



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DIRETORIA DE PESQUISA

20ª Jornada de Iniciação Científica



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação Pesquisa e
Inovação

Apoio:



Livro de Resumos
ISSN 1808-2424

20ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO

COMISSÃO EXECUTIVA e ORGANIZADORA

Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico

Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro

Tamyris Maria Cremones

Natália Lemberg Siqueira de Ugalde

Andrea Santos Vazquez

Debora Santos Lima da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO

CCJP / DIREITO

Maria Lucia de Paula Oliveira

Claudia Tannus Gurgel do Amaral

Giulia Parola

Rosalina Corrêa de Araújo

CCJP / ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Marina Dias de Faria

Luis Fernando Filardi Ferreira

Eduardo Espindola Halpern

CCJP / CIÊNCIA POLÍTICA

André Luiz Coelho Farias de Souza

Enara Echart

Fabrcio Pereira da Silva

João Roberto Lopes Pinto

CCH / MEMORIA SOCIAL

Manoel Ricardo de Lima Neto

Francisco Ramos de Farias

Sergio Luiz Pereira da Silva

CCH / SERVIÇO SOCIAL

Rodrigo Castelo Branco Santos

Rafaela de Souza Ribeiro

Raquel Barbosa Moratori

CCH / EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Rezende Nunes

Eliane Ribeiro Andrade

Claudia Miranda

Diógenes Pinheiro

CCH / HISTÓRIA

Miriam Cabral Coser

Claudia Regina Andrade dos Santos

Cândido Gonçalo Gonçalves

Christiane Figueiredo Pagano de Mello

CCH / FILOSOFIA

Baptiste Noel Auguste Grasset

Vania Dutra de Azeredo

Thiago Silva Freitas Oliveira

Samir Haddad

CCH/ MUSEOLOGIA

Teresa Cristina Moletta Scheiner

Julia Nolasco Leitão de Moraes

Deusana Maria da Costa Machado

CCH/ TURISMO

Maria Jaqueline Elicher

Rodrigo Machado Vilani

Joice Lavandoski

Simone FeigelsonDeutsch
CCH / ARQUIVOLOGIA
Renato Crivelli Duarte
Patrícia Ladeira Penna Macedo
Priscila Ribeiro Gomes
Danilo André Cinacchi Bueno
CCH/ BIBLIOTECONOMIA
Nanci Elizabeth Oddone
Alberto Calil Elias Júnior
Ana Amélia Lage Martins
Maria Simone de Menezes Alencar
CCH/ CIÊNCIAS SOCIAIS
Antonio Rodrigues de Andrade
Joao Marcus Figueiredo Assis
Marcelo Costa Ferreira
CCET/ INFOMÁTICA
Maria Augusta Silveira Netto Nunes
José Ricardo da Silva Cereja
Vânia Maria Félix Dias
CCET/ MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
Adriana Pimenta de Figueiredo
Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha
Beatriz Malajovich
Silas Fantin
CCET/ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Marcos Pereira Estellita Lins
Heloisa Helena A. B. Quaresma Gonçalves
CCBS / MEDICINA
Célia Regina de Oliveira Garritano
Paulo Henrique Godoy
CCBS/BIODIVERSIDADE
Silvia Mattos Nascimento
Fabiano Salgueiro
Andrea Furtado Nascimento
Tatiana Fabricio Maria
CCBS/ NUTRIÇÃO
Fabricia Junqueira das Neves
Simone Augusta Ribas
Ellen Mayra Menezes Ayres
Fernanda Jurema Medeiros

CCBS / CIÊNCIA DE ALIMENTOS
Luiz Carlos Gutkoski
Annibal Duarte Pereira Netto
Juliana Furtado Dias
Ricardo Felipe Alves Moreira
CCBS/ ENFERMAGEM
Gisella de Carvalho Queluci
Carlos Magno Carvalho da Silva
Ana Cristina Silva Pinto
Joanir Pereira Passos
CCBS/ BIOMEDICINA
Cláudia Cardoso Netto
Guilherme Rapozeiro França
Agostinho Alves de Lima e Silva
CCBS / BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque
Joelma Freire de Mesquita
KêniaBalbi El-Jaick
CCBS / CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DA TERRA
NataschaKrepsky
Lázaro Luiz Mattos Laut
Maria Lucia Lorini
André ScaramboneZaú
CCBS / SAÚDE COLETIVA
Cristiane de Oliveira Novaes
Bianca Ramos Marins Silva
Glória Regina da Silva e Sá
CLA/ TEATRO
Marina Henriques Coutinho
Elza Maria Ferraz de Andrade
Leonardo Ramos Munk Machado
CLA/ MÚSICA
Gabriel Muniz Improtá França
Doriana Mendes Reis
Vincenzo Cambria
Andréa Rosana Fetzner
CLA / LETRAS
Giselle Maria Sarti Leal
Ana Carolina Sampaio

Administração Pública

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A INVISIBILIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SOB A ÓTICA DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO VOZES DO SUL

¹Ana Victória de Paula Santos Guimarães (discente voluntária de IC); ¹Marina Dias de Faria (orientadora)

1- Departamento de Estratégia e Gestão, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

A extensão universitária é um dos instrumentos mais importantes de luta na sociedade. As ações da extensão permitem que ocorra a busca pela interface entre o saber produzido no interior da universidade com a cultura local, em uma trajetória que objetiva a transformação da sociedade e tem por base o ensino e a pesquisa (SERRANO, 2013). É uma forma possível de distribuir conhecimento e permitir o acesso a toda a comunidade, como uma forma de contribuir com a melhoria das condições de vida das pessoas (FRAGA, 2017). Além disso, no cenário pandêmico atual, surgiu a necessidade de reinventar as formas de produzir saberes e de compartilhá-los, adaptando e reformulando projetos de extensão (HENRIQUES, RAHME E VIANA, 2020). Em um dos seus estudos, Santos (2007) propõe a ideia das epistemologias do Sul que discutem uma infinidade de saberes, uma multiplicidade de conhecimentos menosprezados a partir da imposição do pensamento eurocêntrico e da cultura dominante. Constitui-se na ideia de um pensamento abissal que norteia o “lado da linha” em que permanecem os que representam a subumanidade, que configura não aqueles que são excluídos, mas sim os que não são candidatos nem à inclusão social. O capacitismo, por sua vez surge nesse meio e é um exemplo de discriminação e opressão que as pessoas com deficiência sofrem em um cenário de invisibilização, insultos e preconceito (PEREIRA, 2008). Todas essas abordagens caracterizam exclusões abissais e opressões reforçadas na sociedade constantemente, fato que é demonstrado até na falta de pesquisas e estudos feitos sobre essa temática, na área da Administração Pública. Sob essa ótica, o objetivo principal da presente pesquisa é analisar as facetas da invisibilização da luta das pessoas com deficiência por meio de reflexões de um projeto de extensão centrado nas epistemologias do Sul. O projeto de extensão Vozes do Sul surgiu em meio à pandemia de COVID-19 e por esse motivo, optou-se pela criação de um perfil na plataforma do Instagram para que fosse possível o seu acesso de forma remota e na tentativa de atingir e alcançar o número máximo de pessoas possíveis. Após a criação do perfil no Instagram, a ideia foi criar postagens que possibilitassem discussões, debates, questionamentos e reflexões sobre a luta das pessoas com deficiência através de conteúdos provocativos, análises críticas e com curiosidades criadas pelos extensionistas acerca dessa temática e de toda a problemática envolvida. O meio para a coleta de dados foi, portanto, todo o conteúdo criado nesse perfil do projeto de extensão e todas as propostas e debates levantados a partir dele. Os resultados obtidos a partir dessa pesquisa corroboram ao que foi abordado na literatura. Uma das postagens feitas trouxe à tona o questionamento sobre as mães das pessoas com deficiência e o estigma social que carregam ao serem taxadas como as únicas responsáveis pelo desempenho de tarefas ligadas ao cuidado com as pessoas classificadas como mais frágeis. Essa visão é um exemplo da sociedade heteropatriarcal em que se vive. Além disso, discutiu-se problemáticas ligadas à forte presença do capitalismo como uma das formas de dominação mais marcantes pelo fato de descartarem os corpos das PCDs, ao taxarem como corpos não produtivos. Buscou-se também destacar os impactos da pandemia na vida dessas pessoas e o quanto o distanciamento social e a falta de convívio social implicam negativamente ao intensificarem as exclusões abissais. Por último, uma das abordagens adotadas enfatizou a necessidade de assegurar os direitos das pessoas com deficiência e de toda a ecologia de saberes propostas por eles. Diante do exposto, a opressão com as PCDs existe sob diversas formas e faz parte da sociedade capacitista, de constante discriminação, sob um olhar de “pena” e “caridade” colocado a esse grupo social. O que se vê é a tentativa evidente de menosprezar, calar e tratar como ausência, não existência as pessoas com deficiência, o que é fruto justamente do pensamento colonial, capitalista e heteropatriarcal. Toda a luta dessas pessoas é transformada em resistência e é foco das epistemologias do Sul que buscam devolver a voz de todos os povos oprimidos (SANTOS, 2018). Dessa forma, mostra-se necessário o entendimento e o reconhecimento da realidade em que cada uma delas vive, das suas vivências, experiências e de toda a infinidade de saberes produzidos por elas a fim que se transforme a sociedade em uma vertente mais justa e democrática a partir da quebra desses estigmas sociais tão recorrentes.

APOIO FINANCEIRO:

Palavras chave: Pessoas com deficiência; Epistemologias do Sul; Exclusões abissais; Extensão Universitária

REFERÊNCIAS

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), Sorocaba v. 22, n. 2, p. 403-419, Agosto. 2017.

HENRIQUES, D.S.O; VIANA, A. F.; RAHME, M. M. F. Processos formativos e extensão universitária: as ações da quarentena em foco. **Revista artes de educar**.2020.

PEREIRA, A. M. B. A. **Viagem ao interior da sombra: Deficiência, doença crônica e invisibilidade numa Sociedade Capacitista**. Orientação: Professora Doutora Maria Paula Meneses Professor Doutor João Arriscado Nunes (Mestrado em Sociologia). Universidade de Coimbra. Coimbra. 2008.

SANTOS, Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estudos - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007.

O Fim do Império Cognitivo. 1 ed. Coimbra: ALMEDINA, 2018.

SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

ESPORTE E A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

¹Mariana Leão Pires Ferreira (discente de IC); ¹Marina Dias de Faria (orientadora)

1- Departamento de Estratégia e Gestão, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ressalta-se o papel do esporte, conforme a constituição federal brasileira de 1988, determinado como um direito a todos (ARAÚJO, 2017). No sentido individual, a prática do esporte é essencial ao desenvolvimento do ser humano e ajuda na promoção de sua saúde física, emocional e social. Além disso, disponibiliza formas de lazer e autoexpressão, benéficas a todos os cidadãos (COSTA, 2006). Visto que o esporte é um direito previsto por lei, é possível adentrar sobre seus benefícios para o ser humano como indivíduo e sociedade. Além de benefícios físicos e mentais, o esporte está diretamente ligado com o desenvolvimento de qualidades sociais, como a empatia pelas pessoas e o formas de relação dentro de grupos sociais distintos (ZUCHETTO; CASTRO, 2002). Nesse sentido, pode-se analisar o esporte no contexto de promoção da inclusão social. O esporte é uma forma importante para promoção do físico, psicológico e social de pessoas com alguma forma de deficiência. Assim, pode-se observar o crescimento do interesse da prática do desporto por pessoas com deficiência, a busca constante para a melhoria da qualidade de vida nos últimos tempos é consequência desse aumento, que visa a estimulação de seu potencial e possibilidades, em benefício de seu bem-estar tanto físico quanto psicológico (Cardoso, 2011). A chance de praticar o esporte para pessoas com deficiência é de suma importância para promover a qualidade de vida dessas pessoas, ao passo que Melo e López (2002) dizem: "é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias à sua deficiência e promover a integração social do indivíduo". A pesquisa em questão apresenta como objetivo analisar o papel da prática esportiva na inclusão social das pessoas com Síndrome de Down sob uma perspectiva teórica. Através de artigos e estudos, tem como objetivo intermediários: Levantar os benefícios físicos do esporte para as pessoas com Síndrome de Down; levantar os benefícios sociais do esporte para as pessoas com Síndrome de Down; levantar os principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down. Além disso, tem como objetivo secundário de analisar o papel da família na inclusão das Pessoas com Síndrome de Down no esporte, através da literatura disponível sobre a questão. Por se tratar de uma pesquisa teórica, não há metodologia e resultados obtidos. Porém, há a conclusão e análise de acordo com a teoria obtida através da literatura disponível. Nesse sentido, em relação ao objetivo principal, nota-se a função do esporte na inclusão social de pessoas com Síndrome de Down. Comparado com outras atividades, o esporte desempenha um papel igualmente importante, sendo uma das condições indispensáveis para que os indivíduos atinjam a inclusão social. Pode-se comprovar que se trata de uma ferramenta simples e eficaz, seja a nível de entretenimento, seja a nível de competição de alto desempenho, irá promover e contribuir para a inclusão social do indivíduo. (Azevedo e Barros, 2004). A partir disso, pode-se entender se o esporte promove a inclusão na sociedade dessa parcela da população ou se o esporte não é um meio de inclusão dessas pessoas para a sociedade como um todo, promovendo a inclusão apenas entre pessoas com deficiência. Hamel (1992) e Sherrill (1986) chamam a atenção em relação ao esporte praticado por pessoas com deficiência e o esporte praticado por atletas sem nenhuma deficiência física ou mental. Ambos os autores afirmaram a contribuição de forma satisfatória perante a troca de atitudes sobre a capacidade das pessoas deficientes visto a sociedade. Além disso, com relação ao objetivo secundário, nota-se a importância e influência do papel da família na inclusão da pessoa com Síndrome de Down em esportes. Visto que há diferentes graus da Síndrome de Down, em alguns casos a pessoa é totalmente dependente da família, por isso faz sentido ela ter uma grande influência na entrada e permanência da pessoa com Síndrome de Down em qualquer atividade esportiva, uma vez que possui pouca independência e a família é a responsável pela tomada de decisão. É possível ressaltar a importância da família no processo de inclusão social, pois eles (a pessoa com deficiência) só alcançam a terceira idade graças ao esforço dos pais e familiares anteriormente ao longo de sua vida para inseri-las no convívio familiar e na sociedade. (Sampaio, 2013) Soma-se a isso, nota-se um levantamento dos principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down. Dessa forma, no ponto de vista de uma aplicação prática, essa informação pode se tornar um propulsor para aumentar os investimentos desses determinados esportes direcionados para essa parcela da população, em iniciativas privadas e públicas. Moreno (1996) diz que a prática de exercícios físicos pode beneficiar as pessoas

com Síndrome de Down. Eles podem aprender qualquer esporte e alguns deles apresentam um excelente rendimento. Basta praticar esportes com orientação adequada. O interessante é que eles experimentarão vários esportes, como natação, atletismo, handebol, basquete, ginástica rítmica, futebol etc., e poderão escolher o esporte que mais lhes agrada. Também, nota-se que o esporte proporcionou alguma melhora na qualidade de vida da pessoa com Síndrome de Down. Essa parcela da população pode ter problemas físicos atrelados à Síndrome e o esporte pode ser um instrumento de melhora na qualidade de vida tanto no aspecto físico quanto no mental. Para Gorgatti (2005), visto a melhora geral da aptidão física, os exercícios adaptativos também ajudam a beneficiar a independência, a autoestima e a autoconfiança nas atividades diárias. É de comum acordo que o esporte promove bem-estar, então nota-se noções que permeiam esse sentido. PONTES (2013). O trabalho é um estudo teórico em respeito a inclusão social no esporte de pessoas com Síndrome de Down. O esporte é um meio de interação social, que promove a integração de pessoas com Síndrome de Down entre si e perante pessoas não deficientes. Além disso, o esporte gera melhora em algum aspecto da qualidade de vida do indivíduo e a família tem um grande papel nessa questão. Ainda há poucas pesquisas sobre o tema, mas espero que com esse e mais estudos podemos caminhar para uma sociedade em que a visibilidade para as demandas de pessoas com deficiência são cada vez mais notadas e atendidas pelo poder superior.

APOIO FINANCEIRO: UNIRIO

PALAVRAS CHAVE: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA; SÍNDROME DE DOWN; ESPORTES; INCLUSÃO SOCIAL.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Silvana Martins de, et Al. **O ESPORTE COMO DIREITO SOCIAL: notas sobre a legislação esportiva no estado do Maranhão.** Cidade Universitária da UFMA, VIII Jornada Internacional Políticas Públicas, Maranhão, agosto, 2017.
- AZEVEDO, P.H., BARROS, J.F. **O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência.** R. bras. Ci e Mov. 2004; 12(1): 77-84.
- CARDOSO, MS. Vinícius Denardin. **A Reabilitação de Pessoas com Deficiência Através do Desporto Adaptado.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011
- COSTA. R.S.O. **Consideração sobre um programa esportivo de iniciativa de governo federal brasileiro.** Revista Digital. Buenos Áries. Ano 11. Nº102. novembro. 2006.
- GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p
- HAMEL, R. **Guetting into the game: New opportunities for athletes with disabilities.** The Physician and Sports Medicine, 20, 121. 1992.
- MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. **O Esporte Adaptado.** Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002.
- MORENO, G. **Síndrome de Down: um problema maravilhoso.** Brasília: CORDE. Ministério da justiça secretaria dos direitos da cidadania, p.26- 112, 1996.
- PONTES, Diana Garcia. **Benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Down.** Belo Horizonte, 2013.
- SAMPAIO, Amanda Maria. **A Síndrome de Down no contexto familiar e social.** Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, p. 276 – 286, Abr. 2012.
- SHERRIL, C.. **Sport and Disabled Athletics** (pp.181-187). Champaign: Human Kinetics. Brasile, F. M. (1990). Wheelchair sports: A new perspective on integration. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 7, 3-11. 1986.
- ZUCHETTO, A. T; CASTRO, R. L. V. G. **As Contribuições das Atividades Físicas para a Qualidade de Vida dos Deficientes Físicos,** Rev Kinesis. n.26, p. 52-166, 2002.

Administração Pública

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O PAPEL DO SISTEMA BÁSICO EDUCACIONAL NA MANUTENÇÃO DA CULTURA SURDA SOB A PERSPECTIVA DESSAS PESSOAS, DE SEUS FAMILIARES E PROFESSORES QUE LECIONAM PARA O PÚBLICO SURDO.

ALINE DE ALMEIDA GURJÃO (Bolsista CNPQ), Departamento Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Escolas brasileiras, ensino surdo, cultura/ identidade surda, visão das pessoas surdas, familiares e professores.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi inspirada na busca pela compreensão da temática da surdez, mais especificamente na cultura surda e no papel da educação para tornar a sociedade mais inclusiva, dando voz a comunidade surda. Diante do exposto, foi elaborado o presente trabalho de conclusão de curso de Administração Pública. Cujo o objetivo principal é compreender o papel do sistema básico educacional brasileiro para a preservação da cultura surda sob a perspectiva de pessoas surdas, familiares e de professores que tiveram em suas salas de aula alunos surdos.

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) em 2020, demonstrou em seus levantamentos que população brasileira é formada por mais de 10 milhões de pessoas, que possuem alguma diminuição ou perda da audição, em suma, 5% da população é caracterizada como surda, existindo uma exclusão dessa comunidade, por parte da sociedade, o que gera uma série de dificuldades na comunicação e no desenvolvimento das atividades do cotidiano entre pessoas surdas e ouvintes, causadas também pelo desconhecimento da surdez (SANTOS; SILVA, 2019). Apesar da quantidade de pessoas surdas no Brasil, a acessibilidade ainda é algo muito distante para essa parte da população, que ainda sofre conforme citado pelos autores Santos e Silva (2019) uma censura por parte da comunidade ouvinte, que não possui o interesse sobre o tema e em inserir los na sociedade.

Uma forma de contornar essa exclusão social é através da educação e familiares, quesão pilares fundamentais para a compreensão das diferenças sociais e culturais, gerando a inclusão dos surdos em sociedade, e construindo cidadãos que possuem a consciência e compreensão da sua identidade, cultura, e do ambiente em que estão inseridos (FREITAS, 2006).

METODOLOGIA

A presente pesquisa considerada exploratória/ explicativa, analisou descritivamente os dados qualitativos coletados (através de um questionário), que correspondem as percepções dos professores sobre o tema, e sendo fundamentado pela pesquisa bibliográfica. A pesquisa também categorizada como descritiva, expõe as características de determinada população ou fenômeno (VERGARA, 2008). Realizando um estudo, análise, registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador, proporcionando novas visões sobre uma realidade (NUNES, 2016).

Os participantes desta pesquisa, são alunos surdos brasileiros, com idades entre 18 a 25 anos e professores da educação básica que tiveram alunos surdos em suas salas de aulas. A seleção destes participantes aconteceu por meio do conceito bola de neve, que é uma metodologia utilizada para as pesquisas que necessitam do conhecimento das pessoas pertencentes a um determinado grupo ou reconhecidas por estas para localizar informantes para um estudo (VINUTO, 2014).

Buscou identificar a importância dada ao tema de educação para manutenção da cultura surda, através da coleta e interpretação dos dados qualitativos gerados pela população surda, familiares e professores (SEVERINO, 2014). A coleta de informações aconteceu por meio de entrevistas, na modalidade remota, com a junção de metodologias, como: História de vida e Questionário. Seguindo um planejamento e definição de regras de condução das entrevistas, para que pudesse ser garantido a qualidade e o foco das informações relatadas pelos sujeitos, mesmo em entrevistas sem roteiro ou questionário guia (MACCALI et al., 2013).

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os autores Pinto e Dias (2019), ressaltam que o ensino exerce uma forte influência na transformação das pessoas. Reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento de uma sociedade, compreendendo o papel da educação em um período. Assim, podemos dizer que a educação é uma das principais formas de transformação dos conceitos já pré estabelecidos, mesmo que ainda demore para que haja uma transformação efetiva da sociedade. A sociedade atual ainda cria barreiras no relacionamento com pessoas surdas, negando a existência da cultura surda e possuindo uma educação baseada no conceito médico, que trata a surdez como uma deficiência.

De acordo com Strobel e Karin (2014) a preservação cultural do povo surdo, faz com que sua história não seja apagada e que se mantenha as indagações, representações, empenho de toda a comunidade, gerando valores com os quais o povo surdo se identifica e luta para garanti- los.

É importante destacar que a cultura surda, possui característica própria, representa a identidade de sua comunidade e a supressão dela significa fazer com que o indivíduo surdo se adapte ao mundo ouvinte, destruindo todo o avanço legal e principalmente educacional ocorrido até os dias atuais. Com isso, é fundamental compreender o papel do sistema básico educacional brasileiro para a preservação da cultura surda sob a perspectiva das pessoas surdas, familiares e de professores que tiveram em suas salas de aula alunos com a surdez na transformação da sociedade, a tornando mais inclusiva. Reconhecendo e não “apagando” as diferenças culturais da sua população e entendendo que a escola é uma das formas de preservar a cultura surda, que é consolidada a partir da identidade, língua de sinais, pedagogia surda (STROBEL; KARIN, 2014). Junto com a educação o apoio familiar é bastante importante para o entendimento do sujeito surdo e para a construção da identidade Surda da criança.

No Brasil, a educação não possui reconhecimento da sua importância perante a sociedade e nem da necessidade de um ensino de qualidade e inclusivo (BASTOS, 2017). Apresentando condições de ensino inadequadas, devido à falta de estrutura física, recursos materiais e pedagógicos, desvalorização dos professores entre outras precariedades, que impedem que o país deixe de ter uma educação deficiente e excludente, e que garanta os direitos à educação previstas em lei (SILVA E SOUZA, 2018). O sistema educacional de forma geral, possui grandes dificuldades para atingir a sua função. Isso se dá pela desconsideração perante a sociedade sobre o ensino, situação que por sua vez, piora quando falamos de uma educação inclusiva e voltada a atender as necessidades das pessoas surdas.

Potencializar os atores educacionais para o enfrentamento dos dilemas escolares junto com a família dos surdos é considerado um dos caminhos promissores para o desenvolvimento das crianças Surda e Ouvintes de forma que estas valorizem a diversidade, inclusão, acessibilidade e garantia de direitos

CONCLUSÃO

Conforme exposto neste trabalho, é possível perceber que a comunidade escolar, Surdos e Familiares possuem papel fundamental para o desenvolvimento pessoal, de identidade, cultura e profissional de uma criança, visto que o aprendizado começa no cotidiano, em um ambiente familiar e posteriormente tem o apoio da unidade escolar.

Em virtude da importância do papel da escola na manutenção da cultura surda foi elaborado esse estudo compreendendo a partir da análise dos dados qualitativos coletados no questionário e nas entrevistas as histórias vivenciadas pelas pessoas Surdas, familiares e professores sobre a estrutura atual das escolas para o atendimento às necessidades da pessoa surda, construção de identidade/ cultura surda, inclusão social e acessibilidade nas atividades do cotidiano. A pesquisa reflete a percepção de surdos brasileiros, com idades entre 18 e 25 anos, familiares dessas pessoas e professores da educação básica que tiveram alunos surdos em suas salas de aulas.

Por vários anos, o surdo foi obrigado a estar em um lugar que não o pertence, porém esse cenário vem mudando e ganhando representatividade surda, fazendo com que a comunidade surda seja parte ativa e decisiva nos movimentos sociais, fazendo a diferença dentro de contextos diversos.

O presente trabalho pode contribuir nas discussões sobre o sistema educacional no nível básico na manutenção da cultura surda ao dar voz e visibilidade a população surda, e as suas necessidades, com dados sobre a experiência das pessoas atingidas pela

pesquisa, incluindo percepções sobre pontos de melhorias na educação e destaques para situações em que a comunicação foi uma barreira de interação social e remetendo a uma mudança social que ofereça mais espaço e oportunidades para inclusão de pessoas surdas, através de melhorias nas estruturas escolares, com profissional capacitados no tema que ajudem na transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BASTOS, Manoel de Jesus. **Os Desafios da Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 39-46 Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira
- CASSIANO. O SURDO E SEUS DIREITOS: OS DISPOSITIVOS DA LEI 10.436 E DO DECRETO 5.626. CENTRO VIRTUAL DE CULTURA SURDA REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA Edição N° 21 / Editora Arara Azul, Maio de 2017 – ISSN 1982-6842, 2017 . Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C2%BA%20Artigo%20de%20Cassiano.pdf>>. Acesso em: 29 de Mar de 2021.
- DIAS. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em uma classe do ensino fundamental. 2006, banco de dados. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12864669/rompendo-a-barreira-do-silencio-educacao-inclusiva-u-e-r-j>>. Acesso em: 12 de Abr. de 2021.
- FREITAS, Soraia Napoleão. Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a Educação Inclusiva: A formação de professores na Educação Inclusiva: Construindo a base de todo o processo. São Paulo. Summus Editorial. 2006.
- IVENICKI, Ana. A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ensaio/a/3BRWRtHXDYNDTf9QrXC9Q/?lang=pt>. Acesso em: 5 Ago. 2021.
- MAROSTEGA, V. L.; SANTOS, Â. N. A influência da comunicação que envolve família-filho-escola no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito surdo. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 28, p. 265-274, nov. 2011. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4301>.
- MACALLI, MINGHINI et. Al. HISTÓRIA DE VIDA: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE PESQUISAR OS ASPECTOS SUBJETIVOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ1312.pdf . Acesso em: 30 de Mar. de 2021.
- NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. P. 144-151. ISSN 1981-1179.
- PINTO, Fátima; DIAS, Érika. Educação e Sociedade, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/ensaio/a/MGwkqfpmJsgjDcWdqhZFKs/?lang=pt> Acessado em: 29 de Mar. de 2021.
- SANTOS; SILVA. Ansiedade entre as pessoas surdas: um estudo teórico (2019). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.143-157> . Acessado em: 10. Ago. 2021.
- SILVA E SOUZA, José. Educação e História da Educação no Brasil, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/23/educacao-e-historia-da-educacao-no-brasil> Acessado em: 20. Junh. 2021.
- STROBELL. SURDOS: VESTÍGIOS CULTURAIS NÃO REGISTRADOS NA HISTÓRIA, 2008. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91978/261339.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acessado em: 29 de Mar. de 2021.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. - 9. Ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa, 2014.

GESTÃO DE DESASTRES E LOGÍSTICA HUMANITÁRIA PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

¹João Arthur Lopes Figueiredo (IC-UNIRIO); ¹Artur Luiz Santana Moreira.

1 – Departamento de Estratégia e Gestão; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: desastres ambientais; gestão de operações; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A Administração Pública brasileira vem sendo pressionada a aumentar continuamente sua produtividade, buscando sempre melhorar o uso de recursos e resultados entregues. A Gestão de Operações é a função administrativa encarregada do gerenciamento da produção de bens e prestação de serviços, e a literatura do campo dispõe de ferramental teórico voltado ao aumento da produtividade seja na produção de bens ou prestação de serviços. E apesar da preocupação com produtividade ser cara tanto ao setor privado quanto ao público, há carência de material didático adaptando o corpo de conhecimento da Gestão de Operações, desenvolvido em maior parte para solucionar problemas e situações típicos do setor privado.

A existência de tal material didático, adaptando conhecimentos de Gestão de Operações às necessidades da Administração Pública, de forma didática e introdutória poderá contribuir com o treinamento de estudantes e gestores públicos, trazendo mais eficiência e eficácia a Administração.

OBJETIVO

Em razão de uma lacuna de material didático identificada, o presente projeto teve por objetivo contribuir com a adaptação de conhecimento relativo à Gestão de Operações, mais especificamente no que tange a Logística Humanitária, a realidade e necessidades do setor público. Isso foi realizado através da redação do capítulo intitulado “Gestão De Desastres E Logística Humanitária Para O Contexto Brasileiro”, a ser incluído no livro sendo coordenado pelo professor Doutor Artur Luiz Santana Moreira sobre Gestão de Operações no setor público como parte do Projeto de Pesquisa “A Gestão de Operações na Gestão Pública”. Pretende-se que o material seja de imediato utilizado na disciplina de Gestão da Produção do curso de Administração Pública da UNIRIO e posteriormente atingir público maior no cenário brasileiro.

METODOLOGIA

Em um primeiro momento, este bolsista buscou compreender de forma aprofundada os conceitos básicos da Logística Humanitária e Gestão de Desastres. E então sistematizar de forma preliminar esses conhecimentos. Em seguida, com auxílio do orientador foi estabelecida uma lista de leituras de maior relevância dentre a bibliografia selecionada, através de um e-mail ordenando relevância de leituras.

Após nova etapa de leitura e sistematização do conhecimento, o trabalho foi submetido ao coordenador para revisão. E então foram analisadas similaridades e discrepâncias entre abordagens, com a finalidade de compreender quais os conhecimentos, nas obras de referência, teriam maior relevância para a compreensão do tema pelos futuros leitores discentes. Assim, priorizou-se a explanação de conceitos chave, como o Ciclo de Gestão de Desastres, constructo teórico que delimita em etapas as ações da Gestão de Desastre, e as características típicas às cadeias de suprimentos humanitárias. Além disso, entendeu-se a necessidade de agregar ao capítulo caso real, a fim de exemplificar como a Gestão de Desastres se dá na prática.

Por fim, com intuito de alcançar as disposições designadas anteriormente, trechos do capítulo foram reescritos e outros foram escritos, de forma a concluir versão preliminar do capítulo. Aguardando nova etapa de revisão.

RESULTADOS

O trabalho realizado resultou na redação de capítulo referente a logística humanitária no contexto brasileiro para o livro didático objetivado pelo projeto como um todo. O capítulo foi redigido seguindo as normas de formatação da ABNT.

CONCLUSÕES

Através dos processos de pesquisa, redação e revisão desempenhados, é possível estabelecer que o Brasil é atingido por uma série de desastres anualmente (Universidade Federal de Santa Catarina, 2013), que criam uma enorme quantidade de vítimas, e a resposta a desastres no Brasil é desempenhada sobretudo pelo Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC (Ministério do Desenvolvimento Regional, s.d.). A logística humanitária sistematiza conhecimento relativo à gestão de desastres (Nogueira, Gonçalves, & Novaes) e deve ser usada para a melhoria das práticas de gestão de desastre, sobretudo preventivas e operacionais.

Para uma boa gestão de desastre, é necessário entendimento das características típicas de uma cadeia de suprimentos de operação humanitária: ambiguidade dos objetivos, limitação dos recursos, alto grau de incerteza, urgência e ambiente politizado; e entender as etapas do ciclo da gestão de desastres: mitigação, preparação, resposta e reabilitação (Tomasini & Wassenhove, 2009). O entendimento dessas características e conceitos auxilia na avaliação de respostas a desastre anteriores e planejamento e gestão de desastres futuros.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. (s.d.). **Como se organiza a Defesa Civil no Brasil**. Acesso em 18 de Agosto de 2021, disponível em gov.br/mdr/pt-br: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/sinpdec/como-se-organiza>
- NOGUEIRA, C. W., GONÇALVES, M. B., & NOVAES, A. G. (s.d.). **Logística Humanitária E Logística Empresarial: Relações , Conceitos E Desafios**. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção.
- TOMASINI, R., & WASSENHOVE, L. (2009). **Humanitarian Logistic**. Chippenham and Eastbourne: PALGRAVE MACMILLAN.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, C. U. (2013). **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais 1991-2012** (2ª ed.). Florianópolis: UFSC, CEPED.

Arquivologia

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NAS ÁREAS DA ARQUIVOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira de Mello (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 3 André Valentim da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: unirio

INTRODUÇÃO

O presente plano de estudo tem como objetivo realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise das teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia. Trata-se da continuidade do trabalho “A produção do conhecimento em avaliação de documentos no Brasil: um estudo em periódicos científicos nas áreas da Arquivologia e da Ciência da Informação” realizado pela discente entre 2019 e 2020, que faz parte do projeto de pesquisa “Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro”.

Os estudos sobre avaliação de documentos enquanto objeto teórico precisam avançar. Parte-se da hipótese de que os programas de pós-graduação são um dos principais meios de produção científica, e assim sua análise mostrará como a avaliação de documentos vem sendo trabalhada nesse âmbito.

A pesquisa pretende apontar as abordagens existentes sobre o tema, constituindo-se num estudo de análise bibliográfica com abordagem interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Arquivologia. Sendo assim, parte-se do seguinte questionamento: Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia tem produzido conhecimento em relação ao tema de avaliação de documentos?

Buscaremos apresentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma área científica e a influência dos programas de pós-graduação na produção e difusão do conhecimento científico. Portanto, esta pesquisa busca colaborar para a ampliação e atualização das discussões sobre avaliação no universo dos arquivos.

OBJETIVOS

O objetivo é realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, nas bibliotecas digitais das instituições que possuem programas de pós graduação em ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Identificar quais programas mais produzem sobre a temática e identificar as áreas/subáreas de maior interesse na temática para verificar os principais assuntos pesquisados.

METODOLOGIA

Este plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas, a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo.

A PESQUISA SEGUIU AS SEGUINTE ETAPAS:

- levantamento dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no país;
- levantamento quantitativo das teses e dissertações que abordam a avaliação de documentos como objeto de estudo por meio da utilização de palavras-chaves pré-determinadas;
- criação e delimitação de categorias para análise qualitativa dos artigos;
- laboração de tabela analítica com os dados levantados.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação a metodologia deste plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1º Etapa: Foi um levantamento de todos os programas de pós-graduação da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Nessa etapa, foram identificados 27 programas, dos quais um não estava disponível remotamente: o Programa Pós-Graduação em Sistema de informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC e o outro, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ainda não havia trabalhos defendidos. Dessa forma, obtivemos um universo de 25 programas.

2º Etapa: Foram pesquisados na base de dados dos programas de pós-graduação e também da biblioteca de teses e dissertações da CAPES trabalhos acadêmicos que contemplavam as palavras-chaves definidas (avaliação de documentos, avaliação documental e tabela de temporalidade). Em seus títulos, assunto e/ou resumo. É importante destacar que o recorte temporal para as buscas foram os trabalhos defendidos até dezembro de 2020.

3º Etapa: Foi realizada a organização dos trabalhos encontrados em tabelas para a produção de gráficos e posterior análise dos resultados. Os trabalhos foram categorizados de acordo com: programa, autor, título, ano, orientador, tipo e o link para consulta on line da produção acadêmica. Os resultados obtidos por meio da busca na biblioteca da CAPES foram dispostos em uma tabela diferente, com intuito de analisar os trabalhos que se encontravam duplicados, ou seja, aqueles encontrados na base de dados dos programas de pós-graduação e também na biblioteca da CAPES, visto que este é um dado importante para avaliar a divulgação científica das produções acadêmicas.

4º Etapa: Os trabalhos foram analisados quantitativamente, a partir das seguintes categorias: programas que mais desenvolveram trabalhos na área; o tipo de trabalho – dissertação ou tese – que mais foram produzidos com o tema; os professores que mais orientaram pesquisas com o tema; a periodicidade do recorte encontrado. A análise qualitativa buscou apresentar: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação. De acordo com o tipo de trabalho acadêmico pesquisado, foram encontradas 8 produções que atendiam a pesquisa, dos quais 5 eram dissertações e 3 eram teses.

Com relação aos programas de pós-graduação em que se obteve o maior número de trabalhos acadêmicos produzidos com o tema, destacam-se o programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), com 3 trabalhos e, programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 2 trabalhos. Os demais obtiveram um trabalho cada.

No tocante aos professores que orientaram o maior quantitativo de trabalhos da temática, destacam-se Eliane Braga de Oliveira do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), e Renato Pinto Venâncio, do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos com 2 trabalhos orientados cada.

É importante destacar que, ao analisar o interesse de pesquisa de cada orientador por meio do Lattes ou do seu perfil acadêmico, a temática de avaliação não é um tema de interesse principal. Os maiores temas de interesse encontrados foram gestão de documentos, informação e memória, políticas públicas e gestão da informação governamental. Embora não seja o tema principal, ressalta-se que a avaliação está presente intrinsecamente nesses grandes temas.

No que concerne à periodicidade dos trabalhos acadêmicos encontrados no período de 2005 a 2019. Reitera-se que, ao analisarmos as legislações e congressos nos anos das publicações, não foi encontrada alguma relação que justifique esses eventos como interesse para a elaboração das dissertações e teses pesquisadas sobre o tema. Os anos com mais publicações foram 2013, com uma tese e uma dissertação e, 2015 com duas dissertações. Não houveram publicações com o mesmo orientador e nem no mesmo programa nos anos destacados.

A partir desse momento, apresentamos os resultados das análises qualitativas dos trabalhos que seguiram os seguintes aspectos: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação.

OS TRABALHOS SELECIONADOS FORAM:

- *“O acesso aos documentos sigilosos: um estudo das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros”;*
- *“Gestão do documento na administração pública estadual de Minas Gerais: Um estudo de caso”;*
- *“A avaliação arquivística: reflexões sobre a constituição do patrimônio”;*
- *“Avaliação de documento de arquivo na administração pública federal brasileira: um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais”;*
- *“Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens”;*
- *“Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na administração pública federal (2004-2012)”;*
- *“Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil”;*
- *“Inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos; um modelo processual para a Salutar de Marília”.*

Podemos considerar que 57% dos trabalhos analisados apresentam a perspectiva de discussão “teórica, prática e legal”, 35% “teórica, prática” e somente 1 trabalho é “teórico”. Sendo assim, percebe-se uma preocupação em articular a teoria sobre avaliação de documentos, as práticas que são realizadas em diversos tipos de instituição, e ainda a base legal que sustenta todos os procedimentos da avaliação e das comissões de avaliação.

Já em relação aos autores mais citados nas discussões podemos destacar Schelleberg e Couture são utilizados em seis trabalhos; Cook aparece em cinco; Indolfo e Jardim em quatro trabalhos; e por fim Bernardes, Cavalcanti, Duranti, Eastwood, Jenkinson, Oliveira e Rousseau e Couture são utilizados em três trabalhos.

Em todos os trabalhos, a noção do conceito de avaliação está centrada na teoria de valor. Isso reflete também o índice de 85% de utilização da obra do Schelleberg, que é um autor que propõe a análise dos documentos a partir de valores primário e

secundário. Em 57% dos trabalhos a teoria de valor está sendo considerada também a partir da atribuição dos valores, o que também é proposto por Schelleberg.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a avaliação de documentos vem ganhando espaço entre os trabalhos produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Percebe-se uma presente curva no número de trabalhos defendidos.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas. **Arquivo Público Da Cidade De Belo Horizonte**: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil. Dissertação (Mestrado Em Ciência Da Informação), Universidade Federal De Minas Gerais, 2016.

GUIMARÃES, Rubens Vieira. **Avaliação De Documentos de arquivo**: uma análise de diferentes abordagens (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2018.

HOTT, Daniela Francescutti Martins. **O acesso aos documentos sigilosos**: um estudos das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros, (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2005.

INDOLFO, Ana Celeste. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Ibict/Ufrj-Eco, 2013.

MENEZES, Iara Peres De. **A avaliação arquivística**: reflexões sobre a constituição do patrimônio, (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais), Fundação Getúlio Vargas, 2015.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes Do. **avaliação de documento de arquivo na Administração Pública Federal Brasileira**: um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais", (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Natália Marinho do. **inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos**: um modelo processual para a Salutar de Marília. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista, 2019.

SANTOS, Rosilene Silva Dos. **Gestão do documentos na Administração Pública Estadual de Minas Gerais: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS DOS ARQUIVOS, DA GESTÃO DE DOCUMENTOS E ACESSO À INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA GOVERNANÇA PÚBLICA MUNICIPAL NO BRASIL

¹Anete da Silva(IC-UNIRIO); ¹Danilo André Cinacchi Bueno (Orientador)

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-Chave: arquivos públicos; gestão de documentos; acesso à informação; governança pública municipal.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se configura como recorte da pesquisa intitulada “Arquivos, gestão de documentos e acesso à informação: subsídios para transparência administrativa no âmbito da governança municipal no Brasil”. Busca discutir, analisar, descrever e apresentar os fundamentos teóricos, metodológicos e legais dos arquivos, da gestão de documentos e acesso à informação como contribuições para a governança pública municipal no Brasil, na busca de soluções teóricas e práticas para superar os desafios impostos pelo acesso à informação a partir de requisitos de gestão de documentos e dos arquivos.

OBJETIVO:

Essa pesquisa tem como objetivo principal sistematizar os conceitos e fundamentos teóricos, metodológicos e legais de governança pública, transparência administrativa, responsabilidade de prestação de contas (*accountability*) e sua articulação com arquivos, gestão de documentos e acesso à informação no âmbito dos municípios capitais dos estados no Brasil. Os objetivos específicos visam: Descrever as competências, funções e atividades legais e sociais dos arquivos públicos municipais no Brasil; fundamentar os princípios teóricos, metodológicos e legais da gestão de documentos, fases, instrumentos e funções arquivísticas no âmbito da governança municipal Brasil; fundamentar os princípios teóricos, metodológicos e legais do acesso à informação no âmbito da governança municipal no Brasil.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, de revisão de bibliografia e documental, que visa analisar e traduzir as diversas perspectivas teóricas, metodológicas e legais dos arquivos públicos, da gestão de documentos e do acesso à informação como contribuições para a governança pública municipal no Brasil.

RESULTADO:

Tema: Gestão de documentos. Ao longo da pesquisa, foi possível verificar que a gestão de documentos é essencial para garantir um bom funcionamento e atendimento da transparência e o acesso à informação no âmbito administrativo das prefeituras municipais, dos órgãos públicos através de suas leis, conforme preconiza a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, visa o controle de sua produção, manutenção, tramitação, uso, arquivamento, definindo os conceitos de arquivo em fase corrente e intermediária, eliminação ou destinação final dos documentos ao longo de todo o ciclo de vida documental, para guarda permanente, respeitando assim o princípio da organicidade, da individualidade, da proveniência e da unicidade. A gestão de documentos foi formulada após o advento da Segunda Guerra Mundial, quando ocorre uma explosão documental no âmbito das administrações públicas e a consequente necessidade de racionalizar e controlar o volume de grandes massas documentais acumuladas em depósitos de arquivos. (Rodrigues, 2013). Arquivo corrente ou 1ª idade: os documentos estão estreitamente vinculados aos fins imediatos (administrativo, fiscal, legal) que determinaram sua produção ou recebimento no cumprimento de atividades e se encontram junto

aos órgãos produtores/acumuladores em razão de sua vigência e da frequência com que são consultados por eles. É nessa idade que os documentos devem ser classificados e avaliados determinando-se os prazos de permanência dos documentos no arquivo corrente, quando deverão ser transferidos ao arquivo intermediário, quais os que poderão ser eliminados e quais deverão ser recolhidos ao arquivo permanente. Arquivo intermediário ou 2ª idade: documentos originários do arquivo corrente, com pouca frequência de uso e que aguardam cumprimento de prazos de prescrição ou precaução no arquivo destinado à guarda temporária. São consultados, com maior frequência, pelo órgão produtor. Nessa fase, após o cumprimento dos prazos estabelecidos, executa-se a destinação final procedendo-se à eliminação, coleta de amostragem dos documentos que serão eliminados ou recolhimento ao arquivo permanente. Arquivo permanente ou 3ª idade: os documentos são preservados em definitivo em razão de seu valor histórico, testemunhal, legal, probatório e científico-cultural. Como fonte de pesquisa é liberada para consulta, sendo permitido o acesso ao público em geral. É na lei de 1991, em seu Art. 3º, que se define a gestão de documentos como “[...] conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes a produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento [de documentos] em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente”.

TEMA:

Arquivos Públicos Municipais. De acordo com Lei federal de Arquivos n.º 8.159, define em seu art. 7º, § 1º “Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias”. “São também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades”. (Bernardes e Delatorre, 2008). A história recente dos arquivos públicos no Brasil tem como marco legal a Constituição Federal de 1988, que, em seu Art. 216 - § 2º, define que “Cabe à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem”. Este dispositivo ofereceu o aporte necessário para a fundamentação e aprovação da Lei Federal n.º 8.159 de 8 de janeiro de 1991, mais conhecida como Lei Nacional de Arquivos Mais adiante, a mesma Lei 8.159 em seu Art. 21º estabelece que “Legislação estadual, do Distrito Federal e municipal definirá os critérios de organização e vinculação dos arquivos estaduais e municipais, bem como a gestão e o acesso aos documentos, observado o disposto na Constituição Federal e nesta Lei”, nesse sentido, a lei demarcou os arquivos como uma questão da construção do regime federativo no Brasil. (Bueno, 2013). O arquivo público municipal é a instituição responsável pelos conjuntos de documentos produzidos, recebidos e acumulados por órgãos públicos municipais no exercício de suas atividades, ou seja, pelos poderes Executivo e Legislativo, representados, respectivamente, pela prefeitura e pela câmara dos vereadores, em decorrência de suas funções administrativas e legislativas O Arquivo público municipal tem por finalidade formular e implementar a política municipal de arquivos, por meio da gestão, tratamento técnico, transferência, recolhimento, preservação, responsabilidade fiscal e divulgação dos documentos arquivísticos, em qualquer suporte ou formato, garantindo, desta forma, pleno acesso à informação com vistas a subsidiar as decisões governamentais de caráter político administrativo, apoiar o cidadão na defesa de seus direitos. (Conarq, 2013).

TEMA:

Acesso à informação. O acesso à informação é essencial ao exercício da democracia, inclusive por potencializar características necessárias a uma participação social adequada, conforme relatado por Gomes (2005). A LAI (Lei de Acesso à informação, número 12.527/2011), segundo (Rodrigues, 2013), traz em seu bojo a necessidade de se estabelecer políticas de gestão de documentos e arquivos com vista a segurar o direito à informação estabelecida pela constituição de 1988, o valor probatório dos documentos públicos (visto que desorganizados e descontextualizados perde seu valor probatório), a eficiência e transparência administrativa e o combate à corrupção. “As dificuldades da implantação da Lei de Acesso à Informação (LAI) no âmbito dos municípios, destacando que “enquanto mais da metade dos estados já regulamentaram a lei de acesso, apenas oito por cento (8%) dos municípios o fizeram, segundo dados da controladoria-Geral da União – CGU”, [...], pois se não há no âmbito municipal a ‘figura do arquivo público municipal’ e políticas de gestão de documentos, certamente não haverá informação organizada e, portanto, não haverá informação acessível. (Rodrigues, 2013)”. Constituição Federal de 1988, art. 5.º, XXXIV. “Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, pena de responsabilidade,

ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”. A Lei nº 12.527/2011 regula o acesso às informações, previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº. 11.111, de 5 de maio de 2005; revoga dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. (Rodrigues,2013).

TEMA:

Governança pública. O tema governança é aplicável a diversas formas organizacionais, sejam públicas ou privadas, uma vez que seus princípios e ações objetivam aperfeiçoar os resultados pretendidos pelos seus *stakeholders*, gestores e proprietários. No caso da administração pública, a relação de assimetria de informações se dá entre os cidadãos (principal interessado) e os gestores públicos (agentes). (Gomes; Teixeira, 2019). Destarte, se a governança trata de orientar e direcionar a atuação, a descentralização de atividades tende a enfraquecer o papel da governança, pois quanto mais descentralizado, menor será o controle sobre a gestão. Logo, a governança possui o caráter de direcionar os rumos, as metas, e de influenciar os resultados das políticas públicas e prioridades empresariais e governamentais (Brasil, 2014; Bovaird; Löffler, 2003). No sentido de reforçar o papel institucional da governança, Mandeli (2016) afirma que para que se alcance a boa governança, as instituições públicas devem assumir a responsabilidade pela salvaguarda dos valores públicos, além de fortalecer alguns aspectos essenciais, tais como: prestação de contas, transparência, resultados eficazes e eficientes, Estado de Direito e processos democráticos.

CONCLUSÕES:

De acordo com a pesquisa desenvolvida com base na bibliografia sobre os fundamentos teóricos, metodológicos e legais dos arquivos, da gestão de documentos e acesso à informação no âmbito da governança pública municipal no Brasil, percebe-se a articulação de todos os conceitos respaldados e ressaltados pela Constituição Federal do Brasil de 1988, pela Lei Nacional de Arquivos de 1991 e pela Lei de Acesso à Informação de 2012, trazendo e imputando à administração pública a obrigação e responsabilidade de dar conta de sua atividade meio e fim, guarda, proteger os documentos desde sua criação até seu destino final, e o descarte documental em sua fase eliminatória de acordo com a classificação e avaliação dos documentos, permitindo com isso o acesso à informação a todos os cidadãos, subsidiando a prestação de contas, transparência administrativa e controle social da população nas atividades desenvolvidas pelas administrações públicas.

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, Ana Célia & GARCIA, Nádia Dévaki Pena. A FAMS e a política de gestão de documentos para a Prefeitura Municipal de Santos: estudo de caso sobre a elaboração da Tabela de Temporalidade de Documentos da Secretaria Municipal de Economia e Finanças (TTD SEFIN). In: **Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Arquivologia**. Rio de Janeiro, RJ: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.
- FILHO, Cássio Muriilo Alves Costa; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **O Ciclo Vital dos Documentos no âmbito da Arquivologia: Surgimento, Disseminação e Interpretações**. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 187-202, 2016.
- BUENO, Danilo André Cinacchi.; GOMES, Ana Carolina. **Dois sistemas de arquivos à gestão de documentos Reflexões acerca das políticas arquivísticas do Poder Executivo estadual no Brasil**, *Acervo*, v. 34, n. 1, p. 85-108, 14 dez. 2020. <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1602>
- Teixeira, A. F., & Gomes, R. C. (2019). **Governança pública: uma revisão conceitual**. *Revista Do Serviço Público*, 70(4), 519-550. <https://doi.org/10.21874/rsp.v70i4.3089>
- RODRIGUES, Ana Célia Rodrigues. Identificação como requisito metodológico para a gestão de documentos e acesso a informações na administração pública brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 42 n. 1, p.64-80 jan./abr., 2013.
- KNAUSS, Paulo de Mendonça; NASCIMENTO, Mariana Batista do; BUENO, Danilo André. Arquivos Vivos da Administração Pública: O Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ). **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, n. 3, nov. 2013. p. 186-208. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/9346>>.
- BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. *Gestão Documental Aplicada*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. 54 p. Disponível em <<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1377>>
- Arquivo Nacional (Brasil). Conselho Nacional de Arquivos. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, n. 51).
- Conselho Nacional de Arquivo (Conarq): <https://www.gov.br/conarq/pt-br>
- Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm>.
- Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm>

A APROPRIAÇÃO SOCIAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ARQUIVÍSTICO COMO ELEMENTO DE RESGATE DA IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DE NARRATIVAS MARGINALIZADAS.

¹Anna Carolina Araujo Chipoco (IC-UNIRIO); ¹Bruno Ferreira Leite (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Apropriação Social. Patrimônio Documental. Identidade. Narrativas Marginalizadas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Entre o acesso, a difusão e a apropriação social do patrimônio documental arquivístico”, que foca em reflexões no âmbito da apropriação social do patrimônio documental arquivístico como elemento de resgate da identidade e valorização de narrativas marginalizadas como ferramenta que impulsiona a manutenção dos direitos sociais e individuais.

Nesse primeiro momento, nosso objeto de pesquisa está sendo o Arquivo Dona Orosina Vieira (ADOV), localizado no Museu da Maré, que, por sua vez, desenvolve ações voltadas para o registro, preservação e divulgação da história das comunidades faveladas da Maré em diversos aspectos, sejam eles culturais, sociais e econômicos. Sendo o ADOV uma de suas principais ações no que diz respeito ao protagonismo da comunidade de organizar representações de sua memória coletiva a partir de “documentos coletados e produzidos ali mesmo, ou seja, são os próprios moradores os atores responsáveis por agregar informações através de suas narrações e memórias representadas naqueles documentos que possuem o poder de escrever novas histórias da Maré (ARQUIVOS DO PRESENTE, 2010), diferente daquelas normalmente presentes no imaginário da população carioca.

O ADOV é uma das extensões de projetos do Museu da Maré embasados na ideia principal de seus idealizadores, que procura entender a memória (considerada elemento fundamental de transformação) não como algo que já foi finalizado, mas fazer dela um exercício de “presentificar” o passado na perspectiva de construção de um futuro. Um futuro mais consciente e orgulhoso de si e que naturalmente se opõe àquilo que os oprime e apaga.

Portanto, nosso intuito é refletir sobre a importância dos efeitos desse cenário de transformação no âmbito do resgate da identidade e na valorização dessas narrativas marginalizadas a partir da apropriação social de seu patrimônio documental arquivístico.

A relevância desta pesquisa se encontra, mais do que nunca, na necessidade de fortalecimento de debates como esse dentro de nossa área e que vão contra o atual período de apagamento em que vivemos.

OBJETIVO

Refletir sobre a importância da apropriação social do patrimônio documental arquivístico como elemento de resgate da identidade e valorização de narrativas marginalizadas como ferramenta que impulsiona a manutenção dos direitos sociais e individuais.

METODOLOGIA

O Estudo está sendo desenvolvido com base em abordagem metodológica de caráter qualitativo para coleta, organização e análise de dados para posterior discussão teórica. Ou seja, seu desenvolvimento ocorre atualmente através do levantamento bibliográfico feito com base em trabalhos acadêmicos produzidos a partir do ADOV e de toda a conjuntura que o cerca, artigos sobre preservação, memória, identidade, narrativas marginalizadas e suas relações com o arquivo, bem como através de entrevistas realizadas com alguns membros da equipe ativa do Arquivo em questão.

RESULTADOS

A partir do material coletado até este momento da pesquisa, já é possível caminhar por resultados parciais encontrados por nós para a continuação deste estudo.

Segundo o mestre em memória social e co-fundador do Museu da Maré, Antonio Carlos Pinto Vieira em sua fala no debate “O Direito à Memória nas Favelas em tempos pandêmicos”, a memória é uma ferramenta política de transformação e um processo poderoso de mudança, e na realidade das favelas, constitui instrumento significativo de resistência, valorização do seu espaço, de resiliência e de preservação desses elementos. (VIEIRA, 2021)

Partindo deste ponto “[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.” (POLLAK, 1992, p.5).

Cláudia Rose Ribeiro da Silva, mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais e também co-fundadora do Museu da Maré, evidencia em sua entrevista para nosso grupo de pesquisa, o papel do Arquivo Dona Orosina Vieira (ADOV) não como um simples lugar de guarda, mas como um espaço de pesquisa que acaba por proporcionar a produção de conhecimento em várias áreas, bem como um acesso à essa história que não existia antes, gerando assim, a garantia da preservação desse acervo uma vez que “[...] a preservação não está no guardar esse acervo, mas sim divulgar.” (SILVA, 2021).

Portanto, a partir dessas iniciativas de fazer um presente que reformule representações sobre um passado, destacando novas narrativas para a construção de um futuro, é possível notar uma intensa valorização de narrativas que por muito tempo foram omitidas, apagadas e silenciadas em face a narrativas consideradas oficiais e importantes para a construção de uma memória nacional.

CONCLUSÕES

Pela apresentação dos resultados parciais, é possível concluir que nosso objetivo foi, igualmente, parcialmente contemplado, uma vez considerada a amplitude deste assunto tão caro aos debates atuais.

REFERÊNCIA

ARQUIVOS DO PRESENTE. Arquivo Dona Orosina Vieira. 2010. Disponível em: <<https://arquivosdopresente.wordpress.com/arquivo-dona-orosina-vieira/>>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

DAMASCENO, Marli. Entrevista [Jul. 2021]. Entrevistadores: Anna Carolina A. Chipoco; Bruno Ferreira Leite; Juliana Batel Barros Lopes; Kalila de Oliveira Bassanetti; Maria Thereza Sotomayor. Rio de Janeiro, 2021 (75 min.)

OLIVEIRA, Thamiros Ribeiro de. Conservação e memória: o conjunto de fichas cadastrais de moradores do Centro de Habitação Provisória Nova Holanda do Museu da Maré. 2019. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

OLIVEIRA, Thamiros Ribeiro de. Entrevista [Jun. 2021]. Entrevistadores: Anna Carolina A. Chipoco; Bruno Ferreira Leite; Kalila de Oliveira Bassanetti; Maria Thereza Sotomayor. Rio de Janeiro, 2021 (72 min.)

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Maré: a invenção de um bairro. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Entrevista [Ago. 2021]. Entrevistadores: Anna Carolina A. Chipoco; Bruno Ferreira Leite; Kalila de Oliveira Bassanetti; Maria Thereza Sotomayor. Rio de Janeiro, 2021 (74 min.)

VÍDEOSAÚDE DISTRIBUIDORA DA FIOCRUZ. O Direito à Memória nas Favelas em tempos pandêmicos. Youtube. 27 Jul.2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hZVTjr726mw&t=1223s>>. Acesso em: 24 Ago. 2021.

IDENTIFICAÇÃO DE INOVAÇÕES EM INSTRUMENTOS DE REFERÊNCIA ARQUIVÍSTICOS EM INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS

¹Carlos Henrique Machado Martins (IC-UNIRIO); ² Eliezer Pires da Silva (Orientador);

1 – Bacharelado em Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Arquivologia; descrição, instrumento de pesquisa; RIC-CM.

INTRODUÇÃO:

Com a chegada do Século XXI muitos campos do conhecimento se viram obrigados a revisar alguns conceitos e metodologias de mais antigas para assim poderem se adaptar a um novo contexto voltado a novas definições de acesso e tecnologia. E a arquivologia não foi uma exceção à regra, sendo uma área que se utiliza de princípios e ideias datadas do século XIX, os profissionais precisaram ser bem criativos em aplicar o trabalho arquivístico nesses novos tempos. Uma prova material dessa mudança são os novos instrumentos de pesquisa produzidos por esses arquivistas, pois os mesmos foram reformulados para abarcar as novas demandas que a área está recebendo nesses últimos tempos. Esses instrumentos têm muito a dizer sobre as mudanças que a arquivologia esteve passando nesses últimos tempos e por conta disso são também fontes ricas para pesquisas voltadas para tal temática. Esse será voltado em estudar as inovações que estão acontecendo na formulação dos instrumentos de pesquisa no Brasil e como isso está afetando a área como um todo. Focando na instrumentalização pioneira de um modelo de descrição arquivística em escala internacional chamado de Records in Context RIC-CM que busca remodelar o trabalho descritivo e por sua vez afetar significativamente a produção dos instrumentos de pesquisa. Objetivo: objetivo(s) do trabalho de forma concisa. O objetivo geral deste trabalho seria analisar o desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa no Rio de Janeiro e observar a inovação desses instrumentos nos últimos anos. No final buscamos entender melhor as divergências que existem entre a teoria e a prática nessa área trazendo comentários a respeito. Mas também de uma forma secundária também objetivamos apresentar novos instrumentos ainda não tão conhecidos ao grande público e demonstrar como foi a recepção brasileira a eles. Explicando assim como a comunidade brasileira está reagindo a essas mudanças.

Metodologia: Para este trabalho foi escolhida uma metodologia qualitativa voltada para a revisão bibliográfica sendo assim o primeiro passo foi o de estabelecer uma lista de leitura sobre os temas instrumentos de pesquisa, descrição, representação da informação e o RIC-CM. Também foi recuperada a resposta brasileira sobre o RIC-CM que foi enviada pelo CONARQ em 2016 para a chamada pública feita pelo ICA - Conselho internacional de arquivos. Após isso foram criados resumos e leituras dirigidas da literatura escolhida anteriormente para serem destacados os principais tópicos dessas obras. E por fim se teve a compilação de todas as informações em um vídeo de apresentação.

RESULTADOS:

Os resultados da pesquisa se encontram tanto na forma dos textos produzidos no decorrer do trabalho em forma de resumos e leituras dirigidas quanto na Produção do vídeo apresentando esse projeto de iniciação científica. Sem falar que essa pesquisa impactou diretamente o trabalho de conclusão de curso intitulado “Perspectivas da Modelização Conceitual da Descrição Arquivística” do discente Carlos Henrique Machado Martins, agregando muitos questionamentos e discussões sobre a temática que serão levados a projetos posteriores deste.

CONCLUSÕES:

A conclusão que chegamos nessa pesquisa foi a de que o desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa está sempre intrinsecamente ligado ao meio em que se localiza. Essas ferramentas criadas pelo profissional arquivístico funcionam de acordo com as demandas que o determinado arquivo recebe, sendo elas constantemente modificadas com o passar do tempo. Quando o arquivista cria os instrumentos com o objetivo de alcançar essas demandas essas ferramentas conseguem exercer o máximo do seu propósito, mas quando não é este o caso, elas podem não funcionar tão bem para a instituição quanto elas poderiam. Portanto foi chegado a conclusão que o arquivista é o principal agente desse processo de criação e a ele recai a responsabilidade de manter esses instrumentos condizentes com o meio em que eles se encontram e não se restringindo a fazer uma repetição de algum modelo centenário dos mesmos. Agora sobre a questão das novas tendências na área dos instrumentos de pesquisa uma está chamando bastante atenção, e esse projeto se chama Records in Context, uma iniciativa do Conselho internacional de arquivos (ICA) para modelar a descrição arquivística de tal forma que ele poderia funcionar em um contexto internacional. Pensando em alcançar tal objetivo os membros desse projeto criaram uma metodologia que consegue unir tanto normas de descrição já conceituadas quanto novas ideias do campo que estavam em debate nas últimas décadas. Esse foi o caso da descrição multidimensional que se afasta do conceito de uma hierarquia multinível. Assim, esse documento experimental está trazendo à tona muitos questionamentos da descrição que por sua vez é diretamente ligada com vários instrumentos de pesquisa, portanto esse documento também mexeu bastante com esse campo da arquivologia. A recepção do RIC-CM foi bastante polarizada pelo mundo afora, mas no caso brasileiro foi percebido que a comunidade nacional está vendo o projeto com bastante otimismo mesmo guardando algumas ressalvas sobre a produção do documento em si, ressaltando várias críticas que já foram corrigidas na segunda versão do documento. Porém é perceptível que existe um número bem baixo de pesquisas sobre esse novo projeto aqui no Brasil. Isso provavelmente se deve ao fato do RIC-CM ainda estar sendo reformulado, mas tal fato restringe o alcance das discussões que ele engloba no território nacional. Com a chegada da 2º versão do RIC-CM saindo ainda em 2021 é esperado que trabalhos sobre ele sejam mais frequentes daqui para frente.

REFERÊNCIA:

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico na descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

AGUIAR, Andressa Furtado da Silva de et al. **Representação da informação arquivística: diálogos e conexões interdisciplinares**. 2013.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes. **A representação da informação do documento de arquivo: perspectivas metodológicas para elaboração de pontos de acesso**. 2014.

AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DOS ARQUIVOS PÚBLICOS ESTADUAIS

1 Carolina Guimarães Tostes (IC-UNIRIO); 2 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

O presente plano de estudo teve como objetivo analisar a avaliação de documentos no âmbito dos arquivos públicos estaduais (APES), por meio da identificação dos programas de gestão de documentos e das legislações pertinentes. Parte-se da hipótese de que os arquivos públicos estaduais são responsáveis pela formulação e implantação de programas de gestão de documentos, consequentemente da avaliação de documentos. A Lei 8.159, no art. 21, define que a “Legislação Estadual, do Distrito Federal e municipal definirá os critérios de organização e vinculação dos arquivos estaduais, bem como a gestão e o acesso aos documentos, observado o disposto na Constituição Federal e nesta Lei”.

A partir da metade do século XX, os documentos deixaram ser uma fonte de informação exclusiva e passaram a ser direito de todos os cidadãos, garantindo e comprovando direitos, sendo assim, as instituições arquivísticas mudam de funções e passam a ser “[...] o órgão responsável pela gestão, recolhimento, preservação e acesso dos documentos gerados pela administração pública, nos seus diferentes níveis de organização” (JARDIM, 2011, p.1581). É obrigação das instituições normatizar e implementar programas de gestão de documentos e de avaliação, garantindo assim, a preservação dos documentos, de forma que facilite o acesso à informação. A evolução do acesso aos documentos públicos e de seu conceito está diretamente ligada ao direito à informação e aos direitos humanos.” (CORTÊS, 1996, p. 61). Sendo assim, questiona-se: Os arquivos públicos estaduais têm cumprido sua competência de formular e implantar programas de gestão de documentos, e consequentemente auxiliar na avaliação de documentos?

OBJETIVOS

Analisar a avaliação de documentos no âmbito dos arquivos públicos estaduais (APES), por meio da identificação dos programas de gestão de documentos e da legislação pertinente. Objetivos específicos: Identificar os arquivos públicos estaduais; Mapear os arquivos públicos estaduais que tem programa de gestão de documentos; Identificar os aspectos relacionados a avaliação de documentos; Analisar as legislações pertinentes.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos, tem-se uma pesquisa exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre a avaliação de documentos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual priorizaram-se as informações fornecidas em detrimento às estatísticas numéricas para que, dessa forma, pudesse ser contemplado um perfil fiel aos propósitos desse estudo. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: levantamento bibliográfico e dos arquivos públicos estaduais; aplicação do roteiro de identificação nos sites, aplicação de questionário para o presidente da área de gestão de documentos; análise e discussão dos resultados.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar como a avaliação de documentos é tratada nos arquivos públicos estaduais, realizamos na primeira etapa o levantamento de todos os arquivos públicos estaduais do país. Essa busca foi realizada no site do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), cujo o qual disponibiliza uma listagem das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos do país. Foi criada uma

planilha para reunir as informações e com isso percebemos que os estados de Roraima e Tocantins não possuem arquivos estaduais. 9 arquivos estaduais não possuem endereço eletrônico (Acre, Amapá, Ceará, Goiás, Pará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Rondônia e Sergipe), além disso, o site do arquivo do estado de Alagoas não está em funcionamento.

Em virtude da extensão do universo de pesquisa, optamos por dividir os arquivos por regiões, e atualmente estamos analisando os arquivos da região sudeste, já que é a única região com todos os sites dos arquivos estaduais funcionando. A partir disso, foi elaborado um roteiro para identificar nos sites informações sobre a avaliação de documentos realizadas nos arquivos.

Foi possível identificar que os arquivos estaduais de Espírito Santo e Minas Gerais fazem parte da secretaria estadual de cultura, enquanto o arquivo estadual do Rio de Janeiro está vinculado à secretaria de estado de casa civil e governança e o arquivo estadual de São Paulo secretaria de Projetos, Orçamento e Gestão. Todos os arquivos públicos estaduais possuem programa de gestão de documentos.

Em relação aos instrumentos técnicos de gestão de documentos da atividade-meio são publicados por todos os arquivos analisados. Sobre os instrumentos técnicos referente às atividades-fim, apenas o arquivo estadual do Rio de Janeiro não publica estes instrumentos. Sobre normativas, decretos e procedimentos acerca da avaliação, eliminação e recolhimento de documentos, somente o arquivo estadual do Rio de Janeiro não publica.

Os arquivos estaduais do Rio de Janeiro e São Paulo disponibilizam material de apoio sobre os procedimentos de avaliação de documentos, o que não ocorre nos arquivos de Espírito Santo e Minas Gerais. Somente o arquivo do Rio de Janeiro não apresenta orientações a respeito da constituição da comissão de avaliação. Sobre os relatórios anuais de atividades das instituições, os arquivos de Minas Gerais e Rio de Janeiro não publicaram e também não possuem canais de atendimento aos órgãos e entidades. Vale destacar que até o momento da finalização da pesquisa, o site do arquivo público do estado do Rio de Janeiro estava passando por mudanças, conseqüentemente, muitas informações não foram encontradas.

Na segunda parte da pesquisa foi enviado, via e-mail, para os coordenadores da área de gestão de documentos dos APE'S um questionário com treze perguntas abertas e fechadas com o objetivo de conhecer melhor a atuação dessas instituições em relação à avaliação de documentos. Somente o arquivo público mineiro não respondeu o questionário.

Todos afirmaram que existe um programa de gestão de documentos, plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos de arquivo da atividade-meio da administração pública estadual. Em relação ao plano de classificação e tabela de temporalidade das atividades-fim: no APERJ foram 25 órgãos e entidades, sendo que 5 desses órgãos realizaram a atualização desses instrumentos; no APESP 46 órgãos e entidades estaduais possuem PC e TTD-fim; e no APEES 31 instrumentos foram aprovados.

Todos afirmaram oferecer treinamento para a aplicação dos planos de classificação e tabelas de temporalidade de documentos de arquivo para os órgãos/entidades da administração pública estadual. As equipes que fazem a capacitação da aplicação dos instrumentos no APERJ são seis servidores (5 bacharéis em Arquivologia e um cursando Arquivologia); no APESP há um núcleo de assistência aos órgãos do SAESP, esse núcleo é formado por seis profissionais com formação em Arquivologia, História e Direito; e no APEES são quatro arquivistas.

Além disso, foi perguntado sobre as principais dificuldades para aplicação do plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos de arquivo nos órgãos. O APERJ apontou a mudança da cultura organizacional, a classificação no momento da produção do documento e também a descontinuidade da atividade de avaliação nos órgãos. O APESP ressalta a dificuldade dos servidores (os produtores de documentos) na classificação dos documentos; em relação a aplicação da tabela, a maior dificuldade apontada foi desenvolver no ambiente digital o módulo de eliminação automática dos documentos que cumpriram seus prazos de guarda e a aplicação na massa documental acumulada. O APEES aponta a dificuldade de classificar os documentos no momento da atuação.

Sobre os órgãos que mais tiveram documentos eliminados em 2018 e 2019, tivemos as seguintes respostas: APERJ: secretaria de estado da casa civil (secc): 13,94 m em 2018; departamento geral de ações socioeducativas (degase): 8,4 m em 2018 e 12,6 m em 2019; departamento de trânsito do estado do rio de janeiro (detran-rj): 3929 m em 2018, ainda não possuímos a informação em metros lineares de 2019; centro de defesa do consumidor no rio de janeiro (procon): 13,3 m em 2018. APESP: 2018:

departamento estadual de trânsito de são paulo - detran.sp - 24.384,64 metros lineares; departamento de estradas de rodagem do estado de são paulo -der - 5.861,17 metros lineares; secretaria da fazenda e planejamento - 3.190,09 metros lineares; secretaria de agricultura e abastecimento - 5.051,20 metros lineares; universidade estadual de campinas – unicamp - 6.183,16 metros lineares; 2019: departamento estadual de trânsito de são paulo - detran.sp - 18.936,10 metros lineares; universidade estadual paulista “Júlio de Mesquita Filho”; – unesp -6.658,68 metros lineares; departamento de estradas de rodagem do estado de são paulo –der - 2.371,94 metros lineares; secretaria da fazenda e planejamento - 2.332,61 metros lineares; secretaria de agricultura e abastecimento - 1.466,36 metros lineares. APEES: 1. detran; 2. der; 3. sefaz; 4. sejus; 5. setop (atualmente Semobi), não foi informado os metros lineares.

Sobre os órgãos que mais tiveram documentos recolhidos para guarda permanente em 2018 e 2019, tivemos as seguintes respostas: APERJ: em 2019 foi recolhido acervo iconográfico da assessoria de imprensa do Palácio Guanabara da Secretaria de Estado da Casa Civil contendo 3,5 terabytes. APESP: em 2018, foram recolhidos 524,21 metros-lineares. órgãos que mais recolheram: segurança pública, Empresa Paulista De Planejamento Metropolitano S/A - EMBPLASA, Secretaria Da Agricultura, Companhia Paulista De Obra e Serviços - CPOS E Secretaria Da Fazenda, e em 2019, foram recolhidos 292,3 metros-lineares dos órgãos: Empresa Paulista De Planejamento Metropolitano S/A - EMBPLASA e Companhia Paulista De Obra E Serviços – CPOS. APEES: nos últimos anos o não tem realizado grandes recolhimentos, devido a falta de espaço.

Outra pergunta importante feita foi se o plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos de arquivo atividades-meio e atividades-fim foram aplicados em documentos nato digitais e todos responderam que sim.

Perguntamos também se existem normativas em relação a avaliação, recolhimento e eliminação de documentos e todos afirmaram que sim, e estão disponíveis nos sites das instituições.

Por estarmos no período de uma pandemia do Coronavírus foi questionado sobre a existência de alguma normativa ou medida para avaliação dos documentos decorrentes desse período. O APERJ e o APEES informaram que não, já o APESP está “estudando a possibilidade de editar um decreto para proteger os documentos produzidos durante a pandemia, independentemente dos prazos estabelecidos nas tabelas de temporalidade”.

Dessa forma, com base nos dados levantados, podemos concluir que os arquivos que foram pesquisados possuem programas de gestão de documentos organizados com instrumentos e legislações que normatizam a classificação e a avaliação de documentos físicos e digitais. É importante a divulgação de todas essas informações nos sites para garantir a transparência nas ações realizadas. Quanto à dificuldade apontada pelas instituições, a classificação no momento da produção do documento é o principal ponto destacado.

Ressaltamos a importância dos arquivos públicos se atentarem para a relevância dos documentos que estão sendo produzidos durante o período da atual pandemia da covid-19, pois serão de extrema importância para pesquisas futuras e para a nossa sociedade.

CONCLUSÕES

Pela análise dos dados levantados, entende-se a importância da atuação dos arquivos públicos estaduais para o desenvolvimento dos programas de gestão de documentos, assegurando a avaliação de documentos e a preservação da documentação de interesse público. As instituições têm um programa de gestão de documentos implementado e, com isso, estão cumprindo sua função conforme a Lei 8.159, entretanto, é necessário avaliar se os demais arquivos públicos estaduais também estão cumprindo essa função.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br.

CÔRTEZ, Maria Regina Persechini Armond. Arquivo público e informação: acesso à informação nos arquivos públicos estaduais do Brasil. Belo Horizonte, 1996. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais

JARDIM, José Maria. A construção de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. Anais... Brasília: UNB, 2011..

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NAS ÁREAS DA ARQUIVOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira de Mello (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (**IC** - discente IC sem bolsa); 3 André Valentim da Silva (**IC** - discente IC sem bolsa); 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

O presente plano de estudo tem como objetivo realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise das teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia. Trata-se da continuidade do trabalho “A produção do conhecimento em avaliação de documentos no Brasil: um estudo em periódicos científicos nas áreas da Arquivologia e da Ciência da Informação” realizado pela discente entre 2019 e 2020, que faz parte do projeto de pesquisa “Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro”.

Os estudos sobre avaliação de documentos enquanto objeto teórico precisam avançar. Parte-se da hipótese de que os programas de pós-graduação são um dos principais meios de produção científica, e assim sua análise mostrará como a avaliação de documentos vem sendo trabalhada nesse âmbito.

A pesquisa pretende apontar as abordagens existentes sobre o tema, constituindo-se num estudo de análise bibliográfica com abordagem interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Arquivologia. Sendo assim, parte-se do seguinte questionamento: Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia tem produzido conhecimento em relação ao tema de avaliação de documentos?

Buscaremos apresentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma área científica e a influência dos programas de pós-graduação na produção e difusão do conhecimento científico. Portanto, esta pesquisa busca colaborar para a ampliação e atualização das discussões sobre avaliação no universo dos arquivos.

OBJETIVOS

O objetivo é realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, nas bibliotecas digitais das instituições que possuem programas de pós graduação em ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Identificar quais programas mais produzem sobre a temática e identificar as áreas/subáreas de maior interesse na temática para verificar os principais assuntos pesquisados.

METODOLOGIA

Este plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas, a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- levantamento dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no país;
- levantamento quantitativo das teses e dissertações que abordam a avaliação de documentos como objeto de estudo por meio da utilização de palavras-chaves pré-determinadas;
- criação e delimitação de categorias para análise qualitativa dos artigos;
- laboração de tabela analítica com os dados levantados.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação a metodologia deste plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1º Etapa: Foi um levantamento de todos os programas de pós-graduação da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Nessa etapa, foram identificados 27 programas, dos quais um não estava disponível remotamente: o Programa Pós-Graduação em Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC e o outro, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ainda não havia trabalhos defendidos. Dessa forma, obtivemos um universo de 25 programas.

2º Etapa: Foram pesquisados na base de dados dos programas de pós-graduação e também da biblioteca de teses e dissertações da CAPES trabalhos acadêmicos que contemplavam as palavras-chaves definidas (avaliação de documentos, avaliação documental e tabela de temporalidade). Em seus títulos, assunto e/ou resumo. É importante destacar que o recorte temporal para as buscas foram os trabalhos defendidos até dezembro de 2020.

3º Etapa: Foi realizada a organização dos trabalhos encontrados em tabelas para a produção de gráficos e posterior análise dos resultados. Os trabalhos foram categorizados de acordo com: programa, autor, título, ano, orientador, tipo e o link para consulta on line da produção acadêmica. Os resultados obtidos por meio da busca na biblioteca da CAPES foram dispostos em uma tabela diferente, com intuito de analisar os trabalhos que se encontravam duplicados, ou seja, aqueles encontrados na base de dados dos programas de pós-graduação e também na biblioteca da CAPES, visto que este é um dado importante para avaliar a divulgação científica das produções acadêmicas.

4º Etapa: Os trabalhos foram analisados quantitativamente, a partir das seguintes categorias: programas que mais desenvolveram trabalhos na área; o tipo de trabalho – dissertação ou tese – que mais foram produzidos com o tema; os professores que mais orientaram pesquisas com o tema; a periodicidade do recorte encontrado. A análise qualitativa buscou apresentar: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação. De acordo com o tipo de trabalho acadêmico pesquisado, foram encontradas 8 produções que atendiam a pesquisa, dos quais 5 eram dissertações e 3 eram teses.

Com relação aos programas de pós-graduação em que se obteve o maior número de trabalhos acadêmicos produzidos com o tema, destacam-se o programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), com 3 trabalhos e, programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 2 trabalhos. Os demais obtiveram um trabalho cada.

No tocante aos professores que orientaram o maior quantitativo de trabalhos da temática, destacam-se Eliane Braga de Oliveira do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), e Renato Pinto Venâncio, do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos com 2 trabalhos orientados cada.

É importante destacar que, ao analisar o interesse de pesquisa de cada orientador por meio do Lattes ou do seu perfil acadêmico, a temática de avaliação não é um tema de interesse principal. Os maiores temas de interesse encontrados foram gestão de documentos, informação e memória, políticas públicas e gestão da informação governamental. Embora não seja o tema principal, ressalta-se que a avaliação está presente intrinsecamente nesses grandes temas.

No que concerne à periodicidade dos trabalhos acadêmicos encontrados no período de 2005 a 2019. Reitera-se que, ao analisarmos as legislações e congressos nos anos das publicações, não foi encontrada alguma relação que justifique esses eventos como interesse para a elaboração das dissertações e teses pesquisadas sobre o tema. Os anos com mais publicações foram 2013, com uma tese e uma dissertação e, 2015 com duas dissertações. Não houveram publicações com o mesmo orientador e nem no mesmo programa nos anos destacados.

A partir desse momento, apresentamos os resultados das análises qualitativas dos trabalhos que seguiram os seguintes aspectos: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação.

OS TRABALHOS SELECIONADOS FORAM:

- "O acesso aos documentos sigilosos: um estudo das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros";
- "Gestão do documento na administração pública estadual de Minas Gerais: Um estudo de caso";
- "A avaliação arquivística: reflexões sobre a constituição do patrimônio";
- "Avaliação de documento de arquivo na administração pública federal brasileira: um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais";
- "Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens";
- "Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na administração pública federal (2004-2012)";
- "Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil";
- "Inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos; um modelo processual para a Salutar de Marília".

Podemos considerar que 57% dos trabalhos analisados apresentam a perspectiva de discussão "teórica, prática e legal", 35% "teórica, prática" e somente 1 trabalho é "teórico". Sendo assim, percebe-se uma preocupação em articular a teoria sobre avaliação de documentos, as práticas que são realizadas em diversos tipos de instituição, e ainda a base legal que sustenta todos os procedimentos da avaliação e das comissões de avaliação.

Já em relação aos autores mais citados nas discussões podemos destacar Schelleberg e Couture são utilizados em seis trabalhos; Cook aparece em cinco; Indolfo e Jardim em quatro trabalhos; e por fim Bernardes, Cavalcanti, Duranti, Eastwood, Jenkinson, Oliveira e Rousseau e Couture são utilizados em três trabalhos.

Em todos os trabalhos, a noção do conceito de avaliação está centrada na teoria de valor. Isso reflete também o índice de 85% de utilização da obra do Schelleberg, que é um autor que propõe a análise dos documentos a partir de valores primário e

secundário. Em 57% dos trabalhos a teoria de valor está sendo considerada também a partir da atribuição dos valores, o que também é proposto por Schelleberg.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a avaliação de documentos vem ganhando espaço entre os trabalhos produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Percebe-se uma presente curva no número de trabalhos defendidos.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas. **Arquivo Público Da Cidade De Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil.** Dissertação (Mestrado Em Ciência Da Informação), Universidade Federal De Minas Gerais, 2016.

GUIMARÃES, Rubens Vieira. **Avaliação De Documentos de arquivo:** uma análise de diferentes abordagens (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2018.

HOTT, Daniela Francescutti Martins. **O acesso aos documentos sigilosos:** um estudos das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros, (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2005.

INDOLFO, Ana Celeste. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012).** Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Ibict/Ufrj-Eco, 2013.

MENEZES, Iara Peres De. **A avaliação arquivística:** reflexões sobre a constituição do patrimônio, (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais), Fundação Getúlio Vargas, 2015.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes Do. **avaliação de documento de arquivo na Administração Pública Federal Brasileira:** um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais", (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Natália Marinho do. **inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos:** um modelo processual para a Salutar de Marília. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista, 2019.

SANTOS, Rosilene Silva Dos. **Gestão do documentos na Administração Pública Estadual de Minas Gerais: um estudo de caso.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

EDUCAÇÃO E ARQUIVOS: INTERLOCUÇÕES EM EVENTOS CIENTÍFICOS.

1Fernanda de Matos Tostes Sabino (IC-UNIRIO); 2Priscila Ribeiro Gomes (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Centro de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Arquivologia, Educação, Arquivos Escolares

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa “Arquivo e Escola: reflexões sobre as contribuições da educação patrimonial na tessitura do conhecimento” faz uma reflexão sobre a problemática: quais as possibilidades de ensino e aprendizagem com o uso do patrimônio? Quando se fala em educar com patrimônio, em especial, os arquivos, percebemos que ainda é muito tímida a produção bibliográfica, o que ratifica a importância deste estudo, de modo a contribuir para estimular reflexões sobre o assunto.

A literatura encontrada que trata do uso dos arquivos nos processos educacionais ainda se mostra bastante tímida, tendo em vista as possibilidades de utilização dos arquivos nesses processos, tanto no que diz respeito à necessidade de preservação dos arquivos escolares, que são fundamentais para a melhoria dos currículos escolares e das metodologias utilizadas nas práticas de ensino, quanto atuando como fontes externas às escolas, às quais professores e alunos possam recorrer para atender às suas demandas. As instituições de ensino precisam envidar esforços para essa preservação, que viabilizará a possibilidade de acesso futuro a essas informações, contribuindo para o exercício da cidadania (GOMES; MONTEIRO, 2016, p. 66-67).

Pensar os diálogos possíveis do patrimônio em sala de aula é o interesse desta pesquisa. Deste modo, o arquivo apresenta-se enquanto um instrumento potencializador das práticas educativas. Neste sentido corroboro ao pensamento de Gomes (2011) ao refletir sobre a noção de patrimônio, bem como a relevância do arquivo enquanto instrumento educativo, pois volta-se para a discussão acerca da elaboração de políticas públicas dirigidas a este assunto. Nesta perspectiva, visando as possibilidades de ensino e aprendizagem com o uso do patrimônio Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.6), definem Educação Patrimonial como:

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e os adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Logo, a educação patrimonial, apresenta-se como uma alternativa voltada para experiências com o uso do patrimônio, seja material ou imaterial. O trabalho que envolve a educação patrimonial requer ações contínuas e não apenas pontuais. Por isso, configura-se como um processo que requer metodologia e etapas de trabalho levando em consideração os diferentes públicos. Nesse sentido, reiteramos a relevância do arquivo, enquanto patrimônio cultural, e enfatizamos a urgência de medidas que se proponham a pensar em parcerias entre o arquivo e a escola, a fim de discutir práticas educativas alternativas que possam contribuir para o processo de formação do sujeito.

OBJETIVO:

O objetivo deste estudo voltou-se à realização de um levantamento acerca da produção bibliográfica em torno das interlocuções que envolvem os campos da Arquivologia e Educação, a partir de dois eventos: Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) e a Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), ambos eventos desde a data de criação. O objetivo, além de

apresentar um breve histórico sobre os eventos, possibilitará também aos interessados nos diálogos entre Arquivos e Educação identificar as possibilidades dos temas apresentadas nos eventos.

METODOLOGIA:

Para atingir os objetivos propostos foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfico e documental acerca das produções do CNA e Reparq, que serviram como base para uma posterior análise comparativa. Desse modo, elaboramos os quadros 1 e 2, com a temática dos eventos, local e ano de realização.

QUADRO 1 - LISTA DE CNA QUE ACONTECERAM ATÉ O ANO DE 2021

Evento	Tema	Local de realização	Ano
I CNA	Os arquivos no século XXI – políticas e práticas de acesso às informações.	Brasília	2004
II CNA	Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento.	Porto Alegre	2006
III CNA	Arquivologia e suas múltiplas interfaces.	Rio de Janeiro	2008
IV CNA	A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação.	Vitória	2010
V CNA	Arquivologia e internet: conexões para o futuro.	Salvador	2012
VI CNA	Arquivologia, sustentabilidade e inovação.	Santa Maria	2014
VII CNA	Da interdisciplinaridade à interoperabilidade.	Fortaleza	2016
VIII CNA	Ética, responsabilidade social e políticas de acessibilidade para Arquivologia	João Pessoa	2018
IX CNA	CANCELADO	CANCELADO	2020

Fonte: elaborado pela autora com base em dados coletados nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia

Conforme informações coletadas no site do evento, a primeira Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia foi realizada em Brasília em junho de 2010 e teve a participação de todos os coordenadores dos Cursos de Arquivologia no Brasil. Em um primeiro momento foi acordado que as reuniões ocorreriam anualmente e seriam organizadas pelas universidades que oferecem cursos de graduação em Arquivologia, mas a partir do II REPARQ foi decidido que o evento seria realizado a cada dois anos. Para esta pesquisa realizou-se o levantamento dos trabalhos apresentados nos seis Reparqs já realizados. No entanto, como não foi encontrado os Anais do I REPARQ, não foi possível contabilizar nesse levantamento os trabalhos apresentados nesse evento. A seguir (ver quadro 2) serão listados todos os Reparqs que ocorreram até a finalização desta pesquisa.

QUADRO 2 - LISTA DE REPARQ QUE ACONTECERAM ATÉ O ANO DE 2021

Evento	Tema	Local de realização	Ano
I REPARQ	-	Brasília	2010
II REPARQ	Novas dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil.	Rio de Janeiro	2011
III REPARQ	Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em arquivologia no Brasil.	Salvador	2013
IV REPARQ	Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil: o estado da arte.	João Pessoa	2015
V REPARQ	Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos.	Belo Horizonte	2017
VI REPARQ	A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital.	Belém	2019

Fonte: elaborado pela autora com base em dados coletados nos Anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia

RESULTADOS:

Ao realizar o levantamento dos trabalhos apresentados em eventos como o Congresso Nacional de Arquivologia e na Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia foram encontrados poucos trabalhos que faziam referência ao tema Arquivos e Educação (ver quadro 3). No entanto, apesar de poucos artigos abordarem a temática Arquivos e Educação, numa perspectiva voltada para a relevância do documento nas práticas pedagógicas, observou-se que outros estudos do campo da Arquivologia eram realizados em Arquivos de Instituições Educacionais (principalmente universitários) e/ou com base nos acervos sob custódia dessas Instituições. Além disso, cabe ressaltar que a maior parte das pesquisas é feita sobre ou com documentos de arquivos universitários. Já os arquivos escolares são bem menos utilizados, mesmo sendo de grande importância para a memória das escolas, para a memória do bairro onde ela está localizada e para a história da educação. Assim sendo, relacionamos os trabalhos, dividimos em categorias e classificamos de acordo com os temas dos artigos (ver quadro).

QUADRO 3 – COMPARAÇÃO DO QUANTITATIVO DE TRABALHOS APRESENTADOS NO CNA E NO RPARQ COM O QUANTITATIVO DE TRABALHOS QUE ABORDAVAM A TEMÁTICA DE ARQUIVOS E EDUCAÇÃO.

Evento	Quantitativo de Trabalhos Apresentados	Quantitativo de trabalhos apresentados referentes às ações pedagógicas
I CNA	28 comunicações livres	2
II CNA	38 comunicações livres 3 pôsteres	0
III CNA	38 comunicações livres	0
IV CNA	91 artigos	3
V CNA	132 comunicações livres	3
VI CNA	58 comunicações orais 26 comunicações pôsteres	1
VII CNA	Não foi encontrado os anais desse evento.	Não foi encontrado os anais desse evento.
VIII CNA	69 artigos	1
IX CNA	CANCELADO	CANCELADO

I REPARQ	Não foi encontrado os anais desse evento.	Não foi encontrado os anais desse evento.
II REPARQ	20 artigos	1
III REPARQ	26 comunicações orais de pesquisa	0
IV REPARQ	25 comunicações orais	0
V REPARQ	37 comunicações	0
VI REPARQ	31 artigos	1
TOTAL	619	12

Fonte: elaborado pela autora com base em dados coletados nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia e nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia

QUADRO 4 – CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHOS APRESENTADOS NO CNA E NO REPARQ QUE FAZIAM REFERÊNCIA A INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

Classificação dos trabalhos apresentados no CNA e no REPARQ que faziam referência a Instituições Educativas	Quantitativo de Trabalhos
Trabalhos que tiveram como objeto de estudo arquivos escolares.	7
Trabalhos que tiveram como objeto de estudo as práticas de gestão documental de documentos e/ou acervo arquivístico universitário.	37
Trabalhos que tiveram como objeto de estudo as práticas para preservação, difusão e/ou acesso de documentos e/ou acervo arquivístico universitário.	25
Trabalhos que tiveram como objeto de estudos as práticas de ações educativas realizadas por instituições arquivísticas.	3
Trabalhos em que a pesquisa foi realizada em um arquivo e/ou centro de documentação universitário.	18
Trabalhos em que a pesquisa foi realizada no arquivo de uma instituição de ensino	7
Trabalhos que tiveram como objeto de estudo práticas pedagógicas na universidade	10
Trabalhos em que a pesquisa foi realizada no arquivo de uma instituição de ensino em saúde.	2
Trabalhos em que a pesquisa utilizou documentos produzidos pela universidade e/ou do acervo/arquivo universitário para realizar a pesquisa	17
Trabalhos em que pesquisa utilizou documentos produzidos por uma Instituição de Ensino e/ou do acervo/arquivo da Instituição Educativa para realizar a pesquisa.	2
TOTAL	128

Fonte: elaborado pela autora com base em dados coletados nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia e nos Anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber que as informações contidas nos arquivos escolares são muito importantes e bastante procuradas para a realização de pesquisas, mas que infelizmente esse valor não é reconhecido, uma vez que as discussões acerca do tema ainda são muito incipientes. Os arquivos educacionais são muito importantes para a história da educação, pois os documentos produzidos pelas instituições educacionais possibilitam compreender as relações pedagógicas, as relações sociais dentro do ambiente escolar e o processo de ensino-aprendizagem de uma escola em diferentes períodos históricos. Além disso, os arquivos escolares podem ser utilizados como uma importante ferramenta de ensino em sala de aula em diversas disciplinas e até mesmo em atividades extracurriculares. Mogarro (2005) afirma que os arquivos educacionais são de grande importância para a preservação da memória institucional, uma vez que o acervo produzido pelos atores educativos e pela própria escola reflete o contexto das práticas administrativas e pedagógicas do percurso da instituição escolar desde a sua fundação. Dessa forma, sendo parte fundamental da construção da memória escolar e de sua identidade histórica, representando seu patrimônio documental. Assim, como já era esperado os resultados da pesquisa demonstraram que a produção bibliográfica sobre o tema Arquivos e Educação é uma área ainda muito pouco explorada. Apesar disso, percebeu-se que essa temática proporciona diversas possibilidades de pesquisa e que os arquivos escolares são ferramenta potenciais para as práticas educativas não só para educação patrimonial, mas para todas as áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS:

- GOMES, Priscila. Ensinar e aprender nos/com Arquivos: (re)viendo as práticas pedagógicas. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Projeto de pesquisa, 2011.
- GOMES, Priscila Ribeiro; MONTEIRO, Magno. Arquivo e Escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016, p. 61 - 80.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRÜNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Anais do II Congresso Nacional de Arquivologia, 2006. Página da apresentação. Disponível em: < <https://www.aargs.com.br/IIcna/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. AARS disponibiliza anais do II CNA, 2021. Disponível em: < <https://www.aargs.com.br/aars-disponibiliza-os-anais-do-ii-cna/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. I Congresso Nacional de Arquivologia, 2004. Página da apresentação. Disponível em: < <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 3., 2008, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2008. 839 p. Tema: Arquivologia e suas múltiplas interfaces. Disponível em: <<http://www.aearj.org.br/wp-content/uploads/2012/08/Anais-III-CNA.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 4., 2010, Vitória. Anais [...]. Vitória: Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo, 2010. 1.997 p. Tema: A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/1nsJ_swVnZzBIIWAJLVXLY8bjb9TiWln/view>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 5., 2012, Salvador. Anais [...]. Salvador: Associação de Arquivistas da Bahia, 2012. 1.982 p. Tema: Arquivologia e Internet: Conexões para o Futuro. Disponível em: < <https://www.arquivista.net/AnaisEventos/cna2012/AnaisVCNA2012.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2014, Santa Maria. Anais [...]. Santa Maria: Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul, 2014. 1.277 p. Tema: Arquivologia, sustentabilidade e inovação. Disponível em: <<https://www.slideshare.net/dfloresbr/arquivologia-sustentabilidade-e-inovao-vi-congresso-nacional-de-arquivologia-anais-do-vi-cna-2014>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA (FEPARQ). Histórico, c2020. REPARQ. Disponível em: < <https://feparq.org/hist%C3%B3rico-3>>. Acesso em: 15 de nov. 2020.
- MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. In: Revista Brasileira De História Da Educação, São Paulo, n. 10, jul./dez.2005, p. 75-99.
- REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RACIn). Sumário, v.6, n. especial, 2018. Publicação Atual. Disponível em: < http://arquivologiauepb.com.br/racin/publicacaoanterior_v6nesp.htm>. Acesso em: 15 de nov. 2020. REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA. Deliberações da I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, c2012. Página Inicial. Disponível em: < <https://sites.google.com/a/arquivistica.org/reparq/reparq2010>>. Acesso em: 15 de nov. 2020. REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA. Trabalhos aprovados, c2012. Submissão de Trabalhos. Disponível em: < <https://sites.google.com/a/arquivistica.org/reparq/reparq2010>>. Acesso em: 15 de nov. 2020. REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA. III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, c2013. Programação. Disponível em: < <http://www.reparq2013.ici.ufba.br/>>. Acesso em: 15 de nov. 2020. REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 4., 2015, João Pessoa. Anais

[...]. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. 794 p. Tema: Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil: o estado da arte. Disponível em: < <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/download/96/24/435-1?inline=1>>. Acesso em: Acesso em: 15 de nov. 2020.

REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 5., 2017, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2017. 728 p. Tema: Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos. Disponível em: < <http://vrep.arq.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/10/Ensino-e-pesquisa-em-arquivologia-cenarios-prospectivos.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 15 de nov. 2020.

REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA, 6., 2019, Belém do Pará. Anais [...]. Belém do Pará: Editora da UFPA, 2019. 324 p. Tema: A pesquisa e o Ensino em Arquivologia: perspectivas na era digital. Disponível em: < https://img1.wsimg.com/blobby/go/3fad2ac5-e41c-45fb-8a0c-3e-53f062ad49/downloads/A%20PESQUISA%20E%20O%20ENSINO%20EM%20ARQUIVOLOGIA_PERSPECT.pdf?ver=1601511421117>. Acesso em: Acesso em: 15 de nov. 2020.

ARQUIVOS PESSOAIS NO ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: PERFIL DO ACERVO

¹Jefferson Claudio Farias (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Renato Crivelli Duarte (orientador).

1 – Escola/Departamento de Arquivologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-Chave: Arquivologia; Arquivos Pessoais; Aquisição; Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO:

O trabalho desenvolvido nesse projeto, buscou realizar um entendimento, através de uma análise do regimento e das escolhas realizadas pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, o AGCRJ, em optar por determinados grupos de arquivos de caráter pessoal para compor seu conjunto de acervo privados. Levando-se em consideração a sua rica história institucional, que perpetua desde o Período Colonial vem sendo de suma importância para o processo administrativo e probatório da comunidade carioca. Enfrentou vários percalços ao longo dos tempos, como vandalismos, incêndios, assim como problemas de gestão (onde ficou por um período encarregado somente com o cuidado de arquivos históricos) e por fimestruturais, até que em 1979, seu prédio sede foi inaugurado onde hoje fica a Cidade Nova, no último dia de gestão do então prefeito Marcos Tamoyo. Com isso, partindo dessa rápida análise histórica da instituição, com sua criação em 1565 até os dias de hoje, temos um lapso de tempo de 456 anos, sendo que somente em 03 de maio de 2017 com a promulgação de uma de suas atualizações de seu regimento interno, à instituição, passa a demonstrar um maior grau de preocupação com os arquivos privados. Ocorrendo isso 26 anos após a lei nº 8.159 (lei de arquivo de 8 de janeiro de 1991), e 9 anos após o Decreto que instituiu Conarq em 2008, por fim a atualização do regimento interno da AGCRJ, publicado na portaria gp/subsc nº 07, temos seguintes termos para com arquivos privados:

Art. 2º O ARQUIVO GERAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO tem por finalidade:

- I - Definir e implementar a Política Municipal de Arquivos Públicos e Privados; [...]
- VIII - Identificar arquivos privados para avaliação e parecer do Conselho Municipal de Arquivos -COMARQ, visando à classificação como de interesse público e social;
- IX - Receber para depósito, a título revogável, na figura jurídica do comodato, arquivos privados classificados como de interesse público e social;
- X - Prestar assistência técnica aos proprietários de Arquivos Privados classificados como de interesse público e social, quando solicitado;
- XI - Manter e atualizar o Cadastro Municipal de Arquivos Públicos e Privados; [...]
- XXII - Fiscalizar e recomendar providências para a apuração e a reparação de atos lesivos à Política Municipal de Arquivos Públicos e Privados, bem como à gestão documental; (AGCRJ, 2017, grifo nosso)

Identifica-se algo pouco usual ao observarmos no inciso IX desta Portaria, e que chama bastante a atenção para a postura da instituição quanto à forma de aquisição de arquivos privado, é o formato de Comodato, ou seja, “**empréstimo gratuito de coisas que não podem ser substituídas por outra igual**”, isso significa que se gasta dinheiro público com algo que não pertence ao patrimônio municipal e a qualquer momento pode vir a ser solicitado pelo proprietário do arquivo.

E como proposto no inciso VIII, a influência e a colaboração do Comarq para com o AGCRJ se faz presente nesse processo de preservação dos arquivos privados através do Decreto nº 29996, de 8 de outubro de 2008 que Institui o Conselho Municipal de Arquivos do Rio de Janeiro (COMARQ) no qual estabelece a sua competência, organização e funcionamento.

Art. 2.º Compete ao COMARQ:

- I – avaliar os arquivos privados identificados pelo Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e emitir parecer, encaminhando-o ao Prefeito, que decidirá por sua classificação como de interesse público; [...]
- III – promover o inter-relacionamento de arquivos públicos e privados tendo por fim o intercâmbio e a integração sistêmica das atividades arquivísticas;
- IV – subsidiar a elaboração de planos municipais de desenvolvimento, sugerindo metas e prioridades da política municipal de arquivos públicos e privados; [...]
- VIII – estimular a implantação de sistemas e modernização dos arquivos públicos e privados;
- IX – estimular a integração e modernização dos arquivos públicos e privados;
- X – declarar como de interesse público e social os arquivos privados que contenham fontes relevantes para a história e o desenvolvimento da Cidade do Rio de Janeiro, nos termos do art. 12 da Lei n.º 8.159, de 1991;
- XI – recomendar providências para a apuração e a reparação de atos lesivos à política municipal de arquivos públicos e privados; (PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2008)

OBJETIVOS

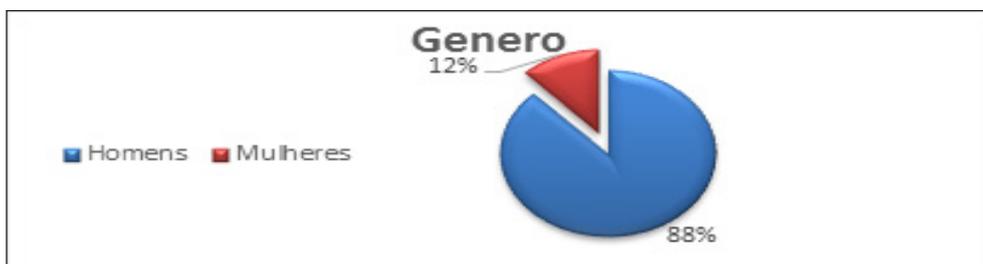
Nosso objetivo nessa pesquisa foi de identificar, a partir de dados levantados e da análise dos fundos e coleções pessoais custodiados pelo AGCRJ, o perfil desse acervo constituído pela instituição, além de realizar um levantamento bibliográfico sobre os temas “Arquivos pessoais”, “Políticas de aquisição” e sobre o “Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro”. Devido à situação pandêmica em que o mundo vive atualmente, a análise desses arquivos pessoais foi realizada a partir do sistema de “Arquivo Virtual”, que é a base de dados da instituição, sendo posteriormente, esses dados compilados, tabulados e analisados.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se configurou em um trabalho de caráter quali-quantitativo e exploratório, onde foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, a partir da base de dados da página “Arquivo Virtual”, do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ), de onde foram selecionados os arquivos pessoais custodiados por essa instituição e que estão disponíveis para consulta. Posteriormente, foi elaborada uma planilha onde foram compilados todos os dados coletados, os quais foram: *Notação do fundo*, *Gênero do titular*; *Título do fundo*; *Importância Social*; *Data de entrada no acervo da instituição*; *Outras entradas posteriores*; *Forma de Entrada*; *Período de vida do titular*; *Datas-limite do fundo*; *Dimensão e suporte do fundo*; *Biografia do titular*; *Composição do fundo*; *Arquivos Digitalizados*; *Natureza Jurídica dos Arquivos*; *Estágio de Tratamento*; *Estado dos Acervos* e *Observações gerais*. Ocasionalmente, após a coleta desses dados na tabela elaborada, foi realizada a tabulação e a análise dessas informações de modo que pudessem representar, de forma quantitativa e qualitativa, os perfis presentes dos acervos de arquivos pessoais da instituição.

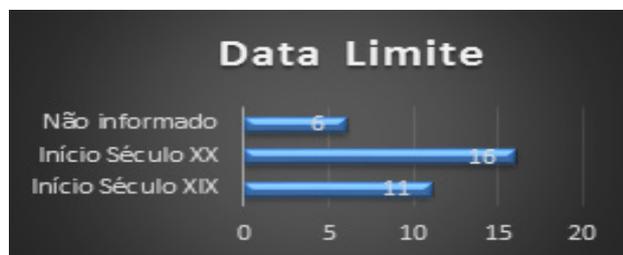
RESULTADOS

O levantamento inicial, realizado na base de dados “Arquivo Digital”, do AGCRJ, nos permitiu identificar 33 fundos ou coleções pessoais custodiados pela instituição. Após a coleta e tabulação dos dados, foi possível identificar uma grande discrepância quanto à aquisição de arquivos de titulares mulheres, sendo essa representada por somente 12%, ou seja, somente 4 arquivos de mulheres - curiosamente, um desses arquivos se refere a um homem, apesar de estar no nome de uma mulher -, em comparação aos arquivos de titulares homens com seus 88% dos títulos analisados, e se cruzarmos essas informações com



Fonte: Elaborado pelo autor

o gráfico de Data Limite, o fato de que uma boa parte dos arquivos que se encontramna instituição serem do período do século XX, essa diferença se torna consideravelmente acentuada em comparação ao século anterior, porém, devido à falta de informação por conta dos itens não informados, essa diferença não tem como ser exata.



Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

E ao analisarmos o gráfico de Período de Vida percebemos uma similaridade entre os séculos, onde temos 12 titulares que viveram no século XIX e 12 no século XX, contudo, consta uma considerável quantidade de fundos que não apresentam essas informações no “Arquivo Virtual”, sendo esses 9 fundos no total. Por conta dessa questão, não é possível determinar especificamente uma maioria no perfil do acervo. Porém percebemos no gráfico de estágio de tratamento, que mesmo com 27% dos arquivos não organizados que representam esse 9 fundossem informação do período de vida, há uma porcentagem muito boa de arquivos organizados fisicamente, 61% que correspondem a 20 fundos do acervo, em oposição aos organizados parcialmente ou não organizados.



Fonte: Elaborado pelo autor



Fonte: Elaborado pelo autor

Em compensação, se considerarmos que estamos lidando com acesso a uma página de internet que vem a ser o site do “Arquivo Virtual”, e de que desde 2019 estamos vivendo sob a influência de uma pandemia, no qual o acesso às instituições de arquivos, ou quaisquer outros locais públicos, se encontram com restrição, a porcentagem de arquivos digitalizados, pode ser considerado extremamente baixo. Do total, temos 9% que representam somente 3 arquivos privados devidamente digitalizados, e 25 sem acesso digital, ou seja, 76% do total de arquivos.

Por fim, o motivo que levou ao desenvolvimento desse projeto é entender o tipo de perfil que levou a escolha de determinados

acervos, então podemos observar no gráfico abaixo, que não se percebe um critério específico, apesar de áreas como políticos e professores demonstrarem um razoável destaque, as áreas de atuação dos titulares pesquisados são os mais variados possível, ocorrendo de um mesmo titular ter mais de uma área de atuação em seu período de vida.



Fonte: Elaborado pelo autor

CONCLUSÕES

Conclui-se a partir desse levantamento, que é possível identificar um visível problema nos acervos do AGCRJ e que por sua vez chama muito a atenção quanto aos fundos analisados. O fato de se ter uma quantidade razoável de arquivos com praticamente nenhuma informação disponível, torna insustentável muitos dos dados levantamentos, no caso se pegarmos como base os gráficos de período de vida ou estágio de tratamento dos titulares, identificaremos 9 desses fundos que não possuem nem uma informação disponibilizada, o que acarreta com isso, uma grande defasagem informacional.

E é exatamente a partir dessa percepção que mesmo com uma história centenária, a aquisição de fundos privados não se caracteriza como algo prioritário para a instituição, ainda mais se considerarmos essa nova postura de aquisição por comodato, e devido a parca coleção de títulos custodiados pela instituição ao longo desse tempo, lembrando com isso que somente “4” arquivos de titulares mulheres que fazem parte de seu acervo, porém nota-se em contrapartida uma demonstração de abertura e também uma sintonia com os movimentos sociais feministas, já que esses acervos foram incorporados já no século XX.

Por fim observa-se que ao se tratar de acesso a um site virtual, a quantidade de acervos que não se encontram digitalizados ainda é muito grande, mesmo que percebamos uma boa porcentagem de seus arquivos num estado físico organizados, demonstrando assim um maior interesse da instituição para a visita presencial e não virtual. Agora o que mais nos impressiona nesse levantamento, é que as áreas de atuações dos titulares são as mais variadas possíveis, demonstrando assim uma boa variedade de interesses intelectuais e de representações da sociedade carioca por parte da instituição na aquisição desses titulares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AGCRJ. PORTARIA GP/SUBSC Nº 07 DE 03 DE MAIO DE 2017. Aprova o Regimento Interno do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/portaria-da-subsecretaria-de-servicos-compartilhados/2017/1/7/portaria-da-subsecretaria-de-servicos-compartilhados-n-7-2017-approva-o-regimento-interno-do-arquivo-geral-da-cidade-do-rio-de-janeiro>. Acesso em 13 de ago. 2021.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a Própria Vida. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 21, p.09-34, 1998.

CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 19, p.83-97, 1998.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. Revista do Arquivo Público Mineiro Belo Horizonte, ano XLV, n. 2, p. 26-39, jul.-dez. 2009.

Comodato, significado. Disponível em: <https://www.significados.com.br/comodato/>. Acesso em 15 de ago. 2021

DUARTE, Renato Crivelli. A patrimonialização do arquivo pessoal: Análise dos Registros Memória do Mundo do Brasil, da UNESCO. 2013. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2013.

FERNANDES, Maria Celia. Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro: A travessia da ‘Arca grande e boa’ na história carioca. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2011.

HEYMANN, Luciana; NEDEL, Leticia. Pensar os arquivos: uma antologia. FGV Editora, 2018

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Decreto No. 29996, de 8 de outubro de 2008. Institui o Conselho Municipal de Arquivos do Rio de Janeiro (COMARQ) e estabelece sua competência, organização e funcionamento. Disponível em: http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/legislacao/decreto_29996.pdf. Acesso em 29 de ago. 2021.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si, ou ... Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 21, p.35-42, 1998.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NAS ÁREAS DA ARQUIVOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

1 Cristiane Gonçalves de Oliveira de Mello (IC-UNIRIO); 2 Paula Azevedo da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 3 André Valentim da Silva (IC - discente IC sem bolsa); 4 Mariana Lousada (orientadora).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Discente do curso de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

O presente plano de estudo tem como objetivo realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, por meio da análise das teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia. Trata-se da continuidade do trabalho “A produção do conhecimento em avaliação de documentos no Brasil: um estudo em periódicos científicos nas áreas da Arquivologia e da Ciência da Informação” realizado pela discente entre 2019 e 2020, que faz parte do projeto de pesquisa “Instrumentos avaliativos como aporte para a constituição do patrimônio documental na cidade do Rio de Janeiro”.

Os estudos sobre avaliação de documentos enquanto objeto teórico precisam avançar. Parte-se da hipótese de que os programas de pós-graduação são um dos principais meios de produção científica, e assim sua análise mostrará como a avaliação de documentos vem sendo trabalhada nesse âmbito.

A pesquisa pretende apontar as abordagens existentes sobre o tema, constituindo-se num estudo de análise bibliográfica com abordagem interdisciplinar entre a Ciência da Informação e a Arquivologia. Sendo assim, parte-se do seguinte questionamento: Os programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia tem produzido conhecimento em relação ao tema de avaliação de documentos?

Buscaremos apresentar a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma área científica e a influência dos programas de pós-graduação na produção e difusão do conhecimento científico. Portanto, esta pesquisa busca colaborar para a ampliação e atualização das discussões sobre avaliação no universo dos arquivos.

OBJETIVOS

O objetivo é realizar um mapeamento da produção de conhecimento sobre avaliação de documentos no contexto brasileiro, nas bibliotecas digitais das instituições que possuem programas de pós-graduação em ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Identificar quais programas mais produzem sobre a temática e identificar as áreas/subáreas de maior interesse na temática para verificar os principais assuntos pesquisados.

METODOLOGIA

Este plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos.

Considerando a abordagem e técnicas, a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo.

A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- Levantamento dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no país;
- Levantamento quantitativo das teses e dissertações que abordam a avaliação de documentos como objeto de estudo por meio da utilização de palavras-chaves pré-determinadas;
- Criação e delimitação de categorias para análise qualitativa dos artigos;
- Laboração de tabela analítica com os dados levantados.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação a metodologia deste plano de estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, tanto para a revisão teórica quanto para a coleta de dados. Considerando os objetivos, esta pesquisa pode ser designada como exploratória, que se caracteriza pela busca de informações e aprofundamento do conhecimento sobre avaliação de documentos. Considerando a abordagem e técnicas a pesquisa é ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa, pois se utiliza de dados quantificáveis e técnicas estatísticas que poderão ser interpretados e oferecer significados acerca do objeto de estudo. Sendo assim, a pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1ª Etapa: Foi um levantamento de todos os programas de pós-graduação da área de Arquivologia e Ciência da Informação. Nessa etapa, foram identificados 27 programas, dos quais um não estava disponível remotamente: o Programa Pós-Graduação em Sistema de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC e o outro, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) ainda não havia trabalhos defendidos. Dessa forma, obtivemos um universo de 25 programas.

2ª Etapa: Foram pesquisados na base de dados dos programas de pós-graduação e da biblioteca de teses e dissertações da CAPES trabalhos acadêmicos que contemplavam as palavras-chaves definidas (avaliação de documentos, avaliação documental e tabela de temporalidade). Em seus títulos, assunto e/ou resumo. É importante destacar que o recorte temporal para as buscas foram os trabalhos defendidos até dezembro de 2020.

3ª Etapa: Foi realizada a organização dos trabalhos encontrados em tabelas para a produção de gráficos e posterior análise dos resultados. Os trabalhos foram categorizados de acordo com: programa, autor, título, ano, orientador, tipo e o link para consulta on line da produção acadêmica. Os resultados obtidos por meio da busca na biblioteca da CAPES foram dispostos em uma tabela diferente, com intuito de analisar os trabalhos que se encontravam duplicados, ou seja, aqueles encontrados na base de dados dos programas de pós-graduação e na biblioteca da CAPES, visto que este é um dado importante para avaliar a divulgação científica das produções acadêmicas.

4ª Etapa: Os trabalhos foram analisados quantitativamente, a partir das seguintes categorias: programas que mais desenvolveram trabalhos na área; o tipo de trabalho – dissertação ou tese – que mais foram produzidos com o tema; os professores que mais orientaram pesquisas com o tema; a periodicidade do recorte encontrado. A análise qualitativa buscou apresentar: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação. De acordo com o tipo de trabalho acadêmico pesquisado, foram encontradas 8 produções que atendiam a pesquisa, dos quais 5 eram dissertações e 3 eram teses.

Com relação aos programas de pós-graduação em que se obteve o maior número de trabalhos acadêmicos produzidos com o tema, destacam-se o programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), com 3 trabalhos e, programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 2 trabalhos. Os demais obtiveram um trabalho cada.

No tocante aos professores que orientaram o maior quantitativo de trabalhos da temática, destacam-se Eliane Braga de Oliveira do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Brasília (UNB), e Renato Pinto Venâncio,

do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos com 2 trabalhos orientados cada.

É importante destacar que, ao analisar o interesse de pesquisa de cada orientador por meio do Lattes ou do seu perfil acadêmico, a temática de avaliação não é um tema de interesse principal. Os maiores temas de interesse encontrados foram gestão de documentos, informação e memória, políticas públicas e gestão da informação governamental. Embora não seja o tema principal, ressalta-se que a avaliação está presente intrinsecamente nesses grandes temas.

No que concerne à periodicidade dos trabalhos acadêmicos encontrados no período de 2005 a 2019. Reitera-se que, ao analisarmos as legislações e congressos nos anos das publicações, não foi encontrada alguma relação que justifique esses eventos como interesse para a elaboração das dissertações e teses pesquisadas sobre o tema. Os anos com mais publicações foram 2013, com uma tese e uma dissertação e, 2015 com duas dissertações. Não houve publicações com o mesmo orientador e nem no mesmo programa nos anos destacados.

A partir desse momento, apresentamos os resultados das análises qualitativas dos trabalhos que seguiram os seguintes aspectos: perspectiva de discussão da avaliação no trabalho; base teórica que fundamenta a discussão; e noção do conceito de avaliação.

OS TRABALHOS SELECIONADOS FORAM:

- "O acesso aos documentos sigilosos: um estudo das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros";
- "Gestão do documento na administração pública estadual de Minas Gerais: Um estudo de caso";
- "A avaliação arquivística: reflexões sobre a constituição do patrimônio";
- "Avaliação de documento de arquivo na administração pública federal brasileira: um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais";
- "Avaliação de documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens";
- "Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na administração pública federal (2004-2012)";
- "Arquivo Público da Cidade de belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil";
- "Inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos; um modelo processual para a Salutar de Marília".

Podemos considerar que 57% dos trabalhos analisados apresentam a perspectiva de discussão "teórica, prática e legal", 35%"teórica, prática" e somente 1 trabalho é "teórico". Sendo assim, percebe-se uma preocupação em articular a teoria sobre avaliação de documentos, as práticas que são realizadas em diversos tipos de instituição, e ainda a base legal que sustenta todos os procedimentos da avaliação e das comissões de avaliação.

Já em relação aos autores mais citados nas discussões podemos destacar Schelleberg e Couture são utilizados em seis trabalhos; Cook aparece em cinco; Indolfo e jardim em quatro trabalhos; e por fim Bernardes, Cavalcanti, Duranti, Eastwood, Jenkinson, Oliveira e Rousseau e Couture são utilizados em três trabalhos.

Em todos os trabalhos, a noção do conceito de avaliação está centrada na teoria de valor. Isso reflete também o índice de 85% de utilização da obra do Schelleberg, que é um autor que propõe a análise dos documentos a partir de valores primário e secundário. Em 57% dos trabalhos a teoria de valor está sendo considerada também a partir da atribuição dos valores, o que também é proposto por Schelleberg.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que a avaliação de documentos vem ganhando espaço entre os trabalhos produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia no Brasil. Percebe-se uma presente curva nos números de trabalhos defendidos.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, Cintia Aparecida Chagas. **Arquivo Público Da Cidade De Belo Horizonte: a função avaliação no contexto de políticas públicas arquivísticas municipais no Brasil**. Dissertação (Mestrado Em Ciência Da Informação), Universidade Federal De Minas Gerais, 2016.

GUIMARÃES, Rubens Vieira. **Avaliação De Documentos de arquivo: uma análise de diferentes abordagens** (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2018.

HOTT, Daniela Francescutti Martins. **O acesso aos documentos sigilosos: um estudo das comissões permanentes de avaliação e de acesso nos arquivos brasileiros**, (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2005.

INDOLFO, Ana Celeste. **Dimensões político-arquivísticas da avaliação de documentos na Administração Pública Federal (2004-2012)**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Ibict/Ufrj-Eco, 2013.

MENEZES, Iara Peres De. **A avaliação arquivística: reflexões sobre a constituição do patrimônio**, (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais), Fundação Getulio Vargas, 2015.

NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes Do. **avaliação de documento de arquivo na Administração Pública Federal Brasileira: um estudo à luz das concepções teóricas e da legislação e normas nacionais**, (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade de Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Natália Marinho do. **inter-relação entre os fluxos informacionais, a identificação de tipos documentais e a avaliação de documentos: um modelo processual para a Salutar de Marília**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista, 2019.

SANTOS, Rosilene Silva Dos. **Gestão dos documentos na Administração Pública Estadual de Minas Gerais: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

ESTUDO SOBRE A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO USUÁRIO DE REDES SOCIAIS NO COMPARTILHAMENTO DE SUAS INFORMAÇÕES

¹Rhanna Henriques Guimarães da Silva (IC-UNIRIO); ²Anna Carla de Almeida Mariz (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Competência da informação; Fotografia; Redes sociais.

INTRODUÇÃO

Com o advento e a popularização da internet e da fotografia digital, as imagens antes restritas apenas a um acervo pessoal puderam ser reproduzidas e divulgadas virtualmente na rede de computadores. Mais recentemente, as redes sociais têm ocupado este espaço. Em se tratando de fotografia, uma rede social de destaque é o Instagram.

As fotografias podem ser publicadas tanto no Instagram quanto em outras redes, como twitter, facebook entre outras. A logomarca do Instagram faz alusão à Polaroid, tanto pela aparência que os filtros dão às imagens quanto pela instantaneidade; com o Instagram, fotografa-se e publica-se a foto pelo mesmo aparelho, Smartphone, sem precisar descarregar as imagens em um computador.

Mas nem sempre as pessoas que compartilham as fotos se preocupam ou sabem qual é o uso que tem sido feito de suas fotos pessoais. Essa pesquisa pretende desenvolver mecanismos e instrumentos na área de tecnologias habilitadoras e de produção tanto do ponto de vista de quem oferece o serviço tanto de quem consome. Para quem está oferecendo o serviço na área de comunicação, poder se respaldar, se resguardar de possíveis problemas legais e as pessoas que consomem serem habilitadas e compreender os termos que estão aceitando e aos riscos que estão se expondo aos aceitá-los.

O uso de qualquer meio de circulação de informações envolve uma habilidade, a chamada Competência informacional, que de acordo com ACRL (2000) apud Santos (2011), nada mais é que:

“[...] um conjunto de habilidades que capacitam o indivíduo a reconhecer quando a informação é necessária e possuir a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária”.

Um indivíduo para ser considerado competente em informação é capaz de:

1. Determinar a extensão da informação necessária;
2. Acessar a informação necessária efetiva e eficientemente;
3. Avaliar a informação e suas fontes criticamente;
4. Incorporar informação selecionada em uma base de conhecimento;
5. Usar efetivamente a informação para cumprir um propósito específico;
6. Compreender os temas econômicos, legais e sociais que rodeiam o uso da informação e acessá-la e usá-la crítica e legalmente (ACRL, 2000, p. 2, tradução nossa).

E nesta pesquisa a proposta é verificar como está a competência informacional dos usuários, se ela existe e como podemos contribuir para o seu desenvolvimento e evolução, através de produtos que tornem a informação mais compreensível para o usuário comum das redes sociais.

OBJETIVO

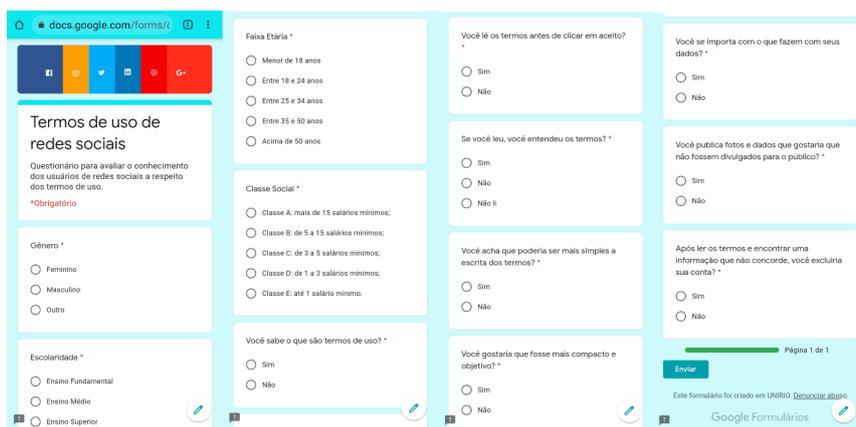
O objetivo principal dessa etapa da pesquisa foi fomentar o desenvolvimento da competência em informação dos usuários em relação ao compartilhamento de fotos de seu acervo pessoal em redes sociais, visando preparar um material informativo de fácil compreensão para divulgar o conteúdo dos termos de uso dessas plataformas.

METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos, o estudo foi baseado na revisão de literatura, na análise dos termos de uso das redes sociais, mais especificamente o Instagram, e em questionários direcionados ao usuário visando verificar sua clareza e como o usuário a interpreta quando lê e se lê antes de concordar com o termo. E como produto desde pesquisa espera-se produzir material explicativo que ajude o usuário a ter conhecimento mais claro e rápido sobre o que está concordando.

A fonte principal dessa primeira etapa da pesquisa foi análise dos termos de uso do Instagram, que é um produto da Facebook Inc., em conjunto com a Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014, conhecida como Marco Civil da Internet. Essa lei é pautada na neutralidade da rede, liberdade de expressão e privacidade do usuário. E a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei do Direito Autoral, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. O segundo passo foi construir, aplicar o questionário aos usuários das Redes. Como apresentado na Figura 1.

Figura 1: Questionário elaborado e aplicado na pesquisa.



The image shows a Google Forms questionnaire titled "Termos de uso de redes sociais". The form is designed to evaluate the knowledge of social media users regarding terms of use. It includes the following questions and options:

- Faixa Etária ***
 - Menor de 18 anos
 - Entre 18 e 24 anos
 - Entre 25 e 34 anos
 - Entre 35 e 50 anos
 - Acima de 50 anos
- Classe Social ***
 - Classe A: mais de 15 salários mínimos;
 - Classe B: de 5 a 15 salários mínimos;
 - Classe C: de 3 e 5 salários mínimos;
 - Classe D: de 1 a 3 salários mínimos;
 - Classe E: até 1 salário mínimo.
- Você lê os termos antes de clicar em aceitar? ***
 - Sim
 - Não
- Se você leu, você entendeu os termos? ***
 - Sim
 - Não
 - Não li
- Você acha que poderia ser mais simples a escrita dos termos? ***
 - Sim
 - Não
- Você publica fotos e dados que gostaria que não fossem divulgados para o público? ***
 - Sim
 - Não
- Você sabe o que são termos de uso? ***
 - Sim
 - Não
- Você gostaria que fosse mais compacto e objetivo? ***
 - Sim
 - Não
- Você se importa com o que fazem com seus dados? ***
 - Sim
 - Não
- Após ler os termos e encontrar uma informação que não concorde, você exclui sua conta? ***
 - Sim
 - Não

The form also includes a title "Termos de uso de redes sociais", a subtitle "Questionário para avaliar o conhecimento dos usuários de redes sociais a respeito dos termos de uso.", and a note "*Obrigatório". At the bottom, it indicates "Página 1 de 1" and "Este formulário foi criado em UNIRIO. [Descubrir mais.](#)"

Fonte: O Autor.

O terceiro passo foi organizar as informações obtidas através da análise dos termos e das leis em uma planilha Excel. Em seguida, com base nas informações coletadas, foi realizada a identificação e análise dos resultados. Como apresentado na Figura 2.

Figura 2: Começo e fim do arquivo do Excel onde os dados foram armazenados

A	B	C	D	A	B	C	D
TERMO DE USO	LEI DOS DIREITOS AUTORAIS	LEI DO MARCO CIVIL DA INTERNET	TERMO DE USO RESUMIDO	TERMO DE USO	LEI DOS DIREITOS AUTORAIS	LEI DO MARCO CIVIL DA INTERNET	TERMO DE USO RESUMIDO
Bem-vindo(a) ao Instagram!			Bem-vindo(a) ao Instagram!	133			serviço ao público brasileiro ou pelo menos uma integrante do mesmo grupo econômico possua estabelecimento no Brasil.
Estes Termos de Uso (ou "Termos") governam seu uso do Instagram, exceto quando afirmamos explicitamente que outros termos (e não estes) se aplicam, e fornecemos informações sobre o Serviço do Instagram (o "Serviço"), descritas abaixo. Quando você cria uma conta do Instagram ou usa o Instagram,				134			§ 3º Os provedores de conexão e de aplicações de internet deverão prestar, na forma da regulamentação, informações que permitam a verificação quanto ao cumprimento da legislação brasileira referente à coleta, à guarda, ao armazenamento ou ao
O Serviço Instagram é um dos Produtos do Facebook, fornecido a você pelo Facebook, Inc. Estes Termos de Uso, por			SOMOS UM PRODUTO FACEBOOK INC	135			A CADA ATUALIZAÇÃO DOS TERMOS, VOCÊ SERÁ NOTIFICADO E PODERÁ ANALISAR ANTES QUE ENTRE EM VIGOR.
O Serviço Instagram			NOSSOS SERVIÇOS	136			
Concordamos em fornecer a você o Serviço do Instagram. O Serviço inclui todos os produtos, recursos, aplicativos, serviços, tecnologias e software do Instagram que fornecemos para promover a missão do Instagram: fortalecer seus				137			
Oferecer oportunidades personalizadas de criar, conectar,				138			
				139			
				140			
				141			
				142			
				143			
				144			

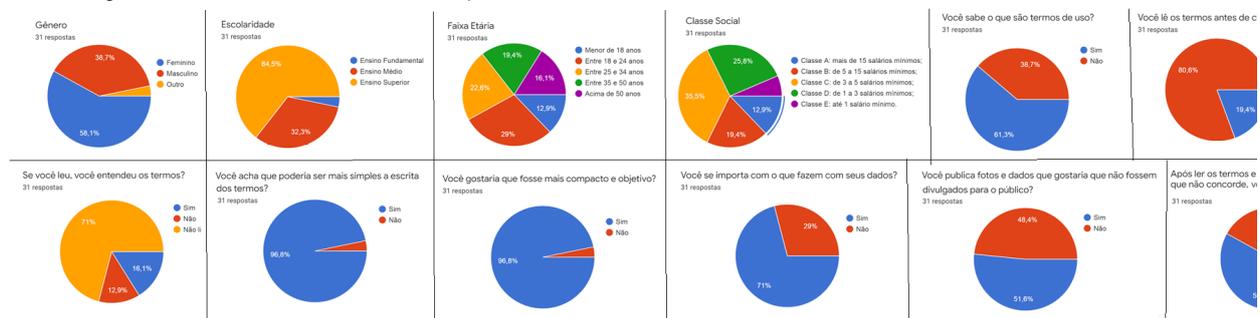
Fonte: O Autor.

O quarto passo foi criar um material gráfico que suprisse as necessidades informacionais dos usuários. Que será apresentado nos resultados.

RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa, que teve como objetivo analisar a relação dos usuários com o tema Termos de uso e verificar se as pessoas sabem sobre o que estão concordando nos termos de uso das redes sociais que utilizam. Foi confeccionado um Questionário de 12 questões, que foi aplicado para 31 pessoas que se prontificaram gentilmente em responder esta pesquisa. Como pode ser visualizado nos gráficos da Figura 3:

Figura 3: Gráficos com o resultado do questionário.



Fonte: o autor.

Depois de analisar os dados obtidos foi percebido que a maior parcela que respondeu a pesquisa pertence ao gênero feminino (58,1%), possui ensino superior (64,4%) tem entre 18 e 24 anos (29%), pertence a classe C (35,5%). 61,3% dos usuários dizem que sabe o que é termo de uso. 80,6% usuários responderam que não leem os termos antes de dar aceite, e 71% dos usuários afirmam que não leram, contra 16,1% que leram e entenderam e 12,9% que leram e não entenderam. 96,8% dos usuários responderam que acham que a escrita dos termos poderia ser mais simples, além de compacto e objetivo. 71% dos usuários informam que se importam com o que é feito com os dados pessoais. 51,6% informam que não gostaria que fotos e dados publicados fossem disponibilizados para o público. E 58,1% dos usuários diz que excluiriam a conta na plataforma caso não concordasse com alguma informação contida nos termos.

A partir do estudo realizado, é possível indicar que a maioria dos usuários consultados respondeu que não lê os termos, que gostaria que ele fosse mais simples. Portanto após levantar o que consta nos termos de uso sobre compartilhar fotografias de acervos pessoais foi preparado um material informativo de rápida e fácil compreensão para informar o usuário do Instagram antes que ele dê o aceite de forma consciente para utilizar a plataforma. Como apresentado na Figura 3.

Figura 3: Poster dos Termos de uso do Instagram.



Fonte: O Autor.

CONCLUSÕES

O principal objetivo desta pesquisa foi ter um panorama de como os usuários se relacionam com as suas informações publicadas nas redes sociais, qual a ciência delas em como a informação é utilizada pelas plataformas, se elas realmente leem todos os pormenores dos termos, e mesmo assim continuariam a publicar e manter uma conta nesses serviços online. Com o objetivo de auxiliar na construção de um material que supre as necessidades informações dos usuários dessas redes.

Essa pesquisa foi fundamental para termos ciência da compreensão dos usuários em como seus dados estão sendo utilizados, que poderá ser objeto de estudo do grupo de pesquisa em outros momentos. Esses instrumentos também podem servir de referência para os pesquisadores no âmbito da Arquivologia, Ciência da informação e Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Information Literacy Competency Standards For Higher Education. [S.L.]: Acrl, 2000.

BRASIL. **Lei Nº. 12.965, De 24 De Abril De 2014.** Estabelece Princípios, Garantias, Direitos E Deveres Para O Uso Da Internet No Brasil. Disponível Em:< [Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12965.htm)>. Acesso Em: 11 De Maio. 2021.

BRASIL. **Lei Nº. 9.610, De 19 De Fevereiro De 1998.** Altera, Atualiza E Consolida A Legislação Sobre Direitos Autorais E Dá Outras Providências. Disponível Em:< [Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm)>. Acesso Em: 12 De Maio. 2021.

SANTOS, T. F. **Competência informacional no ensino superior:** um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Rio de Janeiro, 2011.

APLICABILIDADE DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: ESTUDO DE VOCABULÁRIO CONTROLADO NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Rosicleide Vital da Silva (Bolsista de pesquisa IC-UNIRIO); ¹Rosale de Mattos Souza (orientadora). ²Natália Araujo Lima (ex Bolsista de pesquisa IC UNIRIO).

1 – Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos – DEPA ; Escola de Arquivologia; UNIRIO

2- Escola de Arquivologia; UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Representação da Informação; Linguagem Documentária; Vocabulário Controlado; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Conforme Plano de Estudos da bolsista de pesquisa Natália Araújo Lima (2020), este estudo busca elucidar a aplicabilidade da representação da informação arquivística no sistema de recuperação da informação, haja vista a escassa produção científica sobre o tema na perspectiva arquivística e a falta de uma linguagem normalizada em um contexto organizacional (AZEVEDO; SALES, 2019; CAMPOS, 2006). Diante desta dimensão, mostrou-se necessário comparar a representação/classificação temática por assunto, oriunda da Biblioteconomia com a representação arquivística/classificação funcional, oriundas da Arquivologia para testar sua eficiência e o consequente acesso à informação pelos usuários, além da análise decorrente dos possíveis ruídos na recuperação da informação. Estudamos a recuperação da informação e acesso à informação com a justificativa de utilizar a classificação funcional como um recurso estratégico. Como Lopes (1997) apresentou, a Arquivologia possui sujeito e objeto bem determinados, o arquivista que atua como gestor da informação e as informações registradas, ou seja, os arquivos. Como gestor da informação, há funções do fazer arquivístico que perpassam por diversos processos para o tratamento informacional, como classificação, descrição e acesso. Estas funções possuem a característica de recuperar a informação, assim, os conceitos aplicados para estes processos de tratamento informacional permeiam interdisciplinaridades para a construção da linguagem e de termos, a indexação e a organização do conhecimento, sendo eficazes através de uma representação da informação eficiente. A pesquisa analisa este contexto arquivístico e se propõe a apresentar a importância de uma linguagem normalizada e validada, com o propósito de um acesso informacional competente. Contudo, para se entender a necessidade de uma comunicação do conhecimento normalizada em um contexto organizacional, é preciso compreender a concepção de linguagem. Segundo Cintra et al. (2002, p. 26), «a linguagem, enquanto objeto de reflexão, perde-se no tempo; entretanto, enquanto objeto de uma ciência, é relativamente recente [...] todas as práticas humanas são tipos de linguagens, já que elas têm a função de demarcar, significar e comunicar». Cintra et al. (2002) continua que é de competência das linguagens documentárias transformar os estoques de conhecimento em informações adequadas para diferentes segmentos sociais, ou seja, diferentes tipos de usuários, e assim, construir ferramentas que representem as informações, tais como mapas conceituais, vocabulários controlados, índices e tesouros. Conforme Monteiro e Giraldes (2008, p. 23) abordam, a Linguagem Documentária visa organizar o conhecimento, portanto, a classificação arquivística feita por indexação, como sistema de organização, opera a informação orgânico-funcional por um léxico que traduz os assuntos. «É esse compartilhamento que está na base do caráter público da informação e que não pode ser obtido na ausência de uma Linguagem Documentária». (CINTRA, 2002, p. 16-18). É destacado que há um parco número de instituições de referência na Arquivologia brasileira que utilizam indexação, representação temática e vocabulários controlados. Destacando-se a Casa de Oswaldo Cruz, que tem uma política de indexação. À vista disso, ressaltamos que a reflexão destes processos se faz mais que fundamental e a investigação desta realidade é indispensável. Assim sendo, para fins da pesquisa, utilizamos o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) como objeto de estudo.

OBJETIVO

O objetivo geral é investigar a aplicabilidade da organização do conhecimento e da representação da informação arquivística nos acervos arquivísticos. Os objetivos específicos são: pesquisar no arcabouço teórico da Arquivologia a aplicação de vocabulário controlado e a linguagem documentária nos acervos arquivísticos; analisar e investigar os instrumentos de representação e recuperação da informação existentes em áreas interdisciplinares e promover a aproximação na Arquivologia; compreender as bases metodológicas empregadas em acervos arquivísticos, com o propósito de potencializar os instrumentos de descrição, representação e recuperação da informação arquivística.

METODOLOGIA

No estudo, além do tratamento dos conceitos de gestão de documentos, taxonomia e vocabulário controlado, foi realizado o levantamento de bibliografia sobre identificação de documentos, classificação arquivística e classificação funcional, com o objetivo de utilizar o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) como objeto de estudo. A metodologia aplicada foi a consulta ao *site* do APERJ, para a investigação do Manual de Gestão de Documentos elaborado pela instituição, pois o manual é “para o uso cotidiano na gestão de documentos nos diversos órgãos e entidades da administração pública estadual” (APERJ..., 2012, p. 17.) além disto, a pesquisa nos planos de classificação funcionais das secretarias de Estado, em particular órgãos da área de educação no estado com suas respectivas funções e atividades, para o estabelecimento de uma amostragem de como as funções e atividades podem ser utilizados como representações e conceitos para uma linguagem institucionalizada. Foi realizada uma análise dos planos de classificação disponíveis no portal e a delimitação do estudo foi por amostragem de dois planos de classificação da área da educação, sendo os órgãos: Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC). Comparamos a amostragem coletada dos planos de classificação do APERJ aos termos utilizados no BRASED, a fim de investigar se é possível ter uma equivalência entre os assuntos, na representação temática (por assunto) com a representação funcional (por funções). A pesquisa no Thesaurus Brasileiro da Educação se deu com a procura dos assuntos presentes nos planos de classificação, nas atividades e tipologias documentais descritas pelo APERJ, de maneira que se comparam de forma pertinente. escolha de uma amostragem nesta área foi feita objetivando comparação com linguagem documentária validada do Thesaurus Brasileiro da Educação (BRASED), do Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC) instrumento definido para a validação dos termos.

RESULTADOS

O levantamento da literatura sobre descrição e representação da informação fortaleceu a inquietação sobre o estudo para uma recuperação da informação eficaz. O Manual de Gestão de Documentos do Poder Executivo do Estado do Rio de Janeiro (2012), do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, elucidou os processos para a aprovação do conteúdo e alterações dos instrumentos de gestão, os planos de classificação e as tabelas de temporalidade, além do acompanhamento do Programa de Gestão de Documentos do Estado do Rio de Janeiro (PGD). Para corroborar o entendimento da aplicabilidade desta técnica, Smit e Kobashi (2003, p. 13) estabelece que “o acesso à informação nos arquivos é mediado por pontos de acesso, portas ou pontes que permitem detectar agrupamentos de documentos, distinguindo-os de outros agrupamentos de documentos. O controle de vocabulário intervém na organização dos arquivos ao nomear, de forma consistente, os pontos de acesso aos documentos e à informação neles contida. O objetivo a ser alcançado pelos arquivos, por essa óptica, é sempre o da recuperação da informação: somente esse objetivo justifica os cuidados com o controle de vocabulário”. A comparação de forma geral foi eficiente, como é possível visualizar na Figura 1, entretanto, houve divergências para a identificação de uma classificação apropriada, como é possível perceber na Figura 2. Todavia, houve uma dificuldade encontrada por não haver especificação correta que a tipologia documental precisa no caso da Figura 2, apresenta várias espécies e tipos documentais mas que se reportam ao mesmo assunto de transporte escolar; foi possível comprovar a eficácia de uma linguagem normalizada como valor estratégico em casos de várias tipologias documentais para o mesmo assunto, como é visto nesta figura.

Figura 1: FAETEC (termo compatível)

TIPOLOGIA DOCUMENTAL_APERJ	TERMO DO TESAURO_CIBEC	CONCEITUAÇÃO TESAURO
Parecer de reconhecimento de curso de instituição de educação Superior	Reconhecimento de Cursos	1. Ato de autoridade competente e que concede validade à oferta de curso de nível superior, "concedido por tempo limitado, e renovado periodicamente após processo regular de avaliação". (Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001). 2. Ato de autoridade competente que concede permissão a um estabelecimento de ensino ou curso para funcionar em caráter permanente. Nota: O reconhecimento de cursos supõe o de estudos realizados nos estabelecimentos de ensino público e nos particulares. [...]

Figura 2: SEEDUC (termo não compatível)

TIPOLOGIA DOCUMENTAL_APERJ	TERMO DO TESAURO_CIBEC	CONCEITUAÇÃO TESAURO
Comunicação interna de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Mensagem eletrônica de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Ofício de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Processo de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).
Requerimento de solicitação de transporte escolar para alunos portadores de necessidades especiais	Transporte Escolar	Garantir a oferta do transporte escolar aos alunos do Ensino Fundamental público, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e aos alunos das escolas de Educação Especial mantidas pelas Organizações Não-Governamentais (ONGs) (Ver sitio do MEC).

CONCLUSÕES

Percebeu-se que apesar de não ter uma equivalência exata e ser ineficaz em algumas especificidades, é possível sim ser utilizado como representação temática ou de conceito as funções e atividades presentes no plano de classificação da APERJ. Além disto, ressaltou-se que é necessário a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e as áreas afins, seus vínculos com a Linguística e Organização do Conhecimento para a aplicação da classificação funcional. Ademais, foi possível inferir que há realmente uma escassez deste tratamento da informação utilizando a representação por tesauro, vocabulário controlado, taxonomias e listagens hierarquizadas de termos na Arquivologia, perceptível, por exemplo, com a falta do termo taxonomia no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional, a inserção deste problema e desta temática na agenda de pesquisas da Arquivologia e a importância de uma linguagem normalizada nos arquivos, a fim de uma recuperação e acesso informacional eficaz.

REFERÊNCIA

- AZEVEDO, J. F. S.; SALES, R. A indexação e o controle de vocabulário em arquivos: uma investigação no âmbito dos arquivos públicos estaduais brasileiros. *Ágora*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2019.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações. *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2006. Disponível em <<https://brapci.inf.br/index.php/article/download/62332>> Acesso em 09 jul. 2020.
- CINTRA, A. M. et. al. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, 2002.
- LOPES, Luís Carlos. *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada*. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.
- MANUAL DE GESTÃO DE DOCUMENTOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.rj.gov.br/arquivos/MANUALDEGESTAOEDOCUMENTOS\(final\).pdf](http://www.rj.gov.br/arquivos/MANUALDEGESTAOEDOCUMENTOS(final).pdf)> Acesso em 10 jul. 2020.
- MONTEIRO, S. D.; GIRALDES, M. J. C. Aspectos lógico-filosóficos da organização do conhecimento na esfera da ciência da informação. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.18, n.3, p. 13-27, set./dez. 2008.
- SMIT, Johanna Wilhelmina, KOBASHI, Nair Yumiko. *Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos*. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2003.

Arquivologia

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



DOCUMENTAR A PANDEMIA: UMA PESQUISA SOBRE AS AÇÕES DE COLETA DE RELATOS INDIVIDUAIS SOBRE O PERÍODO

¹ Beatriz Portella Costa (IC-UNIRIO); ¹ Patricia Ladeira Penna Macêdo (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-Unirio.

Palavras-chave: Pandemia de Covid 19; Testemunhos; Memória.

INTRODUÇÃO:

O entendimento da memória como um processo social onde cada grupo ou comunidade reconstrói suas ações no tempo a partir da utilização de veículos ou artefatos da memória presentes em bibliotecas, arquivos, museus, monumentos, edificações, entre outros precisa estar no horizonte das pesquisas sobre os arquivos pessoais. Arquivos estes que são singulares por traduzirem um modo de viver determinado por questões sociais e históricas, funcionando como espelho da sociedade. No entanto, em pesquisas anteriores realizadas no âmbito deste projeto de pesquisa, destacamos a necessidade de se refletir sobre questões que envolvam representatividade e arquivos pessoais. Ao analisar os conjuntos documentais custodiados por instituições arquivísticas públicas da cidade do Rio de Janeiro, constatamos a baixa representatividade, no que tange a toda a pluralidade de indivíduos que caracterizam a população brasileira.

A importância dos arquivos pessoais, como fontes de pesquisa para as mais diversas áreas, mostrou-se ainda mais significativa no contexto atual. A pandemia de covid-19, iniciada em março de 2020, e seu caráter como marco histórico deu origem a várias iniciativas voltadas para o registro do cotidiano frente ao isolamento social.

Assim como a sociedade precisou se repensar e reorganizar, nossa pesquisa também apontou para um novo caminho, na medida em que observamos o surgimento de muitos projetos de recolhimento destes tipos de “documentos”, produzidos em sua grande maioria por indivíduos comuns.

OBJETIVO:

O objetivo geral desta etapa do projeto é identificar as iniciativas institucionais que buscam recolher e preservar relatos, objetos, fotografias, pinturas, poemas, dados, desenhos, entre outros documentos que visem narrar este período por uma perspectiva individual.

METODOLOGIA:

Nessa primeira etapa da pesquisa, que se iniciou a pouco mais de 3 meses, começamos a identificar as iniciativas que visam recolher e preservar a memória deste período por meio de testemunhos individuais. Até o momento já localizamos 31 projetos nacionais e 15 internacionais que entre seus objetivos estão documentar esse período para que as futuras gerações possam entender as privações e mudanças ocorridas no período por meio de uma narrativa particular.

Os próximos passos da pesquisa visam continuar esse mapeamento, entrar em contato com os grupos e instituições de forma a conhecer melhor estes projetos, seus frutos e perspectivas futuras.

RESULTADOS:

Até o presente momento ainda não temos muitos resultados, pois conforme salientamos, esta é uma pesquisa inicial. Porém é possível afirmar que estas iniciativas são de grande importância para questões em torno da memória. Ao ouvir as pessoas,

documentar seus sentimentos e percepções sobre a crise, estamos possibilitando que a história da pandemia seja contada também por pessoas comuns, pertencentes a diferentes segmentos sociais, faixas etárias e realidades regionais, sociais e culturais.

CONCLUSÕES:

Nunca se falou tanto de arquivos e documentos pessoais como na pandemia. Matérias sobre indivíduos que durante o isolamento organizaram seus documentos, suas fotos, seus computadores estiveram presentes em muitos canais midiáticos. Também foi possível observar, como que a saudade, nos fez acessar itens carregados de sentimentos. Para completar, percebeu-se a importância de documentar esse período não só pela via dos documentos oficiais, mas também por meio da sociedade, a partir de perspectivas individuais.

Por meio de iniciativas organizadas por instituições, grupos, ongs, universidades e projetos trouxemos os indivíduos para os arquivos. Dando voz a pluralidade, realizamos um movimento inédito até então em nossos acervos, tão elitistas em sua constituição.

REFERÊNCIA:

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. O site brasileiro que mapeia relatos sonoros sobre o cotidiano na pandemia da Covid-19 (Notícia). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/mapa-sonoro-da-covid19/>. Publicado em: 21 mai. 2020. ISSN: 2674-5917. Acesso: 06 de set. 2021.

COX, Richard. J. Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

MACÊDO, Patricia Ladeira Penna. Um estudo sobre o princípio da ordem original em arquivos pessoais. Niterói, 2018. Tese doutorado. Niterói: UFF, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14588?mode=full>. Acesso em 07 de set. 2021.

FOTOGRAFIAS PESSOAIS NAS REDES SOCIAIS: TURISMO E SEGURANÇA

¹ Caroline Buiz Cobas Costas (IC-UNIRIO); ² Anna Carla Almeida Mariz (orientador).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Fotografias; Redes Sociais; Turismo; Segurança.

INTRODUÇÃO:

A História do Turismo mostra como essa atividade foi se tornando desejada para uma parte considerável da sociedade, convertendo-se atualmente em um item de consumo e de prestígio social, por ser um elemento de lazer e de valor agregado na sociedade do conhecimento. Segundo Sérgio Kaoru Nakashima e Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente (2016, p. 18): “Praticar o turismo, além de ser uma forma de lazer, pode ser adquirir cultura (erudita e popular) e conhecimento com as viagens e experiências. Significa continuar conectado com os acontecimentos e fatos. [...]”. A internet facilita o envio de imagens digitais em tempo real, acompanhados de legenda e localização, facilitando a troca de informações entre amigos e conhecidos sobre os locais visitados e estimulando o interesse de terceiros em visitar os locais ali representados.

Os eventos movimentam as cidades que os recebem ao atrair participantes (moradores e não moradores) para o local de realização dos mesmos, estimulando a realização de atividades turísticas nas viagens de lazer ou de negócios. O deslocamento das/os participantes envolvem demandas que estimulam a economia local, tais como hospedagem, transporte e alimentação, por exemplo. Além disso, os eventos tendem a disponibilizar atividades culturais pela cidade em sua programação, para que as/os participantes interajam entre si fora do ambiente das reuniões. Nesse contexto, a relação com o turismo se intensifica, pois as/os participantes conhecerão locais da cidade em que visitam ou moram, estimulando os diversos atrativos.

Há um aumento na produção de imagens fotográficas durante tais atividades, acarretando em crescimento da massa documental produzida ao longo da viagem. Os turistas organizam as imagens de acordo com a atividade realizada e/ou outros critérios não relacionados à técnica arquivística. Atualmente, a maior parte das imagens são nato-digitais, gerando uma maior preocupação com a preservação, considerando a constante mudança de suporte e leitor, decorrente do rápido desenvolvimento tecnológico. Dificilmente, as pessoas fazem cópias de segurança de suas coleções fotográficas.

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho é contextualizar o uso de arquivos fotográficos pessoais nos estudos sobre segurança em atividades turísticas, como um marco inicial da análise das imagens fotográficas produzidas por indivíduos e publicadas em suas redes sociais.

METODOLOGIA:

As autoras iniciaram uma revisão teórica sobre alguns conceitos importantes para a Arquivologia e o Turismo, como, por exemplo: destino turístico, paisagem e relação entre ambiente virtual, atividades turísticas e tratamento da informação.

A pesquisa sobre a construção da imagem turística do Brasil e do Rio de Janeiro como exemplos de aplicação dos conceitos estudados forneceu subsídios para a difusão dos arquivos fotográficos pessoais como fonte de pesquisa para diferentes áreas de estudo.

RESULTADOS:

A segurança pública é um dos tópicos considerados por habitantes e turistas como condição básica para a satisfação em qualquer local. O turista e o morador local sentem a segurança de forma diferente nas cidades e isso interfere na estruturação dos destinos turísticos, que se desenvolve de acordo com o interesse e a segurança dos visitantes, recebendo mais atenção do poder público em detrimento de outras regiões. Com isso, a imagem da cidade se constrói a partir desses destinos turísticos, melhorando a infraestrutura de parte da cidade e não o espaço todo – isso se torna uma adversidade na operacionalização de políticas de segurança pública e turística, necessitando ser integrada e preventiva. As condições materiais e simbólicas de segurança pública são minimamente garantidas com ações integradas de curto, médio e longo prazo – as causas da criminalidade devem ser combatidas para melhorar a segurança.

As informações compartilhadas livremente no ambiente digital interferem na percepção dos indivíduos sobre o mundo físico e também na realidade do turista e da sua viagem, alternando a produção e a interpretação de conteúdo entre o mundo físico e virtual, criando assim imagens projetadas e percebidas. Atualmente, as redes sociais estimulam os turistas a compartilharem suas experiências em tempo real, ao mesmo tempo em que as entidades responsáveis pela promoção dos destinos turísticos caracterizam tais redes como um dos melhores meios de disseminação de imagens de destinos, interferindo diretamente na atratividade turística dos locais.

A construção da imagem do destino tem se baseado cada vez mais nas percepções dos indivíduos, a partir do que eles postam nas redes sociais. As informações e percepções publicadas virtualmente trazem inovação na análise desse conteúdo e na formatação da promoção dos destinos turísticos. Os profissionais do turismo devem se atualizar constantemente para tratar corretamente as informações disponibilizadas em formato digital, considerando o dinamismo predominante no ambiente online.

CONCLUSÕES:

Parte dos documentos presentes em arquivos pessoais podem evocar a institucionalidade, a oficialidade e os afetos do(s) produtor(es). Considerando essas características e outras possíveis, o conjunto documental tem potencial para sensibilizar a sociedade para a memória e a segurança própria, de outras pessoas e do local visitado (e representado nas fotografias). Focando na questão da segurança, é importante evidenciar seu contexto, direto e indireto, de produção, com o objetivo de trazer melhorias para os visitantes. O acervo fotográfico propicia o papel educativo dos arquivos, valorizando as atribuições históricas, culturais, de memória, dentre outras. A face educativa necessita da mobilização de saberes para o(s) outro(s).

As atividades turísticas vêm sendo desenvolvidas em diferentes espaços geográficos, com ou sem segurança. Inúmeros locais tornaram-se pontos turísticos, sendo organizados e preparados para receberem turistas locais, nacionais e estrangeiros; por outro lado, outros tantos espaços não suportam atividades turísticas (inicialmente, não foram preparados para tal), porém recebem pessoas interessadas em conhecê-los, dispostas a enfrentar algumas dificuldades para ter experiências e registros em fotografias e vídeos. Alguns destes locais não preparados podem trazer riscos à segurança dos visitantes e de moradores.

As fotografias, assim como outros registros visuais, constroem diferentes histórias, uma visível e outra invisível (a que está por trás do equipamento), transformando seus autores em mediadores entre o real e a representação. O processo de produção da imagem envolve inúmeros elementos relacionados à bagagem de vida dos indivíduos presentes nesse processo.

REFERÊNCIA:

BARBOSA, Cibele; COUCEIRO, Sílvia Costa. **Cotidianos afrodescendentes**: um percurso visual pelo acervo da Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2018. (Coleção Documentos de História Africana e Afro-Brasileira, 1). 104 p.

BAUMANN, Fabiana Santos. **Análise da imagem projectada e percebida do destino Lisboa através da fotografia digital**. A rede Instagram como nova resposta para a recolha de dados. 2015. 112f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Leiria; Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Disponível em: <<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2242/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Fabiana%20Baumann%20%284130010%29.pdf>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**: nosso futuro comum. Nairobi, Quênia: Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Turismo de negócios e turismo de eventos In: _____. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. p. 51-58.

COSTA, Jean Henrique; BRANDÃO, Thadeu de Sousa Brandão; HERMES JUNIOR; Ivenio do Espírito Santo; FARIAS, Tássio Ricelly Pinto de. "Pólicia do turista": contradições e revelações. **Journal of Safety and Security in Tourism**, v. 18, 2017. p. 1-12 Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6668920.pdf>>. Acesso em: 06 mai. 2021.

FERRONATO, Melânia Zamprinho. A relação da paisagem com o turismo: uma reflexão teórica. **Revista Partes**, 2010. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2011/07/07/a-relacao-da-paisagem-com-o-turismo-uma-reflexao-teorica/>>. Acesso: 07 mai. 2021.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca; CASTRO, Celso. Destino: Cidade Maravilhosa. In: CASTRO, Celso; GUIMARÃES, V.; MAGALHÃES, A. (orgs.). **História do Turismo no Brasil**, v. 1. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013. p. 13-36.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. O turista In: _____. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008. p. 243-282.

NAKASHIMA, Sérgio Kaoru; CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas. A História do Turismo: epitome das mudanças. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-20, maio-agosto de 2016.

NUNES, Nathan da Silva. O conceito de paisagem e sua apropriação pelo turismo: o exemplo das imagens nas Baixadas Litorâneas (RJ). **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 13, n. 2, p. 118-129, jul-dez 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/download/26993/22588>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Sobre nós**. Madri: OMT, s.d. Disponível em: <<https://www.unwto.org/about-us>>. Acesso em: 07 mai. 2021.

PARRELA, Ivana Denise; KOYAMA, Adriana Carvalho (orgs). Arquivos, memórias sensíveis e educação [recurso eletrônico]. **Simpósio Temático Arquivos & Educação**, 3, 2019, São Paulo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. 213 p.

SANCHO, Amparo. Turismo: Conceito e definições. In: **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001. p. 35-50. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/20813048/introducao-ao-turismo>>. Acesso em: 11 mai. 2021.

MARTÍRIO PROFECIA E SANTIDADE EM MEMÓRIAS E DOCUMENTOS DE FREI TITO DE ALENCAR LIMA

¹Saulo Antônio Dantas de Figueiredo (IC-UNIRIO); ¹Maria Aparecida Dias Gonçalves (IC-UNIRIO); ¹Marcelle Diniz Palhete de Sa (IC – Discente de IC sem bolsa); ¹João Marcus Figueiredo Assis (orientador).

1 – Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: FREI TITO DE ALENCAR LIMA; MEMÓRIA; DITADURA; TORTURA; SUICÍDIO; LEI DE ANISTIA.

INTRODUÇÃO

Frei Tito Alencar Lima foi uma vítima da ditadura militar, marcado pelas torturas sofridas enquanto esteve preso no Brasil, acabou se suicidando na França após receber a pena de banimento pelo ato institucional 13 de 1969. Mesmo após a criação da Lei de Anistia de 1974 que extinguiu tal pena, o corpo anistiado de Tito só foi trazido para o Brasil em 1983, simbolizando uma vitória contra o regime e seus torturadores, sendo sepultado em solo sagrado, mesmo tendo se suicidado, concretizando que seu ato foi uma decorrência do conjunto de fatores sofridos por Tito causados pelos torturadores. O estudo da produção documental acerca da história de Tito mostra a importância de embasarmos a existência de um período nebuloso e sombrio no Brasil em tempos de questionamento da devida existência do mesmo e a importância do arquivo para a construção da memória de Tito e o devido acesso público a estas informações.

OBJETIVOS

Nosso objetivo é compreender o processo envolvendo traslado do corpo anistiado de Tito e seus impactos sociais tanto pelas organizações de esquerda, como organizações religiosas e sociais. Além de se compreender o processo de prisão, tortura e suicídio com o intuito de esclarecer o que realmente ocorreu com Tito, mas também entender o real cenário político e social instalado no Brasil. Junto a estas questões, visamos estudar a produção documental relacionada a toda temática envolvida na pesquisa, seja na questão jurídica, produções da imprensa, documentos oficiais relacionados ao caso de Tito, documentos pessoais ou da ordem dos Dominicanos. Com o intuito final de se construir a memória do Frei, além da produção de um repositório digital para o devido acesso público.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica, reunindo documentos referentes ao caso de Tito ou decorrentes do mesmo. Para isso foi necessário ir fisicamente a arquivos em São Paulo, Minas Gerais e Ceará, tendo em vista que tais documentos não podem ser acessados remotamente.

RESULTADOS

A pesquisa bibliográfica acarretou no acúmulo de uma massa documental considerável que se encontra digitalizada em sua maioria por fotos tiradas nas visitas locais. Com a chegada da pandemia o trabalho de pesquisa sofreu contratempos, tendo-se então focado na gestão do material já adquirido além de um preparo dos participantes na tomada de conhecimento das produções relacionadas ao Frei Tito em conjunto da pesquisa dos aspectos legais que circulam o caso e aspectos da comunidade religiosa. No cenário atual a gestão do acervo conta com o escaneamento das fotos originais tiradas nas visitas aos arquivos para uma melhor definição e praticidade de trabalho, além da organização de entrevistas, atualmente focadas na irmã de Tito, a professora Nildes, que traz importantes informações sobre o caso. O trabalho realizado até o momento mostra que Tito foi torturado e banido do Brasil e que tais acontecimentos o impactaram tanto que infelizmente resultou em sua morte. Com o trabalho de

gestão avançando, pudemos perceber o quanto os documentos emanam memória, mas que tal aspecto é limitado se analisado de forma individual de cada documento, entretanto quando analisado em conjunto percebemos um mosaico de informações que esclarecem aspectos da vida pessoal de Tito como também da Ditadura no Brasil e as dificuldades passadas não só por Tito como também por outros dominicanos e indivíduos. Mesmo diante de tal ferramenta decisiva no devido enquadramento de memória, percebe-se que existem espaços onde a informação documental não esclarece e é nesse momento que entramos na parte de entrevistas e estudos das situações políticas e sociais. Uma das produções decorrentes da etapa atual de trabalho foi a elaboração de arranjo proposta pela bolsista voluntária Marcelle Diniz Palhete de Sá que adotamos para organizarmos o material já escaneado e facilitar os trabalhos, além de poder ser usada num possível repositório. Tal proposta de arranjo pode ser verificada abaixo:

1 Bibliografia	2 Fontes primárias	3 Fotografias	4 Produção científica
1.1 Artigos	2.1 Certidões	3.1 Fotos pessoais	4.1 Apresentações acadêmicas
1.2 Livros	2.2 Correspondência	3.2 Trabalho de campo	4.2 Artigos desenvolvidos
1.3 Teses, Dissertações e Monografias	2.2.1 Pessoal	3.2.1 Belo Horizonte/MG	4.3 Entrevistas
		3.2.2 São Paulo/SP	4.3.1 Audios
		3.2.3 Fortaleza/CE	4.3.2 Transcrição, Termo de Consentimento
		3.2.3.1 Nildes Alencar e familiares	
	2.2.2 DOPS/SP	3.2.3.2 Exposição Frei Tito – Museu de Fortaleza	4.4. Fichamentos
	2.2.3 Exílio	3.2.3.3 Peça de Teatro sobre a vida de Frei Tito	4.5 Projetos e Planos de Trabalho
	2.2.4 Suicídio	3.2.3.4 Visita ao Tumulo do Tito	4.6 Relatórios
	2.2.5 Traslado do Corpo		
	2.3 Jornais		

Quadro de arranjo da “Coleção” de Frei Tito Alencar Lima.

CONCLUSÕES

Podemos concluir que Tito foi uma vítima da Ditadura, mas que o nosso trabalho revela diversas outras vítimas, mostrando que o Brasil passou de fato por um período nebuloso e que a documentação produzida não só pelos órgãos oficiais como também pessoais embasam tal conclusão. Podemos nos deparar com o fato de que documentos são importantes peças na construção da memória, colocando o arquivista em uma posição que não se limita apenas na gestão da massa documental que possui contato, mas como colaborador nos devidos enquadramentos de memória, sendo necessário uma interdisciplinaridade com diferentes áreas para a devida construção de tamanho aspecto. Um importante exemplo disso é o entendimento do traslado do corpo anistiado de Tito, que ocorreu somente em 1983, 4 anos após a lei de anistia. Os documentos nos mostram importantes aspectos legais, incluindo documentos franceses sobre a certidão de óbito, exumação e traslado do corpo, mas o entendimento de tais questões na demora desse processo só são possíveis ao se ouvir os relatos de entrevistados, como no caso da irmã de

Tito e uma análise política e social da época, como a produção da imprensa dentro do período, mostrando o arquivista como importante peça na disseminação de informação inerente nos documentos, mas que este trabalho envolve um trabalho conjunto com outras áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha [Homo Sacer, III]**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- ALMEIDA, Mariana Zampier de; ASSIS, João Marcus Figueiredo. Filmografia sobre frei Tito: o audiovisual como documento memorialístico. **Informação Arquivística**, v. 6, n. 2, 2018.
- ALMEIDA, Mariana Zampier de. **Filmografia sobre frei Tito: o audiovisual como documento memorialístico**. Monografia (Graduação) – UNIRIO. Arquivologia. Orientador: Prof. Dr. João Marcus Figueiredo Assis. 2016
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**. Campinas: Papirus Editora, 1994.
- FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso (A)**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- BELLOTTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. 120p. (Projeto Como Fazer, 8)
- VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. (org.). "Estudos Avançados em Arquivologia" Marília, Oficina Universitária, São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012, CAP.1

GOVERNANÇA PÚBLICA, TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA E RESPONSABILIDADE DE PRESTAÇÃO DE CONTAS (ACCOUNTABILITY) E SUA ARTICULAÇÃO COM OS ARQUIVOS, GESTÃO DE DOCUMENTOS E ACESSO À INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DOS MUNICÍPIOS CAPITAIS DOS ESTADOS NO BRASIL

¹Selton Cardozo de Brito Ximenes (IC-UNIRIO); ¹Daniilo André Cinacchi Bueno (orientador).

1 - Departamento de Arquivologia; Escola de Arquivologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO/CNPQ.

Palavras-chaves: governança pública; transparência administrativa; responsabilidade de prestação de contas; accountability; arquivos; gestão de documentos; acesso à informação; municipal.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se configura como recorte da pesquisa intitulada “Arquivos, gestão de documentos e acesso à informação: subsídios para transparência administrativa no âmbito da governança municipal no Brasil”, que consiste em revisão de literatura sobre os conceitos de governança pública, transparência administrativa e responsabilidade de prestação de contas (*accountability*), a gestão de documentos e o acesso à informação, além de coleta de dados sobre arquivos e instrumentos de gestão de documentos (tabela de temporalidade, plano de classificação ou manuais de gestão documental), nas cidades capitais dos estados no Brasil. A importância do tema se destaca por permitir verificar a relação e articulação entre os conceitos, visando verificar se a esfera municipal possui suportes e ferramentas para desempenhar a boa prática da administração pública.

OBJETIVO:

Sistematizar os conceitos e fundamentos teóricos, metodológicos e legais sobre governança pública, transparência administrativa e responsabilidade de prestação de contas (*accountability*); fundamentar os conceitos e funções do arquivo público municipal, a gestão de documentos e o acesso à informação no Brasil. Realizar estudo de caso descritivo-exploratório nos manuais técnicos de conduta ética e de boas práticas da administração pública nas capitais dos estados brasileiros, verificando como os arquivos públicos, a gestão de documentos e o acesso à informação estão ou não previstos, materializados e articulados nesse universo de pesquisa delimitado.

METODOLOGIA:

Ao longo dos dez primeiros meses da pesquisa foram realizados levantamento bibliográfico e documental que buscou definir os conceitos abordados. Além disso, esta pesquisa se configura como de natureza qualitativa, do tipo descritivo-exploratória, a partir da revisão bibliografia e documental, extraindo dados através de plataformas eletrônicas das Prefeituras Municipais, Controladoria Geral do Município (CGM), Tribunais de Conta Municipal (TCM), Câmaras Municipais e de Arquivos Municipais, buscando refletir sobre a materialização, aplicação e a teoria dos conceitos mencionados no campo prático na administração pública municipal.

RESULTADOS:

Principais conceitos pesquisados e articulados com o levantamento de dados no campo empírico delimitado:

Tabela -1

TEMAS	CONCEITO
GOVERNANÇA PÚBLICA	“É o sistema que compreende os mecanismos institucionais para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam que os resultados desejados pelos Cidadãos, e demais entes da vida pública, sejam definidos e alcançados” (IBGP, 2014).
	“Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade” (BRASIL, Decreto nº 9.203/2017).
TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA	“Como um instrumento facilitador para o exercício do controle social nas atividades do Estado” (SILVA, 2018.).
PRESTAÇÃO DE CONTAS	“Consiste no relacionamento e na documentação comprobatória de todas as receitas e de todas as despesas referentes a uma administração de bens, valores ou interesse de outrem, realizado por força de relação jurídica emergente da lei ou do contrato” (WON, 2016).
ACCOUNTABILITY	“A ideia de que o gestor tem o compromisso de demonstrar o resultado obtido em relação aos recursos recebidos, a quem lhes ofereceu” (SIU, 2011, pp. 80).
GESTÃO DE DOCUMENTOS	“Art. 3º - Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente” (BRASIL, Lei nº 8.159/1991).
ACESSO À INFORMAÇÃO	“Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão” (DUDH, 1948, Art.º 19).
	“Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências” (Brasil, Lei nº 12.527/2011).

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de levantamento bibliográfico.

Tabela -2

UF	MUN.	ARQUIVO	LEI / DECRETO / COMPETÊNCIA	INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE DOCUMENTOS			
				PCD	-	TTD	-
AC	Rio Branco	Possui somente dispositivo legal.	Lei nº 1.959, 20 de fevereiro de 2013. Lei complementar nº 1, 25 de abril de 2003.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
AL	Maceió	---	---	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
AP	Macapá	Possui somente secretária responsável.	SEMAP – Secretaria Municipal de Administração – Dep. De Logística – Divisão de Guarda Preservação de Documentos.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
AM	Manaus	Arquivo Público Municipal de Manaus.	Lei nº 1.094, 21 de novembro de 1970. Lei nº 1.104, 1971. Portaria 335-GP, 02 de Setembro de 1971.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-

BA	Salvador	Arquivo Histórico Municipal de Salvador	Gerenciado pela Fundação Gregório de Matos, na gerência de Arquivos Histórico Municipal, Museus e Bibliotecas, vincula a SECULT. Decreto nº 19.401.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
CE	Fortaleza	Arquivo Central de Fortaleza	Subordinado a Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			X
DF	Brasília	Arquivo Público Do Distrito Federal	Órgão autônomo. Decreto nº 8.530.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
ES	Vitória	Arquivo Municipal de Vitória	Lei nº 4.248, de 1995.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
GO	Goiânia	Arquivo Geral de Goiânia	Decreto nº 202, de 2000 . Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
MA	São Luís	Arquivo da Cidade de São Luis	INCID – Instituto da Cidade, Pesquisa e Planejamento Urbano e Rural.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
MT	Cuiabá	---	Lei nº 6. 422, de 31 de Julho de 2019.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
MS	Campo Grande	Arquivo Histórico de Campo Grande	Decreto nº 6.350, 19 de agosto de 1991. Vinculado à Fundação Municipal de Cultura.	PCD	-	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
MG	Belo Horizonte	Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte	Lei nº 11.065, 1 de agosto de 2017. Secretaria de Cultura.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
PA	Belém	---	---	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
PB	João Pessoa	Arquivo Central	Está em implementação.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
PR	Curitiba	Arquivo Público Municipal de Curitiba	Lei nº 11.087, 01 de julho de 2004.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			X
PE	Recife	---	Está em implementação.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
PI	Teresina	Arquivo Geral da Câmara Municipal de Teresina	Lei Orgânica do Município de Teresina/ PI.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
RJ	Rio de Janeiro	Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	Decreto Nº. 22.615, de 2003. Regulamenta a Lei n. 3.404 de 06 de junho de 2002.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			X

RN	Natal	Arquivo Público Municipal	Atribuições da Secretaria Municipal de Administração e Gestão Estratégica (SEGELM). Compete à Secretaria Municipal de Administração e Gestão Estratégica – SEGELM.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
RS	Porto Alegre	Equipe de Protocolo e Arquivo da Prefeitura Municipal de Porto Alegre	Decreto Municipal nº 16.798, de 2010. Decreto nº 17.480, de 2011.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
RO	Porto Velho	Arquivo Geral de Porto Velho	Lei Orgânica Municipal de Porto Velho/RO.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
RR	Boa Vista	---	---	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
SC	Florianópolis	Arquivo Histórico do Município de Florianópolis	Lei Municipal nº 4.491, de 1994. Subordinada à Secretaria Municipal da Administração.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			-
SP	São Paulo	Arquivo Histórico Municipal de São Paulo	Decreto nº 57.783 de 2017. Departamento da Secretaria Municipal de Cultura.	PCD	X	TTD	X
				MANUAL DE GD			X
SE	Aracaju	Arquivo Público de Aracaju	Lei nº 13.000 de 1987. Sistema de Arquivos do Município.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-
TO	Palmas	Arquivo Público Municipal	Lei nº 2.5671 de 2012. Casa de Cultura do Parque Cesamar.	PCD	-	TTD	-
				MANUAL DE GD			-

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de levantamento documental.

CONCLUSÕES:

A sistematização de dados teóricos e bibliográficos na tabela 1 e documental e legal do campo empírico na tabela 2, nos possibilitam visualizar um panorama real do cenário analisado e sua articulação, tanto teórica quanto prática. A articulação dos conceitos apresenta embasamento legal e fundamentação teórica suficientes para que a esfera municipal desenvolva uma boa administração pública. Contudo, nota-se, ainda, a visível desigualdade presente no campo empírico da pesquisa realizada e a falta de regulamentação sobre os arquivos públicos e principalmente sobre a gestão de documentos, base para o atendimento da transparência administrativa, bem como para o Direito de Acesso à Informação, preconizado na CFB/1988 e na LAI (2012), ainda que parcialmente, principalmente comparando as cidades e regiões brasileiras.

Por mais que a teoria e os conceitos estejam bem definidos, não se pode aferir uma articulação entre eles no campo das boas práticas da administração pública com os arquivos, a gestão de documentos e acesso, visto que ao pensarmos nos instrumentos da gestão de documentos, como Planos de Classificação de Documentos (PCD) e Tabelas de Temporalidade Documental (TTD), apontados por diversos autores da literatura arquivística como importantes instrumentos de controle social, transparência e acesso à informação, é possível verificar uma dissonância entre a teoria e as boas práticas de governança no âmbito da administração pública nas prefeituras das capitais dos estados no Brasil. Tão somente este destoar, faz com que os arquivos públicos municipais das capitais dos estados brasileiros, em parte, não consigam subsidiar a governança pública de qualidade, tornando a transparência administrativa muitas vezes opaca, ou até ausente na responsabilidade de prestação de contas.

REFERÊNCIA:

BANCO MUNDIAL. Governance and Development. 1992. Página 10. Disponível em: <http://www.gsid.nagoyau.ac.jp/sotsubo/Governance_and_Development_1992.pdf>. Acesso em: 07/11/2020.

BRASIL. Lei federal nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=4990&txtAno=2012&txtTipo=5&txtParte=->>. Acesso em: 04/01/2021.

BRASIL. Decreto nº 9.203, 22 de novembro de 2017. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9203.htm#:~:text=D9203&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20de,que%20lhe%20confere%20o%20art.>. Acesso em: 07/11/2020.

BRASIL. Lei 12.527, 18 de Novembro do 2011. Regula o Acesso a Informação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 28/12/2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA PÚBLICA. Princípios do IBGP para Governança Pública. Brasília. Ano 2014. Disponível em: <<https://forum.ibgp.net.br/principios-para-boa-governanca-publica/>> Acesso em: 07/11/2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 20/12/2020.

SILVA, Dina Carla Vasconcelos Sena da. VACOVSKI, Eduardo. A transparência na administração pública como instrumento facilitador para o controle social. 2018. Página 2. Disponível em: <<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/gestao-publica/article/view/592>>. Acesso em: 07/11/2020.

WON, Sara. Prestação de contas. 2016. Disponível em: <<https://saritawon.jusbrasil.com.br/artigos/374226189/prestacao-de-contas>>. Acesso em: 07/11/2020.

SIU, Marx Chi Kong. Accountability no setor Público: uma reflexão sobre Transparência governamental no combate à corrupção. Revista do TCU 122, Artigo 78, Pág. 80. 2011.

Biblioteconomia

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CURADORIA DIGITAL NA UNIRIO: ENTRAVES E PERSPECTIVAS PARA EFETIVAÇÃO DO DOI

²Crislane Leontina Rocha (IC- discente de IC); ¹Miriam Gontijo de Moraes (orientadora).

1 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.

Palavras-chave: Curadoria digital. Dados de pesquisa. Digital Object Identifier.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica está entre as atividades que mais geram e manipulam dados digitais, no entanto, para que estes possam ser acessados, é importante gerenciá-los. A produção de conhecimento científico demanda o estabelecimento de metodologias e práticas que garantam a capacidade dos dados em formatos digitais de serem acessados, analisados e reutilizados.

A curadoria digital surge como modelo de preservação de registros científicos, um conjunto de atividades gerenciais estratégicas, e abordagens tecnológicas que visam a gestão ativa e a preservação de um recurso digital durante todo o seu ciclo de vida de forma que seja possível utilizá-lo em um novo contexto científico e aproveitá-lo com propósito educacional. (SAYÃO; SALES, 2012). Este termo está associado ao conceito de Identificador Digital Persistente (ID), uma cadeia de caracteres associada a um recurso capaz de dar ao objeto identidade, torná-lo legível, compartilhável, interoperável entre máquinas e imutável.

O projeto UNIRIO 2.0 Plataforma Colaborativa de Organização e Disseminação do Conhecimento nasce com o objetivo de fomentar o mapeamento e compartilhamento, em ambiente colaborativo, dos saberes produzidos nos laboratórios de pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, por meio dos dados gerados durante a produção de pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos dentro da instituição, tendo como base os parâmetros da curadoria digital. E

A fim de desenvolver um ambiente de curadoria de dados na instituição supracitada, o trabalho aqui exposto diz respeito à segunda etapa do plano de estudos *Sondagem sobre Curadoria Digital na UNIRIO: obstáculos e perspectivas*.

OBJETIVO

Esta etapa do projeto tem como objetivos centrais:

- coletar informações a respeito da gestão do *Digital Object Identifier* (DOI) nos periódicos pertencentes a UNIRIO;
- identificar os principais obstáculos quanto a este processo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu na realização de um levantamento junto à Biblioteca Central (BC) da UNIRIO, setor responsável pelo gerenciamento do processo de implantação do uso DOI na Universidade, para levantar possíveis entraves do processo de gestão do sistema em foco neste estudo. Foi enviado um *e-mail*, contendo um questionário no corpo da mensagem (**Figura 1**), para o Setor de Divisão Técnica da BC em 26/06. O Questionário, composto por seis questões, tratava, nas três primeiras, tempo de afiliação da UNIRIO à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), quantidade de periódicos inseridos no portal que utilizavam o DOI e dotação orçamentária para instalação do DOI em seus periódicos. As três últimas tinham como foco a avaliação do setor sobre os principais entraves burocráticos e sistêmicos sobre a gestão do identificador pela instituição.

Como essa primeira sondagem deixou uma série de lacunas, buscamos um contato direto com os editores de todos os periódicos presentes no catálogo de periódicos da Universidade (**Figura 2**), ainda que não fizesse uso do DOI. Para esses o questionário

tinha como pontos centrais a análise a respeito dos possíveis obstáculos individuais e sistêmicos e identificação dos processos mais problemáticos relacionados à gestão do DOI. O questionário foi enviado para os editores dos vinte e dois títulos inseridos no Portal de Periódicos da UNIRIO.

Figura 1

- 1) Há quanto tempo a UNIRIO, por meio do Portal de Periódicos, é afiliada à Associação Brasileira de Editores Científicos ABEC?
- 2) Quantos periódicos do Portal UNIRIO já implementaram a utilização do DOI?
- 3) Qual é a dotação orçamentária da UNIRIO para a implantação do DOI em todos os periódicos do nosso portal?
- 4) Na sua avaliação, quais são os principais entraves burocráticos ao processo de implementação dos Identificadores Permanentes? E os entraves sistêmicos?
- 5) Identifique os processos mais problemáticos encontrados na gestão do DOI na UNIRIO
 - a) Existência de fluxo editorial (submissão, avaliação, editoração e publicação) do periódico
 - b) Dificuldades de uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da UNIRIO;
 - c) Atendimento aos requisitos mínimos solicitados pelos critérios de indexação internacional;
 - d) preenchimento correto dos metadados;
 - e) qualidade da normalização da revista;
 - f) o preenchimento correto do *International Standard Serial Number* (ISSN);
 - g) manutenção da periodicidade em dia conforme a recomendada;
 - h) Utilização de Licença *Creative Commons* no que tange aos direitos autorais;
- 6) Existe a possibilidade da Unirio adotar o DOI para os projetos de Pesquisa do Portal de Pesquisa?

Figura 2

- 1) Na sua avaliação, quais são os principais entraves burocráticos ao processo de implementação do DOI? E os entraves sistêmicos?
- 2) Identifique os processos mais problemáticos encontrados na gestão do DOI na UNIRIO
 - a) Existência de fluxo editorial (submissão, avaliação, editoração e publicação) do periódico;
 - b) Dificuldades de uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da UNIRIO;
 - c) Atendimento aos requisitos mínimos solicitados pelos critérios de indexação internacional;
 - d) Preenchimento correto dos metadados;
 - e) Qualidade da normalização da revista;
 - f) O preenchimento correto do *International Standard Serial Number* (ISSN);
 - g)manutenção da periodicidade em dia conforme a recomendada;
 - h) Utilização de licença *Creative Commons* no que tange os direitos autorais;

RESULTADOS

As respostas obtidas junto à BC, como informado no tópico anterior, não nos contemplava quanto a proposta principal desta pesquisa, pois, em geral, abordavam apenas atribuição para dotação orçamentária, protocolo aplicado em caso de recurso financeiro externo e tipologia de gerenciamento do DOI.

Dos vinte e dois *e-mails* enviados para os editores, obtivemos sete respostas. Dessas sete, três informaram que não utilizam o DOI: dois não expuseram o motivo e o terceiro informou que não utiliza por falta de recursos financeiros. Dentre as quatro respostas restantes: um editor informou não ter o DOI gerido pela UNIRIO, todavia identificou como obstáculo individual as questões burocráticas advindas deste processo; o segundo editor informou que, após parceria com a ABEC e *CrossRef*¹, não identificava mais nenhum tipo de entrave; para o terceiro, o principal entrave era a questão financeira, mas, segundo ele, esta é uma questão já está resolvida; para o quarto, assim como o anterior, a questão orçamentária é um dos principais entraves, contudo, este editor nos traz mais alguns, importantes, apontamentos de caráter individual, como por exemplo, a intermitência no funcionamento do site Open Journal System (OJS).

A partir das respostas dos editores foi possível gerar os seguintes gráficos:

Gráfico 1

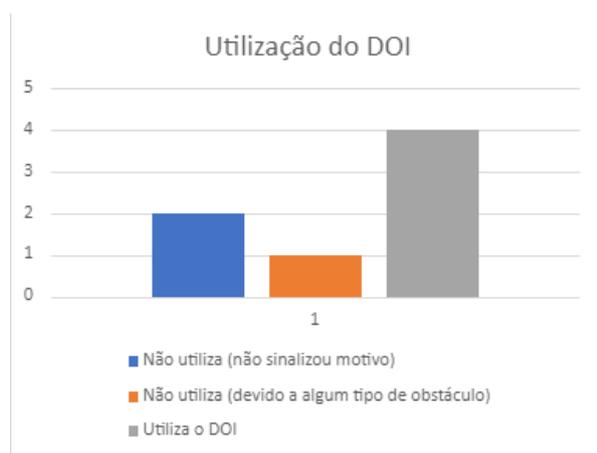
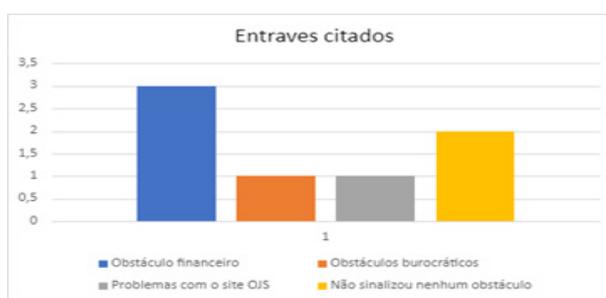


Gráfico 2



Fonte: elaborado pela autora

CONCLUSÕES

A pesquisa encontrou dificuldades na obtenção de respostas. Dentre os vinte e dois questionários enviados, apenas sete foram respondidos. No entanto, com base nas respostas recebidas, até o momento, foi possível observar que a questão de caráter financeiro é o principal obstáculo para adoção do DOI.

A curadoria digital trata a salvaguarda da produção científica mundial e acesso contínuo da mesma por meio do estabelecimento dos identificadores persistentes (IDs) como o DOI para recursos digitais ou o ORCID para pessoas, por exemplo. É importante garantir o acesso permanente ao conteúdo dos periódicos, evitando que a instabilidade de localização e hospedagem de documentos prejudique sua localização e utilização. A criação de um ambiente confiável e metodológico contribuiria para a disseminação e instauração de ações gerenciais e tecnológicas para o arquivamento persistente no país.

¹ No Brasil, em 2014, a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) firmou acordo com a CrossRef para representar os editores científicos brasileiros junto a essa agência, de modo a facilitar a adoção desse identificador no país.

O projeto UNIRIO 2.0, além de propor o mapeamento e compartilhamento dos saberes produzidos no âmbito da pesquisa científica produzida na UNIRIO, por meio de uma plataforma colaborativa, contribuirá para a promoção de práticas organizacionais de conhecimento, preservação e educação patrimonial e propõe, a partir da constatação dessa sondagem, e da existência de uma coordenação do Portal de Periódicos da UNIRIO², responsável pela orientação aos editores quanto à atribuição do DOI, que seja feito o monitoramento da utilização do DOI de maneira mais sistemática e transparente, uma vez que a implantação de Indicadores Persistentes de dados de pesquisa é imprescindível para a prática curatorial.

REFERÊNCIA

DATA CITE. DataCite, [201-?]. Disponível em: <https://www.datacite.org/index.html>. Acesso em: 25 out. 2018.

DCC: because good research needs good data. DCC, 2004. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/>. Acesso em: 25 out. 2018.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. CURADORIA DIGITAL: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/curadoria-digital---sayao.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SAYAO, Luis Fernando. INTOPERABILIDADE DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **Transinformação** [online]. 2007, vol.19, n.1, pp.65-82. ISSN 0103-3786. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862007000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v19n1/06.pdf>. Acesso em: 20 ago.2019.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Dados de pesquisa: contribuição para o estabelecimento de um modelo de curadoria digital para o país. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119720>. Acesso em: 20 ago. 2019.

A IMPORTÂNCIA DOS IDENTIFICADORES DIGITAIS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. [S.l.:s.n.] 2020. 1 vídeo (1h 4 min). Publicado pelo canal instituto Mises Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DZxEfVn8IM&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 mai. 2020.

² A Coordenação do Portal de Periódicos da Unirio é responsável por orientar os editores quanto à atribuição do DOI.

A CONCEPÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM DUAS DÉCADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

¹Debora de Melo Xavier (Discente Bolsista IC); ²Prof^a Dr^a Daniele Achilles Rosa Dutra (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia (Bacharelado), Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: biblioteca pública; revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas são instituições que buscam possibilitar o acesso ao conhecimento e às ideias através de diferentes suportes e expressões. Segundo os Manifestos sobre Bibliotecas Públicas da IFLA/UNESCO (1994), as bibliotecas públicas atuam como um centro local de informação, buscando realizar a distribuição informacional apoiando-se na igualdade de acesso a todos sendo a instituição pública intencional de uma política cultural democrática, atuando segundo a necessidade do meio social em que é estabelecida.

Desde suas projeções durante o período Renascentista, estas instituições exerciam, em certo sentido, a disseminação informacional além de reunir, organizar e preservar, passando por transformações no século XX, no qual segundo Barbier (2018) destacaram-se as mudanças realizadas sobre a leitura pública. No caso do Brasil, o primeiro projeto para a criação da biblioteca pública deu-se em 1811, na Bahia, mas mesmo com o avanço sobre o interesse intelectual entre o século XIX e XX, somente “em 1926, com a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade [...] o Brasil finalmente teve um centro de informação que efetivamente contribuiu para a criação de uma população mais esclarecida.” (FREITAS; SILVA, 2013, p.2)

Atualmente, tem-se que, segundo Machado, Elias Junior e Achilles (2014, p.116) “no Brasil, o senso comum ainda reduz as funções sociais da biblioteca pública a um mero espaço de armazenamento de livros, acesso à leitura e de apoio à pesquisa escolar” (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014, p.116). Considerando as informações particulares sobre estas instituições, considera-se levantar e analisar o conceito de Bibliotecas Públicas através da literatura brasileira realizada no intervalo dos últimos vinte anos, buscando identificar de que forma elas são apresentadas.

OBJETIVO

A pesquisa apresentou como objetivo mapear as características das bibliotecas públicas em geral, assim como suas funções sociais, através da revisão de literatura, buscando identificar a percepção da literatura acadêmica no que tange ao papel e importância da biblioteca pública no meio social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, classificada como teórica, de cunho social e abordagem qualitativa, foi fundamentada através da pesquisa bibliográfica realizada por meio de levantamento em bases de dados *online*, na qual a BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação) – base de dados especializada em trabalhos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação - foi escolhida como fonte por ser uma base específica da área do conhecimento ao qual o projeto se insere. Com isso, buscou-se selecionar trabalhos acadêmicos de âmbito nacional que tratassem de apresentar o conceito destas instituições desenvolvidos no intervalo entre 2000 – 2020.

A pesquisa foi realizada a partir do termo “Biblioteca Pública” utilizando busca simples, delimitando-o para os anos desejados, tendo recebido como resultado inicial um total de mais de 550 textos, e, em seguida, buscou-se selecionar textos acadêmicos brasileiros escritos em português e que se aproximassem da temática desejada segundo seu título e resumo. Através desse processo, obteve-se um total de 20 textos, nos quais foram realizadas leituras de forma intensiva para determinar sua relevância à pesquisa, resultando então nos textos utilizados. Além disso, utilizaram-se documentos de organizações e outras fontes bibliográficas como “O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas” e “Leituras: do espaço íntimo ao espaço público” de Michele Petit.

RESULTADOS

Através da análise realizada sobre os autores selecionados na revisão de literatura, foi possível contemplar as competências e consentimentos entre eles segundo suas concepções das bibliotecas públicas. Essas instituições são apontadas como disseminadores informacionais e produtores de práticas culturais assim como locais de memória, responsáveis por resguardar registros (BERNARDINO E SUAIDEN, 2011; BRAGA, 2004; BRETTAS, 2010; BRITTO, 2014; FERRAZ, 2014; FREITAS E SILVA, 2014; MACHADO E SUAIDEN, 2015; SILVEIRA E REIS, 2011.)

Ademais as bibliotecas públicas também são apresentadas como um ambiente de cidadania e igualdade (CRIPPA, 2015; MACHADO, ELIAS JUNIOR E ACHILLES, 2014; MEDEIROS, 2010); e, por fim, relacionou-se o conceito das bibliotecas públicas como entidades híbridas como exposto por Lessa (2020), visto o encontro dessas instituições com os avanços tecnológicos e a era digital - como a disponibilização de documentos e catálogos de forma virtual ou o uso de redes para aumentar sua visibilidade pública (MACHADO E SUAIDEN, 2013; MEDEIROS, 2010; RODRÍGUEZ SANTA MARÍA, 2013).

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as características e papéis das bibliotecas públicas segundo a revisão de literatura. Ao longo deste estudo, foi possível constatar, através dos textos selecionados pelo método de pesquisa adotado, aspectos uniformes sobre as funções das bibliotecas públicas conforme os enfoques ostentados pelos autores analisados e selecionados.

Teve-se que estas instituições são apresentadas como locais de memória, incumbidas por guardar e preservar registros; também são apontadas como disseminadoras informacionais e produtoras de práticas culturais, uma agente de desenvolvimento cultural e social. Conjuntamente, as bibliotecas públicas são passadas como um local comum e de lazer, sendo consideradas como um ambiente de cidadania e de igualdade; e, por fim, o encontro destas instituições com os avanços tecnológicos permitiu, então, a adaptação das bibliotecas a esta era digital tornando-se uma entidade híbrida.

Em síntese, os aspectos expostos ao longo das literaturas analisadas apontam o valor das bibliotecas públicas como um espaço cultural e guardião em contínuo desenvolvimento, assim como sua missão perante o corpo social, relevando a importância dos produtos e serviços que são exercidos pelas instituições visto que a sua importância social “está justamente em se conseguir pensar nas necessidades da comunidade na qual ela está inserida, e saber reconhecer os interesses da população.” (FERRAZ, 2014 p.22).

Para o plano seguinte do projeto, buscará identificar como as bibliotecas públicas podem reaproximar e atrair usuários para seu ambiente utilizando o interesse pelas fontes filmicas como ferramenta. Esse objetivo foi pensado, primeiramente, ao perceber o papel dessa instituição em se adaptar para atender a necessidade do usuário e a sua realidade em empenhar-se ao progresso. Ademais, em virtude da reflexão sobre a 5ª edição do Retrato de Leitura no Brasil (2020), no qual expõe que filmes baseados em livros ou histórias de atores se encontram em segundo lugar como responsáveis pelo interesse a leitura, assim como o desenvolvimento das plataformas filmicas de *streaming*.

REFERÊNCIA

- BARBIER, Frédéric. **História das Bibliotecas**: de Alexandria às Bibliotecas virtuais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362011000400004&lng=pt&nrm=iso

- BRAGA, M. F. A. A biblioteca pública como lugar de signos. **Infociência**, v. 4, n. 1, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61273>.
- BRETTAS, A. P. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 24, n. 2, p. 101-118, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/24256>.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. A biblioteca nos tempos e espaços digitais: novos e antigos desafios. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 19, p. 7-17, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500003&lng=en&nrm=iso.
- CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero - Revista de Informação** - v.16 n.2 abr/15.
- FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da superintendência de bibliotecas públicas de Minas Gerais. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.19, p.18-30, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500004&lng=en&nrm=iso.
- FREITAS, M. A.; SILVA, V. B. Bibliotecas públicas brasileiras: panorama e perspectivas. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 123-146, 2014. DOI: 10.20396/rdbci.v12i1.1621
- IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5.ed. 2020.
- LESSA, Bruna. Biblioteca Pública como um espaço híbrido e multiterritorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 25, n. 3, p. 555-570, ago./dez., 2020.
- MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v.19, p.115-127, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500010&lng=en&nrm=iso
- MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. Biblioteca pública, entre teoria e prática. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22992>.
- MACHADO, F. B.; SUAIDEN, E. J. O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013.
- MEDEIROS, Ana Ligia. Bibliotecas e cidadania. **Sinais Sociais**, v. 4, n. 13, maio/ago. 2010.
- RODRÍGUEZ SANTA MARIA, Gloria María. As bibliotecas públicas que queremos. **Notas de biblioteca**, 6. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, Unidade de Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2013.
- SILVEIRA, F. J. N.; REIS, A. S. D. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/90953>.

BIBLIOTECAS E OS ESPAÇOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

1 Gabriela Falcão Klein (IC-FAPERJ); 2 Alberto Calil Elias Junior.(orientador).

Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Apoio Financeiro: IC/FAPERJ.

Palavras-chave: Bibliotecas. Redes sociais. Covid-19. INTRODUÇÃO

A proposta inicial desta pesquisa era realizar um mapeamento da distribuição espacial das bibliotecas na cidade do Rio de Janeiro, a partir de relações estabelecidas e dos ordenamentos produzidos por estes dispositivos culturais. No entanto, devido à crise sanitária desencadeada com a pandemia da covid-19, em março de 2020, a execução da pesquisa no formato originalmente proposto tornou-se inviável, visto que as bibliotecas tiveram as suas atividades presenciais suspensas, seguindo as portarias estabelecidas pelos governos estadual e municipal. Diante disso, a pesquisa foi reorganizada de forma a ocorrer apenas no ambiente virtual, único cenário possível naquele momento histórico.

Partindo da hipótese de que a presença digital das bibliotecas poderia ser ampliada de forma exponencial nas redes sociais digitais, neste período de pandemia, e partindo do princípio de que bibliotecas e profissionais de Biblioteconomia podem e devem oferecer à população muito mais do que somente um serviço técnico, o problema da pesquisa passou a orbitar em torno da seguinte questão: **de que forma ocorreu o movimento de ocupação das bibliotecas nas redes sociais digitais durante o período da pandemia de covid-19?**

OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender de que forma ocorreu a ocupação e presença digital de bibliotecas e demais atores (coletivos, individuais, entidades) relacionados a ela na rede social Instagram, com o advento da pandemia de Covid-19. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) identificar quais foram as temáticas mais recorrentes nas postagens (*feed stories*) dos perfis das bibliotecas e demais atores (coletivos, individuais, entidades) ligados à área; b) analisar as interações entre os perfis e seus seguidores; c) verificar a presença e incidência de postagens sobre a pandemia de covid-19 nestes perfis; d) verificar as modificações na forma de disponibilização de conteúdo da rede social Instagram e seu impacto na experiência do usuário.

METODOLOGIA

Em relação à tipologia, esta pesquisa apresentou caráter predominantemente exploratório-descritivo, buscando registrar informações e analisar as características das publicações de perfis de bibliotecas e atores na rede social Instagram, durante o período de 16/03/2020 a 31/12/2020. No que diz respeito à coleta de dados, a escolha foi pela realização da observação direta, executada através de capturas de telas (prints) dos perfis, a partir da 'entrega' orgânica do Instagram, durante o período mencionado. Optou-se também por não criar um perfil específico nesta rede social para acompanhar as postagens e, sim, utilizar o perfil @oquetemna biblioteca, que abriga um projeto pessoal da bolsista, e já seguia e era seguido, anteriormente à pesquisa, por bibliotecas de diversas partes do mundo. Em relação à análise do material, foram utilizados elementos quali-quantitativos para auxiliar no estudo mais pormenorizado destes dados e seu conteúdo.

A pesquisa foi realizada contemplando seis etapas metodológicas. A primeira delas foi o redirecionamento da pesquisa. Nesta etapa, definiu-se que a pesquisa seria expandida às bibliotecas localizadas em outras cidades e estados brasileiros, e não apenas à cidade do Rio de Janeiro. Também optou-se pela inclusão de perfis de instituições e atores ligados à Biblioteconomia e Ciência da Informação (bibliotecários, coletivos, etc). A segunda etapa foi a realização de reuniões quinzenais, em que foram debatidos os pontos principais de leituras da bibliografia de apoio, discussão da metodologia e sugestão de novas leituras, conforme a

pesquisa avançava. A terceira foi a coleta de dados, realizada através de captura de postagens no feed de notícias e stories nos perfis das bibliotecas ou atores ligados à Biblioteconomia e Ciência da Informação. A quarta etapa foi a tabulação de dados, em tabela criada no editor de planilhas (Excel), construída ocasionalmente modificada durante todo o período de coleta de dados. Esta tabulação foi organizada por bimestres: março/abril, maio/junho e assim por diante. A etapa seguinte foi a análise dos dados, que ocorreu de forma concomitante à coleta e tabulação dos dados, o que possibilitou o refinamento do processo de coleta, classificação e agrupamento dos mesmos. A última etapa foi a elaboração do relatório, que trouxe a sistematização dos resultados das análises do material coletado durante o período mencionado.

RESULTADOS

No total, foram capturadas postagens de 48 perfis relacionados às bibliotecas: 40 de bibliotecas, 8 de demais atores, durante o período de 9 meses e 15 dias. Nem todos os perfis tiveram regularidade de presença no período das capturas: alguns deles foram 'surgindo', seja na própria rede social ou no feed do @oquetemna biblioteca durante o período de vigência da pesquisa.

A ocorrência total de postagens coletadas no bimestre março/abril foi de 19 posts, em maio/junho, 87 posts; julho/agosto, 41 posts, setembro/outubro, 26 posts, novembro/dezembro, foram 22 posts. Em relação a este dado, é possível observar que houve uma queda no número de registros, a partir do bimestre julho/agosto. Uma hipótese possível é a atuação do algoritmo em relação aos interesses demonstrados (através de curtidas e outras formas de interação) do perfil @oquetemna biblioteca com outros que não façam parte do segmento 'bibliotecas', fazendo com que houvesse um 'desaparecimento' de muitos destes perfis no feed de notícias e dos stories do perfil. A outra hipótese é a de que a bolsista tenha passado um menor tempo na rede social Instagram e, com isso, o número de capturas tenha sido menos expressivo. Pelo fato de terem sido realizadas as capturas de tela das publicações quando elas surgiam no feed do perfil citado, e não de forma posterior, em alguns momentos houve, por parte da bolsista, esta busca por uma maior quantidade de momentos offline, e isso acabou impactando na pesquisa.

O material capturado foi agrupado nas seguintes variáveis categóricas: a) datas comemorativas/efemérides; b) atendimento na pandemia; c) divulgação (eventos, editais, concursos); d) dicas de leitura/literatura; e) informações sobre a covid-19; f) fake News; g) cuidados com a saúde física e mental; h) outros.

A temática com maior incidência de casos foi 'divulgação (eventos, editais, concursos)', com 42 ocorrências, seguida de 'dicas de leitura/literatura', com 38. Foi possível observar que, durante todo o período de coleta de dados, estes tópicos tiveram maior presença nas postagens recuperadas. Nas 'dicas de leitura/literatura', foi recorrente a utilização de gírias, bordões ou brincadeiras 'da moda' na composição dos conteúdos postados. A divulgação de lives, sejam elas realizadas pela própria biblioteca ou por outras entidades, foi predominante na categoria de mesmo nome ("divulgação"). A ocorrência de lives, inclusive, cresceu de maneira exponencial durante o período de pandemia pesquisado e, embora este fenômeno não tenha sido acompanhado mais de perto (pois não integrava os objetivos específicos deste projeto de pesquisa), sua presença constante nos perfis pesquisados aponta que esta estratégia de estar 'ao vivo' e 'para todos' é, de certo modo, uma tentativa não apenas de ampliar a comunicação das entidades com o público, mas também a de aumentar a ocupação nos espaços, ainda que virtualmente. Não sabemos, entretanto, se variáveis como alcance e participação do público foram expressivas. Já a interação entre os perfis observados e o público pode ser considerada inexpressiva, se relacionarmos o sucesso ou não desta ação aos comentários nos posts (seja escrevendo algo sobre a publicação em si, seja 'marcando' outros perfis para que estes tenham conhecimento do que foi postado). Em relação às 'curtidas', outro possível termômetro para esta variável, o número de interações apresentou-se bastante irregular. As informações sobre a covid-19 estiveram presente em alguns momentos, e ocorreram principalmente sob forma de publicações relativas ao uso de máscaras e demais protocolos de higiene para evitar o contágio com o vírus, além de divulgação de boletins epidemiológicos emitidos por órgãos oficiais (sobretudo dos governos estaduais). Apesar de nossa expectativa em relação a uma grande incidência deste tipo de postagem, considerando o potencial poder informativo das bibliotecas, a quantidade de publicações capturadas foram ínfimas. O mesmo aconteceu em relação ao tema 'fake news'.

No caminho inverso, foi possível observar uma expressiva ocorrência de publicações relacionadas à abertura e fechamento das bibliotecas, sobretudo no final do mês de março, no início da pandemia, e entre os meses de outubro e novembro, quando os números de mortos e infectados pela covid-19 começou a cair, no Brasil (embora ainda atingisse a marca de dezenas ou mesmo

milhares de mortos por dia). As estratégias adotadas pelas bibliotecas foram, no geral, muito semelhantes: atendimento realizado através de telefone, email ou mesmo presencialmente, através de agendamento prévio ou não. Com o recrudescimento da pandemia, em fins de novembro, a tendência observada foi o anúncio da suspensão destes tipos de serviço.

Além do conteúdo postado, é possível destacar também a mudança na interface do Instagram, ocorrida em novembro/2020. Esta novidade não impactou apenas na modificação de seu layout mas, e sobretudo, na experiência de navegação do usuário na rede social, uma vez que o Instagram passou a focar em duas novas frentes de ação: o reels (recurso que permite criar e exibir vídeos curtos, muito semelhante à rede social concorrente, a chinesa TikTok) e o shop (que, como o nome sugere, oferece o serviço de compras dentro da própria rede social). Este tipo de mudança tem como objetivo uma certa 'captura' do usuário, para que ele passe cada vez mais tempo utilizando a rede social digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa aqui relatada enfrentou algumas dificuldades. A principal delas, certamente, foi ter de abandonar o projeto inicial e repensar um percurso de estudos possível diante de um contexto histórico sem precedentes. Outra dificuldade enfrentada foi a escolha da metodologia da pesquisa, e isto acabou fazendo com que ela sofresse alguns ajustes enquanto era realizada. Apesar destes percalços, consideramos exitosa a escolha pela captura de fragmentos deste momento histórico, através das publicações no Instagram dos perfis de bibliotecas e demais atores relacionados à área. Além disso, consideramos que eles fazem também parte da composição da relação estabelecida entre a biblioteca e seu público. Mas fica o questionamento: em que medida os profissionais de Biblioteconomia estão refletindo acerca do movimento de ocupação das redes? As redes sociais digitais, sem dúvidas, acabam por incorporar o capital cultural das bibliotecas, pois podem proporcionar maior visibilidade a elas, independente de sua localização geográfica. No entanto, é sabido que no processo de ocupação destas redes, a brevidade das relações é uma constante. Embora os usuários sejam instigados a permanecer cada vez mais tempo online, isso não significa necessariamente que estejam aprendendo mais, comunicando-se mais, estabelecendo mais laços. A biblioteca, neste sentido, tem de "competir" com todas as outras possibilidades de informação e entretenimento para ter a atenção do usuário. Até que ponto estamos preparados para isso, enquanto profissionais da informação e instituições?

REFERÊNCIAS

- CRARY, Jonathan. **Capitalismo tardio e fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011. IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada [2020] da cidade de Estrela/RS**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/estrela/panorama>. Acesso em: 19 jul 2021.
- QUIVY, Raimond, CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 2005. jic

BIBLIOTECAS E PESSOAS IDOSAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DO FACEBOOK.

¹Gabrielle dos Santos Lira (IC-UNIRIO); ²Simone Borges Paiva Okuzono (orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Redes Sociais; Bibliotecas; Pessoa Idosa.

INTRODUÇÃO:

Atualmente no Brasil há mais de 28 milhões de pessoas idosas, número que representa 13% da população do país, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse percentual deve dobrar nas próximas décadas, segundo a Projeção da População, divulgada em 2018 pelo IBGE, prevendo, um aumento expressivo dessa classe da população nos últimos anos, fazendo com que esta se torne mais evidente no país. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Portanto, para que os idosos de hoje e do futuro tenham qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transporte. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente. Ambos os documentos devem servir de sinalização para políticas públicas e iniciativas que promovam melhor qualidade de vida para os idosos (BRASIL 1994, 2006; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019; VASCONCELOS; PAIVA, 2019). Tendo em vista, a participação da pessoa idosa gradativamente mais presente em ambientes digitais, a necessidade de acessibilidade para sua inclusão nos diversos meios de comunicação digital é cada vez mais relevante. Com um grande potencial de comunicação e alcance pelas suas facilidades de uso, perfis oficiais de órgãos públicos nas redes sociais podem atuar como sites institucionais, voltados a noticiar as atividades e informações gerais relacionadas de cada instituição (OLIVEIRA; PAIVA, 2020). As redes sociais têm sido aliadas nesse quesito, principalmente, o Facebook, pelo grande engajamento de público nesse ambiente e, ultimamente, pela participação de instituições de educação e cultura, como bibliotecas, centros culturais, dentre outros, como estratégia para ampliar os canais de comunicação, para participação na estrutura comunicacional digital e, até mesmo, para aproximar-se de seus usuários reais e potenciais. Diante deste cenário de crescimento participativo que abarca os sujeitos e as instituições, as perguntas da pesquisa foram: as pessoas idosas, público crescente no uso das redes sociais, acessam e interagem facilmente com os perfis públicos das bibliotecas? Nesse sentido, estariam os processos de recuperabilidade da informação, por pessoas idosas, assegurados? Quais variáveis ou condicionantes podem estar contribuindo ou não para a efetividade do processo?

OBJETIVO:

Investigar a recuperabilidade da informação nos perfis públicos das bibliotecas cariocas por usuários acima dos 60 anos, por meio da análise da organização da informação no Facebook e nos usos desta rede por pessoas idosas e bibliotecas.

METODOLOGIA:

A proposta metodológica estruturou-se a partir da abordagem qualitativa, quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, sendo desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica sistemática a partir das Fontes Portal Capes e Brapci.

Resultados:

Ao longo da pesquisa, realizada de outubro a abril, dados do Brasil e material científico tanto sobre os idosos quanto do Facebook foram reunidos e analisados. Em relação aos idosos, já é claro que atualmente esse é o grupo etário que mais cresce tanto no Brasil quanto no mundo, de acordo com dados do IBGE e World Population Prospects, consequência de evoluções no desenvolvimento do país (e do mundo). Esse grupo etário, assim como todos os demais, tem suas próprias características, tanto físicas quanto sociais e mentais e é necessário que sejam respeitadas e levadas em consideração para uma melhor integração social. O país tem por obrigação promover a

valorização desses cidadãos e garantir políticas para que a população envelheça com qualidade e de forma dinâmica. É urgente que a mente, o corpo e as relações sociais dessas pessoas estejam em atividade. Embora estes indivíduos necessitem de uma rede de assistência, cuidados e políticas próprias, existe uma transição da atuação do idoso na sociedade brasileira: seu perfil hoje em dia, em muitos casos, é diferente da imagem de declínio a que costuma ser relacionado. Recentemente essa realidade vem mudando, justamente pela qualidade de vida que melhorou nas últimas décadas, e esse grupo etário anseia por ser atuante nas comunidades em que está inserido (STAMATO, 2014). É pensando nesse aspecto social que o Facebook foi também alvo dessa pesquisa. Foi possível compreender o papel social que ele é capaz de exercer, até mesmo entre os idosos. Dados da PNAD Contínua de 2018 apontam que os idosos são o grupo que mais cresce entre usuários de internet no Brasil, com um em cada quatro já tendo acesso à internet, muitos deles usando redes sociais para se manterem em contato com familiares e amigos e para se manterem informados sobre o que acontece ao redor. Devido ao grande número de usuários do Facebook – 2,8 bilhões no início de 2021 – e várias instituições tendo seus perfis na rede, fica evidente o potencial de divulgação de informação que a rede possui. O site conta com muitas ferramentas que visam a construção de vínculos, como o famoso botão de Like, mas podemos dizer que as principais são o perfil ou página do usuário, que contém informações pessoais ou institucionais, e o Feed de Notícias: uma página inicial para usuários da rede onde toda atualização que seus usuários desejam compartilhar com seu círculo social aparece, podendo ser tanto em ordem cronológica quanto de relevância. É nesse tópico de relevância que entra o algoritmo do Facebook, um curador invisível que decide o que aparece primeiro na página dos usuários, baseado na frequência que o usuário interage com páginas e perfis da rede e omitindo outras coisas que o algoritmo decide que não são de interesse do usuário. Foi possível caracterizar alguns sistemas de recuperação de informação presentes no Facebook, como sua barra de pesquisa e o sistema de hashtags. A barra de pesquisa, hoje em dia muito utilizada para abranger diversos tipos de resultados em sua busca, parece ser o maior aliado de quem procura recuperar informações no site. Ao pesquisar, utilizando palavras-chave, a busca pode ser filtrada pelo usuário dentre diversos delimitadores que podem ser selecionados para resultados, como localização, data de publicação, tipo de mídia (imagem, vídeo), página, perfis pessoais e postagens de texto que contenham aquela palavra, abrangendo bastante o alcance da pesquisa. O sistema de hashtags, pouco usado por páginas de instituições, mas de grande potencial, transforma palavras em links clicáveis, onde toda publicação em que aquela hashtag foi usada aparecerá e pode ser usada para organizar as postagens nos assuntos específicos a que pertencem, funcionando como palavras-chave, mas tendo a vantagem de, em apenas um clique, apresentar todos os resultados incluindo aquela hashtag. Como pode-se perceber, o Facebook conta com ferramentas muito capazes que evoluíram e melhoraram ao longo dos anos para abranger uma quantidade substancial de informação, é necessário somente o conhecimento do usuário em como fazer o uso correto desses meios

Conclusões:

O desenvolvimento do trabalho por meio da pesquisa bibliográfica, da análise e da síntese do repertório teórico destacou o uso das redes sociais pelos bibliotecários como alternativa à criação de sites e, sobretudo, como mecanismo para expansão dos canais de comunicação com usuários e comunidades. Adicionalmente, a presença das bibliotecas nas redes sociais oportuniza novas experiências na produção de conteúdo e na oferta de serviços e de recursos ajustados às características técnicas das ferramentas. Nesse sentido, é salutar que os bibliotecários compreendam o contexto histórico e as intencionalidades do Facebook, as atualizações estruturais, a inclusão e exclusão dos recursos, bem como os usos da ferramenta pelos usuários, para que seja possível identificar possíveis comprometimentos ao processo de recuperação da informação. Afinal, ao criar um perfil público em uma rede social como o Facebook, a biblioteca e sua equipe reafirmam sua responsabilidade em assegurar aos usuários e à comunidade atendida por sua biblioteca o acesso às informações produzidas por sua unidade informacional e a todas aquelas

que, de acordo com a missão e função social da biblioteca, possam contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Entre os usuários estão as pessoas idosas, cujo engajamento digital assemelha-se àqueles empreendidos por outros grupos etários – na conexão com familiares, amigos e participação em grupos de interesse – e se diferencia, na medida em que, entre as pessoas idosas, existem demandas por instruções para uso de dispositivos tecnológicos, o acesso à internet, a criação de usuário para a rede social, dentre outras demandas. Estas, por sua vez, revelam a importância do planejamento e ofertas de perfis públicos de bibliotecas orientados para os usuários, suas necessidades relacionais, instrucionais, educacionais, culturais e econômicas, perfis agregadores e norteadores da ação digital da pessoa idosa.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1994. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm#:~:text=Art.,de%20sessenta%20a%20nos%20de%20idade. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em 15 ago. 2020.

SILVA, M. D.; OKUZONO, S. B. P. Bibliotecas públicas e o atendimento à pessoa idosa. *Biblionline*, v. 16, n. 1, p. 67-78, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/148828>. Acesso em: 06 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Idosos indicam caminhos para uma melhor idade. Disponível em:

<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

OLIVEIRA, G. J. R.; PAIVA, S. B. REDE DE BIBLIOTECAS DO RIO DE JANEIRO E O ATENDIMENTO À PESSOA IDOSA. In: *Anais da 19ª Jornada de Iniciação Científica*. Disponível em: < <http://www.unirio.br/jic/resumos/2020/UNIRIO-Livro%20de%20resumos%202020.pdf/view>. Acesso em: 16 ago. 2020

SILVA, M. D.; PAIVA, S. B. Caracterização da rede de Bibliotecas públicas do Rio de Janeiro: ênfase em produtos e serviços. In: *Anais da 18ª Jornada de Iniciação Científica*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view>. Acesso em: 16 ago. 2020.

VASCONCELOS, V. M. O.; PAIVA, S. B. A pessoa idosa na legislação brasileira: análise das fontes de informação e da recuperabilidade dos dispositivos legais. In: *Anais da 18ª Jornada de Iniciação Científica*, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view>. Acesso em 16 ago. 2020.

STAMATO, C. *Idosos, Tecnologias de Comunicação e Socialização*. Tese (Doutorado em Design) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1011904_2014_completo.pdf. Acesso em: 16 maio 2021.

EM BUSCA DA DIMENSÃO ICONOLÓGICA: FOTOGRAFIAS DE CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO COMO ESTUDO DE CASO

¹Jairo André Marques Junior (IC/UNIRIO); ²Claudia Bucceroni Guerra (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Fotografia-documento; Iconologia; Campos de concentração; Shoah; Tratamento documental.

INTRODUÇÃO

O mundo moderno é constituído por imagens. Referentes imagéticos são constantemente utilizados como forma de ilustração de eventos, tais como notícias em jornais ou como provas visuais de algo. A fotografia como suporte documental origina de um conjunto de práticas que a consideravam a forma perfeita de registro do real. O primeiro método de fixação da imagem em um suporte físico surge na França, em 1826, a partir das pesquisas do inventor Joseph Nicéphore Niépce. Porém, é somente em agosto de 1839, com o avanço da técnica realizada pelo inventor Louis Jacques Mandé Daguerre, que a fotografia será considerada a forma perfeita de registro da vida burguesa europeia. Em oposição à função social dos artistas pintores, a fotografia será comercializada como instrumento de registro da imagem que não omite ou escolhe detalhes (ROUILLE, 2009). Por suas características mecânicas que ignoram a subjetividade do olhar de seu operador unidas à velocidade de registro, a fotografia será amplamente utilizada em expedições e registros da ciência, passando a ser considerada um fragmento da realidade. Segundo a filósofa e ensaísta Susan Sontag: “Fotos fornecem um testemunho. Algo de que ouvimos falar mas de que duvidamos parece comprovado quando nos mostram uma foto” (SONTAG, 2004, p.16). Assim, o uso da fotografia como documento será atribuída à pesquisa historiográfica como forma de ilustrar acontecimentos passados. Apesar da sua contribuição ao campo da memória, se observam determinados comportamentos quanto aos acervos de fotografias que expõem eventos de guerras. Tomando como base os registros fotográficos acerca da Shoah durante a Segunda Guerra Mundial, Sontag (2003) afirma que tais fotografias de horror se tornaram insuportáveis ao olhar pela saturação do real; isto é, pela forma massiva em como foram divulgadas e utilizadas para expressar o extermínio ocorrido nos campos de concentração nazistas. Tal saturação tem como consequência o desvio do interesse público e esquecimento das narrativas que compõem este período. O filósofo e historiador da arte Georges Didi-Huberman em sua obra **Imagens apesar de tudo** (2020), aborda críticas acerca das fotografias do Holocausto como sendo imagens sem imaginação; que não representam a essência da memória dos campos de concentração e que, por isso, não podem dizer nada além do horror dos cadáveres expostos. Tomando como base analítica a teoria dos métodos descritivos de obras de arte idealizadas por Aby Warburg e a legibilidade da imagem segundo Walter Benjamin, o autor replica as críticas fundamentando que imagens são uma forma de reconstituir o passado e, por meio da análise iconológica, é possível extrair dos arquivos mensagens intrínsecas que permitem ressignificar a memória e ampliar o horizonte histórico (DIDI-HUBERMAN, 2020). A disparidade entre as funções da fotografia-documento enquanto constituinte da memória social-política e a forma como este tipo específico de acervo é utilizado tornam necessária a investigação das práticas documentais realizadas pelas instituições de memória como mediadoras entre usuário e arquivo, considerando as questões contextuais-históricas de seus acervos.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa é realizar o teste da teoria dos níveis descritivos-contextuais de obras de arte idealizadas pelo historiador da arte Aby Warburg e definidas por Erwin Panofsky a fim de aplicar o método de descrição iconológica no exercício

da busca de informação fotográfica. Pretende-se, com este estudo, estabelecer novos parâmetros descritivos de fotografias que permitam o acesso à informação precisa com a diminuição de ruídos que impactam na qualidade do conteúdo da fotografia como suporte documental, tais como a descontextualização, manipulação e o desvio das funções da fotografia-documento. A análise iconológica foi feita em um tipo específico de acervo: Fotografias de campos de concentração nazistas durante o período da Segunda Guerra Mundial. A escolha desse tipo de documentação está baseada nos problemas de visibilidade e conhecimento do tema que, segundo a ensaísta e socióloga Susan Sontag (2003), é causado pelo distanciamento do olhar e desinteresse público por suas imagens de morte. Também, como aborda o filósofo e historiador Georges Didi-Huberman (2018, 2020), por serem um tipo sensível de fotografias em que se perpetua a ideia de que nada podem transmitir de novo por conta da saturação das memórias desse tipo de documento.

COMO OBJETIVOS DERIVADOS, PRETENDE-SE:

- Realizar o mapeamento dos bancos de dados onde se encontram as fotografias de campos de concentração e organizar um quadro descritivo desses bancos de dados;
- Criar uma tipologia de imagens fotográficas dos campos de concentração, assim como destacar seus autores no âmbito da dimensão iconológica.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste projeto de pesquisa consistiu, em primeiro momento, na leitura de autores considerados paradigmáticos e pertinentes ao tema, de áreas relacionadas à fotografia, filosofia da imagem, história da arte e semiótica. A leitura foi relacionada à teoria e prática dos campos da Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia com o intuito de realizar reflexões sobre o objeto de estudo. Em segundo momento, de forma alternada à leitura, foi feita a pesquisa de fotografias em bancos de dados de museus e memoriais do Holocausto. Foram consultadas as coleções das seguintes instituições: *Yad Vashem – The World Holocaust Memorial Museum* (O centro mundial de recordação do Holocausto), *United States Holocaust Memorial Museum* (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos), *USC Shoah Foundation – The Institute for Visual History and Education* (Instituto de história visual e educação sobre a Shoah da University of Southern California) e o *Memorial and Museum Auschwitz-Birkenau* (Museu e memorial de Auschwitz-Birkenau).

RESULTADOS

A análise das imagens do Holocausto transcende os aspectos da fotografia-documento enquanto arquivo, sendo necessária a análise contextual-histórica e modos de uso desse tipo de documento. Portanto, os resultados obtidos estão divididos em 3 categorias: Com relação ao espectador, ao objeto (fotografia) e ao método iconológico.

1) Com relação ao espectador: Considerando o posicionamento do usuário de informação enquanto consumidor de imagens, relacionado aos problemas de visibilidade apontados por Sontag (2003), se faz necessária a definição deste como aquele que apenas observa, inculco a respeito do tema e livre de experimentações físicas da memória. Portanto, alguns problemas relacionados ao horror explícito nas fotografias dos campos de concentração são o desvio do olhar e o esquecimento. Algumas das consequências relacionadas são a negação e a possibilidade de mal uso deste tipo de documento, que podem servir como instrumento para a descontextualização histórica, criação e disseminação de notícias falsas sobre o tema.

2) Com relação ao objeto (fotografia):

- A fotografia-documento é entendida como suporte que permite a criação de um novo tipo de inventário do real. Primeiramente, sob a forma de álbuns fotográficos e, posteriormente, com a criação de arquivos. Pelas suas características informativas e ilustrativas, serão utilizadas pela pesquisa historiográfica. (ROUILLÉ, 2009);
- O tratamento documental deve considerar a importância da origem dos documentos, pois é a sua gênese contextual que atribuirá o devido valor histórico pretendido pela pesquisa historiográfica;
- Fotografias não devem ser retocadas ou reenquadradas. A prática de eliminar imperfeições de fotografias, em destaque ao material fotográfico analógico, fere as suas características naturais de registro. A correção de tais imperfeições podem ser compreendida como agressão aos detalhes intrínsecos da imagem, impossibilitando a análise denarrativas contextuais do momento de sua feitura;
- A exata contextualização impede o mal uso da fotografia como testemunha ocular (BERGER, 2017; DIDI-HUBERMAN, 2018, 2020);
- A idade dos documentos, segundo as práticas arquivísticas, pode impactar no desvio da importância de tais documentos. É necessário destacar que depois do uso das fotografias como provas nos julgamentos de Nuremberg, foi necessária a criação de museus e memoriais para que estas não se tornassem meros fundos de arquivo e fossem consideradas dispensáveis;

3) Com relação ao método iconológico: Os resultados em relação à iconologia se dividem em características extrínsecas e intrínsecas.

Características extrínsecas: As fotografias consultadas nos bancos de dados podem ser divididas em 4 categorias com atribuição de diferentes formas de uso e uma função em comum (evidenciar a guerra).

- Fotografias de fotojornalistas: Com destaque à Agência Magnum, essas fotografias foram amplamente divulgadas pela imprensa. Ajudaram a consolidar o conceito do “fotógrafo-herói” e a criar um conceito imagético da guerra que seria utilizado em grandes produções cinematográficas (ZERWES, 2018).
- Fotografias de soldados: Feitas por soldados do lado Aliado, foram utilizadas como prova visual dos acontecimentos e serviram como suporte documental nos Julgamentos de Nuremberg para reconhecer crimes e culpados. Soldados nazistas também fotografaram, em parte para criar propagandas que justificassem os atos contra os judeus-europeus (DIDI-HUBERMAN, 2018; ARENDT, 2019).
- Fotografias de prisioneiros: Em sua maior parte clandestinas, relatam o cotidiano dos campos. O peso da fotografia também diz muito sobre o campo onde o fotógrafo (autor) estava. Fotografias dos membros de membros do *Sonderkommando* mostram o massacre nos campos de extermínio (DIDI-HUBERMAN, 2018, 2020).
- Fotografias esquecidas: Jornalistas, fotógrafos e pessoas comuns que entraram em alguns campos de concentração durante ou após a libertação ou que fotografaram conflitos e que tenham algum tipo de material que não tenha sido reconhecido ou não divulgado. Constantemente os museus e memoriais recebem coleções de fotografias de época que são parte da produção de algum fotógrafo que não tenha ficado famoso com sua fotografia ou alguma pessoa comum que tenha fotografado qualquer acontecimento da época.

Destaca-se que a atribuição de sentido de tais fotografias é feita por meio de legendas e notas descritivas, desde que correspondam ao evento original a qual o documento fotográfico deverá ser corretamente utilizado em suas funções ilustrativas e informativas. Tal como afirma o crítico da arte e ensaísta John Berger (2017):

Na relação entre uma fotografia e palavras, a primeira anseia por uma interpretação, e as palavras normalmente a suprem. A fotografia, irrefutável como evidência mas fraca em significado, ganha das palavras um significado. E as palavras, que por si mesmas permanecem no nível da generalização, ganham uma autenticidade específica por meio da irrefutabilidade da fotografia. Juntas, as duas tornam-se então muito poderosas: uma questão parece ter sido totalmente respondida (BERGER, 2017, p.92).

CARACTERÍSTICAS INTRÍNSECAS:

- A reunião de imagens sobre um determinado tema e a associação das mesmas por suas características é a base do desenvolvimento de conceitos visuais. Sob o ponto de vista da pesquisa historiográfica, determinados conceitos visuais podem ser utilizados para a ilustração de eventos e reforço de mensagens visuais. Quanto mais se agrupa informações visuais dentro do conceito imagético, maior ele se torna (BERGER, 2017). Porém, o mesmo conceito, quando se torna suficientemente concreto, pode perder sua capacidade de transmitir novas informações além das que nela estão expressas.
- Novas narrativas permitem enxergar novas perspectivas que complementam o saber histórico (Didi-Huberman, 2020).
- Retomar a história e descobrir suas mensagens intrínsecas para ressignificar as memórias. Segundo o Didi-Huberman (2018), para analisar fotografias do Holocausto se faz necessária a consideração dos seguintes elementos: A prova: O estado dos lugares e do tempo; A legibilidade histórica; reaprender, retomar, recindir (pela montagem), restituir (a quem de direito) e compreender. Também considerando a teoria do Estado de Exceção de Giorgio Agamben (2004) e as narrativas do julgamento de Eichmann de Hannah Arendt (2019);
- Esse tipo de arquivo perde sentido quando não se conecta ao espectador, considerando suas próprias vivências e subjetividades. Portanto, se torna necessário o desenvolvimento de novas ferramentas para atribuir novos usos aos arquivos e coleções.

CONCLUSÕES

A dimensão iconológica, em sua base teórica, pretende dispor de um método descritivo que aborde história social e mensagem visual no mesmo patamar analítico onde se situam o autor, a mensagem e o contexto. Tal como Aby Warburg idealizou o seu *Atlas Mnemosine* para o estudo da sobrevivência da arte renascentista, é possível considerar a essência dos conceitos visuais para o estudo das mensagens contidas em imagens fotográficas.

A fotografia-documento, considerada pela semiótica como signo icônico e indiciário, dotada de características informativas, ilustrativas e constituída pela sua relação fragmentária com o passado, realiza um papel mediador entre a memória preservada e comprovada pela testemunha ocular com futuros usuários deste tipo de documento. A iconologia como ferramenta de análise servirá como base para uma interpretação fiel da história, assim como para a possibilidade de ressignificação do saber pelas imagens.

Nessa primeira etapa do projeto de pesquisa, a utilização do método permitiu concluir que o saber histórico sobre o Holocausto está ligado ao conceito visual que foi construído a respeito do tema; que os discursos narrativos dos documentos fotográficos são diferentes quando interpretados pelo ponto de vista dos fotógrafos da Agência Magnum, dos soldados que fotografaram a prova dos crimes nazistas, dos prisioneiros que fotografaram o interior dos campos de forma clandestina e dos demais que fotografaram algum aspecto da guerra e não tiveram suas fotografias reconhecidas ou divulgadas; Porém, se complementam em sua

função de evidenciar o ocorrido. Pretende-se, como continuação deste processo, expandir as questões norteadoras a respeito do método iconológico e aplicá-lo no âmbito do tratamento documental realizado pelas instituições de memória do Holocausto, onde será feita a análise de forma e qualidade de indexação do objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**: Homo sacer, II, I. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ARENDR, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ARENDR, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- BARROS, José D'assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso das imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória**: Uma proposta de definição. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
- CRARY, Jonathan. **Técnicas do observador**: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente**: História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem**. São Paulo: Editora 34, 2013.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Remontagens do tempo sofrido**: o olho da história, II. Belo Horizonte: UFMG, 2018.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Imagens apesar de tudo**. São Paulo: Editora 34, 2020.
- HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papirus, 2012.
- KITTLER, Friedrich. **Mídias ópticas**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.
- MICHAUD, Philippe-Alain. **Aby Warburg e a imagem em movimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- SAMAIN, Etienne (org). **Como pensam as imagens**. Campinas: Editora Unicamp, 2012.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande**: escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ZERWES, Erika. **Tempo de guerra**: Cultura visual e cultura política nas fotografias dos fundadores da agência Magnum, 1936- 1947. São Paulo: Intermeios, 2018.

A SOLIDÃO AFETIVA-SEXUAL DA MULHER NEGRA EM COMENTÁRIOS DO YOUTUBE

Júlia Maria Oliveira Ponciano (IC-FAPERJ); :Glenda Cristina Valim de Melo(orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: solidão; mulher negra; abandono; performatividade; youtube.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa buscou contribuir numa perspectiva amplo macro com os estudos sobre performatividade de raça, gênero e solidão da mulher negra em mídias sociais presentes na internet. O principal objetivo é apresentar como mulheres negras reverterem os ataques sofridos por discursos racistas e sexistas proferidos, na intenção de feri-las, em empoderamento e aquilombamento.

Segundo Gomes, ainda são escassos os estudos que investigam a relação linguagem, raça e poder e não é mais possível para os estudiosos da linguagem apenas focar nas descrições conceituais que não contribuem para a compreensão da relação entre “a linguagem e os dilemas que vivemos no século XXI. A negação da compreensão da força da linguagem na manutenção da opressão e dos estereótipos raciais é uma das formas do racismo se perpetuar” (GOMES, 2015, p.121), ousou dizer que a falta de compreensão da linguagem enquanto forma de opressão também perpetua a solidão da mulher negra. Os discursos racistas e sexistas proferidos contra a mulher negra são uma forma de manter este sistema.

Em seu livro “Mulher negra afetividade e solidão”, nas páginas 23 e 24, Pacheco cita Lélia Gonzalez (1979) e hooks (1995) para tratar a respeito dos estereótipos de servilismo profissional e sexual sobre as mulheres negras, e de serem consideradas só corpo, sem alma. Segundo Gonzalez (1979, p. 13):

A mulher negra é vista pelo restante da sociedade a partir de dois tipos de qualificação ‘profissional’: doméstica e mulata. A profissão de ‘mulata’ é uma das mais recentes criações do sistema hegemônico no sentido de um tipo especial de ‘mercado de trabalho’ [...] produto de exportação.(GONZALEZ, 1979, p. 13 apud PACHECO, 2013, p.24):

O que nos leva a compreender o trecho a seguir:

Em outras palavras, Moutinho reafirma como os constructos de gênero, raça e sexualidade/erotismo compõem os ingredientes fundamentais na base da formação da nação brasileira, em que a “mulata” no campo da sexualidade reafirma o mito freyreano: “branca para casar, mulata para f... e negra para trabalhar”. (PACHECO, 2013, p. 61)

Em prol de uma perspectiva de pesquisa antirracista e feminista, buscou-se aderir aos construtos teóricos provenientes das perspectivas de Grada Kilomba (2019), bellhooks (2019), Claudete Alves da Silva Souza (2008), Ana Cláudia Lemos Pacheco (2013) e Glenda Cristina Valim de Melo (no prelo). Numa análise de gênero enquanto construção social, cultural, histórica, discursiva e performativa e constatando também a relevância das relações de poder segundo Judith Butler (1997). As teorias de indexicalidade e da trajetória textual (BLOMMAERT 2006, 2010; SILVERSTEIN, 2003) serviram enquanto base para este estudo.

OBJETIVO:

A pesquisa buscou contribuir em amplo macro com os estudos sobre performatividade de raça, gênero e solidão da mulher negra em mídias sociais presentes na internet. O principal objetivo é demonstrar como mulheres negras reverterem os ataques sofridos por discursos racistas e sexistas proferidos, na intenção de feri-las, em empoderamento e aquilombamento.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e etnográfica de internet iniciada em 06/10/2020, finalizada em 05/07/2021. Neste período, visitei e acompanhei narrativas sobre a solidão de mulheres negras nas mídias sociais, tais como: instagram, facebook, youtube.

Depois de um levantamento nas mídias sobre as narrativas de solidão, escolhi os dados do youtube. Estes foram gerados a partir do texto semiótico “Afetividade e solidão da mulher negra | Minhas vivências” de Victoria Ribeiro publicado em 11 de dezembro de 2017, contando com 6.890 visualizações, 499 likes e 28 dislikes e 175 comentários (até o dia 5 de julho de 2021).

A narrativa presente no vídeo e as encontradas nos comentários mostram as vivências de mulheres negras e seus relatos de como a solidão perpassa as barreiras da solidão afetiva. Os comentários deste serviram como dados para construção da pesquisa personificando os ataques proferidos a mulheres negras e como elas reverterem estes ataques e as cicatrizes causadas (MELO, no prelo).

RESULTADOS:

A partir da narrativa de Victória foram identificadas dois tipos de solidão e os efeitos da mesma. São abordadas a Solidão afetiva-sexual, a Solidão familiar e a Auto culpa (efeito da solidão). A análise do vídeo e dos comentários evidenciam o quanto o patriarcado e o racismo dão passibilidade para homens e pessoas brancas estabelecerem seus discursos de ódio propagando seu status de poder. Além de toda estrutura racista evidente no Brasil como um todo, a Solidão da mulher negra tem início desde sua captura na África (MELO, no prelo).

Além disso, há uma invisibilidade desta mulher sinalizada por Victória que mostra o quanto a mulher negra deixa de “existir” nesse contexto de afetividade. Ela passa a ser desconsiderada enquanto sujeita e também não é mais a outra (KILOMBA, 2019) e quando ela alcança um determinado nível social é questionada se irá se dedicar a carreira ou ter uma vida amorosa, como se ela não pudesse ter os dois.

A solidão familiar circunda tanto a mulher negra quanto a criança abandonada. Mantendo o foco na mulher negra, 60% delas são mães solteiras, isto demonstra um número expressivo e relevante que é mais um indicador de solidão e comprova que há casos de mulheres negras criando seus filhos sozinhas por terem sido abandonadas.

Outro efeito é a mulher negra iniciar uma série de questionamentos sobre si mesma, como por exemplo, a sua beleza. O questionamento da beleza da mulher negra ocorre também por não se enquadrarem no perfil de desejo do corpo negro, ou seja, a chamada mulata, como é citado por Pacheco (2013), a qual possui atributos que chamariam a atenção dos homens, por exemplo, considerando as relações cisheteronormativas.

A auto culpa é um efeito proveniente desta solidão e mostra como os sistemas de opressão, sexismo e racismo. Neste caso, passam a culpa dos opressores para o oprimido. Tornando, assim, uma maneira de perpetuar a solidão das mulheres negras. Ocorreu o reconhecimento dos sistemas de opressão e da estrutura social enquanto um problema que perpetua esta solidão. Houve comentários publicados, na maioria das vezes feito por homens, distorcendo a fala de Victória e dando justificativas racista e sexistas para a solidão proferindo um discurso de ódio.

Houve principal foco em como a mulher negra pode reverter esta solidão e suas dores através dos estudos, da autoestima, do autoamor, valorizando e conhecendo a si mesma.

CONCLUSÕES:

A solidão da mulher negra é algo antigo presente desde o período escravocrata (MELO, no prelo). O racismo evidente nos comentários encontrados são demonstrações das relações de poder desde o período colonial. Analisando como o sexismo e o racismo constroem a mulher negra notamos o começo do sofrimento e da dor da mulher negra. Ao analisar os tipos de solidão em questão: a afetiva-sexual, a familiar e, também, os efeitos dessa solidão, a auto culpa, mostram a personificação da solidão da mulher negra. O resultado da pesquisa mostra que, apesar das feridas abertas, mulheres negras se aquilombam falando sobre esta solidão e deixando de estar isoladas para se unirem por meio de seus relatos e sororidade. O falar sobre a solidão é uma forma de circular as perspectivas delas e tornarem-se sujeitas (KILOMBA, 2019).

REFERÊNCIA:

- AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: ArtesMédicas. [1962] 1990.
- BLOMMAERT, J. (2006). **Social linguistics scales**. London: Working Papers Urban Language & Literacies.
- _____. (2010). **The Sociolinguistics of Globalization**. Cambridge: Cambridge University Press.
- BUTLER, J. ([1999]2003). **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. 244p.
- MELO, G. C. V. de. **Mulheres Negras: cicatrizes, solidão e transformação da dor** (no prelo).
- PACHECO, A. C. L. **Mulher negra: afetividade e solidão**. Salvador: EDUFBA (Coleção Temas Afro), 2013.
- SILVERSTEIN, M. (2003). Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. In: **Language & Communication**, v. 23, p. 193-229
- SOUZA, C. A. da S. **A solidão da mulher negra: sua subjetividade e seu preterimento pelo homem negro na cidade de São Paulo**. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3915>.
- Victória Ribeiro. **AFETIVIDADE E SOLIDÃO DA MULHER NEGRA | Minhas Vivências**. 10min 55seg 11 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q3lPUNzV5Fg>.

SOLIDÃO DA MULHER NEGRA: PERFORMATIVIDADE DE RAÇA NA INTERNET

Lorraine Priscila da Silva Pereira (IC-UNIRIO); Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora)

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Memória Social. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: solidão; mulher negra; performatividade; raça.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se ancora no campo da Linguística Aplicada Transgressiva e tem como objetivo analisar narrativas online de mulheres negras sobre a sua solidão, buscando compreender como elas subvertem essa solidão em suas performances identitárias. Tem como foco principal abordar raça em linguagem, interseccionada por gênero e sexualidade, mais especificamente, discursos sobre as mulheres negras, legitimando, assim, estes corpos negros femininos que fazem uso da internet para contestar seu sofrimento humano, lutar e conquistar direitos variados. Para estas pessoas, apesar das agressões que presenciam na *web* e dos binarismos que lá também existem, a *web* é um lugar de esperança (MELO, 2017), porque podem se expor neste espaço sem receios de agressões que marquem ou atinjam seus corpos, além de se reinventarem.

Os textos de interesse foram os que abordaram temáticas que legitimam as narrativas e as vozes das mulheres negras. Assim, o foco da trajetória textual será na solidão das mulheres negras. A opção por tal temática se deve pela discussão em torno delas em sites direcionados para mulheres negras e pela relevância de tais debates para esta população específica.

A pesquisa está embasada nas concepções de linguagem como performance de Austin (1962) e Derrida (1972), nas perspectivas de raça, gênero e sexualidade do ponto de vista das Teorias Queer de Barnard (2004), Butler, (2004), Sullivan (2003) e Wilchins (2004) e, por fim, nos construtos teórico-analíticos advindos de teorias de indexicalidade e da trajetória textual Blommaert (2010) e Silverstein (2003).

OBJETIVO:

Analisar narrativas online de mulheres negras sobre a sua solidão, buscando compreender como elas subvertem essa solidão e como ocorre a performatividade de raça e gênero nas narrativas destas mulheres.

Os objetivos mencionados estão relacionados às seguintes perguntas de pesquisa:

- Como as mulheres negras subvertem a solidão que as acomete em suas performances identitárias?
- Como a performatividade de raça é observada nas narrativas destas mulheres?

METODOLOGIA:

Esta pesquisa se insere no âmbito da pesquisa qualitativo-interpretativista, pois compreende o pesquisar pelo viés sócio-histórico, entendendo que a produção de verdades a respeito dos objetos de conhecimento são produções discursivas situadas, segundo Moita Lopes (1994, p. 331). Além disso, este estudo tem caráter etnográfico na internet, pois com base em Evans (2010, p. 12), o trabalho do etnógrafo em contexto digital é analisar o texto “em tela”. Concordamos com Hines (2000, 2005), Guimarães (2005) e Parreiras (2011) de que é preciso repensar a etnografia para internet, já que o ciberespaço modificou e reconfigurou conceitos de presença, tempo, espaço e a própria realidade na qual vivemos. Há ainda a possibilidade de nos deslocarmos para vários lugares, sem qualquer alteração em nosso espaço físico e geográfico.

Com o intuito de compreender a circulação de texto, o embasamento teórico está no construto de trajetória textual, que se refere a como as entextualizações de textos percorrem o tempo e o espaço ao clique do *mouse* ou ao toque da tela. Segundo Fabrício (2014, p.06), os textos são móveis e fazem parte de sua natureza o mover-se. De acordo com Blommaert (2008, 2010), tais textos e discursos circulam e viajam velozmente pela rede, carregando suas características históricas, agregando novos sentidos e promovendo a socialização de pessoas por meio de vários recursos semióticos.

Os seguintes critérios para a seleção dos textos foram: número de acesso, de curtidas, de compartilhamentos e de comentários, ou seja, aqueles que mais movimentaram o debate da temática discutida. Vale salientar, contudo, que nesta investigação, observar a trajetória dos textos é circular pela rede observando o percurso dos textos nas redes sociais, nos grupos, nos blogs, nos jornais, nas revistas online, ou seja, nos sites diversos pelos quais os textos viajam. O clicar em um *link* pode abrir uma porta para várias outras viagens e uma quantidade significativa de dados. Neste sentido, não há como prever os sites pelos quais navegaremos. Sendo assim, nas plataformas Google, no Twitter e no Youtube foram realizadas buscas com os índices linguísticos: “Solidão da Mulher Negra”.

Após a busca, foram levantados vários textos multimodais sobre o assunto. Estamos ainda em fase de seleção dos dados, mas até o momento selecionamos os seguintes textos multimodais, mas com nos critérios mencionados acima:

Site: Portal Geledés

Texto: Sobre a Solidão da Mulher Negra

Postado em: 26/11/2015

Acessado em: 08/10/ 2020

Site: Tribuna de Minas

Título: A solidão da mulher negra

Postado em: 29/10/20

Acessado em: 19/10/2021

YouTube - Título: A solidão da mulher negra - 25 de julho - DIA da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha

Canal: Papo de Preta (177 mil inscritos)

Postado em: 25/07/2016

Acessado em: 16/10/2020

Para identificar como ocorre a performatividade, fazemos uso dos índices linguísticos como compreendidos por Silverstein (2003), ou seja, marcas linguísticas. Estamos realizando leituras para encontrar instrumental analítico para análise das imagens e dos vídeos que contemple a mobilidade dos dados encontrados.

RESULTADOS:

Os resultados preliminares apontam que a solidão das mulheres negras está relacionada a vários fatores e não apenas ao afetivo-sexual. No texto postado no Portal Geledés, intitulado “Sobre a Solidão da Mulher Negra”, a autora Albertina Câmara Ribeiro relata que um dos efeitos da solidão é a desistência dos sonhos. Com o passar dos anos, ela se viu desistindo do sonho de casar e de ter filhos, pois entendeu que esta não era uma “opção”, e sim, uma imposição para mulheres negras como ela. No texto do Tribuna de Minas, intitulado “A Solidão da Mulher Negra”, a jornalista AdriellyDandara relata que a trajetória de mulheres negras é marcada pela solidão como consequência do racismo, da escravidão e da falta de representatividade da mulher negra na sociedade.

Já no Youtube, especificamente no vídeo “A solidão da mulher negra - 25 de julho - Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha”, as jornalistas Natália Romoaldo e Maristela Rosa relatam que a solidão da mulher negra envolve questões como: o colorismo, o machismo e o racismo.

O uso da internet para relatar/narrar suas vivências é a forma como estas mulheres subvertem sua solidão. A partir de seus relatos o que se percebe é a criação de uma rede de apoio onde, a partir do relato de uma, outras se identificam e também relatam suas dores como forma de dividir suas trajetórias e de perceberem que não são as “únicas” a vivenciarem tais situações.

CONCLUSÕES:

A pesquisa, ainda em andamento, sinaliza que narrar suas histórias nas mídias sociais é uma forma das mulheres subverterem sua solidão, ao mesmo tempo que se mostram muito conscientes do racismo. A solidão da mulher negra está relacionada a diversos fatores, como: o racismo, a falta de representatividade, a imposição da desistência de sonhos. Assim como o colorismo, já que mulheres negras de pele retinta sentem-se menos representadas e amadas, e o machismo.

Quanto à performatividade de raça, ela está articulada com gênero, sexualidade, relacionamento afetivo e abandono. Além disso, na ciência das mazelas da solidão, as mulheres negras, na face transformadora da performatividade, constroem sua resistência, permitindo-se falar, escrever textos e gravar vídeos sobre ela.

REFERÊNCIAS:

- A solidão da mulher negra - 25 de julho - Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. Papo de Preta. **Youtube**. 25 jul. 2016. 15min33s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5qolsfaCH8c>>. Acesso em: 16 out. 2020.
- BARNARD, I. *. Queer race: cultural interventions in the racial politics of queer theory*. New York: Peter Lang. 2004.
- BLOMMAERT, J. *The Sociolinguistics of Globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BUTLER, J. *Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory*. In: BIAL, H. (Org). *New York: The performance studies reader*. 2004.
- DERRIDA, J. *Signature event context. Limited inc. evanston*. Northwestern University Press, p. 1-23, ([1972]1988).
- DANDARA, Andrielly. A solidão da mulher negra. **Tribuna de Minas**, 2020. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/opiniao/tribuna-livre/29-10-2020/a-mulher-negra-nao-e-vista-como-alguem-para-ser-amada-talvez-se-for-uma-avo-ou-mae-mas-como-amor-da-vida-de-alguem-nao.html>>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- GUIMARÃES, J. R. *. Doing anthropology in cyberspace: fieldwork boundaries and social environment*. 2005. In: HINES, C. *Virtual methods: issues in social research on the internet*. Oxford: Berg Publishers, p. 157-170.
- MELO, G. C. V. de. A web como espaço de esperança para os coletivos de mulheres negras. In: Paula Restrepo; Juan Carlos Valencia Claudio Maldonado Rivera. (Org.). *Comunicación y sociedades en movimiento: la revolución está sucediendo*. 1ed. Quito: Ediciones Ciespal, p.149-173, 2017.
- MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. *Delta*, PUC, São Paulo, v. 10, n 2, . p.329-338, 1994.
- PARREIRAS, C. “Não leve o virtual tão a sério”? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.
- PARREIRAS, C. “Não leve o virtual tão a sério”? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.
- SILVERSTEIN, M.. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. In: *Language & Communication*, v. 23, p. 193-229, 2003.
- SULLIVAN, N. *Queer race. A critical introduction to queer theory*. New York: New York University Press. 2003.
- WILCHINS, R. *. Queer theory, gender theory: an instant primer*. Los Angeles: Alyson books. 2004.
- RIBEIRO, Albertina Câmara. Sobre a Solidão da Mulher Negra. **Portal Geledés**, 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/sobre-a-solidao-da-mulher-negra-2/>>. Acesso em: 08 out. 2020.

REA SOBRE COVID-19: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

¹Lucas dos Santos Souza da Silva (discente de IC-UNIRIO), ²Dayanne da Silva Prudêncio (orientadora)

– Bacharelado em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: lucassantos1123@gmail.com

- Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: dayanne.prudencio@unirio.br
Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos; Bibliotecas Universitárias; COVID-19; Brasil.

INTRODUÇÃO

Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais, ferramentas ou técnicas digitais, disponibilizadas em variados formatos, tais quais: livros, artigos, aulas documentadas em vídeos independentes ou organizadas em cursos completos, softwares e programas educativos disponíveis em formato gratuito e livre de quaisquer barreiras que impeçam seu uso, acesso e reprodução efetivos. (UNESCO, 2012).

De acordo com o estudo de Prudencio; Bernardi; Biolchini (2020) a produção científica biblioteconômica sobre a utilização e produção de recursos educacionais abertos (REA) em bibliotecas e por bibliotecários no contexto brasileiro ainda é escassa. Apesar disso, os autores advogam em favor da utilização e adaptação destes recursos para fins de formação continuada e em programas de competência em informação.

Para Prudencio e Araújo (2021), os REA em bibliotecas operam em três dimensões: como fonte de informação, como recurso informacional e como produção de conhecimento dos bibliotecários de suas instituições mantenedoras. Outrossim, em estudo anterior, Prudencio (2019) sustenta que no campo da saúde, os REA têm potenciais de aplicabilidade nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação continuada dos profissionais de saúde. A autora apresenta que a produção de REA pode operar como uma manifestação da produção de conhecimento que os bibliotecários desenvolvem nas comunidades de conhecimento em saúde. Nessa linha, interessa-nos neste estudo, as bibliotecas da área da saúde, reconhecendo que essas bibliotecas já atuam colaborativamente com os profissionais de saúde em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e com isso contribuem para a produção de conhecimento em saúde.

Com um recorte sob o cenário atual de pandemia de Covid-19, entendemos que os REAs possam operar como ferramenta de autoinstrução para que a sociedade civil e profissionais atuantes no sistema básico de saúde possam tomar decisões informadas, contribuindo para o controle da disseminação do novo coronavírus.

OBJETIVOS

O Objetivo Geral desta pesquisa foi mapear os recursos educacionais abertos (REA) sobre Covid-19 produzidos por bibliotecários e bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia.

Como objetivos específicos, procuramos: mapear as bibliotecas de instituições universitárias públicas produtoras de Recursos Educacionais Abertos, especialmente sobre o novo coronavírus neste período de pandemia; selecionar, coletar, armazenar e indexar todos os REAs sobre o coronavírus, produzidos pelas bibliotecas mapeadas, em um repositório; desenvolver uma rede de cooperação e boas práticas para produção de recursos educacionais abertos; promover a produção de conhecimento dos bibliotecários e bibliotecas de saúde e a competência crítica em informação em saúde.

METODOLOGIA

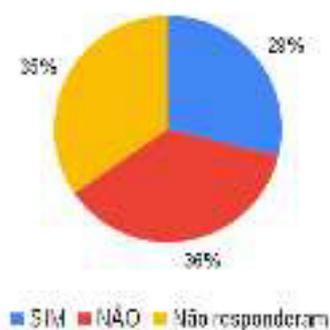
A pesquisa tem caráter bibliográfico (quanto aos meios) e também de campo (quanto à fonte de coleta dos dados), exploratória-descritiva (quanto ao seu objetivo), e, do ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, executamos a aplicação de um questionário semiestruturado aos bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias de instituições federais de ensino superior, entre abril a junho de 2020. Neste instrumento, os bibliotecários apresentaram seus níveis de conhecimento sobre produção, gestão e compartilhamento de REA e apresentam os hiperlinks dos recursos sobre COVID-19 que foram produzidos, caso existam.

Todo protocolo de pesquisa esteve em análise pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – instituição que capitaneia a pesquisa, sendo aprovado em abril de 2020 pelo parecer nº 4.648.127. Para analisar os dados coletados de abordagem qualitativa, adotamos a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Em seguida, fizemos a coleta dos recursos a partir das respostas ao questionário e também por pesquisa exploratória nos diversos dispositivos de armazenamento das bibliotecas (catálogos online, repositórios digitais, blogs e redes sociais), identificamos, categorizamos, armazenamos e indexamos no Repositório denominado REA COVID (<https://reacovid.omeka.net/>). Cumpre informar que somente conteúdos em licenças abertas foram alvos deste armazenamento e compartilhamento.

RESULTADOS

Os resultados foram tabulados através do programa Microsoft Office Excel, onde inicialmente passaram por processo de análise e padronização para cálculo dos dados de cada variável e apresentação em gráficos. Obtivemos um total de 52 respondentes a pesquisa de aproximadamente 231 bibliotecas universitárias contatadas (176 dentre bibliotecas centrais e sistemas de bibliotecas; 55 bibliotecas de saúde), representando uma taxa de retorno de 23%. A maioria dos respondentes se identificou como bibliotecários documentalistas, responsáveis, diretores, chefes e/ou supervisores da biblioteca ou sistema de biblioteca. Destes, 82,7% das bibliotecas estão vinculadas a Universidades Federais, 11,5% a Universidades Estaduais, 3,8% a Faculdade Municipal, e somente 1% a Hospital Universitário, também no âmbito federal. Aferindo o conhecimento dos profissionais acerca dos REAs, 63,5% dos respondentes afirmaram conhecer o termo Recurso Educacional Aberto (REA), porém somente 42,3% afirmaram saber reconhecer um REA, e outros 19,2% consideraram que talvez saibam. Estes dados demonstram ainda a incerteza sobre as características que conferem um material ser REA.

Gráfico 1 – Produção de REAs nas bibliotecas

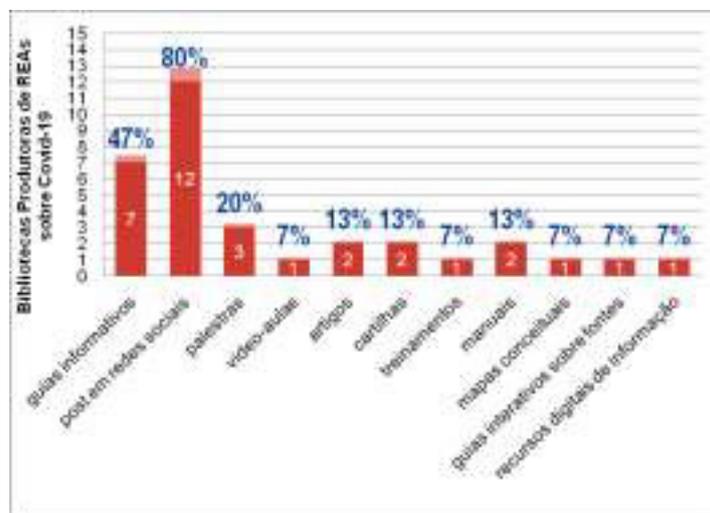


Fonte: Os autores (2021)

Sobre a existência de REAs sobre o novo coronavírus nas bibliotecas em que atuam, a maioria respondeu que não selecionaram e catalogaram REAs sobre o tema para seu acervo, contra somente 34,6% as bibliotecas que afirmaram possuí-los. A maioria das bibliotecas disseram não terem produzido REA sobre o novo coronavírus durante a pandemia, demonstrado pelo Gráfico 1 ao lado. No entanto, 35% deixaram de responder a questão.

Dentre as 15 bibliotecas respondentes produtoras de REAs sobre Covid-19, a participação se deu entre bibliotecários(as) (15=100%), professores da área da saúde da universidade/centro universitário (8~53%), designers instrucionais (2~13%), especialistas no assunto (2~13%), e próprios servidores da biblioteca (1~7%). Todas as bibliotecas confirmaram consultar fontes de informações confiáveis para produção dos materiais, dentre as fontes marcaram: bases de dados científicas (14~93%); documentos de órgãos oficiais da saúde (14~93%); artigos científicos (13~87%); notícias veiculadas pela imprensa (7~47%); livros (6=40%); pré-prints (5~33%); e outras. Como é possível verificar no Gráfico 2, as bibliotecas tiveram uma produção de REA em sua maioria como posts em redes sociais e guias informativos, talvez pelo motivo de conseguir maior alcance e usabilidade pela sociedade civil que demanda informações rápidas e eficazes em sanar seus questionamentos sobre a doença. Também foi possível identificar a realização de algumas transmissões ao vivo com palestras com especialistas promovidos nas redes sociais das bibliotecas, principalmente no YouTube e Instagram, dentre outras tipologias de materiais.

Gráfico 2 – Tipologia dos REA produzidos pelas bibliotecas



Fonte: Os autores (2021)

O público-alvo selecionado em maior parte para tais REAs produzidos pelas bibliotecas respondentes foram a própria comunidade acadêmica (13~87%) e a sociedade em geral (10~67%), seguido por pesquisadores das Ciências da Saúde (7~47%), profissionais da informação e/ou comunicação (4~27%), e profissionais da saúde (1~7%). Os assuntos trabalhados neles foram sobre formas de contágio (14~93%), os cuidados necessários com higiene pessoal (13~87%), formas de diagnóstico (8~53%) e de tratamentos clínicos (6=40%), a produção de medicamentos e vacinas (6=40%), atualizações com índices de casos positivos (5~33%), e guias de fontes de informação (2=13%). Os REAs foram publicados em sua maioria através das redes sociais da biblioteca (12=80%), outros no repositório institucional (6=40%) e também nos blogs ou sites oficiais das bibliotecas (2=13%), e disponibilizados em Acesso Aberto, com download permitido, variando igualmente a licença permissiva entre reuso (5~33%) ou não. Três bibliotecas marcaram “Acesso aberto com download restrito” que vai contra a premissa dos REAs, e outras duas não especificaram suas licenças.

Somente 11 das 15 bibliotecas deixaram links para os recursos ou indicaram suas localizações em texto explicativo. Por meio destes, foi possível buscar e coletar estes recursos para realizar a indexação em nosso repositório REA COVID (<https://reacovid.omeka.net/>), com exceção de duas bibliotecas que não permitiram a inclusão. Ao todo, indexamos 54 recursos com licença permissiva CC-BY-NC, que permite o download e reuso para fins não-comerciais (Creative Commons).

Figura 1 - Página Inicial do Repositório REA COVID



Figura 2 – REAs no Repositório REA COVID



Fonte: REA COVID (2021).

CONCLUSÕES

A participação de bibliotecários produtores de REA mostrou seu potencial na criatividade e improvisação para atender as demandas sociais por informações científicas sobre o novo coronavírus. Foram variados tipos de conteúdo produzidos, manifestos em variados formatos e meios de disponibilização, que influenciaram uma melhor receptividade da informação veiculada em seu público. O mapeamento dos REAs possibilitou ter conhecimento sobre as bibliotecas produtoras desses recursos e assim construir um repositório colaborativo entre bibliotecários produtores de REA sobre o novo coronavírus. Esperamos que com o uso e reconhecimento dessas novas fontes de informação, os bibliotecários desenvolvam em si e em outrem, competências críticas sobre a validade das informações que estes novos formatos veiculam. Importante é o desenvolvimento de rede de colaboração e socialização de conhecimentos sobre iniciativas de promoção da Educação Aberta e Divulgação Científica no campo da saúde. Igualmente os bibliotecários já engajados nestas iniciativas precisam compartilhar seus saberes e práticas sobre a criação de produtos informacionais digitais e abertos, que sirvam como fontes de informação para profissionais da saúde, pesquisadores e sociedade civil. Neste sentido, reafirmamos que estes recursos produzidos pelos bibliotecários são produções de conhecimento em saúde, e, portanto o bibliotecário tem também o papel de produtor na comunidade de conhecimento em saúde. Ou seja, sua atuação extrapola a gestão e disseminação da informação científica produzida por outrem. Defendemos que bibliotecários devem apropriar-se da tecnologia da informação e comunicação para desenvolver suas práticas informacionais e contribuir com o progresso da Ciência e de uma Educação aberta, inclusiva e igualitária.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.
- PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BERNARDI, Giliane; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. As contribuições dos recursos educacionais abertos para a promoção da competência em informação no campo da saúde. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 16, p. 1-28, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1393>. Acesso em: 30 nov. 2020
- PRUDENCIO, Dayanne da Silva; ARAUJO, Lyvia Rocha de Jesus. REAs em bibliotecas de saúde: práticas e saberes. In: CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE CIÊNCIA ABERTA, 12., 2021, Braga – PT.
- PRUDENCIO, Dayanne da Silva. Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários de Ciências da Saúde à luz da aprendizagem situada. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- UNESCO/COL. Guidelines for Open Educational Resources (OER) in Higher Education. Vancouver: COL, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002136/213605E.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DOS PROTOCOLOS DE RETOMADA DAS BIBLIOTECAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

¹Rebeca de Sant'Ana Correa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Jaqueline Santos Barradas (Orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Covid-19; Gestão de bibliotecas; Bibliotecas na pandemia.

INTRODUÇÃO:

Passados cerca de 1 ano e 6 meses do início da pandemia do COVID-19 e devido à incerteza quanto ao seu fim, diversas bibliotecas já fizeram sua reabertura e outras ainda precisarão voltar a funcionar antes mesmo do fim da pandemia. Para isso é necessário que o retorno seja feito de maneira segura a partir da utilização de um plano de retomada. Vários foram os grupos e comissões criados para trabalhar o tema em diferentes países do mundo, formados por bibliotecários e demais profissionais. Essas equipes estão seguindo as recomendações da OMS e as restrições impostas pelos governos locais para trabalhar em documentos e protocolos visando que o retorno dos profissionais e dos usuários seja o mais seguro possível. No Brasil algumas instituições já disponibilizaram recomendações para o funcionamento de suas bibliotecas, como o Instituto Federal do Espírito Santo, a Rede de Bibliotecas da Marinha, o Sistemade Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tendo em vista a análise da gestão de bibliotecas no contexto do novo coronavírus, a pesquisa está reunindo os protocolos, ações, e planos de retomada das bibliotecas. Para essa investigação foram selecionadas algumas tipologias de bibliotecas: a) Bibliotecas públicas, caracterizadas por atenderem diferentes interesses das comunidades que estão inseridas; b) Bibliotecas universitárias, que apoiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica veiculada; e c) Bibliotecas especializadas, voltadas para uma área específica do conhecimento e ao atendimento das necessidades informacionais de uma instituição (SNPB, s.d.). As principais premissas são: ¹A formulação de um plano de ação, mediante a impossibilidade de abertura das bibliotecas por questões sanitárias, não era uma prática comum entre as bibliotecas antes da pandemia do COVID-19, ²Muitas bibliotecas prestam serviços e possuem modos de comunicação virtual com seus usuários, ³Em alguns tipos de bibliotecas ocorre um uso maior dos meios digitais.

OBJETIVO:

O estudo tem como objetivo principal verificar quais medidas estão sendo tomadas pelas bibliotecas da região metropolitana do Rio de Janeiro mediante os novos desafios trazidos pela pandemia do COVID-19. Os objetivos específicos incluem: a) realizar pesquisa bibliográfica constante a fim de coletar os planos de ações e retomadas das bibliotecas brasileiras; b) contribuir para elaboração do instrumento de análise em forma de questionário a ser aplicado junto às bibliotecas da região metropolitana do Rio de Janeiro e da Cidade de Petrópolis; e c) analisar as consequências e os planos de ação perante o COVID-19 de acordo com a literatura da área.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, planejada para ocorrer em duas etapas: a primeira, pesquisa bibliográfica; a segunda, a coleta dos dados primários, a ser realizada diretamente com os gestores das bibliotecas, de forma anônima, por meio da aplicação de um questionário através do Google formulário, composto com perguntas abertas, fechadas e as variáveis quali-quantitativas. A primeira etapa, a pesquisa bibliográfica, suscitou a elaboração dos questionamentos encaminhadas às bibliotecas. O recorte geográfico da pesquisa considerou a região metropolitana do estado do Rio de Janeiro compreendida por sua capital homônima e outros 20 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé,

Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Seropédica, São Gonçalo, São João de Meriti, Tanguá, Cachoeiras de Macacu e Rio Bonito, e ainda a cidade de Petrópolis. Os resultados serão analisados e tratados por meio de Estatística descritiva, sustentados pela literatura da área. Como o contexto da pesquisa é a pandemia em andamento, atualizações periódicas tornam-se necessárias para que o instrumento elaborado se mantivesse relevante.

RESULTADOS:

A leitura sistemática da bibliografia e análise dos planos de retomada localizados deram origem ao questionário composto por seis categorias elencadas a saber: pessoas, serviços, espaço físico, acervo e mídias digitais. As perguntas foram elaboradas com o intuito de conhecer a realidade das bibliotecas no período de pandemia, investigando se foram realizadas ações de higienizações no acervo, a criação de redes sociais, mudanças no espaço físico da biblioteca para garantir o distanciamento sanitário, orientações o funcionamento dos espaços, obedecendo os protocolos sanitários vigentes, entre outras questões importantes para a segurança dos funcionários, usuários e do próprio acervo em um período de crise sanitária. Entretanto, por conta de um atraso no cronograma da pesquisa, não foi possível a aplicação do pré-teste definido para medir a qualidade e a adesão do instrumento de análise até o momento.

CONCLUSÃO:

Com a finalização da elaboração das perguntas que compõem o formulário, foi definido que será necessário que ao menos 30% das bibliotecas da região metropolitana do Rio de Janeiro e da cidade de Petrópolis, respondam aos questionamentos para possibilitar uma amostragem de qualidade, a fim de entender as dinâmicas das bibliotecas de variadas tipologias durante a crise sanitária. Espera-se ainda que os dados analisados e tratados possam servir de base para a criação de planos de ações de outras bibliotecas, podendo colaborar na orientação do processo de reabertura, com segurança e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- G1. OMS reforça que medidas de isolamento social são a melhor alternativa contra o coronavírus: Mas a Organização Mundial da Saúde cobrou dos governos a garantia da renda e do bem-estar da população. *Jornal Nacional*, Rio de Janeiro, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/30/oms-reforca-que-medidas-de-isolamento-social-sao-a-melhor-alternativa-contr-o-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 06 set. 2021.
- IFLA. A COVID-19 e o Setor de Bibliotecas em Termos Mundiais. *Key Resources for Libraries in responding to the Coronavirus Pandemic*, [s. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/covid-19_and_the_global_library_field-pt.pdf. Acesso em: 06 set. 2021.
- MINISTÉRIO DA CULTURA (Brasil). Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Tipos de bibliotecas**. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/>. Acesso em: 09 jun. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Painel Coronavírus. Brasília, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 06 set. 2021.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (America Latina). Histórico. *In.*: **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasil, 30 jan. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 06 set. 2021.

OCUPAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DIGITAIS: ATUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS NO CIBERESPAÇO

¹Rodrigo Ribeiro Correia (IC- discente de IC sem bolsa); ²Alberto Calil Elias Junior (orientador).

1 – Bacharelado em Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Metodologia científica; Formação discente

INTRODUÇÃO:

A iniciação científica como processo de aproximação dos discentes ao universo da pesquisa e da metodologia científica, deve ser fundamentada, inicialmente, sob a ótica da literatura especializada que procure instigar, no jovem pesquisador, os questionamentos e as reflexões acerca das principais problemáticas que regem a elaboração e o desenvolvimento de uma boa pesquisa. Para tanto, antes mesmo que o discente se debruce sobre essa literatura, é preciso que se estabeleçam as primeiras discussões teóricas sobre a prática da busca bibliográfica e das possíveis fontes de informação a serem utilizadas, assim como sobre os princípios da metodologia científica, para que então se defina o recorte temático inicial e se dê o primeiro contato com o levantamento bibliográfico e as discussões provenientes da literatura analisada. A intenção desse processo é o de fomentar a aproximação e a formação do discente às práticas teórico-metodológicas de uma pesquisa científica, promovendo maior autonomia e o desenvolvimento das competências necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Na tentativa de elaborar um melhor entendimento sobre o assunto e ampliar as discussões sobre o tema, pretende-se analisar a minha experiência com os procedimentos mencionados. Vale ressaltar que o trabalho apresentado nesta pesquisa corresponde a primeira parte do que estava previsto originalmente, uma vez que as condições impostas pela emergência sanitária decorrente da pandemia do novo coronavírus, responsável pela transmissão do COVID-19, tornaram necessários alguns ajustes.

OBJETIVO:

Originalmente, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o processo de ocupação e apropriação do ciberespaço e suas tecnologias pelas bibliotecas, assim como as estratégias informacionais e comunicacionais utilizadas nesse processo, com ênfase às bibliotecas universitárias brasileiras e seus colaboradores (bibliotecários, pesquisadores, docentes e discentes), anterior e durante a pandemia do novo coronavírus. Sendo assim, tem como objetivos específicos: a) Analisar comparativamente a produção científica nacional e internacional sobre os temas; b) Identificar as instituições e os atores que participam desse processo; c) Mapear as formas de ocupação e apropriação utilizadas nesse processo; d) Analisar as estratégias informacionais e comunicacionais utilizadas nesse processo; e) Analisar os efeitos desse processo nas relações entre os atores e as instituições identificadas; f) Analisar os efeitos da pandemia do novo coronavírus nesse processo; g) Analisar comparativamente o cenário nacional e internacional nesse processo; h) Contribuir para as reflexões realizadas no âmbito dos temas abordados e do projeto de pesquisa ao qual o subprojeto está relacionado. No entanto, devido as condições impostas pela pandemia do novo coronavírus, alguns ajustes foram realizados, de forma que se concentrasse apenas nas atividades referentes ao processo de aproximação e de formação às práticas teórico-metodológicas de uma pesquisa científica.

METODOLOGIA:

As discussões tiveram como base os ambientes virtuais disponibilizados pelo *Google Meet* e *Google Classroom*, de forma que fosse possível estabelecer encontros síncronos ao mesmo tempo que pudéssemos registrar e desenvolver as atividades de

forma assíncrona. Dessa maneira, em nossas primeiras discussões foram articuladas algumas das competências e estratégias necessárias para uma boa prática da busca bibliográfica, tomando por consideração as diferentes fontes de informação que poderiam ser utilizadas naquele momento e subsequentemente ao longo da pesquisa. Apesar das diferentes bases de dados ponderadas, como a ideia em um primeiro momento se dava com a aproximação à metodologia científica, ficou estabelecido como primeira atividade o levantamento bibliográfico de cinco a dez livros que abordassem a questão metodológica, tendo como base o catálogo das bibliotecas universitárias que me fossem acessíveis. Também foi estabelecido que após o primeiro levantamento bibliográfico, seria preciso selecionar os livros mais relevantes ao desenvolvimento da pesquisa e realizar as suas leituras, para que então, trouxesse para as discussões minhas impressões acerca de: definição de metodologia; definição de corpus da pesquisa; instrumentos de coleta de dados; e métodos de análise. Foram consultados três catálogos online, respectivamente, o da Biblioteca Central da UNIRIO, o da Rede Sirius Bibliotecas da UERJ e o da Bibliotecas da UFF. Com base nas consultas realizadas e uma breve pesquisa sobre os autores identificados, 8 livros foram levantados e organizados em uma tabela com dados referentes às suas localizações e formatos, a intenção era dar preferência aos livros em formato eletrônico devido à pandemia. Após o levantamento bibliográfico inicial, em um momento de discussão e análise sobre este processo, foi estabelecido que para além das obras recuperadas, seria preciso realizar a leitura de outros três livros visto a relevância destes para a etapa da pesquisa. Dessa forma, os livros selecionados para fundamentar o estudo sobre metodologia científica foram: *Como elaborar projetos de pesquisa* (2017), do autor Antônio Carlos Gil, identificado no primeiro levantamento; *Métodos de pesquisa para internet* (2011), das autoras Suely Fragozo, Raquel Recuero e Adriana Amaral; *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais* (2004), da autora Mirian Goldenberg; e *Manual de investigação em ciências sociais* (1998), dos autores Raymond Quivy e Luc Van Campenhout. A partir da conclusão desta etapa, as atividades se concentraram na leitura dos textos selecionados e nas discussões provenientes desse processo. Para além das impressões inicialmente estabelecidas, as discussões seguiram entrelaçando as diferentes perspectivas dos autores e contribuindo para uma melhor formação às noções básicas que englobam os diferentes caminhos que podem ser seguidos durante uma pesquisa científica, assim como à elucidação quanto a metodologia que poderia ser aplicada ao projeto.

RESULTADOS:

Inicialmente, os encontros proporcionaram o desenvolvimento das competências e estratégias necessárias para conduzir uma boa prática do levantamento bibliográfico, instigando o pensamento crítico e o olhar investigador, de forma que possibilitasse identificar, potencialmente, as fontes de informação e materiais pertinentes ao recorte temático estabelecido para a pesquisa. Não somente, as discussões provenientes do estudo da literatura recuperada puderam fomentar, fundamentalmente, as noções sobre o universo da pesquisa científica e a sua estrutura. Os diferentes autores analisados puderam contribuir para a consolidação teórica das problemáticas e possibilidades que regem todo o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que foram discutidas as suas diferentes linhas de raciocínio em uma tentativa de buscar compreender as definições de metodologia e corpus da pesquisa, assim como dimensionar os diferentes instrumentos de coleta de dados e métodos de análise. Dessa forma, tive a oportunidade de iniciar minha aproximação às diferentes etapas que compõe este universo. Ainda nesse sentido, pode-se destacar, não apenas, as contribuições para o desenvolvimento dos fundamentos que darão forma à pesquisa, como também para o processo de formação e consolidação da autonomia do aluno, no âmbito da educação continuada dentro da academia, uma vez que os resultados obtidos possibilitam uma melhor aplicabilidade das práticas científicas e acadêmicas durante toda a sua formação.

CONCLUSÕES:

Apesar dos resultados não alcançarem o que estava inicialmente previsto, destacam-se as contribuições das atividades realizadas até o momento para fundamentar as bases teóricas que sustentarão todos os procedimentos subsequentes para o desenvolvimento da pesquisa, esta que terá continuidade no período que nos sucede. Ainda assim, mesmo com as condições impostas pela pandemia, as atividades executadas até o momento puderam contribuir de maneira satisfatória com o que estava estipulado para a primeira etapa dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Há de se destacar também as contribuições que as discussões realizadas durante esse período me proporcionaram, evidenciando a relevância da iniciação científica para o processo de formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDR, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES ENTRE OS SÉCULOS XVII E XIX: ESTUDO E ANÁLISE DE OBRAS IDENTIFICADAS POR BRUNET

¹Sâmia Chantre Dahás (IC-UNIRIO); ²Simone da Rocha Weitzel (orientadora).

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: bibliografia; biblioteconomia; desenvolvimento de coleções.

INTRODUÇÃO

Em pesquisas anteriores sobre os fundamentos da área, Weitzel (2007-2016, 2012) identificou e analisou autores e obras que no século XIX se dedicaram a conceitos, métodos e práticas que conformariam o que desde o século XX se conhece por desenvolvimento de coleções. Esse conjunto de teorias e práticas, que constituiu o que se convencionou denominar de abordagem baseada no acesso orientada para as necessidades dos usuários, está presente ainda hoje nos manuais de desenvolvimento de coleções sem, no entanto, que haja uma correspondência formalmente estabelecida entre aqueles autores e os princípios contemporâneos (WEITZEL, 2012). As pesquisas encontraram, ainda, indícios de que essa abordagem – traduzida principalmente em atividades relacionadas à seleção, aquisição e ao desbastamento orientadas pela necessidade – já eram observadas há mais tempo do que se acreditava, remontando provavelmente ao século XVIII (WEITZEL, 2012). Com o objetivo de sistematizar as teorias em desenvolvimento de coleções ao longo dos séculos, o projeto “Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Simone da Rocha Weitzel, visa mapear o histórico dessas práticas em textos anteriores aos autores dos séculos XIX e XX comumente indicados como as origens da área pela literatura especializada, recorrendo, para isso, às obras arroladas em uma das mais importantes bibliografias do século XIX. Com vistas a apoiar a consecução desse objetivo, o presente trabalho deu continuidade às atividades de identificação e análise de referências e obras desenvolvidas pela bolsista em etapas anteriores do estudo. Na primeira etapa, procedeu-se ao levantamento bibliográfico que identificou 152 referências de interesse para a pesquisa na 5ª edição do *Manuel du libraire et de l’amateur des livres*, a monumental bibliografia de Jacques-Charles Brunet publicada em seis tomos entre 1860 e 1865. Trata-se de obras em latim, francês, inglês, alemão e italiano impressas entre os séculos XVI e XIX, que foram descritas em uma planilha com a respectiva localização em bibliotecas digitais (DAHÁS; WEITZEL, 2018). A etapa seguinte deu início à análise das obras com o objetivo de localizar e apontar na planilha os trechos de interesse selecionados para a realização de uma leitura mais aprofundada pela coordenadora do projeto. Para organizar a leitura, optou-se pelo recorte por idioma. Após a análise das sete obras em italiano, quando se desenvolveu um método para otimizar a leitura instrumental, passou-se para o grupo das 75 obras em francês, das quais 14 foram analisadas antes da interrupção das atividades em função da licença de pós-doutorado da coordenadora em 2019 (DAHÁS; WEITZEL, 2019). Das 21 obras acessadas e analisadas nessa etapa do estudo, 13 apresentaram trechos aparentemente significativos para a pesquisa e já têm sido objeto de leitura e análise por Weitzel (2021).

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo analisar as obras identificadas no levantamento realizado pela bolsista no *Manuel du libraire et de l’amateur des livres* em busca de conteúdo de relevância para o tema de desenvolvimento de coleções. Para isso, os objetivos específicos foram: a) acessar as 131 obras que não puderam ser analisadas no plano de estudo anterior e proceder à verificação de capítulos e/ou trechos pertinentes para permitir a realização de uma leitura mais aprofundada no âmbito do projeto “Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet”; b) compilar os trechos selecionados em relatório.

METODOLOGIA

Nesta fase do estudo, cada item é analisado para que, através de uma pré-leitura, seja possível selecionar os conteúdos pertinentes à pesquisa conforme categorização estabelecida no projeto. As categorias são: i) desenvolvimento de coleções: assuntos e prioridades, estrutura para formação de coleções etc.; ii) seleção: critérios, comissão de seleção, instrumentos etc.; iii) aquisição: prioridades, orçamento etc.; iv) desbastamento: critérios, comissão etc. (WEITZEL, 2018). A retomada das análises se deu pela continuação com o grupo das obras em francês, às quais foi aplicado o método de acesso, leitura e análise estabelecido a partir da experiência com as obras do plano de estudo anterior. Assim, cada referência analisada passou pelos seguintes procedimentos: a) acesso à obra em biblioteca digital a partir do *link* anotado na planilha; b) verificação da quantidade e acesso a todos os tomos ou volumes de cada obra; c) download do(s) documento(s) em PDF para a melhor visualização, manuseio do texto e uso das informações coletadas; d) conversão para documento editável/pesquisável com a utilização de OCR; e) localização de sumário, índice, aviso ao leitor e demais marcadores de organização e estrutura do texto, como início e fim de seções e capítulos; f) leitura das partes identificadas como mais significativas, quando houver, ou de todo o texto em muitos casos; g) uso dos tradutores online DeepL (www.deepl.com/translator) e Google Tradutor para palavras ou trechos que oferecessem dificuldade de compreensão; h) identificação e anotação dos trechos considerados de interesse para a pesquisa; i) preenchimento da planilha; j) destaque em cores na planilha para agrupar em lotes as obras analisadas em cada etapa. Paralelamente, buscou-se cada uma das 25 obras em latim na *Perseus Digital Library* (www.perseus.tufts.edu) – projeto mantido pela Tufts University em colaboração com outras universidades estadunidenses e europeias que disponibiliza textos em línguas clássicas traduzidas para o inglês –, o que não retornou qualquer resultado. Ademais, empreendeu-se nova busca por cinco referências da planilha que não haviam sido localizadas em bibliotecas digitais, ao que foi possível recuperar uma delas – um texto em latim de 1721 –, disponível no Google Books. Aparentemente, as quatro obras restantes não foram ainda digitalizadas e/ou disponibilizadas online.

RESULTADOS

Apesar da pandemia de COVID-19, que alterou sobremaneira os modos de viver e produzir e impôs dificuldades que impactaram negativamente na execução do trabalho, foi possível analisar 18 obras nesta etapa do estudo. Dessas, 14 são do século XIX, três do século XVIII e uma do século XVII, todas em francês. À análise, 10 obras apresentaram trechos aparentemente significativos para a pesquisa e que merecem uma leitura mais acurada pela coordenadora do projeto. Em oito não foi encontrado conteúdo de relevância para o tema de desenvolvimento de coleções. Às 10 obras selecionadas, listadas no QUADRO 1, correspondem 10 autores, dentre os quais nenhum coincide com os identificados em estudos anteriores de Weitzel (2016). Quanto ao conteúdo, verificou-se a ocorrência de diversos assuntos afins ao desenvolvimento de coleções, conforme a categorização estabelecida no projeto. É o caso da obra de Franklin (1863), que relata práticas de seleção, avaliação e desbastamento realizadas no século XVIII; de Lalanne (1845), que aborda não só processos mas também tópicos concernentes às políticas de desenvolvimento de coleções, e Petit-Radel (1819), que entre outros assuntos de interesse menciona, por exemplo, a prática de formação de coleções especiais para a melhor conservação de livros de valor histórico.

QUADRO 1 – Obras que apresentam conteúdos pertinentes à pesquisa

	DATA	AUTOR	TÍTULO	PRÉ-ANÁLISE
1	1761	Bollioud de Mermet	De la bibliomanie	p. 40, 102 (S)
2	1809	La Serna Santander	Mémoire historique sur la bibliothèque dite de Bourgogne, présentement Bibliothèque Publique de Bruxelles	p. 69-108 (DC, AP, S, D, A, diagnóstico)
3	1809	Fournier	Nouveau dictionnaire portatif de bibliographie	p. 17 - vij (S), 20 - x (A)
4	1819	Petit-Radel	Recherches sur les bibliothèques anciennes et modernes jusqu'à la fondation de la Bibliothèque Mazarine, et sur les causes qui ont favorisé l'accroissement successif du nombre des livres	p. 171, 182-183, 186, 190 (DC, A), 215 (AP), 244-246 (DC, S), 262-268 (A, S, FC); 271-274 (AP), 329-330 (CE), 359-366

5	1827	Reiffenberg	Archives philologiques	VER Du gout des belges pour les livres... (p. 1-80)
6	1845	Lalanne	Curiosités bibliographiques	p. 153-154 (DC), 166-167 (FC, D?), 173 (comissão?), 174-178 (inventário), 187-191 (A, S), 194-200 (FC, A, doação, duplicata, reposição)
7	1854	Boyer	Histoire des imprimeurs et libraires de Bourges, suivie d'une notice sur ses bibliothèques	p. 68 (política?); 71-72 e 75-76 (processos)
8	1857	Fontaine de Resbecq	Voyages littéraires sur les quais de Paris: lettres à un bibliophile de province	VER Lettre XXIII p. 193-207
9	1860	G. Brunet	Dictionnaire de bibliologie catholique	colunas 123-339 (FC, A, instrumentos)
10	1863	Franklin	Recherches sur la bibliothèque publique de l'église Notre-Dame de Paris au XIIIe siècle d'après des documents inédits	p. 76 (política?); 80-84 (A, D, S)

Fonte: elaborado pelas autoras. Legenda: DC = desenvolvimento de coleções; S = seleção; A = aquisição; D = desbastamento; CE = coleção especial; AP = assuntos e prioridades; FC = formação de coleções.

As oito obras nas quais não se encontrou nenhuma informação de relevância para o tema de desenvolvimento de coleções, são: La Caille (1689), Clément (1750), Mercier de Saint-Léger (1783), La Serna Santander (1805), Delprat (1820), Nodier (1829), Géraud (1840) e G. Brunet (1851). Como mencionado anteriormente, nenhum dos títulos em latim foi encontrado na *Perseus Digital Library*, de modo que essas obras, juntamente com aquelas em língua alemã – totalizando um grupo de 45 obras em idiomas não acessíveis à bolsista –, aguardam por estratégias que permitam sua leitura. O resultado das análises está descrito na planilha de Excel que é fruto das etapas anteriores, junto às informações de publicação e localização de cada obra.

CONCLUSÕES

Conforme visto, não obstante as inúmeras dificuldades causadas pela Pandemia de COVID-19, que impactaram sobremaneira a execução do trabalho, foi possível proceder ao acesso, leitura e análise de 18 obras, todas em língua francesa, publicadas entre os séculos XVII e XIX. Dessas, 10 apresentam conteúdo de interesse para o projeto de pesquisa. Isto posto, o objetivo de analisar as 131 obras que não puderam ser acessadas no plano de estudo anterior não foi alcançado. Do total de 152 obras levantadas na bibliografia de Brunet, 39 foram analisadas até o presente momento. Cumpre ressaltar no entanto que, desse total, 45 são textos em latim e alemão, idiomas ainda inacessíveis para a equipe. A análise das obras restantes, em francês e inglês, está prevista para o próximo plano de estudo (2021-2022), já aprovado e em andamento. Essa redefinição é importante porque permitirá otimizar o processo de análise de obras e, especialmente, dos resultados. Considerando a importância deste estudo para a Biblioteconomia, especialmente para a área de desenvolvimento de coleções, o presente trabalho pretendeu apresentar um esforço para consolidar os dados já levantados pela bolsista nos planos de estudo anteriores, de forma a colaborar com maior consistência para a pesquisa. Espera-se dessa forma poder contribuir para a história das teorias e práticas do desenvolvimento de coleções nos últimos séculos.

REFERÊNCIAS

- BOLLILOUD DE MERMET, Louis. *De la bibliomanie*. La Haie: [s. n.], 1761.
- BOYER, Hippolyte. *Histoire des imprimeurs et libraires de Bourges, suivie d'une notice sur ses bibliothèques*. Bourges: Jollet-Souchois, 1854.
- BRUNET, Gustave. *Dictionnaire de Bibliologie Catholique*. Paris: J.-P. Migne, 1860.
- BRUNET, Gustave. *Essai sur les bibliothèques imaginaires*. Paris: Imprimerie de Ch. Lahure et C.ie, 1851.
- BRUNET, Jacques-Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. 5. ed. Paris: Firmin Didot, 1860-1865. 6 v.
- CLÉMENT, David. *Bibliothèque curieuse historique et critique, ou catalogue raisonné des livres difficiles à trouver*. Göttingen: J. G. Schmid, 1750. 9 v.

DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da R. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2017, Rio de Janeiro. **Livro de resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. p. 78-79.

DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções entre os séculos XVII e XIX: estudo e análise de obras identificadas por Brunet. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2019, Rio de Janeiro. **Livro de resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019. p. 70-73.

DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da Rocha. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções – parte 1 (colunas 1728-1732 e 1794-1811). In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2018, Rio de Janeiro. **Livro de resumos**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. p. 54-56.

DELPRAT, Guillaume-Henri-Marie. **Dissertation sur l'art typographique, contenant un aperçu historique de ses progrès durant les XVe et XVIe siècles et des recherches sur l'influence de cet art** [...]. Utrecht: J. Altheer, 1820.

FONTAINE DE RESBECQ, Adolphe Charles Théodore de. **Voyages littéraires sur les quais de Paris**: lettres à un bibliophile de province. Paris: Durand, 1857.

FOURNIER, François-Ignace. **Nouveau dictionnaire portatif de bibliographie**. 2. ed. Paris: Fournier Frères, 1809.

FRANKLIN, Alfred. **Recherches sur la bibliothèque publique de l'église Notre-Dame de Paris au XIIIe siècle**: d'après des documents inédits. Paris: A. Aubry, 1863.

GÉRAUD, Hercule. **Essai sur les livres dans l'antiquité, particulièrement chez les Romains**. Paris: Techener, 1840.

LA CAILLE, Jean de. **Histoire de l'imprimerie et de la librairie, où l'on voit son origine & son progrès, jusqu'en 1689**. Paris: J. de La Caille, 1689.

LA SERNA SANTANDER, Carlos Antonio de. **Dictionnaire bibliographique choisi du quinzième siècle**: ou Description par ordre alphabétique des éditions les plus rares [...]. Bruxelles: J. Tarte, 1805. 3 v.

LA SERNA SANTANDER, Carlos Antonio de. **Mémoire historique sur la bibliothèque dite de Bourgogne, présentement bibliothèque publique de Bruxelles**. Bruxelles: A. J. D. de Braeckener; Paris: Frères Tiliard, 1809.

LALANNE, Ludovic. **Curiosités bibliographiques**. Paris: Paulin, 1845.

MERCIER DE SAINT-LÉGER, Barthélemy. **Lettres de M. l'abbé de St.-L*** de Soissons a M. le baron de H*** sur différentes éditions rares du XVe siècle**. Paris: Hardouin, 1783.

NODIER, Charles. **Mélanges tirés d'une petite bibliothèque, ou Variétés littéraires et philosophiques**. Paris: Crapelet, 1829.

PETIT-RADEL, Louis Charles François. **Recherches sur les bibliothèques anciennes et modernes, jusqu'à la fondation de la Bibliothèque Mazarine, et sur les causes qui ont favorisé l'accroissement successif du nombre des livres**. Paris: Rey & Gravier, 1819.

REIFFENBERG, Frédéric Auguste Ferdinand Thomas de. **Archives philologiques**. Louvain: François Michel, 1827.

WEITZEL, Simone da R. Desenvolvimento de coleções: principais fundamentos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, 2012.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet**: relatório parcial. Rio de Janeiro: Unirio, 2018. Relatório de pesquisa.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet**: relatório parcial. Rio de Janeiro: Unirio, 2021. Relatório de pesquisa.

WEITZEL, Simone da R. **Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil**: a partir da 1ª fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional. 2007-2016. Projeto e relatórios de pesquisa.

Biblioteconomia

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



DA CRÍTICA À EMANCIPAÇÃO: PROPOSTAS CATEGORIAIS PARA UM HORIZONTE POLÍTICO TEÓRICO-PRÁTICO PARA A ÁREA DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

¹Danielle Gilaberte (IC-UNIRIO); ¹Alberto Calil Elias Junior (orientador).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Letramento informacional; competência informacional; competência crítica em informação; emancipação; revolução.

INTRODUÇÃO

O campo do Letramento Informacional (LI) e da Competência em informação (CI) surge e se firma efetivamente nos Estados Unidos nas décadas de 1970 e 1980 (DUDZIAK, 2016) e investiga a constituição, os objetivos e os métodos para formar sujeitos informacionalmente competentes, emancipados, capazes de executar aprendizagem autônoma ao longo da vida, sabendo reconhecer suas necessidades informacionais e como atendê-las (DUDZIAK, 2003). Os textos fundacionais do campo mencionam também a necessidade de estruturar uma força de trabalho globalmente competitiva naquele país (DUDZIAK, 2016). Nos anos 2000, conforme emergiram críticas à perspectiva neoliberal e mercantilista imbuída no seio do LI e da CI (TEWELL, 2015), se consolidou uma nova área: a competência crítica em informação (CCI) (ELMBORG, 2012; JACOBS, 2008). Buscando superar do LI suas pretensões de neutralidade e promover uma forma de ensino que tivesse centralidade no educando e não nas competências, a CCI se firma sobre as bases da Pedagogia Crítica freireana encorajando, segundo Simmons (2005), uma abordagem crítica da informação; resistindo à ideia de uma educação centrada no capital, cujo propósito único é formar trabalhadores eficientes. No Brasil, a CCI encontra nova roupagem em alguns pesquisadores que buscam pô-la em conversa com a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (BEZERRA et al., 2019). Em paralelo a isso, a UNESCO, na figura da IFLA, se apropria dessa pauta (IFLA, 2005) para o incentivo de políticas com interesses que cabem ser analisados dentro dos quadros históricos pertinentes. Ao observarmos o corpus produzido pelas diversas vertentes supracitadas, identificamos um importante déficit teórico a ser suprido. Em seus textos é possível observarmos o uso de algumas palavras chave, como crítica (SIMMONS, 2005; ELMBORG, 2012), emancipação (VITTORINO, 2009), ideologia (KAPITZKE, 2003), dentre outras. Essas palavras, entendemos, são categorias essenciais e mais do que apenas livremente utilizadas, precisam ser firmemente compreendidas e definidas em base teórica apropriada para que possam estar a serviço de uma prática educacional de letramento informacional que possa interferir no mundo de forma orientada e coerente. Se é sobre esse manancial de categorias que se firma o campo estudado, se faz essencial firmar também o entendimento desses termos em sólidas bases teóricas, analisando ainda o momento histórico de surgimento do campo e suas vertentes, para que possamos construir planos de ação firmemente orientados em benefício daqueles partícipes de suas ações.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é investigar a literatura do campo biblioteconômico-informacional, com vistas à identificar as matrizes teórico-metodológicas que orientam os estudos sobre letramento informacional, competência em informação e competência crítica e informação, para a partir dessa investigação buscar correlações e propor demarcações para algumas categorias-chave identificadas a partir das propostas teórico-metodológicas de Marx, Engels, Gramsci, Althusser, Paulo Freire, Dermeval Saviani, José Paulo Netto, Mauro Iasi, dentre outros para por fim eleger entendimentos categóricos propícios ao aprofundamento do campo, os escrever e publicar.

METODOLOGIA

Para a produção da totalidade desta pesquisa, foi executada a coleta e leitura dos principais textos que definem a área de Letramento Informacional, Competência em informação, e Competência Crítica em Informação, buscando apreender suas principais categorias, métodos e objetivos anunciados; o estudo de referencial teórico sobre o método a ser adotado; um mapeamento das categorias de relevância para a fundamentação dos métodos e objetivos do campo de conhecimento do Letramento Informacional, Competência em Informação e Competência Crítica em Informação; a eleição das categorias a serem especificamente estudadas no período de vigência deste plano. Optou-se pela centralidade das categorias emancipação e revolução. Por fim, foi feita a análise crítica das categorias e métodos observados nos estudos do campo sobre os temas em análise e a eventual proposta do uso de categorias relevantes ao atual panorama sócio-histórico, de modo a fundamentar uma prática coerente e benéfica para a sociedade. O corpus da pesquisa foi selecionado conforme a tipologia dos documentos a serem analisados e da identificação dos mais proeminentes nomes do campo: teses e dissertações; artigos científicos; comunicações de eventos acadêmicos e profissionais; e livros. O método de análise qualitativo é o materialismo histórico dialético, e se propõe essencialmente crítico e dialético (Marx, 2008; Netto, 2011). A crítica consiste em examinar racionalmente os fundamentos, condicionamentos e limites do conhecimento acumulado, verificando-os a partir dos processos históricos reais, indo além da aparência do fenômeno para estudar dele a sua essência, reproduzida no plano ideal. O método constitui-se em torno de partir não das ideias, palavras ou representações, para chegar à realidade, e sim partir da realidade concreta, para a partir dela descobrir suas determinações, posto que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Começa-se pelo concreto, que aparece como dado; então, pela análise, alguns elementos são abstraídos e, com o avanço da análise, chega-se a conceitos e a abstrações que remetem à determinações das mais simples. Após alcançar estas “determinações mais simples”, faz-se o caminho de volta, até reencontrarmos a realidade concreta, “desta vez não como uma representação caótica de um todo, porém como uma rica totalidade de determinações e relações diversas” (MARX, 2008, p. 260).

RESULTADOS

No mapeamento das categorias de interesse geral, destacaram-se em especial as seguintes: emancipação, ideologia, consciência, crítica, práxis, bem como determinados temas correlatos, como educação e unidades de informação como entidades abstratamente emancipadoras, o que levou à inclusão de unidade de informação e educação à lista, para serem analisados dentro da linha marxista. Foram eleitas duas categorias específicas dentre elas para esse primeiro momento de análise: emancipação e a menos usada, porém presente, revolução, que faz um par adequado com a primeira. Executou-se um mapeamento aprofundado do uso da categoria emancipação e da categoria revolução nos principais autores da competência informacional e da competência crítica em informação, bem como em suas principais referências teóricas, notoriamente, Paulo Freire. Ambas categorias foram profundamente estudadas, com ênfase na linha marxista, mas também em diferentes linhas teóricas para que se efetivasse domínio concreto sobre elas. Observou-se o espraiamento por diferentes linhas do campo o uso da categoria emancipação em discussões dos objetivos do campo (DUDZIAK, 2001; VITORINO, PIANTOLA, 2009). Esse uso se intensifica quando do desenvolvimento da competência crítica em informação, que, fortemente inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire, usa da categoria inspirada nos usos do próprio autor (TEWELL, 2015), e, no Brasil, também apoiada na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt (BEZERRA, 2018; BEZERRA, BELONI, 2019; BEZERRA, SCHNEIDER, SALDANHA, 2019). A partir dessa percepção, buscou-se precisar a categoria emancipação conforme desenvolvida por Marx (2010). O autor apresenta distinções entre emancipação política - referente à libertação do sujeito frente a opressões específicas, mas que mantém o eixo da relação opressão/emancipação - e a emancipação humana - a qual constituiria uma superação da própria referida opressão que não é plenamente resolvida na emancipação política, posto que adviria da superação da forma social, do sistema de produção e reprodução da vida que ocasiona a existência de tais opressões. Entre as instâncias de emancipação política, que podemos alcançar dentro do sistema capitalista de produção e reprodução da vida, e a emancipação humana, porém, um salto é necessário. A emancipação humana, Marx reconhece - e, conforme visto, Freire também - não será desfraldada sobre nós apenas a partir da conquista da emancipação política sobre determinada lista de pautas. O salto é a tomada de controle da própria história por parte do ser social, com a classe trabalhadora em sua vanguarda agindo de forma a intencionalmente emancipar a humanidade. Este, claro, trata-se do ato revolucionário, e desta forma o elo categorial se estabelece. Em movimento correlato, buscou-se paralelizar

o uso marxiano ao uso freiriano da categoria emancipação, muito inspirado pela linha marxista que influenciou fortemente o autor. Analisou-se para tal A Pedagogia do Oprimido (1987), A educação como prática de liberdade (1967) e A importância do ato de ler (2011). Ao observar, então, o uso categorial feito por Paulo Freire, nota-se algumas coisas: o autor, dentro da esquematização proposta por Marx (2010), usa os dois sentidos em diferentes momentos; surpreende o pouco uso que Freire faz dessa categoria, tão frequentemente atribuída a ele; o fato que ao tratar nos termos da emancipação humana o autor a relaciona com a outra categoria analisada, e, como elucidado, intrinsecamente relacionada, de revolução; e, outra surpresa, o uso frequente da categoria revolução. A revolução, entende-se, é uma profunda mudança social, que altera a base de uma sociedade, ou seja, seu sistema de produção e reprodução da vida. Na síntese de Florestan Fernandes (2018, p. 10), a revolução é uma “mudança que ‘mexe nas estruturas’, que subverte a ordem social imperante na sociedade”. Com essa explicitação começamos a compreender o horizonte freiriano, oriundo daquele marxista, para sua pedagogia crítica. Esse é o indício-chave para que se repense nesses termos o horizonte político teórico-prático para o campo. Se se propõe a contribuir para um projeto de emancipação humana, estes entendimentos categoriais são fundamentais. A partir do estudo destas categorias em paralelo ao mapeamento do uso que delas é feito na área, foi possível confirmar as lacunas em termos de precisão categorial em suas aplicações. Com frequência o uso das categorias analisadas se apresenta com graus de idealismo teórico, o que corresponde a um especial problema de método no caso da Competência Crítica em Informação, tendo em vista sua anunciada adesão ao método materialista histórico dialético. Mais frequente é o uso destas categorias de forma leiga, não conscientemente conceitual, e com isso o horizonte teórico-prático da área sofre de indeterminação. Isto pode, em muitos casos, ser indício de uma imprecisão metodológica, ou seja, um ecletismo inconsciente - a análise desta problemática, porém, foge ao escopo da presente pesquisa. A partir da imersão no método eleito para a análise proposta e do estudo das categorias, da análise do uso feito delas pela área estudada e conscientes das brechas deixadas pela literatura, se torna agora possível atualizar a proposta do campo para agregar a ele um horizonte político teórico-prático, vontade expressa em seu corpus, mas previamente intangível. A proposta teórica do campo de letramento informacional e as ações práticas que são por ela embasadas têm potencial concreto para contribuir com o projeto de emancipação humana conforme elaborado por Marx (2010), se constituir-se em uma proposta revolucionária. Para isso, é fundamental a superação das propostas liberais e pós-modernas, hegemônicas no campo, algo que jamais será feito sem rigor categorial e análise concreta possibilitada pela aplicação fidedigna de um método à altura de tal projeto emancipatório.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, decorre que as contribuições possíveis e futuras são tantas quantas são as importantes categorias que carecem de tratamento aprofundado no campo. Partindo de Paulo Freire (1997, 2001), Saviani (2013) e Mészáros (2008) pode-se apreender as premissas e métodos de uma educação crítica, bem como o horizonte que a orienta, buscando as relações entre a leitura de mundo de Paulo Freire e os processos de consciência. A análise da consciência encontra rico solo nas obras de Marx (2004, 2010), Mészáros (2006), Iasi (2002, 2007). A ideologia deve ser aprofundada sob a luz de Marx (2004, 2007, 2008, 2010, 2011), Iasi (2007). Apoiados nas obras de José Paulo Netto (2011) e Marx (2008), investigar o significado da crítica, esta palavra polissêmica, enquanto método. De fato, a importância da precisão categorial e metodológica não é mera afetação acadêmica. Para construir sobre a realidade de modo a alterá-la rumo à emancipação humana, é fundamental o desenvolvimento de teorias que amparam essa prática. Com a pequena parcela de contribuição nesse esforço feita nesta pesquisa, acredita-se ser possível contribuir para a construção teórico-metodológica do campo de letramento informacional nos âmbitos teórico e prático, a partir das referências às categorias aprofundadas pela linha marxista aludidas por autores do campo. No teórico, solidificando categorias que aprofundam as análises da área e sua aplicabilidade nos contextos nos quais ela se insere e atua. No prático, ofertando referenciais que orientem práticas e planejamentos sensíveis aos mais variados contextos e conjunturas, de modo a impulsionar a capacitação dos executores de projetos de letramento informacional e de seus educandos. A comunhão entre teoria e prática é parte fundamental do projeto emancipatório construído a partir da obra marxiana. Essa práxis, caso se deseje emancipatória, deve ser auto-consciente e autêntica. Como expõe Marx na Tese 8 Sobre Feuerbach (2007), “A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que seduzem a teoria para o misticismo encontram a sua solução racional na práxis humana e no compreender desta práxis.”

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Arthur Coelho. Contribuição da teoria crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018. 22 a 26 de outubro de 2018 – Londrina – PR.
- BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. *Informação & Sociedade: João Pessoa*, v.29, n.3, p. 5-22, jul./set. 2019
- BEZERRA, Arthur Coelho; BELONI, Aneli. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. *Em Questão*, Porto Alegre, 2019.
- BEZERRA, Arthur Coelho et al. *iKritika: Estudos Críticos Em Informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy princípios, filosofia e prática (2003). *Ci. Inf., Brasília*, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.
- _____. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. In: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. (Orgs.). *Competência em Informação: Políticas Públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 19-50. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- _____. *A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ELMBORG, James. Critical Information Literacy: Definitions and Challenges. In: WILKISON, Carroll Wetzel; BRUCH, Courtney. *Transforming Information Literacy Programs: Intersecting Frontiers of Self, Library Culture, and Campus Community*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2012. p. 75-95. Disponível em: <https://ir.uiowa.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=slis_pubs>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- FERNANDES, Florestan. *O que é revolução*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IASI, Mauro Luis. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- _____. *O dilema de Hamlet: O ser e o não ser da consciência*. São Paulo: Viramundo, 2002.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Beacons of the Information Society: The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning*. Disponível em: <<https://www.ifla.org/publications/beacons-of-the-information-society-the-alexandria-proclamation-on-information-literacy>>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- JACOBS, Heidi L. M. Information Literacy and Reflective Pedagogical Praxis. *Journal of Academic Librarianship*, Windsor, Vol. 34, issue 3, p. 256-262, 2008.
- KAPITZKE, Cushla. (In)formation literacy: A positivist epistemology and a politics of (out)formation. *Educational Theory*, Vol. 53, issue 1, p. 37-53, 2003.
- MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- _____. *Sobre a questão judaica*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- _____. *Capital: Crítica da economia política*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- _____. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1854-1846)*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- _____. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- NETTO, José Paulo. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SAVIANI, Demerval. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.
- SIMMONS, Michelle Holschuh. Librarians as disciplinary discourse mediators: Using genre theory to move toward critical information literacy. *portal: Libraries & the Academy*, Vol. 5, issue 3, p. 297-311, 2005.
- TEWELL, Eamon. A decade of critical information literacy: a review of the literature. *Communications in Information Literacy*, v. 9, n. 1, 2015.
- VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ci. Inf., Brasília*, DF, v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez., 2009.

EM BUSCA DA DIMENSÃO ICONOLÓGICA: MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE ANÁLISE DESCRITIVA DE FOTOGRAFIAS BASEADAS NO MODELO DE ERWIN PANOFSKY.

¹Diogo Fernando Henrique da Silva (IC-UNIRIO); ¹Cláudia Bucceroni Guerra (orientadora).

1 – DPTD; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Dimensão iconológica; Erwin Panofsky; representação descritiva; fotografia.

INTRODUÇÃO

Partindo da hipótese de que a forma como a dimensão iconológica, nos termos da teoria de Panofsky, vem sendo utilizada pode induzir a interpretações subjetivas que podem impossibilitar a recuperação da informação visual fotográfica, o objetivo principal dessa pesquisa é mapear como a teoria de Panofsky vem sendo utilizada na literatura da área da Biblioteconomia e Arquivologia.

OBJETIVOS

- Mapear e organizar uma bibliografia que contemple a dimensão iconológica baseada na teoria de Erwin Panofsky no âmbito da Biblioteconomia/Arquivologia dos últimos 15 anos;
- Avaliar e organizar, em forma de um quadro, como os autores levantados interpretaram e utilizaram a dimensão iconológica

METODOLOGIA

Ao fazer a pesquisa bibliográfica dos textos nas bases de dados CAPES, Brapci e SCIELO, foi possível recuperar o total 18 trabalhos (entre artigos, teses e dissertações) que citam Panofsky e seu modelo de classificação de imagem. A pesquisa foi delimitada para textos produzidos entre 2005 e 2020, em língua portuguesa nas áreas de arquivologia, biblioteconomia e ciência da informação em todas as bases de dados. Os parâmetros de busca utilizados na pesquisa foram: dimensão iconológica; Panofsky; iconologia; iconológico.

Na pesquisa bibliográfica, conseguimos recuperar um total de 18 trabalhos, sendo divididos em:

Quadro 1: Pesquisa nas bases de dados

Base de dados	Total de trabalhos recuperados	Tipo de trabalhos
CAPES	5	1 artigo; 1 tese e 3 dissertações
BRAPCI	10	10 artigos
SCIELO	3	3 artigos

RESULTADOS

E desses 18 trabalhos recuperados, a partir da avaliação, percebemos que os autores não se aprofundavam na explicação do

conceito de Iconologia. O que gerou o seguinte quadro: Quadro 2: Citações do termo Iconologia/Iconológico

Referência	Trecho que cita ICONOLOGIA, ICONOLÓGICO (dando a página)
SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves; OLÁRIA, Vânia. Outros olhares sobre o uso da imagem em pesquisa qualitativa: o exercício com a interpretação de Didi Huberman. <i>Comun. & Inf., Goiânia</i> , v. 17, n. 2, p. 06-22, jul./dez. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5216/31812 .	- Iconologia para Panofsky significa o estudo cultural de uma obra que traz a representação de um grupo social. (p. 4)
SOUZA, Edvaldo de; TOUTAIN, Ligia Brandão. História em quadrinhos: barreiras para representação documental. <i>Ponto de Acesso, Salvador</i> , v. 4, n. 1, p. 78-95, abril 2010. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index/article/vphp/revistaiciew/3930 .	- Não foi usado o conceito Iconologia; - O terceiro nível (iconológico) demanda, do profissional da informação, amplos conhecimentos do contexto sociocultural em que a imagem foi gerada, visando a correta interpretação dos motivos e características de sua existência. (p.10)
DIAS, Celia da Conceição. Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens. <i>Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte</i> , v. 25, p.125-149, fev. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22285 .	- Não foi usado o conceito Iconologia; - O nível iconológico demanda, em primeiro lugar, por uma pesquisa intensa acerca das cenas retratadas na imagem. Neste nível é requerida do analista de informação uma investigação, detalhada, através do uso das fontes formais para identificar os elementos retratados na cena em análise. (p.11)
PAES, Denise Maria Borges. et al. A representação informacional de acervos fotográficos: a reconstrução dos sentidos através da utilização de softwares. <i>Biblionline, João Pessoa</i> , n. esp., p. 63-70, 2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9625/5237 .	- Não foi usado o conceito Iconologia; - (...) e por fim o nível iconológico (neste seriam descritas as informações simbólicas, que somente o referente ou o dono da fotografia poderia transcrever, seriam observações culturais e históricas). (p.4)
CUNHA, Ana Maia; MEY, Eliane Serrão Alves. Modelo de representação bibliográfica para cartazes cinematográficos aplicando o formato MARC e a proposta de indexação imagética de Panofsky. <i>Inf. Prof., Londrina</i> , v. 4, n. 2, p. 63-86, jul./dez. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24229 .	- A palavra Iconologia aparece, mas não se explica o conceito; - Quanto ao terceiro nível, por este autor denominado como "significado intrínseco ou conteúdo", para ser alcançado, requer a realização de pesquisa pelo observador. (p.11)
NÓBREGA, Isabella de Oliveira; MANINI, Miriam Paula. #impeachment ou #naovaitergolpe: uma análise sobre a folksonomia na indexação de imagens fotográficas em redes sociais da Web 2.0. <i>Biblionline, João Pessoa</i> , v. 12, n. 4, p. 73-84, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32296 .	- Não foi explicado o conceito de Iconologia; - Nível iconológico: representa o significado intrínseco ou o conteúdo em si da imagem, possibilitando a conexão com o contexto que a circunda e que também circunda quem a analisa. (p.3)
NOGUEIRA, Valeska Paulino; MARTINS, Grace Kelli. O tratamento indexal de fotografias para composição da memória institucional. <i>Inf. Prof., Londrina</i> , v. 8, n. 2, p. 193-216, jul./dez. 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125724 .	- Iconologia: ramo da História da Arte que se preocupa com a descoberta e a interpretação dos valores simbólicos; é uma iconografia interpretativa que trabalha mais com a síntese (PANOFSKY, 1991 apud MANINI, 2002). (p.2 – nota de rodapé)

<p>SILVA, Amanda Alcântara da; NUNES, Jefferson Veras; SILVA, Antônio Wagner Chacon. Festival Concreto: grafite e mediação cultural em Fortaleza. Informação em Pauta, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 99-120, jul./dez. 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39647/pdf.</p>	<p>- Para proceder a análise dos dados, adotou-se o método da iconologia, que, de acordo com Vicente (2014), referindo-se ao trabalho de Panofsky, permite ao pesquisador realizar observações com maior acuidade sobre uma imagem do que as análises feitas pela iconografia, inicialmente, tratando tanto do conteúdo, como do significado. Nesse sentido, segundo Vicente (2014, p.150), "o método iconológico refere-se à tradução vocabular, à decifração de códigos obscuros à primeira vista, pois a familiaridade com as imagens é insuficiente para uma verdadeira análise". Ou seja, busca interpretar os significados de uma imagem. (p.11)</p>
<p>ZANON, Welington Rodrigo; SABBAG, Deise Maria Antonio. O instante decisivo de Henri Cartier Bresson e a indexação: um estudo exploratório de métodos de indexação de fotografias. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, v.15, n.3, p. 693-714, set./dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648748.</p>	<p>- Iconologia, por sua vez, é o estudo do simbolismo na representação visual, ou seja, inserindo-o em um contexto. (p.11)</p>
<p>SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de, NEVES, Dulce Amélia de Brito. Indexação de xilogravuras de cordel: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. Ci. Inf. Rev., Maceió, v. 6, n. 1, p. 73-98, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6531.</p>	<p>- O conceito iconologia não é explicado; - O nível iconológico, por sua vez, está voltado para a interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem por meio das análises realizadas nos níveis anteriores e da inserção de conhecimentos específicos sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi criada. (p.5)</p>
<p>RODRIGUES, André Augusto; MOREIRA, Manoel Palhares. Folksonomia: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação, Recife, v. 1, n. 1, p. 87-101, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/INF/article/view/46.</p>	<p>- O conceito Iconologia não é explicado; - O nível iconológico diz respeito à interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem baseado nos níveis anteriores, porém com influência do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada (PANOFSKY, 1979). (p.5)</p>
<p>ASSUMPTÃO, Luiz Carlos Flores. Registros imagéticos e a sustentabilidade: representações sobre o uso da imagem em projetos de captação de recursos em grupos de quadrilhas juninas do Distrito Federal e Entorno. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 128 p. 2013.</p>	<p>- Diante de tal exposição, ele diz: "concebo a iconologia como iconografia que se torna interpretativa e, desse modo, converte-se em parte integral do estudo da arte, em vez de ficar limitada ao papel de exame estatístico preliminar" (PANOFSKY, 2009, p. 54). Ou seja, na definição deste autor, a iconologia, portanto, "é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise" (PANOFSKY, 2009, p. 54). (p.61)</p>
<p>CUNHA, Ana Maia. Cartazes cinematográficos da época de ouro do cinema: modelo de representação bibliográfica. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, UNIRIO. Rio de Janeiro, 87 p. 2014.</p>	<p>- O conceito Iconologia não é explicado; Nível iconológico: Propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada. (SMIT, 1996, p. 30). (p.34)</p>
<p>FELIPE, Carla Beatriz Marques. Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 152 p. 2016.</p>	<p>- O conceito de iconologia não é explicado; - O Nível iconológico trata da análise da imagem do seu interior, intrínseco, tendo como base as informações extraídas dos níveis pré-iconográfico e iconográfico. Nesta etapa, o indexador pode contribuir de forma significativa se este possuir algum conhecimento extra sobre o universo da imagem. Panofsky, com essa metodologia, preocupa-se com a representação dos atributos objetivos e subjetivos das imagens. (p.69)</p>

ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flores. Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 297 p. 2015.	- Na definição deste autor, a iconologia, portanto, “é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise” (PANOFSKY, 2009, p. 54). (p.91)
WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Imagens: documentos de visões de mundo. Sociologias, Porto Alegre, n. 28, p. 284-314, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n28/10.pdf .	- O nome de Panofsky aparece no texto, porém nem iconologia, nem nível iconológico são explicados.
AVANCINI, Afílio; RISCALI, Fernanda. Revolução visual da arte de Eisenstein em Ivan, o Terrível. ARS, São Paulo, v.16, n.33, maio/ago. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ars/v16n33/2178-0447-ars-16-33-0147.pdf .	- O nome de Panofsky aparece no texto, porém nem iconologia, nem nível iconológico são explicados.
LISSOVSKY, Mauricio. A vida póstuma de Aby Warburg: por que seu pensamento seduz os pesquisadores contemporâneos da imagem? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 9, n. 2, p. 305-322, maio/ago. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v9n2/a04v9n2.pdf .	- “(...) princípios de fundo que revelam a atitude fundamental de uma nação, um período, uma classe, uma concepção religiosa ou filosófica, [inconscientemente] qualificada por uma personalidade e condensada em uma obra” (p.10)

CONCLUSÕES

Com a pesquisa, observamos que em grande parte dos textos os autores apenas citam a dimensão iconológica de Panofsky, mas sem se aprofundar no conceito de Iconologia. Uma vez que o autor não definiu o conceito de forma objetiva, descrever imagens de forma subjetiva pode gerar alguns problemas, já que cada pessoa tem seu conjunto de conhecimento e sua visão de mundo e isso pode gerar descrições parciais.

REFERÊNCIA

ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flores. Os registros imagéticos digitais na interação sociocultural e econômica no movimento junino. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 297 p. 2015.

ASSUMPÇÃO, Luiz Carlos Flores. Registros imagéticos e a sustentabilidade: representações sobre o uso da imagem em projetos de captação de recursos em grupos de quadrilhas juninas do Distrito Federal e Entorno. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Brasília, 128 p. 2013.

CUNHA, Ana Maia. Cartazes cinematográficos da época de ouro do cinema: modelo de representação bibliográfica. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, UNIRIO. Rio de Janeiro, 87 p. 2014.

FELIPE, Carla Beatriz Marques. Os aspectos sociocognitivos para a indexação de fotografias. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 152 p. 2016.

RODRIGUES, André Augusto; MOREIRA, Manoel Palhares. Folksonomia: análise de etiquetagem de imagens no Flickr. Informe: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação, Recife, v. 1, n. 1, p. 87-101, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INF/article/view/46>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CUNHA, Ana Maia; MEY, Eliane Serrão Alves. Modelo de representação bibliográfica para cartazes cinematográficos aplicando o formato MARC e a proposta de indexação imagética de Panofsky. Inf. Prof., Londrina, v. 4, n. 2, p. 63-86, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24229>. Acesso em: 27 out. 2020.

DIAS, Celia da Conceição. Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 25, p125-149, fev. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22285>. Acesso em: 27 out. 2020.

NÓBREGA, Isabella de Oliveira; MANINI, Miriam Paula. #impeachment ou #naovaitergolpe: uma análise sobre a folksonomia na indexação de imagens fotográficas em redes sociais da Web 2.0. Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 73-84, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32296>. Acesso em: 27 out. 2020.

NOGUEIRA, Valeska Paulino; MARTINS, Grace Kelli. O tratamento indexal de fotografias para composição da memória institucional. Inf. Prof., Londrina, v. 8, n. 2, p. 193-216, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/125724>. Acesso em: 27 out. 2020. PAES, Denise Maria Borges. et al. A representação informacional de acervos fotográficos: a reconstrução dos sentidos através da utilização de softwares. Biblionline, João Pessoa, n. esp., p. 63-70, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9625/5237>. Acesso em: 27 out. 2020.

SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de, NEVES, Dulce Amélia de Brito. Indexação de xilografuras de cordel: uma abordagem sob a perspectiva cognitiva. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 6, n. 1, p. 73-98, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6531>. Acesso em: 27 out. 2020.

SILVA, Amanda Alcântara da; NUNES, Jefferson Veras; SILVA, Antônio Wagner Chacon. Festival Concreto: grafite e mediação cultural em Fortaleza. *Informação em Pauta*, Fortaleza, v. 3, n. 2, p. 99-120, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39647/pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, Edvaldo de; TOUTAIN, Ligia Brandão. História em quadrinhos: barreiras para representação documental. *Ponto de Acesso*, Salvador, v. 4, n. 1, p. 78-95, abril 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index./article/vphp/revistaiciew/3930>. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, Vânia Lúcia Costa Alves; OLÁRIA, Vânia. Outros olhares sobre o uso da imagem em pesquisa qualitativa: o exercício com a interpretação de Didi Huberman. *Comun. & Inf.*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 06-22, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/31812>. Acesso em: 27 out. 2020.

ZANON, Wellington Rodrigo; SABBAG, Deise Maria Antonio. O instante decisivo de Henri Cartier Bresson e a indexação: um estudo exploratório de métodos de indexação de fotografias. *Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.*, Campinas, v.15, n.3, p. 693-714, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648748>. Acesso em: 27 out. 2020.

AVANCINI, Atilio; RISCALI, Fernanda. Revolução visual da arte de Eisenstein em Ivan, o Terrível. *ARS*, São Paulo, v.16, n.33, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ars/v16n33/2178-0447-ars-16-33-0147.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

LISSOVSKY, Mauricio. A vida póstuma de Aby Warburg: por que seu pensamento seduz os pesquisadores contemporâneos da imagem? *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 9, n. 2, p. 305-322, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v9n2/a04v9n2.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

WELLER, Wivian; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Imagens: documentos de visões de mundo. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 28, p. 284-314, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v13n28/10.pdf>

LABINOVA NA INTERNET: WEBSITE DO LABORATÓRIO E DA REDE GO FAIR BRASIL SAÚDE ENFERMAGEM

¹Diogo Vieira de Almeida (bolsista IC); ²Maria Simone de Menezes Alencar (orientadora);

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB); Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Gestão de dados de pesquisa. Arquitetura da Informação. Ciência aberta. Criação de website. Letramento informacional. LabINOVA.

INTRODUÇÃO:

O advento da Ciência Aberta, tem proposto um novo paradigma, que altera a forma tradicional de produção e trabalho científico e as relações entre ciência, tecnologia, inovação, informação e dados de pesquisa. Nesse contexto, as discussões sobre os dados de pesquisa tornaram-se uma questão pertinente para a atividade de pesquisa, com a literatura relatando os vários benefícios para os pesquisadores, com destaque para a possibilidade de novas formas de colaboração entre usuários e criadores de dados, o aperfeiçoamento e validação dos métodos científicos, aumento de eficiência da atividade de pesquisa e outros. Criado com o apoio da FAPERJ, através do edital “Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro - 2018”, o Laboratório de Ciência Aberta e Dados de Pesquisa para apoio à Inovação (LabINOVA) tem como proposta dois eixos: disseminar os conceitos da Ciência Aberta e apoiar o uso de dados abertos de pesquisa para os grupos de pesquisa da UNIRIO de diferentes áreas do conhecimento, através não só da disseminação de fontes de informação relativas aos temas, mas também atuando na promoção do letramento informacional de pesquisadores. A criação do website possui a finalidade de atender aos dois eixos anteriormente mencionados, além de destacar através da seção específica para a Rede GO FAIR Brasil Saúde, o papel de vanguarda dos pesquisadores da Enfermagem na temática dos dados de pesquisa, ao criar e coordenar a rede.

OBJETIVO:

O objetivo geral deste projeto de pesquisa corresponde a construção do website e perfis em redes sociais para o LabINOVA, com seção específica para a Rede GO FAIR Brasil Saúde Enfermagem. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende (i) propor a estrutura para o website do laboratório; (ii) propor a estrutura da seção da Rede GO FAIR Saúde Enfermagem; (iii) identificar plataformas para hospedagem do website e de oferta de domínio; (iv) elaborar um plano de alimentação e atualização do website; (v) avaliar redes sociais pertinentes para divulgação das atividades do laboratório.

METODOLOGIA:

A elaboração da estrutura geral do website foi realizada mediante pesquisa em Arquitetura da Informação aplicada na construção de websites, como um suporte na definição de diretrizes de estruturação utilizáveis e para compreensão da operação de laboratórios virtuais que já encontram-se em atividade - pontuando aspectos negativos e positivos, implicações práticas e características convergentes com a proposta de atuação do LabINOVA. A finalidade da Arquitetura da Informação é a de organizar a informação de maneira a torná-la acessível e clara aos usuários, sendo constituída, segundo os autores Rosenfeld e Morville, de:

sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca, visando à criação de estruturas digitais que priorizam a organização descritiva, temática, representacional, visual e navegacional de informações, em consonância com o conteúdo, o contexto e o usuário, com objetivos bem definidos, adequando assim o dimensionamento e o direcionamento dos

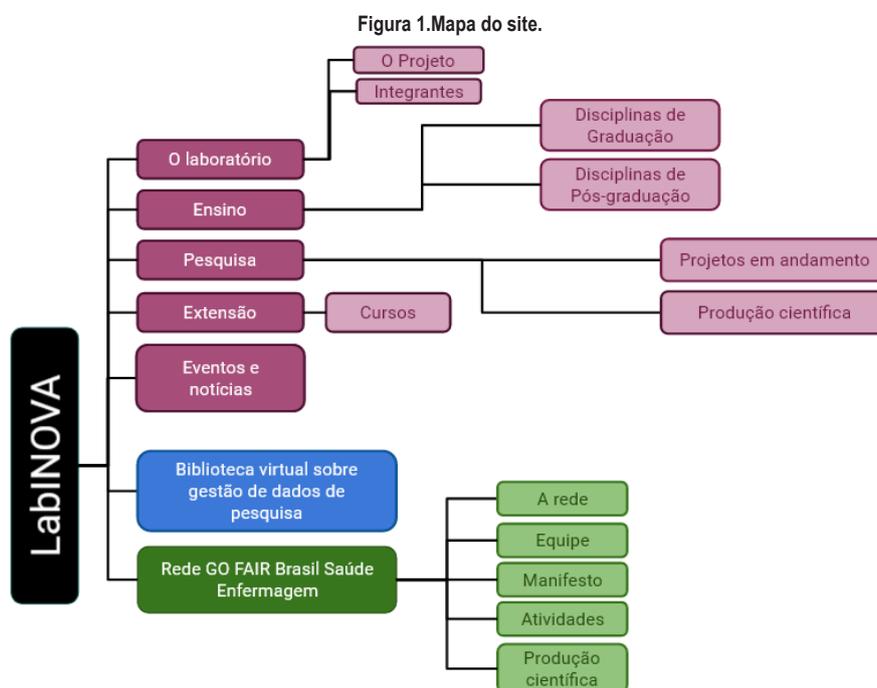
serviços e dos produtos informacionais aos usuários potenciais (ROSENFELD; MORVILLE apud VIDOTTI; SANCHES, 2004, p. 2).

Foi utilizada como base de estruturação e organização das etapas de execução do projeto, a divisão proposta pelos autores Rosenfeld e Morville (2002 apud FERREIRA; REIS, 2008, p. 287) para projetos de Arquitetura de Informação, que apoia-se em 5 fases distintas: **Pesquisa, Estratégia, Design, Implementação e Administração**.

A fase de **Pesquisa** correspondeu a realização de estudos e análise das informações coletadas de 16 websites de diferentes grupos de pesquisa, laboratórios e similares, reunidos através da busca em sites de instituições universitárias, diretórios acadêmicos de links e outros, com a finalidade de compreender a estruturação dos menus e plataformas utilizadas. Foi realizada uma extensa pesquisa dos serviços de hospedagem e domínios gratuitos, descartando suas aplicações devido às limitações impostas pelas ferramentas disponibilizadas e optando-se pelo uso de um serviço privado, custeado pelas pesquisadoras do LabINOVA. Vinculado ao projeto de criação do website, há o projeto de outro bolsista de IC do laboratório que trata da criação e manutenção de uma biblioteca virtual para o LabINOVA utilizando o software livre Tainacan, que permite a criação de repositórios e acervos digitais na web através de sua instalação como plugin do WordPress, plataforma que por consequência foi escolhida para desenvolvimento do website.

Para a etapa da **Estratégia** foram realizadas reuniões de discussão com os demais membros do grupo de pesquisa para alimenta os processos de elaboração da estratégia de arquitetura de informação do website, com a definição de seus aspectos estruturais e a organização de suas características, ferramentas, funcionalidades, menus disponíveis e aspectos da representação em tela para o usuário.

No **Design** ocorreu a elaboração do mapa do site e as relações hierárquicas das opções do menu de navegação, conforme apresentado na **Figura 1**, assim como quais conteúdos deveriam ocupar cada seção. Os aspectos visuais relacionados ao layout foram reunidos com base nas discussões anteriormente realizadas e repassados para uma web designer.



Fonte: elaboração própria a partir de dados de pesquisa.

As etapas não necessariamente seguem uma ordem cronológica, com a fase de **Implementação** tendo ocorrido concomitantemente com as demais, onde as especificações discutidas eram aplicadas e avaliadas mediante sua pertinência para a execução

do projeto. Por fim, para a **Administração**, foram estudadas diferentes mídias sociais pertinentes para divulgação científica das atividades do laboratório. Criou-se um canal no Youtube (<https://bit.ly/YouTubeLablnova>), além de uma página no Facebook (<https://www.facebook.com/labinovaunirio>), que já conta com dez postagens sobre eventos e temas relacionados. Mais recentemente foi criado o Instagram (@labinova_unirio). O website permite integração entre os perfis dessas redes sociais, além de oferecer botões para compartilhamento rápido de seu conteúdo, seja nas redes ou em aplicativos de troca de mensagens, como Instagram, Whatsapp ou Telegram.

RESULTADOS:

O principal resultado almejado é a própria construção do website em si (<https://labinova.tec.br/>), que atuará como plataforma de disseminação e letramento informacional de pesquisadores e estudantes na temática da gestão de dados de pesquisa. Outro aspecto está relacionado a sua biblioteca virtual integrada, que tem como proposta reunir coleções digitais de diferentes tipologias documentais, contribuindo como ferramenta de apoio aos objetivos do website e do próprio laboratório. A criação de um plano de atualização para o website e seus perfis figuram também como resultados obtidos, propondo um foco em reunir e divulgar eventos, seminários, congressos, webinars e outros, que abordem aspectos ou tratem diretamente da gestão de dados de pesquisa, com a postagem original sendo realizada no site e replicada em seus perfis integrados nas redes sociais, estimulando o acesso através do direcionamento de usuários potenciais para exploração dos conteúdos disponibilizados.

CONCLUSÕES:

Diante da estrutura de trabalho apresentada, é possível argumentar que a construção do web site dá-se em um contexto pertinente, onde a pandemia de Covid-19 acelerou a necessidade de estabelecimento de uma presença virtual, além da crescente demanda informacional. A internet e as redes sociais tem se apresentado como ferramentas eficazes para divulgação científica, seja para alcance de usuários potenciais ou como meio para despertar a valorização do conhecimento científico em diferentes parcelas da sociedade, além de oferecer um canal de comunicação eficaz no combate às fake news e a manipulação de dados ou pesquisas, através da oferta de conteúdos validados cientificamente, submetidos a processos de curadoria ou advindos de fontes de informação confiáveis. Alinhado aos objetivos propostos neste projeto, o site do LabINNOVA carrega consigo a missão de promover o letramento informacional acerca da temática da gestão dos dados científicos, além da disseminação de fontes informacionais relativas à Ciência Aberta e aos dados abertos de pesquisa entre alunos, pesquisadores e professores.

REFERÊNCIA:

CARVALHO, Angela Maria Grossi de; FRANÇA, Maira Nani. Arquitetura da Informação para ambientes informacionais digitais. **Revista FAMECOS**, v. 25, n. 3, p. 1-16, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29941>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/29941>. Acesso em: 25 jan. 2021

CIUFFO, Leandro. RNP support to data-driven research. In: WDS LATIN AMERICA & CARIBBEAN SCIENTIFIC DATA MANAGEMENT WORKSHOP, 2018. [Apresentação]. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1Hlq-PiHcgoAYuYtO0a0ey2n0goSyS37/view?usp=sharing>. Acesso em 13 nov. 2020.

FERREIRA, Sueli Mara; REIS, Guilherme. A prática de arquitetura da informação de websites no Brasil. **TransInformação**, v. 20, n. 3, p. 285-307, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/tinf/alxS3jYvPfl57ZRxdnVQxcp9D/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2021

GO FAIR. Disponível em: <https://www.go-fair.org/>. Acesso em: 15 ago 2020.

GO FAIR BRAZIL OFFICE. Disponível em: <https://www.go-fair-brasil.org/>. Acesso em: 10 jun 2020.

HENNING, P. *et al.* Desmistificando os princípios FAIR: conceitos, métricas, tecnologias e aplicações inseridas no ecossistema dos dados FAIR. **Pesquisa brasileira em ciência da informação e biblioteconomia**, v.14, n.4, p. 175-192. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/49701>. Acesso em: 18 ago. 2020.

HENNING, P.C. Research data management: a necessary demand for new knowledge creation. Editorial. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, 20.

KIM, Youngseek; ADLER, Melissa. Social scientists' data sharing behaviors: Investigating the roles of individual motivations, institutional pressures, and data repositories. **International Journal of Information Management**, v. 35, n. 4, p. 408-418, 2015.

KIM, Youngseek; ZHANG, Ping. Understanding data sharing behaviors of STEM researchers: The roles of attitudes, norms, and data repositories. **Library & Information Science Research**, v. 37, n. 3, p. 189-200, 2015.

MOEDAS, C. **Open Innovation, Open Science and Open to the World - A Vision for Europe**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

NIELSEN, Michael. **Reinventing Discovery**: The new era of Networked Science, 2011. Disponível em: <http://press.princeton.edu/chapters/s9517.pdf>. Acesso em: 28 out 2018.

OECD. **OECD principles and guidelines for access to research data from public funding**. Paris: Organization for Economic Co-operation and Development, 2007. Disponível em: <http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38500813.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Das iniciativas em humanidades digitais e suas materialidades: relato de um laboratório em construção contínua. **Memória e Informação**, v. 3, n. 1, p. 1-14. jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/57>. Acesso em: 25 jan. 2021

TENOPIR, Carol *et al.* Data sharing by scientists: practices and perceptions. **PloS one**, v. 6, n.6, p. e21101, 2011.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. S. Arquitetura da informação em websites. In: II Simpósio Internacional de Bibliotecas Digitais, Campinas, 2004. **[Artigo de evento]**. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=8302&opt=1>. Acesso em: 25 jan. 2021.

A BIBLIOTECA COMO POSSIBILIDADE DE FUTURO: UMA ANÁLISE DA OBRA FUNDAÇÃO A PARTIR DA AGENDA 2030

¹Fernando Fernandes (IC-UNIRIO); ²Kelly Castelo Branco (Orientadora)

1 – Bacharelado em Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: biblioteconomia; ficção científica; agenda 2030.

INTRODUÇÃO

A obra de ficção científica *Fundação*, do cientista e escritor Isaac Asimov, é reconhecida como uma das mais importantes do gênero. O livro tem como enredo um universo fictício futurista no qual uma grande instituição científica e bibliográfica é criada para proteger o conhecimento humano com a finalidade de reconstrução da civilização; já que a humanidade está prestes a enfrentar um extenso período de barbárie. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a biblioteca, seu papel e importância a partir da análise da obra de Asimov. Considerando o reconhecimento da UNESCO sobre as bibliotecas na função essencial de disseminação e preservação de informação e conhecimento no mundo, este trabalho visa analisar esse papel das bibliotecas ao relacionar os aspectos apresentados na obra com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, criada em setembro de 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU) para traçar estratégias rumo ao desenvolvimento sustentável no mundo.

OBJETIVO:

- Refletir sobre a biblioteca, sua função e importância por meio da análise da obra *Fundação*.
- Relacionar as bibliotecas e a biblioteconomia com os objetivos da Agenda 2030.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e toma como campo empírico o primeiro volume da série de livros de ficção científica *Fundação*, do escritor e cientista Isaac Asimov. Segundo Minayo, a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (2001, p.14). A obra gira em torno do projeto idealizado pelo personagem Hari Seldon, um cientista que, através da psico-história - ciência que mistura matemática, psicologia, história e antropologia -, conseguiu prever a queda do Império Galáctico em que a narrativa se passa, desenvolvendo como alternativa a criação de uma Fundação Enciclopédica, uma instituição destinada a armazenar todo o conhecimento científico da humanidade com a finalidade de reduzir os danos causados por uma era de declínio que estava por vir, possibilitando a reestruturação da civilização. Metodologicamente, por meio da leitura analítica do livro e marcações textuais de trechos que ilustrassem aspectos e funções da instituição descrita na obra de Asimov, o trabalho tem por objetivo refletir sobre a biblioteca, seu papel e importância através das similaridades encontradas com o projeto idealizado na estória, relacionando-as com os objetivos de desenvolvimento da Agenda 2030, traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU) visando atingir o desenvolvimento sustentável no mundo.

RESULTADOS:

Por meio da análise do livro *Fundação*, é possível pensar sobre as bibliotecas e seu papel, refletindo sobre os elementos da instituição científica bibliográfica presente na obra, que se assemelham em função aos das bibliotecas em nosso mundo. Na obra, estas instituições são criadas para armazenar, preservar e desenvolver o conhecimento que a humanidade criou ao longo da história, com a finalidade de minimizar os efeitos de retrocesso gerados por uma era de guerra e desinformação que foi prevista e não pode ser evitada. A *Fundação*, como é chamado o projeto ao qual essas instituições pertencem, se destina então a compilar todo o conhecimento necessário para reconstruir a civilização novamente, trazendo desenvolvimento para a humanidade ao oferecer informação necessária para a restauração do Império, em processo de decadência, que é apresentado no livro. Ao refletir sobre o propósito das bibliotecas e sua importância para a sociedade em comparativo com o que é apresentado na obra de Asimov, pode-se pensar em como as bibliotecas e a biblioteconomia tem papel essencial, fazendo com que, através delas, seja viabilizado o estudo, preservação e desenvolvimento de conhecimento; possibilitando assim através de seu espaço e função, os meios necessários para difundir e preservar a informação, e para a busca de solução aos problemas sociais e de desenvolvimento sustentável no mundo.

CONCLUSÕES:

Com questões contemporâneas como as *fake news* e desinformação que assolam o mundo em momentos como o da segunda década do século XXI, o papel da biblioteca como uma instituição responsável pela difusão e preservação da informação e acesso ao conhecimento, se torna crucial; tanto como fonte de informação, quanto ambiente de debates, buscando trazer soluções para os problemas apresentados pela Agenda 2030, em seus objetivos e metas. Como observado na obra de Isaac Asimov, a *Fundação* traz a reflexão de como a ciência e a informação, assim como a difusão e preservação destas, podem ajudar o mundo em períodos de retrocesso e recessão. Asimov acreditava no papel da ciência como um agente de melhoria da sociedade. A partir da instituição científica e bibliográfica idealizada em sua obra, que se torna a única esperança para os personagens do livro diante de um futuro obscuro, é possível pensar em como a valorização das bibliotecas pode oferecer esperança e apoio para que se encontrem caminhos de solução aos problemas do mundo.

REFERÊNCIAS:

- ASIMOV, Isaac. *Trilogia da Fundação*. 1. Ed. São Paulo, Aleph, 2020.
- CRIPPA, Giulia. Poéticas da informação: representações artísticas e literárias de livros, bibliotecas e de seus protagonistas. São Paulo: Todas as Musas, 2014.
- FIGUEIREDO, N. M. de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ciência Da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez., 1992.
- FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- KREMER, Jeannette Marguerite. Ficção Científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Vera Amália Amarante (Org.). Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 73-97.
- MELO, Kelly Castelo Branco da Silva. *Bibliófilos e bibliodetetives: personagens de patrimônio e memória*. 2015. 175 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social)–Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Bachelet pede urgência no cumprimento da agenda de desenvolvimento sustentável da ONU. [Brasília, DF], 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/bachelet-pede-urgencia-cumprimento-daagenda-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 23 jan. 2019.
- POZZATTI, Valéria, et al. Mundaneum: O trabalho visionário de Paul Otlet e Henri La Fontaine. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 19, n. 2, p. 202-209, jul./dez., 2014.

O USO DAS BIBLIOTECAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA PRIMEIRA LEI DE RANGANATHAN

¹Hugo da Costa Maia Bernardo (bolsista IC/UNIRIO); ²Daniele Achilles (orientadora).

1 – Bacharelado em Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: leis de Ranganathan ; uso dos livros e das bibliotecas ; discurso bibliotecário ; arqueologia de Foucault.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de análise discursiva aborda o problema do “uso” dos livros e das bibliotecas como apresentado por Ranganathan em 1931.

No prefácio da tradução italiana das Cinco Leis de Ranganathan (2019, p. XIV, tradução nossa¹), Giovanni Solimine sugere que se estenda a primeira lei: de biblión, “Livros são para Uso [Books are for Use]”, para théke, “bibliotecas são para uso [libraries are for use]”. Mas o próprio Ranganathan já havia sugerido isso ao generalizar o conceito de uso para todo o funcionamento bibliotecário: “nunca esquecer que, nas bibliotecas, livros são colecionados para uso, preparados para uso, mantidos para uso e servidos para uso [never forget that in libraries books are collected for use, prepared for use, kept for use and served for use].” Nunca esquecer. Já o filho de Ranganathan, que é também seu biógrafo, Yogeshwar (2001, p. 46), leva a generalização dessa lei ao limite: “O espírito de base dessa primeira lei pode ser generalizado, e ser lido como ‘Coisas são para uso’. Se uma coisa não é usada, ela se torna ‘inútil’ e não precisa existir [The basic spirit of this First Law can be generalized to read as ‘Things are for use’. If a thing is not used, it becomes ‘useless’ and need not exist].” Nenhuma mudança se dá na forma dessa lei em todas as ditas “atualizações” que trocam “livro” por “documento”, “informação”, etc. Persiste também nessas “atualizações”, sem nenhuma crítica ou contestação, a “palavra substantiva²” utilizada por Ranganathan: uso. O que explica isso?

Parece, pela forma de censura — nunca esquecer³ —, que uma política de memória está inscrita na própria existência da primeira lei e, por extensão, de todas as cinco leis de Ranganathan. Como se dá tal existência? Ela pode ser analisada por diferentes perspectivas; aqui ela é delimitada à sua existência de enunciados, que é talvez a primeira forma com que se tem contato com elas. Aqui, o objeto é seu modo de existência no nível do discurso, enquanto função enunciativa, no campo heterogêneo das práticas discursivas, pela arqueologia que tem sua procedência em Foucault (1969, 2012, 2015). No lugar de julgar a “atualidade” das leis ou sua “contribuição”, aqui se faz a análise da “presentificação” das leis como uma prática discursiva que tem sua história própria. Uma análise histórica da história dessas leis. No lugar da pergunta que Ranganathan faz, “O que são bibliotecas [What are libraries]?” (1931, p. 75; 1957, 1963, 2009, §203), a questão que se põe aqui é, no sentido de uma foucaultiana história do presente: “Qual é o uso das bibliotecas?, elas são para quê?, ao que elas servem?”.

¹ Todas as traduções são nossas, mas são acompanhadas pela paginação das edições brasileiras por serem mais acessíveis à referência.

² É assim que Ranganathan (1974, BA1, p. 71) a descreve, o que faz da tradução por “uso” e não por “usar” seja a preferida aqui.

³ O que Jean-Claude Milner chamou de “ética do desesquecimento [éthique du désoubli]” (2017 [1987], p. 95) e que, segundo o autor, seria “cientificista”. Agradeço a Asad Haider pela gentileza em verificar tal mínima expressão no original em francês para este tradutor exigente.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise arqueológica da primeira lei de Ranganathan (1931).

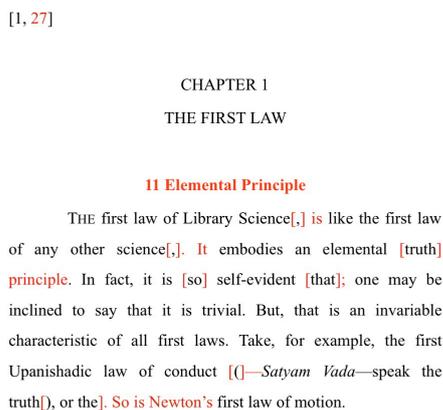
METODOLOGIA

Um tratamento preliminar à arqueologia se fez para dar conta da dispersão da obra em si, em suas diferentes expressões e manifestações. Primeiro, foi feita uma análise comparativa das “manifestações” do capítulo 1 das Cinco Leis, análise que se materializou em um documento que sobrepõe a primeira e a segunda edição de tal “obra” na sua língua original, o inglês, com o emprego de recursos gráficos para a diferenciação (fig.1). Depois, foi lida integralmente a primeira edição em inglês (SRR⁴, 1931), enquanto “item” impresso para uso pessoal a partir da digitalização, pela empresa multinacional Google, dos originais das universidades de Michigan e California, e durante a leitura se assinalou, ao lado dos parágrafos, a numeração das seções incluída apenas na segunda edição (SRR, 1957), de modo a facilitar a comparação entre as edições ao longo da leitura (fig.2). Ao longo do estudo, foi consultado o Archive.org, onde se encontram digitalizadas e disponíveis para consulta, download e busca textual algumas referências utilizadas por Ranganathan. Quando o autor forneceu fonte, foi feita a busca, no catálogo da British Library, por obras que haviam sido publicadas em inglês até o ano de 1931, e por palavras-chave mais singulares, nos buscadores que permitiam busca textual e em textos tinham passado pelo procedimento de OCR.

Ainda como tratamento preliminar, se investigou a história do conceito de “uso”, segundo Ahmed (2019); e a partir de Araújo (2014) que interpreta como “funcionalismo” e Saldanha (2016) que interpreta como “pragmatismo”, verificou-se uma possibilidade inexplorada na descrição do conceito de “uso” de Ranganathan: o utilitarismo que funda a University College, London, onde ele estudou biblioteconomia.

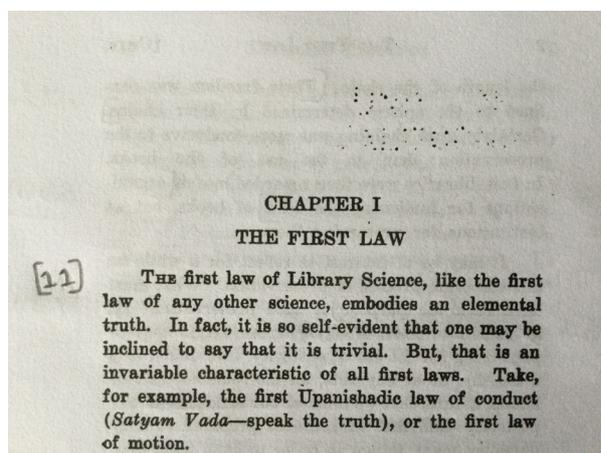
Uma investigação geral da epistemologia francesa (sobretudo Bachelard, Canguilhem, Althusser) e de outras teorias e procedimentos historiográficos que dialogassem com a arqueologia foucaultiana, como as proposições de Benjamin (2020) e de Adorno (2003) deu subsídios para pensar um método de investigação e de exposição, sem o qual o objeto próprio dessa pesquisa não poderia ser descrito.

Figura 1 - Comparativo das edições de SRR (1931, 1957).



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2 - Impressão da edição de SRR (1931) com marginalia



Fonte: Acervo do autor.

⁴ “SRR” é a sigla para “S. R. Ranganathan” utilizada daqui para frente nas citações.

RESULTADOS

No tratamento preliminar, se pôde recuperar a fonte não citada da seção sobre a Itália (SRR, 1931, p. 208-209; 1957, 1963, 2009, 2019, §352-3522), que integra o mesmo volume que Ranganathan cita na seção seguinte, sobre a França: é o texto do bibliotecário italiano Luigi De Gregori, traduzido para o inglês pelo então ministro do governo fascista Vincenzo Fago. Um marcador relevante dessa fonte é que, ao descrever o Instituto criado por este governo, Ranganathan não usa o nome oficial que ele tinha à época (Instituto Fascista de Cultura), instituído por Gentile em 1925, mas o nome que Mussolini teria preferido e que se tornaria oficial só em 1937 (Instituto de Cultura Fascista), embora tenha sido incluído este nome no artigo recuperado, se não pela escrita do antifascista De Gregori, por uma tradução ainda mais “fascistizante” do fascista Fago⁵. Verificou-se, também, a procedência direta de alguns enunciados de Ranganathan que configurariam um caso de plágio, como o parágrafo, transposto sem aspas e apenas com pequenas alterações (p. ex., “rúpias” no lugar de “dólares”), do texto citado com aspas no parágrafo seguinte (1931, p. 230-231; 1957, 1963, 2009, 2019, §4121-4122). Verificou-se também que, em 1957, alguns exemplos que apareceram originalmente na terceira pessoa (“um bibliotecário”), passaram a ser narrados na primeira (“eu”) por Ranganathan. Algo mais significativo se dá no primeiro parágrafo da obra (fig. 1), quando ele troca a palavra “verdade” da primeira edição (fig. 2) pela palavra “princípio”, em acordo com sua negação posteriormente explicitada de que os princípios sejam julgáveis por um critério de verdade, em defesa que sejam apenas avaliados como “prestáveis [helpful] ou imprestáveis [unhelpful]” e “conforme se encaixem [fit] ou não com os fatos da experiência empírica” (SRR, 1957, 1963, 2009, 2019, §815).

CONCLUSÕES

A descrição arqueológica propriamente dita, enquanto objetivo principal, está em curso de elaboração para ser apresentada como trabalho de conclusão de curso ainda neste ano. Os resultados obtidos até agora, que são apenas os resultados de uma leitura preparatória, ainda assim fizeram aparecer certos detalhes que não devem se resumir a um caráter anedótico, mas servir ao dimensionamento crítico da obra de Ranganathan e à crítica da prática discursiva da biblioteconomia própria dessa obra; a análise deve subsidiar um acerto de contas com todo o conjunto de relações que portam as leis de Ranganathan, ir em prol de nossa atualidade, à despeito da presentificação de suas leis.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. O ensaio como forma. In: _____. *Notas de literatura I*. Tradução de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003. p. 15-45.
- AHMED, S. *What's the Use? On the Uses of Use*. Durham: Duke University Press, 2019.
- ARAÚJO, C. A. A.. *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.
- BENJAMIN, W. *Sobre o conceito de história*. Organização e tradução: Adalberto Müller, Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020. “Edição crítica”.
- FOUCAULT, M. *L'Archéologie du savoir*. [Paris]: Éditions Gallimard, 1969.
- MILNER, J.-C. O material do esquecimento. In: YERUSHALMI, Y. H.; LORAUX, N.; MOMMSEN, H.; MILNER, J.-C.; VATTIMO, G. *Usos do esquecimento: conferências proferidas no Colóquio de Royaumont*. Tradução: Eduardo Alves Rodrigues, Renata Chrystina Bianchi de Barros. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017. p. 81-98.
- RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da biblioteconomia*. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.
- _____. *Le cinque leggi della biblioteconomia*. Traduzione e note a cura di Laura Toti, saggio introduttivo di Giovanni Solimine. Firenze: Editoriale Le Lettere, 2019.
- _____. *Physical Bibliography for Librarians*. 2nd ed. Bombay: Asia Publishing House, 1974.
- _____. *The Five Laws of Library Science*. [1st ed.] London: Edward Goldston, 1931.
- _____. *The Five Laws of Library Science*. 2nd ed. Madras: Madras Library Association, 1957.
- _____. *The Five Laws of Library Science*. 3rd ed. Bombay: Asia Publishing House, 1963.
- SALDANHA, G. S.. Vastu-tantra: sobre a pragmática transcendental em Ranganathan. In: LUCAS, E. R. O.; CORRÊA, E. C. D.; EGGERT-STEINDEL, G. (orgs.). *As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios*. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 43-56.
- TURI, G. Istituto nazionale fascista di cultura. In: *DIZIONARIO del fascismo*. A cura di Victoria de Grazia e Sergio Luzzatto. Torino: Einaudi, 2019. p. 692-693. v. 1.
- SHWAR, R. S. R. *Ranganathan, Pragmatic Philosopher of Information Science: a personal biography*. Mumbai: Bharatiya Vidya Bhavan, 2001.

⁵ Cf. verbete sobre o Istituto nazionale fascista di cultura (Inf) escrito por Gabriele Turi (2019). Fago viria a se tornar vice-diretor da IFLA.

Gestão de dados de pesquisa: um projeto piloto no Website do LabINOVA

¹Rafael Machado Luiz Gomes (Bolsista IC); ²Maria Simone de Menezes Alencar (orientadora)

1 – Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Processos Técnicos e Documentais; Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB); Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: coleções digitais; gestão de dados de pesquisa; ciência aberta

INTRODUÇÃO:

A ideia original do projeto era a de se organizar uma coleção de recursos digitais voltados para o gerenciamento de dados de pesquisa na área de Enfermagem para o website do Laboratório de Ciência Aberta e Dados de Pesquisa para apoio à Inovação (LabINOVA). No entanto, durante a etapa de levantamento de dados constatou-se um número muito pequeno de produções voltadas para esse campo. Como solução, chegou-se à conclusão de que seria melhor generalizar o foco da coleção para gerenciamento de dados de pesquisa, envolvendo qualquer área do conhecimento. Para conseguir atingir os objetivos estabelecidos pelo projeto utilizou-se das ferramentas e das boas práticas de pesquisa oriundas da Ciência Aberta, desde a escolha de um software de código livre para o armazenamento da coleção digital até a seleção de publicações disponibilizadas em acesso aberto nas bases consultadas. Alinhado aos princípios da Ciência Aberta, o objetivo norteador da pesquisa foi o de ajudar a construir um ambiente acadêmico mais colaborativo através do compartilhamento de publicações de acesso aberto e da centralização do acesso às fontes abertas.

OBJETIVO:

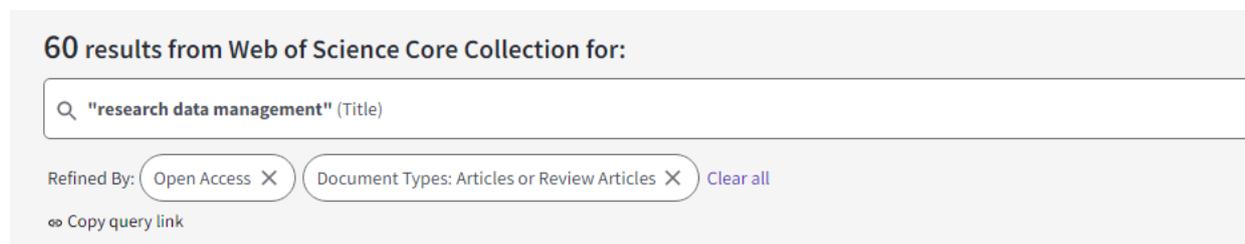
Diante da enorme fragmentação e dispersão das produções acadêmicas envolvendo gestão de dados de pesquisa, o principal objetivo foi unificar o acesso a essas produções por meio de uma biblioteca virtual especializada em gestão de dados de pesquisa. Isso abarca o (I) a escolha do padrão de metadados a ser empregado nas coleções de recursos digitais; a (II) escolha e seleção das tipologias informacionais a serem coletadas; a (III) organização das coleções e a (IV) elaboração de um plano de atualização para a biblioteca. Com isso, visou-se promover um melhor acesso para os pesquisadores, fomentando assim mais produções acadêmicas na área.

METODOLOGIA:

O software escolhido para a criação da biblioteca foi o Tainacan, escolhido por se tratar de um software livre de código aberto voltado exatamente para a criação de repositórios e acervos virtuais. A instalação e configuração do Tainacan foi objeto de trabalho de outro bolsista de iniciação científica. O padrão de metadados selecionado foi o Dublin Core por conta de sua versatilidade e pela interoperabilidade proporcionada. Já tendo o padrão de metadados em vista, pesquisou-se por outras bibliotecas virtuais acadêmicas e discutiu-se com os envolvidos na pesquisa para delimitar quais seriam as tipologias informacionais empregadas. Optou-se por organizar as coleções de acordo com as tipologias informacionais selecionadas: artigos; teses e dissertações; livros e capítulos de livros; materiais didáticos (Recursos educacionais abertos - REAs, Massive Online Open Courses - MOOCs, vídeos, etc.); trabalhos apresentados em eventos (apresentações, pôsteres, resumos, palestras, etc.); cartilhas, guias e folhetos; relatórios, recomendações, normativas, etc.; e sites relacionados ao tema. As bases de dados utilizadas para alimentar as coleções da biblioteca foram: Web of Science; Scopus; Scielo; Brapci; BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); Sumarios.org; NDLTD (Networked Digital Library Of Theses And Dissertations) e o DOAB (Directory of Open Access Book).

Essas bases foram selecionadas por se tratarem de bases de referência em obras acadêmicas em acesso aberto. Os termos de buscas empregados foram “gestão de dados de pesquisa” nas bases nacionais ou “research data management” nas estrangeiras - salvo algumas exceções, em que se fez uso de “research data”. Os resultados foram filtrados por obras em acesso aberto, para que não fosse infringido direitos autorais. Priorizou-se realizar as buscas no campo de título e optou-se por não se fazer restrições quanto ao ano de publicação em nenhuma das bases utilizadas. Um exemplo de busca é mostrado na Figura 1. O plano de atualização periódica estabelecido para a biblioteca inclui uma revisão periódica quinzenal das buscas nas bases consultadas, bem como uma definição de alerta semanal nas bases da Web of Science e da Scopus para novas publicações relacionadas ao tema. O alerta é um recurso em que, quando novos registros são incluídos, um aviso é enviado por e-mail. Backups semanais de todas as coleções armazenadas na Biblioteca Virtual também serão realizados. O Tainacan permite fazê-los já no formato em excel, com isso será fácil evitar duplicações nas coleções, pois será possível utilizar as planilhas de backups como um espelho. Uma revisão mensal dos hiperlinks também foi incluída no plano de atualização.

Figura 1. Captura da tela de estratégia de busca empregada na base da Web of Science.

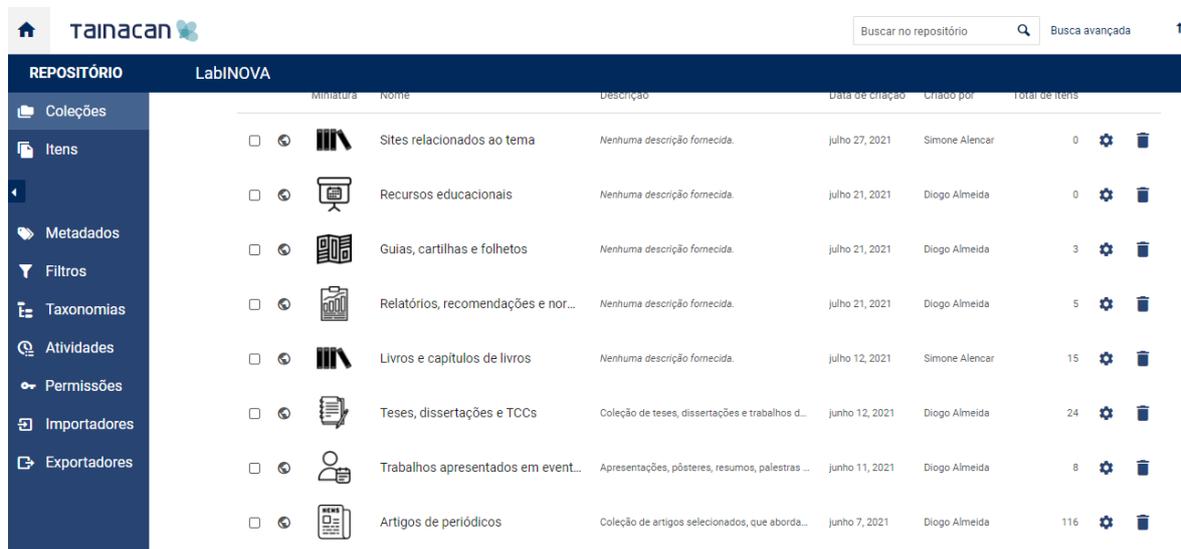


Fonte: Web of Science

RESULTADOS:

Como resultado da pesquisa foi possível organizar oito coleções separadas pelas tipologias informacionais, conforme ilustrado na Figura 2. Os metadados empregados em cada coleção foram pensados em conjunto com o outro aluno bolsista que trabalhou no projeto. Tendo em vista que o objetivo da biblioteca virtual é apenas promover o acesso, optou-se por hospedar apenas os links e não os documentos em si. Concordou-se que não seria necessário um alto nível de descrição dos metadados, já que por meio dos links os usuários teriam acesso a informações mais completas acerca dos documentos. Como resultado do trabalho de pesquisa empenhado, no total essas coleções abrigam hoje 171 itens, distribuídos nas coleções, conforme pode ser visto na Figura 2. O número de itens da Biblioteca Virtual tende a aumentar devido ao plano de atualização elaborado. As demais coleções que não foram supridas pelas bases consultadas - como no caso da coleção de sites relacionados ao tema e de recursos educacionais - estão sendo alimentadas aos poucos com a ajuda dos pesquisadores engajados no projeto.

Figura 2. Captura de tela da tela do Tainacan já com as oito coleções organizadas.



Minimizar	Nome	Descrição	Data de Criação	Criado por	Total de Itens
<input type="checkbox"/>	Sites relacionados ao tema	Nenhuma descrição fornecida.	julho 27, 2021	Simone Alencar	0
<input type="checkbox"/>	Recursos educacionais	Nenhuma descrição fornecida.	julho 21, 2021	Diogo Almeida	0
<input type="checkbox"/>	Guias, cartilhas e folhetos	Nenhuma descrição fornecida.	julho 21, 2021	Diogo Almeida	3
<input type="checkbox"/>	Relatórios, recomendações e nor...	Nenhuma descrição fornecida.	julho 21, 2021	Diogo Almeida	5
<input type="checkbox"/>	Livros e capítulos de livros	Nenhuma descrição fornecida.	julho 12, 2021	Simone Alencar	15
<input type="checkbox"/>	Teses, dissertações e TCCs	Coleção de teses, dissertações e trabalhos d...	junho 12, 2021	Diogo Almeida	24
<input type="checkbox"/>	Trabalhos apresentados em event...	Apresentações, pôsteres, resumos, palestras ...	junho 11, 2021	Diogo Almeida	8
<input type="checkbox"/>	Artigos de periódicos	Coleção de artigos selecionados, que aborda...	junho 7, 2021	Diogo Almeida	116

Fonte: Tainacan, biblioteca do LabINNOVA.

CONCLUSÕES:

O fato de ter sido necessário mudar o foco da pesquisa para gestão de dados de pesquisa no âmbito geral por falta de obras voltadas para gestão de dados de pesquisa na área da enfermagem demonstra que essa área de pesquisa ainda é pouco explorada em campos específicos. Isso pode ser útil para nortear ou estimular novas produções voltadas para essa área. Durante as buscas por materiais para alimentar a biblioteca de links, foi possível atestar dois fatores importantes: em primeiro lugar, a maior parte dos recursos é estrangeiro; em segundo, os tipos informacionais não estão unificados em uma única base. Sendo assim, a Coleção de Recursos Digitais do LabINNOVA pode vir a ser de grande valia para o crescimento e amadurecimento da área de gestão de dados de pesquisa em solo nacional, pois agora os pesquisadores poderão ter acesso a obras diversas voltadas para o tema a partir de uma base nacional unificada. O projeto ofereceu a possibilidade de um estudo próximo entre as áreas de arquitetura informacional, biblioteconomia e gestão de dados de pesquisa. O estudo teórico realizado em conjunto com a prática da pesquisa possibilitou o aprimoramento das competências em pesquisa bibliográfica, formação de coleções, gestão de bases de dados e em estruturação de metadados. A interação com os demais membros do grupo foi fundamental para esse aprendizado e serviu de base para a construção de boas práticas a serem empregadas cotidianamente no fazer científico. Apesar das dificuldades inerentes do período pandêmico, foi possível desenvolver um ambiente de aprendizado mútuo e produtivo por meio desse projeto.

REFERÊNCIAS:

- ALBAGLI, Sarita. **Ciência Aberta**: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) *Ciência aberta para editores científicos*. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap2>.
- CESAR JÚNIOR, Roberto Marcondes. **Do mundo aos dados e dos dados ao conhecimento**. In: HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin (Org.). *O quarto paradigma: descobertas científicas na era da eScience*. São Paulo: Oficina do Texto, 2011.
- GO FAIR. Disponível em: <https://www.go-fair.org/>. Acesso em: 15 ago 2020.
- HENNING, P.C. Research data management: a necessary demand for new knowledge creation. Editorial. **Revista de Pesquisa**: Cuidado é Fundamental Online, v. 11, n. 3, 2019.
- SALES, Luana; et al. GO FAIR Brazil: A Challenge for Brazilian Data Science. **Data Intelligence**, v. 2, n. 1-2, p. 238-245, 2020. Disponível em: https://www.mitpressjournals.org/doi/full/10.1162/dint_a_00046. Acesso em: 18 ago. 2020.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira; QUEIROZ, Claudete Fernandes de. Rede GO FAIR Brasil Saúde: uma Rede de apoio à Gestão e Abertura de Dados de Pesquisa em Saúde no Brasil (Preprint). 2019. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/38680/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

WILKINSON, M., DUMONTIER, M., ALBERSBERG, I. et al. The FAIR Guiding Principles for scientific data management and stewardship. **Sci Data** v. 3, 2016. <https://doi.org/10.1038/sdata.2016.18>

ESTUDO COMPARATIVO DE PLANOS DE GESTÃO DE DADOS: UMA PROPOSTA PARA O PROGRAMA INOVA DA UNIRIO

¹Roberta Mansur Santos (Discente de Biblioteconomia –CNPq); ¹Míriam Gontijo de Moraes (orientador).

1 – Departamento de Processos Técnicos Documentais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Dados Digitais; INOVA; UNIRIO

INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolve-se no âmbito do projeto UNIRIO 2.0 de criação de uma plataforma colaborativa de organização e disseminação de conhecimento, cuja iniciativa objetiva o mapeamento e compartilhamento dos saberes produzidos durante o desenvolvimento de pesquisas científicas, trabalhos acadêmicos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, com vistas às ações de identificação, organização e divulgação em plataforma colaborativa digital, numa perspectiva de coletar e tratar dados para possibilitar a governança dos mesmos, preparando para um ambiente favorável às aplicações da inteligência artificial e compondo um cenário para a Curadoria Digital de Dados de Pesquisa no âmbito da Universidade.

Segundo Sayão e Sales (2012, p.180), mesmo com todo o esforço das instituições de pesquisa em registrar nos sistemas formais de informação, os resultados de suas pesquisas na forma de documentos, a salvaguarda de dados obtidos ao longo das pesquisas realizadas não tem sido eficiente neste sentido e o avanço do conhecimento científico tem necessidade do estabelecimento de metodologias, compromissos e práticas que garantam a capacidade dos dados em formatos digitais, produzidos na atividade de pesquisa, “de serem acessados, interpretados e reutilizados com a tecnologia corrente à época do acesso”.

Neste contexto, foi realizada uma avaliação de planos de gestão de dados já em fase de implementação por outras entidades ligadas à atividade de pesquisa. Foram escolhidos aleatoriamente a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) como referência para o Programa Inova da UNIRIO.

OBJETIVO

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo geral analisar os projetos e a disponibilização dos dados de pesquisa do programa INOVA a partir da consulta de seus planos de gestão de dados. Na ausência destes documentos, no que se refere aos projetos do Programa, definiu-se como objetivo específico fazer um comparativo dos parâmetros adotados pela Fapesp e Fiocruz.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa foi empregado o método qualitativo, com base no levantamento de todos os projetos realizados no programa INOVA, então criou-se uma tabela com o número de projetos aceitos; já para a avaliação dos planos de gestão de dados de outras instituições foi feita uma análise observacional dos *templates* de cada uma, para compreender suas afinidades e diferenças. Para auxiliar neste processo, fez-se uso também da pesquisa bibliográfica para se ter um panorama geral do conceito de plano de gestão de dados e como deve ser realizada sua elaboração; além de questões voltadas para dados digitais de pesquisa e gestão de dados de pesquisa.

RESULTADOS

Lançado em 2017, o Programa INOVA já lançou quatro editais, os quais contemplaram a seguinte quantidade de projetos:

Gráfico 1 Projetos do Inova aprovados por ano



Fonte: Elaborado pela autora

Nos editais, não há referência à elaboração de um PGD, mas sim de um plano de trabalho. Este plano de trabalho deve ter no máximo 20 páginas, contendo obrigatoriamente: Introdução; Objetivo; Relevância Científica; Inovação da Proposta (deve-se caracterizar a inovação, explicando o benefício que trará para a sociedade); Metodologia; Cronograma; Aplicação de recursos financeiros; Referências (em caso de inovação tecnológica, incluir base patentária).

A Política de Acesso Aberto à Informação técnico-científica e aos dados de pesquisa da UNIRIO, publicada na resolução nº 5.055 de 10/10/2018, é essencial por regulamentar a disponibilização da produção técnico-científica da UNIRIO, assim como os dados gerados na pesquisa, de forma livre e aberta, propiciando assim a visibilidade dessa produção, a preservação da memória institucional e o apoio ao plano de desenvolvimento institucional (PDI); a produção de indicadores confiáveis referentes a essa produção e o aperfeiçoamento dos mecanismos da gestão de pesquisa propiciando o acesso irrestrito ao conhecimento produzido. Ela está dividida em 5 seções; a primeira seção está voltada para a política de acesso aberto, a segunda para o escopo da política, a terceira para a governança e liderança, a quarta para licenças e embargos e a quinta e, última, para as disposições finais. No que tange a seção de licenças e embargos, questão importante para a implantação de um futuro plano de gestão de dados, destacam-se os seguintes termos:

- OS DIREITOS AUTORAIS DOS AUTORES, ASSIM COMO OS USOS COMERCIAIS SOBRE AS OBRAS DE SUA AUTORIA;
- COM RELAÇÃO ÀS LICENÇAS, RECOMENDA-SE A ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS FLEXÍVEIS E ABERTAS COM O OBJETIVO DE AMPLIAR A DIFUSÃO E O USO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E DOS DADOS DE PESQUISA DA UNIRIO;
- COM RELAÇÃO AOS EMBARGOS, RECOMENDA-SE ATENDER AOS PERÍODOS ESTABELECIDOS. DESSA MANEIRA, OS METADADOS DEVERÃO SER DISPONIBILIZADOS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL HÓRUS ATÉ O FIM DO EMBARGO, QUANDO O TEXTO INTEGRAL DEVERÁ SER LIBERADO;
- OS PEDIDOS DE PATENTES DE INVENÇÃO E MODELO DE UTILIDADE, POR EXEMPLO, DEVEM TER OS METADADOS DEPOSITADOS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL HÓRUS. O ACESSO AO TEXTO NA ÍNTEGRA OCORRERÁ DEPOIS DA SUA PUBLICAÇÃO PELO INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (INPI).

De acordo com o site da UNIRIO, o Hórus, o repositório institucional da instituição, é uma base de dados online de acesso livre, desenvolvida pela equipe da Biblioteca Central, da Escola de Biblioteconomia e da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação da UNIRIO para hospedar, de forma organizada e permanente, a produção científica, acadêmica, intelectual, artística, cultural e de gestão da UNIRIO. O repositório está alinhado ao plano de desenvolvimento institucional (PDI) da instituição, segue sua política de acesso aberto à informação técnico-científica e aos dados de pesquisa e integra sua biblioteca digital. Está registrado na Open Archives Initiative (OAI). A base possibilita o armazenamento de arquivos de diversos formatos e em todos os campos do conhecimento cobertos pela universidade, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisa, registro das atividades culturais, transparência administrativa e preservação da memória da universidade. Inicialmente, o Hórus inclui as teses e dissertações produzidas na UNIRIO, para paulatinamente incorporar outras produções. No caso do depósito de dados

de pesquisa, a UNIRIO definiu a implementação do DATA HORUS, mas ainda não está implementado segundo informações do Setor de Informação Digital, Divisão Técnica da Biblioteca Central.

Como foi informado anteriormente, os dados de pesquisa e as diretrizes para a elaboração de um plano de gestão de dados não foram encontrados. Segundo Sayão e Sales (2015, p. 15), o plano de gestão de dados é um documento formal que estabelece um compromisso de como os dados serão tratados durante todo o desenvolvimento do projeto e também após a sua conclusão. Este documento descreve que dados serão processados, coletados ou gerados; quais metodologias e padrões serão utilizados nesses processos; assim como sob que condições esses dados serão compartilhados ou tornados abertos para a comunidade de pesquisa; e como eles serão curados e preservados. Ele deve ser tratado como uma carta de intenção que considere o que realmente é necessário para a preservação, compartilhamento e reuso de dados. No que tange à pesquisa documental, foi realizada uma avaliação de planos de gestão de dados. Foram escolhidos aleatoriamente a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação Oswaldo Cruz.

QUADRO 1

Comparativo PGD – FAPESP/FIOCRUZ

Item do Plano	Fapesp	Fiocruz
Como os dados serão coletados, produzidos ou como os dados existentes serão reutilizados?	X	X
Quais os tipos de dados que serão coletados ou produzidos?	X	X
Quais os formatos de dados que serão coletados ou produzidos?	X	X
Qual o volume aproximado dos dados coletados ou produzidos?	X	X
Indique os metadados adotados.	X	X
Indique o padrão de metadados adotado	X	
Indique os documentos que acompanharão os dados	X	X
Indique as medidas adotadas para a organização e controle de qualidade dos dados	X	X
Como os dados serão armazenados e como serão feitas as cópias de segurança durante a pesquisa?	X	X
Como a segurança dos dados e a proteção dos dados sensíveis serão tratadas durante a pesquisa?	X	X
Se os dados pessoais forem tratados, como será assegurado o cumprimento da legislação relativa aos dados pessoais e à proteção dos dados?	X	X
Como as questões legais referentes aos direitos de propriedade intelectual serão gerenciadas? Qual legislação se aplica?	X	X
Que possíveis questões éticas serão levadas em consideração e quais códigos de conduta serão seguidos?	X	X
Indique a licença que será aplicada	X	

Como e quando os dados serão compartilhados? Existirão possíveis restrições ao compartilhamento de dados ou motivos de embargo?	X	X
Como os dados para preservação serão selecionados e onde os dados serão preservados a longo prazo (por exemplo, um repositório de dados ou arquivo)?	X	X
Quais métodos ou ferramentas de software serão necessários para acessar e usar os dados?	X	X
Como será assegurado o registro de um identificador único e persistente (como um DOI - Digital Object Identifier) para cada conjunto de dados?	X	X
Quem será o responsável pela gestão dos dados?	X	X
Quais recursos (por exemplo, financeiro e de tempo) serão dedicados à gestão de dados e garantirão que os dados serão justos (localizável, acessível, interoperável, reutilizável)?	X	
Para projetos colaborativos, explique como será a coordenação da gestão de dados e as responsabilidades de cada um dos parceiros		X
Informe o nome completo do pesquisador principal		X
Informe o e-mail de contato		X
Qual o seu telefone?		X
Informe o link do Currículo Lattes do Pesquisador Principal		X
Informe o link do ORCID do Pesquisador Principal		X
Informe o título do seu projeto		X
Descreva o resumo do projeto		X
A qual Unidade da Fiocruz o seu projeto está vinculado?		X
Qual a data de início do projeto?		X
Indique a previsão de término do projeto		X
O projeto tem financiamento?		X
Especifique o financiamento		X
Qual a versão deste Plano de Gestão de Dados?		X
Quem será o responsável pelo preenchimento e atualização do Plano de Gestão de Dados?		X

FONTE: Elaborado pela autora

Tanto o PGD da FAPESP quanto o da FIOCRUZ tentam atender aos mesmos requisitos no momento da elaboração de seus planos, no que diz respeito às questões referentes à descrição de dados e coleta; documentação de dados; armazenamento e backup; requisitos legais e éticos; compartilhamento de dados; responsabilidade e recursos financeiros. Um diferencial a respeito do PGD da FIOCRUZ, é que o seu *template* possui questões administrativas. No entanto, o PGD da FAPESP mostra-se mais completo, até pelo fato da FIOCRUZ ainda estar em processo de elaboração. No PGD da FAPESP encontramos ainda questões ligadas a repositórios de confiança e questões de avaliação do plano de gerenciamento de dados. Um outro adendo é que o PGD da FIOCRUZ é alinhado aos princípios FAIR (acrônimo que significa: Findable, Accessible, Interoperable e Reusable), já o da FAPESP mostra que em alguns casos esses dados podem restringir ou atrasar o acesso. O que indica que, apesar de serem utilizados também nesse PGD, não é com tanta ênfase como no da FIOCRUZ.

CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, pode-se inferir que a gestão de dados de pesquisa é um processo recente e que, paulatinamente, será incorporado nas instituições. A existência de um plano de gestão de dados faz-se necessário para que entendamos o ciclo de vida dos dados de pesquisa, isto é, como eles serão tratados desde o momento de sua coleta e após o processo de compartilhamento. Dessa forma, os *templates* utilizados neste resumo, tanto o da FAPESP quanto o da FIOCRUZ, mostram-se como importantes ferramentas para auxiliar na elaboração dos planos de outras instituições. Por fim, esta pesquisa busca oferecer incentivos para que a UNIRIO aproprie-se destas ferramentas e as utilize em sua instituição, agregando positivamente em novas pesquisas e no aumento do conhecimento acadêmico e científico, além de possibilitar submissão a financiamento internacional de pesquisas.

REFERÊNCIA

SAYÃO, L.F.; SALES, L.F. Curadoria Digital: Um Novo Patamar Para Preservação de Dados Digitais de Pesquisa. **INF. & SOC. EST.**, JOÃO PESSOA, V.22, N.3, P. 179-191, SET./DEZ. 2012;

SAYÃO, L.F.; SALES, L.F. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/LEN, 2015;

SCIENCE EUROPE. **Practical Guide To The International Alignment Of Research Data Management**. P. 1-53, JAN. 2021;

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira et al. Plano de Gestão de Dados Fair: Uma Proposta Para FIOCRUZ. **LIINC EM REVISTA**, V.15, N.2, 2019.

Biodiversidade

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GIRINO DE *SCINAX HAYII* (BARBOUR, 1909) EM DUAS LOCALIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL (AMPHIBIA, ANURA, HYLLIDAE)

¹Ana Livia Guimarães (IC-UNIRIO); ¹Ana Telles (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Zoologia, Taxonomia, Ontogenia, Morfometria, Mata Atlântica, Sudeste

Introdução:

Estima-se que cerca de 40% dos anfíbios do mundo se encontram ameaçados de extinção em algum nível, sendo assim o grupo mais ameaçado ao mesmo tempo em que novas espécies ainda são descobertas regularmente (IUCN, 2020; PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012). O Brasil abriga cerca de 15% da diversidade mundial de anfíbios (AMPHIBIAWEB, 2021). O bioma da Mata Atlântica apresenta especialmente altos níveis de diversidade e endemismo devido às existentes variações de latitude, altitude, solo, formações vegetais e zonas climáticas, que propiciaram uma variedade de possíveis habitats e nichos ecológicos nesta região (PINTO et al., 2006; SOS MATAATLÂNTICA & INPE, 2018; TABARELLI et al. 2005). São registradas mais de 400 espécies de anuros na Mata Atlântica, sendo 85% destas endêmicas, o que coloca esses organismos em situação vulnerável, pois esse ecossistema encontra-se fortemente degradado depois de anos de exploração dos recursos naturais e de ocupação territorial, restando atualmente apenas 12,4% da sua cobertura original na forma de fragmentos (CRUZ & FEIO, 2007; ICMBIO, 2016; SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2018). Os anfíbios geralmente apresentam duas fases de vida: uma larval dependente da água, chamada girino nos anuros, e outra pós-metamorfose geralmente terrestre, cada uma com suas particularidades ecológicas, sendo muito importantes informações sobre ambas para a identificação correta das espécies, estudos de relações filogenéticas e na criação de planos de conservação e manejo (PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012; ALTIG & MCDIARMID, 1999; HADDAD 2008; FAIVOVICH, 2002; POMBAL-JÚNIOR, BASTOS & HADDAD, 1995a). No Brasil, apesar da grande diversidade de anuros o estudo de girinos no país ainda é recente, sendo grande parte das descrições existentes realizadas somente após os anos 60, e ainda estima-se que cerca de 40% das espécies registradas não possuem o girino devidamente identificado, o que forma lacunas no conhecimento acerca dessas espécies (PROVETE, GAREY & JORDANI, 2012). O gênero *Scinax* (Wagler, 1830), inclui 127 espécies que estão distribuídas amplamente pela região neotropical, com particular diversificação na Mata Atlântica do Brasil (FROST, 2021; FAIVOVICH, 2002). Devido a grande quantidade de espécies, a morfologia externa similar, a escassez de dados larvais e de vocalizações a taxonomia do gênero *Scinax* é complicada (POMBAL-JÚNIOR, BASTOS & HADDAD, 1995a). *Scinax hayii* (Barbour 1909), foi descrita a partir de um indivíduo adulto coletado no município de Petrópolis (RJ), localizado na Serra dos Órgãos. O girino não é citado na descrição original e atualmente ainda não existe nenhuma descrição deste na localidade tipo, somente em Teresópolis, também localizado na Serra dos Órgãos por Valadares (2013) e Davis (2005); no estado de São Paulo em Paranapiacaba, município de Santo André, por Bokermann (1967); e no município de Boracéia por Heyer et al. (1990). A real distribuição da espécie ainda gera discussões pois já foram notadas variações morfológicas (*i.e.* variações nos padrões de coloração e tamanho), genéticas e acústicas entre adultos de diferentes populações registradas (DAVIS, 2005; VALADARES, 2008; VALADARES, 2013; RIBEIRO, EGITO & HADDAD, 2005; COCHRAN, 1955; SANTOS, 2015; SILVA, 2017). Dentro desse contexto, espera-se obter através do estudo do girino de diferentes localidades, informações complementares para a taxonomia, ecologia e conservação de *S. hayii*, espécie endêmica da Mata Atlântica. **Objetivo:** Comparar a morfologia e o desenvolvimento larval de *Scinax hayii* (Barbour, 1909) nas localidades de Teresópolis e Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil. Também tem-se como objetivo a comparação desta com outras espécies do grupo *ruber*.

METODOLOGIA:

A localidade de Teresópolis (22°26'53.8"S 42°59'00.1"W) foi escolhida para este trabalho devido a disponibilidade de material existente na Coleção de Anfíbios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a proximidade com o município de Petrópolis (localidade tipo) e por serem encontrados na literatura evidências de que os espécimes destas localidades correspondem à mesma espécie (Silva, 2017). O município de Mangaratiba (22°59'37.5"S 44°05'54.0"W) foi escolhido devido a disponibilidade de material existente na coleção previamente coletado na Reserva Ecológica de Rio das Pedras, e também por estar localizado mais a sul e em um estrato mais baixo da Mata Atlântica em relação a Serra dos Órgãos, e no litoral. As terminologias dadas aos caracteres morfológicos externos foram adaptadas de Duellman (1970) e Altig (2007). Para as mensurações foram utilizados os espécimes de *S. hayii* tombados na Coleção de Anfíbios da UNIRIO, depositada no Laboratório de Biossistemática de Anfíbios da UNIRIO, que foram coletados no município de Teresópolis e Mangaratiba e se apresentavam entre os estágios 25 e 45 definidos de acordo com Gosner (1960). As medidas foram tiradas com paquímetro de precisão 0,1 mm e com o auxílio de lupa estereoscópica. Foram adotadas as seguintes medidas: comprimento total (CT), comprimento do corpo (CCOR), comprimento de cauda (CCAU), largura do corpo (LCOR), altura do corpo (ACOR), altura da cauda (ACAU), distância entre narina e focinho (N-F), distância entre olho e focinho (O-F), distância entre olhos (O-O), diâmetro do olho (DO), distância entre narinas (N-N), distância entre olho e narina (O-N) e largura do disco oral ou boca (LB). A partir dos valores obtidos das mensurações em cada estágio de desenvolvimento foi calculado o desvio padrão (DP), os valores mínimo (MÍN) e máximo (MÁX) e a média aritmética (X). Posteriormente a média aritmética foi utilizada para a criação dos gráficos de desenvolvimento. As medidas obtidas para os girinos de cada localidade são então comparadas.

RESULTADOS:

No total foram utilizados nas medições 160 espécimes de *S. hayii*, sendo 99 espécimes de Teresópolis e 61 de Mangaratiba. Em ambas as localidades foram identificados todos os estágios, apesar de alguns com baixo número de indivíduos. Em Teresópolis, os girinos no estágio 25 apresentaram em média 13,4 mm de comprimento total e no estágio 45 apresentaram 17,7 mm. O comprimento do corpo tende a crescer até os últimos estágios de desenvolvimento. O comprimento da cauda, e consequentemente o comprimento total, do girino crescem de forma progressiva até o estágio 39, onde foi registrada a maior média para estas medidas. A partir do estágio 39 ocorre redução das dimensões do disco oral até o estágio 42 e da cauda até o final da metamorfose. A boca característica dos adultos passa a se desenvolver somente a partir do estágio 42. Em Mangaratiba o estágio 25 apresentou em média 10,8 mm de comprimento total e o estágio 45 12,7 mm. O comprimento do corpo nesta localidade também tende a aumentar até os últimos estágios de desenvolvimento, porém o comprimento da cauda tende a crescer até o estágio 42 e sofre rápida redução após este estágio. Apesar da cauda começar a ser absorvida no estágio 42, o disco oral dos indivíduos neste estágio ainda apresenta resquícios de características como papilas e dentículos que só desaparecem no estágio 43-44 apesar de diminuir a partir do estágio 38. A boca característica dos adultos passa a se desenvolver somente a partir do estágio 43-44, de forma tardia se comparada com o desenvolvimento ontogênico de Gosner (1960). Tanto em Teresópolis quanto em Mangaratiba os indivíduos de *S. hayii* apresentam largura do corpo tendendo a aumentar entre os estágios 25 a 40-41, porém em seguida devido a mudanças no trato intestinal esta medida apresenta redução no estágio 42, acontecimento que prossegue até o estágio 43-44. Em ambas as localidades os indivíduos também possuem a altura da cauda superior a do corpo até o estágio 42, e então nos estágios seguintes a altura da cauda reduz, sendo ultrapassada pela altura do corpo no estágio 43-44. Entretanto em Teresópolis os girinos de *S. hayii* em geral apresentam o corpo mais alto do que largo, exceto nos estágios 36-37, 40-41 e 45 enquanto em Mangaratiba estas medidas são muito próximas exceto nos estágios 40-41 e 42. Em Teresópolis a distância entre os olhos do estágio 25 ao 30 é bastante similar à distância entre as narinas, e a partir do estágio 31-33 os olhos tendem a ser mais afastados do que as aberturas das narinas, ficando mais evidente nos estágios mais tardios. Já em Mangaratiba, os girinos apresentam olhos mais afastados que as narinas desde o estágio 25, ficando também mais evidente nos estágios tardios. Nos girinos de Teresópolis as narinas se encontram mais próximas aos olhos do que do focinho até o estágio 39, em seguida a narina e o focinho tendem a se aproximar de maneira progressiva até os últimos estágios de desenvolvimento. Já a distância entre o olho e a narina tende a crescer entre os estágios 25 e 34, indo de 0,6 mm a 1,6 mm respectivamente, entretanto a em seguida o comprimento tende a variar até o estágio 45. Nos girinos de Mangaratiba as narinas também se encontram

mais próximas aos olhos do que do focinho até o estágio 39, onde então estas passam a se encontrar mais próximas ao focinho. Porém o desenvolvimento ocorre de maneira diferente com as narinas e o focinho passando a se aproximar em estágios anteriores ao 39 e a distância entre o olho e narina tendendo a aumentar do estágio 25 ao 42, indo de 0,3 mm a 1,4 mm respectivamente. O diâmetro do olho em indivíduos de Teresópolis no estágio 25 apresenta valor médio de 0,8 mm e em seguida cresce de maneira progressiva até o estágio 40-41, atingindo o valor máximo de 1,9 mm, e a partir deste o diâmetro do olho diminui levemente até chegar a a média de 1,8 mm no estágio 45. Em indivíduos de Mangaratiba no estágio 25 o diâmetro do olho apresenta valor médio de 0,5 mm e cresce até o estágio 42, onde atinge 2,1 mm, e então diminui chegando a 1,7 mm no estágio 45. Sobre as disparidades notadas entre o desenvolvimento dos girinos de diferentes localidades (Teresópolis e Mangaratiba), uma hipótese é estarem relacionadas a fatores do próprio ambiente como a formação hídrica no qual estes estavam, a temperatura da água e a disponibilidade e qualidade do alimento (PINTO, 2014; MACIEL, 2013; CARAMASCHI & JIM, 1983). Pinto (2014) verifica em seu estudo que em temperaturas frias há aumento do tamanho corporal enquanto em temperaturas mais quentes o desenvolvimento larval é acelerado e os indivíduos são menores ao iniciarem a metamorfose. Valadares (2013) percebe que os girinos, no estágio 36-37, e também os machos adultos da Serra dos Órgãos, apresentam corpos de maior proporção em relação as localidades Mangaratiba, Paraty, Paranapiacaba e Boracéia, por exemplo. Sabendo que Teresópolis se encontra localizada na Serra dos Órgãos e possui temperatura média anual de 18,5°C, e que Mangaratiba se encontra no litoral e possui temperatura média 21,5 °C, é possível que existam variações devido ao ambiente (CLIMATE-DATA.ORG, 2021). Maciel (2013) também afirma que a variação do volume d'água também pode induzir uma resposta imediata similar em algumas espécies. As variações existentes entre girinos da mesma localidade e de um mesmo estágio podem estar também ligadas a fatores ambientais ou da eficiência do indivíduo na tomada e conversão do alimento (CARAMASCHI & JIM, 1983). Entretanto é necessário um estudo mais detalhado neste sentido para se ter afirmações. Assim como notado nos adultos, os girinos apresentaram variações, suportando a hipótese de alguns autores de que pode haver mais de uma espécie sendo registrada sob o nome *S. hayii* (RIBEIRO, EGITO & HADDAD, 2005; COCHRAN, 1955; SANTOS, 2015; SILVA, 2017). Valadares (2013) faz comentários quanto a existência de alguma separação entre os girinos da Serra dos Órgãos e de São Paulo notada através de uma análise multivariada. Silva (2017) apresenta através do resultados de análises de gene COI (*Citocromo e Oxidase I*) um clado chamado *S. hayii* que seria formado por dois subclados: um de populações de Petrópolis (RJ), Teresópolis (RJ) e de populações *S. cf. hayii* do litoral norte de São Paulo (Ilhabela, SP); e outro de populações de *S. cf. hayii* de diversas localidades da região do alto do Paranapanema (Apiáí, Guapiara, Iporanga, Piedade, Pilar do Sul, Ribeirão Grande e Tapiraí, SP) e populações de *S. cf. hayii* antes identificadas como *S. perereca* do Vale do Ribeira (Barra do Turvo, Iguape, Peruíbe, SP). No estágio 36-37 o girino de *S. hayii* apresenta: corpo robusto (com proporções semelhantes de altura e largura), altura do corpo equivalente a aproximadamente 97% da largura; comprimento do corpo equivalendo em média 32,8% do comprimento total; focinho redondo em vista dorsal; aberturas das narinas redondas dispostas dorsalmente e mais próximas aos olhos do que do focinho; olhos laterais e mais espaçados que as narinas; espiráculo único e sinistro; cauda mais alta que o corpo; nadadeiras arqueadas atingem a maior altura no primeiro terço; nadadeira dorsal se iniciando na metade posterior do corpo e nadadeira ventral se iniciando no tubo anal com abertura voltada para o lado direito; terminação da musculatura da cauda afilada; disco oral médio e anteroventral com diversas papilas marginais arredondadas e submarginais alongadas; fórmula dentária 2(2)/3(1) e presença de bico córneo com borda serrilhada. A fórmula dentária em Teresópolis e Mangaratiba é a mesma, e está de acordo com Valadares (2013) e Heyer e colaboradores (1990) porém diferente de Davis (2005). Os girinos fixados possuem o dorso com coloração amarronzada com pontuações castanhas espalhadas por todo o corpo, principalmente sob os olhos, na musculatura da cauda e nas nadadeiras. Ventre esbranquiçado e translúcido com pontos brancos e castanhos. Olhos com íris preta e pupila esbranquiçada. A musculatura da cauda de cor bege e nadadeiras translúcidas. Algumas das mensurações foram comparadas com as de outros girinos do grupo *ruber*: *S. ruber* Laurenti, 1768 e *S. similis* Cochran, 1952. No estudo de Alves & Carvalho-e-Silva (1999).. Os girinos de *S. hayii* apresentam o maior comprimento total, de largura do corpo e da boca entre os girinos comparados. O comprimento do corpo de *S. hayii* de Teresópolis apresentou a maior média, seguido por *S. similis* com 10,7 mm e depois por *S. hayii* de Mangaratiba. *S. hayii* de Mangaratiba. apresentou a maior altura do corpo seguido por *S. similis* com apenas 0,1 mm de diferença e depois por *S. hayii* de Teresópolis. *S. similis* possui as maiores medidas para a altura da cauda, de distância entre os olhos e entre as narinas, e de diâmetro dos olhos. *S. ruber* possui os menores valores para todas as medidas apresentadas. **Conclusões:** Os resultados de-

monstram que existem diferenças ao longo da ontogenia dos girinos das localidades de Teresópolis e Mangaratiba. Fatores ambientais ou variações genéticas podem ser um motivo para estas diferenças. Ambas as localidades apresentaram divergência com a descrição do girino em Boracéia (SP) por Heyer e colaboradores (1990) e Valadares (2013). O girino de *S. hayii* pode ser comparado com o girino de outras espécies do grupo *ruber* através de análises morfométricas. São necessários estudos sobre essa espécie envolvendo não só girinos, como adultos, dados bioacústicos e moleculares e fatores ambientais na localidade tipo e em outras populações registradas, a fim de elucidar a taxonomia da espécie..

REFERÊNCIA:

- ALTIG, R. (2007). **A primer for the morphology of anuran tadpoles**. *Herpetological conservation and biology*, v. 2, n. 1, p. 71-74.
- ALTIG, R.; MCDIARMID, R. W. (1999). **Tadpoles: the biology of anuran larvae**. University of Chicago Press.
- ALVES, A. C. R. (1999). **Aspectos da morfologia e biologia de *Scinax ruber* (Laurenti, 1768) com comentários taxonômicos (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Dissertação de Mestrado em Zoologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ALVES, A. C. R. & CARVALHO E SILVA, S. P. (1999). **Descrição da larva de *Scinax similis* (Cochran) com notas comparativas sobre o grupo “ruber” no sudeste do Brasil (Amphibia, Anura, Hylidae)**. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 16, n. 2, p. 507-512.
- AMPHIBIAWEB (2021) <<https://amphibiaweb.org/>> University of Califórnia, Bekerley, CA, EUA. Acesso em 8 de junho de 2021.
- BARBOUR, T. (1909) **Some new South American cold-blooded vertebrates**. *Proceedings of the New England Zoological Club*. Cambridge, Massachusetts 4: 47-52.
- CARAMASCHI, U. & JIM, J. (1983). **Observações sobre hábitos e desenvolvimento dos girinos de *Phyllomedusa vaillanti*, Boulenger, 1882 (Amphibia, Anura, Hylidae)**. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 43, p. 261-268.
- CLIMATE-DATA.ORG (2021). **Teresópolis Clima (Brasil)**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-de-janeiro/teresopolis-4578/>.
- CLIMATE-DATA.ORG (2021). **Mangaratiba Clima (Brasil)**. Disponível em: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-de-janeiro/mangaratiba-33712/>
- COCHRAN, D. M. (1955). **Frogs of southeastern Brazil**. *Bulletin of the United States National Museum*, v. 206, p. 1-423.
- CRUZ, C. A. G.; FEIO, R. N. (2007). **Endemismos em anfíbios em áreas de altitude na Mata Atlântica no sudeste do Brasil**. *Herpetologia no Brasil II*. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, p. 117-126.
- DAVIS, R.A.H. (2005). **Ontogenia e aspectos da biologia reprodutiva de *Scinax hayii* Barbour (1909) em Teresópolis, Rio de Janeiro, (Amphibia, Anura, Hylidae)**. Monografia de bacharel em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- DUELLMAN, W. E. (1970). **The hylid frogs of Middle America**. Monograph of the Museum of Natural History, University of Kansas, Washington, v.1, p. 1-753.
- FAIVOVICH, J. (2002). **A cladistic analysis of *Scinax* (Anura:Hylidae)**. *Cladistics*, v.18, p.367 – 393.
- FROST, D. R. (2021). **Amphibian Species of the World: an Online Reference**. Versão 6.0. American Museum of Natural History, Nova York, EUA. Disponível em: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>. Acesso em: 8 de junho de 2021.
- GOSNER, K. L. (1960). **A simplified table for stating Anuran embryos and larvae with notes on identification**. *Herpetológica* 16: 183-190.
- HADDAD, C. F. B. (2008). **Uma análise da lista brasileira de anfíbios ameaçados de extinção**. Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, v. 2, p. 287-295.
- HEYER, W. R.; RAND, A.S.; CRUZ, C. A. G.; PEIXOTO, O. L. & NELSON, C. E. (1990). **Frogs of Boracéia**. *Arquivos de Zoologia* 31, 231-410.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO) (2016). **Brazil red book of threatened species of fauna**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/>. Acesso em: 6 de agosto de 2020.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE'S (IUCN) (2020). **The IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2020-2.
- MACIEL, T. A. (2013). **Efeito da temperatura e do volume da água sobre o crescimento e desenvolvimento dos girinos de *Pleurodema diplolister* e *Rhinella granulosa* (AMPHIBIA, ANURA)**. Dissertação de mestrado em Ecologia e Biomonitoramento - Universidade Federal da Bahia.
- PINTO, L. P.; BEDÊ, L.; PAESE, A.; FONSECA, M.; PLAGIA, A.; LAMAS, I. (2006). **Mata Atlântica brasileira: Os desafios para a conservação da biodiversidade de um hotspot mundial**. *Biologia da conservação: essências*. São Carlos: RiMa, p. 91-118.
- PINTO, V. D. R. C. (2014). **Efeitos de uma onda de calor no crescimento e no desenvolvimento de girinos da rã-de-focinho-pontiagudo, *Discoglossus galganoi*: é possível compensá-los com diferentes dietas?**. Dissertação de mestrado em Biologia da Conservação - Universidade de Lisboa.
- POMBAL-JÚNIOR, J. P.; BASTOS, R. P. & HADDAD, C. F. B. (1995a). **Vocalizações de algumas espécies do gênero *Scinax* (Anura, Hylidae) do sudeste do Brasil e comentários taxonômicos**. *Naturalia*, 20: 213-225.
- PROVETE, D. B.; GAREY, M. V.; DA SILVA, F. R. & JORDANI, M. X. (2012). **Knowledge gaps and bibliographical revision about descriptions of free-swimming anuran larvae from Brazil**. *North-Western Journal of Zoology*, v. 8, n. 2, p. 283-286.
- RIBEIRO, R. S.; EGITO, G. T. B. T. & HADDAD, C. F. B. (2005). **Chave de identificação: Anfíbios anuros da vertente de Jundiá da Serra do Japi, estado de São Paulo**. *Biota Neotropica* v. 5 (n2).

SANTOS, L. R. (2015). **Análises morfológicas e bioacústicas em populações de *Scinax hayii* (Barbour, 1909)(Anura, Hylidae) ao longo da Mata Atlântica.** 96f. Dissertação de Mestrado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto.

SANTOS, L. R. (2020). **Estudo do complexo de espécies *Scinax hayii* (Barbour, 1909) e *Scinax dolloi* (Werner, 1903)(Anura, Hylidae) ao longo da Mata Atlântica, Brasil.** 2020. Dissertação de Doutorado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto.

SILVA, P. H. (2017). **Investigação taxonômica em populações de *Scinax perereca* Pombal Jr., Haddad & Kasahara, 1995 (Anura: Hylidae).** Dissertação de Mestrado em Biologia Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto.

SOS MATAATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA (INPE) (2018). **Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica.** Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5115. Acesso em: 6 de agosto de 2020.

TABARELLI, M., PINTO L. P., SILVA, J. M., HIROTA, M., BEDÊ, L. (2005). **Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira.** Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 132-138.

VALADARES, P.A. (2008). **Varição morfológica em duas populações de *Scinax hayii* (Barbour, 1909) na Mata Atlântica (Amphibia, Anura, Hylidae).** Monografia de bacharel em Ciências Biológicas - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

VALADARES, P. A. (2013). **Caracterização morfológica e acústica de *Scinax hayii* (Barbour,1909) (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE).** Dissertação de mestrado em Zoologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE *LEPTONEMA* GUÉRIN (INSECTA: TRICHOPTERA: HYDROPSYCHIDAE) NO BRASIL, COM DOIS REGISTROS NOVOS PARA O ESTADO DO AMAZONAS

¹ Ana Luiza Silva Alves de Sousa (IC – UNIRIO); ¹ Allan Paulo Moreira Santos (Orientador).

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Trichoptera; Biodiversidade; insetos aquáticos; Taxonomia;

INTRODUÇÃO

Trichoptera (Trichoptera Kirby, 1813) é uma ordem de insetos holometábolos, que apresentam metamorfose completa, com estágios aquáticos de ovo, larva e pupa (HOLZENTHAL & CALOR, 2017). Suas larvas são conhecidas principalmente pelas construções de casas ou abrigos, assim como ecologicamente, são participantes importantes no fluxo de energia no ambiente aquático por possuírem diferentes níveis de tolerância a alterações ambientais e pela diversidade de hábitos, podendo ser detritívoros, filtradores, coletores, cortadores e predadores (ANGRISANO, 1995), sendo muito utilizadas nos programas de biomonitoramento (MORSE et al. 2019).

A ordem inclui cerca de 16.000 espécies conhecidas, possui mais de 3.000 registros para a Região Neotropical (HOLZENTHAL & CALOR, 2017; MORSE et al. 2019) e, no Brasil, há mais de 800 espécies (SANTOS et al. 2021). Dentro da ordem, a família Hydropsychidae Curtis, 1835, corresponde ao segundo mais diverso grupo no país, com onze gêneros (SANTOS et al. 2021). Dentre esses, o gênero *Leptonema Guérin-Méneville*, 1843 é um dos maiores, apresentando 32 espécies sendo 17 endêmicas para o país.

A maioria das espécies de Trichoptera, incluindo as do gênero *Leptonema*, registradas para o país são descritas com base nos insetos machos adultos. Além das poucas chaves de identificação disponíveis para larvas estarem em nível de gênero, pouco se é conhecido da biologia dos imaturos. O fato de os insetos desta ordem serem sensíveis à alteração ambiental e constituir um importante componente da diversidade nos ambientes aquáticos (MERRITT & CUMMINS, 1984; ROSENBERG & RESH, 1993), faz com que seja importante o conhecimento taxonômico do grupo e a associação de larvas e pupas com os adultos identificados em nível específico. Este trabalho pretende reunir os dados taxonômicos acerca do gênero *Leptonema* para que haja comparação com a distribuição já conhecida, visando contribuir para o conhecimento da biogeografia.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivos a realização do levantamento e apresentação da distribuição do gênero *Leptonema* no Brasil com base em dados já publicados. Além disso, com base em material disponível no Laboratório de Sistemática de Insetos oriundo de diversas regiões, pretende-se adicionar dados acerca da diversidade e distribuição do gênero no país.

METODOLOGIA

O material analisado foi previamente coletado em diversas expedições anteriores do laboratório, principalmente em municípios do estado do Rio de Janeiro e em estados da Amazônia brasileira. Os espécimes foram coletados usando diferentes metodologias, sendo as principais, armadilhas de Malaise e coleta manual. Os indivíduos foram mantidos em etanol 96% (via úmida) ou alfinetados em gavetas entomológicas (via seca) para a conservação.

Em laboratório, foi realizada, inicialmente, uma triagem para separar apenas os tricópteros, ordem alvo do projeto. Em seguida, os espécimes da família Hydropsychidae foram agrupados e sua classificação taxonômica deu-se majoritariamente até seus gêneros, feita através da observação da morfologia externa, com o auxílio de instrumentos do laboratório, como lupa, pinça e placa

de Petri e as chaves de identificação de PES et al. (2014) e ANGRISANO (1995). Dentre os 110 espécimes de *Leptonema*, que incluem 47 larvas, até o momento, 31 foram identificados em nível de espécie.

Para gerar um banco de dados e tornar possível a comparação com resultados já existentes, todos os espécimes classificados tiveram os seguintes dados registrados, contabilizados e inseridos em uma planilha: quantidade de indivíduos e seus respectivos táxons identificados, localização da coleta incluindo estado, município e as coordenadas geográficas, informações sobre a coleta, tais como a data, coletores, a armadilha e forma de conservação.

RESULTADOS

Foram contabilizados, até o momento, 110 indivíduos de *Leptonema*, sendo 65 adultos e 45 larvas. Dentre os adultos, 31 foram identificados à nível de espécie: 24 indivíduos da espécie *Leptonemamaculatum* Mosely, 1933, 2 indivíduos da espécie *Leptonema amazonense* Flint, 1978, 1 indivíduo da espécie *Leptonema aeterrimum* Mosely, 1933 e 1 indivíduo da espécie *Leptonemaspeciosum* Burmesiter, 1839 no estado Amazonas, e 1 indivíduo desta última espécie, *Leptonemaspeciosum*, também no estado Roraima. A partir da identificação, verificou-se que a presença de *Leptonema aeterrimum* e *Leptonemaspeciosum* representam novos registros de ocorrência para o estado Amazonas. Previamente, *Leptonema aeterrimum* era conhecida no Brasil para os estados do Pará e Maranhão, enquanto *Leptonemaspeciosum* era registrada apenas para o estado Rio de Janeiro.

A maior parte das larvas do gênero estudadas foram oriundas do município de Teresópolis, Rio de Janeiro. Dentre as 32 espécies conhecidas do gênero no Brasil, apenas uma espécie, *Leptonematridentis* Mosely, 1933, possui larva conhecida. Desta forma, as larvas ainda permanecem identificadas em nível genérico e terão futuramente a morfologia analisada em detalhe para verificar a possibilidade de distinção de potenciais espécies nesse estágio de vida.

CONCLUSÕES

A partir desse estudo foi possível observar que apesar da alta diversidade do gênero *Leptonema* no país e estudos recentes acerca da ordem no Brasil, muito permanece desconhecido sobre a distribuição das espécies. Isso é mais evidente quando observados os estudos acerca dos imaturos, com 32 espécies de *Leptonema* registradas para o país, apenas uma delas, ocorrente no Sudeste, possui os estágios imaturos conhecidos e descritos.

REFERÊNCIAS

- ANGRISANO, E.B. 1995. Insecta Trichoptera. In Lopretto, E.C. & Tell, G. (Ed.) Ecosistemas de águas continentales, metodología para su estudio, Tomo III. La Plata: Ediciones Sur, pp. 1199-1237
- BENTES, Sunny Petiza Cordeiro; PES, Ana Maria Oliveira; HAMADA, Neusa; et al. Larvas de *Synostropsis* sp. (Trichoptera: Hydropsychidae) são predadoras? *Acta Amazonica*, v. 38, n. 3, p. 579-582, 2008
- ESTEVAO, KARINA DE ARAUJO, 2018 Associação molecular de larvas e adultos de Hydropsychidae (Insecta: Trichoptera: Annulipalpia) do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, Brasil.
- Holzenthal RW, Calor AR (2017) Catalog of the Neotropical Trichoptera (Caddisflies). *ZooKeys* 654: 1-566.
- MERRITT, R. W. & CUMMINS, K. W. 1984. An Introduction to the aquatic insects of North America. Dubuque, Kendall / Hunt Publishing Company. 721p
- MORSE J.C.; FRANSEN P.B.; GRAF W. & THOMAS J.A. 2019 Diversity and Ecosystem Services of Trichoptera. *Insects* 10: 125.
- PES, A.M.; SANTOS, A.P.M.; BARCELOS-SILVA P.; CAMARGOS, L.M. 2014. Ordem Trichoptera. In: HAMADA, N.; NESSIMIAN, J.L. &
- PES AMO, SANTOS APM 2021. Hydropsychidae in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil. PNUD. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/81943>>. Acesso em: 12 Ago. 2021
- RESH, V.H. & ROSENBERG, D.M., 1984. The ecology of aquatic insects. 1ª ed., New York, Praeger Publishers. 625 p.

OS MEGALÓPTEROS DA COLEÇÃO DE INSETOS DO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA DA UNIRIO E NOVOS REGISTROS DE DISTRIBUIÇÃO PARA A MATA ATLÂNTICA

¹Gabriel Pereira (IC-FAPERJ); ¹Allan Santos (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: lacraia-d'água, julião, megaloptera

INTRODUÇÃO

A ordem Megaloptera Latreille, 1802 tem origem no período Paleozóico, possuindo como grupos-irmãos as ordens Raphidioptera e Neuroptera, com as quais compõe a superordem Neuropterida. É considerado um dos grupos mais antigos de insetos que realizam metamorfose completa, possuindo também alguns dos maiores exemplares vivos (CHANDLER, 1956; ZHAO et al., 2014; ENGEL et al., 2018).

A ordem possui duas famílias atuais, Corydalidae Leach, 1815 e Sialidae Leach, 1815, das quais são conhecidos 35 gêneros e cerca de 400 espécies ao redor do mundo (ZHAO et al., 2014; ENGEL et al., 2018; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Há registros de apenas 75 espécies para a Região Neotropical, sendo 9 espécies de Sialidae e 66 espécies de Corydalidae. Corydalidae também é subdividida em duas subfamílias, apresentando na Região Neotropical 56 espécies para Corydalinae e 10 espécies para Chauliodinae (ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). No Brasil, são conhecidas 22 espécies, distribuídas em 3 gêneros de Corydalidae e 1 gênero de Sialidae (PENNY & FLINT, 1982; CARDOSO-COSTA et al., 2013; RAFAEL & CÂMARA, 2015). Acredita-se que esse baixo número de registros esteja ligado à falta de estudos a respeito do grupo.

Os megalópteros adultos podem viver de 3 a 13 dias, geralmente habitando locais úmidos, próximos a cursos d'água, possuindo hábito de vida terrestre, sendo encontrados em locais com sombra, como troncos de árvores. Devido ao tempo de vida curto, muitos megalópteros adultos não se alimentam, e os que se alimentam, alimentam-se apenas de líquidos, por apresentarem o intestino atrofiado (AZEVEDO, 2003, 2009; AZEVEDO & HAMADA, 2014). Já seu estágio larval possui um tempo de vida bem maior, chegando a atingir 3 anos antes de iniciar o processo de metamorfose (ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Possuem hábito de vida exclusivamente aquático, dulcícola, habitando tanto ambientes lóticos quanto ambientes lênticos. Assim que os ovos eclodem, as larvas caem na água e buscam se proteger, se escondendo em substratos como o folhíço, troncos, rochas e raízes submersas. Por ser o estágio de vida predominante, torna-se necessário que as larvas de megalópteros se alimentem, de forma que são predadoras de topo de cadeia do estilo senta e espera. Sua alimentação consiste em pequenos macroinvertebrados, como anelídeos, moluscos e crustáceos, tendo outros insetos como parte do cardápio, além da prática de necrofagia e canibalismo (AZEVEDO, 2003, 2009; AZEVEDO & HAMADA, 2014; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018). Para metamorfosear, as larvas se deslocam para as margens do curso d'água para criar câmaras pupais (AZEVEDO, 2009; AZEVEDO & HAMADA, 2014).

As famílias Corydalidae e Sialidae se diferenciam principalmente pelo tamanho de seus indivíduos, de forma que os coridalídeos adultos podem atingir até 9 cm de comprimento e 20 cm de envergadura da asa, podendo ocorrer dimorfismo sexual, observado na diferença do tamanho das mandíbulas, com o macho apresentando mandíbulas maiores e mais esclerosadas. Já os sialídeos são menores, apresentando indivíduos adultos com até 2 cm de comprimento e 3 cm de envergadura, não apresentando dimorfismo sexual (AZEVEDO, 2003, 2009; HAMADA & AZEVEDO, 2012; AZEVEDO & HAMADA, 2014; ENGEL et al., 2018). A diferenciação também ocorre nas larvas, tanto no tamanho, como na preferência de hábito, de forma que as larvas de Corydalidae podem atingir 9 cm de comprimento, e geralmente habitam locais de correnteza, buscando proteção em troncos, pedras, raízes

submersas e musgos; enquanto as larvas de Sialidae atingem somente 2 cm de comprimento, e habitam locais mais calmos, com pouca ou nenhuma correnteza, dando preferência a substratos como folhço e raízes submersas (AZEVEDO & HAMADA, 2014; ARDILA-CAMACHO & CONTRERAS-RAMOS, 2018).

As larvas de megalópteros atuam como importantes controles biológicos, ao assumir a posição de predadoras de topo de cadeia, além de possuírem um papel importante como bioindicadores, levando em conta sua sensibilidade à qualidade da água. Os adultos também possuem sua importância para o ambiente, servindo de alimento para diversos animais, como morcegos, pássaros, ou até mesmo peixes, esses últimos quando voam muito próximos à água (AZEVEDO, 2003, 2009; HAMADA & AZEVEDO, 2012).

Levando em consideração a riqueza de espécies dos mais diversos grupos presentes na Região Neotropical, era de se esperar que houvesse um maior número de registros da ordem. Ao lidar diretamente com a Mata Atlântica brasileira, é importante ter em vista que estamos tratando de um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, apresentando inúmeras espécies endêmicas (MYERS et al., 2000). Tendo em vista a área compreendida pelo bioma e a quantidade de ambientes favoráveis para o desenvolvimento de insetos aquáticos, é esperado que tenhamos um número considerável de espécies registradas.

OBJETIVOS

Esse trabalho teve como objetivo reunir informações de coletas de Megaloptera, tanto em estudos publicados e base de dados disponíveis na internet, quanto na base de dados do Laboratório de Sistemática de Insetos da UNIRIO, buscando evidenciar a distribuição do grupo para o Brasil, no bioma da Mata Atlântica.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico realizado até agosto de 2021, na base de dados do Google Acadêmico, por meio da busca das palavras-chave “Megaloptera Brasil”, “Megaloptera Mata Atlântica” ou somente “Megaloptera”, objetivando reunir artigos científicos, teses e dissertações contendo localização geográfica de registros de ocorrência e coletas de megalópteros na Mata Atlântica brasileira. Também foi utilizada a base de dados do Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil para quantificar os registros por estado sob domínio do bioma.

Foram utilizados dados da coleção de insetos do Laboratório de Sistemática de Insetos da UNIRIO (LabSIN), buscando reunir informações de coleta de megalópteros, como localidade, método de coleta, além da quantidade de espécimes e dos estágios de vida coletados, a fim de realizar um comparativo entre os exemplares disponíveis na coleção e com os registros na literatura para a Mata Atlântica brasileira.

Não foi possível a realização de coletas para esse trabalho devido às restrições sanitárias causadas pela pandemia de Covid-19.

RESULTADOS

Há registros bibliográficos de 12 espécies na Mata Atlântica brasileira, nos quais 10 são representantes de coridalídeos: *Chloronia corripens* Walker, 1860; *C. pennyi* Contreras-Ramos, 2000; *C. plaumanni* Penny & Flint, 1982; *Corydalus affinis* Burmeister, 1839; *C. australis* Contreras-Ramos, 1998; *C. cephalotes* Rambur, 1842; *C. diasii* Navás, 1915; *C. hecate* MacLachlan, 1866; *C. tridentatus* Stitz, 1914; *Puri aleca* Cardoso-Costa, Azevêdo & Ferreira Junior, 2013 (esse último é o único pertencente à subfamília Chauliodinae). As outras 2 espécies encontradas são representantes dos sialídeos: *Ilyobius hauseri* Contreras-Ramos, Fiorentin & Urakami, 2005; *I. nubilus* Navás, 1933 (PENNY & FLINT, 1982; CONTRERAS-RAMOS, 1998, 2000; CARDOSO-COSTA et al, 2013; RAFAEL & CÂMARA, 2015; PEREIRA, 2019).

Do material disponível na coleção do LabSIN, dentre os mais de 800 registros de coleta, há 52 registros para Megaloptera, havendo 68 indivíduos coletados no total, todos em regiões de Mata Atlântica. Desses, 30 indivíduos correspondem a larvas, dos quais 12 foram identificados como representantes do gênero *Corydalus* Latreille, 1802; e 38 são adultos, dos quais 17 foram analisados, sendo 10 machos e 7 fêmeas. Além disso, 16 indivíduos foram identificados em nível de espécie, sendo 11 indivíduos

identificados como *Chloronia corripens*, 3 indivíduos identificados como *Corydalus nubilus* e 2 indivíduos identificados como *Chloronia pennyi*. Outros 5 indivíduos ainda se encontram classificados em **nível de gênero, com 3 identificados como *Corydalus*** e 2 identificados como *Chloronia Banks*, 1908. Dos 68 indivíduos coletados, 37 indivíduos estão identificados como coridalídeos, 30 ainda permanecem identificados somente em nível de ordem e apenas 1 está identificado como sialídeo.

Da localidade de coleta dos megalópteros do LabSIN, são 52 registros distribuídos de maneira desigual por 5 estados, sendo eles Rio de Janeiro, com 37 registros de coleta; Minas Gerais, com 10 registros; Bahia, com 3 registros; Paraná e São Paulo, com 1 registro cada. Dentre o material identificado, espécimes potencialmente identificados como *Corydalus nubilus* representa um novo registro de espécie para a Mata Atlântica brasileira, tendo sido encontrada no estado do Rio de Janeiro, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), e no estado do Paraná, no Parque Nacional do Iguaçu. Essa espécie apresenta distribuição conhecida para a Região Norte do país, como Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (RAFAEL & CÂMARA, 2015; SERPA FILHO & MONTEIRO JUNIOR, 2011). Contudo ainda será necessário a confirmação dessa identificação com base em material comparativo e na literatura especializada.

CONCLUSÃO

Os megalópteros presentes no material do LabSIN são frutos de coletas antigas e generalistas, de forma que os possíveis novos registros datam de 2017 e 2018, não tendo ocorrido coletas específicas para a ordem.

Além disso, é notável o número precário de estudos a respeito da ordem, principalmente sobre sua distribuição na Região Neotropical e no Brasil, visto que grande parte dos dados obtidos sobre os locais de coleta foram encontrados em estudo que não tinham foco em sua distribuição. O conhecimento sobre esses animais é muito escasso, sendo necessária a ampliação dos estudos. Caso contrário, muitas espécies do grupo poderão se tornar extintas sem ao menos ter sido devidamente estudadas e compreendidas.

REFERÊNCIAS

- ARDILA-CAMACHO, A. & CONTRERAS-RAMOS, A. Order Megaloptera. In: HAMADA, N. et al. **Thorp and Covich's Freshwater Invertebrates: Keys to Neotropical Hexapoda**. 4. ed. Cambridge, Massachusetts: Academic Press, 2018. v. 3, p. 217-227.
- AZEVÊDO, C. A. S. **Taxonomia e bionomia de imaturos de Megaloptera (Insecta) na Amazônia Central, Brasil**. 2003. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2003.
- AZEVÊDO, C. A. S. **Taxonomia, bionomia e estrutura da comunidade de larvas de Megaloptera (Insecta), em igarapés nos estados do Amazonas e Roraima, Brasil**. 2009. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.
- AZEVÊDO, C. A. S. & HAMADA, N. Order Megaloptera. In: HAMADA, N. et al. **Insetos Aquáticos: taxonomia, biologia e ecologia**. Manaus: Editora INPA, 2014. p. 335-342.
- CARDOSO-COSTA, G. et al. New genus and new species of Chauliodinae (Insecta: Megaloptera: Corydalidae) from Brazil. **Zootaxa**, Auckland: Magnolia Press, v. 3613, n. 4, p. 391-399, 12 fev. 2013.
- CHANDLER, H. P. Megaloptera. In: USINGER, R. L. **Aquatic Insects of California: With Keys to North American Genera and California Species**. Berkeley, California: University of California Press, 1956. p. 229-233.
- CONTRERAS-RAMOS, A. Systematics of the Dobsonfly genus *Corydalus* (Megaloptera: Corydalidae). In: Entomological Society of America. **Thomas Say Publications in Entomology**: Monographs. Annapolis, Maryland, 1998. 360 p.
- CONTRERAS-RAMOS, A. A new species of *Chloronia* Banks (Megaloptera: Corydalidae) from Southeastern Brazil, with a key to the species of Brazil. **Proceedings of the Entomological Society of Washington**, Washington, v. 102, n. 4, p. 919-923, 2000.
- ENGEL, M. S. et al. Phylogeny and Evolution of Neuropterida: Where Have Wings of Lace Taken Us? **Annual Review of Entomology**, Califórnia; v. 63, p. 531-551, 2018.
- HAMADA, N. & AZEVÊDO, C. A. S. Megaloptera. In: RAFAEL, J. A. et al (Ed.). **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. p. 547-552.
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, Londres, v. 403, p. 853-858, 2000.
- PENNY, N. D. & FLINT JR., O. S. A Revision of the Genus *Chloronia* (Neuroptera: Corydalidae). **Smithsonian Contributions to Zoology**, Washington: Smithsonian Institution Press, n. 348, 1982.
- PEREIRA, E. B. **Taxonomia e Biologia de *Ilyobius Enderlein*, 1910 (Megaloptera: Sialidae) no Brasil**. 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)--Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2019.

RAFAEL J. A. & CÂMARA J. T. Megaloptera. In: **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobra-sil/249>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

SERPA FILHO, A. & MONTEIRO JUNIOR, E. C. Primeiro Registro de *Corydalus batesii* MacLachlan e *Corydalus nubilus* Erichson (Megaloptera: Corydalidae) no Estado do Tocantins em Criadouros de Simuliídeos (Diptera: Simuliidae) na Área de Influência da Usina Hidrelétrica Peixe Angical, Brasil. **EntomoBrasilis**, v. 4, n. 2, p. 80-84, 8 Aug. 2011.

ZHAO, C. et al. Wing Base Structural Data Support the Sister Relationship of Megaloptera and Neuroptera (Insecta: Neuropterida). **PLoS ONE**, San Francisco, Califórnia; v. 9, n. 12, 2014.

DIVERSIDADE MORFOLÓGICA DE LARVAS DE PHYLLOICUS MÜLLER (INSECTA: TRICHOPTERA: CALAMOCERATIDAE) NO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO

¹Júlia Nicolay Santoro (IC-UNIRIO); ¹Allan Paulo Moreira Santos (orientador).

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Trichoptera, insetos aquáticos, neotropical

INTRODUÇÃO

A ordem Trichoptera Kirby, 1813 compreende um dos grupos mais diversos entre os insetos aquáticos, e é encontrada em todos os continentes, com exceção do Antártico (PAPROCKI, 2012). Atualmente são conhecidas mais de 16.000 espécies, nas quais mais de 3.000 são registradas para a Região Neotropical (HOLZENTHAL & CALOR 2017, MORSE 2019) e cerca de 800 para o Brasil, sendo a maioria delas descrita nas regiões de Mata Atlântica do Sudeste brasileiro (SANTOS *et al.* 2021). Ainda que as áreas do Sudeste que se encontram próximas a grandes centros urbanos apresentem um maior número de espécies conhecidas, os estudos de levantamento de espécies que são realizados nessas áreas costumam revelar muitas espécies novas. Ao se falar dos imaturos, o conhecimento das espécies é menor ainda. Segundo Peset *et al.* (2018), somente 9% das espécies de tricópteros da Região Neotropical têm suas larvas conhecidas. Bem como outros invertebrados aquáticos, os tricópteros são usados como indicadores de qualidade ambiental, ajudando a medir o impacto antrópico, como poluição em rios e riachos (CORTEZZI *et al.*, 2009). Além disso, as larvas auxiliam na quebra da matéria orgânica mais grossa que cai na água, como folhas e galhos, transformando-a, então, em matéria particulada mais fina, que pode ser utilizada por outros organismos menores (PAPROCKI, 2012). A família Calamoceratidae Ulmer, 1905 é composta por 8 gêneros e aproximadamente 200 espécies descritas atualmente. Na Região Neotropical, somente dois gêneros estão presentes, sendo esses endêmicos da região: *Banyallarga* Navás, 1916 e *Phylloicus* Müller, 1880. Desses dois gêneros, apenas *Phylloicus* tem ocorrência registrada no Brasil, até o momento, com 26 espécies descritas (SANTOS *et al.* 2021), das quais somente 6 têm seus imaturos descritos. Os adultos são de porte médio e terrestres, com o comprimento da asa anterior variando entre 7 e 18 mm, e com coloração geralmente escura (PRATHER, 2003). Não possuem ocelos, e as antenas geralmente têm o dobro ou mais do tamanho das asas (PRATHER, 2003). Os imaturos são aquáticos, e a característica mais marcante é a construção de casas feitas com retalhos de folha de forma arredondada, e unidas por seda, formando algo semelhante a um saco de dormir (PES *et al.* 2018). São normalmente encontradas em bolsões de folhiços de rios e riachos, contudo existem larvas no Brasil, como a de *Phylloicus bromeliarum* Müller, que vive em copos de bromélias, ou a de *Phylloicus obliquus* Navás, que vive em ambientes úmidos, em um modo de vida semi-terrestre (CAVALCANTE *et al.* 2020). O Parque Nacional da Tijuca é uma das maiores florestas urbanas do mundo e ocupa, aproximadamente, 3,5% do município do Rio de Janeiro, sendo dividido em quatro setores: Setor A- Floresta da Tijuca, com 14,72km²; Setor B- Serra da Carioca, com 17,28 km²; Setor C- Pedra Bonita/ Pedra da Gávea, com 2,57 km² e Setor D- Pretos Forros/Covanca, com 4,78 km² (ICMBIO, 2021). Foram registradas 49 espécies de tricópteros (CAVALCANTE *et al.* 2020). Para *Phylloicus*, foram registradas 4 espécies, nas quais somente *Phylloicus obliquus* (CAVALCANTE *et al.* 2020) e *Phylloicus abdominalis* (HUAMANTINCO, *et al.* 2005) têm a larva conhecida. As outras duas espécies, *Phylloicus mirabilis* (CAVALCANTE, *et al.* 2018) e *Phylloicus bidigitatus* (PRATHER, 2003) **não possuem as larvas descritas**. A fase larval é o período dominante do ciclo de vida dos tricópteros e são elas que geralmente são usadas em estudos ecológicos ou de biomonitoramento. Assim, a identificação e descrição dos imaturos de tricópteros do Parque Nacional da Tijuca é importante, não somente por melhorar os conhecimentos taxonômicos da nossa biodiversidade, mas subsidiar estudos ecológicos com dados de identificação refinados.

OBJETIVOS

O presente estudo visa analisar larvas de *Phylloicus* coletadas no Parque Nacional da Tijuca e, com base em morfologia, identificá-las em unidades taxonômicas potencialmente correspondente a espécies. Com tal morfotipagem espera-se que seja possível uma futura associação com os adultos identificados em nível específico.

METODOLOGIA

Em laboratório, as larvas de *Phylloicus* coletadas no Parque Nacional da Tijuca foram separadas e morfotipadas. Alguns dos critérios usados para se morfotipar as larvas foram baseados no padrão de distribuição das cicatrizes musculares da cabeça ou nas mandíbulas, a proeminência das verrugas dorsal e ventrais do primeiro segmento abdominal, a projeção do pronoto, o comprimento do tórax, a quantidade de filamentos branquiais e se o corpo possuía manchas ou não. Como tais características ainda estão em análise, algumas características ainda podem ser retiradas ou acrescentadas futuramente. Conforme as larvas foram morfotipadas, fotos foram tiradas para facilitar a comparação entre elas posteriormente. Depois, as larvas morfotipadas foram comparadas com as espécies de *Phylloicus* que são registradas no PNT.

RESULTADOS

Foram analisadas e morfotipadas 11 larvas do PNT. Com base nas características morfológicas, foram encontrados 6 diferentes morfotipos de larvas, identificadas pelos números 1,2,3,5,8 e 9. Como larvas de outras localidades foram analisadas, as larvas do PNT não se encontram na ordem correta. As de número 4, 6 e 7 pertencem a outras localidades, e por isso não se encontram nessa análise. Na tabela 1, são indicadas as características morfológicas que foram usadas para identificar cada morfotipo de larva. As verrugas, tanto as laterais quanto a dorsal, que estão presentes no primeiro segmento do abdômen são, quase sempre, fáceis de identificar, porém, em alguns indivíduos, elas são mais evidentes do que em outros. Na tabela, observa-se que cabeça dos tricópteros variou em cor, algumas eram amareladas, outras marrons mais claras ou mais escuras, algumas com manchas (cicatrizes musculares) e outras sem. O pronoto apresentou manchas, semelhantes às da cabeça, ou não. Além disso, o pronoto apresentou uma pequena projeção pontiaguda que, em alguns indivíduos se mostrou mais unida ao corpo, mas em outros ela se mostrava mais destacada. Além disso, as verrugas, tanto dorsal quanto laterais do primeiro segmento do abdômen estão identificadas como “proeminentes” e “não proeminentes”. O abdômen de alguns apresentou manchas ao longo do corpo, enquanto outros imaturos apresentaram o corpo liso. As brânquias se dispõem ao longo do abdômen, e saem em conjuntos de filamentos, que variaram de 1 até 4 filamentos de brânquias. O fato de no Parque Nacional da Tijuca serem registradas somente 4 espécies de *Phylloicus* que 6 morfotipos diferentes de larvas foram encontrados, até o momento, pode indicar a existência de novos registros de ocorrência de espécies no Parque ou mesmo espécies ainda não descritas. Contudo, considerando a escassez de estudos sobre a morfologia das larvas é possível que os morfotipos encontrados representem apenas variações morfológicas dentro de uma mesma espécie. Dentre os 6 morfotipos encontrados, os tipos 3, 8 e 9 são **bastante semelhantes, enquanto a larva 2 é a que mais difere das demais, sendo bem mais escura e com as verrugas dorsal e laterais menos aparentes**. Essas larvas são muito semelhantes às larvas de *Phylloicus obliquus*, encontrado no PNT. A larva 3 é muito semelhante à larva de *Phylloicus abdominalis*, com exceção das cicatrizes musculares na cabeça, que na larva analisada no laboratório são bem demarcadas, ao contrário da larva descrita como *Phylloicus abdominalis* Ulmer, que possui tais cicatrizes (manchas) mais suaves. As outras duas espécies registradas no parque, *Phylloicus bidigitatus* Prather e *Phylloicus mirabilis* Cavalcante, Dumas & Nessimian, não possuem as suas formas imaturas descritas, portanto, **não há como utilizá-las para comparação morfológica, no momento**.

CONCLUSÃO

A existência de mais morfotipos de larvas do que de espécies registradas, como foi dito anteriormente, pode indicar novos registros para o Parque Nacional da Tijuca, mas, visto que o número de larvas analisadas foi baixo, não foi ainda possível concluir se tais variações morfológicas correspondem a variações inter- ou intraespecíficas. Para uma delimitação taxonômica confiável das larvas com base nas características morfológicas será necessária a observação de mais exemplares e, para ser possível a

associação com as formas adultas, identificadas em nível específico, será necessária a criação de larvas em laboratório e/ou uso de ferramentas moleculares para identificação.

Tabela 1: Características morfológicas das larvas de *Phylloicus* do Parque Nacional da Tijuca

Larva	Cabeça	Pronoto	Projeção pronoto	Verruga dorsal, abdseg I	Verruga lateral, abdseg I	Abdômen	Filamentos brânquias
1	Amarelada, lisa	Liso	unida ao corpo	Proeminente	Proeminente	Manchado	2/3
2	Marrom escuro	Manchado	unida ao corpo	Não proeminente	Não proeminente	Liso	3/4
3	Amarela e manchada	Liso	destacada do corpo	Proeminente	Proeminente	Liso	3/4
5	Amarelada e manchada	Liso	destacada do corpo	Proeminente	Proeminente	Manchado	3
8	Marrom claro e manchada	Liso	destacada do corpo	Não proeminente	Não proeminente	Manchado	2/3
9	Amarelada e lisa	Liso	destacada do corpo	Proeminente	Proeminente	Liso	2/1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Calor AR, Santos APM. 2021. Calamoceratidae in **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. PNUD. Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/10134>>. Acesso em: 01 set.2021
- Cavalcante BM. 2017.
- Cavalcante BMS, Dumas, LL, Nesimian JL. The immature stages of *Phylloicus obliquus* Navás, 1931 (Insecta: Trichoptera: Calamoceratidae). 2020
- Cortezzi SS, Bispo PC, Paciencia GP, Leite RC. Influência da ação antrópica sobre a fauna de macroinvertebrados aquáticos em riachos de uma região de cerrado do sudoeste do Estado de São Paulo (2009).
- Holzenthal RW, Calor AR. 2017. Catalog of the Neotropical Trichoptera (Caddisflies). *Zookeys* 654: 1-566.
- Huamantínco AA, Dumas LL, Nessimian JL. Description of larva and pupa of *Phylloicus abdominalis* Ulmer, 1905 (Trichoptera: Calamoceratidae). 2005
- PAPROCKI, H (2012). TRICHOPTERA Kirby, 1813. In: RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B; CASARI, S.A.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Holos editora, p. 630-634
- Parque Nacional da Tijuca. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnatijuca/>>, acesso em 01 de setembro de 2021
- Pes AMO, Holzenthal RW, Sganga J, Santos APM, Barcelos-Silva P, Camargos LM. 2018. Order Trichoptera. In Hamada N, Thorp JH, Rogers DC (Eds.) *Keys to Neotropical Hexapoda, Thorp and Covich's freshwater invertebrates*. 4ª Edição. Elsevier Academic Press.
- Prather AL. 2003. Revision of the Neotropical caddisfly genus *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae). *Zootaxa* 275: 1-214.
- Santos APM, Calor AR, Dumas LL, Pes AMO, Souza WRM, Camargos LM, Henriques-Oliveira AL. 2019. Trichoptera. In **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. Disponível em <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil>. Tamura et al. 2011
- Santos APM, Dumas KK, Oliveira ALH, Souza WRM, Camargos LM, Calor AR, Pes AMO. Taxonomic Catalog of the Brazilian Fauna: order Trichoptera (Insecta), diversity and distribution. 2021

Filogenia molecular do gênero de dinoflagelados tóxicos *Prorocentrum* (Prorocentraceae).

¹Leandro da Rocha Lima (IC-UNIRIO); ²Silvia Mattos Nascimento (coorientadora); ¹Fabiano Salgueiro (orientador).

1- Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: microalga; FANs; florações de algas nocivas; rDNA; sequenciamento; ácido ocadáico

INTRODUÇÃO

Os dinoflagelados são organismos importantes ecologicamente, formados por aproximadamente 1500 espécies descritas (Guiry&Guiry 2020). Algumas espécies desse grupo têm sido bastante estudadas nos últimos anos por produzirem biotoxinas potencialmente nocivas aos seres humanos e formarem proliferações chamadas de florações de algas nocivas (“Harmful Algal Blooms”, HABs), podendo causar sérios danos ao meio ambiente e a saúde humana. Dentre os dinoflagelados está a família Prorocentraceae (Prorocentrales, Dinophyceae) que atualmente conta com três gêneros: *Dinopyxis* F. Stein (1883), *Mesoporos* Lillick (1937) e *Prorocentrum* Ehrenberg (1834) (Guiry&Guiry 2020). Alguns autores defendem que o grupo seja formado apenas pelos gêneros *Prorocentrum* e *Mesoporos* (Boopathi et al. 2015; Hoppenrath et al. 2008), porém, a relação filogenética entre eles ainda é incerta (Daugbjerg et al. 2000, Zhang et al. 2007, Hoppenrath et al. 2013). O gênero *Prorocentrum* é considerado o mais diverso da família Prorocentraceae e é composto por 78 espécies (Guiry&Guiry 2020). Diversas espécies de *Prorocentrum* produzem toxinas, incluindo ácido ocadáico (OA) e algumas já foram registradas na costa do Brasil, como *P. caipirignum*, *P. emarginatum*, *P. fukuyoi*, *P. lima*, *P. rhathymum* (Nascimento, 2012; Nascimento et al. 2016; Nascimento et al. 2017) e *P. hoffmaniannum* (Nascimento SM, comunicação pessoal).

A identificação morfológica de dinoflagelados é bastante complicada devido à estrutura relativamente simples destes organismos que acarreta, por exemplo, um pequeno número de bons caracteres discriminativos. Além disso, muitas dessas características morfológicas apresentam grande plasticidade fenotípica, como observado para espécies bentônicas de *Prorocentrum* (Hoppenrath et al. 2013). A identificação molecular de dinoflagelados atualmente é realizada principalmente com base em locos do DNA ribossomal (rDNA), tais como: ITS-rDNA (Internal Transcribed Spacer DNA), LSU-rDNA (Large SubUnit-rDNA) e SSU-rDNA (Small SubUnit-rDNA) (Boopathi et al. 2015; Chomérat et al. 2019; Nishimura et al. 2020). Essa variedade de genes, com diferentes taxas evolutivas, é importante pois aumenta o poder de discriminação da análise, possibilitando esclarecer relações filogenéticas infragenéricas e entre gêneros de uma mesma família (Stern et al. 2012; Boopathi et al. 2015).

OBJETIVOS

Estudar as relações filogenéticas do gênero *Prorocentrum* através de reconstruções filogenéticas utilizando sequências de rDNA disponíveis do Genbank.

METODOLOGIA

Neste estudo foram utilizadas exclusivamente sequências disponíveis no Genbank (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank>). As buscas foram realizadas utilizando as palavras “*Prorocentrum*” e o nome dos genes analisados: “Internal Transcribed Spacer (ITS)”, “Large SubUnit-rDNA (28s)” e “Small SubUnit-rDNA (18s)”. As sequências recuperadas foram salvas no formato FASTA e alinhadas utilizando-se as definições padrão do programa MAFFT v7 (Katoh&Standley 2013). Foram gerados sets de dados

para cada gene e para o conjunto de genes concatenados. Foram obtidas 69 sequências ITS de 29 espécies, 74 sequências LSU de 38 espécies e 44 sequências SSU de 23 espécies. Depois de concluído os alinhamentos, foi utilizado o software MEGA7 (Kumaret al. 2016) para estimar o modelo de substituição de nucleotídeos mais apropriado para as sequencias. Foi utilizado o modelo TN93+G para os locos ITS e LSU, e o modelo TN93+G+I para o loco SSU. Sequencias da espécie *Dinophysisacuminata* disponíveis no Genbank foram utilizadas como *outgroup*. Para realizar as reconstruções filogenéticas foi utilizado o método de Máxima Verossimilhança (ML) com umbootstrapde 1000 replicações.

RESULTADOS

As árvores geradas para o gênero *Prorocentrum* mostraram a clássica divisão em dois grandes clados principais para os três marcadores (Figuras 1, 2 e 3). O primeiro grande clado foi formado por espécies como *P. micans*, *P. donghaiense*, *P. minimum*, *P. mexicanum*. O segundo grande clado foi formado por espécies como *P. concavum*, *P. bimaculatum*, *P. levis*, e *P. malayense*. Dentro deste segundo clado, foi possível observar um subgrupo formado por *P. lima*, *P. caipirignium*, *P. arenarium* e *P. Hoffmannianum*. Nas árvores dos genes ITS (figura 1) e LSU (figura 2), um terceiro clado foi formado pelas espécies *P. fukuyoi*, *P. emarginatum* e *P. sculptile*. Segundo Luo et. al (2017), *P. sculptile* é extremamente similar a *P. emarginatum*, podendo ser coespecíficos, sendo necessário mais estudos com cepas destas espécies de localidades diferentes. Esse mesmo clado foi observado em outros trabalhos que utilizaram o gene LSU, em que essas espécies apresentaram uma diferenciação em relação as demais espécies formando um terceiro clado (Hoppenrath et. al 2013; David et. al 2014). Um subclado foi observado na árvore do gene LSU (figura 2), formado pelas espécies *P. borbonicum*, *P. sipadanense* e *P. foveolatum*. Ambos os grupos, o primeiro formado por *P. fukuyoi* e *P. emarginatum* e o outro formado por *P. borbonicum*, *P. sipadanense* e *P. foveolatum*, mostraram-se mais distantes das demais espécies do clado, assim como também foi observado por Murray et. al (2019) na análise do gene LSU.

Nagahama et al. (2011) observou a presença de subclados dentro da espécie *P. lima*, sugerindo que, por conta da separação geográfica das populações, esses grupos podem ter se tornado geneticamente distintos, e o mesmo pode ser observado nesse trabalho, onde a espécie apresentou dois subclados nas análises dos genes ITS (figura 1) e LSU (figura 2). Outro ponto observado foi a proximidade entre as sequencias descritas como sendo de *P. hoffmannianum* e *P. belizeanum*, formando um subclado nas análises realizadas com os genes ITS (figura 1) e LSU (figura 2). Herrera-Sepúlveda et al. (2015) observou que ambas se tratam da mesma espécie, formando o complexo "*P. hoffmannianum*" com uma divisão em subtipos de acordo com a distribuição geográfica. Existem discussões sobre o monofilismo do gênero *Prorocentrum*. Alguns trabalhos defendem que o gênero seja monofilético (Zhang et al., 2007; Murray et al., 2009), enquanto outros sugerem que o grupo seja polifilético, compondo dois gêneros distintos, uma vez que apresentam divergências moleculares significativas (Boopathi et. al 2015).

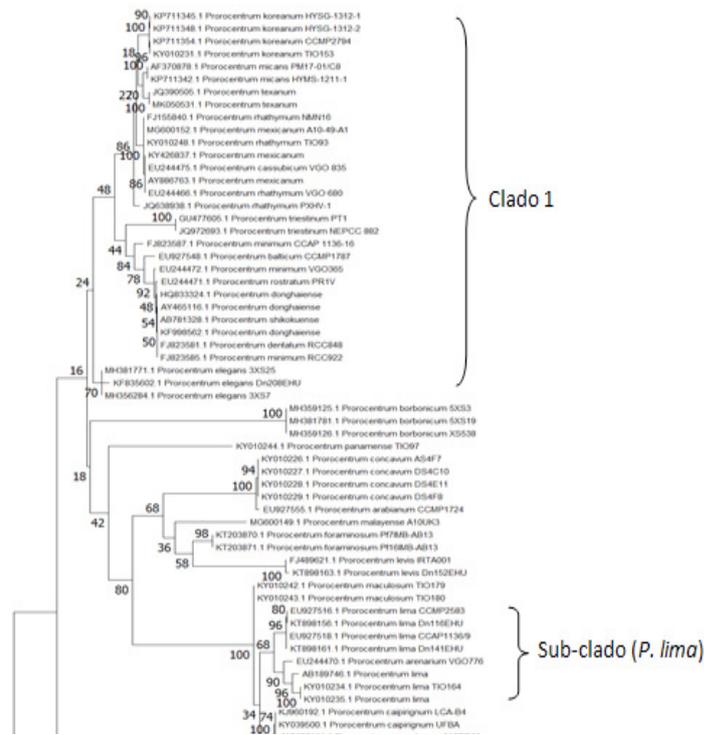


Figura 1: árvore filogenética do gênero *Proocentrum* obtida pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) utilizando o marcador ITS rDNA.

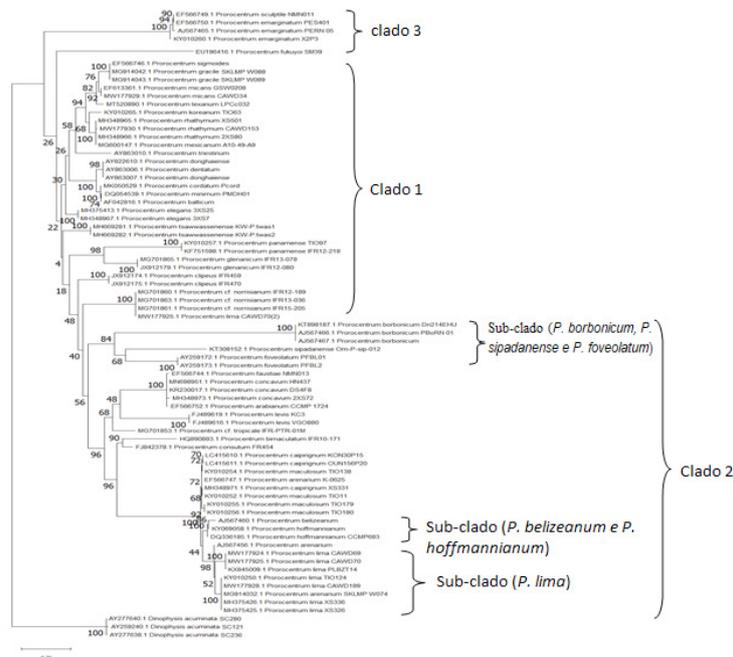


Figura 2: árvore filogenética do gênero *Proocentrum* obtida pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) utilizando o marcador LSU-rDNA.

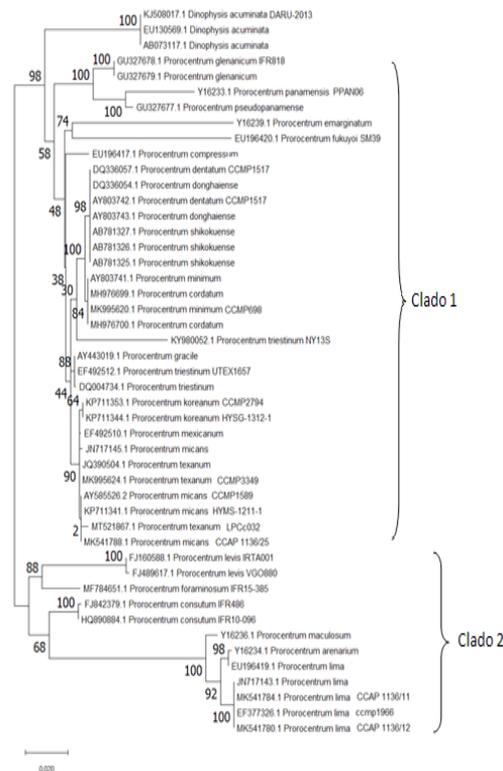


Figura 3: árvore filogenética do gênero *Procoentrum* obtida pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) utilizando o marcador SSU-rDNA

CONCLUSÕES

No presente trabalho observou-se que as espécies de *Procoentrum* se dividem em dois grandes clados principais, para os três marcadores moleculares analisados (ITS, LSU e SSU). Este padrão é condizente com o observado em outros trabalhos. Além disso, quando sequências ITS foram analisadas, um terceiro clado pode ser observado. Este terceiro clado já foi observado na literatura com sequências LSU (Hoppenrath et al 2013; David et al 2014). Essa divisão corrobora para uma possível separação em dois gêneros, conforme a hipótese proposta por Boopathi et al (2015). Se faz necessário mais estudos que contemplem um maior número de sequências e outros marcadores genéticos para melhor analisar esta hipótese.

REFERÊNCIAS

- Boopathi T, Faria DG, Cheon JY et al. (2015). Implications of high molecular divergence of nuclear rRNA and phylogenetic structure for the dinoflagellate *Procoentrum* (Dinophyceae, Procentrales). *J Eukaryot Microbiol*, 62(4):519-531.
- Chomérat N, Bilien G, Zentz F (2019). A taxonomical study of benthic *Procoentrum* species (Procentrales, Dinophyceae) from Anse Dufour (Martinique Island, eastern Caribbean Sea). *Mar. Biod.*, 49:1299–1319.
- Daugbjerg N, Hansen G, Larsen J, Moestrup Ø (2000) Phylogeny of some of the major genera of dinoflagellates based on ultrastructure and partial LSU rDNA sequence data, including the erection of three new genera of unarmoured dinoflagellates. *Phycologia*, 39(4):302-317.
- David, Helena et. al (2014). Characterization of *Procoentrum elegans* and *Procoentrum levis* (Dinophyceae) from the southeastern Bay of Biscaya by morphology and molecular phylogeny. doi: 10.1111/jpy.12200-13-200.
- Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2020. AlgaeBase. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. <http://www.algaebase.org>; searched on 16 August 2020.
- Hoppenrath M, Chomérat N, Horiguchi T et al. (2013). Taxonomy and phylogeny of the benthic *Procoentrum* species (Dinophyceae) – A proposal and review. *Harmful algae*, 27:1-28.

Katoh K, Standley DM (2013). MAFFT Multiple Sequence Alignment Software Version 7: Improvements in Performance and Usability. *Molecular Biology And Evolution*, 30(4): 772-780.

Kumar S et al (2016). MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 7.0 for Bigger Datasets. *Molecular Biology and Evolution*, 33(7): 1870-1874.

Litaker RW, Vandersea MW, Kibler SR et al. (2003). Identification of *Pfiesteria piscicida* (Dinophyceae) and *Pfiesteria*-like organisms using internal transcribed spacer-specific PCR assays. *Journal of Phycology*, 39(4):754-761.

Luo, Zhaohu et al. Morphology, molecular phylogeny and okadaic acid production of epibenthic *Prorocentrum* (Dinophyceae) species from the northern South China Sea. *Algal Research*, [s.l.], v. 22, p.14-30, mar. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.algal.2016.11.020>.

Medlin L, Elwood HJ, Stickel S, Sogin ML (1988). The characterization of enzymatically amplified eukaryotic 16S like rRNA-coding regions. *Gene* 71:491-9.

Nagahama, Yukio et al. Species boundaries in the toxic dinoflagellate *Prorocentrum lima* (dinophyceae, prorocentrales), based on morphological and phylogenetic characters. *Journal Of Phycology*, [s.l.], v. 47, n. 1, p.178-189, fev. 2011. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1529-8817.2010.00939.x>.

Nascimento SM (2012). Florações de microalgas tóxicas em sistemas bentônicos: Estado da arte no Brasil. In: V Congresso Brasileiro de Oceanografia, p. 1672-1684. Rio de Janeiro, Brasil.

Nishimura T, Uchida H, Noguchi R et al. (2020). Abundance of the benthic dinoflagellate *Prorocentrum* and the diversity, distribution, and diarrhetic shellfish toxin production of *Prorocentrum lima* complex and *P. caipirignum* in Japan. *Harmful Algae*, 96:101687.

Murray, Shauna A. et. al (2019). Morphology and Phylogenetics of Benthic *Prorocentrum* Species (Dinophyceae) from Tropical Northwestern Australia. *Toxins* 2019, 11, 571; doi:10.3390/toxins11100571.

Zhang H, Bhattacharya D, Lin S (2007). A Three-Gene dinoflagellate phylogeny suggests monophyly of Procoentrales and a basal position for *Amphidinium* and *Heterocapsa*. *J. Mol Evol*, 65(4):463-74.

DIVERSIDADE DE MACROALGAS NAS COMUNIDADES MARINHAS BENTÔNICAS DA BAÍA DE GUANABARA, RJ.

¹Luis Bernardo Silva e Santos (IC-UNIRIO); ¹Amanda Cunha de Souza Coração; ¹Ana Christina Pires Lannes Vieira (PIBIC-CNPq) e ¹Joel Campos de Paula (orientador)

1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas, LABIOTAL; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ

Palavras-chave: biodiversidade, costões rochosos, diversidade funcional

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara, localizada no Rio de Janeiro, é a segunda maior baía do litoral brasileiro, possuindo uma área de cerca de 384 km² e abrangendo 16 municípios da região metropolitana fluminense, o que representa 72% da população do estado (Fistarol et al., 2015). Devido à alta densidade demográfica, um sistema deficiente de tratamento de esgoto e a presença de indústrias ao seu redor, tem sido relatado um impacto considerável na qualidade de água da região. O nível de poluição das águas não é homogêneo ao longo de toda a baía, sendo maior nas regiões mais internas da baía, onde há menor renovação das águas, e menor nas regiões próximas à entrada da mesma, onde há maior renovação, portanto, a maior riqueza de espécies de macroalgas se encontra nas áreas próximas à sua ligação com o mar, onde a água encontra-se dentro dos padrões mínimos (Fistarol et al., 2015, De Paula et al., 2020). Com o impacto antrópico, eventuais variações de diversos fatores ambientais podem vir a ocorrer e influenciar diretamente a comunidade ficológica. Podemos considerar a comunidade sésil da região dos costões rochosos como um excelente sensor biológico das condições ambientais (Murray et al., 2006), sendo estes um dos principais biótopos da Baía de Guanabara. De acordo com Coutinho, 2002, esses ecossistemas abrigam um elevado número de espécies de importância ecológica e econômica, logo, a análise dessa região pode contribuir significativamente para uma melhor avaliação dos impactos que tem ocorrido ao longo da baía. O presente estudo visa avaliar a cobertura de macroalgas na comunidade dominada por macroalgas da Baía de Guanabara.

OBJETIVOS

Fotografar as macroalgas em comunidades marinhas de três localidades da Baía de Guanabara (Ilha dos Lobos – Paquetá, Praia de Boa Viagem em Niterói e Praia Vermelha – Urca) e avaliar a cobertura.

METODOLOGIA

Ao longo dos anos 6, 7 e 8 do projeto de longa duração da Baía de Guanabara – PELD/CNPq, foram realizadas expedições sazonais às três localidades selecionadas da região que estão sendo acompanhadas desde o início do projeto: Ilha dos Lobos em Paquetá, Praia de Boa Viagem em Niterói e a Praia Vermelha da Urca, ao longo das quatro estações desses três anos. Durante essas expedições, em cada praia foram realizadas cinco fotografias da faixa inferior da zona mesolitoral, dominadas por macroalgas, com o auxílio de um quadrado de 900cm². Também foram coletadas algumas amostras dessas macroalgas para que estas fossem identificadas taxonomicamente e auxiliassem a identificação nas fotos. Para calcular a cobertura, foi utilizado o software Coral Point Count with Excel Extensions (CPCe) para analisar as fotografias obtidas nas expedições através do uso de 50 pontos aleatórios e um gabarito de espécies com os organismos mais frequentes nos locais de estudo de acordo com as coletas feitas anteriormente e a literatura. Depois disso, enquadrámos cada grupo em atributos funcionais. Com isso, utilizou-se esses dados e planilhas elaboradas no Excel, junto com o software “R”, para calcular a diversidade funcional através do índice de Rao e análises de variância multivariada permutacional: SIMPER, cujo objetivo é identificar os grupos que apresentam maior

contribuição na dissimilaridade entre as coberturas das três regiões, e PERMANOVA, que permite analisar estatisticamente se há diferenças entre as praias e os anos estudados. Ambas foram elaboradas no software PRIMER, assim como a análise de escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS), feita para avaliar a similaridade entre as coletas das três praias. O presente estudo levou em consideração apenas as macroalgas dos três filos (Chlorophyta, Rhodophyta e Ochrophyta) no momento de determinar os atributos funcionais presentes nas coletas feitas na três praias.

RESULTADOS

As análises fotográficas permitiram o registro de 15 grupos de macroalgas. Destes grupos de macroalgas, 13 foram vistos na Praia Vermelha, 9 na Praia de Boa Viagem em Niterói, e 8 na Ilha dos Lobos em Paquetá. Cada grupo foi enquadrado em um dos 10 atributos funcionais totais encontrados após análise, sendo esses o Biofilme, as Filamentosas (Verdes, Vermelhas e Pardas), Folhosas Verdes, as Corticadas Vermelhas e Corticadas Pardas, as Calcárias (Articuladas e Incrustantes) e as Crostosas Vermelhas. Analisando a morfologia destes grupos de macroalgas, encontramos estes em 10 atributos funcionais na Praia Vermelha, 6 na Praia de Boa Viagem, e 7 na Ilha dos Lobos em Paquetá. As áreas sem macroalgas correspondem ao grupo denominado Biofilme. Em áreas sem distúrbios, os costões rochosos são ambientes de intensa ocupação por organismos incrustantes, dentre eles as macroalgas e invertebrados, como verificado na Praia Vermelha. Porém, para Boa Viagem e Paquetá, houve elevado registro de Biofilme, caracterizando espaços livres para fixação de organismos (Figura 1). Essa observação corrobora dados pré-existentes da literatura que afirmam o agravamento da qualidade de água na baía (Fistarol *et al*, 2015), dificultando a proliferação de táxons sensíveis à poluição, como algas de talos mais complexos e as algas pardas, e facilitando a presença de algas mais resistentes à essa mesma poluição, como algas verdes filamentosas.

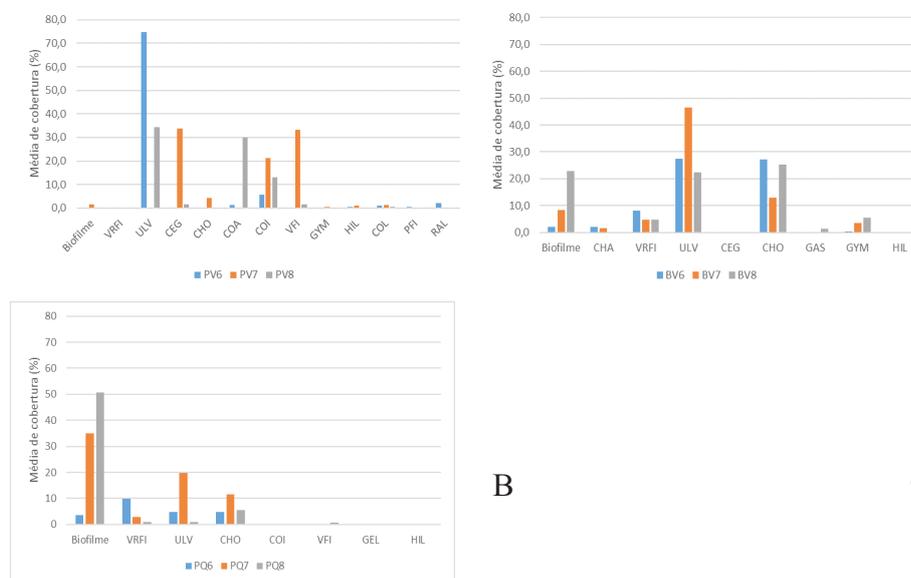


Figura 1. Perfil das assembleias de macroalgas na A) Praia Vermelha, B) Boa Viagem e C) Ilha dos Lobos em Paquetá expressos pelo percentual de cobertura.

Na figura 2, notamos a presença de *Colpomenia* na área amostral da Praia Vermelha, um componente exclusivo desta área e uma grande presença de folhosas verdes (*Ulva* spp.). Na Praia de Boa Viagem há elevada presença de pequenas algas corticadas vermelhas que em conjunto com as verdes folhosas são os componentes majoritários desta área. Na Ilha dos Lobos em Paquetá

há uma forte tendência em registrar áreas com biofilme (Figura 1). Embora não sejam objetos de investigação do presente estudo, há também na figura abaixo o registro de cracas mortas no quadrante de Ilha dos Lobos, o que é constante naquela área. A única praia que apresenta grupos funcionais de algas pardas é a Praia Vermelha, como exemplificado pela seta na figura 2, Algas Filamentosas Pardas e Ralfsia.



Figura 2. Fotografias tiradas para análise da cobertura das três localidades estudadas na Baía de Guanabara. PV=Praia Vermelha, BV=Praia de Boa Viagem, Niterói, PQ=Ilha dos Lobos, Paquetá. A seta indica a presença de uma pequena alga parda corticada.

O índice de Rao foi utilizado para o cálculo da diversidade funcional das assembleias de macroalgas e com estes dados obteve-se análise de agrupamento (Figura 3). Estabelecendo um nível de similaridade com mais de 40% de similaridade é possível verificar que as amostras da PV se distinguem do grupo formado por BV e PQ reunidas (Figura 3). No entanto, nota-se também uma similaridade de mais de 70% entre quase todas as coletas de Boa Viagem e Paquetá, o que pode ser um efeito de homogeneização da flora em direção ao fundo da BG, acompanhando um gradiente de distúrbios (De Paula *et al*, 2020). Os anos amostrais mais similares da PV apresentam uma similaridade de mais de 80% entre si.

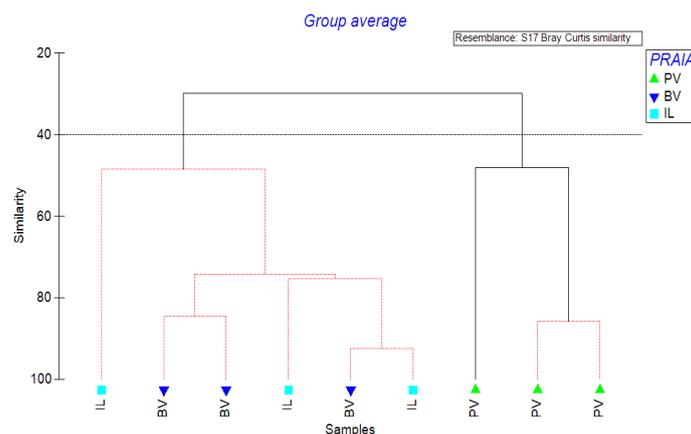


Figura 3. Análise de agrupamento demonstrado as similaridades entre as coletas realizadas nas três praias, sazonalmente, ao decorrer dos anos 6, 7 e 8 da coleta PELD. PV=Praia Vermelha, BV=Boa Viagem, IL=Ilha dos Lobos.

A análise SIMPER evidenciou as dissimilaridades entre as coberturas de macroalgas nas praias. Praia Vermelha na entrada da BG teve, ao longo dos três anos, uma cobertura com dissimilaridade de mais de 60% em relação à Praia de Boa Viagem e uma dissimilaridade de 75% em relação à Ilha dos Lobos. Os grupos funcionais que mais contribuíram para essa porcentagem são

as calcárias incrustantes, as calcárias articuladas e folhosas verdes. No entanto, quando comparamos os agrupamentos de Boa Viagem e Ilha dos Lobos, notamos uma dissimilaridade de 32%, o que pode também corroborar o argumento da homogeneização da flora. Este padrão já foi relatado na literatura, no estudo de Taouil & Yoneshigue-Valentin (2002), onde relata-se que ocorreram profundas mudanças na flora da Baía de Guanabara nas décadas anteriores, havendo, inclusive, o desaparecimento de 30 táxons antes registrados na década de 70 nas pesquisas da Yoneshigue-Valentin, muitos destes pertencentes ao filo das algas pardas. E, apesar de registros atuais de algas pardas, como relatado por De Paula et al (2020), são registros extremamente raros. Atualmente, mesmo havendo menor presença do que as algas do filo Chlorophyta e Rhodophyta, algas pardas são encontradas apenas na Praia Vermelha. Na década de 70, encontrava-se algas pardas de talo complexo, organismos bastante sensíveis à poluição, em Paquetá, região ainda mais afetada pelo agravamento recente na qualidade da água, por se localizar numa região mais interna da baía, onde há menor renovação das águas. Porém, vale ressaltar que mesmo as praias de Boa Viagem e a Praia Vermelha estando mais próximas à entrada da baía onde ocorre maior renovação das águas, não só estas algas pardas de talo complexo como também algas dos demais filos também de talo complexo, desapareceram ao longo dos últimos anos, e, portanto, uma maior renovação das águas pode explicar apenas em partes as diferenças entre estas praias e Ilha dos Lobos. Assim como a análise de cluster (Figura 3), o nMDS, Figura 4, indicou o ano 6 da PV e o ano 8 de PQ como “pontos fora dos grupos”.

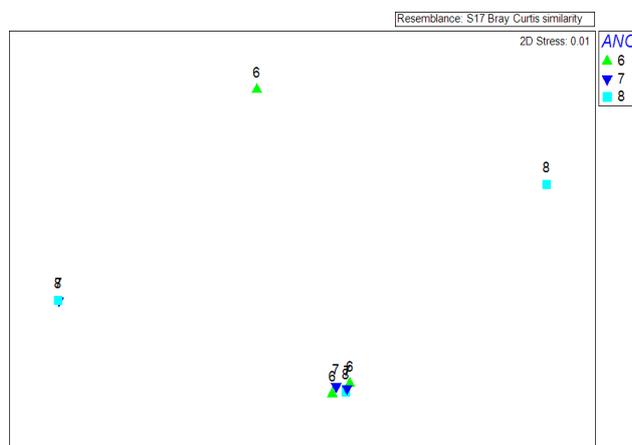


Figura 4. Gráfico de escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS), em relação aos índices de Rao para os anos amostrais 6, 7 e 8.

Não é incomum atualmente notar uma elevada presença de biofilme na Ilha dos Lobos em Paquetá. Houve um considerável aumento do biofilme nesta localidade alcançando cerca de 50% em média, ou seja, espaço disponível para o assentamento, quando comparado com os anos anteriores, além de uma quantidade elevada de craca morta, um padrão que, inclusive, também foi observado no relatório do ano passado. A cobertura do ano 6 na Praia Vermelha, no entanto, pode ter ocorrido após algum distúrbio ambiental, como ressaca do mar, resultando na liberação de espaço livre e uma alta proliferação de *Ulva* como relatada nos dados obtidos após observação das fotografias. A PERMANOVA é uma análise de variância multivariada permutacional que permitiu analisar estatisticamente se há diferenças entre as três localidades da Baía de Guanabara através dos valores do Índice de Rao de seus grupos funcionais. Nesta análise, constatou-se que as praias são diferentes entre si ($p = 0,007$) e os anos não ($p=0,747$).

CONCLUSÕES

Estudos de longo prazo com o acompanhamento de organismos que sirvam como sensores ambientais são importantes para nos manter informados sobre as condições das águas da Baía de Guanabara. Os resultados obtidos a partir das análises estatísticas feitas, e a utilização do índice de Rao, sugerem que a região permanece sofrendo impactos antrópicos, contribuindo para uma piora na qualidade de água e na tendência da homogeneização da flora. Isto acaba favorecendo algas de talos simples,

principalmente as dos filos Chlorophyta e Rhodophyta, e prejudicando o assentamento de algas pardas, ao contrário do que foi visto na lista registrada na década de 1970, onde havia registros de algas pardas de talo complexo no interior da baía. O presente monitoramento e a atualização da listagem de macroalgas ajudam na formação de um banco robusto de dados relevantes para futuros estudos que se dedicam aos impactos desta região.

REFERÊNCIAS

- Coutinho, R. (2002). Bentos de costões rochosos. In: Pereira, R.C. & Gomes, A.S. (eds), *Biologia Marinha*. Editora Interciência, Rio de Janeiro, Brasil, pp 147-156.
- Fistarol et al. (2015). Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. *Frontiers in Microbiology*, 6.
- De Paula et al (2020). Long-term changes in macroalgae assemblages reveal a gradual biodiversity loss over the last 200 years in the hypereutrophic Guanabara Bay. *Marine Environmental Research*, 162.
- Murray, S.; Ambrose, R.F. & Dethier, M.N. (2006). *Monitoring rocky shores*. University of California Press, Berkeley, CA.
- Taouil & Yoneshigue-Valentin, Y. (2002). Alterações na composição florística das algas da Praia de Boa Viagem (Niterói, RJ). *Revista Brasil. Bot.*, n.4; 405-412
- Yoneshigue-Braga, Y., (1970a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. I- Chlorophyta. *Inst. Pesq. Mar.*, Rio de Janeiro e Publ. 042:1-51.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1970b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. II- Phaeophyta. *Inst. Pesq. Mar.*, Rio de Janeiro e Publ. 045:1-31.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1971). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 1 Goniotrichales, Bangiales, Compsogonales, Nemalionales e Gelidiales. *Inst. Pesq. Mar.*, Rio de Janeiro Publ. 055:1-36.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1972a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 2 Cryptonemiales, Gigartinales e Rhodymeniales. *Inst. Pesq. Mar.*, Rio de Janeiro e Publ. 062:1-39.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1972b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 3 Ceramiales. *Inst. Pesq. Mar.*, Rio de Janeiro e Publ. 065:1-49.

DETECÇÃO DE UMA PROTEASE COM ATIVIDADE MILK-CLOTTING EM EXTRATO BRUTO DE FOLHAS DE CINAMOMO (*Melia azedarach*)

¹Marcijane Auzier Vinhote (IC- ex-discente de IC bolsista), ¹César Luis Siqueira Junior (Orientador)

1-Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: NUPSA, UNIRIO

Palavras-chave: proteases, biotecnologia, atividade milk-clotting

INTRODUÇÃO

As proteases ou peptidases são enzimas catalisadoras da hidrólise de ligações peptídicas nas quais proteínas são degradadas em aminoácidos ou peptídeos menores (SILVA-LOPEZ, 2010), realizando assim a transferência de elementos do substrato para a água (WHITAKER, 1994). Para Laguna & Egito (2001), há muito tempo, o homem já vem utilizando proteases tanto de origem animal quanto de origem vegetal. As proteases são essenciais para a área comercial, pois representam aproximadamente 60% do mercado total de enzimas, constituindo um dos maiores grupos de biocatalisadores industriais (ARAÚJO, 2020; SILVA, E., 2013). Na indústria alimentícia, os processos que envolvem a atividade metabólica das proteases são fundamentais na preparação de diversos produtos (DINI, et al. 2010). Por isso, elas vêm sendo empregadas na panificação, produção de queijos, costumam ser usadas no processo de fabricação de cerveja e são eficientes amaciadores de carne (SILVA, E., 2013). A fabricação de queijo é o campo de maior volume de aplicação das proteases na indústria alimentícia, sendo essa uma das principais razões pelas quais elas apresentam grande importância para este setor (DINI et al., 2010; SGARBIERI, 2005). Nas últimas décadas houve maior demanda na produção mundial de queijos e o aumento do custo da quimosina bovina, proveniente da escassez de reninas de bezerros (FOX et al., 2000). Para suprir essa demanda, além de atender setores que abominam o uso do coalho animal por questões éticas e religiosas (AHMED et al., 2010), busca-se constantemente novas alternativas de enzimas coagulantes como forma de substituir a quimosina (FOX et al., 2000; VISSER, 1993). A espécie *Melia azedarach* possui propriedades bioativas já comprovadas cientificamente e já descritas proteases cisteínicas presentes na planta. Desse modo, este trabalho visa avaliar através de análises preliminares a atividade de coagulação do leite de protease extraída do extrato bruto proteico de folhas do cinamomo a fim de contribuir com novas aplicações.

OBJETIVO

Detectar e caracterizar bioquimicamente a atividade proteolítica e coagulante de proteases bioativas presentes no extrato bruto proteico de folhas de *M. Azedarach*.

METODOLOGIA

1. Obtenção de Material vegetal

Folhas de *M. Azedarach* foram coletadas nos municípios de Campos dos Goytacazes e São João da Barra, no Estado do Rio de Janeiro e transportadas até o laboratório do NUPSA e mantidas em temperatura ambiente. A espécie foi identificada e registrada no Herbário da UNIRIO sob o número de voucher HUNI 1374.

2. Detecção de Atividade Proteolítica no Extrato Bruto de folhas de cinamomo

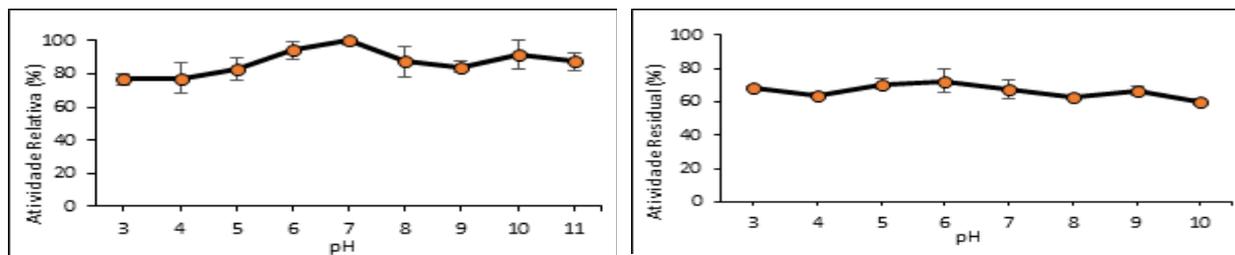
Para detectar atividade proteolítica no extrato bruto de folhas de *M.azedarach*, o ensaio enzimático foi realizado com base na metodologia descrita por Siqueira-Junior e colaboradores (2002) utilizando BANA (5mM em DMSO 10%) como substrato e quimopapaína (2mg/ml) como enzima controle experimental. Foram realizadas triplicatas para detectar atividade ótima e estabilidade da temperatura e pH.

3. Detecção de Atividade Coagulante da protease do EB de folhas de cinamomo

O ensaio de coagulação do leite foi realizado com base no método de Arima et al (1970). Foi preparada uma solução de leite desnatado na concentração de 10% em tampão CaCl₂ (10mM) em pH 6,5. Foram realizadas triplicatas para detectar atividade ótima e estabilidade da temperatura e pH, concentração de sais ideais.

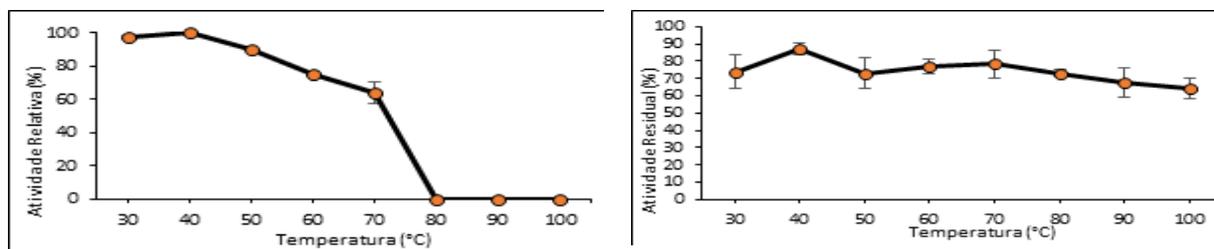
RESULTADOS

Efeito do pH sobre a atividade proteolítica da protease contida no extrato bruto de folhas de cinamomo



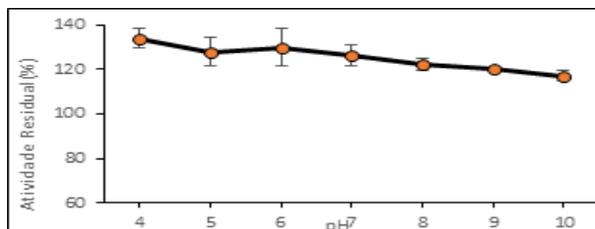
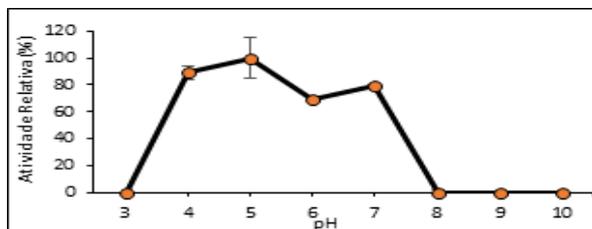
Os resultados demonstram que a protease do EB apresentou atividade proteolítica em todos os pHs testados. Houve atividade maior entre os pHs 6,0 e 8,0, sendo o pH 7,0 considerado o ideal para a atividade mais significativa da enzima (Atividade Relativa). Após tratamento nos diferentes pHs durante 60 minutos, foi possível perceber que em todos os pH testados a atividade proteolítica foi superior a 60% (Atividade Residual).

Efeito da temperatura sobre a atividade proteolítica da protease contida no extrato bruto de folhas de cinamomo



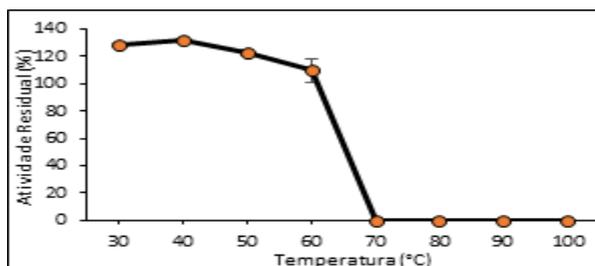
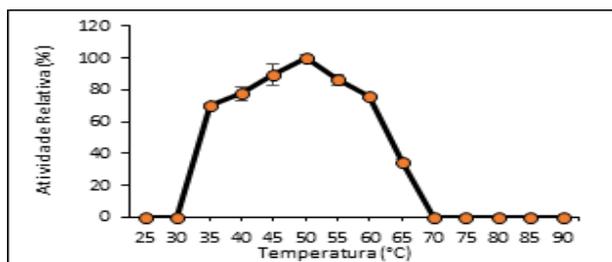
A atividade proteolítica no extrato é mais proeminente entre 30 e 70 °C, atingindo maior atividade a 40°C. Em temperaturas superiores a 70°C a atividade da protease do EB é comprometida, sendo totalmente inativada à 80°C. , o extrato enzimático manteve atividade entre 30 e 100 °C, após incubação de 60 minutos. Atividade Residual manteve-se entre 64 e 86%, sendo a maior estabilidade observada a 40°C.

Efeito do pH sobre a atividade coagulante de leite da protease do extrato bruto de folhas de cinamomo



A enzima apresentou atividade coagulante entre os pHs 4,0 e 7,0 e tendo como pH ótimo para atividade coagulante o pH 5,0. A protease contida no extrato proteico de folhas de cinamomo apresentou estabilidade nos pHs avaliados (4,0 a 10,0). Obteve atividade acima de 100% em todas as faixas de pHs, após incubação de 60 minutos a 37° C. Houve maior atividade em pH 4,0, onde a protease atingiu o valor de 134%, seguida de estabilidade similar no intervalo de pH 5,0 a 9,0 e uma discreta queda de atividade em pH 10,0. Em pHs mais alcalinos apesar de se manter estável, a atividade da enzima tem um leve declínio quando comparada a atividade da enzima após tratamento em pHs mais ácidos.

Efeito da temperatura sobre a atividade coagulante de leite da protease do extrato bruto de folhas de cinamomo



A atividade coagulante da protease foi significativa em temperaturas entre 35°C e 60°C, contudo a atividade mais proeminente ocorreu a 50°C sendo essa a temperatura ideal para a atividade coagulante do extrato. A protease do EB apresentou estabilidade térmica entre 30 e 60°C. O tratamento em temperaturas maiores que 60°C causaram a desestabilização da atividade coagulante que foi eliminada totalmente a 70°C.

Efeito de sais sobre a atividade coagulante de leite da protease do extrato bruto de folhas de cinamomo

A variação de concentração de CaCl₂ interferiu na atividade de coagulação do leite da protease. Sem a presença desse sal, a atividade residual diminuiu 10%. A atividade máxima atingida foi na concentração de 50mM, com rendimento de 145,3%. Em concentrações maiores, a atividade decresceu até atingir o menor rendimento, de 83,1% na concentração de 1M. Na presença de 10 mM de NaCl a atividade da enzima é reduzida em 77,2%, quando comparada ao controle (na ausência de sódio no tampão de ensaio). Concentrações maiores que 10mM eliminaram totalmente a atividade da enzima.

A razão entre atividade coagulante de leite (ACL) e atividade proteolítica (AP) é um dos critérios mais importantes para uma enzima coagulante ser considerada uma alternativa de coalho na fabricação de queijo. Um valor de R alto torna melhor a possibilidade de maior rendimento e qualidade do queijo produzido. A protease de folhas de cinamomo obteve um valor de R=58,89 e foi comparado com o valor da quimosina. Ao final do estudo, foi possível realizar a manufatura do queijo artesanal utilizando o extrato bruto das folhas de cinamomo como coagulante.

CONCLUSÃO

Baseado nos dados obtidos, verifica-se que as proteínas bioativas presentes no extrato bruto das folhas do cinamomo sugerem potencial biotecnológico na substituição de coalhos. O extrato bruto da folha apresentou atividade coagulante em pHs ácidos

e ampla estabilidade em diferentes faixas de pH e temperatura. É importante aprofundar as pesquisas relacionadas a sua recomendação para consumo. Assim como **é necessário** a purificação da protease para se obter maiores dados sobre esse potencial biotecnológico.

REFERÊNCIAS

- AHMED, I. A. M.; BABIKER, E. E.; MORI, N. pH stability and influence of salts on activity of a milk-clotting enzyme from *Solanum tuberosum* seeds and its enzymatic action on bovine caseins. **LWT -Food Science and Technology**. v.43, p.1-6, 2010.
- ARAÚJO, F. J. D. S. **Avaliação de proteases e biossurfactantes produzidos por Bacillus subtilis TIM27 como aditivos em detergente**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- DINI, C. M.; GOMES, E.; BOSCOLO, M.; SILVA, R.D. Production and characterization of a milk-clotting protease in the crude enzymatic extract from the newly isolated *Thermomucor indicae-seudaticae*N31 (Milk-clotting protease from the newly isolated *Thermomucor indicae-seudaticae* N31). **Food Chemistry**, v.120, p.87-93, 2010.
- FOX, P. F.; GUINEE, T. P.; COGAN, T. M.; McSWEENEY, P. L. H. **Fundamentals of cheese science**. Aspen Publishers, Inc. Gaithersburg, Maryland. p.587, 2000.
- LAGUNA, L. E. e EGITO, A.S. Atividade coagulante de extratos vegetais no leite integral de caprinos e bovino. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 56, p. 179 -185, 2001.
- SGARBIERI, V. C. Revisão: Propriedades estruturais e físico-químicas das proteínas do leite. **Brazilian Journal of Food Technology**. v. 8, n. 1, p. 43-56, 2005.
- SILVA-LOPEZ, R. E.D. Proteases de Leishmania: novos alvos para o desenvolvimento racional de fármacos. **Quím. Nova**. v. 33, n. 7, p. 1541-1548, 2010.
- SILVA, E. T. **Estabilização de proteases para aplicação tecnológica**. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2013.
- VISSER, S. Proteolytic enzymes and their relation to cheese ripening and flavor: an overview. **Journal of Dairy Science**.v. 76, p. 329 – 350, 1993.
- WHITAKER, J. R. **Principles of Enzymology for the Food Sciences**. 2.ed. New York: Marcel Dekker, Inc, p.625, 1994.

Elaboração de banco de dados sobre a distribuição das espécies do gênero *Gambierdiscus*, dinoflagelado responsável pela doença ciguatera, como subsídio para futuros estudos de modelagem ecológica

¹Michael Conca Goulart (IC-UNIRIO); ²Maria Lucia Lorini (coorientadora); ²Marcos Figueiredo(coorientador),¹Silvia Mattos Nascimento (orientadora)

1 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Naturais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: Algas Tóxicas, Ciguatera, Distribuição Geográfica.

INTRODUÇÃO

O interesse em estudar os dinoflagelados epi-bentônicos tem crescido cada vez mais devido ao aumento de casos de intoxicação pelas suas toxinas. Ciguatera (*CP - Ciguatera Poisoning*) é a intoxicação não bacteriana pelo consumo de frutos do mar mais comum no mundo e causada por ciguatoxinas (CTXs) produzidas pelo dinoflagelado *Gambierdiscus* (Chinain et al., 2021). *Gambierdiscus* foi descrito por Adachi & Fukuyo (1979) e nas últimas décadas os estudos usando técnicas moleculares levaram a um aumento significativo do conhecimento sobre o gênero. Atualmente *Gambierdiscus* apresenta 18 espécies descritas e seis filogrupos, que correspondem a espécies que foram identificadas apenas com base na análise molecular de amostras ambientais, mas que ainda não foram descritas formalmente (*Gambierdiscus* ribotipo 2, *Gambierdiscus* sp. 2, *Gambierdiscus* sp. 3, *Gambierdiscus* sp. 4, *Gambierdiscus* sp. 5 e *Gambierdiscus* sp. tipo 7) (Chinain et al., 2021). As espécies de *Gambierdiscus* são encontradas preferencialmente em águas tropicais e subtropicais (Chinain et al., 2020), mas estudos recentes relatam sua ocorrência em regiões temperadas quentes como o Mar Mediterrâneo (Aligizaki et al., 2008), Japão (Nishimura et al., 2014) e Coreia (Jang et al., 2018).

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre *Gambierdiscus* com vistas a desenvolver um banco de dados com informações sobre a ocorrência e distribuição geográfica das espécies do gênero.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre *Gambierdiscus* a fim de compilar dados sobre as localidades de ocorrência das espécies do gênero. Inicialmente foram recuperados os estudos citados no artigo de revisão de Chinain et al. (2020), "Ciguatera-causing dinoflagellates in the genera *Gambierdiscus* and *Fukuyoa*: distribution, ecophysiology and toxicology". Posteriormente, para recuperar possíveis estudos não incluídos nesta revisão prévia, foram realizadas buscas bibliográficas nas bases de dados Scopus (Elsevier) e Web of Science, usando a palavra *Gambierdiscus* como termo de busca em palavras-chave e títulos de artigos publicados a partir de 2018. A partir dos estudos recuperados, para cada espécie de *Gambierdiscus*, os seguintes dados foram compilados, em planilha do Excel: código da cepa, coordenadas geográficas da localidade de ocorrência, nome da localidade, país, ano de descrição da espécie, temperatura e salinidade da área de origem, quando informado. Apenas os artigos com identificação molecular das espécies do gênero foram incluídos no banco de dados devido à similaridade morfológica entre as espécies, que torna a identificação baseada apenas na observação da morfologia muito difícil, resultando em várias identificações equivocadas na literatura. O protocolo Prisma (Figura 1) foi utilizado como norteador da revisão sistemática e os artigos que não continham as coordenadas geográficas das localidades de ocorrência da espécie e/ou não atenderam o critério de identificação da espécie confirmada por técnica molecular foram excluídos.

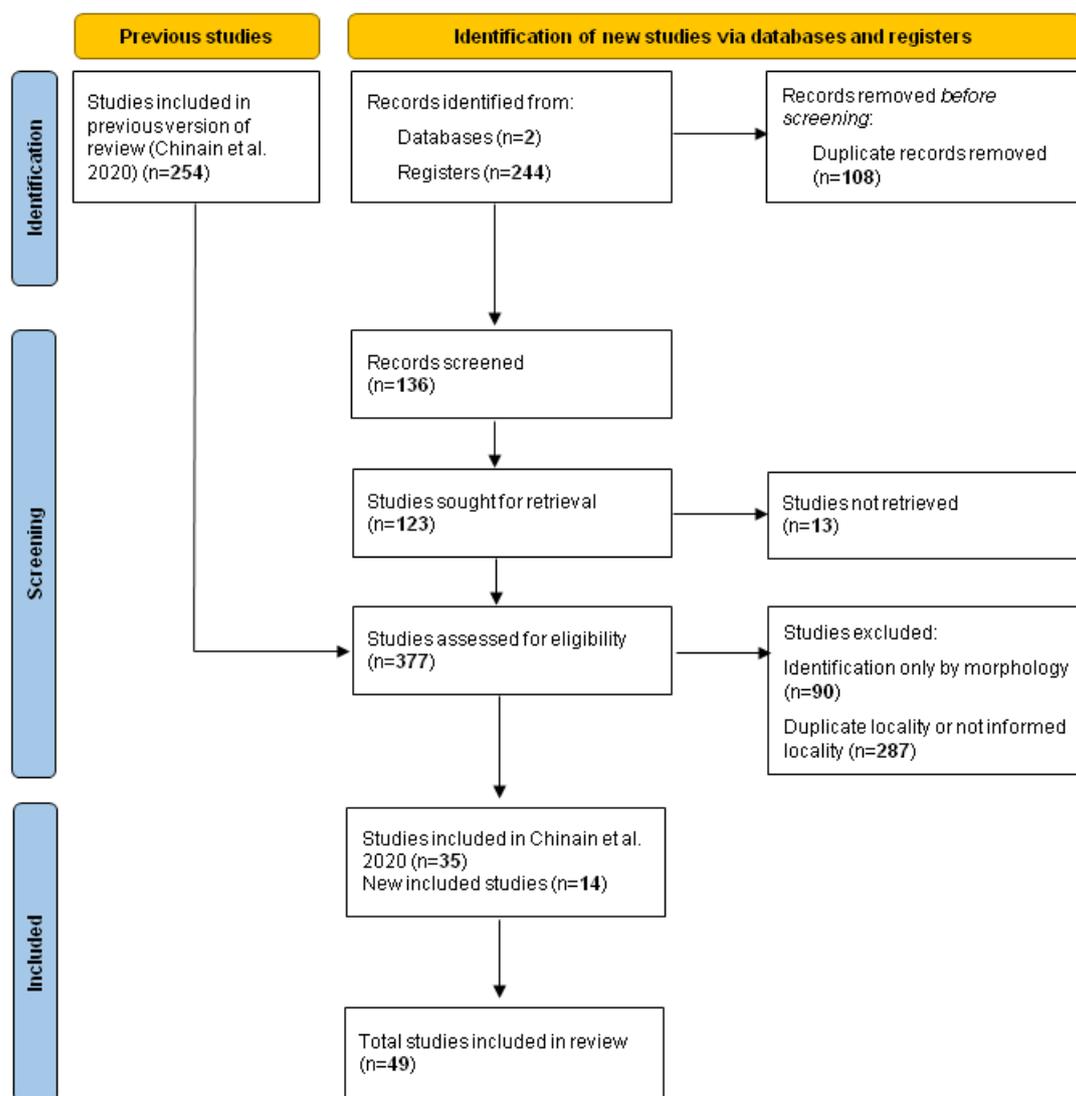


Figura 1: Diagrama de fluxo descrevendo os procedimentos realizados nesta revisão, com base no Protocolo Prisma (<http://www.prisma-statement.org>).

RESULTADOS

A revisão sistemática da literatura levantou 49 estudos que forneceram dados elegíveis sobre a ocorrência de *Gambierdiscus*. A partir destes estudos foi desenvolvido um banco de dados georreferenciado com as localidades de ocorrência das 18 espécies descritas e dos seis filogrupos de *Gambierdiscus*, totalizando 139 localidades de ocorrência distintas. A Tabela 1 apresenta um sumário das informações sobre o número de localidades de ocorrência e a distribuição geográfica das espécies.

Tabela 1: Registros de ocorrência das 18 espécies descritas e dos seis filogrupos de *Gambierdiscus*.

Espécies	Total de Localidades	Localidades de Ocorrência	Espécies	Total de Localidades	Localidades de Ocorrência
<i>G. australes</i>	11	7 no Pacífico, 2 no Atlântico, 1 no Índico e 1 no Mar Mediterrâneo	<i>G. lewisii</i>	1	Pacífico
<i>G. balechii</i>	3	2 no Pacífico 1 no Índico	<i>G. pacificus</i>	7	6no Pacífico e 1 no Índico
<i>G. belizeanus</i>	16	7 no Caribe, 3 no Golfo do México, 2 no Atlântico, 2 no Pacífico e 2 no Índico	<i>G. polynesiensis</i>	4	3 no Pacífico e 1 no Índico
<i>G. caribaeus</i>	19	6 no Caribe, 3 no Golfo do México, 3 no Atlântico, 6 no Pacífico e 1no Índico	<i>G. scabrosus</i>	1	Pacífico
<i>G. carolinianus</i>	17	8 no Caribe, 2 no Golfo do México, 5 no Atlântico, 1 no Pacífico e 1 no Mar Mediterrâneo	<i>G. silvae</i>	7	4 no Caribe, 1 no Golfo do México e 2 no Atlântico
<i>G. carpenteri</i>	16	5 no Caribe, 3 no Golfo do México, 7 no Pacífico e 1 no Índico	<i>G. toxicus</i>	10	1 no Caribe, 8no Pacífico e 1 no Índico
<i>G. cheloniae</i>	1	Pacífico	<i>Gambierdiscus</i> ribotipo 2	7	5 no Caribe e 2 no Golfo do México
<i>G. excentricus</i>	7	5 no Atlântico, 1 no Caribe e 1 no Golfo do México	<i>Gambierdiscus</i> sp. 2	1	Pacífico
<i>G. holmesii</i>	1	Pacífico	<i>Gambierdiscus</i> sp. 3	1	Pacífico
<i>G. honu</i>	4	Pacífico	<i>Gambierdiscus</i> sp. 4	1	Pacífico
<i>G. jejuensis</i>	1	Pacífico	<i>Gambierdiscus</i> sp. 5	1	Pacífico
<i>G. lapillus</i>	1	Pacífico	<i>Gambierdiscus</i> sp. tipo 7	1	Índico

As espécies *G. toxicus* (Adachi& Fukuyo, 1979), *G. australes* (Chinain et al., 1999) *G. belizeanus* (Faust 1995), *G. caribaeus* e *G. carpenteri* (Litaker et al., 2009), apresentam ampla distribuição, ocorrendo nos oceanos Atlântico, Pacífico e Índico. *Gambierdiscus**excentricus* (Fraga et al., 2011) e *G. silvae* (Fraga et al., 2014) foram encontradas apenas no Mar do Caribe e no Atlântico. As espécies *G. scabrosus* (Nishimura et al., 2014), *G. cheloniae* (Smith et al., 2016), *G. lapillus* (Kretzschmar et al., 2017), *G. jejuensis* (Jang et al., 2018), *G. holmesii* e *G. lewisii* (Kretzschmar et al., 2019) apresentaram distribuição restrita, ocorrendo apenas em sua localidade tipo.

CONCLUSÕES

Gambierdiscus é um gênero de dinoflagelado que possui algumas espécies com ampla distribuição geográfica, enquanto outras só foram encontradas ou no Oceano Pacífico ou no Atlântico. A distribuição dos registros de ocorrência mostra um maior número de ocorrências no Pacífico. Além disso, os dados refletem aparentemente um maior esforço amostral em certas regiões do mundo, como no Mar do Caribe, nas Ilhas Canárias, na Austrália e na Polinésia Francesa. Desde 2014 seis espécies foram descritas,

todas oriundas do Oceano Pacífico, e até o momento, só foram encontradas na sua localidade tipo. O oceano Pacífico é a região onde a diversidade e distribuição geográfica de *Gambierdiscus* foram mais bem documentadas.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, R.; Fukuyo, Y. The thecal structure of a marine toxic dinoflagellate *Gambierdiscus toxicus* gen. et sp. nov. collected in a ciguatera-endemic area. **Bulletin of the Japanese Society of Scientific Fisheries** 45, 67-71, 1979.
- ALIGIZAKI, K.; Nikolaidis, G. Morphological identification of two tropical dinoflagellates of the genera *Gambierdiscus* and *Sinophysis* in the Mediterranean Sea. **Journal of Biological Research-Thessaloniki** 9, 75-82, 2008.
- CHINAIN, M.; Faust, M.; Pauillac, S. Morphology and molecular analyses of three toxic species of *Gambierdiscus* (dinophyceae): *G. pacificus*, sp. nov., *G. australes*, sp. nov., and *G. polynesiensis*, sp. nov. **Journal of Phycoogy** 35(6), 1282–1296, 1999.
- CHINAIN, M., Gatti, C.M., Roué, M., Darius, T. Ciguatera-causing dinoflagellates in the genera *Gambierdiscus* and *Fukuyoa*: distribution, ecophysiology and toxicology. In: *Dinoflagellates*, chapter 11, D. V. Subba Rao (Ed.), Nova Science Publishers, Inc. Chinain, M; Gatti, CMI; Darius, HT; Quod, JP; Tester, PA. Ciguatera poisonings: A global review of occurrences and trends. **Harmful Algae** 102, 101873, 2020.
- CHINAIN, M; Gatti, CMI; Darius, HT; Quod, JP; Tester, PA. Ciguatera poisonings: A global review of occurrences and trends. **Harmful Algae** 102, 101873, 2021.
- FAUST, M. A. Observation of sand-dwelling toxic dinoflagellates (Dinophyceae) from widely differing sites, including two new species. **J. Phycol.** 31: 996–1003, 1995.
- FRAGA, S.; Rodríguez, F.; Caillaud, A.; Diogène, J.; Raho, N.; Zapata, M. *Gambierdiscus excentricus* sp. nov. (Dinophyceae), a benthic toxic dinoflagellate from the Canary Islands (NE Atlantic Ocean). **Harmful Algae** 11, 10-22, 2011.
- FRAGA, S.; Rodríguez, F. Genus *Gambierdiscus* in the Canary Islands (NE Atlantic Ocean) with description of *Gambierdiscus silvae* sp. nov., a new potentially toxic epiphytic benthic dinoflagellate. **Protist** 165(6), 839–853, 2014.
- JANG, S. H.; Jeong, H. J.; Yoo, Y. D. *Gambierdiscus jejuensis* sp. nov., an epiphytic dinoflagellate from the waters of Jeju Island, Korea, effect of temperature on the growth, and its global distribution. **Harmful Algae** 80, 149-157, 2018.
- KRETZSCHMAR, A. L.; Verma, A.; Harwood, D. T.; Hoppenrath, M.; Murray, S. Characterization of *Gambierdiscus lapillus* sp. nov. (Gonyaulacales, Dinophyceae): a new toxic dinoflagellate from the Great Barrier Reef (Australia). **Journal of Phycology** 53(2), 283-297, 2017.
- KRETZSCHMAR, AL; Larsson, ME; Hoppenrath, M; Doblin, MA; Murray, AS. Characterisation of Two Toxic *Gambierdiscus* spp. (Gonyaulacales, Dinophyceae) from the Great Barrier Reef (Australia): *G. lewisii* sp. nov. and *G. holmesii* sp. nov. **Protist** 170, (6) 125699, 2019.
- LITAKER, R.W., Vandersea, M.W., Faust, M.A., Kibler, S.R., Chinain, M., Holmes, M.J., Holland, W.C., Tester, P.A. Taxonomy of *Gambierdiscus* including four new species, *Gambierdiscus caribaeus* sp. nov., *Gambierdiscus carolinianus* sp. nov., *Gambierdiscus carpenteri* sp. nov. and *Gambierdiscus ruetzleri* sp. nov. (Gonyaulacales, Dinophyceae). **Phycologia** 48 (5), 344–390, 2009.
- NISHIMURA, T.; Sato, S.; Tawong, W.; Sakanari, H.; Yamaguchi, H.; Adachi, M. Morphology of *Gambierdiscus scabrosus* sp. nov. (gonyaulacales): a new epiphytic toxic dinoflagellate from coastal areas of Japan. **Journal of Phycology** 50(3), 506–514, 2014.
- SMITH, K. F.; Rhodes, L.; Verma, A.; Curley, B. G.; Harwood, D. T.; Kohli, G. S.; Solomona, D.; Rongo, T.; Munday, R.; Murray, S. A. A new *Gambierdiscus* species (Dinophyceae) from Rarotonga, Cook Islands: *Gambierdiscus cheloniae* sp. nov. **Harmful Algae** 60, 45-56, 2016.

FILOGEOGRAFIA DE *GAMBIERDISCUS EXCENTRICUS* (OSTREOPSIDACEAE, GONYAULACALES), DINOFLAGELADO TÓXICO RESPONSÁVEL PELA DOENÇA CIGUATERA.

¹Nathália Menezes de Almeida (IC-UNIRIO); ²Silvia M. Nascimento (coorientador); ¹Fabiano Salgueiro (orientador)

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq,

Palavras-chave: Floração de Algas Nocivas; FANs; dinoflagelados; rDNA, rede de haplótipos

INTRODUÇÃO:

Os dinoflagelados bentônicos têm chamado a atenção de cientistas pois alguns deles podem intoxicar severamente consumidores humanos. Por exemplo, espécies do gênero *Gambierdiscus* *R. Adachi & Y. Fukuyo, 1979* (Ostreopsidaceae) podem produzir ciguatoxinas, que são consideradas as principais toxinas responsáveis pela doença ciguatera (CP, “Ciguatera Poisoning”). A ciguatera é a enfermidade causada por toxinas de FANs mais comumente relatada em todo o mundo (Friedman et al. 2008, 2017), provocando uma miríade de sintomas gastrointestinais, neurológicos e cardiovasculares. Estima-se que de 50 a 500 mil pessoas sejam afetadas pela ciguatera anualmente (Friedman et al. 2008, 2017). Além disso, estudos revelaram um aumento de 60% nos casos de ciguatera nas Ilhas do Pacífico nas últimas décadas (Skinner et al. 2011) e as previsões de resposta positiva de *Gambierdiscus* às mudanças climáticas globais (Tester et al. 2010) podem aumentar ainda mais a sua distribuição e o risco de ciguatera no mundo. A presença desse dinoflagelado em regiões tropicais e subtropicais, como Mar do Caribe, Ilhas Havaianas, Sudeste Asiático, Polinésia Francesa, Oceano Índico e tropical e Austrália subtropical, está bem documentada (Stewart et al. 2010). Novas observações de *Gambierdiscus* em regiões temperadas subtropicais, como as Ilhas Canárias, onde a CP tem sido relatado desde 2004, é um problema emergente (Bravo et al. 2015). Além disso, espécies de *Gambierdiscus* foram detectados recentemente em áreas caracterizadas por um clima temperado, incluindo o Mar Mediterrâneo, Golfo do México, áreas temperadas do Japão, Brasil e costa da Carolina do Norte. As razões para esta expansão aparente ainda estão em discussão. Embora, sem dúvida, em parte reflita mais amostragem geograficamente intensa durante os últimos anos. (Aligizaki et al. 2008; Litaker et al. 2010, Nishimura et al. 2014; Rodriguez et al. 2017, Villareal et al. 2007). A espécie *Gambierdiscus excentricus* S. Fraga, produtora de ciguatoxinas, foi registrada pela primeira vez no Brasil na praia da Tartaruga, Armação dos Búzios-RJ, pelo nosso grupo de estudo (Nascimento et al. 2012). Reconstruções filogenéticas revelaram que essa população da praia da Tartaruga é geneticamente relacionada à das Ilhas Canárias, localidade tipo de espécie (Nascimento et al. 2015). A filogeografia é definida como o estudo dos princípios e processos históricos que determinam a distribuição geográfica atual de linhagens genealógicas em nível intraespecífico (Avice et al. 1987). A filogeografia tem como objetivo integrar a filogenética, a genética de populações e a biogeografia para compreender como os eventos históricos atuaram na atual distribuição geográfica das espécies e de seus genes. Estudos filogeográficos já ajudaram a compreender a história evolutiva de diversas espécies de dinoflagelados, como *Gambierdiscus* (Richlen et al. 2008); *Alexandrium* (Sebastián et al. 2005), *Coolia* (Leaw et al. 2016) e *Ostreopsis* (Penna et al. 2010). Apesar da sua relevância em relação as FANs, hoje não existem estudos que busquem compreender a filogeografia de *G. excentricus*.

OBJETIVO:

Realizar uma análise filogeográfica de *G. excentricus* utilizando sequências de rDNA de cepas do Brasil e do mundo disponíveis no Genbank.

METODOLOGIA:

Foram pesquisadas sequências das regiões D1D3 e D8D10 da subunidade maior (LSU – *Large Subunit*) do DNA ribossomal (rDNA) de diferentes cepas de *G. excentricus* disponíveis no GenBank. Sequências de *Gambierdiscus australes* foram utilizadas como grupo externo. A partir dessas informações, foram realizadas buscas nos artigos científicos que deram origem a essas sequências e diferentes informações sobre essas cepas, tais como: localidade de coleta e coordenadas geográficas. As sequências foram alinhadas através do algoritmo disponível no programa MAFFT (Kato et al 2019). Em seguida os alinhamentos obtidos foram utilizados para construção de árvores filogenéticas pelo método de Máxima Verossimilhança (ML) no programa MEGA X (Kumar et al. 2018) utilizando o modelo Juker-Cantor (JC) e teste de Bootstrap com 1000 replicações. Os alinhamentos também foram utilizados no software DNAsp (Rozas et al. 2017) que deu origem aos arquivos com as informações referentes aos haplótipos. As redes de haplótipos foram construídas pelo método Median-Joining usando o software Network 10.2.0.0. (Bandelt et al. 1999).

RESULTADOS:

Quando o loco D1D3 LSU-rDNA foi analisado, foram encontradas 31 sequências de cepas de *G. excentricus* provenientes de quatro diferentes localidades: Ilhas Canárias (Espanha), Bahamas, Pulley Ridge (Golfo do México) e Armação dos Búzios (Brasil). Em relação ao loco D8D10 LSU-rDNA, foram encontradas 61 sequências de cepas oriundas de duas localidades: Armação dos Búzios (Brasil) e Ilhas Canárias (Espanha). Na árvore obtida para o loco D1D3 (dado não incluído) foi possível observar a formação de um grande clado que abrangeu todas as sequências de *G. excentricus* encontradas na pesquisa, sem a formação de subclados bem suportados que pudessem sugerir uma diferenciação geográfica das sequências. Na árvore obtida para o loco D8D10 (dado não incluído) foi observada a formação de quatro clados contendo as sequências de *G. excentricus*, nos quais as sequências provenientes das Ilhas Canárias foram encontradas em todos estes clados, enquanto as sequências de Armação dos Búzios foram agrupadas no primeiro e maior clado. Redes de haplótipos foram construídas através do programa Network para os locos D1D3 e D8D10 (Figura 1a e 1b). Estas duas redes de haplótipos apresentaram um formato de “estrela”, com um haplótipo central e os demais haplótipos partindo desse e distando poucos passos mutacionais (principalmente em D1D3), o que sugere uma possível expansão populacional de *G. excentricus*.

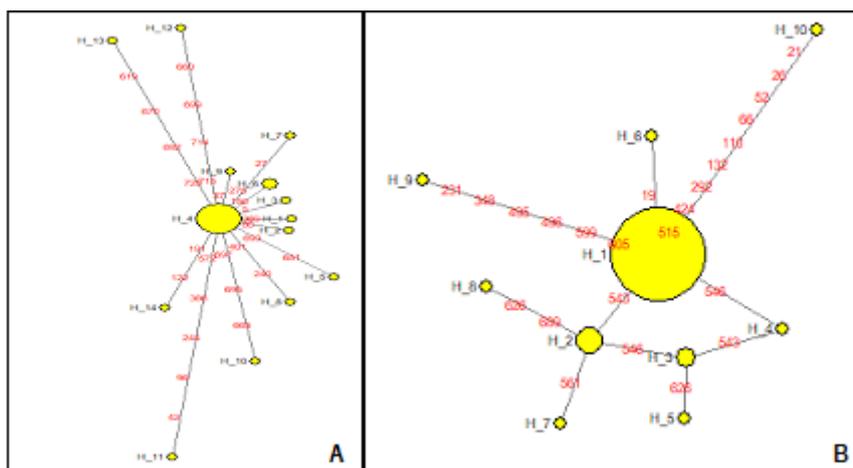


Figura 1: A: rede de haplótipos obtida com base nas sequências do loco D1D3. B: rede de haplótipos obtida com base nas sequências do loco D8D10. Os círculos amarelos representam os haplótipos e seu tamanho é proporcional a quantidade de sequências de cada um deles. Os números nas linhas representam a posição (no respectivo alinhamento) das mutações que separam cada haplótipo.

Para o loco D1D3 (Figura 2a) foram encontrados 14 diferentes haplótipos, sendo um deles (H4) predominante. Este haplótipo H4 foi o único encontrado no Brasil (Armação dos Búzios), sendo encontrado também nas Ilhas Canárias e no Golfo do México. Os demais haplótipos, por enquanto, são exclusivos, de uma localidade, como por exemplo, H8, que foi encontrado apenas nas Bahamas. As Ilhas Canárias foram a localidade com maior diversidade genética, sendo encontrados nove haplótipos, inclusive o H4, encontrado no Brasil. Entretanto, estes resultados devem ser avaliados com cautela pois, quando comparada às demais localidades, existe um número muito maior de sequências de cepas provenientes das Ilhas Canárias (26) disponíveis no Genbank. Para o loco D8D10 (Figura 2b), novamente a maior diversidade foi detectada nas Ilhas Canárias, onde foram encontrados todos os 10 haplótipos observados com este marcador. O único haplótipo observado no Brasil (H1, Armação dos Búzios) foi também o haplótipo mais frequente nas Ilhas Canárias. Novamente, estes resultados devem ser considerados com cautela, uma vez que o número de sequências de cepas das Ilhas canárias (59) é muito maior do que o número de cepas do Brasil (2) disponíveis no Genbank. Todas as sequências obtidas do Genbank no presente estudo foram provenientes do oceano Atlântico. *Gambierdiscus excentricus* é uma espécie dominante, quando comparada com outras espécies do gênero nas Ilhas Canárias e não foi encontrada em áreas bem estudadas como o Oceano Pacífico, enquanto outras espécies do gênero, como *Gambierdiscus australes*, já foram encontradas no Oceano Pacífico, Indico e no Mar Mediterrâneo (Bravo et al 2019).

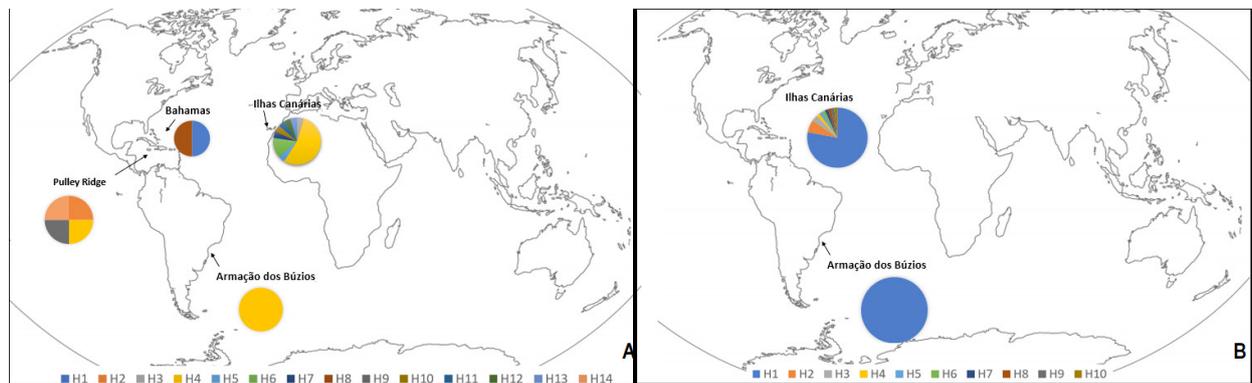


Figura 2: Distribuição geográfica dos haplótipos obtidos para as sequências D1D3 (A) e D8D10 (B) de *Gambierdiscus excentricus*. Cada haplótipo é representado por uma cor específica. O gráfico em pizza mostra a frequência relativa de ocorrência do haplótipo na localidade.

CONCLUSÕES:

Uma elevada diversidade haplotípica para os locos D1D3 e D8D10 de *G. excentricus* foi encontrada nas Ilhas Canárias, sendo está a localidade mais diversa dentre as quatro localidades analisadas. Em seguida, as Bahamas e o Golfo do México foram as localidades mais diversas. No Brasil (Armação dos Búzios) foi observado um único haplótipo para ambos os marcadores analisados, que foram encontrados também nas Ilhas Canárias, o que sugere uma conexão entre estas localidades. Entretanto, estes resultados devem ser interpretados com cautela dada a grande discrepância no número de sequências disponíveis para as localidades analisadas.

REFERÊNCIA:

- Aligizaki, K.; Nikolaidis, (2008) G. Morphological identification of two tropical dinoflagellates of the genera *Gambierdiscus* and *Sinophysis* in the Mediterranean Sea. J. Biol. Res. Thessalon.
- Avice JC, Arnold J, Ball RM, Bermingham E, Lamb T, Neigel JE, Reeb CA, Saunders NC (1987). Intraspecific phylogeography: the mitochondrial DNA bridge between population genetics and systematic. An. Rev. of Ecol. and Syst., 18(1) 489-522.
- Bandelt, H. J.; Forster, P.; Rohl, A.. Median-joining networks for inferring intraspecific phylogenies. Molecular Biology And Evolution, [s.l.], v. 16, n. 1, p.37-48, 1 jan. (1999). Oxford University Press (OUP).

- Bravo, J.; Suárez, F.; Ramírez, A.; Acosta, F. (2015). Ciguatera, an Emerging Human Poisoning in Europe. *J. Aquac. Mar. Boil*
- Bravo, I., Rodriguez, F., Ramilo, I., Rial, P., & Fraga, S. (2019). Ciguatera-causing dinoflagellate *Gambierdiscus* spp. (Dinophyceae) in a subtropical region of North Atlantic Ocean (Canary Islands): morphological characterization
- Friedman MA, Fleming LE, Fernandez M, Bienfang P, Schrank K, Dickey R, Bottein MY, Backer L, Ayyar R, CDCFWeisman R, Watkins S, Granade R, Reich A (2008). Ciguatera fish poisoning: Treatment, prevention and management. *Mar. Drugs*, 6: 456–479.
- Friedman MA, Fernandez M, Backer LC, Dickey RW, Bernstein J, Schrank K, Kibler S, Stephan W, Gribble MO, Bienfang P, Bowen RE, Degrasse S, Quintana HA, Loeffler CR, Weisman R, Blythe D, Berdalet E, Ayyar R, Clarkson-Townsend D, Swajian K, Benner R, Brewer T, Fleming LE (2017). An Updated Review of Ciguatera Fish Poisoning: Clinical, Epidemiological, Environmental, and Public Health Management. *Mar. Drugs*, 15: 72.
- Kazutaka Kato, John Rozewicki, Kazunori D Yamada Briefings in Bioinformatics, Volume 20, Issue 4, (2019) Pages 1160–1166,
- Kumar, S., Stecher, G., Li, M., Knyaz, C., & Tamura, K. (2018). MEGA X: molecular evolutionary genetics analysis across computing platforms. *Molecular biology and evolution*, 35(6), 1547.
- Leaw CP, Tan TH, Lim HC, Teng ST, Yong HL, Smith KF, Rhodes L, Wolf M, Holland WC, Vandersea MW, (2016). New scenario for speciation in the benthic dinoflagellate genus *Coolia* (Dinophyceae) Harmful Algae, 55:137–149.
- Litaker, R.W.; Vandersea, M.W.; Faust, M.A.; Kibler, S.R.; Nau, A.W.; Holland, W.C.; Chinain, M.; Holmes, M.J.; Tester, P.A. *Toxicon* (2010) Global distribution of ciguatera causing dinoflagellates in the genus *Gambierdiscus*.
- Nascimento SM, Melo G; Salgueiro F; Dos Santos BD; Santiago F. (2015). Detailed Morphology with Emphasis on Sulcal Plates and Phylogeny of *Gambierdiscus excentricus* (Dinophyceae). *Phycologia*, 54: 628-639.
- Nishimura, T.; Sato, S.; Tawong, W.; Sakanari, H.; Yamaguchi, H.; Adachi, M. *Phycol.* (2014) Morphology of *Gambierdiscus scabrosus* sp. nov. (Gonyaulacales): A new epiphytic toxic dinoflagellate from coastal areas of Japan.J.
- Penna A, Fraga S, Battocchi C, Casabianca S, Giacobbe MG, Riobó P, Vernesi C (2010). A phylogeographical study of the toxic benthic dinoflagellate genus *Ostreopsis* Schmidt. *Journal of Biogeography*, 37:830–841.
- Richlen ML, Morton SL, Barber PH, Lobel PS (2008). Phylogeography, morphological variation and taxonomy of the toxic dinoflagellate *Gambierdiscus toxicus* (Dinophyceae). *Harmful Algae*, 7(5):614-629.
- Rodríguez, F.; Fraga, S.; Ramilo, I.; Rial, P.; Figueroa, R.I.; Riobó, P.; Bravo, I. *Harmful Algae* (2017) Canary Islands (NE Atlantic) as a biodiversity 'hotspot' of *Gambierdiscus*: Implications for future trends of ciguatera in the area.
- Rozas, J., Ferrer-Mata, A., Sánchez-DelBarrio, J. C., Guirao-Rico, S., Librado, P., Ramos-Onsins, S. E., & Sánchez-Gracia, A. (2017). DnaSP 6: DNA sequence polymorphism analysis of large data sets. *Molecular biology and evolution*, 34(12), 3299-3302.
- Skinner MP, Brewer TD, Johnstone R, Fleming LE, Lewis RJ (2011). Ciguatera Fish Poisoning in the Pacific Islands (1998 to 2008). *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 5(12): e1416.
- Stewart, I.; Eaglesham, G.K.; Poole, S.; Graham, G.; Paulo, C.; Wickramasinghe, W.; Sadler, R.; Shaw, G.R. *Toxicon* (2010). Establishing a public health analytical service based on chemical methods for detecting and quantifying Pacific ciguatoxin in fish samples.
- Tester PA, Feldman RL, Nau AW, Kibler SR, Litaker RW (2010). Ciguatera fish poisoning and sea surface temperatures in the Caribbean Sea and the West Indies. *Toxicon*, 56: 689-7107
- Villareal, T.; Hanson, S.; Qualia, S.; Jester, E.; Granade, H.; Dickey, R.; Villareal, T. *Harmful Algae* (2007) Petroleum production platforms as sites for the expansion of ciguatera in the northwestern Gulf of Mexico.

CARACTERIZAÇÃO DA DENTIÇÃO DECÍDUA DE BEBÊS PROBOSCÍDEOS EXTINTOS SUL-AMERICANOS (MAMMALIA, PROBOSCIDEA)

¹Pollyanna Cristina de Oliveira Santos (IC/AF-UNIRIO); ^{1,2,3}Leonardo dos Santos Avilla (orientador); ^{1,2}Dimila Mothé (co-orientadora)

1 – Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGBBE/UFRJ

3- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGGIO/UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, FAPERJ.

Notiomastodon platensis; *Cuvieronius hyodon*; dentes decíduos; América do Sul; Pleistoceno; Megafauna; Morfologia dentária; Taxonomia

A ordem Proboscidea se originou há 60 milhões de anos na África e durante o Mioceno se dispersou pelo mundo conjuntamente com a expansão das gramíneas, contudo os únicos representantes vivos são os elefantes africanos e asiáticos. Apesar da grande diversidade do grupo, na América do Sul os proboscídeos eram representados por apenas duas espécies, *Notiomastodon platensis* Ameghino, 1888 e *Cuvieronius hyodon* Fischer, 1814 (Shoshani & Tassy, 2005; Mothé et. al., 2017). *Notiomastodon* era endêmico e encontrado em todos os países da América do Sul exceto nas Guianas e no Suriname, enquanto *Cuvieronius* possuía uma distribuição pan-americana, mas na América do Sul estava presente nas altitudes da Cordilheira dos Andes e nos territórios baixos do Peru (Mothé e Avilla, 2015; Mothé et. al., 2019). Os proboscídeos da linhagem Elephantimorpha possuem uma dentição reduzida numericamente, mas com dentes especializados e muito desenvolvidos, e os proboscídeos sul-americanos possuem dentes pré-molares e molares bunodontes, considerados lofodontes verdadeiros por serem formados por dois pares de cúspides e com inúmeras cúspides acessórias (Mothé, 2010; Mothé et. al., 2012). O registro fóssil de mastodontes sul-americanos é vasto e abundante tanto para os indivíduos adultos quanto para os imaturos (Asevedo, 2015; Mothé et al., 2010, 2017), contudo apenas os registros de indivíduos adultos são amplamente estudados tornando raro o conhecimento acerca da dentição decídua mesmo que seja estes tenham um grande potencial para trazer importantes informações sobre a biologia desses organismos extintos, com grande potencial taxonômico, morfológico, paleológico e biogeográfico do grupo (Shoshani e Tassy, 1996; Mothé et. al., 2016, 2020; Andrade et. al., 2020). O presente trabalho tem como objetivos a caracterização morfológica dos dentes decíduos de proboscídeos sul-americanos imaturos junto a um estudo ontogenético desta dentição identificando a presença de características que possam ser utilizadas na diferenciação de dentes decíduos e permanentes nos proboscídeos *Notiomastodon platensis* e *Cuvieronius hyodon*. Por meio da leitura de referências bibliográficas de estudos com espécimes adultos registrando, para futura comparação, as estruturas presentes nos indivíduos adultos que também poderiam ser identificadas nos dentes decíduos e utilizando o Banco de Imagens do Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, foi feita a descrição de 56 dentes decíduos fotografados, depositados em diversas coleções científicas brasileiras e estrangeiras que representam a distribuição geográfica de *Notiomastodon platensis* e *Cuvieronius hyodon* na América do Sul, que permitiram a coleta dos dados necessários para a produção futura de um mapa de distribuição dos exemplares na América do Sul. Na descrição desses espécimes, identificou-se o grau de desgaste, posição na arcada dentária, estruturas na coroa dentária e o estado de preservação de cada espécime dentário. Os dados gerados foram analisados sob um ponto de vista ontogenético, identificando-se a presença de características (nível de desgaste, nível de erupção, nível de fragmentação, número total de cúspides, quais cúspides estavam presentes nos lofos/lofidos, a presença/ausência das cúspides que compõem cada lofo/lofido, número de lofos/lofidos) que possam ser utilizadas na diferenciação de dentes decíduos e permanentes nos mastodontes

sul-americanos. Com os dados gerados da análise, calculou-se a média de cúspides de cada espécie (1.1) e a complexidade da coroa dentária (1.2).

$$M = \frac{\sum n^{\circ} \text{ total de cúspides}}{n^{\circ} \text{ espécimes analisados}} \quad (1.1)$$

$$\text{Complex} = \frac{M \text{ dp2/DP2} + M \text{ dp3/DP3} + M \text{ dp4/DP4}}{n^{\circ} \text{ espécimes analisados}} \quad (1.2)$$

Os resultados encontrados neste estudo identificaram que os dentes de indivíduos imaturos (0 a 12 anos) de *Cuvieronius hyodon* e *Notiomastodon platensis* são muito similares morfologicamente aos dentes de adultos e as principais diferenças estão na quantidade de lofos/lofidos (pares de cúspides linguais e labiais) em cada dente, no qual os dp2/DP2 (primeiro dente decíduo inferior e superior) possuem apenas dois lofos/lofidos, os dp3/DP3 (segundo dente decíduo inferior e superior) e dp4/DP4 (terceiro dente decíduo inferior e superior) apenas três lofos/lofidos, enquanto os dentes permanentes possuem três lofos/lofidos ou mais. Geralmente, os lofos/lofidos são constituídos por uma cúspide principal centralizada que possui outras cúspides associadas - mesoconelete (cúspide secundária), um cênulo central anterior, um cênulo central posterior, cúspides acessórias menores e variadas associadas a essas estruturas - contudo, observou-se um conelete não nomeado na maioria dos espécimes analisados, inclusive naqueles de maior grau de desgaste. Ao comparar os dentes decíduos aos dentes permanentes foi possível encontrar esse conelete não nomeado presente até mesmo nas figuras de desgaste, o que indica o bom funcionamento desses dentes que os permitia consumir alimentos vegetais menos duros e fibrosos junto ao consumo de leite materno. Os dentes decíduos apresentam cíngulos mediais e distais e assim como é observado nos dentes permanentes, as cúspides estão dispostas lateralmente formando uma fileira de cúspides nas bordas anterior e posterior do dente. As regiões de vales entre os lofos/lofidos apresentavam cúspides acessórias, entretanto observou-se que apenas os dp3/DP3 e dp4/DP4 de *Notiomastodon platensis* apresentaram cúspides acessórias na região de vale entre o último lofo/lofido e o cíngulo distal. Cerca de 98% dos dentes apresentaram algum grau de desgaste natural da coroa dentária, indo de desgastes leves até a perda parcial de informações das estruturas oclusais, as figuras de desgaste analisadas demonstraram que, assim como nos adultos, *Notiomastodon platensis* apresentou dois tipos de figura de desgaste, simples e dupla, enquanto *Cuvieronius hyodon* apresentou apenas a figura simples, indicando que os filhotes de *N. platensis* podiam mastigar comidas mais abrasivas que os indivíduos juvenis de *C. hyodon*. Através das análises quantitativas obteve-se que a coroa dentária dos pré-molares decíduos de *Cuvieronius hyodon* são mais simples que as de *Notiomastodon platensis*, que apresentam uma média de 6,6 cúspides e 15,5 cúspides, respectivamente, o que indica uma maior complexidade nos dentes deste último mastodonte. Os indivíduos juvenis e imaturos das espécies de proboscídeos sul-americanos possuem dentes decíduos com grande potencial taxonômico por sua grande semelhança com os dentes permanentes. Concluiu-se que a principal diferença entre a dentição decídua de *Notiomastodon platensis* e *Cuvieronius hyodon* é a maior complexidade no número de cúspides em *Notiomastodon*, o que já era esperado pois as análises nos dentes permanentes dessas espécies mostram a mesma tendência, indicando que há potencial taxonômico na dentição pós-canina. Durante a análise dos dentes decíduos observou-se a presença de um conelete não nomeado localizado entre a cúspide principal e o mesoconelete das prétrites e póstrites dos dentes superiores e inferiores, essa cúspide também foi encontrada em dentes permanentes podendo ser observada também em suas figuras de desgastes. Os dados encontrados neste estudo garantem a validade das características taxonômicas encontradas em dentes decíduos e abre espaço para trabalhos futuros com os mesmos para que seu grande potencial taxonômico, morfológico, paleológico e biogeográfico seja explorado e analisado para compor um maior conhecimento sobre o grupo dos proboscídeos sul-americanos.

REFERÊNCIA:

ALBERTI, M.T.; PRADO J.L.; CARTELLE, C. El registro de Stegomastodon (Mammalia, Gomphotheriidae) en el Pleistoceno superior de Brasil. *Rev Esp Paleontol* 17:217-235, 2002

- ANDRADE, L. C. de; OLIVEIRA, Édison V.; MOTHÉ, D.; MANIESI, V. New record of an immature *Notiomastodon cf. platensis* (Mammalia, Proboscidea) from Pernambuco State, Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Paleontologia*, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 73-77, 2020.
- ASEVEDO, L. S. Paleocologia alimentar dos gonfotérios (PROBOSCIDEA: MAMMALIA) pleistocênicos da América do Sul. Mestrado—[s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015.
- FERRETI, M. P. A review of South American proboscideans. In: SG Lucas, GS Morgan, JA Spielmann, DR Prothero (eds) *Neogene Mammals. New Mex Mus Nat Hist Sci Bull* 44: 381–392, 2008.
- JULIEN L., TODD B. J., CHUN-HSIANG C., et. al. No evidence for widespread island extinctions after Pleistocene hominin arrival. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 118 (20), 2021
- LOPONEN, Laura et. al. Diets of Miocene proboscideans from Eurasia, and their connection to environments and vegetation. 2020.
- MOTHÉ, D. A dentição decidua dos mastodontes sul-americanos (Proboscidea, Gomphotheriidae): morfologia e padrões de substituição e desgaste. *Especialização em Geologia do Quaternário*, Museu Nacional, Monografia, 36 p. 2010.
- MOTHÉ, D.; AVILLA, L.; COZZUOL, M. The South American gomphotheres (Mammalia, Proboscidea, Gomphotheriidae): taxonomy, phylogeny, and biogeography. *Journal of Mammalian Evolution*. 20:23–32, 2012.
- MOTHÉ, D. & AVILLA, L. Mythbusting evolutionary issues on South American Gomphotheriidae (Mammalia: Proboscidea). *Quaternary Science Reviews*. Volume 110 23-35, 2015.
- MOTHÉ, D.; FERRETI, M.; AVILLA, L. S. The Dance of Tusks: Rediscovery of Lower Incisors in the Pan-American Proboscidean *Cuvieronius hyodon* Revises Incisor Evolution in Elephantimorpha. *Plos One*, v. 11, p. e0147009, 2016.
- MOTHÉ, D.; et al. Sixty years after 'The mastodonts of Brazil': The state of the art of South American proboscideans (Proboscidea, Gomphotheriidae). *Quaternary International*, v. 443, p. 52-64, 2017.
- MOTHÉ, D.; FERRETI, M. P.; AVILLA, L.; S. Running over the same old ground: *Stegomastodon* never roamed South America. *Journal of Mammalian Evolution*, v. 26, n. 2, p. 165-177, 2019.
- MOTHE, D.; et al. An artifact embedded in an extinct proboscidean sheds new light on human-megafaunal interactions in the Quaternary of South America. *Quaternary Science Reviews*, v. 229, p. 106125, 2020.
- PRADO J.L.; ALBERDI, M.T.; CARTELLE, C. El registro de *Stegomastodon* (Mammalia, Gomphotheriidae) en el Pleistoceno superior de Brasil. *Rev Esp Paleontol* 17:217–235, 2003
- PRADO, J. L., et al. The Pleistocene Gomphotheriidae (Proboscidea) from South America. *Quaternary International*, 126–128 (2005) 21–30, 2005.
- SHOSHANI, J.; TASSY, P. The proboscidea: evolution and palaeoecology of elephants and their relatives. Oxford University Press, New York, 1996.
- SHOSHANI, J.; TASSY, P. Advances in proboscidean taxonomy & classification, anatomy & physiology, and ecology & behavior. *Quaternary International*, 126–128 (2005) 5–20, 2005.
- SIMPSON, G.G.; PAULA-COUTO, C. The mastodonts of Brazil. *Bull Am Mus Nat Hist* 2:125–190, 1957.

LEVANTAMENTO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS ENVOLVENDO O FUNGO MICORRÍZICO ARBUSCULAR (FMA) *Claroideoglossum etunicatum* NO BRASIL

1Yasmin Machado Cabral (IC-UNIRIO) e 1Camila Maistro Patreze (orientadora).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Glomeromycota, micorriza, planta hospedeira, inoculação.

INTRODUÇÃO

Em virtude da diversidade de espécies microbianas que se encontram no solo e da significância das raízes das plantas como fonte de matéria orgânica e de nutrientes, no geral, a relação entre esses microrganismos com a região da rizosfera é complexa e potencialmente benéfica em sua mutualidade. Sendo assim, uma interação intensamente estudada e de grande valor econômico é a simbiose entre os fungos micorrízicos e a maioria das plantas onde ocorrem modificações morfológicas em benefício da planta e do microssimbionte. Assim, quando ocorre a simbiose entre fungos do solo e as raízes, são geradas as micorrizas. Essas estruturas são categorizadas em ecto, endo e ectoendomicorrizas. A micorrizas arbusculares são classificadas como endomicorrizas que formam arbúsculos. Estas associações ocorrem em, aproximadamente, 80% das espécies de plantas (Bonfante & Peroto, 1995). Há uma hipótese de que a simbiose tenha sido indispensável para que as plantas, originalmente aquáticas, conquistassem o ambiente terrestre, o que clarifica, também, a diversidade de hospedeiros dos fungos micorrízicos arbusculares (FMA) (Simon et al., 1993). Os FMA são simbiotes obrigatórios, necessitam da simbiose para sua multiplicação. Os solos brasileiros, em sua maior parcela, apresentam pouca fertilidade natural e algumas culturas, como a mandioca e a batata-doce, não conseguem absorver fósforo na ausência do FMA, demonstrando a importância desta simbiose (Paula et al., 1992). A identificação de plantas colonizadas por FMA ocorre por meio da microscopia ótica, onde são analisados e estudados esporos, arbúsculos, vesículas e hifas. Os esporos apresentam paredes e estruturas que auxiliam na taxonomia do grupo e sua função é a propagação vegetativa desses fungos. Inúmeras condições vão interferir na simbiose, vide que algumas espécies de plantas que dependem pouco da relação com o FMA têm sua produtividade expandida, por conta dessa interação, quando o solo apresenta baixo teor de fósforo. Uma das formas de promover a interação aumentando os benefícios que a mesma pode trazer para as plantas envolvidas é a inoculação de esporos, feita em mudas ou diretamente nas sementes antes do plantio. A espécie de FMA *Claroideoglossum etunicatum* (W.N. Becker & Gerd.) C. Walker & A. Schüßler, tem ampla ocorrência no Brasil e no mundo; apresenta esporos de tamanho médio de 129 µm, tem sua cor variada do laranja ao marrom avermelhado, apresenta forma globosa, subglobosa, e duas camadas (L1 e L2) da parede de esporos, que se diferenciam ao decorrer de seu desenvolvimento (Morton & Redecker, 2001; <http://fungi.invam.wvu.edu/>). Desta forma, sistematizar o conhecimento a respeito dessa espécie no Brasil pode ajudar a ampliar sua utilização na forma de inoculante em culturas de importância ou em áreas naturais onde a espécie pode ser mais eficiente para as plantas florestais ou agrícolas.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento bibliográfico dos artigos científicos envolvendo a espécie de fungo micorrízico arbuscular *Claroideoglossum etunicatum* no Brasil, caracterizando ocorrência, associação com plantas hospedeiras e biomas, a fim de subsidiar novos estudos e estratégias de uso desta espécie como inoculante.

METODOLOGIA

Este trabalho compreendeu em uma pesquisa bibliográfica realizada no portal dos periódicos Capes e à base dados Scielo Brasil. O intervalo da pesquisa estendeu o período entre os anos 2001 a 2021. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves:

Claroideoglossum etunicatum, FMA, Brazil. Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura dos mesmos visando identificar os objetivos de cada estudo e como a espécie de FMA era empregada no estudo, bem como avaliar se os resultados obtidos eram possivelmente relacionados a ela ou à uma mistura de espécies que muitas vezes são empregadas em experimentos de inoculação. Houve também especial atenção para discriminar estudos experimentais em ambientes controlados (casa-de-vegetação), por exemplo, dos estudos no campo, onde os biomas foram identificados.

RESULTADOS

Em uma primeira busca, com apenas o nome da espécie foi encontrado um total de 419 trabalhos, sendo 313 artigos científicos. Já na segunda busca, adicionado o termo “Brazil”, foram encontrados 22 trabalhos, sendo 18 artigos. Desta forma, os artigos envolvendo a espécie publicados no Brasil corresponderam a 6% da publicação mundial. Notou-se que os artigos envolvendo este fungo no Brasil são relativamente recentes, pois encontram-se publicados no período de 2015 a 2021. A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se um total de 40 espécies de plantas associadas ao fungo *C. etunicatum*, sendo, aproximadamente, 33 cultivadas em casa de vegetação e 24 nativas (Tabela 1). Assim, foi possível clarificar a magnitude desta espécie de fungo quanto ao seu potencial benéfico em associação com plantas tanto florestais quanto agrícolas, e principalmente em biomas da Caatinga e Cerrado, sendo relatada como dominante e com maior taxa de incidência em áreas impactadas. As culturas mais estudadas foram milho e café, tendo sido utilizadas em três e dois artigos, respectivamente. Destaca-se que *C. etunicatum* teve desempenho maior do que *G. margarita* e *R. clarus*, por exemplo, quando associados a *Zea mays* L. (Brito et al. 2018). Similarmente, em *Glycine max* (soja), *C. etunicatum* mostrou-se promissor quando inoculado, e também, quando associado a um estimulante micorrízico (Salgado et al. 2016). A inoculação de *C. etunicatum*, em mudas de café arábica, reduziu o efeito prejudicial da erva daninha *B. pilosa*. As plantas de café quando não inoculadas com FMA foram reduzidas em 38% para a altura, 60% para área foliar e 45% para massa seca de raiz na presença da erva daninha; enquanto os valores, para as plantas quando foram inoculadas, foram uma redução de 24% para altura, 57% para área foliar e 12% para peso seco de raiz (França et al. 2016). Outra resposta interessante foi a inoculação das mudas de *Mimosa tenuiflora* com uma mistura contendo *C. etunicatum*, que favoreceu o acréscimo do teor de clorofila nas doses de P16 e P32 (Pedone-Bonfim et al. 2018). Somado a isso, durante a inoculação de *Zea mays* L. com *C. etunicatum* obteve-se o aumento da esporulação em mais de 3 vezes (Lino et al. 2019). Por fim, foi observado, também, o benefício de quase todas as plantas testadas em solos com fertilidade variada, enfatizando o papel essencial desses microrganismos no desenvolvimento e sobrevivência de espécies vegetais.

Tabela 1. Identificação das plantas hospedeiras citadas nos artigos científicos envolvendo a espécie de FMA *Claroideoglossum etunicatum* no Brasil, considerando o período de busca nos anos de 2001 a 2021.

Números	Autores	Planta(s) Hospedeira(s)	Inoculação	Bioma
1	Salgado et al. (2016)	<i>Phaseolus vulgaris</i> (feijão) e <i>Glycine max</i> (soja)	Casa-de-vegetação	
2	Brito et al. (2018)	<i>Zea mays</i> L. (milho)	Casa-de-vegetação	
3	Pedone-Bonfim et al. (2018)	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir (Jurema-preta)	Casa-de-vegetação	
4	Sousa et al. (2015)	<i>Cana-de-açúcar variedade RB 857515</i>	Casa-de-vegetação	
5	Santos et al. (2018)	<i>Chrysopogon zizanioides</i> (L.)	Casa-de-vegetação	
6	Moreira et al. (2016)	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill (abacaxi)	Casa-de-vegetação	
7	Da Silva et al. (2017)	<i>Toona ciliata</i> M. Roem var. <i>australis</i> (cedro vermelho australiano)	Casa-de-vegetação	
8	Moreira et al. (2018)	<i>Catuai vermelho</i> IAC 99 (café)	Casa-de-vegetação	
9	De Oliveira et al. (2017)	<i>Aspidosperma pyriformium</i> , <i>Ziziphus joazeiro</i> e <i>Pseudobombax simplicifolium</i>	Casa-de-vegetação	
	Weber et al. (2021)	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.), <i>Astronium fraxinifolium</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Colubrina glandulosa</i> Perkins, <i>Acacia mangium</i> Willd., <i>Casuarina equisetifolia</i> L. e <i>Eucalyptus urophylla</i> ST Blake (clone GG 702)	Campo	Caatinga com salinas
10		<i>Zea mays</i> L. (milho)	Campo	Cerrado
11	Lino et al. (2019)	<i>Zea mays</i> L. (milho)	Campo	Cerrado
12	França et al. (2016)	<i>Catuai Vermelho</i> IAC 99 (café)	Casa-de-vegetação	
13	Lima et al. (2015)	<i>Inga vera</i> Willd. (Ingazeira)	Casa-de-vegetação	
14	Pedone-Bonfim et al. (2018)	Famílias: <i>Anacardiaceae</i> , <i>Apocynaceae</i> , <i>Fabaceae</i> , <i>Malvaceae</i> , <i>Passifloraceae</i> e <i>Rubiaceae</i> (16 espécies nativas da Caatinga)	Campo e casa-de-vegetação	Caatinga
15	Da Silva et al. (2017)	<i>Etilingera elatior</i>	Casa-de-vegetação	
16	Fernades et al. (2019)	<i>Varronia leucocephala</i>	Casa-de-vegetação	
17	Salgado et al. (2017)	<i>Gossypium hirsutum</i> (algodão) e <i>Zea mays</i> (milho)	Casa-de-vegetação	
18	Pontes et al. (2021)	<i>Bixa orellana</i> L. (urucum)	Casa-de-vegetação	

CONCLUSÃO

Foi possível sistematizar o conhecimento apresentado sobre a ocorrência e possíveis benefícios da associação com a espécie do fungo micorrízico arbuscular *Claroideoglomus etunicatum* em diferentes contextos no Brasil. Os artigos selecionados mostraram que os FMA apresentam resultados de promoção de crescimento variados em função das plantas hospedeiras e condições de cada estudo. Além disso, é difícil avaliar a eficiência de uma espécie quando se observa que a ocorrência ou as inoculações envolvem a interação com outras espécies de FMA. No entanto, foi observado em um dos estudos que o *C. etunicatum* teve desempenho significativo quando comparado a outras espécies. Esta revisão bibliográfica permitiu ampliar o entendimento dos impactos desta espécie de fungo sobre, por exemplo, o crescimento, a nutrição, a competitividade, e a sobrevivência de algumas plantas e, por fim, poderá subsidiar novos estudos envolvendo esta importante espécie de FMA em vista de estratégias que favoreçam o uso sustentável dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Berbara, Ricardo L.L.; Souza, Francisco A.; Fonseca, Henrique M.A.C. III - Fungos Micorrízicos Arbusculares: muito além da nutrição. Nutrição Mineral de Plantas, SBCS, Viçosa, 2006.
- Bonfante, P.; Peroto, S. Strategies of arbuscular mycorrhizal fungi when infecting host plants. *New Phytologist*, v. 130, p. 3-21, 1995.
- Brito et al. Association between arbuscular mycorrhizal fungi and *Pratylenchus brachyurus* in maize crop. *Chilean Journal of Agricultural Research*, Vol.78(4), p.521-528, 2018.
- Da Silva et al. Acclimatization of micropropagated plants of *Etilingera elatior* (Jack) R. M. Sm. inoculated with arbuscular mycorrhizal fungi. *South African Journal of Botany*, Vol.113, p.164. 2017.
- Da Silva et al. Arbuscular Mycorrhiza and phosphate on growth of australian red cedar seedlings. *Ciencia Florestal*, Vol.27(4), p.1269, 2017.
- de Oliveira et al. Symbiotic compatibility between arbuscular mycorrhizal fungi (autoctone or exotic) and three native species of the Caatinga in different phosphorus levels. *Acta Scientiarum. Biological Sciences (UEM)*, Vol.39(1), p.59-70, 2017.
- Fernandes et al. Arbuscular mycorrhizal fungi and auxin associated with microelements in the development of cuttings of *Varronia leucocephala*. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, Vol.23(3), p.167-180, 2019.
- França, et al. Mycorrhizal fungi increase coffee plants competitiveness against *Bidens pilosa* interference. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Vol.46(2), pp.132-139, 2016.
- Hoffmann, L.; Lucena, V. Para Entender Micorrizas Arbusculares. Documentos 156, Campina Grande, PB. 2006.

- Lima et al. Mycorrhizal Fungi (AMF) increase the content of biomolecules in leaves of *Inga vera* Willd. seedlings. *Symbiosis*, Vol.65(3), pp.117-123, 2015.
- Lino et al. Mycorrhizal inoculation and application of cattle manure in field-grown maize in semiarid conditions. *Experimental Agriculture*, Vol.55(6), pp.866-874, 2019.
- Moreira et al. Effect of inoculation of symbiotic fungi on the growth and antioxidant enzymes' activities in the presence of *Fusarium subglutinans* f. sp. ananas in pineapple plantlets. *Acta Physiologiae Plantarum*, Vol.38(10), p.1-14, 2016.
- Moreira et al. Inoculation with mycorrhizal fungi on the growth and tolerance to water deficit of coffee plants. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, Vol.22(11), p.747-753, 2018.
- Morton, J. B. and D. Redecker. Two new families of Glomales, Archaeosporaceae and Paraglomaceae, with two new genera *Archaeospora* and *Paraglomus*, based on concordant molecular and morphological characters. *Mycologia* 93:181-195, 2001.
- Paula, M.A.; Siqueira, J.O. & Dobreiner, J. Ocorrência de fungos micorrízicos vesículoarbusculares e de bactérias diazotróficas na cultura da batata-doce. *R. Bras. Ci. Solo*, 17:319-419, 1992.
- Pedone-Bonfim et al. Mycorrhizal benefits on native plants of the Caatinga, a Brazilian dry tropical forest. *Symbiosis*, Vol.74(2), pp.79-88, 2018.
- Pedone-Bonfim et al. Mycorrhizal inoculation as an alternative for the sustainable production of *Mimosa tenuiflora* seedlings with improved growth and secondary compounds content. *Fungal biology*, Vol.122(9), pp.918-927, 2018.
- Pontes et al. Inoculation of arbuscular mycorrhizal fungi as a strategy to improve annatto (*Bixa orellana* L.) growth. *Acta Scientiarum. Biological Sciences (JEM)*, Vol.43, p.1-7, 2021.
- Salgado et al. Arbuscular mycorrhizal fungi and colonization stimulant in cotton and maize. *Ciencia Rural*, p.47-52, 2017.
- Salgado et al. Arbuscular mycorrhizal fungi and mycorrhizal stimulant affect dry matter and nutrient accumulation in bean and soybean plants. *Pesquisa Agropecuária Tropical*, Vol.46(4), pp.367-373, 2016.
- Santos et al. Arbuscular mycorrhizal fungi and dark septate endophytic fungi on the biomass development of vetiver grass. *Caatinga*, Vol.31(3), pp.602-611, 2018.
- Simon, L.; Bousquet, J.; Lévesque, R. C.; Lalonde, M. Origin and diversification of endomycorrhizal fungi and coincidence with vascular land plants. *Nature*, v.363, p.67-69, 1993.
- Sousa et al. Initial development and chemical components of sugarcane under water stress associated with arbuscular mycorrhizal fungi. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, Vol.19(6), pp.548-552, 2015.
- Weber et al. Diversity of mycorrhizal fungi and soil indicative species in coastal plantations of northeast Brazil. *Journal of Forestry Research*, Vol.32(3), p.1203-1212, 2021.

ZOOPLÂNCTON DE FITOTELMOS DE BROMÉLIAS: INDICADOR DE INFLUÊNCIA ANTRÓPICA?

¹Yemna Silva (IC-UNIRIO); ¹Gabriela Sampaio (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Yasmin Freitas (IC-PIBEX); ¹Beatriz Rodrigues D'Oliveira Ramos (IC-CNPq); ¹Viviane Miranda (coorientadora); ¹Christina Wyss Castelo Branco (orientadora).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Bromeliaceae; foresia; bioindicação.

INTRODUÇÃO:

A família Bromeliaceae é um dos grupos taxonômicos mais importantes da Mata Atlântica, devido ao alto grau de endemismo e expressivo valor ecológico decorrente principalmente de sua interação com a fauna (SABAGH *et al.*, 2011). Bromélias são consideradas plantas-chave em ecossistemas tropicais, essenciais para a sobrevivência de muitas espécies de animais, bem como de outros organismos como plantas em ambientes xéricos. A associação com a fauna se dá ao servir como habitat, fonte de água e alimento, oferecendo proteção contra predadores e ótimo ambiente para reprodução de organismos (SABAGH *et al.*, 2015). Os organismos, residentes permanentes ou temporários, se beneficiam assimilando nutrientes a partir da decomposição da matéria orgânica provenientes das folhas ou mesmo dos organismos abrigados. Assim, as chamadas bromélias-tanque são consideradas tanques biológicos vivos que armazenam formas de vida variadas e contribuem para teias tróficas locais, tanto aquáticas como terrestres (KITCHING, 2001; SABAGH *et al.*, 2011; 2015; MORAIS-JÚNIOR *et al.*, 2019). Sendo essencial para a biodiversidade local, os tanques de bromélias possuem alta sensibilidade a mudanças ambientais, tanto de origem climatológica (secas e chuvas intensas) como de cunho antrópico (poluição atmosférica, aporte de sedimentos e partículas). A água armazenada nos tanques existentes entre as folhas das bromélias, que constitui os fitotelmas, abriga uma ampla diversidade de organismos, como diversos integrantes do zooplâncton e protozoários, incluindo amebas testáceas. Devido às suas estreitas relações com as condições existentes no meio aquático, tanto a comunidade zooplânctônica como as amebas têm sido usadas como ferramentas preciosas no monitoramento biológico (ATTAYDE & BOZELLI, 1998; BRANCO *et al.*, 2019; LAGGOUN-DÉFARGE *et al.*, 2008; TRAN, 2020). O monitoramento biológico é definido como a utilização de organismos vivos, considerados bioindicadores, para a obtenção de informações sobre a qualidade de um determinado ambiente (MARKET *et al.*, 1999). A utilização de bioindicadores para o controle ambiental, sobretudo de ambientes aquáticos, apresenta maiores vantagens quando comparada ao monitoramento usando variáveis físicas e químicas, sendo apontada como uma técnica suplementar imprescindível (SOININEN & KÖNÖNEN, 2004). Atualmente, devido a inúmeras e crescentes intervenções antrópicas nos ecossistemas naturais, vislumbra-se uma crescente produção e descarte de materiais diversos e substâncias tóxicas no ambiente (OERTEL; SALÁNKI, 2003). A busca pelo biomonitoramento se torna essencial então para o acesso aos possíveis desdobramentos das mudanças provocadas nos ecossistemas, além de seus presumíveis efeitos. Com isso, pode-se gerar ainda, por exemplo, subsídios para o implemento de medidas de proteção (CALLISTO *et al.*, 2001; OERTEL; SALÁNKI, 2003).

OBJETIVO:

O estudo teve como finalidade realizar uma análise descritiva e comparativa da riqueza, diversidade e abundância das comunidades zooplânctônicas presentes em fitotelmos de bromélias de uma área de Mata Atlântica pertencente ao monumento natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (MONMA). Além de destacar o potencial bioindicador de um grupo em específico de protozoários encontrado, representado por amebas testáceas, em diferentes biótopos. Se fez necessário a realização de uma análise cienciométrica com o grupo sendo aplicado no biomonitoramento, para a elucidação da produção científica sobre o tema, possibilitando uma discussão sobre os diversos parâmetros relacionados.

METODOLOGIA:

No entorno da pista Cláudio Coutinho, existente dentro do MoNMA, foram estabelecidas áreas com presença de bromélias consideradas protegidas na mata (sem acesso humano) e com influência antrópica (próximas a caminhos utilizados com frequência), envolvendo bromélias terrestres e rupícolas. Para a coleta nas bromélias terrestres e nas rupícolas mais baixas, a água foi coletada por sucção utilizando uma pipeta e nas bromélias rupícolas mais altas, foi utilizado um extensor feito com um cabo de madeira e corda anexado a uma seringa. Bromélias com copos múltiplos tiveram o seu volume total misturado e amostrado. As amostras foram fixadas em formaldeído tamponado. Devido à impossibilidade da realização de coletas nas épocas seca e chuvosa de 2021 devido à pandemia, foram analisados os resultados de amostragens realizadas na época seca e chuvosa de 2019. Dentro das atividades de atualização bibliográfica a respeito do tema plâncton residente em fitotelmos e seu potencial de indicador ambiental e, diante da impossibilidade de realização de mais amostragens, foi realizado estudo cienciométrico acerca da participação de amebas testáceas no biomonitoramento. Para coleta de dados e análise cienciométrica foram realizadas pesquisas utilizando recursos das plataformas Google Scholar, Scielo, ScienceDirect, Online Library e Web of Science (Thomson Reuters), no período de 1960 a 2020. As palavras-chave utilizadas foram: “testate amoebas”, “testate amoebae”, “Tecamebas”, “tecamebiano”, “zooplâncton”, “zooplâncton”, “biomonitoramento”, “qualidade da água”, “protozoários” e “protozoários de água doce”.

RESULTADOS:

Nas amostras das bromélias foram encontrados 69 táxons zooplânctônicos no total, distribuídos em 7 filos, 10 classes, 11 ordens, 20 famílias, 13 gêneros e 8 espécies. Os maiores valores de riqueza foram vistos para os grupos Rotifera (8) e Ciliophora (7) (Figura 1a). Nos grandes grupos, os maiores valores de abundância relativa foram registrados para o Filo Cryptofita (49,26%), seguido de Ciliophora (40,72%) (Figura 1b).

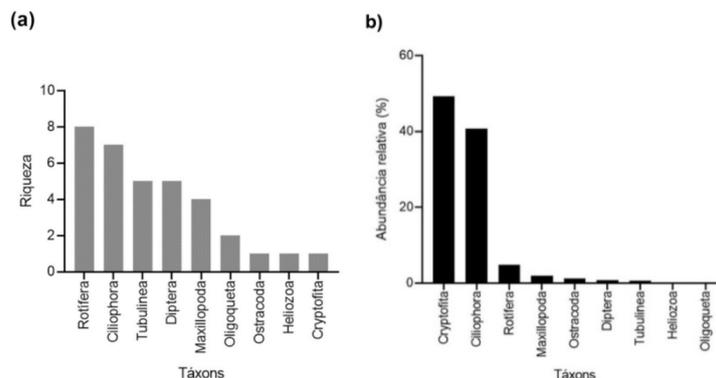


Figura 1 - (a) Riqueza da fauna na área de estudo; (b) Abundância relativa (%) da fauna na área de estudo.

O resultado apontado no gráfico de riqueza para o grupo Rotifera, aparenta seguir o padrão de ambientes aquáticos continentais tropicais (NEVES *et al.*, 2003). Resultado associado provavelmente ao pequeno tamanho corpóreo, facilitando a sua dispersão (RUNDLE *et al.*, 2007). Os pertencentes a esse grupo foram encontrados constantemente com espinhos e lóricas, sugerindo a necessidade de táticas para a proteção contra a predação nos tanques das bromélias (ESTEVES, 2011). Ciliophora apresentou o segundo maior valor de riqueza, o que pode ser explicado por Petermann (2015), que detalha a relevância do efeito “bottom up” em plantas da família Bromeliaceae. O que pode ser evidenciado através das elevadas quantidades de matéria orgânica presentes na água, aumentando a abundância de ciliados e diminuindo a de outros grupos, como amebas, por exemplo. Esse efeito explicaria também a maior abundância do Filo Cryptophyta, predominante em ambientes microbianos aquáticos (CORLISS, 2001). Deve ser ressaltada a observação de uma associação entre ciliados e ostrácodos, junto à presença de girinos. O anfíbio atua como agente transportador dos outros dois grupos, apontando uma relação de hiperforesia entre os três grupos (SABAGH *et al.*, 2011; SABAGH *et al.*, 2015). Isso indica que existe um facilitador do transporte de ostrácodos e de ciliados entre as bromélias, aumentando, consequentemente, as chances de sobrevivência desses dois grupos na natureza devido a sua distribuição em me-

tapopulações (BUTLIN; MENOZZI, 2000). Todavia, não foi possível descartar o papel de anuros como prováveis dispersores por fofesia de outros grupos, como cladóceros, rotíferos e copépodes entre os fitotelmos (MORAIS JÚNIOR *et al.*, 2019). Destaca-se também o fato das famílias mais representativas de dípteros nas amostradas serem Chironomidae e Culicidae, o que corrobora com outros estudos que mostram sua presença constante em bromélias (GREENEY, 2001; ISLAIR *et al.*, 2015). Nas bromélias estudadas, não foram encontrados integrantes do gênero *Aedes* (Meigen, 1818), resultado que desmistifica a crença popular de que os fitotelmos são criadouros únicos e exclusivos desses insetos, vetores da dengue (GUBLER, 1998). Como resultado da análise bibliométrica, foram planejados 103 artigos no total, todos tratando de amebas testáceas no biomonitoramento. Com o primeiro trabalho partindo do ano de 1982, houve uma estabilização no número de publicações indo até um pico no ano de 2004 (6 artigos) (Figura 2a). O pico foi seguido por uma crescente no quantitativo que variou entre 4 – 5 artigos, antecedendo mais outros dois, um em 2013 e outro em 2015 (7 artigos), e um decréscimo considerável. Entre 2015 – 2020, uma gradativa queda ocorreu (Figura 2b), entretanto a produção de trabalhos com o assunto demonstrou uma crescente com o avançar das décadas (Figura 2a).

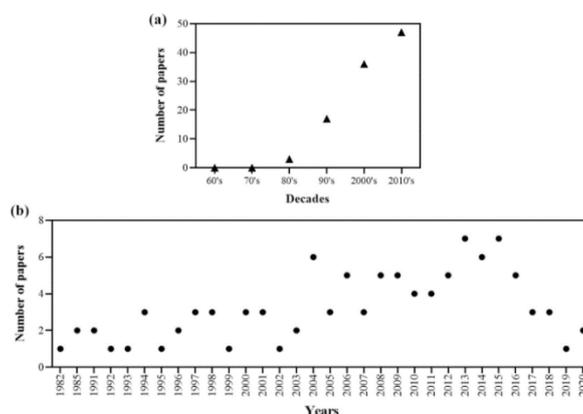


Figura 2 - Número de artigos sobre tecamebas e biomonitoramento publicados por década e número de artigos sobre tecamebas e biomonitoramento publicados anualmente. Anos nos quais não houveram publicações sobre o tema não foram representados no eixo.

Nas análises para os biótopos estudados, a maioria dos trabalhos tinha como área de coleta os musgos (43,4%) (Figura 3), seguido por lagos (16%), solo (9,4%) e esgoto em tratamento (8,5%). A quantidade de artigos aplicando amebas testáceas no biomonitoramento aumentou com o passar das décadas, o que enfatiza sua importância ecológica (SCHWIND *et al.*, 2013). Isso em razão da relação existente entre o número de publicações e a avaliação do progresso e avanço sobre o assunto em questão (VERBEEK *et al.*, 2002; SCHWIND *et al.*, 2013). Com isso, entende-se que o interesse pelo grupo aumentou em diversos locais do mundo, o que favoreceu sua aplicação em estudos mais experimentais. Atualmente, existe uma crescente preocupação com a degradação eminente dos corpos d'água e da utilização de organismos para o monitoramento da área. Sendo assim, estratégias de biomonitoramento nessas localidades são cada vez mais colocadas em prática.

Conclusões: As plantas da família Bromeliaceae se mostraram capazes de abrigar diversas formas de vida em seus tanques, destacando seu importante papel na biodiversidade. A variedade de táxons zooplancônicos registrados neste estudo desmistifica a ideia de que essas plantas são exclusivamente criadouros de larvas de dípteros e reforçam a necessidade da proteção desses microcosmos da influência antrópica. No quesito biomonitoramento com amebas testáceas, o elevado número de trabalhos encontrados revela o interesse e o investimento nesse tipo de aplicabilidade, servindo muitas das vezes para sinalizar a situação do biótopo quanto à poluição por atividades antrópicas. De todo modo, a maioria dos estudos se concentraram em regiões com um maior conhecimento do grupo e avaliando a comunidade zooplancônica como um todo, sem destacar especificamente as amebas testáceas, possivelmente por falta de conhecimento aprofundado. Além de serem frequentemente utilizadas em turfeiras e lagos, visto que essas regiões concentram grande atenção para avaliação de poluição atmosférica e degradação dos recursos hídricos, respectivamente.

REFERÊNCIA:

- ATTAYDE, J.L.; BOZELLI, R.L. Assessing the indicator properties of Zooplankton assemblages to disturbance gradients by canonical correspondence analysis. *Canadian Journal Fishery Aquatic Science*, v.55, p.1789-1797, 1998.
- BRANCO, C.W.C. *et al.* New lake in a changing world: the construction and filling of a small hydropower reservoir in the tropics (Rio de Janeiro, Brazil). *Environmental Science and Pollution Research*, v.26, p.36007-36022, 2019.
- BUOSI, P.R.B. **Estrutura e dinâmica da comunidade de ciliados (Protozoa, Ciliophora) associada aos fitotelmos da bromélia *Aechmea distichantha* Lem.** Dissertação (Mestrado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais) - Universidade Estadual de Maringá - UEM, Paraná, 2011.
- BUTLIN, R.K.; MENOZZI, P. Open questions in evolutionary ecology: do ostracods have the answers?. *In*: HORNE, D. J.; MARTENS, K. **Evolutionary Biology and Ecology of Ostracoda**. 1. ed. Berlin: Springer Science & Business Media, 2000. p.1-14.
- CALLISTO, M.; MORETTI, M.; GOULART, M. Macroinvertebrados bentônicos como ferramenta para avaliar a saúde de riachos. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 6, n.1, p.71-82, 2001.
- CORLISS, J.O. Have the protozoa been overlooked? **BioScience**, v.51, n.6, p.424-425, 2001.
- ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
- GREENEY, H.F. The insects of plant-held waters: a review and bibliography. **Journal of Tropical Ecology**, v.17, n.2, p.241-260, 2001.
- GUBLER, D.J. Dengue and dengue hemorrhagic fever. **Clinical Microbiology Reviews**, v.11, n.3, p.480-496, 1998.
- ISLAIR, P. *et al.* Bromélias na Caatinga: um oásis para os invertebrados. **Biotemas**, v.28, n.1, p.67-77, 2015.
- KITCHING, R.L. Food webs in phytotelmata: "bottom-up" and "top-down" explanations for community structure. **Annual Review of Entomology**, v.46, n.1, p.729-760, 2001.
- LAGGOUN-DÉFARGE, F. *et al.* Cut-over peatland regeneration assessment using organic matter and microbial indicators (bacteria and testate amoebae). **Journal of Applied Ecology**, v.45, n.2, p.716-727, 2008.
- MARKERT, B. *et al.* The use of bioindicators for monitoring the heavy-metal status of the environment. **Journal of Radioanalytical and Nuclear Chemistry, Basileia**, v.240, n. 2, p.425-429, 1999.
- MORAIS JÚNIOR, C.S.D. *et al.* Zooplankton associated with phytotelms and treefrogs in a neotropical forest. **Iheringia - Série Zoológica**, v.109, n.1, p.147-154, 2019.
- NEVES, I.F. *et al.* Zooplankton community structure of two marginal lakes of the River Cuiabá (Mato Grosso, Brazil) with analysis of Rotifera and Cladocera diversity. **Brazilian Journal of Biology**, v.63, n.2, p.329-343, 2003.
- OERTEL, N.; SALÁNKI, J. Biomonitoring and bioindicators in aquatic ecosystems. *In* Modern trends in applied aquatic ecology. **Springer**, Boston, v.10, n.10, p.219-246, 2003.
- PETERMANN, J.S. *et al.* Resources Alter the Structure and Increase Stochasticity in Bromeliad Microfauna Communities. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 10, n. 3, p. 1-16, 2015.
- RUNDLE, S.D.; BILTON, D.T.; FOGGO, A. By wind, wings or water: body size, dispersal and range size in aquatic invertebrates. *In*: HILDREW, A. G.; RAFAELLI, D. G.; EDMONDS-BROWN, R. **Body size: the structure and function of aquatic ecosystems**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. p.186-209.
- SABAGH, L.T. *et al.* New records of phoresy and hyperphoresy among treefrogs, ostracods, and ciliates in bromeliad of Atlantic forest. **Biodiversity and Conservation**, v.20, n.8, p.1837-1841, 2011.
- SABAGH, L.T. *et al.* Relações Ecológicas entre bromélias, anfíbios e organismos foréticos no Monumento Natural do Morro da Urca e Pão-de-Açúcar. *In*: PONTES, J. A. L. **Biodiversidade Carioca - Segredos Revelados**. 1. ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2015. p.278-290.
- SCHWIND, L.T. *et al.* Advances in studies on testate amoebae (Arcellinida and Euglyphida): a scientometric approach. **Acta Scientiarum**, v.34, n.4, p.549-555, 2013.
- SOININEN, J.; KÖNÖNEN, K. Comparative study of monitoring South-Finnish rivers and streams using macroinvertebrate and benthic diatom community structure. **Aquatic Ecology**, Basileia, v.38, n.1, p.63-75, 2004.
- TRAN, H.Q. First data on Testate Amoeba composition in tropical Karst wetlands of Northern Vietnam in relation to type of biotope and season: new bioindication potentialities. **Inland Water Biology**, v.13, n.2, p.251-261, 2020.
- VERBEEK, A. *et al.* Linking science to technology: Using bibliographic references in patents to build linkage schemes. **Scientometrics**, v.54, p.399-420, 2002.

Biodiversidade

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE OS PARÂMETROS DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES DE DINOFLAGELADOS EPI-BENTÔNICOS TÓXICOS

¹Alexandra Grigoriyan (PIBIC-CNPq); ²Maria Lucia Lorini (coorientadora); ²Marcos de Souza Lima Figueiredo (coorientador);
¹Silvia Mattos Nascimento (orientadora).

1 – Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: *Ostreopsis cf. ovata*; *Prorocentrumcaipirignum*; *Prorocentrum lima*; *Cooliamalayensis*.

INTRODUÇÃO

Os dinoflagelados epífitos e bentônicos (epi-bentônicos) são um grupo de microalgas marinhas da base da rede trófica que vivem associadas a algum tipo de substrato, podendo ser macroalgas, recifes de coral, organismos invertebrados ou sedimento (Leaw et al., 2016). Tais organismos têm sua dinâmica populacional diretamente relacionada às influências de fatores abióticos, como temperatura, salinidade, hidrodinamismo, nutrientes e luminosidade, sendo ainda regulados por suas interações inter e intraespecíficas (Vila et al., 2001). Quanto à distribuição, estes organismos ocupam desde regiões temperadas até as tropicais e subtropicais, onde é encontrada a maior diversidade deste grupo.

Nas últimas décadas, a distribuição latitudinal dos dinoflagelados epi-bentônicos vem apresentando alterações. Estudos como o de Tester e colaboradores (2020), correlacionam isto ao avanço das mudanças climáticas que, além de influenciarem a geografia destes organismos, ainda influem em sua abundância e em seus eventos de toxicidade. Isso se deve ao fato de a temperatura ser um importante parâmetro no controle das atividades diárias e sazonais dos organismos vivos, podendo atuar como fator limitante ao crescimento e sobrevivência destes. Para as microalgas, de acordo com Darley (1982), há uma relação entre a atividade biológica e a temperatura ambiente, sendo comum o aumento da taxa de crescimento com o aumento da temperatura até um valor ótimo, depois do qual a taxa de crescimento declina abruptamente. Entre inúmeras espécies de fitoplâncton marinho e de água doce, a temperatura ótima de crescimento varia entre 18 °C e 25 °C (Darley, 1982).

Em relação a dinoflagelados epi-bentônicos, para a espécie *Ostreopsis cf. ovata*, já existem alguns estudos que abordam a possibilidade de a temperatura atuar como “gatilho” para a ocorrência de florações tóxicas deste organismo (Mangialajo et al., 2011, Granéli et al., 2002), sendo estas, associadas a temperaturas entre 18°C e 29 °C.

Assim sendo, o estudo de respostas fisiológicas, como os diferentes parâmetros de crescimento, de diversas espécies tóxicas à temperatura assume grande importância para a compreensão das condições mais propícias à ocorrência de florações. Tais informações poderão fornecer subsídio para futuros estudos de toxicidade e de modelagem preditiva destes organismos, assim como para apoiar a decisão sobre estratégias de gestão econômica e de saúde pública para prevenir potenciais riscos destes eventos, especialmente em cenários de mudanças climáticas.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os parâmetros de crescimento das espécies de dinoflagelados epi-bentônicos *Ostreopsis cf. ovata*, *Prorocentrumcaipirignum*, *Prorocentrum lima* e *Cooliamalayensis* gerados em experimentos controlados de laboratório ao redor do mundo e construir, a partir dela, um banco de dados, que servirá como base para futuros estudos de modelagem ecológica.

METODOLOGIA

A busca bibliográfica dos parâmetros de crescimento foi realizada de acordo com o fluxograma do Protocolo Prisma 2020 para revisões sistemáticas realizadas em bases de dados, sendo o processo repetido separadamente para cada uma das quatro espécies estudadas, nas duas plataformas de busca escolhidas: Web of Science e Scopus. Para a pesquisa, utilizou-se como palavra-chave “Nome da espécie AndGrowthAnd Rate” em ambas as bases, sendo selecionada a opção “Topic”, que permitiu a seleção de artigos que possuíam ao menos um dos termos da busca no título, resumo ou nas palavras-chave do trabalho. Ao todo, obteve-se 129 registros, dos quais 102 foram subsequentemente descartados porque apareciam duplicados nas plataformas, não tratavam das espécies de interesse, não possuíam dados de parâmetros de crescimento para as espécies escolhidas e/ou não abordavam a correlação da temperatura com os parâmetros de crescimento. Aos 27 trabalhos retidos pelos critérios da pesquisa nas bases de dados, somaram-se, ainda, 18 artigos, que possuíam os dados de interesse, compilados do acervo bibliográfico online do Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar). Por fim, os artigos selecionados na revisão foram incluídos em um banco de dados em forma de planilha no programa Excel.

Para a construção do banco de dados, retirou-se dos artigos previamente selecionados na busca bibliográfica as seguintes informações para cada uma das espécies: código da cepa, localidade de origem e suas respectivas coordenadas geográficas, o meio e as condições utilizadas no cultivo (valores de temperatura, fotoperíodo e intensidade luminosa), o método usado para identificação da espécie (apenas morfologia ou apoiada em análise genética), os parâmetros de crescimento (taxa de crescimento, tempo de duplicação e rendimento máximo) e a referência bibliográfica. Adicionalmente foram inseridas todas as informações listadas acima obtidas de resultados de experimentos realizados no MiMar (Nascimento & Corrêa, dados não publicados) com cepas de *Ostreopsis cf.ovata*, *Prorocentrumcaipirignum*, *Prorocentrum lima* e *Cooliamalayensis* isoladas do litoral do Rio de Janeiro (Armação dos Búzios).

A partir do banco de dados construído, analisou-se a variação dos dados para cada parâmetro de crescimento de cada espécie por meio de algumas medidas de estatística descritiva: valores máximo e mínimo, média e desvio padrão. Posteriormente, para cada uma das quatro espécies, comparou-se os dados de crescimento, entre as cepas isoladas do litoral do Rio de Janeiro e as isoladas de outras localidades do mundo, retiradas da literatura compilada previamente.

RESULTADOS

A revisão sistemática a partir das bases de dados Web of Science e Scopus e do acervo bibliográfico online do MiMar retornou o total de 45 estudos que, para as três espécies alvo, resultaram em 231 valores de parâmetros de crescimento (taxa de crescimento, tempo de duplicação e rendimento máximo). O maior número de referências ($n=22$) foi encontrado para a espécie *P.lima*, gerando 41 dados de parâmetros de crescimento. Já a maior quantidade de dados de parâmetros de crescimento na literatura correspondeu à espécie *O. cf. ovata* ($n=127$), obtidos, no entanto, a partir de menos trabalhos ($n=17$). Para *C. malayensis*, apenas seis referências enquadraram-se nos critérios de inclusão deste estudo, fornecendo 26 dados de taxa de crescimento. Não foram encontrados trabalhos que contemplassem o estudo dos parâmetros de crescimento de *P. caipirignum*, o que impossibilitou a realização das análises comparativas com os dados da cepa desta espécie isolada do litoral do Rio de Janeiro.

Considerando a origem das cepas estudadas, *O. cf.ovata* e *P. lima* apresentaram maior concentração de trabalhos no Mar Mediterrâneo, com 11 e 10 estudos, respectivamente. Já os trabalhos envolvendo *C. malayensis*, foram predominantemente realizados com cepas do Oceano Pacífico/Mar da China Meridional, com quatro dos seis artigos abordando cepas desta região. A região menos contemplada nos artigos recuperados pela revisão foi o Oceano Índico, com apenas um estudo, seguida pelo Mar do Japão, que foi abordado em cinco estudos. Quanto ao Oceano Atlântico, a região foi a segunda em concentração de estudos para a espécie *P. lima* ($n=6$).

Os parâmetros de crescimento das espécies de interesse de cepas oriundas do litoral do Rio de Janeiro (Nascimento & Corrêa, dados não publicados; Nascimento et al. 2012; 2016) utilizados para comparações com os dados de cepas oriundas de outras regiões compiladas da literatura foram obtidos no Laboratório de Microalgas Marinhas da UNIRIO, a partir de experimentos desenvolvidos em culturas batch. Nessas pesquisas, as espécies de interesse foram cultivadas em diferentes valores de temperatura, o que possibilitou a geração de parâmetros de crescimento diferentes como resposta para cada condição de cultivo.

Comparando as respostas fisiológicas das cepas do Rio de Janeiro com as de outras localidades do mundo, foi possível observar que os valores de taxa de crescimento, tempo de duplicação e rendimento máximo das cepas de Armação dos Búzios, para astrés espécies estudadas, estavam dentro do intervalo de variação dos dados de cada espécie. Em *O. cf.ovata*, as taxas de crescimento ($0.1 - 0.22 \text{ div. dia}^{-1}$) assemelharam-se àquelas das cepas da Ilha Jeju (Mar do Japão), que apresentaram valores entre 0.15 e $0.25 \text{ div. dia}^{-1}$ (Shah et al. 2014). Para *P. lima*, o valor de $0.24 \text{ div. dia}^{-1}$ encontrou-se próximo ao obtido por Vanucci et al. (2010) para uma cepa do Mar Mediterrâneo, para qual a taxa de $0.23 \text{ div. dia}^{-1}$ foi encontrada. Já para *C. malayensis* ($0.11 - 0.20 \text{ div. dia}^{-1}$), taxas de crescimento semelhantes foram observadas na cepa do Mar da China Meridional, com valor de $0.1 \text{ div. dia}^{-1}$ (Li et al. 2020), bem como na da Ilha Jeju, com $0.2 \text{ div. dia}^{-1}$ (Shah et al. 2014). O motivo de alguns parâmetros de crescimento da literatura apresentarem variação pode ser atribuído às particularidades das cepas de distintas localidades e às diferenças nos meios e condições (temperatura, intensidade luminosa e fotoperíodo) de cultivo utilizados entre os diferentes estudos analisados.

CONCLUSÕES

A partir da revisão sistemática realizada sobre os parâmetros de crescimento foi possível analisar um total de 45 estudos que abordaram *Ostreopsis cf. ovata*, *Prorocentrum lima* ou *Cooliamalayensis*, resultando no desenvolvimento de um banco de dados com 231 valores de parâmetros de crescimento (taxa de crescimento, tempo de duplicação e rendimento máximo). Para a espécie *Prorocentrum caipirignum*, não foram encontrados estudos que contemplassem os dados de interesse, o que impossibilitou a inclusão desta no banco de dados e nas análises. A comparação entre as respostas fisiológicas, sobretudo à temperatura, das cepas isoladas do litoral do Rio de Janeiro e de outras regiões do globo permitiram constatar que os valores de parâmetros de crescimento de *O. cf.ovata*, *P. lima* e *C. malayensis*, apresentaram-se dentro do intervalo de variação dos dados das cepas isoladas de diversas localidades do mundo. Algumas diferenças nos valores foram atribuídas à possibilidade de influência dos fatores abióticos da cultura, como os meios e as condições de cultivo. O estudo destas correlações está previsto em trabalhos futuros, assim como o estudo de modelagem ecológica destes organismos, que utilizarão como base o banco de dados construído na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

- DARLEY, W. M. 1982. Phytoplankton: environmental factors affecting growth. In: Algal Biology: a physiological approach. Blackwell Scientific Publications, 45: 46.
- LEAW, C. P.; TAN, T. H.; LIM, H. C.; TENG, S. T.; YONG, H. L.; SMITH, K. F.; RHODES, L.; WOLF, M.; HOLLAND, W. C.; VANDERSEA, M. W.; LITAKER, R. W.; TESTER, P. A.; GU, H.; USUP, G.; LIM, P. T. 2016. New scenario for speciation in the benthic dinoflagellates genus *Coolia* (Dinophyceae). Harmful Algae. 55:137-149.
- MANGIALAJO, L., GANZIN, N., ACCORONI, S., ASNAGHI, V., BLANUFÉ, A., CABRINI, M., CATTANEO-VIETTI, R., CHAVANON, F., CHIANTORE, M., COHU, S., COSTA, E., FORNASARO, D., GROSSEL, H., MARCO-MIRALLES, F., MASÓ, M., RENÉ, A., ROSSI, A. M., SALA, M., THIBAUT, T., TOTTI, C., VILA, M. & LEMÉE, R. 2011. Trends in *Ostreopsis* proliferation along the Northern Mediterranean coasts. Toxicon 57 408–420
- NASCIMENTO, S.M.; CORRÊA, E.V; MENEZES, M.; VARELA, D.; PAREDES, J.; MORRIS, S. 2012. Growth and toxin profile of *Ostreopsis cf. ovata* (Dinophyta) from Rio de Janeiro, Brazil, Harmful Algae, 13: 1-9.
- NASCIMENTO, S.M.; SALGUEIRO, F.; MENEZES, M.; DE ANDRÉA OLIVEIRA, F.; MAGALHÃES, V.C.P.; DE PAULA, J.C.; MORRIS, S. 2016. *Prorocentrum lima* from the South Atlantic: Morphological, molecular and toxicological characterization. Harmful Algae, 57: 39-48.
- PROTOCOLO PRISMA 2020, Disponível em: <<http://www.prisma-statement.org/>>. Acessado em 5 de ago. de 2021.
- SHAH, M.R.; SAMARAKOON, K.W.; KO, J-Y.; LAKMAL, H.H.C.; LEE, J-H.; AN, S-J.; JEON, Y-J.; LEE, J-B. 2014. Potentiality of benthic dinoflagellate cultures and screening of their bioactivities in Jeju Island, Korea. African Journal of Biotechnology, 13(6): 792-805.
- TESTER, P.; LITAKER, R.W.; BERDALET, E. Climate change and harmful benthic microalgae. 2020. Harmful Algae. 91: 1- 27.
- VANUCCI, S.; GUERRINI, F.; MILANDRI, A.; PISTOCCHI, R. 2010. Effects of different levels of N- and P-deficiency on cell yield, okadaic acid, DTX-1, protein and carbohydrate dynamics in the benthic dinoflagellate *Prorocentrum lima*. Harmful Algae, 9: 590-599.
- VILA, M.; GARCÉS E.; MASÓ, M. 2001. Potentially toxic epiphytic dinoflagellate assemblages on macroalgae in the NW Mediterranean. Institut de Ciències del Mar, Passeig Marítim de la Barceloneta, 37-49, 59 p.

PRIMEIRAS INFERÊNCIAS TAXONÔMICAS E FILOGENÉTICAS DO GÊNERO *Spatoglossum*

¹Ana Christina Pires Lannes Vieira (PIBIC-CNPq); ²Erick Alves Pereira Lopes Filho (doutorado-CNPq, Coorientador); ¹Joel Campos de Paula (orientador).

1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas (LABIOTAL); Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

2 – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica); Museu Nacional; Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Apoio Financeiro: FAPERJ e CNPq.

Palavras-chave: Filogenia molecular; Dictyotaceae; *Spatoglossum*.

INTRODUÇÃO

A ordem Dictyotales Bory é a terceira mais diversa dentre as algas pardas e possui ampla distribuição ao redor do mundo. Nas últimas décadas diversos gêneros da família têm sido estudados, resultando em melhores circunscrições taxonômicas e na descrição de novas espécies, como *Canistrocarpus* De Paula & De Clerck e *Rugulopterix* De Clerck & Coppejans (De Clerck et al 2006), *Dictyota* J.V. Lamouroux (ex: Tronholm et al, 2010), *Padina* Adanson (ex: Díaz-Martínez et al, 2016) e *Lobophora* J. Agardh (ex: Vieira et al, 2014). Contudo, outros gêneros continuaram a receber pouca atenção. O gênero *Spatoglossum* Kützinger, 1843 carece de estudos que combinem taxonomia clássica (ex: Hwang et al, 2004a) e filogenia molecular, o que poderia resultar em uma circunscrição mais acurada. Das 23 espécies aceitas para o gênero (Guiry & Guiry, 2020), apenas duas são reconhecidas como ocorrentes no Atlântico Ocidental: *Spatoglossum schroederi* (C.Agardh) Kützinger e *S. asperum* J. Agardh (Wynne, 2017), das quais apenas a primeira é aceita para o Brasil, com distribuição do Ceará a Santa Catarina (Széchy & De Paula, 2015). Determinações incorretas de espécies podem ser prejudiciais em vários estudos, como os necessários para elaboração de estratégias, manejo e delimitação de áreas naturais para conservação ou mesmo os de aproveitamento biotecnológico de produtos naturais (Leal et al. 2016).

OBJETIVO

Avaliar a morfologia, filogenia e distribuição de espécies do gênero *Spatoglossum* com base na literatura, com enfoque naquelas cujas sequências moleculares estão disponíveis no GenBank, na espécie Tipo e na espécie citada para o Brasil.

METODOLOGIA

Mapas de distribuição foram gerados na ferramenta Google My Maps com dados obtidos nas plataformas AlgaeBase e Flora do Brasil. Uma busca no Portal Periódicos Capes, Scielo e Science Direct foi realizada a fim de produzir uma revisão bibliográfica taxonômica, com a elaboração de uma tabela comparativa e discussão dos trabalhos encontrados. As sequências de *S. asperum* e *S. crassum* para os genes *psaA*, *psbA* e *rbcl* foram analisadas no Mega 7.0 junto de espécies de gêneros próximos. Três conjuntos de dados foram gerados com alinhamentos de 1392 pares de bases para *psaA*, 831 pb para *psbA* e 1067 pb para *rbcl*. O modelo de evolução de GTR + I + G foi obtido por jModelTest 2.14. A análise de máxima verossimilhança foi realizada no Mega 7,0, usando o modelo GTR + I + G com bootstrap de 500 replicações, suficiente para o baixo número de sequências.

RESULTADOS

Entre as espécies estudadas, *Spatoglossum schroederi*, com localidade tipo no Brasil, apresenta distribuição concentrada anfiatlântica norte e sul, com poucos registros também nos oceanos Pacífico e Índico (Figura 1), enquanto a ocorrência de *Spatoglossum crassum* é restrita ao norte do Pacífico Oriental, para onde foi descrita. *Spatoglossum asperum* apresenta localidade tipo para a Índia, sendo registrada amplamente nas costas tropicais e temperadas dos oceanos Índico e Pacífico (Figura 1). Embora Wynne (2017) registre *S. asperum* para o Atlântico, não há referência sobre onde teria sido encontrada, o que levanta suspeita sobre a presença desta espécie típica do Indo-Pacífico ocidental (Guiry & Guiry, 2020). *Spatoglossum solieri*, espécie tipo do gênero descrita originalmente para a Itália, possui ocorrência principalmente no oceano Atlântico Norte e no Mar Mediterrâneo, além de apresentar registros Pacífico Norte Oriental e ocorrência isolada no oceano Índico.

Espécies com ampla distribuição, sobretudo quase cosmopolitas, como *S. schroederi*, precisam ser objeto de investigação pois o termo é frequentemente mal aplicado. Espécies verdadeiramente cosmopolitas possuem distribuição global natural e pré-histórica, enquanto espécies neocosmopolitas (espécies exóticas) são resultado de introduções mediadas por atividades humanas e sua ampla distribuição é recente (Darling & Carlton 2018). Além disso, espécies pseudocosmopolitas possuem distribuição artificialmente ampliada, isto é, são fruto de conhecimento taxonômico deficitário no qual um nome é utilizado equivocadamente para abranger numerosas (e distintas) espécies de distribuição restrita e filogeneticamente não relacionadas (Darling & Carlton 2018).

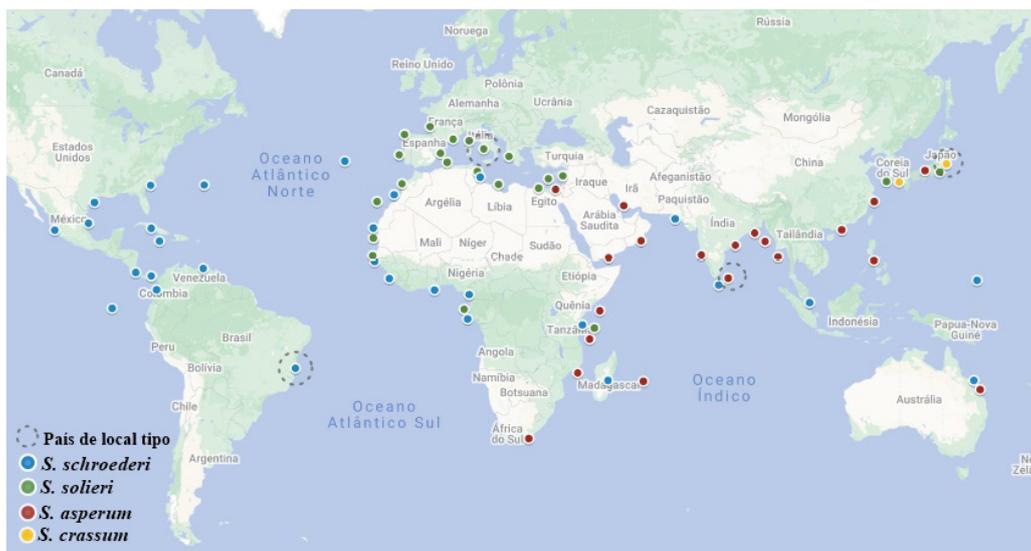


Figura 1. Distribuição das quatro espécies de *Spatoglossum* estudadas: *S. schroederi*, *S. solieri*, *S. asperum* e *S. crassum*. Dados de distribuição geográfica originados a partir da plataforma AlgaeBase.

Dentre as características morfológicas que puderam ser recuperadas na literatura (Tabela 1), para as quatro espécies, a margem do talo, as características reprodutivas, especialmente dos gametófitos, e o número de células da medula são as mais promissoras na distinção destas espécies. A estrutura de fixação não difere entre as espécies, assim como a forma de crescimento por um grupo de células apicais, podendo diferir nessa última característica por quantidade de células meristemáticas, formato dessas células ou seu arranjo.

Tabela 1. Dados morfológicos das espécies estudadas retirados da literatura.

	<i>S. solieri</i>	<i>S. crassum</i>	<i>S. asperum</i>	<i>S. schroederi</i>
Margem	inteira ou erodida irregularmente	Inteira	inteira ou ligeiramente dentada	dentada
Estrutura de fixação	apressório rizoidal	apressório rizoidal	apressório rizoidal	apressório rizoidal
Esporângio	imerso no córtex	imerso no córtex, cônico, <i>stalk-cells</i>	imerso no córtex	imerso no córtex
Oogônia	pedicelada, em grupos, projetada acima do córtex	projetando-se ligeiramente acima e abaixo do córtex	pedicelada, imersa no córtex	-
Anterídio	pedicelado, imerso	sésseis e imersos no córtex	-	imerso no córtex
Organização do meristema	grupo de células apicais	fileira de 10-20 células apicais cilíndricas	fileira marginal de 4-12 células apicais	grupo de células apicais
Camadas de célula do córtex	2-3	1	1	1
Camadas de célula da medula	4-6	3-4	1-3(4)	3 – 4(7)

Spatoglossum schroederi é a única espécie do gênero *Spatoglossum* atualmente citada para o Brasil. Embora sua ocorrência seja citada para todo o litoral brasileiro, com distribuição do Ceará a Santa Catarina (Széchy & De Paula, 2015), trabalhos brasileiros que detalhem a sua morfologia são escassos ou não apresentam profundidade de informações. Na literatura científica brasileira, *Spatoglossum* aparece em listas de espécies (ex: Taylor 1931, Pinheiro-Joventino et al 1998) e em trabalhos de floras locais, porém com descrições breves (ex: Joly 1965, Yoneshigue 1985, Bouzon & Sauer 1993). Segundo Oliveira Filho (1977) o gênero no Brasil precisa ser revisto pois morfotipos distintos são encontrados ao longo do litoral.

Apenas duas espécies do gênero *Spatoglossum* apresentam sequências depositadas no GenBank. Para os três genes disponíveis foi encontrado grande suporte (rbcl:99, psaA:100 psbA:100) o que evidencia que *Spatoglossum* é um gênero separado bem suportado (Figura 3).

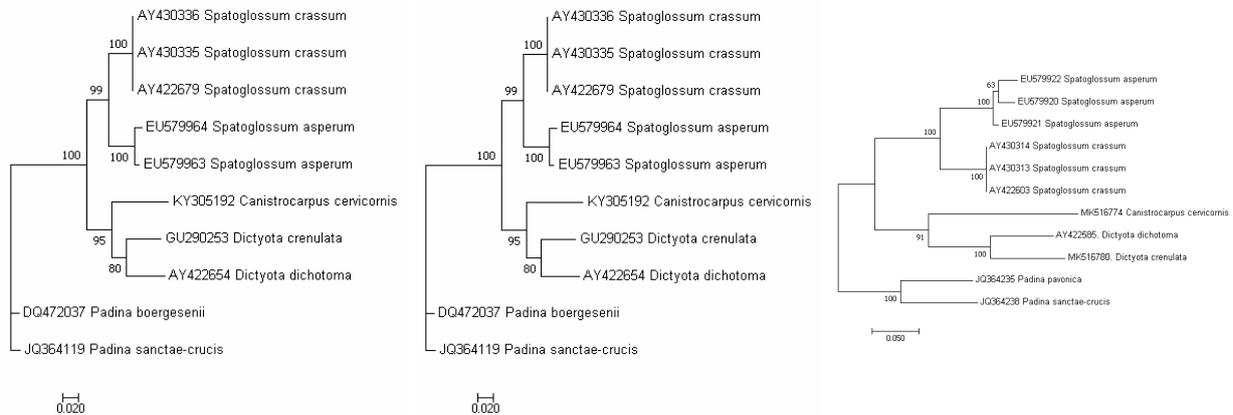


Figura 3. Árvore filogenética gerada para o gene *rbcL*, *psaA* e *psbA*, respectivamente.

CONCLUSÕES

Estudos taxonômicos do gênero *Spatoglossum* são relativamente escassos, com o gênero aparecendo na literatura brasileira apenas em listas de espécies e em trabalhos de floras locais com descrições breves. Nos trabalhos encontrados, o aspecto da margem, disposição, inserção, forma e origem das células reprodutivas, número de camadas celulares e corticais foram características frequentes na diferenciação morfológica entre as espécies estudadas. A análise de máxima verossimilhança evidenciou o suporte do gênero *Spatoglossum*, no entanto poucas espécies apresentam sequências disponíveis no GenBank, e possuem pouca variação de localidade de coleta. Logo, é necessário que seja realizado e disponibilizado o sequenciamento de outras espécies do gênero para que o conhecimento sobre a sua diversidade seja mais consistente.

REFERÊNCIAS

- Bouzon, Z. L. & Sauer, K. R. S. (1993). Chlorophyta E Phaeophyta Bentônicas Da Ilha De Ratoes Grande-Santa Catarina-Brasil. *Ínsula Florianópolis* 22: 187-207.
- Darling, J. A., & Carlton, J. T. (2018). A Framework For Understanding Marine Cosmopolitanism In The Anthropocene. *Frontiers In Marine Science*, 5, 293.
- De Clerck, O. *et al* (2006) A Revised Classification Of The Dictyoteae (Dictyotales, Phaeophyceae) Based On RbcL And 26s Ribosomal Dna Sequence Analyses. *Journal Of Phycology*, V. 42, P. 1271-1288.
- Díaz-Martínez, *et al* (2016). Species Of *Padina* (Dictyotales, Phaeophyceae) In Tropical Mexican Waters Based On Molecular-Assisted Taxonomy. *Phycologia*, V. 55, P. 6, P. 673-687.
- Guiry, M.D. & Guiry, G.M. (2020). Algaebase. World-Wide Electronic Publication, National University Of Ireland, Galway. <https://www.algaebase.org>; Searched On 17 August 2020.
- Hwang, I.-K.; Kim, H.-S.; Lee, W.J. (2004) Morphological Characteristics Of Brown Alga *Spatoglossum Crassum* Tanaka (Dictyotaceae, Dictyotales), New To Korea. *Algae* V.19, N.3, P.191-199.
- Oliveira Filho, E.C. (1977) Algas Marinhas Bentônicas Do Brasil. 1977. 203 F. (Tese De Livre Docencia) Instituto De Biociências, Universidade De São Paulo. São Paulo.
- Leal, M.C., *et al* (2016). Natural Products Discovery Needs Improved Taxonomic And Geographic Information. *Nat. Prod. Rep.* 33: 747-750.
- Széchy, M.T.M.; De Paula, J.C. (2015) Phaeophyceae In Lista De Espécies Da Flora Do Brasil. Jardim Botânico Do Rio De Janeiro. Disponível Em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/Jabot/Floradobrasil/Fb99411>>.
- Tronholm, A *et al* (2013). Taxonomy Of The *Dictyota ciliolata* – *crenulata* Complex (Dictyotales, Phaeophyceae). *Phycologia*, V. 52, N. 2, P. 171–181.
- Vieira, C. *et al* (2014) An Inordinate Fondness For Stars, Beetles And *Lobophora*? Species Diversity Of The Genus *Lobophora* (Dictyotales, Phaeophyceae) In New Caledonia. *Journal Of Phycology*, V. 50, P. 1101–1119.
- Wynne, M.J. (2017) A Checklist Of Benthic Marine Algae Of The Tropical And Subtropical Western Atlantic: Fourth Revision. *Nova Hedwigia Beihefte*, V. 145.
- Yoneshigue, Y. (1985) Taxonomie Et Ecologie Des Algues Marines Dans La Region De Cabo Frio. Rio De Janeiro.(Doctor Of Philosophy). França. Faculte Dês Sciences De Limiiny, Universidade D'aix Marseille. 1985.

MOINA CF. MICRURA (CLADOCERA): ESTUDO DA BIOLOGIA PARA MODELO DAS RELAÇÕES ENTRE FITOPLÂNTON E ZOOPLÂNTON EM RESERVATÓRIOS.

¹Beatriz Ramos (IC-CNPq); ²Samira Portugal (coorientador); ¹Christina Wyss Castelo Branco (orientador).

Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: tabela de vida; taxa de filtração; Moinidae; cultivo.

INTRODUÇÃO:

Cladóceros de água doce são considerados um dos principais componentes do zooplâncton (ODA *et al.*, 2005; AZURAIKI *et al.*, 2013), desempenhando importante papel na cadeia alimentar (AZURAIKI, 2013). *Moina micrura* (Kurz, 1874) é uma espécie de tamanho reduzido de *Moina* (PETRUSEK, ČERNÝ, AUDENAERT, 2004), considerada uma espécie mal definida (ELÍAS-GUTIÉRREZ *et al.*, 2019) e um exemplo de uma taxonomia ainda não resolvida (PETRUSEK, ČERNÝ, AUDENAERT, 2004). Graças a barreiras taxonômicas, indivíduos com essa nomenclatura são identificados por todo o globo enquanto estudos moleculares e ecológicos levam a crer que a espécie se trata, na verdade, de um complexo de espécies (PETRUSEK, ČERNÝ, AUDENAERT, 2004; ELÍAS-GUTIÉRREZ *et al.*, 2019; NI *et al.*, 2019). Dessa forma, em consequência desse problema taxonômico, para o presente trabalho adotou-se a classificação de *Moina cf. micrura*. Em geral, observa-se dominância de cladóceros de menor tamanho em ambientes tropicais de água doce (AKA *et al.*, 2000), incluindo *M. micrura*. Esses organismos são amplamente usados como modelos para culturas e para ensaios ecotoxicológicos, como biomarcadores (ELÍAS-GUTIÉRREZ *et al.*, 2019). Além disso, são considerados nutricionais e resistentes ao manejo envolvido em sistemas de cultivo, tendo sido utilizados como alimento vivo para a criação de peixes e crustáceos (ALAM, CHEAH, ANG, 1991; HABIB *et al.*, 2003; KHATOON *et al.*, 2012). Cladóceros, em geral, apresentam ambos os sexos, feminino e masculino (DODSON, CÁCERES, ROGERS, 2010), contudo, há o predomínio de fêmeas nas populações, as quais se reproduzem assexuadamente por partenogênese (DODSON, CÁCERES, ROGERS, 2010). Apesar da maioria dos cladóceros se reproduzir assexuadamente, reprodução sexuada também é observada nas espécies (LYNCH, 1980; DODSON, CÁCERES, ROGERS, 2010), o que está atrelado às condições ambientais; com indivíduos se reproduzindo sexualmente em condições de estresse, por exemplo, nas quais darão origem aos chamados ovos de resistência (LYNCH, 1980). Essa característica é observada em *Moina*, com estes ovos podendo dar origem a fêmeas ou machos (DODSON, CÁCERES, ROGERS, 2010). Um experimento de tabela de vida utiliza-se de características da história de vida de um indivíduo como variáveis no desenho experimental, avaliando as respostas populacionais ou os fatores biológicos que afetam o ciclo de vida de um organismo (CASWELL, 1989; JANA & CHAKRABARTI, 1993). As tabelas de vida há décadas são reconhecidas como valiosas em estudos da dinâmica populacional de organismos planctônicos (JANA & PAL, 1985), informações que também podem ser utilizadas para a estimativa de relações entre componentes da cadeia alimentar planctônica e que servem de fonte de informação para a modelagem de dinâmicas no ambiente limnético. Por outro lado, a taxa de filtração revela o papel trófico potencial dos organismos zooplânctônicos da cadeia biológica pelágica, tornando-se uma variável com grande interesse ecológico – uma vez que esses dados, em conjunto com a densidade dos organismos e a seletividade alimentar, resultam em uma boa aproximação do impacto destes organismos nos recursos alimentares do ambiente (BRITO, MILANI, PEREIRA, 2006).

OBJETIVO:

Realizar uma busca bibliográfica na literatura científica disponível sobre a história de vida de *M. micrura*. Em adição, objetivou-se determinar a taxa de filtração de *M. cf micrura* sobre a alga fitoplanctônica do gênero *Selenastrum*, além de aspectos importantes

do ciclo de vida desta espécie, tais como idade e tamanho da primípara, o número de filhotes nascidos por prole e a frequência das mudas.

METODOLOGIA:

Para acessar o material presente na literatura científica sobre a espécie, uma busca bibliográfica foi feita nas bases de dados Scielo, Scopus, Web of Science, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “*Moina micrura*”, “life table”, “filtration rates” em conjunto com o operador booleano “and”. Não se estipulou um recorte temporal inicial para as buscas, considerando-se materiais publicados em periódicos até o ano de 2021. Para o cálculo da taxa de filtração, 4 clones do cultivo de *M. cf. micrura* foram separados em béqueres com 50mL de suspensão (1mL de *Selenastrum* para 50mL de água mineral comercial). A concentração inicial de algas foi contabilizada através da contagem do número de células em uma câmara de contagem Sedgewick-Rafter em microscópio óptico (100x). 12 réplicas foram feitas, com 6 controles (sem indivíduos). Antes dos experimentos, os animais foram mantidos aproximadamente 30 minutos sem se alimentar. Após 24 horas de exposição, a quantidade final de algas na solução foi avaliada na câmara de contagem e as taxas de alimentação calculadas de acordo com Macedo e Pinto-Coelho (2000). Quando os experimentos foram finalizados, os animais foram fixados com uma solução de formal 4% tamponado e medidos. Para o experimento de tabela de vida, 1 neonato (com menos de 24h) foi separado em um béquer com 100mL de meio (100mL de água mineral e aproximadamente 2×10^4 cel/mL de *Selenastrum*) e acompanhado até a sua morte. 14 réplicas foram feitas e o meio trocado a cada 2 dias. Diariamente, em horários semelhantes, foram avaliados: o tamanho dos indivíduos, a idade na primípara, o número de neonatos por ninhada e a frequência das mudas. Indivíduos nascidos durante a experimentação foram separados. O tamanho das fêmeas foi medido a cada 2 dias em microscópio óptico até a sua primípara.

RESULTADOS:

A atualização bibliográfica revelou que existem poucos trabalhos para *Moina micrura* na literatura, especialmente em relação a sua taxa de filtração (Tabela 1). Esse resultado enfatiza a importância deste estudo para o entendimento da espécie e de suas características populacionais, fatores de extrema valia na realização de experimentos, por exemplo, ecotoxicológicos – para os quais são amplamente utilizadas (ELÍAS-GUTIÉRREZ *et al.*, 2019) e para a modelagem da dinâmica do zooplâncton de reservatórios. Além disso, dados como os encontrados por nós podem auxiliar no cultivo em laboratório desses indivíduos. Em relação à taxa de filtração de cladóceros, apenas 7 trabalhos chegaram a um número, dos quais apenas 1, além do nosso, calculou a taxa de filtração para *M. micrura* (Tabela 1). Nota-se que as algas testadas quanto a taxa de filtração por esses microcrustáceos são variadas, com as taxas seguindo o mesmo padrão. Espécies do gênero *Daphnia* são as mais usadas para este tipo de teste. Vale ressaltar que poucos trabalhos encontrados na literatura abordaram a história de vida de *M. micrura* em condições normais de cultivo, utilizando-se da tabela de vida para experimentações com variações em sua alimentação (SIPAÚBA-TAVARES e BACHION, 2002; RODMONGKOLDEE, TAPARHUDEE, SAENGPAN, 2020), na salinidade (SANTANGELO *et al.*, 2008), temperatura (CHEN *et al.*, 2015) com urina e resíduos sólidos (GOLDER *et al.*, 2007), ou ainda, testando diferentes meios de cultivo (JANA e PAL, 1985). Trabalhos com a metodologia mais próxima ao do presente estudo datam os anos 70 (BURGIS, 1973; MURUGAN, 1975), o que reforça ainda mais importância deste para o entendimento da espécie. No presente estudo, a taxa de filtração encontrada para *M. cf. micrura* variou de 4,1 a 17,46 mL.ind⁻¹.dia⁻¹ (Tabela 1). Esses altos valores sugerem que *Selenastrum* pode ser considerada uma alga de boa qualidade para a alimentação da espécie, o que está em acordo com a literatura, a qual aponta o gênero como uma boa fonte alimentar (VIJVERBERG, 1989). Altos valores podem ser explicados pelo tamanho, tanto dos indivíduos quanto das algas. É sabido que o tamanho dos animais é um importante fator a ser considerado quando se fala em taxa de filtração, com altas taxas relacionando-se a maiores tamanhos (MACEDO & PINTO-COELHO, 2000). *M. cf. micrura* usadas por nós apresentaram tamanhos maiores (855,989 µm) que as usadas por Macedo e Pinto-Coelho (2000) (700 µm), o que explicaria os maiores valores encontrados. Outra possível explicação é o tamanho das algas, também considerado relevante quando se fala em alimentação (HANIM, MILLS, RECKNAGEL, 2019). *Selenastrum* é uma espécie pequena de clorofícea (6,29 µm em comprimento e 4,97 µm em largura), o que também sustentaria nossos resultados. Os resultados de tabela de vida mostraram que do nascimento ao terceiro dia de vida, o tamanho das fêmeas quase dobrou (48,67% de crescimento), resultado esperado, uma vez que até o segundo dia um rápido crescimento é observado (BENIDER, TIFNOUTI, POURRIOT,

2002; RODMONGKOLDEE, TAPARHUDEE, SAENGPAN, 2020). *M. cf. micrura* apresentou em média 691,188 μm no primeiro dia e 1025,05 μm no terceiro. As fêmeas chegaram à maturidade sexual em 5 dias, mais lentamente do que o observado por Rodmongkoldee, Taparhudee e Saengphan (2020) (indivíduos maturaram em 2 dias) e em Santangelo *et al.* (2008) (2,83 dias). No 5° dia os primeiros ovos já puderam ser observados e no 6° quase todos os indivíduos já haviam tido sua primeira prole. Os primeiros nascimentos ocorreram no 6° ou 7° dia e o número de neonatos variou entre 4 e 11 por fêmea. Depois da primeira ninhada, as fêmeas se reproduziram a cada 1, 2 ou 3 dias, no qual, em cada, de 1 a 10 clones nasceram. Em geral, do primeiro ao sexto dia (estágio juvenil) observou-se mudas todos os dias, contudo, após a primípara (6° - 7° dia) essas apareceram apenas após cada desova, uma vez que, quando o jovem deixa a câmara incubadora da mãe, essa sofre ecdise e uma nova desova é liberada (RUPPERT, FOX, BARNES, 2005).

Tabela 1: Taxa de filtração de cladóceros, de acordo com vários autores. Ref = referência.

Espécie	Tamanho (μm)	Espécie da alga	Taxa de filtração	Ref.
<i>Daphnia magna</i>	3,600	<i>Scenedesmus subspicatus</i>	$\sim 8 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{h}^{-1}$	[1]
<i>Ceriodaphnia quadrangula</i>	632	<i>Scenedesmus subspicatus</i>	$\sim 0,05 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{h}^{-1}$	
<i>Daphnia magna</i>	.	<i>Nannochloris oculata</i>	$512 \mu\text{L.ind}^{-1}.\text{h}^{-1}$	[2]
<i>Moina micrura</i>	~ 700	<i>Ankistrodesmus gracilis</i>	$1,4 \text{ a } 9,9 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	
	.	<i>Scenedesmus quadricauda</i>	$0,39 \text{ a } 7,4 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	[3]
<i>Daphnia laevis</i>	$\sim 1,100 - 1,200$	<i>Ankistrodesmus gracilis</i>	$0,7 \text{ a } 11,4 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	
	.	<i>Scenedesmus quadricauda</i>	$1 \text{ a } 6,4 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	
<i>Daphnia magna</i>	.	<i>Clamydomonas sajae</i>	.	[4]
<i>Daphnia magna</i>	.	<i>Chlorella pyrenoidosa</i>	.	
<i>Daphnia magna</i>	.	<i>Pseudokirchneriella subcapitata</i>	.	[5]
<i>Daphnia magna</i>	.	<i>Raphidocelis subcapitata</i>	$2,05 \cdot 10^4 \text{ cél.h}^{-1}$	[6]
<i>Simocephalus mixtus</i>	.	<i>Chlorella vulgaris</i>	$6 \text{ a } 7 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	[7]
<i>Moina cf. micrura</i>	855,989	<i>Selenastrum sp.</i>	$4,1 \text{ a } 17,46 \text{ mL.ind}^{-1}.\text{dia}^{-1}$	[8]

[1] KLÜTTGEN, KUNTZ, RATTE, 1996; [2] VILLARROEL *et al.*, 1999; [3] MACEDO & PINTO-COELHO, 2000; [4] YIN *et al.*, 2010. [5] FURUHAGEN *et al.*, 2014; [6] RIST *et al.*, 2017; [7] FIGUEROA-SÁNCHEZ *et al* 2019; [8] o presente estudo.

CONCLUSÕES:

Os altos valores encontrados para a taxa de filtração de *Moina cf. micrura* sobre *Selenastrum* sugerem que este gênero de alga se constitui uma boa fonte alimentar para a espécie de cladóceros em questão. Em adição, os indivíduos *Moina cf. micrura* apresentaram crescimento rápido nos primeiros dias de vida e um elevado número de neonatos na primípara. Além desse trabalho, poucos já publicados abordam especificamente a história de vida de *Moina micrura*, menos ainda calculam sua taxa de filtração. Defende-se e incita-se, portanto, um incremento nesse número, a fim de se entender mais da espécie, amplamente usada em ensaios toxicológicos ou ainda, na piscicultura. Além disso, informações sobre taxas de filtração de espécies de cladóceros tropicais auxiliarão a inclusão de componentes do zooplâncton em modelos da dinâmica da área limnética de lagos e reservatórios tropicais.

REFERÊNCIA:

AKA, M. *et al.* Zooplankton variability in 49 shallow tropical reservoirs of Ivory Coast (West Africa). *Internat. Rev. Hydrobiol.*, p. 491-504, 2000.

- ALAM, M. J.; CHEAH, S. H.; ANG, K. J. Possible use of *Moina* spp. as a live feed substitute in larval rearing of the freshwater prawn, *Macrobrachium rosenbergii* (De Man). **Aquac. Res.**, v. 22, p. 531-535. 1991.
- AZURAI, O. M. *et al.* Effect of food density on male appearance and ephippia production in a tropical cladoceran, *Moina micrura* Kurz, 1874. **Aquac.**, v. 412-413, p. 131-135. 2013.
- BENIDER, A.; TIFNOUTI, A.; POURRIOT, R. Growth of *Moina macrocopa* (Straus 1820) (Crustacea, Cladocera): influence of trophic conditions, population density and temperature. **Hydrobiologia**, v. 468, p. 1-11. 2002.
- BRITO, D.; MILANI, N.; PEREIRA, G. Tasa de filtración e ingestión de *Simocephalus vetulus* (Müller, 1776) (Crustacea: Cladocera) alimentado con *Selenastrum capricornutum* Printz, 1914 y *Chlorella vulgaris* Beijerinck, 1890. **Interciencia**, v. 31, p. 753-757. 2006.
- BURGIS, M. J. Observations on the Cladocera of lake George, Uganda. **J. Zool.**, v. 170, p. 339-349. 1973.
- CASWELL, H. Analysis of life table response experiments I. Decomposition of effects on population growth rate. **Ecol. Model.**, v. 46, p. 221-237. 1989.
- CHEN *et al.* Temperature-dependent effect of food size on the reproductive performances of the small-sized cladoceran *Moina micrura*. **Biochem. Syst. Ecol.**, v. 59, p. 297-301. 2015.
- DODSON, S. L.; CÁCERES, C. E.; ROGERS, D. C. Cladocera and other Branchiopoda. In: **Ecology and classification of North American freshwater invertebrates**. Academic Press, 2010. cap. 20, p. 773-827.
- ELIAS-GUTIERREZ *et al.* Who is *Moina micrura*? Redescription of one of the most confusing cladocerans from terra typica, based on integrative taxonomy. **Limnetica**, v. 38, n. 1, p. 227-252. 2019.
- FIGUEROA-SÁNCHEZ *et al.* Effect of temperature, food quality and quantity on the feeding behavior of *Simocephalus mixtus* and *Hyalella azteca*: implications for biomanipulation. **Wetl. Ecol. Manag.**, v. 27, p. 353-361. 2019.
- FURUHAGEN, *et al.* Feeding activity and xenobiotics modulate oxidative status in *Daphnia magna*: implications for ecotoxicological testing. **Environ. Sci. Technol.** 2014.
- GOLDER *et al.* Human urine is an excellent liquid waste for the culture of fish food organism, *Moina micrura*. **Ecol. Eng.**, v. 30, p. 326-332. 2007.
- HABIB, M. A. B. *et al.* Growth and nutritional values of *Moina micrura* fed on *Chlorella vulgaris* grown in digested palm oil mill effluent. **Asian Fish. Sci.**, v. 16, p. 107-120. 2003.
- HANIM, I. A.; MILLS S.; RECKNAGEL, F. Selective feeding of three Cladocera species in mixtures of freshwater algae. **Res. J. Chem. Environ.**, v. 23, p. 89-97. 2019.
- JANA, B.; PAL, G. P. The life history parameters of *Moina micrura* (Kurz.) grown in different culturing media. **Water Res.** v. 19, n. 7, p. 863-867. 1985.
- JANA, B. B.; CHAKRABARTI, R. Life table responses of zooplankton (*Moina micrura* Kurz and *Daphnia carinata* King) to manure application in a culture system. **Aquac.**, v. 117, p. 273-285, 1993.
- KHATOON, H. *et al.* Use of microalgal-enriched *Diaphanosoma celebensis* Stingelin, 1900 for rearing *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) postlarvae. **Aquac. Nutr.**, p. 163-171. 2012.
- KLÜTTGEN, B.; KUNTZ, N.; RATTE, H. T. Combined effects of 3, 4-dichloroaniline and food concentration on life-table data of two related cladocerans, *Daphnia magna* and *Ceriodaphnia quadrangula*. **Chemosphere**, v. 32, n. 10, p. 2015-2028, 1996.
- LYNCH, M. The evolution of cladoceran life histories. **Q. Rev. Biol.**, v. 55, p. 23-42. 1980.
- MACEDO, C. F.; PINTO-COELHO, R. M. Taxas de filtração de *Daphnia laevis* e *Moina micrura* em relação às clorofíceas *Scenedesmus quadricauda* e *Ankistrodesmus gracilis*. **Acta. Limnol. Bras.**, v. 12, p. 1-10. 2000.
- MURUGAN, N. Egg production, development and growth in *Moina micrura* Kurz (1874) (Cladocera: Moinidae). **Freshw. Biol.**, v. 5, p. 245-250. 1975.
- NI, Y. *et al.* New lineages and old species: lineage diversity and regional distribution of *Moina* (Crustacea: Cladocera) in China. **Mol. Phylogenetics Evol.**, v. 134, p. 87-98. 2019.
- ODA, S. *et al.* Production of male neonates in four cladoceran species exposed to a juvenile hormone analog, fenoxycarb. **Chemosphere**, v. 60, p. 74-78. 2005.
- PETRUSEK, A.; ČERNÝ, M.; AUDENAERT, E. Large intercontinental differentiation of *Moina micrura* (Crustacea: Anomopoda): one less cosmopolitan cladoceran?. **Hydrobiologia**, v. 526, p. 73-81. 2004.
- RIST, S.; BAUN, A.; HARTMANN, N. B. Ingestion of micro- and nanoplastics in *Daphnia magna*—Quantification of body burdens and assessment of feeding rates and reproduction. **Environmental Pollution**, v. 228, p. 398-407. 2017.
- RODMONGKOLDEE, M.; TAPARHUDEE, W.; SAENGPAN, N. Laboratory Study on Life History of Three Water Flea species (Cladocera: Moinidae) in Thailand. **Burapha Science Journal (วารสาร วิทยาศาสตร์ บุรพา)**, v. 25, p. 129-140. 2020.
- RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7° ed. 2005.
- SANTANGELO *et al.* Effects of slight salinity increases on *Moina micrura* (Cladocera) populations: field and laboratory observations. **Mar. Freshwater Res.**, v. 59, p. 808-816. 2008.
- SIPAÚBA-TAVARES, L. H.; BACHION, M. A. Population growth and development of two species of Cladocera, *Moina micrura* and *Diaphanosoma birgei*, in laboratory. **Braz. J. Biol.**, v. 62, n. 4A, p. 701-711, 2002.
- VIJVERBERG, J. Culture techniques for studies on the growth, development and reproduction of copepods and cladocerans under laboratory and in situ conditions: a review. **Freshw. Biol.**, v. 21, p. 317-373. 1989.

VILLARROEL *et al.* *Daphnia magna* feeding behavior after exposure to tetradifon and recovery from intoxication. **Ecotoxicol. Environ. Saf.**, v. 44, p. 40-46. 1999.

YIN *et al.* Food selectivity of the herbivore *Daphnia magna* (Cladocera) and its impact on competition outcome between two freshwater green algae. **Hydrobiologia**, v. 655, p. 15-23. 2010.

Diversidade taxonômica de Thoracostomopsidae (Nematoda: Enoplina) na Praia de Fora, Rio de Janeiro.

¹Davi Almada Gabriel (IC-CNPq); ¹Tatiana Maria Fabricio (orientadora).

1 – Laboratório de Ecologia e Biogeografia (LEB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Taxonomia, Enoplolaiminae, Revisão

INTRODUÇÃO

Os nematódeos representantes da família Thoracostomopsidae são caracterizados por apresentarem lábios grandes, altos e com cerdas, abertura anfidéal pequena situada posteriormente à cápsula cefálica ou ausentes, cutícula lisa ou levemente estriada, cavidade bucal espaçosa possuindo três mandíbulas e três dentes e um arranjo cefálico com padrão de 6+6+4 sensilas (Kükenthal et al. 2014). Essa família apresenta três subfamílias: Enoplolaiminae De Coninck, 1965; Thoracostomopsinae Filipjev, 19227 e Trileptinae Gerlach & Rieman, 1974. A subfamília Enoplolaiminae é a mais diversa em termos de gêneros possuindo 17 válidos *Africanthion* Inglis, 1964; *Cryptenoplus* Riemann, 1966; *Enoploides* Ssaweljev, 1912; *Enoplolaimus* de Man, 1893; *Epacanthion* Wieser, 1953; *Fenestrolaimus* Filipjev, 1927; *Filipjevia* Kreis, 1928; *Fleuronema* Greenslade & Nicholas, 1991; *Mesacanthion* Filipjev, 1927; *Mesacanthoides* Wieser, 1953; *Metenoploides* Wieser, 1953; *Okranema* Greenslade & Nicholas, 1991; *Oxyonchus* Filipjev, 1927; *Paramesacanthion* Wieser, 1953; *Parasaveljevia* Wieser, 1953; *Parenoplus* Filipjev, 1927; *Saveljevia* Filipjev, 1925 e *Hyptiolaimus* Cobb, 1930 como gênero *inquiridum*. (Smol et al, 2010)

Do ponto de vista morfológico, os indivíduos pertencentes a subfamília Enoplolaiminae apresentam lábios altos, cavidade bucal sempre com três mandíbulas e três dentes, podendo ser do mesmo tamanho ou o dente dorsal pode ser menor que os outros dois dentes ventrosublaterais, porém esses dois apresentam o mesmo tamanho. Cada mandíbula associada a um dente forma uma unidade móvel com a presença de uma glândula faríngea que se abre em cada dente. Os gêneros, pertencentes a essa subfamília, são diferenciados pelo grau de distinção das mandíbulas e dos dentes. Essa característica da cavidade bucal é o que a distingue das outras duas subfamílias, já que Thoracostomopsinae apresenta a cavidade bucal com um espinho longo e eversível enquanto Trileptinae possui três dentes iguais ou desiguais, mas situados de forma bem anterior na cavidade bucal e as mandíbulas são pequenas ou ausentes (Smol et al. 2010)

A família Thoracostomopsidae é amplamente encontrada em praias que apresentam intenso hidrodinamismo (Greenslade e Nicholas 1991, Nicholas 2007), como por exemplo, as praias do litoral do Rio de Janeiro e a sua revisão se faz necessária segundo a literatura, já que as descrições antigas apresentam informações insuficientes sobre a estrutura da cabeça e da cavidade bucal assim como algumas espécies precisam ser redescritas (Smol et al 2010).

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho passou a ser a revisão taxonômica da subfamília Enoplolaiminae. A escolha por essa subfamília se deu devido ao fato dela ser a mais diversa em termos de gêneros descritos e a necessidade de revisão apontada por Smol et al (2010).

METODOLOGIA

A primeira etapa desse trabalho consistiu na realização de um levantamento de todas as espécies descritas para os 5 gêneros que ocorrem na Praia de Fora (*Enoplolaimus*, *Enoploides*, *Epacanthion*, *Mesacanthion* e *Mesacanthoides*), além do levantamento das espécies dos outros 12 gêneros da subfamília Enoplolaiminae. Para isso, as espécies descritas até o ano de 1974 foram

levantadas a partir da consulta ao “The Bremenheven Checklist (Gerlach & Riemann 1974), e espécies descritas posteriormente foram obtidas por meio de consulta na plataforma Nemys, Web of Science e no Google Acadêmico. Com base nessa lista, as descrições originais de cada espécie foram obtidas, principalmente, através do acesso à Plataforma Nemys, uma base de dados mundial de Nematoda que se encontra vinculada ao *World Register of Marine Species (WoRMS)*.

Após a obtenção de todas as descrições originais, uma planilha contendo o nome da espécie, autor, ano da descrição, ocorrência de machos, de fêmeas e de juvenis, existência de sinonímia, bem como seu autor, foi elaborada. De posse da listagem de espécies, uma segunda planilha contendo os caracteres diferenciais: comprimento(L), os índices de Man a (comprimento do corpo dividido pelo maior diâmetro do corpo), b (comprimento do corpo dividido pela distância da região anterior do corpo até o final da faringe), c (comprimento do corpo dividido pelo tamanho da cauda, sendo esta medida a partir da abertura do ânus/cloaca até o final do corpo do animal), comprimento e formato da cauda, tipo de cutícula e estrutura da mandíbula tanto para machos quanto para fêmeas. Além dessas medidas gerais, o tamanho e formato da espícula, gubernáculo e suplemento pré-cloacal para os machos e porcentagem da abertura da vulva em relação ao L para as fêmeas (V%) foram, também, incluídas na planilha de caracteres diferenciais.

A validade de espécies foi checada com base na planilha de levantamento de espécies. Uma espécie de nematódeo só é, geralmente, considerada válida quando há a descrição de pelo menos um indivíduo do sexo masculino, que contenha as suas respectivas medidas de comprimento, índices de De Man a, b, e c e o tamanho das espículas. Uma espécie é considerada *inquirendum*, quando sua determinação ainda é duvidosa no meio acadêmico, sendo necessário que haja maiores investigações quanto a validade da espécie., e *nomen nudum*, por sua vez são espécies citadas nominalmente, porém sua descrição ou posteriores citações são inexistentes (Pavanero, 1994).

RESULTADOS

Todos os 17 gêneros da subfamília Enoplolaiminae tiveram sua listagem de espécies produzida, sendo que somente 15 tiveram suas tabelas de caracteres diferenciais produzidas. Somente as espécies dos cinco gêneros que ocorrem na Praia de Fora foram analisadas quanto à sua validade.

- *Enoplolaimus*: se caracteriza por possuir cutícula lisa ou com estrias e pontuações, a cavidade bucal possui mandíbulas em forma de garra na parte anterior e formato de arco, as duas peças são unidas por uma barra anterior e os dentes são mais curtos que as mandíbulas. Cerdas labiais e cefálicas externas se situam na porção posterior da capsula cefálica. Todas as espécies são marinhas (Smol *et al.* 2010). Foi encontrado um total de 64 espécies, sendo 34 validadas, 29 invalidadas e 1 espécie *inquirendum*.
- *Enoploides*: os indivíduos possuem lábios altos e estriados, cavidade bucal com mandíbulas muito bem desenvolvidas com formato de garra na parte anterior. As mandíbulas possuem relação comprimento/largura menor do que 6, os dentes são mais curtos do que as mandíbulas e as espículas são geralmente longas. A grande maioria das espécies é marinha (Smol *et al.* 2010). Ao todo foram encontradas 44 espécies, sendo 25 consideradas válidas, 14 inválidas, 3 espécies *inquirendum*, e 2 *nomen nudum*.
- *Epacanthion*: apresenta cutícula geralmente lisa, a cabeça possui formato cônico, possui lábios altos normalmente estriados, as cerdas labiais internas são longas e se inserem na base dos lábios, presença de cerdas. A mandíbula possui duas colunas paralelas e longas separadas por uma lâmina de cutícula. Este gênero é considerado um gênero intermediário entre *Enoploides* e *Mesacanthion*, e todas as suas espécies são marinhas (Smol *et al.* 2010). 33 espécies foram encontradas dentre essas 26 foram consideradas válidas e 7 inválidas.
- *Mesacanthion*: cerdas labiais e cefálicas situadas na extremidade média ou anterior da cápsula cefálica, mandíbulas bem desenvolvidas, apresentando garras em formato de arco, sendo estas compostas por duas colunas paralelas em formato de haste unidas por uma barra curva na parte anterior. Os dentes são mais curtos do que a mandíbula. A espícula é geralmente curta e o gubernáculo possui apófise caudal. Podem ser encontrados em ambientes marinhos e de água doce (Smol *et al.* 2010). Foram encontradas 55 espécies, destas 35 válidas, 13 inválidas, 5 espécies *inquirendum* e 1 *nomen nudum*.

• *Mesacanthoides*: possui lábios não estriados e mandíbulas sólidas com garras. Os dentes são menores que a mandíbula. Este gênero é, também, considerado intermediário entre *Mesacanthion* e *Enoploides*. Todas as espécies são marinhas (Smol *et al.* 2010). Um total de 10 espécies foram encontradas, sendo 8 válidas e 2 inválidas.

Ao todos, 128 espécies foram consideradas válidas das 203 previamente indicadas como válidas pela literatura e plataformas consultadas, 11 *species inquiridum* e 2 *nomen nudum* foram identificadas.

CONCLUSÃO

Os dados levantados, até o momento, corroboram a necessidade da revisão taxonômica da família Thoracostomopsidae a partir da expansão da avaliação da validade das espécies dos outros 12 gêneros da subfamília Enoplolaiminae e a inclusão das outras duas subfamílias (Thoracostomopsinae e Trileptinae). A produção de uma planilha contendo caracteres diferenciais das diferentes espécies dos gêneros desta família permitirá a formação de uma base de dados consistente, que servirá como ponto de partida para descrição de novas espécies. Além disso, a lista de espécies válidas, de cada um dos gêneros estudados, será encaminhada para a plataforma Nemys objetivando a atualização da mesma e auxiliando diferentes outros taxonomistas que a consultam constantemente.

REFERÊNCIAS

- Gerlach, S. A. e Riemann, F. **The Bremerhaven Checklist of Aquatic Nematodes. A Catalogue of Nematoda Adenophorea excluding the Dorylaimida.** Veröffentlichungen des Instituts für Meeresforschung in Bremerhaven Supplementband, 4, pp. 1-736, 1974
- Greenslade, P; Nicholas, WL. **Some Thoracostomopsidae (Nematoda:Enoplida) from Australia, including Descriptions of Two New Genera and Diagnostic Keys.** *Invertebrate Taxonomy* 4: 1031-1052. 1991
- Guilini, K; Bezerra, T. N; Eisendle-Flöckner, U; Deprez, T; Fonseca, G; Holovachov, O; Leduc, D; Miljutin, D; Moens, T; Sharma, J; Smol, N; Tchesunov, A; Mokievsky, V; Vanaverbeke, J; Vanreusel, A; Venekey, V; Vincx, M. NeMys: **World Database of Free-Living Marine Nematodes.** <http://nemys.ugent.be>. 2015Acessado 29 de julho de 2021
- Heip, C; Vincx, M; Smol, N; Vranken, G. **The systematics and ecology of free-living marine nematodes.** *Helminthological Abstracts*, Series B, 51, 1-31. 1982
- Kükenthal, W; Beier, M; Fischer, M; Helmcke, J; Starck, D; Wermuth, H; Schmidt-Rhaesa, A. **Handbook of Zoology/ Handbuch der Zoologie. A Natural History of the Phyla of the Animal Kingdom / Eine Naturgeschichte der Stämme des Tierreiches.** Berlin, Boston: De Gruyter. 2014
- Moens, T; Braeckman, U; Derycke, S; Fonseca, G; Gallucci, F; Gingold, R; Guilini, K; Ingels, J; Leduc, D; Vanaverbeke, J; VanColen, C; Vanreusel, A; Vincx, M. **Ecology of free-living nematodes.** In: Schmidt-Rhaesa, A, (ed.) *Handbook of Zoology*, Vol. 2 Nematoda. De Gruyter, 109-152. 2013
- Nicholas, WL. **A new species of Trileptium (Nematoda, Thoracostomopsidae) from a sandy beach in southeastern Australia, with a key to species and observations on geo-graphical distribution.** *New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research* 41: 335-344. 2007
- Pavanero, N; **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura.** São Paulo, SP. Editora UNESP, Fundação para o desenvolvimento da UNESP: FAPESP. 2 ed rev e ampliada. 1994
- Santos, G. H. C.; Cardoso, R. S. e Maria, T. F. **Bioindicators or sediment relationships: Evaluating ecological responses from sandy beach nematodes.** *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 224: 217-227. 2019
- Smol N, Muthumbi A e Sharma J. **Order Enoplida.** In: Schmidt-Rhaesa, A, (ed.) *Handbook of Zoology*. Vol.2 Nematoda, 2010
- Venekey, Virag. **Updates on information about free-living marine nematodes in Brazil: New records and comments on problems in taxonomic studies.** *Zootaxa*. 4337. 38. 10.11646/zootaxa.4337.1.2. 2017

ANÁLISE DE AGRUPAMENTOS COMO UMA FERRAMENTA PARA O RECONHECIMENTO DE ESPÉCIES DE ANUROS ATRAVÉS DA VOCALIZAÇÃO

¹Dhara Avelino Ferreira Alves da Silva (IC-UNIRIO); ¹Davor Vrcibradic (orientador); ²Letícia Martins Raposo

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

1 – Departamento Métodos Quantitativos; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Anuros; Random forest, Aprendizado de máquina

INTRODUÇÃO:

Dentro dos animais da classe Amphibia, aqueles pertencentes à ordem Anura se destacam pela enorme riqueza de espécies (mais de 7.000), distribuição cosmopolita e diversidade de modos reprodutivos, incluindo tanto formas com larvas aquáticas quanto com desenvolvimento direto (HADDAD & PRADO, 2005). São também o único grupo de anfíbios que utiliza a vocalização como um recurso extremamente importante para a reprodução (WELLS, 2007). A vocalização é de grande importância na taxonomia dos anuros e amplamente utilizada na delimitação de espécies nesse grupo (KÖHLER et al., 2017; GUERRA et al., 2018). Parâmetros acústicos muitas vezes possuem informações filogenéticas e podem ser úteis para ajudar no reconhecimento de grupos de espécies próximas dentro de gêneros ou famílias de anuros (e.g. HEPP & POMBAL, 2020). O aprendizado de máquina pode ser entendido como um conjunto de tópicos que envolvem desde a criação de um modelo ao reconhecimento de padrões, classificação e previsão, tendo como base dados existentes (TARCA et al., 2007). Com a utilização de técnicas de aprendizado de máquina sobre dados de vocalização, é possível reconhecer e identificar espécies de anuros e criar ferramentas para facilitar estudos de monitoramento do grupo (COLONNA et al., 2016; RIBAS et al., 2012).

OBJETIVO:

Aplicar e avaliar técnicas de aprendizado de máquina para classificação de espécies de anuros por meio de caracteres de vocalização.

METODOLOGIA:

O conjunto de dados obtido, denominado “Anuran calls (MFCCS) dataset”, UCI Machine Learning Repository (<https://archive.ics.uci.edu/ml/datasets/>) era composto por registros de áudio e classificação taxonômica de anuros, obtidos a partir de sílabas de vocalização de amostras de som coletadas no campus da Universidade Federal do Amazonas em Manaus, na Mata Atlântica, e em Córdoba, Argentina. Cada um dos 22 coeficientes cepstrais de frequência mel (MFCCs) atuaram como variáveis explicativas, sendo avaliados em relação à sua variabilidade no banco de dados. Os coeficientes que apresentavam o mesmo valor para todas as observações e/ou a razão entre as frequências do valor mais frequente e do segundo valor mais frequente era maior que a proposta pela função `nearZeroVar` do pacote `caret`, foram eliminadas da análise. Apenas o primeiro coeficiente não passou nos critérios de seleção. Após a etapa de pré-processamento, o conjunto de dados ficou formado por 21 variáveis explicativas, três variáveis respostas e 7.123 observações. Os dados foram divididos em conjunto de treinamento, com 70% dos dados, e conjunto de teste, com 30% dos dados. O conjunto de treinamento foi utilizado nas etapas de construção dos modelos e o conjunto de teste apenas na etapa de avaliação dos classificadores. Duas abordagens foram propostas para a construção dos modelos: abordagem sequencial e direta. Os modelos sequenciais seguiram uma lógica taxonômica para a classificação das espécies de anuros. Primeiro foram desenvolvidos modelos para a família, em seguida para o gênero e por fim para a espécie. Logo, as instâncias eram encaminhadas aos devidos modelos de acordo com a classificação dada pelo modelo da etapa anterior.

Os modelos diretos, por sua vez, classificavam os anuros diretamente em relação às suas espécies. Para cada uma das abordagens propostas, três algoritmos diferentes de aprendizado de máquina foram utilizados: *random forest* (também conhecida como floresta aleatória), KNN (k-nearest neighbor) e *naive Bayes*. As três técnicas foram escolhidas por serem aplicadas em problemas de classificação, porém com estratégias diferentes. A *random forest* consiste em uma combinação de árvores de decisão construídas a partir de amostras *bootstrap*. Já o algoritmo KNN usa um mecanismo de votação majoritária levando em consideração as distâncias entre dados rotulados e dados a serem rotulados. Por fim, o algoritmo de classificação *naive Bayes* é um classificador probabilístico. Baseado no teorema de Bayes, ele utiliza a probabilidade condicional para classificar um objeto, calculando a probabilidade de que algo aconteça, dado um outro evento qualquer. Para determinar o desempenho dos modelos, foram calculadas as seguintes medidas de desempenho: *acurácia*, *recall* (sensibilidade) e *precision* (valor preditivo positivo). Todas as análises foram realizadas no software R versão 3.6.3. (Team, 2020).

RESULTADOS:

Seis modelos de classificação de anuros por meio de registros de coeficientes cepstrais de frequência mel foram desenvolvidos. A acurácia dos seis modelos desenvolvidos e o intervalo de confiança de 95% (IC95%) calculado a partir de 2.000 amostras *bootstrap* do conjunto de teste estão disponíveis na Tabela 1. É possível observar que o modelo de *random forest* direto foi o que apresentou maior acurácia absoluta, igual a 0,9836. Entretanto, ao verificar os IC95%, observa-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os modelos de *random forest* e KNN diretos e sequenciais. Na Tabela 2 podemos observar os valores de *precision* e *recall* dos seis modelos desenvolvidos. Tais valores foram calculados a partir da abordagem *one-vs-all*, onde para cada cálculo avalia-se uma das classes *versus* as demais. Podemos entender os conceitos de *precision* (1) e *recall* (2), no nosso cenário, por meio de duas perguntas: (1) Dos dados que classifiquei como pertencentes à espécie X, qual a probabilidade de ser de fato da espécie X? (probabilidade pós-teste); (2) Dentre os que são de fato da espécie X, qual a proporção de espécies que foram classificadas como X?. Posto isto, temos que os modelos que obtiveram os melhores desempenhos foram os modelos diretos da *random forest*, principalmente em termos de *precision* e *recall*, quando calculadas pela abordagem *one-vs-all*, apresentando valores acima de 90%. Assim como discutido por Colonna et al. 2016, destacamos a importância e eficiência da utilização de técnicas de aprendizado de máquina para a classificação de anuros a partir de dados bioacústicos. Nossos resultados mostram que a combinação entre a utilização de parâmetros acústicos, úteis para o reconhecimento de grupos de espécies de anuros (e.g. HEPP & POMBAL, 2020), e aprendizado de máquina possibilita um método minimamente invasivo, que pode ser facilmente implantado para auxiliar no monitoramento de anuros.

Tabela 1. Acurácias e intervalos de confiança de 95% (IC95%) dos seis modelos desenvolvidos.

	Acurácia (IC 95%)
RF-D	0,9836 (0,9773, 0,9886)
RF-S	0,9752 (0,9677, 0,9814)
KNN-D	0,9803 (0,9735, 0,9858)
KNN-S	0,9785 (0,9714, 0,9842)
NB-D	0,9372 (0,9261, 0,9472)
NB-S	0,8571 (0,8416, 0,8717)

RF-D: *random forest* direto; RF-S *random forest* sequencial; KNN-D: *k-nearest neighbor* direto; KNN-S: *k-nearest neighbor* sequencial; NB-D: *naive Bayes* direto; NB-S: *naive Bayes* sequencial.

Tabela 2. *Precision e recall* dos seis modelos desenvolvidos. Os valores foram calculados a partir da abordagem *one-vs-all*, em que para cada cálculo avaliava-se uma das classes versus as demais.

	Precision RF-D	Recall RF-D	Precision RF-S	Recall RF-S	Precision KNN-D	Recall KNN-D	Precision KNN-S	Recall KNN-S	Precision NB-D	Recall NB-D	Precision NB-S	Recall NB-S
Adenomera andreae	0.9740	0.9689	0.9689	0.9689	0.9355	0.9016	0.8806	0.9171	0.9779	0.9171	0.7500	0.6528
Adenomera hylaedactyla	0.9962	0.9933	0.9952	0.9943	0.9676	0.9952	0.9675	0.9933	0.9631	0.9943	0.9645	0.9819
Ameerega trivittata	0.9938	0.9938	1.0000	0.9815	0.9241	0.9012	0.9057	0.8889	0.9070	0.9630	-----	0.0000
Dendropsophus minutus	0.9111	0.9425	0.8901	0.9310	0.7429	0.5977	0.7424	0.5632	0.8158	0.3563	0.3696	0.1954
Boana cinerascens	0.9643	0.9643	0.9371	0.9571	0.7885	0.8786	0.9034	0.9357	0.9549	0.9071	0.7545	0.9000
Boana cordobae	0.9735	0.9821	0.9568	0.9881	0.9074	0.8750	0.9345	0.9345	0.9133	0.9405	0.5166	0.9732
Leptodactylus fuscus	0.9756	0.9639	0.9750	0.9398	0.7765	0.7952	0.8312	0.7711	0.8261	0.9157	0.9375	0.1807
Osteocephalus oophagus	0.9111	0.9111	0.9231	0.8000	0.8444	0.8444	0.8409	0.8222	0.8750	0.6222	1.0000	0.2000
Rhinella granulosa	1.0000	0.9000	1.0000	0.8000	1.0000	0.8500	1.0000	0.8500	1.0000	0.8000	1.0000	0.8000
Scinax ruber	0.9524	0.9756	0.9500	0.9268	0.8056	0.7073	0.9118	0.7561	0.6032	0.9268	0.7576	0.6098

Conclusões: Enquanto os modelos diretos apresentaram excelente desempenho, os modelos sequenciais apresentaram menor capacidade de classificar corretamente as espécies de anuros, em termos absolutos. Em relação à comparação entre *random forest*, *KNN* e *naive Bayes*, a primeira apresentou o melhor desempenho entre as técnicas aqui avaliadas quando observamos os valores de *precision* e *recall* dos modelos diretos. A utilização de técnicas de aprendizado de máquina mostrou ser de grande utilidade na classificação de anuros por meio de registros de áudios. Tal ferramenta pode ser utilizada a fim de facilitar estudos de monitoramento de anuros de forma não invasiva, resultando em menos interferência humana no habitat natural dos anuros e, conseqüentemente, gerando menos estresse nos animais. Vale ressaltar que é necessário comparar os algoritmos gerados no presente trabalho com os algoritmos já realizados com o mesmo conjunto de dados aqui utilizado.

REFERÊNCIAS:

- COLONNA, J. G.; PEET, T.; FERREIRA, C. A.; JORGE, A. M.; GOMES, E. F.; GAMA, J. Automatic Classification of Anuran Sounds Using Convolutional Neural Networks. In Proceedings of the Ninth International C* Conference on Computer Science & Software Engineering (No. C3S2E '16, pp. 73-78). ACM., 2016.
- GUERRA, V., LUSIA, D., GAMBALE, P. G., MORAIS, A. R., MARQUEZ, R., BASTOS, R. P. The advertisement calls of Brazilian anurans: Historical review, current knowledge and future directions. PLoS ONE 13(1): e0191691, 2018
- HADDAD, C. F. B. & PRADO, C. P. A. Reproductive modes in frogs and their unexpected diversity in the Atlantic Forest of Brazil. BioScience 55: 207–217, 2005.
- HEPP, F. & POMBAL JR, J. P. Review of bioacoustical traits in the genus *Physalaemus* Fitzinger, 1826 (Anura: Leptodactylidae: Leiuperinae). Zootaxa 4725: 1-106, 2020.
- KÖHLER, J. et al. The use of bioacoustics in anuran taxonomy: theory, terminology, methods and recommendations for best practice. Zootaxa 4251: 1-124, 2017.
- TARCA A.L, CAREY V.J., CHEN X.W., ROMERO R, DRAGHICI S. Machine learning and its applications to biology. PLoS Comput Biol 3(6): e116, 2007.
- TEAM, R. C. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2020.
- WELLS, K. D. The Ecology and Behavior of Amphibians. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

ASPECTOS SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO DE INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

¹Luana Elen Anastácio Oliveira (PIBIC-CNPq); ¹Bruna do Nascimento Machado (PIBIC-CNPq); ¹Tatiana Medeiros Barbosa Cabrini (Orientadora)

1- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: resposta imune; mecanismos de defesa; imunidade.

INTRODUÇÃO

Invertebrados, que representam 2/3 do Reino Animalia, possuem apenas o sistema imunológico inato, que por si só é capaz de combater eficazmente diversas infecções. Seu sistema imune é robusto, uma vez que além de células fagocíticas, também exibem diversos mecanismos de defesa humorais e que são evolutivamente conservados, como as lectinas e os peptídeos antimicrobianos (PAM), produzidos pelos hemócitos e secretados na hemolinfa (Rimer *et al.*, 2014). A reparação de órgãos e tecidos, assim como a manutenção da integridade e regeneração também fazem parte da lista de funções do sistema imune (Rimer *et al.*, 2014).

Mais de 90% das espécies do filo Metazoa são compostos por invertebrados, que não possuem sistema imunológico adquirido. O sistema imune inato está diretamente relacionado com a hemolinfa, um fluido composto por uma fração celular, representada pelos hemócitos e por uma fração líquida, constituída pelo plasma, que contém uma variedade de moléculas dissolvidas e fatores humorais. Os hemócitos e os fatores humorais atuam em conjunto na proteção do organismo, garantindo a sobrevivência deste grupo (Costa *et al.*, 2008). Os filos Annelida, Cnidaria, Mollusca, Crustacea, Echinodermata e Porifera são os principais representantes dos invertebrados aquáticos.

Várias espécies presentes nesses filos fazem parte da base alimentar humana, fazendo assim indispensável o estudo e monitoramento da saúde desses organismos. Para atividades como a aquicultura, é necessária identificação de áreas propícias para a produção que dependem diretamente da qualidade dos ecossistemas aquáticos nos quais os recursos irão se desenvolver. Moluscos bivalves, por exemplo, são amplamente prejudicados por atividades antrópicas poluidoras, pois muitos são organismos filtradores, que podem acumular de bactérias patogênicas a poluentes orgânicos e inorgânicos, presentes na coluna d'água durante o seu processo de alimentação (Abessa *et al.*, 2005; Canesi *et al.*, 2002).

Outros impactos, como as mudanças climáticas, ocasionam a acidificação dos oceanos e colocam em risco principalmente espécies marinhas que possuem limitada capacidade fisiológica para se ajustar às mudanças do meio. Em crustáceos, o sistema osmorregulatório é restrito, e a capacidade de compensação de distúrbios ácido-base também são limitadas (Whiteley, 2011), os deixando mais suscetíveis a agentes infecciosos (Moullac e Haffner, 2000). Estudos avaliando espécies marinhas têm relacionado modelagem climática e parâmetros populacionais, projetando o efeito negativo das mudanças climáticas neste grupo (Lawrence *et al.*, 2004; Hare *et al.*, 2016). Diversos estudos têm associado os impactos das mudanças climáticas e diversos poluentes, a doenças infecciosas e depressão no sistema imune (Dunier e Siwicki, 1993; Pipe e Coles, 1995).

Organismos respondem fisiologicamente as mudanças ambientais, e essas respostas podem influenciar profundamente na dinâmica populacional e na interação entre as espécies. Avaliar a sensibilidade de uma espécie e as respostas do sistema imune a impactos ambientais se faz importante, uma vez que alterações ambientais podem influenciar nas taxas de crescimento, sobrevivência, fertilidade e na transmissão de doenças infecciosas (Gehman *et al.*, 2018). Com isso, estudar como o sistema imune de invertebrados aquáticos reage ao desequilíbrio no meio ambiente e a infecção por patógenos é essencial para monitorar sua saúde, os efeitos causados por ações antrópicas e para evitar impactos negativos nas cadeias tróficas.

OBJETIVO

O objetivo principal deste estudo é abordar os principais aspectos avaliados em trabalhos disponíveis na literatura sobre o sistema imunológico de invertebrados marinhos, avaliando a distribuição dos estudos em diversos filos.

METODOLOGIA

A pesquisa se deu por meio da utilização de palavras-chave relacionadas a sistema imune. Os levantamentos bibliográficos começaram pelo filo Porifera através das plataformas "Google Scholar" e "Periódicos Capes". Em seguida, iniciou-se pesquisas sobre o filo Cnidaria utilizando a mesma estrutura de palavra-chave, "immune system cnidaria" Para os demais filos (Mollusca, Annelida, Echinodermata e Crustacea), a estrutura de palavra-chave utilizada foi "immune response in (filo desejado)".

RESULTADOS

Um resumo do levantamento bibliográfico de artigos sobre o sistema imune de invertebrados aquáticos está apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Informações do estado da arte do sistema imune de invertebrados aquáticos por filo, espécie, porcentagem em relação ao total de artigos por filo e principais objetivos do estudo.

Filo	Principais espécies estudadas	Porcentagem em relação ao total de artigos por filo	O que foi investigado?
Annelida	<i>Arenicola marina</i> e <i>Hermodice carunculata</i>	22%	Avaliação da resposta das espécies em relação a infecções/inflamações causadas por bactérias.
Cnidaria	<i>Sphaerospora molnari</i>	15%	Avaliação de parâmetros imunológicos comuns em caranguejos quando infectados por <i>Sphaerospora molnari</i> , montagem do primeiro transcriptoma e avaliação dos estágios de proliferação desta espécie.
Echinodermata	<i>Holothuria polii</i>	18%	Análise dos celomócitos, células livres nos espaços celômicos, avaliando a morfologia, a hemolítica do fluido e, por fim, a atividade da lisozima.
Porifera	<i>Suberites domuncula</i>	18%	Reconhecimento de moléculas próprias ou não, avaliação de resposta imune, reconhecimento e associação por ação bacteriana, expressão genética e respostas a contaminação por metais.
Mollusca	<i>Ruditapes philippinarum</i>	13%	Identificação proteica e parâmetros imunológicos, observação das mudanças celulares e humorais da hemolinfa e avaliação dos possíveis efeitos de um dinoflagelado tóxico nas funções imunológicas.
Crustacea	<i>Litopenaeus vannamei</i>	9%	Aglutinante/ atividade da enzima fenoloxidase, investigação de suas funções modulatórias no metabolismo e na resposta imune, caracterização de vários parâmetros imunológicos durante a ontogenia, testagem da atividade e obtenção do hormônio hiperglicêmico de crustáceos (CHH).

Para o filo Annelida, as espécies mais estudadas foram *Arenicola marina*, com 2 artigos e *Hermodice carunculata*, também com 2 artigos no total. Ambos representam aproximadamente 22% do total de artigos encontrados neste filo. Os estudos tinham como objetivo principal avaliar a resposta imune destas espécies em processos infecciosos causados por bactérias.

Em relação ao filo Cnidaria, a espécie mais estudada foi *Sphaerospora molnari*, com 2 artigos, representando aproximadamente 15% do total de artigos neste filo. Esta espécie é um parasita que comumente infecta peixes na Europa central, sendo um dos responsáveis pelo desenvolvimento da doença da bexiga natatória (SMBS - *Swim Bladder Inflammation*) (Hartigan, et al., 2013), uma doença que causa perda severa na produção comercial desse grupo (Bachmann, e Ahne, 1973).

Holothuria polii, pertencente ao filo Echinodermata, possui aproximadamente 18% do total de artigos encontrados (11 artigos). Esta espécie é comum no mar mediterrâneo e recentemente se tornou um alvo explorado para a aquicultura, destinada especialmente para os mercados asiáticos (Rakaj et al., 2019). Estudos atuais têm avaliado a atividade da lisozima, que pertence a um grupo de substâncias que se difundem de forma natural, participando na imunoestimulação do organismo, exercendo atividades de estimulação à produção de anticorpos contra diversos antígenos e aumento a resistência contra infecções (Sahoo et al., 2012).

O segundo filo com o maior número de artigos encontrados, Porifera possui 31 artigos publicados, sendo a espécie *Suberites domuncula* a mais estudada. Para esta espécie, foram encontrados 8 artigos, representando 25% do total de artigos do filo. *S. domuncula* foi analisada em artigos que englobam análises da resposta imune da espécie diante a presença de bactérias comensalistas e anelídeos oportunistas. Estudos sobre essa espécie tem se intensificado devido ao seu grande potencial biotecnológico. *S. domuncula* tem reconhecida capacidade de produção de compostos com grande potencial de aplicação na indústria farmacêutica e biotecnológica, além da vasta aplicabilidade no campo dos biomateriais (Alves et al., 2013). Recentemente, mil genomas de procariontes foram sequenciados advindos de organismos marinhos, sendo a metade deles relevantes para área médica ou industrial (Felicio et al., 2012).

Por fim, para os filios Mollusca e Crustacea foram encontrados um total de 53 e 52 artigos, respectivamente. A espécie mais estudada em Mollusca foi *Ruditapes philippinarum*, com 7 artigos publicados. Em Crustacea, *Litopenaeus vannamei*, um camarão de interesse comercial, foi a espécie mais estudada, com 5 artigos.

A espécie *Ruditapes philippinarum* (Amêijoia-japonesa), é um bivalve muito consumido (Coelho, 2020). Esta espécie possui alto valor comercial e, devido suas altas taxas de crescimento e tolerância a diversas condições ambientais, vem conseguindo se estabelecer em diversas regiões do mundo (Melià et al., 2004; Melià e Gatto, 2005). *Litopenaeus vannamei*, conhecido popularmente como camarão branco, é uma espécie que possui ampla distribuição, da costa do Pacífico até a América do Sul. Recentemente, foi introduzida nos hábitos alimentares das populações humanas do Hemisfério Leste e se tornou uma das principais espécies cultivadas nos países do Sudeste Asiático (Chiu et al., 2006). É reconhecido que muitos invertebrados aquáticos, como moluscos e crustáceos são bioacumuladores, e a bioacumulação de metais, especialmente os não-essenciais, podem causar danos ecológicos, comerciais e de saúde para os que os consomem (Phillips e Rainbow, 1989; Amiard et al., 1987). Assim, o desenvolvimento de estudos sobre o uso de parâmetros hemato-imunológicos no monitoramento da saúde de invertebrados aquáticos e da qualidade ambiental são extremamente necessários para saúde ambiental e o equilíbrio dos ecossistemas.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados pode-se organizar, em forma decrescente a concentração de estudos sobre o sistema imune dos filios de invertebrados marinhos da seguinte forma: Mollusca, Crustacea, Porifera, Echinodermata, Cnidaria e Annelida. Nos filios com mais artigos encontrados (Mollusca e Crustacea) pode-se observar uma grande concentração de estudos com espécies de interesse comercial. Muitos estudos com o filo Porifera, que possui grande interesse farmacológico, também foram registrados. Há necessidade de ampliação do conhecimento do sistema imune de diversos invertebrados aquáticos, para auxiliar na compreensão das estratégias de defesa num cenário crescente de impactos ambientais.

REFERÊNCIAS

- ABESSA, D.M.S., ZARONI, L.P., SOUSA, E.C.P.M., GASPARRO, M.R., PEREIRA, C.D.S., RACHID, B.R.F., DEPLEDGE, M., KING, R.S. Physiological and cellular responses in two populations of the mussel *Perna perna* collected at different sites from the coast of São Paulo, Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 48: 217-225. 2005.
- CANESI, L.; GALLO, G.; GAVIOLI, M.; PRUZZO, C. Bacteria-hemocyte interactions and phagocytosis in marine bivalves. *Microscopy Research and Technique* 57:469-476. 2002.

COSTA, A.M. Parâmetros hemato-imunológicos em camarões *Litopenaeus vannamei* durante o avanço da infecção pelo vírus da mionecrose infecciosa (IMNV). Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 51p. 2008.

DUNIER, M., SIWICKI, A.K. Effects of pesticides and other organic pollutants in the aquatic environment on immunity of fish: a review, *Fish & Shellfish Immunology*, 3:423-438. 1993.

GERMAN, A.L.M., HALL, R.J., BYERS, J.E. Host and parasite thermal ecology jointly determine the effect of climate warming on epidemic dynamics. *Proc Natl Acad Sci U S A*, 115(4):744-749. 2018.

HARE, J.A., MORRISON, W.E., NELSON, M.W., STACHURA, M.M., TEETERS, E.J., GRIFFIS, R.B., ALEXANDER, M.A., SCOTT, J.D., ALADE, L., BELL, R.J., CHUTE, A.S., CURTI, K.L., CURTIS, T.H., KIRCHEIS, D., KOCIK, J.F., LUCEY, S.M., MCCANDLESS, C.T., MIKE, L.M., RICHARDSON, D.E., ROBILLARD, E., WALSH, H.W., MCMANUS, M.C., MARANCIK, K.E., GRISWOLD, C.A.A. Vulnerability Assessment of Fish and Invertebrates to Climate Change on the Northeast U.S. Continental Shelf. *PLOS ONE*, 11(2): e0146756. 2016.

LAWRENCE, A.J., SOAME, J.M. The effects of climate change on the reproduction of coastal invertebrates. *Ibis*, 146: 29-39. 2004.

MOULLAC, G.L., HAFFNER, P. Environmental factors affecting immune responses in Crustacea. *Aquaculture*, 191: 121-131. 2000.

PIPE, R.K., COLES, J.A. Environmental contaminants influencing immune function in marine bivalve molluscs. *Fish Shellfish Immunol*, 5: 581-595. 1995.

RIMER J., COHEN I.R., Friedman N. Do all creatures possess an acquired immune system of some sort? *Bioessays*, 36(3): 273-81. 2014.

SAHOO, N.R., KUMAR, P., BHUSAN, B., BHATTACHARYA, T.K., DAYAL, S., SAHOO M. Lysozyme in Livestock: A Guide to Selection for Disease Resistance: a Review. *J. Anim. Sci. Adv.*, 2(4):347-360. 2012.

WHITELEY, N.M., Physiological and ecological responses of crustaceans to ocean acidification. *Mar Ecol Prog Ser*, 430:257-271. 2011.

RELAÇÃO ENTRE HABITATS SUBMERSOS E VARIÁVEIS FÍSICAS E QUÍMICAS DA ÁGUA COM AS CAPTURAS DO TUCUNARÉ INVASOR, *Cichla* spp., NA ZONA LÊNICA DO RESERVATÓRIO DE LAJES

¹Marcus Felipe Alves Fernandes (PIBIC-CNPq); ^{1,2}Luciano Neves dos Santos (orientador).

1 – Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq; FAPERJ.

Palavras-chave: tucunaré; espécie invasora; reservatório, ecologia; distribuição espacial.

INTRODUÇÃO

A introdução de espécies por meio de atividades humanas é um fenômeno histórico que se intensificou dramaticamente no último século. Em razão da elevada frequência e da série de impactos negativos que a acompanha, a introdução de espécies não-nativas tem sido considerada como uma das maiores ameaças à conservação da biodiversidade e à manutenção do funcionamento dos ecossistemas (Clavero & García-Berthou, 2005). O processo da invasão inclui não apenas características das espécies invasoras, mas também características intrínsecas dos ambientes invadidos, que podem operar como filtros para determinar o estabelecimento de uma espécie não-nativa, além de afetar a invasibilidade da região (Quist *et al.*, 2005). Em ambientes aquáticos continentais, os impactos decorrentes da introdução e o estabelecimento de espécies de peixes não-nativas são ainda mais acentuados (Latini & Petrere Jr., 2004), particularmente devido a virtual impossibilidade de remoção completa das populações invasoras e pelos drásticos efeitos negativos que ocorrem quando essas são compostas por espécies predadoras (Schulze *et al.*, 2006; Pelicice & Agostinho, 2009; Santos *et al.*, 2012). Na América do Sul, onde se registram as maiores taxas de introdução de espécies não nativas de peixes, o Brasil se destaca pela maior ocorrência destes eventos, sendo poucas as comunidades de peixes em bacias hidrográficas do Sudeste e Nordeste que não contêm espécies introduzidas (Agostinho *et al.*, 2007). Nas represas do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, que consistem em ecossistemas de relevante importância para a geração de energia elétrica, abastecimento hídrico e produção pesqueira, diversas espécies de peixes não-nativas foram introduzidas em programas de estocagem conduzidos por companhias hidrelétricas, por escape de sistemas de cultivo ou pela introdução deliberada por pescadores esportivos (Agostinho *et al.*, 2007). Os tucunarés (gênero *Cichla*) são ciclídeos piscívoros nativos da Bacia Amazônica que foram introduzidos em várias bacias hidrográficas brasileiras, em especial as do Nordeste, Sudeste e Sul, além de em outras regiões do mundo, como nas Américas Central e do Norte e no Havaí (Santos *et al.*, 2011). Vorazes predadores visuais, os tucunarés *Cichla* spp. se beneficiam de ambientes lênticos estruturalmente complexos e podem causar efeitos deletérios significativos sobre a biodiversidade nativa (Zaret & Paine, 1973; Latini & Petrere Jr., 2004). Em virtude de sua importância na pesca esportiva, estes peixes continuam sendo introduzidos, ao ponto de que populações invasoras de tucunarés encontram-se estabelecidas em uma miríade de lagos e represas, em particular, do Sudeste brasileiro (Agostinho *et al.*, 2007). Tal fato levanta sérias preocupações relativas à conservação da biodiversidade aquática, principalmente pela predação exacerbada que o tucunaré é capaz de exercer, sobretudo às espécies nativas de menor porte (Latini & Petrere Jr., 2004). Informações integradas dos atributos da história de vida e estrutura populacional de tucunarés com as características dos ecossistemas invadidos podem fornecer sólidas predições sobre o potencial desses invasores em se estabelecer em novos ambientes, especialmente se estes são elementos novos na paisagem, como reservatórios artificiais (Latini & Petrere Jr., 2004; Franco *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Avaliar a relação entre o percentual de cobertura de habitats submersos na zona litorânea e algumas variáveis físicas e químicas da água (temperatura, pH e oxigênio dissolvido) com as capturas do tucunaré invasor, *Cichla* spp., na zona lêntica do reservatório de Lajes.

METODOLOGIA

A bacia do rio Paraíba do Sul possui uma área de drenagem de 62.074 km² e provê água para abastecimento hídrico e geração de energia elétrica para, aproximadamente, 14 milhões de pessoas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, sudeste brasileiro (Pinto, 2008; Cavalcanti & Marques, 2016; CEIVAP, 2017). Nessa região, o clima é tropical úmido com temperaturas médias entre 18 e 24 °C e precipitação entre 50 e 250 mm/mês ao longo do ano. A bacia do rio Paraíba do Sul abriga uma série de represamentos com áreas que variam desde 0,001 até 224 km², muitos dos quais em um sistema em cascata (Agostinho *et al.*, 2007). Dentre esses sistemas, destaca-se o reservatório de Lajes (22° 42' S, 43° 52' W), localizado entre os municípios de Piraí e Rio Claro. O reservatório foi formado entre os anos de 1905 e 1908 através de águas desviadas do rio Piraí e de seus tributários. Com uma área de 30 km² e margens bem preservadas, possui um excelente padrão de qualidade de água (oligotróficas). Dentre os registros oficiais de introdução de tucunarés invasores, o reservatório de Lajes remonta à introdução mais antiga desse piscívoro fora de sua área de distribuição nativa, tendo sido introduzido nos anos 1950, perfazendo, então, 69 anos de introdução (Oliveira *et al.*, 1986; Santos *et al.*, 2001).

Para as análises realizadas, foi utilizada a base de dados de amostragens realizadas no período de 2015 a 2018 do Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada (LICTA). Os peixes foram coletados por meio de pescarias padronizadas (i.e. tempo e esforço) com iscas artificiais, as quais são especificamente dirigidas para a captura de tucunarés. Em cada ponto de coleta, o percentual de cobertura de habitats litorâneos (rocha, folhas, vegetação flutuante, cascalho, arbustos, sedimento desnudo, tronco e gramíneas) foi avaliado por um mesmo observador embarcado, numa extensão de 100 m lineares de zona litorânea (conforme Franco *et al.* 2018). Também foram medidas algumas variáveis físicas e químicas da água (temperatura, pH e oxigênio dissolvido) por meio de sonda multiparamétrica HANNA HI 9828. Foram empregadas análises de regressão múltipla para avaliar a existência de relações entre a abundância de tucunarés com os valores de temperatura (°C), pH ou oxigênio dissolvido (mg/L). Foram aplicados Modelos Aditivos Generalizados (GAMs) utilizando o Critério de Informação de Akaike (AIC) para detectar respostas da abundância de tucunarés capturados com as variáveis abióticas de temperatura, pH e oxigênio dissolvido e do percentual de cobertura dos habitats.

RESULTADOS

Foram analisados 72 peixes do gênero *Cichla* spp. durante esse estudo, com comprimento total variando de 10,40 a 43,70 centímetros e peso total variando de 12,57 a 1.234,60 gramas. O esforço de amostragem calculado foi de 0,10 a 3,50 horas de pesca por dia de coleta, resultando em 0 a 19 peixes capturados por dia correspondentes de 0 a 37 peixes por hora. A temperatura da água variou de 19,41 a 30,61 °C com média de 24,09 °C. O pH variou de 5,67 a 8,23 com média de 7,05. O oxigênio dissolvido variou de 5,63 a 8,94 mg/L com média de 7,61 mg/L. A análise de regressão múltipla revelou uma relação positiva entre a quantidade de tucunarés por hora com a variável de temperatura, sendo maiores os valores de tucunaré por hora em temperaturas mais elevadas. Para os Modelos Aditivos Generalizados (GAMs), o Critério de Informação de Akaike (AIC) aplicado sobre a quantidade de peixes por hora em \log_{10} , revelou relações marginalmente significativas, ($f = 3,85$; $p = 0,07$) e não lineares para a temperatura, corroborando com o resultado encontrado na regressão múltipla. Para os habitats submersos, o AIC selecionou relações lineares da quantidade de tucunarés capturados por hora com o percentual de cobertura de rocha ($f = 2,09$; $p = 0,16$); margem não estruturada (desnudo) ($f = 7,27$; $p = 0,01$) e gramíneas ($f = 2,10$; $p = 0,15$), e não lineares com o percentual de cobertura de folhas ($f = 2,48$; $p = 0,12$). Relações positivas foram observadas entre a abundância de tucunarés e margens não estruturadas com ajuste de modelos significativos ($p = 0,01$). Para os demais habitats as relações selecionadas pelo AIC, foram negativas, porém não significativas.

CONCLUSÕES

Existe uma certa dificuldade na identificação específica do gênero *Cichla* em ambiente introduzidos, porém, um estudo molecular já confirmou a presença *Cichla piquiti* (Kullander e Ferreira, 2006) e *Cichla kelberi* (Kullander e Ferreira, 2006) (Santos *et al.*, 2016a). A espécie *Cichla monoculus* (Agassiz, 1831) também foi identificada molecularmente em reservatórios na bacia do rio Paraíba do Sul, mas em outros locais como Paraibuna e Ilha dos Pombos (Santos *et al.*, 2016b), sendo uma possível espécie de ser encontrada no reservatório. Neste sentido é possível que exista alguma segregação no uso de habitats pelas diferentes es-

pécies de *Cichla* no reservatório, a qual precisa ser melhor investigada. Outra possibilidade é a ocorrência de híbridos de *Cichla piquiti* com *Cichla kelberi* no reservatório de Lajes. De acordo com Oliveira *et al.*, 2006, a hibridização entre essas duas espécies é considerada aparentemente comum em locais onde foram introduzidas, corroborando a dificuldade em separá-las ao nível de espécie somente baseando-se na morfologia dos indivíduos coletados. Em virtude disso, identificações a níveis moleculares são necessárias para a confirmação da ocorrência dos híbridos nas capturas. Observou-se uma relação positiva entre a abundância e a temperatura tanto na regressão múltipla como nas GAMs, as quais as maiores abundâncias de *Cichla* spp. foram capturadas em temperaturas mais quentes, Franco *et al.* (2018) também encontraram a temperatura como um dos fatores de influência positiva nos reservatórios da bacia do Rio Paraíba do Sul. O Critério de Informação de Akaike (AIC) revelou relação positiva entre a abundância de tucunarés com as margens não estruturadas (sedimento desnudo). Neste contexto, essas margens podem conferir maior vantagem do predador sobre a presa, a qual pode ser mais facilmente identificada e capturada em habitats estruturalmente menos complexos (Santos *et al.*, 2008). Para os habitats de gramíneas e rochas, observou-se uma diminuição na abundância de tucunarés com o aumento do percentual de cobertura desses habitats, portanto, habitats estruturalmente mais complexos podem favorecer a presa pela oferta de abrigos e refúgio dificultando o acesso e a captura pelos tucunarés (Santos *et al.*, 2008). A relação não linear com o fator folha não mostrou uma relação clara com a abundância de tucunarés. Os resultados revelam, portanto, que a complexidade do grau de cobertura de habitat provavelmente influencia na captura de tucunarés por meio de mudanças na relação entre predador e presa. Por fim, novas amostragens e análises são necessárias para aprofundar o estudo e conhecimento sobre a distribuição espacial dos peixes do gênero *Cichla* em Lajes. Respostas desse piscívoro em relação às variáveis físico-químicas da água e ao grau de cobertura de habitat, podem oferecer mais informações para futuros projetos de conservação e manejo da ictiofauna nativa em ambientes onde for detectado esse predador.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C.; PELICICE, F. (2007). Ecologia e Manejo dos Recursos Pesqueiros em Reservatórios do Brasil. Maringá. EDUEM. 501p.
- CAVALCANTI, B.S.; G.G. MARQUES. (2016). Recursos hídricos e gestão de conflitos: A bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul a partir da crise hídrica de 2014-2015. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão 15: 4-16.
- CEIVAP - Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, (2017). Available at: <http://www.ceivap.org.br/index.php>
- CLAVERO, M.; GARCÍA-BERTHO, E. (2005). Invasive species are a leading cause of animal extinctions. Trends in Ecology and Evolution 20, 110.
- FRANCO, A.C.S.; SANTOS, L.N.; PETRY, A.C.; GARCÍA-BERTHO, E. (2018). Abundance of invasive peacock bass increases with water residence time of reservoirs in southeastern Brazil. Hydrobiologia 817:155-166.
- LATINI, A.O.; PETRERE JR., M. (2004). Reduction of a native fish fauna by alien species: an example from Brazilian freshwater tropical lakes. Fisheries Management & Ecology 11: 71-79.
- OLIVEIRA, A.V.; PRIOLI, A.J.; PRIOLI, S.M.A.P.; BIGNOTTO, T.S.; JÚLIO JR, H.F.; CARRER, H.; AGOSTINHO, C.S.; PRIOLI, L.M. (2006) Genetic diversity of invasive and native *Cichla* (Pisces: Perciformes) populations in Brazil with evidence of interspecific hybridization. *Journal of Fish Biology*, 69: 260-277.
- OLIVEIRA, S.L. DE; Z.C. MENDES; L.c. CRISÓSTOMO.; F.G. ARAÚJO. (1986). Resultados preliminares do levantamento ictológico na represa de Ribeirão das Lajes, estado do Rio de Janeiro. Publ. Avuls Mus. Nac. Rio de Janeiro 65: 87-90.
- PELICICE, F. M.; AGOSTINHO, A. A. (2009). Fish fauna destruction after the introduction of a non-native predator (*Cichla kelberi*) in a Neotropical reservoir. *Biological Invasions* 11: 1789-1801.
- PINTO, B.C.T. (2008). Condicionantes ambientais estruturadoras das assembleias de peixes da bacia do rio Paraíba do Sul: condição do uso da terra, do habitat físico e qualidade físico-química da água. PhD Thesis in Animal Biology, PPGBA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 200 pp.
- QUIST, M.C.; RHAEL, F.J.; HUBERT, W.A. (2005). Hierarchical faunal filters: approach to assessing effects of habitat and nonnative species on native fish. *Ecology Freshwater Fish* 14: 24-39.
- SANTOS, A.F.G.N.; ALCARAZ, C.; SANTOS, L.N.; HAYASHI, C.; GARCÍA-BERTHO, E. (2012). Experimental assessment of the effects of a Neotropical nocturnal piscivore (*Pseudoplatystoma corruscans*) on juvenile native and invasive fishes. *Neotropical Ichthyology* 10: 167-176.
- SANTOS, A.F.G.N.; SANTOS, L.N.; ARAÚJO, F.G. (2011). Feeding morphology of the Neotropical piscivorous fish *Cichla kelberi* (Perciformes: Cichlidae) introduced into an oligotrophic Brazilian reservoir. *Revista de Biologia Tropical* 59: 1245-1255.
- SANTOS, L.N.; ARAÚJO, F.G.; BROTTTO, D.S. (2008) Artificial structures as tools for fish habitat rehabilitation in a neotropical reservoir. *Aquatic Conservation Marine and Freshwater Ecosystems*, 18: 896-908.
- SANTOS, L.N.; GONZALES, A.F.; ARAÚJO, F.G. (2001) Dieta do tucunaré-amarelo *Cichla monoculus* (Bloch & Schneider) (Osteichthyes, Cichlidae), no reservatório de Lajes, Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Bras Zool* 18:191-204

SANTOS, L.N.; SALGUEIRO, F.; FRANCO, A.C.S.; MARQUES, A.C.P.B; NÓBREGA, F. (2016a) First record of the invasive blue peacock cichlid *Cichla piquiti* Kullander and Ferreira 2006 (Cichliformes: Cichlidae) in the Paraíba do Sul river basin, south eastern Brazil. *BiolInvasions Records*, 5: 267-275.

SANTOS, L.N.; SALGUEIRO, F.; FRANCO, A.C.S.; MARQUES, A.C.P.B; NÓBREGA, F. (2016b) Molecular analysis confirms the introduction of a second species of yellow peacock cichlid *Cichla monoculus* Spix & Agassiz 1831 (Cichliformes: Cichlidae) in the Southeast Atlantic Hydrographic province, Brazil. *BiolInvasions Records*, 5: 277-284.

SCHULZE, T.; BAADE, U.; DÖRNER, H.; ECKMANN, R.; HAERTEL-BORER, S. S.; HÖLKER, F.; MEHNER, T. (2006). Response of the residential piscivorous fish community to introduction of a new predator type in a mesotrophic lake. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Science* 63: 2202-2212.

ZARET, T. M.; PAINE, R. T. (1973). Species introduction in a tropical lake. *Science* 182:449-455.

COMPLEXIDADE DO ESMALTE OCLUSAL: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS PROBOSCÍDEOS BUNODONTES DO NOVO MUNDO

¹Matheus Sbruzzi Calvet (PIBIC-CNPq); ^{1,2}Dimila Mothé (coorientadora); ^{1,2}Karoliny Nascimento de Oliveira (coorientadora); ^{1,2,3}Leonardo dos Santos Avilla (orientador)

1- Laboratório de Mastozoologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LAMAS-UNIRIO).

2- Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGBBE/UFRJ

3- Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGGIO/UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ.

Gonfotérios do Novo Mundo; Stegomastodon; Cuvieronius; Notiomastodon; Paleoecologia; Reconstrução de Paleodieta; Complexidade do Esmalte Oclusal

Os proboscídeos bunodontes (ordem Proboscidea, família Gomphotheriidae) alcançaram o Novo Mundo durante o Mioceno médio, habitando as Américas até o início do Holoceno inicial (Shoshani, 1998; Mothé e Avilla, 2015; Mothé et al., 2017a; Recabarren, 2019). Durante o Quaternário, esses proboscídeos são representados pelo pan-americano *Cuvieronius hyodon* eos endêmicos sul- e norte-americano, *Notiomastodon platensis* e *Stegomastodon mirificus*, respectivamente (Mothé et al., 2012; 2017a; 2017b). Embora sincrônicos, *C. hyodon* e *N. platensis* não apresentam registros de ocorrência nas mesmas localidades sul-americanas (Mothé e Avilla, 2015; Mothé et al., 2017a). Já *S. mirificus* e *C. hyodon* são muitas vezes encontrados nos mesmos depósitos norte-americanos (Mothé et al., 2017a; 2017b; Smith et al. 2020). Segundo a literatura, através da análise de isótopos, microdesgaste e tártaro dentário, *N. platensis* e *C. hyodon* teriam dietas generalistas, variando de acordo com a frequência de plantas C3 e C4 no ambiente, e *S. mirificus* teria dieta pastadora (Lucas et al., 2011; Asevedo, 2015; Mothé et al., 2017a; Smith et al., 2020). Métodos mais diretos, como análise de conteúdo florístico do tártaro dentário, inferem a dieta de organismos com recorte temporal e evidência baseada nos itens alimentares, refletindo o nicho realizado (Davis e Piñeda-Munoz, 2016). Contudo, a plasticidade da morfologia dos molares bunodontes pode refletir uma amplitude ecológica com nichos alimentares potencialmente mais amplos, assim o presente trabalho tem como principal objetivo a reconstrução dos nichos alimentares fundamentais dos proboscídeos *Cuvieronius*, *Stegomastodon* e *Notiomastodon*, a partir da análise da complexidade da superfície oclusal de seus molares, aplicando uma adaptação do Índice de Complexidade do Esmalte Oclusal (OEI) de Famoso e Davis (2014), adaptada para a dentição bunodonte destes organismos, comparando os resultados obtidos aos presentes na literatura. Fotografias digitais com escala das superfícies oclusais de 127 molares (m2/M2 e m3/M3) de indivíduos adultos de *Cuvieronius hyodon*, *Stegomastodon mirificus*, *Notiomastodon platensis* e *Gomphotherium angustidens* do Banco de Imagens do Laboratório de Mastozoologia – UNIRIO foram utilizadas. *G. angustidens* foi escolhido como grupo controle externo à linhagem dos outros três táxons por ser um membro mais basal e reconhecido na literatura como um ramoneador (Fox e Fisher, 2004; Mothé et al., 2016). Famoso et al. (2013) indicam que o Índice de Esmalte Oclusal (OEI) possui um alto sinal filogenético, então para determinar os valores de OEI como altos ou baixos deve-se reconhecer como variam nos grupos selecionados para estudo. Cada molar escolhido apresenta níveis de desgaste natural intermediário (estágios de desgaste 1, 2 e 3 de Simpson e Paula-Couto, 1957; Mothé et al., 2010; 2016) e sendo bem preservados (pouca ou nenhuma deformação e/ou fragmentação). O cálculo para o índice foi realizado seguindo Famoso e Davis (2014), sob a seguinte fórmula: $OEI = (OEP) / \sqrt{(TA)}$, com Perímetro de Esmalte Oclusal (OEP) consistindo do perímetro de esmalte oclusal exposto dos três primeiros pares de cúspides principais (lofos/lofidos

anteriores) e de cúspides acessórias presentes na mesma região, e Área Verdadeira (TA) sendo a área total contida dentro dos limites da superfície oclusal dos três primeiros pares de cúspides, o que anula o efeito do tamanho corpóreo (Figura 1).

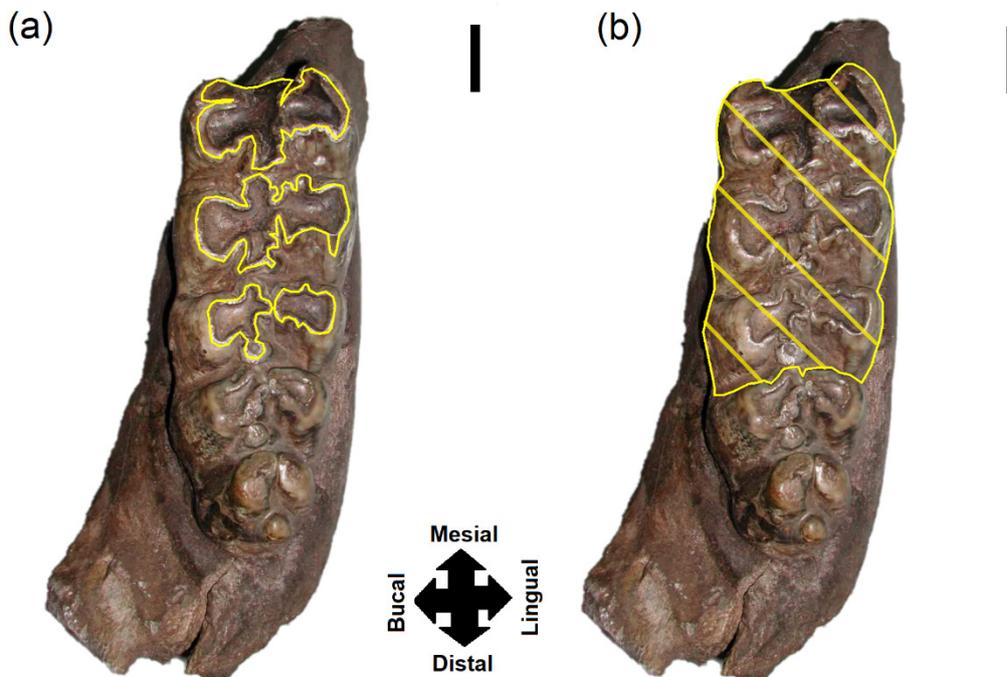


Figura 1: Perímetro de Esmalte Oclusal (a) e Área Total (TA), representadas em molar m3/M3 de *N. platensis*(DGM-133). Escala = 3cm.

Em hipótese, quanto mais complexo o esmalte dentário na superfície oclusal funcional (OEF com valores altos), mais abrasiva é a dieta (pastadora); já quanto menos complexa a superfície oclusal, mais baixos valores de OEF, estima-se dieta menos abrasiva (ramoneador), ainda considerando o forte sinal filogenético para cada linhagem abordada (Famoso et al., 2013). Convencionou-se utilizar os três primeiros lofos/lofidos e regiões de interlofo/interlofido como as áreas de superfície funcional oclusal, dadas as diferenças intra- e interespecíficas entre os molares (número de pares de cúspides principais e desgaste mais homogêneo) e o impacto da substituição dentária horizontal típica deste grupo, a qual leva a ocorrência de estágios de desgaste diferenciados entre lofos/lofidos anteriores e posteriores de acordo com a exposição durante todo o processo (Mothé et al., 2010; von Koenigswald, 2018; Sanders, 2018). O programa ImageJ foi utilizado para se obter medidas para OEF e TA a partir das fotografias. Como resultado, *Gomphotherium* apresentou valores de OEF baixos consistentes com hábito ramoneador inferido na literatura (Fox e Fisher, 2004), enquanto *Notiomastodon* apresentou valores mais altos, indicando uma capacidade morfofuncional dentária para dieta mais abrasiva. *Notiomastodon platensis* é considerado um táxon generalista, porém, uma aparente tendência à inclusão de gramíneas C4 na composição da dieta foi reconhecida por Asevedo (2015). *Cuvieronius* demonstrou valores indicativos a uma aparente capacidade morfofuncional para dietas mais generalistas ou mistas, com populações norte-americanas tendendo a inclusão de mais alimento abrasivo em sua dieta do que populações sul-americanas. *Stegomastodon*, no entanto, demonstrou valores baixos de OEF, em contraste com sua dieta pastadora inferida (Lucas et al., 2011; Mothé et al., 2017a). Todavia, considerando a substituição dentária horizontal típica destes organismos e os molares comparativamente mais longos e complexos de *S. mirificus*, sugere-se que estes seriam funcionais por mais tempo, compensando o OEF relativamente baixo, funcionalmente de um ramoneador ou generalista, para um hábito pastador. Há a existência de uma aparente correlação positiva dos valores de OEF e o tempo geológico na linhagem estudada, com valores mais baixos nos gêneros anteriormente originados (*Stegomastodon*) e

mais altos nos mais derivados (*Cuvieronius* e *Notiomastodon*). Esta correlação também segue paralelamente com mudanças de domínios ambientais e de flora durante o Mio-Pleistoceno tardio, onde ambientes florestais deram lugar a ambientes mais abertos como pradarias (MacFadden et al., 1999). As tendências a alimentos mais abrasivos podem ter tornado difícil o cruzamento do Istmo do Panamá durante o Grande Intercâmbio Faunístico Americano por parte de *Notiomastodon*, embora *C. hyodon*, em geral num contexto pan-americano, demonstra-se com hábitos mais mistos e generalistas, o que pode ter garantido sua expansão por todo o continente. As diferentes tendências alimentares para as populações de *Cuvieronius* também podem ser indício para as relações assimpátrica na América do Sul com *N. platensis* e simpátrica na América do Norte com *Stegomastodon*, não havendo competição direta por recursos alimentares com *Stegomastodon*. Já na América do Sul, *C. hyodone N. platensis* provavelmente evitavam competição direta por estes táxons serem muito próximos filogeneticamente (Mothé, 2016). A sobreposição de valores de OEI entre *N. platensis* e *C. hyodon* no continente sul-americano pode evidenciar um aspecto alimentar para a relação assimpátrica entre estes táxons. A extinção dos proboscídeos bunodontes sul-americanos muito provavelmente pode ter ocorrido devido a uma confluência entre rápidas mudanças climáticas ocorridas na transição Pleistoceno/Holoceno, redução de habitat, a extinção de espécies vegetais críticas na composição da dieta destes animais e a competição por recursos. A metodologia do Índice de Esmalte Oclusal adaptada para os dentes bunodontes destes animais poderá se tornar uma nova ferramenta para estudos de paleoecologia deste grupo e com potencial para uso em outros grupos de proboscídeos, com os dados levantados neste estudo abrindo espaço para novas discussões sobre hábitos alimentares e paleobiologia.

ASEVEDO, L. Paleoecologia alimentar dos gonfotérios (Proboscidea: Mammalia) pleistocênicos da América do Sul. **Diss. Mestr. Univ. Fed. do Estado do Rio J**, 2015.

DAVIS, Matt; PINEDA-MUNOZ, Silvia. The temporal scale of diet and dietary proxies. *Ecology and evolution*, v. 6, n. 6, p. 1883-1897, 2016.

FAMOSO, Nicholas A.; FERANEC, Robert S.; DAVIS, Edward B. Occlusal enamel complexity and its implications for lophodonty, hypsodonty, body mass, and diet in extinct and extant ungulates. **Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology**, v. 387, p. 211-216, 2013.

FAMOSO, Nicholas A.; DAVIS, Edward Byrd. Occlusal enamel complexity in middle Miocene to Holocene equids (Equidae: Perissodactyla) of North America. **PLoSOne**, v. 9, n. 2, p. e90184, 2014.

FOX, David L.; FISHER, Daniel C. Dietary reconstruction of Miocene Gomphotherium (Mammalia, Proboscidea) from the Great Plains region, USA, based on the carbon isotope composition of tusk and molar enamel. **Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology**, v. 206, n. 3-4, p. 311-335, 2004.

VON KOENIGSWALD, Wighart. Specialized wear facets and late ontogeny in mammalian dentitions. **Historical Biology**, v. 30, n. 1-2, p. 7-29, 2018.

LUCAS, Spencer G. et al. Taxonomy and evolution of the Plio-Pleistocene proboscidean *Stegomastodon* in North America. **Current Research in the Pleistocene**, v. 28, p. 173-175, 2011.

MACFADDEN, Bruce J. et al. Ancient latitudinal gradients of C3/C4 grasses interpreted from stable isotopes of New World Pleistocene horse (*Equus*) teeth. **Global Ecology and Biogeography**, v. 8, n. 2, p. 137-149, 1999.

MOTHÉ, Dimila; AVILLA, Leonardo S.; WINCK, Gisele R. Population structure of the gomphothere *Stegomastodonwaringi* (Mammalia: Proboscidea: Gomphotheriidae) from the Pleistocene of Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 82, n. 4, p. 983-996, 2010.

MOTHÉ, Dimila et al. Taxonomic revision of the Quaternary gomphotheres (Mammalia: Proboscidea: Gomphotheriidae) from the South American lowlands. **Quaternary International**, v. 276, p. 2-7, 2012.

MOTHÉ, Dimila; AVILLA, Leonardo. Mythbusting evolutionary issues on South American Gomphotheriidae (Mammalia: Proboscidea). **Quaternary Science Reviews**, v. 110, p. 23-35, 2015.

MOTHÉ, D. Revisão Sistemática de Gomphotheriidae (Mammalia, Proboscidea). 2016. 217 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MOTHÉ, Dimila; FERRETTI, Marco P.; AVILLA, Leonardo S. The dance of tusks: rediscovery of lower incisors in the Pan-American proboscidean *Cuvieronius* revises incisor evolution in *Elephantimorpha*. **PloS one**, v. 11, n. 1, p. e0147009, 2016.

MOTHÉ, Dimila et al. Sixty years after 'The mastodonts of Brazil': The state of the art of South American proboscideans (Proboscidea, Gomphotheriidae). **Quaternary International**, v. 443, p. 52-64, 2017.

MOTHÉ, Dimila; FERRETTI, Marco P.; AVILLA, Leonardo S. Running over the same old ground: *Stegomastodon* never roamed South America. **Journal of Mammalian Evolution**, v. 26, n. 2, p. 165-177, 2019.

RASBAND, W.S., ImageJ, U. S. National Institutes of Health, Bethesda, Maryland, USA, <<https://imagej.nih.gov/ij/>, 1997-2018>.

RECBARREN, Omar P. The Proboscidean Gomphotheres (Mammalia, Gomphotheriidae). **Pilauco: A Late Pleistocene Archaeo-paleontological Site: Osorno, Northwestern Patagonia and Chile**, p. 55, 2019.

SANDERS, William J. Horizontal tooth displacement and premolar occurrence in elephants and other elephantiform proboscideans. **Historical Biology**, v. 30, n. 1-2, p. 137-156, 2018.

SHOSHANI, Jeheskel. Understanding proboscidean evolution: a formidable task. **Trends in Ecology & Evolution**, v. 13, n. 12, p. 480-487, 1998.

SIMPSON, George Gaylord; COUTO, Carlos de Paula. The mastodonts of Brazil. **Bulletin of the AMNH**; v. 112, article 2. 1957.

SMITH, Gregory James; DESANTIS, Larisa RG. Extinction of North American Cuvieronius (Mammalia: Proboscidea: Gomphotheriidae) driven by dietary resource competition with sympatric mammoths and mastodons. **Paleobiology**, v. 46, n. 1, p. 41-57, 2020.

ANFÍBIOS ANUROS NEOTROPICAIS COMO INDICADORES DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL POR METAIS

¹Mathews Tavares Mesquita (IC-CNPQ); ²Rachel Ann Hauser-Davis (Coorientadora); ¹Ana Maria Paulino Telles de Carvalho-e-Silva (orientadora)

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: metal; anura; neotropical.

INTRODUÇÃO

Na Classe Amphibia, os anuros predominam com a maior biodiversidade, com 7402 espécies descritas até o momento (FROST, 2021). A Região Neotropical possui uma identidade geológica característica, com uma história antiga, biota única e endêmica, grande diversidade de ambientes, climas e topografia que sustenta a coexistência de múltiplos biomas e regiões ecológicas, tornando-a uma das regiões biogeográficas mais diversas do mundo. Sua localização geográfica abrange a zona tropical da América, incluindo a plataforma continental desde o México à Argentina e as ilhas das Antilhas no mar do Caribe (NARVÁEZ-GÓMEZ *et al.*, 2018). A biodiversidade da região neotropical carrega um importante repositório de informação genética (TUNDISI & MATSUMURA-TUMISI, 2008). Por essas e outras razões, é imprescindível proteger, recuperar e ampliar o conhecimento da biodiversidade neotropical. Mudanças ambientais causadas por atividades antropogênicas têm sido responsáveis pela extinção de diversas espécies, representando sérios riscos a biodiversidade neotropical e global. Dentre os vertebrados, é notado um maior impacto diretamente nos anfíbios, devido à pele altamente permeável e alta dependência de sistemas aquáticos durante a fase larval, os quais são as principais vias de descarte de contaminantes pela indústria e agricultura (FICKEN & BYRNE, 2013; HERO & MORRISON, 2004). Observa-se uma lacuna de conhecimento com relação a estudos ecotoxicológicos utilizando anfíbios como modelos na região Neotropical e, especificamente no Brasil, muito poucos estudos ecotoxicológicos são encontrados. Os poucos estudos disponíveis demonstram uma grande importância deste tipo de avaliação para programas de biomonitoramento e preservação. Correia *et al.* (2014), por exemplo, ressaltam a importância de mais estudos ecotoxicológicos em anuros, especificamente para a espécie *Leptodactylus latrans*, para a preservação e biomonitoramento da região de Rio Contas (BA). Neste contexto, estudos relativos à presença de metais em corpos d'água e sedimentos, que fazem a relação com as larvas de anfíbios, fornecem informação crucial para sua conservação (FICKEN & BYRNE, 2013).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise quantitativa, qualitativa e temporal e compilar os trabalhos científicos publicados sobre o estudo de metais em anfíbios anuros neotropicais através de uma análise cienciométrica. Dentre os objetivos específicos estão: avaliar a progressão dos estudos ecotoxicológicos que abordem metais em anuros neotropicais; identificar os grupos taxonômicos mais comuns para esse tipo de trabalho; classificar os tipos de estudos ecotoxicológicos encontrados, em categorias: Toxicidade, Teratogênese, Comportamento, Metamorfose, Bioacumulação ou Outros; avaliar os tipos de ameaça que metais podem trazer e o estado de conservação das espécies envolvidas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas plataformas científicas *Web of Science* (Principal coleção do *Web of Science*), PubMed e *Google Scholar*. A busca no banco de dados *Google Scholar* foi realizada através das palavras-chave “anura”, “metals”, “neotropical” e

cada um dos 25 países que compõem região biogeográfica Neotropical e Ilha das Antilhas em conjunto durante as pesquisas, utilizando os filtros “Em qualquer idioma” e “A qualquer momento”, possibilitando a busca de artigos em idiomas diferentes do português e produzidos há mais tempo. No site do NCBI (*National Center for Biotechnology Information*), o mesmo procedimento foi feito, utilizando a base de dados PubMed. Porém, devido ao baixo número de artigos encontrado, foi feita outra pesquisa na base de dados PubMed Central (PMC) trocando a palavra chave “metals” por “metal”, totalizando 50 pesquisas realizadas. Na plataforma *Web of Science*, os estudos foram revisados na coleção principal através de uma pesquisa avançada por tópico (TS), durante os anos de 1945 – 2021, utilizando-se o filtro “apenas artigos” na Principal Coleção do *Web of Science*. A pesquisa foi efetuada mediante termos específicos em associação, presentes no título, palavras-chave ou resumo [*metal(s)*, *neotropical*, *copper*, *arsenic*, *cadmium*, AND *anura*, *frog*, *tadpole*, *amphibian*]. O operador AND é uma ferramenta de busca booleano para unir um ou mais termos na pesquisa, por exemplo: *metals AND anura*, *copper AND frog*. Ao todo, nas três plataformas, foram executadas 102 pesquisas. Foram considerados para critério de inclusão, os estudos teóricos e experimentais, que abordem a ação tóxica de metais em espécies de anfíbios anuros (Classe: Amphibia, Ordem: Anura) neotropicais além de estudos quali-quantitativos de metais presentes nestes animais. Foram excluídos estudos que não abordem anuros nativos da região biogeográfica neotropical e duplicatas. A classificação taxonômica das espécies presentes nos trabalhos foi obtida por meio da plataforma online *AmphibianSpeciesonthe World 6.1*. As espécies e famílias presentes nos trabalhos foram quantificadas. Foram identificadas as categorias de ameaça das espécies observadas nos trabalhos encontrados através da plataforma online IUCN. Por fim, os artigos encontrados foram categorizados pelo tipo de trabalho nas seguintes categorias: Toxicidade, Teratogênese, Comportamento, Metamorfose, Bioacumulação ou Outros.

RESULTADOS

Foram encontrados 13.683 artigos, citações, trabalhos de conclusão de curso e dissertações resultantes das pesquisas, sendo apenas 0,292% desde total qualificados (n = 40) de acordo com os critérios de inclusão para o presente trabalho. Na plataforma PubMed, foram encontrados 85 artigos, sendo apenas um utilizado no trabalho representando 1,17% dentre os artigos da plataforma. Em relação aos qualificados, esse valor representa 2,5%. Na plataforma Google Acadêmico, foram encontrados 6510 artigos, sendo apenas 9 utilizados neste trabalho, representando 0,138% dos resultados encontrados nesta plataforma. Em relação aos trabalhos qualificados, esse valor representa 22,5%. Já na plataforma *Web of Science* foram encontrados 7087 artigos, sendo utilizados 30 destes, ou seja 0,423% dos artigos encontrados na plataforma. Em relação aos artigos qualificados, este valor representa 75%. Foram registradas 39 espécies de anfíbios anuros utilizados para estudos ecotoxicológicos, com a espécie *Rhinella arenarum* mais frequentemente utilizada como modelo ecotoxicológico. Observou-se 17 gêneros, sendo os principais *Rhinella sp.*, *Boana sp.* e *Scinax sp.* distribuídos em 8 famílias, dentre elas, as principais representadas estão Bufonidae, Hylidae e Leptodactylidae respectivamente. Dentre as 39 espécies observadas, apenas 2 não se encontram na categoria “Leastconcern” (LC) na IUCN, a espécie *Scinax tymbamirim* sequer foi encontrada na plataforma e a espécie *Telmatobius pefauri* considerada criticamente ameaçada (CR). Dentre as publicações encontradas, os metais mais frequentemente testados são cádmio (Cd) (14), Cobre (Cu) (12), Chumbo (Pb) (12) e Zinco (Zn) (10) respectivamente (Figura 1). Quanto a categoria dos artigos selecionados verificou-se que a maioria dos trabalhos tratam sobre Toxicidade e Bioacumulação (n = 11), Outros (n = 9), Teratogênese (n = 7), sendo os demais estudos menos frequentes, com apenas um artigo para Comportamento e Morfologia.

CONCLUSÕES

Apesar da grande dimensão da região neotropical, foram encontrados poucos artigos a respeito da contaminação de metais em anfíbios anuros, a maior parte deles na Argentina com a espécie *Rhinella arenarum*, bastante resistente à contaminação por metais como Pb e Cd (ROSENBERG *et al.*, 2002; MEDINA *et al.*, 2006). A espécie *Leptodactylus latrans* também é citada nos trabalhos como um bom bioindicador por refletir bem a diferença de concentração de diversos metais em diferentes áreas devido a bioacumulação em tecidos como pele, músculo e vísceras (CORREIA *et al.*, 2014).

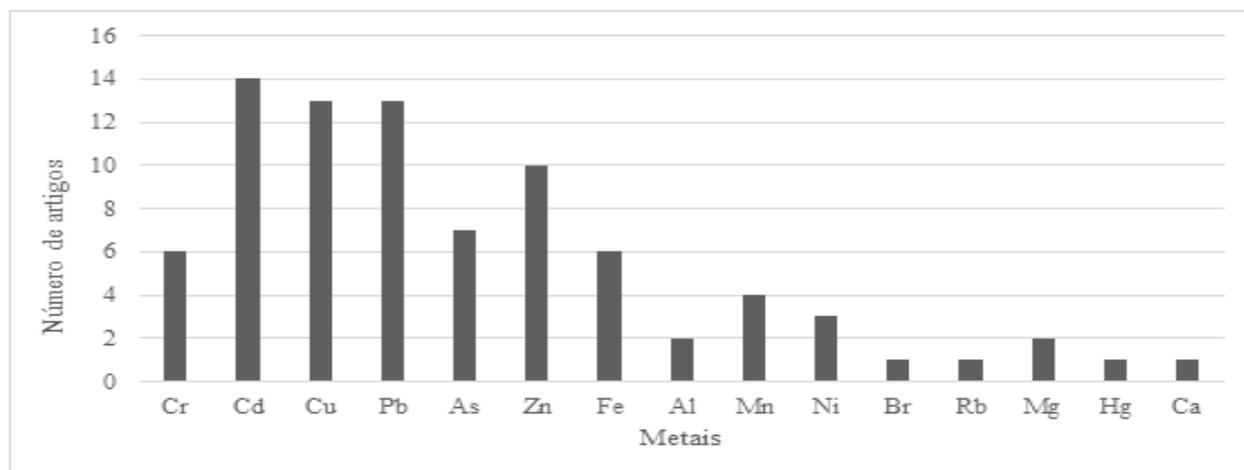


Figura 1. Quantidade de artigos por metais.

REFERÊNCIAS

- FROST, D. R. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6.0. Electronic Database accessible at: <<http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia>>. American Museum of Natural History, New York, USA. Acessado em 5 de setembro de 2021
- NARVÁEZ-GOMES, J. P.; CABRAL, A.; FRAZÃO, A.; COLLI-SILVA, M. Biogeografia Neotropical: história e conceitos. *VIII Botânica no Inverno*, Universidade de São Paulo. Chapter: 12, pp. 145-166, 2018
- TUNDISI, J.G. & MATSUMURA-TUNDISI, T. Biodiversity in the Neotropics: ecological, economic and social values. *J. Biol.*, 68, 913-915, 2008
- HERO, M.; MORRISON, C. Frog declines in Australia: global implications. *Herpetological Journal*, v. 14, pp. 175-186, 2004.
- FICKEN, K. L. G.; BYRNE, P. G. Heavy metal pollution negatively correlates with anuran species richness and distribution in south-eastern Australia. *Austral Ecology: a journal of ecology in the Southern Hemisphere*, v. 38, n. 5, pp. 523-533, 2013.
- CORREIA, L. O.; JÚNIOR, S. S.; CARNEIRO, P. L. S. BEZERRA, M. A. Evaluation of the use of *Leptodactylus ocellatus* (Anura: Leptodactylidae) frog tissues as bioindicator of metal contamination in Contas River, Northeastern Brazil. *An. Acad. Bras. Ciênc.* v. 86, n. 4, pp. 1549-1561, 2014.
- ROSENBERG, C. E.; SALIBIÁN, A.; FINK, N. E. An enzyme-linked immunosorbent assay for measuring anti-sheep red blood cells antibodies in lead-exposed toads. *Journal of Pharmacological and Toxicological Methods* v. 47 pp. 121-128 (2002)
- Medina, M. F.; González, M. E.; Klyver, S. M. R.; AybarOdstrcil, I. M. Histopathological and biochemical changes in the liver, kidney, and blood of amphibians intoxicated with cadmium. *Turkish Journal of Biology*, v. 40, pp. 229-238, 2016

IDENTIFICAÇÃO DOS COMPOSTOS BIOATIVOS DA BANANA ROXA

¹Vitoria Arcanjo (CNPq); ¹Ticiane Carvalho Farias (coautor); ²Natália Gonçalves Ribeiro Araújo (coautor); ²Carlos Fernando Araújo-Lima (coautor); ¹Maria Gabriela Koblitz (coautor); ³Andrea Macedo (orientador)

1 - Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Biofísica e Biometria, Laboratório de Mutagênese Ambiental, IBRAG – UERJ.

3 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Banana roxa; compostos bioativos; inibição da lipase.

INTRODUÇÃO:

A banana é um dos alimentos mais consumidos no mundo por ser um dos cultivos com o retorno financeiro mais rápido, tal fato se deve ao seu fluxo contínuo de produção a partir do primeiro ano de cultivo (OECD/FAO, 2015). Igualmente, é um alimento rápido e conveniente e nutritivo que pode ser consumido *in natura*. Nos últimos anos a população tem se interessado por alimentos mais rápidos e que além de nutrir, ofereçam benefícios à saúde, apresentando compostos bioativos, com potencial de ser funcional (MORAES, 2006, BUCKLEY; COWAN; MCCARTHY, 2007). Existem vários efeitos de promoção da saúde que são atribuídos a seus importantes compostos bioativos, incluindo fenólicos, carotenóides, amins biogênicas, fitoesteróis. Em uma revisão SIDHU E ZAFAR (2018) sugerem que a polpa e a casca da banana são ricas em compostos antioxidantes, e as cultivares com polpas amarelas e laranjas são mais ricas em conteúdo de trans- β -caroteno. Com base na revisão descrita por MONDAL (2021), os produtos de banana e os fitoconstituintes apresentam um enorme potencial para o desenvolvimento futuro de drogas para a prevenção e terapia do câncer. Além disso a polpa é utilizada no tratamento de lesões intestinais, tratamento de verminose, as folhas maduras são utilizadas no tratamento de diabetes, entre outras (PEREIRA, 2010, KUMAR *et al.*, 2012). A banana “Prata” é a variedade mais difundida no Brasil e em menor escala, destaca-se a “Caru roxa”, conhecida popularmente como banana roxa (BORGES *et al.*, 2009), que pertence a espécie *Musa X paradisiaca*. A banana roxa é caracterizada pela cor arroxeada da sua casca, e polpa com um tom amarelo-alaranjado, cultivada em pomares domésticos como herbáceas. Apesar de pouco afamada, é conhecida por conjunto de habitantes pelo seu uso medicinal (COELHO-FERREIRA, 2005, DE ÁVILA FIEBIG; PASA, 2016). Até a realização do presente estudo, não foram encontradas na literatura informações sobre os compostos bioativos dos frutos da banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa. Em síntese, questiona-se a possibilidade desse fruto apresentar alto potencial de promoção à saúde, tal como, atividade, anti-inflamatória, antioxidante, antimutagênica e inibição da lipase.

OBJETIVO:

Este estudo busca investigar o metaboloma e elencar com as propriedades bioativas da banana roxa, das quais, atividade anti-mutagênica, anti-inflamatória, antioxidante e inibição da lipase.

Metodologia: A coleta das flores e o fruto foi realizada no Brasil, Rio de Janeiro, Paraíba do Sul, bairro Werneck. A espécie foi identificada pelo Museu Nacional e os espécimes foram depositados no Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta – HUNI da UNIRIO, sob o voucher de identificação HUNI00006382. Ademais, a espécie foi cadastrada no SisBio que gerou o seguinte

número de cadastro: A5157AF. Os frutos foram pesados e imediatamente congelados no ultra freezer -80°C . Para o preparo do extrato aquoso da casca e da polpa do fruto foi utilizado um método adaptado (PEREIRA, 2010). Os extratos foram liofilizados, pesados e armazenados no ultra freezer -80°C para análises posteriores, tal como atividade anti-inflamatória, atividade antimutagênica, antioxidante, inibição da lipase e análise metabolômica LC-MS. Os extratos foram preparados para aquisição de dados UHPLC-MS/MS de acordo com ARAÚJO-LIMA *et al.* (2020). Após a filtragem do material, ele foi submetido ao congelamento a -80°C e aguarda a aquisição. Em adição ao preparo dos extratos para aquisição, foi feita uma análise preliminar da inibição da lipase seguindo a metodologia de MCDUGALL *et al.* (2009) com algumas modificações. Os extratos foram testados para as concentrações 5, 10 e 15 mg/mL. Em uma microplaca de 96 poços foi adicionado para o branco 60 μL de tampão TRIS-HCl 0,2M pH= 8,2, 45 μL de Lipase tipo II e 15 μL de água MILLI-Q; foi adicionado para o branco da amostra 15 μL de uma das concentrações dos extratos, 60 μL de tampão TRIS-HCl 0,2M e 45 μL de água MILLI-Q; e para a amostra adicionou-se 15 μL de uma das concentrações dos extratos, 60 μL de tampão TRIS-HCl 0,2M e 45 μL de Lipase tipo II. A placa foi incubada a $37^{\circ}\text{C}/30\text{ min}$ e adicionado 135 μL de PNP- Laurato 2,5 mM em todos os poços. A leitura foi feita à 405 nm no leitor de microplacas FlexStation® 3. Com o extrato aquoso da polpa, seguindo a metodologia de MARON e AMES (1983), realizou-se uma análise preliminar de mutagenicidade, pelo teste de Ames. Foram utilizadas as linhagens TA98 de *Salmonella enterica* Typhimurium que foram incubadas a 37°C por 16 h, sob agitação em LB com ou sem ampicilina. Em um tubo de ensaio, foram misturados 100 μL desta suspensão bacteriana, 500 μL de tampão fosfato de sódio (0,2 M; pH 7,4) e 100 μL de uma das concentrações (0,5; 5; 50; 500; 500 μM) do extrato da polpa da banana “Caru roxa” (CRP8), ou controle negativo (água) ou controles positivo (4-nitro-1-óxido-quinolona (4NQO)). Os tubos foram então incubados por 20 min a 37°C . Em seguida, foi adicionado no tubo de ensaio 2 mL de “top ágar”, contendo solução de histidina e biotina (10%) à 45°C , e a mistura final foi vertida sobre uma placa de Petri de ágar Vogel-Bonner e incubada por 72 h a 37°C . As unidades formadoras de colônias (UFC), que tiveram o genótipo his- revertido em his+ (revertentes), foram contadas manualmente. A mutagenicidade da amostra foi confirmada quando o número de colônias revertentes no ensaio foram, pelo menos, duas vezes maior que o número de revertentes espontâneas (observadas no controle negativo), gerando um índice de mutagenicidade maior ou igual a dois, ($\text{IM} \geq 2$), ou houver significância estatística e comportamento dose-resposta.

RESULTADOS:

As análises preliminares sobre o efeito do extrato na inibição da lipase indicou uma boa taxa de inibição causada pelo extrato aquoso da casca bem como pelo extrato aquoso da polpa sendo a última promovendo uma maior inibição (Tabela 1). Estes resultados acordam com SLANC *et al.* (2008) que, utilizando o mesmo substrato em um extrato da parte comestível de banana, apresentou uma inibição entre 40 e 70%. Na análise preliminar de mutagenicidade pelo teste de Ames (Figura 1), é possível observar que o extrato CRP8, no ensaio de mutação reversão bacteriana foi capaz de induzir aumento, de maneira dose dependente, do número de colônias revertentes, apresentando respostas mutagênicas a partir da dose de 500 $\mu\text{g}/\text{placa}$. Segundo ANDRADE (2007) o extrato de cascas de *Musa paradisiaca* apresentou efeito mutagênico em células de sangue periférico de camundongos Swiss albinos. Mesmo com o aumento da mutagênese induzida, questiona-se se o conteúdo do extrato, que é rico em açúcares, aminoácidos e outros compostos polares possa estar fornecendo aporte de energia e de histidina para o sistema de testagem, o que causaria um resultado falso-positivo, posto que as colônias poderiam apenas estar demandando o aminoácido disponível no meio, sem sofrer a mutação reversa no *Operon* His, responsável pelas típicas respostas positivas do ensaio.

Tabela 1. Porcentagem de inibição da lipase tipo II induzido pelos extratos da casca e da polpa da banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa.

405 nm	Porcentagem de inibição
Extrato aquoso casca (5 mg/mL)	32,8
Extrato aquoso casca (10 mg/mL)	38,4
Extrato aquoso casca (15 mg/mL)	46,2
Extrato aquoso polpa (5 mg/mL)	47,3
Extrato aquoso polpa (10 mg/mL)	49,7
Extrato aquoso polpa (15 mg/mL)	55,1

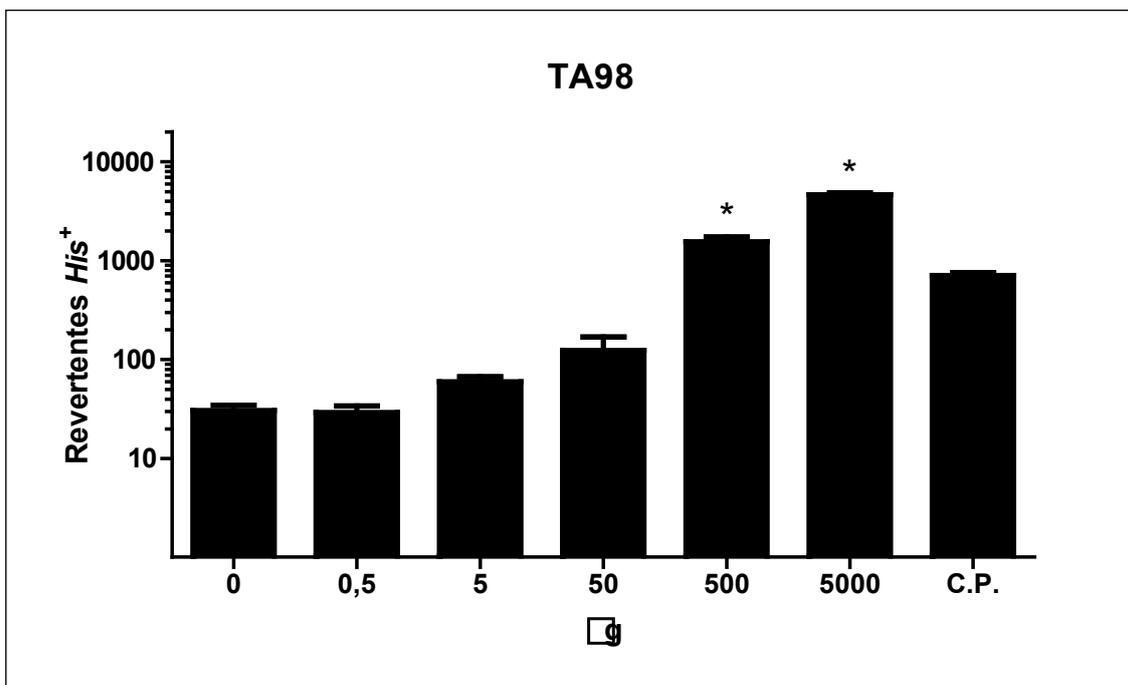


Figura 1. Curva dose-resposta com base no número de colônias His+ revertentes de *Salmonella enterica* Typhimurium, cepa TA98, induzidas pelo extrato da polpa da banana “Caru Roxa” (CRP8) na ausência de metabolização exógena. Controle positivo: 10 µg/placa de 4-nitro-1-óxido-quinolona (4NQO). *p < 0.01 vs. Controle negativo; n=3 em triplicata; One-way ANOVA seguido pelo pós-teste correlativo de Dunnet.

CONCLUSÕES:

O fruto da Banana *Musa X paradisiaca* cv Caru roxa demonstrou apresentar uma boa perspectiva de potencial inibidor da lipase, ademais há a necessidade de se verificar o conteúdo do extrato para confirmar os resultados de mutagenicidade.

Subsequentemente, com a finalização da etapa de aquisição será analisado seu potencial bioativo com a identificação do metabóloma e análises antioxidante e anti-inflamatória.

REFERÊNCIA:

- ANDRADE, Cláudia Umbelina Baptista. Mutagenicity of the *Musa paradisiaca* (Musaceae) fruit peels extract in mice peripheral blood cells in vivo. 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado em Biofarmacologia e Pesquisa Experimental) - Universidade Jose do Rosario Vellano, Alfenas-MG, 2007.
- ARAÚJO-LIMA, Carlos Fernando et al. Metabolomic analysis of *Cyrtopodium glutiniferum* extract by UHPLC-MS/MS and in vitro antiproliferative and genotoxicity assessment. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 253, p. 112607, 2020.
- BUCKLEY, Marie; COWAN, Cathal; MCCARTHY, Mary. The convenience food market in Great Britain: Convenience food lifestyle (CFL) segments. **Appetite**, v. 49, n. 3, p. 600-617, 2007.
- COELHO-FERREIRA, Márlia Regina; SILVA, Manoela Ferreira Fernandes da. A Fitofarmacopéia da Comunidade Pesqueira de Marudá, Litoral Paraense. 2005.
- DE ÁVILA FIEBIG, Gabriela; PASA, Maria Corette. A Etnobotânica na Comunidade Passagem da Conceição em Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, 2016.
- KUMAR, KP Sampath et al. Traditional and medicinal uses of banana. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, v. 1, n. 3, p. 51-63, 2012.
- MARON, D. M.; AMES, B. N. Revised methods for the *Salmonella* mutagenicity test. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects**, v. 113, nº 3-4, p. 173-215, 1983
- MCDUGALL, Gordon J.; KULKARNI, Nimish N.; STEWART, Derek. Berry polyphenols inhibit pancreatic lipase activity in vitro. **Food Chemistry**, v. 115, n. 1, p. 193-199, 2009.
- MONDAL, Arijit et al. Cancer Preventive and Therapeutic Potential of Banana and Its Bioactive Constituents: A Systematic, Comprehensive, and Mechanistic Review. **Frontiers in Oncology**, v. 11, 2021.
- MORAES, Fernanda P. Alimentos funcionais e nutraceuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 3, n. 2, 2006.
- OCDE, OECD. **OCDE-FAO Perspectivas Agrícolas 2015**. Organization for Economic Co-operation and Development, 2015.
- PEREIRA, Aline. Avaliação das atividades cicatrizante e antitumoral de extratos provenientes da casca de banana cultivar Prata Anã (*Musa spp.*). 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biotecnologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- SIDHU, Jiwan S.; ZAFAR, Tasleem A. Bioactive compounds in banana fruits and their health benefits. **Food Quality and Safety**, v. 2, n. 4, p. 183-188, 2018.
- SLANC, Petra. *et al.* Screening of selected food and medicinal plant extracts for pancreatic lipase inhibition. **Phytotherapy Research**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 874-877, jun. 2009.

Biologia Molecular e Celular

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AQUISIÇÃO PRELIMINAR DE METABÓLITOS DE *PSEUDOMONAS FLUORESCENS*, UMA BACTÉRIA DE INTERESSE BIOTECNOLÓGICO, INDUZIDOS POR UV.

¹Amanda Lima Guedes (IC-Unirio); ²Marinella Silva Laport; ²Isabelle Rodrigues Lopes; ³Claudia de Alencar Santos Lage (co-orientador); ¹Andrea Furtado Macedo (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Instituto de Microbiologia Paulo de Góes; Centro de Ciências e Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Centro de Ciências e Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.

Palavras-chave: *Pseudomonas fluorescens*; metabolômica; supressão iônica.

INTRODUÇÃO:

Uma abordagem biotecnológica fundamental na produção de produtos naturais de microrganismos é a obtenção de rendimentos aprimorados e mais consistentes a partir de fontes conhecidas. Isso pode ser feito através do melhoramento do organismo ou pela otimização de parâmetros experimentais. O melhoramento de cepas para a superprodução de produtos industriais é marca registrada dos processos comerciais de fermentação, e a aplicação de agentes mutagênicos como ultravioleta (UV) é relevante, pois pode otimizar a produção de moléculas no processo (VENIL, ZAKARIA, AHMAD, 2013). A radiação UV, como agente mutagênico, aumentou a produção de prodigiosina em 2,8x quando comparada à cepa selvagem (TAO et al., 2005). O estresse físico e químico induzido pelo UV e metanossulfonato de etila também aumentou a produção do pigmento em *Serratia marcescens* (EL-BIALY, ABOU EL-NOUR, 2015). Dessa forma, a biossíntese de metabólitos e enzimas pode ser ativada ou estimulada a partir do estresse causado pela luz UV, e isso pode elicitar a produção de algumas substâncias com possíveis propriedades anticancerígenas e antibióticas, além de produtos agrícolas de importância comercial (KUMAR et al., 2010). Nesse sentido, é interessante estudar as alterações metabolômicas de microrganismos elicitados, para a compreensão e elucidação das vias metabólicas de resposta e dos produtos do metabolismo secundário. Muitas espécies fluorescentes de *Pseudomonas* estão associadas à rizosfera e fazem parte do grupo das rizobactérias promotoras de crescimento de plantas (RPCP). Elas possuem propriedades benéficas bem caracterizadas e são reconhecidas pelo potencial biotecnológico voltado à agricultura e ao meio ambiente (SHAHID, MALIK, MEHNAZ, 2018). *Pseudomonas fluorescens* associada às plantas tem capacidade de biocontrole e bioestimulação devido, em grande parte, à produção de compostos bioativos como 2,4-diacetilfloroglucinol (2,4-DAPG), ácido fenazina-1-carboxílico (PCA), pirrolnitrina (PRN), pioluteorina (PLT), cianeto de hidrogênio (HCN), além de diversos lipopeptídeos cíclicos (CLPs) e sideróforos como pioverdina. Muitos destes são excretados para o meio extracelular e possuem efeitos de supressão contra patógenos, dados suas propriedades antifúngicas, antibacterianas, herbicidas, anti-helmínticas, entre outras (JOUSSET et al., 2006; RAAIJMAKERS, MAZZOLA, 2012; GEUDENS, MARTINS, 2018; SHAHID, MALIK, MEHNAZ, 2018). Visto o arcabouço metabólico de *Pseudomonas* sp. e a possibilidade do uso da radiação UV como modulador e elicitor de metabolismo, o presente trabalho busca investigar e caracterizar as diferenças no metaboloma de uma estirpe de *P. fluorescens* elicitada por UV em relação ao controle (sem UV). Para tanto, será feita uma abordagem de metabolômica não-alvo, utilizando cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial (LC-MS/MS).

OBJETIVO:

Este estudo buscou avaliar a aquisição preliminar de amostras de *Pseudomonas fluorescens*, verificando a robustez do desenho experimental e alternativas para melhorá-lo.

METODOLOGIA:

Os experimentos foram realizados em triplicatas biológicas. Uma cultura de *P. fluorescens* H41 (EU862080.1, SANTOS et al., 2010) originada a partir de uma ou duas colônias isoladas foi incubada até que se atingisse a fase estacionária (20 h). Logo depois, foi diluída em caldo LB até que se atingisse o total de 3×10^8 células/mL (escala McFarland = 1,0). Um mililitro da cultura diluída foi transferido para quatro microtubos, totalizando 1 mL de volume por tudo. As células da cultura foram lavadas com água Milli-Q por centrifugação (12.000 rpm; 1 min 30 s; temperatura ambiente) e o sedimento celular foi dissolvido em 1 mL de solução de glicose (10% m/v). Essas alíquotas foram identificadas como UV1 (dose intermediária de UV – 300 J/m²), UV2 (dose alta de UV – 3000 J/m²), C1 (controle biológico de 2 min 30 s no escuro) e C2 (controle biológico de 25 min no escuro). Um mililitro da solução de glicose foi transferido para um microtubo identificado como C3 (controle sem células, e irradiado em dose alta de UV – 3000 J/m²). Para a etapa de irradiação, todas as amostras foram transferidas para placas de Petri com a respectiva nomenclatura. Simultaneamente, as amostras UV1 e UV2 foram irradiadas, enquanto os controles C1 e C2 permaneceram no escuro. A lâmpada de UV utilizada possui emissão em UV-C (254 nm) de 2 Jm²s⁻¹, dessa forma, amostras UV1 foram irradiadas por 2 min 30 s e, posteriormente, transferidas para o escuro até completar 25 min (dose total: 300 J/m²), e amostras UV2 e C3 foram irradiadas por 25 min (dose total: 3000 J/m²). Após o período de irradiação, todas as alíquotas foram transferidas novamente para microtubos novos e centrifugadas (14.000 rpm, 1,5 min, temperatura ambiente). Os sedimentos (P) foram mantidos para análise de metabólitos intracelulares e os sobrenadantes (S) foram transferidos para microtubos novos para análise de metabólitos extracelulares. As amostras foram imediatamente congeladas em nitrogênio Líquido (N₂) por cerca de 10 s, secas em Speed-Vac (Savant, ThermoScientific) e armazenadas em Ultrafreezer -80°C até a etapa de extração. Os sedimentos (P) e sobrenadantes (S) secos foram diluídos em 1 mL de metanol (LC-MS) e agitados em vórtex até o conteúdo aparentar estar homogêneo. Sobrenadantes intracelulares (P) e sobrenadantes extracelulares (S) foram centrifugados (14.000 rpm; 1,5 min; temperatura ambiente), e transferidos para microtubos novos. Os sedimentos foram submetidos à outra rodada de extração. Para o preparo das amostras em LC-MS, todos os sobrenadantes (S e P) foram evaporados em Speed-Vac e a concentração inicial de 1 mg/mL foi estipulada para a aquisição (ARAÚJO-LIMA et al., 2020). A partir do peso seco e da concentração, foi estabelecido o volume de diluição de cada uma das amostras. Os extratos secos foram diluídos em uma solução (4,5% acetonitrila, 11% metanol, água Milli-Q), centrifugados (14.000 rpm; 1 min 30 s; temperatura ambiente) e os sobrenadantes prosseguiram no experimento. Todo material restante foi armazenado em Ultrafreezer -80°C na Unirio (Ibio). A aquisição preliminar foi realizada no Centro de Espectrometria de Massas de Biomoléculas (CEMBIO) e posteriormente no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para cada laboratório, a análise foi feita a partir de apenas três amostras diferentes. A disponibilidade de estoque (volume total) e a diferença no tratamento foram levadas em consideração na seleção dessas amostras, para que no futuro fosse possível prosseguir com a aquisição do restante. Inicialmente, o material foi agitado em vórtex para que se encontrasse em total homogeneidade. Duzentos microlitros foram retirados da solução estoque de três amostras (C1P1, UV1P2 e UV1S1) e transferidos a vials. Estes foram levados em gelo ao CEMBIO para a primeira aquisição teste. O laboratório posteriormente solicitou uma maior quantidade de amostra, e o mesmo procedimento foi realizado com 2 mL de conteúdo biológico sendo retirados da solução estoque. Dessa vez, o conteúdo foi seco, solubilizado em 40 µL de água Milli-Q e 10 µL foram injetados no sistema de LC-MS. A coleta de dados ocorreu no modo positivo e negativo, através do sistema de cromatografia (Nexera X2, Shimadzu Corp) e do espectrômetro de massas Q-TOF (Maxis Impact, Bruker). A coluna utilizada foi a Hypersil C18 (150 x 2,1 mm), com 3 µm de tamanho da partícula (Thermo Scientific, EUA). Essas duas corridas iniciais serão referidas posteriormente no texto como “corrida 1”. Para a aquisição no LADETEC, 1 mL foi retirado de três soluções estoque (C1P2, UV2P2 e UV2S2) e transferido a microtubos devidamente identificados. As amostras foram centrifugadas (9000 rpm, 5 min, temperatura ambiente), transferidas a vials e 3 µL foram injetados no instrumento. Os dados também foram coletados em modo positivo e negativo, através do sistema UHPLC DionexUltimate 3000 e do espectrômetro de massas Q ExactivePlusTMOritrap (ambos da Thermo Fisher Scientific, EUA). A coluna utilizada foi a ACQUITY UPLC® BEH C18 130Å (2,1 x 100 mm) com 1,7 µm de tamanho da partícula (Waters, UK). Essa corrida será referida como “corrida 2”.

RESULTADOS:

Na corrida 1, poucos sinais foram detectados (Figura 1). Mesmo com o envio de uma maior quantidade de amostra (200 μ L e 2 mL), secando e a concentrando, não houve muita diferença no cromatograma adquirido – todos os picos apresentaram sinal menor que 10^5 ou 10^6 de intensidade. Além disso, apenas dentro do intervalo do minuto 1 a 4, observam-se picos que não aparecem no branco. O branco contém apenas a solução de fase móvel, ausente de qualquer conteúdo biológico. Durante a corrida 2, as três amostras foram injetadas na concentração de 1 mg/mL, conforme a rotina do laboratório. Em uma das amostras de precipitado é possível observar praticamente apenas o sinal da glicose (Figura 2). Neste estudo, as bactérias cresceram em caldo LB até a fase estacionária (20h) e depois foram transferidas a uma solução de 1 mL glicose (10% m/v) para a etapa de irradiação com UV. O intuito do uso da glicose seria para que a célula possuísse uma fonte de energia para a produção de metabólitos de estresse. No entanto, sua alta concentração na amostra resultou em um fenômeno de supressão iônica.

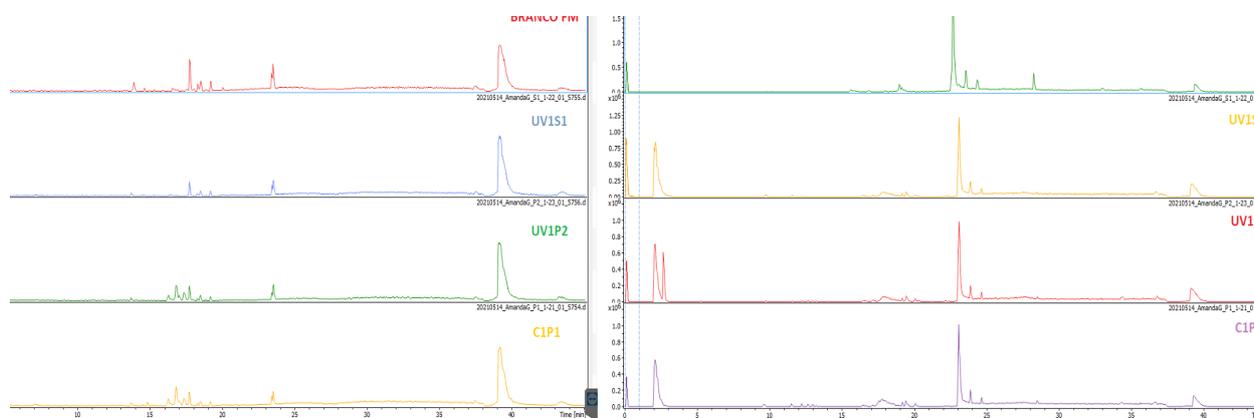


Figura 1: Cromatogramas no modo positivo e negativo.

A Ionização por Eletrospray (ESI) é um método de ionização que é especialmente susceptível a efeitos de interferentes que possam estar presentes na amostra. Um dos principais efeitos é a supressão do sinal do analito provocada pela concorrência de carga entre eletrólitos. Este fenômeno é um grande problema na ESI e pode, na prática, impedir uma análise aprofundada de misturas complexas. Isso se dá porque o processo de ionização é intrinsecamente competitivo: serão ionizados preferencialmente os compostos que têm maior facilidade de ionização nas condições presentes e aqueles que estiverem em maiores concentrações (IGLESIAS, 2012; PAES, 2012). A concorrência de carga, bem como o sinal do analito, é fortemente dependente de condições experimentais, tais como pH, metodologia da extração, composição da fase móvel, concentração de sais e complexidade do extrato da matriz (PAES, 2012). Uma etapa importante e demorada na análise metabolômica é justamente a preparação da amostra para remover os efeitos da matriz do meio de cultura que podem impactar os resultados de LC-MS (BARKAL et al., 2016). No experimento realizado, após as células estarem suspensas em solução de glicose para a irradiação, elas foram imediatamente separadas por centrifugação, congeladas em N_2 líquido e, posteriormente, todo material foi seco. As amostras, especialmente do grupo de sobrenadantes, apresentaram um aspecto cristalizado e grudento, o que confirma a grande presença da glicose em sua composição. Nesse caso, uma técnica de limpeza poderia ter sido aplicada como *cleanup*. A extração em fase sólida (SPE), por exemplo, é uma estratégia amplamente utilizada para limpeza de amostras e para aprimoramento da sensibilidade analítica e seletividade (BUSZEWSKI, SZULTKA, 2012). Neste trabalho, a escala McFarland foi utilizada como padrão para ajustar a turbidez das suspensões bacterianas e estimar a quantidade total de células. Foi escolhida a concentração final de 3×10^8 células/mL (escala McFarland = 1,0) e o volume de 1 mL por triplicata biológica. O valor da concentração foi decidido a partir da densidade apresentada na literatura de metabolômica em *Pseudomonas* sp., em que as bactérias são amostradas quando atingem a potência de 10^8 a 10^9 células/mL (FAVRE et al., 2018; JOUSSE et al., 2018). No entanto, ao observar o cromatograma pobre e a escassez de picos que se diferenciam do branco (Figura 1), é provável que as amostras estivessem muito diluídas.

Uma diferença foi que os outros trabalhos operaram em volumes maiores e essa também foi uma recomendação recebida por ambos os laboratórios em que a pré-aquisição foi realizada.

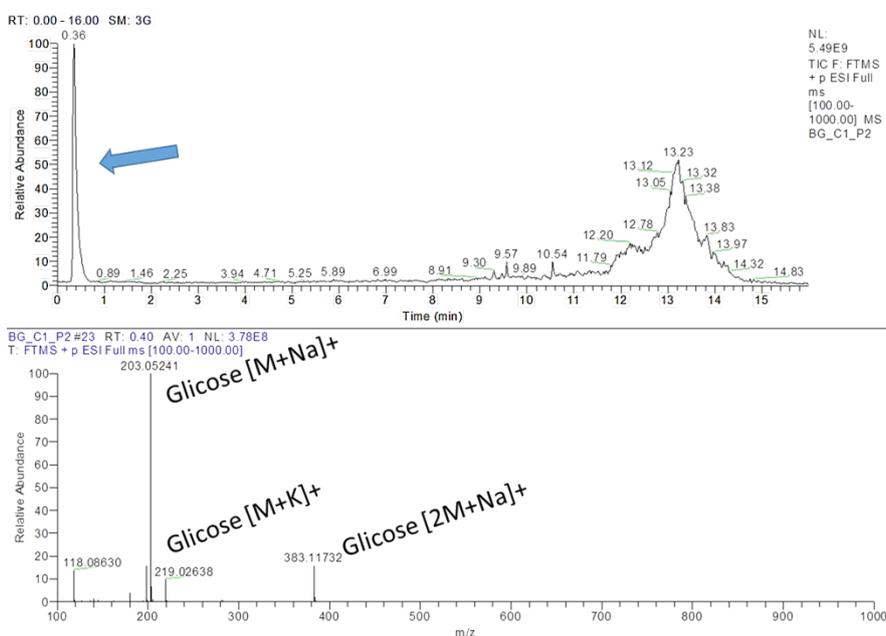


Figura 2: Cromatograma e espectro de massas da amostra C1P2 que demonstra a presença da glicose na forma de adutos.

CONCLUSÕES:

Apesar do resultado negativo desta análise prévia, ela será essencial para o desenvolvimento de um novo desenho experimental. Em síntese, este trabalho busca avaliar se a proposta da radiação UV como um catalisador de metabolismo secundário é biotecnologicamente viável. Desse modo, é necessário aperfeiçoar a metodologia para que seja possível realizar uma análise sem interferentes. Aumentar a concentração de bactéria e o volume trabalhado, além de substituir a glicose como fonte de energia ou utilizar outras estratégias de limpeza da amostra, são algumas das perspectivas futuras deste estudo.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO-LIMA, C. F.; OLIVEIRA, J. P. S.; COSCARELLA, I. L.; AIUB, C. A. F.; FELZENSZWALB, I. EVARISTO, G. P. C.; MACEDO, A. F. **Metabolomic analysis of *Cyrtopodium glutiniferum* extract by UHPLC-MS/MS and in vitro antiproliferative and genotoxicity assessment.** *Journal of Ethnopharmacology*, 2020. v. 253, p. 1-17.
- BARKAL, L. J.; THEBERGE, A. B.; GUO, C.-J.; SPRAKER, J. RAPPERT, L.; BERTHIER, J. BRAKKE, K. A.; WANG, C. C. C.; BEEBE, D. J.; KELLER, N. P.; BERTHIER, E. **Microbial metabolomics in open microscale platforms.** *Nature Communications*, 2016. v. 7.
- BUSZEWSKI, B.; SZULTKA, M. **Past, present, and future of solid phase extraction: A Review.** *Critical Reviews in Analytical Chemistry*, 2012. v. 42, p. 198-213.
- EL-BIALY, H. A.; ABOU EL-NOUR, S. A. **Physical and chemical stress on *Serratia marcescens* and studies on prodigiosin pigment production.** *Annals of Microbiology*, 2015. v. 65, p. 59-68.
- FAVRE, L.; ORTALO-MAGNÉ, A.; PICHEREAUX, C.; GARGAROS, A.; BURLET-SCHILTZ, O.; COTELLE, V.; CULIOLI, G. **Metabolome and proteome changes between biofilm and planktonic phenotypes of the marine bacterium *Pseudoalteromonas lipolytica* TC8.** *Biofouling*, 2018. v. 34, n. 2, p. 132-148.
- GEUDENS, N.; MARTINS, J. C. **Cyclic Lipodepsipeptides from *Pseudomonas* spp.** – Biological Swiss-Army Knives Niels. *Frontiers in Microbiology*, 2018. v. 9, n. 1867, p. 1-18.
- IGLESIAS, A. H. **Introdução ao Acolpamento Cromatografia Líquida – Espectrometria de Massas.** São Paulo: Waters Technologies do Brasil. p. 1-13.
- JOUSSE, C.; DALLE, C.; CANET, I.; LAGRÉE, M.; TRAÏKIA, M.; LYAN, B.; MENDES, C.; SANCELME, M.; AMATO, P.; DELORT, A. **Metabolomic study of the response to cold shock in a strain of *Pseudomonas syringae* isolated from cloud water.** *Metabolomics*, 2018. p. 1-13.

JOUSSET, A.; LARA, E.; WALL, L. G.; VALVERDE, C. **Secondary metabolites help biocontrol strain *Pseudomonas fluorescens* CHA0 to escape protozoan grazing.** *Applied and Environmental Microbiology*, 2006. v. 72, n. 11, p. 7083–7090.

KOUREMENOS, K. A.; BEALE, D. J.; ANTTI, H.; PALOMBO, E. A. **Liquid chromatography time of flight mass spectrometry based environmental metabolomics for the analysis of *Pseudomonas putida* Bacteria in potable water.** *Journal of Chromatography B*, 2014. v. 966, p. 179–186.

KUMAR, R.; PATEL, D. D.; BANSAL, D. D.; MISHRA, S.; MOHAMMED, A.; ARORA, R.; SHARMA, A.; SHARMA, R. K.; TRIPATHI, R. P. **Extremophiles: Sustainable resource of natural compound-Extremolytes.** In: SINGH, O. V.; HARVEY, S. P. (eds) *Sustainable biotechnology: sources of renewable energy.* Dordrecht: Springer, 2010, p. 279–294.

PAES, C. M. D. **Desenvolvimento de método LC/MS/MS para análise multirresíduo de agrotóxicos em café.** 2012. Dissertação (Mestrado em Química) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais.

RAAIJMAKERS, J. M.; MAZZOLA, M. **Diversity and Natural Functions of Antibiotics Produced by Beneficial and Plant Pathogenic Bacteria.** *Annual Review of Phytopathology*, 2012. v. 50, n. 1, p. 403–424.

SANTOS OC, PONTES PV, SANTOS JF, MURICY G, GIAMBIAGI-DEMARVAL M, LAPORT MS. **Isolation, characterization and phylogeny of sponge-associated bacteria with antimicrobial activities from Brazil.** *Research in Microbiology*, 2010. v. 161, n. 7. P 604–12.

SHAHID, I.; MALIK, K. A.; MEHNAZ, S. **A decade of understanding secondary metabolism in *Pseudomonas* spp. for sustainable agriculture and pharmaceutical applications.** *Environmental Sustainability*, 2018. v. 1, n. 1, p. 3–14.

TAO, J.; WANG, X.; SHEN, Y.; WEI, D. **Strategy for the improvement of prodigiosin production by a *Serratia marcescens* mutant through fed-batch fermentation.** *World Journal of Microbiology and Biotechnology*, 2005. v. 21, p. 969–972.

VENIL, C. K.; ZAKARIA, Z. A.; AHMAD, W. A. **Bacterial pigments and their applications.** *Process Biochemistry*, 2013. v. 48, n. 7. p. 1065–1079.

DEFINIÇÃO DE VIDA POR UMA ABORDAGEM TERMODINÂMICA. ANÁLISE E CONSOLIDAÇÃO DE TEXTOS SOBRE O ASSUNTO.

¹Julio Cesar de Souza Junior (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Satheeshkumar VeerahanumakkanapalyaHonnappa (orientador).

1 – Departamento de Física; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: vida; termodinâmica; definição

INTRODUÇÃO:

Desde Schrodinger (1) na década de 40, do século passado, a definição de vida, por uma abordagem termodinâmica, tem sido assunto de debate no meio acadêmico. Depois dele outros tiveram visões complementares e “insights”, que foram publicados em vários livros e tiveram entendimentos complementares e diversos de Schrodinger. Uma análise comparativa e uma conclusão à luz do que tem sido exposto ajuda na compreensão e visão geral sobre o tema. Há que se considerar que na época de Schrodinger, ainda sem recursos de microscópios eletrônicos desenvolvidos, ele não foi capaz de entender plenamente o mecanismo de herança genética, algo que plenamente foi descrito por Margulis e Sagan (2) na década de 90. Acrescentando as abordagens de Lahav (3), já no início dos anos 2000, podemos trazer mais atual ainda as conclusões e debates sobre o tema.

OBJETIVO:

Obter uma definição sobre o que é Vida a partir de uma abordagem termodinâmica.

METODOLOGIA:

Leitura dos artigos e livros escolhidos para a análise comparativa, através do estabelecimento de uma pergunta de interesse para o trabalho sendo ela: Em quase 80 anos, quais foram as novas tecnologias e demais descobertas que podem complementar, discordar ou corroborar com o estudo de Schrodinger?

RESULTADOS:

Através da pergunta de interesse, foram encontrados 3 trabalhos com potencial de gerar discussão em torno dela. A partir disso, o presente trabalho foi capaz de consolidar o entendimento de Vida por uma abordagem termodinâmica ao longo do século XX e início do séc. XXI.

CONCLUSÕES:

Há discussões recentes contra a tentativa de basear a origem da vida nas leis físicas. Tais argumentos se baseiam no uso inadequado da segunda lei termodinâmica, pois num sistema fechado, segundo Clausius, deve haver uma conservação ou um aumento na entropia. A Vida a é caracterizada por uma diminuição da entropia (a ordem é formada pela desordem (3)). A favor pode-se dizer que a vida não desafia a segunda lei da termodinâmica, porque um organismo vivo trocando matéria e energia com seu ambiente é um sistema aberto, onde a entropia do organismo vivo e seus arredores aumentam (2). O uso da entropia em biologia é ainda altamente polêmico e atual. Trazer essa discussão à tona agrega valor ao conhecimento científico.

REFERÊNCIA:

- SCHRODINGER, E. O que é vida?: o aspecto físico da célula viva. UNESP, 1997.
MARGULIS, Lynn; SAGAN, Dorion. O que é vida?. Zahar, 2002.
LAHAV, N. Biogenesis: theories of life's origin. Oxford University Press onDemand, 1999.

COMENTÁRIOS ACERCA DE UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS TEORIAS DA ORIGEM DA VIDA

¹Mariana de Paula Torres (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Satheeshkumar Veerahanumakkanapalya Honnappa (orientador).

1 – Departamento de Física; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: origem da vida, física da vida, blocos construtores, metabolismo, RNA

INTRODUÇÃO:

Durante muito tempo, o Vitalismo foi uma resposta, mesmo que parcial, a perguntas como “o que é a vida?": O conceito propõe que a diferenciação entre os seres vivos e seres não-vivos reside em uma propriedade metafísica intrínseca e exclusiva à uma “natureza viva” (Lash, 2006), ou seja, de caráter imaterial e capaz de originar os fenômenos da vida; diferentemente do que se sabe hoje em dia sobre propriedades biológicas, químicas e físicas. No entanto, a busca por respostas mais satisfatórias impulsionaram diversos cientistas a intensificarem seus esforços, o que resultou em, por exemplo, a descoberta da possibilidade de produção de ureia artificialmente a partir do cianato de amônio (Wöler, 1828), substância essa que não possuía qualquer relação óbvia com as propriedades intrínsecas à vida, segundo o pensamento da época. A publicação d’A Origem das Espécies, através da desafiadora teoria da evolução, diretamente propunha um ponto de partida, um gênese desconhecido (Darwin, 1859). Contudo, mesmo apesar de não ter conseguido responder à essa pergunta em especial e de ter conscientemente evitado desenvolver a discussão acerca dessa temática, em 1863, numa carta a seu amigo Joseph Hooker, o cientista refletiu sobre a possibilidade de uma determinada quantidade de água, repleta de compostos orgânicos simples, como em um cenário hipotético que se especula que tenha sido o que ocorreu há cerca de mais de 4 bilhões de anos atrás, fosse banhada pela luz do Sol (Darwin e Darwin, 1887). Ainda num campo teórico, Oparin trouxe ao debate uma atmosfera desprovida de oxigênio e nitrogênio, composta por metano, amônia, hidrogênio e vapor d’água. Segundo ele, com essas substâncias, os sistemas químicos poderiam passar por evoluções graduais em suas organizações moleculares, atingindo diferentes complexidades estruturais (Oparin, 1924). Haldane corroborou com as ideias de Oparin (Haldane, 1929), trabalhando independentemente numa hipótese similar — a ausência de oxigênio na atmosfera proposta pelos autores implicaria na ausência de uma camada de ozônio, o que significa a exposição direta da superfície terrestre ao bombardeio de raios UV e uma temperatura bastante elevada. Além disso, perante tempestades elétricas intensas e constantes, as moléculas inorgânicas mais simples estariam diante de condições propícias para a reorganização de suas estruturas em compostos mais complexos, gerando uma grande “sopa”, abundante em aminoácidos, ácidos graxos, açúcares simples e até mesmo nucleotídeos (Fox, 1957). Foi a partir da formulação dessas ideias que, pela primeira vez na história dos estudos da origem da vida, saiu-se de teorias: Miller e Urey construíram um sistema fechado com água aquecida e uma mistura gasosa, que eles supunham ser similar à da atmosfera primitiva. Baseados em Oparin e Haldane, que propuseram uma atmosfera redutora, ou seja, rica em metano e hidrogênio, sem quantidades significativas de oxigênio e na qual as moléculas tendem a doar elétrons, Miller e Urey utilizaram H_2O , NH_3 e H_2 em seu sistema; a partir disso, os produtos de maior destaque no experimento foram aminoácidos (glicina, alanina, aspartato, valina, leucina), nitratos, formaldeído e cianeto (Miller, 1953). Em 1957, Fox corroborou com o surgimento de aminoácidos a partir de blocos construtores; no entanto, trouxe uma informação inédita à época: constatou que aminoácidos essenciais à vida poderiam ser sintetizados sem a presença de água, e sim em um substrato apropriado e na presença de uma devida fonte de calor. A partir do aquecimento, a seco, numa temperatura de 60°C, de uma pequena mistura de 18 aminoácidos, foi constatada a obtenção de pequenos polipeptídeos, chamados de proteínas (Fox, 1957). Recentemente, levantaram-se hipóteses de que a síntese de moléculas mais complexas podem ter ocorrido em superfícies rochosas e de argila presentes na terra primitiva (Hashizume, 2012): a água dos oceanos podem ter trazido as substâncias orgânicas simples para terra firme, depositando-as em superfícies ricas em zinco e ferro (metais catalisadores de reações químicas). Sendo assim, todos os procedimentos bioquímicos já citados aqui poderiam ocorrer, agora na ausência de

água. Fox também notou que quando as soluções quentes e saturadas de aminoácidos resfriaram, grandes quantidades de microesferas, uniformes, firmes e relativamente elásticas, apareceram. Ele as chamou de microesferas de proteinóides: enquanto Oparin havia observado a formação de estruturas similares, que chamou de coacervados (Oparin et al., 1957). Entretanto, como monômeros, aminoácidos e nucleotídeos poderiam se organizar em macromoléculas biologicamente funcionais? As reações químicas ocorrem mais rapidamente na presença de catalisadores, como metais presentes em argila (como a pirita) e as enzimas (Alberts et al. 2010; Belmonte e Mansy, 2016). No entanto, atualmente, considera-se que uma molécula de RNA pode exercer ação enzimática, ou seja, o RNA pode proporcionar uma união de aminoácidos (Doudna e Lorsch, 2005). Contudo, enzimas são proteínas codificadas por ácidos nucleicos (DNA ou RNA), e ácidos nucleicos não se replicam sem enzimas. A partir da quantidade de perguntas existentes dentro de um assunto tão vasto e o surgimento de novas tecnologias e possibilidades, torna-se necessário revisitar trabalhos hoje considerados antigos e relacioná-los com pesquisas atuais, a fim de manter uma compreensão atualizada sobre as noções abrangidas pelas teorias da origem da vida.

OBJETIVO:

O objetivo desse levantamento bibliográfico é reunir informações presentes na literatura e delimitar perguntas pertinentes às hipóteses e teorias existentes acerca da origem da vida; relacionar destaques de trabalhos entre si e fazer apontamentos relevantes para indicar quais serão os possíveis próximos passos para pesquisas dentro do tema.

METODOLOGIA:

Foram consultados trabalhos de elevada relevância científica existentes para o tema em questão, buscados em plataformas online. Os trabalhos iniciais foram buscados através do estabelecimento de perguntas de investigação: Quais foram os primeiros experimentos práticos sobre o tema? Quais são as noções mais bem consolidadas dentro do assunto e em que elas implicam? Quem foram e são os autores em destaque para essas pesquisas e quem dá procedimento a seus trabalhos a partir de outras publicações? A partir disso, foram realizadas buscas nas bibliotecas online Periódicos Capes e Biodiversity Heritage Library, além de buscas no sistema de consulta de textos acadêmicos da Google, o Google Acadêmico. Após a leitura dos conteúdos encontrados, foram conduzidas conversas e redações de textos para melhor organização e compreensão das informações obtidas.

RESULTADOS:

Foram reunidos 32 trabalhos considerados relevantes a partir das perguntas de investigação propostas, assim como uma matéria em página online, com datas de publicação abrangendo anos entre 1828 a 2020.

CONCLUSÕES PARCIAIS:

Atualmente, sabe-se que o RNA (ribozima) possui características enzimáticas e a capacidade de favorecer a união de aminoácidos (Doudna e Lorsch, 2005). Contudo, já nos anos 60, Orgel trabalhou sobre a complexidade operacional da estrutura do RNA, e propôs que, além de sua função tida como principal e mais importante, a informacional, ele também poderia ser o grande responsável por uma função catalítica (Orgel, 1968). Contudo, Orgel não estava especialmente interessado em descobrir quem havia surgido primeiro, o DNA ou o RNA; e sim em pensar sobre o que poderia ter ocasionado a organização de um suposto mecanismo replicante. Em 1986, Gilbert foi o primeiro a utilizar o termo “Mundo RNA”, um conceito que consiste em moléculas de RNA compondo uma “população”: diversas estruturas de ácido ribonucleico, competindo entre si a partir do momento em que havia uma pressão seletiva agindo sobre eles — as moléculas que melhor se adaptaram às condições ambientais, estabilizando-se, seriam capazes de se replicar mais vezes e passarem à frente sua conformação estrutural, aumentando sua porcentagem no pool de moléculas e corroborando com o desaparecimento das moléculas menos estáveis (Orgel, 1968; Gilbert, 1986). Segundo o Mundo RNA, acredita-se que juntamente ao surgimento de um código genético, surgiram mecanismos que propiciaram a geração de um sistema enzimático otimizado, uma vez que esse seria separado do sistema informacional. Pressupõe-se que isso possibilitou uma evolução gradual de todo sistema, tornando-o mais eficiente e gerando uma molécula unicamente direcionada ao armazenamento genético (o DNA), conservando o RNA como uma molécula mais maleável, com diversas possibilidades de atuação. O DNA, por sua vez, mais estável que o RNA, viria a assumir o papel de armazenamento de informações genéticas.

Dessa forma, é necessário compreender o conceito de metabolismo e assumir o quão imprescindível é tê-lo como peça central nesse processo, tal qual a seleção natural. Estudos realizados na década de 90 sugerem que o primeiro metabolismo predecessor à vida possa ter sido um ciclo autocatalítico e quimioautotrófico; sendo esse ciclo formador de pirita, ou seja, autocatalítico (Wächtershäuser, 1990). Gunter Wächtershäuser, formulador de tal hipótese, sugere que uma consequência dessa formação seja a impossibilidade de tal ciclo se dar de forma isolada, mas sim participar de forma integrada em uma rede de ciclos homólogos, um meio pelo qual sugere o surgimento de todas as vias anabólicas ancestrais. A partir de tal raciocínio, as pesquisas na área pareceram tomar rumos interessantes em busca de um metabolismo ancestral; tornando a pergunta central de “quem surgiu”, para “como surgiu”. A ideia da “Sopa Primordial” possui um aspecto bastante lógico e intuitivo. O pesquisador Nathaniel Comfort publicou uma matéria no site científico Nautilus na qual ele associa tal hipótese a um truque de mágica, com elementos que parecem seguir um caminho com obstáculos, desafiando leis da física, mas na verdade tal truque (leia-se o aspecto intuitivo da formação de moléculas complexas a partir de blocos construtores) é apenas uma questão de perspectiva, uma vez que as leis continuam intactas. Dessa forma, Comfort introduz uma perspectiva ousada: a partir da ideia da “Sopa Primordial”, o surgimento de vida parece um milagre perante às condições do ambiente; ao passo que, perante à Teoria dos Respiradouros Hidrotermais, “ela se torna inevitável” (Comfort, 2016). Os primeiros respiradouros foram descobertos em 1977, na Fenda de Galápagos, e em 1979 grandes chaminés, de origem vulcânica, foram descobertas expelindo fluidos ácidos e quentes a elevadas profundidades oceânicas (Corliss, 1979). Assumindo o exemplo de um fluxo de prótons em uma célula, por meio de sua passagem através de uma membrana que porta a enzima produtora de ATP e, conseqüentemente, acarreta em sua ativação, o geólogo inglês Michael. B. Russell propôs que a origem da vida provavelmente teria acontecido em algum ambiente que possuísse um fluxo de prótons natural, como no caso dos respiradouros hidrotermais submarinos. No entanto, quando Corliss et al. (1981) clamou que as descobertas por sua equipe em Galápagos poderiam ser ambientes propícios para o surgimento de vida, pesquisadores relutantes à teoria rebateram, propondo que o calor e a acidez do ambiente não proporcionaram tais condições. No entanto, em 2000, pesquisadores encontraram o que chamaram de “Cidade Perdida” (Kelley e Fruh-Green, 2000): enormes chaminés de carbonato de cálcio com grandes quantidades e diversidade de microrganismos vivendo em temperaturas extremas e a uma pressão altíssima. Diferentemente de outros respiradouros hidrotermais, as chaminés da Cidade Perdida não são movidas a atividade vulcânica; na realidade, as estruturas foram formadas quando a água do mar encontrou o manto terrestre, com água do oceano, rica em carbono, encontrando o manto terrestre rico em cálcio. Essas chaminés são porosas, e esses poros, por sua vez, acabavam por armazenar diversas substâncias. O gradiente de prótons, fluindo através dos poros, seria uma excelente condição para a formação de uma rede de metabolismos. A partir dessa visão, torna-se interessante analisar as possíveis origens da vida a partir de perspectivas diferentes e, se possível, integrando conceitos, ao invés de enxergá-los como antagônicos. Seria possível a geração de moléculas ancestrais de RNA nas condições propiciadas pelos respiradouros? Além disso, tratando de células, sabemos que elas mantêm as substâncias essenciais à manutenção da vida reunidas, e ela não faria isso sem uma membrana. Como seria tal membrana? Russell estudou minerais depositados há 360 milhões de anos na Irlanda, e percebeu que células de sulfeto de ferro (encontradas nos respiradouros) podem ter fornecido moldes tridimensionais para paredes celulares primitivas (Russell et al., 1989; Russell e Martin, 2004). Além disso, em 1994 propôs-se que os primeiros protobiontes deveriam apresentar, pelo menos, um RNA replicante que fosse capaz de se reproduzir dentro de uma estrutura protocelular (Luisi et al., 1994). A ideia foi corroborada, e se descobriu a importância de uma “bolha oleosa”, um vacúolo com membrana lipídica, para conter as moléculas em seu interior e controlar a passagem de substâncias (Szostak et al., 2001), o que nos lembra dos proteinóides de Fox. Tais perguntas integrativas propostas aqui e análises de toda a bibliografia recolhida podem apresentar caminhos para futuras pesquisas e desenvolvimentos de teorias.

REFERÊNCIAS:

- ALBERTS, B. et al. *Biologia molecular da célula*. Artmed Editora, 2010.
- BELMONTE, L.; MANSY, S. S. Metal catalysts and the origin of life. *Elements*, v. 12, n. 6, p. 413-418, 2016.
- COMFORT, N. The Fly in the Primordial Soup. *Nautilus*, 2016. Disponível em: <<https://nautilus.us/issue/37/currents/the-fly-in-the-primordial-soup?not-changed>>. Acesso em: 01/09/2021.
- CORLISS, John B. et al. Submarine thermal springs on the Galapagos Rift. *Science*, v. 203, n. 4385, p. 1073-1083, 1979.

- CORLISS, J. B. et al. An hypothesis concerning the relationships between submarine hot springs and the origin of life on earth. *Oceanologica Acta*, Special issue, 1981.
- DARWIN, C. The origin of species by means of natural selection. *Pub One Info*, 1859.
- DARWIN, C; DARWIN, F. The life and letters of Charles Darwin, including an autobiographical chapter, Vol. 3, 7th thousand rev. 1888.
- DOUDNA, J. A.; LORSCH, J. R. Ribozyme catalysis: not different, just worse. *Nature structural & molecular biology*, v. 12, n. 5, p. 395-402, 2005.
- FOX, S. W. The chemical problem of spontaneous generation. *Journal of Chemical Education*, v. 34, n. 10, p. 472, 1957.
- GILBERT, W. Origin of life: The RNA world. *Nature*, v. 319, n. 6055, p. 618-618, 1986.
- HALDANE, J. B.S. *Rationalist Annual. The origin of Life*, v. 148, 1929.
- HASHIZUME, H. Role of clay minerals in chemical evolution and the origins of life. *Clay Minerals in Nature —Their characterization, modification and application*, 2012.
- KELLEY, D. S.; FRUH-GREEN, G. L. Volatiles in mid-ocean ridge environments. *Special Papers-Geological Society Of America*, p. 237-260, 2000.
- LASH, S. Life (vitalism). *Theory, Culture & Society*, v. 23, n. 2-3, p. 323-329, 2006.
- LUISE, P. L. et al. Enzymatic RNA synthesis in self-reproducing vesicles: An approach to the construction of a minimal synthetic cell. *Berichte der Bunsengesellschaft für physikalische Chemie*, v. 98, n. 9, p. 1160-1165, 1994.
- MILLER, S. L. A Production of Amino Acids Under Possible Primitive Earth Conditions. *Journal of NIH Research*, v. 5, p. 71-71, 1993.
- OPARIN, A. I. *Entstehung des Lebens*. M. Moskowsky Rabotschi, 1924.
- OPARIN, A. I. et al. The origin of life on the earth. *The origin of life on the earth.*, n. 3rd Ed, 1957.
- ORGEL, L. E. Evolution of the genetic apparatus. *Journal of molecular biology*, v. 38, n. 3, p. 381-393, 1968.
- RUSSELL, M. J. et al. In vitro growth of iron sulphide chimneys: possible culture chambers for origin of life experiments. *Terra Nova*, v. 1, n. 3, p. 238-241, 1989.
- RUSSELL, M. J.; MARTIN, W. The rocky roots of the acetyl-CoA pathway. *Trends in biochemical sciences*, v. 29, n. 7, p. 358-363, 2004.
- SZOSTAK, J. W. et al. Synthesizing life. *Nature*, v. 409, n. 6818, p. 387-390, 2001.
- WÄCHTERSCHÄUSER, G. Evolution of the first metabolic cycles. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 87, n. 1, p. 200-204, 1990.
- WÖHLER, F. Ueber künstliche bildung des harnstoffs. *Annalen der Physik*, v. 88, n. 2, p. 253-256, 1828

DETECÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APLICAÇÃO BIOTECNOLÓGICA DE PROTEASES DE PLANTA

¹Stephane Lourenço da Costa (IC-UNIRIO); ¹César Luis Siqueira Junior (orientador).

1- Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, NuPSA, UNIRIO.

Palavras-chave: Proteases, planta, biotecnologia.

INTRODUÇÃO

Muitos processos industriais utilizam proteases de plantas como matérias-primas, sendo as papainas, bromelinas, queratinases e as ficinas as mais conhecidas e utilizadas proteases de origem vegetal (VALUEVA; MOSOLOV, 2004). Atualmente, as proteases têm sido amplamente utilizadas na produção de detergentes, na indústria farmacêutica, em processos de biorremediação e principalmente na produção de alimentos, como preparação de hidrolisados de soja, amaciamento de carne, panificação e fabricação de queijos (RAO et al, 1998). A espécie *Euphorbia tirucalli*, é uma planta suculenta nativa da África e desenvolve-se de forma eficaz em climas quentes. Na medicina tradicional, a espécie é conhecida como remédio popular para tratamento de diversas doenças, contra a atividade reumática e neoplásicas e no tratamento de infecções bacterianas, fúngicas e virais, como também na cura do câncer (SILVA PEQUENO; CASEIRO; SOUZAS, 2017). Sua característica principal é apresentar pequenas folhas e galhos finos ricos em látex (LOKE; MESA; FRANKEN, 2011). Seu látex possui compostos com efeitos positivos em pesquisas focadas em áreas médicas, alimentares e ambientais podendo apresentar um potencial biotecnológico na indústria através dos seus compostos proteicos.

OBJETIVO

Detectar e caracterizar bioquimicamente uma protease de planta extraída do látex de *E. tirucalli*, avaliando sua aplicação para fins biotecnológicos.

METODOLOGIA

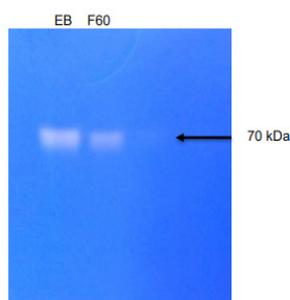
A extração da proteína foi realizada através da incubação do látex da planta de *E. tirucalli* em água Milli-Q e centrifugação. Em seguida, o sobrenadante resultante da centrifugação foi utilizado como o extrato bruto rico em proteínas (EB). Posteriormente, este foi submetido à saturação em sulfato de amônio nas concentrações 0-30% e 30-60% resultando em uma fração concentrada contendo a protease (F60). Análises de SDS-PAGE/zimograma foram realizadas utilizando as amostras EB e F60 contendo 1% de gelatina na confecção do gel conforme o método descrito por Laemmli (1970). Para a identificação da atividade proteolítica das amostras, ensaios enzimáticos utilizando caseína como substrato foram realizados. A amostra F60 foi analisada por ensaios enzimáticos em diferentes temperaturas (25°C – 100°C) e pHs (4 – 11) para caracterizar a atividade proteolítica ótima da protease com base na metodologia descrita por Vallés et al (2007). Análises de estabilidade da amostra também foram realizadas conforme o método anterior, incubando-se previamente a amostra em diferentes temperaturas e pHs, uma hora antes de ser adicionada ao ensaio enzimático nas suas condições ótimas de atividade. Para ensaios de estabilidade em condições extremas, a amostra F60 foi incubada previamente antes de ser aplicada ao ensaio enzimático, à 100°C durante 10 a 120 minutos. A amostra também foi autoclavada por 30 minutos a 120°C sobre pressão e, sua atividade avaliada em ensaios enzimáticos. Ensaios enzimáticos utilizando diferentes concentrações do substrato caseína (2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20 mg/mL) foram realizados para análise dos parâmetros cinéticos da protease. Para analisar a atividade biotecnológica, a atividade coaguladora (do inglês

milk clotting) foi avaliada por meio da incubação da amostra F60 em solução contendo leite até o aparecimento dos primeiros coágulos, com base na metodologia descrita por Egito et al (2007). Os dados foram analisados por ANOVA (fator único), com a utilização do software excel 365. O nível de significância estatística foi estabelecido em $p < 0,05$.

RESULTADOS

A detecção da presença de proteases no EB e na fração F60 foi realizada pela técnica de SDS-PAGE/Zimograma, com a utilização de um gel de poliacrilamida. A análise SDS-PAGE/Zimograma sugere a presença de uma protease de aproximadamente 70 kDa, demonstrando atividade catalítica da protease pela clivagem da gelatina contida no gel, apresentando bandas claras nas raias que contém o EB e a amostra parcialmente purificada na fração F60.

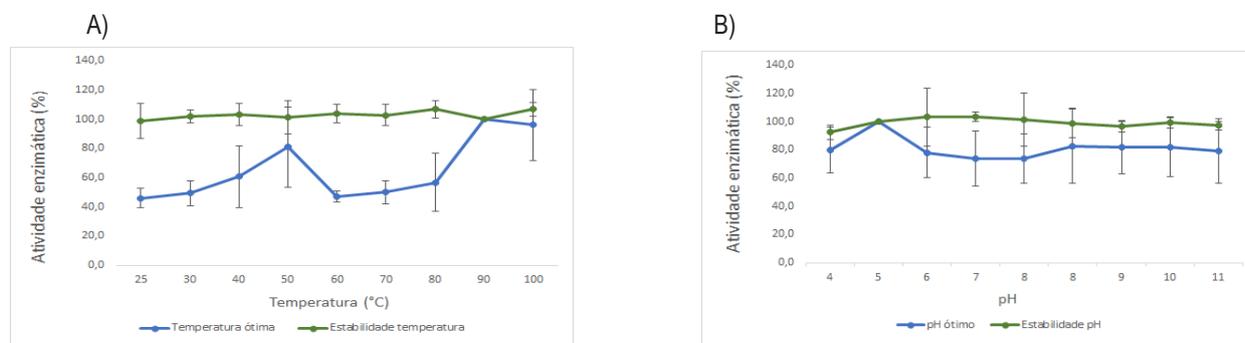
Figura 1: Detecção de proteases no látex de *E. tirucalli* via SDS-PAGE/Zimograma EB- extrato proteico bruto com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes; F60- fração contendo protease com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes.



Fonte: Próprio autor.

A caracterização bioquímica da protease foi realizada através das análises de temperatura e pH, podendo ser observada na Figura 2. A Figura 2A, ilustra a atividade de 100% da protease (linha azul), na temperatura de 90°C como a maior atividade, sendo assim, determinada como a temperatura ótima da protease. A estabilidade da protease avaliada após pré-tratamento em diferentes temperaturas (linha verde) também pode ser observada na mesma figura. Observa-se que a sua atividade proteolítica se mantém estável (acima de 90%) em todas as temperaturas testadas. A análise de pH ilustrada na Figura 2B, indica que a protease apresentou atividade acima de 70% em todos os pHs (linha azul). Entretanto, em pH 5 a protease mostrou uma maior atividade, representada como 100%, indicando que a atividade ótima da protease de aveloz ocorre nessa faixa. Ainda na Figura 2B, pode-se observar a estabilidade de pH da protease (linha verde), apresentando atividade estável em todos os pHs.

Figura 2- Efeito da variação de temperatura e pH sobre a atividade proteolítica da protease de avelós e sua estabilidade. (A) cada ponto representa a atividade da protease contida na fração F60 (40µg/µL), incubada (linhas e pontos azuis) e pré-incubada em diferentes temperaturas (linhas e pontos verdes). (B) cada ponto representa a atividade da protease contida na fração F60 (40µg/µL), incubada (linhas e pontos azuis) e pré-incubadas (linhas e pontos verdes) em diferentes pHs: Citrato Fosfato (4-5); Fosfato de Sódio (6-8) e Tris-HCl (8-11). O desvio padrão está representado pelas barras em cada ponto.

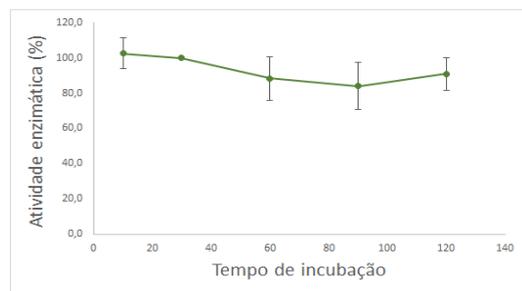


Fonte: Próprio autor.

Para reforçar a caracterização da enzima, em relação a sua estabilidade térmica, ensaios enzimáticos em condições extremas de temperatura foram realizados (Figura 3). Na Figura 3A, a protease apresenta atividade acima de 70% sobre a caseína, mesmo após a fervura (100°C) por períodos prolongados. A protease também apresentou atividade mesmo após a autoclavagem à 120°C sobre pressão de 1 atm, mantendo 77% da atividade proteolítica, confirmando a atividade mesmo em condições extremas.

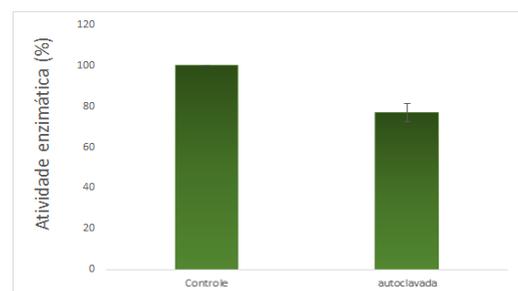
Figura 3- Avaliação da atividade proteolítica da protease de avelós em condições extremas. (A) Atividade da protease pré-incubada a diferentes tempos (10 - 120 min) utilizando F60 (40µg/µL). (B) Barra 1- Amostra controle - F60 (40µg/µL) em condições ótimas. Barra 2- Amostra F60 (40µg/µL) autoclavada por 30 min à 125°C. O desvio padrão de três réplicas experimentais estão representados pelas barras nos gráficos.

A)



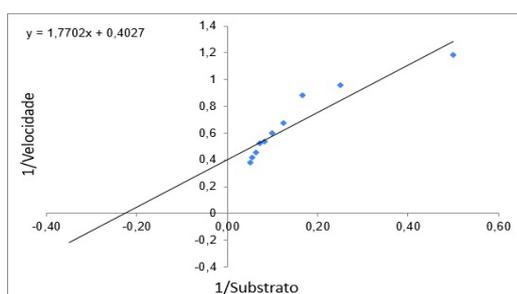
Fonte: Próprio autor

B)



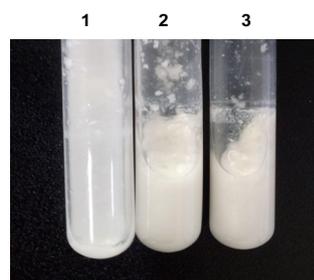
O efeito das diferentes concentrações do substrato caseína foi avaliado pelos parâmetros cinéticos através da cinética de Michaelis-Menten com valores de K_m 4,39 mM e $V_{máx}$ 2,48 min/nmol, determinando a afinidade da protease sobre o substrato caseína através desses valores e, sendo observado também por meio do gráfico de Lineweaver-Burk na Figura 4. A análise da atividade coagulante de leite reforçou o potencial biotecnológico da protease ao se observar na Figura 5, a coagulação do leite no tubo 3 que contém a protease, quando comparado ao tubo 1 onde o leite permanece intacto (na ausência da proteína).

Figura 4- Gráfico de Lineweaver-Burk. A velocidade de reação para as diferentes concentrações do substrato caseína. A linha reta na figura representa o ajuste linear dos pontos experimentais.



Fonte: Próprio autor

Figura 5- Análise da atividade coagulante de leite (milk clotting). Tubo 1- 10% de leite em pó contendo 10 mM de CaCl₂ na ausência da fração F60. Tubo 2- 10% de leite em pó contendo 10 mM de CaCl₂ incubado com quimosina. Tubo 3- 10% de leite em pó contendo 10 mM de CaCl₂ incubado com a fração F60.



Fonte: Próprio autor

Para selecionar uma protease industrial alguns critérios são analisados, como condições ótimas de pH e temperatura, taxa de reação, estabilidade, efeito de inibidores e afinidade com substratos. Com isso, as proteases que possuem características que se enquadram a esses critérios tornam-se eficazes na indústria. Cada aplicação industrial requer condições específicas, por exemplo, o uso de proteases nas indústrias de couro e detergentes requisitam uma enzima com um pH alcalino ótimo, enquanto

o uso na indústria de fabricação de queijo requer uma protease ácida, o mesmo ocorre com a temperatura e a estabilidade (RAO et al, 1998).

CONCLUSÃO

A protease parcialmente purificada extraída do látex *E. titucalli*, possui peso molecular de 70 kDa com atividade ótima em pH 5 e temperatura de 90°C, apresentando também, estabilidade no pré-tratamento em amplas faixas de pHs e temperaturas, inclusive nas condições mais extremas. As atividades proteolíticas da protease estudada se mostraram eficazes, revelando um grande potencial para aplicações biotecnológicas em bioprocessos na indústria alimentícia, por possuir também atividade coagulante do leite.

REFERÊNCIAS

- EGITO, A. S. GIRARDET, J.M.; LAGUNA, L. E.; POIRSON, C.; MOLLÉ, D.; MICLO, L.; HUMBERT, G.; GAILLARD, J. L. **Milk-clotting activity of enzyme extracts from sunflower and albizia seeds and specific hydrolysis of bovine k-casein**. International Dairy Journal, v. 17, n. 7, p. 816-825, 2007
- LAEMMLI, U. K. **Cleavage of structural proteins during the assembly of the head of bacteriophage T4**. nature, v. 227, n. 5259, p. 680-685, 1970.
- LOKE, J.; MESA, L. A.; FRANKEN, J. F. **Euphorbia tirucalli biology manual: Feedstock production, bioenergy conversion, application, economics**. Version 2, FACT Foundation, Wageningen, 2011. 64 p. 2011.
- RAO, M. B.; TANKSALE, A. M.; GHATGE, M. S.; DESHPANDE, V. V. **Molecular and biotechnological aspects of microbial proteases**. Microbiol. Mol. Biol. Rev., v. 62, n. 3, p. 597-635, 1998.
- SILVA PEQUENO, V. I. C., CASEIRO, M. M., SOUZA, C. B. **Alternativas terapêuticas contra a AIDS desenvolvidas a partir da biotecnologia no Brasil**. Revista Caderno Pedagógico, v. 14, n. 2, p. 28-44, 2017.
- VALLÉS, D.; FURTADO, S.; CANTERA, A. M. B. **Characterization of news proteolytic enzymes from ripe fruits of Bromelia antiacantha Bertol. (Bromeliaceae)**. Enzyme and Microbial Technology, v. 40, n. 3, p. 409-413, 2007.
- VALUEVA, T. A.; MOSOLOV, V. V. **Role of inhibitors of proteolytic enzymes in plant defense against phytopathogenic microorganisms**. Biochemistry (Moscow), v. 69, n. 11, p. 1305-1309, 2004.

Biologia Molecular e Celular

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



IDENTIFICAÇÃO DE VARIANTES NOS GENES *LEP*, *LEPR* E *TBC1D1* EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE TIPO I E TIPO II

¹Ana Beatriz Martins Topciu Fonseca (IC-PIBIC/CNPq); ²Roberta Luísa Barbosa Leal (mestrado-CAPES); ²Gabriela Eduardo França de Araujo (mestrado-CAPES); ²Marcos Vinícius Guimarães Soares (mestrado-CAPES); ^{1,2}Kenia Balbi El-Jaick (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES, FAPERJ.

Palavras-chave: nutrigenética, Leptina, Receptor de Leptina, *TBC1D1*, obesidade, população brasileira.

INTRODUÇÃO:

A variabilidade genética encontrada em diferentes populações, a qual pode influenciar na interação dos indivíduos com os fatores ambientais, como por exemplo a alimentação, também pode, consequentemente, impactar no desenvolvimento de doenças relacionadas à nutrição, como a obesidade (CORRÊA et al., 2020). No Brasil, dados da vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel) mostram que, em 2006, 11,8% da população apresentava índice de massa corporal (IMC) maior ou igual a 30kg/m². Em contraste, em 2019, esse índice aumentou para 20,3%, revelando um crescimento de 72% no número de indivíduos da população brasileira com IMC ≥ 30kg/m² neste período. A obesidade afeta a maioria dos processos fisiológicos do organismo, incluindo o sistema imunológico, demonstrando assim uma maior vulnerabilidade a diversas doenças, como a COVID-19 (ZHOU et al., 2021). Neste contexto, autores de um estudo de revisão com 45.650 indivíduos de nove países diferentes concluíram que a obesidade aumenta o risco de hospitalização, admissão em UTI, necessidade de ventilação mecânica e morte em pacientes com COVID-19 (YI et al., 2020).

Alguns genes já foram reconhecidamente associados à obesidade, tal como o gene Leptina (*LEP*), o qual codifica o hormônio leptina, expresso principalmente no tecido adiposo, que desempenha um papel importante na regulação da ingestão alimentar, por meio da supressão de peptídeos orexigênicos e da liberação de peptídeos anorexigênicos (HINGORJO et al., 2019). Também associado à obesidade, o gene Receptor de Leptina (*LEPR*) codifica a proteína *LEPR*, expressa no hipotálamo e em vários tecidos periféricos, como rim, fígado, pâncreas e tecido adiposo (BAINS; KAUR; BADARUDDOZA, 2020). Outro gene associado à obesidade, o gene *TBC1D1*, codifica a proteína *TBC1D1*, ativadora de Rab-GTPase, que participa da regulação da captação de glicose nas células musculares, interagindo assim com a sinalização da insulina (THOMAS et al., 2018).

Além destes, outros estudos têm apontado genes, conhecidos e candidatos, que têm apresentado participação no desenvolvimento da obesidade. Portanto, a identificação de variantes em genes associados a obesidade, com modelo de herança monogênica ou multifatorial, sugere contribuir de forma relevante para o tratamento e prevenção desta doença, considerando as adaptações que podem ser realizadas na terapia dietética de cada indivíduo, criança ou adulto, de acordo com o seu perfil genético único. Para isso, ressalta-se a necessidade da ampliação de pesquisas para a identificação dos alelos e haplótipos de risco para a obesidade e a implementação e aprimoramento de técnicas de baixo custo, fazendo com que a identificação dos genótipos de risco ocorra de forma mais acessível.

OBJETIVOS:

1) Selecionar variantes dos genes *LEP*, *LEPR* e *TBC1D1* associadas à obesidade a partir de dados encontrados na literatura, para o estudo em indivíduos brasileiros; 2) Identificar a presença destas variantes nos genes *LEP*, *LEPR* e *TBC1D1* em indivíduos da população brasileira residente no Rio de Janeiro, portadores de obesidade tipo I ou tipo II, por meio do sequenciamento do

DNA;3) Analisar registros de frequência dos alelos e genótipos encontrados neste estudo, na população global, europeia, africana e brasileira; 4) Realizar a análise preditiva do efeito (neutro ou deletério) das variantes observadas no estudo, com a utilização de algoritmos; 5) Selecionar, entre as variantes identificadas, aquelas que apresentarem frequência maior que 1% na população brasileira e possível efeito patogênico, considerando a predição por algoritmos, para a utilização na elaboração de testes de genotipagem; 6) Elaborar testes de genotipagem para as variantes selecionadas, que utilizem equipamentos e reagentes de menor custo que a PCR em tempo real e o sequenciamento do DNA, a fim de contribuir para o avanço dos estudos de associação destas com o aumento de risco para a obesidade e comorbidades na população brasileira.

METODOLOGIA:

A escolha das sequências dos genes *LEP*, *LEPR* e *TBC1D1* para análise de mutações associadas à obesidade foram realizadas de acordo com relatos encontrados na literatura. Após a seleção das sequências alvo do estudo, o desenho dos iniciadores foi realizado para a amplificação das sequências gênicas com o auxílio de ferramentas de bioinformática e registros dos bancos de dados gratuitos: NCBI (*National Center for Biotechnology Information*) e ENSEMBL (*The European Bioinformatics Institute*).

Com a devida aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO – CEP/HUGG, em concordância com as normas éticas e de garantia do bem-estar dos participantes, amostras de DNA foram obtidas do sangue total periférico coletado de 12 indivíduos (voluntários), sem distinção de idade ou sexo, portadores de obesidade tipo I (IMC ≥ 30 kg/m²) ou tipo II (IMC ≥ 35 kg/m²). Uma PCR com gradiente de temperatura foi realizada com o objetivo de definir a melhor temperatura de anelamento para a amplificação das sequências alvo com cada par de iniciadores desenhados. Em seguida, as reações de PCR foram realizadas considerando-se um volume final de 50 μ L, contendo 25 μ L de GoTaq® G2 Hot Start Master mix (Promega), 60-100 ng de DNA genômico, 50 pmol de cada iniciador e água Ultra pura, livre de DNase, q.s.p. Os produtos da PCR foram visualizados por eletroforese em gel de agarose a 2,5%, para verificação da amplificação do fragmento alvo. Os produtos da PCR foram então purificados e encaminhados para o sequenciamento Sanger na Plataforma de Sequenciamento de DNA – RPT01A – integrante da Rede de Plataformas Tecnológicas da Fundação Oswaldo Cruz. A análise dos eletroferogramas resultantes foi realizada com a utilização do programa Sequencher (*Gene Codes*, versão de demonstração).

Após a identificação de variantes dos três genes nos indivíduos estudados, uma análise da frequência destas foi realizada com a utilização de bases de dados de diferentes populações do mundo (Ensembl/1000 Genomas; HOWE, K. L. et al., 2021) e da população brasileira (ABraOM - Arquivo Brasileiro Online de Mutações; NASLAVSKY, M. S. et al. 2017), com o objetivo de identificar as variantes relevantes para a elaboração de um teste de genotipagem, que apresentem frequência maior que 1% na população brasileira (e sua origem ancestral), visando contribuir para estudos futuros de associação com a obesidade.

Além disso, uma predição do efeito das variantes encontradas foi realizada por meio dos algoritmos PolyPhen-2 (ADZHUBEI, I. A. et al., 2010) e PredictSNP² (BENDL, J. et al., 2016), a fim de identificar marcadores com potencial associação com o desenvolvimento da obesidade. Considerando os dados de frequência na população brasileira, resultados da predição dos efeitos das variantes por meio dos algoritmos e/ou dados da literatura de associação com a obesidade em estudos clínicos, algumas variantes foram selecionadas para a elaboração de um teste de genotipagem por meio da PCR com a utilização de iniciadores alelo-específicos. Com esta finalidade, dois pares de iniciadores foram desenhados para cada variante, sendo um iniciador alelo-específico desenhado para cada par (WT: para o alelo selvagem; MT: para o alelo mutante) visando a identificação de indivíduos homocigotos selvagens, homocigotos mutantes e heterocigotos. Após o desenho dos iniciadores, PCRs *in silico* foram realizadas utilizando-se a ferramenta Primer-BLAST para pesquisar regiões de similaridade entre sequências, a fim de prever o desempenho dos iniciadores recém-sintetizados e, desta forma, evitar a amplificação de sequências inespecíficas. Posteriormente, com a etapa experimental de padronização das PCRs, por meio da utilização de gradientes de temperatura, será possível identificar os genótipos homocigotos selvagens, homocigotos mutantes e heterocigotos por meio da eletroforese em gel de agarose, com a utilização de corante intercalante de DNA, para a visualização em um transiluminador UV.

RESULTADOS:

A variante do gene *LEP* selecionada para a pesquisa foi a rs17151919 (c.280G>A; p.Val94Met), considerando, entre outros, um estudo realizado em 57.232 indivíduos de diversas etnias, no qual foram identificadas cinco variantes que influenciam as concentrações de leptina relacionadas com a adiposidade. Uma delas foi a variante rs17151919, sendo ela mais comum em crianças jovens de ascendência africana, indicando assim uma regulação da adiposidade precoce (YAGHOOTKAR et al., 2020). A segunda variante escolhida para este estudo, do gene *LEPR*, foi a rs1137100 (c.326A>G; p.Lys109Arg), a qual foi observada em crianças indianas com obesidade infantil, sugerindo um possível papel na modulação da afinidade de ligação da leptina ao seu receptor (TABASSUM et al., 2012). Esta mesma variante foi também observada em crianças japonesas obesas, mostrando que portadores do genótipo homocigoto variante apresentaram peso relativo maior. Além disso, esta variante também revelou associação significativa com o perfil lipídico sérico dos indivíduos (OKADA et al., 2010). Por fim, a última variante selecionada para o estudo, do gene *TBC1D1*, foi a rs58983546 (c.2083C>T; p.R695C), associada com a obesidade em trios independente de base familiar (filhos com obesidade de início precoce e seus pais). A variante parece alterar um domínio da proteína TBC1D1 de função ainda desconhecida, e revelou uma frequência de 1,25% na população residente de Utah com ascendência do norte e oeste da Europa (VOLCKMAR et al., 2016) MC4R, TMEM18, SDCCAG8, TKNS, MSRA and TBC1D1 in a screening sample of 196 extremely obese children and adolescents with age and sex specific body mass index (BMI).

Após a seleção das variantes-alvo do estudo, iniciadores foram desenhados com o auxílio de ferramentas de bioinformática, visando a amplificação das respectivas sequências gênicas por meio da PCR convencional e posterior sequenciamento do DNA. Os resultados obtidos por meio da PCR *in silico* foram satisfatórios para amplificação da sequência-alvo dos três genes, assim como os resultados obtidos posteriormente na etapa experimental, com a utilização da PCR com gradiente de temperatura, revelando amplificações específicas, com o número de pares de bases esperado.

Após a etapa de amplificação, os produtos da PCR foram sequenciados resultando na identificação de três indivíduos portadores da variante *LEP*:rs17151919, dois portadores da variante *LEPR*:rs1137100 e dois portadores da variante *TBC1D1*:rs58983546. A análise dos eletroferogramas ainda revelou a presença de uma variante na região 3' não traduzida (3'UTR) do gene *LEP* (rs28954115) e de três variantes nas regiões intrônicas, umano gene *LEP* (rs17151914) e duas no gene *TBC1D1*(rs78045110 e rs6823014) (Figura 1).

Figura 1 –Variantes dos genes *LEP*, *LEPR* e *TBC1D1* identificadas em 12 indivíduos portadores de obesidade tipo I ou tipo II

Gene	Localização	Variante	PACIENTES COM OBESIDADE TIPO I							TIPO II				
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<i>LEP</i>	Íntron	rs17151914												
<i>LEP</i>	Éxon	rs17151919												
<i>LEP</i>	3'UTR	rs28954115												
<i>LEPR</i>	Éxon	rs1137100												
<i>TBC1D1</i>	Íntron	rs78045110												
<i>TBC1D1</i>	Íntron	rs6823014												
<i>TBC1D1</i>	Éxon	rs58983546												

Heterocigoto Homocigoto

A análise da frequência das variantes encontradas, baseada nos registros do projeto 1000Genomas, revelou que as variantes-*LEP*:rs17151914 e *LEP*:rs17151919 são mais frequentes em indivíduos da população africana (10,6% e 10%, respectivamente), quando comparados à população global (3,9% e 3%, respectivamente). Corroborando estes dados registrados pelo projeto 1000Genomas, todos os cinco indivíduos, portadores de uma ou ambas as variantes, se autodeclararam negros ou pardos. O alelo

variante de *LEP*:rs17151919 apresentou uma frequência de 12,5% entre os 12 indivíduos analisados, portadores de obesidade tipo I e tipo II, em contraste com a frequência alélica esperada na população brasileira, de 1,5%, segundo registros do projeto ABraOM. Além disso, a predição do efeito de *LEP*:rs17151919, por meio de algoritmos, demonstrou que esta variante seja possivelmente patogênica, de acordo com a análise da sequência de aminoácidos da proteína mutante.

Em relação às outras duas variantes encontradas no gene *LEP*, a mutação intrônica rs17151914 se destacou por apresentar uma frequência também maior nos indivíduos estudados (12,5%), quando comparada com a frequência descrita na população brasileira (4,1%; ABraOM) e na população global (3,9%; 1000Genomas), sugerindo que esta possa ser também um marcador de risco para o desenvolvimento da obesidade, a qual poderia estar em desequilíbrio de ligação com uma variante patogênica, localizada em uma região do gene não incluída neste estudo.

Além disso, a predição do efeito das variantes identificadas nas regiões não codificantes demonstrou um possível efeito deletério somente para a variante *LEP*:rs28954115 (na região 3'UTR), de acordo com os resultados da análise de três dos cinco algoritmos presentes no método de consenso PredictSNP². Entretanto, o alelo variante *LEP*:rs28954115 parece apresentar uma frequência muito baixa na população brasileira, de 0,04% (ABraOM).

Contrastando das demais, *LEPR*:rs1137100, apresentou uma frequência menor na população estudada (8,3%), quando comparada à frequência esperada na população brasileira (23%; ABraOM), nos levando a questionar a existência de possíveis efeitos modificadores, por meio da interação com variantes de outros genes, ou ainda, a presença de associações mais estreitas com comorbidades específicas, visto que um efeito deletério foi sugerido para a variante, segundo dois dos cinco algoritmos presentes no método de consenso PredictSNP².

Diferente das variantes dos genes *LEP* e *LEPR*, o alelo variante de *TBC1D1*:rs58983546 apresentou a frequência de 8,3%, similar ao registrado na população brasileira (10,4%; ABraOM). Entretanto, a predição do efeito da variante *TBC1D1*:rs58983546 demonstrou um provável efeito patogênico, segundo ambos os algoritmos de predição, considerando a análise tanto da sequência de aminoácidos da proteína mutante, quanto da sequência genômica de *TBC1D1*, se mostrando relevante para pesquisas futuras.

Assim, baseados nos resultados da predição dos efeitos das variantes por meio dos algoritmos, somados à frequência maior que 1% na população brasileira e aos dados em estudos clínicos de possível associação com a obesidade, as variantes *LEP*:rs17151919, *LEPR*:rs1137100 e *TBC1D1*:rs58983546 foram selecionadas para a elaboração de um teste de genotipagem por meio da PCR com a utilização de iniciadores alelo-específicos. Adicionalmente, considerando a alta frequência do alelo variante na amostra estudada (12,5%), em contraste com a frequência descrita na população brasileira (4%; ABraOM), a variante intrônica *LEP*:rs17151914 foi também selecionada para estudos futuros com o desenho de iniciadores alelo-específicos.

A partir destes resultados, dois pares de iniciadores (senso e antissenso) foram desenhados para cada uma das quatro variantes, visando a amplificação especificados alelos mutantes e selvagens. PCRs com todos os pares de iniciadores foram testadas *in silico* por meio da ferramenta Primer-BLAST (NCBI) e mostraram resultados satisfatórios na predição do desempenho dos iniciadores recém-sintetizados, revelando amplificação específica da sequência-alvo e número de pares de base esperado para os respectivos amplicons. Desta forma, com a posterior padronização experimental dos protocolos de PCR alelo específico, será possível a identificação dessas variantes e a ampliação das pesquisas na população brasileira com a utilização de equipamentos e reagentes de custo mais baixo para sua confecção.

CONCLUSÕES:

As variantes *LEP*:rs17151919, *LEPR*:rs1137100 e *TBC1D1*:rs58983546 sugerem estar associadas à obesidade segundo dados encontrados na literatura e parecem ser frequentes em portadores de obesidade tipo I ou tipo II da população brasileira, assim como as variantes intrônicas *LEP*:rs17151914 e *TBC1D1*:rs6823014. As variantes *LEP*:rs17151914 e *LEP*:rs17151919 apresentam frequência mais alta em indivíduos com ancestralidade africana e se mostraram também mais altas nos indivíduos do estudo, quando comparadas às frequências registradas em brasileiros da população geral. Em contraste, as variantes *LEP*:rs28954115 (na região 3'UTR) e *TBC1D1*:rs78045110 (na região intrônica) sugerem ter baixa frequência em brasileiros da população geral. O efeito possivelmente patogênico de *LEP*:rs17151919 e *LEPR*:rs1137100, e o efeito provavelmente patogênico de *TBC1D1*:rs58983546, predito por algoritmos, indicam a importância da ampliação das pesquisas para o esclarecimento de suas contribuições para o

desenvolvimento da obesidade e comorbidades. Por apresentarem possível efeito patogênico, de acordo com a predição por algoritmos e/ou estudos clínicos, as variantes não sinônimas *LEP*:rs17151919, *LEPR*:rs1137100, *TBC1D1*:rs58983546 se mostram relevantes para estudos de associação com a obesidade e, portanto, justificam sua inclusão na elaboração do teste de genotipagem proposto. Considerando a sua frequência maior nos indivíduos estudados, quando comparada com a frequência descrita na população brasileira, a variante intrônica rs17151914 também se mostrou relevante para inclusão na elaboração do teste. Diferentemente, a variante *LEP*:rs28954115, localizada na região 3'UTR, não parece ser indicada, inicialmente, para inclusão na elaboração do teste de genotipagem proposto, devido a sua frequência muito baixa na população brasileira, apesar de apresentar um efeito possivelmente patogênico segundo a predição por algoritmos. Por fim, a elaboração do teste de genotipagem proposto, incluindo as quatro variantes selecionadas, se mostra promissor para o avanço dos estudos de associação destas com o aumento de risco para a obesidade e comorbidades, baseado nos resultados obtidos por meio das PCRs *in silico*, com a utilização dos iniciadores alelo-específicos desenhados, ressaltando a necessidade de equipamentos e reagentes de custo mais baixo para sua confecção, quando comparados àqueles utilizados para genotipagem por PCR em tempo real ou sequenciamento do DNA.

REFERÊNCIAS:

- ADZHUBEI, I. A. et al. A method and server for predicting damaging missense mutations. **Nat Methods**, 7, 248-249, 2010.
- BAINS, V.; KAUR, H.; BADARUDDOZA, B. Association analysis of polymorphisms in *LEP* (rs7799039 and rs2167270) and *LEPR* (rs1137101) gene towards the development of type 2 diabetes in North Indian Punjabi population. **Gene**, v. 754, n. August 2019, p. 144846, 2020.
- Bendl J, et al. PredictSNP2: A Unified Platform for Accurately Evaluating SNP Effects by Exploiting the Different Characteristics of Variants in Distinct Genomic Regions. **PLoS Comput Biol**. 12(5):e1004962, 2016.
- CORRÊA, T. A. F. et al. Nutritional genomics, inflammation and obesity. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, v. 64, n. 3, p. 205–222, 2020.
- HINGORJO, M. R. et al. Leptin as a predictor of anthropometric cutoff points for obesity. **Pakistan Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 32, n. 2, p. 483–490, 2019.
- HOWE, K. L., Achuthan, P., Allen, J., Allen, J., Alvarez-Jarreta, J., Amode, M. R., ... & Flicek, P. Ensembl 2021. **Nucleic acids research**, 49(D1), D884–D891, 2021.
- NASLAVSKY, M. S. et al. Exomic variants of an elderly cohort of Brazilians in the ABraOM database. **Human mutation**, 38(7), 751-763. 2017.
- OKADA, T. et al. Impact of leptin and leptin-receptor gene polymorphisms on serum lipids in Japanese obese children. **Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics**, v. 99, n. 8, p. 1213–1217, 2010.
- TABASSUM, R. et al. Common variants of *IL6*, *LEPR*, and *PBEF1* are associated with obesity in Indian children. **Diabetes**, v. 61, n. 3, p. 626–631, 2012.
- THOMAS, E. C. et al. Isoform-specific AMPK association with *TBC1D1* is reduced by a mutation associated with severe obesity. **Biochemical Journal**, v. 475, n. 18, p. 2969–2983, 2018.
- VOLCKMAR, A. L. et al. Analysis of genes involved in body weight regulation by targeted re-sequencing. **PLoS ONE**, v. 11, n. 2, p. 1–16, 2016.
- YAGHOOTKAR, H. et al. Genetic studies of leptin concentrations implicate leptin in the regulation of early adiposity. **Diabetes**, v. 69, n. 12, p. 2806–2818, 2020.
- YI, H. et al. Obesity in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Metabolism Clinical and Experimental**, v. 113, n. January, p. 154378, 2020.
- ZHOU, Y. et al. Obesity and diabetes as high-risk factors for severe coronavirus disease 2019 (Covid-19). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 37, n. 2, 2021.

ANÁLISES POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DAS MUTAÇÕES NA PROTEÍNA FXN HUMANA NA ATAXIA DE FRIEDREICH.

¹Loiane Mendonça Abrantes da Conceição (IC-UNIRIO); ¹Gabriel Rodrigues Coutinho Pereira (Doutorando PPGNeuro-UNIRIO);
¹Joelma Freire de Mesquita (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO, NVIDIA e FINEP.

Palavras-chaves: Frataxina, Ataxia de Friedreich, Simulação computacional.

INTRODUÇÃO

A Ataxia de Friedreich (FRDA) é uma doença genética autossômica recessiva neurodegenerativa, sendo a mais comum dentre as ataxias hereditárias, acometendo cerca de 1 em 50.000 pessoas ao redor do mundo (COSSÉE et al., 1999). Com início dos sintomas por volta dos vinte anos de idade, a FRDA é caracterizada pela ataxia progressiva dos movimentos do corpo, perda de sensibilidade vibratória e massa muscular, com início nos membros inferiores, disartria, sinal de Babinski (BIDICHANDANI; ASHIZAWA; PATEL, 1997) e deformidades ósseas, como escoliose e pes cavus (COSSÉE et al., 1999), além de causar uma propensão à diabetes mellitus tipo II e à cardiomiopatia hipertrófica, que são sinais menos comuns. Até hoje não foi identificado um tratamento efetivo para a FRDA (CLARK et al., 2019). Cerca de 80%, das doenças raras, são de origem genética, trazendo à tona a importância da incorporação desse tema nas relações sociais, na saúde e nas pesquisas que contribuam para estudos de novos fármacos (LUZ; DA SILVA; DEMONTIGNY, 2016). A frataxina humana (FXN) possui um total de 210 aminoácidos e está localizada na membrana interna das mitocôndrias, (COSSÉE et al., 1999) sendo responsável pela regulação da homeostase do ferro intracelular (SCHOENFELD et al., 2005). Mutações missense no gene da FXN resultam na perda de função proteica, o que por sua vez, gera radicais livres, causando danos à mitocôndria e a possível morte celular. Esse processo que leva a uma diminuição da expressão da frataxina e ocasiona a FRDA, ainda não é totalmente compreendido (CLARK et al., 2019). Milhões de novas mutações foram descobertas graças aos métodos de sequenciamento de nova geração. Entretanto, métodos experimentais de caracterização de variantes são relativamente caros, demorados e de difícil execução. Simulações computacionais, *in silico*, contribuem para os estudos e a predição dos efeitos de mutações de forma mais eficiente, rápida e barata, auxiliando na priorização de mutações mais prováveis de serem deletérias para que estas sejam estudadas mais a fundo por meio de experimentos *in vitro* e *in vivo*. Além disso, a predição *in silico* é benéfica ao estudo de mutações já relacionadas a doenças, guiando o desenho de fármacos mais eficientes para o tratamento de dada doença e ainda promovendo um maior entendimento sobre os mecanismos moleculares de patologias associadas. Assim sendo, as simulações computacionais são importantes aliadas dos métodos experimentais e uma abordagem essencial para o estudo de mutações em proteínas (PEREIRA; TELLINI; DE MESQUITA, 2019). Nesse estudo, métodos computacionais foram usados, seguindo a metodologia previamente descrita por nosso grupo (DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013; MOREIRA et al., 2013), para analisar o efeito estrutural e funcional das mutações na proteína frataxina humana associadas à FRDA. Conhecer as alterações resultantes das variantes genéticas da FXN humana poderia fornecer informações relevantes sobre as bases estruturais da FRDA e ainda servir de ponto de partida para o desenho de novos estudos de fármacos e intervenções terapêuticas para essa doença.

OBJETIVO

Utilizando simulações computacionais, *in silico*, identificar alterações estruturais e funcionais da frataxina humana resultantes das variantes genéticas, e relacionar com as alterações listadas às patologias descritas na literatura.

METODOLOGIA

Seguindo a metodologia estabelecida por nosso grupo (DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013; KREBS; DE MESQUITA, 2016; MOREIRA et al., 2013) foram seguidas as análises a seguir: 1- A compilação das variantes genéticas descritas para a FXN humana nos seguintes bancos de dados: UNIPROT: [PDB ID: Q16595] (BATEMAN, 2019) e OMIM: [OMIM ID: 606829] (AMBERGER et al., 2019) e revisão da literatura no PubMed. O que possibilitou a seleção da sequência de aminoácidos, permitindo assim, a criação de sequências variantes pela substituição dos aminoácidos correspondentes. 2- As sequências mutantes foram submetidas a predição funcional e de estabilidade em 12 algoritmos: PolyPhen2, Provean, SNP&GO, Panther, SIFT, SNAP, PHD-SNP, MAPP, PREDICT-SNP, MutPred2, SNPEffect4.0 e I-mutant3.0. Essa abordagem permite prever se as mutações ocasionam comprometimento da estabilidade funcional, afetam a agregação proteica, propensão amiloide ou tendência de ligação à chaperonas, por meio de algoritmos que utilizam informações evolutivas e bioquímicas extraídas a partir da sequência ou estrutura da proteína, além de métodos de inferência estatística e aprendizado de máquina (MOREIRA et al., 2013). 3- Foi obtido fragmento de estrutura experimental da FXN humana, disponível no banco de dados Protein Data Bank: [PDB ID: 3S4] (ROSE et al., 2021). Assim, a estrutura da FXN foi selecionada a partir de um alinhamento de múltiplas sequências no ProteinBlast visando a busca de sequências de proteínas potencialmente relacionadas à da FXN e de estrutura conhecida. A cobertura do alinhamento, identidade de sequência e resolução da estrutura foram levados em consideração para essa escolha. Desenvolvimento do modelo teórico completo da FXN nativa para estudo utilizando modelagem por threading, comparativa e ab initio nos servidores SwissModel, Robetta, I-TASSER, MholLine, e Raptor-X. 4- Para a modelagem comparativa utilizou como molde a estrutura 3S4M da FXN humana disponível no PDB. Os modelos gerados foram alinhados com a estrutura experimental da 3S4M utilizando o servidor TM-align, a fim de verificar a similaridade estrutural existente entre elas, parâmetro importante para sua validação (KREBS; DE MESQUITA, 2016). Os modelos que apresentaram similaridade ao template 3S4M, foram selecionados para a etapa de validação subsequente. 5- A validação do modelo selecionado foi realizada utilizando os servidores ProSa-Web, QMEAN, PROCHECK, Verify3D e ERRAT. Os modelos teóricos foram avaliados qualitativamente pela comparação com a qualidade de estruturas resolvidas experimentalmente, com as análises estereoquímicas, geométricas e de adequação de estrutura terciária à primária (DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013). 6- O modelo validado foi submetido a análise de conservação evolutiva no servidor ConSurf. O ConSurf calcula o grau de conservação evolutiva de cada aminoácido de dada proteína baseado na relação filogenética existente entre a proteína alvo e suas sequências homólogas por meio de alinhamentos de múltiplas sequências (ASHKENAZY et al., 2010).

RESULTADOS

Foram compiladas nove variantes genéticas da FXN humana: L106S, D122Y, G130V, I154F, W155R, R165C, W173G, L182F e L198R. A sequência completa da proteína nativa, contendo 210 aminoácidos, foi obtida. Todas as mutações compiladas foram descritas como patogênicas, sendo todas elas associadas ao desenvolvimento de ataxia de Friederich. Na etapa de predição funcional, exceto o SNPs&GO, todos os demais algoritmos de predição funcional obtiveram uma alta taxa de predição deletéria, e, portanto, acurácia em suas predições. Esse resultado demonstra a importância do uso combinado de algoritmos para realizar a predição funcional de variantes, como previamente mostrado em nossos trabalhos, dado que esses algoritmos apresentam parâmetros diferentes em suas predições e não existe um método padrão ouro estabelecido (MOREIRA et al., 2013). Além disso, sete das nove mutações analisadas (L106S, I154F, W155R, R165C, W173G, L182F e L198R) foram preditas por reduzir a estabilidade da proteína. Mutações missense podem alterar a funcionalidade de uma proteína, modificando sua estabilidade estrutural, podendo levar a mudanças conformacionais, que as leva a não expressão de sua função original, o que constitui para essas mutações, um caráter relacionado a doenças (SANAVIA et al., 2020). A análise do SNPEffect indicou que as mutações D122Y e G130V aumentaram a propensão amiloide e agregação proteica, respectivamente, mecanismos importantes envolvidos no desenvolvimento de doenças neurodegenerativas (PEREIRA; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA; DE MESQUITA, 2021). A FXN humana teve apenas parte da sua estrutura determinada experimentalmente por cristalografia de raios-X (PDB ID: 3S4M) (ROSE et al., 2021), de forma que somente a porção final da proteína, que contém os aminoácidos 89-210 possui uma estrutura tridimensional. Assim sendo, um modelo teórico completo da proteína foi desenvolvido utilizando modelagem in silico, visto que, para um melhor entendimento da atividade, relação de estrutura-função, e interação a outras moléculas, é necessário o

conhecimento de estruturas tridimensionais, que melhoram a compreensão de processos biológicos que cercam a proteína em questão. Ao todo, 13 modelos teóricos foram gerados, dos quais apenas os modelos do Robetta se apresentaram completamente modelados e enovelados, e, portanto, foram os utilizados nas etapas subsequentes de validação. Os cinco modelos do Robetta foram então alinhados no TM-align (ZHANG; SKOLNICK, 2005) e obtiveram alta similaridade estrutural com o fragmento experimental da 3S4M, dado seus valores de RMSD e TM-score. O RMSD e TM-score são parâmetros de similaridade estrutural, onde modelos similares estruturalmente aos seus templates apresentam RMSD <2 angstrom e TM-score > 0.5. A qualidade do modelo foi afirmada pelos servidores de validação utilizados, indicando que o modelo tem qualidade equiparável ao de estruturas determinadas experimentalmente, além de possuir boa qualidade estereoquímica, geométrica e adequação de sua estrutura terciária à primária. A análise de conservação

evolutiva no ConSurf indicou que todas as mutações da FXN humana ocorrem em sítios conservados da molécula. Regiões funcionalmente e estruturalmente importantes para a proteína tendem a ser mais conservadas evolutivamente, devido a maior pressão seletiva. Nesse sentido, a alta conservação observada para as posições afetadas por mutações na FXN, poderiam estar relacionadas ao seu efeito deletério. Além disso, essa elevada conservação poderia também explicar a alta taxa de predição deletéria das mutações da FXN nos algoritmos de predição funcional utilizados, dado que grande parte destes métodos utilizam informações evolutivas extraídas a partir da sequência de aminoácidos em suas predições (MOREIRA et al., 2013).

CONCLUSÕES

Esse trabalho gerou um modelo acurado, completo e inédito da proteína FXN humana. A maioria das mutações foi predita como deletéria e redutora de estabilidade da proteína. A análise de conservação evolutiva indicou que as mutações conhecidas da frataxina humana ocorreram em posições conservadas, e possivelmente, importantes para a proteína. O modelo tridimensional e as predições realizadas nesse estudo poderiam possivelmente fornecer informações relevantes sobre as bases estruturais da FRDA e ainda contribuir de base para o desenho de novos fármacos e servir de ponto de partida para outros estudos.

REFERÊNCIAS

- AMBERGER, J. S. et al. OMIM.org: Leveraging knowledge across phenotype-gene relationships. *Nucleic Acids Research*, v. 47, n. D1, p. D1038–D1043, 2019.
- ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2010: Calculating evolutionary conservation in sequence and structure of proteins and nucleic acids. *Nucleic Acids Research*, v. 38, n. SUPPL. 2, p. 529–533, 2010.
- BATEMAN, A. UniProt: A worldwide hub of protein knowledge. *Nucleic Acids Research*, v. 47, n. D1, p. D506–D515, 2019.
- BIDICHANDANI, S. I.; ASHIZAWA, T.; PATEL, P. I. Atypical friedreich ataxia caused by compound heterozygosity for a novel missense mutation and the GAA triplet-repeat expansion [6]. *American Journal of Human Genetics*, v. 60, n. 5, p. 1251–1256, 1997.
- CLARK, E. et al. Identification of a novel missense mutation in Friedreich's ataxia –FXNW168R. *Annals of Clinical and Translational Neurology*, v. 6, n. 4, p. 812–816, 2019.
- COSSÉE, M. et al. Friedreich's ataxia: Point mutations and clinical presentation of compound heterozygotes. *Annals of Neurology*, v. 45, n. 2, p. 200–206, 1999.
- DE CARVALHO, M. D. C.; DE MESQUITA, J. F. Structural Modeling and In Silico Analysis of Human Superoxide Dismutase 2. *PLoS ONE*, v. 8, n. 6, 2013.
- KREBS, B. B.; DE MESQUITA, J. F. Amyotrophic Lateral Sclerosis type 20 - In silico analysis and molecular dynamics simulation of hnRNPA1. *PLoS ONE*, v. 11, n. 7, p. 1–18, 2016.
- LUZ, G. DOS S.; DA SILVA, M. R. S.; DEMONTIGNY, F. Necessidades prioritárias referidas pelas famílias de pessoas com doenças raras. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 25, n. 4, p. 1–9, 2016.
- MOREIRA, L. G. A. et al. Structural and functional analysis of human SOD1 in amyotrophic lateral sclerosis. *PLoS ONE*, v. 8, n. 12, p. 1–9, 2013.
- PEREIRA, G. R. C.; DE AZEVEDO ABRAHIM VIEIRA, B.; DE MESQUITA, J. F. Comprehensive in silico analysis and molecular dynamics of the superoxide dismutase 1 (SOD1) variants related to amyotrophic lateral sclerosis. *PLoS ONE*, v. 16, n. 2 February, p. 1–27, 2021.
- PEREIRA, G. R. C.; TELLINI, G. H. A. S.; DE MESQUITA, J. F. In silico analysis of PFN1 related to amyotrophic lateral sclerosis. *PLoS ONE*, v. 14, n. 6, p. 5–10, 2019.
- ROSE, Y. et al. RCSB Protein Data Bank: Architectural Advances Towards Integrated Searching and Efficient Access to Macromolecular Structure Data from the PDB Archive. *Journal of Molecular Biology*, v. 433, n. 11, p. 166704, 2021.
- SANAVIA, T. et al. Limitations and challenges in protein stability prediction upon genome variations: towards future applications in precision medicine. *Computational and Structural Biotechnology Journal*, v. 18, p. 1968–1979, 2020.

SCHOENFELD, R. A. et al. Frataxin deficiency alters heme pathway transcripts and decreases mitochondrial heme metabolites in mammalian cells. *Human Molecular Genetics*, v. 14, n. 24, p. 3787–3799, 2005.

ZHANG, Y.; SKOLNICK, J. TM-align: A protein structure alignment algorithm based on the TM-score. *Nucleic Acids Research*, v. 33, n. 7, p. 2302–2309, 2005.

ZHANG, Y.; SKOLNICK, J. TM-align: A protein structure alignment algorithm based on the TM-score. **Nucleic Acids Research**, v. 33, n. 7, p. 2302–2309, 2005.

ANÁLISE POR SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DA MUTAÇÃO T3I NA PROTEÍNA SETX HUMANA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

¹Lucas Mesquita Cardoso (IC-PIBIC); ¹Aloma Nogueira Rebello da Silva (doutorado – PPGNEURO); ¹Joelma Freire de Mesquita (orientador).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, DAAD, NVIDIA, FINEP, UNIRIO

Palavras-chave: SEXT;Senataxina;Esclerose Lateral Amiotrófica.

INTRODUÇÃO

O gene SETX codifica uma grande proteína de 2677 resíduos de aminoácidos, chamada de senataxina (NX_Q7Z333), cuja localização se encontra principalmente no núcleo celular (SURAWEEA et al., 2007). A região N-terminal da senataxina (resíduos 64-593) é evolutivamente conservada na proteína do peixe-zebra (XP_690945) e na proteína Sen1p2 da *Schizosaccharomyces pombe*. A função dessa região ainda não é conhecida, embora seja predita como um domínio de interação com proteína (CHEN et al., 2006).

Mutações no gene SETX podem estar associadas a desordens neurológicas raras, como a esclerose lateral amiotrófica 4 (ALS4) (GROH et al., 2017). A ALS4 se desenvolve tipicamente antes dos 25 anos. A doença é caracterizada pelo aparecimento precoce de fraqueza dos músculos distais, dificuldade de andar, hiperreflexia e atrofia muscular (CHANCE et al., 1998).

OBJETIVOS

Realizar a análise in silico da mutação T3I da proteína SETX com a finalidade de determinar se esta mutação afeta a estrutura, atividade ou estabilidade da proteína e desenvolver um banco de dados online e gratuito com os resultados obtidos.

METODOLOGIA

De acordo com a metodologia previamente estabelecida em nosso grupo (DA SILVA et al., 2019; KREBS; DE MESQUITA, 2016; PEREIRA et al., 2019, 2020) foi possível determinar por meio de modelagem computacional a estrutura tridimensional da proteína SETX e prever os efeitos funcionais da mutação nesta proteína.

A sequência de aminoácidos da proteína SETX humana nativa foi obtida no banco de dados UniProt [ID: Q7Z333] (BATEMAN; MARTIN; ZHANG, 2015). A compilação das mutações foi realizada utilizando os bancos de dados do UniProt.

Os efeitos da mutação na função da proteína SETX foram preditos utilizando os algoritmos PredictSNP (BENDL et al., 2014), PhD-SNP (CAPRIOTTI; CALABRESE; CASADIO, 2006), PolyPhen-2 (ADZHUBEI et al., 2010), SIFT (NG; HENIKOFF, 2001), SNAP (BROMBERG; ROST, 2007), SNPs&GO (CALABRESE et al., 2009), PROVEAN (CHOI et al., 2012), I-Mutant (CAPRIOTTI; FARISELLI; CASADIO, 2005) e SNPeffect 4.0 (DE BAETS et al., 2012), que analisa propensão a agregação (TANGO), propensão amilóide (WALTZ), tendência a ligação de chaperona (LIMBO).

A análise de conservação estrutural foi realizada utilizando o servidor ConSurf (ASHKENAZY et al., 2010, 2016). O ConSurf pode identificar sítios criticamente importantes dentro da macromolécula de consulta, onde o grau de conservação elevado do aminoácido pode indicar um local importante para a função e estabilidade da estrutura proteica.

Os modelos tridimensionais da SETX foram construídos utilizando métodos de modelagem comparativa e ab initio. O algoritmo I-TASSER (ROY; KUCUKURAL; ZHANG, 2010) foi utilizado para a modelagem threading, enquanto os algoritmos Swiss Model (BIASINI et al., 2014), Phyre2 (KELLEY et al., 2017), (PS)2 (HUANG et al., 2015) e INTFOLD (MCGUFFIN et al., 2018) foram

utilizados para a construção por modelagem comparativa. O servidor Robetta(KIM; CHIVIAN; BAKER, 2004) fornece um método híbrido de modelagem com os protocolos Rosetta de novo para modelagem ab initio eRosettaCM para comparativa.

Para selecionar o modelo de maior qualidade, compilou-se os moldes usados pelo Robetta na modelagem. O molde cuja sequência possuía maior similaridade com a SETX humana foi determinado, realizando alinhamento de sequências com o algoritmo Clustal(MADEIRA et al., 2019).Foi realizado o alinhamento estrutural utilizando o TM-Align(ZHANG; SKOLNICK, 2005)para selecionar o modelo estruturalmente mais similar ao molde. Os algoritmos de validação ProSA(WIEDERSTEIN; SIPPL, 2007), QMEAN(BENKERT; KU; SCHWEDE, 2009), Verify3D(EISENBERG; LÜTHY; BOWIE, 1997), Prove(PONTIUS; RICHELLE; WODAK, 1996), ERRAT(COLOVOS; YEATES, 1993) e PROCHECK(LASKOWSKI et al., 1996)foramutilizados para validar o modeloquanto à suaqualidade.

Resultados

Trêsdos oito algoritmos utilizados classificaram a mutação T3I como deletéria. A análise do I-Mutant mostrou que a mutação T3I aumentou a estabilidade. As análises também mostraram que a mutação não afeta tendência à ligação a chaperonas, agregação e propensão amilóide.O algoritmo ConSurf identificou a mutação T3I como deletéria.

A modelagem molecular da região N-Terminal da proteína SETX feita pelo Robetta e pelo I-TASSER gerou cinco modelos completos cada um. O INTFOLD e o Phyre2 geraram um modelo cada. Dentre os doze moldes usados pelo Robetta, aquele que o algoritmo Clustal determinou como tendo a sequência mais próxima da SETX humana foi o molde 6q84A. O alinhamento desse molde com os modelos completos feito pelo algoritmo TM-Align mostrou que o modelo mais similar estruturalmente ao molde selecionado foi o terceiro modelo gerado pelo Robetta (Figura 1). A validação feita pelo ProSA mostrou que o modelo tem qualidade similar a outros modelos gerados experimentalmente por ressonância magnética nuclear e por cristalografia de raio-X. Enquanto que os demais algoritmos de validação, apontaram uma qualidade inferior aos modelos gerados experimentalmente.

Entre os algoritmos de modelagem molecular que não conseguiram gerar um modelo completo da região N-Terminal, verificou-se que o Swiss Model havia modelado a região 2-43aa. Ao realizar a modelagem molecular da região 1-43aa, o Robetta, o IntFOLD e o RaptorX geraram cinco modelos completos cada e o I-TASSER, quatro modelos.

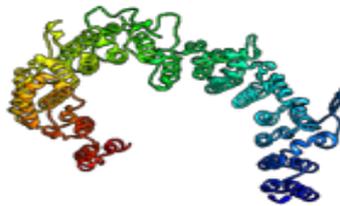


Figura 1: Domínio N-terminal gerado pelo Robetta.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a mutaçãoT3I na SETX são possivelmente patogênicas e alteram estabilidade da estrutura proteica, bem como sua função, podendo estar relacionada com o desenvolvimento da esclerose lateral amiotrófica.

REFERÊNCIAS

- ADZHUBEI, I. A. et al. A method and server for predicting damaging missense mutations. *Nature Methods*, v. 7, n. 4, p. 248–249, 2010.
- ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2010: Calculating evolutionary conservation in sequence and structure of proteins and nucleic acids. *Nucleic Acids Research*, v. 38, n. SUPPL. 2, p. 529–533, 2010.
- ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2016 : an improved methodology to estimate and visualize evolutionary conservation in macromolecules. *Nucleic Acids Research*, v. 44, n. May, p. 344–350, 2016.
- BATEMAN, A.; MARTIN, M. J.; ZHANG, J. UniProt: A hub for protein information. *Nucleic Acids Research*, v. 43, n. D1, p. D204–D212, 2015.
- BENDL, J. et al. PredictSNP: Robust and Accurate Consensus Classifier for Prediction of Disease-Related Mutations. *PLoS Computational Biology*, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2014.

- BENKERT, P.; KU, M.; SCHWEDE, T. QMEAN server for protein model quality estimation. *Nucleic acids research*, n. 37, p. 510–514, 2009.
- BIASINI, M. et al. SWISS-MODEL: modelling protein tertiary and quaternary structure using evolutionary information. *Nucleic acids research*, v. 42, p. 252–258, 2014.
- BROMBERG, Y.; ROST, B. SNAP: predict effect of non-synonymous polymorphisms on function. *Nucleic acids research*, v. 35, n. 11, p. 3823–35, jan. 2007.
- CALABRESE, R. et al. Functional annotations improve the predictive score of human disease-related mutations in proteins. *Human mutation*, v. 30, n. 8, p. 1237–44, ago. 2009.
- CAPRIOTTI, E.; CALABRESE, R.; CASADIO, R. Predicting the insurgence of human genetic diseases associated to single point protein mutations with support vector machines and evolutionary information. *Bioinformatics*, v. 22, n. 22, p. 2729–2734, 15 nov. 2006.
- CAPRIOTTI, E.; FARISELLI, P.; CASADIO, R. I-Mutant2.0: predicting stability changes upon mutation from the protein sequence or structure. *Nucleic acids research*, v. 33, n. Web Server issue, p. W306–W310, 1 jul. 2005.
- CHANCE, P. F. et al. Linkage of the gene for an autosomal dominant form of juvenile amyotrophic lateral sclerosis to chromosome 9q34. *American journal of human genetics*, v. 62, n. 3, p. 633–640, mar. 1998.
- CHEN, Y.-Z. et al. Senataxin, the yeast Sen1p orthologue: Characterization of a unique protein in which recessive mutations cause ataxia and dominant mutations cause motor neuron disease. *Neurobiology of Disease*, v. 23, n. 1, p. 97–108, 2006.
- CHOI, Y. et al. Predicting the functional effect of amino acid substitutions and indels. *PLoS one*, v. 7, n. 10, p. e46688–e46688, 8 out. 2012.
- COLOVOS, C.; YEATES, T. O. Verification of protein structures: patterns of nonbonded atomic interactions. *Protein science : a publication of the Protein Society*, v. 2, n. 9, p. 1511–1519, set. 1993.
- DA SILVA, A. N. R. et al. SOD1 in amyotrophic lateral sclerosis development – in silico analysis and molecular dynamics of A4F and A4V variants. *n. April*, p. 1–9, 2019.
- DE BAETS, G. et al. SNPeff 4.0: on-line prediction of molecular and structural effects of protein-coding variants. *Nucleic acids research*, v. 40, n. Database issue, p. D935–D939, jan. 2012.
- EISENBERG, D.; LÜTHY, R.; BOWIE, J. U. VERIFY3D: assessment of protein models with three-dimensional profiles. *Methods in enzymology*, v. 277, p. 396–404, 1997.
- GROH, M. et al. Senataxin: Genome Guardian at the Interface of Transcription and Neurodegeneration. *Journal of Molecular Biology*, v. 429, n. 21, p. 3181–3195, 2017.
- HUANG, T.-T. et al. (PS)2: protein structure prediction server version 3.0. *Nucleic acids research*, v. 43, n. W1, p. W338–W342, 1 jul. 2015.
- KELLEY, L. A. et al. Europe PMC Funders Group The Phyre2 web portal for protein modelling, prediction and analysis. *n. 6*, p. 845–858, 2017.
- KIM, D. E.; CHIVIAN, D.; BAKER, D. Protein structure prediction and analysis using the Robetta server. *n. 32*, p. 526–531, 2004.
- KREBS, B. B.; DE MESQUITA, J. F. Amyotrophic Lateral Sclerosis Type 20 - In Silico Analysis and Molecular Dynamics Simulation of hnRNPA1. *PLoS one*, v. 11, n. 7, p. e0158939–e0158939, 14 jul. 2016.
- LASKOWSKI, R. A. et al. AQUA and PROCHECK-NMR: Programs for checking the quality of protein structures solved by NMR. *Journal of Biomolecular NMR*, v. 8, n. 4, p. 477–486, 1996.
- MADEIRA, F. et al. The EMBL-EBI search and sequence analysis tools APIs in 2019. *Nucleic acids research*, v. 47, n. W1, p. W636–W641, 2019.
- MCGUFFIN, L. J. et al. Accurate template-based modeling in CASP12 using the IInFOLD4-TS, ModFOLD6, and ReFOLD methods. *Proteins*, v. 86 Suppl 1, p. 335–344, mar. 2018.
- MOREIRA, M.-C. et al. Senataxin, the ortholog of a yeast RNA helicase, is mutant in ataxia-ocular apraxia 2. *Nature Genetics*, v. 36, p. 225, 8 fev. 2004.
- NG, P. C.; HENIKOFF, S. Predicting deleterious amino acid substitutions. *Genome research*, v. 11, n. 5, p. 863–74, maio 2001.
- PEREIRA, G. R. C. et al. In silico analysis and molecular dynamics simulation of human superoxide dismutase 3 (SOD3) genetic variants. *Journal of Cellular Biochemistry*, v. 120, n. 3, p. 3583–3598, 1 mar. 2019.
- PEREIRA, G. R. C. et al. In silico analysis of the tryptophan hydroxylase 2 (TPH2) protein variants related to psychiatric disorders. *PLOS ONE*, v. 15, n. 3, p. e0229730, 2 mar. 2020.
- PONTIUS, J.; RICHELLE, J.; WODAK, S. J. Deviations from Standard Atomic Volumes as a Quality Measure for Protein Crystal Structures. *Journal of Molecular Biology*, v. 264, n. 1, p. 121–136, nov. 1996.
- ROY, A.; KUCUKURAL, A.; ZHANG, Y. I-TASSER: a unified platform for automated protein structure and function prediction. *Nature protocols*, v. 5, n. 4, p. 725–38, abr. 2010.
- SURAWEERA, A. et al. Senataxin, defective in ataxia oculomotor apraxia type 2, is involved in the defense against oxidative DNA damage. *The Journal of cell biology*, v. 177, n. 6, p. 969–979, 18 jun. 2007.
- WIEDERSTEIN, M.; SIPPL, M. J. ProSA-web: interactive web service for the recognition of errors in three-dimensional structures of proteins. *Nucleic acids research*, v. 35, n. Web Server issue, p. W407–W410, jul. 2007.
- ZHANG, Y.; SKOLNICK, J. TM-align: a protein structure alignment algorithm based on the TM-score. *Nucleic acids research*, v. 33, n. 7, p. 2302–2309, 2005.

ANÁLISE TERMODINÂMICA DO EXPERIMENTO MILLER-UREY

1Pedro da Silva Ribeiro (IC- discente de IC -UNIRIO bolsa); 1Satheeshkumar Veerahanumakkanapalya Honnappa (orientador).

1 – Departamento de Física; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Miller-Urey; Termodinâmica; Entropia; Origem da vida

INTRODUÇÃO:

A termodinâmica dos sistemas vivos é uma área emergente de pesquisa com potencial para novas descobertas.. A sequência de eventos que levaram à origem da vida na Terra persiste como um dos maiores problemas não resolvidos em todas as ciências. No entanto, embora a solução definitiva para o quebra-cabeça da origem da vida permaneça oculta, pode-se assumir que um progresso considerável em direção a uma solução foi feito nas últimas décadas. Investigações experimentais em laboratório de reações químicas prebióticas têm sido um dos principais contribuintes para esse progresso (referenciar). Esses experimentos, por exemplo, estabeleceram restrições no inventário de compostos orgânicos disponíveis na Terra prebiótica e possibilitaram a experimentação de teorias dos primeiros estágios da evolução química que levaram à origem da vida. A centelha de referência experimentos de descarga de Stanley Miller e Harold Urey no início dos anos 1950 (Miller 1953, 1955) inaugurou a era moderna do estudo experimental da química pré-biótica. Neste projeto, tentaremos compreender a termodinâmica dos processos químicos envolvidos no experimento Miller-Urey.

OBJETIVO:

O principal objetivo científico é conhecer uma nova área de investigação e compreender a sua extensão e importância, analisando os processos biológicos usando os princípios da termodinâmica. Os objetivos específicos deste projeto são descritos a seguir: conhecer uma nova área de pesquisa e compreender sua abrangência e importância; aplicar as leis da termodinâmica a processos biológicos simples; calcular importantes quantidades termodinâmicas como entropia, calor latente e energia livre dos sistemas vivos; entender o processo do experimento Miller-Urey; analisar a experiência de Miller-Urey a partir da perspectiva termodinâmica.

METODOLOGIA:

Primeiramente, tentamos entender os processos químicos envolvidos. Neste experimento, uma mistura gasosa de hidrogênio (H₂), metano (CH₄), amônia (NH₃) e água (H₂O) foram expostos a uma descarga elétrica que simulou um raio de tempestade. A mistura foi conectada a uma lâmpada cheia de água líquida que pode ser aquecida. Foi observado que em uma semana, 15% do carbono originalmente presente como metano foi convertido em outros compostos de carbono simples. Entre esses compostos estavam formaldeído (HCHO) e cianeto de hidrogênio (HCN). Esses compostos são propícios para a formação de moléculas simples, como ácido fórmico (HCOOH), uréia (NH₂CONH₂) e moléculas mais complexas contendo ligações carbono-carbono, incluindo os aminoácidos glicina e alanina. A segunda parte desta metodologia consiste em escrever as equações balanceadas. Como não encontramos as informações sobre a proporção relativa exata dos ingredientes, tivemos que considerar uma reação química para cada um dos produtos. Ainda não concluímos este processo. A terceira parte é calcular as mudanças de entropia nas reações químicas que descrevemos na etapa anterior. Esta ainda é uma investigação em andamento.

RESULTADOS:

Nossos resultados são parciais: a partir dos estudos realizados, encontramos duas maneiras diferentes de calcular a entropia das reações químicas em questão. A aplicação dos métodos aprendidos sobre os processos conhecidos pode ser usada para verificar a exatidão dos métodos utilizados para as reações no experimento de Miller e Urey. Esta análise ainda não foi finalizada.

CONCLUSÕES PARCIAIS:

A síntese de aminoácidos na experiência de descarga de centelha Miller-Urey mentos no início dos anos 1950 inspiraram um forte interesse em estudos experimentais da química orgânica pré-biótica que continua até hoje. Ao longo dos anos, muitos dos blocos de construção básicos da vida como a conhecemos foram sintetizados em laboratório a partir de ingredientes simples, incluindo aminoácidos, açúcares, nucleobases e lipídios formadores de membrana. As perguntas permanecem, no entanto, contra preocupando-se se as condições que permitem a síntese desses compostos em o laboratório simula com precisão aqueles que podem estar presentes no Terra primitiva e uma convergência mais próxima entre condições pré-bióticas plausíveis e as simulações de laboratório continuam sendo um desafio para os experimentalistas. Em nosso projeto, tentamos entender a termodinâmica deste experimento.

REFERÊNCIAS:

1. Miller SL. 1953. Production of amino acids under possible primitive Earth conditions. Science 117:528–29
2. Miller SL. 1955. Production of some organic compounds under possible primitive Earth conditions. J. Am. Chem. Soc. 77:2351–61
3. Miller SL. 1957. The mechanism of synthesis of amino acids by electric discharges. Biochim. Biophys. Acta 23:480–89
4. Miller SL, Bada JL. 1988. Submarine hot springs and the origin of life. Nature 334:609–11
5. Miller SL, Urey HC. 1959. Organic compound synthesis on the primitive Earth. Science 130:245–51

Biomedicina

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ASPECTOS TOPOGRÁFICOS E MORFOLÓGICOS DA ERITROPOESE EM DOBRAS DE SACOS VITELÍNICOS DE EMBRIÕES DE *Gallus gallus* sp. ENTRE 10 E 16 DIAS DE DESENVOLVIMENTO

¹Alice Regina da Silva (IC-UNIRIO); ^{1,2}Paula da Luz Dinucci (IC-UNIRIO); ²Barbara Cristina E.P. Dias de Oliveira (colaborador); ²Pedro Paulo de Abreu Manso (colaborador); ²Marcelo Pelajo-Machado (co-orientador); ¹Priscila Tavares Guedes (orientador).

1 – Laboratório de Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Patologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, Fiocruz.

Palavras-chave: Embriões de Galinha; Saco Vitelínico; Hematopoese; Eritropoese; Dobras.

INTRODUÇÃO

Embriões de aves representam um importante modelo experimental em biologia do desenvolvimento e trouxeram contribuições essenciais para a compreensão da ontogenia do sistema hematopoético de vertebrados (Dieterlen-Lièvre, 2005; Jaffredo e Yvernogau, 2014). Durante o desenvolvimento de muitas espécies, caso das de aves e de mamíferos, diferentes sítios anatômicos contribuem para a hematopoese, incluindo o saco vitelínico (Mikolla et al., 2005; Cumano e Godin, 2007; Medvinsky et al., 2011; Mahony e Bertrand, 2019).

O saco vitelínico (SV) é uma membrana extraembrionária que representa um importante sítio de hematopoese por quase todo desenvolvimento de embriões de galinha (Dantschakoff, 1908; Nagai e Sheng, 2008; Niimi et al., 2008; Sheng, 2010; Guedes et al., 2014). Durante o desenvolvimento desses embriões, sabe-se que o SV contribui, pelo menos, em dois momentos da hematopoese. O primeiro momento, que ocorre nos dias iniciais, envolve a formação das primeiras células do sangue através do processo de formação das ilhotas sanguíneas, que origina tanto os eritrócitos primitivos quanto o endotélio dos primeiros vasos vitelínicos. Este processo é conservado entre espécies de vertebrados, abrangendo as de aves e de mamíferos, e evolui para a formação dos primeiros vasos no SV (Sabin, 1920; Murray, 1932; Nakazawa et al. 2006; Sheng, 2010; Nagai et al., 2018). O segundo momento, que começa a ocorrer a partir dos 6 dias de desenvolvimento (6dd), refere-se à expansão e à diferenciação das linhagens eritrocítica (entre 6dd e 19dd) (Guedes, 2011; Guedes et al., 2014) de caráter definitivo (originando eritrócitos definitivos) (Nagai e Sheng, 2008; Niimi et al., 2008) e granulocítica (entre 7e 20dd), de forma que com esses processos, o embrião de galinha é constantemente abastecido com células sanguíneas diferenciadas de ambas as linhagens (Guedes, 2011; Guedes et al., 2014). Nos mamíferos, este momento da hematopoese é desempenhado pelo fígado fetal, que expande e diferencia células originadas de diferentes sítios, inclusive do SV (Mikkola et al., 2005; Ayres-Silva et al., 2011; Ciriza et al., 2013; Lee et al., 2016). Na galinha, aspectos desse segundo momento da hematopoese ainda são pouco conhecidos, caso da localização topográfica das linhagens que se expandem e se diferenciam no SV.

A área vasculosa é a região do SV da galinha em que a hematopoese e os vasos se desenvolvem (Mobbs e McMillan, 1979; Sheng, 2010). Conforme o desenvolvimento avança, as estruturas conhecidas como dobras, também se desenvolvem na área vasculosa. Estas dobras são invaginações endodérmicas que se projetam para o vitelo, constituídas por vasos, tecido conjuntivo e hematopoese (Romanoff, 1960; Juurlink e Gibson, 1973; Mobbs e McMillan, 1979; Noble e Cocchi, 1990; Guedes, 2011; Nakazawa et al., 2011). Os focos de eritropoese ocupam uma grande quantidade de áreas nas dobras (Guedes, 2011). No entanto, a(s) topografia(s) destes focos nas dobras ainda não são bem compreendidas.

OBJETIVO

Analisar aspectos topográficos e morfológicos da eritropoese nas dobras de sacos vitelínicos de embriões de galinha entre 10dd e 16dd.

METODOLOGIA

Lâminas histológicas de sacos vitelínicos (SVs) de embriões de galinha entre 10 e 16dd, coradas pelas técnicas de colorações histológicas HE (Mayer, 1903), Giemsa de Lennert (Lennert, 1978) e Sirius Red pH 10.2 (Bogomoletz, 1980; Wehrend, 2004), e digitalizadas em scanners de lâminas (equipamentos Aperio Scanscope ou VSlide) foram analisadas neste estudo. As análises das lâminas escaneadas e fotomicrografias foram feitas através dos softwares dos scanners de lâminas (Aperio ImageScope viewer e VSViewer, respectivamente).

RESULTADOS

Nas dobras de sacos vitelínicos de embriões de galinha entre 10 e 16dd, os focos de eritropoese (grupos de células em diferentes estádios de maturação) mostraram-se frequentemente dispostos no eixo central das dobras e periarterialmente. Em ambas as topografias, as células eritrocíticas em maturação mostraram diferentes organizações entre os focos analisados. Estas organizações incluíram: 1- focos de eritropoese, em que as células eritrocíticas se mostraram muito próximas umas das outras (por vezes com a aparência de “massas compactas”), com núcleos de formato endotelial associados e/ou endotélio revestindo os focos (poucos foram os grupos de células sem núcleos de formato endotelial associados ou endotélio revestindo); 2- focos de eritropoese, em que as células eritrocíticas mostraram-se afastadas entre elas, ocupando todo o diâmetro do lúmen do vaso, de modo que o lúmen mostrou-se visível como pequenos espaços entre as células e o endotélio nestes vasos mostrou-se bem definido; 3- focos de eritropoese e/ou células imaturas associadas ao endotélio do vaso, localizados no lúmen amplamente visível, que demonstrou também a presença de células circulantes. Nas mesmas topografias, vasos semelhantes mostraram somente células circulantes.

Os focos de eritropoese contendo células muito próximas umas das outras e os vasos com lúmen e endotélio evidentes mostraram tamanhos relativos entre eles, e foram observados nas mesmas topografias. Estas observações indicam que as estruturas são as mesmas, que podem estar sendo observadas em ângulos de cortes distintos e/ou que representam um processo progressivo de formação. A literatura mostra que durante o desenvolvimento das ilhotas sanguíneas e da vasculogênese primitiva, massas compactas de células progridem com a diferenciação em células eritrocíticas primitivas e células endoteliais, aderidas umas às outras (Sabin, 1920; Haar e Ackermann, 1971; Nakazawa et al., 2006). Conforme as células endoteliais vão se formando, estas células se unem com outras células endoteliais para formar o revestimento da parede dos vasos vitelínicos (Haar e Ackerman, 1971); as células sanguíneas vão progressivamente perdendo o contato umas com as outras (originando o lúmen) e com o endotélio (Haar e Ackerman, 1971; Nakazawa et al., 2006). Com o vaso formado, junto à perda de contato das células sanguíneas entre elas e com o endotélio, as células eritrocíticas primitivas se tornam livres para a circulação (Sabin, 1920; Haar e Ackerman, 1971; Nakazawa et al., 2006; Nagai et al., 2018).

No presente estudo, núcleos de formato endotelial ou endotélio não foram identificados no entorno de alguns grupos de células eritrocíticas localizadas nas dobras. Em alguns locais parecidos com os de nossas análises, Nagai e Sheng (2008) descreveram que a maioria dos focos de eritropoese definitiva são intravasculares, mas indicam também a existência de alguns focos extravasculares.

CONCLUSÕES

As análises do presente estudo em SVs de embriões de galinha entre 10 e 16dd sugerem que: 1- os cortes histológicos de dobras demonstram a expansão e a diferenciação da linhagem eritrocítica frequentemente localizada no eixo central das dobras e periarterialmente; 2- as células eritrocíticas dos focos eritropoéticos localizados nas dobras, apresentam diferentes perfis morfológicos de organização; 3- a eritropoese nas dobras é frequentemente observada em estruturas vasculares como vasos bem definidos ou que podem estar em processo de desenvolvimento vascular.

REFERÊNCIAS

- AYRES-SILVA, J.P.; MANSO, P.P.; MADEIRA, M.R.C.; PELAJO-MACHADO, M.; LENZI, H.L. Sequential morphological characteristics of murine fetal liver hematopoietic microenvironment in Swiss Webster mice. *Cell Tissue Res.* 2011; 344: 455-69.
- BOGOMOLETZ, W. Advantages of the Sirius red staining method for amyloid and eosinophils. *Arch Anat Cytol Pathol* 1980; 28: 252-3.

- CIRIZA, J.; THOMPSON, H.; PETROSIAN, R.; MANILAY, J.O.; GARCÍA-OJEDA, M.E. The migration of hematopoietic progenitors from the fetal liver to the fetal bone marrow: Lessons learned and possible clinical applications. *Exp Hem* 2013; 41(5): 411-423.
- CUMANO A, GODIN I. Ontogeny of the hematopoietic system. *Annu Rev Immunol* 2007; 25:745-85.
- DANTSCHAKOFF V. Untersuchungen über die Entwicklung des Blutes und Bindegewebes bei den Vögeln. I. Die Erste Entstehung der Blutzellen beim Hühnerembryo und der Dottersak als blutbildendes Organ *Anat Hefte* 1908; 37: 471-589.
- DIETERLEN-LIÈVRE, F. Commitment of hematopoietic stem cells in avian and mammalian embryos: an ongoing story. *Int J Dev Biol* 2005; 49: 125-30.
- GUEDES, P.T. Ontogenia do sistema hematopoético em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.: a expansão da hematopoese no saco vitelínico e sua migração para o fígado e para medula óssea 2011. 203 f. Tese (doutorado) - Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- GUEDES, P.T.; OLIVEIRA, B.C.E.P.D.; CAPUTO, L.F.G.; COTTA-PEREIRA, G.; PELAJO-MACHADO, M. Histological analyses demonstrate the temporary contribution of yolk sac, liver, and bone marrow to hematopoiesis during chicken development. *PLoS ONE* 2014; 9: e90975.
- HAAR J.L.; ACKERMAN, G.A. Phase and electron microscopic study of vasculogenesis and erythropoiesis in the yolk sac of the mouse. *Anat Rec* 1971; 170: 199-224.
- JAFFREDO T, YVERNOGEOU L. How the avian model has pioneered the field of hematopoietic development. *Exp Hematol* 2014; 42: 661-668.
- JUURLINK, B.H.; GIBSON, M.A. Histogenesis of the yolk sac in the chick. *Can J Zool* 1973; 51(5) 509- 19.
- LEE, L.K.; GHORBANIAN, Y; WANG, W; WANG, Y; KIM, Y.J.; WEISSMAN, I.L.; INLAY, M.A.; MIKKOLA, H.K.A. LYVE1 marks the divergence of yolk sac definitive hemogenic endothelium from the primitive erythroid lineage. *Cell Rep* 2016; 17(9): 2286-98.
- LENNERT, K. Malignant lymphomas other than Hodgkin's disease: histology, cytology, ultrastructure, immunology. Berlin: Springer-Verlag; 1978.
- MAYER, P. Notiz über Hämatein und Hämalau. *Z Wiss Mikrosk Mikrosk Tech* 1903; 20: 409.
- MAHONY, C.B.; BERTRANDE, J. Y. How HSCs colonize and expand in the fetal niche of the vertebrate embryo: An evolutionary perspective. *Front Cell Dev Biol* 2019; 7:34.
- MEDVINSK, A.; RYBTSOV, S.; TAOUDI, S. Embryonic origin of the adult hematopoietic system: advances and questions. *Development* 2011; 138: 1017-1031.
- MIKKOLA, H.K.A; GEKAS, C.; ORKIN, S.H.; DIETERLEN-LIÈVRE, F. Placenta as a site for hematopoietic stem cell development. *Exp Hematol* 2005; 33: 1048-1054.
- MOBBS, I.G.; MCMILLAN D.B. Structure of the endodermal epithelium of the chick yolk sac during early stages of development. *Am J Anat* 1979; 155: 287-310.
- MURRAY, P.D.F. The development in vitro of the blood of the early chick embryo. *Proc R Soc Lond B Biol Sci* 1932; 111(773): 497-521.
- NAGAI, H.; SHENG, G. Definitive erythropoiesis in chicken yolk sac. *Dev Dyn* 2008; 237: 3332-41.
- NAGAI, H.; SHIN, M; WENG, W.; NAKAZAWA, F; JAK, L.M.; ALEV, C.; SHENG, G. Early hematopoietic and vascular development in the chick. *Int J Dev Biol* 2018; 62: 137-44.
- NAKAZAWA, F.; NAGAI, H.; SHIN, M.; SHENG, G. Negative regulation of primitive hematopoiesis by the FGF signaling pathway. *Blood*. 2006; 108: 3335-43.
- NAKAZAWA, F; ALEV, C; JAKT, L.M.; SHENG, G. Yolk sac endoderm is the major source of serum proteins and lipids and is involved in the regulation of vascular integrity in early chick development. *Dev Dyn* 2011; 240(8):2002-10.
- NIIMI, G.; USUDA, N.; SHINZATO, M.; KANEKO, C.; NAGAMURA, Y. Histochemical study of the definitive erythropoietic foci in the chicken yolk sac. *It J Anat Embryol* 2008; 113: 9-16.
- NOBLE, R.C.; COCCHI, M. Lipid metabolism and the neonatal chicken. *Prog Lipid Res* 1990; 29: 107-40.
- ROMANOFF, A. L. The avian embryo: structural and functional development. New York: Macmillan. 1960.
- SABIN, F.R. Studies on the origin of blood-vessels and of red blood corpuscles and seen in the living blastoderm of chicken during the second day of incubation. *Carnegie Inst Wash Publ Contribs Embryol* 1920; 9: 213-62.
- SHENG, G. Primitive and definitive erythropoiesis in the yolk sac: a bird's eye view. *Int J Dev Biol* 2010; 54: 1033-43.
- WEHREND, A.; HETZEL, U.; HUCHZERMEYER, S.; KLEIN, C.; BOSTEDT, H. Sirius red is able to selectively stain eosinophil granulocytes in bovine, ovine and equine cervical tissue. *Anat Histol Embryol* 2004; 33: 180-2.

CÉLULAS T CD4⁺ HIPER-RESPONSIVAS AOS LIGANTES DE TLR2 E TLR4 SE CORRELACIONAM DIRETAMENTE COM O RISCO DE RECAÍDAS CLÍNICAS EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.

¹Ana Clara Rodrigues Percegoni (IC-UNIRIO); ^{1,2}Marisa C. Sales; ¹Taissa M. Kasahara; ³Marcos Octávio S. D. Cafasso; ²Lana M. Lopes; ³Joana ^{1,2}Hygino, Hugo Oyamada, ⁴Regis M. Andrade, ³Claudia Cristina F. Vasconcelos ^{1,2,3}Cleonice A. M. Bento (orientador)

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Programa de Pós-graduação em Microbiologia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3- Programa de Pós-Graduação em Neurologia; Hospital Gaffrée e Guinle/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 – Departamento de Medicina Geral; Hospital Gaffrée e Guinle/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: esclerose múltipla; células T; TLR; depressão.

INTRODUÇÃO:

A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, incapacitante que afeta diferentes áreas do sistema nervoso central (SNC) e é decorrente do ataque autoimune, e normalmente recorrente, à bainha de mielina, estrutura fundamental para a correta transmissão nervosa [1]. Por ser a doença desmielinizante mais comum entre jovens adultos (20 a 40 anos), a EM remitente recorrente (EMRR) tem grande impacto na vida emocional e econômica do paciente e de sua família [2]. Como a patogenia envolve a destruição da bainha de mielina por uma resposta imune mediada principalmente por subtipos de células Th17 [3-6], algumas drogas, conhecidas como terapia modificadora de doença (TMD), visam controle das recaídas por reduzir a produção das citocinas IL-17A (IL-17), IL-22, IL-21, GM-CSF, IL-6 e IFN-g [7]. Infelizmente, a resposta às TDMs é muito variável, indicando a existência de fatores genéticos e ambientais no sucesso terapêutico. Infelizmente, falhas terapêuticas aceleram a progressão da doença para uma forma progressiva secundária (EMPS), que é refratária a todos os medicamentos usados na fase RR. A EMPS é caracterizada pelo acúmulo de incapacidades associada a um processo de neurodegeneração irreversível [1]. O que dispara a mudança de uma forma mais inflamatória e parcialmente responsiva a TMD, para uma forma secundária progressiva, neurodegenerativa e refratária ao tratamento, não é conhecido, mas isso pode estar relacionado ao impacto de diferentes eventos adversos, tal como a ocorrência de depressão maior. Quando comparado à população em geral, a incidência de transtorno de depressão maior não apenas é mais elevada nos pacientes com EM [8], como tem sido associada a maior risco de novas recaídas clínicas [9]. Por outro lado, tratamento da depressão com inibidores seletivos de serotonina (ISRS) reduz a taxa de recaídas clínicas nos pacientes com EM [10]. Esse último achado é muito interessante e pode ser explicado, ao menos em parte, pela habilidade da serotonina em modular o status funcional das células T desses pacientes. De forma interessante, estudo publicado pelo nosso grupo [11] demonstrou que a gravidade da EMRR, determinada pelo grau de incapacidade neurológica e número de lesões cerebrais ativas vistas na ressonância magnética, foi diretamente correlacionada à frequência de células T CD4⁺ e T CD8⁺ capazes de expressar receptores do tipo toll (TLR)-2 e TLR-4 e de produzir simultaneamente IL-17 e IFN-g. De forma interessante, a proporção dessas células foi significativamente maior nos pacientes com depressão maior [12]. Apesar desses achados serem interessantes, nenhum estudo até o momento investigou, de forma prospectiva, a relação entre a frequência dessas células T com o risco de novas recaídas.

OBJEIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre a produção de citocinas pelas células T CD4⁺ e T CD8⁺ em resposta aos ligantes de TLR2 e TLR4 com o risco de recaídas clínicas e gravidade dos sintomas da depressão maior.

METODOLOGIA:

Pacientes: Para o nosso estudo 20 pacientes com EMRR (13 mulheres e 7 homens) com média de idade de 32 anos e com nível médio de incapacidade neurológica de 3,5, determinado pela escala de incapacidade de Kurtzke (EDSS) [13]. Desses pacientes, 50% tinham diagnóstico de depressão maior recorrente. Todos os pacientes estavam sob tratamento com TMDs. Um outro grupo de paciente com EMRR sem terapia (n=10) (7 mulheres e 3 homens, média de idade 34 anos e EDSS de 3) também foi recrutado para o presente estudo. A ocorrência de depressão maior foi diagnóstica em 3/10 pacientes (30%). Entre os pacientes, a gravidade dos sintomas de depressão foi determinada pelo inventário de depressão de Beck (IDB). Em alguns pacientes que haviam sido tratados anteriormente com corticosteroides (para controlar a recaída aguda), os ensaios imunológicos foram realizados pelo menos 60 dias após o término da medicação. Informações sobre recaídas clínicas ao longo de 2 anos de seguimento foram obtidas dos prontuários médicos. Para o nosso estudo foram excluídos pacientes que apresentaram outras comorbidades, tabagistas e usuários de drogas ilícitas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HUGG e todos os pacientes assinaram do termo de consentimento livre e esclarecido.

Obtenção de células T CD4⁺ e T CD8⁺: Células mononucleares do sangue periférico (CMSP) foram obtidas por centrifugação do sangue total em gradiente de densidade Ficoll-Hypaque. As células T CD4⁺ e T CD8⁺, CMSP (1×10^7 /mL) foram purificadas a partir da suspensão de CMSP totais utilizando colunas de separação e esferas imunomagnéticas para seleção negativa seguindo as instruções do protocolo fornecido pelo fabricante (StemCell Technologies™). Brevemente, as CMSP foram inicialmente incubadas com um coquetel de anticorpos capazes de reconhecer linfócitos B (CD19), monócitos (CD14), células NK (CD56) e as células T CD8⁺, para obter os linfócitos T CD4⁺, ou com um coquetel de anticorpos anti-CD19, anti-CD14, anti-CD56 e anti-CD4, para obter os linfócitos T CD8⁺. Em seguida, as células foram incubadas com esferas magnéticas e separadas por uma coluna de magneto. No final do processo, as células não aderidas à parede dos tubos foram coletadas, lavadas, contadas em azul de trypan, utilizando a câmara de Neubauer, e cultivadas sob diferentes condições. A concentração das células T (CD4⁺ e CD8⁺) viáveis utilizada nas culturas variou de 4 a 5×10^5 /mL. As células foram mantidas em meio RPMI 1640 (Sigma, Co.) suplementado com 2mM de L-glutamina (GIBCO, Carlsbad, CA, USA), 10% de soro fetal bovino, 20 U/ml de penicilina, 20 µg/ml de estreptomicina e 20 mM de tampão HEPES. Essas células foram ativadas por 48 h com Pam3CSK4 (1 µg/ml) ou LPS(100 µg/mL). As culturas foram incubadas a 37°C em atmosfera úmida com 5% de CO₂. Após 48 h, 200 µl do sobrenadante das culturas foram coletados e armazenados em freezer -20°C para análise de citocinas.

Dosagem de citocinas: Os níveis de diferentes citocinas nos sobrenadantes de células T CD4⁺ e T CD8⁺ ativadas com os ligantes de TLR2 (Pam3C) e TLR4 (LPS) foram determinados através da técnica Luminex e usando o kit "Th1/Th2/Th9 /Th17 Cytokine 18-plex human Panel" (InvitroGen, San Diego, CA, EUA), seguindo as instruções do fabricante. O imunoenensaio enzimático multiplex baseado em esferas magnéticas foi usado para medir a produção de IFN-γ, TNF-α, GM-CSF, IL-1β, IL-6, IL-10, IL-17, IL-22, IL-21.

Análises estatísticas: Todas as análises estatísticas foram realizadas com o programa Prism 8.0 (GraphPad Software). ANOVA unilateral, teste t de Student ou Mann-Whitney foram usados para avaliar variáveis em diferentes grupos experimentais. A análise das correlações entre a gravidade dos sintomas depressivos com os níveis de citocinas e número de recaídas clínicas foi realizada usando a correlação de Spearman. A significância em todos os experimentos foi definida como p <0,05.

RESULTADOS:

No presente estudo, quando comparado ao subgrupo tratado com TMDs, as células T CD4⁺ dos pacientes com EMRR sem tratamento produziram maiores níveis de IL-1β, IL-6, TNF-α, GM-CSF e IL-22 quando estimuladas com os agonistas de TLR2 e TLR4. Resultado similar foi observado quanto à produção de IL-17 e IL-21 pelas células T CD4⁺ em resposta à Pam3C e LPS, respectivamente. Nesse subgrupo de pacientes não tratados, 6 meses de TMD (5 com natalizumabe e 5 com dimetil fumarato)

foram capazes de reduzir os níveis de IL-1 β , IL-6, TNF- α e GM-CSF liberados pelas células T CD4⁺ em resposta ao ligante de TLR2, assim como diminuir a liberação de IL-21 em resposta ao LPS. O tratamento dos pacientes também diminuiu a secreção de IL-17 e IL-22 por estas células em resposta a Pam3C e LPS. Por outro lado, o tratamento da EMRR foi capaz de elevar os níveis de IL-10 liberados pelas células T CD4⁺ estimuladas por LPS. Quanto às células T CD8⁺, menores níveis de IL-1 β , IL-6 e IL-17 foram produzidos pelas culturas de células de pacientes sob TDM em resposta aos ligantes de TLR2 e TLR4. Em contraste, maiores concentrações de IL-10 foram dosadas nos sobrenadantes destas culturas em resposta ao LPS. Assim como observado no compartimento de células T CD4⁺, a introdução da TMD atenuou a capacidade das células T CD8⁺ de produzir IL-1 β , IL-6, IL-17 e IFN-g, em resposta a Pam3C e LPS, e TNF- α após adição de LPS. Quanto à atividade clínica da doença, nós observamos que os níveis de TNF- α , IL-6, GM-CSF e IL-17 liberados pelas células T CD4⁺ ativadas pelos ligantes de TLR2 e TLR4 foram preditivos de maior risco de novas recaídas clínicas durante o seguimento ambulatorial por 2 anos. O mesmo fenômeno foi observado quanto a produção de IL-6 pelas células T CD8⁺ estimuladas com Pam3C e LPS e risco de recaída clínica. De forma interessante, a gravidade dos sintomas depressivos foi diretamente correlacionada ao número de recaídas clínicas ao longo de dois anos de acompanhamento dos pacientes. Essa relação deve envolver desregulação na rede de citocinas, já que a pontuação da escala IDB foi diretamente correlacionada à maior produção de IL-6, GM-CSF e IL-17 pelas células T CD4⁺ estimuladas com Pam3C, assim como também com os níveis de IL-6 liberados por essas células em resposta ao LPS. Nenhuma correlação foi observada entre o perfil de citocina das células T CD8⁺ responsivas aos agonistas de TLR2 e TLR4 com a gravidade dos sintomas depressivos.

CONCLUSÕES:

Apesar de preliminares, nossos dados demonstram uma relação direta entre maior produção de citocinas relacionadas ao fenótipo Th17 patogênico em respostas aos ligantes de TLR2 e TLR4 e maior risco de novas crises de incapacidade neurológica em pacientes com EMRR, principalmente entre os pacientes com depressão maior. A relação entre depressão maior e maior atividade clínica da doença deve envolver a expansão de células Th17 encefalitogênicas. Esses dados ajudam a entender, ao menos em parte, porque transtornos psiquiátricos são considerados fatores de risco para maior gravidade da EM [8-10].

REFERÊNCIA:

1. Adams RD & Victor M. Multiple sclerosis and allied demyelinating diseases. In: Principles of Neurology. 1989; 4:755-774.
2. Fragoso YD, et al. The effect of multiple sclerosis on the professional life of a group of Brazilian patients. *Arq Neuropsiquiatr* 2010;68(6):914-917
3. Kebir, H., Ifergan, I., Alvarez, J.I., Bernard, M., Poirier, J., Arbour, N., Duquette, P., Prat, A., 2009. Preferential recruitment of interferon- γ -expressing TH17 cells in multiple sclerosis. *Annals of Neurology* 66, 390–402.
4. Lovett-Racke, A.E., Yang, Y., Racke, M.K., 2011. Th1 versus Th17: Are T cell cytokines relevant in multiple sclerosis? *Biochimica et Biophysica Acta (BBA)* 1812(2), 246–251.
5. Restorick, S.M., Durant, L., Kalra, S., Hassan-Smith, G., Rathbone, E., Douglas, M.R., Cumow, S.J., 2017. CCR6⁺ Th cells in the cerebrospinal fluid of persons with multiple sclerosis are dominated by pathogenic non-classic Th1 cells and GM-CSF-only-secreting Th cells. *Brain. Behav. Immun.* 64, 71-79.
6. Wing, A.C., Hygino, J., Ferreira, T.B., Kasahara, M., Barros, P.O., Sacramento, P.M., Andrade, R.M., Camargo, S., Rueda, F., Alves-Leon, S., Vasconcelos, C.C., Alvarenga, R., Bento, C.A.M., 2016. Interleukin-17- and interleukin-22-secreting myelin-specific CD4⁺ T cells resistant to corticoids are related with active brain lesions in multiple sclerosis patients. *Immunology* 147(2), 212–20.
7. Robertson, D., Moreo, N., 2016. Disease-Modifying Therapies in Multiple Sclerosis: Overview and Treatment Considerations. *Fed. Pract.* 33, 28-34.
8. Hoang H., et al., Psychiatric co-morbidity in multiple sclerosis: The risk of depression and anxiety before and after MS diagnosis. *Mult Scler* 2016; 22(3): 347-53;
9. Mohr DC, et al., Association between stressful life events and exacerbation in multiple sclerosis: a meta-analysis. *BMJ*, 2004; 328: 731–735, 2004;
10. Foley P, et al., Potential disease-modifying effects of selective serotonin reuptake inhibitors in multiple sclerosis: systematic review and meta-analysis. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 2014; 85: 709-710.
11. Ferreira TB, et al., Different interleukin-17-secreting Toll-like receptor⁺ T-cell subsets are associated with disease activity in multiple sclerosis. *Immunology*. 2017 Nov 23.
12. Sales MC et al., Selective serotonin reuptake inhibitor attenuates the hyperresponsiveness of TLR2 and TLR4 Th17/Tc17-like cells in multiple sclerosis patients with major depression. *Immunology*, p.imm.13281, 2021.
13. Kurtzke JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). *Neurology*. 1983;33(11):1444–52.

PREPAROS, ENSAIOS DE TOXICIDADE, E ESTABILIDADE LACTOFERRINA NO CONTEXTO DE SUA UTILIZAÇÃO CONTRA O VÍRUS SARS-CoV-2

¹Danielle Fiscina (IC-CNQp); ¹Rafael Braga (orientador)

1 - Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chaves: lactoferrina, vírus, COVID-19, atividade antiviral, espectrofotômetro, citotoxicidade, células Vero

INTRODUÇÃO:

O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA de fita simples e envelopado da família do coronavírus, pertencendo a linhagem do betacoronavírus 2B. O vírus é transmitido, principalmente, via gotículas durante o contato próximo entre um infectado (sintomáticos ou assintomáticos) e um não infectado. Outra forma de contaminação usual é o contato indireto em objetos contaminados com o vírus seguido do contato em vias de entrada do hospedeiro, como olhos, nariz e boca (WANG *et al.*, 2020). A entrada do vírus ocorre, principalmente, pelo trato respiratório, assim, células epiteliais alveolares, células endoteliais e macrófagos alveolares são os primeiros alvos de infecção e o “marco zero” da replicação (HARRISON; LIN; WANG, 2020). Segundo Hu, Guo, Zhou e Shi (2020), o vírus é organizada em: spike (S), envelope (E), membrana (M) e nucleocapsídeo (N); além disso, apresenta 14 estruturas de leitura aberta funcionais (ORFs) que estão na ordem de 5' a 3'. A doença, chamada COVID-19, inicialmente apresenta sintomas semelhantes aos da gripe, com tosse, febre e dispneia e contém um período curto de incubação, entre 5-6 dias. Os sintomas podem progredir para dificuldade respiratória aguda, pneumonia, insuficiência renal. (HARRISON; LIN; WANG, 2020). Para a COVID-19, ainda não existem tratamentos antivirais estabelecidos. Com isso, a lactoferrina (Lf), uma glicoproteína não tóxica, já estudada contra vários vírus, incluindo o SARS-CoV (síndrome respiratória aguda) que é semelhante ao SARS-CoV-2 (CHANG; NG; SUN, 2020). A Lf é uma glicoproteína de cadeia única polipeptídica, com o peso molecular em torno de 78 kDa, que faz parte da família da transferrina. Sua sequência de aminoácidos em mamíferos é muito similar, com humanos e bovinos compartilhando aproximadamente 70% da sequência, mostrando que, apesar de serem espécies diferentes, a Lf mantém a mesma função biológica. A estrutura de Lf apresenta uma superfície carregada positivamente e é composta por dois lobos simétricos (lóbulo C e lóbulo N), que se subdividem em dois subdomínios de tamanhos parecidos (C1 e C2; N1 e N2), esses lobos são conectados por uma hélice alfa curta que funciona como uma dobradiça flexível na abertura e fechamento de Lf. A atividade antiviral de Lf se baseia na prevenção da infecção das células hospedeiras pelo vírus, inibe o crescimento do vírus após as células terem sido infectadas ou se liga a partículas do vírus. A Lf bovina apresentou mais efeito antiviral do que a Lf humana (BERLUTTI; *et al.*, 2011). As hipóteses mais aceitas para a atividade antiviral é que a Lf se liga e bloqueia os receptores virais na célula e apresenta propriedades catiônicas. (WANG; TIMILSENA; BLANCH; ADHIKARI, 2017).

Objetivos: Preparação da proteína lactoferrina para utilização contra o vírus SARS-CoV-2; Solubilização da proteína lactoferrina.; Verificação da purificação em relação a concentração da proteína através de ensaios espectrofotométricos; Observação da ligação do ferro da lactoferrina através de espectrofotometria; Verificação da citotoxicidade da lactoferrina em células Vero.

METODOLOGIA:

a) *Linhagem celular e vírus:* As células Vero E6 serão adquiridas do banco de células do Rio de Janeiro (UFRJ) e cultivadas em monocamadas. O ambiente será em atmosfera desumidificada à 37°C com 5% de CO₂ em meio DMEM (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, EUA) suplementado com 10% de soro fetal bovino (Cultilab, Campinas, SP, Brasil) e 5 mg/mL de sulfato de gentamicina (Invitrogen, Carlsbad, CA, EUA).

b) *Preparo da formulação da lactoferrina bovina*: A lactoferrina presente no estudo foi adquirida através de doação da empresa Art´gerecht (Alemanha). As soluções da proteína vão ser preparadas com o tampão PBS nas concentrações de 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 e 1,0 mg/ml. A lactoferrina será dosada utilizando o espectrofotômetro em 280 nm, com o coeficiente de extinção molar de 1.27.

c) *Verificação da ligação de ferro na lactoferrina bovina*: Para verificar se a lactoferrina estaria saturada por ferro utilizaremos o espectrofotômetro e realizaremos as leituras a 465 nm para detectar o ferro ligado a estrutura da lactoferrina (MAJKA et al., 2013). Portanto, as amostras analisadas serão: apenas ferro livre em tampão Tris 25 mM, NaCl 150 mM pH 7,5 versus a lactoferrina. Esses experimentos foram feitos em triplicata com diferentes preparações de lactoferrina

d) *Ensaio de citotoxicidade*: O ensaio de viabilidade celular será feito utilizando o kit de viabilidade celular CellTiterFluor (Promega, Fitchburg, EUA), que é baseado na clivagem do substrato glicilfenilalanil-aminofluorocumarina (GF-AFC). Após a monocamada desenvolvida das células Vero será realizado a incubação com concentrações de 0,2; 0,4; 0,6; 0,8 e 1,0 mg/ml de bLf por 24, 48 e 72 h a 37°C. O ensaio será realizado seguindo as indicações do fabricante do kit.

RESULTADOS:

A lactoferrina foi preparada de acordo com o protocolo apresentado e sua concentração foi medida em espectrofotômetro a 280 nm. Obtivemos a lactoferrina numa concentração de 112 mg/mL. Em seguida, realizamos medidas espectrofotométricas em 465 nm para detectar a presença de ferro ligado a lactoferrina bovina. O resultado mostrou que a proteínas estava semi-saturada por este íon. Finalmente foi realizado um ensaio de MTT para verificar a toxicidade da lactoferrina em células Vero. Mostrou-se que, em concentrações de até 1 mg/mL a lactoferrina não demonstrou citotoxicidade relevante para as células.

CONCLUSÕES:

Podemos concluir que a lactoferrina preparada não está totalmente saturada por ferro, apresentando-se em sua forma apo. Além disso a lactoferrina demonstrou não ser tóxica para a células mesmo em concentrações mais elevadas. O conjunto destes resultados mostra que a lactoferrina pode ser usada nos ensaios de infecciosidade com o novo coronavírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Wang MY, Zhao R, Gao LJ, Gao XF, Wang DP, Cao JM. SARS-CoV-2: Structure, Biology, and Structure-Based Therapeutics Development. *Front Cell Infect Microbiol.* 2020;10:587269. Published 2020 Nov 25. doi:10.3389/fcimb.2020.587269

HARRISON, Andrew G.; LIN, Tao; WANG, Penghua. Mechanisms of SARS-CoV-2 Transmission and Pathogenesis. *Trends In Immunology*, [S.L.], v. 41, n. 12, p. 1100-1115, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.it.2020.10.004>.

HU, Ben; GUO, Hua; ZHOU, Peng; SHI, Zheng-Li. Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. *Nature Reviews Microbiology*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 141-154, 6 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/s41579-020-00459-7>.

Chang R, Ng TB, Sun WZ. Lactoferrin as potential preventative and adjunct treatment for COVID-19. *Int J Antimicrob Agents.* 2020;56(3):106118. doi:10.1016/j.ijantimicag.2020.106118

BERLUTTI, Francesca; PANTANELLA, Fabrizio; NATALIZI, Tiziana; FRIONI, Alessandra; PAESANO, Rosalba; POLIMENI, Antonella; VALENTI, Piera. Antiviral Properties of Lactoferrin—A Natural Immunity Molecule. *Molecules*, [S.L.], v. 16, n. 8, p. 6992-7018, 16 ago. 2011. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/molecules16086992>.

WANG, Bo; TIMILSENA, Yakindra Prasad; BLANCH, Ewan; ADHIKARI, Benu. Lactoferrin: structure, function, denaturation and digestion. *Critical Reviews In Food Science And Nutrition*, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 580-596, 17 out. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10408398.2017.1381583>.

CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE BIOMEDICINA SOBRE BIOSSEGURANÇA: PERSPECTIVAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO

¹Edson Luiz Rocha Pinheiro (IC/UNIRIO); ²Mariana Soares da Silva Peixoto Belo(orientador).

1 – Bacharelado em Biomedicina; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Bolsista UNIRIO

Palavras-chave: Biossegurança; Biomedicina; Percepção; Universidade.

INTRODUÇÃO:

O curso de graduação em Biomedicina, atualmente conta com mais de 30 áreas de atuação no campo da saúde, ampliando o campo de trabalho do biomédico (SILVA;CARDOSO, 2015). Dentre o rol de atividades inseridas neste arcabouço formativo multidisciplinar, a conduta deste profissional de saúde deve considerar entre outras questões, a biossegurança nas suas práticas laborais. No entanto, observa-se que a biossegurança não tem sido abordada integralmente, principalmente nos cursos de saúde (CARRARO *et al.*, 2012), existindo diferenças notórias entre o proposto pelas normas técnicas e o vivenciado nos laboratórios e centros de pesquisa. No ambiente universitário, esta temática está relacionada diretamente com as medidas de segurança exigidas para a utilização dos laboratórios de ensino, por abordarem procedimentos que necessitam ser executados de forma adequada e segura. Todavia, existem poucas publicações que analisam as medidas de biossegurança nos laboratórios de ensino de universidades brasileiras (SANGIONI *et al.*, 2010). Assim, estudos da percepção ambiental - neste caso o ambiente universitário - são fundamentais para a melhor compreensão das expectativas, anseios e condutas em relação ao espaço ao qual este estudante está inserido (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010).

OBJETIVO:

Conhecer a percepção de acadêmicos do Curso de Biomedicina de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro relacionada à biossegurança no ambiente universitário.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa baseia-se em um estudo descritivo - exploratório, com abordagem quali-quantitativa no tocante à percepção de graduandos em Biomedicina sobre biossegurança, justificando-se pelo fato de que as produções científicas sobre os riscos ambientais em cursos da saúde ainda são escassas quando relacionadas à formação do biomédico (NETO *et al.*, 2018; FIGUEIREDO, 2018; RODRIGUES, 2019). Os sujeitos do estudo compreendem alunos do curso de Bacharelado em Biomedicina matriculados a partir do terceiro período na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) por considerar que as atividades teórico-práticas desempenhadas nos laboratórios da universidade são intensificadas a partir do período citado. O estudo ocorreu entre dezembro de 2020 a junho de 2021, período de isolamento social devido a pandemia do vírus Sars-Cov-2(novo coronavírus), impossibilitando a coleta dos dados presencialmente. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um questionário estruturado adaptado de Rodrigues, Costa & Nogueira (2019) contendo questões objetivas e subjetivas sobre riscos ambientais, medidas de proteção, mapa de risco, entre outras questões da biossegurança. Os questionários foram encaminhados via *Google Forms* para os e-mails institucionais dos discentes, acrescidos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e respondidos entre os meses de fevereiro e março de 2021. Para assegurar o sigilo na participação do estudo, não houve identificação nominal dos respondentes, sendo identificados por um código numérico (R1, R2...). Atendendo à Resolução 196/96 do Conselho

Nacional de Saúde/MS, este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO por meio do Parecer CAAE 40108520.5.0000.5285. As respostas dos questionários foram sistematizadas em duas categorias para fins de análise: 1) Aspectos Acadêmicos e Biossegurança; 2) Percepção dos Riscos Ambientais e, posteriormente, interpretadas e discutidas com base na literatura de referência visitada conforme proposto por Laville e Dionne (1999).

Resultados: Seguindo o critério de inclusão, o questionário foi respondido por vinte e sete discentes com faixa etária entre vinte e vinte sete anos. A maioria dos discentes encontra-se no estágio intermediário do curso de biomedicina, ou seja, entre o terceiro e quinto período. A análise da categoria “Aspectos acadêmicos e Biossegurança”, contempla questões referentes às normas de biossegurança operacionalizadas pela instituição sob o ponto de vista do discente, principalmente nos laboratórios de ensino considerando o contexto formativo prático que envolve a Biomedicina. Embora a maioria dos alunos tenha respondido que não cursou Biossegurança enquanto disciplina, não pode ser descartado que as normas de biossegurança tenham sido apresentadas pelos docentes durante as aulas teórico-práticas do curso; uma vez que há necessidade de um conhecimento prévio para a utilização dos laboratórios da universidade frequentados com regularidade durante a formação acadêmica como relata a maioria dos alunos. Portanto, é relevante mencionar que a maioria dos respondentes sinalizou que recebeu orientações dos docentes sobre noções de biossegurança face à utilização dos laboratórios durante as aulas práticas. Essa temática também foi abordada em ações interinstitucionais disponibilizadas aos alunos da Biomedicina, como por exemplo, o curso de extensão “Sensibilização em Gestão da Qualidade, Biossegurança e Ambiente” fato que certamente favorecerá a melhoria das práticas acadêmicas e/ou laboratoriais (UNIRIO, 2021). Reconhecendo a importância do mapa de risco no contexto da biossegurança, foi questionado aos participantes se eles já haviam tido o contato visual com esta ferramenta em algum laboratório (não necessariamente da universidade). O resultado é dicotômico por revelar que metade dos respondentes afirma nunca ter visto o mapa de risco em espaços laboratoriais, institucionais ou não, enquanto a outra metade já teve algum contato com o mesmo. Contudo, observou-se que a maioria dos alunos não presenciou nenhum tipo de acidente durante as aulas. A segunda categoria nomeada “Percepção dos riscos ambientais” reúne questões básicas sobre o conhecimento dos respondentes acerca dos riscos ambientais contemplando aspectos teóricos e práticos. Inicialmente, verificou-se que a maioria dos respondentes declarou saber o significado dos riscos ambientais e seus grupos/ classificação segundo a Norma Regulamentadora 09 (BRASIL, 2011). Contudo, há uma certa dificuldade na exemplificação e classificação do risco ambiental. Apesar da maioria ter estabelecido uma associação entre eles, chama atenção que alguns participantes optaram por não responder as perguntas, frustrando uma análise mais aprofundada. No que tange ao Equipamento de Proteção Individual (EPI), os participantes deste estudo tiveram duas oportunidades para registrar seus conhecimentos (na primeira e segunda categoria). Trata-se de um artifício metodológico elaborado pelos autores para identificar a percepção dos acadêmicos sobre o uso de EPI nas atividades laboratoriais (contexto prático) e a avaliação do conhecimento sobre o tema (base teórica). Foi relatada a utilização de equipamentos de proteção por todos os participantes durante as aulas em laboratórios da instituição, sendo o jaleco citado como utilizado por todos participantes e a luva de proteção por 78%. Quando indagados sobre quais eram os EPIs conhecidos (independente de terem utilizado), jalecos, máscaras, luvas, propé, faceShield, toucas, calçados, capote e botinas foram os mais citados, demonstrando uma complementaridade entre a abordagem teórica e prática sobre este tema. Além da preocupação com a manipulação dos micro-organismos, outros elementos de natureza não-biológica também podem oferecer riscos à saúde, como por exemplo, a exposição às temperaturas excessivas e a possibilidade de choques elétricos (ARAUJO *et al*, 2004). Nesse sentido, embora não seja um sistema de proteção fixo a um ponto, o extintor de incêndio é um dispositivo capaz de combater um princípio de incêndio e conseqüentemente, proporciona um nível de proteção coletiva. Observou-se que a maioria dos respondentes não soube identificar a presença desses dispositivos nos laboratórios ou próximos deles, revelando uma baixa percepção sobre as áreas de risco existentes na universidade.

CONCLUSÕES:

Os resultados da pesquisa sugerem que existe uma percepção básica dos acadêmicos de Biomedicina referente às práticas de biossegurança, no entanto, esse conhecimento não é homogêneo. É possível observar um domínio maior para os temas relacionados aos equipamentos de proteção individual e menor para os temas ligados à classificação dos riscos ambientais, principalmente na aplicação do conhecimento ao contexto prático laboratorial. Sugere, na tentativa de sanar o déficit em relação aos conhecimentos sobre o tema, oportunizar aos discentes a inclusão de uma disciplina ou cursos de extensão voltados para o

ensino da Biossegurança no curso de Biomedicina. Salienta-se que os resultados encontrados refletem dados exploratórios com base na amostra estudada, não devendo ser generalizados para todo o curso de Biomedicina. Não obstante, espera-se, com a compilação dos dados desse estudo, subsidiar a proposição de metodologias de aprendizagem pertinentes às necessidades apontadas e a promoção da saúde desses futuros trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS:

- ARAUJO, Enilma Marques; VASCONCELOS, Simão Dias. Biossegurança em laboratórios universitários: um estudo de caso na Universidade Federal de Pernambuco. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2004, v. 29, n. 110 [Acessado 18 Agosto 2021], pp. 33-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0303-76572004000200005>>. Acessado em: 17. Ago.2021.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR09** – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-9-nr-9>. Acessado em: 23.Agos.2021
- CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira et al. **Análise da construção da competência do Brasil em direção ao Laboratório de Contenção Máxima: realidades e perspectivas**. 2008. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4381>>. Acessado em 19.Ago.2021
- CARRARO, Telma Elisa et al. A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2012, v. 33, n. 3, pp. 14-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300002>>. Acessado em: 18.Agos.2021
- FIGUEIREDO, Valéria Almeida; et al. Conhecimento sobre biossegurança dos alunos concluintes da área da saúde de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Bacabal-MA. *InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade* Vol. 13 no 2 – dezembro de 2018, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2019/02/235_InterfacEHS_ArtigoRevisado.pdf>. Acesso em: 18.Agos. 2021
- LAVILLE, Christiane; DIONNE, Jean. A construção do saber. **Belo Horizonte: UFMG**, v. 340, p. 1990, 1999. Disponível em: <https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2016/08/laville-dionne-2008-cic3aancias-humanas-e-sociedade.pdf>. Acessado em: 18.Agos.2021
- NETO, JOSÉ ANTONIO CHEHUEN et al. Conhecimento e adesão às práticas de biossegurança entre estudantes da área da saúde. **BrazilianJournalofSurgeryandClinicalResearch**, v. 21, n. 2, p. 82-87, 2018.
- RODRIGUES, P. F.; COSTA, G. L.; NOGUEIRA, S. Percepção dos riscos ambientais pelos acadêmicos de Biomedicina na cidade de Ceres–GO. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Faculdade Evangélica de Ceres, Goiás, 2019.
- RODRIGUES, Maria de Fátima Ribeiro. A tensão essencial entre a normatização e sua efetivação nas práticas de saúde: a vigilância sanitária em consultórios odontológicos de Manaus.. 2019. 176 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/4484>>. Acessado em: 18.Agos.2021
- SANGIONI, Luis Antônio et al. Princípios de biossegurança aplicados aos laboratórios de ensino universitário de microbiologia e parasitologia. *Ciência Rural*. 2013, v. 43, n. 1, pp. 91-99. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-84782012005000122>>. Acesso em: 18.Agos.2021.
- SILVA, Kelly de Oliveira Galvão da; CARDOSO, Alessandra Marques. Breve Histórico da Graduação em Biomedicina no Brasil e a Existência De Disciplinas que a Aproximem do SUS Nas Matrizes Curriculares Do Curso em Goiânia-GO. *Revista Científica Da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás*, nº2, 2015. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/21>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- UNIRIO. O Departamento de Saúde Coletiva do IB, juntamente com a Fiocruz, realizou curso on-line de Biossegurança. 23 de jul.2021. Disponível em: <<http://www.unirio.br/biomedicina/news/departamento-de-saude-coletiva-do-ib-juntamente-com-a-fiocruz-realizou-curso-on-line-de-biosseguranca>>. Acessado em: 26.Ago.2021.
- VASCO, A.P; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL. *PERSPECTIVA*, Erechim. v.34, n.125, p. 17-28, março/2010. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf>. Acesso em: 18.Agos.2021.

ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A TERAPIA LARVAL PARA TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE FORMS

¹Gabriel Silva Thomaz (IC-UNIRIO); ¹Leticia Pereira Padilha (graduada em Biologia); ¹Gabriel Souza da Silva (IC - discente de IC sem bolsa); ^{1,2}Wellington Thadeu de Alcantara Azevedo (doutorado PPGBA); ¹Mariana dos Passos Nunes (mestrado-PPGBio); ¹Gabrielle Duque do Amaral (bolsista BIA); ¹Cláudia Soares Santos Lessa (coorientadora) e ¹Valéria Magalhães Aguiar (orientadora).

1 – Departamento de Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Aceitação. Análise. Cicatrização. Conhecimento.. Virtual.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas são consideradas um grande problema de saúde pública, prejudicando a qualidade de vida e bem-estar dos portadores, podendo causar incapacidade, dependência e depressão (RIBEIRO *et al.*, 2019). Essa condição atinge cerca de cinco milhões de brasileiros, em especial os idosos, devido às condições de saúde dessa população, gerando um elevado gasto do poder público necessitando cada vez mais de recursos e atenção (PHARMA, 2020). Atualmente são utilizados diversos tratamentos para cicatrização de feridas, como ácidos graxos essenciais (AGE), hidrogel, colagenase e papaína (AZEVEDO, 2014), mas frequentemente há casos em que os mesmos mostram-se ineficazes e não obtêm êxito na regeneração tecidual, desencadeando processos infecciosos, que podem levar à amputação ou até a óbito, em casos graves (SEN *et al.*, 2009). Como procedimento terapêutico alternativo, tem-se a terapia larval (TL), um tratamento biológico que utiliza larvas vivas de moscas necrobiontófagas, criadas em laboratório, para desbridar feridas necrosadas, sendo essas crônicas e/ou infectadas por microrganismos multiresistentes, tendo como finalidade acelerar o processo de cicatrização tecidual (SHERMAN *et al.*, 2000). Nessa técnica os ovos desses insetos são previamente esterilizados, gerando larvas estéreis (DALLAVECCHIA *et al.*, 2010) que, através de seus ganchos orais, atuam no desbridamento das feridas ao se locomoverem e se alimentarem dos tecidos mortos. Esse processo permite uma melhor atuação das enzimas proteolíticas, como a colagenase, que estes organismos secretam para liquefazer tais tecidos e, posteriormente digerir-los (SHERMAN, 2009; WILSON *et al.*, 2019). O principal benefício deste procedimento é uma maior taxa de cicatrização se comparado a outros procedimentos não-cirúrgicos (SHERMAN *et al.*, 1995), tendo uma alta eficiência na prevenção de amputações. Tal eficiência se dá principalmente devido às diversas propriedades terapêuticas que suas secreções e excreções possuem, tais como: diminuição do efeito pró-inflamatório (VAN DER PLAS *et al.*, 2007); estimulação da angiogênese local (NIGAM & MORGAN, 2016); estimulação da formação do tecido de granulação (TÉLLEZ *et al.*, 2012); e ação antimicrobiana, com ampla ação em bactérias gram-positivas e gram-negativas, eliminando o biofilme e prevenindo sua formação (SHERMAN *et al.*, 2000; MUMCUOGLU *et al.*, 2001; NIGAM *et al.*, 2010). A aceitação da terapia larval, seja por portadores de feridas como pelos profissionais que irão aplicar e/ou prescrever, é um fator imprescindível para que haja o sucesso desse tratamento. É necessário que haja o esclarecimento dessa bioterapia, difundindo conhecimentos acerca do seu emprego como alternativa terapêutica, com informações seguras e confiáveis, para que as pessoas possam refletir na tomada de decisão. Desta forma, a melhor estratégia seria promover uma ampla divulgação para a população brasileira sobre a importância da TL no processo de cicatrização para desmistificar o preconceito sobre as larvas, que é muito recorrente na população, associando-as apenas à sujeira e a doenças, como miíase (FRANCO *et al.*, 2016), gerando assim a compreensão e o reconhecimento desta bioterapia como uma forma segura e eficaz. Dessa forma, também será possível estimular pesquisas e investimentos nessa área

entre profissionais da saúde, para que o tratamento seja disponível para a população, gerando uma melhora na qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas.

OBJETIVO

Como objetivo, este trabalho buscou avaliar o conhecimento da terapia larval e a aceitabilidade do seu uso entre a população brasileira, seja no próprio corpo e no corpo de outros indivíduos, através da ferramenta tecnológica chamada “Google Forms”. E como objetivos específicos pretendeu-se traçar o perfil epidemiológico dos participantes; contribuir com a disseminação da terapia larval para uso na cicatrização de feridas; verificar se a aceitação ao tratamento foi influenciada pela pesquisa; avaliar os fatores que interferem na “aceitação” ou “recusa” dos participantes com relação a aplicação da terapia larval em feridas no próprio corpo e no corpo de outros indivíduos.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e, após a sua aprovação (CAAE nº 55264716.9.0000.5285), iniciou-se a coleta de dados dos participantes. Anteriormente à pesquisa, foi solicitado o aceite a todos os participantes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, onde também foram disponibilizadas informações sobre a pesquisa e seus objetivos. Ao final do formulário, os participantes receberam o TCLE via e-mail. A pesquisa foi realizada através da plataforma online e gratuita chamada “Google Forms”. Esse tipo de levantamento de dados torna viável a participação de pessoas em diversas partes do Brasil e, dessa maneira, facilita a disseminação de informações, permitindo o contato rápido e preciso do pesquisador com os participantes do estudo. Foi elaborado um formulário com perguntas em sua maioria de múltipla escolha, que foi divulgado semanalmente por meio das mídias sociais, dentre elas: Facebook, Instagram e WhatsApp. Somente foi permitido o preenchimento de um formulário por e-mail logado, medida empregada para impedir o envio de múltiplas respostas por um mesmo participante. Após concordar com a participação na pesquisa, os participantes dirigiram-se para a primeira etapa, em que estavam dispostos itens referentes aos dados pessoais: nome completo, sexo, faixa etária, nível de instrução e Estado de residência. Na segunda etapa foi disponibilizado um vídeo informativo sobre o tema, desenvolvido com uma linguagem simples, contendo definição, mecanismos de ação das larvas, benefícios do uso, utilização no mundo, indicações, contra indicações e formas de aplicação da terapia larval. Logo após, os participantes foram questionados sobre conhecerem ou não a TL anteriormente à pesquisa. Havia dois principais públicos-alvo a serem atingidos, sendo eles: população brasileira geral e estudantes ou profissionais de áreas da saúde. Com isso, os participantes foram questionados sobre a atuação profissional, sendo direcionados para outra etapa de acordo com a resposta. O primeiro grupo foi questionado sobre a aceitabilidade da aplicação do tratamento no próprio corpo; já o segundo grupo, além da etapa anterior, também foi questionado sobre a aceitação ou recusa da aplicação da TL no corpo dos pacientes e sua indicação para os mesmos. Na etapa seguinte, foram questionados se a aceitação ao tratamento teria sido motivada pela pesquisa. Posteriormente, foram dispostos os respectivos fatores que influenciaram os participantes na aceitação ou recusa, podendo-se escolher mais de uma alternativa, sendo estas: remoção do tecido morto e cicatrização da ferida de forma rápida; nojo ao ter contato com as larvas; diminui amputações; prefiro outro tratamento; diminui o mau cheiro da ferida; me lembra miíase; elimina bactérias resistentes à antibióticos; acho o tratamento sujo; eficiente em feridas que não respondem a outros tratamentos; não acho que seja mais rápido que outros tratamentos; tratamento de baixo custo. Por fim, os entrevistados foram questionados quanto a presença ou não de feridas em seu próprio corpo e quanto tempo havia de evolução. A análise descritiva foi realizada por meio de distribuição de frequência simples e porcentual. Os valores obtidos foram coletados automaticamente pela plataforma “Google Forms”, sendo organizados em gráficos e tabelas e as análises foram realizadas no “Google Sheets”. Para avaliar se houve associação entre as frequências analisadas, foi utilizado o teste Qui-Quadrado, realizado através do software RStudio.

RESULTADOS

De forma geral, através dos resultados desse estudo, foi possível confirmar que a terapia larval ainda é pouco difundida pelo Brasil, visto que a maioria dos participantes (67,35%) não conhecia esse tratamento, apesar da pesquisa ter atingido apenas uma pequena amostragem da população. A terapia larval está incipiente no Brasil sobretudo, devido ao desconhecimento quanto

ao seu potencial terapêutico, visto que estudos para esse fim foram realizados de forma tardia, se comparado aos desenvolvidos fora do território brasileiro. Sendo assim, essa técnica não é aplicada rotineiramente como no exterior, onde há facilidade na obtenção de larvas através da comercialização em larga escala por laboratórios, tais como BioMonde® e Monarch Labs® (MUMCUOGLU, 2001), apresentando, portanto uma maior capacidade de utilização nesses países. Com relação aos profissionais e estudantes das áreas abordadas, apesar de mais da metade desses participantes conhecerem a TL, a taxa ainda assim foi muito baixa (54,55%). No mesmo estudo relatado anteriormente, Freitas (2017) verificou a aceitabilidade da terapia larval em profissionais da saúde do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Foram entrevistados 52 profissionais da saúde, sendo que apenas 23,08% dos entrevistados conheciam a TL previamente. Um total de 59,62% aceitaram o tratamento. Um estudo semelhante foi desenvolvido entrevistando 20 profissionais, em que 40,00% conheciam a TL. Do total, 80,00% realizaria a aplicação da técnica (PADILHA et al. 2019). O conhecimento prévio dos profissionais relatado na literatura também apresenta um percentual baixo. Isso indica que mesmo no meio da saúde, onde os profissionais deveriam ter conhecimento de outros métodos para tratar feridas necrosadas, existe uma negligência na divulgação dessa técnica, que poderia estar salvando vidas. Apesar disso, no presente estudo, a maioria dos profissionais aceitaria o tratamento, seja sua indicação (96,97%), aplicação (90,91%) ou utilização no próprio corpo (87,88%), o que foi contrário ao que Sherman (2009) relatou, em que os profissionais da saúde são mais propensos a recusarem o procedimento. Dos participantes que não se enquadram na área da saúde, apenas 29,25% tinham conhecimento prévio e 87,74% aceitariam esse tratamento. Um estudo realizado por Aquino (2017), também utilizando formulário virtual, obteve um total de 1.226 participantes, com 78,00% de aceitação a TL, sendo que 94,00% tiveram seus conhecimentos aumentados sobre o tratamento através da pesquisa. Com relação aos fatores que levaram ao aceite, em 85,12% dos resultados foi devido a remoção e cicatrização rápida; 76,74% por ser eficiente em feridas que não respondem a outros tratamentos; 66,98% por diminuir amputações; 61,40% por eliminar bactérias resistentes a antibióticos; 60,47% por ser um tratamento de baixo custo e 49,30% por diminuir o mau cheiro da ferida. Steenvoorde e colaboradores (2005) realizaram um estudo em que todos os pacientes concordaram com o tratamento; nenhum demonstrou aversão às larvas. Após a aplicação, 89,00% utilizariam a TL novamente e 94,00% recomendariam para outro paciente. Um outro estudo (PETHERICK et al., 2006) hospital universitário da Inglaterra entrevistou 35 pacientes, sendo que 77,00% (n=27) afirmaram que considerariam o uso do tratamento; o restante nunca consideraria. A aceitação foi motivada pela diminuição, mesmo que mínima, do tempo de cicatrização das feridas. Franco e colaboradores (2016) realizaram um estudo com 105 pacientes; apenas 6 sabiam dizer o que era a terapia larval antes da explanação. Após isso, 95 pacientes (90,58%) concordaram em realizar o tratamento, sendo que as motivações para a aceitação foram: possibilidade de diminuir a dor (30,40%) e o risco de perder a vida (69,05%) devido a presença da lesão.

CONCLUSÕES

O escasso conhecimento dessa técnica terapêutica pela população mostra que ainda há um descaso no Brasil. Este estudo possibilitou uma divulgação abrangente e eficiente através do ambiente virtual e a terapia larval foi bem aceita pela amostragem atingida pela população brasileira. Para que esse tratamento possa ascender no território brasileiro é fundamental a continuidade desse estudo, com amplas divulgações e investimentos nessa área. No entanto, visto a falta

REFERÊNCIAS

- AQUINO, MFK. Terapia larval: divulgação, abordagens para criação de larvas de calliphoridae (insecta: diptera) e avaliação in vitro da ação de suas exosecreções sob *Leishmania amazonensis*. 2017. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, São Paulo, 2017.
- AZEVEDO, IC (2014). Tratamento de feridas: a especificidade das lesões oncológicas. *Saúde e Pesquisa*, v. 7, n. 2, p. 303-313.
- DALLAVECCHIA, DL; DA SILVA FILHO, RG; DE FIGUEIREDO, NMA; DE AGUIAR COELHO, VM (2010). Esterilização da superfície dos ovos de *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) para utilização em biodesbridamento. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 2, n. p. 1-4.
- FRANCO, LC; FRANCO, WC; BARROS, SBL; ARAÚJO, CM; REZENDE, HHA (2016). Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. *Revista Científica de Enfermagem*, São Paulo, v. 6, n. 17, p. 13-18.
- FREITAS, GS. Avaliação da aceitabilidade da Terapia Larval nos pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e profissionais de saúde vinculados ao Hospital Federal do Andaraí e Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

- MUMCUOGLU, KY; MILLER, J; MUMCUOGLU, M; FRIGER, M; TARSHIS, M (2001). Destruction of bacteria in the digestive tract of the maggot of *Lucilia sericata* (Diptera: Calliphoridae). *Journal of Medical Entomology*, v. 38, n. 2, p. 161-166.
- NIGAM, Y; DUDLEY, E; BEXFIELD, A; BOND, AE; EVANS, J; JAMES, J (2010). The physiology of wound healing by the medicinal maggot, *Lucilia sericata*. *Advances In Insect Physiology*, v. 39, p. 39-81.
- NIGAM, Y; MORGAN, C (2016). Does maggot therapy promote wound healing? The clinical and cellular evidence. *Journal of The European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 30, n. 5, p. 776-782.
- PADILHA, LP; SILVA, LRK; ALVES, MCDF; MAIA, AB; NUNES, MP; DEBELIAN, ACM; CARDOZO, MRP; RODRIGUES, FT; LESSA, CSS; AGUIAR, VM (2019). Conhecimento sobre terapia larval: uma intervenção através da Extensão da UNIRIO. In: *Semana de Integração Acadêmica, 17*, Rio de Janeiro. Livro de resumos da 17ª Semana de Integração Acadêmica, 24º Encontro de Extensão. Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/reitoria-2/proreitoria-de-extensao-cultura/sia-1/livros-de-resumo/li-vros-de-resumo>>. Acesso em: 13 mai. 2021.
- PHARMA, V (2020). Feridas crônicas comprometem a qualidade de vida de 5 milhões de brasileiros, especialmente idosos. *Revista Feridas*, n. 44, p. 1600-1601.
- PETHERICK, ES; O'MEARA, S; SPILSBURY, K; IGLESIAS, CP; NELSON, EA; TORGERSO, DJ (2006). Patient acceptability of larval therapy for leg ulcer treatment: a randomised survey to inform the sample size calculation of a randomised trial. *BMC Medical Research Methodology*, v. 6, n. 1, p. 1-4.
- RIBEIRO, GSC; CAVALCANTE, TB; SANTOS, KCB; FEITOSA, AHC; SILVA, BRSD; SANTOS, GLD (2019). Pacientes internados com feridas crônicas: um enfoque na qualidade de vida. *Enferm. Foco*, v. 10, n. 2, p. 70-75.
- SEN, CK; GORDILLO, GM; ROY, S; KIRSNER, R; LAMBERT, L; HUNT, TK; GOTTRUP, F; GURTNER, GC; LONGAKER, MT (2009). Human skin wounds: a major and snowballing threat to public health and the economy. *Wound repair and regeneration*, v. 17, n. 6, p. 763-771.
- SHERMAN, RA (2009). Maggot Therapy Takes Us Back to the Future of Wound Care: New and Improved Maggot Therapy for the 21st Century. *Journal of Diabetes Science and Technology*, v. 3, n. 2, p. 336-344.
- SHERMAN, RA; HALL, MJR; THOMAS, S (2000). Medicinal Maggots: an Ancient Remedy for Some Contemporary Afflictions. *Annual Review of Entomology*, v. 45, n. 1, p. 55-81.
- SHERMAN, RA; WYLE, FA; VULPE, M (1995). Maggot debridement therapy for treating pressure ulcers in spinal cord injury patients. *Journal of spinal cord medicine*, v. 18, n. 2, p. 71-74.
- STEENVOORDE, P; BUDDINGH, TJ; ENGELAND, AV; OSKAM, J (2005). Maggot therapy and the "Yuk" factor: An issue for the patient?. *Wound repair and regeneration*, v. 13, n. 3, p. 350-352.
- TÉLLEZ, GA; ACERO, MA; PINEDA, LA; CASTANO, JC (2012). Larvaterapia aplicada a heridas con poca carga de tejido necrótico y caracterización enzimática de la excreción, secreción y hemolinfa de larvas. *Biomédica*, v. 32, n. 3, p. 312-320.
- VAN DER PLAS, MJA; VAN DER DOES, AM; BALDRY, M; DOGTEROM-BALLERING, HCM; GULPEN, CV; DISSEL, JTV; PETER, HN; JUKEMA, GN (2007). Maggot secretions/excretions inhibit multiple neutrophil pro-inflammatory responses. *Microbes and Infection*, v. 9, n. 4, p. 507-514.
- WILSON, MR; NIGAM, Y; KNIGHT, J; PRITCHARD, DI (2019). What is the optimal treatment time for larval therapy? A study on incubation time and tissue debridement by bagged maggots of the greenbottle fly, *Lucilia sericata*. *International Wound Journal*, v. 16, n. 1, p. 219-225.

ATIVIDADE ANTIMALÁRICA CEREBRAL DE LUMEFANTRINA E ARTEMETER CO-NANOESTRUTURADOS

Vanessa Maria Silva Bezerra (IC-UNIRIO); Bianca Portugal Tavares de Moraes (UFF); Isabelle Moraes de Souza (UNIRIO); Matheus Augusto Patrício de Almeida (UFF); Sarah de Oliveira Rodrigues (UFF); Karoline Paiva da Silva (UFMT); Stela Regina Ferrarini (UFMT); Adriana Ribeiro Silva (FIOCRUZ); Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque (UNIRIO)(orientador).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES, Faperj, UNIRIO

Palavras-chave: ácidos graxos; ômega 3; malária; anti-inflamatório.

INTRODUÇÃO

A malária é causada por parasitas do gênero *Plasmodium* e transmitida por mosquitos fêmeas do gênero *Anopheles*, que possuem hábitos hematófagos. O parasita na forma de esporozoíto, se desenvolve no intestino médio dos mosquitos e, ao adentrar a corrente sanguínea do hospedeiro, inicialmente infecta células hepáticas, onde se multiplica e forma merozoítos, que por sua vez, infectam hemácias, iniciando a parte eritrocítica do seu ciclo de vida (COWMAN *et al.*, 2016). Algumas manifestações clínicas da malária incluem anemia severa e hepatoesplenomegalia (GOWDA, WU, 2018). A malária cerebral (MC) representa estado severo da infecção por *Plasmodium falciparum*, sendo caracterizada por convulsões, coma e até óbito (NISHANTH, SCHLÜTER, 2019). Em 2019, a malária apresentou 229 milhões de casos e 409 mil mortes (WHO, 2020).

A patogênese da MC está fortemente associada ao sequestro de hemácias na microvasculatura cerebral e esse fenômeno ocorre, principalmente, pela interação entre o endotélio vascular e polipeptídeos do parasita expostos na membrana da hemácia (BREJT, GOLIGHTLY, 2019). Essa interação pode ocorrer também entre as hemácias infectadas e não infectadas, em um processo conhecido como *rosetting*, no qual o acoplamento de duas ou mais hemácias forma agregados celulares que podem causar obstrução do fluxo sanguíneo e piorar o quadro da infecção (COWMAN *et al.*, 2016).

Uma problemática que tem sido enfrentada é a resistência dos parasitas aos antimaláricos e dos vetores aos inseticidas atuais, como cloroquina, quinina e mefloquina. Além disso, os antimaláricos em sua maioria apresentam relatos de toxicidade e efeitos adversos. Em casos leves da doença tem-se usado derivados de artemisinina, que são bloqueadores da propagação da doença. Já em casos graves da doença tem-se recomendado a utilização de artemeter + lumefantrina, que compõe uma das associações de primeira escolha recomendadas pela OMS na atualidade e está baseada na eficácia terapêutica da combinação. Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas para medicamentos antimaláricos, a fim de diminuir a resistência e aumentar a eficiência terapêutica (BOATENG-MARFO *et al.*, 2018). Os nanossistemas oferecem várias vantagens para o desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas, dentre elas a redução da toxicidade, aumento da biodisponibilidade, vetorização ativa ou passiva, possibilidade de incorporação de fármacos hidrofílicos e lipofílicos, redução da dose administrada, liberação controlada do fármaco, proteção do fármaco frente à inativação no meio gastrintestinal (CALGAROTO, 2018).

OBJETIVOS

Objetivo geral: Avaliar a atividade antimalárica cerebral de artemeter e lumefantrina co-nanoestruturados.

Objetivos específicos: Desenvolver nanossistemas contendo artemeter e/ou lumefantrina; testar in vivo frente a parasitemia e taxa de mortalidade da malária.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de nanocápsulas

As nanocápsulas sem fármacos (LNC branco) e com os fármacos (LNCART, LNCLUMF e LNCARTLUMF) foram desenvolvidas por deposição interfacial de polímero pré-formado nas concentrações de 0,15 mg/mL para Artemeter e 0,85 mg/mL para Lumefantrina. Para análise físico-química de todas as formulações, a distribuição de tamanho de partícula (Span) foi avaliada por difração de laser utilizando Mastersizer® 2000 (Malvern Instruments, Reino Unido). O diâmetro cumulante médio (Z-average), índice de polidispersão (PDI) e potencial zeta foram medidos com o equipamento Zetasizer® NanoZS (modelo ZEN 3600, Malvern Instruments, Reino Unido).

Modelo *in vivo*

Todos os procedimentos *in vivo* foram aprovados pela comissão de ética de uso de animais de laboratório (CEUA) FIOCRUZ sob número L025/2015. Camundongos C57Bl/6, de 6 a 8 semanas de vida, foram fornecidos pelo centro de criação de animais de laboratório (CECAL) da Fiocruz.

Infecção dos animais com *Plasmodium berghei* ANKA

A amostra de sangue infectado com *Plasmodium berghei* ANKA foi fornecida pelo Laboratório de Pesquisas em Malária, do Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, onde se encontravam criopreservadas. Após descongelamento a temperatura ambiente da amostra, inicialmente, dois animais recebem sangue infectado, 200 μ L/animal, e a inoculação é feita através de injeção intraperitoneal no quadrante esquerdo inferior do abdome, utilizando seringa de um mililitro e agulha com calibre de 27 gauge. Esses animais são denominados animais passagem. A parasitemia desses animais é avaliada no quinto dia após infecção, por microscopia óptica, em aumento de 1000x com óleo de imersão. Para tal, é feita a coleta de sangue na região terminal da cauda do animal, com aproximadamente uma gota de sangue para produzir o esfregaço sanguíneo. Além da parasitemia, também é feita a contagem da celularidade, na câmara de Neubauer, e a relação entre as hemácias inoculadas no camundongo e a quantidade de hemácias infectadas. Cada animal recebe 10^5 hemácias infectadas além da mesma quantidade de células. A inoculação do sangue infectado é realizada via injeção intraperitoneal.

Escore clínico

O escore clínico mede sintomas físicos e comportamentais dos animais para determinação da gravidade da doença. Neste estudo, foram usados parâmetros como piloereção, andar arqueado, coma, convulsões, fechamento de pálpebra, paralisia de pata, entre outros, de modo que a presença de cada sintoma corresponde a 1 ponto. As avaliações foram realizadas pela mesma pessoa, em um animal por vez, colocando-os livres em uma caixa retangular para observação dos sintomas.

Parasitemia

A parasitemia dos animais é avaliada por microscopia óptica, com aumento de 1000x em imersão. As lâminas analisadas são de esfregaço sanguíneo produzido com uma gota de sangue da região terminal da cauda de cada animal, retirada através de pequena incisão feita com tesoura cirúrgica.

Tratamentos

Os animais são divididos em 6 grupos de acordo com o tratamento: RBC, Cloroquina, L+A nano, L+A livre, branco e etanol. O grupo RBC (*red blood cell*) age como controle de animais não infectados. O grupo Cloroquina representa o tratamento padrão da malária. O grupo L+A se trata da combinação de Lumefantrina e Artemeter, nas formulações nano (L+A nano) ou livre (L+A livre). O grupo branco age como controle de nanopartículas, não contendo os fármacos. E o grupo etanol age como controle da forma livre de fármacos.

Resultados

Desenvolvimento de nanopartículas

Os resultados dos parâmetros físico-químicos das nanoformulações estão apresentados na tabela 1, os quais indicam sucesso no desenvolvimento das nanocápsulas. As nanocápsulas contendo Artemeter e Lumefantrina atingiram os padrões essenciais para aplicação farmacológica, com distribuição monomodal, nanométrica, pH levemente ácido e potencial Zeta próximo a zero, além de não mostrarem efeitos adversos após administração, indicando estabilidade e segurança das formulações.

Modelo *in vivo*

A parasitemia dos animais, indicada no gráfico 1, foi avaliada nos dias 6, 7, 10 e 14 após a infecção parasitária e se deu por observação microscópica das hemácias desses animais. O dia 6 é representativo da parasitemia dos animais antes do tratamento e o dia 7, no primeiro dia de tratamento. Com os dias 10 e 14 pode-se avaliar a eficácia do tratamento ao longo do curso da doença. É possível observar que, no dia 10, o grupo L+A nano apresentou parasitemia nula, se mostrando, assim, mais eficiente que o grupo de tratamento padrão Cloroquina. Além disso, a parasitemia do grupo tratado com a forma livre dessas drogas apresentou aumento no dia 14, atestando a maior eficiência da nanoformulação.

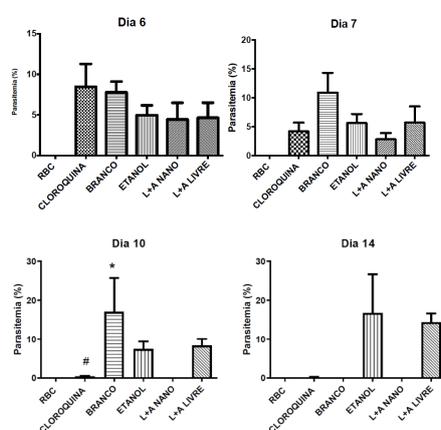


Gráfico 1 – Parasitemia – Os dados estão apresentados como médias \pm E.P.M. Diferença entre * e # estatisticamente significativa ($p < 0.05$) comparando os grupos Branco e Cloroquina, de acordo com o teste de análises múltiplas One Way ANOVA, seguido do pós teste Newman-Keuls.

No gráfico 2, a avaliação do escore clínico dos animais revelou que, nos dias 7 e 14, o grupo tratado com a nanoformulação teve pontuação abaixo ou máxima de 3 pontos, indicando ausência dos sintomas de malária cerebral. De modo contrário, os grupos Branco, Cloroquina e L+A livre, apresentaram escore compatível com malária cerebral, dos quais somente o grupo tratado com Cloroquina apresentou redução dos sintomas graves no dia 14.

Indicado no gráfico 3, o ensaio de mortalidade reflete a taxa de sobrevivência dos animais após o início do tratamento, os quais foram acompanhados diariamente para análise da sobrevivência e recuperação dos mesmos. O grupo tratado com Lumefantrina+Artemeter nanoencapsulados atingiu 100% na taxa de animais sobreviventes a doença, ultrapassando os grupos tratados com Cloroquina e a forma livre dessas drogas. Esse resultado corrobora as evidências de que a nanoformulação promove mais eficácia a essas drogas devido a suas propriedades físico-químicas que permitem uma liberação controlada, mantendo os níveis séricos dos fármacos e proteção contra possíveis degradações além da facilidade de transporte pela barreira hematoencefálica (ZHOU, 2018).

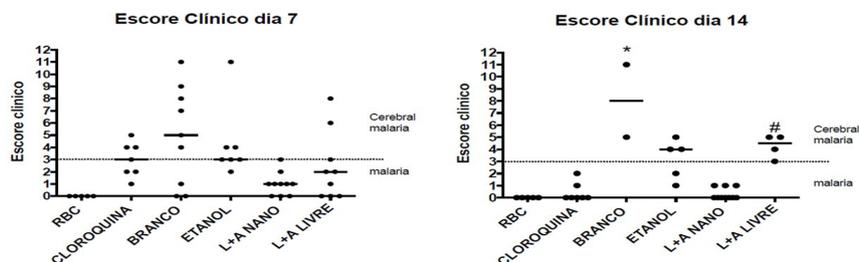


Gráfico 2 – Escore Clínico – Os dados estão apresentados como médias \pm E.P.M. Diferença entre * e # estatisticamente significativa ($p < 0.05$) comparando L+A livre e controle nano, de acordo com o teste de análises múltiplas One Way ANOVA, seguido do pós teste Newman-Keuls.

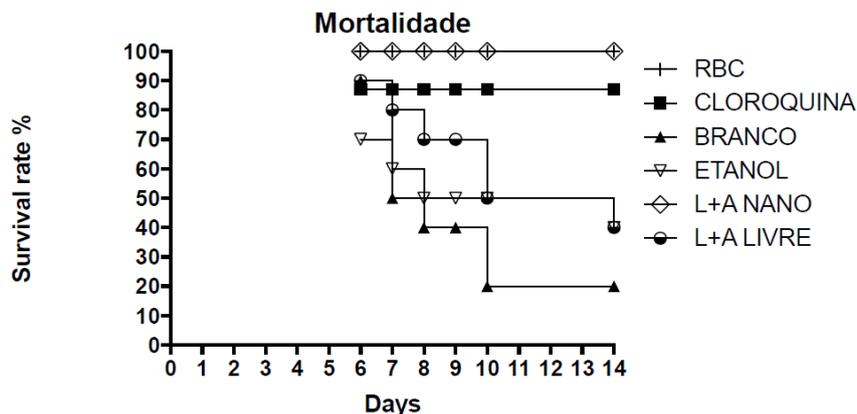


Gráfico 3 – Sobrevida – Os dados estão apresentados como médias \pm E.P.M. *Diferença estatisticamente significativa ($p < 0.05$) de acordo com o teste de análises múltiplas One Way ANOVA, seguido do pós teste Newman-Keuls.

CONCLUSÃO

Em relação aos parâmetros de infecção avaliados, os fármacos nanoencapsulados se mostraram promissores devido a redução da parasitemia, escore clínico e mortalidade dos animais tratados com essa formulação quando comparados aos animais tratados com a forma livre das drogas. Além disso, a administração de nanocápsulas contendo combinação de Lumefantrina e Artemeter obteve resultados semelhantes ao tratamento padrão Cloroquina no que se refere a eficácia dos tratamentos na redução da parasitemia e escore clínico durante a fase de pico da infecção. Dessa forma, a nanoformulação de fármacos anti-maláricos se apresenta como meio adequado para o tratamento da malária cerebral. Tendo em vista estes resultados, torna-se promissor o uso de nanocápsulas para avaliar os efeitos do DHA na malária cerebral, como é previsto no projeto, devido a segurança e eficácia dessas formulações quando utilizadas com drogas antimaláricas.

REFERÊNCIAS:

World Health Organization: World Malaria Report 2020.

COWMAN, Alan F. et al. Malaria: biology and disease. Cell, v. 167, n. 3, p. 610-624, 2016. GOWDA, D.; WU, Xianzhu. Parasite recognition and signaling mechanisms in innate immune responses to malaria. Frontiers in immunology, v. 9, p. 3006, 2018.

NISHANTH, Gopala; SCHLÜTER, Dirk. Blood-brain barrier in cerebral malaria: Pathogenesis and therapeutic intervention. *Trends in parasitology*, v. 35, n. 7, p. 516-528, 2019.

BREJT, Josef A.; GOLIGHTLY, Linnie M. Severe malaria: update on pathophysiology and treatment. *Current opinion in infectious diseases*, v. 32, n. 5, p. 413-418, 2019.

Y. Boateng-Marfo et al. Intravenous human serum albumin (HSA)-bound artemether nanoparticles for treatment of severe malaria. *Colloids and Surfaces. A* 536 (2018) 20–29

Calgaroto, S. et al. Chemical stability, mass loss and hydrolysis mechanism of sterile and nonsterile lipid-core nanocapsules: The influence of the molar mass of the polymer wall. *Reactive and Functional Polymers* 133 (2018) 161–172

Biomedicina

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



VARIAÇÕES DE ENSAIOS LABORATORIAIS DA EXCREÇÃO/SECREÇÃO DE LARVAS DE DÍPTEROS CALIFORÍDEOS PARA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

¹Ana Carolina Medeiros Debelian (IC-PIBIC); ¹Agostinho Alves de Lima e Silva (docente Microbiologia); ²Daniele Lourinho Dallavecchia (doutor em Biomedicina); ¹Cláudia Soares Santos Lessa (docente Parasitologia); ¹Renato Geraldo da Silva Filho (coorientador); ¹Valéria Magalhães Aguiar (orientador)

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: Calliphoridae; terapia larval; exossecreção larval

Introdução:

Atualmente, os estudos sobre os peptídeos antimicrobianos (AMP) geram grande interesse. Essas substâncias podem estar presentes na excreção/secreção natural das larvas (NES) de moscas, sendo responsáveis pela ação antimicrobiana das larvas sobre diversos patógenos. Além da ação sobre os microrganismos, a NES é responsável pela liquefação de tecidos necróticos no leito da ferida, possibilitando sua ingestão e conseqüentemente o desbridamento da ferida. Aparentemente, a NES é liberada pela larva durante seu período de alimentação, com o objetivo de suprimir possíveis microrganismos competidores, garantindo assim sua sobrevivência (KRUGLIKOVA; CHERNYSH, 2011). Além disso, os AMP possuem outras aplicações terapêuticas, como por exemplo, a atividade antitumoral (CHERNYSH; KOZUHAROVA, 2013). Porém, diferentemente da Terapia Larval, que tem sua eficácia comprovada (SHERMAN, 2002; STEENVOORDE; JUKEMA, 2004; TANTAWI et al., 2007; JAKLIČ et al., 2008; BAER, 2011) e seu uso aprovado por órgãos regulatórios, como o *Food and Drug Administration* (FDA) dos Estados Unidos da América (Medical Maggots; Monarch Labs, Irvine, CA), o uso terapêutico da NES ou dos AMP ainda não está nesse estágio de desenvolvimento (RATCLIFFE et al., 2011). Isto decorre das inconsistências entre os resultados da atividade antimicrobiana obtidos em diferentes estudos, que poderiam ser atribuídas a falta de padronização das metodologias utilizadas. Além disso, essas diferenças de metodologia dificultam a comparação dos resultados obtidos entre os diferentes estudos. Deste modo, a realização do presente estudo objetiva avaliar as metodologias empregadas no estudo da NES e sua correlação com resultados contraditórios dos níveis de atividade antimicrobiana. Para isso serão estudados, a quantidade de larvas utilizadas na extração da NES, o seu pH e o uso de extratores tamponados, as variações no tamanho do inóculo bacteriano e dos meios de cultura empregados nos testes de atividade antimicrobiana. Essas variáveis foram apontadas por Barnes, Dixon e Gennard (2010) como fatores que devem ser padronizados para reduzir a variação de resultados nos estudos da NES.

OBJETIVO:

Esse trabalho objetiva a consolidação das principais metodologias e resultados de estudos realizados com a excreção/secreção de larvas (NES) de moscas em um artigo de revisão, tendo como foco as principais questões apontadas como conflitantes na avaliação da atividade antimicrobiana do NES e a discussão da padronização das metodologias em futuras pesquisas sobre o assunto. Para realização desses objetivos, cada capítulo desse artigo de revisão será redigido de forma colaborativa por um grupo interdisciplinar de alunos/professores com experiência prévia no assunto abordado.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão de literatura pautada nas seguintes questões norteadoras: “Quais os fatores físico-químicos que influenciam na atividade antimicrobiana da NES?”; “Quais as variações metodológicas existentes entre as técnicas empregadas pelos

diferentes autores para detecção da atividade antimicrobiana?"; "Quais etapas são necessárias para aqueles que têm interesse em fazer estudos de avaliação da atividade antimicrobiana da NES?". Uma busca em "bola de neve" a partir das referências citadas em artigos já conhecidos pelos autores da presente revisão foi realizada para o preparo de um acervo bibliográfico no Google Drive. Os artigos encontrados foram indexados em um banco de dados elaborado pelos participantes no programa Microsoft Excel®. A estratégia de análise dos dados consistiu em: I) Identificar as ideias chaves de cada artigo, após uma leitura analítica para hierarquizá-las e sintetizá-las, para seleção das variáveis de interesse para análise (GIL, 2017); III) Criar um documento Word para cada variável possibilitando a análise isolada dos dados e a sua comparação; IV) Discutir, via Google Meet, com os participantes do projeto os dados selecionados e o seu impacto no tema do artigo de revisão proposto; V) Encaminhar todos os dados selecionados e posições dos participantes para o "redator" do capítulo. Os redatores responsáveis por cada capítulo prepararão os respectivos manuscritos para incorporação no trabalho de revisão. Os textos produzidos pelas equipes responsáveis por cada capítulo foram periodicamente revisados, quanto à correspondência com os artigos originais.

RESULTADOS:

Atualmente, a revisão conta com 176 artigos, datados de 1931 a 2021. As variações dos estudos laboratoriais da excreção/secreção larval (NES) abordadas nos trabalhos foram: pH, tratamento térmico, extração da NES e fracionamento molecular. Concernente ao pH da NES, dados encontrados na literatura sugerem que amostras de NES com maior concentração de componentes excretados pelas larvas teriam um pH mais elevado que amostras de NES onde ocorreu uma maior diluição das secreções das larvas pelo extrator utilizado (MESSER, MCCLELLAN, 1935). O ambiente alcalino da exosecreção das larvas é necessário para a atividade de enzimas proteolíticas, serina-proteases e metaloproteases, presentes na NES e importantes na degradação de fibrina, fibronectina, laminina e outros componentes da matriz extracelular presentes nas feridas (CHAMBERS et al., 2013). Este achado é importante, pois a alcalinidade da NES era apontada como um fator diretamente responsável pela sua atividade antimicrobiana. Contudo, Bexfield et al. (2004) avaliando um grande número de amostras (n=91) de NES produzidos por larvas de *Lucilia sericata* estéreis (Biosurgical Research Unit, UK), observou que o seu pH variou de 7,6 a 9,0, sendo que sua maioria (42%) possuía um pH de 8,2 a 8,3. O Índice de Sobrevivência de *Staphylococcus aureus* obtido em Teste Turbidimétrico foi significativamente menor em amostras de NES com pH iguais ou superiores a 8,0. Contudo, o ajuste do pH dessas amostras de NES para 6,0 a 7,0 não reduzia sua atividade antimicrobiana. Reconheceram os autores do estudo então que não existia a correlação do pH alcalino da NES com a sua atividade antimicrobiana. Os primeiros estudos a realizarem o aquecimento da NES tinham como objetivo esterilizar, por meio da autoclavação, essas secreções, uma vez que não trabalhavam com larvas estéreis para sua obtenção (SIMMONS 1935a, 1935b). Thomas et al. (1999) relataram que a atividade antimicrobiana da NES contra amostras de *Streptococcus* do grupo A e B e de *Staphylococcus aureus* era mantida após aquecimento, sugerindo que o(s) agente(s) ativo(s) presente(s) provavelmente não eram de natureza enzimática. Essa hipótese foi reforçada por Bexfield et al. (2004), que demonstraram que a atividade lítica da NES no método da placa de orifício com *Micrococcus lysodeikticus* foi abolida após 5 minutos de incubação a 100°C. Contrariamente a essa atividade lítica, provavelmente de natureza enzimática, a atividade antibacteriana da NES foi notavelmente estável ao calor, suportando incubação a 100°C por 60 min sem perda da atividade. Os autores concluíram que as o(s) componente(s) responsável(is) pela ação lítica sobre *M. lysodeikticus* são proteases existentes na NES. Segundo os autores, os componentes responsáveis pela ação antimicrobiana seriam fatores, que dado a sua resistência térmica, não seriam proteínicos ou enzimáticos, e que não possuiriam uma estrutura complexa. Na tentativa de identificação dos fatores envolvidos na atividade antimicrobiana da NES, Bexfield et al. (2004) observou que a fração com massa molecular entre 10 kDa e 500 Da apresentava ação antimicrobiana sobre *S. aureus*, mas não sobre amostras de *S. aureus* resistentes a metilicina (MRSA). Já a fração < 500 Da apresentava ação sobre amostras de *S. aureus* e MRSA. Os autores concluíram que em função da baixa massa molecular a ação observada na fração < 500 Da não seria decorrente de peptídeos antimicrobianos de insetos conhecidos como as magaininas, apidecinas ou defensinas, que possuem massa molecular de 2 a 4 kDa. Possivelmente essa ação estaria ligada a presença de dipeptídeos antimicrobianos descritos em larvas de dípteros, como a β -alanil-tirosina (252 Da) de *Neobellieria bullata* e a N- β -alanil-5-S-glutacionil-3,4-dihidroxifenilalanina (573 Da) de *Sarcophaga peregrina*. A β -alanil-tirosina é resistente ao tratamento térmico (120°C por 20 min) e sendo um dipeptídeo provavelmente é resistente à proteases, devido à presença de uma única ligação peptídica (4). Quanto a extração da NES, nos primeiros experimentos as larvas foram

removidas da dieta, empregada para postura e eclosão dos ovos, e transferidas para uma peneira, sendo então pulverizadas com água destilada por um período de 10 minutos a 4 horas. O líquido drenado era coletado e esterilizado por aquecimento, sendo então empregado nos testes de atividade antimicrobiana (SIMMONS, 1935a; SIMMONS, 1935b; PAVILLARD; WRIGHT, 1957). Posteriormente, um estudo realizado por Bexfield et al. (2004) introduziu importantes modificações e padronizações na técnica de extração da NES, e que se mantêm como base das metodologias da maioria dos estudos subsequentes. Nesse estudo, larvas estéreis disponíveis comercialmente para uso em terapia larval foram colocadas em um recipiente com água ultrapura estéril, na proporção de 200 μ L g⁻¹ de larvas. Após incubação por 1 hora a 30°C no escuro, o líquido do recipiente foi removido, centrifugado e o sobrenadante empregado nos testes. Um dos desafios durante a extração da NES é a coloração marrom-escura que o extrato apresenta. Segundo Kruglikova e Chernysh (2011), a concentração de substâncias antimicrobianas nas exosecreções das larvas é baixa, e sua ação é influenciada pela grande quantidade de impurezas presentes na NES, dentre elas os pigmentos. Uma maneira de reduzir as impurezas presentes na NES seria o jejum larval de 18-24 horas, como proposto por Ratcliffe et al. (2015). Essa modificação possibilita a obtenção de uma NES de cor clara e límpida, o que é importante nos estudos onde se pretende fazer a dosagem de proteínas como forma de padronizar sua utilização em testes de atividade antimicrobiana. Além da mensuração do pH, que idealmente deve ser próximo de 8,0, uma das formas de verificar a boa qualidade da NES seria verificar a ação das proteases naturalmente presentes nessa exosecreção. Como abordado anteriormente, a alcalinidade da NES é atribuída à produção de amônia e seus derivados (MESSER; McCLELLAN, 1935), sendo esta condição importante para a ação das proteases. Com base nessas observações, Pickles e Pritchard (2017) propuseram que a qualidade da NES poderia ser avaliada pela detecção da atividade de proteases em ágar gelatina. **Conclusões:** Atualmente, o estudo da NES está voltado para identificação dos compostos antimicrobianos presentes nesta excreção/secreção de larvas de moscas. Um melhor detalhamento das técnicas de estudo da NES é necessário, pois existe a intenção do uso dos peptídeos antimicrobianos presentes nessas exosecreções como novas drogas para o tratamento de infecções em feridas crônicas, assim como em neoplasias (YAKOLEV; KRUGLIKOVA; CHERNYSH, 2019). Diversos trabalhos foram realizados a fim de determinar o espectro de ação antimicrobiana da NES, bem como os compostos responsáveis por esta ação. Na literatura são descritas diferentes metodologias para a obtenção das larvas, a extração da NES e dos ensaios de atividade antimicrobiana. A quantidade de larvas utilizadas na extração da NES, a alteração do seu pH devido ao uso de extratores tamponados, a diversidade no tamanho do inóculo bacteriano e dos meios de cultura empregados no testes de atividade antimicrobiana são apontados por Barnes, Dixon e Gennard (2010) como fatores que devem ser padronizados para reduzir a variação de resultados obtidos nos estudos da NES. Os resultados encontrados até o momento sugerem que o pH da NES poderia ser utilizado como um marcador de atividade antimicrobiana, isto porque indicaria de forma indireta uma maior presença de compostos antimicrobianos, uma vez que estes seriam secretados junto com as substâncias que alcalinizam a NES. Complementarmente a esse marcador, a análise da atividade proteolítica da NES, utilizando o teste da gelatinase ou de atividade lítica sobre *M. lysodeikticus*, também poderiam ser empregados como parâmetros de avaliação da NES. Por fim, o jejum larval antes da extração, a concentração da NES após a extração e o doseamento de proteínas seriam estratégias para aprimorar os estudos da sua atividade antimicrobiana.

REFERÊNCIAS

- BAER, W. S. The Classic: The Treatment of Chronic Osteomyelitis With the Maggot (Larva of the Blow Fly). *Clinical Orthopaedics & Related Research*, v. 469, n. 4, p. 920-944, abr. 2011.
- BARNES, K. M.; DIXON, R. A.; GENNARD, D. E. The antibacterial potency of the medicinal maggot, *Lucilia sericata* (Meigen): Variation in laboratory evaluation. *Journal of Microbiological Methods*, v. 82, n. 3, p. 234-237, set. 2010.
- CHAMBERS, L. et al. Degradation of extracellular matrix components by defined proteinases from the greenbottle larva *Lucilia sericata* used for the clinical debridement of non-healing wounds. *British Journal of Dermatology*, v. 148, n. 1, p. 14-23, jan. 2003.
- CHERNYSH, S.; KOZUHAROVA, I. Anti-tumor activity of a peptide combining patterns of insect alloferons and mammalian immunoglobulins in naïve and tumor antigen vaccinated mice. *International Immunopharmacology*, v. 17, n. 4, p. 1090-1093, dez. 2013.
- FDA, "510(k) Premarket Notification," *Medical Maggots, K033391*. Disponível em: <http://www.accessdata.fda.gov/scripts/cdrh/cfdocs/cfpmn/pmn.cfm?ID=13466>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. *Research in nursing & health*, v. 10, n. 1, p. 1-11, fev. 1987.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- JAKLIČ, D. et al. Selective antimicrobial activity of maggots against pathogenic bacteria. **Journal of Medical Microbiology**, v. 57, n. 5, p. 617–625, 1 maio 2008.
- KRUGLIKOVA, A. A.; CHERNYSH, S. I. Antimicrobial compounds from the excretions of surgical maggots, *Lucilia sericata* (Meigen) (Diptera, Calliphoridae). **Entomological Review**, v. 91, n. 7, p. 813–819, 10 out. 2011.
- MESSER, F. C.; MCCLELLAN, R. H. Surgical maggots. A study of their functions in wound healing. **Journal of Laboratory and Clinical Medicine**, v. 20, p. 1219–1226, 1935.
- PAVILLARD, E. R.; WRIGHT, E. A. An Antibiotic from Maggots. **Nature**, v. 180, n. 4592, p. 916–917, nov. 1957.
- PICKLES, S. F.; PRITCHARD, D. I. Quality control of a medicinal larval (*Lucilia sericata*) debridement device based on released gelatinase activity. **Medical and veterinary entomology**, v. 31, n. 2, p. 200–206, 2017.
- RATCLIFFE, N. A. et al. Insect natural products and processes: New treatments for human disease. **Insect Biochemistry and Molecular Biology**, v. 41, n. 10, p. 747–769, out. 2011.
- SHERMAN, R. A. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. **Wound Repair and Regeneration**, v. 10, n. 4, p. 208–214, 19 jul. 2002.
- SIMMONS, S. W. A Bactericidal Principle in Excretions of Surgical Maggots which Destroys Important Etiological Agents of Pyogenic Infections. **Journal of Bacteriology**, v. 30, n. 3, p. 253–267, set. 1935a.
- SIMMONS, S. W. The bactericidal Properties of Excretions of the Maggot of *Lucilia sericata*. **Bulletin of Entomological Research**, v. 26, n. 4, p. 559–563, 10 dez. 1935b.
- STEENVOORDE, P.; JUKEMA, G. N. The antimicrobial activity of maggots: in-vivo results. **Journal of Tissue Viability**, v. 14, n. 3, p. 97–101, jul. 2004.
- TANTAWI, T. et al. Clinical and microbiological efficacy of MDT in the treatment of diabetic foot ulcers. **Journal of Wound Care**, v. 16, n. 9, p. 379–383, set. 2007.
- THOMAS, S. et al. The anti-microbial activity of maggot secretions: results of a preliminary study. **Journal of Tissue Viability**, v. 9, n. 4, p. 127–132, out. 1999.
- YAKOVLEV, A. Y.; KRUGLIKOVA, A. A.; CHERNYSH, S. I. Calliphoridae Flies in Medical Biotechnology. **Entomological Review**, v. 99, n. 3, p. 292–301, 30 jun. 2019.

A OCORRÊNCIA DE OBESIDADE FAVORECE A EXPANSÃO DE SUBTIPOS DE CÉLULAS T CD4⁺ IMPLICADAS NA GRAVIDADE DA ASMA ALÉRGICA.

¹Júlio César C. Silva (IC-PIBIC); ²Carolina M. Vollmer; ³Aleida S. O. Dias; ³Lana M. Lopes, ¹Taissa M. Kasahara^a, ⁴Ulisses C. Linhares; ¹Cleonice A. M. Bento (orientador)

1 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Programa de Pós-graduação em Microbiologia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: obesidade; células T CD4⁺; leptina.

INTRODUÇÃO:

A asma alérgica (AA) é uma reação inflamatória das vias aéreas inferiores a substâncias ambientais inócuas denominadas alérgenos, sendo as mais comuns as proteínas presentes no pólen, liberadas pelos ácaros, nos alimentos ou pequenos elementos químicos [1]. Essa condição clínica pode reduzir significativamente a qualidade de vida do paciente, além de gerar impactos econômicos nos sistemas de saúde. Dependendo do número de episódios e do tratamento terapêutico necessário para controlar as exacerbações, o AA persistente pode ser classificado em leve, moderado ou grave, sendo o último potencialmente fatal devido à irreversibilidade das hiperresponsabilidades brônquicas [2], mesmo com a aplicação do tratamento padrão β 2 agonistas de longa duração (broncodilatadores) e corticóides orais. Quanto à patogênese, a AA é classicamente mediado por células Th2 e produção de IgE [1]. A marca registrada desse fenótipo é a produção de altos níveis de interleucina (IL) -4, IL-5 e IL-13 que favorecem não apenas a produção de IgE, mas também a ativação de mastócitos e eosinófilos no trato respiratório de pacientes com AA após o alérgeno exposição. Além disso, IL-5 e IL-13 produzidas por células linfóides inatas do Grupo 2 (ILC2) em resposta a IL-25 e IL-33 derivadas de células epiteliais amplificaram o AA mediado por Th2 [3, 4]. Neste endótipo imune, os sintomas são decorrentes das ações biológicas de leucotrienos (LTC4, LTD4 e LTE4) e fator de ativação de plaquetas (PAF) [5], produzido principalmente por eosinófilos ativados por complexos de IgE/alérgenos. Esses lipídios pró-inflamatórios desempenham um papel fundamental na patogênese dos ataques agudos devido à sua capacidade de provocar vasodilatação local, formação de edema, estimulação neurogênica local, contração do músculo liso e hipersecreção de muco. No entanto, a patogênese da AA é mais complexa do que se imaginava, e alguns pacientes, principalmente aqueles com resistência aos corticosteroides inalatórios (CIs), apresentam intensa infiltração de neutrófilos nas vias respiratórias durante a exacerbação [1, 6], sugerindo o envolvimento de células Th17 nas formas graves AA [7]. Níveis aumentados de IL-17 são detectados no soro e nos pulmões de pacientes com asma grave [7-11]. Além disso, células T CD4⁺ híbridas secretoras de IL-17 e IL-4 também foram detectadas em lavagens brônquico-alveolares de alguns pacientes com asma grave [12, 13]. Além disso, independente do endótipo, dano funcional no compartimento regulatório de linfócitos capaz de produzir IL-10, como células T que expressam (Tregs) ou (Tr-1) não o marcador FoxP3 [14], bem como células B (Br1) [15], deve afetar o número e a gravidade das exacerbações de AA [15, 16]. A existência de vários endótipos de AA com diferentes respostas à terapia pode estar associada a uma relação complexa e mal compreendida entre fatores genéticos e eventos ambientais, como a obesidade.

OBJETIVO:

O objetivo do presente estudo foi avaliar a relação entre a obesidade e perfil de citocinas de células T CD4⁺ e células Br-1 de pacientes com AA.

METODOLOGIA:

Pacientes: Para o nosso estudo 60 pacientes com AA (47 mulheres e 13 homens) foram recrutados de março de 2019 a julho de 2021 no Hospital da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO (Rio de Janeiro, Brasil). A função pulmonar foi avaliada por espirometria de acordo com os padrões da American Thoracic Society (22). A gravidade da asma foi avaliada com base nos critérios da Global Initiative for Asthma (2). Os indivíduos asmáticos foram subdivididos em 3 grupos: leve (n = 20), moderado (n = 20) e asma grave (n = 20). Como grupo controle, amostras de 20 indivíduos saudáveis foram recolhidas. O índice de massa corpórea (IMC) é calculado a partir da massa (peso em Kg) e da altura (em metros) de um indivíduo que adota a fórmula (IMC = kg / m²). Os indivíduos foram estratificados em magros (IMC de 18,5 a 24,9), com sobrepeso (IMC de 25 a 29,9) e obesos classe I (IMC de 30 a 35) de acordo com o IMC. No presente estudo, todos os indivíduos incluídos eram não fumantes, sem história de doenças infecciosas das vias aéreas superiores ou inferiores 4 meses antes do recrutamento para o estudo. Também excluímos aqueles em uso de esteróides orais ou intravenosos, teofilina, β₂-agonistas de longa ação, antagonistas de leucotrieno ou anti-histamínicos 2 meses antes do estudo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Análise de citometria de fluxo: Células mononucleares do sangue periférico (CMSP) foram obtidas por centrifugação do sangue total em gradiente de densidade Ficoll-Hypaque. CMSP (1 × 10⁶/mL) foram estimuladas com PMA (20 ng/mL; Sigma-Aldrich) mais ionomicina (600 ng/mL; SigmaAldrich) por 4 horas na presença de brefeldina A (10 µg/mL) (BD Biosciences, San Diego, CA, EUA). As culturas de células foram mantidas a 37 ° C em uma incubadora com 5% de CO₂ umidificada. Após 4 h, os diferentes subtipos de células T CD4⁺ e células Br-1 foram identificados por citometria de fluxo após a marcação das células com anticorpos monoclonais fluoresceinados murinos dirigidos contra os marcadores de superfície (CD4, CD19 e CD39) e intracelulares (IL-4, IL-17, IFN-γ, IL-10 e FoxP3) humanos. As células foram adquiridas em citômetros de fluxo Accuri C6 (Accuri™, Ann Arbor, MI, EUA) ou Attune NxT (Thermo Fisher Corporation) e analisadas usando Cflow (Accuri™, Ann Arbor, MI, EUA).

Quantificação de leptina: Os níveis circulantes de leptina foram medidos usando um kit ELISA comercial seguindo as instruções fornecidas pelo fabricante (Enzo Life Sciences, Farmingdale, NY). As placas foram lidas a 450 nm em leitor de ELISA (Dyner Technologies, EUA). A leptina liofilizada variando de 31,3-2000 pg / mL foi usada para construir a curva padrão.

Análises estatísticas: Todas as análises estatísticas foram realizadas com o programa Prism 8.0 (GraphPad Software). ANOVA unilateral, teste t de Student ou Mann-Whitney foram usados para avaliar variáveis em diferentes grupos experimentais. A análise das correlações entre os níveis plasmáticos de leptina e diferentes subtipos de linfócitos foi realizada usando a correlação de Pearson. A significância em todos os experimentos foi definida como p < 0,05.

RESULTADOS:

No presente estudo, e como esperado, maior frequência de células T CD4⁺IL-4⁺ foi detectada em pacientes com AA quando comparados aos indivíduos sem alergia. Além disso, entre os pacientes, a maior porcentagem dessas células foi detectada em amostras de indivíduos com AA grave. De forma curiosa, em pacientes, a gravidade da doença foi associada a uma expansão de células T CD4⁺ capaz de produzir tanto IL-4 quanto IL-17. Entre as células T CD4⁺IL-4⁻, a proporção de células Th1 foi significativamente maior em indivíduos saudáveis quando comparados aos pacientes. No grupo AA, o maior dano do compartimento de células Th1 foi observado em pacientes com AA grave. Em contraste, uma maior frequência de células do tipo Th17 foi detectada em pacientes com AA grave em comparação com todos os outros indivíduos. Com relação ao IMC, maior porcentagem do fenótipo híbrido Th2/Th17 foi observada entre os pacientes obesos com AA quando comparado aos pacientes eutróficos. Da mesma forma, maior porcentagem de células Th17 foi observada em pacientes obesos com AA, especialmente aqueles com doença grave. Em contraste, tanto a gravidade quanto o ganho de peso excessivo impactaram negativamente a frequência de células Th1 em pacientes com AA. Com relação aos fenótipos reguladores, uma frequência mais baixa de células T CD4⁺ FoxP3⁺IL-10 (Tregs) foi observada em pacientes com AA grave quando em comparação com o grupo controle. Ademais, a porcentagem de

Tregs capazes de expressar CD39 foi significativamente menor nos pacientes com AA graves, principalmente entre os obesos. De forma semelhante, a ocorrência de obesidade impacta negativamente na frequência de células Br-1 nos pacientes com AA. Como muitos dos distúrbios imunológicos em pacientes obesos têm sido associados à alta produção de certas adipocinas, particularmente leptina [17-21, 23], nosso último objetivo determinar se a frequência de diferentes fenótipos de células T CD4⁺ e células Br-1 se associaram aos níveis plasmáticos de leptina. Correlação positiva e significativa entre os níveis de leptina e as porcentagens de fenótipo híbrido Th2/Th17 e células Th17 foram observadas. Por outro lado, uma correlação inversa e significativa entre esta adipocina e a proporção de células Th1, células T CD4⁺ reguladoras e Br-1 foi observada em pacientes com AA.

CONCLUSÕES:

Nossos achados mostraram que a obesidade favorece a expansão de células Th17 e do fenótipo híbrido Th2/Th17, ambos subtipos de células T CD4⁺ associados à gravidade de AA. Ademais, danos nos compartimentos de células T CD4⁺ e células Br-1 nos pacientes com AA em vigência da obesidade deve favorecer a ocorrência de crises asmáticas mais graves e menos responsivas à terapia convencional. Esses achados podem ajudar a explicar, ao menos em parte, porque a perda de peso impacta positivamente o desfecho clínico da AA [24].

REFERÊNCIA:

1. K. Hirose, A. Iwata, T. Tamachi, H. Nakajima. Allergic airway inflammation: key players beyond the Th2 cell pathway. *Immunol Rev.* 278 (2017) 145-161.
2. Global Initiative for Asthma - Global Initiative for Asthma - GINA [Internet]. Global Initiative for Asthma - GINA. 2019 [cited 2019 Jun 2]. Available from: <https://ginasthma.org/>
3. J. Deckers, K. De Bosscher, B.N. Lambrecht, H. Hammad. Interplay between barrier epithelial cells and dendritic cells in allergic sensitization through the lung and the skin. *Immunol Rev.* 278 (2017) 131-144.
4. M. Hadi, A. Omid. Type two innate lymphoid cells: the Janus cells in health and disease. *Immunol Rev.* 278 (2017) 192-206.
5. M. Kubo. Innate and adaptive type 2 immunity in lung allergic inflammation. *Immunol Rev.* 278 (2017) 162-172.
6. H. S. Chang, T. H. Lee, J. A. Jun, A. R. Baek, J. S. Park, S. M. Koo, Y. K. Kim, H. S. Lee, C. S. Park. Neutrophilic inflammation in asthma: mechanisms and therapeutic considerations. *Expert Rev Respir Med.* 11 (2017) 29-40.
7. W. Al-Ramli, D. Préfontaine, F. Chouiali, J. G. Martin, R. Olivenstein, C. Lemièrre, Q. Hamid. T(H)17-associated cytokines (IL-17A and IL-17F) in severe asthma. *J Allergy Clin Immunol.* 123 (2009) 1185-1187.
8. I. Agache, C. Ciobanu, C. Agache, M. Anghel. Increased serum IL-17 is an independent risk factor for severe asthma. *Respir Med.* 104 (2010) 1131-1137.
9. J.W. Chien, C.Y. Lin, K. D. Yang, C. H. Lin, J. K. Kao, Y. G. Tsai. Increased IL-17A secreting CD4⁺ T cells, serum IL-17 levels and exhaled nitric oxide are correlated with childhood asthma severity. *Clin Exp Allergy.* 43 (2013) 1018-1026.
10. H.S. Lee, D. Park, J. Lee, K. H. Sohn, S-H Cho, H-W Park. Role of interleukin-23 in the development of nonallergic eosinophilic inflammation in a murine model of asthma. *Exp Mol Med* 53 (2020) 92-104.
11. A. Barczyk, W. Pierzchala, E. Sozanska. Interleukin-17 in sputum correlates with airway hyperresponsiveness to methacholine. *Respir Med.* 97 (2003) 726-733
12. Y.H. Wang, K. S. Voo, B. Liu, C., Y. Chen, B. Uygungil, W. Spoede, J. A. Bernstein, D. P. Huston, Y-J. Liu. A novel subset of CD4⁺ T(H)2 memory/effector cells that produce inflammatory IL-17 cytokine and promote the exacerbation of chronic allergic asthma. *J Exp Med.* 207 (2010) 2479-2491.
13. C. Irvin, I. Zafar, J. Good, D. Rollins, C. Christianson, M. M. Gorska, R. J. Martin, R. Alam. Increased frequency of dual-positive TH2/TH17 cells in bronchoalveolar lavage fluid characterizes a population of patients with severe asthma. *J Allergy Clin Immunol.* 134 (2014) 1175-1186 e1177.
14. S. T. Zhao, C. Z. Wang. Regulatory T cells and asthma. *Journal of Zhejiang University. Science.* 19 (2018) 663-673.
15. J. Noh, J. H. Lee, G. Noh, S. Y. Bang, H. S. Kim, W. S. Choi, S. Cho, S. S. Lee. Characterization of Allergen-Specific Responses of IL-10-producing Regulatory B Cells (Br1) in Cow Milk Allergy. *Cell Immunol.* 264 (2010) 143-9.
16. G. Noh, J. H. Lee. Regulatory B Cells and Allergic Diseases. *Allergy Asthma Immunol Res.* 3 (2011) 168-77.
17. P. Fernández-Riejgos, S. Najib, J. Santos-Alvarez, C Martín-Romero, A. Pérez-Pérez, C. González-Yanes, V. Sánchez-Margalet. Role of leptin in the activation of immune cells. *Mediators Inflamm.* 2010: 568343.
18. H. Zheng, X. Zhang, E. F. Castillo, Y. Luo, M. Liu, X. O. Yang. Leptin Enhances TH2 and ILC2 Responses in Allergic Airway Disease. *J Biol Chem.* 291 (2016) 22043-22052.
19. A.S.O. Dias, I. C. L. Santos, L. Delphim, G. Fernandes, L. R. Endlich, M.O.S.D. Cafasso, A. L. Maranhão, S. R. da Silva, R. M. Andrade, A. Agrawal, U. C. Linhares, C. A. M. Bento CAM. Serum leptin levels correlate negatively with the capacity of vitamin D to modulate in vitro cytokine production by CD4⁺ T cells in asthmatic patients. *Clin Immunol.* 205 (2019) 93-105.

20. V. De Rosa, C. Procaccini, G. Cali, G. Pirozzi, S. Fontana, S. Zappacosta, A. La Cava, G. Matarese. A key role of leptin in the control of regulatory T cell proliferation. *Immunity*. 26 (2007) 241-55.
21. N. M. Wagner, G. Brandhorst, F. Czepluch, M. Lankeit, C. Eberle, S. Herzberg, V. Faustin, J. Riggert, M. Oellerich, G. Hasenfuss, S. Konstantinides, K. Schäfer. Circulating regulatory T cells are reduced in obesity and may identify subjects at increased metabolic and cardiovascular risk. *Obesity (Silver Spring)*. 21 (2013) 461-8.
22. A. W. Burks, M. A. Calderon, T. Casale, L. Cox, P. Demoly, M. Jutel, H. Nelson, C. A. Akdis. Update on allergy immunotherapy: American Academy of Allergy, Asthma & Immunology/European Academy of Allergy and Clinical Immunology/PRACTALL consensus report. *J Allergy Clin Immunol*. 131 (2013) 1288-96 e3.
23. H. Zheng, D. Wu, X. Wu, X. Zhang, Q. Zhou, Y. Luo, X. Yang, C. J. Chock, M. Liu, X. O. Yang XO. Leptin Promotes Allergic Airway Inflammation Through Targeting the Unfolded Protein Response Pathway. *Sci Rep*. 8 (2018) 8905.
24. M. Althoff, F. Holguin. Contemporary management techniques of asthma in obese patients. *Expert Rev Respir Med*. 14 (2020) 249-257.

EFEITO DA DROGA BOSUTINIBE NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA CEREBRAL EM MODELO DE SEPSE EXPERIMENTAL

1Maria Alice dos Santos Mascarenhas Brito (IC-PIBIC/CNPq); 1Victor Hugo Pereira de Abreu (UNIRIO); 1,3Bianca Portugal Tavares de Moraes (UFF), 1,4Sarah de Oliveira Rodrigues (UFF), 2Adriana Ribeiro Silva (FIOCRUZ - coorientadora); 1Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque (UNIRIO - orientador).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Laboratório de Imunofarmacologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Imunofarmacologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz

3 – Programa de Pós-Graduação em Neurociências, Universidade Federal Fluminense.

4- Programa de Pós Graduação em Ciências e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: sepsis; inflamação sistêmica; disfunção cerebral; SFK; Bosutinibe.

INTRODUÇÃO:

A sepsis é uma síndrome clínica caracterizada pela desregulação da resposta imune frente a uma infecção, causando danos teciduais ao hospedeiro, falência múltipla dos órgãos e morte (AMUNUGAMA, PIKE; FORD, 2021). Entretanto, pacientes que sobrevivem apresentam diminuição da qualidade de vida (HUANG et al., 2019). Processos inflamatórios sistêmicos atingem distintamente áreas vulneráveis do cérebro, que é frequentemente um dos primeiros órgãos a sofrer falência na sepsis, impactando profundamente em sua função e morfologia. Pacientes com disfunção aguda cerebral associada à sepsis apresentam alta mortalidade e frequentemente sequelas cognitivas e funcionais prolongadas (GOFTON; YOUNG, 2012). Lesões no hipocampo devido aos insultos inflamatórios explicam os distúrbios psicológicos e cognitivos observados em pacientes que sobrevivem e, notavelmente, a atrofia hipocampal parece ser determinante para as sequelas neurológicas (SONNEVILLE et al., 2013). A fisiopatologia da disfunção cerebral resultante é complexa e inclui mecanismos como ativação glial, dano vascular, prejuízo na perfusão sanguínea cerebral, ativação endotelial, quebra e disfunção da barreira hematoencefálica (BHE), alteração de vias de sinalização no cérebro, desbalanceamento de neurotransmissores e apoptose (MOLNAR et al., 2018). Mediadores inflamatórios sintetizados na periferia promovem hiperativação glial, que está relacionada a propriedades neurotóxicas, em decorrência do lançamento de óxido nítrico (NO), citocinas, espécie reativa de oxigênio e glutamato, provocando morte celular nas áreas suscetíveis do cérebro e disfunção do SNC (KUPERBERG; WADGNAONKAR, 2017). Citocinas pró-inflamatórias infiltrantes ou produzidas localmente também propiciam a expressão de moléculas de adesão e levam a adesão de leucócitos, eritrócitos e trombócitos na superfície endotelial, por sua vez levando à infiltração celular nos vasos sanguíneos e ocasionando o extravasamento de mediadores inflamatórios e fluidos (CHAUDHRY; DUGGAL, 2014). A sepsis ainda provoca a ativação anormal de células endoteliais do cérebro, o que resulta na disfunção da BHE. O endotélio ativado retransmite a resposta inflamatória no cérebro, liberando citocinas pró-inflamatórias e NO que são capazes de interagir com as células cerebrais vizinhas. A ativação endotelial exacerbada pode causar disfunção microcirculatória e a perturbação da microcirculação pode ser responsável por prejuízos funcionais, estruturais e por danos extensos no cérebro (DAL-PIZZOL; TOMASI; RITTER, 2014). Em regiões com a perfusão reduzida, o suprimento inadequado de oxigênio e substratos aumenta a susceptibilidade dos neurônios à morte (SCHMUTZHARD; PFAUSLER, 2017). Esses efeitos são amplamente observados em modelos animais de sepsis (SEMMELEER et al., 2008). Atualmente, não há terapia disponível que seja eficientemente combativa a sepsis e capaz de deter a progressão das lesões nos órgãos (POLAT et al. 2017).

Além da antibioticoterapia, nenhuma terapia molecular específica mostrou eficácia clínica. Nesse sentido, há uma lacuna no tratamento farmacológico licenciado para a sepse (THOMPSON; VENKATESH; FINFER, 2019).

OBJETIVOS:

Objetivo geral: Investigar o potencial terapêutico do Bosutinibe como inibidor da família Src tirosina quinases (SFK, do inglês Src family kinases) nos modelos de sepse induzida perfuração e ligadura cecal (CLP, do inglês cecal ligation puncture). OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Avaliar o papel de inibidores de SFK no rolamento e adesão de células na microcirculação cerebral; b) Avaliar o papel de inibidores de SFK na perfusão cerebral através da avaliação de capilares funcionais e laser speckle; c) Avaliar o efeito de inibidores de SFK na produção de mediadores inflamatórios – como citocinas - nos modelos de sepse no tecido cerebral; d) Investigar os níveis de expressão de moléculas de adesão e outras moléculas de vias de sinalização envolvidas/ativadas por Src quinase.

METODOLOGIA:

Camundongos Swiss (4-8 semanas) foram anestesiados (via intraperitoneal) com cloridrato de cetamina (100mg/kg, Cristália) e xilazina (10mg/kg, Syntec) 10-12 minutos antes da cirurgia. Verificou-se o estado de anestesia dos animais através da observação do reflexo ocular e da respiração 10 minutos após a injeção. A cirurgia teve início quando não foi mais identificado dor, estresse ou desconforto. Foi feita uma incisão, precedida por uma assepsia com álcool 70%, na região na linha lateral do abdômen com auxílio de uma tesoura cirúrgica. Em seguida, foram realizadas quatro punções entre a região da ligadura e a extremidade cecal com uma agulha calibre 18 gauge e extravasou-se uma pequena quantidade de material fecal pelos orifícios da punção antes do ceco ser devolvido para a cavidade abdominal. O peritônio e a pele foram suturados separadamente com fios de nylon 5-0 e, imediatamente, realizou-se a reposição volêmica com 1 ml de salina estéril (via subcutânea). O controle negativo do modelo foi constituído por animais Sham (falso) operados, nos quais o abdômen foi apenas aberto e posteriormente suturado a fim de descartar a influência do procedimento anestésico e cirúrgico. Durante a cirurgia e quando já nas gaiolas, os animais foram mantidos em temperatura agradável a eles. Seis horas após o CLP, administrou-se, por via intraperitoneal, 500 µl do antibiótico imipenem (10mg/kg) dissolvido em solução salina estéril com glicose 20%. Trinta minutos antes e seis horas após o CLP, aplicou-se, por gavagem oral, 100 µl de Bosutinibe (3mg/kg) dissolvido em salina estéril com dimetilsulfóxido (DMSO) 1% ou 100 µl do veículo (controle) nos animais. Os animais Sham receberam a reposição volêmica, antibiótico e o tratamento com Bosutinibe da mesma maneira que os animais que foram submetidos ao CLP. O Instituto de Ciência e Tecnologia da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) forneceu os camundongos e os procedimentos experimentais foram realizados sob a aprovação da Comissão de Ética em Experimentação Animal da FIOCRUZ (licença número L015/2015, L054/2015) e da Comissão de Ética em Experimentação Animal da UNIRIO (licença número 2019/03).

Em 24 horas após a indução da sepse, cada camundongo do grupo CLP ou Sham foi colocado separadamente dentro de uma caixa retangular e parâmetros físicos e comportamentais foram observados. Quando observado um sinal, o animal recebe um ponto no escore clínico. Cada animal recebe um escore total entre 0 e 11 pontos e há uma correlação entre a intensidade da infecção e a pontuação, em que: 0 = não apresentação de alteração clínica; 1-3 = sepse leve; 4-7 = sepse moderada e 8-11 = sepse grave. Um dos objetivos é estratificar o experimento, selecionando somente os animais com escore clínico entre 4 e 8 (sepse moderada, principalmente), pois animais com sepse leve não desenvolvem alterações inflamatórias e de natureza neuropatológicas significativas. Ademais, os animais com sepse grave (estabelecida como pontuação de endpoint humanitário) comumente não sobrevivem tempo necessário para a coleta das amostras biológicas, sendo esses excluídos do protocolo experimental. O procedimento de indução da sepse foi padronizado de modo que a maioria dos animais desenvolvessem sepse na faixa de intensidade moderada. Após a avaliação da severidade da infecção, os animais foram: a) anestesiados com uma solução 100mg/kg de cetamina e 10mg/kg de xilazina; b) traqueostomizados e c) ventilados artificialmente com ar ambiente. Monitorou-se a pressão arterial e a frequência cardíaca através de um cateter colocado na artéria carótida direita e conectado a um transdutor de quartzo integrado, por sua vez, a um sistema automático de aquisição de dados (Biopac Systems). Após a fixação em uma estrutura estereotáxica, realizou-se uma incisão na linha média da pele, expondo o osso parietal esquerdo e

se abriu, brevemente, uma janela craniana através do osso parietal direito. A microcirculação cerebral foi exposta logo após a excisão da dura-máter e membranas aracnoides.

Preencheu-se a janela craniana com líquido cefalorraquidiano artificial (em mmol: NaCl, 132; KCl 2,95, CaCl₂ 1,71; MgCl₂ 0,64; NaHCO₃ 24,6; dextrose 3,71; uréia 6,7 a 37 °C e pH 7,35-7,45). Imediatamente, os animais foram encaminhados para o monitoramento da perfusão sanguínea. O fluxo sanguíneo cerebral microvascular foi avaliado usando um sistema de imagem por contraste laser speckle (LSCI) (Perimed). A janela craniana exposta foi posicionada sob a luz LSCI, a uma distância de 10 cm, cujo comprimento de onda emitido foi de 785 nm. Utilizou-se uma almofada de aquecimento termostática para manter a temperatura corporal dos animais a 36 °C (Harvard Apparatus). Para avaliar o fluxo sanguíneo cerebral microvascular em tempo real, definiu-se uma região de interesse padrão (RIP), que é a posição da abertura da janela no crânio, e o mesmo RIP foi utilizado para todos os animais. A análise das imagens de laser speckle por segundo e o fluxo sanguíneo cerebral relativo de todos os animais foram adquiridos usando o software Perisoft (Perimed) e expressos como unidade arbitrária de perfusão (UAP). Posteriormente, os animais foram posicionados sob um microscópio vertical de estágio fixo equipado com uma lâmpada LED (Zeiss, modelo Axio Scope) acoplado a um sistema de câmera (Zeiss AxioCam) e processado no software ZEN (Zeiss). A veia caudal foi puncionada para administração de marcadores fluorescentes. Desse modo, administrou-se (via intravenosa) 0,1 mm de dextrano marcado com isotiocianato de fluoresceína (FITC- 150) e houve utilização de epi-iluminação a 460-490 nm usando um comprimento de onda de emissão de 520 nm para facilitação da visualização da microvasculatura cerebral que ficou sob o feixe de luz. A fim de marcar os leucócitos circulantes, administrou-se (via intravenosa) o corante fluorescente rodamina 6G (0, 3 mg/kg) e a fluorescência associada aos leucócitos foi visualizada por epi-iluminação a 536-556 nm usando um comprimento de onda de emissão de 615 nm. Quatro segmentos venulares foram selecionados aleatoriamente (30 a 100 µm de diâmetro) e observados por 30 segundos em cada preparação para análise da interação leucócito-endotélio. Os leucócitos em rolamento foram definidos e contados como o número de células que cruzam o determinado segmento venular a uma velocidade menor que as hemácias circulantes por 1 minuto, sendo expressos como número de células/min. Os leucócitos em adesão foram expressos como número de células/mm²/100 µm. A densidade de capilares funcionais foi determinada pela contagem de ramo capilar em campos microscópicos aleatórios durante 4 minutos. As imagens microscópicas da microcirculação foram adquiridas através do software Archimed 3.7.0 (Microvision, França) e a contagem de capilares feita com o auxílio do software Saisam 5.1.3 (Microvision, França). Após a avaliação da severidade da infecção, os animais foram anestesiados com isoflurano (5%, Cristália) e tiveram a caixa torácica aberta para a realização de uma incisão no átrio direito com auxílio de uma tesoura cirúrgica. Um escalpe com agulha de calibre 21 gauge conectado a uma bolsa com paraformaldeído 4% tamponado (PFA, pH 7,35-7,45) ou com salina estéril foi inserido no ventrículo esquerdo do coração. Após a perfusão, a caixa craniana dos animais foi exposta com auxílio de uma tesoura cirúrgica e o cérebro foi extraído com uma pinça anatômica. Os cérebros perfundidos com PFA 4% foram encaminhados para realização de imunohistoquímica e os perfundidos com salina estéril foram encaminhados para quantificação de proteína e ensaio de imun absorção enzimática (ELISA). A amostra biológica, quando não processada imediatamente para realização do ELISA, ficou condicionada a -20°C. Os cérebros extraídos para posterior realização do ELISA foram homogeneizados sobre baixa temperatura em tampão de amostra Triton X-100 (0,1%, Sigma-Aldrich) com inibidor de protease (Complete™, EDTA-free Protease Inhibitor Cocktail). O tecido homogeneizado foi centrifugado (Centrifuga Eppendorf 5415R) a 13000 rotações por minuto por 10 minutos a 4°C e o sobrenadante foi coletado. Utilizou-se o método colorimétrico do ácido bicinonínico (BCA, Thermo Fisher Scientific) para dosagem de proteínas totais no sobrenadante do tecido cerebral. Foi utilizado o SoftMax® Pro 5.4.1 na aquisição e análise de dados da dosagem de proteínas. Os níveis de CXCL1 (KC), MCP-1, TNF-α, IL-1β, IL-6, VEGF, TGF-β e IL-10 no sobrenadante do tecido cerebral obtido 24 horas após o CLP foram quantificados pelo ELISA de acordo com as instruções do fabricante (R&D Systems DuoSet). Usou-se o mesmo sobrenadante adquirido. Foi utilizado o SoftMax® Pro 5.4.1 na aquisição e análise de dados. Em 24 horas após o CLP, os cérebros perfundidos e fixados com PFA 4% foram pós-fixados por 48 horas, crioprotetidos com solução de sacarose 30% em tampão salina fosfato (PBS) por 24 horas e seccionados (30 µm de espessura) em um criostato (Leica Microsystems). Para a realização da imunohistoquímica, os cérebros processados foram permeabilizados com solução de PBS + Triton X-100 (0,3%, Sigma Aldrich) e bloqueados por uma hora em temperatura ambiente com solução de bloqueio (soroalbumina bovina 2% + Triton X-100 0,3% + PBS). As lâminas com as secções foram incubadas com o anticorpo primário rabbit anti-vimentina (1:2000; ab92547 – ABCAM) diluído na solução de bloqueio e deixadas em câ-

mera escura por overnight a 4 °C. Após a incubação com o anticorpo primário, as lâminas foram lavadas com PBS e incubadas com o anticorpo secundário (goat anti-mouse Alexa Fluor 594 IgG, 1:400, A-11001, Thermo Fisher Scientific) durante 2 horas. Em seguida, as lâminas foram novamente lavadas com PBS e incubadas por 5 minutos com o marcador nuclear fluorescente 4',6'-diamino- 2-fenil-indol (DAPI, 0.5 µg/ml). As imagens foram obtidas pelo microscópio confocal com objetiva de 20x. Os dados foram representados como média ± erro médio padrão (EMP) e analisados estatisticamente utilizando-se o teste pela análise de variância (one-way ANOVA) seguida pelo pós-teste de Tukey ou Newman-Keuls, sendo os valores de $p < 0,05$ considerados significativos. A análise estatística e produção de gráficos foram feitas no programa GraphPad Prism 5.0. O número amostral médio por grupo foi de oito animais. Foram analisados em conjunto resultados de dois, três ou quatro experimentos independentes ou de somente um experimento (DE ABREU, 2021)

RESULTADOS:

Com relação ao efeito do Bosutinibe na severidade da sepse, nossos estudos demonstraram que camundongos Swiss sépticos tratados com tal medicamento apresentaram pontuação de menor gravidade no escore clínico da sepse quando comparado com os animais sépticos não tratados. Os animais Sham apresentaram nenhum sinal clínico. Em estudos anteriores publicados por nosso grupo, demonstrouse que, de modo semelhante, há melhora significativa nos aspectos clínicos em camundongos submetidos ao CLP tratados com Dasatinibe, um inibidor de SFK e de outras tirosinas quinases (GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE et al., 2018; GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE et al., 2013). Esse efeito na condição clínica foi observado na dose de 1 mg/kg, que também foi capaz de melhorar a sobrevivência, reduzir a disfunção de órgãos, amenizar parâmetros inflamatórios e otimizar o killing bacteriano no peritônio de camundongos sépticos. No entanto, ao administrarmos doses maiores (10 mg/kg, por exemplo), notou-se um prejuízo na capacidade do hospedeiro de combater eficientemente a infecção, provavelmente devido ao seu potente efeito anti-inflamatório. Portanto, há uma piora nos aspectos clínicos e fisiológicos. Em estudos prévios com Dasatinibe em modelo de sepse experimental e em outros que testaram o efeito imunomodulador do bosutinibe em modelos de inflamação (MA et al., 2017; CARNEIRO et al., 2017; OZANNE; PRESCOTT; CLARK, 2015; LONSKAYA et al., 2015), observou-se que a potência do dasatinibe é 3 a 5 vezes menor que o Bosutinibe. Sendo assim, a dose de 3 mg/kg de bosutinibe foi decidida para ser usada no protocolo terapêutico. No que tange as implicações do Bosutinibe no rolamento e adesão de leucócitos no endotélio cerebral, observou-se um acréscimo de leucócitos em rolamento (figuras 2 e 3) e em adesão (figuras 2 e 3) na microvasculatura cerebral de camundongos sépticos quando comparados com os não sépticos. De modo semelhante, Comim et al. (2011) e Araújo et al. (2012) evidenciaram que camundongos submetidos ao CLP, em relação aos camundongos Sham, apresentaram um aumento da interação de leucócitos com a microvasculatura cerebral em 24 horas após a indução da sepse. Ademais, verificamos que o tratamento com Bosutinibe reduziu significativamente o número de leucócitos em rolamento (figuras 2 e 3) e adesão (figuras 2 e 3) no endotélio cerebral de camundongos submetidos ao CLP quando comparado com camundongos sépticos não tratados. A ativação da SFK é um dos mecanismos mais importantes em vias de sinalização que determinam o recrutamento e adesão de leucócitos em células endoteliais e eventualmente lesões microvasculares (OKUTANI et al., 2006). A inibição da via da Src tem sido proposta como importante alvo terapêutico para tratamento de distúrbios inflamatórios e leucocitários (BROWN, 2005). Além disso, a ativação da SFK endotelial é necessária para fosforilação de e-caderina e transmigração endotelial eficiente de neutrófilos. Sabe-se também que a inibição da SFK reduz a fosforilação da e-caderina induzida por ICAM-1 (ALLINGHAM; VAN BUUL; BURRIDGE, 2007). Em um estudo anterior realizado por nosso grupo, apontou-se que leucócitos SFK -/- apresentam deficiência na capacidade de migração. Também se observou que camundongos estimulados com TNF- α e tratados com Dasatinibe tiveram prejuízo na adesão e extravasamento de leucócitos nas vênulas do músculo cremaster (GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE et al., 2018).

CONCLUSÕES:

O Bosutinibe desempenha papel anti-inflamatório no SNC com diminuição da interação dos leucócitos no endotélio cerebral (DE ABREU, 2021).

REFERÊNCIAS:

- ALLINGHAM, M. J.; VAN BUUL, J. D.; BURRIDGE, K. ICAM-1-Mediated, Src- and Pyk2-Dependent Vascular Endothelial Cadherin Tyrosine Phosphorylation Is Required for Leukocyte Transendothelial Migration. *The Journal of Immunology*. v. 179, n. 6, p. 4053-4064, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.4049/jimmunol.179.6.4053>. Acesso: 23 abr. 2021.
- AMUNUGAMA, K; PIKE, D. P.; FORD, D. A. The lipid biology of sepsis. *J. Lipid Res*, v. 62, Janeiro, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jlr.2021.100090>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- BROWN, E. J. Leukocyte migration: dismantling inhibition. *Trends in Cell Biology*. v. 15, n. 8, p. 393-395, ago. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tcb.2005.06.001>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- CARNEIRO, P. J. et al. Bosutinib Therapy Ameliorates Lung Inflammation and Fibrosis in Experimental Silicosis. *Frontiers in Physiology*. v. 8, p. 159, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fphys.2017.00159>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- CHAUDHRY, N.; DUGGAL, A, K. Sepsis Associated Encephalopathy. *Advances in Medicine*. v. 2014, n. 762320, p. 16, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2014/762320>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- COMIM, C. M. et al. Traffic of leukocytes and cytokine up-regulation in the central nervous system in sepsis. *Intensive Care Medicine*. v. 37, n. 4, p. 711-718, fev. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00134-011-2151-2>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- DAL-PIZZOL, F.; TOMASI, C. D.; RITTER, C. Septic encephalopathy: does inflammation drive the brain crazy?. *Brazilian Journal of Psychiatry*. v. 36, n. 3, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2013-1233>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- SCHMUTZHARD, E.; PFAUSLER, B. Neurologic complications of sepsis. *Handbook of Clinical Neurology*. v. 141, p. 675-683, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-444-63599-0.00036-3>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- DE ABREU, V. H. P. Efeito do Bosutinibe na resposta inflamatória cerebral em modelo de sepse experimental. 2021. xxx. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biomedicina) – Instituto Biomédico, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- GOFTON, T. E.; YOUNG, G. B. Sepsis-associated encephalopathy. *Nature Reviews Neurology*. v. 8, n. 10, p. 557-66, out. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/nrneurol.2012.183>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- SONNEVILLE, R. et al. Understanding brain dysfunction in sepsis. *Annals of Intensive Care*. v. 3, n. 15, maio 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/2110-5820-3-15>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, C. F. et al. Dasatinib has a dual effect on sepsis. *Critical Care*. v. 17, n. Suppl 4, p. P109, nov. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/cc13008>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- GONÇALVES-DE-ALBUQUERQUE, C. F. et al. The Yin and Yang of Tyrosine Kinase Inhibition During Experimental Polymicrobial Sepsis. *Frontiers in Immunology*. v. 9, p. 901, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2018.00901>. Acesso em: 29 mai. 2021.
- HUANG, C. Y. et al. Life after sepsis: an international survey of survivors to understand the post-sepsis syndrome. *International Journal for Quality in Health Care*. v. 31, n.3, p. 191-198, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzy137>. Acesso em: 22 mai. 2021.
- LONSKAYA, I. et al. Nilotinib and bosutinib modulate pre-plaque alterations of blood immune markers and neuro-inflammation in Alzheimer's disease models. *Neuroscience*. v. 304, p. 316-27, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2015.07.070>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- MA, L. et al. Bosutinib attenuates inflammation via inhibiting salt-inducible kinases in experimental model of ICH on mice. *Stroke*. v. 48, n. 11, p. 3108-3116, nov. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.117.017681>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- MOLNAR, L. et al. Sepsis-associated encephalopathy: A review of literature. *Neurology India*. v. 66, n. 2, p. 352-361, mar. 2018. Disponível em: <http://www.neurologyindia.com/text.asp?2018/66/2/352/227299>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- KUPERBERG, S, J.; WADGAONKAR, R. Sepsis-Associated Encephalopathy: The Blood-Brain Barrier and the Sphingolipid Rheostat. *Frontiers in Immunology*. v. 8, p. 597, jun, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2017.00597>. Acesso em: 27 mai. 2021.

OKUTANI, D. et al. Src protein tyrosine kinase family and acute inflammatory responses. Lung Cellular and Molecular Physiology. v. 291, n. 2, p. L129-41, ago. 2006. Disponível em:

<https://doi.org/10.1152/ajplung.00261.2005>. Acesso em: 10 jun. 2021

OZANNE, J.; PRESCOTT, A. R.; CLARK, K. The clinically approved drugs dasatinib and bosutinib induce anti-inflammatory macrophages by inhibiting the salt-inducible kinases. The Biochemical

Journal. v. 465, n. Pt 2, p. 271-279, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1042/BJ20141165>. Acesso em: 12 ago. 2021.

POLAT, G. et al. Sepsis and Septic Shock: Current Treatment Strategies and New Approaches. The Eurasian Journal of Medicine. v. 49, n. 1, p. 53-58, fev. 2017. Disponível em:

<https://www.eajm.org/en/sepsis-and-septic-shock-current-treatment-strategies-and-new-approaches-132940>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SEMMELEER, A. et al. Sepsis causes neuroinflammation and concomitant decrease of cerebral metabolism. Journal of Neuroinflammation. v. 5, p. 38, set. 2008. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/1742-2094-5-38>. Acesso em: 03 jun. 2021.

THOMPSON, K.; VENKATESH, B.; FINFER, S. Sepsis and septic shock: current approach to management. International Medicine Journal. v. 49, n. 2, p. 160-170, fev. 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/imj.14199>. Acesso em: 05 jun. 2021.

EFEITO DE HIPERGLICOSE E CANABINOIDES SOBRE A VIABILIDADE DE CÉLULAS DA RETINA DE AVES EM CULTURA

Thainá Angel Bernardes Marques Fonseca¹ (IC- discente bosa PIBIC/CNPq); Ana Lucia Marques Ventura² (Coorientadora);
Guilherme Rapozeiro França¹ (Orientador)

Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Neurobiologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense.

Apoio financeiro: CNPQ, FAPERJ, PROEX-UFF.

Palavras chave: Diabetes mellitus, Retinopatia diabética, hiperglicose, sistema endocanabinoide.

INTRODUÇÃO:

A diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica desencadeada inicialmente pela resistência à insulina, podendo evoluir a insuficiência insulínica por morte de células β -pancreáticas, ocasionando o aumento dos índices glicêmicos (Diretrizes SBD, 2019-2020). Quando não controlada, a DM pode levar a diversas comorbidades macro e microvasculares, tais como nefropatias, cardiomiopatias, neuropatias periféricas e retinopatia diabética. A retinopatia diabética (RD) é uma das principais causas de cegueira no mundo, e as principais alterações fisiopatológicas que surgem com o decorrer da doença são a disfunção do endotélio vascular, alterações hemodinâmicas, inflamação, estresse oxidativo e a apoptose das células da retina (Behl et al., 2016). As bases celulares e moleculares que explicam a evolução da RD não foram totalmente elucidadas. Entretanto, evidências recentes sugerem que a hiperatividade do sistema endocanabinoide possa contribuir para o desenvolvimento e progressão da doença (Gruden et al., 2015), e que ocorre o aumento de mediadores pró-inflamatórios liberados principalmente pelas glias de Müller presentes na retina (Wang et al., 2020).

OBJETIVOS:

- 1- Investigar a viabilidade de células de retina em culturas de células contendo hiperglicose.
- 2- Analisar o papel do antagonista de receptores canabinoides CB1, AM251 e do agonista de receptores CB1 e CB2 WIN 55,212-2 sobre a viabilidade células em culturas de retinas tratadas com hiperglicose.

METODOLOGIA

Obtenção de culturas mistas de retina de embrião de galinha: Células da retina de embrião de galinha White-Leghorn foram utilizadas no preparo de culturas complexas em monocamada. Retinas com nove dias de desenvolvimento (E9) foram dissecadas de outras estruturas oculares e imediatamente transferidas para 1 mL de solução salina sem cálcio e sem magnésio (CMF). As retinas foram incubadas com tripsina 0,1% por 20 min, à 37° C. A solução de tripsina foi retirada e as células mecanicamente dissociadas em 5 mL de meio MEM suplementado com 5% de soro fetal bovino, 100 U/mL de penicilina, 100 mg/mL de estreptomicina e glutamina 2 mM. A densidade de células foi estimada em câmara de Neubauer, total de 1,5 milhões de células por poço. As culturas foram mantidas em atmosfera umidificada de 5% CO₂ – 95% ar à 37° C.

TRATAMENTO:

As retinas foram mantidas por 5 e 14 dias em cultura e tratadas com Manitol ou Glicose 30 mM, AM251 1 μ M (antagonista CB1) ou WIN 55, 212-2 1 μ M (agonista CB1/CB2) por mais 2 dias (E9C7 e E9C16), seguidos de ensaio de viabilidade celular por MTT.

Ensaio de viabilidade celular: Após os tratamentos as células foram incubadas com reagente de MTT para avaliação da atividade das enzimas oxido-redutase mitocondrial dependentes de NADH, na concentração de 1,5 mg/mL (Freitas et al., 2019).

Análise dos dados: Todos os resultados serão apresentados pela média \pm EP. A análise de variância One-Way ANOVA seguido pelo pós-teste de Bonferroni ou o teste t Student não pareado serão utilizados para avaliarmos as diferenças entre os grupos. Valores de $p < 0,05$ serão considerados estatisticamente significantes.

RESULTADOS:

Células de retina em E9C5 e E9C14 foram tratadas com glicose e manitol 30 mM por 48 horas. O tratamento das culturas com hiperglicose promoveu uma redução da viabilidade celular de ~17% e 19%, respectivamente (Figura 1 a e b). Quando analisados em conjunto, não houve diferença entre os diferentes tempos de cultivo (Figura 2)

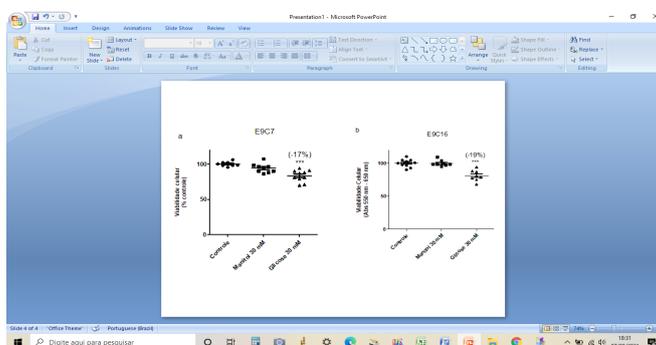


Figura 1: Efeito de glicose e manitol 30 mM sobre a viabilidade decélulas de retina em E9C7 (a) e E9C16 (b). Os resultados representam 4 experimentos independentes realizados em triplicata. *** $p < 0,05$ em relação ao controle.

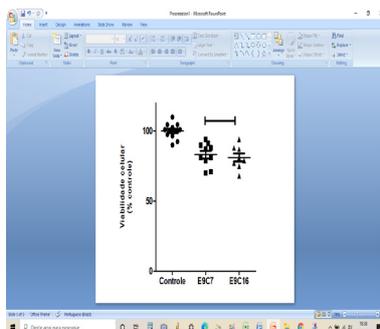


Figura 2: Comparação do efeito da glicose e manitol entre os diferentes tempos de cultivo (E9C7 e E9C16). Os resultados representam 4 experimentos independentes realizados em triplicata.

Como o sistema canabinoide está envolvido com o desenvolvimento da retinopatia diabética (Gruden et al., 2015), e a ativação de receptores canabinoides causam um aumento da morte de células da retina (Freitas et al., 2019), tratamos as nossas culturas com hiperglicose na presença do antagonista de receptores CB1 AM251 1 μ M. O antagonista AM251 inibiu completamente a morte celular induzida por hiperglicose (Figura 3; $n=1$). Entretanto, mais experimentos precisam ser realizados para confirmação do dado.

Efeito de AM251 1 μ M (inibidor CB1) sobre a morte celular induzida por Glicose 30 mM (n=1)

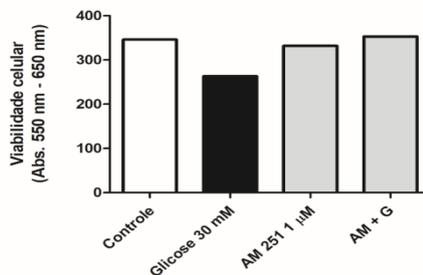
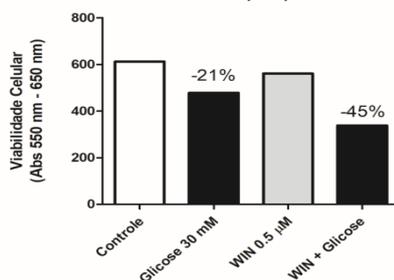


Figura 3: Efeito de AM251 1 μ M sobre a viabilidade de culturas de células de retina em E9C7, tratadas com glicose e manitol 30 mM por 48h. O resultado representa 1 experimento realizado em quadruplicata.

Dados recentes do nosso grupo revelaram que WIN 55,212-2 induz morte de células da retina de forma dependente da dose (Freitas et al., 2019). Apenas em concentrações maiores ou iguais a 1 μ M de WIN foram capazes de reduzir a viabilidade celular. Sendo assim, nos perguntamos se o tratamento com glicose 30 mM em conjunto com WIN 0,5 μ M (concentração que não causa morte celular), seria capaz de aumentar a morte celular por hiperglicose. O tratamento das culturas de E9C16 com glicose causou uma redução de 21 % na viabilidade celular, porém quando adicionado WIN, a redução de viabilidade aumentou 2,14 vezes (Figura 4, n=1). Entretanto mais experimentos precisam ser realizados.

Efeito de Glicose 30 mM e WIN 0,5 μ M sobre viabilidade de E9C16 (n=1)



CONCLUSÕES:

Nossos resultados sugerem que a diminuição de viabilidade celular induzida por glicose 30 mM seja dependente de receptores canabinoides CB1 e que a ativação deste receptor em conjunto com a presença de hiperglicose, cause efeito de morte aditivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Behl, T., Kaur, I and Kotwani, A. 2016. Role of endocannabinoids in the progression of diabetic retinopathy. *Diabetes Metab Res Rev* 2016; 32: 251–259.
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020.
- Freitas HR, Isaac AR, Silva TM, et al. 2019. Cannabinoids Induce Cell Death and Promote P2X7 Receptor Signaling in Retinal Glial Progenitors in Culture. *Mol Neurobiol*. 56 (9): 6472 - 6486.
- Gruden, G., Barutta, F., Kunos, G. and Pacher, P. 2015. Role of the endocannabinoid system in diabetes and diabetic complications. *British Journal of Pharmacology*. 173 (7): 1116-27.
- Wang Y, Liu X, Zhu L, et al. PG545 alleviates diabetic retinopathy by promoting retinal Müller cell autophagy to inhibit the inflammatory response. *BiochemBiophys Res Commun*. 2020;531(4):452-458.

EXPRESSÃO, PURIFICAÇÃO E DETERMINAÇÃO ESTRUTURAL DE NANOCORPO ESPECÍFICO PARA IGG POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR (RMN)

¹Vanessa Bezerra(IC-CNPq); ²Rafael de Andrade (colaborador externo); ²Talita Stelling (colaboradora externa); ²Marcus Almeida (colaborador externo) ³Fábio Almeida (colaborador externo); ⁴Claudia Jorge do Nascimento (orientadora).

1 – Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) – PAB; Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Centro Nacional de Ressonância Magnética Nuclear Jiri Jonas (CNRMN); Instituto de Bioquímica Médica; Universidade Federal do Rio de Janeiro..

4 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:, CNPq, CAPES, FAPERJ.

Palavras-chave: Nanocorpo; RMN.

INTRODUÇÃO

A descoberta de nanocorpos se deu aproximadamente nos anos 1990, em soro de camelídeos[1,2]. Trata-se de uma forma especial de anticorpo IgG pois, ao invés de ter a presença de 2 cadeias pesadas e 2 cadeias leves, apresenta apenas as 2 cadeias pesadas. É conhecido como VHH ou domínio variável de cadeia pesada. A redução no número de cadeias faz com que o nanocorpo se torne muito mais leve que o anticorpo IgG, apresentando tamanho aproximado entre 12 e 16 kDa. Caracterizam-se por sua alta estabilidade, especificidade e solubilidade devido à maior quantidade de aminoácidos hidrofílicos quando comparados ao IgG[1-4]. Além disso, nanocorpos são considerados não-imunogênicos, pois possuem uma alta similaridade com sequências de domínios variáveis de cadeias pesadas de anticorpos humanos[5].

Uma das diferenças significativas entre o nanocorpo e o IgG está nas mudanças sutis em suas regiões determinantes de complementaridade (CDR). Enquanto os anticorpos, em seu tamanho total, apresentam 6 destas regiões, os nanocorpos apresentam apenas 3. Porém, para compensar seu tamanho menor, muitos nanocorpos apresentam um aumento substancial em suas CDR3. Além disso, as consequências deste aumento são neutralizadas adicionando-se ponte dissulfeto[1-3,6,7]. Estas mudanças conferem ao nanocorpo comportamento monomérico estrito, alta estabilidade e solubilidade, enovelamento reversível e resistência à proteólise[5].

Por ser considerado não-imunogênico, devido à sua alta similaridade com os domínios variáveis de cadeias pesadas de anticorpos humanos, torna possível seu uso em terapia e diagnósticos *in vivo*[7]. Um destes usos está na engenharia genética, como biomarcadores ou, até mesmo, em doenças infecciosas e inflamatórias[5,7].

Outra vantagem muito importante sobre o nanocorpo é a possibilidade de este ser expresso em cultura bacteriana, que é um processo de menor custo, menos laborioso e mais eficiente para a obtenção desta proteína, além de evitar o sangramento de animais[8].

OBJETIVOS

Expressão do nanocorpo em sistema de *Escherichia coli*

Purificação da proteína por cromatografia de afinidade e de exclusão molecular

Avaliação térmica do nanocorpo por dicroísmo circular

Estudos estruturais do nanocorpo por RMN

METODOLOGIA

Para a extração do plasmídeo e o crescimento em *E. coli*, a sequência foi clonada em vetor de expressão pET-25(b)+ contendo a sequência de purificação 6xHis (GenScript), resistente à ampicilina. O vetor foi utilizado para a transformação em cepa Rosetta-gami B (DE3) de *E. coli*, resistentes aos antibióticos canamicina, tetraciclina e cloranfenicol. As células foram plaqueadas em placa de cultura, com meio LB sólido contendo os quatro antibióticos (ampicilina 100 µg/mL, kanamicina 15 µg/mL, tetraciclina 12,5 µg/mL e cloranfenicol 34 µg/mL). A placa foi mantida overnight a 37°C. A colônia ideal foi selecionada e foi feito um pré-inóculo contendo 5 mL de meio de cultura (Terrifying Broth, TB ou Luria Bertani, LB) adicionado dos antibióticos correspondentes. O crescimento foi realizado em agitador overnight a 30°C e 200 rpm. Posteriormente também foi utilizada a cepa BI-21 para a expressão da proteína em meio de cultura mínimo (M9). Foram feitos testes de expressão da proteína nos diferentes meios de cultura (LB, TB e M9). Para cada meio, o crescimento do inóculo foi observado através da sua densidade óptica a 600nm. Foram adotados as DOs de 0,6, para meio LB, 2,0 para meio M9 e 4,0 para meio TB e, quando as células atingiram as respectivas densidades ópticas houve a indução da expressão proteica com 1 mM de IPTG. Foram coletadas amostras de células 2 e 4 horas após a indução em meio LB a 37°C, 200 rpm, para ambas as cepas. Amostras em 2 e 3 horas em meio TB a 37°C, 200 rpm e overnight a 18°C, 200 rpm foram observadas na cepa Rosetta-B. Para o meio M9, foram coletadas amostras 18 e 24 horas após a indução, em 18°C e 37°C, 200 rpm. As células foram submetidas à centrifugação por 15 minutos a 10.000 g e armazenadas a 4°C. O resultado das expressões foi observado através de análise por gel de SDS-PAGE 15%.

A proteína foi purificada em seguida por processo de cromatografia de afinidade. O pellet de células armazenadas foi ressuspenso em 25 mL de tampão (fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio) e lisado por sonicação por 45 minutos, de 5 em 5 segundos com 40% de amplificação. Após sonicado, foi centrifugado a 8.000 g por 20 minutos a 4 °C e filtrado a 0,45 µm. O sobrenadante foi injetado em um superloop de 50 mL e foram passados em coluna HiTrap Chelating 5 mL carregada com níquel, utilizando o sistema Äkta pure (GE Life Sciences). Foi feito um gradiente de 100 mL em concentrações de 20 mM a 500 mM de imidazol. A velocidade de volume para a ligação foi 1 mL/min e para o fluxo, 2 mL/min. As frações foram analisadas por gel de SDS-Page.

Foi feito um segundo processo de purificação, através de gel-filtração. A amostra foi concentrada em Amicon (Millipore) de 3 kDa para ser posteriormente injetada no Äkta prime, em coluna Superdex 75, em tampão (fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0 + 5 mM de azida de sódio). A concentração de proteína foi feita utilizando o espectrofotômetro, em absorbância de 280 nm, Biodrop. A purificação foi analisada por gel de SDS-page.

A estabilidade térmica da proteína foi analisada por dicroísmo circular, em um espectropolarímetro Chirascan™ CD (Chirascan, Applied Photophysics, Leatherhead, UK), utilizando cubeta de quartzo de 100µm de caminho ótico. O UV distante foi registrado entre 190 e 260 nm, usando 30 µM de nanocorpo diluído em tampão fosfato de sódio 50 mM + 150 mM de cloreto de sódio pH 7,0. Foram realizados 5 scans, com resolução de 0,5 nm e velocidade de 10 nm/min. O dado final foi obtido através da subtração do sinal do tampão para correção de background. A curva de desnaturação foi monitorada a 207 nm enquanto a amostra foi aquecida de 25°C a 94°C, com incrementos de 0,5°C, em velocidade de 1°C/min. Os dados foram processados usando o programa Prism 6 (GraphPad Software, USA).

Para aquisição dos espectros de RMN-¹H, as amostras foram concentradas utilizando Amicon (Millipore) de 3 kDa e a proteína concentrada foi suplementada com 10% de água deuterada. Os experimentos em meio TB e M9 foram adquiridos em espectrômetros de 500 e 900 MHz (Bruker), respectivamente, à temperatura controlada de 298 K, utilizando sonda de 5 mm. Os espectros obtidos foram processados e analisados utilizando o programa TopSpin 3.6.3.

RESULTADOS

Foi feita uma padronização do crescimento do nanocorpo utilizando-se diferentes cepas (Rosetta-gami B (DE3) e BI-21) e meios de cultura, para se determinar a melhor condição de produção do nanocorpo. E, neste caso, foi observada boa expressão em

Rosetta-gami B(DE3) overnight a 18°C. A expressão em M9 foi realizada posteriormente uma vez que esse é o meio necessário para a obtenção do nanocorpo para análise estrutural por RMN. Nesse caso, foi constatado que a melhor expressão da proteína ocorreu em cepa BI-21, com indução overnight e a 37°C.

Observou-se que as duas etapas de purificação da proteína foram suficientes para obtenção do nanocorpo com a pureza necessária para as análises posteriores.

Por dicroísmo circular, constatou-se que a molécula possui alta resistência a variações de temperatura, com mudança de fase a partir de aproximadamente 70°C. Neste experimento também foi observado que, ao ser resfriada, a proteína possui um bom grau de re-enovelamento e que seu sinal de estrutura secundária é típico de folha beta, o que é esperado no caso de proteínas globulares.

Os espectros RMN-1D permitiram observar os sinais característicos de folhas beta, corroborando o que foi observado por dicroísmo circular.

CONCLUSÕES

O estudo realizado permitiu determinar as condições experimentais ideais para a expressão e a purificação de nanocorpo em sistema de *Escherichia coli* com bom rendimento. Os resultados de dicroísmo circular e de RMN mostraram que a proteína possui alta estabilidade térmica e característica de estruturação em folha beta. A expressão em meio M9 será realizada com marcação isotópica (^{13}C e ^{15}N) para obtenção dos espectros de RMN-3D que permitirão a determinação da estrutura tridimensional da proteína.

REFERÊNCIAS

- [1] SROGA, P.; SAFRONETZ, D.; STEIN, D. R. Nanobodies: a new approach for the diagnosis and treatment of viral infectious diseases. *Future virology*, n. fvl-2019-0167, 2020.
- [2] SCHUMACHER, D. et al. Nanobodies: Chemical Functionalization Strategies and Intracellular Applications. *Angewandte Chemie - International Edition*, v. 57, n. 9, p. 2314–2333, 2018.
- [3] BRAUN, M. B. et al. Peptides in headlock—a novel high-affinity and versatile peptide-binding nanobody for proteomics and microscopy. *Scientific reports*, v. 6, n. 1, p. 19211, 2016.
- [4] MUYLDERMANS, S.; BRUSSEL, V. U. Naturally occurring antibodies devoid of light chains. *Nature Publishing Group*, n. Vol. 363, p. 446–448, 1993.
- [5] VAN AUDENHOVE, I.; GETTEMANS, J. Nanobodies as Versatile Tools to Understand, Diagnose, Visualize and Treat Cancer. *EBioMedicine*, v. 8, p. Bibliography 40–48, 2016.
- [6] WESOLOWSKI, J. et al. Single domain antibodies: promising experimental and therapeutic tools in infection and immunity. *Medical microbiology and immunology*, v. 198, n. 3, p. 157–174, 2009.
- [7] SALEMA, V.; FERNÁNDEZ, L. Á. High yield purification of nanobodies from the periplasm of *E. coli* as fusions with the maltose binding protein. *Protein expression and purification*, v. 91, n. 1, p. 42–48, 2013.
- [8] EWERS, H. Open-source recombinant monoclonal secondary nanobodies. *Journal of Cell Biology*, v. 217, n. 3, p. 809–811, 2018.

Ciência de Alimentos

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CIÊNCIA DE ALIMENTOS NO SEGUNDO ANO DE PANDEMIA

¹Andréa Ramos da Silva (IC-Unirio); ²Maria Gabriela BelloKoblitz (orientador)

1- Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa relacionado à iniciação científica trata da aplicação de peptídeos bioativos, obtidos através da hidrólise enzimática de clara de ovo em pó, na conservação de produtos cárneos e tem por objetivo aplicar o hidrolisado proteico, com atividade antioxidante comprovada, na conservação refrigerada de hambúrgueres. No entanto, diante da permanência do cenário pandêmico devido ao COVID-19 - doença causada pelo coronavírus, denominado de SARS-Cov-2 - no qual foi imposto o isolamento social, essas atividades continuaram suspensas e, por isso, novos objetivos foram traçados, a fim de proporcionar a manutenção do contato com a Ciência de Alimentos e o aprofundamento dos conhecimentos na área. Para tanto, foi proposto o acompanhamento de palestras e entrevistas realizadas pelo PPGAN (Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição), eventos com grande conexão com as atividades planejadas para o projeto de iniciação científica.

OBJETIVO

O projeto de iniciação científica tem como objetivo ampliar os conhecimentos do discente na área de Ciência de Alimentos, uma das diversas áreas de atuação do profissional de nutrição. A participação em iniciação científica promove maior proximidade da carreira acadêmica por permitir o convívio e a estreita colaboração com orientadores e pós-graduandos. Com o impedimento às atividades presenciais imposto pelas políticas de isolamento social, optou-se pelo acompanhamento dos eventos virtuais promovidos pelo PPGAN com o objetivo de enriquecer o arcabouço teórico em Ciências de Alimentos e resultando em maior capacidade de aplicação prática no laboratório bem como melhor habilidade de solução de problemas práticos.

METODOLOGIA

As atividades envolveram o acompanhamento síncrono ou assíncrono dos eventos disponibilizados e descritos abaixo. No entanto, para fins de relatório, foram selecionados apenas alguns temas, de acordo com o interesse da bolsista.

As entrevistas do PPGAN aconteceram no canal do Youtube (https://www.youtube.com/channel/UCPLkCPK_vtD7c8tnPTjBQBQ) e tiveram formato de bate-papo científico. Os eventos acontecem toda quinta-feira às 19 horas e contam com um professor do programa e um discente de pós-graduação ou participantes de outras instituições com convênio com a UNIRIO. Iniciam com um breve histórico do currículo do entrevistado e, em seguida, discorrem sobre o tema da pesquisa desenvolvida por ele. Estas entrevistas foram transmitidas ao vivo no canal do Youtube e permaneceram gravadas para consulta posterior.

Os temas abordados nas entrevistas que foram selecionadas foram:

- Aplicação de hidrolisados de clara de ovo como antioxidantes, transmitida em dia 22 de outubro de 2020, entrevistadora ProfaDraÉdira CBA Gonçalves e entrevistado ProfMs Víctor Jonas Esperança;
- Análise metabolômica em alimentos: como aproveitar?, transmitida em 29 de outubro de 2020, entrevistadora ProfaDraÉdira CBA Gonçalves e entrevistada Dra Nathalia Ferrari;
- Aproveitamento e simulação de digestão humana de proteínas vegetais, transmitida em 12 de novembro de 2020, entrevistadora ProfaDra Maria Gabriela BelloKoblitz e entrevistada Dra Caroline Mellinger (EMBRAPA);

- O que sabemos sobre alergia alimentar?, transmitida em 11 de fevereiro de 2021, entrevistadora Dra Talita Pimenta do Nascimento e entrevistada ProfaDra Gabriela Schmitz (USP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns temas foram escolhidos pelo ineditismo na formação do bolsista e outros pela proximidade com o projeto de iniciação científica.

- Aplicação de hidrolisados de clara de ovo como antioxidantes

Com o objetivo de trazer um substituto natural aos antioxidantes sintéticos, foi feita a hidrólise da clara de ovo de diferentes espécies e modalidades dentro da mesma espécie, seguida de aplicação em diferentes matrizes alimentares. Os resultados foram satisfatórios, inclusive chegando a serem melhores quando comparados aos antioxidantes sintéticos. Este tema em particular tem ligação direta com o projeto original visto que são justamente estes hidrolisados que serão testados na produção do hambúrguer. Será interessante comparar os resultados obtidos com os antioxidantes aplicados em matrizes isoladas e em um produto propriamente dito.

- Análise metabólica em alimentos: como aproveitar?

Com a proposta de aproveitar o bagaço proveniente da produção de cerveja para extração de compostos fenólicos, foi feito o preparo das amostras com hidrólise para que os compostos fenólicos se tornassem solúveis e a sua identificação fosse possível. Após a extração, a identificação dos compostos foi feita por metabólica que é a técnica que a responsável pelo projeto considera como a melhor pelo alto volume na produção de dados. A análise metabólica contribuiria na identificação dos peptídeos presentes nos hidrolisados do projeto original podendo ser comparados com os bancos de dados já existentes ou até mesmo a descoberta de novas sequências com bioatividades presentes.

- Aproveitamento e simulação de digestão humana de proteínas vegetais

A ideia do projeto é fazer o desenvolvimento de concentrados e isolados proteicos dos pulses nacionais. O projeto engloba o feijão carioca, o grão-de-bico e a lentilha. A simulação de digestão feita é completa, da boca ao ânus, porém não se abordado o aspecto microbiológico dos intestinos. É observado como o corpo biotransforma a matéria que entra como um alimento pela boca e que chega ao intestino delgado como nutriente bioacessível. O projeto leva em consideração os aspectos sensoriais dos produtos que serão criados a partir dos concentrados e hidrolisados porque leva em consideração que as pessoas não consumirão os extratos produzidos sem diluição ou incorporação em outra matriz alimentar. Os resultados são interessantes para a possível expansão do projeto explorando outras bioatividades dos hidrolisados, tais como: antitumoral, antimicrobiana e antidiabética.

- O que sabemos sobre alergia alimentar?

O objetivo principal do projeto foi a identificação de novos antígenos no mamão, kiwi, manga, banana e mandioca, e foi realizado em parceria com o Ambulatório de Alergia e Imunologia do Hospital das Clínicas da USP. Os antígenos foram identificados a partir das amostras de sangue de pacientes alérgicos que foram fornecidas pelo laboratório. A partir do soro das amostras fornecidas foi possível identificar 19 novos potenciais alérgenos, o que gerou uma patente que foi submetida e aceita. A partir de agora, os artigos descrevendo os achados começarão a ser publicados. Além disso, considerando-se que o projeto original trabalha com hidrolisados proteicos de uma das matrizes alimentares com maior potencial alergênico é mais necessária a inclusão de pesquisas a respeito de alergias. Tanto a entrevista como os futuros artigos a serem publicados serão de grande utilidade.

CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado, a possibilidade de trabalhar dentro do laboratório, tendo contato com os professores e outros companheiros de pesquisa, conforme previsto no plano de estudos, seria a melhor opção para estudar e obter conhecimento. No entanto, o presente momento possibilitou adquirir uma nova perspectiva de ensino, bem como um estudo bastante proveitoso, tendo em vista que se teve uma grande oportunidade de ouvir a respeito de diferentes assuntos com diferentes especialistas,

o que ampliou o conhecimento na área do projeto e apresentou outro universo de possibilidades dentro da área de Ciência de Alimentos. Além de informações importantes a respeito do projeto original, a seleção de entrevistas trouxe a possibilidade de expansão para outras fontes alimentares. Destas fontes, as vegetais parecem ser mais interessantes tendo em vista a sustentabilidade se for considerado o uso de resíduo da produção industrial.

REFERÊNCIAS

Aplicação de hidrolisados de clara de ovo como antioxidantes <https://www.youtube.com/watch?v=vfhkDxU3wvs>

Análise metabolômica em alimentos: como aproveitar? <https://www.youtube.com/watch?v=fBmmV4mq1js>

Aproveitamento e simulação de digestão humana de proteínas vegetais <https://www.youtube.com/watch?v=aOBFdu6BN7Y&t=3466s>

O que sabemos sobre alergia alimentar? <https://www.youtube.com/watch?v=y7jN2CDTo9c&t=2771s>

MEIOS DE CULTURA ALTERNATIVOS PARA BACILLUS THURINGIENSIS

¹Helena Barros de Souza (IC-UNIRIO); ¹Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves(orientador).

1 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave:*Bacillus thuringiensis*, bioinseticida, meios de cultura alternativos, resíduos agroindustriais.

O uso extensivo de agrotóxicos gera grandes preocupações quanto à saúde dos seres humanos e também do meio ambiente. São substâncias nocivas fortemente associadas ao desenvolvimento de doenças degenerativas como Parkinson e de cânceres. O *Bacillus thuringiensis* é uma bactéria gram-positiva aeróbia produtora de esporos e toxinas. Essas toxinas têm alta atividade inseticida e vêm ganhando visibilidade como alternativa ao uso de agrotóxicos convencionais, pois não apresentam toxicidade aos seres humanos nem ao meio ambiente. Possuem especificidade contra insetos Lepidoptera, Coleoptera e Diptera. Porém, podem ser usados contra insetos Hymenoptera, Homoptera e Orthoptera, além de alguns nematóides, platelmintos, ácaros e protozoários. O objetivo deste trabalho foi apresentar o *Bacillus thuringiensis* sua forma de produção, abordando meios de cultura alternativos e baratos. Foi produzido um artigo de revisão nominal sobre o *Bacillus thuringiensis* e seu cultivo. A base de dados utilizada para pesquisa foi o Periódicos CAPES. Foram abordados tópicos como entomopatogenicidade, produção, parâmetros de cultivo, meios de cultura, meios de cultura alternativos. As toxinas do *Bacillus thuringiensis* são codificadas por genes Cry –que dão origem a proteínas inseticidas, Cyt –que dão origem a proteínas citolíticas, Vip –que dão origem a proteínas inseticidas de fase vegetativa e Sip –que dão origem a proteínas inseticidas secretórias. Os cristais inseticidas devem ser ativados no intestino dos insetos, onde se ligam às membranas epiteliais, causando danos às células e levando-as à morte. As toxinas do Bt são específicas contra insetos Coleoptera, Diptera e Lepidoptera. O formato dos cristais pode influenciar na sua toxicidade, bem como o efeito sinérgico entre eles. A produção do *Bacillus thuringiensis* tem como principais etapas escolha da linhagem, estocagem, cultivo, recuperação da toxina, formulação do inseticida e análise de qualidade. A esporulação e a produção de endotoxina estão relacionadas aos fatores ótimos de cultivo que incluem temperatura de 30°C, duração de 72h, com pH 6,5-7, em fermentação submersa com 200rpm de agitação do meio para manter 30-50% de oxigênio dissolvido. A eficiência do meio de cultura proposto deve ser atestada pela produção de biomassa, esporulação, produção de endotoxina e sua toxicidade. Para boa produção, é necessário garantir fontes de nitrogênio e carbono adequadas, bem como a presença de alguns minerais e a qualidade da água usada no preparo do meio de cultura. A fase de pré-preparo do *Bacillus thuringiensis* pode ser feita em meio Luria Bertani; este meio também pode ser usado para fins comparativos em relação aos meios de cultura alternativos. Alguns resíduos agroindustriais foram relatados para composição de meio de cultura para o Bt, como forma de diminuir o custo de produção. Foram usados com êxito meios à base de farelo de soja, farelo de arroz, água residual da indústria de amido, água residual de matadouro, bagaço de cana, licor de milho, resíduos de sedimentos de manteiga clarificada, lodo de esgoto e palmeira forrageira, entre outros. O meio de glicerol e extrato de levedura gerou células viáveis a UFC/mL, com esporulação de esporos/mL. Nessa formulação, foi utilizada a proporção 20:20 g/L glicerol:levedura para composição do meio. A concentração letal encontrada foi de 1600 ITU de endotoxina. O meio de mingau e farelo de soja gerou esporos a esporos/mL. A composição final do meio ficou em 30 g/L de fontes de carbono e 25 g/L de fontes de nitrogênio. Foi encontrada concentração letal de 1,1 µg/L de endotoxina Bt var. *israelensis* para *A. aegypti* e valores de 2580 mg/L na quantificação de endotoxina. O meio de palmeira forrageira teve produção de biomassa de 2,4g/L e esporulação de esporo/mL. O meio foi composto por extrato de palmeira a 30,7% p/v (como fonte de carbono alternativa) e sulfato de amônio a 1,016 g/L. Foi encontrado 8,14mg/L como concentração letal de endotoxina de Bt var. *berliner* para a mariposa *S. frugiperda* e 356 mg/L na quantificação de endotoxina.

O meio de lodo de esgoto gerou células viáveis a UFC/mL com 90% de esporulação. O meio desenvolvido continha concentração de carbono de 381,78 mg/Kg e concentração de nitrogênio de 27,83 mg/Kg. O meio de água residual da indústria de amido

gerou células viáveis a UFC/mL. A água residual continha 347g carbono/Kg sólidos totais e 30g de nitrogênio/Kg sólidos totais, sendo a concentração de sólidos totais 15g/L de água residual. Foi encontrada síntese de endotoxina concentração de 382 ug/mL e entomotoxicidade de 20200 IU/uL contra larvas de *Choristoreuna fumiferena*. O meio de água residual de matadouro teve produção de endotoxina 0,024 mg/mL; o meio de resíduo de pena de frango teve produção de endotoxina 0,59 mg/mL e concentração letal da toxina 0,3ug/L contra *Culex quinquefasciatus*; o meio de farelo de arroz teve produção de endotoxina 0,59 mg/mL e concentração letal da toxina 0,4ug/L contra *Culex quinquefasciatus*; o meio de bagaço de cana teve produção de endotoxina 1,36mg/mL; o meio de águas residuais da indústria de amido teve produção de endotoxina 1,77mg/mL; o meio de melaço de cana e de farinha de soja teve produção de endotoxina 36 mg/mL; o meio de melaço (como fonte de carbono) e licor de maceração de milho (como fonte de nitrogênio) teve produção de endotoxina 0,75 mg/mL; o meio de resíduos de sedimentos de manteiga clarificada teve concentração letal de 3,6ug/L contra *Culex quinquefasciatus*; e o meio de licor de milho teve concentração letal da toxina 2,8ug/L contra larvas de *A. Aegypti*. Outro meio composto por farinha de soja 25 g/L, amido 30 g/L apresentou 4455mg/L na quantificação de endotoxina. Com base no presente trabalho, pode-se observar que o bioinseticida à base de *Bacillus thuringiensis* é uma alternativa segura, eficiente e barata aos agrotóxicos presentes no mercado. Além disso, há a possibilidade de uma produção sustentável do bioinseticida, a partir de diferentes resíduos agroindustriais, facilitando a produção em larga escala e até por pequenos produtores.

REFERÊNCIAS:

- Angelo E., Vilas-Bôas G., Castro-Gomez R. *Bacillus thuringiensis: General characteristics and fermentation*. Semina: Ciências Agrárias 2020, 31 (4). doi: 10.5433/1679-0359.2010v31n4p945
- Ben-Dov E. *Bacillus thuringiensis subsp. israelensis and its dipteran-specific toxins*. Toxins 2014, 6 (4), 1222–1243. doi: 10.3390/toxins6041222
- Crickmore N., Berry C., Panneerselvam S., Mishra R., Connor T. R., Bonning B.C. *A structure-based nomenclature for Bacillus thuringiensis and other bacteria-derived pesticidal proteins*. Journal of Invertebrate Pathology 2020. doi: 10.1016/j.jip.2020.107438
- da Silva T., Freitas L., da Silva L., Duarte Neto J., da Silva G., Maranhão L., Coitinho R., de Lacerda C., Oliveira J., Bezerra R., Porto A. *Optimization of a culture medium based on forage palm for δ -endotoxin production*. Biocatalysis and Agricultural Biotechnology 2020, 27. doi: 10.1016/j.bcab.2020.101664
- Doolotkeldieva T., Leclerque A., Bobusheva S., Schuster C. *Biodiversity of Bacillus thuringiensis Strains and Their Cry Genes in Ecosystems of Kyrgyzstan*. Advances in Bioscience and Biotechnology 2018, 9, 107 - 126 doi: 10.4236/abb.2018.93009
- Duarte Neto J., Wanderley M., da Silva T., Marques D., da Silva G., Gurgel J., Oliveira J., Porto A. *Bacillus thuringiensis endotoxin production: a systematic review of the past 10 years*. World Journal of Microbiology and Biotechnology 2020, 36 (9). doi: 10.1007/s11274-020-02904-4
- Gamalero E., Glick B. *The use of plant growth-promoting bacteria to prevent nematode damage to plants*. Biology 2020, 9 (11). doi: 10.3390/biology9110381
- Heckel D.G. *How do toxins from Bacillus thuringiensis kill insects? An evolutionary perspective*. Archives of Insect Biochemistry and Physiology 2020, 104. doi: 10.1002/arch.21673
- Ndao A., Sellamuthu B., Gnepe J. R., Tyagi R. D., Valero J. R. *Pilot-scale biopesticide production by bacillus thuringiensis subsp. kurstaki using starch industry wastewater as raw material*. Journal of Environmental Science and Health - Part B Pesticides, Food Contaminants, and Agricultural Wastes 2017, 52, 623–630. doi: 10.1080/03601234.2017.1330071
- Özkan M., Dilek F. B., Yetis Ü., Özcengiz G. *Nutritional and cultural parameters influencing antidipteran delta-endotoxin production*. Research Microbiology 2003, 154, 49 - 53. doi: 10.1016/S0923-2508(02)00006-2
- Palma L., Munoz D., Berry C., Murillo J., Caballero P. *Bacillus thuringiensis toxins: an overview of their biocidal activity*. Toxins 2014, 6 (12), 3296-3325 doi: 10.3390/toxins6123296
- Poopathi S., Kumar K. A., Kabilan L., Sekar V. *Development of low-cost media for the culture of mosquito larvicides, Bacillus sphaericus and Bacillus thuringiensis serovar. israelensis*. World Journal of Microbiology and Biotechnology 2002, 18, 209 - 216. doi: 10.1023/A:1014937311839
- Rojas N. L., Lewkowicz E. S., Nobile M. L. *Alternative low-cost process for large-scale production of Bacillus thuringiensis in a simple and novel culture system*. Journal of Environmental Science and Health 2018, Part B, 1–10. doi: 10.1080/03601234.2018.1480156
- Sarrafzadeh, M. H. *Nutritional requirements of Bacillus thuringiensis during different phases of growth, sporulation and germination evaluated by Plackett-Burman method*. Iranian Journal of Chemical Engineering 2012, 31, 131 - 136. doi:10.30492/IJCE.2012.5936
- Shu C., Yan G., Huang S., Geng Y., Soberón M., Bravo A., Geng L., Zhang J. *Characterization of two novel bacillus thuringiensis Cry8 toxins reveal differential specificity of protoxins or activated toxins against chrysomeloidea coleopteran superfamily*. Toxins 2020, 12 (10). doi: 10.3390/toxins12100642
- Wang F., Qu S., Lin J., Li H., Hou L., Jiang N., Luo X., Ma L. *Identification of Cyt2Ba from a New Strain of Bacillus thuringiensis and Its Toxicity in Bradysia difformis*. Current Microbiology 2020, 77 (10). doi: 10.1007/s00284-020-02018-y

Yan, S., Mohammedi, S., Tyagi, R. D., Surampalli, R. Y., Valéro, J. R. *Growth of four serovar of Bacillus thuringiensis (var. kurstaki, israelensis, tenebrionis, and aizawai) in wastewater sludge.* Practice Periodical of Hazardous, Toxic, and Radioactive Waste Management 2007, 11 (2). doi: 10.1061/(ASCE)1090-025X(2007)11:2(123)

Zribi Z. R., Kharrat M., Rebai A., Bem K. S., Jallouli W., Elleuch J., Ginibre C., Chandre F., Tounsi S. *Optimization of bio-insecticide production by Tunisian Bacillus thuringiensis israelensis and its application in the field.* Biological Control 2018, 124. doi: 10.1016/j.biocontrol.2018.06.002

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE ANTIOXIDANTE, COMPOSTOS FENÓLICOS E ANÁLISE DE COMPOSTOS QUÍMICOS DE EXTRATOS DE CAFÉ ARÁBICA OBTIDOS POR EXTRAÇÃO COM FLUIDO SUPERCRÍTICO

¹Rodrigo Gonçalves Gusmão de Souza (IC-UNIRIO); ¹Raquel Bernardo Nana de Castro (Doutorado); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador)

1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: - UNIRIO

Palavras-chave: *coffea arabica*, grau de torrefação, antioxidante, ácido clorogênico.

RESUMO

O café é amplamente consumido e possui compostos com efeitos benéficos para a saúde. Entretanto, o processo de torrefação afeta o teor de compostos bioativos. O objetivo do trabalho foi avaliar a atividade antioxidante e o teor de compostos bioativos em diferentes níveis de torrefação de café arábica extraídos por fluido supercrítico. A capacidade antioxidante dessas amostras foi avaliada pelos métodos DPPH, ABTS, FRAP e ORAC. Além disso, foi analisado pelo método de Folin-Ciocalteu, o teor total de compostos fenólicos totais. A quantidade de ácido clorogênico (5-CQA) foi determinada por cromatografia líquida de alta eficiência. Os extratos de café verde e torra clara apresentaram maior capacidade antioxidante. Os teores de compostos fenólicos e ácido clorogênico foram reduzidos significativamente pela ação do calor. O extrato com maior potencial bioativo e com maior efeito benéfico para a saúde foram a torra clara e o café verde.

INTRODUÇÃO

O café é a segunda commodity mais negociada depois do petróleo (Chu, 2012). O Brasil é o segundo mais consumidor e o maior produtor exportador de café no mundo (CONAB, 2018).

O grão do café (café verde) possui em sua composição principalmente água, carboidratos e fibras, proteínas e aminoácidos livres, lipídios, minerais, ácidos orgânicos, ácidos clorogênicos, trigonelina e cafeína (FARAH, 2012), sendo ela influenciada pelas condições ambientais como altitude, umidade e temperatura, variedade genética, e pelo processamento pós-colheita (DÚRAN, 2017). No café há um composto com potencial atividade antimicrobiana, antiviral e anti-hipertensiva, os ácidos clorogênicos, sendo eles também responsáveis por grande parte da atividade antioxidante da bebida (NAVEED et al., 2018). Porém, a infusão do café é um processo que produz alterações na sua composição química. Ademais, os teores de cafeína e de ácidos clorogênicos podem variar dependendo do processo de torrefação aplicado, pois por causa desse processo os compostos originais do grão são degradados e novos compostos são formados garantindo suas características de sabor e aroma (JUNG; DIAS; ORMAZA; ROJANO, 2017).

Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a capacidade antioxidante e o teor de compostos bioativos (compostos fenólicos, ácido clorogênico e cafeína) no café verde e em diferentes níveis de torra.

MATERIAL E MÉTODOS

Os grãos de *Coffea arabica* (café Arábica) foram adquiridos de regiões produtoras dos estados do Rio de Janeiro. As amostras de cafés foram processadas nas torras clara (12 minutos à 230°C); média (14 minutos à 240°C), escura (15 minutos à 245°C), e italiana (23 minutos à 250°C) e submetidas ao processo de extração por fluido supercrítico, feito para acessar os principais componentes nutricionais dos grãos de café. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos de DPPH, FRAP, ABTS, ORAC e o teor de compostos fenólicos totais pelo método de Folin Ciocalteu. Os teores de cafeínas e ácido clorogênicos foram

realizadas por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). Os dados obtidos foram analisados em Excel e no Programa Graph Pad Prism 5.0. Foi feito o teste de variância (ANOVA) com pós-teste de Tukey para comparação de médias, ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os métodos de extração, as metodologias consideradas como não-convencionais estão a assistida por ultrassom (US), líquido pressurizado (PLE) e fluido supercrítico (SFE). A técnica de extração utilizada foi a extração por fluido supercrítico por apresentar vantagens em relação às técnicas de extração convencionais (maceração e percolação), como menor degradação dos compostos e não gerar resíduos tóxicos.

A atividade antioxidante foi avaliada por diferentes métodos, entre eles DPPH, ABTS, FRAP, e ORAC, devido aos diferentes tipos de radicais livres e as suas diferentes formas de atuação nos organismos vivos, sendo assim, não existe um método simples e universal pelo qual a atividade antioxidante possa ser medida de forma precisa.

O maior potencial antioxidante foi apresentado pelos da captura do radical ABTS e DPPH quando comparado ao ensaio ORAC, onde foi observado o menor potencial antioxidante. Sendo considerado por muitos autores, o método que seria mais comparável ao que ocorre no organismo, o ORAC é um método mais direto do que os outros métodos, pois ocorre indução da formação de peróxido, que é instável e é formado no organismo, ao contrário dos outros radicais livres (DPPH e ABTS), que são sintéticos e instáveis.

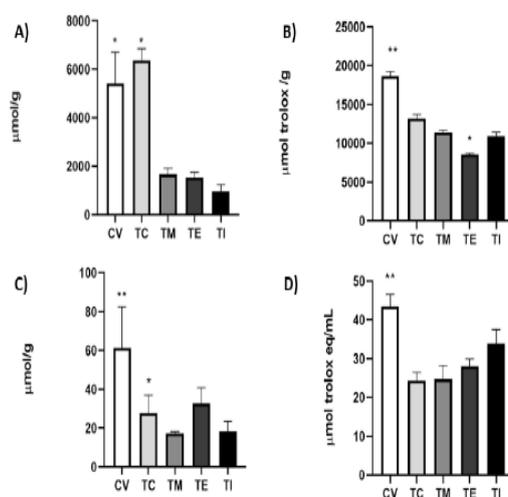


Figura 1. Capacidade antioxidante de extratos de café arábica em diferentes níveis de torra pelos métodos ABTS(A), DPPH(B), FRAP (C) e ORAD (D). Legenda: CV: café verde, TC: torra clara, TM: torra média, TE: torra escura e TI: torra italiana. Os resultados estão expressos como média \pm desvio padrão. Asteriscos representam diferença significativa. Os resultados foram comparados pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey ($p < 0,05$).

Foi observado que conforme o grau de torrefação aumentava havia uma diminuição na atividade antioxidante, o que mostrou o extrato de café verde como tendo o maior nível de atividade antioxidante quando comparado aos demais níveis de torra. No método de captura do radical ABTS+ não foi observada diferença estatística ($p > 0,05$) entre os extratos de torra clara e café verde. Essa redução da atividade antioxidante observada de acordo com o grau de torrefação está de acordo com os resultados descritos em outros trabalhos que observaram o mesmo efeito (DEL CASTILLO; AMES; GORDON, 2002; DUARTE et al., 2005; HEČIMOVIĆ et al., 2011; LIANG et al., 2016; MONTENEGRO et al., 2021).

O processo de torrefação dos grãos de café reduziu significativamente o teor de compostos fenólicos totais (Figura 2), com redução significativa ($p < 0,05$) do extrato de café verde em comparação à torra clara, seguida de nova redução após o aumento da temperatura de torrefação ($p < 0,05$). Não houve diferença estatística ($p > 0,05$) entre os extratos de café das torras média, escura e italiana.

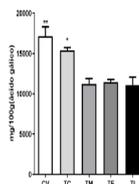


Figura 2. Teor de compostos fenólicos totais dos extratos de café arábica em diferentes níveis de torra extraídos por fluido supercrítico. Legenda: CV: café verde, TC: torra clara, TM: torra média, TE: torra escura e TI: torra italiana. Os resultados estão expressos como média \pm desvio padrão. Os resultados foram comparados pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey (* $p < 0,05$, ** $p < 0,01$).

Tabela 1. Teores de cafeína e 5-CQA nos extratos de café arábica em diferentes níveis de torra

Extratos	Cafeína mg/ml	5-CQA mg/mL
Café verde	80	19,37
Torra clara	59,4	4,35
Torra média	57,4	0,72
Torra escura	69	0,28

Os dados Tabela 1 indicam que o teor de ácido 5-cafeoilquínico (5-CQA) reduziu significativamente ($p < 0,05$) do extrato café verde para a torra clara, com seguidas reduções com aumento da temperatura de torrefação. A degradação do 5-CQA, que é o composto fenólico em maior abundância no café verde, pode explicar a redução da atividade antioxidante observada e a redução no teor de compostos fenólicos.

CONCLUSÃO

Os extratos de café analisados apresentaram elevada capacidade antioxidante, independentemente do nível de torrefação, no entanto, os extratos de café verde e da torra clara apresentaram maior atividade antioxidante em comparação com as torras média, escura e italiana. Além disso, o ácido clorogênico e os compostos fenólicos totais foram degradados durante o processo de torrefação. Por conseguinte, os dados aqui apresentados sugerem o uso potencial do extrato aquoso de café verde e de torra clara como potencialmente benéficos à saúde.

REFERÊNCIAS

- BRAND-WILLIAMS, Wendy; CUVELIER, Marie-Elisabeth; BERSET, C. L. W. T. Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. *LWT-Food science and Technology*, v. 28, n. 1, p. 25-30, 1995.
- CHU, Yi-Fang (Ed.). *Coffee: emerging health effects and disease prevention*. John Wiley & Sons, 2012.
- CONAB Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, Safra 2018, 2018. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cafes>>. Acesso em 13 jun. 2021.
- DEL CASTILLO, María Dolores; AMES, Jennifer M.; GORDON, Michael H. Effect of roasting on the antioxidant activity of coffee brews. *Journal of agricultural and food chemistry*, v. 50, n. 13, p. 3698-3703, 2002.
- DÍAZ, Félix O.; ORMAZA, Angela M.; ROJANO, Benjamín A. Efecto de la Tostión del Café (*Coffea arabica* L. var. Castillo) sobre el Perfil de Taza, Contenido de Compuestos Antioxidantes y la Actividad Antioxidante. *Información tecnológica*, v. 29, n. 4, p. 31-42, 2018.
- DUARTE, Stella Maris da Silveira et al. Effect of processing and roasting on the antioxidant activity of coffee brews. *Food Science and Technology*, v. 25, p. 387-393, 2005.

DURÁN, C. A. A. et al. Coffee: General aspects and its use beyond drink. *Revista Virtual De Química*, v. 9, n. 1, p. 107-134, 2017.

HEČIMOVIĆ, Ivana et al. Comparative study of polyphenols and caffeine in different coffee varieties affected by the degree of roasting. *Food chemistry*, v. 129, n. 3, p. 991-1000, 2011.

HUANG, Dejian et al. High-throughput assay of oxygen radical absorbance capacity (ORAC) using a multichannel liquid handling system coupled with a microplate fluorescence reader in 96-well format. *Journal of agricultural and food chemistry*, v. 50, n. 16, p. 4437-4444, 2002.

JUNG, Soohan et al. Cellular antioxidant and anti-inflammatory effects of coffee extracts with different roasting levels. *Journal of Medicinal Food*, v. 20, n. 6, p. 626-635, 2017.

KAMIYAMA, Masumi et al. Role of degradation products of chlorogenic acid in the antioxidant activity of roasted coffee. *Journal of agricultural and food chemistry*, v. 63, n. 7, p. 1996-2005, 2015.

LIANG, Ningjian et al. Interactions between major chlorogenic acid isomers and chemical changes in coffee brew that affect antioxidant activities. *Food Chemistry*, v. 213, p. 251-259, 2016.

MONTENEGRO, Júlia et al. Bioactive compounds, antioxidant activity and antiproliferative effects in prostate cancer cells of green and roasted coffee extracts obtained by microwave-assisted extraction (MAE). *Food Research International*, v. 140, p. 110014, 2021.

PERRONE, Daniel; DONANGELO, Carmen Marino; FARAH, Adriana. Fast simultaneous analysis of caffeine, trigonelline, nicotinic acid and sucrose in coffee by liquid chromatography–mass spectrometry. *Food chemistry*, v. 110, n. 4, p. 1030-1035, 2008.

Ciência de Alimentos

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



REVISÃO: COMPOSTOS NATURAIS COM ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E SUAS APLICAÇÕES EM ALIMENTOS

¹ Giovavana Guerra Vale do Amaral (IC-CNPQ), ² Maria Gabriela Bello Koblitz (orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Laboratório de Biotecnologia; Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: natural antimicrobial food, antimicrobial compounds, food safety.

INTRODUÇÃO:

Os estudos sobre compostos antimicrobianos se tornam cada vez mais presentes com o intuito de aprimorar o conhecimento sobre suas aplicações nos alimentos. Tais estudos, também estão relacionados à busca por conservantes com menos efeitos adversos do que os causados pelos conservantes sintéticos usados atualmente, efeitos como náuseas, alergias, diarreias, urticária, asma e intolerâncias (Pisoschi, 2017).

Compostos antimicrobianos de uso em alimentos possuem atividade antimicrobiana em relação à microrganismos como *Salmonella*, *Listeria monocitogenes*, *Escherichia coli*, *Bacillus cereus* e *Staphylococcus aureus* capazes de afetar a qualidade e segurança de alimentos e também causar doenças transmitidas por alimentos (DTAs) (Mahmud, Khan, 2018). Muito desses compostos também apresentam atividade antioxidante. Entre eles, o grupo mais conhecido é o dos compostos fenólicos (Batiha, 2021).

Compostos antimicrobianos naturais podem ser encontrados em diversas fontes como plantas, ervas, sementes, tecidos de animais, bactérias e fungos. Os mais usados são originados das plantas, na forma de óleos essenciais, e podem ser utilizados diretamente na formulação dos alimentos, incorporados em revestimentos comestíveis e biodegradáveis ou incorporados ao material de embalagem, para evitar o crescimento de microrganismos indesejáveis (Mahmud, Khan, 2018). Em alguns estudos ainda há uma quarta opção que é a de encapsulamento (MENDONÇA et al., 2018). . Dentre compostos mais importantes estão os peptídeos antimicrobianos, que podem ser produzidos, sobretudo, por bactérias do ácido lático e são parte integrante de seu sistema de defesa. Alguns peptídeos possuem ferramentas específicas contra bactérias Gram positivas e Gram negativas e, por isso, o seu uso é estudado para utilização como “biopreservativos” (Hintz, Matthews, Di, 2015).

A revisão promove um resgate da literatura de aplicação dos compostos naturais nos alimentos, a qual esta associada à conservação desses alimentos. O intuito desse processo é garantir uma maior vida útil, substituindo os produtos sintéticos por produtos menos nocivos e com menos efeitos adversos à saúde dos indivíduos e também menos agressivo ao meio ambiente.

O presente trabalho está sendo realizado remotamente, na forma da elaboração de uma revisão bibliográfica. Esse modelo de pesquisa se torna importante porque promove a reunião de informações sobre determinado assunto, dando um ponto de partida. Além disso, também permite ter uma ampla visão sobre o tema, possibilitando um melhor planejamento.

OBJETIVO:

O presente estudo teve como objetivo a realização de um amplo levantamento sobre o tema “Compostos naturais com atividade antimicrobiana e suas aplicações em alimentos”, com o intuito de promover discussão e desenvolvimento do assunto, e também a determinação do “estado da arte”. Além disso, o projeto também é responsável por criar maior familiaridade da aluna/bolsista responsável, não só em relação ao tema, mas também com a prática de fazer uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA:

Neste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico, sobre compostos naturais com atividade antimicrobiana e sua aplicação em alimentos, através de uma busca nas bases de dados 'Science Direct' (<https://www.sciencedirect.com/>), 'Wiley Online Library' (<https://www.onlinelibrary.wiley.com/>) e Google Acadêmicos (<https://scholar.google.com.br>).

Foram utilizadas as palavras-chave: "natural antimicrobial food", "antimicrobial compounds", "food safety". Como critérios de inclusão foram utilizados trabalhos que tratassem da avaliação da atividade antimicrobiana de compostos naturais derivados de diversas fontes, em sua maioria plantas, e sua utilização em alimentos.

RESULTADOS:

Foi realizado o levantamento de material sobre o tema, principalmente artigos de pesquisa, com o propósito de reunir informações necessárias para redação de um artigo de revisão próprio, e a sua submissão para publicação em revista nacional especializada. Na busca por trabalhos utilizando a palavra chave "natural antimicrobial food", na fonte Science Direct foram encontrados 71154 resultados, na fonte Wiley Library foram encontrados 34891 e no google acadêmicos aproximadamente 2 milhões. Até momento foram analisados a fundo e salvos 20 trabalhos, dentre estes um foi excluído por não se encaixar no tema. Dentre os artigos salvos, oito usaram antimicrobianos de origem vegetal, um de origem de microbiana, e o restante trabalhou de forma generalizada com todas as fontes existentes de compostos antimicrobianos. Além disso, dentre os estudos que realizaram teste de hipótese ou comprovação, seis deles testaram em alimentos reais, três realizaram testes in vitro e um realizou teste em ambas as formas.

Dentre os trabalhos analisados, cinco foram encontrados no site ScienceDirect, cinco na Wiley Library, e os nove restantes foram selecionados no Google Acadêmicos.

CONCLUSÃO:

O trabalho se encontra em processo de desenvolvimento e busca por maiores resultados com início da produção textual. Entretanto, até o momento a leitura e o contato com os artigos científicos tem agregado bastante conhecimento sobre o tema, o qual tem grande importância e chances de crescimento em diversos setores, como indústria de alimentos. Além disso, o aprendizado sobre a produção de revisões bibliográficas também está entre os benefícios do projeto.

REFERÊNCIA:

- EL-SABER BATIHA, G. et al. **Application of natural antimicrobials in food preservation: Recent views** *Food Control* Elsevier Ltd, , 1 ago. 2021.
- HINTZ, T.; MATTHEWS, K. K.; DI, R. **The Use of Plant Antimicrobial Compounds for Food Preservation** *BioMed Research International* Hindawi Limited, , 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26539472/>>. Acesso em: 8 maio. 2021
- MAHMUD, J.; KHAN, R. A. Characterization of Natural Antimicrobials in Food System. *Advances in Microbiology*, v. 08, n. 11, p. 894–916, 2018.
- MENDONÇA, A. et al. Use of Natural Antimicrobials of Plant Origin to Improve the Microbiological Safety of Foods. In: **Food and Feed Safety Systems and Analysis**. [s.l.] Elsevier, 2018. p. 249–272.
- PISOSCHI, A. M. et al. **An overview of natural antimicrobials role in food** *European Journal of Medicinal Chemistry* Elsevier Masson s.r.l., , 1 jan. 2018.

EFEITOS DA CRONICIDADE DA DIETA HIPERLIPÍDICA OU RICA EM FRUTOSE NO TECIDO ADIPOSEO MARROM DE CAMUNDONGOS C57BL/6

¹Isabela Macedo Lopes Vasques Monteiro (PIBIC/CNPq); ¹ ²Édira Castelo Branco de Andrade Gonçalves (orientador); ³ Carolline Santos Miranda (doutorado); ³ Vanessa Souza-Mello (co-orientador).

1 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN/UNIRIO).

3 – Departamento de Anatomia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), RJ, Brasil

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: hiperlipídica, frutose, obesidade, tecido adiposo marrom, *whitening*.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma doença de caráter epidêmico no mundo, cuja prevalência vem aumentando nos países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, apresentando grande impacto econômico e social (SEIDELL JC, 2015; SWINBURN BA ET AL., 2011). Apesar da etiologia multifatorial, o aumento da ingestão de alimentos ricos em lipídios e em frutose, a chamada “dieta ocidental”, atrelado ao crescente sedentarismo destacam-se entre suas principais causas (RIPPE JM, 2016; SACKS, FM, LICHTENSTEIN, AH, WU e colab., 2017).

O tecido adiposo (TA) exerce um papel central na gênese da obesidade, sendo o local de armazenamento do excesso de energia como lipídios na forma de triacilglicerol (AHIMA RS, 2000; FONSECA-ALANIZ, 2007). Destaca-se o tecido adiposo marrom por ser especializado na produção de calor, termogênese adaptativa. A recente descoberta de que uma grande fração de humanos adultos apresenta tecido adiposo com atividade termogênica relevante, fez com que estudos experimentais que ambicionam desvendar o papel de agentes indutores da termogênese para o controle da obesidade ganhassem relevância científica (NEDERGAARD e colab., 2007; ZINGARETTI, 2009).

Estudos recentes associam o aumento da ingestão das dietas ocidentais com a redução da capacidade do organismo em realizar a termogênese adaptativa (MIRANDA e colab., 2020), entretanto ainda são necessários mais estudos para elucidar essa relação. Logo, faz-se necessário o entendimento sobre os efeitos diferenciais do excesso de frutose ou de lipídios sobre o tecido adiposo marrom e suas implicações na termogênese. Tal conhecimento pode auxiliar na criação de futuras medidas para a reversão do quadro, através do uso de compostos bioativos e capsinógenos devido as suas propriedades antiinflamatória, antiobesogênica e efeito quimiopreventivo (GONCALVES e colab., 2018; KANG e colab., 2017) yet the mechanisms linking this effect to gut microbiota remain obscure. Here we show that mice fed a high-fat diet (HFD).

OBJETIVO:

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos diferenciais da dieta rica em lipídio ou rica em frutose sobre as restrições metabólicas, morfológicas, termogênicas e inflamatórias do tecido adiposo marrom (TAM) de camundongos C57BL/6.

METODOLOGIA:

Nesse estudo foram utilizados camundongos C57BL/6 machos, aleatoriamente divididos em três grupos: grupo de animais que receberam dieta controle, animais com dieta hiperlipídica (high-fat, HF) e animais com dieta rica em frutose (high-frutose, HFRU)

por um período de dezessete semanas. Durante os experimentos, foram mensuradas a ingestão alimentar diariamente, ingestão de água duas vezes na semana e a massa corporal semanalmente. Uma semana antes do sacrifício, foram realizadas a calorimetria indireta e termografia, onde os animais foram colocados em gaiolas metabólicas ligadas em um sistema de módulos de calorimetria durante três dias com livre acesso a comida e água. Em relação ao procedimento de eutanásia, os camundongos foram mantidos em jejum por 6 horas e, após anestesia profunda com ketamina e xilazina, o tecido adiposo foi dissecado, pesado e seguiu protocolo para as diferentes técnicas de: microscopia de luz e qPCR. Os dados foram analisados por ANOVA com teste de Brown-Forsythe e Welch e pós-teste T2 de Tamhane (TAMHANE, 1979).

RESULTADOS:

Inicialmente, o grupo dos animais com alta ingestão de frutose (HFRU) não apresentou diferença na ingestão energética quando comparado ao grupo controle (C), devido ambas as dietas serem isoenergéticas. Entretanto, o grupo dos animais com dieta hiperlipídica (HF) apresentou aumento na ingestão energética quando comparado ao grupo C (+30,17%, $P < 0,0001$) (Tabela 1), devido à gramatura de lipídio possuir maior valor calórico.

Tabela 1: Comportamento alimentar

Dados		Controle	HF	HFRU
Ingestão	alimentar	3.10 ± 0.12	3.08 ± 0.05	3.09 ± 0.14
Ingestão	energética	49.48 ± 0,51	64.41 ± 0,22	49.62 ± 0.59

Legenda: Valores representados como média ± DP, n=5 por grupo. Teste ANOVA com teste de Brown-Forsythe e Welch e pós teste T2 de Tamhane.

Os grupos C, HF e HFRU iniciaram o experimento (semana 0) sem diferença estatística significativa da massa corporal (MC). Após uma semana de ingestão de dieta hiperlipídica, o grupo HF apresentou aumento da massa corporal quando comparado ao grupo C (+4,37%, $P = 0,0020$, Figura 1) e este aumento perdurou até o final do experimento. Além disso, o grupo HFRU não apresentou diferença significativa da MC quando comparado ao grupo C durante o período de indução.

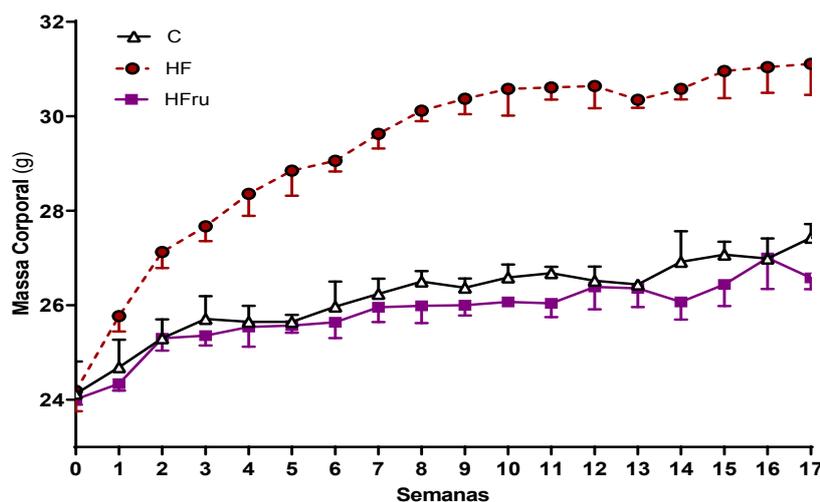


Fig. 1 Evolução da massa corporal. Os animais receberam a dieta controle (C; n = 5), a dieta rica em frutose (HFRU; n = 5) ou dieta rica em lipídios (HF; n=5) durante as 17 semanas do experimento. *Abreviações:* controle (C); alta ingestão de frutose (HFRU); alta ingestão de lipídios (HF).

Quanto à distribuição de gordura no compartimento intra-abdominal, mostrou-se que o grupo HF apresentou maior acúmulo de gordura do que o HF apresentou maior acúmulo de gordura que o grupo C (+260,98%, $P < 0,0001$). O mesmo podemos observar no grupo HFRU quando comparado ao grupo C (+215,95%, $P < 0,0001$), mostrando um aumento de massa gorda. No caso da gordura subcutânea, o grupo HF apresentou um aumento quando comparado ao grupo C (+207,09%, $P < 0,0001$). De forma similar, o grupo HFRU apresentou um acúmulo maior quando comparado ao grupo C (+156,62%, $P < 0,0001$).

Diante disso, nota-se que o grupo que recebeu uma dieta rica em lipídios, apresentou aumento da ingestão energética (a partir do conteúdo dos ácidos graxos da dieta) quando comparado ao grupo C, resultando em excesso de peso que foi paralelo ao aumento dos depósitos de gordura, como estudos anteriores relatam (BARBOSA-DA-SILVA e colab., 2012). Já o grupo que recebeu uma dieta rica em frutose não apresentou diferença da sua massa corporal quando comparado ao grupo controle, por ambas as dietas serem isoenergéticas (SCHULTZ e colab., 2013). Apesar de mostrar um fenótipo magro, sem excesso de peso, os animais alimentados com HFRU também apresentaram maior quantidade de gordura corporal quando comparados aos animais do grupo C. Alta ingestão de frutose, altera a composição corporal com aumento do tecido adiposo e redução da massa muscular (DE SOUZA e colab., 2021). Dessa maneira, não provoca alterações significativas na massa corporal, mas acarreta uma série de alterações metabólicas, incluindo hipertrofia de adipócito (MAGLIANO e colab., 2015) lipogenesis and insulin resistance in the liver upon high-fructose diet (HFru).

Quanto ao ensaio de calorimetria, o grupo HFRU atingiu um maior quociente respiratório (QR) em comparação a todos os grupos, enquanto os grupos C e HF não apresentaram diferença significativa (Figura 2). Com QR mais próximo de 1,0 pode-se inferir que o grupo HFRU utilizou, preferencialmente, carboidratos como principal fonte energética. Este resultado está em conformidade com o maior depósito de gordura nesses animais, quando comparado com grupo C, de mesma ingestão energética.

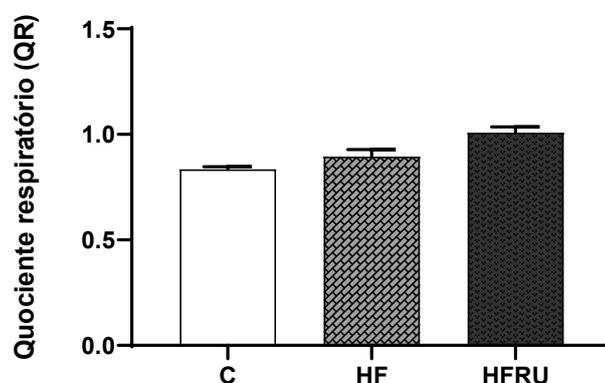


Fig. 2 Quociente respiratório. Os animais receberam a dieta controle (C; n = 5), a dieta rica em frutose (HFRU; n = 5) ou a dieta rica em lipídios (HF; n = 5) durante as 17 semanas do experimento. *Abreviações:* controle (C); alta frutose (HFRU); alta em lipídios (HF). Valores representados como média \pm DP, n=5 por grupo.

No que se refere à histologia do TAM, o grupo HF apresentou aumento pronunciado no acúmulo de gotículas de gordura quando comparado ao grupo C (Figura 3), de forma a dificultar a delimitação dos adipócitos marrons multiloculares que, frequentemente, passaram a lembrar um padrão de armazenamento lipídico de um adipócito branco, fenômeno recentemente descoberto na literatura, denominado *whitening*. Com relação ao grupo HFRU, apesar de não haver *whitening* tão pronunciado quanto o promovido pela dieta HF, foi observado um acúmulo maior de lipídios no interior dos seus adipócitos marrons multiloculares e um desarranjo estrutural que dificulta também o estabelecimento dos limites de cada adipócito, o que não ocorreu no grupo C (Figura 3).

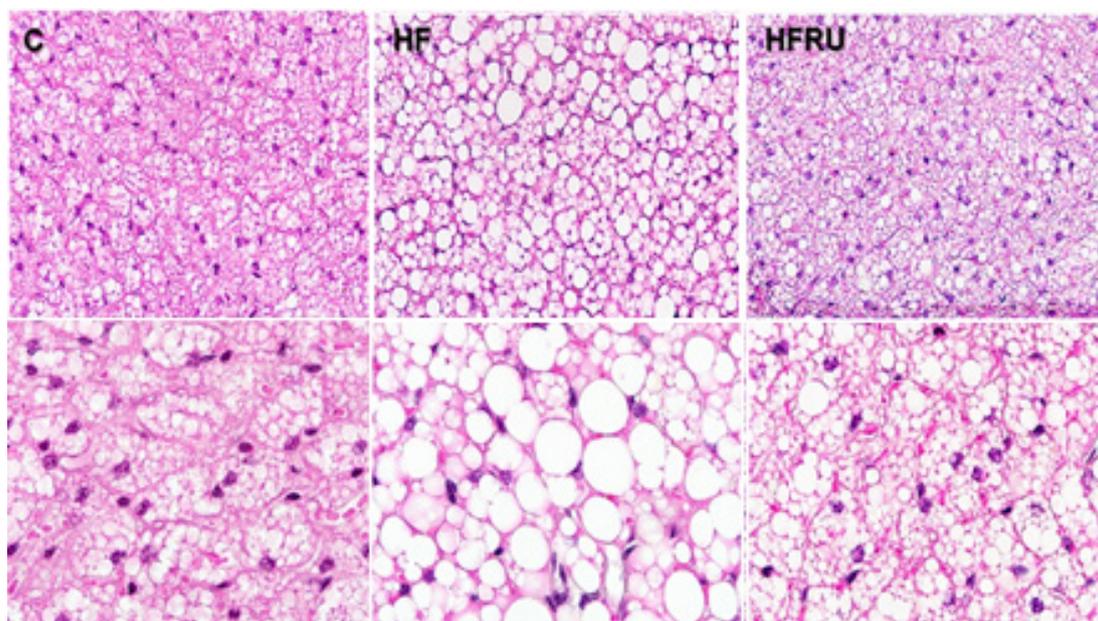


Fig. 3 Fotomicrografias representativas do TAM dos grupos experimentais corado com hematoxilina-eosina. Fotos da primeira coluna objetiva de 40x e da segunda coluna objetiva de 100x (imersão). Barra de calibração = 50 μ m. Controle (C); Hiperlipídico (HF); Rico em frutose (HFRU).

Os resultados obtidos da imunofluorescência confirmam os achados histológicos, uma vez que os animais alimentados com dieta HF e HFRU apresentaram imunomarcagem positiva para PPAR α , mas esta não é suficiente para aumentar a expressão proteica do seu transcrito UCP1. Ao avaliar a expressão da UCP1 associada aos dados da termografia, percebe-se uma redução tanto na expressão dessa proteína quanto na temperatura corporal dos grupos HF e HFRU, consequentemente sugerindo uma redução da atividade termogênica dos animais.

De maneira similar, os resultados do ensaio de qPCR mostraram que a expressão relativa do RNAm para *R β 3a*, que está relacionada com a regulação de PPAR α , apresentou uma diminuição nos grupos HF e HFRU quando comparados ao grupo C (-55,07%, $P < 0,0001$; -30,44%, $P < 0,0001$). De forma similar a expressão para *Bmp8b* foi menor nos grupos HF e HFRU quando comparados ao grupo C (-31,67%, $P < 0,0001$; 63,32%, $P = 0,0021$). Dessa maneira, uma dieta rica em frutose ou hiperlipídica contribuem para epidemia de obesidade, por desencadear mecanismos que reduzem a expressão desses genes, consequentemente, diminuição da capacidade de oxidação no interior dos adipócitos, redução da ativação e estimulação da termogênese do TAM.

CONCLUSÃO:

Estes resultados mostram que ambas as dietas hiperlipídica ou rica em frutose contribuem para a epidemia de obesidade, através de alterações na via termogênica do TAM. A dieta HF foi capaz de induzir ao fenômeno recentemente descoberto pela literatura, *whitening*, no TAM de camundongos C57BL/6, enquanto o excesso de frutose determinou um acúmulo mais discreto de gotículas grandes de lipídio nesse compartimento adiposo, entretanto observou-se um alerta que a ingestão desta a longo prazo também pode acarretar no mesmo desfecho. Essa modificação na ultraestrutura do tecido adiposo configura na redução da capacidade termogênica do indivíduo, sendo ambas as dietas capazes de reduzir a expressão de genes termogênicos. Diante desses fenômenos que ocorrem no TAM por influência das dietas administradas nos animais do nosso estudo, como próximos passos do trabalho, se estuda realizar o uso da farinha de pimenta como potencial nutracêutico para reversão do quadro, devido as suas propriedades termogênica, antiinflamatória, antiobesogênica e antioxidante (GONCALVES e colab., 2018; KANG e colab., 2017) yet the mechanisms linking this effect to gut microbiota remain obscure. Here we show that mice fed a high-fat diet (HFD).

REFERÊNCIA:

- AHIMARS, Flier JS. **Adipose tissue as an endocrine organ**. Trends Endocrinol Metab., v. 11, n. 8, p. 327–32, 2000.
- BARBOSA-DA-SILVA, Sandra e colab. **Weight cycling enhances adipose tissue inflammatory responses in male mice**. PLoS ONE, v. 7, n. 7, 25 Jul 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22848362/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- DE SOUZA, Leticia e colab. **Impact of different fructose concentrations on metabolic and behavioral parameters of male and female mice**. Physiology and Behavior, v. 228, 1 Jan 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32987042/>>. Acesso em: 10 mar 2021.
- FONSECA-ALANIZ, MH. **Adipose tissue as an endocrine organ: from theory to practice**. J Pediatr (Rio J), v. 83, n. 5, p. 192–203, 2007.
- FRAULOB, Julio C. e colab. **A mouse model of metabolic syndrome: Insulin resistance, fatty liver and Non-Alcoholic Fatty Pancreas Disease (NAFPD) in C57BL/6 mice fed a high fat diet**. Journal of Clinical Biochemistry and Nutrition, v. 46, n. 3, p. 212–223, Maio 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20490316/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- GONCALVES, E.C.B.A.; e colab. **Byproduct Generated During the Elaboration Process of Isotonic Beverage as a Natural Source of Bioactive Compounds**. Journal of Food Science, v. 83, n. 10, 2018.
- HONDARES, Elayne e colab. **Peroxisome proliferator-activated receptor α (PPAR α) induces PPAR γ coactivator 1 α (PGC-1 α) gene expression and contributes to thermogenic activation of brown fat: Involvement of PRDM16**. Journal of Biological Chemistry, v. 286, n. 50, p. 43112–43122, 16 Dez 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22033933/>>. Acesso em: 10 mar 2021.
- KANG, Chao e colab. **Gut microbiota mediates the protective effects of dietary capsaicin against chronic low-grade inflammation and associated obesity induced by high-fat diet**. mBio, v. 8, n. 3, 1 Maio 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1128/>>. Acesso em: 4 ago 2020.
- MAGLIANO, D'Angelo 'A C. e colab. **Short-term administration of GW501516 improves inflammatory state in white adipose tissue and liver damage in high-fructose-fed mice through modulation of the renin-angiotensin system**. Endocrine, v. 50, n. 2, p. 355–367, 1 Nov 2015.
- MIRANDA, Carolline Santos e colab. **PPAR-alpha activation counters brown adipose tissue whitening: a comparative study between high-fat and high-fructose-fed mice**. Nutrition, p. 110791, 6 Mar 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0899900720300745>>. Acesso em: 6 abr 2020.
- NEDERGAARD, J e BENGTSOON, T e CANNON B. **Unexpected evidence for active brown adipose tissue in adult humans**. Am J Physiol Endocrinol Metab., v. 293, n. 2, p. 444–52., 2007.
- RICQUIER, Daniel e BOUILLAUD, Frédéric. **Mitochondrial uncoupling proteins: From mitochondria to the regulation of energy balance**. Journal of Physiology. [S.l.]: Cambridge University Press. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11080246/>>. Acesso em: 10 mar 2021., 15 Nov 2000
- RIPPE JM, Angelopoulos TJ. **Added sugars and risk factors for obesity, diabetes and heart disease**. Int J Obes (Lond), p. 22–7, 2016.
- SACKS, FM, LICHTENSTEIN, AH, WU, JHY e colab. **Dietary Fats and Cardiovascular Disease: A Presidential Advisory**. The American Heart Association Circulation., v. 136, n. 3, 2017.
- SCHULTZ, Alini e colab. **Hepatic Adverse Effects of Fructose Consumption Independent of Overweight/Obesity**. International Journal of Molecular Sciences, v. 14, n. 11, p. 21873–21886, 5 Nov 2013. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/1422-0067/14/11/21873>>. Acesso em: 30 jul 2019.
- SEIDELL JC, Halberstadt J. **The global burden of obesity and the challenges of prevention**. Ann Nutr Metab., p. 7–12, 2015.
- SHIMIZU, Ippei e WALSH, Kenneth. **The Whitening of Brown Fat and Its Implications for Weight Management in Obesity**. Current obesity reports. [S.l.]: Curr Obes Rep. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26627217/>>. Acesso em: 26 maio 2021., 1 Jun 2015
- SWINBURN BA ET AL. **The global obesity pandemic: shaped by global drivers and local environments**. Lancet., v. 378(9793), p. 804–14, 2011.
- TAMHANE, A. **A comparison of procedures for multiple comparisons of means with unequal variances**. Journal of the American Statistical Association, v. 74, n. 471–480, 1979.
- ZINGARETTI, MC. **The presence of UCP1 demonstrates that metabolically active adipose tissue in the neck of adult humans truly represents brown adipose tissue**.FASEB J., v. 23, n. 9, p. 3113–20., 2009.

PERFIL QUÍMICO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE AMOSTRAS COMERCIAIS E *IN NATURA* DE FOLHAS DE MANJERICÃO (*OCIMUM BASILICUM*)

¹João Paulo Gonçalves Ferreira (PIBIC-CNPq); ²Kelly Glória do Nascimento Oliveira (voluntária – aperfeiçoamento); ³Cristiane Barbosa Rocha (coorientadora); ^{2,4}Ricardo Felipe Alves Moreira (orientador).

1 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq e CAPES.

Palavras-chave: *Ocimum basilicum*; manjeriço; óleos essenciais

INTRODUÇÃO

O *Ocimum basilicum* (Lamiaceae), conhecido vulgarmente como manjeriço de folha larga, é muito cultivado no Brasil em hortas domésticas e amplamente difundido no uso culinário e medicinal (LORENZI, 2008), sendo comercializado na forma fresca ou seca. A literatura científica atribui a esta erva propriedades farmacológicas que a tornam potencialmente útil para o tratamento de diversas enfermidades. Por exemplo, estudos *in vivo* e *in vitro* avaliaram as propriedades hipoglicemiantes atribuídas ao manjeriço (MACHADO *et al.*, 2011; EL-BESHISHY *et al.*, 2012), validando seu potencial no tratamento da diabetes mellitus. Sendo assim, o conhecimento da composição química do seu óleo essencial é crucial para que os mecanismos associados às suas ações farmacológicas possam ser compreendidos.

OBJETIVO

O principal objetivo desse estudo foi isolar e caracterizar quimicamente o óleo essencial de amostras comerciais e *in natura* de folhas de manjeriço.

METODOLOGIA

Amostras comerciais de manjeriço de 4 marcas diferentes foram adquiridas em mercados da cidade do Rio de Janeiro, normalmente em sachês de 2 a 10 g. Foram adquiridos 3 lotes da Marca 1 e 2 lotes de cada uma das outras 3 marcas, totalizando 9 amostras comerciais.

As amostras *in natura* foram obtidas de plantas cultivadas a partir de sementes de duas variedades de manjeriço, Grecco a Palla (ISLA nº 491) e Vermelho Rubi (ISLA nº 479). As folhas dessas amostras foram secas em estufa ventilada durante 24 horas a uma temperatura de 50°C para elaboração de uma farinha obtida a partir de seu trituração por um moinho elétrico de bancada.

Os óleos essenciais foram isolados por hidrodestilação em aparelho de Clevenger, utilizando-se erva e água destilada na proporção 1:10 (m/v), em temperatura de 100°C (temperatura de ebulição da água), por um período de 3 h. Os óleos essenciais das amostras comerciais foram extraídos de 40 g de erva em 400 mL de água destilada, enquanto que os das amostras *in natura* foram extraídos de 20 g de erva em 200 mL de água destilada por conta da menor quantidade de amostra disponível. Contudo, a proporção de 1:10 (m/v) entre erva e água foi mantida. Ao final da extração, o óleo essencial foi coletado com 10 mL de um solvente orgânico [Acetato de etila P.A (Merk)]. Em seguida, foi realizada uma etapa de eliminação do solvente utilizando nitro-

gênio gasoso comercial a temperatura ambiente. Após a concentração, o óleo foi transferido para *vials* de cor âmbar, ficando armazenado a -18°C até as análises.

Para identificar e quantificar os compostos nos óleos essenciais foram feitas análises de cromatografia gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG/EM) por impacto de elétrons em um sistema do tipo GC-2010Plus/GCMS-QP2010 da Shimadzu (Japão). Os compostos voláteis do óleo essencial foram separados em coluna capilar de sílica fundida (30 m x 0,25 mm d.i.) revestida com dimetilpolisiloxano (100%) com espessura de filme de 0,25 μm (SPB-1, Supelco, EUA). A temperatura do forno cromatográfico foi programada para aumentar de 60 a 240°C a uma taxa de $3^{\circ}\text{C}/\text{min}$, totalizando 60 minutos de corrida cromatográfica, e a do injetor foi mantida em 220°C enquanto que as temperaturas da fonte de íons e da interface entre o CG e o EM foram mantidas a 240°C . O gás carregador utilizado foi o hélio em vazão de $1,0\text{ mL min}^{-1}$. As injeções foram feitas em *split* de 1:100. O espectrômetro de massas operou com ionização a 70 eV, varrendo fragmentos numa faixa de 30 a 400 m/z em ciclos de 3 décimos de segundo. A identificação dos compostos constituintes dos óleos essenciais foi baseada na comparação de seus espectros de massas com os dados das bibliotecas espectrais NIST12.lib e NIST62.lib, disponíveis no software gerenciador desse sistema de CG/EM. A identificação foi complementada pela comparação dos índices de Kovats calculados (VAN DEN DOOL & KRATZ, 1963) com aqueles disponíveis na literatura. As concentrações dos compostos foram estimadas com base na técnica de normalização de área.

RESULTADOS

O rendimento médio de extração dos óleos essenciais foi de $(0,63 \pm 0,17)\%$. Ao todo foram identificados 13 monoterpenos, 24 monoterpenos oxigenados, 24 sesquiterpenos, 10 sesquiterpenos oxigenados, 2 diterpenos oxigenados, 7 fenilpropanoides, 4 ácidos graxos, 7 ésteres, 4 cetonas, 2 aldeídos, 1 álcool e 1 hidrocarboneto, totalizando 99 compostos identificados nos óleos essenciais. A tabela 1 apresenta os 27 compostos quantitativamente principais – compostos cujas concentrações corresponderam a no mínimo 0,5 % – e suas respectivas classes químicas.

Tabela 1 – Principais compostos identificados nos óleos essenciais comerciais e *in natura* de manjeriço

Compostos	IK (calc.)	IK (Lit.) (NIST)	Marca 1 (Med \pm DP)%	Marca 2 (%) (Med \pm DP)%	Marca 3 (%) (Med \pm DP)%	Marca 4 (%) (Med \pm DP)%	<i>In natura</i> Grecco a Palla (%)	<i>In natura</i> Vermelho Rubi (%)
Eucaliptol ^{MO}	1015	1019	4,40 \pm 0,19	5,25 \pm 0,00	3,30 \pm 0,20	4,48 \pm 0,87	1,11	2,47
D-limoneno ^M	1016	1025	-	-	-	2,06 \pm 0,00	0,48	-
\square -Linalol ^{MO}	1086	1091	17,63 \pm 0,90	17,39 \pm 0,90	8,51 \pm 5,56	22,85 \pm 3,06	10,49	17,81
Terpinen-4-ol ^{MO}	1155	1054	0,64 \pm 0,02	0,77 \pm 0,05	0,53 \pm 0,13	0,46 \pm 0,00	4,06	0,20
\square -Terpineol ^{MO}	1168	1167	-	-	-	-	1,12	1,87
Estragol ^{FP}	1177	1170	38,38 \pm 2,74	39,16 \pm 0,05	40,91 \pm 19,95	28,49 \pm 2,97	0,02	0,08
Acetato de bornila ^{MO}	1261	1259	0,70 \pm 0,12	0,59 \pm 0,05	0,49 \pm 0,41	0,59 \pm 0,02	2,71	0,04
Cinamaldeído ^{FP}	1266	1257	0,99 \pm 0,33	1,19 \pm 0,02	0,63 \pm 0,49	1,73 \pm 0,13	-	-
Eugenol ^{FP}	1323	1325	1,78 \pm 0,59	2,16 \pm 0,72	0,94 \pm 0,61	3,21 \pm 0,41	8,12	5,46
Cinamato de metila ^{FP}	1346	1365	6,50 \pm 1,38	7,82 \pm 0,14	4,14 \pm 3,26	10,15 \pm 0,72	-	0,03
Metil eugenol ^{FP}	1369	1373	4,24 \pm 0,75	4,26 \pm 0,42	5,95 \pm 2,03	4,22 \pm 1,19	0,98	3,29
\square -Elemeno ^S	1378	1380	0,58 \pm 0,12	0,39 \pm 0,02	0,49 \pm 0,26	0,43 \pm 0,01	1,45	1,19
Cariofileno ^S	1404	1408	1,97 \pm 0,36	1,89 \pm 0,26	3,91 \pm 1,21	1,24 \pm 0,26	0,55	0,18
\square -Bergamoteno ^S	1424	1434	3,62 \pm 0,37	3,12 \pm 0,30	3,61 \pm 1,41	3,91 \pm 0,46	19,18	24,62
Humuleno ^S	1437	1438	0,82 \pm 0,09	0,76 \pm 0,02	1,42 \pm 0,32	0,59 \pm 0,08	0,93	0,76
Germacreno D ^S	1463	1461	1,53 \pm 0,32	1,16 \pm 0,18	2,04 \pm 0,62	0,99 \pm 0,04	4,89	3,27
\square -Bisaboleno ^S	1468	1476	0,40 \pm 0,05	0,32 \pm 0,03	0,27 \pm 0,00	0,37 \pm 0,00	1,61	2,12
\square -Elemeno ^S	1477	1473	0,41 \pm 0,09	0,30 \pm 0,03	0,74 \pm 0,00	0,29 \pm 0,01	1,93	1,66

□-Bulneseno ^S	1487	1510	0,34±0,08	0,22±0,02	0,54±0,00	0,26±0,02	3,12	3,02
□-Cadineno ^S	1494	1492	1,50±0,20	1,19±0,12	1,49±0,77	1,56±0,17	5,17	3,08
□-Bisaboleno ^S	1525	1529	1,27±0,25	1,05±0,24	2,58±0,69	0,64±0,20	-	-
Cubenol ^{SO}	1589	1605	0,45±0,02	0,37±0,03	0,45±0,36	0,48±0,04	1,18	0,74
□-Cadinol ^{SO}	1614	1611	3,85±0,11	3,13±0,18	3,45±2,33	4,02±0,36	9,53	5,93
Ác. palmítico ^{AG}	1945	1949	0,81±0,08	0,48±0,37	2,79±1,65	0,55±0,10	1,03	4,98
Fitol ^{DO}	2098	2098	0,05±0,02	-	0,38±0,00	0,04±0,03	1,15	3,06
Ác. linolênico ^{AG}	2113	2116	0,37±0,00	-	1,83±0,00	-	0,64	2,67
Ác. oleico ^{AG}	2121	2215	-	-	-	-	-	0,62

Monoterpeno^M; Monoterpeno oxigenado^{MO}; Sesquiterpeno^S; Sesquiterpeno oxigenado^{SO}; Ácido graxo^{AG}; Diterpeno oxigenado^{DO}; Fenilpropanoide^{FP}; IK – índice de Kovats (VAN DEN DOOL & KRATZ, 1963); Med – média; DP – desvio padrão. Marca 1: n=3; Marca 2: n=2; Marca 3: n=2; Marca 4: n=2.

O estragol, β -linalol, cinamato de metila e Metil-eugenol foram os compostos majoritários de todas as amostras comerciais. Já nas amostras *in natura*, os principais foram o α -bergamoteno, β -linalol, τ -cadinol e eugenol. Cada um desses compostos possui propriedades farmacológicas atribuídas pela literatura. O estragol e o metil-eugenol, apesar de suas propriedades farmacológicas benéficas (VALER *et al.*, 2016), como as ações antimicrobiana e anti-inflamatória, são muito relacionados à hepatocarcinogenicidade (FROUSHANI *et al.*, 2016). O cinamato de metila possui forte ação larvívica e antimicrobiana (FUJIWARA *et al.*, 2017; TSUZUKI *et al.*, 2016), mas também já foi relatada sua citotoxicidade sobre células expostas a uma condição de estresse oxidativo (TSUZUKI *et al.*, 2016). Já o β -linalol possui propriedades anti-hiperlipêmicas, analgésicas e anti-inflamatórias (PEREIRA *et al.*, 2018), mas também é considerado um composto citotóxico (MAJNOONI *et al.*, 2012). Propriedades imunomoduladoras do τ -cadinol foram elucidadas por TAKEI *et al.* (2006), mostrando seu potencial uso na imunoterapia baseada em células dendríticas. O eugenol e alguns de seus derivados são usados na medicina e odontologia como antisséptico e anti-inflamatório local, contudo, seus metabólitos são considerados potenciais agentes genotóxicos (NEJAD *et al.*, 2017). Já o α -bergamoteno, composto em maior concentração no óleo essencial das amostras *in natura*, possui grande importância fisiológica e ecológica, uma vez que atua como atrativo floral para polinizadores e confere proteção contra a herbivoria (ZHOU *et al.*, 2017).

Os óleos essenciais das amostras comerciais analisadas apresentaram perfil químico qualitativamente e quantitativamente muito semelhantes entre si, o que pode indicar que todas pertencem à mesma espécie e ao mesmo quimiotipo – rico em estragol e linalol. As amostras *in natura*, apesar de se tratarem de diferentes variedades, também apresentaram perfil químico qualitativamente e quantitativamente muito semelhantes, indicando que ambas pertencem a um mesmo quimiotipo – rico em bergamoteno e linalol.

CONCLUSÕES

Foi estabelecido o perfil químico dos óleos essenciais de amostras de manjeriço das quatro principais marcas comercializadas na cidade do Rio de Janeiro e, também, de amostras *in natura* de duas variedades cultivadas – Vermelho Rubi e Grecco a Palla. Os compostos terpênicos e fenilpropanoídeos representaram as classes químicas dominantes nesses óleos essenciais, tanto no âmbito da diversidade de componentes, como no aspecto quantitativo. Foi observado que as amostras comerciais pertencem quimiotipo rico em estragol e linalol e as amostras *in natura*, ao quimiotipo rico em bergamoteno e linalol.

REFERÊNCIAS:

- EL-BESHISHY, H.A.; BAHASHWAN, S. A.. Hypoglycemic effect of basil (*Ocimum basilicum*) aqueous extract is mediated through inhibition of α -glucosidase and α -amylase activities: An in vitro study. Toxicology and Industrial v. 28, n. 1, p. 42-50, 2012.
- FROUSHANI, Seyyed Meysam Abtahi *et al.* Estragole and methyl-eugenol-free extract of *Artemisia dracuncululus* possesses immunomodulatory effects. Avicenna Journal of Phytomedicine, v. 6, n. 5, p. 526, 2016.
- FUJIWARA, Gislene M. *et al.* Evaluation of larvicidal activity and ecotoxicity of linalool, methyl cinnamate and methyl cinnamate/linalool in combination against *Aedes aegypti*. Ecotoxicology and environmental safety, v. 139, p. 238-244, 2017.
- GRAYER, Renée J. *et al.* Intraspecific taxonomy and essential oil chemotypes in sweet basil, *Ocimum basilicum*. Phytochemistry, v. 43, n. 5, p. 1033-1039, 1996.

- LAWRENCE, B. M.. **Advances in Labiate Science** (Harley, R. M. and Reynolds, T., eds), pp. 399-436. Royal Botanic Gardens, Kew, U.K, 1992.
- LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2º ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
- MACHADO *et al.* **Efeitos do uso de manjerição (*Ocimum basilicum* L.) no perfil bioquímico de ratos Wistar**. Journal of the Health Sciences Institute. v. 29, n. 3, p. 191-4, 2011.
- MAJNOONI, Mohammad-Bagher *et al.* **Chemical composition, cytotoxicity and antioxidant activities of the essential oil from the leaves of *Citrus aurantium* L.** African Journal of Biotechnology, v. 11, n. 2, p. 498-503, 2012.
- NEJAD, S. M. *et al.* **Pharmacological and toxicological properties of eugenol**. Turkish Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 14, n. 2, p. 201, 2017.
- NIST. Disponível em: <<https://webbook.nist.gov/chemistry/>>. Acesso em 27 de agosto de 2021.
- PEREIRA, Irina *et al.* **Linalool bioactive properties and potential applicability in drug delivery systems**. Colloids and Surfaces B: Biointerfaces, v. 171, p. 566-578, 2018.
- RUFINO, M. S. M. *et al.* **Metodologia Científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre ABTS +**. Comunicado Técnico, 128. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 1ª edição on-line: julho de 2007. Disponível em: <http://www.cnpqat.embrapa.br/download_publicacao.php?id=210>. Acesso em 02 de setembro de 2020.
- TAKEI, M. *et al.* **T-cadinol and calamenene induce dendritic cells from human monocytes and drive Th1 polarization**. European journal of pharmacology, v. 537, n. 1-3, p. 190-199, 2006.
- TELCI, Isa *et al.* **Variability in essential oil composition of Turkish basils (*Ocimum basilicum* L.)**. Biochemical Systematics and Ecology, v. 34, n. 6, p. 489-497, 2006.
- TSUZUKI, Hiromitsu *et al.* **Methyl cinnamate increases cell vulnerability to oxidative stress induced by hydrogen peroxide in rat thymocytes**. Fundamental Toxicological Sciences, v. 3, n. 3, p. 121-125, 2016.
- VALER, Cassio Murilo *et al.* **Anti-inflammatory activity of the essential oil of *Croton zehntneri* and its main constituent estragole**. International Journal of Clinical Pharmacology Research, v. 2, p. 188-193, 2016.
- VAN DEN DOOL, H. & KRATZ, P.D. **A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas—liquid partition chromatography**. Journal of Chromatography A, 11: 463-471, 1963.
- ZHELJAZKOV, Valtcho D. *et al.* **Yield and oil composition of 38 basil (*Ocimum basilicum* L.) accessions grown in Mississippi**. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 56, n. 1, p. 241-245, 2008.
- ZHOU, W. *et al.* **Tissue-specific emission of (E)- β -bergamotene helps resolve the dilemma when pollinators are also herbivores**. Current Biology, v. 27, n. 9, p. 1336-1341, 2017.

ESTUDO DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA CONGELADO

¹Maria Isabel Alves Luiz Ferreira (PIBIC/CNPq), ²Flávio de Souza Neves Cardoso (orientador)

Discente; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Docente; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: leite de cabra congelado; qualidade higiênico-sanitária; controle de qualidade; produção caprina; derivados lácteos

INTRODUÇÃO:

A produção de leite de cabra no Brasil vem crescendo ao longo dos anos. Os maiores produtores de leite caprino se encontram no Nordeste, Sudeste e Sul, onde pode-se destacar a Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Diferentemente dos estados da região Nordeste, onde a produção é voltada para programas governamentais de alimentação da população, os estados do Sudeste e Sul comercializam leite de cabra e seus produtos para consumidores externos (BOMFIM et al, 2013). Apesar da caprinocultura leiteira, em várias regiões do Brasil estar em expansão, problemas relacionados à sazonalidade, crescimento do rebanho caprino, falta de investimento tecnológico e manejo inadequado dos animais, tornam-se entraves ao sistema de produção. Diante de tais problemas, ocorre irregularidade na oferta de leite, resultando em insatisfação da indústria e do consumidor devido à disponibilidade e os preços dos produtos caprinos adquiridos, muitas vezes, não atenderem às expectativas (BOMFIM et al, 2013). Com a IN 37/2000 (MAPA), que regulamentou o congelamento do leite de cabra produzido no Brasil, foi possível expandir as vendas do mesmo e assim, atingir outras regiões no país.

Entretanto, nem todas as localidades produtoras estão em conformidade com as normas de fiscalização descritas na mesma IN 37/2000 (MAPA), apresentando muitas vezes produtos de baixa qualidade sanitária. Fator que acaba alterando a composição físico-química do leite e prejudicando sensorialmente e microbiologicamente a produção de derivados e sua comercialização (BOMFIM et al, 2013).

Por esse motivo, é dada a importância de fiscalizar as localidades produtoras de acordo com as normas vigentes, a fim de garantir que o leite de cabra comercializado na forma congelada, processada ou seus produtos derivados seja feito de forma segura.

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo pesquisar o modo como o leite de cabra é fiscalizado quanto sua qualidade higiênico-sanitária, nas unidades produtoras de leite de cabra, especificamente sobre o processamento de congelamento.

METODOLOGIA:

O estudo se apresenta de forma observacional e explicativo. Observacional pois analisa artigos já realizados dentro do campo de atuação, e explicativo por descrever os resultados sem ter realizado por conta própria.

Os dados analisados foram retirados de bancos de dados como Google Acadêmico, Scielo e ScienceDirect, utilizando como palavras-chave: leite de cabra congelado; produção de leite de cabra; derivados lácteos, qualidade higiênico-sanitária e controle de qualidade. Foram encontrados 16 artigos relacionados ao assunto, dos quais foram extraídos a maioria das informações descritas no presente trabalho. A maioria dos artigos encontrados eram de dissertações da área de agronomia, tecnologia de alimentos, medicina veterinária, entre outros campos de atuação voltadas para a pecuária.

Resultados: O leite de cabra é um alimento que desempenha importante papel na nutrição de populações de baixa renda, principalmente, em países em desenvolvimento. Em outro extremo, temos a utilização do leite de cabra devido suas propriedades funcionais. Este produto apresenta gordura mais digestível e configuração proteica (caseínas) que permitem a digestão por pessoas

alérgicas ao leite bovino. Além de nutricionalmente interessante na forma *in natura*, diversos processamentos buscam agregar valor ao leite caprino e seus derivados, a fim de favorecer sua comercialização. A utilização da espécie caprina para produção de leite é milenar, no entanto, tecnologias que viabilizem sistemas produtivos eficientes, principalmente em regiões semiáridas, são escassas ou pouco aplicáveis (SILVA et al, 2009).

No Brasil, a criação de caprinos é comum em praticamente todos os municípios, com parcerias e atividades conjuntas dos governos, instituições de pesquisa e criadores. Porém a qualidade do leite e dos derivados produzidos ainda é relativamente baixa, o que afeta diretamente o produto final, por esse motivo a produção e o beneficiamento necessitam atenção e cuidados com as condições higiênicas, sanitárias e o manejo dos animais reduzindo bruscamente a contaminação do mesmo (ALVES, 2011).

Apesar de possuir características favoráveis para os consumidores e estar em constante crescimento, o leite de cabra ainda passa por diversas complicações na produção, à aquisição de uma matéria prima com qualidade e segurança está diretamente ligada aos processos higiênico-sanitários corretos na obtenção da matéria prima no seu processamento e comercialização (RIBEIRO; RIBEIRO 2010).

Os parâmetros físico-químicos, microbiológicos e contagem de células somáticas são fatores que definem a qualidade do leite de cabra, a qual é uma exigência para o mercado e para as indústrias de beneficiamento. O leite de cabra de boa qualidade, deve apresentar sabor agradável, quantidade elevada de nutrientes, ausência de patógenos e contaminantes (antibióticos, adição de água, e sujeiras), número baixo de contagem de células somáticas e carga microbiana (FONSECA; SANTOS, 2000).

A qualidade do leite *in natura* é influenciada por muitas variáveis, entre as quais se destacam fatores zootécnicos associados ao manejo, alimentação, potencial genético dos rebanhos e fatores relacionados à obtenção e armazenagem do leite. Uma das causas que exerce influência extremamente prejudicial sobre a composição e as características físico-químicas do leite é a mastite (KITCHEN, 1981).

É possível observar entre o leite de vaca e o de cabra uma pequena semelhança em sua composição, entretanto o leite de cabra apresenta uma melhor digestibilidade, com maior efeito tamponante, além de grandes valores terapêuticos na pediatria, gastroenterologia e na nutrição do ser humano (ZAMBOM, 2003). Uma diferença significativa também sobre o leite caprino e bovino é a composição elevada dos ácidos graxos do leite de cabra (HAENLEIN, 2004).

O leite caprino possui na maioria das vezes um número alto de células somáticas, isso se dá pela descamação do epitélio alveolar ocorrendo nos processos fisiológicos do animal. Esse tipo de célula é encontrado no leite e tem origem no sangue e na glândula mamária dos animais, as células passam do sangue e chegam nas cisternas da glândula mamária e uma pequena quantidade desprende-se da glândula à medida que vão envelhecendo (SOUZA, et al, 2007).

O alto teor da CCS tende a reduzir a qualidade e o rendimento dos produtos lácteos, assim como o seu tempo de prateleira. O aumento dessas células está ligado diretamente com a redução nos componentes do leite, como teor de gordura, lactose, caseína, cálcio e fósforo, e o aumento da albumina sérica e ácidos graxos livre de cadeia curta (GARGOURI, et al, 2013).

A pequena produção por animal e a sazonalidade desta produção são os principais fatores limitantes para a distribuição do leite de cabra. Uma das formas indicadas para contornar o problema da sazonalidade seria a regularização do cio das cabras, com a utilização de hormônios e luminosidade artificial (CURI & BONASSI, 2007).

Uma das alternativas para regular o estoque de mercado de leite de cabra veio junto à Instrução Normativa nº37 (IN 37), de 31 de outubro de 2000, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que permitiu o congelamento do leite de cabra cru (BRASIL, 2000), sem estabelecer o tempo máximo permitido para o mesmo (PINTO JÚNIOR, 2012).

Com a IN 37/2000 (MAPA), que regulamentou o congelamento do leite de cabra produzido no Brasil, possibilitou aos produtores de leite de cabra o uso dessa tecnologia para retardar e até mesmo frear o crescimento bacteriano.

Nos resultados obtidos por Balthazar et al. (2019), sobre a aplicação de alguns métodos para avaliar a qualidade microbiológica e físico-química do leite de ovelha, na amostra congelada por até 180 dias, observaram que após o congelamento e armazenamento não houve contaminação, ou seja, baixas temperaturas associadas a super esfriamento lento e baixa nucleação de gelo foram associadas à perda de água intracelular devido à pressão osmótica elevada, com isso, as membranas celulares das bactérias são danificadas durante o congelamento devido ao estresse mecânico dos cristais de gelo que são formados no meio

externo ou no interior das células, levando ao comprometimento da função celular e a atividade metabólica de algumas bactérias, ocasionando a inativação das mesmas.

Xavier et al. (2020) encontraram um valor médio para acidez de 0,17% ao avaliarem o leite de cabra em 3 estágios de congelamento, tal resultado foi semelhante ao valor mínimo encontrado na presente pesquisa, que também foi de 0,17%, tais dados comprovam a estabilidade do leite de cabra frente a aplicação do congelamento.

Apesar de aumentar a vida de prateleira do leite de cabra, o congelamento do leite pode causar alterações no balanço físico químico com aparecimento de cristais de lactose e agregados de caseína após o descongelamento (ALICHANIDIS et al., 1981). A utilização de baixas temperaturas pode contribuir para desestabilizar a b-caseína da micela, interferindo na estabilidade proteica. Esse efeito ocorre intensamente no leite de cabra (LEACH, 1980).

Gomes et al. (1997) observaram aspecto floculado após o descongelamento do leite de cabra e atribuíram essas características a modificações físicas da proteína, acentuadas pelo congelamento lento após a pasteurização.

Park et al. (2007) observaram que a estocagem a baixas temperaturas pode influenciar o sistema micelar do leite de cabra, com solubilização parcial do fosfato de cálcio coloidal e da β -caseína. Curi (2002) observou que o congelamento do leite pode provocar alterações em seu sistema coloidal, em que a maioria das alterações se deve à instabilidade físico-química do leite que, quando congelado, pode apresentar separações de gordura e coagulação proteica, rompendo a emulsão gordurosa devido à pressão desenvolvida durante o processo. No entanto, a instabilidade parece não ocorrer pelo congelamento em si, mas está relacionada com o tempo e a temperatura de congelamento, quanto maior o tempo de estocagem maior a desestabilização. Para além das informações apresentadas, é importante salientar que o armazenamento do leite congelado mantém as qualidades microbiológicas iniciais da matéria prima. Dessa forma, para garantir a qualidade do leite e derivados é indispensável que o leite seja obtido de animais saudáveis, utilizando manejo de ordenha e procedimentos de higiene baseados nos princípios de boas práticas agropecuárias (Dutra et al., 2014).

Conclusões: Conclui-se então, por meio dos resultados obtidos que o congelamento correto do leite de cabra é essencial para a qualidade do produto final. Visto que o congelamento é capaz de inativar bactérias por meio da pressão osmótica que é formada na célula durante o congelamento. Além de formar cristais de gelo que geram estresse mecânico capaz de comprometer a função celular e atividade metabólica das bactérias patogênicas. Sendo assim, necessária uma fiscalização rigorosa nas unidades produtoras de leite de cabra, para que os processamentos sejam realizados dentro das conformidades estabelecidas.

REFERÊNCIA:

- ALICHANIDIS, E.; POLYCHRONIADOU, A.; TZANETAKIS, N.; VAFPOULOU, A. Teleme cheese from deep frozen curd. *Journal of Dairy Science*, v.64, n.5, p.732-739, maio, 1981
- ALVES, L. S. **Composição físico-química e contagem de células somáticas em leite de cabras no Município de Gurjão/PB**. 2018. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal da Paraíba, Areia-PB, 2018
- Balthazar, C. F., Santillo, A., Guimarães, J. T. Bevilacqua, A., Corbo, M. R., Caroprese, M., Marino, R., Esmerino, E. A., Silva, M. C., Raices, R. S. L., Freitas, M. Q., Cruz, A. G., & Albenzio, M. (2019). **Processamento de ultra-som de leite de ovelha semidesnatado fresco e congelado e seus efeitos na qualidade microbiológica e físico-química**. *Ultrasonic Sonochemistry*, 51, 241-248.
- BOMFIM, M. A. D.; SANTOS, K. M. O.; QUEIROGA, R. C. R. E.; CORDEIRO, P. C.; OLIVEIRA, L. S.; *Produção e Qualidade do Leite de Cabra no Brasil*. Zootecnia do Futuro: Produção Animal Sustentável. Paraná, 2013.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. **Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade de Leite de Cabra. Instrução Normativa nº 37, de 31/10/2000**. D.O.U. 08/11/2000.
- Brasil, Ministério da Agricultura. Instrução Normativa nº 62 de 26 de agosto de 2003. **Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água**. Diário Oficial da União, Brasília, 14, 18.
- CURI, R. A. Leite de cabra e coalhada congelados para fabricação de produto similar ao queijo Pecorino Romano. Avaliação do custo energético de produção. 2002. 101f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Faculdade de Ciências Agrônomicas. Botucatu, 2002.
- CURI, R. A.; BONASSI, I. A. Elaboração de um queijo análogo ao Pecorino Romano produzido com leite de cabra e coalhada congelados. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, v.31, n.1, p.171-176, jan/fev., 2007.
- DUTRA, C.M.C., SVIERK, B., RIBEIRO, M.E.R., PINTO, A.T., ZANELA, M.B., SCHMIDT, V. Parâmetros de qualidade do leite de cabra armazenado sob frio. *Arq. Inst. Biol.*, São Paulo, v.81, n.1, p. 36-42, 2014.

- FONSECA, L. F. L.; SANTOS, M. V. **Qualidade do leite e controle da mastite**. São Paulo: Lemos Editorial, p. 17- 26, 2000.
- GARGOURI, B.; AMMAR, S.; ZRIBI, A.; BEN MANSOUR, A.; BOUAZIZ, M.. **Effect of growing region on quality characteristics and phenolic compounds of chemlali extra- virgin olive oils**. Acta Physiologiae Plantarum, v.35, p. 2801–2812, 2013.
- GOMES, M. I. F. V.; BONASSI, I. A.; ROÇA, R. de O. Chemical, microbiological and sensorial characteristics of frozen goat milk. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v.17, n.2, p.111–114, maio/ago., 1997.
- HAENLEIN, G.F.W. **Goat Milk in human nutrition**. *Small Ruminant Research*, v. 51, p.155-163, 2004.
- KITCHEN, B.J. **Review of the progress of dairy science: Bovine mastitis: milk compositional changes and related diagnostic tests**. *Journal of Dairy Research*, v.48, n.2 p.167-188, 1981.
- PARK, Y. W.; DRAKE, M. A. Effect of 3 months frozen-storage on organic acid contents and sensory properties, and their correlations in soft goat milk cheese. *Small Ruminant Research*, v.58, n.3, p.291–298, jun., 2005.
- Pinto Júnior, W. R., Ferrão, S. P. B., Rodrigues, F. L., Fernandes, S. A. A., & Bonomo, P. (2012). **Efeito do congelamento sobre os parâmetros físico-químicos do leite de cabras da raça Saanen**. *Revista Caatinga*, 25(3), 110-117.
- RIBEIRO, A.C.; RIBEIRO, S.D.A. **Specialty products made from goat milk**. *Small Ruminant Research*. V. 89, p.225-233, 2010.
- SILVA, V. N.; RANGEL, A. H. N.; BRAGA, A. P.; MAIA, M. S.; MEDEIROS, H. R. **Influência da raça, ordem e ano de parto sobre a produção de leite caprino**. *Acta Veterinária Brasileira*, Mossoró, v. 3, n. 4, p. 146-150, 2009
- SOUZA, G.N.; FARIA, C.G.; MORAES, L.C.D; RUBIALE, L. **Contagem de Células Somáticas (CCS) em leite de cabra**. *Panorama do Leite – Embrapa Gado de Leite*, ano 2, n.10, ago.2007.
- Xavier, L. S., Carvalho, G. H. C., Amaro, R. O., Capela, A. P. DA., Mendonça, R. C. S., Tribst, A. A. L., & Leite Junior, B. R. de C. (2020). **É possível prever a qualidade microbiológica do leite de cabra por parâmetros físico-químicos?** *LWT-Food Science and Technology*, 130(109670). 1-6
- ZAMBOM, M. A. **Desempenho e qualidade do leite de cabras saanen alimentadas com diferentes relações volumoso: concentrado, no pré-parto e lactação**. Maringá, 2003. 57 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia)- Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Maringá, 2003.

FARINHA DE COROA DE ABACAXI E DA FARINHA DE TALO DE COUVE.

¹Mariana de Moraes Genuncio Ramos (IC-PIBIC); ²Talita Braga de Brito Nogueira (doutoranda-CNPq); ^{2,3}Ana Elizabeth Cavalcante Fai (pesquisadora); ^{1,2}Mariana Simões Larraz Ferreira (orientadora).

1 - Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 - Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, PPGAN, UNIRIO.

3 - Instituto de Nutrição, UERJ.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: resíduos de frutas e hortaliças, atividade antioxidante, extrato aquoso.

INTRODUÇÃO:

A preocupação com o destino dos resíduos gerados após o processamento de frutas, legumes e hortaliças vem aumentando progressivamente devido às toneladas geradas pela indústria alimentícia durante o transporte, abastecimento e armazenamento. Esses resíduos possuem um alto valor nutricional e econômico devido à presença de fibras, micronutrientes e fitoquímicos, tais como antioxidantes e pigmentos (BRITO *et al.*, 2020a). Neste trabalho, foram selecionados os resíduos oriundos de partes não consumidas como o talo da couve (*Brassicaoleracea* L. var. *Acephala* D.C.) e a coroa de abacaxi (*Ananas comosus*), dado ao grande volume gerado em unidades de hortifruti desses vegetais (BRITO *et al.*, 2020c). A couve pertence à família da *Brassicaceae*, que é caracterizada por seus altos níveis de minerais, vitaminas, fibras alimentares, açúcares prebióticos, glicosinolatos, isotiocianato e fitoquímicos, todos os quais resultam em uma alta capacidade antioxidante (THAVARAJAH *et al.*, 2016; THOMAS *et al.*, 2018). Já o abacaxi pertence à família *Bromeliaceae*, cujos resíduos como a casca mostram um alto teor de fibras insolúveis e compostos fenólicos, tais como ácidos fenólicos e flavonoides, como ácido gálico, catequina, epicatequina e ácidoferúlico (MORAIS *et al.*, 2015). Dessa forma, o estudo desses resíduos é de interesse ecológico e tecnológico dentro da indústria alimentícia, farmacêutica, química e de cosmética.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho foi avaliar o teor dos compostos fenólicos totais, flavonoides totais e a atividade antioxidante do extrato aquoso da farinha de talo de couve (FTC) e da farinha de coroa de abacaxi (FCA).

METODOLOGIA:

Inicialmente, foram obtidos talos de couve (*Brassicaoleracea* var. *acephala*) e coroas de abacaxi (*Ananas comosus*) oriundos da produção de sucos, saladas de frutas e minimamente processados em unidades de hortifruti da cidade do Rio de Janeiro. As farinhas foram preparadas a partir dos talos de couve e das coroas de abacaxi após serem lavados, desfolhados, fracionados e secos em estufa ventilada (Marconi, MA 035). As amostras secas foram moídas em Moinho de bola (SL-38, Solab) durante 1 min. As farinhas (FCA e FTC) foram armazenadas a 25 °C em sacos aluminizados e herméticos, protegidos da luz (BRITO *et al.*, 2020b).

A partir da FCA e da FTC, foram preparados extratos aquosos para extração dos compostos fenólicos livres e ligados e avaliação da atividade antioxidante de acordo com BRITO *et al.* (2021). Para a obtenção do extrato aquoso, cerca de 70 mg das farinhas foram maceradas manualmente com celite e homogeneizadas em shaker com 1 ml de água Milli-Q (200 rpm, 25 °C, 10 min; TE420, Tecnal, Brasil). Os extratos foram então, centrifugados (HeraeusMegafuge 16R, Thermo Fisher Scientific, Alemanha) a

5.000 x g por 10 min a 25 °C. Essa extração foi repetida duas vezes onde os sobrenadantes foram combinados e secos em uma centrífuga evaporadora (Savant, SpeedVacConcentrator, Thermo Fisher Scientific, Estados Unidos). Os pellets resultantes da extração dos compostos fenólicos livres foram submetidos à hidrólise alcalina com NaOH 4M assistida por ultrassom (42 kHz) durante 90 min a 40 °C, seguida de hidrólise ácida utilizando HCl concentrado. As amostras foram centrifugadas a 2.000 × g por 5 min, e os sobrenadantes lavados com 7 ml de acetato de etila e centrifugados novamente (10.000 × g, 5 min, 10 °C), repetindo a lavagem com acetato de etila por três vezes. Os sobrenadantes finais foram misturados e secos na centrífuga evaporadora. Os extratos secos foram resuspenso em 2 ml de água Milli-Q e levado em banho ultrassônico por 5 min e em seguida, os extratos foram filtrados com filtros hidrofílicos analíticos (13 mm de diâmetro, poros de 0,22 µm). Os extratos foram transferidos para os frascos Eppendorf e armazenados a -20 °C até as análises.

O teor de compostos redutores do reagente de Folin-Ciocalteu foi utilizado para estimar os compostos fenólicos totais usando o ácido gálico como padrão para construção da curva padrão com diferentes concentrações (5-130 mg.L⁻¹). A leitura da absorção foi realizada em um leitor de microplaca (FlexStation III, Dispositivos Moleculares) a 750 nm. A análise foi realizada em triplicata e o teor de fenólicos totais foi expresso em mg de equivalente de ácido gálico (EAG) por 100g de farinha (SINGLETON *et al.*, 1999).

O teor de flavonoides totais nos extratos livres e ligados foi determinado em uma microplaca. A absorbância foi medida em 510 nm em um leitor de microplaca. A análise foi realizada em triplicata, e o teor de flavonoides foi expresso como uma média de mg equivalentes de (+) catequina por 100 g de farinha (base seca) (ZHOU *et al.*, 2014).

O ensaio DPPH foi realizado através da atividade sequestrante do radical 1,1 difenil-2-picrilhidrazil (DPPH) foi avaliada para mensurar o potencial antioxidante do extrato aquoso da FCA e FTC de acordo com FURLAN *et al.* (2015), com modificações. As leituras das absorbâncias foram realizadas a 517 nm no leitor de microplaca. A atividade antioxidante foi calculada a partir da regressão linear de diferentes concentrações de Trolox (ácido 6-hidroxi 2,5,7,8-tetrametilcroman-2-carboxílico) (0-10 µg.ml⁻¹). A atividade sequestrante radical foi expressa como µgTE.g⁻¹ de farinha (base seca).

A análise ABTS foi adaptada à análise por microplaca (RE *et al.*, 1999). Os extratos foram adicionados (20 µL) da solução misturada com 280 µL de solução ABTS. A absorbância foi medida a 734 nm após incubação por 20 min no escuro. Uma curva padrão (2-12 µg.ml⁻¹) foi preparada com Trolox (0,5 mg.ml⁻¹) e os resultados foram expressos como µg TE.g⁻¹ de farinha (base seca).

O ensaio FRAP foi realizado de acordo com (FURLAN *et al.*, 2015). Vinte µL do extrato foi misturado com 15 µL de água ultrapura e 265 µL de solução FRAP e incubados a 37 °C por 30 min no escuro. As leituras foram realizadas a 593 nm em microplacas. Foi utilizada uma curva padrão linear com concentrações entre 0 e 7,5 µg.ml⁻¹ Trolox. Os resultados foram expressos em µgTE.g⁻¹ (base seca).

A atividade antioxidante pelo método ORAC foi determinada utilizando fluoresceína em um fluorímetro usando uma microplaca de 96 poços (ZULUETA *et al.*, 2009). 80 µl da solução fluoresceína (80 nM), 80 µl das amostras testadas nos poços controle (branco) foram adicionados e como branco, foi utilizado o tampão fosfato de sódio 75 mM, pH 7,4. Em seguida, foram adicionados 40 µl de AAPH (221 mM). A atividade antioxidante foi monitorada a cada 1 minuto durante 90 minutos após a adição do AAPH, em um leitor de microplaca com filtro de excitação de 485 nm e filtro de emissão de 535 nm. A atividade antioxidante dos extratos foi expressa como área sob a curva de fluorescência integrada ao longo do tempo, usando o software GraphPadPrisma. A atividade antioxidante ORAC foi expressa em mg TE.g⁻¹ de farinha.

Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA one-way) e as médias comparadas pelo teste post-hoc de Tukey (nível de confiança de 95%). A relação entre o teor de fenólicos totais, a atividade antioxidante e o teor de flavonoides totais foram avaliadas através da Análise de Correlação de Pearson, a qual indica a existência positiva ou negativa entre duas variáveis. Foi considerado valores de correlação significativos para 5%. As análises foram realizadas pelo software estatístico XLSTAT (Addinsoft, 2019.1.1).

RESULTADOS

A atividade antioxidante dos extratos aquosos da FCA e FTC foram medidas por meio dos métodos de capacidade de redução de Folin-Ciocalteu, DPPH, FRAP, ABTS e ORAC. O ensaio químico Folin-Ciocalteu foi realizado para avaliar o teor de compostos fenólicos totais e o método colorimétrico para avaliar o teor de flavonoides totais nas amostras.

Na tabela 1 está apresentado os resultados do teor de compostos fenólicos totais, flavonoides totais e a atividade antioxidante dos extratos aquosos da FCA e FTC.

Tabela 1. Teor de compostos fenólicos totais, flavonoides totais e atividade antioxidante dos extratos aquosos da farinha de talo de couve (FTC) e farinha de coroa de abacaxi(FCA).

	FCA		FTC	
	Livres	Ligados	Livres	Ligados
Fenólicos totais (mg EAG/100g)	817,70± 8,28 ^a	839,44± 40,58 ^a	355,51± 8,68 ^b	46,74± 0,92 ^c
Flavonoides totais (mg EC/ 100g)	58,21± 5,29 ^b	70,23± 2,29 ^a	38,80± 4,80 ^c	33,59± 1,63 ^c
DPPH (ug Eq Trolox/ g)	136,21± 31,63 ^a	187,70± 33,73 ^a	149,78± 19,58 ^a	138,33± 23,54 ^a
ABTS (ugEqTrolox/ g)	668,78± 40,67 ^b	1361,13± 452,71 ^a	387,55± 19,40 ^{bc}	35,35± 6,25 ^c
FRAP (ug Eq Trolox/ g)	428,87±97,63 ^b	1015,26±69,94 ^a	317,79± 21,43 ^b	45,51± 5,54 ^c
ORAC (mg Eq Trolox/ g)	44,32 ± 1,87 ^b	66,92 ± 3,75 ^a	18,04 ± 0,69 ^c	0,87 ± 0,15 ^d

Letras diferentes na mesma linha significam que há diferença estatística ($p < 0,05$) entre os extratos das diferentes amostras.

Os compostos fenólicos totais na FCA não demonstraram diferença significativa entre os extratos livres e ligados e essa tendência pode ser observada na análise de Flavonoides totais e nos ensaios da atividade antioxidante por DPPH e ORAC. No entanto, o mesmo não pode ser observado na FTC, onde o teor de compostos fenólicos totais foi superior nos extratos livres e esse mesmo perfil se manteve nos outros ensaios de atividade antioxidante. Apesar de não apresentar uma grande diferença entre os livres e ligados da FCA, o extrato ligado apresentou maior teor de flavonoides e em geral a atividade antioxidante dos ligados foi maior na FCA do que na FTC.

Em geral, observou-se que a FCA possui maior teor de compostos fenólicos, flavonoides e atividade antioxidante do que a FTC. Esse comportamento pode estar relacionado com o maior teor de compostos fenólicos presentes neste extrato. Na FTC, o teor de compostos fenólicos totais foi maior nos extratos livres do que nos ligados e esse perfil se manteve na análise de flavonoides totais, DPPH, ABTS, ORAC e FRAP. Este mesmo resultado foi observado quando as extrações foram realizadas com metanol ou etanol (BRITO *et al.*, 2021). Nesse artigo, os autores mostraram que a extração feita com etanol ou metanol levou a uma maior extração de compostos fenólicos livres na FTC, enquanto que na FCA houve uma maior atividade antioxidante nos extratos ligados.

Na tabela 2 apresenta-se a correlação calculada para os resultados obtidos para compostos fenólicos/flavonoides e atividade antioxidante dos extratos aquosos da FCA e FTC. No extrato livre da FCA, foi observada uma correlação linear positiva entre o teor de compostos fenólicos e a atividade antioxidante ($p < 0,05$). Contudo, no extrato ligado foi observada uma forte correlação positiva entre os fenólicos totais apenas com os métodos de DPPH e FRAP. Isto sugere que a atividade antioxidante por esses métodos está relacionada com o teor de compostos fenólicos totais analisados. As atividades antioxidantes avaliadas pelos métodos ABTS e ORAC não apresentaram correlação, sugerindo que a atividade antioxidante avaliada com estes métodos não corresponde aos compostos fenólicos presentes.

Em relação ao teor de flavonoides totais, apenas o extrato ligado da FCA apresentou uma forte correlação com as atividades antioxidantes pelos métodos DPPH e FRAP. Na FTC, verificou-se que há uma forte correlação positiva entre o teor de compostos fenólicos e a atividade antioxidante por DPPH e FRAP no extrato livre. No extrato ligado da FTC, esta correlação foi observada apenas pelo método de FRAP. Não foi observada correlação entre o ORAC e o teor de fenólicos neste mesmo extrato. O teor de flavonoides totais foi correlacionado forte e positivamente apenas com a atividade antioxidante pelo método de ORAC no extrato livre da FTC.

Embora os extratos livres e ligados da FCA e FTC tenham apresentado alta atividade antioxidante, o estudo da correlação sugere que outros compostos bioativos podem influenciar nestes resultados, além dos compostos fenólicos presentes nas farinhas, e desempenhar atividade antioxidante determinada pelos métodos avaliados.

Tabela 2. Coeficientes de Correlação de Pearson (r) entre compostos fenólicos totais, flavonoides e atividade antioxidante da farinha de coroa de abacaxi (FCA) e da farinha de talo de couve (FTC).

	DPPH	ABTS	FRAP	ORAC
<i>FCA Livre</i>				
Fenólicos totais	0,829	1,000	0,842	0,982
Flavonoides totais	0,559	0,024	0,540	-0,189
<i>FCA Ligado</i>				
Fenólicos totais	0,999	0,333	0,824	-0,456
Flavonoides totais	0,935	0,563	0,961	-0,237
<i>FTC livre</i>				
Fenólicos totais	0,941	0,562	0,805	0,277
Flavonoides totais	0,613	0,032	0,998	0,749
<i>FTC ligado</i>				
Fenólicos totais	0,004	0,439	0,847	-0,476
Flavonoides totais	0,609	-0,196	0,352	0,154

Valores de Correlação de Pearson significativos para 5%.

Conclusões

No presente trabalho, observou-se, portanto que a água, solvente utilizado para extração dos compostos livres e ligado na FCA e na FTC, promoveu uma extração equivalente a outros solventes orgânicos, como as soluções de metanol 80% e etanol 80%. Estes resultados apontam que a água pode atuar como um bom solvente extrator de compostos fenólicos livres na FTC, trazendo alguns benefícios como baixo custo, maior segurança e menor descarte de solventes orgânicos no meio ambiente. Contudo, foi verificado que a maior parte dos compostos fenólicos da FCA está ligada à matriz e necessita de processos que permitam a sua liberação, como a hidrólise química.

REFERÊNCIAS

- BRITO, T. B. N.; FERREIRA, M. S. L.; FAI, A. E. C. Utilization of Agricultural By-products: Bioactive Properties and Technological Applications. **Food Reviews International**, p. 1-25, 2020a.
- BRITO, T. B. N.; LIMA, L. R. S.; SANTOS, M. C. B.; MOREIRA, R. F. A. *et al.* Antimicrobial, Antioxidant, Volatile And Phenolic Profiles Of Cabbage-Stalk And Pineapple-Crown Flour Revealed By GC-MS And UPLC-MSE. **Food Chemistry**, 339, p. 127882, 2020/08/18/ 2021.
- BRITO, T. B. N.; PEREIRA, A. P. A.; PASTORE, G. M.; MOREIRA, R. F. A. *et al.* Chemical composition and physicochemical characterization for cabbage and pineapple by-products flour valorization. **LWT**, 124, p. 109028, 2020/04/01/ 2020b.
- BRITO, T. B. N.; SILVA, T. P. M.; LUIZ, D. A.; ANDRADE, C. J. *et al.* Fruits and vegetable-processing waste: a case study in two markets at Rio de Janeiro, RJ, Brazil. **Environmental Science and Pollution Research**, 27, p. 18530–18540, 2020/03/20 2020c.
- FURLAN, C. M.; SANTOS, K. P.; SEDANO-PARTIDA, M. D.; MOTTA, L. B. *et al.* Flavonoids and antioxidant potential of nine Argentinian species of Croton (Euphorbiaceae). **Brazilian Journal of Botany**, 38, n. 4, p. 693-702, 2015/12/01 2015.
- MORAIS, D. R.; ROTTA, E. M.; SARGI, S. C.; SCHMIDT, E. M. *et al.* Antioxidant activity, phenolics and UPLC–ESI(–)–MS of extracts from different tropical fruits parts and processed peels. **Food Research International**, 77, p. 392-399, 2015/11/01/ 2015.
- RE, R.; PELLEGRINI, N.; PROTEGGENTE, A.; PANNALA, A. *et al.* Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization assay. **Free Radical Biology and Medicine**, 26, n. 9, p. 1231-1237, 1999/05/01/ 1999.
- SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of folin-ciocalteu reagent. **Methods in Enzymology**, 299, p. 152-178, 1999.
- THAVARAJAH, D.; THAVARAJAH, P.; ABARE, A.; BASNAGALA, S. *et al.* Mineral micronutrient and prebiotic carbohydrate profiles of USA-grown kale (Brassica oleracea L. var. acephala). **Journal of Food Composition and Analysis**, 52, p. 9-15, 2016/09/01/ 2016.
- THOMAS, M.; BADR, A.; DESJARDINS, Y.; GOSELIN, A. *et al.* Characterization of industrial broccoli discards (Brassica oleracea var. italica) for their glucosinolate, polyphenol and flavonoid contents using UPLC MS/MS and spectrophotometric methods. **Food Chemistry**, 245, p. 1204-1211, 2018/04/15/ 2018.

ZHOU, Z.; CHEN, X.; ZHANG, M.; BLANCHARD, C. Phenolics, flavonoids, proanthocyanidin and antioxidant activity of brown rice with different pericarp colors following storage. **Journal of Stored Products Research**, 59, p. 120-125, 2014/10/01/ 2014.

ZULUETA, A.; ESTEVE, M. J.; FRÍGOLA, A. ORAC and TEAC Assays Comparison to Measure the Antioxidant Capacity of Food Products. **Food Chemistry**, 114, p. 310-316, 2009.

COMO A FERMENTAÇÃO DO TIPO *SOUREDUGH* INFLUENCIA NA ALERGENICIDADE DO TRIGO: UM ESTUDO PROTEÔMICO

^{1,2} Mariana P. C. Pimentel (IC-FAPERJ); ^{1,2} Thais de O. Alves (Doutoranda PPGAN, CAPES); ^{1,2} Talita P. do Nascimento (Pós-Doutorado PPGAN, PNPd-CAPES); ³ Joseph A. M. Evaristo (pesquisador); ³ Fábio C. S. Nogueira (docente); ⁴ Leidiane A. A. Menezes (pesquisadora); ⁴ Juliano de Dea Lindner (docente); ^{1,2} Mariana S. L. Ferreira (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, UNIRIO. 2 – Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), UNIRIO. 3 - Laboratório de Proteômica, LADETEC, Instituto de Química, UFRJ. 4- Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, UFSC.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO. Palavras-chave: *sourdough*; fermentação natural; glúten; proteínas alergênicas;

INTRODUÇÃO

O *sourdough* é uma massa formada pela mistura de farinha de cereais e água, fermentada principalmente por bactérias ácido lácticas (BAL) e leveduras, que podem crescer espontaneamente ou serem advindas de uma cultura inicial (GOBBETTI et al., 2014; MINERVINI et al., 2014). Existem diversos benefícios do seu uso em produtos de panificação relacionados principalmente ao aprimoramento das qualidades nutricionais e tecnológicas, dentre eles a degradação parcial das proteínas do glúten através da proteólise microbiana com consequente redução de compostos alergênicos (GOBBETTI et al., 2014). As proteínas do glúten, gliadinas e gluteninas, estão principalmente associadas a doenças relacionadas ao trigo que podem ser de origem autoimune (doença celíaca – DC), alergias desencadeadas por ingestão induzida pelo esporte (WDEIA, anafilaxia induzida por exercício dependente de trigo), por contato e respiratória, ou ainda sensibilidade não-celíaca ou intolerância ao glúten, desencadeadas também por carboidratos pouco digeríveis. Vários estudos sobre o desenvolvimento de pães de trigo sem glúten apontam para um potencial na degradação do peptídeo 33-mer, considerado o peptídeo mais imunogênico envolvido no desencadeamento da DC. No entanto, esse resultado está diretamente ligada com a seleção das cepas envolvidas (ALVAREZ-SIERO et al., 2015; GEREZ et al., 2012; MUIR et al., 2019; RIZZELLO et al., 2014; RIZZELLO et al., 2007). Sendo assim, por se tratar de uma hipótese, existe a necessidade de estudos mais aprofundados. Neste sentido, a aplicação da abordagem proteômica com base em técnicas sensíveis e confiáveis, como a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas *in tandem* (LC-MS/MS) revela-se a mais promissora técnica não imunológica para detecção de glúten por se basear na massa molecular específica dos biomarcadores peptídicos avaliados (ALVES et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar se a fermentação do tipo *sourdough* pode estar associada à redução do teor de proteínas do glúten em massas de pão e, como consequência, a diminuição do seu potencial alergênico por meio de abordagem proteômica por Nano LC-MS/MS.

METODOLOGIA

As amostras (n=5) de massa de pão foram produzidas com farinha de trigo orgânica da empresa Paullinia (Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brazil). Dessas amostras, duas foram preparadas por fermentação tradicional, utilizando *Saccharomyces cerevisiae* (A) ou -controle acidificado (B), e as demais foram produzidas por fermentação do tipo *sourdough* (C, D e E), utilizando diversas combinações de diferentes cepas de *Weissella minor*, *Lactobacillus brevis*, *Lactobacillus farciminis*, *Leuconostoc citreum* e *Lactobacillus plantarum*. A formulação das massas e a propagação do *sourdough* foram feitas de acordo com MENEZES et al. (2019). A extração sequencial das proteínas foi realizada com tris-HCl (50mM, pH 8,8) (T), etanol (70%) (E) e SDS (1%) (S) que permitiram obter frações enriquecidas em albuminas e globulinas, gliadinas e gluteninas solúveis, respectivamente, de acordo com FERREIRA et al. (2014) com modificações. No total, 15 amostras foram obtidas dentre os 5 tipos de massas de pão e os 3 tipos de extratores. Todas as frações foram extraídas duas vezes a partir do mesmo *pellet*. Os extratos foram concentrados utilizando filtros Amicon (3 kDa, Millipore) e consecutivas lavagens com bicarbonato de amônio (NH₄HCO₃ 50mM, pH 8,5) e cen-

trifugação (14.000 g, 4 °C, 60 min). Em seguida, foram submetidos à digestão proteica utilizando tripsina como protease (ALVES et al., 2018). Os peptídeos obtidos foram analisados por Easy-nLC 1000 nano-LC system (Thermo Scientific) acoplado a um espectrômetro de massas Q Exactive Plus (Thermo Scientific) no modo FullScan-DDA MS2 (VELASQUEZ et al. (2017). A identificação dos peptídeos foi realizada com o algoritmo Sequest HT e o banco de dados UNIPROT (*Triticum aestivum*), utilizando os seguintes filtros: 3/3 replicatas, tolerância de massa do precursor = 10 ppm, tolerância de massa do fragmento = 0,05 Da e taxa de FDR \leq 1% (estrito) (VELASQUEZ et al., 2017). A lista de proteínas identificadas foi comparada em pares (tradicional vs *sourdough*) para obter os dados de proteínas diferencialmente expressas (*up* ou *down-regulated*), considerando apenas proteínas coexistentes em um mínimo de 2 de 3 replicatas (2/3), fold change = $\log_2 \pm 1,0$, ANOVA ($p < 0,05$), mínimo de 3 peptídeos e 1 peptídeo único. Para identificação das proteínas imunogênicas/alergênicas, foi utilizado o banco de dados específico (ProPepper) (JUHÁSZ et al., 2015), além disso também foram utilizadas para a identificação de proteínas solúveis alergênicas, banco de dados publicados em trabalhos prévios, conforme descrito por Alves et al. (2018). O alinhamento de sequências com o peptídeo 33-mer foi feito através do BLAST®. Os resultados de abundância relativa de íons das proteínas identificadas foram submetidos à análise estatística por meio dos programas Prism 8.0 (GraphPad, USA) e XLSTAT 2020 (Addinsoft, France).

RESULTADOS

No total, 579 proteínas foram identificadas e quantificadas e, após aplicação dos filtros, 215 proteínas foram analisadas. Aproximadamente 20% das proteínas identificadas ($n = 48$) apresentaram ação imunogênica associada às prolaminas (Fig. 1), sendo 46% correspondentes a gliadinas, 38% a gluteninas e 4% a proteínas semelhantes à avenina, todas associadas à DC. Dentre elas, as gliadinas destacam-se pela presença do peptídeo 33-mer ($n = 8$), considerado o peptídeo imunogênico mais reativo para DC (Prandi et al., 2012). Com base na contagem de íons dos espectros, a média da abundância total de todas as proteínas alergênicas foi calculada globalmente (somando todos os extratos) e para cada replicação de amostra. As massas dos pães puderam ser divididas em dois grupos com diferenças significativas: o primeiro demonstrou o maior potencial imunogênico, que incluí o controle A (0,736), e as massas *sourdough* E (0,667) e D (0,594) (Fig. 1). Enquanto o segundo consiste nas massas *sourdough* C (0,284) e controle B (0,249). Destaca-se que a combinação de BAL do *sourdough* C (*Companilactobacillus farciminius* 4841, *Leuconostoc citreum* 4900 e *Lactiplantibacillus plantarum* 21) apresentou o menor pH de fermentação (3,74) de acordo com Menezes et al. (2021). Assim, entende-se que a semelhança do segundo grupo pode estar vinculada com o baixo pH de fermentação, o que favorece a ativação das proteases endógenas do trigo capazes de degradar as prolaminas (GANZLE et al., 2008). Quando comparamos todas as amostras extraídas com tampão Tris-HCl, não houve diferença significativa na abundância de proteínas alergênicas. No entanto, houve uma ligeira distinção entre dois grupos extraídos com tampão de etanol: controle A e *sourdough* D e o outro arranjo controle B, *sourdough* C e E. No extrato de SDS não há diferença significativa no controle A, *sourdough* D e *sourdough* E. Não foram extraídas proteínas alergênicas no controle B extraído com SDS (Figura 1).

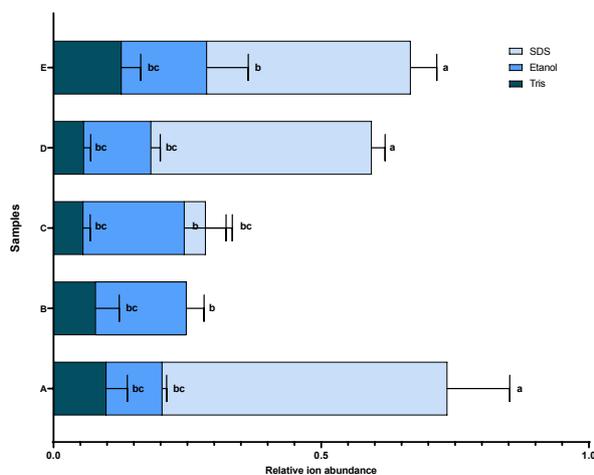


Fig. 1: Abundância iônica relativa total de proteínas alergênicas encontradas no controle (A; B) e massas fermentadas (C; D; E). Em azul marinho proteínas extraídas com Tris-HCl, em turquesa extrato etanólico e azul claro extrato SDS.

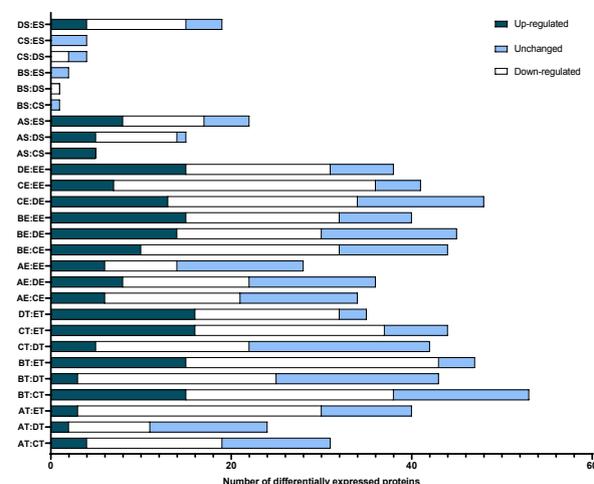


Fig. 2: Proteínas expressas diferencialmente. Proteínas super expressas (up-regulated, azul marinho) possuem razão > 1 na expressão da proteína nas duas amostras comparadas (eixo y), enquanto proteínas inalteradas (unchanged, azul turquesa) possuem razão de 0,9 a -0,9 e proteínas sub expressas (down-regulated, branco) apresentam razão ≤ -1.

Ainda, foram realizadas comparações entre os três extratos (T-TRIS, E-Etanol e S-SDS) obtidos das amostras tradicionais (A e B) e *sourdough* (C, D e E) para melhor elucidar as diferenças das fermentações. A maioria das proteínas super e subexpressas são alergênicas, sendo todas menos expressas nas amostras de *sourdough* em relação ao controle A. Dessas proteínas diferencialmente expressas, nas massas *sourdough* e controle A, as enzimas inibidoras de α e β -amilase destacaram-se em todas as comparações. Segundo ZEVALLLOS et al. (2017, 2019), estas proteínas estão ligadas a sensibilidade ao trigo do tipo não-celiaca. Também ficou evidenciada a super expressão da Major Allergen (ACG59281.1) no controle B em comparação com o *sourdough* D. De acordo com o banco de dados UniProt, esta proteína tem 90% de similaridade com o inibidor de α -amilase/tripsina CM16 (B5B0D5). No entanto, ela não havia sido listada como proteína alergênica no ProPepper, resultando em sua ausência na lista de proteínas alergênicas das amostras analisadas.

CONCLUSÕES

As diferentes fermentações foram capazes de produzir resultados únicos, a partir da identificação de proteínas exclusivas nas amostras. A abundância total das proteínas alergênicas considerando todos os extratos foi maior na massa de pão controle (A) e menor na massa *sourdough* (C), principalmente devido a uma menor abundância de proteínas do glúten. Ainda, identificamos uma semelhança entre a abundância do controle acidificado (B) e o *sourdough* C, o que pode indicar o papel determinante do pH na atuação das proteases do trigo. De modo geral, as proteínas alergênicas mais abundantes são provenientes da fração do glúten (gliadinas e gluteninas). Fragmentos (epítomos) do peptídeo 33-mer foram encontrados em sete proteínas (α -gliadinas) em todas as amostras, o que nos leva a supor que as combinações de cepas de BAL e leveduras, bem como o tempo de fermentação ideal não foram suficientes para clivar este peptídeo e precisam ser otimizados. Além disso, entende-se que outras etapas do processamento, como a cocção, tem influência na conformação/degradação das proteínas e precisam ser analisadas. Também, a medição da concentração dos grupos amino primários ($-NH_2$) totais entra em perspectiva para a avaliação da proteólise pela fermentação.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ-SIEIRO, P.; REDRUELLO, B.; LADERO, V.; CAÑEDO, E. et al. Solubilization of gliadins for use as a source of nitrogen in the selection of bacteria with gliadinase activity. *Food chemistry*, 168, p. 439-444, 2015.
- ALVES, T. O.; D'ALMEIDA, C. T.; SCHERF, K. A.; FERREIRA, M. S. Modern approaches in the identification and quantification of immunogenic peptides in cereals by LC-MS/MS. *Frontiers in plant science*, 10, p. 1470, 2019.
- ALVES, T. O.; D'ALMEIDA, C. T.; VICTORIO, V. C.; SOUZA, G. H. et al. Immunogenic and allergenic profile of wheat flours from different technological qualities revealed by ion mobility mass spectrometry. *Journal of Food Composition and Analysis*, 73, p. 67-75, 2018.
- FERREIRA, M. S.; MANGAVEL, C.; ROGNIAUX, H.; BONICEL, J. et al. A MALDI-TOF based study of the in-vivo assembly of glutenin polymers of durum wheat. *Food research international*, 63, p. 89-99, 2014.
- GÄNZLE, M. G.; LOPONEN, J.; GOBBETTI, M. Proteolysis in sourdough fermentations: mechanisms and potential for improved bread quality. *Trends in food science & technology*, 19, n. 10, p. 513-521, 2008.
- GEREZ, C. L.; DALLAGNOL, A.; ROLLÁN, G.; DE VALDEZ, G. F. A combination of two lactic acid bacteria improves the hydrolysis of gliadin during wheat dough fermentation. *Food microbiology*, 32, n. 2, p. 427-430, 2012.
- GOBBETTI, M.; RIZZELLO, C. G.; DI CAGNO, R.; DE ANGELIS, M. How the sourdough may affect the functional features of leavened baked goods. *Food microbiology*, 37, p. 30-40, 2014.
- JUHÁSZ, A.; HARASZI, R.; MAULIS, C. ProPepper: a curated database for identification and analysis of peptide and immune-responsive epitope composition of cereal grain protein families. Database, 2015, 2015.
- MENEZES, L.; MOLOGNONI, L.; DE SÁ PLOÊNCIO, L.; COSTA, F. et al. Use of sourdough fermentation to reducing FODMAPs in breads. *European Food Research and Technology*, 245, n. 6, p. 1183-1195, 2019.
- MINERVINI, F.; DE ANGELIS, M.; DI CAGNO, R.; GOBBETTI, M. Ecological parameters influencing microbial diversity and stability of traditional sourdough. *International journal of food microbiology*, 171, p. 136-146, 2014.
- MUIR, J. G.; VARNEY, J.; AJAMIAN, M.; GIBSON, P. Gluten-free and low-FODMAP sourdoughs for patients with coeliac disease and irritable bowel syndrome: A clinical perspective. *International journal of food microbiology*, 290, p. 237-246, 2019.
- PRANDI, B.; BENCIVENNI, M.; FACCINI, A.; TEDESCHI, T. et al. Composition of peptide mixtures derived from simulated gastrointestinal digestion of prolamins from different wheat varieties. *Journal of cereal science*, 56, n. 2, p. 223-231, 2012.
- RIZZELLO, C. G.; CURIEL, J. A.; NIONELLI, L.; VINCENTINI, O. et al. Use of fungal proteases and selected sourdough lactic acid bacteria for making wheat bread with an intermediate content of gluten. *Food microbiology*, 37, p. 59-68, 2014.
- RIZZELLO, C. G.; DE ANGELIS, M.; DI CAGNO, R.; CAMARCA, A. et al. Highly efficient gluten degradation by lactobacilli and fungal proteases during food processing: new perspectives for celiac disease. *Applied and Environmental Microbiology*, 73, n. 14, p. 4499-4507, 2007.
- VELASQUEZ, E.; NOGUEIRA, F. C.; VELASQUEZ, I.; SCHMITT, A. et al. Synaptosomal proteome of the orbitofrontal cortex from schizophrenia patients using quantitative label-free and iTRAQ-based shotgun proteomics. *Journal of proteome research*, 16, n. 12, p. 4481-4494, 2017.
- ZEVALLS, V. F.; RAKER, V.; TENZER, S.; JIMENEZ-CALVENTE, C. et al. Nutritional wheat amylase-trypsin inhibitors promote intestinal inflammation via activation of myeloid cells. *Gastroenterology*, 152, n. 5, p. 1100-1113. e1112, 2017.
- ZEVALLS, V. F.; RAKER, V. K.; MAXEINER, J.; SCHOLTES, P. et al. Dietary wheat amylase trypsin inhibitors exacerbate murine allergic airway inflammation. *European journal of nutrition*, 58, n. 4, p. 1507-1514, 2019.

APLICAÇÃO DO BAGAÇO DE MALTE EM ALIMENTOS: UMA REVISÃO

^{1,4}Marina Meireles (IC-discente com bolsa),^{2,4}Ingrid Maia (doutoranda CNPQ),^{3,4}Juliana Dias (orientadora).

Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônicas Degenerativas (LINDCD)

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: bagaço de malte, resíduo cervejeiro, subproduto agroindustrial, bagaço de cervejaria.

INTRODUÇÃO

Cerveja consiste na bebida resultante da fermentação, por meio da levedura cervejeira, do mosto de cevada maltada ou do extrato de malte, adicionado de lúpulo (MAPA, 2001). No entanto, assim como a maioria das indústrias alimentícias, a cervejeira produz grandes quantidades de subprodutos. O bagaço de malte (BM) representa 85% do total de subprodutos gerados no processo de fabricação da cerveja, sendo considerado o mais abundante. O BM é obtido após o processo de esmagamento e filtração, onde é extraída a parte líquida, chamada mosto, restando a parte insolúvel, que representa o BM de cevada, constituído principalmente de fibras e proteínas (Lynch, Steffen, & Arendt, 2016). Entretanto, esse objeto de estudo geralmente é incorporado às dietas animais ou descartado em aterros sanitários, os quais não conseguem drenar a quantidade produzida por ano (Stefanello et al., 2018). Portanto, incorporar BM em alimentos é uma necessidade exponente no mercado, apontando para a necessidade de estudo de novas tecnologias. Com isso, estão sendo gerados artigos que pesquisam sobre a incorporação desse subproduto na alimentação humana, visando, além da contribuição para a saúde, melhorar a crise energética e questões ambientais com inovações em larga escala na utilização de recursos renováveis (Reis, Coelho, Coimbra, & Abu-Ghannam, 2015). Diante desse cenário, este trabalho busca entender através de uma revisão bibliográfica como o ingrediente bagaço de malte interfere e se comporta na fabricação de produtos alimentícios.

OBJETIVO

O projeto em questão teve como finalidade realizar um levantamento bibliográfico de dados que subsidiem formas viáveis de utilização de bagaços de malte (BMs) como ingrediente alimentício rico em compostos bioativos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi efetuado empregando as seguintes palavras-chaves: bagaço de malte (BM), resíduo de cerveja artesanal, resíduo de cervejaria, bagaço de cervejaria, *Brewer's Spent Grain* (BSG), subproduto de cervejaria. A preferência foi concedida a artigos mais recentes selecionados entre os anos de 2011 e 2021. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados eletrônicos (SCIELO, BVS, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS) sites de órgãos públicos e livros que abordem o tema de estudo. A literatura relacionada ao tema encontrada entre esses bancos de dados, sites de órgãos públicos e livros é um tópico muito recente no meio científico. Os artigos encontrados que estudavam sobre a utilização do bagaço de malte na alimentação humana focalizavam na análise sensorial e

na composição de macronutrientes e fibra. O total de fontes utilizadas nesta busca foi o universo encontrado. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos completos em português e inglês, dentro do período literário. Foram excluídos os estudos que não se encaixavam nos critérios já descritos.

RESULTADOS

Foram encontrados oito artigos relacionados ao tema (Tabela 1). No entanto, a intenção de analisar a composição fenólica foi carecente, sendo observada em apenas um artigo (Francesca Nocente, F; 2019) dentre os bancos de dados eletrônicos utilizados. Ainda assim, nesse estudo, os produtos com BSG apresentaram uma maior capacidade antioxidante total em comparação aos controles. Os estudos sobre esse tema são escassos focam majoritariamente em análise sensorial e composição de macronutrientes, umidade e fibras. Observa-se uma constante entre os resultados: quanto mais as concentrações de BM são elevadas, menor o desempenho positivo em análise sensorial. Isso se deve pois o bagaço de malte altera características físicas do alimento como o volume, a textura, coloração e sabor; por causa do seu número ampliado de fibras totais e menor teor de amido (Czubaszek et al., 2021, Sahinet al., 2021, Nocente et. al 2019, Lavich et al., 2016, Fâncas et al., 2014, Ktenioudakiet al., 2013, Ktenioudakiet al., 2012, Ajanakuet al., 2011). Contudo, as amostras que apresentavam maior acréscimo de BM eram as mais ricas nutricionalmente, podendo alcançar mais que 30% do IDR (Ingestão Diária Recomendada) por 100g, também alcançando altos níveis de valor proteico (Fâncas et al., 2014). Além disso, o estudo de Ajanaku (2011), o qual foi o único a calcular alguns minerais, chegou à conclusão que os teores de ferro aumentaram nas amostras com BM. A grande problemática desse campo de pesquisa é a aceitabilidade dos consumidores, porque a superioridade nutricional dos produtos com BM é inquestionável. A textura mais endurecida e com menos crocância mostra-se o maior obstáculo para aceitação do público (Czubaszek et al., 2021, Sahinet al., 2021, Nocente et. al 2019, Lavich et al., 2016, Fâncas et al., 2014, Ktenioudakiet al., 2013, Ktenioudakiet al., 2012, Ajanakuet al., 2011). A provável solução para isso é o tamanho do grão como descrito no estudo de Francesca Nocente (2019). Com isso, o esperado é que com menores partículas de BM, maiores concentrações desse subproduto serão aceitas nas preparações sem que afete muito a sua textura. Atualmente, o máximo tolerado pelos participantes de análise sensorial é 10% de concentração de BM nos produtos, que variam entre os estudos de 5% a 35% (Nocente et al., 2019, Fâncas et al., 2014). Um produto que se mostrou favorável a adição de BM é o macarrão, o qual foi examinado por dois autores: Sahin (2021) e Nocente (2019). O bagaço, além de melhorar sua composição nutricional, também aumentou a qualidade do macarrão. A aderência pós cozimento, por exemplo, é o principal indicador de qualidade da massa, quanto mais baixo, melhor a qualidade do produto. As massas envolvendo o BM tiveram os menores níveis de aderência em comparação com o controle.

Tabela 1: Artigos utilizados na revisão bibliográfica.

Artigo	Objetivos e Metodologia	Resultados
Baking properties of flour and nutritional value of rye bread with brewer's spent grain (Czubaszek et al, 2021)	Determinar as diferenças entre farinha de centeio (RF), farinha de centeio com bagaço de malte (BSG). Três amostras: farinha de centeio (RF), cevada (BBSG), cevada com trigo saraceno (BBSG+B). Análises feitas com misturas da RF com 10% e 20% de BBSG e BBSG+B	> proteína em BBSG+B 20%, porém valores semelhantes em BSG 20%; > amido em RF (6x); fibras: RF - 9,92%, BBSG - 55,07% e BBSG+B - 56,64%; amostras com BSG com 8 vezes mais lipídio que a RF; cinzas em BSG 3x mais que RF; os pães feitos com BSG tiveram um volume menor; os maiores conteúdos de proteína e lipídeo foram encontrados no BBSG+B 20%; mesmo que adicionado apenas 5% de BSG o conteúdo de fibras dobra.

Rejuvenated Brewer's Spent Grain: The impact of two BSG-derived ingredients on techno-functional and nutritional characteristics of fibre-enriched pasta (Sahinet al., 2021)	Avaliar o impacto dos dois ingredientes derivados do BM nas propriedades tecno-funcionais e nutricionais do macarrão. Amostras de macarrão: de semolina (controle), de farinha de trigo integral (controle), Fonte de fibra (0,8% EVF e 1,0% de EVP), Rico em fibra (9,5% EVF e 12,5% EVP).	EVF menor <i>tempo máximo de pico</i> e maior <i>torque máximo</i> ; EVP formação de rede de proteínas mais rápida. <i>Viscosidade de pico</i> , amostras com BM diminuiram. EVF maior estabilidade comparado aos controles. Ótimo tempo de cozimento: ingredientes BM maior tempo de cozimento, ainda assim menor do que massas industriais. Adição dos ingredientes BM diminui a perda no cozimento de matéria seca. Característica de qualidade do macarrão é não grudar depois de cozido, a adição do EVF e EVP diminuiram essa característica.
Upcycling of brewers' spent grain by production of dry pasta with higher nutritional potential (Nocenteet al., 2019)	Produzir uma nova formulação de macarrão enriquecida com BM que custe pouco e seja produzida em grande escala. Foram adicionados 5 (PSG5), 10 (PSG10), 20% (PSG20) de BM em massa seca de semolina.	A qualidade tecnológica do BM depende do tamanho da partícula. O gosto amargo e a cor escura é uma constante nos produtos com BM. A quantidade de proteínas e fibras totais aumentava gradualmente com as concentrações de BGS. Os níveis de TAC maiores na PSG20 e PSG10 que nos controles. As melhores taxas se análise sensorial foram do controle.
Produtos de Panificação Elaborados com Bagaço Cervejeiro (Betinaet al., 2016)	Avaliar a aceitação e a intenção de compra de pão e biscoito elaborados com farinha do bagaço cervejeiro. Foi elaborado duas receitas simples de biscoito e de pão com 20% de BM.	O pão obteve índice de aceitabilidade e avaliação global satisfatória. O pão do estudo ficou semelhante ao pão integral. O sabor do pão agradou os provadores, seguido pela textura e pela aparência. Todos os atributos possuíram índice de aceitação favorável. A aparência foi o atributo com menor média. Portanto, os produtos foram sensorialmente satisfatórios e podem obter sucesso de compra.
Nutritional Properties and Volatile Profile of Brewer's Spent Grain Supplemented Bread (Fâncas et al., 2014)	Incorporar o bagaço de malte numa receita simples de pão e avaliar sua contribuição nos valores nutricionais, perfil volátil e propriedades sensoriais. As amostras consistiam em pão feito com; farinha de trigo (0%), 5, 10, 15, 20% de BM.	20% BM teve 2x mais fibras do que o controle. 20% BM teve maior umidade. Carboidratos é inversamente proporcional à concentração de BM. A adição de 20% do BM teve 3x menos lipídios comparados ao controle. A incorporação de BM aumentou qualidade nutricional. Aceitabilidade sensorial menor com concentrações maiores BM. 5 e 10% aceitabilidade similar ao de farinha de trigo. BM de 15 e 20% ficaram mais endurecidos e com mais farelo.
Sensory properties and aromatic composition of baked snacks containing brewer's spent grain (Ktenioudaki et al., 2013)	Examinar o efeito da incorporação do BM nas propriedades sensoriais e nutricionais de lanches caseiros. A composição dos crispyslices foram feitos com farinha de trigo, 10, 15, 25% de BM.	Proteína e fibras aumentaram progressivamente com a concentração de BM. Total de amido ficou inversamente proporcional ao BM. O BM 25% teve mais células menores. Amostra 10%, menos células maiores. A cor ficou mais escura com o BM. A adição de mais de 10% de BM afeta na textura do produto. As amostras com mais BM diminuiram nível de crocância e ficam mais duros. O nível de aceitabilidade ficou menor com o aumento de BM. 10% de BM observa-se 2x mais fibras.

Brewer's spent grain as a functional ingredient for breadsticks (Ktenioudaki et al., 2012)	Avaliar BM como um ingrediente alto em fibra e proteína. Os palitos de pão foram preparados com farinha de trigo pura, 15, 25 e 35% de BM.	Proteína e gordura maiores com a adição de BM. A cor ficou mais escura com o BM. Os palitos com BM ficaram com menos volume e mais achatados. A crocância ficou menor conforme o aumento de BM.
Funcional and Nutritional Properties of Spent Grain Enhanced Cookies (Ajanaku et al., 2011)	Avaliar uso de BM em biscoito, e a qualidade nutricional. Os biscoitos foram feitos com farinha de trigo e adicionado 0, 3, 6, 9, 12 e 15% de BM.	Umidade: 0,22% maior BGS comparado ao controle. Maiores valores de fibra e proteína nas amostras com maiores quantidades de BM. Gordura aumentou com a adição de BM. Os biscoitos com 3 e 6% melhor aceitabilidade. Maiores de 6% perderam pontos na análise sensorial. A largura e a espessura aumentaram com as concentrações de BM.

CONCLUSÃO

Os produtos desenvolvidos com adição de bagaço de malte são sensorialmente satisfatórios, mas precisam melhorar sua aceitabilidade sensorial em relação a outros produtos similares. Isso pode ser conquistado por meio de mais estudos que salientem a pesquisa sobre o tamanho das partículas de BM utilizadas nos preparos. Sendo assim é possível concluir que a além de benefícios econômicos para indústria cervejeira e em relação à sustentabilidade, a população poderá ter maior acesso a produtos de alto valor nutricional com benefícios à saúde.

REFERÊNCIAS

- Ajanaku K. O., Dawodu F. A., Ajanaku C.O. e Nwinyi O.C. (2011). Funcional and Nutritional Properties of Spent Grain Enhanced Cookies. *American Journal of Food Technology*, 763-711.
- Czubaszek A., Wojciechowicz-Budzisz A., Spychaj R., Kawa-Rygielska J. (2021). Baking properties of flour and nutritional value of rye bread with brewer's spent grain. *LWT*, 150 111955.
- Făncas A. C., Socaci S. A., Tofană M., Muresa C., Mudura E., Salată L., Scrob S. (2014). Nutritional Properties and Volatile Profile of Brewer's Spent Grain Supplemented Bread. *Romanian Biotechnological Letters* Vol. 19, No. 5, 2014.
- Ktenioudaki A., Chaurin V., Reis F. S. & Gallagher E. (2012). Brewer's spent grain as a functional ingredient for breadsticks. *Internacional Journal of Food Science & Technology*, 10.1111/j.1365-2621.2012.03032.
- Ktenioudaki A., Crofton E., Scannell G.M., Hannon A., Kilcawley K. N., Gallagher E. (2013). Sensory properties and aromatic composition of baked snacks containing brewer's spent grain. *Journal of Cereal Science*, 57 (2013) 384-390.
- Lavich B. P. e Basso C.. (2016). Produtos de Panificação Elaborados com Bagaço Cervejeiro. *Higiene Alimentar - Vol.30 - n° 254/255*.
- Lynch, K. M., Steffen, E. J., & Arendt, E. K. (2016). Brewers' spent grain: a review with an emphasis on food and health (Vol. 122, pp. 553-568).
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). (2001). Instrução Normativa n°54, de 5 de novembro de 2001. Brasília, DF.
- Nocente F., Taddei F., Galassi E., Gazza L. (2019). Upcycling of brewers' spent grain by production of dry pasta with higher nutritional potential. *LWT - Food Science and Technology*, 114 108421.
- Reis, S. F., Coelho, E., Coimbra, M. A., & Abu-Ghannam, N. (2015). Influence of grain particle sizes on the structure of arabinoxylans from brewer's spent grain. *Carbohydrate Polymers*, 130, 222-226.
- Sahin A. W., Hardiman K., Atzler J. J., Vogelsang-O'Dwyer M., Valdeperez D., Münch S., Cattaneo G., O'Riordan P., Arendt E. K. (2021). Rejuvenated Brewer's Spent Grain: The impact of two BSG-derived ingredients on techno-functional and nutritional characteristics of fibre-enriched pasta. *Innovative Food Science and Emerging Technologies*, 68 102633.
- Stefanello, F. S., Dos Santos, C. O., Bochi, V. C., Fruet, A. P. B., Soquetta, M. B., Dörr, A. C., & Nörnberg, J. L. (2018). Analysis of polyphenols in brewer's spent grain and its comparison with corn silage and cereal brans commonly used for animal nutrition. *Food Chemistry*, 239, 385- 401.

EFEITO DO POLIMENTO E DA GERMINAÇÃO SOBRE O TEOR E PERFIL DOS COMPOSTOS FENÓLICOS EM GRÃOS DE ARROZ

¹Renata M. Ferreira (IC-UNIRIO); ²Nathalia F. F. Sales (Pós-doc PPGAN, TCT-FAPERJ); ²Luciana R. S. Lima (Mestranda PPGAN, CAPES); ²Carolina T. S. D'Almeida (Doutoranda PPGAN, CNPq) ^{2,3}Maria Eugenia A. S. Oliveira (Doutoranda PPGAN, CNPq); ^{2,3}Cristina Y. Takeiti (Docente PPGAN, EMBRAPA); ^{1,2}Mariana S. L. Ferreira (Orientadora, JCNE, Pq 2).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2 – Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), UNIRIO

3 – Embrapa Agroindústria de Alimentos (CTAA)

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO. **Palavras-chave:** casca de arroz, farelo, flavonoides, HPLC-DAD.

INTRODUÇÃO

Os cereais são plantas pertencentes à família das gramíneas e há séculos seus grãos estabelecem papel fundamental na economia mundial e alimentação humana (CIULU et al., 2018; USDA, 2019). O arroz (*Oryza sativa* L.) é atualmente um dos cereais mais importantes, uma vez que cerca de 60% da população mundial o inclui na dieta básica; e por apresentar uma composição rica em carboidratos, fibras e compostos fenólicos (CF) (CIULU et al., 2018). Os CF são metabólitos secundários das plantas que desempenham importantes papéis na saúde humana devido às suas diversas bioatividades, tais como atividade antioxidante e seu consumo está associado a uma redução do risco do desenvolvimento de doenças crônicas (PANG et al., 2018). No arroz, os CF são majoritariamente encontrados na camada mais externa do grão (pericarpo) e estão principalmente ligados covalentemente a componentes da parede celular vegetal (SHAHIDI et al., 2016). Deste modo, o processamento dos grãos pode melhorar a bioacessibilidade destes compostos. A germinação tem sido amplamente utilizada por ser uma abordagem econômica e eficaz, por ser capaz de ativar vias metabólicas secundárias associadas ao metabolismo de CF, permitindo a síntese de novos compostos e rompendo as suas ligações com a parede celular (GE et al., 2021). Destaca-se que estas biotransformações são comumente relatadas no arroz integral, porém o principal consumo deste cereal é na sua forma polida (com remoção de cerca de 7-12% do farelo), processamento este que impacta negativamente nos teores de CF (JAYARAMAN et al., 2019). Para uma melhor compreensão dessas transformações nos CF, se faz necessária a caracterização qualitativa e quantitativa desses compostos. Neste contexto, a técnica de Cromatografia Líquida de Alta Eficiência com detector de Arranjo de Diodos (do inglês, HPLC-DAD) tem se mostrado uma das mais adequadas devido à precisão, seletividade e custo-benefício.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi quantificar e avaliar o perfil dos CF presentes no arroz germinado ou não, polido, integral e na fração da casca e farelo, com o intuito de testar a hipótese de que os CF são influenciados pelo efeito destes diferentes processamentos.

METODOLOGIA

A cultivar BRS Catiana (safra 2018/2019) de arroz (*Oryza sativa* L.) foi obtida do Banco Ativo de Germoplasma de Arroz (BAG) da EMBRAPA. A germinação foi realizada em triplicata de acordo ZHANG et al., 2014 com algumas modificações. Os grãos foram imersos em água destilada, após drenagem foram incubados em câmara climática a 50 °C por 16 h. Após este processo, as amostras foram secas e passaram pelo processo de polimento ou não no equipamento brunidor (Suzuki, Japão). As amostras germinadas ou não, polidas ou integrais e a fração resultante do polimento (casca + farelo) foram trituradas em moinho de bola (Solab, Brasil) e armazenadas em embalagens herméticas a -80 °C em ultrafreezer (Indrel, Brasil). Os CF livres foram extraídos em triplicata a partir de solução etanólica (80%), após homogeneização e centrifugação (2.000 xg, 5 min, 25 °C). A partir do *pellet*, os CF ligados foram extraídos por hidrólise alcalina, seguida de hidrólise ácida (SANTOS et al., 2019). Os extratos foram filtrados, evaporados e ressuspensos em uma solução de água MilliQ, metanol e acetonitrila (93:2:5). O teor de CF totais (TPC) foi estimado por meio da capacidade redutora do reagente de Folin-Ciocalteu (SINGLETON et al., 1999) e atividade antioxidante pelo

método de DPPH (BRAND-WILLIAMS et al., 1995). A análise do perfil de CF foi realizada de acordo com GOMES & TORRES, 2016, com modificações. As amostras foram injetadas no sistema HPLC com detector DAD (Flexar, Perkin Elmer) e separação dos compostos foi realizada com coluna de fase reversa 100-5-C18 (4.6 x 250 mm) (Kromasil), mantida a 40 °C. Foram injetados 20 µL de amostras com vazão de fase móvel de 0,8 mL/min, utilizando o gradiente das fases móveis A (água ultrapura, 0,3% ácido fórmico), B (metanol 100%) e C (acetonitrila 100%): 0,0 min - 85% A; 14,5% B; 0,5% C; 7,0 min - 55% A; 43,5% B; 1,5%; 14,0 min - 5% A; 93% B; 2% C; 20 min - 1% A; 97% B; 2% C; 23 min - 15% A; 83% B; 2% C; 23 a 33 min - 85% A; 14,5% B; 0,5% C. A análise dos compostos foi feita a 260, 280 e 320 nm e a identificação dos compostos de acordo com os tempos de retenção e espectros PDA (λ de 230 a 350 nm) quando comparados a padrões comerciais. A aquisição de dados foi realizada pelo software Chromera Data System 2012 (Perkin Elmer, EUA) e a quantificação dos compostos foi feita através de curva de calibração correspondente a cada padrão identificado. A análise estatística foi realizada por análise de variância com fator único (ANOVA) one-way e teste Tukey ($p < 0,05$) com o software GraphPad Prism 5.

RESULTADOS

Em geral, os resultados de TPC (Fig 1A) e atividade antioxidante (Fig 1B) apresentaram forte correlação positiva ($R = 0,87$; $p = 0,03$), indicando que os CF são os principais contribuintes para a atividade antioxidante determinada pelo método de DPPH. Inicialmente, para avaliar o efeito do polimento foram analisadas amostras de arroz polido (AP) e arroz integral (AI) não germinadas (NG), foi observada uma redução de 40% no TPC com o polimento (AP). Este resultado era esperado, pois no polimento a camada mais externa do grão (farelo), rica em CF, é removida (KHIR et al., 2019). Diferentemente do AI que passou somente pelo descascamento permanecendo assim os tecidos que constituem o farelo. Além disso, o teor de TPC na casca não germinada (CANG) foi 4 vezes superior ao TPC da amostra APNG (Fig 1A). Com relação à atividade antioxidante por DPPH, não houve diferença estatística entre as amostras de AP e AI, e, portanto, parece não ser influenciada pelo processo de polimento. Ainda com os resultados apresentados na Figura 1A, pode-se avaliar o efeito da germinação, sendo observadas as amostras de arroz polido (APG) e integral (AIG) após germinação e não germinados (APNG e AING). Embora os teores de CF entre os grãos germinados e não germinados não tenham apresentado diferença estatística ($p > 0,05$), é possível observar que este processo apresentou diferentes resultados. No AP, houve redução em 32% no TPC (Fig 1A) e 10% para atividade antioxidante (Fig 1B), após a germinação. De forma oposta, as amostras de AI apresentaram aumento após esse processo (+7% e +11%, respectivamente). No geral, estes resultados podem ser explicados pois, durante a germinação, algumas moléculas são degradadas por meio de reações químicas e enzimáticas, mas também pode acontecer a síntese de novos constituintes na composição do arroz (CHEETANGDEE, 2019). A hipótese é que a eliminação da casca e do farelo, frações ricas em CF, torne o arroz polido mais suscetível à degradação durante o processo de germinação, e além disto possa existir interações com macromoléculas (LI et al., 2018).

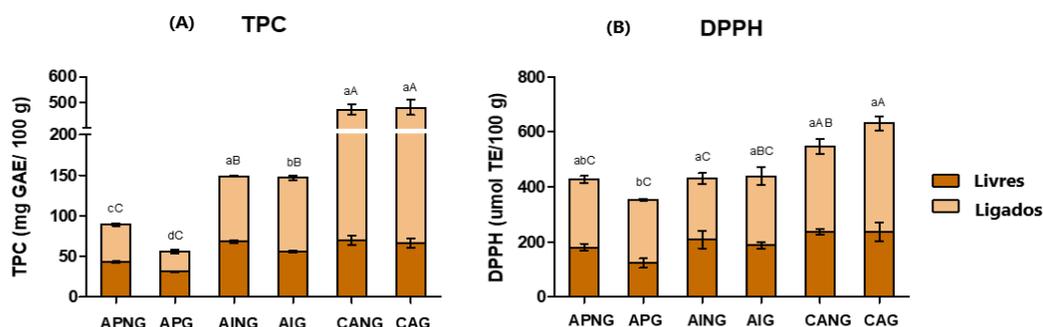


Figura 1. Teor de fenólicos totais- TPC (A) e capacidade antioxidante por DPPH (B) da casca e arrozes; APNG – Arroz polido não germinado, APG – Arroz polido germinado; AING – Arroz integral não germinado, AIG – Arroz integral germinado; CANG – Casca de arroz não germinado, CAG – Casca de arroz germinado. Os dados foram expressos como média e desvio padrão ($n = 3$). As diferentes letras minúsculas e maiúsculas significam diferença estatística entre os extratos livres e ligados, respectivamente. GAE – equivalente de ácido gálico; TE – equivalente ao Trolox.

Os extratos dos diferentes tipos de arroz e casca foram analisados por HPLC-DAD para caracterização e quantificação dos CF. No AI (Fig 2B) foram identificados e quantificados 9 CF, sendo a catequina o composto com maior teor no extrato AING livre e o ácido trans-ferúlico no AING ligado. Nesta amostra, o processo de germinação aumentou os CF livres e reduziu os CF ligados, pois favoreceu a quebra das ligações ésteres entre os CF e a parede celular da matriz do cereal, liberando no extrato livre compostos previamente ligados (CHO et al, 2018). Na fração ligada, além da flavonona, houve também síntese de quercetina e vanilina. A hipótese é que a germinação parece ser um processo que promove uma maior degradação de ácidos fenólicos e síntese de flavonoides.

No AP foram identificados e quantificados 7 CF (Fig 2A), dos quais 6 estão presentes tanto no integral quanto no polido. Após o polimento, houve perda de três CF (flavonona, ácido cafeico e vanilina), indicando que estes compostos se localizam majoritariamente na camada mais externa do grão e são removidos juntamente com a casca. Além disso, foi identificado também o ácido trans-cinâmico, presente apenas na amostra APNG livre, provavelmente devido a uma maior acessibilidade após o polimento. Por fim, nas amostras da casca (Fig 2C), que possui farelo em sua composição, foram identificados 10 CF. A rutina e ácido gálico foram identificados como compostos exclusivos da casca de arroz e estão presentes apenas na fração livre da casca não germinada (CANG). A fração CANG ligada apresentou ainda a maior concentração de ácido p-coumárico seguido de ácido trans-ferúlico e ácido siríngico. De forma geral, a germinação atuou na casca da mesma forma ao observado anteriormente nas amostras de AI e AP, ou seja, impactou de forma quantitativa no aumento dos CF livres (+52%) e redução dos ligados (-6%). A germinação ainda foi responsável pela presença de dois novos CF na fração livre (álcool 4-hidroxibenzílico e flavonona), enquanto na fração ligada não houve formação de novos compostos.

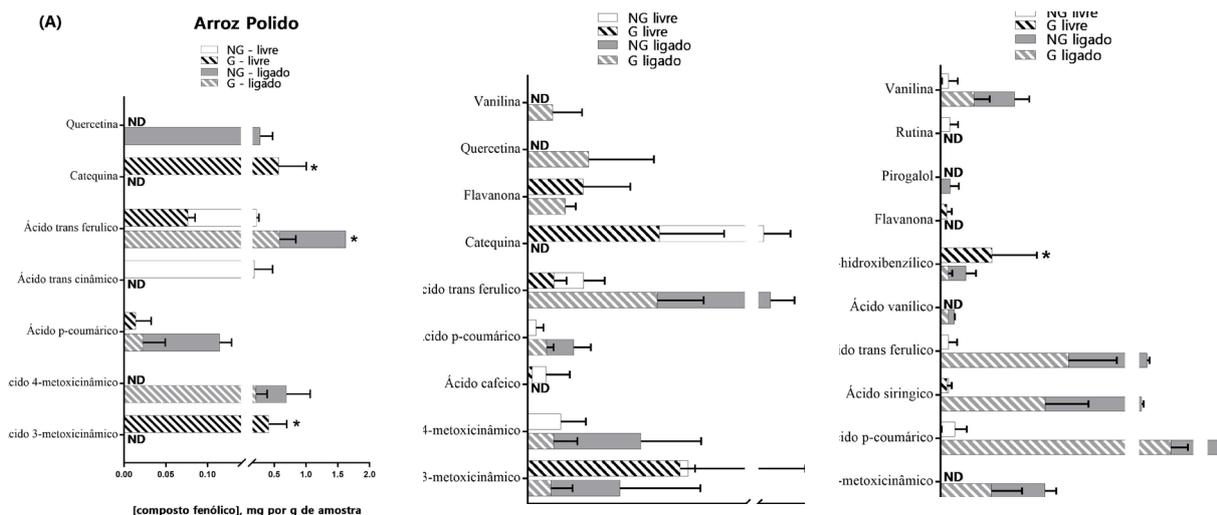


Figura 2. Compostos fenólicos determinados por HPLC-DAD: (A) Arroz Polido; (B) Arroz integral; (C) Casca de arroz. Não germinado livre (NG livre), Germinado Livre (G livre), não germinado (NG ligado) e germinado ligado (G ligado). Os dados foram expressos como média e desvio padrão (n = 3).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu a elucidação dos teores e perfil fenólico, bem como da influência dos processamentos (polimento e germinação) na variedade brasileira de arroz BRS Catiana. Embora a germinação seja amplamente relatada na literatura como um processo eficaz na liberação de CF, no presente estudo ela não apresentou grande impacto no conteúdo fenólico total das amostras de arroz, possivelmente relacionado com os parâmetros utilizados na germinação, tais como um curto tempo (16 h) de incubação. Ao analisar os extratos individualmente (livre e ligado), foi possível observar que embora o polimento tenha reduzido os CF do arroz, a redução foi similar e a proporção entre os dois extratos foi mantida. Em contrapartida, o processo de germinação foi capaz de alterar esse perfil por meio da quebra de ligações entre os CF ligados e a parede celular do grão, aumentando

os teores de CF livres e reduzindo os CF ligados. A aplicação da técnica HPLC-DAD permitiu identificar e quantificar compostos fenólicos característicos de cada um desses processos, indicando que a germinação parece favorecer biotransformações de ácidos fenólicos em flavonoides. Apesar destes resultados terem sido obtidos apenas com uma cultivar, podem promover avanço científico sobre o efeito da germinação curta em grãos de arroz, além de impulsionar o entendimento de uma cultivar nacional, plantada no cerrado brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- BARROS SANTOS, M. C. et al. Metabolomic approach for characterization of phenolic compounds in different wheat genotypes during grain development. **Food Research International**, v. 124, p. 118–128, 2019.
- BRAND-WILLIAMS, W.; CUVELIER, M. E.; BERSET, C. Use of a free radical method to evaluate antioxidant activity. **LWT - Food Science and Technology**, v. 28, n. 1, p. 25–30, 1995.
- CHEETANGDEE, N. Rice Phenolics: Extraction, Characterization, and Utilization in Foods. **Polyphenols in Plants**, p. 217–242, 2019.
- CHO, D. H.; LIM, S. T. Changes in phenolic acid composition and associated enzyme activity in shoot and kernel fractions of brown rice during germination. **Food Chemistry**, v. 256, p. 163–170, 2018.
- CIULU, M.; DE LA LUZ CÁDIZ-GURREA, M.; SEGURA-CARRETERO, A. Extraction and analysis of phenolic compounds in rice: A review. **Molecules**, v. 23, n. 11, p. 1–20, 2018.
- GE, X. et al. Germination and drying induced changes in the composition and content of phenolic compounds in naked barley. **Journal of Food Composition and Analysis**, v. 95, n. August 2020, 2021.
- GOMES, S.; TORRES, A. G. Optimized extraction of polyphenolic antioxidant compounds from Brazil nut (*Bertholletia excelsa*) cake and evaluation of the polyphenol profile by HPLC. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 96, n. 8, p. 2805–2814, 2016.
- JAYARAMAN, R. et al. Phenolic compounds and antioxidant activities in dehusked and polished pigmented rice varieties. **Oryza-An International Journal on Rice**, v. 56, n. 3, p. 263–284, 2019.
- KHIR, R.; PAN, Z. **Rice**. [s.l.] Elsevier Inc., 2019.
- LI, M.; PERNELL, C.; FERRUZZI, M. G. Complexation with phenolic acids affect rheological properties and digestibility of potato starch and maize amylopectin. **Food Hydrocolloids**, v. 77, p. 843–852, 2018.
- PANG, Y. et al. Bound phenolic compounds and antioxidant properties of whole grain and bran of white, red and black rice. **Food Chemistry**, v. 240, n. January 2017, p. 212–221, 2018.
- SHAHIDI, F.; YEO, J. D. Insoluble-bound phenolics in food. **Molecules**, v. 21, n. 9, 2016.
- SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTÓS, R. M. Analysis of Total Phenols and Other Oxidation Substrates and Antioxidants by Means of Folin-Ciocalteu Reagent. **Methods in Enzymology**, v. 299, n. 1999, p. 152–178, 1999.
- ZHANG, Q. et al. Optimizing soaking and germination conditions to improve gamma-aminobutyric acid content in japonica and indica germinated brown rice. **Journal of Functional Foods**, v. 10, p. 283–291, 2014.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE BEBIDAS À BASE DAS FRUTAS MURICI E TAPEREBÁ EM RATAS SUBMETIDAS À DIETA HIPERLIPÍDICA.

¹Thuane Passos Barbosa Lima (IC-PIBIC); ¹Vanessa Rosse de Souza (PPGAN-UNIRIO); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador).

1 – Laboratório de Alimentos Funcionais; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: apoptose; carotenoides; dieta hiperlipídica; murici; taperebá.

INTRODUÇÃO

O consumo alimentar da população brasileira é cada vez maior em alimentos ultraprocessados, de alta densidade energética, pobres em micronutrientes e fibras, ricos em sódio, açúcar, conservantes e gorduras, principalmente gordura saturada e trans (COSTA et al., 2021). A obesidade, gerada pelo consumo excessivo de gordura, é considerada fator de risco para desenvolvimento de várias doenças crônicas e defeitos metabólicos no organismo. Dentre estes, destacam-se a doença hepática gordurosa, resistência à insulina e dislipidemia. Dessa forma, uma dieta rica em gordura desempenha um papel central na produção de eventos oxidantes, como esteatose hepática e aterosclerose (ZHANG et al., 2018). O acúmulo de citocinas pró-inflamatórias, o aumento de espécies reativas de oxigênio, a produção de estresse oxidativo e o dano a biomoléculas específicas estão frequentemente associados à ingestão de gorduras saturadas e ao acúmulo de gordura nos tecidos. Os obesos têm maior fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), interleucina-1 beta (IL-1 β) e IL-6, todos produzidos a partir de desbalanço redox (WANG; HE, 2018). Existe uma ligação inversa entre a ingestão de alimentos ricos em carotenoides e o risco de doenças induzidas por estresse oxidativo (KARPPI et al., 2013). Nesse sentido, as frutas amazônicas surgem como alimentos promissores, pois possuem quantidades consideráveis de compostos bioativos e micronutrientes, como sais minerais, fibras, vitaminas e compostos fenólicos (RUFINO et al., 2011). Dentre as frutas exóticas amazônicas, murici e taperebá demonstram ser ótimas fontes de carotenoides (β -caroteno e luteína) e compostos fenólicos que conferem alta atividade antioxidante a essas matrizes (DE SOUZA et al., 2019).

OBJETIVO

Avaliar o efeito de bebidas à base de frutas da região amazônica (murici e taperebá) nas alterações relacionadas ao tecido hepático em ratas alimentadas com dieta hiperlipídica.

METODOLOGIA

Ratas *Wistar* fêmeas foram mantidas em gaiolas individuais, em ciclo claro-escuro de 12:12 horas, com temperatura controlada ($24\pm 2^\circ\text{C}$) e umidade relativa adequada ($60\pm 5\%$), com comida e água fornecidas em livre demanda, durante 60 dias. Os animais foram divididos aleatoriamente em cinco grupos ($n=10/\text{grupo}$): Controle (CON): recebeu água filtrada e ração comercial padrão (Nuvilab, AIN-93-M); Hiperlipídico (HL): recebeu água filtrada e ração hiperlipídica; Murici (Um-HL): recebeu suco de Murici, água filtrada e ração hiperlipídica; Taperebá (Tap-HL): recebeu suco de Taperebá, água filtrada e ração hiperlipídica; *Blend* de Murici e Taperebá (MT-HL): recebeu uma mistura das frutas, água filtrada e ração hiperlipídica. Após eutanásia, o sangue foi coletado por punção cardíaca e o fígado foi coletado e pesado para determinar o índice hepato-somático. As amostras de sangue capilar foram coletadas para glicemia usando o medidor portátil Johnson & Johnson OneTouch®. As análises de colesterol total, lipoproteína de alta densidade (HDL), triglicerídeos, uréia, creatinina, proteínas totais, albumina, cálcio, magnésio, fósforo, aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) foram realizadas em um espectrofotômetro automatizado (Bioclin System) utilizando kits de ensaios enzimático-colorimétricos. Os marcadores inflamatórios interleucina-1B (IL-1B), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e os níveis de progesterona foram quantificados pelo ensaio ELISA. O potencial antioxidante do plasma e tecido hepático foi analisado pelos métodos DPPH e ORAC. A apoptose celular das células hepáticas foi analisada

por citometria de fluxo. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk e os dados foram apresentados como média±desvio padrão. Na análise estatística, as diferenças entre os grupos foram analisadas por ANOVA “e as correlações pelo coeficiente de Pearson, utilizando-se o software GraphPad Prism com significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

O controle do peso corporal, peso do fígado e ingestão de dieta nos grupos experimentais após 60 dias estão descritos na Tabela 1. Após 60 dias, não houve diferenças significativas no ganho corporal entre os grupos. Os grupos que consumiram bebidas à base de frutas consumiram menos água do que os grupos CON e HL semelhantes. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) no peso do fígado ou nos níveis hepático-somáticos entre os grupos. O ganho de peso, o consumo de água e o consumo de ração dos animais foram adequados para o momento biológico estudado e apresentaram resultados semelhantes entre os grupos; o que pode ser explicado pelo fato de os animais poderem regular sua ingestão com base na quantidade de energia consumida (DEJI et al., 2009).

Tabela 1. Controle de peso corporal, peso do fígado, ingestão de dieta nos grupos experimentais.

Parâmetros	CON	HL	Mu-HL	Tap-HL	MT-HL
Peso corporal inicial (g)	181,20±9,63	180,30±10,05	182,30±9,42	183,00±6,45	180,80±10,06
Ganho de peso (g)	76,20±6,30	88,50±8,42	87,50±15,28	80,80±15,79	79,75±12,69
Consumo de ração (g)	1040,54±90,59	978,00±49,72	851,87±46,32 [*]	868,50±123,82 [*]	811,75±87,63 [*]
Ingestão calórica (Kcal/Semana)	4105,71±356,89	5621,54±286,40	4896,58±266,28	4992,14±711,77	4665,94±503,75
Consumo de água (mL)	2240,00±330,50	2448,60±423,66	1705,00±525,22 [*]	1784,00±139,92 [*]	1788,25±302,81 [*]
Consumo das bebidas (mL)	-	-	761,08±48,13 ^a	893,34±41,58 ^b	997,27±43,95 ^b
Peso do fígado (g)	7,54±1,00	7,70±1,08	7,64±1,18	8,16±1,02	6,87±0,80
Índice hepato-somático	2,93±0,95	2,87±0,42	2,83±0,39	3,10±0,45	2,63±0,18

* $p < 0,05$ vs. grupo CON; ** $p < 0,05$ vs. grupo HL.

As características metabólicas dos cinco grupos experimentais após 60 dias são apresentadas na Tabela 2. Os níveis de progesterona, triglicerídeos, colesterol HDL, ureia, creatinina, albumina e proteína total foram semelhantes entre os grupos ($p > 0,05$). A glicemia foi menor ($p < 0,05$) no grupo que recebeu o *blend* de frutas quando comparado ao grupo CON. As concentrações séricas de cálcio foram maiores no grupo Tap-HL. As concentrações séricas de magnésio e fósforo foram reduzidas nos grupos MT-HL e Mu-HL, respectivamente. Os níveis séricos de colesterol total aumentaram ($p < 0,05$) no grupo HL, sendo este efeito normalizado no grupo que recebeu a bebida à base de murici, tendo o grupo Mu-HL reduzido os níveis de colesterol total de forma semelhante ao grupo CON. Possivelmente devido ao tempo de tratamento, não foram detectadas alterações no perfil lipídico ($p > 0,05$). Storniolo et al., (2019) em estudo com molho de tomate observou redução da oxidação do LDL, bem como do estresse oxidativo, sugerindo ação benéfica dos carotenoides nesses parâmetros. A creatina e a ureia são comumente usadas como biomarcadores séricos para a taxa de filtração glomerular (MIAN; SCHWARTZ, 2017). Nestes, não foi observada diferença significativa ($p > 0,05$) após a ingestão de bebidas à base de frutas, sugerindo que as frutas, juntamente com uma dieta rica em gordura, não causaram danos nefróticos aos animais nas concentrações que receberam. A avaliação da função hepática pode ser realizada avaliando a expressão das enzimas ALT e AST, possibilitando a determinação da presença de alterações na permeabilidade dos hepatócitos (MADKOUR; ABDEL-DAIM, 2013). Diante dos dados obtidos, constatou-se que o consumo de bebidas à base de frutas pode interferir nos valores de ALT e AST, revertendo o aumento dos níveis de ALT provocado pela dieta hiperlipídica, e atingindo valores

iguais ou inferiores ao grupo CON. Um estudo semelhante com suplementação dietética liofilizada de polpa de manga, apesar de não ter efeito pró-oxidante no fígado, mostrou propensão a diminuir os valores de ALT e AST (TOLEDO et al., 2013).

Tabela 2. Variáveis metabólicas dos grupos experimentais.

Parâmetros	CON	HL	Mu-HL	Tap-HL	MT-HL
Glicemia (mg/dL)	111,4±4,04	109,20±15,09	109,50±23,44	114,55±5,50	97,00±7,87*
Progesterona (ng/mL)	2,58±0,34	2,51±0,35	2,26±0,75	2,49±0,37	2,34±0,28
Colesterol total (mg/dL)	46,67±5,69	66,00±6,68*	50,75±9,84	58,00±5,24*	57,00±3,80*
Triglicerídeos (mg/dL)	59,40±15,34	36,00±10,98	54,80±11,14	48,60±10,31	55,60±16,30
HDL (mg/dL)	23,40±3,58	25,60±3,50	23,60±5,03	26,80±3,11	25,20±1,48
AST (UK)	177,50±30,84	163,00±3,0	174,60±39,64	182,00±35,74	168,00±29,0
ALT (U/mL)	37,60±4,22	42,00±7,34*	30,75±3,30	39,50±2,64**	34,75±3,20**
Ureia (mg/dL)	36,50±5,26	31,80±4,86	29,20±2,58	31,60±3,28	34,00±3,16
Creatinina (mg/dL)	0,40±0,08	0,52±0,04	0,46±0,05	0,48±0,08	0,54±0,05
Cálcio (mg/dl)	7,64±0,45	7,77±0,18	7,70±0,47	8,90±0,90*	7,60±0,55
Magnésio (mg/dL)	1,12±0,18	0,94±0,19	0,94±0,18	0,84±0,11	0,68±0,13*
Fósforo (mg/dL)	4,26±0,62	4,02±0,65	3,60±0,31*	4,44±0,71**	4,74±0,35**
Albumina (g/dL)	2,42±0,16	2,64±0,19	2,78±0,11	2,85±0,35	2,42±0,13
Proteína (µg/L)	5,10±0,36	5,08±0,24	5,42±0,24	5,44±0,57	5,02±0,22

* p < 0,05 vs. grupo CON; ** p < 0,05 vs. grupo CON e HL.

Uma dieta rica em gorduras pode ativar vias que aumentam os fatores de estresse que levam à produção de citocinas pró-inflamatórias. A ingestão de bebidas à base de frutas reverteu o aumento nos níveis plasmáticos de IL-1 β e TNF- α no tecido hepático causado pela dieta rica em gordura (Figura 1A e Figura 1D). Um estudo que utilizou ratos suplementados com licopeno e molho de tomate, alimentos com conteúdo relevante de carotenoides, indicou uma potencial ação anti-inflamatória nesses animais por demonstrar uma propensão para níveis inferiores de IL-1 β quando comparados ao grupo controle (JESUZ et al., 2019).

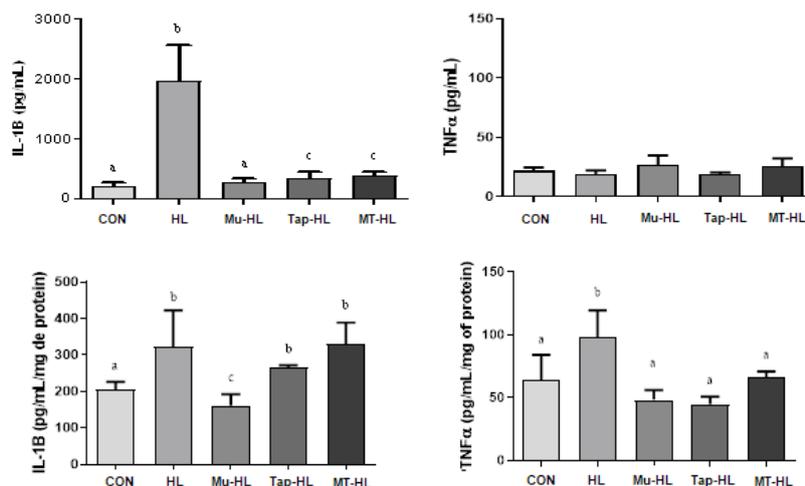


Figura 1. Marcadores inflamatórios no plasma e no tecido hepático de ratas com dieta hiperlipídica suplementadas com bebidas à base de frutas murici e taperebá. (A) IL-1 β no plasma. (B) TNF- α no plasma. (C) IL-1 β no tecido hepático. (D) TNF- α no tecido hepático.

A atividade antioxidante no plasma e tecido hepático foi maior nos grupos que receberam murici e taperebá do que nos grupos CON e HL (Tabela 3 e Figura 2). MT-HL apresentou maior atividade antioxidante celular do que os outros grupos estudados (Figura 2). O aumento da capacidade antioxidante plasmática e celular no tecido hepático das ratas estudadas após o consumo das bebidas à base de frutas murici e taperebá, ricas em compostos bioativos, principalmente fontes de carotenoides, indica aumento *in vivo* no estado de defesa desses animais (FIALHO, 2009), que pode ser uma resposta favorável à neutralização da produção de radicais livres (FARIA et al., 2016). O *blend* de frutas apresentou melhora na resposta antioxidante, sugerindo que o consumo das frutas pode auxiliar na prevenção de danos oxidativos celulares.

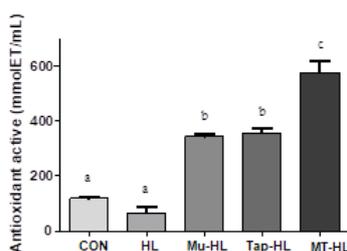


Figura 2. Potencial antioxidante de células do tecido hepático de ratas dos grupos experimentais.

Tabela 3. Potencial antioxidante do plasma das ratas dos grupos experimentais.

Parâmetros	CON	HL	Mu-HL	Tap-HL	MT-HL
DPPH (% de redução)	34,76±5,00	33,52±8,92	51,38±7,94*	51,85±12,81*	50,92±2,39*
ORAC (µM TE/g)	196,64± 95,91	151,23±37,35	166,15±13,08	461,14±96,07*	815,34±125,09**

* P <0,05 vs. grupo CON; ** P <0,05 vs. grupo HL.

O consumo de uma dieta hiperlipídica resulta na ativação da via da gliconeogênese, resultando na oxidação dos ácidos graxos e na fosforilação oxidativa para a produção de trifosfato de adenosina. A desregulação pode levar à produção descontrolada de espécies reativas de oxigênio, que podem danificar as células, levando à apoptose (KOO, 2013; YUZEFOVYCH et al., 2013). Células apoptóticas foram observadas em células hepáticas nos grupos que receberam dieta rica em gordura (grupo HL, Tap-HL e MT-HL) em comparação ao grupo CON, exceto para o grupo Mu-HL, que apresentou valores semelhantes ao grupo CON (Figura 3). A dieta hiperlipídica promoveu diminuição do número de células viáveis e aumento de 7,55 vezes nas células hepáticas em relação ao grupo CON (Figura 3). O grupo MT-HL reverteu o aumento da apoptose causada pela dieta rica em gordura, com maiores valores de Tap-HL e MT-HL quando comparado ao grupo CON (Figura 3), sugerindo um efeito protetor.

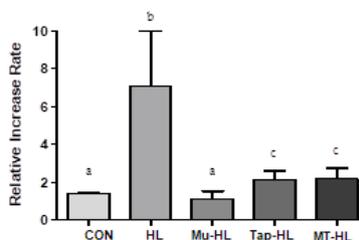


Figura 3. Efeitos quantitativos das bebidas sobre a morte celular das células hepáticas de ratas dos grupos experimentais.

CONCLUSÕES

As bebidas à base das frutas murici e taperebá são importantes fontes de compostos antioxidantes que podem vir a prevenir doenças crônicas desencadeadas por dietas ricas em gorduras. Seus efeitos benéficos incluem a redução do estresse oxidativo, oxidação de lipídios e a redução de citocinas pró-inflamatórias, como a IL-1 β . Os efeitos metabólicos da dieta no fígado são essenciais para desvendar o mecanismo de danos hepáticos associados a uma dieta hiperlipídica.

REFERÊNCIA

- COSTA, Janaina Calu; CANELLA, Daniela Silva; MARTINS, Ana Paula Bortoletto; LEVY, Renata Bertazzi; ANDRADE, Giovanna Calixto; LOUZADA, Maria Laura da Costa. Consumption of fruits and the association with ultra-processed food intake in Brazil in 2008-2009. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 1233–1244, 2021.
- DE SOUZA, Vanessa Rosse et al. Amazon fruits inhibit growth and promote pro-apoptotic effects on human ovarian carcinoma cell lines. **Biomolecules**, [S. l.], v. 9, n. 11, 2019.
- DEJI, Naoko et al. Structural and functional changes in the kidneys of high-fat diet-induced obese mice. **American Journal of Physiology - Renal Physiology**, [S. l.], v. 296, n. 1, p. 118–126, 2009. DOI: 10.1152/ajprenal.00110.2008.
- FARIA, Sabrina Baptista Alves; ROSSE, Vanessa; DIAS, Juliana Furtado; MOREIRA XAVIER, Nara; AZEREDO, Vilma Blondet. Effect of grape juice consumption on antioxidant activity and interleukin-6 concentration in lactating rats. **Nutrición Hospitalaria**, [S. l.], v. 33, n. 6, p. 1418–1423, 2016. DOI: 10.20960/nh.804.
- FIALHO, Eliane. Polyphenol availability in fruits. **Rev Saúde Pública**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 1–8, 2009.
- JESUZ, Vanessa Azevedo De et al. Lycopene and Tomato Sauce Improve Hepatic and Cardiac Cell Biomarkers in Rats. **Journal of Medicinal Food**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. 1175–1182, 2019. DOI: 10.1089/jmf.2019.0014.
- KARPPI, Jouni; KURL, Sudhir; RONKAINEN, Kimmo; KAUKANEN, Jussi; LAUKKANEN, Jari A. Serum Carotenoids Reduce Progression of Early Atherosclerosis in the Carotid Artery Wall among Eastern Finnish Men. **PLoS ONE**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1–7, 2013. DOI: 10.1371/journal.pone.0064107.
- KOO, Seung Hoi. Nonalcoholic fatty liver disease: molecular mechanisms for the hepatic steatosis. **Clinical and molecular hepatology**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 210–215, 2013.
- MADKOUR, Fedekar F.; ABDEL-DAIM, M. M. Hepatoprotective and antioxidant activity of dunaliella salina in paracetamol-induced acute toxicity in rats. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**, [S. l.], v. 75, n. 6, p. 642–648, 2013. DOI: 10.4103/0250-474X.124747.
- MIAN, Ayesa N.; SCHWARTZ, George J. Measurement and Estimation of Glomerular Filtration Rate in Children. **Advances in Chronic Kidney Disease**, [S. l.], v. 24, n. 6, p. 348–356, 2017. DOI: 10.1053/j.ackd.2017.09.011. Disponível em: <https://doi.org/10.1053/j.ackd.2017.09.011>.
- RUFINO, Maria S. M.; ALVES, Ricardo E.; FERNANDES, Fabiano A. N.; BRITO, Edy S. Free radical scavenging behavior of ten exotic tropical fruits extracts. **Food Research International**, [S. l.], v. 44, n. 7, p. 2072–2075, 2011. DOI: 10.1016/j.foodres.2010.07.002.
- STORNILOLO, Carolina E.; SACANELLA, Ignasi; MITJAVILA, Maria T.; LAMUELA-RAVENTOS, Rosa M.; MORENO, Juan J. Bioactive compounds of cooked tomato sauce modulate oxidative stress and arachidonic acid cascade induced by oxidized LDL in macrophage cultures. **Nutrients**, [S. l.], v. 11, n. 8, 2019. DOI: 10.3390/nu11081880.
- TOLEDO, Renata Celi Lopes; BRITO, Larissa Froede; RIBEIRO, Sônia Machado Rocha; PELUZIO, Maria do Carmo Gouveia; DE SIQUEIRA, Cláudio Lisias Mafra; DE QUEIROZ, José Humberto. Efeito da ingestão da polpa de manga (*Mangifera indica* L.) sobre os parâmetros bioquímicos séricos e integridade hepática em ratos. **Bioscience Journal**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 516–525, 2013.
- WANG, Tiantian; HE, Chengqi. Pro-inflammatory cytokines: The link between obesity and osteoarthritis. **Cytokine and Growth Factor Reviews**, [S. l.], v. 44, p. 38–50, 2018.
- YUZEFOVYCH, Larysa V.; MUSIYENKO, Sergiy I.; WILSON, Glenn L.; RACHEK, Lyudmila I. Mitochondrial DNA Damage and Dysfunction, and Oxidative Stress Are Associated with Endoplasmic Reticulum Stress, Protein Degradation and Apoptosis in High Fat Diet-Induced Insulin Resistance Mice. **PLoS ONE**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2013.
- ZHANG, Qian et al. Effect of magnesium gluconate administration on lipid metabolism, antioxidative status, and related gene expression in rats fed a high-fat diet. **Magnesium Research**, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 117–130, 2018. DOI: 10.1684/mrh.2019.0445.

Ciência Política

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A PRESENÇA DO BOLSONARISMO NAS CAMPANHAS ELEITORAIS DE 2020 NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Giovana Nunes Caputo de Andrade (IC/UNIRIO); Felipe Borba (orientador)

Escola de Ciência Política do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq e Faperj

Política Local no Estado do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Durante as eleições de 2018, observou-se que existiu uma grande parcela de candidatos que se alinharam à figura de Jair Bolsonaro com o intuito de aumentar a chance de serem eleitos. Nas eleições municipais de 2020 o cenário não foi diferente e, na região metropolitana do Rio de Janeiro, podem-se encontrar candidatos que tentaram se eleger da mesma maneira, com apoio e presença da figura de Bolsonaro nas campanhas, especificamente no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral.

Na cidade do Rio de Janeiro, Fred Luz, Clarissa Garotinho, Paulo Messina, Eduardo Paes, Marcelo Crivella, Martha Rocha, Benedita da Silva, Gloria, Luiz Lima e Renata Souza foram os dez candidatos à prefeitura nas eleições de 2020. O único candidato que teve apoio de Jair Bolsonaro foi Marcelo Crivella. No Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral destinado ao candidato do partido Republicanos, além da exposição dos vídeos em que o presidente da República se mostra apoiando Marcelo Crivella, foi reservado, em grande parte das propagandas, a aparição de fotos, vídeos e outros momentos na presença de Jair Bolsonaro. O candidato do Partido Social Liberal (PSL), Luiz Lima, poderia ter sido outra aposta de candidato que obteria apoio do presidente, porém, mesmo sendo vice-líder do governo Bolsonaro na Câmara, Lima não garantiu seu apoio durante a campanha e propaganda gratuita.

Em Niterói, os candidatos a prefeito foram Felipe Peixoto, Axel Graef, Flavio Serafini, Deuler, Juliana Benicio e Allan Lyra. Este último foi o único candidato com apoio da bancada bolsonarista. O candidato do Partido Trabalhista Cristão (PTC), em seus poucos segundos de propaganda gratuita, fala que é cristão, conservador, ativista provida e candidato da bancada bolsonarista. Já no município de São Gonçalo, foram apresentados oito candidatos no total: Roberto Sales, De Jorge, Dimas Gadelha, Rodrigo Piracicaba, Nanci, Capitão Nelson, Pericar e Isaac. Roberto Sales do Partido Social Democrático (PSD) mostrou estar apoiado pela bancada bolsonarista, uma vez que, no HGPE, mostrou o apoio do Coronel Salema, “representante de Bolsonaro em São Gonçalo” e da “presença” do próprio presidente. Além disso, o candidato Capitão Nelson, apesar de não ter mostrado o apoio direto de Bolsonaro na propaganda gratuita, recebeu um vídeo de apoio do presidente no segundo turno pelas redes sociais.

Os candidatos em Nova Iguaçu foram Max, Berriel, Luiz Novaes, Rosângela Gomes, Rogério Lisboa, Delegado Carlos Augusto e Leci. A candidata do Republicanos, Rosângela Gomes, apesar de não ter recebido o apoio formal do Presidente da República, utilizou de alguns momentos em sua propaganda para elogiar e falar positivamente sobre algumas das ações de Bolsonaro na pandemia. Por fim, no município de Duque de Caxias, mesmo com nove candidatos à prefeitura, sendo eles Zumba, Aluizio Junior, Dica, Washington Reis, Ivanete Silva, Professor Gutemberg, Marcelo Dino, Samuel Maia e Andreia Zito, nenhum deles utilizou imagem de Bolsonaro no HGPE na tentativa de se eleger em 2020. Marcelo Dino (PSL) mesmo candidatou pelo partido que o presidente Jair Bolsonaro se elegeu, mas que depois abandonou.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar, pelo Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), as campanhas municipais dos candidatos da região metropolitana do Rio de Janeiro e verificar se candidatos bolsonaristas ou os que usaram da imagem de Jair Bolsonaro em sua campanha foram eleitos ou não em 2020.

METODOLOGIA

O início da pesquisa se deu pela análise do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE), provenientes do projeto “Política Local no Estado do Rio de Janeiro”, do programa Apoio às Instituições de Ensino Sediadas no RJ (Edital 2015). A análise dos programas eleitorais se iniciou em outubro de 2020 e foram destinadas apenas à Região Metropolitana do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu. A análise de conteúdo dos programas eleitorais foi feita segundo um livro de códigos criado para o projeto, que se baseia em metodologias consagradas como as de Figueiredo, Bezerra, Aldé e Jorge (1998) que vêm orientando trabalhos do tipo. Essa metodologia visa mapear as principais estratégias retóricas dos candidatos, com vistas a conhecer como construíram os seus discursos durante a campanha. Três eixos guiam a análise: conhecer como os candidatos constroem as suas imagens pessoais e as propostas que apresentam em seus planos de governo.

Assim, foram organizados e transcritos todos os programas exibidos no turno da noite de cada candidato e, a partir de suas propostas apresentadas na propaganda eleitoral, foram categorizados as características de cada discurso do candidato. Nesse sentido, foi possível analisar se o candidato tinha alguma relação ou apoio de Jair Bolsonaro, uma vez que poderia ou não mostrá-lo nas propagandas eleitorais. Em seguida, a busca pelos resultados das eleições foi encontrada no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

RESULTADOS

No município do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella tentava se reeleger, porém após ter recebido 21,90% dos votos válidos contra 37,01% dos votos em seu adversário, Eduardo Paes, os dois foram ao segundo turno. No Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, enquanto o primeiro focou em mostrar e recapitular todas as mudanças feitas em seu mandato anterior e apresentar aos eleitores apenas uma proposta voltada para a área da saúde, o segundo, além de lembrar seus feitos em seus mandatos anteriores, dedicou grande parte nas propagandas para apresentar novas propostas nas diversas áreas públicas. Apesar de Crivella ter investido bastante na imagem do presidente da república e ter exibido seus principais feitos no mandato anterior, o candidato do Republicanos perdeu a disputa no segundo turno para o candidato do DEM que recebeu 64,07% dos votos válidos.

O candidato da bancada bolsonarista de Niterói, Allan Lyra, acabou ficando em terceiro lugar na disputa obtendo 9,41% dos votos válidos, atrás de Flavio Serafini e Axel Graef. Foi o candidato do PDT, Axel Graef, que acabou vencendo a disputa no primeiro turno com 62,56% dos votos válidos. Graef, além de apresentar propostas voltadas ao meio ambiente e infraestrutura da cidade, ressaltando as pautas de segurança pública e renda, teve grande apoio do ex-prefeito da cidade, Rodrigo Neves, que acabou sendo exibido muitas vezes nas propagandas gratuitas do candidato.

Em São Gonçalo, Capitão Nelson foi para o segundo turno em segundo lugar na disputa com Dimas Gadelha (PT), e, surpreendentemente, o deputado estadual e ex-policia militar conseguiu reverter a situação e foi eleito com 50,79% dos votos válidos. Enquanto o primeiro focou na questão da segurança pública, educação e emprego e renda, o segundo mostrou que tinha apoio de outras figuras políticas como Benedita da Silva, Rodrigo Neves e Fabiano Horta. Na situação do município de São Gonçalo, Roberto Sales, candidato bolsonarista, teve 2,50% dos votos válidos e ficou atrás de cinco candidatos na disputa no primeiro turno.

Em Nova Iguaçu, Rosângela Gomes acabou recebendo 5,63% dos votos válidos, atrás apenas do Delegado Carlos Augusto, Max Lemos e Rogerio Lisboa que foi reeleito no município no primeiro turno esse dedicando no HGPE em apresentar as mudanças feitas em seu mandato anterior e sua postura diante da pandemia causada pelo corona-vírus, exibindo novas propostas somente para a área da saúde. Já em Duque de Caxias, Washington Reis, aliado a família Bolsonaro e reeleito com seu apoio, dedicou-se em apresentar no HGPE propostas voltadas à mobilidade urbana, ao transporte público, segurança pública, moradia e infraestrutura. O candidato eleito derrotou derrotando o candidato Marcelo Dino do PSL, partido pelo qual Bolsonaro se elegeu, -mas que depois abandonou. Como falado acima, nenhum candidato utilizou a imagem de Bolsonaro no HGPE

CONCLUSÕES

Com base no que foi apresentado acima e pela análise de conteúdo dos programas eleitorais do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (HGPE) pode-se afirmar que o bolsonarismo saiu derrotado no resultado das eleições municipais de 2020 na região

metropolitana do Rio de Janeiro. De forma resumida, os candidatos apoiados por Bolsonaro ou pela bancada bolsonarista foram Marcelo Crivella, do Rio de Janeiro, Allan Lyra, de Niterói, Rosângela Gomes, de Nova Iguaçu, Roberto Sales, de São Gonçalo, e Washington Reis, de Duque de Caxias. Dentre esses candidatos, Marcelo Crivella chega em segundo lugar no segundo turno para disputa contra Eduardo Paes, Allan Lyra fica em terceiro lugar atrás dos dois candidatos de esquerda da competição, Rosângela Gomes chega em quarto lugar na disputa, Roberto Sales teve apenas 2,5% dos votos ficando em sexto lugar na disputa e Washington Reis que consegue, de fato, se reeleger.

Dessa forma, pode-se dizer que após a onda em 2018, o bolsonarismo se mostrou enfraquecido nas eleições municipais de 2020 nessa região, uma vez que dentre os cinco municípios apresentados, o único resultado positivo foi o de Washington Reis em Duque de Caxias.

REFERÊNCIAS:

FIGUEIREDO, M.; BEZERRA, H. D.; ALDÉ, A.; JORGE, V. L. Estratégias de persuasão em eleições majoritárias: uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral. *Serie Estudos IUPERJ*, Rio de Janeiro, v. 100, 1998

Horário de Propaganda Eleitoral Municipal 2020

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL – Divulgação dos Resultados

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE MADRID: DELIBERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

¹Márcio Ferreira da Silva (IC-UNIRIO).

1 – Departamento de Ciências Jurídicas e Políticas; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Democracia Participativa; Orçamento Participativo; Participação Cidadã.**

INTRODUÇÃO:

Atravessamos grande parte do século XX creditando que o sistema político da democracia representativa, no viés liberal, era o modelo ideal aos cidadãos, assegurando-lhes a liberdade e a igualdade de todos. Esse seria o verdadeiro conceito de democracia. Mas, passados quase cem anos, chegamos ao fim do século XX e início do XXI com inúmeras críticas a esse sistema, bem como afirmado por muitos a existência de uma crise nesse modelo de democracia.

Os representantes em sua grande maioria não se identificam com seus eleitores, muitos não conseguem cumprir ou se comprometer com as demandas sociais. Diante dessa crise, a sociedade buscou nas suas internas as soluções. Organizando-se melhor em torno das infinitas demandas, criando instrumentos que pudessem abrir canais diretos que contribuíssem de maneira mais efetiva nas soluções. As exigências vêm se tornando mais complexas e fica evidente a necessidade da participação em conjunto entre representantes e representados.

Rubens Pinto Lyra admite que o envelhecimento das teorias sobre democracia e o surgimento de formas inovadoras “Sui generis” de participação popular impõe uma redefinição do conceito de Democracia Participativa. Afirmar que a participação política somente ocorre quando o cidadão pode apresentar e debater propostas, deliberar sobre elas, mudar o curso da ação estabelecida pelas forças constituídas e elaborar ações alternativas.

José Moroni, discutindo a complexidade e multiplicidade dos sujeitos políticos na atualidade afirma que a forma representativa não é suficiente para a complexidade da sociedade moderna, sendo necessário criar mecanismos de participação que leve em consideração a heterogeneidade do mundo moderno que possam influenciar as decisões políticas.

A despeito dos tradicionais canais de participação - garantidos em quase todas as constituições democráticas do mundo -, medidas inovadoras surgiram e tornaram-se exemplos emblemáticos do compromisso de políticos com a transparência e com a aproximação entre representantes e representados. Nesse sentido, o Brasil tornou-se um exemplo mundial no desenvolvimento de ferramentas alternativas de participação, invertendo a ideia de que países do Sul devem aprender com modelos do Norte. Em 1989, destaca a ONU, o Orçamento Participativo de Porto Alegre tornou-se um símbolo do controle social sobre a aplicação das verbas destinadas aos investimentos. A medida espalhou-se pelo país, e hoje centenas de governos, estaduais e municipais, implementaram tais ferramentas. Além disso, o modelo de participação popular desenvolvido na capital gaúcha serviu de diretriz para a implantação de diversas experiências de gestão participativa testadas, com sucesso, em outros países.

Assim, em combinação com o neoconstitucionalismo sociológico apreciado sob a visão da teoria da ação comunicativa, do sociólogo alemão Jürgen Habermas, bem como de acordo com a teoria da legitimação pelo procedimento, de Niklas Luhmann, tem-se por relevante conhecer as diferentes dinâmicas e estruturas que o Orçamento Participativo (OP) apresenta, levando em consideração as características políticas, sociais e econômicas do País e da unidade que o adota. Leva-se também em conta o perfil dos cidadãos que participam dos processos deliberativos, bem como apreciar a influência que o consenso oriundo do debate entre os cidadãos gera na sociedade em que se restam inseridos, por meio da avaliação das demandas solicitadas, aprovadas e efetivadas.

OBJETIVOS

Analisar a prática do Orçamento Participativo como política pública de participação popular e a metodologia aplicada ao orçamento participativo de Madrid. Verificar a efetividade deliberativa dos seus arranjos institucionais por meio da ferramenta de participação cidadão digital Decide Madrid.

A pesquisa compreende a análise dos dados gerados no período de 2016 a 2019. Pretende-se, com essa pesquisa, analisar o vínculo entre a participação popular e as demandas vencedoras nos processos deliberativos.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado sob a forma de uma abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório. Quanto aos meios de investigação, podem ser considerados do tipo bibliográfico e documental, sendo utilizados como fonte: livros, redes eletrônicas de acesso público, banco de dados abertos ao público e impressos institucionais, os quais forneceram instrumental analítico para fundamentar a matéria.

A coleta de dados foi feita de maneira sistemática, analisando primeiramente aspectos históricos, conceituais e legais acerca de democracia participativa na Europa e sobre o Orçamento Participativo de Madrid. Uma revisão bibliográfica foi realizada na qual demonstra a evolução, estrutura, operacionalização e metodologia. O método privilegiado foi o dedutivo, partindo-se do estudo da Constituição espanhola de 1978. Foram abordados conceitos sobre democracia participativa, sua evolução e seus aspectos na Europa, as características sociais e econômicas da população espanhola e o perfil do cidadão participativo, articulado com a análise exploratória dos dados coletados na plataforma Decide Madrid. Além disso, também foram feitos estudos bibliográficos entre os temas mais atuais que tratam dos temas que foram abordados nesta pesquisa.

RESULTADOS

O orçamento participativo de Madrid é realizado por meio da plataforma digital de participação Decide Madrid. Em funcionamento desde Setembro de 2015, a plataforma já registrou dezenas de milhares de propostas e projetos. Desde sua criação, os cidadãos madrileno já decidiram como deveriam ser gastos mais de 160 milhões de euros dos orçamentos municipais.

No ano de 2016, quando foram registrados pela primeira vez os dados de participação na plataforma, os números apontaram um total de 45.516 participantes. Desse total, 50,87% eram homens e 49,13% mulheres.

No ano seguinte, houve um acréscimo significativo no número de participantes. Foram registrados 67.135 votos, um incremento de 47,5% em relação ao ano anterior. Desse total, 33,62% dos votos foram registrados pelo público de faixa etária Entre 40 e 49 anos.

Em 2018 a participação foi ainda maior, cerca de 25,38% a mais do que no ano de 2017. Os distritos com maiores índices de participação foram: Fuencarral-El Pardo, Latina e Hortaleza, que juntos representaram 23,11% dos votos.

Embora o ano de 2019 tenha apresentado uma participação menor, em relação ao ano anterior, ainda assim a participação superou o número de votos registrados no ano de 2016. O aumento verificado foi maior que 66%. Cartas de Jugar, Moratalaz e Villaverde registraram os menores percentuais de participação. Os três distritos juntos somaram apenas 7,08% do quantitativo total de votos. Vale destacar também que o público de faixa etária Entre 16 e 24 anos e com mais de 80 anos tiveram as menores taxas de participação.

Finalmente foi elaborado um gráfico de linha com os dados agrupados que mostra como as verbas orçamentárias, no âmbito do OP, foram distribuídas dentro das respectivas áreas de investimentos. (Ver gráfico 1)

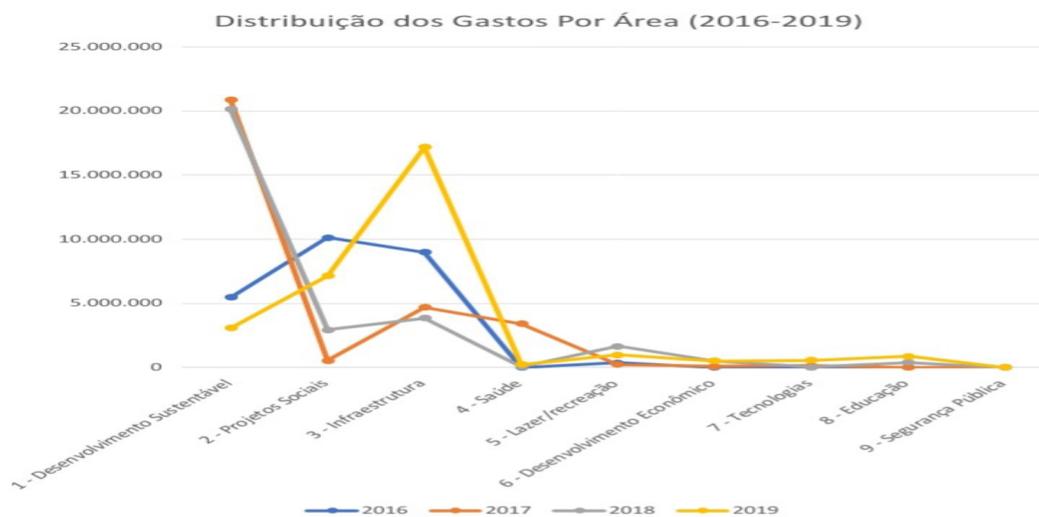


Gráfico 1

CONCLUSÃO

Na América Latina, o orçamento participativo é um poderoso instrumento de redistribuição da riqueza em favor dos pobres. Uma série de estudos quantitativos mostrou que bairros pobres tenderam a receber mais investimentos do que bairros mais prósperos (Marquetti et al., 2008; Banco Mundial, 2008).

A partir da leitura do gráfico que mostra a distribuição dos investimentos divididos por área de atuação, é possível observar que países desenvolvidos tendem a priorizar áreas de atuação mais difusas, como o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- AVRITZER, Leonardo. Democracy and the public space in Latin America. Princeton. Princesinha Universitária Press. 2002.
- ESPAÑA. Constitución (1978). Constitución Española. Disponível em: <https://www.tribunalconstitucional.es/es/tribunal/normativa/Normativa/CEportugu%C3%A9s.pdf>
- GANUZA, Ernesto. Los orígenes de los presupuestos participativos en España. La démocratie participative inachevée: Genèse, adaptations et diffusions, Saint-Etienne: Yves Michel, 2010. . 23-42.
- GANUZA, Ernesto. Una aproximación crítica a los presupuestos participativos. In, círculo virtuoso de la democracia: los presupuestos participativos a debate, Madrid: CIS (2012).
- GANUZA, Ernesto. ¿Asambleas, referéndums o consultas? Representaciones sociales de la participación ciudadana Assemblies, Referendums or Consultations? <https://decide.madrid.es/>
- MARQUETTI, A.; DE CAMPOS, G.; PIRES, R. (eds.) Democracia Participativa e Redistribuição: Análise de Experiências de Orçamento Participativo. São Paulo: Xamã. 2008.
- MORONI, José Antônio. O direito à participação no Governo Lula. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 71, p. 284-304, set.-dez. 2005.
- LYRA, Rubens Pinto. A democracia participativa na gestão pública brasileira. *Júris Rationis* (UnP), v. 1, 2005.
- NEBOT, C.: EL presupuesto participativo de Madrid: Lucas y sombras. *Revista de Gestão e Secretariado* v. 9, n. 1 (2018)
- SINTOMER, Y.; HERZBERG, C.; RÖCKE, A. Modelos transnacionais de participação cidadão: o caso do orçamento participativo. *Sociologia*. 2012.
- ZAMBONI, Y. (2007). Participatory Budgeting and Local Governance: Na Evidence-Based Evaluation of Participatory Budbeting Experiences in Brazil. WorkingPaper. Brasília: Controladoria Geral da União.
- SOUZA, Alisson de Bom de; NASCIMENTO, Rafael do. Processo eleitoral em crise: em busca da legitimidade. *Estudos Eleitorais*, Brasília, DF, v. 11, n. 2, pág. 95-121, maio / ago. 2016
- AMARAL, Cláudia Tânu Gurgel: A democracia deliberativa habermasia: O orçamento participativo como instrumento viabilizados da transformação social. 2015. Tese (Doutorado) – Curso de Direito, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

VIOLÊNCIA POLÍTICA NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO FENÔMENO EM ANOS ELEITORAIS

Miguel Papa Carnevale¹ (IC/UNIRIO); Felipe de Moraes Borba¹ (orientador)

Apoio Financeiro: CNPq e Faperj

Palavras-chave: Violência, Política, Eleições.

INTRODUÇÃO

A violência de cunho político sempre esteve presente na história humana, criando marcos e alterando dinâmicas locais e mundiais. Pode, inclusive, estar associada a determinadas políticas de governo, o que se explicita nas análises das ditaduras militares latino-americanas, como indica Renato Lemos (2005). Nesta pesquisa, visamos, portanto, coletar e analisar dados relativos a certas vertentes de violência política: a violência contra políticos e funcionários das administrações municipal, estadual e federal, como assessores, secretários e ministros. Em adição, pretendemos observar certos padrões deste fenômeno durante os anos eleitorais, mais especificamente com foco nas Eleições Municipais de 2020. Esses dados fazem parte do projeto “Violência e Eleições: Brasil e Rio de Janeiro em Perspectiva Comparada”, coordenado pelo Grupo de Investigação Eleitoral (GIEL), que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

OBJETIVOS

Nesta pesquisa, visamos propor uma análise dos casos de violência contra políticos e outros atores participantes neste mesmo meio e, a partir disso, delimitar esboços iniciais de como se dá o fenômeno no Brasil. Além deste objetivo primário, nos lançamos ao desafio de encontrar dentro de nossa análise pontos diferenciais na ocorrência de violência contra políticos em anos eleitorais e anos “regulares”. Desse modo, acreditamos que possamos contribuir com o desenvolvimento dos estudos de violência política, que abarcam essa dimensão de violência contra políticos – mas, de forma alguma, se limitam a ela.

METODOLOGIA

A construção do banco de dados foi realizada, através do monitoramento de veículos digitais de mídia entre os meses de janeiro de 2018 e junho de 2021, utilizando, de início, buscas manuais na *internet* e, posteriormente, a ferramenta do Google Alerta. Os alvos de nossa busca foram políticos com e sem mandato, ex-candidatos, funcionários da administração e familiares destas mesmas categorias. Pela dificuldade inicial na localização dos casos de violência contra políticos, optamos por somente utilizar dados relativos ao período de 01/01/2019 a 30/06/2021. Dessa forma, obtivemos 850 ocorrências. O perfil das vítimas foi preenchido com auxílio de ferramentas providas pelo TSE, como a plataforma de Divulgação de Contas e Candidaturas Eleitorais e o Sistema de Filiação Partidária. Utilizamos as seguintes variáveis para a constituição dos perfis: idade, sexo, escolaridade, raça, profissão, município, estado, região, porte do eleitorado municipal, ano, semestre em da violência, status político, tipo de violência, cargo e partido.

É difícil, no entanto, separarmos os casos de efetiva motivação política dos de violência social comum, como indica Marcelo Coutinho (2014). A falta de conclusão na maioria dos casos é, de fato, esperada, já que no Brasil, por exemplo, homicídios possuem taxas de solução abaixo dos 10%, segundo Borba e Aguiar (2018). Devido a esse cenário, decidimos deixar os casos incertos no banco até que todas as possibilidades de serem qualificados como de motivação política fossem esgotadas. A partir disto, fez-se o processamento do banco através do SPSS – uma ferramenta de análise de dados estatísticos.

¹ Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

RESULTADOS

Para iniciar a apresentação dos resultados gerais, faz-se necessário introduzir as categorias de violência monitoradas durante o período de análise e a frequência das mesmas. Como ilustrado na tabela abaixo, casos de ameaça – contra a própria figura política ou seus familiares – se destacam como predominantes, atingindo a marca de 30,4% da amostra. Essa modalidade de violência é seguida de pertopelos homicídios, que totalizam 29,1% do banco. Atentados, agressões e sequestros representam, respectivamente, 20,7%, 17,5% e 2,3%. Assim como fizemos aqui, a apresentação dos tipos de violência em associação às demais variáveis do banco aglutinará os casos “primários”, que envolvem as figuras políticas em si, e os “secundários”, ligados à esfera familiar dos mesmos.

Tipo de Violência	Frequência	%
Ameaça	248	29,2
Ameaça a familiar	10	1,2
Agressão	143	16,8
Agressão a familiar	6	0,7
Sequestro	13	1,5
Sequestro de familiar	7	0,8
Atentado	164	19,3
Atentado contra familiar	12	1,4
Homicídio	215	25,3
Homicídio de familiar	32	3,8
Total	850	100,0

Como proposto anteriormente, um dos objetivos desta pesquisa é observar como se comporta a violência contra políticos durante as eleições, portanto optamos por seguir com a apresentação dos resultados a partir de uma perspectiva temporal. Com isso, podemos indicar que o ano de 2020, marcado pelas eleições municipais, concentrou a maioria absoluta – 530 ocorrências (62,4%) – dos casos categorizados. Observa-se, ainda, que o ano de 2021, com 171 (20,1%), mesmo que composto por apenas 6 meses de coleta, já supera o número total de casos do ano de 2019 – 149 (17,5%). Voltando o foco ao ano de 2020, podemos destacar, em adição, que 42,2% dos casos de toda a amostra estão concentrados nos últimos seis meses desse ano, reforçando a ideia de uma maior concentração de episódios de violência em período eleitoral.

Tendo feita esta breve introdução ao elemento temporal, nos dirigimos à dimensão geográfica dos casos de violência contra políticos. Este escopo de análise se encontra segmentado em duas subáreas: regiões e unidades federativas (UF). Nos atendo inicialmente ao elemento regional, podemos observar que Nordeste (35,5%) e Sudeste (31,8%) se apresentam como líderes em ocorrências. O Centro-Oeste, por sua vez, totaliza o menor número de casos dentre as regiões. Como pode-se observar na tabela abaixo, foi criada a categoria “abrangência nacional”, que abarca somente os casos que envolvam presidentes, ex-presidentes e funcionários da administração federal – ministros, assessores, etc. – e, portanto, não se configura como uma região de fato.

Região	Frequência	%
Centro-Oeste	79	9,3
Norte	85	10,0
Sul	107	12,6
Sudeste	270	31,8
Nordeste	302	35,5
Abrangência Nacional	7	0,8
Total	850	100,0

Dando continuidade à discussão do elemento geográfico, analisamos ainda a dispersão dos casos ao longo das UFs brasileiras. Pudemos constatar, com isso, que, dentre os quatro estados mais afetados por casos de violência contra políticos, três são do Sudeste – SP, 110 (12,9%), RJ, 82 (9,6%) e MG, 57 (6,7%) – e apenas a Bahia, com 68 casos (8,0%) desvia deste padrão. Cabe destacar, em adição, que todos os estados – incluindo o Distrito Federal – computaram ocorrências. Dentre os menos afetados podemos destacar o Amapá, com 1 caso (0,1%), e Roraima, com 5 (0,5%).

Nos lançamos agora à análise dos casos de violência em um nível mais pessoal, dando ênfase às dimensões de sexo, cor autodeclarada, faixa etária e escolaridade das vítimas. Primeiramente, podemos destacar que há uma dominância masculina nos casos de violência, totalizando 88,2% do banco, enquanto mulheres representaram somente 11,8% das vítimas. No que concerne à idade, a distribuição não é tão díspar, como se vê abaixo. Conseguimos determinar uma predominância de casos na faixa dos 45 aos 59 anos – 40,2%.

Faixa Etária	Frequência	%
18 a 24 anos	12	1,4
25 a 34 anos	117	13,8
35 a 44 anos	237	27,9
45 a 59 anos	342	40,2
60 +	103	12,1
Não informada	39	4,6
Total	850	100,0

Dando sequência, temos também o elemento de escolaridade. Neste eixo, pudemos observar que 46,4% dos casos envolvem indivíduos de Ensino Superior (completo e incompleto), 26,7% de Ensino Médio (completo e incompleto) e 17,6% de Ensino Fundamental (completo e incompleto). Os demais 9,3% representam as vítimas de escolaridade não declarada. Temos, ainda, o elemento de raça/cor autodeclarada no portal do TSE. A partir da coleta desses dados, pudemos concluir que vítimas autodeclaradas brancas representam 46% da amostra, enquanto negros – categoria composta por pretos e pardos, segundo o IBGE – somam 38%, amarelos 0,5% e indígenas 0,1%. Os demais 15,4% representam vítimas sem raça/cor declaradas. Acerca desses mesmos dados, ao limitarmos nosso escopo de análise aos homicídios, indivíduos autodeclarados negros representam a maioria relativa, com 39,6%, das vítimas dessa categoria de violência.

Posteriormente, gostaríamos de apresentar os dados relativos aos cargos das vítimas. Devido à ausência de espaço, vamos nos limitar ao destaque dos cargos mais atingidos pelo fenômeno da violência. Desse modo, constatamos que vereadores representam 29,9% das vítimas e prefeitos 8,9%, ambos cargos da esfera municipal e que estiveram envolvidos nas eleições de 2020. Somente essas duas categorias cruzam a marca dos 5%. Destacamos, no entanto, que os dados relativos aos demais cargos serão expostos na apresentação da Jornada de Iniciação Científica, assim como os dados mais extensos das outras variáveis.

CONCLUSÕES

Acreditamos que nossos resultados parciais contribuem para a criação de um perfil inicial para o estudo da violência contra políticos no Brasil. Conseguimos determinar que ameaças e homicídios são as variantes de violência mais observadas e que as regiões Nordeste e Sudeste concentram a maior parte dos casos. Pudemos, ainda, determinar que indivíduos de meia idade, na faixa dos 45 aos 59 anos se encontram como as vítimas mais frequentes de violência. Em adição, observamos uma predominância de casos envolvendo indivíduos brancos, mas que se desfaz ao focarmos nos casos de homicídio, que vitimizam, em sua maioria, pessoas negras. Pudemos também determinar que o ano de 2020 supera de forma acachapante o somatório de casos de 2019 e dos primeiros seis meses de 2021. Não podemos, entretanto, determinar conclusivamente que esse aumento no número de casos de violência contra políticos e seus familiares está estritamente ligado às eleições. Obviamente que se apresentam fortes indícios, mas faz-se necessária uma abordagem mais extensa que contemple outros períodos eleitorais para que uma conclusão concreta possa ser traçada.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Felipe & AGUIAR, Ary J.** – Violência eleitoral no Brasil: o perfil político e social de candidatos assassinados entre 1998 e 2016. 42º Encontro Anual da Anpocs, 2018.
- LEMONS, Renato** - Ditadura militar, violência política e anistia. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL** – Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais.
- TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL** – Sistema de Filiação Partidária
- COUTINHO, Marcelo** – Violência Política em tempos de paz. Universitas Relações Internacionais, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2014.

O SANEAMENTO E A URGÊNCIA DE SE AFIRMAR OS SERVIÇOS PÚBLICOS

¹Rowena Almeida de Oliveira (IC - UNIRIO), ²João Roberto Lopes Pinto (orientador)

1 - Escola de Ciência Política; Centro de Ciência Jurídicas e Política: Universidade Federal do Rio de Janeiro 2 - Grupo de pesquisa ECOPOL/NELUTAS

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chaves: CEDAE; Política de Saneamento Nacional; Reestatizações.

INTRODUÇÃO:

Atualmente, no Brasil, como também em muitos outros países, serviços públicos essenciais distribuídos por empresas privadas têm apresentado qualidade questionável – para se dizer o mínimo. O Brasil, é atualmente o vice-líder mundial em números concretos de reestatizações de serviços de saneamento básico. Contudo, tal posição não reflete necessariamente a realidade brasileira, as reestatizações não são uma “tendência” nacional. Exemplo disso é a empresa pública mais superavitária do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia Estadual Fluminense de Águas e Esgoto (CEDAE) vem sofrendo um processo de desmonte e privatização nos últimos anos, agora em 2021 leiloadas.

OBJETIVO:

Na conjuntura pandêmica sob a ordem do corona vírus em nível global, vemos a necessidade de serviços públicos efetivos para assegurar a vida da população desassistida, que se vê ainda mais vulnerável, em meio à pandemia. Com o intuito de refletir sobre as situações citadas, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a situação da CEDAE e a dimensão nacional do saneamento ambiental, assim como as falhas do setor privado e, sobretudo, a importância da defesa do serviço público de qualidade.

METODOLOGIA:

O trabalho foi desenvolvido através de uma análise histórica e bibliográfica. A primeira, pois revisitamos os principais marcos do serviço de saneamento público nos últimos anos, a exemplo de compreender como se deu de fato a privatização da CEDAE. A segunda, pois coletamos dados de relatórios, pesquisas, notícias e revistas sobre o tema. E por fim a pesquisa foi estruturada em três dimensões: a regional, nacional e mundial.

Resultados: No início de agosto desse ano, ao mesmo tempo que o atual governador do Rio de Janeiro assina o contrato de concessão com a AEGEA - empresa vencedora do leilão -, a última tem sido cobrada pela prefeitura de Manaus por não cumprir as metas mínimas de universalização do acesso ao saneamento. Porém, para além disso, não basta apenas reivindicarmos a reestatização da CEDAE, é necessário que nesse processo ela se reforme; que funcione de maneira transparente, revendo contratos com as prefeituras; e que se reformule a atual agência reguladora (AGENERSA), a fim de que a mesma funcione de fato. Importa, ainda, que a CEDAE tenha seu quadro funcional recomposto e, sobretudo, conte com a participação popular na gestão da empresa, pois é esta que pode assegurar o caráter público do serviço.

As privatizações do saneamento no Brasil não deram certo. Segundo a pesquisa “Quem são os proprietários do Saneamento no Brasil?” realizada pelo Instituto Mais Democracia, a análise evidencia que o mercado privado do saneamento é categoricamente centralizado por instituições financeiras, as quais colocam o lucro acima da qualidade do serviço prestado. No caso do estado de Tocantins, a iniciativa privada não teve capacidade de alcançar progressos significativos em 17 anos de gestão. Na área atendida pela concessionária privada, somente 32% da população foi coberta por esgoto tratado. O setor privado tem domínio da Saneatins desde 2002, que simplesmente negligenciou o atendimento aos municípios mais pobres do estado. Isso desencadeou

em uma onda de remunicipalizações, foram 77 municípios que não aceitaram mais a péssima qualidade do serviço prestado pelo setor privado.

O cenário de pandemia mundial evidenciou que o discurso ultra neoliberal e a privatização dos serviços públicos - como de hospitais e do serviço de saneamento - não funcionam, pelo contrário, só prejudicam a vida da população. Isso se vê de forma evidente quando países como os Estados Unidos e a Espanha assumem parcial ou totalmente hospitais privados para enfrentar a escalada do contágio; quando a única alternativa para que as pessoas não passem fome é o governo distribuir cesta básica ou fornecer alguma renda para que a população precarizada possa em última instância se alimentar.

CONCLUSÕES:

O saneamento não pode ser entregue a iniciativa privada se o intuito é que de fato ele se universalize. Não existem exemplos de privatizações desse serviço em que houveram melhorias para população, apenas o contrário. A regulação do novo marco do saneamento nacional no Brasil no ano passado e a privatização da CEDAE no ano presente são grandes retrocessos para garantia do direito à água. Mais do que nunca, é vital que reivindicemos a reestatização do saneamento em nosso país, assim como construir um programa técnico e popular de gestão do serviço público, a espelho das 267 casos de (re)municipalização da água – sem contar a experiência de Tocantis – do relatório “Reclaiming Public Services: How cities and citizens are turning back privatisation”. O qual aponta que França, Estados Unidos e Espanha, respectivamente com 106, 61, 27 experiências de desprivatização, são os pioneiros em trazer o poder público de volta ao controle do fornecimento de água.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO MAIS DEMOCRACIA. Quem são os proprietários do Saneamento no Brasil? | Heinrich Böll Stiftung - Rio de Janeiro Office. Fevereiro de 2018. Disponível em: <https://br.boell.org/index.php/pt-br/2018/04/16/quem-sao-os-proprietarios-do-saneamento-no-brasil>. Acessado em 5 de setembro de 2021.

TRANSNATIONAL INSTITUTE. Reclaiming Public Services: How cities and citizens are turning back privatization. Junho de 2017. Disponível em: https://www.tni.org/files/publication-downloads/reclaiming_public_services.pdf. . Acessado em 5 de setembro de 2021.

Ciência Política

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A NOVA ECONOMIA POLÍTICA DA COMPETIÇÃO PARTIDÁRIA NA FEDERAÇÃO BRASILEIRA

¹Mario Antônio Vieira Filho (IC-UNIRIO); ¹Cristiane Corrêa Batista (orientadora).

1– Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

INTRODUÇÃO

As eleições de 2019 deslocaram competidores tradicionais do petismo, como o PSDB e DEM, e deram a vitória a Jair Bolsonaro com 55,13% dos votos, enquanto seu principal oponente, Fernando Haddad (PT), obteve 44,87%. Se observarmos a votação de ambos os candidatos nos 26 estados da federação brasileira mais o Distrito Federal, vemos que Haddad venceu em 11 deles, sendo toda a região Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe –, além do Pará e Tocantins, na região Norte. Mas a direita radical não elege apenas o presidente, pois conquista também estados importantes como Minas Gerais e Rio de Janeiro, derruba a hegemonia petista no Acre, além de manter o controle de redutos já tradicionais, como os estados da região centro-oeste, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Em direção contrária ao vendaval direitista, em 2018, PT, PDT, PSB e PCdoB venceram em nove estados, sendo um da região Norte (Amapá), um da região Sudeste (Espírito Santo) e sete da região Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte). Isto é, o que se consolida no Brasil é uma forma de especialização geográfica da política eleitoral com os partidos de direita ampliando seu poder nos estados do centro sul e os partidos de esquerda tornando-se praticamente hegemônicos no Nordeste.

A nova geografia do voto presidencial é objeto de intenso debate e produção da análise política brasileira recente. A mudança no padrão de votação das regiões, sobretudo com os estados do nordeste fornecendo apoio crescente e maciço aos candidatos do PT a partir de 2006 e o sul e sudeste (principalmente São Paulo) sufragando pesadamente seus principais adversários, tem sido o fenômeno de interesse, dando ensejo a diversas e inéditas perspectivas sobre a evolução e estrutura da competição partidária no país¹. Talvez, a questão mais debatida e presente na literatura seja o impacto das políticas sociais e, em particular, do programa Bolsa Família, criadas ou intensificadas a partir do primeiro governo Lula, na alteração da decisão do voto das camadas mais pobres da população (Nicolau e Peixoto 2007; Soares e Terron 2010; Hunter Power 2007; Bohn 2011; Singer 2012; Zucco e Power 2013; Limongi e Guarnieri 2015). Se até 2002, o voto no PT encontrava-se associado ao pertencimento a classes mais altas de renda e a eleitores mais escolarizados, tal padrão se altera a partir de 2006 e acaba inteiramente invertido a partir de 2010.

PRINCIPAIS OBJETIVOS/HIPÓTESES

O objetivo da presente pesquisa é o de avançar algumas hipóteses empíricas com vistas a descrever aquilo que chamaremos de a nova economia política da competição partidária na federação brasileira. A partir da discussão crítica de alguns estudos recentes sobre a política estadual no Brasil contemporâneo (Desposato 2001, Borges 2010, Sátyro 2013, Arretche 2012, Souza 2019, Barberia, Avelino e Zanloressi 2018), enfatizaremos a relevância de determinantes sociais e econômicos para o entendimento das diferenças observadas entre os estados no que concerne às suas estruturas partidária e ideológica. Por que os estados da região nordeste prosseguiram em sua trajetória de manter os governos em mãos de partidos de esquerda, mesmo diante de uma aparente inflexão à direita na política nacional? ² Por que estes mesmos partidos de esquerda não obtiveram sucesso nos demais estados? Por que, afinal, na região centro-oeste, diferentemente do que observamos ocorrer em estados do Norte, Sul e Sudeste, apenas partidos de centro e centro direita vencem a eleição para o Executivo estadual?

¹ Para uma avaliação completa e atualizada do debate, sobre diversas perspectivas ver Figueiredo e Borba (2018).

² Para um mapeamento e trajetória das preferências ideológicas reveladas em resultados eleitorais em municípios brasileiros e o recente movimento em direção à direita do *continuum*, ver o recente estudo de Power e Rodrigues-Silveira (2019).

Nesse sentido, o encadeamento lógico do argumento é relativamente simples: a maior ou menor capacidade de partidos de esquerda em atrair bons candidatos é função da perspectiva de seu sucesso eleitoral que, sua por sua vez, é função da estrutura socioeconômica prevalecente em uma unidade política. Defendemos que nos territórios mais urbanizados, mais pobres e mais desiguais são maiores as chances de vitória eleitoral de partidos de esquerda do que em territórios agrícolas, menos pobres e menos desiguais. Sendo assim, formulamos as seguintes hipóteses: H1: quanto maior a desigualdade social em um estado, maior a tendência de vitória, neste estado, de candidatos ao governo filiados a partidos de esquerda; H2: quanto maior a pobreza em um estado, maior a tendência de vitória, neste estado, de candidatos ao governo filiados a partidos de esquerda; H3: quanto maior o peso da agricultura na economia em um estado, menor é a tendência de vitória, neste estado, de candidatos ao governo filiados a partidos de esquerda.

RESULTADOS

Um capítulo de livro foi redigido e encontra-se em avaliação pelos editores. O objetivo do capítulo foi verificar se o novo padrão de inserção comercial da economia brasileira, baseado em demandas agrícolas e produtos primários, à economia internacional (proxi de globalização) afetam os gastos educacionais (proxi de capital humano). Argumentamos que em alguns estados da federação brasileira a intensificação das exportações, centradas em commodities, afeta sua capacidade de decisão com relação aos gastos sociais, em especial, vis-à-vis estados mais dependentes de serviços e indústria (menos expostos aos efeitos da globalização). O intuito foi o de investigar, em primeiro lugar, qual das duas teorias existentes na literatura que investiga o impacto da globalização nas economias locais, a teoria da “compensação” (Garrett, 1998) ou a teoria da “eficiência” (Stokes, 1997) melhor traduz a realidade brasileira, naquilo que diz respeito ao gasto em educação, no período compreendido entre 2013 e 2019. Além disso, se tal teoria se estende aos estados de base econômica agrícola mais pujante, voltada para a exportação de matérias primas, como aqueles localizados nas regiões Sul e Centro-Oeste. Propomos que, no caso da teoria da “compensação” prevalecer, observaremos uma ampliação das despesas em educação, indicador de capital humano por nós utilizado. No segundo caso, de prevalência da teoria da “eficiência”, os resultados indicarão, ao contrário, uma redução dos investimentos na área.

Os resultados alcançados a partir do coeficiente de correlação de Spearman, diagramas de dispersão e mapas indicaram, em um nível macro, uma associação negativa entre os indicadores de globalização e educação utilizados, nos sugerindo que a teoria da eficiência melhor se adequaria na explicação dos efeitos da globalização sobre as políticas domésticas nos estados brasileiros. Ou seja, no agregado, poderíamos vislumbrar que, no nosso caso, a maior exposição à competição internacional reduz os investimentos na área social como forma de contenção dos gastos públicos. Contudo, o exame desagregado por estado revela uma associação positiva entre exportação e gasto em educação no estado do Mato Grosso, atualmente o maior exportador de commodities do Brasil. Neste caso, poderíamos induzir que a globalização, ao contrário, incentivaria os investimentos em capital humano com o intuito de proteger a população, como defende a teoria da compensação, contra os danos causados pela exposição ao mercado internacional.

CONCLUSÕES

O trabalho encontra-se em desenvolvimento. Conclusões preliminares foram expostas na seção de resultados, referindo-se ao capítulo de livro sobre a pesquisa em avaliação pelos editores. O capítulo do livro, com parte das conclusões da pesquisa, será divulgado quando publicado.

REFERÊNCIAS

- AVELINO, George; BROWN, David S. e HUNTER, Wendy. (2005). “The Effect of Capital Mobility, Trade Openness, and Democracy on Social Spending.” *American Journal of Political Science*, 49:625-641.
- BATISTA, C., 2008. Partidos Políticos, Ideologia e Política Social na América Latina: 1980-1999. *Dados*. Rio de Janeiro, v. 51 (3), pp. 633-672.
- GARRETT, Geoffrey. (1998), *Partisan Politics in the Global Economy*. Cambridge University Press.
- SANTOS, Fabiano; BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven, (2018). Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy* - *Revista de Economia Política*. No prelo.

SÁTYRO, N., 2008. *Política e Instituições e a Dinâmica das Políticas Sociais nos Estados Brasileiros: uma análise após a redemocratização*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IUPERJ.

STOKES, Susan. (1997), "Are Parties What's Wrong With Democracy in Latin America?". Trabalho apresentado no 20º Congresso da Latin American Studies Association (LASA), Guadalajara.

TSBELIS, George. (1995), "Decision Making in Political Systems: Veto Players in Presidentialism, Parliamentarism, Multicameralism and Multipartism". *British Journal of Political Science*, v. 25, 289-325.

WEAVER, K.R.; ROCKMAN, B. (1993), *Do institutions matter?* Washington: Brookings Institutions, 1993.

IMPERIALISMO E MILITARISMO: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO COMANDO SUL DOS ESTADOS UNIDOS NA AMÉRICA LATINA

Autores: Ana Clara Gentil Botner

INTRODUÇÃO:

De acordo com uma reportagem realizada no ano de 2018, publicada no jornal cubano *Granma*, os Estados Unidos, possuíam mais de 800 bases militares ao redor do mundo, com 76 dessas delas operando dentro da América Latina. Ainda de acordo com a referida matéria, considerando dados retirados do plano estratégico do Comando Sul dos Estados Unidos, também de 2018, em razão da proximidade geográfica, relações de comércio e imigração, a América do Sul e Central constituem áreas preferenciais para a atuação da política externa dos EUA. Levando em consideração as afirmações acima, o objetivo dessa pesquisa será realizar uma análise da atuação do Comando Sul dos Estados Unidos para a América Latina. Para tal, mobilizaremos dois conceitos em especial: imperialismo e militarismo.

O imperialismo é um fenômeno reconhecido a partir do final do século XIX por uma grande diversidade de autores. Uma das principais expoentes da análise do imperialismo no século XIX foi Rosa Luxemburgo. Para a autora, o capital é uma relação social de exploração, tanto do trabalho quanto dos bens naturais, que não é comprometido com nada além do seu próprio movimento de expansão. (MARIUTTI, 2015). Portanto, com a expansão crescente do capital, quanto mais se intensificam e se desenvolvem as relações capitalistas, maior a sua necessidade de englobar o meio não capitalista à sua dinâmica (LUXEMBURGO, 1984). Assim, pelas necessidades que surgiram com a progressão do capital nas sociedades consideradas avançadas, o imperialismo se desenvolve como um método de apropriação de espaços antes não capitalistas. Desse modo, a acumulação capitalista está fadada a colonizar (MARIUTTI, 2015), surgindo assim o fenômeno do imperialismo.

De acordo com Mariutti (2015), uma das grandes peculiaridades do pensamento de Rosa Luxemburgo é o estabelecimento de um vínculo indissolúvel entre o militarismo e a acumulação capitalista. O militarismo é um instrumento de apoio ao capital, utilizado em um confronto aberto do capital contra qualquer forma econômica ou ordem sociais estranhas a ele, atingido assim o propósito de se aproveitar da violência para promover a exploração dos meios de produção e da força de trabalho.

Podemos tomar como exemplo disso a declaração do Comando Sul do Estados Unidos, em seu plano de estratégia (2018) para o continente latino-americano, em que afirma a preocupação do país na perda de influência regional para China e Rússia, com especial preocupação no que diz respeito ao acesso da China aos espaços marítimos, cibernéticos e espaciais do hemisfério. Por isso, com intenção de desestabilizar a expansão chinesa no território da América Latina, o documento continua, agora com uma preocupação chave em relação a países como Venezuela, Cuba e Nicarágua, alegando como motivo para a ação os referidos países serem alinhados à China e, portanto, governos a serem combatidos e vigiados pelo Comando Sul.

O Comando Sul norte-americano, para melhor entendimento do leitor, é o responsável pela organização e implementação das atividades militares dos Estados Unidos na América Latina e Caribe. Esta divisão militar estrutura a posição de bases militares em diversas regiões da América Latina: Comala (El Salvador), Soto Cano (Honduras), Guantánamo (Cuba), Roosevelt Roads (Porto Rico), Reina Beatriz (Aruba), Hato Rey (Curaçao), Iquitos e Nanay (Peru), Liberia (Costa Rica) e Colômbia. Essas bases militares possibilitam a utilização do espaço aéreo dos países latino-americanos, além de deslocamento por mar e terra. Esse Comando localiza-se em Miami e tem subsede em Porto Rico (SILVA, 2011).

Além disso, o Comando Sul tem se aliado aos exércitos nacionais, realizando treinos militares conjuntos e contribuindo com armamentos, promovendo os interesses estadunidenses. É um modelo que consiste em dirigir e treinar os exércitos latino-americanos mediante “programas conjuntos”, extensivos e intensivos. (SILVA, 2011).

Temos também como exemplo famoso de intervenção por parte da instituição militar dos Estados Unidos, a organização da Escola das Américas, que se tornou um símbolo da aliança dos Estados Unidos com governos ditatoriais da região latino-americana, por meio de treinamentos de militares, entre eles notórios torturadores, acusados por militantes políticos de oposição

à ditadura militar. Atualmente, a Escola ainda se encontra operante, porém foi reestruturada e adotou o nome de Instituto do Hemisfério Ocidental para a Cooperação em Segurança, além de mudar sua localização, antes situada no Panamá, para o estado norte americano da Geórgia. (Folha de São Paulo, 2001)

Podemos concluir, portanto, a partir da elaboração de Luxemburgo, que o antagonismo da potência imperialista com a República Popular da China toma sua forma em conflitos com outros países mais alinhados com a China, como é o caso do cerco que está sendo realizado contra o governo de direito da Venezuela.

A partir do entendimento que a dominação imperialista tem como suporte necessário o militarismo, vamos analisar a atuação do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina entre os anos de 2010 e 2020. O objetivo do projeto, portanto, é verificar se houve um aumento da presença militar estadunidense em países latino-americanos na última década. Também nos propomos à explicar e aprofundar a discussão sobre imperialismo e militarismo, partindo do estudo sobre o Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina.

OBJETIVO:

A maior ameaça à hegemonia estadunidense, na visão dos próprios imperialistas norte-americanos, é expressa pela influência chinesa no território latino-americano. Tal movimento de enfrentamento da expansão da China na América Latina encontra sua forma mais aguda no combate à Venezuela. Assim, o objetivo do projeto consiste em realizar uma análise da presença militar na região.

Para suporte teórico à análise das formas de hegemonia estadunidense por meio de difusão militar na América Latina, vamos mobilizar o conceito de imperialismo e mostrar sua intrínseca ligação com o militarismo. Sendo assim, o objetivo secundário é aprofundar a discussão sobre imperialismo e militarismo, recorrendo à teóricos marxistas, em especial os escritos de Rosa Luxemburgo, Lenin e Sweezy.

A pesquisa parte da hipótese de que o Comando Sul dos Estados Unidos aumentou seus laços e parcerias militares com outros países da América Latina na última década, adquirindo, assim, um maior controle militar no continente para atingir seus objetivos geopolíticos, tendo como principal deles um combate à governos latino-americanos alinhados com a República Popular da China.

METODOLOGIA:

No que concerne à metodologia utilizada, para além da análise documental de fontes primárias e secundárias, buscaremos também o aprofundamento teórico da literatura pertencente ao tema de imperialismo e militarismo a partir da leitura de artigos, livros e trabalhos anteriores. Nossas principais referências serão os escritos de Rosa Luxemburgo, Lenin e Sweezy.

Para a análise e pesquisa do nosso objetivo principal, serão utilizados documentos retirados da página oficial do Comando Sul dos Estados Unidos (Southcom.com), além de matérias jornalísticas e dados coletados na página do Observatório Sul Americano de Defesa e Forças Armadas, na página oficial do departamento de Defesa dos Estados Unidos, e também nos departamentos de Defesa dos países latino americanos. Recorreremos também às matérias de jornais que noticiaram parcerias e alianças feitas entre o Comando Sul dos Estados Unidos e países latino-americanos. Portanto, buscaremos analisar a progressão ou retrocesso das parcerias entre Estados Unidos e América Latina com base nos acordos feitos para cada país da região entre os anos de 2010 e 2020, a partir de duas variáveis: o número de bases militares dentro dos países da América Latina e o número de efetivo militar acionado para operar dentro do território.

O objetivo dessa documentação é tornar possível a análise da ocupação militar efetiva promovida pelos Estados Unidos e, assim, ter condições de responder à pergunta que guia este projeto.

Resultados: A pesquisa foi marcada para começar em setembro de 2021. Por isso, ainda me encontro em um início muito recente e não obtive resultados ainda. Mando aqui os resultados esperados.

Em relação aos objetivos da pesquisa, espera-se chegar à conclusão de que, entre os anos de 2010 e 2020, ocorreu um aumento da presença militar efetiva dos Estados Unidos na região da América Latina. Para além disso, espera-se contribuir para o debate e discussão sobre imperialismo estadunidense e seus efeitos e consequências concretas para nós, latino-americanos.

CONCLUSÕES:

A pesquisa foi marcada para começar em setembro de 2021. Por isso, ainda me encontro em um início muito recente e não obtive resultados ainda. Espera-se que até outubro já estarei apta a apresentar algo mais consistente.

REFERÊNCIA:

- MARIUTTI, Eduardo Barros. **Militarismo e imperialismo no pensamento de Rosa Luxemburgo: uma síntese**, 2015.
- LUXEMBURGO, Rosa. **A Acumulação de Capital Tomo II** São Paulo, Abril Cultural, 1984
- LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma ou Revolução?** São Paulo: Expressão Popular, 2010
- ESCOLA das Américas reabre com nova face. **Folha de São Paulo**, [S. l.], p. 1-1, 21 abr. 2021
- SILVA, Luiz Fernando da. **A política externa estadunidense no atual quadro político sul-americano**. [S. l.: s. n.], 2011.
- United States Southern Command Command Strategy 2018. Resdal.org. 2018

ESTUDO DOS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO

¹Carlos Eduardo Gomes Bezerra (IC-UNIRIO); ²Vinicius Pinheiro Israel (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: COVID-19; prisões; punição; pandemia; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

O surgimento do novo coronavírus (SARS-COV-2) em Wuhan, na China, desde o princípio chamou a atenção de diversas autoridades sanitárias em todo o globo. Dada a alta taxa de transmissão observada, a sabida contaminação acentuada em locais fechados (MIZUMOTO; CHOWELL apud SÁNCHEZ et al, 2020) e a maior incidência de doenças respiratórias no cárcere (NOVISKY et al, 2021), as incertezas assumem um perfil específico quando sobre as prisões. Na América Latina, que conta com sistemas prisionais estruturalmente problemáticos - com escassez de recursos, pouca assistência médica e condições degradantes de vida para os privados de liberdade -, tais preocupações assumem dois perfis majoritários: a possibilidade de um massacre no sistema carcerário e a criação de um vetor de recontaminação constante das populações externas.

OBJETIVO

São dois os objetivos do presente trabalho, formulados a partir de um projeto anteriormente submetido para um edital interno da UNIRIO: mapeamento das ações públicas para combate da pandemia (no contexto específico das prisões, isso se traduz em compreender o planejamento e a efetivação de planos de contenção formulados pelas instâncias estaduais e federal, bem como os resultados obtidos); monitoramento de impactos não previstos (para as prisões, isso significa verificar de que maneira a suspensão de determinados direitos influenciou a dinâmica das unidades). A partir daqui, é possível recuperar algumas das discussões existentes no que diz respeito aos estudos sobre prisões e o sistema punitivo como um todo – principalmente a já amplamente conhecida insalubridade, que se constitui em um vetor importante de vulnerabilidade no contexto aqui abordado. Por fim, para além do estudo de caso em si mesmo, espera-se contribuir para a consideração futura de políticas públicas do Estado brasileiro que apontem nessa direção em contextos semelhantes.

METODOLOGIA

Levantamento e acompanhamento bibliográfico da literatura consolidada e das discussões recentes sobre punição, doenças infectocontagiosas e políticas públicas de combate ao contágio no ambiente prisional, enfatizando o contexto da COVID-19 no Brasil e no mundo. Acompanhamento de decretos governamentais de estados e da União para a contenção da doença. Análise exploratória de dados quantitativos sobre seu andamento em estados e na União, tanto na população geral quanto na privada de liberdade, levando em conta também os servidores da administração penitenciária.

RESULTADOS

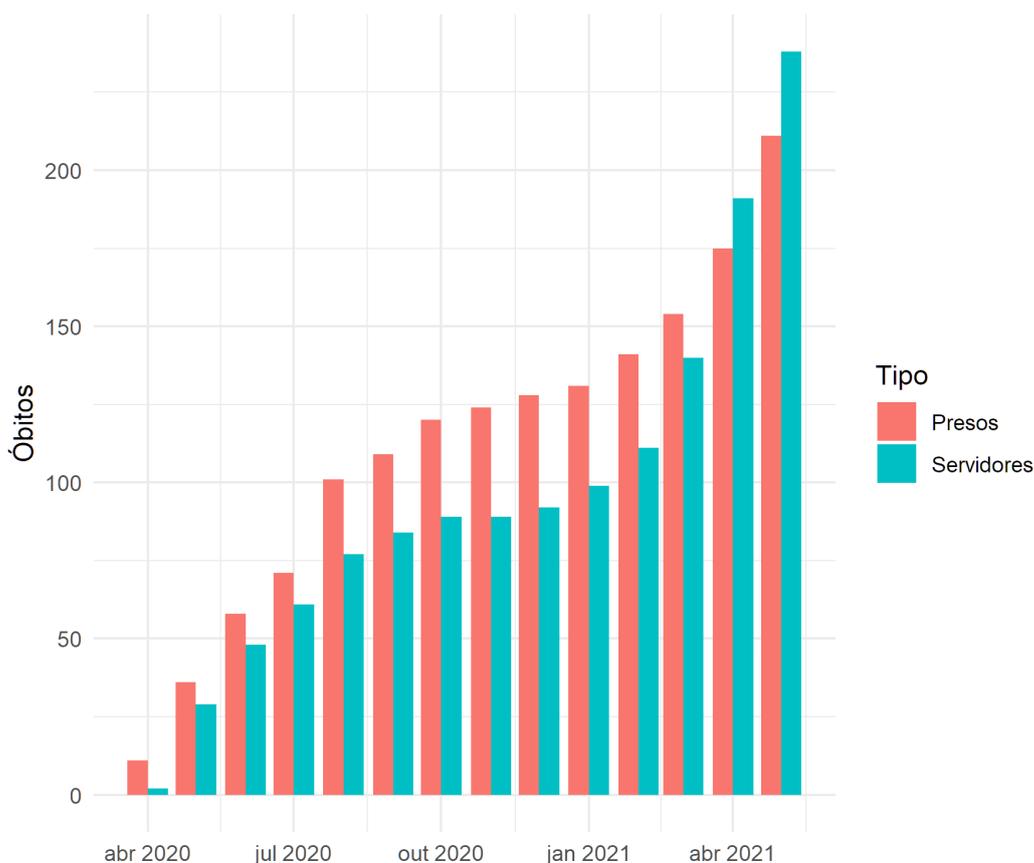
Nesse contexto, diversas medidas de contenção adotadas pelos órgãos de administração penitenciária no Brasil. Embora ainda inexistia um plano centralizado, a Portaria MJSP nº 135, de 18 de março de 2020, estabeleceu “padrões mínimos de conduta” para a prevenção, o que inclui medidas tão diversas como o isolamento de sintomáticos e a assepsia diária das celas, mas dos quais apenas a suspensão de visitas presenciais foi cumprida em todos os estados. O reforço do isolamento dos detentos

caracteriza então um “super isolamento” (CARVALHO et al, 2020), somando-se a outras suspensões de direitos previstas pela normativa, como as de saídas temporárias e de visitas de advogados.

Em contrapartida, a Recomendação CNJ nº 62, de 17 de março de 2020, estabelecia a liberação de detentos em grupos de risco e regimes de progressão de pena. Por ter o desencarceramento e o não-encarceramento como pontos nodais da estratégia, a recomendação do CNJ dá um passo adiante, e precisamente parece ter sido pouco adotada pelos magistrados (VASCONCELOS et al, 2020). Os argumentos punitivos aparecem cristalizados nos artigos de Sérgio Moro e Fabiano Bordignon (para quem “o ‘fique em casa’ defendido como medida universal, para os presos deriva em ficar nas prisões”) e do ministro Luiz Fux (quando escreve que “a liberdade do custodiado não pode custar mais à sociedade do que a sua manutenção no cárcere” e, portanto, “os bons propósitos da recomendação prevalecem se conjugados com critérios rigorosos para a liberação excepcional do preso”).

No segundo semestre de 2020, há uma diminuição no ritmo de contágio (seguido por um abrandamento na profilaxia e uma fortificação dos argumentos pró-encarceramento), e o ano de 2021 marca o surgimento de novas variantes da doença em território brasileiro, notadamente as P1 e Delta. Com taxas de transmissão maiores do que a de sua ancestral e com grande incidência sobre a população mais jovem (SOUZA et al, 2021), seus principais efeitos no presente âmbito foram a recuperação das medidas supracitadas – o painel do DEPEN aponta que 14 dos 27 estados seguem com as visitas completamente suspensas (dados de 03/07/2021) –, e o crescimento dos números de casos e óbitos registrados. A Figura 1 mostra a evolução, acumulada, de óbitos por COVID-19 no sistema prisional brasileiro.

Figura 1: Total de óbitos acumulados no sistema prisional brasileiro



Fonte: autoria própria, a partir de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

É importante salientar, no entanto, que a subnotificação deve ser levada em conta na interpretação dos dados a todo momento. No dia 30/09/2020, os 70.519 exames para as PPL respondiam por 9,4% dessa população, enquanto que os 42.873 testes em servidores equivaliam a 33,7% dos trabalhadores (os dados do Ceará, que não distinguem entre os dois grupos, não foram considerados no cálculo). Sendo assim, e considerando também outras práticas de ocultamento documentadas (PAULUZE, 2020) –, os 242 óbitos registrados no dia 30/06/2021 para o primeiro grupo aparecem mais longe do número real que os 272 do segundo. Um elemento igualmente importante da atual fase é a vacinação, cujo início se deu também no início do ano. No entanto, a escassez de vacinas fez com que ganhassem força argumentos moralistas baseados em um senso de merecimento para a imunização (SIMAS et al, 2021) – como evidenciam, por exemplo, falas do deputado federal Darci de Matos (“Temos que vacinar primeiro os trabalhadores e depois aqueles que estão pagando os seus crimes e seus pecados nas cadeias do Brasil”) e do presidente Jair Bolsonaro (“Pô, são uns vagabundos. Tem gente que precisa mais”). Ainda nessa direção, a não-consideração da população prisional nos planos de contenção, apontada por Sánchez et al (2020), reaparece nos planos de imunização, cujas primeiras versões também não a contemplavam. Atualmente, a vacinação nos presídios segue a passos lentos: o boletim de medidas do CNJ do dia 30 de junho atesta que, nos 17 estados que apresentaram dados sobre as PPL, 34.255 detentos tomaram a primeira dose, e 1.360 a segunda, do total de mais de 700 mil internos. O Sistema Penitenciário Federal também não apresentou dados até o momento.

CONCLUSÕES

Para além da ressaltada discrepância entre as ações governamentais pelo Executivo Federal e aquelas possibilitadas pelo protagonismo do Supremo Tribunal Federal, levando a uma judicialização do combate à pandemia (BIEHL et al, 2021), verifica-se uma disparidade entre a cúpula do Judiciário e suas instâncias menores. Se o primeiro grupo se caracteriza pela defesa de direitos e uma abordagem garantista, o segundo não reverbera suficientemente as recomendações acordadas e a linha por ele expressa. Há de se dizer, no entanto, que a tendência punitiva do judiciário não deixa de agir sobre ambas as esferas, como o artigo escrito pelo ministro Fux evidencia ao conter elementos próprios do discurso conservador.

Se é difícil mensurar a real extensão da pandemia nas unidades prisionais, é sabido que as ações adotadas e recomendadas não encontraram efeito prático, fosse pela sua impossibilidade material de efetivação, fosse pelo conservadorismo judicial que inibiu o desencarceramento da Recomendação 62. É verdade que essa se encontra com seus efeitos renovados até 31 de dezembro, dada a Recomendação 91, de 15 de março de 2021. Mas o surgimento de novas variantes potencializa o risco de vida dos servidores e da população carcerária, e o argumento de que não é possível controlar a pandemia sem a vacinação aparece como um consenso.

Urge uma resposta à pandemia no cárcere que possua não apenas uma maior coordenação entre os entes federativos do Brasil, mas também que esteja alinhada às demais preconizadas pelas secretarias de saúde, como parte integrante de uma estratégia unificada de combate à pandemia. É um dever do Estado assegurar a saúde de seus custodiados, e dadas as dificuldades específicas desses locais, tais protocolos devem ser pensados também de maneira direcionada e contextualizada. Além disso, o dilema entre “saúde dos presos versus segurança da população” é falso, uma vez que o contato constante das prisões com a sociedade é um fato, e a suspensão continuada de direitos segue a potencializar o risco de rebeliões, dada a degradação constante da saúde mental dessas populações.

REFERÊNCIAS

- BENETTI, S. A. W.; BUGS, D. G.; PRETTO, C. R.; ANDOLHE, R.; AMMAR, M.; STUMM, E. M. F.; GOI, C. B. Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021. DOI: 10.1590/2317-6369000031020.
- BIEHL, J.; PRATES, L. E. A.; AMON, J. J. Supreme court v. necropolitics: the chaotic judicialization of COVID-19 in Brazil. **Health and Human Rights Journal**, Cambridge, v. 23, n. 2, 2021.
- BRASIL. Presidência da República, Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria nº 135, de 18 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-135-de-18-de-marco-de-2020-248641860>>. Acesso em 04/07/2021.
- _____. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº 62, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomendação.pdf>>. Acesso em 04/07/2021.

_____. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº91, de 15 de março de 2021**. Disponível em: <<https://atos.cnj.jus.br/files/original15374320210405606b2e-c701d4c.pdf>>. Acesso em 04/07/2021.

_____. Supremo Tribunal Federal (1ª Turma). **Medida Cautelar na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 347 MC/DF**. Rel. Min. Marco Aurélio. Data do julgamento: 09/09/2015. Disponível em: <<https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=10300665>>. Acesso em 04/07/2021.

CANO, I. **Introdução à Avaliação de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, terceira ed, 2006.

CARVALHO, S. G.; SANTOS, A. B. S.; SANTOS, I. M. A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3493-3502, 2020.

COSTA, J. S.; SILVA, J. C. F.; BRANDÃO, E. S. C.; BICALHO, P. P. G. COVID-19 no sistema prisional brasileiro: da indiferença como política à política de morte. **Psicologia e Sociedade**, v. 32, 2020. DOI: 10.1590/1807-0310/2020v.

GÓES, E.; MAKINO, R. L. As unidades prisionais do Oeste Paulista: implicações do aprisionamento e do fracasso da tentativa da sociedade de isolar por completo parte de si mesma. **Terra Livre**, v. 18, n. 19, p. 163–176, 2002.

GODOI, R.; CAMPELLO, R.; MALLART, F. O colapso é o ponto de partida: entrevista com o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro sobre prisões e a Covid-19. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, Reflexões na Pandemia (seção excepcional), 2020. Disponível em: <<https://www.reflexpandemia.org/texto-21>>. Acesso em 04/07/2021.

ISRAEL, V. P. **Punição como Violência pela Ótica das Liberdades Substantivas**: Contribuições Metodológicas acerca de Espaços de Liberdade e Estatística Bayesiana. Tese de doutorado, IESP-UERJ, 2019.

NOVISKY, M. A.; NOWOTNY, K. M.; JACKSON, D. B.; TESTA, A.; VAUGHN, M. G. Incarceration as a fundamental social cause of health inequalities: jails, prisons and vulnerability to COVID-19. **The British Journal of Criminology**, 2021. DOI: 10.1093/bjc/azab023.

PAULUZE, T. **Letalidade do coronavírus entre presos brasileiros é o quintuplo da registrada na população geral**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/05/letalidade-do-coronavirus-entre-presosbrasileiros-e-o-quintuplo-da-registrada-na-populacao-geral.shtml>>. Acesso em 03/07/2021.

RIBEIRO, L.; DINIZ, A. M. A. The brazilian penitentiary system under the threat of COVID-19. **Victims & Offenders**, v. 15, p. 1019-1043, 2020. DOI: 10.1080/15564886.2020.1827109

SÁNCHEZ, A.; SIMAS, L.; DIUANA, V.; LAROUZE, B. COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020. DOI: 10.1590/0102-311X00083520.

SEQUEIRA, I. B. L.; BIONDI, K.; GODOI, R. **Los Efectos del Coronavirus em las Cárceles de Latino América**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10IW8-_fOzlAYSCcckcDS_VQH3GawxEJ/view>. Acesso em 04/07/2021.

SIMAS, L.; LAROUZE, B.; DIUANA, V.; SÁNCHEZ, A. Por uma estratégia equitativa de vacinação da população privada de liberdade contra a COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00068221.

SINHORETTO, J.; SILVESTRE, G.; MELO, F. A. L. O encarceramento em massa em São Paulo. **Tempo Social, Revista de Sociologia da USP**, v. 25, n. 1, p. 83–106, 2013.

SOUZA, F. S. H.; HOJO-SOUZA, N. S.; SILVA, C. M.; GUIDONI, D. L. Second wave of COVID-19 in Brazil: younger at higher risk. **European Journal of Epidemiology**, v. 36, p. 441-443, 2021. DOI: 10.1007/s10654-021-00750-8.

VASCONCELOS, N. P.; MACHADO, M. R.; WANG, D. W. L. COVID-19 nas prisões: um estudo das decisões em habeas corpus no Tribunal de Justiça de São Paulo. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 5, 1472-1485, set-out 2020. DOI: 10.1590/0034-761220200536.

POLÍTICAS PÚBLICAS NO PUNITIVISMO PRISIONAL E AS CONSEQUÊNCIAS DO ENCARCERAMENTO EM MASSA NO BRASIL

¹Henrique Santos da S. P. de Moraes (IC- discente bolsista); ²Vinicius Israel (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO.

Palavras-chave: Punitivismo, Encarceramento em massa, Planos nacionais de segurança pública

INTRODUÇÃO:

No Brasil, como nos mostra o relatório do ministério da justiça (INFOPEN, 2014), entre 1990 e 2014, a população carcerária aumentou em 575%, fazendo com que alcancemos o hall dos 3 países que mais encarceram no mundo. Para explicar esse cenário, é muito comum que se recorra a duas teses principais, a da reorientação neoliberal da época e a difusão de ideias conservadoras de combate ao crime organizado.

O cerne desses argumentos, o que interliga ambos, enfatiza o marco temporal da passagem do regime ditatorial para a democracia, uma vez que as instituições de segurança pública não acompanharam essa evolução de práticas, resultando em uma transição marcada pela resistência de policiais e funcionários do sistema penitenciário, e por uma instabilidade política dentro da própria administração da segurança pública. Dessa forma, “a impermeabilidade das esferas de segurança às práticas democráticas”, como define Salla (2003), ou seja, a permanência dos antigos problemas, como violência policial, tortura, corrupção e corporativismo, se somam às novas deficiências da época, como superlotação, deficiência de programas de inserção, crime organizado, rebeliões, condições precárias, situações insalubres, e elevado número de mortes entre presos.

OBJETIVO:

Explicar o boom carcerário brasileiro iniciado nos anos 90 e que continua até os dias de hoje; explicar sua principal característica que é o modelo de crescimento linear do número da população privada de liberdade de forma a não ser alterado por quais políticas de segurança pública, sejam elas mais ou menos punitivistas.

METODOLOGIA

Houve levantamento bibliográfico, não só da produção já consolidada sobre punição e políticas públicas de segurança pública, mas também dos artigos corretamente produzidos que visam tratar da temática em vários campos que contribuem para o estudo. O conjunto dessas áreas inclui a ciência política, o direito, a sociologia e a segurança pública.

Visando elaborar um quadro geral das características das políticas públicas de segurança desde a década de 90, houve, também, a análise dos planos nacionais de segurança pública desde o primeiro, o plano do governo FHC.

Além disso, houve o acompanhamento constante de notícias recentes referentes à segurança pública no Brasil, a fim de identificar os principais traços das políticas públicas pertinentes ao tema realizadas durante o atual governo de Jair Bolsonaro

RESULTADOS:

Para Salla (2003), os governos pós-ditadura foram incapazes de realizar reformas institucionais profundas, uma vez que temiam causar um mal estar com seu aparelho repressivo logo após a reabertura política. Junto a esse contexto de redemocratização, existe um aumento da violência e criminalidade urbana, gerando uma demanda populacional por medidas de segurança.

A partir da década de 80, pode-se observar um aumento brusco das taxas de encarceramento das taxas de encarceramento no Brasil e no mundo, que, para Salla (2003), está associado ao “aumento efetivo nas taxas de criminalidade que se refletiam numa percepção mais sensível, de insegurança urbana”.

A partir de 1993, apesar da manutenção de políticas conservadoras de segurança pública, como atualizações da legislação, mutirões de execução penal, aperfeiçoamento de pessoal penitenciário, construção de novas unidades prisionais e promessa de construção de presídios federais, também pudemos observar, de acordo com Salla (2003), alguns avanços de políticas humanitárias como a criação do fundo penitenciário nacional (FUNPEN), e a criação do programa nacional de direitos humanos (PNDH), que consistiu num conjunto de propostas para a humanização dos presídios, aumento da participação social, propostas de penas alternativas, melhor formação do profissional penitenciário e melhor tratamento da população privada de liberdade. Apesar de não haver metas a serem cumpridas, o programa dá um importante passo na direção dos debates acerca dos direitos humanos nos presídios. A partir desse plano, alguns avanços em direção das políticas públicas mais humanitárias puderam se observadas, como a Lei 9455/97, que tipifica o crime de tortura, apesar de ser muito pouco utilizada contra policiais e agentes penitenciários (Salla, 2003); e a Lei 9714/98, que ampliou o hall de penas alternativas, apesar de, também, pouco utilizadas. Ambos os avanços legais dependem do judiciário, ainda muito conservador, para serem aplicadas.

Em 2000, durante o governo FHC, foi lançado o primeiro plano nacional de segurança pública, plano esse que nortearia as ações do governo federal, tornando-as não mais isoladas. No entanto, o plano não estabelecia metas nem recursos a serem alocados e também não estabelecia mecanismos de avaliação e acompanhamento das políticas públicas realizadas. Dessa forma, o plano ainda atuou de forma causalista e não planejada, além não trazer mudanças ao que já havia sido realizado pelos governos anteriores. Sobre esse plano, vale destacar a realização periódica de censo nacional penitenciário, o que mostra uma tentativa de elaboração de políticas públicas baseadas em dados. Vale destacar que o FUNPEN, que, nessa época, havia crescido 2580%, mas tinha a maior parte de seus recursos alocados na construção de presídios e medidas que visavam o encarceramento.

Em 2002, foi proposto por Lula novo plano nacional de segurança pública, que manteve, em grande parte a estrutura do anterior, segundo Adorno (2008), mas cujos avanços se deram em uma produção maior e sistemática de dados e a criação da rede nacional de altos estudos em segurança pública (RENAESP), o que possibilitou uma formulação de políticas públicas embasadas em dados, como nos mostrou Azevedo e Cifali (2016).

Em 2007, também durante o governo Lula, foi lançado o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI), um programa nacional melhor estruturado e planejado, de caráter mais humanitário e que rompe diretamente com a lógica eminentemente conservadora e punitivista dos governos anteriores (AZEVEDO e CIFALI, 2016), apostando em programas de apoio aos jovens; à educação; à família; e a formação humanística dos profissionais de segurança pública, se baseando, portanto, na coleta de dados estatísticos coletados desde 2000 sobre o perfil da população carcerária brasileira, caracterizando-se assim, como uma política de prevenção de delitos, muito mais do que uma política reativa (AZEVEDO e CIFALI, 2016). Além disso, visando a cooperação entre os entes da federação, o PRONASCI não era um programa obrigatório, mas, para aderir, e portanto, receber as verbas e os benefícios referentes ao programa, o ente federativo deveria cumprir diversas metas e condições específicas, o que demonstra a maior organização e planejamento desses programa, em relação aos demais planos.

Dilma, em seu segundo ano de governo, como nos mostra Sá e Silva (2017) e Pereira (2021), devido à grandes instabilidades políticas e a necessidade de realizar a segurança de grandes eventos da época, opta por descontinuar o PRONASCI e lançar seu plano de nacional de segurança pública, dessa vez, com um foco muito maior em defesa estratégica de fronteiras, segurança de grandes eventos e enfrentamento à violência e ao crime organizado. Portanto, mais vez as políticas de segurança pública voltam ao modelo conservador de enfrentamento direto e pontual à violência, em vez de optar por vias mais democráticas.

Em 2017, agora, durante o governo Temer, mais um plano de segurança é lançado, no entanto, de acordo com Sá e Silva (2017) e Pereira (2021), também com diversas e desconexas frentes de atuação, apostando, dessa vez, diretamente na abor-

dagem excessivamente repressiva da segurança pública e ampliando as capacidades do governo federal em atuar direta e ativamente na segurança pública.

Apesar dos demais governos, até então, buscarem sempre atualizar as diretrizes de segurança pública à sua visão, seja para uma abordagem mais repressiva ou mais voltada para a prevenção de crimes, o atual governo de Bolsonaro ainda não apresentou um plano unificado de segurança pública. No entanto, de acordo com Pereira (2021), apostou no recrudescimento do combate à violência, sem se basear em qualquer diagnóstico realizado por universidades ou órgãos públicos. As principais ações do governo foram o incentivo e facilitação do acesso às armas de fogo pela população civil, jogando a responsabilidade da segurança pública nas mãos do cidadão comum; e a edição do chamado “pacote anti-crime”, que, apesar de bastante desidratado em sua última versão após a aprovação pela Câmara, o pacote apostava na supressão de direitos e garantias processuais como medida de enfrentamento à violência.

CONCLUSÕES:

Por meio dessa pesquisa acerca dos planos de segurança pública dos governos federais pudemos confirmar que, desde o plano inicial, o plano do governo FHC, houve um grande avanço na obtenção de dados pertinentes ao tema pelos formuladores de políticas públicas devido aos investimentos em censos e mecanismos institucionais que possibilitem a obtenção de dados acerca da criminalidade e da população carcerária no Brasil; foram elaborados diversos relatórios, de diversas instituições, corretamente produzidos que tratassem e analisassem esses dados; foram realizadas diferentes abordagens de políticas públicas, sejam elas de caráter mais repressivo ou mais preventivo, e, no entanto, nossa população carcerária nacional continua a crescer de forma linear.

Esse crescimento respeita, inclusive, a projeção feita através de modelos dinâmicos polinomiais de segunda ordem por Israel (2019) até 2030, divergindo apenas durante o período de pandemia de COVID-19, apresentando uma queda nesse período, devido às grandes dificuldades impostas por essa condição à aplicação da punição como vinha sendo feito no Brasil até então.

Referência:

- ADORNO, S. “Políticas públicas de segurança e justiça penal”. Cadernos Adenauer, São Paulo, v. IX, p. 9-27, 2008.
- AZEVEDO, R. e CIFALI, A. C. Seguridad pública, política criminal y penalidad en brasil durante los gobiernos lula y dilma (2003-2014). cambios y continuidades. in SOZZO, M. Postneoliberalismo y penalidad en América del Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2016.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Plano Nacional de Segurança Pública. Brasília: MJ, 2012.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Plano Nacional de Prevenção e Redução de Homicídios. Brasília: MJ, 2011.
- BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. “Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN”. Brasília, 2014.
- GARLAND, D. Introduction: The meaning of mass imprisonment. In: GARLAND, D. (Ed.). Mass Imprisonment: Social Causes and Consequences. Londres: Sage Publication, 2001. p. 1–3.
- ISRAEL, V. P. Punição como violência pela ótica das liberdades substantivas: contribuições metodológicas acerca de espaços de liberdade e estatística bayesiana. Tese de doutorado em sociologia. IESP-UERJ, 2019.
- PEREIRA, J. As políticas penais e de segurança pública de fhc a bolsonaro: um estudo sobre rupturas e continuidades na nova república. - Tese (mestrado em sociologia) - Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos, 2021.
- SÁ E SILVA, F. Barcos contra a Corrente: a Política Nacional de Segurança Pública de Dilma Rousseff a Michel Temer. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 11 | Jan.-Jun. 2017
- SALLA, F. F. Os impasses da democracia brasileira: O balanço de uma década de políticas para as prisões no Brasil. Lusotopie, p. 419–435, 2003.
- SOARES, L. E. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. ESTUDOS AVANÇADOS 21 (61), 2007.
- SOZZO, M. Postneoliberalismo y penalidad en América del Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2016.

SOBRE A DESILUSÃO E A ARTE DO SILÊNCIO: UM ESTUDO SOBRE A ABSTENÇÃO ELEITORAL NO BRASIL - O PAPEL DAS IDEOLOGIAS POLÍTICAS NA PARTICIPAÇÃO E ABSTENÇÃO ELEITORAIS

¹Karen Fuks Bentes (IC-UNIRIO); Márcia Dias (orientadora)

1 – Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Abstenção, participação eleitoral, ideologia, voto.

Introdução:

A participação eleitoral é de extrema importância para o funcionamento das instituições e de todo o sistema democrático, já que é responsável por conferir-lhe legitimidade. No entanto, no Brasil é possível perceber uma queda nessa participação, já que, apesar do comparecimento às urnas ser obrigatório, existe a possibilidade de abstenção, ou seja, de não participação eleitoral. O interesse pela política e a vontade de participar efetivamente do pleito eleitoral, ocorrem por diversas motivações pessoais. Questões relacionadas a memórias afetivas, sentimentos e orientação ideológica interferem totalmente nessa realidade. Dessa forma, o presente estudo busca analisar o comportamento de abstencionistas eleitorais e os motivos pelos quais esses indivíduos tomaram a decisão de votar em branco/ nulo ou não comparecerem na última eleição presidencial, em 2018. Cabe mencionar que o movimento de afastamento da política, causado por uma descrença cada vez maior por parte da população, impacta diretamente no cenário político brasileiro. É importante compreender, então, o ponto de vista daqueles que decidem não comparecer ao pleito eleitoral e daqueles que, apesar de comparecerem, decidem anular seu voto ou votar em branco. Diante do exposto, a partir dos levantamentos e das análises realizadas por esse projeto de pesquisa, pretende-se gerar uma contribuição teórica para melhor compreender o comportamento político dos brasileiros e brasileiras e, mais ainda, entender aqueles que abrem mão do seu direito de votar. Esta pesquisa é capaz de enriquecer o debate sobre o tema.

OBJETIVO:

Compreender os eleitores e, principalmente, aqueles que decidem renunciar ao voto. Dessa forma, buscamos entender quais motivos levam à abstenção eleitoral, entrando em contato com a história de vida daquele indivíduo, seus sentimentos e suas memórias, além de trazer à luz a identificação de valores e orientações ideológicas. Mais especificamente, o objetivo é conseguir entender como a ideologia política interfere na abstenção. Ou seja, como o viés ideológico impacta na escolha política do indivíduo de se abster. Para que isso seja viável, realizamos entrevistas qualitativas com indivíduos que se abstiveram de alguma forma nas últimas eleições presidenciais de 2018.

METODOLOGIA:

Inicialmente, realizou-se o levantamento bibliográfico e a revisão da literatura relacionada ao tema da pesquisa. Ou seja, o primeiro ano de pesquisa contou com um grande trabalho no sentido de estudar sobre a participação política nas democracias contemporâneas e também sobre a abstenção, através estudos acadêmicos publicados em livros e artigos nacionais e internacionais. Além disso, estudamos sobre as ideologias políticas e sua influência no comportamento político e eleitoral. Essa fase inicial foi importante para que pudéssemos avançar com a pesquisa, compreendendo melhor o fenômeno da abstenção e definindo categorias de análise para serem utilizadas na execução e aplicação do roteiro de entrevista. Após esse momento, trabalhamos na formulação do questionário para ser aplicado aos entrevistados, que foram selecionados através da técnica de “bola de neve”. Eles tinham em comum o fato de serem abstencionistas declarados, nas últimas eleições presidenciais. Depois de finalizar a elaboração do questionário, que foi dividido em módulos, as entrevistas foram realizadas pela orientadora, Márcia Dias, por meio de plataformas digitais e duraram em média 1h e 15 min. Já na fase seguinte, transcrevemos essas entrevistas e iniciamos as

primeiras reflexões. Foram elaboradas nuvens de palavras e analisamos o discurso individual dos entrevistados, percebendo os pontos em comum e as divergências em cada um dos módulos de análise, ou seja, o de memórias, sentimentos e o de ideologias.

RESULTADOS:

Através dos dados bibliográficos coletados, foi possível concluir que o não comparecimento vem aumentando desde 1989. Já o número de votos inválidos (branco e nulo), subiu rapidamente entre 1989 e 1994, mantendo essa elevação até 1998. No entanto, apesar desses dados serem muito relevantes, nosso foco foi entender a visão daqueles que decidem se abster de alguma maneira. Dessa forma, depois de realizar as entrevistas, transcrevê-las e iniciar a análise, foi possível perceber que a abstenção pode ter origem tanto numa ideologia convicta quanto numa alienação política. Ou seja, o indivíduo que compreende a política, se interessa por ela e tem uma ideologia declarada, tem outras motivações (para além da ideologia) que o levam à abstenção. No entanto, por parte daqueles que são alienados políticos, a falta de conhecimento, interesse, além das memórias e sentimentos, serão determinantes na abstenção. Sendo assim, a ideologia pode determinar se uma pessoa vai se abster ou não. No entanto, não é o único fator decisivo.

CONCLUSÕES:

Como o projeto ainda está em andamento, as conclusões ainda não estão fechadas, ou seja, ainda não há um relatório final do projeto. No entanto, com o estudo realizado até o momento é possível fazer considerações relevantes. Inicialmente, com o levantamento bibliográfico, foi possível perceber que entre 1989 e 2018, as duas eleições com a maior taxa de abstenção foram a de 1994 e 1998. Esse fenômeno pode ser explicado pela baixa competitividade política na eleição. Já no ano de 2002, o número de não comparecimento e de votos inválidos caiu de forma significativa, já que foi um momento de novidade. Esse movimento de maior participação está relacionado com um maior comprometimento por parte da população e com uma maior legitimidade atribuída às instituições da democracia. Entre os anos de 2006 e 2014, a participação foi relativamente mantida. Esse cenário pode ter relação com campanhas mais competitivas e disputas mais acirradas. No entanto, entre 2014 e 2018 a taxa de não comparecimento e de votos inválidos cresceu, por conta da crescente polarização política. Além disso, foi possível constatar um padrão nas eleições: o não comparecimento é sempre maior no segundo turno e o número de votos inválidos é sempre maior no primeiro turno. A exceção foi em 2018, quando o número de votos inválidos e o não comparecimento foram maiores no segundo turno. Em relação às entrevistas, que representam a parte qualitativa da pesquisa, o objetivo principal foi compreender os abstencionistas. Por enquanto, interpretamos que analisar as entrevistas nos permitiu compreender como o eleitor pensa e com base em que ele toma suas decisões. Além disso, conseguimos ver que a ideologia pode ser, sim, determinante da abstenção, já que o indivíduo com conhecimento pode optar por esse caminho.

REFERÊNCIAS:

- ADAM, J. DOWN, J. e MERRILL III, S. The political consequences of alienation-based and Indifference based voter abstention: applications to presidential elections. *Political Behavior*, Vol. 28, No. 1, 2006.
- ALLEN, T.J. Exit to the right? Comparing far right voters and abstainers in Western Europe. *Electoral Studies*. Vol. 50, 2017.
- ALTHUSSER, L. 1980. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes.
- ALTMAN, D., PEREZ-LIÑAN, A. Assessing the Quality of Democracy: Freedom, Competitiveness and Participation in Eighteen Latin American Countries. *Democratization*, 9(2): 85-100, 2002.
- AMES, B. (Ed.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. New York: Routledge, 2019.
- ANDUIZA, E., GALLEGU, A. e MUÑOZ, J. Turning a Blind Eye: experimental evidence of partisan bias in attitudes toward corruption. *Comparative Political Studies*. 46 (12) 1664-1692, 2013.
- BLAIS, A. What affects voter turnout? *Annual Review of Political Science*. 9:111-25, 2006.
- BLAIS, A., GIDENGLI, E., and NEVITTE, N. Where does turnout decline come from? *European Journal of Political Research* 43, 2: 221-236, 2004.
- COLEMAN, S. *How Voters Feel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CONVERSE, Philip E. 'Of Time and Partisan Stability' *Comparative Political Studies* 2: 139-171, 1969.
- DALTON, R. J. *Citizen politics: Public opinion and political parties in advanced western democracies* (5th ed.). Chatham: Chatham House Publishers, 2008.
- DIJK, T.A. Van. *Politics, Ideology and Discourse*. St.Louis: Elsevier, 2006.

- EAGLETON, T. Ideologia. Uma introdução. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.
- FERWERDA, Jeremy. Electoral consequences of declining participation: a natural experiment in Austria. *Electoral Studies*, vol.35, Set., pp.242-252, 2014.
- FREEDEN, M. Ideologies and Political Theories. A conceptual approach. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- GREEN, D. P. e GERBER, A. S. Get Out the Vote. How to increase voter turnout. Washington D.C.: Brookings Institution Press. Second Edition, 2008.
- HANNA, N. An Argument for Voting Abstention. *Public Affairs Quarterly*. Volume 23, Number 4, 2009.
- HEYWOOD, A. Ideologias Políticas. Do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- KIM, M. Cross-National Analyses of Satisfaction with Democracy and Ideological Congruence. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*. 19:1, pp.49-72, 2009.
- KOLEV, K. e JIWANI, A. Do private donations depress electoral turnout? An empirical investigation of voter participation. *Electoral Studies*. 52 pp. 73-83, 2018.
- LEFKOFRIDI, Z., GIGER, N. e GALLEGU, A. Electoral Participation in Pursuit of Policy Representation: Ideological Congruence and Voter Turnout. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24:3, 291-311, 2014.
- MCALLISTER, I. Compulsory Vote, Turnout and Party Advantage in Australia. *Politics*, vol. 21, pp 89-93, 1986.
- _____. The Personalization of Politics. In: *The Oxford Handbook of Political Behaviour*, eds. R. J. Dalton, H-D Klingemann. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- MOUNK, Yascha. The End of History Revisited. *Journal of Democracy*, vol.31, nº. 1, 2020.
- NORRIS, P. (Ed.). *Critical citizens: Support for democratic government*. New York: Oxford University Press, 1999.
- OLIVEROS, S. Abstention, ideology, and Information Acquisition. *Journal of Economic Theory*. 148 pp: 871-902, 2013.
- PACEK, A. e RADCLIFF, B. Turnout and the Vote for the Left-of-Centre Parties: a Cross-National Analysis. *British Journal of Political Science*, vol. 25, nº 1, pp. 137-143, 1995.
- SAMUELS, D.J. e ZUCCO, C. Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans. Voting behaviour. In: Barry Ames. (Ed.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. New York: Routledge, 2019.
- SCHWARZMANTEL, J. Ideology and Politics. London: Sage, 2008.
- SOLIJONOV, A. Voter Turnout Around the World. Stockholm: International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA), 2016.
- STOCKEMER, D. Electoral Participation: How to measure voter turnout, *Social Indicators Research*, Volume 133, Issue 3, 943-962, 2016.
- TALL, U. Religion, Politics, and Ideology in the Third Reich. Selected Essays. London: Routledge, 2004.
- WOODLEY, D. Fascism and Political Theory. Critical perspectives on fascist ideology. New York: Routledge, 2010

ESTOFA, ENCHENTE E VAZANTE - HISTORICIDADE E PROJEÇÕES DOS CICLOS POLÍTICOS NA AMÉRICA DO SUL (1990-2018)

¹Lucca Fantuzzi Soares(IC-FAPERJ); ¹André Luiz Coelho Farias de Souza (orientador).

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: **História da Política Externa; América do Sul; Onda Rosa**

A referente pesquisa surge através das discussões feitas em sala de aula durante as disciplinas de Política Externa Brasileira e Política e Sociedade na América Latina, ambas ministradas pelo Professor Doutor André Luiz Coelho Farias de Souza na Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Com textos de Galeano, Quijano, Maria Regina Soares de Lima, Fabrício Pereira, Leticia Pinheiro, dentre outros importantes autores, o que se propôs foi direcionar os olhares para cinco países específicos – Argentina, Brasil, Chile, Equador e Paraguai – e investigar como que os ciclos políticos, com semelhanças, mas, ao mesmo tempo, particulares e influenciados por contextos históricos e sociais próprios de cada um deles, se relacionaram com a forma de se fazer a política externa, analisando, portanto, alianças, parcerias, paradigmas, negociações. Nos últimos 30 anos, a América do Sul como um todo passou por diversas transformações políticas, em especial, os cinco países supracitados. A retórica dos anos 90 foi a ascensão de governos neoliberais, eleitos a partir da necessidade de se resolver problemas de ordem econômica. A partir da emergência destas políticas, uma agenda de privatizações e austeridade foi aplicada em um ambiente de crises políticas e econômicas, levando à altas taxas de desemprego e de fome. A década seguinte ficou marcada, por sua vez, com a centro-esquerda chegando ao poder; esta mais preocupada com o desejo de independência do subcontinente em relação à influências externas do norte global e inscrita na retórica de redução da desigualdade, crescimento regional e progressismo. Por fim, a partir de meados da última década, o ocaso desses governos tornou-se rotina com a eleição de mandatários de centro-direita, inseridos em uma narrativa muito próxima ao ultra neoliberalismo e que, inclusive, flertava com o autoritarismo, ao mesmo tempo que defendia valores considerados conservadores no campo dos costumes. As mudanças na ideologia dos presidentes portanto parecem ser a tônica da história recente da região, haja visto a alternância entre mandatários de diferentes matrizes ideológicas no final de década de 1990 e ao longo dos anos 2000 e 2010. Se os ciclos políticos influenciam nas diretrizes da política externa dos países a ponto de mudar a visão e os objetivos em relação à inserção no sistema-mundo, é hipotético que governos neoliberais alinhem-se de forma mais ideológica e menos pragmática aos Estados Unidos. A partir desta hipótese, esse trabalho pretende analisar os ciclos políticos desses cinco países no contexto da política externa, para avaliar suas relações com a América Latina e com os EUA, na perspectiva de entender de que forma dava essas parcerias e poder entender o cenário atual – no sentido de priorizar ganhos recíprocos ainda que assimétricos, ou se são mais baseados em submissão ideológica à uma potência mais influente. Este trabalho concentra seus olhares para um ciclo que se inicia nos anos 90 com a emergência de governos neoliberais e se estende até a eleição de Jair Bolsonaro no Brasil em 2018, sendo o último presidente do ciclo neoconservador e ultra-neoliberal eleito (pelo menos levando em conta os países aqui recortados). Nas considerações finais, porém, faz-se possível a realização de uma breve discussão de cenários que na época da idealização da pesquisa eram vistos como projeções mas que, devido ao avanço do tempo, tornaram-se a realidade atual desses países em 2021. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar os ciclos políticos recentes da Argentina, Brasil, Chile, Equador e Paraguai, em um período que se inicia em 1990 e termina em 2018. Explicitamos ainda os três principais temas a serem considerados, a partir da perspectiva da política comparada: a política externa em relação a América do Sul; a proximidade/distância com os Estados Unidos e as decisões empregadas na área da política econômica. A relevância dessa pesquisa se dá através da necessidade de se estudar de forma concisa os ciclos políticos predecessores ao cenário atual do subcontinente. É necessário entender a razão pela qual se deram mudanças tão bruscas e significativas em termos da matriz ideológica dos governos eleitos ao longo de 30 anos. E mais urgente ainda é entender de que forma essas transformações impactaram no campo da política exter-

na, de modo a discutir se o que Pinheiro (2004) pontua – a relação de transformações de ciclos políticos e mudanças no modelo econômico de um país com a forma de se fazer a política externa - se manteve ou se desvirtuou-se. Se essas mudanças foram tão bruscas, é válido dizer que a forma de se enxergar o sistema internacional se mantiveram as mesmas? Ou é mais sensato pontuar que cada governo agiu à sua maneira e baseada na sua visão de mundo? Houve uma priorização pela burocracia, ou interesses políticos entraram na frente da fila? E de que maneira as mudanças das políticas econômicas dos três ciclos políticos impactou nas negociações, nas parcerias e nas aproximações desses países com seus vizinhos latino-americanos e com a potência do mundo ocidental, os Estados Unidos? São essas perguntas que a pesquisa tenta responder, bem como apresentar uma breve discussão nas considerações finais acerca de projeções para o futuro no que concerne possíveis novos cenários de transformações de ordem política. No que concerne a metodologia utilizada na pesquisa, o eixo principal é o estabelecimento de comparações históricas baseadas no contexto e na avaliação das condutas de cada um dos ciclos políticos aqui recortados através do que ficou convencionado de se chamar de política comparada, um subcampo da Ciência Política, de modo a viabilizar a análise aqui produzida. O destaque se dá à utilização do método histórico-comparativo (MHC) – comuns a Lijphart (1971); Bambirra (1972); Amorim Netto e Rodriguez (2016), Scokpol (2003). dentre outros autores – no sentido de descrever e estabilizar uma linha do tempo das condutas dos atores políticos aqui avaliados. Portanto, os campos de Historização da Política Externa (HPE) e de Análise da Política Externa (APE) também são ferramentas teóricas que respaldam este estudo. Porém faz-se necessário expressar – ainda que fosse algo que, no período da idealização da pesquisa, não fosse possível prever – as dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19, que encerrou as atividades presenciais no campus da Escola de Ciência Política da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (estas, ainda impossibilitadas na atual conjuntura). Com a única forma de se realizar reuniões entre Orientador e Orientando sendo o meio virtual, muito precisou se transformar para que ainda se tornasse viável a realização da pesquisa, que sofreu, inclusive, uma demora no financiamento a partir das atividades pausadas pela FAPERJ devida à paralização do Estado do Rio de Janeiro no segundo trimestre de 2020. Com essa dificuldade, a utilização do software NVivo foi descartada, e substituída pela pesquisa manual dos discursos presidenciais nas Aberturas Anuais das Assembleias Gerais da ONU e em eventos da Cúpula do Mercosul e Unasul. Em compensação, pouco mudou em relação aos intuits de utilização do banco de dados da própria ONU para o acesso às votações, já que eram dados já disponíveis e que já vinham sendo analisados pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa de Relações Internacionais e Sul Global da Escola de Ciência Política da UNIRIO há alguns anos. Recorremos, então à base de dados elaborada por Erik Voeten e Adis Merdazanovic, United Nations General Assembly Voting Data. No que diz respeito à classificação das votações o trabalho destacou as proposições de Selcher (1978) as sugestões de Marin-Bosch (1998) bem como o trabalho de Amorim Neto (2011). Por fim, em relação aos resultados esperados e aos já extraídos, é necessário ir por partes. Em primeiro lugar, o objetivo principal dessa pesquisa é tentar trazer um panorama sobre o cenário atual da política externa nos cinco países, sem abandonar um olhar crítico pro que foi desfeito e desviado em relação aos períodos anteriores, além de contribuir para o arcabouço de pesquisas sobre o avanço do neoconservadorismo no campo da política externa no Século XXI no âmbito da América Latina, em especial, a América do Sul. Porém, em segundo lugar, esta pesquisa tem, também, como intuito, a tentativa de estabelecer uma discussão, ainda que breve, sobre a existência ou a não-existência de um pensamento por parte dos referidos atores políticos de inserção de seus países na dinâmica do sistema internacional de forma mais ativa e participativa e menos submissa. Por mais que não seja o objeto de análise principal deste trabalho, verificar a intenção de se impor de forma ativa no campo da política internacional é importante, tendo em vista que era uma das preocupações dos governos da Maré Rosa e de pesquisadores e acadêmicos que entendiam o porquê da pouca relevância dos países latino-americanos no sistema-mundo e pretendiam mudar esse cenário. Em relação ao que já foi encontrado, o que podemos pontuar por ora é que, de fato, os períodos da Maré Rosa prontificaram uma maior incidência desses países no sistema internacional, bem como a busca da manutenção de boas relações com os vizinhos e irmãos latino-americanos, deixando os EUA para um plano de menos destaque e com um caráter mais pragmático. Os governos dos últimos anos, mais pro final da década de 10, mostraram uma necessidade de se opor aos feitos, políticas, erros e, principalmente acertos dos governos de centro-esquerda. Macri na Argentina; Bolsonaro no Brasil; Piñera no Chile; Lenín Moreno no Equador e Benítez no Paraguai; cada um tentou à sua maneira portarem-se como opostos diretos aos governos predecessores. Tanto em termos de maior aproximação com os EUA de Donald Trump – num caráter muitas vezes submisso e inferiorizado -, quanto em termos de despriorização da América Latina enquanto região de importância para assuntos de política externa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORIM NETO, Octavio. De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Campus., 2011.

ARCE, Lucas. En la búsqueda de una estrategia global: la política externa del Paraguay. Cuadernos sobre relaciones internacionales, regionalismo y desarrollo. Centro de Análisis y Difusión de la Economía Paraguaya, Asunción. Paraguay. Vol. 6, Nº11, pp.105-127 Venezuela, 2011

BALZE, Felipe de la. La política exterior de los gobiernos Kirchner (2003-2009). Estudios Internacionales. Año 43, No, 166 (MAYO-AGOSTO 2010)

BERRINGER, Tatiana; BOITO JR., Armando; Brasil - Classes sociais, neodesenvolvimentismo e política externa nos governos Lula e Dilma - Revista de Sociologia e Política V.21, Nº47: 31-38 SET.2013

BERNAL-MEZA, Raúl. As relações entre Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos: política exterior e Mercosul. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 41, n. 1, p. 90-108, June 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73291998000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 01 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73291998000100005>.

BRIEGER, Pedro; La política exterior de la era Kirchner - seminario "Políticas externas dos governos progressistas do Cone Sul: convergencias e desafios; Fundación Friedrich Ebert, Sao Paulo, 29-30 de SET 2009

CAVALCANTE, Laís Siqueira Ribeiro; MILANI, Livia Peres; MATHIAS, Suzeley Kalil. Observatório de política exterior (OPEX). CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7., 2013, Águas de Lindóia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2013, p. 09677 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/147012>>.

CERVO, Amado Luiz. Sob o signo neoliberal: as relações internacionais da América Latina. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 43, n. 2, p. 5-27, Dec. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292000000200001&lng=en&nrm=iso>. acessado em 30 de Junho de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73292000000200001>.

COELHO, A. L.. A queda de Lugo e a instabilidade política paraguaia. Observador on-line, v. 7, p. 12-25, 2012.

COELHO, A. L.; SANTOS, V. S. . Conectando o doméstico e o internacional: crises presidenciais, formação de agenda e a análise da política externa na América Latina. In: Congreso Nacional de Ciencia Política de la Sociedad Argentina de Análisis Político, 2017, Buenos Aires. Anais do Congreso Nacional de Ciencia Política de la Sociedad Argentina de Análisis Político. Buenos Aires: Saap, 2017.

COELHO, A. L.; SANTOS, V. S. ; DELGADO, A. C. T. . Mudanças na Política Externa da Bolívia e do Equador: entre condicionantes domésticos e internacionais. In: 9º Congresso de Associação Latino-Americana de Ciência Política (Alacip), 2017, Montevidéu. Anais do 9º Congresso de Associação Latino-Americana de Ciência Política (Alacip). Montevidéu: Alacip, 2017.

COELHO, A. L.. Introdução: Novas Perspectivas em Relações Internacionais. Como chegamos ao contexto atual? Dilemas e Perspectivas sobre Ciência Política e Relações Internacionais. 1ed.Belo Horizonte: Initia Via, 2019, v. 1, p. 387-397.

COELHO, A. L.; Valente, Leonardo . O retorno da direita na América Latina: estratégias institucionais e neogolpismo. In: Juan Bautista Lucca; Renata Peixoto de Oliveira. (Org.). Nuevos desafíos democráticos latinoamericanos en perspectiva comparada. 1ed.Rosário: UNR Editora. Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2018, v. 1, p. 68-88.

COELHO, A. L.; SANTOS, V. S. . Política Externa e Partidos Políticos no Equador em Três Tempos: Redemocratização, Crise e Realinhamento. CONEXÃO POLÍTICA - REVISTAS ELETRÔNICAS DA UFPI, v. 6, p. 71-93, 2018.

COELHO, A. L.; SANTOS, V. S. . Política Externa Brasileira e discurso: as gestões Lula da Silva numa análise duplo-espelhada. Observador on-line, v. 8, p. 1-22, 2013.

FARIAS DE SOUZA, ANDRÉ LUIZ COELHO; SANTOS, VINICIUS SILVA DOS; VIEIRA, ALICE GRAVELLE . A internacionalização na formação em Relações Internacionais no Brasil. MERIDIANO 47 (UNB), v. 18, p. 1, 2017.

COLACRAI, Miryam; LORENZINI, María Elena. La política exterior de Chile: ¿excepcionalidad o continuidad? Una lectura combinada de "fuerzas profundas" y tendencias. CONFINES Relaciones Internacionales y Ciencia Política, Monterrey, v.1, n. 2, p.45-63, dic.2005.Disponível no endereço eletrônico: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S187035692005000200004&lng=es&nrm=iso>. Acessado no dia 01 de Julho de 2019

HIRST, Monica; PINHEIRO, Leticia; A política externa do Brasil em dois tempos - Rev. Bras. Polit. Int. 38(1):5-23(1995)

HIRST, Monica; LIMA, M.R.S de; PINHEIRO, Leticia; A política externa brasileira em tempos de novos horizontes e desafios - Nueva Sociedad, 2010

LIMA, Maria Regina Soares de. A economia política da política externa brasileira: uma proposta de análise. Contexto Internacional Ano 6 n. 12. Rio de Janeiro, IRI-PUC/RJ, jul./dez 1990, p. 17.

LIMA, Maria Regina Soares de. A política externa brasileira e os desafios da cooperação sul-sul. Revista Brasileira de Política Internacional Ano 48 n. 1. Brasília, Ibrl, 2005

MALAMUD, Carlos and GARCÍA-CALVO ROSELL, Carola (2009) La política exterior de Ecuador: entre los intereses presidenciales y la ideología. Boletín Elcano (113). 8 p.. ISSN 1696-3326

MIGUEZ, Maria Cecilia; La política exterior del primer año del gobierno de Mauricio Macri: ¿Situación instrumental del Estado?; Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales. Área Estado y Políticas Públicas; Revista Estado y Políticas Públicas; 5; 8; 5-2017; 103-120

MORGENFELD, Leandro. Macri y el fracaso de la subordinación a Estados Unidos: de Obama a Trump. IADE - Realidad Económica (enero 2017)

QUIJANO, Anibal 1993 "América Latina en la economía mundial" em Problemas del desarrollo (México DF: UNAM) Vol. XXIV, Nº 95, outubro-dezembro.

QUIJANO, Anibal 1997 "Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina" em Anuario Mariateguiano (Lima: Amauta) Vol. IX, Nº 9.

QUIJANO, Anibal 1998a "Estado nación, ciudadanía y democracia: cuestiones abiertas" em González, Helena e Schmidt, Heidulf (eds.) Democracia para una nueva sociedad (Caracas: Nueva Sociedad).

QUIJANO, Anibal 1999a "Coloniality of power and its institutions". Simpósio sobre a Colonialidade do poder e seus âmbitos sociais, Binghamton University, Nova Iorque, abril.

QUIJANO, Anibal 1999b "¿Qué tal raza!" em Familia y cambio social (Lima: CECOSAM).

QUIJANO, Anibal 2000a "El fantasma del desarrollo en América Latina" em Revista venezolana de economía y ciencias sociales (Caracas) Nº 2.

QUIJANO, Anibal 2000b "Modernidad y democracia: intereses y conflictos" em Anuario Mariateguiano (Lima) Vol. XII, Nº 12.

QUIJANO, Anibal and Wallerstein, Immanuel 1992 "Americanity as a concept or the Americas in the modern world-system" in International Social Science Journal (Paris: UNESCO) Nº 134, novembro.

SARAIVA, Miriam Gomes; As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da política externa brasileira de 1993 a 2017 - Rev. Bras. Polit. Int. 50 (2): 42-59 [2007]

SKOCPOL, Theda. 2003. Doubly Engaged Social Science: The Promise of Comparative Historical Analysis. Em Comparative Historical Analysis in the Social Sciences, James Mahoney e Dietrich Rueschemey (eds.). Nova Iorque: Cambridge University Press, 407-428

SOUZA, A. L. C. F.; SANTOS, V. S. . POLÍTICA EXTERNA E PARTIDOS POLÍTICOS NO EQUADOR EM TRÊS TEMPOS: REDEMOCRATIZAÇÃO, CRISE E REALINHAMENTO. CONEXÃO POLÍTICA - REVISTAS ELETRÔNICAS DA UFPI, v. 6, p. 71, 2017.

SOUZA, A. L. C. F.; SANTOS, V. S. . **A análise da política externa do governo Dilma Rousseff na perspectiva dos pronunciamentos oficiais na ONU / Analyzing Dilma Rousseff's foreign policy through the perspective of Brazil's official discourses at the UN.** Mural Internacional (Online), v. 5, p. 128-138, 2014.

STOKES, Susan; Política y conciencia popular en Lima : el caso de Independencia

VADELL, Javier Alberto, A Política Internacional, a Conjuntura Econômica e a Argentina de Néstor Kirchner. Revista Brasileira de Política Internacional [en línea] 2006, 49 (janeiro-junho): [Fecha de consulta: 1 de julio de 2019] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35849111>> ISSN 0034-7329

VOETEN, Erik. Clashes in the Assembly. International Organization. 54, 2: 185-215, 2000.

VOETEN, Erik e MERDZANOVIC, Adis. United Nations General Assembly Voting Data. Database. hdl:1902.1/12379 UNF:3:Hpf6qOkDdzzvXF9m66yLTg==. 2008.

ABSTENÇÃO ELEITORAL NO BRASIL

¹Marina Kuebler Silva (IC-UNIRIO); Márcia Dias (orientadora);

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: comportamento político, abstenção eleitoral, participação, ideologia, voto.

Corpo do Resumo

INTRODUÇÃO:

A participação eleitoral contribui para a consolidação das instituições democráticas e da estabilidade política de um regime, de modo a atribuir legitimidade ao sistema democrático. O declínio da participação eleitoral é um fenômeno abrangente e pode ser observado na realidade brasileira, cabendo a este estudo realizar uma análise do cenário democrático nacional recente (nos últimos 30 anos), visando compreender como se deu a abstenção eleitoral em pleitos presidenciais. O comparecimento eleitoral é obrigatório no Brasil, contudo, com a opção de tornar seu voto inválido o eleitor não é obrigado a participar das eleições, podendo selecionar a opção de “branco” na urna eletrônica ou anular o seu voto. Dessa forma, é importante analisar as diferentes escolhas desse eleitor – que podem variar entre: abstenção, voto branco e voto nulo. Com isso em mente, é preciso compreender o eleitor abstencionista nos âmbitos de suas memórias do voto, seus sentimentos como participante da comunidade política e os aspectos ideológicos que impactam a sua participação neste ambiente. Posto isso, com a análise dos dados previstos nesse projeto de pesquisa, é possível contribuir para uma compreensão mais ampla do comportamento político brasileiro, bem como das razões que motivam aqueles que renunciam o direito ao voto. Ademais, as conclusões deste projeto permitirão a ampliação do debate acadêmico acerca do tema.

OBJETIVO:

O principal objetivo é entender, de forma mais ampla, o eleitorado brasileiro, especialmente a sua parcela que opta pela renúncia ao direito de voto – o eleitor abstencionista -, visando conhecer sua trajetória e sentimentos eleitorais e averiguar sua adesão à democracia, identificando valores, de modo a compor um quadro que permita entender sua renúncia. Além de levantar informações da participação eleitoral na democracia brasileira ao longo dos últimos 30 anos e analisar o comportamento político e ideológico do eleitorado no decorrer dos pleitos deste período. Por fim, se visa realizar entrevistas em profundidade com eleitores declaradamente abstencionistas (ausentes, votos brancos e nulos) nas eleições presidenciais de 2018, sistematizar as informações obtidas e criar categorias analíticas que permitam analisar o comportamento político da amostra selecionada.

METODOLOGIA:

As etapas do desenvolvimento metodológico do projeto visam à realização de seus objetivos, conciliando estratégias quantitativas e qualitativas de pesquisa. Aquelas consistem na revisão e atualização bibliográfica, acerca dos temas de: ideologias políticas, participação eleitoral, abstenção e comportamento político nas democracias contemporâneas. Na organização e classificação dos dados sobre a conjuntura sócio-política, sobre as eleições brasileiras e comportamento político entre 1989 e 2018, de modo a coletar evidências que permitam a elucidação deste estudo. Além da realização de entrevistas de profundidade com autodeclarados abstencionistas, selecionados pela técnica da “bola de neve” e de acordo com as características de: eleitores que não compareceram, votaram em branco ou nulo nas eleições presidenciais de 2018, no primeiro, no segundo ou em ambos os turnos. As entrevistas são realizadas em meio virtual e gravadas pelas plataformas em que *Skype*, *Zoom* e *Google Meets*; o questionário aplicado é dividido em três módulos: memórias, sentimentos e ideologias do eleitor; os quais pretendem fornecer uma percepção abrangente de seu comportamento político. Por fim, será feita uma análise e classificação das informações coletadas.

RESULTADOS:

Após coletar dados da democracia recente brasileira (últimos 30 anos) e das eleições entre 1989 e 2018, é perceptível que o não comparecimento sofreu um aumento gradativo desde o primeiro turno de 1989, ao passo que os votos inválidos sofreram uma rápida elevação entre 1989 e 1994, mantendo-se elevados até 1998. É perceptível, também, que a abstenção é sempre maior no segundo turno em comparação ao primeiro, enquanto que os votos inválidos sofrem redução no segundo turno – sendo a única exceção o pleito de 2018, em que tanto a abstenção quanto os votos inválidos foram maiores no segundo turno. Os dados quantitativos permitem compreender as diferentes variações do abstencionismo, mas não as explicam, cabendo esse âmbito do projeto de pesquisa às entrevistas de profundidade. Quanto a estas, após a realização, transcrição e início das análises foi possível explorar as memórias de voto os sentimentos políticos e os aspectos ideológicos do eleitor abstencionista. Nesse sentido, até o presente momento do estudo, pode-se perceber que a opção pela renúncia ao direito ao voto – abstenção, voto branco ou voto nulo – pode ter origem tanto de uma ideologia convicta, com a compreensão e interesse pela política levando às motivações para optar por se abster, quanto de uma alienação política, na qual a falta de conhecimento, interesse, além das memórias e sentimentos, são pontos-chave na abstenção.

CONCLUSÕES:

Com o projeto de pesquisa ainda em andamento, parte das conclusões e o relatório final do estudo não foram realizados, ainda assim, alguns apontamentos podem ser realizados. Pela análise dos dados quantitativos coletados visando o período entre 1989 e 2018, as eleições de 1994 e 1998 foram marcadas pelo maior índice de renúncia ao voto, o que pode ser atribuído ao fato de terem sido pleitos atípicos, considerando que foram marcados pela baixa competitividade. Em contrapartida, as eleições de 2002 trouxeram novidade ao panorama da participação eleitoral no Brasil. Os índices de não comparecimento e de votos inválidos (voto branco e voto nulo) sofreram declínio significativo, especialmente quando comparados às duas eleições anteriores. Este fenômeno aponta para um maior comprometimento dos cidadãos com a participação política e uma maior confiança nas instituições democráticas e representativas. Entre as eleições de 2006 e 2014 houve uma relativa manutenção da participação eleitoral, fato que pode advir da competitividade em campanhas e da polarização política do debate público. Já entre 2014 e 2018 a intensificação da polarização do debate e da competitividade podem ter contribuído para que os percentuais de abstenção e votos inválidos crescessem, se aproximando ao observado no pleito de 2002. Se excluídas as taxas de renúncia nas eleições de 1994 e 1998 – que foram atípicas pela baixa competitividade –, esta eleição obteve a renúncia ao voto mais elevada desse período. Sendo assim, alguns padrões foram notados: a abstenção é sempre maior no segundo turno que no primeiro, enquanto que com votos inválidos o contrário ocorre; sendo a única exceção as eleições de 2018, em que tanto a abstenção quanto os votos inválidos foram maiores no segundo turno. Por fim, o aumento de votos inválidos vem favorecendo os candidatos de direita e o contrário é verdadeiro. Quanto à análise dos dados qualitativos, coletados através das entrevistas de profundidade, o objetivo foi, para além de conhecer as variações na participação política, entender o eleitor abstencionista e os fatores que favorecem os restringem a sua escolha pela renúncia. Com isso, foi observado que a ideologia pode ser sim um fator determinante na opção pela abstenção, tendo em vista que o indivíduo com conhecimento e interesse político opta por esse caminho. Ademais, pela parte daqueles que são alienados políticos, a falta de conhecimento, interesse, além das memórias e sentimentos do eleitor, são determinantes na abstenção. Dessa forma – até o presente momento do projeto de pesquisa –, é possível perceber duas categorias analíticas para o eleitor abstencionista, aquele que tem sua renúncia atribuída a uma ideologia convicta e aquele que a tem atribuída a uma alienação política.

REFERÊNCIAS:

- ADAM, J. DOWN, J.e MERRILL III, S. The political consequences of alienation-based and Indifference based voter abstention: applications to presidential elections. *Political Behavior*, Vol. 28, No. 1, 2006.
- ALLEN, T.J. Exit to the right? Comparing far right voters and abstainers in Western Europe. *Electoral Studies*. Vol. 50, 2017.
- ALTHUSSER, L.1980. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes.
- ALTMAN, D., PEREZ-LIÑAN, A. Assessing the Quality of Democracy: Freedom, Competitiveness and Participation in Eighteen Latin American Countries. *Democratization*, 9(2): 85-100, 2002.
- AMES, B. (Ed.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. New York: Routledge, 2019.
- ANDUIZA, E., GALLEGO, A. e MUÑOZ, J. Turning a Blind Eye: experimental evidence of partisan bias in attitudes toward corruption. *Comparative Political Studies*.46 (12) 1664-1692, 2013.
- BLAIS, A. What affects voter turnout? *Annual Review of Political Science*. 9:111–25, 2006.

- BLAIS, A., GIDENGIL, E., and NEVITTE, N. Where does turnout decline come from? *European Journal of Political Research* 43, 2: 221-236, 2004.
- COLEMAN, S. *How Voters Feel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CONVERSE, Philip E. 'Of Time and Partisan Stability' *Comparative Political Studies* 2: 139-171, 1969.
- DALTON, R. J. *Citizen politics: Public opinion and political parties in advanced western democracies* (5th ed.). Chatham: Chatham House Publishers, 2008.
- DIJK, T.A. Van. *Politics, Ideology and Discourse*. St.Louis: Elsevier, 2006.
- EAGLETON, T. *Ideologia. Uma introdução*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.
- FERWERDA, Jeremy. Electoral consequences of declining participation: a natural experiment in Austria. *Electoral Studies*, vol.35, Set., pp.242-252, 2014.
- FREEDEN, M. *Ideologies and Political Theories. A conceptual approach*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- GREEN, D. P. e GERBER, A. S. *Get Out the Vote. How to increase voter turnout*. Washington D.C.: Brookings Institution Press. Second Edition, 2008.
- HANNA, N. An Argument for Voting Abstention. *Public Affairs Quarterly*. Volume 23, Number 4, 2009.
- HEYWOOD, A. *Ideologias Políticas. Do liberalismo ao fascismo*. São Paulo: Editora Ática, 2010.
- KIM, M. Cross-National Analyses of Satisfaction with Democracy and Ideological Congruence. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*. 19:1, pp.49-72, 2009.
- KOLEV, K. e JIWANI, A. Do private donations depress electoral turnout? An empirical investigation of voter participation. *Electoral Studies*. 52 pp. 73-83, 2018.
- LEFKOFRIDI, Z., GIGER, N. e GALLEGO, A. Electoral Participation in Pursuit of Policy Representation: Ideological Congruence and Voter Turnout. *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24:3, 291-311, 2014.
- MCALLISTER, I. Compulsory Vote, Turnout and Party Advantage in Australia. *Politics*, vol. 21, pp 89-93, 1986.
- _____. The Personalization of Politics. In: *The Oxford Handbook of Political Behaviour*, eds. R. J. Dalton, H-D Klingemann. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- MOUNK, Yascha. The End of History Revisited. *Journal of Democracy*, vol.31, nº. 1, 2020.
- NORRIS, P. (Ed.). *Critical citizens: Support for democratic government*. New York: Oxford University Press, 1999.
- OLIVEROS, S. Abstention, ideology, and Information Acquisition. *Journal of Economic Theory*. 148 pp: 871-902, 2013.
- PACEK, A. e RADCLIFF, B. Turnout and the Vote for the Left-of-Centre Parties: a Cross-National Analysis. *British Journal of Political Science*, vol. 25, nº 1, pp. 137-143, 1995.
- SAMUELS, D.J. e ZUCCO, C. Partisans, Antipartisans, and Nonpartisans. Voting behaviour. In: Barry Ames. (Ed.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*. New York: Routledge, 2019.
- SCHWARZMANTEL, J. *Ideology and Politics*. London: Sage, 2008.
- SOLIJONOV, A. *Voter Turnout Around the World*. Stockholm: International Institute for Democracy and Electoral Assistance (IDEA), 2016.
- STOCKEMER, D. Electoral Participation: How to measure voter turnout, *Social Indicators Research*, Volume 133, Issue 3, 943-962, 2016.
- TALL, U. *Religion, Politics, and Ideology in the Third Reich. Selected Essays*. London: Routledge, 2004.
- WOODLEY, D. *Fascism and Political Theory. Critical perspectives on fascist ideology*. New York: Routledge, 2010.

APROVAÇÃO PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO: A AGENDA DA ECONOMIA, DA CORRUPÇÃO E DA SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE A ELEIÇÃO E O MANDATO EM ÉPOCA DE COVID-19

¹Rafael de Melo Soares (IC-UNIRIO); ¹Mayara Barbosa Pessanha (IC-UNIRIO); ¹Luciana Fernandes Veiga (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: (AVALIAÇÃO PRESIDENCIAL, VOTO ECONÔMICO, COVID-19).

INTRODUÇÃO:

Em uma democracia, espera-se que haja vínculos entre o que os cidadãos preferem e anseiam e o que os mandatários fazem e entregam e que, ao final, a avaliação presidencial e o voto sejam guiados pela satisfação com a performance do político. (Veiga, 2021) É notório que, de acordo com o tempo de mandato de um determinado governante, sua avaliação diante do eleitorado passa a ser afetada por suas decisões e estratégias para implementar o seu plano de governo. Com o início da pandemia e o estabelecimento de políticas de restrições tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais e municipais, as abordagens utilizadas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro para lidar com tal crise geraram muita repercussão pelo seu posicionamento e pelas escolhas para lidar com essa pauta. O presidente adotou a postura de negar a gravidade da doença e condenar o isolamento social. De acordo com dados de pesquisa DATAFOLHA realizada em abril de 2020, 67,1% dos brasileiros acreditavam ser mais importante manter as pessoas em casa para impedir que o coronavírus se espalhasse, mesmo que isso prejudicasse a economia e causasse desemprego. (Veiga, 2021) Tal descolamento não favorecia o presidente Bolsonaro. Esta apresentação traz resultados de dois projetos de iniciação científica que se completam e se inserem no projeto mais abrangente de Bolsa de Produtividade de Pesquisa – CNPq da Prof^a. Luciana Fernandes Veiga. A pesquisa em comum tem como marco teórico as discussões sobre Avaliação Presidencial e Voto Econômico e se refere ao governo Bolsonaro. O trabalho do bolsista de PIBIC/IC Rafael de Melo Soares é registrado no Portal de Pesquisa da UNIRIO como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda de corrupção e da segurança pública entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”. O trabalho da bolsista de PIBIC/AF Mayara Barbosa Pessanha é registrado como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda da economia entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”.

OBJETIVO:

O objetivo é assim acompanhar a avaliação com o Governo Federal tendo em vista os componentes: economia, segurança pública, corrupção e Covid-19. O acompanhamento se dá a partir das redes sociais durante a pandemia, correlacionando a avaliação do eleitorado sobre o governo federal. Um dos principais pontos de análise desta pesquisa foi a necessidade de compreender como interagem o comportamento eleitoral e a opinião pública de diversos segmentos da sociedade em relação à sua visão sobre o governo federal

METODOLOGIA:

Foram realizadas três rodadas de entrevistas com perguntas abertas – de caráter qualitativo - por meio da plataforma Google Formulários. As rodadas foram realizadas em março, abril e dezembro de 2020 e atingiram 135, 76 e 70 participantes respectivamente. Em todas as rodadas houve perguntas sobre avaliação do governo federal de maneira geral e avaliação do governo federal sobre a Covid-19.

Quadro 1: Informações sobre as rodadas de entrevistas com perguntas abertas

Rodada	Mês/ano	Número de entrevistas	Temas
1	Março/2020	130	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19
2	Abril/2020	71	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal – troca de ministros da Saúde e da Segurança Pública e Combate à Corrupção
3	Dezembro/2020	69	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal e seu impacto no voto para prefeito Razões do voto para prefeito em 2020

Fonte: Autores.

A seguir apresentamos o perfil dos participantes da pesquisa quanto a idade, escolaridade, estado de origem e aspecto político/avaliação presidencial. Os participantes de duas rodadas tinham uma média de idade de 35, na primeira tal média foi um pouco mais elevada com 37 anos. Em sua grande maioria os pesquisados tinham ensino superior, com pouca participação de pessoas com ensino fundamental. Pesquisas que se utilizam de formulários Google tendem a seguir este padrão de participação. Quando o estudo é quantitativo, regula-se a amostra com sistema de ponderação posterior à coleta de dados para ajuste estatístico. Como este estudo não é de caráter quantitativo, mas sim de qualitativa, este procedimento não se faz necessário. Quanto à distribuição entre os estados, constata-se forte predominância de respondentes do Rio de Janeiro. Prevalece ainda a atitude política contrária ao desempenho do presidente Jair Bolsonaro.

Quadro 02: Perfil dos entrevistados

Rodada	Idade	Escolaridade	Estado	Avaliação Presidencial
1	Média: 37 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 5 Médio: 25 Superior: 100	RJ:111 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 45 (+ -) 12 (-) 73
2	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 2 Médio: 18 Superior: 51	RJ: 37 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA:34	(+) 25 (+ -) 6 (-) 40
3	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 73	Médio: 16 Superior: 53	RJ: 51 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 18 (+ -) 1 (-) 50

Fonte: Os autores.

RESULTADOS:

A partir das entrevistas com respostas abertas foi possível verificar que a aprovação presidencial no decorrer de 2020 esteve relacionada à identificação: a) de honestidade e transparência na personalidade de Jair Bolsonaro, percepção de combate à corrupção; b) com o posicionamento político do Presidente mais conservador a favor dos valores da família tradicional e o patriotis-

mo; c) com sua postura anti-petista e anti-esquerda; d) com a atitude antissistema, materializado na rejeição ao STF no decorrer da pandemia. No que tange à economia, apenas o posicionamento de Jair Bolsonaro contrário ao lockdown foi mencionado como satisfação com o governo. Já as principais razões para a avaliação negativa de Jair Bolsonaro estiveram associadas: a) às suas atitudes a respeito do combate da pandemia, suas falas fomentaram muita rejeição por parte da população; b) às percepções de falhas no enfrentamento à corrupção e à violência, principalmente, na ocasião da saída do governo do ministro Sérgio Moro e mediante denúncias envolvendo seus familiares; c) ao clima de instabilidade institucional que se iniciava já em 2020.

CONCLUSÕES:

Verifica-se que a atitude do presidente em relação ao combate da pandemia e a sua condução política fragilizaram o presidente na opinião pública. A saída do ex-ministro Sérgio Moro ressaltou a frustração entre os seus eleitores com o enfrentamento da corrupção e da violência. A situação da economia, embora já apontasse insatisfação, ainda estava muito submetida ao quadro da pandemia em 2020, ganhando relevância de maneira mais acentuada em 2021. Registra-se a experiência de avançar no uso da metodologia para pesquisa de opinião com plataformas on line.

REFERÊNCIAS:

- AGGIO, C.; REIS, L. Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído por três candidatos eleitos nas eleições municipais de 2012. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. P. J. (orgs.). *Internet e poder local*. Salvador: Edufba, 2015.
- Batista-Pereira, F., 2013. Sofisticação política e opinião pública no Brasil: revisitando hipóteses clássicas. *Revista Opinião Pública*, 19(2), pp.291-319.
- Brasil. Presidência da República. *Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira* [online]. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <dadosabertos.presidencia.gov.br/dataset/1b6af4a9-e051-4777-8672-5ed57092d097/resource/9d877e1b-9911-4601-b89c-699828f1b668/download/publicacao-pesquisa-brasileira-de-midia-2015.pdf > Acesso em: 20 de Agosto de 2021
- D'ANDRÉA, C. *Pesquisando plataformas online: conceitos e método*. Salvador: EDUFBA, 2020.
- REIS, F. W.; CASTRO, M. M. M. "Regiões, Classe e Ideologia no Processo Eleitoral Brasileiro". *Lua Nova*, 26, p. 81-131, 1992.
- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- VEIGA, Luciana F. *Cultura política: Valores democráticos, preferências políticas, autoritarismo e nova direita*. In: Avritzer; L.; Kerche, F.; Marona, M. *Governo (orgs.) Bolsonaro: Retrocesso Democrático e Degradação Política*. Editora Autêntica, 2021.
- ZAGO, G.; BASTOS, M. T. *Visibilidade de Notícias no Twitter e no Facebook: Análise Comparativa das Notícias mais Repercutidas na Europa e nas Américas*. *Brazilian Journalism Research*, v. 9, n. 1, p. 116-133, 2013. Disponível em <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/510>>. Acesso em: 20 de Agosto de 2021.

APROVAÇÃO PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO: A AGENDA DA ECONOMIA, DA CORRUPÇÃO E DA SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE A ELEIÇÃO E O MANDATO EM ÉPOCA DE COVID-19

¹Rafael de Melo Soares (IC-UNIRIO); ¹Mayara Barbosa Pessanha (IC-UNIRIO); ¹Luciana Fernandes Veiga (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: (AVALIAÇÃO PRESIDENCIAL, VOTO ECONÔMICO, COVID-19).

INTRODUÇÃO:

Em uma democracia, espera-se que haja vínculos entre o que os cidadãos preferem e anseiam e o que os mandatários fazem e entregam e que, ao final, a avaliação presidencial e o voto sejam guiados pela satisfação com a performance do político. (Veiga, 2021) É notório que, de acordo com o tempo de mandato de um determinado governante, sua avaliação diante do eleitorado passa a ser afetada por suas decisões e estratégias para implementar o seu plano de governo. Com o início da pandemia e o estabelecimento de políticas de restrições tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais e municipais, as abordagens utilizadas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro para lidar com tal crise geraram muita repercussão pelo seu posicionamento e pelas escolhas para lidar com essa pauta. O presidente adotou a postura de negar a gravidade da doença e condenar o isolamento social. De acordo com dados de pesquisa DATAFOLHA realizada em abril de 2020, 67,1% dos brasileiros acreditavam ser mais importante manter as pessoas em casa para impedir que o coronavírus se espalhasse, mesmo que isso prejudicasse a economia e causasse desemprego. (Veiga, 2021) Tal descolamento não favorecia o presidente Bolsonaro. Esta apresentação traz resultados de dois projetos de iniciação científica que se completam e se inserem no projeto mais abrangente de Bolsa de Produtividade de Pesquisa – CNPq da Prof^a. Luciana Fernandes Veiga. A pesquisa em comum tem como marco teórico as discussões sobre Avaliação Presidencial e Voto Econômico e se refere ao governo Bolsonaro. O trabalho do bolsista de PIBIC/IC Rafael de Melo Soares é registrado no Portal de Pesquisa da UNIRIO como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda de corrupção e da segurança pública entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”. O trabalho da bolsista de PIBIC/AF Mayara Barbosa Pessanha é registrado como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda da economia entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”.

OBJETIVO:

O objetivo é assim acompanhar a avaliação com o Governo Federal tendo em vista os componentes: economia, segurança pública, corrupção e Covid-19. O acompanhamento se dá a partir das redes sociais durante a pandemia, correlacionando a avaliação do eleitorado sobre o governo federal. Um dos principais pontos de análise desta pesquisa foi a necessidade de compreender como interagem o comportamento eleitoral e a opinião pública de diversos segmentos da sociedade em relação à sua visão sobre o governo federal

METODOLOGIA:

Foram realizadas três rodadas de entrevistas com perguntas abertas – de caráter qualitativo - por meio da plataforma Google Formulários. As rodadas foram realizadas em março, abril e dezembro de 2020 e atingiram 135, 76 e 70 participantes respectivamente. Em todas as rodadas houve perguntas sobre avaliação do governo federal de maneira geral e avaliação do governo federal sobre a Covid-19.

Quadro 1: Informações sobre as rodadas de entrevistas com perguntas abertas

Rodada	Mês/ano	Número de entrevistas	Temas
1	Março/2020	130	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19
2	Abril/2020	71	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal – troca de ministros da Saúde e da Segurança Pública e Combate à Corrupção
3	Dezembro/2020	69	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal e seu impacto no voto para prefeito Razões do voto para prefeito em 2020

Fonte: Autores.

A seguir apresentamos o perfil dos participantes da pesquisa quanto a idade, escolaridade, estado de origem e aspecto político/avaliação presidencial. Os participantes de duas rodadas tinham uma média de idade de 35, na primeira tal média foi um pouco mais elevada com 37 anos. Em sua grande maioria os pesquisados tinham ensino superior, com pouca participação de pessoas com ensino fundamental. Pesquisas que se utilizam de formulários Google tendem a seguir este padrão de participação. Quando o estudo é quantitativo, regula-se a amostra com sistema de ponderação posterior à coleta de dados para ajuste estatístico. Como este estudo não é de caráter quantitativo, mas sim de qualitativa, este procedimento não se faz necessário. Quanto à distribuição entre os estados, constata-se forte predominância de respondentes do Rio de Janeiro. Prevalece ainda a atitude política contrária ao desempenho do presidente Jair Bolsonaro.

Quadro 02: Perfil dos entrevistados

Rodada	Idade	Escolaridade	Estado	Avaliação Presidencial
1	Média: 37 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 5 Médio: 25 Superior: 100	RJ:111 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 45 (+-) 12 (-) 73
2	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 2 Médio: 18 Superior: 51	RJ: 37 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA:34	(+) 25 (+ -) 6 (-) 40
3	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 73	Médio: 16 Superior: 53	RJ: 51 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 18 (+ -) 1 (-) 50

Fonte: Os autores.

RESULTADOS:

A partir das entrevistas com respostas abertas foi possível verificar que a aprovação presidencial no decorrer de 2020 esteve relacionada à identificação: a) de honestidade e transparência na personalidade de Jair Bolsonaro, percepção de combate à corrupção; b) com o posicionamento político do Presidente mais conservador a favor dos valores da família tradicional e o patriotismo; c) com sua postura anti-petista e anti-esquerda; d) com a atitude antissistema, materializado na rejeição ao STF no decorrer da pandemia. No que tange à economia, apenas o posicionamento de Jair Bolsonaro contrário ao lockdown foi mencionado como satisfação com o governo. Já as principais razões para a avaliação negativa de Jair Bolsonaro estiveram associadas: a) às suas atitudes a respeito do combate da pandemia, suas falas fomentaram muita rejeição por parte da população; b) às percepções de falhas no enfrentamento à corrupção e à violência, principalmente, na ocasião da saída do governo do ministro Sérgio Moro e mediante denúncias envolvendo seus familiares; c) ao clima de instabilidade institucional que se iniciava já em 2020.

CONCLUSÕES:

Verifica-se que a atitude do presidente em relação ao combate da pandemia e a sua condução política fragilizaram o presidente na opinião pública. A saída do ex-ministro Sérgio Moro ressaltou a frustração entre os seus eleitores com o enfrentamento da corrupção e da violência. A situação da economia, embora já apontasse insatisfação, ainda estava muito submetida ao quadro da pandemia em 2020, ganhando relevância de maneira mais acentuada em 2021. Registra-se a experiência de avançar no uso da metodologia para pesquisa de opinião com plataformas *on line*.

REFERÊNCIAS:

- AGGIO, C.; REIS, L. Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído por três candidatos eleitos nas eleições municipais de 2012. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. P. J. (orgs.). Internet e poder local. Salvador: Edufba, 2015.
- Batista-Pereira, F., 2013. Sofisticação política e opinião pública no Brasil: revisitando hipóteses clássicas. Revista Opinião Pública, 19(2), pp.291-319.
- Brasil. Presidência da República. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira [online]. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <dadosabertos.presidencia.gov.br/dataset/1b6af4a9-e051-4777-8672-5ed57092d097/resource/9d877e1b-9911-4601-b89c-699828f1b668/download/publicacao-pesquisa-brasileira-de-midia-2015.pdf > Acesso em: 20 de Agosto de 2021
- D'ANDRÉA, C. Pesquisando plataformas online: conceitos e método. Salvador: EDUFBA, 2020.
- REIS, F. W.; CASTRO, M. M. M. "Regiões, Classe e Ideologia no Processo Eleitoral Brasileiro". Lua Nova, 26, p. 81-131, 1992.
- RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- VEIGA, Luciana F. Cultura política: Valores democráticos, preferências políticas, autoritarismo e nova direita. In: Avritzer, L.; Kerche, F.; Marona, M. Governo (orgs.) Bolsonaro: Retrocesso Democrático e Degradação Política. Editora Autêntica, 2021.
- ZAGO, G.; BASTOS, M. T. Visibilidade de Notícias no Twitter e no Facebook: Análise Comparativa das Notícias mais Repercutidas na Europa e nas Américas. Brazilian Journalism Research, v. 9, n. 1, p. 116-133, 2013. Disponível em <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/510>. Acesso em: 20 de Agosto de 2021.

VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERFIL PROFISSIONAL DAS VÍTIMAS ENTRE 2019 A 2021

¹Pedro Fernandes Bahia Miranda (IC-FAPERJ); ¹Felipe de Moraes Borba (Orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Violência política; Violência eleitoral; Vítimas; Perfil profissional;

INTRODUÇÃO

A violência política e eleitoral no Brasil é um tema que cada vez mais ganha espaço tanto na opinião pública quanto na academia. No entanto, não se pode considerá-la um fenômeno recente. A prática da violência no geral sempre existiu no país (SCHWARCZ, 2019), e no caso específico da violência política, como abordado em “Coronelismo, enxada e voto” - violência em pleitos eleitorais de política local - é também um marco na história da formação do Brasil desde a República Velha (LEAL, 2012). Entretanto, a questão que se coloca é que tal ocorrência se perpetua mesmo após a Constituição de 1988 e a consolidação da Sexta República Brasileira.

Estudiosos como Borba e Aguiar (2018), como forma de suprir a carência de análises recentes sobre o tema, mapeiam e identificam essas vítimas pelo país, em especial um tipo de violência específico: assassinatos, e entre 1998 a 2016. Além disso, os autores traçam quais são as profissões mais assassinadas, sendo elas: Vereadores/deputados, agricultores/pecuaristas, comerciantes, policiais, servidores públicos e empresários (BORBA; AGUIAR, 2018).

Para compreender a dimensão do problema, dados do último Boletim Trimestral N° 6 lançado pelo Grupo de Investigação eleitoral da Unirio, mostram que do 1º trimestre de 2019 até o 2º trimestre de 2021, foram totalizados 855 casos de violência política no país; deste número, 240 apenas no 4º trimestre de 2020 - que compreendeu o exercício da campanha eleitoral e da realização dos pleitos municipais (GIEL, 2021).

Assim sendo, a pesquisa a seguir tem o intuito de contribuir com a temática restringindo especificamente numa variável importante e que merece ser mais explorada: o perfil profissional dessas vítimas. Além disso, incluindo outros tipos de violência, e focando exclusivamente na esfera política e eleitoral Municipal brasileira de 2019 - abrangendo a última eleição municipal de 2020 - até 2021.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é fazer uma análise estatística descritiva do perfil profissional das vítimas da violência política e eleitoral no Brasil entre o 1º trimestre de 2019 até o 2º trimestre de 2021. A pesquisa busca responder algumas indagações: quais são as profissões mais atingidas, quais são os tipos de violência preferido para cada profissão, e como essas profissões se distribuem pelos municípios brasileiros, bem como se comportam no cruzamento de variáveis de perfil social como gênero, raça, escolaridade e faixa etária.

METODOLOGIA

Utilizou-se o banco de dados do Observatório da Violência Política e Eleitoral, elaborado pelo GIEL- Unirio. Os dados são contabilizados através da ferramenta do *Google alerts*, que realiza uma pesquisa sistemática diária das ocorrências notificadas pela imprensa online e outros canais de notícias na internet. Com os casos armazenados no banco, utilizou-se como principal variável o perfil profissional da vítima. Para definir a profissão da vítima, fez-se uma busca ao repositório de dados do DivulgaCand do TSE - local onde se armazena a ficha cadastral das lideranças políticas. Em seguida, para cruzamento da variável perfil profissional, utilizou-se variáveis de perfis sociais tais como raça, gênero, e bem como o tipo de violência e a localidade onde ocorreu

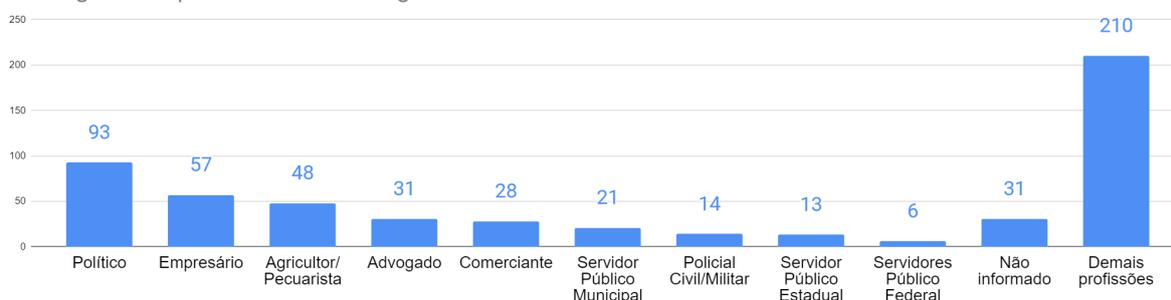
a violência. Por fim, fez-se dois recortes: o primeiro, utilizou apenas os pré-candidatos e candidatos a cargos municipais, além de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores em exercício; e o segundo, um recorte temporal, que inicia no 1º trimestre de 2019 e vai até o 2º trimestre de 2021.

Importante ressaltar que o estudo a seguir não tem como intuito identificar a natureza dos crimes, ou apontar causas para os casos de violência, mas sim, identificar as características do perfil profissional das vítimas. Além disso, é preciso ter em mente a diferença entre violência política e eleitoral: aqui, considera-se a violência eleitoral uma subcategoria da violência política, e que ocorre apenas durante o processo eleitoral unicamente (BORBA; AGUIAR, 2018).

RESULTADOS

Do total de 552 casos, as vítimas que mais sofreram violência tinham como profissão: políticos (93), seguido por empresários (57), agricultores/pecuaristas (48), advogados (31), e comerciantes (28). Juntas, essas cinco profissões representam cerca de 47% de todos os casos de violência ocorridos entre o 1º trimestre de 2019 até o 2º trimestre de 2021. Não por coincidência, elas têm uma participação maior no cenário político e local, e por isso, é esperado que sejam as mais atingidas pela violência. No que se refere a coluna 'demais profissões', outros 210 casos tratam-se de profissões diversas, e que contam com menos de três casos cada. Por isso, e por delimitação de espaço, aprofundaremos exclusivamente no top cinco do ranking das profissões mais atingidas.

Contagem das profissões mais atingidas



Fonte: Elaboração Própria

Os tipos de violência que mais ocorreram contra políticos foram ameaças, com 32 casos, seguido por agressão (23) e atentado (22). Contra políticos, foram registrados seis homicídios no período. Já contra os empresários, a violência com maior número de casos foi atentado (20), seguido por ameaça (14) e agressão (13). Durante o período, cinco empresários foram mortos. Os agricultores/pecuaristas, por sua vez, foram a categoria em que mais ocorreram assassinatos (10). Já agressão e atentado, aparecem com 12 casos. Em síntese, dentre as cinco profissões em que mais ocorreram casos de violência, os agricultores/pecuaristas foram os que mais morreram. Por fim, os policiais militares e civis, mesmo com o aumento da participação nos pleitos municipais, apresentaram 14 casos de violência. Deste número, metade foram de atentados.

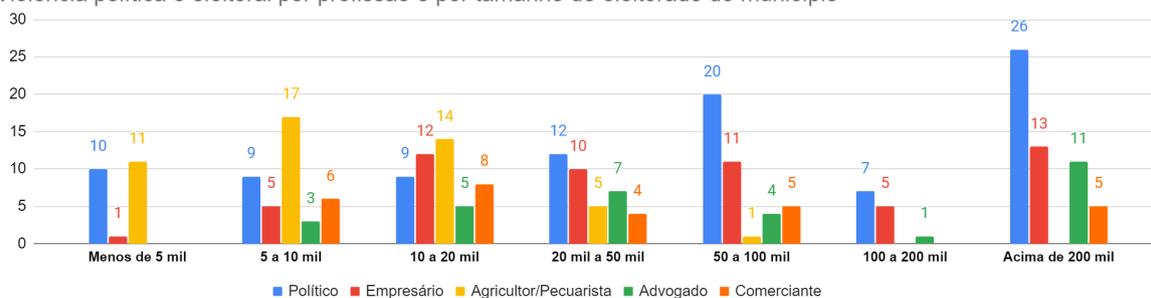
Tipos de violência entre as cinco profissões mais vitimadas



Fonte: Elaboração Própria

Quando se distribuem as profissões mais atingidas por tamanho do município, contra políticos e advogados, a maior parte dos casos de violência ocorreram em municípios com mais de 200 mil eleitores - 26 e 11 casos, respectivamente. No caso dos advogados e dos comerciantes, não houve ocorrência de vítimas em municípios com menos de 5 mil eleitores. Já contra os empresários, os casos foram mais distribuídos; entretanto, notificou-se apenas um caso em município com menos de 5 mil eleitores. Contra os agricultores/pecuaristas, a maior parte dos casos se concentrou em municípios com menos de 20 mil eleitores - provavelmente por serem áreas rurais. Não houve ocorrência de vítimas em municípios com mais de 100 mil eleitores. Ou seja, quanto maior o número de eleitores no município, diminuiu-se a ocorrência de violência política contra agricultores/pecuarista.

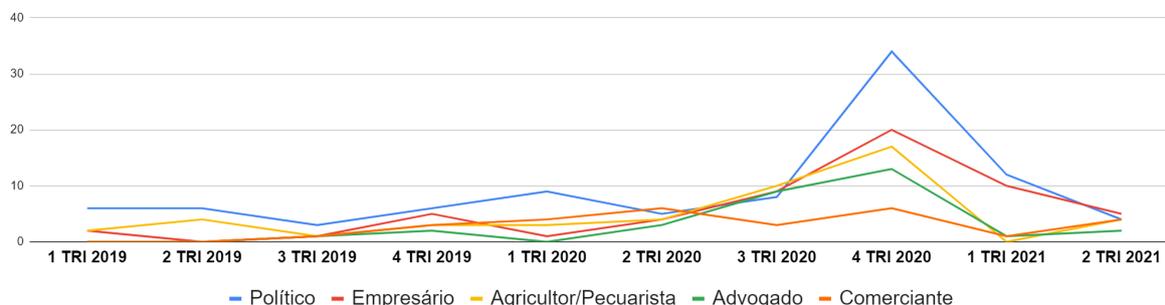
Violência política e eleitoral por profissão e por tamanho de eleitorado do município



Fonte: Elaboração Própria

Analisando a distribuição dos casos pelo tempo, as cinco profissões do ranking tiveram seu recorde de incidência de casos de violência no 4º trimestre de 2020. Não por coincidência, o período foi marcado pela campanha política e eleitoral e pela ocorrência dos pleitos das eleições municipais. Durante este período eleitoral específico, apenas os políticos apresentaram 34 casos de violência. Tal número é 17,2% de todos os casos do trimestre. Já as cinco profissões juntas somam 45,4% do trimestre.

Violência política e eleitoral por profissão por trimestre



Fonte: Elaboração Própria

Observando o perfil social das vítimas de cada profissão, nota-se que a maior parte das vítimas, de ambas as cinco profissões, eram homens, brancos, entre 40 e 55 anos e com escolaridade entre ensino médio completo ou incompleto e/ou superior completo e incompleto. O universo da política brasileira já é marcado por um subrepresentação das mulheres e dos negros, e tal cenário se repete com a amostra aqui analisada. Um destaque que merece atenção são os agricultores/pecuaristas: a maior parte das vítimas tinha apenas ensino fundamental completo ou incompleto.

TABELA 1: Perfil social, racial e de gênero das cinco profissões mais atingidas

		Político	Empresário	Agricultor/ Pecuarista	Advogado	Comerciante
Sexo	Feminino	10	1	3	5	-
	Masculino	83	56	45	27	28
Raça autodeclarada	Amarela	1	-	-	-	-
	Branca	56	27	24	18	19
	Parda	33	26	22	12	9
	Preta	3	3	2	1	-
	Não Informado	-	1	-	-	-
Idade	21 a 29 anos	-	2	4	4	-
	30 a 39 anos	17	20	9	8	8
	40 a 55 anos	52	27	19	14	17
	56 a 64 anos	15	5	15	4	2
	Mais de 65	9	3	1	1	1
Escolaridade	Fundamental incompleto ou completo	22	17	25	-	8
	Médio incompleto ou completo	26	21	18	-	13
	Superior completo ou incompleto	45	17	4	31	7
	Não Informado	-	2	1	-	-

Fonte: Elaboração Própria

CONCLUSÕES

No geral, se fôssemos traçar uma 'persona' de vítima, teríamos: homem, branco, entre 40 e 55 anos, de um município com maior número de eleitores, e provavelmente político profissional. Tal resultado das cinco profissões mais atingidas - políticos, empresários, agricultores/pecuaristas, advogados, e comerciantes - se aproxima do resultado do estudo de Borba e Aguiar (2018).

Ademais, o político profissional segue sendo a vítima mais atingida. Mesmo não podendo confirmar com exatidão a motivação de ataques, o alto número de casos exclusivamente nesta categoria podem ser um indício de que a motivação do crime seja de fato a política (BORBA; AGUIAR, 2018).

O que chama atenção foram os agricultores/pecuaristas. Por serem a categoria que mais sofreram homicídios, pode ser um indício de que a violência política/eleitoral no campo seja ainda mais violenta/letal do que em centros urbanos. Além disso, a ocorrência de mais casos de violência contra lideranças políticas em períodos eleitorais, também evidencia que no período eleitoral é mais propício a ocorrência de casos de violência do que nos demais períodos não eleitorais.

No mais, mesmo ainda sendo prematuro concluir com exatidão a motivação, ou seja, as causas desses crimes, se faz fundamental, de maneira introdutória, caracterizar estas vítimas. Isso não só ajuda para que tais atos não sejam invisibilizados, mas também, contribui para formulação de políticas de combate e prevenção dessas agressões, que se colocam como mais um impasse para a democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

- BORBA, Felipe; AGUIAR, Ary J.. **Violência eleitoral no Brasil: o perfil político e social de candidatos assassinados entre 1998 e 2016**. 42º Encontro Anual da Anpocs, 2018.
- GIEL. **Boletim da Violência Política e Eleitoral Nº 6**, Rio de Janeiro, n.6, 2021,
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.
- TSE. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. Brasília, DF.

NUDGE IN RIO – O USO DE NUDGES EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O CUMPRIMENTO DA AGENDA 2030 NA CIDADE DO RIO

¹Pedro Ramone R. Andre (IC-FAPERJ); ¹André Luiz Coelho (orientador).

¹Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: FAPERJ.

Palavras chave:

Políticas públicas, economia comportamental, nudge, Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em 25 de setembro de 2015, a Assembleia Geral da ONU teve como resultado a formulação de um documento cujo objetivo já estava expresso em seu título: *Transformando nosso mundo*. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi desenvolvida com base no legado deixado pelos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos em 2000, e buscando avançar em metas não alcançadas e adequando seus objetivos à realidade da época. A Agenda é composta de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas para alcançá-los nos 15 anos seguintes à sua promulgação, nas áreas de pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria, mesclando “as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental” (AGENDA, 2015). Desta forma, os governos signatários da Agenda, entre eles o Brasil, se comprometeram a encontrar (e implementar) novas abordagens em políticas públicas que ajudem a cumprir os ODS. Em 2008, o livro *Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness*, do vencedor do Prêmio Nobel de Economia Richard Thaler e do advogado Cass Sunstein, introduziu, para o público em geral, um conceito fundamental para a aplicação das ciências comportamentais nas políticas públicas, os *nudges*. Essa concepção pode ser considerada um “empurrãozinho” dado por governos, instituições e agente tomadores de decisões para guiar os cidadãos à determinadas decisões, porém de uma maneira a preservar a liberdade de escolha do influenciado. Apesar de ser uma teoria criada nos Estados Unidos e inicialmente aplicada no país norte-americano e no Reino Unido, diversas instituições e pesquisadores do Sul Global aderiram à essas práticas e pesquisas, adaptando-as às suas realidades locais – seus aspectos socioeconômicos e culturais – e produzindo resultados concretos de suas abordagens. Nesse sentido, o Rio de Janeiro apresenta-se como o único município do Sul Global a ter uma unidade estatal própria para o desenvolvimento e a aplicação de *nudges*, o NudgeRio. A inclusão desses métodos comportamentais, particularmente dos *nudges*, “podem produzir uma revolução nas políticas públicas, no século XXI, tão radicais quanto as que ocorreram na agricultura, na medicina e na tecnologia no século XX.” (CHATER, 2015) Desta forma, esta pesquisa busca analisar como e quais experiências de nossos vizinhos do Sul podem ser trazidas para a cidade do Rio de Janeiro, de forma a ajudar o município a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para efeito prático, serão consideradas as ações voltadas para os cumprimentos dos seguintes ODS: 4 – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 8 – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos; e 17 – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS

Analisar como as experiências da utilização de *nudges* em outros países do Sul Global, podem ser utilizadas para a formulação de políticas públicas visando o cumprimento dos ODS na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir de uma pesquisa exploratória, utilizando-se de métodos qualitativos de análise. Para a compreensão dos estudos comportamentais e suas experiências no Sul Global, serão empregadas as técnicas de análise documental e pesquisa bibliográfica, de modo a angariar dados primários e secundários para a criação de um banco de dados. Para a análise das pesquisas que se utilizaram de *nudges* no Sul Global, como os resultados apresentados pelo MineduLAB, do Ministério da Educação do Peru, e pelo relatório *Behavioral Insights and Public Policy: Lessons from around the world* da OCDE, utilizaremos o software NVivo. Quanto à plausibilidade da aplicação de determinadas pesquisas no município do Rio de Janeiro, a análise é feita de forma a comparar os aspectos socioeconômicos e culturais dos locais de execução das pesquisas selecionadas, com os da cidade do Rio de Janeiro. Para isso serão utilizados bancos de dados públicos fornecidos por órgãos locais e organizações internacionais, como o Data Rio, o *Instituto Peruano de Economía* e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Em relação ao cumprimento das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, serão levados em conta os resultados das análises anteriormente descritas e como eles ajudam a cumprir determinadas metas encontradas na resolução 70/1 de Assembleia Geral das Nações Unidas de 25/09/2015, relativas à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Por ainda estar em seus estágios iniciais, a pesquisa ainda não possui resultados substanciais a serem apresentados. Como apontado nos objetivos do projeto, seu intuito é buscar novas metodologias de políticas públicas a serem aplicadas no município do Rio de Janeiro, de forma a cumprir a Agenda 2030 estipulada pela ONU.

BIBLIOGRAFIA

- AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- BENHASSINE, Najj *et al*, **Turning a Shove into a Nudge? A “Labeled Cash Transfer” for Education**, [s.l.]: National Bureau of Economic Research, 2013.
- CASA FLUMINENSE, **Caderno de Experiências sobre ODS no Rio Metropolitano e Brasil**, 2017.
- CHATER, Nick (2015). **A revolução da ciência comportamental nas políticas públicas e em sua implementação**. In Avila, F. e Bianchi, A. (Orgs.), 2015. Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em: www.economicomportamental.org. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0
- COJOCARU, Laura *et al*, **“Official Action”: A Roadmap for Using Behavioral Science in Public Administration Reform**, [s.l.]: ideas42 & Asia Foundation, 2020.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS, **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS: O que os gestores municipais precisam saber**, [s.l.: s.n.], 2016.
- CONSOLIDADO das contribuições enviadas pela sociedade civil para o 1º Relatório Nacional Voluntário Brasileiro sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasil, 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/arenadaparticipacao/social/relatorio-ODS> Acesso em: 14 de junho de 2021.
- FREY, Klaus *et al*, Políticas públicas em perspectiva comparada: proposta de um framework para a análise de experiências locais, **Revista do Serviço Público**, v. 68, n. 1, p. 9–36, 2017.
- GÜEMES, Cecilia, *¿Nudge en América Latina? Incidir en el comportamiento individual, obtener resultados colectivos*, **Revista del CLAD Reforma y democracia**, n. 68, p. 43–74, 2017.
- IMPLEMENTACIÓN del laboratorio de innovación costo-efectiva de la política educativa: MineduLAB**. Minedu; J-PAL LAC e; IPA Perú. 2016. Disponível em: <https://learningportal.iiep.unesco.org/es/biblioteca/Implementaci%3%b3n-del-laboratorio-de-innovaci%3%b3n-costo-efectiva-de-la-pol%3%adtica-educativa>. Acesso em: 14 de junho de 2021.
- MONROY C., Daniel A., *Nudges y decisiones inconscientes: sesgo de statu quo y políticas públicas en Colombia*, **Desafíos**, v. 29, n. 1, p. 211–247, 2017.
- NARU, Faisal. **Now! 200 plus on the BI World Map! @CassSunstein @R_Thaler Free to use (w/ credit) and see more work on #BehavioralEconomics #Nudge at http://oe.cd/nudge If you want to be on the map, get in touch! Great work @FilippoCavassi1 @JamesRDrummond**. 8 ago. 2018. Twitter: @faisal_naru. Disponível em: https://twitter.com/faisal_naru/status/1027162896340578304. Acesso em: 14 jun. 2021.
- OECDa, **Behavioural Insights and Public Policy: Lessons from Around the World**. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/governance/behavioural-insights-and-public-policy_9789264270480-en#page1>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- OECDb, **Government at a Glance 2017**. Paris: OECD Publishing, 2017. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/governance/government-at-a-glance-2017_gov_glance-2017-en#page1>. Acesso em: 15 jun. 2021.

OECD. **Improving regulation and outcomes through behavioural insights**. In: OECD, OECD Regulatory Policy Outlook 2018. Paris: OECD Publishing, 2018. cap. 6, p. 147-162., Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/governance/oecd-regulatory-policy-outlook-2018_9789264303072-en#page149>. Acesso em: 15 jun. 2021.OECD.

OPOKU, Prince; AMANKWA, Mark; DAGBA, Gershon, **Institutionalizing Nudge to Fight Corruption and Promote Economic Growth in Developing Countries. The Case of Ghana**, Rochester, NY: Social Science Research Network, 2018.

PERÚ, Ministerio de Educación del, **MineduLAB | Minedu**, 2021. Disponível em: <<http://www.minedu.gob.pe/minedulab>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RELATÓRIO Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2017. Secretaria de Governo da Presidência da República, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. – Brasília: Presidência da República, 2017.

SCARTASCINI, Carlos. Nudging a los latinoamericanos para que lleven una vida más próspera y sana. **Blog Ideas que cuentan**, [s. l.], 17 jan. 2018. Disponível em: <https://blogs.iadb.org/ideas-que-cuentan/es/nudging-a-los-latinoamericanos-para-que-lleven-una-vida-mas-prospera-y-sana/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

STOICOV, Carla, **Economia comportamental nas políticas públicas**, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2014.

SUNSTEIN, Cass R. (2015) **Nudging: um guia muito breve**. In Avila, F. e Bianchi, A. (Orgs.) (2015). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em: www.economiacomportamental.org. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0

THALER, Richard H. **Misbehaving: A construção da economia comportamental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R., **Nudge: improving decisions about health, wealth, and happiness**, New Haven: Yale University Press, 2008.

APROVAÇÃO PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO: A AGENDA DA ECONOMIA, DA CORRUPÇÃO E DA SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE A ELEIÇÃO E O MANDATO EM ÉPOCA DE COVID-19

¹Rafael de Melo Soares (PIBIC-IC); ¹Mayara Barbosa Pessanha (PIBIC-AF); ¹Luciana Fernandes Veiga (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: (AVALIAÇÃO PRESIDENCIAL, VOTO ECONÔMICO, COVID-19).

INTRODUÇÃO:

Em uma democracia, espera-se que haja vínculos entre o que os cidadãos preferem e anseiam e o que os mandatários fazem e entregam e que, ao final, a avaliação presidencial e o voto sejam guiados pela satisfação com a performance do político. (Veiga, 2021) É notório que, de acordo com o tempo de mandato de um determinado governante, sua avaliação diante do eleitorado passa a ser afetada por suas decisões e estratégias para implementar o seu plano de governo. Com o início da pandemia e o estabelecimento de políticas de restrições tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais e municipais, as abordagens utilizadas pelo presidente Jair Messias Bolsonaro para lidar com tal crise geraram muita repercussão pelo seu posicionamento e pelas escolhas para lidar com essa pauta. O presidente adotou a postura de negar a gravidade da doença e condenar o isolamento social. De acordo com dados de pesquisa DATAFOLHA realizada em abril de 2020, 67,1% dos brasileiros acreditavam ser mais importante manter as pessoas em casa para impedir que o coronavírus se espalhasse, mesmo que isso prejudicasse a economia e causasse desemprego. (Veiga, 2021) Tal descolamento não favorecia o presidente Bolsonaro. Esta apresentação traz resultados de dois projetos de iniciação científica que se completam e se inserem no projeto mais abrangente de Bolsa de Produtividade de Pesquisa – CNPq da Prof^a. Luciana Fernandes Veiga. A pesquisa em comum tem como marco teórico as discussões sobre Avaliação Presidencial e Voto Econômico e se refere ao governo Bolsonaro. O trabalho do bolsista de PIBIC/IC Rafael de Melo Soares é registrado no Portal de Pesquisa da UNIRIO como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda de corrupção e da segurança pública entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”. O trabalho da bolsista de PIBIC/AF Mayara Barbosa Pessanha é registrado como “Aprovação presidencial de Jair Bolsonaro: a agenda da economia entre a eleição e o mandato em época de Covid-19”.

OBJETIVO:

O objetivo é assim acompanhar a avaliação com o Governo Federal tendo em vista os componentes: economia, segurança pública, corrupção e Covid-19. O acompanhamento se dá a partir das redes sociais durante a pandemia, correlacionando a avaliação do eleitorado sobre o governo federal. Um dos principais pontos de análise desta pesquisa foi a necessidade de compreender como interagem o comportamento eleitoral e a opinião pública de diversos segmentos da sociedade em relação à sua visão sobre o governo federal

METODOLOGIA:

Foram realizadas três rodadas de entrevistas com perguntas abertas – de caráter qualitativo - por meio da plataforma Google Formulários. As rodadas foram realizadas em março, abril e dezembro de 2020 e atingiram 135, 76 e 70 participantes respectivamente. Em todas as rodadas houve perguntas sobre avaliação do governo federal de maneira geral e avaliação do governo federal sobre a Covid-19.

Quadro 1: Informações sobre as rodadas de entrevistas com perguntas abertas

Rodada	Mês/ano	Número de entrevistas	Temas
1	Março/2020	130	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19
2	Abril/2020	71	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal – troca de ministros da Saúde e da Segurança Pública e Combate à Corrupção
3	Dezembro/2020	69	Avaliação governo federal Avaliação governo federal – Covid 19 Avaliação governo federal e seu impacto no voto para prefeito Razões do voto para prefeito em 2020

Fonte: Autores.

A seguir apresentamos o perfil dos participantes da pesquisa quanto a idade, escolaridade, estado de origem e aspecto político/avaliação presidencial. Os participantes de duas rodadas tinham uma média de idade de 35, na primeira tal média foi um pouco mais elevada com 37 anos. Em sua grande maioria os pesquisados tinham ensino superior, com pouca participação de pessoas com ensino fundamental. Pesquisas que se utilizam de formulários Google tendem a seguir este padrão de participação. Quando o estudo é quantitativo, regula-se a amostra com sistema de ponderação posterior à coleta de dados para ajuste estatístico. Como este estudo não é de caráter quantitativo, mas sim de qualitativa, este procedimento não se faz necessário. Quanto à distribuição entre os estados, constata-se forte predominância de respondentes do Rio de Janeiro. Prevalece ainda a atitude política contrária ao desempenho do presidente Jair Bolsonaro.

Quadro 02: Perfil dos entrevistados

Rodada	Idade	Escolaridade	Estado	Avaliação Presidencial
1	Média: 37 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 5 Médio: 25 Superior: 100	RJ:111 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 45 (+-) 12 (-) 73
2	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 69	Fundamental: 2 Médio: 18 Superior: 51	RJ: 37 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA:34	(+) 25 (+ -) 6 (-) 40
3	Média: 35 Mais baixa: 20 Mais alta: 73	Médio: 16 Superior: 53	RJ: 51 SP, MG, BA, CE, RS, DF, PB, MA: 19	(+) 18 (+ -) 1 (-) 50

Fonte: Os autores.

RESULTADOS:

A partir das entrevistas com respostas abertas foi possível verificar que a aprovação presidencial no decorrer de 2020 esteve relacionada à identificação: a) de honestidade e transparência na personalidade de Jair Bolsonaro, percepção de combate à corrupção; b) com o posicionamento político do Presidente mais conservador a favor dos valores da família tradicional e o patriotismo; c) com sua postura anti-petista e anti-esquerda; d) com a atitude antissistema, materializado na rejeição ao STF no decorrer da pandemia. No que tange à economia, apenas o posicionamento de Jair Bolsonaro contrário ao lockdown foi mencionado como satisfação com o governo. Já as principais razões para a avaliação negativa de Jair Bolsonaro estiveram associadas: a) às suas atitudes a respeito do combate da pandemia, suas falas fomentaram muita rejeição por parte da população; b) às percepções de falhas no enfrentamento à corrupção e à violência, principalmente, na ocasião da saída do governo do ministro Sérgio Moro e mediante denúncias envolvendo seus familiares; c) ao clima de instabilidade institucional que se iniciava já em 2020.

CONCLUSÕES:

Verifica-se que a atitude do presidente em relação ao combate da pandemia e a sua condução política fragilizaram o presidente na opinião pública. A saída do ex-ministro Sérgio Moro ressaltou a frustração entre os seus eleitores com o enfrentamento da corrupção e da violência. A situação da economia, embora já apontasse insatisfação, ainda estava muito submetida ao quadro da pandemia em 2020, ganhando relevância de maneira mais acentuada em 2021. Registra-se a experiência de avançar no uso da metodologia para pesquisa de opinião com plataformas *online*.

REFERÊNCIAS:

- AGGIO, C.; REIS, L. Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído por três candidatos eleitos nas eleições municipais de 2012. In: ALDÉ, A.; MARQUES, F. P. J. (orgs.). Internet e poder local. Salvador: Edufba, 2015.
- Batista-Pereira, F., 2013. Sofisticação política e opinião pública no Brasil: revisitando hipóteses clássicas. Revista Opinião Pública, 19(2), pp.291-319.
- Brasil. Presidência da República. Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira [online]. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <dadosabertos.presidencia.gov.br/dataset/1b6af4a9-e051-4777-8672-5ed57092d097/resource/9d877e1b-9911-4601-b89c-699828f1b668/download/publicacao-pesquisa-brasileira-de-midia-2015.pdf > Acesso em: 20 de Agosto de 2021
- D'ANDRÉA, C. Pesquisando plataformas online: conceitos e método. Salvador: EDUFBA, 2020.
- REIS, F. W.; CASTRO, M. M. M. "Regiões, Classe e Ideologia no Processo Eleitoral Brasileiro". Lua Nova, 26, p. 81-131, 1992.
- RECUERO, R. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- VEIGA, Luciana F. Cultura política: Valores democráticos, preferências políticas, autoritarismo e nova direita. In: Avritzer, L.; Kerche, F.; Marona, M. Governo (orgs.) Bolsonaro: Retrocesso Democrático e Degradação Política. Editora Autêntica, 2021.
- ZAGO, G.; BASTOS, M. T. Visibilidade de Notícias no Twitter e no Facebook: Análise Comparativa das Notícias mais Repercutidas na Europa e nas Américas. Brazilian Journalism Research, v. 9, n. 1, p. 116-133, 2013. Disponível em <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/510>. Acesso em: 20 de Agosto de 2021.

AS VANTAGENS DE SER UMA SMART CITY EM MEIO A UMA PANDEMIA: O CASO DE SALVADOR

¹Sílvia Barros de Santana Corrêa (IC-UNIRIO); André Luiz Coelho Farias de Souza (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **PARADIPLOMACIA; SMART CITY; SALVADOR; COVID-19**

INTRODUÇÃO

O rumo das relações internacionais mudou a partir do século XX. Conceitos clássicos como “balança de poder” e “jogo de soma zero”, não eram insuficientes para responder às questões da sociedade moderna. Paralelo a isto, os Estados Soberanos se tornaram insuficientes na assistência às necessidades de suas unidades subnacionais. Nessa lacuna deixada pelo Poder Central, a paradiplomacia se coloca como via aos entes subnacionais, apresentando a internacionalização de interesses para alcançar o desenvolvimento local. Algumas unidades subnacionais por sua vez, transcendem as expectativas por meio da paradiplomacia, dando origem a uma nova categoria: a *smart city*, uma nova forma de gestão de cidades que além de internacionalizarem suas demandas, sofisticam suas práticas, absorvendo atributos de diversos campos. Refletindo sobre isto, no momento atual, onde o mundo atravessa uma das suas piores crises sanitárias, proporcionada pela pandemia do coronavírus, este trabalho se propõe a analisar o papel da *smart city* Salvador na internacionalização de suas demandas e captação de recursos que elevou seu status a *smart city* referência de práticas no combate da pandemia do coronavírus. A relevância desta pesquisa se encontra na sua disposição em analisar um fenômeno bastante contemporâneo e igualmente importante de desenvolvimento interno do país. A análise das *smart cities* além de ser um campo ainda pouco explorado e por consequência, desconhecido para as Relações Internacionais, assim como para a Ciência Política no Brasil, traz um novo olhar sobre o agente subnacional. O aprofundamento sobre a *smart city* transcende as características até então apresentadas pela paradiplomacia, que coloca os governos subnacionais apenas como unidades que por conta própria realizam política externa, forçando o estudo a perceber que essas unidades se apossaram de atributos da área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tais como o ambiente virtual, para evoluir e sofisticar as formas de governar um município. A busca por maior independência por parte dos municípios inteligentes para além de promoção cultural, especialmente em tempos de crise sanitária, demonstra uma capacidade de outras representações para além do governo federal de estabelecer vínculos e acordos de cooperação de médio e longo prazo. Dessa forma, assumindo que o governo federal não possui estrutura, capacidade técnica e funcional de assistir a todos os municípios em suas necessidades hospitalares e de proteção, é de muita relevância para as Relações Internacionais e para a Ciência Política analisar como os representantes subnacionais dão conta das necessidades de seus cidadãos, e de como tentam controlar os danos oriundos da pandemia, usufruindo de novas técnicas vindas de outros campos de estudo que não os utilizados pelas Ciências Sociais.

OBJETIVO

Este trabalho tem como principal finalidade analisar metodologicamente as habilidades de enfrentamento da cidade de Salvador, em relação à crise sanitária oriunda da pandemia da covid-19, focando em seu comportamento como *smart city* para captar recursos internacionais e estabelecer acordo de cooperação, devido às necessidades deixadas pela insuficiência de recursos destinados por parte do Governo Federal para assistir a população.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização do trabalho se fundamenta em duas linhas: a primeira trata-se de análise interpretativa e crítica (Marconi & Lakatos, 2003), onde procura-se construir vínculos entre as ideias expressas pelos autores que discutem sobre *smart city* com outras de conhecimento da estudante, sobre o mesmo tema. Aqui faz-se uma crítica do ponto de vista da coerência interna e validade dos argumentos utilizados nos textos e da profundidade e originalidade atribuída à análise do problema; realiza-se uma apreciação pessoal e emissão de juízo sobre as ideias expostas e defendidas para futuramente construir um resumo para discussão. Em segundo lugar, foi analisado dados, entrevistas oficiais e notas efetuadas pela prefeitura de Salvador, assim como pelas secretarias mais essenciais no tocante à captação e aplicação de recursos frutos de cooperação internacional com outros países para obtenção de equipamentos de proteção pessoal, testes para diagnósticos do vírus da covid-19 e compartilhamento de técnicas de isolamento social e medidas para contenção da expansão do coronavírus no município. Foi essencial a junção de todas as informações coletadas (fontes teóricas, transcrição de pronunciamentos de representantes da gestão municipal e da Secretária de Saúde da cidade, e análise de notas de transparências diárias apresentadas pela Prefeitura e Salvador) com o exercício de olhar a prática pela teoria (ou vice-versa), para compreender o processo de evolução das *smart cities* e, além disso, sua responsabilidade no enfrentamento e proteção dos cidadãos no primeiro ano da pandemia do coronavírus.

RESULTADOS

Como resultado, esta pesquisa conseguiu demonstrar como a realidade *smart* é importante para o diálogo entre os componentes tradicionais da cidade com a tecnologia do mundo pós-Guerra Fria. Para além do uso prático, o mundo digital faz parte das práticas internacionais por proporcionar a aceleração no compartilhamento de dados e ações, assim como facilitar a celebração de acordos e parcerias internacionais. Através de dados que comprovaram a maior inserção internacional das cidades inteligentes através da paradiplomacia, quando comparadas às unidades subnacionais tradicionais, este trabalho conseguiu mostrar as *smart cities* como o futuro promissor da paradiplomacia, em seu papel de auxiliadora dos moldes tradicionais da diplomacia brasileira. Salvador como *smart city* tem demonstrado este processo, tanto no tocante a ampliação dos campos da internacionalização do Brasil - proporcionando ao país um espaço na arena internacional de discussões de práticas globais a serem seguidas - quanto na adoção das medidas internacionais e adaptação a contextos locais, entrando assim na lista de cidades globais que ditam o futuro das relações internacionais. As *smart cities* se colocam cada vez mais como necessárias, sendo as melhores opções em contexto de crises e, fora delas, como para o fortalecimento dos espaços domésticos, tornando-os cada vez mais globais, sustentáveis e inclusivos.

CONCLUSÕES

Com base na teoria que aponta a preparação dos governos subnacionais para assumir papéis na arena internacional (Sassen, 2005; Landry, 2006; Apriglio, 2015), assim como a responsabilidade por suas demandas e assistir a si própria, em caso de paralisia ou inatividade por parte Governo central, a autora considera que existe uma relação de “causa e efeito” nas práticas e medidas tomadas pela *smart city* Salvador, como resposta a falta medidas eficientes por parte do Executivo do Brasil. Por relação de causa e efeito, a autora entende que a insuficiência de medidas e suprimentos para combate a pandemia destinada ao município de Salvador por parte do Governo Federal, funcionou como causa para impulsionar a *smart city* soteropolitana a se posicionar em buscas autônomas por equipamentos de proteção individual, materiais para realização de testes, assistência internacional e negociação de seus próprios acordos para possíveis futuras vacinas. Em segundo lugar, com base na análise de dados fornecidos diariamente desde março de 2020, pela Secretária Municipal da Saúde e pela Secretária de Saúde da Bahia (SESAB), o governo municipal, com as parcerias internacionais que estabeleceu, (seja para transferência de conhecimentos e táticas de gestão de crises sanitárias, seja pela doação de equipamentos e proteção individual - EPIs) especialmente a partir do momento em que passou a agir de forma mais autônoma com relação ao Governo Federal, na construção da sua própria assistência frente a pandemia, conseguiu retirar o município soteropolitano da zona vermelha (situação crítica) para a zona amarela (início de flexibilização de atividades). Considerando o objetivo principal deste trabalho, foi possível concluir com dados numéricos relacionados a número de casos de covid-19 no município e com a eficácia local no enfrentamento a Sars-Cov-2, que ser uma *smart city*, de fato, no contexto da pandemia da covid-19, influencia positivamente a realidade local, ampliando suas

redes de contato, e sofisticando seus protocolos locais, que buscam para além de lidar com o grau da pandemia que o município se encontra, aplicar medidas de caráter preventivo, buscando evitar ao máximo o colapso no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS

- Aburdo, Juan Mari. *International Study on the Situation and Development of Ict, Innovation and Knowledge in Cities*. Espanha, 2017. The Committee of Digital and Knowledge-Based Cities of UCLG Chaired. Disponível em: <https://issuu.com/uclgclglu/docs/smart_cities_2017_en>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. *Cidades Inteligentes: Oportunidades e Desafios para o Estímulo ao Setor no Brasil*. Brasília, 2017. Disponível em: <http://inteligencia.abdi.com.br/wp-content/uploads/2017/08/2018-09-11_ABDI_relatorio_5_cidades-inteligentes-opportunidades-e-desafios-para-o-estimulo-ao-setor-no-brasil_WEB.pdf>.
- Aguirre, I. *Making sense of Paradiplomacy? An Intertextual Inquiry about a Concept in Search of a Definition*. In: Aldecou, F. and Keating, M. (Eds.) *Paradiplomacy in Action: the foreign relations of subnational governments*. London/Portland, OR: Frank Class, 1999.
- Amorim, Tiago Scher Soares. *Paradiplomacia no Brasil: Os Casos do Estado da Bahia e do município de Salvador e a Política Externa Subnacional*, tese de mestrado em Relações Internacionais, Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Bahia, 2019.
- Aprígio, André Edson Ribeiro de Souza. *Paradiplomacia e Interdependência: As Cidades como Atores Internacionais*. Editora Gamma. Rio de Janeiro, 2015.
- Barreto, Maria Inês. *Gestão estratégica do poder Executivo do estado de São Paulo frente ao processo de integração regional do Mercosul*. Tese de doutorado, São Paulo, 2010. EAESP-FGV (mimeo).
- Batty, M. *Intelligent cities: using information networks to gain competitive advantage*. *Environment and Planning B: planning and design*, nº 17(3), 1990.
- Branco, Álvaro Chagas Castelo. *A Paradiplomacia como Forma de Inserção Internacional de Unidades Subnacionais*. PRISMAS: Dir., Pol.Pub. e Mundial., Brasília, v.4, n, 1, p 48-67, jan/jul. 2007. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/prisma/article/view/216>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Capdevila, Ignasi., Zarlenga, Matias. *Smart City or smart citizens? The Barcelona case*. *Journal of Strategy and Management* 8(3). United Kingdom, August, 2015. Available in: <https://www.researchgate.net/publication/277180909_Smart_City_or_smart_citizens_The_Barcelona_case>. Access in: 7 de mai. 2021.
- Caragliu, A, Del Bo, C, Nijkamp, P. *Smart cities in Europe*. Proceedings of the 3rd Central European Conference on Regional Science, Košice, Slovak Republic, 2009.
- Cepaluni, Gabriel. *Regimes internacionais e o contencioso das patentes para medicamentos: estratégias para países em desenvolvimento*. *Contexto int.*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 51-99, Junho 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292005000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Cities for Global Health. *First-Hand Experiences to Rethink Our Cities Following the Pandemic*. Spain, 2020. Disponível em: <<https://www.citiesforglobalhealth.org/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Cocchia, A. *Smart and digital city: A systematic literature review*. In *Smart City*. Springer International Publishing, 2014.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- Dias, Reinaldo. *Um tema emergente nas Relações Internacionais: A paradiplomacia das cidades e municípios*. *Revista Âmbito Jurídico* nº 79. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-79/um-tema-emergente-nas-relacoes-internacionais-a-paradiplomacia-das-cidades-e-municipios/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Díaz, Johan Nicolás. *A Transformação para o Governo Inteligente: O valor do Governo Inteligente para Impulsionar a Transparência, a Participação Cidadã e o Efetivo Trabalho da Administração Pública*. 2020. Disponível em: <<https://paradiplomacia.org/articulo/2109202001545>> Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Dvir, Ron., Pasher, Edna. *Innovation engines for knowledge cities: An innovation ecology perspective*. *Journal of Knowledge Management* 8(5). Israel, 2004.
- Duchacek, I. *Perforated Sovereignties: Towards a Typology of New Actors in International Relations*. In: Michelmann, H.J. and Soldatos, P. (Eds.) *Federalism and International Relations: the role of subnational units* Oxford: Clarendon Press, 1990.
- G1 BA. *ACM Neto anuncia lançamento de programa de saúde com rastreio e monitoramento de pacientes com Covid-19 em Salvador*. 17 de junho de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/17/acm-neto-anuncia-lancamento-de-programa-de-saude-com-rastreio-e-monitoramento-de-pacientes-com-covid-19.ghtml>> Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Guerra, Wesley S. T. *Smartcity e Coronavírus, lições de uma pandemia*. CEIRI NEWS. abril/20. Disponível em: <<https://ceiri.news/smartcity-e-coronavirus-licoes-de-uma-pandemia>>.
- Gibson, D. V., Kozmetsky, G., & Smilor, R. W. *The technopolis phenomenon: Smart cities, fast systems, global networks*. Rowman & Littlefield, 1992.
- Graham, S. *Bridging urban digital divides? Urban polarisation and information and communications technologies (ICTs)*. *Urban studies*, nº 39, 2002.
- Hollands, R. G. *Will the real smart city please stand up? Intelligent, progressive or entrepreneurial? City*, nº 12, 2008.
- Jaimes, Mathias. *Entenda como Funciona o Programa Salvador 360 e seus 8 Eixos de Atuação Direta*. 29 de maio de 2017. Disponível em: <<https://tvservidor.com.br/entenda-como-funciona-o-programa-salvador-360-e-seus-8-eixos-de-atuacao-direta/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

- Keohane Robert O., Nye, Joseph S. **Power and Interdependence** (2ª ed.). Glenview, Scott, Foresman and Company, 1989.
- Kominos, N. **The Age of Intelligent Cities: Smart Environments and Innovation-for-all Strategies**. Routledge, 2014.
- Landry, C. **The Art of City Making**. London: Routledge, 2006.
- Medeiros, Antônio Paulo Cachapuz de (Org.). **Pareceres dos consultores jurídicos do Itamaraty**. Brasília, 2000. Senado Federal, Conselho editorial, v. I.
- Meijer, Albert. Bolívar, Pedro Manuel Rodríguez. **Governing the smart city: a review of the literature on smart urban governance**. Sage Journals. Big data, public policy & public administration. Vol 82, Issue 2, 2016. Available from: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0020852314564308>>. access on 24 Jan. 2021.
- Nam, Taewoo., Pardo, Theresa A. **Smart city as urban innovation: Focusing on management, policy, and context**. In: Proceedings of the 5th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance. New York, 2011.
- Neirotti, P., De Marco, A., Cagliano, A.-C., Mangano, G., & Scorrano, F. (2014). **Current trends in Smart City initiatives: Some stylized facts**. Cities, 38, 25-36.
- ONU News. Johnson, Daniel. **Organização Municipal da Saúde declara Novo Coronavírus uma Pandemia**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>> Acesso em : 07 de mai. 2021.
- Segundo Ciclo de Webinars sobre a Covid-19 e a Cooperação Descentralizada. **O Papel da Ação Internacional dos Governos Locais e da Cooperação Descentralizada de Crise Ativado pela Covid-19**. México ,2019. Disponível em: <<https://proyectoallas.net/2020/05/05/el-papel-de-la-accion-internacional-de-los-gobiernos-locales-y-la-cooperacion-descentralizada-ante-la-crisis-activada-por-el-covid19/>> . Acesso em: 07 de mai. 2021.
- OPAS/OMS. **Saúde nas Américas, 2012**. Disponível em: http://new.paho.org/saludenlasamericas/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=14&lang=pt
- OPAS/OMS. **Desenvolvimento Sustentável e Saúde: tendências dos indicadores e desigualdades no Brasil**. Série Desenvolvimento Sustentável e Saúde 1. Brasília 2014
- OPAS/OMS. **Construindo Pactos e Fortalecendo as Relações Federativas e a Regionalização, 2015**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/documentos-tecnicos-e-cientificos>>
- OPAS/OMS. **Relatório Técnico. Cooperação Técnica Descentralizada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, 2016**. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/dmdocuments/relatorio-tecnico-2016/RT%20TC%2053%20-%20A.pdf>>.
- Papa, Rocco., Galderisi, Adriana., Majello, Maria Cristina Vigo., Saretta, Erika. **Smart and Resilient Cities. A Systemic Approach for Developing Cross-sectoral Strategies in the Face of Climate Change**. Journal of Land Use, Mobility and Environment. Italy, April, 2015. Available in: <https://www.researchgate.net/publication/283462020_Smart_and_Resilient_Cities_A_Systemic_Approach_for_Developing_Cross-sectoral_Strategies_in_the_Face_of_Climate_Change>. Access in: 7 de mai. 2021.
- Pierre, J. **Models of urban governance: The institutional dimension of urban politics**. Urban Affairs Review 34(3). Escócia, 1999.
- Pierre, J. **The Politics of Urban Governance**, Basingstoke: Palgrave Macmillian. Londres, 2011
- Planejamento Estratégico da Prefeitura de Salvador 2017-2020. **Salvador, uma nova Cidade para um novo tempo**. Disponível em: <http://www.salvador.ba.gov.br/images/PDF/arquivo_planejamento.pdf>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Portal da Transparência da Covid-19**. Salvador, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/covid/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Prado, Henrique Sartori de Almeida. **A paradiplomacia no processo de integração regional: o caso do Mercosul**. Revista Conjuntura Austral, vol. 5, n. 21-22, p. 103- 123, 2014.
- Prefeitura amplia postos de saúde com testes para detecção da Covid-19 em Salvador**. Secretária Municipal da Saúde. Prefeitura de Salvador, 2 de março de 2021. Disponível em: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/prefeitura-amplia-postos-de-saude-com-testes-para-deteccao-da-covid-19-em-salvador/>> Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Prefeitura de Salvador, em parceria com a UNFPA, entrega kits de higiene e cestas básicas a mulheres vítimas de violência na cidade**. Secretária Municipal de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude. Prefeitura de Salvador, 03 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.spm.salvador.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=8>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Relatório FGV para a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. (2017). **Cidades Inteligentes: Oportunidades e Desafios para o Estímulo ao Setor no Brasil**. Disponível em: <http://inteligencia.abdi.com.br/wp-content/uploads/2017/08/2018-09-11_ABDI_relatorio_5_cidades-inteligentes-oportunidades-e-desafios-para-o-estimulo-ao-setor-no-brasil_WEB.pdf>
- Rodrigues, Alex Douglas Meaux Dias. **O Processo de Constitucionalização da Paradiplomacia nos Estados Brasileiros**. Revista Dat@venia v.5 nº2 (Jul/Dez). Paraíba, 2013.
- Salvador Internacional**. Salvador, 2017. Disponível em: <<http://salvadorinternacional.salvador.ba.gov.br/index.php>> Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Salvador 360**. Disponível em: <<http://360.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Salvador Protege promove atendimento médico remoto durante a pandemia**. Secretaria Municipal da Saúde. Salvador, 18 de junho de 2020. Disponível em: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/salvador-protege-promove-atendimento-medico-remoto-durante-pandemia/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Sanar Saúde. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil**. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.
- Secretaria de Desenvolvimento e Urbanismo - SEDUR**. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021

Secretaria Municipal da Saúde. Disponível em: <<http://www.saude.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021

Sassen, Saskia. **A new cross-border field for public and private actors.** Londres, 1999 (1). Disponível em: <<http://www.lse.ac.uk/publicEvents/pdf/sassen.pdf>> .

Sassen, Saskia. **Making the global economy run: The role of national states and private agents.** International Social Science Journal 51(161):409-416. Chicago, 1999. Available from:<https://www.researchgate.net/publication/229665478_Making_the_global_economy_run_The_role_of_national_states_and_private_agents>.

Simone, Danilo Garnica., Filho, Júlio de Mesquita. (2015). **A (In)constitucionalidade da Paradiplomacia Brasileira: Uma Reflexão a partir da Constituição Dirigente de 1988.** 5º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Belo Horizonte, 2015.

Sassen, Saskia. 2005. **The global city: introducing a concept.** *Brown Journal of World Affairs* , 11 (2): 27-43.

Söderström, O., Paasche, T., & Klauser, F. (2014). **Smart cities as corporate storytelling.** *City*, 18(3), 307-320.

United Cities and Local Governments: **Decentralization and Local Self-Government Committee.** Espanha, 2017. Disponível em: <<http://www.uclg-decentralisation.org/>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

VIANA, A.L., LIMA, L.D & FERREIRA, M.P. **Condicionantes estruturais da regionalização na saúde: tipologia dos Colegiados de Gestão Regional Ciência & Saúde Coletiva**, 15(5):2317-2326, 2010

VIGEVANI, Tullo. **Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 21, n. 62, 2006.

Webinar **Ação Internacional dos Governos Locais Brasileiros: um fenômeno irreversível?**. Paradiplomacia.org, 10 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z_WMh12Kl4M>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

Webinar **Diálogos sobre a Teoria e a Prática da Paradiplomacia no Brasil.** Paradiplomacia.org, 11 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=okq1j1iGqCg>>. Acesso em: 07 de mai. 2021.

Zanella, Andrea., Bui, Nicola., Angelo, Castellani., Vangelista, Lorenzo. **Internet of Things for Smart Cities.** IEEE Internet of Things Journal 1(3). USA, February, 2012. Available in: <https://www.researchgate.net/publication/260540297_Internet_of_Things_for_Smart_Cities>. Access in: 7 de mai, 2021.

Ciências Ambientais e da Terra

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO DE SUSTENTABILIDADE

¹Carolina Verli Fernandes (IC-UNIRIO); ²Daniel Fonseca de Andrade (coorientador); ³Michelle Cristina Sampaio (orientadora).

1 – Bacharelada em Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Ações e Pesquisas em Educação Ambiental; Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Laboratório de Ações Sustentáveis; Departamento de Botânica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: metodologias participativas, desenvolvimento sustentável, ensino superior

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

INTRODUÇÃO

O tema da sustentabilidade na educação é fundamental para os desafios da atual crise socioambiental, enfatizando a urgência da corresponsabilidade pelas consequências das ações coletivas (GRANDISOLI et al., 2020). Esta temática é considerada transversal no ensino disciplinar, tornando-se ainda mais desejável na formação superior que aborda a complexidade ambiental (CHAGAS; DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2016). Nesse contexto, a educação orientada para essa integração pode ser realizada por um processo de aprendizagem colaborativa, no qual o conhecimento é construído através das conversas e atividades em grupos, em prol de alcançarem um propósito em comum (TORRES et al., 2004). Esse conceito é fortemente influenciado pelas teorias de Lev Vygotsky e Jean Piaget sobre a influência da interação social na construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo (TORRES et al., 2004; SCAGER et al., 2016). O presente trabalho tem como foco de estudo a disciplina optativa Desenvolvimento Sustentável, oferecida para os cursos de graduação do Instituto de Biociências (IBIO) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sendo eles: Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (integral e noturno) e Licenciatura em Ciências da Natureza. A disciplina surgiu pela necessidade da temática da sustentabilidade no currículo desses cursos, não no sentido de “transmitir” conhecimentos sobre, mas buscando uma proposta educacional dialógica e problematizadora freireana - um incentivo para os estudantes identificarem criticamente de que maneira estão sendo eles mesmos ao se encontrarem no mundo (FREIRE, 2020). O pressuposto mais relevante da disciplina é que o processo de aprendizagem não se dá através da narração que conduz a memorização mecânica de conceitos (FREIRE, 2020). Portanto, a abordagem da disciplina é construída através de um convite aos educandos para contribuírem com seus pensamentos e serem protagonistas de seus processos de aprendizagem, ou seja, um convite para ser sujeito ativo através da interação social com os colegas, monitoras e professora (ALCÂNTARA; SIQUEIRA; VALASKI (2004). O processo avaliativo da disciplina é diferente de uma avaliação formal escrita. Desde o primeiro encontro é feito um convite: realizar um projeto coletivo - cuja nota é individual - como resultado do semestre. Esse projeto pode ser teórico ou prático, dentro ou fora da universidade, e o tema é de livre escolha dos estudantes. Além da dedicação e contribuição para o trabalho final, para a composição das notas é levado em consideração a presença e a participação em sala de aula, bem como a autoavaliação. Ao final de cada semestre os alunos ainda são convidados a responderem às Conversas em Mapas, que trata-se de um diagrama de diferentes perspectivas sobre um determinado assunto (MCKENZIE, 2005) com o propósito de realizar uma avaliação coletiva da disciplina. Em cada Conversa em Mapa, foram feitas perguntas para serem respondidas pelos estudantes, sendo elas: “Pontos positivos”, “Pontos negativos”, “O que pode melhorar?” e “O que não pode faltar?”. Através da vivência de práticas de aprendizagem colaborativa, espera-se que os alunos tenham a possibilidade de desenvolverem as habilidades necessárias para construir coletivamente o conceito de sustentabilidade.

OBJETIVO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar a utilização de práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior, realizando uma pesquisa bibliográfica integrativa para embasar o estudo de caso da disciplina Desenvolvimento Sustentável da UNIRIO.

Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre o tema aprendizagem colaborativa no ensino superior;
- Levantar e categorizar as percepções dos estudantes sobre a experiência de aprendizagem colaborativa vivenciada na disciplina Desenvolvimento Sustentável da UNIRIO entre os anos de 2017 e 2019.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois buscou retratar profundamente a situação particular da experiência vivenciada na disciplina desenvolvimento sustentável oferecida aos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO. Para isso, me fundamentei em métodos observacionais, ou seja, numa observação de vários dados coletados em diferentes momentos sobre fatos ocorridos, sem a minha interferência direta (GIL, 2008). Os dados correspondem às “Conversas em Mapas”, geradas ao final de cada um dos seis semestres ocorridos entre os anos de 2017 e 2019, analisados através da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) que trata-se de uma técnica de análise qualitativa de carácter social, que busca classificar o material escolhido em temas ou categorias, com a intenção de inferir uma resposta de forma objetiva para compreender o que está por trás dos discursos (SILVA e FOSSÁ, 2015). Além disso, utilizei este estudo de caso com fins exploratórios, levantando informações sobre o tema práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Para este fim, considerei necessário buscar a fundamentação teórica para analisar as perspectivas dos estudantes da disciplina. Por isso, realizei uma revisão bibliográfica integrativa sobre o uso da aprendizagem colaborativa no ensino superior. Optei pela revisão integrativa, pois esta possibilitou a constituição de um corpo de conhecimento e ofereceu informações mais amplas sobre o tema de forma sistemática e abrangente (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Em resumo, segui as fases desta pesquisa (incluindo a revisão bibliográfica e a análise de conteúdo) na seguinte ordem:

1. Definição das “Conversas em Mapas” como a fonte de dados para este estudo;
2. Primeira leitura superficial das “Conversas em Mapas”, seguido pela definição dos objetivos da pesquisa e a preparação das mesmas para análise;
3. Realização da revisão bibliográfica integrativa, de forma a buscar um aporte teórico geral do uso das práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior para respaldar os resultados da análise de conteúdo das “Conversas em Mapas”;
4. Exploração das “Conversas em Mapas”, marcada pela aplicação das operações de codificação dos enunciados extraídos das mesmas e da definição das categorias de análise;
5. Elaboração de tabelas contendo os resultados da análise, seguido pela proposição de inferências e interpretações respaldadas nos resultados da revisão bibliográfica integrativa.

RESULTADOS

Como resultado da revisão bibliográfica integrativa, foram analisados 21 artigos. Após a sistematização do conteúdo desses artigos, desenvolvi a organização dos mesmos em temas comuns, sendo eles: qualidade da colaboração, efeitos observados nos estudantes, estratégias de avaliação mais eficazes e situações desafiadoras na colaboração. A análise de conteúdo (BARDIN, 1977) resultou em categorias de análise através do processo de codificação dos enunciados nas Conversas em Mapas, com o intuito de analisar as percepções dos estudantes diante da experiência vivenciada na disciplina Desenvolvimento Sustentável da UNIRIO. Os índices extraídos dos enunciados foram num total de 48 (quarenta e oito). Em seguida, esses índices foram classificados em 4 (quatro) categorias, sendo elas: condições para o diálogo, metodologias participativas, estrutura pedagógica e ha-

bilidades sociais. Foram destacados três aspectos fundamentais para criar e manter as condições para o diálogo: a prática da horizontalidade, as metodologias participativas e os momentos de confraternização e união da turma. Dentre as metodologias participativas utilizadas nos encontros da disciplina, o Círculo (BALDWIN e LINNEA, 2010) foi o mais enunciado nas Conversas em Mapas, no qual a responsabilidade pelas decisões e ações nos encontros é compartilhada em igual importância, como demonstram os pontos positivos enunciados: “ensino horizontal, minha voz não só importa, mas sem ela não existe aula” e “introdução de dinâmicas que possibilitem conversas coletivas e não professor > aluno”. Nesse sentido, o Círculo é a representação da prática da horizontalidade, necessária para a compreensão de que a professora não é a única protagonista e de que a contribuição de cada estudante é fundamental na construção coletiva da disciplina. O Círculo ainda foi percebido pelos estudantes como um aspecto valioso na troca de experiências e conversas sobre os temas das aulas, favorecendo a liberdade de expressão e valorizando a diversidade de vozes e perspectivas presentes. Como afirma Loes et. al (2017), a exposição de estudantes de graduação a práticas de aprendizagem colaborativa incentiva a abertura dos mesmos à diversidade. Em relação à estrutura pedagógica da disciplina, busca-se a desconstrução da sala de aula clássica usualmente encontrada nas universidades brasileiras, nas quais “o processo de educação deve ser uma construção coletiva que envolva as pessoas na resolução de problemas e questionamentos do cotidiano” (ARAÚJO, 2012, p. 43). Através do diálogo entre a diversidade de perspectivas dos estudantes e das metodologias participativas, são oferecidos os recursos necessários para aprofundar o pensamento da turma e direcionar para o acesso à inteligência coletiva. Dessa maneira, convidar a contribuição de todos para o processo de construção coletiva do conhecimento nos encontros e do significado que o trabalho final terá para a turma, como descrevem os pontos positivos enunciados: “valorização do conhecimento pessoal na construção coletiva, democracia nas decisões” e “inclusão e colaboração de todos os alunos”. Nesse sentido, o papel da professora é de guiar o processo para a construção coletiva, como facilitadora da aprendizagem. Segundo Miles e Rainbird (2015), o papel do professor é importante para que os alunos possam vivenciar um ambiente propício à colaboração. Ao guiar os encontros, oferece as ferramentas para que os alunos possam construir sua aprendizagem, como explicitam os pontos positivos enunciados: “envolvimento sincero” e a “alegria ao conduzir a aula”. Nos pontos positivos enunciados: “tivemos a chance de fazer algo a mais, sair da nossa bolha”, “temos voz ativa para tomar decisões dentro da disciplina” e “me fez ter uma nova visão do que posso ser e fazer” os estudantes perceberam a autonomia existente para escolherem e desenvolverem as atividades da disciplina. A compreensão dos estudantes de que seu conhecimento e sua contribuição tem valor permite o desenvolvimento da confiança em si mesmo e o engajamento da turma. Além disso, a elaboração das saídas de campo e a escolha do trabalho final representam o protagonismo dos estudantes de colocarem em prática o conhecimento, como mostram os pontos positivos enunciados: “saídas de campo, são boas para fixar o aprendizado e ver na prática o conteúdo abordado em sala” e “as aulas de campo planejadas por nós, temos capacidade de fazer acontecer”. Em contrapartida, a relação entre a universidade e a disciplina foi considerada um ponto negativo e que pode melhorar no primeiro e segundo semestre de 2018, destacando a necessidade de suporte e infraestrutura da universidade para as necessidades da disciplina, como o transporte para as saídas de campo e sala de aula que comporte a quantidade de estudantes inscritos. A metodologia de como abordar os temas foi apontada como positiva no sentido de ajudar no aprendizado e apresentar conexões multidisciplinares, consideradas importantes para os estudantes do curso de ciências ambientais. O curso de ciências ambientais é o mais novo dentre os cursos criados no Brasil sobre a temática ambiental (CHAGAS; DE OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2017). Não são todas as disciplinas que abordam conteúdo multidisciplinar e integrado, como foi enunciado como positivo: “reforça o lado do cientista ambiental enquanto ator social, político e produtor cultural. São raras as disciplinas que podemos exercer essa função”. Entretanto, foi apontado como negativo a falta de conteúdos teóricos, tanto na quantidade quanto na qualidade pelas turmas entre os anos de 2017 e 2018, como demonstram os enunciados: “a falta de conteúdos sobre diferentes culturas e formas de entender o desenvolvimento” e “propostas de textos sobre o assunto da disciplina, em uma visão mais política e global”, bem como “ter mais aulas que abrangem outras áreas do conhecimento” como algo que pode melhorar na disciplina. Como complemento dos pontos negativos em relação ao conteúdo teórico, foi enunciado o tempo excessivo dedicado para o trabalho no primeiro semestre de 2017, pois algumas aulas teóricas foram tiradas do cronograma para que pudesse ser dedicado mais tempo para o trabalho final, exemplificado pelo enunciado: “muito tempo foi dedicado para a preparação do trabalho, senti falta do conteúdo da disciplina”. Nesse sentido, foi enunciado como o que pode melhorar a necessidade do planejamento das atividades para que as aulas teóricas não sejam prejudicadas. A percepção apontada como negativa de “muita coisa para pouco tempo” vem acompanhada da

sugestão de aumento da carga horária da disciplina de três horas para quatro horas por semana. Assim como no estudo de Miles e Rainbird (2015), considera-se que a aprendizagem dos estudantes vai além das notas formais. O fato de não ter prova teórica e sim, outro método avaliativo também foi pontuado como positivo no enunciado: “nos incentivar a fazer uma autoavaliação faz toda a diferença”. A autoavaliação na disciplina é importante pois permite a autonomia do estudante em avaliar seu desempenho, conscientes da sua contribuição. Nesse sentido, o crescimento dos estudantes não se dá apenas no contexto acadêmico, mas também no pessoal, como foi descrito como ponto positivo nos enunciados: “é algo muito além de uma disciplina, levamos uma aprendizagem para nossas vidas” e “ter proporcionado um crescimento pessoal além de somente acadêmico/profissional”. As habilidades sociais adquiridas ao longo do processo da disciplina, como o desenvolvimento da autoconfiança, não são usadas apenas no contexto da disciplina, mas podem ser usadas em outras ocasiões da realidade do estudante. Num processo colaborativo, os estudantes aprendem que o momento de fala de cada um é valioso e que cada pessoa presente ali importa e tem algo a contribuir, como foi pontuado como positivo no enunciado: “ouvir com atenção e falar com intenção, vou levar esse aprendizado para minha vida profissional e pessoal”. Como consequência desse processo, a empatia é outra habilidade social adquirida como prática de respeito ao outro. Ademais, no enunciado “essa aula apresenta um olhar humano sobre o que é sustentabilidade”, é possível inferir que a interação social contribui para o aprendizado dos estudantes. Numa sala de aula tradicional, os estudantes não costumam ter a oportunidade de conhecer e interagir socialmente com a pessoa ao seu lado. Por fim, a necessidade da disciplina ser obrigatória para o currículo dos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO foi enunciada como o que pode melhorar na disciplina com a justificativa de que é importante para o desenvolvimento do senso crítico. Além disso, foi enunciado também a sugestão de “compartilhar o método e os resultados do processo com os outros professores”, mostrando que existem outras possibilidades de proporcionar uma experiência de ensinoaprendizagem aos estudantes que seja além da passividade da sala de aula tradicional.

CONCLUSÕES

Os principais resultados da presente pesquisa tornaram possível a compreensão das percepções dos estudantes diante da experiência vivenciada na disciplina Desenvolvimento Sustentável oferecida aos cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO. A análise das Conversas em Mapas demonstra que a prática da horizontalidade e uso das metodologias participativas são pontos de partida para criar e manter as condições necessárias para o diálogo nos encontros, sendo as metodologias participativas consideradas ferramentas necessárias para emergir a colaboração entre os estudantes. Além disso, a compreensão de que cada estudante é protagonista e tem uma contribuição valiosa para o processo de construção coletiva da disciplina possibilita que diversas habilidades sociais sejam adquiridas, oferecendo uma aprendizagem para além da vida acadêmica. Essas habilidades e a interação social são essenciais para a turma atingir uma perspectiva mais humana para a prática da sustentabilidade. A revisão bibliográfica integrativa possibilitou o conhecimento do uso e experimentação das práticas de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Poucos dos trabalhos encontrados abordam a perspectiva dos professores e suas dificuldades e nenhum se relaciona com o tema da sustentabilidade. Nesse sentido, sugiro a ampliação desta pesquisa com outros descritores e bases de dados. Por fim, os resultados deste trabalho serão entregues a docente para que possa ser realizado melhorias na ementa da disciplina.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Paulo Roberto; SIQUEIRA, Lilia Maria Marques; VALASKI, Suzana. Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n. 12, p. 169-188, 2004.
- ARAÚJO, Alexandre Garcia. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando: Revista de Filosofia da UESB**, v. 1, n. 1, p. 38-47, 2012.
- BALDWIN, C.; LINNEA, A. **The circle way: a leader in every chair**. São Francisco: Berrett-Koehler Publishers, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CHAGAS, Marco Antonio; DE OLIVEIRA, Marcelo José; OLIVEIRA, Alzira Marques. Ensino em ciências ambientais: em busca de uma práxis integradora. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 9, n. 2, p. 105-121, 2017.
- ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 73. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz&Terra, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRANDISOLI, E. et al. Participação, cocriação e corresponsabilidade: um modelo de tripé da educação para a sustentabilidade. In: _____ (Orgs). *Educar para a sustentabilidade: visões de presente e futuro*. São Paulo: IEE-USP: Editora Na Raiz, 2020. p. 16-33.

LOES, Chad N. et al. Does collaborative learning influence persistence to the second year of college?. **The Journal of Higher Education**, v. 88, n. 1, p. 62-84, 2017.

MCKENZIE, B. **Conversation Mapping**. [2005] Disponível em: <<http://old.cognitiveedge.com/wp-content/uploads/2005/06/29-Conversation-2020.Mapping-BMcK-0605.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MILES, Melissa; RAINBIRD, Sarah. Evaluating interdisciplinary collaborative learning and assessment in the creative arts and humanities. **Arts and Humanities in Higher Education**, v. 14, n. 4, p. 409-425, 2015.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO DE SUJEITOS INTÉRPRETES DO MUNDO

¹ Danielly Gonçalves Cardoso Flores (IC-UNIRIO); ² Daniel Fonseca de Andrade (orientador).

1 – Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino superior, educação

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está em constante mudança, uma delas é o acesso a informações, notícias e diversos conteúdos cada vez mais acessíveis. Entretanto, o cenário educacional pouco mudou, o modelo tradicional bancário, que limita os estudantes a meros depósitos de conhecimento estáticos a serem depositados em uma avaliação pouco inclusiva. Esse método é utilizado na maioria dos planos pedagógicos de todos os níveis do processo educativo, incluindo o ensino superior. Diante disso, ao considerar o ensino superior um espaço de “reconfiguração de mundo” (MORALES, 2007), o processo educativo deve proporcionar a formação de profissionais que estejam aptos a ler e reler o mundo, interpretando-o em toda sua complexidade, sendo possível identificar as constantes transformações e sendo capazes de agir nele de forma crítica (CARVALHO, 2004). Nesse sentido, as metodologias ativas podem ser importantes mecanismos para incluir no ensino superior práticas pedagógicas que ativam a mente dos estudantes para formular e resolver problemas e desenvolvimento de competências.

OBJETIVO

Analisar como as metodologias participativas estão sendo inseridas no ensino superior através de metodologias ativas e a importância dela para o processo de ensino aprendizagem. A revisão de literatura também tem objetivo de servir como embasamento teórico para o próximo passo da pesquisa que é analisar como as metodologias participativas afetam os alunos de uma disciplina específica de Educação Ambiental e Cidadania da UNIRIO.

METODOLOGIA:

Para obtenção dos artigos para análise, foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático através de buscas em uma base de dados. O levantamento bibliográfico sistemático consiste em uma metodologia de pesquisa que utiliza revisão de literatura para identificar, selecionar e analisar dados de pesquisas com o objetivo de encontrar respostas de uma ou mais perguntas específicas sobre o estudo (GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. de SA; HARRAD, D., 2015). A partir disso, é definida uma base de dados e com auxílio de campos para delimitação de busca, são selecionadas palavras chaves. A base de dados escolhida para esta pesquisa foi o Portal de Periódicos CAPES. Foi utilizado, através da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada), que permite que a comunidade acadêmica com login e senha institucionais tenham acesso ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos. O preenchimento dos campos de delimitação de busca começou no campo onde é inserida as palavras chaves, que foram separadas pelo operador booleano And. Não foram selecionados intervalos de tempo de pesquisa e, no campo de seleção dos tipos de documentos, foi selecionada a opção artigos. Os descritores elaborados para o estudo são: “metodologias ativas”, “ensino superior” e “disciplina”. A primeira fase da análise de seleção dos artigos consistiu na elaboração de perguntas para avaliação mais aprimorada das pesquisas encontradas.

A primeira análise foi feita através da leitura de resumo e metodologia. Nessa fase alguns métodos de exclusão foram formulados como:

artigos que não abordem MA nas disciplinas; práticas que não sejam com alunos; revisão de literatura; práticas pontuais, não recorrentes e disciplinas totalmente EAD.

A segunda análise foi realizada com leitura do corpo do texto. Os artigos que respondiam às perguntas elaboradas e não se enquadraram nos critérios de exclusão foram compilados em uma planilha com as informações gerais da pesquisa e perguntas respondidas para análise aprimorada e coleta de resultados.

RESULTADOS

As principais categorias que respondem aos objetivos da pesquisa estão organizadas nas tabelas 1, 2 e 3, a seguir:

Disciplinas que possuem metodologias ativas
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Engenharia; Administração Financeira; Terapia Nutricional da Gestação à Adolescência; Estágio Docente; Histologia; Física Geral; Histologia; Sistemas de Informação e Metodologia de Pesquisa Científica; Desenho Técnico; Empreendedorismo Tecnológico.

Tabela 1

Objetivos da inclusão das metodologias ativas
<p>Fomentar no aluno a prática de resolução de problemas além da perspectiva tecnicista; melhorar o método de conhecimento da disciplina e potencializar as habilidades de solução de problemas; incluir alternativas didáticas para potencializar o aprendizado e proporcionar uma reflexão crítica; Novas metodologias para estimular a produção de saberes com base na formação de um profissional ativo e apto a aprender constantemente; buscar a participação ativa do aluno e construção de conhecimentos específicos; dar acesso a diferentes formas de aprendizagem e construção de conhecimento</p>

Tabela 2

A partir dos artigos encontrados, as categorias representadas nas tabelas 1 e 2 indicam as disciplinas que foram inseridas as metodologias ativas e respectivamente os objetivos da inclusão das metodologias ativas. Grande parte das disciplinas abordam ciências exatas, portanto disciplinas que em sua maioria abordam conhecimentos técnicos e cartesianos. Entretanto, a realidade e os problemas enfrentados pelos profissionais são e estão cada vez mais complexos e multidimensionais (MORIN, 2000), necessitando de práticas pedagógicas que ativam a mente dos estudantes para formular e resolver problemas.

Os objetivos da inserção das metodologias ativas nas disciplinas do ensino superior demonstram um interesse na formação de profissionais ativos que saibam solucionar problemas além da maneira tecnicista, isto é, um ensino para além significa permitir transgredir as fronteiras do conhecimento cartesiano (hooks, 2013). É possível destacar também a motivação de estimular e desenvolver o pensamento crítico e a participação ativa na construção do conhecimento. Essa busca contrapõe a educação para a “domesticação” e alienação e o transforma em uma educação libertadora (FREIRE, 1981).

O que as metodologias ativas fomentaram nos alunos
<p>Motivou o aluno e despertou sua curiosidade; propiciou o desenvolvimento da criatividade; ajudou a desenvolver uma postura de solução de problemas; demonstraram disponibilidade maior ao diálogo entre os sujeitos; estimulou a autonomia; possibilitou a formação de habilidades; propiciou o desenvolvimento de caráter crítico; causou um desconforto por proporcionar a saída da “zona de conforto”; fomentou um desenvolvimento pessoal e profissional mais significativo.</p>

Práticas pedagógicas que permitem o envolvimento ativo dos alunos no processo de ensino aprendizagem, desenvolvem habilidades e valorizam os saberes inerentes em cada ser, fazem parte do processo de autonomia. Segundo o autor Paulo Freire (1996):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar.

Portanto, para criar práticas educativas-críticas que sejam formadoras de sujeitos autônomos, é necessário romper com o ban-carismo e relações hierarquizadas entre educador-educandos, possibilitando uma troca de conhecimentos onde o educador é educado enquanto educa e o educando enquanto é educado, educa.

CONCLUSÕES

Considerando que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1983), a inserção das metodologias ativas no ensino superior nas disciplinas é responsável pela formação acadêmica, profissional e social dos educandos, possibilitando assim a autonomia de sujeitos ativos. Por outro lado, a educação dominante limita os educandos e os mantém no papel de objetos perante o mundo, fazendo com que acreditem que não são capazes de mudá-lo.

Sendo assim, as metodologias ativas mostram importantes práticas pedagógicas para o processo de ensino aprendizagem. Sendo possível ser aderida em diversos contextos, tornando disciplinas tradicionalmente cartesianas em disciplinas multi e transdisciplinares, modelo tão necessário no ensino superior.

Necessário ressaltar, por fim, que a presente pesquisa se torna um importante material para analisar posteriormente o uso de metodologias ativas na educação ambiental em uma disciplina específica da graduação da UNIRIO.

REFERÊNCIA:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983;
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981;
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000;
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013;
- MORALES, Angélica Góis Müller. O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 18, 2007;
- DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Cortez Editora, 2017;
- GALVÃO, Tais Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 335-342, 2015.

EFEITOS ECOTOXICOLÓGICOS DE NANOPESTICIDAS EM ORGANISMOS INVERTEBRADOS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Jade Luane Mello Peres da Silva (IC-UNIRIO); ¹Fabio Verissimo Correia (orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: nanomateriais; agroquímicos; ecotoxicologia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, produzir alimento para tantas pessoas no planeta se tornou um desafio. Por consequência, produtos agroquímicos como pesticidas e fertilizantes vêm desempenhando um papel importante na agricultura em nível mundial. No entanto, boa parte dos agroquímicos utilizados acabam não chegando ao seu alvo e podem contaminar outras plantas ou organismos. De acordo com Lavicoliet *al.* (2017), pequenas estruturas projetadas com propriedades pesticidas e partículas muito pequenas de um ativo pesticida podem ser descritas pelo termo “nanopesticida”.

As nanoformulações podem auxiliar na diminuição do impacto causado pelos agrotóxicos, pois apresentam capacidade de diminuir a degradação do composto e aumentar sua solubilidade e durabilidade, além de sua liberação se tornar menos nociva a organismos que não são o alvo.

A ISO /TS 80004-1 define nanomateriais como partículas vão de 1nm à 100nm, que existem de forma natural e antropogênica no ambiente, formando colóides no solo e na água. Crane (2008), aponta que os efeitos tóxicos dos nanomateriais são pouco compreendidos e os impactos que podem causar na vida selvagem são uma grande lacuna de conhecimento. Assim, falta de tais informações dificulta a definição de padrões e diretrizes para avaliações de risco para estes materiais.

Apesar da importância de realizar testes ecotoxicológicos relacionados a nanomateriais em organismos de diferentes níveis da cadeia trófica, autores como Baun *et al.* (2008a) enfatizam que testes de efeito agudo e crônico realizados em invertebrados aquáticos são extremamente relevantes para a ecotoxicologia.

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura dos trabalhos existentes sobre os efeitos ecotoxicológicos de materiais nanoagroquímicos em invertebrados terrestres e aquáticos, em nível nacional e global.

METODOLOGIA

A base de dados escolhida para a pesquisa bibliográfica foi a Web of Science Coleção principal (Web of Science, Clarivate Analytics) devido à grande abrangência de trabalhos disponíveis. Como critério de busca, foi escolhido o filtro “Tópico”, que realiza a busca pelos termos de pesquisa no título, resumo e palavras-chave das publicações, não houve restrições para o critério ano de publicação, assim, publicações de todos os períodos estão incluídas nesta pesquisa, a janela de busca foi de 19 à 29 de agosto de 2021.

Para atingir o maior número de produções sobre o objetivo proposto, foram utilizados os seguintes termos em inglês para a pesquisa: *nano, pesticide, herbicide, fungicide, insecticide, agrochemical, tox*, soil, water, invertebrates, aquatic e terrestrial*. As palavras foram combinadas com o auxílio de operadores booleanos da seguinte forma: “(*nano*) AND (*agrochemical*) AND (*tox**) AND (*soil*)”. Assim, foram criados 35 termos de pesquisa através das combinações entre as palavras-chaves.

Tabela 1. Termos de busca gerados através das combinações das palavras-chave.

Busca
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (soil);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (soil invertebrates);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (invertebrates);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (terrestrial);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (soil);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (soil invertebrates);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (invertebrates);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (terrestrial);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (soil);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (soil invertebrates);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (invertebrates);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (terrestrial);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (soil);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (soil invertebrates);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (invertebrates);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (terrestrial);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (soil);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (soil invertebrates);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (invertebrates);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (terrestrial);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (water);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (aquatic invertebrates);
(nano) AND (agrochemical) AND (tox*) AND (aquatic);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (water);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (aquatic invertebrates);
(nano) AND (herbicide) AND (tox*) AND (aquatic);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (water);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (aquatic invertebrates);
(nano) AND (pesticide) AND (tox*) AND (aquatic);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (water);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (aquatic invertebrates);
(nano) AND (fungicide) AND (tox*) AND (aquatic);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (water);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (aquatic invertebrates);
(nano) AND (insecticide) AND (tox*) AND (aquatic);

Os trabalhos obtidos através da busca na base de dados Web of Science passaram por triagem, que consistiu na remoção de artigos duplicados com auxílio do aplicativo para organização de referências Mendeley, e, a retirada de artigos que não se encaixam no tema proposto, como os que utilizam organismos que não são invertebrados terrestres ou aquáticos. As publicações selecionadas foram lidas e dados como, autor, título, ano de publicação, organismo utilizado e efeitos observados foram incluídas em uma tabela para posterior avaliação.

RESULTADOS

A pesquisa realizada na plataforma Web of Science obteve 292 referências de artigos, que foram submetidas a remoção de duplicatas utilizando o aplicativo Mendeley, restando 159 referências de artigos sobre os assuntos citados. Em relação a frequência de publicações, os cinco países que lideraram os resultados sobre o tema proposto foram: Inglaterra, Estados Unidos, Países Baixos, Suíça e Alemanha. O período de publicações dos artigos, ficou contido entre 2001 e 2021, já que não foi colocado filtro para esse critério. Observa-se que o número de publicação anual cresce exponencialmente, em 2001 houve uma publicação sobre o tema e em 2021 até o momento desta pesquisa haviam sido publicados 26 artigos. O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento com finalidade de compreender e analisar os impactos que os nanopesticidas podem causar em organismos invertebrados terrestres e aquáticos. Após o término análise dos artigos obtidos com a pesquisa, almeja-se obter uma relação entre a frequência de nanoagroquímicos e a frequência dos organismos afetados, os efeitos toxicológicos causados nestes organismos e outras variáveis que se mostrarem relevantes durante o estudo.

CONCLUSÕES

Ao final desta revisão bibliográfica estima-se compreender mais efetivamente as características dos nano-pesticidas e nível dos impactos que tais partículas podem alcançar, o destino, comportamento e concentração dessas partículas no ambiente. Fatores que são imprescindíveis para realizar uma avaliação do risco ambiental precisa desses possíveis contaminantes emergentes.

REFERÊNCIAS

- BAUN, A. et al. Ecotoxicity of engineered nanoparticles to aquatic invertebrates: A brief review and recommendations for future toxicity testing. *Ecotoxicology*, [s.l.], v. 17, no 5, p. 387–395, 2008. DOI: 10.1007/s10646-008-0208-y.
- CRANE, M., Handy, R. D., Garrod, J., & Owen, R. (2008). Ecotoxicity test methods and environmental hazard assessment for engineered nanoparticles. *Ecotoxicology*, 17(5), 421–437. doi:10.1007/s10646-008-0215-z
- IAVICOLI, I. et al. Nanotechnology in agriculture: Opportunities, toxicological implications, and occupational risks. *TOXICOLOGY AND APPLIED PHARMACOLOGY*, 525 B ST, STE 1900, SAN DIEGO, CA 92101-4495 USA, v. 329, p. 96–111, 2017. ISSN: 0041-008X, DOI: 10.1016/j.taap.2017.05.025.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO/TS 80004-1: Nanotechnologies — Vocabulary — Part 1: Core terms. Washington, 2015.

DIVERSIDADE TAXONÔMICA DOS MACROFÓSSEIS DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO, BACIA DO PARNAÍBA) EM COLEÇÕES PALEONTOLÓGICAS.

¹João Marcus Vale Caetano (IC/UNIRIO); ¹Carla Medeiros Solidade dos Santos; ¹João Marcelo Pais de Rezende; ¹Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora).

Laboratório de Tafonomia e Paleocologia Aplicadas ▯ LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Formação Pimenteira; Formação Longá; Coleções, Museus.

A Formação Pimenteira é uma unidade Devoniana da Bacia do Parnaíba e possui sedimentos fossilíferos de origem marinha que registram informações acerca dos processos geobiológicos ocorridos na região. Apesar de suas potencialidades, a Formação Pimenteira sofre com a escassez de trabalhos publicados e a destruição de seus depósitos *in situ*. As primeiras coletas nos afloramentos da Formação Pimenteira datam de 1940 e ao longo dos anos diferentes grupos de pesquisa efetuaram trabalhos de campo em seus afloramentos, salvaguardando este material em coleções paleontológicas. Assim, hoje diversas instituições possuem fósseis da Formação Pimenteira integrando seus acervos. Tais fósseis representam uma paleofauna que engloba diferentes grupos marinhos, diversidade esta ocasionada pela dominância de mares epicontinentais no território brasileiro durante o período de deposição. São encontrados braquiópodes, bivalvíos, crinoides, trilobitas, tentaculítídeos, gastrópodes, belerofontídeos e uma grande quantidade de icnofósseis, além de restos de vertebrados marinhos. Também são encontradas grandes quantidades de microfósseis, como ostracodes e palinomorfos, hiolitídeos, fragmentos de algas e de demais restos vegetais (Melo, 1985; Melo, 1988; Fonseca, 2001). O registro de intercâmbios faunísticos resultantes das oscilações nos níveis de mares epicontinentais durante o Mesodevônico torna os sedimentos da Formação Pimenteira importantes para o entendimento das relações paleoambientais e paleobiogeográficas presentes no Devoniano brasileiro. Apesar disso, dado o tipo de preservação de seu conteúdo fossilífero, a Formação Pimenteira não possui muitos estudos e publicações específicas a seu respeito. Essa situação, junto ao fato de que seus afloramentos têm sofrido com a destruição e invasão pelo crescimento desordenado das cidades, principalmente nos municípios de Picos e Pimenteiras (PI), coloca em risco os fósseis e as informações presentes na Formação Pimenteira (Melo, 1985; Fonseca & Melo, 1987; Barret & Isaacson, 1988; Boucot, 1988; Fonseca, 2001; Ponciano et al., 2012). Por isso, a coleta de material fossilífero na região e a sua salvaguarda em instituições públicas de pesquisa é considerada uma das estratégias de conservação do conteúdo da Formação Pimenteira (Ponciano et al. 2011). A destruição dos afloramentos implica numa perda irreversível de informações essenciais acerca das condições biológicas e ambientais do território brasileiro e do Gondwana Ocidental durante o Devoniano (Ponciano et al. 2012a). Partindo da necessidade de proteger os conteúdos *in situ* e *ex situ* da Formação Pimenteira, é necessário demonstrar a sua importância, assim como estimular novas pesquisas. Como parte deste processo, realizamos a compilação dos taxa associados à Formação Pimenteira presentes em todas as coleções paleontológicas (conteúdo *ex situ*) em que foram encontradas referências a estes depósitos, analisando sua diversidade taxonômica e explicitando a riqueza faunística da Formação Pimenteira disponível para novos estudos. A compilação de dados foi organizada a partir de bibliografias e consulta aos livros de tombo das coleções estudadas. Desde 2014 foram visitadas a coleção "Fósseis Paleozoicos da UNIRIO" associada ao Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP/UNIRIO) e ao LABTAPHO, e as coleções do Museu Nacional (MN/UFRJ), Instituto de Geociências (IGEO/UFRJ) e Museu de Ciências da Terra/RJ (MCTer/CPRM/RJ). Até o presente momento, em função da atual pandemia desde março, as coleções estão temporariamente inacessíveis, então não foi mais possível analisar o material, tendo de alterar o projeto mais para a parte de revisão da literatura. Também foram reunidas, por meio de bibliografia, informações de fósseis salvaguardados nas coleções do Laboratório de Paleobiologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Museu de Geociências da Universidade de Brasília (UnB), Departamento de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), além

do Cincinnati Museum Center (CMC) e American Museum of Natural History (AMNH). Estas duas coleções internacionais também foram visitadas presencialmente pela última autora. Destacamos que como esse levantamento foi realizado em paralelo com outras pesquisas, as visitas presenciais às coleções no Rio de Janeiro foram realizadas no período de 2014 a 2017, portanto antes do incêndio que atingiu o Museu Nacional e as suas coleções. Este evento trágico demonstrou a importância da realização destas análises mais amplas e atualizadas dos materiais depositados nas coleções, pois apesar do tombamento nessas instituições ser considerado uma forma de proteção, imprevistos como o que aconteceu ainda podem ocasionar grandes perdas, e nesses casos é importante que o material tenha sido ao menos fonte para análises recentes, que possibilitem a salvaguarda de informações para basear a continuidade das pesquisas. Importante salientar que, seguindo a indicação de trabalhos recentes, como Ponciano (2013), foi considerado que a Formação Pimenteira possui dois membros, o Membro Picos (basal) e o Membro Passagem (superior). No total das coleções estudadas, a Formação Pimenteira possui 1.637 números de tombo, 989 para o Membro Picos e 653 registros para o Membro Passagem. A análise da diversidade encontrada nas coleções permite uma aproximação com a realidade da Formação Pimenteira. São encontrados atualmente 87 taxa, estando 67 presentes no Membro Picos e 39 no Membro Passagem. Como a quantidade de números de tombo e de espécimes identificados nem sempre coincidem apesar da Formação Pimenteira possuir 1.642 números de tombo, os espécimes identificados somam pelo menos 1.883, com 1.051 contabilizados para o Membro Picos e 832 para o Membro Passagem. Observando os valores, foi possível perceber que há de fato uma predominância nos registros de braquiópodes (Tabela 1) nas coleções, principalmente provenientes do Membro Picos. Este predomínio é corroborado pela literatura da Formação Pimenteira, tanto em trabalhos de listagem faunística quanto pela maior quantidade de estudos disponíveis sobre o grupo. Tais estudos levaram a confirmação de gêneros relatados previamente com dúvidas para região, além de registros inéditos para a formação, que não só ampliam os dados de riqueza da região, mas também sustentam a ideia de conexões paleobiogeográficas entre a Bacia do Parnaíba e as demais bacias Paleozoicas do Brasil (Paraná e Amazonas) e demais regiões da América do Sul (Fonseca, 2001, 2004; Gama Jr., 2008; Fonseca & Ponciano, 2011; Ponciano et al. 2012a). Os icnofósseis também se mostraram muito abundantes, sendo este também um dado corroborado pela literatura, principalmente em relação à abundância de icnofósseis no Membro Picos, com cinco registros em afloramentos desse membro, registrados a partir de estudos pioneiros de Kegel na Bacia do Parnaíba (Agostinho et al. 2004; Fernandes et al. 2012). Outros grupos bem representados em abundância e diversidade nas coleções foram trilobitas, bivalvíos e gastrópodes. Os bivalvíos e trilobitas da Formação Pimenteira foram bem estudados, tendo suas espécies bem definidas pela literatura, sendo os trilobitas citados para Formação Pimenteira desde os estudos pioneiros de Caster (1948), passando por revisões que vem ampliando sua diversidade e relações faunísticas com outras Províncias Devonianas, por meio de conexões marinhas com as demais bacias (Machado, 1990; Carvalho, 1995; Carvalho et al. 1997; Machado, 1999; Carvalho & Ponciano, 2015). Já os gastrópodes não haviam sido estudados até muito recentemente, com os primeiros resumos publicados a partir dos anos 2000. Mesmo não sendo muito abundante, o grupo dos crinóides é um dos que apresenta maior diversidade, principalmente em relação à borda oeste da Bacia do Parnaíba onde, assim como os braquiópodes, são os principais grupos reconhecidos para a Formação Pimenteira, com ampla ocorrência nos membros Picos e Passagem. Apesar de serem amplamente distribuídos durante o Devoniano, pouca espécies são descritas e reconhecida para Bacia do Parnaíba. Grande parte dos macrofósseis encontrados tanto na borda oeste, quanto na borda leste da Bacia, consistem em sua maioria, em fragmentos colunais incompletos e/ou dissociados, que apesar de pouco conhecidos, contatam grande diversidade (Gama Jr. & Scheffler, 2007; Scheffler et al. 2010, 2011). Apesar de menos representativos, os vertebrados marinhos da Formação Pimenteira são também diversificados. A diversidade registrada para este grupo compõem descobertas muito recentes, pois, assim como os gastrópodes, estes fósseis haviam sido até então pouco estudados. O registro de novos táxons, e suas associações paleogeográficas retratam a riqueza potencial que o Membro Picos possui, ressaltando como seus estudos ainda são incipientes, associados, também, a pequena quantidade amostras coletadas e identificadas. Os conularídeos e tentaculitoídeos apresentaram uma baixa representatividade nos registros de coleções. Contudo, durante as visitas foi possível observar que a presença destes grupos nos sedimentos da Formação Pimenteira, apesar de bem menor em relação aos grupos principais, é maior do que os valores encontrados apontam (Siviero, 2002; Comniskey et al. 2015; Leme et al. 2015; Comniskey, 2016). Essa discrepância pode ser explicada pelo processo de tombamento escolhido pela instituição. Durante a análise do material foi possível reconhecer que os restos de plantas são relativamente frequentes na formação, apesar de a maior parte dos registros reunidos pertencerem apenas ao IGEO/UFRJ. Estes

fragmentos foram muito pouco estudados ao longo dos anos, com identificações de espécies muito antigas. Por isso, são recomendadas revisões para que se confirmem as identificações feitas. Por fim, é preciso sempre observar que o estudo de material *ex situ* precisa de contextualização cuidadosa para que se obtenham dados relevantes. Apesar de muitos dos grupos apresentarem abundância e registro de distribuição, dentro das coleções, condizentes com o que é encontrado na literatura sobre a Formação Pimenteira *in situ*, isto nem sempre ocorre. Além disso, novamente a presença de diferentes grupos na mesma amostra pode levar a discrepâncias também dentro de um mesmo grupo taxonômico, a exemplo dos braquiópodes. Foi observado durante as visitas que, apesar da espécie *Pleurochonetes comstocki* ser predominante nos registros, são encontrados muitos terebratulídeos nas amostras. Portanto, apesar da diferença de valores encontrada entre os chonetoides e os terebratulídeos, é provável que, na realidade, a abundância destes grupos seja similar, diferindo apenas em seu reconhecimento durante o processo de tombamento. Apesar da diminuição tanto da quantidade quanto da diversidade de grupos na transição de um membro para outro ser condizente com a literatura (Fonseca, 2001), é provável que a diferença esteja mais relacionada a coletas mais intensas ocorrerem no Membro Picos. Este membro, além de ter um histórico de coletas melhor documentado que o Membro Passagem, também é visitado regularmente para trabalhos de campo por turmas de graduação da UFRJ. Muitos dos fósseis provenientes da Formação Pimenteira na coleção do IGEO/UFRJ são resultantes destes trabalhos de campo. A diversidade e abundância aqui apresentadas demonstram as potencialidades que uma coleção científica bem estudada oferecer, além do potencial que a Formação Pimenteira tem para agregar novas informações aos estudos paleontológicos do Devoniano brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO S.; VIANA, M. S. S.; & FERNANDES, A. C. S. 2004. Duas novas icnoespécies de Bifungites Desio, 1940 na Formação Pimenteira, Devoniano da Bacia do Parnaíba, Brasil. **Arquivos do Museu Nacional** 62 (4): 519- 530.
- BARRETT, S. F. & ISAACSON, P. E. 1988. Devonian paleogeography of South America. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & O. J. GLASS (Eds.): **Devonian of the World**: v. 1: 655- 667. Canadian Society of Petroleum Geologists, Calgary.
- BOUCOT, A. B., 1988. Devonian biogeography: an update. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & D. J. GLASS (Eds.): **Devonian of the World**: v. 3: 211-227. Canadian Society of Petroleum Geologists (Canadian Society of Petroleum Geologists Memoir 14), Calgary.
- CARVALHO, M. G. P. 1995. **Trilobitas do Devoniano da Bacia do Parnaíba**. Programa de Pós— Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 132 p.
- CARVALHO, M. G. P.; EDGECOMBE, G. D. & LIEBERMAN, B. S. 1997. Devonian calmoniid trilobites from the Parnaíba Basin, Piauí State, Brazil. **American Museum Novitates** 3192: 1-11.
- CARVALHO, M. D. G. P. & PONCIANO, L. C. M. O. 2015. The Devonian trilobites of Brazil: A summary. **Journal of South American Earth Sciences** 64: 217-228.
- CASTER, K. E. 1948. Excursão Geológica ao Estado do Piauí. **Mineração e Metalurgia** 12 (72): 271-272.
- COMNISKEY, J. C., R. P. GHILARDI & E. P. BOSETTI, 2015. Conhecimento atual sobre os tentaculitoideos devonianos das bacias do Amazonas e Parnaíba, Brasil, depositados em instituições brasileiras. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Naturais 10(1): 49-61.
- COMNISKEY, J. C. 2016. **Revisão sistemática, tafonomia, distribuição geográfica e estratigráfica da classe Tentaculitoidea no Devoniano brasileiro**. Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado, 152p.
- FERNANDES, A. C. S., FONSECA, V. M. M., & PONCIANO, L. C. M. O. 2012. Icnofósseis da Bacia do Parnaíba: as contribuições de Wilhelm Kegel. **Revista Brasileira de Paleontologia** 15 (2): 153-163.
- FIGUEROA, R. T. & MACHADO, D. M. C. 2016. Paleioictiofauna da Formação Pimenteira (Devoniano), Bacia do Parnaíba, PI, Brasil. **Revista Brasileira de Paleontologia** 19 (3): 491- 504.
- FIGUEROA, R. T., & MACHADO, D. M. C. 2018. The Paleozoic ichthyofauna of the Amazonas and Parnaíba basins, Brazil. **Journal of South American Earth Sciences** 82: 122- 132.
- FONSECA, V. M. M. & MELO, J. H. G. 1987. Ocorrência de *Tropiloleptos carinatus* (Conrad) (Brachiopoda, Orthida) na Formação Pimenteira, e sua importância paleobiogeográfica. In: **Congresso Brasileiro de Paleontologia**, Anais, 505-537.
- FONSECA, V. M. M. 2001. **Brachiopoda (Stropheodontoidea, Chonetoidea e Delthyridoidea) do Devoniano Médio das Bacias do Amazonas e Parnaíba**. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 167 p.
- FONSECA, V. M. M. 2004. Chonetoidea (Brachiopoda) do Devoniano Médio das Bacias do Amazonas e Parnaíba, Brasil. **Arquivos do Museu Nacional** 62 (4): 193-215.
- FORD, D. 1965. **Devonian fauna in the concretionary Picos Member, Pimenteira Formation (Lower Devonian) Piauí, Brazil**. Dissertação de Mestrado, University of Cincinnati, 95p.
- GAMA JR., J. M. 2008. **Braquiópodes da Formação Pimenteira (Devoniano médio/superior), na região sudoeste da Bacia do Parnaíba, Município de Palmas, estado do Tocantins, Brasil**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional, Universidade de Brasília, 64p.

- GAMA JR., J. M. & S. M. SCHEFFLER. 2007. Primeira ocorrência do gênero *Monstrocrinus* Schmidt, 1941 na Formação Pimenteira (Devoniano da Bacia do Parnaíba), Município de Palmas, Estado de Tocantins, Brasil. In: **20º Congresso Brasileiro de Paleontologia**, Anais, 1:247-247.
- GRAHN, Y., MELO, J. H. G. & LOBOZIAK, S. 2006. Integrated Middle and Late Devonian miospore and chitinozoan zonation of the Parnaíba Basin, Brazil; an update. **Revista Brasileira de Paleontologia** 9 (3), 283 – 294.
- JANVIER, P., & MELO, J. H. G. 1992. New acanthodian and chondrichthyan remains from the Lower and Middle Devonian of Brazil. **Neues Jahrbuch für Geologie und Paläontologie** 4: 193-206. LEME, J. M., R. P.
- GHILARDI & M. C. BISSARO JÚNIOR, 2015. Conulários do Devoniano do Brasil: importância paleobiogeográfica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** 10(1): 83-90.
- LOBOZIAK, S., CAPUTO, M. V. & MELO, J. H. G. 2000. Middle Devonian-Tournaisian miospore biostratigraphy in the southwestern outcrop belt of the Parnaíba Basin, north-central Brazil. **Revue de Micropaléontologie** 43: 301-318.
- MACHADO, D. M. C. 1990. **Biválvios devonianos da Bacia do Amazonas (formações Maécuru e Ererê): considerações sistemáticas e paleoautoecológicas**. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 228 p.
- MACHADO, D. M. C. 1999. **Nuculites Conrad, 1841 (Mollusca, Bivalvia): sistemática e implicações paleobiogeográficas**. Programa de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Tese de Doutorado, 298 p.
- MELO, J. H. G. 1985. **A província Malvinocáfrica no Devoniano do Brasil: estado atual dos conhecimentos**. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 1357 p.
- MELO, J. H. G., 1988. The Malvinokaffric Realm in the Devonian of Brazil. In: N. J. MCMILLAN, A. F. EMBRY & O. J. GLASS (Eds.): **Devonian of the World**: v. 1: 669-703. Canadian Society of Petroleum Geologists, Calgary.
- PONCIANO, L. C. M. O. & DELLA FÁVERA, J. C. 2009. Flood-dominated fluvio-deltaic system: a new depositional model to Cabeças Formation, Parnaíba Basin, Piauí, Brazil. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 81:769-780.
- PONCIANO, L.C.M.O.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. 2011. Patrimônio Geológico-Paleontológico in situ e ex situ: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). **Paleontologia: Cenários de Vida**. Editora Interciência, v. 4, p. 853-869.
- PONCIANO, L. C. M. O., CASTRO, A. R. S. F., FONSECA, V. M. M. & MACHADO, D. M. C. 2012a. Tafocenoses da Formação Pimenteira, Devoniano da Bacia do Parnaíba, Piauí: Mapeamento, Inventário e Relevância Patrimonial. **Anuário do Instituto de Geociências** 35: 5-27.
- PONCIANO, L. C. M. O., FONSECA, V. M. M. & MACHADO, D. M. C. 2012b. Taphofacies analysis of the late early Givetian fossil assemblages of the Parnaíba Basin (State of Piauí, northeast Brazil). **Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology** 326-328, 95-108.
- PONCIANO, L. C. M. O. 2012. **Fósseis devonianos da Bacia do Parnaíba**: 1-127, Bookess, Florianópolis.
- PONCIANO, L. C. M. O. 2013. **Tafocenoses mesodevonianas da Bacia do Parnaíba no estado do Piauí: análise tafonômica, paleoambiental e patrimonial**. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, 110 p.
- SCHEFFLER, S. M., SILVA, C. F. D., FERNANDES, A. C. S., & FONSECA, V. M. M. D. 2010. Crinóides da borda leste da bacia do Parnaíba (Formação Cabeças, Devoniano Médio). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Naturais** 5(2): 165-173.
- SCHEFFLER, S. M., DIAS-DA-SILVA, S., GAMA JR., J. M., FONSECA, V. M. M. & FERNANDES, A. C. S. 2011. Middle Devonian Crinoids from the Parnaíba Basin (Pimenteira Formation, Tocantins State, Brazil). **Journal of Paleontology** 85 (6) : 1188-1198.
- SILVA, C. F. 2001. **Estudo dos hábitos de vida dos macrofósseis da Formação Cabeças (Devoniano) da Bacia do Parnaíba**. 2001. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade do Rio de Janeiro, Monografia, 71 p.
- SILVA-SANTOS, R. 1961. Peixes fósseis do Devoniano Inferior de Picos, Estado do Piauí. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** 33: 32.
- SIVIERO F. N. 2002. **Revisão sistemática das conulárias brasileiras**. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 80p.
- SMALL, H. L. 1914. **Geologia e suprimento d'água subterrânea no Piauí e parte do Ceará**. Inspectoria de Obras Contra as Secas 168p.
- SUÁREZ-RIGLOS, M. 1967. **Some Devonian fossils from the State of Piauí, Brazil**. Dissertação de Mestrado, University of Cincinnati, 121p.
- VAZ, P. T., REZENDE, N. G. C. A., WANDERLEY FILHO, J. R., & TRAVASSOS, W. A. S. 2007. Bacia do Parnaíba. **Boletim de Geociências da Petrobras** 15 (2): 253 – 263

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DE COCAÍNA E BENZOILECGONINA EM AMBIENTE AQUÁTICO: UMA REVISÃO

1 Júlia Nathércia do Amaral Albert (IC/UNIRIO); 2 Gabriel Farias de Araújo (coorientador); 3 Fábio Veríssimo Correia (orientador).

1 - Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente; Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: DROGAS DE ABUSO, CONTAMINANTES EMERGENTES, ECOTOXICOLOGIA

Introdução: Por décadas a comunidade científica vem se esforçando para estudar contaminantes químicos dos quais a presença no meio ambiente já fez ou faz parte das diferentes legislações ambientais. Com o avanço da tecnologia e desenvolvimento de métodos de análises mais sensíveis tem sido possível verificar a presença de outros contaminantes potencialmente perigosos conhecidos como emergentes (BARCELÓ; LOPEZ, 2007). Os contaminantes emergentes (CEs), também chamados na literatura de contaminantes de preocupação emergentes, poluentes emergentes, micropoluentes, microcontaminantes e microcontaminantes de preocupação emergente (BILA; DEZOTTI, 2007), correspondem a uma classe de substâncias potencialmente tóxicas que vem sendo detectadas nos diferentes compartimentos ambientais (solo, ar e principalmente água) e que não são legisladas. No entanto, esses contaminantes são candidatos a incrementar a legislação regulatória e programas de monitoramento governamentais, dependendo dos avanços no conhecimento de seus dados de detecção no ambiente, efeitos ecotoxicológicos e à saúde humana e potencial de bioacumulação (MONTAGNER et al., 2017). Dentre as classes de substâncias atualmente consideradas como contaminantes emergentes, estão os desreguladores endócrinos, os retardantes de chamas bromados, os compostos farmacêuticos e as drogas de abuso como cocaína (COC) e crack (LUO et al., 2014). Os dados de detecção de cocaína no ambiente, notadamente ligados ao aporte proveniente do esgoto e de laboratórios clandestinos de refino da droga, revelam o risco ambiental associado, principalmente quanto à presença do seu principal metabólito, benzoilecgonina (BE). Os riscos associados à presença de cocaína e seu metabólito no ambiente, podem ser ainda mais alarmantes considerando-se os dados de detecção em águas de abastecimento, indicando que populações de cidades à jusante podem estar expostas a este contaminante por meio do consumo dessas águas (SHIHOMATSU et al., 2014). A ecotoxicologia ou toxicologia ambiental é uma área da toxicologia que centra seus estudos nos efeitos negativos causados aos organismos decorrentes da presença de substâncias químicas nos ecossistemas, onde estes estudos podem ser desenvolvidos em níveis celular, individual, populacional e de comunidade (ADAMS; ROWLAND, 2003). A ecotoxicologia procura entender o comportamento e descobrir o destino dos agentes tóxicos e seus metabólitos nas cadeias alimentares e compartimentos ambientais, mostrando ser uma área de estudo multidisciplinar que envolve a biologia, química, ecologia, ciência do solo, legislação, dentre outras (COSTA et al., 2008). Uma das ferramentas necessárias para o desenvolvimento das pesquisas ecotoxicológicas são os testes de toxicidade, também conhecidos como bioensaios. Esses testes são desenvolvidos em laboratório e baseiam-se na resposta de um estímulo produzido por um organismo vivo (organismos-teste) a uma determinada substância. Estes organismos, que podem ser por exemplo algas, peixes e crustáceos, são expostos a concentrações variadas de amostra, em condições determinadas de experimento, e os efeitos negativos provocados são observados e avaliados (HÄDER; RICHTER, 2009). Os métodos e condições específicas destes testes podem variar dependendo do objetivo da pesquisa já que em alguns casos são necessárias mudanças no procedimento padronizado (ARCY; SILVA; CUNHA, 2014). A determinação das substâncias isoladas realizada por análises químicas tradicionais não mostra os reais impactos causados por poluentes uma vez que não indica seus efeitos no ecossistema. Dessa forma, apenas os sistemas biológicos conseguem constatar a toxicidade das substâncias (MAGALHÃES; FERRÃO-FILHO, 2008). Os

testes ecotoxicológicos são capazes de avaliar a contaminação ambiental advinda de diferentes fontes como efluentes agrícolas, industriais e domésticos, medicamentos e produtos químicos de forma geral, além de conseguir verificar seus efeitos sinérgicos e antagonísticos (MARSCHNER, 1999; LOMBARDI, 2004). As avaliações ecotoxicológicas se mostram como uma ferramenta fundamental para verificar os impactos negativos aos seres vivos decorrentes da presença de contaminantes no meio ambiente aquático. Através delas é possível obter o conhecimento necessário que irá permitir o estabelecimento de padrões de qualidade da água, do lançamento de efluentes líquidos, do monitoramento da qualidade dos corpos hídricos e da avaliação de nível de periculosidade e de risco de substâncias químicas no ambiente (ZAGATTO, BERTOLETTI, 2008). Por isso, a ecotoxicologia tem um papel-chave no desenvolvimento de regulamentações ambientais em relação aos contaminantes emergentes (OLIVEIRA, 2014). Com isso, ressalta-se a importância de estudos que investiguem a presença de drogas de abuso e seus metabólitos em ambientes aquáticos, uma vez que seus dados gerados podem como indicadores de interesse à sociedade e de suporte à tomada de decisões estratégicas pelas autoridades de segurança e saúde pública (FEITOSA; SODRÉ; MALDANER, 2013).

OBJETIVO:

Realizar um levantamento na literatura dos trabalhos sobre monitoramento de cocaína e benzoilecgonina no ambiente aquático e sobre os estudos de avaliação ecotoxicológica com essas duas substâncias, promovendo então, uma comparação entre o que temos de pesquisa a nível nacional e a nível internacional.

METODOLOGIA:

Elaborou-se uma revisão bibliográfica através da busca de estudos de cunho científico, sobre monitoramento de cocaína e benzoilecgonina em ambientes aquáticos e sobre avaliações ecotoxicológicas com as mesmas substâncias, utilizando as bases de dados Web of Science e Scopus, que são bases que contém estudos desenvolvidos em todo mundo e revisados por pares. A janela de busca foi de 01/01/2010 à 15/09/2021. Para abranger o máximo de publicações relacionadas ao tema foram utilizadas as seguintes palavras-chaves:

cocaine, benzoilecgonine, "illicit drugs", environmental, "emerging contaminants", monitoring, Brazil, ecotoxicology, ecotox*, ecotoxicity, tox*, toxicology, aquatic e terrestrial. Durante a busca, as palavras-chaves foram combinadas junto ao uso do operador booleano AND, totalizando 14 combinações, onde todas as combinações tiveram o uso das palavras cocaine e benzoilecgonine. Após, os artigos encontrados nas bases de dados passaram por uma triagem, selecionando apenas aqueles com pertinência temática, além de serem excluídos os artigos duplicados, ou seja, trabalhos que foram identificados nas duas bases de dados. As etapas do procedimento de busca estão descritas no quadro 1.

Etapa	
A	<p><u>Perguntas de pesquisa:</u></p> <p>Os estudos sobre o monitoramento de cocaína e benzoilecgonina nos ambientes aquáticos bem como sobre avaliações ecotoxicológicas envolvendo essas duas substâncias ainda são desenvolvidos de forma incipiente no Brasil? Existem estudos de avaliação ecotoxicológica com cocaína e benzoilecgonina em animais em condições naturais ou apenas em laboratório?</p>
B	<p><u>Bases de dados:</u></p> <p>Web of Science e Scopus</p>
C	<p><u>Crítérios de busca:</u></p> <p>Buscar em: título, resumo e palavras-chave Ano: 2010 a 2021 Tipo de documento: todos Idioma: todos</p>

D	<p>Palavra-chave e operador booleano:</p> <p>Combinação 1: cocaine AND benzoylecgonine AND “illicit drugs” AND environmental Combinação 2: cocaine AND benzoylecgonine AND “illicit drugs” AND environmental AND Brazil Combinação 3: cocaine AND benzoylecgonine AND “emerging contaminants” AND monitoring Combinação 4: cocaine AND benzoylecgonine AND “emerging contaminants” AND monitoring AND Brazil Combinação 5: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotoxicology AND aquatic Combinação 6: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotox* AND aquatic Combinação 7: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotoxicity AND aquatic Combinação 8: cocaine AND benzoylecgonine AND tox* AND aquatic Combinação 9: cocaine AND benzoylecgonine AND toxicology AND aquatic Combinação 10: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotoxicology AND terrestrial Combinação 11: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotox* AND terrestrial Combinação 12: cocaine AND benzoylecgonine AND ecotoxicity AND terrestrial Combinação 13: cocaine AND benzoylecgonine AND tox* AND terrestrial Combinação 14: cocaine AND benzoylecgonine AND toxicology AND terrestrial</p>
---	---

Quadro 1: Etapas do procedimento de busca.

RESULTADOS:

Segundo o World Drug Report 2021 das Nações Unidas, o ano de 2019 teve uma produção global de cocaína, equivalendo a 1.784 toneladas da droga, sendo este o maior nível de produção já verificado. De acordo com esse relatório mundial, estimasse que em 2019 cerca de 20 milhões de pessoas tenham feito uso de cocaína no mundo, equivalendo a 0,4% da população mundial entre 15 e 64 anos. O continente americano é responsável pelos maiores números de cocaína apreendida pelo mundo. Dos 15 países que tiveram a maior quantidade apreendida em 2019, 10 pertencem a América, o que corresponde a 83% número total (UNODC, 2021). Segundo relatório mais recente sobre consumo de drogas de abuso, publicado pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), aproximadamente 2,9 % dos entrevistados de 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, já experimentaram cocaína pelo menos uma vez. O perfil destes 2,9 % dos entrevistados estaria principalmente representado por homens, pela faixa etária de 25-34 anos e principalmente pela região sudeste do Brasil, a qual apresentou a maior prevalência (3,9 % dos entrevistados) do uso na vida de cocaína em relação às demais regiões (OBID, 2010). Depois do consumo, a cocaína é biotransformada no fígado e sua excreção, pela urina, ocorre principalmente sob a forma de metabólitos, principalmente a benzoilecgonina (cerca de 45% da dose ingerida). Assim, tanto a cocaína quanto seus metabólitos contribuem para o aumento da carga de poluentes nos corpos hídricos e vêm sendo observadas em estações de tratamento de esgoto, já que estas não são projetadas para a remoção dessas substâncias (ETE) (FELICE, B. et al. 2019; GARCÍA-CAMBERO, J.P et al. 2015; FEITOSA; SODRÉ; MALDANER, 2013). Além da excreção humana após metabolização, as drogas de abuso e seus compostos associados podem chegar ao ambiente aquático pelo eventual descarte direto de resíduos de laboratórios clandestinos (FEITOSA; SODRÉ; MALDANER, 2013). Este estudo encontra-se em período de elaboração e após finalizado, com base na revisão da literatura, busca-se realizar um comparativo entre estudos desenvolvidos no Brasil e estudos internacionais, que abordem sobre o monitoramento de cocaína e benzoilecgonina nos ambientes aquáticos bem como sobre avaliações ecotoxicológicas envolvendo essas duas substâncias. Dessa forma, pretende-se avaliar se esses tipos de pesquisas ainda são desenvolvidas de forma incipiente no território nacional.

CONCLUSÕES:

Os impactos negativos relacionados a presença de drogas de abuso e seus metabólitos nos compartimentos ambientais ainda não são bem compreendidos. O estudo sobre a presença de contaminantes emergentes nos ambientes aquáticos, principalmente nas águas que possuem como destino o abastecimento público, são de grande importância ambiental e para saúde pública. Por meio destes estudos se torna possível identificar os tipos de contaminantes e seus comportamentos no meio ambiente, possibilitando o desenvolvimento de tecnologias capazes de eliminar estes poluentes como também prever e mitigar os danos à saúde humana das atuais e futuras gerações.

REFERÊNCIAS:

- ADAMS, William J.; ROWLAND, Carolyn D. Aquatic toxicology test methods. In: Handbook of ecotoxicology. CRC Press, 2002. p. 43-68.
- ARCY, Adriana Ramos; SILVA, Millena da; CUNHA, Tatiana Leitzke. Testes ecotoxicológicos de diferentes formulações do bioinseticida produzido na UNIVILLE submetidas ao teste de prateleira. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 19, p. 435-440, 2014. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1413-41522014019000000676>>. Acesso em 28 ago. 2021.
- BARCELÓ, Damiá; LÓPEZ, María J. Contaminación y calidad química del agua: el problema de los contaminantes emergentes. Jornadas de presentación de resultados: el estado ecológico de las masas de agua. Panel científico-técnico de seguimiento de la política de aguas, Sevilla, p. 1-27, 2008.
- BILA, Daniele Maia; DEZOTTI, Márcia. Desreguladores endócrinos no meio ambiente: efeitos e conseqüências. Química nova, v. 30, n. 3, p. 651-666, 2007. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/s0100-40422007000300027>>. Acesso em 25 ago. 2021.
- COSTA, Carla Regina et al. A toxicidade em ambientes aquáticos: discussão e métodos de avaliação. Química Nova, v. 31, p. 1820-1830, 2008. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000700038>>. Acesso em 28 ago. 2021
- FEITOSA, Rafael Silva; SODRÉ, Fernando Fabriz; MALDANER, Adriano Otávio. Drogas de abuso em águas naturais e residuárias urbanas: ocorrência, determinação e aplicações forenses. Química nova, v. 36, p. 291-305, 2013. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422013000200016>>. Acesso em 28 ago. 2021.
- FELICE, B. et al. Biochemical and behavioral effects induced by cocaine exposure to Daphnia magna. Science of the Total Environment, 689, p. 141–148, 2019.
- GARCÍA-CAMBERO, J.P et al. Environmental concentrations of the cocaine metabolite benzoylecgonine induced sublethal toxicity in the development of plants but not in a zebrafish embryo–larval model. Journal of Hazardous Materials, 300, p. 866–872, 2015.
- HÄDER, D. P.; RICHTER, P. Curso avançado de biologia marinha: experimentos ecofisiológicos. São Francisco do Sul: Universidade da Região de Joinville (Univille), 2009.
- LOMBARDI, J. V. Fundamentos de toxicologia aquática. Sanidade de organismos aquáticos, p. 263-272, 2004.
- LUO, Yunlong et al. A review on the occurrence of micropollutants in the aquatic environment and their fate and removal during wastewater treatment. Science of the total environment, v. 473, p. 619-641, 2014.
- MAGALHÃES, Danielly de Paiva; FERRÃO FILHO, Aloysio da Silva. A ecotoxicologia como ferramenta no biomonitoramento de ecossistemas aquáticos. Oecol. Bras., v. 12, n.3, p.355-381, 2008. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/27395>>. Acesso em 28 ago. 2021.
- MARSCHNER, A. Biologische Bodensanierung und ihre Erfolgskontrolle durch Biomonitoring. Ökotoxikologie-Ökosystemare Ansätze und Methoden. Ecomed, Landsberg, p. 568-576, 1999.
- MONTAGNER, Cassiana C.; VIDAL, Cristiane; ACAYABA, Raphael D. Contaminantes emergentes em matrizes aquáticas do Brasil: cenário atual e aspectos analíticos, ecotoxicológicos e regulatórios. Química Nova, v. 40, p. 1094-1110, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.21577/0100-4042.20170091>>. Acesso em 25 ago. 2021
- Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas, v.24, 2010. Disponível em <<http://mds.gov.br/obid/publicacoes>>. Acesso em 31 ago. 2021.
- OLIVEIRA, Laira Lúcia Damasceno de. Biomarcadores enzimáticos e testes ecotoxicológicos na avaliação da toxicidade de fármacos em invertebrados aquáticos. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, 2014.
- SHIHOMATSU et al. METODOLOGIA PARA DETERMINAÇÃO DE COCAÍNA E BENZOILECGONINA EM ÁGUAS SUPERFICIAIS. XIII International Conference on Engineering and Technology Education. March 16 - 19, 2014, Guimarães, PORTUGAL.
- UNODC - United Nations Office on drugs and crime. Word Drugs Report 2021 (United Nations publication, Sales No. E.21.XI.8). Disponível em <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2021_booklet-4.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.
- ZAGATTO, P. A. e BERTOLETTI, E. Ecotoxicologia Aquática - Princípios e Aplicações. 2ª Ed. São Carlos/SP, RiMa, 2008.

ASSOCIAÇÃO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES (FMA) COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Luísa da Costa Desgranges (IC-UNIRIO) e ¹Camila Maistro Patreze (orientadora).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Glomeromycota; micorriza; PANC; SAFs

INTRODUÇÃO

No reino vegetal, através de milhões de anos, as plantas evoluíram, desenvolvendo mecanismos e relações ecológicas que favoreceram seu estabelecimento, adaptação e sobrevivência (Hoffmann & Lucena, 2006). Uma destas relações é a simbiose mutualística obrigatória entre fungos micorrízicos arbusculares (FMAs), pertencentes ao Filo Glomeromycota, e raízes de plantas, denominada micorriza arbuscular (Raven et al, 2007). A eficiência desta simbiose se comprova pela presença destes fungos em exemplares de mais de 90% das famílias de plantas vasculares em ecossistemas naturais e agrícolas (Smith & Read, 2008), trazendo benefícios no crescimento e na absorção de nutrientes e água, em troca, a planta hospedeira transfere ao fungo os fotoassimilados, possibilitando sua sobrevivência (Hoffmann & Lucena, 2006). Atualmente encontram-se descritas 323 espécies de FMAs, pertencentes a 11 famílias (CICG, 2021). O acrônimo PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais trata de espécies de plantas ou partes delas, sejam frutos, folhas, flores, raízes, rizomas, sementes, talos, que são comestíveis, ocorrem de forma espontânea ou através de cultivo, e não fazem parte dos hábitos alimentares da maior parte da população. Geralmente são denominadas ervas daninhas, “mato” ou invasoras, por aqueles que desconhecem seu verdadeiro potencial alimentício e nutritivo, além de seus modos de preparo (Kinupp & Lorenzi, 2014). Segundo Tanglely & Miller (1991) existiriam de 12.500 a 75.000 espécies de plantas potencialmente alimentícias mundo afora. Mesmo com toda essa diversidade, Kinupp (2007) afirma que 90% do alimento mundial vêm de apenas 20 espécies. No Brasil, Kinupp e Lorenzi (2014) identificaram e descreveram aspectos nutricionais de 351 espécies de PANC. As PANC são frequentemente encontradas em sistemas agroflorestais (SAF) (Bredariol, 2015), seja por iniciativa do próprio agricultor, ou por presença espontânea a partir do banco de sementes, e provavelmente se estabelecem com sucesso devido às interações espontâneas com fungos micorrízicos arbusculares, embora essas associações ainda sejam sistematicamente pouco estudadas. Desta forma, acreditamos que haja uma importante e positiva interação natural entre elas e os FMAs que pode ser melhor estudada considerando a especificidade das espécies envolvidas e variáveis bióticas e abióticas nos diferentes ecossistemas onde os SAFs estão inseridos.

OBJETIVO

Identificar as principais espécies de plantas alimentícias não convencionais (PANC) cultivadas nos Sistemas Agroflorestais no estado do Rio de Janeiro; buscar informações científicas sobre as associações de fungos micorrízicos arbusculares com as espécies de PANC de maior ocorrência nos SAFs do estado do Rio de Janeiro; avaliar o conhecimento e uso dos produtores dos SAFs fluminenses sobre as PANC e os fungos micorrízicos.

METODOLOGIA

A metodologia se dividiu em duas etapas; a primeira foi a elaboração e divulgação de um questionário para que fosse feito um levantamento de SAFs e PANC cultivados no estado do Rio de Janeiro; e a segunda etapa consistiu na revisão bibliográfica sobre as espécies de PANC encontradas nos SAFs fluminenses e sua relação com FMAs, quer fosse por sua ocorrência em associação com as PANC ou a ocorrência dos fungos em locais de ocorrência dessas plantas. Para a primeira etapa utilizamos o método de pesquisa qualitativo, através da elaboração de questionário online autoaplicável, através da plataforma Google Forms, com ques-

tões específicas para os agricultores, buscando obter informações referentes aos seus sistemas agroflorestais, além de sua identificação, tais como: nome e sobrenome, localização da propriedade, classificação do SAF, seus cultivos, questões técnicas e os tipos de PANC cultivadas (se houvesse), bem como seu conhecimento sobre a presença ou não de fungos micorrízicos em suas plantações. Os contatos para envio do questionário foram obtidos de várias formas distintas, através de leitura de artigos, como estudos de caso que abordem esse tema e indicassem locais no estado do Rio de Janeiro que desenvolvessem essa prática; da busca de seus perfis em redes sociais tais como Instagram, WhatsApp e Facebook; e-mails e telefones; grupos de feiras agroecológicas do estado do Rio de Janeiro e a utilização da plataforma Ekonavi (<https://www.ekonavi.com/sobre.php>). Os resultados foram analisados qualitativa e quantitativamente. A segunda etapa abrangeu a avaliação de todos os artigos científicos, teses e dissertações envolvendo os FMAs e as PANC publicados a partir do ano de 1990 e obtidos pela plataforma periódicos CAPES.

RESULTADOS

Para o levantamento dos SAFs fluminenses por meio do questionário online foram diretamente convidados para participar da pesquisa 136 produtores do estado do Rio de Janeiro, sendo 95 através do Instagram, 21 através do WhatsApp e 20 através do Facebook. Dos 136 agricultores, 39 (28,7%) responderam ao questionário e apenas 2 não cultivavam nenhuma espécie PANC. O grupo era composto majoritariamente por homens, que representaram 69,2%. Com relação ao tempo de implantação da agrofloresta, o tempo médio foi de 5 anos e 8 meses, variando de 1 mês de criação a 34 anos. As propriedades dos respondentes foram encontradas distribuídas em 25 municípios do Rio de Janeiro, sendo que os municípios que tiveram maior concentração de SAFs foram Magé e Silva Jardim, com quatro SAFs cada um (Figura 1). Com base nas respostas obtidas, registrou-se a ocorrência de 45 espécies de PANC, distribuídas em 29 famílias. A frequência de citação por espécie variou de 1 a 36. As 10 espécies PANC que se destacaram foram: Ora-Pro-Nóbis e Taioba – com 36 e 34 citações. Quando questionados sobre o uso intencional em seus sistemas, as alternativas “árvores e cultivos agrícolas” e “árvores, cultivos agrícolas e outro animal sem ser gado” foram as mais assinaladas, apresentando a mesma frequência de 47,37% da pesquisa em cada um. As principais culturas nas propriedades indicadas pelos participantes na pesquisa foram estão disponíveis na Tabela 2. As espécies florestais presentes nas propriedades foram indicadas por 28 respondentes (71,8%), sendo as mais indicadas: Embaúba (10), Ipês (10) e Mangueira (8). De acordo com as respostas, as espécies são usadas economicamente a partir da venda e produção de mudas, frutos e lenha, mas também desenvolvem outros importantes serviços no agroecossistema que não estão diretamente ligados à renda, mas sim indiretamente, participando da produção de outros cultivares, pertencendo a um ciclo. Usos como preservação e reflorestamento, adubo a partir da poda, consumo próprio, produção de biomassa, bioconstrução, compostagem, artesanato e sombreamento também foram mencionados. Os tipos de solo indicados foram em grande parte solos arenosos e argilosos, porém muitos (23%), não sabiam informar sua classificação. Os tipos Arenoso argiloso (10,2%), ou apenas Arenoso (25,6%) ou Argiloso (12,8%) se destacaram nas respostas. Quanto à análise do solo, 51,3% dizem já ter feito as análises. Quanto à presença de FMA, 64,1% acreditam que há a ocorrência de micorrizas nas plantas de sua propriedade. Dos que disseram que sim, 32% acreditavam que havia ocorrência em todas as plantas e 24% disseram que acreditavam ocorrer em leguminosas. No que diz respeito à utilização de solo de áreas florestais para o adubo de cultivos, 51,3% dizem já ter feito.

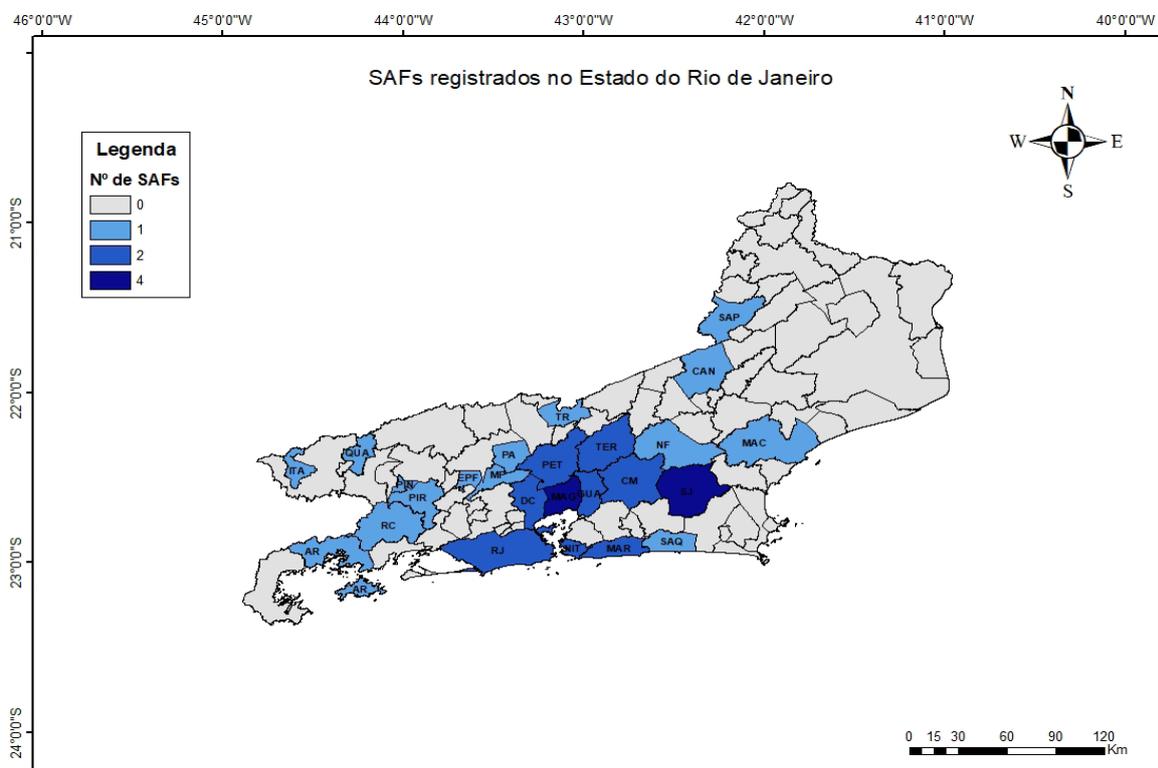


Figura 1: Mapa confeccionado a partir das respostas dos produtores obtidas através da aplicação do questionário. Distribuição municipal dos Sistemas Agroflorestais dos respondentes no estado do RJ a partir da pesquisa, variando de 0 a 4. As siglas correspondem aos municípios: ITA: Itaiaia; AR: Angra dos Reis; QUA: Quatis; RC: Rio Claro; PIN: Pinheiral; PIR: Pirai; EPF: Engenheiro Paulo de Frontin; RJ: Rio de Janeiro; MP: Miguel Pereira; PA: Paty do Alferes; DC: Duque de Caxias; TR: Três Rios; PET: Petrópolis; MAG: Magé; TER: Teresópolis; GUA: Guapimirim; NIT: Niterói; CM: Cachoeiras de Macacu; MAR: Maricá; NF: Nova Friburgo; SJ: Silva Jardim; SAQ: Saquarema; SAP: Santo Antônio de Pádua; CAN: Cantagalo; MAC: Macaé.

Tabela 2: Principais tipos de plantas cultivadas pelos agricultores de SAF no estado do RJ, obtidas a partir das respostas ao questionário online realizado nesta pesquisa. O número de citações se refere a quantos respondentes citaram a planta e o percentual é em relação a todas as espécies citadas.

Cultura	Número de citações/ Percentual	Cultura	Número de citações/ Percentual
Banana	20 (18,5%)	Cúrcuma	4 (3,7%)
Mandioca	12 (11,1%)	Frutasemgeral	4 (3,7%)
Hortalçasemgeral	11 (10,2%)	Café	4 (3,7%)
Palmito	7 (6,5%)	Abacate	3 (2,8%)
Batatas	4 (3,7%)	Inhame	3 (2,8%)

Quanto à etapa de revisão bibliográfica, foram selecionadas 182 publicações relacionando PANC e FMAs. Observou-se aumento da quantidade de publicações com essa temática através dos anos. Na década 1990-1999 houve 13 publicações, a década

2000-2009, 49; já na década 2010-2019, 98 publicações foram encontradas, por fim, somente entre os anos 2020-2021 foram 23 publicações. Foram 78 publicados no Brasil e 104 no mundo, distribuídos em 28 países. Destacaram-se a Índia e o Irã com 39 e 15 artigos, respectivamente. A quantidade de publicações por espécie variou de 1 a 26. As espécies mais expressivas durante a busca foram *Schinusterebinthifolius*, *Cajanuscajan*, *Portulacaoleracea* e *Hymenaeacourbaril* com 26, 20, 20 e 16 publicações respectivamente. Em relação à ocorrência natural ou artificial (inoculação) de FMA em PANC, parte dos trabalhos selecionados estudaram essa temática, porém não foi possível a identificação de espécies de FMA em si, apenas sua presença. Dentre as publicações em que foi possível identificar as espécies presentes, se destacaram os fungos: *Funnelliformis mosseae*, *Claroideoglomus etunicatum*, *Gigaspora margarita*, *Rhizophagus clarus*, *R. intraradices*, *R. fasciculatus* e *R. irregularis*. Em relação à diversidade de espécies por gênero destacaram-se: *Glomus* e *Acaulospora*, com 14 e 11 espécies, respectivamente.

CONCLUSÕES

Conclui-se que foi possível sistematizar o conhecimento sobre a ocorrência e possíveis benefícios de fungos micorrízicos arbusculares em espécies de plantas alimentícias não convencionais, uma área com poucas informações disponíveis. Foi possível identificar produtores agroflorestais instalados no estado do Rio de Janeiro e obter dados importantes sobre os sistemas empregados, além contribuir com conhecimentos que podem levar ao desenvolvimento de novas pesquisas e aplicações.

REFERÊNCIAS

- ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária, v. 1, n. 2, p. 50-59, dez./2008.
- ANA - ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Soberania e Segurança Alimentar: Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro, p 5-6, 2007.
- BREDARIOL, L. R. Levantamento e caracterização das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC'S) espontâneas presentes em um sistema agroflorestal no município de Rio Claro-SP. 48p.2015.
- BRUNDRETT, M.C. Mycorrhizal associations and other means of nutrition of vascular plants: understanding the global diversity of host plants by resolving conflicting information and developing reliable means of diagnosis. Plant and Soil, v. 320, n. 1, p. 37-77, 2009.
- CASTELO-BRANCO, M. ALCÂNTARA, F.A.; MELO P. E. O projeto horta urbana de Santo Antônio do Descoberto. Brasília: Embrapa Hortaliças, 160 p., 2007.
- CICG. 2021. Coleção Internacional de Cultura de Glomeromycota. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/cicgfma/home>> Acesso em: 29/06/2021.
- FONSECA, C.; LOVATTO, P.; SCHIEDECK, G.; HELLWIG, L.; GUEDES, A. F. A importância das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) para a sustentabilidade dos sistemas de produção de base ecológica. Cadernos de Agroecologia, v. 13, n. 1, jul./2018.
- HOFFMANN, L. V.; LUCENA, V. S. Para entender Micorrizas Arbusculares. Embrapa Algodão, 2006.
- KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Tese de Doutorado. Faculdade de Agronomia, Porto Alegre. 562f, 2007.
- KINUPP, V.F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa- SP, Plantarum, 2014.
- MACEDO, J. L. V. Sistemas agroflorestais: princípios básicos. Embrapa Amazônia Ocidental - Fôlder/Folheto/Cartilha (INFOTECA-E), 2013.
- NEVES, P. D. M. Sistemas agroflorestais como fomento para a segurança alimentar e nutricional. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 8, n. 5, p. 26, 2013.
- PALUDO, R.; COSTABEBER, J. A. Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural em diferentes biomas brasileiros. Revista Brasileira de Agroecologia, v.7, n. 2, p. 63-76, 2012.
- RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal, 7a. ed. Coord. Trad. J. E. Kraus. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2007.
- SANTOS, M. J. C., Avaliação econômica de quatro modelos agroflorestais em áreas degradadas por pastagens na Amazônia ocidental. Piracicaba: ESALQ-USP, 75p, 2000.
- SARTORI, V. C.; THEODORO, H.; MINELLO, L. V.; PANSERA, M. R.; BASSO, A.; SCUR, L. Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC: Resgatando a Soberania Alimentar e Nutricional. Caxias do Sul: EDUCS, 2020. p. 5-118.
- SMITH, S. E.; READ, D. J. Mycorrhizal Symbiosis. 3rd.769 p., Academic Press, London, 2008.
- STÜRMER, S. L.; SIQUEIRA, J. O. Em Diversidade de Fungos Micorrízicos Arbusculares em Ecossistemas Brasileiros; Moreira, F. M. S.; Siqueira, J. O.; Brussaard, L., eds.; UFPA: Lavras, 2008.
- TANGLEY, K.R.; MILLER, L. Trees of life: saving tropical forests and their biological wealth. Washington: WRI Beacon Press, 1991. 218 p.

VANTS COMO FERRAMENTA PARA ANÁLISE DA COBERTURA VEGETAL EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE BRASILEIRO

¹Mauro César Cutrim de Abreu (IC-UNIRIO); ¹André Justen Silveira (IC- discente de IC sem bolsa); ¹André Scarambone Zaú (orientador).

1 – Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **REGUA; Parque Estadual dos Três Picos; Floresta Atlântica; Drone; Ecologia**

INTRODUÇÃO:

A Mata Atlântica é o primeiro hotspot brasileiro, amplamente conhecida por seu alto índice de biodiversidade, elevado percentual de endemismo e, também, pelo seu grau de degradação (MYERS et al., 2000). Apresentava cerca de 1.350.000 km² de extensão, do Ceará ao Rio Grande Sul, hoje reduzidos a menos de 8% (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA et al., 1998; FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 2002). Para piorar esse cenário, considerando a área total da Mata Atlântica amostrada em estudos entre 1945 e 2013, apenas 0,01% deste bioma foi efetivamente amostrado (DE LIMA et al., 2015). Tais informações mostram o quão necessário é o manejo e preservação dos habitats presentes ali e evidenciam a necessidade de ações de conservação e restauração ecológica, essenciais para a manutenção do bioma (SER, 2004). Diante disso, o intuito do trabalho é analisar a possibilidade de classificar formações e, eventualmente, espécies arbóreas, usando um VANT com alta resolução de imagem, e também contribuir com os esforços de restauração ecológica realizados nas unidades de conservação locais: Reserva Ecológica de Guapiçu (REGUA) e Parque Estadual dos Três Picos (PETP) (Figura 1).

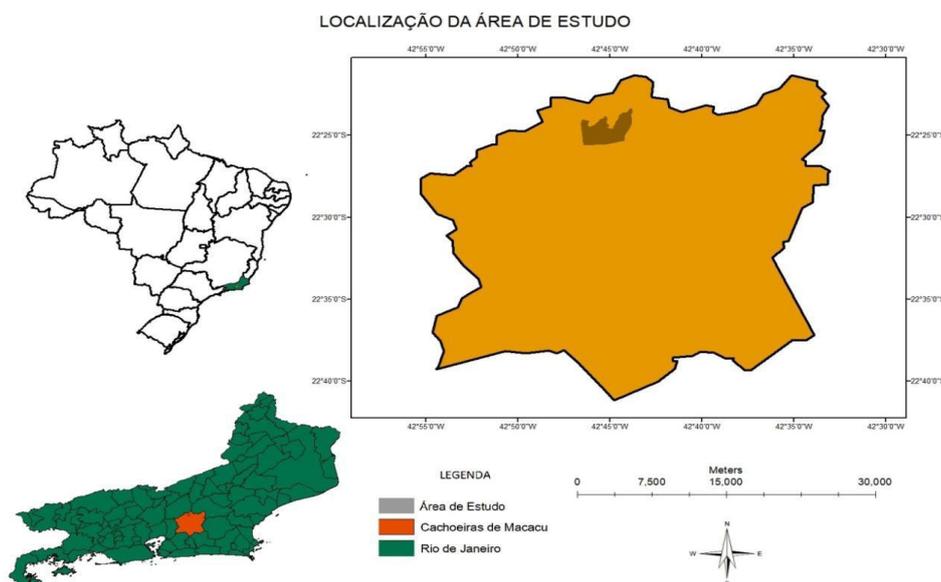


Fig. 1 – Fig. 1 – Figura 1: Localização da área amostral. À esquerda, o município de Cachoeiras de Macacu, no Estado do Rio de Janeiro e a respectiva área amostral dentro do município. À direita, a área amostral altitudes entre 60 e 500m), contida em um trecho do Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. 2018. Autor: Igor Basílio.

OBJETIVO:

Esse estudo teve como objetivo analisar o potencial uso de dados obtidos com sensores passivos embarcados em um VANT. O sistema foi utilizado para a obtenção de dados e variáveis ambientais da estrutura vegetal em um trecho de grande complexidade ambiental: relevo variado, condições distintas da vegetação, dentre outros. Tais informações tiveram como objetivo avaliar estrutural e biologicamente um trecho com cobertura florestal em bom estado de conservação na Mata Atlântica de encosta (senso IBGE, 2012; RIBEIRO et al., 2009) e cruzar dados dos VANTS com o trabalho do inventário florestal, em um trecho da REGUA e do Parque Estadual dos Três Picos, em parte da Mata Atlântica localizada no município de Cachoeiras de Macacu, RJ. Diante disso, o intuito do trabalho foi analisar a possibilidade de classificar formações e, eventualmente, espécies arbóreas, usando um VANT com alta resolução de imagem. Posteriormente, foram gerados mapas com dados quantitativos e informações que ampliarão o conhecimento local. Desta forma, contribuirão para a gestão da área, para a conservação destes remanescentes florestais, bem como para projetos de restauração ecológica (senso SER, 2004) em desenvolvimento na região. Esse estudo também teve como objetivo gerar Ortomosaicos (montagem digital a partir de ortofotos locais) para todas as parcelas do estudo fitossociológico, a fim de contribuir para a eventual futura identificação taxonômica de árvores emergentes e de grande porte, por avaliação aérea realizada a partir da copa das árvores.

METODOLOGIA:

Os trabalhos tiveram início com o levantamento bibliográfico a respeito dos VANTS e também da área de estudo. Foi utilizado um VANT profissional, modelo DJI Mavic 2 Zoom (MAVIC, 2019) (Anexo 1). As imagens do VANT foram tiradas durante o plano de voo automático nas unidades amostrais (U.A), usando o software de mapeamento DroneDeploy (JURIAANS, 2017). Após esse procedimento, foi utilizado o software de processamento de dados Agisoft Metashape (NETO, 2015) para compilar as fotos e gerar um ortomosaico e um modelo digital de elevação. Foram delimitadas oito (8) parcelas de 50x20m, para o levantamento arbóreo, realizado por atividades anteriores. O trecho a ser amostrado, de 1 mil hectares, foi definido a priori e as unidades amostrais (U.A) buscaram representar o local a partir da avaliação da curva do coletor (curva de espécies por área ou de espécies por indivíduos (FELFILI et al.2011). A alocação das U.A foi disposta por aleatoriedade, a partir de uma grade imaginária de 100x100m do local de estudo. Foram analisadas até o momento, quatro (4) parcelas na parte inferior da zona amostral, a qual tem passado por um processo de regeneração natural, que perdura cerca de 45 anos, após o corte raso e plantio direto; e quatro (2) parcelas em áreas com menor altitude, onde ocorreu corte raso. A coleta das imagens das unidades amostrais foi obtida através do voo seguindo as coordenadas das U.A. Ou seja, quando essa função é selecionada, o VANT altera a altitude de voo conforme a elevação da área, de forma que a altura de voo seja constante. Todos os voos em campo foram feitos entre 10 e 15h, evitando períodos com maior ocorrência de sombra.

RESULTADOS:

Os dados obtidos pela equipe de campo (2019) e pela análise das imagens obtidas com drone (2020) foram analisados separadamente. Os dados de campo expressam a estrutura horizontal e vertical da floresta, enquanto os dados de drone caracterizam o dossel da floresta, evidenciando a forma das copas, parte do estrato superior da vegetação captada pelo sensor. Entretanto, a partir da análise separada de cada uma dessas fontes de dados, foi possível avaliar o grau de correlação entre algumas das variáveis estudadas. O levantamento de espécies arbóreas realizada nas quatro parcelas em campo resultou em 529 indivíduos medidos, pertencentes a 108 espécies, com diâmetro mínimo de 5cm (definido à priori) e máximo de 72cm. A altura média estimada dos indivíduos nas parcelas foi de 10 metros de altura, dos quais 66 árvores possuem altura total acima de 15 metros e alcançaram o dossel superior, sendo consideradas dominantes ou codominantes, podendo ser facilmente visualizadas pelas imagens obtidas com os UAS (Tabelas 1 e 2).

Variáveis campo	Parcela 02	Parcela 04	Parcela 16	Parcela 18
DAP máx. (cm)	71,97	60,04	53,82	53,50
DAP min. (cm)	5,15	5,00	5,00	5,00
DAP médio (cm)	13,12	13,66	13,57	15,15
Altura máx. (m)	31,42	21,61	18,51	34,11
Altura min. (m)	1,74	2,86	3	4,02

Altura média (m)	9,26	9,52	9,93	11,76
Área basal total (m ² /ha)	2,71	4,28	2,72	2,93
Número de indivíduos	128	172	129	100

Tabela 1 - Dados referentes às variáveis obtidas nas parcelas analisada em solo por Wheatley (2019). Reserva Ecológica de Guapiaçu e Parque Estadual dos Três Picos, Cachoeiras de Macacu – RJ. 2019.

Variáveis Drone	Média	Máximo	Mínimo	Amplitude
Soma de área de copa (m ²)	662,41	787,21	546,42	240,79
Média de área de copa (m ²)	21,45	54,41	7,28	47,13
Soma de perímetro de copa (m)	579,87	803,76	402,73	401,03
Média de perímetro de copa (m)	19,87	29,72	10,77	19,01
Número de árvores (ind.)	22	60	10	50
Contagem de copas (ind.)	30,5	75	14	61

Tabela 2 - Apresentação dos valores máximos, mínimos e médios de todas as variáveis obtidas pelo drone na área de estudo. Reserva Ecológica de Guapiaçu e Parque Estadual dos Três Picos, Cachoeiras de Macacu – RJ. 2020. **Fonte:** André Justen.

Ao total, foram analisadas 30 parcelas, que juntas somaram 740 indivíduos contados a partir do centroide da copa estar inserido dentro da parcela. A média do número de indivíduos estimada nas parcelas foi de 22 árvores, sendo que P1 apresentou o maior número de árvores contadas e o maior número de copas, por terem menor área de copa (Figura 2). Isso favorece a inclusão de mais árvores a atingirem o extrato superior da floresta, sendo consideradas nesse contexto como “dominantes” ou “codominantes”, podendo ser facilmente identificadas. A identificação visual dos indivíduos resultou em uma média de 247 indivíduos por hectares. Esse valor é 3,5 vezes menor do que os dados do inventário de campo, porque apenas uma pequena parcela dos indivíduos atinge o dossel da floresta, para que possam ser identificados por drone.

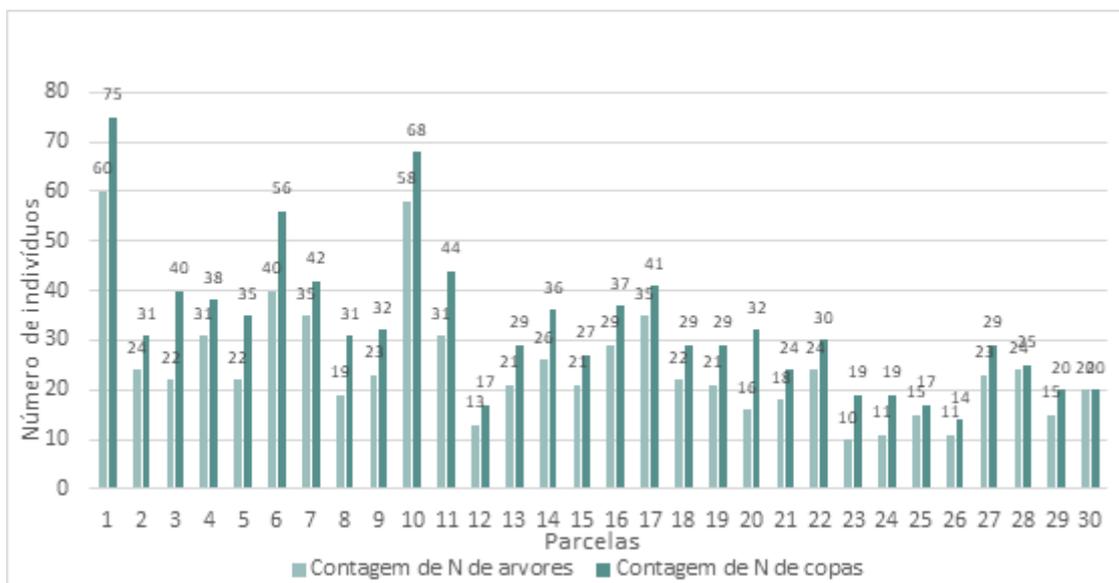


Figura 2 - Distribuição do número de indivíduos e copas identificados pelo drone para cada parcela na área de estudo. Reserva Ecológica de Guapiaçu e Parque Estadual dos Três Picos, Cachoeiras de Macacu – RJ. 2020.

Fonte: André Justen.

CONCLUSÕES:

Foi possível obter, por fotogrametria de imagens com o uso de UAS, dados da morfometria da copa e cobertura do dossel de um trecho de Mata Atlântica de encosta em regeneração natural. Os ortomosaicos derivados de UAS foram eficazes para estabelecer variáveis morfométricas da copa, que apresentaram correlação com dados de área basal, medidos a partir do inventário em solo. Essa relação também foi observada para a densidade de indivíduos mapeados acima do dossel com a densidade de indivíduos obtida em campo. O levantamento aéreo com um sensor passivo com objetivo de avaliar a recuperação da vegetação em regeneração natural, a partir do uso de UAS, não é passível de obter ou gerar dados com precisão de todos os indivíduos arbóreo-arbustivos situados abaixo do dossel. Desta forma, o uso das geotecnologias com as ferramentas aqui utilizadas não visa substituir os métodos usuais existentes de levantamento de dados, mas sim os complementar, podendo acelerar determinadas etapas do levantamento e ampliar caracterizações em maiores superfícies.

REFERÊNCIA:

- FELFILI, J. M. *et al.* **Fitossociologia no Brasil, Métodos e estudos de casos**. In: FELFILI, M. M.; ROITMAN, I.; MEDEIROS, M. M.; SANCHEZ, M. Procedimentos e Métodos de Amostragem de Vegetação. Viçosa, MG: Editora UFV, 2011. p. 86-122.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/manuais_tecnicos/manual_tecnico_vegetacao_brasileira.pdf
- JURIAANS, S. E. L. 5 Aplicativos de voo automatizado para mapeamento aéreo. **Droneng**, 2017. Disponível em: <http://blog.droneng.com.br/aplicativos-de-voo-automatizado/>. Acesso em: 21 de fev. de 2020. MAVIC 2 ESPECIFICAÇÕES; Disponível em: <https://www.dji.com/br/mavic-2/info> acessado em 26/08/2019. NETO, M. S. Qual software de processamento de imagens de drones devo usar? **Droneng**, 2015. Disponível em: <https://blog.droneng.com.br/processamento-de-imagens-de-drones-qual-software-usar/>. Acesso em: 15 de ago. de 2020.
- RIBEIRO, M. C. *et al.* The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, v. 142, n. 6, p. 1141–1153, 2009. SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION - SER - International Science and Policy Working Group. **The SER primer in ecological restoration** (Version 2). 2004. Disponível em: <http://www.ser.org/>
- WHEATLEY, A. R. T. Florística e fitossociologia do componente arbóreo em um trecho de Floresta Ombrófila Densa Submontana sob dois distintos históricos de uso na Região Sudeste do Brasil. 2019. **Trabalho de conclusão de curso (Monografia)** - Curso de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019.

ORIGEM: O JOGO DE CARTAS. PRIMEIRA TEMPORADA - PALEOEVOLUTION

¹Miguel Ferreira Salles Affonso (IC-UNIRIO); ²Pedro Paulo Mello do Amaral (Colaborador); ¹Deusana Maria da Costa Machado (Orientadora).

1 – Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), Departamento de Ciências Naturais; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Músico e colaborador do projeto na área de design das cartas e processo criativo.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Paleontologia ; Jogos Didáticos ; Jogo de cartas; Educação Patrimonial; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO:

O aprendizado dos conteúdos de Ciências Naturais gira majoritariamente em torno das Ciências da Terra, ou Geociências (GUIMARÃES, 2004). Mas, assim como as Geociências em si (CARNEIRO; TOLEDO; ALMEIDA, 2004), o ensino dessa área é um desafio inter e transdisciplinar a depender da perspectiva. Isso se deve por sua tendência natural a apresentar uma percepção holística da realidade, como um todo integrado e permitir a abertura para tratar-se de temas sociais, assim como possibilitar a formação crítica do aluno (JAPIASSU, 1976). Além disso, as Geociências devem ser preferivelmente estudadas tanto dentro quanto fora de sala de aula, seja por atividades de campo que aproveitem a contextualização dos conteúdos com o espaço em que se vive (BONITO; SOUSA, 1995) ou por outras formas de aprendizado que tragam o caráter cultural e, em certos momentos, lúdico ao conhecimento. A Educação Patrimonial, segundo Horta (1999), é um processo contínuo, que não se limita à sala de aula e se envolve com os processos culturais e sociais do indivíduo em formação e de sua comunidade. Esse processo depende também de comunicação, diálogo e intensas trocas entre os indivíduos e sua cultura, facilitadas pelas ações de quem realiza o processo da Educação Patrimonial. Isso culmina em uma valorização da cultura e do espaço sociocultural ocupado pelo indivíduo ou por seu grupo na sociedade. Nesse processo, múltiplos instrumentos e recursos já existentes podem ser utilizados, desde estátuas e construções, no caso dos patrimônios culturais até formações rochosas e tipos de ambientes, no caso de patrimônios naturais e integrais. Como Braga (2016) apontou, a Educação Patrimonial e a Educação Ambiental possuem muitos pontos e premissas em comum e, graças a isso, podem ser trabalhadas em conjunto, enriquecendo uma à outra. Portanto, pensar abordagens da Educação Patrimonial sendo aplicadas para facilitar o entendimento de temas envolvendo Meio Ambiente e Paleontologia é uma ideia muito palpável. Essa educação continuada em torno dos vários tipos de patrimônio também vem sendo pensada para ocorrer fora dos espaços formais/tradicionais de educação (JACOBUCCI, 2008). Mas, para o processo da Educação Patrimonial ocorrer em qualquer lugar, instrumentos podem ser criados, justamente para facilitar o contato do indivíduo com essa valorização de sua cultura e da relação dela com o espaço onde vive e o meio ambiente. Para cumprir essa função, materiais didáticos dos mais diversos podem ser utilizados, reutilizados ou criados para atender as necessidades da Educação Patrimonial e da Ambiental, dentre eles os jogos didáticos. As possibilidades de trabalho com jogos didáticos em sala de aula são muitas, desde os clássicos jogos de tabuleiro, até jogos voltados a investigações e estudos de caso. Dentro das diversas possibilidades que esses recursos abrem na educação, já se sabe que a educação básica pode ser reforçada e contextualizada através desses jogos enquanto a formação da cidadania é trabalhada com o ensino de Ciências (NEVES; CAMPOS; SIMÕES, 2008), mas até em nível universitário esse tipo de atividades pode facilitar o entendimento por parte dos alunos de conceitos abstratos, como o tempo geológico nas Geociências (NASCIMENTO; DIAS-SILVA, 2020) e outras áreas de conhecimento que não apenas a Educação Ambiental, como a da saúde (SANTOS; MELO; PINTO, 2018). Em meio às possibilidades, surge a chance de unir conhecimentos de Educação Patrimonial, Educação Ambiental e Patrimônio Paleontológico em um único recurso didático com a criação de um jogo e, com isso, permitir o trabalho tanto dentro quanto fora de sala de aula em torno desses temas. Além dessa

aplicação, esse jogo poderia facilitar a aproximação de estudantes com a temática de Paleontologia, que ainda é um conjunto de assuntos de difícil absorção e pouco contato cotidiano por parte dos alunos.

OBJETIVO:

O presente trabalho objetivou elaborar atividades educativas respaldadas nos preceitos da Educação Patrimonial e seu aspecto interdisciplinar para a coleção “Fósseis Paleozoicos”, para a produção de material a ser aproveitado para a confecção de um manual de atividades de educação patrimonial para o público em geral.

METODOLOGIA:

Primeiramente, realizou-se levantamento de material bibliográfico sobre Educação Patrimonial (FLORÊNCIO, 2014; JACOBUCCI, 2008), Educação Ambiental (BRAGA, 2016), Interdisciplinaridade (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 1979; GUIMARÃES; POMBO, 1996), Patrimônio Paleontológico (MILSON; RIGBY, 2010), os períodos geológicos que compuseram a Era Paleozoica (WHITE; KAZLEV, 2002) e manuais de atividades de Educação Patrimonial (GRUNBERG, 2007), seguido da leitura sistemática da bibliografia. Então, foram catalogados os pontos mais importantes a se tratar. Dentre os materiais lidos, o livro Paleontologia na Sala de Aula (SOARES, 2015) inspirou sobre a possibilidade de se trabalhar a Paleontologia com jogos na educação. A partir desse ponto, percebeu-se a criação de um jogo didático como uma atividade interessante para aplicar os conceitos estudados de forma lúdica e acessível tanto dentro quanto fora de espaços formais de educação, então um novo caminho foi adotado para a pesquisa. Assim, foram estudados mais a fundo os grupos de organismos pluricelulares que surgiram na Terra a partir do início da Era Paleozoica, as condições em que esses organismos viviam e os fatores que promoveram a passagem de um período geológico para outro dentro desta era. Ainda que pouco representados de forma explícita em mídias e atividades semelhantes que abordem a Paleontologia, alguns desses períodos geológicos foram representados em outros jogos de cartas, como no jogo Yu-Gi-Oh (KONAMI DIGITAL ENTERTAINMENT, 2021), da empresa Konami, que possui um grupo de cartas com a temática “Cambriano”, com organismos deste período reimaginados. A partir disso, viu-se possível a representação de organismos paleozoicos nesse tipo de mídia. Para facilitar a pronúncia e compreensão dos nomes dos organismos nas cartas pelos jogadores, apenas utilizou-se a nomenclatura de gênero, e não a de espécie. Para isso, foram selecionados grupos de organismos mais representativos de cada período da Era Paleozoica (TALENT, 2012; WHITE; KAZLEV, 2002), suas características em diferentes bancos de dados (ALROY, J. et al; CARON, J. et al; PREHISTORIC WILDLIFE; PERKINS, R; STIGALL, A et al; GRUPO AVPH), e organização de um texto para cada gênero representado, trazendo hábito alimentar, curiosidades seu modo de vida ou de sua relação com organismos atuais. Também foram criados efeitos adicionais que se encaixassem tanto com a descrição do organismo para essas cartas, quanto com a mecânica do jogo de cartas (para gerar diversidade nas cartas e jogabilidade estratégica como opções para os jogadores sem descaracterizar os organismos). A etapa seguinte foi a criação de modelos das cartas do jogo, com o uso do “Paint.net”, programa que permitiu a criação dos modelos iniciais para as “Cartas Espécie” e as “Cartas Efeito”, ambos os tipos explicados nos resultados. As Cartas Efeito foram divididas entre as que só podem ser usadas em algum período específico e as que podem ser usadas em qualquer ponto do tempo geológico representado no jogo. Em meio ao processo de criação dos modelos, adotou-se um modelo mais detalhado, criado no programa “Photoshop”. Após isso, produziu-se as cartas em si, o que consistiu em transferir todas as informações reunidas sobre cada gênero de organismos para os modelos das cartas e convertê-los para arquivos em formato “.JPEG”. A última etapa foi realizar uma revisão das cartas, onde os textos de cada uma foram reduzidos, para priorizar a objetividade e clareza das informações.

RESULTADOS:

Como resultado, a pesquisa viabilizou a criação de uma diversidade de cartas, divididas em “Cartas Espécie”, que representam os organismos presentes no jogo, e “Cartas Efeito”, que ativam efeitos variados, mudam o ambiente do jogo, possibilitam ações extras por parte dos jogadores ou geram influência direta sobre os organismos em campo. Além delas, foi produzido um manual do jogo, que explica suas regras e os procedimentos de uma partida. Em uma partida de “Origem”, ganha o jogador que acumular 20 pontos antes do fim da partida ou possuir a maior quantidade de pontos quando uma carta efeito “Máquina do Tempo” (carta usada para se avançar ou retroceder um período geológico dentro do jogo) for usada para avançar no tempo durante o

período Permiano (ponto a ser revisado com as expansões do jogo). A partida inicia no período Cambriano. Ao longo da partida, um jogador poderá acumular pontos mantendo uma carta espécie em campo durante uma rodada (normalmente, se ganha um ponto desta forma, mas algumas cartas possuem o efeito de acumular mais pontos por rodada), realizando a ação Predação ou realizando uma fossilização, através do efeito de uma carta “Fossilização”, que transforma uma carta espécie soterrada em um fóssil após a passagem de um período geológico. Em meio ao processo de se acumular pontos, os jogadores poderão fazer uso de estratégias com base nas formas de alimentação de suas cartas espécie e de suas cartas efeito disponíveis. As espécies predadoras podem eliminar cartas espécie menores que elas (com exceção dos organismos autotróficos) no campo dos adversários através da ação Predação, pelo preço de não acumularem pontos por permanecerem em campo naquela rodada. Espécies herbívoras podem realizar o mesmo procedimento, mas apenas com espécies autotróficas. As espécies filtradoras ainda não possuem uma atribuição deste tipo, assim como as autotróficas, mas esses dois grupos podem funcionar em conjunto com cartas efeito de forma defensiva. Um exemplo é o uso da carta “Formação de Recife”, que gera uma barreira de recifes capaz de proteger outras espécies da predação enquanto se mantém de pé. Com as características dos organismos que foram apontadas nas descrições de cada carta, surge a possibilidade de se trabalhar o conhecimento sobre como a vida se mantinha naquele tempo, de acordo com as descobertas feitas até hoje, de forma convidativa para o público em geral. Outras estratégias podem usar a passagem dos períodos geológicos como forma de limpar o campo de táxons que não estavam presentes no novo período jogado. Exemplo disso é o uso de cartas “Máquina do Tempo” ou de cartas capazes de causar mudanças climáticas, como a carta “Glaciação”, que realiza mudanças climáticas bruscas no campo, eliminando organismos presentes no mesmo. A carta Glaciação também possui o efeito adicional de mudar o período automaticamente se for usada durante um turno que ocorra em períodos como o Ordoviciano, cuja passagem para o Siluriano no tempo geológico de nossa realidade se deu também através de glaciações (PALAEOS, 2002). Com esses mecanismos, a grande quantidade de informações passadas sobre as mudanças climáticas e transições geológicas no estudo da Paleontologia pode ser apresentada de acordo com o costume que os jogadores terão com o uso das cartas e o hábito de montar estratégias com base na compreensão desses processos. Além disso, os hábitos de jogar e de compor seu baralho de formas diferentes apresentará ao jogador vários grupos representativos dos períodos geológicos da Era Paleozoica. Para que o aprendizado dos gêneros que se destacaram a cada período se torne possível através do jogo, as cartas espécie de cada período geológico foram feitas sob a seleção dos grupos dominantes nesses períodos, assim como foram pensados efeitos para representar as estratégias de sobrevivência mais efetivas ou inusitadas. Esses fatores permitem que o jogador aprenda sobre as cartas espécie sem que elas percam o carisma necessário para que os mesmos queiram usá-las em suas partidas. O período Cambriano teve grande parte de seus gêneros mais representativos inseridos no jogo, assim como muitos grupos do Ordoviciano também foram representados. Porém os períodos seguintes tiveram apenas alguns grupos transformados em cartas, para que uma perspectiva de como o jogo estará em seu estágio final de desenvolvimento seja captada por quem observar as cartas produzidas do jogo até o momento. Ainda existe a perspectiva de se completar o conjunto de Cartas Espécie com todos os gêneros mais representativos de cada período da Era Paleozoica, de forma a se ter uma diversidade considerável deste tipo de carta, o que possibilitará a montagem de baralhos variados e formulação de diferentes estratégias por parte dos jogadores..

CONCLUSÕES:

Em meio a temas desde a Biologia em si até a Paleoecologia, Climatologia etc., o jogo “Origem” permite o contato do jogador com diferentes conhecimentos, trabalhados com Interdisciplinaridade (GUIMARÃES; POMBO; LEVY, 1993), com diversas possibilidades e conhecimentos se interseccionando e propensos à troca e diversidade, dentro de uma linguagem comum e trazendo uma percepção holística do mundo, como defende Japiassu (2016) ser extremamente necessária tanto na Ciência quanto da Educação. Para além da Interdisciplinaridade, a grande proposta e chamariz deste recurso didático é a Educação Patrimonial. O reconhecimento pelas pessoas faz parte do processo de algo se tornar um patrimônio (KUNZLER; MACHADO, 2019), onde é o valor que as próprias pessoas atribuem a algo que o torna importante a ponto de ser protegido e conservado. Esse processo não é diferente com os fósseis de qualquer coleção, como a da UNIRIO, ou de qualquer sítio paleontológico. Com isso, o contato que o jogo “Origem” se propõe a promover entre as pessoas que não estão envolvidas diretamente com a Paleontologia acadêmica e o conhecimento sobre espécies do passado tem potencial de impactar diretamente na percepção e valorização que

esses jogadores terão em relação a esses organismos e, por conseguinte, aos fósseis originados por eles. Ao mesmo tempo, essa valorização não vem sozinha, pois o processo educacional se perpetua para além da sala de aula, na medida em que mais e mais jogadores realizarem partidas fora dos horários de aula. Segundo Evelina Grunberg (2007), a Educação Patrimonial se dá em um trabalho educativo “permanente e sistemático”. Mesmo aplicada ao Patrimônio Cultural, essa definição pode ser facilmente aplicada às demais formas desse tipo de educação, pois o Patrimônio Paleontológico já foi inserido em diferentes culturas (KUNZLER; MACHADO, 2019) e novos fatores culturais se formam em torno de diversas atividades, desde o método de produzir um objeto passado de geração em geração até mesmo um jogo de cartas utilizado por diferentes gerações de jogadores. Para que outras eras sejam representadas no jogo, novos conjuntos de cartas representando os momentos anteriores e posteriores à era Paleozoica serão produzidos e emitidos no formato de expansões. Com essa ferramenta, o ensino de Paleontologia pode ser facilitado para o público de jovens e adultos, mas também pode ser adaptado para todas as idades, se adequando para complementar conteúdos do Ensino Fundamental, mesmo fora da sala de aula. O manual de atividades de educação patrimonial saiu do planejamento imediato, mas a possibilidade de este jogo ser também portabilizado, adaptado para uma versão digital o coloca como uma atividade integrante de um futuro manual digital de atividades de educação patrimonial liberado para o público em geral. Este trabalho abre portas para uma série de possibilidades, que, a depender do caminho adotado pela equipe, pode cumprir os objetivos propostos para o manual de atividades antes visado e muito mais.

REFERÊNCIA:

- ALROY, J. et al. **Fossilworks: Gateway to the Paleobiology Database**. Disponível em: <http://www.fossilworks.org> . Acessado em 15/05/2021
- BONITO, J. ; SOUSA, M. Atividades Práticas de Campo em Geociências: Uma proposta alternativa. III Encontro Nacional de Didáticas/Metodologias da Educação, Universidade do Minho, Braga, 1995. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/8355> . Acessado em 14/11/2020
- BRAGA, J. Educação Ambiental e Patrimonial: Convergências Teóricas. IX Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar, Instituto Federal Catarinense (IFC), Blumenau, 2016. Disponível em: <http://eventos.ifc.edu.br/micti/wp-content/uploads/sites/5/2014/08/EDUCACAO-AMBIENTAL-E-PATRIMONIA-CONVERGENCIAS-TEORICAS.pdf> . Acessado em: 12/11/2020
- CARNEIRO, C; TOLEDO, M; ALMEIDA, F. Dez Motivos Para a Inclusão de Temas de Geologia na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v.34(4): p.553-560, dez, 2004.
- CARON, J. et al. **The Burgess Shale**. Disponível em: <http://www.burgess-shale.rom.on.ca/en/fossil-gallery/list-species.php> . Acessado em 15/05/2021
- FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro - Efetividade ou Ideologia**. 6ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 1979.
- FLORÊNCIO, S et al. **Educação Patrimonial - Histórico, conceitos e processos**. Edição 2012. Rio de Janeiro. IPHAN, 2014.
- GRUNBERG, E. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. 1ª edição. Brasília (DF). IPHAN, 2007
- GRUPO AVPH. **Atlas Virtual da Pré-história**. Disponível em: <https://www.atlasvirtual.com.br/> . Acessado em 15/05/2021
- GUIMARÃES, E. A Contribuição da Geologia na Construção de um Padrão de Referência do Mundo Físico na Educação Básica. **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v.34(1): p.87-94, mar, 2004.
- GUIMARÃES, H.; POMBO, O. ; LEVY, T. **A Interdisciplinaridade: Reflexão e experiência**. 1ª edição. Lisboa. Texto Editora, 1993, p.8-14.
- HORTA, M; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. 1ª edição. Petrópolis. MUSEU IMPERIAL / DEPRM - IPHAN – MINISTÉRIO DA CULTURA, 1999.
- JACOBUCCI, D. Contribuições dos Espaços Não-Formais de Educação para a Formação da Cultura Científica. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, V. 7 n. 1, p. 55-66, nov, 2008.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. 1ª edição. Rio de Janeiro. Imago, 1976.
- JAPIASSU, H. O Sonho Transdisciplinar. **Revista Desafios**, Palmas, v. 3, n. 01, 2016.
- KONAMI DIGITAL ENTERTAINMENT. Yu-Gi-Oh! ESTAMPAS ILUSTRADAS. MANUAL OFICIAL DE REGRAS. Versão 9.1. Tóquio: Shonnen Jump, 2021. Jogo de cartas. Disponível em: <https://www.yugioh-card.com/lat-am/pt/rulebook/index.html> . Acessado em 10/07/2021
- KUNZLER, J; MACHADO, D. Fósseis e patrimônio paleontológico: um retorno ao integral. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio** - Unirio, MAST, Rio de Janeiro, vol.12, n°2, 2019.
- MILSON, C; RIGBY, S. **Fossils at a Glance**. 2ª Edição. Nova Jersey. Editora Wiley-Blackwell, 2010.
- NASCIMENTO, A; DIAS-SILVA, K. Jogos Didáticos como Método Motivador e Facilitador de Aprendizagem no Ensino de Geologia e Paleontologia no Curso de Graduação em Ciências Biológicas. Congresso Online Nacional de Ensino de Química, Física, Matemática e Biologia, 2020. Disponível em: <https://eventos.congresso.me/coneqfbm/dicoes/congresso-online-nacional-de-ensino-de-quimica-fisica-biologia-e-matematica-2-edicao/analises> . Acessado em 20/07/2021.

NEVES, J; CAMPOS, L; SIMÕES, M. Jogos como recurso didático para o ensino de conceitos paleontológicos básicos aos estudantes do ensino fundamental. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, 2 (1): 103-114 , jan./jun., 2008

PREHISTORIC WILDLIFE. 2011-2021. Disponível em: <http://www.prehistoric-wildlife.com/> . Acessado em 15/05/2021

PERKINS, R. **The Virtual Fossil Museum**. c1999-2015. Disponível em: <http://www.fossilmuseum.net> . Acessado em 15/05/2021

SANTOS, D; MELO, M; PINTO, A. A Utilização de Jogos Didáticos em Monitorias Acadêmicas: Um Relato de Experiência. XIII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). Quixadá, V. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3054> . Acessado em 10/07/2021.

SOARES, M.B.(Org.). **A paleontologia na sala de aula**. 1ª edição. Ribeirão Preto. Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, 714p.

STIGALL, A et al. **Atlas of Ordovician Life**.c2021. Disponível em: <http://www.ordovicianatlas.org> . Acessado em 15/05/2021

TALENT, J. **Earth and Life Global Biodiversity, Extinction Intervals and Biogeographic Perturbations Through Time**.1ª edição. Berlin. Editora Springer, 2012.

TEIXEIRA, I.S. **As Múltiplas Visões e Valorações do Patrimônio do Morro do Corcovado/Rio de Janeiro**. 2012. 115p. Monografia (Graduação em Museologia) - Univ. Fed. do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

WHITE, A.T.; KAZLEV, M.A. et al. **Palaeos**. 2002 - 2021. Disponível em: <http://www.palaeos.com> . Acessado em 10/05/2021

ZANIRATO, S; RIBEIRO, W. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, nº 51, p. 251-262, 2006.

ADEQUABILIDADE AMBIENTAL E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO FUNGO MICORRIZICO ARBUSCULAR *Claroideoglomus etunicatum* (Claroideoglomeraceae) POR MEIO DE MODELAGEM DE NICHU ECOLÓGICO

Murilo Henrique Leite¹, Alexandra Grigoriyan², João Vitor de Souza², Gabriel Silvestre Rocha³, Maria Lucia Lorini², Camila Maistro Patreze (orientadora)¹

1 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3- Laboratório de Biologia Molecular e Celular - Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP)

INTRODUÇÃO

Os fungos micorrízicos arbusculares (FMA) são microrganismos de grande importância ecológica caracterizados pela formação de simbioses mutualísticas radiculares. Estas associações, que ocorrem em cerca de 80% das espécies de plantas (Bonfante & Peroto 1995), possuem caráter benéfico, sendo capazes de proporcionar inúmeras vantagens competitivas às espécies micorrizadas, através da otimização da tolerância das plantas a estresses abióticos e bióticos (Deng et al., 2020). Uma das espécies de FMA que vêm ganhando grande destaque nos últimos anos por suas aplicações agrícolas é *Claroideoglomus etunicatum* (C. Walker & A. Schüßler), devido a sua grande adaptabilidade a diferentes condições ambientais e a sua capacidade de aumentar o rendimento e a qualidade das colheitas de uma maneira sustentável (Ghanbarzadeh et al. 2019; Ait-El-Mokhtar et al., 2019). Esta espécie apresenta ampla distribuição ao redor do mundo e no Brasil, onde possui registros em todos os biomas (Maia et al., 2020). A Modelagem de Nicho Ecológico é um método de processamento computacional amplamente utilizado na esfera ambiental como ferramenta auxiliar em análises biogeográficas (Giannini et al. 2012). Este processamento consiste, geralmente, na combinação de dados de ocorrência de uma espécie com diferentes variáveis ambientais, de modo a construir uma representação das condições ambientais necessárias à ocorrência desta espécie (Anderson et al. 2003) e, por vezes, gerar um modelo projetável em mapas para predição de áreas potencialmente adequadas ao desenvolvimento desta. A utilização de modelagem preditiva apresenta-se como uma importante ferramenta na avaliação de áreas ambientalmente adequadas à espécie ao redor do mundo. Por meio desta, é possível identificar potenciais áreas para aplicação de inóculos do fungo em questão, visando melhorar a produtividade agrícola e a sustentabilidade dessa atividade, ainda tão degradante nos modelos de produção atuais.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo avaliar a distribuição global das áreas ambientalmente adequadas à implementação de inóculos do fungo micorrízico arbuscular *Claroideoglomus etunicatum* (Claroideo Glomeraceae), através da aplicação da Modelagem de Nicho Ecológico.

METODOLOGIA

Os dados referentes às localidades de ocorrência do FMA de interesse foram obtidos através do banco de dados do Sistema Global de Informação sobre Biodiversidade (GBIF), e de artigos referenciados no levantamento de Maia et al. (2020). Esses dados passaram pelos processos de filtragem e rarefação espacial e assim contribuir com a premissa da modelagem de que os registros utilizados para sua construção representam eventos confiáveis e independentes. Foram então selecionados 94 pontos de ocorrência distribuídos ao redor do mundo. As variáveis ambientais utilizadas para a construção dos modelos encontravam-se no formato de arquivos matriciais (raster) e em "ascii" (extensão.asc). Para uma maior segurança, todos os dados referentes a distribuição geográfica foram submetidos a uma compilação prévia. Para que houvesse uma melhor representação e uma possível relação entre os aspectos de características ambientais e as características ecológicas da espécie-alvo, as variáveis ambientais e as condições de clima e solo passaram pelo processo de compilação e compatibilização em resolução de, aproxima-

damente, 10km. Os dados de clima representam um recorte entre 1970 e 2000 e foram retirados da base de dados do Worldclim. E as variáveis que representam as características do solo, foram adquiridas através da plataforma Soilgrids. As informações de conteúdo total de fósforo no solo foram obtidas através dos dados construídos por Yang et al. (2014). A segunda etapa foi a utilização dos dados adquiridos, a fim de obter um modelo de predição do FMA em questão. Para isso foi utilizada a interface Maxent, versão 3.4.4, atribuída à plataforma Java, que utiliza como base o algoritmo de Máxima Entropia, descrito por Phillips et al. (2006). Foi aplicada a estratégia de réplica de modelos, para que houvesse uma testagem dos dados, atribuindo maior crédito aos resultados encontrados. Os parâmetros utilizados para a formação dos modelos foram: habilitação das ferramentas “Create response curves”, e “Make pictures of predictions”. Foi aplicado o teste “jackknife” devido sua importância na mensuração da contribuição de cada variável ambiental ao modelo. Os dados analisados tiveram como formato de saída o *cloglog* (default); utilização das opções de “Linear features” e “Quadratic features”; e foram replicados em 10 modelos. Em “Replicate run type” foi selecionada a opção “Crossvalidate” para a replicação por validação cruzada sem reposição. Os demais parâmetros não foram alterados e seguiram como o padrão (default) do software.

RESULTADOS

A partir da realização da modelagem, foram obtidos mapas e planilhas referentes aos modelos de clima, solo, e clima em conjunto com solo. O modelo que apresentou melhor desempenho entre os três na análise foi o de “Clima + Solo”, apresentando valor de (0.8876) e (0.8639) para treino e teste, respectivamente, e apresentou significância estatística da predição de 0.0075. Acredita-se que o maior desempenho deste modelo, em relação aos que utilizavam os parâmetros separadamente, se deve à influência simultânea das variáveis abióticas clima e solo no que tange a distribuição do FMA *C. etunicatum* ao redor do planeta, fato em concordância com a literatura existente para a espécie (Maia et al., 2020) e com os dados disponibilizados pelo *International Culture Collection of (Vesicular) Arbuscular Mycorrhizal Fungi* (INVAM/West Virginia University). A visualização da distribuição geográfica preditiva com base na adequabilidade ambiental de *C. etunicatum* está apresentada no mapa (Figura 1). A área obtida neste modelo, composta pela soma das áreas classificadas como de média e de alta adequabilidade, totalizaram cerca de 24 milhões de quilômetros quadrados dispersos ao longo de todos os continentes, com exceção da Antártida. As variáveis ambientais de maior influência foram visualizadas através das análises dos testes de *Jackknife* para os modelos de “Clima+Solo”, sendo a precipitação do trimestre mais úmido a mais significativa, subsequentemente precipitação anual, e sazonalidade da temperatura. Em relação as características do solo mais relevantes, foram encontradas a capacidade de troca catiônica e a porcentagem em peso das partículas de silte como as mais importantes.

CONCLUSÃO

A modelagem de melhor desempenho para representação da distribuição e adequabilidade ambiental da espécie de FMA *Claroideoglossum etunicatum* (Claroideoglossaceae) foi a que utilizou dados referentes ao solo em conjunto com os dados referentes ao clima das localidades, evidenciando que ambas as variáveis influenciam simultaneamente e significativamente na ocorrência da espécie estudada. Os pontos de ocorrência registrados em cinco continentes corroboram com a ampla distribuição desta espécie de FMA reportada na literatura. Entretanto, pode-se observar a concentração de áreas de maior adequabilidade ambiental em alguns países como Brasil com, aproximadamente, 4,5 milhões de Km²; EUA 2 milhões de Km²; República Democrática do Congo 1,7 milhões de Km²; Austrália 1,1 milhões de Km²; e Angola 989 mil Km². Desta maneira, nós sugerimos que estas sejam localidades de interesse para a utilização de inóculos da espécie em atividades agrícolas, visando aumentar a produtividade e reduzir os danos ambientais.

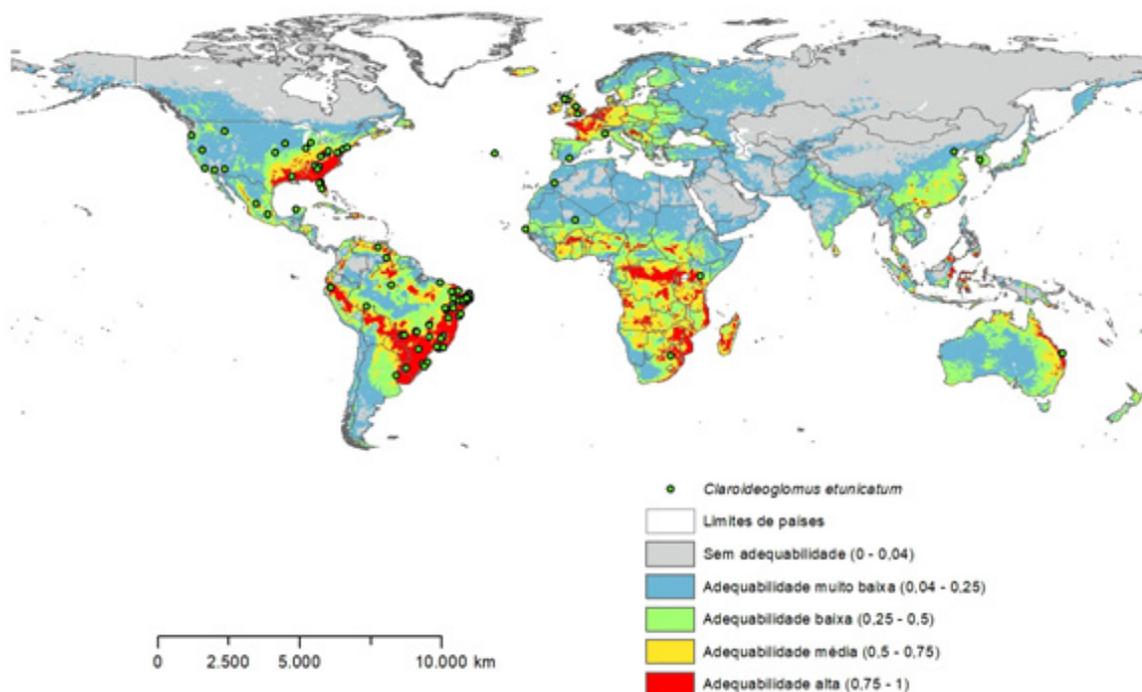


Figura 1. Mapa de classificação da adequabilidade ambiental de *C. etunicatum* baseado no modelo de melhor desempenho "Clima + Solo"

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIT-EL-MOKHTAR, Mohamed *et al.* Use of mycorrhizal fungi in improving tolerance of the date palm (*Phoenix dactylifera L.*) seedlings to salt stress. **Scientia Horticulturae**, v. 253, p. 429-438, 2019.
- ANDERSON, Robert P.; LEW, Daniel; PETERSON, A. Townsend. Evaluating predictive models of species' distributions: criteria for selecting optimal models. **Ecological modelling**, v. 162, n. 3, p. 211-232, 2003.
- BONFANTE, Paola; PEROTTO, Silvia. Tansley Review No. 82. Strategies of arbuscular mycorrhizal fungi when infecting host plants. **New phytologist**, v. 130, n. 1, p. 3-21, 1995.
- DENG, Jie; LI, Fang; DUAN, Ting Yu. *Claroideoglomus etunicatum* reduces leaf spot incidence and improves drought stress resistance in perennial ryegrass. **Australasian Plant Pathology**, v. 49, n. 2, p. 147-157, 2020.
- GHANBARZADEH, Zohreh *et al.* Evaluation of the growth, essential oil composition and antioxidant activity of *Dracocephalum moldavica* under water deficit stress and symbiosis with *Claroideoglomus etunicatum* and *Micrococcus yunnanensis*. **Scientia Horticulturae**, v. 256, p. 108652, 2019.
- GIANNINI, Tereza C. *et al.* Desafios atuais da modelagem preditiva de distribuição de espécies. **Rodriguésia**, v. 63, p. 733-749, 2012.
- MAIA, Leonor. C. *et al.* Species diversity of Glomeromycota in Brazilian biomes. **Sydowia**, v. 72, p. 181-205, 2020.
- PHILLIPS, Steven J.; ANDERSON, Robert P.; SCHAPIRE, Robert E. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. **Ecological modelling**, v. 190, n. 3-4, p. 231-259, 2006.
- SCHÜSSLER, Arthur *et al.* The Glomeromycota: A Species List With New Families and New Genera. **The Glomeromycota: A Species List With New Families and New Genera**, 2010.
- YANG, X. *et al.* Global gridded soil phosphorus distribution maps at 0.5-degree resolution. **ORNL DAAC**, 2014.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E VISUALIZAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DAS ASSOCIAÇÕES FOSSILÍFERAS DO DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA NA COLEÇÃO CIENTÍFICA “FÓSSEIS PALEOZOICOS” DA UNIRIO.

Rafael da Conceição Ribeiro¹ (IC - discente de Iniciação Científica). Deusana Maria da Costa Machado² (Orientadora)

1 - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Geotecnologias; Impacto Ambiental; Patrimônio Fossilífero *in situ*.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) estuda diversas associações fossilíferas paleozoicas do Brasil, inclusive as associações fossilíferas devonianas da Bacia Sedimentar do Parnaíba. O LECP tem sob sua salvaguarda a coleção científica “Fósseis Paleozoicos”, a qual está disponibilizada para consulta, agregando todos os aspectos geológicos, paleontológicos e patrimoniais associados. Esta coleção é o principal insumo do presente trabalho, mais precisamente as associações fossilíferas dos afloramentos das formações Pimenteira e Cabeças (Membro Passagem), e da Formação Longá, todas do período Devoniano, borda leste da Bacia do Parnaíba, na região centro-leste do estado do Piauí, Região Nordeste do Brasil.

O georreferenciamento dessas áreas fossilíferas com o auxílio de ferramentas de Geotecnologias, tornará possível a visualização da distribuição espacial das associações das localidades estudadas através da elaboração de mapas. Entretanto, as geotecnologias podem ser utilizadas também na identificação da evolução de impactos antrópicos ao longo do tempo, além de permitir a caracterização de pontos de sensibilidade ambiental causados por erosão, os quais poderão provocar o desaparecimento de localidades fossilíferas de importância científica e patrimonial.

No que tange ao Patrimônio Fossilífero, é importante conhecer para preservar. Segundo Ponciano *ET al.* (2011), os afloramentos do presente estudo são considerados Patrimônio Geológico *in situ*, por se tratar de depósitos fossilíferos onde existem elementos da geodiversidade com valor científico, didático, cultural, entre outros. O escasso conhecimento da Paleontologia na Bacia do Parnaíba faz com que a ação antrópica, cada vez mais agressiva e abrangente, avance sem tomar as devidas precauções no que diz respeito à preservação dessas evidências geocientíficas, acarretando na perda da memória e das origens geológicas. Encontrar ferramentas que favoreçam o estudo desse patrimônio, bem como sua preservação, traz contribuições no conhecimento educacional da preservação do meio ambiente, das Geociências e da memória histórica, constituindo-se assim como importante meio interdisciplinar de disseminação do conhecimento, bem como de empoderamento, identificação e sentimento de pertencimento das comunidades no entorno dessas regiões.

OBJETIVO

Visualizar possíveis pontos de impacto ambiental, de cunho natural e/ou antrópico, sobre as associações fossilíferas devonianas da Bacia Sedimentar do Parnaíba, representadas pelas amostras da Coleção científica “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO. Para tal, buscou-se gerar produtos cartográficos que possibilitem analisar os possíveis danos a esse patrimônio geopaleontológico, usando geotecnologias como ferramenta para auxiliar na tomada de decisão, visando à mitigação deste impacto sobre elas.

METODOLOGIA

A primeira etapa da metodologia foi o levantamento bibliográfico. Foi feita a pesquisa da bibliografia dos assuntos relacionados ao plano de estudos. Para isso, foi criada uma planilha com as referências principais e secundárias, além de resenhas dos principais textos sobre Geologia, Paleontologia, Estratigrafia, Bacia sedimentar do Parnaíba, Período Devoniano e Geotecnologias aplicadas ao meio ambiente;

Posteriormente a essa etapa, ocorreu o levantamento dos insumos referentes às coletas das amostras fossilíferas (banco de dados das associações fossilíferas do LECP, cadernetas de anotação, lista de coordenadas e planilhas). Esses dados foram organizados em planilhas do software *Microsoft Excel*, tabulados por ordem, família e espécie, localidade e coordenadas. Foi realizada a conversão dos dados tabulares para dados vetoriais, além da padronização dos dados para as normas geodésicas brasileiras, com definição do Datum (SIRGAS 2000) e do sistema de coordenadas adequado para a região do estudo (UTM SIRGAS 2000 23S), utilizando o software *ARCGIS* (módulo *ArcCatalog*). Foram adquiridos outros insumos digitais no formato SIG (Sistemas de Informação Geográfica) para sobreposição de informações (Modelos digitais de elevação, dados geológicos, de infraestrutura, limites estaduais, municipais e de área urbana, principais cidades e capitais) sendo feita a conversão desses insumos para o sistema de coordenadas escolhido para o desenvolvimento do trabalho. Todos estes dados foram organizados em um mini SIG, customizado para este projeto, com regras de nomeação adequadas.

RESULTADOS

A partir da organização dos dados oriundos de listas das espécies pertencentes à coleção do LECP, chegou-se à quantidade de sete Associações Fossilíferas consideradas relevantes para esse estudo. Trata-se de pontos de coleta de amostras, com individualidades geológicas, sedimentológicas, paleofaunísticas, estratigráficas, infraestruturais, de drenagem e topográficas que caracterizadas neste estudo a fim de identificar possíveis impactos ambientais que essas associações sofrem. Foram identificados fósseis de Bivalves, Braquiópodes, Gastrópodes, Equinodermos, além de indícios de Tentaculídeos, Trilobitas, plantas, icnofósseis e peixes. Para esse estudo foram consideradas as quatro primeiras classes supracitadas, por conferir maior representatividade nestas associações. A caracterização das associações fossilíferas foi feita por grupo taxonômico de forma separada, onde se buscou levantar todas as espécies de cada um deles, pertencentes à coleção “Fósseis Paleozoicos”. Essa metodologia pode contribuir para detalhar o mapeamento dos sítios fossilíferos da região, sendo a base para futuros inventários, e servir como etapas iniciais para definir o patrimônio geológico das formações geológicas abrangidas (PONCIANO *ET al.*, 2012). As amostras fossilíferas foram referenciadas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG) (CÂMARA *ET al.*, 2013), bem como todos os dados que possuem um caráter geográfico (LONGLY *ET al.*, 2013) e a partir disso foram confeccionados mapas com camadas de informações que pudessem evidenciar a sensibilidade da região estudada aos impactos naturais e antrópicos. Para verificação e análise do impacto natural, foi utilizado o mapa de declividade, uma importante ferramenta para análise do relevo, e é adquirida através do processamento digital do modelo digital de elevação SRTM. Segundo Ramalho Filho & Beek (apud MARQUES LEAL *ET al.*, 2019), os mapas de declividade são produto de vital importância, já que demonstra as inclinações de uma dada área em relação a um eixo horizontal, revelando informações sobre aptidões agrícolas, riscos de erosão, restrições de uso e ocupação urbana, entre outros. A Figura 1 mostra a declividade no entorno das localidades fossilíferas de Ipiranga do Piauí 01, Barreiro Branco 01, Sussuapara 01 e Picos 04.

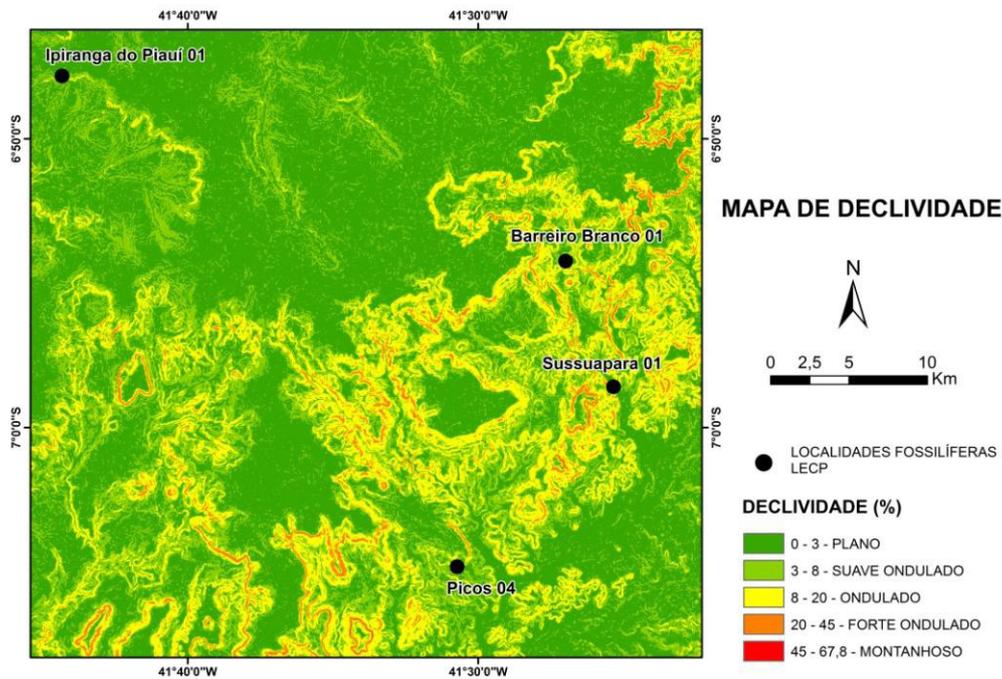


Figura 1: Mapa de declividade no entorno das localidades fossilíferas.

Os intervalos de declividade foram atribuídos pela EMBRAPA (2009) e revela que as áreas com coloração mais avermelhadas tem uma inclinação maior, sendo assim mais susceptíveis a processos erosivos devido à maior intensidade do escoamento de água sob o efeito da gravidade (MARQUES LEAL *ET al.*, 2019). Tendo isso em vista, as localidades de Barreiro Branco 01 e Sussuapara 01 necessitam de maior atenção no que diz respeito às associações fossilíferas in situ. Essa análise foi feita para cada uma das sete localidades fossilíferas.

O dado escolhido para evidenciar a ação da atividade humana no entorno das coletas foi a versão 5 do Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo do Brasil, uma rede colaborativa interdisciplinar que através de processamento digital na nuvem de imagens orbitais, disponibiliza através da plataforma Google Engine séries históricas de mapas de uso e cobertura (PROJETO MAPBIOMAS, 2018).

As classes de uso e cobertura do solo escolhidas para serem representadas nos mapas são: floresta, savana estépica ou caatinga, mangue, floresta plantada, campo, pastagem, cultura anual perene, cultura semi-perene mosaico de agricultura e pasto (classe em que não é possível identificar a resposta visual da imagem orbital), área urbana, área não vegetada, afloramento rochoso e corpos d'água (figura 2).

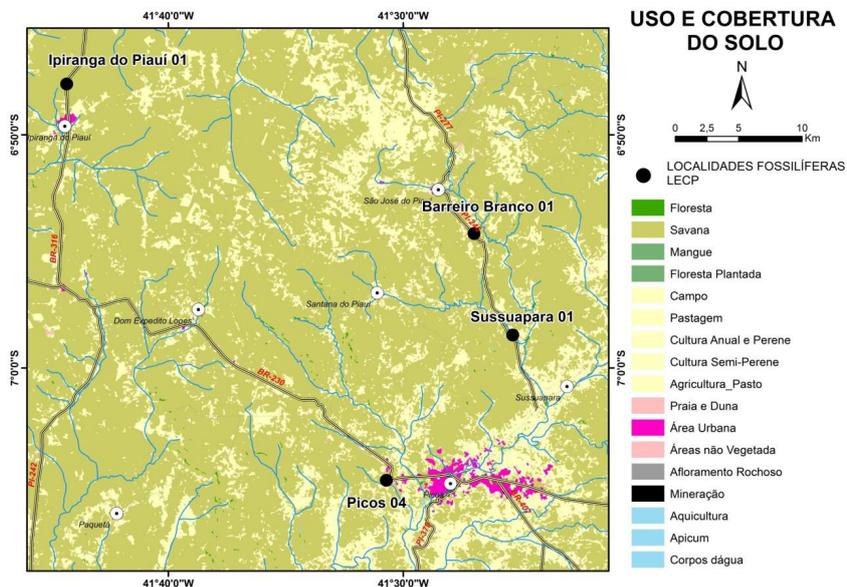


Figura 2: Mapa de uso do solo no entorno das localidades fossilíferas

O mapa mostra a mesma área do tema anterior, e é possível verificar que a localidade Picos 04 está basicamente inserida dentro da área urbana da cidade de Picos, importante centro econômico do estado do Piauí. Com o avanço urbano, cresce a demanda do setor de Construção civil para extrair recursos geológicos para grandes obras e para o crescimento em geral da cidade e tanto a exploração dos recursos minerais quanto as obras, afetam diretamente os possíveis sítios fossilíferos. Segundo Brilha (2005), a utilização desses recursos põe em risco o patrimônio geológico tanto na paisagem quanto no afloramento, destruindo estruturas e provocando a perda de material fóssil e mineral de grande valor científico. As outras localidades estão inseridas em um contexto de expansão do agronegócio na região e de rarefação dos remanescentes florestais, importantes para a preservação desse patrimônio.

CONCLUSÕES

Os mapas geológicos e as informações paleofaunísticas geradas evidenciam que existe relevância geológica e paleontológica nas áreas de estudo, o que justifica as ações de cuidado patrimonial que estas localidades precisam ter. A contínua ação antrópica, verificada pela quantificação do uso e cobertura do solo ao longo do tempo, mostra que a presença das atividades humanas vem crescendo no entorno das localidades fossilíferas. Estas atividades têm o poder de causar um impacto gigantesco no patrimônio fossilífero, impedindo assim que a conscientização dessa importância chegue ao grande público, por meio da disseminação do conhecimento das Geociências. Mapas como o de declividade podem servir como subsídio para ordenação territorial, visando à proteção desses sítios paleontológicos.

A organização e disponibilização dos dados acerca das amostras coletadas irão auxiliar nos estudos sobre todos os aspectos inerentes à Paleontologia, além de fortalecer a área de patrimônio natural (inclusive o geológico e paleontológico) e na busca de meios de disseminação do conhecimento, a promoção de empoderamento, identificação e sentimento de pertencimento das comunidades no entorno dessas regiões, constituindo-se assim como importante ferramenta de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRILHA, JOSÉ. **PATRIMÔNIO GEOLÓGICO E GEOCONSERVAÇÃO: A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA SUA VERTENTE GEOLÓGICA**. Portugal: Palimage Editora, 2005.

CÂMARA, G. *ET al.* **INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO**. Capítulo 3 - Arquitetura de Sistemas de Informação Geográfica, P. 44 - 79, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos - SP, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. **SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. BRASÍLIA, SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO**, p. 242.2009.

LONGLEY, P. A. *ET al.* **SISTEMAS E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**. 3ª edição, capítulo 1 - Sistemas, Ciência e Estudo, P. 3 - 37, Editora AMGH, 2013.

MARQUES LEAL, J. *ET al.* **USO DO MAPA DE DECLIVIDADE E DO MODELO DIGITAL DE ELEVAÇÃO NA ANÁLISE DO RELEVO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO TAPUIO – PIAUÍ**. Revista de Geociências do Nordeste, v. 5, n. 2, p. 97-107, 2019.

PONCIANO, LUIZA *ET al.* **PATRIMÔNIO GEOLÓGICO-PALEONTOLÓGICO IN SITU E EX SITU: DEFINIÇÕES, VANTAGENS, DESVANTAGENS E ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO**. In: CARVALHO, Ismar de Souza; SRIVASTAVA, Narendrakumar; 2011.

PONCIANO, LUIZA *ET al.* **TAFOCENOSSES DA FORMAÇÃO PIMENTEIRA, DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA, PIAUÍ: MAPEAMENTO, INVENTÁRIO E RELEVÂNCIA PATRIMONIAL**. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ ISSN 0101-9759 e-ISSN 1982-3908 - Vol. 35 – 1 p.05-27. 2012.

PROJETO MAPBIOMAS - **COLEÇÃO 5 DA SÉRIE ANUAL DE MAPAS DE COBERTURA E USO DE SOLO DO BRASIL**, acessado em 20/06/2021 através do link: <https://plataforma.mapbiomas.org/map#coverage>.

SANTOS, M. E. C. M. & CARVALHO, M. S. S. **PALEONTOLOGIA DAS BACIAS DO PARNAÍBA, GRAJAÚ E SÃO LUÍS**. Rio de Janeiro: CPRM Serviço Geológico do Brasil – DGM/DIPALE. 2009.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E SAZONAL DA ICTIOFAUNA NO COMPLEXO LAGUNAR DE SAQUAREMA, RJ

¹Raiana Lima de Almeida (IC-UNIRIO); ³Francisco Gerson Araújo; ^{1,2}Luciano Neves dos Santos (orientador).

1 – Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Neotropical (PPGBIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Laboratório de Ecologia de Peixes; Instituto de Biologia; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FUNBIO.

Palavras-chave: diversidade; lagunas costeiras; peixes.

INTRODUÇÃO

Lagunas costeiras ocupam cerca de 13% das áreas costeiras de todo o mundo e distribuem-se desde as zonas tropicais até os polos, abrigando diversos biótopos, tais como praias, dunas e manguezais (Silvestre e Silva, 2016). Estão entre os mais importantes ambientes costeiros, pois suportam altos níveis de produtividade pesqueira, além de proverem importantes serviços ecossistêmicos e benefícios sociais quando comparados a outros sistemas aquáticos (Andrade-Tubino, de et al., 2020). Além disso, também atuam como áreas de forrageamento, berçário e recrutamento de juvenis para diversas espécies de peixes, que encontram alimento e proteção contra predadores nestes locais (Bennett, 1989; Layman, 2000; Mikami, Nakane e Sano, 2012; Araújo et al., 2018).

Nestes sistemas lagunares, o grau de conexão com o oceano, o regime de marés e o aporte de águas fluviais e pluviais exercem forte influência sobre a salinidade, transparência, oxigênio dissolvido e temperatura da água, resultando em marcadas variações espaciais e sazonais em descritores abióticos e bióticos (Whitfield, 1999; Harrison e Whitfield, 2006; Last et al., 2011). Essas variáveis, assim como o pH e a profundidade, estão intrinsecamente relacionadas com respostas na variação espacial e sazonal da ictiofauna e são consideradas fatores determinantes na distribuição da comunidade de peixes em ambientes de águas transitórias (Harrison e Whitfield, 2006; González Castro et al., 2009; Last et al., 2011). Como resultado de flutuações nas variáveis físicas e químicas da água, a composição e a estrutura da ictiofauna nestes ecossistemas se caracterizam pela baixa diversidade e elevada abundância de poucas espécies dominantes (Jaureguizar et al., 2004; González Castro et al., 2009).

Apesar da importância ecológica, estes ecossistemas se encontram cada vez mais ameaçados, devido ao elevado grau de influência antrópica que inclui pesca, turismo, atividades recreativas e intensa urbanização, resultando na diminuição da qualidade da água e perda de habitat por diversas espécies, prejudicando o desenvolvimento de juvenis e acarretando no declínio das populações de peixes (Kennish, 2002; Dulvy, Yvonne e Reynolds, 2003; Vanderklift e Jacoby, 2003; Schlacher e Thompson, 2012). Desta forma, considerando a importante função ecológica exercida por sistemas lagunares e suas praias para a ictiofauna, é preciso entender e descrever os padrões de colonização e uso de ambientes costeiros pela ictiofauna, assim como compreender como mudanças na distribuição espacial e sazonal estão relacionadas com mudanças nas condições físico-químicas da água. Tais informações são importantes para responder lacunas ecológicas, tais como o impacto das ações antrópicas na estrutura e composição da ictiofauna e para compreender o papel desses ambientes como uma fonte de recursos pesqueiros, visando desenvolver estratégias para manutenção e conservação da biodiversidade nestes locais.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento da composição e estrutura da ictiofauna associada às praias da Laguna de Saquarema, além de avaliar a influência das variáveis abióticas nos padrões de distribuição espacial e sazonal da ictiofauna.

METODOLOGIA

O Complexo Lagunar de Saquarema (22°54'S e 42°33'O) situa-se no município de Saquarema, na Região das Baixadas Litorâneas. Possui extensão total de 21,2 km² e é formada por quatro compartimentos d'água (Urussanga, Jardim, Boqueirão e Fora). Apresenta profundidade média de 1,15 m e salinidade que varia entre 15 e 40. É caracterizada como "sufocada" devido à conexão com o mar, que é restrita em alguns períodos do ano, ser realizada através de um único canal – que é longo, estreito e assoreado em algumas ocasiões (Kjerfve, 1994). O tempo de renovação de 50% das águas das lagoas Urussanga e Fora é de 23 e 6 dias, respectivamente (Knoppers, Kjerfve e Carmouze, 1991).

A coleta de dados foi efetuada bimestralmente entre setembro de 2017 e julho de 2019, totalizando 12 campanhas. A amostragem de dados bióticos e abióticos ocorreu em três zonas da laguna, definidas de acordo com a proximidade do canal de conexão com o mar, sendo elas: Interna – zona mais distante da conexão com o mar; Central – zona intermediária; Externa – zona mais próxima da conexão com o mar. A amostragem foi realizada em triplicatas, três em cada zona, resultando em 27 esforços por campanha. A coleta da ictiofauna foi realizada através de arrastos de praia utilizando uma rede do tipo picaré (20,0 x 1,5 m; malha 7mm). Salinidade, temperatura da água (°C), oxigênio dissolvido (mg/L), pH, transparência (cm) e profundidade (cm) foram mensurados através de uma sonda multiparâmetro (HANNA HI 9828) e disco de Secchi. Os dados de pluviosidade, cedidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), foram utilizados para caracterizar a laguna em: período chuvoso (precipitação mensal acima de 100mm) e seco (precipitação mensal abaixo de 100mm).

Para verificar a contribuição de cada espécie dentro da assembleia, assim como seu padrão de dominância, o Índice de Importância Relativa (IIR) foi calculado utilizando a frequência de ocorrência (FO%), onde: FO% é o número de vezes em que uma espécie foi capturada dividido pelo número total de esforços amostrais, multiplicado por 100; e o percentual numérico (PN%) de cada espécie, sendo que: PN% é o número de indivíduos por espécie dividido pelo número total de indivíduos capturados, multiplicado por 100. Seguindo a metodologia proposta por Artioli et al. (2009), os valores de FO% e PN% foram comparados com suas respectivas médias (μ FO% e μ AR%), e as espécies foram classificadas da seguinte forma: $\text{PN}\% \geq \mu\text{PN}\%$, $\text{FO}\% \geq \mu\text{FO}\%$, abundante e frequente (ou dominantes); $\text{PN}\% \geq \mu\text{PN}\%$, $\text{FO}\% < \mu\text{FO}\%$, abundante e não-frequente; $\text{PN}\% < \mu\text{PN}\%$, $\text{FO}\% \geq \mu\text{FO}\%$, não-abundante e frequente; $\text{PN}\% < \mu\text{PN}\%$, $\text{FO}\% < \mu\text{FO}\%$, presente.

Por fim, uma Análise de Redundância (RDA) foi aplicada à matriz de variáveis ambientais selecionadas pelo método forward-selection (Blanchet, Legendre e Borcard, 2008) e aos valores transformados (distância de Hellinger) (Legendre e Gallagher, 2001) de abundância das espécies selecionadas pelo IIR (excluindo-se as classificadas como presentes), visando detectar possíveis relações entre as espécies e as variáveis abióticas, com as amostras codificadas pelas zonas em cada período. Para testar a significância dos eixos foi aplicada uma Análise de Variância (ANOVA) (Legendre, Oksanen e Braak, ter, 2011). Todas as análises foram realizadas com auxílio do software estatístico R 4.0.5 (R Core Team, 2021) com a interface RStudio, utilizando funções disponíveis no pacote vegan 2.6-0 (Oksanen et al., 2021).

RESULTADOS

Foram coletados no total 196460 indivíduos, pertencentes a 64 espécies, 34 famílias, 21 ordens e 1 subserie. O Índice de Importância Relativa (IIR) selecionou quatro espécies como dominantes: *Anchoa januaria*, *Atherinella brasiliensis*, *Eucinostomus argenteus* e *Harengula clupeiola*. Treze espécies foram classificadas como não abundantes e frequentes: *Albula vulpes*, *Brevoortia aurea*, *Ctenogobius boleosoma*, *Diapterus rhombeus*, *Elops saurus*, *Gobionellus oceanicus*, *Jenynsia multidentata*, *Mugil curema*, *Mugil liza*, *Oligoplites saurus*, *Poecilia vivipara*, *Sphoeroides greeleyi* e *Syngnathus scovelli*. As demais espécies foram classificadas como presentes.

Os dois primeiros eixos da RDA (ANOVA, F-valor = 8,88; $p < 0,05$) explicaram, em conjunto, 24% da variância total. As variáveis ambientais que mais contribuíram para a distribuição das espécies foram a temperatura, salinidade, transparência e profundidade. O eixo 1 (eigenvalue = 0,09; ANOVA, F-valor = 29,18; $p < 0,05$), que explicou 21% das correlações espécie-variáveis, foi majoritariamente associado a separação entre zonas, não sendo possível observar claramente possíveis padrões sazonais (Figura 1). Este eixo foi associado com maiores valores de salinidade ($r = 0,62$) e transparência ($r = 0,81$) enquanto o eixo 2 (eigenvalue = 0,01; ANOVA, F-valor = 4,62; $p < 0,05$), que explicou 3% das correlações espécie-variáveis, foi associado maiores

temperaturas ($r = 0,76$) e profundidades ($r = -0,76$). *A. januaris*, *B. aurea* e *G. oceanicus* foram associadas a menores salinidades e transparências na zona interna e em algumas amostras da zona central. Na zona externa, *A. brasiliensis* e *J. multidentata* apresentaram o padrão oposto, associando-se a altos valores de transparência, enquanto *C. boleosoma* demonstrou-se associada a maiores transparências e profundidades. *E. argenteus* foi associada maiores salinidades e temperaturas e *M. curema* a maiores profundidades.

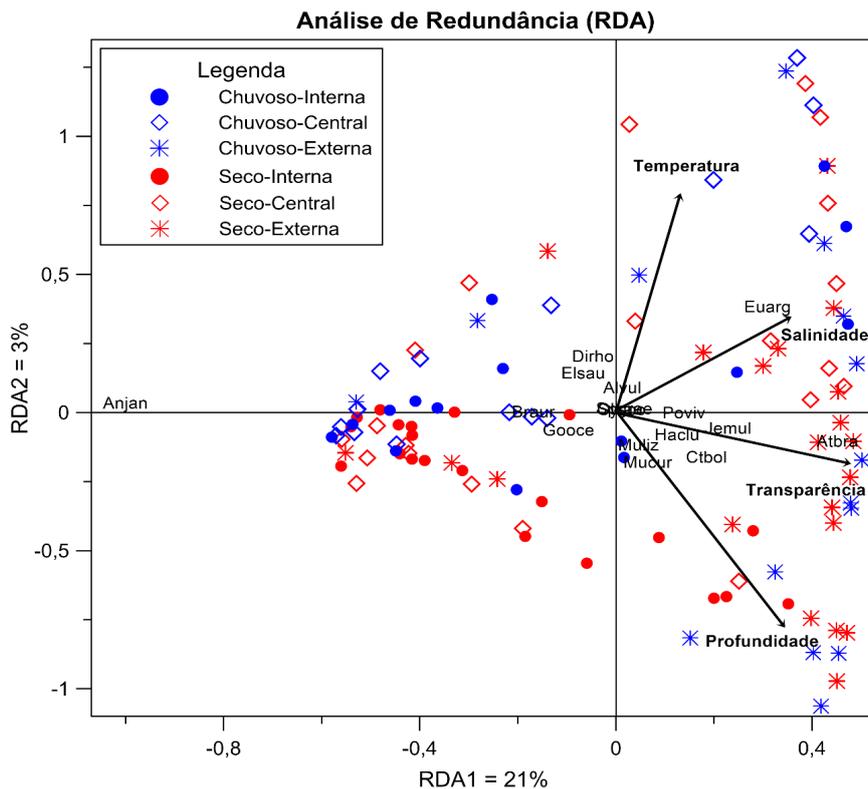


Figura 1. Diagrama de ordenação dos dois primeiros eixos da RDA com *forward-selection* mostrando a relação entre as espécies e as amostras codificadas por zonas e períodos. Os acrônimos das espécies estão apresentados na Tabela 3.

CONCLUSÕES

Os resultados demonstram um marcado padrão de separação espacial tanto na composição como na estrutura da comunidade de peixes na laguna de Saquarema, além da predominância de algumas poucas espécies dominantes, como já havia sido reportado em outros estudos em lagunas costeiras. As variáveis físico-químicas que exerceram maior influência na distribuição das espécies foram a salinidade, a transparência, a temperatura da água e a profundidade. Estas variáveis são, em geral, os principais fatores a influenciar os padrões espaciais e sazonais de comunidades estuarinas. Também foi possível observar a existência de um gradiente marinho-estuarino nas variáveis abióticas, com maiores salinidades e transparências nas zonas central e externa e menores na interna. Embora não tenham sido observados padrões sazonais claros, sabe-se que estes também podem exercer considerável influência sobre as condições ambientais de ambientes costeiros e, portanto, sobre a composição e a estrutura da ictiofauna. Desta forma, são necessários estudos complementares que investiguem mais a fundo e incorporem às análises variações sazonais, visto que a influência dessas variações pode exercer papel fundamental sobre os padrões de distribuição das espécies na laguna de Saquarema.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE-TUBINO, M. F. DE; AZEVEDO, M. C. C.; FRANCO, T. P.; ARAÚJO, F. G. How are fish assemblages and feeding guilds organized in different tropical coastal systems? Comparisons among oceanic beaches, bays and coastal lagoons. **Hydrobiologia**, v. 847, n. 2, p. 403–419, 2020.
- ARAÚJO, F. G.; RODRIGUES, F. L.; TEIXEIRA-NEVES, T. P.; VIEIRA, J. P.; AZEVEDO, M. C. C.; PENHA GUEDES, A. P.; GARCIA, A. M.; PESSANHA, A. L. M. Regional patterns in species richness and taxonomic diversity of the nearshore fish community in the Brazilian coast. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, v. 208, p. 9–22, 2018.
- ARTIOLI, L. G. S.; VIEIRA, J. P.; GARCIA, A. M.; BEMVENUTI, M. DE A. Distribuição, dominância e estrutura de tamanhos da assembleia de peixes da lagoa Manguieira, sul do Brasil. **Iheringia - Serie Zoologia**, v. 99, n. 4, p. 409–418, 2009.
- BENNETT, B. A. The fish community of a moderately exposed beach on the southwestern Cape coast of South Africa and an assessment of this habitat as a nursery for juvenile fish. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, v. 28, n. 3, p. 293–305, 1989.
- BLANCHET, F. G.; LEGENDRE, P.; BORCARD, D. Forward selection of explanatory variables. **Ecology**, v. 89, n. 9, p. 2623–2632, 2008.
- DULVY, N. K.; YVONNE, S.; REYNOLDS, J. D. Extinction vulnerability in marine populations. **Fish and Fisheries**, n. 4, p. 25–64, 2003.
- GONZÁLEZ CASTRO, M.; DÍAZ DE ASTARLOA, J. M.; COUSSEAU, M. B.; FIGUEROA, D. E.; DELPIANI, S. M.; BRUNO, D. O.; GUZZONI, J. M.; BLASINA, G. E.; DELI ANTONI, M. Y. Fish composition in a south-western Atlantic temperate coastal lagoon: Spatialtemporal variation and relationships with environmental variables. **Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom**, v. 89, n. 3, p. 593–604, 2009.
- HARRISON, T. D.; WHITFIELD, A. K. Temperature and salinity as primary determinants influencing the biogeography of fishes in South African estuaries. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, v. 66, n. 1–2, p. 335–345, 2006.
- INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL (INMET). Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/>>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- JAUREGUIZAR, A. J.; MENNI, R.; GUERRERO, R.; LASTA, C. Environmental factors structuring fish communities of the Ríto de la Plata estuary. **Fisheries Research**, v. 66, n. 2–3, p. 195–211, 2004.
- KENNISH, M. J. Environmental threats and environmental future of estuaries. **Environmental Conservation**, v. 29, n. 1, p. 78–107, 2002.
- KJERFVE, B. Coastal lagoon processes. n. May, 1994.
- KNOPPERS, B.; KJERFVE, B.; CARMOUZE, J. P. Trophic state and water turn-over time in six choked coastal lagoons in Brazil. **Biogeochemistry**, v. 14, n. 2, p. 149–166, 1991.
- LAST, P. R.; WHITE, W. T.; GLEDHILL, D. C.; HOBDAV, A. J.; BROWN, R.; EDGAR, G. J.; PECL, G. Long-term shifts in abundance and distribution of a temperate fish fauna: A response to climate change and fishing practices. **Global Ecology and Biogeography**, v. 20, n. 1, p. 58–72, 2011.
- LAYMAN, C. A. Fish assemblage structure of the shallow ocean surf-zone on the eastern shore of Virginia barrier islands. **Estuarine, Coastal and Shelf Science**, v. 51, n. 2, p. 201–213, 2000.
- LEGENDRE, P.; GALLAGHER, E. D. Ecologically meaningful transformations for ordination of species data. **Oecologia**, v. 129, n. 2, p. 271–280, 2001.
- LEGENDRE, P.; OKSANEN, J.; BRAAK, C. J. F. TER. Testing the significance of canonical axes in redundancy analysis. **Methods in Ecology and Evolution**, v. 2, n. 3, p. 269–277, 2011.
- MIKAMI, S.; NAKANE, Y.; SANO, M. Influence of offshore breakwaters on fish assemblage structure in the surf zone of a sandy beach in Tokyo Bay, central Japan. **Fisheries Science**, v. 78, n. 1, p. 113–121, 2012.
- OKSANEN, J.; BLANCHET, F. G.; FRIENDLY, M.; KINDT, R.; LEGENDRE, P.; MCGLINN, D.; MINCHIN, P. R.; O'HARA, R. B.; SIMPSON, G. L.; SOLYMOS, P.; STEVENS, M. H. H.; SZOECS, E.; WAGNER, H. (2021). Vegan: community ecology package. R package version 2.6-0. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=vegan>.
- R Core Team, 2021. R: A Language and Environment for Statistical Computing (Version 4.0.5). R Foundation for Statistical Computing, Vienna. Disponível em: <http://www.R-project.org>.
- SILVESTRE, C. P.; SILVA, A. L. C. Lagunas Costeiras Fluminenses. In: Simpósio Nacional de Geomorfologia – SINAGEO, 11, 2016, Maringá, PR. Anais (online). Disponível em: <<http://www.sinageo.org.br/2016/trabalhos/717-461-910.html>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- SCHLACHER, T. A.; THOMPSON, L. Beach recreation impacts benthic invertebrates on ocean-exposed sandy shores. **Biological Conservation**, v. 147, n. 1, p. 123–132, 2012.
- VANDERKLIFT, M. A.; JACOBY, C. A. Patterns in fish assemblages 25 years after major seagrass loss. **Marine Ecology Progress Series**, v. 247, p. 225–235, 2003.
- WHITFIELD, A. K. Ichthyofaunal assemblages in estuaries: A South African case study. **Reviews in Fish Biology and Fisheries**, v. 9, n. 2, p. 151–186, 1999.

COMENTÁRIOS ACERCA DE UM BREVE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE EXPERIMENTO DE MILLER E UREY E ORIGENS DA VIDA

1Tárcila Letícia de Oliveira Marques (IC- discente de IC sem bolsa); 1Satheeshkumar Veerahanumakkanapalya Honnappa (orientador).

1 – Departamento de Física; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Miller; Urey; Terra Primitiva; Inorgânico; Orgânico; Origem da vida;

INTRODUÇÃO:

A origem da vida é um dos assuntos que mais incitam a curiosidade das pessoas, hoje, a hipótese mais aceita para explicar a origem da vida no planeta é a de Oparin e Haldane, onde esses dois pesquisadores, de maneira independente, propuseram que a Terra apresentava uma atmosfera diferente no passado e que a ação de diferentes fatores culminou na formação de moléculas simples, as quais deram origem à vida. E, através então destas hipóteses, Stanley Miller e Harold Urey na década de 50, chegaram à conclusão de que o surgimento da vida, provavelmente, ocorreu no seguinte cenário: Moléculas orgânicas, como os aminoácidos, surgiram a partir de moléculas simples presentes em uma atmosfera que continha metano, amônia, hidrogênio e vapor de água. Diferentemente de hoje, não havia oxigênio nem nitrogênio. A energia para a formação dessas moléculas orgânicas foi fornecida por raios e radiação ultravioleta, que eram muito intensos naquele período, e essas moléculas orgânicas, ao serem levadas pelas chuvas para a crosta terrestre ainda muito quente, sofreram algumas reações e formaram macromoléculas, como as proteínas. Sendo que com o aumento das chuvas, o esfriamento da Terra e a formação de mares e oceanos, as macromoléculas uniram-se e originaram estruturas maiores, os protobiontes ou coacervados. Os coacervados possuíam membranas que mantinham o seu interior separado e diferente do meio exterior, e conseqüentemente os coacervados conseguiam absorver material do meio e transformá-lo por meio de enzimas contidas em seu interior. Essas enzimas facilitam as reações químicas, o que pode ter levado ao aumento da complexidade dessas estruturas e originando moléculas que se auto replicam e, assim, formaram os primeiros organismos simples. A origem da vida sempre intrigou os cientistas. Um deles foi Stanley Miller, químico nascido em 1930 que realizou um dos experimentos mais marcantes da área. Enquanto estava na Universidade de Chicago (EUA), ele decidiu ligar tubos e balões para simular a Terra primitiva. Com a supervisão de Harold Urey, publicou os resultados em 1953. Com esse experimento, após uma semana, o jovem cientista conseguiu produzir aminoácidos e bases nitrogenadas, além de cianeto e formaldeído: a sopa prebiótica termo originado por Oparin, que nada mais é que Sopa primordial ou caldo primordial é uma mistura teórica de compostos orgânicos que podem ter dado origem à vida na Terra, onde em 1924, ele propôs a teoria da origem da vida na Terra, através da transformação, durante a evolução química gradual de moléculas que contêm carbono na sopa primordial. Originalmente, a Terra não continha compostos orgânicos. As condições existentes então seriam muito diferentes das atuais. A atmosfera não continha oxigênio, sendo antes rica em nitrogênio, amônia, hidrogênio, metano e água. Através da ação de raios elétricos ou calor, estes elementos ter-se-iam combinado em aminoácidos, e com isso eles iriam posteriormente juntar-se e propiciaram a formação de organismo e justamente, através desta teoria, os gases da atmosfera primitiva da Terra, como o metano e a amônia, expelidos pela intensa atividade vulcânica, teriam estado sujeitos a descargas elétricas, à radiação ultravioleta e ao calor dos vulcões. Com o tempo, tais fenômenos levariam esses compostos a se organizarem e formar as primeiras células. Contudo, mesmo a ideia precursora de Oparin e Haldane sobre a origem da vida, pode-se ter uma noção que a partir deste experimento sobre uma tentativa de descobrir quais reações químicas eram favorecidas na terra primitiva, muitos outros artigos, estudos e pesquisas usaram este experimento como base para justamente descobrir o que estaria presente no processo da origem da vida.

OBJETIVO:

O objetivo desse levantamento bibliográfico é reunir informações do experimento e analisar uma crítica positiva ao experimento de Miller e Urey sobre a origem da vida” e delimitar perguntas pertinentes às hipóteses e teorias existentes acerca da origem da vida; relacionar destaques de trabalhos entre si e fazer apontamentos relevantes para indicar como este experimento foi primordial para outras explorações no tema.

METODOLOGIA:

Foram consultados trabalhos e pesquisas de elevada relevância científica existentes para o tema em questão, buscados em plataformas online. Os trabalhos iniciais foram buscados através do estabelecimento de perguntas de investigação: Quais foram os primeiros experimentos práticos sobre o tema? Quem foram e são os autores em destaque para essas pesquisas e quem dá procedimento a seus trabalhos a partir de outras publicações? A partir disso, foram realizadas buscas nas bibliotecas online no Periódicos Capes, Laboratory for Atmospheric and Space Physics e Scripps Institution of Oceanography da Universidade da Califórnia, além de buscas no sistema de consulta de textos acadêmicos da Google, o Google Acadêmico. Após a leitura dos estudos e experimentos encontrados, foram organizadas discussões como a partir de que o experimento de Miller e Urey teve sua origem e como ele influenciou diretamente outras pesquisas para melhor organização e compreensão das informações obtidas.

RESULTADOS:

Parte-se do princípio que a partir da hipótese de Oparin e Haldane, onde tinha um forte embasamento dinâmico, que através do condicionamento do meio, determinadas formas de organização molecular tornaram-se dominantes e desenvolveram-se gradualmente até as formas estruturais básicas que caracterizam as moléculas vivas de hoje. Segundo ele, em nível primordial não existe diferença fundamental entre os organismos vivos e matéria sem vida. Em princípio havia soluções simples de substâncias orgânicas, cujo comportamento era governado pelas propriedades de seus átomos e pelo arranjo destes átomos em uma estrutura molecular. Gradualmente, entretanto, como resultado do aumento de complexidade, novas propriedades surgiram em consequência do arranjo espacial e relacionamento mútuo das moléculas. Com o aumento da complexidade, a complexa combinação de propriedades que caracteriza a vida teve início e pode desenvolver-se. Levando em conta a então recente descoberta de metano na atmosfera de Júpiter e outros planetas gigantes, Oparin postulou que a Terra primitiva também possuía uma atmosfera fortemente redutora, contendo metano, amônia, hidrogênio e água. Em sua opinião, esses foram os elementos essenciais para a evolução da vida. Na época em que as estruturas protobióticas se desenvolveram, a Terra estava passando por um processo de resfriamento, que permitiu o acúmulo de água nas depressões da sua crosta, formando os mares primitivos. As tempestades com raios eram frequentes e ainda não havia na atmosfera o escudo de ozônio contra radiações. As descargas elétricas e as radiações que atingiam nosso planeta teriam fornecido energia para que algumas moléculas presentes na atmosfera se unissem, dando origem a moléculas maiores e mais complexas: as primeiras moléculas orgânicas. Estas eram arrastadas pelas águas das chuvas e passavam a se acumular nos mares primitivos, que eram quentes e rasos, e este processo que repetia ao longo de vários anos, teria transformado os mares primitivos em “sopas primitivas”, ricas em matéria orgânica. Oparin sugeriu que diferentes tipos de coacervados podem ter se formado nas “sopas primitivas” dos oceanos. Esses coacervados não eram seres vivos, mas sim uma primitiva organização das substâncias orgânicas, principalmente proteínas, em um sistema isolado. Apesar de isolados, os coacervados podiam trocar substâncias com o meio externo, sendo que em seu interior houve possibilidade de ocorrerem inúmeras reações químicas. Subsequentemente, sujeitos ao processo de condicionamento do meio, esses coacervados cresceram em complexidade, adquirindo por fim características de organismos vivos, definidos, entre outras características, pela capacidade de evolução. Então pela hipótese ter evidências corroborativas, acabou favorecendo os experimentos de Stanley Miller e Harold Clayton Urey, que realmente demonstraram a formação de estruturas orgânicas básicas necessárias à hipótese a partir dos elementos e substâncias primordiais. A tentativa de descobrir a origem da vida tomou mais força após este estudo realizado por Oparin e Haldane, então Miller e Urey, em 1953, criaram para analisar as condições na Terra primitiva e, descobriram que tais favoreciam a ocorrência de reações químicas transformando assim compostos inorgânicos em compostos orgânicos precursores da vida. Com o decorrer dos anos, Jeffrey Bada estudante de graduação orientado por Miller tornam-se íntimos e colaboraram diversas vezes ao longo de suas carreiras. Miller que sofreu um sério derrame, em 1999 Bada recebe em

seu laboratório várias caixas do antigo mestre. Eram as caixas da pesquisa original deixadas por Miller. As caixas estavam bem preservadas e haviam sido cuidadosamente marcadas pelo próprio Miller, incluindo detalhes como o número da página onde o experimento foi descrito no diário de laboratório do cientista. Seguindo em busca de como surgiu a vida e até mesmo o que levou este surgimento, Jeffrey Bada, forneceu amostras do material do experimento com cianamida de 1958 e com isto, reanálises publicadas em outubro de 2008 do material original da experiência, mostraram a presença de 22 aminoácidos ao contrário dos 5 que foram criados no aparelho. Antigos resultados mostram uma forte evidência de que estas moléculas orgânicas específicas podem ser sintetizadas de reagentes inorgânicos atmosféricos.

CONCLUSÃO PARCIAL:

Deve ficar claro a partir das discussões anteriores que um dos maiores desafios duradouros para compreender a síntese potencial dos blocos de construção básicos da vida é preencher a lacuna entre as condições que permitem que as reações ocorram em experimentos de laboratório e aquelas que estavam presentes na Terra primitiva, como foi experimentado por Miller e Urey baseados na hipótese de Oparin e Haldane, então certamente, é possível imaginar cenários que permitiriam o condições que sintetizam com sucesso compostos prebióticos em simulações de laboratório para ocorrer na Terra primitiva, onde é possível ver que após as amostras fornecidas por Jeffrey Bada em 2008 foi possível encontrar 22 aminoácidos ao invés dos 5 primeiros encontrados por Miller e Urey. Tais tentativas de fazer o mundo se adequar aos experimentos, no entanto, nunca são completamente satisfatórias e uma convergência mais clara entre simulações de laboratório e condições prebioticamente plausíveis é precisa. Por essas e outras razões, a aplicabilidade de muitos estudos para a Terra primitiva foram questionados por alguns pesquisadores, se essas críticas ou não são válidas, eles são um lembrete de que as simulações laboratoriais prebióticas devem ser sempre avaliadas contra o pano de fundo das condições que estariam presentes nos ambientes no início da Terra. Logo, mesmo que a hipótese de Oparin e Haldane não tenha obtido resultado, muito serviu futuramente, para o experimento de Miller e Urey na busca da descoberta da origem da vida. Naquela época as condições químicas, suporte técnico e até mesmo o laboratório equipado para o experimento eram bem diferentes do que as de Jeffrey Bada, principalmente pelas mudanças climáticas que muito interferiu no resultado deste experimento, então já que existe um grande repertório de cenários onde essas substâncias que são potenciais da origem da vida, ou até essenciais, mesmo que o experimento de Miller e Urey não ter sido realizado com as ferramentas de pesquisas que hoje existem, não deixa de torná-lo um dos experimentos primordiais para o futuro estudos deste cenário. Antigos resultados mostram uma forte evidência de que estas moléculas orgânicas específicas podem ser sintetizadas de reagentes inorgânicos atmosféricos. Comprovando então a hipótese da vida heterotrófica. Esses experimentos oferecem a perspectiva de simular mais de perto as condições geoquímicas em ambientes naturais do que aqueles em que o experimentista predetermina os ingredientes iniciais. Resolver o quebra-cabeça da origem da vida provavelmente será um processo prolongado. No entanto, muitas peças já estão em vigor, e com o progresso e esforço contínuos, as próximas seis décadas podem muito bem ver a solução entrar em vista.

REFERÊNCIAS:

1. Mariana Araguaia. «Experimento de Miller». Mundo Educação. Consultado em 13 de outubro de 2016. Arquivado do original em 13 de outubro de 2016
2. «Bases da construção da vida – a origem dos seres vivos». Vidraria de Laboratório. 18 de novembro de 2015. Consultado em 13 de outubro de 2016. Cópia arquivada em 23 de abril de 2016
3. Myers, P. Z. (16 de outubro de 2008). «Old scientists never clean out their refrigerators». Pharyngula. Consultado em 7 de abril de 2016. Cópia arquivada em 17 de outubro de 2008
4. Thomas M. McCollom. Miller-Urey and Beyond: What Have We Learned About Prebiotic Organic Synthesis Reactions in the Past 60 Years?. Annu. Rev. Earth Planet. Sci. 2013. 41:207–29. Arquivo original publicado em 7 de março de 2013.

O TURISMO E AS BACTÉRIAS FECAIS EM UMA ENSEADA EM ANGRA DOS REIS, RJ.

¹Viviane Almeida de Andrade Lino (IC-UNIRIO); ¹Natascha Krepsky (orientadora).

1 – Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO.

Palavras-chave: Turismo, bactérias indicadoras fecais, qualidade da água

INTRODUÇÃO:

A crescente especulação imobiliária e seus despejos de efluentes não tratados em áreas turísticas, impactam as regiões costeiras, colocando em risco a biodiversidade e a saúde da população (MOURA *et al.*, 2011). Alguns estudos apontam que o clima das áreas tropicais pode favorecer a proliferação de bactérias fecais, tais como *Escherichia coli* e *Enterococcus* mesmo na ausência de efluentes domésticos próximos (ROZEN & BELKIN, 2001; SHIBATA *et al.*, 2004). A *E. coli* é uma espécie de bactéria que habita exclusivamente o trato intestinal do ser humano e dos animais homeotérmicos. A presença destas bactérias indicadoras fecais em ambiente marinho pode ser decorrente de contaminação por esgoto e suas densidades devem ser monitoradas periodicamente (SHIBATA *et al.*, 2004 MIGNANI *et al.*, 2013). No Brasil, a Resolução CONAMA 274 apresenta as normas da balneabilidade das águas recreativas, utilizando a *Escherichia coli* (*E. coli*) e coliformes termotolerantes (CTE) como bactérias indicadoras fecais (BRASIL, 2000).

Angra dos Reis é uma cidade localizada no estado do Rio de Janeiro, Brasil. O turismo é um dos mais importantes setores da economia de Angra dos Reis. Dependente de veranistas e turistas, o turismo pode movimentar até 130 milhões de reais no período entre verão e carnaval (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS, 2010). Entretanto, apesar de 84,9% da cidade de Angra dos Reis possuir esgotamento sanitário segundo o IBGE (2010), fossas sépticas estão inseridas nesta porcentagem, o que pode trazer consequências à fauna marinha, principalmente com o projeto de lei que visa transformar a Reserva Biológica de Tamoios em área relevante para o turismo. O presente estudo propõe comparar a qualidade da água de uma enseada localizada na baía da Ribeira em duas estações do ano (inverno e verão), como modelo a ser implementado para prevenção de desastres ambientais a médio e longo prazo, garantindo a preservação ambiental destes ecossistemas. Os resultados deste estudo foram publicados em Krepsky *et al.* (2021).

OBJETIVO:

Quantificar e comparar o número de bactérias indicadoras fecais (BIFS) em duas estações do ano (verão e inverno).

METODOLOGIA:

Área de estudo: A baía da Ribeira está localizada em Angra dos Reis, RJ e é um local muito procurado por banhistas devido à natureza exuberante, temperatura amena e baixa incidência de ondas. Esta baía possui intenso fluxo de embarcações de médio porte e alta pressão pela construção de condomínios, muitas vezes sem um sistema de tratamento de esgoto eficiente (CHIAPPETTA *et al.*, 2016).

Dada a grande demanda turística e recreativa de Angra dos Reis no verão e feriados, para este estudo selecionamos uma pequena região localizada na enseada do Ariró, denominada de saco do Itanema. Esta região possui profundidade máxima de 4,8 m, baixa hidrodinâmica e conta com uma área de aproximadamente 1 km². Localizado próximo a fragmentos de manguezal, o fundo, é composto por sedimentos finos lodosos, ricos em matéria orgânica (CORBINIANO *et al.*, 2017). Apesar da baixa densidade populacional, o saco de Itanema sofre intenso impacto no verão e feriados, devido à presença de veranistas, embarcações e ocupação das casas de veraneio sem o devido tratamento de esgoto. Desta forma, para determinar a densidade de bactérias indicadoras fecais coliformes totais (CT), coliformes termotolerantes (CTE) e *E. coli*, amostras de água do mar foram coletadas

no saco do Itanema durante maré vazante no verão e inverno dos anos de 2017 a 2019 (Diretoria de Hidrografia e Navegação-DHN). Amostragem da água do mar: Cinco pontos aleatórios do saco do Itanema (P1 a P5), foram selecionados para este estudo (Figura 1). Trimestralmente, do verão de 2017 à inverno de 2019, em cada ponto, foram coletados 100 ml de água do mar em erlenmeyers estéreis. Após a coleta os frascos foram acondicionados em caixa termoestável refrigerada e transportados no escuro para análise no Laboratório de Microbiologia das Águas (LACQUA) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) para a processamento em um prazo máximo de 3 horas após a coleta. As variáveis ambientais da água (temperatura, pH e salinidade) foram aferidas com a sonda multiparâmetros HANNA modelo HI 98282.2 em cada ponto. A análise das bactérias indicadoras fecais: coliformes totais, termotolerantes e *E. coli* presente nas amostras de água do mar coletadas foram realizadas através da técnica dos tubos múltiplos (CETESB, 2007). Os resultados foram expressos em número mais provável por 100 mL (NMP/100mL). Análise Estatística: A análise estatística foi realizada no software Prism 8 Graph Pad. A correlação entre BIFS e variáveis ambientais foi avaliada pelo teste de Spearman, com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Para a comparação dos valores medianos de verão e inverno foi realizado a o teste de Kruskal-Wallis (CT e CTE) e Friedman (EC), seguido dos testes de comparação múltiplas de Dunn com intervalo de confiança de 0,05. O teste de Mann-Whitney comparou a diferença entre as bactérias indicadoras fecais nas duas estações do ano. A comparação das medianas das BIFS em cada ponto de amostragem foi feita pelo teste de Kruskal-Wallis, assim como o teste de média das BIFS com o ponto 5 e o número de pessoas (Krepesky et al. 2021)

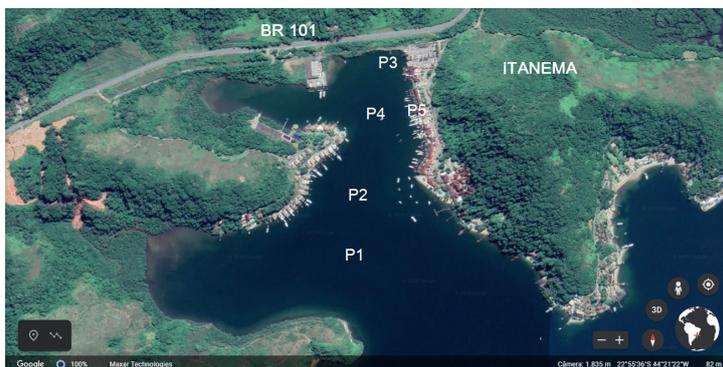


Figura 1- Pontos de amostragem da enseada de Itanema, Angra dos Reis, RJ.

RESULTADOS:

As variáveis salinidade, pH e pluviosidade não apresentaram diferença significativa (Figura 2), exceto para a temperatura ($p < 0,05$) que apresentou um aumento no verão. A densidade bacteriana entre inverno e verão de coliformes totais (CT), coliformes termotolerantes (CTE) e *E. coli* (EC) não apresentou diferença significativa estatisticamente entre estas duas estações do ano. Entretanto, houve um aumento significativo de coliformes totais e coliformes termotolerantes ($p < 0,05$; Figura 1). A *E. coli* apresentou diferença significativa no P5 em todas as coletas, indicando a presença de esgoto neste local (Figura 3). A densidade de bactérias indicadoras fecais no ponto 5 foi o mais alto em todas as coletas (10^5 NMP/100ml). O presente estudo mostrou que a qualidade ambiental da enseada de Itanema encontra-se estável, com excessão do ponto 5. Neste ponto, o número BIFs excedeu os valores estabelecidos pela CONAMA 274 (>1.000 coliformes por 100mL de amostra e 800 de *E. coli* por 100 mL).

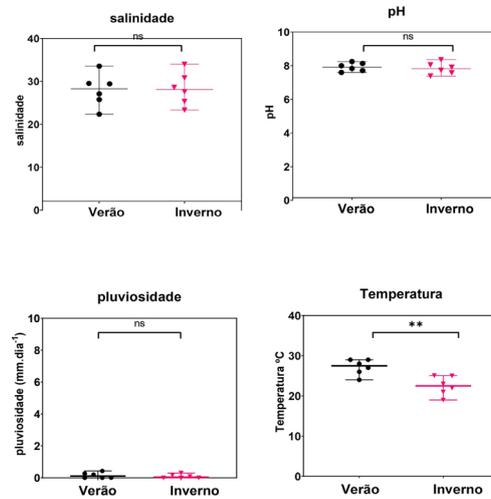


Figura 2 - Variáveis ambientais (salinidade, pH, pluviosidade e temperatura) medidas no inverno e verão na água da enseada de Itanema, Angra dos Reis, RJ.

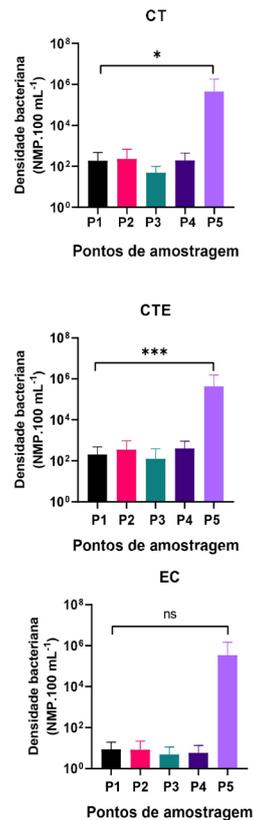


Figura 3 - Densidade das bactérias indicadoras fecais (NMP/100mL) por ponto de amostragem na enseada do Itanema, Angra dos Reis, RJ no período de 2017 a 2019.

CONCLUSÕES:

Visto que o local de estudo está próximo à Estação Ecológica de Tamoios, uma unidade de conservação do ecossistema marinho local, o saneamento eficaz na região e um monitoramento contínuo é fundamental para evitar o impacto negativo da descarga de esgoto na enseada que poderá reduzir a biodiversidade local a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS:

- APHA - AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. **Standard Methods for the examination of water and wastewater**. 21. ed. Washington, 2005
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - CONAMA. **Resolução nº. 274, de 29 de novembro de 2000**. Dispõe sobre a qualidade das águas de balneabilidade e altera o disposto na Resolução CONAMA n. 20, 18 jun. 1986. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 08 jan. 2001. Seção I, p. 70-71
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução nº. 357, de 17 de março de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 mar. 2005.
- CHIAPPETTA et al. (2016) **Trace metal bioavailability in sediments from a reference site, Ribeira Bay, Brazil**, Marine Pollution Bulletin 106: 395–399
- CETESB - COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Coliformes termotolerantes: Determinação em amostras ambientais pela técnica de tubos múltiplos com meio A1 – método de ensaio**. São Paulo, 16 p., 2007.
- CORBINIANO et al. (2017) Supportive elements to the decision-making process in the emergency planning of the Angra dos Reis Nuclear Power Complex, Brazil, Environ **Earth Sci** 73:133.
- IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>>. Acessado em: 03 agosto 2020.
- KREPSKY, N., Lino, V. A. d. A., Silva dos Santos, F., & Naveira, C. A. C. (2021). Faecal bacteria density in tropical seawater: The Itanemas' cove case study, Angra dos Reis, Brazil. **Marine Pollution Bulletin**, 164(May 2020), 112027. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2021.112027>
- MIGNANI et al. (2013) Coliform density in oyster culture waters and its relationship with environmental factors. **Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília**, v. 48, n. 8, p. 833-840.
- MOURA et al. (2011) **The interface of public healthcare with the health of the oceans: proliferation of disease, socio-economic impacts and beneficial relationships**, Ciência & Saúde Coletiva, 16(8):3469-3480.
- PREFEITURA ANGRA DOS REIS (2010) **Dados do turismo em Angra dos Reis**. Disponível em: <https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=30361&IndexSigla=imp>. Acessado em: 25 mai 2018.
- ROZEN, Y & BELKIN, S (2001) Survival of enteric bacteria in seawater. **FEMS Microbiology Reviews**, v. 25, p. 513-529.
- SHIBATA et al. (2004) Monitoring marine recreational water quality using multiple microbial indicators in an urban tropical environment. **Water research**, v. 38, n. 13, p. 3119-3131.

ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DE *Atlantorchestoidea brasiliensis* AOS IMPACTOS DA URBANIZAÇÃO EM PRAIAS ARENOSAS

¹YurideSequeiraFortinoRibeiro(IC-UNIRO);¹RicardoSilvaCardoso(Orientador);¹TatianaMedeirosBarbosaCabrini(Coorientadora)

1- Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **anfípoda; impactos antrópicos; Rio de Janeiro.**

INTRODUÇÃO

Praias arenosas são ambientes caracterizados pela presença de sedimento arenoso e por se localizarem entre a zona de ação as marés e a vegetação costeira (Garrison, 2007). Elas exercem um importante papel na dissipação da energia das ondas oceânicas através da circulação da água na zona de surfe e arrebentação das ondas na face praiial, causando um efeito de amortecimento característico desse ambiente (McLachlan e Defeo, 2017). A ação das ondas também contribui para um contínuo deslocamento do sedimento arenoso, que se dá pela sua retirada durante tempestades e posterior deposição durante calmarias (McLachlan e Defeo, 2017).

O ambiente praiial é extremamente dinâmico devido as constantes flutuações nos fatores físicos que o influenciam, como as ondas, marés e vento (McLachlan e Defeo, 2017). Somados a esses, inclinação do relevo, tipo de sedimento, salinidade e oxigênio dissolvido também exercem grande influência (Amaral *et al*, 2016). Todos esses elementos que a constituem e agem sobre as praias, suas interações e alterações naturais, acabam por influir na riqueza e mobilidade das espécies que compõem a macrofauna (McLachlan e Defeo, 2017).

Apesar de serem comumente consideradas locais desertos, a região entremarés das praias é habitada por populações de diversos organismos. Nela pode-se encontrar desde bactérias, diatomáceas, invertebrados, como poliquetas, moluscos e crustáceos, até vertebrados, como aves e tartarugas (Vieira *et al*, 2012). Entretanto, muito pouca produção primária ocorre neste ecossistema, o que gera a necessidade de um constante fornecimento externo de matéria orgânica (McLachlan e Defeo, 2017). As correntes oceanográficas exercem um importante papel nesse processo, realizando o transporte dessa matéria, principalmente na forma de fitoplâncton e macroalgas, para as praias, que, com isso, passam a estar disponíveis como fonte de alimento para os organismos (Dugan *et al*, 2003). Dessa forma, as praias são ambientes essenciais para a transferência de energia entre os ecossistemas marítimo e terrestre.

Grande parte das costas das áreas temperadas e tropicais do mundo são constituídas por praias arenosas que, além dos serviços ecológicos, desempenham uma importante função como área de recreação humana (McLachlan e Defeo, 2017). Entretanto, tendem a ser vistas apenas pelo seu valor econômico direto, no que diz respeito ao desenvolvimento urbano e recreação (Nordstrom, 2009). Essa visão renega seus valores ecológicos, que acabam sendo deixados de lado, de modo que a gestão das praias privilegia apenas sua aparência física, colocando em prática ações de manipulação do sedimento para limpeza e controle de processos de erosão (Schlacher *et al*, 2007).

A prática da limpeza mecanizada das praias é bastante utilizada nesse contexto, tendo em vista que a presença de resíduos sólidos reduz bastante seu apelo turístico (Ryan, 2014). No entanto, a limpeza mecanizada envolve tanto a remoção do lixo propriamente dito, de origem humana, como a retirada da matéria orgânica do ambiente, como no caso da remoção de algas arribadas (Davenport e Davenport, 2006). Dessa forma, este tipo de limpeza acaba promovendo a eliminação de uma importante fonte de nutrientes do ecossistema, impactando as cadeias alimentares e podendo levar a diminuição na abundância das espécies que habitam as praias (Del Vecchio *et al*, 2017).

O pisoteio humano nas praias, atrelado ao seu uso recreativo, já foi relacionado com a diminuição da ocorrência de espécies da macrofauna, aumento da vulnerabilidade a predação e ao esmagamento e morte dos organismos (Schlacher, 2007). Um dos organismos constituintes da macrofauna das praias e suscetível a esses impactos é o *Atlantorchestoidea brasiliensis* (Velooso *et al*, 2006, 2008, 2009; Frota *et al*, 2019) um anfípoda da família Talitridae. Drásticas alterações dos descritores populacionais de anfípodas talitrideos já foram relacionadas tanto ao pisoteio humano quanto a limpeza mecanizada (Fanini *et al*, 2005; Velooso *et*

al, 2008; Costa *et al*, 2017). Dessa forma, maiores entendimentos sobre adaptações comportamentais desses organismos frente aos impactos de urbanização ainda necessitam de maiores estudos.

OBJETIVO

Buscou-se nesse trabalho, a partir da comparação de praias com diferentes níveis de impacto, maior compreensão sobre as estratégias adaptativas desse organismo. Principalmente em relação a possíveis alterações na sua profundidade de enterramento no sedimento como resposta aos impactos da limpeza mecanizada e do pisoteio em praias arenosas.

METODOLOGIA

Foram realizadas coletas em duas praias cariocas com diferentes níveis de impacto: Praia da Reserva, com acesso livre, frequente presença de pessoas e onde se realiza limpeza mecanizada duas vezes por dia; e Restinga da Marambaia, localizada dentro de área militar, de acesso restrito à população geral e com ausência de limpeza manual e mecanizada de forma regular. Durante a maré baixa de sizígia, em cada praia, três setores foram estabelecidos. Foi utilizado um amostrador cilíndrico de 19,6 cm² de área (5 cm de diâmetro e 25 cm de altura) subdividido em 5 seções de 5 cm de profundidade. Cada setor da praia foi amostrado cinco vezes para cada profundidade. Dessa forma, para a profundidade de 5 cm, cinco amostras foram obtidas por setor, totalizando 15 réplicas por praia nesta profundidade. A mesma técnica foi utilizada para as outras profundidades (10, 15, 20 e 25 cm). Com isso, obteve-se um total de 75 amostras por praia. O sedimento foi triado em campo e os organismos de *A. brasiliensis* coletados foram armazenados em microtubos de 1,5ml com álcool 70%, previamente identificados, e conduzidos ao laboratório. Amostras de sedimento também foram coletadas com auxílio de um amostrador cilíndrico de 3,5 cm de diâmetro, em todos os setores para determinação do teor de matéria orgânica e medidas do tamanho médio do grão nas diferentes zonas. A declividade das praias foi determinada em cada um dos setores estabelecidos nas praias pelo método descrito por Emery (1961), usando a diferença de altura entre o supralitoral e a linha de água do respectivo setor. Além disso, foi obtido em campo e discutido posteriormente em laboratório, as variáveis necessárias para pontuar o Índice de Urbanização (IU), que foi calculado de acordo com a metodologia de González *et al*, (2014) para ambas as praias.

Todos os indivíduos coletados tiveram o comprimento corporal medido com o auxílio de um paquímetro digital (0,01 mm). Os indivíduos foram classificados como juvenis (tamanho menor que 4 mm), e adultos (categorizados como machos, fêmeas e fêmeas ovíferas). Os juvenis foram identificados de acordo com a ausência de oostegitese e tamanho menor que 4 mm; machos foram identificados de acordo com a presença do segundo par de gnatópodos desenvolvido; fêmeas foram identificadas pelo segundo gnatópodo sem desenvolvimento e fêmeas ovíferas com a presença de ovos (Cardoso e Veloso, 1996).

Amostras de sedimento foram secas em estufa a 70°C por 24 horas e para avaliação da textura do sedimento, foi utilizado o peneiramento para as frações grosseiras (Suguio, 1973). Os parâmetros do sedimento foram estimados de acordo com Folk e Ward (1957). O teor de matéria orgânica no sedimento foi aferido colocando-se uma quantidade determinada de sedimento no forno mufla a 600°, por um período de 4 horas (Greiser e Faubel, 1988). A partir dos parâmetros físicos de tamanho médio do grão, declividade do perfil praias e amplitude de maré (DHN, 2021), o *Beach Index* (McLachlan *et al*, 1993) foi obtido para cada praia como estimativa de seu estado morfodinâmico.

Para avaliar a relação entre as médias de profundidade de enterramento observadas nos dois tipos de praia (acesso livre e restrito), assim como para avaliar a diferença entre o tamanho médio do grão das praias, foi realizado o teste T de *Student*. Uma correlação Tau de Kendall foi realizada para avaliar a relação entre o tamanho médio do grão e a profundidade de enterramento. Por fim, o teste de Kruskal-Wallis foi executado para avaliar a relação entre a profundidade de enterramento e o sexo dos indivíduos; o tamanho dos indivíduos e o estágio reprodutivo das fêmeas.

RESULTADOS

A partir do teste T de *Student*, foi verificada diferença significativa ($p=0,00$) entre o tamanho médio do grão das praias, com a presença de areia média na Praia da Reserva (1,55 *phi*) e de areia fina na Restinga da Marambaia (2,14 *phi*). Esse mesmo teste não indicou diferença significativa para a porcentagem de matéria orgânica nas praias analisadas ($p=0,56$). Ao mesmo tempo, a análise do estado morfodinâmico (entrada de energia) das praias, indicado pelo *Beach Index*, classificou as duas praias como refletivas, demonstrando pouca diferença no estado morfodinâmico das duas. Para a Praia da Reserva, o *Beach Index* foi de

1,54 e para a Restinga da Marambaia foi de 1,87. A correlação entre o tamanho médio do grão e a profundidade de enterramento indicou relação significativa entre essas duas variáveis ($p=0,00$), porém negativa e fraca ($\tau=-0,39$).

Em relação ao Índice de Urbanização, a pontuação da Restinga da Marambaia foi de 10 (dez) pontos, enquanto na Praia da Reserva foi de 17 (dezesete) pontos, o que indica uma maior urbanização na Praia da Reserva.

A média de profundidade nas duas praias analisadas apresentou diferença, sendo na Restinga da Marambaia de 7,82 cm e na Praia da Reserva de 12,62 cm. Esses resultados sugerem que na praia da Reserva, mais impactada pelo pisoteio humano e intensa limpeza mecanizada, os organismos se enterraram mais profundamente no sedimento como provável estratégia de proteção.

Na Restinga da Marambaia não houve registro de indivíduos de *A. brasiliensis* em profundidade maior que 15 cm e 95,24% da ocorrência da espécie entre 5 e 10 cm, com apenas um organismo a 15 cm. Esses resultados corroboram com aqueles observados por D'elia *et al* (2001), em que os indivíduos se concentravam em profundidades de 5 a 10 cm e apenas parcialmente com os resultados obtidos por Veloso *et al* (2009), em que se encontrou 80% dos indivíduos na profundidade de 10 cm. Por outro lado, a Praia da Reserva apresentou indivíduos em todas as profundidades, com 52,5% dos indivíduos entre 5 e 10 cm e um único organismo a 25 cm.

A prática da limpeza mecanizada regular, que ocorre na Praia da Reserva, acaba por remover as camadas superiores do sedimento onde frequentemente estão as tocas de anfípodas (Zielinski *et al*, 2018). Dessa forma, esse tipo de limpeza pode ter como consequência a morte dos indivíduos enterrados em menores profundidades (Willmot e Smith, 2003), o que poderia explicar a maior média de enterramento na Praia da Reserva. Soma-se a isso o grande número de banhistas nas praias durante o verão, época em que as coletas foram realizadas, e, sendo a Praia da Reserva de livre acesso, isso pode acarretar a exposição dos indivíduos das camadas mais superiores do sedimento ao pisoteio (Veloso *et al*, 2008).

O teste de Kruskal-Wallis não identificou relação significativa entre o sexo dos indivíduos e sua profundidade de enterramento, tanto na Restinga da Marambaia ($p=0,46$), quanto na Praia da Reserva ($p=0,29$). Ainda assim, observou-se uma maior profundidade de enterramento das fêmeas (Figura 1).

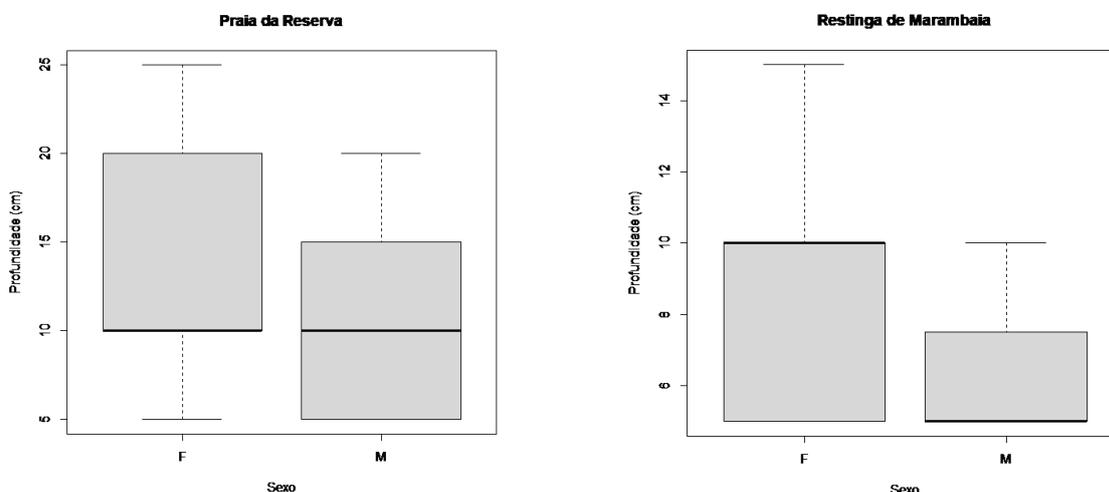


Figura 1 – Profundidade de enterramento de *Atlantorchestoidea brasiliensis* de acordo com o sexo nas praias da Reserva e Restinga da Marambaia.

A análise da influência do tamanho dos indivíduos na profundidade do enterramento não indicou relação significativa (Kruskal-Wallis, $p=0,42$). A influência do estágio reprodutivo das fêmeas na profundidade de enterramento também não indicou relação significativa (Kruskal-Wallis, $p=0,56$), entretanto observou-se maior profundidade de enterramento nas fêmeas ovadas (Figura 2).

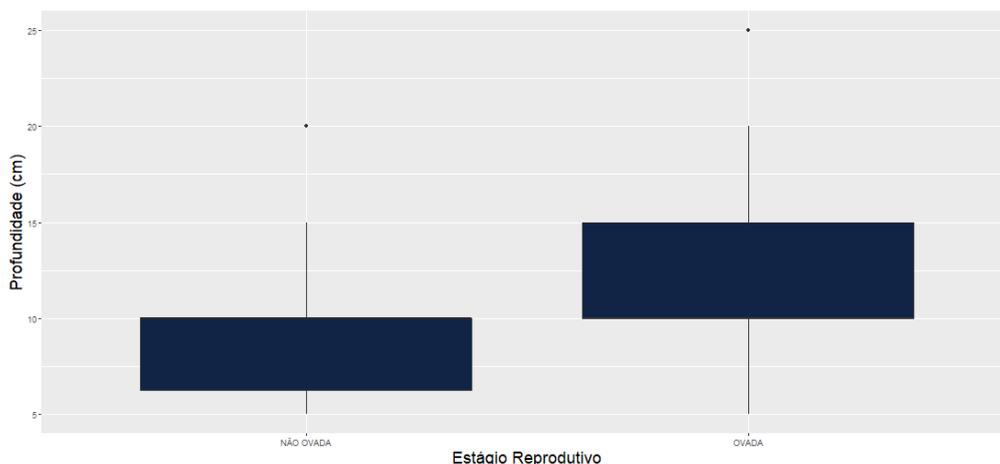


Figura 2 – Profundidade de enterramento de *Atlantorchestoidea brasiliensis* de acordo com o estágio reprodutivo nas praias da Reserva e Restinga da Marambaia.

CONCLUSÕES

Os resultados do estudo fornecem informações sobre a diferença na profundidade de enterramento do *Atlantorchestoidea brasiliensis* em duas praias do Rio de Janeiro com diferentes níveis de urbanização. Os dados aqui levantados servem como base para o entendimento de como esses organismos vêm se adaptando aos impactos da urbanização nas praias cariocas e indica uma provável ocorrência de maior profundidade de enterramento em praias mais urbanizadas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. C. Z., CORTE, G. N., FILHO, J. S. R., DENADAI, M. R., COLLING, L. A., BORZONE, C., VELOSO, V., OMENA, E. P., ZALMON, I. R., ROCHA-BARREIRA, C. A., SOUZA, J. R. B., ROSA, L. C., ALMEIDA, T. C. M. Brazilian Sandy Beachs: characteristics, ecosystem services, impacts, knowledge and priorities. *Brazilian Journal of Oceanography*, 64(2): 5-16. 2016.
- CARDOSO, R. S., VELOSO, V. G. Population biology and secondary production of the sandhopper *Pseudorchestoidea brasiliensis* (Amphipoda: Talitridae) in Prainha Beach, Brazil. *Marine Ecology Progress Series*, 142: 111-119. 1996.
- COSTA, L. L., TAVARES, D. C., SUCIU, M. C., RANGEL, D. F., ZALMON, I. R. Human-induced changes in the trophic functioning of sandy beaches. *Ecological Indicators*, 82: 304-315. 2017.
- D'ELIA, A., BORGIOLI, C., SCAPINI, F. Orientation of Sandhoppers under natural conditions in repeated trials: an analysis using longitudinal directional data. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*. 53: 839-847. 2001
- DAVENPORT, J., DAVENPORT, J. L. The impact of tourism and personal leisure transport on coastal environments: A review. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 67(1-2): 280-292. 2006.
- DEL VECCHIO, S., JUCKER, T., CARBONI, M., ACOSTA, A. T. R. Linking plant communities on land and at sea: The effects of *Posidonia oceanica* wrack on the structure of dune vegetation. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 184: 30-36. 2017.
- DHN - Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha do Brasil. Tábua de marés, 2021. Porto da Ilha Fiscal, 2021. Disponível em <https://www.marinha.mil.br/chm/tabuas-de-mare>.
- DUGAN, J. E., HUBBARD, D. M., McCRARY, M. D., PIERSON, M. O. The response of macrofauna communities and shorebirds to macrophyte wrack subsidies on exposed sandy beaches of Southern California. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 58: 25-40. 2003.
- EMERY, K. O. A simple method of measuring beach profiles. *Limnology and Oceanography*, 6(1): 90-93. 1961.
- FANINI, L., CANTARINO, C. M., SCAPINI, F. Relationships between the dynamics of two *Talitrus saltator* populations and the impacts of activities linked to tourism. *Oceanologia*, 47(1): 93-112. 2005.
- FOLK, R. L., WARD, W. C. Brazos River bar: a study in the significance of grain size parameters. *J. sedim. Petrology*, 27(1): 3-27. 1957.

- FROTA, G.P., CABRINI, T. M. B., CARDOSO, R. S. Fluctuating asymmetry of two crustacean species on fourteen sandy beaches of Rio de Janeiro State. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, 2019.
- GARRISON, T. *Oceanography: A Invitation to Marine Science*. 6. Ed. 2007.
- GONZÁLEZ, S. A., K. YÁÑEZ-NAVEA, M. MUÑOZ. Effect of Coastal Urbanization on Sandy Beach Coleoptera *Phaleria maculata* (Kulzer, 1959) in Northern Chile. *Marine Pollution Bulletin*, 83 (1): 265-74. 2014.
- GREISER, N., FAUBEL, A. Biotic factors. In: Higgins, R.P. & Thiel, H. (eds.) *Introduction to the study of meiofauna*. Smithsonian Inst. Press. Washington, DC. 79-11; 1988.
- McLACHLAN, A., JARAMILLO, E., DONN, TE., WESSELS, F. Sand beach macrofauna communities: a geographical comparison. *J Coast Res*, 38: 15-27. 1993.
- McLACHLAN, A., DEFEO, O. *The Ecology of Sandy Shores*. 3. ed; 2017.
- NORDSTROM, K. F. *Beachs and Dunes on Developed Coasts*. Cambridge University Press; Cambridge, UK; 2009.
- RYAN, P. G. Litter survey detects the South Atlantic "garbage patch". *Marine Pollution Bulletin*, 79(1-2): 220-224. 2014.
- SCHLACHER, T. A., THOMPSON, L., PRICE, S. Vehicles versus conservation of invertebrates on sandy beaches: mortalities inflicted by off-road vehicles on ghost crabs. *Marine Ecology*, 28(3): 354-367. 2007.
- SUGUIO, K. *Introdução a Sedimentologia*. Edgard Blucher/EDUSP, São Paulo, 317 p. 1973.
- VELOSO, V. G., NEVES, G., LOZANO, M., PEREZ-HURTADO, A., GAGO, C. G., HORTAS, F., GARCIA, F. Responses of talitrid amphipods to a gradient of recreational pressure caused by beach urbanization. *Marine Ecology*, 29(1): 126-133. 2008.
- VELOSO, V. G., SALLORENZO, I. A., FERREIRA, B. C. A., SOUZA, G. N. *Atlantorchestoidea brasiliensis* (Crustacea: Amphipoda) as an indicator of disturbance caused by urbanization of a beach ecosystem. *Brazilian Journal of Oceanography*, 58(1): 13-21. 2009.
- VELOSO, V. G., SILVIA, E. S., CAETANO, C. H. S., CARDOSO, R. S. Comparison between the macroinfauna of urbanized and protected beaches in Rio de Janeiro State, Brazil. *Biological Conservation*, 127(4): 510-515. 2006.
- VIEIRA, J. V., BORZONE, C. A., LORENZI, L., CARVALHO, F. G. Human impact on the benthic macrofauna of two beach environments with different morphodynamic characteristics in southern Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 60(2): 135-148; 2012.
- WILLMOTT, H., SMITH, T. Effects of mechanical cleaning, and its cessation, on the strandline fauna at Sandy Bay. *Somerset Archeology and Natural History*, 263-273. 2003.
- ZIELINSKI, S., BOTERO, C. M., YANES, A. To clean or not to clean? A critical review of beach cleaning methods and impacts. *Marine Pollution Bulletin*, 139: 390-401; 2018.

Ciências Ambientais e da Terra

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



PARASITISMO POR PROFILICOLLIS CF.ALTMANI (ACANTHOCEPHALA) EM EMERITA BRASILIENSIS

1BRUNA DO NASCIMENTO MACHADO (PIBIC/CNPQ); 1RICARDO S. CARDOSO (ORIENTADOR); 1TATIANA ME-
DEIROS BARBOSA CABRINI (COORIENTADORA).

1 – -DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E RECURSOS MARINHOS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO

APOIO FINANCEIRO: CNPQ

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÕES ECOLÓGICAS; CRUSTÁCEOS; PRAIAS ARENOSAS

INTRODUÇÃO

Parasitas desempenham papel fundamental na dinâmica de populações e suas relações ecológicas são bem estudadas (Thompson et al., 2013). Esses organismos ocorrem em quase todas as populações sendo considerados um dos modos de vida mais bem-sucedidos (Oliva et al., 2008). Parasitas de vida complexa, como os acantocéfalos, são reconhecidos por manipular seus hospedeiros causando alterações comportamentais, na aparência ou fisiologia do hospedeiro, para seu benefício próprio (Bakker et al., 2017). Profilicollis é um gênero de parasitas acantocéfalos com ciclo de vida complexo. O parasita se desenvolve inicialmente no intestino de crustáceos, os chamados hospedeiros intermediários (Balboa et al., 2009). Após a instalação do cisticanto, estágio larval infectante, no intestino do hospedeiro intermediário, o ciclo é concluído quando o indivíduo infectado é ingerido por uma ave marinha, o hospedeiro final, onde o parasita se desenvolve até a fase adulta (Oliva et al., 2008). O gênero é representado por 12 espécies, com ocorrência relatada de 4 espécies na América sendo estas: *Profilicollis altmani*, *Profilicollis antarcticus*, *Profilicollis bullocki* e *Profilicollis chasmagnathus* (Balboa et al., 2009). Crustáceos são organismos invertebrados com ampla distribuição geográfica por todo o globo. A maior parte das espécies representantes deste grupo, vive em ambientes aquáticos e são parasitados por uma diversidade de organismos, como os acantocéfalos, os trematódeos e os nematóides (Smith, 2007). Estudos experimentais com a espécie de crustáceo decápode *Emerita analoga*, quando exposto aos parasitas *Profilicollis altmani* e *Profilicollis bullocki*, evidenciaram que os crustáceos infectados apresentaram mudanças morfológicas e fisiológicas como menores taxas de metabolismo, mudança na coloração da carapaça e mudanças na performance de locomoção (Jerez & George-Nascimento, 2010; Figueroa et al., 2019). *Emerita brasiliensis* é uma espécie de crustáceo decápode muito abundante na zona de espriamento de praias arenosas expostas, com distribuição desde a costa do México até o Uruguai (Nakagaki & Pinheiro, 1999). Até o momento, o único registro de parasitismo do gênero *Profilicollis* para essa espécie foi registrado na costa do Uruguai nos estudos de Rodríguez & D'Elías (2017). OBJETIVO O objetivo do estudo foi analisar a ocorrência de parasitismo em *Emerita brasiliensis* na praia de Fora, Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Coleta espécie-dirigida foi realizada no inverno de 2021, onde foram amostrados 69 indivíduos de *Emerita brasiliensis* na praia de Fora, localizada no Bairro da Urca, Rio de Janeiro (RJ). Posteriormente, os indivíduos foram conduzidos ao laboratório de Ecologia Marinha da Unirio e os indivíduos foram conservados em álcool 70%. A determinação sexual foi realizada de acordo com Veloso e Cardoso (1999) com auxílio de lupa estereoscópica. Indivíduos que apresentaram pedúnculo ocular desenvolvido, papila genital no quinto par de pereiópodos e sem pleópodos foram classificados como machos e os indivíduos que apresentaram pedúnculo ocular desenvolvido, poro genital no terceiro par de pereiópodos foram classificados como fêmeas. Após a identificação, cada indivíduo teve seu cefalotórax medido com auxílio do paquímetro digital de 0,01 mm de precisão. Após as análises de tamanho corpóreo e sexagem, cada indivíduo foi examinado e foi avaliada a ocorrência de parasitismo. Para os indivíduos parasitados, foram contabilizados a prevalência (porcentagem de indivíduos infectados na amostra) e a intensidade, isto é, o

número de parasitas por hospedeiro infectado. Posteriormente, os parasitas encontrados foram extraídos, fixados em formol 10% e após 24 horas fixados em álcool 70% e enviados para o Laboratório de Imunologia e Patologia de Invertebrados (LABIPI) da Universidade Federal da Paraíba para análise genética e taxonômica, e posterior identificação da espécie.

RESULTADOS

Dos 69 indivíduos de *Emerita brasiliensis* coletados, 51 eram fêmeas e 18 eram machos. Nenhum macho estava infectado enquanto 21 fêmeas foram infectadas pelo parasita (prevalência na população= 30,43%), com incidência de 1 a 5 parasitas encontrados por indivíduo (Tabela 1). O tamanho dos tatuís variou de acordo com o sexo. Os machos obtiveram uma média de 15,22 mm, com o menor tamanho registrado de 12 mm e o máximo de 17 mm. Nas fêmeas, a média do tamanho foi de 25,8mm com o valor mínimo de 20 mm e o valor máximo de 31 mm. Espécies do gênero *Emerita* apresentam diferenças no tamanho entre os sexos, onde os machos geralmente possuem tamanhos menores que as fêmeas (Sastre, 1991). A suscetibilidade do hospedeiro à infecção parasitária pode variar de acordo com os fatores abióticos, como as condições climáticas e fatores biológicos - tamanho e o sexo do indivíduo (Bhaduri et al., 2020). A baixa prevalência observada nas amostras pode estar associada à baixa abundância de *Emerita brasiliensis* amostradas neste estudo. Menores densidades no inverno, onde é observado maior intensidade na ação das ondas devido a maior entrada de frentes frias, são registradas para esta espécie (Velooso e Cardoso, 1999). Além disto o pico de recrutamento desta espécie ocorre na primavera e no verão (Subramanion e Guanamalai, 2003). Tabela 1:

Parâmetros populacionais de *Emerita brasiliensis* infectados por *Profilicollis* spp.

<i>Emerita brasiliensis</i>	N	Tamanho (média)	Intensidade	Prevalência
Fêmea	51	25,7 mm	1-5	30,43% (21)
Macho	18	15,2 mm	-	-

Após análises genéticas iniciais, através do sequenciamento dos parasitas, extraído das amostras de *Emerita brasiliensis*, foi possível confirmar o parasitismo pelo gênero *Profilicollis*. Após análises de filogenia molecular e taxonomia, haverá a confirmação a nível de espécie. Estudos anteriores registraram a ocorrência de diferentes espécies de *Profilicollis* nas regiões costeiras de países da América do sul - Chile, Uruguai e Peru - e na costa dos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Registros de ocorrência de *Profilocollis* spp.

<i>Profilocollis bullocki</i>	<i>Emerita analoga</i>	Chile	242	1.3 (1-16)	45%	Balboa et al.2009
<i>Profilocollis bullocki</i>	<i>Emerita analoga</i>	Chile	98	04.03	75,50%	Jerez e George-Nascimento,2010
<i>Profilocollis bullocki</i>	<i>Emerita analoga</i>	Chile	392	0,519	47,20%	Zambrano e George-Nascimento,2010
<i>Profilocollis altmani</i>	<i>Emerita analoga</i>	Estados Unidos	209	SD	72,90%	Bhaduri,2020
<i>Profilocollis altmani</i>	<i>Emerita analoga</i>	Chile	50	1-6	78%	Figueroa et al.2019
<i>Profilocollis altmani</i>	<i>Emerita brasiliensis</i>	Uruguay	37	1-2	8.1%	Rodríguez e Elia,2016
<i>Profilocollis altmani</i>	<i>Emerita analoga</i>	Estados Unidos	168	1-2	45,80%	Kolluru et al.2011
<i>Profilocollis altmani</i>	<i>Emerita analoga</i>	Chile	1279	3.6	27,09%	Oliva et al.2008
<i>Profilocollis botulus</i>	<i>Carcinus maenas</i>	Escócia	2238	2.4	37.6%	Liat e Pike,1979
<i>Profilocollis antarcticus</i>	<i>Hemigrapsus crenulatus</i>	Nova Zelândia	36	31	86.1%	Poulin et al.2002
<i>Profilocollis novaezealandensis</i>	<i>Macrophthalmus hirtipes</i>	Nova Zelândia	82	23.1	100%	Poulin et al.2002
<i>Profilocollis antarcticus</i>	<i>Hemigrapsus edwardsi</i>	Nova Zelândia	115	1-204	92%	Poulin e Latham.2002
<i>Profilocollis novaezealandensis</i>	<i>Macrophthalmus hirtipes</i>	Nova Zelândia	94	1-108	87%	Poulin e Latham.2002
<i>Profilocollis novaezealandensis</i>	<i>Hemigrapsus crenulatus</i>	Nova Zelândia	239	1-29	49%	Hay et al.2018
<i>Profilocollis botulus</i>	<i>Hemigrapsus oregonensis</i>	Canadá	42	2.4	62%	Ching,1989
<i>Profilocollis antarcticus</i>	<i>Hemigrapsus crenulatus</i>	Chile	126	SD	37%	Pulgar et al.1985

CONCLUSÕES

Através deste estudo, houve a confirmação de parasitismo em *Emerita brasiliensis* e o primeiro registro de ocorrência de *Profilocollis* no Brasil. Além disso, os resultados deste estudo forneceram informações iniciais sobre a incidência e intensidade do parasitismo em *Emerita brasiliensis*, ainda pouco avaliado. As informações poderão servir de base para estudos futuros sobre o impacto do parasitismo no sistema imune, além de avaliar alterações fisiológicas nesta espécie.

REFERÊNCIAS

- BAKKER, C. M. T., FROMMEN, G. J., THUNKEN, T. Adaptive parasitic manipulation as exemplified by acanthocephalans. *International journal of behavioural biology*, 123: 779-784, 2017.
- BALBOA, L., HINOJOSA, ARIQUELME, C., RODRÍGUEZ, S., BUSTOS, J., GEORGE-NASCIMENTO, M. Alloxic Distribution of Cystacanth of Two *Profilocollis* Species in Sympatric Crustacean Hosts in Chile. *Journal of Parasitology*, 95: 1205-1208, 2009.
- BHADURI, N. R. Infections by the trematode *Microphallus nicolli* and the acanthocephalan *Profilocollis altmani* in relation to the reproductive condition of their intermediate host, the Pacific mole crab *Emerita analoga*. *Animal Biology*, 70: 417-425, 2020.
- CHING, L. H. *Profilocollis botulus* (Van Cleave, 1916) from Diving Ducks and Shore Crabs of British Columbia. *The Journal of Parasitology*, 75: 33-37, 1989.

- FIGUEROA, B. L., URBINA, A. M., RIEDEMANN, A., RODRÍGUEZ, M. S., PASCHKE, K. Decreased metabolic rate in the mole crabs, *Emerita analoga*, infected with the acanthocephalan *Profilicollis altmani*. *Journal of Parasitology*, 105:19-24, 2019.
- HAY, E., JORGE, F., POULIN, R. The comparative phylogeography of shore crabs and their acanthocephalan parasites. *Marine Biology*, 165: 165-169, 2018.
- JEREZ, R., GEORGE-NASCIMENTO, M. Asociación del parasitismo por *Profilicollis bullocki* (Paleacanthocephala, Polymorphidae) con la conducta y la pigmentación de *Emerita analoga* (Anomura, Hippidae) en Chile. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, 45: 525-529, 2010.
- KOLLURU, R. G., ZACHARY, S. G., VREDEVOE, K. L., KUZMA, R.M., RAMADAN, N.S., ZOSKY, R. M. Parasite infection and sand coarseness increase sand crab (*Emerita analoga*) burrowing time. *Behavioural Processes*, 88: 184-191, 2011.
- LIAT, B. L., PIKE, W. A. The incidence and distribution of *Profilicollis botulus* (Acanthocephala), in the eider duck, *Somateria mollissima*, and in its intermediate host the shore crab, *Carcinus maenas*, in north east Scotland. *Journal of Zoology*, 190: 39-51, 1979.
- NAKAGAKI, J. M., PINHEIRO, M. A. A. Biologia populacional de *Emerita brasiliensis* Schmitt (Crustacea, Hippidae) na Praia Vermelha do Norte, Ubatuba (São Paulo, Brasil). *Revista brasileira de Zoologia*, 19: .83-90, 1999.
- OLIVA, E. M., BARRIOS, I., THATIJE, S., LAUDIEN, .J. Changes in prevalence and intensity of infection of *Profilicollis altmani* (Perry, 1942) cystacanth (Acanthocephala) parasitizing the mole crab *Emerita analoga* (Stimpson, 1857): an El Niño cascade effect? *Helgoland Marine Research*, 62: 57-62, 2008.
- POULIN, R., NICHOLI, K., DAVID, A., LATHAM, M. Host sharing and host manipulation by larval helminths in shore crabs: cooperation or conflict? *International Journal for Parasitology*, 33: 425-433, 2003.
- PULGAR, J., ALDANA, M., VERGARA, E., GEORGE-NASCIMENTO, M. La conducta de la jaiba estuarina *Hemigrapsus crenulatus* (Milne-Edwards 1837) en relación al parasitismo por el acantocéfalo *Profilicollis antarcticus* (Zdzitowiecki 1985) en el sur de Chile. *Revista Chilena de Historia Natural*, 68: 439-450, 1995.
- RODRÍGUEZ, M. S., D'ELIA. Pan-American marine coastal distribution of the acanthocephalan *Profilicollis altmani* based on morphometric and phylogenetic analyses of cystacanths from the mole crab *Emerita brasiliensis*. *Journal of Helminthology*, 91: 371-375, 2017.
- RODRÍGUEZ, M. S., D'ELIA, G., VALDIVIA, N. The phylogeny and life cycle of two species of *Profilicollis* (Acanthocephala: Polymorphidae) in marine hosts off the Pacific coast of Chile. *Journal of Helminthology*, 91: 589 - 596, 2017.
- SASTRE, M. P. Sex-specific growth and survival in the mole crab *Emerita portoricensis* (Schmitt). *Journal of Crustacean Biology*, 11: 103-112, 1991.
- SMITH, F. N. Associations between shorebird abundance and parasites in the sand crab, *Emerita analoga*, along the California coast. *Journal of Parasitology*, 93: 265-273, 2007.
- SUBRAMANION, T., GUANAMALAI, V. Breeding biology of the intertidal sand crab, *Emerita* (Decapoda: Anomura). *Adv Marine Biology*, 46: 91-182, 2003.
- THOMPSON, M. R., POULIN, R., MOURISTSEN, N. K., THIELGTES, W. D. Resource tracking in marine parasites: going with the flow? *Oikos*, 122, 1187-1194, 2013.
- VELOSO, V. G., CARDOSO, R. S. Population biology of the mole crab *Emerita brasiliensis* (Decapoda: Hippidae) at Fora beach, Brazil. *Journal of Crustacean Biology*, 19(1): 147-153. 1999.
- ZAMBRANO, D., GEORGE-NASCIMENTO, M. El parasitismo por *Profilicollis bullocki* (Acanthocephala: Polymorphidae) en *Emerita analoga* (Anomura: Hippidae) según condiciones contrastantes de abundancia de hospedadores definitivos en Chile. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, 45: 277-283, 2010.

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE ESTRATO ARBUSTIVO-ARBÓREO REGENERANTE EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

¹Carlos de Oliveira Meirelles (IC-UNIRIO); ²Richieri Antônio Sartori (PPGEC-UNIRIO e PUC); ¹André Scarambone Zaú (PPGEC-UNIRIO-orientador).

1 – Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mata Atlântica; REGUA; Parque Estadual dos Três Picos.

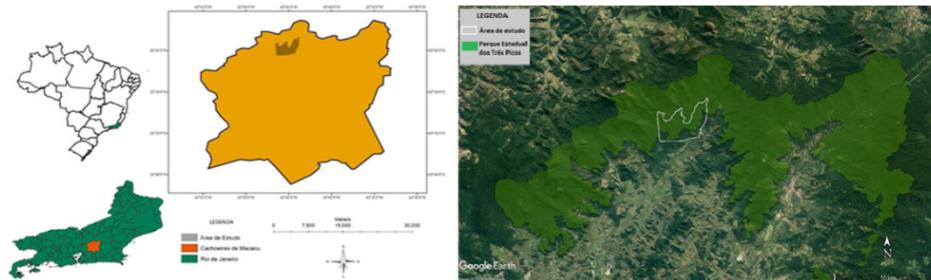
INTRODUÇÃO:

A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical e um “hotspot” de biodiversidade brasileiro, não só árvores, mas também ervas, arbustos e lianas contribuem com uma riqueza muito expressiva (GENTRY e DODSON, 1987). É amplamente conhecida por seu alto índice de biodiversidade, elevado percentual de endemismo e, também, pelo seu grau de degradação (MYERS et al., 2000). Foi o primeiro bioma a ser significativamente afetado, restando aproximadamente 28% de remanescentes da floresta original (REZENDE et al. 2018). O crescimento desenfreado do desmatamento pode ser explicado, em parte, pelo crescimento populacional e pelo índice de desenvolvimento humano (LAURANCE, 1999; JHA e BAWA, 2005).

Além do fator da degradação, existe a falta de estudos amostrais na Mata Atlântica. Apenas cerca de 0,01% deste bioma foi estudado *in loco* (DE LIMA et al., 2015). A Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e o Parque Estadual dos Três Picos (PETP) estão localizados no Estado do Rio de Janeiro, em área de Mata Atlântica com trechos em bom estado de conservação e pouco estudados do ponto de vista florístico e fitossociológico. Isso justifica a necessidade e a relevância de estudos ecológicos desta natureza no local. Fatores importantes de sucessão ecológica também são analisados a partir dos resultados do presente estudo, que apresentam importantes implicações em processos de recuperação do bioma.

OBJETIVOS:

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a vegetação arbustivo-arbóreo regenerante de dois trechos em distintos estados de conservação da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e do Parque Estadual dos Três Picos (PETP), localizados no município de Cachoeiras de Macacu, RJ (Figura 1). O intuito da pesquisa é responder se os diferentes usos do solo no passado afetaram o estado de conservação atual de cada um dos trechos, estando ambos em regeneração natural a cerca de 40 anos. Estão sendo realizados os levantamentos florístico e fitossociológico desses trechos, remanescentes da Mata Atlântica. Os estudos visam contribuir para o conhecimento local, para a conservação destes remanescentes florestais e subsidiar projetos de restauração ecológica em desenvolvimento na região.



METODOLOGIA:

Foram realizadas pesquisas bibliográficas relativas à área de estudo, à metodologia empregada e de conceitos e teorias associadas à temática de estudo. Paralelamente foi montada uma base de dados com aspectos florísticos e aspectos fitossociológicos relativos ao local. O trecho a ser amostrado foi definido a priori e as parcelas buscam representar o local a partir da avaliação da curva do coletor (curva de espécies por área e da curva de espécies por indivíduos) (MORO e MARTINS, 2011). A escolha das parcelas foi feita de forma aleatória, a partir de uma grade imaginária de 100x100m do local de estudo, onde dentro de cada uma das parcelas, foi feito um novo sorteio para definir a localização das parcelas fitossociológicas (Figura 2).

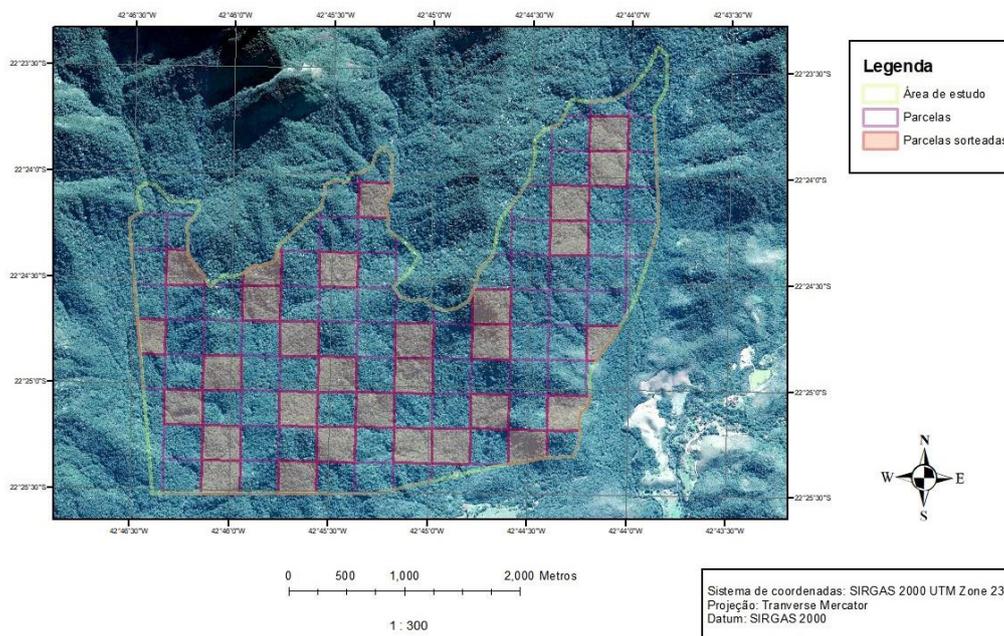


Fig. 2 – Área de estudo com aproximadamente 1.000ha Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. Em destaque as 30 zonas amostrais (ZA) de 10ha cada, nas quais foram instaladas parcelas para estudo fitossociológico em cada ZA. Autor: Igor Basílio.

Até o momento foram amostrados 0,06ha através da instalação de 12 parcelas com 5x10m georreferenciadas a partir do uso de GPS. As parcelas foram divididas em dois grupos que serão submetidos a análise comparativa, sendo quatro (4) localizadas em área de maior altitude, e com vegetação que passou por processo de “extração seletiva” (ES) de madeira, enquanto as outras quatro (4), localizadas mais abaixo da encosta, estão situadas em um trecho que passou por um período de plantio direto, sendo a mesma denominada de “corte raso” (CR). Em ambas as áreas não ocorrem mais tais atividades há cerca de 40 anos. Existem ainda outras quatro (4) parcelas localizadas em áreas de corte raso. Porém, para efeitos de avaliação do momento, as mesmas não serão consideradas para a análise comparativa. Seus dados estão catalogados junto ao banco de dados do laboratório e serão utilizadas na continuação da pesquisa sobre o estrato arbustivo-arbóreo regenerante, que será realizada, na sequência deste estudo, pelo próximo bolsista do Laboratório de Ecologia Florestal (LEF). A alocação das unidades amostrais (U.A.) foi disposta de forma aleatória em trechos considerados em bom estado de conservação pré-selecionados a partir de estudos anteriores. O levantamento fitossociológico é realizado no interior de U.A. de coleta de informações do estrato arbóreo (WHEATLEY, 2019), dispostas entre os vértices mais distantes entre si, no interior da parcela de 20x50m (estrato arbóreo) (Figura 3).

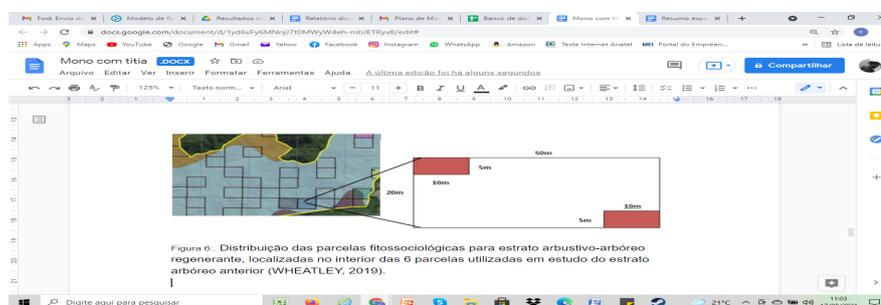


Fig.3: Distribuição das parcelas fitossociológicas para estrato arbustivo-arbóreo regenerante, localizadas no interior das 6 parcelas utilizadas em estudo do estrato arbóreo anterior (WHEATLEY, 2019). Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. 2021. Autor: Carlos Meirelles.

Nas U.A. deste estudo, os indivíduos presentes nas parcelas do estrato arbustivo/arbóreo regenerante foram avaliados. O critério escolhido para inclusão dos indivíduos vegetais foi $DAP \leq 5\text{cm}$ e altura mínima $\geq 1,5\text{m}$. Nesses indivíduos foram registradas a altura total, o DAP (diâmetro a 1,3m) e o número de ramificações abaixo de 1,3m. As alturas dos indivíduos foram medidas com utilização de trena eletrônica e o DAP com paquímetro digital (Figura 4), por fim, foi fixada uma placa de identificação para cada indivíduo (Figura 5).



Figura 4: Medição do diâmetro do caule à 1,30m do solo utilizando o paquímetro digital. Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. 2019.



Figura 5: Plaqueamento do indivíduo para identificação de cada um deles em campo. Parque Estadual dos Três Picos e Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, RJ. 2019. Foto: Clara Martins.

Características como presença de látex, estruturas reprodutoras (forma e coloração), textura do caule, filotaxia, dentre outras, foram observadas in situ, registradas digitalmente e anotadas em planilhas de campo.

O material botânico não identificado no local foi coletado e preservado segundo técnicas usuais de herborização (IBGE, 1992; SYLVESTRE e ROSA, 2002). A identificação posterior é realizada com base em herbários virtuais (REFLORA/JBRJ, 2017; TROPICOS, 2017), e a partir do uso dos ramários do Laboratório de Ecologia Florestal da UNIRIO. Além disso, há o suporte dos registros fotográficos feitos em campo e do banco de dados do próprio laboratório, que inclui planilhas com informações detalhadas de espécies da Mata Atlântica encontradas na região Sudeste. O material botânico fértil é depositado no Herbário da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI).

Os indicadores fitossociológicos serão calculadas para cada espécie: densidade por área (DA), densidade relativa (DR), frequência absoluta (FA), frequência relativa (FR), dominância por área calculada a partir da área basal do tronco (DoA), dominância relativa (DoR) e “índice” de valor de importância (VI) em porcentagem (de acordo com MUELLER-DOMBOIS e ELLENBERG, 1974). Serão utilizados os índices de Shannon (H') e de equabilidade de Pielou (J) em base logarítmica natural, para a determinação de riqueza de espécies (BROWER et. al., 1984) e indicadores de diversidade: número de espécies, dominância e os índices de Simpson, Shannon-Wiener, S-W modificado e Brillouin (MAGURRAN, 2013).

A análise florística e fitossociológica do estrato arbustivo-arbóreo regenerativo da área de estudo posteriormente será realizada em fragmentos de diferentes estágios sucessionais. Tal procedimento possibilitará uma análise comparativa entre áreas florestais que apresentam cinco, dez, vinte e vinte cinco anos e matas maduras. As análises comparativas entre as U.A. serão baseadas na matriz de abundância, ou por presença/ausência de espécies, de acordo com os índices usuais, considerando os maiores valores de correlação cofenética e os menores valores de estresse das análises (senso MAGURRAN, op. cit.). Parâmetros florísticos (e.g. OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000) também serão utilizados para auxiliar na interpretação dos dados. Na etapa seguinte serão realizadas as análises estatísticas, partindo da análise de normalidade das distribuições das séries de dados e da comparabilidade das variâncias. Desta forma, poderão ser definidos os testes mais adequados (paramétricos ou não paramétricos) para cada série de dados. Para a realização de análises multivariadas à posteriori, serão verificados os níveis de correlação entre as variáveis mensuradas, de modo a identificar o quão uma variável interfere na outra, excluindo desta forma as variáveis que apresentarem colinearidade.

RESULTADOS:

No momento foi finalizado o processo de coleta de informações pertinentes ao levantamento fitossociológico. Foi possível ampliar o banco de dados para espécies do estrato arbustivo regenerante da área de estudo. A identificação dos indivíduos presentes nas parcelas ainda está em andamento. Até o momento foram catalogados 367 indivíduos pertencentes a 23 famílias e mais de 34 gêneros. Um total de 102 indivíduos foram encontrados em área de ES, enquanto nas áreas de CR foram catalogados 265 espécimes

Entre as famílias de maior ocorrência (figura 6) temos Rubiaceae, Fabaceae e Sapindaceae, o que corresponde àquelas consideradas mais ricas em gêneros e espécies da Mata Atlântica baixo-montana (senso OLIVEIRA-FILHO e FONTES, 2000).

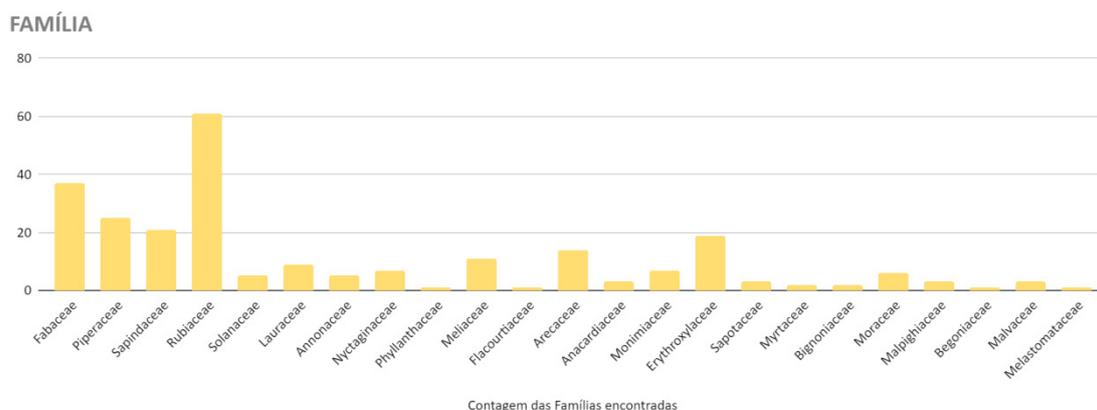


Fig.6: Gráfico demonstrando a contagem de famílias com maior ocorrência até o momento.

CONCLUSÕES:

Os resultados desse trabalho auxiliarão principais procedimentos para estudos semelhantes, que envolvam levantamentos fitossociológicos em condição de Mata Atlântica de encosta. Além disso, será possível iniciar um mapeamento detalhado da atual situação da estrutura florestal da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e do trecho de baixa e média encosta do Parque Estadual dos Três Picos. Esses resultados poderão ainda ser utilizados para a gestão e o eventual manejo das áreas, que são regiões relativamente pouco estudadas na Mata Atlântica. Desta forma, temos a convicção de que este estudo será utilizado como base para diversas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas com a biota local e também contribuirá para os esforços de restauração ecológica que atualmente vêm sendo empregados nestas unidades de conservação.

Em estudos futuros, acreditamos que será possível comparar áreas com trechos em estágios sucessionais em fragmentos de Mata Atlântica da região. Também poderão ser feitas análises associadas a fatores que influenciam na regeneração/degradação da floresta, como aqueles relacionados aos efeitos de borda e ao papel de espaços que funcionem como eventuais corredores ecológicos.

REFERÊNCIAS:

- BROWER, J. E.; ZAR, J. H.; VON ENDE, C. N. General Ecology. Fourth Edition. McGraw – Hill, 1984.
- BUDOWSKI, G., 1965. Distribution of tropical American rainforest species in the light of successional processes. Turrialba (Costa Rica) v. 15 (1) p. 40-42.
- DE LIMA et. al. How much do we know about the endangered Atlantic Forest? Reviewing nearly 70 years of information on tree community surveys. **Biodiversity and Conservation**, v. 24, n. 9, p. 2135-2148, set. 2015.
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA & INPE. 2002. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995 – 2000. Relatório final. São Paulo.
- GENTRY, A. H. e DODSON, C.; Contribution of new tree species richness of a tropical rainforest. *Biotropica*, v.2, n.19, p.149-156, 1987.
- IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1992. p. 18.
- JHA, S. e BAWA, K.S.; Population growth, human development, and deforestation in biodiversity hotspots. **Conservation Biology**, v.3, n.20, p.906-912, 2005.
- LAURANCE, W.F.; Reflections on the tropical deforestation crisis. **Biological Conservation**, v.2, n.91, p.109-117, 1999.
- MAGURRAN, A. Medindo a diversidade ecológica. Curitiba: UFPR, 2013. 261 p.
- MORO, M. F., & MARTINS, F. D. (2011). Métodos de levantamento do componente arbóreo- arbustivo. FELFILI, JM; EISENLOHR, PV; MELO, MMR; ANDRADE, LA, 174-212. MUELLER-DOMBOIS, D e ELLENBERG, H. *Aims and Methods of vegetation ecology*. John Willey and Sons, 1974.
- MUELLER-DOMBOIS, D e ELLENBERG, H. *Aims and Methods of vegetation ecology*. John Willey and Sons, 1974.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT. J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, n. 403, p. 853-858, 2000.

OLIVEIRA-FILHO, A. T.; FONTES, M. A. L.; Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in southeastern Brazil and the influence of climate. **Biotropica**, v.4b, n.32, p.793-810, 2000.

REFLORA/JBRJ. JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. **Lista de espécies da Flora do Brasil**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/lista-Brasil>. Acesso em: 14 de Julho de 2018.

REZENDE, C.L.; SCARANO, F.R.; ASSAD, E D; et al. From hotspot to hopespot: an opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. *Perspectives in Ecology and Conservation*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 208-214, 2018.

SYLVESTRE, L. S. e ROSA, M. M. T. Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica. Seropédica, RJ: EDUR, 2002.

TROPICOS. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <http://www.tropicos.org>. Acesso em: 14 de Julho de 2018.

WHEATLEY, A. R. T. et al. Florística e fitossociologia do componente arbóreo em um trecho de Floresta Ombrófila Densa Submontana sob dois distintos históricos de uso na Região Sudeste do Brasil. 2019. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Curso de Ciências Ambientais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019.

RESPOSTA IMUNE DE BIVALVES FRENTE À EXPOSIÇÃO BACTERIANA E POTENCIAL APLICAÇÃO NA BIORREMEDIAÇÃO

¹Clara Penczek (IC-UNIRIO); ²Fernanda Silva dos Santos (Co-orientadora/Doutoranda-UFF); ¹Natascha Krepsky (orientadora)

– Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Bivalve, Hemocyte, Hemolymph, “Bioremediation”, “Molluscs” e “Bacteria”.

INTRODUÇÃO:

O despejo de efluentes nos corpos hídricos é um problema de abrangência mundial (Santos et al., 2018). Águas residuais são despejadas em ambientes aquáticos por todo o mundo, principalmente efluentes domésticos sem tratamento, transportando patógenos (Bianchi et al 2014). Dentre esses patógenos, algumas bactérias são uma grande ameaça à saúde humana, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as condições de higiene e saneamento são, na maioria das vezes, precárias (Ashraf and Shimamoto, 2014). As bactérias indicadoras fecais (FIB) são um grupo de microrganismos que habitam o trato gastrointestinal de animais de sangue quente, incluindo humanos (Griffin et al., 2001). A presença e quantidade desses microrganismos podem ser monitoradas para avaliar a contaminação fecal do local, indicando a presença de outros patógenos que também são liberados junto às fezes (Griffin et al., 2001). Os bivalves, como *Diplodon chilensis* e *perna perna*, são uma classe de moluscos aquáticos, que têm corpos macios protegidos por um par de conchas calcificadas (Gosling et al., 2015). Por serem sésseis e filtradores, são bastante impactados pela poluição resultante da ação humana, uma vez que podem reter e acumular em seu organismo microrganismos e outros poluentes em suspensão na água (Abessa et al., 2005; Antunes et al., 2010; Canesi et al., 2002). Por esse motivo, são considerados espécie sentinela, uma vez que podem fornecer panorama da contaminação local a partir da análise de biomarcadores ou da concentração de poluentes em seus tecidos (Oliveira et al., 2016). Os bivalves contam com um sistema imunológico bastante eficiente, necessário para que sobrevivam e se desenvolvam em ambientes com grande diversidade de bactérias (Bianchi et al., 2014). A saúde e a aptidão dos mexilhões dependem da modulação de respostas imunes específicas e equilíbrio oxidativo contra a exposição à poluição (Biachi et al., 2014). Além disso, a capacidade de filtração dos bivalves pode ser alterada sob condições de estresse (Bianchi et al., 2014). Os microrganismos filtrados da água podem ser digeridos e/ou combatidos através do sistema imune do bivalve (Bianchi et al., 2014 apud Gosling, 2015). A resposta imunológica celular depende dos chamados hemócitos. Estas células imunocompetentes são responsáveis por atividades como resposta inflamatória, reparo de lesões, fagocitose e encapsulamento de partículas não próprias, produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, e liberação de enzimas lisossomais (Labreuche et al., 2006).

OBJETIVO:

Diante disso, presente trabalho de revisão bibliográfica teve como objetivo reunir o estado da arte das respostas imunológicas de diferentes espécies de bivalves expostos a bactérias patogênicas. Além disso, pretendeu-se avaliar como o processo de filtração desses animais, aliado à resposta imune, pode ser utilizado na biorremediação de ambientes aquáticos com alta carga bacteriana

METODOLOGIA:

Foi realizada revisão da literatura científica dos últimos dez anos (2011 a 2020), a partir do banco de dados Pubmed®. As palavras chaves utilizadas foram: “Bivalve”, “Hemocyte”, “Hemolymph”, “Bioremediation”, “Molluscs” e “Bacteria”. Foram selecionados artigos escritos na língua inglesa, a partir do seguinte critério de seleção: Abordar temáticas relacionadas à

resposta imune de diferentes espécies de bivalves, quando expostos a bactérias, tanto em laboratório ou como em campo. Em cada artigo foi avaliado um ou mais tipo de resposta imune, como a fagocitose, THC, produção de espécies reativas de oxigênio e produção de peróxido de hidrogênio e óxido nítrico.

RESULTADOS:

Foram selecionados um total de 12 artigos. A resposta imunológica de mexilhões depende dos chamados hemócitos. Estas células imunocompetentes são responsáveis por atividades como resposta inflamatória, reparo de lesões, fagocitose e encapsulamento de partículas não próprias, produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, e liberação de enzimas lisossomais (Labreuche et al., 2006). Ao decorrer das leituras foi possível observar que os hemócitos dos bivalves podem reagir rapidamente para manter a homeostase do animal (Bianchi et al., 2014). A fagocitose através da produção de intermediários reativos de oxigênio (O_2 , H_2O_2 , NO) são as principais funções imunológicas executadas pelos hemócitos (Akaishi et al., 2007). De acordo com, Akaishi et al. a atividade fagocítica dos hemócitos pode ser maior durante uma exposição de longo prazo a uma baixa concentração de esgoto e menor após a exposição de curto prazo a esgotos mais concentrados (Bianchi et al., 2014). Diferentes espécies de bivalves reagem a diversos tipos de bactérias e apresentam diferentes respostas imunológicas (Tabela 1). Os bivalves filtrantes são propostos como ferramentas de biorremediação úteis contra a poluição antropogênica (Bianchi et al., 2016). Em particular, o mexilhão de água doce *Diplodon chilensis* é capaz de filtrar grandes quantidades de matéria orgânica particulada, bactérias fecais e algas, reduzindo microorganismos dos corpos hídricos poluídos com cargas de nutrientes de bactérias eutróficas (Bianchi et al., 2016). Sabatini et al 2011, descobriram que *D. chilensis* pode eliminar *Escherichia coli* (Bianchi et al., 2016). Bianchi et al 2016, relata que as bactérias entéricas são eficientemente removidas da água poluída do esgoto, porém foi demonstrado que a exposição a *E.coli* pode causar danos aos hemócitos e nas glândulas digestivas do bivalve (Bianchi et al., 2016). Além disso, em condições de estresse, a capacidade de filtragem desses animais pode ser alterada, afetando na sua capacidade de biorremediação (Bianchi et al., 2014). Essas descobertas sugerem que mexilhões expostos à poluição de esgoto modulam as respostas fisiológicas por exposição de longo prazo (Biachi et al., 2014).

Tabela 1 – Respostas imunológicas das diferentes espécies de bivalves estudadas no período de 2011 a 2020.

Espécie de Bivalve	Espécie bacteriana a que foi exposto	Onde são encontradas	Condições de exposição	Resposta imune	Referência
<i>Diplodon chilensis</i> (Mexilhão)	Coliformes fecais	Água doce	In vitro	Fagocitose; THC; espécies reativas de oxigênio	Bianchi et al., 2014
<i>Perna perna</i> (Mexilhão)	Coliformes fecais	Água salgada	In vitro	densidade, morfologia, fagocitose e produção de espécies reativas de Oxigênio	Santos et al., 2019
<i>Diplon chilensis</i> (Mexilhão)	<i>Escherichia coli</i>	Água doce	In vitro	Fagocitose, THC	Bianchi et al., 2015

<i>Mytilus galloprovincialis</i> (Mexilhão)	<i>Vibrio parahaemolyticus</i> , <i>Vibrio alginolyticus</i> , <i>Vibrio Vulnificus</i>	Água salgada	In vitro	Fagocitose; Liberação de enzimas lisossomais	Ciacci et al., 2017
<i>Pteria hirundo</i> (Ostra)	<i>Vibrio alginolyticus</i>	Água salgada	In vitro	Fagocitose; Espécies reativas de oxigênio; THC; aglutinação de células bacterianas.	Vieira et al., 2017
<i>Laternula elliptica</i> (Ameijoas)	Bactérias da água e areia	Água salgada	In vitro e in vivo	Fagocitose; Espécies reativas de oxigênio; aglutinação de células bacterianas.	Husmman et al., 2011
<i>Diplodon chilensis</i> (Mexilhão)	Coliformes fecais	Água doce	In vitro	Não informado	Rocchetta et al., 2014

CONCLUSÕES:

As conclusões até o momento foram que a resposta imunológica depende dos chamados hemócitos. Estas células imunocompetentes são responsáveis por atividades como resposta inflamatória, reparo de lesões, fagocitose e encapsulamento de partículas não próprias, produção de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, e liberação de enzimas lisossomais (Labreuche et al., 2006). Essas descobertas sugerem que mexilhões expostos à poluição de esgoto modulam as respostas fisiológicas por exposição de longo prazo (Biachi et al., 2014). Na biorremediação, os bivalves são potenciais biorremediadores, e mexilhões como *Diplodon chilensis* ajudam na remediação local por meio de seus filtros, e é capaz de eliminar a *E.coli* e outras bactérias entéricas.

REFERÊNCIAS:

- ABESSA, D. M, S et al. Physiological and cellular responses in two populations of the mussel *Perna perna* collected at different sites from the coast of São Paulo, Brazil, Braz. Arch. **Biol. Technol.** 48 (2) 217–225. 2005.
- ANTUNES, F et al, Association between environmental microbiota and indigenous bacteria found in hemolymph, extrapallial fluid and mucus of *Anodonta cygnea* (Linnaeus, 1758), **Microb. Ecol.** 60 304–309. 2010
- AKAISHI F,M et al. Immunological responses, histopathological finding and disease resistance of blue mussel (*Mytilus edulis*) exposed to treated and untreated municipal wastewater. **Aquat Toxicol.** 2007 Apr 20;82(1):1-14. 2007
- BIANCHI, V. A., CASTRO, J. M., ROCCHETTA, I., BIECZYNSKI, F., LUQUET, C. M. Health status and bioremediation capacity of wild freshwater mussels (*Diplodon chilensis*) exposed to sewage water pollution in a glacial Patagonian lake. **Fish & shellfish immunology** 37(2):268-277. 2014.
- BIANCHI, V. A. et al. Modulating effects of orally supplied *Euglena gracilis* on the physiological responses of the freshwater mussel *Diplodon chilensis*, exposed to sewage water pollution in a Patagonian river (Argentina). **Fish and Shellfish Immunology**, v. 51, p. 17–25, 2016.
- CANESI L et al. Bacteria–hemocyte interactions and phagocytosis in marine bivalves, **Microsc. Res. Tech.** 57 469–476. 2002.
- GRIFFIN, D. W. et al. Marine recreation and public health microbiology: Quest for the ideal indicator. **BioScience**, v. 51, n. 10, p. 817–825, 2001.
- Gosling, E. Marine Bivalve Molluscs. **John Wiley & Sons Ltd.**, UK, p. 525. 2015.

HUSMANN, G. et al. Immune response of the Antarctic bivalve *Laternula elliptica* to physical stress and microbial exposure. **Journal of Experimental Marine Biology and Ecology**, v. 398, n. 1–2, p. 83–90, 2011.

LABREUCHE, Y. et al. Effects of extracellular products from the pathogenic *Vibrio aestuarianus* strain 01/32 on lethality and cellular immune responses of the oyster *Crassostrea gigas*. **Developmental and Comparative Immunology**, v. 30, n. 4, p. 367–379, 2006.

OLIVEIRA, M. et al. Mussels (*Perna perna*) as bioindicator of environmental contamination by *Cryptosporidium* species with zoonotic potential. **International journal for parasitology. Parasites and wildlife** vol. 5,1 28-33. 2016.

ROCCHETTA, I. et al. Effects of sewage discharges on lipid and fatty acid composition of the Patagonian bivalve *Diplodon chilensis*. **Marine Pollution Bulletin**, v. 79, n. 1–2, p. 211–219, 2014.

SABATINI, S.E. et al. Effects of sewage pollution and bacterial load on growth and oxidative balance in the freshwater mussel *Diplodon chilensis*. **Limnologica** . 356e362., 2011

SILVA DOS SANTOS, F. et al. Evaluation of the immune responses of the brown mussel *Perna perna* as indicators of fecal pollution. **Fish and Shellfish Immunology**, v. 80, n. May, p. 115–123, 2018.

VIEIRA, G. C. et al. Morphological and functional characterization of the hemocytes from the pearl oyster *Pteria hirundo* and their immune responses against *Vibrio* infections. **Fish and Shellfish Immunology**, v. 70, n. October, p. 750–758, 2017.

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO ESTUÁRIO DO RIO OIAPOQUE - AMAPÁ - BRASIL

¹Gabriel da Matta (IC-CNPq); ²Pierre Belart (doutorado-UFRJ); ¹Lazaro Laut (orientador)

1 – Departamento de Ciência Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Ecologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: estuários tropicais; Costa Amazônica; monitoramento ambiental.

INTRODUÇÃO

Os estuários são ecossistemas de transição que estabelecem uma ligação entre os ambientes marinho e fluvial, sendo uma região biologicamente valiosa, pois servem de berçário para várias espécies e também retêm sedimentos finos, o que evita o assoreamento de canais, baías e lagoas (Beck *et al.* 2001; Attrill & Power, 2002). O litoral do Amapá, sobretudo a região de fronteira com a Guiana Francesa, apresenta uma rica biodiversidade e uma complexidade de ambientes costeiros de macro-maré (manguezais, estuários e praias lamosas) sob a ameaça de atividades humanas, estando sujeito a mudanças rápidas, e algumas vezes extremas, nos parâmetros físico-químicos que podem ser amplificadas por processos antropogênicos, causando a redução na qualidade da água e do sedimento, com influência direta na biodiversidade (Lotze *et al.*, 2006). Os manguezais do litoral norte brasileiro constituem uma das maiores áreas contínuas de manguezais do mundo, ocorrendo em abundância em todo o litoral amazônico, e zonas costeiras do Maranhão, Pará e Amapá que juntos representam 70% dos manguezais do Brasil (Menezes e Mehlig, 2008). O estuário do Rio Oiapoque está localizado na costa norte da Amazônia, no Amapá, uma região tropical composta por vários estuários de macro-maré que definem uma das regiões com maior produtividade primária do mundo (Alves, *et al.*, 2001). A sub-bacia do rio Oiapoque, fronteira extremo norte do Brasil com o território ultramarino da Guiana Francesa, possui grande importância socioeconômica, cultural e ambiental. A área é coberta em quase sua totalidade por vegetação nativa de floresta Equatorial e, próximo ao estuário, por áreas de usos restritos, como as terras indígenas Uaçá e Juminã, e a unidade de conservação Parque Nacional do Cabo Orange (PNCO), criada em 1980 voltada para a preservação dos ecossistemas localizados na foz do rio Oiapoque. A criação de animais e a agricultura são algumas atividades econômicas importantes da região da sub-bacia do Oiapoque, assim como, a atividade garimpeira de extração de ouro, que apesar de sua redução ainda ocorre de forma ilegal (MPF, 2020). Outra atividade econômica importante na região é a pesca artesanal, que segundo Silva *et al.* (2016), corresponde a mais de 90% de toda captura efetuada nas áreas costeiras do Amapá. Estas atividades sem a correta fiscalização podem causar impactos ambientais, principalmente as de mineração pela liberação de mercúrio na rede de drenagem que contamina o pescado (Silva Junior, 2014). É sabido que o estuário do rio Oiapoque e seu extenso manguezal possuem grande importância social e ecológica, e com isso, a caracterização ambiental é uma etapa fundamental para o monitoramento e a gestão ambiental do estuário. Este monitoramento pode ser realizado por meio de abordagens diferenciadas baseadas em aspectos físicos (hidrologia, geomorfologia, sedimentologia e pedologia, entre outros) ou biológicos (fauna e flora), bem como na avaliação de pressões naturais e antrópicas (Laut *et al.* 2020).

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo realizar a caracterização ambiental do Estuário do Rio Oiapoque com base nos parâmetros físico-químicos e sedimentológicos, visando à identificação de compartimentos estuarinos que possam ser utilizados com *background* em estudos de gerenciamento, monitoramento e gestão da região.

METODOLOGIA

Trinta e três amostras de sedimento foram coletadas em maio de 2018 com um busca fundo do tipo Ekman a bordo de um pequeno barco de alumínio com motor de popa. O primeiro centímetro superior (~ 100 mL) do sedimento foi armazenado em sacos plásticos sob refrigeração para análises de sedimentologia. Cada estação amostrada foi georreferenciada com um GPS (modelo GPSMAP® 78S). Para que fosse registrado o gradiente ambiental do estuário, a aferição das variáveis de coluna d'água salinidade (Sal), temperatura (T), oxigênio dissolvido (OD), sólidos dissolvidos totais (TDS) e pH foram obtidos com uma sonda multiparâmetro (modelo YSI 6600 V2), e ocorreu durante a maré enchente e vazante. A análise granulométrica foi realizada utilizando ~ 80 g de sedimento seco à temperatura ambiente por 48 horas, homogeneizado e esquarterado para separação de 50 gramas de material para análise granulométrica. Essas amostras foram lavadas com água destilada para remoção dos sais solúveis e o teor de matéria orgânica (MO) foi obtido por oxidação com peróxido de hidrogênio 30% (H₂O₂) e carbonato (CO₃) por ácido clorídrico 30% (HCl). Essas amostras foram secas em estufa a 60 °C e peneiradas em sistema Ro-tap (agitador de peneira). Os dados foram processados no Excel® por meio do Gradistat, conforme proposto por Blott e Pye (2001) para cálculo do tamanho de partícula por peneira ou dados granulométricos a laser. Para as análises de COT e ST foi realizada pulverização do sedimento com auxílio de gral e pistilo, seleção da fração < 80µm com pesagem de 0,250 g ± 0,005 g. Em seguida, é feito um ataque ácido utilizando HCl 37% e posterior lavagem, repetindo este processo por seis vezes. Após secagem em banho de luz por 24 horas e pesagem do sedimento remanescente, foi realizada a análise do percentual de COT e ST com o analisador LECO SC 632, de acordo com as metodologias padronizadas pela Sociedade Americana para Materiais e Testes - Método ASTM D4239 (ASTM, 2008) e Agência de proteção ambiental dos EUA - Método NCEA-C-1282 (USEPA, 2002). Para se calcular o grau de similaridade entre as estações amostrais em relação aos parâmetros físico-químicos e sedimentológicos analisados, foi realizada uma análise de agrupamento em modo Q (CA) com o software PC-ORD 5, utilizando o coeficiente de distância Euclidiana com método de ligação Ward. Para normalizar todos os dados, foi aplicada a raiz quadrada (de 0,5) por meio do software PC-ORD 5.

RESULTADOS

As temperaturas variaram de 25,5° C em OP11 a 31,1° C em OP25, com média de 26,8° C, sendo mais altas na região da foz próxima à baía do Oiapoque e menores na região mais interna. Além do valor extremo na estação OP25, que pode ser explicado pela profundidade rasa da estação, ao longo do estuário a temperatura apresentou valores mais elevados nas estações ultra-periféricas, variando de 25,5°C a 28,9°C, apresentando valores similares aos encontrados em outro estuário amazônico do rio Araguari (Lautet *al.*, 2010) e valores mais elevados se comparados ao estuário do rio Arade, em Portugal, com clima do tipo mediterrâneo com temperaturas médias anuais de 16°C (Lautet *al.*, 2015). O pH obteve valores mais ácidos na região mais interna do estuário, enquanto na região mais externa, próxima à baía do Oiapoque, os valores foram mais neutros, variando entre 5,6 em OP04 e 6,74 em OP25, com uma média de 6. As águas do estuário do rio Oiapoque apresentam um pH levemente mais ácido ao encontrado no estuário do rio Caeté, outro estuário amazônico da costa norte do Brasil (Lautet *al.*, 2016). O oxigênio dissolvido na maioria das estações por todo o estuário ficou abaixo de 5 mg/L, porém, nas regiões mais internas do estuário foram registrados valores mais elevados, chegando a 8,56 mg/L em OP04. O valor mínimo de 2,44 mg/L foi medido na estação OP29. Os valores de oxigênio dissolvido foram considerados normais para um ambiente estuarino, similares aos encontrados em outro estuário amazônico no Rio Araguari (Lautet *al.*, 2010). Foi observada uma diminuição dos valores nas estações ao longo do estuário em direção ao mar. As estações OP31 e OP32, localizadas dentro da baía do Oiapoque, na parte mais externa do estuário, foram as únicas que apresentaram valores de salinidade acima de zero (0,8 ‰ e 2 ‰, respectivamente). De acordo com a resolução 357 do CONAMA, de 2005, todas as estações amostrais do estuário apresentaram valores classificados como água doce (salinidade igual ou inferior a 0,5‰), com exceção das estações OP31 e OP32, classificadas como água salobra (com salinidade superior a 0,5‰ e inferior a 30‰). Em relação ao Total de Sólidos Dissolvidos (TDS), foi encontrada uma maior variação dos valores na parte mais externa do estuário, próxima à Baía do Oiapoque, em relação à porção mais interna. Enquanto na parte mais interna do estuário os valores não ultrapassam 14 g/L, na região mais externa as estações OP31 e OP33 foram as únicas com valores de TDS superiores a 33, com valores de 985 g/L e 60,93 g/L, respectivamente. Os valores dos parâmetros físico-químicos da água são diretamente influenciados pela cunha salina e o material em suspensão. O parâmetro de sólidos dissolvidos totais apresentou a maior variação entre os parâmetros. Além das estações OP31 e OP33, o TDS médio foi de 11,8,

mas essas estações alcançaram valores de 985 e 60,93, respectivamente. A perturbação foi maior na estação OP31 devido ao rio Uaçá que deságua naquela região. A fração de tamanho de grão de sedimento predominante no estuário do rio Oiapoque é o silte, com alguns pontos isolados tendo predominância de frações de areia, argila e cascalho. O teor orgânico na área de estudo foi analisado considerando os valores de COT e ST. Na maioria das estações o COT se apresentou moderado (<1%) ou com valores próximos a 1%, que pode ser explicado por condições hidrodinâmicas relativamente fortes, que evitam o acúmulo de matéria orgânica. Apenas as estações OP10, OP13 e OP16 na porção média do estuário apresentaram valores entre 2% e 3%, que são considerados altos e associados com áreas costeiras sob condições poluídas (Berginet *et al.*, 2006; Clemente *et al.*, 2015; Martins *et al.*, 2016a,b). Valores de COT no sedimento acima de 2,5%, como em OP02 onde foi registrado 8,77%, e altas concentrações de Matéria Orgânica podem levar a áreas anóxicas ou com baixa disponibilidade de oxigênio (Mendonça Filho *et al.*, 2003). Os valores de COT registrados foram similares aos observados no estuário do rio Arade, em Portugal, com valores entre 0,3% e 1,6%, e abaixo da média registrada de 3,25% na Lagoa de Itaipu em Niterói (Lautet *et al.*, 2015; Lautet *et al.*, 2016a). Os valores de ST que na maioria das estações permaneceu <0.01%, registrou nas estações mais externas do estuário, na baía do Oiapoque, valores de 0.076% e 0.081%, nas estações OP32 e OP33, respectivamente. O valor máximo foi registrado também em OP02, alcançando 0.15%. Os valores encontrados no estuário do rio Oiapoque são comparáveis a valores encontrados em estuários de zonas costeiras com baixo impacto antropogênico como nos estuários do Rio Guadiana e do Rio Arade no sul da Península Ibérica, onde os valores variaram de 0,04% a 0,3%. (Silva *et al.*, 2013; Lautet *et al.*, 2015; Lautet *et al.*, 2016b)

CONCLUSÕES

O estuário do rio Oiapoque apresentou as condições ambientais peculiares de um ambiente amazônico sob regime de macromaré. A caracterização ambiental do estuário é fundamental para subsidiar o monitoramento e a gestão ambiental do estuário, fornecendo informações essenciais em relação aos parâmetros físico-químicos e sedimentológicos do estuário, visando a identificação de compartimentos estuarinos que possam ser utilizados como background em estudos de gerenciamento, monitoramento e gestão da região que possui grande importância social e ecológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J.R.P., Pereira Filho, O., Peres, R.A.R. (2001). Aspectos geográficos, históricos e socioambientais dos mangues. Manguezais: educar para proteger. Rio de Janeiro: FEMAR: SEMADS, p. 9-18.
- Attrill, M.J. & Power, M. (2002). Climatic influence on a marine fish assemblage. *Nature*, 417, 275–278.
- Beck, M.W. *et al.* (2001). The identification, conservation, and management of estuarine and marine nurseries for fish and invertebrates. *BioScience*, 51, 633–641.
- Belart, P. *et al.* (2017). Living benthic Foraminifera from the Saquarema lagoonal system (Rio de Janeiro, southeastern Brazil). *Check List*, 13(2), 2062.
- Bergin, F. *et al.* (2006). The response of benthic foraminifera and ostracoda to heavy metal pollution in Gulf of Izmir (Eastern Aegean Sea). *Estuarine, Coastal and Shelf Science* 66, 368–386.
- Blott, S.J., Pye, K., (2001). Gradstat: a grain size distribution and statistics package for the analysis of unconsolidated sediments. *Earth Surf. Process. Landforms* 26, 1237–1248.
- Clemente *et al.* (2015). Biochemical Composition and Foraminiferal Content of Sediments for Determining Bottom Sector Environments in Guanabara Bay (Rio de Janeiro, Brazil). *Journal of Coastal Research* 315, 1190-1204.
- Lautet *et al.* (2010). Foraminifera, Thecamoebians and Palynomorphs as Hydrodynamic Indicators in Araguari Estuary, Amazonian Coast, Amapá State Brazil. *Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impresso)*, v. 33, p. 52-65.
- Lautet *et al.* (2016). Biotic (foraminifera and thecamoebians) and abiotic parameters as proxies for indication of the environmental heterogeneity in Caeté River Estuary, Amazon Coast, Brazil. *Journal of Sedimentary Environments*, 1(1): 1-16.
- Lautet *et al.* (2020). Living and dead foraminifera assemblages as environmental indicators in the Almada River Estuary, Ilhéus, northeastern Brazil. *Journal of South American Earth Sciences*. Vol. 105.
- Laut, *et al.* (2016). Ecological status evaluation of Itaipu Lagoon (Niterói) based on biochemical composition of organic matter. *Journal of Sedimentary Environments* 1(3),
- Laut, *et al.* (2016). Multiproxies (benthic foraminifera, ostracods and biopolymers) approach applied to identify the environmental partitioning of the Guadiana River Estuary (Iberian Peninsula). *Journal of Sedimentary Environments* 1(2), 184-201
- Laut, *et al.* (2015). Ostracodes do Estuário do Rio Arade, Algarve - Portugal. *Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ*, vol. 38 (2), p. 115-126.
- Lotze *et al.* (2006). Depletion, degradation, and recovery potential of estuaries and coastal seas. *Science*, 312, 1806–1809.

Martinset *et al.* (2016). Environmental quality assessment of Bizerte Lagoon (Tunisia) using living foraminifera assemblages and a multiproxy approach. PLoS ONE, Public Library of Science, 10(9), 1-24.

Mendonça-Filho, J.G., Menezes, T.R., Oliveira, E., Lemma, M.B., (2003). Caracterização da contaminação por petróleo e seus derivados na Baía de Guanabara: aplicação de técnicas organogeoquímicas e organopetrográficas. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 26(1), 69-78.

Menezes, M.P.M., Berger, U., Mehlig, U. (2008). Mangrove vegetation in Amazonia: a review of studies from the coast of Pará and Maranhão states, north Brazil. Acta Amazonica 38(3): 403-420.

MPF (2020). Mineração ilegal de ouro na Amazônia: marcos jurídicos e questões controversas – Brasília, 259 p. – (Série manuais de atuação: v. 7). <Disponível em: www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr4/dados-da-atuacao/publicacoes/roteiros-da-4a-ccr/ManualMineraoIlegaldoOuronaAmazniaVF.pdf>

Schönfeldt *et al.* (2012). The FOBIMO (FORaminiferalBlo-MONitoring) initiative Towards a standardised protocol for soft-bottom benthic foraminiferal monitoring studies. In: Marine Micropaleontology, 94–95: 1–13.

Silva *et al.* (2016). Análise espacial dos conflitos da pesca artesanal no litoral do Oiapoque, Amapá, Brasil. Biota Amazônia. v. 6, n. 3.

Silva Junior, O.M., Fuckner, M.A., Freitas, M.A.V. (2014). Gestão de recursos hídricos fronteiriços na Amazônia - Estudo de caso na bacia do Rio Oiapoque. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), Belém, v. 01, n. 02, p. 115-136.

(ASTM) American Society for Testing and Materials. (2008). Standard Test Methods for Sulfur in the Analysis Sample of Coal and Coke Using High-Temperature Tube Furnace Combustion Methods - ASTM D4239. Disponível em: <<https://www.astm.org/>>.

(USEPA) United States Environmental Protection Agency. (2002). Methods for the Determination of Total Organic Carbon (TOC) in Soils and Sediments. Ecological Risk Assessment Support Center. Las Vegas: Office of Research and Development NCEA-C- 1282. Disponível em: <<https://bit.ly/2BdnACL>>.

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DE ÓBITOS POR COVID-19 NO BRASIL: MAPEAMENTO DE AGRUPAMENTOS DE ALTO RISCO COM ÊNFASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Gabriel Ferreira Vianna di Panigai (IC-PIBIC); ¹Henrique M. B. Cabral (IC-UNIRIO); ^{1,3}Marcos S. L. Figueiredo; ^{1,2,3}Maria Lucia Lorini (orientadora)

1 – Laboratório de Ecologia e Biogeografia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – PPGBio; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Pandemia de coronavírus, Risco de Mortes, Agrupamentos espaço-temporais, Hotspots

INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (WHO 2020). No Brasil, os primeiros casos confirmados de COVID-19 no Brasil foram registrados no estado de São Paulo. O segundo estado brasileiro a ter casos confirmados foi o Rio de Janeiro, que teve o primeiro caso em 05 de março de 2020, segundo a Secretaria de Saúde do Estado. Até 06 de setembro de 2021 foram confirmados 221.134.742 casos de COVID-19 no mundo, totalizando 4.574.089 mortes (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, <https://covid19.who.int>). O Brasil ocupa a terceira e a segunda posição no *rank* dos países com maior número de casos e de óbitos por COVID-19, respectivamente, com um total de 20.899.933 casos e 583.810 óbitos (dados Brasil IO e Geocovid, <https://covid.mapbiomas.org>). Entre os estados, o Rio de Janeiro ocupa a sétima posição em número de casos (1.137.927), mas se destaca na segunda posição em óbitos (63.243).

A pandemia da COVID-19 tornou-se uma ameaça global com crescentes desafios sanitários, econômicos e sociais. Em todo o mundo enfrentamos a necessidade urgente de expandir as atividades de saúde pública para elucidar a epidemiologia do novo vírus e caracterizar seu impacto potencial à medida que a epidemia evolui, o que é especialmente importante nos países mais afetados pela COVID-19 como o Brasil. Em um esforço global, inúmeros estudos epidemiológicos têm sido realizados sobre a COVID-19, sendo que a grande parte deles concentra-se nas características da doença, distribuição da população e indicadores (Mo et al. 2020). É consenso que compreender a dinâmica espaço-temporal da COVID-19 é essencial para sua mitigação, pois ajuda a esclarecer a extensão e o impacto da pandemia e pode auxiliar na tomada de decisões, planejamento e ação comunitária (Franch-Pardo et al. 2020). A COVID-19 está enredada nas dimensões espaço-temporal humana e ambiental, sendo que a natureza multiescala do fenômeno é geográfica (Malanson 2020). Nestes tempos de doenças emergentes, compreender a geografia das zoonoses será importante para abordar seus impactos na sociedade (Malanson 2020). A teoria e a aplicação da biogeografia à pesquisa e gestão de doenças infecciosas humanas, uma abordagem integrativa denominada de “Patogeografia”, representa uma estrutura promissora para compreender e decompor as distribuições espaciais, padrões de diversidade e riscos de emergência de doenças infecciosas humanas em componentes interpretáveis de sistemas socioecológicos dinâmicos (Murray et al. 2018). Ferramentas analíticas da biogeografia já estão ajudando a melhorar nossa compreensão das distribuições individuais de doenças infecciosas e dos processos que as moldam no espaço e no tempo.

No caso da COVID-19, ainda que existam várias análises da distribuição espacial e temporal da doença, a grande maioria destes estudos discutem apenas as informações temporais e espaciais de casos, de forma isolada (Franch-Pardo et al. 2020, Mo et al. 2020). Esses estudos que analisam as duas dimensões separadamente não consideram a continuidade e a possível interação de dados espaço-temporais e, portanto, não permitem entender acuradamente a evolução temporal e espacial da epidemia (Mo

et al. 2020). Assim sendo, usar a informação espaço-temporal dos casos de forma abrangente torna-se imperativo para avançar no entendimento das características da distribuição espaço-temporal da COVID-19 e das regras de sua variação.

OBJETIVO

Considerando a destacada posição do Brasil e do estado do Rio de Janeiro em termos de óbitos na pandemia, o presente estudo propôs-se a analisar a dinâmica espaço-temporal dos óbitos confirmados por COVID-19 em 2020 e mapear os agrupamentos de excesso (*hotspots*) de óbitos ativos no Brasil, com ênfase no estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Para analisar a dinâmica espaço-temporal da doença no período compreendido entre março de 2020 a março de 2021 e mapear os agrupamentos de alto risco (*hotspots*) de óbitos, utilizamos os dados disponibilizados pelos projetos Brasil.IO e Monitora-Clusters (<https://espacourbanoesaude.iea.usp.br/monitora-clusters>). Os dados deste último projeto são resultados de processamentos seguindo a metodologia de Barrozo e colaboradores (2020), adotando análises de varredura espacial e espaço-temporal realizadas no programa SaTScanTM, com base no modelo discreto de Poisson e com escala temporal diária. Segundo Barrozo e colaboradores (2020), os processamentos para o Monitora-Clusters foram desenvolvidos como se segue. As análises espacial e espaço-temporal do SaTScanTM podem ser melhor compreendidas usando as figuras de um círculo e de um cilindro como janelas de varredura (Kulldorff *et al.* 1998). Na análise espacial, o programa fixa o centro do raio do círculo na sede do município e faz uma varredura, abrindo o raio do círculo até encontrar um risco maior da ocorrência de óbitos dentro do círculo quando comparado ao risco fora do círculo. O monitoramento permite que este raio atinja o máximo de 10% da população brasileira (~ 21 milhões de habitantes). A janela espacial de 10% baseou-se no valor indicado pelo índice de Gini do SaTScanTM. Quando a análise encontra um círculo com risco relativo maior do que o de fora do círculo, são processadas réplicas do tipo Monte Carlo (máximo de 999) para calcular o valor de p (significativo se $p < 0,05$). Após encontrar o primeiro agrupamento, o programa varre outros municípios para encontrar prováveis agrupamentos, e assim sucessivamente reproduz o procedimento. A varredura considera todas as sedes de municípios do Brasil, testando milhares de círculos. A varredura resulta no cálculo do Risco Relativo (RR) para cada município brasileiro, onde $RR < 1$ = menos óbitos do que o esperado para a população em risco, $RR > 1$ = mais óbitos do que o esperado para aquela população. Um $RR > 1$ pode constituir um agrupamento alto (*hotspot*) se somado aos seus vizinhos apresentar um RR mais elevado estatisticamente do que os municípios situados fora do círculo. A etapa da análise espaço-temporal baseia-se no mesmo princípio do círculo na base do cilindro, mas acrescenta a dimensão temporal na sua geração, que vai constituir a altura do cilindro. A varredura visa identificar espacialmente quais áreas apresentam risco alto em comparação aos municípios externos ao círculo e, temporalmente, quando tiveram início os agrupamentos significativos que estão ativos até a data do último óbito analisado. Os parâmetros de entrada foram aos mesmos da análise espacial, aos quais foram adicionados os referenciais de tempo de duração mínima e máxima dos agrupamentos (2 a 7 dias), permitindo identificar agrupamentos temporais que incluem até o máximo de 50% do período analisado. Posteriormente, nós mapeamos e analisamos os polígonos dos agrupamentos identificados e os centroides dos municípios através de processamentos e operações espaciais em ambiente de Sistema de Informação geográfica no programa ArcMap 10.5.

RESULTADOS

Os resultados da análise espaço-temporal permitiram identificar os locais dos agrupamentos de excesso (*hotspots*) de óbitos ativos ao longo do período avaliado (março de 2020 a março de 2021), que apresentaram variação em termos de distribuição espacial e de tamanho ao longo dos meses analisados. No início de abril de 2020, foram identificados dois *hotspots*, com área muito reduzida e localizados nos municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro. A Figura 1 mostra a localização dos agrupamentos de excesso (*hotspots*) de óbitos ativos até a data dos dados de maio de 2020 a fevereiro de 2021. Em maio identificamos oito *hotspots*, sendo três com áreas mais amplas e localizados nas regiões norte, nordeste e sudeste. Agosto apresentou 10 *hotspots*, vários com áreas amplas e localizados em todas as regiões do Brasil, com destaque para um amplo agrupamento na região norte. Em novembro identificamos 10 *hotspots*, a maioria com áreas menores, enquanto em dezembro foram 22 *hotspots*, sendo os maiores localizados nas região centro-oeste, norte e sudeste. Em fevereiro identificamos 10 *hotspots*, com destaque

para dois grandes agrupamentos nas regiões centro-oeste e sul. Março de 2021 apresentou 14 *hotspots*, onde se destacaram um agrupamento grande localizado na região centro-oeste e dois outros um pouco menores nas regiões sudeste e sul.

No estado do Rio de Janeiro, agrupamentos de excesso (*hotspots*) de óbitos foram identificados em todos os meses. A dinâmica envolveu três agrupamentos: um centralizado no estado, em que está inserido o município do Rio de Janeiro, um segundo que se expande a partir do estado de São Paulo e um terceiro que se expande a partir dos estados do Espírito Santo e Minas Gerais (Figura 2). Os dois últimos *hotspots* permaneceram ativos apenas em parte dos meses, variando bastante em termos de área, chegando a alcançar grandes extensões em alguns períodos. Já o agrupamento que englobou o município do Rio de Janeiro, apesar de não ser amplo, destacou-se por permanecer ativo em todos os meses, exceto outubro e novembro de 2020. Este *hotspot* apresentou Risco Relativo variando entre $RR = 1,3$ em dezembro de 2020 e $RR = 7$ em junho de 2020. Mais de 70 municípios do estado do Rio de Janeiro estiveram associados a estes agrupamentos em algum período. Identificamos 24 municípios dentro de *hotspots* de óbitos em pelo menos dois períodos e apenas um, o município do Rio de Janeiro, em quase todos os períodos.

CONCLUSÕES

Nossos resultados indicaram que os *hotspots* de óbitos por COVID-19 variaram em termos de distribuição espacial e de tamanho ao longo do período analisado. Agrupamentos surgiram e desapareceram, mas em alguns estados os agrupamentos estiveram ativos em muitos períodos, tais como no estado do Rio de Janeiro. O agrupamento que englobou o município do Rio de Janeiro merece destaque, tendo permanecido ativo em quase todos os meses, com Risco Relativo frequentemente alto. Além disso, identificamos outros 24 municípios que estiveram inseridos em *hotspots* de óbitos em pelo menos dois períodos. Estes municípios devem ser considerados com atenção em estratégias de vigilância e como locais críticos para medidas de controle da COVID-19 no estado. Abordagens de análise espaço-temporal como a utilizada neste estudo permitem analisar de forma abrangente o padrão espaço-temporal dos dados epidemiológicos e produzir uma saída visual das consequências, que podem refletir intuitivamente a distribuição e a tendência dos dados no espaço-tempo (Mo *et al.* 2020). Este tipo de ferramenta pode ser muito útil para o acompanhamento da evolução de doenças e para o apoio à tomada de decisão sobre as estratégias em vigilância e em suporte ao sistema de saúde (Barrozo *et al.* 2020, Kim & Castro 2020, Mo *et al.* 2020).

Figura 1. Distribuição dos agrupamentos ativos de excessos (*hotspots*) de óbitos por COVID-19 no Brasil entre maio de 2020 a fevereiro de 2021. Os círculos em vermelho claro representam os agrupamentos e os pontos em vermelho escuro representam os municípios em cada agrupamento. Fonte de dados: Monitora-Clusters.

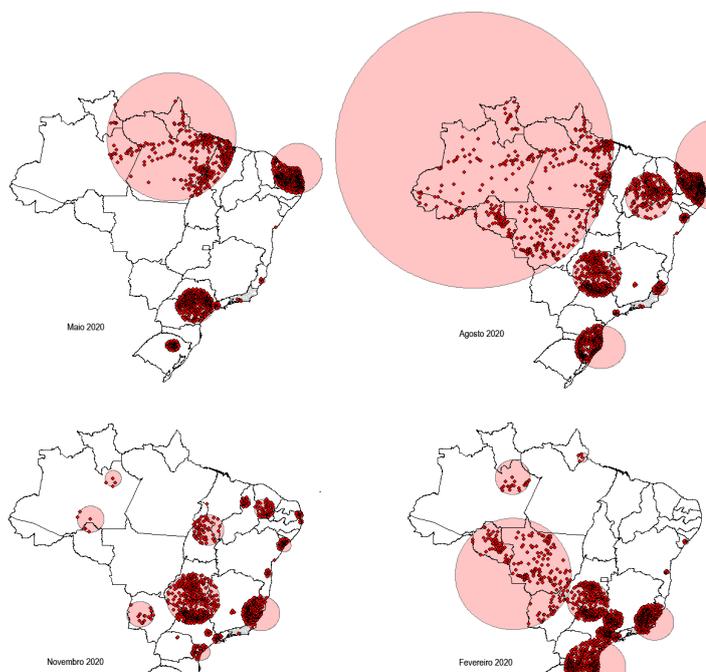
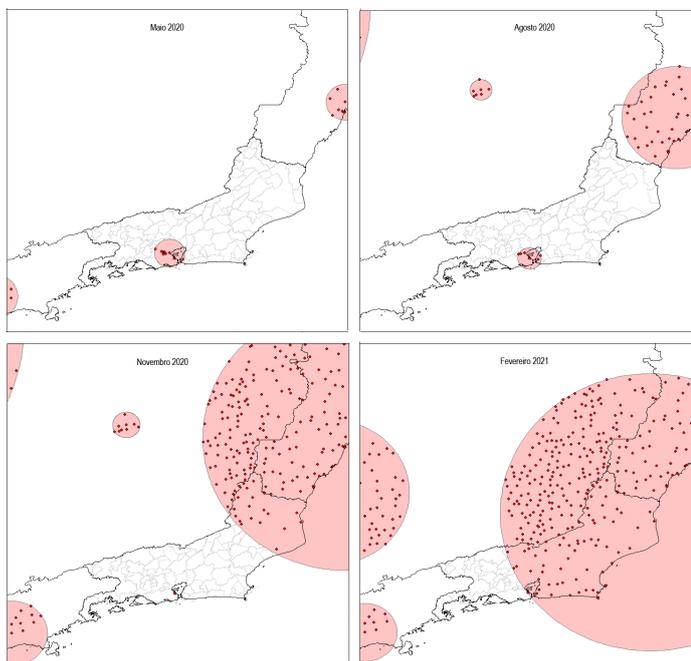


Figura 2. Distribuição dos agrupamentos ativos de excessos (*hotspots*) de óbitos por COVID-19 no estado do Rio de Janeiro entre maio de 2020 a fevereiro de 2021. Os círculos em vermelho claro representam os agrupamentos e os pontos em vermelho escuro representam os municípios em cada agrupamento. Fonte de dados: Monitora-Clusters.



REFERÊNCIAS

- Malanson GP. 2020. COVID-19, zoonoses, and physical geography. *Progress in Physical Geography: Earth and Environment*, 44: 149-150.
- Murray KA, Olivero J, Roche B, Tiedt S, Guégan JF. 2018. Pathogeography: leveraging the biogeography of human infectious diseases for global health management. *Ecography*, 41: 1411-1427.
- Barrozo LV, Serafim MB, Moraes SL, Mansur G. 2020. Monitoramento espaço-temporal das áreas de alto risco de COVID-19 nos municípios do Brasil. *Hygeia – Rev. Bras. Geografia Médica e da Saúde*, Junho: 417-425.
- Franch-Pardo I, Napoletano BM, Rosete-Verges F, Billa L. 2020. Spatial analysis and GIS in the study of COVID-19. A review. *Sc. Total Environm.*, 739: 140033.
- Kim S, Castro MC. 2020. Spatiotemporal pattern of COVID-19 and government response in South Korea. *Int. Journ. Infect. Diseases*, 98: 328–333.
- Kulldorff M, Athas WF, Feuer EJ, Miller BA, Key CR. 1998. Evaluating cluster alarms: a space-time scan statistic and brain cancer in Los Alamos, New Mexico. *Amer. Journ. Public Health*, 88: 1377-1380.
- Mo C, Tan D, Mai T, Bei C, Qin J, Pang W, Zhang Z. 2020. An analysis of spatiotemporal pattern for COVID-19 in China based on space-time cube. *Journ. Medical Virology*, 92: 1587–1595.
- World Health Organization (WHO). 2020. *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020*. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.

BIOCENOSE E TAFOCENOSE DE FORAMINÍFEROS APLICADOS AO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO ESTUÁRIO DO RIO CACHOEIRA, ILHÉUS - BAHIA

1 Gabriel Kauai (IC-UNIRIO); 1 Gabriel da Matta (IC-PIBIC); 1 Kettollen Pereira (monitoria UNIRIO); 2 Pierre Belart (Doutorado - CAPES); 1 Lázaro Laut (orientador).

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, UNIRIO.

Palavras-chave: bioindicadores; estuários tropicais; dinâmica costeira.

INTRODUÇÃO

O estuário do Rio Cachoeira (ERC) ($14^{\circ}45'$ a $14^{\circ}50'S$ e $39^{\circ}05'$ a $39^{\circ}01'O$), está localizado no município de Ilhéus e configura-se como o maior estuário do sul da Bahia. O clima da região é quente e úmido, com precipitação superior a 2.000 mm anuais, temperatura média de $23,3^{\circ}C$ e amplitude de maré com médias de 2 m (BAHIA, 2001). A média anual de descarga fluvial do ERC é de $24,1 m^3.s^{-1}$ e responde rapidamente à precipitação, variando entre 0,2 e $1.460 m^3.s^{-1}$. O estuário recebe efluentes urbanos e industriais de 13 municípios, destacando-se Itabuna e Ilhéus como os mais populosos da região (Bahia, 2001). Os estudos de Souza et al. (2009) e Silva et al. (2015) no ERC verificaram elevada concentração de nutrientes dissolvidos e clorofila-a associados ao início das operações da estação de tratamento de efluentes (ETE) inaugurada no ano de 2000. Esta ETE fornece apenas tratamento primário e despeja efluente ainda rico em nutrientes diretamente no estuário (Guimarães, 2006). Pinho (2001), por sua vez, relatou evidências de eutrofização na porção mais interna do estuário e Fidelman (2005) alertou sobre a deposição de esgotos não tratados e despejos sólidos tanto no manguezal adjacente quanto ao longo do ERC. Além dos efluentes antrópicos o ERC recebe uma grande contribuição de matéria orgânica do manguezal através da decomposição da vegetação principalmente de *Rhizophora mangle* e *Laguncularia racemosa* (Oliveira et al., 2013). Quando a capacidade de dispersão e purificação de um estuário é excedida, essa matéria orgânica proveniente do manguezal, tanto como contaminantes orgânicos e inorgânicos carregados de efluentes domésticos e industriais, podem comprometer a qualidade da água e do sedimento desses ecossistemas (Laut et al. 2021). O acúmulo de nutrientes e matéria orgânica pode acelerar o processo de eutrofização do ambiente, podendo trazer ameaças a biodiversidade e as pessoas que utilizam esse ecossistema para navegação, pesca, agricultura e recreação. Diversas abordagens podem ser utilizadas para o monitoramento de regiões costeiras impactadas. O uso de bioindicadores da comunidade bentônica tem se mostrado muito promissor, pois o sedimento no qual estes organismos vivem representa o destino de muitos tipos de poluentes. Os foraminíferos bentônicos são organismos que tem sido muito utilizados para este fim, uma vez que: I) as espécies vivem em todos os ambientes de influência marinha desde as zonas mais internas de estuários até as planícies abissais com requisitos ecológicos muito específicos; II) possuem uma concha (ou testa), que pode ser calcária ou aglutinante, formada através da agregação de partículas e que registra as condições geoquímicas do meio; III) são sensíveis a variações ambientais que refletem-se em distúrbios na população e na comunidade; dentre outras (Alve, 1995; Mojtahid et al., 2006; Bouchet et al., 2007). Apesar dos foraminíferos serem considerados com bons bioindicadores ambientais, a maioria dos estudos realizados no Brasil utilizaram assembleia total, ou seja, que engloba organismos vivos (biocenose) e mortos (tafocenose) (Belart, 2017; Bruno 2013). Após a morte os foraminíferos são expostos a processos tafonômicos, como transporte, quebra e dissolução de carbonatos. Quando olhamos para estudo em que somente foraminíferos vivos são utilizados podemos perceber que o número de espécies é menor do que o total de espécies encontradas na assembleia total, implicando que há uma possível diferença sazonal, o que corrobora a hipótese de que a ausência de um estudo que separa os indivíduos vivos dos mortos pode levar a interpretações ambientais e paleoambientais erradas. Embora o Estuário do Rio Cachoeira e seu extenso manguezal associado possuam importância social e ecológica ímpar, ainda não existem estudos que abordem a utilização da biocenose e

da tafocenose de foraminíferos bentônicos para diagnosticar a qualidade ambiental do sedimento e os padrões hidrodinâmicos na região. Portanto, este é um estudo pioneiro, servirá de base para futuros estudos de monitoramento ambiental e reconstruções paleo-ambiental. Vale ressaltar que este estudo se baseia em amostras coletadas antes do acidente com óleo em 2019 que causou um grande impacto na costa da Bahia, e os resultados produzidos forneceram um background para compreender os impactos causados pelo e a recuperação do ecossistema.

OBJETIVO GERAL

Este estudo teve como objetivo caracterizar a comunidade de foraminíferos do sedimento e a sua relação com parâmetros físico-químicos e sedimentológicos, para identificar e delimitar compartimentos ambientais que caracterizem os padrões hidrodinâmicos e/ou a qualidade ambiental da região.

METODOLOGIA

A amostragem foi realizada em novembro de 2016 ao longo de 30 estações amostrais pré-estabelecidas que contemplassem o gradiente estuarino (Figura 1). As estações foram distribuídas ao longo de 11 transectos transversais que englobaram a calha e as duas margens. Devido a dificuldades de navegação, foi coletada amostra em apenas uma estação no transecto CH01 (CH01-C) e duas estações no transecto CH02 (CH02-A e CH02-C). As coletas foram realizadas com uma embarcação de baixo calado usando um mini box corer como amostrador, que teve como finalidade preservar a camada superficial do sedimento. O sedimento foi coletado em quantidades suficientes para seguir as metodologias padrão para as análises de granulometria, matéria orgânica (MO), carbonato (CO₃), carbono orgânico total (COT) e enxofre total (ET). Utilizando uma sonda multiparâmetros (YSI, 6600-V2) foram medidas as variáveis físicas e químicas na interface água-sedimento: pH, salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido (OD), clorofila (Chl), turbidez e sólidos dissolvidos (TDS) e medidas de transparência da água com o disco de Secchi. As amostras destinadas a análise de foraminíferos foram coletadas em triplicata (50 ml) do 1º cm superficial do sedimento com adição do corante Rosa de Bengala para identificação dos organismos que estavam vivos. Os foraminíferos foram recuperados do sedimento através de peneiramento à úmido na malha de 0,062 mm. Os espécimes corados foram identificados sob microscópio estereoscópico como aumento de 80x e apenas amostras com número de foraminíferos vivos maior do que 100 foram considerados para as análises estatísticas. A Análise de Correspondência Destendenciada (DCA) foi usada para relacionar as múltiplas variáveis ambientais. Também com base na abundância relativa das espécies foi realizada uma Análise de Agrupamento (CA) em modo-Q e modo-R com o objetivo de ordenar as assembleias e os grupos de estações. Todos os dados foram normalizados com a raiz quadrada de 0,5 antes da análise estatística no software PCord 5.0.

RESULTADOS

A salinidade oscilou entre 36,7 e 37,6 na foz (CH01-C, CH02-A e CH02-C) enquanto o pH variou de 8,6 a 8,7. Estes valores elevados de salinidade e pH estenderam-se até a estação CH08-B. A partir deste ponto a salinidade e pH decresceram até chegarem a, respectivamente, 1,40 e 7,41 na estação CH11-C. A temperatura variou pouco, de 27,3 a 29,8°C, com média de 28,4°C. As estações mais próximas ao oceano apresentaram as temperaturas mais baixas, enquanto as regiões mais internas apresentaram maiores valores. Com relação ao OD, o ERC apresentou máxima de 6,6 mg.l⁻¹ na estação CH02-C e mínima de 0,00 mg.l⁻¹ na estação CH05-B. Todas as amostras coletadas nessa região apresentaram valores de OD bastante reduzidos. Os valores de Chl foram bem variados. Com mínima de 0,9 ug.l⁻¹ na estação CH01-C e máxima de 45,1 ug.l⁻¹ na estação CH07-C e média de 14,5 ug.l⁻¹, foi possível observar claramente que os valores de clorofila são maiores a partir do transecto CH07 em direção ao interior do estuário. A turbidez (em NTU+) no ERC variou de 0,90 (CH11-B) até 61,7 (CH07-C) e TDS tiveram mínima de 1,77 g.l⁻¹ (CH11-C) e máxima de 36,9 g.l⁻¹ (CH02-C). Com relação à MO, o ERC apresentou valores entre 0,61% na estação CH03-A a até 53,1% na estação CH10-C, com média de 13,9%. O percentual de carbonato, por sua vez, oscilou entre 0,3% (CH08-A) a 38% (CH11-A) e teve média de 5,8%. O valor médio de COT no estuário foi de 1,5%, com mínima de 0,01% na estação CH03-C e máxima de 4,7% na estação CH09-B. A média de ST foi de 0,4%, sendo a mínima de 0,01% (CH03-C) e a máxima de 1,2% (CH06-B). A razão C/S oscilou entre 0,17 na estação CH06-A e 32,0 na estação CH08-A, com média de 4,44 em todo estuário. Ao longo do estuário foram identificadas um total de 31 espécies típicas de regiões estuarinas do Atlântico Sul (Laut et al. 2019), com

dominância *Ammonia tepida* e *Paratrochammina clossi* que em muitas estações apresentaram valores de abundância relativa acima de 40%. A análise de agrupamento mostrou a existência de cinco grupos de espécies em modo R com similaridade de 49% e seis grupos de estações em modo Q com similaridade de 91%. A análise em DCA com coeficiente de variância de 66% para o eixo 1 e 14% para o eixo 2, mostrou que as variáveis ambientais mais influentes na destruição das espécies foram: salinidade, TDS, transparência, pH e profundidade. A integração entre as duas análises permitiu caracterizar os seis setores ambientais definidos no CA e seus bioindicadores. O setor I distribuiu-se por todo o estuário e foi definido pelas Assembleias B, C e E. este setor com grande distribuição reflete as características de um estuário de mesomare muito misturado com grande influência marinha. Foi o setor com maior diversidade de Shannon e riqueza de espécies, exibindo as melhores condições ecológicas para uma ampla gama de espécies. A diversidade foi maior (1.55) na parte inferior do estuário (CH01-C), também apresentou a maior riqueza de espécies (22 espécies). A diversidade foi menor (0.49) na parte superior do estuário (CH10-C). O setor II delimitado somente pela Assembleia E (*A. tepida*) representa as regiões que sofrem maior impacto de matéria orgânica do estuário, foram identificadas 20 espécies nesse setor, uma abundância maior que 10% em seis delas, é um setor em que suas estações situadas mais próxima da parte inferior do estuário possuem uma diversidade maior; o setor III formado pela Assembleia B (*Ammonia parkinsoniana* e *Criboelphidium excavatum*) se caracterizou por serem as regiões mais profundas e lamosas do estuário; o setor IV formado pela Assembleia D (*Trochammina inflata*) representa a região de maior aporte de sedimentos do manguezal para dentro do estuário, neste setor foram identificadas 7 espécies, todas dos grupos C e D; o setor V delimitado por apenas 3 espécies, todas da assembleia C (*P. clossi*) representa a região rasas com sedimento lamoso e com fluxo de água doce, apresentou baixos valores de densidade, diversidade de Shannon e riqueza de espécies; e setor VI formado pela Assembleia A (*Quinqueloculina seminula*) representa as regiões mais rasas e arenosas do estuário.



Figura 1 Pontos de amostragem no estuário do Rio Cachoeira e localização da estação de tratamento de esgoto (ETE), do rio Santana e rio Fundão.

CONCLUSÃO

Os valores de temperatura mais alta de clorofila indicaram o aumento da influência fluvial da região do estuário intermediário em direção ao superior. A influência antrópica, por sua vez, foi demonstrada no aumento expressivo do percentual de matéria orgânica nas estações próximas a estação de tratamento de esgoto e nas proximidades aos rios Itacanoeira e Santana, que percorrem os aglomerados urbanos na cidade de Ilhéus e carregam grande carga de resíduos que são adicionados à matéria orgânica natural proveniente do manguezal. Nestas regiões houve uma redução considerável do número de espécies de foraminíferos vivos e dominância da espécie oportunista *A. tepida* com valores de abundância relativa superiores a 40%. A região de maior influência oceânica foi evidenciada pela Assembleia representada por *A. parkinsoniana* e *C. excavatum* e as regiões de maior influência do manguezal, principalmente por *T. inflata*. As regiões turbulentas sob domínio de água fluvial com maior quantidade de material

em suspensão foram indicadas pela espécie *P. clossi*. A espécie *Q. seminula* foi a bioindicadora de áreas mais rasas do estuário com sedimentação arenosa. A influência marinha foi observada até 4 km da foz indicada por altos valores de salinidade e pH e pela presença de espécies da fauna morta transportados da plataforma interna como: *Lagena* spp., *Angulogerina illingi*, *Pirgo elungazo*, *Cancris sagra*, *Eponides repandus* e *Reophax fusiformis*. Tendo como base a distribuição e ecologia das espécies de foraminíferos foi possível reconhecer e delimitar seis setores ambientais com características distintas que expressam padrões hidrodinâmicos e zonas impactadas que poderão ser a base para estudos de monitoramento ambiental do Estuário do Rio Cachoeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aragon, G.T.; Ovalle, A.R.C.; Miguens, F.C.; Rezende, C.E. & Carmouse, J.P. 1996. Pyrite Formation in mangrove sediments, Brazil. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF GEOCHEMISTRY OF THE EARTH'S SURFACE, 4, Ilkley, 1996. Resumos expandidos, Ilkley, Univ. of Leeds, p. 29 - 33.
- Bahia. 2017. Plano Estratégico para Revitalização da Bacia do Rio Cachoeira. RP1 - Diagnóstico Ambiental. v.1 (Relatório), t16014. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2018.
- Belart, P.; Clemente, I.; Raposo, D.; Habib, R.; Volino, E.K.; Vilar, A.; Alves Martins, M.V.; Fontana, L.F.; Lorini, M.L.; Panigai, G.; Frontalini, F. Figueiredo, M.S.L.; Vasconcelos, S.G.; Laut, L. 2018. Living and dead Foraminifera as bioindicators in Saquarema Lagoon System, Brazil. *Lat. Am. J. Aquat. Res.*, 46(5): 1055-1072. DOI: 10.3856/vol46-issue5-fulltext-18
- Boltovskoy, E.; Giussani, G.; Watanabe, S., and Wright, R., 1980. Atlas of Benthic Shelf Foraminifera of the Southwest Atlantic. The Hague, The Netherlands: Dr. W. Junk bv Publishers, 147p.
- Bouchet VMP, Debenay J-P, Sauriau P-G, Radford-Knoery J, Soletchnik P (2007) Effects of short-term environmental disturbances on living benthic foraminifera during the 83 Pacific oyster summer mortality in the Marennes-Oléron Bay (France). *Mar Environ Res* 64(3): 358–383. DOI: 10.1016/j.marenvres.2007.02.007
- Eichler, P.P.B.; Eichler, B.B.; Miranda, L.B.; Pereira, E.R.M.; Kfour, P.B.P, Pimenta, F.M.; Bérnago, A.L. & Vilela, C.G. 2003. Benthic Foraminiferal Response to Variations in Temperature, Salinity, Dissolved Oxygen and Organic Carbon, in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, 26. PDF:
- Laut, L.L.M.; Martins, M.V.A.; Fontana, L.F.; Silva, F.S.; Mendonça-Filho, J.G.; Clemente, I.M.M.M.; Frontalini, F.; Raposo, D.; Belart, P. & Ballalai, J. 2016 b. Ecological status evaluation of Itaipu Lagoon (Niterói) based on biochemical composition of organic matter. *Journal of Sedimentary Environments*, 1 (3): 304 - 323. DOI: 10.12957/jse.2016.25903
- Martins, M.V.A.; Silva, F.; Laut, L.L.M.; Frontalini, F.; Clemente, I.M.M.M.; Miranda, P.; Figueira, R.; Sousa, S.H.M. & Dias, J.M.A. 2015. Response of Benthic Foraminifera to Organic Matter Quantity and Quality and Bioavailable Concentrations of Metals in Aveiro Lagoon (Portugal). *PLoS ONE*, 10 (2): e0118077. DOI: 10.1371/journal.pone.0118077
- MOJTAHID, M.; JORISSEN, F.; DURRIEU, J.; GALGANI, F.; HOWA, H.; REDOIS, F.; CAMPS, R. (2006). Benthic foraminifera as bioindicators of drill cutting disposal in tropical east Atlantic outer shelf environments. Em: *Marine Micropaleontology* 61, 58– 65. DOI: 10.1016/j.marmicro.2006.05.004. Poag, C.W., 1981. *Ecologic Atlas of Benthic Foraminifera of the Gulf of Mexico*. Hutchinson Ross, Marine Science International, Woods Hole (175 pp.).
- Pinho, A.G. 2001. Estudo da qualidade das águas do Rio Cachoeira - Região Sul da Bahia. Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Estadual de Santa Cruz, Dissertação de Mestrado, 133p
- Schönfeld, J., Alve, E., Geslin, E., Jorissen, F., Korsun, S., Spezzaferri, S., members of the FOBIMO group. 2012. FOBIMO (FORaminiferal Blo-MONitoring) initiative— towards a standardised protocol for soft-bottom benthic foraminiferal monitoring studies. *Mar. Micropaleontol.* 94–95. <http://dx.doi.org/10.1016/j.marmicro.2012.06.001>.
- Silva, F.S.; Laut, L.L.M.; Santos, E.S.; Laut, V.M.; Crapez, M.A.C. & Mendonça Filho, J.G. 2011. Biopolímeros, Carbono e Enxofre Totais Associados à Atividade Bacteriana dos Sedimentos Superficiais do Delta do Paraíba do Sul, RJ-Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, 34 (1): 33 – 45
- Souza, M.F.L.; Eça, G.F.; Silva, M.A.M.; Amorim, F.A.C. & Lôbo, I.P. 2009. Distribuição de nutrientes dissolvidos e clorofila-a no Estuário do Rio Cachoeira, Nordeste do Brasil. *Atlântica*, 31: 107 - 121. DOI: 10.5088/atl.2009.31.1.107

AVALIAÇÕES ALTERNATIVAS: UMA PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DO APRENDIZADO

¹Guilherme Gama de Oliveira (PIBIC); ²Michelle Cristina Sampaio (Orientadora).

1 – Discente de Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: metodologias participativas; ensino de ciências; avaliações alternativas.

INTRODUÇÃO

O conceito ecológico de população afirma que esta é formada por um grupo de indivíduos da mesma espécie que habitam o mesmo local em um dado período de tempo (BEGON, TOWNSEND & HARPER, 2007), já na sociologia, são consideradas também relações jurídicas, étnicas, religiosas e culturais (NAZARETH, 1996), porém ambas as áreas do conhecimento concordam: uma população é formada por indivíduos. Esses, independente de habitarem o mesmo lugar ou não, possuem diferentes histórias de vidas o que os tornam únicos (RAMALHO, 2015). Então, considerando que uma população é formada por indivíduos com diferentes histórias de vidas, uma população é, por consequência, composta por diferentes vivências.

Na sociedade humana, as diferentes vivências que compõem uma população a divide em subgrupos de indivíduos com experiências semelhantes que tendem a se relacionar e, dessas diferentes relações surge a cultura, sendo um pilar essencial na formação de uma sociedade multicultural e no desenvolvimento humano (SANTOS, 1994). Porém, a sociedade humana é muito mais complexa que dividir indivíduos em grupos culturais, precisamos entender que esses grupos coexistem em um mesmo lugar e, mais do que isso, se relacionam entre si (SANTOS, 1994).

Outro pilar importante no desenvolvimento humano é o ensino, seja de maneira informal, não formal ou formal, sendo esta última, associada ao ensino acadêmico (BRUNO, 2014). Em um contexto nacional, o modo de ensinar é visto como uma educação bancária (FREIRE, 1987), que menospreza a bagagem de vivência individual do educando, minimiza as trocas entre as partes envolvidas no processo, ou seja, docente e discente e transforma o ensino em uma dinâmica unidirecional, contrariando sua natureza firmada nas relações interpessoais (PACHECO & PACHECO, 2013). Este modelo de ensino promove a homogeneização da forma de pensar, agir e se expressar (RAMALHO, 2015), desvalorizando a individualidade de cada aluno.

Parte deste processo de homogeneização está presente na avaliação do ensino que tende a desconsiderar que cada indivíduo possui seu próprio processo cognitivo e que este é influenciado pela construção social que o ser humano vivenciou (RAMALHO, 2015). Ao padronizar a avaliação e não dar abertura para a expressão do desenvolvimento individual, o educador obtém apenas uma amostra do que foi absorvido e não o desenvolvimento intelectual como um todo (SOJA & OLIVEIRA, 2020). Neste contexto, surge a necessidade de se encontrar alternativas que permitam avaliar eficientemente o processo de ensino-aprendizagem ao mesmo tempo que valorize a individualidade de cada aluno.

OBJETIVOS

Sendo assim, o objetivo deste estudo é entender como avaliações alternativas são recebidas pelos discentes, como esta influencia o processo de ensino-aprendizagem e seu potencial de acessar o aprendizado individual.

METODOLOGIA

Utilizamos a atividade avaliativa final da disciplina Biologia Vegetal II como material de estudo, o *Plankenstein*. Esta é uma atividade desenvolvida pelos discentes da disciplina que os convida a criar uma nova espécie vegetal a partir do conteúdo trabalhado ao longo do semestre letivo. Para a realização do *Plankenstein* é pedido que os discentes: 1) criem uma Angiosperma

que apresente todos os sistemas vegetais, os quais devem ser detalhados e explicados no momento da avaliação, 2) façam a classificação do sistema fotossintético e estruturas florais da espécie e a classifiquem de acordo com o sistema de classificação proposto pelo 'AngiospermPhylogenyGroup' (APG), 4) que mostrem a planta criada, seja na forma de desenho, escultura, ou qualquer outra que julgarem melhor, 5) contem a história da planta, ou seja, de onde ela é, quais suas características principais e/ou qualquer outra informação que julgarem interessante e 6) montem e mostrem a etiqueta do herbário. Diante de tamanho desafio, há apenas uma regra, a planta criada deve ser cientificamente coerente.

Para a apresentação do *Plankenstein*, utilizamos a metodologia participativa Conversa em Aquário. Esta metodologia visa a transparência do processo de diálogo, colaborando para aumentar o entendimento dos assuntos conversados e foi usada para substituir o formato tradicional, no qual os estudantes são posicionados diante da turma, como em um júri. Propomos essa atividade no intuito de tornar a avaliação menos intimidadora e mais convidativa, tanto para quem apresenta, quanto para quem assiste. Para isso, são formados dois círculos concêntricos, um interno, composto pelos participantes que iniciarão a conversa, e um externo, composto pelos demais participantes que devem assistir atentamente a conversa que se desenvolve no círculo interno. Neste, há sempre um assento vago para que, caso algum integrante do círculo externo queira contribuir para a conversa, este pode ocupar o lugar (PRILES, 1993).

Para fazer o levantamento das percepções dos alunos acerca da atividade e a influência no processo de ensino e aprendizagem foi desenvolvido um questionário online, anônimo, que foi divulgado entre os alunos que cursaram a disciplina entre os períodos de 2017.2 e 2019.2, e apenas estas respostas foram consideradas válidas para análise.

O questionário foi composto por questões objetivas e discursivas. As questões objetivas trataram dos seguintes assuntos: proporção do conteúdo lecionado/conteúdo exercitado; eficiência da avaliação; dificuldade da avaliação e; modo de preparação para a atividade. Para essas questões foi utilizada a Escala Likert de 5 pontos, sendo "um", "muito negativo" e "cinco", "muito positivo". Isto permitiu encontrar a média e o desvio padrão das respostas dos estudantes, o que compôs as notas explicitadas no trabalho. Esses dados foram analisados no software R (R CORE TEAM, 2021).

As questões discursivas foram usadas para levantar relatos dos estudantes sobre a experiência de criar uma nova espécie vegetal, o uso da Conversa em Aquário, além de pontos positivos e negativos da disciplina de uma forma geral. Esses relatos foram analisados separadamente pelo método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1997).

RESULTADOS

Ao longo dos 5 semestres nos quais a atividade ocorreu presencialmente, foram apresentadas plantas com as mais diversas histórias, desde extraterrestres a plantas futurísticas. O fato da atividade possuir apenas uma regra deixou os estudantes livres para criar, se expressar e apresentar como foi seu processo de aprendizagem à professora, aos monitores e à turma. Através dessa grande "diversidade taxonômica" conseguimos nos aproximar mais dos nossos alunos e avaliar como as ferramentas científicas adquiridas ao longo do semestre foram empregadas, identificando erros e acertos sem a necessidade da homogeneização da avaliação. Ao todo, foram obtidas 46 respostas válidas. Quando questionados sobre os pontos positivos, 10 alunos citaram a avaliação e 4 citaram as atividades práticas como destaque, tal fato é surpreendente pois por ser um tópico que geralmente causa tensão (BZUNECK & SILVA, 1989) não é esperado ser tido como diferencial.

Embora a atividade seja vista como difícil ou muito difícil por 11 alunos, eles relatam que é desafiadora, interessante e divertida. A diversão se associa ao estímulo à criatividade, que apesar de ser essencial no desenvolvimento cognitivo (NEVES-PEREIRA & ALENCAR, 2018) tende a ceder lugar a um processo sistemático conforme aumenta-se o nível de ensino. O estímulo criativo é convertido em aprendizado, sendo esta a etapa de maior absorção de conteúdo. Avaliando de 1-5 o conteúdo estudado exercitado, os alunos o classificaram com $4,41 \pm 0,74$, o que mostra que além de possibilitar a avaliação, o *Plankenstein* compõe um importante processo de aprendizagem, exigindo domínio do conteúdo de Botânica apresentado na disciplina.

A natureza de relação interpessoal na qual a educação é construída também foi valorizada na atividade. Quando perguntados sobre o processo de preparação para a atividade, 43 estudantes responderam que se preparam com seus colegas de turma, mostrando o potencial da atividade em promover a troca de conhecimento e promoção da cooperação entre a turma. Por fim,

42 dos 46 estudantes que participaram da pesquisa se sentiram bem avaliados e 39 relataram que uma prova tradicional não os avaliaria melhor.

Sobre a importância desta metodologia, 33 alunos apontam que se sentiram mais confortáveis em apresentar deste modo. Tal sensação se associa a informalidade da atividade a um incentivo para conseguir se expressar, impor opiniões e defender pontos de vista. A origem deste sentimento de tensão ao ser exposto a uma apresentação oral pode ter relação com traumas emocionais vividos ainda na infância, que se instauram no psicológico do indivíduo (MIRANDA, H. et al2020). Sendo assim, atividades que ajudam a superar esta barreira são fundamentais na formação de profissionais que, ao longo da sua carreira, irão se deparar com diversas situações onde falar em público será necessário.

CONCLUSÕES

O uso de uma avaliação alternativa com exercício criativo e um certo grau de liberdade mostrou ser uma experiência positiva pela percepção dos estudantes. A Conversa em Aquário proporcionou um ambiente mais confortável aos estudantes por quebrar a formalidade da apresentação, mas sem comprometer sua organização e potencial avaliativo. As diferentes histórias criadas e uso dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre evidenciou a relação que cada estudante criou com a disciplina. Logo, este método alternativo de avaliação foi bem aceito pelos discentes, o que mostra que dando liberdade para o aluno criar, valoriza-se sua individualidade e estimula-se o estudo por prazer e não apenas para aprovação, o que torna o *Plankenstein* uma significativa ferramenta didática e avaliativa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. (1977). **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- BEGON, M., TOWNSEND, C.R. & HARPER, J.L. (2007). **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4 ed. Artmed, Porto Alegre.
- BZUNECK, J. A.; SILVA, R. S. (1989). **O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas**. Semina, 10 (3): 195 – 201.
- BRUNO, A. (2014). **Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos**. Mediações, Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, 2 (2), 10- 25.
- FREIRE, P. (1987). **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- MIRANDA, H; D'ANGIOLILLO, G; LAVA ESTEVES, M; MAGALHÃES, J. (2020). Medo de falar em público: Estudo piloto da glossofobia em contexto de alunos universitários. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**. Nº 1 – Volumen 1, pp:263-272.
- NAZARETH, J. M. (1996). **Introdução à Demografia: teoria e prática**. Lisboa: Editorial Presença.
- NEVES-PEREIRA, M. S; ALENCAR, E. M. L. S. (2018). **A educação no século XII e o seu papel na promoção da criatividade**. Revista Psicologia e Educação, Vol.1, Nº 1 – 10.
- PACHECO, J; DE FÁTIMA PACHECO, M. (2013). **A Escola da Ponte sob múltiplos olhares: palavras de educadores, alunos e pais**. Penso Editora.
- PRILES, M. A. (1993). The fishbowl discussion: A strategy for large honors classes. **TheEnglishJournal**, 82(6), 49-50.
- RAMALHO, L. S. (2015). **Diversidade cultural na escola**. Diversidade e Educação, [S.l.], v.3, n.6, p. 29-36.
- R CORE TEAM. (2021). R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria.
- SANTOS, J. L. (1994). **O que é cultura?**. Rio de Janeiro: Brasiliense.
- SOJA, Ana Cecilia; DE OLIVEIRA, Rogério Monteiro. (2021). **Avaliações alternativas no Ensino Superior como estratégia de combate à evasão**. Encontro sobre Investigação na Escola.

BIOGEOGRAFIA DA CONSERVAÇÃO DE BRACHYCEPHALIDAE: HOTSPOTS DE DIVERSIDADE E INCIDÊNCIA DE QUITRIDOMICOSE

¹Henrique Miranda Bertino Cabral (IC-UNIRIO); ^{1,3}Marcos de Souza Lima Figueiredo (coorientador); ^{1,2,3}Maria Lucia Lorini (orientador)

1 – Laboratório de Ecologia e Biogeografia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – PPGBio; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Anfíbios, Diversidade, Conservação, *Batrachochytrium dendrobatidis*, *Bd*

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica está entre os maiores blocos de floresta tropical do mundo (Sobral-Souza & Lima-Ribeiro 2017) e é uma das mais diversas ecorregiões da Terra se destacando pela alta diversidade de anfíbios (> 700 espécies) (Figueiredo *et al.* 2020). Dentre essa fauna, merece destaque Brachycephalidae (*sensu* Hedges *et al.* 2008), uma família endêmica de Mata Atlântica contendo 75 espécies divididas em dois gêneros: *Brachycephalus* e *Ischnocnema* (Frost 2020). Muitas espécies foram descritas nos últimos 10 anos e possuem distribuição restrita (Brusquetti *et al.* 2013, Ribeiro *et al.* 2015, Monteiro *et al.* 2018, Pie *et al.* 2018). Estas lacunas de conhecimento relativos a estas espécies faz são responsáveis por maioria delas seja classificadas como “Deficiente de Dados” (IUCN 2014), todavia, acredita-se que a destruição de habitats e doenças infecciosas sejam os principais fatores de ameaça para a conservação de Brachycephalidae (Hedges *et al.* 2008). Em escala global, o declínio de espécies de anfíbios tem como uma de suas principais causas a quitridiomocose, doença infecciosa causada pelo fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* (*Bd*) (Scheele *et al.* 2019).

OBJETIVO

Assim sendo, este trabalho teve como objetivo analisar a diversidade filogenética de Brachycephalidae nas paisagens de Mata Atlântica, identificando os *hotspots* e avaliando este grupo de anfíbios em relação a sua inclusão na rede de Unidades de Conservação de proteção integral e à exposição à ocorrência do fungo *Bd*.

METODOLOGIA

Para o mapeamento da distribuição geográfica de Brachycephalidae foi utilizada uma base de dados de extensão de ocorrência das espécies adquirida em banco de dados online (IUCN 2014). Esta base foi complementada manualmente pela introdução de dados de novas espécies descritas desde 2015, elencadas a partir da literatura (Canedo & Haddad 2012, Jetz & Pyron 2018), que foram espacializados através do programa ArcGis10. Os registros de ocorrência de *Bd* foram compilados da literatura (Carvalho *et al.* 2017). Os dados das Unidades de Conservação foram obtidos no banco de dados online *World Database on Protected Areas - WDPA* (<http://protectedplanet.net>).

Os mapas georreferenciados foram projetados em um grid hexagonal de 12.000 km² e para cada hexágono foram calculados no programa “R” os índices de riqueza de espécies, diversidade filogenética (Faith 1992), definida como a soma do comprimento de braço da árvore filogenética que ligam as espécies ocorrentes de um mesmo hexágono, e diversidade filogenética relativa (rPD), definida como o resíduo entre a riqueza de espécies e a diversidade filogenética. Isso porque, ao remover o efeito da riqueza de espécies do índice de diversidade filogenética, os processos de especiação e extinção tendem a ser evidenciados (Davies *et*

al. 2011, Fritz & Rahbek 2012). Depois, serão feitos os mapas da rede de Unidades de Conservação de Proteção Integral e de ocorrência do fungo *Batrachochytrium dendrobatidis*. Com as projeções em um *grid* hexagonal semelhante para comparação e análise de sobreposição entre os índices de diversidade dos anfíbios com a porcentagem de área protegida e os de ocorrência de *Bd* para cada hexágono.

RESULTADOS

A família Brachycephalidae apresenta distribuição geográfica do norte do Rio Grande do Sul até o Sul do estado da Bahia, sendo totalmente habitante da Mata Atlântica, adentrando mais o continente nos estados de Santa Catarina, chegando até a região de Foz de Iguaçu, e de Minas Gerais, se estendendo até o estado de Goiás, e com variação de altitude de poucos metros acima do nível do mar até aproximadamente 1500 metros de altitude em regiões montanhosas. Os maiores valores dos índices de riqueza de espécies, (Figura 1A) e diversidade filogenética (Figura 1B) se deram no sudeste do Brasil, na região de topo da Serra do Mar, principalmente no estado do Rio de Janeiro, onde ocorreu o maior número de espécies num único hexágono (SR=12), Sendo que ambos os índices diminuíram conforme se diminuiu a altitude. Já o índice de rPD (Figura 1C) apresentou seus maiores valores na região do norte do estado do Espírito Santo até o sul da Bahia, enquanto seus menores valores foram registrados no sul do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, também na região da Serra do Mar, onde ocorreram maiores valores de riqueza de espécies e diversidade filogenética.

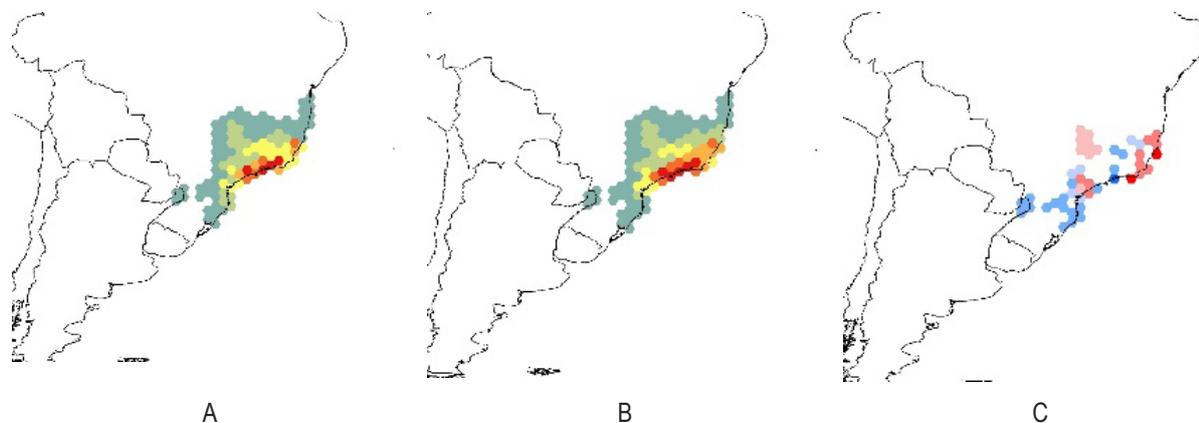


Figura 1: Distribuição espacial dos valores de (A) riqueza de espécies (SR), (B) diversidade filogenética (PD) e (C) diversidade filogenética relativa (rPD) da família Brachycephalidae. Os valores estão representados em ordem crescente dos tons mais fortes de azul (menores valores) para vermelho (maiores valores).

Quando analisada a distribuição geográfica dos índices de diversidade comparados com a rede de unidades de conservação de proteção integral (Figura 2), observa-se que apenas uma pequena parte dos *hostpots* está incluída adequadamente por UCs, ou seja, a família ainda não está bem representada na rede de UCs. A Meta 11 de Aichi indica que menos 17% dos habitats terrestres deveriam estar protegidos até 2020 (CBD 2014).

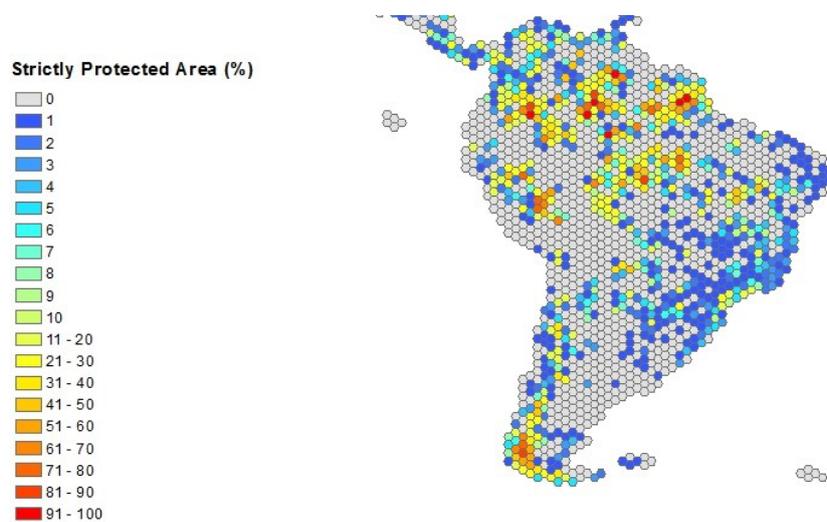


Figura 2: Mapa das Unidades de Conservação (UCs) de Proteção Integral da América do Sul.

Em relação à quitridiomycose, observou-se que as áreas de ocorrência do fungo *Bd* em paisagens de Mata Atlântica (Figura 3) coincidem com os locais de maior valor de diversidade da família. A quitridiomycose já foi associada ao declínio populacional de anfíbios (Scheele *et al.* 2019).

Estudos sobre a doença envolvendo espécies da família demonstraram uma baixa infecção por *Bd* mas, quando ocorrente, de forma severa, além de diminuir a porcentagem de sobrevivência drasticamente quando soma-se a infecção a temperaturas mais elevadas, chegando próximo a 60% da população em perto de 40 dias após a infecção a 16°C, e chegando a 60% da população em menos de 10 dias a 26°C, por exemplo (Neely *et al.* 2020). Além disso, em estudo realizado por Becker (2014) e colaboradores, foi mostrado que assembleias entre as populações estudadas em campo que continham *Brachycephalus pitanga* em geral estavam entre mais infectadas pelo fungo.

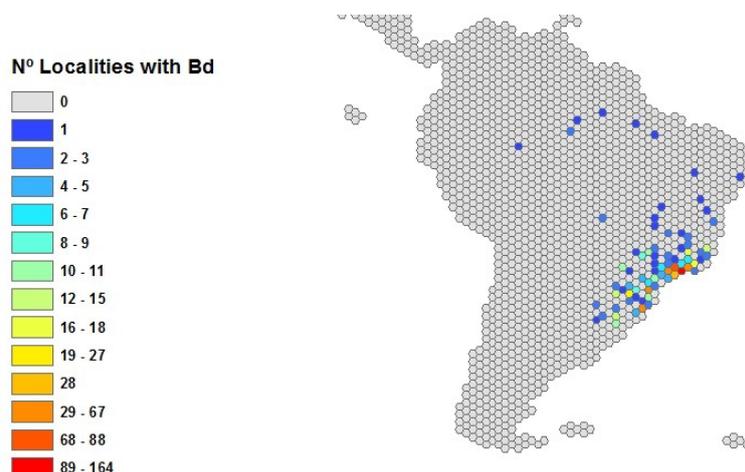


Figura 3: Mapa de ocorrência de *Batrachochytrium dendrobatidis* (*Bd*) no Brasil.

CONCLUSÕES

A família Brachycephalidae é formada por espécies pequenas que habitam o folhicho de florestas úmidas, que ocorrem desde o nível do mar até as florestas nebulares do sul e sudeste do Brasil (Hedges *et al.* 2008, Ribeiro *et al.* 2015). Com isso, pode-se dizer que os

estudos de biodiversidade da família e sua distribuição espacial são de interesse científico por se localizar em áreas de Mata Atlântica, que é um dos maiores blocos de floresta tropical do planeta (Sobral-Souza & Lima-Ribeiro 2017) e, devido a sua localização, foi uma das primeiras regiões a ser explorada após a colonização do Brasil. Entre os principais fatores de perda de floresta tropical atlântica estão os ciclos econômicos extrativistas ou de monoculturas, e mais recentemente a urbanização e industrialização (Dean 1995), sendo os remanescentes naturais responsáveis por 12% da cobertura original, e destes 80% são áreas menores do que 50 ha (Ribeiro *et al.* 2009). Esses fatos históricos somados aos resultados deste trabalho ressaltam a importância de preservação da família visto que o bioma que abriga esse grupo de anfíbios sobre há décadas com a degradação ecológica, e eles ainda não estão bem inclusos na rede de Unidades de Conservação. Além disso, a presença de um patógeno em sobreposição de área com os hotspots de diversidade da família pode representar um risco ainda maior para sua estratégia de conservação. Isso porque já foi mostrado que os impactos da doença na família podem ser graves e mais intensos com aumento da temperatura (Neely *et al.* 2020) e também porque há a hipótese de algumas espécies de Brachycephalidae representarem um risco maior para as outras espécies de anfíbios de sua comunidade, como *Brachycephalus pitanga*, por exemplo, possivelmente pela presença da tetratoxina na pele destes (Becker *et al.* 2014). Isso evidencia também a importância do monitoramento das infecções por *Batrachochytrium dendrobatidis* em populações de anfíbios da Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS

- Becker CG *et al.* (2014) Proceedings of the Royal Society B 281: 20141796.
- Brusquetti F, Thomé MTC, Canedo C, Condez TH, Haddad CFB (2013) Herpetologica 69: 175-185.
- Canedo C, Haddad C (2012) Molecular Phylogenetics and Evolution 65: 610-620.
- Carvalho T, Becker CG, Toledo LF (2017) Proceedings of the Royal Society of London. Biological Series 284: 20162254.
- Convention on Biological Diversity (CBD) (2014) Aichi Biodiversity Targets. Disponível em <https://www.cbd.int/sp>. Acessado em 20/03/2020.
- Davies TJ, Buckley LB (2011) Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological sciences 366: 2414–2425.
- Dean W (1995) With broadax and firebrand: the destruction of the Brazilian Atlantic Forest. University of California Press, Berkeley.
- Faith DP (1992) Biological Conservation 61: 1–10.
- Figueiredo MSL *et al.* (2020) Tetrapod diversity in the Atlantic Forest: maps and gaps. In: Marques MCM, Grelle CEV (orgs) Atlantic Forest: biodiversity, threats and solutions of the megadiverse forest. Editora Springer.
- Fritz SA, Rahbek C (2012) Global patterns of amphibian phylogenetic diversity. Journal of Biogeography 39: 1373–1382.
- Frost DR (2020) "Brachycephalidae Günther, 1858". Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6.0. American Museum of Natural History. Retrieved 4 February 2020.
- Hedges SB, Duellman WE, Heinicke MP (2008) Zootaxa 1737: 1-182.
- IUCN (2014) The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2014.1.
- Neely, W. J. *et al.* Biological conservation, v. 245, n. March, p. 108521, 2020.
- Jetz W, Pyron RA (2018) Nature Ecology and Evolution 2: 850–858.
- Monteiro JPC *et al.* (2018) Zootaxa 4407: 483-505
- Pie MR *et al.* (2018) PeerJ 6: e5683.
- Ribeiro LF *et al.* (2015). PeerJ 3: e1011
- Ribeiro MC *et al.* Biological Conservation 142: 1141–1153
- Scheele BC *et al.* Science 363: 1459–1463
- Sobral-Souza T, Lima-Ribeiro MS (2017) Oecologia Australis 21: 93–107.

IMPACTO DA INTERVENÇÃO HUMANA NOS CANAIS DO SISTEMA LAGUNAR MARICÁ-GUARAPINA, RIO DE JANEIRO, SOBRE A COMUNIDADE DE FORAMINÍFEROS BENTÔNICOS

¹Kettollen Brenda Ribeiro Pereira (PIBIC); ¹Andriu Dias (IC-UNIRIO); ¹Lazaro Laut (co-orientador); ¹Thiago Gonçalves Carelli (orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: poluição, biomonitoramento, dragagem, dinâmica lagunar.

INTRODUÇÃO:

Diversas regiões costeiras ao redor do globo, assim como no Brasil, encontram-se sob um acelerado processo de degradação ambiental e modificação da paisagem natural impulsionada pelas mais variadas atividades antrópicas, cujos efeitos podem ser observados em inúmeros ambientes parálisos, tais como: lagoas, manguezais, campos de dunas, praias, recifes de corais, entre outros (Macedo, 1999). Dentre os ecossistemas mais ameaçados, podemos destacar as lagoas costeiras tropicais que fornecem importantes serviços e recursos ecossistêmicos (e.g. berçários, fonte de alimento, região de descanso para espécies continentais e marinhas, alta produtividade biológica e rica biodiversidade) (SANTOS, 1970; BELART et al., 2017; SILVA & MUSSI, 2019)).

As lagoas são caracterizadas como corpos de água pouco profundos e separados do oceano por uma barreira arenosa, podendo ser conectadas por um ou mais canais, permanecendo abertos, pelo menos de forma intermitente, e geralmente orientados paralelamente à costa (KJERFVE, 1994). Sua gênese está vinculada as variações do nível relativo o mar (*i.e.* processos transgressivos) que ocorreram a partir do Pleistoceno e se prolongaram até os últimos dois mil anos do Holoceno, quando então ocorreu o fechamento da maioria das lagoas costeiras brasileiras (ESTEVES, 1988). Desta forma, estes ambientes são extremamente vulneráveis a uma grande diversidade de processos que incluem: oscilações do nível do mar em resposta às mudanças climáticas, atividade tectônica local e, também, atividade antropogênica (e.g. represamento de rios; bombeamento e desvio de água, e práticas de uso da terra) (KJERFVE, 1994). Extremamente frágeis; por possuírem um tempo de residência prolongado das águas, as lagoas são susceptíveis não só a uma maior concentração e deposição de poluentes, mas também a processos de eutrofização e assoreamento (MIRANDA et al., 2002; CARLONI et al., 2010).

Em função da importância e vulnerabilidade desses ecossistemas únicos, pesquisadores têm utilizado frequentemente marcadores biológicos, por exemplo os foraminíferos, na caracterização, avaliação e monitoramento de impactos ambientais. Devido sua elevada sensibilidade, distribuição e abundância relativa que facilita sua coleta e análise, os foraminíferos apresentam uma rápida e consistente resposta a variações dos parâmetros físico-químicos do ambiente (SOUZA et al., 2020), frequentemente expressos sob a forma de alterações composicionais, de tamanho ou mesmo deformações, e podem ser utilizados de forma complementar em estudos multidisciplinares (e.g. caracterização do ambiente de sedimentação, determinação de padrões de salinidade, circulação, impactos ambientais, entre outros) (BOLTOVSKOY & WRIGHT, 1976; FRONTALINI & COCCIONI, 2007; BELART et al., 2018).

Nas últimas décadas, o litoral Fluminense tem sido alvo de uma intensa especulação imobiliária, crescimento desordenado e aumento exponencial da densidade demográfica local, gerando mudanças nas bacias hidrográficas, na utilização do solo e seus recursos, além do aumento na produção de dejetos que, na maioria dos casos, são lançados diretamente nesses corpos lagunares, incrementando e acelerando o processo de eutrofização (SOUZA et al., 2010; CRUZ et al., 1996).

Neste contexto, destaca-se o sistema lagunar Maricá-Guarapina localizado acerca de 50 km ao norte da cidade do Rio de Janeiro, entre as latitudes 22° 53' e 22° 58' S, e as longitudes 42° 40' e 43° W, composto por quatro lagoas (Maricá, Barra,

Padre e Guarapina), conectadas entre si por meio de canais, que têm sido alvo de diversas ações antrópicas ao longo do tempo (OLIVEIRA et al., 1955). Uma revisão histórica sobre o estado trófico das lagoas costeiras do Estado do Rio de Janeiro elaborada por Silva & Molisani (2019) revela que este sistema lagunar alcançou os piores resultados de toda a região costeira do estado entre o final da década de 1980 até o ano de 2014. O elevado nível de matéria orgânica desse sistema foi capaz de impactar a distribuição da comunidade bentônica, fazendo com que os valores de abundância, riqueza e diversidade de foraminíferos e ostracodes fossem inferiores aos de outras lagoas do Brasil no ano de 2013 (LAUT et al., 2021).

Dentre as quatro lagoas citadas, Maricá apresenta a situação mais alarmante devido o despejo de esgoto *in natura* em suas águas, fato possivelmente explicado pela maior ocupação urbana densidade demográfica (CRUZ et al., 1996). Por outro lado, a lagoa de Guarapina, que tem sua carga poluidora derivada principalmente de resíduos agrícolas, obtém uma melhor renovação de suas águas pela presença do canal de Ponta Negra que a conecta com o mar (SOUZA et al., 2013; CEZAR et al., 2015). Outro canal artificial e permanente do sistema é o de Itaipuaçu ou Canal da Costa, o qual apresenta resultados desfavoráveis no escoamento e renovação das lagoas, quando comparado ao Ponta Negra, em decorrência de sua grande extensão e atual condição de assoreamento (CRUZ, 2010).

Pradel & Barrocas (2017) verificaram a eficácia da abertura artificial emergencial do Canal da Barra, quando o nível lagunar se encontra acima do nível de segurança para a cidade, para extravasamento de cheia. Essa é uma medida paliativa urgente em períodos de alta taxa de precipitação visando evitar grandes eventos de enchentes e alagamentos que trazem impactos econômicos, sociais e ambientais negativos ao município (SILVESTRE et al., 2017). De acordo com os autores, esse canal intermitente se mostrou um importante instrumento, se aberto antes do evento de chuva, ou mesmo de forma permanente, e além da possibilidade de redução do nível lagunar em casos de cheia, também aumenta a troca entre as lagoas e o mar, o que é essencial para a manutenção da vida nas lagoas, proporcionando maior renovação da água no sistema e melhorando a sua qualidade. Vale ressaltar que uma troca muito intensa pode impactar negativamente a hidrodinâmica lagunar e a biodiversidade do sistema, portanto, é fortemente recomendado estudos mais aprofundados sobre o assunto (SILVESTRE et al., 2017). Barroso et al. (2000), por exemplo, evidenciou a redução do espelho d'água e mortalidade de peixes durante construção do canal de Ponta Negra em 1951, além de ser considerado um trecho hidráulico ineficiente, já que o aporte de água doce de fonte pluvial, principalmente no verão, tem maior eficiência em promover mudanças de água com o mar do que a ação das marés (LAUT et al., 2019).

Em fevereiro de 2019, a prefeitura de Maricá, autorizada pelo INEA, colocou expectativa na abertura do canal da Barra de Maricá objetivando a renovação das águas do sistema lagunar, algo essencial para a revitalização do oxigênio, diminuição da mortalidade de peixes, restauração de plantas nativas, melhoraria da qualidade da água (DIONISIO et al., 2000). Logo após a abertura do canal as mudanças foram visíveis de acordo com pescadores locais entrevistados pela prefeitura, no entanto, o canal foi fechado de forma natural poucos dias depois e foi preciso realizar uma reabertura. Pela sua intermitência, a sua manutenção e permanência depende de esforços e estudos, já que necessitam de comprovações da eficácia desse método e do controle e fluxo de água mais preciso que vise minimizar os efeitos negativos e ajude na recuperação da lagoa (ESTEVES, 1988).

Nos últimos anos, de acordo com a prefeitura de Maricá, um projeto de macrodrenagem com obras em Itaipuaçu, que teve início em 2014, suscitou em inúmeras dragagens no canal da cidade próxima de Maricá, que é ligado ao seu sistema lagunar, o canal da Costa. Em 2017, essas retiradas de substrato se intensificaram em rios e canais do entorno das lagoas que de acordo com a Defesa Civil, a sua regularidade já pôde afastar riscos de alagamentos em 2018. Nesse mesmo ano, o canal de Ponta Negra também foi alvo de dragagens, tornando o sistema lagunar navegável nessa região até Itaipuaçu.

A magnitude desses métodos de revitalização da água e seus efeitos na dinâmica desse ecossistema, principalmente do ponto de vista ecológico, podem ser refletidos na composição bentônica de foraminíferos, já que possuem alta sensibilidade às mudanças ambientais em curto e em longo prazo. (LAUT et al., 2017).

OBJETIVO:

Este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da abertura do canal artificial da Barra e das dragagens realizadas nos canais de Itaipuaçu e Ponta Negra no Sistema Lagunar Maricá-Guarapina sobre os parâmetros físico-químicos e sedimentológicos, bem como seus impactos na comunidade bentônica de foraminíferos, tendo por finalidade contribuir para o conhecimento da

região, destacando-se as vantagens da utilização deste grupo de organismos para o biomonitoramento. Este estudo visa também fornecer informações sobre a saúde ambiental do sistema lagunar alvo e, se de fato, este tipo de intervenção antrópica possui benefícios para o ecossistema.

METODOLOGIA

Amostragem

A amostragem e registro de parâmetros físico-químicos no sistema lagunar Maricá-Guarapina foi realizado seguindo a mesma metodologia aplicada por Laut et al. (2021), visando a maior acurácia na comparação dos dados. Durante o mês de julho de 2019 foram estabelecidas 29 estações amostrais utilizando uma embarcação de baixo calado. Os parâmetros físico-químicos (temperatura, salinidade, oxigênio dissolvido, Eh, pH, condutividade, sólidos em suspensão e clorofila) foram registrados por meio de uma sonda multiparamétrica (Sanxin, modelo SX751) na interface água-sedimento durante o processo de amostragem de sedimentos. As amostras de sedimento foram coletadas em triplicata com um busca fundo, modelo Ekman. Para a análise de foraminíferos foram separados 50 ml do primeiro centímetro superficial que foi armazenado em potes plásticos com adição de uma solução de álcool 70% e corante Rosa de Bengala para identificação dos organismos vivos no momento da coleta. Para as análises sedimentológicas foram separados 150 g de sedimento que foi armazenado em sacos plásticos e refrigerados em seguida.

Foraminíferos

O processamento das amostras de foraminíferos seguiu o método descrito em Boltovskoy (1965) que consiste em passar a úmido o material entre as peneiras de 0,5mm e 0,062 mm para retirada do sedimento lamoso e posterior secagem em estufa a 50°C. Após este procedimento, parte dos foraminíferos foram triados, identificados e contados por meio de um estereoscópio em aumento de 80 x.

Mapas de interpolação

A interpolação mostrou a distribuição espacial da concentração de parâmetros abióticos ao longo do sistema lagunar. Os mapas serão confeccionados com ArcMap 10.5 pela ferramenta Spline with Barriers (SWB), configurados com tamanho de célula 15, de acordo com Belart et al. (2019). As coordenadas são fornecidas no datum WGS84.

RESULTADOS PRELIMINARES:

A análise dos parâmetros físico-químicos constatou divergências significativas com as amostragens realizadas em março de 2013 por Laut et al. (2019) em todo o sistema lagunar que podem indicar uma resposta da intervenção antrópica realizada pela prefeitura de Maricá com a abertura canal da Barra em 2019 e das dragagens nos canais de Ponta Negra (Realizada em 2018) e de Itaipuaçu (Iniciada em 2014 e finalizada em 2017) realizadas pela prefeitura da cidade. A salinidade (Tabela 1) variou entre 12,5-29,2 (média 18,3) em todo o SLMG. Os menores valores de salinidade da água foram registrados na Lagoa de Maricá (média de 13,42), variando de 12,6 (na estação MC08) a 16,3 (na estação MC06). De maneira geral, a salinidade apresentou valores mais elevados o que pode ser explicado pelos menores índices de precipitação no inverno, conforme apontado por Belart et al. (2019), porém esses valores ultrapassaram a faixa já documentada na região (KJERFVE e KNOPPERS,1999; GUERRA et al, 2011). O valor máximo de salinidade no SLMG foi registrado na Lagoa de Guarapina, que até então era de 20 g/kg (LAUT et al. 2019), no ano de 2019 chegou a 29,2 g/kg, o que reafirma a influência do canal de Ponta Negra. Na lagoa da Barra e do Padre, os valores médios de salinidade (16 e 17,8 g/kg) mais que triplicaram se comparado as faixas de valores já observados (LAUT et al, 2019; KJERFVE E KNOPPERS,1999; GUERRA et al, 2011). Belart et al. (2019) ao estudar a influência da sazonalidade no Sistema Lagunar de Saquarema, apontou que os valores de salinidade e pH foram muito mais elevados durante o verão, indicando uma maior influência marinha durante este período, o que refletiu na mudança de composição na assembleia foraminífera no verão. Neste caso, altos valores de salinidade ocorreram no inverno de 2019, depois das dragagens no canal de Itaipuaçu e da abertura do canal da Barra em março de 2019 mesmo depois de 3 meses do seu fechamento por assoreamento. Cruz (2010) relatou que o efeito do movimento das correntes diminui progressivamente na região interna do SLMG, devido à presença de uma ponte de conexão neste sistema entre a lagoa do Padre, que atua como uma barreira que reduz o fluxo e

restringe o abastecimento de água marinha a lagoa de Maricá, que acaba sendo alimentada principalmente por água doce do escoamento dos rios, no entanto percebe-se que as regiões mais confinadas sofreram as mesmas modificações das demais, ou seja o aporte de influência marinha como resposta dos canais de conexão com o mar foram eficientes em todo o corpo hídrico. Durante o evento de amostragem, a faixa de pH (7,2 – 8,7; média 7,9) se caracterizou em um pequeno decréscimo desde o verão de 2013 (8,2 – 9,5; média 8,9) com uma tendência a maior neutralidade, porém ainda alcalino principalmente nas lagoas de Guarapina e a região oeste da lagoa de Maricá (próximo ao canal da barra). A faixa de temperatura (Tabela 1) foi de 22,3 a 25,3 °C (média de 29,4). As médias das temperaturas de cada lagoa foram mais homogêneas se comparado aos outros parâmetros (Tabela 2) e menores que as registradas em março de 2013. Os menores valores de temperatura foram registrados nos pontos de maior profundidade na lagoa de Maricá e no ponto amostral que conecta a lagoa da Barra com a do Padre. Os maiores valores de sólidos totais dissolvidos - STD (Tabela 1) se apresentaram na lagoa de Guarapina (média 25,76) e os menores na lagoa de Maricá (média 13,42). Os maiores valores de turbidez e clorofila foram registrados na Lagoa de Maricá (média de 1261 e 295,1 respectivamente) e os menores na lagoa da Barra (média de 355,7 e 211,4, respectivamente).

Os maiores valores de abundância de foraminíferos foi nas estações próximas ao canal de Ponta Negra. Os valores chegam a ser 10 vezes maiores que a aproximação encontrada por Laut et al (2021) na mesma região. No entanto, nas estações amostrais da lagoa de Maricá os baixos valores abundância e ausência de foraminíferos em muitas regiões permanecem as mesmas.

CONCLUSÕES:

Através da comparação entre parâmetros físico-químicos obtidos nas amostragens de 2013 e 2019, notou-se uma intensa modificação proveniente da abertura do canal da Barra na região mais confinada do sistema lagunar e da maior desobstrução nos outros dois canais existentes proporcionada pelas dragagens. Os resultados preliminares reafirmaram a eficácia do canal de Ponta Negra na renovação do Sistema Lagunar, que é indicado pelo aumento expressivo da densidade de foraminíferos na área de influência do canal. Os benefícios da maior influência marinha e a eficiência desse método de revitalização das águas das lagoas poderão ser melhor entendidos com o término do estudo, onde serão feitas análises estatísticas e de granulometria do sedimento indicando a área de abrangência das modificações feitas e as que permaneceram estáveis nos últimos sete anos.

REFERÊNCIA:

- BARROSO, L. V. et al. Geoprocessamento aplicado aos sistemas lagunares de Niterói, Maricá e Saquarema, Região Costeira Leste-Fluminense (RJ). Anais X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Foz do Iguaçu, Brasil, p. 21-26, 2001.
- BELART, P. et al. Living and dead Foraminifera as bioindicators in Saquarema Lagoon System, Brazil. *Latin american journal of aquatic research*, 46(5), 1055-1072, 2018.
- BELART, P., HABIB, R., RAPOSO, D. et al. Seasonal Dynamics of Benthic Foraminiferal Biocoenosis in the Tropical Saquarema Lagoonal System (Brazil). *Estuaries and Coasts* 42, 822-841. <https://doi.org/10.1007/s12237-018-00514-w>, 2018.
- BERNNER, R.A. Sedimentary Organic Matter Preservation: an Assessment and Speculative Synthesis - a Comment. *Marine Chemistry*, 49: 121-122
- Boltovskoy, E. & Wright R. 1976. *Recent Foraminifera*. Junk, The Hague. 515p, 1995.
- BOMFIM, C. D. S.; VILELA, C. G.; GUEDES, D. C Foraminíferos bentônicos em sedimentos de fundo da lagoa de Maricá, Estado do Rio de Janeiro. *Anuário do Instituto de Geociências*, v. 33, n. 1, p. 9-19, 1 jun, 2010.
- BRUNO, R. L. M. Reconstrução Paleoambiental nas lagoas de Maricá e Saquarema – RJ com base em foraminíferos. *Pesquisas em Geociências*, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 259-273, 2013.
- Carloni, F. B. B. A. et al. Mudanças na qualidade da água de uma laguna do leste fluminense, geradas pela abertura permanente de conexão com o mar. *Geochimica Brasiliensis*, p. 29-40, 2010.
- CEZAR, B. et al. IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO SISTEMA LAGUNAR DE MARICÁ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO 2 Universidade Estadual do Rio de Janeiro - FFP / UERJ / PPGGeografia 3 Universidade Federal Fluminense – UFF / IEAR 4 Universidade Federal Fluminense, 2015.
- CRUZ, A. C. DA. Análise de Intervenções no Sistema Lagunar de Maricá-RJ Com Auxílio de Modelagem Hidrodinâmica Ambiental. *Coppe/Ufrj*, v. 44, n. 8, 2010.
- Cruz, C. B. M. et al. Impactos ambientais no sistema lagunar de maricá-guarapina. *Anais VIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto*, Salvador, Brasil, abril 1996, INPE, p. 137-141, 1996.
- DIONISIO, L.P.C.; RHEINHEIMER, G. & BORREGO, J.J. Microbiological Pollution of Ria Formosa (South of Portugal). *Mar. Poll. Bull.*, 40 (2): 186-193, 2000.
- ESTEVES, F. D. A. Fundamentos de Limnologia. *Interface*, n. 2, p. 226, 1988.

- FRONTALINI, F. & COCCIONI, R. Benthic foraminifera for heavy metal pollution monitoring: A case study from the central Adriatic Sea coast of Italy. *Estuarine, Coastal and Shelf Science* 76, P. 404-417, 2007.
- GUERRA, L.V., F. SAVERGINI, F.S. SILVA, M.C. BERNARDES, AND M.A.C. CRAPEZ. Biochemical and microbiological tools for the evaluation of environmental quality of a coastal lagoon system in southern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 71 (2): 461-468, 2011.
- KJERFVE, B. Coastal Lagoons Processes. In: Kjerfve, B. (ed.). *Coastal Lagoons Processes*. Berlin: Elsevier. p. 1-8. (Oceanography Series), 1994.
- KNOPPERS, B., AND B. KJERFVE. Coastal lagoons of southeastern Brazil: physical and biogeochemical characteristics. In *Estuaries of South America*, ed. G.M.E. Perillo, M.C. Piccolo, and M.P. Quivira, 35-66, 1999.
- LAUT, L. et al. Foraminíferos e Tecamebas Bentônicos do Estuário do Rio Godineau, Golfo de Paria, Ilha de Trinidad. *Anuario do Instituto de Geociências*, v. 40, n. 2, p. 118-143, 2017.
- LAUT, L. et al. (NO PRELO) The influence of organic matter compounds on foraminiferal and ostracod assemblages in a tropical lagoon: the maricá-guarapina lagoon system (Brazil). *Regional Studies in Marine Science*
- LAUT, L. et al. Organic compounds as proxies of the sedimentary environmental quality of the Maricá-Guarapina Lagoon System (SE, Brazil). *J. Sediment. Environ.*, 2019.
- MACEDO, S. S. Litoral Urbanização Ambientes e seus Ecossistemas Frágeis. *Paisagem e Ambiente*, [S. l.], n. 12, p. 151-232, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/134042>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- Miranda, L. B.; Castro, B. M.; Kjerfve, B. *Princípios de Oceanografia Física de Estuários*. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 441, 2002.
- OLIVEIRA, L., NASCIMENTO, R., KRAU L., MIRANDA A. Observações biogeográficas e hidrobiológicas sobre a lagoa de Maricá. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 53 (2,3,4), 171-227, 1955.
- PALMA-SILVA, C.; ALBERTONI, E. F.; ESTEVES, F. DE A. Efeito de perturbações antrópicas sobre as comunidades de macrófitas e de macroinvertebrados associados (Lagoa Imboassica, RJ), [s.d.].
- PRADEL, A. B. DE B. F.; BARROCAS, F. M. *INFLUÊNCIA DO CANAL DA BARRA NO NÍVEL DE ÁGUA DO SISTEMA LAGUNAR DE MARICÁ-RJ*, 2017.
- SANTOS, M. C. DOS. Contribuição à gestão das Lagoas Costeiras : conhecimento tradicional, técnico e científico associado ao manejo dos recursos naturais da Lagoa de Carapebus, Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba – RJ. *Revista Vértices*, v. 11, n. 1, p. 143-145, 1970.
- PREFEITURA DE MARICÁ. Canal de Ponta Negra recebe dragagem. Disponível em <<https://www.marica.rj.gov.br/2018/10/02/canal-de-ponta-negra-recebe-dragagem/>> Acessado em 30 de junho de 2021.
- PREFEITURA DE MARICÁ. Prefeitura intensifica dragagem de rios e canais. Disponível em <<https://www.marica.rj.gov.br/2017/03/09/prefeitura-intensifica-dragagem-de-rios-e-canais/>> Acessado em 30 de junho de 2021
- PREFEITURA DE MARICÁ. Prefeito visita obra em Itaipuacu e acompanha dragagem do Canal da Cidade. Disponível em < <https://www.marica.rj.gov.br/2017/01/13/prefeito-visita-obra-em-itaipuacu-e-acompanha-dragagem-do-canal-da-cidade/> > Acessado em 10 de junho de 2021.
- PREFEITURA DE MARICÁ. Abertura do canal da Barra de Maricá já mostra seus resultados. Disponível em < <https://www.marica.rj.gov.br/2019/02/04/abertura-do-canal-da-barra-de-marica-ja-mostra-seus-resultados/>> Acessado em 03 de agosto de 2020
- PREFEITURA DE MARICÁ. Canal da Barra de Maricá é fechado de forma natural. Disponível em <<https://www.marica.rj.gov.br/2019/02/07/canal-da-barra-de-marica-e-fechado-de-forma-natural/>> Acessado em 03 de agosto de 2020
- SHEPARD, F.P. Nomenclature based on sand, silt, clay ratios. *Journal of Sedimentary Petrology* 24, 151-158, 1954.
- SILVA, L. B. C.; MOLISANI, M. M. Revisão histórica sobre o estado trófico de lagoas costeiras do estado do Rio de Janeiro. *Campos dos Goytacazes, RJ. Essentia*. p 105, 2019.
- SILVESTRE, C. P. et al. Geomorfologia, sedimentação e processos atuantes na lagoa de maricá, rio de janeiro. *Rev. Bras. Geomorfol. (Online)*, São Paulo, v.18, n.2, (Abr-Jun) p.237-256, 2017.
- SOUZA, L. G. R.; MIRANDA, A. C.; MEDEIROS, H. B. O sistema lagunar de maricá: um estudo de impacto ambiental. *IX Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 9, n. 2. p. 153-165, 2013.
- SOUZA, S. H. M. et al. Opportunities and challenges in incorporating benthic foraminifera in marine and coastal environmental biomonitoring of soft sediments: from science to regulation and practice. *Journal of Sedimentary Environments*. Springer Nature Switzerland AG, 2020.

EVENTOS GLOBAIS NO DEVONIANO DAS BACIAS PALEOZOICAS BRASILEIRAS (AMAZONAS, PARNAÍBA E PARANÁ)

¹Leandro Castilho Nunes de Oliveira (IC-UNIRIO CNP¹); ¹Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora).

1 – Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Formação Pimenteira; Formação Longá; Bacia do Amazonas; Formação Barreirinha; Formação Ererê; Formação Curiri; Formação Oriximaná; Bacia do Paraná; Formação Santo Domingos; Crise Hangenberg; Crise Kellwasser; Evento AllumShale; Evento Kačák.

INTRODUÇÃO

O Devoniano do Brasil passou por uma série de estudos relacionados à taxonomia, estratigrafia, paleobiogeografia e, mais recentemente, estudos tafonômicos. No entanto, grande parte desses estudos levam em consideração somente exemplares isolados ou de grupos taxonômicos específicos com poucas tentativas de integração dos dados obtidos nas diferentes formações brasileiras. Apesar disso, é essencial promover uma ampla integração dos dados que permitam a elucidação das afinidades paleobiogeográficas e das relações entre seus respectivos paleoambientes, sua associação com o padrão de distribuição e comportamento que determinada paleofauna possuía frente àqueles paleoambientes, além de possíveis respostas em nível de população e comunidades às diferentes e súbitas mudanças climáticas ao longo do período Devoniano.

São reconhecidos diversos eventos de extinção coincidentes com fácies do período Devoniano. Estes eventos são nomeados de acordo com a unidade litoestratigráfica na qual foram identificados, sendo interpretados como eventos globais, em sua maioria provocados por pulsos de rápida alteração no nível do mar (Becker *et al.*, 2012). Após a identificação de tais eventos em uma bacia sedimentar devoniana brasileira (Bacia do Parnaíba), levantamos a possibilidade de identificação de outros grandes eventos em outras regiões do território brasileiro, como a Bacia do Paraná e do Amazonas, levando em consideração os diversos rearranjos ocorridos no padrão de circulação oceânico, já confirmados pela literatura. Para tal, o estudo taxonômico de exemplares fósseis é uma importante ferramenta para refinar a compreensão das delimitações dos diferentes domínios faunísticos e corroborar informações de rearranjos nos padrões de circulação oceânicos e nas relações entre os diferentes domínios paleobiogeográficos e formações no decorrer do Devoniano.

A análise das sucessivas alterações que impactaram diretamente o padrão da biodiversidade ao longo dos diferentes períodos geológicos e a própria interação ecológica estabelecida pelos diversos grupos, é essencial para o entendimento dos processos evolutivos, transformações e variações em nível populacional dos diferentes *taxa* (Becker *et al.*, 2016). Esses processos evolutivos não se desenvolvem ao longo de extensos períodos de estabilidade ambiental, mas sim a partir de diversos eventos globais (eg. Kačák, Choteč, Hangenberg, etc.). Estes eventos ocorrem em breves intervalos de tempo (do ponto de vista do tempo geológico), mas marcam longos períodos de tempo de estabilidade relativa, que estabelecem as chamadas subunidades evolutivo-ecológicas (Becker *et al.*, 2016).

OBJETIVO

Identificar e caracterizar a presença de eventos globais no Devoniano das bacias paleozoicas brasileiras (Amazonas, Parnaíba e Paraná), a partir do material depositado nas coleções científicas da UNIRIO e do Museu de Ciências da Terra.

METODOLOGIA

Objetivou-se para o presente trabalho a analisados espécimes das diferentes biofácies encontradas no material depositado na coleção científica “Fósseis Fanerozoicos” da UNIRIO e nas coleções paleontológicas do Museu de Ciências da Terra (Serviço Geológico do Brasil – CPRM). A metodologia foi dividida em etapas, sendo a primeira consistindo em levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados os trabalhos mais representativos sobre os aspectos geológicos, tafonômicos, sistemáticos, paleoambientais e paleofaunísticos das bacias do Parnaíba, Amazonas e Paraná; além do uso de indexadores usuais (como PubMed, SciELO e Google Scholar, por exemplo), usando uma combinação de palavras-chave similares àquela explicitada neste documento, também foram realizadas buscas focadas nos autores de maior relevância ao tema e das palavras-chave relevantes em outras plataformas e arquivos digitais convenientes à pesquisa, como o Google Books e o Biodiversity Heritage Library. Posteriormente, os exemplares fósseis depositados na coleção seriam preparados (quando necessário), identificados e descritos. Contudo, em função da atual pandemia, não foi possível analisar o material fóssil, tendo sido o projeto voltado para uma revisão da literatura.

RESULTADOS

As atividades realizadas durante a execução do plano de estudos permitiram constatar a ocorrência das crises Kellwasser, Hangenberg, AllumShalle e Kačák (*sensu* Aboussalam & Becker, 2011; Becker *et al.*, 2006, 2016; Dowding & Ebach, 2018) em formações devonianas de diferentes bacias paleozoicas brasileiras.

A Crise Kellwasser pode ser constatada na Formação Pimenteira: em sua porção superior, pode-se observar registro de regressão marinha, compatível com a descrição de características deste evento. Corroborando também a ocorrência deste fenômeno é a mudança de componentes da fauna na transição entre os membros Picos e Passagem (Formação Pimenteira, Frasniano-Fameniano); ocorrência de folhelhos negros, depositados em picos transgressivos, são típicas das litofácies da Formação Pimenteira (sendo nesta intercalados por arenitos finos), sendo indicativo de ocorrência de tal evento. Loboziak *et al.* (1996) também identificam a ocorrência da crise Kellwasser na transição entre as formações Barreirinha e Ererê da Bacia do Amazonas, e a correlacionam com conhecidas flutuações eustáticas do período Devoniano, através de estudo de biozonas de miosporos e pela correlação com biozonas de conodontes estabelecidas em afloramentos europeus; este processo permitiu a datação da deposição de folhelhos negros da porção típicas deste evento na porção inferior da formação Barreirinha.

Em camadas das formações Cabeças e Longá, depositadas no intervalo e tempo correspondente ao Neofameniano, constatou-se possível ocorrência da Crise Hangenberg. Tal evento é desencadeado por uma série de pulsos anóxicos e hipóxicos, decorrente do resfriamento do planeta (Becker *et al.* 2016). Glaciações são bem representadas em estratos Neofamenianos em nível global, caracterizadas por sedimentos glaciais e acontecimento de palinozona típica deste intervalo (Kaiser *et al.*, 2016; Becker *et al.*, 2016). Litofácies típicas da crise (caracterizadas por seixos pingados, pavimentos estriados e clastos facetados) foram identificadas e descritas inicialmente, para o Devoniano da Bacia do Parnaíba (Caputo & Ponciano, 2013). Pulsos de regressão-transgressão marinha decorrentes das alterações climáticas se deram em janela de 3,5-4,5 milhões de anos, tendo correspondência a Crise de Hangenberg, e seria responsável pela deposição dos folhelhos negros da Formação Longá, e evento de extinção seguinte à crise. O estudo da literatura também permitiu a constatação de Efeito Lilliput em fósseis de braquiópodes oriundos da Formação Longá (Rezende & Ponciano, 2019). Não se observa a recuperação da paleobiota destes níveis em intervalos superiores, possivelmente pela ocorrência do evento Alum Shale: diagnosticado pela deposição de folhelhos negros, é apontado por Becker *et al.* (2006) como resultado de pico transgressor resultante de invasão marinha durante o Carbonífero inferior.

Feições geológicas típicas da Crise de Hangenberg também foram reportadas entre a porção superior da Formação Curiri e a porção basal da Formação Oriximaná (Bacia do Amazonas) por Caputo (1985) e corroboradas por Loboziak *et al.* (1996): ambos os estudos reportam a ocorrência de seixos e blocos de diatomito estriados e facetados em afloramentos da Formação Curiri como evidência de glaciação durante o intervalo Frasniano-Fameniano.

O evento Kačák também foi diagnosticado por Bossett *et al.* (2010) e Horodyski *et al.* (2013) em rochas devonianas da formação São Domingos da Bacia do Paraná, assim como a ocorrência do Efeito Lilliput na fauna conchífera oriunda destes afloramentos: os autores identificaram a ocorrência desse efeito por meio da observação de indivíduos cujo tamanho era 90% menor àque-

les anteriores ao evento de extinção. Ademais, o evento é associado ao colapso da típica fauna da Província Malvinocáfrica (Bossettiet al., 2010; Comniskey; 2011) na região durante o Givetiano inicial.

CONCLUSÕES

A despeito da manutenção das medidas de isolamento social necessárias à contenção da pandemia de COVID-19 e ao ritmo lento da campanha de vacinação que permitiriam a normalização das atividades de pesquisa do discente e sua orientadora, e que impediram acesso às coleções de fósseis devonianos depositados nas coleções científicas da UNIRIO e do Museu de Ciências da Terra, os estudos realizados permitiram a compreensão e constatação de quatro eventos globais distintos em três bacias sedimentares de diferentes regiões brasileiras, tal como seus impactos em faunas pretéritas. Também foi possível constatar, ainda que de forma limitada, possíveis interações entre a paleofauna de distintas províncias paleobiogeográficas presentes em território brasileiro, e como este fenômeno foi influenciado por crises globais. Também evidenciou o potencial dos afloramentos fossilíferos paleozoicos presentes em território nacional na compreensão do impacto de alterações ambientais sobre a biota ao longo do tempo geológico.

REFERÊNCIA

- ABOUSSALAM, Z. S., & BECKER, R. T. The global Taghanic Biocrisis (Givetian) in the eastern Anti-Atlas, Morocco. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, v. 304, n. 1-2, p. 136-164, abril 2011.
- BECKER, R. T.; GRADSTEIN, F. M.; HAMMER, O. The Devonian Period. In: GRADSTEIN, F.M.; OGG, J.G.; SCHMITZ, M.D.; OGG, G.M. **The Geologic Time Scale**. Oxford: Elsevier BV, 2012. P. 559-601.
- BECKER, R. T., KAISER, S. I., & ABOUSSALAM, Z. S. The Lower Alum Shale Event (Middle Tournaisian) in Morocco—facies and faunal changes. In: CARBONIFEROUS CONFERENCE COLOGNE, FROM PLATFORM TO BASIN, 2006, Cologne. **Program and Abstracts...** Cologne: Institut für Geologie und Mineralogie der Universität zu Köln, 2006. P. 4-10.
- BECKER, R. T., KAISER, S. I., & ARETZ, M. Review of chrono-, litho-and biostratigraphy across the global Hangenberg Crisis and Devonian–Carboniferous Boundary. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 423, n.1, p. 355-386, jan. 2016.
- BOSETTI, E. P.; GRAHN, Y.; HORODYSKI, R. S.; MAULLER, P. M.; BREUER, P., & ZABINI, C. An earliest Givetian “Lilliput Effect” in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. **Paläontologische Zeitschrift**, v. 85, n. 1, p. 49-65, jul. 2010.
- CAPUTO, M.V. Late Devonian glaciation in South America. **Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology**, vol. 51, n. 1-4, p. 291-317, out. 1985.
- CAPUTO, M. V.; PONCIANO, L.C.M.O. Pavimento Estriado de Calembre, Brejo do Piauí - Registro de geleiras continentais há 360 milhões de anos no Nordeste do Brasil. In: WINGE, M.; SCHOBENHAUS, C.; SOUZA, C.R.G.; FERNANDES, A.C.S.; BERBERT-BOM, M.; SALLUN FILHO, W.; QUEIROZ, E.T. (Orgs.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**, V. 3. Brasília: CPRM, 2013, p. 163-173.
- COMNISKY, J.C. **Paleontologia dos Discinidae (Brachiopoda: Linguliformea) da sucessão devoniana da Bacia do Paraná, Estado do Paraná, Brasil: Revisão sistemática, distribuição geográfica e estratigráfica**. Tese (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa. 180 p. 2011.
- HORODYSKI, R. S., HOLA, M., GRAHN, Y., & BOSETTI, E. P. Remarks on sequence stratigraphy and taphonomy of the Malvinokaffric shelly fauna during the KAČÁK Event in the Apucarana Sub-basin (Paraná Basin), Brazil. **International Journal of Earth Sciences**, vol. 103, n. 1, p. 367-380, ago. 2013.
- KAISER, S. I., ARETZ, M., & BECKER, R. T. The global Hangenberg Crisis (Devonian–Carboniferous transition): review of a first-order mass extinction. **Geological Society, London, Special Publications**, v. 423, n. 1, p. 387-437, 2016.
- LOBOZIAK, S.; MELO, J.H.G.; RODRIGUES, R.; STREEL, M.; QUADROS, L.P.; BARRILARI, I.M.R. Age and Correlation of the Barreirinha Formation (Curuá Group, Amazonas Basin): New Evidence from the Miospore Biostratigraphy. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, vol. 68, n. 2, p. 206-212, jan. 1996.
- REZENDE, J.M.P.; PONCIANO, L.C.M.O. Brachiopod fauna from Longá Formation (Upper Devonian), State of Piauí, NE Brazil. *Historical Biology*, vol. 33, n. 8, p. 1297-1307, nov. 2019.

PAULO FREIRE COMO SÍMBOLO E POTÊNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

¹Riellen de Souza Scherer (IC-CNPq); ²Daniel Fonseca de Andrade (orientador).

1 – Bacharelada em Ciências Ambientais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Ações e Pesquisas em Educação Ambiental; Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: metodologias ativas; ensino superior; revisão interativa.

INTRODUÇÃO

Em 2021 comemora-se o centenário de Paulo Freire, educador e pesquisador brasileiro de prestígio internacional condecorado com o total de 41 títulos de doutor honoris causa, além de diversos prêmios, tal como o Prêmio de Educação para a Paz da UNESCO (HADDAD, 2018). Apesar do reconhecimento internacional, o educador tem sofrido ataques nos últimos anos por meio de discursos de ódio proferidos pelo presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, que solicitam a abolição da filosofia freireana das escolas e instituições educacionais afim de produzir um clima de perseguição política e denuncionismo (Ibid.). A eleição de Bolsonaro em 2018 como resultado de um processo de avanço da onda conservadora que polarizou o cenário político brasileiro (Ibid.), e o caos que se instalou no país responsável pela pior gestão do mundo na pandemia de Covid-19 (LOWY INSTITUTE, n.d) demonstram a importância do exercício da democracia, do diálogo e do pensamento crítico, ideais defendidos por Freire. Dentre as suas ideias mais conhecidas, encontra-se a busca pela transcendência da “educação bancária”. Segundo Freire (2019a, 2019b), esse modelo de educação concebe a realidade como “constituída por partes isoladas” (ANDRADE; MONTEIRO, 2020, p.55) a serem “depositadas” nos/nas discentes, sendo que estes ficam restritos ao puro arquivamento e reprodução dessas partes sem que haja o incentivo ao pensamento crítico. Assim, na visão do autor, a inconsciência a respeito das práticas bancárias, ou ainda a falta de poder para abolí-las, esculpe salas de aula que são espelhos da sociedade e que, portanto, refletem nela o resultado de uma ordem social injusta sem pretensão de transformá-la (FREIRE, 2019b). A transcendência desse contexto envolve, segundo Freire (Ibid.), a superação da contradição sujeito-objeto na relação docente-discente, ou seja, requer que docentes e discentes tornem-se ambos sujeitos na “construção e reconstrução do saber” (FREIRE, 2019a, p.28). Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem para o autor nada tem a ver com depósito ou transferência de conteúdos, mas com a criação das possibilidades para a produção e construção autoral e crítica de conhecimentos (FREIRE, 2019a; 2019b). Nessa abordagem denominada “educação libertadora”, os objetos sobre os quais incidem os saberes do/da docente são apresentados por ele/ela, e em diálogo docentes e discentes desvelam compreensões que possuem sobre estes objetos, de modo que os/as últimos(as) vão entrando como sujeitos em ensino-aprendizagem (FREIRE, 2019a), gerando novos conhecimentos e superando conhecimentos defeituosamente assentados. Os saberes docentes que incidem sobre esses objetos, por sua vez, nunca se esgotam, pois são sempre renovados durante o diálogo com os/as discentes (FREIRE, 2019b). Segundo o autor, se o diálogo é o canal que, quando sustentado, possibilita o ensino-aprendizagem, a passagem ou migração contínua da prática bancária para a prática libertadora só pode ocorrer mediante o estudo, desenvolvimento e experimentação de metodologias para o diálogo (FREIRE, 2019b). Na esfera do ensino superior, as chamadas “metodologias ativas” (PINTADO; ROBAS; REY-BALTAR, 2018) tem sido utilizadas e investigadas como uma alternativa dialógica quando comparadas às metodologias tradicionais bancárias de ensino-aprendizagem. Apesar de encontrar algumas variações na literatura, tais como “metodologias participativas” (SAMPAIO, 2018) e “metodologias colaborativas” (BORREGO; MUNDINA; FREIRE, 2008), o termo metodologias ativas é mais abrangente e encontra um maior número de estudos quando utilizado como descritor em bases de dados de trabalhos científicos.

OBJETIVO

Em vista do contexto político-social apresentado, este estudo buscou investigar através de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem no ensino superior, utilizando como base teórica para a análise dos resultados as obras *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2019b) e *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2019a). Os objetivos específicos estabelecidos foram, portanto 1) compreender as definições, justificativas e implicações das metodologias ativas apresentadas na literatura científica e 2) analisar essas definições, justificativas e implicações à luz da teoria de Paulo Freire.

METODOLOGIA

O uso de metodologias ativas no ensino superior é uma atitude considerada inovadora (BARRETO *et al.*, 2019; HERINGER *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2019) e as investigações científicas do tema são, portanto, muito recentes. Por esse motivo, revisão sistemática do tipo integrativa foi o método escolhido para a ordenação proposta no estudo. Os principais pilares desse método são a análise crítica e a síntese da literatura selecionada. A análise crítica visa identificar tanto as principais contribuições expressas na literatura quanto as possíveis deficiências, limitações, inconsistências e potencialidades passíveis de novas ou mais aprofundadas investigações. A síntese, por sua vez, é a atividade de formular novos panoramas e perspectivas, integrando ideias em um movimento de desconstrução e reconstrução conceitual clara e representativa. Esse procedimento culmina na geração de novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que resume as pesquisas já publicadas. As etapas do método de revisão integrativa desenvolvidas no estudo foram as seguintes: i) delineamento do tema e construção das perguntas de pesquisa; ii) teste e definição dos descritores, operadores booleanos e base de dados a ser utilizada; iii) *download* da literatura completa encontrada; iv) definição preliminar dos critérios de inclusão (definem que o estudo é aceitável em determinado contexto [RAMOS; FARIA; FARIA, 2014]) e exclusão (excluem os estudos que não obedecem ao âmbito [ibid.]); v) seleção e organização da literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; vi) categorização da literatura através da leitura completa dos estudos selecionados; e por fim vii) síntese e apresentação da revisão integrativa dos conhecimentos. Para perspectivas teórico-conceituais utilizadas no momento da síntese, recorreu-se às obras freireanas *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2019b) e *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 2019a). A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados *Web of Science - Coleção Principal (Clarivate Analytics)*, acessada por intermédio do Portal de Periódicos CAPES, no dia 2 de novembro de 2020, e apresentou 75 resultados, sendo 71 artigos e 4 revisões de literatura. Optou-se por desconsiderar as revisões de literatura para que apenas dados secundários, e não terciários, fossem gerados, restando 71 artigos. Foi feito o *download* de cada artigo para armazenamento em uma pasta criada no Mendeley, software utilizado como apoio. A partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos artigos com nomes registrados na planilha, foram desconsiderados aqueles que, apesar de mencionarem o uso de metodologias ativas no ensino superior, este não configura um objeto de pesquisa do estudo, restando 42 artigos para serem analisados.

RESULTADOS

Dos 42 artigos analisados, 1 é de 2009, 1 é de 2010, 1 é de 2011, 1 é de 2014, 2 são de 2015, 2 são de 2016, 7 são de 2017, 2 são de 2018, 10 são de 2019 e 12 são de 2020, o que indica que o uso de metodologias ativas no ensino superior é um tema de pesquisa recente, mas também crescente e emergente. Grande parte dos estudos relatam experiências e percepções com o uso de uma ou mais metodologias, mas existem também estudos comparativos e propostas de modelo para facilitar a introdução das metodologias ativas no ensino superior. Nos artigos analisados que apresentam definições ao termo geral “metodologias ativas”, duas foram as definições encontradas (geralmente de maneira complementar): elas são consideradas abordagens “centradas nos/nas discentes” e “centradas na aprendizagem”, que engajam os/as discentes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo sua participação ativa. Segundo essa concepção, tais metodologias se opõem as metodologias tradicionais de ensino-aprendizagem, definidas como “centradas no/na docente”. Uma análise a luz da teoria de Freire indica que, diferente do apresentado, o foco do processo de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas não passa a ser o/a discente, e nem a aprendizagem puramente. Passa a ser a relação dialógica. Isso porque é na relação dialógica que acontece o encontro de docentes e discentes para o processo de ensino-aprendizagem, o qual se dá no desvelamento das compreensões e saberes que incidem sobre os conteúdos a serem ensinados e aprendidos. E como no momento em que, desvelando as compreensões a respeito dos conteúdos, docentes e discentes passam a compreendê-los de forma relacionada, e não mais isolada, os conteúdos

são considerados os mediadores do processo de ensino-aprendizagem (e não os docentes). Quanto as justificativas apresentadas na literatura para o uso dessas metodologias, a maioria dos autores e autoras vinculam esse uso a necessidade de adequação do ensino superior à realidade social dita globalizada, tecnológica, digital e diversa do século XXI; e a adequação dos futuros e futuras profissionais ao mercado global decorrente dessa ordem social. Foi percebido que essas justificativas poderiam estar fortemente conectadas as ideias do Processo ou Declaração de Bolonha, mencionado por vários dos artigos. A partir de García e Hernandez (2009) e de Ponsa et al. (2009), compreendeu-se que essa tal declaração foi assinada em 1999 por ministros de 29 países europeus com o intuito de guiar o processo de ensino-aprendizagem dentro do que é relevante para o mercado global, além de facilitar a mudança necessária para que o ensino superior lide com a globalização e atenda necessidades atuais da Sociedade do Conhecimento, atraindo os/as melhores profissionais para a Europa (PONSA et al., 2009). É com esses objetivos em vista que a declaração recomenda o uso das metodologias ativas de ensino. O grande volume de trabalhos influenciados pela Declaração de Bolonha, por sua vez, pode ser justificado pela escolha da *Web Of Science* como base de dados, já que esta é composta, em grande parte, por artigos publicados na Europa. De acordo com a perspectiva freireana estudada, a recomendação do uso das metodologias ativas no ensino superior pela Declaração de Bolonha sob a justificativa de adequar os/as futuras profissionais para que estes lidem com a realidade social globalizada e respondam as demandas do mercado, garantindo assim seus empregos, encontra-se alinhada com o discurso da ideologia neoliberal, já que a globalização é um “momento do desenvolvimento econômico submetido, como toda produção econômica capitalista, a uma certa orientação política dotada pelos interesses dos que detêm o poder” (FREIRE, 2019a, p.123), e não uma fatalidade inevitável com que o povo deve se acostumar para sobreviver. Essa discussão indica que o uso das metodologias por si só não garante uma educação libertadora, sendo preciso que esse uso esteja acompanhado de bases teóricas que busquem intencionalmente uma mudança da ordem social estabelecida. Por fim, quanto as implicações do uso das metodologias ativas no ensino superior apontadas, os artigos analisados registram principalmente a promoção de motivação, de criatividade, de respeito, segurança e encorajamento, de pensamento crítico e reflexivo, de engajamento, de resolução de problemas e tomada de atitude, de satisfação e de uma maior necessidade de dedicação e investimento de tempo docente e discente quando em comparação com as metodologias bancárias de ensino-aprendizagem. Foi identificada a necessidade de se produzirem mais pesquisas sobre as limitações e desafios encontradas no uso de metodologias ativas no ensino superior. Além disso, a análise dessas implicações à luz da teoria de Freire indicou que as metodologias ativas geram uma rede de componentes essenciais à educação libertadora, porém, para que rompam verdadeiramente com a ordem injusta estabelecida, precisam ser utilizadas e justificadas com essa finalidade.

CONCLUSÕES

Em vista do contexto político brasileiro atual, esse trabalho buscou contribuir com a investigação de uma alternativa educacional que pode contribuir para a democratização a partir da construção de conhecimentos de forma autoral e crítica de discentes e docentes nas salas de aula do ensino superior. Para isso, os objetivos foram compreender as definições, justificativas e implicações das metodologias ativas apresentadas na literatura científica e analisar essas definições, justificativas e implicações à luz da teoria de Paulo Freire. Os resultados desse trabalho demonstram que o uso de metodologias ativas no ensino superior é um tema de pesquisa recente, mas também crescente e emergente. Em sua maioria, os estudos relatam experiências e percepções com o uso de uma ou mais metodologias, mas existem também estudos comparativos e propostas de modelo para facilitar a introdução das metodologias ativas no ensino superior. Além disso, demonstram que na literatura científica as metodologias ativas são definidas como abordagens centradas nos/nas discentes e na aprendizagem, que colocam os/as docentes na posição de mediadores do processo de ensino-aprendizagem e promovem o engajamento e a participação ativa do/da discente nesse processo. À luz da teoria de Paulo Freire, o uso destas metodologias deve deslocar o foco do processo de ensino-aprendizagem para a relação dialógica entre seus participantes, de forma que o protagonismo seja compartilhado por docentes e discentes. O uso das metodologias ativas no ensino superior é justificado, em grande parte, pela necessidade de adequação dos/das discentes e do ensino superior ao mercado de trabalho e a realidade do século XXI. A análise à luz de Freire dessas justificativas indica que elas se alinham ao discurso da ideologia neoliberal, sendo preciso que esse uso seja, portanto, acompanhado de bases teóricas para que busquem romper com esse discurso ao invés de fomentá-lo. Por sua vez, as implicações do uso das metodologias relatadas por autores e autoras relacionam-se principalmente com a promoção de motivação; criatividade; respeito; segurança e encoraja-

mento; pensamento crítico e reflexivo; engajamento; autonomia, diálogo e escuta; resolução de problemas e tomada de atitude; satisfação e maior necessidade de dedicação quando comparadas com metodologias tradicionais bancárias. A análise dessas implicações à luz de Freire indica que, se utilizadas a partir de pressupostos teóricos críticos, as metodologias ativas apresentam grande potencial de apoio na construção de uma rede de componentes que fomentam o diálogo e a democracia nas salas de aula do ensino superior e, portanto, na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. F.; MONTEIRO, R.A.A. O Diálogo em David Bohm. In: Rafael de Araujo Arosa Monteiro, Marcos Sorrentino, Pedro Roberto Jacobi. (Org.). **Diálogo e transição educadora para sociedades sustentáveis**. 1ed. São Paulo: Na Raiz, 2020, v. 1, p. 54-62.
- BORREGO, M. A. R., Mundina, J. B., Freire, I. (2008). Metodologias colaborativas, educação na e para a responsabilidade na formação em enfermagem. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, 7, 63-74.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**, 2021. COVID19: Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>>. Acesso em: 5 de set. 2021.
- BRASIL. Lein. 12.612, de 13 de abril de 2012. **Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira**, Brasília, DF, abr. de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm>. Acesso em: 5 set. 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.
- GARCÍA, J.; HERNANDEZ, A. Active methodologies in a queueing systems course for telecommunication engineering studies. **IEEE Transactions on Education**, v. 53, n. 3, p. 405-412, 2009.
- GREEN, Elliott. What are the most cited publications in the social sciences (according to Google Scholar)? **LSE Impact Blog**, 12 de mai. 2016.
- HADDAD, Sérgio. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. São Paulo: Todavia, 2019.
- HERINGER, M. R. *et al.* Innovation in brazilian private higher education: A proposal for the application of active methodologies based on the flipped classroom. **International Journal of Innovation**, v. 7, n. 2, p. 321-340, 2019.
- LOWY INSTITUTE. Covid Performance Index: Deconstructing Pandemic Responses. Disponível em: <<https://interactives.lowyinstitute.org/features/covid-performance/>>. Acesso em: 5 de set. 2021.
- OLIVEIRA MARTINS, A. M. *et al.* Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior. **Revista EDaPECI**, v. 19, n. 3, p. 122-132, 2019.
- PINTADO, A.G.; ROBAS, V.R.; REY-BALTAR, A.Z. Implementación de metodologías cooperativas en la docencia universitaria: experiencias en la Facultad de Educación y Deporte de Vitoria-Gasteiz. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 22, n. 3, Sep. 2018.
- PONSA, P. *et al.* Higher education challenges: introduction of active methodologies in engineering curricula. **International Journal of Engineering Education**, v. 25, n. 4, p. 799-813, 2009.
- RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.
- SAMPAIO, M. C. Práticas colaborativas no ensino do desenvolvimento sustentável: uma nova abordagem. **Tecnologia & Cultura (CEFET/RJ)**. v.31, p.96 - 102, 2018.

Ciências Sociais

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



REPRESENTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO NA REVISTA HARDCORE

¹Adriana Pinheiro Gomes (IC-UNIRIO); ¹Rafael Fortes Soares (orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: revista; esporte; cidade;.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa trabalha os temas de esporte e cultura com enfoque no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e em como brasileiros e cariocas são representados em revistas de surf estrangeiras e, como contraponto, nacionais. Dentro desta pesquisa mais ampla, este trabalho específico de iniciação científica investiga de que forma os surfistas, admiradores e demais envolvidos com o esporte, assim como a cidade e o estado do Rio de Janeiro, são representados pela revista *Hardcore* nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003, produzida em São Paulo, mas que circulava pelo país todo. Trata-se de uma pesquisa inédita, tendo em vista que o tema foi abordado meramente de forma pontual em capítulos de livros. Além de mostrar a relevância dos periódicos nacionais e suas maneiras de abordarem o tema.

OBJETIVOS:

- Analisar as representações do Rio de Janeiro nas revistas *Hardcore*.
- Estudar o surf enquanto esporte e cultura na cidade e estado do Rio de Janeiro.
- Elaboração de um *paper* a ser apresentado em evento científico
- Familiarizar a bolsista com procedimentos para elaboração de texto como resultado de pesquisa científica, e para comunicação do resultado em eventos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é da pesquisa histórica tendo como fontes os periódicos impressos. Foi realizado um levantamento, coleta e descrição de material de exemplares da revista *Hardcore* dos anos de 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003. As referências para os procedimentos são as seguintes: Booth (2008), Luca (2005), Melo, Drumond, Fortes e Santos (2013), Ormrod (2007).

RESULTADOS:

A partir das análises das representações do Rio de Janeiro nas revistas *Hardcore*, elencamos alguns pontos.

As diversas competições de surf realizadas no estado ganham destaque em algumas edições do periódico. Em fevereiro e dezembro de 1999, foi abordado o Circuito Carioca e o Rio Marathon WCT.¹ Em janeiro e novembro de 2000, as revistas referem-se ao surfista Léo Neves enquanto campeão fluminense de 99 e o surfista Dadazinho como vencedor de um campeonato no Arpoador, evidenciando a realização de alguns eventos por ano no estado do Rio de Janeiro.² Em julho e agosto de 2001,

¹ Circuito Carioca. *Hardcore*, São Paulo, n.114, p.39, fev. 1999. Rio Marathon WCT: A festa de Occy. *Hardcore*, São Paulo, n.124, p.61-64, dez. 1999.

² Léo Neves é campeão carioca de 99. *Hardcore*, São Paulo, n. 125, p.24, jan. 2000. Dadazinho vence no Arpoador. *Hardcore*, São Paulo, n.135, p.67-68, nov. 2000.

é apresentado o Rio Surf City e o Rio Surf Internacional.³ A leitura dos textos e dos resultados evidencia a presença de muitos surfistas cariocas e fluminenses em competições nacionais e internacionais.

Apresentação das melhores praias para a prática do esporte como Barra da Tijuca, Saquarema, Joatinga, entre outras. Em novembro de 2000, uma matéria sobre a Rio Surf Internacional - WQS na Barra da Tijuca realça as ótimas condições da praia para o evento.⁴ Em outubro de 2001, há uma matéria de destaque sobre Saquarema ter recebido uma etapa do campeonato mundial. Vale destacar que Saquarema, nos anos 70, ficou conhecida como a capital nacional do surfe. Em agosto de 2002, o periódico traz uma reportagem intitulada “Saquarema, um lugar que respira Surf”, a qual afirma que a cidade possui uma das mais perfeitas ondas do Brasil e destaca as relações históricas, econômicas, turísticas e comerciais entre a prática e a cidade do litoral fluminense.⁵ Segundo um artigo da Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Saquarema, localizada na Região dos Lagos do estado do Rio de Janeiro, recebeu suas primeiras visitas de surfistas em 1960, quando ainda era uma cidade bem pequena. Na década de 1970, se consolidou enquanto um ponto de referência para o surf, era considerada um local de ótimas ondas, além de proporcionar uma experiência longe do tumulto da metrópole (ALVEZ, V. Z.; MELO, V. A., 2017).

Há um grande destaque para a apreciação das belezas naturais cariocas, principalmente o mar e as praias. Na revista de setembro de 1999, há a matéria “Ressaca vira exposição de fotos” enfatizando as paisagens do Rio. Em junho de 2000, a Hardcore traz o “Parque ecológico da Prainha” acentuando a natureza carioca e sua importância.⁶ É fundamental aludir que, em praticamente todos os números da Hardcore dos anos estudados há em diversas matérias e páginas fotos de atletas surfando no Rio e das paisagens esteticamente belas que a cidade proporciona. Isso é um traço característico das revistas de surfe, cujas imagens unem os aspectos visuais e plásticos desta prática esportiva aos cenários em que ela ocorre e que aparecem nas fotos (mar, praias, céu, pedras, areia, montanhas etc.), e que, em geral, são publicadas em formato colorido e com papel e impressão de boa qualidade.

Surfe enquanto esporte, cultura e lazer, também é algo relevante nas revistas da Hardcore analisadas. Em diversos conteúdos escritos e, principalmente, imagéticos (fotografias), os periódicos mostram como as pessoas, muitas vezes em família, gostam de ficar nas areias das praias assistindo aos surfistas, às competições e aos eventos. Existe, também, uma certa preocupação em mostrar a relevância social da atividade, em fevereiro de 2003, há uma matéria chamada “Bijú promove projeto para crianças carentes”, Marcelo Bijú é um surfista carioca do Leblon que se uniu ao projeto Surfavela no Arpoador, o qual visa auxiliar crianças da comunidade do Vidigal por meio de doação de pranchas.⁷ Ponto importante a ser abordado, visto que o surf surgiu no Rio de Janeiro por meio de jovens de alta renda, normalmente residentes de bairros praianos, como Copacabana, no final da década de 1950. Apesar desses jovens trazerem, através do surfe, a transgressão e a escandalização da classe alta, é um esporte de berço elitista, que ainda caminha para a redução dessa distância social (DIAS; FORTES; MELO, p. 116, 2012).

A poluição nas praias é danosa ao meio ambiente e dificultadora para a prática do surf. A exemplo disso, na revista de junho de 1999 há uma matéria que leva o título “Fugindo do esgoto”, já em fevereiro de 2002 há a reportagem “O píer e o estado lamentável das águas do Rio de Janeiro” e em março do mesmo ano “As condições da sua praia”.⁸ Apesar disso, há uma tentativa da revista de colocar em certa evidência esse significativo problema nas águas e as possíveis formas do leitor colaborar. Em dezembro de 2003, uma matéria apresenta a principal sugestão de não jogar lixo na praia, mostrando ao leitor como ele poderia participar do esforço para reduzir a sujeira nas praias.⁹ Além disso, a matéria trata da poluição da areia e, também, das

³ Rio Surf City. **Hardcore**, São Paulo, n.143, p.94-111, julho de 2001. Rio Surf Internacional. **Hardcore**, São Paulo, n.144, p.92-101, agosto de 2001.

⁴ Maratona de bateria no Rio. **Hardcore**, São Paulo, n.135, p.32-37, nov. 2000.

⁵ Saquarema no cenário mundial do Surf. **Hardcore**, São Paulo, n.146, p.106-111, out. 2001. Saquarema, um lugar que respira Surf. **Hardcore**, São Paulo, n.156, p.122, agosto de 2002.

⁶ Parque ecológico da Prainha. **Hardcore**, São Paulo, n.130, p.32, junho de 2000.

⁷ Ressaca vira exposição de fotos. **Hardcore**, São Paulo, n.121, p.17, set. 1999.

⁸ Bijú promove projeto para crianças carentes. **Hardcore**, São Paulo, n.162, p.46, fev. 2003.

⁹ Fugindo do esgoto. **Hardcore**, São Paulo, n.118, p.29, junho de 1999. O píer e o estado lamentável das águas do Rio de Janeiro. **Hardcore**, São Paulo, n.150, p.33-35, fev. 2002.

⁹ Limpezas das praias. Você colabora? **Hardcore**, São Paulo, n.172, p.40, dez. 2003.

águas, como praias, rios e lagoas, as quais recebem, até a época, 85% do esgoto. Essa poluição poderia causar doenças nos banhistas.

Nos periódicos há uma seção dedicada a uma mulher escolhida do mês que se chama Top Core, que tem sua beleza (por meio de fotos sensuais e com poucas roupas) e traços de sua vida e rotina (através textos curtos e superficiais) mostradas ao leitor. A representação e presença das mulheres cariocas nessa seção foi aumentando com o passar dos anos, em 1999 houve uma matéria chamada “As Top Core falam”, em 2000 não houve nenhuma Top Core carioca, em 2001 cinco, em 2002 oito e em 2003 nove.

Além desta representação superficial e sexualizadora dos corpos femininos, também há um crescente número de conteúdos sobre o surf feminino. As edições de 1999, 2000 e 2001 não tratam sobre o tema. Porém em 2002 há duas matérias, uma em setembro, na qual se narra que as surfistas, durante a primeira etapa do Circuito Petrobras de Surf Feminino, levaram às praias as campanhas ambientais e o debate sobre prevenção contra o câncer.¹⁰ Em outubro do mesmo ano, a revista traz um pequeno trecho sobre a surfista carioca Andréa Lopes, que se tornou tricampeã brasileira.¹¹ Já em 2003 o número desses conteúdos aumentou para cinco matérias. A exemplo disso, em março de 2003, uma matéria aborda essa transformação, afirmando que o surf feminino é realidade no Brasil, além dos outros conteúdos que falam do aumento de incentivo às mulheres no esporte e mostra outras atletas de destaque.¹²

CONCLUSÕES

Portanto, vale destacar o crescente número de reportagens, matérias e fotos sobre o Rio, o que leva a observar um aumento progressivo da importância do estado para o surf nacional e internacional, tendo em vista os eventos e campeonatos comentados neste resumo. O crescimento da representatividade do estado, enquanto um local-referência do esporte, lugar de lazer e beleza natural atrativa, é nítido, o que leva o Rio de Janeiro a um patamar, muitas vezes, de destaque.

Ressaltamos a preocupação que alguns periódicos trazem a respeito da poluição das águas e areias, mostrando algumas informações alarmantes. É uma inquietação fundamental para se debater e agir a respeito da preservação ambiental, porém atualmente esse problema se intensificou. Em vista disso, torna-se evidente que a degradação do meio ambiente é discutida há anos, mas, como de costume, não é dada a devida importância ao tema.

Foi possível analisar, também, que apesar do número de matérias sobre o surf feminino ter aumentado, a sexualização das mulheres cariocas também cresceu consideravelmente. Sendo assim, há, evidentemente, um grande impacto quando se fala de mulheres no surf, porém a problemática com relação a representatividade dos corpos femininos nas revistas Hardcore persiste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVEZ, V. Z.; MELO, V. A. **Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Brasília, n. 39, janeiro-março de 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbce/a/WwzCzQFFN7SFLqPHHgPQ38f/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

BOOTH, Douglas. (Re)reading The Surfers' Bible: The affects of Tracks. *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*, v. 22, n. 1, p. 17-35, February 2008.

DIAS, Cleber; FORTES, Rafael; MELO, Victor Andrade de. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 112-128, janeiro-junho de 2012.

LUCA, Tania Regina de. História do, no e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-53.

MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Mauricio; FORTES, Rafael; SANTOS, João M. C. M. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2013.

ORMROD, Joan. Surf Rhetoric in American and British Surfing Magazines Between 1965 and 1976. *Sport in History*, v. 27, n. 1, p. 88-109, March 2007.

¹⁰ Surf feminino leva seu charme para as areias de Ipanema. **Hardcore**, São Paulo, n.157, p.36, set. 2002.

¹¹ Andréa já é tricampeã brasileira. **Hardcore**, São Paulo, n.158, p.39, out. 2002.

¹² Nem só de areia vivem as mulheres... **Hardcore**, São Paulo, n.163, p.44, março de 2003.

SOARES, Rafael Fortes. O Surfe nas ondas da Mídia: Um estudo de Fluir nos anos 1980. 2009. 303 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

THOMPSON, Glen. *Surfing, Gender and Politics: Identity and Society in the History of South African Surfing Culture in the Twentieth-Century*. 2015. Tese (Doutorado em História) – Stellenbosch University, Stellenbosch, 2015.

O PODER CARISMÁTICO E SEUS DESDOBRAMENTOS NA POLÍTICA

¹Gabriel Sá Fernandez(IC- discente IC com bolsa); ¹Gisele Araújo(orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Psicanálise, Teoria social, Filosofia Política.

INTRODUÇÃO

Diante da ascensão contemporânea de governos de extrema direita que reeditam de alguma maneira o fenômeno do fascismo de meados do século XX, tornou-se relevante compreender as relações entre afetos (irracionais) e o Estado Moderno racional. Este trabalho partiu da análise do tipo ideal “poder carismático” de Max Weber e as suas reverberações na organização e manutenção do Estado racionalmente organizado. Para tanto, recuou a Thomas Hobbes, para quem as paixões humanas são cruciais para a formulação do contrato social e para a constituição de um Estado dotado de poderes absolutos.

Embora em Hobbes o Estado constituído seja racional, os elementos que lhe dão fundamento legítimo são irracionais: as paixões humanas, em particular, o medo. Essa teorização hobbesiana difere de Weber e Freud, que têm em comum o fato de afirmarem que os elementos irracionais dos sujeitos não são a base para o Estado racional. Ao contrário, Weber faz constar uma diferença qualitativa entre dominação carismática, baseada na irracionalidade e a dominação racional-legal, baseada no procedimento. Freud, por sua vez, analisa as relações psíquicas e irracionais entre massa e o líder. Ambas as teorias, de Weber e Freud, apontam que os afetos que sustentam o carisma contradizem e colocam em xeque a racionalidade do Estado Moderno.

Se, como se verá, ao contrário do que postulava Weber, as paixões e adesões afetivas podem estar na base do Estado racional, como afirma Hobbes, o trabalho que aqui se apresenta permite concluir também que a mesma fonte irracional pode emergir no interior do Estado racional e destruí-lo, abrindo caminho para a barbárie. Neste ponto a pesquisa confirma a relação entre as paixões e a irracionalidade política, como, contra Hobbes, sustentam Weber e Freud.

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é analisar como o mesmo movimento que na Inglaterra consegue instaurar um parlamento e dar início ao Estado moderno, em outros casos como na Alemanha, pode degenerar em um governo totalitário. Objetiva-se avaliar a hipótese de que o carisma esteja no fundamento do Estado racional-legal, como em Hobbes e em contraste com Weber. Sendo assim, ou paradoxalmente, pode reemergir no Estado moderno em suas formas fascistas baseadas nas relações irracionais entre massa e o líder, como em Weber e Freud.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através da revisão bibliográfica, análise comparativa e histórica.

RESULTADOS/CONCLUSÕES

Começando nossa análise a partir das contribuições de Thomas Hobbes, o primeiro contratualista e que escrevia no início do século XVII, analisamos o momento em que o aumento da burguesia enquanto classe e sua relevância no cenário político já começavam a ser notadas e a disputa por poder político já se desenhava.

Para Hobbes, o que mantém a sociedade em paz é um poder soberano centralizado que tem a palavra final sobre todas as questões. O questionamento dessa autoridade fatalmente conduziria a um estado de guerra de todos contra todos, que afinal seria o estado natural dos homens se não houvesse autoridade superior legítima.

Embora pareça superado, o Estado hobbesiano dotado do poder absoluto tem enormes reverberações na história moderna ocidental. Em diversos momentos, sociedades institucionalmente democráticas caminharam, mesmo através do voto, em direção

a formas de poder autoritárias que culminaram em perseguições e abusos e que, em tese, não condizem com a democracia burguesa.

Para entender a transição “racional” que a sociedade ocidental europeia passou no caminho para a democracia que conhecemos hoje, busquei formulações de Max Weber e a análise que faz dos processos de burocratização. Neste autor, o Estado racional-legal, sob a forma de tipo ideal, não se fundamenta nas paixões humanas, como em Hobbes. O ocidente teria transitado de dominações carismáticas e tradicionais, estas sim calcadas em elementos irracionais (passionais) do ser humano na direção de um Estado burocrático, cuja legitimação se assenta no procedimento.

Os novos sujeitos constituídos pelo processo de modernização, tal como analisado por Weber, são menos vinculados à tradição cristão-católica, influenciados pelo protestantismo que louva a ascensão social terrena e com maior tendência à racionalização burocrática nas diferentes esferas da vida cotidiana. É na construção teórica de “A ética protestante e o espírito do capitalismo” que Weber analisa o processo em que o indivíduo, mesmo ainda atrelado a um discurso religioso no século XVIII, passa progressivamente a ser colocado como centro de suas ações sem as amarras das determinações por nascimento. Isso consiste em um passo fundamental em direção a racionalização burocrática do Estado Moderno.

Um dos temas privilegiados por Weber é o de compreender como as alterações trazidas pelo processo de racionalização afetam o exercício legítimo do poder. Trata-se da análise das formas de dominação, ou seja, das bases da legitimação do poder que promovam a obediência voluntária. O poder carismático, foco do nosso estudo, mostrou-se motor de grandes acontecimentos históricos como com “Robespierre, Marat e Danton na Revolução Francesa, Oliver Cromwell na Revolução Puritana e Martinho Lutero na Reforma Protestante.” (FRAGA, 2013: s/n). Se estes exemplos históricos são condizentes com o poder carismático, a questão que se coloca é então qual o papel das paixões e do carisma, ou do irracionalismo, na própria constituição do Estado racional-legal weberiano.

A primeira hipótese deste trabalho sustenta que o carisma pode estar na base do Estado racional-legal, o que confirmaria as proposições de Hobbes. Por outro lado, o mesmo carisma pode se propor a produzir um poder não procedimental, arbitrário e absoluto, estando também na base do “caso de Péricles em Atenas, do Duce Mussolini, e do Führer Adolf Hitler, todos esses antes mesmo de serem legalmente instituídos de poder já o tinham por seu carisma.” (FRAGA, 2013: s/n). Embora esta função das paixões irracionais esteja contemplada no mesmo tipo ideal “poder carismático”, seu desdobramento tanto pode suscitar a racionalização, quanto por à prova todos os preceitos da civilização. Nesses casos, ao contrário de Hobbes, a valorização e preservação da vida ficam em segundo plano.

A hostilidade à civilização, o irracionalismo e o carisma se explicam neste trabalho, por fim, pela psicanálise freudiana. Através de “Psicologia das massas e análise do Eu”, entendemos como a relação entre líder-massas se relaciona com o Estado racional-legal e quais fatores serão responsáveis por gerar coesão na sociedade em torno de lideranças que põem em risco um dos preceitos fundamentais do Estado: a proteção à vida.

A análise comparativa desta bibliografia exposta permitiu delimitar o papel das paixões e do carisma na própria constituição do Estado racional-legal weberiano, ao contrário do que sustentava este autor e em concordância com as teses de Hobbes. Além disso, através de Freud, concluiu-se que as paixões e o carisma estão também na base da identificação inconsciente entre as massas e o líder, construção na qual as teses de Freud e Weber coincidem.

O trabalho concluiu que, mesmo sob Estados modernos, cuja institucionalidade é racional-legal tal como descrita por Weber, e cuja legitimidade se assentaria prioritariamente no procedimento, os efeitos do carisma e a adesão das massas ao líder, se mantêm como fenômenos sociais de repercussão política evidente. E, nesse caso, a mobilização das paixões, que para Hobbes, serviriam para a promoção do Estado racional, opera também, tal como entende Freud, para a constituição dessas relações sociais-políticas irracionais.

REFERÊNCIAS

FINN, Stephen J. “Compreender Hobbes” Tradução de Caesar Souza. – Petropolis, RJ: Vozes (2010).

FREUD, Sigmund. “Psicologia das massas e a análise do eu e outros textos” (1920-1923) Tradução: Paulo César de Souza – São Paulo: Companhia das Letras (2011).

HOBBS, Thomas. "Leviatã, ou matéria forma e poder de um Estado eclesiástico e civil" Tradução de Rosina D'angina - São Paulo: Martin Claret (2014)

WEBER, Max. "A ética protestante e o espírito do capitalismo" Tradução Mário Morais – São Paulo: Martin Claret (2016).

WEBER, Max. "Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva" Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn - Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília (1999)

FRAGA, Vitor. "Os três tipos de dominação legítima de Max Weber" (2013). Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/25863/os-tres-tipos-de-dominacao-legitima-de-max-weber>>

SELL, Carlos Eduardo. "Poder instituído e potência subversiva: Max Weber e a dupla face da dominação carismática" Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 33 no. 98 São Paulo (2018)

BACH, Maurizio. "Carisma e racionalismo na sociologia de Max Weber" Sociologia e Antropologia vol. 1 no. 1 Rio de Janeiro (2011)

GIGANTE, Lucas. "A sociologia política de Max Weber na interpretação do nazismo" Em Tese, Florianópolis, vol. 18, p.299-323. (2021)

SPAREMBERGER, Cristian. "O Estado no pensamento de Max Weber: além da dominação e da racionalização" (2018). Disponível em: <<https://publicacoes-ventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/10328/8990>>

BRONDANI, Clóvis. "Razão e conflito no estado de natureza hobbesiano" Revista Ética e Filosofia Política Número XVII – Volume I (2014)

DO ESTADO DE NATUREZA À SOCIAÇÃO: O PAPEL DO CONFLITO E SEUS DESDOBRAMENTOS

¹José Ricardo Souza Ribeiro (IC-UNIRIO); ¹Gisele Silva Araújo (Orientadora)

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: violência; vingança; poder; sociedade; mercado

INTRODUÇÃO

O conflito e a violência sempre estiveram presentes na vida dos homens em todos os seus momentos, inclusive utilizando a segunda para a resolução da primeira: desde a busca pela sobrevivência no homem “primitivo”, passando pelas diversas guerras travadas pela humanidade, e, mais recentemente, nas configurações da democracia representativa, o conflito está presente como um pressuposto estruturante onde as diferenças conseguem existir, às vezes harmonicamente, às vezes não. Thomas Hobbes (2014, p. 107) vê no homem de seu tempo a tendência pela busca de poder desenfreado pelos indivíduos, estruturante do modelo de Sociedade de Mercado Possessivo sugerida por Macpherson (1979, p. 64) e estruturado por ela, causadora de conflitos e violência, potencialmente infinita e total. Dessa sociedade, Hobbes deduz o estado de natureza humano, um suposto universal, onde todos entrariam inevitavelmente na guerra de todos contra todos. Georg Simmel (1983, p. 123), para além da sociação como o objeto fundamental de sua sociologia, vê nestas relações a pedra angular da construção da sociedade. Para ele, entretanto, o conflito possui papel ambivalente, pois não constitui apenas algo negativo, que destrói a sociedade, mas faz parte dela e a constrói, nos diversos tipos de relações que os homens estabelecem entre si. René Girard (2008, p. 27) verá a violência como algo de que os homens sentem a necessidade de expurgar a todo momento, pelo perigo que ela representa e por sua característica da potencial vingança infinita gerada por uma violência primeira. Contraditoriamente, esse potencial ciclo infinito de violência precisaria ser parado por uma violência última, impossível de ser vingada, podendo ser representada pelo poder soberano do poder judiciário. Esta pesquisa se dedica a compreender o papel do conflito e da violência – latente ou manifesta – na sociedade e como ela pode ser instrumentalizada e utilizada como justificativa para os mais diversos fins.

OBJETIVO

Examinar o papel do conflito e da violência na sociedade ocidental capitalista e seus desdobramentos.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica e análise textual qualitativa e comparativa de textos sobre a natureza humana e a sociedade moderna, seguidos de obras sobre o conflito e a violência.

RESULTADOS

De acordo com Hobbes (2014, p. 80), o homem possui uma tendência natural ao desejo do poder, sendo este um meio para obter algum bem futuro. Como sugerido por Macpherson, tal ideia de natureza humana foi elaborada por Hobbes a partir da observância dos homens numa nova configuração social, possessiva, que entende o indivíduo como o possuidor de suas capacidades, contexto que seria típico na Inglaterra do século XVII. Hobbes não pensa apenas no indivíduo inserido no momento em que os analisa, mas também na situação hipotética onde eles não observariam as regras postas pelo Soberano; o estado de natureza não seria, portanto, natural, mas uma hipótese dos homens de sua época sem um poder superior que os contivesse em seus desejos “naturais” (MACPHERSON, 1979, p. 30-31). Tendo o poder de a tudo usufruir e utilizando da razão para a defesa da própria vida, nesse estado de natureza, a violência não possuiria qualquer óbice. Se todos os indivíduos possuem os mesmos

direitos naturais e capacidades medianamente iguais, isso os colocaria em guerra de todos contra todos, contrariando a busca pela paz, que também é o desejo de todo homem.

Além da simultaneidade do estado de guerra em Hobbes, para Girard (2008, p. 27), uma das características da violência é o seu potencial infinito. Uma violência gera sempre uma violência posterior, que é a vingança, e possui um potencial destrutivo, principalmente se tratando de sociedades menores, onde um surto de violência pode exterminar um grupo. Uma outra característica é a capacidade que ela tem de atingir outros que não sejam aqueles que despertaram o desejo da violência. Assim, não despertar a violência seria o melhor caminho, e caso seja deflagrada – sempre existe a possibilidade da violência espontânea -, deve ser o mais rapidamente contida. Para este autor, os conflitos ocorrem pois os homens possuem o desejo mimético, que é uma relação tripla entre o sujeito, o objeto do desejo, e o modelo – sendo o último o que “ensina” o que deve ser desejado para o sujeito –. Quando ambos – ou muitos – desejam o mesmo objeto, eles entram em conflito.

Em Simmel (1983, p. 124), as estruturas sociais não são feitas apenas pela associação pacífica e/ou coordenada entre os homens; o conflito tem um papel importante, que não só a precede, como participa dessa construção e permanece em todo momento de sua existência. Ela opera um papel de unitarização a partir da destruição do outro, como a reação do corpo diante de uma doença na tentativa de expeli-la. Se esse conflito for apenas um meio para atingir um fim, ele pode e deve ser restringido e evitado, sendo substituído por outras medidas. O conflito possui uma natureza dual de elementos que trabalham entre si e contra si, análoga às paixões de Hobbes, aos apetites e aversões dos homens. Mas o conflito que pode ser destrutivo na dimensão dos indivíduos não tem o mesmo resultado visto de um olhar macro da sociedade, podendo ser visto por exemplo nas configurações econômicas.

A Sociedade de Mercado Possessivo direciona o desejo dos homens, e conseqüentemente os seus conflitos, para uma forma de competição controlada onde todos possam buscar satisfação para suas paixões de forma contida e regulada, externamente pelo Estado e internalizando normas civilizatórias pela educação. A competição econômica que atinge todos os homens nesse modelo de sociedade, redireciona os desejos que o homem tem de buscar mais poder sobre os outros, supostamente trocando uma violência mais visceral e instintiva – natural –, por uma “controlada”, com “regras”, que seria a do mercado capitalista. Tendo saído do estado de natureza através do contrato, os homens se submetem ao Soberano que, diante do acontecimento da violência, pode usar a violência, que agora é exclusiva do Estado. Esta violência estatal, no entanto, ao contrário da vingança, seria racionalizada, dominada e limitada, uma violência que se denomina justiça, que, ao mesmo tempo em que cura e previne violências futuras. O dano é causado buscando a obediência dos homens (HOBBS, 2014, p. 244). Então o conflito não é de fato eliminado com a criação do Soberano, mas pressupõe que ele continuará existindo, mas o próprio Soberano é agora quem tem o papel de resolvê-los.

Pode-se ver a busca da unitarização desde o pacto feito entre os homens para fugir da violência e buscando uma vida tranquila, em Hobbes; na construção das configurações sociais dos homens a partir da associação e do conflito em Simmel e da fuga da violência infinita e destruidora para manter a coesão social, em Girard. O soberano de Hobbes, o Estado forte e presente dentro da economia regula a competição entre os homens para que saciem o desejo da busca de mais poder, não apenas redirecionando os desejos, mas promovendo um palco otimizado para o conflito econômico controlado.

CONCLUSÃO

Vendo as diferentes dimensões do conflito e da violência dentro de configurações sociais e seu papel dentro das relações entre os homens, podemos perceber que ela participa desde a construção das sociedades, sendo um dos fatores que criam as estruturas sociais junto com a associação. Conflito e violência participam do ajuste do sistema, que utiliza o conflito como uma espécie de motor para que os homens possam, de uma forma segura, buscar o poder sobre o outro e saciar seus desejos. Participam também do sistema judiciário, que supostamente instrumentaliza essa violência para controlar os conflitos internos e prevenir futuras violências. Assim, concluímos que a sociedade capitalista é forjada a partir da violência e dela nunca se separou, sendo um elemento presente e reconhecido, e sua manipulação pode levar a justificativas “racionalizadas” para a perpetuação do próprio sistema. Analisar as formas de conflito e violência nas sociedades capitalistas pode esclarecer de que modo as instituições modernas estão realmente destinadas a eliminá-los, a regulá-los, ou eventualmente a utilizá-los para outros fins.

REFERÊNCIAS

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2014

MACPHERSON, Crawford Brough. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

SIMMEL, Georg. A natureza sociologia do conflito. In: MORAES FILHO, Evaristo. **Georg Simmel**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. cap. 8, p. 122-134.

REPRESENTAÇÕES DO RIO DE JANEIRO NA REVISTA FLUIR

¹Lucas Furriel Couto (IC-UNIRIO); ¹Rafael Fortes Soares (orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: revista; esporte; cidade;

INTRODUÇÃO:

O estudo busca descrever e interpretar de que forma o Rio de Janeiro é representado na principal revista de surfe já publicada no Brasil, *Fluir*, com sede em São Paulo capital e circulação por todo o território nacional. Mais precisamente, de que forma o Rio de Janeiro, bem como seus habitantes, moradores, surfistas, paisagens e demais características foram apresentados nas edições da revista, construindo imagens a respeito desta cidade e deste estado. Utilizou-se uma amostragem abrangendo os anos de 1998, 1999, 2000, 2001 e 2002. Compreende-se o esporte como um relevante campo de relações sociais, tensões e construções de símbolos e comportamentos que se relacionam ao contexto histórico vigente. O surfe, a praia e a cidade do Rio de Janeiro, não são exceção, e configuram um campo de disputa de moral, gênero, classe, culturas e estilos de vida. A pesquisa transita entre os estudos do esporte na Comunicação e na História.

OBJETIVO:

O estudo possui como objetivos familiarizar os bolsistas com os procedimentos diversos do trabalho científico em Ciências Humanas, e com os procedimentos para a elaboração de texto como resultado de pesquisa científica, e para a comunicação do resultado em eventos. Além disso, busca-se explorar as representações do Rio de Janeiro na revista *Fluir*.

METODOLOGIA:

A metodologia usada foi a da pesquisa histórica tendo como base levantamentos e coletas de materiais e exemplares impressos da revista *Fluir*. As referências para os procedimentos são os seguintes: Booth (2008), Luca (2005), Melo, Drumond, Fortes e Santos (2013), Ormrod (2007).

RESULTADOS:

Um primeiro ponto de destaque foram as coberturas sobre campeonatos realizados na cidade do Rio de Janeiro e no município de Saquarema. As coberturas de competições sempre se referem as condições meteorológicas do momento (se havia ou não sol, nuvens, chuva); o desempenho dos participantes, sempre identificados pelo país de origem de cada um (classificação que obedece a dinâmicas específicas em cada modalidade esportiva); a qualidade das ondas (com indicação de características e tamanho, bem como possíveis variações entre os dias de competição e, às vezes, dentro do mesmo dia), e com frequência, fotos das mulheres presentes no local (sejam elas atletas, banhistas ou espectadoras). O segundo ponto de destaque foi um relevante número de reportagens e colunas que foram dedicadas a questões ambientais, em especial, as contaminações nas praias do Rio de Janeiro sejam elas na água ou na areia, conforme relata reportagem da edição número 3, referente a março do ano de 2000¹. A reportagem trata de denunciar o estado de contaminação das praias cariocas. Segundo o colunista, após uma manhã de surf na praia de Grumari, ele saiu para almoçar com a família. Em pouco tempo, o assunto do encontro foi o estado de “podridão” que

¹ Revista Fluir. São Paulo: Ed. Peixes, n.3, março 2000.

se encontrava as praias cariocas, a Baía de Guanabara, a lagoa Rodrigo de Freitas e o complexo lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá. Segundo o colunista, sua mãe, que possuía um cachorro, recebeu a orientação do veterinário de não levar o animal de estimação à praia, pois a areia vive contaminada e poderia causar uma doença. Para o colunista esse fato representaria o estado de abandono e desleixo que acomete as praias do Rio de Janeiro, elas não estariam boas nem para os cachorros e que após uma conversa com um “administrador influente” sobre a falta de tratamento de esgoto na Barra da Tijuca que o revelou que obra subterrânea “não aparecia e, conseqüentemente, não dava voto”, o deixou chocado com “aquela visão antiquada e retrógrada. A poluição também esteve presente em reportagens sobre o despejo irregular de esgoto na Zona Oeste da cidade, mais especificamente, na Barra da Tijuca, onde o elevado número de moradores de condomínios de classe média-alta somado a uma estrutura de saneamento precária levaria à um enorme despejo de esgoto nas praias da região, problema denunciado na edição número 7, referente a julho do ano de 2000.² A edição de outubro de 2001, de número 10³, teve como tema principal a questão ambiental com extensas reportagens abordando o problema para além do Brasil. Na reportagem, de caráter especial e de grande extensão, a revista escreve sobre a necessidade de apoiar “empresas, movimentos e políticos que defendem o uso de fontes de energia recicláveis e materiais menos poluentes”, além disso, destacam a necessidade de se repensar a matriz energética ligada ao petróleo, a necessidade do investimento em fontes renováveis de energia (eólica, solar) e sugerem materiais de pranchas recicláveis como pranchas de epóxi, bambu e fibra da canabis. A reportagem traz como exemplo, os impactos ambientais na tentativa de construção de uma usina nuclear em Jeffrey’s Bay na África do Sul, novamente a poluição das lagoas Rodrigo de Freitas e Marapendi no Rio de Janeiro, poluídas por esgotos residenciais e comprometendo a saúde de surfistas e banhistas, destaca os impactos ambientais causados pela expansão hoteleira em Fernando de Noronha, o processo de ocupação irregular em trechos de costas do Rio de Janeiro e São Paulo, além de destacar o crescente número de ataques de tubarões em Recife, devido a desequilíbrios ecológicos causados pelo homem e que acabam com as fontes de alimentação originais dos tubarões, além de trazer o depoimento de inúmeros surfistas profissionais para expor sua opinião sobre a destruição do meio ambiente. Por fim, houve reportagens de cunho histórico, mais precisamente, um especial escrito na edição número 2, referente ao mês de fevereiro do ano de 2000⁴ relativo ao antigo píer de Ipanema e seus usos e histórias contadas pelos frequentadores da época. O próprio píer remete à questão do saneamento, uma vez que ele foi erguido para viabilizar a construção de um emissário submarino e, após o término da obra, foi derrubado. Houve reportagens exaltando a beleza natural da cidade do Rio de Janeiro e seus cartões postais clássicos como Ipanema e Copacabana, e a representação sexualizada de corpos femininos, sempre retratadas por meio de fotos de biquini, nudez, e não raro, piadas de duplo sentido e/ou de conotação sexual que acompanhavam as fotografias dessas mulheres. A nudez de corpos femininos são marca registrada nas revistas de surf, sendo praticamente impossível registrar a ausência de mulheres de biquini ou nudez em uma edição sequer, também era frequente, geralmente no final das edições, propagandas de revistas de conteúdo adulto. Como exemplo, podemos citar novamente a edição número 3, referente ao mês março do ano de 2000⁵, que possui uma propaganda de revista adulta logo nas suas últimas páginas.

CONCLUSÕES

A presença intensa de referências à poluição nas praias do Rio de Janeiro evidencia tanto uma característica do período ao redor do globo (com uma crescente consciência e crítica dos efeitos nocivos da presença humana, especialmente quando não há preocupação com o respeito a parâmetros básicos de redução do despejo de poluentes diretamente no ambiente) quanto algo que impacta em particular a prática em questão (uma vez que o adepto do surfe que frequenta áreas poluídas está sujeito a contrair um conjunto de doenças, em especial na pele, e a ter diversos sintomas desagradáveis, como náuseas, dor de cabeça, intoxicação e vômitos) e também o Rio de Janeiro, município no qual o tratamento adequado do esgoto antes do lançamento ao mar, lagoas e rios jamais esteve próximo do adequado, e é ainda mais precário nas áreas de ocupação intensa mais recente,

² Revista Fluir. São Paulo: Ed. Peixes, n.7, julho 2000.

³ Revista Fluir. São Paulo: Ed. Peixes, n.10, outubro 2001

⁴ Revista Fluir. São Paulo: Ed. Peixes, n.2, fevereiro 2000.

⁵ Revista Fluir. São Paulo: Ed. Peixes, n.3, março 2000.

como Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes. As praias da Zona Oeste concentram a maior parte dos quilômetros de litoral disponíveis para o surfe na cidade.

As observações permitiram ainda notar um destaque dado ao Rio de Janeiro nas publicações, seja por ter muitos surfistas e sediar campeonatos relevantes no cenário nacional e mundial, seja por meio da exploração e reprodução de belezas naturais. Estas foram e continuam sendo o aspecto mais exaltado nas políticas de divulgação turística de órgãos nacionais (como Embratur) e estaduais, e tais imagens se aproximam do que as revistas de surfe exibem tanto por conta do realce da natureza (com destaque para as praias de mar aberto das Zonas Sul e Oeste, que são as mesmas onde se dá a prática do surfe) quanto dos estereótipos de beleza e sensualidade associados à “mulher carioca”. Tais aspectos estão repletos de problemas, mas, no período investigado, na virada do século XX para o XXI, permaneciam bastante visíveis em diferentes publicações, entre as quais a revista de surfe *Fluir*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOOTH, Douglas. (Re)reading The Surfers' Bible: The affects of Tracks. *Continuum: Journal of Media & Cultural Studies*, v. 22, n. 1, p. 17-35, February 2008.
- DIAS, Cleber; FORTES, Rafael; MELO, Victor Andrade de. Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 112-128, janeiro-junho de 2012.
- LUCA, Tania Regina de. História do, no e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-53.
- MELO, Victor Andrade de; DRUMOND, Mauricio; FORTES, Rafael; SANTOS, João M. C. M. *Pesquisa histórica e história do esporte*. Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2013.
- ORMROD, Joan. Surf Rhetoric in American and British Surfing Magazines Between 1965 and 1976. *Sport in History*, v. 27, n. 1, p. 88-109, March 2007.
- THOMPSON, Glen. *Surfing, Gender and Politics: Identity and Society in the History of South African Surfing Culture in the Twentieth-Century*. 2015. Tese (Doutorado em História) – Stellenbosch University, Stellenbosch, 2015.
- SOARES, Rafael Fortes. O Surfe nas ondas da Mídia: Um estudo de *Fluir* nos anos 1980. 2009. 303 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.

Ciências Sociais

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O PADRÃO E O DESVIO SOCIAL: A MODERNIDADE, A LIBERDADE E O ESTIGMA

¹Ana Clara Fagundes(IC- discente IC com bolsa); ¹Gisele Araújo(orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-Unirio

Palavras-chave: PADRONIZAÇÃO DE MASSAS, MODERNIDADE, EGOÍSMO SOCIAL

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, em especial no seu início no século XIX, a teoria social buscou conhecer o ser humano e suas relações sociais da perspectiva de um universal. Dito de outro modo, vários teóricos buscaram saber qual a suposta “essência” do ser humano, suas características imutáveis, iguais em todo tempo e lugar. Essa procura deu ensejo a várias perspectivas diferentes. Nos princípios da antropologia, indagava-se se os “estranhos” eram ou não humanos, dando lugar, em seguida, a teorias evolucionistas que consideravam uma substância comum diferenciada por uma suposta linha única de progresso. Na filosofia política, buscou-se a “natureza humana” universal, enquanto a sociologia, pensando o ser humano contextualizado, propôs a diferença entre o normal e o desviante, tal como a psicologia tratou da distinção entre o normal e o patológico.

A partir dos estudos em Thomas Hobbes, Crawford Brough Macpherson e Émile Durkheim, viu-se que o debate contemporâneo sobre a exclusão social com base na estigmatização tem origem nas primeiras teorias da modernidade que tiveram que lidar com a diferenciação e diversificação dos indivíduos no interior das sociedades modernas. Esta pesquisa investiga o tema do padrão e do desvio através da teoria social, numa modernidade que opera, por baixo das formas políticas e jurídicas da liberdade, processos de exclusão e estigmatização.

Pode-se dizer que Thomas Hobbes inaugura uma teoria social do padrão quando pensa na natureza humana universal caracterizada pelo conflito entre os indivíduos. O homem do estado de natureza hobbesiano é movido pelas paixões e dessa forma provoca uma luta de todos contra todos, e por isso os próprios indivíduos reconhecem a necessidade de um soberano. Na obra “A Teoria Política do Individualismo Possessivo”, do cientista político Crawford Brough Macpherson, entretanto, vê-se que na verdade essa natureza humana universal era o homem burguês que nascia na Inglaterra de Hobbes.

Já antes de Macpherson, Durkheim critica a concepção de natureza humana dos contratualistas, incluindo Hobbes. Para o sociólogo francês, nas sociedades “primitivas” o homem não é individualista possessivo, e este se tornará seu modelo justamente nas sociedades modernas. Apesar de contextualizar a formação do ser humano, Durkheim supõe um homem “normal”, ou “normalizado” na modernidade, e os “desviantes”, disfuncionais. O funcionalismo durkheimiano terá longa vida numa sociologia dedicada à adaptação dos homens ao “sistema social”, mas dará também ensejo a críticas ao binômio normal x desviante, normal x patológico, e a análises dos processos de estigmatização.

OBJETIVO

Analisar os binômios normal x desviante, normal x patológico, e os processos de estigmatização, através das teorias sociais – filosofia, sociologia, psicologia, psicanálise.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica e análise textual qualitativa e comparativa de textos.

RESULTADOS

No modelo do estado de natureza criado por Hobbes quando comparado à sociedade moderna é possível traçar muitos paralelos, por que é um modelo no qual os atos dos indivíduos são constantemente movidos pelos seus desejos individuais, e então viver em estado de natureza é viver em constante conflito com o outro. Esse modelo, pode também servir de justificativa para um soberano com controle absoluto porque, segundo Hobbes, para não haver uma constante guerra os homens precisariam de um soberano com plenos poderes para regular essa sociedade conflitante.

Portanto, segundo Macpherson, o individualismo possessivo tem início em Hobbes, porque, mesmo não sendo um autor liberal, propõe uma teoria individualista quando deduz os direitos e deveres políticos a partir das vontades dos indivíduos. No tópico “A Inadequação do Estado de Natureza”, de sua obra “A Teoria Política do Individualismo Possessivo”, Macpherson faz uma série de questionamentos sobre quais hipóteses Hobbes usou para construir esse modelo comportamental. E ainda, afirma que o propósito de Hobbes era induzir que as pessoas necessitavam de um soberano e para isso precisava mostrar para os indivíduos o que eram enquanto sociedade. Sobre o “dever político”, o autor analisa de diferentes formas e em tópicos o dever político dos homens. Ao final desses tópicos, pode-se concluir que os atributos das sociedades de mercado possessivo estão presentes em Hobbes. Trata-se do aspecto de mesma subserviência de todos os indivíduos e a dedução do dever, de todos os indivíduos racionais presentes naquela sociedade, é obrigatória.

Nesse contexto, no tópico “Hobbes e o Modelo Possessivo”, Macpherson expressa que não se pode afirmar que Hobbes tinha em mente esse modelo possessivo. A partir disso, o autor examina a sociedade do século XVII quando afirma que a Inglaterra dessa época estava próxima ao modelo de mercado possessivo, e justifica isso com exemplos da política estatal do período. Assim, quando o autor analisa esses conceitos a partir do questionamento de “se Hobbes teria notado na época”, percebe que poderia ser possível por conta das afirmações feitas por ele, como, por exemplo, um pensamento de Hobbes afirmando que o trabalho também é uma mercadoria negociável. Ao final do tópico, Macpherson conclui sua análise mostrando que as percepções de Hobbes sobre o poder, atribuição de valores, e justiça comutativas e distributivas são correspondentes ao modelo de mercado possessivo.

Em suma, o autor observa um paradoxo da sociedade de mercado em questão, porque ao mesmo tempo em que os indivíduos racionais são livres pelo mercado, é exigido que para o funcionamento eficiente todos esses indivíduos tenham que se submeter a um poder externo.

Para Durkheim, Hobbes e os contratualistas se equivocam ao pensarem um indivíduo possessivo no suposto longínquo estado de natureza. Explicitamente, afirma que é nas comunidades mais antigas – hipoteticamente mais próximas do estado de natureza – que os homens são coletivos: compartilham uma religião, uma tradição, normas e ética de vida. Há alta consciência coletiva e baixa diversificação. Não são indivíduos, ou seja, não são seres individualizados e não há diversidade interna nas comunidades primeiras. É com a modernidade que os homens serão socializados como indivíduos, diferenciados entre si. No entanto, um individualismo extremado traz para a sociedade moderna conflitos que, estes sim, se assemelham à guerra de todos contra todos que Hobbes teorizava para o estado de natureza. Estes conflitos, para Durkheim, ocorrem pelos desvios da normalidade, ou seja, por uma socialização carente de integração social, deficitária, portanto, na modernidade. A individualização e a diferenciação nas sociedades modernas, para Durkheim, precisam ter um limite, sob pena de produzirem patologias sociais.

O funcionalismo durkheimiano, embora tenha tentado se afastar dos contratualistas, recai sob o binômio normal x desviante, sendo o desviante o que não se adapta e produz conflito. Outras teorias irão mais adiante realizar a crítica desta concepção, apontando que, enquanto a modernidade se caracteriza por dispositivos jurídicos que prezam pela liberdade, não é o mau funcionamento do sistema que produz desvios, mas a sua própria lógica é contrária à liberdade, excludente e estigmatizante. Um destes autores é Erving Goffman, na obra Estigma – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.

CONCLUSÃO

O que Hobbes pensa como natural e universal se torna, na verdade, um espelho da sociedade mercantil possessiva inglesa. Dessa forma, o “normal” é um padrão do homem na sociedade capitalista nascente e tudo que não se encaixa nesse “normal” será domesticado, desvalorizado e eliminado. Em Durkheim, por outro lado, o “normal” na modernidade seria um ser humano

individualizado, desde que participe da integração social de modo que não se tenha conflitos sociais, as chamadas “formas anormais” da sociedade moderna. Teorias críticas tanto ao contratualismo hobbesiano quanto ao funcionalismo durkheimiano apontam como os sistemas sociais produzem não somente os modelos de normalidade (os padrões sociais) mas também produzem os chamados “desviantes”, e os excluem por processos de estigmatização.

REFERÊNCIAS

GOFFMAN, Erwing. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Martin Claret, 2014.

MACPHERSON, Crawford Brough. **A teoria política do individualismo possessivo de Hobbes até Locke**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

Direito

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O LEGADO DA PANDEMIA NO QUE TANGE O TELERABALHO

1Alessandra Colzzani Braga Dognini (IC-UNIRIO); 1Daniel Queiroz Pereira (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: teletrabalho; pandemia; direito do trabalho.

INTRODUÇÃO:

A relação de trabalho acompanha e adapta-se às revoluções pelas quais a humanidade já passou: agrícola, industrial e informática. Com o advento das tecnologias, essa relação ainda está em constante modificação, possibilitando tanto às empresas quanto aos trabalhadores novas formas de executarem suas tarefas. Nesse contexto, há o surgimento do teletrabalho, com o grande responsável sendo o desenvolvimento tecnológico. Ele surge como uma modalidade de relação de emprego, entendido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como “forma de trabalho realizada em lugar distante da sede da empresa ou do centro de produção e que implica uma nova tecnologia que permita a separação e facilita a comunicação”. Na realidade brasileira, até o início de 2020, o teletrabalho ainda era uma forma de trabalho não muito utilizada e a sua disciplina pelo ordenamento jurídico, recente e rasa. Entretanto, apesar de tal contexto, um grande “boom” ocorreu na sua demanda a partir desse momento, início de 2020, em decorrência dos efeitos do novo coronavírus (COVID-19). Desse modo, o estudo voltou-se a compreender quais seriam os impactos desse contexto em relação ao teletrabalho.

OBJETIVO:

Os principais objetivos do estudo consistiram em responder às seguintes perguntas: Qual a definição de teletrabalho? Qual o enquadramento jurídico atual? Qual tendência o teletrabalho tinha para o futuro e se foi adiantada pela pandemia? Quais os impactos da pandemia em uma nova formação de mercado e na esfera jurídica em relação ao teletrabalho?

METODOLOGIA:

a pesquisa foi dividida em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica e jurisprudencial sobre o tema do teletrabalho e mais especificamente em relação ao contexto de pandemia. Na segunda etapa, para que o estudo não ficasse somente no plano teórico, foi iniciada uma coleta de dados usando como fontes, principalmente, o IPEA e o IBGE, além de estudos atuais. Resultados: Foi possível compreender com os estudos realizados o teletrabalho como uma forma de flexibilização trabalhista, que antecede a pandemia. Seu surgimento é resultado do desenvolvimento tecnológico da terceira revolução industrial, que modificou muito a indústria com o surgimento da eletricidade e evolução dos computadores, trazendo uma nova realidade às empresas, na qual o teletrabalho ganhou força. Ele foi regulamentado no nosso ordenamento jurídico pela Lei 13.467 de 2017, que introduziu o art. 75-A e segs. à CLT, e de acordo com ela: “considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.” De acordo com os dados do IBGE coletados, em 2018, o Brasil tinha cerca de 3,850 milhões de trabalhadores em teletrabalho e em 2019, 4,595 milhões. Nesse momento que antecedeu a pandemia do coronavírus, conforme os dados trazidos, já era possível notar um aumento da quantidade de trabalhadores em regime de teletrabalho e isso pelas inegáveis vantagens trazidas por ele, como a eliminação ou redução dos custos de transporte e alimentação tidos pelo trabalhador, além dos custos de manutenção e infraestrutura tidos pela empresa. Nesse sentido, em 2020, já no período de pandemia, segundo dados também do IBGE, o número de trabalhadores em regime de teletrabalho mais que dobrou e alguns atos normativos foram recém publicados para melhor discipliná-lo (MPs 927/2020 e 1.046/2021).

CONCLUSÕES:

Constatou-se com o estudo que a adoção do teletrabalho já possuía uma tendência crescente no período anterior à pandemia do coronavírus e essa configurou-se como um grande incentivo do mesmo, dobrando o número de trabalhadores em regime de teletrabalho em um período inferior a um ano. Nesse cenário, muito provavelmente a pandemia modificará as relações de trabalho mesmo após a superação da crise sanitária e muitos trabalhadores continuarão neste regime e outros migrarão para ele. No entanto, ainda não é possível traçar um panorama definitivo do legado da pandemia no que tange teletrabalho, uma vez que tal momento ainda não foi superado.

REFERÊNCIA:

BRIDI, Maria Aparecida. Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora. In: A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020. COLNAGO, L. de M. R.; CHAVES JR, J. E. de R.; ESTRADA, M. M. P. Teletrabalho. São Paulo: Editora LTr; 1ª edição (20 abril 2017). DE MELO, Luiz Fernando .

Teletrabalho em tempos de Coronavírus. 2020. DE OLIVEIRA, José Arnaldo. Teletrabalho E As Novas Tecnologias Na Relação Laboral. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2020. IBGE.

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua – PNAD CONTÍNUA, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2021. LISBOA, V. Ipea:

percentual de brasileiros em home office cai para 11,7% em julho. Agência Brasil. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/ipeapercentual-de-brasileiros-em-home-office-cai-para-117-emjulho>. Acesso em: 27 fev. 2021. MARTINS, Sergio Pinto.

Flexibilização das condições de trabalho. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2014. RODRIGUES, Ana Cristina Barcellos.

Teletrabalho: A Tecnologia Transformando as Relações de Trabalho, São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2011. SILVA, Frederico Silveira e.

O teletrabalho como novo meio de laborar e sua compatibilidade com o ordenamento jurídico. Revista CEJ, n.27. Brasília, DF: out./dez. 2004. TCHAKERIAN, Guilherme. Home Office E Teletrabalho. Salvador: Editora JusPodivm, 2021. VIÉGAS, Fabian.

O teletrabalho como forma laboral na era digital. Artigo Científico. Disponível em <http://www.egov.ufsc.br/portal/categoria/tematica/trabalhista>.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUA EFETIVAÇÃO, DIANTE DO CONSTITUCIONALISMO GLOBAL

¹Stella Guilherme Panno (IC/UNIRIO – discente); ¹Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); ²Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, internet, liberdade de expressão, direito à privacidade, proteção de dados.

De acordo com CASTILHO (2013), estudos apontam que a censura é um processo psicossocial, representando o conflito da individualidade com a força hegemônica da cultura. Sendo assim, o ser humano, como ser social por excelência, necessita da proteção e garantia de se comunicar e trocar informações, sendo a liberdade de expressão importante para a autodeterminação da pessoa humana e para existência do regime democrático. Embora o homem opte pela vida em sociedade e esta ser essencial para o seu desenvolvimento e sobrevivência, a privacidade e a intimidade são fundamentais em igual proporção. Nem tudo o que o homem pensa e vivencia deve ser exposto ou compartilhado, e é aí que nascem os direitos à privacidade e à intimidade. Sem estes direitos o cidadão se expõe de tal maneira capaz de violar sua própria personalidade. Na sociedade pós-moderna, ninguém escapa à vigilância, nesse contexto a privacidade torna-se um dos bens jurídicos mais caros ao ser humano. Bem tão valioso quanto frágil, pois é na pós-modernidade que a proteção dos direitos fundamentais atinentes à vida privada do indivíduo encontra-se em situação mais delicada. Desde a criação da World Wide Web em 1991 o mundo presenciou a drástica mudança de paradigma em torno da comunicação de massas e conseqüentemente o armazenamento de dados dos usuários da internet e suas plataformas. Hoje, 30 anos após o surgimento da World Wide Web, já se sabe o quão importante e necessário é a proteção de dados pessoais dentro da rede, porém observa-se pouca efetividade na legislação brasileira quanto a privacidade e sigilo de informações pessoais. Baseando-se no contexto apresentado, foi possível perceber que a locução “comunicação democrática” abarca direitos fundamentais de dimensões institucionais e subjetivas. Institucionais, visto que corroboram para a formação de uma opinião pública independente, garantem o pluralismo político e o bom desenvolvimento de um regime democrático; e subjetivas, em virtude da vasta possibilidade de interpretação quanto aos seus limites, tanto no Brasil como em outros países. Assim, esta pesquisa pretende compreender dois direitos fundamentais, distintos e complementares: a liberdade de expressão e o direito à privacidade na era da tecnologia. Para tanto, perseguem-se essencialmente dois objetivos: (i) avaliar como o ordenamento jurídico brasileiro garante a liberdade de expressão e comunicação, demonstrando o leque de interpretações sobre o tema a partir de um estudo de casos; e (ii) diagnosticar as conseqüências da não observância do direito à privacidade no mundo globalizado, buscando alternativas para a dualidade entre o direito à comunicação e a proteção da privacidade na Era digital. Dessa forma, pretende-se examinar o modo como a liberdade de expressão e comunicação são interpretadas em diferentes países e contextos históricos, mais especificamente as divergências desse direito no Brasil e nos Estados Unidos e compreender como a Lei Geral de Proteção de Dados se estabelece nacionalmente. Quanto à metodologia adotada, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com consulta de livros, artigos científicos, dissertações e teses tanto para a análise dos conceitos mais gerais, os quais se relacionam com o tema e contribuem para o seu desenvolvimento, quanto para a busca de informações mais específicas e direcionadas ao assunto principal. Também foram feitas pesquisas jurisprudenciais da Corte Brasileira e Suprema Corte Norte Americana, a fim de traçar as semelhanças e diferenças entre seus julgados. Esse estudo de casos foi importante para demonstrar concretamente as diferentes nuances da liberdade de expressão e comunicação no âmbito jurídico interpretativo. Além disso, também pretende-se buscar apoio teórico em Norberto Bobbio (1992) que se debruça sobre a natureza dos direitos

do homem, Zygmunt Bauman (2001) para aprofundar a caracterização da sociedade pós-moderna e seus conflitos, Thalyta dos Santos (2016) que trabalha a construção da liberdade de expressão dentro do Brasil e Edilson Pereira de Farias (2008) quanto a colisão entre direitos fundamentais e como estabelecer harmonia entre eles dentro de uma democracia constitucional. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores são de fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos por meio desse estudo. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação, para além do ordenamento jurídico brasileiro, e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão inseridos. Nesse sentido, a análise de como utilizamos a tecnologia e como ela nos utiliza está intimamente relacionada à garantia de direitos como a liberdade de expressão e privacidade dos indivíduos, que em harmonia corroboram para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.
- CASTILHO COSTA, Maria Cristina. Liberdade de expressão como direito - história e atualidade. *NHENGATU – Revista Iberoamericana de Comunicação e Cultura Contra-hegemônicas*, São Paulo, SP, v. 1, nº 1, p. 1-16, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/nhengatu/article/view/34174>>. Acesso em: 19 abril 2021.
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO, 1789. Universidade de São Paulo: Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2015.
- DONEDA, Danilo. A proteção de dados pessoais como direito fundamental. *Revista Espaço Jurídico*. vol. 12. n. 2. Joaçaba: Unoesc, 2011.
- FISHER, D. **O direito de comunicar**: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- SIQUEIRA, Dirceu Pereira; FERRARI, Caroline Clariano. O direito à informação como direito fundamental ao estado democrático. *Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas – Unifafibe*. V. 4, N. 2, 2016.
- SOUZA, C. **O Futuro foi Reprogramado**. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliq, 2019.
- VIEIRA, Tatiana Malta. O direito à privacidade na sociedade da informação: efetividade desse direito fundamental diante dos avanços da tecnologia da informação. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Ed., 2007.

GRANDES MARKETPLACES GLOBAIS: UM OLHAR COM BASE NO REGIME DE PROTEÇÃO DE MARCAS

¹Gabriel Ralile de Figueiredo Magalhães (IC - discente com bolsa); Ricardo Luiz Sichel (professor orientador)

1 - Departamento de Direito: Escola de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Marcas. Marketplace. Propriedade Industrial.

INTRODUÇÃO

Em momentos de pandemia da COVID-19, visando evitar o colapso do sistema de saúde, ps distintos governos ao redor do mundo determinaram restrições ao funcionamento de estabelecimentos comerciais e a circulação de pessoas de forma a tentar-se reduzir a aglomerações e, com isso, a propagação do vírus. Vários países vêm adotando medidas exitosas nesse segmento, o que impacta de forma positiva o sistema público de saúde. Nesse âmbito, diante das restrições físicas impostas, o processo de digitalização da sociedade e economia se intensificou, ganhando cada vez mais espaço numa sociedade que se vale mais e mais das novas tecnologias e se instaurando como nova realidade para as diversas relações humanas. Em meio a isso, despontam os marketplaces, espécies de lojas virtuais que funcionam de forma que o cliente possa acessar um site e comprar itens de diferentes varejistas, muitas inclusive com atuação internacional. Por um lado, não se pode negar que há um ganho com a oferta de diversas marcas em um único meio; por outro, diversos riscos inerentes aos direitos de Propriedade Intelectual, sobretudo relativos às marcas, como na venda de produtos falsificados, acabam por aparecer. É nesse ponto em que se debruça o estudo.

OBJETIVO

O estudo visa lançar um olhar sobre a aplicação do direito marcário sobre a dinâmica dos marketplaces, isto é, das grandes plataformas de comércio eletrônico. Para isso, o presente estudo, de forma não exaustiva, identifica os principais marketplaces globais e quais são alguns riscos atrelados aos direitos sobre marcas em seu âmbito, bem como as atuais medidas utilizadas para mitigá-las.

METODOLOGIA

O estudo realizado valeu-se de uma pesquisa sobretudo qualitativa, através do levantamento e análise de doutrina, legislação pertinente e dos trabalhos de autores como Barbosa e de instituições de referência no tema, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o Fundo Monetário Nacional, utilizando, por sua vez, de estatísticas e outros dados quantitativos para embasamento da referida análise. Na primeira parte, abordou-se a relação entre pandemia e o aumento do comércio eletrônico; em seguida, na segunda parte, analisou-se a aplicação do direito marcário no âmbito das grandes plataformas de comércio eletrônico; por fim, na última parte, foram trazidas as conclusões pertinentes.

RESULTADOS

Percebeu-se relevante relação entre pandemia, no maior volume dos negócios digitais e no aumento do número de casos de violações ao direito marcário, sobretudo em se tratando de falsificação de produtos. Em meio a isso, averiguou-se necessidade, principalmente da parte das grandes plataformas de comércio eletrônico, de se adotar medidas de precaução diante do problema, o que de fato foi constatado tanto da parte de empresas como o Mercado Livre, maior marketplace da América Latina, como do governo.

CONCLUSÕES

A digitalização dos negócios é cada vez mais uma tendência, uma realidade global. Não obstante, a pandemia em muito alavancou a utilização de plataforma de comércio eletrônico, aumentando ainda mais sua popularidade. Com isso, os chamados

marketplaces aos poucos vêm tomando o lugar dos mercados tradicionais, assim instaurando uma nova forma de se estruturar negócios e sociedade. Sendo o novo campo onde se operam as trocas comerciais, funcionando também como vitrine para que diversas marcas possam ser disponibilizadas, não é de se espantar a necessidade de rápida adaptação da aplicação dos direitos de propriedade intelectual, sobretudo o direito marcário, nesses meios. Diversas questões que perpassam os direitos sobre o registro da marca acabam por vir à tona, dentre eles a questão da falsificação de produtos. Por esse motivo, ditos marketplaces precisam se adaptar a essas demandas, bem como precisam ter um arcabouço que possibilite o combate e prevenção a atividades ilícitas. Assim sendo, a elaboração de um contrato de adesão a essas plataformas, condições e regras para que um usuário do site ou app possa utilizar o serviço que está sendo oferecido, os “Termos de Uso”, bem como medidas de fiscalização, são essenciais para o bom funcionamento desses meios.

REFERÊNCIAS

- Apple Bites Back Reclaiming Position of World's Most Valuable Brand from Amazon. **Brand Finance**. 2021. Disponível em: <<https://brandfinance.com/press-releases/apple-bites-back-reclaiming-position-of-worlds-most-valuable-brand-from-amazon>> Acesso em 01 abr. 2021.
- BARBOSA, Denis Borges. **Uma introdução à Propriedade Intelectual**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
- BRASIL. **Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996**. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm>. Acesso em: 09 abr. 2021.
- CÂMARA et al. As funções econômicas da marca a partir da comercialização dos signos flutuantes. In: ANTUNES, Adelaide Maria de Souza; FIERRO, Iolanda M. **Dez anos de pós-graduação em Propriedade Intelectual e Inovação no Brasil: passado, presente e futuro**. Rio de Janeiro: Gramma Editora, 2018. p. 87-108.
- Conselho Nacional de Combate à Pirataria lança “Guia de boas práticas e orientações às plataformas de comércio eletrônico”. **Ministério da Justiça e Segurança Pública – MJ**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/ptbr/assuntos/noticias/conselho-nacional-de-combate-a-pirataria-lanca-guia-de-boas-praticas-e-orientacoes-as-plataformas-de-comercio-eletronico>>. Acesso em 13 mar. 2021.
- Desafios das exportações: pesquisas e indicadores sobre as exportações brasileiras. Confederação Nacional da Indústria. 2018. Disponível em: <<http://desafiosexport.org.br/porte-2018/>>. Acesso em 09 abr. 2021.
- ELRHIM, Mansour; ELSAYED, Abdullah. The Effect of COVID-19 Spread on the e-commerce market: the case of the 5 largest e-commerce companies in the world. **SSRN**, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Mansour-Abdelrhim/publication/343123992_The_Effect_of_COVID-19_Spread_on_the_e-commerce_market_The_case_of_the_5_largest_e-commerce_companies_in_the_world/links/5f17a0e445851515ef3e32ba/The-Effect-of-COVID-19-Spread-on-the-e-commerce-market-The-case-of-the-5-largest-e-commerce-companies-in-the-world.pdf>. Acesso em 01 de abr. 2021.
- Emerging and Frontier Markets. **Fundo Monetário Nacional**. 2020. Disponível em: <<https://www.imf.org/~media/Files/Publications/GFSR/2020/April/English/ch3.ashx>>. Acesso em 01 abr. 2021.
- Governo prepara novas regras para combater a pirataria na internet. **Época Negócios**. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/epocanegocios.globo.com/amp/Tecnologia/noticia/2020/05/governo-prepara-novas-regras-para-combater-pirataria-na-internet.html>>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- GRAHAM, Thomas. Primo Levi: A clear-eyed view of evil, pain and humanity. **BBC**. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/culture/article/20190305-primo-levi-a-clear-eyed-view-of-evil-pain-and-humanity>>. Acesso em 01 de abr. 2021.
- MAIA, Eduardo. Um ano de pandemia: profissionais do turismo contam como foram impactados pela crise. **O Globo**, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/com-os-pes-no-chao-como-pandemia-mudou-vida-de-seis-profissionais-do-turismo-24950476>>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- MCKEE, Martin; STUCKLER, David. **If the world fails to protect the economy, COVID-19 will damage health not just now but also in the future**. *Nat Med*, n. 26, p. 640–642. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41591-020-0863-y>>. Acesso em 01 de abr. 2021.
- No iFood, esse delivery foi campeão na pandemia – e ele surpreende. *Revista Exame*. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/marketing/no-ifood-tipo-de-estabelecimento-que-mais-cresceu-na-pandemia-surpreende/>>. Acesso em 01 abr. 2021.
- RICHTER, Felix. **The World's largest online marketplaces**. Statista. 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/24405/top-5-online-market-places-by-gmv/?utm_source=Statista+Global&utm_campaign=4b336ffe11-All_InfographTicker_daily_COM_AM_KW05_2021_Fr_COPY&utm_medium=email&utm_term=0_afecd219f5-4b336ffe11-311427474> Acesso em 01 abr. 2021.
- Termos e condições gerais de uso do site. **Mercado Livre**. 2021. Disponível em: <https://www.mercadolivre.com.br/ajuda/Termos-e-condicoes-gerais-de-uso_1409>. Acesso em 09 abr. 2021.
- Tesouro Nacional transparente. **Tesouro Nacional**. 2021. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/ckan/dataset>>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- Trade in fake goods is now 3.3% of world trade and rising. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE**. 2019. Disponível em: <<https://www.oecd.org/newsroom/trade-in-fake-goods-is-now-33-of-world-trade-and-rising.htm#:~:text=18%20March%202019%20%2D%20Trade%20in,the%20EU's%20Intellectual%20Property%20Office.>>. Acesso em 09 abr. 2021.

VILLAS, Marcelo Alberto Chaves. **Desafios Atuais no Combate a Infrações de Propriedade Industrial**. Série Aperfeiçoamento de Magistrados 3, Seminário Desafios Atuais no Combate à Infração de Propriedade Industrial, Rio de Janeiro, p. 131-159, 2011. Disponível em <https://www.emerj.tjrj.jus.br/serieaperfeicoamentodemagistrados/paginas/series/3/Combate_a_Pirataria_e_Agressao_131.pdf>. Acesso em 9 abr. 2021.

ZEBULUM, José Carlos. **Introdução às marcas**. Rio de Janeiro: Cadernos Temáticos - Propriedade Intelectual, Revista da EMARF, Rio de Janeiro, p. 217-247, 2007.

A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA CONSTITUINTE BRASILEIRA DE 1987 E SEUS REFLEXOS.

¹Jerry Gabriel de Souza Barreto (IC-UNIRIO); ¹Claudia Gurgel (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: negrito; centralizado; fonte.

INTRODUÇÃO:

Visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Dentre as palavras associadas, de modo constante, no que se refere ao texto constitucional, “cidadã” é o termo, de longe, mais utilizado. Com o fim da ditadura empresarial-militar brasileira, o processo de redemocratização trouxe consigo a necessidade de uma constituição forte, que contasse com amplo apoio popular e ampliasse garantias fundamentais a fim de se dirimir eventuais violações e tentar minimizar resquícios do período que havia findado.

A característica ímpar, que difere a Constituição da República Federativa do Brasil/1988 de todas as anteriores consiste no trajeto de sua elaboração, fato marcante que durante o processo de discussão do texto constitucional, milhares de missivas foram endereçadas aos diferentes atores políticos do momento, não apenas os constituintes, rogando a inclusão de tutela a temas os quais foram tidos como sensíveis pela população.

Como salientou Maria Helena Versiani em sua tese de doutorado, foi entre os anos de 1986 e 1987, período da eleição e instalação da Assembleia Nacional Constituinte, que o número de missivas teve seu auge. Nesse sentido, a mídia figurou como um motor de engajamento através de campanhas que incentivavam a participação popular, além de grupos políticos organizados, sindicatos e associações estudantis.

Vindas de diferentes locais do país, com suas particularidades e marca dos diferentes regionalismos que constituem o que entendemos como “povo brasileiro”, as missivas variavam de temas como tutela a Direitos humanos-fundamentais até temas mais complexos envolvendo previdência social e cuidado com a preservação das tradições dos povos indígenas, passando até mesmo por anseios pessoais que diziam respeito a questões de caráter pessoal, sem relação com o que deve ter o texto constitucional mas que demonstram o anseio da população num momento de grave crise econômica como sabido nos anos 1980.

Dispondo de um acervo de mais de cinco mil cartas, que constam no museu da república, a pesquisa visa preencher uma lacuna existente na doutrina quanto à análise do que foi atendido no texto constitucional original (sem emendas), por intermédio do anseio popular através das missivas, o que fora incorporado posteriormente através das emendas ao texto constitucional e o que fora retirado, pela mesma via, até o momento.

OBJETIVO:

Objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Fazer um levantamento e catalogação de cada propositura contida em cada missiva, separando-as em razão da matéria verificando o que foi incorporado ao texto da CRFB/88 originário e emendado, através da demanda popular. Após o início da análise, foi decidido junto com a professora orientadora, fazer o recorte regional e através das datas de envio, por considerar que seja interessante para análise de algum fator histórico durante o momento de maior demanda.

METODOLOGIA:

Como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

A pesquisa consiste em modelo observacional, onde vem sendo feito um levantamento das missivas separando-as, inicialmente, em razão da matéria, observando em que compõem os pedidos de cada missivista. Faz-se uma seleção das missivas que estão repetidas, ou que possuem texto muito semelhantes, para que uma missiva com o mesmo teor conte duas vezes na parte quantitativa da pesquisa. Em seguida se analisa o texto constitucional não emendado para então determinar o que foi atendido na Constituição.

Posteriormente, o recorte regional permite a divisão das missivas em razão da matéria analisando as principais demandas oriundas das diferentes regiões do país.

Em seguida, é feito um levantamento das demandas contidas nas missivas que foram incorporadas ao texto constitucional posteriormente, através de emenda constitucional e o que foi retirada pela mesma via.

Por fim, elabora-se uma planilha com as informações obtidas, além dos relatórios em tópicos.

RESULTADOS:

Apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente. Até o presente momento foi analisado um total de 153 pedidos contidos em missivas, de modo que 124, de alguma forma, encontram amparo constitucional e/ou legal, os demais se dividem em pedidos que, de modo algum encontram respaldo no texto legal e/ou estão em tramitação no poder legislativo.

Cumpre ressaltar que missivas repetidas, ou que possuíam texto muito semelhante, foram contabilizadas como um único pedido.

CONCLUSÕES:

Descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

A partir de uma análise preliminar observa-se que as missivas, em sua maioria, tratavam de temas ligados a previdência social. Embora ainda muito prematuro, uma vez que a análise requer certo tempo e cautela, pode se dizer que há uma hipótese de que os temas estejam ligados ao momento de crise econômica a qual o país atravessava na década de 1980.

Com a altíssima inflação, aumento dos preços dos alimentos, pairava sobre a população algo que pudesse gerar uma estabilidade, a garantia de uma previdência que assegurasse direitos básicos. Até em missivas que traziam um anseio pessoal, nada ligado a questões que deveriam ser tratadas pelo Direito, observa-se que eram comuns pedidos de que a pensão por morte alcançasse, a título de pensão, até a terceira geração do beneficiado. Em outras, mais comuns de regiões mais humildes, embora não se pudesse determinar que fosse um pedido com corpo de se tornar um texto legal, havia um anseio de se garantir direitos básicos a alimentação e moradia.

REFERÊNCIA:

AMARAL, Claudia Tannus Gurgel do, CARVALHO, Francisco Toniolo de. **Democracia e deliberação: a escolha popular das políticas públicas locais - o caso do orçamento participativo de Porto Alegre.**In, Revista de Direito da Cidade. Rio de Janeiro, Vol.10, N°1. Disponível: <https://www.e-ublicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/32138.p.463-485>;

AVRITZER, Leonardo. **Limites e potencialidades da expansão democrática no Brasil.** Ciclo de seminários - Fórum Social Brasileiro. Belo Horizonte: Ibase, 2003, p.17;

BOBBIO, Norberto. Liberalismo e Democracia, São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. São Paulo: Edipro, 2014.

BONAVIDES, Paulo. Teoria constitucional da democracia participativa. São Paulo: Malheiros, 2001.

DIAS, Nelson. **A participação não é uma questão de esquerda ou direita, mas de vitalidade.** Disponível: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2019/05/683463-participacao-e-saida-a-crise-da-democracia-diz-nelson-dias.html.

Equipe Forense (autor). Constituição Federal Comentada - 1ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

GUIMARÃES, Ulysses. Discurso proferido na sessão de 5 de outubro de 1988, publicado no DANC de 5 de outubro de 1988, p. 14380 – 14382. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/25-anos-da-constituicao-de-1988/constituente-1987-1988/pdf/Ulysses%20Guimaraes%20-%20DISCURSO%20%20REVISADO.pdf>;

GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução à Ciência do Direito – 7ª edição. São Paulo: Forense, 1976.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado – 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009

- LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquemático – 21ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.
- MACHADO, Costa, FERRAZ, Anna Candida da Cunha. Constituição federal interpretada: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo - 11ª edição. São Paulo: Manole, 2020.
- MEDINA, José Miguel Garcia. Constituição Federal Comentada - 4ª edição. Rio de Janeiro: RT, 2019.
- MORAES, Guilherme Peña de. Curso de Direito Constitucional – 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- Nader, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito – 38ª edição. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
- NERY, Rosa Maria de Andrade, JUNIOR, Nelson Nery. Constituição Federal Comentada – Nova edição. Rio de Janeiro, RT, 2019.
- PAUPERIO, Artur Machado. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 1996.
- REALE, Miguel. Lições Preliminares do Direito – 27ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Souza; AVRITZER, Leonardo. **Para ampliar o cânone democrático**. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Democratizar a Democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- STRECK, Lenio Luiz. Jurisdição Constitucional. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.
- VERSIANI, M. H.: Correio Político: os brasileiros escrevem a democracia (1985 – 1988). Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014;

CORONAVÍRUS E O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

¹Laura Mello D'Urso Vianna (IC-UNIRIO); ¹Professor Doutor Paulo Roberto Soares Mendonça (orientador).

1 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: políticas públicas; enfrentamento à pandemia, Covid-19; judicialização da saúde; Supremo Tribunal Federal.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho é analisada a atuação do Supremo Tribunal Federal no sentido de tornar efetivo o direito à saúde previsto no artigo 196 da Constituição Federal e o impacto de sua atuação na implementação e desenvolvimento de políticas públicas de saúde no enfrentamento à pandemia de Covid-19 pelo Poder Executivo.

Hoje em dia, verifica-se uma clara ampliação do papel decisório dos tribunais constitucionais, o que torna extremamente oportuno o desenvolvimento de uma investigação voltada à análise da forma de intervenção do Supremo Tribunal Federal sob o prisma político-institucional, envolvendo a correlação entre os Poderes da República e entre os Estados da federação.

Nesse campo, não se pode deixar de incursionar por uma discussão a respeito do recente fenômeno denominado de judicialização da política, que envolve exatamente a majoração da interferência judicial nas atividades administrativas do Estado, principalmente do Poder Executivo, a fim de assegurar o pleno exercício dos direitos previstos na Constituição Federal. O protagonismo do Supremo Tribunal nesta matéria é inegável, uma vez que ele representa o Tribunal incumbido da guarda da Constituição e seus julgados têm caráter diretivo em relação à atividade dos demais órgãos do Poder Judiciário.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivos principais: a) pesquisar decisões emblemáticas do Supremo Tribunal Federal acerca de políticas públicas de saúde que visem ao enfrentamento do novo coronavírus, a fim de identificar os princípios norteadores dessas decisões; b) verificar a forma de atuação do Supremo Tribunal Federal durante o estado de calamidade pública por conta do coronavírus 2019; c) Aferir a interferência do Supremo Tribunal Federal nas diferentes fases do ciclo (formulação, execução e avaliação) das políticas públicas de enfrentamento à Covid-19.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa envolve o estudo de autores do campo do Direito Constitucional e das Políticas Públicas, com ênfase na área da saúde. Além desse estudo de fontes bibliográficas, também foram levantadas decisões judiciais emblemáticas do Supremo Tribunal Federal acerca do enfrentamento à pandemia de Covid-19, mormente em sede de controle concentrado de constitucionalidade.

As decisões judiciais concernentes às políticas públicas combate à pandemia levantadas junto ao Supremo Tribunal Federal são base para a identificação da linha de pensamento do Tribunal em relação aos fundamentos jurídicos norteadores das decisões que foram prolatadas durante o período de calamidade pública. Desse modo, é possível fazer um paralelo entre os princípios abundantes na discussão bibliográfica deste trabalho e aqueles princípios que norteiam a linha contemporânea de decisões do Supremo Tribunal Federal ligadas ao combate à pandemia do novo coronavírus.

RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa ora renovada, considero que os principais resultados obtidos dizem respeito à declaração da autonomia dos Estados e Municípios no enfrentamento à pandemia pelo Supremo Tribunal Federal e à determinação de que todas as políti-

cas públicas voltadas para o combate ao novo coronavírus devem ter lastro da comunidade científica, sendo a discricionariedade do agente público mitigada.

Em seu voto vencedor, proferido no referendo da medida cautelar concedida em sede da ADI nº 6.341, o Ministro Edson Fachin aponta que a declaração de emergência internacional e de calamidade pública não outorga uma discricionariedade por parte do Administrador Público sem freios e contrapesos. Destaca que *“as regras constitucionais não servem apenas para proteger a liberdade individual, mas também o exercício da racionalidade coletiva, isto é, da capacidade de coordenar as ações de forma eficiente”*, devendo, portanto, as ações de saúde seguirem os parâmetros materiais específicos previstos na Constituição, sob pena de responsabilização dos agentes públicos em fase de controle.

Quanto ao argumento de inconstitucionalidade formal, assentou o Ministro redator do acórdão que a Lei nº 13.979/20, que dispõe sobre medidas de enfrentamento à pandemia e de que versa a ADI, é uma norma complexa, ultrapassando o tema da saúde pública e tratando sobre questões ligadas à concessão de serviços públicos e à exploração de bens e serviços de todos os entes da Federação.

Para o Ministro Edson Fachin, o princípio do interesse da regulação, trago no voto do Ministro Alexandre de Moraes, em seu voto vencido, como norteador para a divisão de competência entre os entes federativos, acabaria por, não raras vezes, *“premiar a inação do ente que o Tribunal entende ser competente”*.

Assim, sustenta que *“A posição do Supremo Tribunal Federal deve ser, assim, a de exigir o cumprimento integral das obrigações do Estado: obrigações de respeitar, proteger e realizar os direitos fundamentais. Deve também, desde que não haja violação material à Constituição, abster-se de declarar a nulidade de leis estaduais e locais apenas por ofensa à competência dos demais entes”*. Isto é, entende que, na omissão da União, não se deve declarar a inconstitucionalidade formal de legislações estaduais e municipais que não ofendam materialmente a Constituição. Nas palavras do Ministro Edson Fachin,

O *locus* da atuação concentrada da Corte muda, conseqüentemente, de foco, para minuciosamente examinar as ofensas materiais à Constituição. Afinal, mais relevante do que saber quem é o ente competente para lidar com a emergência sanitária é saber como União, Estados e Municípios devem agir.

Para o Ministro, o caminho mais seguro para se avaliar a constitucionalidade formal da lei estaria na divisão de competências definida pela Lei do SUS, que *“dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde e a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes”*. O art. 198, I da CRFB/88 prevê que o Sistema Único de Saúde seria descentralizado, com direção única em cada esfera de governo. De acordo com a Lei nº 8.080/90, *“a União poderá executar ações de vigilância epidemiológica e sanitária em circunstâncias especiais, como na ocorrência de agravos inusitados à saúde, que possam escapar do controle da direção estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) ou que representem risco de disseminação nacional”*, aos Estados caberia a coordenação da execução dessas ações de vigilância epidemiológica, em caráter suplementar, e aos Municípios ficaria o papel de execução dos serviços propriamente ditos. Nesse sentido, entende como possível, no caso concreto, *“o exercício pela União da competência legislativa sem lhe exigir o quórum qualificado da legislação complementar”*, sem que haja diminuição da competência própria dos demais entes federados.

Além dessa questão formal, como já fora mencionado, consolidou-se que o exercício das competências próprias deve sempre seguir parâmetros mínimos sob o ângulo material. Acerca desse ponto, versou o Ministro:

Definido no Artigo 12 do Pacto Internacional de Direitos, Econômicos, Sociais e Culturais, o direito à saúde é garantido por meio da obrigação dos Estados Partes de adotar medidas necessárias para prevenir e tratar as doenças epidêmicas. Interpretando esse dispositivo, o Comitê de Direitos Econômicos e Sociais, em seu Comentário Geral n. 14, sublinha a **importância de os Estados aderirem às diretrizes da Organização Mundial da Saúde**, não apenas por serem elas obrigatórias nos termos do Artigo 22 da Constituição da Organização Mundial da Saúde (Decreto 26.042, de 17 de dezembro de 1948), mas sobretudo porque contam com a expertise necessária para dar plena eficácia ao direito à saúde. (Grifei)

O Regulamento Sanitário Internacional, deliberado pela Assembleia Geral da OMS e promulgado pelo Presidente da República por meio do Decreto nº 10.212/20, previa competências a serem adotadas em nível local, intermediário e nacional – em consonância com o que já previa a Lei do SUS. Além disso, destaca o Ministro que, nos arts. 42 e 23, esse regulamento dispôs sobre a possibilidade de se adotar medidas complementares de enfrentamento à pandemia de Covid-19 desde que baseadas em princípios científicos, em evidências ou informações científicas disponíveis ou em orientação específica da OMS.

Nesse espectro, manteve o voto vencedor a ressalva feita pelo Relator da Medida Cautelar, Ministro Marco Aurélio, de que a competência para legislar sobre o tema era concorrente e, portanto, deve ser dada interpretação conforme à Constituição relativamente ao § 9º do art. 3º da Lei nº 13.979/20, reconhecendo que “*preservada a atribuição de cada esfera de governo, nos termos do inciso I do artigo 198 da Constituição, o Presidente da República poderá dispor, mediante decreto, sobre os serviços públicos e atividades essenciais*”. Desse modo, por maioria e nos termos do voto vencedor, o Supremo declarou a constitucionalidade dos demais dispositivos impugnados da Lei nº 13.979/20.

Por fim, vale destacar que, no julgamento de mérito da ADPF nº 811, ao referendar a medida cautelar indeferida pelo Ministro Gilmar Mendes, o Supremo destacou ser vinculante a todas as esferas o precedente da ADI nº 6.341, de que todos os entes federados têm competência para legislar e adotar medidas sanitárias voltadas ao enfrentamento da pandemia de Covid-19. Assim, considerando que as restrições a cultos, missas e demais atividades religiosas impostas pelo Decreto estadual em questão haviam sido pautadas em “*análises técnicas relativas ao risco ambiental de contágio pela Covid-19 conforme o setor econômico e social, bem como de acordo com a necessidade de preservar a capacidade de atendimento da rede de serviço de saúde pública*”, o STF, por maioria, ao ponderar o caso concreto, entendeu como razoável (adequada, necessária e proporcional em estrito senso) a política pública de enfrentamento à pandemia definida por aquele Estado.

CONCLUSÕES

Verificou-se, portanto, que o Supremo Tribunal Federal atribuiu novas balizas ao entendimento já consolidado acerca das competências dos entes federados na assistência à saúde durante o estado de calamidade pública. Por meio das decisões plenárias proferidas tanto na ADI nº 6.341 como na ADPF 811, o Supremo afirmou que o exercício da competência da União para legislar sobre vigilância epidemiológica, nos termos da Lei Geral do SUS, com a edição da Lei nº 13.979/20, não diminuiu a competência própria dos demais entes da federação na realização de serviços da saúde, uma vez que a diretriz constitucional seria a de descentralizar esses serviços e que não poderia, pragmaticamente, se “*premiar a inação do ente que o Tribunal entende ser competente*”. Assim, os Estados e Municípios teriam competência para a elaboração de políticas públicas de combate ao novo coronavírus.

Ademais, cumpre destacar que o STF impactou a elaboração de políticas públicas desde sua fase de formulação pelos agentes públicos, na medida em que estabeleceu que essas devem estar sempre pautadas em estudos e evidências corroboradas pela sociedade científica, inclusive, sob pena de responsabilização em fase de controle.

REFERÊNCIAS

BALESTRANETO, Otávio. A jurisprudência dos Tribunais Superiores e o direito à saúde – evolução remota à racionalidade. *Revista de Direito Sanitário*. São Paulo, v. 16, n. 1, mar./jun. 2015, p.87-111.

BARROSO, Luís Roberto. Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial. In http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude/Saude_-_judicializacao_-_Luis_Roberto_Barroso.pdf. Acesso em 18/06/2015.

_____. Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática. *[Syn]Thesis*, Rio de Janeiro, vol.5, nº 1, 2012, p.23-32.

BONAVIDES, Paulo et al. *História Constitucional do Brasil*. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

BRANDÃO, Rodrigo. *Supremacia judicial versus diálogos constitucionais: a quem cabe a última palavra sobre o sentido da Constituição?* Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.

CASTRO, Marcos Faro de. O Supremo Tribunal Federal e a judicialização da política. http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=203:rbcsc-34&catid=69:rbcsc&Itemid=399

CHRISPINO, Alvaro. *Introdução ao estudo das Políticas Públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada*. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

- DOMINGUES, Eduardo Garcia Ribeiro Lopes. *Direito e Políticas Públicas: estudos e pesquisas*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- FAVOREU, Louis. *As cortes constitucionais*. Trad. Dunia Marinho Silva. São Paulo: Landy, 2004, p. 17-39.
- GARAPON, Antoine. *O juiz e a democracia: o guardião das promessas*. 2. ed., Rio de Janeiro: Revan, 2004.
- HOCHMAN, Gilberto et al. (orgs.). *Políticas Públicas no Brasil*. 1. ed. 4 reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.
- _____. *Federalismo e Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- HOLMES, Stephen; SUNSTEIN, Cass. *The cost of rights: why liberty depends on taxes*. New York, London: W.W. Norton & Company, 1999.
- KELSEN, Hans. *Jurisdição constitucional*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- MARQUES, Eduardo et. al. (orgs.). *A Política Pública como campo multidisciplinar*. São Paulo: Unesp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
- MELO, Daniela Mendonça de. *Judicialização da política e democracia no Brasil: do (des) governo do Judiciário*. Juiz de Fora: Templo, 2012.
- MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. *A Tópica e o Supremo Tribunal Federal*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- MENICUCCI, Telma et. al. (orgs.). *Gestão e Políticas Públicas no cenário contemporâneo: tendências nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.
- MOTA, Maurício; MOTTA, Luiz Eduardo (org.). *O Estado Democrático de Direito em questão: teorias críticas da judicialização da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- NOBRE, Milton Augusto de Brito; SILVA, Ricardo Augusto Dias da (coord.) *O CNJ e os desafios da efetivação do direito à saúde*. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2013.
- PINTO, Élda Graziane; MAGALHÃES, Gustavo Alexandre (org.). *Judicialização, orçamento público e democratização do controle de políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2010.
- QUEIROZ, Maria do Socorro Azevedo de. *Judicialização dos direitos sociais prestacionais: a efetividade pela interdependência dos direitos fundamentais na Constituição Brasileira*. Curitiba: Juruá, 2011.
- RODRIGUES, Lêda Boechat. *História do Supremo Tribunal Federal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1 (1965), v. 2 (1968), v. 3 (1985)
- STF. Pesquisa de Jurisprudência. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/pesquisarJurisprudencia.asp>>. Acesso em 30 jul 2019.
- VALLE, Vanice Regina Lirio do. *Políticas Públicas, direitos fundamentais e controle judicial*. 2. ed., rev., ampl. e atual. Belo Horizonte: Fórum, 2016.
- VIANNA, Luiz Werneck et. al. *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Lorena de Mello Ferraz Rocha Domingues (IC-UNIRIO); Eduardo Garcia Ribeiro Lopes (orientador).

1 – Departamento de Direito; Escola de Ciências Políticas e Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq,

Palavras-chave: Região Metropolitana – Planos Diretores - Participação Democrática.

INTRODUÇÃO:

Tendo em vista a função das regiões metropolitanas de congregar realidades dispares em interesses comuns, a presente pesquisa pretende analisar a participação democrática na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O estudo discrimina quais municípios possuem planos diretores e como estes trazem a gestão democrática como princípio ou indicam como instrumento para a aprovação de ações públicas. Ressaltando quais planos diretores já criam os conselhos e regulamentam, enquanto outros fazem uso de lei complementar, objetiva-se revelar a efetividade democrática na gestão interfederativa.

OBJETIVO:

O projeto tem por objetivo pesquisar a gestão democrática, a partir da análise dos planos diretores como instrumentos de efetivação da participação popular. A área delimitada para a pesquisa restringiu-se aos municípios da região metropolitana do estado do rio de janeiro.

A análise da alteração legislativa realizada pela Lei n. 13.683/2018, bem como dos instrumentos de gestão democrática do desenvolvimento urbano integrado, são objetivos finais da pesquisa ainda em curso, centrando-se, este trabalho, na análise das instâncias de gestão democrática da cidade nos planos diretores dos Municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

As atividades da pesquisa se iniciaram com o estudo da bibliografia acerca dos institutos jurídicos: regiões metropolitanas, planos diretores e instâncias deliberativas de gestão urbana. neste sentido, foram produzidos relatórios acerca dos temas que seriam aprofundados. a primeira tabela foi produzida com o intuito de demonstrar quais municípios da região metropolitana do rio de janeiro possuíam planos diretores, e constatar se a obrigatoriedade de revisão é devidamente cumprida. desta forma, foi possível reunir em banco de dados o endereço de todas as leis que instituem os planos diretores municipais por meio de hiperlink. a segunda etapa da pesquisa consistiu no recorte dos artigos que de fato instrumentalizam a gestão democrática e a participação popular, assim como, a reunião dos artigos que tratam da concepção de conselhos municipais. a partir deste esforço, foi possível construir tabela demonstrando que todos os municípios da região metropolitana do rio de janeiro vocalizam a gestão democrática, seja como objetivo, diretriz ou princípio. além disso, verificou-se a permanência de conselhos municipais, ainda que para políticas públicas setoriais, com funções de efetivação dos comandos dos planos diretores. por fim, foi produzido artigo com os resultados da pesquisa e relatório de todos os planos diretores estudados.

RESULTADOS:

A presente pesquisa permitiu concluir que as regiões metropolitanas são formadas em razão de uma dinâmica urbana que acomete diversos fatores socioeconômicos, e não meramente espaciais. Desta forma, a unificação do gerenciamento de políticas

públicas não fere a autonomia municipal, uma vez que a interação entre as realidades desses espaços se impõe. Devendo ser, portanto, assegurada nos planos diretores municipais que compreendem o agrupamento.

Deste modo, pela análise dos cinco planos diretores acolhidos no estudo, notou-se o ímpeto de concretizar a gestão democrática em todos os municípios, o que denota uma uniformidade da região metropolitana no cumprimento dos mandamentos constitucionais e do Estatuto da Metrópole. O ensaio acadêmico prosseguirá nas etapas de análise dos demais Planos Diretores da Região Metropolitana e no exame das ações que, na prática, conduzem a gestão urbana de forma democrática.

CONCLUSÕES:

A análise dos planos diretores acolhidos no estudo constatou o ímpeto de concretizar a gestão democrática em todos os municípios, o que denota uma uniformidade da região metropolitana no cumprimento dos mandamentos constitucionais e do estatuto da metrópole. O ensaio acadêmico prosseguirá nas etapas de análise dos demais planos diretores dos municípios da região metropolitana e no exame das ações que, na prática, conduzem a gestão urbana de forma democrática.

REFERÊNCIA:

BELFORD ROXO. Lei Complementar nº 82 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.agenersa.rj.gov.br/documentos/LinkCedae/BelfordRoxo/PlanoDiretorMunicipalBelfordRoxo.pdf>.

BORJA, Jordi e CASTELLS, Manuel. As cidades como atores políticos. In: Novos Estudos Cebrap. São Paulo, 1996, p. 159.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira. Globalização, metrópoles e crise social no Brasil. Revista eure (Vol. XXXII, N° 95; pp. 5-20, Santiago de Chile, mayo 2006). Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612006000100001#:~:text=O%20estudo%20das%20metr%C3%B3poles%20que,e%20o%20seu%20crescimento%3B%20tem.

GRAU, Eros Roberto. Direito urbano: regiões metropolitanas, solo criado, zoneamento e controle ambiental, projeto de lei de desenvolvimento urbano. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1983.

GRAU, Eros Roberto. Regiões metropolitanas: regime jurídico. São Paulo: José Bushatsky, 1974.

O ESPAÇO RURAL E A ATUAÇÃO MUNICIPAL URBANÍSTICA

¹Mariana Alves Castor (IC- discente de IC com bolsa); ²Eduardo Garcia Ribeiro Lopes Domingues (orientador).

1 – Curso de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Curso de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC - Unirio.

Palavras-chave: Direito urbanístico, Município, Zona Rural, Plano Diretor.

A Constituição Federal, de 1988, inaugura a formação do sonho de um novo país. O texto da carta inovou com instrumentos jurídicos, visões de mundo e valores de uma sociedade mais moderna e promissora. No contexto de diversas mudanças, o ordenamento territorial também foi arquitetado para um país que se recriava. A União, os Estados e os Municípios ganham um mapa de competências desenhado constitucionalmente, com o objetivo de, em cooperação, formarem uma nação federalista. O planejamento urbano se torna o tema essencial para assegurar os valores da nova Constituição no espaço das cidades, para balizar uma cidade para todos os habitantes. O Plano Diretor é a lei municipal responsável por coordenar e orientar as leis, as políticas e os programas públicos no planejamento do território e a ação e participação dos particulares nesse processo de construção. O crescimento da população brasileira, a expansão das áreas urbanas, os novos fluxos econômicos limitados por um desenvolvimento sustentável, o fortalecimento da participação democrática na gestão pública, estes são alguns dos fatores que pontuam a importância do planejamento em áreas rurais. A pesquisa tem por objetivo entender o arcabouço normativo que regula o Município em sua função de planejador do território, em especial, sua atuação nos espaços rurais. Para tal, empregou-se como metodologia a análise bibliográfica, jurisprudencial e comparação do texto da lei municipal, no caso, planos diretores. Como resultado, aponta-se que no federalismo de cooperação, sistema de repartição de competências adotado no Brasil, a Constituição delimita a atuação dos entes federativos com autonomia desde que não ultrapassem a esfera de outro ente. Contudo conflitos surgem porque há competências comuns a todos os entes ou porque a descrição de uma competência é ampla e pode resultar no entendimento de uma atribuição de outro ente. Por esta razão, o planejamento da área rural ainda suscita dúvidas. O texto da Carta determina que o ordenamento do território é competência do Município, e segundo o Estatuto da Cidade, esse planejamento deve englobar toda a área municipal, ou seja, área urbana e rural. Todavia, delimita ser competência exclusiva da União legislar o direito agrário. Cabe ao Município, uma vez que também tem competência precípua em tutelar o interesse local, estipular em seu território quais áreas serão urbanas ou rurais e englobar o planejamento rural em seu Plano Diretor. Ao fazer isso, assume o compromisso de uma elaboração participativa e democrática do planejamento com os habitantes de todo seu território. Ademais, o Plano Diretor que inclui a zona rural exige que o Município conheça as demandas e os contextos sociais dos habitantes rurais, o que impacta inclusive na fiscalização para conter o avanço irregular de loteamentos fora do perímetro urbano. Conclui-se, portanto, que a legislação municipal deve explorar seus espaços rurais e englobar ao planejamento urbano, uma vez que impactos em um afetam diretamente o outro.

REFERÊNCIA:

AMARAL, Mônica. A Framework for Urban Environmental Planning in Brazil. *European Review of Latin American and Caribbean Studies*, no. 99, 2015, pp. 113–125. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283341090_A_Framework_for_Urban_Environmental_Planning_in_Brazil Accessed 26 June 2021.

ANTUNES, Paulo de B. *Direito Ambiental*. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIPIETRO, Maria Sylvia Z. MENDES, Gilmar F.; NASCIMENTO, Carlos V. do. *Tratado de direito municipal*. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

IBGE. *Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos no Brasil: uma primeira aproximação*. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>

LEFEBRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1999.

LICHTER, Daniel; ZILIAK, James P. The rural-urban interface: new patterns of special interdependence and inequality in America. **The annals of the American Academy of Political Science**, vol. 672, pp. 6-25, 2017. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/pnas/118/2/e2011990118.full.pdf>

MENDES, Gilmar F. BRANCO, Paulo G. **Curso de direito constitucional**. 15ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

OLIVEIRA, Bruno Carneiro. Federalismo e Municipalismo na trajetória política do Brasil. Fortaleza: **Mercator**, v. 17, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/DMQmv7vbDdWHMFD69wvncgm/?format=pdf&lang=pt>

ORTIZ, Sílvia C. B. **Curso completo de direito agrário**. 11° ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUZA, Marcelo de Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

TACOLI, Cecilia, and JytteAgergaard. Urbanisation. Rural Transformations and Food Systems: The Role of Small Towns. **International Institute for Environment and Development**, 2017, <http://www.fao.org/fsnforum/resources/fsn-resources/urbanisation-rural-transformations-and-food-systems-role-small-towns>. Accessed 26 June 2021.

UNITED NATIONS. **World Urbanization Prospects: the 2018 Revision**.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Territorial do Brasil: do Entulho Varguista ao Zoneamento Ecológico-Econômico. **ANPEC - 29° Encontro Nacional De Economia**, 2001. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2001/artigos/200105079.pdf>

VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DCUK, Csaba; SCHIFFER, Sudi Ramos (orgs). **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

WORLD BANK. **World Bank staff estimates based on the United Nations Population Division's World Urbanization Prospects: 2018Revision**. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.RUR.TOTL?view=chart> Acessado em 28.06.2021

MESQUITA, Amanda Pires. FERREIRA, William Rodrigues. **O município e o planejamento do território rural no Brasil**. Revista Geográfica de América Central, v. 1, n. 58, pp. 331-355, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/9385/11125>

CONSTITUCIONALISMO TRANSFORMADOR E POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS: O PRISMA ÉTICO DO UBUNTU PARA A JUSTIÇA SOCIAL.

¹ Profa. Dra. Edna Raquel Hogemann (orientador); ¹Matheus Novais (IC-UNIRIO).

1 – Departamento em Fundamentos em Ciências Jurídica, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO:

A contemporaneidade exige que a Academia discuta os temas de direito humanos com intuito prática e buscando a sua aplicabilidade. Por exemplo, enquanto a Corte Constitucional Brasileira se debruçar contra os problemas sociais de modo técnico e sem eficácia, a população ainda carecerá de tratamento digno. Exemplo mais do que comemorado pela comunidade jurídica, foi a decisão nos autos da Medida Cautelar na ADPF 347, que classificou as prisões brasileiras um “estado de coisa inconstitucional”, mas que nada foi realizado de prática em relação a este imbróglio.

Nesse diapasão que o trabalho costura a realidade jurídica constitucional Sul-Africana e a possibilidade de incorporação da Ética Ubuntu em nível global. Trata-se de transposições do culturalismo que abrangem a matéria dos direitos humanos no modo mais radical possível. Os direitos humanos são entendidos como um conjunto de valores estabelecidos como parte integrante das legislações internacionais ou nacionais, com o objetivo de garantir o respeito e permitir que todas as pessoas mantenham e desenvolvam a sua inteligência, dignidade e consciência únicas, as condições de vida são respeitadas, e permitem respeitar os materiais e A satisfação das necessidades espirituais “.

Contudo, o que se tem como questionamento é se a legitimidade do atual paradigma dos direitos humanos encontra-se comprometida em virtude das distintas tradições culturais que não compartilham dos mesmos valores, em especial a dos povos descolonizados.

Para isso, é necessário analisar de forma crítica o processo de universalização dos direitos humanos. Destaca-se que, o que se vê nos moldes atuais da antropologia é que há uma multiplicação de diferentes tipos de direitos humanos, em razão das especificidades de pauta, muito ocasionadas pelas minorias políticas, quais sejam mulheres, negros.

Nada obstante, a excelência de tal tratamento diferenciado, o processo de multiplicação dos direitos humanos deve esforçar-se no sentido de igualmente contemplar as peculiaridades culturais do ser humano. O que é percebido pelo fato de que a universalidade dos direitos humanos, apesar de ter o objetivo de fortalecer a segurança dos direitos, cria um molde único de pessoa, o que o torna precível as violações.

O que se extrai de fundamental da pesquisa, que está inserida em um projeto maior liderado pela professora Edna Raquel Hogemann é a de que a universalidade dos direitos humanos, nos termos em que foi alcançada, não reflete um consenso genuíno entre os povos da humanidade, assim se dará a continuação de tal projeto. Esse “pecado original” do processo de universalização dos direitos humanos pode ser uma das principais causas das constantes violações que ocorrem nos dias de hoje, sobretudo nos países de tradição não-ocidental e para tal ter-se-á como parâmetro a experiência da África do Sul.

OBJETIVO:

A proposta da pesquisa, em suma, é de dar deslinde ao trabalho já existente, aprimorando o estudo sobre a necessidade de se aprofundar o entendimento ético do respeito aos Direitos Humanos valorizados como fulcro de uma democracia ampliada, a qual, em nossa era pós-socialista e pós-moralista (LIPOVETSKY, 2011), deve acolher e manter atualizadas as políticas de reconhecimento (FRASER, 2007; HONNETH, 1995). No referido contexto, sobressai o desafio de se promover a justiça social, buscando uma harmonização entre as políticas de reconhecimento e as políticas de redistribuição. É sobre esse ponto em que se debruçaram diferentes filósofos pertencentes a distintas correntes, a exemplo do igualitarismo liberal e do comunitarismo.

Desta forma, o plano proposto envolveu a continuidade dos trabalhos que começaram a partir do levantamento bibliográfico, leitura e interpretação de literatura e jurisprudência relacionada à teoria jurídico-política e filosófica, bem como a discussão, visando uma apreciação reflexiva da implementação dos ditames éticos da filosofia Ubuntu nos julgados da Corte Constitucional sul-Africana: primeira aproximação e posterior aprofundamento da literatura sobre constitucionalismo global e pluralismo democrático, a articulação dos pilares propostos com os temas do constitucionalismo global e do experimentalismo democrático, criar um arcabouço teórico e filosófico para repensar políticas de afirmação de direitos humanos no plano regional e internacional, desenvolver a aptidão para a realização da pesquisa e a assimilação da metodologia de trabalho correspondente.

Ademais, traçar o conceito e estruturas de uma corte constitucional global que se utilize primordialmente da referência Sul-Africana da Ética do Ubuntu. Tendo na proposta os principais direcionamentos dos julgamentos de casos de direitos humanos, de modo a especificar a matéria a ser trazida, especificações do julgamento dependendo da vítima apresentada e suas particularidades.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa envolveu um levantamento de fontes bibliográficas e literatura em geral relevante para a compreensão da concepção de um constitucionalismo global e da fundamentação dos direitos humanos, com o propósito de sua efetivação no plano global, a partir de um referencial ético voltado para a alteridade. Depois, começamos a leitura e discussão de textos pertinentes à constitucionalização no plano global, experimentalismo democrático e perspectivas no plano das políticas internacionais de direito humanos, à luz da experiência sul-africana e por fim estamos em fase de levantamento de estudos e informações sobre o objeto da pesquisa nos julgados da Corte Constitucional da África do Sul e decisões do STF-Brasil.

RESULTADOS:

Entende-se que a aplicação da filosofia Ubuntu de direitos humanos e constitucionalismo global proporcionará maiores oportunidades para a integração de indivíduos excluídos das sociedades europeia e americana. Desta forma, o Tribunal Constitucional da África do Sul tornou-se um exemplo de aplicação de normas básicas e espelho para outros sistemas jurídicos, dando origem a um dos propósitos e conceitos da filosofia Ubuntu, que será de vital interdependência: absolutamente nenhuma pessoa será classificada como inútil, afinal, cinge-se que os indivíduos em sua completude têm um lugar e desempenho na Terra.

Em que pese a bibliografia utilizada, é possível notar que o conceito de Ubuntu tem sido amplamente utilizado nos sistemas jurídicos dos países que formam o continente africano, afinal, trata-se da base filosófica de sua própria sociedade. Portanto, pode ser entendido como uma forma alternativa de estender o conceito a outros ordenamentos jurídicos, por se considerar que melhora o desempenho da aplicação dos direitos humanos e das normas básicas previstas na Constituição. Desta forma, é necessário que as Constituições de vários países não tenham a sua aplicabilidade vinculadas a exclusão. Assim, os tribunais serão responsáveis pela integração social, o que pode ser conseguido estendendo o conceito de “Ubuntu” a este sistema jurídico.

Finalmente, os resultados que podem ser considerados para fins de relatório tratam-se de apresentações relacionadas a teoria crítica dos Direitos Humanos, baseada, outrossim, a crítica do próprio termo, como não poderia ser diferente em face a bibliografia de Pierre Clastres, à luz da hermenêutica diatópica com o constitucionalismo global transformador, políticas internacionais de direitos humanos e experimentalismo democrático pós-moderno, a fim de selecionar as experiências positivas da Corte Constitucional Africanas no contexto da práxis de uma inserção contra hegemônica de reconhecimento dos direitos. Tal estudo possibilita estabelecer uma análise quanto à releitura dos Direitos Humanos sob um viés contra hegemônico e anticapitalista que consagre a inclusão e a igualdade com alteridade efetivamente nos textos constitucionais na seara global.

CONCLUSÕES:

Diante do exposto, a pesquisa buscou como resultado final a elaboração final de estudo teórico relacionando teoria crítica dos Direitos Humanos, à luz da hermenêutica diatópica com o constitucionalismo global transformador, políticas internacionais de direitos humanos e experimentalismo democrático, com o fito de identificar as experiências positivas da Corte Constitucional

Africanas no contexto da práxis de uma inserção contra hegemônica de reconhecimento dos direitos. Entretanto, devido ao cenário pandêmico em que nossa sociedade vive tal estudo ainda encontra-se em fase de elaboração.

Com a finalização desse estudo, a pesquisa pretende possibilitar estabelecer uma análise mais fulgente quanto às probabilidades de uma releitura dos Direitos Humanos sob um viés contra hegemônico e anticapitalista que consagre a inclusão e a igualdade com alteridade efetivamente nos textos constitucionais na seara global.

Ademais, traçar o conceito e estruturas de uma corte constitucional global que se utilize primordialmente da referência Sul-Africana da Ética do Ubuntu. A proposta conterà os principais direcionamentos dos julgamentos de casos de direitos humanos, especificará matéria a ser trazida, especificações do julgamento dependendo da vítima apresentada e suas particularidades.

REFERÊNCIA:

- CLASTRES, Pierre. Do etnocídio. In: _____. Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 75-87.
- FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética? Lua Nova, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.
- GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: _____. Nova luz sobre a antropologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. p. 191-228.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HONNETH, Axel. The struggle for recognition: the moral grammar of social conflicts. Translated by Joel Anderson. Cambridge: Polity Press, 1995.
- LÉVINAS, Emmanuel. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LIPOVETSKY, Gilles. O crepúsculo do dever. A ética indolor dos novos tempos democráticos. 4ª. ed., Portugal: Dom Quixote, 2010.
- MANDELA, Nelson. Apontamentos para o futuro: palavras de sabedoria. Tradução de Nina Bandeira. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- PANIKKAR, Raimon. Pace e interculturalità: una riflessione filosofica. Milano: Jaca Book, 2002.
- PIVATTO, Pergentino S. Ética da alteridade. In: OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 79-97.
- RAVAGNANI Herbert B. Luta por reconhecimento: A filosofia social do jovem Hegel segundo Honneth. In: Kínesis, vol. I, nº 01, março-2009, p.39-57.
- SAAVEDRA Giovani A. e SOBOTTKA Emil A. Introdução à teoria do reconhecimento de Axel Honneth. In: Civitas - Revista de Ciências Sociais, vol. 8, núm. 1, janeiro-abril, 2008, pp. 9-18.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. As tensões da modernidade, in Biblioteca de las alternativas, Forum Social Mundial 2001.
- _____. Para uma concepção intercultural dos direitos humanos. In: _____. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 433-470. (Para um novo senso comum, v. 4).
- SLOTERDIJK, Peter. Crítica da razão cínica. Lisboa: Relógio D'Água, 2011.

ACORDOS INTERNACIONAIS ADOTADOS PELO BRASIL NO ÂMBITO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

¹ Mauro Rodrigues Barreira Campinho Ferreira (IC-UNIRIO); ¹Débora Lacs Sichel (orientador).

1 – Escola de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Direito; Propriedade Intelectual; Tratados Internacionais; Patentes; Marcas; Direitos Autorais; Pesquisa e Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Com o mundo cada vez mais conectado, os acordos internacionais de propriedade intelectual, independente de seu objeto, de cooperação ou para dirimir diretrizes sobre o sistema de propriedade intelectual mundial, vêm se tornando cada vez mais importantes. Como a propriedade intelectual, desde seus primórdios, veio sofrendo importantes mudanças conceituais e adaptações por ocasião das mudanças de conjuntura impostas pela sociedade, o sistema de proteção à propriedade intelectual vem se tornando cada vez mais uniforme nos diversos ordenamentos jurídicos do globo.

Com a preocupação da proteção internacional das criações humanas, que tem como principal objetivo a garantia legal de um direito de exclusividade, criam-se novas relações e diretrizes para que os países estejam em sintonia, de modo a buscar meios de ordenar a propriedade intelectual em âmbito global.

Assim, criaram-se os primeiros acordos internacionais e os órgãos para dar diretrizes e tornar mais uniforme a propriedade intelectual no âmbito internacional, de modo a evitar uma desregularidade tão grande que cause um cenário de caos internacional, além de servir como modo de garantir uma certa segurança nos próprios países que adotam os acordos.

Ademais, a adoção dos tratados internacionais de propriedade intelectual no ordenamento brasileiro requer uma ação conjunta do Poder Executivo e Legislativo, haja vista que a negociação e assinatura do tratado é de competência do Presidente da República e que, após sua assinatura, este é submetido ao Congresso e, somente após, ser remetido ao Executivo para sua promulgação. Portanto, para adotar e pôr em vigor um tratado, uma grande quantidade de tempo é demandada.

Embora demande-se um certo laboro para a adoção dos tratados internacionais, o passado do Brasil nos mostrou a adesão de tratados como a Convenção da União de Paris para a Proteção da Propriedade Intelectual, a Convenção da União de Berna, o acordo *TRIPS* (Acordo sobre Aspectos de Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio), e, mais recentemente, o Protocolo de Madri. Portanto, fica evidenciada a realização deste estudo e seu relevante valor social, já que tem por objeto uma análise de impacto da adoção destes acordos no Brasil.

OBJETIVO

O objetivo principal é avaliar como a adoção desses acordos impactou o universo dos ativos de propriedade intelectual brasileiro, comparando como acontecia em períodos anteriores e como a proteção dos ativos se alterou com essas adoções. Conceitos de propriedade industrial, intelectual, direitos correlatos, ciência e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento, e direito internacional também serão abordados, de modo a atualizar não apenas a área jurídica, mas promovendo uma interdisciplinaridade do curso com áreas como a administração, *marketing*, *life sciences*, o desenvolvimento e as invenções.

METODOLOGIA

O estudo tem como metodologia uma análise dos dados referentes à proteção dos ativos de propriedade intelectual antes e após a adesão dos acordos internacionais, com mais enfoque no mais recente, o Protocolo de Madri, e como estes impactam no sistema brasileiro de modo geral. Foi realizada uma coleta dos dados divulgados pelo Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), uma pesquisa de jurisprudência na Turmas Especializadas do Tribunal Regional Federal da Primeira Região (TRF1), nos Tribunais de Justiça dos estados, no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e no Supremo Tribunal Federal (STF).

RESULTADOS

Como resultado parcial da pesquisa, tem-se o a análise dos dados trazidos pela pesquisa jurisprudencial e do INPI, nota-se que, em uma análise preliminar: a) no que se refere ao investimento de pessoas estrangeiras (físicas ou jurídicas) na proteção de seus ativos no Brasil, a adoção dos acordos internacionais traz uma certa segurança ao para realizar o procedimento de proteção; b) a adoção dos acordos internacionais no âmbito da propriedade intelectual também são eficazes para garantir que estrangeiros possam se insurgir contra terceiros que porventura infringam um ativo de sua titularidade ainda não protegido no Brasil na maioria dos casos; e c) a adoção desses acordos, de modo geral, cria um cenário positivo para atrair investimentos estrangeiros ao país.

CONCLUSÕES

Com o levantamento dos dados trazidos até o momento, percebe-se que a adoção dos acordos internacionais no âmbito da propriedade intelectual cria uma segurança aos estrangeiros iniciarem suas atividades ou tecerem investimentos no Brasil, também por conta de a globalização ter tornado insubsistente a presença de leis próprias e internas para regular propriedade intelectual – quando estas são completamente desconexas das diretrizes internacionais.

REFERÊNCIA

Brasil, Lei nº9.279, de 14 de maio de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acesso em 02/09/2021.

BARBOSA, Denis Borges. Uma introdução à propriedade intelectual. 2ª edição.

BARBOSA, Denis Borges. Bases Constitucionais da Propriedade Intelectual. 2002

CERQUEIRA, João da Gama. Tratado da Propriedade Industrial. 2ª edição. Volume I. Revista dos Tribunais, São Paulo.

EQUILÍBRIO ENTRE OS PODERES NO ESTADO FEDERADO BRASILEIRO: ANÁLISE DA JURISPRUDÊNCIA DO STF DE FEVEREIRO/2020 - FEVEREIRO/2021

¹Pedro Henrique Barbosa Rocha (IC-UNIRIO); ²Emerson Afonso da Costa Moura (orientador)

1 – Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Direito - Bacharelado - Turno Noturno; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Federalismo, Equilíbrio Federativo, Conflito Federalista, Direito Constitucional.

INTRODUÇÃO

O Federalismo, produto de transformação dos Estados Independentes sucessores das 13 Colônias norte-americanas, é tradicionalmente definido com uma forma de organização de Estado que se formou pela união de Estados a partir de vínculos de nacionalidade, de solidariedade e da representação única de defesa no exterior. É marcado por assegurar um complexo de atribuições políticas, administrativas e financeiras capaz de assegurar aos entes componentes do Estado, apesar de cedida parte da autonomia para formação da federação, autonomia capaz de reservar uma esfera de ação autônoma e preservação de suas características locais (DALLARI, 2005, p. 260-261). Sendo assim, as características da Federação são a constituição como base jurídica, a formação de único Estado Federal com a união das unidades, a proibição de secessão, cidadania atrelada ao Estado Federal, distribuição do poder político, autonomia política, financeira e administrativa dos Estados-Membros e repartição de competência entre tais membros (DALLARI, 2019).

A Constituição de 1988 conferiu maior autonomia aos Estados-Membros numa tentativa de reequilíbrio federativo, com instituição de um modelo cooperativo entre a União, Estados e os novos níveis criados – o Município e o Distrito Federal. LEWANDOWSKI destaca que o Estado Brasileiro deixou o modelo dual, ao qual cada ente tem sua jurisdição, administrando seus próprios programas e prestando seus próprios serviços, para expressar no texto constitucional de 1988 a opção pelo Federalismo cooperativo ou de integração. Enquanto o modelo dual é caracterizado por uma distribuição vertical de competências e uma previsão de tributos exclusivos para cada um das unidades federais, no modelo cooperativo há, em tese, a distribuição mais equitativa da renda nacional e a ampliação das competências concorrentes ou comuns (LEWANDOWSKI, 2009) para que a federação convirja para o alcance dos objetivos comuns (Art. 3º da CF).

Com a inauguração de um sistema de repartição de competências para instituição de um modelo cooperativo, a divisão de atribuição, poderes políticos e o gozo da autonomia previstos no texto constitucional fazem insurgir os conflitos entre as unidades membros da federação. Nessa ceara a própria carta política atribui ao Supremo Tribunal Federal o papel de julgar os conflitos federativos (cf. CRFB, 102, “f”) e determinar a competência, e consequentemente o poder, repartido entre os entes da federação a partir do da interpretação do texto constitucional, almejando manter o equilíbrio federativo.

Postas tais questões, a presente pesquisa mostra sua relevância, pois em um modelo de federalismo cooperativo com a presença de competências comuns e concorrentes, o conflito decorrente do exercício do *munus* constitucional pelos entes federados pode resultar em desequilíbrio federativo, que resulta em excesso de controle pelo poder central ou autonomia exacerbada pelos poderes locais. Nesse passo, busca verificar a medida que a jurisdição constitucional preserva o equilíbrio mediante a garantia da autonomia dos entes e a preservação da federação, bem como o grau de discricionariedade, outorgado pela constituição ao STF, para que determine a repartição de competências, poder e autonomia de cada ente na organização federal. Ademais, a importância da pesquisa sobre o equilíbrio federativo fica evidenciada diante do enfrentamento da pandemia de Covid-19 que exigiu atuação e organização de todos os entes federados no exercício de suas diversas competências.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral a análise do papel da Jurisdição Constitucional no Equilíbrio Federativo em Matéria de Organização do Estado na Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, sobretudo após um ano da declaração mundial de pandemia de COVID-19, compreendendo o período de 26 de fevereiro de 2020 à 25 de fevereiro de 2020. Junto ao objetivo já explicitado há o contributo relativo ao próprio objeto da pesquisa, a saber:

- A identificação e coleta do material relativo à jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no período de 26/02/2020 à 25/02/2020, podendo o recorte ser expandido, com tema de organização dos poderes, em específico, partilha de competências e bens constitucionais.
- Análise do material contextualizando os conhecimentos verificados e permitindo fazer diagnóstico de problemas circunstanciais e estruturais que envolvem a aplicação das teorias dominantes acerca da matéria e os dissensos produzidos com sua absorção pela Corte Constitucional.
- Oferecer um estudo conclusivo capaz de contribuir no Estado da Arte da disciplina.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta utiliza o método de abordagem hipotético-dedutivo na medida em que partiu da problematização de determinadas questões para, a partir dela, deduzir parâmetros para o entendimento da situação-problema suscitada. Utilizar-se-á aqui o chamado raciocínio tópico, que busca sopesar diante da situação as razões que legitimam ou não dada eleição. (VIEHWEG, 1979, p. 33)

Inicialmente empregou o método de procedimento de caráter dogmático, com o procedimento investigatório se centrado na literatura jurídica acerca do problema analisado para levantamento de conjecturas. Como trabalho introdutório foi realizado um levantamento bibliográfico, com a doutrina fundamental sobre o tema, determinando no que consistia os conflitos federativos objeto de análise e como se distribuía o sistema de repartição de competências a partir do texto constitucional.

Na sequência, iniciou-se a análise da jurisprudência do STF sobre equilíbrio e conflitos federativos a partir de decisões entre 26 de fevereiro de 2020 a 25 de fevereiro de 2020. Foi realizada a pesquisa na plataforma da corte¹ dos julgados a partir do termo “federalismo” ou “federativo” ou “organização de poderes” ou “partilha de competências” ou “bens constitucionais” com datas de julgamento no recorte apresentado. A partir do resultado, foram selecionados os acórdãos do tribunal pleno no montante de 143 julgados para análise.

A partir da análise de 85 de 143 dos acórdãos com emprego de técnica exploratória foi possível falsear as conjecturas inicialmente formuladas e estruturar tipos de conflitos federativos, bem como identificar as soluções empenhadas para tais conflitos pelo Supremo Tribunal Federal a partir da interpretação do texto constitucional. Apresentam-se os resultados preliminares da pesquisa, destacando que a pretensão de concluir a análise dos demais 58 acórdãos para encerrar os falseamentos realizados e determinar as novas hipóteses, conjunturas e soluções de pesquisa.

RESULTADOS

De início, se verificou a necessidade de definir um critério sob o que consistia um “conflito federativo” para fins de análise, pois poderiam ser questões mais restritivas atinentes ao abalo do pacto federativo, ou simples conflitos judiciais entre entes da federação – União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Com a análise doutrinária inicial, foi delimitado com base na obra de Anderson (2009) que a pesquisa busca estudar conflitos federativos no que se refere aos conflitos de competências legislativas

¹ https://jurisprudencia.stf.jus.br/pages/search?base=acordaos&pesquisa_inteiro_teor=false&sinonimo=true&plural=true&radicais=false&buscaExata=true&julgamento_data=26022020-25022021&page=1&pageSize=250&queryString=%22federalismo%22%20ou%20%E2%80%9Cfederativo%E2%80%9D%20ou%20%E2%80%9Corganiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20poderes%E2%80%9D%20ou%20%E2%80%9Cpartilha%20de%20compet%C3%AAs%E2%80%9D%20ou%20%E2%80%9Cbens%20constitucionais%E2%80%9D&sort=_score&sortBy=desc&isAdvanced=true

e conseqüentemente os conflitos de competência da execução das respectivas legislações. Esse conflito se dará entre poderes executivo-legislativos dos diferentes entes.

Ao mesmo tempo foi estipulado o recorte de pesquisa de jurisprudência do STF em matéria de Organização do Estado, e equilíbrio federativo, a saber, **os acórdãos proferidos pelo tribunal pleno entre 26 de Fevereiro de 2020 e 25 de fevereiro de 2021**. O período corresponde a 1 (um) ano desde a detecção do primeiro caso de COVID-19, abrangendo decisões do colegiado completo. Com resultado da coleta de dados, foram identificado 143 Acórdãos, sendo 8 de repercussão geral e 1 questão geral, 126 do Tribunal Pleno e 17 da primeira e segunda turma do STF, além de 1.410 decisões monocráticas.

Feita a análise parcial dos acórdãos², foi identificado que os conflitos federativos levados ao judiciário seriam considerados aqueles conflitos *cujos resultados diante da relevância e determinação repercutisse no campo da repartição de competências entre as unidades da federação, da autonomia político, administrativa ou financeira ou, ainda, que se tratasse de disputas quanto às obrigações dos entes federados entre si potencialmente nociva ao vínculo de solidariedade e união*.

Os conflitos federativos identificados, em razão de suas características puderam ser inseridos em quatro grupos estruturantes: (i) Conflitos de competência: tratam de conflitos atinentes à repartição de competência executiva e legislativa distribuídos pela Constituição aos entes federados; (ii) Conflito de organização político-administrativa: tratam de conflitos em razão da intervenção de um ente na autonomia política e administrativa de outro; (iii) Conflito de matéria financeira: tratam de conflitos em razão do desrespeito às determinações financeiras e tributárias constitucionais, que abalariam a organização financeira da federação e conseqüentemente a autonomia financeira de cada unidade.; e (iv) e Conflitos entre os entes em matéria fazendária: tratam de conflitos entre os entes da federação em matéria de obrigações, contratos, responsabilidade e outros, que ameaçam o equilíbrio federativo.

O primeiro tipo de conflito identificado (i) se dá por não haver uma distribuição fechada das competências, visto que – no campo das competências comuns - há uma ambigüidade de tarefas que ora se enquadram em um eixo temático de ora em outro, de matérias privativas e comuns. Foram encontrados acórdãos que sustentam a tese de que quando a lei abarca tema concorrente e tema privativo ao mesmo tempo, apenas quando a lei federal ou estadual claramente indicar, de forma necessária, adequada e razoável, que os efeitos de sua aplicação excluem o poder de complementação que detêm os entes menores (*clear statement rule*), seria possível afastar a presunção de que, no âmbito regional (*presumption against preemption*), determinado tema deve ser disciplinado pelo ente maior³.

Em outra linha, o STF também adotou tese pela valorização da norma mais efetiva na proteção de direitos fundamentais afirmando que o Estado não usurpa competência legislativa da União, no desenho da repartição legislativa concorrente, ao formular regras suplementares, cujo conteúdo normativo tenha sido objeto de disciplina na legislação federal, quando formula política pública mais efetiva no cumprimento dos deveres fundamentais de proteção⁴. Por outro lado, houve caso que declarou a inconstitucionalidade que enfraquecia a proteção ao direito fundamental bem como de lei que abordava sobre licitação, isto é, o STF não tende a privilegiar a competência dos entes subnacionais quando o conteúdo normativo implicar em menor proteção a direitos fundamentais⁵, mantendo a centralização de competências na UNIÃO.

Em todos os casos justificou a aplicação do federalismo cooperativo e a incidência do princípio da subsidiariedade como baliza para o contorno dos limites da atuação legislativa estadual, em hipótese de competência concorrente. O STF não pareceu utilizar

² Foram analisados 85 de 143 acórdãos, totalizando 66,54% do objeto da pesquisa. Os resultados parciais já permitem o alcance de conclusões importantes, ainda que parciais.

³ STF: ADI 3559. Rel. MIN. EDSON FACHIN. J. 05/11/2020. DJ. 16/09/2020; ADI 6097. Rel. MIN GILMAR MENDES. J. 06/08/2020. DJ. 08/06/2020; ADI 3355. Rel. MIN EDSON FACHIN. J. 16/12/2020. DJ. 18/08/2020; ADI 3110. Rel. EDSON FACHIN. J. 10/06/2020. DJ. 04/05/2020; ADI 6066. Rel. EDSON FACHIN. J. 21/07/2020. DJ. 04/05/2020; ADI 4533. Rel. EDSON FACHIN. J. 21/10/2020. DJ. 04/05/2020.

⁴ STF: ADI 6193. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 02/04/2020. J. 06/03/2020; ADI 6195. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 15/04/2020. J. 27/03/2020; ADI 5996. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 30/04/2020. J. 15/04/2020

⁵ STF: ADI 5475. Relator MIN. CARMEN LÚCIA. DJ. 03/06/2020. J. 20/04/2020; ADI 861. Relator MIN. ROSA WEBER. DJ. 05/06/2020. J. 06/03/2020; RE 1247930 AgR. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 24/03/2020. J. 13/03/2020. ;ADI 5977. Relator MIN. RICARDO LEWANDOWSKI DJ. 13/08/2020. J.29/06/2020; ADI 6226. Relator MIN. EDSON FACHIN DJ. 22/09/2020. J. 31/08/2020; ADI 3981. Relator Min. ROBERTO BARROSO. DJE. 20/05/2020. J. 15/04/2020

critério claro para definição de competência, ora reconhecendo que a norma abarcava dois eixos temáticos e ora definindo um eixo preponderante para definir o enquadramento no artigo que trata de competência comum ou privativa.

Nos conflitos de competências suscitados em razão da pandemia de Covid-19 o STF foi questionado sobre a constitucionalidade de dispositivos da Lei federal nº 13.979 e suas alterações, em razão da usurpação de competência dos entes subnacionais para editar matérias atinentes a outros temas que repercutiriam em matéria de Saúde, como transporte, circulação de pessoas, comércio e outros. Notadamente, havia caráter político na norma que deixava a cargo da União a centralidade de decidir o que era serviço essencial em razão de divergência entre os entes sobre as medidas de enfrentamento para Covid-19.

Em apertada síntese, ao julgar a ADI 6341 MC-Ref e ADI 6343 MC-Ref⁶ o STF afirmou que o Poder Executivo federal não poderia afastar, unilateralmente, as decisões dos governos estaduais, distrital e municipais que, no exercício de suas competências constitucionais, adotaram ou venham a adotar, no âmbito de seus respectivos territórios. Contudo, observa que nos casos de Suspensão de Segurança e de Suspensão de Tutela Provisória levados ao Tribunal Pleno por meio de Agravo Regimental o STF adotou postura mais centralizadora, privilegiando decisões dos entes maiores e utilizando fundamentação não tão clara, restando vencido os votos divergentes que chamaram atenção para o desatendimento do precedente da nas ADI 6341 e 6343⁷.

Já a partir da análise dos conflitos do grupo (ii)⁸ e (iii)⁹ foi observada a valorização do princípio da autonomia pelo STF em todos os julgados, coibindo ameaças ao pacto federativo e buscando evitar a Guerra Fiscal. Foi possível observar que o STF privilegiou o combate à Guerra Fiscal em relação ao princípio da autonomia, colocando a ordem federal acima do interesse e autonomia dos entes federais.

Por fim foram analisados oito acórdãos¹⁰ do s conflitos do tipo (iv). Os julgados apontaram possibilidade de agressão ao pacto federativo em razão da persecução da responsabilização civil ou de cumprimento de obrigações de um ente por outro. Tais casos tratam de conflito entre um ente da federação e uma autarquia de outro ente, atuando o STF na seara fático-probatória em Ações Originárias, não julgando matérias de direito constitucional.

CONCLUSÕES

Por todo o exposto, verifica-se que os conflitos de competência se põem em razão de não haver uma distribuição fechada das competências, visto que – no campo das competências comuns - há uma ambiguidade de tarefas que ora se enquadram em um eixo temático de ora em outro, de matérias privativas e comuns; de não haver disposições em Leis Complementares, previstas art. 23, § único, regulando toda a relação de competência comum; e ainda por ser vago o critério definidor das atividades, posto que não há definição exata do que seriam as normas de caráter geral previstas no artigo 24, § 1º no campo das competências legislativas concorrentes e nem o que é o “Predominante Interesse”, isto é, o privilégio do interesse local (Art. 30, I) utilizado como parâmetro na interpretação constitucional. O STF ainda privilegiou a descentralização de competência ao se tratar de privilégio à efetivação aos Direitos Fundamentais. Já quanto ao conflitos de autonomia, o STF foi atuante na valorização da autonomia dos Entes Federais e coibiu a Guerra Fiscal.

⁶ STF: ADI 6343 MC-Ref. Relator MIN. MARCO AURÉLIO. DJ. 17/11/2020. J. 06/05/2020; & ADI 6341 MC-Ref. Relator MIN. MARCO AURÉLIO. DJ. 13/11/2020. J. 15/04/2020.

⁷ STF: SS 5370 AgR. Relator MIN. DIAS TOFFOLI (Presidente). DJ. 15/09/2020. J. 18/08/2020; STP 173 AgR. Relator MIN. DIAS TOFFOLI (Presidente). DJ. 21/10/2020. J. 08/09/2020; STP 299 AgR. Relator MIN. DIAS TOFFOLI (Presidente). DJ. 26/10/2020. J. 16/09/2020

⁸ STF: ADI 2217. Relator MIN. MARCO AURÉLIO. DJ. 13/10/2020. J. 08/06/2020; ADI 5454. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 20/05/2020 J. 15/04/2020; ADI 3029. Relator MIN. GILMAR MENDES. DJ. 15/04/2020 J. 27/03/2020; ADI 4579 ED. Relator MIN. LUIZ FUXDJ. 23/09/2020. J. 22/06/2020.

⁹ STF: ADPF 198. Relator MIN. CÂRMEN LÚCIA. DJ. 06/10/2020. J. 18/08/2020; ADPF 189 AgR. Relator MIN. MARCO AURÉLIO. DJ. 03/12/2020. J. 31/08/2020; RE 101660. Relator MIN. MARCO AURÉLIO. DJ. 16/12/2020. J. 16/09/2020; ADI 5628. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES. DJ. 26/11/2020. J. 24/08/2020; ACO 747. Relator MIN. LUIZ FUX. DJ. 18/06/2020. J. 29/05/2020; ACO 1098. Relator MIN. ROBERTO BARROSO. DJ. 01/06/2020. J. 11/05/2020.

¹⁰ STF: ACO 822 AgR-segundo. Relator MIN. GILMAR MENDES DJ. 01/06/2020. J. 11/05/2020; ACO 2992 AgR. Relator MIN. LUIZ FUX DJ. 01/06/2020. J. 11/05/2020; ACO 3119. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES DJ. 30/06/2020. J. 08/06/2020; ACO 3310 AgR. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES DJ. 19/08/2020. J. 16/06/2020; ACO 967. Relator MIN. ROSA WEBER DJ. 15/05/2020. J. 27/04/2020; ACO 1265. Relator MIN. EDSON FACHIN DJ. 06/10/2020. J. 27/04/2020; ACO 1119. Relator MIN. EDSON FACHIN DJ. 06/10/2020. J. 27/04/2020; ACO 1273. Relator MIN. ALEXANDRE DE MORAES DJ. 30/06/2020. J. 08/06/2020.

REFERÊNCIA

- ANDERSON, George. *Federalismo: uma introdução*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- BONAVIDES, Paulo. *A Constituição aberta : temas políticos e constitucionais da atualidade com ênfase no federalismo das regiões* São Paulo : Malheiros, 1996.
- CARRAZA, Roque Antonio. *Curso de direito constitucional tributário*. São Paulo: Malheiros, 2019.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *O Estado Federal*. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 2. Ed.
- LEWANDOWSKI, Enrique Ricardo. *A reforma do Judiciário e o federalismo brasileiro* Revista do Advogado. n. 56, 1999. p. 39-43.
- MARQUES, Mauro Campbell. *(As)Simetrias no federalismo brasileiro in: Ontem, os códigos! Hoje, as constituições*. São Paulo: Malheiros, 1996. p. 61 - 75
- MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Saraiva educação, 2018. 13. Ed.

ANÁLISE QUALITATIVA DE CONTROVÉRSIAS JURÍDICAS ENVOLVENDO STARTUPS E EMPRESAS DE TECNOLOGIA NOS TRIBUNAIS BRASILEIROS

¹ Rita de Cássia Claudiano Cabral Pinto (IC-UNIRIO); ¹ Débora Lacs Sichel (orientador).

1 – Escola de Direito, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Direito, Inovação, Startups, Direito Contratual, Direito do Consumidor, Responsabilidade Civil, Direito Autoral, Direito a Imagem, Streaming, Marco Legal das Startups.

INTRODUÇÃO

A quarta revolução industrial trouxe consigo inúmeras inovações no que tange ao desenvolvimento de produtos e serviços, dentre as quais se destaca a criação de empresas cuja gestão de projetos e lógica de mercado possuem um direcionamento diferenciado, com a utilização das chamadas *metodologias ágeis e ciclos de validação de MVPs (Produtos Mínimos Viáveis)* para a obtenção de modelos de negócios altamente escaláveis. São as chamadas Startups.

De acordo com Eric Ries “*Uma startup é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza*”. Esta incerteza surge da inovação do modelo de negócios ou serviço proposto, que se diferencia de *Business Plans* tradicionais por ainda depender do resultado do ciclo de feedback construir-medir-aprender para validar a rentabilidade da atividade.

Observando o potencial de crescimento das empresas que se utilizam destas metodologias inovadoras para desenvolvimento de produtos, foi sancionada recentemente a Lei Complementar n° 182, de 1° de junho de 2021, a qual instituiu em território nacional o Marco Legal das Startups.

O artigo 4° do referido dispositivo legal dispõe que “*são enquadradas como startups as organizações empresariais ou societárias, nascentes ou em operação recente, cuja atuação caracteriza-se pela inovação aplicada a modelo de negócios ou a produtos ou serviços ofertados*”. Referidas empresas possuem como diferencial a possibilidade de participarem de Programas de Ambiente Regulatório Especial (Sandbox Regulatório) para teste de suas ideias de negócio, os quais permitem o afastamento de incidência de normas de competência de órgãos e entidades da administração pública nos termos do artigo 11° e 2°, inciso II da referida lei. Esta possibilidade de afastamento de normas regulatórias, no entanto, não significa que as relações resultantes das atividades realizadas por estas empresas deixam de possuir segurança jurídica, posto que ainda deve ser obedecidas as normas dispostas no ordenamento jurídico brasileiro.

Neste contexto, o presente trabalho visa investigar as controvérsias trazidas pelas novas relações jurídicas trazidas pelos modelos de negócio inovadores, observando como os principais tribunais brasileiros estão realizando esta compatibilização com os diplomas legais atualmente vigentes, especialmente no âmbito do direito civil.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo realizar pesquisa empírica acerca de alguns dos principais temas trazidos aos tribunais brasileiros no que tange ao uso de produtos e serviços ofertados por empresas que se utilizam da lógica de modelos de negócios referentes as startups e suas consequências jurídicas, de modo a fomentar o debate referente a estas novas questões trazidas aos órgãos julgadores e refletir acerca dos tópicos observados.

METODOLOGIA

Foi realizada a coleta de dados referentes a jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) e Superior Tribunal de Justiça (STJ), com espaço amostral dos primeiros 50 (cinquenta) resultados referentes a três setores relativamente novos de prestação de serviços: Marketplace de imóveis para estadia temporária, Redes Sociais e Serviços de Streaming e Entretenimento. A pesquisa segue em desenvolvimento, cujo próximo passo será a análise doutrinária dos dispositivos legais referenciados nos acórdãos e a reflexão crítica acerca dos temas.

RESULTADOS

Como resultado parcial da pesquisa, tem-se o a análise dos dados trazidos pela pesquisa jurisprudencial, os quais trazem os seguintes temas principais discutidos: no que se refere ao marketplace de imóveis, os conflitos trazidos ao judiciário versavam sobre a) a possibilidade de responsabilização da plataforma por cancelamento de reserva de imóvel para estadia, b) violação dos termos de uso da plataforma, c) responsabilização da plataforma por violação de direitos autorais, d) possibilidade de vedação de anúncio de imóvel na plataforma por disposição condominial;

No que se tange aos conflitos relacionados às redes sociais, foi observada a recorrência dos seguintes temas: a) Exclusão de conta da plataforma, b) Indenização por violação ao direito de imagem, c) possibilidade de utilização de postagens como meios de prova em processos diversos; d) Sucessão Digital;

Por fim, no que se refere às plataformas de streaming e entretenimento, foram observados os seguintes temas: a) Assinatura indevida da plataforma, b) uso indevido de imagem, c) Direito ao esquecimento e d) Violação de direito autoral relacionado a dublagem de personagens.

CONCLUSÕES

Com o levantamento dos dados trazidos até o momento, percebe-se que os novos modelos de negócios efetivamente trouxeram inovações não apenas nas relações de consumo e prestação de serviços, mas também nas relações jurídicas existentes entre as partes, cujos conflitos merecem ser examinados de maneira crítica para melhor compreensão das questões abordadas.

REFERÊNCIA

Ries, Eric. A Startup Enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

Brasil, Lei Complementar n°182, de 1° De Junho de 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp182.htm. Acesso em 02/09/2021

TJSP; Apelação Cível 1055691-75.2020.8.26.0100; Relator (a): Francisco Occhiuto Júnior; Órgão Julgador: 32ª Câmara de Direito Privado; Foro Central Cível - 9ª Vara Cível; Data do Julgamento: 27/08/2021; Data de Registro: 27/08/2021. Disponível em: https://esaj.tjsp.jus.br/cposg/search.do?jsessionid=920BA1B0721F8764D82C7DC0D825ED98.cposg3?conversationId=&paginaConsulta=0&cbPesquisa=NUMPROC&numeroDigitoAnoUnificado=1055691-75.2020&foroNumeroUnificado=0100&dePesquisaNuUnificado=1055691-75.2020.8.26.0100&dePesquisaNuUnificado=UNIFICADO&dePesquisa=&tipoNuProcesso=UNIFICADO&recaptcha_response_token=03AGdBq25rfO-QiK7Su27Xl-Hp151PDkcKYOK4mgWJfKyxmV1FdytG3RQ0bS-M2xSONkW8NwF1cTy-s-GWc2sfsgcoCpVOKl3pNokiSpnNqNrOcCmcoJ1_tGKE4wOrNNucZQqlac2Ba9G86yHEiaaYEPGsKrPreNA7J7uV9a_rTcW_Zs7sgwdTykDIHEw9JDaAel-CCf5czBejklwLhz1GRkxfD9OgtJWC2-CSM20s3LSaqRrh-CL_QGvwwGzg9aCl6T-x7xqA93cEH4zWoKy_29qrc9-9d-0swZi7PxRPY2g_mbCPPIF-qP3lGjYq-C2w-053fK1A_j3hsavccqytLTvq1bqAIRvM4JZzyww11hj7J_SOMgOE0fpUBEJD0wXLbeimPmOl2fhX2Y2m4iBtxQci7txwam4CApewVKHwL2gy1NrMTUhsjLUC45wMbEhjuj-9fpi8Y&uuiidCaptcha=sajcaptcha_f311788b3f1643dbb23e1ff9219d91fe. Acesso em 02/09/2021.

TJSP; Agravo de Instrumento 2115130-72.2021.8.26.0000; Relator (a): Jair de Souza; Órgão Julgador: 10ª Câmara de Direito Privado; Foro de Penápolis - 2ª Vara; Data do Julgamento: 02/09/2021; Data de Registro: 02/09/2021. Disponível em: https://esaj.tjsp.jus.br/cposg/search.do?jsessionid=920BA1B0721F8764D82C7DC0D825ED98.cposg3?conversationId=&paginaConsulta=0&cbPesquisa=NUMPROC&numeroDigitoAnoUnificado=2115130-72.2021&foroNumeroUnificado=0000&dePesquisaNuUnificado=2115130-72.2021.8.26.0000&dePesquisaNuUnificado=UNIFICADO&dePesquisa=&tipoNuProcesso=UNIFICADO&recaptcha_response_token=03AGdBq25XshN1uZhaXXchOLwAMjJhSsplWwQw50cCBp3Kj66c3XeHbIDnV-FDGAC_epsVjq5XQofgmCw7Mic4nITXyUSxH6SZrnO-gU8Vrra3RGEV6XuP0c8DxRoKqwmlywj5zWchLJPRWwRWE1HxNqQ-8exAs1rba7jkTEP5-BkmUtKSGPsljrCoj5GX64Mh822x68w-YK50WcLgeOLPaA8Qin8_SfjQBw2XXH4_4IOEim_FuSTorrW5qtl3udZMMY9_T1JBbJZCYHqkTDIWLbgFff2ITJfvU2c0FEWILKplyw3UNcLq0iRX9VYF-n7HeWtbf8x-A2hJbd6Jxa1CxSslzQpAUJqrznmVclPn7wuGx-6l8k7l-uaT6n7JXSMM2mXpD50hKt49ckAkIGXpd8g3-yEt7-J_5m-NpL0KIX6dUr2UzimkaALNG7Q23F5S6_4yEGIK7oTF&uuiidCaptcha=sajcaptcha_56c7e53d53b34d76b7ce6e48181c0b31. Acesso em 02/09/2021

TJSP; Apelação Cível 1020473-36.2019.8.26.0224; Relator (a): Rogério Murillo Pereira Cimino; Órgão Julgador: 9ª Câmara de Direito Privado; Foro de Guarulhos - 7ª Vara Cível; Data do Julgamento: 10/08/2021; Data de Registro: 10/08/2021. Disponível em: https://esaj.tjsp.jus.br/cposg/search.do?jsessionid=920BA1B0721F8764D82C7DC0D825ED98.cposg3?conversationId=&paginaConsulta=0&cbPesquisa=NUMPROC&numeroDigitoAnoUnificado=1020473-36.2019&dePesquisaNuUnificado=1020473-36.2019.8.26.0224&dePesquisaNuUnificado=UNIFICADO&dePesquisa=&tipoNuProcesso=UNIFICADO&recaptcha_response_token=03AGdBq25XshN1uZhaXXchOLwAMjJhSsplWwQw50cCBp3Kj66c3XeHbIDnV-FDGAC_epsVjq5XQofgmCw7Mic4nITXyUSxH6SZrnO-gU8Vrra3RGEV6XuP0c8DxRoKqwmlywj5zWchLJPRWwRWE1HxNqQ-8exAs1rba7jkTEP5-BkmUtKSGPsljrCoj5GX64Mh822x68w-YK50WcLgeOLPaA8Qin8_SfjQBw2XXH4_4IOEim_FuSTorrW5qtl3udZMMY9_T1JBbJZCYHqkTDIWLbgFff2ITJfvU2c0FEWILKplyw3UNcLq0iRX9VYF-n7HeWtbf8x-A2hJbd6Jxa1CxSslzQpAUJqrznmVclPn7wuGx-6l8k7l-uaT6n7JXSMM2mXpD50hKt49ckAkIGXpd8g3-yEt7-J_5m-NpL0KIX6dUr2UzimkaALNG7Q23F5S6_4yEGIK7oTF&uuiidCaptcha=sajcaptcha_56c7e53d53b34d76b7ce6e48181c0b31

foroNumeroUnificado=0224&dePesquisaNuUnificado=1020473-36.2019.8.26.0224&dePesquisaNuUnificado=UNIFICADO&dePesquisa=&tipoNuProces-
so=UNIFICADO&recaptcha_response_token=03AGdBq26QzIS_Hg5DRr_WWXuogeaLL2ZGSbm695kxHPPjL0DRP8t8sJB9VDsjqisDAAnevEOqPIlg_APS9r_
NTMTe_ZNISiJziPEWR3B9e6HodrvolU0_midxxPXjnmCRym6uESpSmNOhKyjTz_gpA5IRNqVA-SKkgv_1Rik1d-ztE41OAipa17i0hjwvAG_7T5yQOFuMtZ-
4gt77hasSf7PI3o0tWZwYKi3gmP7iRBVO3SsAf_14MdRGaix5aV5WoMKD8XCDVUX0GLDIAaDk0REsyEKUECEtPtOBwghS5e5ZBtF6NRc8OKu6Ecl0JXT-
-079-uQVEpUQV1NrkoC8uePNnPFQfQMueLUMMLKiEpd28j5mNUFWHfDrF1OdyLNOsoF2FObpXh4xhcfJjDNh5pBz4HOyhd6-pZoJYRh-GwZbC0um06qCzG-
C9xSJJaB6UfrmyJuXrDvyN0&uidCaptcha=sajcaptcha_7f8b489dd23544008bb4450b91f4e822 . Acesso em 02/09/2021.

O DIREITO À COMUNICAÇÃO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUA EFETIVAÇÃO, DIANTE DO CONSTITUCIONALISMO GLOBAL

¹Stella da Silva Panno (IC/UNIRIO – discente); ¹Caio Roberto Bastos Barroso (IC/UNIRIO – discente); ²Maria Lucia de Paula Oliveira (orientadora)

Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Política e de Administração; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: direito à comunicação, internet, políticas públicas, direitos fundamentais.

A classificação da comunicação como direito humano é considerada um entendimento recente na história do Direito. Esse conceito foi utilizado pela primeira vez na década de 70, quando foi discutido dentro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a partir da entrada do século XXI ganhou destaque no debate político mundial. No Brasil, o direito à comunicação foi oficialmente reconhecido com a publicação da terceira edição do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH -3), em 2009, cuja diretriz estabeleceu: “Garantia do direito à comunicação democrática e ao acesso à informação para consolidação de uma cultura em Direitos Humanos”. A PNDH-3 fomentou mais espaço para o desenvolvimento de debates sobre o tema. Conceitos anteriores como a liberdade de expressão, manifestação do pensamento e o direito à informação foram percebidos insuficientes para garantir o pleno exercício da comunicação, muito embora todos esses direitos estejam relacionados. A diferenciação entre eles foi apresentada no Relatório McBride (UNESCO, 1983), que identificou o direito à informação também como a liberdade que as pessoas têm para produzir informação e serem ouvidas, e não somente de consumirem informações produzidas por outros. O mencionado relatório também foi capaz de fazer um diagnóstico do desequilíbrio no fluxo de informação mundial, que foi retificado por pesquisas mais recentes da própria UNESCO, mediante a urgência que tais estudos suscitam. Assim sendo, para fortalecer as bases de uma sociedade democrática é urgente que um número cada vez maior de pessoas tenha amplo acesso a informação (FISHER, 1982, p. 19). Nesse contexto, o direito à comunicação está intimamente relacionado à democracia, já que objetiva assegurar a participação de todos na esfera pública. Porém, o advento da internet e a recente popularização das redes sociais modificou a forma como a sociedade se comunica, se relaciona e se informa. A era digital trouxe novos e mais desafiadores conflitos no direito à comunicação. Destacam-se o número infinito de informações que a internet nos disponibiliza em uma velocidade muito alta, onde nem sempre há um controle na qualidade das mesmas, na infraestrutura de coleta e armazenamento de dados pessoais nas plataformas on-line, no desenvolvimento da inteligência artificial e no protagonismo que as redes sociais ganharam no debate político, impactando inclusive nas últimas eleições. Essas são apenas algumas das muitas mudanças que a rede de internet nos proporcionou, gerando uma tensão entre os direitos fundamentais, principalmente aqueles referentes à comunicação. De acordo com Carlos Affonso Souza (2019) o ciberespaço pode ser tanto um ambiente de liberdade como uma ferramenta de controle. Diante de tudo isso, o objetivo desta pesquisa é analisar um conjunto de direitos relativos à comunicação humana, dentre os quais, a liberdade de expressão, a liberdade de manifestação do pensamento, e também o direito à informação dentro da internet. Além de fomentar discussões acerca da regulação dos meios de comunicação, em especial nas redes sociais, no Brasil e internacionalmente. Apresentado este escopo, a metodologia utilizada até agora constituiu-se em levantamento de livros, artigos e outros materiais escritos, que tratam sobre o direito à comunicação como direito fundamental, o constitucionalismo global e os avanços da tecnologia no âmbito das comunicações virtuais. Também foram selecionados documentos internacionais que abordam esses temas. A partir do levantamento dessas fontes foi possível identificar as características desse direito à comunicação e as suas várias dimensões, à luz do direito constitucional e internacional e da filosofia do direito. Em um segundo momento, pretende-se investigar a jurisprudência relevante sobre o

tema, nacional e internacionalmente, e analisar as políticas públicas que seriam mais adequadas para a plena efetivação do direito à comunicação, através de uma comparação com outros países. Em se tratando de uma pesquisa em andamento, o resultado esperado é que esses estudos contribuam para a regulamentação do ambiente virtual de modo a garantir a harmonia entre o direito à comunicação e outros direitos fundamentais, tais como a liberdade de expressão e manifestação do pensamento. Além disso, vislumbra-se fazer uma ampla análise de como utilizamos a tecnologia e como ela nos utiliza, modificando as interações sociais. Dentre os documentos estudados está também o já citado Relatório MacBrid da UNESCO de 1983, a partir do qual foi possível elaborar um primeiro artigo que detalha os aspectos jurídicos, sociais, econômicos, políticos e tecnológicos do direito à comunicação. Além do referido material, também pretende-se buscar apoio teórico em Cass Sunstein (2017), que trata da possível divisão da democracia na era das mídias sociais, Seyla Benhabib (2011), que trabalha a problemática dos direitos humanos, Eduardo Magrani (2018), cujo tema é a internet das coisas e Magaly Prado (2015), que trata de temas relacionados a ciberativismo e jornalismo na internet. Todas as discussões provocadas por esses e outros autores serão de fundamental relevância para alcançar os resultados pretendidos por meio desse estudo. Dado o exposto, conclui-se que a intenção da pesquisa é contribuir para garantir o direito à comunicação, para além do ordenamento jurídico brasileiro, e efetivar esse direito em um mundo interconectado, pensando soluções que ultrapassem as fronteiras nacionais e que possam auxiliar na compreensão do novo mundo digital, onde todos estarão imersos na rede. Dessa forma, o direito à comunicação está relacionado à possibilidade de diálogo e participação social e essa possibilidade ganha força dentro do ambiente virtual, porque abrange um número muito maior de pessoas, ou seja, trata-se de um instrumento garantidor de outros direitos humanos, que em conjunto reforçam a construção de uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Constituição Federal de 1988. 18ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.
- D'ANCONA, M. Pós-verdade – A Nova Guerra contra os Fatos em tempos de Fake News. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- FISHER, D. O direito de comunicar: Expressão, informação e liberdade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- GUARESCHI, P.A. O Direito Humano à Comunicação – Pela Democratização da Mídia. Petrópolis: Vozes, 2013.
- JULIOS-CAMPUZANO, A. Constitucionalismo em Tempos de Globalização. p.78. Trad. de José Luis Bolzan de Moraes e Valéria Ribas do Nascimento. Porto Alegre. Livraria do Advogado Editora, 2016.
- RAMONET, I. Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados? In: MORAES, D. (org.). Mídia, poder e contrapoder: Da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013, p. 53-70.
- SOUZA, C. O Futuro foi Reprogramado. Como a tecnologia está transformando as leis, a política e os relacionamentos. Rio de Janeiro: Obliqu, 2019.
- UNESCO. Relatório MacBrid. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 1983.
- UNESCO. Many voices, one world. Londres: Kogan Page, 1980.
- DIREITO NET. O acesso à internet é um direito fundamental? 10 jan. 2020. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11461/O-acesso-a-internet-e-um-direito-fundamental> Acesso em: 03 set. 2020.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Brasil: Relatores da ONU e OEA sobre liberdade de expressão alertam para interferências na EBC e na CGU. 24 jun. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-relatores-da-onu-e-oea-sobre-liberdade-de-expressao-alertam-para-interferencias-na-ebc-e-na-cgu/> Acesso em: 31 ago. 2020.
- PORTAL GELEDÊS. Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 – DECRETO Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009. 11 jan 2010. Disponível em: https://www.geledes.org.br/programa-nacional-de-direitos-humanos-pndh-3-decreto-7-037-de-21-de-dezembro-de-2009/?gclid=EAlaIqobChMI3ZP148TQ6wIVDHIGCh1SgQrMEAYASAAEgLIL_D_BwE Acesso em: 03 set 2020.
- ONU. Declaração universal dos direitos humanos. 10 dez. 1948. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declaração-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Educação

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



MAL-ESTAR NA COMUNIDADE ACADÊMICA

'ALINE CARLA AZEVEDO MATOS SANTOS (IC-UNIRIO); 'CLÁUDIA BRAGA DE ANDRADE (ORIENTADORA)

1 - DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO; ESCOLA DE EDUCAÇÃO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

APOIO FINANCEIRO: UNIRIO

PALAVRAS-CHAVE: MAL-ESTAR; LAÇOS SOCIAIS; JUVENTUDE.

RESUMO

A pesquisa "Mal-estar na comunidade acadêmica" visa analisar e refletir acerca do mal-estar dentro das instituições de ensino, a partir das transformações sociais que influenciaram o papel do jovem na sociedade, na economia e na cultura, em especial no que tange à sua autonomia e busca contribuir para a construção de possíveis estratégias para seu enfrentamento. Sua relevância é baseada no crescente aumento do sofrimento psíquico nas instituições de ensino e de suicídios entre os jovens.

INTRODUÇÃO

Embora a civilização seja forma de defesa e sobrevivência do sujeito, os esforços implementados para sua manutenção e desenvolvimento gera mal-estar na sociedade (FREUD, 2011). No mundo contemporâneo, a instabilidade produziu novos efeitos nos modos de subjetivação, impedindo o reconhecimento simbólico pelo discurso e pelos laços sociais, resultando no desamparo. Há marcante vulnerabilidade social e sofrimento sociopolítico, atribuindo-se grande importância ao individualismo e à autonomia em detrimento do coletivo, o que causa o mal-estar observado na comunidade estudantil. A busca por resultados, a necessidade de atuação autônoma e produtiva em todos os setores da sociedade, inclusive no campo educacional, faz com que o sujeito seja produto e empresário de si mesmo (HAN, 2021), sendo o explorado e o explorador (HAN, 2017) que se coloca a produzir incessantemente, objetivando uma posição de destaque dentro do cenário econômico. Ocorre que esta demanda implica em esforços do sujeito que ocasiona mal-estar também observado na comunidade estudantil. Verifica-se que as instituições escolares tornaram-se empreendimentos (VOLTOLINI, 2001) caracterizados pela competitividade e estímulo aos resultados, o que perpassa pela demanda por autonomia e produtividade. Somado a isso, a expectativa dos pais com relação ao bom desempenho do estudante também é fonte de mal-estar (DUNKER, 2020).

Reflexo da sociedade atual, nomeada por Han (2017) como sociedade do cansaço e do desempenho é o mal-estar que se apresenta em grande parte dos jovens. São sintomas individuais que apresentados em larga escala na sociedade devem ser considerados como sintoma social em resposta ao excesso dos padrões impostos.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo aprofundar o estudo da relação entre as transformações sociais e as formas de mal-estar e sofrimento psíquico entre os jovens; investigar os efeitos das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea nos modos de formação do laço social, em especial no âmbito da universidade; investigar as formas de sofrimento psíquico e o mal-estar entre os estudantes

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir da leitura e discussão das referências bibliográficas do projeto de pesquisa, para o aprofundamento de conceitos psicanalíticos e dos efeitos das transformações sociais nos jovens, especialmente, na área da educação. Foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos e revistas científicas de artigos sobre a formação dos laços sociais e mal-estar na educação.

Complementando a pesquisa bibliográfica, analisamos o material registrado no projeto de extensão “Da escola à universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico” da UNIRIO, que realizou rodas de conversas com estudantes da UNIRIO, e estudantes vinculados ao curso preparatório para o ENEM, PECEP.

RESULTADOS

O mal-estar na comunidade acadêmica tem se apresentado através de sintomas individuais, que em larga escala no ambiente escolar e/ou universitário, motiva a análise do tema sob o aspecto coletivo, social e institucional.

O neoliberalismo apresenta quadros de marcante vulnerabilidade social e sofrimento sociopolítico, atribuindo-se grande importância ao individualismo e à autonomia em detrimento do coletivo, da experiência compartilhada e do social. Ressalte-se que a promoção da autonomia pelas escolas foi corroborada com inserção na BNCC, também objeto de estudo, em atendimento à necessidade do mercado de trabalho, ou seja, o “faça você mesmo” está presente em todos os momentos da vida do educando e o peso atribuído provoca diversas formas de mal-estar.

O excesso de positividade, desempenho e comunicação resulta em esgotamento e exaustão, e a ausência no desenquadre social, no diagnóstico e medicalização. Aqueles que não atendem às demandas são excluídos ou excluem-se da sociedade, e o não alcance dos resultados almejados gera a sensação de incapacidade, insuficiência e depressão (EHRENBERG, 2004).

Relatos de angústia, medo, insegurança, tristeza e solidão foram trazidos pelos jovens nas rodas de conversa realizadas pelo projeto de extensão “Da escola à universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico.” realizado no âmbito da UNIRIO e na ONG PECEP. Nas rodas de conversa, os jovens apresentam narrativas repletas de cansaço devido à rotina extenuante de preparação para o ENEM conjugada ao trabalho diário, de vulnerabilidade social, dificuldade para atingir metas de desempenho, o que lhes causa sentimentos de fracasso, impotência e baixa autoestima.

Com a pandemia da Covid-19, as instituições de ensino e seus estudantes foram bruscamente impactados pelas mudanças ocorridas. O bem-estar psíquico dos jovens tem sido novamente afetado pelas transformações socioeconômicas. Sentimentos de angústia, ansiedade, medo, vazio e solidão foram potencializados com o distanciamento social, a única alternativa capaz de proteger vidas contra o vírus, de cujos danos e poder de letalidade tem-se pouco conhecimento e contra o qual não há solução definitiva. Afiguram-se circunstâncias representativas de um futuro incerto e inseguro (BECK, 2010), em que os males da sociedade atual foram agravados, produzindo cansaço extenuante, inatividade, fadiga e o incremento de auto exploração (HAN, 2021).

Segundo a pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus de iniciativa da CONJUVE, publicada em maio de 2021, pensamentos negativos, ansiedade, uso excessivo de redes sociais, insônia, distúrbios de peso, exaustão e cansaço excessivo são efeitos da pandemia sobre a saúde dos jovens. Pensamentos suicidas e automutilação foram citados em 1 a cada 10 entrevistados, sendo maior a taxa entre adolescentes entre 15 e 17 anos. Neste contexto, os dispositivos grupais de escuta apresentam-se como formas eficazes de enfrentamento ao mal-estar oferecidas aos jovens, que encontram na escuta o suporte para lidar com o sofrimento psíquico.

O novo formato de ensino estabeleceu novas formas de construção dos laços sociais, instituiu demandas para sua efetivação, produziu reflexos entre os jovens e asseverou desigualdades no campo educacional (JUCÁ, 2021), que ensejam a análise aprofundada do tema, sendo estes alguns dos motivos pelos quais propusemos a continuidade desta pesquisa.

.CONCLUSÕES

Portanto, a partir da análise dos conceitos de mal-estar, do laço social e das transformações sociais contemporâneas ocorridas, seus efeitos nos modos de subjetivação, observamos que a excessiva demanda por produtividade imposta tem sido fonte de mal-estar de jovens nas instituições de ensino. Sua ocorrência em larga escala reflete um sintoma social, cujo enfrentamento por meio de dispositivos de escuta grupais no âmbito das instituições de ensino apresentam-se eficazes, à medida que os alunos podem compartilhar, escutar, identificar, ter seu sofrimento reconhecido, e então resignificá-lo. No contexto pandêmico, estes males foram agravados, produzindo maior cansaço, fadiga e exploração a si mesmo, além de outros efeitos que a continuidade desta pesquisa investiga, contribuindo para construir propostas de enfrentamento a serem difundidas na área da saúde e educação.

REFERÊNCIAS

BECK, U. Sociedade de Risco. São Paulo: Editora 34, 2010.

CONJUVE; et al. Juventudes e a Pandemia do Coronavírus. 2ª ed. Disponível em: https://mk0atlasdasjuve5w21n.kinstacdn.com/wpcontent/uploads/2021/06/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210607.pdf. Acesso em: 12 de ago. 2021.

DUNKER, C.I.L. Paixão da Ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação – Coleção Educação e Psicanálise, vol.1. São Paulo: Editora Contracorrente 2020.

EHRENBERG, A. Entrevista concedida a Michel Botbol. Depressão, doença da autonomia. In: Revista Ágora. Estudos em Teoria Psicanalítica Vol. 7. - nº1 Rio de Janeiro Julho/Jan 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982004000100009 Acesso em: 19 de out. 2020

FREUD, S. O mal-estar na civilização. Tradução: Paulo César de Souza -1ª ed.- São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço; tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____. Teletrabalho, Zoom e Depressão: o filósofo Byung-Chul Han diz que exploramos a nós mesmos mais do que nunca. In: El País, Brasil, 22 de mar. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o-filosofista-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-que-nunca.html>. Acesso em: 28 de mar. 2021.

JUCÁ, Beatriz. Na volta às aulas, a ausência dos que tiveram que abandonar os estudos: “Queria ser médica, mas não consegui continuar”. In: El País, Brasil, 26 de Jul. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-07-26/na-volta-as-aulas-a-ausencia-dos-que-tiveram-que-abandonar-os-estudos-queria-ser-medica-mas-nao-consegui-continuar.html?ssm=whatsapp>. Acesso em: 12 de ago. 2021.

VOLTOLINI, R. Do contrato pedagógico ao ato analítico: contribuições à discussão da questão do mal-estar na educação. Estilos da Clínica, vol.6, no.10, São Paulo, 101- 111, 2001.

COMO OS MATERIAIS DIDÁTICOS E OS INSUMOS DOS SISTEMAS DE ENSINO CONTRIBUEM NAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NA/DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

¹Carla Bazilio de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora).

1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Educação Infantil, Creche, Pré-escola, Avaliação, Documentos Oficiais, Materiais Didáticos

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma vertente da pesquisa *Políticas de avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino no Estado do Rio de Janeiro*, desenvolvida por mestrandos, mestres e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP), cadastrado no CNPq e na UNIRIO. O grupo também possui a participação de duas docentes universitária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/ FEBF) e da UNIRIO, além de um pós doutorando da PUC-Rio. O tema de avaliação na educação Infantil vem ocupando a agenda política, bem como o interesse acadêmico. Avaliar é um ato político, importante elemento para a implantação de um projeto educacional democrático que permita a igualdade de oportunidades para todas as crianças brasileiras. Com isso, tem-se uma demanda social por recomendações e normatizações, dentre elas a avaliação, que indiquem o caminho de construção de um atendimento de qualidade. No entanto, diferentes propostas disputam compreensões sobre qualidade, avaliação e Educação Infantil. Identificam-se duas tendências sobre avaliação no Brasil: a primeira, voltada às condições de oferta; e a outra, ao desempenho dos alunos. Essas diferentes propostas trazem projetos educacionais e sociais que estão em confronto, configurando impasses que não se restringem à dimensão técnica, mas dizem respeito à dimensão política da avaliação. O referencial teórico metodológico é o da compreensão de como a totalidade se desvenda na particularidade (BENJAMIN, 1987). Ou seja, como as políticas ecoam nas práticas e dialeticamente, como as práticas informam (ou podem informar) as políticas, dando ênfase nas concepções de avaliação e de atendimento à criança, no uso de instrumentos avaliativos, nos materiais didáticos privilegiados, entre outros elementos que contribuam para a reflexão do estudo proposto. Portanto, pretende-se avaliar os insumos (condições básicas da qualidade da oferta) e os processos (materiais didáticos e currículos) ora em curso nos municípios do estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

Considerando a relevância da Educação Infantil para a sociedade e o atual cenário de mudanças e debates que a envolve, principalmente durante a pandemia da COVID-19, é de suma importância a análise dos documentos oficiais nas/das políticas públicas, as deliberações, as ações dos municípios, os insumos utilizados e a qualidade de produção e uso deles. Esses municípios são: Barra do Pirai, Belford Roxo, Cambuci, Carmo, Duque de Caxias, Guapimirim, Iguaba Grande, Niterói, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Quatis, Santo Antônio de Pádua, Saquarema, São Sebastião do Alto, Teresópolis, Vassouras e a capital.

Segundo Le Goff (1996), “um documento não é qualquer coisa que fica por contado passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o ‘poder’ no momento em que foi elaborado.” (p.45). Dessa forma, os movimentos que eram construídos pelas SME eram sumamente importantes e necessários para compreender como seria o novo momento para a educação.

O levantamento desse material, que coletamos virtualmente, permitiu a criação de um banco de dados bastante rico e amplo de informações sobre os municípios que pesquisamos, beneficiando na produção e no andamento da pesquisa, assim como maiores e melhores possibilidades de criação de escrita de artigos entre outros, e apresentações em diversos eventos de Educação Infantil.

O objetivo mais amplo da pesquisa é o de poder contribuir para a elaboração de políticas públicas para a infância e enfrentar desafios relativos à qualidade do atendimento para as crianças no processo de escolarização, principalmente, ofertando materiais dentro dos parâmetros de qualidade e com os insumos necessários para o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa tem como base um estudo centrado nas questões da avaliação na/da Educação Infantil com enfoque em uma abordagem exploratória. O aprofundamento teórico do tema foi priorizado com os textos de criação e indicação do grupo para um aprimoramento, familiarização e compreensão sobre as políticas educacionais para a EI, além da revisão bibliográfica do livro “Expansão da Escolaridade Obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro” (2019).

Tendo em vista a importância da qualidade dos materiais e dos insumos para a EI, em especial no período tão crítico como o da pandemia, iniciamos um trabalho de busca dos materiais que estavam sendo ofertados pelos municípios pesquisados, analisando-os de acordo com os índices de qualidade da EI. Outras questões também foram integradas, como: i) a relação dos municípios com as famílias; ii) os demais insumos oferecidos, principalmente nesse período de crise; iii) as atividades disponibilizadas - direcionadas para quem e de que forma, entre outras questões.

Tendo em vista a importância de não ocorrer perda de dados e informações da pesquisa, em virtude dela ser completamente virtual, houve a necessidade de criarmos um banco de dados com as imagens obtidas durante o processo de coleta das informações. Desse modo, o banco de imagens nos ajudou a preservar os materiais e documentos resgatados, fonte muito rica para a análise das políticas municipais de educação.

Por fim, como a pesquisa está na fase final, também participamos da construção do relatório final com resumos dos textos produzidos pelo grupo e auxiliando no desenvolvimento dos mesmos.

RESULTADOS

As discussões sobre Educação Infantil, seus desdobramentos, concepções, entre outros, são substancialmente necessárias para uma EI verdadeiramente universal e de qualidade. A EI é essência da educação, é o princípio e a fase mais importante do desenvolvimento infantil, portanto, mesmo em momentos tão caóticos, como foi o da pandemia, a EI precisou se posicionar, de alguma forma.

A pesquisa se desenrolou com uma busca nos sites e/ou redes sociais das secretarias de educação e as escolas sobre as informações que elas postavam relacionadas com a pandemia, como deliberações, informes, entre outros. As informações coletadas eram dados relacionados ao material didático, cartão alimentação, propostas de ensino a distância, cursos para professores e outras que pudessem ser relevantes. Tal ação já foi finalizada, porém estamos em processo de sistematização dos dados, com divisão de temas de interesse com mini grupos, seminários para discussão e processo de escrita com artigos.

Por intermédio dessa proposta, foi possível identificar as multiplicidades de propostas de educação infantil e avaliação. Mesmo compreendendo que estamos em um momento atípico, as propostas e adequações representam muito da realidade da nossa educação, e muitas não estão de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, da qual diz “os recursos pedagógicos existentes na Instituição de Educação Infantil estimulam a curiosidade, a imaginação, a criação e a aprendizagem das crianças”, porém o que verificamos, em sua maioria, era um material com práticas de repetição, ligação, colagem, atividades sem sentido para as crianças que em nada colaboram com a curiosidade, imaginação e criação, além de demandarem custos e esforços dos responsáveis. Alguns municípios apresentavam uma maior preocupação com as metodologias e as práticas, trabalhando com histórias, construção de brinquedos e jogos, mas de uma maneira às vezes excludente.

Como parte da discussão, a avaliação é de extrema importância, pois ela faz parte do processo, e deve ser usada em benefício da aprendizagem, e não para classificar apenas, pois “a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo que não se restringe ao tempo de um ano letivo apenas” (MAINARDES, 2009). Com relação à avaliação da aprendizagem, não foi possível obter informações, já que na pesquisa virtual não obtivemos retorno desse processo com as crianças.

A partir da análise das ações realizadas, foi possível identificar que os municípios buscaram ofertar algum tipo de auxílio para a alimentação, como cartão, comer na escola ou cesta básica, realizando políticas sociais.

A pesquisa constata que essas desigualdades educacionais permanecem e, em alguns momentos, até aumentam, principalmente, na educação infantil - apesar do Art.3º da LDB 9394/96, que prevê a igualdade de condições para o acesso de todas as crianças e da pluralidade de ideias e de concepções, e do Art. 29 que menciona a importância dessa fase para um desenvolvimento completo na infância-, por essa fase educacional ser ainda considerada irrelevante por uma parte da população, ou pior, como um meio de assistencialismo aos trabalhadores, de modo que essas pessoas não compreendem o quão importante é esse período para o desenvolvimento da criança.

Conclusões

Poder realizar uma pesquisa de iniciação científica contribuiu imensamente para a formação como profissional e como pesquisadora na área educacional. Ao analisar todo o processo é percebido que as situações do cotidiano são adversas e, por isso, compreender que os planos e planejamentos, tanto no âmbito de pesquisa, como educacional, precisam estar preparados para os possíveis imprevistos.

Independentemente das circunstâncias de mudanças no projeto, todo o processo de desenvolvimento foi muito intenso e produtivo. As pesquisas na área são produzidas por pessoas que amam a EI e que desejam que a oferta de vagas para as crianças nas creches e pré-escolas seja algo não apenas garantido pela constituição, mas também verossímil na prática, pois “percebe-se que as conquistas legais permitem dimensionar a complexidade e os inúmeros desafios que se apresentam para a política de educação voltada para as crianças de 0 a 6 anos de idade.” (NUNES, 2011, p.8).

Indubitavelmente, as escolas são ambientes formadores e, por isso, é primordial que pensemos em uma atuação que possa desconstruir preconceitos e que sejam oferecidos meios para possibilitar essas mudanças. Para tanto, as diferentes percepções de infância, juntamente com as concepções de aprendizagem e avaliação, são fatores que precisam ser melhores compreendidos e estudados, a fim de levar benefícios reais para a educação básica do país.

Assim sendo, todos os movimentos realizados foram essenciais para compreender melhor as Políticas Públicas na/da EI e as avaliações, além de todas as especificidades que as envolvem. Ademais, também foi possível perceber as necessidades e mudanças que precisam existir para a continuidade da educação e como a pesquisa pode auxiliar e ajudar para que tal questão não seja abortada e/ou prejudicada, pois ainda há muitos desafios, segundo Nunes (2011, p.8) “O discurso social e político atual é de uma infância de direitos, e concretizá-lo ainda é um desafio na realidade de alguns municípios.”. Educadores, gestores, pesquisadores e família precisam estar todos em conjunto para que a educação logre o objetivo que está em nossa Constituição.

Em suma, as investigações realizadas nesse período, como pesquisadora, agregou muito à pesquisa e permitiu diversas discussões e novas perspectivas ao grupo, o qual foi bastante significativo, principalmente, a partir da pandemia. Dessa forma, é verídico que a pesquisa seguirá, pois sempre será necessário pensar em políticas públicas e qualidade na educação. Os materiais devem estar cada vez mais adequados à qualidade e os insumos cada vez mais inseridos na Educação Pública. Esse trabalho continua através do TCC que está em desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006b.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em julho de 2020.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre a organização da escolaridade em ciclos no Brasil (2000-2006): mapeamento e problematizações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 7-23, 2009.

NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia. Educação Infantil e formação de profissionais no Estado do Rio de Janeiro (1999-2009). **Rio de Janeiro: Traço e Cultura**, 2011.

O ENSINO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS MODERNOS: A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MEDIADORES NA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA AUTONOMIA DO ALUNO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

¹Henrique dos Santos Gonçalves (IC-Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Juliana de Almeida Silva dos Santos (IC- Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Christopher Monteiro Abreu (Voluntário)¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Papel do professor; Educação em Matemática; Aprendizagem ativa; Metodologias ativas; Século XXI.

Para os professores, há a preocupação de como propagar conhecimentos incorporada a uma estrutura social hierarquizada e em permanente renovação. É um desafio para eles lidar com os novos saberes que a sociedade contemporânea exige e que contribuição terá estes novos saberes na educação do futuro. Tem-se como notabilizar que a sociedade atual visualiza como as formas distintas de associar no ambiente escolar uma formação mais humana, conectando conhecimentos passados, modernos e contemporâneos; devidamente circundados pelo avanço tecnológico. Interessante é equiparar com a colocação do mestre Paulo Freire onde menciona que “o educador necessita ser um profundo conhecedor do próprio homem, portanto; compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não bastam apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se”. Devemos exibir saberes necessários à educação do futuro. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão tratam da cegueira com que a educação conduz o conhecimento. O conhecimento está, em certo estágio, ameaçado pelo erro e pela ilusão e é dever da educação nortear a correta direção e sentido. Realçar o risco do erro provocado pelas perturbações aleatórias ou de ruídos, em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagens. A educação precisa ensinar a condição humana com base na razão, sem esquecer-se da emoção. Os princípios do conhecimento pertinente correspondem tratar como a educação do futuro precisará estar alicerçada na inteligência geral, sem fragmentações, a fim de resolver problemas complexos no processo do conhecimento. Pensar o geral e o particular simultaneamente, pois tudo está relacionado. Ensinar a condição humana, tratando de forma que a educação deverá ilustrar a unidade da espécie humana e a diversidade das culturas. Ensinar a identidade terrena, relatando as conseqüências do medo que tomou conta no século XX, devido ao massacre ideológico visando o poder econômico. A falta de explicação lógica para tais fatos desafia a educação a encontrar um meio de ensinar com coerência e a ética da compreensão. Enfrentar as incertezas, fala das incertezas históricas ao longo do tempo. O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O progresso da história emerge a contar de fatos derivados de inovações ou de criações internas ou locais e são tratados como desvios em relação à normalidade. Essas incertezas poderão ser ensinadas à luz do processo histórico da humanidade. Ensinar a compreensão trata do problema da compreensão. Evidencia que a educação do futuro deverá ensinar a compreensão mútua como condição e garantia da solidariedade humana. Aprender intelectualmente em conjunto, envolvendo a empatia e proteção ao semelhante. A ética do gênero humano trata da inseparabilidade do gênero humano como a trilogia indivíduo/sociedade/espécie. No processo educacional é fundamental guiar as relações entre os indivíduos, pois são não apenas indivisíveis, porém coprodutores. Nesta conjuntura, impulsiona que para propor um modo de vida em conjunto, tão diversificado, é necessário que no futuro agregue pensamentos complexos capazes de absorverem a formação de soluções inclusivas, irrestritas ou integrais. Necessário será uma superior participação do homem e da sociedade, uma nova consciência humana e, conseqüentemente, uma solidariedade planetária do gênero humano. Nesse contexto, é preciso enfatizar que o professor necessita atuar previamente como

mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enquanto que as metodologias ativas como instrumentos das práticas pedagógicas que circundam o aluno. Isso impulsionará a serem edificadores e incumbidos do próprio domínio, sapiência, cognição.

O professor precisa comungar seus saberes com os discentes, transmitindo o que conhece tendo auxílio de meios estratégicos de ensino como o mecanismo das metodologias ativas. O docente necessita ser distinto nos critérios ou artifícios tradicionais promovendo ao aluno e a si próprio o desenvolvimento racional, tendo integração com todo o corpo estudantil. Isso estimulará a construção do conhecimento dando estímulo no que tange ao aprendizado. A atualização e aperfeiçoamento na linguagem atual são preponderantes no mundo globalizado, estando atento ao que desperta a concentração do aluno, e assim perceber o cenário vivido pelos discentes. O propósito da pesquisa é analisar o papel do professor quanto ao uso dos instrumentos mediadores em sua prática de ensino, conforme a teoria da aprendizagem significativa a respeito do ensino da Matemática, perante as distintas modificações na sociedade e em particular na educação formal. As escolas necessitam de uma forma harmônica, prazerosa e eficaz na metodologia do ensino vinculando as temáticas com o cotidiano do discente. É necessário que as práticas docentes sejam inovadoras em sala de aula, a fim de que haja uma excelsa construção do conhecimento matemático beneficiando os jovens nas articulações das situações-problemas que os desafia no mundo contemporâneo. O presente trabalho está direcionado em levantar dados com formulação de questões e, portanto, na elaboração de um formulário de pesquisa com a finalidade de ancorar o perfil de uma determinada área de atuação ou círculo de professores.

A discussão através dos resultados obtidos poderá, de forma mais adequada, apontar como está o perfil dos professores diante do seu papel inovador perante o processo de ensino e aprendizagem. Diante de tantos métodos para a prática educacional, seria relevante fazer com que o professor compreendesse que ensinar é uma façanha eterna, sem receio do contemporâneo.

É mais do que necessário que o mestre esteja preocupado com os seus alunos e futuros profissionais atuantes nas diversas áreas de conhecimento no mercado de trabalho. A pesquisa contemplou professores de matemática de diferentes seguimentos. Através dos resultados obtidos foi possível observar que as metodologias tradicionais, privilegiando apenas transmissão de informações, têm dado lugar a métodos mais significativos e desafiadores para os alunos. Consequentemente, temos educadores preocupados em ressignificar sua prática através de um ensino contextualizado, significativo, utilizando a tecnologia a seu favor. Tais ensinamentos utilizam métodos mais eficientes, atraentes, adaptados à realidade dos alunos. Superam os modelos conteudistas e convencionais colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Para compreender o perfil e percepção dos entrevistados frente ao tema, foi necessário destacar algumas questões contidas da pesquisa:

Questão 1: Quanto tempo exerce a função no magistério?

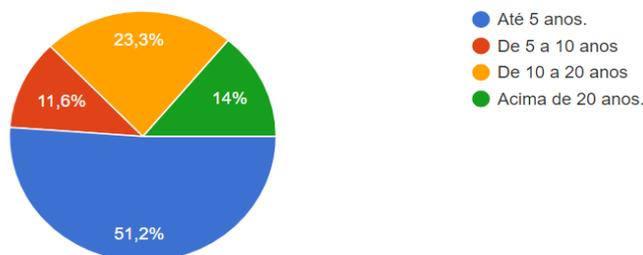


Gráfico 1 –Percentual de tempo de magistério dos professores

Fonte – Dados da Pesquisa

Questão 7: Conhece ou faz uso de algum instrumento mediador na construção de conceitos matemáticos elementares?

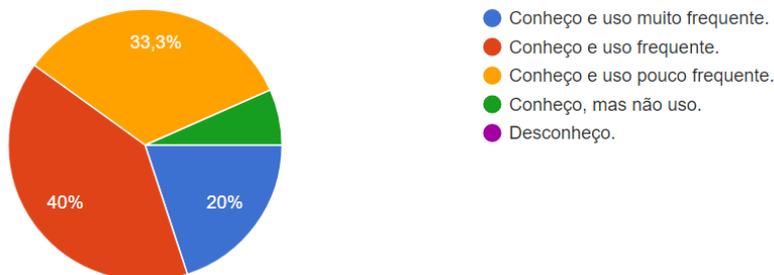


Gráfico 2 –Percentual de professores que utilizam instrumentos mediadores

Fonte – Dados da Pesquisa

Questão 9: Teria interesse em aprimorar sua prática de ensino, utilizando novos recursos didáticos?

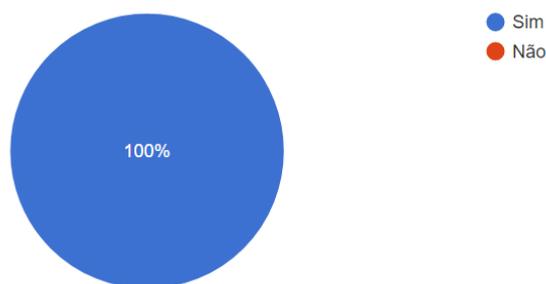


Gráfico 3 –Percentual de professores que tem interesse em aprimorar sua prática

Fonte – Dados da Pesquisa

Questão 13: Que relevância você daria para a utilização desse instrumento:

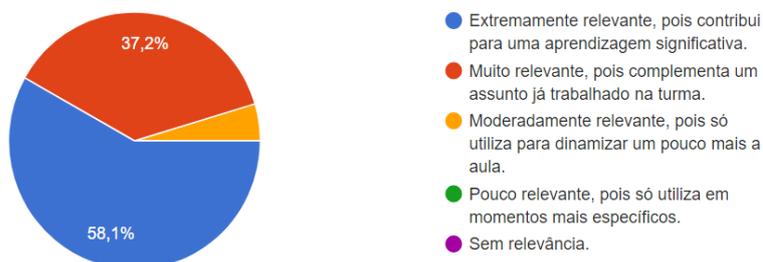


Gráfico 4 –Percentual de relevância em relação à utilização de instrumentos mediadores

Fonte – Dados da Pesquisa

Observando os gráficos 1 e 2 percebe-se que embora grande parte dos entrevistados tenham até 5 anos em exercício no magistério, há uma utilização considerável por parte dos professores de instrumentos mediadores na prática docente. No gráfico 3 fica

evidente que, embora haja um conhecimento prévio desse tipo de prática, há um anseio por parte da totalidade dos pesquisados na busca de novos recursos que possibilitem um ensino contextualizado. No quarto gráfico é perceptível que os entrevistados estão preocupados com a aprendizagem dos alunos, principalmente no sentido de ser significativa. Com base nos resultados obtidos foi possível analisar a prática docente e concluir que os professores não estão mais dispostos a conduzir suas aulas de forma tradicional e mecânica, presos ao livro ou quadro negro. A aprendizagem dinâmica se torna evidente e a utilização de instrumentos mediadores colaboram transparentemente no sentido de aprimorar conhecimentos adquiridos, promover interação, introduzir um novo conceito, exercitar conteúdos teóricos, entre outros.

- FREIRE, P. (2015). Pedagogia da Autonomia. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- VIGOTSKI, L. S. (1991). A Formação Social da Mente (4. ed.). São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 07 set 2021.

O PROFESSOR NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

¹Felipe Arsenio Ferreira (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); ¹Júlio Cezar Aguiar Costa (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (Coorientador)

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Professores, Escolas

INTRODUÇÃO

Em nosso grupo de análise de concepções e crenças de professores de matemática sobre a validade de soluções de problemas apresentados envolvendo o princípio fundamental da contagem, fomos fomentados a pensar em assuntos importantes no sistema acadêmico como educação inclusiva, gerando assim esse trabalho. Primariamente nossa ideia era saber o interesse dos professores na educação inclusiva, porém não se trata somente de interesse, mas sim também das dificuldades de sua atuar nisso e na estrutura pedagógica encontrada para realizar plenamente tal tarefa, uma vez que o decreto presidencial nº6.094/07 destaca “a inclusão dos alunos de necessidades especiais no sistema de ensino público de forma igualitária”, também os seguintes artigos: nº208 da Constituição Federal de 1988, item III que diz sobre “o atendimento para os portadores de deficiência preferencialmente da rede pública de ensino”; o nº227, item II que fala da “integração social sem qualquer forma de discriminação”, a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, no qual “a inclusão da pessoa com deficiência é assegurada pelas condições de igualdade na sociedade e cidadania”, além das demais legislações da República Federativa do Brasil e entes federativos.

Nosso foco é saber o nível de preparo dos professores com educação inclusiva e quais recursos são acessíveis a eles (fisicamente e academicamente) para exercer da melhor maneira essa tarefa. Então nossa discussão segue o arco de como as instituições e profissionais refletem sobre o desafio da sua atuação.

OBJETIVO

Esse trabalho visa pesquisar o desenvolvimento da educação inclusiva, mostrando o panorama nas escolas, capacitação dos profissionais em cada fase da sua formação acadêmica, e queremos refletir sobre o panorama da inclusão escolar por meio da formação e experiências de cada profissional. Nossa proposta é entrevistar alguns profissionais e consiste em blocos; primeiramente conhecemos cada pessoa, como sua experiência e base curricular; e depois perguntamos ao profissional se ele teve o preparo para trabalhar com alunos que tenham alguma deficiência, e caso haja, como ele recebeu esse preparo.

Assim conseguimos coletar dados para saber se os profissionais do ramo estão prontos para ensinar alunos que tenham alguma deficiência seja ela física ou cognitiva, saber o seu nível de preparo, como receberam esse preparo, e como estão as instalações físicas aonde ele trabalha.

METODOLOGIA

Utilizamos o método de entrevista semiestruturada - um modelo de entrevista flexível que possui um roteiro prévio, mas abre espaço para que o entrevistador faça perguntas fora do que havia sido planejado. Dessa forma, o diálogo se torna mais natural e dinâmico – com o foco nos professores, desde a sua formação até os desafios encontrados na prática de seu trabalho. Realizamos entrevistas com cinco profissionais, de diferentes perfis sociais, de experiência profissional, e de idade; com a resposta dessas

entrevistas fizemos uma reunião para juntar as informações obtidas, gerando os resultados a partir delas. Para resguardo dos dados pessoais dos entrevistados, utilizamos nomes fictícios para descrever cada um.

RESULTADOS

Nas nossas entrevistas conseguimos observar que dependendo de onde será a sua formação, você terá uma ótima base para ensinar as mais variadas pessoas, sendo elas com alguma deficiência ou não; mas se a instituição de ensino não tiver uma focada voltada para a educação inclusiva, o futuro professor terá dificuldades quando enfrentar situações nesse sentido.

“Julie” nossa primeira entrevistada natural do Rio de Janeiro com vivências de quando era estagiária na formação de nível médio, teve seu primeiro contato com autistas numa escola particular, percebendo as particularidades e dificuldades do trabalho de inclusão com essas crianças, hoje em dia, ela atua como discente em curso preparatório militar, onde não a procura por pessoas especiais devido as características das atividades desenvolvida pelo militarismo, mesmo que o edital reserve cotas para deficientes em algumas de suas escolas. Nosso segundo entrevistado é “Will” professor de Itapejara D’Oeste-Paraná formado em matemática, trabalhou 2014 com educação social no ensino de informática, aonde teve experiências com crianças de até doze anos com vulnerabilidade social de diversos tipos de traumas físicos e sociais, além de dar aula de matemática básica num curso para jovens acima de dezesseis anos, na qual se deparou com pessoas com alto grau de atraso cognitivo.

“Julie”, diz o seguinte: “Minha experiência nesse sentindo foi notar que, embora o currículo e a educação exigem a inserção desses indivíduos nesse campo com crianças que não tenha a mesma deficiência, o professor não tem esse preparo para trabalhar com esse tipo de criança”. “Will” teve similar problema para lidar com as especificidades, porque não sabia qual conteúdo trabalhar com alunos atrasados cognitivamente: “Olha tem alguma coisa que possa ajudar essa pessoa, não posso simplesmente ignorar e continuar a aula normalmente com os demais”, diz.

Infelizmente não conseguimos ainda no Brasil que a maioria das instituições de ensino para professores tenham uma boa qualidade de transmitir o ensino da educação inclusiva, com isso poucos professores têm uma base acadêmica e prática forte nessa área de ensino. No caso do entrevistado “Walter”, que atualmente trabalha numa instituição voltada para o ensino inclusivo na área matemática, natural do Rio de Janeiro, diz que na instituição aonde ele estudou forneceu um excelente conhecimento teórico e prático – com oficinas inclusive – para poder exercer da melhor maneira a educação inclusiva.

No caso de “Julie” e “Andrew”, nosso terceiro entrevistado formado em pedagogia desde 2016 - que trabalhou dois anos com crianças especiais como cadeirantes, paralisia cerebral e transtorno do espectro autista (TEA) - isto não aconteceu, sendo que para piorar eles mencionaram a existência da disciplina de educação inclusiva somente como matéria optativa. Já no caso de “Will” somente tinha libras em sua grade curricular como disciplina obrigatória.

“Julie” diz: “Porém se um professor vai dar aula, ele está sujeito a diversos modos né, diversos tipos de pessoas com algum tipo de deficiência ou particularidades, então isso não deveria ser uma optativa, isso deveria ser uma disciplina obrigatória que ele vai usar isso pra vida dele.” E o professor “Andrew” diz o seguinte: “Foi um desafio porque ao longo da minha graduação não tive nenhum tipo de formação ou disciplina ou qualquer estudo sobre temática da educação especial, porém busquei através de colegas e literaturas para conhecer mais e poder trabalhar nas especificidades”.

Tanto ele quanto o “Walter” já trabalharam diretamente com a educação inclusiva, e ambos destacaram que esse modo de ensino vem se aprimorando ao longo do tempo, assim fazendo parte do plano pedagógico das instituições, inclusive a integralização inclusiva sendo construída e revisada anualmente no plano de estudo individualizado (PEI), tendo participação de todo o corpo docente, a fim de buscar melhorias até em suas estruturas para acomodar os portadores de necessidades especiais (PNE).

“Andrew” pontua que “esse processo se faz necessário, quando a gente compreende a importância da educação inclusiva. Para cada especificidade é diferente, é importante, mesmo de formas mais geral que abordem assuntos que relatam ao futuro docente esse conhecimento, que relatam as possibilidades e aprofundamento”.

Todos os entrevistados destacaram a importância na valorização da formação de professores e principalmente cursos de formação continuada, porque podem contribuir com suas práticas, vivência e troca de conhecimentos, já que estes cursos proporcionariam novos aprendizados através do compartilhamento, atualização do conhecimento e perspectivas diferentes na reflexão da

própria prática. Também falou dos medos dos profissionais, onde por muitas vezes a falta de conhecimento de como lidar com pessoas especiais, gera o desinteresse pela área inclusiva.

Todos os entrevistados concordam que há esse medo de trabalhar com educação inclusiva, por não saberem como lidar com as situações que ocorrem nesse meio. “Andrew” pontua que “quando a gente sabe o que está fazendo, a gente perde esse medo, a gente acaba superando essas barreiras”.

Então cursos voltados para ensinar sobre ensino inclusivo é essencial para todos os profissionais da educação, principalmente para os professores. Mas para nossa última entrevistada “Silvana” – natural do Rio de Janeiro, professora de matemática formada recentemente e pedagoga desde 2000 que já trabalhou em instituições públicas e privadas que tinham programas voltados à educação inclusiva – aborda um fato interessante, que mesmo com o desenvolvimento do setor público nessa área, o setor privado ainda se encontra num estado avançado se comparado ao público. “Walter” comenta que isso ocorre muito pelas políticas públicas que se encontra o Brasil, e que também os professores devem pedir e lutar por essa causa que é essencial para a educação brasileira como um todo.

CONCLUSÕES

Concluimos sobre a inclusão que no tocante com a preocupação no pensamento pedagógico das instituições e órgãos, sabemos que algumas instituições estão preocupadas com a educação inclusiva, mas isto ocorre mais com aquelas com maior poder financeiro, deixando as escolas públicas atrás delas; sem contar que com as atuais políticas públicas, esse desenvolvimento também é prejudicado.

Mas vemos uma luz de esperança nesse contexto todo com a observação cada vez maior dos professores da necessidade de saber mais sobre essa prática de ensino, e com as instituições vendo a cada dia mais - com o crescimento dos pensamentos de inclusão no mundo - a necessidade de realizar a educação inclusiva com perfeição; então vemos um futuro promissor a nossa frente. Esperamos que estejamos fazendo nossa parte também ao abordar este tema aqui, e fazer com que o nosso leitor reflita, pelo menos um pouco, sobre o cenário real em que vivemos na educação inclusiva brasileira.

REFERÊNCIAS

Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal 10.436/02**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº6094 de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Último acesso em: 02 de setembro de 2021

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Federal 13.146/15. Lei Brasileira de Inclusão**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Educação Inclusiva na Escola Regular. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/196-educacao-inclusiva-na-escola-regular>.

Último acesso em: 13 de agosto de 2021.

O ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

¹Fernanda Santos Carvalho (IC-UNIRIO);¹ Gabriela da Silva Barreto Scramingnon (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O trabalho proposto insere-se no projeto de pesquisa em andamento: “As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental: políticas e práticas de avaliação no município do Rio de Janeiro”. O referido projeto tem como objetivo identificar como os novos marcos regulatórios incidem na avaliação e na qualidade do atendimento às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como as estratégias de avaliação desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro para interrogar a qualidade da oferta nesse segmento. O projeto se articula com a pesquisa “Políticas de Avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino do Estado do Rio de Janeiro”, do grupo de pesquisa “Educação Infantil e Políticas Públicas”, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EIPP/UNIRIO). O grupo EIPP tem dedicado seus estudos em análises sobre as repercussões das políticas públicas destinadas à infância – que engloba as crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental – investigando seus diferentes impactos na sociedade. Tal afirmativa aponta para a importância de investigações que concentrem esforços no estabelecimento do diálogo entre essas duas etapas da Educação Básica. O Ministério da Educação (MEC) publicou, após a vigência da Lei 11.274, de 2006, o documento “Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade” (BRASIL, 2007). Dentre os destaques da publicação, afirma que o ingresso delas no Ensino Fundamental não pode constituir uma medida meramente administrativa. É preciso atenção ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, o que implica conhecimento e respeito às suas características etárias, sociais, psicológicas e cognitivas. O documento chama atenção para um dos temas mais desafiadores no que tange a essa discussão: a abrangência da infância de seis a dez anos de idade nessa etapa de ensino (BRASIL, 2007, p. 6). Logo, reafirma que temos crianças no Ensino Fundamental e que estas não podem ser vistas apenas como alunas, tendo suas especificidades desconsideradas. Dessa forma, coloca diante dos sistemas municipais a oportunidade de rever currículos, conteúdos e práticas pedagógicas não somente para o primeiro ano, mas para todo o Ensino Fundamental, reafirmando que essa criança está no ensino obrigatório e, portanto, precisa ser atendida em todos os objetivos legais e pedagógicos estabelecidos para essa etapa de ensino. Considerando a amplitude de questões que cercam o atendimento às crianças, o tema da avaliação vem ocupando a agenda política, bem como o interesse acadêmico. Nesse sentido, identificam-se duas tendências sobre avaliação no Brasil: a primeira – **avaliação dos anos iniciais do Ensino Fundamental** – na qual este estudo se desdobra, está voltada às condições de oferta; e a outra – *avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental* – ao desempenho dos alunos. Diante da realidade brasileira, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a segunda tendência tem ocupado um espaço maior como objeto de investigação de diferentes estudos. Entretanto, seria possível avaliar o desempenho dos alunos sem avaliar as condições de oferta? Essas diferentes propostas trazem projetos educacionais e sociais que estão em confronto, configurando impasses que não se restringem à dimensão técnica, mas dizem respeito à dimensão política da avaliação (SOUZA, 2014). A partir dessa compreensão, debruçou-se sobre as políticas educacionais da SME-RJ no que tange ao tema da avaliação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do levantamento de documentos, propostas e programas que tenham orientações destinadas à avaliação da oferta. Assim, compreende que esses esforços se configuram como possibilidade da garantia do direito à educação das crianças, quando tais iniciativas se associam à promoção da qualidade do ensino, estabelecendo novos parâmetros de gestão dos sistemas educacionais. A pesquisa no campo das Ciências Humanas e Sociais lida com desafios e contradições emergentes da realidade. Assim, cabe ressaltar que, o sistema educacional brasileiro tem vivido nos últimos meses, especificamente a partir de 13 de março de 2020, uma situação de excepcionalidade. Diante do momento atual, o estudo acompanhou ações municipais voltadas ao atendimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia, compreendendo que ações realizadas permitem avaliar a oferta educacional.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo conhecer as estratégias de atendimento às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental da SME-RJ durante o contexto da pandemia de covid-19, compreendendo que estratégias utilizadas indicam concepções de criança, infância e avaliação.

Metodologia

Metodologicamente, como primeiro passo, foi realizado um levantamento dos documentos, propostas, programas da SME - RJ, relacionadas ao tema da avaliação dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este levantamento possibilitou conhecer a política implementada pelo sistema de ensino para interrogar a qualidade da oferta dirigida às crianças. Segundo Le Goff (1996), “um documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que detinham o ‘poder’ no momento em que foi elaborado. (p.45). Documentos podem explicitar, a partir de suas orientações, concepções que permeiam políticas de atendimento. No intuito de conhecer as ações da SME, o estudo utilizou as informações disponíveis nos sites eletrônicos do município, considerando três plataformas de busca: Site da Prefeitura; Site da Secretaria Municipal de Educação; Site do Conselho Municipal de Educação, no intuito de mapear as *ações municipais voltadas ao atendimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental*.

RESULTADOS

Foi possível concluir que o tempo emergencial de isolamento sanitário, impôs grandes desafios para fazer a educação. No primeiro momento, a solução foi de interromper de imediato todas as atividades pedagógicas. Entretanto, não demorou para surgir discussões a respeito das necessidades de dar continuidade aos processos pedagógicos em todas as etapas da educação, e, principalmente, de repensar como seria possível oferecer alternativas emergenciais para atender o público da modalidade presencial. Neste sentido, de modo preliminar, o estudo identificou diferentes estratégias de atendimento às crianças e suas famílias nesse contexto. A SME, em diálogo com a Assistência social, realizou distribuição de cestas básicas para a comunidade escolar. Em relação às propostas pedagógicas, o município criou no ano de 2020 um aplicativo que foi disponibilizado gratuitamente à comunidade escolar. As atividades não tiveram caráter obrigatório. Ações e estratégias também foram desenvolvidas nas instituições pelos profissionais da educação. Entretanto, estas ações não foram publicizadas. Com relação às propostas, foi possível conhecer através dos relatos das famílias nas redes sociais, uma dificuldade com o acesso. Houve uma preponderância de disponibilização de materiais que necessitavam de aparelhos eletrônicos e rede de internet, o que foi uma dificuldade para muitas famílias. Foram sugeridos também links de vídeos online como proposta de trabalho. Mediante a isto, ficou evidente o desafio das famílias em garantir a participação efetiva das crianças. Foi possível identificar uma transferência na responsabilidade da educação das crianças para as famílias. Em algumas situações, as realidades e particularidades dessas famílias foram desconsideradas. Um outro aspecto diz respeito à dimensão ética relacionada à imagem da comunidade escolar nas redes sociais. No âmbito jurídico, crianças e professores têm o direito à proteção da intimidade, honra e da vida privada assegurado na Constituição Federal de 1988. Nesse sentido, tem-se a obrigação de consentimento informado na reprodução das imagens e vídeos.

CONSIDERAÇÕES

Como considerações, o estudo indica que, se por um lado, a qualidade é um conceito relativo que deve surgir de um debate democrático e ser constantemente revisto, por outro, as crianças têm direito a um atendimento que respeite suas necessidades e seu protagonismo, e os aspectos mencionados devem fazer parte desse debate. A pandemia evidenciou fortemente a urgência do diálogo e do vínculo com as famílias como ferramentas essenciais para o acesso às crianças; a necessidade de revisitar as práticas e estreitar os laços com seus pares; a escuta das crianças de modo a conhecer seus desejos, realidades e emoções. O processo reflexivo que a avaliação pretende desencadear exige, de fato, que se instaure um debate que envolva toda a comunidade escolar. Considerar os responsáveis no processo educacional significa pensar a educação das crianças como uma tarefa compartilhada entre famílias. Isto implica também pensar a educação não como um fato individual, mas como um empreendimento coletivo. A pandemia evidenciou os tipos de práticas pedagógicas que as escolas vêm adotando, ou seja, que invisibilizam ou visibilizam; que escutam ou silenciam; que dialogam com a realidade ou com a superficialidade. Mostrou também um desconhecimento das especificidades da comunidade escolar diante das propostas políticas e pedagógicas durante

a suspensão das aulas presenciais. Paulo Freire nos ajuda a pensar esta dinâmica como uma contradição educacional, quando pensamos a educação como um ato político e cidadão. A situação de pandemia reafirma nossa responsabilidade em sair da posição de neutralidade e compreender a importância do diálogo com as famílias e toda a comunidade escolar, independente do atendimento presencial ou remoto.

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação; pandemia; anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS:

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO A. R. do (Org.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 18 abr. 2021.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora Unicamp, 1996.

SOUSA, S. Z. Concepções de qualidade da Educação Básica forjadas por meio de avaliações em Larga Escala. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p.407-420, jul. 2014.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DE PROPOSTAS CURRICULARES

Fernando Luciano Magalhães Junior (IC-UNIRIO)¹; Diego da Silva Vargas (orientador)².

1 – Curso de Letras - Licenciatura; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Currículo; letramento; educação linguística.

INTRODUÇÃO:

O presente estudo, que está vinculado à pesquisa “Educação Linguística e Práticas de Letramento no Curso de Pedagogia: uma análise de propostas curriculares” constitui-se em análise de projetos curriculares de cursos de formação de professores na área de Pedagogia, e, portanto, se faz necessário examinar as diretrizes curriculares nacionais voltadas para os cursos de formação de professores, por serem a base para todos os currículos voltadas para os cursos de formação de professores do Brasil. As diretrizes que foram escolhidas foram as duas últimas publicadas até o período final deste estudo: a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Este estudo se insere nos campos da educação linguística, das práticas de letramento e das teorias do currículo, abrindo possibilidades de diálogo entre elas. Partindo das concepções estudadas através dessas teorias, foram analisadas criticamente as diretrizes curriculares nacionais citadas anteriormente.

OBJETIVO:

O objetivo deste estudo é analisar as diretrizes curriculares nacionais em disputa neste momento de nossa história, percebendo as semelhanças e diferenças entre elas, como também quais são os objetivos de cada uma ao planejar a base do currículo dos cursos de formação de professores, e, consecutivamente, do ensino do país. Também foi analisado em que medida essas diretrizes se relacionam com as concepções de educação linguística e de letramento estudadas por nós. Este estudo compreende que o currículo está relacionado ao ato da definição – uma definição de linguagem – como também “é sempre resultado de uma seleção” (SILVA, 2005, pg. 15), sendo bem mais do que uma lista de conteúdos. Esta pesquisa também possui como propósito contribuir para a formação de seu autor como professor-pesquisador e aumentar seu conhecimento sobre os conceitos contemplados durante a pesquisa.

METODOLOGIA:

Fez parte desta pesquisa a leitura e a análise das diretrizes curriculares nacionais de 2015 e de 2019, produzidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como de outros livros e textos teóricos sobre educação linguística, letramento e currículo, presentes na referência bibliográfica. Para o desenvolvimento da pesquisa, então, construímos, dentro de uma abordagem qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 1986), uma análise documental que teve como objetos de análise as diretrizes curriculares nacionais de 2015 e 2019 – a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, e a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Ações metodológicas: (a) leitura de referenciais bibliográficos, (b) seleção das diretrizes curriculares nacionais como objeto de análise, (c) análise das diretrizes curriculares selecionadas, (d) construção de reflexões sobre propostas alternativas de trabalho. Foi optado pela análise das diretrizes curriculares por entendermos que, como sendo a base de todos os currículos nacionais, era necessário compreender suas propostas como também compará-las.

RESULTADOS:

No decorrer da pesquisa, percebeu-se que para compreender o currículo dos cursos de Pedagogia, a partir de uma perspectiva da educação linguística e dos conceitos de letramento, se mostrou necessário, anteriormente, uma melhor compreensão das diretrizes curriculares do MEC, como também do próprio funcionamento do MEC (MOREIRA, 2007), o que fez ser fundamental incluir as diretrizes curriculares nacionais de 2015 e 2019 nos objetos de análise desta pesquisa.

No momento em que vivemos, há uma disputa entre essas diretrizes curriculares nacionais, cada uma possuindo seus próprios valores, e no momento em que foram concebidas, representavam valores, concepções e políticas diferentes, sendo sínteses de ideias do que planejavam os órgãos responsáveis pela institucionalização de políticas curriculares construir nos currículos de formação de professores, e, consecutivamente, na educação nacional.

Na investigação das diretrizes curriculares nacionais, foi-se percebendo que era necessário compará-las e perceber suas características similares e distintas. Como essas diretrizes são muito atreladas ao regimento e aos representantes do conselho do MEC durante o período em que foram elaboradas, mudanças significativas foram percebidas de uma diretriz para a outra, e se tornou relevante para esta pesquisa perceber essas distinções e abordá-las. O que mais se fez perceber de uma diretriz para a outra, é que a resolução de 2015 é mais abrangente e pensada para que os professores estejam mais capazes de perceber as questões sociais, que o caminho educacional seja interdisciplinar e inclusivo, sendo mais aberto para que o professor possa pensar as melhores práticas de acordo com o contexto da sala de aula, enquanto a resolução de 2019 possui um caráter muito mais objetivo, incisivo e menos aberto ao contexto da sala de aula. O que reforça a nossa análise sobre o que cada resolução está interessada em tratar é a palavra “diversidade(s)”, que, na resolução de 2015, aparece 16 vezes, enquanto na de 2019 só aparece 4 vezes. Esses termos, por mais que não se relacionem explicitamente com o tema da pesquisa, ainda são relevantes, pois exprimem a importância que cada diretriz dá para esses temas, e revelam a relevância do é social para cada diretriz, e de como essas diretrizes pensam que a diversidade deve ser tratada em sala de aula, diversidade que também é um tema que dialoga com as relações linguísticas e o letramento, afinal também são relevantes para as questões da fala, da língua indígena e das variantes linguísticas.

Quanto às cargas horárias, foram percebidas que elas não aumentaram ou diminuíram uniformemente de uma resolução para a outra, podendo ter aumentado ou diminuído dependendo do que se trata, dependendo do curso e outros fatores. Contudo, o que pode ser percebido é que a resolução mais recente especifica mais os valores das cargas horárias, sendo mais rígida e fechada quanto a resolução de 2015, ou seja, buscando um maior controle sobre os currículos de formação de professores que serão desenvolvidos pelas universidades.

Como foi planejado, houve um olhar mais atento aos temas da língua, da educação linguística e do letramento. O que foi percebido é que esses temas não são protagonistas nessas resoluções, mas não impediu que fossem expostos nessas normas. O letramento não foi desenvolvido explicitamente, porém o tema da educação linguística e da língua, principalmente a portuguesa, foram abordados. Assim como nos exemplos dos termos diversidade(s) e indígena(s), os termos linguística e língua foram abordados menos vezes na resolução de 2019 em comparação a de 2015, com a mais nova mais focada na proficiência e no “domínio da norma culta” (CNE, 2019, pg. 5), como também no uso da “linguagem digital” (2019, pg. 7), enquanto a norma mais antiga destaca a “aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras)” (CNE, 2015, pg. 5), e a diversidade da língua e “sobre as diferentes linguagens e seus processos” (CNE, 2015, pg. 6). Esta relação da relevância que cada diretriz dá para os temas da língua revela ainda mais sobre os assuntos tratados anteriormente, como na diretriz mais recente ser conciso e firmado que a mais antiga, que é mais abrangente e ajustável aos diferentes contextos, assim como ocorre com as questões de diversidade.

Isso afeta diretamente as questões de letramento e de educação linguísticas, pois elas estão atreladas a contextos distintos que deveriam ser considerados. Afinal, o termo letramento busca abordar a função social da leitura e escrita, já que “Os Estudos do Letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita. [...] permitem focalizar atividades situadas, locais, nas quais são construídos contextos sociais em que há distribuição do poder” (KLEIMAN, 2008, pg. 490), e a educação linguística também se relaciona com o processo da vivência e experiência com a linguagem, uma vez que “entendemos por educação linguística o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna” (BAGNO; RANGEL, 2005, pg. 63),

marcando a importância do papel social e da diversidade dentro dessa perspectiva educacional. As diretrizes citadas anteriormente se destoam quanto as suas perspectivas sobre o dever curricular quanto aos temas de letramento e educação linguística, ambas diretrizes não abordam explicitamente o letramento e a educação linguística – não existindo nenhuma citação sobre esses conceitos – porém, a diretriz de 2015 se diferencia ao expor mais sobre as questões linguísticas e da língua, como também estar mais aberta ao ensino pensado no contexto social em que é praticado, compreendendo o papel do professor de perceber o contexto de cada sala de aula e apresentar a melhor forma educacional a este contexto, “reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão” (CNE, 2015, pg. 6).

CONCLUSÕES:

Através desta pesquisa, por mais que tenha sido produzida totalmente durante o período de pandemia do COVID-19 - fato que causa interferências significativas na produção da pesquisa -, pude alcançar um aperfeiçoamento para a minha formação como professor-pesquisador, conseguindo compreender e desenvolver sobre diversos conceitos dentro da minha área de formação e significativas para um melhor desenvolvimento acadêmico, e pude perceber que houve uma evolução de meu conhecimento em comparação a anteriormente a esta pesquisa.

Com esta pesquisa, também pude compreender profundamente sobre o papel do currículo e sua importância social, como também os fatores relevantes que o cercam – como as questões de poder, do ato de selecionar e definir o que o currículo apresenta. Também foi compreendido o papel do Ministério da Educação quanto aos parâmetros curriculares, e consecutivamente a forma que será feita a seleção de conteúdos que irão ser ensinados nacionalmente e em como deverá ser o método de ensino de acordo com as diretrizes curriculares, compreendendo-se as variáveis educacionais que ocorrem de acordo com as diretrizes do conselho do MEC.

REFERÊNCIA:

- ANGELUCCI et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar. *Educação e pesquisa*, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.
- ARROYO, Miguel G. *Currículo, Território em Disputa*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v.5, n.1, pp.63-81, 2005.
- FERNANDES, Cláudia, FREITAS, Luiz Carlos. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GARCIA, R. L. A avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso. In: ESTEBAN, M. T. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP et al, 2008.
- GARCIA, R. L.; VALLA, V. V. A fala dos excluídos. *Cadernos CEDES*, nº 38. Campinas: Papius, 1996.
- GERALDI, J. W. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GONÇALVES, M. C. Letramento no Ens. Superior: participação dos docentes e impactos no processo de aprendizagem. *Int. J. Activ. Learn*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.24-34, 2016.
- GOULART, C. M. A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. *Bakhtiniana*, São Paulo, 9 (2): 35-51, Ago./Dez. 2014.
- KASTRUP, V. Políticas Cognitivas na Formação do Professor e o Problema do Devir-Mestre. In: *Educação & Sociedade*, v.26 n.93. Campinas: Cedes, 2005, p.1273-1288.
- KASTRUP, V. Conversando sobre políticas cognitivas e formação inventiva. In: DIAS, R. O. (org.). *Formação inventiva de professores*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. pp.52-60.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Ed.). *Os significados do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, pp. 15-64.
- KLEIMAN, A. Os Estudos de Letramento e a Formação Do Professor De Língua Materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008
- LOPES, A.C.; MACEDO, E. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez: 2011.
- LÜDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, n. 74, p. 77-96, 2001.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MENEZES, Vera, et al. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

MOITA LOPES, L. P. Introdução: Uma linguística aplicada mestiça e ideológica – interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 13- 44.

AS ESCOLAS CHARTER E OS VOUCHERS EDUCACIONAIS NO BRASIL: PRESSUPOSTOS PRESENTES NOS JORNAIS DIGITAIS BRASILEIROS

¹Gabriela Andrade Cunha (IC - UNIRIO); ¹Henrique Dias Gomes de Nazareth (orientador).

1 - Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: privatização; escola charter; vouchers educacionais; análise de conteúdo.

INTRODUÇÃO

As escolas *charter*, dos Estados Unidos, são escolas públicas cuja gestão se dá por entidades privadas. Elas têm conquistado exponencial visibilidade e apoio como exemplos de políticas públicas para educação de outros países, inclusive o Brasil. No entanto, “de modo geral as *charter* não conseguem demonstrar resultados melhores do que as escolas públicas tradicionais” (NAZARETH, 2019, p.88-89). A política de *vouchers*, por sua vez, funciona como uma espécie de “cheques educacionais” dados pelo governo aos responsáveis para que coloquem suas crianças em escolas privadas - isto é, uma espécie de desconto/bolsa na mensalidade de instituições privadas de ensino previamente selecionadas. No Brasil, onde podemos constatar o avanço das políticas privatizante na educação (ADRIÃO, 2014), e a lógica do mercado é exacerbadamente valorizada, é evidente o crescente apoio a esses modelos; mesmo com a falta de comprovação dos resultados das *charter* ou das escolas privadas que aceitam *vouchers*. Dentre os pressupostos para tal movimento, estão a defesa da qualidade do setor privado em detrimento do público, a liberdade de escolha de responsáveis e a economia de verba governamental. A fim de investigar as manifestações mais expressivas em defesa desses pressupostos, explicita-se a necessidade de olharmos para as grandes mídias. Na era digital, optamos por selecionar os maiores jornais digitais do país como fontes de estudo - visando compreender como estes retratam as escolas *charter* e os *vouchers* educacionais e as possíveis causas, raízes ideológicas e consequências desses retratos.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo compreender os pressupostos do modelo *charter* e dos *vouchers* educacionais apresentados nos jornais brasileiros, investigando o caráter ideológico dos discursos apoiadores do modelo no Brasil - a partir da análise de textos jornalísticos dos veículos O Globo, Estadão e Gazeta do Povo.

METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa foi de caráter bibliográfico, buscando autores que discutem o tema da privatização da educação, escolas *charter* e *vouchers* educacionais, como Adrião (2014), Nazareth (2019) e Friedman (1984). Posteriormente, a busca por referências foi direcionada à metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e outras metodologias de pesquisa qualitativas – visando um aprofundamento anterior à coleta de dados, que posteriormente nos auxiliou no processo de sistematização e análise destes. Em um segundo momento, partimos para uma pesquisa exploratória nos maiores jornais e revistas online do país, afinando o recorte da pesquisa e a criação de hipóteses sobre os temas pesquisados. Durante essa coleta de dados utilizamos as palavras-chave “*charter*”, “escolas *charter*”, “reforma gerencial no Brasil”, “privatização da educação”, “cheques educacionais”, entre outras, selecionando textos publicados entre os anos 2000 a 2021. A partir de uma leitura fluente inicial, selecionamos os textos compatíveis com o nosso recorte de pesquisa e os organizamos em planilhas, constando as seguintes informações individuais: “Título”, “Autor”, “Ano” e “Link”. Ao assentar a totalidade dos textos coletados nas planilhas, ficou explícita a necessidade de um recorte que nos permitisse analisar de forma mais precisa e aprofundada esses dados. Deste modo, decidimos investigar os três jornais que mais publicaram sobre “*charter*” e “*vouchers*” no Brasil no referido período: Gazeta do Povo, Estadão e O Globo. Salvamos esses textos em formato PDF em pastas no software Atlas.ti a fim de facilitar a análise. Em

seguida, iniciamos uma segunda leitura flutuante - etapa realizada em conjunto com o grupo de pesquisa - a fim de gerar macro e micro categorias segundo a metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Esse segundo momento de leitura flutuante, juntamente às discussões e encontros do nosso grupo de pesquisa, permitiu a formulação de categorias de análise, sendo elas: Autores, Fontes – que indivíduo ou instituição é convidado a falar sobre o tema? -, Ano de Publicação, Movimento pró-charter, Movimento pró-voucher, Inspirações – charters de outros países, como os EUA - Tipo de texto, Posicionamentos contrários, Pressupostos – esta última entendida como pressupostos que sustentam/argumentam favoravelmente a implementação destas formas de privatização da educação. Sendo o tema central deste trabalho.

RESULTADOS

Compreendemos, por meio da leitura flutuante dos textos jornalísticos coletados, que as temáticas “charter” e “vouchers educacionais” estão extremamente interligadas por pressupostos, autores e fontes. Por exemplo, em vários momentos, atores defensores destes modelos os apontam como uma forma de economizar a verba do governo. Segundo essa perspectiva, que se mostra infundada, investir na escola pública seria “mais caro” do que promover *vouchers* (ou cheques) educacionais e até mesmo deslocar a responsabilidade da gestão escolar para empresas privadas (*charter*). Além dessa aproximação dos discursos dos atores defensores desses dois modelos, constatamos a exacerbada repetição de fontes/discursos, entendendo-os tanto como as figuras convidadas e os trechos destacados de suas falas. Dentre os pressupostos encontrados, o que mais teve destaque até então – visto que os dados são preliminares – é a máxima de que a gestão privada é mais eficiente. Nessa perspectiva, só o fato de conferir a gestão da escola pública a uma entidade privada solucionaria todos os problemas da escola pública (*charters*); e os *vouchers*, por sua vez, permitiriam que os estudantes mais pobres acessassem as melhores escolas. É possível compreender parcialmente como esse movimento se expressa a partir da leitura dos trechos abaixo.

 RECORTE GAZETA DO POVO_2010-2020.PDF

←|

“As razões para privatizarem-se escolas e universidades são basicamente as mesmas já expostas: a iniciativa privada é intrinsecamente mais eficiente na gestão de qualquer coisa. Assim como é melhor que uma empresa privada frite hambúrgueres do que o governo, o mesmo ocorre no caso de uma escola”, escreveram.

PRESSUPOSTO 24

Qualidade 8

Resultado eficaz 4

 PDF - O GLOBO.PDF

←|

Também estimulando os gestores a reduzir a desigualdade de aprendizagem de todos os alunos e, especialmente, os mais vulneráveis, os negros, pessoas com deficiência e os alunos de baixa renda. Foi uma série de conquistas.

PRESSUPOSTO 24

Redução das desigualdades educacionais 1

Qualidade 8

Imagem 1: Autoral. Recortes, respectivamente, de textos jornalísticos da Gazeta do Povo (reportagem “Em livro, secretário de Ratinho defende voucher como solução para a educação”, de João Frey) e do O Globo (“Fundeb: Câmara aprova regulamentação sem destinar verba a mais para escolas ligadas a igrejas”, de Renata Mariz e Isabella Macedo).

CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados coletados nos três veículos selecionados, constatamos que esses projetos de privatização da educação - as escolas charter e os vouchers educacionais - ascendem com um discurso de garantia de uma suposta qualidade de educação, bem como a redução das desigualdades educacionais e a economia de verbas públicas. No entanto, esses argumentos não são atribuídos a quaisquer dados que os validem e se apresentam como posicionamentos ideológicos e não como políticas públicas baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, Theresa. Escolas charters nos EUA: Contradições de uma tendência proposta para o Brasil e suas implicações para a oferta da educação pública. *Educação e Filosofia Uberlândia*, v.28, n. especial, p.236-282, 2014.
- APPLE, Michael W. *Para Além da Lógica de Mercado: Compreendendo e Opondo-se ao Neoliberalismo*. DP&A editora. pp.1-50, ed.1, 2005.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREITAS, Luis Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação: a consolidação do neotecnicismo no Brasil. Texto apresentado ao 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, jul. de 2011.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e Liberdade*. Trad. de Luciana Carli. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- NAZARETH, Henrique Dias Gomes. Escolas charter e contratos de gestão na educação: um estudo do Programa de contratos de gestão com organizações sociais na rede goiana de educação básica. Tese (Doutorado em Educação). Orientação: Professora Dra. Claudia de Oliveira Fernandes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, pp.88-115.

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DURANTE O CURSO DE LICENCIATURA NO PERÍODO REMOTO

¹Karen Lombardo de Almeida (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Gabriela Augusto Torres (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa TononMartarelli (orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1 - Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino Remoto Emergencial; Licenciatura Matemática;

INTRODUÇÃO:

Com o início da pandemia de covid-19 em março de 2020 no Brasil, se viu necessário o isolamento social, e com isso as Universidades tiveram que instalar o ensino remoto emergencial. Nesse momento muitas mudanças no método de ensino foram necessárias além da criação de novas estratégias, nesse sentido Silva, Goulart, Cabral (2021, p. 411) citam algumas estratégias e dificuldades na implementação do ensino remoto emergencial (ERE):

“E muitas dessas estratégias recaíram no uso de recursos tecnológicos e meios digitais, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a internet. Trata-se de um ajuste temporário e emergencial, por isso, é tão difícil de ser implementado, pois, muitas vezes, as instituições de ensino não possuem infraestrutura e recursos tecnológicos para a organização do ERE, os professores não são qualificados e formados para a docência em meios digitais, tampouco possuem conhecimentos para fazerem a adaptação de seus materiais para disponibilização nos AVA [...]”

No que antes era o ensino presencial, a mudança para o meio virtual trouxe pontos positivos como a utilização de novas ferramentas tecnológicas e a possibilidade de se estudar de casa sem ter que se deslocar para a faculdade. Porém também surgiram muitos pontos negativos como dificuldade em se concentrar nas aulas síncronas, as grandes mudanças no processo de avaliação que na maioria das disciplinas acarretou em um aumento excessivo na quantidade de trabalhos, e a diminuição do período letivo.

No ensino EAD, a princípio não teve muitas mudanças em relação ao conteúdo nem à plataforma usada previamente. A mudança foi que as provas, que antes eram presenciais, se tornaram online pela plataforma. O ponto negativo disto é que muitas disciplinas aumentaram o nível das questões sem modificar o conteúdo dado, com isso, vários alunos se queixaram da discrepância entre o conteúdo e as avaliações. Outro ponto é que, como neste período estamos 100% online, não existem mais as tutorias presenciais com os professores. Para suprir isto, temos as tutorias online na plataforma através de chat, fóruns, mensagens, sala de tutoria e videotutoria. Porém, os tutores, salvo algumas exceções, demoram muito para nos responder ou nem respondem.

Nos interessava saber quais seriam os impactos dessas mudanças na vida dos alunos que cursam licenciatura em matemática na UNIRIO e para isso desenvolvemos a pesquisa, para coletar os dados necessários utilizamos um formulário no *Google Forms* e colocamos os dados obtidos em gráficos para que pudéssemos analisar e comparar os resultados obtidos com os alunos do ead e do presencial.

OBJETIVO:

Nosso objetivo é analisar e comparar as percepções e experiências dos alunos do curso de licenciatura em matemática da UNIRIO presencial e EAD sobre o ensino remoto emergencial e a respeito dos efeitos dessa modalidade na vida e no desempenho acadêmico dos estudantes. Para essa pesquisa, utilizamos como instrumento para coleta de dados o questionário formulário *Google Forms* que, posteriormente, auxiliará nas análises.

METODOLOGIA:

A partir de debates, entramos em consenso que seria mais pertinente utilizar o questionário do *Google Forms* e enviamos um convite pelos nossos grupos de Whatsapp do curso de Matemática para os alunos participarem da pesquisa. As perguntas foram elaboradas por nós, com a ajuda dos nossos orientadores, com base no que achamos que poderia causar impactos sobre as mudanças nesse período.

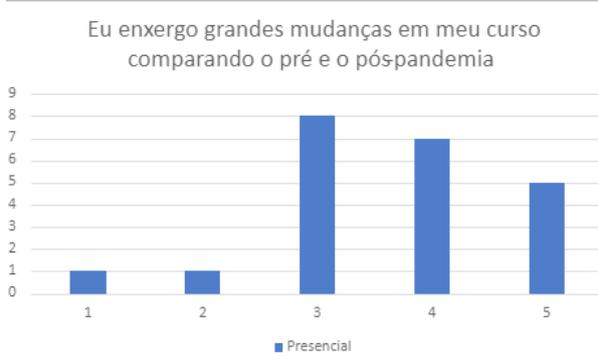
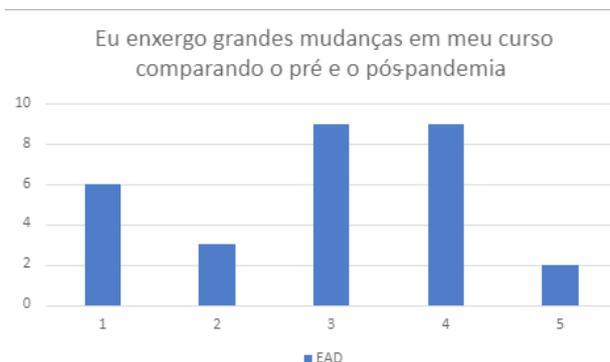
Para as perguntas, utilizamos questões polares como a pergunta “Você já trancou ou desistiu de alguma disciplina?”; usamos questões em escala linear inspiradas na escala de Likert, como “Você consegue manter uma rotina diária?”; perguntas de caixa de seleção, como “Quais dispositivos você possui em casa?”; de múltipla escolha, como “Qual o seu estado civil?”; de lista suspensa, em “Qual a sua idade?”; além de respostas curtas, como “Faça algum comentário sobre como tem sido sua experiência com o ensino remoto que você ache pertinente.”.

RESULTADOS:

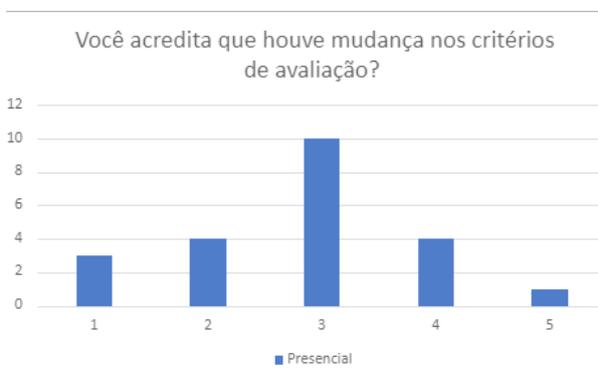
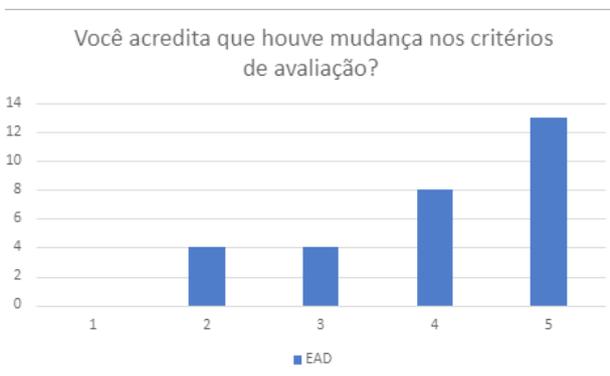
O questionário ficou em aberto para respostas por 22 dias e tivemos 51 respostas. Destas, 22 são do ensino presencial e 29 do ensino EAD.

Para a nossa pesquisa, achamos válido separar os resultados do presencial e do EAD, a fim de avaliar e comparar de maneira mais prática.

Para a pergunta “Eu enxergo grandes mudanças em meu curso comparando o pré e o pós-pandemia” podemos notar nos gráficos abaixo que enquanto no ead as opiniões foram bem divididas, no gráfico do presencial os alunos ficaram mais para o lado do concordo plenamente.



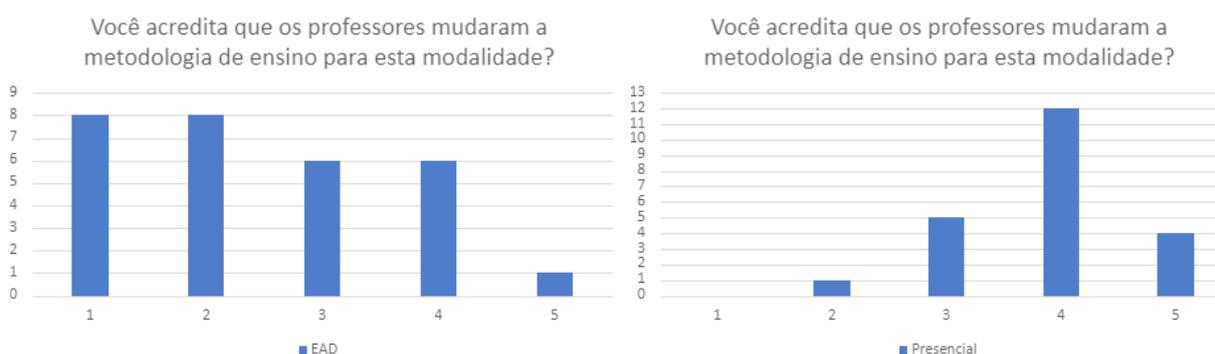
Quanto aos critérios de avaliação, os alunos do ead em sua maioria consideraram que ficou mais rígido, já os do presencial ficaram mais divididos e a maioria se manteve neutra.



Quanto à satisfação com o ensino remoto, enquanto no ead a maioria respondeu para o lado do ótimo, os alunos do presencial se mantiveram distribuídos pelo gráfico e a maioria se manteve neutra, como podemos notar nos gráficos abaixo.



A pergunta que encontramos maior discrepância foi: “Você acredita que os professores mudaram a metodologia de ensino para esta modalidade?” para o ead a maioria das pessoas responderam para o lado de que não houve mudanças e para o presencial a maioria das pessoas respondeu para o lado que mudou drasticamente.



Algumas respostas da pergunta “Faça algum comentário sobre como tem sido sua experiência com o ensino remoto que você ache pertinente.” são:

Presencial:

“Mesmo tendo um espaço considerado adequado ao estudo ainda tenho muita dificuldade em me concentrar tanto nas aulas quanto nas tarefas nesse modelo remoto, o cansaço visual, por ser tudo no computador, é enorme e acabo não conseguindo ficar por muito tempo fazendo as atividades”

EAD:

“Vejo que enquanto algumas disciplinas vêm se adaptando ao contexto, a esmagadora maioria segue nos padrões que já existiam. Percebo que apesar de haverem critérios de correção e de ensino, nem sempre estes são claros. Para mim, a adaptação da minha rotina de trabalho com os estudos têm sido árdua mas tenho tentado adequar as demandas.”

CONCLUSÕES:

Ao separar os gráficos de acordo com as respostas dos alunos do ensino presencial e do ead percebemos que não existem grandes discrepâncias nas opiniões dos alunos.

Em resumo, podemos perceber pelos gráficos que para os alunos EAD não houve mudanças significativas, em vista de que eles já estavam acostumados com o ensino à distância. As mudanças mais perceptíveis foram: a abordagem das disciplinas piorou, as avaliações se tornaram mais rígidas e os alunos se sentem sobrecarregados. Para os alunos do presencial, a adaptação ao

ensino e a rotina são pontos de dificuldade, para eles houve grandes mudanças na metodologia comparando o curso pré e pós pandemia, além de também se sentirem sobrecarregados.

Na seção onde deixamos para os alunos colocarem um comentário podemos perceber que o ponto positivo mais citado do presencial foi não precisar se deslocar e os pontos negativos mais citados foram o sentimento de que estão perdendo algo, ou que o conteúdo não está sendo muito aprofundado pelo fato do período letivo ter sido encurtado, também citaram dificuldade em se concentrar, sobrecarga na quantidade de tarefas e dificuldade em fazer trabalhos em grupo.

Para o EAD, percebemos que uma minoria é neutra e diz que não mudou muita coisa do que já era antes da pandemia, mas a maioria apontou muitos pontos negativos. A falta de sensibilidade da parte dos tutores e dos coordenadores de cursos que aumentaram as cobranças, principalmente das avaliações. Falta de contato com o discente para retirada de dúvidas. Falta de adaptação das monitorias, que antes eram presenciais e eram essenciais para o aprendizado de muitos alunos. Falta de flexibilidade e adaptação com os inúmeros trabalhos e o cotidiano, em vista que nesta pandemia a maioria está trabalhando em casa, cuida de suas famílias e estão com o psicológico abalado por conta do isolamento e do medo do COVID. Por conta de tudo isso, os alunos estão se sentindo prejudicados, com dificuldade e baixa aprendizagem.

REFERÊNCIA:

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, C. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>. Acesso em: 17 ago. 2021.

O ENSINO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS MODERNOS: A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MEDIADORES NA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA AUTONOMIA DO ALUNO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

¹Henrique dos Santos Gonçalves (IC-Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Juliana de Almeida Silva dos Santos (IC- Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Christopher Monteiro Abreu (Voluntário)¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Papel do professor; Educação em Matemática; Aprendizagem ativa; Metodologias ativas; Século XXI.

INTRODUÇÃO:

Para os professores, há a preocupação de como propagar conhecimentos incorporada a uma estrutura social hierarquizada e em permanente renovação. É um desafio para eles lidar com os novos saberes que a sociedade contemporânea exige e que contribuição terá estes novos saberes na educação do futuro. Tem-se como notabilizar que a sociedade atual visualiza como as formas distintas de associar no ambiente escolar uma formação mais humana, conectando conhecimentos passados, modernos e contemporâneos; devidamente circundados pelo avanço tecnológico. Interessante é equiparar com a colocação do mestre Paulo Freire onde menciona que “o educador necessita ser um profundo conhecedor do próprio homem, portanto; compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não bastam apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se”.

Devemos exibir saberes necessários à educação do futuro. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão tratam da cegueira com que a educação conduz o conhecimento. O conhecimento está, em certo estágio, ameaçado pelo erro e pela ilusão e é dever da educação nortear a correta direção e sentido. Realçar o risco do erro provocado pelas perturbações aleatórias ou de ruídos, em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagens. A educação precisa ensinar a condição humana com base na razão, sem esquecer-se da emoção. Os princípios do conhecimento pertinente correspondem tratar como a educação do futuro precisará estar alicerçada na inteligência geral, sem fragmentações, a fim de resolver problemas complexos no processo do conhecimento. Pensar o geral e o particular simultaneamente, pois tudo está relacionado. Ensinar a condição humana, tratando de forma que a educação deverá ilustrar a unidade da espécie humana e a diversidade das culturas. Ensinar a identidade terrena, relatando as conseqüências do medo que tomou conta no século XX, devido ao massacre ideológico visando o poder econômico. A falta de explicação lógica para tais fatos desafia a educação a encontrar um meio de ensinar com coerência e a ética da compreensão. Enfrentar as incertezas, fala das incertezas históricas ao longo do tempo. O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O progresso da história emerge a contar de fatos derivados de inovações ou de criações internas ou locais e são tratados como desvios em relação à normalidade. Essas incertezas poderão ser ensinadas à luz do processo histórico da humanidade. Ensinar a compreensão trata do problema da compreensão. Evidencia que a educação do futuro deverá ensinar a compreensão mútua como condição e garantia da solidariedade humana. Aprender intelectualmente em conjunto, envolvendo a empatia e proteção ao semelhante. A ética do gênero humano trata da inseparabilidade do gênero humano como a trilogia indivíduo/sociedade/espécie. No processo educacional é fundamental guiar as relações entre os indivíduos, pois são não apenas indivisíveis, porém coprodutores. Nesta conjuntura, impulsiona que para propor um modo de vida em

conjunto, tão diversificado, é necessário que no futuro agregue pensamentos complexos capazes de absorverem a formação de soluções inclusivas, irrestritas ou integrais.

Necessário será uma superior participação do homem e da sociedade, uma nova consciência humana e, conseqüentemente, uma solidariedade planetária do gênero humano.

Nesse contexto, é preciso enfatizar que o professor necessita atuar previamente como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enquanto que as metodologias ativas como instrumentos das práticas pedagógicas que circundam o aluno. Isso impulsionará a serem edificadores e incumbidos do próprio domínio, sapiência, cognição.

O professor precisa comungar seus saberes com os discentes, transmitindo o que conhece tendo auxílio de meios estratégicos de ensino como o mecanismo das metodologias ativas

O docente necessita ser distinto nos critérios ou artifícios tradicionais promovendo ao aluno e a si próprio o desenvolvimento racional, tendo integração com todo o corpo estudantil. Isso estimulará a construção do conhecimento dando estímulo no que tange ao aprendizado.

A atualização e aperfeiçoamento na linguagem atual são preponderantes no mundo globalizado, estando atento ao que desperta a concentração do aluno, e assim perceber o cenário vivido pelos discentes.

OBJETIVO:

O propósito da pesquisa é analisar o papel do professor quanto ao uso dos instrumentos mediadores em sua prática de ensino, conforme a teoria da aprendizagem significativa a respeito do ensino da Matemática, perante as distintas modificações na sociedade e em particular na educação formal. As escolas necessitam de uma forma harmônica, prazerosa e eficaz na metodologia do ensino vinculando as temáticas com o cotidiano do discente. É necessário que as práticas docentes sejam inovadoras em sala de aula, a fim de que haja um excelsa construção do conhecimento matemático beneficiando os jovens nas articulações das situações-problemas que os desafia no mundo contemporâneo.

METODOLOGIA:

O presente trabalho está direcionado em levantar dados com formulação de questões e, portanto, na elaboração de um formulário de pesquisa com a finalidade de ancorar o perfil de uma determinada área de atuação ou círculo de professores. A pesquisa contemplou 62 professores de matemática atuantes no Nível Fundamental 1 e 2, Médio e Superior.

A discussão através dos apontamentos realizados pela pesquisa poderá, de forma mais adequada, apontar como está o perfil dos professores diante do seu papel inovador perante o processo de ensino e aprendizagem.

Diante de tantos métodos para a prática educacional, seria relevante fazer com que o professor compreendesse que ensinar é uma façanha eterna, sem receio do contemporâneo.

É mais do que necessário que o mestre esteja preocupado com os seus alunos e futuros profissionais atuantes nas diversas áreas de conhecimento no mercado de trabalho.

RESULTADOS:

Através dos resultados obtidos foi perceptível que as metodologias tradicionais, privilegiando apenas transmissão de informações, têm dado lugar a métodos mais relevantes e desafiadores para os alunos. Conseqüentemente temos educadores preocupados em ressignificar sua prática através de um ensino contextualizado, significativo, utilizando a tecnologia a seu favor. Tais ensinamentos utilizam métodos mais eficientes, atraentes, adaptados à realidade dos alunos. Superam os modelos conteudistas e convencionais colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Para compreender o perfil e percepção dos entrevistados frente ao tema, foi necessário destacar algumas questões contidas da pesquisa:

Questão 1: Quanto tempo exerce a função no magistério?

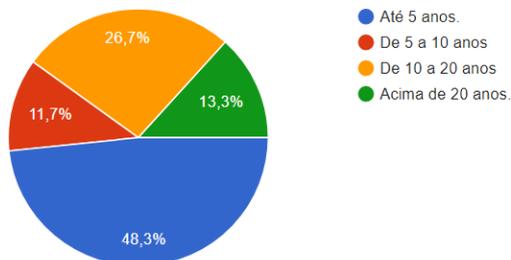


Gráfico 1 - Percentual de tempo de magistério dos professores

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 7: Conhece ou faz uso de algum instrumento mediador na construção de conceitos matemáticos elementares?

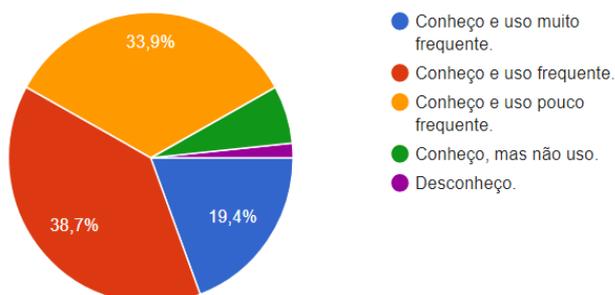


Gráfico 2 - Percentual de professores que utilizam instrumentos mediadores

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 9: Teria interesse em aprimorar sua prática de ensino, utilizando novos recursos didáticos?

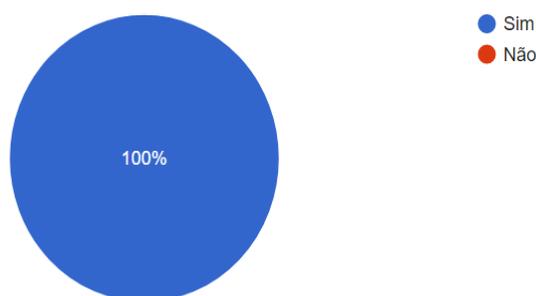


Gráfico 3 - Percentual de professores que tem interesse em aprimorar sua prática

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 13: Que relevância você daria para a utilização desse instrumento:

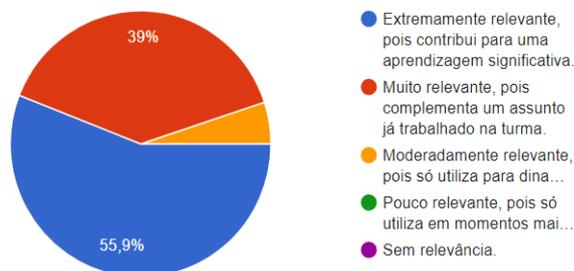


Gráfico 4 –Percentual de relevância em relação à utilização de instrumentos mediadores

Fonte – Dados da Pesquisa

Observando os gráficos 1 e 2 percebe-se que embora grande parte dos entrevistados tenham até 5 anos em exercício no magistério, há uma utilização considerável por parte dos professores de instrumentos mediadores na prática docente. No gráfico 3 fica evidente que, embora haja um conhecimento prévio desse tipo de prática, há um anseio por parte da totalidade dos pesquisados na busca de novos recursos que possibilitem um ensino contextualizado. No quarto gráfico é perceptível que os entrevistados estão preocupados com a aprendizagem dos alunos, principalmente no sentido de ser significativa.

CONCLUSÕES:

Com base nos resultados obtidos foi possível analisar a prática docente e concluir que os professores não tem se limitados apenas a conduzirem suas aulas de forma tradicional e mecânica, presos ao livro ou quadro negro. A aprendizagem dinâmica se torna evidente e a utilização de instrumentos mediadores colabora transparentemente no sentido de aprimorar conhecimentos adquiridos, promover interação, introduzir um novo conceito, exercitar conteúdos teóricos, entre outros.

REFERÊNCIA:

- FREIRE, P. (2015). Pedagogia da Autonomia. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- VIGOTSKI, L. S. (1991). A Formação Social da Mente (4. ed.). São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 07 set 2021.

JUVENTUDES DESIGUAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PNAD 2019

¹ Jaqueline Lopes Freitas (IC-Unirio) ; ¹ Mônica Peregrino(orientador)

1 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Juventude; Desigualdade; Trabalho; Educação

Resumo: Esta pesquisa é fruto de um recorte das análises das tabelas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(PNAD), tendo como objetivo analisar as desigualdades salariais entre os jovens da faixa etária dos 15 a 29 anos, trazendo um recorte a respeito de raça e gênero, traçando também o impacto da escolaridade no futuro dos jovens brasileiros.

INTRODUÇÃO:

Juventude é uma posição social, uma condição comum a todos, porém sendo experimentada de maneira diferente. Estas diferenças passam a ser mais determinantes dependendo de qual grupo social o jovem faça parte. “No Brasil, não apenas as condições de exercício da Juventude são desiguais, mas a posição comum vivida em condições absolutamente díspares, submete os jovens a situações de transição, também, muito distintas.”. (Peregrino; Prata, 2020, no prelo).

Nesta pesquisa buscamos fazer um recorte da Síntese dos Indicadores Sociais de ocupação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2019, pois a partir dela podemos analisar de forma ampla como se dá a transição dos jovens entre a escola e a inserção no mercado de trabalho, sinalizando as discrepâncias do mundo do trabalho entre gênero e raça. A identidade juvenil no Brasil tem como base as relações entre escola e trabalho “Para uma parcela significativa da juventude escola e trabalho se configuram não como etapas sucessivas, mas concomitantes” (Camarano, 2006), por isso ao fazer este recorte salarial entre os jovens, podemos identificar algumas possíveis desproporções, provando que a escolaridade não é uma garantia de ascensão social para grupos minoritários. Como, por exemplo, mulheres são o grupo mais escolarizado, entretanto desde a juventude elas recebem menos, de tal maneira, podemos observar uma tendência estrutural para as desigualdades de gênero.

“O racismo se expressa concretamente como desigualdade política, econômica e jurídica.”(Almeida, 2019, p. 39), ao traçarmos raça, os dados são ainda mais preocupantes, pois mesmo que na primeira fase da juventude a diferença salarial não seja tão discrepante, no momento em que chegam à fase adulta, pretos e pardos chegam a ter uma diferença salarial acima de um salário mínimo das pessoas brancas. Portanto, com os dados observados, constatamos que a escolaridade não será razão para uma suficiente e imediata ascensão social, mesmo com a obrigatoriedade do ensino para os jovens de até 17 anos de acordo com o inciso I do art. 208 da Constituição Federal. “No ano de 2020, o Brasil atingiu o recorde de 29,33% na taxa de jovens entre 15 e 29 anos que nem trabalham e nem estudam, os conhecidos como “nem-nem”.” (Neri, 2021). Partindo desta perspectiva, entendemos que as juventudes são plurais, sendo definidas pelas interações entre sua posição econômica, suas características de cor/raça, gênero, e a estrutura social, que se ergue em torno de pilares racistas e misóginos determinados em volta de uma estrutura falsamente meritocrática.

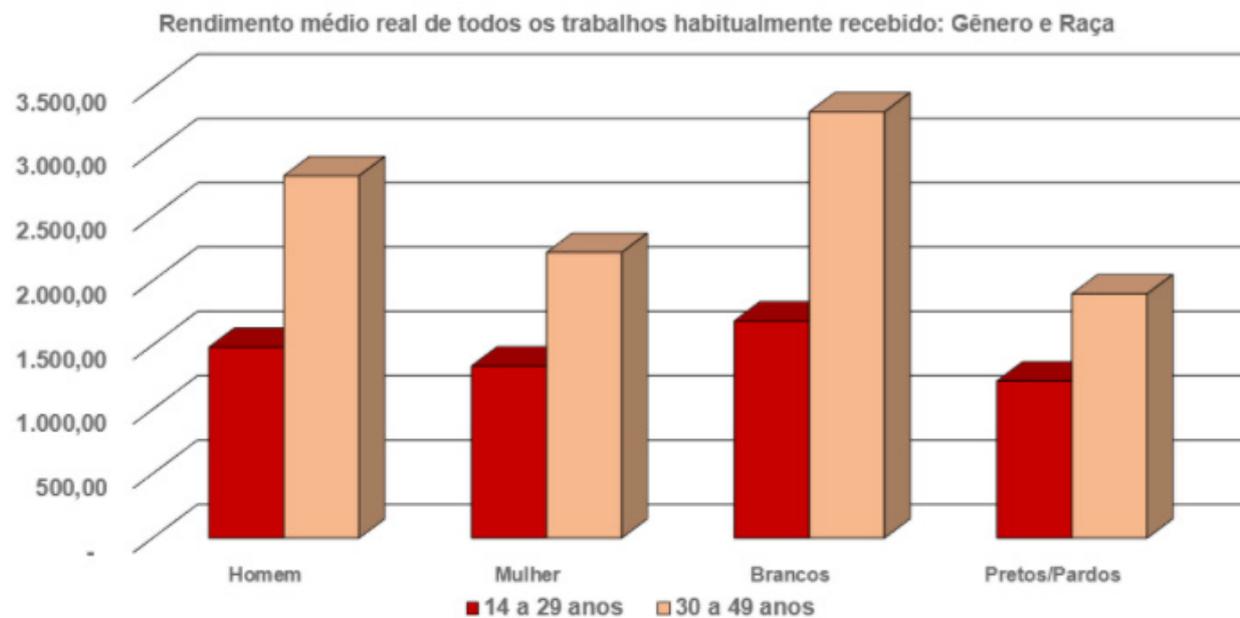
OBJETIVO:

Compreender as possíveis desigualdades salariais de gênero e raça no Brasil, a partir de uma análise aprofundada da Pnad de 2019, uma vez que ela foi a última antes do período pandêmico. Com os dados obtidos podemos identificar a influência da escolarização e possíveis traços de desigualdades estruturais que alguns jovens brasileiros enfrentam ao longo de sua juventude.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa está sendo fundamentada com base nas observações dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do ano de 2019, reuniões semanais para discussão do tema, leituras acerca dos temas: juventude, escolarização, trabalho, desigualdades raciais, sociais e a pandemia de covid-19. Contando também com a criação de gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos dados obtidos, neste resumo trago apenas um gráfico devido ao limite de tempo e espaço.

Gráfico 1¹



Fonte: PNAD 2019.

RESULTADOS:

Os resultados atingidos até o presente momento são de extrema preocupação, visto que a verificação dos dados trazem uma ampla visualização de uma desigualdade estrutural entre os jovens brasileiros, principalmente quando recortamos gênero e raça. Algumas dessas desigualdades podemos observar a partir do ensino médio, uma vez que, as mulheres tendem a seguir para a tarefas de cuidados e os homens já são inseridos no mercado de trabalho, outras discrepâncias salariais podem ser fundantes para a perspectiva de futuro desses jovens.

CONCLUSÕES:

Concluimos até o presente momento que não somente a escolarização é fundante para os jovens, mas também a inserção no mercado de trabalho, principalmente para os jovens das classes populares ou jovens pretos e pardos. A juventude se forma no Brasil no momento de criação e expansão das políticas públicas, principalmente as que envolvem escola e trabalho, mas infelizmente além das desigualdades sociais que existem em nosso país, a juventude é a parcela que mais vem sofrendo neste momento pandêmico. Os subempregos são ocupados principalmente pelos jovens e com o início da pandemia de covid-19, isso se tornou mais visível, as desigualdades de escolarização e salariais que já eram observadas em 2019. Notamos com os avanços nas pesquisas sobre esta parcela da população, que durante o período pandêmico o desalento social se tornou algo muito maior e de difícil

¹ Gráfico elaborado pela bolsista para a comparação salarial entre jovens e adultos com as variáveis de gênero e raça.

recuperação, uma vez que, para as jovens mulheres e pretos e pardos, uma perspectiva de futuro e ascensão social, se tornou basicamente nula.

Com previsões do desemprego atingir seu maior patamar desde a segunda guerra mundial, os jovens, por estarem iniciando sua jornada profissional acabam por possuir menor qualificação e experiência em relação aos demais profissionais do mercado, tornando-se a parcela mais vulnerável, ocupando postos de subemprego, ficando mais expostos à precarização do trabalho e a baixa remuneração. Caso este cenário não seja revertido, o Brasil perderá a oportunidade de alavancar o seu crescimento utilizando como força motriz a maior população de jovens da sua história. (Conjuve)

Constatamos com o desenvolvimento desta pesquisa, diversos fatores de preocupação e com os avanços nos desmontes nas áreas de educação, trabalho e políticas públicas, acreditamos que esses dados que se referem a juventude tendem a ser piores nos próximos anos, visto que, na Pnad covid, publicada em 2020, os dados de rendimento provaram que 16,3 milhões de pessoas ocupadas tiveram rendimento efetivamente recebido do trabalho menor que o normalmente recebido. (IBGE, pnad covid, 2020) Somente com a ampliação de políticas públicas e de programas de incentivo ao primeiro emprego com direitos trabalhistas, os jovens podem voltar a ter o mínimo de perspectiva futura, mas somente com uma mudança estrutural, os dados de rendimento salarial podem ser menos desiguais.

REFERÊNCIA:

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. *Novos Estudos*: CEBRAP, [s. l.], v. 39, ed. 118, Set. - Dez. 2020.

ALMEIDA, Sílvia Luiz de Racismo estrutural / Sílvia Luiz de Almeida. -- São Paulo : Sueli Carneiro ; Pólen, 2019

Camarano, Ana Amélia (org.). *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

CAMARANO, Ana Amélia *et al.* Caminhos Para a Vida Adulta: As Múltiplas Trajetórias dos Jovens Brasileiros. IPEA, [s. l.], Agosto 2004.

CONJUVE. PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATÓRIO DE RESULTADOS. IN: PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. [S. L.], JUNHO 2020. DISPONÍVEL EM: <://WWW. JUVENTUDESEAPANDEMIA.COM/>. ACESSO EM: 28 ABR.2021.

NERI, Marcelo C. " Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem". Rio de Janeiro, RJ – 2021 - FGV Social – 24 páginas.

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a Reforma do Ensino Médio - ou, o que se vê quando se olha de um outro lugar?. p. 1-26, 2020. No prelo.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&qt=25253BT=o-que-e&t=downloads>. Acesso em: 17 de Agosto de 2021.

PNAD COVID-19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid>. Acesso em: 02 de Setembro de 2021.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O QUE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO TÊM A DIZER SOBRE O DOCUMENTO?

¹ Jessiara Teodoro (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Thiago Oliveira (orientador)

1-Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Currículo, BNCC, sociedade.

Interpretar o currículo como documento com base ideológica que seleciona o que vai ser aprendido, de que forma e quais interesses o perpassam é de total relevância para compreendermos também a sociedade em que vivemos. Ele se apresenta como um conjunto de saberes e competências a qual a escola está comprometida a transmitir e desenvolver. A Base Nacional Comum Curricular veio para direcionar de forma homogênea estes currículos escolares do país inteiro.

INTRODUÇÃO

Compreendendo o currículo escolar como documento norteador constituído principalmente por bases ideológicas, a maneira como a educação será oferecida vai estar fortemente ligada a forma do poder vigente no contexto social. Entender o currículo como um dispositivo que claramente tem um propósito é de grande importância para se entender que tipo de educação está se perpetuando e a partir disso fomentar questionamentos para torná-la mais democrática. É possível observar, que Sócrates já relacionava o que se ensina com o tipo de sociedade que se forma, a partir do que se aprende na obra A República, de Platão. A importância do saber o que é transmitido como instrumento de manutenção do poder.

O currículo dentro da dinâmica educacional, nada mais é que um documento que norteia tudo o que é válido a ser ensinado e o que não é. É o currículo que determina o que pode ser aprendido ou não. Observando o percurso do Brasil, por exemplo, é fácil perceber ao longo da história da educação, um currículo totalmente eurocêntrico, e é viável também analisar como os indivíduos se constituíram socialmente a partir desta visão do conhecimento.

Desde 2019 o Brasil dispõe de um documento maior que direciona todos os currículos de municípios e estados. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) veio para padronizar o que se ensina/aprende de modo que o país todo esteja em concordância com o ensino que será disseminado, neste sentido, este documento é pautado em competências que deverão ser alcançadas. Porém, muitas são as discordâncias direcionadas ao formato e proposta da Base Nacional Comum Curricular. Uma das principais críticas, segundo especialistas, se deve ao fato de uma compreensão da BNCC como um documento ainda conservador, que não leva em consideração direitos sociais, gênero, inclusão e afins. Neste sentido, é relevante questionar qual o real entendimento que profissionais da educação dispõe acerca da BNCC e se estes conhecimentos estão em consonância com as críticas dirigidas ao documento.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a real compreensão de profissionais de educação da rede pública e privada de ensino sobre a BNCC. E além disso entender, no caso de haver um conhecimento prévio, se esta compreensão está em concordância com críticas relacionadas ao teor conservador do documento. Tendo em vista os cenários futuros mundial e nacional que se mostram como possibilidades, sejam nos aspectos sociais, ambientais ou culturais. Visto que, já é sabido da relevância de um currículo para implementações ideológicas e manutenção delas.

METODOLOGIA

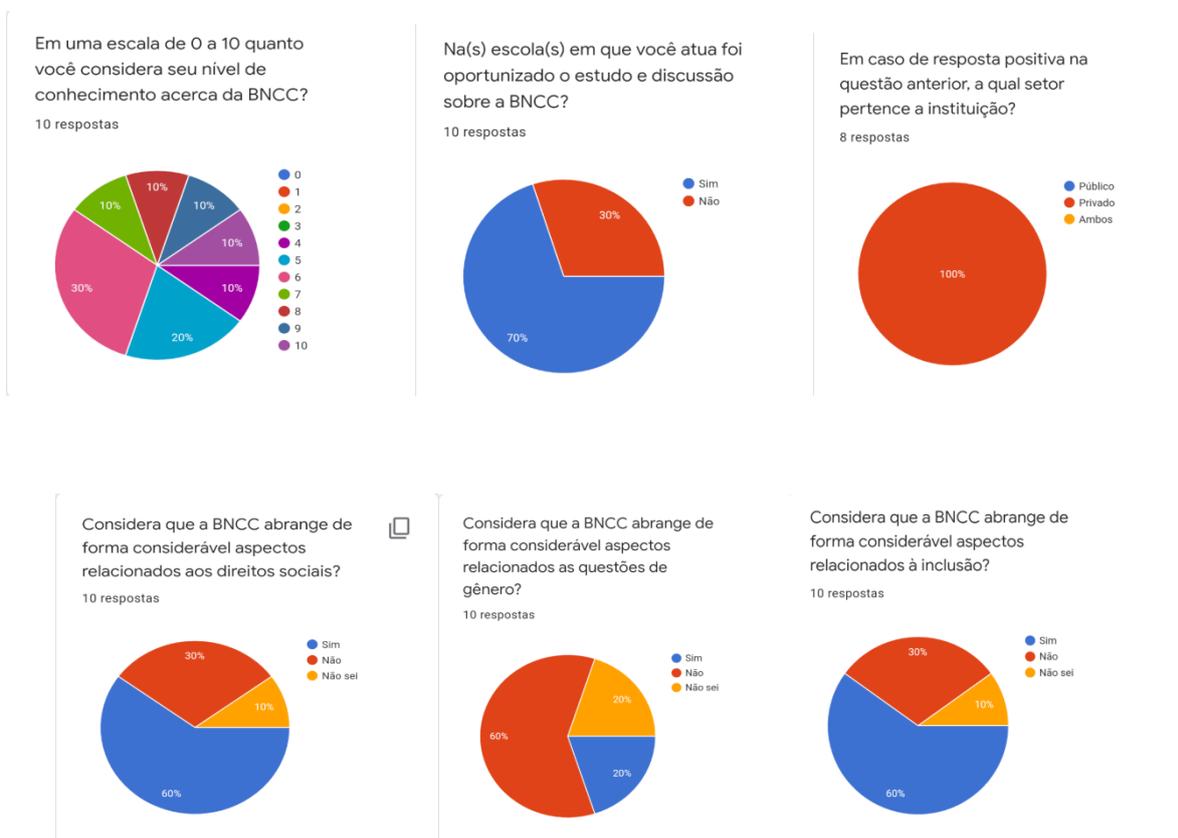
A metodologia é de suma importância para a qualidade de uma pesquisa, e conseqüentemente na produção de conhecimento. Aqui a metodologia se baseará num questionário direcionado a profissionais de educação da rede pública e privada de ensino do

estado do Rio de Janeiro, contendo questões que possam elucidar sobre qual o nível de conhecimento destes acerca da BNCC e se este conhecimento está em conciliação com críticas acerca do documento.

As questões a serem respondidas são: Qual segmento da educação atua; A qual setor pertence a escola em que atua (Pública, privada, ambas); Em uma escala de 0 a 10 quanto considera o nível de conhecimento acerca da BNCC; Na(s) escola(s) que atua foi oportunizado o estudo e discussão da BNCC; No caso de resposta positiva para pergunta anterior, qual setor pertence a instituição (Público, privado, ambos); Considera que a BNCC abrange de forma considerável aspectos de direitos sociais; Considera que a BNCC abrange de forma considerável aspectos das questões gênero; Considera que a BNCC abrange de forma considerável aspectos de inclusão.

RESULTADOS

A pesquisa realizada com um grupo de 10 profissionais da educação, dos setores público e privado, obteve os seguintes resultados:



É possível perceber que diferente do que as críticas apontam, a maioria dos profissionais considera favorável a abordagem da BNCC nos quesitos de direitos sociais e inclusão. Porém a maioria também considera que questões de gênero ainda deixam a desejar na proposta do documento. É importante observar também que de acordo com as respostas sobre o nível de conhecimento acerca da BNCC o gráfico fica bem dividido, com apenas 10% declarando que conhece bem o documento e 20% declarando que conhece razoavelmente. Outro ponto bastante relevante é que, sobre a instituição ter oportunizado o estudo e discussão da BNCC, 100% das respostas positivas são de atuantes do setor privado.

CONCLUSÃO

Com os dados apresentados é possível perceber que, em um grupo limitado de profissionais da educação, uma parcela muito pequena afirma conhecer de forma aprofundada a BNCC, enquanto uma parcela não tão maior afirma conhecer de forma razoável. Nesse sentido, não é possível afirmar que as críticas à Base Nacional Comum Curricular são infundadas ou que por outro lado, procedem. Visto que a maioria dos profissionais que participaram declararam não conhecer o documento em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Manuel. Base Curricular é conservadora, privatizante e ameaça autonomia. *Jornal da Unicamp*, Campinas, 04/12/2017. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2017/12/04/base-curricular-e-conservadora-privatizante-e-ameaca-autonomia-avaliam>>
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- TADEU, Tomaz. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa, TADEU, Tomaz (ORGS). *Currículo cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOREIRA, Herivelto, CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

O ENSINO DA MATEMÁTICA EM TEMPOS MODERNOS: A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MEDIADORES NA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA AUTONOMIA DO ALUNO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

¹Henrique dos Santos Gonçalves (IC-Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Juliana de Almeida Silva dos Santos (IC- Sem bolsa de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Christopher Monteiro Abreu (Voluntário)¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Papel do professor; Educação em Matemática; Aprendizagem ativa; Metodologias ativas; Século XXI.

INTRODUÇÃO:

Para os professores, há a preocupação de como propagar conhecimentos incorporada a uma estrutura social hierarquizada e em permanente renovação. É um desafio para eles lidar com os novos saberes que a sociedade contemporânea exige e que contribuição terá estes novos saberes na educação do futuro. Tem-se como notabilizar que a sociedade atual visualiza como as formas distintas de associar no ambiente escolar uma formação mais humana, conectando conhecimentos passados, modernos e contemporâneos; devidamente circundados pelo avanço tecnológico. Interessante é equiparar com a colocação do mestre Paulo Freire onde menciona que “o educador necessita ser um profundo conhecedor do próprio homem, portanto; compreendemos que a formação dos docentes é a base para a escola de qualidade, pois não bastam apenas equipamentos tecnológicos, espaço físico, mobiliários, antes, docentes capacitados para fazer o seu trabalho, em ação coletiva com os educandos compreendendo o seu estar no mundo, o seu fazer, fazendo-se”.

Devemos exibir saberes necessários à educação do futuro. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão tratam da cegueira com que a educação conduz o conhecimento. O conhecimento está, em certo estágio, ameaçado pelo erro e pela ilusão e é dever da educação nortear a correta direção e sentido. Realçar o risco do erro provocado pelas perturbações aleatórias ou de ruídos, em qualquer transmissão de informação, em qualquer comunicação de mensagens. A educação precisa ensinar a condição humana com base na razão, sem esquecer-se da emoção. Os princípios do conhecimento pertinente correspondem tratar como a educação do futuro precisará estar alicerçada na inteligência geral, sem fragmentações, a fim de resolver problemas complexos no processo do conhecimento. Pensar o geral e o particular simultaneamente, pois tudo está relacionado. Ensinar a condição humana, tratando de forma que a educação deverá ilustrar a unidade da espécie humana e a diversidade das culturas. Ensinar a identidade terrena, relatando as conseqüências do medo que tomou conta no século XX, devido ao massacre ideológico visando o poder econômico. A falta de explicação lógica para tais fatos desafia a educação a encontrar um meio de ensinar com coerência e a ética da compreensão. Enfrentar as incertezas, fala das incertezas históricas ao longo do tempo. O surgimento do novo não pode ser previsto, senão não seria novo. O progresso da história emerge a contar de fatos derivados de inovações ou de criações internas ou locais e são tratados como desvios em relação à normalidade. Essas incertezas poderão ser ensinadas à luz do processo histórico da humanidade. Ensinar a compreensão trata do problema da compreensão. Evidencia que a educação do futuro deverá ensinar a compreensão mútua como condição e garantia da solidariedade humana. Aprender intelectualmente em conjunto, envolvendo a empatia e proteção ao semelhante. A ética do gênero humano trata da inseparabilidade do gênero humano como a trilogia indivíduo/sociedade/espécie. No processo educacional é fundamental guiar as relações entre os indivíduos, pois são não apenas indivisíveis, porém coprodutores. Nesta conjuntura, impulsiona que para propor um modo de vida em

conjunto, tão diversificado, é necessário que no futuro agregue pensamentos complexos capazes de absorverem a formação de soluções inclusivas, irrestritas ou integrais.

Necessário será uma superior participação do homem e da sociedade, uma nova consciência humana e, conseqüentemente, uma solidariedade planetária do gênero humano.

Nesse contexto, é preciso enfatizar que o professor necessita atuar previamente como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enquanto que as metodologias ativas como instrumentos das práticas pedagógicas que circundam o aluno. Isso impulsionará a serem edificadores e incumbidos do próprio domínio, sapiência, cognição.

O professor precisa comungar seus saberes com os discentes, transmitindo o que conhece tendo auxílio de meios estratégicos de ensino como o mecanismo das metodologias ativas

O docente necessita ser distinto nos critérios ou artifícios tradicionais promovendo ao aluno e a si próprio o desenvolvimento racional, tendo integração com todo o corpo estudantil. Isso estimulará a construção do conhecimento dando estímulo no que tange ao aprendizado.

A atualização e aperfeiçoamento na linguagem atual são preponderantes no mundo globalizado, estando atento ao que desperta a concentração do aluno, e assim perceber o cenário vivido pelos discentes.

OBJETIVO:

O propósito da pesquisa é analisar o papel do professor quanto ao uso dos instrumentos mediadores em sua prática de ensino, conforme a teoria da aprendizagem significativa a respeito do ensino da Matemática, perante as distintas modificações na sociedade e em particular na educação formal. As escolas necessitam de uma forma harmônica, prazerosa e eficaz na metodologia do ensino vinculando as temáticas com o cotidiano do discente. É necessário que as práticas docentes sejam inovadoras em sala de aula, a fim de que haja um excelsa construção do conhecimento matemático beneficiando os jovens nas articulações das situações-problemas que os desafia no mundo contemporâneo.

METODOLOGIA:

O presente trabalho está direcionado em levantar dados com formulação de questões e, portanto, na elaboração de um formulário de pesquisa com a finalidade de ancorar o perfil de uma determinada área de atuação ou círculo de professores. A pesquisa contemplou 62 professores de matemática atuantes no Nível Fundamental 1 e 2, Médio e Superior.

A discussão através dos apontamentos realizados pela pesquisa poderá, de forma mais adequada, apontar como está o perfil dos professores diante do seu papel inovador perante o processo de ensino e aprendizagem.

Diante de tantos métodos para a prática educacional, seria relevante fazer com que o professor compreendesse que ensinar é uma façanha eterna, sem receio do contemporâneo.

É mais do que necessário que o mestre esteja preocupado com os seus alunos e futuros profissionais atuantes nas diversas áreas de conhecimento no mercado de trabalho.

RESULTADOS:

Através dos resultados obtidos foi perceptível que as metodologias tradicionais, privilegiando apenas transmissão de informações, têm dado lugar a métodos mais relevantes e desafiadores para os alunos. Conseqüentemente temos educadores preocupados em ressignificar sua prática através de um ensino contextualizado, significativo, utilizando a tecnologia a seu favor. Tais ensinamentos utilizam métodos mais eficientes, atraentes, adaptados à realidade dos alunos. Superam os modelos conteudistas e convencionais colocando o aluno no centro do processo ensino-aprendizagem. Para compreender o perfil e percepção dos entrevistados frente ao tema, foi necessário destacar algumas questões contidas da pesquisa:

Questão 1: Quanto tempo exerce a função no magistério?

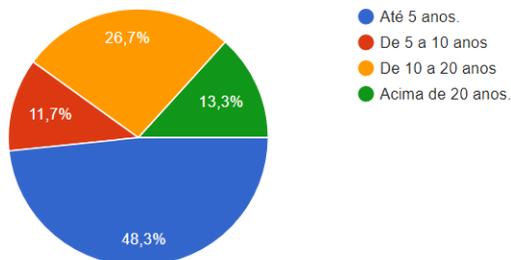


Gráfico 1 - Percentual de tempo de magistério dos professores

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 7: Conhece ou faz uso de algum instrumento mediador na construção de conceitos matemáticos elementares?

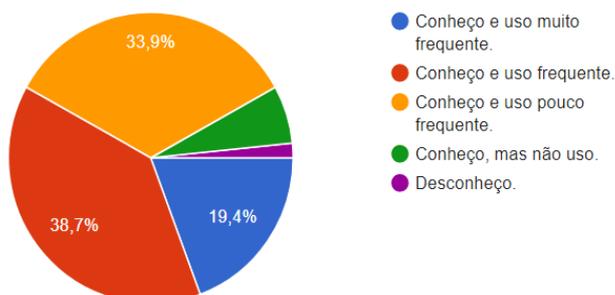


Gráfico 2 - Percentual de professores que utilizam instrumentos mediadores

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 9: Teria interesse em aprimorar sua prática de ensino, utilizando novos recursos didáticos?

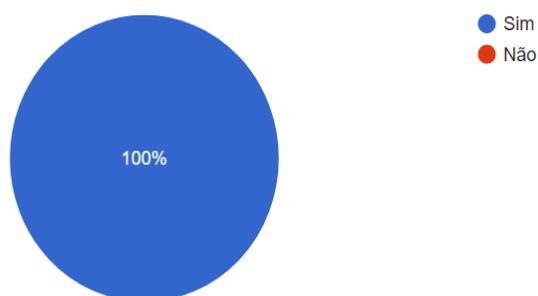


Gráfico 3 - Percentual de professores que tem interesse em aprimorar sua prática

Fonte – Dada da Pesquisa

Questão 13: Que relevância você daria para a utilização desse instrumento:

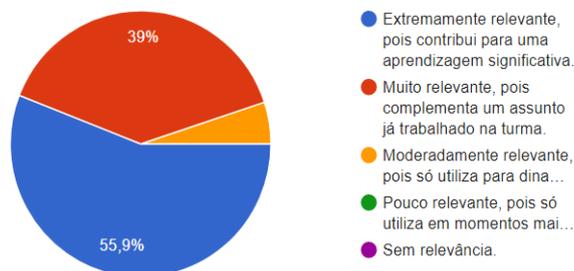


Gráfico 4 –Percentual de relevância em relação à utilização de instrumentos mediadores

Fonte – Dados da Pesquisa

Observando os gráficos 1 e 2 percebe-se que embora grande parte dos entrevistados tenham até 5 anos em exercício no magistério, há uma utilização considerável por parte dos professores de instrumentos mediadores na prática docente. No gráfico 3 fica evidente que, embora haja um conhecimento prévio desse tipo de prática, há um anseio por parte da totalidade dos pesquisados na busca de novos recursos que possibilitem um ensino contextualizado. No quarto gráfico é perceptível que os entrevistados estão preocupados com a aprendizagem dos alunos, principalmente no sentido de ser significativa.

CONCLUSÕES:

Com base nos resultados obtidos foi possível analisar a prática docente e concluir que os professores não tem se limitados apenas a conduzirem suas aulas de forma tradicional e mecânica, presos ao livro ou quadro negro. A aprendizagem dinâmica se torna evidente e a utilização de instrumentos mediadores colabora transparentemente no sentido de aprimorar conhecimentos adquiridos, promover interação, introduzir um novo conceito, exercitar conteúdos teóricos, entre outros.

REFERÊNCIA:

- FREIRE, P. (2015). Pedagogia da Autonomia. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- VIGOTSKI, L. S. (1991). A Formação Social da Mente (4. ed.). São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em: 07 set 2021.

O PROFESSOR NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

¹Felipe Arsenio Ferreira (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); ¹Júlio Cezar Aguiar Costa (IC – Bolsista de Educação à Distância da UNIRIO); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (Coorientador).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Professores, Escolas.

INTRODUÇÃO

Em nosso grupo de análise de concepções e crenças de professores de matemática sobre a validade de soluções de problemas apresentados envolvendo o princípio fundamental da contagem, fomos fomentados a pensar em assuntos importantes no sistema acadêmico como a educação inclusiva, gerando assim este trabalho. Primariamente nossa ideia era saber o interesse dos professores na educação inclusiva, porém não se trata somente de interesse, mas sim também das dificuldades de sua atuar nisso e na estrutura pedagógica encontrada para realizar plenamente tal tarefa, uma vez que o decreto presidencial n°6.094/07 destaca “a inclusão dos alunos de necessidades especiais no sistema de ensino público de forma igualitária”, também os seguintes artigos: n°208 da Constituição Federal de 1988, item III que diz sobre “o atendimento para os portadores de deficiência preferencialmente da rede pública de ensino”; o n°227, item II que fala da “integração social sem qualquer forma de discriminação”; a lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015, no qual “a inclusão da pessoa com deficiência é assegurada pelas condições de igualdade na sociedade e cidadania”, além das demais legislações da República Federativa do Brasil e entes federativos.

Nosso foco é saber o nível de preparo dos professores com educação inclusiva e quais recursos são acessíveis a eles (fisicamente e academicamente) para exercer da melhor maneira essa tarefa. Então nossa discussão segue o arco de como as instituições e profissionais refletem sobre o desafio da sua atuação.

OBJETIVO

Esse trabalho visa pesquisar o desenvolvimento da educação inclusiva, mostrando o panorama nas escolas, capacitação dos profissionais em cada fase da sua formação acadêmica, e queremos refletir sobre o panorama da inclusão escolar por meio da formação e experiências de cada profissional. Nossa proposta é entrevistar alguns profissionais e consiste em blocos; primeiramente conhecemos cada pessoa, como sua experiência e base curricular; e depois perguntamos ao profissional se ele teve o preparo para trabalhar com alunos que tenham alguma deficiência, e caso haja, como ele recebeu esse preparo.

Assim conseguimos coletar dados para saber se os profissionais do ramo estão prontos para ensinar alunos que tenham alguma deficiência seja ela física ou cognitiva, saber o seu nível de preparo, como receberam esse preparo, e como estão as instalações físicas aonde ele trabalha.

METODOLOGIA

Utilizamos o método de entrevista semiestruturada – um modelo de entrevista flexível que possui um roteiro prévio, mas abre espaço para que o entrevistador faça perguntas fora do que havia sido planejado. Dessa forma, o diálogo se torna mais natural e dinâmico – com o foco nos professores, desde a sua formação até os desafios encontrados na prática de seu trabalho. Realizamos entrevistas com cinco profissionais, de diferentes perfis sociais, de experiência profissional, e de idade; com as respostas dessas entrevistas fizemos uma reunião para juntar as informações obtidas, gerando os resultados a partir delas. Para resguardo dos dados pessoais dos entrevistados, utilizamos nomes fictícios para descrever cada um.

RESULTADOS

Nas nossas entrevistas conseguimos observar que dependendo de onde será a sua formação, você terá uma ótima base para ensinar as mais variadas pessoas, sendo elas com alguma deficiência ou não; mas se a instituição de ensino não estiver com o foco voltado para a educação inclusiva, o futuro professor terá dificuldades quando enfrentar situações nesse sentido.

“Julie” nossa primeira entrevistada, natural do Rio de Janeiro, com vivências de quando era estagiária na sua formação de nível médio, teve seu primeiro contato com autistas numa escola particular, percebendo as particularidades e dificuldades do trabalho de inclusão com essas crianças; hoje em dia, ela atua como discente em curso preparatório militar, aonde não há procura por pessoas especiais devido as características das atividades desenvolvida pelo militarismo, mesmo que o edital reserve cotas para deficientes em algumas de suas escolas. Nosso segundo entrevistado é “Will”, professor de Itapejara D'Oeste - Paraná, formado em matemática, trabalhou em 2014 com educação social no ensino de informática, aonde teve experiências com crianças de até doze anos com vulnerabilidade social de diversos tipos de traumas físicos e sociais, além de dar aula de matemática básica num curso para jovens acima de dezesseis anos, na qual se deparou com pessoas com alto grau de atraso cognitivo.

“Julie” diz o seguinte: “Minha experiência nesse sentindo foi notar que, embora o currículo e a educação exigem a inserção desses indivíduos nesse campo com crianças que não tenham a mesma deficiência; o professor não tem esse preparo para trabalhar com esse tipo de criança”. “Will” teve similar problema para lidar com as especificidades, porque não sabia qual conteúdo trabalhar com alunos atrasados cognitivamente: “Olha, tem alguma coisa em que eu possa ajudar essa pessoa, não posso simplesmente ignorar e continuar a aula normalmente com os demais”, diz ele.

Infelizmente não conseguimos ainda no Brasil que a maioria das instituições de ensino para professores tenham uma boa qualidade de transmitir o ensino da educação inclusiva, com isso poucos professores têm uma base acadêmica e prática forte nesta área de ensino. No caso do entrevistado “Walter”, que atualmente trabalha numa instituição voltada para o ensino inclusivo na área de matemática, natural do Rio de Janeiro, foi diferente em comparação com os demais entrevistados, e demais professores brasileiros, pois na instituição aonde ele estudou esta forneceu um excelente conhecimento teórico e prático – com oficinas inclusive – para poder exercer da melhor maneira a educação inclusiva.

No caso de “Will”, “Julie” e “Andrew” - nosso quarto entrevistado formado em pedagogia desde 2016, que trabalhou dois anos com crianças especiais como cadeirantes, paralisia cerebral e transtorno do espectro autista (TEA) - isto não aconteceu, sendo que para piorar, eles mencionaram a existência da disciplina de educação inclusiva somente como matéria optativa; já no caso de “Will” somente tinha libras em sua grade curricular como disciplina obrigatória.

“Julie” diz: “Porém se um professor vai dar aula, ele está sujeito a diversos modos né, diversos tipos de pessoas com algum tipo de deficiência ou particularidades, então isso não deveria ser uma optativa, isso deveria ser uma disciplina obrigatória que ele vai usar isso pra vida dele.” E o professor “Andrew” diz o seguinte: “Foi um desafio porque ao longo da minha graduação não tive nenhum tipo de formação ou disciplina ou qualquer estudo sobre temática da educação especial, porém busquei através de colegas e literaturas para conhecer mais e poder trabalhar nas especificidades”.

Tanto ele quanto o “Walter” já trabalharam diretamente com a educação inclusiva, e ambos destacaram que esse modo de ensino vem se aprimorando ao longo do tempo, assim fazendo parte do plano pedagógico das instituições, inclusive a integralização inclusiva sendo construída e revisada anualmente no plano de estudo individualizado (PEI), tendo participação de todo o corpo docente, a fim de buscar melhorias até em suas estruturas físicas para acomodar os portadores de necessidades especiais (PNE).

“Andrew” pontua que “esse processo se faz necessário, quando a gente compreende a importância da educação inclusiva. Para cada especificidade é diferente, é importante, mesmo de formas mais gerais que abordem assuntos que relatam ao futuro docente esse conhecimento, que relatam as possibilidades e aprofundamento”.

Todos os entrevistados destacaram a importância na valorização da formação de professores e principalmente cursos de formação continuada, porque podem contribuir com suas práticas, vivência e troca de conhecimentos, já que estes cursos proporcionariam novos aprendizados através do compartilhamento, atualização do conhecimento e perspectivas diferentes na reflexão da própria prática. Também falaram dos medos dos profissionais, onde por muitas vezes a falta de conhecimento de como lidar com pessoas especiais, gera o desinteresse pela área inclusiva.

Todos os entrevistados concordam que há esse medo de trabalhar com educação inclusiva, por não saberem como lidar com as situações que ocorrem nesse meio. “Andrew” pontua que “quando a gente sabe o que está fazendo, a gente perde esse medo, a gente acaba superando essas barreiras”.

Então cursos voltados para o ensino inclusivo são essenciais para todos os profissionais da educação, principalmente para os professores. Mas para nossa última entrevistada “Silvana” – natural do Rio de Janeiro, professora de matemática formada recentemente e pedagoga desde 2000 – que já trabalhou em instituições públicas e privadas que tinham programas voltados à educação inclusiva, aborda um fato interessante quem mesmo com o desenvolvimento do setor público nessa área, o setor privado ainda se encontra num estado avançado se comparado ao público. “Walter” comenta que isso ocorre muito pelas políticas públicas que se encontra o Brasil, e que também os professores devem pedir e lutar por essa causa que é essencial para a educação brasileira como um todo.

CONCLUSÕES

Concluimos sobre a inclusão que no tocante à preocupação do pensamento pedagógico nas instituições e órgãos, sabemos que algumas instituições estão preocupadas com a educação inclusiva, mas isto ocorre mais com aquelas com maior poder financeiro, deixando as escolas públicas atrás delas; sem contar que com as atuais políticas públicas, esse desenvolvimento também é prejudicado.

Mas vemos uma luz de esperança nesse contexto todo com a observação cada vez maior dos professores da necessidade de saber mais sobre essa prática de ensino, e com as instituições vendo a cada dia mais – com o crescimento dos pensamentos de inclusão no mundo – a necessidade de realizar a educação inclusiva com perfeição; então vemos um futuro promissor a nossa frente. Esperamos que estejamos fazendo nossa parte também ao abordar este tema aqui, e fazer com que o nosso leitor reflita, pelo menos um pouco, sobre o cenário real em que vivemos na educação inclusiva brasileira.

REFERÊNCIAS

Brasil, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Federal 10.436/02. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6094 de 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Último acesso em: 02 de setembro de 2021.

Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Federal 13.146/15. Lei Brasileira de Inclusão. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

Educação Inclusiva na Escola Regular. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/196-educacao-inclusiva-na-escola-regular>.

Último acesso em: 13 de agosto de 2021.

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DURANTE O CURSO DE LICENCIATURA NO PERÍODO REMOTO

¹Karen Lombardo de Almeida (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Gabriela Augusto Torres (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1 - Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Ensino Superior; Ensino Remoto Emergencial; Licenciatura Matemática;

INTRODUÇÃO:

Com o início da pandemia de covid-19 em março de 2020 no Brasil, se viu necessário o isolamento social, e com isso as Universidades tiveram que instalar o ensino remoto emergencial. Nesse momento muitas mudanças no método de ensino foram necessárias além da criação de novas estratégias, nesse sentido Silva, Goulart, Cabral (2021, p. 411) citam algumas estratégias e dificuldades na implementação do ensino remoto emergencial (ERE):

“E muitas dessas estratégias recaíram no uso de recursos tecnológicos e meios digitais, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e a internet. Trata-se de um ajuste temporário e emergencial, por isso, é tão difícil de ser implementado, pois, muitas vezes, as instituições de ensino não possuem infraestrutura e recursos tecnológicos para a organização do ERE, os professores não são qualificados e formados para a docência em meios digitais, tampouco possuem conhecimentos para fazerem a adaptação de seus materiais para disponibilização nos AVA [...]”

No que antes era o ensino presencial, a mudança para o meio virtual trouxe pontos positivos como a utilização de novas ferramentas tecnológicas e a possibilidade de se estudar de casa sem ter que se deslocar para a faculdade. Porém também surgiram muitos pontos negativos como dificuldade em se concentrar nas aulas síncronas, as grandes mudanças no processo de avaliação que na maioria das disciplinas acarretou em um aumento excessivo na quantidade de trabalhos, e a diminuição do período letivo.

No ensino EAD, a princípio não teve muitas mudanças em relação ao conteúdo nem à plataforma usada previamente. A mudança foi que as provas, que antes eram presenciais, se tornaram online pela plataforma. O ponto negativo disto é que muitas disciplinas aumentaram o nível das questões sem modificar o conteúdo dado, com isso, vários alunos se queixaram da discrepância entre o conteúdo e as avaliações. Outro ponto é que, como neste período estamos 100% online, não existem mais as tutorias presenciais com os professores. Para suprir isto, temos as tutorias online na plataforma através de chat, fóruns, mensagens, sala de tutoria e videotutoria. Porém, os tutores, salvo algumas exceções, demoram muito para nos responder ou nem respondem.

Nos interessava saber quais seriam os impactos dessas mudanças na vida dos alunos que cursam licenciatura em matemática na UNIRIO e para isso desenvolvemos a pesquisa, para coletar os dados necessários utilizamos um formulário no *Google Forms* e colocamos os dados obtidos em gráficos para que pudéssemos analisar e comparar os resultados obtidos com os alunos do ead e do presencial.

OBJETIVO:

Nosso objetivo é analisar e comparar as percepções e experiências dos alunos do curso de licenciatura em matemática da UNIRIO presencial e EAD sobre o ensino remoto emergencial e a respeito dos efeitos dessa modalidade na vida e no desempenho acadêmico dos estudantes. Para essa pesquisa, utilizamos como instrumento para coleta de dados o questionário formulário *Google Forms* que, posteriormente, auxiliará nas análises.

METODOLOGIA:

A partir de debates, entramos em consenso que seria mais pertinente utilizar o questionário do *Google Forms* e enviamos um convite pelos nossos grupos de Whatsapp do curso de Matemática para os alunos participarem da pesquisa. As perguntas foram elaboradas por nós, com a ajuda dos nossos orientadores, com base no que achamos que poderia causar impactos sobre as mudanças nesse período.

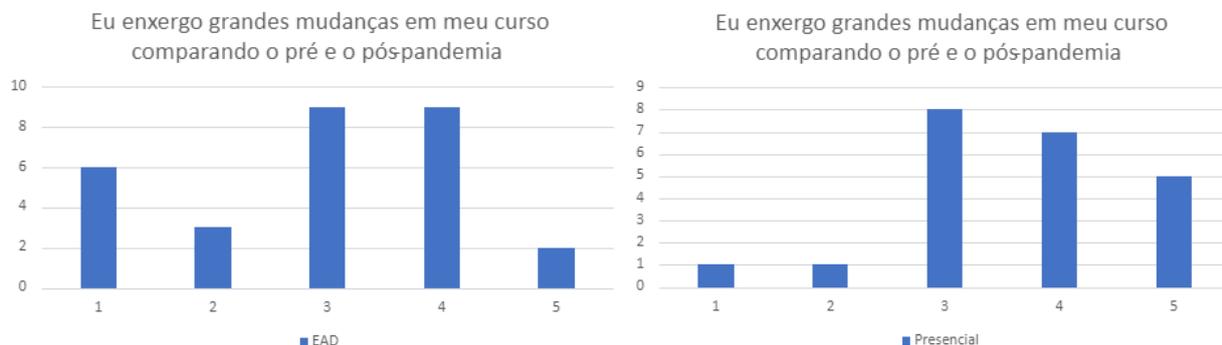
Para as perguntas, utilizamos questões polares como a pergunta “Você já trancou ou desistiu de alguma disciplina?”; usamos questões em escala linear inspiradas na escala de Likert, como “Você consegue manter uma rotina diária?”; perguntas de caixa de seleção, como “Quais dispositivos você possui em casa?”; de múltipla escolha, como “Qual o seu estado civil?”; de lista suspensa, em “Qual a sua idade?”; além de respostas curtas, como “Faça algum comentário sobre como tem sido sua experiência com o ensino remoto que você ache pertinente.”.

RESULTADOS:

O questionário ficou em aberto para respostas por 22 dias e tivemos 51 respostas. Destas, 22 são do ensino presencial e 29 do ensino EAD.

Para a nossa pesquisa, achamos válido separar os resultados do presencial e do EAD, a fim de avaliar e comparar de maneira mais prática.

Para a pergunta “Eu enxergo grandes mudanças em meu curso comparando o pré e o pós-pandemia” podemos notar nos gráficos abaixo que enquanto no ead as opiniões foram bem divididas, no gráfico do presencial os alunos ficaram mais para o lado do concordo plenamente.



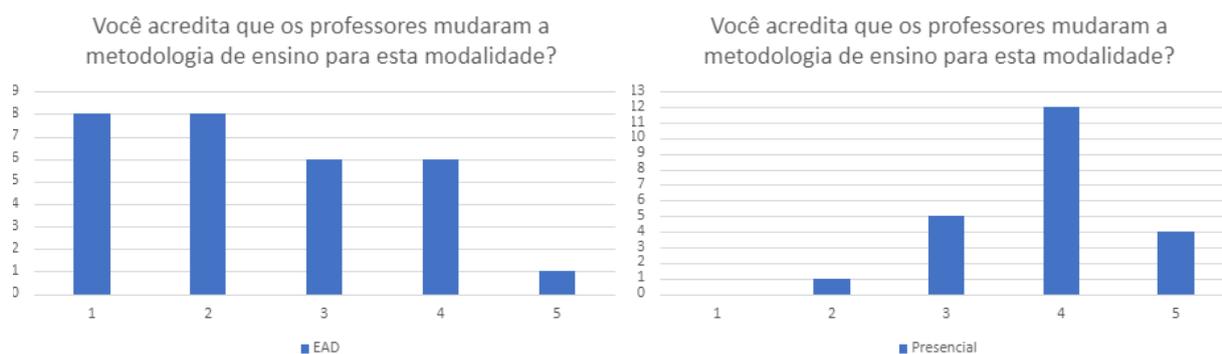
Quanto aos critérios de avaliação, os alunos do ead em sua maioria consideraram que ficou mais rígido, já os do presencial ficaram mais divididos e a maioria se manteve neutra.



Quanto à satisfação com o ensino remoto, enquanto no ead a maioria respondeu para o lado do ótimo, os alunos do presencial se mantiveram distribuídos pelo gráfico e a maioria se manteve neutra, como podemos notar nos gráficos abaixo.



A pergunta que encontramos maior discrepância foi: “Você acredita que os professores mudaram a metodologia de ensino para esta modalidade?” para o ead a maioria das pessoas responderam para o lado de que não houve mudanças e para o presencial a maioria das pessoas respondeu para o lado que mudou drasticamente.



Algumas respostas da pergunta “Faça algum comentário sobre como tem sido sua experiência com o ensino remoto que você ache pertinente.” são:

Presencial:

“Mesmo tendo um espaço considerado adequado ao estudo ainda tenho muita dificuldade em me concentrar tanto nas aulas quanto nas tarefas nesse modelo remoto, o cansaço visual, por ser tudo no computador, é enorme e acabo não conseguindo ficar por muito tempo fazendo as atividades”

EAD:

“Vejo que enquanto algumas disciplinas vêm se adaptando ao contexto, a esmagadora maioria segue nos padrões que já existiam. Percebo que apesar de haverem critérios de correção e de ensino, nem sempre estes são claros. Para mim, a adaptação da minha rotina de trabalho com os estudos têm sido árdua mas tenho tentado adequar as demandas.”

CONCLUSÕES:

Ao separar os gráficos de acordo com as respostas dos alunos do ensino presencial e do ead percebemos que não existem grandes discrepâncias nas opiniões dos alunos.

Em resumo, podemos perceber pelos gráficos que para os alunos EAD não houve mudanças significativas, em vista de que eles já estavam acostumados com o ensino à distância. As mudanças mais perceptíveis foram: a abordagem das disciplinas piorou,

as avaliações se tornaram mais rígidas e os alunos se sentem sobrecarregados. Para os alunos do presencial, a adaptação ao ensino e a rotina são pontos de dificuldade, para eles houve grandes mudanças na metodologia comparando o curso pré e pós pandemia, além de também se sentirem sobrecarregados.

Na seção onde deixamos para os alunos colocarem um comentário podemos perceber que o ponto positivo mais citado do presencial foi não precisar se deslocar e os pontos negativos mais citados foram o sentimento de que estão perdendo algo, ou que o conteúdo não está sendo muito aprofundado pelo fato do período letivo ter sido encurtado, também citaram dificuldade em se concentrar, sobrecarga na quantidade de tarefas e dificuldade em fazer trabalhos em grupo.

Para o EAD, percebemos que uma minoria é neutra e diz que não mudou muita coisa do que já era antes da pandemia, mas a maioria apontou muitos pontos negativos. A falta de sensibilidade da parte dos tutores e dos coordenadores de cursos que aumentaram as cobranças, principalmente das avaliações. Falta de contato com o discente para retirada de dúvidas. Falta de adaptação das monitorias, que antes eram presenciais e eram essenciais para o aprendizado de muitos alunos. Falta de flexibilidade e adaptação com os inúmeros trabalhos e o cotidiano, em vista que nesta pandemia a maioria está trabalhando em casa, cuida de suas famílias e estão com o psicológico abalado por conta do isolamento e do medo do COVID. Por conta de tudo isso, os alunos estão se sentindo prejudicados, com dificuldade e baixa aprendizagem.

REFERÊNCIA:

SILVA, J.; GOULART, I. C. V.; CABRAL, C. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 407-423, abr./jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaaee.v16i2.14238>. Acesso em: 17 ago. 2021.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

¹Luciana Rocha Angrizani Paiva (IC- discente de IC com bolsa); ²Ana Cristina Prado de Oliveira (orientadora).

1 – Graduanda de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Implementação de políticas educacionais; gestão escolar; educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa *Gestão Escolar e Implementação de Políticas Públicas Educacionais* que se integra ao grupo de pesquisa *Políticas, Gestão e Financiamento em Educação* (POGEFE) que, desde 2017 até o presente momento, no âmbito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio de colaboradores voluntários, graduandos, mestrandos e doutorandos, vem desenvolvendo pesquisas acerca da gestão escolar, gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais. Tendo como eixo da pesquisa a implementação de políticas educacionais, o projeto de pesquisa em questão se dedicou aos estudos da *implementação de políticas educacionais para a inclusão de alunos com deficiência*.

OBJETIVO

Aprofundar e atualizar os estudos sobre a implementação/ recontextualização das políticas educacionais através da leitura e discussão de bibliografia indicada por nossa orientadora e da revisão de recentes publicações na área educacional. Ademais, analisar a trajetória de elaboração, divulgação e revisão do texto das políticas - desde a legislação nacional até as políticas locais, sobre a inclusão dos alunos com deficiência - incluindo a garantia de aprendizagem dos alunos, em seus diferentes contextos.

METODOLOGIA

Num primeiro momento, junto aos demais integrantes do grupo de pesquisa, nos dedicamos ao estudo e realizamos discussões a partir de literaturas indicadas por nossa orientadora a respeito da gestão escolar, da gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais (BROOKE e REZANDE, 2020; CAVALCANTE e LOTTA, 2015; PIRES, 2019; entre outros) a fim de nos aprofundarmos e melhor compreendermos o percurso de uma política pública até sua implementação, o papel dos agentes implementadores - gestores escolares, orientadores educacionais, professores, dentre outros; e os usos de suas discricionariedades para a adaptação e implementação de uma política educacional. Posteriormente, focamos, individualmente, na leitura e análise de legislações nacionais, resoluções, portarias e emendas; acerca da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Ademais, também foram realizados um levantamento e a análise de dados das escolas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação (2ª CRE) que, a partir da filtragem de informações relevantes para a pesquisa, resultaram em uma tabela de dados escolares.

RESULTADOS

O aprofundamento de nossos estudos nos permitiu, a partir do conceito de regulação (BARROSO, 2006), compreender e analisar as políticas públicas sob as seguintes perspectivas: I) idealização e execução das políticas; II) apropriação e adaptação, isto é, a implementação das políticas públicas por parte das instituições e seus atores. Ademais, pudemos evidenciar que: I) a agenda,

o desenho, a adaptação de uma política pública são fatores essenciais para melhor compreendermos e analisarmos sua implantação; II) o diferente uso da discricionariedade dos agentes/atores durante o processo de implementação de uma política pública pode produzir e/ou reforçar desigualdades (PIRES, 2019). Além deste aprofundamento sobre a implementação de políticas públicas educacionais, foi realizada busca e análise dos marcos político-legais da Educação Especial e Educação Inclusiva, partindo da Constituição Federal de 1988 até o presente momento, tendo por objetivo compreender como se deu a garantia do direito à educação das pessoas com deficiência ao longo desse período e o reflexo dessas legislações na formação do pedagogo.

CONCLUSÕES

O estudo da gestão escolar, da gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais através das literaturas, acrescido da análise documental, nos possibilitou compreender como a trajetória de uma política pública educacional até sua implementação e que seu processo de regulação se dá em diferentes esferas. Ademais, a partir destes estudos, pode-se evidenciar a complexidade e responsabilidade dos gestores escolares e da comunidade escolar acerca da adaptação e implementação destas políticas mediante a diferentes demandas e contextos.

REFERÊNCIA

- BARROSO, J. A regulação interna das escolas: lógicas e actores. In: BARROSO, J. (Org.) **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores**. Lisboa: Educa, 2006.
- BROOKE, Nigel; REZENDE, Wagner Silveira. **Os dilemas da gestão escolar**. E-book.- Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2020
- CAMARGO, F. PAES DE CARVALHO, C. O Direito à Educação de Alunos com Deficiência: a Gestão da Política de Educação Inclusiva em Escolas Municipais Segundo os Agentes Implementadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.25, n.4, p.617-634, Dez., 2019.
- CAVALCANTE, P.; LOTTA, Gabriela. **Burocracia de Médio Escalão: perfil, trajetória e atuação**. 1. ed. Brasília: ENAP, 2015. v. 1. 308p
- LAVAL, Christian. Novo Capitalismo e Educação. In: LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LOTTA, Gabriela Spanghero; SANTIAGO, A. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estado de burocracia. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 83, p. 21-41, 2017
- LOTTA, G. **Burocracia e Implementação de Políticas de Saúde: os agentes comunitários na Estratégia Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
- LOTTA, G.; VAZ, J. C. Arranjos Institucionais de Políticas Públicas: aprendizados a partir de casos de arranjos institucionais complexos no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 66, n. 2, p. 171-194, 2015.
- MOTA; M. O. BIAR, L.; RAMOS, M. E. A implementação do Programa de Alfabetização na Idade Certa no Estado do Ceará. **Revista de Estudos Teóricos e Epistemológicos em Política Educativa**, v. 4, p. 1-17, 2019.
- OLIVEIRA. A implementação do Turno Único Carioca: compreendendo o papel dos agentes. **39a Reunião Nacional da ANPEd**, ANAIS, 2019.
- PIRES, R. R. C. **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.
- ROSISTOLATO, R.; PIRES DO PRADO, A. P.; MUANIS, M. C.; CERDEIRA, D.G. da S. Burocracia Educacional Em Interação Com As Famílias Nos Processos De Matrícula Escolar Na Cidade Do Rio De Janeiro. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, n. 43, p. 01-28, 2019
- SEGATTO, C. I. ; ABRUCIO, F. L. . Os múltiplos papéis dos governos estaduais na política educacional brasileira: os casos do Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Pará. **Revista de Administração Pública (Impresso)** , v. 52, p. 1179-1193, 2018

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.

¹Luciana Rocha Angrizani Paiva (IC- discente de IC com bolsa); ²Ana Cristina Prado de Oliveira (orientadora).

1 – Graduanda de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Implementação de políticas educacionais; gestão escolar; educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa *Gestão Escolar e Implementação de Políticas Públicas Educacionais* que se integra ao grupo de pesquisa *Políticas, Gestão e Financiamento em Educação* (POGEFE) que, desde 2017 até o presente momento, no âmbito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com o apoio de colaboradores voluntários, graduandos, mestrandos e doutorandos, vem desenvolvendo pesquisas acerca da gestão escolar, gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais. Tendo como eixo da pesquisa a implementação de políticas educacionais, o projeto de pesquisa em questão se dedicou aos estudos da *implementação de políticas educacionais para a inclusão de alunos com deficiência*.

Objetivo

Aprofundar e atualizar os estudos sobre a implementação/ recontextualização das políticas educacionais através da leitura e discussão de bibliografia indicada por nossa orientadora e da revisão de recentes publicações na área educacional. Ademais, analisar a trajetória de elaboração, divulgação e revisão do texto das políticas - desde a legislação nacional até as políticas locais, sobre a inclusão dos alunos com deficiência - incluindo a garantia de aprendizagem dos alunos, em seus diferentes contextos.

METODOLOGIA

Num primeiro momento, junto aos demais integrantes do grupo de pesquisa, nos dedicamos ao estudo e realizamos discussões a partir de literaturas indicadas por nossa orientadora a respeito da gestão escolar, da gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais (BROOKE e REZANDE, 2020; CAVALCANTE e LOTTA, 2015; PIRES, 2019; entre outros) a fim de nos aprofundarmos e melhor compreendermos o percurso de uma política pública até sua implementação, o papel dos agentes implementadores - gestores escolares, orientadores educacionais, professores, dentre outros; e os usos de suas discricionariedades para a adaptação e implementação de uma política educacional. Posteriormente, focamos, individualmente, na leitura e análise de legislações nacionais, resoluções, portarias e emendas; acerca da Educação Especial numa perspectiva inclusiva. Ademais, também foram realizados um levantamento e a análise de dados das escolas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação (2ª CRE) que, a partir da filtragem de informações relevantes para a pesquisa, resultaram em uma tabela de dados escolares.

RESULTADOS

O aprofundamento de nossos estudos nos permitiu, a partir do conceito de regulação (BARROSO, 2006), compreender e analisar as políticas públicas sob as seguintes perspectivas: I) idealização e execução das políticas; II) apropriação e adaptação, isto é, a implementação das políticas públicas por parte das instituições e seus atores. Ademais, pudemos evidenciar que: I) a agenda, o desenho, a adaptação de uma política pública são fatores essenciais para melhor compreendermos e analisarmos sua implantação; II) o diferente uso da discricionariedade dos agentes/atores durante o processo de implementação de uma política pública

pode produzir e/ou reforçar desigualdades (PIRES, 2019). Além deste aprofundamento sobre a implementação de políticas públicas educacionais, foi realizada busca e análise dos marcos político-legais da Educação Especial e Educação Inclusiva, partindo da Constituição Federal de 1988 até o presente momento, tendo por objetivo compreender como se deu a garantia do direito à educação das pessoas com deficiência ao longo desse período e o reflexo dessas legislações na formação do pedagogo.

Conclusões

O estudo da gestão escolar, da gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais através das literaturas, acrescido da análise documental, nos possibilitou compreender como a trajetória de uma política pública educacional até sua implementação e que seu processo de regulação se dá em diferentes esferas. Ademais, a partir destes estudos, pode-se evidenciar a complexidade e responsabilidade dos gestores escolares e da comunidade escolar acerca da adaptação e implementação destas políticas mediante a diferentes demandas e contextos.

REFERÊNCIA

- BARROSO, J. A regulação interna das escolas: lógicas e atores. In: BARROSO, J. (Org.) **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores**. Lisboa: Educa, 2006.
- BROOKE, Nigel; REZENDE, Wagner Silveira. **Os dilemas da gestão escolar**. E-book.- Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2020
- CAMARGO, F. PAES DE CARVALHO, C. O Direito à Educação de Alunos com Deficiência: a Gestão da Política de Educação Inclusiva em Escolas Municipais Segundo os Agentes Implementadores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v.25, n.4, p.617-634, Dez., 2019.
- CAVALCANTE, P.; LOTTA, Gabriela. **Burocracia de Médio Escalão: perfil, trajetória e atuação**. 1. ed. Brasília: ENAP, 2015. v. 1. 308p
- LAVAL, Christian. Novo Capitalismo e Educação. In: LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LOTTA, Gabriela Spanghero; SANTIAGO, A. Autonomia e discricionariedade: matizando conceitos-chave para o estado de burocracia. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 83, p. 21-41, 2017
- LOTTA, G. **Burocracia e Implementação de Políticas de Saúde: os agentes comunitários na Estratégia Saúde da Família**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.
- LOTTA, G.; VAZ, J. C. Arranjos Institucionais de Políticas Públicas: aprendizados a partir de casos de arranjos institucionais complexos no Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 66, n. 2, p. 171-194, 2015.
- MOTA; M. O. BIAR, L.; RAMOS, M. E. A implementação do Programa de Alfabetização na Idade Certa no Estado do Ceará. **Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos em Política Educativa**, v. 4, p. 1-17, 2019.
- OLIVEIRA. A implementação do Turno Único Carioca: compreendendo o papel dos agentes. **39ª Reunião Nacional da ANPEd**, ANAIS, 2019.
- PIRES, R. R. C. **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.
- ROSISTOLATO, R.; PIRES DO PRADO, A. P.; MUANIS, M. C.; CERDEIRA, D.G. da S. Burocracia Educacional Em Interação Com As Famílias Nos Processos De Matrícula Escolar Na Cidade Do Rio De Janeiro. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, n. 43, p. 01-28, 2019
- SEGATTO, C. I. ; ABRUCIO, F. L. . Os múltiplos papéis dos governos estaduais na política educacional brasileira: os casos do Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Pará. **Revista de Administração Pública (Impresso)** , v. 52, p. 1179-1193, 2018

O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE TRÊS RIOS DURANTE A PANDEMIA

¹Maria Luiza Santos Cosme (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Rodrigo Marques Santos (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras Chaves: Ensino de Matemática; Ensino Remoto; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Desde 2019 o mundo tem passado por transformações em diversos segmentos devido à pandemia provocada pela COVID-19, na educação o cenário não foi diferente, o impacto provocado pelo vírus deixou muitos alunos e professores sem saber como agir. Mediante a toda essa situação de calamidade na educação, docentes e discentes tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender. Com a implementação da educação remota nas escolas, diversos desafios e obstáculos apareceram para alunos e professores. Muitos estudantes sentiram dificuldades em se adaptar ao ensino remoto na disciplina de matemática, fazendo com que a lacuna na disciplina só aumentasse. Nesse sentido, buscou-se apontar as adversidades enfrentadas pelos alunos na disciplina de matemática durante o período de ensino remoto e refletir como os mesmos reagiram à nova forma de aprender matemática. Através de questionário baseado no ensino remoto de matemática, diversos alunos puderam responder como foi sua experiência e desempenho em matemática durante o ensino a distância.

OBJETIVO

O Presente trabalho tem a finalidade de medir o nível de satisfação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal na disciplina de matemática durante a pandemia do COVID-19. O objetivo da pesquisa é analisar qualitativamente como a COVID-19 impactou significativamente a maneira de ensinar matemática para os alunos dessa escola. Apresentar como os discentes se comportaram e se adaptaram durante o período de ensino remoto de matemática. Além disso, levantar questões sociais e de aprendizagem referente à relação entre aluno e professor durante o ensino a distância na disciplina de matemática, é colocar o aluno como protagonista a fim de analisar como foi sua experiência em estudar matemática de forma remota.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir do estudo de caso aplicado em uma escola da rede municipal de ensino, utilizando o método qualitativo, cujo o interesse é entender o comportamento dos participantes, como também suas experiências individuais e particulares e seu foco está na subjetividade dos objetos estudados.

Para Marconi e Lakatos (2010), a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Na pesquisa foi aplicado o Google Formulários, com 17 questões, onde 15 questões são de múltipla escolha e duas questões são subjetivas que retratam as experiências e rendimento na disciplina de matemática no ensino remoto nesse momento de pandemia da COVID-19. Este questionário foi destinado aos alunos do 9º ano das turmas A e B, de uma Escola Municipal situada na cidade de Três Rios, no estado do Rio de Janeiro. Cada turma possui 38 alunos, sendo um total de 76 alunos. Ao longo das aulas, vimos que 42 alunos frequentavam as aulas remotas e os demais não.

A escala de Likert é um tipo de escala baseada em questionários, que mede o comportamento ou opiniões dos respondentes com autorrelatos que variam de 1 (concordo totalmente) até 5 (discordo totalmente). Desse modo, Brandalise (2005, p.4) explica que:

As principais vantagens das escalas Likert, são a simplicidade de construção; o uso de afirmações que não estão explicitamente ligadas à atitude estudada, permitindo a inclusão de qualquer item que se verifique, empiricamente, ser coerente com o resultado final; e ainda, a amplitude de respostas permitidas apresenta informação mais precisa da opinião do respondente em relação a cada afirmação. Como desvantagem, por ser uma escala essencialmente ordinal, não permite dizer quanto um respondente é mais favorável a outro, nem mede o quanto de mudança ocorre na atitude após expor os respondentes a determinados eventos.

“[...] os respondentes não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância.” (OLIVEIRA, 2001, p.19).

Foi informado aos participantes que não era obrigatório responder o questionário e que ele poderia desistir da pesquisa a qualquer momento, caso ficasse constrangido com qualquer questão. Utilizamos as plataformas Google Meet e Whatsapp para encaminhar o questionário Google Formulários. Tivemos 36 respondentes, cujos dados levantados foram baseados nas 17 questões, sendo 15 delas de múltipla escolha e duas com a opção de um pequeno relato de suas experiências no ensino remoto.

RESULTADOS

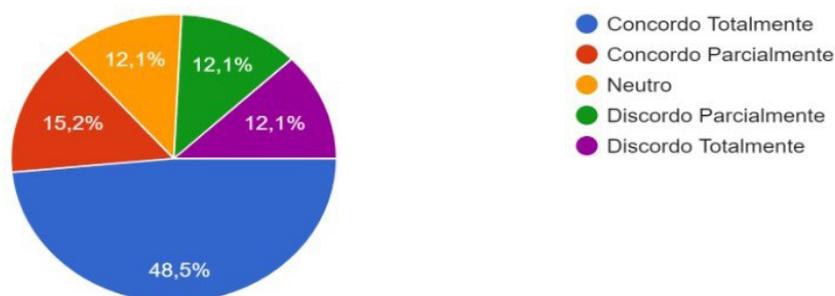
Este artigo apresenta uma perspectiva do processo ensino-aprendizagem da matemática na visão de uma amostragem de alunos de uma escola da rede Municipal de ensino, onde se deseja analisar se os discentes sentiram mais ou menos dificuldades na aprendizagem da matemática na modalidade do ensino remoto.

Para entender a percepção dos alunos, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado, com o objetivo de captar as experiências deles durante o ensino a distância.

Questões como a número nove e número onze, serão apresentadas abaixo, ajudarão a entender o quão os alunos estão desenvolvendo o aprendizado na disciplina em meio a esse estado de calamidade pública.

Questão 9: O modelo remoto é eficiente no aprendizado e consigo acompanhar todas as atividades.

Gráfico 1 – Percentual de alunos que conseguiram acompanhar as atividades

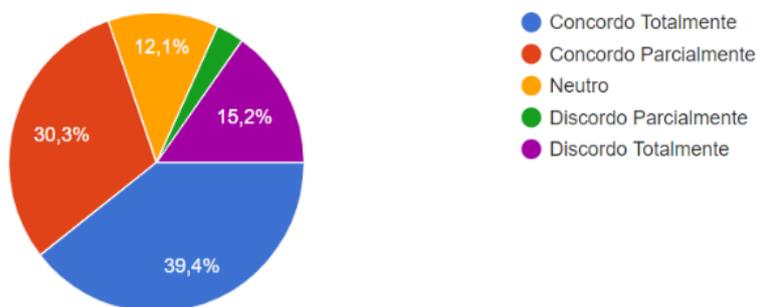


Fonte – Dados da pesquisa

Podemos observar que, para a maioria dos alunos, o ensino remoto não inibiu o aprendizado da matemática, mas que eles se adaptaram ao modo remoto e reagiram bem à mudança. O professor teve que se reinventar para que o abalo na educação para essas turmas, fosse o menor possível.

Questão 11: As aulas on-line têm me sobrecarregado. O professor tem apresentado muitas tarefas para eu realizar em um tempo menor em relação às aulas presenciais.

Gráfico 2 – Percentual dos alunos que se sentiram sobrecarregado durante o ensino remoto em matemática



Fonte – Dados da Pesquisa

O gráfico acima deixa em evidência que, por mais que o ensino remoto não tenha inibido o aprendizado do aluno, como analisado na questão 9, grande parte dos alunos se sentiu sobrecarregado durante a implementação do ensino remoto em matemática durante a pandemia. O Excesso de atividades a serem executadas pelos alunos em um intervalo de tempo menor do que no modo presencial, fez com que esse aluno sentisse um desgaste maior na disciplina de matemática. Também podemos evidenciar que avaliações do tipo continuada, pode prejudicar o aluno emocionalmente se o professor não der tempo suficiente para que eles possam executar suas tarefas sem tanta cobrança.

CONCLUSÃO

Com a chegada da pandemia de COVID-19, o sistema educacional brasileiro precisou passar por diversas mudanças para que os alunos não fossem lesados. Conforme foi apresentado, com a inserção do ensino a distância na disciplina de matemática, os alunos da escola municipal onde foi aplicada a pesquisa, precisaram se adaptar a esse novo modelo de aprender matemática.

Além disso, como foi salientado nessa pesquisa, uma das principais adversidades encontradas pelos alunos foi o excesso de atividades na disciplina de matemática, colocadas pelo professor. Apesar de terem conseguido se adaptar ao modelo remoto na matéria de matemática, o estudo mostrou a presença de um cansaço emocional por parte dos alunos devido ao excesso de tarefas que o professor de matemática tem aplicado, e que mesmo as avaliações do tipo continuada, precisam ser dosadas para que os alunos não sofram por pressões desnecessárias na disciplina de matemática e não tenham desgastes emocionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDALISE, L. T. **Modelos de medição de percepção e comportamento**: uma revisão. Florianópolis: LGTI. Laboratório de Gestão Tecnologia e Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2005. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 09 Agosto 2021.
- BRANDALISE, L. T. **A percepção do consumidor na análise do ciclo de vida do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial**. Cascavel: Edunioeste, 2008.
- OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de mensuração de atitude: Thrstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Revista Administração online, São Paulo, v.2, n.2, abr./ jun. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm>. Acesso em: 09 Agosto 2021.
- BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem Matemática: concepções e experiências de futuros professores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001. Orientador: Marcelo de Carvalho Borba. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2021.
- MENDES, Francielle Maria Modesto. LIMA, Tatyana Sá de. Educação na pandemia: Uma análise do questionário aplicado aos alunos do curso de Jornalismo/UFAC sobre o ensino remoto emergencial. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4399>>. Acesso em: 05 Agosto de 2021.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESCOLA: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES DAS PESQUISAS NO BRASIL?

¹Mariana Ferreira da Fonseca (IC-UNIRIO); ¹Claudia Fernandes de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: exames larga escala; avaliação

A presente pesquisa busca formar um banco de dados para pesquisadores do tema, que funcionará como fonte principal de consulta para os pesquisadores que estudam essa temática e também na discussão das possíveis repercussões suscitadas pelos exames de larga escala para as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Deste modo, o objetivo principal é investigar trabalhos e pesquisas já publicados com a temática de políticas de avaliação, enfatizando os testes em larga escala. E a partir disto, analisar, os estudos apresentados pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas. Para fazer esta análise foram selecionados 148 artigos até o momento, abarcando os anos de 2005 a 2018. Foram produzidas fichas de cada um e o trabalho agora tem sido de análise a fim de verificar as temáticas mais recorrentes, em quais regiões do país, quais universidades e grupos de pesquisa. A pesquisa ainda está em andamento, entretanto podemos concluir algumas coisas, como a repercussão da temática avaliação em larga escala nos ambientes acadêmicos e como estavam sendo produzidos os resultados de pesquisas. Compreende-se que a temática tem maior discussão nos anos pesquisados de 2013 a 2016 e que no decorrer dos anos 2017 e 2018 houve uma queda significativa do número de produções. Também se entende que há mais artigos que abordam mais especificamente sobre Política Educacional e os impactos dos resultados do IDEB na escola ou em alguma turma em especial. Também já podemos afirmar que há uma concentração dos artigos nas universidades da região sudeste. Ainda estamos terminando as análises dos textos para que então seja feito o desfecho dessa pesquisa construindo um banco de dados e escrevendo um artigo com todos os resultados do que foi desenvolvido ao longo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. *Curriculo sem Fronteiras*, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.
- _____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.
- _____. Performatividade, privatização e o pós-estado do bem-estar. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1105-1126, Set./Dez. 2004.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos – Novos olhares na pesquisa em Educação*. 2a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 5a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. *Avaliações em Educação: novas perspectivas*. 1a ed. Porto: Porto, 1993.
- FERNANDES, C. O. Promoção Automática na década de 1950 – uma revisão bibliográfica na RBEP. *Brasília, RBEP V.81, n.197, p.76-88 jan., /abr.2000*.
- _____. Avaliação: um diálogo com professores. In: Silva, J., Hoffman, J. e Esteban, M. T. *Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens*

- significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6a edição.
- _____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb". Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.
- _____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.
- _____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista – A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.
- _____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.
- FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.
- FERNANDES, C.O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, vol FERNANDES, C.O e FREITAS, Luiz Carlos de. Brasília, SEB / MEC: Indagações sobre Currículo, volume 5, 2006.
- FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- FRANCO, C. FERNANDES, C. O. BONAMINO, A. Avaliação na escola e avaliação da educação: possibilidades e desafios. In; Candau, V. (org.) Reinventar a Escola. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000, pp.167-188.ume 5, 2006.
- GATTI, B. Avaliação Educacional no Brasil: Experiências, problemas, recomendações. São Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, n.10, pp.67-80, jul./dez.1994.
- SOUSA, Z. S. Avaliação da Aprendizagem nas Pesquisas no Brasil de 1930 a 1980. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.94, pp. 43-49, ago.1995.

ESPAÇOS DE SUBJETIVAÇÃO COMO PROVEDORES DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO

¹Rafaella Nogueira de Sá Andrade Costa (IC-UNIRIO); ¹Adriane Ogêda (orientadora).

1 – Bolsista de Iniciação Científica; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,

2 - Orientadora, Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação, Arte, Subjetividade, Infância, Docente.

INTRODUÇÃO:

No projeto inicial, estavam previstas proposições de um conjunto de oficinas estético-artísticas abertas aos estudantes das licenciaturas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em razão da pandemia do Coronavírus, fizemos uma remodelação do campo de atuação da pesquisa. Os grupos GiTaKa (Infância e tradições ambientais) e Frestas (Formação e ressignificação do educador: saberes, troca, arte e sentidos), que integram o Núcleo Infância Natureza e artes (NiNA), em parceria, desenvolveram o curso de extensão Infâncias Brasileiras oferecido em 2020 e integrei meu projeto a essa ação de pesquisa e extensão.

O objetivo do curso era, ainda que com distanciamento social, pudéssemos seguir refletindo sobre a Educação Infantil que queremos, a partir da convicção de que a pandemia influenciou em uma reinvenção da escola. A intenção era contribuir para a desconstrução de rotinas pedagógicas que se baseiam em metodologias de contenção dos corpos e despotencializam as crianças, além de compreender os pressupostos sobre os quais se estrutura uma visão de mundo que separa criança e natureza, conhecimento e vida.

No contexto da pandemia da COVID-19, o curso de extensão referido foi estruturado no formato virtual, em parceria com secretarias de educação, sindicatos e movimentos sociais comprometidos com a defesa das crianças. Mesmo no formato online, a metodologia do curso incluiu tanto atividades de cunho mais teórico, quanto prático, articulando teoria e vivências sensoriais e artísticas (música, dança, teatro e artes visuais), coletivizadas no tempo do encontro de cada aula. Nosso público-alvo eram profissionais de Educação Infantil das redes pública e privada do território brasileiro.

OBJETIVO:

Tendo em vista a importância do projeto para a manutenção dos espaços de subjetivação e rede de apoio, minha pesquisa teve como objetivos aprofundar os estudos sobre a Arte como ferramenta para uma (re)educação do olhar, transgredindo a lógica contemporânea mecanicista, elaborar e aprimorar práticas que reforcem o processo de subjetividade do docente e do discente, como sensibilizações, rodas de conversa e propostas artísticas e também analisar e fazer estudos de casos acerca dos desdobramentos que a Arte tem na saúde emocional da comunidade escolar e acadêmica.

METODOLOGIA:

Ao longo do curso, constituído por sete encontros quinzenais, vivenciamos diversas proposições estéticas (DUARTE JR, 2010, p. 25). Compreendemos a estética aqui como “[...] a palavra estética, que, referindo-se hoje mais especificamente às questões artísticas, não deixa ainda de guardar o sentido geral de uma apreensão humana da harmonia e da beleza das coisas do mundo, que os nossos órgãos dos sentidos permitem.”

A partir de uma metodologia decolonial-teórico-brincante (SCHAEFER, GUEDES, TIRIBA, 2017), a qual articula apropriação teórica e processos de empoderamento grupal, com proximidade da natureza e vivências corporais/ dançantes,

musicais e de expressão plástica, na intenção de promover novas possibilidades de relações entre adultos / aultos, entre adultos/crianças, entre crianças/crianças e entre seres humanos e não humanos nas experiências cotidianas na Educação Infantil, desenhamos o cronograma de cada encontro, no qual as participantes foram constantemente convidadas não só ao conhecimento científico, mas também ao conhecimento prático e sensorial.

Num primeiro momento, chamamos de “momento frutivo” o espaço em que um dos convidados do dia traria alguma vivência sensível, a fim de acolher os participantes e trazer presença para o encontro. A partir desta metodologia, intercalamos as exposições teóricas com convites sensoriais, enaltecendo a importância de nos sentirmos vivos, vibrantes e ativos, mesmo que de maneira remota. Doravante, ao longo do Infâncias Brasileiras, os participantes foram convidados a estimular processos de reflexão sobre as práticas no cotidiano de trabalho em escolas de Educação Infantil.

No decorrer dos encontros foram feitos registros acerca do que pulsava entre os participantes ao longo do percurso, servindo de insumo para minha pesquisa de metodologias de ensino na formação de professores. Nos dividimos em equipes para que todos os comentários feitos no chat da plataforma, a cada encontro, fossem registrados, criando assim uma série de documentos nos quais posteriormente nos debruçamos para pensar coletivamente os desdobramentos do curso.

Resultados:

Após o período de férias escolares e a chegada de 2021, retomamos nossos encontros internos quinzenais a fim de acessarmos todos os materiais coletados, bem como as gravações de cada encontro, que estão disponibilizadas gratuitamente no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=1bXPRCG52AQ&list=PLiMjgHzvudENhdEgYUgqRpTqsDC9RomUK>. A cada reunião debatemos sobre nossas impressões acerca de cada dia de curso, afinando o olhar para reflexões sobre o corpo como produtor de sentidos diante da possibilidade da experiência (LARROSA, 2002, p. 24) e da arte como ferramenta de valorização do profissional da educação, apostando na experiência do livre pensar e criar.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Próxima de encerrar os objetivos do meu plano de estudo, nossa equipe está produzindo cápsulas de vídeo curtas, fazendo recortes das exposições teóricas de cada encontro, tendo como fim, divulgar e ampliar o alcance de todos os saberes trazidos no curso em novas ações de extensão e pesquisa.

Ao vivenciarmos durante os sete encontros do curso Infâncias Brasileiras diálogos entre artistas formadores e pesquisadores, pudemos aprofundar a compreensão a respeito da potência da arte na formação docente e na promoção de bem-estar, confirmando que o uso de diferentes linguagens artísticas é um caminho profícuo para acessar a subjetividade singular de cada participante.

Foi notório o envolvimento de toda a equipe e participantes com as propostas ofertadas a cada dia. Pudemos observar a qualidade da interação e presença dos inscitos, que manteve-se estável ao longo destes três meses de curso. O Infâncias Brasileiras veio potencializando o estado de presença e potência de todos os envolvidos, auxiliando no bem-estar durante a pandemia da COVID-19, e na manutenção da subjetividade.

CONCLUSÕES:

Tendo como objetivo no meu plano de pesquisa aprofundar a compreensão a respeito da potência da arte na construção e dinamização da subjetividade docente e na promoção de bem-estar, o curso Infâncias Brasileiras proporcionou uma base referencial cheia de substância e proposições.

Através de formulários de feedback online, questionamos todos os participantes sobre acessibilidade, potências e desafios ao longo do percurso, se as expectativas foram alcançadas, metodologia, temas abordados, além de um espaço para comentários e reflexões. A partir das respostas coletadas, pude fazer uma análise mais aprofundada sobre o alcance dos meus objetivos como bolsista de pesquisa, e de que forma reverberaram nos participantes.

Considerando que não basta a apropriação dos conteúdos teórico-metodológicos na busca pela reflexão da ação docente, presumo que tenha sido de extrema relevância as vivências fruitivas ao longo do percurso, as quais proporcionaram uma imersão na relevância dos momentos de sensibilização para o bem-estar e presença. Intencionando elaborar e aprimorar práticas que reforcem o processo de subjetividade (BOCK, 2001) do docente e do discente, entendendo este conceito como a forma que o sujeito se percebe, relacionada com as relações sociais que se estabelecem em um contexto específico, decorrente de condições histórico-sociais, principalmente durante a pandemia da COVID-19, a partir das respostas do formulário e conversas com outros membros da equipe, entendo que os objetivos foram alcançados com êxito.

Concluo enaltecendo a potência dos espaços virtuais que construímos no curso de extensão Infâncias Brasileiras como promotores de saúde e subjetividade durante a pandemia. Através dessas plataformas, pudemos cuidar dos vínculos, da mente, corpo, resistindo ao isolamento total e corroborando para o fortalecimento psíquico, emocional e físico de forma coletiva. Concluo também que este novo método de ensino e troca pode transformar alguns objetivos do plano de estudo, ressignificando encontros, conectando pessoas, trocas dialógicas, vivências com o corpo e ampliando o repertório de metodologias e possibilidades educativas.

REFERÊNCIA:

BOCK, A. M. B. **A Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001

DUARTE JR., J. F. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LARROSA, J. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha, 2002.

SCHAEFER, GUEDES, TIRIBA. **Infâncias cariocas: uma experiência de formação em conexão com o corpo, a natureza e o empoderamento político**. RevistAleph –

ISSN 1807-6211 Dezembro 2017 Ano XV– Número 29.

O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE TRÊS RIOS DURANTE A PANDEMIA

¹Maria Luiza Santos Cosme (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Rodrigo Marques Santos (IC-Bolsista de Educação a Distância da UNIRIO); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (Orientadora); ²Ulisses Dias da Silva (coorientador).

1- Departamento de matemática; Escola de matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras Chaves: Ensino de Matemática; Ensino Remoto; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Desde 2019 o mundo tem passado por transformações em diversos segmentos devido à pandemia provocada pela COVID-19, na educação o cenário não foi diferente, o impacto provocado pelo vírus deixou muitos alunos e professores sem saber como agir. Mediante a toda essa situação de calamidade na educação, docentes e discentes tiveram que se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender. Com a implementação da educação remota nas escolas, diversos desafios e obstáculos apareceram para alunos e professores. Muitos estudantes sentiram dificuldades em se adaptar ao ensino remoto na disciplina de matemática, fazendo com que a lacuna na disciplina só aumentasse. Nesse sentido, buscou-se apontar as adversidades enfrentadas pelos alunos na disciplina de matemática durante o período de ensino remoto e refletir como os mesmos reagiram à nova forma de aprender matemática. Através de questionário baseado no ensino remoto de matemática, diversos alunos puderam responder como foi sua experiência e desempenho em matemática durante o ensino a distância.

OBJETIVO

O Presente trabalho tem a finalidade de medir o nível de satisfação dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal na disciplina de matemática durante a pandemia do COVID-19. O objetivo da pesquisa é analisar qualitativamente como a COVID-19 impactou significativamente a maneira de ensinar matemática para os alunos dessa escola. Apresentar como os discentes se comportaram e se adaptaram durante o período de ensino remoto de matemática. Além disso, levantar questões sociais e de aprendizagem referente à relação entre aluno e professor durante o ensino a distância na disciplina de matemática, é colocar o aluno como protagonista a fim de analisar como foi sua experiência em estudar matemática de forma remota.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir do estudo de caso aplicado em uma escola da rede municipal de ensino, utilizando o método qualitativo, cujo o interesse é entender o comportamento dos participantes, como também suas experiências individuais e particulares e seu foco está na subjetividade dos objetos estudados.

Para Marconi e Lakatos (2010), a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Na pesquisa foi aplicado o Google Formulários, com 17 questões, onde 15 questões são de múltipla escolha e duas questões são subjetivas que retratam as experiências e rendimento na disciplina de matemática no ensino remoto nesse momento de pandemia da COVID-19. Este questionário foi destinado aos alunos do 9º ano das turmas A e B, de uma Escola Municipal situada na cidade de Três Rios, no estado do Rio de Janeiro. Cada turma possui 38 alunos, sendo um total de 76 alunos. Ao longo das aulas, vimos que 42 alunos frequentavam as aulas remotas e os demais não.

A escala de Likert é um tipo de escala baseada em questionários, que mede o comportamento ou opiniões dos respondentes com autorrelatos que variam de 1 (concordo totalmente) até 5 (discordo totalmente). Desse modo, Brandalise (2005, p.4) explica que:

As principais vantagens das escalas Likert, são a simplicidade de construção; o uso de afirmações que não estão explicitamente ligadas à atitude estudada, permitindo a inclusão de qualquer item que se verifique, empiricamente, ser coerente com o resultado final; e ainda, a amplitude de respostas permitidas apresenta informação mais precisa da opinião do respondente em relação a cada afirmação. Como desvantagem, por ser uma escala essencialmente ordinal, não permite dizer quanto um respondente é mais favorável a outro, nem mede o quanto de mudança ocorre na atitude após expor os respondentes a determinados eventos.

“[...] os respondentes não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância.” (OLIVEIRA, 2001, p.19).

Foi informado aos participantes que não era obrigatório responder o questionário e que ele poderia desistir da pesquisa a qualquer momento, caso ficasse constrangido com qualquer questão. Utilizamos as plataformas Google Meet e Whatsapp para encaminhar o questionário Google Formulários. Tivemos 36 respondentes, cujos dados levantados foram baseados nas 17 questões, sendo 15 delas de múltipla escolha e duas com a opção de um pequeno relato de suas experiências no ensino remoto.

RESULTADOS

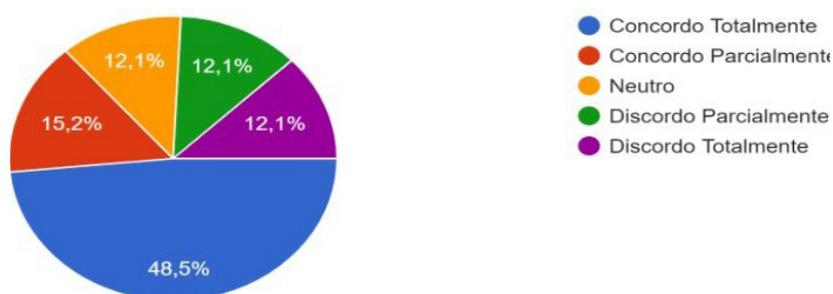
Este artigo apresenta uma perspectiva do processo ensino-aprendizagem da matemática na visão de uma amostragem de alunos de uma escola da rede Municipal de ensino, onde se deseja analisar se os discentes sentiram mais ou menos dificuldades na aprendizagem da matemática na modalidade do ensino remoto.

Para entender a percepção dos alunos, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado, com o objetivo de captar as experiências deles durante o ensino a distância.

Questões como a número nove e número onze, serão apresentadas abaixo, ajudarão a entender o quão os alunos estão desenvolvendo o aprendizado na disciplina em meio a esse estado de calamidade pública.

Questão 9: O modelo remoto é eficiente no aprendizado e consigo acompanhar todas as atividades.

Gráfico 1 – Percentual de alunos que conseguiram acompanhar as atividades

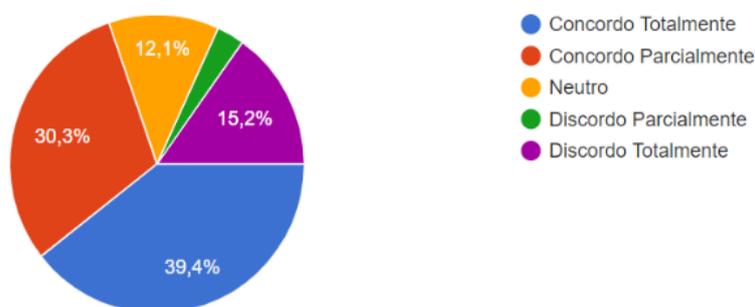


Fonte – Dados da pesquisa

Podemos observar que, para a maioria dos alunos, o ensino remoto não inibiu o aprendizado da matemática, mas que eles se adaptaram ao modo remoto e reagiram bem à mudança. O professor teve que se reinventar para que o abalo na educação para essas turmas, fosse o menor possível.

Questão 11: As aulas on-line têm me sobrecarregado. O professor tem apresentado muitas tarefas para eu realizar em um tempo menor em relação às aulas presenciais.

Gráfico 2 – Percentual dos alunos que se sentiram sobrecarregado durante o ensino remoto em matemática



Fonte – Dados da Pesquisa

O gráfico acima deixa em evidência que, por mais que o ensino remoto não tenha inibido o aprendizado do aluno, como analisado na questão 9, grande parte dos alunos se sentiu sobrecarregado durante a implementação do ensino remoto em matemática durante a pandemia. O Excesso de atividades a serem executadas pelos alunos em um intervalo de tempo menor do que no modo presencial, fez com que esse aluno sentisse um desgaste maior na disciplina de matemática. Também podemos evidenciar que avaliações do tipo continuada, pode prejudicar o aluno emocionalmente se o professor não der tempo suficiente para que eles possam executar suas tarefas sem tanta cobrança.

CONCLUSÃO

Com a chegada da pandemia de COVID-19, o sistema educacional brasileiro precisou passar por diversas mudanças para que os alunos não fossem lesados. Conforme foi apresentado, com a inserção do ensino a distância na disciplina de matemática, os alunos da escola municipal onde foi aplicada a pesquisa, precisaram se adaptar a esse novo modelo de aprender matemática.

Além disso, como foi salientado nessa pesquisa, uma das principais adversidades encontradas pelos alunos foi o excesso de atividades na disciplina de matemática, colocadas pelo professor. Apesar de terem conseguido se adaptar ao modelo remoto na matéria de matemática, o estudo mostrou a presença de um cansaço emocional por parte dos alunos devido ao excesso de tarefas que o professor de matemática tem aplicado, e que mesmo as avaliações do tipo continuada, precisam ser dosadas para que os alunos não sofram por pressões desnecessárias na disciplina de matemática e não tenham desgastes emocionais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDALISE, L. T. **Modelos de medição de percepção e comportamento**: uma revisão. Florianópolis: LGTI. Laboratório de Gestão Tecnologia e Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2005. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 09 Agosto 2021.
- BRANDALISE, L. T. **A percepção do consumidor na análise do ciclo de vida do produto: um modelo de apoio à gestão empresarial**. Cascavel: Edunioeste, 2008.
- OLIVEIRA, T. M. V. Escalas de mensuração de atitude: Thrstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Revista Administração online, São Paulo, v.2, n.2, abr./ jun. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm>. Acesso em: 09 Agosto 2021.
- BARBOSA, Jonei Cerqueira. **Modelagem Matemática: concepção e experiências de futuros professores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001. Orientador: Marcelo de Carvalho Borba. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acesso em: 09 de Agosto de 2021.
- MENDES, Francielle Maria Modesto. LIMA, Tatyana Sá de. Educação na pandemia: Uma análise do questionário aplicado aos alunos do curso de Jornalismo/UFAC sobre o ensino remoto emergencial. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4399>>. Acesso em: 05 Agosto de 2021.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRISE SANITÁRIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES INTERSETORIAIS (RE)PENSADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

¹Stephani Oliveira Coelho (IC-UNIRIO); ²Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora).

1 – Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação; Políticas Públicas; Intersetorialidade; Pandemia.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho é uma vertente da pesquisa “Políticas de avaliação na/da Educação Infantil: concepções e ações dos sistemas municipais de ensino no Estado do Rio de Janeiro”. Este trabalho começou a ser desenvolvido em agosto de 2019 por graduandos, mestrandos, mestres e doutorandos do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP), cadastrado no CNPq e na UNIRIO. O grupo também possui a participação de uma docente universitária da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ/ FEBF).

A Educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), sendo ofertada do nascimento aos seis anos de idade, mas a obrigatoriedade se dá a partir dos quatro anos, na pré-escola. Dessa forma, o Município deve oferecer uma vaga na escola pública mais próxima da residência da criança, conforme é informado no Art. 4º dessa legislação.

Como consequência desta legislação, que prevê o direito das crianças frequentarem a escola, diferentes pesquisas têm indicado a qualidade precária no que tange o acesso (expansão da creche e obrigatoriedade da pré-escola), os insumos (condições básicas da qualidade da oferta) e os processos (práticas pedagógicas, materiais e currículos). Dessa forma, se torna urgente conhecer e repensar as condições concretas das relações entre os indivíduos que utilizam e participam, direta e indiretamente, dessa etapa educacional. A avaliação é uma das formas previstas para se repensar os contextos e a realidade presente.

Em março de 2020 foi decretada a pandemia causada pelo vírus *Covid-19* e uma das medidas, não farmacológicas, de contenção da propagação do vírus foi o fechamento de escolas e universidades. Com isso, diversas mudanças ocorreram no cotidiano de milhares de estudantes e suas famílias, além das transformações nos calendários escolares e nos processos pedagógicos. A pesquisa atual, que previa ir a campo nesse ano precisou ser modificada, então iniciamos um trabalho a partir das informações encontradas *online* nos sites e redes sociais oficiais dos municípios estudados. Dessa forma coletamos dados e realizamos análises a respeito da qualidade da educação ofertada em um momento atípico.

OBJETIVO:

A pesquisa atual trabalha a partir das ações que estão sendo realizadas nas instituições escolares públicas de Educação Infantil. As atividades educacionais e de assistência às famílias que fazem parte das escolas são o foco do trabalho. Foram escolhidos 16 municípios do estado do Rio de Janeiro (NUNES, 2019), são eles: Barra do Piraí, Belford Roxo, Cambuci, Carmo, Duque de Caxias, Guapimirim, Iguaba Grande, Niterói, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Quatis, Santo Antônio de Pádua, Saquarema, São Sebastião do Alto, Teresópolis, Vassouras e a capital. De acordo com Nunes, Corsino e Didonet (2011) “a definição da política, a

elaboração do plano municipal de educação, a criação de programas e projetos de educação infantil e ensino fundamental são competências de cada município”. Assim, é possível compreender a importância de construirmos pesquisas acadêmicas que estejam atentas as ações desenvolvidas em âmbito municipal.

Conhecer e avaliar quais medidas estão sendo tomadas pelos municípios a respeito da comunidade escolar na situação presente é importante para pensar as políticas públicas referentes aos processos educativos em um contexto atípico de pandemia causada pelo Covid-19. Sendo assim, este estudo está inteiramente relacionado a pesquisa em andamento da qual faço parte e tem como objetivo geral: discutir as políticas públicas para a Educação Infantil, em especial, as ações intersetoriais, considerando o contexto da crise sanitária.

Acredita-se que para além dos objetivos acadêmicos pretende-se contribuir para a formação do estudante bolsista estimulando-o ao convívio e a participação na comunidade científica a partir de sua integração e envolvimento no grupo de pesquisa EIPP e nas demais atividades decorrentes desse processo.

METODOLOGIA:

Por meio de um estudo comparativo das práticas e modos de gestão, o primeiro passo tomado foi a revisão bibliográfica de uma das produções do EIPP, que culminou no livro “Expansão da Escolaridade Obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro”. Após essa primeira atividade foi realizado um levantamento bibliográfico concernente ao tema da implementação de políticas públicas na Educação Básica e a educação pública como política social.

Em seguida, foram feitas pesquisas através das plataformas virtuais oficiais de cada município (sites da secretária de educação, Instagram, Facebook, plataformas que disponibilizaram os materiais didáticos). Consideramos oficiais as páginas da internet que foram apresentadas nos sites das prefeituras, secretárias de educação ou conselhos municipais.

Por fim, a partir dos dados encontrados nesses estudos, foram feitas análises, em categorias próprias, dos dados encontrados relacionando-os com as abordagens e referências bibliográficas estudadas pelo grupo. A partir dessas análises foram montados minigrupos de estudo e pesquisa para que fossem aprofundados os materiais encontrados. Alguns dos minigrupos formados foram: (i) materiais didáticos; (ii) concepções de infância presentes nas propostas pedagógicas e relação com as famílias das crianças matriculadas nas instituições públicas, (iii) políticas públicas.

O minigrupo ocupado pela autora desse resumo foi o que ficou responsável pela análise da intersectorialidade, conceituação apresentada por Oliveira, Lotta e Freitas (2019) que a definem como “a coordenação de diferentes setores para, conjuntamente, construir soluções que resolvam de forma produtiva problemas sociais” e a implementação das políticas públicas e sociais durante os tempos de pandemia. Após algumas reuniões de estudo, os integrantes do grupo desenvolveram trabalhos acadêmicos a respeito da temática analisada.

RESULTADOS:

Com a instauração da pandemia em março de 2020, os municípios tiveram que se mobilizar rapidamente para continuar possibilitando suas obrigações, previstas em lei, aos indivíduos participantes das comunidades escolares e suas famílias.

Dessa forma, diante dos municípios analisados e através das documentações e materiais postados nos sites e redes sociais oficiais, foi possível conceber que as principais políticas educacionais tomadas para a Educação Infantil, foram tentativas de atendimento remoto às famílias por meio de propostas de atividades nos aplicativos, plataformas ou no envio de vídeos formulados pela gestão e docentes. É importante enfatizar que a utilização da internet para acessar os materiais disponíveis nem sempre é viável, visto que existem famílias que não possuem acesso aos meios de comunicação exigidos.

Também foi compreendido que a maioria dos municípios buscou oferecer algum tipo de auxílio no que tange a alimentação das crianças, seja através da distribuição de kits alimentícios ou cartões-alimentação, possibilitando a implementação de políticas sociais. Pensar a articulação dessas políticas que envolvem a educação e a assistência social é compreender a necessidade do trabalho conjunto de setores diferentes a fim de possibilitar dignidade para os(as) estudantes e suas famílias.

CONCLUSÕES:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, obteve seus avanços a partir da formulação de legislações e discussões a respeito das diferentes infâncias e das crianças. Os direitos estabelecidos hoje foram frutos de um processo construído por diferentes atores envolvidos nesse processo, em destaque os movimentos sociais e a organização de diretrizes, políticas e programas que tem por objetivo realizar os direitos fundamentais para que elas possam se desenvolver na sua integralidade.

Em 2020, com a chegada da pandemia causada pelo Covid-19, todos os países precisaram se reorganizar em suas políticas na tentativa de diminuir os impactos causados por essa nova doença. As ações, anteriormente desenvolvidas, muitas vezes, já não davam conta das demandas e os diferentes setores da sociedade se viram em meio ao inesperado, precisando tomar medidas emergenciais para o enfrentamento de uma crise imprevisível.

A educação foi uma das áreas que mais precisou se reinventar no meio da pandemia. O fechamento das escolas e universidades na tentativa de conter a propagação do vírus modificou todo o planejamento realizado para o ano de 2020. De repente, os dias letivos já não faziam sentido e as pesquisas acadêmicas precisaram ser realizadas de maneira remota para que não se perdesse todo o trabalho dos meses anteriores. Nesse sentido, a pesquisa realizada pelo grupo que sou integrante se reformulou dentro das possibilidades apresentadas e, a partir dos dados encontrados foi possível continuar o trabalho.

Sendo assim, a partir da pesquisa realizada de maneira remota, foi possível compreender que as desigualdades, presentes antes mesmo da pandemia, foram acentuadas nesse momento atípico. A necessidade de tomada de ações em meio à crise emergencial fez com que as diferentes esferas do poder público precisassem agir de maneira rápida e sem muita organização, o que gerou uma desarticulação dessas ações.

A pandemia ainda não acabou, por isso a pesquisa continuará a seguir os passos tomados pelos municípios estudados. Ainda haverá muitas políticas repensadas e reformuladas para suprir as necessidades implantadas a partir da crise sanitária. Por isso considero a pesquisa dinâmica e atual.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DE OLIVEIRA, Vanessa Elias; LOTTA, Gabriela Spanghero; FREITAS, Matheus Nunes. Desafios da implementação de uma política intersetorial e federativa: as burocracias de médio escalão do Programa Bolsa Família. Revista do Serviço Público, v. 70, n. 3, p. 458-485, 2019.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação infantil no Brasil. Primeira etapa da educação básica Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende (Org.). Expansão da escolaridade obrigatória e política de educação infantil no estado do Rio de Janeiro. [Ebook]. Rio de Janeiro: Unirio, 2019.

Educação

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O CIEP NO JORNAL O GLOBO: VISÃO DO PROJETO E CONSTRUÇÃO DE UM RÓTULO DE 1982 A 1994

¹Ariana Targino de Melo Rodrigues (IC/UNIRIO bolsista); ²Jane Santos da Silva (orientadora)

1 – Discente de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: CIEP, política pública, jornal

INTRODUÇÃO

No início da década de 1980 o Brasil saía de longos anos de ditadura militar com uma marca de 19 milhões de brasileiros, a partir de 15 anos de idade, em situação de analfabetismo. Não havia políticas de educação em larga escala para aplacar o analfabetismo e muito menos para tratar da universalização da Educação Básica. É nesse panorama que surgem os Centros Integrados de Educação Pública, os CIEPs, no estado do Rio de Janeiro. Os CIEPs foram a principal política do governador Leonel de Moura Brizola e seu vice Darcy Ribeiro tinham como proposta a educação em horário integral e o cuidado. Toda a proposta curricular visava a educação integral. O homem na sua integralidade, de sentimentos, afetos e cognição. Procurava-se também a integração dos conhecimentos. Havia uma parte da grade voltada para artes e esportes, além de estudo dirigido, para que os alunos que tivessem dificuldades as vencessem. Todos eram acompanhados. A ideia era dar estrutura para essas crianças. Inspirado na Escola Parque de Anísio Teixeira, o projeto contava com horário integral, uma medida eficaz para o bom aproveitamento de tudo que o CIEP tinha para oferecer e que não seriam bem aproveitados em uma escola de turno parcial, como os seguintes projetos destinados aos alunos e à comunidade em geral: a sala de leitura, o estudo dirigido, a educação juvenil, animação cultural, e alunos residentes. Como se é de imaginar, a proposta recebeu algumas críticas quanto ao seu funcionamento, como o horário integral, a sociedade acreditava que dessa forma o ensino estava se tornando elitista por não conseguir dar conta de toda a população de baixa renda que necessitava da escola pública, porém não estavam considerando a qualidade do ensino e sim a quantidade. Esta pesquisa leva em consideração que o projeto CIEP, foi uma política pública importante tanto para o Rio de Janeiro quanto para o Brasil, que até hoje podemos ver suas ideias presentes em outros projetos voltados para a educação brasileira.

OBJETIVO

O objetivo do projeto de pesquisa é retratar como o projeto CIEP era apresentado para a população através do jornal O Globo entre os anos 1982 e 1994 e entender como essa interferência midiática destruiu o referido projeto educacional. Através de levantamentos de dados do jornal pertinentes a temática, e estudando análise de discurso em mídias jornalísticas.

METODOLOGIA

Com a perspectiva da análise de discurso, desenvolvemos uma metodologia específica, levantando reportagens, editoriais e cartas dos leitores no jornal citado, entre os anos 1982 e 1994, com o foco maior a partir dos anos 1990, pois é a década onde aparecem mais resultados sobre a temática pesquisada. Utilizamos para isso o acervo online do jornal O Globo (<https://acervo.oglobo.globo.com/>). Após coletadas as reportagens categorizamos as informações, analisando o discurso para responder à questão inicial: como o projeto CIEP era apresentado para a população através do jornal? Além do levantamento de dados através da pesquisa documental, bibliográfica e eletrônica.

Resultados

Através do levantamento de dados do jornal O Globo pertinentes à temática, e estudando a análise de discurso presente nas mídias jornalísticas, procuramos responder às seguintes questões: a posição ideológica do jornal interferiu na opinião dos seus leitores? A opinião da camada média leitora deste jornal da camada média leitora deste jornal colaborou para o enfraquecimento do projeto e sua descontinuação?

Podemos observar que o discurso existente no jornal O Globo, tanto em suas matérias de capas, quanto em seus editoriais revela sua posição ideológica contrária ao projeto. Em sua grande maioria, além das matérias do jornal possuírem um discurso contra o projeto, também possuía contra seus idealizadores, Darcy Ribeiro e Leonel Brizola. A partir do ano de 1990 o discurso contrário ao projeto foi ficando mais forte, pois foi a partir deste ano que Leonel Brizola começou sua campanha de candidatura de seu segundo mandato ao governo do Estado do Rio, e como foi feito na sua primeira campanha, os CIEPs eram seu carro chefe na disputa eleitoral.

Como afirma Capelato,

O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das idéias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social (CAPELATO, 1988, p. 21)

A opinião do público do jornal, presente na seção de cartas dos leitores, deixa bem claro que sim, parte da sociedade compartilhava dos mesmos ideais do jornal, salvo algumas exceções onde alguns leitores elogiavam ou teciam críticas favoráveis ao projeto.

Portanto, o discurso promovido pelo jornal O Globo corrobora para a formação da opinião pública, em sua grande maioria pertencentes à sociedade letrada e abastada, e esta como sabemos causa grande impacto na sociedade em geral, sendo capaz de formar uma opinião forte capaz de enfraquecer o projeto e sua descontinuação.

CONCLUSÕES:

Em nossas considerações a partir da análise das variadas seções do jornal O Globo, percebemos que a opinião da maioria dos leitores do jornal estava em consonância com a postura e a linha ideológica que este adotava, contra o projeto e os seus idealizadores. E assim contribuiu de forma efetiva para a degradação e descontinuação do projeto. Importante salientar que a pesquisa se encontra em andamento, e continuamos catalogando e analisando outras seções do jornal.

REFERÊNCIA

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C.O.L.; GONÇALVES, C. A. **Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais**. Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras - MG, v. 5, n. 1, p. 69-85, 2003.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: **Café História – história feita com cliques**. Disponível em: <<https://www.cafehis.com.br/Cieps-completam-30-anos>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

CUNHA, G. X. **A multiplicidade de vozes no discurso jornalístico**: estudo da polifonia no Jornalismo à luz de uma perspectiva modular da organização do discurso. Revista Intercom- RBCC. São Paulo, v.38, n.2, p.159-183, jul./dez. 2015.

GROOT, Jerome. Consumindo História: genealogia, História Pública e outros engajamentos com o passado (Entrevista). Entrevista concedida a André de Lemos Freixo. In: **Café História – História feita com cliques**. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-consumindo-historia/>>. Publicado em: 12 ago. 2019. Acesso em: 17 ago. 2020.

JORNAL O GLOBO. **Acervo digital**. Disponível em <<https://acervo.oglobo.globo.com/busca/?busca=ciep>> Acesso em: 15 ago. 2021

MALERBA, Jurandir. **Os historiadores e seus públicos**: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História, v. 37, n. 74, p. 135-154, 2017

_____. **Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?** Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. História da Historiografia, n. 15, p 27-50, 2014

MUTTI, R. CAREGNATO, R. C. A. **Pesquisa Qualitativa**: Análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v.15, n.4, p.679-684, out./dez. 2006.

PINSK, C. B. Fontes Históricas. In: LUCA, T. R. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. Contexto, 2005. cap.4, p.111-153.

RIBEIRO, Darcy. **O Livro dos CIEP's**. Rio de Janeiro. Ed. Bloch Editores S.A. 1986.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo. Global Editora. 2015

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Centros Integrados de Educação Pública: uma nova escola**. Revista Estudos Avançados. v.5, n.13, 1991.

SILVA, J. S. **Relações De Força E Políticas Educacionais No Brasil**: A Caixa De Pandora Brasileira. Rio de Janeiro. Ed. Gramma. 2016.

SOUZA, F. A. . **Educação Pública Integral no Rio de Janeiro: CIEP**. In: VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória. Anais : livro de resumos [do] VI Congresso Brasileiro de História da Educação, 16 a 19 de maio de 2011. ? Vitória : UFES, 2011.. Vitória: Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 1-650.

INVESTIGANDO E TECENDO O PENSAMENTO POÉTICO: DE MARÍA ZAMBRANO A SEVERINO ANTÔNIO

¹Bruno de Moraes Bittencourt Oliveira (IC-UNIRIO); ²Carolina Cony Dariano da Rosa (mestrado-PPGEDU); ²Michelle Dantas Ferreira (mestrado-PPGEDU); Virna da Silva Bemvenuto (externa); ³Adrienne Ogêda Guedes (docente); ³Priscilla Menezes Faria (coordenadora).

1 - Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: pensamento poético; arte; epistemologia.

A arte pode ser compreendida como forma singular de criar e recriar a experiência sensível e imaginária. Além disso, é possível reconhecê-la como produtora de racionalidades uma vez que as experiências artísticas tecem e se sustentam sobre uma teia de conceitos, noções e raciocínios próprios. Ainda que as racionalidades inerentes ao fazer artístico não coincidam com as epistemologias científicas ou filosóficas, podemos reconhecer que são modos de produzir e investigar realidades, ou seja, têm valor epistemológico. O objetivo desta pesquisa é dar sustento conceitual a essa hipótese a partir da investigação em torno do conceito de pensamento poético, entendendo-o como esse pensamento associado à criação artística. Para realizar essa pesquisa, procedemos uma revisão bibliográfica e produzimos cruzamentos entre as conceituações de pensamento poético encontradas, principalmente, nas obras de María Zambrano e de Severino Antônio. Apresentamos, a seguir, uma visão geral desse cruzamento conceitual, apontando particularidades e pontos em comum. O conceito de pensamento poético se posiciona nas dobras entre a filosofia e a poesia, na medida em que ambas advém de uma origem comum, argumenta a filósofa María Zambrano (2000). A autora afirma que, nessa origem comum, está o “primitivo pasmo”, um momento de viragem, quando um certo espanto em relação ao mundo põe o sujeito a ver além de seu caminho, a se perguntar, refletir e criar. No caso da filosofia, abandona-se o pasmo inicial em prol de uma “persistente interrogação” guiada por um “violento amor à verdade”. Já na poesia, se dá um outro percurso, que não exige persistência na dúvida porque prospera na “multiplicidade desdenhada e até da menosprezada heterogeneidade” (ZAMBRANO, 2000, p. 64 e 66). Isso significa que, para Zambrano, a filosofia e a poesia partem de um mesmo ponto, mas operam de formas quase contrárias, respectivamente num movimento de afunilamento conceitual da existência em uma unidade (conceito); e na expansão dessa mesma existência através de uma profusão de imagens poéticas (poesia). Poesia e filosofia distanciam-se, portanto, no decorrer da história do pensamento ocidental ao serem destinadas a propósitos distintos: a poesia para a criação e a filosofia para o “entendimento”. Entendimento filosófico, seguindo uma genealogia que vai de Platão a Hegel, passando por uma exacerbação em Descartes, se trata de um desvendamento completo, que revela a verdade acerca de algo, de forma a não sobrar dúvidas ou possibilidades outras, como um “apetite de domínio intelectual” (ZAMBRANO, 2000, p. 63). Zambrano associa esse movimento feito pela filosofia à busca por um sentido unívoco para as coisas e afirma que esse gesto, entendido por ela como simplificador, não abraça as heterogeneidades que compõem e envolvem as existências. Para a filósofa, esse modo de construir conhecimento se vale da busca pela unidade como via de apropriação das totalidades. Daí parte ao dizer que “o filósofo quer [a unidade] porque quer tudo” (ZAMBRANO, 2000, p. 69). A poesia, por outro lado, tem como raízes as múltiplas manifestações das coisas. Zambrano defende que a poesia navega por entre verdades, diferentes versões de mundo, que “[o poeta] tinha o que olhava e escutava, mas também o que aparecia nos seus sonhos, e os seus próprios fantasmas misturados de tal forma com os outros [...] que juntos formavam um mundo aberto, ilimitado, onde tudo era possível” (ZAMBRANO, 2000, p. 64), conformando um conflito com a unidade do pensamento filosófico clássico que, muitas vezes, se pretende absoluta. Zambrano reconhece as diferenças e aproximações historicamente produzidas entre poesia e filosofia e define que o pensamen-

to poético se dá como uma forma de conhecimento que abriga, simultaneamente, atributos da filosofia e da poesia, se tornando um modo de proceder que não é nem uma nem outra e mantendo potências que se posicionam entre essas vertentes de pensamento. Em suma, para Zambrano, o pensamento poético pode ser entendido como um modo de conhecer heterogêneo que tem como base a não-ruptura com o mundo sensível. A partir do pensamento de María Zambrano, é possível reconhecer um potencial para geração de conhecimentos em ambas as práticas, poesia e filosofia, embora a poesia tenha sido historicamente rebaixada em prol de um sistema que privilegia a razão sobre a sensação, a precisão sobre a profusão, o limite sobre a proliferação, a cognição sobre a imaginação. Essas relações hierárquicas se originam e se fortalecem em arranjos político-econômicos coloniais, capitalistas e neoliberais onde a Ciência hegemônica privilegia um modelo mecanicista-reducionista, em um modo de proceder científico que parte desses mesmos arranjos para manter o desenvolvimento centrado nessas dinâmicas de exploração — através da hierarquização de saberes, segmentação de áreas do conhecimento e abstração de conceitos em detrimento das práticas empíricas, sensíveis e criativas. Ao rebaixar essas instâncias, as quais a noção de pensamento poético se aproxima, o modelo racionalista hegemônico produz modos de pensar e criar que tornam nossos processos de experimentar a vida insuficientes e escassos (ANTÔNIO, 2009), já que suprime, em grande medida, a dimensão do sensível. Nesse sentido, está a proposta do educador brasileiro Severino Antônio, que afirma ser necessário que haja uma conjunção de epistemologias, de métodos e de experiências para que se ultrapasse a “crise feita de muitas crises”: um movimento que continua a criar contradições que se acumulam historicamente, como as promessas de desenvolvimento da modernidade europeia — o discurso de direitos, inovação tecnológica e, talvez mais simbolicamente, o progresso — e sua contraparte exploração, sempre violenta, de outras existências (SANTOS apud ANTÔNIO, 2009, p. 28-29). Não à toa, ponto central da proposta defendida por Antônio, está o que ele chama de “nova matriz epistêmica”: um modo de experimentar a condição de vida que não hierarquiza saberes e retoma formas não-coloniais de exercitar a existência. Severino Antônio afirma, também como potência-chave dessa proposta, o pensamento poético como uma forma própria de operar o pensamento: com a criação por metáforas, por imagens. Imagens, simultaneamente fontes de reflexão e meios para o conhecimento, funcionam como parte integrante de um pensamento que abraça as diversas manifestações de saberes por meio da conexão entre eles, num recurso de criação de teias que “amplia as margens da razão” (ANTÔNIO, 2009, p. 66) por meio da proliferação de sentidos baseada na continuidade infinita dessa teia, complexificando o conhecimento através de conexões construídas por analogias, por semelhanças (ANTÔNIO, 2009). A necessidade de se considerar a dimensão do poético para compor conhecimentos mais complexos e integrados com a heterogeneidade da vida é um ponto comum entre os discursos de María Zambrano e de Severino Antônio. Zambrano encosta nesse ponto ao defender a qualidade epistemológica da razão sensível enquanto Antônio argumenta, a partir da noção do pensamento por imagens, que o pensamento poético é o elemento catalisador de uma possível religação das dimensões científica, filosófica e artística. Concluimos, portanto, que a partir de Zambrano e Antônio, podemos fundamentar a relevância, não apenas epistemológica, mas também política, do pensamento poético. Tal conclusão nos aponta para a necessidade de seguirmos investigando as particularidade epistemológicas — e suas consequências metodológicas — dessa forma de pensamento que é, por definição, multiplicadora de sentidos, que acolhe ativamente o que é sensível e reconhece o imbricamento constituinte entre o criativo e o racional. Compreendemos que, ao tensionar o modelo mecanicista-reducionista e abrir possibilidades para outros modos de produzir e transmitir saberes, a Arte pode ser encarada não só como um conjunto de práticas e materialidades, mas como um campo epistemológico que tem como grande potencial criar, ampliar e multiplicar conhecimentos e, dessa forma, pode ser posicionada não apenas como conteúdo, mas como modo de pensar e fazer dentro de currículos, metodologias e práticas.

ANTÔNIO, Severino. *Uma nova escuta poética da educação e do conhecimento*: diálogos com Prigogine, Morin e outras vozes. São Paulo: Paulus, 2009.
ZAMBRANO, María. *A metáfora do coração e outros escritos*. Tradução de José Bento. 2 ed. Lisboa: Assirio e Alvim, 2000.

AS CRIANÇAS E AS VISUALIDADES DOS DESENHOS AUDIOVISUAIS EM INGLÊS PELO YOUTUBE

¹ Esther Campos de Oliveira Fonseca (IC-CNPq); ¹ Adriana Hoffmann Fernandes (orientadora)

1 – Iniciação Científica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ

Palavras-chave: visualidades, crianças, inglês, YouTube, Pandemia

INTRODUÇÃO:

“[...] De manhã na cozinha sobre a mesa vejo o ovo. Olho o ovo com um só olhar. Imediatamente percebo que não se pode estar vendo um ovo. Ver o ovo nunca se mantém no presente: mal vejo um ovo e já se torna ter visto o ovo há três milênios. – No próprio instante de se ver o ovo ele é a lembrança de um ovo. – Só vê o ovo quem já o tiver visto. – Ao ver o ovo é tarde demais: ovo visto, ovo perdido. – Ver o ovo é a promessa de um dia chegar a ver o ovo. – Olhar curto e indivisível; se é que há pensamento; não há; há o ovo. – Olhar é o necessário instrumento que, depois de usado, jogarei fora. Ficarei com o ovo. – O ovo não tem um si mesmo. Individualmente ele não existe. Ver o ovo é impossível: o ovo é super visível como há sons supersônicos. Ninguém é capaz de ver o ovo. O cão vê o ovo? Só as máquinas veem o ovo. O guindaste vê o ovo. – Quando eu era antiga um ovo pousou no meu ombro. – O amor pelo ovo também não se sente. O amor pelo ovo é supersensível. A gente não sabe quem ama o ovo. – Quando eu era antiga fui depositária do ovo e caminhei de leve para não entornar o silêncio do ovo. Quando morri, tiraram de mim o ovo com cuidado. Ainda estava vivo. – Só quem visse o mundo veria o ovo. Como no mundo o ovo é óbvio.”

- Clarice Lispector - O OVO E A GALINHA

Para iniciar esse texto dialogamos com a epígrafe de Clarice Lispector acima que nos convida a refletir sobre nossas visões de mundo. Afinal, como vemos, quando e para qual finalidade estamos vendo? Quantas vezes a visão não nos parece óbvia como Clarice diz em seu texto? O que é visível ou óbvio no mundo que acabamos não visualizando ou não dando valor ao ver? Qual o papel do olhar na nossa cultura? Será que vemos o que olhamos nessas muitas imagens que passam por nós no cotidiano? Qual será a dimensão das nossas visões sem o auxílio cultural? O que é biológico, instintivo ou programado na nossa visão? E o que é aprendido com a nossa visão ao longo da vida, do contexto social e cultural? São muitas as perguntas que cercam os estudos de Cultura Visual e na hora de respondê-las, podemos obter respostas que não sejam claras e objetivas como em uma pesquisa quantitativa, afinal, estamos lidando com as imagens que cada pessoa vê e narra do mundo. Inicialmente, antes de iniciarmos o debate sobre o que é Cultura Visual e os modos de ver, pontuado de maneiras distintas por vários autores, é importante classificarmos que: 1) **Visão**: é tudo aquilo que temos percepção física, ou seja, enxergamos a cor e o formato do ovo. 2) **Visualidade**: trata-se da percepção como fato social, histórico e cultural. Usando o mesmo exemplo do ovo a visualidade seria o sentido percebido a partir desse ver o ovo. Segundo Petit (2014) enquanto a visão foca na parcela biológica da experiência visual, o corpo e a psique, a visualidade trata da parcela cultural da experiência visual, aquilo que é aprendido social e historicamente. Por fim, para compreendermos os enfoques da Cultura Visual devemos nos dedicar à aos estudos das visualidades, ou seja, à dimensão cultural do olhar, dimensão histórica e contextual. São questionamentos como esses que podem passar despercebidos, e que fazem parte de uma investigação maior que realizamos dentro do grupo de pesquisa que aborda estudos sobre a Cultura Visual. Seriam esses diferentes modos de “ver o ovo” que Clarice menciona como sendo óbvios que fazem parte da nossa cultura do ver? Será que vemos tudo o que há no mundo e a nossa volta mesmo nas situações consideradas mais banais como a autora ironiza em seu texto? Agora, trazendo essas considerações para nossa realidade atual, já imbuída no triste contexto da pandemia da COVID-19, trazemos o tema de reflexão que esse texto visa debater: a relação das crianças com os desenhos animados

em inglês. Afinal, como perceber os novos modos de ver adquiridos pelas crianças na pandemia em relação aos desenhos em inglês? E mais ainda, como no momento atual as crianças estão mais tempo em casa, como os pais mediam esse consumo de telas vivido por elas? São essas e diversas outras perguntas que fazem parte da investigação de iniciação científica discutida nesse texto pela pesquisadora iniciante, discente de pedagogia e professora de inglês na Educação Infantil. A pesquisa acontece dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação (CACE). O grupo no momento tem como foco de pesquisa as visualidades na educação e modos de lidar/aprender/produzir com as imagens. Este artigo tenta dialogar com a experiência como professora de inglês, e também por esse motivo busca ter como referência a reflexão sobre as visualidades dos desenhos animados veiculados em inglês na Plataforma YouTube Kids. Para tratar desse tema traremos aqui nossa concepção de cultura visual e o relato do processo de pesquisa já vivido até o momento.

A partir dessas afirmativas sobre o streaming do YouTube, pensamos em Infância desde o século XX até os dias atuais quando ela se torna um sujeito de direitos protegidos, por leis, éticas mediante os aumentos significativos dos usos de telas para estudo ou lazer. De acordo com Philippe Ariés (1978), “quando falamos em infância, não podemos nos referir a esta etapa da vida como uma abstração, e sim como um conjunto de fatores que institui determinadas posições que incluem a família, a escola, pai, mãe, entre outros que colaboram para que hajam determinados modos de pensar e viver a infância.” (p.113) Tivemos acesso a várias pesquisas sobre crianças e mídia desde as mais antigas até algumas atuais (FERNANDES, 2012; DALETHESE, 2020; GIRARDELLO, HOFFMANN e VITORINO, 2021). Além desse exemplo em que fatores e sujeitos externos ajudam a construir esse cenário para criança, diversos campos como o da Cultura Visual inserem-se lentamente nos debates do consumo de telas das crianças, já que pensamos na infância como um período de construção do mundo. Afinal, as crianças estão crescendo cada vez mais imersas em um monte de telas. As investigações ajudam a compreender que, ao interpelar as crianças por meio de produções culturais, os dispositivos midiáticos permitem que elas se percebam no cenário social e, assim, vão construindo suas visões de mundo. Conclui-se que a criança torna-se sujeito ativo e participante nas tomadas de decisões sobre o que quer ver ou ouvir, ampliando as possibilidades de criarem novas histórias, desenhos, brincadeiras, músicas, etc. Ainda mencionando diversas perspectivas de autores que falam sobre infância, de acordo com o artigo 13 da Convenção dos Direitos das Crianças, realizada pela UNICEF (1989), “a criança deve ter o direito de expressar-se livremente”. Esse direito deve incluir a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo tipo, independentemente de fronteiras, seja verbalmente ou por escrito ou por meio impresso, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança.” lembrando mais uma vez da ética e dos direitos das crianças em sociedade. Portanto, como os pais / responsáveis ajudam nesse processo de mediação dos filhos com as telas sem que eles percam sua autonomia enquanto sujeitos ativos que pensam e estão construindo suas percepções?

OBJETIVO:

A essa aprendizagem com as imagens podemos associar a ideia de experiência de que nos fala Benjamin comentado por Larrosa (2002, p. 25-26), em que “a experiência é aquilo que ‘nos passa’, nos toca, ou que acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma” e, pensando que o sujeito deve se mostrar sensível a vivências outras, “somente o sujeito da experiência está aberto à sua própria transformação”. (LARROSA, 2002, p. 26). Para Roger Simon as imagens podem ser entendidas como uma tecnologia cultural, como um conjunto de vários instrumentos que carregam histórias e significados que estão em construção. As imagens modelam nossos modos de ver. Com isso, essa pesquisa tem como objetivo entender melhor as relações das crianças com as imagens em inglês e para isso, trazendo resumidamente as teorias que nos alicerçam neste estudo. O foco deste estudo são os desenhos acessados através da plataforma YouTube Kids. Este texto tenta dialogar de maneira inicial com as experiências da discente de pedagogia, professora de inglês e pesquisadora iniciante.

METODOLOGIA:

Continuando com as leituras dos referenciais teóricos de Cultura Visual e alicerçados nas diversas discussões do que foi vivido em 2020 em contexto de pandemia, sobretudo nas realidades das pesquisas nas Ciências Humanas, foi-se pensando em novos caminhos para essa pesquisa pela dificuldade de conversar com as crianças sem a presença de seus responsáveis que também estão com mais demandas de trabalho e em acompanhamento dos filhos no Ensino remoto ou híbrido. Nesse momento, optamos por realizar uma sondagem inicial através de um questionário online pelo Google Formulário com os pais das crianças na faixa

etária de 3 à 10 anos (ou mais) para levantar acerca do consumo do YouTube nesta pandemia. Não foi objetivo obter um grande número de respostas já que: “[...] um valor qualitativo menor é comumente atribuído às pesquisas que adotam os dispositivos digitais para interagir com os/as participantes do estudo” (COUTO, 2013, p.113). O questionário foi aplicado em Junho de 2021 e obteve 40 respostas dos pais de crianças de 3 a 10 anos ou mais. A partir desses retornos recebidos, pretendo construir minha metodologia através da conversa online com as crianças.

RESULTADOS:

Os resultados desse levantamento feito mostraram que o YouTube é mais acessado pelas crianças do que o Youtube Kids. A que se deve esse fator? Também ficou visível que os pais das crianças que responderam esse formulário e nos informaram que as crianças acessam mais desenhos em inglês do que imaginávamos. Percebemos que o local de acesso principal é o celular. A partir desses resultados, que mostraremos em mais detalhes na apresentação, pretendo seguir a pesquisa com um segundo formulário para descobrir as formas de mediações dos pais e responsáveis com as suas crianças. Finalizados os formulários, seguiremos com a conversa online mediante a autorização dos pais como forma de entender melhor o público infantil e o desenrolar do mesmo neste período de pandemia com os desenhos em inglês. Percebemos que com a conversa online “o pesquisador não mais é o único a fazer perguntas, mas os próprios entrevistados têm a possibilidade de participar ativamente na elaboração de outras questões que considerem igualmente importantes” (COUTO JUNIOR, 2013, p. 71). Trago aqui resumidamente parte desse retorno obtido pelos retornos dados pelos pais nesse levantamento inicial com cerca de 50 deles:

- 46% dos pais que responderam afirmam que seus filhos possuem acesso ao YouTube enquanto somente 18,8% possui, de fato, acesso ao YouTube Kids
- 84% responderam acessar o YouTube todos os dias, 9% afirma acessar apenas três vezes na semana e 3% afirma acessar uma vez ou raramente a plataforma
- 87% afirmaram que o consumo do YouTube aumentou na pandemia
- 61% assiste desenhos em inglês enquanto 39% não assiste
- O desenho em inglês mais assistido em 2021 é, sem dúvidas, Ladybug concentrando-se 49% das preferências
- 58% assiste desenhos pelo Smartphone enquanto apenas 23% assiste pela Televisão, 2% utiliza o Tablet e 1% utilizam todas as 3 telas em diversos momentos

CONCLUSÕES:

Essa pesquisa está em processo de buscar entender melhor algumas definições do campo da Cultura Visual como por exemplo que “a cultura visual não depende das imagens em si, mas da tendência moderna de imaginar ou visualizar a existência” (Mirzoeff, 1999, p.5-6) e procurou no levantamento feito com os pais entender o consumo que as crianças estão fazendo dos desenhos pelo Youtube Kids na pandemia. Percebemos pelo retorno dos pais que a plataforma Youtube Kids quase não é utilizada pelas crianças, parecendo que o maior uso ocorre pela plataforma voltada para os adultos. A partir desse retorno, pretendemos dar continuidade a pesquisa focando no consumo do Youtube em geral sem limitar a pesquisa ao consumo do Youtube Kids como era nosso objetivo inicial. Nenhum dos participantes da sondagem realizada relatou redução do uso da plataforma durante a pandemia. Pelo contrário, esse uso aumentou e em poucas respostas manteve-se igual. Os mesmos dados - mesmo que não contemplem crianças também aparecem no uso que adultos fazem - como abordado pelos estudos TIC.Br sobre os consumos de internet na pandemia. Além disso, percebemos que, quanto mais velhas as crianças, maior é o tempo em que elas passam assistindo vídeos. Até que ponto o uso das mídias tão ampliado é saudável nesse contexto atual de pandemia? Para o segundo levantamento ainda em processo, questionamos aos pais sobre como mediam a relação dos seus filhos com as telas do YouTube

e, a partir desse retorno, iremos refletir acerca dos desafios. Acompanhar a mudança da tecnologia tanto para os pais responsáveis quanto para os educadores não é uma tarefa fácil. Apesar de visarmos esse público de maneira mais abrangente, sabemos que a tarefa de ser pai e mãe, sobretudo a maternidade não é fácil em tempos de pandemia. A maneira como a família atua nesse processo mediador e facilitador de informações aos seus filhos é muito complexa e desafiadora. A ideia aqui não é afirmar que a internet é considerada ruim, mas refletir que é um meio de comunicação e interação social que deve ser mediada e negociada com os filhos. Comprovamos dessa vez mais de perto o grande aumento de tempo em frente às telas do YouTube entre crianças de até 10 anos e vemos que ainda continua sendo o aplicativo mais usado por entreter crianças com vídeos, músicas e desenhos de maneiras mais acessíveis. Vemos que esse campo da Infância e consumo das mídias têm sempre muito para ser estudado. É preciso estar em constante capacitação e preparado para essas novas abordagens. Que desafios a educação encontra nesse processo de mediação da relação das crianças com as imagens nessas telas em tempos de pandemia? Esse é um dos desafios dessa pesquisa e não é pequeno.

REFERÊNCIAS:

- ARIÈS, P. A descoberta da Infância. In: _____. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- CANCLINI, Nestor Garcia. O Consumo Serve Para Pensar. In: *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010, p. 61-73
- COSTA, Renata. Qual é o idioma mais falado do mundo? *Revista Nova Escola*. São Paulo: ed Abril, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/309/qual-e-o-idioma-mais-falado-do-mundo>
- COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; FERREIRA, Helenice Mirabelli Cassino; OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos. Compartilhando experiências sobre o “armário”: as conversas online como procedimento metodológico da pesquisa histórico-cultural na cibercultura. *Interfaces Científicas – Educação*, Aracaju, v. 6, n. 1, p. 23-34, out. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2zRX7KV>. Acesso em: 26 out. 2017.
- DALETHESE, Thamyres. Se inscreve no meu canal: relações entre as crianças e o youtube. Rio de Janeiro, 2017. IN: HOFFMANN, Adriana; TESCH, Rosane e GNISCI, Vanessa. *Comunicação, audiovisual e educação: narrativas de pesquisa*. Salvador; EDUFBA, 2020.
- FERNANDES, Adriana H. *As crianças e os desenhos animados: mediações na produção de sentidos*. Rio de Janeiro; NAU, 2012.
- GIRARDELLO, Gilka, HOFFMANN, Adriana e VITORINO, Inês. Dossiê Pesquisas com infância e mídias: desafios atuais e inspirações. *Cad. CEDES* [online]. 2021, vol. 41, no. 113.
- KACHRU, B. B. World Englishes and Culture Wars. In: KACHRU, B. B.; KACHRU, Y.; NELSON, C. L. *The Handbook of World Englishes*. Sidney: Blackwell Publishing, 2006, p.446-471.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, 2002.
- MIRZOEFF, Nicholas. *How To See The World: An Introduction to Images, from Self Portraits to Selfies, Maps to Movies and More*. EUA. Basic Books, 2005. Edição Kindle
- PETIT, Pablo. O que estudam os estudos da Cultura Visual. *Revista Digital do LAV - Santa Maria - vol. 7, n.2, p. 196-215 - mai./ago.2014*
- SKLIAR, Carlos. Elogio à conversa (em forma de convite à leitura). In.: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.) *Conversa como metodologia de pesquisa: por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p. 11-13.
- UNICEF. *Convenção sobre os Direitos da Criança* [online], 1989. [viewed 18 January 2021]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

VOUCHERS EDUCACIONAIS E ESCOLAS CHARTERS: UM OLHAR SOBRE A APRESENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA MÍDIA ESCRITA BRASILEIRA.

¹ Fabricia Osanai Pires (IC-UNIRIO); ¹Henrique Dias Gomes de Nazareth (orientador).

1 - Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: privatização da educação; vouchers educacionais; escolas-charters; mídia e educação.

INTRODUÇÃO

Ao abordar as formas de privatização da oferta educacional em curso no Brasil, Adrião (2018) classifica vouchers entre as políticas de escolha parental. Já o modelo de escola charter brasileira está mais vinculado à categoria de privatização da gestão, inspirado na versão estadunidense que, segundo ela, está na categoria de privatização da oferta. “O voucher, cheque-escola ou cheque-ensino é uma modalidade de bolsa de estudos custeada integralmente ou em parte pelo Estado para que as famílias “escolham” entre escolas privadas, aquela na qual matricularão seus filhos” (ADRIÃO, 2018, p. 16). Já as escolas charters são escolas públicas cuja gestão está, total ou parcialmente, a cargo de entidades privadas. Segundo Nazareth (2019), “O termo charter, em tradução livre, pode ser entendido como licença ou alvará, referindo-se à autorização que o poder público fornece para as instituições privadas habilitadas a gerir essas escolas” (NAZARETH, 2019, p.84).

Os vouchers educacionais são um tipo de política na qual recursos públicos são repassados pelo Estado aos pais, num valor equivalente ao custo do aluno na rede de ensino e na forma de vale-educação, a fim de que eles possam matricular seus filhos em uma escola da rede privada de sua preferência. Tal programa se ampara na premissa da liberdade de escolha das famílias, na promoção do acesso à educação e na ideia de que as escolas privadas oferecem ensino de qualidade superior à rede pública. É um tipo de financiamento educacional que se origina nos ideais do economista americano Milton Friedman. Em sua obra *Capitalismo e Liberdade*, Friedman (1984) explicita como a política de vouchers está alinhada com os ideais de livre mercado, indução da competição e liberdade de escolha para suprir a demanda por educação e promover a melhoria da qualidade das escolas. Segundo ele, o surgimento de competição entre as escolas garantiria o desenvolvimento e o progresso de todas, públicas e privadas.

Observamos que a escolha parental é fortemente influenciada pelo pressuposto questionável de que a qualidade do serviço privado é superior ao público. Mesmo argumento que ampara a proposta de gestão privada em escolas públicas, que agrega a este a ideia de que os recursos públicos são mal geridos pelo Estado, sendo a gestão de iniciativa privada mais competente. Deparamo-nos, então, com a dificuldade de mensurar o que é uma educação de qualidade e se, de fato, a competição entre as escolas e a gestão privada são capazes de elevar a qualidade da educação. Não há evidências teóricas ou empíricas de que tais políticas acarretem uma melhoria significativa na qualidade educacional, tampouco de que a educação pública seja inferior. Mesmo assim, o senso comum tem aderido a esta ideia, o que torna a proposta atrativa. A este respeito, vale ressaltar que as famílias em geral não dispõem de informações sobre a realidade das escolas para avaliar a qualidade da educação ofertada pelas diferentes instituições. Atualmente, a objetividade dos dados das avaliações externas, por exemplo, resulta em uma noção equivocada de qualidade, pois desconsideram a subjetividade dos contextos escolares e contribuem para confundir a sociedade estabelecendo um padrão de excelência desconectado da realidade em que o processo educativo ocorre.

Neste sentido, Freitas (2011) traz ponderações relevantes a respeito das informações que influenciam a opinião pública sobre o campo da educação. “A educação é sempre um campo em disputa. Tem uma ligação tão grande com as questões relativas à formação de mão de obra em nossa sociedade que economistas, muitas vezes escalados pelos interesses dos empresários, pre-

dominam na hora de definir os caminhos da educação. Educadores profissionais pouco são ouvidos na elaboração das políticas públicas educacionais e a mídia, em particular, abre espaço para os homens de negócio e seus representantes e muito menos para educadores” (FREITAS, 2011, p. 6).

Visto que não há consenso sobre os resultados efetivos da implantação de *vouchers* educacionais ou *escolascharters*, que estão na pauta das políticas públicas dos governos federal, estaduais e municipais é oportuno acompanhar como tais medidas, dentro das políticas de privatização da educação pública, são abordadas nos jornais e quem são os agentes chamados a opinar sobre o assunto.

A relevância deste trabalho se justifica pela necessidade de compreendermos como a opinião pública está sendo influenciada pelas informações veiculadas sobre este tema, uma vez que isto está diretamente relacionado à premissa da liberdade de escolha parental e na aceitação dos princípios liberais que orientam os modelos.

OBJETIVOS

A pesquisa pretende identificar como os modelos de *vouchers* educacionais e *escolascharters* são apresentados nos jornais brasileiros a partir dos aspectos ideológicos presentes nos discursos e proposições dos textos jornalísticos. Desta forma, busca-se compreender como o debate sobre o tema está sendo construído nos jornais, através de quais agentes, organizações e instituições, a quem é dada voz para falar sobre tais políticas, bem como investigar a intencionalidade de defesa ou combate aos modelos em questão nos casos apontados nos jornais e se os resultados apresentados como positivos ou negativos, a partir da implantação destes, interferem de fato na qualidade da educação.

METODOLOGIA

Na primeira etapa, as principais atividades foram de pesquisa bibliográfica sobre metodologias de análise de conteúdo e de pesquisas qualitativas, bem como sobre o tema da privatização da educação, *escolascharters*, formas de financiamento com *vale-educação* e *vouchers* educacionais. Com este intuito, recorremos a Adrião (2018), Bardin (2011), Freitas (2011) e Friedman (1984). Simultaneamente, foi realizada a etapa de pesquisa exploratória em jornais e revistas nacionais no formato digital utilizando palavras-chave relacionadas à “*escolascharters*” e “*vouchers* educacionais” tomando como ponto de partida a busca através do Google Notícias. A partir da primeira leitura flutuante do material coletado, foram identificados outros termos utilizados pelos autores, como “*escolas conveniadas*”, “*gestão compartilhada*” e “*escolas autônomas*”, “*voucher* na educação”, “*vale-educação*”, o que levou a uma ampliação das palavras-chaves iniciais, incorporando tais nomenclaturas.

Ampliou-se, também, a busca ativa para outros canais, pesquisando nos sites dos veículos, pois verificamos uma limitação dos resultados através do Google Notícias. Identificamos os veículos que apresentaram maior incidência de publicações sobre os temas e aprofundamos a busca direta utilizando combinações de palavras-chaves que nos conduziu a um achado mais significativo. O material coletado foi organizado em planilha registrando os dados “título da reportagem”, “veículo”, “autor(a) do texto”, “data de publicação” e “link de acesso” com o intuito de facilitar a consulta e observar possíveis resultados parciais preliminares. Paralelamente, foram propostas leituras sobre análise de conteúdo, sobretudo, na perspectiva de Bardin (2011).

Após a coleta, foi iniciada triagem e importação dos primeiros dados para o *software* ATLAS.ti. Tal processo incluiu exploração das funcionalidades e recursos do *software* buscando verificar de que forma e até que ponto ele seria útil para o processo de organização e análise dos dados. Foi possível observar questões como, por exemplo, os veículos que apresentam maior número de publicações sobre a temática, bem como autores e especialistas que são chamados a falar com maior frequência, os anos em que estes assuntos receberam mais espaço nos veículos, o tipo de texto (reportagem, artigos, entrevistas ou colunas de opinião) e algumas argumentações recorrentes associadas aos conceitos *escolascharters* e *voucher* educacional.

A etapa seguinte foi de seleção dos dados mais relevantes da coleta, para o que se considerou válido fazer um primeiro recorte para análise a partir dos três veículos que apresentaram maior incidência na pesquisa exploratória, a saber, O Globo, Gazeta do Povo e Estadão. Os dados foram importados para o *software* ATLAS.ti para dar seguimento à análise de conteúdo (BARDIN, 2011), com o processo de seleção das unidades de análise e categorização a partir de leitura flutuante conjunta. O recorte foi organizado em três grandes arquivos PDFs contendo todos os dados de cada veículo, sendo: O Globo, com 26 publicações;

Gazeta do Povo, com 43 publicações; e Estadão, com 20 publicações. A partir desta etapa, iniciou-se a unitarização, categorização e análise de dados. Foram geradas categorias macro e micro e formuladas as seguintes categorias de análise: autores; fontes - categorias relacionadas a quem escreve, quem é chamado para falar, quais instituições fornecem os dados apresentados etc.; ano de publicação; tipo de texto - identificar entre os diferentes gêneros jornalísticos se são apresentados em textos mais informativos ou opinativos; movimento pró-charter; movimento pró-voucher - identificando argumentos e posicionamentos favoráveis a cada modelo; inspirações - identificando os modelos apresentados como referência para a implantação de tais políticas; posicionamentos contrários - identificar argumentos de contraposição; pressupostos - identificar os argumentos e justificativas para defesa das medidas de privatização da educação.

O foco foi gerar alguns dados objetivos e quantitativos baseados nas categorias “Autores”, “Ano de publicação” e “Tipo de texto”, para embasar uma análise preliminar de dados. Desta forma, foi possível fazer algumas observações sobre indícios relevantes para a compreensão do debate nestes veículos. A fase atual é de aprofundamento da categorização e análise dos dados em termos qualitativos.

RESULTADOS

Com o transcorrer da pesquisa exploratória inicial abrangendo tanto a temática de escolascharters e vouchers percebemos elementos comuns na apresentação das duas propostas e tal fato fomentou uma visão mais panorâmica dos pressupostos presentes, do cenário no qual elas são apresentadas e os aspectos ideológicos envolvidos. Novos questionamentos foram agregados às perguntas iniciais e servirão de guia para uma leitura mais sistematizada. Tais dados preliminares trazem indícios importantes para os objetivos iniciais propostos e originaram, ao menos, um novo objetivo até o momento, que é investigar os contextos sociais, políticos e econômicos durante os períodos de maior registro de publicações para melhor compreender e interpretar os interesses subjacentes e motivações a partir deste dado quantitativo.

Entre os dados preliminares obtidos, foi possível identificar: quem costuma falar, ou ser chamado para falar; que a área de conhecimento predominante destes personagens é a econômica, muito mais do que a pedagógica; algumas mudanças de posicionamento dos autores; os tipos de textos jornalísticos que mais abordam a temática da educação são opinativos ou informativos com viés opinativo/argumentativo; qual concepção de educação de qualidade aparece como recorrente; quais pressupostos costumam ser apresentados; e a inconsistência na apresentação de resultados ou modelos que sustentem a defesa da implantação do modelo de escolascharters ou dos vouchers.

A respeito destes dados, vale mencionar Nazareth (2017) ao abordar “as redes de influência e os reformadores empresariais da educação”.

Ele observa que há na educação pública brasileira uma intensificação da lógica mercadológica, com a introdução de conceitos típicos “da iniciativa privada empresarial que se apresentam no campo de disputa das políticas educacionais. A importação de políticas estrangeiras e a participação ativa de fundações privadas e movimentos financiados por empresários podem ser apontados como alguns dos responsáveis por influenciar a pauta da política educacional” (NAZARETH, 2017, p.86).

Neste sentido, emergiram questões sobre como é feita a cobertura da educação na mídia? Qual a formação e atuação das fontes mais citadas ou autores mais presentes nesta pauta? Quem são e a que projetos estão ligados? Será importante aprofundar o entendimento sobre os gêneros textuais jornalísticos e como são usados socialmente, sobre a relação jornalismo e educação, sobretudo, quem está por trás da condução deste debate. Segundo Nazareth (2017), os reformadores empresariais da educação “configuram-se em uma coalizão composta por políticos, veículos de mídia, pesquisadores, empresários e organizações sem fins lucrativos financiadas pela iniciativa privada”. Um dos caminhos a percorrer é, justamente, elucidar como esta rede está conduzindo as propostas de implantação de modelos de privatização da educação pública brasileira através da análise dos dados obtidos nos três jornais que mais publicaram a este respeito.

CONCLUSÕES

A partilha de perspectivas, dificuldades e aprendizados tem propiciado um aprofundamento considerável sobre a prática da pesquisa, o seu fazer e seu significado, configurando um processo dinâmico aberto a ser reconduzido e redefinido. Apesar de partir

de objetivos bem definidos, conforme avançamos e retomamos etapas, buscamos estar atentos a novos caminhos possíveis e novas questões envolvendo o debate sobre qualidade da educação entre a opinião pública, os teóricos da educação e outros teóricos que adentram este campo em disputa.

Algumas hipóteses iniciais foram confirmadas, por exemplo, a pouca representatividade da perspectiva pedagógica quando se fala acerca de uma educação de qualidade. Predominam as concepções liberais que valorizam argumentos mercadológicos voltados para eficiência, competitividade, resultados quantitativos e gerência empresarial, segundo os quais o serviço privado é superior ao público. Enfatiza-se a crise da educação pública brasileira, mas não são mencionados, ou debatidos, todos os fatores responsáveis por tal cenário. Diante disso, mostrou-se fundamental analisar *quem* fala, não só *o que* se fala sobre educação pública. Na perspectiva de Freitas (2011), isto inclui a rede de pessoas, instituições, organizações, bem como os canais de produção e disseminação de informações que são utilizados, e de que forma o são, para comunicar e propor os modelos de privatização da educação pública.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, Theresa. Dimensões e Formas da Privatização da Educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- FREITAS, Luis Carlos de. Os Reformadores Empresariais da Educação: a consolidação do neotecnismo no Brasil. Texto apresentado ao 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro, jul. de 2011.
- FRIEDMAN, Milton. *Capitalismo e Liberdade*. Trad. de Luciana Carli. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
- NAZARETH, Henrique Dias Gomes. *Escolas charter e contratos de gestão na educação: um estudo do Programa de contratos de gestão com organizações sociais na rede goiana de educação básica*. Tese (Doutorado em Educação). Orientação: Professora Dra. Cláudia de Oliveira Fernandes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019, pp.88-115.
- NAZARETH, Henrique Dias Gomes. Políticas educacionais e redes de influência: que educação querem os reformadores?. *Revista de Ciências Sociais e Humanas*, v.27, n.68, Unimep, 2017, pp.85-100. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3044/1962>. Acesso em: 28 ago. de 2021.

POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: TRAJETÓRIA E GESTÃO ESCOLAR

¹Felipe Talarico Coutinho (IC-discente de IC com bolsa); 1 – Graduando de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Implementação de políticas educacionais; Gestão escolar; Gestor Escolar

INTRODUÇÃO

O Estudo faz parte do projeto de pesquisa *Gestão Escolar e Implementação de Políticas Públicas Educacionais* que se integra ao grupo de pesquisa *Políticas, Gestão e Financiamento em Educação* (POGEFE) originado em 2017 e com ajuda de seus colaboradores, desenvolve pesquisas acerca da gestão escolar e implementação de políticas públicas educacionais. Dedicar-se a compreender toda a trajetória das decisões governamentais e suas intencionalidades políticas e pedagógicas. Tendo isto como base, destacamos, neste projeto, a importância do levantamento de dados escolares, leitura teórica acerca da história das legislações educacionais e avaliação dos mais variados contextos escolares envolvidos.

OBJETIVO

Compreender a trajetória de Políticas Públicas, desde sua criação, seu percurso até sua efetivação no interior das escolas, analisando legislações Nacionais e Municipais. Entender o papel do gestor escolar, sua formação e seus desafios enfrentados na gestão educacional pedagógica. De acordo com Nigel Brooke, Wagner Silveira Rezende (2020, p. 16): “A preparação acadêmica anterior do diretor é outra característica desfavorável para a gestão escolar, uma vez que a maioria dos diretores de escolas é formada em cursos de pedagogia, que não incluem habilidades administrativas em seus currículos”. O Gestor ocupa um cargo onde está cercado de um universo complexo de deveres, se dividindo entre prestação de contas ao órgão públicos, atendimento pedagógico, cuidados patrimoniais com a instituição escolar, fiscalização de atores escolares e atendimento pedagógico. Devido a isso, a importância de realizar um estudo profundo sobre o papel do gestor escolar e buscar alternativas para superar estes desafios enfrentados pela sua função. Segundo Nigel Brooke e Wagner Silveira Rezende, (2020, p. 13): “Com razão os pesquisadores Burgos e Canegal falam que o diretor sente necessidade de mudança tanto do lugar que ocupa quanto do papel que desempenha”.

METODOLOGIA

Leitura Bibliográfica

Realização de leitura teórica, realização de Análise de Legislações Nacionais e Municipais. Estudo bibliográfico sobre o papel do Gestor, suas atribuições, competências no interior das escolas, sua relação com a comunidade escolar, realizando reuniões síncronas semanais.

Levantamento de Dados Educacionais

Busca de indicadores escolares na plataforma QEDu e Clique Escola (MEC) e categorização de dados escolares referentes às escolas pertencentes ao campo de estudo deste Projeto: 153 escolas municipais da SME/RJ. Construção de uma Base de Dados.

RESULTADOS

Nosso grupo recebeu autorização para desenvolver suas pesquisas de campo na 2ª Coordenadoria Regional de Educação (2ª CRE) que abrange 153 unidades escolares. Para termos um panorama destas instituições, a partir de levantamentos nos *sites*-Cartela, da plataforma QEdU e do INEP, elaboramos um banco de dados constando as seguintes informações: sigla da unidade escolar, nome da unidade escolar, endereço, bairro, CEP, e-mail, telefone, matrículas na creche, matrículas na pré-escola, matrículas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental, matrículas na Educação de Jovens e Adultos, matrículas em Educação Especial, sala de atendimento especializado, número do INEP, acessibilidade, IDEB (Indicador de qualidade da Educação Básica), nome do diretor e INSE (Indicador de Nível Socioeconômico). No momento, estamos em processo de análise e correlação desses dados tendo por base os eixos dos nossos projetos de pesquisa.

CONCLUSÕES

O estudo da gestão escolar, da gestão democrática e da implementação de políticas públicas educacionais através das literaturas, acrescido da análise documental, nos possibilitou o entendimento da gestão em seu caráter político educacional por intermédio do levantamento de dados e como eles se relacionam com a gestão em escolas públicas. Desta forma, através destas informações podemos entender como se configuram as políticas públicas e as estratégias adotadas pela comunidade escolar para superação dos desafios que abordam a gestão escolar e a elaboração e implementação efetiva das políticas. É de interesse de nossa pesquisa saber como elas são de fato conduzidas no contexto escolar, com que intuito estas políticas são produzidas, a que público esta política pretende atender e quais são os caminhos e obstáculos políticos enfrentados por estas políticas. Pretendendo também analisar o posicionamento dos atores escolares perante estas ações e como os membros da comunidade escolar lidam com os processos decisórios dentro das instituições. Entendendo que o processo de decisão dentro de uma escola é fruto de uma ação complexa, produzida de forma democrática buscando atender as particularidades institucionais.

REFERÊNCIA

BROOKE, Nigel; REZENDE, Wagner Silveira. **Os dilemas da gestão escolar**. E-book.- Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2020.

BARROSO, J. A regulação interna das escolas: lógicas e actores. In: BARROSO, J. (Org.) **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores**. Lisboa: Educa, 2006.

SEGATTO, C. I. ; ABRUCIO, F. L. . Os múltiplos papéis dos governos estaduais na política educacional brasileira: os casos do Ceará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Pará. **Revista de Administração Pública (Impresso)** , v. 52, p. 1179-1193, 2018

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: HISTÓRIA DE POLÍTICAS EDUCATIVAS DAS ORGANIZAÇÕES NEGRAS

¹ Giulia Simões da Costa (IC/UNIRIO bolsista); ² Dra. Jane Santos da Silva (orientador)

1 – Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Organizações negras, políticas educativas, história da educação

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa propõe-se a evidenciar as ações educacionais pensadas a partir das organizações negras durante a segunda metade do século XX. A educação representava, e ainda é representada como o espaço da possibilidade de progresso individual e coletivo, sendo assim foi vista como uma oportunidade para tirar o atraso da última nação a “abolir” a escravidão. Logo, pesquisar a educação formal e a não formal, também é entender os caminhos que a população negra brasileira traçou no pós-abolição. Iniciamos este levantamento, nos anos anteriores da iniciação científica, a partir dos antecedentes das últimas décadas do século XIX e início do século XX, apontando as organizações educativas e sujeitos que exerceram iniciativas educacionais, tais como: o professor Pretextato dos Passos e Silva (Santos, 2014), professor Hemetério José dos Santos (Silva, 2014), a Sociedade Beneficente Luís Gama e o colégio São Benedito (1902), a escola Progresso e Aurora e o Centro Cívico Palmares (1926-1929). No último ano estamos mergulhando no século XX. É necessário ressaltar que pesquisamos ações que tinham como proposta central a inclusão da população negra no modelo educacional e social que se apresentava em cada período.

OBJETIVO

Esse estudo tem por objetivo identificar as principais ações de negros e negras na educação brasileira do século XX e a difusão das ações educativas das organizações chamadas de “movimento negro” do período, a partir do conceito de história pública. Além deste objetivo central, queremos expôr as lutas da população negra e seus impactos no processo educacional, no que tange a história da educação.

METODOLOGIA

A metodologia que utilizamos é de caráter exploratório e se conecta com o projeto de pesquisa ao qual o presente estudo está vinculada, tendo como ponto principal a coleta de dados históricos, análise documental e revisão bibliográfica.

RESULTADOS

Nos períodos pesquisados nos anos anteriores, deparamo-nos com as organizações das últimas décadas do século XIX e do início do século XX como a Sociedade Beneficente Luís Gama (em 18 de Maio de 1888); o colégio São Benedito (1902), incorporado à Federação Paulistana de Homens de Cor no ano de 1910; o “Centro Litterario dos Homens de Côr” em 1903; a escola negra com vida mais longa, a escola Progresso e Aurora, que funcionou por 21 anos, de 1908 até 1929; e o Centro Cívico Palmares (1926-1929), que contava com um corpo docente preto e um curso secundário. A principal e mais conhecida organização que

¹ Discente do curso de Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Docente do Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

reverbera até hoje, é a Frente Negra Brasileira. Como *modus operandi* das entidades do início do século XX, com o objetivo de informar e educar, tínhamos os jornais da chamada “imprensa negra” que encontramos, estes elucidam o pensamento educacional que a população negra da época tinha. No ano de 2020 iniciamos os levantamentos sobre a segunda metade do século XX, dos anos 1950 ao ano 2000. A pesquisa tem apontado que as ações do movimento negro brasileiro passaram a ser mais ordenadas e foram atravessadas por fatos históricos que ocorreram no país, assim como vários movimentos sociais. Esta organização sofreu mudanças em suas ideologias e posicionamentos políticos (Domingues, 2007) que afetaram suas propostas para a educação, principalmente pelo forte engajamento na busca de políticas públicas que incorporassem a população negra na educação formal, que superasse a ideia de “diploma de brancura” (D’Ávila, 2006). Na década de 1950 até os primeiros anos de ditadura civil-militar, o principal dispositivo do movimento social foi a imprensa negra e as principais agremiações foram o Teatro Experimental do Negro (TEN) e a União dos Homens de Cor (UHC). Ambas no período da ditadura civil-militar sofreram um sufocamento, porém deixaram sementes para novos movimentos e experimentações educacionais que irão impactar, no final da década de 1970, precisamente no ano de 1978, com o Movimento Negro Unificado. Esta organização, influenciada pela perspectiva da práxis marxista, incorpora como pauta principal à luta por políticas reparatórias que transformassem a sociedade brasileira tais como: política de cotas e inserção da história da África e dos negros nos currículos escolares. O final do século XX, foi marcado pela disputa das organizações do movimento negro em colocar no campo das políticas públicas a luta antirracista como cerne do sistema educacional. Nomes como Abdias do Nascimento, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Petronilha Gonçalves e Azoilda Loretto farão a diferença nas mudanças, inclusive das políticas públicas.

CONCLUSÕES

Até agora a pesquisa encaminha para o entendimento que a educação era uma das principais, senão a principal, pauta de negros e negros ao longo do século XX. É possível constatar essa afirmação a partir do estudo ao qual esse trabalho se propôs, por meio dos levantamentos bibliográficos encontrados e analisados. Alguns anos anteriores do período ao qual delimitamos pesquisar, as entidades negras do final do século XIX, encontradas no estudo, já pautavam educação. Essa educação, segundo as instituições, era o motivo principal para a criação das organizações ou mobilizações individuais. Ao longo da nossa pesquisa objetivamos enfatizar e sobrepujar as ações dos sujeitos e instituições negros da educação brasileira. De forma a apresentar levantamentos de como o Movimento Negro foi sempre peça chave para a ampliação da perspectiva educativa, diretamente da população negra e indiretamente da sociedade brasileira como um todo.

REFERÊNCIA

CONGRESSO AGRÍCOLA, Rio de Janeiro de 1878. **Anais...** Intr. e notas de José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa. xi + IV+ 262 p. Ed. fac-similar.

Jornal do Comércio, 13.02.1883, edição 00044, p. 03.

O Baluarte. São Paulo.15/11/1903. Ed. 00001, p. 3 <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=845019&pagfis=3>>

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marco A. Betine; SANCHEZ, Livia. Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 234-246, 2016

ANPUH BRASIL. Como Fazer a História Pública, por Icles Rodrigues. Ep.31 - Historiador Explica. Pod Cast. Disponível em <<https://open.spotify.com/episode/4jr-p9uWgnjYVg0wVqIQ7n?si=nbWP2-ZaS7elaAJPIARrTA>> Acesso em 13.08.2020

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. 6/11/2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/>> Acesso em 14/08/2020

COSTA, Giulia Simões da; SILVA, Jane Santos da. História de políticas educativas negras: os primeiros tempos da República. In. A arte de pesquisar: seminário de memória e educação (volume 2). PAIVA, Andréa Lúcia da Silva de; SILVA, Jane Santos da (Orgs.). Rio de Janeiro: Autografia, 2021. p. 74-87. ISBN: 978-65-5943-640-8 1

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945). Trad. Claudia Sant’Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2006. 400p.

DOMINGUES, Petrônio. “Um Templo de Luz: A Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação”. In: *A história da educação dos negros no Brasil*. Niterói: EdUFF, 2016, p. 329- 362.

FRENTE NEGRA BRASILEIRA: depoimentos / entrevistas e textos: Márcio Barbosa; organizador Quilombohoje. São Paulo : Quilombohoje, 1998.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador- saberes construídos nas lutas por emancipação/ Nilma Lino Gomes. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

GERMANO, José Willington. estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). 2. edição - São Paulo: Cortez, 1994

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. *O negro, da senzala para escola: A educação nos Congressos Agrícolas do Rio de Janeiro e de Pernambuco (1878)*. Curitiba (PR): Editora Atena, 2017. p. 78

PEREIRA, Amílcar, A; "O mundo Negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010. 268 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2010

SANTOS, Sales Augusto dos. Educação: um pensamento negro contemporâneo. Jundiaí, Paco Editorial: 2014

SANTOS, Aderaldo Pereira dos. *Arma da educação: cultura política, cidadania e antirracismo nas experiências do professor Hemetério José dos Santos*. 2019. 429 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em <<https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2019/tAderaldo%20Pereira%20dos%20Santos.pdf>> Acesso em: 30.07.2020.

SANTOS, Joel Rufino dos; BARBOSA, Wilson do Nascimento. *Movimento negro e crise brasileira, Atrás do muro da noite*: dinâmica das culturas afro-brasileiras, Brasília, Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

CURSO DE EXTENSÃO SOBRE CICLOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR COM ENFOQUE EM PLANEJAMENTOS DIALÓGICOS

¹Jessica Fernandes Leal da Silva (PIBIC-CNPq); ¹Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Palavras-chave: organização escolar em ciclos; perfil docente; planejamentos de ensino.

INTRODUÇÃO

A organização em ciclos se fundamenta em pressupostos de aprendizagem baseados em teorias que tomam o desenvolvimento humano como parâmetro para organização escolar, no Brasil os ciclos foram categorizados em: a) ciclos de alfabetização, referindo-se ao período inicial do ensino fundamental, considerado o tempo de aprender a ler e escrever onde não há reprovação escolar; b) ciclos de aprendizagem que preveem a revisão curricular no ensino fundamental, junto com a ampliação do tempo para os alunos aprenderem o que foi previsto pela escola para um determinado período (geralmente dois anos letivos); c) ciclos de formação em que a enturmação não considera o conhecimento “aprendido ou não”, nos anos letivos anteriores, mas a idade dos estudantes, permitindo que estes circulem sem reprovação entre as etapas de escolarização (FETZNER, 2009). Este trabalho foi desdobramento da pesquisa intitulada “Gabinete de pesquisa em desenvolvimento curricular: estudo de propostas curriculares em ciclos”, financiada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e FAPERJ, e desenvolvida junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo (GEPAC). Deste estudo emergiu o curso de extensão “Ciclos na educação escolar: enfoque em planejamentos dialógicos” almejando promover reflexões e debates sobre a organização escolar em ciclos tendo como proposta oferecer espaços para a construção do conhecimento docente de forma dialógica com professoras e professores do ensino fundamental que trabalhassem em escolas em ciclos.

OBJETIVO

Caracterizar o perfil dos cursistas e identificar as estratégias para o planejamento escolar no que se referem a orientações quanto à organização do ensino.

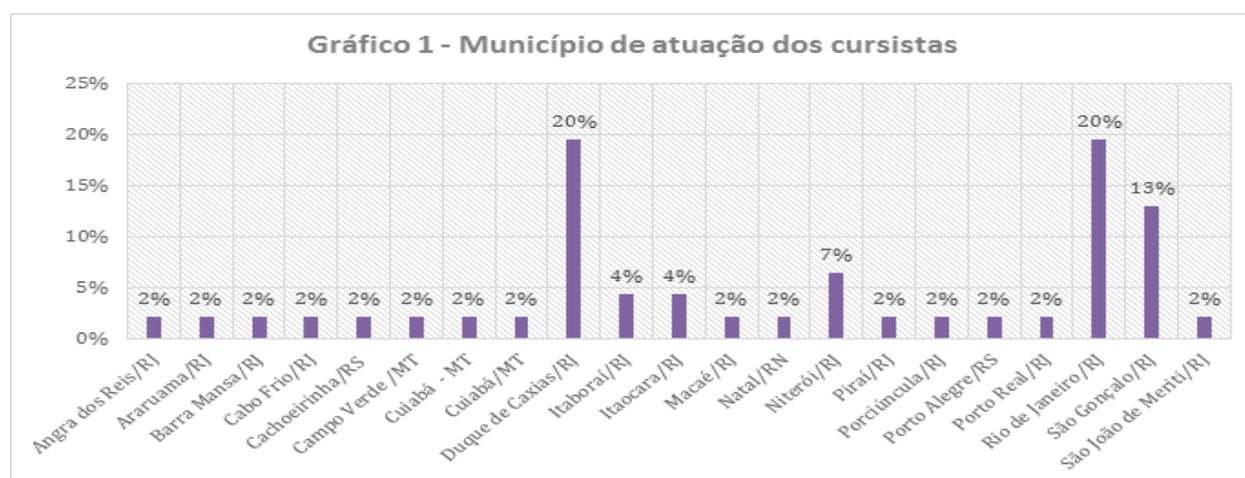
METODOLOGIA

Este estudo apresenta os dados quantitativos obtidos por meio de questionário online por meio da ferramenta *Google Forms* aplicado aos participantes do curso de extensão nas duas edições: 2020 e 2021. O Curso foi desenvolvido no formato EAD (ensino à distância), via Plataforma Moodle, vinculado ao Projeto de Extensão: Educação é Política da UNIRIO. O curso teve duração de dez semanas e carga horária de 30 horas. Os encontros virtuais síncronos eram realizados uma vez por semana das 19h às 21 horas com temáticas transversais contemplando ciclos e transformações escolares, planejamentos escolares e planejamentos dialógicos tendo como participantes professores que atuam em escolas organizadas em ciclos. Além disso, foram criados seis fóruns virtuais de discussão que eram espaços de interação entre os conteúdos estudados e a prática docente. As atuações nos fóruns, aulas palestras e atividades propostas foram elaboradas buscando problematizar e instrumentalizar as práticas pedagógicas dos docentes considerando as complexidades de cada realidade de trabalho (formação docente, realidade estrutural da escola, pretensões da formação dos estudantes, organização dos espaços e tempos, cultura escolar, entre outras), conforme destaca (FETZNER, 2011). O trabalho de conclusão do curso foi a apresentação de uma proposta de planejamento

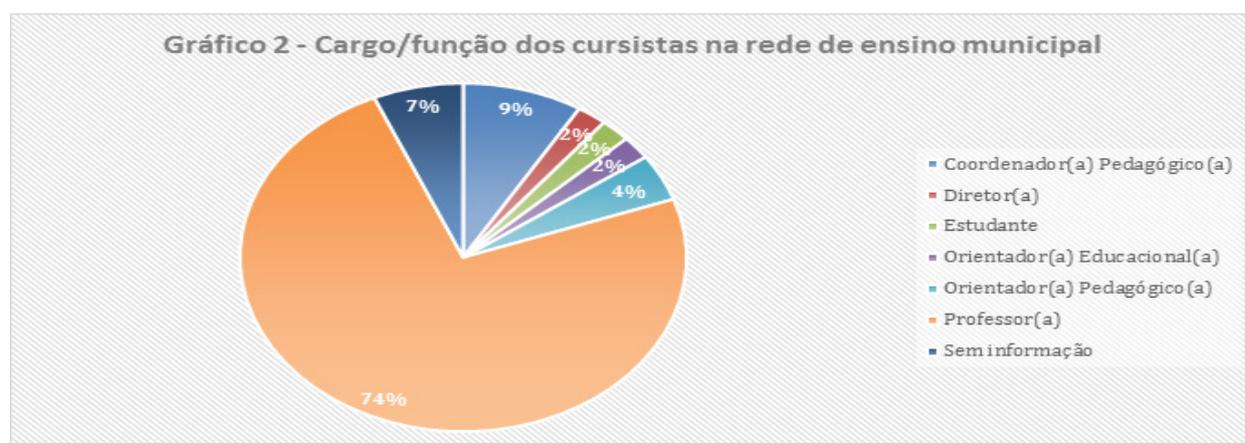
dialógico elaborado pelo cursista. As respostas foram lidas e sistematizadas em uma planilha do *Microsoft Office Excel*, para análise apresentada neste estudo.

RESULTADOS

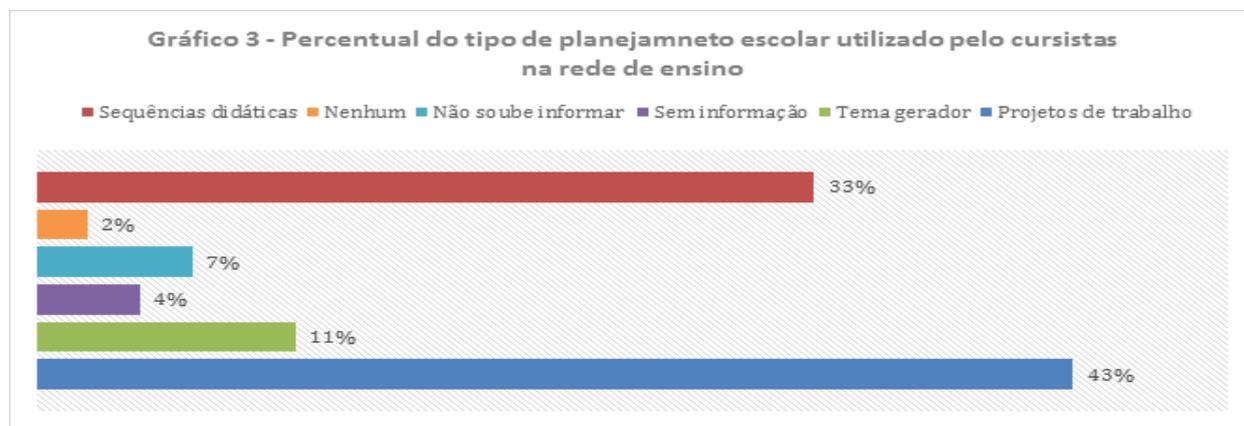
Tivemos um total de 46 professores concluintes nas duas edições do curso, 57% (26) em 2020 e 43% (20) em 2021. Destes 35% (16) se identificaram como branco, 20% (9) como preto, 20% (9) como pardo e 26% (12) não quiseram informar. Os cursistas tinham entre 18 e 60 anos com predomínio na faixa etária entre 30 e 50 anos 50% (23). Os principais municípios de atuação são Duque de Caxias/RJ, Rio de Janeiro/RJ e São Gonçalo com 20% (9), 20% (9) e 13% (6) respectivamente.



Os cursistas atuam em diversos cargo/funções nas redes de ensino municipal como mostra o Gráfico 2. Destes 63% (29) trabalham com organização escolar em ciclos, 35% (16) com outra abordagem e 2% (1) não soube informar o tipo de organização. Os resultados também demonstraram que 13% (6) dos participantes não recebem nenhum tipo de orientação sobre planejamento escolar da secretaria municipal de educação, 65% (30) recebem orientação institucional e 22% (10) não responderam ou não souberam informar. Entretanto, apenas 46% (21) conhecem documento formal para elaboração do planejamento.



Dentre os tipos de planejamento mais utilizados pelos cursistas em seus cenários de atuação são Projetos de trabalho 43% (20) e Sequências didáticas 33% (15) conforme observado abaixo Gráfico 3.



No que tange a reprovação escolar, 89% (41) dos professores participantes das edições do curso de extensão em 2020 e 2021 indicaram sua ocorrência nas redes de ensino com as quais trabalham, seja por excesso de falta ou ao final de cada ciclo, de acordo de alguns critérios estabelecidos. Neste contexto, ressaltamos que somente o cursista, 2% (1), atuante no município de Itaocara refere não existir reprovação e 9% (4) não informaram.

Conclusão

Este estudo trouxe novas inquietações para futuras pesquisas com ênfase na organização escolar em ciclos. O formulário é rico em informações sobre o contexto de trabalho dos professores. Evidenciou-se também, um certo número de questões não respondidas, o que, talvez, possa ser sanado com aplicação de outros instrumentos ao longo do desenvolvimento das próximas edições do curso. Contudo, os resultados foram satisfatórios do formulário, pois nos ofereceu uma visão geral de quem eram os participantes e informações básicas sobre os ciclos onde estes trabalham. A participação dos professores no curso virtual via Plataforma Moodle por meio de fóruns e salas de bate-papo (encontros síncronos e assíncronos) possibilitou acompanhar e compreender as práticas de planejamento existentes, seus limites e suas possibilidades que ainda se encontra em processo de análise. Em vista dos resultados apresentados, concluímos que há necessidade de investimento em formação crítica-reflexiva que potencialize a discussão sobre a organização escolar em ciclos tomando como foco os planejamentos de ensino e visando o aprimoramento das possibilidades de planejamento com os docentes.

REFERÊNCIA

FETZNER, Andréa R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do tempo-espaço escolar, de Andréa Rosana FETZNER. Revista Brasileira de Educação. n.40, v. 14, 2009, p. 51-65.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos: provocações políticas e pedagógicas na organização do tempo escolar. Revista Contemporânea de Educação [Online], Volume 2 Número 4 2011.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS JUVENTUDES E O ROMPIMENTO DE 2016

¹João Vitor Fontoura Jardim(IC-CNPq); ¹Jaqueline Lopes Freitas(IC-Unirio); ¹Mônica Peregrino (orientador)

1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: juventude; políticas públicas; educação; trabalho

Resumo: Essa pesquisa analisa a evolução das principais políticas para a juventude no Brasil de 1995 até o atual momento, organizando as informações coletadas por meio de uma linha do tempo, observando de que maneira essas ações impactaram os jovens vulneráveis.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa ampla que busca mapear as políticas públicas e programas para a juventude, serão abordados aqueles que se direcionam exclusivamente para juventude, portanto programas setoriais como o SISU e PROUNI não vão ser colocados em pauta apesar de abrangerem essa faixa da sociedade.

Nessa pesquisa buscamos entender quais foram as principais ações do governo para atender a demanda dos jovens por escola, trabalho e a transição entre os dois, tendo como ponto de partida o governo Fernando Henrique e terminando parcialmente no golpe que levou o impeachment da presidenta Dilma Roussef. Para uma melhor visualização desse quadro, criamos uma linha do tempo discriminando todas as políticas e programas, detalhando o seu período de vigência, seus agrupamentos e os mandatos presidenciais. Segundo a ex-secretaria nacional de juventude do governo Dilma, Severine Macedo, em entrevista concedida para o grupo de estudos e pesquisa Juventude, Escola, Trabalho e Território (JETT), o governo Lula inaugurou a política de juventude no Brasil.

“[...] em função do resultado dos estudos do grupo de trabalho interministerial, que foi criado no primeiro governo Lula, que mapeou a política de juventude no Brasil, [...] desenhou o que veio a ser depois o tripé da política nacional que foi o Projovem, a secretaria e o conselho, teve muito da influência dessa vida real que esse grupo de gestores encontrou no governo federal [...]”. (MACEDO, 2020)

Por meio dessa entrevista podemos perceber que os programas foram os responsáveis pela capilaridade das políticas, que atendiam as necessidades das plurais juventudes e transições, ou seja, diversificaram e ampliaram a ação sobre as diversas realidades dos jovens, que transitam de maneira não linear entre escola e trabalho (PEREGRINO, PRATA, 2020; ABRAMO, 2020), “[...] era uma agenda que abriu um leque de direitos, pelo básico dos direitos, que até então ou eram negados ou não eram discutidos do ponto de vista da juventude.” (Severine Macedo em entrevista concedida ao JETT).

Dentre os programas e políticas listados, o ProJovem, o Plano Juventude Viva, a Secretaria Nacional da Juventude e a Agenda Nacional do Trabalho Descende para a Juventude merecem destaque por serem os mais amplos, de maior impacto e potencial, o último citado não chegou a ser implementado, tendo sua continuidade interrompida pelo novo projeto de governo, assim como grande parte dos demais. No processo de levantamento de dados não foi possível identificar de maneira clara quais programas e políticas públicas estão de fato sendo implementados e por esse motivo, pode-se observar que na linha do tempo há uma interrupção no ano de 2016, período em que foi projetada a Emenda Constitucional n.º 95, que determina o congelamento de gastos com a Educação pelos próximos 20 anos.

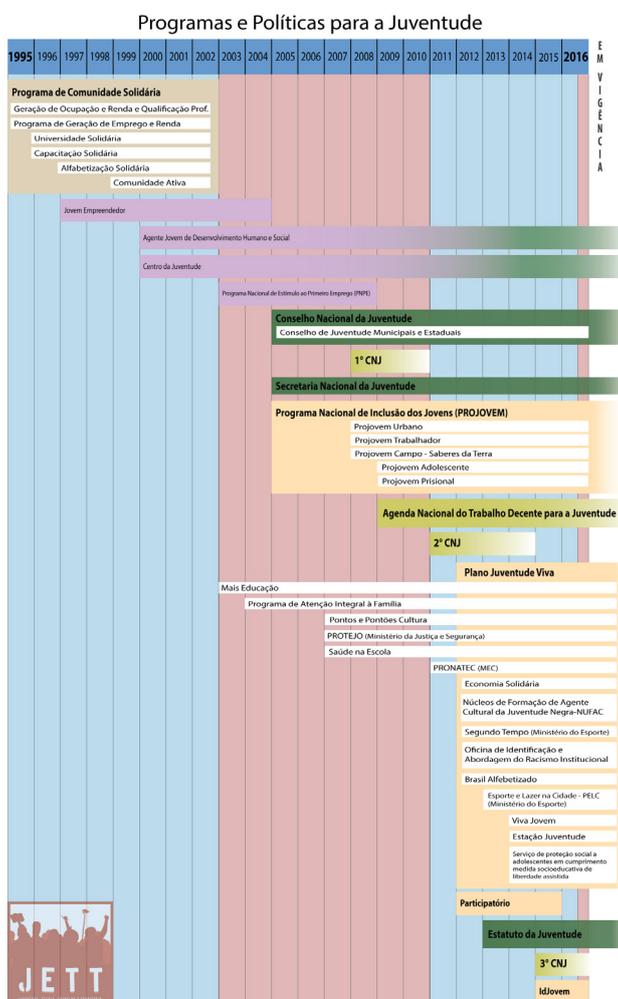
OBJETIVO:

Produzir uma análise das principais políticas e programas para a juventude por meio dos dados oficiais obtidos, apresentar os resultados através da linha do tempo e realizar uma contextualização que permeie os governos progressistas e o atual cenário após o golpe de 2016.

Metodologia:

Essa pesquisa foi elaborada por meio de levantamento de dados oficiais disponíveis online, realizamos uma análise sobre as informações coletadas e posteriormente, um recorte dos dados mais relevantes para nosso objetivo, processo discriminado e apresentado no relatório discente. Realizamos uma entrevista, e sua transcrição, com a ex-secretária nacional de juventude do governo Dilma, Severine Macedo para que pudéssemos coletar dados sobre um dos períodos mais relevante às políticas de juventude. Por fim, foi elaborada uma linha do tempo utilizando o programa Adobe Illustrator, idealizada e confeccionada pelos bolsistas, recorrendo a artifícios gráficos para uma melhor organização das informações.

Tabela 1 - Linha do Tempo¹



¹ Linha do Tempo criada pelos bolsistas de Iniciação Científica

RESULTADOS:

Os Resultados obtidos demonstram uma crescente evolução das políticas públicas para a juventude até o ano de 2016, apresentado cada vez mais ramificações que permitiam uma maior capilaridade, no entanto, após o fim do governo Dilma, há um preocupante limbo caracterizado por falta de informações a respeito das ações estudadas. Por meio de relatórios foi constatado a falta de assistência aos jovens, assolados por altos índices de desemprego e evasão escolar.

CONCLUSÕES:

Por meio da nossa pesquisa, podemos concluir que o início das ações em prol da juventude foram motivadas por uma interpretação de que essa seria uma faixa da sociedade problemática, por tanto essas ações eram de cunho paliativo e sem profundidade, foi somente a partir do governo de Luiz Inácio que os jovens passaram a ser observados por uma perspectiva mais progressista, sendo implementadas políticas que coincidiam com a realidade vivida pelos atendidos.

Posteriormente, no governo de Dilma Rousseff, a pauta passou a ter ainda mais ramificações, compreendendo a diversidade contida dentro da juventude por meio dos novos programas direcionados a demandas específicas. Apesar de um grande avanço no campo das políticas públicas para a juventude nos governos progressistas, houve um projeto de desmonte dessas ações a partir do impeachment em 2016, perdurando e se intensificando até o momento, as informações sobre os programas que ainda vigoram são confusas e escassas. O agravamento desse cenário pode ser observado por meio dos recentes dados da Pnad covid e do relatório Juventudes e a Pandemia do Coronavírus, coletados durante a pandemia (IBGE, pnad covid, 2020; CONJUVE, 2020), registrando um alarmante declínio dos índices de inclusão de jovens vulneráveis na escola e no trabalho.

Percebemos, portanto, o impacto que ações do governo podem ter sobre a população, seja pela sua presença ou ausência, se mostrando imprescindível um plano de governo que atenda a juventude com a devida importância, pois mesmo em seu melhor momento, as políticas e programas que atendiam os jovens ainda necessitavam evoluir, principalmente para assistirem nas transições entre escola e trabalho.

Referência:

Secretaria nacional de Juventude. Políticas Públicas de Juventude. Brasília: 2013

Entrevista com a Ex-Secretária Nacional de Juventude Severine Macedo, 2020.

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a Reforma do Ensino Médio - ou, o que se vê quando se olha de um outro lugar?. p. 1-26, 2020. No prelo.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 95, 15 de dezembro de 2016.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019 Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&qt=25253&t=o-que-e&t=downloads>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2021.

CONJUVE. PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATÓRIO DE RESULTADOS. IN: PESQUISA JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS. [S. L.], JUNHO 2020. DISPONÍVEL EM: <WWW.JUVENTUDESEAPANDEMIA.COM/>. ACESSO EM: 28 ABR.2021.

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. Novos Estudos: CEBRAP, [s. l.], v. 39, ed. 118, Set. - Dez. 2020

NOVOS DESAFIOS NA VIDA UNIVERSITÁRIA: COMO LIDAR COM OS IMPACTOS PSÍQUICOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

¹Luís Philippe Ramos de Araujo Silva (IC- discente de IC com bolsa); IC-Unirio); ²(Claudia Braga de Andrade (orientadora).

1 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro;

2 – Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: universitário, sofrimento psíquico, pandemia, ações extensionistas

INTRODUÇÃO:

Frente à Pandemia Global da Covid-19, nos deparamos com o cenário do ensino remoto nas Universidades de todo o Brasil. Devido aos problemas criados pelo isolamento social, algumas iniciativas foram criadas para dar suporte a essa comunidade de estudantes. Nossa pesquisa pretendeu mapear essas iniciativas e entender as diferentes estratégias pelas quais essas propostas procuraram lidar com o mal-estar e o sofrimento psíquico gerado pela pandemia Covid-19.

OBJETIVO:

Aprofundar o estudo sobre a articulação entre as mudanças em pauta na sociedade e as formas de mal-estar e sofrimento psíquico na comunidade acadêmica; Identificar, classificar e analisar o alcance das ações e projetos de extensão criados pelas universidades públicas do Rio de Janeiro, no ano de 2020, direcionados aos estudantes universitários buscando minimizar os impactos psíquicos decorrentes da pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA:

Iniciamos o levantamento, nos sites das universidades, de projetos de extensão direcionados aos universitários com o objetivo de buscar formas de enfrentar os impactos psíquicos decorrentes da pandemia do Coronavírus em 2020. Após encontramos dificuldades na coleta de dados nos sites e redes sociais das Instituições Federais de Ensino, estabelecemos duas estratégias metodológicas: iniciamos o contato direto, através de email com as Pró-reitorias de Extensão e de Assuntos Estudantis e pesquisamos publicações de revistas extensão acadêmica (principalmente as edições destinadas a trabalhos desenvolvidos durante a pandemia) e em anais de eventos científicos. Esta dificuldade na coleta de dados, nos levou a uma redefinição da abrangência da pesquisa e estabelecemos que o mapeamento das ações desenvolvidas por universidades federais e estaduais se restringiria ao Estado do Rio de Janeiro. Com a informação coletada, produzimos uma tabela com classificações que permitiram uma organização mais sucinta dos dados. Definimos como critério de classificação, organizar os dados a partir dos eixos: Universidades responsáveis pelas ações e Forma de ação: Extensão, Ação isolada realizada pelas pró reitorias, Pesquisa e divulgação, Serviço de atendimento psicológico, Cartilha informativa, Live, Podcast, Evento online, Site, Canal do Youtube e Artigo científico. Esta classificação permitiu organizar e discernir as diferentes maneiras como cada iniciativa pôde atingir ao público, sendo uma ação realizada de forma direta (exemplo de um evento online, projeto de extensão e serviço de atendimento) ou de forma indireta (todo material criado com o intuito de informar, instruir e gerar bem-estar).

Resultados:

Como foi constatado, nesta pesquisa, as ações promovidas pelas pró-reitorias de extensão e de assuntos estudantis, agiram em diversas frentes, de maneira direta ou indireta, procurando produzir um impacto social positivo no sentido de proporcionar um suporte psíquico para os alunos, bem como para comunidade acadêmica. Vale ressaltar que a manutenção desses laços sociais se construiu a partir da experiência universitária e que essas ações, ainda que realizadas remotamente, possuem um efeito positivo

na saúde psíquica da comunidade acadêmica (ANDRADE et al, 2021). Com a realização deste projeto, conseguimos mapear iniciativas realizadas pelas universidades públicas do Rio de Janeiro e também algumas iniciativas realizadas por instituições federais de outros estados.

Identificamos que muitos projetos foram adaptados para atender ao “novo normal”, transferindo suas atividades para o modelo remoto, além de muitas novas ações que foram realizadas como estratégias de enfrentamento aos impactos psíquicos decorrentes da pandemia do Covid-19 em formatos diversos, tais como: Rodas de conversa para acolhimento da comunidade estudantil, Live sobre a saúde mental na Pandemia, Projetos de Extensão como dispositivos para enfrentar o sofrimento psíquico causado pelo isolamento social, Sites criados para a divulgação de materiais relativos à Pandemia contendo inclusive cartilhas informativas sobre dicas de cuidado com a saúde psíquica em casa, Pesquisas relativas à experiência dos alunos frente aos desafios enfrentados durante a Pandemia e seus impactos na saúde psíquica e Produções de Artigos Acadêmicos também no mesmo sentido. Incluímos, neste mapeamento da pesquisa, algumas iniciativas que, indiretamente também promovem a saúde psíquica e o bem-estar da comunidade como, por exemplo, a realização de um evento de festa junina online realizado pelo IFRJ e um projeto de fotografia com uma proposta de promover suporte e estímulo emocional realizada pela UFF. Construímos uma planilha para organizar os dados, de forma a disponibilizar um acervo para futuras pesquisas e discussões acerca das ações promovidas durante este período extraordinário da pandemia.

CONCLUSÕES:

No século XXI, a crescente demanda por desempenho e performance relatada por Byung-Chul Han (2017) no livro “Sociedade do Cansaço” ilustra perfeitamente o momento em que estamos vivendo. Se a própria experiência universitária já carrega em si uma pressão tamanha, como afirma Machado (2017) capaz de gerar um sofrimento específico do meio acadêmico, agora temos um cenário que se soma a uma pandemia que provoca um isolamento social e um mal-estar que se acumula a isso. Levando em consideração a Pandemia causada pela Covid-19 e o isolamento social instaurado para a contenção da onda de contaminação, não é tão difícil prever que o mal-estar psíquico fosse emergir com mais força ainda. O agravamento deste contexto levou as universidades públicas a realização de uma série de ações com o objetivo de minimizar os impactos psíquicos causados nos jovens universitários durante a pandemia da Covid-19. Ao mapear as ações promovidas pelas Universidades públicas do Rio de Janeiro e algumas iniciativas de outros estados para amenizar os impactos desse cenário de medo e incertezas gerado pela Pandemia da Covid 19 no ano de 2020, nossa pesquisa nos levou a um cenário que foi sendo construído concomitantemente à evolução e ao decorrer da Pandemia da Covid 19. E, neste sentido, a pesquisa nos permitiu dimensionar a amplitude dos impactos da pandemia na saúde psíquica dos jovens universitários. Nos deparamos com o desafio de investigar o que estava acontecendo e sendo produzido em um ambiente virtual de infinitas possibilidades. Se, por um lado, tivemos acesso a uma ferramenta de busca instantânea online, por outro também nos deparamos com a dificuldade de filtrar essas informações. Sem dúvida, esse ambiente digital precisou assumir um novo papel. Além da promoção de ações diretas ao público de forma mais intensa que o normal, também centralizou o acesso às informações. O mesmo processo da necessidade de digitalização das práticas sociais que surge como uma solução emergente para lidar com os desafios da saúde mental da comunidade, também acaba produzindo novos desafios para a saúde psíquica. Segundo a pesquisa “Juventudes e a Pandemia do Coronavírus”, iniciativa do Conselho Nacional da Juventude em 2020, a tendência a sentimentos negativos marcou a questão da saúde psíquica como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso (CONJUVE, 2021). Nesta perspectiva, compreendemos a importância da realização de iniciativas por meio de plataformas online direcionadas a esses jovens, porém, sabemos que o acesso à internet é um fator que não contribui de maneira igualitária para a democratização dessas oportunidades (de participar dessas ações, de manter o estudante ativo na universidade através do ensino remoto). Nesta perspectiva, cabe o questionamento sobre esse novo paradoxo dos desafios do alcance que a rede (internet) pode ter em relação à comunidade que necessita de acolhimento dessas ações. Na coleta de dados encontramos uma série de iniciativas distintas e, para classificá-las, definimos quatro eixos de ação: intervenções diretas, intervenções indiretas, pesquisa e informação. A definição destas categorias foi estabelecida durante a execução da própria pesquisa, a partir da organização e classificação dos dados pesquisados. Esta pesquisa nos revelou que as Universidades seguiram estratégias diferentes para

promover o acolhimento e enfrentamento aos impactos psíquicos causados pela pandemia do Covid-19 no público universitário. Tanto a produção de cartilhas que instruíam os alunos a como lidar com possíveis conflitos psíquicos durante a quarentena, como a realização de pesquisas para mapear esses efeitos e a realização de rodas de conversa ou até mesmo a realização de uma festa junina online possuem um valor único.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, C.B., MARTELLO,A.,PEREZ,L.,OLIVEIRA,C.M., OLIVEIRA, V.M.L., ARAUJO,L. Escola no espaço digital: escutando professores durante a pandemia. Em: *Raízes e Rumos*, Rio de Janeiro, v.9 n.1, p. 175-184, jan.-jun.,2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/11013> Acesso em 22 ago. 2021.

CONJUVE. CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE. *Juventude e a Pandemia do Coronavírus*. Relatório Nacional. 2ª ed. [s.i.], maio de 2021. Disponível em: https://mk0atlasdasjuve5w21n.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2021/08/JuventudesEPandemia2_Relatorio_Nacional_20210702.pdf Acesso em 22 ago. 2021.

HAN, Byung Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução de Enio Giachini. 2ª Edição Ampliada .Petrópolis: Vozes, 2017.

MACHADO. R.P. A guerra na educação piora a já frágil saúde mental nas universidades. Em: *Intercept Brasil*, 22/08/2021. Disponível em: <http://theintercept.com/2019/10/14/guerra-universidades-piora-saude-mental/> Acesso em 22 ago. 2021.

PLANEJAMENTO DE ENSINO EM ESCOLAS EM CICLOS: POSSIBILIDADES DE DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO TRABALHADO NA ESCOLA

¹Alessandra Barcellos Duarte Souza (IC-LIPEAD-UNIRIO); ¹Jéssica dos Santos e Silva (IC- LIPEAD-UNIRIO); ¹Márcia Diniz de Souza (IC-LIPEAD-UNIRIO); ¹Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Currículo (GEPAC) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: FAPERJ e Bolsas de IC UNIRIO.

Palavras-chave: Democratização da educação; Planejamento de ensino; Escola em ciclos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho mostra impressões da primeira análise realizada por três mediadoras do curso de extensão on-line “Ciclos na Educação Escolar: Enfoque nos Planejamentos de Ensino”, edição 2021. O curso, campo desta pesquisa, foi realizado de 26 de abril a 28 de junho de 2021, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Currículo (GEPAC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Ele foi realizado de forma on-line – as atividades assíncronas foram enviadas pela plataforma Moodle e as síncronas foram realizadas pelo canal do *YouTube* “Educação é política” e pelo *Google Meet*–, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Andréa Rosana Fetzner, contando com a inscrição de 184 profissionais da educação básica de 46 municípios do país. Os/As cursistas foram divididos/as em 12 grupos, sendo cada um mediado por um/a pesquisador/a do grupo de pesquisa GEPAC, atividade vinculada ao projeto “Gabinete Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: estudo de planejamentos escolares em escolas em ciclos”. Para esta investigação, foram analisados os trabalhos finais de três destes grupos, mediados cada um por uma autora deste trabalho.

Para interações e discussões entre os/as mediadores/as do curso, foi criada uma comissão que se reunia semanalmente por meio do *Google Meet*. Para interações mais espontâneas entre cursistas do mesmo grupo, foram criados 12 grupos de *WhatsApp*– um de cada grupo. Essa prática permitiu boas trocas e reflexões. Os três grupos totalizaram 42 inscrições, sendo 38 de mulheres e 4 de homens. A maioria trabalha em escolas públicas de Educação Básica, destacando-se, dentre os cargos exercidos por eles/as, o de professor/a, orientador/a pedagógico/a e coordenador/a. Dos/as 42 inscritos/as nestes grupos, 17 participaram de fóruns propostos e, destes/as, 8 entregaram o trabalho final, concluindo o curso. Para obter sua certificação, os/as cursistas deveriam participar de, no mínimo, 3 dos 4 encontros síncronos – ou assisti-los posteriormente, de forma assíncrona; 5 dos 6 fóruns propostos; e enviar, ao final do curso, uma proposta de planejamento dialógico – trabalho final. No decorrer dos fóruns e aulas, eles/as compartilharam alguns aspectos de suas realidades em meio ao contexto de pandemia, já que o curso se voltava a elas a todo o momento.

O período da pandemia causada pelo coronavírus, que se estende desde março de 2020, evidenciando problemas. Em contrapartida, também gerou a busca por alternativas às práticas tradicionais de ensino, utilizando novas estruturas de comunicação. Isso fez ascender, de forma mais notável, a necessidade de uma educação pública que de fato se dê a partir e por meio do princípio da democratização: do acesso à escola, do conhecimento e da gestão escolar. É nesse sentido que este estudo busca compreender as realidades do grupo pesquisado, procurando analisar planejamentos produzidos tendo-se como base a questão da democratização do conhecimento, um princípio tão valioso defendido por educadores como Paulo Freire (1987) e Licínio Lima (2018), dentre outros/as.

Segundo Lima (2018), a democracia, quando encarada como algo dado em nossa realidade por constar em nossa Constituição Civil, apresenta um “caráter formalista”, eliminando a possibilidade de transpor da teoria para a prática – conceito vital na busca pelo exercício democrático (p. 17). Dessa forma, o processo de ensinar democracia e do fazer democrático se faz a partir de

suas tentativas – o que diz respeito à prática – e não há outra forma de ensinar se não essa (2007, p. 25). A democratização escolar, como dito, se constrói por meio de 3 vias: a democratização do acesso, que é a ideia de que a escola deve estar aberta a todos/as; a democratização do conhecimento, que preconiza a construção de conhecimentos pertinentes às realidades dos/as estudantes e da comunidade; e a democratização da gestão, que se exerce por meio de práticas democráticas para tomada de decisões. Apesar de distintas, essas vias são interligadas, sendo a prática de uma dependente do conjunto, uma vez que “uma cultura democrática não se obtém rapidamente e nunca através de práticas oligárquicas, patrimonialistas ou tecnocráticas.” (LIMA, 2007, p. 20). Partindo-se desses pressupostos, foram analisados os planejamentos dialógicos realizados pelos cursistas ao final do curso.

OBJETIVO

Identificar os focos propostos pelos/as cursistas, ao trabalharem com o planejamento dialógico, e como a democratização do conhecimento foi proposta por eles/as nestes planejamentos

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho engloba a pesquisa bibliográfica e a observação participante (MINAYO, 2004). Os trabalhos finais foram entregues por meio da plataforma *Moodle*.

RESULTADOS

Quanto aos planejamentos dialógicos produzidos, pode-se verificar sua análise no quadro abaixo:

Quadro 1 – Planejamentos dialógicos desenvolvidos pelos professores

	Código do/a cursista	Município	Tema do planejamento dialógico	Atividades que buscavam dialogar com os conhecimentos/experiências dos/as estudantes
1	21_ABDS_P1_BM	Barra Mansa	Estudo sobre tempo livre de qualidade a partir dos hobbies dos/as estudantes	Estudo sobre a rotina do/a aluno/a fora da escola, conscientizando-os/as sobre seus direitos e qualidade de seu tempo.
2	21_JS_P1_AR	Angra dos Reis	Estudo do alfabeto a partir de nomes de pessoas e personagens conhecidos pelo/a estudante	Relação das letras e escrita com pessoas e objetos familiares de cada criança.
3	21_JS_P2_RJ	Rio de Janeiro	Meio ambiente e reciclagem de lixo	Estudo do lugar da escola e da casa dos/as estudantes, propondo ações relacionadas à reciclagem de lixo e preservação de paisagens.
4	21_MD_P1_DC	Duque de Caxias	Relação do lixo com a paisagem do bairro	Estudo sobre o papel do lixo na paisagem da escola, estreitando relações com catadores/as locais e reciclagem.
5	21_MD_P2_RJ	Rio de Janeiro	Relação ser humano e natureza no espaço local	Estudo do lugar, da paisagem e do ambiente de forma interdisciplinar, levantando conhecimentos conceituais e vivenciais prévios dos estudantes; busca, em ações junto à comunidade, do desenvolvimento de práticas de reciclagem e diminuição do consumo.

6, 7*	21_MD_P3.6_NAT/DC	Natal/Duque de Caxias	Estudo do bairro e suas condições sociais em relação à cidadania	Estudo comparativo entre os bairros de moradia e o bairro onde fica a escola, explorando a observação crítica do entorno e soluções coletivas para os problemas a serem identificados.
8	21_MD_P4_Nit	Niterói	Estudo sobre interesse dos estudantes na Escola	Proposta de construção coletiva de uma feira cultural na Escola.

Fonte: autoras deste trabalho.

* Planejamento elaborado por duas cursistas.

Os planejamentos dialógicos foram analisados, como dito, com o objetivo de se identificar como a democratização do conhecimento seria proposta pelos/as cursistas neste tipo de planejamento de ensino. Apesar de serem trabalhos desenvolvidos para o curso e, assim, não necessariamente com intenção de serem postos em prática, eles demonstram as intenções desses/as profissionais e o compromisso que mantêm com a dialogicidade, que, para Freire (1987), seria a “essência da educação como prática da liberdade” (p. 77). Dessa forma, percebeu-se a preocupação em organizar o trabalho docente no sentido de construir conhecimentos escolares por meio de estudos e conhecimentos trazidos pelos estudantes.

Nesse sentido, percebe-se que, apesar dos problemas e entraves descritos em algumas de suas falas nos fóruns de discussão – análise a ser feita posteriormente –, caracterizados, de forma geral, pelos baixos investimentos na educação e pela falta de consulta e participação de profissionais das escolas em ações educativas destinadas a seus/suas estudantes, esses/as profissionais, dentro de seus ambientes de trabalho, demonstram se preocupar em promover a democratização do conhecimento. Eles/as buscam, nas realidades de seus/suas estudantes, materiais para desenvolver seu processo de ensino-aprendizagem de forma que este tenha sentido para eles/as.

CONCLUSÕES

A partir das análises aqui empreendidas, percebe-se que a carência da democratização da educação, da prática da escuta de profissionais da educação e estudantes parece ser possível de ser atenuada por meio dos planejamentos esboçados pelas/os docentes. Especificamente quanto aos/às discentes, essa ausência de diálogo entre os conhecimentos trabalhados na escola e suas experiências e lutas diárias pode, como dito, levar a uma aprendizagem sem sentido, que não seria de fato aprendizagem na perspectiva libertadora de Freire. Assim, caberia a ele/a aceitar o processo de ensino proposto sem possibilidade de ter suas subjetividades, experiências e necessidades levadas em conta nas construções curriculares.

Por fim, cabe comentar que, dos/as cursistas acompanhados/as, 5 responderam à avaliação final do curso e o consideraram muito satisfatório. Na última aula-palestra, alguns relatos no chat demonstraram um sentimento de gratidão pelas oportunidades de troca e reflexão durante o curso e por sua contribuição para as diferentes vivências educacionais. Ele se mostrou um potente espaço de diálogo e reflexões. Os/as cursistas produziram também, individualmente ou em duplas ou trios - e alguns/mas até apresentaram -, um planejamento dialógico. Isso, além das próprias interações durante o período, resultou na união de profissionais de locais distintos do país, o que é considerado um ponto muito positivo do curso.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, C. Licínio. **Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública?** Educar em Revista. Curitiba. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14 ed. São Paulo: Huchtec Editora, 2004.

ENCONTROS ESTÉTICOS NA PANDEMIA E SUAS REVERBERAÇÕES

¹ Maria Antônia Sattamini de Souza (PIBIC/CNPq); ² Adrienne Ogêda Guedes (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Habitar-se; formação docente; pandemia.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho abordo as repercussões dos encontros virtuais do Habitar-se, um projeto criado por nós da equipe de pesquisa do grupo Formação e Resignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos (FRESTAS) como resposta aos impasses causados pela pandemia do COVID-19. O Habitar-se é uma das ações do projeto de pesquisa, ensino e extensão “Corpo, arte e natureza: investigando metodologias de formação de professores”, que é coordenado pela professora Adrienne Ogêda, líder do grupo FRESTAS. O projeto surgiu no início de abril de 2020, em função da necessidade do próprio grupo de pesquisa de se manter em contato, se movendo e produzindo diante da impossibilidade de se encontrar presencialmente por conta da então recente pandemia de coronavírus que se instalava no país e no mundo. O projeto tem por objetivo promover momentos de autocuidado, trocas e presenças durante o período de afastamentos físicos. O projeto se constitui pela proposição de diferentes práticas corporais baseadas em experiências estéticas. Foco das pesquisas do nosso grupo. De forma sucinta, compreendemos que:

“A experiência estética é aquela que sensibiliza, uma exigência do humano, independentemente do que a arte formalmente reconhecida como arte pode representar para os processos por meio dos quais nos humanizamos. Ela está presente em tudo aquilo que mobiliza nossos sentidos e sentimentos, aquilo que nos emociona, nos toca, nos atravessa, nos faz sabermos vivos.” (GUEDES, ET. ALL, 2018, p. 564).

Percebemos que poderíamos transformar o Habitar-se em um espaço de encontro não somente nós e os estudantes do curso de Pedagogia da UNIRIO mas também para o público externo à universidade, em especial professores. Tornando-se, assim, um espaço de formação continuada que, ao se basear no reconhecimento da pluralidade de conhecimentos heterogêneos e suas interconexões contínuas, preza pelo interconhecimento (SANTOS, 2010, p.49). E assim fizemos. Geralmente a cada quinze dias, realizamos um encontro virtual e aberto do Habitar-se, através da plataforma virtual de eventos Sympa, onde convidamos diversos profissionais da área da educação e das artes para propor uma prática corporal que conversasse com o conceito de Educação Estética que segundo Galeffi (2007, p.103) “é compreendida como o cuidar da sensibilidade que cada um desejaria no mais profundo de seu desejo.”. Pudemos contar com diversas parcerias no decorrer do projeto, onde tivemos a chance de vivenciar práticas de Yoga, palhaçaria, dança, técnicas de relaxamento, técnicas de comunicação e uso da voz, além de jogos que inspiraram as sensibilidades do corpo dos estudantes, educadores e demais envolvidos no projeto. Assim, organizamos um total de quinze encontros virtuais abertos ao público no período de outubro de 2020 até agosto de 2021, quando concluímos o que nomeamos como a 2ª e a 3ª temporadas do Habitar-se. Neste trabalho, pretendo me ater às percepções dos participantes dos encontros do ano de 2021, da 3ª temporada do projeto.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar as intenções da ação Habitar-se ligada ao projeto Corpo, arte e natureza: investigando metodologias de formação de professores e suas bases epistemológicas e refletir sobre os efeitos dessa experiência por meio do diálogo com as percepções dos participantes do projeto sobre o que foi vivido em cada um dos oito encontros virtuais da 3ª temporada do Habitar-se, que ocorreram de março à agosto de 2021.

METODOLOGIA

No Habitar-se nos apoiamos em metodologias teórico-vivenciais, onde a cada encontro a proposta era de que vivenciássemos na pele as proposições e em um segundo momento conversássemos sobre as reverberações dessas experiências. O conceito de experiência trazido por Larrosa (2002, p.21), fundamenta nossa escolha teórico metodológica. O autor afirma que “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” assim, os participantes se arriscam, se deixam tocar e serem tocados pela experiência, efetivamente se transformando e se recriando através da experiência. Compreendemos com Bertherat (1998) que o corpo é nossa primeira morada e associando essa concepção à Educação Estética compreendemos que é através do corpo que aprendemos, trocamos com os outros e nos fazemos parte do mundo. É através desses preceitos que construímos o Habitar-se como um espaço de trocas, de formação de professores e de encontros em meio à pandemia do COVID-19. Para coletarmos as percepções dos participantes sobre suas vivências nos utilizamos das gravações que fizemos de todos os encontros, onde nos últimos 30 minutos de cada uma delas aconteceu uma conversa sobre o que havia sido vivido ali. Assim, re-assistimos essas conversas e ouvimos cada um dos relatos. Posteriormente selecionamos um relato de cada encontro para contribuir com este trabalho, cada um deles de um participante diferente e que não fazia parte da equipe organizadora do projeto. Utilizamos como critério de seleção os relatos que mais nos tocaram durante este percurso por trazerem evidências dos efeitos das práticas para os sujeitos, isto é, aqueles que mais colocaram em questão nossas práticas e que mais contribuíram para o aprimoramento de nossa pesquisa.

RESULTADOS

Contando com a equipe organizadora do projeto, recebemos 780 inscrições de participantes para os encontros do Habitar-se, das quais obtivemos 303 presenças totais. Fechamos a 2ª e 3ª temporadas do projeto com 166 pessoas diferentes (sem contar com a equipe) participando do Habitar-se. Este número se justifica pelo fato de que era comum que os participantes realizassem inscrições em mais de um encontro. Além disso, observamos que era muito comum recebermos um número muito grande de inscrições e poucas presenças efetivas em cada evento. Destes participantes coletamos os relatos de oito deles, um para cada encontro da 3ª temporada, e fizemos um levantamento dos principais temas e sentimentos que surgiram desses relatos. Os principais temas encontrados foram o cansaço, a sobrecarga e a pressão pelo excesso de trabalho provocado pela pandemia e seus sintomas no corpo dos participantes, o cuidado e o autocuidado, a relação espaço-corpo-subjetividade, a percepção das potências e as poéticas do corpo na pandemia. O seguinte relato de um dos participantes do encontro intitulado “Corpo disponível: entre o chão e a gravidade” que teve como professora convidada a artista, fisioterapeuta e pesquisadora Bianca Andreoli, demonstra algumas das percepções que foram sentidas em uma proposta corporal:

“(...) Esse convite pra habitar o corpo, pra perceber através do movimento e não da inércia, que a gente fica no dia a dia (...) sem perceber o que tá acontecendo com corpo, né? E aí quando a gente pausa para perceber, é muito importante também nesse momento que a gente coloca atenção na vitalidade que tem na gente, né? Que a gente se conscientize dos espaços internos, da potência dos músculos, dos ossos. E a gente pode também perceber como que a gente tem saúde, né? Eu me sinto grato nesse momento por perceber que eu posso mexer o braço, que eu posso mexer as pernas, posso mexer o tronco... Então, é curioso, né? Porque você tá deitado, e aí quando você deita você de repente sente a gravidade sobre o seu corpo inteiro. (...) Mas quando a gente sente essa presença na superfície a gente se conscientiza de que a gente tem membros, que a gente tem compartimentos internos, espaços, articulações (...). É interessante que a gente às vezes a gente tem uma visão do corpo meio deturpada, também por não pesquisar, ou então

por não ter aprendido, por não ter interesse... Por não saber que é válido, que é interessante, é que a gente não sabe o que tem dentro da gente, né? A gente não visualiza aquilo. E aí quando a gente traz essa consciência a partir do movimento é uma porta que se abre, né? Pra gente levar para nossa vida: a gente está se relacionando com o nosso corpo de uma forma direta e não por tabela, a partir das nossas obrigações do dia a dia, né? A gente tá aqui para sentir e conhecer o corpo e isso aí é muito bom.”

O relato supracitado nos traz uma percepção de vivência/experiência corporal como mobilizadora de consciência em nossos afazeres no cotidiano de corpo inteiro, compreendendo corpo como experiência (LARROSA, 2002). Quanto aos sentimentos que predominaram os relatos foram os de gratidão pelos encontros e o que eles mobilizaram e pela própria capacidade de acompanhá-los, a vitalidade de se perceber vivo nas práticas propostas, as emoções e lágrimas que emergiram nos encontros, a saudade do contato físico com outras pessoas e a sensação de um despertar de uma consciência corporal onde o corpo é percebido como nossa primeira morada (Bertherat, 1998). No encontro intitulado “A partilha dos corpos” onde tivemos como convidado o professor André Bocchetti (facilitador de Biodanza e professor da UFRJ) ouvimos o relato de uma participante que trouxe muitos destes sentimentos:

“Eu sempre fui uma pessoa muito extrovertida desde muito pequena. Eu era aquela pulguinha social que falava com todo mundo e com essa pandemia e o contato mais restrito com as pessoas eu fiquei muito emotiva... E estar aqui hoje e poder ver todo mundo, essa dinâmica de olhar as pessoas na tela me trouxe um pouco de volta, sabe? Esse contato com as pessoas. E na hora de criar o movimento eu lembrei de uma memória que eu nem sabia que eu tinha, que quando eu ia para escola a minha avó sempre me buscava. E toda vez que ela me buscava ela me abraçava e botava minha cabeça no ombro dela, sabe? E por isso que eu fiz esse gesto, e era um negócio que eu nem lembrava que acontecia. E quando veio a música, me veio muito rápido isso na cabeça e eu compartilhei assim, sabe? E a razão de eu ter ficado emotiva é porque com o covid já tem mais de um ano que eu não abraço a minha avó... E eu sinto muita falta desse contato social com as pessoas, de poder conversar, de poder falar e ver... Foi muito boa a aula de hoje para mim porque eu pude recuperar um pouco disso sabe? E senti o que cada um passou então fui pegando vários gestos ao longo da travessia e foi muito bom. Queria agradecer muito todos vocês por estarem aqui hoje e é isso. Desculpa por tantas lágrimas.”

Este relato demonstrou que nosso projeto, mesmo que em formato virtual cumpriu um papel significativo na pandemia, pois trouxe aos participantes um espaço de encontro, de trocas e de compartilhamento de sensações e experiências, o que nos foi muito caro no decorrer do projeto. Outro relato que se relaciona com o anterior é o de uma outra participante, que compartilhou conosco no encontro intitulado “Em estado de criação” onde a professora Priscilla Menezes, que é artista, poeta, e professora da UNIRIO, nos brindou com uma proposta que tinha como elemento mobilizador o vento. Nele, a participante compartilhou conosco o que trouxe ela para o encontro naquele dia e suas sensações no decorrer da prática, demonstrando a potência das experiências estéticas (GUEDES et al. (2018):

“(…) Gratidão pela acolhida, gratidão por esse espaço, pelo trabalho. Eu tô falando de Maceió. Esse trabalho foi muito importante pra mim hoje. Eu também chamei minha mãe para fazer aqui comigo, ela tava aqui do lado. E foi muito importante mesmo porque hoje eu me abstive do trabalho de tela, faltei a reunião, faltei a aula porque eu acordei com muita enxaqueca e os dias tem sido muito puxados... Aí eu fiquei até me perguntando, se eu vou [me] colocar em stand by para ver se mais tarde eu participo ou não participo porque eu não queria olhar pro computador, sabe? Mas daí eu senti de vir, e que bom que eu vim. Quero poder seguir assim se for de boas. Eu acho que na hora de mover eu senti algo muito assim... Como como uma ventania muito intensa para poder desopilar os espaços e a pressão tão forte que

a gente tem sido submetida diariamente pra cumprir tantas coisas juntas. Desde as mais pessoais até as conjunturais e tal, então é muita é muita pressão para lidar.(...).".

CONCLUSÕES

Concluímos que o Habitar-se cumpriu seus objetivos de se tornar um espaço de encontros, de presenças, de formação docente e de promoção de saúde diante das adversidades ocasionadas pela pandemia e para além disso nos sentimos muito gratas por ter tido a oportunidade de participar de perto desse projeto tão especial para o nosso grupo de pesquisas. Por ser um projeto de encontros virtuais pudemos contar com presenças de pessoas de outras capitais brasileiras, bem como algumas pessoas de outros países, o que também foi muito gratificante. Conhecemos pessoas novas e criamos parcerias importantes com professores e colaboradores do projeto, criando redes de apoio. Tivemos a chance de produzir interconhecimento (SANTOS, 2010) com participantes da UNIRIO e externos a ela, nos comprometemos, junto a universidade pública, a acessibilizar o conhecimento científico para além de seus próprios muros em um momento de tantas instabilidades sociais e políticas. Agradecemos ao CNPq, a UNIRIO, a DPq e a todas as instituições parceiras pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

- GALEFFI, D. A.. Educação estética como atitude sensível transdisciplinar: o aprender a ser o que se é propriamente. Em Aberto, v. 21, p. 97-111, 2007.
- SANTOS, B. S. *Descolonizar el saber, reinventar el poder*. Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.
- LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 19, p. 20-28, Abr. 2002.
- GUEDES, A. O.; SABOIA, L.; HERIG, D.; CAMILO, K.; MAZZI, I. Dimensão estética e processos identitários no percurso de se fazer professor. REVISTALEPH, v. 1, p. 561-576, 2018.

RELATO SOBRE MINHAS PRODUÇÕES NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DURANTE A PANDEMIA.

¹Maria Giulia Scheeffer d'Avignon (PIBIC/CNPq); ²Maria Luiza Sússekind (Orientadora).

1- Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Escola de Educação; Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: currículos; formação de professores; pandemia.

INTRODUÇÃO:

Durante a pandemia de Covid-19 houve muitas mudanças nas formas de interagir nos ambientes das *universidadescolas* (SUSSEKIND; COUBE, 2020), com a utilização dos meios digitais para as interações, aulas, seminários, apresentações entre outros que criaram muitas possibilidades. Neste trabalho é apresentada minha experiência durante o período pandêmico, de produção conjunta do trabalho encomendado “CURRÍCULO E PANDEMIA: RUPTURAS DA VIDA (IM) POSSÍVEL” para a da 40ª Reunião Nacional da ANPED, além das produções nos cotidianos do grupo de pesquisa do qual faço parte, Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores (GPPF). Também apresento minha experiência como bolsista de iniciação científica orientanda da professora Maria Luiza Sússekind com o projeto intitulado “O esgarçamento do tecido social durante a pandemia e as tendências abissais expostas nos movimentos sociais (educativos)” vinculado ao projeto de pesquisa guarda-chuva: CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA (SUSSEKIND, 2019), financiada pela bolsa Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. Relato, portanto, as mudanças percebidas acerca da construção dos currículos na formação de professores no período de agosto de 2020 a julho de 2021, comentários sobre as novas formas de interação e, também, as aprendizagens construídas com essas experiências.

OBJETIVO:

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato das experiências e atividades realizadas durante o período de agosto de 2020 a julho de 2021, de maneira a demonstrar o quão importante é o compartilhar/trocar acadêmico. As atividades acadêmicas mencionadas ao longo do texto são: produção do trabalho encomendado a 40ª Reunião Anual da ANPED intitulado “CURRÍCULO E PANDEMIA: RUPTURAS DA VIDA (IM) POSSÍVEL”, a participação nos encontros do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores (GPPF) e as atividades como bolsista de iniciação científica (como produção de transcrições dos conteúdos ao vivo (*lives*), organização dos encontros do grupo (GPPF), estudo e produção do projeto de pesquisa citado acima). Para que essas experiências possam auxiliar na valorização do trabalho coletivo, além de romper com barreiras hierárquicas em relação aos estudantes da graduação e as/os professoras/es e ser mais uma forma de densificar o material de pesquisa que registramos ao longo de nossas pesquisas, de forma, a produzirem outras possibilidades e formatos de apresentação de resultados.

METODOLOGIA:

Como dito por Aoki (2005 apud SÚSSEKIND; PELLEGRINI, 2018) o currículo só pode ser registrado a posteriori, já que ele é produzido à medida que se *vive-experiencia* os cotidianos. Valendo-se da conversa como metodologia e dos registros produzidos a partir delas surge este trabalho. Buscando inventar e praticar métodos que valorizem a *ecologia de saberes* (SANTOS, 2010) não negligenciando a diversidade epistemológica do mundo (SÚSSEKIND; PELLEGRINI, 2018.p. 8) foi selecionada esta metodologia

para registrar um recorte das *conversas complicadas* (PINAR, 2012 apud SÜSSEKIND, 2014) e cotidianos *vividos-experenciados* por mim e meus colegas no período citado anteriormente.

“(…) Ainda, advoga que a conversa é uma metodologia que considera o acontecimento e a ordinariedade em suas potências e possibilidades quando enfrenta as obsessões pela estrutura, pela escritura e pelo decifrar. Conclui que, também na pesquisa, os conhecimentos produzidos não podem anular as experiências, as historicidades, as subjetividades, as localidades, os dissensos sob risco de praticarem e multiplicarem os epistemicídios do Norte.” (SÜSSEKIND e PELLEGRINI, 2018.p.8)

Como forma de apresentação dessas conversas e experiências citadas será construído um vídeo, mostrando o desenvolvimento das atividades, comentando as experiências e aprendizagens durante o período citado, com imagens e mapas mentais. O registro das atividades foi feito a partir das anotações ao longo dos encontros do GPPF, das transcrições escritas das atividades (*lives* de seminários, conversas e discussões) produzidas pela professora orientadora Maria Luiza Sússekind, disponibilizando-os, assim, como material de consulta para outros trabalhos, assim como, o próprio TE (Trabalho Encomendado) produzido com os colegas do GPPF. Além disso, são relacionadas aos textos lidos nos encontros do grupo de pesquisa, com as *lives* transcritas e seus conteúdos que abordam as pesquisas *nosdoscom os cotidianos* (CERTEAU apud ALVES, FERRAÇO e SOARES, 2018), o *esgarçamento do tecido social* (SÜSSEKIND, 2020) na pandemia, o conceito de *universidadescolas* (SÜSSEKIND e COUBE, 2020) entre outros.

RESULTADOS:

Ao longo do período de agosto de 2020 a julho de 2021 ocorreram diversos momentos de descentralização, os quais revelaram diferentes perspectivas das conhecidas anteriormente. Essas perspectivas, voltadas para o *Sul epistemológico* (SANTOS, 2010), valorizam a pluralidade dos indivíduos e do mundo, portanto, não consideram, por exemplo, os alunos como caixas vazias a serem preenchidas, mas como indivíduos que possuem vivências e experiências próprias que carregam seus significados e com eles constroem os currículos e cotidianos nas salas de aula. Além disso, como dito no trabalho encomendado de 2019 de SÜSSEKIND, AZEVEDO, GOMES, MASKE, MASSENA, NASCIMENTO, PIMENTA, REIS e TKOTZ o currículo é um:

“[...] percurso formativo, experiencial e plural, e, portanto, autobiográfico, rizomático e coletivo, enredado em *conhecimentossignificações* (FERRAÇO, SOARES, ALVES, 2018), e nos desafiado a registrá-lo como experiência-vivida (AOKI, 2005; SÜSSEKIND, 2014a; 2014d; 2017; SÜSSEKIND, REIS, 2015). Buscamos inspiração nas noções de currículo como conversa complicada de William F. Pinar (SÜSSEKIND, 2014c), currículo como criação cotidiana de Inês Barbosa de Oliveira (2012) e de conversa como metodologia de pesquisa com os cotidianos, deslocando-nos em direção ao Sul epistemológico com Santos (2010) com sustento na epistemologia do ordinário de Michel de Certeau (1994,1996) para criar possibilidades metodológicas” (p. 1)

A experiência em questão foi bastante similar a essa construção do grupo em 2019, plural, coletiva, experiencial e formativa, enredando *conhecimentossignificações* com os colegas. Em 2021, tive a oportunidade de escrever o trabalho encomendado a 40ª Reunião Anual da ANPEd em conjunto com as/os companheiras/os do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores (GPPF). Tal prática foi bastante proveitosa, pois além de ser a primeira produção de pesquisa para uma instituição que não fosse a universidade, ele foi construído em conjunto com as/os colegas de várias etapas diferentes da formação de professores: mestrandos, doutorandos, professoras/es de escolas públicas, professoras/es de universidades, que se unem nos estudos dos cotidianos e trouxeram cada uma/um suas experiências e vivências desses cotidianos. A partir desse encontro de experiências nasceu o trabalho com o tema e título “CURRÍCULO E PANDEMIA: RUPTURAS DA VIDA (IM) POSSÍVEL” para o GT-12 de currículo, que foi um registro das práticas curriculares relacionadas ao momento atual e as (im) possibilidades desse processo, um diálogo das experiências *nosdoscom os currículos* durante a pandemia. Nele, mostram-se diversas formas do *esgarçamento social* (SÜSSEKIND, BRANDÃO e LEOTTI 2020) que ocorreu durante o período de disseminação do novo coronavírus e continua ocorrendo. Ações, atitudes, leis e situações que antes já aconteciam e que nesse período se tornam *esgarçadas* e ficam ainda mais óbvias. Essas ações têm um propósito bem especificado de ataque à democracia, a educação

democrática e para todos, as minorias e “adota políticas de morte, definindo inimigos e estabelecendo aqueles que são ou não são descartáveis” (MBEMBE, 2016, p. 500). Esse movimento de ataque à docência gerou muitas dificuldades, desafios e injustiças cujos relatos se manifestam neste trabalho.

Ademais, com as mudanças nas interações na formação de professores (Ex: *lives*, aulas on-line no ERE (Ensino Remoto Emergencial)) no período pandêmico, apesar das desvantagens da falta do ensino presencial, também houve vantagens. Como, por exemplo, a possibilidade de participar de aulas inaugurais que antes seriam fechadas e ainda com professores de outros países, ou a oportunidade de assistir a *lives* produzidas por diversas pessoas de todo o país conversando sobre uma mesma temática que antes só seria possível em eventos específicos. Entre essas, as discussões nas *lives* as quais a professora doutora Maria Luiza Sússekind participou foram importantes para esta pesquisa, visto que discutiam assuntos ligados à formação de professores e os espaços das *universidadescolas*, conectando-os com o momento atual. A possibilidade desses vídeos poderem ser assistidas mesmo após o término do evento facilitaram muito o acesso a essas conversas, o que ajudou na familiarização com as discussões sobre currículo e com o conteúdo produzido pela Professora Pesquisadora Maria Luiza Sússekind ainda mais, introduzindo conceitos novos, explicando-os e colocando-os em prática com a atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Compreendendo os cotidianos como espaços plurais de criação, invenção e antidisdisciplina (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) as considerações finais consistem em recortes dessas conversas, ou seja, as pistas (GINZBURG, 1989) selecionadas como mais importantes dos assuntos discutidos em conjunto aos conhecimentos e experiências prévias. Sendo assim, o vídeo que será produzido se baseia nos registros desses recortes dos cotidianos experienciados. A partir dessas práticas, foi possível visualizar o distanciamento entre práticas hierárquicas dentro da formação de professores, como, por exemplo, quando os estudantes são provocados a produzir artigos acadêmicos em todas as disciplinas sem serem publicados em conjunto as/os professoras/es ou divulgadas de forma mais ampla em plataformas de pesquisa. Reconhecendo, assim, que as experiências citadas neste trabalho foram exceções/burlas às normas, e não práticas comuns na universidade que seleciona um grupo para fazer parte da construção dos materiais de pesquisas nacionais a serem citados. Além disso, este trabalho buscou valorizar a produção conjunta dos currículos nos cotidianos da formação de professores.

REFERÊNCIAS:

- AOKI, T. Layered Voices of Teaching: The Uncannily Correct and Elusively True (1992), In: Curriculum in a New Key: The collected works of Ted Aoki. NJ: Lawrence Erlbaum, 2005. p.187-199.
- FERRAÇO, C. E.; SOARES, M.da C. S.; ALVES, N. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em Educação**. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2018. 112 p.
- GINZBURG, Carlo. Sinais de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-180.
- MBEMBE, Achille. Biopoder soberania estado de exceção política da morte. Arte & Ensaios. **Revista do PPGAV/EBA/UFRJ**, n. 32, p. 123-151, 2016. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>> Acesso em 05 set. 2021.
- SANTOS, B. S. e MENESES, M. P. (orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010
- SÚSSEKIND, M. L.; BRANDÃO, L. LEOTTI. **As Teorias Pedagógicas Frente aos Desafios Contemporâneos**. SEMINÁRIO SINTE/SC. Página SINTE/SC no Facebook. 12 dez. 2020. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=401541317716639&ref=watch_permalink Acesso em: 28/6/2021
- SÚSSEKIND, M. L.; COUBE, A. L. S. .UNIVERSIDADESCOLAS: deslocando linhas abissais. In: MASTRELLA-DE-ANDRADE, M. R. (Org.). **(De)Colonialidades na relação Escola-Universidade para a formação de professoras(es) de Línguas**. 01ed.Campinas: Pontes Editores, 2020, v. 01, p. 55-74.
- SÚSSEKIND, Maria Luiza. CURRÍCULOS, CONVERSAS, CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS AOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA. 2019. Tese - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- SÚSSEKIND, M. L.; PELLEGRINI, R. OS VENTOS DO NORTE NÃO MOVEM MOINHOS. In: SANCHES, C.; RIBEIRO, T.; ARAUJO, R. **Conversa como metodologia de pesquisa**. [S. l.: s. n.], 2018. cap. 6.
- SÚSSEKIND, M. L. (entrevistas e tradução) **Quem é William F. Pinar?** Petrópolis,:DPetAlii, 2014.

O CONSUMO DO YOUTUBE COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA VESTIBULANDOS

1Paulo Davi Costa Damazio (IC-UNIRIO); 1Adriana Hoffmann Fernandes (orientador).

1 – Iniciação Científica; Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – Professora da Escola de Educação/PPGEDU; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, FAPERJ. Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Democratização, YouTube, Vestibulandos, ENEM.

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa iniciou-se em março de 2020 junto com a pandemia mundial do COVID-19. Diante desse cenário as questões de pesquisa serão trazidas considerando esse novo contexto que desarruma/amplia tudo que antes havia sido pensado a respeito do tema. Meu interesse pela pesquisa surgiu a partir da minha experiência, junto de meus colegas de turma, utilizando canais do YouTube como plataforma para os estudos de ingresso ao ensino superior no ano de 2017. Neste ano utilizava canais majoritariamente de cursos como: Descomplica, Qg do Enem e Estratégia vestibular, além de canais de professores. A ampliação do uso dessa plataforma na pandemia, dentre todos os serviços de vídeo utilizados nesse período pandêmico, foi percebida em vários levantamentos feitos, o YouTube se consolidou como a plataforma de vídeo que os consumidores não podem viver sem”. Um levantamento realizado pelo Google em abril de 2020 (pela plataforma de insight Think With Google) aponta que 40% dos brasileiros pesquisados afirmam ter passado mais de 3 horas no YouTube desde o início da pandemia. Essas fontes mostram a mudança de comportamento dos brasileiros e a importância de se pensar nesse consumo. Contudo esse aumento não foi resultado de uma política de estado como apontam os dados retirados do CONSED e expostos no artigo dos pesquisadores da UNB Leonardo Cunha, Alcineia de Souza e Aurênio Pereira (2020).

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Esse artigo busca apresentar uma pesquisa de iniciação científica em andamento acerca de um aspecto relativo ao estudo dos jovens para prestar provas de ingresso ao ensino superior público (ENEM). Analisando a dinâmica de estudos de algumas gerações atrás, quando as fontes de informações eram acessíveis majoritariamente através dos livros ou professores, em comparação às gerações atuais que contam com uma imensa gama de informações provenientes dos mais diversos lugares, esse artigo busca analisar o uso da plataforma on-line de ‘streaming’ YouTube para estudos voltados a conteúdos exigidos por vestibulares dentro do país (Brasil). Uma vez que há o aumento gradativo do acesso às tecnologias de informação e comunicação, essa proposta de pesquisa tem como objetivo perceber a forma como os jovens acessam conteúdos pelo YouTube e o papel dessa plataforma para a democratização do ensino de conteúdos estudados no ensino básico. A proposta começou paralelamente a pandemia que se instalou no mundo e tornou o tema especialmente relevante tendo em vista o avanço do Coronavírus, o isolamento social e consequentemente o fechamento das escolas, que limitou o acesso de todos os estudantes à forma “tradicional” de estudo presencial. Nesse momento inicial foi feito um levantamento piloto por questionário com possíveis jovens futuros participantes da pesquisa acerca de seus interesses e modo de consumo do youtube, para planejamento da investigação posterior com os sujeitos interessados. Trago nesse artigo uma breve apresentação desse percurso inicial com as questões que se apresentam até o momento para reflexão na pesquisa proposta.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

À primeira vista me pareceu um tanto quanto confuso começar uma investigação sem ter a total compreensão de que caminhos tomar. Passado um ano e meio de estudos e paralelamente a um ano e meio de pandemia, percebo que a pesquisa, ainda

que tenha meu nome como autor, tem um caráter animado (vivo) e toma caminhos nem sempre definidos por mim, mas pelos acontecimentos do entorno dela. Em 2020 quando propus esta investigação o que chamamos hoje de pandemia, não passava de um surto da Covid 19 que parecia ser breve, e por isso almejava realizar encontros presenciais de conversa com meus sujeitos. Tendo em vista o “novo normal”, minha pesquisa ganhou novos contornos, e em orientação de pesquisa surgiu a ideia da realização de um levantamento inicial em um formulário online com jovens que fizeram ou farão o ENEM (anos de 2020 a 2022) para uma sondagem inicial desse campo de estudos. Este formulário foi enviado para meus contatos, com uma mensagem que pedia para que enviassem aos seus conhecidos que se encaixassem no perfil de sujeitos da pesquisa. O formulário foi pensado como uma forma de identificar como os estudantes estavam encarando sua relação com a plataforma Youtube, antes e durante a pandemia, tendo o cuidado de não ser um questionário cumprido e maçante. Ele contou com 11 perguntas, sendo dessas 10 obrigatórias e 1 facultativa (essa pergunta tratava de um convite para uma posterior conversa de pesquisa online). Dentre os 30 consultados (12 da rede privada de ensino e 18 da rede pública), 9 responderam positivamente ao convite da pergunta 11 (interesse em participar da pesquisa) e após a análise dos dados inicialmente levantados pretendo iniciar as conversas online com esses sujeitos dando entrada em todos os protocolos/autorizações da pesquisa. Em um momento social onde o distanciamento físico é uma conduta global, novas formas de presença e comunicação online ganham força, como comenta Dilton R, (2017, p.23); “humanos têm a necessidade “de permanecerem juntos, conectados, criando, cocriando saberes na medida em que estabelecem novas formas de sociabilidade” (apud WORCMAN, 2014, p. 16) Não que estas formas de presença sejam novidades, cursos online e preparatórios já utilizavam essas ferramentas online. Compreendo a conversa online como uma boa metodologia para esse estudo sendo a interação mediada pela rede mundial de computadores (www), tendo como objetivo conversar mais livremente sobre o tema com os sujeitos da pesquisa, sem estar preso a um roteiro fechado como ocorre nas entrevistas. Pretendo realizar um encontro individual com cada um dos jovens que se propuseram a participar da pesquisa e um encontro coletivo com esses mesmos jovens. Inicialmente penso na utilização do software Meets, desta forma limitando as conversas a seu alcance máximo de 1h tendo em vista que estes critérios podem mudar de acordo com a necessidade de meus sujeitos. Pretendo iniciar as conversas individuais, utilizando as especificidades que encontrei nos formulários previamente preenchidos por cada um e que apresento a seguir.

Resultados:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Percebe-se que os estudantes da rede pública consultados atribuem maior importância à plataforma em seus estudos, em relação aos estudantes da rede privada. Foram em sua maioria os estudantes da rede pública que informaram o aumento no uso da plataforma para estudos nos anos de 2020 a 2021, período da pandemia. Foi uma porcentagem de aumento no uso de 83% dos que frequentam a rede pública em relação aos 33% dos que frequentam a rede privada. Será que essa diferença entre o consumo dos dois públicos (da rede pública e privada) se refere a usos anteriores à pandemia desta plataforma? Pode ser que na escola privada esse uso já ocorresse antes da pandemia, o que pode não ter ocorrido na escola pública. Foi perceptível que os estudantes da rede pública que passaram a utilizar mais a plataforma o fizeram por conta própria e não por orientação institucional das escolas que frequentavam. Talvez esse seja o motivo de atribuírem maior importância à plataforma em seus estudos em relação aos estudantes da rede privada. Inesperadamente identifiquei - desse grupo de 30 estudantes consultados - um grupo de 9 participantes que não frequentaram nenhum tipo de aula remota na pandemia. No entanto, utilizaram o youtube para estudo. Neste grupo apenas 2 optaram por dar continuidade a pesquisa e pretendo conversar com eles sobre o porquê de não estarem em aulas remotas. Talvez essa pouca adesão à participação na pesquisa por esse grupo se deva à dificuldade de acesso a internet ou dispositivos de acesso à mesma. Outro grupo encontrado durante o cruzamento de dados foi o dos estudantes que utilizam a plataforma no seu cotidiano, contudo não a utilizam para fins de estudo. Como nenhum dos presentes nesse grupo decidiu por continuar a conversa, não será possível esclarecer os motivos. Esse pequeno grupo me confirma que a democratização da informação não tem apenas relação com o acesso aos dispositivos ou internet. Para além da exclusão gerada pela ausência de dispositivos ou baixa qualidade da internet outros fatores podem ser observados, como a falta de interesse do uso dos dispositivos com o fim de estudos como apontam Ragnedda e Ruiu: a ausência de interesse ou falta de estímulo na adoção das TIC's não são 'neutras' ou um simples caso de preferência, mas reproduzem outros aspectos socioeconômicos e

culturais. Essas desigualdades são também reproduzidas on-line e afetam as oportunidades dos cidadãos, podendo aumentar ou diminuir as possibilidades que eles têm de ascender em hierarquias sociais. Os dados do formulário também mostram que quanto mais velhos os estudantes, maior importância é atribuída à plataforma youtube, o que talvez mostre mais uma mudança de comportamento entre os mais jovens. O uso do aparelho celular para acesso à plataforma, dentre os consultados, foi absoluto. Esse resultado dos jovens aponta para resultado semelhante trazido pelos resultados dos estudos do CETIC. Br. “Entre 2017 e 2019, houve um acréscimo de 11 milhões de domicílios com acesso à Internet, mas sem computador, revelando a importância do telefone celular como principal dispositivo de acesso à Internet” (Cetic 19). É relevante destacar a existência de fronteiras entre o grupo dos que têm acesso a dispositivos, como constatado durante a pandemia de forma geral, pois vemos que alguns conteúdos não apropriados para uso no celular. Segundo o Cetic (2019) “O uso da Internet exclusivamente por celular, por exemplo, está associado a um menor aproveitamento de oportunidades on-line, incluindo atividades culturais, pesquisas escolares, cursos a distância, trabalho remoto e utilização de governo eletrônico.” (p. 23) Essas fronteiras são bem compatíveis com o conceito geográfico de segregação socioespacial, descrito por MARISCO (2020, p. 46): entendida como “(...)a separação no espaço da população por classes de renda, raça, etnia, ocupação socioprofissional, entre outras variáveis, configurando espaços homogêneos no interior do tecido urbano.” Uma vez que compreendemos a rede mundial de computadores como um espaço público e cientes de que fatores como a qualidade de acesso à rede e o tipo de dispositivo utilizado podem limitar o acesso dos jovens à informação e à cultura, como tratado pelo Cetic, podemos concluir que parece existir uma segregação socioespacial dos ambientes online. Isso se torna especialmente grave se pensarmos que os fatores limitantes do acesso a esses espaços online estão intimamente ligados a condições financeiras. Essa situação aponta que a desigualdade de acesso aos ambientes online por falta de acesso a dispositivos gera uma cidadania desigual que não possibilita ter acesso a estudo e trabalho como apontam os retornos do grupo de jovens pesquisados. Quando falamos de exclusão digital existem 3 tipos, segundo a Marianna Sampaio, analista de políticas públicas da Prefeitura de São Paulo: 1 a exclusão de acesso, se trata da disponibilidade de infraestrutura para acesso a rede, o que está diretamente ligado a fatores socioeconômicos. 2 Exclusão de uso, diz respeito à capacidade técnica necessária para manejar os dispositivos tecnológicos. A terceira forma de exclusão é um tanto quanto sutil, ela me remete a um grupo que citamos há pouco tempo: estudantes que utilizam a plataforma no seu cotidiano, contudo não a utilizam para fins de estudo. Esses têm acesso a infraestrutura, tem habilidades necessárias para manejo dos dispositivos, contudo não tem conhecimento de como utilizar a plataforma de forma a extrair o máximo de benefícios possíveis. De acordo com Mariana Sampaio (2020) “59% dos brasileiros e das brasileiras dizem não usar a internet para estudar e trabalhar. Apenas 31% das pessoas que usam computador diz ter manipulado uma planilha de cálculo” O que mostra a complexidade do desafio de democratizar esses ambientes para esse público.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-a aos objetivos da pesquisa

Os estudos feitos até o momento apontam para uma situação de pouco acesso desses jovens aos dispositivos e rede de internet para poderem ter aulas do ensino remoto na pandemia, o que causou desistência de vários dos que seriam candidatos ao ENEM nos anos de 2020 e 2021. Com o avanço da tecnologia e a conversão de processos físicos em digitais, ter acesso a dispositivos tecnológicos deixa de ser algo opcional e passa a ser um fator determinante para o exercício da cidadania. Não à toa o acesso à internet é tratado como direito humano pela ONU, desde o ano de 2011. Políticas públicas que atravessam o uso de dispositivos eletrônicos são cada vez mais comuns, como por exemplo a solicitação do auxílio emergencial e, com o contexto do distanciamento físico, a necessidade de novas estratégias para o acesso à educação. Em resumo, temos um direito básico garantido pela constituição (a educação), subordinado a um direito humano reconhecido pela Organização das Nações Unidas (o de acesso à internet). Observando este fato com auxílio de pesquisas recentes sobre acesso à internet logo podemos notar um primeiro obstáculo. Por mais popular que possa parecer, o acesso à internet ainda não é no Brasil uma questão universal. A desigualdade de acesso passa pela desigualdade social e impõe desafios apontando a necessidade da democratização da internet para acesso ao estudo e à educação.

REFERÊNCIAS:

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - TIC DOMICÍLIOS Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros — 2019 [livro eletrônico]. São Paulo. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201123121817/tic_dom_2019_livro_eletronico.pdf

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - PAINEL TIC Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus, 2021 [livro eletrônico]. São Paulo. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

Ribeiro, Dilton. Magalhães, Maria Luiza. Mirabelli, Helenice Compartilhando Experiências Sobre o "armário": as Conversas Online Como Procedimento Metodológico da Pesquisa Histórico-cultural na Cibercultura. Interfaces Científicas - Educação - Aracaju - V.6 - N.1 - p. 23 - 34 - out. 2017

Tornelli, Renato e Zanette, Willian. Relatório: O que sabemos sobre a mudança de comportamento do brasileiro no YouTube durante o isolamento. IN: Thinkwithgoogle

<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/o-que-sabemos-ate-agora-sobre-a-mudanca-de-comportamento-do-brasileiro-no-youtube-durante-o-isolamento>

Massimo Ragnedda e Maria Laura Rui, Digital exclusion: how it feels to be on the wrong side of the digital divide. Rumores, 10 (20). p. 90. ISSN 1982-677X

MARISCO, L. M. O. Revisitando Autores Sobre os Conceitos de Segregação Socioespacial e Exclusão Social na Análise da Produção Desigual do Espaço Urbano. Revista Contexto Geográfico Maceió- AL v.5. n.9 julho/2020 p.45-56

Mariana Sampaio, Desigualdade digital, Portal CSSA UFRN, outubro/2020, Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/?p=12407>, acesso em: agosto de 2021

G1.com, ONU afirma que acesso à internet é um direito humano, São Paulo <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/06/onu-afirma-que-acesso-internet-e-um-direito-humano.html>> Acesso em: mai./2021

HERNANDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. IN: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. Processos e Práticas de pesquisa em cultura visual e educação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

Gil, M.; Gómez de Traveso, R. & Almansa, A. (2020). YouTube y coronavirus: análisis del consumo de vídeos sobre la pandemia COVID-19. Revista Latina de Comunicación Social, 78, 121-153.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2009

ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CICLOS NAS ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1 Raissa de Souza Augusto Reina (PIBIC-UNIRIO); 1 Andréa Rosana Fetzner (orientadora).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Ciclos; Planejamento; Educação.

INTRODUÇÃO:

Este plano de estudo visou contribuir com a Pesquisa “Gabinete de pesquisa em desenvolvimento Curricular: estudo de planejamentos de ensino em escolas em ciclos”, coordenada pela Profa. Dra. Andréa Fetzner. O estudo que foi desenvolvido neste plano de trabalho propôs abordar as propostas curriculares em ciclos, considerando a integração curricular e a diversidade de formas de ensino aprendizagem que os ciclos conseguem alcançar em municípios do estado do Rio de Janeiro. No trabalho de pesquisa, observou-se e realizaram-se intervenções sobre como desenvolver planos de ensino em diferentes redes educacionais do Estado do Rio de Janeiro e como estes planos poderiam colaborar com a integração curricular. Por integração curricular, compreende-se, neste projeto, o diálogo entre os conhecimentos que emergem das experiências cotidianas dos estudantes e os conhecimentos escolares. Para que a integração curricular ocorra, é necessário romper com as propostas prescritivas (de conteúdos escolares), tomar a experiência como fonte e fim do conhecimento escolar e o conhecimento escolar como meio para compreensão aprofundada dos conteúdos culturais (TORRES SANTOMÉ, 1998). Para que isto seja possível, são necessárias a flexibilidade curricular e a autonomia docente. Nas propostas de trabalho com os conteúdos escolares, desde perspectivas compartilhadas pela concepção dos currículos integrados, é preciso comprometer-se com o trabalho com conhecimentos relevantes para o entendimento da sociedade, em sua complexidade. (FETZNER,2020, p.8)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Organizar uma base de dados com planejamentos de ensino utilizados em escolas em ciclos e (2) Participar, como mediadora, dos cursos de extensão oferecidos a professoras de redes de ensino que trabalham em ciclos, para observação das práticas e dificuldades do trabalho docente nesta forma de organização escolar;

Durante o curso, realizado pela Plataforma Moodle, acompanhei e atuei como monitora/pesquisadora. Por conta da pandemia de covid-19, o curso foi oferecido *on line*. A cada semana houve a realização de atividades, tendo como base a leitura de artigos e as experiências em sala de aula, os professores apresentaram suas experiências e questões em relação à organização do trabalho pedagógico e um planejamento dialógico como atividade final do curso. Em planilhas online no drive do Google, foram organizadas todas as contribuições dos participantes: discussões nos fóruns, comentários no chat das aulas síncronas, atividades, planejamentos dialógicos e avaliação final sobre o curso.

2. Selecionar e fazer o fichamento de artigos científicos nas temáticas: ciclos e planejamentos de ensino; De perspectiva qualitativa, a metodologia envolveu: levantamento teórico em artigos da base SCIELO, são alguns dos artigos estudados:

Artigo	Ano	Metodologias	Referencial teórico	Conclusões
GUILHERME, Maria Manuela Duarte. O DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE FREIRE & DEWEY: O SUL E O NORTE NAS MATRIZES (PÓS)-COLONIAIS DAS AMÉRICAS	2018	Análise intercultural dos textos de Paulo Freire e John Dewey, tendo em conta os seus contextos culturais e epistemológicos	John Dewey e Paulo Freire	“Ao analisar os diversos contextos culturais e epistemológicos, que constituíram os cenários das obras destes autores, e ao abrir as linhas de diálogo, acima, procurámos não só evidenciar as diferenças nas suas obras, mas também as complementaridades nos seus pensamentos, que os têm tornado imprescindíveis na bagagem de qualquer educador e de qualquer estudioso de Educação. Este artigo procurou ir além dos estudos comparativos entre as obras destes dois autores que têm focado nas questões da educação e da pedagogia como se estas fossem universais culturais e epistemológicos. Tentou-se aqui desvendar os substratos históricos, políticos e sociais, com evidente impacto cultural, que alteram a forma e a essência da retórica e da ideologia que presidem a estes dois marcos conceptuais e académicos de referência no campo da educação e da pedagogia no século XX.”
CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. Interloquções das pesquisas em tecnologias na educação	2018	Mapeamento, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), das teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação de universidades públicas brasileiras no triênio 2012- 2014	ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max HABERMAS, Jürgen	Ressalta a importância da implementação e auxílio da tecnologia nas escolas prevendo o aumento de como a interculturalidade auxilia no desenvolvimento da escola. “O mapeamento dessas teses apresentou contribuições à investigação empírica sobre as tecnologias na educação com destaque para a articulação dos conhecimentos pedagógicos aos tecnológicos em propostas didáticas aperfeiçoadas à formação docente. Considerando o quadro das produções analisadas, o que se percebe é a exigência de uma transformação e renovação do discurso educacional em termos de investimentos na formação profissional para trabalhar com as tecnologias na complexidade do ensino, bem como de aportes para uma teoria pedagógica baseada na interdisciplinaridade e no acesso às TIC. Partindo do pressuposto de que no trabalho pedagógico é fundamental a cooperação crítica, vimos que a falta de se conceber modos de pensar e agir pedagógico no exercício interdisciplinar sobre o mundo perpetua uma utopia tecnocientífica de ações passivas e acríicas (pseudoinovadoras à emancipação coletiva).”

HALLAIS, Janaína Alves da Silveira; BARROS, Nelson Filice de. Interculturalidade, interepistemicidade e decolonialidade: a pesquisa de co-labor.	2019	Resenha do livro Pensar Sembrando/ Sembrar Pensando con el Abuelo Zenón - Juan Garcia Salazar e Catherine Walsh	Salazar JG, Walsh C. Pensar sembrando/sembrar pensando con el Abuelo Zenón. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar/Ediciones Abya-Yala; 2017	“[...] é indispensável que pesquisadoras e pesquisadores invistam em projetos que desafiem as estruturas da geopolítica epistêmica dominante, e, tal qual a proposta da metodologia de co-labor, rompam com práticas intelectuais que excluem linguagens e formas distintas de pensar, conhecer, classificar, subalternizar e marginalizar sujeitos, experiências e fazeres. Essas reflexões alertam para o compromisso político do/a pesquisador/a com a justiça social, com a interculturalização da palavra e a descolonização do conhecimento na pesquisa científica”
--	------	---	---	---

RESULTADOS:

Na planilha a seguir inseri a análise dos dados coletados de duas professoras que acompanhei no curso, que enviaram seus planejamentos, como atividade final do curso. Com o intuito de observar elas trabalhavam na organização do trabalho pedagógico, durante a realização do curso, os temas foram livres, escolhidos por elas a fim de pôr em prática um planejamento dialógico. Elas tiveram um bom rendimento, boa compreensão e criatividade para pôr em prática nas atividades de intervenção. Foi enviado também para os professores, um modelo de planejamento dialógico para apenas preencher, imaginando que alguns cursistas estivessem conhecendo a metodologia pela primeira vez.

Cursista	Tema gerador	Propõe levantamento de dados de realidade e de conhecimentos prévios do estudante?	Quais áreas de conhecimento são abordadas?	Propõe intervenção na realidade?	Que tipos de atividades de intervenção?	Observou alguma dificuldade do docente?	As atividades propostas como estudos de realidade, conhecimentos sistematizados e aplicação de conhecimentos estão relacionados entre si
Professora 1	Cidadania	Sim	História; Geografia	Sim	Eleições na escola	Sim (Não criou questões geradoras, apenas tópicos)	Sim

Professora 2	É possível nos proteger da Covid-19?	Sim	Ciências; geografia	Sim	Assistir vídeo "O inimigo invisível". Leitura Compartilhada de gibis e revistas científicas para crianças sobre a covid-19 e sobre a produção das vacinas. Elaboração de gráficos Escrita de texto coletivo sobre as descobertas Elaboração de cartazes Produção de um vídeo curto sobre os cuidados de prevenção da covid-19, como: lavagem correta das mãos e higienização dos produtos comprados em mercados, por exemplo.	Não	Sim
--------------	--------------------------------------	-----	---------------------	-----	--	-----	-----

CONCLUSÕES:

Concluindo, todos os objetivos apresentados no plano de estudo foram alcançados. Em uma turma organizada em ciclo, o importante é o desenvolvimento do estudante referente a todos os conteúdos, não priorizar apenas uma forma de avaliação e ter uma diversidade de avaliações e modos de desenvolvimento dos estudantes. O planejamento dialógico objetiva construir uma aula rica, que envolva conhecimentos dos estudantes com os conhecimentos escolares, uma integração curricular e democrática.

Por meio da análise dos planejamentos dialógicos apresentados pelas professoras foi possível perceber a forma como uma integração curricular consegue desenvolver e abarcar muitas disciplinas, professores, responsáveis e a comunidade na qual a escola está inserida em apenas um planejamento, variações diversas de avaliações para além das provas escritas.

Se o sentido da educação escolar for entendido como colaboração para que nossas experiências e aprendizagens sejam reconhecidas, valorizadas, ampliadas e aprofundadas, assim como a potencialização de nosso pleno desenvolvimento e bem viver coletivo, precisamos repensar e denunciar, mais uma vez, estas práticas e estas políticas que nos submetem a modelos que veem a aprendizagem como uma apreensão reduzida de informações. (FETZNER, 2013, p.25)

REFERÊNCIAS:

Conte, Elaine e Ourique, Maiane Liana Hatschbach. Interlocuções das pesquisas em tecnologias na educação 1 - Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Educação e Pesquisa [online]. 2018, v. 44 [Acessado 28 Agosto 2021], e168214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844168214>>. Epub 01 Mar 2018. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844168214>.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos & Séries: contextos e conceitos na discussão das práticas curriculares e avaliativas Educ. foco, Juiz de Fora, nov 2012 fev 2013

FETZNER, Andréa Rosana. Projeto de pesquisa Gabinete de pesquisa em desenvolvimento curricular: estudo de planejamentos de ensino em escolas em ciclos. UNIRIO 2020. Não publicado. 2020

Guilherme, Maria Manuela Duarte O DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE FREIRE & DEWEY: O SUL E O NORTE NAS MATRIZES (PÓS)-COLONIAIS DAS AMÉRICAS* * Projecto de Pesquisa: GLOCADEMICS, financiado por Marie Curie Actions, Comissão Europeia, European Union's Seventh Framework Programme (FP7/2007-2013) under REA grant agrément n° 625396. . Educação & Sociedade [online]. 2018, v. 39, n. 142 [Acessado 28 Agosto 2021] , pp. 89-105. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018179272>>. Epub 22 Fev 2018.

ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018179272>.

Hallais, Janaína Alves da Silveira e Barros, Nelson Filice de Interculturalidade, interepistemicidade e decolonialidade: a pesquisa de co-labor. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 9 [Acessado 28 Agosto 2021] , e00145519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00145519>>. Epub 16 Set 2019. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00145519>.

REINA, Raissa. Plano de trabalho proposto para Edital Iniciação Científica UNIRIO 2020. Não publicado. 2020.

Enfermagem

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS DENTRO DO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO EM UM PAÍS DE CAPITALISMO PERIFÉRICO COMO O BRASIL

¹ Aimeé Diogenes Santos (IC-UNIRIO);¹ Liliana Angel Vargas (orientador).

1 – Grupo de Pesquisa: Saberes da Enfermagem e da Saúde Coletiva; Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Saúde Global; Vulnerabilidade; Populações Vulneráveis; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO:

Através dos tempos muitos são os fatores que moldam a forma como os indivíduos se relacionam entre si e com o meio em que habitam. Nesse contexto, pontua-se a problemática que envolve um fenômeno que é agente e passivo das ações humanas, a Saúde Global. A Saúde Global, também é chamada de outras formas como: sistema global, cultura global, processo global, entre outros. Essa semântica se desenvolve em meados do século XX e promete, implacável, instaurar-se definitivamente no século XXI. (Matta e Moreno, 2014). A concepção de “saúde global” refere-se à saúde como um fenômeno transnacional ligado à globalização, o que leva ao importante desafio de pensar sobre a saúde pública para além das relações internacionais entre países (Sampaio e Ventura, 2016). Isso se deve ao fato de que o fenômeno da globalização relativiza conceitos e direitos, tornando vulnerável o que deveria permanecer inalterado: os direitos fundamentais sociais (Menin e Barruffi, 2019), levando a novos processos de reconfigurações territoriais (Viana e Iozzi, 2019), à flexibilização do trabalho, mercantilização da cidadania, e saúde (Correa Júnior, 2019) através do uso retórico de indicadores de saúde globais para a construção de políticas, principalmente em países pobres e em desenvolvimento (Matta e Moreno, 2014).

A própria diferenciação entre países desenvolvidos ou não, historicamente realizada (Olstein, 2017), promete criar periferias e centros, onde com o passar do tempo, as primeiras deixam de sofrer subtrações exclusivamente, de modo que os países considerados do centro, vivenciam a realidade da degradação das condições sociais, tornando o desajuste local em uma norma mundial, com a globalização da desigualdade (Santos, 2017). Nesse sentido, o sistema capitalista ao englobar as relações de poder, - injustiça e consumo atrelada à globalização neoliberal perversa e centrada no dinheiro e na informação -, que gera pobreza estrutural generalizada (Albuquerque e Ribeiro, 2020), é causador principal das relações de desigualdade sociais vistas hoje em todo o mundo, uma vez que são distanciamentos que produzem uma relação insistente de exploração, desrespeitando os desejos individuais e, por isso, não conseguem por si só um equilíbrio. Tal processo desigual, quando ganha um caráter persistente e de maior intensidade, induz o fenômeno da vulnerabilidade. A vulnerabilidade pode ser estabelecida na chance de exposição das pessoas ao adoecimento decorrente de um conjunto de componentes individuais, sociais e programáticos (Ayres, 2003). Os fatores que gerem essa chance são interdependentes e interatuantes mesclados e ativos, em cada grupo ou indivíduo, processando saúde-doença, são: condições materiais, políticas, culturais, jurídicas e subjetivas que direcionam os saberes e práticas em saúde (Dimenstein e Neto, 2020). Nesse sentido, tais aspectos materiais e simbólicos remetem à teoria da determinação social, refletindo nas características sociais de produção, distribuição e consumo que estão englobados ao modo de vida de um grupo e, desta maneira, tornam-se enraizados e podem ser significativas para a determinação de um grupo ou pessoa vulnerável (Barata, 2009). Pessoas vulneráveis, em sua maioria, são aquelas que não dispõem de capacidades básicas suficientes, uma vez que isso limita consideravelmente a sua capacidade de agência humana e as impede de fazer o que valorizam ou de fazer face às ameaças (UNDP, 2014). Embora hajam diversos estudos envolvendo a globalização, pretendendo-se evitar abordagens monolíticas sobre a mesma (Matta e Moreno, 2014), e a manutenção de lacunas conceituais sobre as populações vulneráveis envolvidas, concordamos com Oliveira (2018, p.38), quando afirma que “a vulnerabilidade de vidas precárias, dado

o recrudescimento da pobreza extrema em contextos neoliberais, impõe análises críticas no sentido de contrapor narrativas que naturalizem a questão”.

Objetivo:

Identificar grupos vulneráveis dentro do contexto da globalização, particularmente num país de capitalismo periférico como o Brasil.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva na modalidade bibliográfica. Foram consultadas fontes primárias e secundárias visando o alcance dos objetivos e dentro de uma lógica de estruturar bases para análises e ações futuras, tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão universitária. Realizou-se leitura do material pesquisado a fim de fundamentar academicamente as análises previstas neste subprojeto; Participou-se de seminários e eventos acadêmicos em nível local, ou nacional que trataram dos assuntos desenvolvidos nesta pesquisa.

RESULTADOS:

No contexto da globalização, formam-se subcategorias sociais que passam por um constante processo de vulnerabilização social. Denotam-se agravamentos de fatores estruturais e estabelecimento de outros conjunturais. Dentre os muitos grupos que apresentam vulnerabilidades - podendo, inclusive, serem estas agregadas umas às outras, agravando-se mutuamente -, pontuam-se: Os trabalhadores informais, categorizados como trabalhadores sem carteira assinada, de empregador sem registro legal, de trabalhadores autônomos, e trabalhadores familiares auxiliar, indicando importante índice de vulnerabilidade, onde indica a intensidade da desigualdade socioespacial e o grau de precariedade do mercado de trabalho (Da Costa Silva, 2020). Homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo (Couto et al., 2021), mulheres transexuais, homens e mulheres heterossexuais de alto risco (associado à múltiplos parceiros sexuais e baixa frequência do uso de preservativos), compõe um subgrupo vulnerável, por exemplo, à epidemias de HIV (Figuerola et al., 2020), H1N1 (Clark et al., 2020) e pandemia de COVID-19, principalmente as mulheres, primariamente cuidadoras e impactadas economicamente, dado o encerramento das escolas em países de baixa e média renda (McMahon et al., 2020). Em oposição a isso, estudos em países ricos mostram a presença de variados grupos vulneráveis, corroborando a ideia de que o desenvolvimento de um país não está obrigatoriamente ligado à ausência de vulnerabilidades de sua população. Alguns desses grupos são: minorias étnicas, idosos frágeis, residentes de lares de idosos, pacientes psiquiátricos de baixo status socioeconômico, migrantes, pacientes vulneráveis, deficientes visuais, incapacitados intelectualmente, pessoas em situação de rua surdos/com deficiência auditiva. Pacientes marginalizados vivenciam graves males de saúde que podem agravar o estado de saúde, possibilitando maior morbidade prematura e risco de incidentes de segurança do paciente em comparação com a população em geral (Cheraghi-Sohi et al., 2020).

Estudos relatam que imigrantes têm dificuldade de acesso à saúde no Brasil em razão de não possuírem documentação, não falarem a língua local e pela falta de qualidade no atendimento (Guerra e Ventura, 2017). Quanto às pessoas em situação de rua (Oliveira, 2018; Figuerola et al., 2020), é um grupo que inclui imigrantes que possuem doenças mentais e fazem uso abusivo de substâncias onde, atualmente no contexto pandêmico, se forçados a ficar em abrigos que não possibilitam o distanciamento social ideal, associado aos hábitos migrantes ao longo do dia, aumentam não só o risco de contrair o vírus da COVID-19, mas também de espalhar entre si e em hospitais em todo o ambiente urbano (Rothman, Gunturu e Korenis, 2020). No cenário da pandemia do COVID-19, dados mostram que os impactos econômicos e de saúde estão sendo desproporcionalmente suportados por indivíduos que não são apenas biologicamente, mas também socialmente vulneráveis (Calderón-Larrañaga, 2020). A vulnerabilidade no mercado de trabalho, renda e desemprego fez com que a pandemia encontrasse terreno fértil para ampliar a crise social, a exemplo da cidade de Manaus (amazônia) (Da Costa Silva, 2020). Nesse sentido, mostram-se mais vulneráveis na luta contra o COVID-19, dentre os grupos anteriormente citados **e além desses**, grupos étnicos negros e minoritários (McMahon et al., 2020), tais como: **populações americanas, latinas, índias americanas, nativas do Alasca**, habitantes das ilhas do pacífico, idosos, obesos, usuários de álcool e outras substâncias, pessoas do sexo masculino [em oposição aos achado de McMahon et al. (2020) que alega maior impacto às mulheres] (Rothman, Gunturu e Korenis, 2020), além da presença

de questões psicossociais como a pobreza, impedimentos no acesso à saúde, educação e impasses com a imigração, moradia (Calderón-Larrañaga, 2020), e ainda, de comorbidades médicas pré-existentes como a diabetes (Rothman, Gunturu e Korenis, 2020).

CONCLUSÕES:

O conjunto de resultados do presente estudo sugere: o conhecimento dos grupos vulneráveis e de indicadores de vulnerabilidade social no contexto da globalização em um país como o Brasil, permite identificar e priorizar grupos com alta vulnerabilidade, além de orientar e adaptar intervenções visando essas populações; o desenvolvimento de um país não o exige de possuir populações vulneráveis; o processo persistente de desigualdade social ocasionado pelo distanciamento forçado de classes através das relações vigentes no sistema econômico de caráter exploratório, desencadeia o fenômeno da vulnerabilidade e ameaça o pleno desenvolvimento humano, perpetuando questões estruturais e conjunturais; muitos dos fatores que geram vulnerabilidades não são transmutáveis e estão necessariamente ligados ao contexto social e organizacional, portanto, uma tentativa de melhorar a segurança do paciente - de grupos marginalizados -, requer que o sistema e aqueles que trabalham nele respondam e mudem de forma adequada.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, M. V. D.; RIBEIRO, L. H. L. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. 1-14, 2021.
- AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2ed rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Cap. 6, p. 121-144.
- BARATA, R. B. **Como e Por Que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 120 p.
- CALDERÓN-LARRAÑAGA, A. et al. COVID-19: risk accumulation among biologically and socially vulnerable older populations. **Ageing Research Reviews**, v. 63, p. 101149, 2020.
- CHERAGHI-SOHI, S. et al. Patient safety in marginalised groups: a narrative scoping review. **International journal for equity in health**, v. 19, n. 1, p. 1-26, 2020.
- CLARK, E. et al. Disproportionate impact of the COVID-19 pandemic on immigrant communities in the United States. **PLoS Neglected Tropical Diseases**, v. 14, n. 7, p. e0008484, 2020.
- CORREA JÚNIOR, A. J. S. et al. Globalización en la postmodernidad: críticas y contribuciones para la enfermería. **Cultura de los Cuidados**, v. 53, p. 265-274, 2019.
- COUTO, P. L. S. et al. Situações de vulnerabilidades em saúde vivenciadas por trabalhadoras sexuais em tempos de pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2021.
- DA COSTA SILVA, R. G. Pandemia e desigualdades socioespaciais no Brasil. O caso de Manaus, Amazônia. **Finisterra**, v. 55, n. 115, p. 61-68, 2020.
- DIMENSTEIN, M.; NETO, M. C. Abordagens conceituais da vulnerabilidade no âmbito da saúde e assistência social. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2020.
- FIGUEROA, J. P. et al. The HIV epidemic in Jamaica: a need to strengthen the National HIV Program. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e157, 2020.
- GUERRA, K.; VENTURA, M. Bioética, imigração e assistência à saúde: tensões e convergências sobre o direito humano à saúde no Brasil na integração regional dos países. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 123-129, 2017.
- MATTA, G. C.; MORENO, A. B. Saúde global: uma análise sobre as relações entre os processos de globalização e o uso dos indicadores de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 9-22, 2014.
- MCMAHON, J. H. et al. Leveraging the advances in HIV for COVID-19. **The Lancet**, v. 396, n. 10256, p. 943-944, 2020.
- MENIN, D.; BARUFFI, H. Efeitos da globalização no âmbito trabalhista. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 20, n. 2, p. 353-378, 2017.
- OLIVEIRA, R. G. Vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 37-50, 2018.
- OLSTEIN, D. Latin America in Global History: An Historiographic Overview. **Estudos Históricos**, v. 30, n. 60, p. 253-272, 2017.

ROTHMAN, S.; GUNTURU, S.; KORENIS, P. The mental health impact of the COVID-19 epidemic on immigrants and racial and ethnic minorities. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 11, p. 779-782, 2020.

SAMPAIO, J. R. C.; VENTURA, M. A emergência do conceito saúde global: perspectivas para o campo da saúde coletiva. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 5, n. 4, p. 145-155, 2016.

SANTOS, C. S. Da marginalidade à segregação: contribuições de uma teoria urbana crítica. **Economía, sociedad y territorio**, v. 17, n. 55, p. 619-646, 2017.

UNDP. Human Development Report 2014 Sustaining Human Progress: Reducing Vulnerabilities and Building Resilience. United States: UNDP, 2014. 239 p. Disponível em: <http://hdr.undp.org/>Acesso em: 17 Mai. 2021.

VIANA, A. L. D. Á.; IOZZI, F. L. Enfrentando desigualdades na saúde: impasses e dilemas do processo de regionalização no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00022519, 2019.

PERCEPÇÃO DE PESSOAS TRANSEXUAIS SOBRE O ATENDIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Ana Carolina Maria da Silva Gomes (IC-UNIRIO); ²Ana Luiza Naves Ferreira (estudante de Medicina); ¹Fernanda Arilha dos Santos (Ex bolsista IC-UNIRIO); ¹Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); ¹Mariana dos Santos Gomes (IC-UNIRIO); ²Cláudia Regina Ribeiro (Docente PPGENF); ¹Adriana Lemos (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UNIRIO.3 – Faculdade de Medicina; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ.

Palavras-chave: Transexualidade; Enfermagem; Saúde; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Introdução:

A transexualidade pode ser considerada por uma não conformidade pelo que se vê (imagem corporal) e pelo que se é (identidade). A pessoa trans não se identifica com os genitais biológicos no nascimento, nem com suas atribuições socioculturais designadas desde seu nascimento e ao longo da vida a partir de seus genitais. Trata-se de uma experiência “caracterizada pelo conflito com as normas de gênero” (BENTO, 2008, p.18). O não pertencimento a um padrão dominante na sociedade – cisgêneridade e heteronormatividade – além de desafiar as convenções sociais, implica em uma série de questionamentos sobre como a comunidade estaria preparada para lidar com novas diferenças e as necessidades individuais requeridas por elas (BRASIL, 2012). No que se refere as pessoas trans, estas estão mais vulneráveis, sofrem mais violências e assassinatos, agravos relativos à saúde mental (p.ex.: depressão, tentativa de suicídio) e têm maior prevalência do HIV (MONTEIRO, BRIGEIRO, BARBOSA, 2019). O estigma e a discriminação acontece também nos serviços de saúde. Por conta da dificuldade e da demora no acesso, as pessoas trans buscam procedimentos relacionados à terapia hormonal e ainda, procedimentos estéticos sem os cuidados necessários, feitos clandestinamente, fato que causa preocupação e gera danos irreversíveis a essas pessoas (BRASIL, 2015). Em 2011, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais através da portaria nº 2.836 (BRASIL, 2011), que foi um marco no reconhecimento das necessidades e especificidades dessa população e também, neste mesmo ano, publicou a portaria Nº 2.803, de 19 de novembro de 2013 redefine e amplia o Processo Transexualizador no SUS, que prevê o tratamento e acompanhamento integral da saúde da pessoa trans por equipes compostas por médicos das áreas de endocrinologia, ginecologia, urologia, obstetrícia, cirurgões plásticos, psiquiatras, além de psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais (BRASIL, 2013). Porém, mesmo com essas conquistas, a população de pessoas transexuais e travestis ainda é a que mais encara desafios no atendimento em serviços públicos de saúde, não só ao buscar o processo de readaptação sexual, mas também ao buscar atendimento regular (MELLO, L. et al, 2011), pois os serviços de saúde que deveriam acolher e prestar uma atenção integral e humanizada também os exclui, não só as pessoas trans como as pessoas gays, lésbicas e intersexos em geral. Estudo de Zapara et. al. (2019) identificou que pessoas com orientação minoritária são atendidas com maior atraso ou recebem cuidados inapropriados por sua percepção de homofobia nos serviços de saúde. Conhecer e/ou ampliar o conhecimento de como as pessoas trans se sentem e quais suas demandas de atenção em saúde de forma geral, assim como no campo da saúde sexual e reprodutiva, pode contribuir para que profissionais estejam mais bem preparadas(os) para atender de maneira não estigmatizante e discriminatória.

OBJETIVO:

Conhecer as vivências e demandas de pessoas transexuais ao buscar serviços de atenção primária em saúde.

METODOLOGIA:

Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (MINAYO, 2013). Os participantes foram homens e mulheres autodeclarados transexuais que são e/ou foram atendidos em Unidade de Atenção Primária à Saúde. Para captação dos participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes (“bola-de-neve”) (SAMPLIERI, COLLADO, LUCIO,

2013). Para a construção dos dados foi utilizado questionário online disposto na plataforma virtual de criação de formulários “Google Forms”. Para o encerramento das entrevistas foi utilizada a técnica de saturação teórica. O tratamento dos dados dos questionários online foi por meio software livre para análise de dados qualitativos, e o corpus textual de pesquisa passou pela análise de tipo temático-categorial.

RESULTADOS:

Participaram da pesquisa 20 pessoas trans, onde 10 se declararam homens, 9 mulheres e uma travesti, que foram captados pela técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes (“bola-de-neve”) (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). A intenção era ter um número maior de participantes, mas mesmo com a técnica de bola de neve” com a colaboração de pessoas trans com intermediários tivemos muitas dificuldades de acesso a esta população, no entanto destacamos que por meio da técnica saturação dos dados (FONTANELA et. al, 2011) identificamos que os dados saturaram na entrevista seis. Esse grupo apresentou idade entre 20 e 61 anos, numa média de 34 anos. A pessoa trans não se identifica com os genitais biológicos no nascimento, nem com suas atribuições socioculturais atribuídas desde seu nascimento e ao longo da vida a partir de seus genitais. Trata-se de uma experiência “caracterizada pelo conflito com as normas de gênero”. (BENTO, 2008, p.18). E desta forma quem se identifica com o gênero atribuído ao nascimento a partir da genitália é considerado pessoas cis, Amara Moira Rodvalho (2017, p 365), afirma que trans e cis são indissociáveis, pois que não há como se referir a um sem relacionar a outro. Logo, se pode afirmar que, em geral há pessoas trans e cis na sociedade. Quanto à escolaridade a maior parte dos participantes possui ensino médio completo (38,1%) seguido de superior incompleto (28,6%), pós-graduação (25%) e pós-graduados com 19% seguidos de superior completo 14,3%. Se autodeclararam como brancos (57,1%) seguido de pardos (23,8%) e negros somando 19%. Este é um perfil que diferente da maioria da população trans, pois a escola é um primeiro gargalo social onde pessoas trans costumam sofrer bullying, e este causar efeitos ou consequências que para Saleiro (2017, p. 10) “não se limitam ao imediato e podem afetar todo o percurso de vida destas pessoas”. E ainda altera os percursos escolares, como mudança constantes de escolas, suspensão dos estudos e até abandono escolar (SALEIRO, 2017). A partir de estudo realizado numa escola do município de Belo Horizonte, Alves e Moreira (2015) refletem que na escola há narrativas discriminatórias, excludentes que negam direitos, comuns a práticas transfóbicas presentes em outros setores da sociedade. Entretanto, há relatos que apresentam conflitos em relação a essas práticas, bem como negociações envolvendo estudantes trans, docentes e funcionários da administração escolar. Em relação a religião/ religiosidade predominam os participantes que declaram não possuir religião (33,3%) seguido de espíritas (23,8%) evangélicos, católicos com 14,3%, outras religiões somam 28,6%. Em relação a renda 57,1 % recebe entre 1 e 3 mil reais mensais, seguido de 14,3 % com renda menor que mil reais. No que se refere ao trabalho e ocupação, as respostas que foram analisadas mostram que 50% do grupo trabalha no setor de serviços. Este cenário vai ao encontro do que afirmam Marinho e Almeida (2019, p. 13) que “As propostas de trabalho informais na área de serviços são atraentes para as pessoas trans, principalmente, pela pouca ou nenhuma exigência de entrega de currículos, apresentação e assinatura de documentos/ contratos e pela possibilidade de exercerem atividades mais solitárias ou que demandem pouca interação em equipe”. Do grupo entrevistado 40% refere residir com companheiro/a e 30% sozinhos, seguido de 20% que se referiram morar com os pais, os demais com amigos e casa de acolhimento. Houve participantes de todas as regiões do Brasil, predominando sudeste e em especial o município do Rio de Janeiro, mas também participantes do Ceará, Belém, Salvador, Distrito Federal. Este cenário só foi proporcionado em função da possibilidade de formulários online. No que se referem a orientação sexual, 57,1% se declararam heterossexuais, 23,8% bissexual e 9,6 % pansexual, seguido de 9,5% como homossexual. Quanto a situação afetiva/conjugal, a maior parte dos participantes é solteira (47,6%) seguido de namorando (23,8%), casado (19%) e que reside com o companheiro (9,6%). A maioria (85,7%) informa possuir relações sexuais e satisfatórias, no entanto 63,2% declararam não utilizar preservativos. No momento estamos no início da análise temático-categorial, para identificação das Unidades de Registro, definição das Unidades de Significação e construção das Categorias para serem discutidas. No entanto com a fase da leitura exaustiva do material, sobretudo para identificação da saturação teórica, podemos tecer algumas considerações sobre os achados da pesquisa: a que a vivência das pessoas trans nos serviços de saúde é marcada pelo desrespeito ao uso do nome social. Este fato pode estar relacionado a falta de capacitação profissional e sobretudo pela escassez ou até mesmo ausência desta temática na formação profissional em saúde (ALMEIDA et al., 2018).

CONCLUSÕES:

Concluiu-se que, no cenário atual, a população LGBTQIA+ ainda padece com dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, sugere-se que a Enfermagem inclua na graduação discussões e ações que trabalhem a inclusão, a equidade e a igualdade em torno desse grupo, bem como que os gestores dos serviços de saúde invistam em qualificação para os profissionais.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, C. E. R.; MOREIRA, M. I. C. Do uso do nome social ao uso do banheiro: (trans)subjetividades em escolas brasileiras. *Quaderns de psicologia. International journal of psychology*, v. 17, n. 3, p. 59-69, 2015. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/QuadernsPsicologia/article/view/303189> . Acesso em: 26 ago. 2021.
- BENTO, B. O que é transexualidade. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais. Brasília: MS; 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_lesbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf . Acesso em: 28 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da saúde. Portaria 2.803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html . Acesso em: 21 jun. 2020.
- BRASIL. Transexualidade e travestilidade na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 100 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf . Acesso em 20 jul. 2020.
- FONTANELLA, B.J.B. et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020> . Acesso em: 26 ago. 2021.
- MARINHO, S.; DE ALMEIDA, G. S. Trabalho contemporâneo e pessoas trans: considerações sobre a inferiorização social dos corpos trans como necessidade estrutural do capitalismo. *Sociedade e Cultura*. v. 22, n. 1, p. 114-134, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70361437008> . Acesso em: 26 ago. 2021.
- MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sex., Salud Soc.*, Rio de Janeiro, n. 9, p.7-28, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198464872011000400002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 jun. 2020.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 13. ed., 2013.
- MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M.; BARBOSA, R. M. Saúde e direitos da população trans. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, e00047119, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000400201. Acesso em: 20 jul. 2020.
- RODOVALHO, A. M. O cis pelo trans. *Revista de Estudos Feministas*, v. 25, n. 1. Florianópolis: UFSC, 2017, p. 365-373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p365> .
- SALEIRO, S. P. Diversidade de gênero na infância e educação: Contributos para uma escola sensível ao (trans)gênero. *Revista da Associação Portuguesa de estudos sobre as mulheres*, Portugal, v. 36, p. 149-165, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2017.36.09> .
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 5ª ed., 2013.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA: O DESAFIO DA SUBNOTIFICAÇÃO.

¹Aniele Rodrigues Ribeiro (IC-UNIRIO); ²Simone Mendes Carvalho (Orientador);

1 – Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC.

2 – Professora Doutora do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: violência contra a mulher; subnotificação; pandemia.

INTRODUÇÃO:

A Organização das Nações Unidas (ONU, 1993) define a violência contra a mulher como qualquer ato de violência de gênero que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual ou psicológico às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção e privação arbitrária de liberdade, tanto em ambiente público, quanto em vida privada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), aproximadamente 30% de todas as mulheres que estão ou já estiveram em um relacionamento, são ou já foram vítimas de violência por parceiro íntimo, e aproximadamente 42% dessas mulheres relatam além de lesões físicas, gestações indesejadas, abortos, problemas ginecológicos ou infecções sexualmente transmissíveis. Muitos países enfrentaram o crescimento exponencial de casos de violência contra a mulher durante o período da pandemia de COVID-19, incluindo o Brasil. Considerando que muitas mulheres passaram a conviver com seus agressores durante todo o dia, em consequência do isolamento social, essas ficaram sem meios de realizar denúncias por meios físicos ou digitais (BRASIL, 2020). Segundo a Nota Técnica do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020) intitulada “Violência Doméstica Durante a Pandemia de COVID-19”, apesar da queda nos registros de Boletins de Ocorrência de agressão decorrentes de violência doméstica, os atendimentos de violência contra a mulher pela polícia militar cresceram de forma significativa quando comparadas com o mesmo período do ano de 2019. Em face da importância do diagnóstico, encaminhamento e acompanhamento de mulheres em situação de violência através da rede de atenção à saúde, foi criada a lei 10.778, em 2003, que estabelece notificação compulsória para casos de VCM, devendo ser feita tanto por unidade de saúde pública, quanto privada (BRASIL, 2003). O aumento de casos de VCM também pôde ser observada através das redes sociais, por postagens de usuários das plataformas digitais e notícias disponibilizadas na rede. **Objetivo:** Realizar um levantamento em mídias sociais e internet sobre o aumento dos casos de violência doméstica no contexto da pandemia do coronavírus; desvelar e discutir o panorama da violência de gênero na pandemia do coronavírus bem como as ações e estratégias necessárias para seu enfrentamento.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento do estudo foi feito o levantamento de notícias, relatórios e postagens disponíveis na internet acerca do aumento de casos de violência doméstica no contexto da pandemia do novo coronavírus. Também foram coletados e analisados dados de notificações feitas através da “Ficha de Notificação Individual” do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que possuíssem a resposta “Violência Interpessoal/Autoprovocada” no campo “Agravado/Doença” e a resposta “Feminino” no campo “Sexo”, de um Centro Municipal de Saúde, localizado na favela da rocinha. Ao todo, foram coletados dados de 39 fichas de notificação referentes ao ano de 2019, e 12 fichas de notificação referentes ao ano de 2020. **Resultados:** Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020), em um intervalo de três meses, houve aumento de cerca de 413% dos relatos de brigas entre vizinhos no aplicativo Twitter, dos quais mais de 52 mil menções apresentavam algum indicativo de briga entre casais. Os serviços de saúde frente ao aumento de casos de VCM durante a pandemia de COVID-19 também enfrentam um importante desafio: O da subnotificação dos casos de violência doméstica. De acordo com Júnior et al. (2021), o encapsula-

mento de mulheres em um ambiente doméstico hostil, impregnado pela cultura e valores patriarcais, dificulta o acesso dessas mulheres à diferentes tipos de serviços, incluindo os serviços de saúde. Os achados em uma unidade de saúde onde dados de notificações de casos de VCM foram coletados corroboram com os autores citados acima. No ano de 2019, a unidade notificou 39 casos de violência contra a mulher, enquanto em 2020, ano em que medidas de isolamento social foram tomadas ao longo do território, foram notificados apenas 12 casos. Essa representação distorcida da realidade, que se assemelha aos dados de registros de boletins de ocorrência no âmbito da segurança, mas vão contra as manifestações dos usuários das redes digitais e dos atendimentos feitos pela polícia militar, sugere um potencial desafio a ser enfrentado no desenvolvimento e fortalecimento de programas e políticas públicas de atendimento e proteção à mulher. Ainda nos achados levantados na unidade de saúde, foi possível notar a mudança no perfil de mulheres que procuraram a unidade de saúde ao sofrerem agressão durante os anos de 2019 e 2020. A faixa etária mais recorrente no ano de 2019, a de 16 à 25 anos, representada por mais de 50% dos casos, se tornou a faixa etária menos recorrente no ano de 2020, com 0% dos casos notificados na unidade. A faixa etária mais recorrente no ano de 2020, a de 0 à 15 anos, representada por 50% dos casos, em 2019 representou uma das faixas etárias menos recorrentes, apenas 5,12% dos casos da unidade. Essa mudança, em um curto espaço de tempo, pode refletir a diminuição do acesso de mulheres que vivenciam relacionamentos íntimos aos serviços de saúde.

CONCLUSÕES:

O isolamento social, apesar de uma medida efetiva contra o avanço da pandemia do novo coronavírus, pode representar um risco importante na saúde de diversas mulheres, uma vez que essas precisam passar mais tempo restritas ao ambiente doméstico, muitas vezes confinadas com seus agressores. É possível dizer que o acesso a diferentes tipos de serviços, incluindo os de saúde e segurança, foi dificultado durante esse período, portanto, é difícil estimar a quantidade de mulheres afetadas ou os prejuízos que sofreram e ainda sofrem em decorrência desse período. Apesar de um novo problema a ser enfrentado pela sociedade, um vírus mortal que ameaça toda a população, não se deve esquecer um problema que vem persistindo através dos tempos e ameaça a vida de incontáveis mulheres, de diferentes idades e nacionalidade: a violência doméstica. É essencial que novas estratégias sejam pensadas para o enfrentamento desse problema multidimensional. Uma vez que os números de canais tradicionais podem não refletir a realidade do momento atípico que o mundo vivencia atualmente, os canais digitais se fazem uma importante estratégia. Aumentar o investimento em canais digitais, como sites, redes sociais, entre outras ferramentas disponíveis na internet, se mostra uma estratégia eficiente, mas não suficiente, para o combate de um problema complexo como a VCM. Podem representar um importante meio de informação, comunicação e denúncia, e devem ser valorizados e difundidos, porém acompanhados da ampliação e fortalecimento do acesso e captação de mulheres vítimas de violências à diferentes serviços de atendimento à mulher, inclusive aos serviços de saúde, assim como o fortalecimento e ampliação de programas e políticas públicas de proteção à mulher.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Lei 10.778, de 24 de novembro de 2003.** Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. Brasília, 2003. 40 p. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.778.htm>. Acessado em: 22 ago. 2021.
- BRASIL. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber,** Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher>>. acesso em: 23 ago. 2021.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Nota Técnica: Violência Doméstica Durante a Pandemia de COVID-19.** São Paulo, 2020.
- JUNIOR, Spencer dos Santos Ferreira *et al*, As prisioneiras da dor: argumentando sobre a subnotificação da violência doméstica em meio à pandemia / The pain prisoners: arguing about domestic violence underreporting during the COVID-19 pandemic, **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 38721–38739, 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaração sobre a eliminação da violência contra as mulheres.** Resolução n° 48/104, 20 de dezembro de 1993 [sob proposta da Terceira Comissão (A/48/629)], 85ª sessão plenária. Nova York: ONU, 1993.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estimativas globais, regionais e nacionais da prevalência de violência por parceiro íntimo contra mulheres e estimativas globais e regionais da prevalência de violência sexual sofrida por mulheres por alguém que não seja seu parceiro. **Estimativas de prevalência da violência contra as mulheres, 2018**. Genebra, 2021. Disponível em <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/documents/violence-prevention/vaw_report_web_09032021_oleksandr.pdf?sfvrsn=a82ef89c_5&download=true>. acessos em 04. jul. 2021.

MÍDIAS SOCIAIS COMO PROPAGADORAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Beatriz Deloca Lima (Discente bolsista IC-UNIRIO)¹; Cristina Graciosa Moreno Fernandes (Discente bolsista PIBIC-CNPq)²; Gabryelly Barros de Carvalho Silva (Mestrado PPGENF)³; Eva Maria Costa (co-orientadora); Priscila de Castro Handem (Orientadora)⁴.

1. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Bolsista PIBIC-CNPq discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
4. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Blog; COVID-19; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO:

A educação em saúde pode ser entendida como um processo educativo desenvolvido por profissionais de saúde, por meio de ações e atividades que possuem o objetivo de difundir o conhecimento acerca da promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde para a comunidade. No âmbito jurídico, o Capítulo II da Lei nº 8080/1990 destaca em seu artigo 7º inciso II, o princípio da integralidade da assistência que pode ser entendido como um conjunto de ações e serviços preventivos e curativos que devem ser empregados em todos os níveis de complexidade do sistema, respeitando as características individuais e coletivas da população (BRASIL, 1990). Segundo Falkenberg *et al.* (2014), a introdução dessas atividades permite ainda a melhora da qualidade de vida, estimula a autonomia e autocuidado da população e também age na redução de danos e agravos à saúde. No cenário da pandemia de Covid-19, fortalecer o acesso da população aos conhecimentos de saúde tornou-se ainda mais urgente, visto que condições sanitárias exigiram uma rápida aprendizagem de informações, cuidados e recomendações sobre a doença, ainda desconhecida, que estava surgindo no mundo. Para Silva *et al.* (2020a), a educação em saúde tornou-se uma das ferramentas mais importantes no combate ao Coronavírus, visto que o seu principal objetivo é oferecer o acesso à informação para a comunidade.

Nesta perspectiva, o Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde” (Figura 1) pertencente a Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atuou como um propagador de informações em saúde com o intuito de difundir o conhecimento a comunidade.

Figura 1 - Página inicial do Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.



Fonte: O autor 2021.

OBJETIVOS:

- Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves.
- Desenvolver e divulgar conteúdos educativos sobre a temática da pandemia de Covid-19 no Blog Fábrica de Cuidados e em outras mídias sociais.

METODOLOGIA:

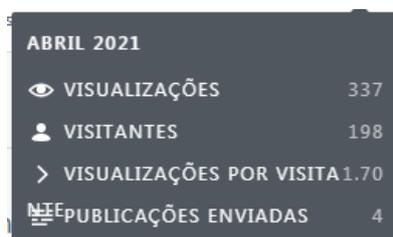
Estudo descritivo a partir da análise documental realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Mundial de Saúde entre outros), bases e portais de saúde visando fundamentar a produção de conteúdo científico em artigos, manuais, notas técnicas, boletins epidemiológicos, livros, e-books sobre as temáticas Covid-19 e outras doenças respiratórias agudas grave.

A produção de conteúdo foi realizada por meio da pesquisa, elaboração, avaliação e aprovação de docentes, mestrandos e bolsistas participantes do projeto. O assunto abordado é selecionado de acordo com as principais notícias e reportagens feitas em jornais de grande circulação. A postagem da informação no Blog Fábrica de Cuidados é realizada semanalmente e divulgada nas mídias sociais (*Facebook*® e *Instagram*®) associadas posteriormente sua divulgação visando ampliar o alcance e acesso das pessoas.

RESULTADOS:

No Blog “Programa de extensão Fábrica de Cuidados”, no período de agosto de 2020 a agosto de 2021, foram introduzidos 51 posts. Nesse mesmo período, o Blog apresentou um total de 1934 visualizações e 966 visitantes, sendo abril de 2021 o mês com maior número de visitantes e visualizações (Figura 2). Tudo isso demonstra uma disseminação eficaz das informações contidas nos posts e, com isso, a promoção de uma educação em saúde pautada em fontes fidedignas.

Figura 2 - Dados de interação do Blog Fábrica de Cuidados de abril de 2021.



Fonte: fabricadecuidadosunirio.wordpress.com

Todas as postagens introduzidas no blog são divulgadas por meio das mídias sociais com o objetivo de difundir e expandir a informação para um maior número de pessoas. No *Instagram*® “Fábrica de Cuidados”, pertencente ao Blog “Programa de extensão Fábrica de Cuidados”, foram disponibilizados de agosto de 2020 a agosto de 2021, 41 posts. Além disso, junho de 2021 foi o mês com o maior número de interações com o conteúdo, 173 (Figura 3), sendo maior o público da faixa etária de 25 a 34 anos.

Figura 3 - Interações com o conteúdo do mês de junho de 2021 do *Instagram*® “Fábrica de Cuidados”



Fonte: O autor 2021.

O blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados” realizou e continua realizando educação em saúde por meio da divulgação de textos que auxiliam a população a elucidar e aprender sobre fatos da realidade. Outrossim, conciliar recursos tecnológicos com práticas educativas em saúde é um essencial método que viabiliza uma difusão veloz e abrangente, auxiliando os indivíduos no desenvolvimento crítico e reflexivo sobre sua saúde e seus comportamentos (LIMA, 2021).

CONCLUSÕES:

O estudo destaca o uso da educação na prevenção e promoção da saúde da comunidade interna e externa da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO diante da imposição do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19. O Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados” lança mão do avanço da era digital e do aumento do número de usuários da internet para fazer uso das mídias sociais a fim de abranger mais pessoas e difundir tais informações de maneira ágil. Desse modo, o programa, com o auxílio de suas redes sociais, vem construindo bases sólidas para a divulgação de informações ilustrativas e de fácil compreensão, baseadas em conhecimentos científicos para que a população atendida fundamente seu autocuidado em fontes confiáveis.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília, v. 128, n. 182, 20. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 01 set. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1413-6. **Disponível em:** https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf. Acesso em: 01 set. 2021.
- FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.
- LIMA, M. A. G. de; MENDES, L. S. F.; MACHADO, A. L. L. B. ; FREITAS, M. C. de; SANTOS, T. R. dos; BEZERRA, A. D. C. ; GOMES, F. T. B. ; FEITOSA, K. da C. da S.; NASCIMENTO, C. E. M. do; MARÇAL, M. E. A. ; SILVA, V. C. da; SILVA FILHO, L. S. da . Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231>. Acesso em: 1 set. 2021.
- SILVA, E. de S. M. e; ONO, B. H. V. S.; SOUZA, J. carlos; MENIN, I. B. F. Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e842986252, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6252. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6252>. Acesso em: 1 set. 2021.
- SILVA, Márcia Maria Santos da; CARVALHO, Kyaya Gomes de; CAVALCANTE, landra Karla da Silva; SARAIVA, Maria José Galdino; LOMELO, Roselane da Conceição; VASCONCELOS, Polyanna Rodrigues. Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de Covid-19. **Sanare: Revista de políticas públicas**, Ceará, v. 19, n. 2, p. 84-91, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1479/735>. Acesso em: 01 set. 2021.

O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Beatriz Gonzalez Alvarez Fabiano (IC-UNIRIO); ² Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador); ² Taís Verônica Cardoso Vernaglia. (co-orientador).

1 – Discente; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Idoso, Saúde Mental

Introdução:

Com o envelhecimento da população mundial, cada vez mais são estudadas medidas de implementação de políticas voltadas para a melhora da saúde física e mental em idosos, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Contudo, a faixa etária também passa por grandes quebras de paradigmas sociais, como a necessidade de uma aposentadoria tardia, por exemplo, o que ocasiona em diversas problemáticas biopsicossociais, dentre elas a dependência química. Desta maneira, o projeto de pesquisa “Uso de drogas em mulheres idosas: Quebrando paradigmas sobre o envelhecimento”, que inicialmente possuía o enfoque no gênero feminino, mas, posteriormente, englobou também o gênero masculino, realizou um aprofundamento na temática de modo que fosse possível analisar um determinado perfil de consumo desses indivíduos, à priori sobre substâncias lícitas e ilícitas, mas atualmente, priorizando as substâncias ilícitas - ainda pouco estudadas dentro da comunidade científica-.

OBJETIVO:

Realizar uma revisão integrativa com material utilizando um recorte temporal de 2011-2021 referente à temática de uso abusivo de drogas ilícitas em idosos e os aspectos que influenciam diretamente na saúde plena da maior idade.

METODOLOGIA:

De acordo com o objeto de estudo, foram selecionados os descritores “Transtornos relacionados ao uso de substâncias”, “idosos”, “Uso de substâncias psicoativas”, “Street Drugs”, “AGED”, nas bases de dados: SciELO, MEDLINE, LILACS e PUBMED. Os critérios de inclusão dos artigos foram: o recorte temporal de 10 anos, de janeiro de 2011 a janeiro de 2021; texto na íntegra disponível e a linguagem dos artigos em Português e Inglês. Após a seleção, elaborou-se um instrumento para a análise das informações coletadas contendo base de dados; referência; título do artigo; link de acesso, ano, nome da revista, volume, número e página; tipo de estudo; objetivos; resultados; limitações e conclusão.

RESULTADOS:

Com a realização da pesquisa, utilizando os limitantes referidos foram selecionados 1.114 artigos e após a leitura da íntegra, foram eleitos 16 artigos. Desses, pôde-se observar que o uso de algumas drogas ilícitas, tais como cocaína, crack, cannabis, opiáceos, cogumelo e anfetamina, tem aumentado rapidamente na meia-idade e na idade avançada (DINIZ et al., 2017). Com relação ao gênero, há suave discrepância quanto ao tipo de substância que consomem, porém, viu-se que mulheres idosas possuem maior propensão para o uso de drogas com maior potencial de dependência (TEVIK et al., 2017), enquanto homens da mesma faixa etária possuem maior prevalência em adquirirem transtornos relacionados ao uso de substâncias (VASILENKO et al., 2017). Outro dado relevante é que a quantidade de idosos que tiveram o primeiro contato com substâncias psicotrópicas já na idade adulta ou avançada cresceu nesse período de tempo para ambos os gêneros (HAN et al., 2018), demonstrando que

as adversidades da vida têm grande influência na dependência química. Dentre as consequências para a saúde desse grupo da população, foram sinalização de forma mais marcante a presença de sintomas físicos e psiquiátricos, como tolerância a medicações, apagões, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e déficits cognitivos (SEIM et al., 2020). Sendo assim, torna-se essencial a compreensão de determinados fatores que podem, de alguma maneira, influenciar o padrão de consumo do idoso usuário. **Conclusões:** Com a coleta aprofundada de informações para a produção da revisão integrativa, infere-se que é essencial ampliar o estudo acerca da temática para promover a fundamentação de medidas de acolhimento, redução de danos com a finalidade de assegurar a saúde plena da população idosa.

Base de dados	Título	Resultados
SCIELO	Uso de substâncias psicoativas em idosos: Uma revisão integrativa	O uso de algumas drogas ilícitas, tais como cocaína, crack, cannabis, opiáceos, cogumelo e anfetamina, tem aumentado rapidamente na meia-idade e na idade avançada.
PUBMED	Use of alcohol and drugs with addiction potential among older women and men in a population-based study. The Nord-Trøndelag Health Study 2006-2008 (HUNT3)	O estudo demonstrou que homens são mais propensos à bebida e drogas com grande potencial de dependência, foram usados por 32,4% dos participantes, em maior parte por mulheres. Desses, 12% usaram hipnóticos e 12% usaram opióides. Entre os consumidores de álcool, 29% utilizam drogas, hábito mais comum entre as mulheres.
LILACS	Os significados e as relações dos idosos com as drogas	Dos 7 idosos, 5 afirmaram que estavam separados ou divorciados e 2 relataram estar em um relacionamento estável. Com relação à ocupação, 3 idosos relataram que estão aposentados em consequência de comorbidades relacionadas ao uso do álcool e outras drogas. 4 idosos apresentavam ensino fundamental incompleto e 3 não possuíam nenhum grau de instrução. 4 relataram uso exclusivo de álcool e 3 disseram que fazem uso de álcool associado a outras drogas tais como o tabaco, psicotrópicos, maconha e crack.
MEDLINE	Psychotropic drug use and alcohol consumption among older adults in Germany: results of the German Health Interview and Examination Survey for Adults 2008-2011.	Cerca de 21,4% dos idosos dos 60 aos 79 anos, usaram pelo menos um medicamento psicotrópico nos últimos 7 dias. Mais da metade consome qualquer bebida contendo álcool. 2,8% usam drogas psicotrópicas combinadas ao consumo diário de álcool. O sexo feminino está associado a maior taxa de consumo de substâncias psicoativas.
MEDLINE	Older-adult marijuana users and ex-users: Comparisons of sociodemographic characteristics and mental and substance use disorders.	Usuários e ex-usuários do último ano tiveram os mesmos riscos de terem algum tipo de transtorno mental. Mas os usuários declarados no último ano têm maior risco de adquirirem algum transtorno relacionado ao uso de substâncias
MEDLINE	Age trends in rates of substance use disorders across ages 18-90: Differences by gender and race/ethnicity	Observou-se que os transtornos relacionados ao uso de substâncias (álcool, maconha, opióides e tabaco) diminuíram ao longo da idade. Em relação ao uso abusivo de cannabis, a prevalência foi maior para os negros comparados aos participantes brancos e latinos entre 20 e 66 anos, porém, houve muito poucos casos para qualquer grupo racial / étnico.

MEDLINE	Trends in substance use admissions amongolderadults	Os fatores sociodemográficos são importantes no desenvolvimento dos transtornos por abuso de substâncias e no perfil do uso desses idosos. A quantidade de primeiro uso a partir da idade adulta e não mais da adolescência cresceu nesse período de tempo.
MEDLINE	Prevention and Screening of Unhealthy Substance Use by OlderAdults.	Demonstrou-se através das literaturas que é necessário o uso dos instrumentos de triagem do uso de substâncias. Além disso, a prevenção por parte dos profissionais da saúde deve ser feita de forma a estarem capacitados para auxiliar um idoso dependente químico
MEDLINE	Substance abuse amongolderadults	Avaliou-se por meio da leitura da bibliografia uma crescente no consumo de substâncias em idosos. Também foi visto que existem alguns fatores sociodemográficos. Entre eles: Ser homem, viúvo, aposentado, caucasiano, possuir dor crônica ou alguma doença crônica, isolamento social, histórico de problemas com álcool, entre outros, aumenta o grau de dependência.
MEDLINE	Substance-Use Disorders in Later Life	Trata-se de um artigo no qual há o esclarecimento do panorama atual do uso de substâncias por idosos.
PUBMED	Common Substance Use Disorders in OlderAdults	O uso de substâncias ilícitas estão presentes de muitas maneiras. Sintomas físicos e psiquiátricos estão presentes, incluindo injúrias, tolerância à medicações, apagões, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, déficits cognitivos. Além disso, outros indicativos foram encontrados como problemas financeiros e familiares
PUBMED	Cannabis use and patterns among middle and olderagedCanadiansprior to legalization: asex-specificanalysis of the Canadian Tobacco, Alcohol and Drugs Survey	Quase 62% dos homens que usaram cannabis no ano passado relataram uma tentativa fracassada de reduzir ou interromper seu uso de cannabis. Mais da metade das mulheres relataram usar cannabis para fins médicos. O uso masculino de cannabis inclui não ter parceiro conjugal, tabagismo e uso de drogas ilegais.
PUBMED	Substance Use amongOlderAdults: An Update on Prevalence, Etiology, Assessment, and Intervention	As características significativas no último ano em mulheres incluíram residir em uma comunidade urbana, ter saúde mental regular / ruim, fumar cigarros, uso de outros produtos do tabaco e drogas ilegais
PUBMED	Age-related aspects of addiction	A população global está envelhecendo e, à medida que a população envelhece, o uso de alto risco de álcool e outras drogas, especialmente maconha e medicamentos prescritos, está crescendo entre os adultos mais velhos definido aqui como 50 anos de idade ou mais, tem um número de vulnerabilidades únicas ao uso de drogas e álcool devido a fatores biológicos e psicossociais em comparação com adultos mais jovens.

PUBMED	Prevalences of illicitdrug use in people aged 50 years and over fromtwosurveys	A prevalência de abuso ou dependência de drogas ilícitas em pessoas com 50 anos ou mais é baixa, de acordo com a literatura. O uso de drogas foi muito mais frequente em indivíduos com idade entre 50-64 anos e entre os homens. As estimativas de prevalência mostram que o uso de drogas é muito baixo nesta população, mas que a prevalência pode aumentar substancialmente na faixa etária de 65 anos ou mais
PUBMED	Substance use disorders and psychiatriccomorbidity in mid and laterlife:areview	O uso de maconha exibiu a maior prevalência de uso no ano passado. Consistente com o uso de drogas em jovens adultos, a maconha é a droga ilícita mais comum usada por adultos mais velhos.

REFERÊNCIAS:

DINIZ, Ana; PILLON, Sandra Cristina; MONTEIRO, Sara; PEREIRA, Anabela; GONÇALVES, Joana; SANTOS, Manoel Antônio dos. Uso de substâncias psicoativas em idosos: uma revisão integrativa. *Psicologia - Teoria e Prática*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 23-41, 01 ago. 2017. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p23-41>. Acesso em junho de 2021.

HAN, Benjamin H.; MOORE, Alison A.. PreventionandScreeningofUnhealthySubstance Use byOlderAdults. *Clinics In Geriatric Medicine*, [s.l.], v. 34, n. 1, p.117-129, fev. 2018. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cger.2017.08.005>. Acesso em junho de 2021.

TEVIK, Kjerstin et al. Use ofalcoholanddrugswithaddictionpotentialamongolderwomenandmen in a population-basedstudy. *The Nord-Trøndelag Health Study 2006-2008 (HUNT3)*. *PlosOne*, [s.l.], v. 12, n. 9, p.1-14, 8 set. 2017. Public Library of Science (PLoS). Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0184428>. Acesso em junho de 2021.

VASILENKO, Sara A.; EVANS-POLCE, Rebecca J.; LANZA, Stephanie T.. Age trends in rates ofsubstance use disordersacross ages 18-90: Differencesbygenderandrace/ethnicity. *DrugAndAlcoholDependence*, [s.l.], v. 180, p.260-264, nov. 2017. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.027>. Acesso em agosto de 2021;

CONHECIMENTO DA FAMÍLIA DO BEBÊ PREMATURO ACERCA DO DESENVOLVIMENTO NA ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI NEONATAL

¹Beatriz Valim Egito do Amaral (IC-UNIRIO); ¹Victória de Andrade França (ex-bolsista do projeto); ¹Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Desenvolvimento Infantil

INTRODUÇÃO:

O nascimento prematuro, aquele com idade gestacional menor que 37 semanas, está entre as principais causas de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Essa hospitalização envolverá auxílio de técnicas e tecnologias, bem como assistência de equipe multiprofissional que o permitam alcançar estabilidade clínica e avançar na maturação desenvolvimental, de modo que possa ser cuidado em seu domicílio. Quando o recém-nascido é admitido na UTIN, a hospitalização traz para os pais um inesperado confronto de representações acerca do “bebê imaginário” com o “bebê real”, fisicamente mais frágil. Além disso, o ambiente da UTI cercado de luzes, ruídos, tecnologias e rotinas duras, em conjunto com o nascimento prematuro da criança, se torna um processo angustiante, doloroso e difícil para os pais (ESTEVAM e SILVA, 2016). Esse período de internação geralmente envolve sentimentos como tristeza, insegurança, medos, desconhecimento e desafios. As famílias se tornam mais ansiosas e fragilizadas durante todo o processo de desenvolvimento, sendo submetidos a uma rotina estressante, o que por sua vez, pode trazer prejuízos para o vínculo afetivo dos pais com seus bebês prematuros (VERONEZ et al, 2017). Diante disso, o profissional de enfermagem, uma vez que ele oferece o cuidado direto ao recém-nascido, possui a responsabilidade de envolver os familiares, centrando-se na figura dos pais e no cuidado especial às mães (LELIS, 2018). O envolvimento da família além de minimizar os medos, traz empoderamento, reforçando sua compreensão sobre o atual momento. Estudos comprovam que a educação em saúde tem como objetivos: melhorar o conhecimento da família; inseri-la no cuidado dos bebês no ambiente hospitalar, com orientações pautadas em evidências científicas; preparar para a alta e reduzir os níveis de estresse (BUGS et al, 2018; SILVA et al, 2018).

OBJETIVO:

Identificar a percepção da equipe de enfermagem da UTIN acerca do conhecimento da família do bebê prematuro em relação ao desenvolvimento e levantar necessidades de educação em saúde da família do bebê prematuro relacionadas ao desenvolvimento.

METODOLOGIA:

Pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida através da coleta de dados por entrevista semiestruturada, realizadas no período de janeiro de 2018 a fevereiro de 2019 por um projeto institucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um recorte analítico do banco de dados institucional construído por meio das entrevistas coletadas em um projeto maior. Este subprojeto integra um estudo que obteve parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNIRIO, sob o número de CAAE: 66230517.3.0000.5285; parecer: 2.102.707, atendendo ao que prevê a Resolução nº466, de dezembro de 2012. Em atenção aos aspectos ético-legais a cada participante foi também apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado em duas vias, assegurando a preservação da identidade e outras informações que lhe permitiam decidir acerca de sua participação voluntária. O cenário escolhido para a realização das entrevistas foi a UTIN do Hospital

Universitário Gafreé e Guinle, onde, foi possível transcorrer a coleta de dados de forma individual e em espaço reservado, consentindo a gravação de voz para posterior transcrição. A entrevista foi composta por uma breve caracterização do entrevistado quanto à idade, sexo, área de especialização, tempo de formação, tempo de atuação na área materno-infantil, cargo/função e escala. A seguir a entrevista foi guiada por algumas perguntas norteadoras: “Como você percebe o conhecimento da família em relação ao desenvolvimento do bebê que está internado na Unidade Neonatal?”, “Quais as facilidades e dificuldades que você vivencia na abordagem sobre desenvolvimento infantil com os familiares?”, “Como acontece essa abordagem?”. Os critérios de inclusão foram: profissionais de enfermagem, enfermeiros e/ou técnicos, que trabalhavam na UTIN, que ofereciam assistência a bebês prematuros e suas famílias e que puderam ceder entrevista à época. Já os critérios de exclusão foram: profissionais de enfermagem que estivessem afastados por qualquer motivo no período da coleta de dados. A proposta de continuidade a partir desse banco de dados envolve o aprofundamento conceitual relacionado ao conhecimento da família do bebê prematuro de modo a densificar esse fenômeno e possibilitar a emergência de subcategorias e categorias. A análise dos dados é do tipo comparativa, na qual se utiliza ferramentas analíticas propostas pelo método da Teoria Fundamentada nos Dados, onde os dados são constantemente comparados entre si de modo a elucidarem códigos, que, permanecem sendo comparados de modo a gerarem conceitos, e estes relacionados para alcançarem a construção de categorias (STRAUSS; CORBIN, 2009).

RESULTADOS:

A pesquisa foi realizada com 12 profissionais de enfermagem da UTIN do Hospital Universitário Gaffree e Guinle. Dentre os 12 integrantes da pesquisa, a maioria é do sexo feminino (10), com idade entre 26 e 51 anos. Com relação à especialização profissional, obteve-se respostas de enfermeiros especialistas, em sua maioria, em neonatologia e pediatria, enquanto os técnicos da equipe não relatam especializações acadêmicas. A equipe apresentou uma variação de tempo de formação entre 5 e 31 anos e tempo de atuação na área materno infantil entre 10 meses e 31 anos. Do processo de codificação emergiram inicialmente 57 códigos preliminares que quando comparados entre si possibilitaram o surgimento de importantes códigos conceituais, que em seus agrupamentos permitiram a emergência de três categorias apresentadas a seguir:

CATEGORIA 1 - Déficit de conhecimento da família a respeito do desenvolvimento infantil: Os profissionais relataram que as famílias possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e como este pode sofrer influência da prematuridade. Para eles, esse conhecimento é mais empírico e famílias que estão vivenciando a prematuridade extrema pela primeira vez podem ter ainda mais dificuldades.

CATEGORIA 2 - Fatores sociais, culturais e econômicos interferem na interação com a equipe e no conhecimento e compreensão das famílias sobre o desenvolvimento: Os profissionais destacaram em seus depoimentos fatores de ordem socioeconômica e cultural que são intervenientes no conhecimento e compreensão das famílias. Apontaram que as famílias usuárias do serviço público geralmente possuem um contexto social desfavorável e baixa escolaridade, sendo estes os principais fatores que dificultam o conhecimento e a compreensão de informações acerca do desenvolvimento do bebê prematuro.

CATEGORIA 3 - Elementos de afinidade ou dificuldades dos profissionais na abordagem e orientação dos pais na UTI sobre o desenvolvimento da criança: Os profissionais referiram elementos de afinidade, que os motivam a estar junto aos pais para informar e educar, fortalecendo vínculos entre equipe e família, mas também em contraste, apontaram elementos que se constituem em dificuldades no processo de educar e orientar na UTI Neonatal. Dentre estes, a postura da família diante das orientações é o elemento central e assim, destacaram pais que apresentam um comportamento de resistência diante das orientações e pais que são abertos e atentos para aprender. Em ambas as situações, nota-se impacto direto sobre as relações de vínculo família-equipe. Os resultados deste estudo encontram amparo em estudos que apontam a importância da presença dos pais durante a hospitalização do recém-nascido prematuro, com impacto para a redução do tempo de internação, a recuperação da saúde do bebê e o melhor preparo para a alta hospitalar e a continuidade dos cuidados no domicílio. Nesse contexto, a educação em saúde promovida pelos profissionais de saúde desde o início da internação vai na direção da sensibilização da importante presença dos pais e do investimento na segurança parental pelos cuidados do filho (LUZ et al, 2019). As dificuldades apontadas neste estudo corroboram com as destacadas em estudo de revisão realizado por Silva et al (2020) como limitações e desafios enfrentados pela equipe para o preparo dos pais. Os autores enfatizaram questões sociais como as encontradas neste estudo tais como difi-

cuidades financeiras, ausência/abandono da família, vícios maternos, limitações intelectuais e cognitivas, in experiência materna. No que tange aos aspectos relacionais destacaram a comunicação entre equipe e família. Para Bugs et al (2018) as atividades educativas constituem-se em tecnologias leves que possuem o potencial de melhorar o conhecimento e o empoderamento das mães para o cuidado de seus filhos prematuros. É fundamental que tais ações sejam planejadas considerando as necessidades da família, sua realidade singular, bem como suas dúvidas e dificuldades. Além disso, é necessário oportunizar aquisição de conhecimentos por parte dos pais de forma ativa, não se limitando apenas ao repasse de informações. **Conclusões:** Os resultados deste estudo denotam importantes aspectos do trabalho de educação em saúde na perspectiva dos profissionais de enfermagem da UTI Neonatal, especificamente no que tange ao importante tema do desenvolvimento da criança nascida prematuramente. O déficit de conhecimento das famílias, os fatores sociais, culturais e econômicos, bem como a postura de resistência ou de escuta por parte dos pais foram os principais elementos determinantes da percepção da equipe de enfermagem da UTIN acerca do conhecimento da família do bebê prematuro em relação ao desenvolvimento. As necessidades de educação em saúde presentes nos depoimentos dos participantes deste estudo estão centradas no diálogo com a família de modo a possibilitar que compreendam que os cuidados de início de vida impactam no desenvolvimento futuro. Observa-se a necessidade imperiosa de maiores investimentos por parte dos profissionais quanto à orientações para sanar dúvidas, estabelecer vínculo com a família e romper barreiras sociais e culturais para alcançar melhores resultados na educação da família para o cuidado do bebê prematuro. Há a necessidade de que os profissionais de enfermagem articulem processos de cuidar e educar para que a família seja mais protagonista no cenário neonatal e detenha melhores informações sobre o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 693 de 5 de julho de 2000. Aprova a Norma de Orientação para a Implantação do Método Canguru, destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso. Brasília: Ministério da Saúde. 2000. Acesso em: 05 Set 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0693_05_07_2000.html>
- BUGS, BM., et al. Atividade educativa para mães de bebês prematuros como suporte para o cuidado. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018; 8/2725. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2725>>.
- ESTEVAM, DCM., SILVA, JDD. Visão das mães em relação ao cuidado com o recém-nascido após a alta da uti neonatal. Revista Saúde e Pesquisa, v. 9, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2016. Acesso em: 05 Set 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/831990/2.pdf>>
- LELIS, BDB., et al. Acolhimento materno no contexto da prematuridade. Rev. enferm. UFPE on line ; 12(6): 1563-1569, jun. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230763/29182>>.
- LUZ, RT., et al. Importância da presença de familiares durante o internamento neonatal. Revista de enfermagem UFPE online. 2019; 13:e239790 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239790>.
- Silva FVR., et al. Preparation of parents of preterm newborn for hospital discharge: proposal for a protocol. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:386-392. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8264>.
- SILVA, IOA., et al. Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental. Acta Paul Enferm. 31(4):334-41, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002018000400334&lng=pt&nrm=iso>.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VERONEZ, M., et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. Rev Gaúcha Enferm. 38(2):e60911, jul. 2017. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472017000200419&script=sci_abstract&lng=pt>.

PARÂMETROS RESPIRATÓRIOS/VENTILATÓRIOS GERENCIADOS POR PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES CRÍTICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

¹Bruno Ricardo Rocha Matias (IC-UNIRIO); ¹Pedro Pirineus Branco (IC-UNIRIO); ²Renata Flavia Abreu da Silva (orientadora).

1– Discentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Ventilação Mecânica Invasiva; Validação; Parâmetros Respiratórios/Ventilatórios

INTRODUÇÃO:

A ventilação mecânica, tecnologia essencial ao tratamento do paciente com distúrbios respiratórios, por si só traz riscos à integridade pulmonar do paciente ao se pensar na VILI (lesão pulmonar associada à ventilação mecânica). Por isso, considerando que questões associadas à usabilidade de ventiladores mecânicos, assim como a frequência de VILI, como podem ser identificadas à beira leito e formas de preveni-la, ainda carecem de mais evidências (BARREIRO FILHO, 2007; MARINI; GATTINONI, 2020). Parâmetros respiratórios/ventilatórios utilizados na assistência ao paciente cardiopata precisam ser norteados pelos protocolos e diretrizes clínicas, e precisam estar associados à resultados de pesquisa (SILVA, 2014).

OBJETIVO:

Analisar os parâmetros respiratórios/ventilatórios utilizados por profissionais da equipe de saúde na assistência a pacientes cardiopatas por meio de lista de verificação (checklist).

METODOLOGIA:

Estudo descritivo e abordagem quantitativa a ser realizado com profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva. Optou-se pela coleta de dados online, devido à pandemia relacionadas à COVID-19, o que inviabilizou a determinação de um único cenário de pesquisa. Os dados foram coletados por envio de *link* de questionário *online*, contendo o convite à participação da pesquisa, assim como o consentimento e o instrumento propriamente dito em grupos de mensagens espontâneas. A amostragem foi por conveniência e considerou os seguintes critérios: os profissionais com o título de especialista em terapia intensiva ou mestrado ou doutorado, com área de atuação em gerência, docência ou assistência. Inicialmente foi criado um instrumento tipo lista de verificação (*checklist*) contendo parâmetros respiratórios/ventilatórios que pudessem ser utilizados durante a assistência prestada ao paciente cardiopata crítico por profissionais de saúde. O instrumento proposto visa apoiar os profissionais de saúde no manejo da assistência ao paciente crítico e em ventilação mecânica, trazendo parâmetros respiratórios/ventilatórios utilizados como norteadores de intervenções. Posteriormente procedeu-se à validação do conteúdo dos itens dessa lista de verificação (*checklist*). O instrumento validado constava de 31 itens que foram apreciados por meio de Escala Likert, considerando-se a seguinte variação: 1 = Discordo totalmente 2 = Discordo 3 = Indiferente 4 = Concordo 5 = Concordo totalmente. Foram analisados os dados referentes aos itens considerados válidos, itens 1 e 2 sendo “não conformes” e 4 e 5 “conformes”, entre os 31 analisados pelos especialistas (n=34), ou seja, como a resposta se dava por meio de Escala Likert. O número 3 que se referia à indiferença quanto ao item analisado, não foi considerado para o cálculo do índice de validade de conteúdo (IVC). O parâmetro para a consideração da validação de conteúdo do instrumento foi o alcance a um IVC > 80% (ALEXANDRE; COLUCI,

2011) e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. A pesquisa encontra-se registrada na Plataforma Brasil sob o CAAE 13382519.8.0000.5285 e aprovado sob os pareceres de número 3.378.541 e 3.504.520, respectivamente.

RESULTADOS:

Participaram da pesquisa 20 enfermeiros e 14 fisioterapeutas, totalizando 34 participantes na amostra. Os resultados são apresentados na tabela 1 e evidenciam que entre os 30 itens que compunham o instrumento aproximadamente 37,5 % tiveram 100% de conformidade nos itens válidos, contudo 25 foram validados. Contudo, mesmo tendo sido validados, considerando-se no número total de 34 especialistas, alguns itens apresentaram um número considerável de respostas indiferentes, sendo o mais evidente relacionado à análise radiológica, com 21 itens válidos, entre o total da amostra. O item com menor IVC referiu-se à “Existe evidência de presença de Auto-PEEP?” Especificar que teve 53,8% e pode ser devido ao fato de o enunciado não estar claro ou talvez este item não seja considerado como parâmetro a ser monitorado durante a assistência ao paciente crítico (TABELA 1).

Tabela 1 - Parâmetros Analisados e Validados pelos Profissionais de Saúde (n=34)

Itens da Avaliação	Itens válidos	Concordância	%
1 – A doença de base que ocasionou a ventilação mecânica é de origem pulmonar? Especificar qual.	29	28	96,5
2 – A PaO_2 / FiO_2 está abaixo de 300? Especificar o valor.	26	19	65,5
3 – O PEEP está acima de 5 cm H_2O ? Especificar o valor.	30	27	90
4 – O peso para fins de cálculo do volume corrente foi calculado para definição do peso ideal? Especificar o peso.	32	30	93,8
5 – O gravidade pulmonar foi classificada segundo a definição de Berlim 2012 – SARA (Síndrome da Angústia Respiratória Aguda)?	31	30	96,8
6 – Encontra-se em PCV?	29	29	100
7 – A saturação arterial está entre 93 e 97%? Especificar o valor.	32	32	100
8 – A pressão de pico está abaixo de 30 cm H_2O ? Especificar	31	27	87
9 – A pressão de platô está abaixo de 30 cm H_2O ? Especificar	28	27	96,4
10 – A pressão de distensão alveolar está menor ou igual a 15 cm H_2O ? Especificar.	31	29	93,5
11 – Existe evidência de presença de Auto-PEEP? Especificar.	26	14	53,8
12 - Existe evidência de presença de escarro? Especificar.	24	15	62,5
13 – Há sinais de vazamento no circuito do ventilador? Especificar.	32	24	75
14 – Cabeceira elevada a 30° - 45°? Especificar.	33	33	100
15 – TOT com fixação centralizada? Especificar.	32	31	96,9
16 – A periodicidade da higienização oral é inferior à 12h? Especificar.	30	30	100
17 – A pressão do balonete do TOT está abaixo de 22 mmHg? Especificar.	31	24	77,4
18 – A periodicidade de verificação da pressão do balonete é inferior à 12h? Especificar.	29	27	93,1

19 – A avaliação radiológica é utilizada para fundamentar as práticas assistenciais em algum momento? Especificar.	21	19	90,5
20 – O aquecedor e umidificador passivo é trocado em caso de sujidade ou saturação?	34	34	100
21 – A monitorização da ventilação alveolar é realizada levando em consideração o PCO ₂ ? Especificar.	30	29	96,7
22 – Os modos ventilatórios são avaliados levando em consideração a participação do trabalho muscular do paciente? Especificar.	33	33	100
23 – Equipe treinada para ventilação em PRONA?	33	33	100
24 – A avaliação oximétrica é feita rotineiramente diante do resultado da gasometria? Especificar.	28	25	89,3
25 - A avaliação ácido-básica é feita rotineiramente diante do resultado da gasometria? Especificar.	31	31	100
26 – SvO ₂ está incluído na avaliação hemodinâmica? Especificar.	30	30	100
27 – Lactato está incluído na avaliação hemodinâmica? Especificar.	33	33	100
28 – O Índice da respiração rápida e superficial é utilizado rotineiramente? Especificar	30	28	93,3
29 – O teste de fuga aérea é avaliado na retirada do TOT? Especificar.	34	34	100
30 – O protocolo de desmame ventilatório é utilizado pela equipe? Especificar.	33	33	100

Fonte: dados coletados

A ventilação mecânica como tecnologia tem o seu benefício incontestável, porém envolve riscos como lesões pulmonares provocadas pelo ventilador e na hemodinâmica, por exemplo, e, por isso, a usabilidade não só referente ao seu manuseio, mas também aos parâmetros utilizados durante a assistência ao paciente crítico (BARREIRO FILHO, 2007; MARINI; GATTINONI, 2020). Os dados validados pelos profissionais corroboram o seu uso na prática clínica, tanto como forma de direcionamento de condutas, quanto no acompanhamento dos desfechos clínicos. Ademais, o uso padronizado de indicadores tende a possibilitar mais qualidade à assistência e minimização de riscos, quando se refere à lesão pulmonar induzida pela ventilação mecânica (BARREIRO FILHO, 2007; SILVA, 2014; MARINI; Katira, 2019; GATTINONI, 2020). Observa-se que os parâmetros validados com IVC = 100% talvez refiram-se à práticas classicamente implementadas nas UTIs, tais como, identificação de ventilação em modo controlado e cíclico pressórico, registro de saturação, entre outros observados na tabela 1. Apesar dos 05 itens ainda não validados, aponta-se o possível problema relacionado ao enunciado ou a não concordância quanto ao uso deste parâmetro e pontua-se que foram reformulados com base nos apontamentos e a lista validade está sendo formatada para ser apresentada sob infográfico, de forma a facilitar o acesso aos itens de maneira rápida e objetiva, como preconizado nas UTIs. Saliencia-se que, monitorar os desfechos clínicos por meio de metas com base nos parâmetros pode contribuir para a melhoria do cuidado (SILVA, 2014). No que se refere à Segurança do Paciente neste contexto, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) publicou *Os Dez Pontos Chaves para a Ventilação Mecânica Segura* que devem ser utilizados como metas a serem alcançadas (AMIB, 2014). Aponta-se como positiva a participação de mais de uma categoria profissional analisando o mesmo instrumento, apontando para a valorização da discussão multiprofissional à beira leito. Um ensaio clínico avaliou uma lista de verificação aplicada durante a visita multiprofissional diária e foi observada a redução no tempo de permanência na UTI (de 8 dias para 5 dias; $p \leq 0,001$) e no tempo de VMI (de 5 dias para 2 dias; $p \leq 0,001$) (BARCELLOS; CHATKIN, 2020). A VILI como situação passível de danos ao sistema respiratório deve ser combatida, no que se refere não somente à usabilidade dos parâmetros clínicos no ventilador mecânico quando ao seu manuseio, mas à sua interpretação clínica (SILVA; ROCCO, 2018).

CONCLUSÕES:

A equipe multiprofissional que presta cuidados a pacientes em ventilação mecânica deve estar apta a interpretar os parâmetros respiratórios/ventilatórios e tomar decisões assertivas.

Apesar do benefício da ventilação mecânica invasiva, a importância da monitorização, pela equipe multiprofissional, desses parâmetros é fundamental para a segurança do paciente, otimizando seus registros ventilatórios/respiratórios e objetivando sua evolução clínica favorável.

REFERÊNCIAS:

ALEXANDRE, N. M.; COLUCI, M. Z. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.

BARREIRO FILHO, R.D. O Paciente Submetido à Ventilação Mecânica: a Relação Entre o Cuidar do Enfermeiro e a Mecânica Respiratória, 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007, 102f.

BARCELLOS, Ruy de Almeida; CHATKIN, José Miguel. Impacto de uma lista de verificação multiprofissional nos tempos de ventilação mecânica invasiva e de permanência em UTI. *J. bras. pneumol.*, São Paulo, v. 46, n. 3, e20180261, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132020000300204&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Sept. 2020. Epub Mar 27, 2020. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20180261>.

MARINI, J.J.; GATTINONI, L. Management of COVID-19 Respiratory Distress. *JAMA*. 2020. Published online April 24, 2020.

MARINI, J. J., Rocco, P., & Gattinoni, L. (2020). Static and Dynamic Contributors to Ventilator-induced Lung Injury in Clinical Practice. Pressure, Energy, and Power. *American journal of respiratory and critical care medicine*, 201(7), 767–774. <https://doi.org/10.1164/rccm.201908-1545CI>

SILVA, R.F.A. Identificação de riscos relacionados à mobilização do paciente crítico em pós-operatório de cirurgia cardíaca por meio de lista de verificação (checklist) / Renata Flavia Abreu da Silva, 2014. 126 f. ; 30 cm.

SILVA, P. L., & Rocco, P. (2018). The basics of respiratory mechanics: ventilator-derived parameters. *Annals of translational medicine*, 6(19), 376. <https://doi.org/10.21037/atm.2018.06.06>

AMAMENTAÇÃO ARTIFICIAL X EXCLUSIVA: IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Camila Silva Oliveira (bolsista IC- UNIRIO);² Inês Maria Meneses dos Santos (orientador)

1- Estudante de graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: aleitamento materno, desenvolvimento, crescimento, alimentação artificial.

INTRODUÇÃO:

Um fator primordial que influencia diretamente sobre o crescimento de um ser humano é a sua nutrição. Segundo Wong (2011, p. 91) “Os fatores dietéticos regulam o crescimento em todos os estágios do desenvolvimento, e seus efeitos são exercidos de maneiras diversas e complexas” essa interferência se inicia após a nidação, na qual os hábitos alimentares da progenitora podem intervir a formação deste novo ser devido a sua passagem por um dos períodos mais significativos no seu processo de desenvolvimento, denominado período Pré-Natal; nesta fase o feto passa por uma fase de crescimento e consequentemente desenvolvimento acelerado que demanda uma ingestão calórica de qualidade para suprir as demandas dessa fase (WONG, 2011). Sendo assim, a escolha sobre os alimentos fornecidos para a criança gera impactos no seu progresso tanto na vida intrauterina quanto na vida extrauterina. A partir da fecundação, o embrião que futuramente irá se transformar em um ser humano passa por processos concomitantes, contínuos e dinâmicos como a Diferenciação, Amadurecimento ou Maturação, Crescimento e Desenvolvimento, na qual, todos se relacionam entre si ao longo da vida, tanto intrauterina quanto extrauterina deste ser (WONG, 2011). No entendimento desta evolução, as unidades Crescimento e Desenvolvimento são comumente utilizadas como sinônimos, o que gera um equívoco no que se refere a percepção desse seguimento, sendo necessário descrever a definição de cada uma dessas unidades no parágrafo seguinte. Por Crescimento entende-se como “um aumento do número e tamanho das células na medida em que se dividem e sintetizam novas proteínas; resulta em aumento de tamanho e peso em geral ou alguma região em particular” (WONG, 2011, p.75). Quanto ao conceito de Desenvolvimento é definido como “mudança gradual e expansão; evolução dos estágios inferiores para os estágios de maior complexidade; a emergência e expansão das capacidades individuais por meio do crescimento, amadurecimento (ou maturação) e aprendizagem” (WONG, 2011, p.75) Para facilitar o entendimento, Wong (2011, p.75) considera o Crescimento como uma “mudança quantitativa” e Desenvolvimento como uma “mudança qualitativa” nas quais possuem “parâmetros definidos e previsíveis” que cada ser humano irá passar, porém cada indivíduo possui o seu tempo e sua maneira pessoal para alcançar. Sendo assim, o autor ainda ressalta que o ato de crescer é próprio, único e pessoal e que cada pessoa possui sua própria velocidade ao passa por esse processo. Concluindo se assim que a sequência do crescimento e desenvolvimento são presumíveis, já o momento em que cada mudança irá acontecer não se pode afirmar com precisão. Após o nascimento, os pais possuem o livre arbítrio para escolher qual método de alimentação irão optar por fornecer ao seu filho, entretanto a decisão final acaba sendo tomada pela mãe. A recomendação dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), endossada pelo Ministério da Saúde, seja que o leite produzido pela própria mãe seja a forma preferida pela progenitora pois o leite materno é a melhor fonte nutricional para os recém-nascidos tanto a termo quanto pré-termo devido possuir todos os nutrientes necessários, inclusive água na sua formação, fornecendo assim tudo o que esse neonato necessita. Além disso, O Ministério da Saúde ressalta que o aleitamento materno ocorra por dois anos ou mais, porém que seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida desta criança. (BRASIL, 2015). Mediante a problemática do desmame precoce, importantes iniciativas pró amamentação foram realizadas em âmbito nacional por profissionais de saúde. Todas tiveram como objetivo diminuir as discre-

pâncias entre as percepções do que é o ato de amamentar para que esse não deixe de ser praticado, além de ofertar suporte ativo, inclusive emocional para as mães que estão amamentando, bem como informar disseminar informações precisas para que essas mães se sintam confiantes e empoderadas de que o leite que o seu próprio corpo produz é esse essencial e suficiente para o seu filho pois possui uma “demanda de carboidratos, proteínas, lipídios, entre outros componentes que evidenciam rápido aumento no comprimento e peso” (TAMEZ, 2009, p. 27). Entretanto, mesmo em meio a um cenário de fortes campanhas a favor do Aleitamento Materno, “a maioria das mães possuem conhecimento razoável sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios” (VALENTE, OSTERNE, 2015, p 107) facilitando-a escolher alimentar o seu filho com leite de fórmula. Sendo assim, não é divulgado a população e nem explicado na assistência a puérpera, principalmente as primíparas, os prejuízos que há no crescimento e desenvolvimento infantil do lactente quando há a substituição do leite materno para o leite artificial. A justificativa para realizar esse estudo é fornecer subsídios para os profissionais de saúde e leigos sobre o leite materno a fim de conscientizar novos benefícios que o leite materno disponibiliza ao lactante, além daqueles já conhecidos e com isso contribuir com o desenvolvimento científico na área de Enfermagem Pediátrica e Neonatal pois ao estudar os componentes pode-se auxiliar no entendimento que esta fonte nutricional é a melhor escolha para o bebê, contribuindo para que esta preferência seja feita pela mãe, empoderando-a de conhecimento acerca do aleitamento e trazendo segurança sobre a escolha do seu ato, diminuindo assim anseios e medos de que o seu leite é insuficiente nutricionalmente, além de fortalecer o binômio mãe- bebê.

Entretanto, apesar das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre esse assunto, as taxas de adesão referentes a esta recomendação estão menores do que as projeções esperadas para os próximos anos, conforme demonstra a cartilha Bases para a Discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017, p. 14) “o índice de amamentação exclusiva para menores de 6 meses estabelecido pela Assembleia Mundial de Saúde a ser alcançado até 2025 é de 50%, no entanto, na maioria dos países esse índice está bem abaixo do recomendado”. Esse mesmo documento aponta os motivos para que tenha essa adesão ao aleitamento materno esteja em queda, isso ocorre devido os mitos sobre a amamentação, a presença da mulher no mercado de trabalho, as orientações de práticas dadas durante a alta hospitalar que não favorecem a amamentação por livre demanda e a influência da indústria produtora de leite artificial que se alia ao marketing para persuadir esta mãe a comprar o seu produto com o discurso de facilitar o seu dia a dia. (BRASIL, 2017)

OBJETIVO:

analisar o impacto do aleitamento materno em relação à alimentação artificial no crescimento e desenvolvimento infantil à luz da produção científica.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem exploratória e retrospectiva. Foi feito um levantamento de produções científicas nos meses de outubro de 2020 a julho de 2021 utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio das palavras-chaves: aleitamento materno; desenvolvimento; crescimento; alimentação artificial consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e consulta também em livros dessa área que abordam sobre este assunto. A análise de dados foi realizada através da identificação dos dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação, autoria, objetivo, metodologia, resultados principais, além de sintetização por similaridade de conteúdo. Após a pesquisa foram selecionados os artigos que obedeciam aos seguintes critérios de inclusão: artigos encontrados na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 e 2020 sobre a temática escritos por profissionais da área da saúde. Foram excluídos os artigos científicos em duplicidade e os que, após a leitura do título e resumo, não atenderam a temática estabelecida. Por tratar-se de uma pesquisa de dados online tendo como fonte de pesquisa artigos publicados em periódicos de livre acesso à comunidade acadêmica foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: O método de busca adotado resultou em um total de 7 artigos achados na base de dados LILACS, após a leitura dos títulos e dos resumos, 1 artigo foi descartado por não estar disponível publicamente na íntegra, 1 artigo achado em duplicidade, com isso após a análise conforme os critérios de inclusão e exclusão apenas 5 artigos atendiam ao eixo proposto. Já na base de dados MEDLINE foram encontrados 32 artigos, sendo 18 excluídos, 8 não estão disponibilizados na íntegra, totalizando 6 artigos aptos para a realização deste estudo.

CONCLUSÕES:

Desse modo, é possível concluir que dos dados apresentados e esclarecidos mediante à esta pesquisa, o impacto no crescimento e desenvolvimento infantil da criança que possui como fonte nutricional o leite de fórmula em substituição do leite materno é relevante. Em tempos, de maiores conquistas e independência da mulher, muitas delas optam por fornecer ao seu filho o leite artificial devido a necessidade de retomar ao seu trabalho, somado a uma rede de apoio ineficiente acarretando uma mãe sobrecarregada que não consegue se dedicar à amamentação exclusiva. Ao privar seu próprio filho do seio materno, deixa de ofertar a ele benefícios de valores nutricionais contidos no leite que repercutem futuramente na vida desse recém-nascido como em relação ao crescimento, a substituição expõe a criança ao risco de desenvolver obesidade infantil futuramente por conta da sua composição corporal diferenciada que reflete no seu valor do IMC alto e a privação ao fator protetivo que o leite materno possui. Em relação ao desenvolvimento, as consequências se apresentam no desenvolvimento neuro cognitivo que geram efeitos não apenas na mielinização dos neurônios na formação do cérebro e de estruturas cerebrais, como também no comportamento social, além disso ocorre a não evolução correta das habilidades orais na criança, sistema imunológico inato imaturo e menor proteção contra patógenos virais e por fim maior risco de exposição a doenças e infecções do trato gastrointestinal, respiratório e até urinário. Por mais orientações que sejam dadas as mães, principalmente primíparas, sobre os benefícios do leite materno, é importante conscientizá-la sobre as diferenças que há entre o leite materno e o artificial pois os primeiros 24 meses de idade do seu filho é considerado um período crítico para o adequado crescimento e desenvolvimento somático do ser humano. Para que, a amamentação exclusiva ocorra, no mínimo, até os seis primeiros meses de vida, conforme recomendado pela OMS, endossada pelo Ministério da Saúde. Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde conheçam as diferenças entre os dois tipos de nutrição, leis e outros instrumentos de proteção ao aleitamento materno. Ressalta-se a importância da enfermagem no papel de acolher e orientar as gestantes, desde o pré-natal, sobre a importância do aleitamento materno, contribuindo assim para o aumento da adesão da taxa de amamentação exclusiva a fim de não apenas empoderar essa mulher de conhecimento para decidir qual tipo de amamentação será escolhida, como também respaldá-la sobre os seus direitos. Logo, independente de qual seja a preferência em relação a fonte nutricional que ela irá fornecer ao seu filho, sua escolha será respeitada e acolhida.

REFERÊNCIA:

- Andrade, H. R. B., Andrade E. G. D. S (2018). Incidência da Prática do Aleitamento Materno Exclusivo. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1 (2), 202-209.
- Ardeshir, A., Narayan, N. R., Méndez-Lagares G., Lu D., Rauch M., Huang Y., Rompay K. KA. V., Lynch V. S., Hartigan-O'Connor, J.D. (2014). Breast-fed and bottle-fed infant rhesus macaques develop distinct gut microbiotas and immune systems. *Science Translation Medicine*, 6 (252), 1-11.
- Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasil, Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas: Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Dias, M.C.A.P., Freire, S. M.L., Franchescini, C. C. S. D. (2010). Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. *Revista de Nutrição*, 23(3), 475-486.
- Ferreira, A.P.V., Leal V.S., Da Silva M. M. C., Mukani A. O., Rodrigues C. S. L., Bertoli C.J., Nascimento V. G., Leone C. (2015). Crescimento de lactentes no primeiro ano de vida. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 211-215.
- Giuliani, E.R.J (2019). Growth in exclusively breastfed infants. *Jornal de Pediatria*, 95(1), 79-84.
- Herba, C. M., Roza S., Hofman P. G. A., Jaddoe V., Verhulst F. C., Tiemeier H. (2012). Breastfeeding and early brain development: the Generation R study. *Maternal & Child Nutrition*, 9(3), 332-349.
- Lima, D.B., Da Silva M. M. S., Paula H. A. A., Ribeiro R. L., Alfenas R. G. (2012). Alimentação na Primeira Infância no Brasil. *Revista APS*, 15(3), 336-344.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem (2008.) *Texto contexto – enferm*, 17(4), 758-764.
- Messias, A. M., Long S. M., Ferreira M.D., Josgrillberg E., Jóias R.P. (2019) Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?. *Revista Odonto*, 27(53), 9-18.
- Milart, P., Paluszkiwicz P., Dobrowolski P., Tomaszewska E., Smolinska K., Debinska I., Gawel K., Walczak K., Bednarski J., Turska M., Raban M., Kocki T., Turski W. A. (2019). Kynurenine acid as the neglected ingredient of commercial baby formulas. *Scientific Reports*, 9(1), 1-8.
- Minayo, MC S. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Vozes Pinho, P., Oliveira C. F., Marques F. K.S., Rodrigues J. A., Caldeira A. P. (2016). Aleitamento materno nos últimos cinco anos: um estudo bibliométrico. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 26(2), 17-22.
- Sakaguchi, K., Kovanagi A., Kamachi F., Harauma A., Chiba A., Moriguchi K.T., Schimizu T., Miyake S. (2017). Breastfeeding regulates immune system development via transforming growth factor in mice pups. *Official Journal of the Japan Pediatric Society*, 60(3), 221-231.
- Silveira, L.M.D., Prade L. S., Ruedell A. M., Haeffner L. S. B., Weinmann A. R. M. (2010). Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças. *Revista de Nutrição*, 23(3), 37-43.
- Tamez, R. N. *Intervenções no Cuidado Neuropsicomotor do Prematuro: Uti neonatal*. Guanabara Koogan.
- Valente, M. D. F. F., Osterme, M. D. S. F. (2014). A Efetividade das Políticas de Incentivo ao Aleitamento Materno em Combate ao Desmame Precoce: um estudo realizado com as mães de crianças atendidas na unidade de puericultura do CPN. *Conhecer, Revista do Mestrado Profissional em Planejamento em Políticas Públicas*, 4(14), 98-125.
- Wicinski, M., Sawicka, E., Gebalski J., Kubiak K., Malinowski B. (2020). Human Milk Oligosaccharides: Health Benefits, Potential Applications in Infant Formulas, and Pharmacology. *Nutrients*, 12(1), 1-14.
- Wong, D. L.; Hockenberry, M. J.; Wilson, D. Wong: *Fundamentos de Enfermagem Pediátrica*. Elsevier.

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA- LIMITES E POSSIBILIDADES DE UM SERVIÇO DE SAÚDE

¹Carolina Siciliano da Luz (discente IC-UNIRIO); ¹ Gabrielle Ferraris Rasga (discente IC-UNIRIO sem Bolsa); ²Angela Maria La Cava (orientadora).

1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: atenção domiciliar; pediatria; qualidade da assistência à saúde

INTRODUÇÃO:

A equipe de saúde tem sido desafiada cada vez mais a promover ações que privilegiem o melhor interesse da criança e assim, sua qualidade de vida, que nem sempre objetivam a cura, mas certamente propiciam uma atenção humanizada e qualificada, identificando necessidades e buscando as possíveis soluções para os agravos à saúde. A atenção domiciliar possibilita uma atenção mais humanizada e oferece às famílias um contexto no qual estas podem assumir mais ativamente o cuidado, além de otimizar o uso de leitos hospitalares (BRASIL, 2016). No Brasil, as crianças com condição crônica representam 9,1% na faixa etária de até cinco anos, 9,7% entre os escolares de seis a 13 anos e 11% entre os adolescentes de 14 a 19 anos, do total geral da população (ROSETTO et al. 2019 *apud* IBGE, 2010). Ou seja, é um grupo crescente, importante, e que carece de maior visibilidade e políticas de atenção pelos serviços de saúde. Após vivenciar a situação de uma criança internada em um hospital universitário do Rio de Janeiro, durante o ensino prático da disciplina de Enfermagem na Saúde da Criança, e tomar ciência da luta de sua mãe para conseguir a internação domiciliar, houve uma grande sensibilização e interesse em conhecer e aprofundar sobre a Atenção Domiciliar (AD) e como ela está inserida no contexto da assistência em pediatria.

OBJETIVO:

Identificar o perfil dos profissionais de saúde e das crianças/adolescentes e famílias da atenção domiciliar pediátrica. Descrever as ações gerenciais e assistenciais realizadas pelos profissionais de saúde que atuam na atenção domiciliar pediátrica. Além de Conhecer e analisar os limites e as possibilidades da atenção domiciliar pediátrica, relatados pelos profissionais de saúde, no âmbito da gerência e assistência.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. O cenário de estudo é um Instituto Federal Materno-Infantil, localizado no município do Rio de Janeiro, onde atua uma equipe interdisciplinar com foco no Programa de Atenção Domiciliar (PAD). Os participantes do estudo serão os profissionais da área da saúde. Como critério de inclusão, estes devem atuar há pelo menos um ano no PAD. Espera-se entrevistar pelo menos um profissional de saúde de cada uma das áreas, viabilizando uma amostra de 7 pessoas. O instrumento para coleta de dados será a entrevista semiestruturada norteada por um roteiro que contemplará 04 perguntas. O conteúdo da entrevista presencial será gravado e transcrito considerando pausas, entonação de voz, mudança de discurso e demais elementos que apareçam durante sua realização. Ocorrerão em data e horário previamente definidos conforme disponibilidade dos participantes, em sala privativa. Ainda como instrumento para coleta de dados, pretende-se utilizar a pesquisa documental. **Resultados:** Em função do isolamento social em decorrência da COVID-19, o andamento do projeto no Comitê de Ética do Instituto Federal foi retardado, inviabilizando o contato direto com os profissionais

do hospital e assim, também a coleta de dados. Ainda para atender ao momento emergencial, entendeu-se a necessidade de aprofundar em referenciais sobre a atenção domiciliar em tempos de COVID-19, com vistas a contribuir para a assistência, gerência e cuidados no ambiente domiciliar. Para tanto, no ano de 2020, foi oportunizada a elaboração de 3 cartilhas, abordando aspectos relacionados a medidas para prevenção e mitigação de agravos à saúde, sendo que duas para atender aos pais e cuidadores, crianças e adolescentes. Uma cartilha foi exclusiva para profissionais de saúde. As cartilhas foram denominadas: “Saúde Mental de Crianças e Adolescentes durante a Pandemia COVID-19”, “Principais orientações para pais sobre os cuidados com crianças durante a pandemia de COVID-19”, explica para aos pais sobre as mudanças de rotina e cuidado necessários por conta do Coronavírus e; “Como realizar atendimento domiciliar durante a pandemia do COVID-19”, utilizando as novas diretrizes assistenciais do Ministério da Saúde e agências internacionais. As cartilhas estão em processo de publicação. A primeira cartilha criada foi apresentada no dia 15 de Julho de 2020 em um evento-live, realizada pelo Departamento Materno Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), sendo reportada pelos presentes a importância do material para a população no atual momento.

CONCLUSÕES:

A pandemia COVID-19 oportunizou uma mudança no cronograma da pesquisa, entretanto, nos possibilitou contribuir quantos aos aspectos assistenciais e cuidados à população em atenção domiciliar. Espera-se que assim que as atividades presenciais sejam retomadas, daremos prosseguimos às atividades normais esperadas para atender aos objetivos do estudo.

REFERÊNCIA:

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Nota informativa de março de 2016. Serviços de Atenção Domiciliar e Unidades Neonatais da Rede Brasileira de Pesquisa Neonatal. Coordenação Geral de Atenção Domiciliar. Março 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 825, de 25 de Abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 de Abril de 2016. CABRAL, I. E.; MORAES, I. R. M. M. Familiares cuidadores articulando rede social de criança com necessidades especiais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 6, p. 1078-85, nov-dez 2015.

GOMES, B. R. P. Desafios Das Famílias De Crianças Com Necessidades Especiais De Saúde Em Uso De Tecnologias No Domicílio: Contribuições Para A Enfermagem. 2015. **Trabalho de Conclusão de Residência (Residência)** - Estudante, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452019000100221&script=sci_arttext&lng=pt>

MCPHERSON, M. G.; ARANGO, P.; FOX, H.; LAUVER, C.; MCMANUS, M.; NEWACHEK, P. W. *et al.* A new definition of children with special health care needs. *Pediatrics*. v.102, n. 1, p. 137-41, jul, 1998.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: **VOZES**, 2009. 28 ed.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª ed. São Paulo: **Hucitec-Abrasco**, 2010.

MARIANI, F. R. P.; DUARTE, E. D.; MANZO, B. F. Perfil de crianças, adolescentes e seus cuidadores assistidos por um Programa de Atenção Domiciliar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (Rev. RENE)**, v. 17, n. 1, p. 137-43, jan-fev 2016.

ROSETTO, V.; TOSO, B. R. G. O.; RODRIGUES, R. M.; VIERA, C. S.; NEVES, E. T. Cuidado desenvolvido às crianças com necessidades especiais de saúde nos serviços de atenção domiciliar no Paraná - Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 23. n. 1, 2019.

TONIN, L.; LACERDA, M.R.; CACERES, N.T.G.; HERMANN, A.P. Recomendações em tempos de COVID-19: um olhar para o cuidado domiciliar.2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200310.pdf>

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS IMUNOSSUPRIMIDOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Christian Costa Rodrigues de Jesus Amaro (IC-UNIRIO); ²Júlia Blanco Candido Silva (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Eliza Cristina Macedo (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Criança, Pediatria, Imunossuprimido, COVID-19.

INTRODUÇÃO:

O SARS-CoV-2 é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória, detectado pela primeira vez em Wuhan - China em dezembro de 2019. Muitos pacientes no início do surto em Wuhan tinham algum vínculo com um grande mercado de frutos do mar e animais, sugerindo a disseminação de animais para pessoas. No entanto, um número crescente de pacientes supostamente não teve exposição ao mercado de animais, indicando a ocorrência de disseminação de pessoa para pessoa (ANVISA, 2020). Ainda não existe tratamento específico para a doença, devendo se atentar para as medidas de isolamento de partículas aéreas e de contato. (SBPT,2020). Em relação a vulnerabilidade da população, as crianças são tão propensas a se infectarem quanto os adultos, mas apresentam menos sintomas ou risco de desenvolver a doença de forma grave (CARVALHO et al, 2020). A maioria delas tem bom prognóstico e, em casos leves, se recuperam de 1 a 2 semanas após o início da doença (CHEN et al, 2020). Todavia, as características clínicas e resultados de COVID-19 entre pacientes imunossuprimidos, que estão sob risco presumido de doença mais grave, mas que também podem ter respostas inflamatórias prejudiciais diminuídas, não estão bem caracterizados (FUNG et al, 2020). Somado a isso, a saúde mental das crianças no enfrentamento da pandemia é um outro fator importante. O fechamento das escolas, a necessidade de distanciamento físico, a proibição de atividades culturais presenciais, estão gerando impactos acadêmicos, sociais, econômicos e psicológicos (ALMEIDA et al, 2020). Dessa forma, o presente estudo se justifica pelo potencial para a confecção de melhorias nos âmbitos: epidemiológico; auxiliará na classificação de tal grupo populacional em relação aos riscos da pandemia; social: auxiliará na avaliação da qualidade de vida das crianças imunossuprimidas afetadas pelo covid-19 e quais impactos foram os mais influentes. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a incidência de infecção por COVID-19 em pacientes pediátricos imunossuprimidos; Avaliar a qualidade de vida de pacientes pediátricos imunossuprimidos durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. Dentre os tipos de revisão, a revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão (BOTELHO et al, 2011). O processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, sendo essas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento (BOTELHO et al, 2011). Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), PUBMED, SCOPUS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para as questões de pesquisa foi utilizado o acrônimo PICo: **P**= paciente/população; **I**= fenômeno de Interesse; **Co**= contexto. - Em pacientes pediátricos (P) qual a incidência de infecção por COVID-19 (I) em situação de imunossupressão (Co)? -

Em pacientes pediátricos imunossuprimidos (P) como se apresenta a qualidade de vida de (I) durante a pandemia de COVID-19 (Co)? A seleção dos estudos ocorreu através das plataformas Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Biblioteca virtual em Saúde – BVS, utilizando-se descritores/termos controlados em Ciências da Saúde (DeCS/ Mesh), sendo eles: Criança, Adolescente, COVID-19, Pandemias, Qualidade de vida e seus respectivos termos em inglês. Estes descritores compuseram, junto com os booleanos AND e OR, as strings de busca (Criança OR Adolescente AND COVID-19 OR Pandemias AND Qualidade de vida). Os critérios de inclusão definidos na segunda etapa foram: publicações disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), BDNF (Banco de Dados em Enfermagem), SCOPUS e PUBMED; escritos no idioma português, inglês ou espanhol; com texto completo disponível e contida na amostra temporal de 2020 a 2021, levando em conta o período de início da pandemia da COVID-19 até o presente momento. Como critérios de exclusão: Serão excluídos os registros duplicados em mais de uma base de dados, sendo considerados apenas uma vez, e que não correspondam as perguntas de pesquisa. A classificação das evidências das pesquisas foi feita de acordo com o Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro Colaborador do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2018), com o delineamento metodológico: Nível I. Revisão sistemática, contendo apenas ensaios clínicos controlados randomizados.; Nível II. Pelo menos um ensaio clínico controlado randomizado.; Nível III 1. Ensaios clínicos controlados, bem delineados, sem randomização.; Nível III 2. Estudos de coorte bem delineados ou caso-controle, estudos analíticos, preferencialmente de mais de um centro ou grupo de pesquisa.; Nível III 3. Séries temporais múltiplas, com ou sem intervenção e n resultados em experimentos não controlados.; Nível IV. Parecer de autoridades respeitadas, baseadas em critérios clínicos e experiência, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas. Na terceira etapa foram pré-selecionados estudos a partir de seus títulos e resumos e realizada a leitura destes na íntegra para composição da amostra final. Na quarta etapa foram realizadas a categorização e análise dos artigos selecionados através da identificação do Qualis dos periódicos a partir do Relatório Qualis Periódicos (2019). Na quinta etapa serão interpretados os dados obtidos e na sexta etapa será realizada a síntese do conteúdo obtido.

RESULTADOS:

Foram encontrados até o momento 35 artigos a partir da busca realizada com a string estabelecida. Foram excluídos 31 por motivos de repetição, por não abordarem o contexto da pandemia e crianças imunossuprimidas. Foram pré-selecionados até o momento 4 artigos para leitura na íntegra e posterior análise. **Conclusões:** Visto que a vigência da bolsa concedida para realização do estudo é até o próximo ano, a revisão ainda se encontra em andamento. Por essa razão, não é possível tirar conclusões concretas acerca do tema. Entretanto, o estudo apresenta como conclusão parcial que as crianças apresentam um prognóstico melhor do que os adultos, entretanto, os pacientes imunossuprimidos apresentam riscos a casos graves da doença maiores que a população que não apresenta comorbidades. Dessa forma, faz-se necessária a conclusão da busca a fim de encorpar a amostra para maior precisão de dados e uma conclusão final.

REFERÊNCIAS:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/arquivos-noticias-anvisa/814json-file-1>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ALMEIDA, Roberto Santoro, *et al.* **Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes**. 2020. p. 1-4. Disponível em: https://redemarista.org.br/iniciativas/observatorio-juventudes/Documents/2020_Pandemia%20guia%20pr%C3%A1tico%20para%20promo%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde%20mental.pdf Acesso em: 23 ago. 2021.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 3 abr. 2021.

CASTAGNOLI, Ricardo; VOTTO, Martina; LICARI, Amelia *et al.* **Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) Infection in Children and Adolescents: A Systematic Review**. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2765169>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Chen, ZM.; Fu, JF.; Shu, Q., *et al.* **Recomendações de diagnóstico e tratamento para infecção respiratória pediátrica causada pelo novo coronavírus de 2019**. 2020. p. 240-246. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12519-020-00345-5>. Acesso em: 30 ago. 2021.

DALTON, Louise; RAPA, Elizabeth; STEIN, Alan. **Protecting the psychological health of children through effective communication about COVID-19.** 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30097-3/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30097-3/abstract). Acesso em: 26 ago. 2021.

DONG, Yuanyuan; MO, Xi; HU, Yabin; QI, Xin; JIANG, Fan; JIANG, Zhongyi; TONG, Shilu. **Epidemiology of COVID-19 Among Children in China.** 2020. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/145/6/e20200702>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MARIN, Angela Helena, *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41713>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Ministério da Saúde. **Coronavírus: perguntas e respostas.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/Coronavirus/perguntas-e-respostas>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Ministério da Saúde. **COVID-19 vacinação doses aplicadas.** Disponível em: https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAS_C19Vacina/DEMAS_C19Vacina.html. Acesso em: 30 ago. 2021.

Ministério da Saúde. **Orientações para manejo de pacientes com covid-19.** Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/June/18/Covid19-Orientac--o--esManejoPacientes.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Monica Fung, Jennifer M Babik. **COVID-19 in Immunocompromised Hosts: What We Know So Far.** 2021. v. 72, p. 340–350. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/72/2/340/5864040>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Pediatric Branch of Hubei Medical Association, Pediatric Branch of Wuhan Medical Association, Pediatric Medical Quality Control Center of Hubei. **Recommendation for the diagnosis and treatment of novel coronavirus infection in children in Hubei.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7499/j.issn.1008-8830.2020.02.003>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** 1998. Dissertação (mestrado em enfermagem) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, Curitiba, 1998. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SENHORAS, E. M. **O campo de poder das vacinas na pandemia da COVID-19.** 2021. p. 110–121. Disponível em: <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/400>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. **Resolução Cofen-358/2009.** Brasília, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Uma em cada três famílias adiaram a vacinação dos filhos durante a pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/uma-em-cada-tres-familias-adiaram-a-vacinacao-dos-filhos-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria. **Orientações a respeito da infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em crianças.** 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS__Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. **COVID-19: orientações da SBPT sobre o tratamento de crianças.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/pneumologia-pediatria-covid/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

WANG, Y.; WANG, Y.; CHEN, Y.; QIN, Q. **Unique epidemiological and clinical features of the emerging 2019 novel coronavirus pneumonia (COVID-19) implicate special control measures.** 2020. doi: 10.1002/jmv.25748. Epub 2020 Mar 29. PMID: 32134116; PMCID: PMC7228347. Acesso em: 24 ago. 2021.

World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19): Q&A,** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2021.

ZHOU, M.; Zhang, X.; QU, J. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a clinical update.** *Frontiers of Medicine*, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11684-020-0767-8#citeas>. Acesso em: 24 ago. 2021.

ATENDIMENTO À PESSOAS TRANS NA PERSPECTIVA DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.

¹Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); ¹Mariana dos Santos Gomes (Bolsista IC-UNIRIO); ¹Ana Carolina Maria da Silva Gomes (Bolsista IC-UNIRIO); ¹Fernanda Ardilha dos Santos (Ex bolsista IC-UNIRIO); ¹Andréa Felizardo Ahmad (Universidade Estácio de Sá); ²Bruna Célia Lima de Oliveira (Mestranda PPGENF); ²Claudia Regina Santos Ribeiro (Docente PPGENF); ¹Adriana Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem-Unirio.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; transexualidade; identidade de gênero.

INTRODUÇÃO:

O não pertencimento a um padrão dominante na sociedade – cisgeneridade e heteronormatividade – além de desafiar as convenções sociais, implica em uma série de questionamentos sobre como a comunidade está preparada para lidar com novas diferenças e as necessidades individuais requeridas por elas. (BRASIL, 2012). O Sistema Único de Saúde possui três princípios que garantem sua legitimidade: A universalização - assegurando o acesso à saúde por todas as pessoas independente de suas adversidades -, integralidade - atendendo a todas as necessidades da comunidade- e equidade - atuando para que a desigualdade seja diminuída e atendendo a todos conforme suas necessidades. Como exemplo da legitimação dessas diretrizes, em 2013 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais através da portaria nº 2.836, que foi um marco no reconhecimento das necessidades e especificidades dessa população. Porém, mesmo com essas denominações, a população de pessoas transexuais e travestis ainda é a que mais encara desafios no atendimento em serviços públicos de saúde, não só ao buscar o processo de readequação sexual, mas também ao buscar atendimento regular. (MELLO, L. et al., 2011). Por essa razão, esse grupo tem menor adesão ao sistema de saúde, sobretudo pela discriminação que sofrem ao procurar atendimento. Noções como essas enfatizam a necessidade de um maior estabelecimento de confiança entre essas pessoas e os profissionais de saúde, principalmente aqueles que estão em contato direto com a comunidade e como é o caso dos técnicos de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (ACS). Durante o processo de pesquisa por artigos científicos referentes ao tema em questão, foram encontrados poucos materiais sobre a perspectiva do profissional de saúde no atendimento à população LGBT+, sendo nulo o número de pesquisas encontradas que abordassem especificamente a população trans e agentes comunitários de saúde. Esses profissionais possuem um papel essencial na saúde da comunidade por, além de representarem a ligação entre a mesma e o próprio sistema de saúde, realizarem atividades a fim de prevenir doenças e promover a saúde conforme diretrizes do SUS. (GUIMARÃES, R. et al., 2017).

Objetivo:

Conhecer as ações desenvolvidas por Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde da Atenção Primária em Saúde à população transexual no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e analisar o conhecimento desses profissionais sobre a Política de Atenção Integral que envolve a população transexual, bem como sobre o processo transexualizador.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, constituída pela análise de falas dos indivíduos, refletidas pelas vivências sociais (MINAYO, 2013). Os participantes foram Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem que atuam em Unidade de Atenção Primária à Saúde e atenderam pessoas transexuais pelo menos uma vez. Para captação dos

participantes da pesquisa foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística em cadeia ou por redes (“bola-de-neve”) (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). Para a construção dos dados utilizou-se um questionário online disposto na plataforma virtual de criação de formulários “Google Forms”, os participantes da pesquisa foram contatados inicialmente através do Whatsapp ou por Email, após isso era encaminhado a mensagem com o link do formulário para aqueles que aceitavam participar do estudo. Para o encerramento da captação de dados foi utilizada a técnica de saturação teórica, no qual foi visualizada através da análise do corpus textual das entrevistas (FONTANELLA ET AL., 2011). O tratamento dos dados dos questionários online foi feito por meio da análise de conteúdo do tipo temático-categorial, através da leitura flutuante, identificação das unidades de registros (UR), após isso essas UR foram agrupadas em unidades de significação (US) e posteriormente foram criadas as categorias (OLIVEIRA, 2008). Ademais, o corpus textual ainda será submetido para análise no software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ). **Resultados:** O corpus de análise foi composto por 87 UR e 13 US que originaram 3 categorias. Apresentaremos aqui dados de caracterização dos participantes e análises parciais do estudo. Participaram da pesquisa 12 profissionais, sendo 5 Técnicos de Enfermagem e 7 Agentes Comunitários de Saúde, 10 mulheres Cis e 2 homens Cis. Dez participantes se identificaram como heterossexuais, 1 como bissexual e 1 como homossexual. As idades variaram entre 21 e 47 anos, a média foi de 33 anos. O local de nascimento dessas pessoas foi diverso, 8 nasceram no Rio de Janeiro, 1 no Ceará, 1 em São Paulo e 1 em Sergipe, uma das respostas o participante não referiu o local de nascimento. Em relação à escolaridade, 5 tem ensino médio completo, 4 ensino superior incompleto e 3 ensino superior completo e dois com pós-graduação. Quanto a raça/cor 6 se autodeclararam como pardos, 5 como negros e 1 como branco. No que se refere a religião houve uma diversificação, 3 católicos, 4 evangélicos, 3 espíritas e 2 marcaram “outros”, a maioria dos participantes destacou que a religião não influencia na visão pessoal sobre a transexualidade, apenas 1 acredita que influencia. Na situação afetiva/conjugal, 4 estão solteiros, 2 estão namorando, 4 estão casados e dois marcaram “outro”. Três desses participantes residem sozinhos, 4 residem com companheiro e 5 residem com outros membros da família, com renda em sua maioria entre um e três salários-mínimos. O tempo de trabalho na atual Unidade Básica de Saúde variou entre 1 a 12 anos, a média foi de 5 anos e meio. No que se refere à temática transexual, seis dos participantes relataram que atenderam pessoas transexuais poucas vezes, 5 afirmam já ter atendido muitas vezes e 1 participante só atendeu 1 vez. Apenas 3 afirmaram conhecer a Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Além disso, só 3 delas já ouviram falar no processo transexualizador e 9 marcaram que nunca ouviram falar do processo transexualizador. Em relação à capacitação e/ou treinamento sobre o atendimento a pessoas transexuais, 2 fizeram através de um curso/material fornecido pelo Ministério da Saúde e 10 não fizeram nenhuma capacitação ou treinamento nessa temática. Sete dessas pessoas relataram que seus colegas de trabalho atendem todas as pessoas de forma igual, 1 relatou que seus colegas estão preparados para atender pessoas transexuais adequadamente e 4 acreditam que seus colegas de trabalho não estão preparados para atender pessoas transexuais adequadamente. Outrossim, 5 desses participantes relataram não se sentirem preparados para atender pessoas transexuais. Nove dos participantes acreditam que existem barreiras entre a população trans e o sistema de saúde e os demais acreditam não existir essas dificuldades no acesso. Os atendimentos prestados foram diversos, dentre as respostas temos: Atividade educativa individual, participação em atendimento clínico e ginecológico, vacinação, curativo, administração de hormônios. Outras atividades como orientação do fluxo de como seria atendido na Unidade, Atendimento no acolhimento e Cadastro no SUS e UBS foram outras apontadas por eles.. Dez dessas pessoas afirmaram não sentir nenhuma dificuldade em atender pessoas transexuais e apenas 2 relatou sentir dificuldade. Em relação ao atendimento dos profissionais de saúde às pessoas transexuais, 2 acreditam que é excelente, 6 acreditam que é bom e 4 acreditam que é regular. De forma geral, percebe-se que alguns profissionais de saúde desconhecem os conceitos de identidade de gênero e expressão de gênero. A forma de se vestir não tem ligação direta com identidade de gênero, o padrão binário de vestimentas faz parte de uma construção social do gênero feminino e masculino (FÁVERO, 2010). É importante ressaltar, que o gênero é atribuído a partir da sua genitália, antes mesmo do nascimento, no “chá de revelação”, por exemplo, já se inicia uma categorização de acordo com as ideologias sociais de gênero. Além disso, algumas respostas tem ligação com a patologização da transexualidade, algumas pessoas ainda veem a transexualidade como o “não biológico” ou anormal. O Participante E5 definiu a transexualidade como: “Quando a identidade de gênero da pessoa se diferencia do que ela realmente é”. Essa frase é carregada de preconceitos e estigmas, pois deslegitima a identidade de gênero dos indivíduos transexuais, fazendo alusão ao transtorno de identidade de gênero, antiga classificação da transexualidade. É impor-

tante ressaltar que a Organização Mundial de Saúde retirou a transvestilidade e transexualidade da classificação internacional de doenças (CID 11), que entrará em vigor em 2022 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais criada em 2011, através da portaria nº 2.836, possui diretrizes e ações voltadas para promoção, prevenção e recuperação no cuidado em saúde, promovendo a redução das diferenças decorrentes das barreiras que são impostas sob a população LGBTQIA+ (BRASIL, 2013). O objetivo dessa política é promover a saúde integral e contribuir para redução de iniquidades presentes no cotidiano desses indivíduos. Ademais, essa política ainda é pouco conhecida pelos profissionais de saúde (GUIMARÃES et al., 2017). Tal fato é refletido nas respostas do formulário, cujo apenas 3 participantes afirmaram conhecer a política. O processo transexualizador foi formalizado através da Portaria nº. 1.707, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), e em 2013, foi redefinido e ampliado através da Portaria nº 2.803, no dia 19 de novembro (BRASIL, 2013). Trata-se de um conjunto de ações referentes a transição de gênero, como hormonização, cirurgias de modificação corporal e genital, assim como acompanhamento multiprofissional. Mesmo depois treze anos após o seu surgimento, uma quantidade majoritária dos profissionais entrevistados (9 participantes) alegam nunca terem ouvido falar do processo transexualizador. Nessas respostas, fica claro o desconhecimento dos profissionais entrevistados acerca do processo transexualizador, dos 3 participantes que responderam “Sim”, para “Já ouviu falar em Processo Transexualizador?”, 2 apresentaram um pensamento equivocado sobre o mesmo. Na pergunta “[...] o que ouviu falar sobre o Processo Transexualizador?” houve uma confusão entre a definição de transição de gênero e transgenitalização. Transição de gênero é definida como o processo no qual os indivíduos transexuais vivem a partir da percepção da sua identidade de gênero (RÊGO, 2020). Já a transgenitalização, refere-se à cirurgia de readequação da genitália de pessoas trans, ou seja, os procedimentos cirúrgicos com a finalidade transformar uma genitália dita feminina em uma genitália dita masculina, ou vice e versa (FERREIRA, 2015). Tal confusão é evidenciada nas seguintes indagações: “E1-[...] Quando a pessoa faz a mudança do sexo” e “E10-[...] Quando existe a transição de um sexo pra outro”. Vale ressaltar que a não realização da cirurgia de readequação de genitália, não deslegitima a transição de gênero, uma vez que é opcional a realização de tal cirurgia. Nas seguintes falas de alguns participantes “E1-[...] Pessoa q se veste de maneira deferente do que nasceu.”, “E5-[...] Quando a identidade da pessoa se diferencia do que ela realmente é.”, “E11-[...] Gênero que a pessoa escolhe ser”, salienta-se que os profissionais desconhecem as nomenclaturas atuais acerca da sexualidade, foi usada “opção sexual” para se referir a transexualidade, cujo é identidade de gênero. O termo “opção sexual” não é mais usado, pois nenhum indivíduo opta conscientemente por sua orientação sexual. Ademais, existe distinção entre identidade de gênero e orientação sexual: “Identidade de gênero se refere a formas do indivíduo se identificar e ser identificado em algum dos gêneros existentes. Orientação sexual se refere à atração afetivossexual por pessoas de determinado(s) gênero(s).” (JESUS, 2012, p.12). O acesso aos serviços de saúde pela comunidade LGBTQIA+ é permeado por estigma, preconceito, negligência, restrições e barreiras (CARDOSO, 2012). A falta de humanização no atendimento a essa população nas Unidades básicas de saúde, promovem um distanciamento substancial entre a mesma e o sistema de saúde, o ambiente que deveria ser acolhedor e universal, se torna mais um obstáculo para a efetivação de um cuidado integral e equitativo para a comunidade LGBTQIA+. Nota-se que os profissionais entrevistados, ligam o cuidado à população trans voltado apenas para a prevenção de ISTs, negligenciando o cuidado integral desse indivíduo, evidenciado nas falas “E2-[...] Orientaria sobre as DSTs e que o sexo seguro tbm é prazeroso.”, “E5-[...] Orientaria o uso de camisinha sempre.”, “E1-[...] Prevenir sempre.”. Dito isto, é importante destacar que a população trans tem suas particularidades e deve ter sua saúde abordada de forma integral, como, cuidado pré-natal, planejamento reprodutivo, questões relacionadas à transição de gênero, exame preventivo, etc. Logo, percebe-se que possivelmente os profissionais da saúde atendem pessoas transexuais em uma perspectiva binária, que está dentro da sua normalidade e por isso afirmaram não sentir dificuldade no atendimento. É perceptível que o desrespeito ao nome social do usuário permeia o Sistema de Saúde, esse tipo de violência está presente diariamente na vida de pessoas transexuais (BRASIL, 2012). Segundo o artigo 4º da carta dos direitos dos usuários da saúde, todo indivíduo tem direito ao atendimento humanizado e acolhedor, isso inclui o uso do nome que o usuário prefere ser chamado. (BRASIL, 2011). De acordo com uma pesquisa feita na Universidade Federal do Espírito Santo, a transfobia e o preconceito nos serviços de saúde, destacando o desrespeito ao nome social, são os principais impedimentos ao cuidado humanizado nos serviços de saúde (ROCON et al., 2015). A imparcialidade em relação a pertença religiosa no cuidado é essencial nos serviços prestados pelos Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários, visto que o preconceito de algumas pessoas está ligado a vertentes religiosas.

CONCLUSÕES:

As falas dos entrevistados trazem um discurso de igualdade, de atendimento igual e com respeito, porém nota-se o desconhecimento da maioria dos profissionais acerca dos conceitos básicos sobre sexualidade, orientação sexual e identidade de gênero. Como é evidenciado pela literatura, o Sistema Único de Saúde é carregado de estigmas e preconceitos para indivíduos transexuais e grande parte dos participantes relataram nunca terem visto um comportamento transfóbico no sistema de saúde, vislumbra-se, assim a não identificação de atitudes transfóbicas, que passam despercebidas por se tratar de uma normalidade no atendimento focado na heteronormatividade. É preciso se atentar as demandas específicas que a população transexual possui, os serviços de saúde devem ser equitativos, de acordo com as necessidades de cada pessoa, reconhecendo as diferenças nas condições de vida destes indivíduos. Ademais, é necessário implementar ações de educação permanentes nas unidades básicas de saúde, como foi observado nos dados desta pesquisa, bem como nos cursos de nível médio para formação de técnico em enfermagem. É preciso treinamento e sensibilização, que só pode ser adquirido por meio de vivências e capacitações visando o conhecimento para promover um atendimento de qualidade e humanizado.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, M. da Saúde. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais National policy on comprehensive health of lesbians, gays, bisexuals and transsexuals. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvsv/publicacoes/politica_saude_lesbicas_gays_bissexuais_travestis.pdf>. ISBN: 978-85-334-144-5.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, 2012. In: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Obtido em: 01/12/2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, 2011. In: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsv/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf. Obtido em: 01/12/2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 457, de 19 de agosto de 2008. Define as Diretrizes Nacionais para o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 19 de ago. 2008a
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 19 de nov. 2013a.
- CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. 3, p. 552-563, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?lang=pt> Acesso em: 03 ago. 2021.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- FÁVERO, M. H. Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações. *Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações*. v. 20, n. 2, 2012.
- FERREIRA, P. F. A.; JARDIM, L. C. A Cirurgia de Transgenitalização e seus Reflexos no Direito. *Revista Jurídica Cesumar*, v. 15, n. 2, p.565-580, 2015. Disponível em: <https://177.129.73.3/index.php/revjuridica/article/view/3492>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- FONTANELLA, B. J. B., et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.389-394, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cs-p/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kKJQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.
- GUIMARÃES, R. et al. Assistência a população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, [s.1], v.11, p. 121-139, mar, 2017. ISSN 1982-8829, DOI: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2327>.
- JESUS, J. G. Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos. 2. ed. Brasília 2012. In: <http://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Obtido em: 01/12/2013.
- MELLO, L. et al. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sex salud soc* 2011; 9:7-28
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro v.16. n.4, p.569-576, out.-dez. 2008.. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-16162> Acesso em: 19 ago. 2021.
- RÊGO, F. C. V. S. A segurança biológica na transição de gênero: uma etnografia das políticas da vida no campo social da saúde trans. 2020. 397f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal

do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31277>

ROCON, P. C. et al. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. *Ciencia e Saude Coletiva*. v. 21, no 8, p. 2517–2525, 2016. ISSN: 16784561, DOI: 10.1590/1413-81232015218.14362015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 for Gender incongruence. Version: 2019 April. Geneva: WHO; 2019 [citado 20 ago 2019]. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/411470068>

QUEDA DA COBERTURA VACINAL RELACIONADA A FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

¹Grazielle Cristine Alves Bittencourt (IC-UNIRIO); ¹Vinicius Ferreira dos Santos (Ex IC-UNIRIO); ²Lucas Fernandes Gonçalves (Mestrado-PPGENF); ¹Mary Ann Menezes Freire (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Saúde Pública; Epidemiologia; Cobertura Vacinal.

RESUMO

Introdução: Notoriamente, o Brasil é um país de dimensões continentais e de um processo de construção populacional heterogêneo, dotado também de uma ampla diversidade cultural e, mediante a esse panorama de múltiplas possibilidades, o impacto de algumas informações ou de notícias tendenciosas podem gerar consequências desastrosas. Referente a isso, notamos esse mesmo raciocínio no que diz respeito a queda de imunização no território brasileiro, a qual devido aos fatores mencionados, torna-se de difícil acesso o entendimento das razões pela qual tal diminuição tem sido tão abrupta e calamitosa para o Ministério da Saúde (MS), que como tentativa de traduzir a realidade, publicou um Manifesto em parceria das Sociedades Brasileiras de Pediatria (SBP), Imunizações (SBIIm), Infectologia (SBI) e com a Rotary Internacional com o apoio do Plano Nacional de Imunização (PNI), cujo cita um alerta a respeito do risco do retorno da poliomielite e da reemergência do sarampo. Além disso, devido a essa mesma preocupação, foi lançado um relatório o qual faz referência ao questionamento sobre os motivos de existir a chamada “hesitação vacinal”, deduzindo que essas razões são complexas e variadas. Cada vez mais produzir se faz necessário produzir conhecimento sobre os indicadores de saúde referentes à imunização. Há também preocupação em buscar as causas relacionadas à, já muito discutida, queda da cobertura vacinal no município do Rio de Janeiro.

OBJETIVO:

analisar a cobertura vacinal no município do Rio de Janeiro, no período de 2013 – 2019.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo ecológico, analítico, do tipo quantitativo e transversal, abrangendo o município do Rio de Janeiro, no período compreendido entre os anos de 2013 a 2019. Não foram selecionados os anos de 2020 e 2021, pois até o momento da coleta, estes dados não estavam disponíveis de forma completa nos sítios de busca utilizados pela pesquisa, o que tornaria a análise inconsistente pela falta de informações. As coberturas vacinais foram calculadas por meio da razão entre o número de doses aplicadas e a população alvo. Os valores utilizados para contabilizar as coberturas foram calculados a partir do total de últimas contidas no esquema vacinal de cada vacina. A respeito da população alvo, esta foi obtida por meio do agrupamento por faixa etária, composto pelo número de nascimentos registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), para os recém-nascidos até um ano de idade. Para as demais idades, a população alvo foi adquirida por meio de estimativas populacionais, fornecidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ambos disponíveis no sítio eletrônicos de acesso livre do Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET), para análise de incidência e Cobertura Vacinal. As estimativas populacionais são referentes a População Residente no município do Rio de Janeiro, seguindo os critérios definidos pelo próprio IBGE. Nesses moldes, os dados foram construídos e organizados por meio de perfis de taxas vacinais, definidos por grupos referentes a cada faixa etária, que receberam o esquema completo de vacinação, sendo o esquema completo todas as vacinas preconizadas pelo PNI, cujas doses foram aplicadas nas idades

adequadas e dentro do intervalo preconizado. Em vista disso, foram representados por 3 grupo, conforme disponibilizado pelo Calendário Vacinal Online do Ministério da Saúde: recém-nascidos (ao nascer até um ano de idade), crianças (2 a 4 anos de idade) e adolescente (9 a 19 anos). Esses agrupamentos definidos por faixa etária foram correlacionados às aplicações das vacinas correspondentes as idades de referência preconizadas pelo PNI, bem como seguindo os intervalos adequados para cada dose. Com exceção dos imunobiológicos BCG e Hepatite B, as demais vacinas, referentes aos grupos de crianças com idade em meses, não foram contempladas devido à dificuldade de encontrar a população alvo dessa faixa etária específica, ou seja, não foi encontrado o valor aproximado desse grupo de população. Os dados coletados foram transferidos e tabulados em formato de planilha do programa Excel – versão definitiva 2019. Realizou-se as análises descritivas e foi obtido resultados compostos por frequências absolutas, relativas e medidas de tendências centrais, utilizando o Software Programa R © versão 3.5.1.

RESULTADOS:

Observa-se que a cobertura vacinal do grupo de recém-nascidos correspondente ao imunobiológico BCG possui valores de doses aplicadas denominada por Frequência Absoluta (N) superiores aos nascidos-vivos para os anos de 2015-2018 como representado na Tabela 1. Dessa forma, explica-se o fato da Frequência Relativa (%) exceder o percentil. Buscou-se compreender os motivos para que isso tenha ocorrido por meio da avaliação de estudos sobre a mesma temática, que avaliam a cobertura em âmbito nacional. Uma possibilidade, por exemplo, seria a aplicação de doses em recém natos que não estão cadastrados em Unidade Básica de Saúde do município do Rio de Janeiro (vindos de municípios limítrofes apenas para vacinação), porém, não há uma resposta concreta a esse fato. Por sua vez, o imunobiológico para Hepatite B apresenta valores inferiores ao anterior, destacando-se o ano de 2016, em que o percentual foi de 0,8% com apenas 720 crianças vacinadas para o imunobiológico citado. Ressalta-se ainda a média de 6.793,28 e mediana de 573, sendo estas consideradas baixas.

Tabela 1 – Frequência Absoluta, Frequência Relativa e Medidas Centrais para o grupo de Recém-nascidos.

Imunobiológicos	Frequência Absoluta (N) / Frequência Relativa (%)							Média	Mediana	Desvio Padrão (sd)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019			
BCG	90.383/ 97	92.988/ 98	102.079/ 106	99.192/ 110	114.134/ 123	94.575/ 105	64.525/ 74	93.982,28	91.685,5	15.170,23
Hepatite B	40.817/ 46	1.927/ 2	2.481/ 2	720/ 0.8	1.040/ 1	426/ 0.4	142/ 0.1	6.793,28	573	15.025,85

Para as vacinas Pentavalente e Pneumocócica 10 Valente Conjugada, a mesma inconsistência ocorrida com a BCG foi detectada para os valores obtidos por intermédio da base de dados governamental, visto que o total de doses aplicadas foram superiores as crianças correspondentes para sua faixa etária, neste caso, 2 meses de idade para ambas. Desse modo, os valores apresentados pela Tabela 2 também ultrapassam o percentil determinado. No imunobiológico denominado VIP/VOP, utilizado para prevenir a poliomielite, o problema ocorre de forma parcial no ano de 2016 em diante. Entretanto, ainda assim, destaca-se também uma cobertura ampla para o grupo analisado. Assim, também concorda com outros resultados semelhantes, tendo como perspectiva o Brasil, cujo o valor obtido para a cobertura vacinal, no mesmo período indicado anteriormente (2006-2016) de 91%. O imunológico responsável pela prevenção de infecção viral por Hepatite A possui, em 2013, apontava valores considerados baixos (4%). Todavia, ao longo do período analisado, nota-se um crescimento dos valores associado a momentos de oscilação. O mesmo comportamento se encontra nos resultados contextualizados ao perfil nacional, que de 2014 a 2018 variou de 60,13% (2014) a 97,07 (2015), entretanto, também apontou expressiva variação, ao exemplo de 71,58% obtido em 2016. Para Meningocócica C em todo o período assinalado e a Hepatite A nos anos de 2015 e 2017 também há uma alteração nas doses aplicadas nesse mesmo ano. O restante dos imunobiológicos representados possuem valores adequados cujo as doses relatadas não sobrepõem ao número do grupo destacado. Por último a vacina VORH apresentou subnotificação para os anos de 2014, 2018 e 2019,

o que também implica em sua alteração como indicador. Todavia, é preciso enfatizar o imunobiológico que atingiu uma cobertura vacinal satisfatoriamente alta, a Tetra viral com média de 26.629 e mediana de 9.905,5. Outro aspecto importante analisado na Tabela 2, trata-se da dos valores de medidas centrais, identificando médias consideradas inferiores às esperadas pelo PNI. Estas compostas pela vacina contra Febre Amarela, Tríplice Viral, Dupla infantil (DTP) e Varicela com valores de 183, 775, 383 e 85,5, respectivamente. Nesse caso, é possível perceber que, em sua maioria, a adesão desses imunobiológicos era baixa no ano de 2013, porém, esse cenário passou a mudar no decorrer do tempo. Mesmo assim, esse aumento não pode ser considerado satisfatório, pois a cobertura ainda se encontra em níveis baixos.

Tabela 2 – Frequência Absoluta, Frequência Relativa e Medidas Centrais para o grupo de crianças.

Imunobiológico	Frequência Absoluta (N) / Frequência Relativa (%)							Média	Mediana	Desvio Padrão (sd)
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019			
Pentavalente	247.975/ 282	246.970/ 274	262.227/ 289	268.316/ 322	279.284/ 330	224.650/ 272	145.280/ 168	239.243,1	235.810	45.008,77
VIP/VOP	5.010/ 5	2.429/ 2	25.540/ 26	260.935/ 291	271.299/ 293	222.542/ 248	170.922/ 198	136.953,85	15.275	122.350,8
Pneumocócica 10 valente C.	245.169/ 265	246.262/ 261	257.303/ 267	191.988/ 214	187.537/ 202	156.871/ 175	121.949/ 141	201.011,3	172.204	51.036,7
Meningocócica C.	75.391/ 81	75.355/ 80	80.694/ 85	99.865/ 111	82.527/ 89	61.94/ 69	56.516/ 65	76.041,14	172.204	51.036,7
Febre Amarela	179/ 0.0019	187/ 0.0019	163/ 0.0016	210/ 0.0023	24.276/ 0.26	40.602/ 0.45	57.024/ 0.66	17.520,14	183	23.597,43
Tríplice Viral	535/ 0.5	826/ 0.8	1.192/ 1.2	724/ 0.8	888/ 0.9	1.420/ 1.5	44.065/ 51	7.092,85	775	16.305,83
Dupla Infantil	522/ 0.5	850/ 0.9	584/ 0.6	24 / 0.004	244/ 0.2	74/ 0.8	528/ 0.6	499,28	383	283,42
Hepatite A	4.018/ 4	62.029/ 65	100.840/ 104	79.083/ 88	99.774/ 107	84.441/ 91	73.858/ 85	72.006,14	67.943,5	32.996,24
Tetra viral	16.641/ 18	71.269/ 75	61.525/ 64	555/ 0.6	16.602/ 17	7.574/ 8	12.237/ 14	26.629	9.905,5	27.871,24
Varicela	39/ 0.04	8/ 0.008	130/ 0.1	290/ 0.3	327/ 0.3	477/ 0.5	167/ 0.1	205,42	84,5	168,09

Para o grupo de adolescentes, cujo as vacinas contemplam sua faixa etária específica da mesma maneira que nos grupos anteriores, não foi possível encontrar os dados das doses aplicadas do imunobiológico Dupla Adulto (dT/dTpa). Por outro lado, as vacinas Hepatite B, Febre Amarela e Pneumocócica 23 valente demonstraram possuir uma cobertura vacinal mais ampla com médias de 403.872,71; 511.400,71 e 10.462,85. Além de disso, a mediana de ambas também apresenta esse mesmo raciocínio com os valores de 303.125; 52.549,5 e 8.353,5, respectivamente. A exceção da regra se nota na vacina Tríplice Viral, imunobiológico responsável pela prevenção de 3 doenças: sarampo, caxumba e rubéola. Sua média e mediana são baixas, com valores de 1.373,28 e 564,5, nessa ordem. Nesse sentido, é possível inferir que o grupo pertencente aos adolescentes é aquele que possui de modo mais aproximado os melhores indicadores para cobertura vacinal mais ampla e mais abrangente, ainda que os em termos absolutos e relativos esses valores sejam considerados insuficientes se comparados ao número total da população referente a sua determinada faixa etária e espaço de tempo considerados.

CONCLUSÕES:

Os resultados desse estudo destacam por meio de representações numéricas o cenário alarmante que se encontra o município do Rio de Janeiro, que por sua vez é uma parte crucial do território brasileiro. Dessa forma, justifica-se a preocupação das entidades de saúde e profissionais de referência em vigilância epidemiológica e imunização com relação a diminuição vertiginosa da cobertura vacinal em alguns grupos de população, principalmente os retratados pelas crianças. Concomitantemente a esses

resultados, há evidências adquiridas em estudos realizados recentemente sobre a mesma temática que também apontam esse panorama. Além disso, associados aos padrões de queda encontrados nesse e nos demais estudos analisados, é possível inferir que muitos dos motivos encontrados por eles também podem ser retratados de forma dinâmica no município do Rio de Janeiro. Outro fato importante observado durante o estudo é os casos recorrentes de subnotificações encontradas nas bases vinculadas aos endereços eletrônicos governamentais, sendo assim, o reflexo dessas informações parciais influencia diretamente não apenas nas pesquisas de temática similar, mas também no desenvolvimento organizacional das entidades de vigilância do país. Portanto, torna-se de extrema valia a complementação desses achados por outras pesquisas que sigam a mesma linha, tendo por intuito descobrir os reais motivos que contribuem para a hesitação vacinal ou ainda as razões que favorecem a não vinculação desse cliente e dos seus filhos ao calendário vacinal, sendo este indispensável como medida segura de prevenção contra doenças e de promoção a saúde.

REFERÊNCIA:

- Alvito M, Zalur A. (orgs). Um Século de Favela. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- Arroyo, LH, Ramos ACV, Yamamura M, Weiller TH, Crispim JÁ, Cartagena-Ramos D et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 04]; 36(4): e00015619. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000405003&Ing=en. Epub Apr 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00015619>.
- Brasil. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1.* [cited 2020 may 5]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm
- Brasil. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção 1.* [cited 2020 may 5]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. [internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 Out [cited 2020 May 25]. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/agosto/17/AACOBERTURASVACINAIS-NO-BRASIL---2010-2014.pdf>
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. *Diário Oficial da União. 22 de set. 2017.*
- Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020.
- Brito WI, Souto FJD. Vacinação universal contra hepatite A no Brasil: análise da cobertura vacinal e da incidência cinco anos após a implantação do programa. *Rev. bras. epidemiol.* [Internet]. 2020 [cited 2021 May 04]; 23: e200073. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100461&Ing=en. Epub July 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200073>.
- Constantino C, Ballalai I, Cimerman S, Haick M, Domingues CM. Manifesto SBIm, SBI, SBP e Rotary International [internet]. São Paulo: 2018. [cited 2020 may 5]. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Manifesto_Sociedades_Rotary_e_PN_I_-_Final_-_formatado-v2.pdf.
- Lima-Costa MF, Barreto SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* 2003; 12(4): 189 – 201.
- Moraes JC, Almeida RMCS, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real?. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet]. 2003 Set [cited 2021 May 04]; 12(3): 147-153. Available from: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000300005&Ing=pt. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000300005>.
- Organização Mundial da Saúde. Os 10 Desafios para a Saúde em 2019. Estados Unidos: WHO, 2019. [cited 2020 april 3]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/ten-threats-to-global-health-in-2019>.
- Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Santos M, Silveira ML. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DE NUTRICIONISTAS DA ÁREA DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA

¹Guilherme Voelcker Ade (Bolsista – IC/UNIRIO); ¹Danielle de Araujo Pires (Bolsista – PIBIC/CNPq); ²Barbara Rodrigues (Discente – UFRJ Macaé); ²Roberta Casaes (Docente – UFRJ Macaé); ³Paulo Sérgio Marcellini (Orientador);

Discente de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Núcleo de Alimentação Coletiva; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – Campus Macaé);

Departamento de Bioquímica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Apoio Financeiro: CNPq; UNIRIO;

Palavras chave: Estresse; Alimentação Coletiva; Qualidade de Vida; Nutrição;

INTRODUÇÃO:

As UAN são unidades que pertencem ao setor de alimentação coletiva, cuja finalidade é administrar a produção de refeições nutricionalmente equilibradas com bom padrão higiênico-sanitário para consumo fora do lar (Colares, et al. 2007). O profissional técnico que garante a qualidade da produção de refeições para coletividades é o nutricionista. Nessa atividade, se faz necessário conhecimento que vai além do teórico nutricional para o prático administrativo (DARIVA, et al. 2013). Com isso, a quantidade de atividades desenvolvidas pelo profissional pode contribuir com o stress. Podemos classificar stress ocupacional como o estado emocional causado por uma discrepância entre o grau de exigência do trabalho e recursos disponíveis para gerenciá-lo. Sabendo que o stress pode afetar a saúde, a qualidade de vida e a sensação de bem-estar como um todo (SADIR, et al. 2010), o trabalho em uma UAN pode ser, em alguns casos danoso à saúde (ARAÚJO, 2018). É incontestável que o Brasil e diversos países da América Latina estão experimentando nos últimos vinte anos uma rápida transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Dentro desse contexto, a obesidade se consolidou como agravo nutricional associado a uma alta incidência de doenças cardiovasculares, câncer e diabetes, influenciando desta maneira, no perfil de morbimortalidade das populações. (KAC, et al. 2003). A obesidade também influencia em problemas de saúde da ordem mental. A imagem corporal desejada exige uma adequação a parâmetros antropométricos aceitáveis ao padrão biomédico e estético defendido pela mídia. O corpo obeso fere essa tendência e, com isso, fica marginalizado na sociedade moderna (ARAÚJO, et al. 2015). De forma não exclusiva, nutricionistas também fazem parte dessa estatística. O estigma da sociedade que vê o nutricionista obeso como um profissional de baixa qualidade, põe em risco sua identidade profissional. O que torna a doença ainda mais complexa, uma vez que a obesidade, além de ter causas multifatoriais, põe em risco o sucesso de seu trabalho (ARAÚJO, et al. 2015). Levando em consideração que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (OMS, 1946), esse trabalho visa contemplar o estado nutricional, aliado a aspectos sociodemográficos, psicológicos e condições de saúde de nutricionistas na área da alimentação coletiva, uma condição pouco explorada pela literatura, mas que merece muita atenção.

OBJETIVOS:

Avaliar o nível de estresse e o preconceito relacionado às questões estéticas dos nutricionistas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo que foi realizado com nutricionistas que atuam na área de Alimentação Coletiva, dentro do território brasileiro. Foram elaborados 2 questionários. Um contemplando questões pertinentes à avaliação nutricional, ao perfil sócio demográfico e ocupacional, e ao preconceito relacionado às questões estéticas dos nutricionistas. O segundo com um foco exclusivo para a avaliação do estresse laboral foi utilizada a versão reduzida da Escala de Estresse

no Trabalho (EET) proposto por Paschoal e Tamayo (2004), composta de 13 questões referentes a situações relacionadas ao ambiente de trabalho. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2021 (período de 90 dias), através de aplicativos como “whatsapp”, “facebook” e “Instagram” e também pelo e-mail. Para participação, os voluntários deveriam trabalhar na área da alimentação coletiva e ter o CRN registrado. Não houve limitação quanto ao gênero sexual do voluntário. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados no excel e depois foi realizada a avaliação estatística no software epidemiológico “EpiInfo”. Durante a tabulação 3 amostras foram excluídas pois ou eram gestantes, ou estudantes, ou não trabalhavam mais na área da alimentação coletiva. A análise consistiu numa avaliação quantitativa das questões, buscando associações com um P valor $< 0,5$ e, com isso, procuramos fazer um link da literatura com os resultados. Para identificar o nível de estresse de cada indivíduo foi feita a categorização dos dados com base na soma dos pontos das respostas válidas dos participantes/grupo em relação à escala *likert* de 5 pontos utilizada no instrumento da EET. O escore padrão (EET) obtido, é compreendido numa escala de 0 a 100%, possibilitando a classificação do nível de estresse em três categorias: baixo (0 a 33,33%), moderado (33,34% a 66,66%) e alto (66,67% a 100%). Com os dados de peso e estatura foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), para diagnóstico do estado nutricional (LEE & NIEMAN, 1996). Para selecionar os tópicos a serem debatidos, houveram reuniões a distância entre os discentes e o docente, devido a Pandemia do Covid-19. A atual situação dificultou o andamento do projeto devido a dificuldade de assessoria do orientador, o que prejudicou na qualidade da pesquisa literária e também nas análises estatísticas. Ainda devido o distanciamento, a discussão conjunta foi prejudicada, dificultando a articulação das ideias e da coesão do texto. **Resultados:** No total, 118 voluntários responderam os questionários, mas 3 amostras foram excluídas do trabalho pois não atendiam os critérios de inclusão. Os resultados dessa pesquisa apontam que 42,61% dos nutricionistas pesquisados apresentam nível moderado de estresse ocupacional, 30,43% apresentam nível alto e apenas 26,96% apresentam estresse baixo evidenciando o significativo problema associado ao estresse laboral dos nutricionistas de alimentação coletiva. Esse resultado difere do encontrado por Araújo (2018) e Santos et al. (2014) que apontaram baixo nível de estresse. Esse resultado pode ter relação, segundo Rocha et al. (2017), com às funções administrativas que podem acabar desencadeando um excesso de horas extras desempenhadas por esses profissionais. Ao analisar as variáveis horas trabalhadas e nível de estresse, não houve associação significativa entre elas. Ainda assim, 68,70% dos nutricionistas entrevistados trabalham mais de 44 horas semanais. Outro dado importante é que, as pessoas que não possuem filhos apresentaram um nível de estresse moderado/alto ($p = 0,0152$), talvez por se dedicarem mais horas do seu dia ao trabalho. A dupla jornada de trabalho é algo que existe na maior parte da população feminina, o que limita as chances de se ter momentos de lazer, de autocuidado e gera sobrecarga no trabalho profissional, isso pode desencadear problemas à sua saúde física e mental. Assim como nas outras áreas da saúde (Fonseca FF, et al. 2014) a ampla maioria dos participantes eram do sexo feminino, com um total de 112 (97,39%) voluntárias, e apenas 3 (2,61%) voluntários, o que torna esse dado importante quando se compreende a importância no impacto da jornada dupla de trabalho. Essa diferença entre os sexos se repete em outras pesquisas, como a feita em 2016, pelo CFN e por Costa, et al. 2019. De acordo com o CFN (2016), a área de Alimentação Coletiva é a que mais emprega os profissionais nutricionistas, em especial os recém-formados. Com relação à renda mensal dos nutricionistas, 46,95% recebem de 1 até 3 salários mínimos. Segundo a classificação de classe social, e de acordo com o IBGE (2020), a maioria dos nutricionistas pertence à classe econômica C e D. Uma das razões da renda ser baixa é justamente por ser área que mais contrata recém formados da profissão. É possível observar que uma baixa renda salarial é um fator desencadeante de estresse, justamente por ser a principal causa de insatisfação. Ainda assim vale ressaltar que a satisfação não se resume só a um bom salário e um bom cargo, é necessário ter boas condições laborais de forma a influenciar os outros colaboradores a aprimorar seus conhecimentos, visando novas oportunidades dentro da organização. Nesse estudo, a associação entre renda e estresse teve um p valor=0,0387. No questionário respondido 46,09% ($n=53$) dos nutricionistas responderam que queriam mudar sua área de atuação, e em seguida os mesmos relataram os motivos para essa mudança, sendo, uma delas, por remuneração inadequada. Faria (2017) ao avaliar os fatores que influenciam na valorização do nutricionista atuante na área da alimentação coletiva em Cuiabá (MT), verificou que a classe profissional não é unida e a área da alimentação coletiva é considerada com menor “*status social*” que as demais áreas de atuação do nutricionista. Dentre as perguntas, a que obteve a pontuação mínima (286 pontos) foi a pergunta 3, sendo ela: “Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança do meu superior sobre o meu trabalho.”. O que sugere uma relação de confiança entre os pesquisados e seus superiores, e, portanto, acaba não sendo um ponto que cause estresse no ambiente de trabalho. A questão 6 (412 pontos): “Tenho me sentido incomo-

dado com a deficiência nos treinamentos para a capacitação profissional.” e a pergunta 9 (405 pontos): “As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado”, foram as perguntas deste estudo que tiveram maior pontuação. Nos estudos de Araújo (2018) e Almeida et al. (2015) esse dado se repete. A falta de treinamentos e conseqüente desvalorização no ambiente de trabalho e a falta de perspectivas de crescimento na carreira é um fator que gera estresse aos profissionais, Soares et al. (2018) ressalta que para ter uma boa qualidade de vida no trabalho é necessário existir motivação.

CONCLUSÕES:

Os resultados indicaram um nível moderado/alto de estresse ocupacional, sendo necessário que sejam feitas intervenções com relação à saúde do trabalhador, no intuito de minimizar os riscos de desenvolvimento de doenças a partir da atuação desses profissionais no local de trabalho. Ainda assim, são necessários mais estudos sobre o tema na literatura, visto a escassez de estudos relacionados a essa temática.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, D. M. et al. Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. *Revista de Carreiras e Pessoas*, São Paulo, p.156-171, jan/fev/mar/abr., 2015.
- ARAÚJO, K. et al. Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, no. 9, 2015.
- ARAÚJO, Lorena. **Avaliação da qualidade de vida no trabalho e nível de estresse dos nutricionistas gestores de unidades de alimentação coletiva.** Trabalho de conclusão de curso. Cuiabá/PB 2018.;
- CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Perfil das (os) nutricionistas no Brasil.** Dados do segundo trimestre de 2021. Disponível em: <<http://pesquisa.cfn.org.br/>>. Acesso em: Sep./20/21.
- COSTA, R. et al. Satisfação dos nutricionistas que atuam na alimentação coletiva. *Rev. Nutr. Campinas* vol.32, 2019.
- DARIVA, R. et al. Atuação do nutricionista líder em unidade de alimentação e nutrição no segmento de refeições transportadas para penitenciárias em Curitiba – PR e região metropolitana. *Revista Administração de Empresas*, v. 1, n. 8, 2013.
- FARIA, Bruna Almeida Siqueira de. **Fatores que influenciam na valorização do nutricionista atuante na área de Alimentação Coletiva em Cuiabá, MT.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição, Cuiabá, 2017.;
- FONSECA, K. et al. O nutricionista como promotor da saúde em unidades de alimentação e nutrição: dificuldades e desafios do fazer. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, v. 7, n. 13, 2011.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000001410010811201301571283436.pdf>>. Acesso em outubro. 2020.
- Kac, Gilberto. et al. A transição nutricional e a epidemiologia da obesidade na América Latina. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, p. 4-5, 2003.
- ROCHA, G. et al. Caracterização de Nutricionistas de unidades de alimentação e nutrição terceirizadas: dados demográficos, perfil de atuação e percepção de bem estar. *Rev Simbio-Logias*, v. 9, n. 12, 2017.;
- SADIR, M. et al. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paideia*. Vol 20, No. 45, 2010.
- SANTOS, S. et al. **Avaliação do estresse percebido e sua influência na saúde dos manipuladores de alimentos.** In: *Nutrição e saúde: os desafios do século XXI*, nº 1, João Pessoa, 2014. P. 99-115.

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA NO NAMORO NA SAÚDE DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS

¹Izabela da Silva Pinheiro (IC-UNIRIO); ¹Alex Sandro Souza da Costa Junior (IC-UNIRIO) ¹Selma Villas Boas Teixeira (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

.Apoio Financeiro: Bolsista IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Violência por Parceiro Íntimo, Universidades, Estudantes, Adulto jovem.

INTRODUÇÃO:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2012), a violência por parceiro íntimo (VPI) pode ser definida como sendo “o comportamento dentro de uma relação íntima que causa dano físico, sexual ou psicológico, incluindo atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores”. Estima-se que cerca de 35% das mulheres no mundo experimentaram algum tipo de violência física e/ou sexual perpetrada por parceiro íntimo ou por outros não-parceiros (OMS, 2013). Essa situação pode muitas vezes iniciar-se na juventude, especificamente na fase do namoro. Na maioria das vezes perpetrada pelos homens contra as mulheres jovens e adultas, mas pode também ser perpetrada por mulheres contra os homens, podendo ainda ocorrer no âmbito de relações de intimidade de pessoas do mesmo sexo. (LEITÃO, 2013). Esta proposição perpassa pelo conceito de gênero normativo e nas relações de papel desempenhados por cada um em uma sociedade patriarcal, originando-se assim a assimetria de poderes observados na dominação e submissão dos indivíduos. (TEIXEIRA et al, 2015). Ademais, pode-se afirmar que se trata de um fenômeno multicausal, uma vez que há fatores de risco culturais, familiares e pessoais que sustentam essa relação (MURTA et al, 2013). Considera-se que a VPI que ocorre no casamento, muitas vezes tem seu início na fase de namoro, estando presente na vida de muitos adolescentes e jovens. Contudo, os casais de namorados não identificam atitudes consideradas abusivas e que acabam tornando-se invisíveis, visto que são relações sem coabitação e muitas vezes de curta duração (KISA e ZEYNELOGLU, 2019). Um estudo realizado nos EUA identificou que 32,6% dos estudantes homens, já perpetraram violência no namoro (MILLER et al, 2020). Pesquisa (SOUZA; PASCOALETO; MENDONÇA, 2018) realizada com jovens de ambos os sexos, demonstrou que as convicções patriarcais se fazem presentes com imaginário popular de amor romântico, e que a prevalência desses conceitos permite a naturalização da VPI, tendo como um exemplo a normalização do sentimento de posse exacerbado de outros, bem como comportamentos agressivos subsequentes. Dessa forma, o namoro é uma tipologia que ultrapassa o “ficar”, expressão comum nos enlances juvenis que implica em um não comprometimento do casal a longo prazo. O namorar, no entanto, requer uma vinculação mais profunda de ambas as partes, marcando-se pela apresentação do indivíduo à família e sua participação nesse âmbito, sem a coabitação dos mesmos (RIBEIRO et al, 2011). A Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2017), alerta que a forma violenta de se relacionar pode causar diversas repercussões negativas à saúde mental, física, sexual e reprodutiva das jovens, tais como: dores de cabeça, problemas gastrointestinais, a depressão, transtorno de ansiedade, abuso de substâncias, comportamentos antissociais e suicídios (ANDRADE e LIMA, 2018). Além desse cenário, a violência vivenciada por repercutir negativamente na saúde sexual levando infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o vírus da imunodeficiência humana (HIV), gestações indesejadas e abortos induzidos (OPAS, 2017). Sendo assim, Oliveira et al. (2016) cita que esse estresse físico e emocional vivenciado por elas, pode influir na vida acadêmica bem como, na vida social, muitas vezes pelo medo da mulher de se relacionar novamente.

OBJETIVO:

Analisar as repercussões da violência no namoro na saúde física, mental, sexual e reprodutiva de jovens universitárias.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO em junho de 2018, com parecer nº: 2.708.911. Participaram (50) cinquenta mulheres jovens, regularmente matriculadas em algum curso da universidade, que tivessem entre 19 e 24 anos, que afirmaram estar ou se relacionar com algum parceiro (a), por seis (6) meses. Foram excluídas as mulheres que não fossem brasileiras, casadas ou residissem com o parceiro (a), pois a coabitação, não define um relacionamento de namoro (OMS, 2015). A seleção das participantes ocorreu entre julho de 2018 a fevereiro de 2019. As transeuntes do campus foram abordadas, a proposta do estudo era apresentada e se a jovem atendessem aos critérios de elegibilidade, era feito o convite para participar. Em caso de aceite, era entregue o contato da pesquisadora e colaboradoras, para o agendamento da entrevista de forma que fosse garantido a privacidade e o conforto das participantes. Esse processo de captação ocorreu em locais próximo ao restaurante da universidade, no horário do almoço e jantar, nos dias de semana (2ª a 6ª feiras), exceto em dias de feriados. As entrevistas ocorreram em salas de aula vazias disponibilizadas pela universidade. As participantes foram esclarecidas quanto aos objetivos, procedimentos metodológicos e questões relacionadas à pesquisa. Foram gravadas em aparelho digital de voz, com autorização prévia das entrevistadas e posteriormente, transcritas na íntegra. Tiveram duração de aproximadamente 60 minutos. A fim de garantir o anonimato, foram elaborados códigos de identificação, denominados pela letra E, seguida de numeração ordinal em ordem crescente (E1 a E50), conforme a realização das entrevistas. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e individual. O roteiro de entrevista, elaborado pelo grupo de pesquisadores, com perguntas fechadas e abertas. Na primeira, eram abordadas questões relativas às características socioeconômicas e reprodutivas. Na segunda, terceira e quarta parte eram questões abertas que se referiam às informações sobre a vivência de violência no namoro. Ao finalizar a entrevista, as transcrições impressas e os áudios serão guardados por cinco anos, após isso os textos serão incinerados e os áudios apagados permanentemente. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016) de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Primeiramente, foi realizada a transcrição e organização das entrevistas, o que permitiu a exploração do material e o processo de codificação, dando origem a um total de 21 unidades temáticas, que estão relacionadas ao eixo temático, que se refere à “saúde”. Dessa forma foi elaborada a seguinte categoria de análise: vivências de mulheres jovens universitárias no processo de namoro. **Resultados:** Do total (50) de participantes, quarenta (40) afirmaram ter vivenciado a VPI nas relações de namoro, uma (1) delas afirmou ter perpetrado a violência contra o parceiro. Dentre as jovens que vivenciaram a violência, a maioria (21) tinha entre 19 e 21 anos e o restante (19) de 22 a 24 anos. Os resultados do estudo revelaram que houve dificuldade de reconhecimento da situação de violência de gênero pelas entrevistadas, visto que nove (9) jovens reconheceram a vivência da violência no momento da entrevista. Essa situação, tão comum, deve-se ao ideal de amor romântico apreendido desde a infância pelas mulheres, justificado pelas questões culturais e de gênero que naturalizam também, comportamentos agressivos e dominantes por parte dos homens, favorecendo a naturalização e invisibilidade da violência (GUERRERO, 2016; KIM, LEE, LEE, 2019). Estudos corroboram com nossos resultados, quando afirmam que os estudantes universitários são demograficamente mais suscetíveis a violência no namoro (GRAHAM et al. 2019; OLLEN et al. 2017). Graham et al. (2019) reforça que esse fato é comum e que pode variar entre 10% a 50% do total de universitários. Quanto as formas de violência perpetradas às jovens universitárias, a violência psicológica foi referida por trinta e três (33) jovens, ou seja, a maioria das jovens a vivenciaram. Nossos resultados foram corroborados por Graham et al. (2019) e Kisa e Zeyneloglu (2019) quando afirmaram que essa forma de violência pode variar entre 16,1% a 54,9%. No que tange a violência física, encontramos que quinze (15) jovens vivenciaram essa forma de violência, o que representa 37,5%. Quando comparado a um estudo nos Estados Unidos, que encontraram 20,2% (GRAHAM et al., 2019) dessa forma de violência, podemos inferir que a nossa taxa está maior, ou seja, a possibilidade de se vivenciar a VPI em universidades brasileiras pode ser maior que em outros países. Quanto a violência sexual, treze (13) jovens afirmaram vivenciar esta forma de violência, representando um total de 32,5%. Esse percentual encontrado está em consonância também com os estudos de com os estudos de Graham et al (2019) e Kisa e Zeyneloglu (2019) que apontam que no meio universitário a vivência da violência sexual é comum e pode variar entre 14,1% a 40%. Destaca-se que os nossos resultados revelaram que 29 participantes referiram terem sido xingadas e caluniadas pelos namorados, que é considerado violência moral. Esse percentual corresponde a 72,5% do total de entrevistadas. Essa situação certamente repercute na saúde mental e na autoestima das mulheres. Estudo realizado nos Estados Unidos aponta índices baixos, entre 11% a 27% para

a vivência dessa forma de violência em relacionamentos de namoro (GRAHAM et al., 2019). Quanto a violência patrimonial, duas participantes afirmaram que a vivenciaram em relacionamentos de namoro. Ressalta-se que no estudo de Souza, Pascoaleto e Mendonça (2018) apenas 2% dos participantes afirmaram terem vivenciado essa forma de violência. No entanto, no mesmo estudo foi identificado que 68,1% das entrevistadas tiveram seus objetos pessoais destruídos, ou seja, elas não tinham conhecimento sobre a especificidade da legislação vigente. Ressalta-se que todas as formas de violência de gênero perpetradas por parceiro íntimo apresentadas nesse estudo, repercutiram na saúde das jovens. Dessa forma, seis (6) jovens relataram alterações no ciclo menstrual, quatro (4) perda de libido, duas (2) dispareunia, uma (1) afirmou ter tido ISTs como HPV e clamídia, quatro (4) revelaram a interferência do parceiro na escolha do método contraceptivo, duas (2) participantes afirmaram a coerção do parceiro para o não uso do preservativo, além disso, os resultados apontaram que uma (1) das entrevistadas teve uma suspeita de gravidez e que diante dessa dúvida, o parceiro a coagiu a ingerir substâncias abortivas, pois não tinha desejo de assumir a gestação, sendo assim, esses relatos configuram repercussões na saúde sexual e reprodutiva. Essa situação é sustentada pelo senso comum do amor romântico e submisso pelas mulheres, além de trazer a luz da relação à questão da confiança e fidelidade pautada em relacionamentos de namoro (STEFANINI et al., 2019; Guimarães et al, 2019; OMS, 2012). Embora algumas mulheres jovens não tivessem reconhecimento da VPI, todas relataram sintomas de estresse pós-traumático (EPT), tais como crises de pânico e insônia, que podem estar associados ao abuso sexual (DE SOUZA, et al 2012). Quanto a saúde mental, dezenove (19) entrevistadas afirmaram ter experimentado tristeza e sentimentos relacionados à depressão. Vale ressaltar que, a depressão é um grave problema de saúde pública, que pode ser desencadeado pela vivência em relacionamentos abusivos, associada ao suicídio, baixo desempenho acadêmico, comportamento antissocial e o abuso de álcool e drogas (WHO, 2017; CHOI; WONG; FONG, 2017; KAUFMAN et al, 2019). Além disso, a baixa autoestima também esteve presente nos relatos de duas (2) participantes, esse sentimento faz com que a mulher se sinta incapaz de viver sozinha ou encontrar outro parceiro, tornando-se dependente emocionalmente de seu agressor (CHOI; WONG; FONG, 2017; PAIVA; PIMENTEL; MOURA, 2017; WOLFORD-CLEVENGER et al, 2015). Os resultados revelaram que a saúde mental, muito prejudicada, impactou de forma contundente a saúde física das entrevistadas, ocasionando alterações no padrão alimentar relatadas por nove (9) jovens. As falas também evidenciaram que quatro (4) participantes desenvolveram doenças e/ou agravamento das questões de saúde, como: cefaleia, emagrecimento, queda de cabelos, dermatite seborreica, gastrite nervosa, anemia, mialgia, infecção do trato urinário. Estudos corroboram com nosso resultado ao afirmarem que a violência por parceiro íntimo pode provocar alterações no sistema endócrino e sistema imunológico, provenientes do estresse vivenciado, afetando o bem-estar das jovens (WHO, 2017; PENGPID e PELTZE, 2020; BREWER e THOMAS, 2019; KAUFMAN et al, 2019). Ademais, nossos resultados apontaram que a VPI impactou negativamente da vida acadêmica das mesmas, visto que, seis (6) entrevistadas destacaram o baixo desempenho nas atividades diárias, como frequentar o cursinho pré-vestibular e a universidade. Fato apontado em um estudo realizado nos Estados Unidos, quando evidencia que as diversas formas de VPI vivenciada pelas universitárias implicam no desempenho acadêmico (BREWER e THOMAS, 2019).

CONCLUSÃO:

Os resultados do estudo revelaram que entre os jovens há uma tendência à naturalização das formas de violência nas relações de namoro, que fogem a forma física, por muitos a única forma conhecida. Logo, todas as formas de VPI vivenciada pelas entrevistadas impactaram negativamente na saúde das jovens universitárias, especialmente na saúde mental, mas que constantemente foram imperceptíveis. Este estudo evidencia a real necessidade de desconstruir mitos e estereótipos acerca de gênero e sexualidade desde a infância, ou seja, ao longo dos anos escolares até a universidade, há necessidade de quebrar os paradigmas de uma sociedade patriarcal promovendo uma cultura de paz entre homens e mulheres para que convivam sem desigualdades de poder onde a visão da mulher é a de subjugação. Deste modo, faz-se necessário implementar e divulgar estratégias de prevenção da violência no namoro visando a proteção da saúde integral das jovens universitárias. Ademais, ressalta a importância da temática ser inserida no currículo dos cursos das áreas da Saúde e Humanas, com vistas a visibilidade, reflexão de modos de vida e a sensibilização aos futuros profissionais para um atendimento acolhedor à essa população.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Thais Afonso; LIMA, Albenise de Oliveira. **Violência e namoro na adolescência: uma revisão de literatura**. Desidades, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-35, jun. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Brasil: Edição 70, 2016.
- BREWER, Nathan Q.; THOMAS, Kristie A. **Intimate partner violence and academic performance: the role of physical, mental, behavioral, and financial health. Social work in healthcare**, v. 58, n. 9, p. 854-869, 2019. <https://doi.org/10.1080/00981389.2019.1659905>
- CHOI, Edmond PH; WONG, Janet YH; FONG, Daniel YT. **Mental health and health-related quality of life of Chinese college students who were the victims of dating violence**. *Quality of life research*, v. 26, n.4, p. 945-957, 2017. DOI 10.1007/s11136-016-1413-4
- DE SOUZA, Flavia Bello Costa et al. **Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual**. *Reprodução & Climatério*, v. 27, n. 3, p. 98-103, 2012.
- GUERRERO, Diana Carolina Mora. **Violência no namoro: avaliação e estratégias de enfrentamento de vítimas e agressores**. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2016.
- GUIMARAES, Denise Alves et al. **Dificuldades de utilização do preservativo masculino entre homens e mulheres: uma experiência de rodas de conversa**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 24, n. 1, p. 21-31, mar. 2019.
- GRAHAM, L. et al. **"Intimate Partner Violence Among Same-Sex Couples in College: A Propensity Score Analysis."** *Journal of Interpersonal Violence*, vol. 34, no. 8, Apr. 2019, pp. 1583–1610. Available from < [https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260516651628?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Aocrossref.org&journalCode=jiva](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0886260516651628?rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Aocrossref.org&journalCode=jiva) >accession 15 May 2021.
- KAUFMAN, Michelle R. et al. **Health and academic consequences of sexual victimisation experiences among students in a university setting**. *Psychology & Sexuality*, v. 10, n. 1, p. 56-68, 2019. <https://doi.org/10.1080/19419899.2018.1552184>
- KIM Y, LEE E, LEE H. **"Sexual Double Standard, Dating Violence Recognition, and Sexual Assertiveness among University Students in South Korea."** *Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)*. 2019;13(1):47–52. Available from [https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976-1317\(18\)30268-8](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1976-1317(18)30268-8). Acesso on 5 April 2021
- KISA, Sezer; ZEYNELOĞLU, Simge. **Perceptions and predictors of dating violence among nursing and midwifery students**. *Journal of advanced nursing*, v. 75, n. 10, p. 2099-2109, 2019. <https://doi.org/10.1111/jan.13982>.
- LEITÃO, et al. **"Prevenir a Violência no Namoro – N(amor) o (im)perfeito – Fazer diferente para fazer a diferença."** Série Monográfica e investigação em Saúde; Número 5, 2013. ISBN: 978-989-97031-5-5
- MILLER et al. **"Male Adolescents' Gender Attitudes and Violence: Implications for Youth Violence Prevention."** *American journal of preventive medicine* vol. 58,3 (2020): 396-406.
- MURTA, Sheila Giardini, et al. **Prevenção primária à violência no namoro: uma revisão de literatura**. *Contextos Clínicos*, v. 6, n. 2, 2013.
- OLLEN, E. et al. **"Sexual Minority College Students' Perception on Dating Violence and Sexual Assault."** *Journal of Counseling Psychology* 2017, Vol. 64, No. 1, 112–119. Available from < <https://psycnet.apa.org/record/2016-55598-001> >accession 15 May 2021.
- OLIVEIRA, Rebeca Nunes Guedes De et al. **A prevenção da violência por parceiro(a) íntimo(a) na adolescência: uma revisão integrativa**. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*. v. 50, n. 1, p. 134-143, Feb. 2016 .
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa - Violência contra as mulheres**. 2017
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência**. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2012. 95 p.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Health Organization. **Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effect of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Genebra: Who Press, 2013. 57 p.
- PAIVA, Tamyres Tomaz; PIMENTEL, Carlos Eduardo; MOURA, Giovanna Barroca de. **Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida**. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Belo Horizonte*, v. 10, n. 2, p. 215-227, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 junho. 2021.
- PENGPID, Supa; PELTZER, Karl. **Associações de violência física entre parceiros e vitimização por violência sexual em comportamentos de risco à saúde e à saúde mental entre estudantes universitários de 25 países**. *Saúde pública BMC*, v. 20, n. 1, pág. 1-10, 2020. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09064-y>
- RIBEIRO, Fernanda Mendes Lages et al. **Entre o 'ficar' e o namorar: relações afetivo-sexuais**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; NJAINE, Kathie. *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. Cap. 3. p. 54-86.

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; PASCOALETO, Tainara Evangelista; MENDONÇA, NayraDaniane. **Violência contra mulher no namoro: percepções de jovens universitários**. Revista Psicologia e Saúde, v. 10, n. 3, p. 31-43, 2018.

STEFANINI, Jaqueline Rodrigues *et al.* **Violência Por Parceiro Íntimo Em Mulheres Que Vivem Com Hiv: Revisão Integrativa. Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 23, n. 2, p. 197-212, dez. 2019

TEIXEIRA, Selma Villas Boas et al. **Intimate partnerviolence against pregnant women: the environment according to Levine's nursing theory**. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 49, n. 6, p.882-889, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000600002>.

WOLFORD-CLEVENGER, Caitlin et al. **Dating violence victimization, interpersonal needs, and suicidal ideation among college students**. Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention, v.37, n. 1, p. 51, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva. 2017. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>

OS EFEITOS DO YOGA NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

¹Julia Marques de Oliveira Santos (IC- Discente de IC com bolsa); ¹Eva Maria Costa (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, yoga.

INTRODUÇÃO:

O Yoga é uma atividade que trabalha técnicas com o corpo anatômico, fisiológico, mental e espiritual. Os exercícios utilizados na meditação, postura corporal e na respiração, fazem com que o praticante concentre sua energia para execução dos movimentos, aprendendo a equilibrar suas emoções e trabalhar seus sentidos. Torna-se uma prática profunda de autoconhecimento e dessa forma estimula a consciência das ações. A Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, regulamentou a atividade do yoga, reconhecendo-a como Prática Integrativa Complementar (PICS) que busca através de recursos não invasivos a melhoria da qualidade de vida. A prática do Yoga vem sendo oferecida a clientela interna (docente, discente e técnico- administrativo) da Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO e moradores das Comunidades adstritas a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, a saber: Associação de Moradores da Rua Lauro Muller - ALMA e Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant - AMOVILA pelo Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde. A integração da comunidade nos espaços universitário através da extensão com a comunidade é um dos pilares da construção do conhecimento e integração/interação com a sociedade. O presente estudo, desenvolvido pelo Programa Fábrica de Cuidados que é compreendido desde a sua criação como um local de ação e produção de conhecimentos, tem como Questão Norteadora: “Quais os efeitos que o Yoga gera nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados?”.

OBJETIVO:

Caracterizar o efeito produzido pelo Yoga nos clientes do Programa e discutir as implicações obtidas nos corpos pela perspectiva de saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo, que segundo Minayo e Deslandes (2002, p. 197) objetiva trabalhar com o significado atribuído pelos participantes, os fatos, as relações, as práticas (yoga) aos fenômenos, que possibilitam a análise de discussão qualitativa. O estudo está sendo desenvolvido no Programa Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Os 19 participantes do estudo são as pessoas das comunidades ALMA, AMOVILA e UNIRIO, que frequentam a atividade, há pelo menos 06 meses, e com idade mínima de 18 anos. Para coleta dos dados foi criado um instrumento com 20 perguntas semiestruturadas. A primeira dimensão foi constituída de 18 perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e a segunda dimensão foi composta por 2 perguntas abertas sobre a prática de yoga, sendo a última questão que trata dos efeitos da prática de yoga gerados no corpo, subdividida em 4 tópicos (efeitos corporais nos aspectos: físico, mental/emocional, social e espiritual). O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo CEP sob o número 2.793.742 e CAAE nº 93354318.6.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Ressalta-se, que ao proceder a leitura dos dados qualitativos obtidos, tornou-se necessário voltar a alguns participantes para entender melhor a linguagem do corpo, ao continuar a coleta de dados optou-se

realizar a entrevista através de ligação telefônica e contato virtual mediante pandemia causada pelo COVID- 19. **Resultados:** Em relação aos dados sóciodemográficos, a atividade é praticada na maioria por idosos, do sexo feminino, cor branca, com boas condições dos determinantes sociais de saúde, moradores na Zona Sul do Rio de Janeiro. Não foram relatadas deficiências físicas, 07 (sete) pessoas informaram possuir doenças crônicas, sendo 03 - Hipertensão arterial sistêmica, 03 (três) - alergia respiratória e 02 (dois) diabetes mellitus. O público que frequenta a atividade é majoritariamente composto por pessoas com boas condições dos determinantes sociais de saúde. Em relação à pergunta 18 - Há quanto tempo você pratica Yoga? Todos os entrevistados responderam praticar yoga há mais de 1 ano, 03 praticam há 10 anos ou mais. As duas últimas perguntas presentes no instrumento (19 e 20) – “Como se sentia antes de começar a praticar Yoga?” e “Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo, levando em consideração os seguintes aspectos: Físico, Mental/Emocional, Social e Espiritual” - foram destacadas, sendo os dados organizados no corpo que pouco se expressa, e o corpo que se expressa. Assim, os efeitos a serem observados nos corpos dos praticantes foram analisados sob uma perspectiva integral. No primeiro - Corpo (que pouco se expressa) observou-se nas respostas que um participante foi pontual em responder que *se sentia bem antes da prática* por já praticar exercícios físicos e outro *não respondeu* ao que foi perguntado, deixando a questão em branco. Porém, ao serem questionados sobre os Efeitos que a prática gerou em seus corpos, relataram: *melhora nos aspectos físico referente a elasticidade, mobilidade, perda de peso e mais disposição; mental/emocional - melhora na tranquilidade, paciência e observação, e espiritual - “percebo mais minha razão neste mundo” e “mais contemplativa”*. Demonstrando a relação do corpo anatômico e as contribuições dos exercícios da prática como os alongamentos e ásanas que trabalham fisiologicamente as estruturas, possibilitando uma melhor exploração do corpo físico. No segundo - Corpo (aquele que se expressa), os participantes relataram que antes de começar a praticar yoga tinham: *menos equilíbrio emocional, maior ansiedade, estresse, tensão, impaciência, agitação, desconexão com a natureza, cansaço, indisposição, dor física, desânimo, falta de estímulo para fazer algo e necessidade de se alongar, busca de atividade compatível com tempo e dinheiro, corpo e mente travados*. Percebe-se nas falas que existem maneiras distintas de expressar a vivência única de cada ser, embora possam sofrer e sentir reações e sentimentos de maneiras parecidas. Figueiredo (2009), afirma que “a formação do corpo é um processo e produto final de experiências agradáveis e desagradáveis que moldam nossa consciência para o mundo e interferem em nossas relações interpessoais”. Segundo a autora, o Corpo não é compreendido apenas pela estrutura anatômica, mas prioritariamente entendido como Ser que apresenta suas características e devem ser fundamentadas em bases teóricas, tendo como base comum: Corpo - anatomia e fisiologia, química, expressão e comunicação, sentidos e sentir, emoções, sentimentos, reações e efeitos, alimento e nutrição, política, história, arte, e ambiente/natureza. Dos 19 entrevistados, apenas três não perceberam efeitos em um dos 04 aspectos, a saber: mental/emocional, social e espiritual. Em relação ao aspecto mental/emocional - 16 participantes relataram como efeitos positivos após começarem a praticar yoga: *Calma, Tranquila, Controle da ansiedade, Concentrada, Paz interior, Resiliência, Aceitação*. De acordo com Vorkapic e Rangé (2011), quando o Yoga é confrontado com outras intervenções como o relaxamento, observa-se que ambas as técnicas produzem reduções na ansiedade, mas só o Yoga é capaz de melhorar significativamente diferentes domínios do estado de saúde, como a saúde mental e a função do papel emocional. Em relação ao aspecto social, relataram: *Amizade no grupo, Aceitação de diferenças, Viver de maneira mais empática, Facilitou o convívio, Paciência com o outro*. Por contribuir com a melhora do autoentendimento e confiança, se relacionar é mais prazeroso uma vez que se aprende a compreender o espaço do outro e desenvolver a percepção de trocas positivas, além de se trabalhar o respeito para com as diferenças e similaridades ao longo das meditações com as instrutoras. Segundo MELLO E SOUZA (2019), conseqüentemente o encontro entre seres sencientes traz a oportunidade de reconhecimento de si no outro e do outro em si, e de reflexão sobre a sua natureza total, levando a uma expansão de sua identidade até a inclusão de todas as coisas e seres em si e de si nos objetos e seres, identificado como sabedoria. No aspecto espiritual expressaram que: *Não alterar a religião, Ficar em paz, Conexão com o Todo, Mais interação consigo mesmo, Gratidão, Dentro do cenário encontra-se uma discussão sobre religiosidade e espiritualidade, mostrando sobre conceitos distintos e usados distorcidamente na prática*. O Yoga é uma prática que não trabalha com a religiosidade e sim com o equilíbrio do corpo e ser em toda sua integralidade.

CONCLUSÕES:

O presente estudo reitera os benefícios da prática do yoga nos corpos dos clientes do Programa Fábrica de Cuidados. Os efeitos relatados implicam no bem-estar psicossomático, trazendo melhora na qualidade de vida, questionando e apontando mecanismos de cuidado em saúde que auxiliam nas queixas cotidianas, podendo atuar junto com mecanismos farmacológicos ou trabalhando para evitá-los. Entretanto esse resultado precisa continuar a ser discutido para apresentar novas discussões, ainda faltam informações importantes por parte de alguns respondentes para prosseguimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- COSTA, E. M. **AVALIAÇÃO das AÇÕES desenvolvidas no PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: AGENCIAMENTOS da AJUDA PRESTADA aos CLIENTES**. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.
- CRUZ, M.Z.; PEREIRA JÚNIOR, A. Corpo, mente, emoções: referenciais teóricos da psicossomática. **Rev. Simbio-Logias**, v.4, n.6, p.46-66, 2011
- FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. **Corpo & Saúde: condutas clínicas de cuidar**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.
- GIMENEZ, Rosane Montefusco; BERVIQUE, Janete de Aguirre. Relação entre as Emoções e o Organismo como um Todo. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**. Ano IV, número 7, 2006. Periódicos Semestral. Garça/SP. Disponível em < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ri4hKpL8RTI9wi8_2013-5-10-15-32-13.pdf>. Acesso em 15 jun. 2021.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 29ª ed. **Petrópolis**, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Práticas Integrativas Complementares: quais são e para quem serve. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 18 dez. 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Práticas Integrativas Complementares: quais são e para quem serve. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- Miranda, Gabriella Moraes Duarte, Mendes, Antonio da Cruz Gouveia and Silva, Ana Lucia Andrade da Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. 2016, v. 19, n. 03 [Accessed 9 June 2021] , pp. 507-519. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.
- MELLO E SOUZA, Cecília de. **Mente e Awareness nos Tantras Indianos: fundamentos da Meditação, do Hatha Yoga e do Ayurveda**. Fractal, **Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 31, n. spe, p. 220-227, Dec. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000600220-&lng=en&nrm-iso>. Acesso em: 18 jun. 2020.
- RAMOS, A. C. S.; SILVA, K. L. **O Yoga como mediador de aprendizagens para a promoção da saúde: entre cuidado, práticas e experiências de si**. 2018. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2018. Disponível em: <http://www.biblioteca.digital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AXWJ2Z/alcione_c_ssa_dos_santos_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 set. 2019.
- Serra, S. N. (2019). **A prática de yoga com um grupo de 3 e 4 anos - à conquista de alguns benefícios**. 2019. 127 p. Dissertação (Mestrado) Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2019. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/12832/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Investiga%c3%a7%c3%a3o-%20Sofia%20Serra.pdf>>. Acesso em 13 fev. 2021.
- VORKAPIC, Camila Ferreira; RANGE, Bernard. Os benefícios do yoga nos transtornos de ansiedade. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 50-54, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio. 2020.
- WOODYARD, Catherine. Exploring the therapeutic effects of yoga and its ability to increase quality of life. **International journal of yoga** vol. 4,2 (2011): 49-54. Disponível em: <<http://www.ijoy.org.in/text.asp?2011/4/2/49/85485>> Acesso em: 20 fev. 2020.

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA IDOSA COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS BIOLÓGICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DA SÍFILIS

¹ Larissa Araújo de Lima Moraes (IC-UNIRIO); ² Isabela da Costa Monnerat (coorientadora/PPGENF-UNIRIO); ¹ Leila Rangel da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sífilis.

INTRODUÇÃO

Estamos convivendo com uma pandemia iniciada no romper do ano de 2020 pela COVID-19, um vírus novo que já contaminou mais de 20 milhões de brasileiros, muitos já se recuperaram, porém, mais de 580 mil óbitos foram notificados segundo fontes do Ministério da Saúde (Brasil, 2021). Diferentemente do novo coronavírus, a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e a sua transmissão é predominantemente por via sexual. Sua cura é reconhecida desde o advento da penicilina, descoberta em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, no entanto, a pessoa infectada não fica imune após ter tido sífilis, logo, se a sua parceria não realizar a prática do sexo seguro, terá a chance de sofrer reinfecção (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Segundo o Boletim Epidemiológico sobre a sífilis, entre 2010 e 2018 as taxas de incidência de sífilis adquirida a cada 100.000 habitantes aumentaram de 2,1 para 75,8 casos (Brasil, 2019). Este aumento de casos é preocupante, uma vez que estamos vivendo também uma pandemia da sífilis, o que nos deixa cada vez mais distantes do objetivo 10 da agenda de saúde sustentável da Organização Pan-Americana de Saúde até 2030, que tem como meta reduzir os casos de sífilis e outras doenças transmissíveis no mundo (OPAS, 2017).

Hoje, sabemos que os protocolos ministeriais afirmam que na maioria dos casos, a infecção é assintomática, e quando apresenta sinais e sintomas, como o cancro duro, estes são despercebidos ou desvalorizados pela população e muitas das vezes confundido por exemplo, como um pelo encravado nos órgãos genitais (BRASIL, 2019). Apesar desse conhecimento construído ao longo do tempo acerca da sífilis, pouco se fala de forma clara, livre de preconceitos e tabus e de forma maciça quer seja por meio de mídias sociais e televisivas, como está ocorrendo agora com o novo coronavírus. Quando existe campanhas, o foco é na população mais jovem ou prevenção da sífilis na gestação (NETO et. al., 2015).

Assim, grupos específicos da população, como os idosos, podem ficar à margem da atenção dos profissionais de saúde quando se trata da vida sexual, muitos relatam não terem tido chances de realizar exames laboratoriais e, portanto, diagnóstico da sífilis. O número de casos vem aumentando em todas as faixas etárias da população brasileira e o Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2019 mostra que houve um aumento de aproximadamente 44 casos na população de 50 anos ou mais entre 2011 e 2018 (BRASIL, 2019).

A população de idosos está vulnerável a sífilis e um dos motivos são as alterações hormonais que levam ao ressecamento vaginal, por exemplo. Outro seria a dificuldade em negociar o uso do preservativo com a parceria sexual (Neto et al., 2015). Também não se reconhecem como suscetíveis a essa infecção por uma concepção equivocada da sociedade de que os idosos não têm

vida sexual ativa. Dessa forma, a orientação e as campanhas de prevenção à sífilis e outras IST acabam não sendo tão efetivas (ANDRADE et. al, 2017).

Além disso, o desconhecimento dos idosos e, a cultura do não uso da camisinha coloca a prevenção da sífilis em risco. O uso da camisinha ainda não se tornou um hábito, mesmo entre indivíduos que estão em um relacionamento estável. Quando utilizada é para evitar uma gravidez, e não uma infecção sexualmente transmissível (Barbosa et al, 2019). A percepção que cada indivíduo possui da sífilis e das suas formas de transmissão e prevenção é diferente, uma vez que a cultura é própria e é construída a partir do contexto do seu ambiente e seus modos de vida.

Para discutir os diferentes fatores culturais e sociais relacionados ao conhecimento da população brasileira com relação aos aspectos biológicos, culturais e sociais da sífilis foi utilizada para embasamento a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, criada pela enfermeira e antropóloga Madeleine Leininger (LEININGER & MCFARLAND, 2015).

Diante do exposto trazemos as seguintes questões norteadoras: Qual o conhecimento da população idosa brasileira sobre a prevenção, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis adquirida?; Quais fatores sociais e culturais imbricados na população brasileira idosa tem influência no comportamento do indivíduo no quesito da prevenção, transmissão, diagnóstico e tratamento da sífilis? e A população da terceira idade já realizou a sorologia para sífilis em algum momento de suas vidas? Reconhecem a importância do uso do preservativo para evitar a contaminação?

OBJETIVOS

Identificar o conhecimento e os aspectos culturais que interferem no entendimento da população acima de 60 anos sobre a prevenção, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis adquirida.

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória e transversal que integra o projeto de pesquisa institucional “Sífilis no ciclo da vida: interface entre a saúde e a educação” de responsabilidade da docente Profª Drª Leila Rangel da Silva do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A população do estudo foi composta por cidadãos brasileiros residentes no Brasil ou fora dele que tenham mais de 60 anos. A amostra do estudo foi a não probabilística, por conveniência. Inicialmente a amostra seria aproximadamente 250 participantes, mas devido aos fatores limitantes da pandemia, a dificuldade dos idosos com a tecnologia digital e o seu receio em responder questionários on-line, a pesquisa contou com uma amostra de 56 participantes. A pesquisa ocorreu no meio digital, através de um formulário *on-line* no período de março a agosto de 2021. A captação dos participantes ocorreu através do método *Snow Ball*.

O cenário de captação inicial foi o grupo de Whatsapp do Núcleo de Pesquisa, Estudos e Experimentação em Enfermagem na Área da Saúde da Mulher e da Criança (NuPEEMC), de responsabilidade do DEMI da UNIRIO, que conta com mais de 100 membros profissionais de saúde, docentes, alunos de graduação e pós-graduação, entre eles as pesquisadoras deste projeto.

Foram utilizados como critérios de inclusão: brasileiros com idade acima de 60 anos. Foram excluídas pessoas portadoras de perturbação, doença mental e/ou que se apresentem em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento e raciocínio; pessoas com dificuldade de utilização das plataformas *on-line*; e que apesar de residir no Brasil, não sejam brasileiros. Foi realizada sob o parecer nº2.213.742, emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO em agosto de 2017.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário *on-line* através da plataforma *Google Forms*®, dividido em 3 etapas. Na primeira etapa foi disponibilizada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual, no segundo momento foram captadas informações sociodemográficas dos participantes e na terceira e última foram coletados os dados sobre os aspectos culturais e conhecimentos dos participantes acerca da sífilis adquirida em adultos e em idosos. O formulário ficou disponível por 6 meses. Os dados inseridos *on-line* estão armazenados em uma nuvem que será acessada através do *e-mail* do projeto, além disso as respostas dos participantes serão encaminhadas para o próprio *e-mail* e ficarão disponíveis para as pesquisadoras por 5 anos.

Foi realizada a análise descritiva dos dados, por meio de frequência absoluta, relativa e razões de proporcionalidade para se obter os percentuais de dúvida e acerto dos itens sobre o conhecimento dos participantes. Foi considerado como valor representativo de conhecimento adequado, o percentual de acerto superior a 60%.

RESULTADOS

A pesquisa teve um total de 56 participantes, com média de idade de 74 anos. O perfil encontrado na pesquisa foi de mulheres (80,35%), brancas (46,42%), naturais do Rio de Janeiro (66,07%), viúvas (33,92%), católicas (46,42%), com menos de 5 anos de estudo (37,5%), aposentadas (48,21%), com renda individual entre 1 e 3 salários mínimos (60,71%), moravam com pelo menos 1 pessoa (55,35%) e heterossexuais (92,85%). Cerca de 41% das pessoas afirmaram consumir bebida alcoólica pelo menos 1 vez na semana.

Apesar da maior parte da amostra não ser sexualmente ativa, aproximadamente 21% das participantes mantinham relações sexuais, sendo que 5,3% tinham mais de uma parceria sexual. A maior parte da amostra (71,42%) relatou nunca ter usado preservativo durante as relações e 16,07% relatou o uso esporádico da camisinha. Cerca de 7% afirmaram usar medicação para ter relação sexual.

Ainda, por volta de 7% dos participantes afirmaram já terem tido sífilis em algum momento da sua vida, mas nenhuma vez durante uma gestação. Aproximadamente 18% delas afirmaram já ter tido alguma outra infecção sexualmente transmissível (IST) durante a vida, sendo as de maior ocorrência a gonorreia (7,14%), herpes (5,36%) e hepatite C (1,7%).

Mais da metade (60,71%) afirmaram nunca terem feito exame para rastreamento da sífilis, sendo que dos 39% que fizeram, a maioria (33,92%) fez o VDRL; 3,57% fez o Teste Rápido e 1,7% fez outro exame que não soube informar. Cerca de 23% afirmou não saber se já tiveram sífilis na vida e 8,92% não sabiam se já tinham tido alguma IST.

Sobre o conhecimento quanto as formas de transmissão da sífilis, os participantes tinham um nível rudimentar de conhecimento e um certo grau de dúvida. O percentual de acerto geral às perguntas acerca do tema foi de 59,41% e o percentual de dúvida foi de 18,99%. As formas de transmissão que tiveram maior percentual de respostas incorretas foram pelo contato com as feridas sífilíticas (58,92%), sexo anal (60,71%), sexo oral (46,64%), a transmissão do *Treponema pallidum* pela placenta (50%), pelo beijo (48,21%) e pelo leite materno (41,07%). Ainda, cerca de 64,28% acreditavam ou tinham dúvida se a sífilis é adquirida da forma hereditária.

O perfil encontrado nesta pesquisa foi similar com o encontrado no estudo realizado por Albino Filho et. al. (2021), que também as participantes eram majoritariamente femininas, brancas, de religião católica, viúvas e heterossexuais. No entanto, diferiu discretamente quanto ao grau de escolaridade, no qual em sua pesquisa a maior parte possuía o ensino fundamental completo, enquanto neste estudo, a maior parte dos participantes não tinham nem cinco anos de estudos completos.

O nível de conhecimento, escolaridade e acesso à informação são fatores determinantes da vulnerabilidade individual (Andrade et. al., 2017). Logo, o baixo grau de escolaridade da amostra interfere diretamente na assimilação de informações e discernimento para tomada de decisões corretas acerca da prevenção e tratamento de doenças, inclusive a sífilis.

Isso corroborou com o grau de acerto aos itens sobre as formas de transmissão da sífilis, assim como a dúvida sobre as mesmas. É preocupante o fato de grande parte da amostra não saber que a transmissão da sífilis também se dá pelo contato com as feridas sífilíticas. É demonstrativo de que essa população não sabe como a sífilis se manifesta e é transmitida. O nível de incompreensão da doença também foi corroborado em outros estudos como de Albino Filho et al. (2021), Bastos et al. (2018) e Reis et al. (2020).

O desconhecimento às outras formas de transmissão da sífilis é alarmante. A nutriz que tem sífilis só é contraindicada de amamentar em casos de lesões chamadas de fissuras, na aréola mamilar, mas não por conta do risco de transmissão do *Treponema pallidum* pelo leite da mãe para o bebê (SBP, 2017). Além disso, a crença de que a sífilis é uma doença hereditária mostra como ela não é percebida pelos participantes como uma doença infectocontagiosa.

Acrescido aos achados, outros fatores que tornam essa população idosa vulnerável à sífilis é a falta de acompanhamento pelos profissionais de saúde e a baixa realização de exames laboratoriais de rastreamento da sífilis e o não uso ou uso esporádico do

preservativo. Mais da metade da amostra relatou nunca ter realizado exame de rastreio para sífilis e mais de 70% nunca usou a camisinha.

A falta do uso do preservativo e o baixo índice de testagem deve-se a não percepção dos idosos como vulneráveis a sífilis, portanto, acham a testagem desnecessária, assim como o uso do preservativo, uma vez que não correm mais o risco de reprodução e tem dificuldades de negociação do uso com o parceiro. (NETO et al., 2015).

As chances de a testagem serem realizadas com a população idosa podem ser perdidas pelos profissionais da saúde, quando na ocasião ficarem relutantes em discutir sexualidade nas consultas e assuntos relacionados as IST por motivos de vergonha ou até mesmo o desconhecimento da prática sexual ativa nesta faixa etária. Tudo isso leva a crer que os testes só são realizados quando os pacientes apresentam algum sintoma genitourinário (HEYWOOD et al., 2017; ANDRADE et al., 2017; PASCOAL; SLATER; GUIANG, 2017).

A dificuldade da abordagem da temática com o paciente idoso e a falta de reconhecimento do idoso como suscetível à sífilis acaba excluindo-os das políticas públicas de prevenção e proteção à saúde (NETO et al., 2015).

Estratégias de rastreio em massa da sífilis na população idosa podem não ser as mais indicadas devido à baixa incidência em comparação com a população mais jovem (Heywood et al., 2017). Todavia, estratégias de educação em saúde como palestras e rodas de conversa podem favorecer o reconhecimento dos idosos do seu risco de contrair a sífilis, assim como a capacitação para profissionais de saúde se faz necessária para uma melhor assistência/cuidado ao público idoso, já que estão vulneráveis por conta do seu desconhecimento (ALBINO FILHO et al., 2021).

CONCLUSÃO

O perfil estudado foi formado por mulheres brancas, viúvas, heterossexuais e com baixo grau de escolaridade o que as deixam vulneráveis a sífilis. Além disso, o desconhecimento acerca das formas de transmissão da doença foi expressivo, além de adotarem um comportamento sexual de risco, como o não uso do preservativo. Ademais, grande parte da amostra nunca tinha realizado exame para rastreio da sífilis, o que indica uma lacuna da assistência pelos profissionais ao longo da vida dessas idosas. Dessa forma, faz-se necessária a adoção de estratégias de educação em saúde para abordar o tema da sífilis e sexualidade com os idosos para que reconheçam os riscos que correm e consigam se prevenir, uma vez que já estiverem mais empoderados de conhecimento. Ressalta-se a importância da capacitação dos profissionais de saúde para um cuidado integral à população idosa, considerando também aspectos da saúde sexual na sua abordagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane; AYRES, Jairo Aparecido; ALENCAR, Rúbia Aguiar; DUARTE, Marli Teresinha Cassamassimo; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 8–15, 2017. DOI: 10.1590/1982-0194201700003.

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Syphilis: Diagnosis, treatment and control. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, [S. l.], v. 81, n. 2, p. 111–126, 2006. ISSN: 18064841. DOI: 10.1590/s0365-05962006000200002.

BASTOS, Luzia Mesquita; TOLENTINO, Jéssica Mayhara Souza; FROTA, Maria Alanne de Oliveira; TOMAZ, Wellington Costa; FIALHO, Maria Luisa de Sousa; BATISTA, Ana Cristina Beviláqua; TEIXEIRA, Ana Karine Macedo; BARBOSA, Francisco Cesar Barroso. Evaluation of the level of knowledge about Aids and syphilis among the elderly from a city in the interior of the state of Ceará, Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, [S. l.], v. 23, n. 8, p. 2495–2502, 2018. ISSN: 16784561. DOI: 10.1590/1413-81232018238.10072016.

BARBOSA, Keila Furbino et al. Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 28, p. e2018408, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. 2019. Brasília :DF.[Acessado 2020 fev. 26]. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2019>>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2021 (COVID-19) no Brasil**. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

HEYWOOD, Wendy; LYONS, Anthony; FILEBORN, Bianca; MINICHELLO, Victor; BARRETT, Catherine; BROWN, Graham; HINCHLIFF, Sharron; MALTA, Sue; CRAMERI, Pauline. Self-reported testing and treatment histories among older Australian men and women who may be at risk of a sexually transmissible infection. **Sexual Health**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 139–146, 2017. ISSN: 14498987. DOI: 10.1071/SH16075.

LEININGER, M.M.; MCFARLAND, M.R. **Culture care diversity and universality-** a worldwide nursing theory. 3rd ed. New York: Jones and Bartlett Publishers, Inc., 2015

NETO, Jader Dornelas; NAKAMURA, Amanda Sayuri; CORTEZ, Lucia Elaine Ranieri; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: Uma revisão sistemática. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 20, n. 12, p. 3853–3864, 2015. ISSN: 16784561. DOI: 10.1590/1413-812320152012.17602014.

OPAS. **Agenda de saúde sustentável para as américas 2018-2030:** um chamado à ação para a saúde e o bem-estar na região. Washington, D.C., EUA, 2017. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/49172>> Acesso em: 17 ago. 2020.

PASCOAL, Erica Leanne; SLATER, Morgan; GUIANG, Charlie. Discussing sexual health with aging patients in primary care: Exploratory findings at a Canadian urban academic hospital. **Canadian Journal of Human Sexuality**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 226–237, 2017. ISSN: 22917063. DOI: 10.3138/cjhs.2016-0011.

REIS, Isadora Fernandes; SACRAMENTO, Natália Simiema; SALDANHA, Rita de Cássia Oliveira; BARBOSA, Camilla Luíza de Oliveira; GUERRA, Heloísa Silva. Idosos e infecções sexualmente transmissíveis: um desafio para a prevenção. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1663–1675, 2020. ISSN: 25956825. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-028.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Aleitamento Materno. Guia Prático de Atualização - **Doenças maternas infecciosas e amamentação**. n.2, p.1-18. Brasil, ago. 2017.

PROCEDÊNCIA E COMPETÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOS MOLDES DE RESIDÊNCIA DIANTE DA PANDEMIA COVID-19

¹Larssa Costa Duarte (IC-UNIRIO); ¹Júlya de Araujo Silva Monteiro (IC-CNPq); ¹Gicélia Lombardo Pereira (orientador).

1 – Departamento de Médico e Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Covid-19; Serviços de Saúde; Pandemias.

INTRODUÇÃO:

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro há aproximadamente, vinte e cinco anos vem desenvolvendo o Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, proporcionando ao Enfermeiro competências para seu desempenho profissional com segurança e qualidade qualificando-o como profissional crítico, reflexivo e participativo no contexto científico, tecnológico e inovador. O Curso desenvolve atividades inter-relacionadas entre as modalidades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, articuladas na relação inter-pessoal e transpessoal Residentes e Docentes, Residentes e Preceptores, Residentes e Residentes e, Docentes e Preceptores. A organização pedagógica estrutural é compartilhada interinstitucionalmente através de Termo de Cooperação Técnica entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Ministério da Saúde; a UNIRIO e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; e, a UNIRIO e a Marinha do Brasil, para atingir objetivos de interesse comum, na importante formação do aprimoramento técnico-científico do Enfermeiro, estimulando o grupo de pesquisa, a divulgar o processo de repercussão do Curso no meio acadêmico, assistencial e na sociedade. Este projeto está vinculado ao Núcleo de Pesquisa à Saúde do Adulto e do Idoso, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, bem como ao Laboratório de Cuidado e Experimentação em Enfermagem da linha de pesquisa *Saberes e Prática de Cuidar e Ser Cuidado*, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Apesar das dificuldades encontradas, pelas pesquisadoras, com a necessidade de se manter as medidas de prevenção e controle da COVID-19 foi estruturado o subprojeto “Procedência e competência dos alunos do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência diante da pandemia por COVID-19”. Sendo elencadas as seguintes questões norteadoras: Qual a procedência quanto a Graduação em Enfermagem dos cursandos? Que estratégias metodológicas elaboraram para promover as competências, diante da pandemia por coronavírus, garantindo a segurança e a qualidade? **Objetivo:** identificar, dentre os dados das Turmas de 2018/2020 a 2020/2022, o perfil demográfico dos Pós-Graduados em Enfermagem, nos Moldes de Residência; destacar as estratégias utilizadas para identificação, localização e acompanhamento destes Enfermeiros Residentes, durante a pandemia COVID-19; e apresentar os resultados positivos e as fragilidades surgidas diante da pandemia.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, onde foi identificado o perfil sócio-demográfico dos Enfermeiros do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, que estavam nos cenários assistenciais do Sistema Único de Saúde, nos anos de 2020 e 2021, na cidade do Rio de Janeiro, como Enfermeiros Residentes, gerenciando, supervisionando, orientando e desenvolvendo suas competências/ações de Enfermagem aos indivíduos que procuraram assistência à saúde durante a pandemia por COVID-19. Para levantamento de dado foi aplicado um instrumento pelo aplicativo Google Forms, visto serem diversas as instituições de saúde, cenários disponibilizados para a modalidade de Treinamento em Serviço do Curso, localizadas no município do Rio de Janeiro, as quais foram e são instituições integrantes no controle e prevenção da COVID-19. Após a coleta de dados, os resultados foram

organizados, decodificados por semelhança de respostas, analisados, codificados de acordo com a análise metodológica de Bardin (1977).

RESULTADOS:

O levantamento de dados foi realizado através do formulário online, com 25 questões, sendo 11 (onze) questões sociodemográficas e 14 (quatorze) questões relacionadas ao objeto do tema, encaminhado para o às turmas 2018/2019, 2019/2021 e 2020/2022, na qual obteve-se 27 (vinte e sete) respostas, no período de um mês de aguardo das respostas do formulário. Esta amostragem possibilitou evidenciar que, os enfermeiros que procuram os cursos de Pós-Graduação nos Moldes de Residência encontram-se na faixa etária entre 23 e 42 anos, sendo 24 (88,8%) do sexo feminino; a maioria (de ambos os sexos) são solteiros com 20 (74%); cinco (18,5%) casados; um (3,7%) divorciados e um (3,7%) em união estável. Em relação a formação foi observado que um dos respondentes possui curso de Pós-Graduação na área administrativa (auditoria). Além disso, 17 (64,2%) dos respondentes realizaram graduação em Universidades ou Faculdades Particulares no município do Rio de Janeiro; quatro (14,3%) realizaram em Universidades Públicas, também no município do Rio de Janeiro; e, um (3,6%) em Universidades Particulares de outros estados federativos. O Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO possui como cenário de desenvolvimento, para modalidade de treinamento em serviço, oito unidades públicas de saúde e duas unidades militares, dessas unidades se destacaram os respondentes de uma unidade militar e uma unidade pública federal de saúde, localizadas no município do Rio de Janeiro. Em relação ao ano de formação, foi mencionado, pelos respondentes, que 11 (40,7%) concluíram a graduação no ano de 2018, cinco (18,5%) concluíram no ano de 2020, seis (22,2%) no ano de 2019, e o restante nos anos de 2017 e 2016 (quatro (14,8%) e um (3,7%), respectivamente).

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir com este estudo que o Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, contribui para a formação e aprimoramento profissional, mesmo em situação como a pandemia pela COVID-19, onde todos tiveram que se ressignificar para prestar os cuidados necessários aos indivíduos que procuravam os serviços de saúde. A identificação do perfil demográfico dos Pós-Graduados em Enfermagem, nos Moldes de Residência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), pertencentes às turmas de 2018/2020 a 2020/2022 possibilitou inferir que a maioria são jovens, mulheres, oriundos(as) das instituições de ensino da rede privada, capazes de desempenhar papéis significativos para situações como uma pandemia e se empenharem em novos aprendizados, aplicando conhecimentos adquiridos previamente, informando e colaborando com as equipes nas informações aos pacientes, familiares e às equipes, como também desenvolverem competências gerenciais e administrativas com vistas a qualidades assistenciais.

REFERÊNCIA:

Araujo, Marcos Antonio Nunes de; Filho, Wilson Danilo Lunardi; Alvarenga, Márcia Regina Martins; Oliveira, Roberto Dias de; Souza, José Carlos; Vidmantas, Simone. Perfil Sociodemográfico dos Enfermeiros da Rede Hospitalar. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 11):4716-25, nov., 2017. 2. Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. Editora 70; Lisboa, Portugal; 1977. Disponível em: <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantitativo%20e%20qualitativo%20-%20IFES/Bauman,%20Bourdieu,%20Elias/Livros%20de%20Metodologia/Bardin%20-%201977%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde : prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Recomendações. Recomendação N° 018, de 26 de março de 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1086-recomendacao-n-018-de26-de-marco-de-2020>. Consultado em março e agosto de 2020. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. 6. Camargos, Daniel; Lobato, Gisele. Medida de Bolsonaro ameaça saúde de enfermeiros ao permitir aumento de jornada e redução do descanso. Repórter Brasil, 2020. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2020/03/medida-de-bolsonaro-ameaca-saude-de-enfermeiros-ao-permitir-aumento-de-jornada-e-reducao-do-descanso/>. 7. Carvalho, Juliana Dias. A Importância da Educação Continuada em Enfermagem. Revista Saberes da Faculdade São Paulo, São Paulo, vol. 12, n. 1, jun, 2020. Disponível em: <https://facsapaulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/A-IMPORTANCIA-DA-EDUCA%C3%87%C3%83O-CONTINUADA-NA-ENFERMAGEM..pdf>. 8. COFEN. Comissão

de Business Intelligence. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais. Brasília: Cofen, 2011. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/pesquisaprofissionais.pdf>. 9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html. 10. _____. _____. Guia de orientação para o enfermeiro residente: Curso de Pós Graduação (Especialização), sob a forma de Treinamento em Serviço (Residência) para Enfermeiros (Residentes em Enfermagem) / Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (Coord.) et al. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. 11. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 12. Oliveira, Adriana Cristina. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia COVID19. Revista Mineira de Enfermagem, 2020. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. 13. Queiroz, Bruna Furtado Sena de; Morais, Andreza Moita; Araujo, Francisco Plácido Nogueira; et. al.. Esgotamento do Profissional de Enfermagem diante da Pandemia COVID-19: Um Relato de Experiência. Atena Editora, COVID-19 no Brasil: Os Múltiplos Olhares da Ciência para Compreensão e Formas de Enfrentamento, vol. 3, p. 42-47, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/38248>. 14. _____. _____. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 13 jun.2013. 15. Silva, Aline Teixeira; Alves, Mateus Goulart; Sanches, Roberta Seron; Terra, Fábio de Souza; Resck, Zélia Marilda Rodrigues. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 292-301, Dez 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/cydBTwCPSdrHLC4rmwJKvJ/?format=pdf&lang=pt>. 16. Silva, Richardson Augusto Rosendo da; Santos, Rebecca Stefany da Costa; Menezes, Harlon França de; Costa, Thatiane Monick de Souza; Oliveira, Lahelya Carla de Andrade; Fernandes, Sâmara Fontes Fernandes; Lima, Fillipe Rangel. Avaliação da conformidade de utilização de um protocolo para identificação de pacientes. Revista Cubana de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubenf/cnf-2020/cnf202n.pdf>. 17. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Boletim UNIRIO nº 06, de 29 de março de 2018, aprova a reestruturação curricular do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Enfermagem nos Moldes de Residência, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bem como o Regulamento que a esta acompanha. Rio de Janeiro, RJ, mar. 2018. 19. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Livro de Ata de registros das reuniões ocorridas nos anos de 1995 a 1997, relacionadas à implantação, acompanhamento e desenvolvimento de atividades, programas e projetos de Recursos Humanos na área de Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Documento do acervo do Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, da UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ, abr. 1995-mar. 1996.

O “BEM VIVER” E QUALIDADE DE VIDA NA ENFERMAGEM

¹Matheus Julio Teixeira Matias (IC-UNIRIO); ¹Prof. Dr. Luiz Henrique Chad Pellon (Orientador)²

1 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2- LACENF; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: Cultura, Saúde Pública, História da Enfermagem

INTRODUÇÃO:

Atender e cuidar do ser humano, numa perspectiva completa, implicam em observar a conjuntura social, política e econômica que, segundo Acosta (2016, p.46), tem reproduzido predominantemente um discurso colonial de dominação baseado na hegemonia do campo econômico. Nesse âmbito, se contrapõe “[...] desenvolvimento-subdesenvolvimento, pobre-rico, avançado-atrasado, civilizado- selvagem, centro-periferia”, fazendo com que populações sejam forçadas a abrir mão de suas raízes culturais em prol de uma perspectiva de progresso que gera desafios à sociedade e desaguam em todas as instituições com desdobramentos nas relações que envolvem a atenção em saúde.

A globalização tratou de enfeixar este processo reorientando o paradigma de inclusão e exclusão social a partir do grau de conexão ou desconexão com a rede global de comunicações, internet, como bem sinalou Nestor Canclini (2012). No entanto, as formas como alguns deles se organizam socialmente em busca de melhores condições de vida, tem apontado para o interesse de experts em saúde coletiva para trazer a baila do debate sobre o futuro da manutenção de um estado que Alberto Acosta denomina como “bem viver”.

Segundo o Acosta (2016), *Buen Vivir*, no Equador, ou *Vivir Bien*, na Bolívia são propostas revolucionárias que ganharam força política e se moldaram nas constituições destes países. Podemos traçar o bem viver como uma vida sustentável e equilibrada, em pequena escala e numa constante troca de saberes com a natureza em produções autônomas e renováveis, tendo em vista uma sobrevivência harmônica e não predatória do ser humano com o meio ambiente que o cerca. Segundo o autor, podemos encontrar três correntes do Bem Viver: (1) a indigenista e pachamamista, (2) a socialista e estadista e (3) a pós-desenvolvimentista e ecologista (Hidalgo-Capitán, 2012, p. 16), sendo as duas últimas as bases para construções de políticas públicas na Bolívia e no Equador. O bem viver permite, portanto, imaginar um futuro onde no debate central está a defesa da vida contra esquemas antropocêntricos de organização produtiva e de acumulação de capital e de excedentes, principais fomentadores da miséria e da destruição do planeta.

Objetivo:

apresentar como o conceito de Bem Viver tem sido abordado na produção científica relacionado às áreas da saúde e analisar a contribuição desta abordagem para o saber fazer da enfermagem. Repensar a relação da Enfermagem como provedora de cuidado, é adotar uma nova perspectiva, possibilitando experienciar uma lógica de “não-mercado” nas relações, e a emergência de uma ética da solidariedade e do cuidado. Nessa perspectiva, o desafio é de cuidar de si sem deixar de cuidar do outro e do mundo, acolhendo as diferenças e singularidades de pessoas, grupos e populações, sem desconsiderar as contradições e conflitos inerentes às relações sociais (MAUSS, 2003).

METODOLOGIA:

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. Também, possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO et al., 2011).

A fim de nortear a elaboração desta Revisão, será utilizado o modelo de Pesquisa Sistemática *BeHEMoth*, estratégia utilizada em pesquisas de caráter qualitativo que tem por objetivo identificar conceitos, modelos e teorias. Portanto, foi utilizado a fim de edificar a primeira questão norteadora: O que é Conceito de Bem viver na produção acadêmica relacionada à saúde? Para construção da segunda e da terceira questões norteadoras, utilizaremos a estratégia de acrônimo *PICO*. *Portanto ficam assim formuladas:* A partir de que momento as produções da saúde passaram a se apropriar do conceito de Bem Viver? Quais as contribuições do Bem Viver para o saber fazer da enfermagem?

Resultados: O Estudo está em fase de produção, a partir da delimitação de acrônimos, e de busca a partir de descritores e operadores booleanos. O levantamento bibliográfico tem sido realizado utilizando-se a palavra chave “Bem Viver” e “Bien Vivir” (em espanhol), por se tratar do objeto de estudo, pelas bases de dados especializadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), por ser considerada a maior base de dados de literatura médica; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por tratar-se do maior acervo da América Latina, região onde nasce este conceito; o portal da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), por se tratar de um acervo prioritariamente de estudos nacionais; e na CINAHL, maior acervo de produção relacionada à Enfermagem.

Quanto aos descritores para a busca nas bases de dados, em consonância com as questões norteadoras, foram escolhidos: Saúde, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, dispostos no portal de Descritores em Ciências da Saúde, DeCS/MeSH. Será realizada utilizando como operador booleano *and* ligando o termo bem viver a cada um destes descritores. O recorte temporal será delimitado após a conclusão da pesquisa, por se tratar de um estudo que visa encontrar o marco inicial da apropriação desse conceito por parte das áreas da saúde. Serão encontradas as produções relacionadas à enfermagem, também, através da filtragem dos autores da produção; Os critérios de inclusão serão: artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuitamente do texto na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicado em periódicos nacionais e internacionais. Numa primeira fase, os artigos que se utilizem o Bem Viver somente como fundamentação teórica não condizente com os objetivos deste estudo não serão excluídos, a fim de delimitar o marco inicial de apropriação do conceito, e definir o que se encaixa ou não neste critério. A partir da segunda análise, serão excluídos estes artigos. Inicialmente, tem-se realizado buscas para determinar se as questões atendem ao objetivo da pesquisa;

CONCLUSÕES:

Compreender a Saúde de forma Coletiva é perceber que a construção daquilo que chamamos de Promoção de Saúde implica em depreender os intrincados processos que envolvem os acessos e determinantes para o alcance do referido e desejado estado. Da comida que chega na mesa à sementeira, cultivo, logística e transporte, cada pequeno pedaço dessa rede não só interfere no impacto da sua qualidade de vida, mas oferece uma janela de oportunidades.

Com 96,71% de sua população urbana e 3,29% rural, o estado do Rio de Janeiro concentra um conjunto diversificado de segmentos populacionais em áreas rurais, onde situam-se duas etnias (Guarani e Pataxó), quilombolas, pescadores, assentados e acampados. Apesar de parecer modesto esse número, o papel social de ser provedora de grande parte da produção alimentícia que abastece os consumidores de centros urbanos, faz com que precisemos olhá-la com atenção, e não somente numa perspectiva “colonizadora” onde levamos progresso à ela, mas compreendendo suas práticas e saberes que as fazem conviver em seu ecossistema.

Olhar para estes grupos populacionais é uma oportunidade de Promoção de Saúde, especialmente se vista como troca, uma iniciativa bilateral, onde não somente se assiste, mas também se aprende e reproduz, um sistema que está mais ligado à construção de relações de confiança que a modelos únicos que não atendam às diferentes realidades.

Já é praxe o raciocínio do Cuidar do indivíduo como um organismo que necessita de intervenções a fim de que alcance um equilíbrio, a homeostase. Ampliar essa forma de pensar, numa perspectiva macro, traduz em pensar que Saúde em última instância, é equilíbrio, homeostase com o meio em que se vive, é harmonia entre o homem e o ecossistema que o cerca. Da mesma forma que o gasto e produção de energia no interior das células precisa ser sustentável a fim de que a vida seja viável, promover saúde de forma coletiva deve passar por um ato educativo de repensar nossa relação coletiva e com o meio em que vivemos, compreender o papel da Enfermagem nesse organismo, com o objetivo de alcançar a harmonia entre prover cuidado, munir o

paciente através da educação e do autocuidado, entendendo e percebendo quais as práticas e posturas são sustentáveis no contexto em que atua, o que pode ser adaptado e aprendido, alcançando maior qualidade de forma orgânica

REFERÊNCIA:

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Trad. Tadeu Breta. Editora Elefante/Editora Autonomia Literária. São Paulo, 2016.

ALMEIDA, Tatiane Santos Couto de. Triangulação de técnicas para coleta de dados em pesquisa qualitativa em saúde. *Textura*, Governador Mangabeira-BA, v. 9, n. 17, p. 107-117, jul - dez, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2.311: Altera a Portaria nº 2.866/GM/MS, de 2 de dezembro de 2011, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), 2014.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições; 2011.

BOTELHO LLR, Cunha CCA, Macedo M. The integrative review method in organizational studies. *Gestão e Sociedade*, 2011;5(11):121-36.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123200000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jun 2020.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapa de la interculturalidad**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2012.

CARNEIRO, Fernando Ferreira (Coord) et al. **Análise da política pública em interface com a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Universidade de Brasília; Observatório de Política de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta; Teia de Ecologia de Saberes e Práticas; Ministério da Saúde. Fortaleza, 2014.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Godoy, M., Schneck, C., Yamaguchi, L., Blankenheim, A., Carolo, R., Fedrizzi, T. and Robin, M., 2020. *Teko Porã, Bem Viver E Saúde - Algumas Perspectivas Para Trabalhar Com Concepções Ampliadas De Cuidado Em Saúde*. [online] Seer.ufrgs.br. Available at: <<https://www.seer.ufrgs.br/revext/article/view/92837>> [Accessed 21 November 2020].

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MUNDURUKU, Daniel. Educação indígena do corpo, da mente e do espírito. *Revista Múltiplas Leituras* v 2, n 1, p.21-29, jan./jun.2009. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/index>. Acesso em 15 jun. 2020.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos: modos e significações**. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa – INCT/ Universidade de Brasília – UnB/ Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia – INCT/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/ Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Brasília, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, Nov. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jun.2020.

Ursi ES. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

VARGAS, Yara Tarragó. **O neo-rurais: capital humano estratégico de mudanças**. Dissertação (Mestrado). Fundação Getúlio Vargas (2003). Escola Brasileira de Administração Pública/Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa/ Curso de Mestrado em Administração Pública

ENFERMEIRAS DE SAÚDE PÚBLICA E A GRANDE SECA DE 1932

¹Pâmela Ramos Januário (IC-UNIRIO); ¹Prof. Dr. Luiz Henrique Chad Pellon (Orientador)

1 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: História da Enfermagem, Saúde Pública, Cultura

INTRODUÇÃO:

O Nordeste Brasileiro no início da década de 1930 foi assolado por uma severa estiagem que agravou as precárias condições sociodemográficas enfrentadas na região resultante de perdas expressivas na agricultura e pecuária local. Assim, tem início o período conhecido na literatura como a “Grande Seca de 1932”, responsável pela peregrinação de retirantes em direção a centros urbanos em busca de melhores condições de sobrevivência.

A proporção da calamidade sanitária associada às medidas ineficazes de controle ao avanço de epidemias, mediada através de espaços assistenciais implantados junto a açudes e estações férreas, foi responsável por milhares de óbitos, especialmente em infantes. Tais espaços enfrentavam além da crítica situação sanitária, questões envolvendo a higiene precária, habitações inadequadas e ainda um certo grau de suspeita do público em relação às decisões tomadas pelo governo local (NEVES, 2001), o que por fim apenas contribuiu para o agravamento do quadro de mortalidade, desnutrição infantil e a alta presença de infecções como febre tifoide e disenterias nos operários e retirantes abrigados nos açudes.

Neste contexto, uma intervenção federal foi implementada através de 15 Enfermeiras de Saúde Pública do DNSP diplomadas pela Escola Ana Nery e 4 médicos, como é descrito no Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste. Este documento histórico foi publicado no ano de 1936 pelo Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) em parceria com o Instituto Federal de Obras contra as Secas (IFOCS) e discorre a respeito dos 6 meses de atividades desempenhadas pela comissão federal nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Dentre estas atividades, a reorganização dos serviços de saúde, orientação dos profissionais locais e instrução de novos visitantes de saúde estiveram como pauta de ações desempenhadas pelas Enfermeiras comissionadas.

OBJETIVO:

Este estudo objetiva analisar o conteúdo escrito do relatório pertencente ao Departamento Nacional de Saúde Pública a respeito da participação da equipe de enfermagem comissionada.

METODOLOGIA:

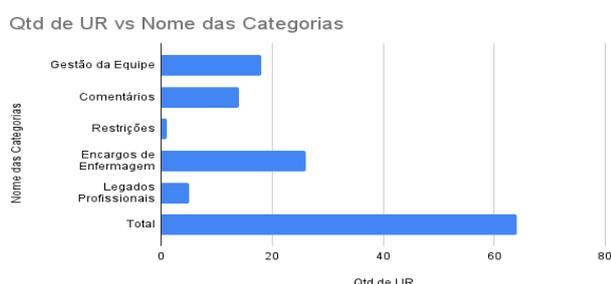
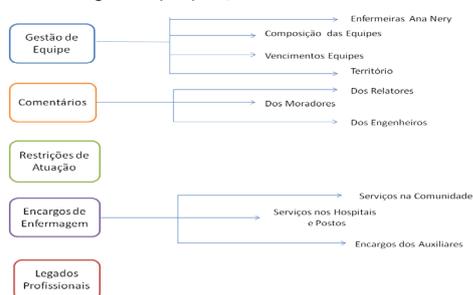
O Relatório foi explorado em sua versão digitalizada, concessão do Departamento Nacional de Obras contra as Secas, na cidade de Fortaleza, Ceará. Para iniciar a investigação foi realizada a crítica externa e interna do material, corroborando a confiabilidade do relatório, assim como validando a adequação do documento como base para a pesquisa histórica (PADILHA, 2017). Através do documento foi iniciada uma análise histórico-social com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin.

Seguindo esta metodologia foram concluídas as etapas de pré-análise e análise. A primeira etapa contemplou a leitura extensiva do documento, a transcrição dos trechos onde havia menção às enfermeiras enviadas na missão e as suas atividades e a separação destes em temas. A segunda etapa é onde ocorre a unitarização com a separação de cada transcrição em Unidades de Registro (UR), contendo a parte mais relevante futura investigação e Unidades de Contexto (UC), com o propósito de recolocar em perspectiva o segmento discutido, além da formação de categorias e subcategorias a partir dos temas apontados na pré-análise (OLIVEIRA, 2008).

A última etapa de tratamento dos resultados foi explorada através da metodologia de Análise Textual Discursiva (ATD), com a finalidade de produzir um metatexto contendo o sentido geral de cada categoria e culminando também na análise individual dos registros com a inferência dos dados onde a correlação de fatos já estabelecidos e outros registros do mesmo período histórico são utilizados para comprovar as conclusões extraídas do material. A formação do metatexto, parte central da metodologia, exige constante aperfeiçoamento e reorganização do pesquisador a fim de aprimorar e revisar a estrutura e seus argumentos no processo de escrita (PEDRUZZI et al, 2015).

RESULTADOS:

A análise do documento resultou na formação de sessenta e quatro unidades de registro, divididas em cinco categorias e 10 subcategorias: Gestão da Equipe, Comentários, Restrições de Atuação, Encargos de Enfermagem e Legados Profissionais; conforme a seguinte proporção.



Assim, a investigação a respeito do contexto descrito no documento gerou a categoria de Gestão de Equipes onde se encontrou a listagem completa das enfermeiras pertencentes ao quadro de profissionais do DNSP e os campos assistenciais para qual foram enviadas. Dentre as mulheres mencionadas, houve a presença de Izaura Barbosa Lima que, segundo Bezerra (2002), foi responsável por chefiar semelhantes missões em controle de epidemias pelo país.

Ainda, através dos roteiros de viagem foi esclarecido a finalidade de apoiar e estruturar serviços de saúde, evidenciado através do caráter dinâmico da alocação das equipes com transições entre áreas, a fim de cobrir uma maior porção territorial ao longo dos 6 meses de expedição. O território em si foi explorado segundo o modelo de saúde distrital, que estava em implantação na cidade do Rio de Janeiro, e segundo Lauriano (2002) era executado com base na proporção populacional alocada em cada região e coordenados por enfermeiras diplomadas. Assim, ainda segundo o modelo distrital, nos espaços assistenciais as enfermeiras comissionadas eram responsáveis também pela supervisão de outras categorias profissionais auxiliares que não fossem enfermeiros com diplomas equiparados ao padrão da Escola Ana Nery, para a facilitar o desenvolvimento das ações de saúde em territórios com falta de mão de obra especializada.

As enfermeiras comissionadas receberam o parecer majoritariamente positivo ao longo do relatório. Traços como “capacidade especializada e bons ofícios” e “cooperação inteligente e devotada” na narrativa ressaltam o padrão de ensino da Escola Ana Nery, especialmente quando em comparação aos relatos a respeito dos auxiliares em processo de formação. Tais parâmetros podem ser notados também na instrução da classe de visitantes e auxiliares de enfermagem, cuja avaliação se iniciava com a verificação de boa aparência e regular discernimento intelectual. Dessa forma, houve grande destaque no relatório para o empenho da comissão nas ações de formação profissional, realizada majoritariamente pelas enfermeiras Ana Nery, através do ensino prático de indivíduos locais nos hospitais e postos sanitários dos espaços assistenciais para visita de profilaxia e em enfermagem hospitalar.

Por fim, além da dedicação em preparar legados profissionais, os serviços desempenhados pelas enfermeiras do DNSP envolviam intimamente a implantação de medidas profiláticas, como a vacinação extensiva de crianças e adultos e vigilância epidemiológica com notificação de casos, busca ativa e encaminhamento ao tratamento de infecções por tifo e disenterias. A presença no território permitiu a criação de vínculos entre enfermeiras e retirantes, fator que se mostrou relevante no desenvolvimento de práticas de saúde efetivas. A abordagem na mortalidade infantil também foi marca da intervenção realizada pelas enfermeiras

comissionadas, contando com atividades de orientação em saúde e distribuição de suplemento alimentar, sendo estas ações pautadas conforme as medidas prioritizadas na reforma Carlos Chagas (Campos, 2007).

CONCLUSÕES:

O documento analisado traz, portanto, relatos que permitem reconstruir parte da história da saúde pública do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, tal qual a trajetória da constituição da enfermagem como ofício em suas multitudes de atuação nos serviços de visitação, auxílio em enfermarias e com enfermeiros propriamente diplomados. Embora a atuação da comissão tenha sido expressiva nos espaços assistenciais do Nordeste, o contexto histórico atesta um grau de resolutividade insuficiente para conter a severidade da crise sanitária, que acarretou milhares de óbitos, vinte e três mil deles apenas no estado do Ceará. Assim, estabeleceram-se as medidas cabíveis, pautadas na reforma Carlos Chagas e ressaltando princípios de um modelo de cuidados preventivos na região.

REFERÊNCIA:

Bezerra da Rocha, Luana; Alencar Barreira, Ieda de. A enfermagem e a condição feminina: figuras-tipo de mulheres no Estado Novo. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 6 (2): 195-210, ago. 2002. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718283005>

CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera. As origens da rede de serviços de atenção básica no Brasil: o Sistema Distrital de Administração Sanitária. História, Ciências, Saúde-Manguinhos [online]. 2007, v. 14, n. 3 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-59702007000300011>>

LAURIANO, André Guayanaz; BARREIRA, Ieda de Alencar. Reconfiguração do serviço de enfermagem de saúde pública na cidade do Rio de Janeiro na virada da década de 20 para a de 30. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 6(1): 39-51, abr. 2002.

NEVES, Frederico de Castro. Getúlio e a seca: políticas emergenciais na era Vargas Frederico. Universidade Federal do Ceará, Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 21, nº 40, p. 107-131. 2001

PEDRUZZI, Alana das Neves et al. Análise Textual Discursiva: os movimentos da metodologia de pesquisa. Atas de Pesquisa em Educação, [s. l], v. 2, n. 10, p. 584-604, Set. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283875479_Analise_Textual_Discursiva_os_movimentos_da_metodologia_de_pesquisa. Acesso em: 14 maio 2021.

PADILHA, Maria Itayra et al. O Uso Das Fontes Na Condução Da Pesquisa Histórica. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2017, v. 26, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>>.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise De Conteúdo Temático-categorial: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76.

MANUAIS DE ENFERMAGEM: CUIDADOS NO TRANSPORTE MARÍTIMO NA DÉCADA DE 20.

¹Raphael Poncio (IC- discente de IC com bolsa); ²Fernando Porto (orientador).

1 – Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN.

2 – Departamento Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO; Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: cuidados, enfermagem, aquático.

INTRODUÇÃO:

O Distrito Federal, sob a argumentação de se tratar da capital do Brasil na época localizada geograficamente no Rio de Janeiro, foi a delimitação espacial. Como justificativa por ter sido o maior cenário de visibilidade do país, no que concerne ao desenvolvimento cultural, onde ocorreram às comemorações do Centenário da Independência do Brasil, Congresso Mundial Feminino, Congresso dos Práticos, berço do samba, atualmente patrimônio imaterial cultural do Brasil, e berço da enfermagem brasileira pela criação e materialização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Assim, os maiores investimentos em prol do saneamento básico e melhoria na saúde populacional estavam lá. Não esquecendo que a capital do Brasil era uma cidade portuária e enfrentava inúmeras epidemias provocadas por esse processo de urbanização, industrialização e crescimento da população, pois vinham pessoas de todas as partes do Brasil e até do mundo para viver esse novo momento histórico.

Para tanto, na década de 1920 alguns cuidados eram relatados em virtude do pós-guerra pela necessidade que o conflito internacional impôs. Nesse sentido, a existência de pelo menos dois manuais de enfermagem com a temática em cenário de guerra, a saber: “Curso de Enfermeiros”, de autoria do médico Adolpho Possollo (1920) e o “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e as pessoas que cuidam de doentes” (1916 e 1928), de autoria do médico Getúlio dos Santos.

Em síntese, eles apontam para indícios da cultura dos cuidados, em especial, alguns aplicados na enfermagem pela influência da medicina, por serem os autores médicos e aprimorado no decorrer dos anos na construção da identidade da enfermagem brasileira. Desta forma, o objeto de estudo para a presente proposta de investigação são os cuidados no transporte marítimo. Questão norteadora: Quais foram os cuidados realizados durante o transporte marítimo na época de 1920.

Objetivo: Identificar nos manuais de enfermagem os cuidados prestados em pacientes/doentes com necessidade de transporte marítimo.

METODOLOGIA:

Tratar-se-á de um estudo histórico na perspectiva cultural, tendo por fonte histórica os manuais de enfermagem. Estes já identificados no projeto matriz, com foco nos pacientes/doentes com necessidades de transporte marítimo, com delimitação temporal na década de 1920. Os cuidados voltados para o transporte marítimo, teoricamente, eram poucos os conhecimentos apresentados, mas necessários pela atividade humana em situações aquáticas. Isto se deve em virtude da I Guerra Mundial, quando batalhas foram travadas em alto mar, inclusive foi o estopim para que o Brasil se inserisse no conflito bélico.

Para se cumprir o objetivo proposto, a busca ocorreu nos manuais de autoria de: Adolpho Possollo (1920), Getúlio dos Santos (1928) já encontrados por pesquisas anteriores realizadas no Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN), inscrito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, oriundo do próprio projeto matriz: Cultura dos cuidados de enfermagem na formação das enfermeiras, na década de 1920.

Os manuais de enfermagem localizam-se nas dependências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Contudo, em virtude da pandemia a pesquisa foi delimitada em 2 manuais de autoria de Getúlio dos Santos e Adolpho Possollo. Para tanto, argumentamos trata-se do acesso virtual deles.

Os critérios de inclusão para elaboração do quadro foram os cuidados durante o transporte marítimos e exclusão os que não se destinavam ao transporte terra-mar ou vice-versa.

Na análise e discussão aplicamos a técnica da triangulação das fontes, bem como articulação com os estudos de aderência ao objetivo. Com base nos dados, quando apresentaremos um quadro demonstrativo sobre os cuidados encontrados nos manuais com ano, título do manual e autoria.

Relacionado aos aspectos éticos da pesquisa, enfatizamos que os manuais, em especial, possuem mais de 70 anos. Portanto, considerados de domínio público, tendo por base a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

RESULTADOS:

Foram encontrados 02 cuidados na obra brasileira, Curso de Enfermeiros, de autoria do Dr. Adolpho Possollo (1920).

O primeiro cuidado encontrado e descrito no quadro, foi o transporte de feridos em navios de guerra. Os pacientes eram transportados em macas ou padiolas para a enfermaria, sendo mais tarde removidos por lanchas ambulâncias, lanchas comuns ou escaleres (pequena embarcação, geralmente a remo) para navios hospitalares (em alto mar) ou hospitais de terra próximo a área de combate.

O segundo cuidado encontrado foi o socorro em caso de afogamento (asfixia por submersão). O indivíduo deveria ser retirado da água, sendo colocado em decúbito dorsal, com a cabeça baixa, tiradas as roupas, friccionado o corpo com uma flanela, eliminando qualquer resíduo ou corpo estranho que poderia estar na boca, conservando a mesma aberta e, segurando a língua com uma pinça, fazer trações ritmadas dela e a respiração artificial. Estas eram feitas com movimentos ritmados dos braços ao longo do corpo e acima da cabeça. Posteriormente, injeções de cafeína e óleo canforado. Atualmente, este socorro é prestado fazendo, primeiramente, uma classificação do afogamento, quanto ao tipo de água (doce, salgada ou salobra), a causa do afogamento e a gravidade. A partir daí inicia-se os cuidados destinados para aquele grau de afogamento (SZPILMAN, 2015).

Cabe ressaltar que a obra de autoria de Getúlio dos Santos, intitulado Livro do enfermeiro e da enfermeira (segunda edição - 1928) não foram identificados cuidados de aderência ao objeto de estudo.

A obra Curso de Enfermeiros, de autoria Dr. Adolpho Possollo (1920) apresenta conteúdo, conforme apresentado. Destacamos que o autor do livro foi chefe do Serviço de Cirurgia do Ambulatório Rivadavia Corrêa, Livre docente de Clínica da faculdade do Rio de Janeiro, capitão médico do regimento Policial do Estado do Rio de Janeiro, cirurgião efetivo da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro. Estes dados encontramos no livro em apreço. Podemos acrescentar também que o Dr. Possollo manteve fortes laços com a Associação de Comércio do Rio de Janeiro, inclusive com viagem subvencionada pela instituição à Europa em 1906, quando produziu relatório publicado em partes no Jornal do Commercio (ALVES, 2015).

Isso posto, entendemos ser cabível a preocupação da abordagem de cuidados marítimos, considerando se tratar de militar, o que tem por efeito a publicação, mesmo que com informações sucintas.

Quadro demonstrativo n.1: Cuidados em pacientes durante o transporte marítimos (1920-1929).

Cuidado	Ano	Obra	Autor	Descrição do Cuidado
Transporte em Maca ou Padiola	1920	Curso de Enfermeiros	Dr. Adolpho Possollo	Dentro dos navios de combates os enfermos eram transportados em macas ou padiolas até chegar na enfermaria.
Socorros em casos de asphyxia por submersão (afogamento)	1920	Curso de Enfermeiros	Dr. Adolpho Possollo	O individuo era retirado da água e colocado em decúbito dorsal, com a cabeça baixa. Eram retiradas as roupas, friccionando o corpo com uma flanela e eliminando da boca os corpos estranhos, conservando-a aberta e segurando a língua com uma pinça. Fazer tracções rithmadas e respiração artificial, com administração de injeções de cafeina e oleo camphorado.

DISCUSSÃO:

Os manuais, de fato, são fontes históricas em potencial para evidenciar a cultura dos cuidados de enfermagem ensinados às enfermeiras, mas, também, com determinada limitação pela complexidade pela prática a ser executada. Por outro lado, eles devem ser entendidos como um dos elementos para a formação da cultura dos cuidados de enfermagem, mesmo diante da (re) configuração do ensino na formação das enfermeiras. Eles eram escritos com a intencionalidade de uniformização das ações, bem como para projeções mentais de idealizações a serem adotadas pelas enfermeiras em sua formação e na manutenção de (re)significações, tendo por eixos temáticos básicos, para a trajetória dos cuidados: assegurar a continuidade da vida e fazer recuar a morte.

Pensar na pluralidade cultural foi um pressuposto para a formação dos cuidados de enfermagem ensinados na década de 1920. Logo, ela nos remete a formação do povo brasileiro investigada pelas matrizes culturais como o mecanismo para a formação étnica e o aspecto cultural do povo brasileiro. Este evidenciou a miscigenação de três povos - indígena, lusitana e africana - formadores da nação brasileira.

Para tanto, quando optamos pelos manuais de enfermagem produzidos, na língua portuguesa, foi um dos caminhos. Burker (2008) esclarece em seus escritos que, a história cultural não é monopólio do historiador de ofício, mas trata-se de campo multidisciplinar/interdisciplinar, por começar em diversos lugares, inclusive praticada dentro e fora das universidades. Portanto, se fez necessário caminhar pela abordagem da cultura, no sentido do mecanismo de transmissão/comunicação das informações e o modo como elas devem ser analisadas e discutidas, pois cada sociedade tem sua própria cultura, quando a pluralidade influencia na formação da cultura dos cuidados de enfermagem, como consequência dos fatores históricos e demográficos.

Teoricamente, Certeau (1982), relata que quando os fatos/acidentes são cruzados entre si para a produção de conhecimento, reflete sobre o lugar social, o peso dos interesses das instituições nos trabalhos históricos.

Como se pôde identificar, apenas uma obra destaca o cuidado a ser prestado. Isto nos levou a inferência que na década de 1920, com tais cuidados nos pós-primeira guerra mundial. Este carecia de investimento ampliado, apesar de se tratar de temática marinha, o que direcionava para uma força militar. Mesmo assim, seguimos no sentido de se tratar de assunto restrito ou até mesmo com baixo interesse no investimento de forma diferenciada no século XXI.

Ao aplicarmos a operação historiográfica de Michel de Certeau, quando os fatos/acidentes são cruzados entre si para a produção de conhecimento. Refletimos sobre o lugar social, o peso dos interesses das instituições nos trabalhos históricos e

outros fatores aos quais os pesquisadores são submetidos em sua produção historiográfica. Utilizamos esse aspecto teorizante para se evitar a construção de dogmas. Por outro lado, não temos como negar que o pensamento do autor é importante para revigorar as ideias sobre os objetos de estudo e, assim, não criamos verdades, no máximo versões e interpretações dos dados. Ademais, refletimos sobre o lugar social no qual o enfermeiro da época ocupava, assim revitalizamos as ideias sobre os cuidados no transporte marítimo, considerando à época investigada. Logo, identificamos os cuidados que faziam parte da formação das enfermeiras na década de 1920, quando, majoritariamente, apesar de outros estudos apontarem a preferência feminina, texto e imagens remetem-se ao masculino. Inferimos o dito, considerando a força física, mesmo diante de técnica a ser aplicada nos ensinamentos relacionados ao transporte de pacientes em rios e mares.

Cabe destacar que mesmo com texto e imagens serem direcionados ao aspecto masculino, o feminino entendemos como leitora e quiçá a introdução para a relativa prática, pois em pesquisas sobre a participação das mulheres no primeiro conflito internacional apresentam evidências e indícios (Neto, 2011). As enfermeiras eram, de fato, treinadas para o transporte de paciente/doente em terra. Isto, também, nos faz inferir que a prática de remoção de pessoas não cabia apenas ao masculino, bem como ao feminino. Contudo, esta pesquisa apresenta indícios de se tratar de atividade oriundo do homem e que o ensino da enfermagem realizou a inserção dela ao espaço feminino.

CONCLUSÕES:

A enfermagem atual é advinda de um espólio, no qual a profissão se caracterizava pela figura feminina e por seus “dotes de pessoas de bem” (no que tange a boa índole, sem antecedentes criminais, estar disposta a receber ordens sem contestar, ser devota a religião). Através disso formando-se um profissional humilde, conformista e dócil da enfermagem em geral, tendo como principal superior a figura do médico como vestígios do passado que não mais sentido no campo de prática e saberes da contemporaneidade.

Em síntese, o que identificamos para trazer para este momento foi que, as obras escritas para a formação das enfermeiras brasileiras precisavam avançar mais nos aspectos da realidade marítima. Por outro lado, se faz necessário entender esses cuidados utilizados, considerando o período de ensino para a formação de profissionais iniciado em 1890, no Brasil, enquanto no exterior (América do Norte e Europa), que já haviam participado da primeira grande guerra e se viram na necessidade de desenvolver esse tipo de cuidado, por exemplo. Culturalmente, o que os colocava a frente do ensino no Brasil, mesmo diante da possibilidade de a literatura pesquisada ter sido escrita para o ensino no Brasil.

A contribuição deste estudo se encontra assentada na argumentação do aprofundamento, por meio da cultura, para a construção do conhecimento da trajetória dos cuidados de enfermagem ensinados às enfermeiras, como um dos elementos da construção da identidade profissional. Assim sendo, esta pesquisa é somente mais um degrau no campo da cultura dos cuidados voltada para o ensino na formação de enfermeiras até a década de 1920, no Brasil. Isto significa que lacunas foram e precisam ser preenchidas por estudos futuros para além do ensino dos cuidados no transporte marítimo.

REFERÊNCIA:

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

POSSOLO, Adolpho. **Curso de Enfermeiros**. Rio de Janeiro: Ed. Leite Ribeiro & Maurillo, 1920.

SANTOS, Getúlio. **Livro do Enfermeiro e da Enfermeira**. Rio de Janeiro: Ed. Typografia do Jornal do Comércio, 1928.

ALVES, Ana Paula Costa. **As representações da Enfermeira na obra “Curso de Enfermeiros” de Adolpho Possollo (1920-1948)**. 2015. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2015/ana-paula-costa-alves/view>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NETO, Mercedes. **A produção da crença na imagem da enfermeira da cruz vermelha brasileira no período da primeira guerra mundial (1917-1918)**. 2011. Dissertação de Mestrado em Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2011/dissertacao-mercedes-neto/view>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PORTO, F.R; SANTOS, T.C.F. A Divulgação da Competência Técnica em Socorro das Enfermeiras da Cruz Vermelha (SP) nas Circunstâncias da Primeira Guerra Mundial. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 8, p. 273-281, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7042/4994>. Acesso em: 18ago. 2021.

SZPILMAN, D; BARROSO, P.A.S; BARROS, E; MOCELLIN, O; ALVES, J.F.S; SMICELATO, C.E; TRINDADE, R; VASCONCELLOS, M.B; SCHINDA, A; VILLELA, J; SILVA-JÚNIOR, L.M; MORATO, M; LOPES, W. **AFOGAMENTOS - medidas de prevenção em diferentes cenários**. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático SOBRASA. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/afogamentos-medidas-de-prevencao-em-diferentes-cenarios-sobrasa>. Acesso em: 21 jun. 2021.

ACURÁCIA DO RESULTADO “NÍVEL DE ANSIEDADE” EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PARCIAIS

¹Sarah Cantagalo Braga (IC- bolsista de IC); ²Natália Chantal Magalhães da Silva (orientador)

1 – Acadêmica de Enfermagem; Bolsista IC/UNIRIO; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Profa. Dra. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Ansiedade; Resultados de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A ansiedade pode ser vista com uma alteração esperada e, frequentemente, decorre de ações relacionadas ao estresse. Pode se apresentar por meio de alterações comportamentais, causando prejuízos no desempenho e na qualidade de vida (LANTYER et al., 2016). Segundo Leão e colaboradores (2018) a prevalência do transtorno entre estudantes, ingressantes ou concluintes, são superiores à da população em geral. Isso se deve ao fato de ser um período com frequentes mudanças: estabelecimento ou ruptura de vínculos afetivos, dúvidas, desilusões, exigências e aquisição de novas responsabilidades (LEÃO et al., 2018). Em determinados cursos, a exemplo da enfermagem, os estudantes ainda podem se deparar com questões envolvendo competitividade, cobrança e ausência de perspectivas quanto ao futuro profissional, o que advém, principalmente, da desvalorização e do crescente número de profissionais disponíveis no mercado (MARCHI et al., 2013; FERNANDES et al., 2018). Logo, no meio acadêmico, é comum apresentarem sinais e sintomas indicativos de estresse, angústia, medo e ansiedade (SAMSON, 2019). Justifica-se, portanto, a avaliação de forma sistemática e criteriosa de características relacionadas à ansiedade de estudantes (LANTYER et al., 2016). Por meio do emprego de terminologias dos fenômenos de enfermagem, é possível realizar a avaliação da assistência como forma de prevenir ou controlar fatores que levam a ansiedade. Para tanto, com a finalidade de determinar os resultados esperados sensíveis às intervenções de enfermagem e, dessa forma, mensurar a eficácia da intervenção para a condição clínica diagnosticada, é possível fazer uso do resultado de enfermagem “Nível de Ansiedade (1211)”, proposto pelo Sistema de Classificação em Enfermagem Nursing Outcome Classification – NOC (MOORHEAD; JOHNSON; MASS; SWANSON, 2016). A NOC, no entanto, não exibe as definições de seus indicadores e a forma de mensuração dos mesmos, o que torna subjetiva a avaliação do resultado de enfermagem (MALAQUIAS, 2010). Compreende-se, portanto, que a descrição e validação dos resultados de Enfermagem são fundamentais para sua aplicabilidade clínica (MALAQUIAS, 2010).

OBJETIVO

Analisar a acurácia do resultado “Nível de Ansiedade”, proposto pela NOC, em estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico que, com base nos procedimentos psicométricos, percorrerá três etapas dependentes e relacionadas, assim distribuídas: construção de definições para os indicadores do resultado; validação das definições dos indicadores do resultado por especialistas; e, validação clínica das definições dos indicadores do resultado (PASQUALI, 1998; SILVA, 2018). Na etapa de construção das definições, inicialmente, será realizada uma revisão integrativa da literatura para identificar elementos necessários para as definições, conceituais e operacionais, construídas a partir de critérios propostos por Pasquali (1998; 1999). Finalizada a etapa de construção das definições dos indicadores, essas serão encaminhadas para análise de es-

pecialistas, considerando-se como tais aqueles indivíduos com conhecimento reconhecido na temática na qual os indicadores do Resultado analisado se inserem (etapa de validação das definições dos indicadores do resultado por especialistas). Na validação clínica das definições dos indicadores do resultado, terceira e última etapa do estudo, torna-se necessário verificar a aplicabilidade das definições em ambiente clínico real; para tanto, a população de interesse deve ser avaliada a partir dos indicadores e de suas definições.

RESULTADOS

Até o presente momento, o estudo encontra-se na etapa de construção das definições para os indicadores do resultado, tendo finalizado a revisão integrativa da literatura, com seus resultados apresentados a seguir:

Revisão integrativa da literatura (Parte inicial da Etapa: Construção das definições para os indicadores do resultado):

Durante os meses de outubro de 2020 e fevereiro de 2021, nas bases LILACS, PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL e SciELO. Buscou-se responder a seguinte questão norteadora: “Quais elementos compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem?”. O levantamento e a análise ocorreram, de forma independente, por duas pesquisadoras; e, em caso de discordâncias, uma terceira pesquisadora foi consultada. A partir das estratégias de busca adotadas, foram identificados 195 artigos, destes, 46 estudos foram selecionados para compor a revisão. No que diz respeito aos elementos para avaliação da ansiedade, 95,6% dos estudos utilizaram instrumentos; e, 8,7% avaliaram a ansiedade por meio de sinais e sintomas clínicos (GRÁFICO 1).

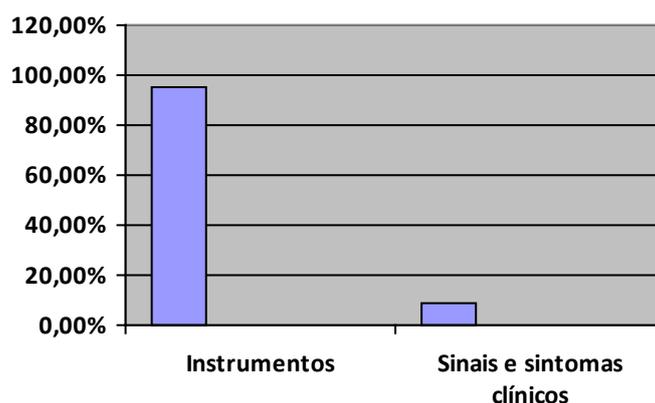


GRÁFICO 1 – Elementos para avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem, identificados na revisão integrativa da literatura, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Os instrumentos mais frequentes foram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE); a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21); e, os sinais e sintomas clínicos mais comuns foram: alterações na respiração, na frequência cardíaca, na temperatura corporal e presença de nervosismo.

CONCLUSÃO

Os resultados parciais apresentados consideram os achados da revisão integrativa da literatura, parte inicial da construção de definições para os indicadores do resultado de enfermagem “Nível de Ansiedade” que, neste estudo, tem sua acurácia analisada em estudantes de enfermagem. A partir da revisão, 95,6% dos elementos que compõem a avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem correspondem à instrumentos; e, 8,7% à sinais e sintomas clínicos. Desses, aqueles instrumentos mais frequentes foram o IDATE, a DASS-21 e os sinais e sintomas clínicos relacionados à alterações na respiração, frequência cardíaca, presença de nervosismo e alterações na temperatura corporal. Considera-se que a esta revisão apresenta os principais elementos para avaliação da ansiedade em estudantes de enfermagem e, desta forma, fundamenta a construção de definições,

conceituais e operacionais, dos indicadores do resultado de enfermagem “Nível de Ansiedade” – primeira etapa da análise da acurácia do resultado em estudantes de enfermagem.

REFERÊNCIA:

FERNANDES, M. A. et al. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev Bras Enferm*, v. 71, sup. 5, p. 2169-2175, 2018.

LANTYER, A. S. et al. Ansiedade e qualidade de vida entre estudantes universitários ingressantes: Avaliação e intervenção. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016.

LEÃO, A. M., GOMES, I. P., FERREIRA, M. J. M., CAVALCANTI, L. P. D. G. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

MALAQUIAS, G. S. **Validação clínica de Integridade da Pele de área perilesional e Integridade Tissular Prejudicada relacionada à circulação alterada em pessoas com úlceras vasculogênicas [Dissertação de Mestrado]**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2010.

MARCHI, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 15, n. 3, p. 731-739, set. 2013.

MOHEBBI, Z. et al. State of Mental Health and Associated Factors in Nursing Students from Southeastern Iran. *Invest. Educ. Enferm.*, v. 37, n. 3, set. 2019.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MASS, M. L.; SWANSON, E. **Nursing outcomes classification (NOC): measurement of health outcomes**. 5 th. Maryland heights: elsevier, 2013.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPam)/Instituto Brasileiro de Avaliação e Pesquisa em Psicologia (IBAPP), 1999.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 25, n. 5, p. 27-36, 1998.

PEREIRA, F. L. R. et al. Anxiety signs experienced by nursing undergraduates. *Rev Fun Care Online*, v. 11, n. 4, p. 880-886, jul. 2019.

SAMSON, P. Role of Coping in Stress, Anxiety, Depression among Nursing Students of Purbanchal University in Kathmandu. *Journal of Nepal Health Research Council*, v. 17, n. 3, p. 325-330, 13 Nov. 2019.

SILVA, N. C. **Acurácia na determinação de resultados sensíveis à enfermagem**. In: PRONANDA. Ciclo 6, Volume 2. Porto Alegre: Artmed, 2018. Cap. 3, p. 77-94.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO DA ENFERMAGEM NA DÉCADA 1920

¹Thaysa Cristina Moreira (IC-PIBIC-CNPQ); ²Fernado Porto (orientador)

1- Discente do Curso de Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN

2- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN

Apoio financeiro: PIBIC- CNPQ

Palavras-chaves: enfermagem, história da enfermagem e ensino

INTRODUÇÃO

As décadas anteriores de 1920 foram marcadas por vários aspectos, dentre eles: culturais, sociais e sanitários, em especial, Belle Époque, de influência francesa, até que nos anos de 1910 houve a participação do Brasil na I Guerra Mundial, aliado aos Estados Unidos, epidemia da gripe espanhola e reorganização da Assistência aos Alienados. Estes fatos, direta ou indiretamente, influenciaram o desencadeamento de alguns aspectos para a (re)configuração na cultura da saúde pública no país, por outro lado, sabemos que a primeira escola de enfermagem no Brasil, trata-se da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, atualmente a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, seguida dos Cursos de Enfermeiras Voluntárias e Enfermeiras Profissionais abrigadas na Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, criada em 1916 no contexto da I Guerra Mundial, bem como o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo, que funcionou de 1917 a 1921 e depois (1923 a Escola do Departamento Nacional de Enfermeiras de Saúde de Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery (PORTO; AMORIM, 2010). Na passagem de uma década para outra, instituições de ensino foram criadas e materializadas para a formação das enfermeiras, a saber: Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde (1923) e o Curso de Enfermeiras Parteiros da Pró-Mater, com datação provável entre os anos de 1922 e 1926, com formação durante esse período (FONSECA, 2011). Nessa perspectiva, vários aspirantes a enfermeiros/as foram formados, o que nos conduz a chegarmos onde chegamos, sendo mais de 1.480.653 profissionais considerado no censo de 2010 ². Isto aponta para a importância da categoria e a relevância que a enfermagem tem, especialmente, no ano que ocorre a campanha *international Nursing Now* sabermos que foram nossas antecessoras para além das personalidades públicas da profissão.

OBJETIVOS

Apresentar histórico de criação das instituições de ensino em prol da profissionalização da enfermagem brasileira;

METODOLOGIA

Tratar-se-á de um estudo histórico na abordagem cultural, tendo por fonte histórica dossiê de estudantes da enfermagem na década de 1920, considerando o movimento de profissionalização no Distrito Federal (Rio de Janeiro). A delimitação temporal compreende a década de 1920 que se justifica por se tratar da capital do Brasil, berço da enfermagem brasileira articulada à delimitação espacial com a implantação da enfermagem moderna no país. Para se cumprir o primeiro objetivo, pesquisas em produções intelectuais serão feitas para apresentação de panorama da criação das instituições de ensino até a década de 1920 no espaço geográfico do Rio de Janeiro. Para o segundo objetivo será realizada a coleta de dados em acervos/arquivos institucionais ou documentos compilados públicos na Biblioteca Nacional, dentre outras no Rio de Janeiro. Para tanto, esta contará com um instrumento de coleta com as seguintes cédulas: nome/idade/ano de formação/etnia ou raça/nacionalidade/naturalidade.

Para a análise e discussão será utilizada a técnica da triangulação das fontes, bem como articulação com os estudos de aderência aos objetivos traçados e a ortografia utilizada pelos autores das fontes históricas.

RESULTADOS:

Quadro demonstrativo n.1 – Instituição de ensino em prol da formação de enfermeiras no Rio de Janeiro (1890 a década de 1920)

Ano de criação	Nome da Instituição	Observação
1890	Escola Profissional de Enfermeiras e Enfermeiros	Atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO
1904	Curso de Enfermeiras da Maternidade do Rio de Janeiro	Funcionou no período de 1897 a 1970
1912	Curso de Enfermeiras no Hospital Evangélico	Indícios de funcionamento anos posteriores
1914	Curso de Enfermeiras Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central	Atualmente formar Técnicos de Enfermagem
1916	Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira – órgão central	
1917	Curso de Enfermeiras na Policlínica de Botafogo	Funcionou entre 1917 e 1921
1918	Curso de Enfermeiras-Parteiras na Maternidade Pró-Mater	Funcionou com registro de formação em 1928.
1920	Curso de Enfermeiras na Assistência Particular Nossa Senhora da Glória	Indícios de funcionamento em 1928
1920	Curso de Enfermeiros do Posto Central de Assistência.	Sem indícios de funcionamento
1920	Escola de Enfermeiras Municipais	Sem indícios de funcionamento
1923	Escola de Enfermeiras do Departamento nacional de Saúde Pública	Atual Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ
1927	Curso de Visitadoras Sociais na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (EPEE)	Primeiro Curso, entendido na atualidade como pós-graduação <i>Latu senso</i>

Fonte: Elaborado pela autora

DISCUSSÃO:

O quadro demonstrativo n.1 aponta para periodização de 1890 a 1927 foi o desenvolvimento e profissionalização da enfermagem brasileira e a inserção da enfermagem moderna no país modelo implantado por enfermeiras Norte-Americanas. A delimitação

especial foi Rio de Janeiro à época Distrito Federal como argumentação Capital do Brasil, com motivação de um ser cenário de evidência do país, no que se refere ao desenvolvimento da cultura e a materialização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890 atual escola Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Com criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras da Assistência a Alienados, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO, por meio do Decreto 791, quando era anexa ao Hospício Nacional de Alienados, localizados no Rio de Janeiro, com a primeira instituição de ensino de enfermagem. O marco final, em 1922, com a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, também conhecida, por meio do modelo norte-americano, com a instituição de ensino que implantou a enfermagem moderna, atual Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PORTO;AMORIM,2010). Em 1922, desembarcaram no Brasil 13 enfermeiras americanas da Missão Técnica, seis delas para auxiliar no ensino da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. A iniciativa tomada pela necessidade de ser ter no país enfermeiras adequadamente preparadas para ajudar na solução de problemas de saúde da população e instituindo oficialmente a implantação do sistema anglo-americano de enfermagem.(Lima;Baptista,2010)

Cabe destacar que a época a condição da mulher entre 1910 e 1920, mesmo diante dos movimentos da época, tinha pouca participação na vida pública e condição privada vivida por elas, dentre as escolas de enfermagem havia algumas que tinha pré-requisitos para ingressar para no curso de enfermagem, o pré-requisito que aparece presente na maioria das escolas foi a boa conduta, as candidatas deveriam apresentar uma carta de recomendação comprovante que tinha boa conduta. Para Pierre Bourdieu esses requisitos remetem à concepção de habitus é uma maneira de ter e usar forma adquirida, o que remete ao passado, bem como ao esforço e ao aprendizado.

CONCLUSÕES

Como dito na metodologia é estudo de análise histórica de abordagem cultural, descrevendo a profissionalização da enfermagem no Distrito Federal (Rio de Janeiro), às instituições de ensino apontam que a maioria das formadas era do sexo feminino. Porém, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto rompe com esse modelo e estereotipo trazendo o sexo masculino para enfermagem. Cabe destacar que a época antes da criação do curso de enfermagem os cuidados prestados eram por irmãs de caridade nos hospitais, após sua saída houve a necessidade da criação do curso de enfermagem. A escola de enfermagem Alfredo Pinto criou o curso de enfermagem voltado para atendimento de doentes mentais, baseado no modelo francês de assistência. Para o presente o estudo apontam para profissionalização da enfermagem no Brasil é o criação de cada curso de enfermagem

REFERÊNCIAS

PORTO, Fernando; DESVELANDES, Anna; BARIZON, Luciane; AMORIM, Wellington. Imagem Pública da Enfermeira Brasileira: Curso de Enfermeiras da Assistência Particular Nossa Senhora da Glória (1920-1928). *Enfermagem, História da Enfermagem e Imagem, Cultura de los Cuidados*, p. 13, 25 fev. 2012.

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. *História da Enfermagem – identidade, profissionalização e símbolos*. Rio de Janeiro: Yendis, 2010.

LIMA, Thaisa; BAPTISTA, Suely. Circunstância de criação das escolas de enfermagem no estado do Rio de Janeiro. *História da Enfermagem-Brasil-Escolas de Enfermagem, RIO DE JANEIRO*, p. 1-9, 2010.

ALVES, Ana Paula Costa. *As Representações da Enfermeira na obra "Curso de Enfermeiros" de Adolpho Possollo (1920-1948)*. 2015. 110 f.Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio, Rio de Janeiro, 2015.

Enfermagem

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



MUDANÇAS DA ASSISTÊNCIA E CUIDADO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL EM TEMPOS DE COVID-19

¹Amanda Mafra Rodrigues (IC-PIBIC); ²Gabrielle Adeliانو Pereira de Oliveira (ex-bolsista do projeto); ³Cristiane Rodrigues da Rocha (orientadora)

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ex-bolsista do projeto.

3 – Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ.

Palavras-chave: Parto; Puerpério; Covid-19; Gestação.

INTRODUÇÃO:

A experiência do ciclo gravídico-puerperal para a mulher é um momento único na vida. A humanização na assistência tem como objetivo principal devolver o protagonismo à mulher na gestação, parto e nascimento, garantindo assim uma escuta qualificada e dando a devida importância às suas necessidades e por fim uma vivência satisfatória.⁵ No contexto da pandemia, a assistência humanizada é colocada em risco, já que mudanças podem ser justificadas pela necessidade de enfrentamento da doença, assim frente às situações e procedimentos desconhecidos pode-se gerar impactos para a vida do binômio mãe-bebê. A rápida transmissão da doença e o crescente aumento do número de casos fez necessário a implementação de medidas contingenciais. Com isso, os serviços essenciais e de saúde, em sua maior parte, se mantiveram em funcionamento, mas seguindo notas técnicas específicas de atendimento. Orientações mínimas devem ser seguidas por todos os serviços de saúde em prol de interesses coletivos, infere-se que algumas restrições podem acontecer no atendimento e assistência em saúde, em especial destaca-se, os protocolos de atendimento no parto, puerpério e abortamento durante a pandemia da COVID-19 em atendimento às recomendações do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde diante deste cenário pandêmico. No que diz respeito à enfermagem, identificar e entender quais mudanças ocorreram na assistência e no cuidado nesse período, permite que o profissional atue de maneira assertiva e qualificada mesmo em situações adversas.

OBJETIVO:

Conhecer os procedimentos e cuidados específicos prestados à gestante, puérpera e neonato em tempos de pandemia e analisar as mudanças na assistência no pré-natal, trabalho de parto, parto e puerpério durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

O presente estudo é do tipo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram do estudo gestantes e puérperas, escolhidas de forma aleatória, que tenham realizado ou estejam realizando o acompanhamento, desta fase do ciclo gravídico-puerperal, durante os meses de pandemia de coronavírus. Os critérios de inclusão para a participação no estudo são ser gestante ou puérpera no período de pandemia e o de exclusão, ser menor de 18 anos. Foram realizadas entrevistas, através de perguntas abertas e fechadas, via plataforma digital “Formulários Google”. As perguntas do formulário não eram obrigatórias e a análise de dados foi realizada após o formulário ser preenchidos por 28 mulheres, na décima sexta participante pode-se visualizar a saturação dos dados, sendo confirmada nas entrevistas finais. Foi realizado um compilado das informações através de gráficos e categorias para discussão e apresentação. A técnica para a análise de conteúdo escolhida foi a de Bardin. Os dados foram descritos,

interpretados e comparados com estudos já realizados para embasar as discussões e conclusões.² Atendendo às normas em pesquisa com seres humanos foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme (TCLE) a Resolução nº 466, de dezembro de 2012, como forma de convite aos participantes. O estudo garantiu a plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Cabe ainda mencionar que foi garantido o sigilo e privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Como a pesquisa e os instrumentos foram realizados em plataformas digitais, o TCLE também foi adaptado para utilização online. Foi assegurado ao participante a possibilidade de impressão do TCLE, como comprovante, e continha o link da página, o timbre e logotipo da instituição proponente. Após a apresentação do TCLE na plataforma escolhida, ao final da página havia a inserção do campo de Consentimento Pós Informação. Este campo continha uma redação simples, com “Li e concordo em participar da pesquisa” ou “Declaro que concordo em participar da pesquisa”. Sem a possibilidade de assinatura física, após o consentimento pós informação as pesquisadoras deixaram claro que “Ao clicar no botão abaixo, o(a) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador”.

RESULTADOS:

As participantes deste estudo, foram gestantes e puérperas que vivenciaram esse momento de pandemia. Tinham idade entre 26 e 27 anos, estudavam ou trabalhavam, possuíam um companheiro e realizaram o pré-natal, mesmo em período pandêmico. Na gestação e no puerpério a mulher tem importantes modificações hormonais que influenciam em seu emocional e propiciam sentimentos relacionados a proteção e cuidado do filho. Essas emoções, geralmente experimentadas por mulheres-mães, somada ao contexto da pandemia gerou sentimentos de apreensão, angústia, medo e um misto de alegria e tristeza com a chegada da nova vida. Com a necessidade do isolamento social para conter a contaminação do vírus, essas mulheres se veem sozinhas e aprisionadas, podendo resultar no adoecimento mental.^{1,9} Nos diferentes países afetados pela pandemia, são encontradas na literatura recomendações diversas sobre a assistência ao parto e ao nascimento, mas não há um consenso para as condutas adotadas na prática, ou seja, cada realidade pode adotar e priorizar as normativas locais ou internacionais. Como a doença é uma novidade, a falta de informação e as incertezas afetaram de forma significativa o emocional de gestantes e puérperas, gerando ainda mais medo, ansiedade.¹³ As alterações nos atendimentos geraram incertezas e inquietações nas gestantes, pois era nessas consultas que as dúvidas eram sanadas, vivências eram compartilhadas e orientações passadas. Diante dos relatos da pesquisa, surgiram apontamentos das gestantes e puérperas, sobre as impossibilidades de convívio e compartilhamento social da gestação, parto e nascimento fortaleceu sentimentos como de solidão e frustração.^{7,8,10,12} Outro ponto importante que surgiu diante dos resultados foi a impossibilidade de o parceiro/pai não poder ou ser impedido de participar das consultas de pré-natal, uma vez que é direito do homem participar desse momento. A participação deste pai já no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho, e fortalecer a união do casal, estabelecendo uma relação saudável e estruturada.⁶ Os resultados expuseram uma outra questão antes já preocupante, o aumento no número de cesarianas sem indicação clínica, tais condições podem repercutir de forma intensa e negativa na experiência reprodutiva das mulheres, na saúde de seus bebês, famílias e comunidade. Por fim, nos resultados pode-se observar um impacto no fator econômico das famílias das entrevistadas. A diminuição da renda familiar tem relação também com o desenvolvimento do adoecimento mental, além de afetar a forma como a família passa por esse momento difícil, afeta também as relações familiares. A gestante ou puérpera sendo considerada parte do grupo de risco é afastada de suas atividades laborais, muita das vezes sem os devidos direitos trabalhistas.^{4,11}

CONCLUSÕES:

A pesquisa feita com gestantes e puérperas, nesse período pandêmico, pode expor diversas questões em relação à saúde dessa mulher, não só física como também a saúde psíquica. O isolamento social afetou e transformou as relações sociais, as afetivas e a rede de apoio, dificultando a vivência deste momento singular e cheio de novidades, para a mulher e para o núcleo familiar, que podem gerar inseguranças, e foi identificado como o principal fator para a depressão e a ansiedade gerados neste grupo de mulheres. A enfermagem e os profissionais de saúde devem avaliar os aspectos emocionais em cada consulta de pré-natal e no pós-parto para atuarem o mais prontamente possível. Os profissionais também são a rede de apoio dessas mulheres, com uma assistência de qualidade e pautada na humanização, levando o conforto necessário e orientando nos momentos de dúvida

podem amenizar este efeito colateral do isolamento social. Além da assistência técnica, a enfermagem atua com o cuidado em se comunicar, ouvir e auxiliar no que for necessário. O estudo mostrou que as mulheres estão encontrando uma maior dificuldade em relação às escolhas, tirando direitos e o protagonismo feminino já conquistados, assim outra recomendação do estudo é que, mesmo em um contexto de pandemia, os direitos das mulheres devem ser respeitados, seguidos e protegidos pelos profissionais de saúde.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, M. de O.; PORTUGAL, T. M.; ASSIS, T.J.C.F. de. **Gestantes e COVID-19: isolamento como fator de impacto físico e psíquico**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2020 June [cited 2021 May 06]; 20(2): 599-602. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292020000200599&lng=en. Acesso em: 05 Ago. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/09/Manual-de-Recomenda-es-para-Gestante-1.pdf>

CARDOSO, P. C. et al. **A saúde materno-infantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2021 Feb [cited 2021 May 12]; 21(Suppl 1): 213-220. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100213&lng=en. Acesso em: 24 Fev. 2020.

CORENSC. **Humanização do parto e nascimento busca devolver à mulher o seu protagonismo**. Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em <http://www.corensc.gov.br/2016/01/13/humanização-do-parto/>. Acesso em 09 Mai. 2020.

COSTA, S. de O. et al. **A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM/PAI NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL**. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2009;14(1):73-78. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648974010>

MASCARENHAS, V. H A. et al. **COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 28, e3348, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692020000100606-&lng=pt&nrm-iso. Acesso em: 03 Ago. 2020.

MELO, G. C. de; ARAUJO, K. C. G. M. de. **COVID-19 infection in pregnant women, preterm delivery, birth weight, and vertical transmission: a systematic review and meta-analysis**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00087320, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000702001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 Ago. 2020.

PAIXÃO, G.P.N et al. **A solidão materna diante das novas orientações em tempos de SARS-COV-2: um recorte brasileiro**. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(es-p):e20200165.

PAZ, M. M. S. da et al. **Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2021 Feb [cited 2021 Apr 23]; 21(Suppl 1): 229-232. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000100229&lng=en. Acesso em: 24 Fev. 2020.

SOUZA, K. V. de et al. **DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NO PARTO FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: O QUE FAZER DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA**. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 25, may 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73148>. Acesso em: 23 Abr. 2021.

TRAPANI JÚNIOR, A. et al. **Childbirth, Puerperium and Abortion Care Protocol during the COVID-19 Pandemic**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics, [S.L.], v. 42, n. 06, p. 349-355, 30 jun. 2020.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: FORMAÇÃO E CUIDADO EM ENFERMAGEM

¹Sandy Valim de Souza (IC-UNIRIO); ¹Ana Carolina Rodegheri Santos (PIBIC/CNPQ); ¹Daiana Aparecida Faustino Moura de Almeida (Bolsista - BIA); ²Rosâne Mello (Orientadora).

1 – Discente de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPQ

Palavras-Chave: Enfermagem; Puerpério; Saúde Mental; Depressão Puerperal.

INTRODUÇÃO:

A DPP (Depressão Pós-Parto) é um quadro altamente danoso não apenas para a gestante como também para toda a família. A gestação e o pós-parto aumentam o risco de desenvolvimento de sofrimento psíquico entre as mulheres. Apesar da existência de diversos estudos sobre a DPP, em muitas situações o diagnóstico não é feito de forma precoce e adequada devido a questões culturais de gênero, dificuldade em encontrar instrumentos e critérios para o diagnóstico precoce, além da subjetividade dos sintomas que são extremamente heterogêneos. A gestação e o pós-parto aumentam o risco de desenvolvimento de sofrimento psíquico entre as mulheres e, no Brasil, a prevalência da depressão pós-parto é elevada, e os resultados podem variar entre 12 e 39,4%. A depressão, comumente associada ao nascimento de um bebê, refere-se a um conjunto de sintomas que iniciam geralmente entre a quarta e a oitava semana após o parto. Esses sintomas incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono, a sensação de ser incapaz de lidar com novas situações, bem como queixas psicossomáticas. A Depressão Pós-Parto (DPP) tem sido alvo de inúmeros estudos, tendo em vista o aumento da prevalência deste quadro clínico, a dificuldade em realizar o diagnóstico e os danos causados à mãe e a todo seu núcleo familiar. Tais questões indicam a magnitude da DPP como um problema de saúde pública e que, portanto, necessita de maior atenção por parte das políticas públicas, dos profissionais de saúde em geral e dos pesquisadores e profissionais da área da saúde mental. Visando identificar potenciais lacunas no conhecimento sobre a DPP no Brasil e a partir da problemáticas e dificuldade de diagnóstico por parte dos profissionais, estudar e pesquisar o impacto do referido transtorno depressivo na vida da mulher e do bebê assim como no núcleo familiar. Neste sentido, a pesquisa se justifica, pois, traz à baila o tema da DPP para o contexto do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, não apenas através do levantamento da prevalência, mas também suas discussões paralelas e os cuidados às gestantes e puérperas.

Objetivos: Identificar gestantes e puérperas com indicativos de quadro depressivo ou de desenvolver DPP através de instrumentos específicos e da sintomatologia; analisar o índice de indicativos de DPP; estabelecer acompanhamento com a equipe multidisciplinar e fluxograma de atendimento para as mulheres com indicativo de DPP.

METODOLOGIA:

O presente estudo é do tipo descritivo e exploratório. Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Já a abordagem exploratória, ainda segundo Gil, tem como finalidade esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Para o estudo, em um primeiro momento as pesquisadoras fazem o levantamento de dados pessoais e de internação nos prontuários do ambulatório, enfermaria ou local de internação da gestante ou puérpera. Em um segundo momento, é aplicado o instrumento de contextualização da participante. Este instrumento possui informações relativas ao perfil socioeconômico e psicossocial das participantes, no que diz respeito ao ciclo gravídico puerperal. Onde haverá informações como Idade, escolaridade, raça, estado civil, número de gestações, número de partos, ocupação, se a gestação foi planejada, participação

do pai da criança no pré-natal, puerpério e parto, se durante a internação possuiu acompanhe, sua rede de apoio, tempo de internação, histórico de doenças antes, durante e após à gravidez,

história de adoecimento psíquico na família. É aplicada também a Escala de Edinburg às gestantes e puérperas que realizam acompanhamento no ambulatório do HUGG e/ou tiveram seus partos no referido hospital, com o intuito de conhecer a incidência de depressão pós-parto, a Escala de Edinburg, é um questionário de auto avaliação para depressão pós-parto. Foi desenvolvida na Grã-Bretanha e já validada no Brasil. Contém 10 perguntas com quatro opções que são pontuadas de 0 a 3, de acordo com a presença ou intensidade dos sintomas como humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, perda do prazer, diminuição do desempenho, culpa e idéias de morte e suicídio. A participante é informada sobre os benefícios e riscos da pesquisa e atendendo às normas em pesquisa com seres humanos, é convidada a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme (TCLE), onde os participantes são informados sobre o objetivo do estudo e a relevância da participação. Participam do projeto gestantes e puérperas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Para avaliação das participantes foram utilizados dois instrumentos, o instrumento de contextualização da participante e Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), que é um questionário de auto avaliação para depressão pós-parto. Para o atendimento das mulheres com indicativo de depressão, foi organizado um fluxograma de atendimento com a equipe multiprofissional montada pelo projeto, que conta com as acadêmicas de enfermagem, a enfermeira, a médica obstetra, assistente social, psicólogas e psiquiatra. O primeiro contato se dá com as acadêmicas, colhendo os dados na entrevista e instrumentos, em seguida a consulta com a enfermeira para confirmação do indicativo e sinais de DPP, o encaminhamento para o serviço social e psicologia e se necessário para a psiquiatria. Reuniões mensais são responsáveis pela distribuição e discussões dos casos. O projeto conta ainda com intervenções através de oficinas expressivas com mulheres que possuem o diagnóstico de depressão. As oficinas podem ser encaradas como espaços terapêuticos a partir do momento em que possibilitem aos sujeitos que nelas participam um lugar de fala, expressão e acolhimento (Lappann-Botti NC, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O Grupo é composto por puérperas e gestantes na faixa etária entre 20 a 36 anos, todas possuem número de consultas pré-natal maior que o preconizado pelo Ministério da Saúde, que é de 6 consultas. O grupo em sua totalidade pertence ao período preconizado pela OMS como o período reprodutivo, que abrange mulheres de 10 a 49 anos. Apesar de metade das gestações não serem planejadas, todas afirmam contar com os companheiros. Ansiedade e síndrome do pânico aparecem como problemas progressivos que aparecem como sintomas pré dispostos. Diabetes, hipertensão, HIV e sangramento são intercorrências comuns, haja vista que o hospital atende prioritariamente gravidez de risco. Das 69 gestantes e puérperas participantes da pesquisa, acolhidas tanto nos ambulatórios quanto na maternidade, 13 delas atingiram escores iguais ou maiores que 11 na EPDS que apontam o indicativo de depressão e foram incluídas no grupo de risco para DPP e acompanhadas pela equipe multiprofissional da unidade.

CONCLUSÕES:

Faz-se importante destacar que o contato e o acompanhamento de gestantes e puérperas facilita o diagnóstico de indicativo e depressão pós-parto e permite de forma precoce a avaliação de questões ligadas à saúde mental. A presença das acadêmicas no alojamento conjunto permite também que as participantes possam tirar suas dúvidas e se tranquilizar sobre os distúrbios do humor que caracterizam o período pós-parto. As atividades realizadas, tanto a coleta de dados quanto a execução de oficinas expressivas desenvolvidas, enfatizam o ensino direcionado a promoção da saúde mental e qualidade de vida. Neste sentido, os acadêmicos podem realizar pesquisas que culminem no trabalho de conclusão de curso sobre tal temática, o que incrementa a participação em eventos acadêmicos, apresentação de trabalhos científicos, além da produção de artigos para publicação em revistas científicas. As discussões com o grupo de pesquisa de DPP do ambulatório de obstetrícia do HUGG que aconteciam mensalmente, são importantes por possuírem o objetivo de otimizar as ações realizadas, e discussões e encaminhamento dos casos identificados, fazendo assim que os casos sejam acompanhados por toda a equipe multidisciplinar e passem pelo fluxograma de atendimento.

REFERÊNCIAS:

1. BRUM, Evanisa Helena Maio de. Depressão pós-parto: discutindo o critério temporal do diagnóstico. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv., São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072017000200009&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2021.
2. COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. Depressão pós-parto: considerações teóricas. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000300014&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 set. 2021.
3. LOBATO, Gustavo, Moraes, Claudia L e REICHENHEIM, Michael E. Magnitude da depressão pós-parto no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 11, n. 4, p. 369-379, dez. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292011000400003>>. Acesso em 22 set. 2021.
4. SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa e PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 3, p. 403-411, dez. 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300007>>. Acesso em 22 set. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O FLUXO DE ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV/AIDS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFRÉÉ E GUINLE (HUGG)

¹Anna Luisa de Santana Tavares (discente PIBIC-IC); ¹Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); ¹Bruna Pereira Barros (mestrado profissional PPGHIVHV/UNIRIO); ¹Edna Rodrigues de Melo (mestrado acadêmico PPGENF/UNIRIO); ¹Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Paciente HIV positivo; Papel do profissional de enfermagem; consulta de enfermagem.

INTRODUÇÃO:

Este estudo integra o projeto de pesquisa “INOVAÇÃO DE PROCESSO E SUSTENTABILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HIV/Aids, RIO DE JANEIRO, BRASIL” sob responsabilidade da professora Fabiana Barbosa Assumpção de Souza. O tema foi pensado após uma observação sobre a ausência da consulta de enfermagem com pessoas vivendo com HIV (PVHIV), no ambulatório de imunologia do HUGG.

O HIV foi identificado pela primeira vez no final da década de 1980. No Brasil, no início da epidemia, a Aids causou grande repercussão social e atingia, principalmente, as classes mais vulneráveis. Adquirir o HIV era como uma sentença de morte. Felizmente, com o avanço da tecnologia em saúde e com a implementação de medidas do Governo Brasileiro para o tratamento gratuito, as PVHIV, hoje, podem ter uma qualidade de vida como portadores de uma doença crônica. (SOARES et al, 2019, p.4)

A Lei n° 9.313/96 foi um avanço na TARV, ao garantir a distribuição gratuita dos medicamentos antirretrovirais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A política assistencial do SUS tem ampliado cada vez mais o acesso gratuito ao diagnóstico do HIV e, conseqüentemente, ao tratamento da aids (SILVA et al, 2019, p.3)

A atuação da enfermagem com PVHIV é imprescindível, pois possibilita a construção de relação de empatia e confiança com o paciente, possibilitando a manifestação de dúvidas, temores e anseios. O enfermeiro tem o papel, muitas vezes, de ouvir esse paciente, acolher e tranquilizá-lo, mas infelizmente a consulta de enfermagem não é rotina em todos os hospitais. A consulta de enfermagem, além de estabelecer o vínculo de confiança entre profissional e paciente, também auxilia no fluxo de atendimento, reduzindo o tempo de espera dessas pessoas, uma vez que muitas dúvidas podem ser solucionadas durante a consulta.

OBJETIVOS:

- Avaliar o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar em um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro, a partir da experiência das PVHIV;
- Identificar as concepções das PVHIV sobre a importância da enfermagem no seu tratamento na Unidade estudada;

- Propor rotina para a consulta de enfermagem para as PVHIV na Unidade estudada;

METODOLOGIA:

Estudo do tipo exploratório, com abordagens qualitativas (ao buscar compreender a frequência em que falas subjetivas se repetem no grupo analisado) e quantitativas (ao quantificar características gerais da população entrevistada) que serão analisadas através de uma entrevista semiestruturada. Segundo TRIVIÑOS (2010) esse projeto está classificado como exploratório por se tratar de um estudo onde o pesquisador pretende encontrar elementos necessários que permitam um contato com determinada população, podendo assim obter os resultados que deseja.

A coleta de dados está em andamento, e após uma primeira avaliação, o instrumento inicial de pesquisa foi modificado para suprir as questões que surgiram. Como informado em 2020, tendo em vista a pandemia por COVID-19, o formulário foi adaptado para o modelo *GoogleForms*, que foi submetida e aprovada no CEP UNIRIO. Desde a aprovação no CEP, as entrevistas estão sendo remotas. A partir do dia 31/08/2021 retornaremos ao ambulatório para realizar as entrevistas de forma presencial, seguindo todos os protocolos de segurança.

RESULTADOS:

A coleta de dados está em andamento e será finalizada ao atingir a saturação de dados. Até o presente momento, foram entrevistados 67 pacientes, sendo 17 presencialmente e 50 através da plataforma digital *google forms*. Até o presente momento os dados obtidos são: 81% são do sexo masculino. 63% são homossexuais, seguido dos heterossexuais (30%) e 60% possuem companheiros fixos. 94% contraíram HIV por via sexual e 6% declaram não saber a forma de contaminação. O grau de escolaridade predominante é o ensino médio completo (25%), seguido do ensino superior incompleto (24%) e ensino superior completo (24%). A faixa etária predominante é dos 18 aos 29 anos. A maior parte dos entrevistados possuem tempo de tratamento entre 2 a 5 anos (44%), seguidos daqueles que estão em tratamento há mais de 10 anos (25%).

A respeito da adesão ao tratamento, 60% dos indivíduos estudados relatam que os profissionais de saúde em geral, influenciaram na decisão de aderir e manter o tratamento com os antirretrovirais. Apenas 31% afirmam que a enfermagem teve influência nesse processo. Isso se deve ao fato de que a enfermagem vem se inserindo gradualmente no tratamento desses indivíduos, ou seja, os pacientes mais antigos não constituíram vínculo com a enfermagem no ambulatório, pois tais profissionais não estavam presentes de forma efetiva nos anos anteriores. Ainda assim, 85% dos entrevistados descreveram a enfermagem como a equipe que pode oferecer apoio e suporte emocional, revelando a carência desses pacientes pela enfermagem.

CONCLUSÕES:

Embora o estudo ainda não esteja finalizado, com os dados obtidos até o momento, é possível identificar que a presença do enfermeiro no tratamento das pessoas vivendo com HIV é imprescindível e, com o andamento do estudo, a enfermagem vem conseguindo cada vez mais espaço dentro do ambulatório, o que representa benefícios para a classe profissional e, principalmente, para a população estudada.

Normalmente, quando descobrem o diagnóstico de HIV, as PVHIV chegam fragilizadas ao atendimento, e o enfermeiro é uma figura de extrema importância para estabelecer um vínculo de confiança com estes pacientes, acolhendo e prescrevendo cuidados que vão além dos medicamentos.

Infelizmente, a consulta de enfermagem com PVHIV ainda não é rotina em todos os hospitais e em algumas unidades básicas de saúde ou de estratégia de saúde da família. Sendo assim, o estudo revela sua grande importância para a prática profissional do enfermeiro, pois vem mostrando que o contato e o vínculo desses indivíduos com a enfermagem são extremamente benéficos para a evolução do tratamento das PVHIV.

REFERÊNCIAS:

- BRANCO, B. et al. **Reflexões humanísticas em serviço de atendimento especializado em HIV**. Belem. Rev. Bioét. vol.28 no.1 Brasília Jan./Mar. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100034&tlng=pt>. Acesso em 10 ago 2021.
- BRASIL, **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde**. Boletim Epidemiológico Aids e DST. PN de DST e Aids, Ano IV, n. 1, 01ª à 26ª semana epidemiológicas, jan./jun. Brasília. 2015. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hivaids-2019>>. Acesso em 10 ago 2021.
- CAMARGO, C. et al. **adesão ao tratamento antirretroviral e a espiritualidade de pessoas com hiv/aids**: estudo de representações sociais. Espírito Santo.. Rev.Enferm UERJ. Vol.21 no.4. 2013. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10005>. Acesso em 20 de jul 2020.
- JESUS, G. et al. **Dificuldades do viver com HIV/Aids**: Entraves na qualidade de vida. São Paulo. *Acta paul. enferm.* [online]. vol.30, n.3. 2017. Disponível em <<https://acta-ape.org/article/dificuldades-do-viver-com-hiv-aids-entraves-na-qualidade-de-vida/>>. Acesso em 20 jul 2021.
- RODRIGUES, M.; MAKSUD, I. **Abandono de tratamento: itinerários terapêuticos de pacientes com HIV/Aids**. Rio de Janeiro. vol.41. saúde debate.. 2017. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/sdeb/2017.v41n113/526-538/pt#>>. Acesso em 15 jun 2020
- SEIDL, E.M.F et al. **Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral**. Rio de Janeiro. vol.23. Cad. Saúde Pública. 2007. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/csp/2007.v23n10/2305-2316/pt/>>. Acesso em 15 jun 2021.
- SILVA et al. **Os estigmas que envolvem as crenças religiosas e as pessoas vivendo com HIV**. Revista científica de la Asociación de Historia y Antropología de los Cuidados. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <<file:///C:/Users/annat/Downloads/artigo%20ANDR%C3%89%20E%20ERIKA%20E%20M%C3%81RCIA.pdf>>. Acesso em 31 ago 2021
- SOARES, M, N et al. **Fatores que influenciam a qualidade de vida de portadores do vírus HIV**: uma revisão de literatura. Curitiba. Braz. C J. Hea. Rev. v. 2, n. 6, p.5208-5216 nov./dec. 2019. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/4537/4229>>. Acesso em 12 ago 2021.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

CONHECIMENTO DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS BIOLÓGICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DA SÍFILIS

¹Beatriz Cristina de Oliveira Guerra (PIBIC/CNPq); ¹Isabela da Costa Monnerat (PPGENF/UNIRIO); ¹Leila Rangel da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Sífilis; Saúde da Mulher, Conhecimento; Cultura.

INTRODUÇÃO:

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) exclusiva do ser humano que é causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A infecção é curável, porém a contaminação prévia não confere imunidade. Sua transmissão é predominantemente por via sexual, a chamada sífilis adquirida, e por via vertical, a sífilis congênita (SC), podendo esta ser intraútero, ou durante o parto se existir lesão ativa no canal vaginal (BRASIL, 2020). Na maioria dos casos, a infecção por sífilis é assintomática, e quando apresenta sinais e sintomas, estes não são percebidos ou valorizados, o que acaba em um maior risco de transmissão para outras pessoas. Esse pode ser o motivo para que muitos nunca tenham ouvido falar na infecção ou acreditem em métodos populares e sem comprovação científica para tratá-la. Segundo o Boletim Epidemiológico sobre a Sífilis, entre 2010 e 2018 as taxas de incidência de sífilis adquirida a cada 100.000 habitantes aumentaram de 2,1 para 75,8 casos, em gestantes o aumento foi de 3,5 para 21,4 casos registrados, enquanto a taxa de sífilis congênita pulou de 2,4 para 9 infecções no mesmo número de habitantes (BRASIL, 2019). Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido (BRASIL, 2020). A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de autoria da enfermeira e antropóloga Madeleine Leininger defende que cada cultura tem seus padrões, formas, expressões e estruturas sobre saúde, doença e bem-estar. O objetivo desta teoria é proporcionar um cuidado congruente com a cultura de cada pessoa, para isso é preciso que os profissionais de saúde aprendam os conhecimentos e práticas de seus pacientes. A teoria ainda destaca que a religião, educação, família e o ponto de vista de cada um influencia nos valores e na prática do cuidado cultural (LEININGER; McFARLAND, 2015). Neste contexto, a percepção que cada pessoa tem da sífilis é diferente, porque a cultura de cada um é distinta e que vai depender do modo de vida e o contexto do ambiente de cada indivíduo. Do ponto de vista cultural, sentimentos de culpa materna podem acabar sendo naturalizados como nos casos de sífilis congênita. Da mesma forma, algumas culturas machistas podem enxergar como comum a traição por parte dos homens e como errada as das mulheres. A cultura também pode influenciar na forma como diagnosticam e tratam esta infecção sexualmente transmissível (IST), neste caso a sífilis, através de mitos e rituais populares (SILVA; SANTOS, 2004). A sua prevenção é colocada em risco, uma vez que culturalmente o uso da camisinha ainda não foi incorporada no seu cotidiano para algumas pessoas, principalmente para aqueles que estão em um relacionamento estável e na maioria dos casos, quando usada é para evitar uma gravidez, e não uma IST (BARBOSA et al, 2019). Compreender o conhecimento e os aspectos culturais das mulheres em idade fértil sobre a sífilis na gestação e congênita é fundamental para que se possa implementar um cuidado cultural congruente com a realidade da população feminina. A partir do exposto trazemos algumas questões norteadoras: Qual o conhecimento das mulheres em idade fértil com relação aos aspectos biológicos, culturais e sociais da sífilis adquirida, gestacional e congênita, e a sua relação com a prevenção, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento? A população feminina tem consciência que a sífilis é uma infecção sexualmente transmissível e que é necessário usar camisinha? Sabem das altas taxas de sífilis gestacional e congênita no Brasil e que o não tratamento levam a sequelas irreversíveis para o conceito? Quais são os fatores culturais que são determinantes para contaminação em mulheres em idade fértil e a sua relação com a prática sexual?

OBJETIVO:

Identificar e discutir o conhecimento das mulheres em idade fértil com relação aos aspectos biológicos, culturais e sociais e a sua relação com a prevenção, transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis adquirida, gestacional e congênita.

METODOLOGIA:

Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva, exploratória e transversal. Com amostra não probabilística, por conveniência. As participantes foram mulheres em idade fértil, captadas através do método *Snow Ball*, onde uma entrevistada indica outras elegíveis ao estudo (NUNES; GUBERT; BORTOLINE, 2019). Os critérios de inclusão: brasileiras com idade entre 18 e 49 anos. Foram excluídas da amostra: mulheres portadoras de perturbação, doença mental e/ou que se apresentem em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento e raciocínio; pessoas com dificuldade de utilização das plataformas *on-line*; e que apesar de residir no Brasil, não sejam brasileiros. A pesquisa ocorreu por meio digital, através de um formulário *on-line*, da plataforma Google Forms®, que foi dividido em 4 etapas. Na primeira foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual. No segundo momento foram captadas informações sociodemográficas e do comportamento sexual das participantes, as últimas etapas, tratam dos aspectos culturais e o conhecimento sobre a sífilis adquirida, gestacional e congênita. Os dados coletados foram organizados em uma tabela gerada automaticamente pela plataforma Google Forms® e analisados estatisticamente e descritivamente por meio do *software* Excel® versão 2016. O presente estudo segue os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica com seres humanos, atendendo a Resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e está vinculado ao projeto institucional UNIRIO Sífilis no ciclo da vida: interfaces entre a saúde e a educação que teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em agosto de 2017 sob Parecer n.º 2.213.742, n.º CAAE- 70669517.9.0000.5285.

RESULTADOS:

O formulário *online* para coleta de dados recebeu 48 respostas válidas de mulheres residentes dos estados do Rio de Janeiro (43), Paraná (2), Amazonas (1), Bahia (1) e Pernambuco (1). A idade variou entre 18 e 49 anos, sendo a média de 29 anos. Solteiras foram 30 mulheres (62,5%), enquanto 13 casadas (27,1%), 4 em união estável (8,3%) e 1 divorciada (2,1%). A orientação sexual das mulheres foi de 44 heterossexuais (91,6%), 1 homossexual (2,1%), 1 bissexual (2,1%), 1 assexual (2,1%) e 1 (2,1%) preferiu não informar. A escolaridade variou bastante, sendo 1 doutorado (2,1%), 1 mestrado (2,1%), 4 pós-graduações (8,3%), 7 ensino superior completo (14,6%), 19 incompletos (39,6%), 13 médios completos (27,1%), 1 ensino fundamental completo (2,1%) e 2 incompletos (4,2%). Com relação ao número de filhos, 10 mulheres possuem 1 filho (20,8%), 5 possuem 2 ou 3 filhos (10,4%) e as demais são nulíparas (68,8%). Com relação ao consumo de álcool, 30% das mulheres afirmaram fazer uso não abusivo (62,5%) e sobre outras drogas, 2 utilizam drogas lícitas (4,2%) e 2 drogas ilícitas (4,2%). Sobre o uso de preservativo, das 36 que informaram manter relações sexuais, 11 mulheres afirmaram usar sempre (22,9%) enquanto as outras 11, informaram nunca utilizar (22,9%) e 14 utilizam algumas vezes (29,2%). As respostas para o não uso da camisinha foram justificadas por tentativas de gravidez ou usar outros métodos contraceptivos, por ela ou a parceria não gostar de utilizar, por vergonha e por não achar necessário o uso por total confiança. Quando questionadas quanto ao uso do preservativo durante a gestação, a maioria afirmou ser importante, 31 mulheres relataram em todas as relações (64,6%) e 15 somente com parcerias sexuais não fixas (31,3%). Barbosa et al. (2019) afirmam que culturalmente o uso da camisinha ainda não é algo tão comum na nossa sociedade, principalmente para pessoas que estão em um relacionamento estável. Na maioria dos casos, quando utilizada relatam o propósito de anticoncepção, e não prevenção de uma infecção sexualmente transmissível. Os testes diagnósticos para a sífilis foram feitos em algum momento da vida por 16 mulheres (33,4%). Dessas, 2 tiveram resultado positivo (4,2%), mas só uma informou ter realizado o tratamento completo, sem realização de segmento para obtenção da cura. Quando questionadas sobre o risco de se infectarem, 19 acreditam estarem expostas (39,7%) a contrair a infecção. Segundo Ribeiro et al. (2021), apesar de todos os indivíduos serem vulneráveis à sífilis, as condições sociais, econômicas e culturais de cada um influenciam para vulnerabilidade, bem como, as mulheres são percebidas como mais vulneráveis a infecção por questões culturais, de gênero e sociais. Com relação ao tratamento para sífilis, 38 mulheres (79,2%) souberam informar que o antibiótico benzilpenicilina é destinado a cura da sífilis (BRASIL, 2020). Outras formas de tratamento foram uso de anti-inflamatórios, analgésicos, cremes e pomadas, ervas medicinais, vacina e

3 afirmaram não ter cura reconhecida para a sífilis (6,3%). A totalidade das participantes têm noção que as parcerias sexuais de pessoas infectadas devem ser testadas e tratadas. Este conhecimento é de suma importância, pois garante tratamento eficaz e evita a reinfecção (ZOILO *et al.*, 2018). Com relação a sífilis congênita, 29 mulheres sabem que se trata de uma infecção por via vertical (60,4%), enquanto 4 acreditam ser hereditário (8,3%) e 2 pensam ser por má formação genética (4,2%). As demais 13 mulheres, relataram não saber a forma de contaminação ou causa (27,1%). Para 39 mulheres (81,3%), a transmissão da sífilis congênita em casais com relacionamento monogâmico são as vezes decorrente de relações extraconjugais, enquanto que 7 participantes acham que sempre é resultado de traições (14,6%). Autores afirmam que o diagnóstico de sífilis durante a gestação de mulheres em relacionamento estável impacta muitas vezes moralmente, emocionalmente e socialmente na vida delas, pois a relação fica abalada com suspeitas de infidelidade e muitas vezes, essas mulheres terão um grande sentimento de culpa por terem transmitido a doença aos seus filhos. (SILVA; SANTOS, 2004) (ARAÚJO *et al.*, 2020). A transmissão da sífilis congênita pode ocorrer intraútero ou durante o parto se existir lesão ativa no canal vaginal (BRASIL, 2019), apesar disso, 10 mulheres acreditam que a transmissão pode ocorrer pelo aleitamento materno (20,8%). O tratamento eficaz durante a gestação impede a transmissão, no entanto, 7 mulheres (14,6%) acharam que ele era apenas para a gestante e não para proteção do feto. Com relação aos sintomas que a infecção por sífilis pode causar, as mais citadas foram feridas na vagina ou pênis (85,4%) no caso da adquirida e lesões pelo corpo do bebê (64,6%) na sífilis congênita. Lima *et al.* (2016) observou que as mulheres possuem o conhecimento sobre a possibilidade da sífilis trazer riscos, mas que eles não são explicados detalhadamente pela equipe e pela sociedade. Portanto, depreende-se que a educação permanente dos profissionais de saúde é de grande importância, para que estejam capacitados para fornecer uma assistência de qualidade e de fácil compreensão (CÂMARA *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES:

O estudo aponta que às mulheres brasileiras em idade fértil tem conhecimento sobre a sífilis, mas não de forma clara. É preciso pensar em estratégias de educação em saúde em todos os ciclos da vida, desde a infância, para que possam chegar a vida adulta com consciência para a prática sexual segura e serem multiplicadoras das formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, em especial a sífilis, uma doença curável e conhecida há séculos. Faz-se necessário educação permanente para os profissionais de saúde para que estejam capacitados para oferecer uma assistência equânime, de qualidade e integral ao indivíduo, família e sociedade. Dessa forma, uma articulação entre os diferentes níveis de atenção é vital para o controle da sífilis, seja através de medidas de conscientização, distribuição de preservativos, acesso aos testes diagnósticos e garantia de tratamento e segmento até obtenção da cura, tanto para o infectado quanto para suas parcerias sexuais, com vistas a redução da morbidade e mortalidade da sífilis.

REFERÊNCIA:

ARAÚJO, Sara Rodrigues *et al.* A vivência das mães frente a ocorrência de sífilis congênita em seus filhos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 42, p. e2760-e2760, 2020.

BARBOSA, Keila Furbino *et al.* Fatores associados ao não uso de preservativo e prevalência de HIV, hepatites virais B e C e sífilis: estudo transversal em comunidades rurais de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 2014 e 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018408, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. 2019. Brasília:DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CÂMARA, Livia de Souza Câmara *et al.* Conhecimento técnico dos profissionais de saúde quanto ao manejo da sífilis e a sua relação com a Educação Permanente em Saúde. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e2010211996, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.11996.

CAMBOIM, L. G.; BEZERRA, E. P.; GUIMARÃES, T. J. B. **Pesquisando na internet: uma análise sobre metodologias utilizadas em dissertações do pp-gci-ufpb**. *Biblionline*, v. 11, n. 2, p. 123-134, 2015.

LEININGER, M.M.; MCFARLAND, M.R. **Culture care diversity and universality- a worldwide nursing theory**. 3rd ed. New York: Jones and Bartlett Publishers, Inc., 2015.

LIMA, Valdenia Cordeiro et al. Percepção de mães acerca da sífilis congênita em seu conceito. **Espaço para Saúde**, v. 17, n. 2, p. 118-125, 2016. DOI: 10.22421/15177130-2016v17n2p118.

NUNES, Bruna dos Santos; GUBERT, Muriel Bauermann; BORTOLINI, Gisele Ane. As recomendações oficiais sobre amamentação e alimentação complementar são acessíveis e conhecidas pelos profissionais de saúde brasileiros? **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 433-27, 2019

RIBEIRO, Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães et al. Conocimiento y vulnerabilidad de los participantes en la Tienda de Sífilis: acción de extensión universitaria. **Enfermería Global**, v. 20, n. 63, p. 412-460, 2021. DOI: 10.6018/eglobal.448771

SILVA, Leila Rangel; SILVA SANTOS, Rosângela. O que as mães sabem e sentem sobre a sífilis congênita: um estudo exploratório e suas implicações para a prática de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 3, p. 393-401, 2004.

ZOILO, Cristina Sancowich et al. Fatores maternos associados à transmissão vertical da sífilis congênita. **CuidArte, Enferm**, p. 211-217, jul/dez. 2018.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE CIRÚRGICO NO BRASIL

¹Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão (IC-PIBIC); ¹Suzane de Almeida Melo Caldas (IC- discente de IC sem bolsa); ²Natália Chantal Magalhães da Silva (Docente UNIRIO); ²Priscilla Alfradique de Souza (Docente UNIRIO); ³Cintia Silva Fassarella (Docente externo); ²Aline Affonso Luna (orientadora).

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Faculdade de Enfermagem; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: enfermagem perioperatória; paciente cirúrgico; perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO:

O número de cirurgias, anualmente, realizadas no Brasil é expressivo. Dados registrados no sistema de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciaram que ao longo do ano de 2018, foram realizadas 2,4 milhões de cirurgias eletivas e até outubro de 2019, foram realizadas cerca de 2 milhões de cirurgias (BRASIL, 2020). O Centro Cirúrgico (CC) é considerado como um cenário de alto risco, e as complicações cirúrgicas são responsáveis por proporções significativas de mortes ou danos (temporários ou permanentes) provocados pelo processo assistencial, considerados evitáveis (MANRIQUE et al., 2015). O enfermeiro tem função essencial no CC, permitindo acompanhar o paciente desde a entrada até a saída do setor. Assim, o Conselho Federal de Enfermagem instituiu a Resolução nº 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), demonstrando ser uma ferramenta valiosa e eficaz, criada para minimizar os riscos e complicações durante o período perioperatório, possibilitando aos enfermeiros prestar uma assistência segura, contínua e humanizada (COFEN, 2009; MENDES et al., 2020). Conhecer o perfil e características epidemiológicas da população submetida a procedimentos cirúrgicos de uma instituição é fundamental para a organização e planejamento (SANTOS; NOVAES; IGLESIAS, 2017). Considerando os argumentos apresentados, e a incipiência de publicações relacionadas à temática, acredita-se que essa pesquisa possa colaborar com o desenvolvimento de estudos na área de enfermagem perioperatória.

OBJETIVO:

Identificar as principais cirurgias realizadas no Brasil, a partir das evidências científicas e conhecer o perfil epidemiológico do paciente cirúrgico no Brasil, utilizando o banco de dados DATASUS.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa do tipo ecológica, exploratória com abordagem quantitativa. Para viabilizar a metodologia foi necessário realizá-la em dois momentos: o primeiro foi a realização de uma revisão integrativa e o segundo momento se deu por meio da coleta de dados, a partir do banco de dados e informações disponibilizadas pelo governo via sistema do DATASUS (TABNET). Visando buscar informações a respeito do perfil dos pacientes cirúrgicos no Brasil, a revisão integrativa foi operacionalizada por meio de seis etapas, as quais estão estreitamente interligadas a partir da elaboração da pergunta norteadora, sendo esta para esse estudo: Qual o perfil dos pacientes cirúrgicos no Brasil e as principais cirurgias realizadas? Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português, no período de 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicata,

incompletos, editorias, monografias, relato de casos, dissertações, teses, artigos que não especificavam cidade ou estado brasileiro em que a coleta/estudo dos dados foi realizada, assim como os que não traziam achados de comorbidades ou patologia do paciente que possibilitasse caracterizar um perfil deste, e aqueles que não atendiam a questão norteadora da pesquisa. Os descritores utilizados foram pesquisados nos Descritores em Saúde (DeCs): “Centros Cirúrgicos”, “Enfermagem Perioperatória”, “Período de Recuperação da Anestesia”, “Procedimentos Cirúrgicos Operatórios”, “Enfermagem de Centro Cirúrgico”. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo os filtros delimitados às bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram identificados 11.313 artigos nas bases de dados da BVS e Scielo, sendo localizados 321 artigos após a aplicação dos limites. Desse total, pela leitura do título e resumo, foram pré-selecionados 51 artigos. Desses, 34 foram excluídos por não abordarem o perfil clínico do paciente cirúrgico, sendo somente incluídos 17 artigos nesta revisão. Para o segundo momento da coleta de dados foi extraído do sistema DATASUS, as variáveis de interesse para o estudo que pudessem fornecer informações e ajudar a conhecer a epidemiologia brasileira e o panorama nacional sobre as cirurgias realizadas. Foram utilizados os dados consolidados, Autorização de Internação Hospitalar (AIH), por local de internação a partir de janeiro de 2015 na abrangência Brasil por Regionais/Estados determinados conforme disponibilidade das informações no DATASUS no momento da coleta – março de 2021. Utilizando-se a variável “internação”, obteve-se o coeficiente de procedimentos cirúrgicos para cada região brasileira. Para quantificar apenas as internações ocorridas para a realização de cirurgias, foi selecionada a opção “grupo de procedimentos” e, na sequência, a opção correspondente somente aos procedimentos cirúrgicos, seguido da seleção do período analisado para o estudo, de janeiro de 2015 a outubro de 2020.

RESULTADOS:

Foram incluídos 17 artigos nesta revisão, dentre os critérios estabelecidos. Após a análise e interpretação dos dados foi realizada a síntese das evidências científicas descritas com o título do artigo, periódico/ano, local/perfil dos pacientes e tipo de cirurgia. Identificou-se que dez estudos são provenientes da região sudeste, quatro do centro-oeste, dois do sul do país e um a nível Brasil. Com relação as principais evidências científicas houve predomínio do sexo feminino submetido às cirurgias, quanto as comorbidades as mais recorrentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e cardiopatias. Cabe destaque para um quantitativo maior de cirurgias cardíacas, e sob elas o sexo masculino se destaca como maioria na realização deste procedimento. Após o levantamento das publicações a respeito do perfil de pacientes e principais procedimentos cirúrgicos, buscou-se informações na plataforma do TABNET/DATASUS (2015-2020), para conhecer a realidade estatística nacional. Em relação ao panorama nacional, o procedimento de média complexidade é o mais realizado. Em seguida, optou-se em detalhar o quantitativo dos tipos de cirurgias, onde nota-se que a região sudeste lidera a realização de procedimentos cirúrgicos comparado às demais, e na região norte é realizado o menor número de intervenções cirúrgicas. As cirurgias obstétricas são o destaque nacional, como procedimento cirúrgico mais realizado no país, segundo dados do TABNET. Os dados também apontam que cirurgias de glândulas endócrinas e bucomaxilo-facial, apesar de serem categorizadas e identificadas na tabela, representam um número pequeno comparado às demais categorias de cirurgias realizadas nacionalmente. Pode-se perceber que há uma limitação para determinar outros procedimentos cirúrgicos, pois é utilizado o termo “outras cirurgias” como categoria para um quantitativo de mais de 3 milhões de procedimentos que não são identificados, impossibilitando um melhor detalhamento da tabela no panorama nacional. Em relação aos objetivos desta revisão, observam-se nos artigos, as pacientes do sexo feminino como o grupo que mais é submetido as intervenções cirúrgicas, podendo esse dado ser justificado pela maior demanda e procura dos serviços de saúde pelas mulheres, comparativamente com a população masculina (IBGE, 2010). Com o processo de envelhecimento da população brasileira há um impacto no seu perfil epidemiológico, observando-se um aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis. Tal fato, traz a necessidade de tratamentos contínuos e aumento da ocorrência de graus variáveis de disfunções e dependências, trazendo implicações diretas no atendimento do paciente cirúrgico (SANTOS; NOVAES; IGLESIAS, 2017). Nesse sentido, foram identificadas nos estudos doenças associadas ao sistema circulatório e endócrino como as principais comorbidades presentes nesses pacientes. Em relação às cirurgias, os estudos apontam os procedimentos cardíacos como os mais realizados, diferentemente, dos resultados encontrados no TABNET, que quantificam que as cirurgias obstétricas são os procedimentos de maior realização no país. Não foi encontrado nenhum artigo, utilizando os descritores da pesquisa, que dis-

cutissem ou apontassem quantitativamente esse procedimento, tampouco o perfil dessas pacientes. Gerando estranhamento e dúvida se os procedimentos obstétricos são tão normatizados, que a sua realização subestima sua complexidade e riscos (LEÃO et al., 2013). Alguns estudos trazem como referência o termo “média de idade”, outros optam por quantificar por faixa etária, ou até mesmo por categorias – adolescente, adulto e idoso – o que dificulta a definição de uma média de idade na realização dos procedimentos cirúrgicos. Tal fato, vai ao encontro dos dados coletados no TABNET, onde não há uma categorização por idade e/ou faixa etária para direcionamento da busca. Nesse contexto, conhecer a faixa etária que mais realiza cirurgias é de extrema importância visando uma assistência mais direcionada, levando em consideração as mudanças decorrentes do próprio processo de envelhecimento e da presença de doenças associadas que podem comprometer o equilíbrio funcional com aumento da vulnerabilidade e complicações pós-operatórias. Assim, o enfermeiro tem um papel primordial durante a entrevista e na avaliação clínica do paciente na visita pré-operatória, com vistas a planejar a melhor conduta e assistência transoperatória (SANTOS; NOVAES; IGLESIAS, 2017). Observou-se nos artigos que a informação do procedimento, como eletivo ou não e a classificação da sua complexidade, majoritariamente não era especificado. Essas informações divergem dos dados disponibilizados no TABNET, visto que são quantificadas por regiões. A região sudeste foi identificada como a região com maior número de cirurgias e de média complexidade, superando as de alta complexidade, eletivas e urgência em todas as outras regiões. Destaca-se que na região norte são realizadas menos cirurgias de alta complexidade, confirmando assim uma grande disparidade regional entre regiões sul e sudeste sendo essas mais desenvolvidas em termos socioeconômicos e com mais disponibilidade de leitos e hospitais especializados (VICAVA et al., 2012). Pode-se verificar que, a região sudeste por possuir o maior número de procedimentos cirúrgicos realizados, conforme dados TABNET, também apresentam o maior número de artigos científicos publicados na área. Conclusões: O estudo atingiu os objetivos propostos, onde foi possível identificar que o sexo feminino possui maior prevalência nos procedimentos cirúrgicos, as comorbidades mais encontradas foram HAS, DM e cardiopatias e os procedimentos obstétricos e as cirurgias de média complexidade são os mais recorrentes.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Municípios têm R\$250 milhões a mais para zerar filas de cirurgias eletivas**. Brasília; 2020 [acesso em 2020 ago 17]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/agencia-saude/46188-minicipios-tem-r-250-milhoes-a-mais-para-zerar-filas-de-cirurgias-eletivas>
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem**, de 15 de outubro de 2009 (BR). 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
- IBGE. **Um Panorama da saúde no Brasil: acesso e utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008/** IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Trabalho e Rendimento. – Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 256 p [acesso em 2020 ago 28]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnad_panorama_saude_brasil.pdf
- LEÃO, M. R. DE C. et al. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2395–2400, 2013.
- MANRIQUE, B. T. et al. Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 355–360, 2015.
- MENDES, Paulo de J.A.; ARAÚJO, Kamila de C.G.S.; MORGAN, Patricia E.; Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP; **Revista Amazônica**, v. 19 n. 13 (2020): EDITORIAL BIUS JUNHO/2020 V.19/N.º: 13
- SANTOS, M. L.; NOVAES, C. DE O.; IGLESIAS, A. C. Epidemiological profile of patients seen in the pre-anesthetic assessment clinic of a university hospital. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 67, n. 5, p. 457–467, 2017.
- VIACAVA, F. et al. diferenças regionais no acesso a cirurgia cardiovascular no Brasil, 2002 -2010. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 2963–2969, 2012.

VIVÊNCIAS PRÁTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PESQUISA QUALITATIVA

¹Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcante (PIBIC-CNPq) ² Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientador)

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Ensino da enfermagem; Graduação; Prática de cuidado.

INTRODUÇÃO:

Durante o Curso de Graduação em Enfermagem, diversas temáticas são abordadas para a formação do enfermeiro com perfil generalista, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (BRASIL, 2001). Entretanto, algumas áreas de assistência do enfermeiro, não são abordadas na matriz curricular obrigatória durante a formação do discente, sendo a oncologia uma destas (AGUIAR et al, 2021). Estudos apresentam que, a área da oncologia, possui pouca discussão durante a graduação, levando à sensação de despreparo dos futuros profissionais em cuidar de pessoas com câncer e seus familiares (LUZ et al, 2016; DANTAS et al, 2020; SOUSA et al, 2019). Destaca-se que, a vivência prática é o momento em que o discente se depara com a realidade social, possibilitando a construção de um olhar ampliado sobre os fatores do processo saúde-doença, acarretando reflexões, desenvolvimento da empatia e correlação teórico-prática (NALOM et al, 2019). Destarte, acredita-se que, identificar a vivência prática de discentes de enfermagem em oncologia nos serviços de saúde colabora para compreensão da prática de cuidado em oncologia e para a própria consolidação da profissão de Enfermagem na referida área, na perspectiva da construção de uma prática de cuidado do enfermeiro em oncologia na Rede de Atenção à Saúde.

OBJETIVO:

Identificar a vivência prática de discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR) em oncologia na Rede de Atenção à Saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem qualitativa, desenvolvida com 54 discentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal localizada no estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR). Utilizou-se como critérios de inclusão dos participantes: discentes matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da referida instituição cursando a partir do 5º período; maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa por meio de aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados desenvolveu-se durante os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, através de questionário elaborado virtualmente pela plataforma *Google Forms*. A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização de conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008). Após a leitura flutuante dos questionários e seleção das Unidades de Registro (UR) por meio de frases, agrupou-se as Unidades de Significação (US). Posteriormente, constituiu-se as categorias temáticas. Para responder ao objetivo deste estudo selecionou-se a categoria temática intitulada “Vivências dos discentes em oncologia nos serviços de saúde”, construída a partir das seguintes perguntas do questionário relacionadas à vivência dos discentes nos serviços de saúde: “Você já orientou pessoas sobre a temática do câncer?”; “Como foi a prática de cuidado do profissional com o paciente oncológico?”; “Você se sente preparado para prestar assistência à pessoa com câncer?”. Essa pesquisa foi

aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob parecer: 4.214.139 e CAAE: 36196220.8.0000.5285, pautada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

A categoria “Vivências dos discentes em oncologia nos serviços de saúde” foi composta por 98 UR, o que representa 22,1% das UR selecionadas. Quando questionados acerca das vivências práticas durante a graduação em enfermagem, os participantes relacionaram ao desenvolvimento e observação de práticas assistenciais; e práticas de orientação em saúde. Quanto às práticas assistenciais desenvolvidas e observadas nos serviços de saúde, identificou-se: cuidados paliativos, instalação de quimioterápico, realização de curativos e procedimentos padrões. Oportunizar a prática discente nos serviços de saúde é comum em cenários de estágios ofertados pelas instituições de ensino com o objetivo de promover a autonomia e a autoconfiança desde a formação, além da oportunidade de desenvolver práticas específicas da especialidade (GOMES; SANTOS; PESSOA, 2020). Destaca-se, as respostas dos participantes, referentes ao estágio no campo hospitalar como cenário de maior vivência das práticas de cuidado em oncologia, sendo menos mencionadas as práticas no campo da Atenção Primária em Saúde (APS). Atenta-se que, o cuidado do enfermeiro em oncologia deve estar presente na promoção da saúde, na prevenção do referido agravo e na detecção precoce; além da APS ser reconhecida como o ponto de atenção à saúde de aproximação e acompanhamento de usuários acometidos pelo câncer e suas famílias, através de visitas domiciliares e consultas de enfermagem (SOUZA; CAZOLA; OLIVEIRA, 2017). Considera-se assim, a APS como um importante campo para o ensino prático quanto à oncologia, porém, pouco identificado nas respostas dos participantes deste estudo. O ensino prático na área da saúde precisa ser articulado à formação do aluno, permitindo que os discentes vivenciem as experiências profissionais de forma a contribuir para a formação técnica e humana (BEAL, 2021). Outra prática identificada como vivência dos discentes, a partir da análise de suas respostas, relaciona-se às práticas de orientação em saúde. Estas voltam-se à educação em saúde acerca dos tipos de câncer, tais como: câncer de pulmão; câncer do colo do útero e câncer de mama. Identificou-se, também, a prática de orientação em saúde através de campanhas de prevenção, tais como: outubro rosa e novembro azul. O enfermeiro é o profissional com atributos para promover, prevenir e orientar os pacientes nos serviços de saúde e na comunidade, além de possibilitar o compromisso com a prevenção do câncer (CUNHA et al, 2018). Através da educação em saúde frente ao câncer, é possível estimular estratégias de promoção da saúde e rastreamento precoce, como por exemplo: a adesão ao exame citopatológico e, dessa forma, incentivar o autocuidado e participação do usuário na sua própria saúde (ANDRADES, 2018). As orientações foram realizadas no campo da atenção primária e na atenção hospitalar. Na APS, as estratégias de orientação em saúde voltam-se para os cuidados com a própria saúde, manejo dos efeitos colaterais do tratamento e promoção da qualidade de vida (SOUZA, CAZOLA, OLIVEIRA, 2017). No que se refere à atenção hospitalar, as orientações são relacionadas ao diagnóstico; efeitos do tratamento; cuidados no domicílio; e condutas adequadas para aliviar sinais e sintomas (SILVA et al, 2019). Quando questionados se os discentes se sentem preparados para prestar assistência oncológica, 43 discentes (80%) referem a sensação de despreparo ao lidar com a pessoa com câncer e 11 (20%) relatam se sentir preparados frente à situação. Tal resultado também é apresentado na literatura nacional (DANTAS et al, 2020; SOUSA et al, 2019; LUZ et al, 2016), quanto ao sentimento de despreparo do discente e, consequentemente, do profissional de saúde em cuidar da pessoa com câncer e sua família.

CONCLUSÃO:

O estudo demonstrou que, as vivências práticas dos discentes participantes deste estudo, são voltadas ao acompanhamento e observação das práticas do enfermeiro; além de práticas de educação em saúde; sendo o local de maior vivência dessas práticas identificado como o campo hospitalar. Atenta-se para a necessidade de novos estudos sobre a formação em oncologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem, através da discussão crítica frente à formação em saúde e o contexto da oncologia na prática de cuidado do enfermeiro na Rede de Atenção à Saúde, a partir de estudos que revelam o cotidiano da formação profissional. Este estudo contribui para a formação em enfermagem e a saúde pública ao reconhecer a complexidade da área da oncologia e a necessidade de oportunizar, sensibilizar e construir conhecimento científico nas vivências práticas dos discentes de enfermagem.

REFERÊNCIA:

AGUIAR, B. R. L.; CIOL, M. A.; SIMINO, G. P. R.; SILVEIRA R. C. C. P.; FERREIRA, E. B.; REIS P. E. D. Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. **Rev Bras Enferm.** 74(2), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>.

ANDRADES, N. B. A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, vol.12 n.7, 2018. Disponível em: <https://cadernosuninter.com/index.php/saude-e-desenvolvimento/article/view/1027>.

BEAL, R.; SBOLLI, K.; PRADO, M. R. M. .; RIBEIRO, E. R. . The challenges of oncology: From training to professional action of nurses. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16332.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 07 de novembro de 2001.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2001.

CHAVES, A. F. L. et al. Percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos. **Enferm. Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2020. DOI:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.2880>.

CUNHA, A. R. D.; ALMEIDA, A. A. D.; OLIVEIRA, S. P. S.; PAULINO, T. S. C.; SILVEIRA JUNIOR, L. S. D.; FONTINELE, D. C. S. D. S. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **REVISTA HUMANO SER**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007>.

DANTAS B. M. S. et al. O estudo da oncologia nos cursos de graduação em enfermagem em um Estado do Nordeste Brasileiro. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10664-10676, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-276>.

GOMES, M. T. F.; SANTOS, I. S.; PESSOA, A. S. Contribuições do estágio em oncopediatria para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Rev. Eletr. Evid & Enferm.** 6(1):90-95. 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.26544/Reeev6n12020-90-95>

LUZ, K. R. da et al. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 9, p. 3369-3376, ago. 2016. DOI:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i9a11418p3369-3376-2016>.

NALOM, D. M. F. et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04412019>.

SILVA, L. C. A. DA; SIGNOR, A. C.; PILATI, A. C. L.; DALFOLLO, B. R.; OLIVEIRA, D. R. Abordagem Educativa ao Paciente Oncológico: Estratégias para Orientação acerca do Tratamento Quimioterápico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 1, p. e-06305, 19 jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.305>

SOUSA, G. S. B. de; MARACAIPE, L. F.; ALBUQUERQUE, I. A.; ALMEIDA, A. B. Processo de formação do enfermeiro na prática onco-pediátrica. **Rev Inic Cient e Ext**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 46-50, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/141>.

SOUZA, G. R. M. de; CAZOLA, L. H. de O; OLIVEIRA, S. M. do V. L. de. Work of family health strategy nurses in oncology care. **Escola Anna Nery [online]**, v. 21, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2016-0380>.

BLOG FÁBRICA DE CUIDADOS: DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS CIENTÍFICOS NO COMBATE À *FAKE NEWS* EM TEMPOS DE COVID-19

¹Cristina Graciosa Moreno Fernandes (Discente bolsista PIBIC-CNPq); ¹Beatriz Deloca Lima (Discente bolsista IC-UNIRIO); ²Gabryelly Barros de Carvalho Silva (Mestrado PPGENF); ³Eva Maria Costa (Co-orientadora), ³Priscila de Castro Handem (Orientadora).

1. Bolsista IC discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Palavras-chave: Mídias Sociais, Blog, Comunicação e Divulgação Científica, Covid-19.

INTRODUÇÃO:

Em virtude da pandemia do vírus Sars-Cov-2, o Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: Um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde” (figura 1), que foi criado em 2017 com finalidade de divulgar os assuntos da Fábrica de Cuidados para a comunidade e também aproximar os participantes por meio da interação virtual, voltou sua atenção para as demandas de informações sobre o caos mundial instalado em virtude da propagação da Covid-19. De acordo com o Painel TIC Covid-19 houve um aumento de 72% de busca de assuntos relacionados a saúde quando comparado aos anos de 2018 e 2019 (CETIC.BR, 2020).

Figura 1 – Página inicial do Blog Programa de Extensão Fábrica de Cuidados.



Fonte: As autoras, via *home page* Blog Fábrica de Cuidados (2021).

Observando esse fato, os conteúdos publicados no blog visaram não só contribuir para a promoção, prevenção e educação em saúde sobre a pandemia, mas também, de maneira indireta, combater a propagação de informações e notícias falsas, mais conhecidas como *fake news*. O termo em inglês *fake news* se refere a produção de informações/notícias/postagens de forma inverossímil que, sem a devida verificação, leva o leitor a consumir e divulgar pseudoinformações (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017).

As circunstâncias de saúde apresentadas no contexto da pandemia do novo vírus, trouxe para população uma gama de curiosidades, dúvidas e incertezas no processo saúde doença, que buscava sanar seus anseios em informações obtidas por meio da internet como informa o Painel TIC Covid-19 (2020). Segundo Falcão e Souza (2021), apesar do mundo já ter vivenciado crises sanitárias anteriormente, a pandemia de Covid-19 se caracterizou de forma diferenciada nos aspectos do avanço tecnológico e utilização das mídias sociais que geravam informação de maneira massiva e entregava conteúdo de forma mais rápida, o que poderia promover a divulgação de conhecimentos inverídicos ou falsos.

De acordo com Kwan, Wardle e Webb (2020) destacam a necessidade de estabelecer alguns critérios no momento de criação e divulgação de informações na internet visando promover um conteúdo adequado aos consumidores, sendo eles, cuidado com a seleção de imagens fortes; fomentar assuntos que causem polêmicas ou medo; evitar uso de linguagem sensacionalista; atenção com conteúdo sem embasamento científico ou opiniões de especialistas não confiáveis; sempre que possível direcionar os leitores à busca de sites e fontes oficiais de informação; dentre outros.

OBJETIVOS:

- Realizar análise dos documentos científicos que constam de pesquisas, artigos, manuais, programas, notas técnicas, livros, ebooks, sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves.
- Desenvolver conteúdos informativos no formato de textos e imagens direcionados para a população em geral, a partir da demanda nacional e mundial de conhecimento sobre as temáticas Covid-19 e das outras doenças respiratórias agudas graves.
- Divulgar os conteúdos no Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde”.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo a partir da análise documental realizada em sites de órgãos públicos (Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Organização Mundial de Saúde, entre outros), bases e portais de saúde visando fundamentar a produção de conteúdo científico em artigos, manuais, notas técnicas, boletins epidemiológicos, livros, e-books sobre as temáticas Covid-19 e outras doenças respiratórias agudas graves. Para Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a técnica de pesquisa documental traz como desafio a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte.

Com o objetivo de dar segurança aos materiais produzidos, foi estabelecido uma rotina de avaliação criteriosa pela equipe participante do projeto, contendo 3 docentes do curso de graduação em Enfermagem, 1 mestranda/PPGENF e 2 bolsistas de Iniciação Científica, que selecionavam o conteúdo e avaliavam sua relevância no contexto social destacando a utilização de linguagem simples e acessível por todos os públicos e grupos sociais que acessavam a plataforma virtual.

RESULTADOS:

A partir da análise dos conteúdos foram produzidos, de agosto de 2020 a agosto de 2021, 51 postagens no *blog*. Nesse período, observou-se um aumento significativo de visualizações, de 146 para 250, e visitantes, de 55 para 196 (Figura 2), o que demonstra maior disseminação das informações contidas nos *posts*. Também podemos destacar o mês de Abril de 2021, com 337 visualizações e 198 visitantes.

As publicações com maior alcance nesse período se apresentaram com as temáticas: “Quais os principais sintomas da COVID-19 em crianças”, com 293 visualizações, “Como são produzidas as vacinas”, com 89 e “Quais os sintomas mais comuns da variante Delta?”, com 64. Em seguida, estão empatadas com 52 visualizações os *posts* sobre: “Gestantes e as vacinas contra Covid-19” e “Gestantes e a Covid-19”.

Figura 2- Dados de interação do Blog Fábrica de Cuidados dos meses de Agosto de 2020, Abril de 2021 e Agosto de 2021.



Fonte: As autoras, via dados Blog Fabrica de Cuidados (2021)

Em relação ao perfil de visitantes do blog, em 2020 foi possível identificar a visita de usuários de 8 países e no ano de 2021 os visitantes vieram de 10 nacionalidades diferentes. No entanto, a maioria era de brasileiros, 2.666 em 2020 e 1.307 até Agosto de 2021. Segundo dados estatísticos do Facebook Fábrica de Cuidados que está conectado ao Blog, 78% das pessoas alcançadas são mulheres e 22% são homens. A faixa etária de maior alcance é a de 25 a 44 anos (Figura 3).

Figura 3- Informações Estatísticas sobre o perfil de usuários alcançados.



Fonte: As autoras, via Facebook Fabrica de Cuidados (2021).

CONCLUSÕES:

Com o surgimento da pandemia do Sars-Cov-2, foi necessário reestruturar a divulgação dos conteúdos no Blog por meio da implementação de estratégias de busca e criação de conteúdo científicos para suprir as demandas da comunidade por informações confiáveis a respeito do tema, tendo então como finalidade estabelecer um canal de comunicação seguro que pudesse fornecer conhecimento acessível, eficaz e de fácil compreensão para o público.

Mostra-se evidente que a divulgação científica baseada em fontes seguras de informação é uma estratégia útil que contribui para o combate às *fake news* durante a pandemia de Covid- 19, sendo relevante diante dos impactos observados na saúde pública brasileira e no mundo.

REFERÊNCIAS:

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and Fake News in the 2016 election. US: Journal Of Economic Perspectives, 2017. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>> Acesso em: 25 de jul 2021.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CETIC.BR). Pesquisa web sobre o uso da Internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 25 de jul 2021.

FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de. Pandemia de desinformação: as fakes news no contexto da Covid-19 no Brasil. Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 55-71, mar. 2021. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2219>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. PAINEL TIC - Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista Investigaciones Unad, [s. l], v. 14, n. 2, p. 55-73, jul. 2015. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2021.

KWAN, Victoria; WARDLE, Claire; WEBB, Madelyn. Tips for reporting on Covid-19 and slowing the spread of misinformation. **First Draft**, USA, v. 5, n. 4, p. 27-30, 10 mar. 2020. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/articles/tips-for-reporting-on-covid-19-coronavirus-and-slowing-the-spread-of-misinformation/>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E ESTADO NUTRICIONAL DE NURICIONISTAS DA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO COLETIVA

¹Danielle de Araujo Pires (Bolsista – CNPq); ¹Guilherme Voelcker Ade (Bolsista – IC/UNIRIO); ²Barbara Rodrigues (Discente – UFRJ Macaé); ²Roberta Casaes (Docente – UFRJ Macaé); ³Paulo Sérgio Marcellini (Orientador);

1. Discente de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

2. Núcleo de Alimentação Coletiva; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ – Campus Macaé);

3. Departamento de Bioquímica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Apoio Financeiro: CNPq; UNIRIO;

Palavras chave: Ansiedade; Alimentação Coletiva; Estado Nutricional;

INTRODUÇÃO:

A saúde mental da população vem sendo cada vez mais debatida e priorizada. Devido às transformações ocorridas nos últimos anos como a globalização, pressões sociais, políticas e econômicas, a sociedade está sendo acometida por sentimentos exacerbados de medos, preocupações, instabilidades, incertezas e inseguranças que viabilizam um comprometimento da saúde mental e de sua qualidade de vida (LENHARDTK, 2017).

Em decorrência disso, quadros de transtornos de ansiedade impactam a saúde das pessoas de forma cada vez mais incisiva. Os indivíduos de um modo geral possuem percepções imprevisíveis e incontroláveis além de apresentarem uma vulnerabilidade ampliada, pois desenvolvem visões distorcidas de si interpretando de forma errada as situações (BARLOW, 2016).

Além de todas as pontuações, desde março de 2020 o mundo se deparou com o decreto da pandemia de COVID-19 que inviabilizou a liberdade e a rotina acelerada da população tornando-a ainda mais suscetível ao agravamento desses índices. A ruptura das conexões sociais e físicas, medo de adquirir a doença, iminência de desemprego, são alguns dos facilitadores para a causa dos impactos psicológicos negativos. Além do agravamento é possível destacar que o período pandêmico possibilitou o desenvolvimento de ansiedade em parte da população que antes não se considerava acometida (FARO, 2020).

A ansiedade pode causar impactos significativos sobre a saúde e bem-estar das pessoas e muitas delas buscam de modo independente formas de atenuá-las. A alimentação é um exemplo disso, e pode ser utilizada como um “alívio instantâneo”. O ato de comer motivado por emoções, em longo prazo, pode acarretar em desenvolvimento de outros tipos de transtornos, como os de compulsão alimentar. Por consequência disso, pode haver um aumento considerável de peso, desencadeando outras doenças.

Objetivo: Avaliar a ansiedade e o estado nutricional de nutricionistas da área de alimentação coletiva.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo do tipo transversal, quantitativo e descritivo com nutricionistas da área de alimentação coletiva a fim de avaliar suas condições de saúde e estado nutricional. Devido a vigente pandemia e a necessidade de andamento da pesquisa, não foi possível realizar a coleta de dados com o público alvo de forma presencial. Em razão disso, foi utilizada a plataforma digital “Google Forms” para a elaboração de um questionário que esteve disponível de forma online durante 90 dias pelo período de janeiro a abril de 2021. A divulgação foi realizada pelos pesquisadores por meio da disponibilização do link do questionário em canais online que pudessem objetivar em um alcance maior do público alvo, como “Whatsapp”, “E-mails”, “Instagram”, “Facebook” voltados para nutricionistas da área, canais de comunicação dos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN) e empresas da área de Alimentação Coletiva. Os voluntários alcançados no estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e preencheram de forma independente o questionário. Caso fosse necessário, foi disponibilizado juntamente

ao formulário um meio de comunicação do pesquisador para a exclusão de possíveis dúvidas que pudessem surgir durante o preenchimento da pesquisa. Os dados coletados foram registrados e tabulados em uma planilha no programa Microsoft Excel e, posteriormente, foram analisados no software de domínio público Epi Info 2002. Para a análise foi realizado o teste estatístico qui-quadrado sendo considerado para significância $p < 0,05$.

Resultados: Foi obtido um total de 118 respostas sendo necessária a exclusão de 3 voluntários por não se enquadrarem nos requisitos da pesquisa, sendo um deles estudante, outro gestante e outro não atuava na área de Alimentação Coletiva. Apesar da ampla divulgação e da expectativa em obter um alcance maior tendo em vista que a divulgação de forma online possibilitaria tal abrangência, verificou-se uma baixa adesão por meio do número final de participantes ($n=115$). Ao analisar o perfil sociodemográfico dos 115 respondentes incluídos constatou-se que 97,39% são do sexo feminino o que é esperado visto que 94,1% dos nutricionistas do Brasil são mulheres (CFN, 2017). A faixa etária predominante encontrada foi de 21 a 41 tendo assim uma média de $34,15 \pm 7,31$ anos, e por se tratar de nutricionistas da área da Alimentação Coletiva tal faixa etária jovem pode ser explicada já que esta é uma das áreas que possuem mais recém-formados ingressando no mercado de trabalho (CFN, 2017). Na análise quanto ao IMC dos participantes, constatou-se que mais da metade desses profissionais (56,52%) não são eutróficos. Nas últimas décadas, o perfil nutricional da população em geral sofreu mudanças que resultaram em um aumento dos níveis de sobrepeso e obesidade. Tal aumento é alarmante tendo em vista que podem estar associados a desenvolvimento de doenças crônicas que podem agravar o quadro de saúde do indivíduo (SIMON, 2014). Foram coletados dados referentes à saúde mental dos participantes e 77,39% relataram que se consideram ansiosos. Além disso, foram obtidos dados específicos referentes ao momento pandêmico e 65,22% das pessoas responderam que a sua ansiedade havia aumentado na pandemia, 39,13% relataram que desenvolveram ansiedade na pandemia e 55,65% responderam que passaram a comer mais na pandemia. O contexto pandêmico afeta a saúde mental da população de forma significativa. Com isso, o sofrimento psíquico durante este período resulta em efeitos negativos na qualidade de vida das pessoas. Pesquisas apontam que indivíduos com transtornos mentais prévios tendem a sofrer mais, tanto pela fragilidade psíquica do momento tanto pela dificuldade de acesso ao tratamento nesse período (BARROS, 2020).

Estudos detectam maior prevalência de transtornos mentais comuns no sexo feminino nesse período. Kinrys e Wygant (2005) destacam que as mulheres possuem maior risco de desenvolver transtornos de ansiedade e, além disso, podem ser acometidas de forma mais grave e com prejuízo maior que nos homens. Trata-se de um retrato histórico de menor acesso a escolaridade, mesmo com avanços as mulheres ainda são submetidas a cargos de menores prestígios e com menores salários, intensificação da rotina de afazeres da casa que muitas das vezes recaem sobre elas, aumento da violência doméstica, além dos facilitadores comuns a todos (BARROS, 2020). Tais agravantes reafirmam os resultados expressivos do presente estudo em relação à saúde mental visto que a maioria dos respondentes são mulheres.

Variáveis	n (%)	p-valor
Se considera uma pessoa ansiosa	89 (77,39%)	0,0103
Desconta frustrações/emoções na comida	64 (55,65%)	

Ao associar os dados acima, foi constatado que houve significância ($p=0,0103$). O resultado mostrou que 87,50% dos participantes que desconta suas frustrações/emoções na comida se consideram ansiosos. Contreras e Gracia (2011) definem o “comer” e a “nutrição” como fenômenos completamente desassociados ainda que, obviamente, haja a possibilidade de associação. Destacam o primeiro como um fenômeno social e cultural e o segundo como um assunto fisiológico e de saúde. Portanto, mesmo na vigência de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, o comportamento alimentar pode se mostrar desassociado devido aos seus múltiplos determinantes. As corretas escolhas alimentares muito bem sabidas e definidas pelos nutricionistas, que são o público alvo desse estudo, nem sempre são impulsionadas no ato de comer. O fator psicológico pode ser determinante para a utilização da alimentação como tentativa de regulação das emoções que são desencadeadas em transtornos de ansiedade.

O comportamento alimentar fomentado pela ansiedade pode acarretar em diversos desequilíbrios para o indivíduo. Com base no que foi exposto, o IMC da população do estudo mostra que a maioria é não eutrófica, tal dado pode ter relação com esse comportamento alimentar desequilibrado devido ao quadro de ansiedade. Essa relação define uma preocupação quanto à possibilidade de a saúde mental poder acarretar em desequilíbrios na saúde física, desencadeando outras doenças.

Conclusões: Os nutricionistas da área de alimentação coletiva avaliados preponderantemente estão acima do peso e apresentam quadros de ansiedade com a utilização da alimentação como mecanismo de alívio de frustrações. Tais evidências indicam a necessidade de criação de estratégias educacionais por parte de instituições envolvidas com a área da nutrição.

REFERÊNCIA:

BARLOW, D. H. **Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo**. 5ª ed, Porto Alegre, Artmed, 2016.

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020.

Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil. Ed. 1, p. 19, 2017. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CARTILHA%20CFN_VERSAO_DIGITAL.pdf?fbclid=IwAR0uyYRdbnoFbs_aR4PIAKygN3PC4-BUFJfPCD2tszfAXtxG1y0KE1HvLs. Acesso em: 3 ago. 2021.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. 22 ed, Rio de Janeiro, Fiocruz, 2011.

FARO, A.; BAHIANO, M. A.; NAKANO, T. C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P.; VITTI, L. S.; COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E.; Anxiety disorders in women: does gender matter to treatment? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, p. 43-50, 2005.

LENHARDT, G.; CALVETTI, P. U.; Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Aletheia**, v. 50, n. 1-2. P. 111-122, 2017.

SIMON, M. I. S. S.; GARCIA, C. A.; LINO, N. D.; FORTE, G. C.; FONTOURA, I. D.; OLIVEIRA, A. B. A.; Avaliação nutricional dos profissionais do serviço de nutrição e dietética de um hospital terciário de Porto Alegre. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 69-74, 2014.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DAS REPERCUSSÕES OXI-HEMODINÂMICAS DE PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA DURANTE PROCEDIMENTOS QUE ENVOLVAM MOBILIZAÇÃO.

¹Isabella Guarnieri Roso (PIBIC/CNPq); ¹Renata Flavia Abreu da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: cuidados críticos, respiração artificial, unidades de terapia intensiva, hemodinâmica, oximetria, cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa surgiu a partir do questionamento da utilização diária dos parâmetros oxi-hemodinâmicos, ofertados pela monitorização do paciente, na tomada de decisão dos enfermeiros durante alguns procedimentos que envolvam a mobilização desse doente. Sabe-se que a mobilização é um dos cuidados mais básicos e rotineiros prestados por diversos motivos pela equipe de enfermagem durante um plantão, podendo ser benéfico ou não ao paciente. Assim, a motivação para estudar essa temática surgiu a fim de demonstrar que ao praticar o cuidado baseado em evidências, os riscos associados aos procedimentos são reduzidos e uma assistência de maior qualidade é prestada. Alguns grupos de pacientes, especialmente os que estão internados em unidades de terapia intensiva, são mais passíveis à ocorrência de eventos adversos durante algum procedimento devido ao estado crítico em que se apresentam (ROQUE, TONINI E MELO; 2016). Portanto podemos ressaltar que qualquer intervenção realizada em um indivíduo internado em uma unidade de terapia intensiva, por menor ou mais rotineira que seja, pode resultar em dano ou até mesmo óbito. Segundo o Ministério da Saúde, “a segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura” (BRASIL; 2013). Sendo assim, observamos uma crescente busca das instituições de saúde públicas e privadas pela oferta de procedimentos cada vez mais seguros e menos danosos à população assistida, produzindo consequentemente uma assistência de maior qualidade e de menor custo.

OBJETIVO

Descrever os parâmetros oxi-hemodinâmicos utilizados por enfermeiros para a indicação/monitoração do paciente em procedimentos que envolvam a sua mobilização.

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa, submetida à apreciação ética em pesquisa, sendo registrada sob o CAAE 13382519.8.0000.5285 e aprovada sob os pareceres de números 3.378.541 e 3.504.520. A pesquisa descritiva tem como objetivo principal retratar com precisão as características de pessoas, situações ou grupos e/ou a frequência com que certo fenômeno ocorre. A abordagem quantitativa procura mensurar através de dados numéricos algo, visando compreender a visão estatística de determinado assunto (POLIT E BECK; 2011). A amostra não probabilística foi composta por enfermeiros atuando em UTI há, pelo menos, um ano na assistência, e considerou rotineiramente cuidados com pacientes em ventilação mecânica e que implicam na sua mobilização, tais como como a mudança de decúbito e o banho no leito, por exemplo. A coleta de dados foi realizada de Fevereiro a Abril de 2021, por meio de *link* de questionário *online* do Google Forms®, contendo o convite à participação da pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido e o instrumento propriamente dito, um questionário subdividido em duas partes. A primeira parte do questionário era semi-estruturada e focava na caracterização dos participantes da pesquisa. A se-

gunda parte era composta por uma pergunta discursiva onde os enfermeiros deveriam relatar os parâmetros oxi-hemodinâmicos considerados para a monitorização de paciente crítico em ventilação mecânica, durante a realização de procedimentos que envolvessem a sua mobilização. Os dados referentes à parte da caracterização da amostra foram analisados por meio de estatística descritiva, com uso de frequência absoluta e relativa, além de média aritmética (VIEIRA; 2010). Foi utilizado o programa Microsoft Excel® para os cálculos e a tabulação dos dados. Os parâmetros oxi-hemodinâmicos, assim como os procedimentos aos quais foram associados, foram contabilizados quanto ao número de citações e demonstrados por frequência absoluta.

RESULTADOS

Vinte e sete questionários retornaram, porém um foi excluído pelo participante não atender ao critério de inclusão, o que totalizou 26 participantes da pesquisa como amostra final. Os participantes da amostra têm, em média, 26 anos de graduação e também de atuação em UTI. A maioria da amostra (46,2%) possuía curso de especialização, mas sem pós-graduação *Stricto sensu* (69,2%) e era proveniente do Rio de Janeiro (88,5%). O perfil da UTI, devido a mais de um local descrito, pontuou-se conforme o número total de citações, assim como o tipo de instituição. A UTI geral e de característica clínica foi a mais citada, aparecendo 17 vezes. A instituição pública foi o vínculo mais citado, aparecendo 22 vezes. Quanto aos parâmetros a serem monitorados durante a mobilização do paciente crítico segundo os enfermeiros participantes, a saturação periférica de oxigênio aparece 21 vezes, a frequência cardíaca 17 vezes, a pressão arterial 13 vezes, a frequência respiratória 10 vezes, os parâmetros do ventilador mecânico 09 vezes, a pressão arterial média 06 vezes, a pressão arterial invasiva 06 vezes, a temperatura 03 vezes, o eletrocardiograma 03 vezes e a capnografia 02 vezes. Outros parâmetros tais como a curva expiratória do ventilador, parâmetros do sistema Flotrac®, pressão sistólica, variação da pressão de pulso, saturação venosa de oxigênio (SvO₂), saturação de oxigênio pré e pós ductal, gasometria, avaliar se o doente está em ar ambiente ou com suporte de oxigênio, foram citados apenas uma vez. Em relação aos procedimentos que envolvem a mobilização do doente, os enfermeiros participantes consideraram a mudança de decúbito, aparecendo em 17 respostas, o banho no leito em 11 respostas, a mobilização no leito em 06 respostas, o transporte do paciente em 05 respostas, a pronação do paciente em 04 respostas, a transferência do paciente do leito para a maca de exame, o posicionamento do paciente para procedimentos médicos, a troca de fralda do paciente, em 03 respostas, a troca da roupa de cama e a realização de curativo em região dorsal ou sacral em 02 respostas. A respeito dos desfechos clínicos relacionados à mobilização, duas pessoas citaram quais eram os parâmetros observados antes, durante e após a realização do procedimento elencado. O restante das respostas não relatou em quais momentos do procedimento realizava a avaliação dos parâmetros citados. A redução na variabilidade de conduta entre os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente por meio da descrição detalhada das ações, modo de execução e profissional executor, é um dos maiores benefícios de um protocolo assistencial (LEMOS, POVEDA E PENICHE; 2017). Utilizar protocolos nas unidades de saúde pode proporcionar maior satisfação para a equipe de enfermagem e para o paciente, maior segurança na realização dos procedimentos e, conseqüentemente, maior segurança para o paciente. Salienta-se que a construção de um protocolo sempre deve ser baseado em evidências científicas e levar em consideração a realidade da instituição (LEMOS, POVEDA E PENICHE; 2017; SALES, BERNARDES, GABRIEL, BRITO, MOURA E ZANETTI; 2018).

CONCLUSÕES

Os dados coletados refletem uma falta de padronização por parte dos profissionais a respeito dos parâmetros oxi-hemodinâmicos a serem observados durante a sua assistência em diferentes procedimentos. A pressão arterial, por exemplo, é um parâmetro que foi citado em suas diferentes variações, a saber, pressão arterial média, pressão arterial invasiva, pressão arterial e pressão arterial sistólica, em diferentes procedimentos. A padronização de cuidados, pela definição de protocolos, é uma estratégia adotada pela equipe profissional visando reduzir eventos adversos a procedimentos. O embasamento teórico-científico desses instrumentos agrega a prática profissional ao trazer ações diretas bem fundamentadas, possibilitando uma visão mais ampla do profissional de enfermagem sobre todos os parâmetros que devem ser analisados e suas repercussões sistêmicas ao doente, em diferentes situações práticas.

REFERÊNCIA

ROQUE, KE; TONINI, T; MELO, ECP. **Eventos adversos na unidade de terapia intensiva: impacto na mortalidade e no tempo de internação em um estudo prospectivo.** Cad. Saúde Pública. 2016; 32(10):e00081815. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016001005001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 Ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Programa Nacional de Segurança do Paciente.** 2013. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/03/2.c%20-%20Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PNSP%20-%20setembro_2013.pdf>. Acesso em: 09 Ago 2021.

POLIT, DF; BECK, CT. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem.** 7th ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

VIEIRA, S. **Elementos de estatística.** 4th ed. São Paulo: Atlas; 2010.

LEMOS, CS; POVEDA, VB; PENICHE, ACG. **Construction and validation of a nursing care protocol in anesthesia.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 2017(25):e2952. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rtae/a/3bM3KNk3yB3j6WtHMFJpFrJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 Ago 2021.

SALES, CB; BERNARDES, A; GABRIEL, CS; BRITO, MFP; MOURA, AA; ZANETTI, ACB. **Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities.** Rev Bras Enferm. 2018; 71(1):126-34. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rjreben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?lang=en&format=html>>. Acesso em: 09 Ago 2021.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE

¹Jessica França Pereira (IC- UNIRIO); ¹Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Enfermagem; Hanseníase.

INTRODUÇÃO:

A hanseníase é uma doença negligência que persiste no Brasil (BRASIL, 2020), sendo o segundo país com maior número de casos (OMS, 2019). Neste cenário, a detecção precoce é uma das principais estratégias para o enfrentamento desta doença (BRASIL, 2020). É necessário profissionais capacitados para identificar os sinais e sintomas que caracterizam este agravo (COELHO *et al.*, 2015). Segundo Pinheiro *et al.* (2017), a utilização de metodologias ativas prepara futuros profissionais da área da saúde para lidar com os desafios da realidade. Assim, a Simulação Realística em Saúde (SRS) é uma estratégia de ensino ativa que possibilita simular práticas do cotidiano profissional em um ambiente controlado (JERONIMO *et al.*, 2018; BARRETO *et al.*, 2014). Ela permite que discentes desenvolvam competências e habilidades de forma segura, sem prejudicar a segurança do paciente (FERREIRA *et al.*, 2018).

OBJETIVO:

Analisar o uso da SRS como estratégia de ensino aprendizagem para o enfrentamento da hanseníase.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. O qual utilizou o Instrumento Orientador da SRS (*Isimula*), desenvolvido em uma universidade federal do Rio de Janeiro (RJ), Brasil (BR) (CORREA; SILVA; PEREIRA, 2021) para a construção do cenário simulado voltado à consulta de enfermagem à pessoa com hanseníase. Esse instrumento é constituído por cinco dimensões, sendo elas: preparo do cenário simulado; *briefing*; desenvolvimento do cenário simulado, *debriefing* e avaliação. Assim, utilizou-se a primeira dimensão do referido instrumento relacionada ao preparo do cenário simulado. Para a seleção dos participantes, utilizou-se a técnica “bola de neve” (VINUTO, 2014); além da divulgação da pesquisa na Rede Universitária Estadual de Combate à Hanseníase do Rio de Janeiro (Rede Hans-RJ). A coleta de dados ocorreu via questionário *online* durante fevereiro e maio de 2021, sendo o convite realizado a 37 profissionais de saúde; responderam ao questionário 06 profissionais com no mínimo 5 anos de experiência na temática da hanseníase na Atenção Básica em Saúde. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008), na qual através das respostas dos participantes, a partir da seleção das Unidades de Registro (UR) e composição das Unidades de Significação (US) construiu-se duas categorias. Para responder ao objetivo deste trabalho, selecionou-se a US intitulada: “SRS como estratégia de ensino para o desenvolvimento de habilidades e competências”. Esta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, apresenta parecer de número 4.538.988. Os questionários receberam números ordinais, conforme as respostas dos participantes, para garantia do anonimato dos mesmos.

RESULTADOS:

Entre os 06 participantes da pesquisa, cinco eram formados em enfermagem e um em medicina. A média de idade foi de 46 anos. Todos os participantes já participaram de pelo menos uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à SRS. A US “SRS como

estratégia de ensino para o desenvolvimento de habilidades e competências” foi composta por 69 URs e apresentou as respostas dos participantes quanto à importância da SRS para o ensino da hanseníase. Os resultados deste estudo apontaram que a SRS é uma excelente proposta para o ensino prático da Hanseníase na graduação. Isso porque, segundo os participantes, ela fornece ao discente uma visão crítica sobre o cuidado de enfermagem e estimula o raciocínio clínico em relação ao diagnóstico e intervenções de enfermagem. Corroborando com o presente estudo, uma pesquisa desenvolvida com discentes de enfermagem de uma universidade pública do Nordeste do Brasil (BR), indicou que a SRS é uma estratégia recomendada pelos discentes para o ensino de diagnóstico de enfermagem, pois esta estratégia aproxima a teoria da prática e melhora a autoconfiança na elaboração dos diagnósticos (RODRIGUES *et al.*, 2020). Os participantes também destacaram que a SRS estimula habilidades necessárias para a prática do futuro enfermeiro, sendo o ensino da hanseníase um imperativo na formação universitária, visto a magnitude do referido agravo. A literatura científica indica que, a SRS possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao trabalho em equipe, raciocínio clínico (ROHRS *et al.*, 2017), tomada de decisão, comunicação (BELLAGUARDA *et al.*, 2020) e habilidades psicomotoras (RODRIGUES *et al.*, 2020), entre outras. Segundo Rohrs *et al.* (2017), o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas competências e habilidades são possíveis, pois a SRS estimula concomitantemente aptidões motoras, mentais e a capacidade de fornecer respostas assertivas às situações da prática profissional. Os participantes da pesquisa também ressaltaram que, a utilização da SRS aumenta a segurança dos discentes em relação ao contexto de saúde simulado, com foco na hanseníase. Em um estudo desenvolvido com estudantes de graduação de enfermagem, autores afirmaram que a vivência prévia com a prática, proporcionada através da SRS, é revertida em conhecimento, segurança e aumento da confiança dos discentes, pois eles tem a possibilidade de aprender com seus erros sem arriscar a vida de outros seres humanos (COSTA *et al.*, 2017). Outro estudo, desenvolvido com discentes de enfermagem de uma universidade federal localizada no Brasil (BR), também demonstrou que, após participação em uma atividade de SRS, estudantes tiveram aumento da autoconfiança e melhora do conhecimento da temática do cenário desenvolvido (NASCIMENTO; MAGRO, 2018). Destaca-se que, não encontrou-se na literatura científica pesquisas voltadas à SRS e o ensino da hanseníase.

CONCLUSÃO:

Os participantes do estudo indicaram que a SRS favorece o desenvolvimento da formação em saúde no enfrentamento da hanseníase, por ser uma estratégia de ensino-aprendizagem que o discente desenvolva competências e habilidades necessárias para a prática profissional. Junto a isso, a utilização da SRS também proporciona o aumento da segurança, da autoconfiança e do conhecimento dos discentes de enfermagem no que se refere ao enfrentamento da hanseníase como um problema de saúde pública. Assim, este trabalho alcançou o objetivo proposto ao analisar o uso da SRS para o ensino da hanseníase, através das respostas dos profissionais de saúde com experiência na ABS no referido agravo, como uma importante estratégia de enfrentamento à hanseníase. Esta pesquisa teve como limitações a pouca participação dos profissionais com experiência no agravo da hanseníase, o que acarretou em uma amostra pequena de participantes, não podendo assim, ser generalizada como um consenso de profissionais experientes em hanseníase. Assim, recomenda-se novas pesquisas que possam avaliar o uso da SRS como estratégia de ensino-aprendizagem no enfrentamento da hanseníase em diferentes cenários na Rede de Atenção à Saúde.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, D.G.; SILVA, K.G.N.; MOREIRA, S.S.C.R., SILVA, T.S.; MAGRO, M.C.S. Simulação Realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem.**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874>>. Acesso em: 02 Set. 2021.
- BELLAGUARDA, M.L.M.L.R.; DA SILVA, K.N.; CANEVER, B.P.; THOLL, A.D.; ALVAREZ, A.G., DA CUNHA, T.G. Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, e20190271, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300211&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 06 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico da hanseníase**. Número Especial. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-de-hanseniase-2020>. Acesso em: 02 Set. 2021.
- COELHO, L.S.; ALBUQUERQUE, K.R.; MAIA, N.M.F.S.; CARVALHO, L.R.B.; ALMEIDA, C.A.PL.; SILVA, M. P. Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 9, n. Supl. 10, p. 1411-7, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10853/12072>. Acesso em: 02 Set. 2021.

FERREIRA, R.P.; GUEDES, H.M.; OLIVEIRA, D.W.D. *et al.* Simulação Realística como Estratégia de Ensino no Aprendizado de Estudantes da Área da Saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [s.l.], v.8, p. e2508, 2018. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>>. Acesso em: 02 Set. 2021.

CORRÊA, V.A.F.; SILVA, R.F.; PEREIRA, J.F. *Isimula* - Instrumento orientador para a Simulação Realística em Saúde. Brasil: Portal educapes, 2021 [citado em 28 de julho de 2021]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601279>. Acesso em: 02 Set. 2021.

JERÔNIMO, I.R.L.; CAMPOS, J.F.; PEIXOTO, M.A.P.; BRANDÃO, M.A.G. Uso da simulação clínica para aprimorar o raciocínio diagnóstico na enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. e20170442, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300208&lng=e&nrm=iso. Acesso em: 02 Set. 2021.

NASCIMENTO, M.S.; MAGRO, M.C.S. Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamentos. *REME – Rev Min Enferm.*, Belo Horizonte, v. 22, p. e-1094, 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1232>. Acesso em: 02 Set. 2021.

OLIVEIRA, D.C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v.16, n.4, out/dez. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. *Weekly Epidemiological Record*, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>. Acesso em: 02 Set. 2021.

PINHEIRO, J.J.G.; GOMES, S.C.S.; AQUINO, D.M.C.; CALDAS, A.J.M. Aptidões cognitivas e atitudinais do enfermeiro da atenção básica no controle da hanseníase. *Rev. baiana enferm.*, Salvador, v. 31, n.2, e17257, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/issue/view/1524>. Acesso em: 02 Set. 2021.

RODRIGUES, I. D. C. V.; FERREIRA, L. B.; LOPES, D. C. L.; MENEZES, H. F.; ROCHA, C. C. T.; SILVA, R. A. R. Realistic simulation: use and benefits for teaching - learning nursing diagnostic reasoning. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e553974338, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4338>. Acesso em: 02 Set. 2021.

ROHRS, R.M.S.; SANTOS, C.F.; BARBOSA, R.S. *et al.* IMPACTO DA METODOLOGIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 11, n supl. 12, p. 5269-74, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005/25474>. Acesso em: 02 Set. 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temat.*, [S.l.], v. 22, n. 44, p. 203-2020, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 02 Set. 2021.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE COLETA DE DADOS EM ENFERMAGEM DIRECIONADA AO ADULTO E IDOSO HOSPITALIZADO: RESULTADOS PARCIAIS.

¹ Júlia dos Santos Monteiro Machado (IC-Bolsista CNPq); ² Natália Chantal Magalhães da Silva (orientador).

1 - Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO.

2 - Docente do Departamento Médico-Cirúrgico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Coleta de dados; Filme e Vídeo Educativo; Adulto; Idoso; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Os vídeos educativos surgem como facilitadores da aprendizagem, uma vez que permitem, por meio de recursos audiovisuais, a abordagem do conhecimento de forma lúdica (BARBOSA; BEZERRA, 2011). Acredita-se que a utilização de métodos inovadores no ensino do Processo de Enfermagem, a exemplo desses vídeos, pode facilitar a aprendizagem do aluno e, ao mesmo tempo, contribuir para a melhoria do cuidado ofertado ao paciente (ARAÚJO et al., 1994). Sabe-se que a coleta de dados é primordial ao desenvolvimento de um Processo de Enfermagem com qualidade. Contudo, a grande maioria dos estudantes apresenta dúvidas quanto ao tema, sendo necessário, por vezes, reaver o conteúdo para consolidação do conhecimento (ARAÚJO, 1994). Frente à necessidade de fornecer aos estudantes de enfermagem estratégias para a realização do Processo de Enfermagem com qualidade, justifica-se o desenvolvimento, por ora, de um vídeo educativo sobre a coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e idoso hospitalizado.

OBJETIVOS

Elaborar um vídeo educativo sobre a coleta de dados em enfermagem direcionada ao adulto e idoso hospitalizado; Realizar a validação do vídeo educativo sobre a coleta de dados em enfermagem, direcionada ao adulto e idoso hospitalizado, por especialistas; e, Avaliar a compreensão e abrangência do conteúdo do vídeo educativo sobre a coleta de dados em enfermagem, direcionada ao adulto e idoso hospitalizado, por estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo metodológico, com delineamento longitudinal e análise quantitativa (POLIT; BECK, 2013). A construção e a validação de um vídeo educativo contemplam três fases: pré-produção (fase I), produção (fase II) e pós-produção (fase III). Na pré-produção, etapa I, será construído o roteiro e elaborado o *storyboard* do vídeo. A produção, fase II, consiste na implementação das ideias elaboradas na fase I. Dessa forma, após o ensaio com os atores e realização dos ajustes necessários nas cenas, o vídeo será gravado em um laboratório da Instituição de Ensino que apresente condições acústicas favoráveis. Em seguida, serão selecionadas imagens, animações, além de um locutor para locução do vídeo. A fase III, pós-produção, consiste na edição das cenas gravadas e validação do vídeo por especialistas (FLEMING; REYNOLDS; WALLACE, 2009). Com a finalidade de verificar a compreensão e abrangência do conteúdo do vídeo, 10 estudantes de Enfermagem da Instituição de Ensino, que apresentarem aprovação na disciplina de Semiologia em Enfermagem, opinarão sobre a estratégia.

RESULTADOS

Até o presente momento, percorreu-se a etapa I, pré-produção, e iniciou-se a etapa II, produção. Os resultados são apresentados a seguir:

- Etapa I: Pré-produção

Tal etapa compreende a construção do roteiro, a elaboração do *storyboard* do vídeo educativo.

Para construção do roteiro, entre dezembro de 2020 e março de 2021, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados: PubMed®, LILACS, Scopus e Web of Science. Seis estudos compuseram a revisão e revelaram a necessidade da coleta ser fundamentada em um referencial teórico, com sistematização da anamnese e do exame físico; além de citarem, dentre outros aspectos, as principais recomendações quando a coleta envolver um adulto e/ou idoso hospitalizado. O Quadro 1 apresenta achados gerais sobre a coleta de dados de enfermagem, identificados na revisão.

REFERÊNCIA	COLETA DE DADOS DE ENFERMAGEM
SILVA, R. S. et al. (2012)	A coleta de dados compreende observação, entrevista e exame físico. Para a entrevista o enfermeiro deve manter uma escuta sensível e a observação direcionada para detectar pontos de ordem emocional, psicológica e espiritual. Já durante o exame físico, ele deve possuir pleno domínio das técnicas de propedêutica, como: inspeção, palpação, percussão e ausculta, possuindo conhecimento de fisiologia normal, patologia clínica e diagnóstico por imagem. A partir dos dados coletados, o enfermeiro tem as informações necessárias para definir diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.
VIRGÍNIO, N. A., NOBREGA M. M. L. (2004)	A coleta de dados engloba entrevista, observação, exame físico, resultados de provas diagnósticas, revisão de recursos informativos do prontuário e colaboração de outros profissionais. Para realizar a coleta, o enfermeiro deve deter conhecimento de semiologia e semiotécnica, além de realizá-la em um ambiente confortável, tranquilo e privado, dispondo de todos os materiais que serão utilizados ao longo da coleta (impressos, roteiro e insumos). Ademais, o profissional deve demonstrar interesse nas informações que o paciente lhe fornece, evitando interrupções e se mantendo sensível para reconhecer os limites do indivíduo.
RAMALHO NETO, J. M., FONTES, W. D., NOBREGA, M. M. L. (2013)	Preferencialmente, o enfermeiro deve coletar as informações do paciente durante sua admissão, através do histórico de enfermagem, para que seja possível realizar o levantamento das diversas manifestações das necessidades humanas básicas do indivíduo em questão.
FERNANDEZ-SOLA, C. et al. (2012)	A coleta de dados é composta pela: Identificação do paciente; Avaliação física; Padrão de gerenciamento de percepção-saúde; Padrão nutricional-metabólico; Padrão de eliminação; Padrão de atividade-exercício; Padrão cognitivo-perceptivo; Padrão de sono-reposo; Padrão de autopercepção-autoconceito; Padrão de relacionamento de papéis; Padrão de reprodução de sexualidade; Padrão de enfrentamento-tolerância ao estresse; Padrão de crenças de valores
RODRIGUES, A. B. et al. (2018)	A coleta de dados engloba promoção da saúde, nutrição, eliminação e troca, atividade/reposo, percepção/cognição, papéis/relacionamento, sexualidade, enfrentamento/tolerância ao estresse, princípios da vida, segurança/proteção.
BARCELOS, B.F., FERREIRA, J.T. (2012)	Faz parte da coleta de dados a coleta de dados objetivos e subjetivos, organização dos dados coletados e documentação metódica. É preciso que o enfermeiro domine as técnicas propedêuticas (inspeção, palpação, percussão e ausculta) e tenha conhecimento da fisiologia normal, patologia clínica e de diagnóstico por imagem. Além disso, deve desenvolver sua sensibilidade e observação, para detectar questões emocionais, psicológicas e espirituais.

Os resultados da revisão, acrescidos de livros e textos e experiência clínica das pesquisadoras, foi construído o roteiro do vídeo. Na sequência, o roteiro deu origem ao *storyboard*. Este, consiste em uma tabela, com a descrição das cenas do vídeo (ação do personagem, imagens, animações, dentre outros).

- Etapa II: Produção

A partir do *storyboard* do vídeo, iniciou-se a produção do mesmo.

Através do aplicativo *Adobe Draw*, a arte digital do personagem (apresentador) foi desenvolvida, sendo escolhida uma enfermeira para representar este papel. Na sequência, ocorreu a locução do vídeo por uma das pesquisadoras.

Até o presente momento, o vídeo encontra-se em edição por meio do aplicativo *InShot*.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais apresentados consideram a etapa de pré-produção (etapa I) e o início da etapa de produção (etapa II) do vídeo educativo. Torna-se importante salientar que na revisão integrativa da literatura, desenvolvida na etapa de pré-produção, estudos demonstraram a necessidade da fundamentação em um referencial teórico e sistematização das etapas que compõem a coleta de dados de enfermagem. Ademais, tais achados ressaltam a importância do domínio de técnicas propedêuticas, conhecimento teórico e escuta ativa durante a primeira etapa do processo de enfermagem. Essas informações foram fundamentais para o desenvolvimento do roteiro e, conseqüentemente, do *storyboard*. É importante destacar que tratam-se de dados parciais e que etapas futuras se fazem necessárias.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, B. F., FERREIRA, J. T. Data collection in post-operative cardiac surgery: An ethnographic research. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v.11, n.2 sup. 1, p.519-523, 2012.
- FERNANDEZ-SOLA, C. et al. Desarrollo y validación de un instrumento para la evaluación inicial de enfermeira. **Rev. esc. Enferm., USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1415-1422, dez. 2012.
- RAMALHO NETO, J. M., FONTES, W. D., NOBREGA, M. M. L. Instrumento de coleta de dados de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Geral. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 535-542, ago. 2013.
- RODRIGUES, A. B. et al. Head and neck cancer: validation of a data collection instrument. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1899-1906, ago. 2018.
- SILVA, R. S., et al. Elaboração de um instrumento para coleta de dados de paciente crítico: histórico de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.20 n.2 p.267-273, abr.-jun. 2012.
- VIRGINIO, N. A., NOBREGA, M. M. L. Validação de instrumento de coleta de dados de enfermagem para clientes adultos hospitalizados. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.57, n.1, p.53-56, fev. 2004.
- POLIT, D. F., BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem - Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2019, 670p.
- FLEMING, S. E., REYNOLDS, J., WALLACE, B. Lights... camera... action! a guide for creating a DVD/video. **Nurse Educator**, v. 34, n. 3, p. 118-121, maio 2009.

AÇÕES DOS ENFERMEIROS RESIDENTES EGRESSOS ATUANDO NA PREVENÇÃO E CONTENÇÃO DA PANDEMIA POR COVID-19

¹Júlya de Araujo Silva Monteiro (IC-CNPq); ²Gicélia Lombardo Pereira (doutora em Enfermagem e Biociências-UNIRIO); ¹Larissa Costa Duarte (IC-UNIRIO).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biomédicas da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecções por Coronavírus; COVID-19; Doença pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV); Segurança do Paciente.

RESUMO

Introdução: A Segurança do Paciente é entendida como a “redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde”. No ano de 2013, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, buscando qualificar o cuidado em saúde no território nacional. De acordo com a Portaria MS/GM nº 529/2013 alguns protocolos devem ser elaborados e implantados: prática de higiene das mãos; cirurgia segura; segurança na prescrição, dentre outros. A “inclusão do tema no ensino” é um dos eixos do PNSP, notando-se a importância de sua abordagem no ensino, permeando também a residência em saúde (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014). A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, desenvolve o “Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência”, há cerca de 25 anos, proporcionando o desenvolvimento de competências para atuação com segurança e qualidade, articulando conhecimentos nas áreas da pesquisa, assistência, extensão e do ensino de enfermagem, qualificando profissionais críticos, reflexivos e participativos no contexto científico, tecnológico e inovador, até mesmo mediante ao cenário pandêmico (MARTINS, G.M *et.al.*; 2016). O atual contexto de pandemia pelo novo coronavírus tem tido destaque no cenário mundial. Sabe-se que a doença é causada pelo vírus SARS-CoV-2, descoberto em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e denominada como *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Mediante ao número de contaminados e de mortes, inúmeras discussões vêm ocorrendo, considerando também o impacto socioeconômico mundial, as manifestações clínicas e a mudança repentina no dia a dia dos cidadãos com a adoção do isolamento social, uma estratégia utilizada para contenção da propagação da doença, juntamente a outras medidas para prevenção (CARDOSO, L.S.P; SILVA, A.A; JARDIM, M.J.A; 2020). As questões norteadoras da pesquisa são: O enfermeiro residente egresso reconhece que suas competências/ações diante da pandemia por COVID-19 foram facilitadas pelo Curso de Pós-graduação nos Moldes de Residência? Ele foi capaz de desenvolver estratégias metodológicas para o desenvolvimento das ações de atenção às necessidades dos indivíduos com a COVID-19? E, as ações empreendidas estão articuladas com as recomendações mundiais, nacionais e regionais, segundo os pressupostos do SUS?

OBJETIVO:

Identificar o conjunto de desempenho/competências desenvolvidas durante a pandemia pelos enfermeiros residentes egressos das turmas compreendidas entre 2013 e 2019.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, onde foi possível identificar o perfil sócio demográfico dos enfermeiros residentes egressos do Curso de Pós-graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, das Turmas 2013/2019, que desempenharam competências/ações de Enfermagem aos indivíduos que procuraram assistência à saúde durante a pandemia por COVID-19. A pesquisa está vinculada ao Projeto “A repercussão de um Curso de Pós-graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência”, aprovado, no Comitê de Ética como parecer nº 702.817, em 21/07/2014. O estudo foi construído em oito etapas: 1) formulação do problema; 2) construção de hipóteses ou especificação dos objetivos; 3) identificação do tipo de pesquisa; 4) operacionalização das variáveis; 5) seleção amostral; 6) elaboração dos instrumentos e estratégia para coleta de dados; 7) determinação da análise dos dados; 8) apresentação dos resultados. Nas etapas um e dois, identificou-se como problema a atuação do enfermeiro residente egresso na promoção da segurança do paciente mediante à pandemia de COVID-19. Nas etapas três e quatro, o tipo de pesquisa escolhido foi o descritivo exploratório e as variáveis escolhidas para análise foram: residência de enfermagem, segurança do paciente e COVID-19. Nas etapas cinco e seis, foram selecionadas as turmas entre 2013 e 2019. Para realizar a coleta dos dados (do dia 28/05/2021 ao dia 09/07/2021), levando em consideração a pandemia, as medidas de segurança, os protocolos para limitação da propagação do vírus Sars-CoV-2 e, considerando também que esses enfermeiros estão distribuídos por diversas instituições de saúde, foi construído um formulário no Google Forms. Nas etapas sete e oito ocorreu o tratamento dos resultados obtidos, interpretação, codificação e categorização para análise e apresentação, realizada através de gráficos, quadros e tabelas, além de nuvens de palavras pelo site WordClouds (GIL, A.C.; 2002).

RESULTADOS:

O questionário foi enviado para os Enfermeiros Residentes das Turmas 2013 a 2019. Através do questionário criado no Google Forms, foram colhidas 36 respostas no prazo de 1 mês e 11 dias. O questionário constitui-se de 22 questões, sendo dividido em questões sócio demográficas e questões específicas de acordo com o tema: atuação do enfermeiro residente durante a COVID-19, especificamente relacionadas à segurança do paciente. As questões foram divididas da seguinte maneira: da 1 a 11, questões sócio demográficas e da 12 a 22, questões específicas sobre o tema da pesquisa. Os dados sócios demográficos encontrados nesta amostra de 36 Enfermeiros Residentes Egressos respondentes foram sobre a idade, sexo, estado civil e formação. De acordo com a idade, 58,5% possuíam de 27 a 32 anos; 83,3% eram do sexo feminino e 16,7% do sexo masculino; a maioria, 53,8% eram solteiros, 38,9% casados, 5,6% união estável e 2,8% divorciados; 91,7% possuíam Ensino Superior Completo, 8,3% mais de uma formação superior, 5,6% especialização e residência, respectivamente, 2,8% graduando em Medicina. Conforme titulação, 88,9% possuíam pós-graduação lato sensu e 11,1% com pós-graduação stricto sensu, com 88,9% possuindo vínculo profissional em unidades públicas e 11,11% em unidades particulares de assistência à saúde. As questões específicas evidenciaram que, 91,7% possuíam treinamento para prestar assistência a pacientes com COVID-19 e 8,3% não possuíam; 91,7% prestaram assistência a pacientes com COVID-19 e 8,3% não prestaram assistência; 72,2% sentiram-se capacitados para prestar assistência ao paciente com COVID-19 e 27,8% não se sentiram capacitados; 88,9% realizaram procedimentos técnicos; 91,7% empregaram medidas de segurança ao paciente com COVID-19 e 8,3% não; 97,2% realizaram higienização das mãos; 38,9% realizaram atividade educativa para o paciente, para a equipe e não realizaram a atividade, respectivamente e 30,6% para família/comunidade; 80,5% não construíram um produto durante a pandemia e 19,4% criaram. A questão 5 mostrou que a maioria das pessoas residiam no Rio de Janeiro. As demais questões subjetivas, foram analisadas através de nuvens de palavras para serem apresentadas as frequências de palavras e suas correspondências, conforme Figura 1, Figura 2 e Figura 3. Assim, as estratégias mais utilizadas para segurança do paciente foram: higienização das mãos, mudança de decúbito, identificação do paciente e termos afins sobre essas metas de segurança. Além disso, identificou-se que as atividades educativas focaram relacionadas ao treinamento da equipe e orientação da família na paramentação e prevenção. Sobre o aprendizado, destacou-se palavras como “conhecimento”, “importância”, “EPIS”, “Assistência”, “medos”, “treinamento”, “familiar”, “medidas” e “material”.



Figura 1 - Frequência de palavras mencionadas na questão 18 sobre as estratégias empregadas para segurança do paciente. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Figura 2 - Distribuição dos tipos de atividades educativas realizadas, de acordo com a questão 20. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Figura 3 - Distribuição das principais palavras mencionadas conforme o aprendizado adquirido durante a pandemia de acordo com a questão 22. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Através dos resultados encontrados, os egressos do curso de pós-graduação nos moldes de residência, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO possuem como características sócio demográficas adultos jovens, do sexo feminino, solteiros, formados até o ano de 2017, com pós-graduação lato sensu e atuando em instituições públicas. No que diz respeito a atuação dos residentes egressos durante a pandemia, foi possível identificar que os enfermeiros possuíam treinamento para prestar assistência a pacientes com COVID-19 e atuavam atendendo essa clientela. Entretanto, mesmo com o treinamento, foi evidenciado que os residentes não se sentiam capacitados para prestar assistência ao paciente com COVID-19, ainda assim, realizaram procedimentos técnicos em sua maioria, empregando medidas de segurança ao paciente com COVID-19, especialmente a higienização das mãos. Ainda foi possível identificar que as atividades educativas foram prestadas para o paciente e para a equipe, majoritariamente. Embora existe um sentimento de despreparo e medo, nota-se que a residência contribuiu com a formação dos enfermeiros proporcionando a oportunidade de atuar mediante a um momento ímpar da história da humanidade, o combate contra uma pandemia que dizimou milhares de vidas e causou impactos em diversas áreas da vida das pessoas. Além disso, os enfermeiros egressos foram capazes de atuar na prestação da assistência mesmo que com sentimentos controversos, além de implantar e praticar as recomendações sobre segurança do paciente buscando a qualidade no cuidado. O que pode ainda apontar para um diferencial em realizar a pós-graduação nos moldes de residência é o teor abrangente da atuação do profissional, englobando até mesmo medidas educativas e produtos criados. A higienização das mãos mostra-se de suma importância levando em consideração os dados existentes sobre a transmissão da COVID-19, que pode ocorrer por via respiratória, sendo sugerida a adesão de algumas estratégias de prevenção como a etiqueta respiratória, a higienização das mãos e o isolamento social.

CONCLUSÕES:

Entende-se que a pesquisa atingiu os objetivos mencionados, sendo possível identificar o conjunto de competências desenvolvidas durante a pandemia por COVID-19 pelos enfermeiros residentes egressos das turmas compreendidas entre 2013 e 2019, sendo elas: a implementação e implantação do uso de estratégias para segurança do paciente conforme recomendações do Programa Nacional de Segurança do Paciente, como a utilização de pulseiras para identificação do paciente, a adesão à higienização das mãos, a mudança de decúbito para não agravar o caso do paciente, as atividades educativas para promoção, prevenção e reabilitação da saúde tanto do paciente quanto do familiar e da equipe. Essas estratégias ocorreram no pré-cuidado, durante o cuidado e no pós-cuidado. Os dados encontrados sobre as estratégias empreendidas, e as atividades educativas e a criação de produtos para otimizar a assistência, buscando atender as necessidades dos indivíduos, que procuraram o serviço de saúde, durante a pandemia se articularam com as recomendações para o controle da pandemia, segundo os pressupostos do Sistema Único de Saúde - SUS. Como limitação tem-se que as turmas de 2010 a 2012 não puderam ser analisadas, pois na época não era exigido e-mail dos discentes, ficando inviável o envio do convite para participação da pesquisa e do formulário para preenchimento. Outra limitação foi devido à pandemia, só sendo possível a coleta de dados através de um questionário online e não uma entrevista mais abrangente com os egressos. Conclui-se então, com esta amostra, que o enfermeiro residente egresso reconhece que suas competências/ações diante da pandemia por COVID-19 foram facilitadas pelo Curso de Pós-graduação nos Moldes de Residência, mesmo mediante ao estresse de um quadro de pandemia, a maioria dos entrevistados responderam de forma favorável quanto ao conhecimento que possuíam, quanto às práticas realizadas e quanto à sua atuação nesse cenário, sendo capaz de desenvolver estratégias metodológicas para o desenvolvimento das ações de atenção às necessidades dos indivíduos com a COVID-19 contribuindo tanto para a profissão, quanto para a sociedade.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. [Internet] 2014. Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 10/06/2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, [Internet]. 1 abr 2013. Acesso em: 10/06/2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

CARDOSO, L.S.P.; SILVA, A.A.; JARDIM, M.J.A. Atuação do Núcleo de Segurança do Paciente no Enfrentamento da COVID-19 em uma Unidade Hospitalar. *Enferm. Foco* [Internet]. 11 (1) especial: 217-221, 2020. Acesso em: 17/06/2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3782/831>.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa [Internet]. 4 ed. São Paulo: Atlas; 2002. Acesso em: 21/06/2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.

MARTINS, G.M.; CAREGNATO, R.C.A.; BARROSO, V.L.M.; RIBAS, D.C.P. Implementação de residência multiprofissional em saúde de uma universidade federal: trajetória histórica. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 37(3):e57046, 2016. Acesso em: 10/06/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.57046>.

GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO E SUAS CRONICIDADES

¹Keyla Taiani Terra Assunção (PIBIC-CNPq); ¹Carlos Magno Carvalho da Silva (orientador).

1 – Departamento Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: idoso; gerenciamento clínico; processo de enfermagem.

Introdução:

É notório que a presença de pessoas com 60 anos ou mais está cada dia mais frequente em nosso cotidiano. O envelhecimento populacional é uma realidade do nosso século, possível de ser observado mundialmente, o que antes era visto apenas em países de alta renda, já é possível de observar nos de baixa e média renda. A tendência é de que a população idosa atinja a marca de 2 milhões até o ano de 2050. (OPAS, 2018). A história de vida de um indivíduo influencia em como será o seu envelhecimento, então a criação de estratégias que visem um envelhecimento ativo e saudável é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais envelhecida que colabore socioeconomicamente com o país, além de manter sua autonomia e completo bem-estar. (SCHENKER E COSTA, 2019). Segundo San Martín e Pastor (1996), o envelhecimento não possui um marco cronológico, ele é multidimensional e abrange aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Podendo assim, serem observadas diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica. Partindo desse pressuposto, a busca por uma vida mais saudável deve ser constante, independente da idade em que se encontra, trata-se da preparação do corpo e da mente para a longevidade. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), comuns na velhice, por consequência de determinados mecanismos fisiológicos que sofrem alterações com o tempo, são fatores que tornam esse envelhecimento ativo um pouco mais dificultoso, visto que algumas podem causar incapacidades. Tendo em vista que hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos auxiliam na prevenção desses agravos, a atuação dos profissionais da saúde tem foco exatamente nesse sentido de desenvolver nos idosos a autorresponsabilidade, gerenciar àqueles que já possuem a doença e orientar ambos sobre a melhor forma de se chegar a velhice. (TAVARES et. al., 2017). Objetivo: Conhecer as principais necessidades de saúde dos idosos, a fim de elaborar estratégias que possibilitem o melhor gerenciamento e a otimização do cuidado em saúde nas esferas da promoção e proteção da saúde desse grupo. Metodologia: É pretendida a realização de estudos descritivos, exploratórios, analíticos, avaliativos, participativos, metodológicos e documentais, referentes à gerência do cuidado na atenção às necessidades de saúde da pessoa idosa. O universo da pesquisa compreende os idosos que participam do “Grupo Renascer”, localizado nas dependências do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O “Grupo Renascer” é um Programa Interdisciplinar de Extensão, Ensino e Pesquisa, vinculado ao Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento, do HUGG/UNIRIO. Suas atividades se iniciaram em 1995, como projeto de extensão, coordenado por profissionais de saúde do HUGG, motivados pela ideia de construir um espaço que possibilitasse a compreensão do ato de envelhecer, a partir do convívio com idosos que frequentavam o Hospital. As ações do projeto se ampliaram, incorporando profissionais e estudantes de diferentes campos do conhecimento. Em 2005, pelo crescimento e complexidade de suas ações, o Projeto assume características de Programa e passa a ser incorporado em projetos pedagógicos de diversos Cursos de Graduação da UNIRIO. Atualmente, a Equipe é formada por docentes, técnico-administrativos e estudantes dos seguintes Cursos de Graduação da Universidade - Enfermagem, Nutrição, Medicina, Teatro, Serviço Social e Música. Cerca de 300 idosos estão cadastrados e participam de atividades, como: consultas de enfermagem, acompanhamento nutricional, fortalecimento da memória; teatro (encenação); grupos de discussão sobre assuntos atuais; prevenção de quedas; passeios culturais; palestras - temas sobre saúde, cultura e inovação, entre outras ações organizadas e definidas a partir de grupos focais, com a participação dos idosos e familiares, identificando necessidades e apresentando propostas (estratégias) para solucioná-los. Com a pandemia de COVID-19 que se iniciou no Brasil em março de 2020, as atividades presenciais do Grupo Renascer foram suspensas por tempo indeterminado, visto que a população idosa tem muito mais probabilidade de desenvolver a forma grave da

doença (OMS, 2020). Além disso, como a transmissão acontece por meio do contato direto ou indireto (secreções e gotículas ou objetos e superfícies) (BRASIL, 2020) torna o ambiente do Renascer favorável à disseminação do vírus, visto que é um local fechado e comumente utilizado por muitos idosos provocando aglomerações. Dessa forma, houve a necessidade de propor uma adaptação das atividades que anteriormente eram realizadas no Hospital Universitário. Foram avaliados minuciosamente os aspectos socioeconômicos e psicológicos dos idosos participantes do projeto e chegou-se à conclusão de que seria possível retornar as atividades de forma remota, utilizando recursos tecnológicos como os aplicativos de mensagem, vídeo e/ou ligações telefônicas, com a finalidade de manter a atividade cognitiva dos integrantes, cumprir o cronograma do projeto e se adaptar ao novo cenário de isolamento sem que percam o momento de convívio social, imprescindível para essa faixa etária. Portanto, pretende-se, realizar as consultas de enfermagem na modalidade remota, utilizando instrumentos sistematizados para coleta de dados com os idosos adaptados ao novo formato à distância, permitindo identificar as necessidades de saúde que requerem estratégias gerenciais do cuidado de enfermagem, dando continuidade ao estudo sem colocar a saúde dos participantes em risco. Cabe ressaltar que tal proposta foi enviada ao CEP e aguardamos o aval. Além disso, estudos de validação destas estratégias estão previstos, para discussão da gerência do cuidado de enfermagem ao idoso. A equipe multiprofissional também será inserida no contexto, para o desenvolvimento coletivo de estratégias que gerenciem o cuidado dos idosos. A consulta de enfermagem ao idoso está direcionada em instrumentos validados internacionalmente que são capazes de mensurar dados de qualidade de vida, depressão, atividades de vida diária, cognição e memória, entre outros fatores relacionados ao envelhecimento e doenças crônicas. Resultados: É notório que a presença de pessoas com 60 anos ou mais está cada dia mais frequente em nosso cotidiano. O envelhecimento populacional é uma realidade do nosso século, possível de ser observado mundialmente, o que antes era visto apenas em países de alta renda, já é possível de observar nos de baixa e média renda. A tendência é de que a população idosa atinja a marca de 2 milhões até o ano de 2050. (OPAS, 2018). A história de vida de um indivíduo influencia em como será o seu envelhecimento, então a criação de estratégias que visem um envelhecimento ativo e saudável é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais envelhecida que colabore socioeconomicamente com o país, além de manter sua autonomia e completo bem-estar. (SCHENKER E COSTA, 2019). Segundo San Martín e Pastor (1996), o envelhecimento não possui um marco cronológico, ele é multidimensional e abrange aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Podendo assim, serem observadas diferentes idades biológicas e subjetivas em indivíduos com a mesma idade cronológica. Partindo desse pressuposto, a busca por uma vida mais saudável deve ser constante, independentemente da idade em que se encontra, trata-se da preparação do corpo e da mente para a longevidade. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), comuns na velhice, por consequência de determinados mecanismos fisiológicos que sofrem alterações com o tempo, são fatores que tornam esse envelhecimento ativo um pouco mais dificultoso, visto que algumas podem causar incapacidades. Tendo em vista que hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos auxiliam na prevenção desses agravos, a atuação dos profissionais da saúde tem foco exatamente nesse sentido de desenvolver nos idosos a autorresponsabilidade, gerenciar àqueles que já possuem a doença e orientar ambos sobre a melhor forma de se chegar a velhice. (TAVARES et. al., 2017). Dessa forma, os principais resultados obtidos na pesquisa, visam mensurar dados de qualidade de vida, depressão, atividades de vida diária, cognição e memória, entre outros fatores relacionados ao envelhecimento e doenças crônicas, a fim de traçar estratégias que possibilitem o melhor gerenciamento desses idosos e de suas cronicidades. Conclusões: Tendo em vista que a maior parte das doenças que acometem os idosos são as DNCT e que nós como profissionais da saúde somos os protagonistas do cuidado a esse grupo, devemos traçar as melhores estratégias para que o gerenciamento desse cuidado seja realizado de forma otimizada buscando promover a promoção e proteção da saúde dos idosos. Portanto, como dito em resultados, hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físicos regularmente são grandes aliados para a prevenção das principais comorbidades. Dessa forma, a partir dos achados é que devemos traçar um plano que melhor atenda a população relatada.

REFERÊNCIAS:

OMS. Organização Mundial de Saúde. Pessoas com mais de 60 anos foram as mais atingidas pela COVID-19 nas Américas. OPAS Brasil, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/SksAgFR>. Acesso em fevereiro de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa-Envelhecimento e Saúde. Brasília (DF), 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820#:~:text=Pessoas%20em%20todo%20o%20mundo,t%C3%AAm%2080%20anos%20ou%20mais. Acesso em: 19 abr. 2021.

SCHENKER, Daniella da Costa. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde colet. 24 (4), Abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n4/1369-1380/#>. Acesso em: 19 abr. 2021.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 Abr. 2021.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000600878&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 Abr. 2021.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES GRÁVIDAS POSITIVAS PARA O HIV EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

¹Larissa de Souza Ananias (IC-UNIRIO); ²Selma Villas Boas Teixeira (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Materno-infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Violência por parceiro íntimo; Mulher grávida; HIV.

INTRODUÇÃO:

Cerca de 38 milhões de pessoas convivem com o HIV (PVHIV) no mundo em 2020, e 50% são mulheres. No Brasil, dos 343 mil casos notificados entre 2007 a 2020, 30% são de mulheres em sua maioria jovens, pardas e heterossexuais, onde a região Sudeste concentra 44% dos casos registrados (BRASIL, 2020; UNAIDS, 2020). Assim, a prevalência de mulheres grávidas positivas para o HIV é alta no Brasil, chegando a mais de 8 mil casos em 2018. No Estado do Rio de Janeiro a taxa de detecção de HIV em mulheres grávidas foi superior à taxa nacional que foi de 4,1 casos/mil nascidos vivos. Ressalta-se que é durante o período intraútero, no momento do parto e na amamentação que podem ocorrer a transmissão vertical do vírus, representando a principal forma de adquirir o HIV em menores de 13 anos (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019; BRASIL, 2020; OPAS 2020; UNAIDS, 2020). Destaca-se ainda que o aumento da detecção da infecção na gravidez deve-se a testagem rápida no pré-natal, como rotina de rastreamento e cuidados (BRASIL, 2019; Boletim Epidemiológico 2019). Essa realidade evidencia a inserção feminina no cenário das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e traz à tona aspectos culturais e sociais presentes nas relações desiguais de gênero, como a menor autonomia feminina para decisões sexuais e reprodutivas, incluindo também a iniciação sexual sob pressão e o sexo inseguro (ASSIS, et al. 2016; BRASIL, 2019, FUJIWARA, et al. 2019; CECCON, MENEGHEL, 2015). Situação responsável pelo comprometimento do bem-estar físico e mental da mulher que interfere negativamente na adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) e no início do pré-natal, aumentando as chances de transmissão vertical (ASHABA, 2017; GICHANE, 2018; YEE, 2018; UNAIDS, 2020). Mulheres positivas para o HIV estão mais propensas a vivenciar violência por parceiro íntimo em relação àquelas que não convivem com o vírus (Bernstein, 2016; Ashaba, 2017; Gichane, 2018; Yee, 2018; Onono, 2019). Além disso, revelar o diagnóstico ao parceiro (PINHO, 2017; MARAIS, 2019), especialmente na gravidez também as torna mais suscetíveis a vivenciar as formas de VPI (BERNSTEIN, et al. 2016; MARAIS, et al. 2019). Destaca-se que a VPI, especialmente às grávidas possui alta prevalência pois nesse período há mudanças físicas, psicológicas, sociais e econômicas que representam um momento de maior risco e vulnerabilidade, considerado um grave problema de saúde pública, que possuem consequências danosas à saúde materna e neonatal. As repercussões desse tipo de violência estão associadas ao trabalho de parto prematuro, hemorragias, abortamentos, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros (OMS, 2012; MARAIS, et al. 2019). Estudos apontam que a violência física, sexual e psicológica, são as formas mais prevalentes em mulheres grávidas positivas para o HIV. (PINHO et al, 2017; YEE et al, 2018).

OBJETIVO:

Descrever o perfil sociodemográfico de mulheres grávidas positivas para o HIV que vivenciam a VPI.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada no ambulatório de Obstetrícia de um Hospital Universitário localizado na Zona Norte, do município do Rio de Janeiro. O mesmo foi selecionado ser um hospital de referência para o tratamento de HIV/AIDS no referente município e realizar acompanhamento pré-natal de mulheres grávidas ou não. As participantes da pesquisa foram gestantes que convivem com o HIV. Os critérios de inclusão: ser maior de 18 anos, que se relacionem com parceiros por mais de seis (6) meses antes da gravidez, terem condições físicas e psicológicas para participar voluntariamente da pesquisa. Os critérios de exclusão foram as mulheres que não possuem parceiros fixos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2021. Para a captação das participantes foram realizados inicialmente alguns questionamentos às gestantes sobre a convivência com o parceiro e sua relação com o HIV, com o propósito de atender aos objetivos do estudo. Após o aceite para participar da pesquisa, foi agendado data e local específico para realizar a entrevista para assegurar a privacidade das mesmas. Todos os cuidados preconizados pela Organização Mundial de Saúde para prevenção e evitar a disseminação da COVID-19 foram realizados com a finalidade de proteger os envolvidos e a população em geral. Com o propósito de garantir o anonimato das participantes, foram adotados códigos de identificação nas entrevistas. Todas as participantes agendadas foram esclarecidas quanto aos objetivos, procedimentos metodológicos e outras questões relacionadas a pesquisa e assinaram o TCLE. A técnica de coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada com o propósito de atingirmos aos objetivos. As perguntas e respostas foram gravadas em aparelho digital de voz e imediatamente transcritas. Os dados obtidos foram analisados através da análise temática, que compõe uma das técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o Parecer nº 4.492.202. Resultados: Do total de (27) participantes que afirmaram ter vivenciado ou perpetrado alguma forma de VPI, doze (44,4%) vivenciaram a VPI do parceiro anterior, dez (37%) de parceiros anteriores e do atual, e quatro (14,8%) do parceiro atual. Somente uma (3,7%) das participantes afirmaram ter perpetrado a violência. Quanto ao perfil socioeconômico das entrevistadas, no que tange à raça/etnia, onze (40,8%) se autodeclararam pardas, dez (37%) pretas e seis (22,2%) brancas. A idade das participantes variou entre dezenove a trinta e sete anos. Quanto à orientação sexual, todas se autodeclararam como heterossexuais. No que tange à escolaridade, os resultados revelaram que cinco (18,5%) não concluíram o ensino fundamental, onze (40,7%) concluíram o ensino fundamental, dez (37%) o ensino médio e uma (3,7%) o ensino superior. A renda mensal familiar variou entre um a dez salários mínimos. Desse total, dezenove (70,4%) entrevistadas relataram viver com um a dois salários-mínimos; quatro (14,8%) vivem com três a quatro salários mínimos; três (11,1%), sobrevivem com o valor recebido mensalmente do Bolsa-Família e uma (3,7%) com dez salários-mínimos. Em relação à ocupação, a maioria (59,25%) exercia exclusivamente a função do lar, seis (22,2%) estavam inseridas no setor de prestação de serviços, ou seja, em funções laborais no setor de serviços, ocupando postos de baixa qualificação e remuneração, atuando como: garçoneiro, cabeleireira, atendente de mercado, recepcionista, auxiliar de serviços gerais e diarista. As demais (14,8%), estão inseridas no trabalho informal. Quanto ao município de moradia, todas residiam no Estado do Rio de Janeiro, sendo dezesseis (59,25%) moradoras do município do Rio de Janeiro, quatro (14,8%) de Rio das Ostras, duas (7,4%) de Macaé, duas (7,4%) de Nova Iguaçu, uma (3,7%) de Guapimirim, e uma (3,7%) de Mangaratiba. A quantidade de pessoas vivendo numa mesma moradia variou de duas a seis pessoas. Em relação à religião, seis (22,2%) delas não possuem nenhuma religião. Das demais, sete (25,9%) afirmaram ser católicas, nove (33,3%) protestantes, quatro (14,8%) espíritas e uma (3,7%) candomblecista. Destaca-se o uso de álcool e outras drogas entre as participantes, pois a maioria (66,7%) fazia uso contínuo de álcool e/ou outras drogas, incluindo cigarro, maconha e cocaína. O tempo de relacionamento com parceiro atual variou de nove meses a dezesseis anos. Quanto a situação conjugal, observamos que dezoito (66,7%) afirmaram coabitar com seus parceiros, tendo união estável ou união consensual, cinco (18,5%) são casadas e quatro (14,8%) não residem com seus parceiros. A idade dos parceiros variou entre vinte e um (21) a cinquenta e um (51) anos. Houve uma variação de idade entre o casal, onde em doze (44,4%) dos relacionamentos, as mulheres eram de cinco a vinte e três anos mais novas que seus parceiros. No que se refere ao histórico sexual das 27 participantes, verifica-se que a menarca das entrevistadas variou de sete a quinze anos de idade e a sexarca de doze a vinte e um anos. No que diz respeito aos aspectos reprodutivos, seis (22,2%) eram primigestas. Enquanto as outras, vinte e uma (77,8%) eram multíparas, com a quantidade de filhos que variava de dois a cinco, incluindo o bebê intraútero. Após o diagnóstico do HIV, nove (33,3%) engravidaram uma vez, oito (29,6%) duas vezes, duas (7,4%) três vezes, cinco (18,5%) quatro vezes e uma (3,7%) cinco vezes. Duas

(7,4%) adquiriram o HIV por transmissão vertical, onde uma estava na segunda gestação e a outra na primeira. Dezesete (62,9%) mulheres não planejam suas gestações e quatro (14,8%) iniciaram o pré-natal tardiamente. Já das dez (37%) mulheres que relataram ter planejado a gestação, sete (25,9%) começaram o acompanhamento de pré-natal no segundo e terceiro trimestre de gestação. Os abortamentos espontâneos foram mencionados por nove (33,3%) mulheres, onde sete (25,9%) tiveram um abortamento e duas (7,4%) delas tiveram dois abortamentos. Os resultados apontam que as mulheres mais suscetíveis de adquirir o HIV no nosso país, são as de pele parda, seguida das brancas e das pretas, com baixa escolaridade, na faixa etária de idade reprodutiva e a exposição ocorre majoritariamente de forma heterossexual. Quanto aos fatores socioeconômicos, a baixa renda, a instabilidade econômica e a falta de recursos são realidade da maioria das entrevistadas, que aliado à baixa escolaridade, traz menos chances dessas mulheres conseguirem um emprego com boa remuneração e melhor qualidade laboral. Assim, as decisões dessas mulheres são afetadas, principalmente no que se refere ao bem-estar dos filhos, facilitando-se a situação da dependência econômica do parceiro e a violência de gênero (Assis, et. al, 2016; Pierotti, et. al, 2020). A maioria (15) afirmou ser católica ou protestante. Considera-se que estas religiões, por pregarem a submissão da mulher ao marido, acabam favorecendo a aceitação e vivência da VPI por parte das mulheres. Dessa forma, muitas vezes a mulher sente-se responsável por provocar a violência vivenciada, e se torna incapaz de livrar-se do relacionamento por estar contrariando os preceitos religiosos e não estar valorizando o casamento (Pierotti, et. al, 2018; Vrana-Diaz, 2020). O uso e abuso de substâncias como álcool e drogas foi recorrente nas entrevistadas. Teixeira (2017) também relatou uso de drogas por 38% das mulheres grávidas que vivem com o HIV de seu estudo. Essa prática pode estar relacionada com a fuga para suportar e lidar com as mais variadas formas de VPI às quais vivenciam, aumentando o risco de uma gravidez indesejada, podendo acarretar em um abortamento (Pinho, 2017). No entanto, para Vasconcelos (2016), o uso abusivo de álcool e outras drogas pelo parceiro torná-lo agressivo e desencadear o episódio da VPI. Onono (2019) verificou em seu estudo que, quanto ao status de relacionamento das suas entrevistadas, 88,5% eram casadas, 6% tinham união consensual e 5% das mulheres não coabitavam com seus parceiros. No entanto, viu-se no presente estudo que coabitar, sendo casada ou não, com o parceiro pode ser sim fator de risco para vivenciar VPI, bem como ter mais tempo de relacionamento, onde este pode trazer consigo, episódios de VPI, conforme observou-se nas falas das entrevistadas. Vasconcelos (2016) relata que em seus achados, relacionamentos com dez anos ou mais apontaram mais episódios de violência psicológica por parte do homem contra a mulher. Outro ponto importante é a diferença de idade entre o casal. Quanto a idade dos parceiros observou-se uma discrepância de cinco (5) a vinte e três (23) anos entre as idades deles e das entrevistadas. Este fato, acrescido da iniciação sexual (sexarca) precoce citada pela maioria delas, além de ser apontada como fator associado à infecção por HIV e outras IST's, visto que a barganha pelo uso do preservativo é dificultada pela persuasão do homem, favorece a gestações indesejadas e IST's, como o HIV (Pinho, 2017). A menarca não foi citada pelos estudos que abordam essa temática, mas a sexarca no estudo de Teixeira (2017) foi iniciada antes dos quinze anos para cerca de 56% das participantes do estudo, aliado ao não uso de preservativos, o que pode acarretar o desenvolvimento de diversas IST's, incluindo o HIV. Quanto à paridade, todas as mulheres entrevistadas engravidaram tendo ciência do diagnóstico de HIV, no entanto, apenas quatro (4) mulheres planejam a gestação. Fato corroborado pelo estudo de Medeiros (2018), no qual as entrevistadas engravidaram após o diagnóstico, por ter reatado o relacionamento com seus parceiros. Essa situação revela que as mulheres positivas ao HIV não utilizam preservativo e a gravidez não planejada acaba se tornando motivo de apreensão pelo medo da transmissão vertical. Das entrevistadas, 78% eram múltiparas, 63% não planejou a gestação e cerca de 15% delas não aderiram às consultas de pré-natal no primeiro trimestre, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2012). Fato que pode estar relacionado à vivência de VPI, pois muitas são perseguidas, privadas de liberdade, vivenciam ameaças e não aceitam a gravidez (OMS, 2012). Além disso, para Yee (2018), mulheres múltiparas têm maior tendência a vivenciar VPI do que as que estão em sua primeira gestação, visto que a gravidez pode não ser desejada pelo parceiro. Vale ressaltar que o início tardio do acompanhamento de pré-natal ou o acompanhamento irregular, por consequência da VPI, pode trazer interferência negativa na adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) e consequente aumento do risco de transmissão vertical do HIV. Estando sujeitas também a desfechos negativos na gravidez, como infecções, anemia, baixo ganho de peso materno, morte intrauterina, baixo peso ao nascer, parto prematuro, rompimento placentário e hemorragia (ASHABA, 2017; GICHANE, 2018; YEE, 2018). Não houve relato das participantes quanto a abortamentos espontâneos nem provocados. Conclusões: Os resultados apontaram que as mulheres participantes eram as pardas e pretas, com baixa escolaridade, baixa renda, em regime de união estável ou casadas, na faixa etária de idade reprodu-

tiva, faziam uso eventual de álcool e outras drogas ilícitas e a exposição ao HIV foi por via sexual em relações heterossexuais, sem o uso de preservativo. Quanto ao histórico reprodutivo, a maioria das gestações não foram planejadas e ocorreram mesmo após o diagnóstico do HIV, e o acompanhamento pré-natal iniciou-se após o primeiro trimestre.

REFERÊNCIA:

ASHABA, Scholastic et al. 2017. Psychosocial challenges facing women living with HIV during the perinatal period in rural Uganda. BERNSTEIN, Molly et al. Intimate partner violence experienced by HIV-infected pregnant women in South Africa: a cross-sectional study. *BMJ open*, v. 6, n. 8, p. e011999, 2016. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e dá outras providências. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº77, de 12 de janeiro de 2012. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica para a detecção de HIV e Sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito na atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Brasília, DF, 2012. BRASIL, 2019a. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de Monitoramento Clínico das Gestantes Vivendo com HIV. BRASIL, 2020. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. SOUZA, Luzia Antônia et al. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 8, n. 1, p. 108, 2018. DEVRIES, Karen M. et al. Intimate partner violence during pregnancy: analysis of prevalence data from 19 countries. *Reproductive health matters*, v. 18, n. 36, p. 158-170, 2010. GICHANE, Margaret W. et al. Intimate partner violence and prevention of mother to child transmission of HIV: Evidence from Kinshasa, Democratic Republic of Congo. *PloS one*, v. 13, n. 8, 2018. HOLANDA, E. R. de et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 31, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2018. MARAIS, Adele et al. "If He's Abusing You... the Baby Is Going to Be Affected": HIV-Positive Pregnant Women's Experiences of Intimate Partner Violence. *Violence against women*, v. 25, n. 7, p. 839-861, 2019. OPAS.2020. Organização Mundial de Saúde. Novos casos de infecção por HIV aumentaram mais de 20% na América Latina na última década. PINHO, Adriana de Araujo; CABRAL, Cristiane da Silva; BARBOSA, Regina Maria. Diferenças e similaridades entre mulheres que vivem e não vivem com HIV: aportes do estudo GENIH para a atenção à saúde sexual e reprodutiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00057916, 2017. SILVA, Regiane Rodrigues da; ARRAIS, Alessandra da Rocha. Rastreo da violência contra gestante durante o pré-natal: estudo em uma unidade básica de saúde. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2020. SILVA, Ranielle de Paula; LEITE, Franciéle Marabotti Costa. Violências por parceiro íntimo na gestação: prevalências e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, 97, 2020. TEIXEIRA, Selma Villas Boas et al. Violência perpetrada por parceiro íntimo à gestante: o ambiente à luz da teoria de Levine. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. 6, p. 882-889, 2015. UNAIDS DATA 2020. YEE, Lynn M. et al. Relationship between intimate partner violence and antiretroviral adherence and viral suppression in pregnancy. *Sexual & Reproductive Healthcare*, v. 17, p. 7-11, 2018.

PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ACERCA DO ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Leticia Christinne Scazzuso de Souza (PIBlc-CNPq); ¹Barbara de Souza Gomes (Bolsista anterior); ¹Thais da Conceição Peixoto Raimundo (Bolsista anterior) ¹Laura Johanson da Silva (Orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBlC - CNPq.

Palavras-chave: **Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Criança; Desenvolvimento infantil; Enfermagem.**

Introdução:

O transtorno do espectro autista se caracteriza pelo comprometimento neurodesenvolvimental, comprometendo ações socio-comunicativas, além de comportamento repetitivos e estereotipados, como a agressividade e dificuldade de fala. (Homercheret al., 2020). Os sintomas tendem a aparecer desde os primeiros meses de vida, se estabelecem durante a primeira infância, persistindo na adolescência e vida adulta, logo, a assistência deve ser feita de forma contínua. Devido estes fatores, as necessidades de cuidados de saúde das pessoas com TEA são complexas e seu diagnóstico é impreciso, baseado na observação de sintomas por uma equipe multiprofissional e na exclusão de outras doenças através de exames. Seu tratamento se baseia na união de vários serviços integrados, incluindo promoção da saúde, cuidados, serviços de reabilitação e educação (OPAS, 2017). Em 2012, no Brasil, foi sancionada uma lei de numero 12.764 – Lei Berenice Piana- que instituiu uma política de diretrizes para sua consecução, o acesso ao diagnóstico e a assistência. Esta Lei tem o propósito de proteger e eliminar toda e qualquer forma de discriminação, reafirmando todos os direitos de cidadania deste público-alvo. Assim sendo, portadores de TEA precisam de serviços de saúde acessíveis para as necessidades gerais de cuidados de saúde, incluindo promoção da saúde e tratamento de doenças agudas e crônicas, porém suas necessidades em saúde são mais negligenciadas em comparação a população em geral, sendo também mais vulneráveis às emergências humanitárias. Um obstáculo frequente é o conhecimento insuficiente sobre o transtorno do espectro autista e as ideias equivocadas que parte dos profissionais de saúde (OPAS, 2017). Neste contexto, o presente projeto de pesquisa tem como objeto de investigação a percepção dos pais frente ao atendimento dos profissionais de saúde relacionados ao filho com transtorno do espectro autista (TEA).

OBJETIVO:

Identificar os significados atribuídos por pais frente ao atendimento dos profissionais de saúde a seu filho com transtorno do espectro autista (TEA); Compreender as vivências dos pais frente ao atendimento dos profissionais de saúde a seu filho com transtorno do espectro autista (TEA).

METODOLOGIA:

Trata-se de pesquisa qualitativa, com dados coletados através de entrevistas semiestruturadas, realizadas no período de Junho/2019 a Março/2020, no Ambulatório de Genética do Hospital Universitário Gafreé e Guinle. A primeira etapa do estudo foi o levantamento de fichas de crianças com TEA atendidas no local e, também, nos serviços de pediatria do hospital. Os pais que acompanhavam estas crianças nas consultas foram convidados a participarem da pesquisa. A coleta ocorreu através de entrevista gravada, individual, em espaço reservado, no local de preferência do participante. Esta foi composta por uma breve caracterização do entrevistado quanto à idade, escolaridade, estado civil, ocupação e número de filhos. A seguir a entrevista foi guiada pelas questões norteadoras: Conte-nos sobre a história da sua criança em relação a descoberta do autismo. Como

você percebe o atendimento realizado pelos profissionais de saúde diante do autismo de sua criança? Como critério de inclusão temos pais que convivam e/ou cuidem de crianças, preferencialmente (porém não exclusivamente) até 12 anos de idade, com transtorno do espectro autista, que estavam, até aquele momento, em acompanhamento ambulatorial, enquanto que os critérios de exclusão foram pais que não tenham relação direta de cuidado ou que não convivam com a criança autista. A análise dos dados foi do tipo comparativa, onde se utilizou ferramentas analíticas propostas pelo método da Teoria Fundamentada nos Dados, na qual os dados são constantemente comparados entre si de modo a elucidarem códigos, permanecem sendo comparados com os códigos de modo a gerarem conceitos, e estes últimos são comparados para formarem categorias (STRAUSS; CORBIN, 2009). Este subprojeto integra o projeto institucional da Professora Dr^a Laura Johanson da Silva, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em desenvolvimento desde 2017, intitulado Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença: subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) sob o número de CAAE: 66230517.3.0000.5285; parecer: 2.102.707). **Resultados:** A análise possibilitou a construção de duas categorias: 1) Despreparo profissional diante de informações sobre o autismo e preparo de familiares para lidar e entender o desenvolvimento de seus filhos e; 2) Estímulo e percepções maternas sobre o desenvolvimento de seus filhos e julgamento social e de profissionais. As mães participantes do estudo relatam dificuldades dos profissionais de saúde para chegar ou mesmo comunicar o diagnóstico, orientações aos pais em relação ao desenvolvimento e dia a dia da criança com TEA, além de outros aspectos que são pouco explorados em consultas tais como as informações e orientações acerca das terapias medicamentosas e as próprias vivências dos pais diante das incertezas que o TEA pode gerar. Todavia, destacam o apoio na questão da autonomia em relação às atividades cotidianas, assim como, a interação com seus filhos. Além disso, demonstram preocupação com o julgamento social, pelos profissionais e bullying escolar. Corroborando com esses dados, a literatura aponta para o despreparo de profissionais e ações de saúde que ajudariam no diagnóstico precoce, assim como a escassez de conteúdos que auxiliariam na demanda dos pais por informações (ZAQUEU et al, 2015). Além disso, a falta de informações por parte dos profissionais aos pais relacionadas a demandas diárias desfavorecem o apoio prático à família, prejudicam a visão social do TEA e o desenvolvimento de crianças com esse transtorno. A carência de informações dificulta o desenvolvimento infantil, principalmente escolar. A inclusão de crianças portadoras de TEA nas escolas é assegurado por lei, contudo, a falta de educadores capacitados, bem a escassez de informações por parte de alguns profissionais, pode impactar nas limitações de aprendizado dessas crianças, seu desenvolvimento e autonomia, além da interação social (TEIXEIRA, GANDA, 2019). A percepção materna acerca do desenvolvimento social, cognitivo e motor de sua criança, ajuda os profissionais de saúde a diagnosticarem seus filhos com TEA (HOMERCHERET al., 2020), mães estas que assumem o papel de cuidadora principal, e um aspecto negativo que esse estudo demonstra é que a saúde mental materna não é levada em consideração ao tratamento junto com seu filho, uma vez que a cuidadora passa por momentos conflitantes e inesperados com filhos com TEA. Crianças com transtorno espectro autista possuem, em alguns casos, agressividade e dificuldade de comunicação exacerbadas, em diversos momentos esse comportamento se apresenta de forma intensa, e a família pode se sentir constrangida ou até mesmo julgada pela sociedade em locais públicos ou por profissionais, em situações de atendimento. Tais sentimentos podem ser inibidores de interação social e da busca por ajuda profissional para famílias de crianças com TEA (MEIMES et al., 2015).

CONCLUSÕES:

Por conseguinte às informações expostas, a dificuldades na interação entre pais e profissionais foram apontadas de forma relevante no que tange ao acompanhamento da criança autista, dado que em boa parte das vezes, os profissionais possuem condutas prescritivas e pouco dialogadas com o interesse e realidade das famílias. Os pais apontam para a necessidade de espaços de escuta para a exposição de dificuldades do cotidiano de cuidado e informações que sejam apropriadas para a realidade da família. As mães referem preocupações por serem o principal alvo de cobranças e julgamentos dos profissionais e também da sociedade, o que por sua vez, o que acaba acarretando em sobrecarga parental. Através dos relatos dos pais é possível depreender a premente necessidade de atualização e capacitação constante de profissionais para o acompanhamento de crianças com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIA

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

Homercher, Bibiana Massem et al. Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. Rio de Janeiro. 2020, Vol. 02, revista online. Disponível em: doi:10.12957/epp.2020.52585

Meimes, Máira Ainhoren; Saldanha, Helena Castro; Bosa, Cleonice Alves. Adaptação Materna ao Transtorno do Espectro Autismo: Relações entre Crenças, Sentimentos e Fatores Psicossociais. Porto Alegre. 2015, v. 46, pp. 412-422. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.4.18480>

Nunes, Andreia Regina et al. Sobrecarga familiar e crianças com transtornos do espectro do autismo: perspectiva dos cuidadores. São Paulo. 2015, V. 17, no. 1, p. 192. Disponível em: <http://dx-doi.ez39.periodicos.capes.gov.br/10.1590/1982-0216201520413>

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, Folha informativa Transtornos do Espectro Autista - Atualizada em Abril de 2017, Brasília (DF), 2017.

Teixeira, Maroa Cristina Souza; Ganda, Damielle Ribeiro. INCLUSÃO E AUTISMO: relato de caso sobre o trabalho com uma criança na educação infantil. Psicologia E Saúde Em Debate(Revista Digital) , v. 5(2), pp. 125–135, 2019. Disponível em: DOI: 10.22289/issn.2446-922X.PSICODEBATE4FPM.

Zaqueu, Livia da Conceição Costa et al. Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil. São Paulo. 2015, v. 31 (3). Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032243293302>

EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

¹Leticia de Paula Duarte (IC-PIBIC/CNPq); ¹Eva Maria Costa (orientadora)

¹ – Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, teatro.

INTRODUÇÃO:

Este estudo tem como objeto: EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS. O Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde, desde a sua criação é um local de ação e produção de conhecimento. Os docentes que dele participam se preocupam em cuidar da comunidade interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e dos moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Urca (AMOUR). Segundo Lima e Vianna, 2005, a teatralização reproduz a linguagem usual da população, favorecendo a promoção de saúde. O teatro tem a capacidade de se estabelecer em diferentes espaços como: hospitais, clínicas e enfermarias levando a reflexão da arte voltada para o cuidar. Para a Educação em Saúde: o teatro aparece como estratégia alternativa às palestras, disponibiliza informação e fortalece os laços com o saber popular. Boal (2005), considera o teatro uma ferramenta de educação e mudança individual e coletiva através das relações estabelecidas entre quem o pratica, usando da escuta e comunicação. Este estudo se justifica por considerar o teatro como uma estratégia para a promoção de saúde e prevenção de doenças, além de utilizar-se do lúdico como uma forma de pensar à saúde no Programa Fábrica de Cuidados.

OBJETIVO:

Caracterizar o efeito produzido nos corpos dos clientes que praticam teatro no Programa Fábrica de Cuidados e Discutir os efeitos no corpo do cliente na perspectiva da saúde.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo, por trabalhar a importância das informações e dos significados que são transmitidos através dos depoimentos (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Com caráter descritivo, por ter o propósito da descrição criteriosa dos fatos e fenômenos da realidade, para obtenção de dados acerca do que está sendo pesquisado (TRIVIÑOS, 2008). Os participantes do estudo são os clientes das comunidades interna e externa a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, situada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro. Praticantes da atividade de teatro no Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da EEAP/UNIRIO. Critério de Inclusão: os participantes da pesquisa deverão ter mais de 18 anos e estar regularmente inscritos na atividade de Teatro do Programa Fábrica de Cuidados, ter no mínimo 2 meses de prática e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critério de exclusão: participantes menores de 18 anos que estejam frequentando a atividade em um período inferior a 2 meses. Para coleta de dados foi elaborado instrumento de entrevista semiestruturada com 20 perguntas fechadas e 04 abertas, voltadas atender os objetivos propostos na pesquisa. O período da coleta de dados foi em agosto de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovada pelo CEP sob o nº: 2.793.746/2018 CAAE número 93369918.1.0000.5285, com parecer favorável datado em

01/08/2018. Participaram na coleta de dados 10 dos 18 clientes inscritos na atividade que atenderam os critérios de inclusão e assinaram o TCLE. No período de 2019/2020, após uma análise criteriosa, constatou-se a necessidade de complementar algumas respostas. Fez-se contato por meio de ligações telefônicas gravadas, uma vez que devido à pandemia causada pelo COVID 19 o contato não pode ser presencial, com 05 dos 10 participantes da pesquisa que aceitaram ser entrevistados novamente remotamente. No período de 2020/2021, para aumentar o n da pesquisa, procurou-se os alunos novos que se encaixavam nos critérios de inclusão os quais participaram do estudo de forma totalmente remota, uma vez que a pandemia e o isolamento social ainda se fazem presentes. Foram obtidas 04 novas respostas, sendo três delas complementadas por ligações telefônicas.

RESULTADOS:

Os resultados parciais dos instrumentos, composto por 20 perguntas fechadas e 04 abertas, respondidos pelos 14 participantes. Em relação aos aspectos sociodemográficos e socioeconômicos a população é composta em sua maioria por mulheres, com idade variando entre 20 e 70 anos, de religiões diversas, todos com nível médio completo, dentre os quais a maioria possui ensino superior completo, residentes na Zona Sul, não apresentam deficiência física e com 03 participantes relatando doenças crônicas, sendo elas Diabetes Mellitus II, Doença de Crohn e Esquizofrenia. Em relação às perguntas abertas, na pergunta 20 “O que fez você procurar o teatro?” observou-se o aparecimento de novas respostas como Interesse na prática artística (2), Ansiedade (1) e Ocupar tempo (1). Na pergunta 22 “Como se sentiam antes de começar a praticar teatro?” : Dificuldade na comunicação (3) e Timidez (2) como principais respostas, agora o sentimento de Inércia (2) foi abordado mais uma vez, além de novas sensações como Impaciência (1) Humor indefinido (1) Insegurança (1) Humor Deprimido (1) e uma pessoa afirmou que já se sentia Bem (1). Observou-se na pergunta 23 “Como se sente agora fazendo teatro, representando um personagem ou assistindo o colega representar?”: verificou-se o aumento da questão social como fator importante (2), Mais sociável (5), observou-se também o aumento na resposta Melhora na capacidade de memorização (3) e sensações que não envolvem sociabilidade também apareceram como Contente (2) e Confiante (1). As perguntas referentes aos efeitos do teatro no corpo dos participantes foram feitas considerando - Corpo Físico, Corpo Social, Corpo Mental/Emocional e Corpo Espiritual. Dessa forma, vê-se o corpo como uma importante forma de comunicação para um cuidado integral, pois de acordo com Tavares e Figueiredo (2009), o corpo é um emissor de mensagens no qual a enfermagem pode interpretar, tendo assim o teatro como um meio de comunicação para além do verbal. Quanto aos resultados parciais obtidos – no Corpo Físico: Melhor movimentação e expressão corporal (4), Melhora na postura (2), Melhora na flexibilidade (1), Melhora na projeção da voz (1), Melhora na coordenação motora (1). Uma pessoa afirmou que Não sabe dizer (1) o que sentiu no seu Corpo Físico e relacionou com o fato do isolamento social, ocorrido devido à pandemia de COVID-19 e as consequentes aulas de forma remota terem prejudicado os alongamentos e a movimentação de palco que ocorriam antes. No Corpo Social, responderam: Mais sociabilidade (7), Menos timidez (3), Mais autoconfiança (2), como as principais respostas anteriores que também apareceram nessa nova entrevista. O fator social foi bastante destacado como importante nesse período de isolamento social, relacionando-se a esse fato houve o aparecimento de duas novas respostas: Melhora na comunicação (2) e Mais alegre (1). Quanto ao Corpo Mental/Emocional obteve-se adição de respostas às sensações de Felicidade (4), Aumento na capacidade de memorização (3), Mais confiança (3) em si mesmo e nos outros e o aparecimento de novas sensações como Melhora na concentração (1) e Melhora nos relacionamentos (1). Quanto ao Corpo Espiritual, as novas respostas foram Equilíbrio emocional (1), Maior sensibilidade (1), Não souberam responder (2) e uma pessoa falou que sentia Mais leveza (1), mas quando realizada a entrevista por ligação telefônica relataram que a pandemia estava interferindo nessa resposta e nesse sentimento. Conclusão: O estudo encontra-se em andamento. Em relação ao período passado, observou-se a melhora da autoconfiança, no controle emocional e no bem-estar emocional e espiritual. Nesse período, fatores relacionados à socialização apareceram não só no Corpo Social, apresentando certa relevância. Destaca-se o aparecimento de novas respostas e novas sensações provocadas pelo teatro nos diversos âmbitos do corpo e a interferência da pandemia e do isolamento social nesses sentimentos. Por tratar-se de um estudo inicial, a análise e discussão dos dados obtidos se fazem necessários para a obtenção dos resultados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ed. São Paulo: Edições 70/Grupo Almedina, 2011.

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. Hist. cienc. Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020 &lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Mar. 2018.

BOAL, A. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método da Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev. Bras. Enfermagem, Brasília set/out; 57(5):611 – 4, 2004.

COSTA, E. M. Avaliação das ações desenvolvidas no Programa Fábrica de Cuidados: Agenciamentos da ajuda prestada aos clientes. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

LIMA, K. L.; VIANA, R. S. Teatro de Rua como ferramenta para promoção da saúde: A experiência do município de Sobral. Monografia. (Especialização em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família), Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Breve história do teatro. Curitiba, 2011 Disponível em <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=179#realismo>>. Acesso em 26 de março de 2017.

TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. Arte e Saúde: Experimentações pedagógicas em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. da S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

A POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DO RJ E AS PICS EM TEMPOS DE COVID-19

¹Letícia Santiago do Nascimento (IC-CNPq); ¹Aylee de Souza Cordeiro (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Camille Gonçalves de Oliveira (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Shaiane Pereira de Araújo (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Thalia Jardim Dourado (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Andressa Teoli Nunciaroni (orientadora)

1. Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Terapias Complementares; Enfermagem; Pandemias; Coronavírus.

INTRODUÇÃO:

O conceito de promoção da saúde passou a fazer parte do SUS a partir das discussões após o fortalecimento do Pacto em Defesa da Vida, o qual considerava como prioridades o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços prestados no SUS. Suas ações enfatizam o fortalecimento e a qualificação Estratégica da Saúde da Família; a promoção, a informação e a educação em saúde com foco na promoção de atividade física, de hábitos saudáveis de alimentação, de redução do tabagismo; e cuidados especiais voltados ao processo de envelhecimento (BRASIL, 2006a). Assim, a Política Nacional de Promoção da Saúde, criada com perspectiva transversal, integrada e intersetorial, possibilita, atualmente, dialogar com as diversas áreas sanitárias, o Governo, os setores privados e a sociedade, compondo redes de compromisso e corresponsabilidade quanto à qualidade de vida da população, rompendo-se a lógica do tratamento de doenças, mas passando a atuar pela saúde, em todas as fases do ciclo vital (BRASIL, 2006b). Com isso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são capazes de potencializar o rompimento da visão fragmentada e unicausal do processo saúde-doença-cuidado. Sua atuação caracteriza-se pelos saberes e práticas tradicionais, populares e não farmacológicas, que consideram a totalidade do sujeito e contribuem individual e coletivamente para melhoria dos indicadores de saúde. Em geral, as práticas integrativas permeiam a valorização da qualidade de vida e a criação de espaços de convivência, de entretenimento e de intercâmbio de saberes, aproximando os praticantes à sensação de pertencimento a um lugar, onde configura-se a troca de experiências e valores, o acolhimento, o lazer, a interculturalidade e a saúde em seu sentido mais amplo, especialmente quando realizadas de forma coletiva (CAMARGO et al., 2018; TELES JÚNIOR, 2016). A despeito de tais evidências, o contexto da pandemia da Covid-19 limitou a continuidade de muitas atividades de promoção à saúde realizadas, em especial, na Atenção Primária (APS), onde o acesso é universal e se caracteriza como a principal porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sobretudo junto à população idosa. Devido ao contexto atual e à busca para potencializar o envelhecimento ativo e autônomo, as PICS emergem como um modelo de cuidado. No entanto, faz-se necessário compreender a relação dos idosos acompanhados na APS com as PICS.

OBJETIVOS:

Avaliar o conhecimento e a proximidade que a população idosa do município do Rio de Janeiro apresenta sobre as PICS; investigar se já realizaram ou realizam alguma PICS; compreender o impacto dessas práticas durante o distanciamento social; identificar as mudanças relacionadas à realização das PICS na população idosa no período de pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, exploratório. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado especificamente para esse estudo nas formas online e presencial. O questionário eletrônico foi elaborado via Google Forms®, e é composto pelos domínios: caracterização sociodemográfica, sobre sua saúde e sobre as PICS. Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes do município do RJ, que possuem capacidade in-

lectual para responder por si mesmos sobre a participação no estudo e que tenham acesso à internet por computador ou *smartphone*. Foram excluídos os participantes com prejuízo cognitivo, que dificulte ou impossibilite responder ao questionário. A coleta online ocorreu mediante envio de um link, contendo o convite para participação na pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário, sendo esse link enviado via redes sociais como: WhatsApp®, Instagram®, Facebook® e e-mail®. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIRIO sob parecer nº 4.229.215, de 21 de agosto de 2020. No entanto, tendo em vista a baixa adesão dos participantes ao estudo, optou-se por inserir uma fase presencial da coleta de dados. O estudo estava previsto, inicialmente, para ocorrer em todo o município do Rio de Janeiro, entretanto, devido ao distanciamento social imposto pela Covid-19, houve necessidade de selecionar uma Área de Planejamento (AP) do referido município. Assim, de forma aleatória, foi sorteada a AP 3.1 como local de realização do estudo, a qual é composta por 6 regiões administrativas (RA): Ramos, Penha, Vigário Geral, Ilha do Governador, Complexo do Alemão e Complexo da Maré. A parceria com a AP 3.1 ocorreu após submissão e aprovação do projeto no CEP da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, sob o parecer nº 4.659.095, e também após submissão e aprovação de uma emenda enviada ao CEP UNIRIO, sob o parecer nº 4.597.938. A partir do convite a todas as unidades de APS da AP 3.1, houve aceite por oito, as quais foram inseridas na pesquisa. O cálculo do tamanho amostral, realizado a partir de Teste t não pareado e considerando a AP, resultou em 196 participantes. A coleta presencial utilizou o mesmo questionário inicialmente elaborado, atrelado a uma cartilha informativa, a qual contém todas as PICS descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e imagens que podem defini-las, auxiliando, de forma visual, o reconhecimento dessas práticas por parte dos participantes. A equipe de pesquisa foi até a unidade de saúde e convidou os potenciais participantes com idade igual ou maior a 60 anos, que estivessem em sala de espera, a integrarem o estudo. Dessa forma, o participante não precisou se deslocar até a unidade apenas para participar da pesquisa. Se o indivíduo optou pela participação remota, a pesquisadora coletou, caso o potencial participante tenha permitido, o telefone e e-mail para envio do link de acesso à pesquisa. Mas, se o participante optou pela forma de participação presencial, a coleta de dados ocorreu na própria unidade de saúde, em local arejado e privativo. As respostas às perguntas do questionário são optativas e os participantes podem se recusar a responder a quaisquer questões, e também podem deixar de integrar a pesquisa a qualquer momento se desejarem. Todos os participantes têm acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em caso de aceite em participar do estudo, uma via digital assinada foi enviada ao participante. No caso da coleta de dados presencial, o participante assinou duas vias do TCLE e recebeu uma outra assinada pela pesquisadora responsável no ato do consentimento. Os dados coletados por via remota ou presencial foram transferidos para uma planilha eletrônica e analisados pelo Programa *RStudio*. Foram empregadas análises descritivas e inferenciais e adotado nível de significância de 95%.

RESULTADOS:

A realização do estudo foi continuada por mais um ano (período 2021-2022) e a coleta de dados está em andamento. Até o momento participaram 160 idosos, com idade média de 68,69 anos, variando de 60 a 99 anos. São do sexo feminino 114 (71,25%) participantes e 46 (28,75%) do sexo masculino, 55 (34,37%) relataram ter o ensino fundamental incompleto e 107 (66,87%) são aposentados(as). De acordo com a localização de moradia, os bairros com maior número de participantes são: Ilha do Governador (54,37%), Ramos (18,75%) e Olaria (8,12%). Referente à renda familiar, 93 (58,12%) participantes relataram ter entre 1 e 3 salários mínimos. Em se tratando da pandemia da Covid-19, 134 (83,7%) afirmaram estar em distanciamento social e 122 (76,25%) afirmaram que não tiveram diagnóstico de Covid-19. No quesito saúde, 103 (64,37%) participantes são portadores de hipertensão, 47 (29,37%) são diabéticos e 30 (18,75%) não relataram nenhuma doença. Além disso, no âmbito relacionado às PICS, temos os seguintes resultados: apenas 66 (41,25%) participantes sabem o que são PICS, sendo as mais mencionadas Yoga (62,25%), Medicina Tradicional Chinesa – MTC (58,12%) e Meditação (56,87%); as PICS mais praticadas foram Fitoterapia (27,5%), MTC (21,25%) e Meditação (20,62%). Os benefícios mais mencionados pelos praticantes de alguma PICS foram *me sinto bem fazendo a prática* (33,12%) e *melhora o controle das minhas doenças* (29,37%). Ainda em se tratando das PICS, 96 (60%) participantes responderam que não sabiam que possuem direito às PICS no SUS, porém 40 (25%) responderam que já participaram de alguma PICS em grupo, sendo as mais mencionadas Meditação (8,75%), Dança circular (6,87%) e Imposição de mãos (6,25%). Durante o distanciamento social, 26 (16,25%) participantes responderam que realizaram alguma PICS de 2 a 4 vezes por semana, sendo as mais relatadas Fitoterapia (88,46%), Meditação (61,53%) e Yoga (15,38%). Os impactos à

saúde durante o distanciamento social mais mencionados foram “relaxamento” (21,87%), “bem-estar” (19,37%) e “tranquilidade” (16,25%). Incluindo as PICS no âmbito familiar, 76 (47,5%) participantes responderam que recebem apoio da família para realização das PICS. Dessa forma, 123 (76,87%) pessoas relataram que recomendariam alguma PICS, sendo as mais mencionadas: Fitoterapia (23,57%), MTC (18,69%) e Meditação (16,26%). Por fim, 123 (76,87%) participantes relataram que têm o desejo de conhecer alguma PICS, sendo as mais mencionadas: MTC (21,95%), Yoga (21,95%) e Musicoterapia (13%).

CONCLUSÕES:

O presente estudo avançou na identificação do conhecimento e da proximidade que a população idosa possui acerca das PICS no município do RJ, com foco na A.P 3.1, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, para identificar o impacto à saúde dessas práticas na superação dos desafios impostos pelo distanciamento social em face à pandemia da Covid-19. A partir dos resultados da presente pesquisa, que 58,75% dos participantes responderam que não sabiam o que são as PICS, e apenas 40% sabiam que as PICS são ofertadas no SUS, pode-se concluir que o conhecimento sobre as PICS precisa ser disseminado de forma que a população idosa compreenda que tais práticas podem compor estratégias para longevidade e promoção da qualidade de vida e da saúde. Por outro lado, 76,8% da população participante relatou que possui o desejo de conhecer alguma PICS. Com isso, esses resultados apresentados podem auxiliar a fomentar o campo da promoção da saúde e prevenção de condições crônicas e seus agravos, bem como na identificação de ferramentas de cuidado que envolvem as PICS para superar os efeitos do distanciamento social durante a pandemia de Covid-19. Além disso, os resultados finais poderão contribuir para o planejamento da capacitação de profissionais atuantes na APS na AP 3.1 e no município para a realização de PICS e direcionar esforços no âmbito de recursos humanos e financeiros para a implementação de PICS que sejam de maior interesse da população, aumentando a adesão às ações de saúde desenvolvidas nas unidades que compõe a RAS.

REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Departamento de Apoio à Descentralização. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (a) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (b) CAMARGO, T.C.A.; TELLES, S.C.C.; SOUZA, C.T.V. A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 367-380, 2018. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1238>.

EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 EM IDOSOS COM DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MEMÓRIA PREJUDICADA E CONFUSÃO CRÔNICA

¹Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos (IC-UNIRIO - Discente de IC com bolsa); ¹Rodrigo Yuji Koike Felix (PIBIC/CNPq - Discente de IC com bolsa); ¹Priscilla Alfradique de Souza (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Idoso; Infecção por coronavírus; Cognição; Diagnóstico de enfermagem

INTRODUÇÃO:

Devido ao advento da pandemia COVID-19 e juntamente a necessidade do isolamento social em todo o mundo, houve uma resignificação das relações interpessoais. Dos afetados, a população idosa se destacou por ser um grupo de risco para a infecção por coronavírus, já que natural e fisiologicamente, apresentam vulnerabilidade imunológica. O isolamento apresentou-se como um profundo inconveniente e incômodo para jovens e adultos. Entretanto, para os idosos o prejuízo foi ainda maior, visto que as trocas sociais são uma necessidade para o envelhecimento saudável e ativo. O prejuízo cognitivo e as demências são um dos problemas de saúde relacionados ao envelhecimento com maior importância. Entende-se por prejuízo cognitivo um declínio da memória, inteligência e atenção (ABREU, 2005). É estimado que a demência seja a terceira maior causa entre as mortes em pessoas com mais de 65 anos de idade, gerando impacto na saúde pública (PONJOAN, 2019). De acordo com Menezes et. al. (2021), a pandemia afeta diretamente a pessoa idosa com as mais variadas demências, já que modificou os sistemas de saúde, a assistência médica e cuidados de enfermagem à pessoa idosa.

OBJETIVO:

Identificar idosos em acompanhamento ambulatorial com os diagnósticos de enfermagem memória prejudicada e confusão crônica a partir da pandemia da COVID-19; Descrever os indicadores diagnósticos de memória prejudicada e confusão crônica nos idosos a partir do efeito da pandemia da COVID-19; e Comparar as habilidades cognitivas entre os idosos com diagnóstico positivo e negativo para COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, inferencial e prospectivo, de abordagem quantitativa em uma população composta por 234 idosos. O cenário foi um Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre o Envelhecimento de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada através de teleconsultas de enfermagem gerontológica, por meio de ligações telefônicas feitas por um grupo de estudantes de enfermagem sob supervisão do coordenador da pesquisa. As teleconsultas foram realizadas em três etapas, no período de agosto de 2020 a julho de 2021, de forma a abordar o máximo de domínios da taxonomia internacional de diagnósticos da NANDA e em um intervalo de tempo profícuo. A primeira etapa de teleconsultas ocorreu entre agosto e novembro de 2021, para coleta de informações sobre de que forma os idosos estavam se protegendo, quais medidas de segurança estavam utilizando para prevenção à COVID-19 e como esses idosos estavam se sentindo neste cenário de pandemia. Também foram informados e orientados sobre prevenção, bem como estímulo a atividades físicas e de habilidades cognitivas. Já na segunda etapa de consultas, de dezembro de 2020 a maio de 2021, foram avaliadas questões que contemplassem domínios da taxonomia NANDA, tais como Promoção à saúde e percepção/cognição. Neste segundo momento foram realizados testes a fim de avaliar o estado mental e cognitivo dos idosos, tais como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em uma versão adaptada para ligações telefônicas; O Teste de Evocação de Palavras (EVP) e as escalas de Atividades

de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Com foco na promoção da saúde, foi realizada também a Escala de Morisky (MMAS-8), utilizada para avaliar a adesão medicamentosa. Por fim, a terceira etapa de coleta de dados foi realizada no período de junho a julho de 2021, com perguntas direcionadas para identificação de diagnósticos de enfermagem relacionados aos domínios de Nutrição; Atividade e Repouso; Papéis e Relacionamentos; Enfrentamento/Tolerância ao estresse e Segurança e Proteção. Cada teleconsulta obteve duração média de 30 a 50 minutos. Para cada etapa de ligações foi elaborado um formulário online sistematizado na plataforma *Google Forms*, com perguntas objetivas e testes. Também a cada etapa os dados foram tabulados em planilhas utilizando o programa Excel, versão 2010 e posteriormente codificados e analisados com o auxílio do software *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Foi considerado p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob o parecer 4.054.671, atendendo aos preceitos da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

Do grupo total de 234 idosos, foram atendidos através das teleconsultas, ao todo, 184 idosos. Sendo 81 na primeira etapa, 76 na segunda etapa e 27 na terceira etapa. A segunda etapa foi dedicada à identificação dos diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo e contemplou 76 idosos. Destes, a maioria foi do gênero feminino (90,7%), com idade mínima de 64, máxima de 92 e uma média de 76 anos. A maioria apresentou como estado civil viúvas (38,1%) e a maior parte comunicou também morar completamente sozinha (42,1%). Dentre os consultados, a maioria relatou ter filhos (72,3%), contudo apenas uma pequena parcela mora com seus filhos (18,9%). Somente 3,9% da população consultada informou ter um cuidador/acompanhante, o que condiz precisamente com a população do Centro de Pesquisa, que se trata de uma população de idosos ativos e independentes. A respeito da identificação dos diagnósticos de enfermagem do domínio cognitivo, foi expressiva a parcela caracterizada com Memória Prejudicada (51,3%). O diagnóstico de Confusão Crônica foi também determinado, porém em uma parcela consideravelmente menor, de 5,2% dos participantes (TABELA 1).

Tabela 1 – Diagnósticos de Enfermagem do Domínio Cognitivo identificados, Rio de Janeiro – 2021 (n = 76)

Diagnósticos de Enfermagem	N	%
Memória Prejudicada		
Sim	39	51,3
Não	37	48,6
Confusão Crônica		
Sim	4	5,2
Não	72	94,7

No que concerne aos indicadores diagnósticos de Memória Prejudicada, foi possível reconhecer algumas características definidoras através das perguntas e testes aplicados. As características de maior importância foram Esquecimento persistente (69,2%); Incapacidade persistente de reter novas informações (61,5%) e Incapacidade persistente de executar uma habilidade previamente aprendida (46,1%). (TABELA 2). Outras características definidoras foram evidenciadas, contudo, todas as 11 características não puderam ser contempladas em sua totalidade devido às limitações da consulta por via telefônica.

Tabela 2 – Características definidoras de Memória Prejudicada, Rio de Janeiro – 2021 (n = 39)

Características Definidoras	N	%
1 – Esquecimento persistente	27	69,2
2 – Incapacidade persistente de reter novas informações	24	61,5
3 – Incapacidade persistente de executar uma habilidade previamente aprendida	18	46,1
4 – Incapacidade persistente de recordar nomes, palavras ou objetos familiares	12	30,7
5 – Incapacidade persistente de recordar informações sobre fatos ou eventos	5	12,8
6 – Incapacidade persistente de aprender novas informações	2	5,1

Dos 76 idosos consultados na segunda etapa, sete mencionaram ter testado positivo para infecção por COVID-19. Destes sete, três apresentaram maior dificuldade de recordar informações sobre fatos ou eventos, enquanto dois tiveram dificuldade em reter novas informações. Ao todo, dois obtiveram resultados insatisfatórios na execução do Mini Exame do Estado Mental adaptado (MEEM < 13). Também foram aplicados três testes em 38 idosos: 1) Escala de Morisky (MMAS-8), 2) Teste de evocação de palavras e 3) Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Avaliações fundamentais para continuidade da assistência gerontológica. A MMAS-8 determina o grau de adesão terapêutica; neste, a maioria apresentou média ou baixa adesão (70,5%). Já no teste de evocação de palavras, em que se avalia memória episódica, anomia e aprendizagem, 55,3% apresentaram resultado insatisfatório. Embora algumas áreas cognitivas apresentem prejuízos importantes a serem acompanhados nas teleconsultas, no MEEM, 63,2% apresentaram resultados satisfatórios (TABELA 3). Contudo, a média no MEEM foi de 14,78 pontos (Mín=7; Máx=18), o que demonstra algum grau de prejuízo cognitivo, que pode estar relacionado a atual pandemia.

Tabela 3 – Resultados de testes de rastreio, Rio de Janeiro, 2021. (N=38).

Testes	Escores	n	%
Escala de Morisky (MMAS-8)	Baixa adesão (<6 pontos)	13	34,2
	Média adesão (6 a <8 pontos)	10	26,3
	Alta adesão (8 pontos)	15	39,5
Teste de evocação de palavras	Insatisfatório (≤13 palavras)	21	55,2
	Satisfatório (>13 palavras)	17	44,8
Mini Exame do Estado Mental (MEEM)	Insatisfatório (≤13 pontos)	14	36,8
	Satisfatório (> 13 pontos)	24	63,2

É importante observar que esta é uma população que possui também o diagnóstico de enfermagem Risco de Solidão presente de forma expressiva. Isto se dá pelo fato de que a maioria dos idosos mora sozinha e com as restrições geradas pela pandemia, não podem receber ou fazer visitas, socializar com vizinhos e amigos, ir a ambientes de socialização como igreja, centros de estudo e até mesmo o próprio Centro-dia, cujas atividades presenciais foram suspensas e adaptadas. **Conclusões:** A partir da realização das Teleconsultas de enfermagem gerontológica aos idosos durante o período pandêmico foi possível identificar aqueles com os diagnósticos de enfermagem Memória Prejudicada e Confusão Crônica. Tal caracterização possui relevância por serem ponderosos problemas relacionados ao envelhecimento e que possuem o isolamento social como significativo fator relacionado. As teleconsultas viabilizaram também a assimilação de características definidoras do diagnóstico de enfermagem Memória Prejudicada, fator que contribui fortemente para sua acurácia diagnóstica. Foi possível também realizar o reconhecimento dos idosos que tiveram infecção por covid-19, as consequências desta em suas vidas e a forma como afetaram seus desempenhos de habilidades cognitivas. Isto posto, o presente estudo possui seu valor incontestável, visto que contribui para a formação de

futuros enfermeiros gerontólogos a partir do momento em que viabiliza a continuidade do cuidado e da assistência à saúde à população idosa e estimula o raciocínio clínico dos estudantes. As teleconsultas salientam a atuação da enfermagem em suas diversas frentes, sendo o enfermeiro o profissional mais presente na assistência ao idoso com prejuízo cognitivo. Ademais, o estudo e a pesquisa de forma geral, contribuem profundamente para o desenvolvimento de pensamento científico e incentivam mais estudantes a serem grandes pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Izabella Dutra de; FORLENZA, Orestes Vicente; BARROS, Hélio Lauar de. Demência de Alzheimer: correlação entre memória e autonomia. **Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 131-136, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-60832005000300005>.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações, 2018-2019**. Tradução Regina Machado Garcez. Revisão técnica: Alba Lúcia Bottura Leite de Barros [et al.] 11ª edição. Porto alegre: Artmed, 2018

MENEZES, T.M.O; FREITAS, A.V.S; CASTAÑEDA, R.F.G; ANDRADE, L.N. Cuidados de Enfermagem a pessoa idosa com demência diante a pandemia da infecção por coronavírus. **Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos da COVID 19**. Brasília: Editora Aben, 2021. 171 p.

PONJOAN, Anna; GARRE-OLMO, Josep; BLANCH, Jordi; FAGES, Ester; ALVES-CABRATOSA, Lia; MARTÍ-LLUCH, Ruth; COMAS-CUFÍ, Marc; PARRAMON, Dídac; GARCIA-GIL, María; RAMOS, Rafel. Epidemiology of dementia: prevalence and incidence estimates using validated electronic health records from primary care. **Clinical Epidemiology**, [S.L.], v. 11, p. 217-228, mar. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/cep.s186590>.

SOUZA JUNIOR, V.D; et. al. Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0188>

SOUZA, Priscilla Alfradique de; AVANT, Kay Coalson; BERNDT, Andrea E.. Nursing diagnoses of impaired memory and chronic confusion for older adults: diagnostic content validation. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 74, supl. 2, e20200370, 2021.

SOUZA PA, SANTANA RF. **Memória prejudicada**. In: **NANDA International Inc.**; Herdman TH, Lopes MVO, Almeida MA, Chianca TCM, organizadores. PRONANDA Programa de Atualização em Diagnósticos de Enfermagem: Ciclo 2. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2014. p.11-42. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v.3)

SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMEIRAS/OS E MÉDICAS/OS À POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Mariana dos Santos Gomes (IC-UNIRIO); ¹Fernanda Ardilha dos Santos (Ex bolsistaIC-UNIRIO); ¹Francisco Jean Gomes de Sousa (IC-FAPERJ); ²Bruna Célia Lima de Oliveira (Mestranda PPGENF); ²Cláudia Regina Ribeiro (Docente PPGENF); ¹Adriana Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO; FAPERJ.

Palavras-chave: Transexualidade; Enfermagem; Medicina; Saúde; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO:

Gênero é entendido por comportamentos e atitudes as quais a sociedade padroniza como normal e esperado, caracterizando o masculino e o feminino (SCOTT, 1995). A identidade de gênero designa a autopercepção do indivíduo, o reconhecimento de si em seu corpo, o que muitas vezes não condiz com o que é imposto e definido como ideal referente ao seu sexo biológico. Nesse contexto, tem-se a transexualidade que, atualmente, é entendida como a não identificação do indivíduo com seu sexo biológico (BENTO, 2008). Pessoas transexuais fazem parte de uma parcela populacional a qual é segregada socialmente, e cotidianamente enfrenta marginalização por não se enquadrarem no sistema normativo de gênero (BRASIL, 2015), além disso, vivenciam diariamente o preconceito e discriminação, inclusive nos serviços de saúde. Na Atenção Primária à Saúde (APS), há a atuação de uma equipe multiprofissional, constituída, entre outros profissionais, de médicos e enfermeiros. Os enfermeiros atuam, a princípio, na realização do acolhimento e na estratificação de risco, sendo na maioria dos casos, o primeiro contato dos usuários nos atendimentos. Ademais, esses profissionais atuam também na consulta de Enfermagem e no desenvolvimento de grupos educativos (SANTOS; SILVA; FERREIRA, 2019). Já o trabalho dos médicos dentro desse contexto, “consiste em consultas clínicas, coordenação de grupos, visitas domiciliares, reuniões semanais com a equipe e campanhas educativas” (GONÇALVES, *et al.*, 2009, p. 383). Nesse sentido, evidencia-se a importância desses profissionais no cenário da Atenção Primária à Saúde. Torna-se essencial, portanto, analisar a perspectiva desses profissionais diante do cenário de assistência à saúde da população transexual no Brasil, sobretudo no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Por isso, determinar os fatores que dificultam essa qualidade na assistência pode possibilitar uma melhoria na assistência prestada seguindo os princípios da universalidade, integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS:

Conhecer as ações desenvolvidas por enfermeiros/as e médicos/as da Atenção Primária em Saúde à população transexual no âmbito da saúde sexual e reprodutiva e analisar o conhecimento desses profissionais sobre a Política de Atenção Integral que envolve a população transexual, bem como sobre o processo transexualizador.

METODOLOGIA:

Este estudo é constituído a partir de opiniões e vivências humanas e por se tratar de uma temática que envolve aspectos sociais, ele tem caráter qualitativo, logo, é caracterizado pela sua subjetividade intrínseca, pois é pautado em ações, posicionamentos, crenças e valores individuais dos participantes sobre o que está sendo analisado (MINAYO, 2013). Os participantes do estudo foram enfermeiras/os e médicas/os que trabalham em Unidades de Atenção Primária em Saúde (APS). As entrevistas foram rea-

lizadas por meio de formulário elaborado na plataforma *Google Forms*, uma ferramenta do *Google*, que tem como principal benefício relacionado à pesquisa, “a praticidade no processo de coleta das informações” (MOTA, 2019, p. 373). Os profissionais que participaram da pesquisa foram selecionados por meio do método de “bola-de-neve”. Nesse método, a pessoa identificada para participar indica outra pessoa a qual conhece e que sabe que atende aos requisitos necessários para a pesquisa que está sendo feita (BIERNACKI; WALDORF, 1981). Isso é bastante utilizado em pesquisas em que os participantes são pessoas de difícil acesso ou populações de baixa incidência (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Para finalizar a coleta de dados, utilizou-se o método de saturação teórica (Fontanella *et al.*, 2011) e constatou-se que a saturação geral do estudo ocorreu na décima primeira (11ª) entrevista. As perguntas abertas presentes no formulário foram transcritas, gerando um material para análise temático-categorial por meio da leitura flutuante, levantamento das hipóteses provisórias do conteúdo analisado, identificação das Unidades de Registro (UR) por meio de temas, definição das Unidades de Significação (US) para enfim chegar a categorização (OLIVEIRA, 2008). De forma complementar, será realizada uma análise lexicográfica feita através do *software Interface de R pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMuTeQ), pelo método nuvem de palavras.

RESULTADOS:

No decorrer do estudo, foram captados 18 participantes. A maioria dos participantes se declarou mulher cisgênero (83,33%) e heterossexual (61,11%). Quanto ao quesito cor/raça, um maior número de pessoas se declarou como branca (44,44%) e parda (33,33%). No que se refere à religião, a maioria diz espírita (38,88%), seguido de pessoas que não têm religião (33,33%), além disso, segundo os dados coletados 83,33% declara que sua religião não influencia na maneira em que compreende a transexualidade. Em relação à escolaridade, observam-se majoritariamente, profissionais com pós-graduação, sendo 50% do número total de participantes Enfermeiras/os e 50% Médicas/os. Quando questionados sobre o atendimento a pessoas trans, 66,66% dos participantes disseram ter atendido o grupo poucas vezes, enquanto 33,33% apontaram já tê-los atendido muitas vezes. A maioria (66,66%) diz conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) e um número ainda maior (83,33%) diz já ter ouvido falar sobre o Processo Transexualizador (PrTr). No que se refere à capacitação profissional, 61,11% dos entrevistados relatam não ter tido nenhuma capacitação sobre o assunto, 27,77% dizem já ter tido, porém por vontade própria e apenas 11,11% dizem ter feito capacitações ofertadas pelo Ministério da Saúde. Outrossim, em relação a opinião das pessoas sobre a preparação dos colegas para atender pessoas trans, 83,33% disseram que não acham que os colegas estejam preparados, 11,11% ressaltaram que o atendimento é feito de forma igual para todos e 5,55% dizem achar sim os colegas preparados. Partindo do viés da autopercepção, 61,11% das pessoas dizem não se sentirem preparados para atendê-los. Todos os entrevistados afirmam que há barreiras no atendimento de pessoas trans, tendo 55,55% já presenciado algum ato discriminatório durante sua atuação profissional. Em relação ao material coletado a partir de perguntas abertas e levando em consideração que o mesmo foi analisado tendo como base a análise temático-categorial (OLIVEIRA, 2008), o corpus de análise foi composto por 18 entrevistas, apresentou um total de 238 UR, as quais foram agrupadas em 35 US, originando assim 2 categorias, sendo elas: Saberes sobre transexualidade, direitos humanos sexuais e reprodutivos e sobre a assistência destinada a pessoas transexuais; Atenção à saúde da população transexual: real X ideal. É fundamental destacar que os resultados aqui dispostos são parciais. A categoria um, intitulada “Saberes sobre Transexualidade, Direitos Humanos Sexuais e Reprodutivos e sobre a assistência destinada a pessoas transexuais”, apresenta aspectos relacionados aos conhecimentos dos participantes a respeito da transexualidade e sobre a assistência ofertada a essas pessoas. A transexualidade é entendida como a não correspondência entre a identidade de gênero de um indivíduo, o gênero lhe atribuído ao nascimento, a partir de sua genitália, e nem aos aspectos socialmente designados a tal gênero (BENTO, 2008). No entanto, a desinformação e o preconceito fazem com que esse conceito seja distorcido e reproduzido de forma equivocada, o que foi identificado nas falas de 6 participantes. Outro questionamento feito foi em relação ao que seria nome social. A maioria dos entrevistados, 16 deles, soube responder de forma correta. Isso demonstra que provavelmente o assunto, em algum momento do percurso acadêmico-profissional, já foi apresentado a essas pessoas, independente da maneira que ocorreu, podendo ser um conhecimento obtido por meio das relações sociais, inclusive pelas redes sociais. Quanto aos saberes sobre o Processo Transexualizador, percebeu-se alguns equívocos no uso de termos relacionados à gênero, sexualidade e diversidade. Tal fato entra em consonância com o estudo de Baccarim e Tagliamento (2020, p. 617), que ao entrevistar profissionais de saúde constataram que: “independentemente do curso

de formação destas/es, não há uma abordagem sobre gêneros e sexualidades que abra espaços de conhecimento e de reflexão sobre essas vivências, assim como as especificidades que tangem à saúde integral das pessoas trans”. No decorrer das entrevistas, muitos dos participantes disseram não se sentir preparados para atender pessoas transexuais. Isso ocorre, pois durante a graduação, disciplinas que retratam temáticas voltadas para esse público são pouco vistas, o que é confirmado nos estudos de Negreiros *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2017), que abordam questões relacionadas à formação de médicas/os e enfermeiras/os, respectivamente. Somado a isso, durante a prática profissional, esses indivíduos, que deveriam ter educação permanente voltada para o assunto, não a tem. Isso dificulta ainda mais uma assistência qualificada, que atenda de forma plena e respeitosa essas pessoas, sabendo orientá-las e acolhê-las. A segunda categoria, nomeada “Atenção à saúde da população transexual: real X ideal”, apresenta questões referentes à atenção à saúde destinada a esse grupo nas perspectivas do real e do ideal, ou seja, apresenta ações e atitudes voltadas a pessoas transexuais que ocorrem na APS, além de percepções de como deveria ser o atendimento e de condutas a serem realizadas na prática para melhorá-lo. Ao responderem se já haviam presenciado algum tipo de discriminação por profissionais de saúde, a maioria relatou ter presenciado desrespeito relacionado ao uso do nome social. Um estudo de Baccarim e Tagliamento (2020, p. 614) traz possíveis causas relacionadas ao desrespeito ao uso do mesmo, sendo uma delas “uma não aceitação pessoal da/o profissional”. Isso evidencia que os profissionais ainda carregam consigo durante sua atuação, conceitos pessoais, ideologias, crenças e que isso influencia diretamente na qualidade dessa assistência. Atitudes como essa são reflexos claros da transfobia presente na sociedade. Essa transfobia, que segundo Albuquerque e Oliveira (2021, p. 3), é “o preconceito que cerca a pessoa transgênero e que pode ser materializado em forma de violência física e/ou psicológica ou pela negação de direitos”, está imersa na sociedade e faz com que as unidades de saúde sejam mais um local que traz medo e receio para as pessoas transexuais. A partir de comportamentos, atitudes, olhares e falas discriminatórias, esses indivíduos sentem-se desconfortáveis em procurar os serviços de saúde, o que culmina num afastamento dessa assistência (ROCON *et al.*, 2016), podendo aumentar riscos e desencadear inúmeros prejuízos a sua saúde.

CONCLUSÕES:

A partir do que foi encontrado na pesquisa, consegue-se perceber que alguns conceitos sobre a temática são conhecidos por parte dos profissionais, porém ainda há uma certa confusão em relação a determinados aspectos relacionados ao assunto. Essa falta de conhecimento ou a presença de dúvidas relacionadas à atenção à saúde das pessoas transexuais faz com que os profissionais sintam-se despreparados e que a assistência destinada a esse grupo ainda não seja a mais adequada, por vezes levando a preconceitos e discriminações. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, esse local precisa ser visto como seguro e acolhedor, no entanto, os próprios profissionais durante as respostas reconhecem que existem barreiras no atendimento desse grupo e a maioria diz já ter presenciado alguma atitude discriminatória dirigida a essas pessoas. Portanto, é necessário que durante a formação desses profissionais, haja um contato mais próximo com o tema; além disso, a educação permanente é algo que precisa acontecer, para que os profissionais já em atuação, que não tiveram esse contato na graduação, possam tê-lo nesse momento.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, E. F. A. R.; OLIVEIRA, E. G. Transfobia na educação: O olhar da estudante transgênero feminino. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14272>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- BACCARIM, R. C. G.; TAGLIAMENTO, G. Acesso de pessoas trans à saúde: uma Análise das Práticas de Profissionais. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 102, p. 604-625, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/26053/pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- BENTO, B. O que é transexualidade. **Brasiliense**. São Paulo, 222p., 2008. Disponível em: <https://democraciadireitoegenero.files.wordpress.com/2016/07/bento-berenice-o-que-e-transexualidade2008.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Thousand Oaks, CA, v. 10, n. 2, 1981.
- BRASIL. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf. Acesso em 20 jul. 2020.

FONTANELLA, B. J. B., *et al.* Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/3bsWNzMMdvYthrNCXmY9kjq/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

GONÇALVES, R. J. *et al.* Ser médico no PSF: formação acadêmica, perspectivas e trabalho cotidiano. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 382-392, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n3/09.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.6, n. 12, p. 371-380, ago. 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106/1117>. Acesso em: 16 jul. 2020.

NEGREIROS, F. R. N., *et al.* Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da Formação Médica à Atuação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 23-31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/tfbkrZY79FzFFHCnHpcffCw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 jun. 2021.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma Proposta de Sistematização. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out./dez., 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-3552/2008/v16n4/a569-576.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ROCON, P. C. *et al.* Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2517-2525, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n8/2517-2526/pt>. Acesso em: 08 jun. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. A. Saúde da população LGBTI+ na Atenção Primária à Saúde e a inserção da Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v23n4/pt_1414-8145-ean-23-04-e20190162.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, pp. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, C. J. C., *et al.* A transexualidade no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ENLAÇANDO SEXUALIDADES, 5., 2017, Bahia. **Anais [...]**. Bahia: UNEB, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlacando/2017/TRABALHO_EV072_MD4_SA34_ID433_16062017173730.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

PREVENÇÃO PRIMÁRIA, FATORES DE RISCO E O ACONSELHAMENTO ONCOGENÉTICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER: A ENFERMAGEM EM FOCO.

¹Mayara Araujo de Souza (Bolsista-IC/PIBIC); ¹Julia Vilhena Alves da Silva Rosa (Voluntária- IC/PIBIC); ²Sônia Regina de Souza (Orientadora).

1 – Discente de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Palavras-chave: Prevenção, Fatores de Risco e Enfermagem oncológica

INTRODUÇÃO:

Um dos principais problemas de saúde pública no mundo é o câncer, considerado uma das quatro principais causas de morte prematura (antes dos 70 anos) na maioria dos países. Para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (INCA, 2020). Destaca-se então, a importância de se estudar a temática, abordando meios de prevenção e o combate aos fatores de risco aos cânceres mais incidentes no país. O câncer pode se desenvolver por diversas causas externas (presentes no meio ambiente) e internas (como hormônios, condições imunológicas e mutações genéticas). Os fatores podem interagir de variadas formas, dando início ao surgimento do câncer (INCA, 2021). A enfermagem como categoria da área da saúde presente em todos os níveis de atenção e de contato direto ao paciente, possui grande capacidade de impacto no desenvolver e tratamento dessa doença. É necessário que a enfermagem atue cada vez mais na prevenção, entendendo o desdobramento dos fatores de risco e utilizando-se de ferramentas como o aconselhamento oncogenético em busca do bem-estar de seu paciente. **Objetivo:** Identificar a partir de uma revisão de literatura os principais cânceres e seus fatores de risco e o papel da enfermagem na prevenção primária dessa doença.

METODOLOGIA:

Em vista do objetivo do projeto de pesquisa, elaborou-se uma questão norteadora para dar início a revisão integrativa. “Qual o papel da enfermagem na prevenção do câncer frente os fatores de risco relacionados ao paciente/câncer?”. Uma vez definida a primeira etapa, houve uma reflexão baseado nas consultas na plataforma DECs, de quais descritores da área da saúde sintetizam o conceito da questão norteadora, sendo escolhidos os seguintes: “primary prevention”, “oncology nursing” e “risk factors”, utilizando assim, o operador booleano “AND”. As bases de dados selecionadas para compor a revisão integrativa foram: Medline/PubMed, Periódico CAPES e SciELO. Além disso, os limites selecionados para nortear a revisão integrativa foram: ter acesso ao texto completo, estar escrito na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e ter sido publicado no período de 2011 a 2021. Em seguida, as próximas etapas se consistiram em: aplicação dos descritores na busca, aplicação dos limites, leitura prévia do título e resumo buscando o contexto da questão norteadora, leitura na íntegra dos artigos e os que responderam a questão norteadora de fato, foram selecionados para compor a revisão integrativa. Para maior organização e melhor análise dos artigos, elaborou-se uma planilha que foi alimentada com as seguintes informações dos artigos: Número de identificação, título, ano de publicação, método tipo de câncer estudado, fatores de risco relacionado ao tipo de câncer estudado, resultados, base de dados e referência. Além disso, utilizou-se para compor o resultado desse estudo, uma revisão integrativa acerca do aconselhamento genético na enfermagem realizada em outro momento durante o respectivo projeto de pesquisa.

RESULTADOS:

Ao aplicar os descritores encontramos 185 artigos, após a aplicação dos limites esse número caiu para 123 artigos. A próxima etapa se constitui na leitura parcial do artigo, ou seja, uma leitura atenta do título e do resumo tendo como base se esses respondiam ou não a questão norteadora, assim, o número de artigos pré-selecionados passou a ser de 20 artigos. Como última

etapa, todos esses 20 artigos foram analisados na íntegra, ou seja, foi realizada a leitura do texto completa em busca do contexto da questão norteadora. Dessa forma, após a realização dessas etapas, 10 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa principal do presente estudo. Quanto ao tipo de câncer, 6 tipos diferentes foram encontrados como destacados na tabela 1 e o câncer de mama foi o tipo de câncer mais frequente na revisão, sendo parte do objeto de estudo em 3 dos 10 estudos, seguido do câncer de próstata, aparecendo em 2 dos 10 artigos. Quanto aos fatores de risco, tabagismo, elitismo e história familiar são os fatores mais incidentes segundo a revisão integrativa.

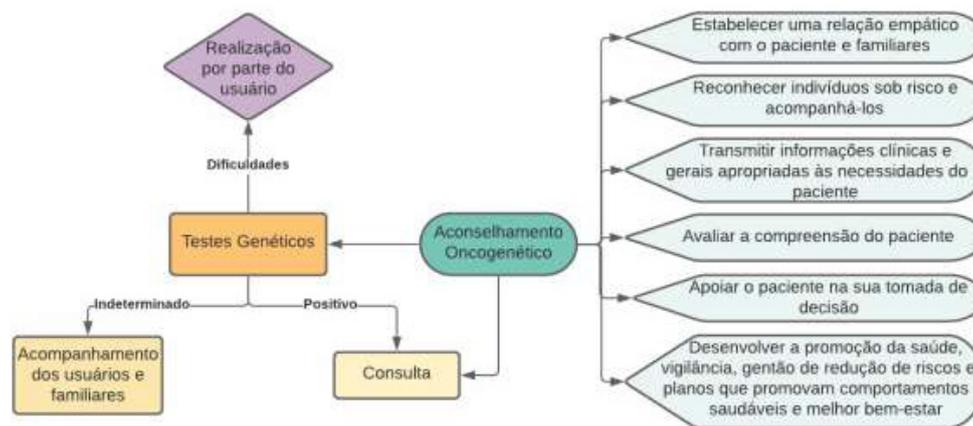
Tabela 1: Tipos de câncer e seus fatores de risco:

Tipos de câncer	Fatores de risco relacionados segundo a revisão integrativa
Câncer de Mama	Tabagismo, obesidade, falta de exercício, consumo de álcool e exposição à radiação, idade, fatores reprodutivos, exposição ao hormônio sexual, história familiar de câncer de mama e ovário, densidade mamária, estilo de vida
Câncer de Próstata	Idade, raça, história familiar, ingestão de carnes vermelhas e gorduras.
Câncer de testículo e pênis	Faixa etária de maior incidência (>50), criptorquidia, tumor testicular prévio, história familiar prévia de câncer de testículo em parentes de primeiro grau (pai ou irmão), raça branca e alterações genéticas
Câncer de colo de útero	Genética; multiplicidade de parceiros sexuais; iniciação sexual precoce e comportamento sexual dos parceiros masculino, tabagismo, o consumo de álcool e o uso de contraceptivo hormonal.
Câncer colorretal	Histórico familiar e Idade
Câncer cabeça e pescoço	Tabagismo e Elitismo

(Fonte: autores)

Ao se tratar das atribuições do enfermeiro, a prevenção, principalmente na atenção primária, foi a ação mais destacada pertinente ao enfermeiro. A prevenção realizada pela enfermagem foi abordada nos artigos das seguintes formas: inserção de programas de educação em saúde, palestras de conscientização, promoção de exames como colonoscopia e mamografia em intervalos regulares (SOUZA, 2011; LIMA, 2015; MORGAN, 2016), sempre destacando o potencial de comunicação e sensibilização que a enfermagem pode realizar através de atividades educativas, acolhimento adequado e vínculo (COSTA, 2013). Destaca-se também, que na atenção primária o enfermeiro possui a oportunidade de construir uma confiança significativa com paciente ao longo de uma relação provedor-paciente que se estende por muitos anos. Essa confiança aprimorada coloca-os em uma posição única de parceria com os pacientes e suas famílias para abordar comportamentos de risco à saúde modificáveis e promover estratégias de autogestão (MORGAN, 2016). Ao considerar o aconselhamento oncogenético como prática de enfermagem, os achados da revisão corroboram com a importância dessa prática e o desenvolvimento de determinadas competências que a enfermagem precisa estabelecer durante esse aconselhamento.

Figura 1: Fluxograma sobre as etapas e competências no aconselhamento oncogenético



(Fonte: ALMEIDA,2021)

O aconselhamento oncogenético é uma prática fundamental dentro da oncologia e é considerada uma ação da enfermagem, sendo necessário desenvolver competências como: capacidade de transmitir informações clínicas, avaliar a compreensão do paciente, capacidade de estabelecer relação empática e apoiar o paciente e sua família na tomada de decisão (ALMEIDA, 2021). **Conclusões:** É necessário que o profissional de enfermagem tenha claro quais são os principais fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer e seus tipos, uma vez que a enfermagem possui a oportunidade, em todos os níveis de atenção, de estar próxima ao paciente e de estabelecer uma comunicação clara e efetiva. Além disso, as competências essenciais para a enfermagem realizar de forma adequada a prevenção primária, também se correlacionam com as competências necessárias ao momento do aconselhamento oncogenético. Empatia, capacidade de interpretação, raciocínio lógico e comunicação são atributos indispensáveis tanto para ações de promoção à saúde, quanto para ações mais específicas no rastreamento do câncer, como aconselhamento e orientações de testes genéticos, ambos essenciais para a prevenção do câncer e na redução de riscos. É fundamental o profissional de enfermagem buscar o aprimoramento dessas competências sempre que necessário pois impactará de forma positiva na relação profissional-paciente e também em todos os níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jamilie Ferrarez; SOUZA, Sônia Regina de; SALES, Lívia de Alcântara; ALBUQUERQUE, Ana Carolina Gonçalves Duarte de; ALBUQUERQUE, Ieda Lessa de Souza; CAMPO, Lívia Lírio. Aconselhamento oncogenético como tecnologia assistencial em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 1-1, 4 fev. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12199>. Acesso em: 5 de setembro de 2021

COSTA, T; MOURA, V. THE MEANING OF TOUCH THE PROSTATE FOR MAN: the nurse in health promotion. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 537-546, 1 out. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p537>. Acesso em: 10 agosto de 2021

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Prevenção e fatores de risco, c2021. Causas e prevenção. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/causas-e-prevencao/prevencao-e-fatores-de-risco>> . Acesso em: 05 de setembro de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2020, c2020. Introdução. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>> . Acesso em: 05 de setembro de 2021 Acesso em: 10 agosto de 2021

LIMA, Kelly Diogo de; RAMOS, Anne Ingrid Gomes; SANTOS, Rebeca Lídia Gomes dos; BUSHATSKY, Magaly Bushatsky; BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos. Control of cervical cancer: actions taken by nurses based on collective subject discourse. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 2425-2439, 1 abr. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2425-2439>. Acesso em: 27 de julho de 2021.

MORGAN, Brianna, and Elise Tarbi. "The Role of the Advanced Practice Nurse in Geriatric Oncology Care." *Seminars in oncology nursing*. v.32, n.1, p.33-43, 2016. doi:10.1016/j.soncn.2015.11.005. Acesso em: 27 de julho de 2021

SOUZA, Kelly Wanessa de; REIS, Paula Elaine Diniz dos; GOMES, Isabelle Pimentel; CARVALHO, Emília Campos de. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 277-282, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342011000100039>. Acesso em 27 de julho de 2021

TECNOLOGIAS MÓVEIS VOLTADAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Natália de Araújo e Silva (IC-Pibic-CNPq); ¹Eliza Cristina Macedo (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

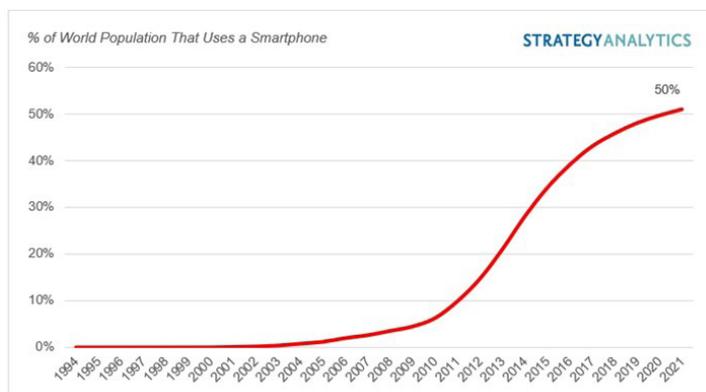
Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Doenças crônicas, Pandemia, Pediatria, Tecnologia, Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO:

O ano de 2020 caracterizou o início de um período em que muitas mudanças ocorreram em todo o mundo devido a pandemia da COVID-19. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença, seja ela grave ou não, sendo recomendado o uso do termo quando há um grande surto que afeta uma região e que se espalha com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Além do atual coronavírus, a saúde pública sinalizou emergência internacional em outros episódios como nos anos de 2009, 2014, 2016, 2018 com as doenças H1N1, Pólio vírus, Ebola (isolado na África Ocidental), Zica vírus (isolado no Brasil) e novo surto de ebola (isolado agora na República Democrática do Congo), que se diferenciam da atual pandemia mundial por suas características de isolamento em determinadas regiões (ORSINI, M., 2020). Devido à alta transmissibilidade, foi estabelecida a importância do distanciamento social durante a pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), evidente principalmente nos primeiros meses, quando a quarentena foi mais intensa e os casos mais abruptos em alguns países do globo. Por conta do isolamento domiciliar, hospitais e centros de saúde passaram a priorizar atendimentos emergenciais a fim de minimizar a contaminação cruzada por contato próximo da população em idas de rotina às unidades (COSTA, A. M. C, et al. 2021). Dessa forma, os profissionais de saúde precisaram encontrar maneiras de dar continuidade ao cuidado de pessoas com doenças crônicas à distância, através da tecnologia, uma ferramenta que está a cada dia mais ao alcance de grande parte da população, principalmente dos adolescentes e inclusive na área da saúde, de diversas formas, seja na pesquisa, gestão, assistência, tanto como suporte para diagnósticos ou para a tomada de decisões (FONSECA DE OLIVEIRA, 2019). Com o passar dos anos, dispositivos móveis se tornaram mais acessíveis e foram ganhando espaço na casa das pessoas. Segundo uma pesquisa realizada pela empresa norte-americana Strategy Analytics, 3.86 bilhões de pessoas, metade da população mundial, possui seu próprio smartphone em 2021 (figura 1). Esses aparelhos possuem diversas funções além de ligar e enviar mensagens, com a possibilidade de uso de uma enorme variedade de aplicativos que podem ser usados a qualquer hora e qualquer lugar, sendo de grande valia no período da pandemia, visto que nem sempre se fez possível ir a um estabelecimento de saúde para fins de manutenção da saúde, seja ela física ou mental (OLIVEIRA, ALENCAR, 2017).

Figura 1. Gráfico do percentual da população mundial que utiliza smartphone.



Fonte: Strategy Analytics, 2021.

No âmbito da saúde, as ferramentas virtuais utilizadas têm grande potencial de educação, principalmente dos jovens, população que maior adere a esse meio de comunicação, fornecendo melhoria na acessibilidade e entrega de serviços de saúde na residência desses adolescentes, sem precisar de contato próximo, sendo fundamental no período de pandemia (COSTA, A. M. C, 2021). Por essa razão, as mídias virtuais de educação em saúde entram no rol dos instrumentos para a mediação do conhecimento como fontes de informação, comunicação e educação, como ferramenta para auxiliar e facilitar o autocuidado (SPARAPANI, 2019). Além disso, podem contribuir de diversas formas por serem de fácil acesso e pela enorme diversidade de produtos em plataformas ou lojas virtuais podendo em um único modelo abordar vários objetivos, seja educacional, de lazer ou profissional, sendo fundamental a construção de pesquisas no meio acadêmico e social, assim como a evolução da tecnologia educativa (MENDEZ, 2019).

OBJETIVOS:

O presente estudo tem como objetivo analisar como a utilização de tecnologias móveis educativas para promoção da qualidade de vida de adolescentes com doenças crônicas durante a pandemia da COVID-19 está descrita na literatura.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, legitimada pela Prática Baseada em Evidências (PBE) realizada em seis etapas de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), sendo elas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Para o levantamento dos artigos na literatura, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Cumulative Index to Nursing and Allied (CINAHL), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), PUBMED, SCOPUS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A questão de pesquisa definida na primeira etapa de acordo com derivações da estratégia PICO (P=população, I=intervenção, Co=contexto): Crianças e adolescentes com doenças crônicas (P), Mídias virtuais voltadas para educação em saúde (I), Pandemia (Co), foi: "Como o uso de tecnologias móveis voltadas para educação em saúde de crianças e adolescentes com doenças crônicas na pandemia da COVID-19 está descrito na literatura?". A seleção dos estudos ocorreu através das plataformas Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Biblioteca virtual em Saúde – BVS, utilizando-se descritores/termos controlados em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh), sendo eles: Aplicativos móveis, software, tecnologia educacional, doenças crônicas, adolescente, criança, pandemia, COVID-19 e seus respectivos termos em inglês. Estes descritores compuseram, junto com os booleanos AND e OR, as strings de busca (Aplicativos móveis OR software AND tecnologia educacional AND doenças crônicas AND adolescente OR criança AND pandemia OR COVID-19) e (Mobile applications OR software

AND educational technology AND chronic disease AND adolescents OR children AND pandemics OR COVID-19). Os critérios de inclusão definidos na segunda etapa foram: publicações disponíveis nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), BDEFN (Banco de Dados em Enfermagem), SCOPUS e PUBMED; escritos no idioma português, inglês ou espanhol; com texto completo disponível e contida na amostra temporal de 2020 a 2021, levando em conta o período de início da pandemia da COVID-19 até o presente momento. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados e os registros que não privilegiam o adolescente como população alvo da mídia educativa. A classificação das evidências das pesquisas foi feita de acordo com o Centro Brasileiro para o Cuidado à Saúde Baseado em Evidências: Centro Colaborador do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2018), com o delineamento metodológico: Nível I. Revisão sistemática, contendo apenas ensaios clínicos controlados randomizados.; Nível II. Pelo menos um ensaio clínico controlado randomizado.; Nível III 1. Ensaios clínicos controlados, bem delineados, sem randomização.; Nível III 2. Estudos de coorte bem delineados ou caso-controle, estudos analíticos, preferencialmente de mais de um centro ou grupo de pesquisa.; Nível III 3. Séries temporais múltiplas, com ou sem intervenção e n resultados em experimentos não controlados.; Nível IV. Parecer de autoridades respeitadas, baseadas em critérios clínicos e experiência, estudos descritivos ou relatórios de comitês de especialistas. Na terceira etapa foram pré-selecionados estudos a partir de seus títulos e resumos e realizada a leitura destes na íntegra para composição da amostra final. Na quarta etapa foram realizadas a categorização e análise dos artigos selecionados através da identificação do Qualis dos periódicos a partir do Relatório Qualis Periódicos (2019). Na quinta etapa serão interpretados os dados obtidos e na sexta etapa será realizada a síntese do conteúdo obtido.

RESULTADOS:

Foram encontrados 497 artigos a partir da busca realizada com a string estabelecida. Destes, 480 foram excluídos por motivos de repetição, por não abordarem o contexto da pandemia e de adolescentes com doenças crônicas, além de não atenderem aos critérios de apresentarem texto completo disponível nos idiomas inglês, português ou espanhol. Dessa forma, 17 artigos foram pré-selecionados para leitura na íntegra e análise por parte da autora. Após análise e leitura completa, apenas dois artigos foram considerados relevantes para compor a pesquisa sobre a temática proposta, sendo um número, até então, insuficiente para realização de uma revisão integrativa completa. Esses estudos foram identificados pela letra A seguida dos números 1 e 2 (A1 e A2) para melhor representação no texto e organização dos resultados. Para Paulo Freire (1996), ensinar “é criar possibilidades para a própria construção do conhecimento ou sua produção”. Nesse âmbito, ensinar crianças e adolescentes acerca de sua condição crônica, é estimular o autoconhecimento e permitir que seja possível a realização do autocuidado, uma vez que, em tempos de distanciamento social é extremamente necessário saber manejar e evitar crises de doenças crônicas sem se expor ao ambiente de saúde. Os dois estudos que compõem a amostra parcial foram realizados a fim de representar as estratégias tecnológicas para auxiliar crianças e adolescentes com asma e transtorno depressivo maior e seus cuidadores. Um dos estudos (A1) foi realizado com adolescentes que já praticaram auto injúria sem intenção suicida, sendo 27% da amostra composta por adolescentes diagnosticados com transtorno depressivo maior, um dos tipos de depressão, uma doença crônica. A auto injúria sem intenção suicida foi descrita pelos participantes como uma ação autopunitiva, mais intensa em situações estressantes da vida, como é a pandemia da COVID-19, cenário que gera um aumento da ansiedade causado pelo medo da doença e da morte de amigos e familiares, sentimentos intensificados pela exaustiva cobertura midiática acerca do tema, gerando instabilidade na vida cotidiana principalmente daqueles que já vivem sob o estresse de ter uma condição crônica (MARTINHAGO, F., 2020). No que se refere ao uso de aplicativos para manejo das crises através da intervenção digital, alguns adolescentes (A2) relataram desejo de contato virtual com profissionais, ferramenta de excelente valia no contexto de distanciamento social. Além disso, relataram a necessidade de ferramentas de autoconhecimento a fim de identificarem o quanto seus comportamentos são afetados pelo transtorno, e de um software que não tivesse muitos obstáculos como resistência à internet que eles possuem, além de estratégias que os fizessem sentir recompensados. O artigo A2, trata-se de uma revisão sistemática que apresenta estudos que abordam intervenções tecnológicas que auxiliam na prevenção e manejo da asma crônica. Com a recomendação do distanciamento social e lockdown, muitas famílias precisaram conciliar as preocupações financeiras e profissionais com as crianças, tendo as tensões agravadas e as angústias associadas ao vírus. (MARTINHAGO, F., 2020). Além do estresse causado pelas alterações no cotidiano, estas também podem desencadear fatores psicológicos como ansiedade e depressão, fatores comprovadamente prejudiciais à adesão ao tratamento da asma e relacionados a maior morbimortalidade da doença. (CAMPANHA, FREIRE e

FONTES, 2008). A promoção do conhecimento da doença é de grande valia para que os pacientes e seus cuidadores saibam agir em momentos de crise e para evita-las. Para além da educação em saúde, existem jogos que exercem função de espirometria de forma remota. Há também dispositivos de monitoramento eletrônico, que registram hora e quantidade de remédio inalado, mas sem fornecer informação sobre técnica de inalação, facilitando a adesão ao tratamento e controle de asma grave. Para lembrete de adesão, há softwares de reconhecimento de fala, que criam conversas geradas por um computador, realizando chamadas telefônicas para os pais acionado quando um medicamento estava vencido. Além disso, o uso da tecnologia se mostrou eficaz para que os adolescentes conversassem com seus pares que também possuem asma que, mesmo que auxilie no tratamento, não é suficiente para adesão permanente (FERRANTE, G. et al, 2020). No contexto da COVID-19, a telemedicina envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação para melhorar os resultados dos pacientes, aumentando o acesso a cuidados e informações médicas, principalmente porque algumas doenças crônicas, como a asma, são fatores de risco para agravamento de pacientes que contraem o vírus, promovendo distanciamento social e prevenindo contaminação entre pacientes e profissionais.

CONCLUSÕES:

Visto que a vigência da bolsa concedida para realização do estudo é até o próximo ano, a revisão ainda se encontra em andamento. Por essa razão, não é possível tirar conclusões concretas acerca do tema. Porém, apesar do aumento da produção científica acerca das tecnologias móveis como aliadas nos processos de saúde, é notável que, apesar da importância e da grande quantidade de estudos sobre o uso aplicativos móveis nos cuidados de saúde, ainda é escasso o número de artigos que abrangem o uso destas associado a educação em saúde de adolescentes com doenças crônicas, especialmente no período da pandemia, tornando a amostra reduzida. Dessa forma, faz-se necessária a repetição da busca a fim de encorpar a amostra para maior precisão de dados.

REFERÊNCIAS:

- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. A., MACEDO, M. (2011). O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, 5 (11), p. 121 – 136. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em: 3 de maio de 2021.
- Campanha, S. M. A., Freire, L. M. S. & Fontes, M. J. F. (2008). O impacto da asma, da rinite alérgica e da respiração oral na qualidade de vida de crianças e adolescentes. **Revista Cefac**, v. 10, n. 4, p. 513-519. Disponível em: SciELO - Brasil - O impacto da asma, da rinite alérgica e da respiração oral na qualidade de vida de crianças e adolescentes O impacto da asma, da rinite alérgica e da respiração oral na qualidade de vida de crianças e adolescentes. Acesso em: 20 ago 2021.
- COSTA, A. M. C, et al. Evaluation of E-Health Applications for Paediatric Patients with Refractory Epilepsy and Maintained on Ketogenic Diet. **Nutrients**, [s. l.] v. 13, n. 4, 2021. DOI 10.3390/nu13041240. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/13/4/1240>. Acesso em: 10 jul 2021.
- FONSECA DE OLIVEIRA, Ana Rachel; ALENCAR, Maria Simone de Menezes. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 234-245, jan. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648137/15054>>. Acesso em: 03 abr. 2019. doi:<https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8648137>.
- Joanna Briggs Institute. (2014). Joanna Briggs Institute Qualitative Assessment and Review Instrument (QARI). JBI QARI Data Extraction Form for Interpretive & Critical Research.
- MARTINHAGO, F. O confinamento do outro lado do oceano: a experiência de crianças e adolescentes durante a epidemia da COVID-19 NA França. **Política & Sociedade**, v. 19, n. 46, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2020.e75264>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/75264/45345> Acesso em: 3 set 2021.
- MENDEZ, C. B. et al. Aplicação de acompanhamento educacional móvel para pacientes com doença arterial periférica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3122, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100306&lng=en&nrm=iso. Acesso em 03 de abril de 2019.
- ORSINI, M. et al. Danos psíquicos durante pandemia por COVID-19 no Brasil. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 196–201, 2020. DOI 10.33233/eb.v19i3.4256. Disponível em: <http://search-ebsochost-com.ez39.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=c8h&AN=144570747&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- SPARAPANI, Valéria de Cássia et al. Estrutura conceitual para projetar videogames para crianças com diabetes tipo 1. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, e3090, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100315&lng=en&nrm=i-so>. Acesso em: 28 jun 2021.
- Strategy Analytics. Strategy Analytics: Half the World Owns a Smartphone. C2021. Disponível em: <https://news.strategyanalytics.com/press-releases/press-release-details/2021/Strategy-Analytics-Half-the-World-Owns-a-Smartphone/default.aspx>. Acesso em: 10 jul 2021.

TELECONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DE IDOSOS: REPERCUSSÕES DA COVID-19

¹Rodrigo Yuji Koike Felix (IC-CNPQ); ¹Luisa Maria Apolinário da Silva Ramos (IC- discente de IC com bolsa); ¹Beatriz Lopes Rezende Nunes; ¹Thaís Cristina Garcia da Silva; ¹Priscilla Alfradique de Souza (orientadora)

1 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Idoso; Consulta Remota; Avaliação em Saúde

INTRODUÇÃO:

O novo coronavírus Sars-Cov-2, causador da doença COVID-19, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. A doença atinge, principalmente, o sistema respiratório, na qual sua sintomatologia possui graus variados, acometendo de forma mais grave os indivíduos idosos e pessoas portadoras de comorbidades (VALE ET al., 2020). A pandemia do COVID-19 é agora uma preocupação para a saúde pública. Esta afeta pessoas em todo o mundo e está associada a uma mortalidade relativamente maior entre idosos, com taxas variando de 3,6% a 14,8% (COSTA et al., 2020). É perceptível, que o isolamento entre a população idosa é preocupante devido ao seu risco aumentado de problemas cardiovasculares, neurocognitivos, autoimunes e de saúde mental. Além disso, influenciando sua fisiologia, os idosos também sofrerão alterações psicológicas à medida que suas funções corporais diminuem, como: degradação da memória, sensação de inferioridade, alterações intelectuais, medo, dúvida, solidão, desespero, entre tantos outros transtornos biopsicosociais. Dessa maneira, de modo a diminuir o impacto do isolamento na saúde dos idosos, as teleconsultas de enfermagem surgem como uma alternativa para a realização desse acompanhamento integral de saúde. Na falta do cuidado presencial, a consulta remota é uma ferramenta poderosa para a análise do atual estado dos idosos, assim como para entender as possíveis repercussões desse isolamento para o bem estar desse grupo populacional.

OBJETIVO:

Descrever as repercussões do isolamento social devido a pandemia da COVID-19 nos idosos em acompanhamento por teleconsulta; Analisar os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem identificados nos idosos em isolamento social devido a pandemia da COVID-19; Analisar a efetividade das teleconsultas de enfermagem nas AVDs e AIVDs dos idosos durante o período de distanciamento social.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada com participantes de um Centro-Dia para idosos localizado em um hospital vinculado a uma universidade do Estado do Rio de Janeiro. O grupo possui 234 idosos cadastrados. Como critérios de inclusão, foram incluídos na pesquisa pessoas com idade igual ou superior a 60 anos; de ambos os sexos, com presença ou não de acompanhantes. Como critério de exclusão: idosos não cadastrados no grupo o qual está sendo realizado o estudo ou aqueles que não foram possível estabelecer contato por telefone. Para realização da coleta de dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, coletadas em teleconsulta de enfermagem com o participante da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi adaptado de um instrumento existente, de acordo com os domínios da NANDA-I, NOC e NIC. A coleta de dados ocorreu em três momentos: o primeiro, de Agosto a Novembro de 2020, o segundo, de Dezembro de 2020 a Maio de 2021, e o terceiro de Junho a Julho de 2021. A análise dos dados foi estatística descritiva e inferencial, utilizada para descrição e síntese dos dados. Considerou-se p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%. A pesquisa possui autorização do Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP), parecer 4.563.267. Resultados: Ao total, foram realizadas 184 Teleconsultas de Enfermagem Gerontológicas (TEG). No primeiro momento da coleta de dados, participaram do estudo 81 idosos, para identificação de questões relacionadas à promoção da saúde, prevenção da COVID-19 e detecção das repercussões frente a pandemia. Dentre as características da população estudada, maioria 43,2% (35) na faixa etária de 71-80 anos (Tabela 1). A grande maioria dos idosos consultados era do gênero feminino (86,4% - 70), 33,3% (27) moram com membros da família. Em relação aos cuidados recomendados pela OMS quanto à quarentena, 65,4% (53) dos idosos não estavam saindo de casa, 79% (64) referiram receber algum tipo de ajuda para comprar alimentação e materiais essenciais para a casa, resultando em apenas 8,64% (7) tiveram algum tipo de contato com uma pessoa infectada pelo vírus. Para as questões voltadas ao autocuidado, 81,4% (66) estavam se expondo ao sol com frequência, 90,1% (73) mantiveram a rotina dos medicamentos, e 70,3% (57) estavam realizando dos exercícios físicos em casa com regularidade. A partir desses dados e da teleconsulta foi possível inferir diagnósticos de enfermagem com base nas informações coletadas. Identificou-se, desse modo: Interação Social Prejudicada em 20,9% (n=17) dos idosos. Também foi identificado o diagnóstico de Isolamento Social em 32% (n=26) dos idosos). A partir dos Diagnósticos de Enfermagem pré-estabelecidos, conforme eram confirmados durante as Teleconsultas, eram realizadas orientações de saúde como intervenções, como por exemplo: ofertar apoio emocional; promover o envolvimento familiar; incentivar melhora do sistema de apoio e também instruir atividades com grupo de apoio.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos e cuidados durante a pandemia, Rio de Janeiro, 2021. (n=81).

Variáveis	n	%
Faixa Etária		
61-70 anos	20	24,6
71-80 anos	35	43,2
81-90 anos	25	30,8
91+ anos	1	1,23
Gênero		
Feminino	70	86,4
Masculino	11	13,6
Moradia		
Sozinho	23	28,3
Com membros da família	27	33,3
Com cônjuge	23	28,3
Outro	8	9,9
Isolamento social		
Não saíram de casa	53	65,4
Saíram de casa	28	34,6
Ajuda para comprar mantimentos		
Sim	64	79
Não	17	21

Contato com alguém infectado pela COVID-19		
Sim	7	8,64
Não	74	91,36
Autocuidado - Exposição ao sol		
Sim	66	81,4
Não	15	18,6
Autocuidado –Manutenção da rotina dos medicamentos		
Sim	73	90,1
Não	18	9,9
Autocuidado - Realização de exercícios físicos em casa		
Sim	57	70,3
Não	24	29,7

Já no segundo momento da coleta, foram realizadas 76 TEG, dentre esses: 50% (19) entre 71-80 anos,. A grande maioria dos idosos consultados era do gênero feminino (89,5% - 34). Dentre os principais resultados destacáveis, 50% (n= 19) apresentaram queixa de perda de memória, sendo que desses, 94,7% (n=18) trataram essa queixa como algo recente, que vem acontecendo há menos de um ano, podendo correlacionar com o período de isolamento social. Além disso, 10 (26,3%) dos idosos relataram quedas recentes, no período da quarentena. Em relação aos aspectos relacionados a COVID-19, 6 (7,9%) relatou ter se contaminado com a doença, e 21(27,7%) afirmou ter tido algum tipo de contato com alguém que tivesse tido a doença, demonstrando um risco grande quanto a contaminação dos mesmos. Além disso, 68 (89,4%) relatam estar seguindo a rotina de isolamento, uma das recomendações para evitar a propagação do vírus, e 74 (97,3%) relatam manter os cuidados de higiene em sua rotina (Tabela 2).

Tabela 2: Aspectos relativos a COVID-19

Aspectos relativos a COVID-19	N	%
Já teve COVID-19		
Sim	6	7,9
Não	70	92,1
Contato com alguém infectado pela COVID-19		
Sim		
Não		
	21	27,7
	55	72,3

Sintomas COVID-19		
Dispneia	1	1,3
Tosse	3	4
Febre	0	0
Fadiga	3	4
Perda de paladar ou olfato	1	1,3
Mais de 1 sintoma	1	1,3
Nenhum sintoma	67	88,1
Mantém Rotina de Isolamento		
Sim		
Não	68	89,4
	8	10,6
Mantém Cuidados de Higiene		
Sim		
Não	74	97,3
	2	2,7

Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados nesse segundo momento foram: Memória Prejudicada em 43,4% (n=33) e Interação Social Prejudicada em 53,9% (n=41). A partir dos Diagnósticos de Enfermagem encontrados, foram realizados os Resultados de Enfermagem e as Intervenções de Enfermagem segundo NOC e NIC respectivamente. (Tabela 3)

Tabela 3: Principais diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções identificados, Rio de Janeiro, 2021. (n=76).

Código NANDA/ Diagnósticos de Enfermagem	N	%	Resultados esperados (NOC)	N	%	Intervenções de Enfermagem (NIC)	N	%
5.1 Memória Prejudicada	33	43,4	- Memória	39	118	. Monitorar o funcionamento cognitivo, utilizando uma ferramenta padronizada . Falar com um tom de voz claro, baixo, amigável e respeitoso . Apresentar-se ao iniciar o contato . Conversar com o paciente . Encorajar o uso de um programa de multiestimulação para promover e proteger a capacidade cognitiva (ex.: cantar e ouvir música, atividades criativas, exercícios, resolução de problemas, conversa, etc)	41	53,9
				23	69,6		49	64,4
					50		65,7	
					50		65,7	
					40		52,6	

7.1	Interação Social	41	53,9	- Interação Social Prejudicada	42	102	. Ouvir e encorajar a expressão de sentimentos e crenças	50	65,7
	Prejudicada						. Encaminhar paciente para aconselhamento, conforme apropriado	26	34,2
							. Fazer declarações compreensivas ou empáticas	54	71
							. Usar o silêncio/escuta para encorajar a expressão de sentimentos, pensamentos e preocupações.	54	71
							. Mostrar interesse pelo paciente	58	76,3
11.1	Risco de Infecção	26	34,2	- Controle de riscos: Processo Infecioso	11	42,3	. Promover o acesso à educação em saúde adequada, relacionada à prevenção e ao tratamento das doenças transmissíveis e prevenção de recorrência	31	40,7
							. Monitorar a incidência de exposição a doenças transmissíveis durante surto conhecido	22	28,9
							. Ensinar a paciente e familiares sobre sinais e sintomas da infecção e quando notificá-la às instituições de atendimento médico	16	21
11.3	Risco de Solidão	20	26,3	- Melhora da socialização	13	34,2	. Encaminhar o paciente para grupos de habilidades interpessoais ou programas que permitam intensificar as transações	18	23,6

Já no terceiro e último momento de coleta, pôde-se ter contato com diferentes repercussões biopsicoespirituais daquelas representadas anteriormente. Foram completadas ligações para 27 idosos, dentre esses: grande maioria do gênero feminino (88,8% - 24) e da faixa etária de 71-80 anos (11 (40,7%). Uma repercussão importante encontrada foi o fato de que 44,4% (12) dos idosos relataram uma dificuldade para iniciar/manter o sono, e as justificativas variaram entre: “dores no corpo”, “necessidade de remédio para pegar no sono”, “preocupação com o atual momento do país e com a COVID-19”, entre outras. Também nesse momento de coleta, um viés importante foi analisar o impacto da pandemia nos AVDs e AIVDs, com perguntas específicas sobre a realização dessas atividades por parte dos idosos. Em relação as AIVDs, os resultados poderiam variar entre: 7 (totalmente dependente) e 21 (totalmente independente). A média de pontos para esse teste foi de 18,40 pontos (média aritmética) sendo 8 o menor resultado e 21 o maior resultado (8 vezes). Já em relação aos AVDs, a maioria, 51,9% (14) apresentou o resultado: totalmente independente. Esses resultados demonstram uma autonomia e independência de boa parte dos idosos, fator importante nesse período de isolamento que tem afetado a saúde integral desse grupo. Conclusões: As TEG se apresentaram como

uma alternativa eficaz para identificação, análise e acompanhamento da saúde de idosos cadastrados no centro de convivência para cuidado multidisciplinar ao idoso. No período de distanciamento social, houve a necessidade de se reinventar o modelo de assistência de saúde, tendo em vista que a faixa etária dos idosos é comprovadamente a mais impactada pelas consequências da COVID-19, sejam elas físicas ou mentais. Apesar dos apontamentos levantados e da dificuldade de estender esse cuidado para todos os idosos do programa, pôde-se perceber que a implementação da TEG corroborou para uma assistência de saúde eficaz neste momento de pandemia. Trata-se de um cuidado com suas particularidades e especificidades do acompanhamento remoto, contudo, apesar dos desafios, foi possível realizar o um planejamento terapêutico para os idosos e acompanhamento gradual das repercussões do isolamento sobre a saúde dos mesmos. A consequência desse trabalho observa-se na possibilidade de se identificar, durante essas teleconsultas: Diagnósticos de Enfermagem, estabelecer Resultados de Enfermagem e promover Intervenções de Enfermagem, além de orientações de saúde que envolveram higiene, atividades físicas, atividades que estimulassem a memória e o desenvolvimento cognitivo, pensando na assistência integral dessa população. As TEG, elaboradas em princípio como uma alternativa ao cuidado presencial, demonstraram ser uma ferramenta importante, causando um impacto benéfico não só para os idosos, mas também para a minha formação acadêmica, aprimorando os conhecimentos sobre a saúde integral do idoso e a possibilidade de uma nova forma de atuação do enfermeiro.

REFERÊNCIAS:

BULECHECK G.M. et.al. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NOC)**. 6ª ed. Porto Alegre: ELSEVIER; 2016.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020**. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

COSTA, Felipe de Almeida et al. "COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa". *Brazilian Journal of Development*, vol. 6, n. 7, 2020.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA. Definições e Classificações, 2018-2019**. 11ª edição. Porto alegre: Artmed, 2018.

MOORHEAD, S. et.al. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 5ª ed. Porto Alegre: ELSEVIER; 2016.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

VALE, Thaynara Duarte do et al. " COVID-19 e idoso: medidas de isolamento social e exacerbação da violência e abuso familiar". *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 6, p.17344-17352. nov./dez. 2020.

CLASSIFICAÇÃO DE PACIENTES: O PROCESSO DE VALIDAÇÃO DE UM SOFTWARE

¹Sara Soares Ferreira da Silva (Bolsista PIBIC); ¹Letícia Rezende da Silva (Bolsista ProEX- UNIRIO); ¹Júlya de Araujo Silva Monteiro (Pro-EX - voluntária); ¹Marianna Ramos Francisco (Enfermeira), ¹AlexiaGabriele de Oliveira Sobreira (IC - Discente voluntária); ¹Ana Clara Morais Teixeira(Pro-EX – voluntária); ²Yuri Zoel Brasil (Discente voluntário); ¹Danielle Galdino de Paula (Orientador).

1 –Enfermagem; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente de graduação em Ciências da Computação; PontifíciaUniversidade Católica (PUC-RJ).

Apoio Financeiro: CNPQ; UNIRIO.

Palavras-chave: Informática em Enfermagem; Aplicações da Informática médica; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Qualidade da assistência à saúde.

INTRODUÇÃO:

As tecnologias em saúde vêm se tornando temática de grande relevância no contexto da assistência de enfermagem de maneira que diversos estudos voltados à produção e avaliação de tecnologias neste âmbito têm sido produzidos (SILVA *et al.*, 2020). O presente estudo emerge de projeto de iniciação científica, em conjunto com extensão universitária, o qual propõe a inserção de tecnologias nos espaços de saúde. Dentre suas ações, insere-se a produção de um protótipo de *software* para dispositivos móveis denominado FormFugulin, voltado à escala de Fugulin. Tal escala visapropiciar a avaliação do grau de dependência dos pacientes assistidos em relação aos cuidados de enfermagem (BRASIL, 2017; PERROCA E GAIDIZINSKI, 1998). Desta forma, tal projeto visa auxiliar enfermeiros nas etapas que concernem à utilização escala de Fugulin de forma otimizada de maneira a propiciar assistência de enfermagem planejada e com recursos humanos suficientes (BRASIL, 2017; NOBRE *et al.*, 2017). O referido *software* vem sendo desenvolvido conforme modelo de prototipação de Pressman (2011), o qual permite amplo esgotamento das necessidades de adaptações do produto até sua disponibilização final ao usuário, sendo composto por seis etapas, sendo a etapa de avaliação objeto deste estudo, sendo realizado sob referencial teórico de Brooke (1986). Ademais, é importante ressaltar que o referido software está sob processo de registro pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

OBJETIVO:

Apresentar o processo de validação de software voltado para a escala de Fugulin.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo de abordagem quantitativa. Para avaliação do *software* foi utilizado o teste *System Usability Scale* (SUS), desenvolvida por Brooke (1986) que avalia a facilidade de uso de uma interface por meio dos componentes: 1. Capacidade de aprendizagem; 2. Eficiência; 3. Memorização; 4. Erros; 5. Satisfação. Tal instrumento é composto por 10 afirmativas sobre o processo de utilização do software. Estas são avaliadas quanto a concordância em formato Escala de *Likert* com itens de 1 a 5, sendo: 1 “discordo fortemente”; 2 “discordo”; 3 “não concordo nem discordo”; 4 “concordo” e; 5 “concordo fortemente” (BROOKE, 1968; NIELSEN, 2003). Foi utilizada a técnica de “amostragem em bola de neve”, sendo os Enfermeiros intitulados “sementes” convidados por meio de análise de Currículo *Lattes* e listas de contatos dos colaboradores da pesquisa, totalizando 44 convites. O convite foi realizado via e-mail institucional da pesquisadora principal contendo breve explicação sobre a pesquisa e carta convite. Ao aceite, foram enviados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para posterior disponibilização do instrumento de coleta de dados. O referido instrumento consistia em um formulário eletrônico (GoogleForms®) contendo recortes de telas do aplicativo FormFugulin e a escala SUS. A coleta de dados foi realizada no período de 60 dias a partir da aprovação pelo comitê

de ética em pesquisa da UNIRIO (Número do Parecer: 4.713.270 CAAE: 37593720.5.0000.5285). Após período de coleta de dados, foram totalizadas 20 respostas as quais foram submetidas aos critérios de inclusão: Enfermeiros com mais de um ano de experiência em setores de baixa, média e alta complexidade e atuantes no âmbito hospitalar e de exclusão: Enfermeiros que atuavam em áreas diferentes da hospitalar. Após tal processo foram totalizadas 10 respostas válidas para a realização da pesquisa. A análise foi realizada seguindo os princípios de cálculos indicados para escala SUS, sendo elas: Para os itens 1, 3, 5, 7 e 9, o escore individual é a nota recebida menos 1. Para os itens 2, 4, 6, 8 e 10, a contribuição é 5 menos a nota recebida. Após, é realizada multiplicação da soma de todos os escores por 2,5, sendo obtido o valor total do SUS. Após a pontuação e o cálculo do escore, é possível fazer a classificação do sistema avaliado onde: 20,5 (pior imaginável); 21 a 38,5 (pobre); 39 a 52,5 (mediano); 53 a 73,5 (bom); 74 a 85,5 (excelente); e 86 a 100 (melhor imaginável).

RESULTADOS:

A média identificada do score calculado foi de 96 ($\sigma=5,67$), sendo, portanto, o *software* enquadrado na categoria Melhor imaginável (scores 86-100). No que se refere à relação entre a escala SUS e componentes de qualidade de Nielsen foram encontradas médias igualmente satisfatórias para cada item, sendo todas com valores acima de 93. A maior média encontrada ocorreu nos itens “Erros” e “Satisfação” e a menor no item “Capacidade de Aprendizagem”. Desta forma, evidencia-se que o protótipo FormFugulin apresentou excelente aceitação entre os avaliadores. Em estudo bibliométrico sobre validação de aplicativos em saúde foi demonstrado que a escala SUS foi a mais utilizada, se mostrando como excelente método de apreciação dos produtos, sendo de fácil acesso e entendimento. Contudo, no que tange às temáticas dos *softwares* avaliados nenhum se enquadraram em categoria similar ao aplicativo FormFugulin, sendo majoritariamente voltados a temáticas clínicas, tais como doenças crônicas (SILVA *et al.*, 2021). No que tange aos resultados da avaliação de usabilidade do FormFugulin, em estudo voltado à produção de *software* como ferramenta de apoio à terapia de paciente ortopédico, também foi empregada a escala SUS como instrumento para avaliação do produto tecnológico e de forma similar o referido *software* foi classificado como Melhor imaginável (score = 97), sendo os componentes de Nielsen avaliados de maneira semelhante aos resultados do presente estudo. Em contrapartida, o componente com menor média de avaliação deste estudo consistiu no item Capacidade de aprendizagem, enquanto no estudo mencionado o item Satisfação foi o com pior avaliação ($\bar{X}=95$) (FONTES, 2019). No âmbito de *softwares* gerenciais, em estudo sobre aplicativo direcionado à gestão do tempo de internação de pacientes que utilizou a escala SUS como metodologia, foi obtido score médio de 84,5 sendo relatados pelos autores grande auxílio deste processo para aprimoramentos no produto tecnológico (ARAGÃO *et al.*, 2019). **Conclusões:** O presente estudo possibilitou a apresentação do processo de validação do *software*, através da compreensão de suas vulnerabilidades e potencialidades de aprimoramento, sendo possível encaminhar a produção do aplicativo FormFugulin para as demais etapas descritas no método de Pressman. Neste processo vislumbra-se a melhoria de fatores relativos à capacidade de aprendizado, visto que se tratou de componente com menor pontuação dentre os demais.

REFERÊNCIAS:

- ARAGÃO, I. M. et al. e+Vida: concepção e validação de software de gerenciamento do tempo de hospitalização de pacientes. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [s.l.], v. 89, n. 27, Set. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/412>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 0543, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2017 Mai 16; Seção 1: 120.
- BROOKE J. SUS - A quick and dirty usability scale. Brooke J. SUS: a quick and dirty usability scale. *Usability Eval Ind.*, [s.l.], n. 189, p. 4-7, 1996. Disponível em: <https://hell.meiert.org/core/pdf/sus.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- FONTES DMA. **O processo de informação e comunicação em saúde relacionado ao paciente ortopédico em uso de anticoagulante utilizando o software-protótipo SGSAC**. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- KORTUM PT, Bangor A. Usability ratings for everyday products measured with the System Usability Scale. *Int J Hum Comput Interact.*, [s.l.], n. 29, p. 67-76, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10447318.2012.681221>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- NIELSEN, J. Usability 101: Introduction to usability. *Nielsen Norman Group* 2003. Disponível em: <https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

NOBRE, I. E. A. M. et al. Sistema de classificação de pacientes de Fugulin: perfil assistencial da clínica médica. **Revenferm UFPE**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1736-42, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1032082>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PERROCA, Marcia Galan; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Sistema de classificação de pacientes: construção e validação de um instrumento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 153-168, Ago. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341998000200009-8&lng=en&nrm-iso. Acesso em: 13 ago. 2021.

SILVA, S. S. F. da; MONTEIRO, J. de A. S.; SILVA, L. R. da; FRANCISCO, M. R.; BRASIL, Y. Z.; PAULA, D. G. de. Technological productions developed by Nursing: systematic review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e224985721, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5721>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SILVAL, V. F. da; Santos J. S.; Carvalho A. L. A. de; Andrade D. M. de; Sá D. D. de; Alves Érica P.; Felix F. K. S.; Medeiros L. L. de M.; Andrade B. M. de; Almeida T. da C. F. Usabilidade de aplicativo móvel em saúde: uma revisão bibliométrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e6676, 11 abr. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6676>. Acesso em: 20 jul. 2021.

IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO EM CONJUNTO COM A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM HIV

¹Stephanie dos Anjos Nunes Grizotti (discente IC-UNIRIO); ¹Anna Luisa de Santanna Tavares (discente PIBIC-IC); ¹Bruna Pereira Barros (PPGHIVHV/UNIRIO); ¹Edna Rodrigues de Melo (PPGENF/UNIRIO); ¹Fabiana Barbosa Assumpção de Souza (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: cuidados de Enfermagem; paciente infectado com HIV; papel do enfermeiro; rede de apoio social; sistematização da assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o projeto de pesquisa “INOVAÇÃO DE PROCESSO E SUSTENTABILIDADE EM UM AMBULATÓRIO DE HIV/Aids, RIO DE JANEIRO, BRASIL” sob responsabilidade da professora doutora Fabiana Barbosa Assumpção de Souza. A idealização do estudo surgiu a partir de uma preocupação com os pacientes reagentes ao HIV que, em grande parte, se sentem fragilizados com o diagnóstico e muitas vezes envergonhados perante sua família e comunidade, além de sofrer com preconceitos derivados do obscurantismo social. Portanto é imprescindível que o profissional da saúde, em especial o enfermeiro, seja capaz de cuidar e apoiar as Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV), garantindo acolhimento e um local livre de julgamentos e juízos de valor impostos sobre o indivíduo.

Com a aids, percebemos que a desigualdade, o preconceito, a discriminação, o racismo também são doenças graves, que acometem grande parcela da sociedade brasileira. Entendemos que garantir, assegurar e promover saúde significa combater tanto os males causados por vírus, bactérias e afins como aqueles provenientes de valores morais conservadores, segregacionistas e reacionários. Aprendemos que saúde e dignidade são as duas faces de uma mesma realidade. E que lutar por saúde é antes de tudo lutar pela dignidade humana, no sentido mais amplo e irrestrito que esse termo pode possuir (BRITO, 2001, p. 207).

Segundo da Silva e Tavares (2015) o estudo da transmissão do HIV e a implementação de ações de prevenção da aids reconhece a importância das redes de apoio social na contaminação, adesão ao tratamento e qualidade de vida das pessoas infectadas. Esse artigo frisa a importância do apoio familiar a pessoas vivendo com HIV, primeiro devido ao fato de que a família é a primeira instituição social ao qual o indivíduo está inserido, garantindo forte laço emocional e moral – de acordo com Émile Durkheim – e em segundo, pois são laços próximos capazes de acompanhar o indivíduo no cotidiano, fato que não ocorre dentro dos hospitais devido as visitas periódicas. Dessa forma, a pesquisa está buscando avaliar se o apoio familiar e de pares somado ao suporte oferecido pelos profissionais pode criar uma rede de apoio estruturada e eficaz, capaz de auxiliar os pacientes na decisão de aderir/continuar com o tratamento antirretroviral (TARV).

É indispensável realizar estudos sobre como o Estado e os hospitais públicos podem promover, de forma eficaz, o cumprimento do art. 196 da Constituição Federal Brasileira que afirma que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

É possível afirmar que as redes de apoio são uma forma de política social - pois visa a redução de riscos e agravos sofridos pelas PVHIV através dos indivíduos que compõe o núcleo familiar e de convívio das PVHIV, os profissionais de saúde e outras

instituições - e econômica já que o atendimento a essa parcela da população é gratuito e não demanda de iniciativa privada, devendo ser garantido pelo Estado.

"(...) se o cuidado em saúde não transcende o planejamento técnico e terapêutico, bem como analisa e reconhece as necessidades/especificidades dos indivíduos e suas vulnerabilidades ao HIV/AIDS, inviabiliza-se a promoção de saúde em sua integralidade e, conseqüentemente, a gestão multidimensional do cuidado (individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmico e societário)². Nesse sentido, e partindo dos princípios da universalidade do acesso e integralidade da assistência prestada, o manejo do HIV/AIDS deve extrapolar os compromissos relacionados à prevenção e medicalização, a fim de garantir, promover e operacionalizar cuidados em saúde ampliados e integrados entre seus setores e atores²⁻³, em especial as redes sociais de apoio e suporte." (LAVEZZO, 2019, p. 95)

Os fatores citados levam a crer que o enfermeiro é necessário para compor uma rede de apoio eficaz, já que os pacientes estão em contato direto com esses agentes nos momentos de maior fragilidade emocional: a descoberta da doença e o início do TARV. Portanto deve-se discutir e estudar como o fluxo de atendimento e das consultas de enfermagem devem seguir para proporcionar uma melhor experiência, tanto para as PVHIV, quanto para os profissionais, buscando minimizar o abandono do TARV e determinar o papel fundamental do enfermeiro nesse cenário.

OBJETIVOS

- Revisar o atendimento prestado pela equipe multidisciplinar em um hospital universitário do Rio de Janeiro a partir da ótica do profissional de enfermagem e das PVHIV.
- Avaliar a importância de uma rede de apoio, tanto de profissionais quanto de familiares, no diagnóstico e no tratamento das PVHIV.
- Determinar os fatores que influenciam as PVHIV na decisão de aderir ou não ao tratamento com antirretrovirais e de que forma os profissionais da área de saúde podem contribuir com a melhor adesão ao tratamento

METODOLOGIA

Esse projeto enquadra-se na categoria de estudo do tipo exploratório - já que utiliza tanto levantamento teórico, quanto entrevistas em campo - e aplicável, afim de solucionar problemas concretos já existentes. Apresenta abordagens qualitativa (ao analisar a frequência em que falas subjetivas se repetem no grupo analisado) e quantitativa (ao quantificar características gerais da população entrevistada) que serão executadas através de uma entrevista semiestruturada (TRIVIÑOS, 2010).

Essa entrevista era primeiramente realizada em campo, em um Hospital Universitário localizado no município de Rio de Janeiro, porém devido à pandemia de COVID-19, está sendo executada de forma remota CEP UNIRIO (adaptação aprovada conforme CAEE: 12114419.0.0000.5285) desde o dia 25/06/2020, quando o ambulatório de Imunologia voltou ao atendimento conforme Ofício N. 01/2020 URA/GAS/HUGG-UNIRIO/EBESERH de 18/06/2020.

O grupo de pesquisa pretende retornar às atividades presenciais em setembro de 2021. A atual dinâmica para entrevistar os pacientes do Hospital Universitário ocorre da seguinte forma: a coordenadora do estudo efetua contato prévio com os pacientes no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, explica como será realizada a entrevista e entrega o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que eles autorizem a realização da mesma. A entrevista é realizada, ou através do envio do *Google Forms* por aplicativo de mensagens instantâneas, ou por ligação para celular/telefone fixo nos casos sem acesso à internet.

RESULTADOS PARCIAIS

O estudo está em fase de coleta de dados, ainda não havendo um número total exato de participantes, afirmando, assim, a necessidade de continuidade das atividades de pesquisa até a saturação de dados, ou seja, quando as informações que estão sendo compartilhadas com o pesquisador se tornam repetitivas, sem gerar novas ideias após a inclusão de novos participantes (LOBIONDO-WOOD e HABER, 2001).

Até a data de elaboração deste resumo (02/09/2021) foram entrevistados 67 pacientes no total. Outros 20 pacientes, infelizmente, não retornaram o contato e não responderam à pesquisa, mesmo tendo consentido na abordagem da professora orientadora. Constata-se, a partir dos resultados parciais, que o público alvo predominante é masculino, representando 81% dos portadores de HIV. A orientação sexual predominante é representada por homossexuais, totalizando 63% dos entrevistados. Pode-se perceber uma mudança no perfil dos pacientes entrevistados no início do estudo, pois em 2019 maioria dos entrevistados era heterossexual, representando 53% do grupo amostral; atualmente heterossexuais representam 30% dos entrevistados. 100% das mulheres infectadas são heterossexuais.

“Quando surgiu o HIV, era comum o adoecimento de mulheres de usuários de drogas injetáveis, hemofílicos, homens bissexuais ou profissionais do sexo¹⁰. Porém, desde a década de 90 ocorreu uma mudança nesse perfil, pois cada vez mais as mulheres vêm se contaminando por meio de práticas heterossexuais, na maioria das vezes, com parceiros fixos e relações estáveis.” (PANARRA, 2017)

A faixa etária predominante é entre dezoito à vinte e nove anos representando 28% das amostras e ao analisar esse dado percebe-se que quanto mais avançada a idade, menor é a porcentagem entrevistados. Os dados relativos à religiosidade enunciam que a maior parte dos pacientes inclusos no estudo não possuem religião (28%); evangélicos (22%) e católicos (22%) são as religiões predominantes entre as amostras. O grau de escolaridade predominante é o ensino médio completo (25%), seguido do ensino superior incompleto (24%) e ensino superior completo (24%), caracterizando escolaridade média a alta. 94% dos entrevistados alegam ter contraído o HIV por via sexual e apenas 6% afirma não saber como ocorreu a infecção.

No que diz respeito ao atendimento, 99% dos entrevistados estão muito satisfeitos ou bastante satisfeitos. Antes do início da pandemia eram recorrentes falas acerca do tempo demorado de espera, porém, com a nova organização do ambulatório (após o início desse estudo), a frequência dessas falas diminuiu drasticamente. 60% dos pacientes acredita que o atendimento dos profissionais de saúde teve influência na decisão de aderir/continuar ao tratamento com antirretrovirais; especificamente sobre o atendimento de enfermagem, 31% dos entrevistados reconhece que o atendimento desses profissionais influenciou/influencia na adesão ao TARV, demonstrando-se a importância de um atendimento multidisciplinar e humanizado, bem como a necessidade de ampliar o acesso dos pacientes aos enfermeiros e seus cuidados.

Além do atendimento dos profissionais de saúde, os pacientes citaram outros fatores que impulsionaram a adesão/continuidade do tratamento, como por exemplo: “vontade de viver”, “família, amigos e profissionais”, “saúde e qualidade de vida” “tratamento eficaz”, com frequência de fala de 53, 38, 28 e 10 vezes, respectivamente.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Devido a pandemia de COVID-19 houve a necessidade de adaptação do projeto, dessa forma, optou-se por realizar as entrevistas de forma online, visando diminuir a exposição, tanto dos pacientes, quanto dos integrantes do projeto. Propõe-se retornar as atividades presenciais a partir do dia 31/08/2021, quando a equipe estará com a vacina COVID-19 completa.

O projeto se encontra nas etapas de coleta e análise parcial dos dados e, apesar de não estar finalizado, já, é possível verificar que uma grande parcela dos entrevistados acredita que a rede de apoio é um diferencial para que o tratamento do HIV decorra de forma suavizada, pois permite que a demanda por respostas seja suprida, promovendo maior esclarecimento das dúvidas e a desestigmatização da pessoa portadora do vírus diante de seus pares e de si.

Acredita-se que a promoção, por meio dos profissionais, de um ambiente seguro e confiável para que o indivíduo possa desoprimir seus sintomas psicológicos e físicos, vá influenciar positivamente na adesão ao tratamento.

A maioria dos pacientes percebe a diferença de um atendimento humanizado em comparação a um atendimento exclusivamente técnico, tornando perceptível a importância de uma rede de apoio estruturada para adesão e manutenção do tratamento com antirretrovirais das PVHIV. Tanto os profissionais de saúde quanto a família e o grupo de pares do indivíduo realizam papel fundamental no processo de aceitação e resiliência diante do diagnóstico de HIV, ainda muito carregado de estigmas e preconceitos.

Dado o exposto, reitera-se que a presença dos enfermeiros se faz fundamental para que o paciente possa construir vínculos de confiança e segurança com uma figura dentro do ambiente hospitalar. Nem todas as pessoas entrevistadas puderam presenciar a atuação do profissional de enfermagem no ambulatório de imunologia do Hospital Universitário, reforçando a ideia de que um novo fluxo de atendimento, que inclua a consulta de enfermagem e o acompanhamento desses indivíduos pelo profissional enfermeiro, deve ser pensado e implementado para que os pacientes possam usufruir de um atendimento humanizado e eficaz, focado não só no tratamento medicamentoso, mas na aceitação e na melhora da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, J.; LEBLANC, N. M.; FLORES, D. It's not just the pills: a qualitative meta-synthesis of HIV antiretroviral adherence research. **The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care : JANAC**, v. 28, n. 4, p. 462-478. Fevereiro, 2017. Disponível em: <doi: 10.1016/j.jana.2017.02.007. Epub 2017 Feb 22.>. Acessado em: 25 de agosto de 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 12 de agosto de 2021.
- BRASIL. BOLETIM EPIDEMIOLOGICO. HIV/ Aids/2019. Secretaria de Vigilância em Saúde/ Ministério da Saúde. Dez, 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acessado em: 11 de agosto de 2021.
- BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 34, n. 2, p. 207 – 217. Abril, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822001000200010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 26 de agosto de 2021.
- BUCHALLA, Cassia Maria.; PAIVA, Vera Da. Compreensão da vulnerabilidade social ao enfoque multidisciplinar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.36, pp.117-119, 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000500016>>. Acessado em: 20 de agosto de 2021.
- DA SILVA, Leonara Maria Souza. TAVARES, Jeane Saska Campos. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4. Abril, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-familia-como-rede-de-apoio-as-pessoas-que-vivem-com-hiv-aids-uma-revisao-na-literatura-brasileira/14949?id=14949>>. Acessado em: 23 de agosto de 2021.
- JESUS, Giselle Juliana de et al. Dificuldades do viver com HIV/Aids: Entraves na qualidade de vida. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 301, maio, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19/08/2020.
- LAVEZZO, Fernanda et al. Caracterização da rede de apoio psicossocial dos pacientes soropositivos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 94-98, novembro, 2019. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/1568>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.
- LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem. Métodos, Avaliação Crítica e Utilização**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 2001
- MAIA, Érica Catarine Ataíde; REIS JUNIOR, Leandro Passarinho. Modos de enfrentamento do HIV/AIDS: direitos humanos, vulnerabilidades e assistência à saúde. **Revista NUFEN**, Belém, v.11, n. 1, p. 178-193, abril, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 26 de agosto de 2021.
- PANARRA, Bruna Alessandra Costa e Silva et al. Vítimas e culpadas: representações sociais sobre mulheres que vivem com HIV. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v.8, n.3, p. 1887-1898. Dezembro, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216=09732017000301887-&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 23 de agosto de 2021.
- ROULEAU, Geneviève et al. Nursing Practice to Support People Living With HIV With Antiretroviral Therapy Adherence: A Qualitative Study. **The Journal of the Association of Nurses in AIDS Care : JANAC**, vol. 30, n. 4, p. 20-37. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6594722/>>. Acessado em: 20 de agosto de 2021.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa e ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. - 19 reimpressão - São Paulo: Atlas, 2010.

TELESSAÚDE COMO MANUTENÇÃO DO CUIDADO A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

¹Thalita Cely Barbosa de Jesus (IC-CNPq); ¹Amanda Mazza Baumeier Merhy (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Camila Helena Macedo da Costa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Kathleen Oliveira Gomes da Silva (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Hellen Roehrs (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Telemedicina; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Pandemia.

INTRODUÇÃO:

Considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial de Saúde em janeiro de 2020, a COVID-19, até maio de 2021, infectou cerca de 153 milhões de pessoas e fez mais de 3 milhões de vítimas fatais (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE, 2021). A doença culminou numa série de mudanças ao exigir distanciamento social e quarentena. Nesse contexto, setores como assistência em saúde, tiveram que ser repensados, havendo, assim, uma busca por alternativas para sua realização (RIBAS e ADAMI, 2021). Dessa maneira, a telessaúde, definida por “uso das tecnologias de informação e comunicação para transferir informações de dados e serviços clínicos, administrativos e educacionais em saúde” (NORRIS, 2002), ganha destaque durante a pandemia. Tal modalidade permite, por meio do telemonitoramento e telemedicina, o acompanhamento de indivíduos previamente doentes com manutenção do distanciamento social, contribuindo, portanto, para a redução das chances de contaminação. Ainda, reduz o impacto do atendimento presencial desses pacientes nos sistemas de saúde (GOIS-SANTOS et. Al, 2020). No Brasil, a Portaria N° 467, de 20 de março de 2020, instituída pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, [s.d.]) autoriza o exercício da telemedicina. Essa medida faz-se de extrema relevância frente à pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

OBJETIVO:

O objetivo principal desta revisão integrativa é analisar a segurança e a eficácia da telessaúde como método de acompanhamento de pacientes diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica ou diabetes mellitus, durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Foi elaborada uma revisão integrativa da literatura científica. Foi realizada a busca por artigos de Ensaio Clínico Randomizado (ECRs), nas bases de dados PubMed, Embase, LILACS, Web of Science e CINAHL, no período de agosto de 2020 a maio de 2021. As referências encontradas foram avaliadas, por meio de título e resumo, por dois revisores, de forma independente, e as divergências discutidas em uma reunião de consenso na presença de um terceiro revisor. Após a primeira seleção, os artigos foram avaliados novamente na íntegra por dois revisores, e as divergências foram resolvidas na segunda reunião de consenso. Os critérios de inclusão utilizados foram ECRs publicados ou inéditos, que descrevessem a efetividade e segurança da telessaúde em pacientes adultos e idosos com doenças crônicas não transmissíveis em distanciamento social devido a pandemia da COVID-19. Além disso, foram incluídos os estudos realizados com adultos e idosos de ambos os sexos na comunidade, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, para cujos casos foi utilizada telessaúde para garantir ininterrupto do acompanhamento e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis durante a pandemia de COVID-19, em específico, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, comparação da assistência de forma remota e presencial. Foram excluídos da

pesquisa os estudos envolvendo crianças ou adolescentes, adultos com deficiências, acerca de outro assunto além das doenças crônicas não transmissíveis diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, excluindo todas as demais, e artigos que foram publicados durante o curso da pandemia do novo coronavírus, mas não relatam sobre este período. Após a seleção, os artigos incluídos foram agrupados em tabelas do website Planilhas Google ©, sendo identificados pelo nome do primeiro autor e ano da publicação. Através desse processo, foi possível sistematizar os desfechos encontrados nesses estudos, identificando quais se encaixavam nos que foram estipulados no plano de estudo do presente projeto. Por fim, foi realizada a análise do risco de viés dos artigos selecionados.

RESULTADOS:

Após a pesquisa nas bases de dados, foram identificados 353 títulos, (220 artigos na CINAHL, 2 na Embase, 85 na PubMed/Medline, 13 na LILACS e 33 na Web of Science). Posteriormente, 314 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade ou por estarem duplicados. Das 39 publicações avaliadas na íntegra, 12 foram excluídas. Dentre as 27 publicações que atenderam aos critérios de elegibilidade desta revisão, 25 foram excluídas por estarem fora do desenho de estudo, fora do período determinado para a análise ou apresentaram os desfechos desta revisão. Portanto, 2 Ensaios Clínicos Randomizados (ECRs) foram incluídos, com 1 ECR concluído, e 1 ECR em desenvolvimento. Ademais, após a leitura do artigo já publicado e incluído, foi utilizado o software RevMan5 para gerar o gráfico do risco de viés (Figuras 1 e 2). Foram avaliados viés de seleção, viés de performance, viés de detecção, viés de atrito, viés de relato e outros vieses. No que diz respeito ao viés de seleção, mesmo que seja descrito que os participantes foram alocados aleatoriamente, os autores julgaram que o texto foi pouco claro ao descrever como foi realizada a aleatorização. Quanto ao viés de performance, os autores consideraram haver alto risco de viés, pois não ocorreu o cegamento adequado dos participantes e profissionais durante o processo de randomização. No que tange o viés de detecção, foi entendido haver alto risco de viés uma vez que os avaliadores dos desfechos do estudo também não foram devidamente cegados.

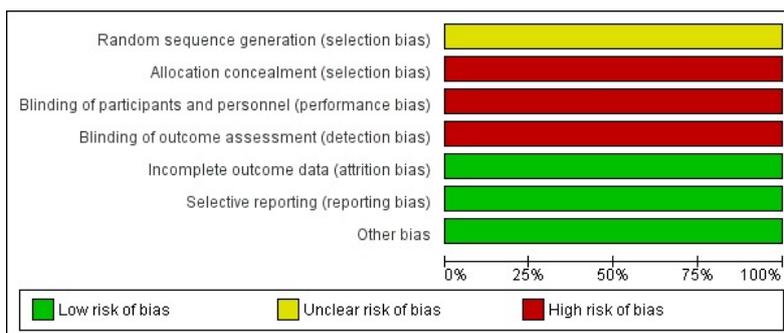


Figura 1: Gráfico do risco de viés

Foi considerado um baixo risco de viés no que se relaciona ao viés de atrito. Os autores julgaram que os dados e resultados apresentados pelo estudo analisado foram completos, de modo que não houveram desfechos inacabados. Não foi identificado relato seletivo dos resultados e, portanto, estabeleceu-se baixo risco de viés de relato. Por fim, no que abrange outros tipos de vieses, os autores não encontraram outros fatores que pudessem influenciar no estudo. Posteriormente, pretende-se inserir também os dados quanto ao estudo ainda não publicado na íntegra.

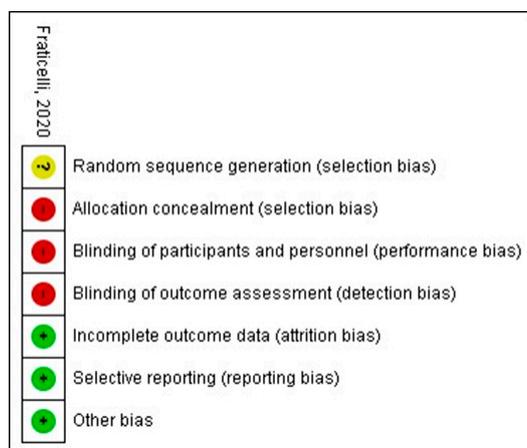


Figura 2: Resumo do risco de viés

Em virtude de ainda estar em desenvolvimento, e devido a especificidade do tempo de interesse e a atualidade do tema, ainda não é possível apresentar os resultados finais do presente estudo. No entanto, pode-se realizar a análise dos artigos já incluídos. No estudo de Klarskov (2020), ainda em andamento, foi realizado um Ensaio Clínico Randomizado com 72 indivíduos, sendo 36 em cada grupo, no Hospital Nordsjællands. O artigo faz uma comparação do monitoramento glicêmico contínuo de pacientes internados no hospital em dois grupos: um grupo controle e supervisionado com métodos convencionais, e outro que avalia remotamente os níveis nos pacientes. Como o estudo ainda não foi concluído, os desfechos encontrados ainda não foram publicados, tendo os dados sido coletados a partir do protocolo de estudo. Já no estudo de Fraticelli (2020), o ensaio clínico randomizado foi realizado com 36 indivíduos (acima dos 18 anos, com pré-diabetes ou diagnosticados com diabetes tipo 2), na Unidade de Diabetes, Nutrição e Metabolismo no Hospital da Universidade “Gabriele d’Annunzio” em Chieti, Itália, afim de comparar uma intervenção nutricional baseada na web (versus uma tradicional, antes e durante o período de “bloqueio” italiano devido ao surto de COVID-19, em indivíduos com sobrepeso e obesos afetados por Diabetes Mellitus Tipo 2 ou regulação de glicose prejudicada. Como desfecho de “manutenção do autocuidado para pacientes com doenças crônicas”, o artigo apresenta que o autocuidado e a adesão terapêutica foi melhorada, sobretudo pela percepção de um indivíduo de ter uma equipe de saúde sempre disponível via telemedicina. Já quanto ao desfecho “controle dos valores da pressão arterial sistêmica e glicemia”, é indicado que nenhuma diferença significativa foi detectada para pressão arterial e valores de glicose no sangue em jejum. Quanto ao desfecho “manutenção da assiduidade dos pacientes aos atendimentos”, é relatado que o total de pessoas no início do estudo era 50, e 36 permaneceram até a conclusão deste. Por fim, é importante mencionar que os desfechos “diminuição dos casos de AVC”, “diminuição das complicações de pacientes com diabetes mellitus” e “diminuição das internações causadas por pioras e complicações de seus quadros prévios” não foram relatados no estudo.

Conclusões: Desse modo, apesar de resultados escassos para gerar a evidencia sobre a eficácia e a segurança da telessaúde, percebe-se a importância da abordagem dessa temática. Uma vez que pacientes com doenças crônicas precisam de uma atenção contínua, o uso da telessaúde se fez necessária e de significativa importância no contexto da pandemia de COVID-19. O estudo incluído com resultados mostra um benefício no seu uso, pois sinaliza que a abordagem virtual dos pacientes e a presencial mostraram resultados bem semelhantes no desfecho, o que já indica que um possível uso de telemedicina para a abordagem nutricional de pacientes com DM 2 e obesidade pode ser benéfica, apesar de não detalhar de forma clara como foi realizada a randomização. O estudo ainda em andamento possui potencial em relevar aspectos relevantes da telessaúde e as fragilidades que podem ser aprimoradas futuramente, garantindo que esses instrumentos se consolidem cada vez mais. Os resultados do estudo podem também revelar as principais vantagens no uso da telessaúde, e assim, incentivar o investimento financeiro nessas tecnologias.

REFERÊNCIA:

DASHBOARD by The Center For Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). 2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 03 maio 2021.

FRATICELLI, Federica; NICOLA, Marta di; VITACOLONNA, Ester. **A nutritional web-based approach in obesity and diabetes before and during COVID-19 lockdown**. Journal Of Telemedicine And Telecare, [S.L.], p. 1-12, 21 out. 2020. SAGE Publications.

GOIS-SANTOS, Vanessa Tavares de et al. **Telehealth actions in times of COVID-19: information with evidence**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 66, n. 10, p. 1320- 1322, Oct. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302020001001320&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 de Maio de 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 467, DE 20 DE MARÇO DE 2020** - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>. Acesso em: 14 ago. 2020.

KLARSKOV, Carina Kirstine; LINDEGAARD, Birgitte; PEDERSEN-BJERGAARD, Ulrik; KRISTENSEN, Peter Lommer. **Remote continuous glucose monitoring during the COVID-19 pandemic in quarantined hospitalized patients in Denmark: a structured summary of a study protocol for a randomized controlled trial**. Trials, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-3, 25 nov. 2020. Springer Science and Business Media LLC.

NORRIS, A. C. **Essentials of Telemedicine and Telecare**. Baffins Lane: John Wiley & Sons, 2002.

RIBAS, J. L. C.; ADAMI, E. R. **COVID-19: contextualização e análise de relato de caso**. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 16, n. 44, p. 99-110, ed. esp. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12244>. Acesso em: 3 de Maio de 2021.

Engenharia de Produção

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O PAPEL DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES NA PRODUÇÃO DE UM NOVO MODELO AGROALIMENTAR: A CESTA CAMPONESA COMO PRÁXIS DE UM CIRCUITO CURTO DE COMERCIALIZAÇÃO DE CESTAS AGROECOLÓGICAS

¹Thiago Medeiros Fonseca (IC-UNIRIO); ¹Vicente Aguilar Nepomuceno de Oliveira (Orientador); ¹Aline Mayumi Kanai Eiri (Discente); ¹Débora Lins Batista (Discente); ¹Júlia Bonifácio (Discente) e ¹Luísa Evangelista Braga (PIBITI-CNPq)

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Escola de Engenharia de Produção; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Circuito Curto de Comercialização de Cestas; Movimento dos Pequenos Agricultores; Economia Popular.

INTRODUÇÃO:

A questão agrária no Brasil tem desenvolvido, ao longo das décadas, formas de organização e resistência, que lhe conferem uma centralidade nas lutas brasileiras. A resistência ocorre como reação ao atual modelo de dominação chamado agronegócio, que gerou mudanças estruturais com o domínio da esfera do capital financeiro e das empresas transnacionais sobre a produção da mercadoria agrícola. Empresas que assumiram o controle dos preços, no mercado nacional e internacional e acabam por gerar uma grande concentração de propriedades da terra e dos meios de produção (STEDILE, 2013). Segundo Altieri & Nicholls (2020), os grandes monocultivos ocupam 80% dos 1.500 milhões de hectares dedicados à agricultura em todo o mundo e somar isso com a criação industrial e extensiva de animais, torna-se uma fonte inesgotável para a multiplicação de doenças como a COVID-19 (RIBEIRO, 2020). Portanto, pensar um novo projeto de sociedade, passa por um novo modelo agroalimentar, que não seja responsável por gerar pandemias e desigualdades econômicas e sociais (ALENTEJANO, 2020)

Assim, a agroecologia camponesa é fundamental ao prosseguir, formando redes de apoio e solidariedade, e organizando-se através de uma economia popular (QUIJANO, 2007) que, permite o controle do processo total – desde a produção até a distribuição e o escoamento dos alimentos. Para disputar o controle da cadeia produtiva essa produção é organizada em torno de cooperativas, movimentos sociais e associações dirigidas pelos próprios camponeses (as), a agroecologia camponesa por ser mais inclusiva e democrática, representa uma diferença em relação às práticas do agronegócio, comandadas por transnacionais e pelo empresariado rural.

Dentre essas experiências destaca-se o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), que afirma que a agroecologia é mais do que “apenas” produzir, é uma forma de garantir a sobrevivência humana e de combater modelos de produção geradores de desigualdade e de doenças, como os causadores da atual pandemia do COVID-19, por isso, o foco na produção e comercialização de alimentos agroecológicos. O MPA também se move em um processo de luta para afirmar a necessidade de assumir a identidade camponesa, promovendo um entendimento do camponês enquanto classe, garantindo a soberania alimentar e o poder popular junto com seus aliados estratégicos, contrapondo-se ao modelo hegemônico de produção, produzindo alimentos, o abastecimento popular e promovendo o resgate da relação com a natureza.

No Rio de Janeiro o MPA organiza o sistema de abastecimento alimentar popular, por meio da cesta camponesa. Uma estratégia de um circuito curto de comercialização, que aproxima produtores do campo dos consumidores da cidade. Os consumidores acessam uma plataforma na internet e escolhem os produtos disponíveis oferecidos pelos pequenos agricultores, a cesta elaborada pelo consumidor é entregue na sua residência no dia estipulado. Durante a pandemia a cesta camponesa do MPA cresceu muito, com um conjunto amplo de consumidores parceiros espalhados pelo grande rio. Por conta desse crescimento estabelecemos uma parceria para desenvolver tecnologias gerenciais para auxiliar o crescimento da cesta.

OBJETIVO:

O objetivo geral do estudo é, através de um processo dialógico de construção do conhecimento, desenvolver tecnologias gerenciais que auxiliem na comercialização de produtos agroecológicos. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos em conjunto com as trabalhadoras e trabalhadores do MPA:

- A. Buscar a estruturação de dados da comercialização de cestas por meio da construção de um painel de indicadores de desempenho;
- B. Mapear a malha logística dos produtos que abastecem a cesta camponesa e o processo de montagem das mesmas; e
- C. Estruturar os custos diretos e indiretos que envolvem a comercialização das cestas.

METODOLOGIA:

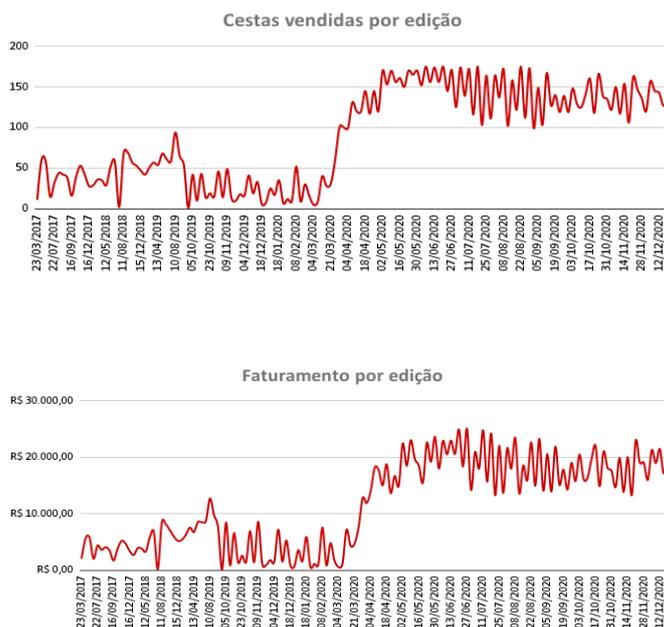
A metodologia utilizada para concretização do estudo é a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1997) quanto aos meios e, quanto aos fins, intervencionista. Esta que se caracteriza por uma pesquisa participante que supõe intervenção participativa na realidade social. Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se um levantamento das informações acerca dos custos e logística para a comercialização dos alimentos orgânicos, em conjunto com o MPA. Ademais, foi realizada a extração dos dados da comercialização no site das cestas camponesas (www.cestacamponesa.com.br).

RESULTADOS:

Os circuitos curtos de comercialização são um exemplo de sistemas agroalimentares alternativos (SAA), que segundo Retière (2014), podem ser caracterizados pelo que contestam e pelo que propõem. De acordo com Lamine (2005), se opõem à desregulação e globalização que afeta os circuitos alimentares e à degradação dos ecossistemas. Constituindo assim, redes onde há possibilidade de redistribuição de valor agregado e criação de laços de confiança entre os atores envolvidos, o que condiz com a proposta do MPA de oposição às lógicas de industrialização e na circulação e distribuição de alimentos, visando o abastecimento de seus núcleos privilegiando uma produção ecológica, econômica e autônoma.

A cesta camponesa surgiu em 2015, através de uma iniciativa do MPA, em parceria com a Escola de Serviço Social da UFRJ, constituindo-se como um trabalho coletivo possibilitando que as pessoas consumam alimentos provenientes da agricultura familiar. Atualmente, são mais de 40 territórios de produção camponesa e familiar, cadastrados no Sistema de Abastecimento Alimentar Popular (SAAP), que busca organizar a totalidade do processo produtivo, abarcando as etapas de produção, comunicação, transporte, distribuição e comercialização de alimentos, participando assim da experiência de abastecimento popular de alimentos. Com isso, possibilitando uma diversidade de mais de 859 itens ofertados aos cestantes.

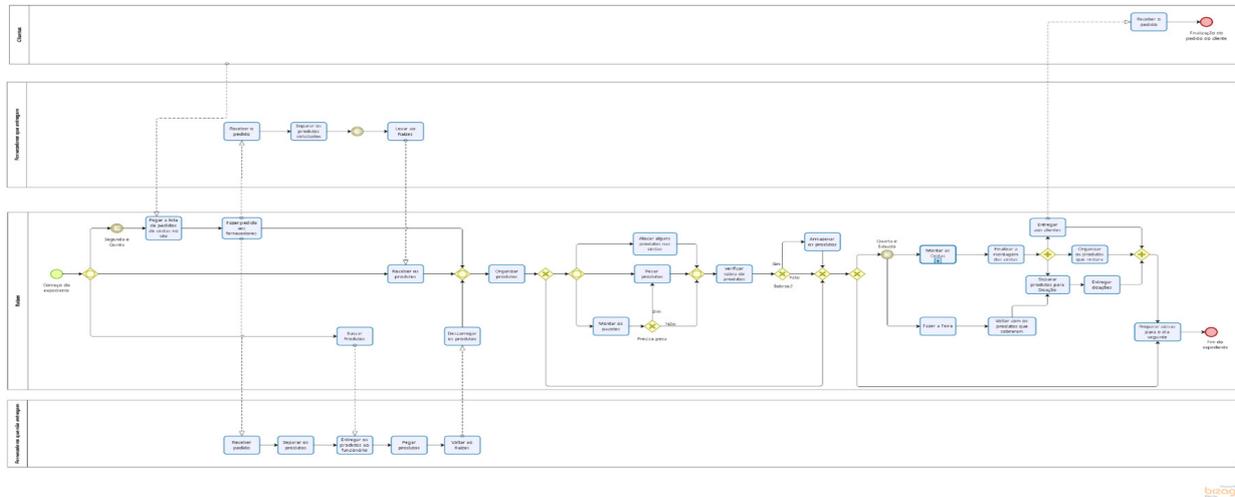
Assim, visando auxiliar o MPA na expansão do serviço de comercialização das cestas, o primeiro passo foi a construção de um painel de indicadores, na tentativa de compreender a demanda pelas cestas. O gráfico ao lado nos apresenta o salto que foi dado na quantidade de pedidos de cestas camponesas, considerando o ano de 2020. O que antes contabilizava 34 cestas escoadas por edição de vendas, com a pandemia, avançou para em média 139 cestas. O mesmo pode ser visto com o aumento do faturamento por edição, onde de uma média de R\$4.241,20, pré-pandêmico, para R\$18.456,06, mais de 4 vezes o arrecadado por edição anteriormente. O acompanhamento só confirma a tendência de crescimento do SAAP com o número de cestantes saltando de 1.446 para 3.754.



Em seguida, objetivando ilustrar melhor o percurso dos alimentos dos camponeses para os consumidores da cesta, foi realizado um levantamento de todas as unidades produtivas ao longo do território brasileiro. Esta malha logística pode ser melhor visualizada no mapa ao lado, mostrando toda a potência existente na cesta camponesa trazendo produtos de 4 regiões brasileiras para o consumidor na cidade do Rio de Janeiro.



Por fim, com o objetivo de se dar início ao estudo dos custos envolvidos no processo da cesta, com o intuito de se realizar um estudo de viabilidade econômica da cesta camponesa, deu-se início a tarefa de mapear o processo de montagem das cestas. Este mapeamento pode ser observado na imagem abaixo:



CONCLUSÕES:

Este trabalho buscou sintetizar todos os avanços realizados no projeto de pesquisa em conjunto com o MPA, principalmente durante a pandemia, em um processo dialógico de afirmação de um circuito curto de comercialização de cestas no município do Rio de Janeiro/RJ. Ao longo do último ano a estruturação de dados da comercialização das cestas camponesas tornou possível criar um painel para avaliar quais indicadores eram fundamentais na avaliação do desempenho das cestas.

Num processo dialógico como esse, os aprendizados com o movimento foram fundamentais na construção do mapeamento da malha logística do MPA e na montagem do mapa de processos da cesta camponesa. Como próximo passo a necessidade de avaliar a viabilidade econômica da cesta vai ser primordial na elaboração dos próximos passos do MPA.

Pelo exposto, observa-se como a cesta camponesa é fundamental no escoamento de produtos da agricultura familiar para a residência dos consumidores, principalmente durante o período de distanciamento social, auxiliando no fortalecimento de uma economia popular e de um novo modelo de produção alimentar.

REFERÊNCIA:

- ALENTEJANO, P. R. R. Reforma Agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia. Revista Tamoios, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242>
- ALTIERI, Miguel A. & NICHOLLS, Clara I. *La agroecología en tiempos del COVID- 19*. Califórnia, 2020. (disponível em <https://www.alainet.org/>)
- LAMINE, C. Settling shared uncertainties: local partnerships between producers and consumers. Sociologia Ruralis, Wageningen, v.145, n.4, p.324-345, 2005.
- QUIJANO, A. *¿Sistemas alternativos de producción?* In: CORAGGIO, L. (org.). LA ECONOMÍA SOCIAL DESDE LA PERIFERIA. CONTRIBUCIONES LATINOAMERICANAS, Ed. Altamira, Buenos Aires, 2007
- RETIÈRE, M. I. H. Agricultores inseridos em circuitos curtos de comercialização: modalidades de venda e adaptações dos sistemas agrícolas. 2014. 114p. Dissertação (Mestrado em ciências) – Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-06102014-160246/publico/Morgane_Isabelle_Helene_Retiere_verso_revisada.pdf
- RIBEIRO, Silvia. *Os latifundiários da pandemia*. ETC,México: 2020. (disponível em <https://www.alainet.org/>)
- THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

Filosofia

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A ESTRUTURA SOCIAL DE MUITAS ALMAS EM NIETZSCHE

¹Alexandre Figueiredo Sant'Anna (IC- discente de IC sem bolsa);

¹Vânia Dutra de Azeredo (orientadora)

Palavras-chave: Corpo, Consciência, Interpretação

INTRODUÇÃO:

Nietzsche percebeu “erros” nas interpretações que surgiam em seu tempo sobre a origem de nossos valores morais e sobre nossa racionalidade a partir de concepções modernas que, sem o *espírito histórico*, precipitaram em considerar a razão, ou a consciência, uma qualidade humana distinta do corpo e de ordem superior, infalível. O genealogista traz em sua filosofia as bases de sua interpretação polêmica, em que tudo é interpretação, avaliação, valoração, ficção lógica, sendo cada interpretação distinta de todas as demais, o que nos permite interpretar para cada uma delas uma “perspectiva”, uma moral, um tipo, um corpo, uma alma, um impulso, e ainda uma saúde. Para tal, Nietzsche se aprofundou na pesquisa sobre os processos em que se formaram os valores enquanto consciência, um mesmo produto de um mesmo corpo,

OBJETIVOS:

Analisar alguns parágrafos de *Genealogia da moral* e o quinto livro da *Gaia ciência* em que o filósofo psicólogo interpreta a denominada ‘consciência’ com seu método genealógico, visando constatar se “em Nietzsche, estabelece-se de direito um pensamento, uma visão e um vir-a-ser primordial e infinitamente instituinte, já que a vontade de potência aparece como verbo, ela é o interpretar, como sujeito, ela é o intérprete, e como significação, ela é o significante e o significado que se faz, não, todavia, enquanto ser, mas enquanto *exercer-se*” (CN 12, [84])

METODOLOGIA:

Será feita a leitura do livro de Nietzsche: *Genealogia da moral: uma polêmica*; do quinto livro da *Gaia Ciência* e de alguns comentaristas a respeito do tema tendo como metodologia a análise textual, temática, interpretativa e, por fim, a síntese dos textos que constam na bibliografia. O trabalho será desenvolvido através de atividades individuais e encontros semanais online do bolsista e da professora-orientadora.

RESULTADOS:

Em Nietzsche, em sua busca por aprofundar-se na humanidade, interpreta de forma inovadora a capacidade humana de produzir sentido - valores - ao afirmar que tudo é interpretação², sendo esta uma forma da vida enquanto corpo de se manter na mesma, expandindo-se o quanto pode e conservando-se quando necessário, produzindo subterfúgios que permitam a vida a voltar a se expandir, como transformar-se em consciência. Até então, a razão, a consciência, a alma e a lógica, eram tidas como de instância superior a tudo material, mundano, passional, corporal - orgulho que Nietzsche busca *humilhar* principalmente em *Genealogia da Moral*, onde o autor se utiliza dessa mesma expressão, afirmando através da força de seu método a falibilidade do que ele chama de *pequena razão* - a “consciência” - sendo então um mero produto, ou ainda, subproduto³ dos impulsos de um corpo - sendo este a grande razão.

¹ Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² “Contra o positivismo, que permanece no fenômeno: ‘só há fatos’, diria eu: não, justamente não há fatos, apenas interpretações” (KSA XII, 7 [60]).

³ Uma vez que a vida teria como impulso expandir-se, a sua própria expansão já poderia ser entendida como produto dos impulsos, vindo qualquer subterfúgio de conservação, como a produção da consciência, a ser um mero acessório da vida, ainda que tão importante quanto um colete salva-vidas ou um paraquedas que só possui utilidade nos devidos casos de emergência, necessidade. Nas palavras do iconoclasta, “a consciência (*Bewusstsein*) é a última e mais tardia evolução da vida orgânica e, conseqüentemente, aquilo que há de menos acabado e de mais frágil nela” (GM II 16).

Esse processo evidenciado pelo genealogista denuncia uma relação de forças e nos permite analisar as interpretações, também enquanto consciência e moral, através dos tipos de impulsos envolvidos no processo - a saber, os de expansão e conservação, que podem ser percebidos, respectivamente, na moral nobre e na ressentida, bem como na consciência forte e fraca, ou ainda melhor, no corpo forte, saudável, e no corpo fraco, adoecido. Sendo tudo interpretação, coube a ele sugerir uma nova sobre a consciência, convicto de estar corrigindo um erro por outro menor, menos falível, recorrendo ao cinza que encontrou em seu percurso filológico e fora dele, familiarizando-se com o tema, como pretendido em seu método, onde encontra tipos de moral que caracterizam-se por relações de forças hierarquizadas - entre impulsos de cada corpo, relativos a sua força física e a sua afirmação ou negação no âmbito da moral, bem como entre corpos - que se evidenciam nas próprias relações enquanto ato, possibilitando avaliar nesses tipos, ou seja, nesse produto de relações, uma saúde ou doença para cada corpo através do tipo de impulso que caracteriza a consciência, bem como a moral - nobre ou ressentida - ainda que uma sistematização que não fosse tolerante ao fato de ser apenas mais uma interpretação relativa a uma hierarquização de forças, disputa entre impulsos. Assim, a condição de humanidade é o interpretar perspectivo de um corpo com o que ele se relaciona, o que por ele for vivido, esquecido ou lembrado, sendo a lembrança um sintoma do ressentimento e o esquecimento, de força, atividade; a consciência surge como um produto gregário⁴ - desse corpo que se agrega a outros de força aproximada por necessidade.

Uma vez que o animal humano é fraco perante a selvageria da natureza em diversas circunstância - inclusive a de outros humanos - tinham de se organizar numa relação de forças inicialmente entre dominador e dominado, comunicador e receptor, nobre e ressentido, saudável e doente, ativo e passivo, ave de rapina e rebanho - o primeiro de cada relação mais fortes que o segundo, tomador e afirmador do direito de produzir linguagem, tem na produção da consciência um ato reativo a um impedimento da ação física apenas para se reequilibrar em posição de força - que encontra equilíbrio na aristocracia nobre entre fortes - enquanto os fracos não conseguem se afirmar, não possuem forças para reagir nem ao produzir consciência pois a mesma não é suficiente para comandar, para dominar e, assim, expandir-se - para os fracos à quem a reação afirmativa, ou 'reafirmativa' (se consideramos a consciência mesma uma reação de nossas fraquezas perante a vida) é negada, o subterfúgio encontrado é aprofundar essa consciência ressentida entre fracos que passam a se afirmar pela moral espiritual ou intelectual, produto não de uma vida afirmativa mas da negação da força e da vitalidade como características "do mal"; o ressentimento é o resultado de uma negação da ação que volta-se ao corpo pelo aprofundamento da consciência, verificando-se na negação da vida, a decadência, o niilismo. Se a consciência é em si um produto do ressentimento, um impulso de conservação, ela deve ser considerada de instância inferior ao corpo e aos afetos.

CONCLUSÕES:

A obra nietzschiana inaugura a infinitude perspectiva que caracteriza a vida e nos dá uma interpretação sobre nossa condição humana, nossa racionalidade e moral, permitindo que os aptos a expandirem suas interpretações estreitas, os suficientemente fortes, possam fazê-lo. Se a consciência e seu aprofundamento deriva do ressentimento que nos condiciona ao instinto gregário, Nietzsche produz uma obra que parece ser uma vingança contra a compaixão, um ressentimento contra o ressentimento, ele busca no que o instinto gregário foi capaz de produzir, na linguagem documentada, traços que permitam interpretar o próprio impulso, inaugurando-se como filósofo psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AZEREDO, Vânia. A interpretação em Nietzsche: perspectivas instintuais. *Cadernos Nietzsche*, v. 12. p. 71-89, 2002.
- AZEREDO, Vânia. *Nietzsche e a dissolução da moral*. 2 ed. São Paulo: Discurso Editorial & Unijui, 2003.
- AZEREDO, Vânia. *Nietzsche e a aurora de uma nova ética*. São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2008.
- AZEREDO, V. D.. A metodologia de Foucault no trato dos textos nietzschianos. *Cadernos Nietzsche*, v. 35, p. 57-85, 2014.
- AZEREDO, V. D.. Os livros publicados por Nietzsche - Genealogia da moral. *Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Loyola, 2016, v. 1, p. 69-74.
- FINK, Eugen. *A filosofia de Nietzsche*. Lisboa: Editorial Presença, 1993.

⁴ "tudo o que se torna consciente foi previamente preparado, simplificado, esquematizado, interpretado" (KSA XIII, 11 [113]).

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GEN. *Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Loyola, 2016.

MARTON, Scarlett. *Das forças cósmicas aos valores humanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. *Além do bem e do mal*. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *A gaia ciência*. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1992

_____. *Sämtliche Werke – Kritische Studienausgabe*. Edição organizada por Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlim, Walter de Gruyter & Co., 1967/1978.

SAFRANSKI, Rüdiger. *Nietzsche uma biografia*, Trad. Lya Luft, São Paulo: Geração, 2001.

O REFLEXO DO IMAGINÁRIO NOS VIDEOJOGOS: SOBRE A REPRESENTAÇÃO FEMININA.

¹Caroline Muniz Silva (IC-CNPq); ¹Valéria Cristina Lopes Wilke (orientadora).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: filosofia; jogos eletrônicos; representatividade feminina; gênero.

INTRODUÇÃO:

Como foi examinado ao levantar a questão inerente à humanidade a partir do campo empírico formado pelos jogos eletrônicos, percebeu-se na pesquisa anterior que as questões de tradição filosófica são pertinentes em produções que a princípio têm como fim o simples divertimento do interator. Por isso, tornou-se relevante a pesquisa da relação de subjetividade do indivíduo jogador, principalmente sobre seu impacto cultural e suas representações, da qual também implica sua inclusão no imaginário da massa, cuja inserção tem o poder de garantir uma reflexão ou aceitação da própria realidade. Dessa forma, foi inferida a possibilidade de um impacto sobre o interator que consome esses jogos, mais especificamente quando se trata de produções que se propõem a apresentar mulheres como protagonistas. Acentuadamente o papel social das mulheres, a desigualdade entre homens e mulheres e a objetificação da figura feminina são temas que passaram a ser investigados e a ter relevância teórica. Nesse sentido é possível reconhecer que, na medida em que os jogos eletrônicos podem indicar um horizonte discursivo onde compreensões diversas são postas à vista para serem compartilhadas, o imaginário presente em um jogo eletrônico pode evidenciar novas perspectivas relacionadas à visibilidade de papéis sociais cumpridos por mulheres, e também à objetificação e sexualização da mulher.

OBJETIVO:

O objetivo se concentra em examinar a representatividade feminina e o imaginário que envolve seus pressupostos e suas implicações nos videogames, dado que se encontra uma disparidade de gênero.

METODOLOGIA:

Para a apreciação dessa empreitada, foi analisada em partes a questão de gênero. Após, foi revisado a literatura sobre os conceitos de sexualização e a representatividade feminina; no que tange o imaginário dos jogos escolhidos. Por conseguinte, foi interpretado os enredos dos jogos selecionados juntamente com a pertinência do conceito central abordado, levantando as questões filosóficas dos mesmos. Examinado a conceituação de gênero e a relação da perpetuação do mesmo no imaginário exposto.

RESULTADOS:

Atentando que anteriormente na pesquisa fez-se evidente que os jogos eletrônicos podem veicular ideias, valores, modos de vida, foi percebido que eles propiciam diferentes níveis e tipos de discussões, como por exemplo as que estão envolvidas na representatividade feminina. Quando se considera a realidade material, onde mulheres têm baixa representatividade na política e uma menor participação pública (HAJE, 2019), vale refletir que tipo de representação então está sendo capturada e demonstrada pelo imaginário dos games. A constatação da baixa participação e representatividade feminina induziu à necessidade de averiguar como ocorre a representação da mulher nos jogos eletrônicos. A investigação realizada apontou para a generalização da retratação objetificada da figura feminina, também, M. Izukawa (APUD BRISTOT, POZZEBOM, FRIGO, 2017) definiu em termos de instrumentalidade (personagem como instrumento usado por outras personagens), mercantilização (personagem como moeda de troca ou mercadoria a ser vendida), violabilidade (personagem pode ser violada e abusada no game que permi-

te inclusive recompensas ao interator), descartabilidade (a personagem pode ser descartada da narrativa do game sem prejuízo para a história). Importante ressaltar que realçar a sensualidade de um personagem fictício (ou a representação de uma pessoa real) numa mídia não é um problema, mas a questão se mostra problemática quando é feita de forma unidimensional e sem contexto para isso. Lara Croft em *Tomb Raider* foi fundamental para fomentar essas questões. A série de jogos eletrônicos *Tomb Raider* teve seu primeiro videogame lançado em 1996, acumulando 11 jogos canônicos contanto com seu último, lançado em 2018 (TOMB RAIDER WIKI). Em sua narrativa, a protagonista Lara Croft, em princípio, continua os estudos arqueológicos de seu pai, recuperando artigos étnico-culturais supostamente mágicos e impedindo que outros façam uso deles. Sua popularidade entretanto deveu-se à sua aparência e sensualidade (KENNEDY, 2002). As atualizações das condições tecnológicas possibilitaram investidas complexas na modelagem da protagonista no decorrer da série (SCHREIER, 2012) e, assim, vista principalmente como um objeto sexual - e como um objeto para uma fantasia de poder para jogadores homens que gostavam de ter controle sobre ela (PLUNKETT, 2012), o que se notou é que existe um reforço no que seria o lugar da mulher no imaginário do jogo: um objeto que, quando acessa um espaço, cabe-lhe o papel de ser o apelo visual no ambiente (STRUM, 2016), dessarte resumida a uma figura unidimensional. Essa série de jogos eletrônicos e a icônica protagonista não trazem à reflexão a desigualdade presente, apesar das diversas ideias propostas de que seu protagonismo seria exemplo de “empowerment” (“empoderamento”, emancipatório) (ROMANO, 2018). É flagrante que há o excesso de protótipos unidimensionais, normativos e que regulam o que seria a figura feminina - relacionado ao conceito de gênero, que é evidentemente padronizado e conseqüentemente hegemônico (NASCIMENTO, 2016). No imaginário social da sociedade ocidental, as mulheres estão majoritariamente relacionadas à determinadas qualidades como “passiva”, “frágil”, ao mesmo tempo “cuidadora” e “do lar”, que mantém à imagem servil da mulher como gestora do núcleo familiar onde ela se encontra, essa imagem não está, contudo, muito distante do imaginário presente nos jogos mais populares (MUNGIOLI, 2014), fato que demonstra como o papel hegemônico consagrado à mulher ainda está acorrentado às expectativas associadas aos padrões sociais e estéticos (da binaridade) de gênero, e que performa o contrário do que se espera socialmente do homem (LERNER, 2019). O gênero se relaciona ao desempenho de identidades e ideais que constituem os papéis masculino, feminino ou traços neutros, e atribuímos o gênero aos comportamentos externos e também às ideias internas sobre nós mesmos. Um bom exemplo seria uma afirmação como: “a cor favorita de todas as meninas é rosa”. A primeira suposição é que as garotas combinam com o sexo feminino e a segunda é que, tendo a escolha, a maioria, senão todas as garotas, não apenas escolherão o rosa como sua cor favorita, mas também estarão naturalmente predispostas a gostarem do rosa em vez de outras cores. Mas essa ideia confunde o condicionamento cultural e material com um presumível determinismo biológico. De modo conseqüente, aprofundando nos estudos sobre as origens dos papéis de gênero, se faz visível que a binaridade originou-se da organização e divisão sexual do trabalho (ALESINA, GIULIANO, NUNN, 2013) entretanto teve conseqüência no processo de colonização e/ou acumulação de riquezas de uma sociedade, observado na obra de Silva Federici (2017), que esses mesmos papéis de gênero usado na organização laboral e da diferenciação de classes tornou-se ferramenta de exploração - juntamente com o conceito de raça, principalmente em países como o Brasil, notadamente marcado pela escravização dos povos indígenas originários e da população negra capturada no continente da África. (artigo in FOLHA, 2020). De outra forma, a ideia do que seria gênero passou a ser expectativa não só dentro de um núcleo social para organização, mas uma expectativa que funciona no controle e administração do Estado. De maneira semelhante, observada na pesquisa decadal de Gerda Lerner (2019) sobre a criação do patriarcado - isto é, no sistema social baseado em uma cultura, estruturas e relações que favorecem os homens, em especial o homem branco, cisgênero e heterossexual - foi notada através das Leis Mesopotâmicas Comuns e nos Códigos de Hamurabi que “o poder do rei era garantido por homens dependentes dele e que lhes eram subservientes, da mesma maneira que a família desses homens era dependente deles e lhes era subserviente. O Estado arcaico foi moldado e desenvolvido na forma do patriarcado. Assim a hierarquia e o privilégio de classe eram orgânicos ao funcionamento do Estado” (LERNER, 2019. p 246). Isso posto, ao tratar da narrativa de exploração e desigualdade, o enredo do game eletrônico *The Town of Light* (2016) apresenta uma mecânica investigativa que torna essas temáticas visíveis. *The Town of Light*, lançado em 2016, é um jogo de terror psicológico e aventura que é focado na exploração de um hospital psiquiátrico na França, onde a protagonista feminina, Reneé, aos seus dezesseis anos, foi entregue à instituição por “ser um perigo para si e para os outros e (possível de) causar um escândalo público” (LKA, 2017). Baseado em lugares e eventos reais, a trama intensa conta o que aconteceu com a paciente até sua lobotomização, que foi realizada próximo aos seus trinta e um anos de idade. Durante o enredo é possível ob-

servar, nas investigações que o jogo estimula a traçar, os diversos traumas e injustiças que a personagem sofreu. Desde o motivo pelo qual ela foi internada no hospício: sofrera abusos sexuais de patriarcas e, para impedir a denúncia desse e de outros maus tratos, foi elaborada a tática de dissimulação do crime e silenciamento da vítima que resultou enfim na sua exclusão quando colocada na instituição psiquiátrica, pois não seria ouvida nem validada em quaisquer narrativas possíveis de se delatar; até o momento que se ocorreu a operação neurocirúrgica: devido ao adocimento das faculdades mentais de Reneé consequente dos traumas. A abordagem da trama, para além de ser entretenimento investigativo, dispõe de um caráter denunciativo quanto aos modos de silenciamentos que teria sofrido, que não são exclusivos à protagonista, e demonstra as condições precárias da instituição em questão. Esse quadro se assemelha ao de pacientes mulheres descrito na pesquisa de mestrado de Magali Gouveia Engel intitulado “Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro 1840-1890”. A autora salientou a tática impregnada no sistema que age para legitimar a subjugação da mulher pela razão de silenciar em função do controle, controlar seus corpos, sua reprodução sexual e sexualidade; esse interesse de controle advém do ideal da hegemonia de sustentar a acumulação e manutenção do poder, sendo seus pilares a padronização, acumulação e o patriarcalismo (isto é, o formato do qual vai se padronizar socialmente). Na medida em que é padronizado e ordenado o modo de reprodução do trabalho, da sociabilidade e até mesmo da padronização de um núcleo familiar, é estruturada assim a soberania de um padrão de vida e de toda a vivência de um indivíduo e sua relação com a comunidade. O que interessou foi questionar a quem, desse modo, logra da falta de representação de outras narrativas sobre as mulheres e as que são divergentes daquelas decorrentes da heteronormatividade patriarcal, que estabelece hegemonicamente as expectativas do que vem a ser mulher. Logo, se o discurso hegemônico reconhece que Lara Croft (notadamente reconhecida pelo seu apelo sexual) é representativa de algum empoderamento no imaginário dos jogos eletrônicos, é dubitável se e quando o empoderamento representado por essa personagem atua de modo potente na realidade material. O empoderamento foi um conceito gestado na década de 1970 como resposta às desigualdades civis causadas pelo racismo sistêmico e significa o processo por meio do qual as pessoas adquirem uma compreensão cada vez maior e mais eficiente das condições socioculturais e políticas que incidem e moldam suas vidas, para além das limitações sociais básicas, e da extensão de sua capacidade de alternar de maneira lúcida essas condições (BERTH, 2019). Com esse elemento fundamental, o jogo Dandara (2018) se faz exemplar. A personagem principal do jogo mineiro, Dandara, é baseada na guerreira negra Dandara dos Palmares, escrava fugitiva e esposa de Zumbi dos Palmares, que lutou contra o sistema escravista. A proposta do jogo não se baseia no que Dandara fez na vida real, utiliza-se entretanto de sua aura imaginária - conceito que utiliza o arquétipo como uma aura de tradução (GASI, 2013) - de seu mito; pois o jogo se esforça para tornar manifesto a importância da evocação da história e da resistência ao controle autoritário e hegemônico, na medida em que caminha para o desenvolvimento do enredo em busca do equilíbrio (WAKKA, 2020). Logo, ao se tornar consciente das condições materiais e históricas isto pode incidir numa ampliação de recursos que permitam ter voz, influência e capacidade de ação e decisão - portanto a busca da liberdade -, notadamente nos temas que afetam suas vidas, em diversas esferas, de maneira formal ou informal. A padronização e homogeneização das esferas da vida se mostra inimiga da liberdade, pois reduz a compreensão de alternativas de se viver, de produção e reprodução do ser.

CONCLUSÕES:

Os videojogos, os filmes, e qualquer outro bem cultural são produções e ferramentas do contexto de produção e da própria cultura que os engendra, pois traduz e reproduz a cultura. Esse cenário histórico-social é marcado pelo imaginário social estruturado sobre o patriarcalismo, que instituiu o binarismo de gênero e as hierarquias entre homens e mulheres, considerando-se as interseções de raça e classe. A isso se somam as considerações de perspectivas críticas que consideram que quem possui os meios de produção midiáticos têm o poder de impactar culturalmente aqueles que consomem os produtos culturais. Nesse último ano foram selecionados os jogos eletrônicos e foram realizadas, a partir de suas narrativas, a análise considerando a representatividade da mulher como protagonista. Percebeu-se que as narrativas seguem a perspectiva hegemônica notadamente patriarcal e binária que estabelecem determinados papéis sociais e estereótipos. O empoderamento, como percebido, inclina a uma educação virtuosa e na desconstrução de ideais hegemônicos; essa interlocução filosófica trás diferentes maneiras de provocar debates.

REFERÊNCIA:

- ALESINA, Alberto; GIULIANO, Paola; NUNN, Nathan. On the origins of gender roles: women and the plough. 2013. Disponível em: <https://scholar.harvard.edu/files/nunn/files/alesina_giuliano_nunn_qje_2013.pdf>. Acesso em: 29/08/2021.
- BRASIL DECRETAVA O FIM DA ESCRAVIDÃO EM 13 DE MAIO DE 1888. Folha de São Paulo. S/D. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/brasil-decretava-o-fim-da-escravidao-em-13-de-maio-de-1888.shtml>>. Acesso em: 29/08/2021.
- BERTH, Joice. Empoderamento e esvaziamento leviano dos conceitos. carta capital. 2019. disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/opiniaop/empoderamento-e-os-perigos-do-esvaziamento-leviano-de-conceitos/>>. Acesso em: 29/08/2021.
- CARNEIRO, Júlia D. Brasil viveu um processo de amnésia nacional sobre a escravidão, diz historiadora. BBC News. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44034767>>. Acesso em: 29/08/2021.
- COSTA, Ana K S. Hipersexualização frente ao empoderamento: a objetificação do corpo feminino evidenciada. 2018. Disponível em: <<https://7seminario.furg.br/images/arquivo/338.pdf>>. Acesso em: 29/08/2021.
- ENGEL, Magali G. Livro Meretrizes e Doutores: Saber Médico e Prostituição no Rio de Janeiro 1840-1890. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1989. 152p.
- FEDERICI, Sílvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. 235p.
- GASI, Flávia. Videogames e Mitologia: a Poética Do Imaginário e dos Mitos Gregos nos Jogos Eletrônicos. Rio de Janeiro: Marsupial Editora, 2013. 128p.
- HAJE, Lara. Baixa representatividade de brasileiras na política se reflete na Câmara. 2019 Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/554554-baixa-representatividade-de-brasileiras-na-politica-se-reflete-na-camara/>>. Acesso em: 29/08/2021.
- KENNEDY, Helen W. Lara Croft: Feminist Icon or Cyberbimbo? On the Limits of Textual Analysis. Game Studies. 2002. Disponível em: <<http://www.gamestudies.org/0202/kennedy/>>. Acesso em: 29/08/2021.
- LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019. 400p.
- LKA. The Town of Light. 2017. disponível em: <<http://www.thetownoflight.com/>>. Acesso em: 29/08/2021.
- MUNGIOLI, Artur P. A personagem feminina nos games do século xxi: uma análise dos 20 jogos mais vendidos em 2011. 2014. disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/Artur-Palma-Mungioli.pdf>>. Acesso em: 29/08/2021.
- NASCIMENTO, Jéssica. Estereótipos femininos nos jogos eletrônicos online: um estudo sobre representações de gênero em League of Legends. 2016. disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/28032/1/Estere%C3%B3tipos%20femininos%20nos%20jogos%20eletr%C3%B4nicos%20online.pdf>>. Acesso em: 29/08/2021.
- PLUNKETT, Luke. Gamers “Really Loved Killing” Lara Croft, Because She Was a “Strong” Character. Kotaku. 2012. Disponível em: <<https://kotaku.com/gamers-really-loved-killing-lara-croft-because-she-w-5928809>>. Acesso em: 29/08/2021.
- RELATÓRIO EMPODERAMENTO. PUC-SP. S/D. 2014. DISPONÍVEL EM: <https://www5.pucsp.br/ecopolitica/relatorios/2014_relatorios/relatorios_especificos/relatorio_empoderamento.pdf>. Acesso em: 29/08/2021.
- ROMANO, Aja. Why we've been arguing about Lara Croft for two decades. Vox. 2018. Disponível em: <<https://www.vox.com/culture/2018/3/17/17128344/lara-croft-tomb-raider-history-controversy-breasts>> Acesso em: 29/08/2021.
- SCHREIER, Jason. You'll 'Want To Protect' The New, Less Curvy Lara Croft. Kotaku. 2012. Disponível em: <<https://kotaku.com/youll-want-to-protect-the-new-less-curved-lara-croft-5917400>>. Acesso em: 29/08/2021.
- SHADOW OF THE TOMB RAIDER. Tomb Raider Wiki. Disponível em: <https://tombraider.fandom.com/wiki/Shadow_of_the_Tomb_Raider>. Acesso em: 29/08/2021.
- STRUM, Lora. Study tracks 31-year history of female sexualization in video games. PBS NewsHour. 2016. Disponível em: <<https://www.pbs.org/newshour/science/study-tracks-31-year-history-of-female-sexualization-in-video-games>>. Acesso em: 29/08/2021.
- SQUIRES, Bethy. The gender binary is a dumb, but relatively new concept. Vice. 2017. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/payaag/the-gender-binary-is-a-dumb-but-relatively-new-concept>>. Acesso em: 29/08/2021.
- WAKKA, Wagner. Análise: Dandara: Trials of Fear é a antropofagia dos games. Canaltech. 2020. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/games/analise-dandara-trials-of-fear-162311/>>. Acesso em: 29/08/2021.

A EPISTÊMÊ CLÁSSICA EM “AS PALAVRAS E AS COISAS” DE MICHEL FOUCAULT

¹Eleonora Ignez B. Pereira da Silva (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Vânia Dutra Azeredo (orientador)

1 – Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: arqueologia, epistémê, Michel Foucault, razão, representação

INTRODUÇÃO:

Em *As palavras e as Coisas*, Michel Foucault investiga as condições de possibilidade da emergência dos saberes no mundo ocidental, demarcando três períodos por ele definidos a partir de um mesmo *a priori* de conhecimento, chamado pelo autor de *epistémês*, identificadas como uma descontinuidade na construção dos saberes dos períodos caracterizados. Durante a Renascença, o conhecimento se dava pela semelhança; no Classicismo, as ferramentas cartesianas trazem a ordem e a medida, ou seja, a representação como condição de possibilidade do saber. Ao chegar à Modernidade, o homem também passa a ser objeto e enunciador dos saberes, o duplo transcendental definidor das Ciências Humanas. Em nossa pesquisa, objetivamos identificar os elementos constituintes da representação na *epistémê* clássica e o solo que possibilitou a revolução científica dos séculos XVII e XVIII a partir do próprio texto de Foucault, especificamente o capítulo “Representar” da obra supracitada. Num primeiro momento, destacaremos os elementos constituintes deste saber, para num segundo momento relacioná-los com as transformações que permitiram a emergência de uma Ciência da Natureza propriamente dita.

OBJETIVO:

Identificar os elementos constituintes da *epistémê* clássica, relacionar a representação à possibilidade de conhecimento durante a revolução científica e investigar as condições de emergência das Ciências da Natureza durante a era Clássica (foucaultiana).

METODOLOGIA:

Leitura crítica do capítulo Representar da obra de Michel Foucault

RESULTADOS:

O capítulo trata sobre a mudança na produção do conhecimento na Idade Clássica (séc. XVII) e como esse conjunto de transformações compõem o que o autor denomina de *epistémê*, isto é, uma determinada ordem do saber que se manifesta de modo discursivo. Através da metáfora da significação do personagem de Cervantes, Foucault, esclarece como se deu a mudança da produção do conhecimento, ou seja, da passagem da **semelhança**, *a priori da Renascença*, para a **representação**: “É feito de palavras entrecruzadas; é escrita errante no mundo em meio às semelhanças das coisas (...) Assemelhando-se aos textos de que é testemunho, o representante, o real análogo, Dom Quixote deve fornecer a demonstração e trazer a marca indubitável de que eles dizem a verdade, de que são realmente a linguagem do mundo. (...) Cabe-lhes refazer a epopeia (...) façanhas reais prometidas à memória; já Dom Quixote deve preencher com realidade os signos sem conteúdo da narrativa. (...) A façanha deve ser prova: (...) transformar a realidade em signo.” Observa-se que a obra de Cervantes expõe o mundo do Renascimento ao seu reverso, aquele cuja escrita deixa de ser a “prosa do mundo – uma narrativa de semelhanças – com o rompimento dos signos com as similitudes (visão de delírio do cavaleiro) que trazem somente “frustrações”. Assim, as coisas preservam sua “identidade irônica”, cujas palavras que as apontam são o que são, e não o conteúdo de semelhanças que as orientavam, numa possibilidade de decifração mágica do mundo. A partir da era clássica, a linguagem ganha novos poderes. Uma nova experiência da linguagem das coisas: a **ordem**; eis a importância do pensamento racional da revolução científica do séc. XVII, cuja crítica às similitudes as trata como como ilusões/erros, ou nas palavras do pensador francês: “O descontínuo – (...) uma cultura deixa de pensar como fizera até então e se põe a pensar outra coisa e de outro modo – dá acesso, sem dúvida, a uma erosão que vem de fora, a esse espaço que, para o pensamento, está do outro lado, mas onde, contudo, ele não cessou de pensar desde a origem.”

Foucault, entende que há dois pilares nesta *epistémê* do Classicismo: Descartes e Bacon. O primeiro, embora use a comparação, propõe que seja através de **grandezas** (medida, quantidades) e **ordem** (inferências); portanto, há uma universalização da comparação submissa ao pensamento racional, fornecendo às naturezas simples - figura, extensão, movimento - a qual excluiu a semelhança como experiência fundamental e forma primeira de saber. Entende-se que o “semelhante (...) se acha dissociado numa análise em termos de identidade e de diferença (...) a comparação é reportada à ordem; a comparação não tem mais como papel revelar a ordenação do mundo; ela se faz segundo a ordem do pensamento, e indo naturalmente do simples ao complexo.” Sobre Bacon, aponta que sua crítica, empírica, se detém nas “formas de ilusão às quais elas (relações) podem estar sujeitas”, ou como prefere ressaltar, os **ídolos** do pensamento baconiano: cavernas, teatro (ilusões); tribo (ficções); fórum (linguagem), explicitam que o modo de saber do Renascimento seria uma “doutrina do *quiprocó*”, e ainda, que devem ser dissipados pela **prudência do espírito** que percebe enfim as diferenças próprias à natureza. Importa destacar que o Racionalismo Clássico se distingue do mecanicismo e da matematização. Sobre o sistema de signos, o pensador francês, considera que a possibilidade de representação se apresenta na mudança do sistema de signos, que em certa medida, se perpetua até nossos dias: “A verdade encontra sua manifestação e seu signo na percepção evidente e distinta. Compete às palavras traduzi-la, se o podem, não terão mais direito a ser sua marca.” No alvorecer do período clássico, “o signo deixa de ser uma figura do mundo; deixa de estar ligado àquilo que ele marca por liames sólidos e secretos da semelhança ou da afinidade.” Foucault entende que três variáveis definiriam este signo que se configura no século XVII¹: a) **origem da ligação** (natural, o que reflete; ou de convenção, significa uma ideia; b) **tipo da ligação** (“pode pertencer ao conjunto que ele designa ou ser dele separado); c) **certeza da ligação**, que seria a constância e segurança de uma fidelidade ou sua probabilidade. Tais formas de ligação não têm implicação direta com a similitude, como na Renascença; não é uma exigência do signo natural. Pelo contrário, “essas três variáveis substituem, a semelhança para definir a eficácia do signo no domínio dos conhecimentos empíricos.” O classicismo traz uma certeza e probabilidade para o signo, tornando-o “audível” por si mesmo, sem necessidade de ser descoberto, como até antes, ou seja, “ele só se constitui por um ato de conhecimento.” Assim, rompe-se a natureza divina do signo, não há mais o *divinatio*, pois é no “conhecimento conciso e concentrado em si mesmo” que o signo encontra seu significado. Nesta passagem, percebe-se a importância da Revolução Científica para a ordenação de saber para a Idade Clássica. “O conhecimento que adivinhava, *por acaso*, signos absolutos e mais antigos que ele, foi substituído por uma rede de signos construída passo a passo pelo conhecimento do provável. Hume tornou-se possível.”² Também, em relação à segunda variável, o signo passou a ser caracterizado por sua “essencial dispersão”. Ou seja, para que cumpra sua função e seja o que realmente é, necessário que se dê ao conhecimento simultaneamente aquilo que ele significa, e por isso, estende e justapõe o mundo segundo uma superfície indefinidamente aberta. E assim, “a razão ocidental entra na idade do juízo”. E por fim, a terceira variável inverte os valores do signo à natureza e à convenção, “natural, signo não é mais do que um elemento subtraído às coisas e constituído como signo de conhecimento.” Desse modo, ao se estabelecer um signo de convenção, arbitrariamente escolhe-se de tal maneira que seja “simples, fácil de lembrar, aplicável, a um número indefinido de elementos, suscetível de se dividir ele próprio e de se compor; o signo de instituição é o signo na plenitude de seu funcionamento. É ele que traça a divisória entre o homem e animal; ele que transforma a imaginação em memória voluntária, a atenção espontânea em reflexão, o instinto em conhecimento racional.”³ De certa maneira, há, enfim, uma representação reduplicada, pois a “relação do significante com o significado se aloja num espaço onde nenhuma estrutura intermediária assegura mais seu encontro: ela é, no interior do conhecimento, o liame estabelecido entre a ideia de uma coisa e a ideia de outra.” E, por isso, o autor retoma a lógica de Port-Royale (a coisa que representa e a coisa representada), cuja condição é o elemento significante não ser signo, i. é, se necessita de que ele represente a ligação entre as ideias – **condição binária do signo**. Pode-se dizer que antes existia, na semelhança, uma chave de um saber; a partir da ordem e da medida, o signo se torna co-extensão da representação, que exclui a possibilidade de uma teoria da significação, os fenômenos são dados por uma representação que em si é signo, e por isso a significação não pode ser problema (não há sentido anterior ou exterior ao signo) – **representação de representar-se a si mesma**. Em função desta representação reduplicada, é apresentado um quadro dos signos, que relaciona a

¹ P. 80-81

² p.83

³ P. 85

imagem das coisas: o ser do sentido está ao lado do signo, o funcionamento ao lado do significado. Um exemplo dessa reduplicação é a taxonomia. A similitude é afastada do conhecimento, pois é tratada no âmbito do empírico, “pois uma igualdade ou uma relação de ordem não pode ser estabelecida entre duas coisas, senão quando sua semelhança tenha sido ao menos a ocasião de compará-las: Hume colocava a relação de identidade entre aquelas, “filosóficas” que supõem a reflexão; já a semelhança pertencia, para ele às relações naturais, àquelas que constroem nosso espírito segundo uma “força calma” mas inevitável.” Há, enfim, um “duplo requisito”: a necessidade da semelhança e da imaginação na coisa representada. “Decerto que a imaginação não é, em aparência, senão uma das propriedades da natureza humana, e a semelhança um dos efeitos da natureza.” A semelhança sofre a repulsa do século XVII, que se aprofunda até o pensamento chegar ao Idealismo alemão. A Idade Clássica se constitui num espaço de empiricidade, num projeto de uma ciência geral da ordem, teoria dos signos que analisavam a representação, como disposição em quadros ordenados das identidades e das diferenças, que desapareceu a partir do séc. XIX, em função do sistema de positividades. “O que torna possível o conjunto da *epistémê* clássica é, primeiramente, a relação a um conhecimento da ordem. Três noções são importantes: **mathêsis** (álgebra como método universal, pôr em ordem naturezas complexas, as representações em geral, tais como são dadas na experiência. Uma ciência da ordem calculável e uma gênese como análise da constituição das ordens a partir de sequências empíricas, “estende-se a região dos signos que atravessam todo o domínio da representação empírica, mas que jamais a transbordam.”); **taxinomia** (sistema de signos para ordenação de naturezas compostas); **gênese** (“análise das constituições das ordens a partir de sequências empíricas”). Constituem-se numa “rede sólida de interdependências que define a configuração geral do saber na época clássica”.

CONCLUSÃO:

A pesquisa levou-nos a concluir que as modificações trazidas pelo racionalismo foram a substituição da hierarquia analógica pela análise, isto é, da semelhança à prova da comparação (ordem, medida, método). A ordem, a medida, o signo enquanto representação e não identidade se tornaram as condições da possibilidade da emergência de um outro saber. Logo, conhecer é discernir, o que propicia a separação das ciências naturais da história, a possibilidade de narrar não faz mais sentido para o conhecimento científico da natureza.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, 8ª ed. Trad. MUCHAIL, Salma T. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NECROPOLÍTICA E A EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

¹Felipe Cromack de Barros Correia (IC-UNIRIO); ²Marcelo Senna Guimarães (Orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: necropolítica, decolonial, interseccionalidade.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa em parte decorre dos achados relacionados à pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre 2018 e 2020 sob orientação da professora Angela Donini. Além disso, por outro lado ressignifica o escopo na medida em que situa a discussão acerca da necropolítica elaborada pelo filósofo Achille Mbembe no contexto da educação básica, especialmente no sentido de situar as questões ligadas ao ensino de filosofia e de história para a educação básica e sua contribuição para a compreensão da constituição cultural e subjetiva brasileira ser predominantemente traçada por meio de narrativas racistas. Nesse sentido, a pesquisa aprofunda temas explorados em 2020-2021 que foram essenciais para compreender a constituição das opressões que legitimam as necropolíticas presentes ou não na educação básica brasileira. Tais como decolonialidade, colonialidade e as questões que envolvem a opressão racial. Ao considerar o espaço do ensino como lugar prioritário para a pesquisa, o projeto pretende articular questões entre necropolítica, decolonialidade, saúde, gênero e sexualidade, de tal maneira que a Interseccionalidade e a co-constituição das opressões coloniais capitalistas serão as lentes a partir das quais será possível pensar o espaço do ensino e as dinâmicas raciais, de gênero e de classe. Estes temas são tratados a partir de uma análise fílmica que busca não apenas enfatizar a importância dessas discussões, como propor caminhos possíveis para enfrentar essas opressões no cotidiano brasileiro. Destaca-se que estes temas se encontram dentro das áreas prioritárias do MCTIC, definidas na Portaria MCTIC nº 1.122/2020, com texto alterado pela Portaria MCTIC nº 1.329/2020.

OBJETIVO:

Realizar, a partir de revisão bibliográfica e levantamento de obras cinematográficas (curta metragem; média metragem e longa metragem), análise e mapeamento sobre as formas de incidência do necropoder na escola, cujo modo de operar se torna explícito por meio da docilização e abjetificação da vida e produção da morte, por meio do racismo. Tal análise levará em consideração questões locais e nacionais, especialmente as situadas em torno das políticas de raça. Realizar, a partir de revisão bibliográfica e levantamento de obras cinematográficas (curta metragem; média metragem e longa metragem), análise sobre os meios de abjetificação e docilização da vida a partir de conteúdos explicitados em obras que tratam de Interseccionalidade e da co-constituição das opressões coloniais capitalistas na produção de corpos não importantes. Realizar análise fílmica de filmes premiados pelo Oscar, Globo de Ouro, Kikito E MTV Movie & TV Awards focando tais análises nas questões sobre necropoder no ambiente escolar e em torno das manipulações e normatizações de raça, ou seja, em torno da manipulação da vida e da morte e da produção de códigos e ficções somáticas dentro do ambiente cinematográfico do ocidente que produzem os corpos importantes e corpos abjetos, o “não-ser”. Realizar oficina de debate fílmico, intitulado Cine Debate de forma remota, visto as complicações decorrentes da pandemia COVID-19. Através de filmes em torno da temática da necropolítica no ensino básico com os alunos de licenciatura da UNIRIO, a fim de proporcionar a reflexão sobre a abjetificação de corpos dentro do ensino básico brasileiro decorrentes do racismo.

METODOLOGIA:

O método pelo qual esta pesquisa será realizada é constituído por duas frentes de ação, uma fundamental e outra aplicada. A primeira visa a sistematização de quadros referenciais que servirão de base teórica para a realização da segunda. A pesquisa fundamental proposta é de cunho teórico e permanece concentrada na atualização das problematizações feitas por Achille Mbembe acerca da gestão política da vida, a qual designou “Necropolítica”, em diálogo com a produção de corpos desumanizados, como mostra Sueli Carneiro, direcionado para um debate sobre interseccionalidade necropolítica dentro do ensino básico, através da co-constituição de opressões de Maria Lugones, tal pesquisa teórica visa aterrissar um foco crítico em fenômenos atuais. Além disso, será contextualizada historicamente com os aspectos socioculturais e regionais nos quais se insere a produção teórica sobre: 1- à produção de precariedade da vida e da soberania dentro e fora do estado de exceção (Bifo, Agamben, Foucault, Butler, Deleuze); 2- Produções teóricas acerca dos temas de , gênero e sexualidade e raça (Foucault, Pelbart, Agamben, Negri; Butler; Preciado, Lauretis, Lugones, Mombaça, Carneiro, Gonzalez, Collins, Nascimento) 3- A presença de reflexões sobre gênero e sexualidade e necropolítica no ensino básico (Berenice Bento). 4- Produções necropolíticas normalizadoras dentro de obras cinematográficas, no que tange a questões de raça, gênero e sexualidade. As bases conceituais já levantadas e sistematizadas nesta pesquisa contribuirão para o mapeamento dedutivo e trabalho empírico que se pretende desenvolver acerca da produção de filmes (*Menino 23*, *Branco sai preto fica*, *Eu não sou seu negro*) e de plataformas virtuais que sistematizam as violações aos direitos humanos relacionadas a questões de gênero, sexualidade e raça, como exemplo podemos citar: o site Sexuality Policy Watch(SPW), o qual mapeia tendências e tensões da política sexual global no século XXI, e o anti-discrimination data base (<https://adsdatabase.ohchr.org/>) que registra as diferentes ações contra o racismo internacionais. A etapa de caráter empírico se detém no levantamento, análise e interpretação de fenômenos culturais pertinentes ao campo de estudos do presente projeto. Através do levantamento já feito das obras que operam dentro da área de produção simbólica circunscrita nesta pesquisa, faz-se necessário o levantamento das obras sobre as questões de raça e interseccionalidade, visando complementar o corpus formado até o momento. Esta parte da pesquisa parcialmente concluída, continua por pautar-se no levantamento e análise de obras audiovisuais e em plataformas virtuais referentes a gênero, sexualidade, raça e nas formas como a vida é manipulada nos territórios nacionais e locais. Por meio de revisão bibliográfica e análise fílmica a partir de três filmes escolhidos a partir de suas temáticas e também pelo fato de serem filmes premiados: *Menino 23*, *Branco sai preto fica*, *Eu não sou seu negro*.

RESULTADOS:

Sistematização bibliográfica sobre produções teóricas relacionadas à Necropolítica, com a proposição de um diálogo conceitual entre Necropolítica e a constituição do “não-ser” na educação básica brasileira; Sistematização bibliográfica sobre produções teóricas relacionadas as formas presentes de Necropolítica na escola e seus efeitos na contemporaneidade; Levantamento e sistematização de material audiovisual cujo tema central do roteiro trate de questões circunscritas nas discussões sobre necropolítica, racismo, educação e interseccionalidade; Mapear dedutivamente os ambientes e quais suas diferentes formas de poder sobre a vida e a raça atualmente, a partir de dados coletados em observatórios virtuais; Participação em atividades relacionadas ao poder sobre a vida/morte, gênero/sexualidade, raça/racismo, decolonialidade e Interseccionalidade, e a produção de resenhas, artigos, ensaios; Participação em atividades relacionadas à necropolítica e a educação; Participação em eventos que abordem o racismo, a decolonialidade e a sexualidade dentro e fora da escola; Participação com apresentação de trabalho na jornada de iniciação científica; Produção de artigo para publicação em revista; Aprovação do artigo que deve ser revisado para publicação em revista; Produção de relatório final.

CONCLUSÕES:

No projeto original, partimos da problematização de que no eixo central de produção do biopoder há uma proliferação de discursos a respeito do gênero, uma ocupação incessante de análises sociais, políticas, legislativas a respeito de sua normatividade e de sua prática no conjunto das questões da vida cotidiana. Processos que operam mecanismos de controle e censura cada vez mais sofisticados no contexto da produção biopolítica. Assim o diálogo com o modo pelo qual Achille Mbembe conceituou Necropolítica - as formas do exercício soberano de controlar a vida e produzir a morte seja nas formas permitidas de existência, na continuidade ínfima ou em sua extinção - norteiam esta pesquisa, que também se aproxima no ensino básico brasileiro e

carioca da definição de “não ser”, proposta por Sueli Carneiro, a qual está intrinsecamente ligada com a produção performática dos corpos desumanizados e não importantes para a constituição regime branco cisheteronormativo de Judith Butler. A inclusão de autoras como Sueli Carneiro, Patricia Hill Collins, Maria Lugones, Lélia Gonzalez e outras autoras fazem parte de uma nova abordagem de 2021-2022 que foca na importância da co-constituição das opressões normativas, principalmente no que tange a opressão racial, a qual é fundamental a fim de compreender a necropolítica. Os movimentos de interação analisados a partir da bibliografia e a filmografia proposta estão articulados desde uma mirada crítica para as relações entre os discursos da sexualidade e da raça na constituição da necropolítica, por dentro de tal dinâmica há a intensificação da normatização do gênero, sexualidade e branquitude, reforçando padrões observados e reforçados dentro da escola.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer o Poder Soberano e a Vida Nua. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Rev. Bras. Ciênc. Polit., Brasília, n.11, p.89-117, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522013000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>.
- BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549-559, Aug. 2011
- BUTLER, Judith. Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: N-1 Edições, 2019.
- _____. Vida precária: el poder del duelo y la violencia. Buenos Aires: Paidós. 2006.
- BIFO, Franco Berardi. Generación post-alfa. Buenos Aires : Tinta Limón, 2007.
- BIFO, Franco Berardi. La fábrica de la infelicidad. Traficantes de Sueños. 2003.
- CARIÑO, Carmen; CUMES, Aura; CURIEL, Ochy; GARZÓN, María Teresa; MENDOZA, Bienvenida; LONDOÑO, Alejandra OCHOA, Karina; Pensar, sentir y hacer pedagogías feministas descoloniales: Diálogos y puntadas. 2013. p. 509-537
- CARNEIRO, Sueli. A Construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Feusp. 2005
- ESPINOSA, Yuderky; GÓMES, Diana; LUGONES, María; OCHOA, Karina. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: Una conversa en cuatro voces. 2013. p. 403-443
- FEDERICI, Silvia. Calibán y la Bruja. Buenos Aires: Tinta Limón, 2010.
- FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos V: ética, sexualidade, política. 2ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Forence Universitária, 2006.
- _____. Ditos e Escritos - IX. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2014.
- _____. Em defesa da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- _____. Herculine Barbin: o diário de um hermafrodita. Rio de Janeiro, Francisco Alves. 1984
- _____. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo Afro-latino-americano. ZAHAR. 2020.
- GROSFUGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. Human Architecture: Journal of the Sociology of Self-Knowledge, v. XI, issue 1, 2013.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935-952, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2014000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1, 2017.
- MOMBAÇA, Jota. Pode um cu mestiço falar? [2015]. Disponível em: https://www.academia.edu/23433973/PODE_UM_CU_MESTI%C3%87O_FALAR_por_Jota_Momba%C3%A7a_PT_. Acesso em: 01 abr. 2020.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- PRECIADO, Paul. B. Testo Yonqui. Madrid: Espasa Calpe, 2008.
- _____. Un apartamento en urano: crónicas del cruce. Espanha: Anagrama, 2019.
- ROLNIK, S. Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: N-1 edições; 2018
- _____. O caso da vítima: para além da cafetinagem da criação e de sua separação da resistência. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 1, n. 2, p. 79-87, Dec. 2003
- RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2018.
- SALINAS, René Olvera. Pedagogías de la resistencia: De los cómo sembrar vida donde está la muerte. 2013. p. 195-209
- SITUACIONES, Colectivo. Conversaciones en el impasse. Dilemas políticos del presente. Buenos Aires : Tinta Limón, 2009.

Filmografia:

"Branco sai, preto fica". Adirley Queirós. Documentário, 2015. Brasil

"Espero Tua (Re)volta". Documentário.2019. Brasil

"Eu não sou seu negro" Raoul Peck. Documentário,2017. Brasil

"Favela Gay". Rogrigo Felha. Documentário, 2017.Brasil

"meninos que não choram". Drama.1999. EUA

"Mercy's Blessing" Drama. 2015. Malawi

"Menino 23". Belisário Franca. Documentário, 2016. Brasil

"TransVerso". Fernanda Paz. Documentário, 2015.Brasil

A ÉTICA MINIMALISTA DE EMIL CIORAN À LUZ DA TRADIÇÃO FILOSÓFICA

¹Fernando Ferraz Olszewski (IC-UNIRIO); ¹Rosario Rossano Pecoraro (orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: ética; niilismo; pessimismo.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho visou contrastar algumas das mais importantes éticas da tradição filosófica com a ética de Emil Cioran, filósofo franco-romeno do século XX. Cioran foi um filósofo ensaísta e aforístico influenciado por figuras como Nietzsche e Schopenhauer, além do budismo, hinduísmo e gnosticismo. Ao longo de sua vida, este pensador tornou-se um crítico feroz da ideia de que nós humanos progredimos, de que existe uma finalidade ou um propósito para a nossa existência, e utilizou muito (de forma análoga) a crença de determinadas religiões e seitas que, ao longo da história, pregaram que o mundo material em que vivemos é um vale de lágrimas e deve ser abandonado através da ascese. Embora apreciasse o espírito dessas crenças, ele próprio mostra em diversas ocasiões um completo ceticismo perante postulados e dogmas metafísicos: somos exilados metafísicos, mas o que há por trás do mundo físico que habitamos é o nada — o nada que precede o nosso nascimento e que nos espera após a nossa morte. Esta condição existencial, ao contrário do que os pensadores da tradição filosófica teorizaram, não é conducente a nenhum tipo de ética afirmadora da vida. Para Cioran, a ação sempre acaba produzindo efeitos adversos, e o tipo de ação mais danoso é justamente a criação.

OBJETIVO:

O objetivo do trabalho foi comparar o pensamento ético de Cioran com o pensamento ético de determinados expoentes da tradição filosófica, contrastando sua visão negadora da existência com a de pensadores que, por mais diversos que fossem, abraçaram filosofias afirmadoras do mundo e da vida. O trabalho também buscou mostrar que existe uma importante similaridade entre a negação da existência de Cioran e a negação da Vontade de Schopenhauer, ainda que esses autores cheguem no seu pessimismo existencial por caminhos muito diferentes — i.e. enquanto que Schopenhauer formulou uma metafísica inescapável sobre a qual é possível haver uma vitória por parte do indivíduo que a nega, Cioran enxerga a realidade como sendo fundamentada sobre um enorme vazio silencioso.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado através de leituras, fichamentos de citação, e fichamentos textuais e críticos de diversas obras de Cioran. Os fichamentos de citação tiveram como foco as seguintes obras: “Breviário de decomposição”, “Silogismos da amargura”, “História e utopia”, “Écartèlement”, “Exercícios de admiração”; todas de Cioran. Os fichamentos textuais e críticos tiveram como foco as seguintes obras: “Le mauvais démiurge”, “Do inconveniente de ter nascido”, “La chute dans le Temps”; de Cioran; e os capítulos 8, 11, 12, 13 e 14 do segundo volume de “Parerga e Paralipomena” de Schopenhauer.

RESULTADOS:

Ao final do projeto, produzimos um artigo acadêmico que contou com o uso de obras de Aristóteles, Spinoza, Descartes, Hume, Kant e comentadores destes e de outros filósofos, principalmente o estoicismo imperial como um todo. O texto perpassa cronologicamente os pensadores (e a escola estoica imperial sem focar em um pensador específico) para, então, chegar em Schopenhauer e Cioran. Ainda que não seja nem de longe uma análise exaustiva do tema, o texto traz algumas importantes

conclusões sobre a existência de uma tradição paralela, não declarada e negativa de filosofia; argumentamos que Schopenhauer e Cioran são expoentes dessa tradição negativa. Este texto servirá de base para a apresentação do trabalho.

CONCLUSÕES:

A conclusão a qual chegamos é a de que podemos argumentar em favor da existência de uma tradição pouco reconhecida, de autores que são diferentes entre si, mas que tem uma visão radicalmente oposta à maioria dos pensadores da tradição filosófica. A maioria dos filósofos da tradição, que também são muito diferentes entre si, podem ser retratados como afirmadores da existência, da vida e do lugar do homem no cosmos, ainda que o caminho e a forma desta afirmação seja bastante diversa entre eles. Contudo, existem alguns pensadores que representam o oposto: eles representam a negação, a rejeição da existência, da vida e do lugar do homem no cosmos — argumentamos que Schopenhauer e Cioran são dois expoentes claros dessa tradição: Schopenhauer, com seu ideal ético máximo de negação da Vontade; Cioran, com sua defesa da inação e da abstenção do devir.

REFERÊNCIAS:

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2002.
- CIORAN, E. **Anathemas and Admirations**. Tradução para o inglês de Richard Howard. Nova York: Arcade Publishing, 2012.
- _____. **Breviário de decomposição**. Tradução de José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014.
- _____. **Cahiers, 1957-1972**. Paris: Gallimard, 1997.
- _____. **Exercícios de admiração**. Tradução de José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- _____. **História e utopia**. Tradução de José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- _____. **Do inconveniente de ter nascido**. Tradução de Manuel de Freitas. Lisboa: Letra Livre, 2010.
- _____. **Drawn and Quartered**. Tradução para o inglês de Richard Howard. Nova York: Arcade Publishing, 2012.
- _____. **The Fall into Time**. Tradução para o inglês de Richard Howard. Chicago: Quadrangle Books, 1970.
- _____. **The New Gods**. Tradução para o inglês de Richard Howard. Chicago: Chicago University Press, 2013.
- DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. Tradução de Déborah Danowski. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2000.
- JUPIASSÚ, H; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Zahar: Rio de Janeiro, 2008.
- KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- _____. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.
- _____. **Prolegômenos a Toda a Metafísica Futura**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.
- MARCONDES, D. **Textos Básicos de Ética: De Platão a Foucault**. Zahar: Rio de Janeiro, 2008.
- NORTON, D; TAYLOR, J. **The Cambridge Companion to Hume**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- PECORARO, R. A filosofia negativa de Cioran. **O Que nos Faz Pensar**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 119, 2002.
- _____. **Cioran, a filosofia em chamas**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e como representação**. Tradução de Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- _____. **Parerga & Paralipomena: short philosophical essays**, vol. 2. Tradução para o inglês de Adrian del Caro e Christopher Janaway. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- SPINOZA, B. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DEMONSTRABILIDADE E INEXATIDÃO NA *EN*

Heitor Felipe Matos Martins Isaac¹ (IC-UNIRIO); Guilherme da Costa Assunção Cecílio² (orientador).

1 – Discente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Aristóteles, ciência, ética, método.

INTRODUÇÃO

É comum ver a ética aristotélica como uma disciplina imprecisa cujos métodos de investigação e discurso não correspondem aos critérios da ciência expressos nos Analíticos. Com efeito, as razões para essa clássica interpretação são dificilmente contestáveis. São famosos os trechos da *Ética Nicomaqueia* em que Aristóteles expõe a metodologia da ciência política; especialmente aqueles em que nos adverte que não devemos exigir muita exatidão na investigação ética (EN I, 3, 1094a11-27), e aqueles em que caracteriza os fenômenos morais como variáveis e abertos à flutuação dos casos particulares (EN I, 3, 1094b14-95a11; II, 2, 1103b26-1104a11). Estas passagens têm sido reprisadas pelos interpretes como prova de uma tese da inexatidão e anticientificismo da disciplina ética. Compreendidos assim, estabeleceram uma cisão entre ciência e ética: uma produz conhecimento preciso e necessário, enquanto a outra formularia proposições “em linhas gerais” e de caráter inexato. Apesar disso, mesmo que Aristóteles sustente que as ações particulares não podem ser demonstradas cientificamente, isso não é suficiente para provar a carência científica de seus tratados éticos. De fato, a filosofia da ciência de Aristóteles não está restrita à uma teoria da demonstração, e sua filosofia prática não se limita à formulação de prescrições morais. Com efeito, sobre esta última, encontramos em esparsas, mas numerosas passagens, expedientes científicos (Por exemplo, EN II, 3-6; EN III, 1; EN I).

OBJETIVO

Compreender o caráter “inexato” da ciência política na teoria aristotélica, expresso em sua obra de ética mais célebre, a *Ética Nicomaqueia*. Para tanto, examinaremos sua concepção de ciência, destacando a posição segundo a qual o rigor metodológico de uma ciência é determinado ao se levar em conta a natureza de seu objeto e interesse próprios. Em seguida, nos voltaremos à obra ética do filósofo, examinando-a à luz de tal posição. Procuraremos expor, portanto, o que Aristóteles tem em mente ao afirmar que as explicações éticas carecem de exatidão. Trata-se aqui de compreender em que medida a ética pode ser considerada uma ciência tendo em vista seu conteúdo *hos epi to polu*.

METODOLOGIA

As principais atividades foram o estudo detalhado e fichamento das obras de Aristóteles (*Ética a Nicômaco*; *Analíticos Posteriores*; *Tópicos*) e de seus interpretes (indicadas na seção “referências”). Além disso, reuniões com o orientador do projeto, o professor Guilherme da Costa Assunção Cecílio, com o propósito de discutir criticamente o andamento das leituras.

RESULTADOS

O resultado dessas leituras foi a explicitação da relação entre conhecimento científico e ético no sistema aristotélico; a partir das análises de C.D.C Reeve, Anagnostopoulos e Irwin, evidencia-se o caráter científico da disciplina ética, tal como é exposta na *Ética a Nicômaco* de Aristóteles.

CONCLUSÕES

O fato de Aristóteles não admitir produção de conhecimento científico nos assuntos relacionados às ações particulares, não decorre da natureza dos objetos da ética, isto é, do fato de serem *hos epi to polu* (verdadeiros na maior parte do tempo). Segundo ele, as proposições éticas, assim como as naturais, são demonstráveis. Conclui-se, portanto, que as sugestões metodológica em EN I, 3 não se referem à demonstrabilidade dos fenômenos morais, mas à precisão que o discurso ético pode alcançar deles. Em resumo, expressa que não podemos esperar o mesmo tipo de precisão que temos, por exemplo, na matemática. Assim, uma razão para explicar o pouco interesse que Aristóteles atribui, na ética, para a demonstração é fato de que a ética é uma ciência prática, ou seja, embora seus objetivos demandem construção de conhecimento demonstrado, seu objetivo final é prático — pergunta-se, ao fim e ao cabo, pelo “como”, e não pelo “porque”. Posto isso, não se pode dizer que Aristóteles não se preocupa em fazer teoria na ética. Pode-se dizer, em verdade, que as premissas *hos epi to polu* alcançam, na ética, conclusões de mesmo tipo.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1979. 336 p. (Coleção Os Pensadores). Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross.
- _____. *Metafísica*. 5. ed. 2. v. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 696 p. Tradução de Giovanni Reale e Marcelo Perine.
- _____. *Posterior Analytics*. 2. ed. New York: Oxford University Press, 1993. 298 p. Tradução e comentários de J. Barnes.
- _____. *The Nicomachean Ethics*. 1. ed. USA: Oxford University Press, 2009. 292 p. Tradução e comentários de David Ross; revisão e introdução Lesley Brown.
- _____. *Tópicos*. 2. ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1978. 200 p. (Coleção Os Pensadores). Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. A. Pickard.
- ANAGNOSTOPOULOS, G. *Aristotle's Methods*. In: ANAGNOSTOPOULOUS, Georgios (ed.). *A Companion to Aristotle*. Blackwell. pp. 101-122 (2009).
- _____. *Aristotle on the goals and exactness of ethics*. 1. ed. Califórnia: University of California Press, 1994. Pp 468.
- BERTI, Enrico. *As razões de Aristóteles*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002. 202 p.
- BARNES, Jonathan. *Aristóteles e os métodos da ética*. In: ZINGANO, Marco (org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus. pp. 183-207 (2010).
- HENRY, Devin. *Holding for the most part: the demonstrability of moral facts*. In: HENRY, D. e NIELSEN, Karen M (ed.). *Bridging the gap between Aristotle's Science and Ethics*. Cambridge. pp. 169-190 (2015).
- IRWIN, T.H. *A ética como uma ciência inexata: as ambições de Aristóteles para uma teoria moral*. In: *Analytica*, Vol. 1. No. 3, pp. 13-73 (1996). REEVE, C.D.C. *Practices of Reason: Aristotle's Nicomachean Ethics*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press. (1992).
- _____. *Aristotle's first principles*. 1. ed. Reino Unido: Clarendon press, 1990. pp. 702.
- _____. *Ways to first principles Aristotle's methods of discovery*. In: *Philosophical Topics*. Vol. 15, No. 2, *Ancient Greek Philosophy*. 1987. pp. 109-134.
- NATALI, Carlo. *Rhetorical and scientific aspects of Nicomachean Ethics*. In: *Phronesis*. Vol. 52 (2007). 364-381 p.
- _____. *The search for definitions of justice in Nicomachean Ethics 5*. In: HENRY, D. e NIELSEN, K (ed.). *Bridging the gap between Aristotle's science and ethics*. pp. 148-168 (2015).
- REEVE, C.D.C. *Practices of Reason: Aristotle's Nicomachean Ethics*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press. (1992).
- NIELSEN, Karen. *Aristotle on principles in ethics: political science as the sciences of the human good*. In: HENRY, D. e NIELSEN, Karen M (ed.). *Bridging the gap between Aristotle's Science and Ethics*. Cambridge. pp. 29-48 (2015)
- REEVE, C.D.C. *Practices of Reason: Aristotle's Nicomachean Ethics*. 1. ed. Oxford: Oxford University Press. (1992).
- SALMIERI, Gregory. *Aristotle's Non-'Dialectical' Methodology in the Nicomachean Ethics*. In: *Ancient Philosophy*. Vol. 29 (2009). 311-335 pp.
- WINTER, Michael. *Aristotle, hos epi to polu relations, and a demonstrative science of ethics*. In: *Phronesis*, v. 42, n. 2, 1997, p. 163-189.
- _____. *Rethinking Virtue Ethics*. 1. ed. Nova Iorque: Springer, 2012. 183 p.
- WOLF, Ursula. *A Ética a Nicômaco de Aristóteles*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2010. 288 p.
- ZINGANO, Marco. *Aristotle and the problems of method in ethics*. In: *Oxford studies in Ancient Philosophy* Vol. 32. pp. 297-330 (2007).

TIPOLOGIA NIETZSCHEANA, RELAÇÕES DE FORÇAS E FILOLOGIA NAS DUAS PRIMEIRAS DISSERTAÇÕES DE *GENEALOGIA DA MORAL*

Leonardo de Oliveira Vieira da Silva (IC-UNIRIO) ¹; Vânia Dutra de Azeredo (Orientadora)².

1 – Discente do curso de Licenciatura em Filosofia/Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia/Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Nietzsche; genealogia; filologia; moral; valor dos valores; ressentimento.

INTRODUÇÃO:

No século XIX, há uma profusão de trabalhos publicados no que se pode descrever enquanto campo dos estudos morais. Dentre os quais, vale citar as obras *Utilitarismo* de John Stuart Mill e *A origem dos sentimentos morais* do alemão Paul Rée. É neste contexto, que Nietzsche introduz na primeira dissertação do livro de 1887 o que ele chama de espírito marcadamente histórico num distanciamento em relação a esses trabalhos anteriores, cujo caráter a-histórico os caracterizava. Dessa maneira, o filósofo dá continuidade à sua crítica a metafísica – presente em toda a sua obra – por meio do ataque direto aos seus ideais basilares ou, a partir de outra perspectiva, da supressão do solo pelo qual se engendram e continuamente se estabelecem seus valores. Ao fazê-lo, observa as flutuações dos juízos de valor realizadas através da história, movimentando-os do lugar do uno, da substância, da coisa em si, da imutabilidade de seus sentidos para um vir-a-ser constante. Esse deslocamento nos permite observar, por exemplo, que há uma completa arbitrariedade na relação entre signo e significante – essa tomada como possível resultado de uma avaliação. Não há nada de essencial ou intrínseco no que se estabelece entre esses dois conceitos compreendidos pela linguística, pois trata-se não do fruto de uma ação proveniente de uma instância transcendente, mas de um trabalho designativo e avaliativo humano, demasiadamente humano. Tendo essa compreensão enquanto ponto de partida, a pesquisa, num primeiro momento, procurou realizar uma leitura hermenêutica da utilização do método genealógico nietzscheano em *Genealogia da moral*, seguindo seu questionamento a respeito do valor dos valores das duplas bom/ruim e bom/mau, suas flutuações, os tipos avaliadores e as relações dessa investigação com os campos da filologia e etimologia. Contudo, no decorrer do encontro com o texto nietzscheano nos encontramos num caminho em que andávamos com o autor até a dissertação seguinte da obra central interpretada. A respeito desse prosseguimento, realizou-se também uma leitura sobre a gênese da culpa e suas relações com a consciência, o ressentimento e a responsabilidade. Além da introdução da questão da dívida ancestral.

OBJETIVOS:

Compreender o projeto genealógico realizado por Nietzsche em *Genealogia da moral*, a partir do estudo dos juízos de valor bom e mau e bom e ruim. E mais especificamente, nortear-se em direção a identificação da tipologia presente no pensamento de autor, da relação existente entre esses juízos de valor com os tipos forte/fraco e as relações de forças. Assim como descrever a nexos do procedimento genealógico com a filologia e a etimologia na obra.

METODOLOGIA:

Quanto à metodologia, a pesquisa foi realizada a partir da leitura e do fichamento da primeira e da segunda dissertação de *Genealogia da moral* de Nietzsche, da leitura de *Aurora, Crepúsculo dos ídolos*, do texto A metodologia de Foucault no trato dos textos nietzschianos de Vânia Dutra, assim como trechos dos livros *Nietzsche e a dissolução da moral* e *Nietzsche e a aurora de uma nova ética*, de mesma autoria. No tratamento dos textos, recorreremos à hermenêutica.

RESULTADOS:

No que concerne aos resultados, a leitura se inicia na primeira dissertação de *A genealogia da moral*, em que Nietzsche introduz uma distinção entre os trabalhos que, em suma, pretendiam investigar a origem da moral anteriormente – como o de Dr. Paul Rée e o dele. Primeiro, apontando a presença marcada do espírito histórico que acompanhará sua investigação acinzentada, em contraste com o azul a-histórico de seu amigo. Segundo questionando o valor do valor “bom” ao não o tomar como dado e muito menos como fruto originário de uma elevação das ações não egoístas. Sua tese consiste em valer-se da etimologia, verificando o que bom designava nas mais diversas línguas, para retirar a proveniência do juízo “bom” – aqui de valor não questionado – das mãos daqueles aos quais o “bem” era feito e trazê-la para os auto constituídos “bons”, isto é, para os nobres, poderosos e superiores em posição e pensamento. Eles sim fixaram o valor “bom” aos seus próprios atos, em oposição a tudo o que era baixo, vulgar, plebeu – aqui a oposição construída ainda apenas como “ruim”. Desse *pathos* da distância, desse dominante sentimento global de elevação é que tomaram para si o direito de produzir valores.

Observa-se, portanto, uma flutuação dos valores, cuja indicação se encontrou nos estudos filológicos e etimológicos realizados por Nietzsche a respeito da flutuação do valor dos valores “bom” e “ruim” em variados contextos com territorializações distintas. Em resumo, o que ele encontra é uma mesma transformação conceitual. Onde em “toda parte” – socialmente - espiritualmente nobre, aristocrático é o conceito básico pelo qual o valor “bom” se desenvolveu e concomitantemente plebeu, baixo equivalendo ao “ruim”. Da regra que descreve uma correlação entre preeminência política e um conceito de preeminência espiritual se conclui que de uma moral mais cavalheiresca-aristocrática é possível que se derive um modo de valoração nobre-sacerdotal – onde se pode encontrar um possível primeiro momento no qual “puro” e “impuro”, de maneira “assimbólica”, teriam se contraposto de forma estamental. De modo que, nesse caso, a segunda se desenvolve em oposição a primeira – Nietzsche aponta que o confronto ocorria por um desacordo entre as estimativas realizadas por cada tipo de avaliação. Colhido pelo cristianismo, o exemplo mais radical dessa moral impotente teria sido dado pelos judeus históricos ao operar uma inversão completa dos valores aristocráticos no início da revolta dos escravos na moral.

A operação de inversão valorativa na rebelião escrava se inicia a partir de um movimento oposto ao da moral nobre: nega-se o outro, o “não eu”, que aqui já não é mais apenas “ruim”, mas “mal”, para depois afirmar-se “bom”. Isso constitui a rebelião escrava na moral. Esse ressentimento – direcionado aqui a uma vingança imaginária com fins reparatórios – produzido pelo não funcionamento do esquecimento da negação de ação, dos atos é que se torna gerador de valores. Por artifício de uma manobra retórica, a moral judaico-cristã produziu um cenário em que se tornou possível questionar o porquê da força se expressar e, partir daí, exigir que ela não se expressasse. Ao introduzir o sujeito, um substrato livre por trás da força – o que indica uma possibilidade de escolha entre a expressão ou não dela -, poderiam imputar a ave de rapina o fato de ser o que é, dizer que a fraqueza é uma voluntária escolha pela não expressão da força – um mérito –, transformando a impotência em “bondade”, a submissão a quem se odeia em “obediência”. No terreno da guerra valorativa, a reatividade do judeu histórico ao império romano se constituiu enquanto um dos maiores exemplos do embate contínuo entre os dois tipos que avaliam os valores. Desde então essas batalhas foram levadas ao alto, cada vez mais espiritualizadas. Com os polos opostos radical e simbolicamente mais distantes um do outro. Nietzsche conclui a primeira tese se colocando ao lado do tipo nobre quando indicou que ir Além do bem e do mal não significa Além do bem e do ruim.

“Criar um animal que pode fazer promessas — não é esta a tarefa paradoxal que a natureza se impôs, com relação ao homem? Não é este o verdadeiro problema do homem?” (NIETZSCHE, *Genealogia da moral*, 1987, p. 43). É dessa maneira que a segunda dissertação de *Genealogia da moral* é introduzida. Mediante a mobilização das noções de esquecimento e memória, o prussiano apresenta sua tese a respeito da origem da responsabilidade. O esquecimento como força inibidora ativa com a qual se pode experimentar sem que se forje uma marca em nossa consciência, como uma espécie de zeladora da ordem psíquica. E a memória enquanto suspensão do esquecimento para prosseguir querendo o já querido, estabelecer uma memória de vontade. O homem já moldado de maneira constante e, portanto, confiável, previsível, calculada e uniforme, igual entre iguais lida com um mundo de novas e estranhas coisas, circunstâncias e até mesmo atos de vontade entre seu querer, a tomada de consciência de que se quer e o atuar. De modo que como faz quem realiza promessas possa responder por si no porvir. Com o auxílio do longo e intenso trabalho da moralidade do costume – onde se obedece não pela utilidade do conteúdo da norma, mas pelo simples fato de ser uma norma, ordem – essa modelagem foi possível, e é enquanto caminho que Nietzsche a vê em direção ao

indivíduo soberano, autônomo e supramoral. A produção da memória pode ser descrita como o empreendimento da suspensão do esquecimento para que fosse possível fixar o que se pode e deve querer e o que não se pode querer. Esse fenômeno só foi estabelecido por intermédio de punições, sacrifícios e práticas cruéis diversas. Na medida em que se infligia dor também se gravava esses querer na memória. Por isso Nietzsche diz que quão pior a memória da humanidade, tanto mais terrível são seus costumes. É a partir desse domínio sobre si, desse limite aos impulsos que se torna possível viver os benefícios da sociedade. Nesse momento se percebe um elemento constante, uma prática duradoura em diversas sociedades: o castigo. Primeiramente enquanto expressão da raiva devida a um dano sofrido, direcionada a quem o causou. E, em um segundo momento, com certas modificações realizadas pela ideia de que todo dano encontra seu equivalente, inclusive como a dor se seu causador. Essa equivalência se constitui numa substituição de uma vantagem diretamente relacionada ao dano por uma satisfação íntima, pelo prazer de ver ou fazer sofrer. Desse dano causado, nesse conceito de dívida – contraída numa relação credor-devedor – que se estabelece a origem do conceito moral de culpa. A relação credor-devedor foi introduzida no vínculo estabelecido entre vivos e antepassados, a partir de uma obrigação jurídica com a geração fundadora, numa espécie de convicção de que apenas graças aos antepassados, seja através de sacrifícios ou realizações morais em geral, que a comunidade subsiste. Devido a essa obrigação se compensa o esforço das gerações anteriores por meio da continuidade dessas práticas responsáveis pela sobrevivência da geração atual. É por conta disso que se reconhece uma dívida, uma falta que cresce permanentemente já que os antepassados não param de garantir novas vantagens e adiantamentos pelo fato de se tornarem mais poderosos espiritualmente em sua sobrevida. Há o estabelecimento de uma dívida ancestral.

CONCLUSÕES:

Ao fim, pode-se concluir dois pontos cardeais dos resultados da pesquisa. O primeiro, que o procedimento genealógico nietzscheano é empreendido a partir do questionamento do valor dos valores, se assentando por meio da investigação filológica dos signos e significantes que estão imbricados na produção de tais valores a partir de avaliações. Não se trata de uma busca pela origem, mas pela mutabilidade ou cambialidade dos valores num exercício que desconstrói a própria noção de uma origem - ao menos nos termos metafísicos. E o segundo, que a reatividade e, mais precisamente, o ressentimento são o fio condutor da produção e fixação de grande parte dos valores que ajudaram a construir e preservar o mundo em que vivemos hoje. Tendo em vista a finalização dessa primeira etapa da pesquisa e as conclusões apresentadas, é possível que se observe a possibilidade de investigação em torno da seguinte questão: de que modo a responsabilização, mais precisamente a responsabilidade enquanto fruto mais maduro do trabalho do homem sobre si, assentou-se sobre o solo moral produzido pelo ressentimento?

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, Vânia. *Nietzsche e a dissolução da moral*. 2 ed. São Paulo: Discurso Editorial & Unijuí, 2003.
- AZEREDO, Vânia. *Nietzsche e a aurora de uma nova ética*. São Paulo: Humanitas; Fapesp, 2008.
- AZEREDO, V. D. A metodologia de Foucault no trato dos textos nietzschianos. In: *Cadernos Nietzsche*, v. 35, p. 57-85, 2014.
- AZEREDO, V. D. Os livros publicados por Nietzsche - Genealogia da moral. In: GEN, *Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Loyola, 2016, v. 1, p. 69-74.
- FINK, Eugen. *A filosofia de Nietzsche*. Lisboa: Editorial Presença, 1993.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- GEN. *Dicionário Nietzsche*. São Paulo: Loyola, 2016.
- MARTON, Scarlett. *Das forças cósmicas aos valores humanos*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. *Para além de bem e mal*. Tradução de Paulo César Souza, São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. *Aurora*.
- PASCHOAL, A. E. Nihilismo e ressentimento na terceira dissertação da Genealogia da moral. *REVISTA SOFIA - VERSÃO ELETRÔNICA*, v. 8, p. 219-231, 2019.
- RÉE, Paul. *A origem de nossos sentimentos morais*. Trad. André Itaparica e Clademir Araldi, São Paulo: Unifesp, 2018.
- SAFRANSKI, Rüdiger. *Nietzsche uma biografia*, Trad. Lya Luft, São Paulo: Geração, 2001.
- MILL, Stuart. *Utilitarismo*, Trad. Pedro Galvão, Porto: Porto, 2005.

MEMÉTICA E ESTÉTICA.

¹Luciano França (IC-UNIRIO); ¹Nilton dos Anjos (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: memes, estética, cultura, antropologia e linguagem.

O meme está diretamente presente no cotidiano da era digital e se o analisarmos mais profundamente conseguiremos extrair diversos aspectos que vão para muito além da percepção usual que temos, de que ele seria apenas uma expressão de humor. A academia de biologia iniciou a produção sobre o tema e ele ganhou esse nome no livro “O Gene Egoísta” do Etólogo e Biólogo evolutivo Richard Dawkins. A partir dessa nomenclatura seu estudo formal passou a se chamar memética.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é, através de leituras interdisciplinares, trazer uma diferente forma de abordar temas da contemporaneidade, pensando na importância da interdisciplinaridade para dar uma perspectiva mais ampla e menos enviesada por leituras de uma só academia na conclusão, ainda mais se tratando de um tema cujo primeiro estudo parte da biologia, o meme tem muito o que ser explorado tanto pela biologia quanto pelas ciências sociais, e agora também pela filosofia.

METODOLOGIA

Podemos dizer que Richard Dawkins é como o “pai” dos ‘memes’, por ter dado seu nome e o ter abordado de uma forma direta, utilizo sua obra para dar uma perspectiva de outras áreas de conhecimento já que ela parte da academia de biologia, neste intuito também recorro a cientista social Mariella Zotelli para fundamentar os aspectos sociais e antropológicos do objeto dentro do contexto da internet, em sua tese de mestrado publicada em 2016 ela aborda questões envolvendo propriedade intelectual e memes na contemporaneidade. Para além disso também destaco a visão de pesquisadores da psicologia e neuropsicologia abordados por Dawkins e Zotelli. Por fim, no que tangem os aspectos filosóficos resgato uma perspectiva de Platão e Aristóteles fazendo um paralelo com a etimologia da palavra ‘meme’ que tem ligação com a palavra tão debatida na estética pelos antigos “mimema” ou “mimese”. Para além da antiguidade, leituras acerca da estética, cultura e arte foram realizadas.

RESULTADOS

A MEMÉTICA

A palavra ‘meme’ tem origem na palavra grega μιμημαί ‘mimema’, possui a mesma raiz de mimese, portanto, compartilha o sentido de imitação. Devemos nos atentar, contudo, que quando Dawkins fala de memes em seu livro, ele faz referência a um objeto diferente da concepção digital contemporânea.

Exemplos de memes são melodias, idéias, “slogans”, modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos.(DAWKINS, 1976.)

O texto, lançado em 1976, num momento onde a internet não era amplamente utilizada, aborda uma ideia que abrange informações e traços culturais que podem ser transmitidos e absorvidos de maneira rápida e simples.

Ele liga a capacidade de transmissão rápida de informações à cultura e quando faz isso a compara com a forma que a genética funciona, que também se baseia na replicação de informações, só que no caso das informações genéticas elas são replicadas através da reprodução e essa replicação da informação acontece de uma maneira bastante conservadora, ou seja, tenta ao

máximo conservar as informações a serem passadas, porém como bem sabemos a genética abre uma pequena margem para mutações, mas estas são apenas uma rara exceção a regra. Diferentemente da genética, a cultura tem uma capacidade de mudança muito maior, se compararmos, por exemplo, com a “evolução” das línguas. Parafraseando Dawkins:

A língua parece “evoluir” por meios não genéticos e a uma velocidade muito superior a da evolução genética. (DAWKINS, 1976.)

Tais transformações, que fogem do escopo da genética, são observadas para além da existência humana, como o que pôde ser observado por P. F. Jenkins do departamento de zoologia da Universidade de Auckland quando pesquisava sobre uma ave chamada ‘saddleback’ que vive em ilhas próximas à Nova Zelândia. Em suas observações conseguiu dividir as aves em grupos dialetais, onde todos os indivíduos compartilhavam o mesmo canto. Comparando os cantos de pais e filhos viu que o canto não era uma herança genética e sim uma aquisição do filhote à medida que tinha contato com o som ambiente, no qual se incluíam outros cantos. Em algumas ocasiões Jenkins chegou a acompanhar a criação de um novo tipo de canto a partir de um mau entendimento de um canto ouvido por um filhote e uma repetição errônea do mesmo, ele ainda nomeou o acontecimento como “mutação cultural”.

Mesmo sendo observado em outras espécies, esse fenômeno, na espécie humana tem características particulares, como bem explica Dawkins no seguinte trecho:

A linguagem é apenas um exemplo dentre muitos. A moda nos vestidos e na alimentação, cerimônias e costumes, arte e arquitetura, Engenharia e Tecnologia, tudo isto evolui no tempo histórico de uma maneira que parece evolução genética altamente acelerada, mas que na realidade nada tem a ver com esta última. (DAWKINS, 1976.)

No sentido de munir o leitor de exemplos concretos acerca dos seus pontos e também de ressaltar a abrangência e importância dos memes para a história e para cultura da humanidade, Dawkins destaca o aspecto memético de Deus. Ele assenta as crenças religiosas na capacidade dos memes de preservar e passar uma ideia ou informação, além disso sistematiza as condições necessárias para o êxito da reprodução e perpetuação dessas informações .

Algumas balizas da fundamentação de um meme foram propostas na obra de Dawkins, 3 em especial, longevidade, fecundidade e fidelidade: a longevidade tem a ver com a capacidade de se perpetuar no tempo; fecundidade com a capacidade de gerar cópias; e a fidelidade com a capacidade de manter essas cópias semelhantes. O seguinte quadro traz alguns exemplos com essas características elencadas:

	Crenças religiosas e a existência de Deus	Vestimentas da Moda	Receita de cozinha passada de geração em geração
Longevidade	Alta	Baixa	Média
Fecundidade	Alta	Alta	Alta
Fidelidade	Alta	Média	Baixa
Como se replica	Pela palavra escrita e falada, auxiliada por músicas e artes.	Por meio de anúncios em revistas, vitrines aparições de pessoas famosas na televisão, desfiles de moda etc.	Por meio de palavra escrita e falada, vídeos e apresentações.
Detalhes	Ele fornece uma resposta superficialmente plausível para questões profundas e perturbadoras a respeito da existência e das injustiças.	Expõe uma tendência de vestimentas para determinada época. As pessoas aderem para sentirem-se parte do contexto.	Uma receita de cozinha pode ser amplamente difundida, mas sofre constantes alterações no modo de preparo.
Sobrevivência	Muito elevada	Baixa	Elevada

Em um trecho do Gene Egoísta, é destacada a perspectiva do neuropsicólogo N. K. Humphrey, que é uma prévia do que a psicóloga britânica Susan Blackmore explora posteriormente em seu livro “The Meme Machine” lançado em 1999, onde considera que os memes são estruturas vivas, como parasitas ou vírus, que se replicam através de outro corpo, tornando o hospedeiro um veículo para a transmissão do que foi semeado outrora, e no caso de Susan ela chega a colocar o ser humano num patamar de submissão em relação ao meme.

(...)nós temos que pensar nelas como memes autônomos e egoístas, trabalhando somente para que elas próprias sejam copiadas. Nós humanos, devido a nossa capacidade de imitação, nos tornamos apenas os hospedeiros físicos de memes ao nosso redor. Essa é a visão de mundo sob a perspectiva do meme. (BLACKMORE, 1999.)

O MEME NA INTERNET

O século XXI foi palco de significativas mudanças no estilo de vida da humanidade, uma delas aconteceu com a popularização da internet, oriunda do final do século XIX, criada no decorrer da guerra fria, a princípio, com a finalidade de interligar laboratórios de pesquisa nos EUA. Na década de 90 foi lançado o primeiro navegador, Mosaic, criado por estudantes de ciência da computação de Illinois, ele iniciava o processo de inserção da população na internet que veio a se concretizar nos anos 2000.

A ideia de Richard, como muitas outras coisas, encontrou na popularização da internet um espaço para a expansão do seu potencial e influência, justamente porque uma de suas características é facilitar e acelerar o acesso à informação. O meme, somado ao humor, usou a internet para adentrar na vida e nos costumes de quem estava navegando, assim se tornando uma das principais formas de se comunicar na rede. Podemos dizer então que a internet foi um grande marco para a história dos memes, pois depois de sua popularização eles tomaram uma nova forma e ganharam evidência.

Mas, apesar do meme ter ganhado uma nova forma ele não deixou de ter as mesmas características que Dawkins enxergou em 1976, na internet ele se perpetua da mesma forma, só que pelo fato dele acontecer dentro de um outro plano, o digital, conseguimos observá-lo de uma forma mais direta, diferentemente do que fazemos quando observamos a religião, uma tendência na moda ou uma língua, na internet ele se materializa visualmente e fica armazenado nos anais da rede.

O momento em que os “virais” passam a ser chamados propriamente de ‘memes’ tal como o fenômeno que Richard observava é incerto, mas existem alguns registros do seu uso em um evento organizado pelo centro de pesquisas Contagious Media onde di-

versos usuários da internet associaram a teoria de Dawkins aos virais que se espalharam pela internet. Parafraseando Bernardo Kaluan, colunista da uol no seu texto “A Origem do Termo Meme na Internet” de 2016:

No começo dos anos 2000 um cara chamado Jonah Peretti (um dos criadores do Huffington Post) tinha um centro de pesquisas chamado Contagious Media, no qual ele e seus amigos faziam experimentos virais. Certa vez eles fizeram um festival de virais, que contava com vários caras importantes da internet. Segundo Kenyatta Cheese (co-criador do Know Your Meme), foi nesse festival que a maioria das pessoas lembrou da teoria do Richard Dawkins e começou usar “meme” pra descrever tudo que se espalhava na rede. Depois disso, quem tava no festival e participou das discussões, passou a usar essa palavra em várias entrevistas até que, cada vez mais, “meme” foi sendo associado à internet e hoje é essa coisa bonita que todos nós conhecemos! (BERNARDO, 2016)

A cientista social Mariella Zotelli, em um trecho de sua dissertação de mestrado para a UFABC “Memes e Propriedade Intelectual: Uma complexa relação na era da internet” destaca a problemática que a perspectiva de Dawkins e Blackmore gera pro campo das ciências humanas, sobretudo para a antropologia, principalmente no que diz respeito à suas concepções sobre cultura e a forma que ela se perpetua.

(...) diante da forte tendência generalista atribuída ao termo e da tentativa de explicar algo tão complexo, como o pensamento e a cultura humana, por vezes, a memética pode ser amplamente refutada. Os próprios autores que defendem a essência desse fenômeno acreditam que faltam experimentos decisivos na área. (ZOTELLI, 2016.)

Com a proporção que seu estudo tomou e diante das diversas críticas quanto a abrangência do meme, Dawkins em uma nota na reedição do texto em 1989 afirma que o termo meme se tornara um grande meme, mas que não foi sua intenção criar uma teoria unificada capaz de explicar a cultura humana, visava apenas a exposição de que os genes não são os únicos mecanismos replicadores.

CONCLUSÕES

A FILOSOFIA DO MEME

Percebemos, de cara, uma série de potenciais problematizações filosóficas quando vemos a forma que Dawkins e Blackmore observam esse fenômeno, como a percepção de que o ser humano está alheio às ações dos memes e de que estes apenas nos usam para que se perpetuem, além do fato de verem os memes como característica fundamental da cultura. É compreensível que uma indagação partindo do campo da biologia gere tanto alvoroço dentro das ciências humanas quando se trata de um tema sensível como a cultura. Devemos, porém, estabelecer que o que Dawkins encontrou com o seu olhar da academia de biologia e que foi explorado posteriormente, é também um achado para as ciências humanas. O que Dawkins nos trás, tal como Aristóteles concebia quando dizia que a arte pode imitar a vida em sua Poética, é que o meme imita a vida, no sentido de que para que se perpetue como ideia utiliza os mesmos mecanismos.

Se tentarmos diferenciar o meme da arte e estivermos levando em consideração as características que Dawkins dava para os memes como a maneira que ele se perpetua, que por sua vez, tende a imitar a vida, e para com a arte estivermos nos sustentando na perspectiva platônica de que a arte se trata de uma imitação, chegamos a conclusão de que o meme é uma arte da vida. E o grau de distância que ele está da verdade é a cultura humana.

Mas ao pormos a arte e o meme lado a lado percebemos que o meme tem uma finalidade um tanto quanto limitada, ele precisa ser comunicado de modo que seja reproduzido pelo receptor da mensagem e esta finalidade é tão fundamental nele que acaba limitando as suas potencialidades, podemos perceber isso pela simplicidade de informação que cercam a maioria dos memes. A linha que divide o meme da arte é muito tênue, é como fazer a diferenciação entre a palavra e o poema que é composto pelas palavras, ou da própria linguagem com o poema, mas até as palavras que compõem o poema estão intimamente ligadas aos memes, se o pensamento de Dawkins estiver correto até para a criação de palavras é preciso que elas ajam nos indivíduos que estão se comunicando através delas como memes, sendo entendidas e reproduzidas.

A divergência do meme com a arte pode ser entendida como algo comparável a discussão da arte e do design, onde o filósofo checo-brasileiro Vilém Flusser discorre que o design seria uma nova forma de cultura no seu texto “O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação.” de 2007:

(...)aquele lugar em que arte e técnica (e, conseqüentemente, pensamentos, valorativo e científico) caminham juntas, com pesos equivalentes, tornando possível uma nova forma de cultura. (FLUSSER 2007).

E associando o meme ao entendimento de Flusser sobre o design, onde o coloca como uma produção voltada para atender aos interesses de consumo de outros seres humanos, podemos também ver o meme como um produto cuja finalidade seja sua reprodução, e nesse contexto poderíamos enxergar o meme digital como uma nova forma de cultura tal como o design foi no contexto de Vilém. Além de imitador da vida em sua forma de se perpetuar, o meme é também um extrato da cultura humana, fazendo uma distinção do meme digital, o coloco como uma expressão cultural no meio digital e que pode ser percebido de maneira distinta do meme que Dawkins concebia em 1976 porque o imprimimos em um outro plano, na internet, assim podemos enxergá-lo frontalmente através da tela, coisa que não conseguimos fazer dizendo uma gíria ou fazendo um gesto.

REFERÊNCIA

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ZOTELLI, Mariella B. M. *Memes e Propriedade Intelectual: Uma complexa relação na era da internet*. 2016. Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, Santo André 2016.

BLACKMORE, S. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

ONG, W. *Oralidade e cultura escrita: A tecnologização da palavra*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

SUASSUNA, A. *Iniciação à estética*. 14ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

FLUSSER, V. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. 1ª Ed. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

PLATÃO. República. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.

NOÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO NO PENSAMENTO POLÍTICO OCIDENTAL

Luiz Henrique Souza Pereira (IC/UNIRIO)

Emerson Affonso da Costa Moura

Departamento de Direito, Faculdade de Direito; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

IC Unirio

Palavras-chave: interesse público, filosofia, direito, comum, cidade, ocidental.

INTRODUÇÃO:

Embora hoje, na Administração Pública brasileira, o conceito de interesse público tenha ganhado um sentido de interesse coletivo de uma sociedade, e tenha se tornado um princípio supremo, não foi sempre assim, com este nome, que este conceito se constituiu. Apesar de ser um conceito universal, sua universalidade não se aplica de modo e sentido igual, por se tratar da inconstância de sentido. Essa ideia do “interesse coletivo” começa a ganhar clareza nos escritos de Aristóteles. Onde ele vai tratar como bem comum, de forma simplista dizendo, o bem-estar dos cidadãos na polis. A partir deste marco, esse conceito vem tendo desdobramentos na trajetória dos escritos políticos ocidentais. No período medieval, Tomás de Aquino, inserido na Escolástica (método ocidental de pensamento crítico e de aprendizagem), influenciado por Platão e Aristóteles, fez um marco nesse conceito, cunhando o termo de Bem Comum. Marcos históricos também tiveram sua contribuição na criação de sentido, a Revolução Francesa (1789), por exemplo, foi um divisor de águas, com as conquistas e os direitos que a sociedade adquiriu. Foi com base nesse pensamento e perspectiva de que os homens se uniam para proteger o interesse privado, que seria a aquisição de bens materiais, baseada nos ideais liberais e contratualistas que a base de Interesse Público se formou. É notório o desbotamento histórico, as transformações que esse conceito vem passando, e com todas as evoluções, ainda não se esgotou e nem definiu. Portanto, é de suma importância discussões e meditações sobre o tema.

OBJETIVOS:

Reconstruir o surgimento do conceito de Bem Comum, e mostrar as nuances. Percorrendo a tradição Ocidental, apresentando seu desdobramento no tempo e nas formas de governo. Concluindo com o sentido que lhe é atribuído atualmente.

METODOLOGIA:

A pesquisa a ser desenvolvida será bibliográfica, partindo de uma revisão teórica nas obras de Aristóteles, Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino. Ela será de cunho, descritivo, explicativo e pretende analisar as obras dos autores citados acima, com ênfase nos capítulos que falam sobre o bem comum, mostrando com clareza os seus desdobramentos em épocas diferente, e pretendo fazer um paralelo com o ordenamento jurídico e política.

RESULTADOS:

Platão foi o primeiro na filosofia ocidental a escrever um bem que fosse coletivo e universal. Tratava-se de contrastar a relatividade dos discursos e visões de mundo propostos pelos sofistas, que não eram moradores da cidade, mas que tinham influências fortes nas famílias aristocratas de Atenas, dando aulas aos homens que participavam do debate público e que usavam da retórica para influenciar as ideias, ações e conceitos debatidos pela ágora ateniense. Deste modo, não era somente um contraste que estava sendo construído pelo método socrático de Platão, método de fazer perguntas a esses aprendizes de sofistas sobre a cidade, amor, justiça, o bem, a verdade e outros, que se desdobravam em

mais questionamentos a fim de chegar a origem do conhecimento de seus interlocutores; era a inscrição de um “bem comum” na coletividade ateniense, sem a opacidade e marca dos afetos e das opiniões, mas a compreensão clara da origem da verdade, da ciência, do conhecimento, da boa conduta, do Bem, do bom.

Portanto, Platão defende que o Bem é universal e está inscrito na ideia, sendo autossuficiente e princípio motor que move todas as coisas em torno de si, neste sentido as coisas e ações do mundo material, junto com seus afetos, refletem de maneira defeituosa um bem que somente é perfeito nas ideias. O Bem universal atravessa as ações, condutas, ideias, verificando-as se são boas condutas para a cidade, boas ideias na construção da cidade ideal; a verificação buscava a opacidade e o grau de veracidade de todas as coisas diante do conceito de Bem platônico.

O Bem de Platão é o Sol em que observamos no livro 7 da República, livro em que propõe o mito da caverna, como objeto do entendimento coletivo de sua proposta. O Sol no mito, traz a clareza e a visão de todas as coisas, expondo-as sem sombra.

Em Ética a Nicômaco (Aristóteles, 384- 322 a.C) o conceito de bom é diverso, o autor defende que sob diversos fins, o bom também é diverso, porque ninguém faz algo se não almejar o bem daquele algo e o bom para si. Seus escritos incluem a filosofia política e o mundo material, criando uma distância com seu professor: Platão.

Enquanto um olha para as ideias tentando dar sentido à vida, à coletividade, às ações; o outro olha para o mundo das ações dos homens e verifica se essas ações constituem um bem para a cidade e cidadãos, para si, para os outros homens e famílias. Do mesmo autor: A Política demonstra que a primeira formação civil do homem é a família, onde o despotismo configura a relação familiar. Nessa relação de poder, existe o senhor e o escravo, o agente civil-político e o agente econômico. Aristóteles afirma, que é da natureza que uns nascem para dominar e outros para servir. Assim o homem tem o lugar social e político de senhor e os filhos e mulher tem o papel de ser sua extensão, sendo uma ferramenta para o funcionamento do microcosmo: família.

Desta forma, o homem grego é o melhor para gerir e representar a família, enquanto instituição do estado, sendo o agente político de deliberação, construção e discussão de cidade e do bem comum, enquanto o restante de sua família, esposa, filhos e escravos gerenciam a casa e o proveito do lar.

Em Aristóteles os homens que dependem de uma técnica para a sobrevivência, ele é menor, do que aquele que delibera na cidade, porque no autor, o trabalho e a dependência da natureza, distanciam os homens das deliberações da cidade, daquilo que importa aos homens gregos. O trabalho nesse sentido, não está acima da cidade, ele é marca de uma dependência da natureza, por isso a organização familiar é tão importante porque é ela que vai dar a subsistência, estando mais relacionada a natureza e as atividades de sustento cotidianas.

Notamos no autor, que os papéis sociais e familiares são importantes para a construção do bem comum, porque eles mantêm o microcosmo e o macrocosmo em existência. Enquanto uns trabalham e geram riquezas outros deliberam e constroem a cidade e suas instituições políticas. A justa medida é importante neste macrocosmo aos cidadãos, porque ela vai buscar o equilíbrio das ações na temperança e do mantimento do bem comum, para assim ter o estado de homem virtuoso.

Este último é o estado de virtude que se dá quando o homem não deixa ser levado por suas paixões; Os homens virtuosos têm de ter uma relação entre as partes da alma, não se trata de anular as paixões, mas saber quando torná-las ativas ou passivas, sendo através das práticas e hábitos que o homem se torna bom, virtuoso e qualificado para a cidade.

Portanto é da alma que a virtude racional é possível e realizada no cotidiano. Para Aristóteles a alma é dividida em três partes;

Vegetativa: Compartilhada pela maioria dos seres vivos, cuja finalidade é nutritiva;

Sensitivo-motor: Partilhada por alguns seres vivos, com a função de percepção;

Racional: Propriamente humana, onde uma parcela dessa alma obedece à razão e exerce o pensamento.

O homem virtuoso, possui a alma racional, que é capaz de ser ligada a razão e pensamento, instrumentos importantes para a construção da cidade e do bem comum; Aqueles (homens gregos e senhores do lar) que se nutrem e exercem no ambiente público tais ferramentas se tornam aptos a participarem da coletividade, instituições e debates públicos na cidade.

Em História da Filosofia (Reale antiseri 2003, pg 249) o autor expressa a expansão territorial causada pela transformação da era clássica para a era helenística. As atividades de Alexandre Magno, que é o autor de tal expansão, tiveram impactos na constru-

ção política, econômica, espiritual, cultural e do bem comum, daquele mundo: o que víamos como bem comum construído no mundo helênico, delimitado por um povo, uma etnia, enquanto os outros não-gregos eram considerados bárbaros e não participantes da construção política e cultural grega. Não vemos no mundo helenístico tais definições, porque nele todos gregos e não gregos compartilham de um império.

Nesse sentido, o espaço comum, o cotidiano deixa de ser construído pelo homem-cidadão, pertencente a uma cidade, que corresponde ao político, cultural e religioso compartilhado e torna a ser construído pelo homem-indivíduo que pode não ter a mesma origem compartilhada. O que percebemos com a expansão territorial não é a história de um único povo construindo o bem comum, mas uma diversidade de povos e identidades que antes não se relacionavam.

No capítulo, Sobre a vontade do livro Suma Teológica de Tomás de Aquino o autor traz o desejo como objeto de estudo para seu trabalho, expõe que a vontade não existe necessariamente, mas somente seu objeto de desejo existe necessariamente de acordo com ela. Se não existe por necessidade, a vontade pode estar de acordo ou não com o bem comum, com Deus e as coisas de Deus, quando não estão no prisma de um projeto coletivo.

O Bem comum em Tomás de Aquino será a lei compartilhada por todos, porque essa última enfrenta os desejos mais íntimos dos indivíduos e os analisa de acordo com a necessidade de fim, coletividade e projeto colocado pela lei. Embora a vontade seja individual e esteja em confronto com a proposta coletiva da lei, ela é a que move o indivíduo a fazer algo, na obra de Tomás de Aquino.

Nesse sentido, a lei não pode somente anular a vontade, da sua proposta de Bem coletivo (comum), mas construí-la sob seus alicerces, a fim da vontade individual cumprir as normas compartilhadas e socializadas. Diferente de uma lei existir no intelecto, que é em si mesmo, que não tem movimento mas tem compreensão, a lei na vontade move o indivíduo a cumprir seus fins.

Portanto vemos uma característica educativa da lei que se coloca como projeto coletivo e de bem comum, ela tem de estar compulsivamente analisando os atos dos indivíduos, enquanto concomitantemente constrói o conhecimento, sendo objeto do intelecto, construindo o ato, sendo objeto da vontade na ação. Se tornando objeto da vontade no ato, trabalha as potências para um fim necessário.

No artigo “O conceito de bem comum: uma aproximação do pensamento de Tomás de Aquino com a Constituição brasileira de 1988”, apresentado no II Seminário de Filosofia e Sociedade, os autores trazem o aspecto da lei como superação do individualismo, escrita para todos e como manifestação com outros e para com outros. A lei nesse sentido se inscreve no movimento, a fim de cumprir suas finalidades prévias. As aproximações dos autores citando artigos e incisos da lei da Constituição Brasileira de 1988, evidenciam em sua escrita a construção de um “todos”: Todos iguais perante a lei, colocando uma universalidade do sujeito que constrói o território que a lei existe. Na esteira do “todos”, as diversidades étnicas brasileiras são asseguradas, a fim de salvaguardar as singularidades constitutivas do Brasil.

CONCLUSÕES:

O projeto de pesquisa colocado na introdução deste trabalho se torna ambicioso, porque planeja fazer links com obras completas de autores complexos. No entanto, sob os resultados apresentados, percebemos que o conceito de bem comum é expressão de um projeto indicado pelos autores ao coletivo de seu tempo, sendo objeto de disputa com outras vozes que não se constituem como coletivas ou nascidas de um coletivo. Podemos perceber, no caso dos helenos que escrevem somente aos gregos; enquanto, após helenístico, o bem comum constrói-se como lei, mas sem a característica étnica do coletivo, mas com a diversidade e a individualidade colocada em questão, assumindo um caráter educativo, pedagógico, técnico e coercitivo, porque constrói pensamento, movimento, ação e julgamento de todos os indivíduos.

REFERÊNCIA:

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Coleção: Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- ARISTÓTELES. Metafísica: livro 1 e 2; Ética a Nicômacos; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os pensadores).
- ARISTÓTELES. Poética. Tradução Eudoro de Sousa. 2. ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 1990. Série Universitária. Clássicos de Filosofia.
- PLATÃO, República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

BOBBIO, N. Teoria do ordenamento jurídico. 10ª ed. Tradução: Maria Celeste Cordeiro Leite dos Santos. Brasília: UNB, 1999.

HOBBS, T. Leviatã. Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003

AQUINO, Tomás de. Suma Teológica. v. I, parte I. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

AQUINO, Tomás de. O Bem. 1ª ed. Editora Ecclesiae, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Contrato Social. Tradução de Tiago Rodrigues da Gama. 1ª Ed. São Paulo: Russel, 2006.

AGOSTINHO, Santo, bispo de Hipona, 354-430. O livre arbítrio. [tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco]. São Paulo: Paulus, 1995. [Patrística].

ANÁLISE DO “CLASSIFICAR” EM FOUCAULT

¹Marcelo José das Neves (IC – discente de IC sem bolsa); ¹Vânia Dutra de Azeredo (Orientadora)

1 -Departamento de Filosofia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Palavras-chave: Michel Foucault; classificar; espitemê clássica; arqueologia dos saberes.

Introdução:

O presente artigo visa analisar o capítulo V da obra “As Palavras e as Coisas – Uma arqueologia das ciências humanas”, de autoria do filósofo Michel Foucault. Na abertura do capítulo V, ora sob exame, intitulado “CLASSIFICAR”, Foucault aborda a classificação das coisas, mais precisamente, diz que, entre o séc. XVII e XVIII houve um salto nas ciências, mas não propriamente em termos de novas descobertas, mas sim da persecução de um maior detalhamento, que até então, por diversas razões, era impensável. Foucault discorre sobre alguns dos fatos que tornaram esse avanço da ciência possível, com a mudança de paradigmas, entre eles inclui a observação das coisas em geral, o advento do microscópio, um modelo de racionalidade fornecido pelas ciências físicas, o interesse econômico pela agricultura, e a curiosidade pelas plantas e pelos animais exóticos. Segundo Foucault, essa nova gama teórica apresentava, a um só tempo, explicações e conclusões diferentes para as mesmas teses, com diferentes formas de classificação para os seres vivos. Ditas diferenças tiveram por corolário, por exemplo, a dificuldade de tecer um fio condutor entre as mesmas, frente, inclusive, a diversidade das pesquisas como as tentativas de taxionomia e ou entre os defensores do “método”, de um lado, e do “sistema” de outro; ou ainda, a divisão do saber em dois segmentos, que iriam, por assim dizer, se encontrar mais adiante: de uma banda, o saber acumulado como herança “escolástica”, “cartesianismo”, sem embargo da teoria de Newton; doutra banda, o saber que até então só se “tateava”, próprio do séc. XIX, como o referente à evolução, à especificidade da vida e à noção de organismo; e, sobretudo, a aplicação de categorias que são rigorosamente anacrônicas em relação a esse saber. Nesse sentido, Foucault nos chama a atenção: “Pretende-se fazer histórias da biologia no século XVIII; mas não se tem em conta que a biologia não existia e que a repartição do saber que nos é familiar há mais de 150 anos não pode valer para um período anterior. E que, se a biologia era desconhecida, o era por uma razão bem simples: é que a própria vida não existia. Existiam apenas seres vivos e que apareciam através de um crivo do saber constituído pela história natural” (páginas 174, *in fine* e 175). Na segunda parte do capítulo, intitulada “A história natural”, colocam-se, de plano, os seguintes questionamentos: “Como pôde a idade clássica definir esse domínio da “história natural”, cuja evidência hoje e unidade mesma nos parecem tão longínquas e como já confusas? Que campo é esse em que a natureza apareceu próxima de si mesma o bastante para que os indivíduos que ela envolve pudessem ser classificados, e suficientemente afastados de si, para que o devessem ser pela análise e pela reflexão?” (abordagem prefacial, a página 175). Segundo Foucault, a despeito de muitos afiançarem que a origem da história da natureza está relacionada ao fracasso do método cartesiano, isso não seria verdade, uma vez que a ciência não surge em função do fracasso de outra, mas sim pode advir de outra; nunca, porém, uma ciência pode nascer da ausência de outra; tampouco do fracasso, como se disse, nem mesmo do obstáculo encontrado por outra. Que nos seja permitido, nesse particular, abrir um parêntesis para lembrar um pensamento iluminado por Deleuze, que parece reforçar essa inteligência de Foucault, qual seja o fato de que só se deve “fazer ciência”, quando aquela existente, numa dada área do conhecimento, cai num tipo de erro global (função retificadora); ou se alguma coisa de essencial foi esquecida sobre o tema (função recuperadora); e, por fim, para criar algo novo (função criadora), mas nunca por conta da ausência de outra. Foucault desvela ainda que para que se efetuasse o surgimento da história natural seria preciso que a História se tornasse natural, posto que o que de fato existia no século XVI, até meados do século XVII, eram histórias: história da natureza das aves; história das plantas; história das serpentes e dos dragões, etc. Fazer a história, nessa época, de uma planta ou animal, era, consoante Foucault, relatar os órgãos que faziam parte de sua constituição, as suas características e semelhanças, as lendas e as histórias que mencionavam esse animal ou planta. As palavras que eram entrelaçadas ao animal foram desligadas e subtraídas, e o ser vivo, em

sua anatomia, em sua forma, em seus costumes, em seu nascimento e em sua morte, “aparece como nu”. Nesse sentido, Foucault revela como que se constituíam esses estudos: “A ordem descritiva que Lineu, bem após Jonston, proporá à história natural é muito característica. Segundo ele (Lineu), todo capítulo concernente a um animal qualquer deve ter os seguintes passos: nome, teoria, gênero, espécies, atributos, uso e, para terminar, Litteraria” (página 178). Apesar disso, ele destaca que a idade clássica confere à história um sentido totalmente diferente: o de pousar pela primeira vez um olhar minucioso sobre as coisas e de transcrever, em seguida, o que ele recolhe em palavras lisas, neutralizadas e fiéis. Os documentos dessa história nova não são outras palavras, textos ou arquivos, mas espaços claros onde as coisas se justapõem: herbários, coleções, jardins; o lugar dessa história é um retângulo intemporal, onde, despojados de todo comentário, de toda linguagem circundante, os seres se apresentam uns ao lado dos outros, com suas superfícies visíveis, aproximados segundo traços comuns e, com isso, já virtualmente analisados e portadores apenas de seu nome. Foucault diz então que dessa classificação, dessa especialização, os historiadores do século XIX se empenharão em escrever uma história enfim “verdadeira”, isto é, liberada da racionalidade clássica e de sua ordenação. Na terceira parte, intitulada “A estrutura”, é definida, afinal, o se tem por história natural, segundo o modo de ver foucaultiano: “não é nada mais que a nomeação do visível”. É dizer, a linguagem como representação deve seguir o mais próximo das coisas olhadas. Na parte IV, denominada “O caráter”, Foucault pondera ainda sobre a estrutura, para dizer que ela é essa designação do visível que deixa a cada ser sua individualidade estrita e não enuncia nem o quadro a que ela pertence, nem a vizinhança que a cerca, nem o lugar que ocupa. Ela é pura e simples designação, é saber precisamente os nomes que se lhes deu em relação à estrutura de algumas de suas partes. Toma-se, então, por caráter a estrutura escolhida para ser o lugar das identidades e das diferenças pertinentes. Todas as outras espécies do gênero são comparadas à primeira, banindo-se das notas discordantes. O estabelecimento do caráter é ao mesmo tempo fácil e difícil. Fácil, pois a história natural não precisa estabelecer um sistema de nomes a partir de representações difíceis, mas sim fundá-los a partir de uma linguagem que já se desenrolou na descrição. Difícil, pois seria preciso ter em conta cada traço que pode ser mencionado, e isso é uma tarefa infinita. A solução, a esse respeito, seria, de um lado, fazer comparações totais observando grupos que apresentam muito mais semelhanças do que diferenças; de outro, escolher um conjunto limitado de traços, os quais serão observados em todos os indivíduos. Foucault dispõe também que o sistema é arbitrário em seu ponto de partida, pois negligencia, de maneira regulada, toda a diferença e toda a identidade que não recai sobre a estrutura privilegiada. Além disso, ele é relativo, pois pode funcionar com a precisão que se deseje, ou seja, o sujeito enxerga aquilo que o interessa. Na parte V, intitulada “O Contínuo e a catástrofe”, Foucault assevera que deve haver continuidade na natureza, sendo que essa continuidade tem forma distinta nos sistemas e nos métodos, ou seja, os motivos pelos quais não há uma continuidade da natureza. Para ele, se houvesse uma continuidade não precisaríamos constituir uma ciência, pois haveria uma generalização das designações descritivas. Por outro lado, as identidades da natureza ofereceriam a visualização da evolução da mesma. Na penúltima parte, denominada “Monstros e fósseis”, discute-se sobre se os exames realizados anteriormente seriam incompatíveis com o que hoje entendemos por pensamento da evolução, e Foucault “pensa” isto por dois meios: “integrar na continuidade dos seres e na sua distribuição em quadro a série das sucessões. Nesse sentido, todos os seres que a taxionomia dispõe numa simultaneidade ininterrupta não estariam submetidos ao mesmo tempo. Assim, tem-se por “evolução” o deslocamento solidário e geral da escala, desde o primeiro até o último de seus elementos; e o segundo é “a outra forma de “evolucionismo”, que consiste em conferir ao tempo um papel totalmente oposto. O evolucionismo não serve mais para deslocar, sobre a linha finita ou infinita do aperfeiçoamento, o conjunto do quadro classificador, mas para fazer aparecer, umas após as outras, todas as porções que, juntas, formarão a rede contínua das espécies. Foucault assevera que nesta forma de evolucionismo e em outras as mudanças nas condições de vida dos seres vivos parecem acarretar o aparecimento de espécies novas. Os elementos exteriores como o ar, a água, o clima, a terra, etc., só interferem ocasionalmente para fazer aparecer um caráter. O primeiro meio se fundamenta na hipótese de que o quadro das espécies construído pela história natural teria sido adquirido, peça por peça, pelo equilíbrio permanente da natureza. Afiança que neste momento a natureza só tem uma história na medida em que é suscetível do contínuo. Sobre o segundo meio Foucault declara: “A continuidade não é garantida pela memória, mas por um projeto. Projeto de um ser complexo em direção ao qual a natureza se encaminha, partindo de elementos simples que ela compõe e organiza pouco a pouco”. Na sequência, Foucault diz que esse tipo de olhar sobre a constituição dos seres permite que tenhamos graus possíveis de combinações e complexidades, *verbis*: “Os monstros não são de uma natureza distinta daquela das próprias espécies: cremos que as mais estranhas formas na aparência

pertencem necessariamente e essencialmente ao plano universal do ser; que são metamorfoses do protótipo tão naturais quanto as outras, embora nos ofereçam fenômenos diferentes e sirvam de passagem às formas vizinhas: que elas preparam e dispõem as combinações que as seguem, assim como são dispostas por aquelas que as precedem; que contribuem para a ordem das coisas, longe de perturbá-las.” (página 215) Por fim, na parte VII, denominada “O discurso da natureza”, Foucault afirma que “a teoria da história natural não é dissociável da teoria da linguagem”. Para Foucault o que se tem é uma disposição fundamental do saber que ordena o conhecimento dos seres segundo a possibilidade de representá-los num sistema de nomes. Teria havido, nessa região que hoje chamamos de vida, muitas outras análises além daquelas das identidades e das diferenças. Foucault realça que a história natural na idade clássica não representa uma simples descoberta de um objeto sendo que o que se tem é o acobertamento de uma série de operações complexas que tem como objetivo a criação da ilusão de uma ordem constante. Realiza ainda uma comparação entre os estudos da história natural e a linguagem, destacando que na linguagem natural temos indícios que nos possibilitam visualizar hábitos, necessidades, paixões, etc., enquanto que na linguagem histórica natural ela tem que ser clara, objetiva e fechada. O naturalista seria então o homem do visível estruturado e da dominação característica, não da vida. Foucault então deixar ver que o seu objetivo é mostrar a todos como as práticas sociais podem chegar a engendrar domínios de saber que não somente fazem aparecer novos objetos, novos conceitos, novas técnicas, mas também fazem nascer formas totalmente novas de sujeitos do conhecimento. Ainda sobre a história natural, Foucault esclarece que as coisas e os seres existentes no mundo são organizados e classificados, no saber clássico, de acordo com as semelhanças e as diferenças, ou seja, no espaço do saber clássico, não há uma matematização dos fenômenos naturais. Os conhecimentos relacionados à linguagem, à natureza e às riquezas não são submetidos a qualquer modelo matemático. Conclui que, para o classicismo, representar significa comparar as estruturas visíveis das coisas da natureza e relacioná-las por meio de um princípio ordenador. É assim que falar ou classificar são entendidos como modos operatórios da função taxionômica do discurso.

OBJETIVO:

Analisar o sentido conferido por Foucault ao termo “classificar”, na epistemê clássica, a partir da investigação do capítulo V da obra “As palavras e as Coisas – Uma arqueologia das ciências humanas”.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada ao presente trabalho vale-se, essencialmente, do exame analítico do capítulo V da obra “As palavras e as Coisas – Uma arqueologia das ciências humanas”, bem como análise conceitual do pensamento foucaultiano.

RESULTADOS:

Nesse capítulo da obra em referência, Foucault identifica, com tintas fortes, as condições de possibilidade a partir das quais as nossas formas ordinárias de conhecimento tiveram a sua gênese, e que deram legitimidade a essas formas - no caso do capítulo da obra examinada, o objeto é a constituição das ciências naturais -, o que se instrumentalizou, numa palavra, por meio da arqueologia dos saberes, método de pesquisa por ele empregado.

CONCLUSÕES:

Foucault, como visto, refuta uma visão linear da história natural, e dispõe sobre a epistemê própria do renascimento (indistinação entre as palavras e as coisas), do classicismo (utilização da representação, que é a busca pelas identidades e diferenças das coisas com o uso da classificação e sistematização dos saberes por um encadeamento dos objetos simples aos mais complexos) e da modernidade (homem como sujeito e objeto das ciências humanas – revolução copernicana em Kant). Repise-se, Foucault alça questões filosóficas por meio de análises históricas, quais sejam as condições que permitiram o surgimento das ciências (no caso do capítulo estudado, ciências naturais) que tomam a natureza sujeito e objeto de estudo.

REFERÊNCIA:

Foucault, Michel. As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas; tradução Salma Tannus Muchail. -8ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.
Deleuze, Gilles. Cartas e outros textos; tradução Luiz B. L. Orlandi. – 1ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

POSSIBILIDADES INTERDISCIPLINARES DA FILOSOFIA

1Rafael Soares Moura (IC-UNIRIO); 2Marcelo Senna Guimarães (Orientador)

1 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: .Interdisciplinaridade; Reforma do EM, Ensino de Filosofia,

INTRODUÇÃO:

A pesquisa em questão trata das possibilidades de trabalhar a filosofia frente às reformas curriculares do ensino médio no Brasil. A aposta da pesquisa é, principalmente, a de que a maneira mais apropriada para trabalhar a filosofia é a partir de uma concepção interdisciplinar, tanto da própria filosofia quanto das outras disciplinas presentes no ensino médio. Para defender essa concepção é importante no entanto compreender o que evidenciam alguns fatores como a organização e estrutura do ensino médio, a história da disciplina da filosofia nas escolas brasileiras e também as discussões acadêmicas a respeito não só da interdisciplinaridade mas do ensino de filosofia em geral. É importante ressaltar a centralidade, na pesquisa, do questionamento a respeito da função da filosofia na formação dos alunos de ensino médio, uma vez que em grande medida as leis e mesmo as discussões acadêmicas ou não estabelecem com clareza esse ponto ou não chegam a um consenso. Dessa maneira a pesquisa busca traçar um caminho que parte da legislação, passa pela teorização e crítica, onde se espera encontrar os critérios que devem ser atendidos em sala de aula (um exemplo é o que a BNCC coloca enquanto “habilidades e competências”), e visa chegar à realidade da prática docente, enfrentando também problemas de método e didática, sugerindo possíveis caminhos para a presença e relevância da filosofia no ensino médio pós BNCC.

OBJETIVO:

Esta pesquisa visa propor, a partir da análise crítica da legislação (LDB e BNCC), bem como da discussão a respeito do ensino de filosofia, critérios que possam delimitar caminhos possíveis para a presença da filosofia enquanto disciplina trabalhada sob um viés interdisciplinar no ensino médio. Antônio Joaquim Severino, por exemplo, coloca a possibilidade de apontar os conceitos de “historicidade”, “praxidade”, “politicidade”, “eticidade” e “esteticidade” dos discursos científicos como sendo esse caminho (SEVERINO, 2011).

Pensar esses critérios sob um viés interdisciplinar é também pensar toda a estrutura do ensino médio e, portanto, das outras disciplinas que compõem o currículo, e pensá-los visando uma educação democrática também passa por compreender os outros diversos fatores formativos presentes na vida de um estudante do ensino médio. Também é objetivo da pesquisa confeccionar, a partir desses critérios, um produto educacional que aponte possibilidades de práticas pedagógicas interdisciplinares na filosofia no ensino médio

METODOLOGIA:

A pesquisa se propõe, enquanto uma pesquisa bibliográfica sobre filosofia e interdisciplinaridade na educação básica a estabelecer alguns critérios e parâmetros de abordagem para o trabalho interdisciplinar da filosofia em sala de aula. O método para tanto é o levantamento de uma bibliografia atualizada sobre o tema, levando em conta a concepção do ciclo de políticas, a partir do qual se considera que o “contexto de influência”, o “contexto da produção de texto” e o “contexto da prática” (MAINARDES, 2006). A função dessa base teórica estabelecida pela pesquisa bibliográfica é, também, orientar a criação de produtos educacionais e

propostas educacionais que os acompanhem, ou ao menos algumas ideias que possam ser usadas para a criação de produtos e propostas educacionais.

RESULTADOS:

Ao longo do ano de duração da pesquisa pode-se avançar a partir de fontes bibliográficas diversas, e algumas vezes divergentes, num sentido que visa entender o movimento que leva as políticas educacionais das esferas legislativas de decisão à realidade das salas de aula, sempre em algum nível de diálogo com a esfera acadêmica. Dessa maneira foi possível estabelecer algumas diretrizes que nos parecem úteis para estabelecer as práticas pedagógicas interdisciplinares em filosofia, bem como apontar alguns problemas e possíveis soluções, não querendo limitar as possibilidades, mas expandi-las ao máximo. O que Gallo e Kohan chamam de “os como” da filosofia servem de exemplo para esse tipo de divergência, os próprios autores colocam três perspectivas metodológicas que são frequentemente centrais na discussão do ensino de filosofia, sendo eles: o ensino baseado na história da filosofia, o ensino baseado em problemas filosóficos e o ensino de habilidades cognitivas. É possível tecer críticas e elogios a todas as três perspectivas aqui citadas, no entanto interessa mais à presente pesquisa estabelecer critérios que possam ajudar o professor a escolher entre qualquer uma das três de acordo com o que for interessante em sua realidade. Dessa maneira chegamos a um ponto crucial: entender que algumas das divergências de método tem por fundo uma divergência maior de concepção (o que é?) e objetivo (o que tem de fazer? ou ainda: para que serve?) do ensino da filosofia. Dessa maneira é importante ressaltar que a própria legislação não deixa claro o papel da filosofia na educação básica desde a já muito comentada ambiguidade “do domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” presente na LDB de 1996, até os documentos mais recentes como na lei 13.415 de 2017 onde consta que na BNCC deveriam haver “estudos e práticas de filosofia, sociologia, artes e educação física” o próprio Estado situa o ensino da filosofia num campo de indefinição. Dessa maneira o papel de orientação empregado pela esfera acadêmica (contexto de influência) ganha destaque, no contexto da prática das políticas de educação, uma vez que muitas vezes os professores em sala de aula terão uma base mais objetiva e clara buscando orientação na produção das universidades do que nos próprios documentos que serviriam para essa função..

Na nova BNCC essa incerteza e indefinição são ainda ampliadas ao formular os objetivos curriculares como “competências e habilidades” sem conectar as mesmas com os conteúdos trabalhados pela filosofia, no entanto durante a pesquisa foi possível encontrar propostas que mesmo levando em conta essa reformulação são capazes de pensar um lugar para a filosofia. BRITO, por exemplo, usa os conceitos de habilidades e competências unidos aos de “curiosidades humanas fundamentais”, de Ronai Rocha. Dessa maneira o autor faz uma articulação interessante onde se vê por exemplo as seguintes relações: “Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.” é uma competência da BNCC que Brito articula como uma Competência em filosofia da ciência e que estaria relacionada a uma dimensão semântica do conhecimento como um todo. Dessa maneira Brito consegue relacionar cada uma das 10 competências da BNCC a um campo da filosofia bem como a uma dimensão do conhecimento (sintática, semântica e pragmática). Essa formulação me parece interessante e razoável principalmente por dois motivos: o primeiro é a consideração pelo debate acadêmico brasileiro a respeito do ensino de filosofia, que faz com que o autor esteja em diálogo com outros pensadores brasileiros, tratando portanto, com mais especificidade dos problemas abordados; o segundo ponto é, em larga medida, fruto do primeiro e se resume na possibilidade de trabalhar a partir das competências filosóficas indicadas de maneiras distintas, tendo por base a história da filosofia, o trabalho com problemas ou as habilidades cognitivas. Assim estão apontados critérios que têm a flexibilidade para ser trabalhados de diversas formas e ao mesmo tempo atendem às demandas da nova BNCC, o que indica justamente que poderiam dar fruto a uma abordagem em sala de aula.

Uma possibilidade de trabalho interdisciplinar elaborada na pesquisa é a de um trabalho com a biologia, na primeira série do ensino médio onde se usariam os debates a respeito tanto do conceito de vida como o do método científico para pensar problemas ligados à epistemologia e à história da ciência. A ideia parte da constatação de que os discursos científicos são amplamente dependentes de convenções para construir seu conhecimento de maneira que, no caso da biologia, nem mesmo o conceito de

vida é plenamente objetivo. A atividade consiste em imaginar com os estudantes alguns casos para apontar os limites do conceito de vida:

1. um vírus, 2. uma inteligência artificial capaz de reprodução, 3. uma pessoa em condição terminal mantida viva por máquinas. Depois dividi-los em grupos para que tentem chegar a um consenso a respeito de cada caso, partindo de uma definição de vida articulada em duas partes “Sistema que tenta responder a mudanças em seu ambiente e em seu interior de maneira a promover sua continuidade; Sistema com capacidade para metabolismo e movimento” . Por fim haveria a exposição do que foi debatido em cada grupo, seguida da elucidação por parte dos docentes das dimensões de “historicidade”, “praxidade” e “eticidade” (SEVERINO 2011) presentes no discurso científico, que seria possível na medida em que se a historicidade se torna essencial para a compreensão do processo de formulação e adaptação de um discurso científico no tempo (portanto a definição de vida é, em si mesma, histórica). O mesmo ocorre com a praxidade, que se torna evidente quando se percebe que a definição de vida, no contexto histórico em que surge serve aos objetivos práticos da biologia, isto é, antes de ser uma definição perfeita no sentido de não ter exceções, é uma definição boa no sentido de permitir que a partir dela se construa conhecimento. Também a eticidade estará em jogo pois em muitos dos casos definir o que é vida não tem implicações meramente epistêmicas, mas também éticas na medida em que pode regular sobre legislações e políticas públicas, por exemplo.

REFERÊNCIAS:

SEVERINO, Antônio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. educação em Revista, Marília, v.12, n.1, p.81-96, Jan.-Jun., 2011

BRITO, Evandro de Olivera. O ensino de filosofia e a base nacional curricular comum para o ensino médio- BNCC-EM FUNDAMENTO. Revista de Pesquisa em Filosofia, n.18, jan-jun - 2019

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.

47Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006

Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SCHRÖDINGER, Erwin. O que é vida? O aspecto físico da célula viva (1944). Tradução Jesus de Paula Assis e Bera Y. K. de Paula Assis. São Paulo: Unesp, 1997

O ESPÍRITO E A TÉCNICA – REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIA E TÉCNICA NA OBRA DE HEGEL

¹Ricardo Lavra Lima Filho (IC-UNIRIO); ²Écio Elvis Pisetta (orientador)

1 – Discente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: filosofia; contemporaneidade; ciência; técnica; Hegel

INTRODUÇÃO

Poucos autores foram tão importantes para sua época e seguem tão atuais quanto o filósofo alemão Georg Hegel e seus escritos. Muito se aborda sua filosofia sob o viés da história e do direito, campos em que não restam dúvidas quanto a sua importância e destaque. Isso, porém, não exclui a contribuição que o autor tenha realizado em áreas como a filosofia da ciência e da técnica/tecnologia, tema desta linha de pesquisa. Ao longo dos últimos dois semestres em que a presente pesquisa foi realizada, foi possível analisar o conceito hegeliano de ciência e observar como o autor o percebeu quando em contato com a realidade efetiva. Além disso, foi possível comparar essa sua perspectiva com vários outros autores e também com fenômenos históricos mais recentes, de forma que a pesquisa se desenrolou tanto a nível histórico quanto a nível contemporâneo, buscando não apenas entender o hegelianismo, mas também entender o que ele significa para os dias de hoje.

OBJETIVOS

O plano de estudos “O Espírito e a Técnica” deu-se como uma tentativa que abordar a filosofia hegeliana sob a ótica da metafísica e da ciência/tecnologia, dissertando acerca de noções importantes para Hegel, como por exemplo, o progresso, o Espírito e sua relação não apenas com o desenvolvimento da cultura no seu sentido mais corriqueiro, mas também da formação de uma cultura científica que permite, entre outras coisas, que o homem amplie sua capacidade de agir sobre a natureza, transformando o mundo no que Hegel chama de “casa do conceito”.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento das obras *Fenomenologia do Espírito* e *Ciência da Lógica*, de G. W. F. Hegel e *Ética* de Bento de Espinosa como obras principais e norteadoras do trabalho, além de textos auxiliares apontados pelo orientador.

RESULTADOS

Ao longo do presente estudo, foi possível colocar em foco as perspectivas sobre a filosofia Hegeliana no que tange à relação entre filosofia e ciência, seja realizando análises diretas sobre as obras do autor e alguns de seus comentadores, seja colocando-o em diálogo com textos paralelos sobre o mesmo tema, ora apresentando pontos concordantes e ora discordantes do autor central deste estudo.

A partir deste intuito, o exercício de refletir sobre o papel da ciência para o progresso histórico tal como o filósofo alemão o pensou permitiu conectar a pesquisa tanto com estudos de fenômenos históricos como as revoluções francesa e industrial, de cunho político e econômico/técnico respectivamente, quanto com fenômenos mais atuais e ligados ao presente, como a revolução tecnológica da década de 1970 (considerada por alguns estudiosos como a quarta revolução industrial) e a crise das ciências ligadas à mercantilização da mesma e ao surgimento das fake news no século XXI.

CONCLUSÕES

Parte desta pesquisa consistiu em relacionar fenômenos históricos importantes analisados por Hegel, como a Revolução Francesa no século XVIII, a Revolução Industrial Inglesa que foi analisada por Marx, até fenômenos recentes e ainda em curso, como o avanço de políticas econômicas neoliberais e sua relação tanto com a implementação de novas tecnologias nas áreas da comunicação, da educação e principalmente da ciência quanto com a crescente mercantilização destas mesmas áreas e a sua relação com a crise na confiabilidade científica do século XXI.

Importante frisar que, apesar de não presente inicialmente no planejamento deste projeto de pesquisa, a questão da crise científica, ligada principalmente à crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19, tornou-se uma grata parte da pesquisa, uma vez que ao mesmo tempo em que tecer tal relação comprova mais uma vez a atualidade e a necessidade de se gerar reflexões filosóficas sobre questões práticas e atuais, permite também apontar os limites da própria filosofia hegeliana com sua noção de progresso ligada ao desenvolvimento da racionalidade e do Espírito.

REFERÊNCIAS

- HEGEL, Georg. Fenomenologia do Espírito. Petrópolis: Vozes. 2018.
- _____. Ciência da Lógica. Petrópolis: Vozes. 2016.
- MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos. São Paulo: Boitempo. 2004.
- CHAUÍ, Marilena. Nervura do Real. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.
- BUNGE, Mário. Ciência e Desenvolvimento. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora USP, 1989.
- HEIDEGGER, M. Ensaio e Conferências. Vozes: Petrópolis, 2002.
- _____. Que é uma coisa. Edições 70: Lisboa, 1992.
- SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2020.

PRINCIPAIS MODIFICAÇÕES EPISTÊMICAS DAS CIÊNCIAS NATURAIS NO SÉCULO XIX

¹Sabrina Behar Jorge(IC-PROExC); ¹Jarbas de Mesquita Neto (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PROExC

Palavras-chave: epistemologia, ciência moderna, ciência contemporânea, epistemologia das ciências.

INTRODUÇÃO:

A ciência é um campo inesgotável de pesquisa e pode ser estudada e entendida sob diferentes perspectivas. Além dos pesquisadores internos de cada área técnico-científica (como engenharia civil, história contemporânea, biologia das populações, dentre os mais diversos subtemas disciplinares), é possível realizar estudos abrangentes de cada um dos setores, tratando de suas abordagens conceituais e históricas. A alta variedade de estudos sobre a ciência decorre de seu papel fundamental na sociedade contemporânea. Ela orienta-se para aprofundar e resolver problemas concretos através de enfoques uni ou interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada pesquisador e da coletividade de cientistas. E a construção de uma determinada área científica é relacionada a uma percepção do mundo e das particularidades locais e culturais de cada pesquisador, que se relacionam a diferentes modos de conceber a natureza, o mundo e a sociedade (MESQUITA NETO, 2015). O que torna uma disciplina científica está relacionado a questões historiográficas e culturais do momento. E no conhecimento científico, há uma “uma linguagem comum, da qual as regras são tácitas, compartilhadas, mantidas, atualizadas na prova e tornada possíveis por mecanismos sociais” (MACHADO, 2010, pp. 88-9). Uma vez modificadas as concepções filosóficas e conceituais que norteiam o pensamento de determinado período, os enunciados científicos deixam não somente de ser considerados válidos do ponto de vista metodológico, mas chegam mesmo a perder seu estatuto de ciência (KUHN, 2011 e FOUCAULT, 2016). Apesar de ser autônoma, a ciência não pode ser dita atemporal ou destacada da história. A origem etimológica do termo “ciência” data do século XII (MESQUITA NETO, 2015; DICTIONARY, 2020). Mas apenas no século XIV, ela assume seu sentido de “conhecimento experiencial” ou “habilidade, artefato manufaturado, troca” se especializando tardiamente no mesmo século como “conhecimento humano coletivo (especialmente, aquele que é obtido por observação sistemática, experimento e raciocínio)” (HARPER, 2020). O sentido moderno de ciência como “corpo de observações metódicas ou regulares; ou proposições relativas a um objeto particular de especulação”, antes atribuído ao conceito de Filosofia, data dos séculos XVII e XVIII (idem). A definição atual, “ciência” pode tratar-se tanto de estudos e aquisição de conhecimento quanto de uma atividade, um corpo de conhecimentos ou conhecimento em particular, ou, sinteticamente do estudo sistemático da natureza e comportamento do universo físico e material baseado em observação, identificação, investigação experimental, medida, descrição e formulação de leis para a explanação teórica dos fenômenos observados. Essa última (e mais longa) definição exprime o sentido de ciência embasado pelo Método Científico. Enquanto habilidades e suas aplicações práticas (HARPER, 2020). Podemos traçar as origens históricas dos primeiros eventos que chamamos científicos período pré-renascentista, entre os séculos XV e XVI sendo Nicolau Copérnico (1473 -1543) um dos seus principais ícones precursores (DI MARE, 2002; NOUVEL, 2013) e Galileu Galilei (1564-1642) como seu principal representante (STENGERS, 2002). Somando ambos a Da Vinci (1452-1519) e Kepler (1571-1630) e suas descrições detalhadas dos seus métodos de investigação (que apontam a experiência como fundamento e limite do conhecimento humano) temos a revolução científica. O renascimento tem a investigação natural como parte “principal e fundamental” em que a visão de mundo principal acaba por ser pautada na relação homem-natureza (DI MARE, 2002). O desenvolvimento dessa nova forma de compreender e analisar o mundo acarretou em uma “explosão criativa” que tornou preciso renomear as coisas com uma nova linguagem (RODRIGUES, 2010): esse conjunto de técnicas e linguagens passou a ser chamada posteriormente de ciência. Rompendo “com a natureza para construir uma técnica”, a ciência “constrói uma realidade, tria a matéria, dá uma finalidade as forças dis-

persas” (BACHELARD, 2006). Desde o Renascimento, a formulação dos métodos somada à reflexão e teorização sobre eles foi o que permitiu a elaboração de seu sentido, natureza e significado. A emergência dessa ciência experimental foi possível com a criação de instrumentos (como o telescópio, microscópio, termômetros) que permitiram as medidas e experimentos sobre os quais as teorias científicas foram construídas. O método analítico proposto por René Descartes (1596-1650) (1996) propôs ainda uma instrumentalização e mecanização da própria natureza: da mesma forma que podemos analisar qualquer máquina, a mecanização solucionaria a observação com uma explicação matemática e racional dos fenômenos e das coisas, trazendo a possibilidade epistemológica de separarmos os objetos complexos em partes menores para estudá-los. O florescimento desse novo modo de pensar deu origem ao projeto Iluminista, que, de acordo com Arantes (2015) junto com a ascensão dos ideais liberais culminaram no desenvolvimento do que entendemos atualmente como ciência, fruto dos processos em curso no século XIX. Canguilhem (1988) nos indica a necessidade de, através do campo filosófico da epistemologia, localizarmos o conhecimento científico para além de seus produtos, para além de sua sucessão de “avanços” e “inovações”, compreendendo que, para além de sua capacidade de criação, a ciência é, também, moldada em uma forja histórico-filosófica. A Epistemologia Histórica da Ciência busca compreender as novas formas de pensamento e de comportamento científico, e oferece ferramentas de discussão dos temas científicos dentro e fora da sala de aula, já que o pensamento crítico é imprescindível para a formação de pessoas pensantes. A avaliação histórico-epistemológica possibilita a inteligibilidade do conhecimento e do modo de sua obtenção, abrindo os canais perceptivos para a compreensão do mundo. A pesquisa se justifica pela urgência de uma revisão histórica e epistemológica das ciências contemporâneas, que requer um embasamento sólido dos significantes e significados que a(s) ciência(s) adquire(m) com a “seta do tempo” (JACOBS, 2002). Uma abordagem historicamente contextualizada permitirá indicar uma relação causal ou uma correlação entre as alterações históricas, as percepções de ciência e as descobertas científicas de cada época. Demonstrando, desse modo, o impacto da prática científica e da teoria sobre o desenvolvimento das ciências e do raciocínio tecnocientífico e das suas representações.

OBJETIVO:

O objetivo geral consiste em conhecer e avaliar as descobertas científicas nos séculos XIX que alteraram e foram alteradas pelas modificações históricas e culturais que ocorrem em paralelo.

METODOLOGIA:

A História da(s) Ciência(s) é um estudo meta científico ou de segundo grau, uma vez que se refere a um estudo de primeiro nível, a ciência. É principalmente um estudo descritivo. Aliada à epistemologia, a disciplina busca explicações e discute as contribuições dos eventos e contextos. É possível ater-se ao desenvolvimento das teorias nas diferentes áreas do conhecimento ou dos paradigmas que orientam a atividade científica, relacionando-os ao sistema social vigente. Um estudo histórico-epistemológico pleno envolve tanto uma abordagem conceitual (internalista, que discute os fatores científicos) quanto não conceitual (externalista, que lida com os fatores extracientíficos). E para detectar os fatores é preciso de um treino que envolve estudos em metodologia de pesquisa, no conhecimento dos conceitos da ciência em questão e no conhecimento histórico do período que está sendo estudado (MARTINS, 2005). A fim de realizar esse estudo, conceitual e histórico, detemo-nos em uma pesquisa qualitativa, básica, bibliográfica e exploratória. Consultamos livros e artigos relevantes na área, com enfoque principalmente voltado para as ciências naturais e empíricas, aonde se encontram as ciências biológicas.

RESULTADOS:

Definimos ciências naturais, num primeiro momento, como as áreas científicas que dedicam-se ao estudo de objetos e fenômenos existentes no mundo independente da ação humana, englobando principalmente os campos da Física, Química e Biologia. Atualmente, elas podem também ser chamadas de ciências empíricas pois dependem de uma metodologia experimental muito bem delineada. Nouvel (2013) aponta para três raízes do pensamento científico moderno: 1) sobre qualquer problema é possível uma guinada do olhar que é tal que o que parecia complexo se torna simples; 2) a experimentação permite estabelecer as regularidades da natureza; e 3) existem leis universais da natureza, validas para todos os objetos físicos, são suscetíveis a serem expostas de forma matemática. Com essa ciência, o conhecimento difuso, assistemático “passa por um trabalho de arranjo se-

gundo certas relações, de disposição metódica”, processo fundamental para a composição de campos específicos do conhecimento (BACHELARD, 2006). Desde a Itália Renascentista, já haviam Academias de Ciências na Europa. A primeira sociedade científica de 1560 foi denominada Academia Secretorum Naturae (ou Academia dos Segredos da Natureza) e em 1699, Luís XIV, na França, nomeou a Académie royale des sciences (Academia Real das Ciências) (MCCLELLAN, 2003), demonstrando sua institucionalização desde o período que consideramos seu início. Araujo (2006) afirma que a criação de academias permitiu o “fortalecimento do saber científico, com a reunião daqueles que partilhavam interesses, conceitos e métodos”. No entanto, o termo “cientista” foi usado pela primeira vez em Whewell (1834) em uma revisão de um artigo da física Mrs. Somerville “On the Connexion of Physical Sciences”. No artigo, ele afirma que o termo “Filósofos”, usado comumente na época para o tipo de investigação natural seria muito amplo. Do mesmo modo que haviam economistas e ateístas, deveria formar-se o neologismo cientista. Se a institucionalização significa especialização (GAYON, 2016), esse é o período em que profissionaliza-se o cientista e a “História Natural” e a “Filosofia Natural”, áreas que englobavam todos os tópicos das ciências naturais e respectivas filosofias, separam-se em campos disciplinares. Até esse ponto, a história natural era uma descrição e nomeação do visível (DI MARE, 2002). Os microscópios, cada vez mais elaborados, permitiam a visualização e descrição de partes do mundo cada vez menores. A taxonomia descritiva já era um tipo de conhecimento estável, já tendo passado pelas elaborações de Lineu (1707- 1788) que considerava uma imutabilidade das espécies (MAYR, 1998). A química Moderna já havia sido desenvolvida com as descobertas de Antoine Lavoisier (1743 – 1794), sobre o oxigênio e a formulação da teoria da combustão fundamentada na necessidade desse elemento nos organismos vivos (DI MARE, 2002). As leis de Newton (1642 – 1727) já eram aceitas e conhecidas. O universo era mecânico, regidos por leis ou princípios exprimidos matematicamente, que poderiam ser analisados parte a parte e dos quais poderia ser abstraído o tempo (JACOBS, 2002). Mayr (1998) coloca que uma “fé cega na magia dos números e das quantidades” também alcançou o seu clímax em meados do século XIX. No início do século XIX, permanece o conflito reducionismo versus antirreducionismo, proliferando teorias incompatíveis com as de Newton, e repercutindo os efeitos da matematização. Bachelard (2006) afirma que “no século XIX tomavam-se as hipóteses científicas como organizações esquemáticas ou mesmo pedagógicas. Gostava-se de repetir que elas eram simples meios de expressão. A ciência, acreditava-se, era real pelos seus objetos, hipotética pelas ligações estabelecidas entre os objetos” (BACHELARD, 2006, p.17). Fortalecem-se a eletricidade e a Físico-química. A termodinâmica surge em relação a utilização do calor (e não a sua natureza) partindo da lei da condução do calor de Fourier (1768 – 1830) (JACOBS, 2002). Em 1831, Michael Faraday (1791-1867) descobre os princípios básicos da geração de eletricidade, levando posteriormente à descoberta da indução eletromagnética e da eletrólise. Já Alexander von Humboldt (1769 – 1859), pensando de modo antirreducionista, analisou a relação entre os organismos e seu ambiente usando as abordagens quantitativas da filosofia natural, lançando as bases da biogeografia (DETTELBAACH, 1996). Em 1869, o zoólogo Ernst Haeckel cunhou o termo ecologia (MAYR, 1998). A massa de dados empíricos reunidos entre 1780 e 1880 sobre as propriedades físicas e químicas das substâncias, permitiu o desenvolvimento de uma química baseada em medidas matemáticas. Fórmulas e estruturas químicas começavam a ser empregadas após a determinação de átomos e elementos em compostos. Em 1880, a química foi sendo esclarecida com a explicação de princípios físicos, especialmente os da termodinâmica, associados ao desenvolvimento das máquinas e da mecânica estatística (DI MARE, 2002). O controle e a manipulação dos processos vitais tornaram-se uma preocupação central e o experimento foi colocado no centro da educação biológica. O médico francês Claude Bernard (1813-1878) deixou de lado a prática clínica em favor do desenvolvimento de uma “fisiologia experimental”, elaborando um método científico específico para a área, explorando a física e a química dos corpos vivos. O autor contribuiu para o estudo da química digestiva, a produção de açúcar nos animais, o sistema nervoso, venenos e anestésicos (BORCHERT, 2006). Cada vez o uso de “experimentações e de laboratórios para a construção do conhecimento sobre a natureza” (MESQUITA NETO, 2015) era mais valorizado, reduzindo a importância da teorização e inferências embasadas na observação do mundo que não possuíssem embasamento em evidências adquiridas através da prática. Com base no trabalho de Lavoisier, alguns pioneiros como Friedrich Wöhler (1800- 1882), Justus Liebig (1803 – 1873) no campo emergente da química orgânica demonstraram a possibilidade do uso de métodos físicos e químicos de análise molecular (HAUGEN, 2007). Com a ideia de “orgânico”, a vida como um fenômeno diferenciado passou a ser cientificamente sustentado. Entre 1830 e 1860, as novas descobertas nas ciências biológicas, com o fortalecimento da embriologia, citologia, a bacteriologia, a nova fisiologia e teoria da seleção natural foram atividades praticamente independentes, no entanto estão relacionadas a uma revolução nas ciências biológicas (JACOBS,

2002). Em 1838 e 1839, Matthias Schleiden (1804 – 1881) e Theodor Schwann (1810 -1882) - cofundadores da teoria celular – consolidavam a célula como a unidade básica dos organismos. A discussão sobre a possibilidade da transformação de espécies, a partir da descoberta de estratigrafias e cada vez mais fósseis deu origem a teoria da seleção natural. O termo paleontologia, inclusive, advém desse século, relacionado à pesquisa do cânone Georges Cuvier (1769 - 1832). No mesmo período, começaram a ser identificados répteis gigantes e foi elaborada a teoria do catastrofismo, segundo a qual grandes catástrofes mudariam a conformação do planeta. Em contrapartida, temos Charles Lyell (1797 - 1875) e a teoria do uniformitarismo, segundo a qual, as características geológicas poderiam ser explicadas por erosão, sedimentação e terremotos (DI MARE, 2002). O aparecimento das ideias evolucionistas estão relacionados ao declínio da filosofia natural e ao uso cada vez mais intenso do racionalismo para o entendimento pleno da natureza (BIZZO, 1991). A ideia de evolução estava em constante embate com os pensamentos imutabilistas da época. No século XX, após a descoberta e divulgação da genética, considera-se a publicação de 1859 de Charles Darwin (1809 - 1882) “On the Origin of Species by Means of Natural Selection” (Sobre a origem das espécies através da seleção natural) o trabalho mais importante no tema. O primeiro tratado sobre genética, de Mendel(1822 – 1884), consta de 1866 (GAYON, 2016). Nas duas últimas décadas, foram descobertos os cromossomos, a divisão celular e variações encontradas nos animais, colocando em dúvida a possibilidade de que a seleção natural fosse gradual. Mas no final do século XIX, o confronto se criou entre ciência e o resto da cultura, e a filosofia contra o dogmatismo positivista. A questão da organização dos seres vivos ainda persiste, apontando para uma insuficiência da explicação mecanicista (JACOBS, 2002). Esse também é o século de invenção da máquina de escrever, da fotografia, do sabão, da lâmpada incandescente, da fonografia e do fonógrafo – que ainda no mesmo século permitiram a elaboração do disco de vinil e do amplificador de som gramofone – e da máquina de costura. Com isso, vale lembrar que esse século é também o século logo após o início da revolução industrial na Inglaterra. Aliada a técnica e aos processos industriais, como braço da burguesia e da ideologia burguesa, a ciência passou a governar e o governo passou a utilizar a ciência como instrumento (ARANTES, 2015). Com o alinhamento da ciência as demandas industriais, a natureza passa a ser traduzida em recursos naturais, lucro e prejuízo. Sob perspectivas de revolução e progresso, diante da preocupação com o esgotamento dos recursos naturais, a irreversibilidade será reconhecida como um novo ponto de vista no século XX (JACOBS, 2002), junto com o princípio de incerteza e a relatividade.

CONCLUSÕES:

A análise do(s) método(s) científicos e seus passos (como observação ou experimentação) fornece uma direção para verificarmos o que é ciência em certo momento histórico (MESQUITA NETO, 2015). E ainda que o método seja fundamental para construir teorias validas na ciência contemporânea, a validade das proposições adquiridas não são apartadas das concepções contextuais do momento em que é produzida. As ciências (principalmente as naturais) reivindicaram por muito tempo ser um conhecimento objetivo e neutro em relação aos valores, apresentando-se como pilar da civilização ocidental (KINSELLA & PITMAN, 2012). Mas ao mesmo tempo, não parece ser possível um discurso científico sem bases valorativas, o que cabe a filosofia trazer ao discurso e articular essas bases. O século XIX foi o momento crucial para as ciências naturais separarem-se do pensamento filosófico, inferencial e tornarem-se especializadas e com foco no raciocínio hipotético-dedutivo a partir do experimento. Foi um século de explosão para as ciências biológicas, período em que foram desenvolvidos seus principais paradigmas unificadores com base científica, como a teoria celular, a teoria da evolução e a genética. Ao mesmo tempo, ressalta-se a relevância do desenvolvimento de uma química cada vez mais experimental e mais abrangentes, tratando também dos processos fisiológicos, que permitirá no século seguinte a descoberta da biologia molecular. A física desvenda os mistérios da eletricidade e do eletromagnetismo e está em vias de sofrer um baque epistemológico no início do século XX com as mecânicas quânticas e relativísticas, que devido a limitação de espaço não couberam nesse trabalho. Com a teoria da evolução, Mas se os conceitos não são estáticos e os fenômenos e objetos são construídos, as modificações sociais e políticas do século XX também permitiram novas descobertas que alteraram as vias de compreensão de seu significado, e caberá aos historiadores e epistemólogos das ciências tentar desvelá-los.

REFERÊNCIAS:

ANDERSEN, Hanne; HEPBURN, Brian, “Scientific Method”, The Stanford Encyclopedia of Philosophy (2016). Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/sum2016/entries/scientific-method/>>. Acesso em 28 de Maio de 2020.

- ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo: e outros estudos sobre a era da emergência. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. Ciências & cognição, v. 8, 2006.
- BIZZO, Nélío Marco Vincenzo. Ensino de evolução e história do darwinismo. 1991. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BORCHERT, David. "Encyclopedia of Philosophy, 9 Volumes" 2nd Ed. V.1. (2006) EUA, Farmington Hills, MI: Thomson Gale.
- CANGUILHEM, Georges. Ideology and Rationality in the story of life sciences. London: The MIT Press, 1988.
- DESCARTES, René. Discurso do Método. Tradução: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes 1996.
- DETTELBACH, Michael. Humboldtian science. In: N. JARDINE, J. A. SECORD e E. C. SPARY. Cultures of Natural History. Cambridge: Cambridge University Press. 1996 p. 287-304.
- DI MARE, Rocco. A concepção da teoria evolutiva desde os gregos. EDIPUCRS, 2002.
- DICTIONARY.COM. Science. Disponível em: <<https://www.dictionary.com/browse/science>>. Acesso em: 25 Maio. 2020.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
- HARPER, Douglas. Online Etymology Dictionary. Disponível em: <<https://www.dictionary.com/browse/science>>. Acesso em: 25 Maio. 2020.
- HAUGEN, Peter. Biology: Decade by Decade. US: Infobase Publishing, 2007.
- GAYON, Jean. From Mendel to epigenetics: History of genetics. Comptes rendus biologies, v. 339, n. 7-8, p. 225-230, 2016.
- JACOBS, Andressa Liriane. Um Novo Diálogo Com A Natureza: Prigogine Stengers E Suas Contribuições Para Um Repensar Na Educação. Revista Faz Ciência, v. 4, n. 1, p. 87. 2002.
- KINSELLA, Elizabeth Anne & PITMAN, Allan (Ed.). Phronesis as professional knowledge: Practical wisdom in the professions. Springer Science & Business Media, 2012.
- KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 2011
- MACHADO, Carlos Jose Saldanha. Olhares academicos sobre a invencao e a descoberta nas ciencias. 1a ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.
- MARTINS, Lilian Al-Chueyr Pereira. História da Ciência: Objetos, Métodos e Problemas. Ciência e Evolução 11(2): 305 – 317. 2005.
- MAYR, E. O Desenvolvimento do Pensamento Biológico. Brasília: Editora UnB, 1998. 1107p
- MCCLELLAN, James E. Specialist control: The publications committee of the Académie Royale des Sciences (Paris) 1700-1793. Transactions of the American Philosophical Society, v. 93, n. 3, p. i-134, 2003.
- MESQUITA NETO, Jarbas. O Desenvolvimento Do Pensamento Fisiológico: Os Séculos XVII e XVIII e as Origens da Fisiologia Experimental. Tese de Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e sua Epistemologia. UFRJ. 2015.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Taking Science to School: Learning and Teaching Science in Grades K-8. Washington, DC: The National Academies Press. 2007.
- NOUVEL, Pascal. Filosofia das ciências Campinas, SP: Papirus, 2013.
- RODRIGUES, Leonardo de Melo. Epistemografia: uma prática efetiva da história. Revista História & Perspectivas, v. 23, n. 42, 2010.
- STENGENS, Isabelle. A invenção das Ciências Modernas. São Paulo: Editora 34. 1a Ed. 2002
- WHEWELL, William. Review of On the Connexion of the Physical Sciences. London. 1834. Quarterly Review, v.51, p. 54-68.

O SOCRATISMO ESTÉTICO E O FIM DA CONSIDERAÇÃO TRÁGICA DO MUNDO EM O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

¹Sarah Vivian Celestino Santos (IC-UNIRIO); ²Anna Hartmann (orientadora).

1 – Licenciatura em Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: DPq/UNIRIO.

Palavras-chave: Nietzsche; Tragédia; Socratismo Estético; Estética.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa se insere nos estudos acerca da teoria da tragédia desenvolvida por Nietzsche em seu primeiro ensaio, *O Nascimento da Tragédia*, que busca esclarecer os princípios que deram origem à tragédia grega, a maior espécie de arte, segundo o filósofo e seus contemporâneos (NIETZSCHE, 2007, p. 11). A partir disso, a pesquisa teve como enfoque principalmente o fim da tragédia com o fenômeno que Nietzsche chama de *socratismo*: racionalismo que teria como base a crença de que a ciência, a lógica e a dialética seriam capazes de sondar indefinidamente o mundo e, inclusive, poderiam corrigi-lo. De acordo com ele, na obra citada acima, a tragédia grega teria sido resultado da tensão e posterior união entre dois princípios estético-vitais, a saber, o apolíneo e o dionisíaco. Estes princípios são participantes no processo de atividade de produção artística: o primeiro faz referência a Apolo, o deus da medida e do autoconhecimento, e seria o princípio de individuação, que confere aparência à existência e ao fenômeno artístico; e o segundo, derivado do deus Dionísio, promoveria a quebra daquela individuação, conferindo à existência e à arte um efeito embriagador, místico e extático. Cada um deles engendraria diferentes tipos de arte: as artes figurativas, como a pintura e a poesia épica, seriam artes apolíneas por excelência; enquanto a música e os poemas ditirâmbicos são formadas pela força do dionisíaco. Portanto, a tragédia, enquanto fenômeno artístico desses dois impulsos, seria a conjugação da aparência apolínea e do êxtase dionisíaco. Entretanto, além desses princípios supracitados, o filósofo alemão encontra um terceiro elemento, considerado como participante do fim da tragédia: o *socratismo estético*. Este fenômeno consistiria na mudança da visão trágica do mundo – pela qual os gregos experienciavam sua própria existência a partir da tragédia – e viria a ser superada pela consideração cientificista teórica, representada pelo socratismo. Este assume que a existência, a vida e o mundo poderiam ser explicados, e até mesmo corrigidos, totalmente pela ciência. Desta maneira, o socratismo realiza a nova contradição com o dionisíaco, que antes se realizava com o apolíneo. Com a tendência socrática, a própria tragédia se viu modificada e, segundo Nietzsche, teve o espírito dionisíaco afugentado, dando lugar à dialética e lógica socráticas. Assim, o espírito trágico havia morrido: o autor dessa morte teria sido o tragediógrafo Eurípedes, máscara de Sócrates, ao compreender a razão como princípio estético. Ele introduziu uma estética crítica e racionalista na maneira de produzir arte, diminuiu o coro trágico, parte importante nas produções de seus antecessores, e voltou à tragédia para o diálogo, ignorando o instinto, cerne do espírito musical da tragédia.

OBJETIVO:

Os objetivos dessa pesquisa consistem em situar o socratismo estético dentro da concepção de tragédia do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, esclarecer e caracterizar o racionalismo socrático, visando elucidar a participação desse princípio no fim da tragédia, e, por fim, analisar como esse fenômeno estaria presente na tragédia do poeta Eurípedes. Para a clarificação desse objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos a compreensão da teoria da tragédia de Nietzsche, esclarecendo os princípios apolíneo e dionisíaco, participantes no surgimento do fenômeno trágico; a leitura das obras dos três maiores tragediógrafos gregos, Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, com as respectivas obras *Prometeu Acorrentado*, *Édipo em Colono* e *As*

Bacantes; a definição do *socratismo estético* e como esse elemento teria participado no declínio da tragédia; e, por fim, a leitura do diálogo platônico *Íon*, a fim de entender melhor o racionalismo socrático e a crítica de Nietzsche a esse fenômeno.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento e revisão bibliográfica, com referencial teórico-metodológico qualitativo. Para compreender Eurípedes como representante do *socratismo estético* na Tragédia foi feita a leitura dos seguintes textos: § 8. A importância dos três poetas trágicos na antiguidade; § 9. Sófocles e Ésquilo; e §10. Sófocles e Eurípedes do livro *Introdução à Tragédia de Sófocles* (NIETZSCHE, 2006); os capítulos 10, 11 e 12 de *O Nascimento da Tragédia* (id., 2007); e as tragédias *Troianas* (EURÍPEDES, 2004) e *As Bacantes* (id., 2005) de Eurípedes. Ademais, para entender a concepção do *socratismo estético* segundo Nietzsche, os seguintes textos foram estudados: os capítulos 9 a 20, 23 e 24 de *O Nascimento da Tragédia* (NIETZSCHE, 2007); o diálogo platônico *Apologia de Sócrates* (PLATÃO, 2000); e os artigos “O Nietzsche aristofanesco de *O Nascimento da Tragédia*” (DE PAULA, 2017) e “Sócrates e a autossupressão do socratismo em *O Nascimento da Tragédia*” (id., 2019). Por fim, acerca da concepção nietzscheana da tragédia e dos princípios apolíneo e dionisíaco, os textos lidos foram a “Tentativa de Autocrítica”, os capítulos 1 a 12 e Posfácio de *O Nascimento da Tragédia*; e os artigos “Interpretações da arte grega: um diálogo entre Winckelmann e Nietzsche” (CAVALCANTI, 2012) e “Futebol como teatro trágico: uma visão das torcidas a partir de Nelson Rodrigues” (id., 2016).

RESULTADOS:

A pesquisa conseguiu definir o que é o *socratismo estético*, que consiste em um fenômeno que insere na produção artística um elemento teórico, científico e racional e passa a sustentar que tanto a arte quanto o seu processo de produção devem ser inteligíveis e conscientes, ou seja, há uma recusa do instinto e da inspiração – próprias ao elemento dionisíaco – em prol da antecedência da teoria em relação à arte. Por isso, Nietzsche considera o *socratismo* uma tendência antidionisíaca, uma vez que reprova o cerne mesmo do dionisíaco e a visão de mundo promovida por ele – a consideração trágica da existência. Esta concepção sustenta que a vida só possui justificção enquanto fenômeno estético, isto é, o efeito da tragédia sobre seus espectadores promovia a compreensão de que a vida é digna de ser vivida, apesar de seus sofrimentos, e de que o homem deve encarar a si próprio e a sua vida como obras de artes e, portanto, deve cultivar a si mesmo. Em contrapartida, o *socratismo*, enquanto tendência contrária a isso, sustenta que a existência pode e deve ser compreendida e corrigida pela ciência, o conhecimento racional, e não mais pela sabedoria instintiva do dionisíaco. Como consequência dessa modificação, a arte também muda, acatando os novos princípios racionais, e como exemplo desse *socratismo estético* há a tragédia de Eurípedes. O tragediógrafo teria inserido a dialética e a lógica na composição de suas tragédias e é considerado por Nietzsche como o responsável pelo fim da tragédia. Desta forma, a contradição, antes figurada pelo apolíneo e dionisíaco, se faz agora entre o dionisíaco e o socratismo. Portanto, a pesquisa conseguiu esclarecer o fenômeno socrático inserido na teoria da tragédia de Nietzsche e pontuou a influência desse elemento na produção das tragédias de Eurípedes, bem como definiu a relação entre o apolíneo e dionisíaco no surgimento do trágico e, por fim, mostrou a contradição figurada entre a concepção de mundo propriamente dionisíaca, a consideração trágica, e a concepção teórica, promovida pelo socratismo. Em suma, conseguiu realizar o esclarecimento quanto à concepção de Nietzsche acerca do socratismo estético e seus desdobramentos na teoria da tragédia do filósofo. Isto posto, obteve-se êxito no esboço dos princípios apolíneo e dionisíaco e sua participação na origem do fenômeno trágico e na definição do que seria o princípio socrático e a sua atuação no declínio da tragédia. Ao longo da pesquisa, para atingir os objetivos específicos, a bibliografia apresentada inicialmente foi modificada: deixou-se de lado a leitura das tragédias *Édipo em Colono* de Sófocles e *Prometeu Acorrentado* de Ésquilo e o diálogo platônico *Íon*. E a fim de dar foco ao filósofo Eurípedes enquanto o tragediógrafo do socratismo estético, optou-se por realizar a leitura de duas de suas tragédias, a saber, *As Bacantes*, citada nos objetivos, e acrescentou-se a tragédia *Troianas*. Além disso, para melhor compreensão do racionalismo socrático e sua contradição à consideração trágica do mundo, foi lido o diálogo platônico *Apologia de Sócrates*.

CONCLUSÕES:

Este trabalho de Iniciação Científica, proporcionado pelo DPq/UNIRIO, pretende se inserir nos estudos nietzscheanos como forma de compreender as contribuições gerais do tema à própria filosofia de Nietzsche, mas também de entender a relevância de sua teoria para o campo da Estética e para a História da Filosofia em geral. Com isto, é notória a importância do *socratismo estético* para a teoria da tragédia de Nietzsche, uma vez que este elemento completa as reflexões do autor acerca do fenômeno trágico – que surge da tensão dos impulsos apolíneo e dionisíaco. Se os estudos nietzscheanos acerca da estética geralmente dão enfoque aos princípios apolíneo e dionisíaco, a presente pesquisa teve como principal objetivo a maior compreensão do socratismo, em vistas de esclarecer qual é a relevância deste elemento no processo de declínio e fim da tragédia. Este impulso, presente na tragédia euripidiana, teria participado em sua morte ao inserir um elemento racionalista, crítico, estritamente lógico na produção artística, o que se opõe ao elemento instintivo dionisíaco que provocava o efeito propriamente trágico. Desta maneira, o racionalismo socrático encerra a visão trágica e abre espaço para uma nova forma de compreensão, fundamentada em uma visão cientificista com crença de conhecimento total e possibilidade de correção do mundo – concepção que possui desdobramentos até a Modernidade, com a sua ânsia de erudição, de conhecimento que não objetiva o enriquecimento da vida (NIETZSCHE, 2003). Com isso, a partir do estudo do socratismo, é possível antever características da filosofia posterior de Nietzsche, como a sua crítica ao historicismo e cientificismo exacerbado de seus contemporâneos. Por fim, a presente pesquisa acredita ter cumprido os objetivos propostos e ter esclarecido o tema do *socratismo estético* e o desenvolvimento que esta concepção possui na teoria nietzscheana.

REFERÊNCIAS:

- CAVALCANTI, Anna Hartmann. Futebol como teatro trágico: uma visão das torcidas a partir de Nelson Rodrigues. *Prometeus*, ano 9, n. 20, p. 85- 109, 2016.
- _____. "Interpretações da arte grega: um diálogo entre Winckelmann e Nietzsche". In: AZEREDO, Vânia (org.). *Nietzsche e a interpretação*. Curitiba: Editora CRV, 2012.
- DE PAULA, Wander. Sócrates e a autosupressão do socratismo em *O Nascimento da Tragédia*. *Cadernos Nietzsche*, v. 40, p. 220-250, 2019.
- _____. O Nietzsche aristofanesco de *O Nascimento da Tragédia*. *Revista Limiar*, v. 4, p. 4-23, 2017.
- EURÍPEDES. As Bacantes. In: _____. *Ifigênia em Áulis, As Fenícias, As Bacantes*. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- _____. Troianas. In: _____. *Dois tragédias gregas: Hécuba e Troianas*. Tradução e Introdução de Christian Werner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O Nascimento da Tragédia: ou helenismo e pessimismo*. Tradução, notas e posfácio de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- _____. *Introdução à Tragédia de Sófocles*. Apresentação à edição brasileira, tradução do alemão e notas de Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- _____. *Segunda Consideração Intempestiva*. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. In: _____. *Platão – Vida e Obra*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.

MEDIDA JUSTA – SOBRE CINEMA, FILOSOFIA E JUSTIÇA

¹Waldomiro Fachal Júnior (IC/UNIRIO); ¹Nilton José dos Anjos de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: justiça; cinema; filosofia; guerra cultural; polarização; novas mídias; afetos.

INTRODUÇÃO

A partir dos resultados dos últimos dois anos de pesquisa dentro da mesma linha na qual este trabalho se insere, identifiquei uma predisposição a uma postura educacional nas produções audiovisuais estudadas, distribuídas em duas áreas do campo político-ideológico. Dentro do que pode ser chamado pelo senso comum de “audiovisual de direita” houve um deslocamento do olhar, partindo da capacidade pedagógica destes produtos audiovisuais e refletindo sobre produções que movimentam informação e produzem, nos seus termos, conhecimento. Trato, assim, do vasto conteúdo produzido pelos canais da plataforma online YouTube dos grupos MBL (Movimento Brasil Livre) e Brasil Paralelo, identificados com a direita nacional, ambos com milhões de acessos diários e produção de conteúdo em dimensões industriais.

OBJETIVO

Me muni, então, de categorias a fim de fundamentar meu estudo. As regras/perguntas que são o escopo de qualquer construção de história/narrativa: “O que? Como? Quem?”. Tais perguntas, de resposta necessária ao autor, são um correlato dissolvido das causas aristotélicas e me pareceram um bom ponto de controle para o desenvolvimento da pesquisa. Na pergunta relativa a ‘o que?’, a pesquisa foca na compreensão do termo Guerra Cultural e seus desdobramentos e consequências no substrato cultural, as obras produzidas e suas classificações políticas. A partir da apreensão da palestra do professor Vladimir Safatle e leituras paralelas, pretendeu-se a compreensão do conceito; no que se refere ao ‘como?’, a leitura se volta para uma avaliação do aspecto formal das produções estudadas. Apontar, principalmente, as estruturas em que funcionam. E, por fim, ‘quem?’ são as figuras centrais nas produções que interessam à pesquisa, buscando uma compreensão da produção nacional deste campo. Além das obras e dos canais citados acima e de algumas outras que contam na bibliografia, as principais leituras envolvidas na pesquisa foram os livros *Culture Wars: The Struggle to Define America*, de James Davison Hunter, *Circuito dos Afetos*, de Vladimir Safatle e *Tipos de Concepção do Mundo e Ideias para uma psicologia descritiva e analítica*, de Wilhelm Dilthey. Quanto a “o que?”, ficou notório que o conceito de guerra cultural vem tomando força nos debates públicos. O termo toma os moldes entendidos hoje na década de 1990, com uma polarização dramática da sociedade americana ao redor de temas que permeavam o debate público, como relacionamentos homoafetivos, uso de drogas recreativas, aborto, o papel da religião – no caso, o cristianismo – na vida pública e aquecimento global. O entendimento do sociólogo James Davison Hunter, um dos primeiros a resgatar o termo para identificar essa época, é de que enquanto antes haviam inimigos externos claros ao redor dos quais a população de um país como os Estados Unidos poderia se unir, com o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria, esse inimigo, o outro através do qual a identidade de um indivíduo é limitada pela diferença, se torna interno. Andrew Korybko coloca a guerra cultural como parte de um conceito maior, a guerra híbrida. O objetivo desta não é necessariamente derrubar um governo ou tomar um país inimigo, mas enfraquecer o Estado, e um dos métodos utilizados nesta nova forma de guerrear é semear uma divisão na sociedade, gerando um caos interno, incerteza política em larga escala, maximizando um sentimento de caos que desestabilize o alvo da estratégia.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento das obras literárias; apreciação e fichamento das obras filmicas; apreciação do conteúdo jornalístico; apreciação de canais do YouTube e vídeos outros, de conteúdo correlato ao tema.

RESULTADOS

No Brasil, é fácil enxergar uma correspondência enorme entre a situação local e a estadunidense, especialmente após os fenômenos Trump e Bolsonaro. Hunter aponta que a direita e o conservadorismo foram pioneiros na guerra cultural e seu sucesso se prova concreto hoje. A guerra cultural continua em andamento e seus produtos, de ambos os lados das trincheiras, são vastos. Sobre o “como?” voltamos às questões estética e às obras analisadas e mais uma vez fazemos uso de uma comparação entre os métodos da direita brasileira e a norte-americana. Após a vitória da extrema-direita estrangeira nas eleições do ano de 2016, os representantes desse espectro político no nosso hemisfério souberam analisar as táticas utilizadas por lá e aplicá-las muito bem por aqui. O canal Innuendo estúdios, da plataforma online Youtube, analisa na série de vídeos The Alt-Right Playbook essas estratégias, que buscam tornar um discurso sectário mainstream, buscar o conflito e não a resolução de problemas, a fim de evitar qualquer sinal de derrota enquanto a busca de conciliação do outro lado soa como uma fraqueza. Voltando à realidade brasileira e, mais especificamente, ao bolsonarismo, de acordo com a pesquisadora Letícia Cesarino no artigo “Identidade e representação no bolsonarismo: Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal”, essas táticas, mais uma vez, espelham o comportamento de grupos que trabalharam para a eleição do atual líder do poder executivo, assim como para a manutenção de seu modus operandi enquanto ocupa a cadeira da presidência e se prepara para o pleito de 2022. Como dito anteriormente, a guerra cultural não terminou. Foram apontados anteriormente, ao falarmos de “quem?”, alguns dos canais através dos quais as táticas descritas acima se mostram de forma mais clara no Brasil, por serem organizados e com boa infraestrutura: o Movimento Brasil Livre e o canal Brasil Paralelo. Através de uma leitura do sociólogo Wilhelm Dilthey, cheguei a um entendimento possível da visão de mundo que sustenta o lado analisado aqui da guerra cultural na qual nos encontramos. Dilthey fala da cosmovisão como conceito através do qual o homem dá sentido e tenta dominar tudo o que a vida possui de confuso, incompreensível para o indivíduo, tais quais sistemas políticos cheios de complexidades e contradições. A cosmovisão configura a vida do sujeito, dando a ele balizas ideológicas e morais nas quais pode se apoiar a fim de orientar-se em meio à instância do mundo, e permitindo que ele se organize e viva na sociedade na qual está incluído. Entretanto, ele afirma que ela não é fruto somente do aspecto racional do ser humano, mas que deriva da totalidade de nossa estrutura psíquica, na qual experiências de vida e afetos se manifestam tanto quanto a razão. Isso, é claro, se aplica a todo o espectro político, mas voltemos à extrema-direita da qual tratamos aqui. Dada esta leitura, enquanto a série de vídeos do canal Innuendo Studios Trata de como lidar e argumentar racionalmente com aqueles que compartilham e reverberam, por exemplo, a cosmovisão trumpista, Dilthey traz algo que aponta mais uma vez para o trabalho de Vladimir Safatle, que ao tratar desse livro Circuito dos afetos, diz que é eminente “lembrar que a experiência política não é a constituição de um campo no qual nós poderíamos organizar o debate racional a partir de demandas de consenso em direção à possibilidade de identificar o melhor argumento no interior de um processo de argumentação. Como se houvesse uma racionalidade comunicacional de base no interior do que poderíamos entender como a ‘razão’ no campo da experiência política. Ao contrário: sendo o campo social organizado a partir do circuito de afetos, política é, antes de mais nada, um embate a respeito do que os afetos trazem no seu interior.” Na política, além do desejo pelo racional que nos move, o confronto com o oponente interno intrínseco à guerra cultural trata também de desconstruir circuitos de afetos.

CONCLUSÕES

A inserção da guerra cultural dentro do escopo mais amplo das guerras híbridas discutidas por Andrew Korybko aponta para a possibilidade de seguir pesquisando as relações globais de desestabilização de Estados-nações que refletem de forma extremamente real e imediata nas nossas relações interpessoais mais próximas, assim como na psique do indivíduo, naquilo que há de mais íntimo no homem. A Guerra Cultural diz respeito aos nossos afetos. Porém, a tentativa de compreensão racional dos sistemas e mecanismos que regem a realidade material do mundo se mostra extremamente valiosa, produzindo ferramentas para lidar com aquilo que, como diz o filósofo esloveno Slavoj Zizek, resiste à simbolização. Voltar o olhar para a guerra cultural é, então, ver ao mesmo tempo o macro e o micro. Ver as grandes estruturas e seus agentes que se utilizam de técnicas apuradas

a fim de conduzir o mundo ao caos em busca de interesses individuais, mas também os pequenos, mas ao mesmo tempo tão grandes afetos que formam a base da constituição de nossos vínculos sociais, e que, nesse contexto bélico, nos impelem contra o “adversário interno”, que não é nada além do compatriota, do amigo, do irmão. Através do conceito de cosmovisão de Dilthey, a exposição a esse conteúdo não parece bastar para o encontro de um ponto comum, caso seja esse o objetivo, o fim da guerra. Safatle fala que sonhamos com um lugar idílico, uma utopia do diálogo, em que, caso o outro ouça bem meus argumentos expostos clara e concisamente, ele deixará de “pensar errado” e deixará de ser “outro”. “Nós não estamos falando de pessoas que têm opiniões diferentes.”, diz o filósofo, “Nós estamos falando de circuitos de afetos completamente distintos, são pessoas que se afetam de uma maneira completamente diferente. Por isso elas organizam os argumentos de outra forma; por isso elas pensam de uma outra maneira; por isso elas não vão modificar a sua posição, porque então nós conseguimos estabelecer alguma forma de diálogo. Nesse tipo de circunstância, uma coisa é você acreditar que consegue reorganizar campos a partir do melhor argumento; outra coisa é você entender o que significa, em política, entrar em confrontação: é desconstituir circuitos de afetos.”

REFERÊNCIAS

- HUNTER, J. D. (1991). *Culture wars: The struggle to define America*. New York: BasicBooks.
- DE CASTRO, Eduardo Viveiros. *Metafísicas Canibais*: 01. ed. São Paulo: Cosac Naif, 2015.
- SAFATLE, Vladimir. *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo*. Autêntica, 2016.
- DILTHEY, W. Os tipos de concepção de mundo. *Tradução Artur Mourão*. 1992.
- KORYBKO, Andrew. *Guerras híbridas*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- DOWBOR, Ladislau. *A era do capital improdutivo: Nova arquitetura do poder-dominância financeira, sequestro da democracia e destruição do planeta*. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018.
- CESARINO, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo. *Corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal*. *Revista de Antropologia, [S. l.]*, v. 62, n. 3, p. 530 - 557, 2019. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2019.165232. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165232>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- Innuendo Studios. Canal do Youtube. Início das atividades: 15 Jun. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/c/InnuendoStudios/videos>> Acesso em 05, 06, 10 e 13 de mai. 2021
- MBL – Movimento Brasil Livre. Canal do Youtube. Início das atividades: 17 out. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/c/MBLIVRE/videos>>. Acesso em 1 fev. 2021
- Brasil Paralelo. Canal do Youtube. Início das atividades: 25 jul. 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UcKdjeeBmdaiicey2nImISw/videos>>. Acesso em 3 fev. 2020.
- SAFATLE, VLADIMIR. 'NÃO HÁ GUERRA CULTURAL. HÁ GUERRA'. YOUTUBE, 10 JUN 2020. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://YOUTU.BE/WzTJq4No7Qo](https://youtu.be/WzTJq4No7Qo)>. ACESSO EM 12 AGO. 2020.

Filosofia

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O TÍTULO DEVE SER EM NEGRITO, CAIXA ALTA, CENTRALIZADO, FONTE ARIAL NARROW, CORPO 10.

¹Artur Castro Domingues (IC - discente de IC sem bolsa); ²Thiago Oliveira (orientador).

1 – Licenciatura em Filosofia; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC – discente de IC sem bolsa;

Palavras-chave: Capitalismo de Vigilância; Educação; Dados.

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Objetivo:

O objetivo da presente pesquisa é analisar como o avanço do Capitalismo de Vigilância sobre a sociedade, mais especificamente na área educacional, tem servido para acessar mais uma fonte de dados e as implicações decorrentes desse processo de *dataficação*. Além disso, observar quais as possíveis implicações no futuro de uma sociedade amplamente informatizada, pois os critérios com os quais esses dados são obtidos não são claros, definidos ou delimitados, e bem como o fato de essa enorme área ser cinza enevoadada e conflitiva com as ideias de consentimento, contrato e com a própria ideia de privado e público nas esferas digitais. Por fim, pretende ver como é realizada a utilização dos dados como forma de controle de mercado, moldagem de interesses e a articulação possível com os dados obtidos das fontes educacionais.

METODOLOGIA:

A pesquisa será de cunho quali-quantitativo, com bases bibliográficas, realizando-se a partir de uma revisão teórica de textos voltados para o Capitalismo de Vigilância, as *big techs* GAFAM e os recursos provenientes da área educacional por meio das plataformas digitais. O trabalho é de cunho exploratório, descritivo e explicativo, e visa interpretar e analisar os possíveis desdobramentos e implicações do capitalismo de vigilância na sociedade e sua relação com a esfera educacional, bem os conceitos e condições relativos a essa temática. O processo dessa pesquisa se deu a partir do levantamento bibliográfico, leitura, fichamento e redação de um artigo ainda em andamento.

RESULTADOS:

A pesquisa, inicialmente, se orientava visando a relação entre indivíduo, tecnologia na educação e em como a literatura distópica ou ficcional poderia contribuir para vislumbrar possíveis futuros alheios aos métodos científicos – o objetivo da literatura era uma forma de fornecer maior elasticidade aos temas, respeitando os devidos limites existentes. Desta maneira, a pesquisa então orienta-se agora para a relação que os indivíduos têm na era digital em um novo processo do capitalismo nomeado de vigilância. Isto posto, pretende-se investigar em como esse novo modelo de capitalismo articula o universo digital para abastecer mercados e em como a área educacional estaria sendo aproveitada para a produção de dados, processo exacerbado no período da pandemia de Sars Cov, a covid-19. Os principais dados dessa pesquisa foram obtidos por meio da LAI, lei de acesso a informação, nos sites do governo, assim como em matérias jornalísticas e inúmeros artigos que apontam esse processo novo e em como isso tem moldado a sociedade; assim como a leitura e fichamento do livro *A era do capitalismo de vigilância* de Shoshana Zuboff, que leva em seu título a definição desse novo modelo, o capitalismo de vigilância.

CONCLUSÕES:

A pesquisa teve um atraso em relação ao prazo original, pois ocorreu uma mudança do tema principal e a ampliação de uma nova literatura que desse conta de abarcar essa mudança. Dessa forma, porém, resultou em uma nova série de fontes que estão sendo analisadas e que compõem o principal da pesquisa, desde artigos, livros científico-acadêmicos a matérias jornalísticas, tanto da chamada grande mídia quanto da independente. E com isso se deu início de um novo artigo, que trata dos temas envolvidos de forma mais precisa e com recursos mais valiosos de dados melhorando o apuramento e precisão do tema proposto, pois à medida em que a pesquisa avança, fica mais nítido em meio ao mar tempestuoso, como a educação e o capitalismo de vigilância, baseado em dados e no processo de *dataficação* do GAFAM – grupo formado pelas *big techs* Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft –, têm estreitado os laços para ter acesso a mais recursos provenientes da fonte educacional e nas implicações sociais, políticas e econômicas, assim como dos próprios processos de formação e moldagem da subjetividade individual, do esfacelamento das relações de contrato, do público e privado e da ideia de consentimento no mundo digital.

REFERÊNCIA:

BRUNO, Fernanda; CARDOSO, Bruno; GUILHO Luciana; MELGAÇO, Lucas (orgs.). *Tecnopolíticas da Vigilância: perspectivas da margem*. Tradução de Heloísa Cardoso Mourão ... [et. al]. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 2ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

HAN, Byung-Chul. *No exame: perspectivas do digital*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

_____. *Sociedade do Cansaço*. Tradução de Enio Paulo Gianchi. 2ª. ed. ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ZUBOFF, Shosana. *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Tradução de George Schlesinger. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

ORIGENS DA PSICOLOGIA SOCIAL DE SIGMUND FREUD.

¹ Bruna Ferreira de Souza (IC-CNPq); ² Pedro Rocha de Oliveira (orientador).

1- Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras – chave: Subjetividade, psicologia das massas ou em grupo, política.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo vem explicitar as possíveis interferências nos escritos e na teoria de Freud no momento em que entre o final do século XIX e o início do século XX, foi consolidada a sociedade capitalista industrial, o princípio da crise do sistema colonial, as democracias de massas e os regimes autoritários modernos. Dessa maneira, houve interlocuções entre o desenvolvimento social, político e econômico, num momento que a vida intelectual europeia era permeada pelas ideias da psicanálise.

Também se abordará as possíveis influências que o francês Gustave Le Bon exerceu sobre os escritos de Freud em Psicologia das Massas e Análise do Eu (1921), já que em 1895 Le Bon trabalhava com tais ideias. De acordo com o tema proposto busca-se também identificar a contextualização social, político e individual dos sujeitos no discurso freudiano quando iniciava a compreensão psicanalítica do ser humano, e como o contemporâneo reage sobretudo às questões da tríade: subjetividade, Psicologia social ou de grupo e aspectos políticos.

OBJETIVOS:

Como objetivos pretende-se analisar o texto freudiano em que se dirige uma série de problemas políticos e sociológicos fazendo uma investigação da abordagem do autor dentro do contexto histórico inserido no ato dessa formulação. E um comparativo entre as ideias de Le Bon e Freud, onde se encontram e se distanciam.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada é a bibliográfica, verificando assim a inerência histórica da psicologia social de Sigmund Freud, a leitura atenta do livro Psicologia das Massas e Análise do Eu, visando as questões levantadas por Freud que ressoam na experiência contemporânea, em nossa interação com o universo político, social e informacional, sobre a relevância da obra de 1921 para os dias atuais.

RESULTADOS:

Desenvolvimento na área da pesquisa em ciências humanas, com abordagem multidisciplinar, culminando na produção textual acadêmica, aprofundando nossos conhecimentos na história do século XX e na teoria psicanalítica.

CONCLUSÕES:

A conclusão acerca das origens da psicologia social de Freud são de uma época em que o mundo passa por grandes transformações, o que levou a psicanálise a se tornar uma ciência complexa. Pode-se dizer que Freud ao criar o método foi envolvido pelo meio que o cercava, a elite e suas neuroses.

Atualmente a psicanálise é tida com receio pela grande maioria da população que não compreende o método psicanalítico e suas abordagens havendo ainda muitos preconceitos.

Desse modo, é certo dizer que estamos envolvidos em uma sociedade onde nossos atos são sempre influenciados pelo meio que nos cerca. A subjetividade está se perdendo em meio às interferências que parece de certo modo se tornarem maiores a cada dia.

Partindo dessa perspectiva é preciso tomar cuidado ao tratar o analisado pelo analista, já que o mesmo sofre influências. Até entender a psicanálise no contemporâneo se torna uma tarefa árdua para os profissionais, pois se têm a certeza de que o meio é o problema e também a solução dos problemas dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Freud, Sigmund. "O mal-estar na civilização". In: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Freud, Sigmund. "Psicologia de massas e análise do eu". In: Obras completas volume 15. Psicologia de massas e outros textos (1920-1923). São Paulo: Companhia das Letras, 2011 (1921)

Le Bon, Gustave. Psicologia das multidões. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Roudinesco, Elisabeth. Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo. Trad.: A. Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Hobsbawm, Eric J., 1917 – A era dos impérios / Eric J. Hobsbawm; tradução Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo; revisão técnica Maria Celia Paoli – Rio de Janeiro: Paz e terra, 1988.

Hobsbawm, Eric J., 1917 – Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 / Eric Hobsbawm; tradução Marcos Santarrita; revisão técnica Maria Célia Paoli – São Paulo: Companhia das letras, 1995.

CORPO TÉCNICO E BIOPOLÍTICA

¹Carlos Cassiano Gomes Leite (IC- discente- UNIRIO-CNPq); ²Prof. Dr. R. Rossano Percoraro (orientador)

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Biopolítica; Moderno; Individuação; Vida.

INTRODUÇÃO

A biopolítica, conceito que se tornou relativamente célebre nos últimos anos, ganha projeção na contemporaneidade a partir das análises de Michel Foucault, sobretudo em livros como *A história da sexualidade* (FOUCAULT, 1999) e, posteriormente, *Em defesa da sociedade* (FOUCAULT, 2018). Desde então, este conceito foi desdobrado por pensadores que, defendendo pontos de vistas distintos, encontram nele uma força de apreensão de partes fundamentais das estratégias dos poderes do nosso tempo. Entre eles, há Roberto Esposito, um filósofo italiano que desenvolveu uma linha de interpretação distinta das que eram hegemônicas até então, sobretudo no seu livro *Bios. Biopolítica e Filosofia* (ESPOSITO, 2010). Trata-se da aposta de que o conceito guarda em si a impossibilidade inscrita no moderno em escolher entre a vida ou o poder, ou seja, haveria uma indecidibilidade constituinte no conceito biopolítico. Como consequência dessa interpretação, Esposito desenvolve uma teoria que, em termos gerais, configura a modernidade como a criação constante de estruturas normativas organizadas por elementos antinômicos que se desdobram em instituições e categorias que centralizam o poder e hierarquizam as formas de vida.

No desenvolvimento desta pesquisa aparecerá como o uso da ideia de vida como fato biológico, ressaltada nas análises foucaultianas, será o fundamento negatizado (pressuposto ou abertamente elaborado) em tais estruturas. Esposito evidencia como as categorias da modernidade, tais como identidade, liberdade, propriedade e etc., não só se tornam irrelevantes para a suposta emancipação inscrita no moderno, como se transformam em peças fundamentais da engrenagem e manutenção de um poder que se arrasta e se metamorfoseia de maneira sutil efetivo e atual. Contudo, ao fim deste percurso, encontra-se um tipo de especulação que, imanente aos elementos que compõem a biopolítica, se debruça sobre outra forma de gênese do ser, apresentando um novo campo conceitual em torno do vivo, para assegurar condições de devir positivamente mesmo diante da complexidade biopolítica do presente. Trata-se do diálogo aberto por Esposito com Gilbert Simondon e seu conceito de individuação, principalmente na sua obra *A individuação à luz das noções de forma e informação* (SIMONDON, 2020). Avançar neste diálogo, como pretende esta pesquisa,

OBJETIVO

O primeiro autor a ser investigado foi Roberto Esposito com objetivo de precisar a definição do conceito de biopolítica em sua obra, além da relação deste com a obra de Michel Foucault, ponto de onde Esposito partiu inicialmente, e a possível singularidade deste no debate atual. Após tal investigação, desenvolvemos um aprofundamento da história e construção do conceito na obra de Michel Foucault visando, primeiro, reforçar certas hipóteses defendidas por Esposito, entre outras, a ideia de que a força do conceito foucaultiano residiria num enigma hermenêutico que nos lança em uma das estratégias fundamentais da estabelecimento e sofisticação do poder na modernidade. Depois, testar a validade de contraposições feitas pelo autor italiano ao desenvolvimento do conceito em Foucault e, por fim, apresentar nossa própria visão a respeito de tais embates. Por último, dedicar um espaço a um outro autor no qual o conceito de vida pudesse reverter positivamente as aporias da Biopolítica, chegamos em Gilbert Simondon. Traçando um diálogo mais uma vez com a obra de Roberto Esposito, objetivamos derivar um conceito de

produção de vida que escapasse tanto ao controle sobre as formas de vida não desejadas, quanto à necessidade de uma pureza ou verdade única sobre as possibilidades atuais de constituição do vivo. A obra de Simondon, que versa sobre um processo aberto e permanente de construção da vida que inclui uma multiplicidade relacional irredutível às identidades e categorias do moderno, nos auxiliou sobremaneira na ampliação do horizonte de alternativas especulativas diante dos arranjos contemporâneos que visam estabilizar formas de vida controladas e lucrativas, além de demonstrar a positividade relacional passível de ser compreendida e intensificada entre seres humanos e objetos técnicos.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento do livro *Bios. Biopolítica e Filosofia e Termos da política*, ambos do Roberto Esposito, entre outubro e novembro de 2020. Encontro com o professor orientador no final de novembro para debater sobre o que foi estudado. Entre dezembro e janeiro, leitura e fichamento dos livros *Segurança, Território e População, Em Defesa da Sociedade e A história da sexualidade*. Entre fevereiro e março, leitura e fichamento dos livros *A individuação à luz das noções de forma e informação e Do modo de existência dos objetos técnicos*, de Gilbert Simondon. Encontro com o professor no final de março para debater sobre o que foi estudado. Em abril leitura dos demais artigos como *Biotécnica, Poder e Estatização dos Corpos*, entre outros. Em maio, debate com o professor orientador para elaboração do primeiro relatório do projeto. Apresentação do primeiro relatório de andamento do projeto. Em junho a produção de um artigo para apresentação na Jornada de Iniciação Científica. De julho a agosto, encontro com o professor orientador, revisão do projeto e produção do artigo final.

Seguindo a indicação do orientador, concentramos-nos na leitura direta dos textos dos autores, antes de ler comentadores. Assim, os livros de Roberto Esposito foram o início de um trabalho de reflexão que teve no fichamento de alguns destes trabalhos e na construção de textos com os resultados provisórios de cada momento da investigação, a melhor forma de possibilitar uma visão mais bem acabada do desenvolvimento do artigo, e das dúvidas e contradições que ainda estavam abertas. Foi o mesmo caso com os outros autores. Além disso, o orientador nos convidou a participar do GT 6 – “Genealogia Crítica da História e do Conceito de Biopolítica” no Congresso Internacional “BIOPOLÍTICAS NO SÉCULO XXI”, organizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e a Editora Fundação Fênix, no qual elaboramos um artigo para ser apresentado e debatido sobre a Biopolítica e as categorias do moderno em Esposito. Também participamos do XLVI Encontros Nietzsche com o artigo intitulado *Nietzsche e a virada na biopolítica moderna*, no qual discutimos como a singularidade do conceito da biopolítica em Esposito nos leva a uma releitura da política em Nietzsche e sua defesa vitalista por uma vida nobre. Por fim, participamos da Semana de Filosofia da Universidade Federal do Paraná com o artigo *A ontogênese em Gilbert Simondon como problematização da biopolítica*. Nele debatemos a constituição de outras composições no registro e na produção do significado do vivo, seus limites, relações, direitos e inesgotável singularidade.

RESULTADOS

Ao investigar certos desdobramentos do conceito de biopolítica, descobrimos que Roberto Esposito se contrapõe as duas visões hegemônicas em relação ao conceito de biopolítica existente até então, abrindo mão de escolher entre os pólos positivos e negativos, e arriscando, ao contrário, na indecibilidade interna ao trabalho de Michel Foucault. Depois, ainda com Esposito, percebemos que tal conceito tem uma história muito mais longa e rica que aquela ligada exclusivamente a Foucault. A partir do que o filósofo italiano chama de “paradigma da imunidade”, reconhecemos como, de fato, o conceito pode ser útil na construção de uma leitura histórico conceitual da modernidade e suas violências, projeções, categorias e continuidade. Viabilizando uma, bem fundamentada, contraposição histórico-filosófica da visão hegemônica da modernidade como tempo do progresso da racionalidade iluminista.

Depois, traçar com precisão a história interna do conceito na obra de Michel Foucault nos permitiu reconhecer a pertinência da interpretação de Roberto Esposito, assim como da nossa própria interpretação, divergindo do filósofo italiano em relação a impossibilidade de definir o horizonte que a biopolítica foucaultiana abriria. Para nós, é possível sim definir a extensão do conceito, como faz Esposito ao torná-lo operante em relação ao moderno, mas também é possível vislumbrar sua forma atual como hegemônica e aberta a disputas.

Por fim, com Gilbert Simondon, foi iniciado um debate que visava reconhecer as peculiaridades biopolítica da manutenção e manipulação do vivo na atualidade, ao mesmo tempo que fosse possível compreender um trabalho conceitual que estivesse em consonância com tal complexidade, mas que se revestia numa abertura positiva ainda não apontada em Espósito. Assim, os conceitos de ontogênese do ser, individuação, heciedade, transindividual etc., se mostraram úteis na articulação de processos e seres cuja individualidade pressupõem uma abertura radical tanto a outros seres quanto a outros objetos, numa constituição diferenciante apta ao jogo tecnocientífico da vida em nosso tempo.

CONCLUSÃO

A força em torno da atualidade da biopolítica diz respeito aos arranjos excessivos do poder que tenta, ao mesmo tempo, produzir e excitar formas de vida e aplicar uma pormenorizada e sistematizada destruição daquelas formas de vida não desejáveis, ou ainda, cumprem a promessa de tornar vidas descartáveis a priori. A impotência diante de tais atos, cada vez mais comuns em sistemas de seguranças governamentais, mas também em projetos tecnocientíficos de controle genético, reclama outras ferramentas conceituais, cuja estranheza às categorias e instituições modernas devem aparecer como pontos positivos, pois são as categorias da prometida emancipação moderna que ajudaram a forjar os perigos biopolíticos atuais. Abordar especulações que proponham experimentações radicais nos projetos coletivos cuja o horizonte não é mais de uma humanidade pura e arrogante que tenta submeter outros vivos e objetos, não deve aparecer como algo exterior ao humano, ao contrário, é justo nessa abertura própria do vivo a uma constituição permanentemente a ser feita e desdobrada e multiplicada com os mais diversos entes, que parece vigorar uma disputa positiva e interminável por novas comunidades abertas a todas as vidas.

REFERÊNCIA:

- BARDIN, Andrea. Simondon (novo) materialismo? Um movimento para além do pensamento político moderno. *Revista Dois pontos*, vol. 16, nº 3, 2019.
- BOEING, Ana Paula. Biopolítica e o paradigma imunitário de Roberto Esposito *Revistas de ciências do Estado*. Vol. 5, nº 1, 2020.
- COMBES, Muriel. Uma vida por nascer. *Revista ECO Pós*, vol. 20, nº 1, 2017.
- CZERESNIA, Dina. Interfaces do corpo: integração da alteridade no conceito de doenças. *Revista brasileira de epidemiologia*, vol. 10, nº 1, 2007.
- CZERESNIA, Dina. Simondon e os sentidos da individuação biológica. *Revista Dois pontos*, vol. 16, nº 3, 2019.
- DELEUZE, Gilles. A propósito de Simondon in *Tecnociência e cultura*. São Paulo, Estação Liberdade. 1998.
- ESPOSITO, Roberto. *Bios. Biopolítica e filosofia*. Lisboa, Edições 70, LTDA., 2010.
- ESPOSITO, Roberto. *Termos da política. Comunidade, imunidade, biopolítica*. Curitiba. Ed UFPR, 2017.
- ESPOSITO, Roberto. *Termos da política*. Curitiba, Editora UFPR. 2017.
- FERRAZ, Fernando Gigante. Biopolítica e suas derivações no pensamento filosófico-político de Roberto Esposito. *Revista Kalagatos*. Fortaleza, vol. 14, nº 2, 2017.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos Vol. V*. Rio de Janeiro, Forense universitária. 2004.
- FOUCAULT, Michel. *Em Defesa da Sociedade*. Martins Fontes, 2018.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I. A vontade de saber*. São Paulo, Graal. 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 2007.
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro, Forense Universitária. 1980.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território e População*. Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis, Editora Vozes. 1999.
- LEMKE, Thomas. *Biopolítica. Críticas, debates e perspectivas*. São Paulo, Editora filosófica politéia. 2018.
- MACHADO, Roberto. *Ciência e saber. A trajetória da arqueologia de Foucault*. Rio de Janeiro, Edições Graal. 1982.
- PECORARO, Rossano. Biotécnica, Poder e Estatização dos Corpos. *Pensando – Revista de Filosofia* Vol. 1, no 2, 2010. Pags. 46 a 60.
- PECORARO, Rossano. Corpos. Uma Anatomia política na Idade da Biotécnica. *Rev. Filos., Aurora*, Curitiba, v. 24, n. 35, p. 529-548, jul./dez. 2012
- SIMONDON, Gilbert. A individuação à luz das noções de forma e informação. São Paulo, Editora 34. 2020.
- SIMONDON, Gilbert. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. Rio de Janeiro, Contraponto. 2020.
- SIMONDON, Gilbert. *Essência da tecnicidade*. (Paris: Aubier-Montaigne, 2008 [1958]). Pedro Peixoto Ferreira (tradução) e Christian Pierre Kasper (revisão).
- VILALTA, Lucas Paolo. A individuação psíquica para além da individuação humana *Revista de psicologia Universidade de Antioquia*, vol. 10, nº 1, 2018.

A TÉCNICA E A CIÊNCIA NA FILOSOFIA HEIDEGGERIANA

¹Fernando Silva Rodrigues (IC-UNIRIO); ²Écio Elvis Pisetta (orientador)

1 – Discente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do departamento de Filosofia; Escola de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: filosofia; contemporaneidade; ciência; técnica; Heidegger

INTRODUÇÃO

A ciência moderna constitui-se como um meio complexo e eficiente de investigação que busca incessantemente dados oriundos da natureza para produzir a verdade, representando-os sob a forma de uma teoria geral caracterizada pela evidência, demonstração e matematização de todos os seus processos, isto é, capaz de ser demonstrada matematicamente, que possam ser reproduzidos experimentalmente e que explique a totalidade dos eventos naturais observados através de instrumentos científicos e técnicas metodológicas. Assim, a técnica é tida aparentemente como uma ferramenta submissa e auxiliar a ciência moderna, cuja sua função é de facilitar esta última a obter seus objetivos. A reflexão heideggeriana tem como principal objetivo questionar acerca dessas aparentes pretensões e estabelecer como os seres humanos relacionam-se com a ciência moderna e a técnica enquanto modos de pensar humanos.

OBJETIVOS

Demonstrar como na reflexão heideggeriana, a ciência moderna e a técnica são pensadas enquanto estatutos ontológicos devido ao fato deles se fundamentarem na metafísica moderna, a saber, na fundamentação segura das formas do conhecimento que estrutura o mundo como objeto e o ser humano como sujeito. Dessa maneira, enquanto modos de pensar necessariamente humanos, a ciência e a técnica são modos de ser do homem e, portanto, questionar tais conceitos constitui refletir pelos sentidos da existência humana e da natureza.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento especialmente das obras *A questão da técnica*, *The question concerning Technology* e *Ensaio e Conferências*, de Martin Heidegger.

RESULTADOS

A ciência moderna enquanto teoria do real expressa a objetividade da realidade, isto é, exprime os objetos que são obtidos com êxito de um fazer que fundamenta-se com solidez da verdade vigente através de sua divisão em diversas categorias específicas que as diferenciam. Isso ocorre porque a ciência moderna possibilitou o ser humano a tornar-se senhor e mestre da natureza, dominando-a a partir de seus progressos – o que garante legitimidade ao seu discurso para que ela continue expandindo seu domínio, colonizando objetos externos a si e assim, adentrando em esferas que antes lhe eram desconhecidas. A ciência moderna, portanto, é penetrada pelo modo de pensar técnico, na medida em que ele opera justamente na especialização e distinção das ciências, determinando seus modos de investigação. Por isso é deficitário, segundo a filosofia heideggeriana, pensar a técnica somente como um meio para conseguir fins, aos quais estariam sob o controle humano. Dessa forma, para poder analisar satisfatoriamente a ciência moderna, Heidegger argumenta que necessariamente também é preciso analisar a essência da técnica: esta não refere-se a uma propriedade essencial da técnica, mas sim a uma finalidade, um desvelamento que manifesta uma

verdade, tornando-a vigente. Esse desvelamento ocorre como uma dis-posição, a junção do objeto investigado numa estrutura de sentido que mantém a realidade numa unidade de sentido, isto é, a natureza enquanto um ente passível de ser explorado, por exemplo. O ser humano, enquanto participante desse processo, é sujeitado constantemente por uma estrutura que possibilita e dispõe todo ente a ser explorado crescentemente por ele. Essa estrutura é definida por Heidegger com com-posição (*Gestell*), que impõe seus processos operacionais e racionais a tudo com que relaciona-se, reduzindo tudo e todos a fontes de energia, produção e consumo, a meios e fins. A essência da técnica, portanto, nada tem de técnico, pois não é simplesmente um instrumento humano, mas sim um modo de ser. A grande questão é que justamente o *Gestell* oculta tal essência, distanciando o ser humano dos outros modos de ser e existir no mundo.

CONCLUSÕES

Não devemos pensar a técnica meramente como instrumentos que estão sob o controle do homem, mas sim o contrário, visto que somos nós que estamos sob o controle dela desde a Revolução Científica Moderna, e, portanto, do advento da ciência e da técnica moderna. É por isso que a essência da técnica não é técnica, visto que a tecnologia, isto é, um pensar técnico, põe exponencialmente tanto a natureza quanto a própria existência humana no mesmo processo de exploração e unidimensionalização, resultando no fato da ciência moderna não indagar a respeito do que não é dito sobre a verdade que é vigente.

REFERÊNCIAS

- ARENDETT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- BUNGE, Mário. *Ciência e desenvolvimento*. Trad. Cláudia Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora USP, 1989.
- HEIDEGGER, Martin. *Serenidade*. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.
- _____. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____. *The question concerning Technology, and other essays*. Nova Iorque, HarperCollins Publishers, 2013.
- _____. *Que é uma coisa*. Lisboa: Edições 70, 1992.
- _____. *Ensaio e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- _____. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Coleção Os Pensadores.
- ORTEGA Y GASSET, José. *Meditação da Técnica*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.
- SIMONDON, Gilbert. *Do modo de existência dos objetos técnicos*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2020.
- SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica*. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.

VISÕES FREUDIANAS SOBRE A CULTURA

¹Frederico Lopes Marcelino Baptista (IC/UNIRIO); ²Pedro Rocha de Oliveira (Orientador)

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Freud; Cultura; Civilização; Religião; Ciência;

INTRODUÇÃO:

É de conhecimento geral que Freud produziu para além de textos sobre a técnica psicanalítica, textos que pretendem fazer análises sociológicas. *Psicologia das massas e análise do eu* (1921), *Mal-estar na civilização* (1930), *Totem e tabu* (1914), *O futuro de uma ilusão* (1927), etc. se lidos em conjunto, porém, formam, para além de teses sociológicas avulsas, uma teoria social geral que aborda a forma de sociabilidade humana que nos encontramos, as mais primordiais, e as mais diferentes possibilidades da sociabilidade entre os sujeitos de uma comunidade, de uma multidão, de uma instituição, de uma civilização inteira, em suma, de toda e qualquer sociedade humana. Dentro de tal teoria social, Freud irá identificar um vínculo fundamental entre o desenvolvimento cultural ou civilizacional (já que Freud usa esses dois termos com equivalência de sentido) e o sofrimento psíquico, e isso pois a civilização necessitaria, segundo nosso autor, de uma repressão constante de nossos instintos, sejam eles instintos eróticos ou instintos de morte, como vemos na seguinte passagem: “é impossível não enxergar em que medida a cultura está alicerçada na renúncia dos impulsos, o quanto justamente ela pressupõe de não satisfação (repressão, recalçamento ou o quê?) de impulsos poderosos. Essa ‘frustração cultural’ domina o vasto âmbito das relações sociais do homem;” (FREUD, 2017(1930), p. 102-3)

OBJETIVO:

Quando tomamos conjuntamente *O mal-estar na civilização* (1930), *O futuro de uma ilusão* (1927) e *psicologia das massas e análise do eu*, o que emerge é a ideia da progressiva consolidação, por parte de Freud, de uma imagem da sociabilidade enquanto intrinsecamente estratificada, por que organizada em torno de uma infelicidade constitutiva. O projeto tinha como objetivo, portanto, mapear a construção dessa ideia freudiana de sociedade, estabelecendo a coerência argumentativa entre essas três obras e produzir um texto de ciências humanas com base nessas leituras.

METODOLOGIA:

Os textos-alvo do presente estudo (Freud 2017 (1927); Freud 2011 (1921)) foram abordados na perspectiva dos desenvolvimentos teóricos que lhes foram posteriores, contidos no *Mal Estar na Civilização* (Freud 2017 (1930)). Assim, pretendíamos obter um panorama do desenvolvimento teórico de Freud, buscando compreender que premissas, presentes nas obras anteriores, contribuíram para fundamentar as posições mais tardias. Ao mesmo tempo, temos interesse em entender o quanto das teses expostas nas obras mais jovens acabaram ganhando, no *Mal Estar na Civilização*, formulações definitivas em termos pulsionais.

RESULTADOS:

Foi desenvolvida familiaridade com o processo de pesquisa em ciências humanas, numa abordagem multidisciplinar, culminando na produção de um texto acadêmico de nome: *Freud e o futuro da civilização entre a religião e a ciência*. Conseguimos, também, aprofundar nossos conhecimentos na história do século XX e na teoria psicanalítica.

CONCLUSÕES:

Temos por conclusão que para Freud, como é necessário ao desenvolvimento cultural a renúncia dos instintos, a pergunta central a ser elaborada pelo autor será: “em que medida se é bem-sucedido em reduzir a carga de sacrifício dos impulsos imposta aos homens, em reconciliá-los com a necessária carga restante e compensá-los por isso” (FREUD, 2017(1927), p. 41)? A resposta do pai da psicanálise é de que é possível ser bem sucedido, a partir de uma espécie de organização do instinto de morte. Organização essa que se daria através de uma sociedade estratificada, que não prescindia da dominação de uma minoria sobre as massas, pelo fato de serem elas indolentes e insensatas, por se fortalecerem mutuamente quando toleram entre si os desregramentos que fazem. Sendo assim, “Apenas através da influência de indivíduos exemplares que as massas reconheçam como seus líderes é que elas podem ser movidas ao trabalho e às renúncias de que depende a continuidade da cultura” (FREUD, 2017(1927), p. 41), sendo a chave decisiva de manutenção da cultura ocidental a implementação de um espírito científico produzida por essa estratificação em substituição aos sistemas religiosos.

REFERÊNCIA:

- FREUD, Sigmund. O Futuro de uma ilusão. 2a ed. Porto Alegre: L&PM, 2017 (1927).
FREUD, Sigmund. O Mal-Estar na cultura. 2a ed. Porto Alegre: L&PM, 2017 (1930).
FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. 1aed. Porto Alegre: L&PM, 2013 (1921).

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: DIFICULDADES DO ENSINO DE FILOSOFIA ANTE A LÓGICA DO CAPITAL

¹Henderson Freitas de Souza (IC-UNIRIO); ¹Thiago Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Filosofia.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação; Filosofia; Política; Marxismo; Capitalismo; Neoliberalismo

INTRODUÇÃO:

Muito se diz sobre a educação ser a saída para os atuais problemas que enfrentamos enquanto sociedade. Mas até que medida ela realmente é uma saída? Se partirmos do pressuposto de que não exista nada entre o mundo material e a nossa percepção dele, é perfeitamente compreensível a defesa da educação como solução das incongruências da sociedade. Infelizmente esse cenário perfeito não condiz com a realidade material. Existem diversos processos, dentre eles a educação, responsáveis por intermediar tanto as relações entre seres humanos quanto deles com o mundo. Devemos, então, descartar o âmbito da educação ao discutirmos a resolução dessas incongruências, como fez Althusser? Como mostraremos nessa pesquisa, a resposta é não. Adiantando conclusões, a educação ocupa papel central na regulação do “filtro de distorção” da realidade material, internalizando os pressupostos alienados de forma nunca vista.

Visto que a educação ocupa esse papel nas sociedades do capital, é de suma importância entender de que forma isso ocorre para podermos pensar em como atingir uma educação que seja verdadeiramente emancipadora dos pressupostos alienados. Durante esse caminho, a filosofia aparece como uma grande potência para a desconstrução das correntes produzidas pelas classes dominantes.

OBJETIVOS:

Os principais objetivos dessa pesquisa são: entender quais são os fatores que impedem uma educação emancipadora nas sociedades capitalistas, em específico o ensino de filosofia na sociedade brasileira; e como as sociedades do capital moldam/constroem os jovens. Para alcançarmos esses objetivos, é necessário compreender também como os grupos humanos se organizaram até chegarmos na presente conjuntura, passando pelo estado e pela ideologia que rege nossa sociedade.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada de forma teórica durante seu primeiro ano, com a construção de conceitos através da leitura atenta do material, fichamento e interpretação, reuniões com o professor e o pensamento crítico da realidade material que nos cerca.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tivemos como referência *A Escola não é uma empresa* de Christian Laval e *A nova razão do mundo* de Pierre Dardot e Christian Laval. Partindo desses textos, entendemos a sociedade neoliberal e o papel da escola nessa sociedade. A partir disso, poderemos pensar o modo como a racionalidade neoliberal molda o jovem e seu comportamento, e como isso afeta a escola. Assim, é possível perceber em qual instância o ensino de Filosofia se torna impedido de acontecer plenamente.

A pesquisa teve as seguintes etapas: (i) análise do estado, seu surgimento, características, defeitos e soluções; (ii) análise da relação dos conceitos e suas consequências nos jovens, entendendo em que medida seu comportamento sofre influência da racionalidade neoliberal; (iii) entendimento da forma que a escola atua para efetivar a influência da racionalidade neoliberal; e (iiii) a percepção das medidas em que o ensino de Filosofia é banalizado e impedido, salientando a importância de se realizar um ensino numa nova perspectiva.

RESULTADOS:

Durante o primeiro ano de pesquisa, obtivemos certo grau de entendimento sobre as seguintes questões: 1) o estado capitalista e suas condições de funcionamento; 2) a ideologia e seu modo de alienação da realidade material; 3) o modo como a ideologia interpela sujeitos em indivíduos; e 4) em quais medidas essas questões se tornam um entrave para uma educação emancipadora, em específico o ensino de filosofia.

1. O estado capitalista.

Através de Engels (2019), entendemos o surgimento do estado através de um mapeamento da evolução humana desde seu surgimento. Foi possível rastrear o ponto histórico do surgimento dos excedentes de produção, de sua expropriação da comunidade, da alienação das relações humanas com o ambiente e entre si, do surgimento do dinheiro e sua consolidação e, por fim, o surgimento do estado como mecanismo de controle das relações humanas conflitantes — por conta do conflito entre as relações e os meios de produção.

Ao falar de estado, o pensamento de Marx (2007, p. 42) está alinhado ao de Engels, resumindo esse acontecimento ao fato de que “as condições sob as quais determinadas forças de produção podem ser utilizadas são as condições da dominação de uma determinada classe da sociedade, cujo poder social, derivado de sua riqueza, tem sua expressão prático-idealista na forma de Estado existente em cada caso”.

Althusser (1980) trata sobre o estado e a ideologia de maneira conjunta, pois ambos tem papel essencial na manutenção das relações de produção. Segundo o autor, a manutenção das relações de produção se dá através de dois aparelhos: o de caráter majoritariamente repressivo e os de caráter majoritariamente ideológicos. O aparelho repressivo de estado (ARE) é a própria instituição do estado, que atua de maneira repressiva para a manter as relações de produção.

Retomando Marx (2008), é impossível explicar o estado fora do contexto humano, dado que o seu surgimento é atrelado a um determinado nível de desenvolvimento. É nas das relações de produção que se encontra a base real condicionante do processo de vida social, política e intelectual.

Em Mézáros (2002), a discussão sobre foca em seus defeitos. Eles são: a separação da produção e do controle, visto que essa separação tem caráter dominante; a separação da produção e do consumo — afunilando a desigual e a opressão, quebrando barreiras de produção e exploração do planeta; e a sujeição ideológica totalizante — produção e circulação, globalização. Essas são as principais características materiais que levaram ao surgimento do estado.

Poulantzas (2019) trata sobre a resolução desses defeitos. Para isso, o estado cria os efeitos de isolamento e representação na unidade. Sobre o primeiro, a ideologia jurídico-política torna os indivíduos em sujeitos de contrato. Culminando em seus desaparecimentos pelo ponto de vista ideológico. Não importa se o produtor direto está separado do controle dos meios de produção, essa separação passa a o correto, um direito. Sobre o segundo, o estado capitalista se coloca como neutro, representação do povo nação, capaz de receber a participação de todos, mascarando o fato do estado ser a representação das classes dominantes.

2. A ideologia.

De acordo com Marx (2007, p. 47): “As ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, em simultâneo, sua força espiritual dominante”. Uma boa definição para podermos pensar a ideologia é “a expressão ideal das relações materiais dominantes” (MARX, 2007, p.47). Essa expressão tem a função de auxiliar na manutenção das relações de produção. Retomando Althusser (1980), no segundo grupo de aparelhos do estado, podemos encontrar os Aparelhos ideológicos de Estado (AIEs). Os AIEs, em sua maioria, não fazem parte do estado e agem para legitimar as ideias da classe dominante, permitindo assim o caráter oculto e enraizada dominação do modo de produção capitalista.

Retomando Marx (2007), a análise da realidade material que nos cerca sem o entendimento dos pressupostos ideológicos que o formulam somente levará a resultados errôneos.

3. A Interpelação de sujeitos em indivíduos.

No esquema proposto por Althusser (1980) acerca do estado e da ideologia, é possível identificar inúmeros AIEs (familiar, ensino, religioso, informacional, etc.). Cada um deles é responsável pelo processo de interpelação de sujeitos em indivíduos. Os de maior relevância em nossa pesquisa são o de ensino e o familiar — pois têm maior influência na formação das individualidades presentes nos jovens. Vale salientar que o modo como se entende individualidade nessa pesquisa difere de seu uso comum, visto que através das leituras chegou-se à conclusão de que os sujeitos adquirem suas individualidades por meio do coletivo.

Em linhas gerais, podemos dizer que as “fôrmas” de criação dos indivíduos dentro de uma sociedade do capital pertencem às classes dominantes. Esse processo tem caráter alienante e velado. Mesmo aqueles que de alguma forma se dão conta da falsidade de sua individualidade não têm controle total sobre os mecanismos de interpelação.

A partir de seu nascimento, os sujeitos recebem nome, gênero, hábitos, ética e moral, etc. até finalmente consolidarem uma personalidade — que continua mutável ao longo de toda a vida. Esses mecanismos de interpelação enraizam as ideias dominantes de tal forma que a grande massa não as questiona.

4. Entraves para uma educação emancipadora.

As questões apresentadas até aqui são os principais pontos a se considerar para tratarmos da educação. A base material da educação e da produção de conhecimento que temos se encontra na contradição entre as condições materiais de existência e o modo de produção, tendo como objetivo material a manutenção dos meios de produção capitalistas, como aponta Althusser (1980). Porém, diferente do exposto pelo autor, é possível — e necessário — ocupar esse espaço visando a emancipação da sociedade. O primeiro passo rumo à criação de uma estratégia pedagógica emancipadora é entender as características da educação para o capital.

Os pontos discutidos anteriormente são entraves para uma educação emancipadora, contudo, eles pertencem à raiz do problema que é o capitalismo. Nessa perspectiva, o caminho trilhado durante essa pesquisa é de entendimento também das questões referentes prioritariamente ao modelo de ensino neoliberal.

No que se refere aos problemas gerados no/a partir do sistema de ensino, podemos nos apoiar em Laval (2016 e 2019) e Dardot (2016) para apontarmos as seguintes questões: educação a serviço das empresas — como o principal aparelho auxiliar na reprodução da ideologia dominante e na mão de obra; e as instituições de ensino enquanto mercadorias e o acirramento das desigualdades criadas pelo capital.

É na questão da reprodução da ideologia dominante que encontramos o gancho para falar de um ensino de Filosofia que emancipe os estudantes. Para que esse ensino possa existir, um dos principais entraves que enfrentaremos será o rompimento com o processo de abstração desconexo em certo grau com a realidade material.

CONCLUSÕES:

Ao contrário do que o discurso neoliberal nos mostra, é impossível para a educação neoliberal ser a resolução das contradições criadas pelas classes dominantes. Quando se entende os pressupostos alienados que sustentam o capital, e educação surge como uma forte potência rumo a um mundo melhor. Dentro dessa perspectiva material, após estratégias serem traçadas e o problema que enfrentamos ser compreendido, a filosofia tem, por essência, a capacidade de explicitar as correntes que ela própria teve participação na construção — compreendendo a realidade material que nos cerca e molda nossas individualidades, bem como o mundo ao nosso redor. Esse é o passo decisivo para romper com a cadeia de opressões que estamos submetidos. Para realizar tal feito, devemos retornar ao básico ensinado pela filosofia, pensar criteriosamente sobre o mundo ao redor.

REFERÊNCIA:

- ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do estado*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Trad. Mariana Echalar. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- _____. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980
- LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Trad. Mariana Echalar, 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Introdução à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Coleção Os pensadores).
- _____. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 4 ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- _____. **Manifesto comunista**. Org. de Osvaldo Coggiola. 4a reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2005.
- _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Jesus Raniere. São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. **Crítica do Programa de Gotha**. Seleção, tradução e notas de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.
- _____. **O Capital: crítica da Economia Política**. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.
- _____. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano CaviniMartorano. São Paulo: Boitempo Editorial, 2017.
- MÉSZÁROS, I. **Educação para Além do Capital**. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- _____. **Para além do Capital**. Trad. Paulo C. Castanheira e Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.
- _____. **O poder da ideologia**. Trad. Magda Lopes e Paulo C. Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.
- POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SAVIANI, Dermeval.; DUARTE, Newton (Org.). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.

INTERPRETAÇÕES DA IMITAÇÃO CRIADORA EM NIETZSCHE E O BALÉ POPULAR BRASILEIRO DOS ANOS 50

¹Roberta Simões de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Anna Hartmann Cavalcanti (orientadora).

1 – Discente do curso de Licenciatura em Filosofia ; Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: dança; filosofia; nietzsche.

INTRODUÇÃO:

O projeto apresenta uma abordagem estético-filosófica para pensar manifestações de dança no território brasileiro, especificamente no Rio de Janeiro, articulando o conceito de imitação criadora, elaborado na obra do jovem *Nietzsche Da Utilidade E Desvantagem Da História Para A Vida*, à uma investigação sobre o balé popular, da década de 1950. Investigamos companhias e espetáculos, como os bailados nacionais do Serviço Nacional de Teatro, o Ballet Folclórico Mercedes Baptista, o Teatro Experimental do Negro, a fim de compreender o surgimento de novas expressões de dança a partir do entrelaçamento entre o clássico e o popular. A pesquisa procurou demonstrar como essas dinâmicas do imitar e criar se relacionam e podem ser proponentes de debate fértil, quando interrelacionam o campo da estética com a cultura. Em outras palavras, procuramos compreender a proposta experimental, na década de 50, de unir formas clássicas e populares de dança e como essa proposta foi capaz de trazer uma profunda inovação ao se apropriar de formas consolidadas, como o balé clássico, e recriá-las a partir das tradições populares. No que diz respeito à relevância da pesquisa, pretendemos, a partir do presente estudo, trazer contribuições para a compreensão do surgimento de novas expressões de dança, que unem o clássico e o popular, a partir de um horizonte filosófico de reflexão. Com isso, buscamos mostrar como os conceitos clássicos da filosofia alemã, especialmente da filosofia de Nietzsche, podem se constituir como ricos instrumentais teóricos para pensar a cultura e a arte brasileiras, ampliando a reflexão crítica sobre a formação de nossa contemporaneidade.

OBJETIVO:

O projeto de pesquisa teve como objetivo analisar a noção de imitação criadora em *Nietzsche*, elaborada no ensaio *Da utilidade e Desvantagem Da História Para A Vida*. Também objetivou a pesquisa por companhias e/ou espetáculos de balé popular, na década de 50 no Brasil, mais especificamente no Rio de Janeiro, na tentativa de entender o surgimento de novas expressões de dança através das suas interpretações do clássico e do popular. Investigando os diferentes momentos do conceito de imitação na estética clássica, e o modo como *Nietzsche* se apropria do conceito no ensaio supracitado, buscou-se compreender a articulação entre formas clássicas e populares nas expressões de dança da cultura da década de 50.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa envolve, em primeiro lugar, o contato direto com os textos filosóficos de referência. Seleção de bibliografia primária e secundária, fichamento e elaboração de resumos compreensivos para análise e discussão. O planejamento previa a divisão em duas etapas, sendo a primeira fase de pesquisa filosófica orientada para *Nietzsche* e comentadores. Recorremos, principalmente, à leitura direta do próprio texto de *Nietzsche*, destacando e analisando os capítulos ligados à noção de imitação criadora. Para a contextualização de tal noção na história da filosofia, estudamos a obra de *Tzvetan Todorov* (1977) e, em segundo plano, comentadores, pesquisadores ou artigos relacionados ao tema, tal como indicado na bibliografia. A segunda

fase buscou construir a perspectiva de formação dos balés populares brasileiros, da década de 1950. Para tanto, elaborou-se leitura de Mário de Andrade e sua pesquisa das *Danças Dramáticas Brasileiras*, a fim de traçar um panorama das danças populares, além de investigar os antecedentes e aspectos básicos para compreender a formação do balé brasileiro. Este último viés, além de pesquisadores de manifestações da dança na década de 50, indicados nas referências, foi feito uso de extenso material audiovisual onde coloco, principalmente, os documentários *Eros Volúcia: A Dança Mestiça e Balé de Pé No Chão - A Dança Afro De Mercedes Baptista*. Todas as fases foram acompanhadas de leitura e fichamento de obras pertinentes ao tema, assim como reuniões com a orientadora da pesquisa com o objetivo de auxiliar com os conteúdos e discutir criticamente o andamento do projeto. Além de palestras, encontros e participação em grupos de estudos para a elaboração de texto a ser apresentado para comunicações.

RESULTADOS:

Para contextualizar o conceito de imitação criadora, do filósofo alemão, busquei investigar o debate sobre a relação entre a arte e natureza, desenvolvido pelos pensadores românticos no final do século XVIII, no qual se questiona a concepção da arte como imitação da natureza. E como nos mostra Tzvetan Todorov¹ em *Teorias do Símbolo*, desde o século XVIII, a partir da estética romântica, a questão da imitação começa a se articular à criação, posto que o artista não deveria imitar a natureza, mas figurá-la, transformá-la, afirmando seu impulso criador. Nietzsche (2003), em seu ensaio, traz a discussão sobre a imitação para o campo da história e da cultura, pensando a relação que se estabelece entre as culturas e os modelos clássicos, como o modelo grego, delineando assim a noção de *imitação criadora*².

A proposta articulou a noção de clássico e a relação que a cultura estabelece com seus modelos clássicos, analisadas por Nietzsche, às manifestações de balé popular na década de 50. Como vimos, a década de 50 foi um período experimental, de questionamento da questão cultural brasileira, de influência do balé clássico enquanto modelo artístico, ao mesmo tempo em que se abriam perspectivas de reformulação desse modelo em diversas manifestações do que estamos chamando de balé popular, manifestações que incorporavam e reconfiguravam a relação com a herança clássica. Em seu primeiro período de produção Nietzsche, ainda muito jovem e professor universitário, parte de um olhar extemporâneo para propor uma reflexão sobre o estudo de história em sua época. No início do segundo capítulo de seu ensaio, Nietzsche observa que a relação com o passado é pertinente ao vivente em três aspectos: “conforme ele age e aspira, preserva e venera, sofre e carece de libertação” (NIETZSCHE, 2003, p. 18). A esses três aspectos correspondem três espécies de história, uma espécie monumental, uma espécie antiquária e uma espécie crítica, as três igualmente importantes nas práticas culturais. Destacaremos aqui, a fim de tornar mais precisa a noção de imitação criadora, a concepção de história monumental. A concepção monumental consiste nos grandes momentos do passado, entendidos como momentos de luta contra o já estabelecido, momentos de ruptura que expressam, no mais alto grau, o sentido estético de cada cultura. (CAVALCANTI, 2016, p. 255). Os atos criadores do passado estimulam o presente, geram a perspectiva de feitos futuros, produzindo modelos que suscitam ação. Assim, a relação de cada cultura com tal modelo não deve ser, segundo Nietzsche, de imitação ou cópia, mas de criação, “igualando as diferentes gerações no movimento de criar em relação ao modelo algo novo e original” (CAVALCANTI, 2016, p. 253). Quando examinamos o que seria a imitação criadora, identificamos uma dinâmica entre memória e esquecimento, na qual o passado se torna um modelo que deve ser, ao mesmo tempo, assimilado e transformado.

Ao longo da leitura e seleção da literatura sobre a história da dança no Brasil, com o enfoque nos anos 50, examinamos a historiografia de recepção e estabelecimento do balé clássico, assim como, o desenvolvimento das danças populares, com enfoque

¹ : cf. TODOROV, Tzvetan in *Teorias do Símbolo*, 1977, p.172

² : Para a reflexão de Nietzsche sobre o tema em *Da Utilidade E Desvantagem Da História Para A Vida*, 2003, p.18 – p.25.

³: Ganha fama com sua coreografia de “Tico-tico no fubá” na ponta dos pés e é a primeira latinoamericana capa da revista Life em 1941, com a manchete “Brazil’s Top Dancer”. Filha de Gilka Machado e Rodolfo de Melo Machado, nunca se casou e não teve filhos, escreveu e deu entrevistas sobre sua obra. cf. JÚNIOR e HARAZIN, 2004.

⁴: Maria Olenewa (1896 - 1965) bailarina russa radicada no Brasil que, com o auxílio do crítico Mário Nunes (1886 - 1968) funda a primeira escola de ballet do Brasil, a Escola de Danças Clássicas do Theatro do Rio de Janeiro em 1927.

⁵: Entrevista para “Clodovil abre o jogo” da emissora CNT, 1982.

às danças dramáticas, e o estabelecimento de uma das formas de balé popular brasileiro. Exemplificando, um caso pertinente ao estudo, é o da bailarina *Eros Volússia*³ (1914-2004), pesquisadora nata da dança, de carreira meteórica que estuda com *Maria Olenewa*⁴ no corpo de baile da *Escola de Bailados do Theatro Municipal do Rio de Janeiro*. Ganhava projeção nacional e internacional na dança ao utilizar bases clássicas para dançar com pés descalços variações de músicas brasileiras. Como a maioria das pessoas que trabalham com a dança, seu aprendizado e pesquisa começam na infância onde, como afirma⁵, sequestrada pelo som do batuque, observava e tentava imitar a dança dos orixás em terreiros de candomblé. Durante sua vida, estudou as danças populares, tais como o maxixe, capoeira, frevo, lundu, enfim, folias e os movimentos do Brasil, levou um pouco de tudo isto para o exterior. Das indumentárias, instrumentos, músicas, colares de contas, parcelas consideráveis e simbólicas foram recortadas, compostas em ordem cênica e, até mesmo, filme em Hollywood foi produzido. Quando Eros é chamada como professora federal titular, durante o governo de Getúlio Vargas, para comandar a *Academia de Ballet do Serviço Nacional de Teatro*, sua carreira já estava consolidada. E estudiosos e alunos mostram o modo como aulas e espetáculos eram preparados com o esmero explicativo, indicando origem e proposta de som ou movimento. Não são todas, mas algumas das tarefas e méritos reconhecidos de uma professora que tenta aproximar o povo da cultura que o povo produz.

CONCLUSÕES:

A questão da imitação, como vimos, não se desvincula do conceito ou ideal de natureza e, mesmo durante épocas de crise estética, como o período da crítica romântica, a arte remete de algum modo à natureza. Porém, na modernidade tanto a noção de natureza quanto a de arte passam por significativa transformação, assim, também a relação entre elas, a imitação, é produtivamente reconfigurada. *Nietzsche*, no ensaio estudado, afirma que também a relação entre presente e passado se constitui como uma relação de interpretação e reconfiguração, da expressão produtiva de cada indivíduo ou povo, em dada cultura, ao longo dos anos, por meio de tradições, histórias, conhecimentos que serão reconfigurados pelas gerações. Em outras palavras, a cada indivíduo, povo ou cultura cabe a responsabilidade de indicar os caminhos de expressão daquilo que passou, que está presente ou o que poderá vir a ser em algum dia. Quando *Nietzsche* publica seu ensaio, sua questão perpassa a cultura e a historiografia, indagando a forma de relação entre elas e, segundo sua crítica, se uma vivifica a outra, e vice-versa. Desenha em tese, os três sentidos históricos, para demonstrar como a atividade humana propriamente dita, aquela que cria a história, não se retroalimenta caso a história não preencha a vida ativa em sentido criador. Como procuramos mostrar, assim como *Nietzsche* pensa a relação da história com a vida, também as manifestações de dança interagem com seu passado, o assimilam, o transformam, a partir dos questionamentos do presente. E fazendo uso de estudo de casos como de bailarinas como *Eros Volússia*, conseguimos descrever como a vida ativa, de prática e de criação artística, envolve o processo de imitação e da reconfiguração do saber aprendido. Em sua prática, Eros imita e reposiciona características, varia possibilidades de passos, exhibe novas parcelas e efeitos do movimento antes não reproduzidos, reconfigurando bases clássicas para músicas e danças que fazem de uma carreira e história pessoal, um pequeno retrato de algumas questões de seu próprio povo ou cultura em situação. Concluindo, a pesquisa demonstra a importância e a possibilidade de aplicação de discussões clássicas da estética e da história para a reflexão sobre manifestações culturais na contemporaneidade, em outro território e década. E assim elabora possibilidades de interpretação de questões referentes à dança na contemporaneidade através da atualidade de teses clássicas.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. (org. Oneida Alvarenga) - São Paulo: Itatiaia / Instituto Nacional do Livro / Fundação Nacional Pró-Memória - 2 ed. - tomos I, II e III, 1982.
- CAVALCANTI, Anna Hartmann. Memória e Criação em Nietzsche – Rio de Janeiro: Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social : edição especial, V. 9, N. 15, 2016.
- DIAS, Rosa Maria. Nietzsche Educador - São Paulo: Editora Scipione, 1991.
- JÚNIOR, Dimas Oliveira e HARAZIN, Luis Felipe. Eros Volússia: a dança mestiça - São Paulo: Rede STVS SESC SENAC e We Do Comunicação (co-prod.), 2004
- MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras (Santa Maria). Santa Maria, v. 26 p.63-81, 2003.
- MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade - 1942 - 3ª ed. rev. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Segunda Consideração Intempestiva. Da utilidade e desvantagem da história para a vida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- PEREIRA, Roberto. A formação do balé brasileiro : nacionalismo e estilização — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SANCHEZ, Vera Aragão de Souza. Entre o popular e erudito, "a civilização no brasil começou pelos pés". - Soc. e Cult., Goiânia, v. 13, n. 2, p. 269-276, jul./dez, 2010.

SANTIAGO, Lilian Solá e MONTEIRO, Marianna (dir.). Balé de Pé no Chão – a dança afro de Mercedes Baptista – Terra Firme Digital – SESC TV (co-prod.), 2005

TODOROV, Tzvetan. Teorias do Símbolo – São Paulo: Martins Fontes / Edições 70 – Coleção Signos nº.22, 1977.

História

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



DESENVOLVIMENTO NA BANDA ORIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA NO SÉCULO XIX E AS MUDANÇAS NA PAISAGEM ONTEM E HOJE

Ana Paula Cavalcante da Cruz (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Susana Cesco (orientador).

1 – Núcleo de Documentação, História e Memória (NUMEM); Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: urbanização; século XIX; agricultura; Mata Atlântica; cobertura vegetal.

INTRODUÇÃO

A região metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente os municípios que margeiam a Baía de Guanabara, apresentaram aceleração do desenvolvimento a partir do início de século XIX, especialmente após a chegada da Corte à América Portuguesa e sua instalação na capital. A tentativa de atender à demanda dos novos habitantes por produtos agrícolas levou ao aumento da importância dada as regiões próximas, como Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, municípios que compõem a banda oriental da Baía de Guanabara. O desenvolvimento agrícola, alinhado a necessidade de urbanização e ao aumento populacional contribuíram para a aceleração das mudanças na paisagem local. A utilização das praias como balneários, apresentados por Alfredo do Vale Cabral, no Guia do viajante no Rio de Janeiro (1882), como salubres e ideais para banhos de mar demonstrou o crescente interesse dos habitantes pela região. Estes se deslocavam a partir da capital, utilizando as barcas já disponíveis como transporte, para atividades de lazer nas praias de Icarahy e São Domingos.

OBJETIVO

O objetivo do Projeto de Pesquisa “Rios, terras e ideias de desenvolvimento na banda oriental da Baía de Guanabara no século XIX” é investigar o processo histórico de ocupação e transformação ambiental, além das mudanças sociais que ocorreram na região durante o século XIX. As abordagens iniciais se concentram em fontes e registros relacionados as mudanças na paisagem, consequência do crescimento populacional, tanto urbano quanto rural. O reconhecimento das opções de desenvolvimento adotadas para o ambiente e da utilização dos recursos naturais, ainda na formação do Estado brasileiro, podem contribuir para o entendimento das consequências socioambientais e econômicas observadas atualmente nestes locais.

METODOLOGIA

O trabalho vem sendo realizado por alunos da graduação em Licenciatura em História, somente a partir da busca por fontes disponíveis em acervos virtuais brasileiros devido a pandemia causada pela COVID-19 e o consequente fechamento das instituições as visitas. A opção metodológica adotada inicialmente proporcionou a leitura, de artigos e outros trabalhos acadêmicos, que contribuíram para melhor compreensão dos campos da História Ambiental e da História Agrícola, além da construção de uma base de entendimento dos caminhos da pesquisa.

Ao fim deste primeiro momento foi realizada uma reunião com a participação dos estudantes e da orientadora para a divisão dos temas entre os participantes do Projeto de pesquisa. Foram definidas as fontes que poderiam contribuir com os objetivos do estudo, como textos gerais ou ligados a legislação ambiental, agrícola e urbana, além das publicações periódicas. A opção adotada foi pela utilização inicial do acervo digital disponível na página web (<http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>) da Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Devido à grande quantidade de documentos disponíveis me coube pesquisar, entre as Obras Raras, livros, gravuras, manuscritos e mapas; nos idiomas português e espanhol; restritos ao século XIX e as expressões e palavras-chave, como Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, e suas variações ortográficas, Praia Grande, água, rio, nascente, agricultura, enchente, chuva, seca, assoreamento, vegetação, crescimento urbano, aumento populacional. Em seguida, o acervo da Biblioteca do Senado Federal foi utilizado como ferramenta de pesquisa, contudo, pela divisão de tarefas acordada, o período foi alterado e limitado as últimas duas décadas dos oitocentos. Finalmente, realizei uma busca virtual, a partir do acervo da mapoteca do IHGB,

resgatando pelo nome dos autores ou da identificação nos mapas disponíveis, por imagens da região estudada, principalmente da Baía de Guanabara e seus municípios limítrofes que pudessem estar disponíveis em outros sítios online, como a Base de Dados do Arquivo da Marinha.

RESULTADOS

A busca nos acervos virtuais resultou em total de 18 documentos com referência a localidade estudada entre os mais de 100 arquivos encontrados com registros da província do Rio de Janeiro, entre eles os censos populacionais realizados em 1872 e 1890, a “Descrição do Porto do Rio de Janeiro e das obras da Doca d’alfandega” do matemático e professor Agostinho Victor de Borja Castro, de 1877.

Para organização dos documentos foi criada e compartilhada uma pasta digital, onde estão salvos todos arquivos localizados pelos estudantes, incluindo livros, documentos iconográficos, mapas, jornais, leis e correspondências oficiais, que contribuíram para a elaboração deste Resumo. Destaco que o trabalho iniciou em janeiro de 2021 e com previsão de duração de mais um ano, encerrando em setembro de 2022, com possibilidade de prorrogação.

Sobre os resultados observados, apesar da região ser largamente pesquisada, o viés da História Ambiental defendido por Donald Worster com seu principal objetivo “aprofundar o nosso entendimento de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e, inversamente, como eles afetaram esse ambiente e com que resultados” (pág. 200), não tem sido priorizado. Assim, o olhar nas fontes precisa estar atento a detalhes como a importância que Domingos Maria Gonçalves atribui na obra “O trabalho Livre”, de 1880, a criação da primeira escola agrícola em Nictheroy para abrigar os órfãos da capital. A proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, grande centro consumidor do país, pode ter estimulado no cônsul de Portugal a atribuição de características locais favoráveis ao desenvolvimento de atividades agrárias.

Outro documento que reforça a importância do ensino agrícola na região estudada foi encontrado em “Anno Biographico Brasileiro: primeiro volume”, escrito por Joaquim Manuel de Macedo em 1876. O autor creditou a José Bernardino Batista Pereira de Almeida, advogado, político e proprietário de terras e engenho de açúcar em Itaboraí, o investimento na educação agrícola.

As relações entre o aumento na ocupação do solo pela urbanização e o incentivo as atividades agrícolas também podem ser percebidas na obra do médico Antônio Augusto Ferreira da Silva, que em 1893 em “Demografia sanitária durante 34 anos”, correlacionou o aumento populacional em Niterói, entre os pouco mais de 21.000 habitantes em 1872 para 35.960 em 1890, ou seja um crescimento demográfico superior a 58% no intervalo de apenas 18 anos, ao aumento do número e do tamanho das casas no período em que a cidade foi elevada a capital da província.

De forma mais geral, percebe-se uma preocupação inicial com a “utilidade” que manutenção da cobertura vegetal podia apresentar para o país. Em “Discurso sobre os males que tem produzido no Brasil o corte das matas, e sobre os meios de os remediar”, proferido pelo médico e professor Emilio Joaquim da Silva Maia, em 1835, entre as vantagens apresentadas para a manutenção da integridade da vegetação, o médico cita o fornecimento de água nos períodos secos e a diminuição do impacto que as tempestades causam nas plantações, além de cobrar providências do Governo brasileiro para evitar que o país “dotado pela natureza de bosques que produzem balsamos divinos, fructos delicados, especiarias finas” torne-se “estéril, e insalubre” pelo “obstinado desmazelo de seus filhos” (pág. 6).

Por outro lado, em 1896, em “O Brasil Ilustrado com Gravuras”, traduzido por Luiz de Castro, a utilização do solo para a agricultura e a vegetação vista apenas como objeto de exploração pela atividade madeireira, deixam claras a tendência a intensificação do desmatamento no estado do Rio de Janeiro permanecia visto que “grande parte das mattas tem de ceder o logar aos cafezais” (pág. 139). E a escassez de novas terras para plantio já havia sido documentada em 1887, quando o Barão de Cotegipe afirmou em seu “Estado Financeiro das Províncias” as dificuldades que os agricultores encontravam na província do Rio de Janeiro para expansão do plantio do café e seu consequente temor com a redução nas colheitas.

CONCLUSÃO

O momento atual da pesquisa não permite que possamos obter conclusões definitivas, contudo a análise dos documentos disponíveis até o momento demonstra que durante o século XIX os municípios fronteiriços ao Rio de Janeiro, em especial aqueles

mais amplamente estudados neste trabalho como Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, sofrerem grande impacto pelo estímulo ao fornecimento de produtos agrícolas que abastecessem a capital.

O crescimento populacional acelerado na região contribuiu negativamente para a manutenção da cobertura vegetal, fato que pode ser verificado pelo Mapa do Uso do Solo do Município de Niterói, elaborado por SIGeo/EGP/PMN em fevereiro de 2021 e disponível no endereço eletrônico http://sigeo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Mapa_Uso-do-Solo.pdf, onde a cobertura vegetal, originalmente ocupada por vegetação nativa de Mata Atlântica, ocupa fragmentos isolados na maior parte do município e se concentra em Unidades de Conservação Estaduais e Municipais, como o Parque Natural Municipal de Niterói, a Reserva Ecológica Darcy Ribeiro e o Parque Estadual da Serra da Tiririca (Atlas das Unid. de Conservação Município de Niterói, 2018, págs. 41 e 42)

A pesquisa em arquivos, mesmo que atualmente ocorra somente a partir dos que se encontram digitalizados, sua leitura e a observação de imagens, oriundas de fontes tão diversas e produzidas em um período histórico de grandes transformações no país, que foi o século XIX, possibilitou melhor correlação entre o conteúdo das aulas regulares da graduação em História e os resultados obtidos nestes primeiros oito meses do trabalho. Destaco que, se por um lado o século estudado foi palco de grandes mudanças políticas e econômicas no Brasil, as abordagens local e ambiental da História delimitam o espaço sem restringir as fontes.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, Alfredo do Vale. Guia do viajante no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ: Typographia da Gazeta de Noticias, 1882. xiii, 495 p., il. (desd.), 16,5 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or113106/or113106.pdf. Acesso em: 19 jan. 2021. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or113106/or113106.htm. Acesso em: 19 jan. 2021.
- CASTRO, Agostinho Vitor de Borja. Descrição do Porto do Rio de Janeiro e das obras da Doca d'alfandega. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Instituto Artístico, 1877. 53 p., 7 tab. em f. dupla (6 col.), 27,5cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or1492859/or1492859.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.
- COTEGIPE, João Mauricio Mariani Vanderley, Barão de. Breve notícia do estado financeiro das provincias. Rio de Janeiro, RJ: Impr. Nacional, 1887. 1 v. ; 31 cm.. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/179451>. Acesso em: 3 set. 2021.
- GONÇALVES, Domingos Maria. A instrução agrícola e o trabalho livre. Rio de Janeiro, RJ: Typ. Central de Evaristo Rodrigues da Costa, 1880. 64 p.; 23 cm. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242377>. Acesso em: 3 set. 2021.
- LAMBERG, Mauricio; vertido do alemão por Luiz de Castro. O Brazillustrado com Gravuras. Rio de Janeiro, RJ: Lombaerts: Typ. Nunes, 1896. 381 p. : il. ; 26 cm. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242535>. Acesso em: 3 set. 2021.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. AnnoBiographicoBrazileiro: primeiro volume. Rio de Janeiro, RJ: Typ. eLith. do Imperial Instituto Artístico, 1876. 537, iv p., 20,5 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/or57811/or57811.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.
- MAIA, Emilio Joaquim da Silva. Discurso sobre os males que tem produzido no Brasil o corte das matas, e sobre os meios de os remediar :: Lido na sessão publica da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1835. Rio de Janeiro, RJ: Typographia Fluminense de Brito & Cia., 1835. 12p., 18,5cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital2101/bndigital2101.pdf. Acesso em: 8 jan. 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NITERÓI. **Atlas das Unidades de Conservação do Município de Niterói** [Documento Digital] / Prefeitura Municipal de Niterói; Coordenadora Técnica Geógrafa e Subsecretária Amanda Jevaux da S. de Souza; Capa(frente) Rodrigo Silva Campanário; Contra-capa Camila Ennes; Capa(verso) Larissa Carvalho [Et ... al] . _ Niterói, RJ : Edição Pedro Bittencourt, 2018.
- SIGeo/EGP/PMN. Mapa do Uso do Solo do Município de Niterói. Disponível em: http://sigeo.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Mapa_Uso-do-Solo.pdf. fev. 2021 Acesso em: 2 set. 2021.
- SILVA, Antônio Augusto Ferreira da. Estudos de Demografia sanitária durante 34 anos. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional, 1893. 164 p., [4] p., [6] f. desd. : il. ; 24 cm. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/224200>. Acesso em: 3 set. 2021.
- WORSTER, Doanld. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8. 1991, p. 198-215.

“AS MEMÓRIAS DE UM EX-MORFINÓMANO” E O TRÁFICO DE DROGAS EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

¹Daran Pires Teixeira (IC-UNIRIO); ¹Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Palavras-chave: drogas, portugal, repórter x, internacionalismo, literatura policial.

INTRODUÇÃO:

Reinaldo Ferreira (1897-1935) foi um repórter português cuja principal área de atuação foi o chamado jornalismo policial, tornando-se famoso por escrever histórias sobre crimes tanto reais quanto ficcionadas. O jornalista e intelectual teve uma carreira curta, mas diversificada, mais vezes associado ao campo da literatura do que do jornalismo, transitando por áreas como o cinema, o teatro e o romance policial. Trabalhando na fronteira porosa entre realidade e ficção, fundou em 1930 uma revista com a sua alcunha “Repórter X”. O foco dessa pesquisa, no entanto, está em outro aspecto da vida de Reinaldo: seu vício em drogas e os relatos e análises que produziu em torno do consumo e tráfico de substâncias psicoativas. O livro de sua “Memórias de um ex-morfinómano”, publicado em 1933, e escrito quando Reinaldo esteve internado num hospital em Portugal devido ao seu vício em morfina. É um livro focado em relatos curtos e envolvendo geralmente outros viciados que ele teve contato durante as décadas em que foi viciado em morfina, geralmente tendo um tema explicado no final do capítulo em que o autor busca conscientizar o leitor para o problema do vício em drogas. O intuito do autor quando escreveu a obra era explicar à sua família, e futuramente ao público mais amplo, o que era a real experiência de ser um viciado em substâncias entorpecentes em Portugal no século XX. Reinaldo veio a falecer em 1935 após retornar ao vício que buscava tratar-se.

Uma análise superficial do livro veria um conjunto de narrativas cujo tecido conjuntivo é o relato de experiências pessoais diversas com o intuito de ilustrar e humanizar o vício em substâncias químicas. No entanto, o tráfico e consumo recreativo de drogas na Europa constituíam um dos problemas mais discutidos de uma emergente “comunidade internacional” e um foco dos encontros internacionais desde o final do século XIX. Instituições como a Liga das Nações trataram o assunto com interesse, sendo Portugal inclusive um dos participantes mais ativos desse debate. A “questão do ópio” em Macau, um problema internacional em território português na Ásia, é um dos temas abordado por Reinaldo em seu livro e tanto esse momento quanto outros demonstra como o processo das drogas não era um tópico de relevância apenas ao cenário internacional dos gabinetes e organizações diplomáticas, mas também dos indivíduos e dos consumidores das substâncias que chegavam à Europa por canais tanto ilegais quanto legais à época.

No livro de Ferreira são abordados quatro tipos de droga: a morfina, o ópio, o éter e a cocaína. Dentro das narrativas, Reinaldo produz uma crítica aos aparentes disseminadores das drogas dentro de Portugal. Através das acusações inseridas no livro é possível observar as visões do autor perante um problema internacional (produção / tráfico / consumo à escala global), que era simultaneamente público mas também o espaço íntimo e privado. Na sua obra, Reinaldo revela o alcance e as formas de disseminação dessas substâncias na primeira metade do século XX, com observações e críticas que destoam das versões oficiais fornecidas pelas organizações diplomáticas.

OBJETIVO:

Observar na obra “Memórias de um ex-morfinómano” de Reinaldo Ferreira, publicada em 1933, como o autor interpreta os contornos do tráfico de drogas a nível internacional, abordando as diferentes formas que, na análise de Ferreira, as drogas chegavam aos seus consumidores. Identificar, na visão do autor, os percursos e processos que facilitavam a adição às drogas e como eram vistas as substâncias pela classe média portuguesa durante a primeira metade do século XX.

Metodologia:

Além da obra “Memórias de um Ex-Morfinômano”, já identificada como centro deste trabalho, recorreremos também a outras obras mais ficcionais de Reinaldo Ferreira como o “O Cartomante do Raciocínio Memórias Extraordinárias do Dr. Duque”. A interpretação dos discursos jornalísticos / literários do autor em questão será conjugada com historiografia relevante para o tema. Desta forma os livros do criminólogo e historiador Paul Knepper “International Crime in the 20th Century” e “The Invention of International Crime: A Global Issue in the Making” ajudar-nos-ão compreender os debates e ações da comunidade internacional perante o tráfico de drogas no século XX. Devemos ainda mencionar, como fontes deste trabalho, algumas obras sobre a vida e carreira profissional de Reinaldo Ferreira, como o livro “O Fabuloso Repórter X” por Eduardo Sucena e o artigo “Repórter X - uma revista sob pseudônimo”.

RESULTADOS:

A análise de Knepper demonstra que, para a comunidade internacional, as drogas se constituíam como um problema sobretudo asiático e, na Europa, promovido por judeus, que traziam essas substâncias para vender no Velho Continente. A principal preocupação era sobre como o produto chegava em países como Portugal e não como ele era vendido e por quem. Nesse sentido, a escrita de Reinaldo se mostra a par das principais discussões que naquele momento ocorriam na esfera internacional, abordando cada substância individualmente, dando justificativas pessoais sobre como e porquê a droga chegava a quem consumia. No caso da morfina, o maior culpado eram os médicos, a negligência e displicência em que a substância era aplicada e receitada gerava viciados que não recebiam tratamento contra o medicamento que lhes era administrado. Reinaldo também argumenta que os “morfinomaniacos” podiam tanto ser pacientes quanto os próprios médicos e farmacêuticos, por serem as classes profissionais que tinha acesso desregulado à droga. Ao ópio, Reinaldo atribui a culpa à política colonial portuguesa de manter o ópio sendo vendido livremente em Macau enquanto que na Europa era algo feito em estabelecimentos ilegais. Para Reinaldo, o aspecto da ilegalidade tornava o ópio mais interessante de ser consumido na Europa do que em Macau para os que nunca o haviam experimentado. Reinaldo argumenta que não era o imigrante que trazia a droga o problema, mas sim as políticas europeias dentro e fora de seus territórios que geravam a demanda por ela. Em relação a cocaína e ao éter, Reinaldo culpa as produções artísticas e literárias, além das cobranças sociais da classe média portuguesa, que mistificavam essas drogas e as tratavam como uma válvula de escape dos tédios da vida privilegiada, não necessariamente culpando o usuário e sim aqueles que teciam e lucravam com esse tipo de narrativa.

CONCLUSÕES:

O estudo da obra de Reinaldo Ferreira junto com a historiografia que trata da perspectiva internacional sobre o problema da droga no início do século XX permite observar que, ainda que a veracidade das histórias do livro possam ser colocadas em dúvida, possuía uma noção social e política muito mais ampla e detalhada do que as medidas tomadas pelos órgãos internacionais, que enxergavam as drogas inicialmente como um problema da Ásia e posteriormente como uma consequência das mudanças no estilo de vida e sociabilidade das classes médias dos países europeus. Reinaldo critica as raízes sociais e os sistemas dentro da Europa que levam ao vício, demonstrando um conhecimento íntimo desses mesmos sistemas e não procurando as respostas para como as drogas chegavam a Europa, mas sim por que existe a demanda delas em Portugal.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRA, Reinaldo; LIMA, Joel. **Memórias extraordinárias do Dr. Duque, o cartomante do raciocínio**. 1997.
- GONÇALVES, Gonçalo, **Vigilância política, criminalidade transnacional e a internacionalização da polícia portuguesa (1919-1939)**, *Ler História*, 2022 [no prelo].
- KNEPPER, Paul. **The invention of international crime: A global issue in the making, 1881–1914**. Springer, 2009.
- KNEPPER, Paul. **International crime in the 20th century: The League of Nations era, 1919-1939**. Springer, 2011.
- PORTELA, A.; FERREIRA, Reinaldo. **Memórias de um Ex-Morfinômano**. Lisboa, **Tipografia Companhia Nacional Editora**, 1956.
- SOUSA, Jorge Pedro Almeida; TEIXEIRA, Patrícia Oliveira. **Repórter X**. *Notícias em Portugal*, p. 253-279, 2018.
- SUCENA, Francisco Eduardo; ARAÚJO, Alice. **O fabuloso repórter X**. 1996.

A CASSAÇÃO DE MANDATOS PARLAMENTARES E A PERSEGUIÇÃO AOS MOVIMENTOS SINDICAIS E OPERÁRIOS PELA DITADURA CIVIL MILITAR (1968 – 1969)

¹Diego Silva (IC-Cnpq); ¹Lucia Grinberg (orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: DITADURA; CASSAÇÕES; PARTIDOS POLÍTICOS; MDB; GREVES

INTRODUÇÃO:

Os 21 anos de ditadura civil militar marcaram a história do Brasil de várias maneiras. O que se pretendeu analisar nesta pesquisa foram as reações de parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) frente à política econômica de “arrocho salarial”. Em resposta a isso, vemos o Poder Executivo cassar mandatos eletivos e perseguir o movimento operário.

Os anos de 1968 foram o auge do arrocho salarial na vida dos trabalhadores brasileiros. O custo de vida subindo numa escalada exorbitante, enquanto o salário-mínimo era reajustado abaixo do nível da inflação. Ao mesmo tempo, a crise política engendrada pela ditadura, marcaria o aumento das manifestações de estudantes e da classe média, denunciando a repressão e as arbitrariedades do governo. É nesse contexto que os sindicatos, assim como os operários de Contagem e Osasco, se incluem. Com a vitória das chapas oposicionistas – que tinham uma política de enfrentamento direto à ditadura – nesses sindicatos, houve um incentivo muito grande para realizarem as greves gerais contra o arrocho salarial. Inovando na organização e movimentação, a greve de Contagem seria a primeira grande greve pós golpe de 1964, demonstrando na prática, o grande descontentamento da maioria da classe trabalhadora com a política salarial, conseguindo conquistar uma reivindicação de 10% de abono salarial. Como um exemplo, a greve de Contagem representaria para os trabalhadores, um possível enfraquecimento da ditadura. Não à toa, que os eventos que se seguiram, foram as manifestações no 1º de maio e a greve de Osasco. Com a mesma inovação organizacional pelas lideranças sindicais, a greve osasquense paralisou mais de 10.000 operários metalúrgicos, espalhando-se por toda Osasco. Contudo, diferente de Contagem, a repressão da ditadura foi rápida e implacável, demonstrando um enorme autoritarismo daqueles que detinham o poder, os militares.

Atuando numa outra linha, mas com o mesmo objetivo, os parlamentares do MDB lutaram contra o arrocho salarial dentro do Congresso Nacional. Agindo numa posição institucional, os parlamentares tentaram revogar os decretos-leis responsáveis pelo arrocho salarial. Ao mesmo tempo, aproveitando o projeto salarial enviado pelo executivo, que visava amenizar o arrocho salarial, os parlamentares apresentaram emendas para que esse projeto fosse responsável, não apenas a amenizar o arrocho, mas para acabar com essa política econômica.

Contudo, a ditadura reage de maneira autoritária aos anseios dos grevistas operários e aos parlamentares do MDB. Conjugando negociação e repressão, acabou com as greves das cidades de São Paulo e Minas Gerais cassando seus líderes e marcando os operários como subversivos e criminosos que atentaram contra a ditadura. Com a imposição do Ato Institucional número 5, a ditadura fechou o Congresso Nacional e cassou os mandatos políticos de vários parlamentares do MDB, esvaziando-se, novamente, o espaço de seus opositores. A partir de então, ao longo dos anos de 1968 e 1969, foram expedidos diversos decretos de cassação de mandatos eletivos. Foram produzidos, novamente, dossiês de cassação pelos órgãos de informação da ditadura. Nesses dossiês, eram reunidas informações dos mais variados órgãos estatais, desde prefeituras municipais até órgãos especializados em informação, como a Divisão de Ordem Política Social (DOPS). Ou seja, uma enorme rede de informações em todo o Brasil, a partir de estruturas do Estado, inclusive das Forças Armadas. A base desses dossiês eram os Inquéritos Policial Militares, instituídos desde o golpe de 1964. Como dito por Teixeira (2017, p: 52),

Em pouco tempo, empresas estatais, universidades, ministérios e toda sorte de organismo, vinculado ao Estado, assistiria a montagem desse modelo de investigação, cujo “alvo” principal residia na abstrata noção de “inimigo interno”. Por meio de recursos excepcionais e contando com o apoio ostensivo nos principais veículos de comunicação, esses inquéritos, em pouco tempo, começariam a apresentar ao país a face da “corrupção e da subversão”, que prometiam erradicar.

Os dossiês contam em média com 50-150 páginas por parlamentar, com ficha descritiva da vida pessoal, política e profissional. A partir dessas descrições, criava-se uma narrativa pelos agentes da ditadura a fim de criar uma justificativa para sua cassação. Usando como valor de prova, artigos e notícias da imprensa relacionada aos parlamentares. (Teixeirense, 2017, p: 48 – 49). Analisando a estrutura, podemos encontrar certos padrões. Os órgãos do Estado, tais como Ministérios, prefeituras, secretarias e os órgãos das Forças Armadas, tais como Ministério da Marinha, Ministério da Guerra entre outros, em suas folhas, continha a maioria das informações, notícias, discursos, manifestos, tudo que era referente aos parlamentares, e assim, nas páginas do SNI, essas informações eram compiladas e colocadas em ordem cronológica. A partir disso, nas páginas do CSN, montava-se a exposição de motivos pelos agentes, nomeada na maioria das vezes como “Documentação organizada com vistas à aplicação do artigo 4º do Ato Institucional N°5”, trazendo a informação biográfica dos parlamentares e depois com a “Informação do Serviço Nacional de Informação e de outros órgãos” a fim de construir a narrativa do “inimigo da nação”. Após essa exposição de motivos acusatória e difamatória, é decidido pelo general presidente a cassação do indivíduo. Uma decisão arbitrária e centralizada, sem abertura de defesa.

Nos dossiês de cassação dos parlamentares do MDB, é possível distinguir dois tipos de narrativa, dos agentes da ditadura e dos próprios parlamentares. Isso porque, os agentes da ditadura construíam uma narrativa acusatória, destrinchando toda a vida política, profissional e pessoal dos parlamentares, enquanto ao mesmo tempo, colocavam as transcrições de seus discursos, entrevistas e manifestos dos emedebistas. Compreendendo, no entanto, que muito das falas dos parlamentares eram colocadas nos dossiês fora de contexto, a fim de culpá-los perante a ditadura.

A ditadura implementava mais um episódio de autoritarismo na história do Brasil. Prenderam, torturaram, exilaram, censuraram e cassaram mandatos políticos. Todo e qualquer resquício de instituição democrática, fora apagado em 1968, inaugurando-se o que foi chamado de os anos de chumbo.

OBJETIVO:

Investigar a institucionalização da repressão na ditadura civil militar brasileira; analisar o impacto do AI-5 na vida política e profissional dos parlamentares do MDB e do movimento sindical e operário e contribuir com os estudos relativos à luta oposicionista de parlamentares e sindicalistas contra o regime militar ditatorial de 1964.

METODOLOGIA:

A pesquisa iniciou-se com o levantamento bibliográfico sobre os movimentos operários da década de 1960 e com os parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) que foram cassados em 1969. Nesse levantamento, encontrei diversas referências sobre as greves de Contagem e Osasco e a luta do movimento operário contra a lei salarial da ditadura civil militar, que ficou conhecido como “arrocho salarial”. Os principais artigos foram de Weffort *Participação e conflito social: Contagem e Osasco: 1968*¹ e de Santana *Ditadura Militar e resistência operária: o movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática*² que puderam fornecer para a pesquisa os meios que os grevistas metalúrgicos usaram para enfrentar o arrocho salarial. Adjunto a isso, tive como base bibliográfica os trabalhos de Kinzo, *Oposição e Autoritarismo*³ e Grinberg, *Partido Político Ou Bode*

¹ – WEFFORT, FRANCISCO. *Participação e conflito social: Contagem e Osasco: 1968. Cadernos CEBRAP*, n° 5, São Paulo, 1972.

² – SANTANA, MARCO AURÉLIO. *Ditadura Militar e resistência operária: o movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática*. Política & Sociedade, v. 7, n. 13, p. 279-309, 2008.

³ – KINZO, MARIA D'ALVA GIL. *Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB, 1966-1979*. Brasil, Edições Vertice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.

*Expiatório: Um Estudo Sobre A Aliança Renovadora Nacional – Arena (1965-1979)*⁴ que permitiram ter um maior aprofundamento sobre o MDB e a Aliança Nacional Renovadora (ARENA).

Após o levantamento bibliográfico, foi realizada a pesquisa nas fontes primárias para compreender as ações dos parlamentares do MDB, recorri então, aos anais do Congresso Nacional.⁵ Nessa fonte, pude encontrar diversos discursos, manifestos e propostas de leis pelos deputados do MDB. A partir disso, fiz a seleção dos emedebistas que foram cassados em 1968-69. Analisei suas iniciativas contra a ditadura e organizei a prosopografia de suas trajetórias políticas, com os verbetes do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea no Brasil (CPDOC). Ademais, comparei suas trajetórias políticas encontradas no CPDOC com a trajetória de seus dossiês de cassação⁶, feita pelos órgãos de informação da ditadura, em especial, o Serviço Nacional de Informações (SNI). Para fazer a construção das trajetórias, usei como base teórica *A Ilusão Biográfica* de Pierre Bourdieu⁷, utilizando a ideia de “agente”, o qual o indivíduo intervém de várias maneiras possíveis nos campos existentes durante toda sua vida (2006, p:186) e *Usos da biografia* de Giovanni Levi⁸ que permitiu a ideia de “habitus”, que o indivíduo é resultado de experiências comuns e reiteradas de sua época ao mesmo tempo que tem certo grau de liberdade para fazer uma mudança social (2006, p: 181).

Para se relacionar com o movimento operário e as duas maiores greves contra o arrocho salarial, limitei a pesquisa para o ano de 1968 e me aprofundi ainda mais nos anais do Congresso Nacional. Assim, encontrei a discussão do projeto N° 1.118-A/68 sobre a reformulação dos acordos salariais enviado ao Congresso pelo Executivo, o qual visava corrigir um erro de cálculo dos Decretos-leis que ocasionaram o arrocho salarial. Nessa discussão, pude encontrar a luta de alguns parlamentares do MDB para transformar o projeto numa saída institucional da crise dos salários que o trabalhador brasileiro vivia.

Por fim, para analisar a repressão da ditadura civil militar ao movimento operário e o impacto do AI-5 na vida dos parlamentares do MDB, foi feito o levantamento dos dossiês de cassação dos parlamentares cassados, institucionalizados pelo golpe de 1964 e criados pelos órgãos de informação da ditadura, tais como, o SNI. A partir dessa fonte, pude analisar a narrativa criada pelos agentes da ditadura, o caráter de vigilância constante com a oposição e a repressão travestida de legalidade.

RESULTADOS:

A partir dessa pesquisa foi possível constatar e analisar uma parte da atuação da oposição nos períodos iniciais da ditadura. Indo ao reencontro com a bibliografia pertinente sobre as greves de Contagem e Osasco, pudemos perceber seus impactos regionais e nacionais naquele período ditatorial. A eleição de chapas oposicionistas no sindicato dessas duas cidades pôde contrapor com as lideranças sindicais do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que notadamente tinham divergências quanto a forma de se atuar contra a ditadura. A partir disso, as greves de Contagem e Osasco surgem de forma regionalizada, colocando sua pauta contra o arrocho salarial na primeira ordem do dia. Ademais, seu impacto foi conhecido por todo o Brasil, sendo considerado um símbolo de uma classe trabalhadora insatisfeita com a ditadura e sua política econômica. Já o estudo da atuação dos emedebistas no Congresso Nacional contra os Decretos-leis do arrocho salarial, nos permite enxergar o MDB como uma oposição que se legitimava, uma oposição que ia de encontro com os anseios da classe trabalhadora e se posicionava de forma vigorosa mesmo sendo limitados pela censura e o medo de um processo de cassação a cada discurso, manifesto proferido contra a ditadura. Em contrapartida, a ditadura impõe repressão as greves e perseguição de suas lideranças, transformando-os em criminosos que atentam contra a nação. Com a edição do AI-5, a ditadura acaba com os poucos resquícios democráticos, cassa-se mandatos

⁴ – GRINBERG, LUCIA. *Partido político ou bode expiatório: um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional, ARENA (1965-1979)*. Brasil, FAPERJ, 2009.

⁵ – Os anais se encontram no site da Câmara dos Deputados. Disponível em: <[Pesquisa em Publicações Oficiais da Câmara dos Deputados \(camara.leg.br\)](http://pesquisa.em.publicacoes.oficiais.da.camara.leg.br)>.

⁶ – Os dossiês se encontram no Fundo do Conselho de Segurança Nacional, arquivado no site do Arquivo Nacional. Disponível em: <[Arquivo Nacional \(an.gov.br\)](http://arquivo.nacional.an.gov.br)>.

⁷ – BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: *Usos e abusos da história oral*. FERREIRA, Marieta Moraes. AMADO, Janaina. (Orgs). 8° Edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

⁸ – LEVI, Giovanni. *Usos da biografia*. In: *Usos e abusos da história oral*. FERREIRA, Marieta Moraes. AMADO, Janaina. (Orgs). 8° Edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

eletivos e cria-se uma narrativa acusatória e difamatória com os dossiês de cassação. A partir do estudo desses dossiês, vemos a ditadura criar um teatro punitivo, criam-se pré conceitos baseando-se na trajetória política dos parlamentares cassados, com o objetivo de inculpação. Além de demonstrar que a ditadura manteve sempre a vigilância constante da vida dos parlamentares, tanto dos seus opositores como de seus aliados da ARENA.

CONCLUSÕES:

Compreender a atuação dos movimentos operários e dos parlamentares num período autoritário, como foi nos 21 anos de ditadura civil militar, é compreender as estratégias escolhidas pelos atores históricos para enfrentar o autoritarismo. Valorizando todos os tipos de luta investidos por aqueles que eram considerados inimigos da nação. Sabendo-se que viviam com suas liberdades restringidas e constantemente vigiadas pelos órgãos de informação da ditadura. A luta contra o arrocho salarial, além de ser uma luta dos trabalhadores para reivindicarem o mínimo de sua subsistência, também serviu para demonstrar o caráter ditatorial do regime em que viviam. O problema salarial se juntou a muitos outros, como a restrição das liberdades individuais, a intervenção no campo político, a vigilância permanente dos órgãos de informação e propriamente, a repressão da polícia. Os operários na rua e os parlamentares do MDB no Congresso Nacional, duas linhas diferentes de atuação, mas que convergiam num só objetivo, o fim do arrocho salarial. Em resposta, podemos ver a ditadura institucionalizar a repressão com os Atos Institucionais e a criação dos dossiês. Criados numa lógica punitiva e arbitraria, os dossiês permitiram demonstrar uma vigilância constante dos opositores, não só políticos, como todos os indivíduos que se opuseram à ditadura. Criando uma narrativa que nomeava seus opositores como os inimigos da nação, os inimigos da ordem. Como um espectro que rondava o país a fim de transformá-lo novamente num caos político, que constantemente queria derrubar a autointitulada “revolução de 1964”.

REFERÊNCIAS:

- BOURDIEU, Pierre. *A ilusão biográfica*. In: Usos e abusos da história oral. FERREIRA, Marieta Moraes. AMADO, Janaína. (Orgs). 8ª Edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- DE CASTRO ANDRADE, Regis. *Trabalho e sindicalismo: memória dos 30 anos do movimento de Osasco*. Tempo social, v. 10, n. 2, p. 37-49, 1998.
- GORENDER, Jacob. *Combate nas trevas*. São Paulo: Ática, 1987.
- IANNI, Octávio. *A ditadura do Grande Capital*. Rio de Janeiro: Editora Expressão Popular, 2019.
- KINZO, Maria D'alva Gil. *Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB, 1966-1979*. Brasil, Edições Vertice, Editora Revista dos Tribunais, 1988.
- LEVI, Giovanni. *Usos da biografia*. In: Usos e abusos da história oral. FERREIRA, Marieta Moraes. AMADO, Janaína. (Orgs). 8ª Edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GRINBERG, Lucia. *Partido político ou bode expiatório: um estudo sobre a Aliança Renovadora Nacional, ARENA (1965-1979)*. Brasil, FAPERJ, 2009.
- OFFERLÉ, Michel. *Los partidos políticos*. Chile, LOM Ediciones, 2004.
- RIDENTI, Marcelo; ANTUNES, Ricardo. *Operários e estudantes contra a ditadura: 1968 no Brasil*. *Mediações*, vol. 12, nº 2, p. 78-89, 2007.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *A memória na luta contra o trauma: significados sobre a Greve de Osasco em 1968 nas narrativas de trabalhadores*. *Mundos do Trabalho*, v. 6, n. 11, p. 41-56, 2014.
- SANTANA, Marco Aurélio. *Ditadura Militar e resistência operária: o movimento sindical brasileiro do golpe à transição democrática*. *Política & Sociedade*, v. 7, n. 13, p. 279-309, 2008.
- SILVA, Fernanda Raquel Abreu. *Movimentação, reação e repressão. A atuação sindical e a coerção ditatorial no caso da greve de Osasco (1968)*. In: *Resistência dos trabalhadores na cidade e no campo*. (Orgs.) Pessanha, Elina. Medeiros, Leonilde Servolo de. Arquivo Nacional – Central Única dos Trabalhadores, São Paulo – Rio de Janeiro, 2015.
- TEIXEIRENSE, Pedro Ivo. *Reinventando o inimigo: História, política e memória na montagem dos dossiês e contra-dossiês da ditadura militar brasileira (1964-2001)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017.
- WEFFORT, Francisco. *Participação e conflito social: Contagem e Osasco: 1968*. *Cadernos CEBRAP*, nº 5, São Paulo, 1972.
- WEISSHEIMER, M. A. *Movimento deixou raízes profundas*. *Revista Teoria e Debate Especial 1968*, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, maio de 2008.

CARTUNISTAS NEGRAS: O DEBATE SOBRE FEMINISMO E RAÇA NOS QUADRINHOS

PROFESSORA RESPONSÁVEL: Maria da Conceição Francisca Pires

BOLSISTA(DISCENTE): Gabriela da Silva Barros¹

ÁREA DE CONHECIMENTO: História

Palavras-chave: *feminismo negro, quadrinistas negras, quadrinhos.*

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica acerca das pesquisas realizadas em bancos de dados, tais como a Capes, Scielo, Google Acadêmico e Academia realizadas no período de outubro de 2020, com base nas palavras chave: mulheres negras e quadrinhos, racismo e quadrinhos, mulheres negras cartunistas. Este estudo identificou a abordagem do pensamento e do movimento feminista negro a partir de uma análise interseccional, vinculadas ao histórico de lutas decorrentes dos movimentos sociais feminista e negro, especialmente no contexto norte americano. A partir desta abordagem teórica e conceitual buscou-se identificar a representação e autorrepresentação negra nos quadrinhos ao longo dos anos, destacando-se, a representação do corpo feminino. A análise destes trabalhos possibilita a compreensão do panorama atual do pensamento feminista negro, suas principais reivindicações e lacunas. Além disso, problematiza a insuficiente presença feminina nos meios de comunicação enquanto produtoras e protagonistas. Considero este trabalho relevante por buscar ampliar a visão recorrente nos meios artísticos de que apenas os homens são produtores e quase nunca as mulheres, especialmente quando falamos das artistas negras.

OBJETIVOS:

Resgatar o caráter plural do movimento feminista, a partir de uma abordagem retrospectiva das lutas por direitos civis iniciadas pela população negra estadunidense, influenciando outras partes do mundo; destacar as transformações impulsionadas pelos movimentos sociais, feminista e negro, no que diz respeito a inserção e modificação das representações da população negra nas histórias em quadrinhos, entendidas com um importante mecanismo de auto identificação e de prática política para as mulheres negras no cenário contemporâneo.

METODOLOGIA:

Foi realizado, primeiramente, o levantamento nos mecanismos de pesquisa da literatura voltada as temáticas feminista, movimento negro feminino e o cenário quadrinístico contemporâneo. Em seguida a Sistematização e classificação, por áreas de estudo, do repertório bibliográfico coletado na etapa anterior, a fim de compor a base teórica da presente pesquisa. Leitura crítica dos textos selecionados, pontuando as abordagens apresentadas pelos autores acerca das temáticas feministas e dos movimentos negros; Pesquisa no acervo das cartunistas Benne Oliveira, Janaina Esmeraldo, Marília Marz, Ana Cardoso e Diane Araújo, publicados em jornais, revistas e mídias sociais; Seleção, leitura e análise crítica das histórias, pontuando as principais temáticas e questionamentos utilizados pelas cartunistas, suas trajetórias artísticas e sua atuação no cenário quadrinístico nacional.

Resultados:

Identificou-se alterações significativas no aspecto qualitativo e quantitativo no quesito da representativa feminina negra nas chamadas histórias em quadrinhos, seja como personagens, produtoras e consumidoras, especialmente com a popularização da internet como meio de divulgação. Compreende-se, por fim, que com a ampliação dos diferentes feminismos, especialmente

¹ Bolsista IC/Unirio

o negro, vemos que mais mulheres passaram a tomarem consciência acerca de sua condição e a buscarem seus espaços de fala, especialmente entre as redes sociais.

CONCLUSÕES:

A utilização de mecanismos conceituais como a interseccionalidade apresentadas ao longo do trabalho são um dos exemplos dos avanços alcançados pelo feminismo negro na luta pela incorporação dos múltiplos aspectos opressores que podem vir a afetar a vivência das mulheres negras; a atuação das mulheres negras, a partir da tomada de consciência de sua identidade social e histórica a partir da pluralidade de temáticas feministas atuais e da expansão das discussões impulsionadas pelas redes sociais, enquanto sujeitos políticos e capazes de falar por si e para os outros, tem contribuído para a problematização e positividade do que significa ser uma mulher negra. Por fim, compreende-se que os espaços coletivos como os blogs e encontros de quadrinistas têm se mostrado importantes ferramentas para a valorização das artistas independentes e inspiração para outras mulheres, sejam como consumidoras ou produtoras desse universo. Essas iniciativas trazem legitimidade e permitem a criação de um banco de dados para futuras leitoras e leitores terem acesso às obras de seu interesse, sem que fiquem reféns das limitações das redes sociais, por meio de ferramentas como os algoritmos.

REFERÊNCIAS:

- Alves, Nataly C.F. **Quadrinizada: a mulher e as histórias em quadrinhos na contemporaneidade**. Histórias & parcerias. V.2. 16 p. out. 2019.
- CARDOSO, Cláudia Pons; **outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras**; – Salvador, 2012. 383 p.
- CARDOSO, Cláudia Pons. **Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez**. *Rev. Estud. Fem.* Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 965-986. Dec. 2014.
- CHINEM, Nobuyoshi. **O papel do negro e o negro no papel: representação e representatividade dos afrodescendentes nos quadrinhos brasileiros**. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FERNANDES, Danubia de Andrade; **O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude**. *Rev. Estud. Fem.* Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 691-713, Dec. 2016.
- hooks, bell. **Intelectuais negras**. Estudos feministas. IFCS/UFRJ. PPCIS/UERJ. Vol.3, n.2/95. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16465>
- hooks, bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. 1º ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- KYRILLOS, Gabriela M. **Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade**. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 28, n. 1. 2020.
- MESSIAS, Carolina Ito. **Um panorama da produção feminina de quadrinhos publicados na internet no Brasil (2018)**, dissertação (mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, SP, 2018. 116 p.
- NOGUEIRA, Natania da S. A.; **JACKIE ORMES: A OUSADIA E O TALENTO DA MULHER NEGRA NOS QUADRINHOS NORTE-AMERICANOS (1937-1954)**; *Identidade!* São Leopoldo, v.18, n. 1, p. 21-38. Jan -jun. 2013.
- WESCHENFELDER, Nelson Vanderlei. **Os negros nas histórias em quadrinhos de super heróis**. *Identidade!* V.18, n.1. 2013.
- WESCHENFELDER, Viviane Inês; FABRIS, Elí Terezinha Henn. **Tornar-se mulher negra: escrita de si em um espaço interseccional**. *Rev. Estud. Fem.* Florianópolis, v. 27, n. 3.
- Minadehq, 2021**. Disponível em: <<https://minadehq.com.br/>> acesso em 10 de mar. de 2021
- Lady's comics**. Disponível em: <http://ladyscomics.com.br/>. Acesso em: 10 de mar. de 2021
- CARDOSO, Ana. **Behance**, 2015. Disponível em <https://www.behance.net/ana_cardoso>. Acesso em: 16 de Mar.de 2021.
- CARDOSO, Ana. **LinkedIn**, 2021. Disponível em <https://br.linkedin.com/in/ana-cardoso-7041a4ab?trk=public_profile_browsemap_profile-result-card_result-card_full-click> acesso em: 16 de mar. De 2021.
- MARINO, Dani. **Minas nerds**, 2019. Disponível em <<http://minasnerds.com.br/2019/02/09/tem-quadrinhos-sobre-pets-quando-voce-foi-embora-da-ana-cardoso/>> acesso em: 18 de mar. de 2021
- ITAÚ CULTURAL. Disponível em <<https://www.itaucultural.org.br/secoes/videos/ana-cardoso-caminhos-hq-3-temporada>> acesso em: 18 de mar. de 2021.
- PORTAL BELO HORIZONTE. Disponível em <<http://portalbelohorizonte.com.br/eventos/festival/artes-visuais/live-ensinando-quadrinhos-e-animacao-fiq-em-casa-2020>> acesso em: 22 de mar. de 2021.
- ESMERALDO, Janaina. **Cabelo nuvem**. Disponível em:<<https://cabelonuvem.tumblr.com/sobre>> Acesso em: 25 de mar. 2021.
- Bicicultura**, 2018. Disponível em: <<http://bicicultura.rio/bicicultura-2018-o-zine/>> acesso em: 25 de mar.2021

ArtStation. Disponível em: <<https://www.artstation.com/dianearaujo/profile>> acesso em: 26 de mar. de 2021

CAMARGO, Luciana. **Minadehq**, 2019. Disponível em: <<https://minadehq.com.br/cobertura-poc-con-2019/>> acesso em: 26 de mar. de 2021.

MARZ, Marília. **Mariliamarz**, 2021. Disponível em: <<https://www.mariliamarz.com/sobre> > acesso em: 26 de mar. de 2021.

FOLHA DE S. PAULO. **Folha.uol**, 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/04/quadrinista-marilia-marz-e-nova-chargista-da-folha.shtml>>. Acesso em: 30 de mar. de 2021.

COSTA, ALESSANDRA. **Pretaenerd**, 2019. Disponível em: <<http://www.pretaenerd.com.br/2019/03/perifacon-primeira-comic-con-da-favela.html>> acesso em: 30 de mar. de 2021.

NICOLAV, Vanessa. **Brasildefato**, 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/01/30/como-mulheres-estao-transformando-as-historias-em-quadrinhos-com-representatividade>> acesso em: 31 de mar. de 2021.

Minadehq, 2020. Disponível em: <<https://minadehq.com.br/saude-mental-durante-a-pandemia/>> acesso em: 31 de mar. de 2021.

HEROLD, Valentine. **Jc.ne10.uol**, 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2020/10/11986163-pernambucana-integra-edicao-virtual-e-gratuita-da-banca-de-quadrinhos-do-itaucultural.html>> acesso em: 01 de abr. de 2021.

UM ESTUDO INTRODUTÓRIO AO CONCEITO DE TRAUMA: SEUS USOS NA TEORIA DA HISTÓRIA E NA HISTÓRIA CULTURAL.

¹Gabriela de Araujo Ribeiro de Souza (IC-UNIRIO); ²Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Trauma; Evento traumático; Experiência Traumática; Identidade; Conceito

INTRODUÇÃO:

Minha pesquisa procurou desvendar a dimensão traumática da história, com a intenção de compreender a aplicabilidade do conceito de trauma histórico, abrangendo suas subseqüentes ramificações. Dessa forma, busquei primeiramente clarificar questões centrais sobre o trauma para então, voltar-me ao seu uso historiográfico. Estando neste posto, me dediquei a leituras que oferecessem compreensão teórica do trauma na esfera histórica e sua trajetória conceitual. Para isso, acompanhei a trilha genealógica do trauma, proposta por Roger Luckhurst em seu texto *The Trauma Question* (2008), desde sua gênese diante da eminente modernidade, seus processos transformadores e surgimento de categorias. Para além, analisei o texto “Trauma Studies: It critics and Vicissitudes” - do livro *History in Transit; Experience, Identity, Critical Theory* (2004), de Dominick LaCapra. A partir deste, estive em contato com a linha de pensamento do autor, que expõe as dimensões não-dicotômicas do trauma, enquadrando suas ramificações e instâncias tanto psicológicas quanto históricas. Uma das pretensões era de fazer levantamento da aplicação do conceito de trauma pela história cultural, com foco nas pesquisas de Ron Eyerman, buscando uma interlocução com a teoria de LaCapra. Entretanto, logo nos primórdios das leituras pode ser percebido que o tema era díspar a linha de raciocínio traçada através do desenvolvimento da pesquisa, sendo minha questões mais voltadas para a área de teoria da história.

A obra de Dominick LaCapra (2004) foi fundamental para ambientar o trauma dentro da dimensão histórica. Apoiando sua narrativa na teoria freudiana, o autor estabelece que o traumático é uma relação de transferência memorial projetada em duas modalidades não dicotômicas: a elaboração do trauma (*working-through*) e a repetição compulsiva de sintomas pós-traumáticos (*acting-out*). Uma de suas conclusões é que dentro de tal panorama não deveria existir a busca pela recuperação total da ruptura produzida pelo trauma, apenas maneiras de viabilizar uma articulação entre o afeto e a cognição ou até formas de representação. Essas considerações estariam na centralidade do entendimento do trauma conforme a perspectiva do autor, que vai aprofundar a maneira como essas dinâmicas afetam o coletivo e social. Sobre a dimensão histórica, ele afirma que:

Aplicado aos que nasceram depois, a tentativa de reconhecer e trabalhar as consequências do trauma histórico não é um marcador de vitimação identificatória, substituta, um exercício puramente psicológico e terapêutico, ou um pretexto para uma retórica extática ou efervescente do sublime. É antes um processo autocrítico vinculado ao pensamento e à prática crítica de importância social e política (LACAPRA, 2004, P.142-43).

Esses estágios transferenciais da memória estariam contidos na experiência traumática que LaCapra diferencia do evento traumático na busca por elucidar a relação interdimensional do trauma histórico e trans-histórico. O trauma histórico seria integrado por eventos tidos como traumáticos, estabelecidos por um alto grau de determinação e objetividade. As formas de indicação desses eventos, no âmbito prático, figurariam desafios para o pesquisador em razão do acesso mediado por resquícios do passado – memória, testemunho, documentação, representação e artefatos (LACAPRA, 2004, p. 116-117). Além da questão do acesso e formas de representação, o autor ainda destrincha as de relações empáticas que permeiam o traumático e seu estudo, apresentando o conceito de inquietação empática (*empathic unsettlement*) - empregado nas discussões sobre traumatização secundária,

identificação e o fazer histórico. No cerne da questão estaria a tentativa por balancear a identificação empática gerada diante da narrativa de sofrimento alheia e a objetividade esperada do historiador - que na visão de LaCapra deveria ter protagonismo no vínculo entre pesquisador e seu objeto de estudo.

Roger Luckhurst (2008), por outro lado, oferece uma sintética trajetória do trauma como um conceito e diagnóstico. O autor traça o percurso de noções que iriam solidificar a base para o futuro estudo psiquiátrico, demonstrando de forma clara a influência da modernidade, na qual colidem tecnologia, aparatos médico-legais e a ascensão de uma sociedade profissional e estatísticas no século XIX. Para além disso, perpassa as mudanças e formulações psicológicas, fundamentais para o estudo do trauma entre os anos de 1820 e 1980. Ao demonstrar o grande peso que a Primeira Guerra mundial infligiu sobre o trauma - sua capacidade massificadora e coletiva - projeta-se sua fenomenologia social, a partir da qual se propõe uma análise além da individual defendida pela psicologia e pela psiquiatria.

Luckhurst ainda endossa que as políticas de identidades, que emergiram a partir de 1970, foram ganhando notoriedade ao passo que cada vez mais se debatia sobre o paradigma do traumático e processos reparatórios. É sustentado por Luckhurst, que o TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático) é mais do que um diagnóstico médico, é também uma categoria sócio-política - como também defende LaCapra - fruto do estudo de vários outros eventos e experiências traumáticas. Para que isso fosse possível Luckhurst assegura que diferentes áreas do conhecimento científico se uniram, chegando a categoria geral de "Sobreviventes" - Como afirma: [...] o TEPT é uma categoria sociopolítica que encaminhou uma vertente significativa da política de identidade para a linguagem da sobrevivência (LUCKHURST, 2008, p.62, tradução nossa). Essa afirmação vai estabelecer um importante marco dentro da pesquisa e seu questionamento central quanto à aplicabilidade - indo mais além e configurando novos horizontes e perspectivas.

OBJETIVOS:

1. Fazer um levantamento inicial da origem e dos usos do conceito de Trauma;
2. Fazer levantamento e leituras introdutórias sobre a historiografia da história do conceito de trauma;
3. Fazer levantamento da apropriação do conceito de trauma pela Teoria da História, com foco nas pesquisas de Dominick LaCapra;
4. Fazer levantamento da aplicação do conceito de trauma pela história cultural, com foco nas pesquisas de Ron Eyerman.

METODOLOGIA:

Diante dos objetivos estabelecidos para o estudo em questão, foi feito um apanhado da origem e dos usos do conceito de trauma - aprimorando e orientando questionamentos, sobretudo diante do enfoque da aplicabilidade deste dentro do conhecimento histórico. Por isso, um levantamento bibliográfico inicial foi feito focando na teoria de trauma histórico de LaCapra. Além da leitura, fichamento e anotações foram feitas.

Após essa leitura foi estabelecido como necessária o entendimento do trauma em sua estruturação como diagnóstico e conceito. Por isso, analisei e fechei o texto de Luckhurst.

RESULTADOS:

Até o presente momento da pesquisa, pôde ser compreendida a aplicabilidade do trauma dentro do conhecimento histórico - tendo como base a hibridizade de sua própria conceptualização. Além disso, já foi melhor entendida a dimensão histórica, tanto diante do conceito em sua genealogia e contextos históricos, quanto dentro do conhecimento e no fazer historiográfico.

As ramificações que tangenciam o trauma histórico também ganharam forma, o que serve ao interesse de suscitar novos questionamentos em relação ao tema. Ademais, percebe-se a necessidade de conhecer o conceito em sua percepção psicológica e social. Além disso, as leituras apontam para formas de trabalhar o conceito diante de um objeto de pesquisa. Essas duas conclu-

sões - mais bem colocadas como questões a serem trabalhadas - estruturam a possibilidade de dar andamento à pesquisa, na busca por aprofundar mais o tema proposto e devidamente desenvolvê-la.

CONCLUSÕES:

Estando a pesquisa em andamento, conclusões claras ainda são inconcebíveis. Contudo algumas questões já podem ser facilmente delimitadas. Pode-se destacar que as múltiplas aplicabilidades do conceito, sua hibridez e sobreposição teórica - sendo claro que os mecanismos de análise, metodologia e emprego serão diferentes e condizentes com suas devidas ciências, porém ao entender a qualidade interdisciplinar do trauma pode perceber a necessidade de estudar suas vastas dimensões e desafios que a compõem. A possibilidade de sua aplicação na dimensão histórica aponta para horizontes em relação à produções sobre o trauma histórico - que coloquem devidamente instâncias como evento e experiência traumática.

Sobre o texto de LaCapra pode-se concluir que sua concepção empática, assim como a preocupação com a prática e os âmbitos políticos e éticos, são vitais para a edificação da produção científica e conhecimento histórico, que ainda carecem de estudos sobre o trauma e seus efeitos - sobretudo quanto a sua capacidade coletiva, associativa e identitária.

Relativo ao texto de Luckhurst, conclui-se pela pertinência e possibilidade do interesse das humanidades no debate teórico sobre o trauma, trazendo à tona o coletivo. É a partir do evento traumático que é possível estabelecer como uma experiência tão individual quanto o trauma pode afetar coletividades - por exemplo, construindo uma cultura traumática e afetando indivíduos que não necessariamente vivenciaram o evento em si. Existem feridas que permeiam o meio social, derivadas de eventos históricos, que fazem necessárias medidas de reparação a nível plural.

REFERÊNCIA:

EYERMAN, Ron. Cultural trauma: Slavery and the formation of african american identity. Londres: Palgrave Macmillan, 2002.

LACAPRA, Dominick. Trauma Studies: Its Critics and Vicissitudes. In: _____. History in Transit: Experience, Identity, Critical Theory. Cornell University Press, 2004, p. 106-143.

LACAPRA, Dominick. Acting-Out" And "Working-Through" Trauma. [Entrevista concedida a] Amos Goldberg. Shoah resource center, Cornell University, Jerusalem, Junho, 1998. Disponível em: <www.yadvashem.org>. Acessado em 20 Nov. 2020.

LaCAPRA, Dominick. Writing History, Writing Trauma. Baltimore, Londres: The Johns Hopkins University Press, 2001.

LUCKHURST, Roger. The Trauma Question. Abingdon, UK: Routledge, 2008, p. 19 -76.

SELIGMANN-SILVA, Marcio. História como Trauma. In: NESTROVSKI, A (org.) Catástrofe e representação. São Paulo: Escuta, 2000, p 73-98.

A INTERPOL E A BIPOLARIZAÇÃO DO MUNDO NA GUERRA FRIA

¹Gabriella Simantob da Silva Pinto (IC-UNIRIO); ¹Cândido Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Palavras-chave: instituições policiais; internacionalismo; guerra fria.

INTRODUÇÃO:

A International Criminal Police Commission (ICPC) foi a primeira instituição voltada para o policiamento internacional. Criada em 1923, se estabeleceu como força voltada para o compartilhamento de informações relativas a criminosos devido ao expressivo aumento da criminalidade transfronteiriça nos instáveis anos após a Primeira Guerra Mundial. Nas décadas iniciais a sua ação teve um caráter primariamente europeu. Embora o compromisso com a cooperação internacionalista de forças policiais e inteligência fosse afirmada como uma ação contra a crimes sem conotação política, algo frequentemente afirmado por seus fundadores, os policiais membros e formadores da instituição possuíam objetivos políticos claros na sua atuação: a necessidade do uso de força para combate de dissidentes políticos do Ocidente e defesa de uma “cultura europeia”. A influência política na ICPC tornou-se uma certeza após o seu controle ter sido tomado por agentes alemães ligados ao governo nazista em 1938. Assim, durante a Segunda Guerra Mundial, a ICPC foi comandada por membros da SS, servindo os interesses ideológicos do Eixo. Após o fim da Guerra, e a refundação, em 1946, da então chamada International Criminal Police Organization (Interpol), dirigida pelos países Aliados, o principal objetivo de seus membros era a garantia do funcionamento institucional semelhante aquela anterior à nazificação de 1938, visto que muito dos policiais participantes eram os mesmos da década de 1920, e mantinham as motivações anteriores à Guerra. O foco principal desta pesquisa se situa, portanto, durante os anos consequentes ao reestabelecimento da Interpol, que correspondem simultaneamente ao período de maiores tensões globais relativas à Guerra Fria. O estudo da relação entre o desenvolvimento de redes e instituições de policiamento internacional e as dinâmicas políticas e geoestratégicas da Guerra Fria se mostra relevante para a constituição de uma historiografia policial voltada não apenas para estudos internacionalistas, mas também para a reflexão acerca da influência de diferentes regimes políticos na administração e principais intenções de instituições policiais internacionais.

OBJETIVO:

Compreender como a Interpol se situa mediante eventos históricos globais durante o período da Guerra Fria, e se estes possuíram influência no funcionamento interno oficial da instituição; situar, para além da influência ideológica do período e suas consequentes tensões, o posicionamento político e ideais moralizantes dos principais membros da Interpol e de que modo suas relações interpessoais afetaram a ação de combate à criminalidade de modo politicamente neutro explicitada na constituição oficial da Interpol; estabelecer diálogo com teses dedicadas ao policiamento internacional de pesquisadores voltados para outras áreas de estudo que não a História.

METODOLOGIA:

A análise dos números do periódico “International Criminal Police Review” publicados entre os anos de 1946 a 1958 e posterior leitura dos artigos selecionados ilustram as atividades principais em relação à documentação para a progressão da pesquisa. Ao interpretar criticamente os temas abordados na revista, publicada com o propósito de compartilhar novas informações relativas ao combate criminal e voltada para a circulação estritamente interna para os membros da Interpol, se torna possível a compreensão dos principais objetivos da pesquisa em questão – visto que explicita de que modo funcionava este órgão de policiamento

internacional e suas principais pautas, assim como ilustra a influência pessoal do pensamento político dos policiais envolvidos na formação e estabelecimento da instituição.

RESULTADOS:

A ênfase constante estabelecida por múltiplos autores que constituem a bibliografia relativa a relações pessoais de policiais participantes e as similaridades da Interpol com um “clube” permitem a análise e identificação, conjuntamente com a leitura do periódico oficial da organização, dos temas abordados e linguagem utilizada com o propósito de estabelecimento de diálogo entre os membros ligados, do modo como era constituída relação próxima entre eles e como suas políticas comuns e ideais moralizantes se enquadram dentro do funcionamento burocrático e oficial da Interpol. Embora exista um déficit de escritos historiográficos em relação a Interpol e sua situação como agente histórico durante o século XX, a análise de teses de outros campos de estudo se caracteriza como consideravelmente útil para a formação da presente pesquisa. O sociólogo Mathieu Deflem se situa como maior pesquisador da instituição, e se dedica a responder o grau de influência governamental e consequentes interesses de potências globais em seu funcionamento como órgão supostamente apolítico. Conjuntamente com o criminólogo Cyrille Fijnaut, que possui tese dedicada à explicitação do papel colaboracionista de certos membros da Interpol em sua nazificação a partir da década de 1930, ambos pesquisadores situam a base teórica e bibliográfica desta pesquisa e colaboram para o desenvolvimento de sua argumentação central. A interpretação e questionamento da argumentação estabelecida pelos autores possibilita o desenvolvimento de debate bibliográfico, como demonstrado pela escolha de visões relativas às Relações Internacionais e Antropologia ilustradas por M. Stalcup, M. Barret e L. Coleman. A narrativa estabelecida por estes possui como objetivo compreender a trajetória da Interpol como força de polícia internacional, mas o faz com poucos detalhes relativos à sua história. Deste modo, a compreensão de eventos relativos à organização e seu funcionamento com enfoque em seus desdobramentos no campo da História ilustram as principais atividades realizadas por esta pesquisa.

CONCLUSÕES:

Embora a presente pesquisa ainda esteja em andamento, é possível interpretar os objetivos explicitados acima como a caminho de serem concluídos – a leitura dos documentos primários possibilita a compreensão dos ideais comuns dos policiais membros presentes na Interpol, e como estes eram colocados como preocupação oficial na literatura da instituição, e consequente interpretação de seu envolvimento político durante o período histórico assinalado. Deste modo, podemos afirmar que, durante a segunda metade do século XX, a Interpol não constitui uma organização internacional politicamente neutra: a participação de oficiais ideologicamente voltados para o fascismo, a exclusão de países comunistas em seu reestabelecimento no pós-guerra, e a visão dos mecanismos oficiais de seu funcionamento como uma fraternidade para policiais ocidentais comprovam e reforçam a tese principal defendida.

REFERÊNCIAS:

ANDREAS, Peter; NADELMANN, Ethen. *Policing the Globe: Criminalization and crime control in international relations*. New York: Oxford University Press, 2006.

BARNETT, Michael; COLEMAN, Liv. *Designing Police: Interpol and the study of change in international organizations*. *International Studies Quarterly*, Oxford, v.49, pp. 593-619, 2005.

DEFLEM, Mathieu. *International Police Cooperation, History of*. In: WRIGHT, R.; MILLER, J. *The Encyclopedia of Criminology*. New York: Routledge, 2005, pp. 795-798.

DEFLEM, Mathieu. *Policing World Society: Historical Foundations of International Police Cooperation*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

DEFLEM, Mathieu. *Policing International Society: Views from the United States*. *Police Forum*, v.7, n.3, pp. 6-8, Jul. 1997.

FIJNAUT, Cyrille. *The International Criminal Police Commission and the Fight Against Communism, 1923-1945*. In: *The Policing of Politics in the Twentieth Century*. Providence: Berghahn Books, 1997.

FOONER, Michael. *Interpol: The Inside Story of the International Crime-Fighting Organization*. Chicago: Henry Regnery Company, 1973.

FOUCAULT, Michel. *A Sociedade Punitiva*. São Paulo: WMF Martins Fonte, 2018.

KNEPPER, Paul. *The Invention of International Crime: A global issue in the making, 1881-1914*. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

KNEPPER, Paul. *International Crime in the 20th Century: The League of Nations era, 1919-1939*. New York: Palgrave Macmillan, 2011.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra: Uma História da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

JUDT, Tony; SNYDER, Timothy. *Pensando o Século XX*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MAZOWER, Mark. *Governing the World: The History of an Idea*. New York: The Penguin Press, 2012.

POSNER, Gerald L. *Interpol's Nazi Affiliations Continued After War*. The New York Times, New York, 22, Março, 1990, Seção A, p. 22.

STALCUP, Meg. *Interpol and the Emergence of Global Policing*. In: *Policing and Contemporary Governance: The anthropology of police in practice*. New York: Palgrave Macmillan, 2013, pp. 231-261.

WESTAD, Odd Arne. *The Cold War: A World History*. New York: Basic Books, 2017.

DISCURSOS DE DISTORÇÃO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS NARRATIVAS DA PÓS-VERDADE E DA SOFÍSTICA CLÁSSICA

¹Ian Moura Gomes do Nascimento (IC-UNIRIO); ²Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Sofística; Pós-verdade.

INTRODUÇÃO:

O discurso permeia as disputas de autoridade, legitimidade, espaços e poder já na antiguidade, carregando consigo as técnicas retóricas aperfeiçoadas durante a antiguidade clássica e tendo algumas considerações e execuções sofisticadas recepcionadas até os dias de hoje em um momento repleto de pós-verdade. No entanto, as informações trazidas nos discursos nem sempre correspondem à realidade. Distorções de acontecimentos ou discursos, primeiramente por meio das mídias sociais que atualmente tem um peso muito grande no compartilhamento de informações, feito de um meio muito acessível, podendo configurar e construir tendências do público a determinadas manifestações políticas, ideológicas ou mesmo filosóficas, que são utilizadas muitas vezes como ferramenta estratégica para manter uma elite simbólica no controle ou influenciar o uso de discursos específicos.

A retórica clássica se faz presente ainda hoje, intrincada nos discursos político-sociais, sendo esses os quais configuram e constroem as manifestações políticas, sociais e filosóficas. Essas manifestações retóricas trazem consigo discussões que são feitas desde a antiguidade, sobre sua legitimidade, a autoridade de quem faz o discurso e os liames disso com a veracidade ou não do discurso, e são utilizadas atualmente como meios de garantir aos oradores da pós-verdade uma garantia de poder político.

A retórica é interpretada e exercida de diferentes formas por diferentes pensadores, dentre eles pelos sofistas na antiguidade clássica, que esclareciam seus alunos sobre os mais diversos assuntos sob suas perspectivas. As relações de legitimidade na antiguidade helênica eram dadas aos sofistas por trabalharem como lecionadores particulares que ensinavam a seus alunos os mais diversos assuntos. Protágoras e Górgias são dois nomes importantes desse processo de disputa de autoridade através dos discursos, dialogando diretamente ou indiretamente (através de seus seguidores, como Teeteto que primariamente se alinhava mais aos pensamentos de Protágoras) com Sócrates, debatendo a possibilidade da natureza ontológica (Sócrates) ou particular (Protágoras) da verdade. A dialética exposta nesses diálogos clássicos permanece atual especialmente quando se trata dos assuntos da desinformação e das fake-news, visto que estas narrativas denominadas pelo neologismo “pós-verdade” tendem a se aproximar da prerrogativa de Protágoras, determinada pela ideia de que “o homem é a medida de todas as coisas”, ou seja, o que é perceptível a alguém, se trata de algo verossímil, e portanto verdadeiro, mesmo que não corresponda à realidade factível.

É através dessas interações entre a antiguidade clássica e a contemporaneidade pós-moderna, na qual a pós-verdade surge atualmente como forma discursiva de disputa, – tanto da legitimidade da história e da memória, quanto dos métodos científicos os quais nos convencionamos – por isso as relações construídas nesse tipo de discurso tendem a invalidar métodos confiáveis de disseminação de informação. E é nessa complexa interação entre os clássicos e a atualidade que este projeto busca se intrincar, ao tentar relacionar a recepção das ideias retóricas sofisticadas aos processos disseminação desinformacionais da pós-verdade, buscando também distanciar as ideias sofisticadas das distorções retóricas da pós-verdade.

OBJETIVOS:

a. Compreender as disputas narrativas que ocorriam em Atenas entre os sofistas e Sócrates, e também as disputas narrativas dos adeptos da política pós-factual.

- b. Estabelecer uma análise comparativa entre essas duas formas narrativas, respeitando os limites histórico-temporais.
- c. Situar as diferenças e as semelhanças entre os dois modos discursivos e as formas de legitimidade que se constroem através deles.

METODOLOGIA:

Se tratando de uma pesquisa puramente teórica que se utiliza de modos retóricos contemporâneos para relacioná-los com métodos discursivos da antiguidade como uma possível recepção clássica, a pesquisa tem como principal fonte a literatura e fontes primárias dos diálogos helênicos clássicos. A base documental narrativa dos posicionamentos dos sofistas e de Sócrates será primariamente feita através dos diálogos platônicos selecionados (Górgias, O Sofista, Protágoras, Teeteto e Eutidemo mediados pelas traduções e notas de Christopher Rowe, Robert Wardy e Georgia Sermamoglou-Soulmaidi). A base teórica para a interpretação das nuances filosóficas e sociais que carregam esses discursos foi feita pela leitura de G. B. Kerferd, Eric Robinson e das análises pós-modernas de Barbara Cassin. A análise da erística na sofística clássica foi feita pela leitura de Nehamas e de Sermamoglou-Soulmaidi.

Para o estudo da pós-verdade, foram utilizados Matthew D'Ancona, Bruce McComiskey, Giovanni Maddalena & Guido Gili, Harry G. Frankfurt, George Hawley e Valéria Wilke como bases teóricas dos discursos pós-factuais, de suas construções epistemológicas vinculadas ao meio social, intrincadas à relações de obtenção de poder, autoridade e legitimidade de um grupo, seja para manter seus privilégios ou para obter espaços na hierarquia social. E então, foram coletados trechos de discursos que tenham ligações aos processos de construção de desinformação.

Para o estudo da retórica, foram utilizados Ana Paula El-Jaick, W. Guthrie, James Nichols, Eric Robinson, Edward Schiappa e Robert Wardy para a retórica da antiguidade clássica, enquanto James Baumlín, Bruce McComiskey, David Wellberry e Stephen Yarbrough para a retórica e os discursos contemporâneos.

Desta forma, o trabalho prosseguirá buscando compreender como funcionam as características de legitimidade e autoridade dessas formas discursivas, relacionando as antigas com as contemporâneas dentro das dadas recepções. Para as reflexões práticas das análises dessas formas de autoridade e legitimidade serão utilizados os escritos de Michel Foucault, Jason König & Greg Woolf, John Marincola, Juliana Bastos Marques e Teun A. van Dijk.

RESULTADOS:

Os diálogos de Sócrates com determinados sofistas tendiam a discutir e gerar reflexões acerca da natureza do discurso, verdade e conhecimento. Em "Protágoras" e "Teeteto", os diálogos se centravam nas figuras ontológica e particular da verdade, discussões estas que voltariam a surgir em debates mais recentes com o confronto das ideias de verdade, objetividade e razão, a partir do ceticismo nietzschiano e, posteriormente, pelo pós-estruturalismo. Tais diálogos expressam a natureza relativista sofística, em "Teeteto" é dito que Protágoras afirmava que "o homem é a medida de todas as coisas" (ROWE, 2015, p. 13), e nesse mesmo diálogo, a partir dessa constatação, o significado de "verdade" se torna ambíguo, relativo e estritamente particular, posicionado em contraposição aos expressos por Sócrates, que diz em discordância, o qual partindo desse princípio o conhecimento se tornaria percepção e conseqüentemente não seria necessário nada ensinar, já que o conhecimento já estaria dentro de cada um (ROWE, 2015, p. 28). Sócrates, após o longo debate, afirma que percepção não poderia ser conhecimento nem mesmo quando se é uma explicação acompanhada de uma opinião verdadeira, e que conhecimento não pode ser devidamente explicado desse modo, ainda mais quando partido de uma percepção pessoal (ROWE, 2015, pp. 97-98). O confronto com as metanarrativas, a objetividade e a construção de relações de conhecimento ontológicas é uma característica que se faz presente durante muitos períodos da história, e para fins desta pesquisa, o não-pertencimento da verdade no discurso é uma característica forte da pós-verdade, sendo ligada a outro ponto crucial em debates socráticos, a retórica.

A natureza da retórica é discutida no diálogo entre Sócrates e Górgias, onde Górgias estabelece que a retórica, a arte da persuasão, seria a mais importante de todas as artes, visto que a persuasão seria a estratégia prima de qualquer curso de ação, até mesmo do conhecimento, usando tanto do *ethos*, do *pathos* e do *logos* para convencer outros das suas posições, afirmando ainda que "quem ensina, persuade acima de tudo" (PLATÃO, 2011, p.193).

Já a erística, é uma forma argumentativa retórica descrita por Sócrates que tem como objetivo único o confronto aos argumentos do oponente para “vencer” a discussão, buscando a disputa em si, e não a diplomacia, um consenso, ou alguma verdade. A erística se assemelha ao conceito de *bullshit* de Harry G. Frankfurt, que identifica esse sistema argumentativo da contemporaneidade, que ele chama de “bullshit”, que seria uma despreocupação com as verdades, ou mesmo as condições da realidade (FRANKFURT, 2005, p. 30), buscando através da indiferença pela relação de verdade ou mentira, apenas dizer o que pode ser algo que o beneficiar na disputa discursiva (FRANKFURT, 2005, p. 56), essas relações são amplamente discutidas quando se trata da noção de “verdade”, no entanto, é complexo demais analisar a tese metafísica de que há uma ou um conjunto de verdades neste trabalho, sendo apenas possível concluir que a noção de *bullshit* de Frankfurt possui uma relação de recepção com a erística.

Além disso, a pós-verdade, de acordo com a literatura, tem elementos retóricos muito presentes em sua construção. De acordo com McComiskey, o *ethos* e o *pathos* se tornam as fontes discursivas dos argumentos na pós-verdade, deixando o *logos* de lado (MCCOMISKEY, 2017, p. 20). É possível identificar também que o uso do *pathos* na pós-verdade funciona como meio legitimador ao público, que acaba por desejar acreditar nas desinformações apresentadas com base em identificações emotivas do público com os oradores da pós-verdade.

A pós-verdade tem ainda como característica o uso da tecnologia a seu favor para adotar um público constante, McComiskey demonstra como os oradores da pós-verdade se utilizam dos algoritmos das redes sociais para criar um ambiente propício para que seu público alvo consuma somente os seus posicionamentos, tornando-se uma bolha política que eficazmente isola o público à seus discursos (MCCOMISKEY, 2017, p. 20). Gabriele Consentino estabelece que a enganação e a manipulação das formas do discurso em relações políticas, como a propaganda, são tão antigas quanto a própria política em si, e que isso não é exatamente o ponto mais característico da pós-verdade, mas sim a velocidade que caracteriza a circulação dessas desinformações através das redes sociais (CONSENTINO, 2020, p. 17), assim, as redes sociais e outros meios de comunicação pela internet, se utilizam da velocidade como uma vantagem para isso, gerando problemas epistêmicos difíceis de solucionar, ainda mais na era pós-moderna onde há uma mudança epistemológica que determina que a construção do conhecimento e da noção de verdade é considerada relativa ao discurso e as relações de poder vigentes (FOUCAULT; FAUBION, 2001, p. 132).

CONCLUSÕES:

As conclusões primárias, visto que é pretendido que o projeto se estenda por mais um ano para a melhor compreensão e elaboração dos conceitos aplicados e resultados obtidos são que a pós-verdade tem alguns pontos muito relacionados com a sofística clássica, através dos usos da retórica gorgiana e da erística, que se intrinca com o conceito de *bullshit*, elaborado por Harry Frankfurt. No entanto, é preciso estabelecer alguns pontos de diferenciação: a retórica da pós-verdade se apresenta como uma versão disruptiva da retórica clássica, que parece pôr de lado o *logos* ao utilizar muito mais o *ethos* e o *pathos* como fundamentos argumentativos. A recepção da erística aqui também aparece de forma diferente, especialmente pelo contexto histórico, onde na contemporaneidade pós-moderna, a verdade ontológica não tem a mesma potência que na antiguidade clássica. Dadas essas considerações, o discurso da pós-verdade surge como uma fórmula argumentativa um tanto distante da sofística clássica, visto que se utiliza de muitos artifícios erísticos e legitimadores que não seriam possíveis na antiguidade, como o uso das redes sociais como redes de desinformação, propaganda e manipulação muito velozes, que criam espaços de alienação através dos algoritmos que mantêm ciclos de (des)informações similares.

Sendo assim, primariamente é possível concluir que a retórica da pós-verdade distorce os fundamentos da retórica clássica e se impulsiona pela erística se utilizando da tecnologia para manter os usuários dentro de seus ciclos como meio de legitimação.

REFERÊNCIAS:

- AMBASCIANO, Leonardo. **An Unnatural History of Religions: Academia, Post-Truth and the Quest for Scientific Knowledge**. London: Bloomsbury Academic, 2019.
- AVELAR, Alexandre de Sá; BENTIVOGLIO, Julio Cesar (orgs.). **O futuro da história: da crise à reconstrução de teorias e abordagens**. Vitória: Editora Milfontes, 2019.
- BAUMLIN, James S.; BAUMLIN, Tita French (Ed.). **Ethos: new essays in rhetorical and critical theory**. Southern Methodist University Press, 1994.

- BRAKE, David R. "The Invisible Hand of the Unaccountable Algorithm: How Google, Facebook and Other Tech Companies Are Changing Journalism". In: TONG, Jingrong; LO, Shih-Hong. **Digital Technology and Journalism: An International Comparative Perspective**. Londres: Palgrave Macmillan, 2017.
- BUCCI, Eugênio. **Pós-política e corrosão da verdade**. São Paulo: Revista USP, n. 116, pp. 19-30, 2018.
- CASSIN, Barbara (ed.). **Dictionary of untranslatables: a philosophical lexicon**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2014.
- _____. **O efeito sofisticado**. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Maria Cristina Franco Ferraz e Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2005.
- _____. **Se Parmênides: o tratado anônimo De Melisso Xenophane Gorgia**. Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- _____. **Sophistical Practice: Toward a Consistent Relativism**. Nova Iorque: Fordham University Press, 2014.
- CHEN, Wei; FONG, Simon. Social Network Collaborative Filtering Framework and Online Trust Factors: A Case Study on Facebook. Canadá: **Fifth International Conference on Digital Information Management (ICDIM)**, pp. 266-273, 2010.
- CONSENTINO, Gabriele. **Social Media and the Post-Truth World Order: The Global Dynamics of Desinformation**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
- DALKIR, Kimiz; KATZ, Rebecca. **Navigating fake news, alternative facts, and misinformation in a post-truth world**. Hershey: IGI Global, 2020.
- D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Tradução Carlos Szlak. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- EL-JAICK, Ana Paula. O discurso é um grande soberano: o poder da linguagem e um elogio aos sofistas. Juiz de Fora: **Revista Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 19, pp. 39-58, 2016.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **O que é um autor?** Lisboa: Nova Vega, 2015.
- FOUCAULT, Michel; FAUBION, James D. (Ed.). **Power: Essential works of Foucault, 1954–1984**. Nova Iorque: New Press, 2001.
- FRANKFURT, Harry G. **On Bullshit**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2005.
- GUTHRIE, W. K. C. **A history of Greek philosophy, volume III, part 1 - The sophists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.
- HARDWICK, Lorna; STRAY, Christopher. **A companion to classical receptions**. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.
- HARSIN, Jayson. Post-Truth and Critical Communication Studies. Oxford: **Oxford Research Encyclopedias**. Publicado em 20 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://oxfordre.com/view/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-757>. Acesso em 06 de setembro de 2021.
- _____. Regimes of Posttruth, Postpolitics, and Attention Economies. Nova Iorque: **Communication, Culture & Critique**, v. 8, pp. 327-333, 2015.
- HAWLEY, George. **Making sense of the alt-right**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2017.
- KERFERD, G. B. **The sophistic movement**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- KÖNIG, Jason; WOOLF, Greg. (eds.) **Authority and expertise in ancient scientific culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J. Beyond Misinformation: Understanding and Coping with the "Post-Truth" Era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, v. 6, n. 4, 2017, pp. 353–369.
- MADDALENA, Giovanni; GILI, Guido. **The History and Theory of Post-Truth Communication**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
- MARINCOLA, John. **Authority and tradition in Ancient Historiography**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- _____. **Greek historians. Vol. 31**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- MARQUES, Juliana Bastos. **A historia magistra vitae e o pós-modernismo**. Ouro Preto: História da Historiografia, n. 12, 2013, pp. 63-78.
- McCOMISKEY, Bruce. **Post-Truth rhetoric and composition**. Logan: Utah State University Press, 2017.
- McINTYRE, Lee. C. **Post-Truth**. Cambridge: MIT Press, 2018.
- MONTIGLIO, Silvia. Wandering philosophers in Classical Greece. **The Journal of Hellenic Studies**, v. 120, pp. 86-105, 2000.
- NEHAMAS, Alexander. **Eristic, Antilogic, Sophistic, Dialectic: Plato's Demarcation of Philosophy from Sophistry**. Illinois: History of Philosophy Quarterly, v. 7, n. 1, 1990.
- NICHOLS, James H. **Plato, Gorgias and Phaedrus. Rhetoric, philosophy and politics: translated with introduction, notes, and an interpretive essay by James H. Nichols, Jr.** Nova Iorque: Cornell University, 1944.
- PETERS, Michael A.; RIDER, Sharon; HYVÖNEN, Mats; BESLEY, Tina (eds.). **Post-Truth, Fake News: viral modernity & higher education**. Singapura: Springer Nature, 2018.
- PLATÃO; LAMB, W. R. M. **Plato IV: Laches, Protagoras, Meno, Euthydemus**. Londres: William Heinemann LTD, 1952.
- PLATÃO; LOPES, Daniel R. N. **Górgias de Platão. Obras II**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- PLATÃO. **O Sofista**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Salvador: UFB, 1980.
- PLATÃO; ROWE, Christopher. **Plato: Theaetetus and Sophist**. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
- PLATÃO. **Teeteto – Crátilo**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1978.

- POND, Philip. **Complexity, Digital Media and Post Truth Politics: A Theory of Interactive Systems**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
- ROBINSON, Eric W. The sophists and democracy beyond Athens. **A Journal of the History of Rhetoric**, v. 25, n. 1, pp. 109-122, 2007.
- SCHIAPPA, Edward. **Protagoras and logos: a study in Greek philosophy and rhetoric**. Columbia: University of South Carolina Press, 2013.
- SERMAMOGLU-SOULMAIDI, Georgia. **Playful Philosophy and Serious Sophistry: A Reading of Plato's Euthydemus**. Berlin: De Gruyter, 2014.
- SIM, Stuart. **Post-Truth, Scepticism & Power**. Gewerbestrasse: Palgrave Macmillan, 2020.
- VAN DIJK, Teun A. **Discourse and power**. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2008.
- _____. **Structures of Discourse and Structures of Power**. *Annals of the International Communication Association*, v. 12, n. 1, 1989, pp. 18-59.
- WARDY, Robert. **The birth of rhetoric: Gorgias, Plato and their successors**. Londres: Routledge, 1998.
- WELLBERRY, David E. **Neo-retórica e desconstrução**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- WILKE, Valéria Cristina Lopes. Fisgados pelos nós das redes no mar que navegamos – informação e regime de visibilidade. Milão: **Quadrante: Revista Internazionale di Filosofia Contemporanea**, v. 5, n. 1-2, pp. 63-86, 2017.
- _____. No tempo das fake news e da pós-verdade – política, democracia e literacia midiática. In: S. Pereira (Ed.), **Literacia, Media e Cidadania** – Livro de Atas do 5.º congresso (pp. 381-398). Braga: CECS.
- _____. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. Rio de Janeiro: **LOGEION**, v. 7, n. 1, pp. 8-27, 2020.
- YARBROUGH, Stephen R. **After rhetoric: the study of discourse beyond language and culture**. Illinois: Southern Illinois University, 1999.

O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL NO VALE DO PARAÍBA: ANÁLISE DE INVENTÁRIOS COMO FONTES DE MEMÓRIA HISTÓRICA

¹Jessica Silva Tinoco Gimenez (IC/UNIRIO); ¹Ricardo Henrique Salles(orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Vale do Paraíba; Fontes Primárias; Patrimônio documental.

INTRODUÇÃO

O Vale do café ou, também conhecido como, o Vale do Paraíba é uma região que abrange diversos municípios, abarcando os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo como as principais localidades do café no século XIX, relevantes na configuração do Brasil como produtor e exportador deste produto. As relações históricas e sociais descritas nos inventários representam as memórias e os registros senhoriais, na maioria das vezes, e, indiretamente, relativas aos escravizados e as fazendas da região. O projeto buscou explorar tais relações que se associam em uma economia escravista e uma ordem social, configurando o Estado Imperial e a segunda escravidão no Brasil. “Estado que é visto, por sua vez, como elemento central de dominação e hegemonia da classe senhorial, entendida enquanto classe nacional de proprietários de escravos” (SALLES, p.11, 2008).

A região de pesquisa se configura no Vale da Paraíba Fluminense que abarca a Província do Rio de Janeiro. Os municípios possuem centros de memória com grandes e variadas fontes históricas que revelam as relações dos senhores de fazendas com os escravizados e com o Estado Imperial. As fontes históricas apresentam não somente uma memória dos senhores fazendeiros, mas também dos cativos que representam uma memória africana na região do Vale. Nesse sentido, a pesquisa e análise documental é relevante para a compreensão da História do Brasil no século XIX e a preservação do acervo documental que configura um patrimônio histórico.

“Portanto, o espaço não é artificial aos agentes históricos ou se apresenta, simplesmente, como um elemento natural, físico. Ele é um produto social, resultado histórico das disputas em torno da significação do território. Seus sentidos são construídos e revelam muito sobre as formas de sentir e pensar das sociedades que os designam, descrevem e organizam” (MUAZE, p. 297, 2001).

OBJETIVO

Os principais objetivos do plano de estudos foram analisar a relevância dos documentos históricos, fontes primárias, como meios de preservação da história e da memória. Além disso, observar como essas fontes perpassam o tempo e o espaço, configurando um patrimônio documental. O levantamento e análise de documentos históricos nos lugares de memórias possibilitam a elaboração de hipóteses sobre o conhecimento social, econômico, valores, crenças, hábitos culturais e etc, no contexto do Vale do Café e do Brasil Imperial. Os arquivos municipais do Vale, o Arquivo Nacional, o Arquivo Histórico do Itamaraty, por exemplo, representam esses centros de memória, lugares de memória, que são essenciais para a conservação, a manutenção e a preservação de documentos e arquivos como fontes de pesquisa e análise da construção histórica de uma determinada região, no seu tempo (Bloch, 2001). Um dos lugares da realização da pesquisa foi o Centro de Memória, Preservação, Pesquisa e Digitalização de documentos (Arquivo Municipal de Pirai), que possui parceria com a UNIRIO, com um acervo de documentos do ano de 1765 até os dias atuais. Assim, as fontes utilizadas na pesquisa caracterizam não somente a história de um espaço e de um tempo, mas também as relações sociais daquele contexto.

METODOLOGIA

A técnica da Paleografia é relevante para a análise metodológica das fontes históricas. A Paleografia é um estudo técnico de leitura de textos antigos (manuscritos), culminando com a transcrição desses documentos e a interpretação e análise dos mesmos, que foram os objetivos do projeto. Esse levantamento de informações possibilitou a configuração de um banco de dados sobre o contexto do Vale.

“A Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos e livros manuscritos, para permitir a sua leitura e transcrição, além da determinação de sua data e origem. O documento paleográfico é manuscrito e pode ter suporte papel, tecido ou matéria branda, isto é, pergaminho e papiro.” (Franklin Leal; Berwanger, p.16, 2008)

A análise dos documentos históricos, inventários, da região do Vale da Paraíba Fluminense que permite compreender o contexto social e econômico da região e da província do Rio de Janeiro no século XIX. Assim, o levantamento, o manuseio e os cuidados referentes à documentação é importante como etapa técnica de pesquisa utilizando materiais que auxiliam como por exemplo, luvas, máscaras, dentre outros itens e procedimentos, visto que os documentos são antigos e são referências na construção dessa memória histórica e patrimonial. Tal etapa teve a realização durante o período anterior a Pandemia da Covid-19, sendo realizado a coleta das informações e materiais documentais necessários para a continuidade da pesquisa de forma remota. Tais fontes históricas/documentos antigos são mapas, inventários, testamentos, processos crime, livros de banho, registros de batismo, de casamento e de óbito, etc.

RESULTADOS

Os resultados esperados do plano e da continuidade da pesquisa foi obter um banco de dados, um panorama demográfico da população cativa e patrimonial, referente à memória sobre e na região a partir das fontes históricas como por exemplo, os inventários e os mapas. Foi realizado: Pesquisa e coleta de dados com informações sobre tema e configuração de planilha dos inventários; Levantamento e análise bibliográfica e documental característico da região e de aspectos relacionados ao período histórico, século XIX; Levantamento e Cálculo dos itens disponíveis nos inventários e elaboração de planilhas totalizando as informações disponíveis nos documentos e análise e divisão das fazendas/comarcas da região por características específicas (açúcar, mantimentos, café, gado) por meio do Mapa de Fazendas/Comarcas e a classificação dessas Comarcas. O mapeamento do patrimônio documental por meio dessas fontes históricas é parte metodológica da pesquisa e da produção de conhecimento histórico social, econômico e cultural do Vale da Paraíba Fluminense e da importância desses como patrimônio histórico. Pretendo futuramente elaborar o trabalho de conclusão de curso nessa temática da memória histórica e patrimonial do Brasil Império, século XIX. E, com isso, contribuir para a minha formação profissional e acadêmica.

CONCLUSÕES

A pesquisa é relevante por configurar o conhecimento acerca do patrimônio histórico arquivístico da região do Vale do Café. Além disso, a metodologia paleográfica de leitura das fontes primárias como aspecto essencial para o levantamento e a análise das fontes, em especial os inventários, do Vale do Paraíba, assim como a leitura referente à temática tem possibilitado um novo olhar para a História e memória da região e do Brasil Império do século XIX. A configuração do banco de dados sobre os inventários demonstra a resignificação das relações entre a classe senhorial escravista e a população escravizada que possui grande protagonismo no Vale do café.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marthá; MATTOS, Hebe; GURAN, Milton (orgs.). Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. UFF-LABHOI, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.labhoi.uff.br/memoriadotrafico>>. Acesso em 20 Jun 2020.

Arquivo Histórico do Itamaraty. Catálogos. Disponível em: <http://ererio.itamaraty.gov.br/pt-br/arquivo_historico.xml>. Acesso em Nov.2019.

BLACKBURN, Robin. The American Crucible: Slavery, Emancipation and Human Rights. Verso, Londres, Nova York, 2013.

- BLOCH, Marc. A apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 14/06/2021.
- _____. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
- COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. Rev. Estudos Históricos, v. 11, n. 21. Rio de Janeiro. CPDOC, 1998.
- DOSSE, François. História do Tempo Presente e Historiografia. Revista Tempo e Argumento. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5 – 22, jan/jun. 2012.
- FRANKLIN LEAL, J. E. BERWANGER, Ana. Noções de paleografia e de diplomática, EDUFMS, Santa Maria, RS, 2008.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Inventário Nacional de Referências Culturais, Manual de Aplicação. Brasília: DID, 2000.
- _____. Senado Federal. Conselho Editorial./IPHAN. Cidades históricas inventário e pesquisa: inventário nacional de bens imóveis e sítios urbanos tombados. Brasília: Senado federal, 2007, 303p. (Edições do Senado Federal, v. 82).
- LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques História e Memória. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- LUCCHESI, Anita. "Por um debate sobre história e historiografia digital", *Boletim Historiar*, n. 02, mar. /abr. 2014.
- MORAIS, Alexandre José de Melo. Apontamentos biográficos do Barão de Cayrú, ex ministro dos Negócios estrangeiros, e ministro plenipotenciário no casamento de S. M. o Imperador o Senhor D. Pedro II, e a história circunstanciada do mencionado casamento pelo Dr. Mello Moraes Editor: Rio de Janeiro : Typographia Brasileira Edictor J. J. do Patrocínio Data do documento: 1863, 112 p. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4222>>. Acesso em Nov. 2019.
- MUAZE, M. A. F. O Vale do Paraíba e a dinâmica Imperial. In: LERNER, Dina; MISZPUTEN, Francis (Orgs). (Org.). Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense - fase III. 1ed. Rio de Janeiro: INEPAC/ Instituto Cidade Viva, 2011, v. 3, p. 293-340.
- NORA, Pierre. 1993 "Entre a Memória e História: A problemática dos lugares". Trad: Yara Aun Khoury. In: Projeto História, São Paulo: dez.
- SALLES, Ricardo. E o vale era o escravo. Vassouras, século XIX. Senhores e escravos no coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- SALLES, Ricardo; MARQUESE, Rafael (orgs.). Escravidão e Capitalismo Histórico no século XIX: Cuba, Brasil e Estados Unidos. 1ª Edição, Editora: Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2016.
- SALLES, Ricardo. A segunda escravidão. Revista Tempo, Vol. 19, n. 35, jul-dez 2013, p.249-254.

NEGACIONISMO HISTÓRICO E INTERNET: A RELATIVIZAÇÃO DA DITADURA MILITAR NO CAMPO VIRTUAL E A FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA

¹João Vítor Casares dos Santos (IC-UNIRIO); ² Rodrigo Turin (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: opinião pública; mídias sociais; ditadura militar; negacionismo histórico

INTRODUÇÃO:

O crescimento do negacionismo é notável nos últimos anos, isso se evidenciou ainda mais durante a pandemia de covid-19 quando coisas como a eficácia de vacinas e a necessidade de comprovação científica foram questionadas por autoridades incitando a população para o mesmo caminho. Entretanto, o negacionismo já era um mal bastante familiar às Ciências Humanas. Frequentemente, trabalhos de História, Ciências Sociais, Filosofia etc. costumam ser encarados como opinião. Essas situações acontecem, principalmente, em espaços de debates sobre a sociedade e os interesses públicos: seja em uma conversa de família, no trabalho ou até mesmo em programas de televisão, rádio e internet. São esses espaços que Jürgen Habermas irá chamar de *esfera pública*: um espaço informal de debate em que argumentos racionais são levados em conta para a deliberação da opinião e da vontade.

A esfera pública que, apesar de ter seu surgimento embrionário na idade média, é um fenômeno da sociedade moderna. Suas estruturas estão baseadas na organização do Estado e nas formas de comunicação. Este trabalho busca, através da análise desses dois fatores, compreender as estruturas da esfera pública contemporânea, principalmente após as transformações causadas pela internet. A popularização da internet como um espaço virtual de debate e criação de conteúdo criou um novo conceito de esfera pública que ainda está sendo constantemente debatido.

A partir desse debate, buscarei entender o crescimento dos discursos de negação e/ou relativização da ditadura militar no Brasil através de conteúdos produzidos na internet. Ou seja, tentar descobrir se a facilidade de criar e disseminar esse tipo de conteúdo por conta da mudança na esfera pública causada pela internet contribuiu para uma ressignificação real das narrativas e das memórias das pessoas.

OBJETIVOS:

1. Compreender o conceito de esfera pública em Habermas;
2. Analisar as mudanças na esfera pública através do Estado e dos meios de comunicação;
3. Investigar o crescimento de relativizações e negações das narrativas científicas da História;
4. Examinar de que maneira a produção de conteúdos negacionistas na internet pode afetar o debate da opinião pública.

METODOLOGIA:

A parte inicial do trabalho foi feita através de um levantamento bibliográfico sobre o tema da opinião pública que me levou a estudar o conceito de esfera pública em Habermas. Após esse levantamento, foi feita a leitura e fichamento de todos os livros e artigos relacionados. Depois de ter lido e fichado os textos, debati com meu orientador como seria a estrutura do texto para a organização dos argumentos e conteúdos.

Os próximos passos serão a leitura e fichamento de artigos sobre História Pública, relacionando ao tema anterior e uma análise minuciosa do documentário e dos comentários deixados pelos usuários na plataforma em que foi publicado.

RESULTADOS:

Até o presente momento da pesquisa, como resultado houve a compreensão do processo de formação das esferas públicas na sociedade a partir da estrutura do Estado e dos meios de comunicação, que constroem a base da formação da opinião pública. Opinião essa que não é meramente uma expressão da vontade do indivíduo, mas resultado de um debate racional entre indivíduos interessados na solução de um problema comum.

CONCLUSÕES:

A hipótese criada a partir da compreensão do contexto é de que, com o crescimento da internet, houve uma ampliação da arena de debate - que não necessariamente se converte em uma discussão racional sobre problemas comuns - e a multiplicação exponencial das conexões rompendo as barreiras das distâncias, que reuniu grupos que pensam de forma semelhante e estimulou o sectarismo. Desta forma, alguns indivíduos e empresas se aproveitam desse contexto para lucrar através da história pública, produzindo conteúdos que nutrem as teorias conspiracionistas e o ódio pela narrativa do(s) grupo(s) "rival(ais)".

REFERÊNCIA:

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ANDRADE, C. T. de S. Mito e Realidade a Opinião Pública. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, vol.4, no.11, pp. 107-122, abr/jun. 1964
- BOURDIEU, Pierre. (1987). A opinião pública não existe. In: Michel Thiollent, *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária* (4 ed.) (pp. 137-151). São Paulo: Polis.
- CÁDIMA, Rui F. O (des)controle da Internet: bad bots, astroturfing e flogging. **Revista Brasileira de História da Mídia**. Piauí, vol. 05, nº 02, p. 205-216, jul/dez. 2016.
- CALDAS, Pedro Neri Luiz. A opinião pública ainda não existe? pensando as pesquisas de opinião pública na era do big data segundo as críticas de bourdieu em a opinião pública não existe. In: Congresso Internacional de Comunicação e Cultura, 6., 2018. **Anais eletrônicos...** São Paulo. Disponível em: http://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT8_Pedro-Neri-Luiz-Caldas-ECA-USP.pdf. Acesso em: 08 de Out. 2020.
- CASSETTE, Mariah Lança de Queiroz. O conceito de esfera pública nas obras de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. **Revista três pontos**, Belo Horizonte, v. 5., nº1, p. 29-36, janeiro/junho 2008.
- DI FELICE, Massimo. Netativismo: novos aspectos da opinião pública em contextos digitais. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**. Porto Alegre, v. 19., nº 1, p. 27-45, janeiro/abril 2012.
- GUSTAVE LE BON, **As Opiniões e as Crenças**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1955.
- HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ROUSSEAU, Jean-jacques. **Do Contrato Social**. [S.l.]: eBooksBrasil.com, 2002
- SILVA, Filipe Carreira. Habermas e a Esfera Pública: Reconstruindo a História de uma Ideia. **Sociologia, Problemas e Práticas**. [S.l.], nº 35, 2001, pp. 117-138
- TUZZO, Simone Antoniacci. **Deslumbramento Coletivo: Opinião Pública, Mídia e Universidade**. São Paulo: Annablume, 2005.

RIOS, TERRAS E IDEIAS DE DESENVOLVIMENTO NA BANDA ORIENTAL DA GUANABARA E O PAPEL DA IMPRENSA NO SÉCULO XIX

¹ Juan da Silva Lemos (IC – UNIRIO);¹ Susana Cesco (Orientadora)

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Palavras-chave: Periódicos; Baía de Guanabara; Urbanização; Agricultura.

INTRODUÇÃO:

Nosso projeto “Rios, terras e ideias de desenvolvimento na banda oriental da Baía de Guanabara no século XIX” se desenvolve acerca os processos de transformações ambientais de uma região em particular dentro do estado do Rio Janeiro: a banda oriental da Baía de Guanabara, região que atualmente compreende as cidades de Niterói, São Gonçalo e parte de Itaboraí.

A pesquisa parte análise da História Ambiental da região, utilizando como recorte temporal o século XIX. Consideramos como todas as alterações ambientais e o uso dos recursos naturais, como as terras e os rios, impactam diretamente nas dinâmicas da sociedade, da economia e história locais, articulando a construção das identidades urbanas e rurais, desenvolvimento econômico e territorialidades a partir da relação sociedade-economia-meio ambiente, através da imprensa, ou seja, como a imprensa abordava esses temas relativos à urbanização, agricultura e meio ambiente.

Embora tenhamos como foco a análise de eventos relacionados à Banda Oriental, devemos considerar outros fatos condicionantes e relevantes em tais como: a relação política, econômica e social dessa região em específico com a cidade do Rio de Janeiro, do outro lado da baía, a qual neste período do século XIX era sede da Corte Imperial, considerando como esses eventos foram recebidos nessa região e qual o impacto causado dentro do contexto relacionado a História Ambiental.

OBJETIVOS:

Tomando como base os periódicos da época (jornais e folhetos do século XIX), disponível em diversos acervos, focamos na construção e na reconstrução dos espaços urbanos e rurais que margeiam a Baía de Guanabara, que se caracterizava como um local de grande crescimento urbano. Hoje, a região abriga três grandes municípios da Região metropolitana do Rio de Janeiro e que teve suas feições agrícolas e urbanas reconfiguradas no período aqui destacado.

METODOLOGIA:

Parte dos dados, interpretações, relatos memorialísticos que analisaremos estão relacionados a imprensa e como esses veículos retratavam os recursos da região, como os rios. Analisando todos os periódicos em circulação durante os anos do século XIX na região, ou de áreas circunvizinhas, como da própria cidade do Rio de Janeiro, e pode-se perceber como suas estruturas rurais foram sendo alteradas para atender os anseios da urbanização e do desenvolvimento.

Todo trabalho que está sendo desenvolvido é colaborativo, através da alimentação de uma pasta virtual e que envolve outros estudantes de Iniciação Científica. Inicialmente, eu fiquei responsável por pesquisar como periódicos disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional retratavam a região durante esse período, observar como se desenvolveu a ocupação e a urbanização da região, como esse processo de urbanização da Banda Oriental se relacionou com a cidade da Corte e como o meio ambiente da região foi significado e ressignificado ao longo dos anos do século XIX com atenção aos seus usos.

O ponto de partida foi uma imersão dentro da História Ambiental a partir de leitura de textos que tratavam da história ambiental e agrícola, com temas diversos e abordando outras regiões e recortes temporais diversos, além de textos que se aprofundavam na metodologia a qual utilizaremos.

Devido à necessidade do isolamento por conta da Pandemia de COVID-19, as reuniões virtuais foram essenciais para o andamento do projeto de pesquisa. Após a fase de socialização com o tema da História Ambiental, entraríamos na fase de divisão das tarefas de pesquisa, através da visita aos diversos acervos virtuais, para nos familiarizarmos com a forma nas quais estas são catalogadas, o método de busca através das palavras-chaves e para seguirmos para a iniciarmos o levantamento de fontes para posterior análise. A leitura prévia dos textos foi fundamental na fase de análise e interpretação das fontes, para filtramos o que seria relevante dentro do tema proposto e o que poderia ser descartado, e assim dinamizar o processo de interpretação das fontes. Antes de iniciar o processo de levantamento de fontes, visitamos os acervos eletrônicos para nos familiarizarmos com a estrutura, com as ferramentas de buscas e principalmente os setores de arquivos, que seriam necessários quando chegasse o momento da divisão de tarefas. A importância da divisão de tarefas vai além dinamizar o tempo de pesquisa, mas sim para proporcionar uma imersão e uma maior de cada um para a pesquisa além de uma experiência inigualável na manipulação das fontes nos acervos digitais. Foram levantados, até o momento, mais de 100 (cem) itens variados, entre textos, iconografia, periódicos, manuscritos e obras raras que tem referencias ao tema proposto no recorte temporal do século XIX, todo esse material oriundo de acervos digitais previamente explorados pelo grupo de trabalho.

RESULTADOS:

Limitamo-nos a busca nos acervos digitais disponíveis, como os da IHGB, Biblioteca do Senado Federal, e a Biblioteca Nacional. A pesquisa dentro do acervo da Biblioteca Nacional foi dividida em vista da vasta quantidade de publicações. De acordo com o projeto inicial e ao programa de trabalho designado, me coube pesquisar no setor de periódicos da Biblioteca Nacional, que se encontram disponíveis em seu sítio eletrônico fazendo uso de palavras-chaves, solitárias ou em grupos, obtendo em torno de mais de 15.000 (quinze mil) resultados dentro da busca em jornais no recorte temporal do século XIX, sendo salvos para posterior fase da análise documental. A metodologia adotada para pesquisa, que considera a especificidade temática, histórica e social auxiliou na seleção dessas palavras. Dentro dos arquivos, o trabalho de pesquisa iniciou com a escolha em qual parte do acervo seria visitada, em meu caso, a seção dos periódicos, depois e o recorte temporal era necessário, nesse caso todo acervo disponível para o século XIX, última etapa é a busca com o uso das palavras-chaves, de forma soltas ou combinadas, atento para as possíveis variações de gramaticais (exemplo os variantes de Niterói: Nichteroy, Nicteroy, Niteroy). A pesquisa iniciou em janeiro deste ano e até julho realizamos a fase de levantamento das fontes primárias, e em agosto e até o presente momento estamos na fase de análise documental, elaborando fichamentos para as fontes que obtemos na fase de levantamento.

O projeto de pesquisa tem duração de 2 (dois) anos e estamos no primeiro. Passada a fase de levantamento de fontes nos encontramos na fase de análise, para isso fizemos uso da criação de uma pasta digital colaborativa, onde encontra-se todo material relativo levantado até agora, desde recorte de periódicos, mapas, iconografia, correspondências oficiais, relatórios técnicos, e das nossas análises preliminares das fontes obtidas e que contribuem para construção dessa apresentação.

CONCLUSÕES:

É importante salientar que o projeto está em andamento e estamos em uma fase de análise preliminar das fontes levantadas nos acervos. Infelizmente, a necessidade de distanciamento e isolamento social em função da pandemia reduziu nosso trabalho ao meio digital. Este fato não nos impediu de conseguir acessar os acervos e trabalhar com as fontes, mesmo distante fisicamente, todos os participantes da pesquisa permaneceram próximos e empenhados no trabalho com as fontes e com análises e compartilhando com todos os membros cada consideração preliminar que alcançávamos através das reuniões virtuais, estas que foram importantes formas de discutirmos a pesquisa e o andamento desta, além da troca de experiências na busca dos acervos e o compartilhamento de materiais localizados e como alguns se relacionavam entre si, como manchetes de jornais que relatavam alguma lei com relação a canalização de rios para o abastecimento e a própria lei achada nos relatórios da autoridade política daquele período, embora inicialmente muitas buscas foram infrutíferas e as palavras-chaves não nos levavam a itens que se relacionavam a pesquisa.

Vale destacar a riqueza de materiais que encontramos nos arquivos digitais dos acervos, todo o caminho que pesquisa chegou até este ponto dependeu plenamente destes recursos digitais. Algumas considerações até aqui encontradas a partir de análise de alguns recortes de periódicos reforçam que a região sempre sofreu com problemas de abastecimento e saneamento ao

mesmo passo que em algumas regiões sofriam com alagamentos constantes na época das chuvas, e com a intensificação da urbanização no século XIX os problemas foram sendo maximizados. Além dos rios, os usos da terra modificaram-se rapidamente, regiões estreitamente rurais e voltadas para agricultura no início do século XIX receberam uma intensa ocupação residencial, sendo reconfiguradas ao longo da década de 1830 e 1840.

Participar de um projeto de pesquisa como este promove uma experiência inigualável, a oportunidade de se debruçar sobre as fontes, visitando os acervos, mesmo que na forma digital, e compartilhando com o todo grupo as experiências é essencial para a o formando de uma licenciatura. A metodologia adotada e a forma como a pesquisa está sendo construída colabora na construção das ideias do meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde pude aproveitar algumas fontes que não faziam referência ao recorte local e/ou temporal na qual a pesquisa se debruça, mas que me auxiliaram no meu projeto em particular.

REFERÊNCIAS:

- WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.
- DRUMMOND, José Augusto. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 177-197, 1991.
- PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.
- AMARAL, Luiz. **História Geral da Agricultura Brasileira, no triplice aspecto, política, social e econômica**. 2ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1958.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Teixeira da. **História social da agricultura: combates e controvérsias**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- THOMAS, Keith. 1999. **O Homem e o mundo natural**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- VALVERDE, Orlando. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade: na história e na literatura**. São Paulo: Cia da Letras, 1989;

A EXPERIÊNCIA PRISIONAL DE MULHERES NA DITADURA DE 1964

¹Julia Corsini Soares Avellar (IC-UNIRIO); ²Icléia Thiesen (orientador)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq;

Palavras-chave: ditadura militar; memória; mulheres prisioneiras;

INTRODUÇÃO:

Em 1964 é instaurado o regime militar no Brasil, e partidos políticos foram extintos, o Congresso Nacional fechado; ações assim radicais, indo na contramão da democracia, influenciaram a sociedade brasileira em esferas do público ao privado. O regime contava com uma extensa rede de *informação e segurança*, formada por diversas instituições integrantes do SISNI- Sistema Nacional de Informações e Contra-Informações, cujo órgão central o Serviço Nacional de Informação (SNI). Essa complexa rede criava uma ponte entre a vida pública e privada dos cidadãos, monitorando as atividades desempenhadas por indivíduos, ou grupos, resultando na perseguição daqueles que representavam *risco* à manutenção da ordem (THIESEN, 2011). Ao final de 1968 é baixado o Ato Institucional nº 5, então o direito de habeas corpus por crimes de motivação política foi suspenso, e o governo federal tinha o poder de interferir nos governos locais, tanto em cidades quanto em estados, a censura dos veículos de comunicação, dos artistas e opositores políticos se intensificou naquele momento. Em 1970 as prisões de militantes da oposição aconteceram massivamente, e dentre esses militantes estão as quatro entrevistadas cujos relatos são fontes primárias da presente pesquisa. O LAHODOC¹ realizou entrevistas² com quatro mulheres que participaram de movimentos políticos de esquerda durante a ditadura militar, um ponto em comum entre elas é que todas cumpriram pena no presídio feminino Talavera Bruce, em Bangu no Rio de Janeiro. Apesar de o presídio em Bangu não ter sido um local onde a tortura física era utilizada, como era o caso de outras instituições militares pelas quais as entrevistadas haviam passado anteriormente, e por ser um local de cumprimento de pena, a intencional estrutura repressiva do presídio (FOUCAULT, 2014), exercia seu poder sobre os corpos ali encarcerados. A ação transformadora do indivíduo, ou do grupo, sobre o espaço habitado, e a capacidade de adaptação dos indivíduos às condições do meio (HALBWACHS, 1990), fazem parte da construção da memória criada sobre o período passado em determinado espaço. No caso das entrevistadas, ficaram presas em um pavilhão propositalmente isolado, por serem presas políticas, então mesmo que não passassem por *experiências extremas* no presídio, a memória relacionada aquele espaço é repleta de pontos sensíveis, fazendo com que algumas entrevistadas optassem pelo *silenciamento* de algumas memórias (SANTOS, 2006). As lacunas deixadas na história do período, e das entrevistadas, seja pela atuação do tempo nas pessoas e documentos, por conta de traumas, ou até por ação de interessados na existência de tais lacunas, são em si mesmas dado importante para entender a dinâmica da construção de memória das entrevistadas em um espaço prisional, que não só foi criado por e para o sexo masculino (YAMAGUTI NOREK, 2020), mas que tem por princípio coibir as liberdades individuais e a manifestação da subjetividade. Da necessidade de explorar ainda mais as possibilidades de compreensão dessa dinâmica, no caso específico dessas quatro entrevistadas, as primeiras presas políticas do presídio feminino Talavera Bruce, surge a motivação para a realização desse trabalho.

¹ Laboratório de História Oral, informação e documentação.

² Naquele período não havia exigência de registro de projetos no CEP e de sua inscrição na Plataforma Brasil. Daí porque as referidas entrevistas, realizadas no início dos anos 2000, pelo então graduando Rodrigo da Fonseca Justen dos Santos, encontram-se sob a guarda do Laboratório de História Oral, Informação e Documentação – LAHODOC, e foram cedidas pelas respectivas entrevistadas através de Termos de Cessão ao autor e ao LAHODOC.

OBJETIVO:

Analisar a literatura especializada sobre o tema, bem como entrevistas de história oral realizadas pelo Laboratório de História Oral, Informação e Documentação – LAHODOC; selecionar e analisar entrevistas que evidenciem a experiência prisional de mulheres durante o período da Ditadura de 1964.

METODOLOGIA:

Leitura de trabalhos acadêmicos sobre o tema, análise de documentos e dados disponíveis nos trabalhos lidos, e das fontes primárias da pesquisa, que são as quatro entrevistas realizadas pelo LAHODOC.

RESULTADOS:

Não fossem os relatos colhidos pelo LAHODOC, as experiências vividas pelas entrevistadas protagonistas dessa pesquisa estariam perdidas, relegadas ao esquecimento. Depois de ler e refletir sobre as particularidades de cada relato, ficou muito claro o que escreveu Maurice Halbwachs sobre a relação entre espaço e memória, “(...) não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial” (HALBWACHS, 1990, p. 138). A descrição feita pelas entrevistadas, das celas e da organização diária e coletiva das presas para melhor conviver com aquela realidade, dão a dimensão da atuação do espaço, e da própria ideia que o fundamenta, na relação que os indivíduos estabelecem com tal espaço. A entrevistada A lembra da falta que fazia uma semana sem visitas, a entrevistada C em seu relato conta como era um alívio estar no Talavera Bruce, pois sabia que lá não sofreria torturas físicas, estas são memórias relacionadas ao que representa idealmente um presídio, a atmosfera de constante *vigilância e punição* (FOUCAULT, 2014). Comparando o espaço prisional do presídio feminino com um campo de concentração, a entrevistada D faz mais uma referência ao espaço, baseando sua percepção em elementos espaciais. O mesmo é feito pela entrevistada B quando vai contar sobre um dos raros *confortos* que tinha estando na cela, ela achou lindo uma vez que as aranhas teciam a teia e a luz do luar refletia nos fios. Além das questões individuais, as entrevistadas contam como elaboraram uma forma de organização entre si que passava às presas comuns a ideia de que elas eram muito unidas (SANTOS, 2011). As presas políticas dividiam as tarefas domésticas entre si, faziam uma rotatividade de atividades intelectuais e físicas, se reunindo em grupos para debaterem as notícias que chegavam ao alcance delas, e assim exerciam coletivamente o que lhes restava de autonomia e subjetividade – “Essas interações diversas ajudavam a compor o fenômeno da prisionização, em que se aprende a ser um preso e a adaptar-se à cultura do cárcere.” (YAMAGUTI, 2020). Em cada relato, uma percepção, e apesar das peculiaridades, as narrativas se complementam, tornando possível traçar uma linha de raciocínio além do que está registrado como a história oficial.

CONCLUSÕES:

No Talavera Bruce – presídio para cumprimento de pena - ou na Rua Barão de Mesquita – local de extração de informações onde a tortura é método - as memórias narradas pelas entrevistadas estão relacionadas aos espaços em que estiveram, pois tais espaços cumpriam funções específicas naquele contexto. Embora no Talavera não tenham sido submetidas à violência da tortura, suas memórias em geral se referem às prisões anteriores por onde passaram a sofrerem essas violências. Evocam, ainda, a lembrança da disposição das áreas de cada lugar porque nela se materializa o que foi vivido ali pontualmente. Maurice Halbwachs (1990), em sua obra seminal sobre a formação da memória coletiva, assinala que o quadro espacial é vital para a ancoragem da memória. Quando se está inserido em um espaço, não importando se este é ocupado na sua totalidade ou apenas em parte, o indivíduo o transforma de acordo com a sua imagem, cada detalhe terá a ver com a individualidade do ocupante. No caso das presas políticas do presídio feminino Talavera Bruce o pavilhão restrito a elas representava a repressão, elas não podiam conviver com as presas comuns, não podiam andar livremente pelo local, nem agir livremente no que diz respeito a construir fisicamente o espaço. Apesar da estrutura da vigilância e punição estar naquele presídio significava estar mais próximo da liberdade, pois o cumprimento de penas em prisões era a etapa final dos processos que viviam os presos políticos. A sensação de alívio é acompanhada pelo estranhamento quando as presas se deparam com um grupo de desconhecidas, habitando um mesmo local que tem como método de tratamento de quem o habita a desumanização e a dilapidação da individualidade. Para tornar menos exaustivo o processo de adaptação às condições dadas, para tornar mais palatável a espera pela liberdade, é compreensível, e de certa forma instintivo, que as presas buscassem organizar materialmente o dia a dia delas no presídio. Na

presente pesquisa, realizada no âmbito da linha de pesquisa Memória e Espaço, fica evidente que o espaço prisional, por suas características, marca definitivamente o espírito dos que viveram essa experiência.

REFERÊNCIAS:

- BETTO, Frei. **Cartas da prisão**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1977.
- COLLING, Ana M. **A Resistência da Mulher à Ditadura Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos, 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- POLLAK, Michael. **A gestão do indizível**. Paris: [s. n.], 1986.
- SANTOS, Rodrigo da Fonseca Vieira Justen dos. **Memória e Informação: ex-prisioneiras políticas e espaço prisional**. In: XII Encontro Regional de História da ANPUH- RJ, 2006. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPUH, 2006, pp. 1-8.
- SANTOS, Rodrigo da Fonseca Vieira Justen dos. Da memória para a história: mulheres prisioneiras no Instituto Penal Talavera Bruce (1970-1979). In: THIESEN, Icléia (org.). **Imagens da clausura na ditadura de 1964: informação, memória e história**. Rio de Janeiro: 7letras, 2011.
- THIESEN, Icléia (org.). **Imagens da clausura na ditadura de 1964: informação, memória e história**. Rio de Janeiro: 7letras, 2011.
- YAMAGUTI NOREK, Ayssa. **“Uma estação no círculo do inferno”**: gênero e encarceramento de presas políticas no Instituto Penal Talavera Bruce e no Presídio Tiradentes (1968-1979). Orientador: Profa. Larissa Rosa Corrêa. 2020. 181 p. Dissertação de mestrado (Programa de Pós- Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2020.

A BAHIA NAS RELAÇÕES ANGLO-PORTUGUESAS DURANTE A CONJUNTURA CRÍTICA DO INÍCIO DO SÉCULO XVIII (C. 1705-1720)

¹ Júlia Portilho Tenório (Bolsista IC-Unirio);

¹ Thiago Nascimento Krause (orientador).

1 - Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Bahia; anglo-portuguesa; ouro.

INTRODUÇÃO:

O século XVIII se inicia com uma questão que ameaçava o equilíbrio de poder na Europa: a sucessão ao trono espanhol. A possibilidade de união da França e da Monarquia Hispânica sob o mesmo soberano desestabilizou tanto Portugal, cuja guerra contra Castela só havia terminado em 1668, e a Inglaterra, cujo potencial político-econômico apenas começava a despontar. Também na primeira década dos setecentos temos a descoberta das minas de ouro no interior no Brasil, fato que provocou simultaneamente alívio e preocupação para a coroa portuguesa, bem como voltou a atenção das potências europeias para a colônia lusa.

Nesta pesquisa adotarei as relações anglo-portuguesas como objeto de análise porque ambos os países possuem um histórico bem documentado de acordos diplomáticos e relações econômicas e, principalmente, porque neste período, a Inglaterra é a nação mais próxima de Portugal, tanto por compor as frotas da Companhia de Comércio do Brasil, responsável pela defesa dos navios mercadores que carregam produtos do Brasil para Lisboa, África e Grã-Bretanha, bem como o caminho inverso da importação, quanto pela aliança político-militar entre ambos os países frente à liga franco-espanhola.

As fontes disponíveis na documentação diplomática britânica (os *State Papers*), por exemplo, evidenciam o interesse inglês no comércio direto com o Brasil assim como uma constante preocupação com a possibilidade de intensificação da presença francesa na América Portuguesa. Já os documentos da Royal African Company lançam luz sobre as trocas comerciais que ocorriam do outro lado do Atlântico, na Costa da Mina, onde o ouro brasileiro se fez presente como principal moeda de troca.

Como mencionado acima, neste início de século algo de extrema importância ocorria na América portuguesa: a descoberta do ouro, e algo que a historiografia tradicional deixa escapar são as implicações globais dessa descoberta. Fato é que grande parte deste ouro era direcionado a Lisboa, mas parcela considerável era contrabandeada, principalmente para a costa ocidental africana com a finalidade de trocar tanto o ouro quanto o tabaco por cativos, comércio mediado por mercadores baianos. Os comerciantes britânicos tinham acesso por três vias, em ordem crescente de importância: diretamente, pelo Brasil, uma vez que comerciantes e navios ingleses frequentavam portos do Nordeste e do Rio de Janeiro por conta dos comboios e fretes; indiretamente, contrabandeando carregamentos na Ilha da Madeira e na África Ocidental; e através do comércio direto com Portugal, que constituiu o principal canal de escoamento do ouro brasileiro para a Grã-Bretanha.

OBJETIVO:

Os objetivos são analisar as dinâmicas diplomáticas, frutos do contexto de crise daquele período, a fim de melhor compreender as motivações por trás das ações de embaixadores ingleses e portugueses no que diz respeito ao território brasileiro e ao comércio direto com o Brasil e com isso identificar a relevância internacional do Brasil, e mais especificamente da Bahia nesse mesmo contexto. Ainda, descentralizar a narrativa e romper com a abordagem bilateral que considera apenas a relação colônia-metrópole, a fim de fugir do nacionalismo metodológico que marca boa parte da historiografia colonial.

METODOLOGIA:

Análise de fontes primárias (documentação diplomática produzida por ingleses e portugueses) disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino, nos *State Papers* de Londres, na coleção da *Royal African Company* e na Biblioteca Nacional de Portugal, todas já digitalizadas; cruzamento de informações com o objetivo de melhor compreender as dinâmicas internacionais e o papel do Brasil neste contexto global. Leitura de bibliografia específica sobre o tema.

RESULTADOS ESPERADOS:

Com a presente pesquisa espera-se compreender o lugar do Brasil na diplomacia internacional do início do século XVIII. Pretende-se também pensar o papel da Bahia nas rotas internacionais, tanto sob a luz do contrabando de ouro e tabaco quanto a partir da perspectiva do comércio legal. Ainda, objetiva-se identificar os agentes responsáveis pelo comércio e contrabando de ouro, tabaco e escravizados, com a finalidade de melhor compreender as articulações, a possibilidade de um comércio intra-europeu no porto baiano. A análise da documentação inédita dos *State Papers* ingleses permitirá um aprofundamento no entendimento sobre a movimentação diplomática entre Portugal e Inglaterra. Os documentos disponíveis no Arquivo Histórico Ultramarino e na Biblioteca Nacional de Portugal evidenciam esse mesmo processo da perspectiva portuguesa. Já as fontes disponíveis na coleção da *RAC* apontam a dinâmica comercial, e possivelmente permitiram identificar seus agentes responsáveis.

CONCLUSÃO:

Pensar o papel da Bahia nesse contexto global para além da relação direta com a metrópole se faz necessário porque, apesar das tentativas portuguesas em mantê-la sob regime de exclusividade, a capital da principal colônia portuguesa se fazia muito presente na dinâmica atlântica. A descoberta do ouro, o aumento significativo do tráfico de africanos escravizados para o Brasil, o tabaco baiano como moeda de troca na costa africana, a crescente presença de negreiros baianos carregados de ouro na Costa da Mina e o interesse de estrangeiros não só no ouro, mas no território brasileiro são as motivações para um olhar mais atento a este pedaço do Brasil, por vezes reduzido à sua importância inicial no mercado açucareiro e constante abastecedor da metrópole portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- BOXER, C. R. *A idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Companhia Editora Nacional, 1969.
- BOXER, C.R. "English shipping in the Brazil trade, 1640-65". *The Mariner's Mirror*, 37:3, 2013, pp. 197-230.
- EBERT, Christopher. "From Gold to Manioc: Contraband Trade in Brazil during the Golden Age, 1700-1750". *Colonial Latin American Review*, 20:1, 2011, pp. 109-130.
- G.V. SCAMMELL. "A Very Portable and Advantageous Trade": British Smuggling in the Iberian Americas circa 1500-1750". *Itinerario*, 24, 2000, pp. 135-172.
- MARQUES, Leonardo. "Um banqueiro-trafficante inglês e o comércio imperial de escravos no Atlântico setecentista (1688-1732)" in *Ramificações ultramarinas: sociedades comerciais no âmbito do Atlântico luso, século XVIII*. GUIMARÃES, Carlos Gabriel; MATHIAS, KELMER, Leonardo; RIBEIRO, Alexandre Vieira; SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de [orgs]. Mauad 2017, pp. 73-92.
- MARQUES, Leonardo "O ouro brasileiro e o comércio anglo-português e escravos. In: Henrique Antonio Ré; Laurent Azevedo Marques de Saes; Gustavo Velloso. (Org.). *História e historiografia do trabalho escravo no Brasil: novas perspectivas*. São Paulo: Publicações BBM, 2020.
- NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*. São Paulo, Editora Hucitec, 5a Edição, 1989.
- PINTO, N. *O ouro brasileiro e o comércio anglo-português: uma contribuição aos estudos da economia atlântica no século XVIII*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- RICUPERO, Rodrigo. "O exclusivo metropolitano no Brasil e os tratados diplomáticos de Portugal com a Inglaterra (1642-1661)". *Revista de História*, São Paulo, n° 176, 2017, pp.1-33.
- SHAW, L.M.E. *The Anglo-Portuguese alliance and the English merchants in Portugal, 1654-1810*. Routledge, 2017.
- RUDERMAN, Anne. "Intra-European Trade in Atlantic Africa and the African Atlantic." *The William and Mary Quarterly*, vol. 77, n° 2, 2020, pp. 211-244.
- SHAW, L.M.E. *The Anglo-Portuguese alliance and the English merchants in Portugal, 1654-1810*. Routledge, 2017.
- SHILLINGTON, V.M; CHAPMAN, A.B. WALLIS. *Commercial relations of England and Portugal*. Routledge Library Editions: Economic History, 1980.

A REAL FAZENDA NO RIO DE JANEIRO: A TRAJETÓRIA DOS PROVIDORES BARTOLOMEU DE SIQUEIRA CORDOVID E FRANCISCO CORDOVID DE SIQUEIRA E MELLO NO MUNDO COLONIAL (1716-1751)

¹Lais de Laia Duarte (IC-UNIRIO); ¹Marcos Guimarães Sanches (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Palavras-chave: Provedoria da Fazenda, rede de relações, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO:

O período abarcado por essa pesquisa, que vai de 1716 a 1751, corresponde a um período de significativas mudanças no cenário da Capitania do Rio de Janeiro, dentre elas podemos destacar a crescente importância da cidade como polo mercantil e político. A Capitania tornou-se um importante porto para o comércio transatlântico de escravos e para o abastecimento e escoamento das Minas Gerais, passando a destacar-se nos quadros do império ultramarino português. Tais transformações contribuíram para a projeção de uma elite mercantil que passou a ocupar posição de poder em uma sociedade que até então era predominantemente agrária, forçando a nobreza da terra a formar novas alianças. Outro importante elemento a ser destacado é o fortalecimento do Estado rumo ao absolutismo, no qual já podemos identificar desde os finais do século XVII uma maior tendência centralizadora por parte da Coroa, essa tendência se perpetuava ao longo dos setecentos e refletirá sobre a sociedade e a administração. A partir deste contexto, este estudo se dispõe a analisar o campo de interação do ofício de Provedor da Fazenda da Capitania do Rio de Janeiro, ofício este que para Espanha, desempenhava um importante papel de ligação entre a administração financeira central e a administração periférica, concentrando na figura do Provedor status social e poder. Ao nos debruçarmos sobre a trajetória dos Provedores, podemos identificar uma complexa relação entre os seus interesses objetivos e os interesses do estado, o que nos permite refletir acerca dos limites efetivos do poder do Estado, como se dava a distribuição do poder, quais eram os seus níveis e quem eram os seus beneficiários.

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as múltiplas redes de relações que formam a sociedade da Capitania do Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XVIII, além de buscar compreender as relações e as tensões entre essas redes e identificar suas interferências quanto ao funcionamento do Estado.

METODOLOGIA:

Este estudo entende que a partir da redução da escala de análise, ou seja, da micro-história, podemos analisar relações sociais, econômicas e políticas, estudando o coletivo através do particular. Nesse sentido, a trajetória dos provedores da Fazenda Real Bartolomeu de Siqueira Cordovil e Francisco Cordovil de Siqueira e Mello nos permite através de suas múltiplas relações acessar experiências e estratégias de pessoas e grupos sociais. As fontes primárias utilizadas nesta investigação estão disponíveis no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino e sua análise é realizada a partir de uma abordagem que correlaciona a política com a história social.

RESULTADOS:

Até aqui esta investigação nos permitiu constatar que a relação entre a Metrópole e a colônia se dava por meio de uma articulação entre os interesses da Coroa e os interesses objetivos dos grupos sociais dominantes, sendo os colonos participantes

ativos dessa estruturação. Importante ressaltar que o uso de subsistemas por parte da Coroa não deve ser considerado como um enfraquecimento do Estado, mas como uma adaptação a realidade colonial. O período analisado nos permitiu identificar que importantes transformações ocorreram nas relações de poder, a chegada de Pegado e dos Cordovil a Provedoria da Fazenda é um reflexo desse processo de transformação que levou a substituição dos tradicionais grupos familiares por outros grupos sociais. Também foi possível constatar que as redes de alianças político-parentais continuaram a ser importantes, nesse sentido, os Siqueira Cordovil e os Correia Vasques traçaram uma poderosa rede de influência no mercado da cidade através da Fazenda Real e da Alfândega, Bartolomeu de Siqueira Cordovil “entrou numa teia parental constituída pelos quinhentistas Homens da Fonseca e os nobres Pimenta de Carvalho, estes com ramificação em Irajá e na Ilha Grande” (FRAGOSO, 2002).

CONCLUSÕES:

Podemos concluir que o estudo da fiscalidade contribui para a compreensão dos mecanismos econômicos e das relações sociais que estão em jogo na sociedade colonial. Sendo a Provedoria da Fazenda instituidora de disciplina e da ordem social, mas também um espaço que incorpora complexas relações de interesses objetivos, em suma, pode-se dizer que a Provedoria ao longo da primeira metade do século XVIII, que corresponde ao período de recorte dessa pesquisa, se mostrou importante tanto para a fiscalidade, quanto para a mobilidade social. Como abordado por Marcos Guimarães Sanches, o sistema administrativo não deve ser encarado somente como responsável pela distribuição do poder, mas como um espaço que entrelaça a estrutura de sistema de poder e o aparelho de efetivação social desde poder.

REFERÊNCIA:

- FRAGOSO, João. “Afogando em nomes: temas e experiências em história econômica”. TEMPO. Revista do Departamento de História UFF, Rio de Janeiro, nº 13, 2002. p.41- 70
- FRAGOSO, João. “A Nobreza da República: notas sobre a formação da primeira elite senhorial do Rio de Janeiro”. TOPOI- Revista de História do Programa em História Social da UFRJ, Rio de Janeiro, UFRJ/ 7letras nº1.
- HESPANHA, António Manuel. “Para uma teoria da história institucional do antigo regime”. In: HESPANHA, António Manuel. Poder e instituições na Europa do antigo regime, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- _____. “A constituição do Império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes” In: FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.) A Concepção Corporativa da Sociedade e a Historiografia da Época Moderna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001, pp. 165-188.
- SANCHES, Marcos Guimarães. “Fingindo que representam o bem comum: relações sociais e poderes invisíveis nos caminhos do sertão”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, v 481, p. 15-42, 2019.
- _____. “Nas “apertadas mãos” de vossa majestade: a centralidade da administração fazendária no governo das conquistas” In: Icléia Thiesen; Joice de Souza Soares; Gonçalo Rocha Gonçalves. (Orgs.). História, Memória, Instituições: fronteiras Brasil-Portugal. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2018, v. 1, p. 79-105.
- SILVA, Ana Carolina da. Administração fazendária, fiscalidade, poder e sociedade colonial no Rio de Janeiro no início do século XVIII./ Ana Carolina da Silva, - Rio de Janeiro, 2015.
- Monteiro, Nuno G.F. Identificação da política setecentista. Notas sobre Portugal no início do período joanino. in Análise Social, Instituto Ciências Sociais da Universidad de Lisboa Vol. 35, N° 157, , 2001. pp.961-987
- Bicalho, Maria Fernanda. Entre a teoria e a prática: dinâmicas político-administrativas em Portugal e na América portuguesa (séculos XVII e XVIII). in Revista de História, São Paulo, nº 167, 2012, p. 75-98

PADRES CALUNDUZEIROS: O CONTATO ENTRE SACERDOTES E CRENÇAS AFRO-BRASÍLICAS (C. 1680-1740)

¹Lara Custodio Vieira (IC-UNIRIO); ¹Thiago Nascimento Krause (orientador).

Apoio financeiro: UNIRIO

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Brasil Colonial; Inquisição; Catolicismo; Religiosidade afro-brasílica.

INTRODUÇÃO:

A Inquisição foi um dos aparelhos utilizados pelo Império português para a manutenção da ortodoxia católica, religião consagrada como oficial do território. Na América, foi implementada uma rede de funcionários que trabalhavam a partir das ordens dos inquisidores lisboetas, sendo os comissários e familiares os principais agentes da malha ultramarina. A partir desses homens, temos notícia de variados casos que ocorriam na Colônia e que foram classificados como heresias: sodomitas; cristãos-novos; padres solicitantes; bigamos; protestantes; discursos contrários aos dogmas da Igreja; e religiosidades afro-brasílicas. O último grupo é o que nos interessa nessa comunicação, a qual analisará da relação estabelecida entre sacerdotes católicos e as práticas religiosas de origem africana. Durante os séculos XVII-XVIII, as principais celebrações negras foram os calundus, introduzidos na Colônia pelos escravizados da região Centro-Africana. Nos relatos enviados à Inquisição para denunciar os cerimonialistas africanos e afrodescendentes encontramos a existência de padres que atuavam de forma harmoniosa com tais atividades, apesar de os dogmas cristãos, o alto clero e o Santo Ofício repudiarem e classificarem os calundus como demoníacos.

OBJETIVO

A partir do relacionamento estabelecido entre padres e calundus, pretendo investigar como eram experimentadas as religiosidades afro-brasílicas. Analisarei quais posturas eram esperadas de eclesiásticos e como procederam na realidade; em que circunstâncias ocorreram os contatos; os papéis assumidos em devoções negras; e quais as consequências desse vínculo para a população não eclesiástica, em especial os cerimonialistas.

METODOLOGIA

O estudo foi construído utilizando fontes disponibilizadas online pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), instituição que resguarda os documentos oriundos do Santo Ofício Português. A partir da transcrição dos documentos foi possível montar uma base de dados com processos e denúncias retiradas dos Cadernos do Promotor, cobrindo desde a década de oitenta do século XVII até meados da centúria seguinte. A bibliografia especializada se mostrou útil para o entendimento das fontes selecionadas, contando com nomes como Laura de Mello e Souza (2005) e Luiz Mott (1986) que lançaram seus primeiros trabalhos na década de oitenta, caracterizando os calundus como produtos sincréticos do encontro entre africanos, indígenas e europeus; James Sweet (2007) que propôs uma reinterpretção das atividades, vendo os calundus como cerimônias africanas que foram transportadas sem modificações para a América; e Alexandre Marcussi (2013) que realizou um trabalho que pretendia fugir da discussão sobre a existência ou não de sincretismos nos calundus. Apesar de assumirem posições excludentes, o conhecimento das obras permitiu visualizar os padres e as cerimônias de forma ampla, integrados a uma sociedade colonial e escravista.

RESULTADO:

Com o auxílio das fontes e da bibliografia foi possível observar casos em que os religiosos agiram de forma diferente do que era esperado pela Igreja, como o evento ocorrido entre o Padre Martinho Pessoa, Grácia e Simão na Capitânia da Bahia, no ano de 1685. O religioso compareceu em uma adivinhação realizada por Grácia para descobrir o culpado por assassinar quinze

escravizados de André Gomes de Medina. Na cerimônia compareceram à família de Medina, o religioso e pessoas que haviam perdido amigos e parentes. O resultado revelou que o responsável pelas mortes era um africano livre chamado Simão, que era arrendatário das terras da filha de André Medina. Ao fim, Martinho Pessoa foi até a casa de Simão e achou objetos que julgou terem sido utilizados para a realização dos feitiços que levaram aos óbitos, trabalhando em conformidade com a adivinhação. No começo do século XVIII, o Frei Alberto de Santo Tomás foi ao Tribunal Inquisitorial para se denunciar. Ele havia passado um período como religioso na Bahia, notando que nesse contexto muitas pessoas cristãs recorriam aos “feiticeiros negros” para se livrarem de malezas físicas e espirituais. A reação que teve para afastar os fiéis desses rituais foi a adoção em seus exorcismos de práticas heterodoxas, demonstrando possuir influências dos mesmos “feiticeiros negros”. Outro sacerdote que atuava em terras baianas, Frei Luiz de Nazaré, sofreu um processo por induzir as clientes de seus exorcismos a relações sexuais. Enquanto confessava suas culpas, o religioso relatou a respeito de outras condutas errantes que teve enquanto exorcista. Acreditava que suas técnicas não eram eficazes para pessoas negras (pretos e pardos), aconselhando-os a procurar *calundzeiros*, pois somente eles eram capazes de retirar os feitiços de as vítimas que padeciam.

CONCLUSÕES:

Os três casos relatados demonstraram diferentes relacionamentos estabelecidos com as religiosidades afro-brasilicas. O Padre Martinho Pessoa assistiu à adivinhação de Grácia, sendo público para suas atividades e após isso, deu crédito ao resultado que classificava Simão como o culpado. Não foi o responsável por contratá-la, mas agiu em seu favor, reconhecendo o poder da cerimonialista e de sua capacidade de manipulação do sobrenatural. Apesar de não ter participado diretamente de um ritual, Frei Luiz de Nazaré, assim como o Padre Martinho Pessoa, despreendeu-se do exclusivismo religioso que a Igreja pregava, concorrendo para a divulgação dos calundus e instruindo pessoas negras a procurarem os cerimonialista. Luiz de Nazaré enxergava o catolicismo como uma religião de pessoas brancas, não sendo possível atuar contra os feitiços feitos por negros, por isso quem padecia deveria procurar seus iguais para conseguir o fim das aflições. O contexto relatado aqui pode ter significado para os cerimonialistas negros, que deveriam viver na clandestinidade, um espaço maior de atuação, contando com o apoio de quem tinha obrigação de trabalhar para sua repressão. O Frei Alberto de Santo Tomás realizou um movimento em sentido contrário. Não demonstrou aceitação direta aos rituais, mas foi sofreu influência e adotou elementos das devoções extraoficiais, trazendo-as para o seio do catolicismo, dando validade as crenças afro-brasilicas. Ainda que não tenha agido de forma intencional, ao assumir traços de atividades negras, o religioso atuou para a normalização desses elementos.

REFERÊNCIAS:

MARCUSSI, Alexandre Almeida. **Cativeiro e Cura: Experiências religiosas da escravidão atlântica nos calundus de Luzia Pinta**, séculos XVII-XVIII. 510 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

_____. “Estratégias de mediação simbólica em um calundu colonial”. **Revista de História**, São Paulo, n. 155, 2006, pp. 97-124.

MOTT, Luiz. “Acotundá: Raízes Setecentistas do sincretismo religioso afro-brasileiro”, **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, vol. 31, 1986, pp. 124-147.

_____. “Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu”. In: NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello. (orgs) **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, pp. 155-220.

_____. “O Calundu Angola de Luzia Pinta: Sabará, 1739”, **Revista do Instituto de Arte e cultura**, Ouro Preto, 1994, n.1, 1994, pp. 73-82.

_____. “Um tupinambá feiticeiro do Espírito Santo nas garras da Inquisição: 1737-1744” **Dimensões**, Vitória, n. 18, 2006, pp. 13-48.

SOUZA, Laura de Mello. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SWEET, James H. **Recriar África: Cultura, Parentesco e Religião no Mundo Afro-Português (1441 - 1770)**. Lisboa: Edições 70, 2007.

Fontes:

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo Frei Alberto de São Tomás, c. 1713.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 08464, Simão, c. 1688-1689.

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inquisição de Lisboa, Processo 03723, Frei Luís de Nazaré, c. 1738-1741.

O TRABALHISMO DE IVETE VARGAS: DO PTB AO MDB

Letícia Pimentel da Silva Reis Fernandes (IC-UNIRIO)

1- Departamento de História, Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras chave: Ditadura, Ivete Vargas, Partido Trabalhista Brasileiro, Movimento Democrático Brasileiro.

INTRODUÇÃO

Sobrinha-neta de Getúlio Vargas, Ivete Vargas faz parte de uma geração de mulheres pioneiras na política profissional, eleita pela primeira vez aos 23 anos em 1950. Com a ajuda do avô, Viriato Vargas, Ivete constrói no Distrito Federal uma imagem pública através do jornal de Viriato e do seu envolvimento com as campanhas eleitorais do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), do qual era filiada desde a sua fundação. No entanto, a jornalista é impossibilitada de concorrer pelo Rio de Janeiro, pois seu nome não é incluído na lista de candidatos do PTB a deputado federal. Nesse cenário, Ivete é recrutada pelo Major Newton Santos, figura de liderança no PTB paulista. Mesmo em sua primeira legislatura, Ivete consegue votação expressiva, e é eleita como deputada federal por São Paulo em 1950.

A partir daí a deputada conquista cada vez mais popularidade entre a classe trabalhadora de São Paulo, sendo reeleita três vezes para a Câmara dos Deputados pelo PTB, posteriormente se candidata pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) com a dissolução dos partidos políticos em 1965. Mesmo durante o período em que o PTB coexistiu com a ditadura militar e sua breve passagem no MDB, Ivete Vargas segue defendendo os ideais e as pautas que defendia no PTB. Discordando publicamente da ditadura, principalmente no que concerne à política econômica, o aspecto antidemocrático e as cassações, Ivete se destaca como uma figura importante na oposição legalizada, tendo seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos em janeiro de 1969 com base no AI-5.

OBJETIVO

1. Entender como o trabalho de Ivete Vargas como política trabalhista motivou o monitoramento de sua atuação parlamentar e cassação de seu mandato eletivo;
2. Compreender o trabalho de Ivete Vargas no MDB como uma continuação do seu trabalho no PTB.

METODOLOGIA

Por meio da análise dos Projetos de Lei apresentados pela deputada na Câmara dos Deputados é possível conferir os interesses defendidos por Ivete Vargas como exercia seu poder de representante popular. Com a comparação dos projetos de lei do período em que foi filiada ao PTB e do período em que foi filiada ao MDB é possível acompanhar se houve alguma mudança na forma como Ivete legislou durante o período da ditadura. Aditivo aos projetos de lei, também serão analisados os discursos da deputada, disponíveis na plataforma digital da Câmara dos Deputados, assim como os que foram reunidos em coletânea e publicados por Ivete. A investigação das aparições de Ivete na imprensa durante sua trajetória tem como objetivo entender não só sua atuação política, mas seu impacto enquanto pessoa pública na sociedade e na política.

RESULTADOS

A análise dos projetos de lei apresentados por Ivete Vargas no Congresso Nacional permite compreender que a deputada centrava seu trabalho na defesa de políticas de proteção ao trabalhador. A grande maioria de seus projetos de lei são políticas trabalhistas, como regulamentação de salário-mínimo, aposentadoria, regulamentação de profissões, proteção ao funcionário público, previdência social e indenizações em casos de doenças e acidentes. Além de podermos afirmar que a posição de Ivete é de priorização do trabalhador, é possível perceber que mesmo sendo uma mulher pioneira na política, Ivete Vargas se dispõe a defender políticas de proteção à mulher ou de defesa dos direitos das mulheres em apenas dois casos. Em seus anos como

deputada, suas únicas proposições que englobam mulheres no sentido de estabelecer proteção e/ou direitos são projetos de lei que tratam da mulher enquanto trabalhadora, como o projeto de lei 2004/1952 que dispõe sobre a aposentadoria da mulher mediante 25 anos de serviço e o projeto de lei 797/1951 que assegura a estabilidade empregatícia da mulher em estado de gravidez. O teor de suas proposições à Câmara não muda depois que a deputada filia-se ao MDB. Ivete Vargas passa 15 anos como parlamentar do PTB em comparação aos seus três anos como integrante do MDB, portanto, naturalmente existem menos proposições feitas pela deputada enquanto atuava pelo segundo partido.

Como outros integrantes do MDB, critica principalmente o aspecto antidemocrático do governo durante a ditadura. Segundo a cientista política Maria D'alva Kinzo, esse aspecto é geral aos filiados ao MDB, uma vez que o que os une em um partido é a oposição ao regime militar autoritário. Ou seja, o aspecto em comum entre tantos políticos de origens e ideologias diferentes é a defesa à democracia. Ivete é publicamente contra as cassações, afirmando que “ser cassado não é um sacrifício, e sim uma medalha”, frase que é incluída no seu processo de cassação. Além disso, Ivete critica constantemente a política econômica do governo militar, se aproximando das políticas nacionalistas do antigo PTB. Ivete chega a apresentar em 1967 um projeto de lei para reverter uma mudança na lei da remessa de lucros feita durante o primeiro ano da ditadura.

CONCLUSÕES

Ivete Vargas declarou na mensagem inicial de seu livro “Mantive inabalável coerência e permanente lealdade às causas que defendo”. Publicado nos anos 1980, à época da reabertura política, Ivete Vargas chama atenção para o fato de que sua forma de legislar não mudou mesmo durante o período de cerceamento político que foi a ditadura militar. A análise dos projetos de lei e de suas manifestações na imprensa mostram que Ivete de fato manteve-se uma política trabalhista mesmo no MDB, sendo reconhecida como representante da bancada trabalhista do partido¹. Com a análise da documentação produzida tendo em vista à sua cassação, podemos concluir também que o fato de Ivete Vargas ser uma política trabalhista foi possivelmente o que motivou sua cassação. Ao longo de toda a documentação, a deputada é considerada “subversiva” e por vezes “comunista” por ações e defesas que não necessariamente correspondem a essas categorias, usadas por agentes dos órgãos de informação e segurança.

O fato de Ivete ser uma política oriunda do PTB e manter relações com membros do partido extinto também têm um grande peso na documentação. O PTB, segundo é possível ver na obra de Ângela de Castro Gomes e Maria Celina Soares D'Araujo não é um partido de esquerda e nasceu para, segundo o fundador Getúlio Vargas “Servir de anteparo entre os sindicatos e os comunistas”². Os ideais defendidos pela deputada e sua constante crítica a diversos aspectos do governo militar são constantemente citados na documentação, e Ivete tem seu mandato cassado por ser considerada um elemento subversivo perigoso, principalmente por sua popularidade.

REFERÊNCIAS

- ANGELI, Douglas Souza. “Luzes e Sombras: a fase inicial da trajetória política de Ivete Vargas (1940-1950)” *Antiteses, Londrina*, v.12, n. 24, p. 573-601, jul-dez. 2019
- ARAÚJO, Maria Celina Soares d'."O PTB de São Paulo: de Vargas a Ivete". Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1988 .
- ARAÚJO, Maria Celina Soares d'. *Sindicato, Carisma & Poder- O PTB de 1945-65*. Rio de Janeiro, Editora FGV. 1996
- BENEVIDES, Maria Victoria. (1989). O velho PTB paulista (partido, sindicato e governo em São Paulo -1945/1964). *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (17), 133-161.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *PTB: do Getulismo ao reformismo* 2ª edição. Editora LTR, 2011.

¹ TRABALHISTAS veem a base para reorganizar o PTB. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, ed. 5296, p.3

² BENEVIDES, Maria Victoria. (1989). O velho PTB paulista (partido, sindicato e governo em São Paulo -1945/1964). *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (17), p.133

GOMES, Ângela Maria de Castro. ARAÚJO, Maria Celina Soares d'. *Getulismo e Trabalhismo: tensões e dimensões do Partido Trabalhista Brasileiro*. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro. 1987.

KINZO, Maria D'Alva G. *Oposição e autoritarismo: Gênese e trajetória do MDB (1966-1979)*. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais LTDA, 1988

LEVY, Giovanni. Usos da biografia. In: Janaína Amado e Marieta de Moraes Ferreira. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.167-182.

PINTO, Céli Regina Jardim. Elas não ficaram em casa. As primeiras mulheres deputadas na década de 1950 no Brasil. *Varia Historia*, 33(62), 459-490, 2017

PINTO, Céli Regina Jardim. "Uma mulher 'recatada': a deputada Suely de Oliveira (1950-1974). *Revista Topoi*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 565-587, jul/dez. 2014. p.568

VARGAS, Ivette. *Por que fui cassada: Testemunho à nação*. São Paulo, 1980.

OFFERLÉ, Michel. *Los Partidos Políticos*. Tradução de Cristián Vila Riquelme -1ª ed- Santiago: LOM Ediciones, 2004.

CRÍTICA DO CONHECIMENTO REIFICADO: A DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO E A ESCRITA DA HISTÓRIA.

¹Luccas Peres Gomes Burger (IC-UNIRIO); ²Pedro Spinola Pereira Caldas (Orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Esclarecimento; Alienação; Conhecimento

INTRODUÇÃO:

Costuma-se dizer que o conhecimento é emancipador, pouco se fala da porção alienante que carrega em seu processo metodológico, especialmente em interação constante com a sociedade ocidental contemporânea. A aplicação da técnica que favorece poucos em detrimento de muitos outros se tornou uma constante sob a égide do capital; a hiperbolização dessa realidade levou as limpezas étnicas mais famosas que temos notícias, a sistematização do racismo, devastação da natureza, opressão das mulheres, estultificação das pessoas pelos meios de comunicação de massa e, o foco do presente projeto, a manifestação cognitiva do distanciamento do sujeito com si mesmo e seu mundo circundante, a ausência de Cuidado (HONNETH, 2018).

O presente projeto visa refletir especialmente sobre o caminho que o processo “civilizatório” tomou e quais os impactos resultantes do Esclarecimento na sociedade da divisão do trabalho massificado e da precarização. Por um lado, chegamos até o presente momento de evolução social por ele, por outro restringimos o entendimento de tudo aquilo que não pode ser abordado por uma metodologia que se finaliza no entendimento d’O Homem; distanciando o Ser da possibilidade de realização de si fora do enraizamento da historicidade no contexto cotidiano.

OBJETIVO:

Analisar leituras teóricas de grandes autores do tema, começando com a aproximação dos clássicos e prosseguindo para discussão e leitura de bibliografia específica tangenciando o conhecimento a partir do reconhecimento.

Buscar entender como o progresso científico ao mesmo tempo emancipa e reifica o sujeito.

Entender a importância do reconhecimento como geratriz de um conhecimento legítimo.

METODOLOGIA:

Análise do conteúdo sobre a história intelectual e sua conversão corporificada pelas práticas sociais e, principalmente, científicas; por sua vez, não tratam propriamente da legitimidade do conhecimento produzido partindo do método científico, mas sim da sua práxis e impacto nas dinâmicas sociais.

RESULTADOS:

O presente projeto buscou aprofundar o entendimento das dinâmicas circundantes do reconhecimento e realização do Ser ante a sociedade reificada pela divisão do trabalho e pelos constantes impulsos do capitalismo tardio. Buscar entender a potência do pensamento acadêmico em centralização ressonadora para com as macroestruturas comandantes das dinâmicas contemporâneas. Entendendo o funcionamento simbiótico dessas estruturas (educação e poder) pode-se elaborá-los a partir de conceitos que tenham caráter de fato emancipador.

Assim encontra-se o limite do conhecimento científico tido como progressista:

“Recusar toda “metafísica” (no sentido de ciência do ser), fixar como objetivo a compreensão dos fenômenos de setores parciais, particularizados e altamente especializados, com o auxílio de sistemas parciais, abstratos e de cálculo que lhes sejam perfeitamente adaptados, sem, a partir disso, tentar sequer dominar de maneira unitária a totalidade do saber possível.” (LUKÁCS, 1923)

Nesse momento a compreensão ampla das variadas faces e conseqüências do fazer científico encontra toda a sua repercussão ante a sociedade que lhe desenvolve. Voltando sempre a questão originária, o conhecimento que geramos nos emancipa ou apenas faz a manutenção de nossos antigos grilhões.

CONCLUSÕES:

O Esclarecimento é tido como a força primeira que possibilita o Ser ir de encontro com aquilo que desconhece e almeja conhecer. Esse impulso, no entanto, se torna um vício e, no contexto contemporâneo, serve a novos mestres que não o indivíduo que almeja entender e conhecer.

O Esclarecimento transmuta-se ao prazer da sociedade do tempo presente e passa a compor de forma corporificada a aproximação metodológica restrita em relação a tudo que está aberto a significações. O indivíduo deixa de interagir legitimamente com seu mundo circundante e passa a distanciar-se de uma tentativa de conhecimento legítimo, para além do método.

Quem o faz de forma massificada é, irremediavelmente, a classe dominante; uma vez que a macroestrutura permeia e se infiltra em todas as dimensões da vida do sujeito. Fica evidente que o reconhecimento de si e do outro acaba por ser a principal geratriz dos grandes desastres causados pelo homem que se tem notícia.

REFERÊNCIAS:

- DUARTE, R. Adorno/Horkheimer & A Dialética do esclarecimento: 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002;
- HEIDEGGER, M. Identidade e Diferença: 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018;
- HONNETH, A. Reificação: 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2018
- LUKÁCS, G. História e Consciência de Classe. São Paulo: Martins Fontes, 2018;

O TRABALHAR E O JOGAR: A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO COM OLHAR NAS FÁBRICAS CARIOCAS

¹Marcos Paulo Vieira Silva das Neves (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Carlo Romani (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: futebol; popularização; Rio de Janeiro; clubes operários; fábricas; sindicalismo.

INTRODUÇÃO:

O Rio de Janeiro de inícios do século XX se viu inserido num longo processo de mudanças políticas, econômicas e estruturais, que perpassaram por toda sua sociedade. A mudança do regime imperial para o republicano trouxe a urgência da obtenção de um aspecto moderno à cidade, adotando um discurso de abandono de práticas vistas como antiquadas e retrógradas da monarquia deposta. Dessa forma, inspirado no processo de *Belle Époque* francesa, o Rio de Janeiro adotou uma série de medidas urbanas e sanitárias com intuito de revitalizar a cidade – principalmente a parte portuária. Junto a isso, práticas sanitárias e comportamentais buscavam modernizar também a saúde e o corpo das pessoas, através de conceitos científicos da época.

Desde o século XIX o Brasil todo recebia imigrantes em massa da Europa. Esses vinham com intuito de buscar novas condições de trabalho. Aqui, esperava-se que, além de serem uma forma ampla de mão-de-obra salariada, esses imigrantes cumprissem também um papel embranquecedor na sociedade, em detrimento de uma sociedade que contava com vários homens e mulheres negros escravizados. Dessa forma, principalmente italianos, alemães, portugueses e espanhóis fizeram parte desse processo de modernização da cidade, trazendo hábitos e culturas diversas para o Rio de Janeiro.

Além desses imigrantes, a presença de ingleses na cidade também foi fundamental para pavimentar seu processo de modernização. Esses, em sua maioria, não chegavam de forma semelhante aos outros. O Império britânico mostrava-se extremamente presente em vários lugares no mundo e, na América Latina, seu capital chegava em forma de fábricas têxteis, ferroviárias e de diversos serviços. Junto a isso, a burguesia britânica instalada traz à cidade por volta do fim do século XIX esse esporte que fazia enorme sucesso nas escolas e também já no operariado britânico: o *football*. Aqui, ele começa sendo praticado quase que exclusivamente pela burguesia britânica e pelos rapazes cariocas descendentes desses, nobremente chamados de *sportsmen*.

O sucesso do esporte junto a sua praticidade em se jogar irá fazer com que esse se expanda para camadas mais populares. Dentre elas, as fabris. Isso fará com que a partir dos anos 1910 o futebol vire um território de disputa e debate, no qual parte da elite tenta manter seu privilégio na prática formal, aplicando regras e regulamentos que visavam dificultar a prática popular. Os donos de fábrica buscam incentivar o esporte como forma de controle do operariado. Esse operariado, por sua vez, deseja jogar futebol, pois vê no esporte uma forma de lazer e de desenvolvimento do corpo. E os movimentos anarquistas e sindicais rechaçam a prática, pois veem nela uma forma de afastar os trabalhadores da causa proletária.

OBJETIVO:

O objetivo geral do trabalho foca em responder a seguinte questão: Como clubes operários como o Bangu Athletic Club, Andarahy Athletic Club e Mavilis Football Club ajudaram na popularização do futebol e no desenvolvimento desse esporte como movimento de massas e como esse processo foi observado pelas elites então detentoras da prática, e dos grupos anarquistas e socialistas diretamente ligados ao operariado?

METODOLOGIA:

O trabalho está sendo desenvolvido buscando tratar a popularização do futebol através da perspectiva de alguns clubes operários do Rio de Janeiro. Inicialmente buscava-se fazer uma relação entre clubes do Rio e de outras cidades da América Latina – como Buenos Aires e Montevidéo. Porém, as fontes encontradas desses locais não foram satisfatórias em comparação às encontradas para desenvolver o tema na capital fluminense. Por esse motivo o foco é nas particularidades dos clubes operários cariocas.

Primeiramente, a pesquisa busca explicar o contexto de mudanças sociais, estruturais e econômicas da cidade do Rio de Janeiro no começo do século XX. Isso ajudará a elucidar a inserção do futebol nos meios elitizados da cidade e a forma como o esporte foi visto como um manifestador de saúde, vigor e modernidade – elementos altamente buscados na época.

Em seguida procura-se abordar o começo da expansão do futebol para dentro dos meios operários e a relação dos trabalhadores brasileiros, os imigrantes e os seus chefes e a forma como encaravam a prática do esporte entre seus funcionários. Os exemplos citados serão o do Bangu Athletic Club, Andarahy Athletic Club, Mavilis Futebol Clube e Carioca Football Club. Nesse capítulo também será desenvolvido a recepção negativa dos clubes de elite com a prática do futebol por alguns desses casos devido o uso de jogadores negros e pobres em seus respectivos elencos.

Em seguida, será tratado o recebimento dos meios sindicalistas e anarquistas da atuação dos operários no futebol e na criação de equipes de fábrica. Também será visto a resposta da mídia tradicional carioca à essa expansão do esporte até então dominado pela elite.

Para alcançar esses objetivos, como método buscado para esse estudo, inicialmente será feita uma releitura das obras bibliográficas que tratam dos assuntos, sejam elas pertencentes à historiografia já produzida, sejam materiais documentais com características jornalísticas e/ou memorialísticas, que podem ser usados como fontes de época. Para isso, pretendo consultar trabalhos já publicados e em seguida fazer uma pesquisa de periódicos e jornais no Rio de Janeiro no período entre 1900-1920. Esses periódicos vão desde os grandes jornais da época: Correio da Manhã, O Paiz, Gazeta de Notícias e Jornal do Brasil; como também periódicos ligados diretamente aos setores anarquistas e socialistas da sociedade carioca: A Voz do Trabalhador, A Guerra Social, A plebe, entre outros.

Obras como O Negro no Futebol Brasileiro, de Mário Filho e Footbalmania de Leonardo Pereira serão fundamentais para a compreensão do processo de mudanças na cidade do Rio de Janeiro através da prática do esporte bretão.

RESULTADOS

O trabalho analisou que o futebol ganha força num Rio de Janeiro que buscava uma identidade modernizadora, vinculando o esporte bretão com um estilo de vida saudável e atlético. Além disso, a elite carioca usou o futebol como forma de expor seu status social, transformando a prática como um ritual aos domingos. Fora as partidas, era comum a elaboração de bailes e jantares da equipe anfitriã para com a equipe visitante, estabelecendo uma relação fidalga entre as equipes no início do século XX.

Com a expansão da prática para os subúrbios cariocas, percebe-se que o futebol passou a crescer também dentro das fábricas cariocas. Isso pode ser lido tanto como uma maior autonomia dos trabalhadores em como passar seu tempo livre - uma vez que também desejavam compor esse processo modernizador usufruindo da modalidade - quanto também uma forma de controle dos patrões para com seus funcionários, que tentavam criar um elo positivo entre o trabalhador e a fábrica, mascarando possíveis problemas nessa relação.

Dentro desse momento de expansão da prática, o trabalho verificou por meio dos periódicos tanto a reação negativa dos clubes de elite quanto a dos grupos anarquistas que se formavam na cidade desde o início do século. Nota-se, porém, que essas reações tinham causas totalmente distintas. Enquanto os primeiros viam na popularização uma ameaça ao futebol fidalgo, fornecedor de status dessa elite carioca, os segundos rejeitavam o futebol não só pela sua origem burguesa como também pelo seu potencial uso nas fábricas para dominação e apaziguamento dos funcionários, que desviaria o foco da causa operária.

CONCLUSÕES:

Ainda durante a pesquisa, percebe-se que o futebol chegou ao Rio de Janeiro num contexto de mudança de comportamento da elite vigente. Essa se espelhava na cultura e hábitos europeus como forma de ressignificar a cultura local. O futebol era a prática perfeita para expor o desejo do corpo saudável e atlético que o homem republicano deveria ter.

Ganhando fãs por toda a cidade, o futebol passa a ser visto e praticado informalmente por camadas não desejadas por essa elite carioca. A visão do homem moderno e atlético dado pelo esporte era também desejo dessas camadas populares, que viam na

prática do futebol uma forma de alcançar esse novo padrão. Nas fábricas, o esporte passa a ser um desejo tanto do operariado quanto dos patrões, o qual ambos viam vantagens em sua prática.

Os movimentos anarquistas e sindicalistas reprovavam o futebol, pois destacavam sua condição alienante e desmobilizadora. Os jornais anarquistas do início do século XX tratavam de forma extremamente negativa a prática do futebol

REFERÊNCIA:

ALABARCES, Pablo. **Historia mínima del fútbol en América Latina**. 1. ed. Cidade do México: El Colegio de México, 2018. 269 p. Disponível em: <https://ludopedio.com.br/biblioteca/historia-minima-del-futbol-en-america-latina/>. Acesso em: 23 out. 2020.

ÁLVAREZ, Gonzalo Pérez. Juego, resistencia y cultura obrera en la Patagonia Argentina: el fútbol ante contextos represivos. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-15, 13 mar. 2013. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/nuevomundo.65161>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/65161>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ARAGÃO, Isabela Martins. **Caminhos da popularização do futebol nas ruas do Rio de Janeiro: um caso de polícia (1910-1920)**. 2019. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/26377>. Acesso em: 31 mai. 2020.

ARCHETTI, Eduardo P. El deporte en Argentina (1914-1983). **Trabajo y sociedad**. Santiago del Estero, n. 7, p. 1-30, 2005.

AZEVEDO, André Nunes. A Reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração conservadora. **Tempos Históricos**, Cascavel, v. 19, n. 1, p. 151-183, jun. 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/12480>. Acesso em: 08 jul. 2021.

BATALHA, Cláudio. **O Movimento Operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CAZES, Pedro Faria. **Os libertários do Rio: visões do Brasil e dilemas da auto-organização na imprensa anarquista da Primeira República**. Orientador: Adalberto Moreira Cardoso. 2020. Tese (Doutorando em Sociologia) - UERJ, Rio de Janeiro, 2020.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no rio de janeiro da belle époque**. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2012. 368 p.

FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad x, 2010. 343 p. v. 5.

KUPPER, Agnaldo. Futebol: entre o lazer e o controle. **Estudos de Sociologia**, [S.L.], v. 24, n. 46, p. 233-249, 29 jul. 2019. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.52780/res.10702>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/10702>. Acesso em: 20 set. 2020.

_____. O USO DO FUTEBOL COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE * THE USE OF FOOTBALL AS A CONTROL STRATEGY. **História e Cultura**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 101, 3 jul. 2019. **Revista História e Cultura**. <http://dx.doi.org/10.18223/hiscult.v8i1.2885>. Disponível em: <https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2885>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no rio de janeiro (1902-1938)**. 1998. 380 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 1998. Disponível em: <https://ludopedio.com.br/biblioteca/footballmania/>. Acesso em: 21 set. 2020.

SANTOS JUNIOR, Nei Jorge; MELO, Victor Andrade. Violentos e desordeiros: representações de dois clubes do subúrbio na imprensa carioca (década de 10). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 411-422, set. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092013000300008>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/63112>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SILVA, Gustavo Santos da. **Os Proletários da Bola: the Bangu Athletic Club e as lutas de classes no futebol da primeira república (1894-1933)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.

SOUZA, Glauco José Costa. "O football nós podemos jogar": uma análise sobre o desenvolvimento do futebol fora dos clubes da elite do rio de janeiro. **Recorde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-28, jul. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/2715>. Acesso em: 08 jul. 2021.

Fontes:

A escravidão em Bangu, A Voz do Trabalhador, Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1909.

Ainda os barbeiros – *Gazeta dos Sports*. *Gazeta de Notícias*, 15 de junho de 1906. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_04&pasta=ano%20190&pagfis=12342> Acesso em 31 Jun. de 2020.

A polícia deve intervir. A Rua: Semanário Ilustrado. 5 de outubro de 1919. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=236403&pasta=ano%20191&pagfis=8003>> Acesso em 31 Jun. de 2020.

A seleção sportiva - Football. *Correio da Manhã*. 14 de fevereiro de 1916. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_02&pasta=ano%20191&pesq=%22liga%20metropolitana%22&pagfis=26934> Acesso em 15 Ago. de 2021.

Football. O Imparcial. 14 de agosto de 1913. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_01&pagfis=3214> Acesso em 15 Ago. de 2021.

Football. O Imparcial. 29 de janeiro de 1915. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_01&pagfis=9442> Acesso em 15 Ago. de 2021.

Football. O Imparcial. 15 de fevereiro de 1916. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_01&pagfis=12875> Acesso em 15 Ago. de 2021.

Football - Sport. Jornal do Brasil. 10 de junho de 1905. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_02&pasta=ano%20190&pesq=%22Liga%20de%20Football%22&pagfis=17029> Acesso em 31 Mai. de 2021.

Os acontecimentos de domingo ultimo no Bangu - Vida Sportiva. O Imparcial. 13 de junho de 1917. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107670_01&pagfis=16446> Acesso em 15 Ago. de 2021.

The Bangú Athletic Club – Gazeta dos Sports. Gazeta de Notícias, 18 de maio de 1907. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=103730_04&pasta=ano%20190&pesq=Liga&pagfis=14836> Acesso em 31 Mai. de 2021.

UM RETRATO DO BRASIL DA DÉCADA 70 PELO FILME “OS INCONFIDENTES”

¹Maria Mari (IC- discente de IC com bolsa); ¹Icléia Thiesen (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio.

Palavras-chave: Tiradentes; Inconfidência Mineira; memória coletiva; história-cinema; esquecimento; herói nacional; ditadura militar.

INTRODUÇÃO:

A pretensão dessa pesquisa foi analisar como a memória da Inconfidência Mineira é representada no filme de Joaquim Pedro de Andrade, produzido e lançado durante a Ditadura Militar. Sendo cabível analisar o papel do esquecimento para a manipulação política da memória em períodos repressivos, assim como o papel do cinema na construção da memória coletiva. A intenção, sobretudo, é compreender de que forma o filme impacta a sociedade que o recebe e como ele reconstrói a narrativa da Inconfidência Mineira. Tiradentes está presente na educação dos brasileiros desde a Lei 4.897 de 9 de dezembro de 1965 que tornou o dia 21 de Abril feriado nacional. Por essa razão, a versão que a maioria dos brasileiros conhece sobre o alferes Joaquim José da Silva Xavier é a do revolucionário que conjura a República e também a do Cristo brasileiro, traído por um dos inconfidentes e enforcado por ordens da Rainha Dona Maria I. Porém, no Curso de História conheci outra versão do herói nacional – especialmente, as apropriações da sua memória pelos regimes autoritários. Meu primeiro contato acadêmico com ele foi pelo livro de José Murilo de Carvalho, “A formação das almas O imaginário da República no Brasil”, no qual é dedicado um capítulo inteiro para o alferes. O herói de uma história é aquele que se apresenta para resolver algum problema. Os heróis mitológicos são personagens fortes e inteligentes que se destacam por essas características ou por possuírem poderes sobrenaturais, que os ajudam a resolverem os problemas, trazendo paz e segurança para a comunidade. O simbolismo do herói acomete o caso de Tiradentes de uma forma diferente. Tiradentes é um herói, mas ele também é morto pelo ideal que defende: a liberdade do povo brasileiro pela República, “libertas quaeseratamen” - liberdade ainda que tardia. Seu caso carece de solução ao problema da monarquia, solução que só foi encontrada 92 anos depois da sua morte, com a Proclamação da República por um golpe militar. Seu livro foi analisado pela reconstrução da memória do herói Tiradentes na República, um regime estabelecido sem participação civil, assim como aconteceu na Ditadura Militar. Nos dois regimes vemos a valorização da história da Inconfidência Mineira pelos militares e também pela oposição – no caso da Ditadura: os guerrilheiros e a resistência artística e intelectual. A pesquisadora Miriam de Souza Rossini também analisa o símbolo do herói na sociedade brasileira e encontra alguns pontos fundamentais para ampla aceitação do Tiradentes. De acordo com Rossini, para os militares Tiradentes é um herói militar que luta pela revolução e que é comprometido com o patriotismo e o nacionalismo, mas sua imagem é ambígua, porque ele também é um símbolo daqueles que lutam contra regimes autoritários: a oposição que tem como fim o fracasso e a morte – portanto, ela encara essa dualidade como uma ironia (ROSSINI, 1999). Analisando o povo brasileiro, Rossini enxerga que ampla aceitação provém do fato de Tiradentes ser um herói fracassado - esse é o ponto de identificação dos brasileiros, que sempre veem seus sonhos perecerem. Ademais, a falta de evidências sobre a aparência física de Tiradentes permitiu que sua representação fosse associada à imagem de Jesus Cristo. Na sociedade brasileira, católica e cristã, a representação marcou profundamente a memória coletiva, pois foram assimiladas duas histórias que terminam por traição, sacrifício e morte.

OBJETIVO:

Os objetivos são interpretar a fonte principal do trabalho – o filme “Os Inconfidentes” – na complexidade da década de 70, no Brasil, que corresponde os anos de chumbo da Ditadura Militar, levando em consideração que é um filme feito pelo cineasta

Joaquim Pedro de Andrade – um dos criadores do movimento artístico do Cinema Novo. Outro objetivo é analisar a representação da memória da Inconfidência Mineira no filme, que contrasta com a memória oficial criada pela Ditadura Militar.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado com base na metodologia dos autores Marc Ferro (1992), Robert Rosenstone (1995), Peter Burke (2017), Carolina Gomes Leite (2013) e José D'Assunção Barros (2008) que pesquisam as relações História-Cinema. Assim, iniciei o trabalho me baseando em Peter Burke que indica no livro “Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica” que antes de estudarmos o filme, precisamos conhecer a história pessoal do diretor (BURKE, 2017). Comecei, então, a ler o livro “Joaquim Pedro de Andrade: a revolução intimista” de Ivana Bentes e conheci a história da vida pública e pessoal de Joaquim Pedro de Andrade – da sua infância até seus últimos trabalhos como cineasta – analisei sua carreira como cineasta, as nuances de seus filmes e suas intenções em fazê-los. Ademais, Peter Burke sinalizou que os filmes históricos baseados em livros, como é o caso de “Os Inconfidentes” passam por um filtro duplo – o do autor do livro (no caso, os autores) e o do roteirista do filme (Joaquim Pedro de Andrade e Eduardo Escorel). Sendo assim, li e estudei os livros nos quais o roteiro do filme foi baseado, comecei pelo Livro “Romanceiro da Inconfidência” de Cecília Meirelles e posteriormente, li “Cartas Chilenas” e “Marília de Dirceu” do poeta árcade inconfidente Tomás Antônio Gonzaga e a coletânea de outro poeta árcade inconfidente, Alvarenga Peixoto intitulado “Melhores poemas; seleção Antonio Arnoni Prado”. Além de analisar como foi baseado o roteiro, compreendias angústias e os posicionamentos políticos de parte dos inconfidentes. As pesquisas dos historiadores Marc Ferro, Robert Rosenstone e José D'Assunção Barros me mantiveram atenta, em todos os momentos do desenvolvimento da pesquisa, sobretudo ao papel do filme como agente transformador da história. Baseei-me em Caroline Gomes Leite no livro “Ditadura em imagens e som: trinta anos de produção cinematográfica sobre o regime militar brasileiro” para interpretar o filme feito durante a Ditadura Militar e analisar a diferença do filme reivindicado pelo cineasta e o filme interpretado pelos espectadores.

RESULTADOS:

Como resultado da pesquisa, houve o aprofundamento metodológico da interpretação de filmes históricos feitos na Ditadura Militar sobre a Inconfidência Mineira. Pude analisar pela fonte como funcionava o aparelho de censura e como os cineastas reagiram a essa repressão. Os filmes eram os espaços de fala e de retrato do tempo presente, visto que a censura não permitia que se tornasse público qualquer assunto considerado “subversivo”, ou seja, contrário ao regime ditatorial. No filme “Os Inconfidentes” vemos nas telas uma conspiração que está se formando contra a Monarquia, os inconfidentes sendo delatados e torturados na prisão – criou-se portanto, um espaço para se debater sobre esses assuntos sem que fosse necessário associar diretamente à ditadura.

CONCLUSÕES:

Através do caminho percorrido até agora, encaro a fonte “Os Inconfidentes” com um olhar muito diferente do que tive no início da pesquisa. Após ter lido a discussão na tese da pesquisadora Mirian de Souza Rossini “As marcas do passado: o filme histórico como efeito de real”, o livro da Ivana Bentes “Joaquim Pedro de Andrade: a revolução intimista” e assistido a entrevista de Joaquim Pedro de Andrade para o programa “Luzes, Camera ...” da TV Cultura experimentei uma nova dinâmica ao ser expectadora do filme. “Os Inconfidentes” é um filme feito para apontar a postura dos intelectuais diante da delação, tortura e repressão, assim explica Joaquim Pedro de Andrade quando questionado pela entrevistadora como surgiu “Os Inconfidentes” (resumo da resposta). Ou seja, “Os Inconfidentes” foi intencionado para representar, apesar da censura, o tempo presente do final da década 60 e início da década 70, no qual vigorou o AI-5 no Brasil. Joaquim Pedro de Andrade desejava dialogar com o tempo presente através da Inconfidência Mineira, um evento muito caro aos militares - ele declara na entrevista que a censura não seria capaz de cortar a letra da história. Através de Mirian de Souza Rossini e José Murilo de Carvalho foi possível compreender os meios para a ampla aceitação na sociedade do símbolo de herói na persona de Tiradentes, símbolo estabelecido na Proclamação da República, como analisa José Murilo de Carvalho durante a sua pesquisa. Ademais, o trabalho de pesquisa de Lucas Figueiredo no livro “O Tiradentes: Uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier” detalha os pormenores de Vila Rica, do sujeito Joaquim José da Silva Xavier e o desencadeamento da Inconfidência Mineira - o que permitiu a comparação entre o evento histórico e a memória criada através dos anos. Também utilizo o livro de Paul Ricoeur “A memória, a história, o esquecimento” para identificar

no regime militar a manipulação da memória, em detrimento do esquecimento. Na ditadura, a versão oficial sobre o herói da pátria foi utilizada para preencher de sentido os símbolos pré-existentes da memória coletiva, com intenção de validar na sociedade o regime imposto pela classe militar.

REFERÊNCIA:

- ANCHIETA, Wanderley. Limites da experiência estética. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 46, n. 51, 2019.
- ANDRADE, Joaquim Pedro de. Os Inconfidentes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wDgP-79urOk&t=55s>>. Acesso em: 01, julho de 2021.
- BARROS, José D'Assunção. **Cinema e história: entre expressões e representações. Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri (2008): 43-83.
- BENTES, Ivana. **Joaquim Pedro de Andrade: a revolução intimista**. RelumeDumará, 1996.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**; traduzido por Vera Maia Xavier dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- CARVALHO, José Murilo. **A Formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FIGUEIREDO, Lucas. **O Tiradentes: Uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier**. Editora Companhia das Letras, 2018.
- GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu & Cartas chilenas**; organização Duda Machado. São Paulo: Ática, 2012.
- LEME, Caroline Gomes. Ditadura em imagens e som: trinta anos de produção cinematográfica sobre o regime militar brasileiro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da inconfidência**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019.
- NOVA, Cristiane. O cinema e o conhecimento da História. **O olho da história**, v. 3, 1996.
- PEIXOTO, Alvarenga. Melhores poemas; seleção Antonio Arnoni Prado. – São Paulo: Global, 2002.
- Pensadores de Cinema. Entrevista de Joaquim Pedro de Andrade por Sylvia Bahiense. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VajQzptLLsc&list=PLD5e8w1_LJZnKsucMknMbK5JJ6TqrFJ&index=1&t=2694s>. Acesso em: 01 de julho de 2021.
- Períodos da Ditadura. **Memórias da Ditadura**. Disponível em: <<https://memoriasdaditadura.org.br/periodos-da-ditadura/>>. Acesso em: 28 de Março de 2020.
- PESSANHA, Renato Lopes. **As representações da memória no cinema latino-americano no pós-ditadura: os casos argentino e chileno**. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.
- PINTO, Leonor E. Souza. **O cinema brasileiro face à censura imposta pelo regime militar no Brasil– 1964/1988**, Local: Editora, 2012.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. trad. Alain François [et al.], Campinas (SP): Editora da Unicamp, 2007.
- ROSENSTONE, Robert. **A história nos filmes, os filmes na história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- ROSENSTONE, Robert A. Visions of the past: The challenge of film to our idea of history. Harvard University Press, 1995.
- ROSSINI, Miriam de Souza. **As marcas do passado: o filme histórico como efeito de real**. 1999.
- THIESEN, Icléia. O esquecimento como política institucional e a manipulação da memória pública: novos desafios para o campo informacional. In: 4a. Jornada Científica Internacional da Rede Mussi Mediações da Informação, Democracia e Saberes Plurais, 2019, Belo Horizonte. **Anais da 4a. Jornada Internacional da Rede MUSSI Mediações da Informação, Democracia e Saberes Plurais**. Belo Horizonte: UFMG, 2019. v. 4. p. 79-89.
- VEIRA, Nayara da Silva. **Entre o imoral e o subversivo: a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) no Regime Militar (1968-1979)**. 2010.

O MÉDICO, O JORNAL E O “MONSTRO” DA VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA: A CAMPANHA OPOSICIONISTA DE BRÍCIO FILHO PELAS PÁGINAS DO *CORREIO DA MANHÃ*

¹Maria Eugênia Gomes Sans (discente de IC com bolsa); ²Cláudia Regina Andrade dos Santos (orientadora).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: *Correio da Manhã*; Brício Filho; Revolta da Vacina; biografia; abolicionismo; movimento republicano.

INTRODUÇÃO:

O *Correio da Manhã*, periódico diário, engajado desde o seu surgimento à oposição ao que considerava “abusos governamentais”, encorajava constantemente a mobilização política das camadas inferiores da sociedade a favor de direitos. Tendo em vista o projeto de lei proposto pelo médico sanitário Oswaldo Cruz relacionado à profilaxia compulsória contra a varíola, e sua posterior aprovação em 1904, o jornal logo declarou sua oposição. Denunciando uma cultura de maus-tratos aos populares, os redatores do *Correio da Manhã*, expunham a atuação dos higienistas que aplicavam a profilaxia imperativamente e sem serem oferecidas as devidas informações. Neste contexto, percebe-se a recorrência de uma coluna intitulada *Vacinação Obrigatória* – entre o período de outubro e dezembro de 1904 – de autoria do então deputado Brício Filho. Tal indivíduo, mencionado, não só no jornal em questão como em parte da bibliografia estudada, é apontado como um personagem deveras influente no que diz respeito à mobilização contraditória ao “monstruoso projeto”¹. Nascido no ano de 1866, marca presença na capital brasileira desde muito jovem e sua constante participação em manifestações políticas rendeu-lhe notoriedade no Rio de Janeiro no final do século XIX e início do século XX.

OBJETIVOS:

- Compreender as dinâmicas político-sociais do Rio de Janeiro em 1904, para interpretar melhor a oposição à vacinação obrigatória;
- Analisar biograficamente a trajetória de Brício Filho, no intuito de fornecer não apenas informações sobre sua movimentação na capital, que culminaria em sua campanha de oposição à vacinação, mas utilizar os passos de tal personagem como um artifício de pesquisa de uma realidade mais ampla;
- Analisar as características da linguagem utilizada por Brício Filho em suas colunas diárias e de que maneira estas dialogam com o público receptor e o movimento que culmina na famigerada Revolta da Vacina²;
- Contribuir para o projeto *Movimentos sociais e instabilidade política: da Revolta do Vintém à Revolta da Vacina*³ no que tange a herança da movimentação abolicionista e republicana, e, sobretudo, analisar de que maneira lideranças em movimentações políticas e sociais do século XIX se fazem presentes no contexto destas “novas” reivindicações de 1904.

¹ Palavras proferidas pelo próprio Brício Filho em uma de suas colunas diárias, no *Correio da Manhã*, para definir o projeto, e posterior lei, de vacinação e revacinação obrigatórias. Expressões como “monstro” e “código de torturas” também são utilizadas nestas publicações.

² Compreendida entre 10 a 16 de novembro de 1904. Tal movimentação levou muitos indivíduos às ruas, sobretudo membros das classes populares (Pereira, 2002).

³ Projeto docente.

METODOLOGIA:

No intuito de estabelecer vínculos entre o estudo da trajetória de Brício Filho e a sua produção juntamente ao *Correio da Manhã*, tentou-se adotar metodologia semelhante à que Marco Morel (2005, pp. 24-60) emprega ao analisar o tipógrafo francês Pierre Plancher, fundador do *Jornal do Commercio*: o ensaio biográfico do personagem, a contextualização das estruturas socioculturais do Rio de Janeiro; e, a produção do próprio personagem.

O estudo da biografia é o principal aliado ao desenvolvimento desta pesquisa. Os principais documentos, utilizados para traçar o panorama da vida de Brício Filho, foram periódicos selecionados a partir da presença do nome do personagem em suas páginas, compreendendo, sobretudo, periódicos do Rio de Janeiro. A procura por homenagens póstumas acerca do personagem também foi extremamente importante para destacar quais foram suas tendências políticas e sociais ao longo de sua vida. Ainda, para identificar não apenas a produção do personagem estudado, mas a postura do corpo editorial do periódico como um todo, são utilizadas as próprias edições do *Correio da Manhã*, entre janeiro e dezembro de 1904.

RESULTADOS:

Houve uma procura exaustiva por leituras que contivessem informações mais aprofundadas acerca da trajetória de Brício Filho. Seu nome é mencionado brevemente na bibliografia encontrada⁴, portanto, foi necessária a pesquisa a partir dos próprios periódicos. Desse modo, foi possível expandir as informações sobre a atuação política de Brício Filho para além da sua atividade na Câmara dos deputados. Através dessa análise, notou-se não apenas o engajamento deste na movimentação abolicionista e republicana, como a continuidade da sua militância em defesa de reformas por direitos “básicos” dos populares (como o acesso livre à informação, moradia, educação e saúde). Em relação ao projeto de vacinação obrigatória, Brício Filho, enquanto médico, procura instruir o leitor sobre a vacina e seus riscos, ao mesmo tempo em que critica o projeto como um ataque à Constituição e aos direitos individuais. Mantendo discurso similar ao que empregava desde o final do século XIX na sua defesa das camadas populares, Brício Filho reivindica – em 1904, no contexto das discussões sobre a vacinação obrigatória – o direito à informação e ao tratamento respeitoso por parte das autoridades sanitárias e policiais. A partir da análise do discurso adotado por Brício Filho surge uma questão: até que ponto a comunidade médica estaria de acordo e quais os limites entre o uso do discurso médico – por Brício Filho, no que concerne a confirmação de um posicionamento ideológico – e uma preocupação médica propriamente dita? Sabe-se, por ora, que Vicente de Souza, também médico e líder do Centro das Classes Operárias, demonstrava apoio ao discurso de Brício Filho, ainda mais por este último representar uma insatisfação mútua e a possibilidade de união contra às autoridades da capital.

Quanto ao *Correio da Manhã*, é incontestável sua simpatia pelo personagem escolhido, justamente por este sugerir uma conveniência à ratificação do posicionamento ideológico sustentado pelo periódico. Fortemente marcado por seu teor opinativo – num período em que alguns jornais já passavam a enfrentar a transição de um caráter opinativo para um cada vez mais informativo⁵ – o *Correio da Manhã* enxergava na vida urbana uma oportunidade de atender suas próprias demandas, algo que não viria a ser diferente mediante seu empenho em se opor ao projeto de vacinação obrigatória.

Através da análise documental ainda foi possível estabelecer a interlocução de Brício Filho com outros indivíduos, também contrários ao projeto de vacinação obrigatória, como Barbosa Lima – deputado ativo nas discussões da Câmara –, Vicente de Souza – médico e líder do Centro das Classes Operárias – e Lauro Sodré – senador e militar, à frente da *Liga de Combate à Vacinação Obrigatória*⁶. Coincidentemente, todos eles tinham participado de associações abolicionistas e republicanas antes da instauração da República. Nesse sentido, essa análise tem permitido aprofundar o aspecto político da oposição ao projeto de vacinação, indicando a confluência desses indivíduos em torno de um projeto de república que contemplava a luta pelos direitos das camadas populares.

⁴ Os trabalhos de Cintia Crescêncio (2009, p.183), Leonardo Pereira (2002, p.18) e o verbete que leva seu nome, do Dicionário da Elite Política Republicana (CPDOC/FGV).

⁵ SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966.

⁶ Informações retiradas de periódicos com o auxílio de verbetes do Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930), da Fundação Getúlio Vargas.

Em adição à constatação acima, novas pesquisas me permitiram notificar não apenas um passado extremamente politizado para Brício Filho, mas um passado jacobinista, um republicanismo radical⁷, que colaborava para que o “soldado de Floriano”⁸ visse no governo do presidente Rodrigues Alves uma quantidade de deincorências que deveriam ser colocadas em xeque.

Além disso, a análise da trajetória de Brício Filho nos permite recolocar a discussão a respeito dos fatores determinantes da eclosão da revolta popular, em novembro de 1904. José Murilo de Carvalho (1987) reivindica, sobretudo, a motivação moral da rebelião, associada ao rompimento com valores tradicionais dos indivíduos pela obrigatoriedade da vacinação. Por outro lado, Leonardo Pereira (2002) e Nicolau Sevckenko(1984) procuram estabelecer uma reflexão acerca da pluralidade de agentes mobilizados contra a vacinação: não apenas a questão moral estava presente, como também reivindicações político-partidárias, o movimento operário e sua articulação com os militares, e todo um histórico de desapropriação e ausência de respaldo público aos populares. Sevckenko ainda reitera a participação de membros das elites letradas nesta campanha de oposição sob a tentativa de ferver a rebelião popular e, assim, regozijar dos benefícios que a instabilidade da capital poderia lhes trazer. Todavia, também aponta que o movimento social vai muito além do que tais indivíduos poderiam prever, ele se torna uma entidade pertencente às ruas e aos populares recheados das mais diversas insatisfações.

No atual estágio da pesquisa, é possível explicar o posicionamento de Brício Filho contra a vacinação obrigatória como a expressão não só de uma preocupação médico-sanitária, ou moral, mas de um projeto político em prol de uma República que garantisse os direitos dos “menos abastados”.

CONCLUSÕES:

A exploração bibliográfica e documental sobre a trajetória de Brício Filho pode nos ajudar a compreender melhor os múltiplos fatores normalmente considerados para explicar a eclosão da Revolta da Vacina em 1904. A sua oposição ao projeto de compulsoriedade vacínica se articula à militância de vários outros médicos, políticos e intelectuais que desde o final do século XIX estavam envolvidos com o movimento abolicionista e republicano. O estudo dessas trajetórias pode nos ajudar a compreender a Revolta da Vacina na sua dimensão política articulada às disputas entre os vários projetos de República que atribuíam maior ou menor importância à participação das camadas populares. Para Brício Filho – médico formado, membro das elites letradas e proveniente de uma família influente –, como para tantos outros indivíduos, ser contra à vacinação obrigatória não era um ato de pura ignorância, era um ato político de defesa de um ideal que acreditava não estar sendo cumprido. Era um manifesto contra o descaso e à postura tirânica tanto das autoridades higienistas, quanto do governo federal.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Alzira Alves de (org.). *BRÍCIO FILHO, Jaime Pombo; LIMA, Alexandre Barbosa; SODRÉ, Lauro*. In: Dicionário da Elite Política Republicana (1889-1930). Fundação Getúlio Vargas: CPDOC.
- ALVES, Wedendley. *Um jornal no dissenso: O Correio da Manhã e a campanha contra a vacinação obrigatória*. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.6, n.4 – Suplemento, Fev. 2013.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHAULHOB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CRESCÊNCIO, Cintia Lima. “Abaixo a vacina!” *A fundação da Liga de Combate à Vacinação Obrigatória e sua relação com a Constituição de 1891*. BIBLOS – R. do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, v. 23, n. 2 – 2009, pp. 177-188.
- CORREIO DA MANHÃ. In: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2010.
- GARZONI, Leric de Castro. *Disputas políticas e disputas por leitores: a criação do Correio da Manhã (1898-1901)*. Topoi (Rio J.), vol.12, no.22. Rio de Janeiro: jan/jun 2011.
- GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. *Os subversivos da República*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LESSA, Renato. *A Invenção Republicana. Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira*. Rio de Janeiro: 2ª ed. revista, Topbooks, 1999.

⁷ QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *Os radicais da República. Jacobinismo: ideologia e ação (1893-1897)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

⁸ Palavras inscritas na lápide de Brício Filho. Rio de Janeiro.

MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos - Imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840)*. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

PEREIRA, Leonardo A. de Miranda. *As barricadas da saúde: vacina e protesto popular no Rio de Janeiro da Primeira República*. Coleção História do povo brasileiro. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS Cláudia. *Na rua, nos jornais e na tribuna: a Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro, antes e depois da abolição*. In: CASTILHO, Celso; MACHADO, Maria Helena P.T. (orgs.). *Tornando-se livre: agentes históricos e lutas sociais no processo da abolição*. São Paulo: EDUSP, 2015.

SANTOS, Cláudia. *Por uma história republicana da abolição*. Rio de Janeiro: em fase de elaboração, 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *1904 Revolta da vacina: a maior batalha do Rio*. Cadernos da Comunicação: série memória. Rio de Janeiro, 2006.

SEVCENKO, Nicolau. *A revolta da vacina - mentes insanas em corpos rebeldes*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *Os radicais da República. Jacobinismo: ideologia e ação (1893-1897)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

EURYKLEIA: AQUELAS QUE TINHAM UM NOME. CONSTRUINDO UMA BASE DIGITAL

¹Mariana de Azevedo Santana Gomes (IC- FAPERJ); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 - Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Membro do Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade – Núcleo de Estudos e Referências sobre a Antiguidade e o Medievo (NERO/UNIRIO)/ Núcleo de Estudos e Representações de Imagens da Antiguidade (NEREIDA/ UFF) – UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Antiguidade; Roma Tardo-Republicana; Gênero.

INTRODUÇÃO

Este plano de estudo está vinculado ao Projeto *Eurykleia, aquelas que tinham um nome* (P02016/158, PICS-CNRS), e lida com o tema da nomeação de personagens femininas e os sentidos atribuídos às suas ações e a seus corpos na obra do historiador romano Tito Lívio. Ao pesquisar sobre a representação do feminino em Roma, percebemos que os escritos de Tito Lívio, por possuírem um caráter moral rigoroso (STEVENSON, 2011) - segundo os princípios do século I AEC - e um grande número de personagens femininas nomeadas, seria um bom documento a ser analisado. Entretanto, para uma investigação mais atenta, um recorte temporal foi feito. Analisamos o tema das origens de Roma à República média, nos cinco primeiros livros de *Ab urbe condita* (GRANDAZZI, 2009). Pretendemos, partindo da forma como era constituída a organização social romana, entender a atribuição do papel secundário da mulher em relação ao homem (KEITH, 2004; CANTARELLA, 1997; POMEROY, 1975) e os discursos - ou ações, dos que detinham o poder e que consolidaram essa crença (FOUCAULT, 2005, KEITH, 2004, LORAUX, 1988). Sendo assim, a pesquisa examinará o discurso de Tito Lívio sobre o feminino, para perceber a sociedade romana em que o autor estava inserido - séc. I AEC - , a fim de compreender a naturalização do *habitus* que constrói a “dominação simbólica” (BOURDIEU, 2014) e a questão da identidade, com base em Judith Butler e Alisson Keith (1990, 2004).

OBJETIVOS

1. Identificar e mapear os nomes de mulheres na obra *Ab urbe condita* (L. I-V);
2. Analisar o discurso do autor sobre essas mulheres.
3. Comparar os resultados com as dados políticos e jurídicos do período;
4. Criar fichas/verbetes com as informações obtidas sobre as personagens;
5. Entender a relação entre o feminino e o discurso moralizante do período augustano.

METODOLOGIA

Seguimos rigorosamente a metodologia definida e seguida pela equipe internacional do Projeto Eurykléia (<https://eurykleia.hypotheses.org/>). As primeiras atividades deste plano de estudos foram destinadas ao mapeamento das menções de Lívio a corpos de personagens femininas nomeadas nos L. I a V, a fim de organizarmos um dossiê documental e darmos início à construção das fichas/verbetes. Utilizamos as edições disponíveis na *Perseus Digital Library* (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), que traz edições da Oxiana e da Teubner, consideradas as melhores edições da obra de Lívio, além de traduções em inglês da *Loeb Classical Library*, de excelente qualidade acadêmica.

Ao utilizar-se da tradição manuscrita para contar a história de Roma, desde os seus primórdios, Lívio precisava de uma documentação que abordasse o passado romano e opta por utilizar as fontes analíticas anteriores a ele - tanto na *elocutio*, como na *dispositio*, presente a partir do livro II - na tentativa de escrever sobre uma época que não contava com vasta documentação,

argumento consensual entre autores que tratam a biografia do patuviano. Entretanto, considerando as três gerações de analistas anteriores a ele, não sabemos se todas foram utilizadas na obra ou se o autor teve contato com os analistas primitivos, como Fabius Pictor, a partir dos analistas modernos, que viviam *circa* o tempo de Sila. Uma coisa é certa, ele foi um dos poucos autores de escrita latina a escrever sobre os primórdios de Roma, e o único historiador latino que escreveu sobre esse passado longínquo a chegar até nós hoje. Sendo assim, as diferenças entre ele e a historiografia imediatamente anterior tornam-se ainda mais intrigantes (CITRONI et al. 2006, SIERRA. 1997).

Estas informações são importantes para termos uma noção do tempo entre os eventos reportados e aquele que se propõe a contar esse passado. Ao notar que os primeiros analistas se situam no séc. III AEC e que a guerra de Troia, que marca o início da história romana a partir da fuga de Enéias, é situada por Gagarin (2010, p. 20) no séc. XII AEC, é possível engendrar os primórdios da cidade no Lácio na tradição oral que está sujeita às escolhas e aos esquecimentos provocados por aqueles que passavam as informações de geração em geração, junto aos problemas metodológicos que estão inseridos na distância entre esse passado e a escrita histórica sobre ele. Mais ainda, vemos que os épicos homéricos ajudam na construção de identidade cultural de Roma (KEITH, 2004).

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados esperados do projeto consistem em mapear e identificar nomes de personagens femininas nos cinco primeiros livros da obra de Tito Lívio, além de analisar os discursos sobre elas. Neste primeiro ano de pesquisa, foram construídos 19 verbetes, ainda em elaboração para a publicação no banco de dados Eurykleia (<http://eurykleia-dev.huma-num.fr/>), que partiram da enunciação de mulheres que fazem parte da história de Roma, desde o fim da guerra de Tróia e da fuga de Enéias (com sua chegada ao Lácio), até a república média romana, mais especificamente, após a expulsão dos invasores gauleses da cidade. Este período de difícil análise para Lívio, devido a falta de documentação oficial, tem maior utilização de obras literárias como fonte, por isso, resulta em uma aparição mais clara do projeto retórico depreendido pelo autor, além de reinserir a lógica estereotipada de papéis sociais de gênero presentes em épicos desde o período Homérico (CITRONI et al. 2006; KEITH, 2004).

CONCLUSÃO

Os dois anos de pesquisa de iniciação científica geraram conclusões parciais que serão utilizadas no Trabalho de Conclusão de Curso. As representações femininas localizadas nos mais diversos contextos sociais apresentados por Lívio, apresentam ações de vícios e virtudes, podendo dizer respeito tanto às mulheres, quanto aos personagens masculinos que fazem parte da narrativa episódica na qual elas são inseridas. Para o historiador, as atitudes dos cidadãos é que designavam a glória ou a decadência de Roma, visto que associava a política às práticas civis no espaço da cidade romana, reflexo de seu republicanismo ideológico (LIMA; CORDÃO, 2009).

REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2014.
- CITRONI, M; CONSOLINO, E; LABATE, M; NARDUCCI, E. Tito Lívio e a Historiografia da Época de Augusto. In: CITRONI, M; CONSOLINO, E; LABATE, M; NARDUCCI, E. (ed.) *Literatura da Roma Antiga*. Trad. Eulama Literary Agency. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006, p. 621-643.
- FOUCAULT, M. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola. 12ª edição, 2005.
- GAGARIN, M. *The Oxford Encyclopaedia of Ancient Greece and Rome*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- KEITH, A. *Engendering Rome, Woman in Latin Epic*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LIMA, M; CORDÃO, M. *História e Civismo na Roma Liviana*. História, 2009, 605-620.
- SIERRA, A. Introducción General. In: LÍVIO, T. *Historia de Roma desde su fundación*. Livros I-III. v. 3. Trad. José Antonio Villar Vidal. Madrid: Editorial Gredos, 1990, p 7-156.
- STEVENSON, T. *Women of Early Rome as Exempla in Livy, Ab Urbe Condita, Book 1*. The Johns Hopkins Press, 2011.

OS PODERES MUNICIPAIS E O FUNCIONALISMO PÚBLICO (CAPITAL FEDERAL, 1892-1896)

¹Melyssa Macedo de Melo (IC-UNIRIO); ²Marcelo de Souza Magalhães (orientador).

1 – Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Primeira República; Cidade do Rio de Janeiro; poderes municipais.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa é um desdobramento do projeto do professor Marcelo de Souza Magalhães, intitulado *Disputas entre os poderes municipais: orçamento e funcionalismo em debate (Rio de Janeiro dos primeiros anos republicanos)*.

No projeto, o professor busca, em suas palavras, “analisar os embates ocorridos entre os prefeitos e os vereadores da cidade do Rio de Janeiro em dois eventos chaves, que mobilizam os poderes Executivo e Legislativo até hoje. As discussões sobre o orçamento e o funcionalismo envolvem disputas em torno dos investimentos a serem feitos pelos poderes constituídos e a capacidade de montar e preservar redes de influência política. Acompanhar essas discussões que envolveram os poderes municipais cariocas entre 1892 e 1902 permitirá compreender ainda melhor as relações políticas entre representantes e representados”.

Na pesquisa de iniciação científica, meu foco é o debate sobre o funcionalismo municipal no interior da casa legislativa local. Trata-se de identificar as posições adotadas pelos vereadores cariocas no momento que apresentavam projetos de lei sobre o funcionalismo municipal. No primeiro ano da pesquisa, foi levantado os projetos formulados e debatidos na primeira década de funcionamento do Conselho Municipal, atual Câmara Municipal, ou seja, de 1892 a 1902.

OBJETIVO:

Objetivo principal: identificar as posições dos vereadores cariocas ao enfrentarem o debate acerca do funcionalismo municipal entre 1892 e 1902, época em que se constituía de forma mais potente uma burocracia no âmbito da localidade.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

- Identificar os debates sobre funcionalismo municipal na casa legislativa local, por meio da leitura dos *Anais do Conselho Municipal do Distrito Federal*;
- Ler e fichar os debates identificados nos *Anais*.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi muito prejudicada pelo fato do acesso aos volumes dos *Anais do Conselho Municipal do Distrito Federal* estar indisponível desde o início da pandemia. As bibliotecas do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro estão fechadas para a realização de trabalho sistemático de pesquisa.

O problema de acesso à documentação levou a uma alteração de rumo da pesquisa. O trabalho se concentrou na leitura de bibliografia secundária e no tratamento seriado dos índices dos volumes dos *Anais do Conselho Municipal* entre 1892 e 1902. O índice foi fotocopiado por meu orientado antes da pandemia. Ele é organizado por discursos proferidos pelos intendentes, atuais vereadores, e assuntos discutidos nas sessões legislativas. Os projetos apresentados na casa legislativa são um dos assuntos presentes no índice. Logo, o trabalho consistiu em selecionar todos os projetos que trataram do funcionalismo municipal e tentar construir uma tipologia deles. Ao mesmo tempo, verificar a proporção de projetos sobre tal assunto em relação aos demais.

RESULTADOS:

A pesquisa ficou concentrada nas duas primeiras legislaturas do Conselho Municipal, similar a atual Câmara Municipal. Logo, inicia-se em 1892 e vai até 1896. Questões relativas ao funcionalismo público ocupam parte significativa da agenda política da casa legislativa. No período, foram discutidos projetos gerais sobre o funcionalismo e específicos, relativos a funcionários em particular. Os últimos projetos dizem respeito aos pedidos de licença e aposentadoria, por exemplo.

CONCLUSÕES:

A pesquisa está em fase inicial, pelo fato da alteração de rumo. Isso impede tirar conclusões mais robustas e em diálogo com a historiografia. No momento, estamos mais na fase de tratamento e descrição dos resultados.

REFERÊNCIA:

- BASTOS, Ana Marta Rodrigues. *O Conselho de Intendência Municipal: autonomia e instabilidade (1889-1902)*. Rio de Janeiro: CEH-FCRB, 1984, mimeo.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os betialzados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). *Rio de Janeiro: uma cidade na história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- FREIRE, Américo. *Uma capital para a República: poder federal e forças políticas locais no Rio de Janeiro na virada para o século XX*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.
- FREIRE, Américo e SARMENTO, Carlos Eduardo. Três faces da cidade: um estudo sobre a institucionalização e a dinâmica do campo político carioca (1889-1969). *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 13, nº 24, 1999.
- GOMES, Angela de Castro FERREIRA, Marieta de Moraes. Primeira República: um balanço historiográfico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, nº 4, 1989.
- MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ecos da política: a Capital Federal, 1892-1902*. Niterói: PPGH-UFF, 2004, tese de Doutorado.
- _____. Repensando política e cultura no início da República: existe uma cultura política carioca? In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (Orgs.). *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: MAUAD; FAPERJ, 2005.
- PÁDUA, Augusto Valladares. A capital, a República e o sonho: experiência dos partidos operários de 1890. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 28, nº 2, 1985.
- PINTO, Surama Conde Sá. *Só para iniciados: O jogo político na antiga capital federal*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad XI FAPERJ, 2011.
- VENEU, Marcos Guedes. Enferrujando o sonho: partidos e eleições no Rio de Janeiro, 1889-1895. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 30, nº 1, 1987.
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.
- WEID, Elisabeth von der. *O prefeito como intermediário entre o poder federal e o poder municipal na Capital da República*. Rio de Janeiro: CEH-FC.

O PARTIDO REPUBLICANO E A AMPLIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO.

¹Michel Brito (discente bolsista IC/UNIRIO); ¹Cláudia Regina Andrade dos Santos (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: DPq UNIRIO.

Palavras-chave: Partido; Republicanismo; Espaço Público.

INTRODUÇÃO:

O ano de 1870 inaugurou uma nova fase na história política do Segundo Reinado. No dia primeiro de março daquele ano, o Brasil saía vitorioso do maior conflito bélico que até então havia travado. Porém, os impactos da guerra na vida nacional ficaram muito aquém do júbilo da vitória. Política e socialmente, a partir da década de 1870, o Brasil e o Segundo Reinado não seriam mais os mesmos. Na década seguinte, as transformações na sociedade brasileira se aprofundaram ao ponto de desestruturar as duas grandes instituições da sociedade brasileira: a escravidão e a monarquia. Mudanças econômicas e sociais se vinculavam, fazendo florescer novas correntes e práticas políticas que jogavam os setores sociais em emergência para o espaço público (COSTA, 1999). Nisto, o Brasil não estava descolado do contexto internacional. Ao contrário, dialogava com outros panoramas, onde, na Europa e nos Estados Unidos, no último quarto do século XIX, pode ser verificado um aumento na atividade política dos setores populares e no alargamento do sufrágio: era o início da política de massas, na qual mobilizações de grandes contingentes eleitorais passaram a fazer parte da realidade política de diferentes Estados, bem como há o surgimento de partidos, imprensa e propaganda de massas, mudando substancialmente a maneira de pensar e de fazer política. Mundial e nacionalmente, essas transformações estiveram conectadas com a expansão da economia capitalista através do maior fluxo de bens e capitais, e dos investimentos realizados pelas potências econômicas mundiais em diferentes partes do globo(3). Internamente, a campanha pela abolição, ativada desde o início da década de 1870 em torno da libertação dos nascituros, e potencializada no década de 1880 a partir do retorno dos Liberais ao governo, se estruturou por meio de mecanismos e estratégias que não se limitaram ao espaço parlamentar. Pela organização de clubes e associações emancipadoras, pela realização de conferências públicas e divulgação de seus discursos e defesa de suas ideias pela imprensa, e a realização de manifestações de rua, o abolicionismo promoveu a atividade política no Espaço Público entre os mais diversos setores sociais da população – com destaque para os setores populares, excluídos dos processos políticos formais (MACHADO, 1994; ALONSO, 2015). Paralelamente, o republicanismo vinha ganhando força. Inicialmente com a fundação do primeiro Partido Republicano em 1870, no Rio de Janeiro, o ativismo republicano ganhou novo fôlego com a Revolta do Vintém, na virada do ano de 1880, momento identificado como gerador de uma nova cultura política ao dar início a uma crescente atividade no Espaço Público por parcelas da sociedade até então relegadas e excluídas do sistema político imperial (GRAHAM, 1991; MELLO, 2007). Além dos marcos tradicionalmente referidos, essa maior atividade política no Espaço Público também representou a degradação do sistema político do Império, alicerçado no Poder Moderador e nos dois Partidos imperiais, impermeáveis aos anseios e demandas da grande maioria da população do país. Essa degradação se operou, ao mesmo tempo, a nível simbólico – por meio da crítica ao regime e às instituições monárquicas – e prático – com o crescimento expressivo dos protestos e confrontos de rua por populares e pelos escravos rebelados, fugindo ao controle das autoridades e dos instrumentos institucionais de ação política (AZEVEDO, 1987; MELLO, 2007; SANTOS, 2018). Entretanto, se por um lado é possível afirmar a inovação política representada pelo Movimento Abolicionista, já analisado à luz de estudos sociológicos e caracterizado como o primeiro movimento social de massas da história do Brasil(29), por outro lado, quanto ao Partido Republicano, ainda há uma carência de estudos que o permitam avaliar à luz de alguma teoria específica sobre partidos políticos. Por esta razão, cabe questionar: o que especificamente diferenciava o Partido Republicano dos demais partidos do Império? Havia, de fato, um apelo do Partido Republicano ao uso do Espaço Público como espaço da política? Qual a relação do Partido Republicano com o Movimento Abolicionista? É impulsionada por esses questionamentos que a presente

pesquisa mostra sua relevância, ao buscar averiguar a forma de organização do Partido Republicano a partir da hipótese de que ele possa representar a emergência de um contexto em que a sociedade brasileira passava por profundas transformações.

OBJETIVO:

Compreender as formas de organização e atuação do Partido Republicano, e sua relação com o Movimento Abolicionista durante os acontecimentos políticos que marcaram as últimas décadas do regime monárquico brasileiro.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa consistiu em levantamento de bibliografia e fonte, seus subsequentes fichamentos e sistematização das informações extraídas, com cruzamento dos dados e construção analítica e interpretativa.

RESULTADOS:

Pode-se afirmar que um dos principais resultados foi a identificação da diversidade de posições dentro do movimento republicano. Se de um lado, tal diversidade pode ser classificada a partir de tendências, por outro lado, tais agrupamentos não se mostraram tão rígidos quando observadas as reação dos agentes de acordo com as diferentes conjunturas que iam surgindo, a exemplo dos debates iniciados já em 1879 sobre a reforma eleitoral (implementada em 1881) sobretudo quanto a questão da expansão do acesso ao direito de voto (Nicoletti, 2014). Questão, aliás, sensível às clivagens que George A. Boehler identifica no seio do republicanismo do Império. Segundo o autor permite averiguar, havia duas correntes principais dentro do Partido Republicano, mas que não eram necessariamente opostas: a linha evolucionista, vinculada à direção do Partido e postulada em seu Manifesto inaugural de 1870; e a corrente revolucionária, que defendia que o recurso à violência não deveria ser descartado e que a instauração da República deveria se dar com a participação popular nas ruas. Em segundo lugar, a interseção entre o republicanismo e o movimento abolicionista pôde ser rastreado por meio da trajetória política da chamada “geração de 1870” (ALONSO, 2000). Em sua análise, dentro da geração 70, Ângela Alonso permite identificar a relação entre republicanismo e abolicionismo por meio das experiências práticas compartilhadas, dentro do mesmo contexto político e socioeconômico. Dessa forma, em comum, havia oposição às instituições imperiais, fosse a escravidão, ou a própria monarquia. As ideias e argumentos eram mobilizados de acordo com as necessidades da conjuntura política do momento, enquanto a ação era orientada pelas ideias mobilizadas para interpretar e criticar a realidade. Nesse sentido, as obras, os discursos, as ideias, as críticas são entendidos como meio de intervenção política direta, de dimensão prática, uma vez que impactavam o espaço público.

CONCLUSÕES:

Dessa forma, fica o entendimento de que uma das causas a serem consideradas como peça-chave para a desestruturação do sistema imperial e da legitimidade da monarquia foram as movimentações políticas de contestação no espaço público, que foram minando a estrutura material e simbólica de sustentação da monarquia. Nesse quadro, estiveram inseridos o movimento pela abolição e o Partido Republicano. A perspectiva de que o Partido Republicano possa ter canalizado ou dado expressão às formas de reivindicação por maior participação política da sociedade imperial, passa por analisá-lo em relação às disputas políticas do período. Nesse sentido, torna-se rica a avaliação de Boehler de que a principal contribuição do Partido para o advento da República fora a propaganda e a consolidação de uma imprensa republicana, que teria aumentado o seu eleitorado ao longo do tempo e instalado a ideia de república na esfera pública da, na qual a adesão à ideia teria sido maior que ao Partido em si.

REFERÊNCIA:

- ALONSO, Ângela. Flores, votos e balas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- _____. O abolicionismo como movimento social. *Novos Estudos*. Cebrap 100, novembro 2014. pp. 115-137.
- _____. Apropriação de ideias no Segundo Reinado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. pp. 83-118.
- _____. **Crítica e contestação: o movimento reformista da geração 1870**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* - Vol. 15, Nº 44 - outubro/2000, p. 35-55.
- AZEVEDO, Célia. Onda Negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX. São Paulo: Annablume, 1987.

BARBOSA, Silvana Mota. A política progressista: Parlamento, sistema representativo e partidos nos anos 1860. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (orgs.). Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. pp. 293-324.

BERSTEIN, Serge. Os partidos. In: RÉMOND, René. Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2003 (1ª ed. 1996). pp. 57-98.

BOEHRER, George A. Da Monarquia à República: história do Partido Republicano – 1870-1889. 1954. pp. 223-301.

CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravatura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. pp. 42-65.

COSTA, Emília Viotti da. A abolição. São Paulo: Unesp, 2008 (1ª ed. 1982).

_____. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999 (1ª ed. 1977).

GRAHAM, Sandra. "O Motim do Vintém e a cultura política do Rio de Janeiro." In Revista Brasileira de História. São Paulo. Vol 10, nº 20, mar. 91/ago. 91, p.211-232.

HOLANDA, Sérgio Buarque. O Brasil Monárquico – Do Império à República. História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1972.

LIMA, Lana L. G. Rebelião negra e abolicionismo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro-São Paulo: UFRJ/Edusp, 1994.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A República Consentida. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. São Paulo : Publifolha, 2000.

RIBEIRO, Felipe Nicoletti. Império das incertezas: política e partidos nas décadas finais da monarquia brasileira (1868-1889). Dissertação (mestrado em História Social) Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SALLES, Ricardo. Resistência escrava e abolição na província do Rio de Janeiro. O Partido do Abolicionismo. In: GRIBERG, Keila; LIMA, Ivana Stolze; REIS, Daniel Aarão. (orgs.). Instituições nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. pp.266-293.

SANTOS, Cláudia. "O ativismo político da Confederação Abolicionista antes e depois do 13 de maio de 1888". In: GRIBERG, Keila; LIMA, Ivana Stolze; REIS, Daniel Aarão. (orgs.). Instituições nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. pp.294-326.

_____. Narrativas de viagem e escrita da história: os franceses no processo abolicionista brasileiro. Cap. 6 "Os heróis da abolição". Rio de Janeiro: Fapej, 2013.

CRIPTOJUDAÍSMO FEMININO ENTRE O REINO E A BAHIA NOS SÉCULOS XVII E XVIII

¹Mylena Correia de Melo (IC-UNIRIO); ¹Thiago Krause (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Inquisição; Criptojudaísmo; Cristãos-novos; Portugal; Bahia.

INTRODUÇÃO:

Desde sua formação como Reino no contexto da Reconquista, Portugal foi marcado pelo catolicismo. Entretanto, povos de outras crenças habitavam seu território e auxiliaram no crescimento do reino. Com isso, os judeus da Península Ibérica participaram da formação, consolidação e desenvolvimento desse reino cristão. Eles precisavam seguir leis específicas, mas não tiveram sua liberdade ameaçada, situação que foi modificada no final do século XV, quando a comunidade judaica viram suas liberdades serem cerceadas e sentiram o furor do preconceito cristão em relação às suas práticas religiosas, quando foram convertidos ao catolicismo em 1497. Porém, os conflitos entre os cristãos e os judeus convertidos, os cristãos-novos, se agravaram no início do século XVI. Por isso, em 1536, após um longo período de negociação com a Igreja Católica, Portugal foi autorizado a instalar o Tribunal do Santo Ofício em seu território, com foco de atuação nos cristãos-novos, considerados as maiores ameaças à fé católica. As práticas judaicas tornaram-se ilegais, com isso, o seio familiar significava lugar de resistência e de segurança contra as discriminações e exclusões sociais e as mulheres as principais responsáveis pela disseminação da cultura e das tradições judaicas. Por reconhecer isso, os inquisidores tinham como objetivo atingir as famílias e as mulheres conversas, utilizando as delações e confissões dos réus, que se tornaram fundamentais para a sobrevivência.

Por causa da perseguição e exclusão sofrida no reino, muitos cristãos-novos viram como refúgio a migração para a América, tendo como destino o Brasil, que, apesar de ser alvo de investidas inquisitoriais, como nas Visitações realizadas entre 1591 e 1593 e entre 1618 e 1620, permitia uma convivência mais tranquila entre cristãos-novos e velhos e havia a possibilidade de ascenderem econômica e socialmente. Ao chegar no Brasil, eles permearam as principais funções econômicas, entre os senhores de engenho, os comerciantes, os agricultores e os trabalhadores liberais muitos cristãos-novos eram encontrados.

OBJETIVOS:

O objetivo geral desta pesquisa é compreender a ação do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição sobre uma família de cristãos-novos residentes em Portugal e na Bahia entre a segunda metade do século XVII e a primeira década do século XVIII. Para isso, analisarei nos processos como a Igreja compreendia o criptojudaísmo e como de fato ele era praticado no seio dessa família. Buscarei também entender como o papel das mulheres na religiosidade familiar era interpretado pelo tribunal. E analisarei a sua convivência familiar, os laços de amizade construídos e rompidos ao longo da vida, a atividade econômica, as profissões exercidas, as conexões que mantinham ao redor do mundo e os caminhos percorridos pelos cristãos-novos.

METODOLOGIA:

A atuação do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em Portugal e no Brasil contra os cristãos-novos será analisada neste trabalho a partir de uma família conversa com origem na cidade de Covilhã, a Família Nunes Lopes. O contato com essa família se deu a partir do processo de Brites Nunes, uma portuguesa cristã-nova, que morou na Bahia entre o fim do século XVII e o início do século XVIII onde foi presa em 1709. Em seguida, sua família passou a ser conhecida por sua descrição de seus parentes durante a sessão de genealogia de seu processo. Seguindo suas palavras, então, a árvore genealógica dos Nunes Lopes pode ser desenhada, chegando até a quarta geração anterior à de Brites e seus irmãos. Após encontrar os nomes e os laços de parentesco dessa família, a busca passou a ser por aqueles que haviam sido processados pelo Tribunal do Santo Ofício. Porém,

como escolhas devem ser feitas, essa árvore genealógica está limitada a graus de parentesco mais próximos de Brites já que em todas as gerações houve processados: foram quinze no total tanto no Reino – sua bisavó, avô, pais e tios –, quanto no Brasil – seu irmão Simão, seu marido e ela mesma na Bahia. Por isso, este trabalho irá se centrar nos processos de dez pessoas dessa família: a própria, seus pais, seus irmãos e alguns tios paternos. Esses processos estão disponíveis para consulta no Arquivo Nacional da Torre do Tombo através de seu acervo disponível online. E foram transcritos integralmente por mim para as análises dessa pesquisa, tomando os cuidados necessários para lidar com esse tipo de fonte, conforme Ginzburg e Feitler alertam em seus trabalhos.

RESULTADOS:

O primeiro resultado obtido nessa pesquisa é a perseguição, a distinção e exclusão social pelas quais os cristãos-novos foram vitimados por parte da Coroa, da Igreja e da sociedade por causa de sua ascendência judaica. Os mecanismos desenvolvidos por eles para resistir foram: a migração, meio de escapar da perseguição e alcançar ascensão social e econômica em lugares de menor atuação do Santo Ofício, e a união no seio familiar.

O fato de que os cristãos-novos eram considerados hereges, mesmo quando não praticassem cerimônias judaizantes, principalmente, se algum de seus antepassados tivessem passado pelo Tribunal, também surge como resultado dessa pesquisa. Por isso, encontraram restrições a sua inserção social e política; mesmo aqueles que se tornaram figuras importantes, se denunciados, presos e processados foram excluídos da elite. Apesar disso, os cristãos-novos como grupo continuaram a ser imprescindíveis para a consolidação da economia e da sociedade coloniais.

Analisando o local de origem dos cristãos-novos presos na Bahia por criptojudaísmo, contabilizei quarenta e dois indivíduos naturais da Beira que escolheram a Bahia por causa das oportunidades econômicas que lhes propiciaria: comércio, produção de cana de açúcar e de tabaco, criação de gado e a descoberta de ouro nas Minas no final do século XVII. Cada um daqueles que chegou ao Brasil recorreu a um ofício a fim de prosperar social e economicamente, levando em consideração suas experiências anteriores e o apoio que conseguiriam em solo baiano. Para isso, foi fundamental que mantivessem uma rede de contatos forte e influente com participantes em diferentes lugares do mundo e com diversificação de produtos e oportunidades. Portanto, é possível analisar o caráter heterogêneo das escolhas dos conversos, cada um recorria às práticas religiosas que lhes fossem mais palpáveis, suas escolhas profissionais dependiam da sua experiência de vida, as suas relações de amizade e inimidade variavam de diferentes formas durante a vida. Portanto, deve-se tratá-los como um grupo múltiplo, considerando a particularidade de cada vivência, incluindo-os no todo a partir da sua individualidade que existe em cada ser humano.

CONCLUSÕES:

A perseguição, a distinção e exclusão social sofrida pelos cristãos-novos entre o final do século XVII e o início do século XVIII ficaram evidenciadas, pois aconteciam mesmo se o indivíduo não realizasse cerimônias judaizantes, apenas por ser descendente de judeu. Assim como, destaca a importância dada pelo Tribunal do Santo Ofício às denúncias e confissões realizadas pelos processados, “recompensando” aqueles que colaborassem e citassem as pessoas de seu convívio social. Para defenderem-se desse sistema repressivo, os cristãos-novos recorreram à migração e à união familiar. Com isso, as famílias, as redes de contato e, inclusive, as mulheres cristãs-novas foram as maiores responsabilizadas por manterem vivas as tradições judaicas no cotidiano dos cristãos-novos. Além disso, destaca-se o caráter heterogêneo dos cristãos-novos, eram grupo múltiplo em relação às práticas religiosas e às decisões que tomavam sobre a atividade econômica que iriam assumir no Brasil. Os conversos, apesar de serem vítimas da ação inquisitorial, foram fundamentais para o desenvolvimento da economia colonial, pois se envolveram e foram influentes no comércio interno e externo, na produção de cana de açúcar e de tabaco, na criação de gado e na mineração. Esse sucesso foi facilitado ainda por causa da rede de contatos que mantinham com membros residentes em diferentes lugares e envolvidos em diferentes atividades.

REFERÊNCIA:

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. *Macabeias da colônia: criptojudaísmo feminino na Bahia*. São Paulo: Alameda. 2012.

_____. *Inquisição, religiosidade e transformações culturais: a sinagoga das mulheres e a sobrevivência do judaísmo feminino no Brasil colonial – Nordeste, séculos XVI-XVII*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.22, nº 43, 2002, pp. 47-66.

ESCOBAR QUEVEDO, Ricardo. *Inquisicion y judaizantes en América Espanhola (siglos XVI-XVII)*. Bogotá: Editorial Universidaddel Rosario, 2008.

FEITLER, Bruno. *Processos e práxis inquisitoriais: problemas de método e de interpretação*. *Revista de Fontes*, n. 1, 2014, pp. 55-64.

FLORY, Rae Jean Dell. *Bahian Society in the mid-colonial period: the sugar planters, tabacco growers, merchantas, and artisans of Salvador and the Reconcavo, 1680-1725*. Tese de Doutorado. Austin: Departamento de História/ Universityof Texas at Austin, 1978.

GINZBURG, Carlo. "O inquisidor como antropólogo" [1989] in: id. *O fio e os rastros: Verdadeiro, falso, fictício* (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [2006], pp. 280-310.

GORENSTEIN, Lina. *A Inquisição contra as mulheres: Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2005.

_____. *O Criptojudaísmo Feminino no Rio de Janeiro (séculos XVII e XVIII)*. *Projeto História*, São Paulo, n. 37, 2008, pp. 115-138.

KRAUSE, Thiago. *A Formação de uma nobreza ultramarina: Coroa e elites locais na Bahia seiscentista*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PPGHIS/UFRJ, 2015.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. *A História da Inquisição Portuguesa, 1536-1821*. Lisboa, Esfera dos Livros, 2013.

NALON, Daniela Cristina. *A fé e o fogo: trajetória, relapsia e herança imaterial do cristão-novo Félix Nunes de Miranda (1670-1731)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, Viçosa, 2018.

NOVINSKY, Anita. *Cristãos-novos na Bahia: A Inquisição*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1992 [1970], 2ªed.

_____. *Os cristãos novos no Brasil colonial: reflexões sobre a questão do marranismo*. *Revista Tempo*, Rio de Janeiro, nº 11, pp. 67-75.

_____. *Inquisição: inventários de bens confiscados a cristãos novos fontes para a História de Portugal e do Brasil: fontes para a História de Portugal e do Brasil (Brasil-Século XVIII)*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda; Livraria Camões, 1976.

_____; LEVY, Daniela; RIBEIRO, Eneida; GORENSTEIN, Lina. *Os Judeus que construíram o Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2015.

OLIVAL, Fernanda. *Questões raciais? Questões étnico-religiosas? A limpeza de sangue e a exclusão social nos séculos XVI a XVIII* in: SILVA, Isabel Corrêa da; FRANGELLA, Simone; ABOIM, Sofia; VIEGAS, Simone de Matos (orgs.). *Ciências Sociais Cruzadas entre Portugal e o Brasil: trajetões e investigações no ICS*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2015, pp. 339-359.

PESCADOR, Juan Javier. *The New World Inside a Basque Village: The Oiartzun Valley and Its AtlanticEmigrants, 1550-1800*. Las Vegas: Universityof Nevada Press, 2003.

SCHETINI JÚNIOR, Ademir. *Cristãs-novas e criptojudaísmo na Bahia Setecentista*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SCHWARTZ, Stuart B. *Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Companhia das Letras; Bauru: Edusc, 2009.

_____. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988

TÚLIO, Paula Regina Albertini. *Lavras sem paga: Redes de contrabando e cristãos-novos nas Minas Setecentistas, 1700-1735*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em História, Rio de Janeiro, 2019.

VIEIRA, Fernando Gil Portela. *Os Calaças: quatro gerações de uma família de cristãos-novos na Inquisição (séculos XVII e XVIII)*. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Fontes manuscritas:

Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (Lisboa):

Brites Nunes. Proc. Núm. 1008, Portugal, Lisboa, 1707-1709. Disponível em <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300892>> Acesso em 21 Ago. de 2020.

Simão Rodrigues Nunes. Proc. Núm. 1001, Portugal, Lisboa, 1708-1709. Disponível em <<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300885>> Acesso em 21 de Ago. de 2020.

Arquivo Público do Estado da Bahia [APEB]:

Livro de Notas n. 21 (Lourenço Barbosa, 1704-1705), fls. 214v-215v. Disponível em: <<https://eap.bl.uk/archive-file/EAP703-1-2-24>> Acesso em 26 Out. 2020.

“POR QUE SER MAIS FIEL A ELE QUE A MIM?” DEUSES E ESCRAVOS NA COMÉDIA DE PLAUTO

¹Pedro Henrique Ribeiro da Silva (IC-UNIRIO); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora)

1 - Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Teatro; Plauto; Roma; Escravos; Deuses

INTRODUÇÃO:

A arte em geral serve a necessidades, intenções e inquietações individuais e coletivas e, nas peças de Plauto há diversas personagens descritas como escravas, relacionando-se, de um modo ou de outro, com divindades e suas imagens. Na peça *Aululária* (A comédia da panelinha), a personagem Euclião, o amo, ao dialogar com a divindade *Fides* (Fidelidade), deixa a entender que, para ele, a divindade é sinônimo de confiança e de bom relacionamento. Por este motivo, a personagem tenta um acordo prévio com a divindade (*Fides, você me conhece e eu te conheço.*). Na mesma peça, Estróbilo, o escravo, ao dialogar com *Fides*, pede que ela o prefira, ao invés de Euclião. O que percebe-se aqui é uma total discrepância na relação em que cada personagem possui com a divindade, Euclião, embora detentor de características pouco amistosas, declara-se íntimo da deusa, enquanto Estróbilo busca conseguir “crédito” com a divindade, a fim de enganar Euclião, o que no palco cênico caracteriza-se como *perfidia*. O teatro está ligado de forma concisa à sociedade que lhe é contemporânea, de modo que o teatro de Plauto dialogava constantemente com sua audiência, ou seja, com a sociedade romana antiga. Acreditamos que a pesquisa histórica deve buscar as interações entre as peças dramáticas e outras formas de ação – e hierarquização – social, pois a encenação torna-se significativa no interior das tradições e práticas sociais. O drama e o palco são culturalmente significantes, e podem ser vistos como – e envolvidos por – um ato cultural maior, no qual se insere a *religio romana*. Em tratando-se de peças teatrais, torna-se possível afirmar que a comicidade e o riso só fazem sentido se estiverem de acordo com o universo cognitivo do público e, principalmente, se estiverem de acordo com suas crenças morais. O teatro, que na antiguidade romana ocupou um lugar de destaque na comunicação pública, permitindo acesso às formas de percepção do mundo e sensibilidade distintas, nos abre uma porta para melhor compreender fenômenos e tendências que de outros modos nos escapam.

OBJETIVO:

O presente projeto busca, a partir de uma profunda análise documental e bibliográfica, abordar como um objeto cultural as peças de Plauto que chegaram até os dias atuais, enxergando-as, portanto, como produto de uma cultura particular, regida por intenções e propósitos ligados à religião.

METODOLOGIA:

Foram utilizadas coleções de peças e livros disponíveis na Biblioteca Central da UNIRIO e em bases de dados on-line, dei início, em seguida, ao meu catálogo pessoal de peças de Plauto, que conta atualmente com dez peças. Também dei continuidade às leituras de estudos modernos sobre o tema, relacionando-os ao corpus e às hipóteses da pesquisa, contribuindo assim para a ampliação da base bibliográfica e da parte prática de análise de dados. A participação em eventos na área e nas reuniões do Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (LIBER-NERO) e da Liga dos Estudantes de Graduação em História Antiga (LAEGHA), foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa por serem espaços de ricas trocas de informações e debates.

RESULTADOS:

Foi verificada uma forma distinta de se relacionar com a presença das divindades: personagens que possuem um *status* jurídico livre têm um acesso mais irrestrito às divindades. Cito, como exemplo, a peça *O Anfitrião*, na qual a farsa de Júpiter atinge a todos os personagens da história, sendo eles de natureza livre ou escrava, mas o diálogo franco de Júpiter é restrito somente a Anfitrião, assim como a relação física, independentemente da sua natureza, foi possível somente a Alcmena, ambos personagens de *status* jurídico livre. Tornou-se perceptível que tais construções e interações cênicas não eram desprezíveis. É possível afirmar que o teatro, enquanto plataforma que falava com todos, foi utilizado, quando conveniente, para passar mensagens à sociedade romana sobre um modo romano de se portar. A presença das divindades evidencia e aumenta esse poder de persuasão, além de indicar que, embora a mensagem fosse para todos, a presença dos deuses e o que eles enxergavam como bênção ou punição, de acordo com os padrões sociais e culturais romanos, era algo volátil e dependia do *status* jurídico de cada um. Isso destaca que o discurso e a presença divina eram para todos, mas a aplicação desses aspectos não era colocada de igual forma para os grupos sociais romanos. A partir das fichas e planilhas, foi possível perceber que os *ludi*, festivais anuais dedicados às divindades romanas, tinham também grande influência política (MESSIAS, 2016). Compreendemos que as encenações teatrais, logo, também o texto de Plauto, encontram-se inseridas em um sistema de expressão da identidade religiosa e cívica, criando e consolidando imagens da sociedade romana antiga (BELTRÃO, 2015). Comparando o *corpus* documental com a bibliografia, foi possível compreender que as divindades romanas, embora fossem na maior parte do tempo invisíveis, estavam constantemente presentes na sociedade através de cultos e imagens que poderiam ser públicas ou privadas, tornando viável seu avistamento (ANDO, 2010). Esta característica religiosa é perceptível em muitas das peças analisadas, onde a presença divina sempre presente pode ser visível ou invisível. Se de um lado estão fortemente presentes os deuses, por outro lado estão igualmente presentes os escravos, que ocupavam a base da pirâmide social, mas eram necessários para a manutenção dessa complexa estrutura econômica e social. Compreendendo em quais jogos essas peças eram encenadas, sob o olhar de uma audiência, que mais do que conhecida em sua estrutura, deve ser reconhecida em sua essência, fica claro que o teatro plautino era mais do que o espaço da comicidade, era também ali, o espaço de importantes interações e hierarquizações sociais.

CONCLUSÕES:

Podemos afirmar - mas jamais com qualquer intuito de (en)cerrar o tema - que Plauto, enquanto um cidadão de seu tempo, permitiu, sabendo ou não, que suas peças fossem utilizadas como instrumento de controle para aquilo que chamamos de “Jeito romano de ser”, o que até mesmo, no qual mensagens, instruções e críticas foram feitas em seu palco. A forma como as divindades relacionavam-se com os humanos livres, e como lidavam com humanos escravizados, destaca que seus castigos e bênçãos e acessos eram relativos. Havia uma forma romana de lidar com o Jeito romano de ser livre, outra para o Jeito romano de ser escravo, e outra, ainda mais específica, para o Jeito romano de ser mulher, dentre tantos Jeitos romanos de ser. O Teatro Plautino, enquanto palco de críticas, mensagens e códigos de conduta a serviço e contra quem governava, não mostrou-se único, mas múltiplo em todas as suas etapas, não devendo ser, entretanto, enxergue como “massa de manobra”, pelo contrário, o Teatro de Plauto foi senhor de si do começo ao fim. Falando para todos, sobre todos, o Teatro Plautino mostrou sua versatilidade, irreverência e talento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDO, C. *Praesentia Numinis*. Part 1: The Visibility of Roman Gods. *Asdiwal* 5, 2010, p. 45-73.
- BEARD, M.; NORTH, J.A.; PRICE, S.R.F. *Religions of Rome*. v. 1 (*A History*); vol. 2 (*A Sourcebook*). Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BELTRÃO, C.; VIEIRA, A.L.B. (ed.) *Teatro grego e romano*. História, Cultura e Sociedade. São Luís: EdUEMA, 2015.
- MESSIAS, C. R. *O Jogo Cênico do Estico de Plauto e suas Interações com os Jogos Plebeus*. MA Thesis: Programa de Pós-graduação em História, UNIRIO, 2016.

PATRIMÔNIO, PROTEÇÃO E RISCO: O PALÁCIO DA PRAIA VERMELHA

¹Raiane Ferreira de Freitas (IC- discente sem bolsa); ¹Anita Correia Lima de Almeida (orientador).

1- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Palácio Universitário; Incêndio; Preservação; Conservação

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é o conjunto de bens, sejam materiais ou imateriais, que carregam registros de épocas passadas e valores culturais pertencentes a sociedade como um todo, sendo esse o motivo pelo qual há a proteção desses bens, como uma forma de a sociedade atribuir valor a eles. As fontes escritas, em um primeiro momento, eram as únicas aceitas como fontes documentais tendo, ao longo do tempo, monumentos, objetos, tradições e costumes se tornado fontes tão preciosas para a história como as fontes escritas. E a proteção ao patrimônio se volt para esses elementos da cultura material, como uma forma de salvaguardar as memórias referentes ao passado, em que a participação da comunidade nesse processo de identificação e valoração é fundamental (NOGUEIRA, 2014), e é sobretudo a partir desse laço entre o objeto e a população que ele ganha a conotação de patrimônio. No Brasil a questão do patrimônio nacional só começa a ganhar maior visibilidade com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN (hoje conhecido como IPHAN), criado oficialmente em janeiro de 1937 (REZENDE et al, 2015). Esse órgão então fica responsável por gerir os tombamentos dos patrimônios públicos, que foram instituídos em 1937 com o decreto-lei nº 25, posteriormente havendo novos decretos que complementavam esse primeiro. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Palácio da Praia Vermelha. É a partir do IPHAN e da criação da lei do tombamento que o prédio da Praia Vermelha é tombado. Esse prédio hoje pertence à UFRJ, contudo, antes abrigou a primeira instituição psiquiátrica do Brasil: o Hospício Pedro II. Foi construído na Chácara do Vigário-Geral na Praia Vermelha de 1842 a 1852, tendo como provedor José Clemente Pereira. O hospital pertencia à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Segundo Pedro Calmon (2002), a criação do hospício ocorre pelo desejo de livrar as ruas do que se considerava então que poderia causar ou contribuir para a desordem pública, além de ser classificada também por outros autores como uma obra de caridade, como é a origem da própria Santa Casa. O projeto de construção ocorre através do decreto de 18 de julho de 1841 tendo como arquitetos Domingos Monteiro, Joaquim Cândido Guillobel e José Maria Jacinto Rebelo, seguindo o estilo greco-romano fazendo do prédio um dos mais representativos da arquitetura neoclássica no Brasil. O Hospício Pedro II funcionou até 1944, tendo durante esse período ocorrido a separação da administração com a Santa Casa da Misericórdia, o que o transformou em um estabelecimento independente. Após inativação do hospício, a grande preocupação estava sobre como seria reaproveitado o prédio, tendo sido em 1948 doado para a Universidade do Brasil, a atual UFRJ, que se comprometeu com a restauração do prédio, obedecendo as linhas da construção original. O processo de tombamento ocorreu em 11 de julho de 1972 pelo IPHAN, nº 438, Livro Histórico, folha 72, sendo hoje um Patrimônio Histórico protegido por lei federal. A patrimonialização e o tombamento desses monumentos têm como intuito prolongar a vida útil destes, contudo, mesmo assim estão submetidos a degradações do tempo ou a incidentes. Um dos exemplos de incidentes, foco deste trabalho, são os incêndios. São um dos eventos mais graves devido ao seu alto grau destrutivo, rápida propagação e maior ocorrência pois a grande maioria dos chamados prédios históricos não possuem nenhum tipo de sistema de segurança ou mão-de-obra qualificada para evitar que ocorram (MARINHO, 2018) (ONO, 2004). No contexto da UFRJ, inúmeros incêndios já ocorreram em diferentes épocas, tendo o incêndio na Capela de São Pedro de Alcântara sido um dos mais marcantes devido ao fato de toda a capela ter sido destruída, consumida integralmente pelo fogo, fazendo com que houvesse perda total daquele bem patrimonial. Utilizando esse caso, este trabalho busca mostrar o quanto importante é a criação de normas ou leis com o propósito de serem base para uma regulamentação de prevenção em âmbito nacional no país, especificamente voltada para bens protegidos, mostrando exemplo de outros países que possuem uma legislação própria para a prevenção desses incidentes (BOCHNER, 2018).

OBJETIVO

O principal objetivo do Plano de Estudos abordará temática da proteção ao Patrimônio Cultural no Brasil, partindo do ponto de vista da questão da segurança dos edifícios e acervos tombados. A leitura sobre a Santa Casa e o Hospício Pedro II é importante para entender os motivos que levaram ao tombamento do edifício e posterior passagem para a UFRJ, além de entender a importância da preservação desses locais e a necessidade de medidas de segurança contra desastres, utilizando o incêndio que atingiu a Capela São Pedro de Alcântara, no Palácio Universitário da UFRJ, em 2011, devastando-a por inteiro, como caso de estudo para exemplificar as necessidades de criação de suporte contra esses incidentes em monumentos históricos.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como abordagem metodológica a análise textual sobre a temática do patrimônio cultural e histórico brasileiro, além do estudo sobre o Palácio Universitário e a Santa Casa da Misericórdia como forma de entender o processo que levou ao tombamento. Para isso será realizada uma análise sobre o que foi feito no Brasil em relação a esse tema, se existem leis ou não, e como as medidas legais podem ser incorporadas aos prédios. Imagens referentes à Capela e ao próprio prédio, além da análise de artigos e teses acerca do tema da segurança contra acidentes em edificações históricas estão enquadradas na metodologia deste trabalho. Todo esse estudo tem como propósito conhecer a história desse bem, como estudo de caso, que nos ajude a discutir a necessidade, como os especialistas têm apontado, de aperfeiçoamento das normas específicas para o controle desses incidentes.

RESULTADOS

O resultado esperado com esse trabalho, através da análise e estudos dos artigos ligados à temática do patrimônio e de sua proteção, é que seja possível discutir a necessidade de aprimoramento das normas na legislação brasileira focadas na proteção do patrimônio histórico após o tombamento, como forma de evitar desastres como o que vitimou a Capela.

CONCLUSÃO

No Brasil há uma precariedade em relação a normas específicas voltada para a proteção de bens tombados pelo Patrimônio Histórico, o que demonstra ser um tema não priorizado pelo poder público, fazendo com que as instituições sofram com financiamentos insuficientes, apesar da recorrência desses incidentes em locais declarados como patrimônio históricos. A partir do estudo da história do edifício e os fatores que levaram ao caso do Incêndio da Capela foi possível entender a importância não apenas do aprimoramento da legislação, mas da efetiva implantação de projetos especializados de proteção contra incêndios nesses prédios como forma de diminuir a frequência da ocorrência desses sinistros nos demais bens patrimoniais do país.

REFERÊNCIAS

- BOCHNER, Rosany. Memória fraca e patrimônio queimado. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, v.12, n.3, p.244-248, julho-setembro de 2018.
- CALMON, Pedro. O palácio da Praia Vermelha:1852-1952. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- CORÁ, Maria Amelia Jundurian. Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais. *Revista de Administração Pública*, v. 48, n. 5, p. 1093-1112, 2014.
- CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 34, p. 147-165, 2012.
- DECRETO-LEI Nº 25. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf>. Acesso em: 6 de maio de 2021.
- FACCHINETTI, Cristiana; REIS, Cristiane de Sá. O Hospício Nacional: arquitetura, política e população (1852-1902). *Clio-Psyché: Instituições, História, Psicologia*, p. 95-123, 2014.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. A pesquisa histórica na promoção do patrimônio. In: *Patrimônio: práticas e reflexões 2*. Rio de Janeiro: Copedoc, p.105-128, 2008.
- GAZETA DO POVO. Fogo destrói capela histórica da UFRJ. Disponível em:<<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/fogo-destroi-capela-historica-da-ufrj-eu77u1kyrid4hokefawxlxtq/>>. Acesso em: 7 de maio de 2021.
- GANDELMAN, Luciana Mendes. A Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro nos séculos XVI a XIX. In: *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 8, n. 3, p. 613-630, 2001.

HOIRISCH, Marisa; SALGADO, Mônica Santos; RIBEIRO, Rosina Trevisan M. Influência das Tecnologias Construtivas nas decisões de Projeto: uma análise da arquitetura neoclássica no Rio de Janeiro. In: *SBQP 2009-Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído*. 2009.

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. *Antíteses*, v. 7, n. 14, p. 45-67, 2014.

ONO, Rosaria. Proteção do Patrimônio histórico-cultural contra incêndio em edificações de interesse de preservação. Palestra apresentada na Fundação Casa de Rui Barbosa, dentro do Ciclo de Palestras "Memória & Informação", em 28 de Abril de 2004, Rio de Janeiro, RJ.

REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. In: _____. (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

MARINHO, Ayála Martins. Segurança contra incêndio em edificações tombadas pelo patrimônio histórico. Programa de Pós-Graduação em Projeto, Execução e Manutenção de Edificações ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD), Brasília, 2018.

O CONSELHO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO E AS DISPUTAS DE PODER NA PRIMEIRA REPÚBLICA

¹Raphael Morgado Leonídio (FAPERJ); ²Marcelo de Souza Magalhães (orientador).

1 – Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Primeira República; Cidade do Rio de Janeiro; poderes municipais.

INTRODUÇÃO:

A lei nº85, de 20 de setembro de 1892, representou um marco importante para a política do Rio de Janeiro, a partir dessa data quatro poderes passaram a atuar no campo político-institucional carioca: a Prefeitura, o Conselho Municipal, a Presidência da República e o Senado Federal. No lugar da instituição provisória Conselho de Intendência Municipal, que desempenhava funções executivas, legislativas e judiciárias, criaram-se dois poderes municipais para gerir a cidade. O poder Executivo representado pela figura do prefeito, que era escolhido pelo presidente da República, e o Legislativo, exercido pelos membros do Conselho Municipal, que eram eleitos pela população votante carioca.

A lei também foi responsável por definir as principais atribuições do Conselho, que totalizavam 37, a maioria relacionada ao funcionalismo e ao orçamento municipal. Embora seu poder fosse limitado pela lei, o Conselho acabou se tornando mais forte que o poder Executivo local, dando assim um papel central ao Conselho nas relações entre os poderes locais e a população carioca. Toda a sua ação era monitorada de perto pelos principais periódicos que circulavam na época, dando destaque aos assuntos que eram debatidos pelos intendentes, colocando assim o Conselho Municipal no centro do debate público em diversas pautas e posicionamentos.

OBJETIVO:

O presente projeto tem como objetivo analisar os embates ocorridos entre os prefeitos e os membros do Conselho Municipal da cidade do Rio de Janeiro em dois momentos cruciais de mobilização política, as discussões sobre o orçamento e o funcionalismo. Esses assuntos envolvem disputas em torno dos investimentos a serem feitos pelos poderes e a capacidade de montar e preservar redes de influência política, envolvendo interesses de grupos da cidade. O recorte temporal é de 1892 a 1902, período inicial de existência do Poder Executivo separado do Poder Legislativo municipal na então capital federal. Acredita-se que esse recorte permitirá compreender as relações políticas entre representantes e representados.

METODOLOGIA:

A pesquisa se baseia na análise documental de dois periódicos de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro nos anos iniciais da República, *O País* e o *Jornal do Commercio*. A metodologia escolhida foi a de acompanhar o dia a dia do Conselho Municipal por meio das publicações diárias desses periódicos, durante todo o ano de 1897, a partir da posse da terceira legislatura. O período é marcado pelo mandato de dois prefeitos: Francisco Furquim Werneck de Almeida e Ubaldino do Amaral e da composição do Conselho com 15 intendentes.

A partir da análise das fontes, traçou-se dois caminhos para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro foi o de entender a relação entre o Conselho Municipal e os demais poderes que tinham uma influência nas tomadas de decisão; os prefeitos e o Senado Federal. Já o segundo foi analisar a atuação do Conselho Municipal nas questões relacionadas à cidade, buscando uma

análise sobre o comportamento dos intendentes em relação às demandas dos habitantes da cidade e de que forma os meios de comunicação abordam essas questões e as transmitem para a população.

RESULTADOS:

A análise das fontes permitiu ter uma melhor noção sobre os assuntos que eram de fato competência do Conselho Municipal, além de mostrar que essa instituição não estava alheia às vivências da cidade do Rio de Janeiro e às necessidades de sua população. Grande parte dessa competência estava em torno de dois pontos principais, o orçamento público e o funcionalismo. Essas temáticas foram responsáveis por diversos embates no Conselho, além de serem pontos cruciais que abalavam as relações com o prefeito da cidade.

Também foi possível observar que a população tinha uma participação nas gestões. Diferente da visão de algumas obras produzidas sobre a sociedade brasileira da Primeira República, pode-se notar uma participação por meio de demandas enviadas à casa legislativa. Além disso, as publicações dos jornais mostram que a sociedade acompanhava diariamente o que estava sendo discutido e as medidas tomadas pelos poderes municipais. Sabe-se que boa parte da população brasileira era analfabeta, o que dificultava o acesso às informações, mas isso não significou uma completa ausência delas. Ainda na análise da repercussão dada pela imprensa aos assuntos municipais, pode-se observar que outros meios eram utilizados para levar informação à população carioca, como as charges da Revista Ilustrada, que exercia um papel importante de informação por meio de imagens, o que facilitava o acesso a essas pessoas analfabetas.

CONCLUSÕES:

Durante o período da pesquisa foi possível identificar e desmistificar algumas questões presentes na historiografia consolidada, como a de que as instituições locais do Rio de Janeiro não exerciam seus poderes com autonomia já que, por ser a capital do país, a nomeação do prefeito era feita pelo presidente e a prerrogativa do veto de resoluções cabia ao Senado, não ao Conselho Municipal. Ou ainda, a de que os intendentes municipais eram completamente alheios às questões da cidade e só ocupavam os cargos para benefícios próprios, dando a estes um papel meramente figurativo. Outro ponto defendido por esses autores, é de que a população estava completamente alheia ao que estava acontecendo na cidade e não se mobiliza.

Foi possível entender, através da análise de fontes e da leitura de textos, que a interferência do poder federal nas questões municipais inviabilizou a atuação dos poderes locais da cidade do Rio de Janeiro. Além de mostrar que a elite política carioca não era descomprometida com as questões locais, que conseguiu manter uma organização institucional e foi responsável por trazer alguma diversidade ao cenário político. Estudos apontam que os intendentes estavam dispostos a discutir e buscar a melhoria da cidade em temas relacionados à educação, ao saneamento básico, à moradia, à saúde e outros. Tudo isso era monitorado pela imprensa da época, responsável por informar a população sobre as principais discussões presentes no Conselho Municipal, deixando-a ciente do comportamento adotado pelos intendentes.

REFERÊNCIA:

- BASTOS, Ana Marta Rodrigues. O Conselho de Intendência Municipal: autonomia e instabilidade (1889-1902). Rio de Janeiro: CEH-FCRB, 1984, mimeo.
- BRETAS, Marcos Luiz. A guerra das ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.
- _____. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- CASTRO, Celso. A Proclamação da República. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FERREIRA, Marieta de Moraes (Coord.). Rio de Janeiro: uma cidade na história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
- FREIRE, Américo. Uma capital para a República: poder federal e forças políticas locais no Rio de Janeiro na virada para o século XX. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FREIRE, Américo e SARMENTO, Carlos Eduardo. Três faces da cidade: um estudo sobre a institucionalização e a dinâmica do campo político carioca (1889-1969). *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 13, nº 24, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. A política brasileira em busca da modernidade: na fronteira entre o público e o privado. In: SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

____ e FERREIRA, Marieta de Moraes. Primeira República: um balanço historiográfico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, nº 4, 1989.

GOMES, Ângela de Castro; PANDOLFI, Dulce Chaves e ALBERTI, Verena (Coords.). *A República no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: CPDOC, 2002.

KUSCHNIR, Karina. *O cotidiano da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

LESSA, Renato. *A invenção republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República brasileira*. 1a ed. 1988. Rio de Janeiro: Topbooks, 2ª ed., 1999.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ecossistema da política: a Capital Federal, 1892-1902*. Niterói: PPGH-UFF, 2004, tese de Doutorado.

____. Repensando política e cultura no início da República: existe uma cultura política carioca? In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (Orgs.). *Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história*. Rio de Janeiro: MAUAD; FAPERJ, 2005.

MELLO, Maria Tereza Chaves. *A República Consentida: cultura democrática e científica do final do Império*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV; Edur, 2007.

PÁDUA, Augusto Valladares. A capital, a República e o sonho: experiência dos partidos operários de 1890. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 28, no 2, 1985.

PIKTIN, Hanna. *Representação: palavras, instituições e idéias*. Lua Nova, São Paulo, 67:15-47, 2006.

PINTO, Surama Conde Sá. *Só para iniciados: O jogo político na antiga capital federal*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERJ, 2011.

REIS, Elisa Pereira. Interesses agroexportadores e construção do Estado: Brasil de 1889 a 1930. In: SORJ, Bernardo e CARDOSO, Fernando Henrique (Orgs.). *Economia e movimentos sociais na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SILVA, Eduardo. *As queixas do povo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VENEU, Marcos Guedes. *Enferrujando o sonho: partidos e eleições no Rio de Janeiro, 1889-1895*. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 30, nº 1, 1987.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite"*. Belo Horizonte: C/Arte, 2001.

WEID, Elisabeth von der. *O prefeito atuou como intermediário entre o poder federal e o poder municipal na Capital da República*. Rio de Janeiro: CEH-FC.

A QUESTÃO AGRÁRIA E IGREJA CATÓLICA NO BRASIL E CHILE SOB REGIMES MILITARES: A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT) E A VICARIA DE LA SOLIDARIDAD (1964-1992)

¹Roberto Medeiros da Costa Junior (IC-FAPERJ); ²Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador);

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Questão Agrária; Igreja Católica; Vicaria de la Solidaridad; Comissão Pastoral da Terra.

INTRODUÇÃO:

Vinculado ao projeto de pesquisa do professor Vanderlei Vazelesk Ribeiro “Da luta por reforma agrária a emergência dos temas ambientais e de gênero: movimentos camponeses no Brasil, Peru e Chile (1962-2000)” o presente trabalho observa as relações entre a questão agrária e Igreja Católica no Brasil e no Chile, investigando acerca da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Vicaria de la Solidaridad entre 1964 e 1992. O recorte inicial estabelecido se baseia na ruptura com a ordem democrática imposta no Brasil a partir do golpe empresarial-militar em 1964 e é finalizado com o encerramento das atividades da Vicaria de la Solidaridad, em 1992, quando após o reestabelecimento da democracia no Chile, a organização compreende que são os órgãos judiciais os responsáveis por garantir o respeito aos direitos humanos no país, sendo assim, convertida na Fundación e Documentación e Arquivo de la Vicaría de la Solidaridad, órgão encarregado de zelar pela documentação e informação dos trabalhos desenvolvidos pela instituição durante sua atuação e pelo Comitê de Cooperação Pró Paz no Chile. Ao compreendermos que essas organizações desenvolviam trabalhos sociais de amparo e assistência as vítimas de violações de direitos humanos em contextos de regimes militares, sendo muitos deles, trabalhadores do campo e movimentos camponeses visa-se analisar as peculiaridades na atuação desenvolvida por cada entidade em um período de repressão e autoritarismo no Brasil e no Chile. Vinculada à Igreja Católica, a fundação da Vicaria de la Solidaridad se dá em 1976, pelo cardeal e arcebispo de Santiago Raul Silva Henriquez em uma tentativa de dar continuidade ao trabalho solidário às vítimas de violações de direitos humanos desenvolvido desde 1973 através do Comitê Pró Paz no Chile, que fora fechado pelo General Augusto Pinochet em 1975, líder do regime militar chileno. Por meio de advogados e assistentes sociais, a Vicaria de la Solidaridad dedicou-se a prestar assistência jurídica, econômica, técnica e espiritual a pessoas perseguidas pelo regime militar e a seus familiares, além de defender a sua vida e procurar a liberdade dos detidos e torturados. Para atender as demandas das diferentes pessoas que pediam sua ajuda, a Vicaría de la Solidaridad organizou sua estrutura e programas de trabalho dando continuidade a atuação anterior do Comitê Pró Paz no Chile e consolidando-se em quatro departamentos: jurídico, trabalhista, campesino e zonal. Dentre alguns de seus programas promovidos, destacam-se as bolsas de trabalho, os refeitórios infantis e os postos de atendimento para saúde. Em seu departamento campesino, destacam-se três linhas de trabalho: oferecer assistência legal a camponeses despedidos e assessoria jurídica às empresas camponesas; arrendar terras para que sejam trabalhadas por camponeses despedidos e com fome por meio das empresas camponesas, ofertando crédito inicial; e promover programas de capacitação técnica, financeira e administrativa aos membros destas empresas camponesas, com o planejamento de que em quatro anos os camponeses possam manejar as empresas por si mesmos. A Comissão Pastoral da Terra (CPT) é fundada em 1975, durante o período Ernesto Geisel (1974-1979) na liderança do regime empresarial-militar brasileiro, sendo uma organização religiosa pastoral, baseada na Doutrina Social da Igreja e na Teologia da Libertação, que compõem valores e ideias relacionadas a caridade, fraternidade e justiça social. Reconhecida pela Congregação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e vinculada à Igreja Católica, inicialmente, seus objetivos compõem-se em “interligar, assessorar, e dinamizar os que trabalhavam em pastoral popular junto aos camponeses.” A

ação pastoral praticada em consonância com a perspectiva de uma “Igreja Popular”, enlaçou a fé e o compromisso com a justiça social, principalmente a partir do seu trabalho de assistência aos trabalhadores rurais, seja organizando-os em sindicatos rurais ou construindo estruturas de mediação política. Em sua primeira Assembleia Nacional ocorrida em 1977, foram estabelecidas as motivações pelas quais a CPT foi criada e definidas suas linhas de atuação imediatas através do: o apoio ao lavrador em sua luta por reforma substancias e racionalmente dirigida; a reformulação nacional da Justiça Agrária; a efetivação de um sindicalismo rural autêntico; a fixação do homem do campo na terra onde vive e trabalha, ou quando muito, a troca dessa terra por outra em condições aceitáveis, nunca por indenizações que acabam sendo frustrantes; o envolvimento cada dia mais consciente, nessa luta de afirmação, organização e reivindicações, de toda a família do lavrador: a mulher do campo, sempre marginalizada, e os filhos jovens, desiludidos pela situação do campo e tentados pela miragem da cidade.

OBJETIVO:

a) analisar através de fontes e bibliografia levantada a atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Brasil durante o período entre 1975-1992 e da Vicaria de la Solidaridad no Chile entre 1976-1992, relacionando suas atuações na aproximação assistencial com os trabalhadores e trabalhadoras do campo; b) comparar as atuações das duas organizações supracitadas no contexto enunciado e seu vínculo com a defesa contra as violações de direitos humanos na questão agrária.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada se baseia na análise de fontes primárias, secundárias e literatura referente ao tema, levando-se em conta os seguintes pontos: a) levantamento de obras, fontes e referências de relevância construtiva acerca da investigação; b) concretização do recorte temporal a ser estabelecido sobre o tema; c) seleção de material pertinente ao estudo a partir das fontes primárias pré-estabelecidas acerca da Vicaria de la Solidaridad, que foram e continuam sendo revisitadas para informações: a Revista Solidaridad, publicada entre maio de 1976 e 1988, as Memórias de Labor da Vicaria de la Solidaridad, que são documentos quase que anuais que constituem os trabalhos realizados em sua atuação, seja através dos seus departamentos, incluindo o campesino, seja através de sua atuação por zonas, e levantamento e consulta de fontes na Memória Chilena, a Biblioteca Nacional do Chile de forma virtual, e consultas virtuais no site da Fundación de Documentación y Archivo de la Vicaria de la Solidaridad (FUNVISOL) onde constam diversos documentos sobre a atuação da Vicaria de la Solidaridad; d) seleção de fontes primárias a partir de fundamental levantamento acerca da Comissão Pastoral da Terra (CPT) como: visitas virtuais ao Centro de Documentação Dom Tomás Balduino e sua biblioteca virtual, onde constam diversos documentos analisados nesta pesquisa sobre a trajetória da organização, além dos Cadernos Conflitos no Campo, publicados desde 1985, de importância nacional para o acompanhamento de conflitos agrários no Brasil. e) visitas virtuais ao site do Centro de Referência Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional, para levantamento e análise referente ao tema nos três volumes da Comissão Nacional da Verdade (CNV), órgão colegiado instituído em 2011, pela Presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) para investigar violações de direitos humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988 e que encerrou suas atividades em 2014, com a entrega de seu Relatório Final. f) levantamento no site da Fundación Acción Pro Derechos Humanos e análise dos três tomos que compõem a Comisión Nacional de Verdad y Reconciliación do Chile, criada em 1990 no governo de Patricio Aylwin (1990-1994) com o objetivo de contribuir para o esclarecimento de violações de direitos humanos cometidos entre 11 de setembro de 1973 e 11 de março de 1990 no regime empresarial-militar do General Augusto Pinochet. g) análise comparativa dos documentos selecionados e bibliografia referida para compreender as peculiaridades entre as atuações da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Vicaria de la Solidaridad acerca da aproximação com a questão agrária e os trabalhadores e trabalhadoras do campo.

RESULTADOS:

Nesses primeiros meses de projeto, a pesquisa concentrou-se na análise das fontes primárias e bibliografia referente ao tema de pesquisa, porém pelo pouco tempo de investigação acredito que os resultados obtidos são relevantes, mas ainda insatisfatórios por completo. Mesmo assim, com os resultados de momento, já é possível distinguir pontos fundamentais para compreender a peculiaridade de cada organização em seu contexto. Para além desses resultados, um artigo está sendo produzido e encontra-se

à guisa de conclusão sobre o tema da pesquisa para ser submetido a uma revista acadêmica editada por pós-graduação em História.

CONCLUSÕES:

Através dessa breve investigação, pudemos analisar proximidades na atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no Brasil, e a Vicaria de la Solidaridad, no Chile, desde a formação do Comitê Pro Paz, entre os anos de 1973-1992. Em uma primeira leitura, percebe-se a denúncia e assistência às violações sofridas por civis a partir da repressão intensificada pelo momento político imposto por um regime empresarial-militar autoritário no Brasil e no Chile a partir dessas organizações investigadas. Com o respaldo da Igreja Católica para a criação das duas entidades, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Vicaria de la Solidaridad puderam desenvolver seu trabalho e se mantiveram atuantes em um período violento onde a repressão era exercida contra agentes de pastorais e lideranças populares. Enquanto que as duas instituições buscavam dar amparo jurídico e social às vítimas das violações de direitos humanos nos regimes militares, cada organização atuava de acordo com sua peculiaridade. A CPT buscava organizar-se por meio da educação pastoral e articulação com os sindicatos, ao passo que, a Vicaria de la Solidaridad baseava-se nos departamentos e zonas, que integravam a sua totalidade compreendedora. Por meio de sua atuação pastoral de apoio as vítimas, e da publicização denunciando os ocorridos, seja nos Cadernos no Campo ou na Revista Solidaridad, podemos concluir que essas entidades foram cruciais para o embate contra o silenciamento de assassinatos e violações que ocorriam sistematicamente, impelidos pelo autoritarismo dos regimes. Pensando com Walter Benjamin (2009), podemos reafirmar a importância desses documentos para a compreensão de uma história à contrapelo, entendendo que a práxis dessas entidades redimensiona o caráter da escrita que busca o rompimento com o conformismo representado na história oficial. Através dessas fontes analisadas, é de fundamental compreensão que uma outra história construída por esses movimentos é possível e necessária, para que se dê voz e vida à quem foi excluído de ter seus direitos básicos e um lugar na História.

REFERÊNCIAS:

- AILLAPÁN, P.; et al; La Vicaria de la Solidaridad (1976-1983): Poder, solidaridad y derechos humanos em Chile. *Revista de Historia y Geografía*, no 26, p.39-55, 2012.
- BARROS, J.D. História Comparada – da contribuição de Marc Bloch à constituição de um moderno campo historiográfico. *Historia Social*, v.13, 7-21, 2007.
- BENJAMIN, W. O Anjo da História. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.
- BETHELL, L. História da América Latina, Vol 5. São Paulo: EDUSP, 2004.
- BORGES, E.C. O Projeto da Via Chilena ao Socialismo do Partido Comunista Chileno: “Nem revisionismo, nem evolucionismo, nem reformismo, nem cópias mecânicas”. Dissertação de Mestrado, PUC-SP, 2005.
- BRAVO VARGAS, V. Iglesia Liberadora, Rearticulación de la Política y Protesta Social em Chile (1973-1989). *Hist Crit.* No 62, p.77-96.
- CASALDÁLIGA, P. Versos Adversos. Antologia, de Pedro Casaldáliga. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CASALS, M.; PERRY, M. De la Democracia Revolucionaria a la Democracia Posible: trayectorias políticas y conceptuales de la democracia em la izquierda marxista chilena (1950-1990). *História*, Santiago, v.53, n.1, p.11-44, 2020.
- CPT: 40 anos de fé, rebeldia e esperança; Comissão Nacional de Formação da CPT – 1ª ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- CPT, Conquistar a Terra, Reconstruir a Vida. CPT- Dez Anos de Caminhada. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COSTA, A.V; BORGES, E.C. Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.
- CURY, M. O protagonismo popular: experiências de classe e movimentos sociais na construção do socialismo chileno (1964-1973). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.
- DEL VILLAR, M.S. Las Asistentes Sociales de la Vicaria de la Solidaridad: una historia profesional, 1973-1983. Santiago, Ediciones Alberto Hurtado, 2018.
- FERNANDEZ, D. La Iglesia que Resistió a Pinochet. Historia, desde la fuente oral, del Chile que no se puede olvidarse. Cádiz, Servicio de Publicaciones Universidad de Cádiz, 1996.
- FERNANDEZ, M. La reconceptualización católica de la revolución: el pensamiento Cristiano frente al cambio histórico, Chile (1960-1964). *Hispania Sacra* 69, v.140, p.735-757, 2017.
- FERNANDEZ, M; DEL VILLAR, M.S. Conceptos y Practicas en Torno a la Violación de los Derechos Humanos em Chile: la Vicaria de la Solidaridad, 1976-1983. *História* 369, Valparaíso v.9, n.1, p.125-164, 2019.
- FERREIRA, S.M. Peregrinos da Terra Prometida: Comissão Pastoral da Terra e trajetória político-religiosa (1975-2003). *Sacrilegens, Juiz de Fora*, v.1, n.1, p.137-152, 2004.

- GÁRATE, M. La Revolución Capitalista de Chile, 1973-2003. Santiago, Ediciones Alberto Hurtado, 2012.
- HAU, B. La defensa de los derechos humanos del Departamento Jurídico del Comité Pro Paz y la Vicaría de la Solidaridad. Santiago, Tese de doutorado, Universidad Alberto Hurtado, 2006.
- IANNI, O. Colonização e Contra Reforma-Agrária na Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LOWY, M. A Guerra dos Deuses. Religião e Política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MARINI, R.M. O Reformismo e a Contrarrevolução: estudos sobre o Chile. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- MARTINS, J.S. A revolta das formigas. In: CPT – Comissão Pastoral da Terra (Org.). Conquista a terra, reconstruir a vida: CPT – dez anos de caminhada. Petrópolis: Vozes, 1985, p.91-97.
- MARTINS, J.S. A política do Brasil: lúmpem e místico. São Paulo: Contexto, 2017.
- MARTINS, J.S. Os Camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1981.
- MARTINS, J.S. A Militarização da questão agrária no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MEDEIROS, L. S. História dos Movimentos Sociais no Campo. FASE. 1989.
- PAIVA, V.P. (Org.). Igreja e Questão Agrária. São Paulo: Loyola, 1985.
- PRECHT, Cristian. Em la Huella del Buen Samaritano, Breve Historia de la Vicaría de la Solidaridad. Santiago. Ed. Tiberiades, 1998.
- RIBEIRO, V. Terra e Liberdade: comparando experiências de reforma e contrarreforma agrária no Peru e no Chile (1962-1997). Passagens – Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica. Rio de Janeiro: vol. 9, no 2, p.266-285, 2017.
- RUDERER, S. STRAßNER, V. Recordando Tiempos Difíciles: la Vicaría de la Solidaridad como lugar de memoria de la Iglesia y de la sociedade chilena. Archives de sciences sociales des religions, v 170, 2015. ß
- RUZ, O. "Reorientación y Reconceptualización del Trabajo Social em Chile." In: VIDAL, P. (org.) Trabajo Social em Chile, um Siglo de Trayectoria. Santiago. Ril Editores. 2016.
- SILVA, C.N. 'Os pobres herdarão a terra: conflitos rurais e Igreja Católica no Brasil na segunda metade do século XX. *Revista Crítica Histórica*, no 2, pp.78-97, 2010.
- SOLEDAD, M. Z.; GONZÁLES, M. Filantropia y donaciones em tempos del frande estado chileno, 1930-1970. In: Filantropia y donaciones em Chile: pasado, presente y futuro. Corporación patrimonio cultural del chile, 2017.
- SOUZA, J. J.V. de. Círculos Operários: a Igreja Católica e o mundo do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- VASCONCELOS, J.S. "Reforma agrária e socialismo na América Latina." RIBEIRO, V; SECRETO, M.V. (Org.). *Agrarismos: estudos de História e Sociologia do mundo rural*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.
- VASCONCELOS, J. S. Tierra y derechos humanos em Chile: la contrarreforma agraria de la ditadura de Pinochet y las políticas de reparación campesina. *Historia Agraria*, 80. Abril 2020, pp. 209-242.
- VALDIVIA, V.O.Z. El golpe después del golpe: Leigh vs. Pinochet. Chile 1960-1980. Santiago: LOM Ediciones, 2003.
- Vicaría de la Solidaridad. Vicaría de la Solidaridad: historia de su trabajo social. Santiago. Editorial Paulinas, 1991.
- WANDERLEY, M. Um Saber Necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- WINN, P. A Revolução Chilena. São Paulo: UNESP, 2009.

O IMPACTO DO AI-5 NO MDB: APOIO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL E CASSAÇÕES DE PARLAMENTARES (1966 1969).

Tamires de Andrade Corrêa Dias (IC-UNIRIO); Lucia Grinberg (Orientadora)

1- Departamento de História, Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras chave: Ditadura, Movimento Democrático Brasileiro, Oposição, Bipartidarismo, Movimento Estudantil

INTRODUÇÃO:

O bipartidarismo no Brasil, iniciou-se a partir de uma medida da ditadura militar que, através do ato institucional nº2 deu fim aos partidos políticos em atividade e impôs normas que, na prática, só possibilitariam a existência de dois partidos. Assim, foram criados um partido que serviria de aliado do governo, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e um que serviria de oposição consentida, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O MDB, enquanto partido oposicionista durante uma ditadura militar, enfrentava uma série de limitações, o que muitas vezes barrava sua atuação no Congresso e estagnava o partido. Embora limitado, o partido mantinha um forte caráter de enfrentamento ao regime, seja manifestando-se contrário a propostas ou projetos no Congresso, pronunciamentos na Câmara dos Deputados ou mostrando apoio a movimentos sociais que eram criminalizados pelo regime. Nesse sentido, como resposta do governo houve um esforço para desmoralizar e criminalizar a atuação oposicionista do MDB a partir da atuação de órgãos de segurança e informação que coletavam informações sobre a vida pessoal e profissional dos deputados, além de observar seus pronunciamentos, projetos e sua rotina na Câmara. A partir dessas informações foram constituídos dossiês que construíam imagens dos parlamentares como “subversivos”, “anti-revolucionários” e “inimigos do regime”. Em 1968 iniciava um dos momentos de maior tensão da ditadura até aquele momento com manifestações na rua e desentendimentos entre o Executivo e o Legislativo. Ainda, muitos deputados do MDB, além de irem contra o que o governo propunha ao Congresso, também se colocavam como apoiadores de demandas estudantis, por meio de comparecimento em passeatas, congressos e pronunciamentos públicos. A somatória dessas problemáticas, acarretaram uma série de ações repressivas por parte do governo, que buscava apelar os diferentes conflitos e eliminar seus opositores, o que ocasionou que ainda no final do ano de 1968 fosse decretado o ato institucional nº5, que levou a uma nova grande onda de cassação de parlamentares, principalmente o MDB e também a um silenciamento do movimento estudantil.

OBJETIVO:

Analisar a atuação oposicionista dos parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro e o apoio que deputados deram ao movimento estudantil. Bem como, observar como se deu a repressão aos parlamentares a partir da atuação dos órgãos de segurança do regime em criminalizar a carreira dos parlamentares por meio da construção de um dossiê que resultou na cassação dos deputados em 1969 após a edição de um novo ato institucional no final de 1968.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento desse trabalho foi realizado a partir do estudo de diferentes fontes. Foi feita uma análise da trajetória dos parlamentares do MDB através da descrição de sua vida pessoal e carreira política encontradas no acervo do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), presente na plataforma da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Além disso, o estudo e investigação dos processos de cassação que foram montados para cada parlamentar, hoje encontrados na base de dados no Fundo Conselho de Segurança Nacional, presentes na plataforma do Arquivo Nacional (SIAN), considerando como esses processos eram construídos para criminalizar quem o governo desejasse ver afastado da vida pública. Além disso, consultamos referência sobre o MDB, o movimento estudantil, a repressão na ditadura e o funcionamento dos aparelhos repressivos do regime. Com isso busca-se entender como todos esses elementos se articulavam e como foi possível construir uma base de oposição à ditadura, sobrevivendo ao aumento gradual e intenso da repressão do regime que atuou em diversas frentes, além de compreender a motivação

parlamentar ao declarar publicamente apoio a movimentos que durante o período militar eram criminalizados e vistos como subversivos e por fim também compreender as estratégias utilizadas para atribuir um caráter subversivo e comunista a parlamentares que não expressavam essa tendência antes ou até mesmo durante o regime militar, compreendendo que isso era usado com um claro propósito de aplicar uma medida repressiva anti democrática.

RESULTADOS:

Esse trabalho buscou compreender a partir da análise de fontes primárias e secundárias a estruturação do MDB e suas dificuldades em se constituir como oposição institucional à ditadura militar, enquanto apoiava outros movimentos contrários ao regime e lidava com o fato de estar em constante observação por parte do governo. Em 1966 a partir do início do bipartidarismo, o MDB passou a exercer suas atividades políticas enquanto lidava com as limitações de ser um partido de oposição. Nesse sentido, a repressão institucional aplicada pelos militares a vida política ocorreu em uma construção gradual, assim, ocorriam transformações, eram aplicadas restrições, interdições ou uma completa reforma, como o caso dos partidos políticos e da constituição federal. É nesse cenário que a oposição, tentando encontrar um espaço de atuação, buscava lidar com as arbitrariedades do governo e sobreviver a onda repressiva que ficava cada vez maior e afetava o Congresso Nacional. A principal bandeira defendida pela oposição era a de defesa da democracia, mas em um contexto de ditadura, o que não ia de acordo com as pretensões do regime, era considerado subversão. Desse modo, eram chamados de subversivos mesmo aqueles deputados que não tinham nenhuma tendência comunista, ou sequer eram ligados a movimentos de esquerda antes do início do regime, a tolerância do regime ia se tornando menor com o passar dos anos, pois, buscavam formas de governar sem interferências. Os dossiês, de responsabilidade de órgãos como Serviço Nacional de Informações (SNI), eram construídos com um grande esforço em destacar as características consideradas mais negativas. Como exemplo, o deputado Antônio de Andrade Lima filho (MDB-Pernambuco), em seu dossiê chegou a ser chamado de “Comunista perigoso e sem escrúpulos”¹, entretanto, o parlamentar em sua trajetória elementos como a participação no núcleo da Ação Integralista Brasileira (AIB)², um movimento ligado a extrema direita, durante a faculdade e não se encontra referências de atos subversivos anteriores a sua adesão ao MDB. Assim como o Deputado Chagas Rodrigues (MDB-Piauí) foi acusado de, em 1967, ter sido relacionado pela agência do SNI em São Paulo de ser agente de influência comunista³, mas também esteve ligado a AIB durante a faculdade e se elegeu a primeira vez, em 1950, pela legenda da União Democrática Nacional (UDN), partido conhecido por seu viés conservador⁴. Além disso, ao longo do dossiê, os deputados não se identificavam com essa ideologia, se colocavam como defensores da democracia e lutavam pela redemocratização. Muitos dos parlamentares eram políticos profissionais desde antes do início do regime, ou seja, tinham na vida pública sua principal ocupação e seguiram suas carreiras no sistema bipartidário. A título de exemplo, o já citado deputado Antônio de Andrade era jornalista, formado em direito e em ciências econômicas elegeu-se a primeira vez como deputado estadual em 1950 pelo Partido Social Trabalhista (PST). Em 1954 se elegeu pelo Partido Social Democrático (PSD). Em 1958, foi novamente eleito deputado federal pela Frente Parlamentar Pernambuco, uma coligação partidária. Em 1962, conseguiu uma suplência pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), antes de finalmente ingressar no MDB. Do mesmo modo, o deputado Chagas Rodrigues, graduado em direito, também se candidatou em 1950 pela UDN, reelegeu-se em 1954 pelo PTB, em 1958 foi eleito governador do Piauí, pela legenda das Oposições Coligadas, em 1962 foi eleito deputado federal pelo PTB, e em 1966 aderiu ao MDB. Ou seja, a trajetória desses parlamentares já vinha sendo construída há alguns anos. A estrutura política funcionou quase todo período ditatorial com grande instabilidade e as tensões de 1968 vivida tanto no campo político quanto nas ruas, abalou ainda mais a relação do Congresso com o Poder Executivo. A resistência nas ruas era protagonizada em grande parte pelo movimento estudantil, que naquele ano realizou uma série de passeatas e manifestações em prol de reformas estudantis, pelo fim da ditadura e contra violência do regime, motivados por eventos como os violentos enfrentamentos em 1966 e o assassinato do estudante Edson Luís em 1968. Muitos deputados do MDB manifestaram solidariedade aos estudantes, principalmente quando ocorreu a invasão à Universidade

¹ br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0148_d0001de0001.pdf

² <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/antonio-de-andrade-lima-filho>

³ br_dfanbsb_n8_0_pro_css_0616_d0001de0001.pdf

⁴ <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/francisco-das-chagas-caldas-rodrigues>

de Brasília, que afetou inclusive filhos de alguns deputados. Todo esse conflito sem dúvida inflamou tensões já existentes, como mostra a fala destacada no dossiê do deputado José Feliciano Figueiredo (MDB-Mato Grosso) que diz “Sr.Presidente, exatamente a 26 de agosto houve em Brasília aquela chacina na Universidade. As forças da prepotência e do arbítrio - do ódio, como bem diz o Deputado Magalhães Melo – assombraram a Nação com aquelas violências policiais⁵.” O ato institucional nº5 chegou no final de 1968 e inaugurou a fase de maior repressão até o momento que refletiu sobre os parlamentares com uma sequência de cassações, além de uma onda de violências que se estenderam pelos anos seguintes.

CONCLUSÃO:

Pode-se concluir que parlamentares do MDB enfrentaram o papel de ser oposição em um regime autoritário e por isso lidavam com muitas limitações, que impediam os deputados de atuar mais intensamente enquanto oposição, mas que ainda assim não deixaram de exercer seu papel enquanto políticos. Além disso, compreender como as arbitrariedades agiam para silenciar os opositores que desagradaram o regime, principalmente por meio do controle de sua atuação no Congresso, através dos seus pronunciamentos e projetos defendidos, que deixavam claro os grupos por quem lutavam e que eram constantemente observados e punidos de forma cada vez mais violenta.

BIBLIOGRAFIA:

- MARTINS FILHO, João Roberto et al. Movimento estudantil e militarização do Estado no Brasil: 1964-1968. 1986.
- KINZO, Maria Dalva Gil. Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979). São Paulo: Vértice/ Editora Revista dos Tribunais, 1988.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A formação do MDB e a influência do quadro partidário anterior. Revista de Sociologia e Política, n. 06-07, p. 201-212, 1996.
- ARAUJO, Maria Paula. 1968, Nas teias da história e da memória. . Clio-Revista de Pesquisa Histórica (ISSN 0102-9487), n. 26.1, 2010.
- GORDILHO, Maria Celina Monteiro. Cassação de mandato, suspensão de direitos políticos e inelegibilidade: relações entre direito e política no regime militar brasileiro (1968–1970). 2015.
- CARVALHO, Alessandra. Deputados federais e senadores: políticos profissionais nos anos da ditadura militar. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Londrina, 2005.
- TEIXEIRENSE, Pedro Ivo. Reinventando o inimigo: História, política e memória na montagem dos dossiês e contra-dossiês da ditadura militar brasileira (1964-2001). 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- FICO, Carlos. Espionagem, polícia política, censura e propaganda. O Brasil republicano, o tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- PITTS, Bryan. “ O sangue da mocidade está correndo”: a classe política e seus filhos enfrentam os militares em 1968. Revista Brasileira de História, v. 34, n. 67, p. 39-65, 2014
- RÉMOND, René (org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. A ditadura que mudou o Brasil. In: AARÃO REIS FILHO, Daniel; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo P.S.(org). Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

⁵ br_dfanbsb_n8_0_pro_css_1032_d0001de0001.pdf

História

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AS RELAÇÕES FAMILIARES ENTRE ESCRAVIZADOS NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS

¹Ana Paula Rosa Rossi Duque (Bolsista de Iniciação Científica através do Projeto Território e Trabalho – CEAD)

Profa. Dra. Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (Orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: escravizados; família escrava; anúncios em periódicos

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e relações familiares nas *plantations* dos vales dos rios Paraíba e Mississippi”, de cujo plano de trabalho faço parte - “A escravidão doméstica nos anúncios de jornal” – efetua o levantamento dos anúncios de jornal sobre escravos domésticos no periódico mais duradouro do Império: o *Jornal do Commercio*, entre 1820-1860. A partir de janeiro de 2020, o projeto foi integrado ao site *Enslaved: People of the Historical Slave Trade* (<https://enslaved.org/>), que enseja a formação de um acervo digital transnacional, onde será possível traçar um panorama da escravidão nos dois lados do Atlântico através de fontes variadas e, dentre elas, os anúncios de jornal de diversas localidades escravistas do século XIX.

Ao transcrever os anúncios dos periódicos, os estudantes bolsistas e voluntários levantam informações sobre pessoas escravizadas para a formação de um banco de dados onde constam as idades, procedências, sexo, principais funções e características desejadas pelos senhores para os escravizados que atuavam no interior dos domicílios, compondo dessa forma a base a ser trabalhada pelo projeto. Deste trabalho resultou recentemente o artigo intitulado “Um ano da escravidão: *Jornal do Commercio*, 1840”, onde as pesquisadoras Mariana Muaze e Keila Grinberg descrevem a metodologia e os principais descritores do banco de dados dos anúncios de escravizados no *Jornal do Commercio*.

Como colaboradores do projeto *Enslaved*, fomos convidados a gravar pequenos vídeos para o Canal do YouTube *Matrix: Center for Digital Humanities & Social Sciences*, onde cada um dos orientadores e orientandos do grupo de pesquisa fez a leitura de um anúncio que lhe chamasse a atenção dentre alguns selecionados pelos idealizadores do site. Escolhi o anúncio de Sancha, uma africana liberta que em 1855 está sob a curatela de um senhor, mas foge levando seus dois filhos. Minha escolha baseou-se na coragem dessa mulher do século XIX, que mesmo sabendo da alta probabilidade de ser capturada por levar as crianças, não hesita em levá-los juntos a si em busca da tão sonhada liberdade. Em artigo ao jornal *Washington Post*, o Prof. Daryle Williams fez menção a este mesmo anúncio de Sancha. De acordo com os idealizadores do site *Enslaved* “...na última década, crescentes pesquisas sobre o comércio de escravos e o poder da tecnologia convergiram. A interseção surge em meio a um desejo crescente do público de entender as pessoas escravizadas não como números, mas como seres humanos.” E é a partir dessa premissa que desejo compartilhar algumas de nossas experiências no projeto, cujas informações preliminares apresento nesta Jornada Científica (JIC 2021).

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto é formar um banco de dados através da localização e transcrição dos anúncios referente a pessoas escravizadas do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro pelos graduandos bolsistas e voluntários, com a posterior análise e desdobramentos em conjunto com os orientadores. Tais anúncios se encontram nos exemplares digitalizados e disponíveis para consulta na Hemeroteca da Biblioteca Nacional através do endereço <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Esse banco de dados inicialmente atenderia apenas ao projeto original da Profa. Mariana Muaze, cadastrado no DPq Unirio e com bolsa de produtividade do CNPq, do qual faço parte como aluna bolsista junto com outros graduandos; porém, como informado acima,

hoje ele integra um site com diferentes bancos de dados de vários países, na busca de informações sobre a escravidão numa perspectiva Atlântica.

A participação no grupo de pesquisa requer que façamos leituras de bibliografia especializada sobre escravidão para aprofundar nosso conhecimento, com posterior debate com os orientadores e aplicação no campo de pesquisa. O tema da família escravizada, em especial o clássico “Na senzala, uma flor” de Robert Slenes, despertou em mim o desejo de levantar as menções sobre as relações familiares de escravizados dentre os anúncios de nossa base de dados, ainda que de forma limitada, em virtude da natureza comercial dos anúncios. Como objetivo específico, busquei realizar esse levantamento em uma amostra de dois meses no banco de dados de 1840. Nesta época, o Rio de Janeiro contava, segundo as pesquisadoras Keila Grinberg e Mariana Muaze e com base nos levantamentos efetuados por Mary Karash, com “cerca de 50% da população da cidade e seus arredores imediatos formada por escravizados, que trabalhavam em famílias como empregadas domésticas ou nas ruas da cidade como escravos de aluguel ou escravos alugados” (GRINBERG, MUAZE, 2021).

Os anúncios de compra, venda, leilão, aluguel e fuga revelam em parte como funcionava a sociedade escravocrata no Brasil do século XIX, cujas consequências reverberam até os dias de hoje. Sendo a natureza dos anúncios essencialmente comercial, pouco se destaca ali sobre as relações familiares entre os escravizados, o que por certo não significa que estas eram inexistentes. Segundo Robert Slenes, os escravizados eram categorizados como bens semoventes, assim como o gado, o que os reduzia a seres sexualmente desregrados por natureza, e essa desumanização caracterizava o entendimento do escravo como objeto puramente mercantil e incapaz de construir laços familiares (SLENES, 2011, p.142). No entanto, apesar da negação de sua natureza humana, mesmo entre estes anúncios podemos vislumbrar que os laços familiares não eram exceção, nem facilmente desfeitos. Citando novamente Slenes, a respeito dos relatos do século XIX:

Ao lado das conclusões enfáticas sobre a “imoralidade” do escravo nas relações sexuais e a “inexistência” da família entre os cativos, existem nestes depoimentos dados sobre os escravos casados e sua vida material e cultural que são passíveis de outra leitura, coerente com as conclusões dos estudos demográficos. São informações apresentadas “nas entrelinhas”, geralmente não entendidas, mal interpretadas, ou consideradas sem importância pelos autores que a registraram – exatamente aquilo que seria de se esperar em textos marcados por um forte viés ideológico. (SLENES, 2011, pp.140-141)

São essas “entrelinhas” de que fala Slenes, quase entendidas como um ato falho, que busquei identificar os laços familiares entre os escravos descritos nos anúncios que serviram de amostra para este pequeno resumo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi selecionar no banco de dados trabalhado, aqueles anúncios transcritos que fazem em seu texto menção às relações familiares dos escravizados. Foi escolhida como amostra os meses Junho/Julho de 1840, com um universo de 1.111 anúncios; aqueles que forneciam algum tipo de informação sobre possíveis laços foram assinalados pelo tipo de relação familiar. Conforme quadro abaixo, foram identificados os seguintes marcadores:

	Mãe e filho*	Mãe e filhos	Irmãos	Casal**	Total
Quantidade	66	3	1	1	71
Percentual	5,94%	0,27%	0,09%	0,09%	6,39

*Incluindo os dados de amas de leite, ainda que nem sempre informem sobre as crianças.

**Dado pressuposto, não confirmado

Apesar da amostra familiar capturada ser mínima em relação ao universo investigado, reitero o contexto estritamente comercial em que foram pinçados os anúncios que compõem a amostra selecionada. E, ainda assim, foi possível encontrar essas relações familiares, conforme as “entrelinhas” que Robert Slenes tão bem caracterizou em seus estudos.

RESULTADOS

É revelador que a caracterização das crianças geralmente era feita pela utilização da palavra “cria”, mas por vezes também era utilizada a palavra “filho”. Separei a contagem das mães que possuíam apenas um filho (a maioria) daquelas que foram anunciadas com mais de uma criança, revelando que por vezes os senhores não separavam suas cativas de seus filhos, fossem quais fossem os motivos que os levavam a tal ação.

No outro extremo, temos os anúncios de muitas amas de leite sem cria, o que nos leva a indagar o que aconteceu àquelas crianças. É sabido que a mortalidade infantil era grande no século XIX, tanto pelo pouco desenvolvimento à época dos cuidados medicinais no parto e nos cuidados com o recém-nascido, quanto pela precariedade a que eram submetidas as mulheres escravizadas. Outra hipótese a que podemos apenas inferir é que essas crianças poderiam ser criadas por outras escravizadas ou apresentadas à roda dos expostos dos orfanatos, para que não depreciassem uma mercadoria tão valiosa quanto o eram as amas de leite. Cabe ainda ressaltar que os anúncios de amas de leite foram considerados como indicativo de laços familiares, pressupondo uma relação de mãe e filho, ainda que via de regra não cuidassem dos próprios filhos, em virtude da dupla condição de subalternidade dessas amas: ser mulher e ser escrava.

Um único anúncio faz menção explícita à relação familiar de irmãos, além daqueles em que a mulher escravizada tem mais de um filho. Trata-se de um anúncio de fuga, em que a condição de irmãos provavelmente possibilitou aos fugitivos uma chance melhor de ter sucesso nesta empreitada. Já o anúncio da fuga de um suposto casal nos permite vislumbrar a engenhosidade com que os escravizados se utilizavam para conseguir sua liberdade: o anúncio informa que Rosa de Benguella fugiu da casa de seu senhor em Botafogo e, tempos depois, Manoel de Moçambique, “combinado com ella” também fugiu da mesma residência. Ao que tudo indica, o suposto casal acreditou que fugir separados diminuiria as suspeitas e as chances de sua captura.

CONCLUSÕES

O objetivo traçado para esta pesquisa revelou que, contrariamente ao que se propagava durante o século XIX e na historiografia da primeira metade do século XX, os escravizados não viviam em anomia, “perdidos uns para os outros” como escreveu Florestan Fernandes e que Slenes assinalou em seu livro, contestando a veracidade dessa afirmação (SLENES, 2011, p.118). Slenes ainda nos alerta que a visão de anomia que o viajante Charles Ribeyrolles descreve quando diz “Nos cubículos dos negros, jamais vi uma flor: é que lá não existem nem esperanças nem recordações” reflete a ideologia de sua época, sua visão de mundo. Em seu ideário, Ribeyrolles entende a função do trabalho livre como moralizadora, até mesmo “santificadora”, onde a junção do interesse com a necessidade torna a “família” como projeto de acumulação, e isto explicaria a anomia revelada entre os cativos por não conceber tal visão de futuro. No relatório “Theses sobre colonização do Brasil”, apresentado por João Cardoso de Menezes e Souza em 1875 ao governo brasileiro, o autor relata a possibilidade da raça africana ser utilizada no trabalho agrícola, desde que “educada à sombra da religião e constituída sobre a dupla base da família e da propriedade” (SLENES, 2011, p.148). Ainda que os anúncios utilizados na amostra tivessem uma finalidade comercial, por vezes faziam referência a relações familiares em seu conteúdo, demonstrando a existência desses laços. A despeito do que era corrente nos relatos dos viajantes estrangeiros no Brasil sobre os escravizados não possuírem vínculos familiares, podemos verificar que estes laços permaneciam, mesmo que de forma tênue. A historiografia mais recente sobre essas relações demonstra que a família escrava existiu e, se não era comum entre os escravizados, devia-se muito mais pela proibição dos senhores escravistas para melhor controle social do que a rejeição da permanência desses laços familiares pelos escravizados.

REFERÊNCIAS

Fontes

Jornal do Commercio (Rio de Janeiro, Brasil), 1827-1855, Hemeroteca Digital Brasileira, Fundação Biblioteca Nacional, <http://memoria.bn.br/DocReader/doc-multi.aspx?bib=364568>

Referências Bibliográficas

COSTA, Renata Assunção. A escravidão africana: a família cativa balizada pelas relações de trabalho e poder entre os escravos e os senhores no sudoeste brasileiro durante o século XIX. In: XVIII Semana de Humanidades, 2010, Natal. Anais 2010, 2010. Disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT17/renataassuncao.pdf> Acesso em 20 maio 2021.

FLORENTINO, Manolo, GÓES, José Roberto. A paz das senzalas: famílias escravas e tráfico atlântico, Rio de Janeiro, c.1790-c.1850. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

GRINBERG, Keila; MUAZE, Mariana. "Um ano da Escravidão: Jornal do Commercio, 1840." Journal of Slavery and Data Preservation 2, no. 1 (2021). Disponível em <https://doi.org/10.25971/wt0z-mx44>. Acesso em 28 jun 2021.

KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808 – 1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton. Por uma história pública dos africanos escravizados no Brasil. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: FGV, vol. 27, nº 54, p.255-273, jul-dez 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/eh/a/DRBxk7Y7Kff8DttZjHjfkYC/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 31 jan. 2021.

SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Campinas: Unicamp, 2011.

TRENT, Sidney. "A massive new effort to name millions sold into bondage during the transatlantic slave trade" Washington DC: The Washington Post, 01 dez 2020. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/history/2020/12/01/slavery-database-family-genealogy/> acesso em 02/12/2020

Video

DUQUE, Ana Paula. "Enslaved.org #behindthedata #emancipados: Sancha, Tiburcio, and Luiz" YouTube: Matrix MSU. 25 nov 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Sk886OX9TkY&list=PLZNZm8ynCL3Hk-BFdZIUoc2HJnho4UFLf&index=2> Acesso em 26 nov 2020.

O LEGISLAR DAS ÁGUAS. A CONSTRUÇÃO DO APARATO LEGAL DE REGULAÇÃO DOS BENS NATURAIS.

¹André Amorim de Oliveira (IC/UNIRIO); ²Susana Cesco (orientador).

1 – Graduando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Baía da Guanabara; História Ambiental; Legislação Ambiental; recursos naturais.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa busca analisar, do ponto de vista da História Ambiental, o processo de transformação ambiental da banda oriental da Baía da Guanabara no século XIX. Verificar como o uso dos recursos naturais pelas populações locais produziram alterações ambientais que implicaram em reflexos diretos nas dinâmicas da sociedade e na economia local.

Busca-se a partir deste enquadramento, percorrer os caminhos e compreensões que foram capazes de tornar os “bens naturais”, em especial os usos da terra e da água, “bens” legíveis, as necessidades que os tornaram elementos passíveis de serem administráveis pelo governo imperial. Aqui propõe-se pensar como aquilo que foi entendido genérica e livremente como “natureza” passou, no século XIX a apresentar as implicações políticas ligadas ao desenvolvimento de leis e aparatos administrativos de organização e regulação, preocupações formais que de forma embrionária no século XIX, passariam, no século seguinte, a ganhar contornos de preocupações com sustentabilidade ligadas as questões ambientais.

José Augusto Pádua (2004) indica que no Brasil existiu uma reflexão profunda e relevante sobre o problema da destruição do ambiente natural desde 1786. Segundo o autor a elite brasileira, cuja formação se deu na Europa, junto às discussões que se desenvolviam por lá, entendeu que para que a colônia continuasse a render era necessária uma mudança.

Esta mudança deveria ser, ao menos, na forma de lidar com o meio natural para continuar se beneficiando economicamente deste. No texto que segue analisa-se essa perspectiva de pensar e problematizar os recursos naturais, especialmente os usos das águas, a partir dos relatórios dos presidentes da província do Rio de Janeiro no século XIX.

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo histórico da transformação ambiental buscando verificar como as mudanças sociais envolvendo essa região litorânea e tão próxima da cidade do Rio de Janeiro no século XIX, foram sendo abarcadas pela formulação de aparatos legais e administrativos. O uso que as comunidades locais fazem da natureza e do espaço onde viviam promoveram mudanças que geraram demandas para as lideranças do poder público. Em virtude do significativo aumento populacional somado ao conseqüente crescimento urbano indicados no estudo, buscou-se entender como os usos dados à terra e as águas da região constituíram-se como escolhas políticas sobre o território.

METODOLOGIA:

Em função da pandemia de covid-19 esta pesquisa está sendo realizada com base no acervo digital da Biblioteca Nacional, por meio de consulta aos documentos (periódicos, manuscritos, fotos e imagens) que contenham informações sobre o tema pesquisado.

Foram realizadas leituras prévias de textos sobre o tema, de modo a facilitar sua compreensão junto ao campo da História ambiental e agrícola. A pesquisa conta com uma divisão de tarefas que incluem, o mapeamento dos arquivos com acervos digitais do IHGB, Biblioteca do Senado Federal e Biblioteca Nacional.

Em relação a Biblioteca Nacional os setores foram divididos entre os estudantes envolvidos no projeto de pesquisa e, visando dar conta de um acervo mais amplo, me coube pesquisar documentos ligados aos aspectos legais e administrativos a respeito da Banda oriental da baía de Guanabara.

A pesquisa foi realizada a partir da busca por palavras chave como: Niterói, água, rios, abastecimento, agricultura, inundações, planejamento urbano, seca, vegetação, matas, crescimento urbano, poluição, animais, no arquivo digital da biblioteca nacional. Essa etapa de busca levou à reunião de um apanhado de documentos digitais (periódicos, manuscritos, fotos e imagens) a serem lidos e analisados na etapa seguinte.

Na etapa de leitura e análise, fase em que se encontra o estágio atual da pesquisa, percebi que o foco objetivado, os aspectos legais e administrativos, seriam mais facilmente encontrados nos relatórios realizados pelos presidentes de província no Rio de Janeiro do século XIX.

RESULTADOS:

Os resultados, até o momento, parecem indicar que a transformação ambiental promovida pelos usos da terra e dos rios pela sociedade local, esteve ligada a forma como a natureza era utilizada como atrativo para a ocupação, para a produção de alimentos e abastecimento urbano, em especial da cidade do Rio de Janeiro. Conforme os dados iniciais da pesquisa parecem indicar, as apropriações da natureza local e do bioma que compõe a região, não foram tão logo transmutadas em aparatos legais e administrativos, estes parecem ter sido em alguma medida, tributários e dependentes de um maior nível de urbanização, o qual conferiu à apropriação e usos dos recursos naturais, demandas de formalização pelas leis, ou posturas municipais.

CONCLUSÕES:

Como a presente pesquisa ainda não obteve conclusões sobre os objetos investigados, é possível avaliar o aprendizado obtido até a etapa atual. Conhecer os arquivos digitais disponíveis para consulta e pesquisa e o modo de efetuar a busca e o mapeamento de documentos foi uma etapa importante deste processo de aprendizagem, tão logo tive contato com documentos manuscritos do século XIX, percebi que seria necessário investir em um curso de paleografia (estudo das antigas formas de escrita, incluindo sua datação, decifração, origem, interpretação) de modo a auxiliar na leitura e compreensão de documentos manuscritos. Na análise dos outros documentos mapeados, pude aprender que práticas de pesquisa envolvem a leitura de uma quantidade massiva de documentos que não serão, ao fim e ao cabo, próprios e diretamente relacionados ao tema escolhido, mas que no entanto fornecem informações importantes para o contexto geral no qual tal questão ou objeto está sendo investigado.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, M. de A. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. 3ª Edição, Rio de Janeiro Iplanrio, 1997.
- BRAADBAART, O. **A transferência Norte-Sul do paradigma da água canalizada**: O papel do setor público nos serviços de água e esgotos. In HELLER, L.; CASTRO, J.E. **Política Pública e gestão de serviços de saneamento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 116-134.
- BRITTO, A. L. **A questão sanitária, a técnica e a modernidade**: discutindo a origem das infra-estruturas de saneamento no Rio de Janeiro. Anais: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, v. 10, n. 3, 2012.
- CASA DO RIO DE JANEIRO. **História dos Serviços Públicos Urbanos no Rio de Janeiro**. 2014 Disponível em <<http://www.casadorio.com.br>> Acesso em 02/02/2014.
- COSTA, A. M. **Análise histórica do saneamento no Brasil**. [s.l.] Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, 1994.
- IORIS, A. **Desenvolvimento nacional e gestão de recursos hídricos no Brasil**. Revista Crítica de Ciências Sociais, p. 23-41, 2009.
- MARQUES, E. C. **Da higiene à construção da cidade: o Estado e o saneamento no Rio de Janeiro**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 2, n. 2, p. 51-67, 1995.
- PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2004.
- REZENDE, S. C.; HELLER, L. **O saneamento no Brasil: políticas e interfaces**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTOS, F. A. DOS. **Domando as águas**: salubridade e ocupação do espaço na cidade de São Paulo, 1875-1930. [s.l.] Instituto de Economia, UNICAMP, 2006.

VALLADÃO, A. **Bases para o Código das Águas da República**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1907. p. 84

OS ÍNDIOS E SEUS DESCENDENTES NO CLERO SECULAR (1700-1750)

¹Carlos Henrique Freitas de Moura (IC- Discente com Bolsa) ²Anderson José Machado de Oliveira(orientador)

Discente do curso Bacharelado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro(UNIRIO)

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO

Palavras-Chave: Indígenas, Clero Secular, Brasil colônia,

INTRODUÇÃO

A presença de índios e seus descendentes no clero secular, na América Portuguesa, durante o século XVIII, foi numericamente pouco representativa. Entretanto, é possível avaliar e formular questões sobre os motivos pelos quais este segmento procurava o sacramento da ordem. A carreira eclesiástica foi o caminho encontrado por alguns setores sociais para encaminhar seus filhos mestiços a posições sociais melhores. Encontrada esta solução, tinham como interesses manter o prestígio e o renome da sua família, neste caso, geralmente, grupos de elite. Nos casos circunscritos aos índios, a inserção deles no clero secular interessava à igreja como um mecanismo a propiciar a catequese. A entrada dos filhos da elite indígena cristianizada no clero secular funcionava como um fator de manutenção de seu prestígio e posição de mando. O padre por meio de suas práticas cotidianas era um elemento de controle das consciências sociais e de afirmação de poder da Igreja.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar os interesses das famílias que possuem descendência indígena na busca pelas ordenações sacerdotais de seus filhos. Os casos de Pedro Nunes Cubas e Domingos Barboza, respectivamente nos Bispados do Rio de Janeiro e do Maranhão, serão a base de análise para as comparações que pretendo apresentar. A investigação desses casos buscará avaliar intenções semelhantes na formulação de estratégias com vistas à habilitação sacerdotal. Os descendentes de índios, geralmente filhos bastardos, viam na ordenação o propósito de manter o prestígio da família. A importância da entrada no clero secular era vista como uma forma de a família afastar-se do peso representado pela mestiçagem.

METODOLOGIA

A documentação utilizada são processos de ordenação sacerdotal que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana no Rio de Janeiro e no Arquivo Público do Estado do Maranhão. Os dois processos que serão utilizados encontram-se digitalizados. Os processos possibilitam obter as informações importantes para análise de cada caso. Os dados revelam o local de nascimento que é importante para revelar o lugar de origem. A origem familiar é um dos traços fundamentais para se identificar o parentesco na localidade. O outro elemento importante são os depoimentos, estes, considerando a cultura jurídica do Antigo Regime, funcionam como a prova material da reputação e da origem familiar. O depoimento revela conjuntamente as amizades e outras relações que a família possuía na localidade. O uso desses processos é imprescindível para delimitar o percurso construído pelos candidatos e suas famílias com vistas ao processo de ordenação. O último componente é o cruzamento das informações dos processos com a bibliografia, por meio do qual procurarei estabelecer as conexões entre os casos que analisarei e as análises sobre as questões indígenas e das mestiçagens nas Américas portuguesa e espanhola.

RESULTADOS

A produção historiográfica brasileira ainda é escassa em relação aos trabalhos sobre a ordenação ao clero secular de indígenas e seus descendentes. O trabalho de dissertação de mestrado da Fernanda Vinagre Ferreira que estudou o clero secular, no bispado do Rio de Janeiro, durante a administração do D. Francisco de São Jerônimo (1701-1721), é uma das pesquisas que ajudaram na identificação de habilitandos descendentes de indígenas. Em sua análise, a autora trabalha com uma amostra em que a ascendência indígena corresponde a 10% dos grupos estigmatizados no período analisado. O último capítulo da dissertação é voltado para análise de alguns exemplos de ordenações. A habilitação de um indivíduo com ascendência indígena, Pedro Nunes cubas, é analisada pela autora. O fato de ser descendente de indígenas é confirmado por depoimentos prestados em sua habilitação. A sua conclusão é que sua ordenação tornou-se possível pela influência da família. A linhagem da família era constituída por mercadores, os quais buscavam status e legitimidade para o seu enriquecimento¹

O segundo caso é referente ao descendente de índio Domingos Barboza, habilitação concedida na capitania do Maranhão no início do século XVIII. O início de seu processo foi em 1742, o habilitando teve sua petição recebida pelo vigário geral do bispado, o Pe. Felipe Camelo de Brito. O habilitando era filho de João Barboza da Costa e Maria Ribeiro, neto por parte paterna de João Barboza da Costa e Domingas Dornelas, e por parte materna, de Francisco Coelho Pavão e Joana Ribeiro, todos naturais da freguesia de Nossa Senhora da Vitória. Durante os depoimentos, são relatados que seus avós de ambas as partes possuem casta de mameluco. A sua família destacava-se por ter entre a suas fileiras irmãos da Santa Casa da Misericórdia, Ordem 3ª, e por fim, alguns sacerdotes. Portanto, seus parentes possuíam importantes laços com a Igreja. O trabalho desenvolvido por Pollyana Gouveia, que estudou a estruturação de algumas carreiras no clero secular no Maranhão no século XVIII, é elucidativo para o encontro de casos referentes aos mestiços. Em sua análise, ela ressalta que 11% das habilitações de genere tratam de habilitandos com defeito de sangue mulato ou índio².

Os dois processos de habilitações materializam os interesses familiares para manutenção de seus status independente de suas origens. Os depoimentos revelam-se importantes para a compreensão de uma linguagem que permite compreender as classificações sociais. A hierarquização que se expressa por meio de um vocabulário classificatório é incorporada pela Igreja no século XVIII em decorrência do crescimento da escravidão. Nas Constituições Sinodais de Lisboa (1640) e nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia de 1707 não aparece nenhuma cláusula que impeça os índios de ascenderem ao sacerdócio. Diferente de negros e mulatos que eram citados como impedidos. Não obstante, as habilitações desses dois personagens mostram a busca no distanciamento de sua descendência indígena. Apesar de sua descendência indígena confirmada há uma reafirmação da limpeza de sangue dos habilitandos. A ordenação dos descendentes de índios está relacionada à manutenção e aumento do prestígio da família. Os casos mostram a importância de parentes ou pessoas influentes para obter êxito na ordenação.

CONCLUSÕES

Em suma, a discussão apresentada mostra os pontos de convergência sobre as ordenações. É possível notar que, independente da capitania, os processos de habilitação podem ser compreendidos como um fator de mobilidade social. A dificuldade no encontro dos casos releva ainda os poucos estudos referentes aos descendentes de índios no clero secular. Podemos compreender essas descendências de indígenas em paralelo ao trabalho realizado por Silvana Godoy. Sua pesquisa explicita a formação de uma elite mameluca na Vila de São Paulo, onde laços matrimoniais são estabelecidos entre os colonos de origem portuguesa e os indígenas³. A reprodução dessa elite é muito presente na árvore genealógica da família de Pedro Nunes Cubas. O seu bisavô Braz Esteves Leme, importante dono de escravizados indígenas, teve filhos mestiços com suas escravizadas. Portanto Pedro Nunes Cubas descenderia de uma relação entre um colono e uma índia.

¹ FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Pág.70-116. Rio de Janeiro, 2016.

² Muniz, Pollyanna Gouveia Mendonça. A carreira eclesiástica no Bispado do Maranhão In: OLIVEIRA, Anderson José Machado de, AYROLO, Valentina (orgs.). Histórias de clérigos e religiosos nas Américas: conexões entre Argentina e Brasil (séculos XVIIIXIX). Rio de Janeiro: Editora Mauad X.

³ GODOY, Silvana Alves de. Mestiçagem, guerras de conquista e governo dos índios.

^A Vila de São Paulo na construção da monarquia portuguesa na América (Séculos XVI e XVII). Programa de Pós-graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Fernanda Vinagre. O clero secular no bispado do Rio de Janeiro e o múnus episcopal de D. Francisco de São Jerônimo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Rio de Janeiro, 2016

GODOY, Silvana Alves de. Mestiçagem, guerras de conquista e governo dos índios.

A vila de São Paulo na construção da monarquia portuguesa na América (Séculos XVI e XVII). Programa de Pós-graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

Muniz, Pollyanna Gouveia Mendonça. A carreira eclesiástica no Bispado do Maranhão In: OLIVEIRA, Anderson José Machado de, AYROLO, Valentina (orgs.). Histórias de clérigos e religiosos nas Américas: conexões entre Argentina e Brasil (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Editora Mauad X .

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. A administração do sacramento da ordem aos negros na América portuguesa: entre práticas, normas e políticas episcopais (1702-1745). In: *Revista Lócus*

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. As habilitações sacerdotais e os padres de cor na América Portuguesa: potencialidades de um corpus documental. *Acervo*, v.31, n.1, 2 maio 2018

OLIVEIRA, Anderson Machado de. "Dispensamos o suplicante *in defectu coloris*": em torno da cor nos processos de habilitação sacerdotal no bispado do Rio de Janeiro (1702-1745). *Topoi (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 45, p. 775-796, set./dez. 2020.

RESENDE, Maria Leônia Chaves de. Vinhas do Senhor: O clero indígena no Brasil Colonial, *Tempos Gerais*, Minas Gerais, n.5,2014.

RODOLFO, Aguirre. El ingreso de los índios al clero secular en el arzobispado de México 1691-1822. *Takwa*, México, n. 9 primavera 2006

RUBERT, Arlindo. A Igreja no Brasil expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822) Vol. III. Editora Pallotti. Santa Maria-RS. 1988.

VISÕES DO IMPÉRIO ROMANO NA EXTREMA-DIREITA: ENTRE STEVE BANNON E OLAVO DE CARVALHO

¹Daniel Pradera Corrêa Guimarães (IC-UNIRIO); ¹Juliana Bastos Marques (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Roma; extrema-direita; clássicos.

INTRODUÇÃO

As eleições de Donald Trump, nos EUA em 2016; e de Jair Bolsonaro, no Brasil em 2018, consolidaram a vitória da extrema-direita nessas partes do continente americano nos anos finais da década de 2010. Entretanto, os discursos de extrema-direita estavam presentes em momentos anteriores em ambas as nações, que foi o que possibilitou, em médio prazo, a ascensão dessas duas personalidades. A construção desse discurso não foi feita individualmente por eles, já que em ambos os casos eles contaram com apoio externo de ideólogos que marcaram as eleições em ambos os países: Steve Bannon nos EUA, e Olavo de Carvalho no Brasil. A extrema-direita, na história, nunca foi alheia à apropriação dos clássicos e da história romana. Porém, essas duas interpretações da história romana são muito distintas, ainda que vindo do mesmo local político. Da mesma forma, ambas são marcadas por vastos erros sobre o que seria a história e identidade romanas, além da historiografia datada. Portanto, torna-se importante saber o que levou esses dois homens a ter essa perspectiva, principalmente buscando delinear possíveis diferenças entre a extrema-direita atual nos EUA, chamada de alt-right e a 'nova direita' brasileira, e compreender a perspectiva que esses grupos possuem da história romana nesses dois núcleos através dos olhos de seus principais ideólogos: Bannon e de Carvalho.

OBJETIVO:

O objetivo principal dessa pesquisa é buscar as influências nas concepções que todos esses homens possuem sobre o Império Romano, e avaliar cada uma dessas visões de acordo com a historiografia recente. E além disso, também compreender como grupos relacionados à alt-right e a nova direita observam a história romana e se apropriam de uma versão deturpada dos clássicos para promover seus interesses. Além disso, esse estudo também irá se preocupar com a escrita da história propriamente dita, comparando todas essas concepções com as formas acadêmicas de se fazer história, avaliando todos esses discursos e comparações e se eles são, ou não, legítimos de alguma forma.

METODOLOGIA:

A análise de fontes será baseada na biografia de Steve Bannon escrita por Keith Koffler (2017) e no material produzido por Olavo De Carvalho. No entanto, a partir de uma perspectiva historiográfica, será utilizado o conceito de regime de historicidade de François Hartog (2015). Mais precisamente, comparando o regime vigente nos séculos XIX e XX proposto por Hartog como uma forma de compreender a lógica desses dois ideólogos. Além disso, conceitos como campo e habitus, como propostos por Pierre Bourdieu (2011), farão parte da metodologia para se compreender os limites desses discursos e contextualizar os modos da comunidade acadêmica, como uma forma de avaliar a legitimidade desses discursos e compreender o campo da história. De forma a situar também o discurso acadêmico da história, através de reflexões sobre sua teoria, será utilizada a perspectiva de Carlo Ginzburg (2006). Para as reflexões práticas sobre a historiografia, será utilizado Michel de Certeau (2011). Também será feita uma análise conceitual da 'nova direita' feita a partir de autores como Marina Basso Lacerda (2019), Benjamin A. Cowan (2016) Thomas J. Main (2018), e George Hawley (2017). Para a análise da historiografia corrente e entendimento de usos do passado pela extrema-direita, serão utilizados Glaydson José da Silva (2007), Curtis Dozier (2020) e Donna Zuckerberg (2016),

enquanto o conceito de identidade romana para exemplificar como os romanos se viam em contraste com a extrema-direita atual será abordado por Juliana Bastos Marques (2013).

Resultados:

Neste trabalho, percebemos que Roma aparece sempre como um exemplo a não ser seguido na retórica desses dois homens. Nas palavras de Bannon, o período mais marcante de Roma foi o das invasões bárbaras, ou ao menos o período mais notável. E isso porque existe uma lição a ser ensinada para o presente: de que as migrações podem destruir impérios, em uma clara alusão às crises migratórias do presente e a questão migrante dos EUA. Por outro lado, quando Olavo de Carvalho faz menções à Roma, é sempre como um exemplo de degeneração moral, principalmente de cunho sexual, que foi salvo pelo advento do cristianismo.

CONCLUSÕES:

Apesar de mensagens diferentes, o cerne é o mesmo: Roma não é um exemplo a ser seguido, e precisamos aprender com seus erros. Isso transforma Roma em um exemplo negativo que serve um propósito para cada pensador: primeiro o de que migrantes destroem nações; e segundo de que somente o cristianismo é capaz de redimir o desvio moral. A perspectiva que ambos compartilham sobre o Império Romano está diretamente atrelada com a decadência, uma mensagem política que nada tem a ver com vertentes historiográficas, mas com deliberada utilização da história que tem como finalidade a distorção de um evento para passar um exemplo daquilo que ocorre com aqueles que não compartilham a mesma cosmovisão que eles. Dessa forma, é importante levantar questionamentos sobre os usos do passado que a extrema-direita faz atualmente. Já que esses homens não estão interessados nos meios e métodos acadêmicos, eles se aproveitam de senso comum ou de uma historiografia ultrapassada para promoverem sua perspectiva de passado, nesse caso tratando-se do passado romano. De certa maneira, seu propósito é, inclusive, se manter à margem do meio acadêmico já que é fora desse ambiente que eles alcançam um maior número de pessoas que compartilham das mesmas perspectivas distorcidas sobre um passado que nunca ocorreu.

REFERÊNCIAS:

- BEARD, Mary. **SPQR: a history of ancient Rome**. Londres: Profile Books, 2016.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- _____. **Homo academicus**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.
- CARVALHO, Olavo de. **Cem anos de pedofilia**. Disponível em: < <https://web.archive.org/web/20180116192709/http://www.olavodecarvalho.org/cem-anos-de-pedofilia/> > Acesso em 15 de abril de 2019.
- CARVALHO, Olavo de. **Guerra santas**. Disponível em: < <https://web.archive.org/web/20171206162041/http://www.olavodecarvalho.org/guerras-santas/> > Acesso em 15 de abril de 2019.
- CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- COWAN, Benjamin A. **Securing sex: morality and repression in the making of Cold War Brazil**.
- DOZIER, Curtis. **Hate groups and graeco-roman antiquity online: to rehabilitate or reconsider?** In: VALENCIA-GARCÍA, Louie Dean (Ed.). **Far-right revisionism and the end of history**. Nova York: Routledge, 2020. P. 607-656
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdade, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HARTOG, François. **Evidência da história: o que os historiadores veem**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.
- _____. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015.
- HAWLEY, George. **Making sense of the alt-right**. Nova York: Columbia University Press, 2017.
- KOFFLER, Keith. **Bannon: always the rebel**. Nova York: Simon & Schuster, 2017.
- LACERDA, Marina Basso. **O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2019.
- MAIN, Thomas. **The rise of the alt-right**. Washington, D.C.: Bookings Institution Press, 2018.
- MARQUES, Juliana Bastos. **Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2013.

- MULLOY, Darren. **Enemies of the state: the radical right in America from FDR to Trump**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2018.
- NETO, Odilon Caldeira. A "direita envergonhada" e a fundação do Partido de Reedificação da Ordem Nacional. **Historiæ**, Rio Grande, v. 7, n. 2, p. 79-102, 2017.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.
- RÜSEN, Jöm. **Razão histórica: Os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- RÜSEN, Jöm. **Reconstrução do passado: os princípios da pesquisa histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2007.
- SILVA, Glaydson José da. **História antiga e usos do passado**. São Paulo: Editora FAPESP, 2007.
- ZUCKERBERG, Donna. **Not all dead white men: classics and misogyny in the digital age**. Cambridge: Harvard University Press, 2018.

O JUÍZO PARTICULAR DA ALMA EM TESTAMENTOS DA IDADE MODERNA

¹Felipe Leal Spinelli (PIBIC-UNIRIO); ¹Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Julgamento Particular, Juízo Final, Céu, Inferno, Purgatório, Morte, Alma.

INTRODUÇÃO

Na minha primeira Jornada de Iniciação Científica (JIC), analisei uma imagem do século XV – “O Juízo Final” pintada por Hans Memling – para demonstrar as representações do Juízo Final na escatologia católica do fim da Idade Média que em suma figuram o dia em que Cristo retornará para julgar as almas, separando os eleitos que subirão aos céus dos condenados que terão a segunda morte no Inferno conforme previsto no credo de Nicéia em 325: “O qual por nós homens e para nossa salvação, desceu, se encarnou e se fez homem. Padeceu e ressuscitou ao terceiro dia e subiu aos céus. Ele virá para julgar os vivos e os mortos” (PAPA, 2009).

A Idade Moderna trouxe uma nova configuração à escatologia cristã com a emergência do julgamento particular da alma como está descrito em Hebreus capítulo nove e versículo 27: “Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o Juízo”. Este inédito momento resultou de reflexões acerca do que haveria entre o eixo Morte-Último Advento e da reafirmação da crença secular no Purgatório durante a reforma tridentina. Nesse trabalho procurei compreender o juízo individual da alma utilizando testamentos de bem – morrer católicos. Dessa forma, me situo cronologicamente mais próximo do trabalho no qual atuo como auxiliar sob orientação da Professora Dr^a Cláudia Rodrigues – “As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial” - que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto de tais reformas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro, no contexto da crise do colonialismo luso na América (1750-1822).

OBJETIVO

Compreender o Juízo Particular da Alma na Idade Moderna

METODOLOGIA

Identificar em linhas gerais, a partir de fragmentos de testamentos de bem-morrer católicos, como o Juízo Particular é representado, usando como suporte a bibliografia sobre o Juízo Particular da alma.

RESULTADOS

Ao longo da Idade Média a Igreja Católica monopolizou os assuntos relacionados as atitudes diante da morte em um longo processo conhecido como “clericalização do morrer”. Nessa conjuntura, podemos destacar a “pedagogia do bem-morrer” na qual através da imputação do medo relacionado ao porvir da alma os fiéis eram convidados a tomarem uma série de medidas para garantir a salvação de sua alma, dentre elas a feitura de seu testamento. Ainda que utilizassem esse documento para transmitir sua herança, a essência do objetivado nos testamentos era a salvação da alma, sendo ela, por vezes, a única herdeira de todos os bens do moribundo (RODRIGUES, 2005, p.38). Nesse sentido, os testamentos eram fulcrais na representação do “bem morrer” católico. Por meio deles preparava-se o ritual de seu funeral, professava-se sua fé católica, davam-se esmolas e legados pios e rogavam sufrágios por sua alma, de parentes e de outras pessoas. Em suma: aparelhava-se para a salvação de sua alma no outro mundo (BRUNO; PEREIRA, 2016, p.210). O medo que levava os fiéis a bem-viver e testarem estava pautado no derradeiro combate que aconteceria logo após a sua última agonia. A depender do resultado desse embate a alma do mori-

bundo poderia seguir três caminhos: Céu, Inferno e Purgatório. Para além da dicotomia Céu-Inferno, o Purgatorius surge, nesse momento, como um lugar de purificação para onde vão as almas que não cumpriram a penitência em vida ou com pecados sem perdão. Assim, cada lugar do além-túmulo está separado de acordo com os pecados cometidos durante a vida. Iriam ao Purgatório as pessoas com menores faltas não satisfeitas, ao Inferno aquelas com pecados mortais e os justos poderiam gozar das maravilhas do Paraíso (PAIXÃO, 2020).

“Peço e rogo a Virgem Nossa Senhora Madre de Deus e a todos os Santos da Corte Celestial particularmente ao meu Anjo da guarda, e ao Santo do meu nome, e ao Patriarca São Domingos, e a Senhora do Rosário, e a todos os Santos da minha devoção e Almas do Purgatório, queiram por mim interceder, rogar a meu Padre Jesus Cristo agora e quando minha alma deste corpo sair [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0155, Testamento de Estevão Ferreira, realizado em 26/07/1755].”

Para Rodrigues o aumento da prática dos sufrágios pelas almas presas no purgatório por causa do medo do julgamento estabeleceu laços de solidariedade entre os vivos e os mortos, sendo assim os mortos que alcançaram o paraíso poderiam rezar pelos vivos que os tiraram do purgatório (2005, p.48), isso é o que pauta o pedido de intercessão de Estevão Ferreira para as almas do Purgatório. Soma-se a isso o sentimento de culpa inculcado pela pastoral da pedagogia do medo como se percebe no testamento de Maria da Conceição oriunda do bispado de São Paulo: Peço a todos os Santos da Celestial Jerusalém roguem a meu Senhor Jesus Cristo pelo perdão das minhas culpas para que vá gozar minha alma da bem-aventurança eterna [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0157, Testamento de Manoel de Magalhães Bastos, realizado em 28/06/1791].”

“Peço a Mãe Santíssima [...] e juntamente lhe rogo seja minha intercessora para com o seu amado e santíssimo filho Cristo bem nosso, para que me fortaleça na vida, e morte com seus divinos auxílios amparando minha alma para que vá gozar da sua bem-aventurança, para que a criou, e remiu com o seu precioso sangue, e também para que consiga este único e infinito bem. Rogo a todos os Santos e Santas do Céu intercedam por mim a Deus, e que haja misericórdia de minha alma assistindo-me sempre na última agonia, para que me veja livre de todas as tribulações do inimigo. [ACMRJ. Livro de Óbitos e Testamentos da Sé: AP0157, Testamento de Manoel de Magalhães Bastos, realizado em 28/06/1791].”

No fragmento acima retirado do exórdio de um testamento, podemos observar o desejo de Manoel Bastos em garantir seu lugar na “bem-aventurança”. Para isso, pede a “Mãe Santíssima” que interceda para com Cristo, em seguida clama à corte celestial que o acompanhe para que sua alma se livre das tentações do inimigo. Os elementos utilizados pelo testador tratam de descrever, em entrelinhas, o momento do qual todo católico moderno temia: O julgamento particular da alma. Muito difundido pelas “Ars Moriendi (arte de bem morrer)” tratava-se de um instante decisivo na qual o fiel, com auxílio da comunidade católica e membros da corte celeste, enfrentaria todas as tentações das forças diabólicas. Diferentemente do Juízo Final que traz consigo a ideia do repouso após a morte para a espera de um julgamento coletivo da humanidade, o Juízo Particular é individual e se dá logo após a morte do corpo. Nesse espetáculo sobrenatural e invisível aos olhos dos vivos, Deus já não é o mesmo colossal juiz que se aguardava no fim dos tempos, agora se tornara mais como o árbitro da disputa entre as forças do bem e mal em torno da alma do fiel, este por sua vez tornara-se seu próprio juiz cabendo ao próprio vencer as tentações demoníacas com a ajuda de seu anjo da guarda e intercessores para ser salvo, mas caso ceda as seduções malignas estará para sempre perdido (ARIÈS, 2014, p.132-133), como atesta Castro em seu manual de bem morrer: “O demônio usa de todas as suas manhas, e [...] emprega toda sua força, e poder, entendendo, que se neste fim sae vitorioso, o fica pêra sempre” (CASTRO, 1663, p. 1).

CONCLUSÕES

o imaginário medieval da punição coletiva, em torno do Juízo Final, cedeu lugar ao julgamento particular do moribundo na hora de sua morte (BRUNO; Pereira, 2016, p.210). Sendo Assim, o Juízo Particular “teve como base a crença de que, logo após a morte, haveria um julgamento individual pelo qual seria decidido o destino da alma [...] Era uma ideia diferente daquele que afirmava que o julgamento seria coletivo e realizado no final dos tempos: o Juízo Final. O tempo de espera entre a morte e o Juízo Final foi minimizado, posto que o destino da alma seria decidido no próprio momento da morte (RODRIGUES, 2005, p.47-48)

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. São Paulo: Unesp, 2014. 838 p.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Mensagem de Deus**. Ed.1. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BRAGA, Vítor Cabral. Lugares para “bem morrer” no Recôncavo da Guanabara/RJ: Irmandades, ritos e tensões na geografia da morte (c.1720 a c.1800). 2015. 274 f. Dissertação (Mestrado em História Social) Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2015.

BRUNO, Aguiomar Rodrigues; PEREIRA, Geovani Dias. A LITURGIA DA BOA MORTE: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS FÚNEBRES NOS TESTAMENTOS DA FREGUESIA DE PIRAJÍ, RJ (1830-1850). **Revista de História Bilros. História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)**, [S.l.], v. 4, n. 6, p. 207-233, ago. 2016. ISSN 2357-8556. Disponível em: <<http://seer.uece.br/?journal=bilros&page=article&op=view&path%5B%5D=1948>>. Acesso em: 08 set. 2021.

CASTRO, Padre Estevam de — *Breve aparelho e modo fácil para ajudar a bem morrer um cristão: com a recopilção da materia de testamentos e penitencia, varias orações devotas, tiradas da Sagrada Escripura e do Ritual Romano*. Lisboa, João Rodrigues, 1663, pp. 1.

DELUMEAU, Jean. O Pecado e o Medo: a culpabilização no ocidente (séculos XIII-XVIII). Volume II. Bauru : Edusc, 2003.

LE GOFF, Jacques. O Nascimento do Purgatório. Tradução de Maria Fernanda Gonçalves de Azevedo. 2a edição. Lisboa: Estampa, 1995.

PAIXÃO, Anne Elise da. No Cárcere Divino, indulgências e missas pelas almas no Rio de Janeiro setecentista. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2020.

PAPA, H. A. Cristianismo ortodoxo versus cristianismo heterodoxo: uma análise político-religiosa da contenda entre Basílio de Cesareia e Eunômio de Cízico (séc. IV D.C.). 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2009

QUIRICO, Tamara. As funções do Juízo final como imagem religiosa. **História**, Franca, v. 29, n. 1, p. 120-148, 2010.

RODRIGUES, Claudia. **Nas fronteiras do além**: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

RODRIGUES, Claudia e DILLMANN, Mauro. “Desejando pôr a minha alma no caminho da salvação”: modelos católicos de testamentos no século XVIII. **História Unisinos**, São Leopoldo, vol. 17, no1, p. 1-11, janeiro/abril, 2013.

O GRANDE PODER DOS REGULARES: OS RELIGIOSOS DAS MERCÊS NA CORRESPONDÊNCIA DE FRANCISCO XAVIER DE MENDONÇA FURTADO A SEU IRMÃO SEBASTIÃO JOSÉ CARVALHO E MELLO (1751-1759)

¹Fernando Henrique Marques Brito (IC-UNIRIO); ¹Cláudia Rodrigues (orientadora).

1–Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Aluno Não-Bolsista

Palavras-chave: Francisco Xavier de Mendonça Furtado; Correspondência; Grão-Pará; Religiosos das Mercês.

INTRODUÇÃO:

Este Resumo Expandido está vinculado ao Projeto “As capelas / capelarias fúnebres e sua transformação no Rio de Janeiro colonial (1700 – 1812)”, da professora orientadora Cláudia Rodrigues. Em sua pesquisa, ela investiga o impacto das leis testamentárias implementadas pela administração pombalina na década de 1760, identificando de que forma elas interferiram na redução da prática de destinar valores monetários para a salvação da alma do testador e canalização dos bens para a família consanguínea. Inspirado neste projeto, decidi estudar o impacto da administração pombalina sobre a América portuguesa, mais especificamente sobre a expulsão da Ordem dos mercedários de Belém do Pará, ocorrida em 1794.

Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará e Maranhão de 1751 a 1759, teve uma vasta produção epistolar sobre as mais variadas questões no período em que foi governador. Boa parte destas correspondências eram oficiais e outras eram mais familiares com tratamento de irmão para irmão e, portanto, sem destino de eventual publicação (MENDONÇA, 2005). As cartas eram destinadas a seu irmão Sebastião José de Carvalho e Mello, o futuro Marquês de Pombal, primeiro ministro todo poderoso do rei D. José I: dois personagens centrais na política portuguesa no início da segunda metade do século XVIII para o Estado do Grão-Pará e Maranhão. Enquanto VIOTTI (1974) vê Francisco Xavier como homem de limitada capacidade, mas grande trabalhador e muito obediente a seu irmão, como se o quisesse desmerecer, FACHIN e SILVA (2020) o veem como personagem central no processo político ligado à administração do Estado do Grão Pará no contexto da administração pombalina. Francisco Xavier Mendonça Furtado quase sempre é colocado num segundo lugar como se fosse uma peça de xadrez nas mãos de seu irmão, muito mais por aquele que este se tornaria do que por incapacidade daquele: este se tornaria o Marquês de Pombal; aquele seria visto como um indeciso, incapaz de tomar decisões por si e com obediência cega para com o irmão.

Seguindo também MATOS (2019), discordamos de VIOTTI e consideramos que Francisco Xavier M. Furtado teria sido o verdadeiro articulador, organizador e propagador da Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, Companhia que no seu entendimento seria uma das bases para a salvação do Estado do Grão-Pará e Maranhão que, na sua visão, estava falido e com dias contados. A falência do Estado foi atribuída por Francisco Xavier aos religiosos, tidos por ele como poderosos, por possuírem terras, fazendas, o controle dos indígenas em nível espiritual e também social enquanto mão-de-obra, isenção de impostos e o trânsito livre. O comércio dos regulares, a partir das drogas do sertão coletadas pelos indígenas ou das produções alcançadas em suas fazendas e engenhos por meio do trabalho dos índios, tinha vantagem disparada em relação aos outros produtos comercializados pelos portugueses, porque estes não possuíam o domínio dos indígenas enquanto mão-de-obra e também por causa dos impostos que eram obrigados a pagar. Todas estas avaliações, Francisco Xavier enviava a seu irmão Sebastião José deixando-o a par do que se passava na Colônia tão longe do centro das decisões.

As Ordens religiosas que Francisco Xavier encontrou em Belém quando de sua chegada eram os Jesuítas, os Carmelitas, os Franciscanos e os Mercedários (ou Religiosos de Nossa Senhora das Mercês ou simplesmente Religiosos das Mercês). É bem verdade que dessas Ordens Religiosas que missionavam em Belém, sede do governo local, a mais citada na documentação é a Companhia de Jesus, os jesuítas, por causa de sua maior vinculação e também por exercerem influência nas decisões reais

no tocante à administração dos indígenas. Além disso, era dos grupos religiosos a ordem que mais possuía membros. Sobre os jesuítas, carmelitas e franciscanos já foram realizados muitos trabalhos e pesquisas. Os religiosos das Mercês eram de fundação espanhola e no Estado do Grão-Pará e Maranhão tinham poucas missões, sendo também pequeno o número de seus religiosos. Esta pesquisa se insere na minha pesquisa de TCC sobre o processo de expulsão dos Religiosos das Mercês do Grão Pará, em 1794. Por isso, nos perguntamos: para Francisco Xavier esses religiosos também eram defraudadores da coroa participando de desvios econômicos? O que mais se poderia encontrar sobre estes religiosos nas correspondências entre Francisco Xavier de M. Furtado e seu irmão Sebastião Carvalho e Melo que poderia gerar insatisfação da coroa com a presença de tais religiosos? Essas informações seriam suficientes para se pensar na possibilidade de expulsá-los?

OBJETIVO:

Diante disso, os objetivos desta apresentação são: 1) mapear informações sobre os religiosos das Mercês nas correspondências entre Francisco Xavier e Sebastião José para compreender seu poderio e posteriormente relacionar tais informação ao processo de expulsão da ordem do Grão-Pará e 2) valorizar a figura de Francisco Xavier de M. Furtado para além de informante de Sebastião José de Carvalho e Melo, ou como súdito obediente, compreendendo-o como influenciador nas tomadas de decisão e propiciador de informações privilegiadas para a organização da política portuguesa no Estado do Grão-Pará e Maranhão.

METODOLOGIA:

O valioso trabalho feito por MENDONÇA (2005) ao dar a conhecer as correspondências entre os dois irmãos se tornou a base para esta apresentação. De posse dos três tomos e após a leitura do seu conteúdo, nos propusemos a interpretar as cartas trocadas entre os dois irmãos a partir do conceito de Rede apresentado por HESPANA (*in* FRAGOSO e MONTEIRO 2017) A “rede” é compreendida por ele como movimentos de descentramento, no sentido de que não se deve conceber que há apenas um centro de onde emanavam as leis e normas e de onde se coordenavam todas as atividades no âmbito do Império português. Este centro seria Lisboa e a pessoa do Rei. Mas, a proposta de se conceber o descentramento, postula que a vida no mundo português não passaria dessa forma, isto é, existiam outros lugares e outros poderes que também entravam em cena, como foi o caso de Belém e da pessoa de Francisco Xavier de M. Furtado com suas ideias. Descentramento, portanto, significa dizer que não há apenas um centro que coordena o trabalho e dita as normas e leis como se todas as outras pessoas fossem passivas. Por isso se pode dizer de um descentramento de lugar (da metrópole ou do reino), de política (do Rei e do aparelho político-administrativo), do poder (revelando outras constelações de poderes e de instituições que organizavam a sociedade) e ainda o descentramento de sujeitos individuais (quando suas ações dependiam também de articulações de grupos). Com base neste conceito, HESPANHA considera a importância da própria rede como processo de comunicação onde as ideias, sugestões e o conhecimento da realidade local teriam também um peso e um poder e, portanto, capaz de descentramento. A rede, nessa perspectiva, apresenta os seguintes elementos: os comunicantes (personagens que comunicam); o suporte da comunicação com seus alcance e durabilidade (a mensagem em suporte de papel, em pergaminho etc.); a seleção, tipologia e gramática dos conteúdos (o que de fato é escolhido e porque escolhido); os impactos externos das mensagens (as causas que produz a mensagem comunicada). Para o presente trabalho me concentrarei nos comunicantes (levando em consideração o personagem Francisco Xavier de Mendonça Furtado como comunicante primordial) e nos impactos externos das mensagens (encontrando os impactos daquilo que ele comunica com Sebastião José de Carvalho e Mello, principalmente os relacionados às referências negativas às ordens religiosas) para compreender que os demais elementos fogem ao objetivo da presente proposta. Ainda com base no conceito de rede, consideraremos a descentralização da metrópole (ainda que as leis emanem da metrópole, percebemos que elas também surgiriam a partir dos apelos e visões que recebem da colônia) e os elos de reciprocidade e interdependência entre o reino e seus domínios: Portugal, que dependia cada vez mais dos domínios ultramarinos, viu a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo ao poder com bastante informação sobre o Grão-Pará e Maranhão passadas por seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

RESULTADOS:

Na grande maioria das cartas dirigidas por Francisco Xavier de Mendonça Furtado a seu irmão, os jesuítas ocupam lugar central nos assuntos tratados porque eram considerados o “braço poderoso”. Os religiosos das Mercês são incluídos nas citações gerais

de Francisco Xavier de Mendonça Furtado referentes aos *religiosos* e em bem poucas passagens nas quais eles são diretamente citados. A partir do conceito de Rede de HESPANHA, em termos do elemento *os comunicantes*, percebe-se que os irmãos têm uma ligação forte com Nossa Senhora das Mercês, pois pertenciam à freguesia devotada a este orago, em Portugal: tinham nascido na freguesia de Nossa Senhora das Mercês, a ponto de em seu testamento Francisco Xavier deixar uma cônica anual à ermida de nossa Senhora das Mercês “para ajuda da sustentação de algum sacerdote pobre e bem sucedido” (Santos, 2012) de acordo com a busca de salvação da alma pelo hábito de deixar sufrágios. A vinculação de Francisco Xavier e sua proximidade com nossa Senhora das Mercês se fez notar ao chamá-la de “nossa padroeira” (p. 165) e ter tomado posse do governo do Grão-Pará no dia das Mercês (p.139), além de reconhecer que todo o caminho de justiça e da verdade o conseguiu por força das suas orações à santa (p.406).

Em termos do elemento *os impactos externos das mensagens*, compreendemos que as ideias apresentadas por Francisco Xavier de Mendonça Furtado foram levadas em consideração por seu irmão e, de alguma forma, se concretizaram. Furtado informa, por carta, a seu irmão Carvalho e Mello que os religiosos “defraudavam” o Estado por deterem a mão-de-obra indígena e prejudicarem os comerciantes portugueses por serem isentos de impostos. Como impacto da posse dessas informações, a administração portuguesa criou o diretório dos índios por meio do qual os religiosos perderam o poder temporal sobre os indígenas nas aldeias por eles administradas e as aldeias se transformaram em vilas, passando a ter a administração de um pároco. Também foi criada a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão para fazer frente ao comércio exercido pelos religiosos. Sobre a expulsão dos religiosos, na carta 59 (18 de fevereiro de 1754) Francisco Xavier de Mendonça Furtado questionará: “S. Maj. quer restabelecer este Estado, ou deixá-lo na mesma ruína e confusão?” e responde afirmando que será impossível restabelecer o Estado “sem tirar aos regulares todas as fazendas” e ainda na mesma carta apresentará a proibição de se receber noviços, para poder diminuir o número de religiosos. O sequestro das fazendas dos Mercedários se dará quando de sua expulsão em 1794, mas outras sugestões – principalmente em relação aos jesuítas no tocante a expulsão de religiosos e sequestro de suas fazendas – seriam acolhidas por Sebastião Carvalho já no ano seguinte (14 de março de 1755).

Nas poucas referências diretas aos religiosos de nossa Senhora das Mercês estes não são bem vistos por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pois: entravam em guerra contra outras congregações para o monopólio da carne (p.123); se juntavam aos religiosos do Carmo para pagarem a redizima ao Barão da Ilha Grande de Joannes na qual possuem mais de 60 mil cabeças de gado (p.190), mas não pagavam o dízimo ao Rei (p.189) e tinham açougue público (p.205); administravam apenas três aldeias (p.215); e dissimulavam as compras das fazendas (p.115, II).

CONCLUSÕES:

Sebastião José de Carvalho e Mello, na carta de 14 de março de 1755, nos informa que “Tem S. Maj. resoluto que aos missionários se estabeleçam cônica, na conformidade do que ponderastes na carta de 18 de fevereiro de 1754”, que “resolveu S. Maj. reduzir as aldeias e fazendas a vilas e povoações civis, na conformidade da sobredita carta”, também “tem S. Maj. tomado a mesma resolução a respeito da liberdade dos índios, na conformidade da 6ª doutrina de Solórzano, referida na vossa carta de 8 de novembro de 1752” e ainda “O segundo dos mesmos negócios consiste no estabelecimento da Companhia para a introdução dos pretos nesse Estado que propusestes nas vossas cartas 1ª, 2ª, 3ª e 12ª da Coleção de 11 de março do ano próximo passado [de 1754]”. Todas essas resoluções levadas a cabo pelo Rei tinham sido propostas por Francisco Xavier de Mendonça Furtado por meio da comunicação epistolar com seu irmão Sebastião José de Carvalho e Mello. Aplicando o conceito de “rede” de HESPANHA compreendemos que a Colônia e os que nela viviam eram sujeitos capazes de sugerir ou de fomentar leis e normas a partir de outro centro diferente da metrópole, mostrando a interdependência entre colônia e metrópole e, portanto, uma descentralização do poder.

Ainda que os religiosos de nossa Senhora das Mercês tenham sido pouco citados em sua correspondência, Francisco Xavier de Mendonça Furtado estava certo de “persuadir que sua Majestade comprava a preço bem barato a paz, sossego e quietação destes povos, e a fazer uma rigorosa reforma nestes Regulares, fazendo-os totalmente voltar de comerciantes públicos para o estado de religiosos” (Carta 179). A proposta era fazer uma reforma rigorosa nos religiosos porque estariam mais preocupados em comercializar, com lucros, defraudando a coroa, pois não pagavam os dízimos. Enquanto ele dava essa sugestão (16 de

junho de 1757) os jesuítas estavam sendo expulsos da corte de Lisboa (19 de setembro de 1757). Os religiosos Mercedários também tinham as mesmas vivências dos outros religiosos buscando o favorecimento nas relações econômicas, envolvendo-se em questões contra outros religiosos (como é o caso das lutas pelo monopólio do comércio das carnes em Belém) e negligenciando os valores do estado de vida que escolheram porque não estavam instruindo e edificando o povo na virtude, mas sendo fonte de escândalos. Pois, na avaliação de Francisco Xavier de M. Furtado, os religiosos mercedários “têm sido certamente os mais inúteis e abandonaram de tal forma os estudos que, querendo agora o Prelado emendar este erro, lhe foi necessário mandar vir um mestre de Castela que se acha ensinando filosofia no Maranhão” (Carta 179). Tais inconformidades na vivência dos religiosos proporcionarão descontentamentos que impactariam a decisão da coroa portuguesa de repensar a necessidade da presença dos religiosos em Belém, principiando com a expulsão dos jesuítas em 1759 e a delimitação dos poderes das outras Ordens, tempos depois. Embora não possamos fazer uma ligação direta destas ideias com a expulsão dos Mercedários, que se dará apenas em 1794 - num período posterior à morte tanto de Francisco Xavier de Mendonça Furtado como de seu irmão Sebastião José de Carvalho e Mello –, elas abriram um precedente para isso com a expulsão dos jesuítas.

REFERÊNCIA:

- DAMACENA, Estevão Barbosa. *O período pombalino no norte da América portuguesa: a administração de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e a colaboração regalista do bispo Miguel de Bulhões em Grão-Pará e Maranhão (1751-1759)*. Anais do XVII encontro de História da Anpuh-Rio: Rio de Janeiro, 2016. Acessado em: http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465575433_ARQUIVO_trabalho_completo_ESTEVAO_DAMACENA.pdf
- DAMASCENO, Alberto; MIRANDA, Joaquina Ianca. *Origens do Estado do Grão-Pará e Maranhão e a política pombalina: discursos e relações de poder*. Novos cadernos NAEA. V.24, n.2 p.- 37 – 61. Acessado em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/8811/0>
- FACHIN, Phablo Roberto Marchis; SILVA, Marina Pessoa. “Sem cuja aprovação me não atrevo a obrar nada”: edição e estudo filológico de carta setecentista do Estado do Grão-Pará e Maranhão. In Revista do Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria: *Linguas românicas em Diacronia: teorias, métodos e análises*. V. 30, n. 60, jan-jun 2020. Acessado em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/41146>
- FURTADO, Adison da Silva. *A reforma pombalina: no limite da autonomia do espaço: aldeamentos, vilas e lugares para o caminho do bem comum do estado português na Amazônia do século XVIII*. In Revista Tempo Amazônico: Anpuh-Amapá. V.1, n. 1, jan-jun 2013. P. 39-48. Acessado em: https://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1246
- HESPANHA, António Manuel. Prefácio In FRAGOSO, João; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- MATOS, Frederik Luiz Andrade de. “Não podem duvidar o quanto me interessa na felicidade e no aumento da Companhia”: o governador Mendonça Furtado e a criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão. Anais do 30º Simpósio Nacional de História: Recife, 2019. Acessado em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1554742083_ARQUIVO_ArtigoAnpuhRecife.pdf
- MENDONÇA, Marcos Carneiro de. *A Amazônia na era pombalina*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2005. Vol. 1, 2 e 3.
- RAYMUNDO, Leticia de Oliveira. *O estado do Grão-Pará e Maranhão na nova ordem político pombalina: a companhia geral do Grão-Pará e o diretório dos índios (1755 a 1894)*. Informe de pesquisa, almanack brasiliense, n3; maio de 2006. Acessado em: <https://www.revistas.usp.br/alb/article/view/11638/13407>
- RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros. *A recuperação econômica da Amazônia e a expulsão dos Jesuítas d Grão-Pará e Maranhão*. In. Revista IHGB, Rio de Janeiro, a. 170 (443): 193-248, abr./jun.2009. Acessado em: <https://ihgb.org.br/revista-eletronica/artigos-443/item/108462-a-recupera%C3%A7%C3%A3o-e-con%C3%B4mica-da-amaz%C3%B4nia-e-a-expuls%C3%A3o-dos-jesu%C3%ADtas-do-gr%C3%A3o-par%C3%A1-e-maranh%C3%A3o.html>
- SANTOS, Fabiano Vilaça dos. *O testamento de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e a sucessão do Marquês de pombal*. In. Revista IHGB, Rio de Janeiro, a. 173 (455): 267-270, abr./jun. 2012. Acessado em: <https://ihgb.org.br/revista-eletronica/artigos-455/item/108280-o-testamento-de-francisco-xavier-de-mendonca-furtado-e-a-sucessao-do-marques-de-pombal.html>
- VIOTTI, pe. Hélio Abranches. *O pombalino império da Amazônia na regência de Francisco Xavier de Mendonça Furtado* In Revista de História: São Paulo, 1974. V 50, n. 100, p. 315-334. Acessado em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/132633>

RIOS, TERRAS E IDEIAS DE DESENVOLVIMENTO NA BANDA ORIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA NO SÉCULO XIX

¹Giovanna Lessa (IC – UNIRIO) ¹Susana Cesco (Orientadora)

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Baía de Guanabara, Rios, Transformações Ambientais.

INTRODUÇÃO:

Este plano de trabalho pretende desenvolver atividades de pesquisa no âmbito do projeto “**Rios, terras e ideias de desenvolvimento na banda oriental da Baía de Guanabara no século XIX**”. Com um recorte nas áreas rurais da banda oriental da Baía de Guanabara a pesquisa visa analisar, do ponto de vista da História Ambiental, o processo de transformação ambiental com fins agrícolas, com ênfase no abastecimento da cidade do Rio de Janeiro.

No caso em questão, nas áreas circunvizinhas à cidade do Rio de Janeiro, que no início do século XIX recebe a família real e passa a ser sede do Império, esse processo é fundamental para entender também as redes e as práticas de sociabilidade em torno de questões como o acesso a terra e a economia agrícola. O foco analítico está no entendimento das comunidades locais sobre a terra e suas “funções” e como a agricultura conviveu com o crescimento urbano durante o século XIX, momento de reconfiguração e “incorporação” política, econômica e social dessa região, importante na nova dinâmica imperial. Ele é um projeto desenvolvido em grupo, com diferentes atribuições para cada membro da equipe, tendo objetivos específicos, mas alguns em comum.

OBJETIVO:

Espera-se com a pesquisa: Observar como a região em questão foi ocupada e urbanizada no século XIX; Analisar o papel da agricultura no processo de transformação da região; Discutir como o processo de urbanização afetou o abastecimento de alimentos na cidade do Rio de Janeiro; Identificar as áreas que permaneceram rurais e suas dinâmicas de crescimento ou retração; Analisar a resignificação do meio ambiente na região no período estudado; Analisar o papel dos governos e da legislação do período sobre agricultura, abastecimento e acesso à terra.

METODOLOGIA

O trabalho foi feito em etapas: a primeira consistia em leitura teórica, para que tivéssemos base da história ambiental para saber como interpretar as fontes encontradas. Logo em seguida passamos para o levantamento de material, como se trata de um projeto em grupo, a parte que coube a mim foi levantamento de material iconográfico e obras raras. Após isso aconteceu a leitura e fichamento dos materiais encontrados. Para atingirmos o objetivo principal da pesquisa, lançaremos mão das mais variadas fontes: a documentação oficial; relatórios de governo; legislação; censos demográficos; fotografias e periódicos, além de livros de memória e histórias locais e trabalhos acadêmicos nas áreas de História, Geografia, Sociologia, Ciência Política e Biologia entre outros.

RESULTADOS:

Após a leitura e levantamento de mapas e fotografias e análise das fontes, foram elaborados fichamentos e a criação de uma pasta digital com o levantamento e separação de documentos iconográficos, fotografias e pinturas, mapas, jornais, leis, correspondências oficiais, relatórios técnicos, diários de cientistas, etc. Além destes, também alguns documentos que não nos serviram

diretamente foram reunidos para fins de comparação e estão colaborando para os resultados deste projeto, que em suma são o artigo que está sendo redigido, e mesmo que minha participação se encerre depois desse relatório, meus resultados de pesquisa farão parte desse trabalho final de redação já que o projeto ainda tem duração de um ano. Paralelo a isto existe o trabalho de apresentação da JIC que utilizará imagens e documentos levantados durante a pesquisa, além de um pequeno texto de minha autoria, em formato de PowerPoint.

CONCLUSÕES:

Esse projeto foi meu primeiro contato com pesquisa científica propriamente dita. Tive um contato mínimo com alguns bancos de dados anteriormente para a realização de trabalhos acadêmicos, mas nada nem perto da estrutura deste trabalho. Com certeza foi parte determinante da minha construção como pesquisadora, e apesar de ainda não termos chegado a resultados sólidos por ser um projeto ainda em andamento, trouxe muitas respostas e resultados, em termos materiais e intelectuais.

Pude conhecer a BN Digital, a Biblioteca do Senado Federal e alguns outros arquivos públicos que apesar de não poder ir visitar agora tenho conhecimento do acervo. Além disso, também fui apresentada aos bancos e sites base de artigos e teses acadêmicas, que muito puderam acrescentar, seja pelos próprios textos ou nas referências utilizadas.

A metodologia usada contribuiu muito e certamente será usada por mim em quaisquer outros trabalhos que vierem adiante. As estruturas e organizações também foram de imensa importância no desenvolvimento do projeto, deixando explícita a relevância de todo o processo científico para a validação de uma hipótese ou estudo.

No que diz respeito ao conteúdo pesquisado, pude estudar a distribuição da população na banda oriental da Baía da Guanabara e como estes dados são importantes para conhecermos a ocupação da terra e os usos dados à essa porção do território, além de serem um indicativo do perfil dos ocupantes e de como a economia local se constituía. Além de estudar também as transformações da terra, visíveis através de fotos e mapas oficiais

Mesmo lidando com um cenário novo e sujeito a mudanças constantes, fomos capazes de manter um trabalho sólido e bem estruturado, uma ótima realização para um primeiro trabalho de pesquisa.

REFERÊNCIA:

CABRAL, Diogo de Carvalho; CESCO, Susana. Notas para uma História da Exploração Madeireira na Mata Atlântica do Sul-Sudeste. Campinas: Ambiente & Sociedade, v. XI, n. 1, 2008, p. 33-48.

CRULS, Luiz. O clima do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: H. Lombaerts, 1892.

MENDES, Candido. Atlas do Imperio do Brazil comprehendendo as respectivas divisões administrativas, ecclesiasticas, eleitoraes e judiciarias : dedicado a Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, destinado à instrução publica do Imperio, com especialidade á dos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II. Rio de Janeiro : Lithographia do Instituto Philomathico, 1868.

PÁDUA, José Augusto. As Bases Teóricas da História Ambiental. São Paulo: Estudos Avançados, v. 24, n. 68, 2010, p. 81-101.

PEREIRA, Jose Saturnino da Costa. Apontamentos para a formação de hum roteiro das costas do Brasil, com algumas reflexões sobre o interior das provincias do litoral, e suas produções. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1848.

SOUTHEY, Robert. History of Brazil. London: Longman, Hurst, Rees And Orme, Paternoster-row, 1810.

WORSTER, Donald. Para Fazer História Ambiental. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, v. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

COMPROMISSOS DAS IRMANDADES DE HOMENS DE COR NO RIO DE JANEIRO SÉC. XVIII

¹Inacia dos Santos Silva (IC - Discente com bolsa) ²Anderson José Machado de Oliveira (orientador).

1 – Discente do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professor do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: homens de cor, Irmandades, Compromissos, Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO:

O tema central dessa pesquisa é o estudo sobre a importância das irmandades religiosas no Brasil colonial, tendo como foco as instituições compostas por africanos e seus descendentes, estando eles na condição de escravizados ou livres. A pesquisa tem como corte temporal o século XVIII, sendo o Rio de Janeiro a localidade das irmandades definidas.

Para o desenvolvimento do projeto foram escolhidas as Irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigenia e a Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. A pesquisa partiu do trabalho de análise e comparação dos compromissos dessas associações religiosas leigas.

O Estatuto ou Compromisso das Irmandades era o documento que definia os objetivos, procedimentos e a hierarquia interna dos grupos. Pode-se encontrar nos compromissos determinações que estabeleçam a necessidade de vínculo específico entre os associados, podendo-se relacioná-las aos contextos social e profissional ou à origem étnica.

O debate sobre o tema desta pesquisa se faz pertinente pela atualidade das questões trabalhadas, uma vez que mesmo após o fim da escravidão podemos observar o mundo imerso em um racismo estrutural. Trabalhar com a história dos escravizados e de seus descendentes ajuda na desestigmatização dos mesmos, mostrando suas lutas, suas vontades, seu sentimento de ajuda mútua. Não sendo apenas uma mercadoria, mas sim pessoas que se faziam presentes.

OBJETIVO:

O objetivo desse projeto de pesquisa é analisar e comparar os compromissos das Irmandades dos homens de cor na cidade do Rio de Janeiro do século XVIII. A leitura dos compromissos permite compreender o que cada associação determinava em seu corpo de regras, e os requerimentos explicitando em que consistiam as demandas das Irmandades.

Ao entender quais eram as pessoas que compunham as associações religiosas, é possível compreender em que contexto social tais pessoas estavam incorporadas, como as irmandades se inseriam não só religiosamente, mas também politicamente. Se havia alguma distinção social refletida nos compromissos, na hierarquia entre os próprios homens de cor.

METODOLOGIA:

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para melhor compreensão do tema e aprofundamento das questões, em seguida houve uma seleção de documentos e a efetuação da transcrição paleográfica. Dentre os documentos selecionados além dos compromissos, estão requerimentos e solicitações realizadas pelas Irmandades à coroa.

RESULTADOS:

Ao efetuar a análise e comparação pude detectar aspectos que permeavam os compromissos das irmandades selecionadas. *Reunião em torno da devoção do padroeiro da irmandade.* Cada santo só poderia ser patrono de uma única irmandade na cidade, salvo as exceções para irmandades de pessoas de cor e outras só de brancos, como o caso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos pretos.

A busca pela salvação das almas de seus membros através dos valores católicos. No período histórico estudado algumas pessoas como cristãos novos, pretos, crioulos e pardos considerados impuros, possuindo uma mancha em sua origem. Aqueles que lhes eram permitidos o ingresso nas irmandades a devoção poderia ajudar em sua ascensão social e salvação de sua alma.

Ampliar o círculo social para além dos familiares. No século XVIII a religião era o núcleo de convivência da sociedade. As festas e manifestações religiosas constituíam uma forma de reunião social. As procissões e festas eram muitas vezes uma das poucas oportunidades para o povo se divertir. A Igreja era responsável em inseri-los na hierarquia social, política, cultural e religiosa. No compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito vemos a obrigatoriedade de todos os irmãos estarem presentes, não apenas nos enterros, mas também nas festas e procissões.

Serão também obrigados todos os Irmãos desta Irmandade não estando antes ou legitimamente impedidos; por serviço de Nossa Irmandade acontecer para todos os atos de procissões e festividades a que a Irmandade é obrigada, e também aos enterros dos nossos Irmãos defuntos, carregando-os, e dando-lhes sepulturas como é obrigação, e não faltando a nenhum deles quando da parte do Juiz forem chamados

Prestar atendimento religioso aos enfermos e moribundos. No capítulo vigésimo do compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa observamos como esse cuidado foi descrito “adverte ao irmão juiz senão descuide em mandar confessar e sacramentar a qualquer irmão enfermo e se for escravo de que lhe não possa dar o necessário dar-lhe-ão alguma esmola de dinheiro dando lhe também mortalha se não a tiver e falecer”.

Assegurar auxílio aos irmãos que se encontravam em dificuldades de saúde, financeira, aos idosos, viúvas e órfãos desamparados. As virtudes cristãs expressas nas palavras e ações. um espírito de responsabilidade coletiva pelos irmãos e seus dependentes que precisassem de esmolas, assistência médica, alimentos, roupas e sepultamento. No caso das irmandades de pessoas de cor esse auxílio se estendia para questões raciais, como no exemplo expresso no compromisso da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios.

Todas as vezes que constar a Mesa que algum Preto Mina é injustamente detido, ou penhorado, e este mesmo buscar a proteção da Confraria, os Oficiais, e Mesários terão obrigação de se aconselhar pelo Procurador com dois advogados de boa nota, consultando-os na [...] que ocorrer e conformando-se ambos emq. o servo, de que se trata não tem justa no que propõem a Irmandade lhe não concorrera com assistência alguma, e sendo vice-versa ou constando que tem justiça então se fara Mesa para determinação das esmolas, ou quota parte, com que se lhe deve assistir do cofre para ajuda de custo de mesma causa.

Enterrar os mortos. Os irmãos tinham assistência tanto na vida, quanto na morte, a realização dos funerais e das missas em homenagem aos mortos eram de responsabilidade das irmandades, que custeavam esses gastos com as doações das associações para aqueles que não poderiam arcar com todas essas despesas. Como dito no capítulo sexto do compromisso da Nossa Senhora da Lampadosa “Será obrigada esta Santa Irmandade a dar sepultura a qualquer irmão que falecer nas covas que esta irmandade tem e quando estas se achem em alguma ocasião ocupadas se comprará outra [...] se por este meio atrair os fiéis com mais facilidade ao serviço Deus Nosso Senhor e da Virgem Mãe Santíssima”.

O respeito ao monarca e as leis. A exemplificação está presente no compromisso da Nossa Senhora dos Remédios “Para Nossa Majestade se digne pela sua real clemência haver por bem aprovar aos suplicantes o seu compromisso e ficam rogando a Deus os deixe gostar por muitos anos a doçura de tão amável governo”. Ilustrando o respeito ao sistema que estavam inseridos, mas ao mesmo tempo pleiteando seus desejos.

As Irmandades analisadas eram compostas por pessoas de cor, mas é importante salientar que mesmo havendo conceitos iguais, também existiam distinções e conflitos entre elas. Um exemplo do que disse anteriormente localiza-se no capítulo 10 do Compromisso da Irmandade dos Santos Elesbão e Ephigenia, o qual determinava que “primeiro examinarão com exata diligência a terra e nação donde vieram achando serem naturais e que são oriundos da Costa da Mina, Cabo Verde, Ilha de S. Thomé ou de Moçambique”, mostrando que mesmo sendo todos de cor, para ingressar na Irmandade era fundamental a proveniência de algum dos locais determinados.

CONCLUSÕES:

Ao desenvolver esse projeto de iniciação científica, pude compreender como os homens de cor mantinham-se inseridos na sociedade colonial utilizando das irmandades, dispondo-se dos requerimentos e petições para solicitarem melhorias. Com as solicitações de tumbas próprias, os pedidos de esmola e o resgate dos irmãos cativos, essas Irmandades exerciam o caráter também de resistência.

Os compromissos das Irmandades exercem um papel fundamental, pois neles temos um recorte de como as Irmandades eram dispostas e caracterizadas. Como a pesquisa ainda está em andamento não disponho de conclusões absolutas sobre o tema, mas é um assunto importante para compreender as áreas de influência e convivência de descendentes de escravos africanos no Brasil Colonial.

REFERÊNCIA:

- AZZI, Rioldo; HOORNAERT, Eduardo; GRIJP, Klaus Van Der et al. *História da Igreja no Brasil*. Primeira Época, tomo II, vol. I. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- BORGES, Célia Maia. *Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005.
- BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- CAVALCANTI, Niceu. *O Rio de Janeiro setecentista: A vida e a construção da cidade da invasão francesa até a chegada da corte*. Zahar, 1ª edição 2003.
- Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Lampadosa*. Arquivo da Torre do Tombo, Chancelaria da Ordem de Cristo. Livro 291
- Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rozario e San Benedito dos Homens Pretos do Rio de Janeiro*. Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa – AHU/ CU. Códice 1950.
- Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios*. Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa – AHU/CU. Códice 1300.
- Compromisso da Irmandade de Santo Elesbão e Santa Ephigenia*. Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – ACMRJ
- Cf. CÓDIGO DO DIREITO CANÔNICO. De Lorenzo Migueléz Dominguez et alii. Madrid, La Editorial Católica, 1947, p.281. In: BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder: Irmandades Leigas e Políticas Colonizadoras em Minas Gerais*.
- LAHON, Didier. *Da redução da alteridade a consagração da diferença: as irmandades negras em Portugal (séc. XVI- XVIII)*. Projeto História, São Paulo, 2012
- OLIVEIRA, Anderson José M. de. *Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2008.
- OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *Os Bispos e os Leigos: Reforma Católica e Irmandades no Rio de Janeiro Imperial*. In: Lócus: Revista de História. Juiz de Fora: Núcleo de História Regional/ Departamento de História/ Arquivo Histórico/EDUFJF, 2002
- QUINTÃO, Antonia Aparecida. *Lá vem o meu parente: as irmandades de pretos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (século XVIII)*. São Paulo: Anablume/ Fapesp, 2002.
- REGINALDO, Lucilene. *O Rosário dos Angolas: irmandades de africanos e crioulos na Bahia Setecentista*. São Paulo: Alameda, 2011.
- RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Escravos e Libertos no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
- SCARANO, Julita. *Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII*. 2ª. edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
- SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SWEET, James H. *Recriar África: cultura, parentesco e religião no Mundo Afro-Português (1441-1770)*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- TELLENBACH, Gerd. *Church, State and Christian Society at the time of the Investiture Contest*. Nova York: Harper Torchbooks, 1959.
- VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 1995.
- VIANA, Larissa. *O Idioma da Mestiçagem: as irmandades de pardos na América Portuguesa*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

CONSTRUINDO A IMAGEM DO CRISTO: UMA ANÁLISE DA OBRA DE PAULO DE TARSO

¹Jefferson Roberto Batista dos Santos (IC-UNIRIO); ²Profa. Dra. Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: DPq UNIRIO

Palavras-chave: Paulo de Tarso, Cristo, Cristianismo, Judaísmo, Religião Romana.

INTRODUÇÃO

O cristianismo surgiu no interior do mundo social romano, que abrangia uma vasta extensão territorial, na qual a diversidade de povos estimulava constantes interações culturais. Este movimento religioso, que surge inicialmente como uma seita judaica na província romana da Síria-Palestina, atinge rapidamente diversos centros urbanos do Mediterrâneo (MENDES; OTERO, 2005). Paulo de Tarso teve papel de destaque nessa expansão, alcançando em suas ações missionárias os grandes centros urbanos, utilizando-se das estradas romanas e criando comunidades nesses lugares (NASCIMENTO, 2017). Paulo de Tarso foi um dos principais pensadores e propugnadores do cristianismo, tornando-o uma religião independente, e foi um dos maiores formuladores de doutrinas da nova religião. Seus ensinamentos, transmitidos principalmente através de cartas, serviam de orientação às comunidades cristãs formadas majoritariamente por gentios (não judeus). Os discursos epistolares eram adaptados ao contexto local de cada comunidade. Contudo, essas comunidades pertenciam a um mundo de grande diversidade religiosa, com formas institucionais, rituais, teológicas, devocionais e artísticas às vezes milenares, em contato intenso entre si. Por exemplo, uma das mais antigas comunidades cristãs fora da Judéia, em Dura-Europos, na Síria, tinha como vizinhos de quarteirão uma sinagoga, um *Mithraeum*, e templos de divindades locais (SILVER, 2010).

Segundo Gonzaga (2015), Paulo nasceu por volta do ano 5 E.C na importantíssima cidade de Tarso, na Cilícia, Ásia Menor, uma cidade universitária, centro de cultura e filosofia e um centro comercial movimentado. O pai de Paulo era cidadão de Tarso e cidadão romano, logo, Paulo era cidadão romano de nascimento e, pelo vasto conhecimento do grego e da diátribe que demonstra e pelas citações de autores gregos que faz, é muito provável que Paulo tenha sido educado, em Tarso, de acordo com a cultura grega. Paulo, conforme os costumes judaicos, recebeu uma formação básica em casa por parte de seu pai e na sinagoga local, conforme bem explica Gonzaga (2015), a formação básica dos judeus envolvia o aprendizado da leitura e da escrita, o estudo da Lei e da História dos hebreus e a aprendizagem das orações, além da transmissão da sabedoria da vida e tradições religiosas. Paulo teria, também, de acordo com Gonzaga (2015), recebido uma formação superior em Jerusalém, o autor destaca que todo o carinho, zelo e conhecimento que Paulo tinha pelas Escrituras o levou a não as deixar de lado ao se converter, mas interpretá-las, dando-lhes novo sentido. Como cidadão romano, Paulo explorou os centros estratégicos e a comunicação do Império Romano, plantando a fé cristã nesses centros, nas principais províncias romanas, ao fazer isso garantiu uma difusão mais ampla da sua mensagem a respeito do Cristo (BRUCE, 2020).

O conhecimento de Paulo ia muito além do campo religioso, era um erudito que possuía vasta cultura secular e estava familiarizado com o mais refinado conhecimento de sua época. Ele falava várias línguas e era preciso ao citar os grandes filósofos e pensadores da antiguidade (LOPES, 2009). Paulo, conforme apontam Vasconcelos e Funari (2013), era um judeu, nascido em uma cidade grega, que possuía cidadania romana e convivia em um ambiente marcado pela diversidade, por onde circulavam pessoas com diversas experiências e formações e tinham sentimento de pertença a diversos grupos, de acordo com o contexto. Paulo, como outros judeus helenistas da diáspora, conforme apontam Vasconcelos e Funari (2013), falava o hebraico e o aramaico e tinha o grego como seu idioma cotidiano, conhecia as obras clássicas, a retórica e a filosofia, interpretava o judaísmo e as

Escrituras de formas variadas, tendo como base a língua e os conceitos gregos. Ainda segundo esses autores, Paulo vivia em um mundo romano com sua língua, seus valores e costumes que contribuíram para o estilo inovador e revolucionário de Paulo que, para eles, são a concreta manifestação da diversidade cosmopolita de Paulo, e afirmam ainda que esse olhar é especialmente relevante para compreender Paulo. Os autores destacam que não se pode separar de forma completa os aspectos racionais e emocionais da religião, especialmente nas sociedades antigas e que “milagres, êxtases, curas, contatos com anjos, expectativa do fim dos tempos” são aspectos do cotidiano e, sem eles, não se pode compreender Paulo, seus seguidores e seus interlocutores (VASCONCELOS e FUNARI, 2013, P. 9).

Lucas apresenta uma visão do Cristo por Paulo durante sua viagem para Damasco, em três versões divergentes (Atos 9.3-9, 22.6-11, 26. 12-16): a epifania do Cristo é uma voz retumbante que atemoriza Paulo, o único que a ouve; é uma luz maravilhosa sem voz; e é uma voz, sem luz, que faz com que toda a comitiva caia ao chão. Essas três versões – que já foram objeto de seculares e acirrados debates teológicos – se inserem em uma longa tradição greco-romana de narrativas de epifanias e uma longa tradição apocalíptica judaica, tendo traços muito fortes do misticismo judaico antigo, e não são compreendidas fora do seu contexto. Desse modo, as narrativas da dramática experiência religiosa de Paulo apelavam aos esquemas narrativos e às fórmulas literárias, artísticas e religiosas do mundo em que vivia. Para Frederico e Evangelista (2011), as três narrativas da experiência visionária de Saulo no momento de sua conversão em pontos diferentes do livro de Atos dos Apóstolos e de maneiras curiosamente diferentes servem como releituras do fato em questão, diferindo entre si propositalmente, como um recurso narrativo, e tendo cada uma delas uma função específica dentro do contexto apresentado. Assim, segundo as autoras, o objetivo do relato do capítulo 9, feito por Lucas em terceira pessoa, vai além da simples narrativa de conversão de um dos mais importantes heróis das narrativas contidas no livro; ao narrar desde o apedrejamento de Estevão até a conversão de Saulo, o autor constrói uma narrativa que aponta para esses eventos como marcos da transição de uma igreja exclusivamente judaica para uma igreja aberta aos gentios. Nos relatos dos capítulos 22 e 26 é o próprio Paulo que narra, em primeira pessoa, sua experiência extática a fim de legitimar seu discurso diante do seu público. No capítulo 22, diante dos judeus, utiliza o hebraico e conceitos judaicos e relata a ação de Ananias, enfatizando ser ele piedoso de acordo com a Lei judaica; já no capítulo 26, diante do rei Agripa utiliza uma linguagem helenizada, omite completamente a participação de Ananias e exalta sua missão divina. Como resultado, sobrevive às investidas de judeus e gentios (romanos), continua pregando e é enviado a Roma, seu maior objetivo. As autoras destacam que Lucas inclui essa narrativa em momentos decisivos, como que iluminando cada novo desafio que se impunha: diante da igreja, dos judeus e dos gentios.

Machado (2009) indica que Paulo estava inserido em um misticismo judaico-cristão, esse tipo de misticismo tem como características próprias a ascensão celestial, a transformação por visão e revelações de segredos celestiais e, de fato, analisando as narrativas da experiência de conversão de Paulo e o conteúdo de suas cartas, encontra-se muitas ocorrências de tais elementos. Machado aponta ainda que Paulo era, ao mesmo tempo, um místico e um apocalíptico, uma vez que o misticismo judaico do século 1 era apocalíptico. Dessa forma, pode-se dizer que, ao narrar sua experiência com o Cristo no caminho de Damasco, bem como ao fazer menção ao Cristo e à relação do próprio Paulo e dos cristãos com Cristo, Paulo o faz inserido em seu contexto social, político e religioso.

OBJETIVO

Nosso objetivo é mapear o *corpus* paulino em busca de referências diretas ou indiretas sobre o Cristo, analisando as bases da construção da imagem do Cristo: a imagem epifânica do Cristo e a construção da sua figura divina e a relação e as semelhanças entre a figura do *pontifex maximus* e a representação humana do Cristo, bem como suas consequências teológicas. Dessa forma, pretendemos contribuir para o conhecimento de questões-chave sobre a imagem divina nas origens do cristianismo.

METODOLOGIA

Primeiramente realizamos uma leitura exploratória do *corpus* paulino e um mapeamento geral das cartas com base na Bíblia de Jerusalém e elaboramos tabelas indicando o número de ocorrências de cada termo utilizado para se referir, direta ou indiretamente, ao Cristo. Realizamos, também, uma pesquisa bibliográfica a fim de obter uma maior compreensão dos documentos, seus objetivos, sua importância, seus elementos, as condições descritas, dentre outros.

Em seguida fizemos uma análise da(s) representação(ões) do Cristo e uma pesquisa bibliográfica para ampliar nossa compreensão dos principais elementos e conceitos utilizados por Paulo em suas cartas, dos elementos tradicionais das narrativas de epifanias helenísticas e da mística e da apocalíptica judaica, da figura do *pontifex maximus*, suas características, seu lugar na religião, na sociedade e no imaginário romanos.

Por fim, realizamos uma comparação entre a representação do Cristo-sacerdote, intermediário entre deuses e homens, e do Cristo-deus, a fim de compreender as relações existentes entre as duas imagens no *corpus* em questão, a motivação e os objetivos pretendidos na relação construída entre as duas imagens e como (ou se) elas se harmonizam na construção da imagem do Cristo.

RESULTADOS

Dos 27 livros do Novo Testamento, 21 são cartas e entre as cartas 13 têm sua autoria atribuída a Paulo. Algumas cartas de Paulo são os primeiros documentos cristãos produzidos, anteriores até mesmo aos 4 evangelhos. Das treze epístolas que compõem tradicionalmente o *corpus* paulino, sete (1 Tessalonicenses, Gálatas, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Romanos, Filipenses e Filemon) são unanimemente reconhecidas como de autoria paulina, enquanto as outras seis (Efésios, Colossenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito) são colocadas em disputa desde o século XIX, por diferentes correntes teológicas e paulinistas. Alguns as atribuem a uma tradição paulina, tendo sido escritas por discípulos de Paulo, fazendo, portanto, parte do fenômeno da pseudoepigrafia, bem conhecido nos âmbitos grego e hebraico, e outros defendem a autoria autêntica de Paulo (PENNA, 2018; SILVA, 2018; VASCONCELLOS E FUNARI, 2013; FEE, 1994). A *Introdução às Epístolas de São Paulo* da Bíblia de Jerusalém diz que as Epístolas aos Colossenses e aos Efésios, ao mesmo tempo que gozam de considerável probabilidade de serem de autoria de Paulo, têm a sua autenticidade contestada desde o século XIX, e conclui que, embora as objeções à autoria paulina das referidas cartas sejam formuladas por inúmeros estudiosos, ela não é incontestável, sendo a autêntica autoria paulina das referidas cartas a mais forte, porém não a única, hipótese. Já em relação às epístolas pastorais, 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito, o mesmo texto diz ser compreensível a disputa em torno de sua autenticidade. Harrison (2001), que defende a autoria paulina das seis cartas disputadas, afirma que nenhum crítico negou seriamente a autoria de Efésios, sendo, então, questionados o local, a data e os destinatários originais tradicionalmente aceitos. Nessa fase da pesquisa nos debruçamos sobre quatro das Cartas Paulinas, 1 e 2 Coríntios, Filipenses e Romanos, as quais estão elencadas entre as universalmente aceitas como de autêntica autoria paulina.

Paulo via na mesma pessoa do Cristo as figuras humana e divina se referindo a ele, em algumas passagens, como homem, ainda que um especial, distinto do homem comum, e em outras passagens como Deus ou Filho de Deus, o que na cultura judaica é o mesmo que chamar de Deus. Algumas referências ao Cristo, aos seus ofícios ou aos seus feitos trazem elementos bem conhecidos tanto dos judeus, quanto dos romanos e dos gregos, transmitindo para o público original dessas cartas uma imagem do Cristo que seria facilmente assimilada e compreendida: Triunfador, Soberano/Rei, Mediador/Sacerdote. Os termos e referências utilizados por Paulo buscam construir uma imagem do Cristo na mente dos seguidores do Messias de Israel que se torna o Senhor tanto dos judeus quanto dos gentios, e nossa pesquisa buscou compreender a construção dessa imagem do Cristo na obra de Paulo, contribuindo para o aprofundamento da compreensão das origens plurais do cristianismo. Diversos termos são utilizados para fazer referência ao Cristo, seja isoladamente, seja em conjunto; tais termos ajudam a construir, nas cartas de Paulo e na mente dos cristãos, a imagem do Cristo como homem e como Deus. Alguns desses termos são claros e diretos, demonstrando explicitamente a humanidade ou a divindade do Cristo, enquanto outros deixam implícita a relação com a humanidade ou divindade do Cristo. Durante nossa pesquisa, encontramos nas treze cartas que compõem o *corpus paulino* 525 referências ao Cristo, os termos mais utilizados estão Jesus, Cristo e Senhor, tanto isoladamente, quanto combinados entre si e com outros termos como salvador.

CONCLUSÕES

O termo mais utilizado é **Cristo**, do grego *Χριστός* (*Christós*) que significa ungido (VINE, UNGER WHITE JR, 2012) e é a tradução grega do título *Mashiach* (מָשִׁיחַ). Esse título passa a ser utilizado após sua morte e ressurreição, e é um dos indicativos da sua divindade ou da sua condição especial. Esse termo ocorre 505 vezes no Novo Testamento, sendo 405 vezes nas Cartas de

Paulo; na Carta aos Romanos o termo ocorre 68 vezes, na Primeira Carta aos Coríntios ocorre 60 vezes, e na Carta aos Filipenses ocorre 39 vezes.

O segundo termo mais utilizado é Senhor, do grego Κύριος (*Kýrios*) que significa aquele que tem poder ou autoridade, mestre, amo, aquele a quem uma pessoa ou coisa pertence (STRONG, 2002), utilizado, entre outros, para se referir ao rei ou imperador, a Deus e ao Cristo (VINE, UNGER e WHITE JR., 2012). Esse termo ocorre 656 vezes no Novo Testamento, sendo 232 vezes nas Cartas de Paulo, na Carta aos Romanos o termo ocorre 43 vezes, sendo 34 delas em referência ao Cristo, na Primeira Carta aos Coríntios ocorre 54 vezes, sendo 50 em referência ao Cristo e na Carta aos Filipenses ocorre 22 vezes. É um dos termos mais significativos da divindade do Cristo, uma vez que esse termo, segundo os autores, foi utilizado na Septuaginta, versão grega das Escrituras judaicas, equivalente ao Antigo Testamento das Bíblias cristãs, para traduzir os termos hebraicos Jeová (Senhor) e Adonai (Senhor) nomes utilizados pelos judeus para se referir ao seu Deus e até mesmo a palavra Elohim (Deus). Paulo, ainda de acordo com Vine, Unger e White Jr (2012), utiliza Κύριος tanto para se referir ao Cristo como para se referir a Deus.

O terceiro termo mais utilizado é Jesus, do grego Ἰησους (*Iēssus*) que significa "Jeová é salvação", um nome muito comum entre os judeus é um dos mais característicos da imagem humana do Cristo. Esse termo ocorre 922 vezes no Novo Testamento, sendo 207 vezes nas Cartas de Paulo, na Carta aos Romanos o termo ocorre 36 vezes, na Primeira Carta aos Coríntios ocorre 27 vezes e na Carta aos Filipenses ocorre 22 vezes.

Os termos Ἰησους, Χριστός e Κύριος são, na maioria das vezes, utilizados em associação com um ou mais entre eles, aparecendo, nas versões em português, como Jesus Cristo; Cristo Jesus; Senhor Jesus Cristo; Senhor Jesus; Nosso Senhor Jesus Cristo; Jesus Cristo, Nosso Senhor e Cristo Jesus, Nosso Senhor. Vine, Unger e White Jr. salientam que o termo Jesus isoladamente aparece apenas 13 vezes nas Epístolas de Paulo, sendo a ocorrência mais comum Cristo Jesus. Paulo também combina esses termos de acordo com o contexto, sendo o Cristo Jesus aquele que era exaltado e se esvaziou a si próprio, e o Jesus Cristo aquele que sendo rejeitado e menosprezado, foi glorificado e dá testemunho da sua ressurreição. Jesus Cristo ocorre 66 vezes nas Cartas Paulinas, já Cristo Jesus ocorre 84 vezes. Outros termos, utilizados em quantidade infinitamente menor, mas, que são os mais claros e explícitos em relação à humanidade ou à divindade do Cristo são ἄνθρωπος (homem), σταυρωτός (crucificado) e Ἀδάμ (Adão), todos designativos da imagem humana do Cristo, Θεός (Deus), του Υἱου αὐτοῦ (o Filho dele, o Seu Filho (de Deus)), Υἱου Θεοῦ (Filho de Deus) e Του αὐτοῦ Υἱοῦ (o Seu próprio Filho (de Deus)), todos designativos da imagem divina do Cristo.

REFERÊNCIAS

- BRUCE, F. F.. **Paulo e seus convertidos**: como o apóstolo cuidou das igrejas que plantou. São Paulo: Vida Nova, 2020. 160 p. Tradução de Marcelo Gonçalves.
- FEE, G. D.. **Novo Comentário Bíblico Contemporâneo**: 1 & 2 Timóteo, Tito. São Paulo: Vida, 1994. 316 p. Editor: W. Ward Gasque.
- FREDERICO, D. L. B.; EVANGELISTA, M. As visões nos Atos dos Apóstolos: uma análise narrativa de Atos 9 e 10. **Oracula**, v. 7, n. 12, p. 204–215, 2011.
- GONZAGA, Waldecir. **Os conflitos na Igreja Primitiva entre judaizantes e gentios a partir das cartas de Paulo aos Gálatas e Romanos**. Santo André: Academia Cristã, 2015. 245 p.
- HARRISON, E. (ed.). **Comentário Bíblico Moody**: volume 5 - romanos à apocalipse. São Paulo: Batista Regular, 1983. 448 p. Sexta reimpressão: 2001.
- LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009. 151 p.
- MACHADO, J. Louvor ao triunfo divino: vestígios do misticismo apocalíptico paulino em 2 Cor 2,14-17. **Oracula**, v. 5, n. 10, p. 84–99, 2009.
- MENDES, N. M.; OTERO, U. B. Religiões e as questões de cultura e identidade e poder no Império Romano. **Phoinix**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.196-220, 05 jan. 2005. Disponível em: <<http://phoinix.historia.ufrj.br/revista/phoinix-2005>>.
- NASCIMENTO, A. C. M. De Paulo a Clemente: Os conflitos na formação da comunidade cristã de Corinto (I D.C.). In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas no Mundo Contemporâneo, 6., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: Leer/uel, 2017. p. 216 - 225. Disponível em: <<http://www.uel.br/laboratorios/religiosidade/anais/index.php/2017/SIPRMC/paper/viewFile/105/96>>.
- PENNA, R. **Paulo de Tarso a Roma**: o caminho de um grande inovador. São Paulo: Edições Loyola, 2018. 134 p.
- SILVA, V. **Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus!**: teologia paulina. São Paulo: Paulinas, 2008. 111 p.
- SILVER, C. Dura-Europos: Crossroad of Cultures. **Archaeology Archives**, 2010. Disponível em: https://archive.archaeology.org/online/features/dura_europos/
- STRONG, J. **Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.
- VASCONCELLOS, P. L.; FUNARI, P. P. A.. **Paulo de Tarso**: um apóstolo para as nações. São Paulo: Paulus, 2013. 104 p.
- VINE, W.; UNGER, M. F.; WHITE JUNIOR, W. **Dicionário Vine**: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: Cpad, 2012. 1115 p. (15ª reimpressão). Tradução: Luís Aron De Macedo.

A ESCRAVIDÃO NOS ANÚNCIOS DO JORNAL DO COMMERCIO: TRÁFICO E MEMÓRIA

João Victor Egidio Farinha (FAPERJ)¹; Keila Grinberg (orientadora).

1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

INTRODUÇÃO

Ao estudar o passado, é por meio de vestígios que conseguimos entender o passado pra analisarmos o presente e o futuro da sociedade que vivemos. E, dessa forma, ao estudar os anúncios de jornal do século XIX, entre 1827 e 1840, podemos ter uma noção do dia a dia da escravidão e dessa sociedade, ainda mais por tratarmos de espaços físicos que ainda hoje existem e são locais de uma memória que escolhemos esquecer no tempo presente.

OBJETIVOS (GERAL 1; ESPECÍFICO)

- Geral:

“Formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio Janeiro, referente a pessoas escravizadas, dentre os anos de 1827 a 1840.”

- Específico:

Apresentar o resumo do projeto, contextualizando o uso do banco de dados e como é possível transformar 14 milhões de histórias atravessadas pelo tráfico de escravizados em memória, trazendo à tona inúmeras questões ainda importantes e presentes na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos. Primeiro a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos.

RESULTADOS

O resultado obtido da análise dos anúncios de jornal mostra um lado cotidiano da escravidão e como a cidade do Rio de Janeiro estava envolvida com tal prática. Além disso, podemos ver uma complexidade de anúncios e com o passar do tempo, começamos a rastrear locais de venda, o que nos ajuda a ter a dimensão social e econômica que esse comércio tinha. Em adição, com o auxílio de mapas, fomos capazes de rastrear alguns estabelecimentos comerciais com maior número de anúncios no centro da cidade, verdadeiros monumentos de memória sobre a escravidão no Rio de Janeiro e no Brasil como um todo.

CONCLUSÕES

Ao lermos e estudarmos essas fontes, a principal conclusão que podemos ter é que, antes de escravizados, estamos falando de vidas humanas atravessadas por essa mancha vergonhosa e irreparável do cotidiano brasileiro. Nesse prisma, a análise dos anúncios de jornais é muito importante e interessante por conseguir rastrear onde essas pessoas viviam e que os locais desses

acontecimentos ainda permanecem e outros já não existem ou viraram prédios ou novos centros de comércio, nessa constante batalha pelo tipo de cidade que construímos e continuamos a construir: uma verdadeira batalha de narrativas por uma memória da escravidão.

Em adição, quando falamos sobre a magnitude que a escravidão alcançou no Brasil, é sempre através de números e dados não pessoais. Com a fonte dos anúncios de jornal e a possibilidade de estar em locais onde nossa História foi construída, é mais palpável e conscientizador – fundamental para trazer o assunto para debate e ir contra aqueles que preferem ignorar o passado, tornando nossa sociedade cada vez mais sem futuro.

REFERÊNCIAS

- CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.
- FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.
- FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.
- GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.
- GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. Cartas Raciais, edição 166, julho 2020.
- GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
- KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.
- LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.
- REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.
- SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NOS VITRAIS DA CATEDRAL NOTRE-DAME DE CHARTRES (SÉC. XII – XIII)

¹ Juan de Souza Ferreira (IC-UNIRIO); ¹ Miriam Cabral Coser (orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Idade Média; estudos de gênero; vitrais da catedral de Chartres; modelos femininos cristãos; ofícios; cultura material e visual

INTRODUÇÃO

Chartres é uma cidade localizada no noroeste da França. Encontra-se próxima a regiões importantes no período medieval como Paris, Órleans e Tours. Além disso, faz parte da rota de peregrinação rumo à Santiago de Compostela. Já no século XII apresenta certa importância para o reino da França devido à sua produção cerealífera, de tal modo que, nos éditos reais, encontram-se registros que buscam controlar o comércio entre a cidade e a capital do reino, Paris.

A importância da cidade, bem como sua localização, proporciona, em certo nível, a difusão de ofícios na região e são eles os responsáveis pelas doações de grande parte dos vitrais que compõem as janelas da Catedral Notre-Dame de Chartres. Por serem eles os doadores das janelas vitrais da Catedral, fizeram-se representar nelas. Contudo, os aspectos destacados neste trabalho são as representações do feminino nos vitrais da Catedral de Chartres. Cabe ressaltar, ainda, as visões sobre o feminino na sociedade feudal. As mulheres eram vistas de forma ambígua: ora como Eva, pecadora e responsável pela queda da humanidade; ora como Maria, mãe de Jesus Cristo e redentora dos homens; ora como Maria Madalena, mulher pecadora que, por meio da penitência, alcança o perdão. São dessas maneiras que os discursos acerca do feminino se constituíram na sociedade feudal. Nos vitrais da Catedral, porém, podem-se observar outras maneiras de se representar as mulheres, atingindo-se esferas tanto cotidianas quanto de passagens bíblicas e vidas de Santos(as).

São questões motivadoras desse trabalho: nas janelas vitrais da Catedral poderemos observar, em certo nível, as visões do feminino que se encontram nos discursos religiosos do período medieval (Eva, Maria e Maria Madalena)? De que outras maneiras se representaram o feminino? Quais são os entendimentos que podemos ter sobre o feminino na Idade Média ao analisarmos as janelas vitrais?

OBJETIVOS

Este trabalho visa compreender como se davam as representações das mulheres nos vitrais da Catedral Notre-Dame de Chartres nos séculos XII e XIII. Tendo em vista a pluralidade de representações nas janelas vitrais da Catedral, bem como as visões sobre o feminino na sociedade feudal, o trabalho apresenta-se como uma proposta para compreendermos a diversidade de visões sobre as mulheres dentro dessa sociedade, bem como suas possibilidades de atuação dentro do corpo social feudal. Sendo assim, buscarei compreender as atuações femininas, assim como as percepções sobre elas na cidade de Chartres nos séculos XII e XIII.

METODOLOGIA

Para que pudesse auferir meus objetivos, tomei como metodologia a apreciação de livros e artigos referentes ao tema de gênero, sociedade medieval e representações do feminino. Sendo assim, a leitura plural permitiu que observasse as diversas formas como o tema de gênero foi abordado pela historiografia. Igualmente, a análise dos vitrais da Catedral de Chartres ampliou minha assimilação sobre as questões de gênero na sociedade dessa cidade. Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa dos

vitrais, que será apresentada mais adiante. Utilizei a metodologia de Erwin Panofsky para análise as janelas vitrais, dessa maneira, busquei por meio das fontes visuais (vitrais) produzir novos conhecimentos de valor histórico. A observação dos vitrais não foi pautada unicamente nos conhecimentos preconcebidos sobre o período, mas sim amparada pela compreensão de que a arte é integrante de uma lógica social e pode gerar novos aprendizados sobre a época estudada. Além disso, o estudo de Joan Scott foi de grande importância para que se pudesse desenvolver na pesquisa a questão de gênero.

RESULTADOS

Conforme a metodologia elaborada por Panofsky há três níveis de análise das imagens: a descrição pré-iconográfica (a identificação dos elementos que compõe a imagem); análise iconográfica (identificação da alegoria, ou seja, perceber o que aquela representação retrata); e a interpretação iconológica (identificação dos significados). Foi dessa maneira que pautei a observação dos vitrais, realizando uma análise quantitativa e qualitativa. Sendo assim, observei que as mulheres foram representadas dentro dos seguintes contextos: **passagem bíblica ou vida de Santo(a), como Santa, como membro da nobreza e exercendo um ofício**, etapa da análise iconográfica. E dentro desses ambientes, pude perceber as visões acerca do feminino, seja como Eva, Maria ou Maria Madalena, ou seja, a etapa da interpretação iconológica da metodologia de Panofsky. Após a análise das janelas vitrais chegou-se aos seguintes resultados:

Vitrais disponibilizados pelo site da Catedral	21	Medalhões disponibilizados pelo site da Catedral	609
Vitrais representando mulheres	21	Medalhões representando mulheres	121

Levantamento segundo os medalhões, representação das mulheres:			
Como Santa	Em passagem bíblica ou Vida de Santo(a)	Como membro da nobreza	Exercendo um ofício
34	77	03	07

Em nível de exemplificação, apresentarei um vitral no qual podemos observar a mulher sendo representada em uma passagem bíblica em consonância com a visão de que elas seriam perigosas e ardilosas, ou seja, discursivamente essa mulher cumpriria o papel de Eva. Apresentarei também outro vitral, no qual podemos observar a mulher exercendo um ofício. Destacarei esses dois vitrais por apresentarem abordagens diferentes da representação do feminino, o primeiro por apresentar a visão do feminino dentro de um dos grandes modelos simbólicos do cristianismo e o segundo por apresentar a mulher no ambiente da vida cotidiana, exercendo um ofício e atingindo locais que se acreditou, por muito tempo, não pertencer a elas (o ambiente dos ofícios urbanos).



Parábola do filho pródigo (nº 14) – Após gastar toda sua herança no bordel, o filho pródigo retorna ao local onde perdeu todo o dinheiro. Contudo não é bem recepcionado pela mulher com que desfrutou do dinheiro dele. Assim, nesse vitral podemos obser-

var a mulher em uma passagem bíblica e, ao mesmo tempo, com uma visão de perigosa, ardilosa e que se deve tomar cuidado com suas ações o tempo todo.



Medalhão do Bom Samaritano (nº 1) – No medalhão representado ao lado, observamos a mulher exercendo o ofício de sapaiteira. Entendo desse modo, que as mulheres exercendo ofícios urbanos ao lado dos homens. Por certo período, a historiografia entendeu o período medieval como a *Idade dos homens*, não percebendo as atuações femininas e as possibilidades de ação das mulheres.

CONCLUSÕES

Reteremos enfim, como idéia central, que a imagem não é a expressão de um significado cultural, religioso ou ideológico, como se este lhe fosse anterior e pudesse existir independentemente dessa expressão. Pelo contrário, é a imagem que lhe faz ser como o percebemos, conferindo-lhe sua estrutura, sua forma e sua eficácia social. (SCHMITT, 2007, p. 42)

Ao observarmos as imagens medievais como estruturantes do universo que as produziu, percebemos sua importância para o estudo do período medieval. No recorte de estudo de gênero identificamos, ainda, algumas questões interessantes, como é o caso das mulheres sendo representadas exercendo um ofício. Os membros dessa comunidade [Chartres] que entravam na Catedral e viam ali representadas figuras femininas no exercício de uma atividade não estranhavam aquela reprodução. O estranhamento é mais nosso. Mas por qual motivo estranhamos? Devido a uma historiografia que visou a atuação masculina e “apagou” as ações femininas. Mas elas sempre estiveram ali, os vitrais sempre estiveram no mesmo local. Sendo assim, podemos observar uma dimensão importantíssima da imagem como elemento de análise e estudo das relações dentro do corpo dessa sociedade. Além disso, podemos observar também as visões sobre o feminino existentes no discurso clerical (Eva, Maria e Maria Madalena). Sendo assim, agregamos novas perspectivas e identificamos outras já consagradas na historiografia.

REFERÊNCIAS

A) FONTE:

CATHÉDRALE NOTRE-DAME DE CHARTRES. Cathédrale Chartres. Site oficial da Catedral. Disponível em: <<https://www.cathedrale-chartres.org/c/vitraux-cathedrale-chartres.php>>. Acesso em: 07 de jul. de 2021

B) BIBLIOGRAFIA:

- DUBY, Georges. **As damas do século XII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- FOSSIER, Robert. **O trabalho na Idade Média**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018.
- LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.
- LE GOFF, Jacques. **Homens e mulheres da Idade Média**. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2014.
- LE GOFF, Jacques. **Por amor às cidades**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- MARTINS, Debora Santos. **Entre o imaginário e o vivido – as representações dos padeiros na catedral de Chartres (França – século XIII)**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, Niterói, 2017.
- NASCIMNETO, Maria Filomena Dias. Ser mulher na Idade Média. **Textos de História**, vol. 5, n. 1, p. 82-91, 1997.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2017.

PEREIRA, Maria Cristina Correira Leandro. Da conexidade entre texto e imagem no Ocidente Medieval. In.: _____ OLIVEIRA, Terezinha; VISALLI, Anelita Marques (org.). Leituras e imagens da Idade Média. Maringá: Eduem, 2011, p. 131-148.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. Alegoria, Iconografia e Iconologia: diferentes usos e significados dos termos na história da arte. XVII Seminário de História da Arte. Pelotas – RS, 2014.

SCHMITT, Jean-Claude. Uma longa história. In.: _____ O corpo das imagens: ensaio sobre a cultura visual na Idade Média. Santa Catarina: EDUSC, 2007.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil para análise histórica. Educação & Realidade, Rio Grande do Sul, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.

CRIANÇAS ESCRAVIZADAS NO RIO DE JANEIRO: LAÇOS FAMILIARES E FORMAS DE RESISTÊNCIA

Julliana Marinho da Silva (IC-UNIRIO)¹; Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (orientadora)¹

1 – Departamento de História do Brasil; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Escravidão, Infância, Rio de Janeiro, Família, Resistência.

INTRODUÇÃO:

Na década de 1970, pela primeira vez foi atribuída à infância o caráter de conceito histórico na obra de Philippe Ariés. Ele defendeu que a compreensão da infância e como ela se relaciona com a sociedade variam de acordo com a mentalidade e a organização econômica. Seguindo esses pressupostos, haverá neste trabalho uma tentativa de compreender como a sociedade imperial se relacionava com as crianças escravizadas. Para isso, utilizarei da perspectiva da história social, que começou a ser apropriada pelos teóricos da escravidão no final da década de 1980, e pensarei os indivíduos escravizados como sujeitos históricos, enfatizando as histórias e experiências. Sendo assim, neste trabalho irei investigar como eram as experiências das crianças, não só em relação às opressões às quais estavam submetidas, mas também às estruturas familiares e redes de solidariedade a que estavam conectadas, além das estratégias de resistência que teciam individualmente e em suas redes de sociabilidade. Essa análise se ateu à corte do Rio de Janeiro e a principal fonte analisada foram os anúncios veiculados no Jornal do Comércio nos anos de 1839 e 1840.

OBJETIVO:

Contribuir para a compreensão da experiência das crianças escravizadas na cidade do Rio de Janeiro; recuperar formas de resistências infantis e em família; discutir os modelos de família escrava presentes no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

A principal fonte desse trabalho são os anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro que foram transcritos e catalogados em um banco de dados, pelo grupo de pesquisa da professora Mariana Muaze e da professora Keila Grinberg, em parceria com o Enslaved – People of The Historical Slave Trade (enslavedpeople.org). O ano de 1840 já se encontra catalogado, revisado e publicado. No futuro, os bolsistas das duas professoras estão trabalhando para que os outros anos da década de 1830 sejam disponibilizados. Sendo assim, neste último ano de pesquisa, cataloguei cerca de 1800 anúncios para o ano de 1839. A partir disso, foram escolhidos os anúncios veiculados no ano de 1839 e 1840 para a análise. Foi realizada uma análise qualitativa e quantitativa, mas para análise quantitativa foi utilizado apenas o ano de 1840. A fonte que dispus para complementar os anúncios foi um processo encontrado na tese “Nos limites da Escravidão urbana: a vida dos pequenos senhores de escravos na urbes do Rio de Janeiro”, de Rodrigo de Aguiar Amaral. Desta forma, a análise dessas fontes foi construída por meio da bibliografia especializada, das reuniões periódicas realizadas com a profa. Mariana Muaze e os bolsistas Mateus Luiz Jesus (IC-Unirio) e Thiago Ferraz (BIA) e pelas leituras e discussões, coordenadas pela profa. Keila Grinberg no CULTNA. Em suma, compreensão da infância se deu por meio de seu caráter histórico, considerando como a sociedade imperial se relacionava com as crianças nas diferentes faixas etárias.

Resultados:

Robson Roberto da Silva (2018), em sua tese de doutorado, afirma que as crianças não teriam “autonomia e possibilidade de escrever a sua própria história”, porque “ainda não tinham mecanismos físicos e psicológicos necessários para enfrentarem o cativo” (P. 18). Certamente, do ponto de vista biológico, da maneira como a ciência compreende na atualidade, as crianças, e nem

mesmo os adolescentes, estão física ou psicologicamente formados. Contudo, mesmo o desenvolvimento biológico completo não habilita o indivíduo a suportarem as condições da escravidão. Afinal, apenas como um exemplo, podemos pensar no grande número de casos de suicídio entre os homens e mulheres escravizados durante o período de existência do regime escravista no Brasil. Também é difícil pensar que nessa sociedade crianças negras em situação de cativo contariam com cuidados o tempo inteiro. Tendo em vista que, as próprias crianças da elite brasileira só passaram a receber maior atenção dos familiares e do próprio Estado na segunda metade do século XIX, quando há, segundo Muaze (1999), um processo de “descoberta da infância” na sociedade Imperial. Sendo assim, é necessário pensar que, mesmo de forma limitada, essas crianças possuíam certo grau de autonomia e, em muitos casos, empenharam estratégias de resistência à escravidão. Mas para adentrar nesse assunto, precisamos antes entender como essa sociedade compreendia e se relacionava com as crianças escravas de acordo com a sua faixa etária. Para isso, iremos utilizar a análise que Mott (2013) desenvolveu por meio dos relatos dos viajantes e que se confirmaram quando cotejadas com os dados por mim encontrados nos anúncios do Jornal do Commercio analisados. Até completarem 5 ou 6 anos, as crianças foram descritas como tendo relações afetuosas com os seus senhores, mas seus lugares eram claros e elas não poderiam exceder os limites da vontade senhorial. Contudo, a partir dessa idade, as crianças já são representadas como trabalhadoras, exercendo trabalhos considerados mais fáceis ou simples. E, por volta dos 12 anos, já eram vistas como adultas tanto em relação ao trabalho quanto à sexualidade. É importante destacar que as tarefas que são exercidas por crianças a partir dos 6 anos no meio urbano, muitas vezes, são trabalhos que dão a elas mobilidade na cidade e certo grau de autonomia. Por exemplo, era comum que elas levassem recados a outras pessoas em suas residências e casas comerciais, buscassem encomendas e realizassem pequenas compras. E, por meio dos anúncios analisados, percebemos que entre os 12 e 14 anos, muitas delas já possuem ofícios com certo grau de especialização e que uma parte deles permitia a circulação na cidade. Por exemplo, não foram poucas crianças que apareceram como lavadeiras e nesse ofício elas precisariam sair para ir a algum rio ou fonte de água. Sendo assim, podemos pensar nas crianças escravas, entre 6 e 14 anos, como pessoas que usufruíam, em diferentes níveis, da mobilidade característica da escravidão urbana. Esta constatação é importante para pensarmos em como as crianças ocupavam a cidade e quais eram suas possibilidades de resistência à opressão que sofriam.

Neste trabalho, iremos analisar a resistência infantil a partir dos anúncios de fuga do ano de 1839 e 1840: ao todo foram encontrados 78 anúncios de fugas infantis, em 75 deles as crianças possuíam entre 6 e 14 anos e nenhuma delas estava acompanhada de um adulto. Nos outros 3 reclames, elas estavam na primeira fase da infância e, em 2 deles, estavam acompanhadas da mãe. Desse modo, haverá uma tentativa de transpor a experiência de algumas crianças a partir dos anúncios. Vicente e Domingos eram africanos e foram descrito como moleques, mas apenas um deles teve sua idade especificada e contava com 14 anos. Ambos desapareceram junto a uma canoa, que utilizavam para realizar uma atividade ao ganho, ou seja, a prestação de um serviço remunerado em que parte da renda gerada era para o senhor e a outra parte para o ganhador. Como eram crianças, não sabemos se todo o dinheiro ia para o senhor, se a parte do ganho iria para algum parente escravizado ou para o próprio. Já Félix, foi descrito como “um moleque cabinda”, que também possuía 14 anos e, quando desapareceu, portava um cesto, pois havia ido fazer compras para o seu senhor. Isto significa que eles contavam com a mobilidade a qual nos referimos e a utilizaram para fugir ou, como os senhores desconfiam, ela foi um fator determinante para que essas crianças tenham sido seduzidas ou roubadas. No dia 17 de janeiro de 1840, fugiu uma “negrinha de nação angola” que tinha apenas 14 anos de idade e desenvolveu uma estratégia engenhosa para não ser descoberta. Ela fugiu “vestida com calça e camisa de picote, deixando os vestidos, isto para melhor disfarçar-se”. Buscando tornar-se invisível, ela soube utilizar a lógica da “cidade esconderijo”, conceito criado por Flávio Gomes, para descrever o Rio de Janeiro do século XIX, que podia ser uma armadilha devido a constante opressão escravista ou uma proteção, tendo em vista que as pessoas escravizadas podiam se tornar invisíveis em meio a uma população negra livre e liberta tão numerosa. Já Marciana, “de nação Benguela”, possuía por volta dos 13 anos e, no anúncio, seu senhor deixou claro que seu “nariz era hum tanto chato, tendo sinal de ser surrada, por ser acostumada a fugir” e também que estava com um dos “seus pés inchados por ter andado de ferro”. Ou seja, é provável que essa corrente de ferro tenha sido uma punição por outra fuga e ela estrategicamente conseguiu convencer o seu senhor, por meio de comportamentos considerados positivos, a tirá-la para então conseguir fugir novamente. Esses casos de fugas curtas e frequentes não eram uma exceção. Como ela, Henrique aos 14 anos também havia fugido diversas vezes, mas sem sair da cidade. Segundo Gomes, isso demonstra como essas pessoas procuravam organizar sua vida. Tendo em vista que, muitas vezes elas tinham como objetivo visitar os familiares,

ir para festas ou “ajuntamentos”. Marciana e Henrique deviam contar com uma rede de solidariedade dentro da cidade que colaborava com essa tentativa de organizar suas próprias vidas, apesar do cativeiro. Por meio dessas experiências aqui rapidamente conhecidas através dos anúncios de jornal fica claro que as crianças resistiram à opressão da escravidão e tentaram escrever suas próprias histórias. Mas, esses anúncios também nos permitem analisar a violência que atingia seus corpos. Assim como Marciana, diversas crianças carregavam marcas de castigos físicos, sendo comum a descrição de feridas latentes ou cicatrizadas. Além de marcas forjadas pelos senhores visando à identificação ou o batismo, como é o caso de João, nação Mucena, que aos 11 anos carregava no peito a marca “OP”. E é importante destacar que a maior parte das fugas foi realizada por crianças de diversas origens africanas e nenhuma delas foi descrita como apresentando escarificações, marcas que faziam parte dos ritos de iniciação em diversas comunidades africanas. Logo, podemos concluir que, em contraposição a escravização de adultos africanos, as crianças eram, muitas vezes, retiradas do continente africano antes da sua iniciação em suas comunidades de origem. E a seus corpos era negado o direito de carregar sua herança cultural, mas eram violentadas com marcas da escravidão e da cristianização.

A partir desse momento, serão abordadas as relações familiares às quais essas crianças estavam inseridas. Hoje, a existência da família escrava é um consenso na historiografia, mas ainda há muitas lacunas a serem preenchidas. Uma delas é como eram constituídas as famílias no meio urbano, tendo em vista que, os historiadores, até então, têm se dedicado a compreendê-la no meio rural e, sobretudo, nas grandes plantations do sudeste. E não podemos analisar as relações familiares nos dois ambientes de forma igual. Isso porque, autores como Slenes (1999), Muaze & Salles (2017), trabalharam com lavouras do sudeste em que diversas gerações da família residiam no mesmo espaço com certa estabilidade no tempo. Essa realidade não seria possível no Rio de Janeiro, principalmente, porque a maioria dos senhores possuía pequenas escravarias, além disso, esses escravos eram mais suscetíveis à comercialização. Recorrendo aos anúncios, percebemos que a maioria das crianças até os seis anos foi vendida junto à mãe, sobretudo aquelas que ainda precisavam do aleitamento. Mas há um esvaziamento da relação materna porque ela é transformada em uma relação de barganha. Tendo em vista que, muitos anúncios deixam explícito que aquela criança pode ou não ser aceita pelo comprador, e ainda afirmam, que caso haja a compra apenas da mãe haverá um desconto no pagamento a ser feito. Algumas crianças também aparecem junto à mãe em anúncios de aluguel, mas são ainda mais comuns anúncios de amas-de-leite, que são vendidas e alugadas sem seus filhos, justamente para não “atrapalharem” a tarefa principal de aleitamento para a qual estavam sendo contratadas. Já a paternidade escrava foi ainda mais desrespeitada pelos senhores e são muito raros os casos em que encontramos os pais citados nessas relações comerciais. Ainda assim, foi possível encontrar poucos anúncios em que casais são vendidos juntos a seus filhos e apenas um anúncio, em 8 de maio de 1839, em que o pai era vendido junto com suas duas filhas. Apesar de o anunciante deixar claro que ele poderia ser vendido com ou sem elas, apenas a possibilidade de serem comprados em grupo, já é sinal de uma intensa negociação. Tendo em vista que, o direito à paternidade era ainda mais frágil que o direito à maternidade para as pessoas escravizadas. Todos esses fatores demonstram uma maior instabilidade da família escrava no ambiente urbano, mas devemos lembrar que eles contrastam com uma maior autonomia característica das cidades.

Nas cidades, o maior nível que essa autonomia escrava poderia assumir era a possibilidade de “morar sobre si”. Homens e mulheres poderiam ganhar o direito de possuir um arranjo autônomo de moradia, sobretudo, quando exerciam ofícios ligados ao ganho, em que parte do lucro da venda era destinado ao escravizado que, muitas vezes, também deveria custear sua moradia e alimentação. Segundo Ynaê Santos (2007), essa prática tornava mais fácil a reconstrução de laços identitários e familiares. Contudo, essa foi apenas uma das possibilidades dentro das dinâmicas urbanas, mas é provável que não tenha sido a mais comum. E para tentar enxergar essas outras possibilidades iremos analisar o depoimento de Miguel Moçambique que, em 1843, matou a preta Mina Justina a facadas, ambos eram escravizados e ganhadores. Não serão abordadas as motivações que o levaram a cometer tal crime, tão pouco a veracidade do seu depoimento. O objetivo é apenas compreender o modelo de relacionamento que eles possuíam, tendo em vista que, mesmo falso, seria um modelo possível nessa sociedade. Sendo assim, Miguel relata que possuía uma relação romântica sólida com Justina e por isso prestou apoio financeiro à ela diversas vezes. Mas, apesar disso, eles não residiam na mesma casa, o casal se encontrava diariamente por meio das visitas de Justina à Ilha das Cobras, local onde ele trabalhava. A partir do depoimento, podemos concluir que era possível construir e manter laços familiares na cidade sem que necessariamente todos os integrantes morassem juntos sob o mesmo teto. Isso porque, na cidade do Rio de

Janeiro, os indivíduos escravizados contavam com certa mobilidade e com espaços de sociabilidade, como as casas de zungus, os candomblés, as irmandades religiosas de pretos e pardos, etc. Portanto, é possível que em parte dos casos de comercialização em que as famílias eram divididas dentro da cidade, seus laços não se dissolvessem obrigatoriamente. Sobretudo, nos casos de separação entre filhos e pais por meio da relação de aluguel, tendo em vista que as relações com o senhor não eram rompidas de fato, mas enquanto durasse o aluguel. Também destaco que é importante considerarmos outros modelos de família entre os escravizados e não apenas as nucleares, monogâmicas, respaldadas nos valores católicos e ocidentais. Por exemplo, ao analisar o caso do Congo, Lucilene Reginaldo (2005) demonstra que apesar da aceitação da religião cristã no território e a alta adesão do batismo, não houve o mesmo com os matrimônios. Isso porque, nas sociedades centro africanas, a manutenção de extensas redes de solidariedade eram realizadas por meio dos casamentos e, sendo assim, a poligamia era um mecanismo fundamental para a sustentação do poder tradicional. Será que os centro-africanos que se tornaram escravizados no Brasil, ou mesmo uma parcela deles, não reproduziram esse modelo de família vivenciado do outro lado do Atlântico? Fica a reflexão para os estudos das famílias escravizadas tanto no campo quanto na cidade.

Por fim, ressalto a importância de pensar que as redes de solidariedade iam além dos laços consanguíneos, como é o caso, das relações de compadrio ou de “parentesco étnico”, examinadas no trabalho de Juliana Farias (2005). É importante destacar que a infância, para os bantos e iorubas, por exemplo, recusa a noção de propriedade ou *patria potestas*. Ou seja, as crianças são ilhas de uma grande família, a comunidade, e trazem consigo toda a ancestralidade desta. Essa família expandida faz com que a responsabilidade coletiva da educação/formação seja materializada. Inicialmente há uma proximidade maior com a mãe biológica, esta vai diminuindo à medida que outras pessoas podem ocupar a função da amamentação. (Nascimento, 2012, p. 47). Apesar do direito à ancestralidade comum ter sido negado a essas pessoas escravizadas, é difícil imaginar que a educação e a proteção das crianças tenham ficado restrita aos pais. Esse pode ser o caso da fuga, anunciada em abril de 1839, mas que já havia acontecido há seis meses, de Miguel e Florencia, ambos africanos, que levaram consigo Constança, a filha cabra de 1 ano de Florencia. Sendo mestiça, o bebê não poderia ser filho de Miguel, e nesse caso existem algumas interpretações possíveis para a relação que era estabelecida entre eles. Mas, apenas gostaria de salientar que, mesmo não possuindo uma relação sanguínea com a criança, fugir junto a ela seria assumir os riscos e dificuldades inerentes à presença de uma criança. Miguel e Florencia construíram uma relação familiar para a pequena Constança e foram buscar melhores condições de existência.

CONCLUSÕES:

Em suma, o trabalho se dividiu na análise das resistências infantis, por meio dos anúncios de fuga, e na investigação das relações familiares entre escravizados na corte do Rio de Janeiro. A partir da análise dos anúncios de fuga e das ocupações exercidas por crianças escravas, foi demonstrado que a partir (em média) dos seis anos, elas passavam a contar com uma maior mobilidade característica da escravidão urbana. Sendo assim, elas possuíam certos espaços de autonomia e estavam inseridas nas dinâmicas da “cidade esconderijo”. Na análise da família houve uma tentativa de estabelecer hipóteses, que ainda necessitam de mais fontes, devido à escassez de trabalhos que analisam essas relações no meio urbano. Desse modo, sintetizo nas seguintes questões as ideias que foram desenvolvidas: Quais eram as outras configurações familiares, para além do modelo de família escrava nuclear que reproduzia o modelo cristão presente na historiografia? Como a mobilidade urbana e os espaços de sociabilidade, como os zungus, candomblés, irmandades, contribuíram para a formação e mesmo manutenção da união desta família? Nas cidades, a constituição da família escrava seria realmente uma dinâmica independente do morar na mesma senzala? Como as concepções africanas de família e infância influenciaram as dinâmicas desse lado do Atlântico? Mais do que respostas concretas, esta conclusão traz perguntas em aberto e caminhos de pesquisas futuras.

REFERÊNCIA:

1. KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808 - 1850). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. SOARES, Luiz Carlos. O “povo de cam” na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.
3. GOMES, Flávio dos Santos. Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: UPF, 2003.
4. FLORENTINO, Manolo. De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial. Revista USP, n. 58 p. 104-115, jun./agos., 2003.

5. SLENES, Robert Wayne. Na senzala, uma flor – esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil Sudeste, século XIX. 2ª ed. corrigida. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
6. XAVIER, Ingrid Müller (org.); KOHAN, Walter Omar (org.). Filosafar: aprender, ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
7. FARIAS, Juliana Barreto, SOARES, Carlos Eugênio Libano, GOMES, Flávios dos Santos. No labirinto das Nações: africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.
8. SANTOS, Ynaê Lopes dos. Além da senzala: arranjos escravos de moradia no Rio de Janeiro (1808-1850). Dissertação de mestrado. USP: São Paulo, 2007
9. MUAZE, Mariana. Experiências maternas no cativeiro: gênero, família e trabalho nas grandes plantations cafeeiras do Vale do Paraíba.
10. MUAZE, Mariana. A descoberta da infância: A construção de um habitus civilizado na boa sociedade imperial. Rio de Janeiro: PUC, 1999.
11. JOVINO, Ione da Silva. Crianças negras na história: fontes e discursos sobre a breve infância permitida pelo escravismo oitocentista brasileira. In: Revista Eletrônica da Educação, v.9, n.2, p.189-225, 2015. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1167> Acesso 01.09.2020.
12. LAITANO, Cláudia. Pai de todos, pai de ninguém: modelos de paternidade no período abolicionista. In: Revista Nau Literária, v. 16, n.1, p. 54-71, 2020.
13. PINHEIRO, Maria Cristina Luz. O trabalho de crianças escravas na cidade de Salvador 1850-1888. In: Afro-ásia, BA, n32, p 152-183. 2005. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/viewFile/21091/13682>. Acesso 13.08. 2020.
14. MOTT, ML de Barros. A criança escrava na literatura de viagens. In: Caderno de pesquisa, n. 31, p. 57 - 68. 2013.
15. TEIXEIRA, Helena Maria. Os filhos das escravas: crianças cativas e ingênuas nas propriedades de Mariana (1850-1900). In: cadernos de História, BH, v11, n15, 2 sem, 2010.
16. AMARAL, Rodrigo de Aguiar. Nos limites da escravidão urbana: A vida dos pequenos senhores de escravos na urbes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
17. Reginaldo, Lucilene. Os rosários dos Angolas: irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista. Campinas: UNICAMP, 2005.
18. FARIAS, Barreto Juliana. Mercados Minas: Africanos Ocidentais na Praça do Mercado do Rio de Janeiro (1830-1890). São Paulo: USP, 2012.
19. SILVA, Robson Roberto da. A Infância no cativeiro: Estudos das condições sociais e familiares das crianças escravas e libertas na cidade de São Paulo (1825-1888). Assis: UNESP, 2018.
20. REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MULHER, NEGRA E ESCRAVIZADA: PARA ALÉM DAS FACES DA OPRESSÃO

Lais Rocha Neves¹ (IC-FAPERJ); Keila Grinberg (Orientadora)

1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

PALAVRAS CHAVES: Mulher negra, escravismo, opressões.

INTRODUÇÃO

O objetivo central desta pesquisa definiu-se por pensar a figura da mulher negra escravizada no Brasil do século XIX através de anúncios do Jornal do Comércio referentes a pessoas escravizadas. Como inter-relacionavam-se com o contexto no qual estavam inseridas, quais papéis possuíam no interior da sociedade escravista, de quais maneiras suas vidas eram manipuladas pelos agentes do poder e de que artifícios dispunham para resistirem e se defenderem. Estas foram algumas das importantes questões que despertaram o meu interesse pelo tema.

O propósito desta etapa da pesquisa esteve focado em examinar como o conceito de resistência pode ser aplicado à vida dessas mulheres, individual e coletivamente; investigar os mecanismos dos quais dispunham e/ou lançavam mão em suas lutas contra o sistema escravista; compreender a conjuntura que estruturava a cidade do Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX; analisar como se construiu a memória tradicional sobre esse tempo; refletir sobre as consequências de tal período no presente e as possíveis heranças desse passado.

Para tal, foi produzido um levantamento estatístico de todos os anúncios relativos ao ano de 1840 na cidade do Rio de Janeiro. Entender as múltiplas especificidades que compõem estas personagens da vida real é essencial para compreendermos por completo o cenário que estrutura tantas cidades escravistas por todo o continente americano.

OBJETIVOS

- Análises dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, referentes às mulheres escravizadas, no ano de 1840.
- Explorar como o conceito de resistência se relaciona com essas mulheres, individual e coletivamente.
- Investigar os mecanismos dos quais dispunham e/ou lançavam mão em suas lutas contra o sistema escravista.
- Examinar a conjuntura que estrutura a cidade do Rio de Janeiro no século XIX.
- Dialogar com a historiografia vigente, a fim de reconhecer e analisar os agentes históricos presentes no contexto ao qual estavam submetidas.

METODOLOGIA

O levantamento de dados seguiu os seguintes passos: Leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguidas pela classificação das informações encontradas – tendo sido essas divididas em (1) dados do Jornal (nome, edição, página, data); (2) tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga); (3) procura ou oferta de serviços; (4) dados das pessoas escravizadas (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre); (5) dados do anunciante (nome e sexo), (6) endereço e (7) transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema – a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa –, a fim de conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar-se nos conteúdos que irromperam de tais análises e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos. Este trabalho fez parte do pro-

jeto *Enslaved: People of the Historical Slaved Trade*¹, que já rendeu a publicação de artigos² e materiais de vídeo³ sobre a primeira fase desta pesquisa – desenvolvida em grupo.

Para produzir as conclusões que serão apresentadas, analisei estatisticamente os anúncios compilados do ano de 1840 e examinei historiografia e a produção daqueles pioneiros exploradores da figura da mulher negra escravizada.

RESULTADOS

Tendo sua origem no latim, a palavra “resistir” traduz-se como “conservar-se firme; não sucumbir, não ceder”; “agir na defesa ou proteção de si mesmo ou de algo seu”; “opor-se, fazer face (a um poder superior)”; “durar, subsistir, conservar-se”. As sociedades escravistas das Américas construíram suas bases sob gigantesca opressão e massiva exploração de africanos e afrodescendentes. Ainda hoje, essa parcela da população segue tendo seus corpos violentados, sua humanidade reduzida e sua vida sequestrada. Sem negar suas origens, as sociedades ditas “modernas” herdaram os padrões de dominação de suas progênes, e como tais, abusam das mais distintas formas das mulheres negras. Apesar de toda violência sistêmica a qual foram submetidas, as comunidades negras, e as mulheres negras em especial, resistiram e resistem até os dias de hoje.

Nestas páginas apresentarei o artifice da fuga como exemplo de insubmissão à ordem vigente, de oposição às expectativas da sociedade escravistas. Os dados coletados apontam para uma relação de equivalência entre os percentuais de presença das populações africanas na cidade do Rio de Janeiro e os de origem das mulheres que empreenderam suas fugas na capital do Império brasileiro, expondo o quanto aquele sentimento de resistência era uníssono entre todos os indivíduos que viviam sob o jugo da escravidão.

CONCLUSÕES

O conjunto de informações analisadas estimulou uma maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos. Examiná-las permitiu construir análises estatísticas capazes de traduzir a realidade de uma das maiores cidades escravistas do século XIX. A incorporação desses elementos proporciona maior confiabilidade às conclusões que esta pesquisa produziu, e por isso se faz tão necessária.

REFERÊNCIAS

- CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.
- COWLING, Camilla. “Como escrava e como mãe”: Mulheres e Abolição em Havana e no Rio de Janeiro”. In Maria Helena Machado e Celso Castilho, *Tornando-se Livre: agentes e lutas sociais no processo de abolição*. São Paulo, Edusp, 2015, p. 143-166.
- DAVIS, Ângela. “O legado da escravidão, parâmetros para uma nova condição da mulher”, in *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo, Boitempo, 2016.
- DIAS, Maria Odila. “Resistir e sobreviver”. IN: PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana M., *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo, Contexto, 2020, p. 360-381
- FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. *Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, 2005.
- FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. *Revista USP*. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.
- GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.
- GRINBERG, Keila. “Letras sensatas: a revolução começa em casa”. *Cartas Raciais*, edição 166, julho 2020.
- GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
- KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.
- LACOMBE, Américo Jacobina; SILVA, Eduardo; BARBOSA, Francisco de Assis. “Rui Barbosa e a queima dos arquivos”. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro, 1988.
- REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. *Almanack*. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.

¹ <https://enslaved.org>

² <https://jsdp.enslaved.org/fullDataArticle/volume2-issue1-year-of-slavery-rio-1840>

³ <https://youtu.be/rtJa7SDItSY>

SILVA, Kathiusy G. da. "Escravidão, Escravizadas e a Família Escrava: Mulher Negra na Formação da Família Escrava". Anais 2018: XIV Encontro de História da ANPUH/MS – "História: o que é, quanto vale, pra que serve?". Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

SOARES, Luiz Carlos. "O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX". 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio (Orgs.). *Mulheres negras no Brasil escravista e do pós-emancipação*. São Paulo, Selo Negro Edições, 2012.

DANÇARINOS DE PAPEL DANÇAS (E OUTRAS DIVERSÕES GENTÍLICAS) NA IMPRENSA DE LUANDA

Luiz Phellipe dos Santos Pimenta (IC-UniRio); Andrea Marzano (orientadora)

Departamento de História

Centro de Ciências Humanas e Sociais

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Danças Gentílicas, Carnaval, Luanda, Angola, Colonialismo, Imprensa, Literatura

INTRODUÇÃO:

Luanda foi fundada em 1576. Cercada por sobados não avassalados, representou, por muito tempo, o principal marco da frágil presença portuguesa na África Centro Ocidental.

Até meados do século XIX, a base de sua economia foi o comércio atlântico de escravos, realizado por europeus, traficantes provenientes das Américas e africanos. Até fins dos oitocentos, a sociedade luandense foi marcada pela presença de uma elite de brancos, negros e mestiços que viviam do comércio e dos postos da administração colonial, do exército e do clero. Para além dessa elite, tal sociedade era marcada pela presença de escravos, enquanto a escravidão existiu, libertos e africanos livres, caracterizados genericamente como gentio. A partir do final do século XIX e, com mais ênfase, do início do século XX, o gentio foi enquadrado juridicamente na categoria de indígena.¹ Considerados não civilizados, os indígenas eram obrigados ao pagamento de impostos e, caso não comprovassem ser assalariados, a diferentes formas de trabalho compulsório.

Até fins do século XIX, a presença de colonos brancos em Luanda era frágil. Segundo Jill Dias, se em 1850 havia em torno de mil brancos vivendo em Luanda e no interior leste, até Malange, esse número subiria para 6.000 em 1898. Por volta de 1920, os colonos eram, no distrito de Luanda, quase 20.000.² De acordo com Fernando Tavares Pimenta, a população branca de Angola (sobretudo, mas não apenas, de Luanda) evoluiu de 9.000 em 1900 para 12.000 em 1910, atingindo 20.700 pessoas em 1920 e 30.000 em 1930.³ O aumento da população branca, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX, acirraría os conflitos presentes na cidade, evidenciados na exploração crescente do trabalho indígena e na subalternização da parcela negra e mestiça da antiga elite.

Há registros da existência, desde o século XIX, do desfile de danças gentílicas ou indígenas em Luanda. Caracterizados como príncipes, princesas, reis, rainhas, marinheiros, pescadores e peixeiras, entre muitas outras fantasias de carnaval, grupos de foliões provenientes dos segmentos menos favorecidos tomavam as ruas cantando e dançando, ao som de apitos, tambores e outros instrumentos. Aludindo a personagens do imaginário europeu e africano, as danças expressavam o hibridismo cultural característico da sociedade luandense.⁴

¹ Jill Dias. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.

² Id., *ibid.*, p.62-63 e p. 70-72.

³ Fernando Tavares Pimenta. *Branços de Angola. Autonomismo e nacionalismo*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005, p.191.

⁴ AidaFreudenthal. "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.

Os grupos ou danças eram formados nos bairros, por vizinhos e companheiros de profissão. Seus itinerários passavam pelas ruas centrais, quando as autoridades permitiam, ou ficavam limitados aos bairros de origem. Entre os grupos havia alianças e rivalidades, que podiam gerar situações de violência reprimidas pela polícia e comentadas nos jornais.

A história das danças gentílicas ou indígenas expressa exemplarmente as vicissitudes e tensões da história social de Luanda, particularmente no que diz respeito à afirmação e ao amadurecimento do colonialismo. Nesse sentido, por ora cabe ressaltar, de sua trajetória, o surgimento nas zonas centrais de Luanda, onde o gentio e os escravos conviviam, no século XIX, com as elites europeias e da terra; seu afastamento para os musseques a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando a expropriação de áreas residenciais pelos colonos; o incentivo governamental nos anos 1940 e, sobretudo, nos anos 1950, quando se buscava provar, através do carnaval, a existência de uma cidade lusotropical.⁵

OBJETIVOS:

A pesquisa visa investigar informações e representações das danças gentílicas ou indígenas em jornais publicados em Luanda e em obras literárias e memorialísticas.

As representações das danças gentílicas ou indígenas são analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram e expansão e a presença colonial em Luanda.

METODOLOGIA:

Foram analisados os jornais “A Reforma” (dez. 1910 a set. 1911), “O Futuro D’Angola”(dez. 1885 a set. 1886), “Jornal de Angola” (jan. 1960 a dez. 1961) e “O Progresso” (jan. a mar. 1914). Para a organização do material digitalizado, disponibilizado pela orientadora da pesquisa, foi feito um índice de cada jornal, indicando os períodos disponíveis e os números ilegíveis ou inexistentes.

Os textos dos jornais não foram lidos como expressões da verdade, mas como representações da realidade, permeadas pelos filtros da experiência e dos projetos dos seus autores. Foi necessário buscar informações sobre o objetivo e as posições sociais e políticas do jornal, de sua equipe de redatores e de seus possíveis leitores.

Complementarmente, foi feito um levantamento de fontes literárias, memórias e fontes secundárias no site do Real Gabinete Português de Leitura, através das seguintes palavras-chave: Luanda, Angola, África, Carnaval, Danças, Literatura Angolana, Folclore Angolano. Assim, fontes literárias e relatos de memorialistas também foram usados na pesquisa.

As fontes literárias e memórias também não foram compreendidas como reflexos genuínos da realidade angolana, mas como construções que revelam, muitas vezes contrariando o desejo de seus autores, o arcabouço cultural em que estão inseridos. Além disso, os textos literários e as memórias foram analisados como instrumentos de intervenção política e cultural dos escritores no seu tempo, considerando-se não apenas o tempo da narrativa, mas também o tempo do narrador.

As descrições das danças e outros costumes carnavalescos não foram examinadas como verdades absolutas, mas como representações possíveis. Portanto, foi necessário confrontá-las com descrições disponíveis em outras fontes.

RESULTADOS:

As danças gentílicas e a cultura carnavalesca assumiram diferentes significados após a intensificação da presença portuguesa.

A maior presença portuguesa não só marginalizou geograficamente, mas também reestruturou as hierarquias entre as populações nativas.

Com a marginalização geográfica dos gentios, novas rivalidades floresceram.

Os agrupamentos ensaiavam no período pré-carnavalesco, e tinham como seu ponto máximo o desfile no Carnaval. Principalmente na época dos ensaios, muitas vezes havia embates físicos entre componentes de agrupamentos distintos, quando estes se encontravam.

⁵ Andrea Marzano. ‘Nossa dança, nossos pais, nossos filhos’. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense. Revista TEL, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.

O hibridismo cultural era visível nas fantasias carnavalescas, já que, entre os elementos fixos presentes nos desfiles, estavam “reis”, “rainhas”, “enfermeiras”, “saloias” etc.

O olhar de europeus sobre as danças gentílicas era ambíguo. Em alguns anos os desfiles eram permitidos pelas autoridades, e mesmo encorajados por jornalistas. Em outros eram proibidos através de regulamentos municipais e da violência. Essa ambiguidade permite refletir sobre o colonialismo de forma mais complexa, inclusive desconfiando de binarismos absolutos que partem de polos opostos, como colonizadores e colonizados, e caracterizam cada um deles como um bloco homogêneo.

A pesquisa busca demonstrar que o chamado gentio não formava um bloco homogêneo. Podemos visualizar alianças e rivalidades entre os agrupamentos carnavalescos dos estratos inferiores, que mostram a pluralidade existente entre esses últimos.

CONCLUSÕES:

As danças gentílicas e os costumes carnavalescos evidenciam o impacto do avanço da presença portuguesa, com destaque para o hibridismo cultural e as tensões causadas.

Essa pesquisa tem sido importante para uma reflexão acerca da passividade associada aos africanos diante do avanço do colonialismo, rompida apenas através da revolta explícita. Nela, o chamadogentio é estudado como sujeito de ação, resistindo cotidianamente à opressão de diversas formas, e não apenas através da violência.

Por outro lado, a pesquisa permite problematizar a visão distorcida e homogeneizante do continente africano que permeia o “senso comum”. A variedade das “danças indígenas”, e as histórias de rivalidades e conflitos entre elas, revelam a diversidade dos povos que viviam em Luanda. Tal diversidade deve ser usada como parâmetro para o reconhecimento da extrema variedade de povos e culturas presentes no continente africano.

REFERÊNCIAS:

- ARCHER, Maria. *Três mulheres: a lenda e o processo do estranho caso da “Pauling”*. Luanda : Tipografia e Papelaria Mondego, 1935.
- CARVALHO, Ruy Duarte. “Futebol e Carnaval”. In: *Ana A Manda. Os filhos da rede*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989, p.225-252.
- CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica, 1999.
- CORREIA, Fernando. *Américo Boavida. Tempo e Memória (1923-1968)*. Luanda Instituto Nacional do Livro e do Disco, 2009.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- DIAS, Jill. “Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930”. *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.
- ERVEDOSA, Carlos. *Itinerário da literatura angolana*. Luanda: Editorial Culturang, 1972.
- ERVEDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. Luanda: Sociedade Cultural de Angola, 1975.
- FERREIRA, José da Silva Maia. *Espontaneidades da minha alma às senhoras africanas*. Luanda : União dos Escritores Angolanos, 1980.
- FREUDENTHAL, Aida. “A sociedade”. In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.
- GUERRA, Henrique. *Três histórias populares*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1980.
- LOBO, Manuel Costa. *Subsídios para a história de Luanda*. Lisboa: edição do Autor, 1967.
- LOBO, Manuel Costa. *Vimos o mundo em uma cidade. SI*: edição do autor, 1970.
- LOPO, Julio de Castro. *Uma rica dona de Luanda*. Porto : s/ed, 1948.
- LOPO, Julio de Castro. *Jornalismo de Angola: subsídios para a sua história*. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola, 1964.
- MARZANO, Andrea. “ ‘Nossa dança, nossos pais, nossos filhos’ . Aportamentos para uma história social do carnaval luandense”. *Revista TEL*, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul./dez. 2016.
- NEVES, Margarida de Souza . “O bordado de um tempo. A história na estória de Esaú e Jacó)”. *Tempo Brasileiro*, n. 81, Rio de Janeiro, 1985, p. 32-43.
- RIBAS, Óscar. *Izomba. Associativismo e recreio*. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.
- RODRIGUES, Eugénia. “As associações de nativos em Angola: o lazer militante em prol dos angolanos”. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 37, jul.2000, p.45-68.
- SEQUEIRA, Elsa Cochat. *Luanda antiga: histórias do tempo do Caprandanda*. Lisboa: edição da autora, 2002.
- SOROMENHO, Castro. *A chaga*. Luanda: Festival Nacional de Cultura, 2014.

SOROMENHO, Castro. *Viragem*. Luanda : Festival Nacional de Cultura, 2014.

VAN-DUNEM, Aristides. *Estórias antigas*. Luanda : União dos Escritores Angolanos, 1986.

VIEIRA, José Luandino. *A cidade e a infância*. Luanda : Editorial Nzila, 2007.

Jornais consultados:

O Futuro d'Angola, Luanda, dez.1885 a set.1886.

A Reforma, Luanda, dez.1910 a set. 1911.

O Progresso, Luanda, jan. a mar. 1914.

Jornal de Angola, jan. 1960 a dez. 1961

UM MEDITERRÂNEO PARA A AMÉRICA: A VISÃO DE ALFRED T. MAHAN SOBRE O MAR DO CARIBE E O GOLFO DO MÉXICO

¹Marco Silva (IC/Unirio); ¹Flávio Limoncic (orientador).

1 – Departamento de História da América; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio.

Palavras-chave: História dos EUA; Estratégia Marítima; Alfred T. Mahan.

INTRODUÇÃO:

Visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Entre Dezembro de 1907 e Fevereiro de 1909, um grupo de grandes navios percorreu o mundo ostentando a bandeira dos EUA. Apesar de terem seus cascos pintados de branco, simbolizando a paz, portavam pesados canhões que evidenciavam a nada pacífica razão de sua existência. Essa moderna esquadra - conhecida como Great White Fleet – tinha como missão anunciar a ascensão de uma nova potência marítima capaz de impor sua vontade através da força. A adequação da US Navy à nova fase da política externa dos EUA, que pretendia “falar suavemente” enquanto “carregava um grande porrete”, dependia de profundas reformulações estratégicas e materiais. As ideias responsáveis por essa transformação foram elaboradas duas décadas antes por um almirante veterano da Guerra de Secessão.

Alfred Thayer Mahan (1840-1914) é reconhecido como o mais importante estrategista naval estadunidense¹. Seus trabalhos foram decisivos para o desenvolvimento da política naval dos Estados Unidos da América, tornando a U.S. Navy uma “Marinha de águas azuis”² capaz de dissuadir eventuais ameaças das potências europeias e de impor os interesses dos EUA na América Latina e no Oceano Pacífico. No livro “*The influence of sea power upon history – 1660-1783*”, Mahan cunhou o conceito fundamental para a estratégia marítima, o sea power, que significa a capacidade de um país impor ou garantir seus interesses políticos, econômicos e militares através do mar. Em sua visão de mundo, acordos internacionais seriam pouco mais que formalidades, frágeis tentativas de civilizar um mundo que só respeita a força das armas. Para que seu país garantisse o poder, a segurança e a prosperidade, ele deveria controlar a via pela qual a maior parte do comércio internacional trafega: o mar.

A concepção estratégica de Mahan é o objeto desta pesquisa. Argumentamos que sua relevância está em contribuir para a compreensão do papel do principal instrumento de *hard power* dos EUA.

OBJETIVO:

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a concepção estratégica de Alfred Thayer Mahan, compreendendo seus princípios e suas implicações para a política externa dos Estados Unidos.

Adicionalmente, dois objetivos intermediários foram propostos: analisar o contexto histórico em que Mahan produziu seus trabalhos e compreender como seus princípios estratégicos foram aplicados pelos Estados Unidos no Mar do Caribe e Golfo do México.

¹ São muitos os autores que defendem essa afirmação, tais como SPROUT (1973), CROW (1971) e TILL (2009). O melhor exemplo de sua influência foi dado por McGeorge Bundy, segundo o qual, para os oficiais da U.S. Navy: “Neptune was God, [Alfred Thayer] Mahan his prophet, and the United States Navy the only true Church”.

² O termo *blue-water navy* é empregado para definir marinhas de guerra com capacidade de atuação global. Opõe-se ao termo *green-water navy*, referente às marinhas de guerra com atuação restrita a zonas litorâneas.

METODOLOGIA:

Na condução deste Estudo de Caso, realizamos uma análise de fontes (livros e artigos de Alfred T. Mahan) e revisão bibliográfica de analistas militares e da historiografia sobre a política externa dos Estados Unidos no final do século XIX.

RESULTADOS:

A análise da bibliografia sobre o contexto histórico do Mahan nos possibilitou a identificar grandes temas e debates do final do século XIX sobre os quais o estrategista se debruçou para propor soluções. Com isso, pudemos compreender como Mahan elaborou seu pensamento estratégico de forma a articular a U.S. Navy a uma determinada visão de mundo que envolvia questões domésticas (crises econômicas e isolacionismo) e internacionais (imperialismo e funcionamento das relações internacionais) dos Estados Unidos.

A bibliografia de apoio sobre Antoine-Henri Jomini foi importante para compreendermos com mais profundidade as ideias de Mahan. Três conceitos estratégicos jominianos foram especialmente relevantes para nosso objetivo: logística, linhas de operações e concentração de forças. Para Jomini, a vitória em uma guerra depende da observância e aplicação desses princípios, que seriam atemporais. O trabalho de Mahan apresenta concordância neste ponto.

Conforme uma das hipóteses que serviram como guia para o plano de estudos, compreendemos como Mahan adaptou e desenvolveu os conceitos de Jomini à estratégia naval. Essa relação ficou clara nos conceitos mahanianos de colônias, linha central, e *capital ship*. Além disso, abordamos seu inovador conceito de *sea power*.

CONCLUSÕES:

A análise da bibliografia tornou evidente a existência de nexos entre a concepção estratégica de Mahan e as transformações da US Navy. Adicionalmente, constatamos a utilidade de diversos conceitos estratégicos mahanianos para a compreensão dos interesses geoestratégicos de EUA sobre o Caribe.

REFERÊNCIA:

- CROWL, P. A. **Alfred thayer mahan: The naval historian**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.
- JOMINI, B. A.-H. de. **The Art of War**. Start Publishing LLC, 2012. Disponível em: <<https://archive.org/stream/artwar00mendgoog#page/n0/mode/2up>>.
- KARNAL, Leandro... [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4 a . ed. São Paulo: Atlas, 1992
- MAHAN, A. T. **Naval Strategy: Compared with the Principles and Practice of Military Operations on Land**. Boston: Little Brown and Co., 1911. Disponível em: <<https://archive.org/details/navalstrategyco0mahagoog>>
- MAHAN, A. T. **The Influence of Seapower upon the History (1660-1783)**. New York: Dover, 1987.
- MAHAN, A. T. **Mahan on naval strategy: selections from the writings of Rear Admiral Alfred Thayer Mahan: with an introduction by John B. Hattendorf**, editor. Naval Institute Press: Annapolis, 1991.
- PARET, P. **Napoleon and the revolution in war**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.
- PECEQUILLO, Cristina Soreanu Pecequilo. **A política externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003, Cap. 1, p. 25-111.
- SHY, J. **Jomini**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. Princeton: Princeton University Press, 1971.
- SPROUT, M. **Mahan: Evangelist of sea power**. In: PARET, P.; CRAIG, G. A.; GILBERT, F. (Ed.). **Makers of Modern Strategy: from Machiavelli to Nuclear Age**. [S.l.]: Princeton University Press, 1973.
- TILL, Geofrey. **Seapower: A Guide for the Twenty-first Century**. 2 a . ed. London: Frank Cass, 2009.

AS MULHERES COMO TESTADORAS NO RIO DE JANEIRO COLONIAL (SÉCULOS XVIII E XIX)

¹Maria Luiza Pereira da Silva (IC-Unirio); ¹Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Rio de Janeiro colonial; testamento; prática testamentária; registros paroquiais; mulheres; testadoras.

INTRODUÇÃO

Meu contato com a pesquisa em História e com as fontes testamentárias se deu pela atuação como voluntária na pesquisa da professora Claudia Rodrigues, intitulada “As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial”, que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto das reformas pombalinas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo do trabalho de correção da transcrição dos testamentos do códice AP0158, estabeleci uma proposta de pesquisa relacionando História de Gênero, História Social e História da Morte, delimitando o estudo da prática testamentária das mulheres no Rio de Janeiro colonial. Entre o período de outubro de 2020 e agosto de 2021, me encarreguei de desenvolver e dar continuidade a pesquisa proposta. A partir do processo de finalização da correção da transcrição dos testamentos e o preenchimento do BDO, pude dar andamento a identificação dos perfis sociais das testadoras no Rio de Janeiro colonial, agora, através do estado matrimonial.

O tema das mulheres vem sendo incorporado gradualmente nos estudos historiográficos. De acordo com o trabalho de Joana Maria Pedro, nos anos 1970 era mais comum a inclusão da categoria “mulher” como uma unidade. A partir dos anos 80 esse termo permutou para “mulheres”, devido a emergência do debate plural. Nos anos 90 introduziu-se as “relações de gênero”, com o trabalho pioneiro da Joan Scott e a crítica da Judith Butler. Por mais que a historiadora aponte esse deslocamento linear, a História das Mulheres segue sua própria temporalidade, encontrando-se as três conceituações – mulher, mulheres e gênero – nos trabalhos do século XXI. No entanto, o que eu gostaria de frisar com base nestas questões é a ideia de pluralidade no campo dos estudos sobre as mulheres, introduzido na historiografia nas últimas décadas do século XX.

Por meio das atividades executadas no projeto de iniciação científica observei que a possibilidade de identificação das mulheres estava mais atrelada à pergunta que eu poderia fazer a fonte, do que encontrar uma para amparar o meu estudo. Pois, como a própria Joana Maria Pedro escreveu em seu trabalho, “Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea”, a falta de reflexão sobre essa categoria não se trata de falta de fontes. Dessa forma, no contato com as fontes testamentárias ao longo da pesquisa da professora orientadora eu já havia constatado a heterogeneidade dos perfis das mulheres contempladas nos testamentos. Mulheres casadas, viúvas, solteiras; donas, forras, livres; pretas, pardas, cabras... compunham essa documentação, e, conseqüentemente, integravam o que está sendo compreendido aqui por mulheres no século XVIII e início do XIX.

Em um primeiro momento, para a JIC do ano passado, enfoquei as mulheres de acordo com a sua posição social, tendo em vista os critérios de hierarquização social da época, que passavam pela classificação da cor e da origem – pretas, pardas e cabras. Dando continuidade a essa primeira etapa, proponho abordar o perfil das mulheres a partir do estado matrimonial. Nos registros testamentários é recorrente a presença de um homem para referenciar o lugar da mulher naquela sociedade. Quando casadas e viúvas isso se dava por intermédio do nome do marido, e, quando solteiras, há a menção do pai. Diante disso, algumas questões relacionadas ao estado matrimonial podem ser colocadas: *qual era a posição social das mulheres viúvas? quais eram as origens das mulheres casadas? qual era a porcentagem das mulheres solteiras entre as donas?* Mediante essas perguntas analisarei

diferentes características das testadoras conforme o estado matrimonial, conjugados com a posição social, a cor, a ocupação e a origem das mulheres que faziam testamento na cidade do Rio de Janeiro colonial.

A base da análise aqui desenvolvida tem como proposta a hipótese de que não é possível falar em um único perfil ou papel da mulher naquela sociedade, uma vez que a cada grupo social, origem, cor, estado matrimonial e idade poderiam corresponder papéis variados das mulheres como agentes sociais, mesmo que vivessem numa sociedade cujo estatuto jurídico delas, naquela sociedade de Antigo Regime, fosse o da subordinação aos homens, conforme afirma Antônio Manuel Hespanha (2010).

OBJETIVO

Analisar o perfil matrimonial das mulheres testadoras, no Rio de Janeiro, entre o século XVIII e o início do XIX. Para isso, serão pesquisados os testamentos de mulheres de diferentes perfis sociais, tais como: livres e libertas; portuguesas, nascidas no Brasil e africanas; brancas, pardas, pretas e cabras; solteiras, casadas e viúvas. Além dos diferentes perfis sociais das testadoras, nessa segunda etapa, teve o objetivo de explorar as relações matrimoniais da sociedade escravista brasileira colonial e identificar as mulheres casadas, solteiras e viúvas, tentando relacionar tais aspectos com os perfis sociais das testadoras.

METODOLOGIA

O amparo metodológico desse projeto de pesquisa se dá por meio dos registros paroquiais de óbito e testamento, já coletados em etapas anteriores da pesquisa da professora orientadora, que se encontram inseridos em dois Bancos de Dados construídos no Programa ACCESS, da Microsoft. Para a pesquisa em questão, utilizei inicialmente o Banco de Dados de Óbitos (BDO), que divide em tabelas as informações do falecido, sua família, cônjuge, local do obituário, detalhes sobre o sepultamento, verificação se fizeram testamento antes da morte, entre outras categorias. No entanto, essa foi só uma das etapas desenvolvidas, para dar seguimento à pesquisa proposta segui os seguintes passos: 1) correção das transcrições dos testamentos e, por meio desta atividade, identificação de conteúdos comuns e diversos a partir dos perfis das mulheres; 2) coloração dos testamentos para facilitar a visualização e preenchimento no Banco de Dados de Testamentos (BDT); 3) análise do BANCO DE DADOS DE ÓBITOS (BDO) e processamento das informações relativas às mulheres conforme o estado matrimonial; 4) cruzamento do BDO com os perfis das mulheres testadoras; 5) análise dos dados e relação com a bibliografia relativa ao tema e que está indicada abaixo.

RESULTADOS

Nesta etapa da minha pesquisa, continuei a usar a análise quantitativa do Banco de Dados de Óbitos (BDO) referente a freguesia da Sé entre os anos de 1701 e 1821. Foram selecionados no total 9.369 registros de óbitos. Dentre estes, 4.861 eram de mulheres e 4.492 de homens. No entanto, a base desta minha pesquisa é o estado matrimonial. Levando em conta esse recorte encontrei 1.379 (28.4%) mulheres casadas, 1.009 (20.75%) solteiras, 998 (20.53%) viúvas e 1.473 (30.3%) sem referência. Enquanto os homens eram 1.549 (34.5%) casados, 801 (17.83%) solteiros, 344 (7.65%) viúvos e 1.797 (40%) sem referência. Apesar de as mulheres serem a maioria, quando filtrei a partir dos que fizeram testamento o resultado foi de 876 (18.02%) testadoras e 1.371 (30.52%) testadores. Constatando uma predominância nos testamentos feitos por homens e reafirmando a condição patriarcal da sociedade brasileira colonial, apresentado inicialmente por Gilberto Freyre. Entre os testadores, 479 (30.92%) eram casados, 291 (36.32%) solteiros, 104 (30.23%) viúvos e 496 (27.6%) sem referência. Enquanto as testadoras eram 259 (18.78%) casadas, 163 solteiras (16.15%), 210 (21.04%) viúvas e 243 (16.49%) sem referência.

A proposta de estudo que estabeleci entre outubro de 2020 e agosto de 2021 era de identificar o perfil das mulheres a partir do estado matrimonial. Para isso filtrei o primeiro BDO de acordo com a condição social – escravas, forras e livres –, origem – África, Brasil e Portugal – e pelo status – dona. Com base nessas identificações, das 4.861 mulheres, 552 eram escravas, 714 forras e 3.595 livres. Considerei como livres os casos em que não havia referência a condição social, por que, de acordo com os critérios da época, havia situações em que não era necessário mencionar a condição, pois já estava explícito de outras formas – igualmente ocorria com a menção a cor branca. Dentre as origens, 308 eram da África, 330 do Brasil e 60 de Portugal. Entre as 4.861 mulheres, 407 eram donas. Com esses dados coletados cruzei as informações com o estado matrimonial – casadas, solteiras e viúvas.

De acordo com as casadas, 20 (3.62%) eram escravas, 197 (27.59%) forras e 1.162 (32.32%) livres. Originárias dos seguintes países: 50 (16.23%) da África, 110 (33.33%) do Brasil, 28 (46.66%) de Portugal. Analisando as mulheres solteiras, 8 (1.44%) eram escravas, 233 (32.63%) forras e 768 (21.36%) livres. 49 (15.90%) da África, 95 (28.78%) do Brasil, 10 (16.66%) de Portugal. Dentre as viúvas eram 9 (1.63%) escravas, 86 (12.04%) forras e 903 (25.11%) livres. Divididas em 17 (5.51%) da África, 62 (18.78%) do Brasil e 13 (21.66%) de Portugal. Entre as donas eram 135 (33.16%) casadas, 68 (16.7%) solteiras e 131 (32.18%) viúvas. Em conformidade com essas respostas obtidas do cruzamento do BDO em relação ao estado matrimonial, observei que dentre a condição social as livres são as que tem maior porcentagem entre as casadas e viúvas. As forras apresentam maior percentual entre as solteiras. Na origem, 46.66% das portuguesas são casadas e 21.66% viúvas; enquanto a maior porcentagem das mulheres do Brasil é entre as solteiras. As donas eram em sua maioria casadas ou viúvas, estando ou já tendo estado em matrimônio.

Tendo em vista o título do projeto e o objetivo de identificar os perfis das mulheres testadoras no Rio de Janeiro colonial, filtrei o Banco de Dados de Óbito a partir do estado matrimonial entre as testadoras. A partir da condição social, 107 forras e 767 livres fizeram testamentos. De acordo com a origem 34 testadoras eram da África, 81 do Brasil e 18 de Portugal. Dentre as casadas havia 37 (34.57%) forras e 222 (28.94%) livres. 15 (44.11%) da África, 28 (34.56%) do Brasil e 8 (44.44%) de Portugal. As solteiras eram 23 (21.49%) forras e 139 (18.12%) livres. 5 (14.7%) da África, 18 (22.22%) do Brasil e 2 (11.11%) de Portugal. Entre as viúvas 21 (19.62%) eram forras e 189 (24.64%) livres. 6 (17.64%) da África, 17 (20.98%) do Brasil e 5 (27.77%) de Portugal. As donas eram 128 das 876 mulheres testadoras, sendo 29 (22.65%) casadas, 22 (17.18%) solteiras e 39 (30.46%) viúvas. Sendo assim, por meio das análises feitas no Banco de Dados de Óbitos pude encontrar o perfil das mulheres entre 1701 e 1821 a partir do estado matrimonial e constatar a heterogeneidade desse grupo social.

CONCLUSÃO

Com base na análise e cruzamento das informações do Banco de Dados de Óbitos pude responder as perguntas que fiz no início deste projeto de pesquisa. “Qual era a posição social das mulheres viúvas? quais eram as origens das mulheres casadas? qual era a porcentagem das mulheres solteiras entre as donas?”. De acordo com os dados coletados, havia uma predominância das mulheres livres viúvas em relação as mulheres escravas e forras. Entre as casadas as portuguesas concentram a porcentagem de 46.66% no que se refere a quantidade total de mulheres de Portugal habitando no Brasil colonial. As donas concentravam um percentual maior de mulheres casadas e viúvas, enquanto apresentavam a porcentagem de 16.7% de mulheres solteiras. Mediante essas perguntas e observando os dados adquiridos, constata-se o caráter plural das mulheres da sociedade escravista brasileira colonial. Não obstante, nota-se também a consequência e o peso da estrutura dessa sociedade para a participação e a repartição dos grupos sociais minoritários, como as mulheres, dentro dela.

REFERÊNCIAS:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. (Org.); NOVAIS, Fernando A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil**: Império. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 2.
- ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e Devotas: mulheres da Colônia**: Condição feminina nos conventos e recolhimentos do Sudoeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/EDUNB, 1993.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAVALCANTI, Nireu. **Crônicas históricas do Rio colonial**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2004.
- DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo; condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia**. Rio de Janeiro/Brasília: José Olympio/EdUnB, 1993.
- DEL PRIORE, Mary (org.); BASSANEZI, Carla (coord.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.
- ESCOREL, Sílvia. Vestir poder e poder vestir: **O tecido social e a trama cultural nas imagens do traje negro (Rio de Janeiro, século XVIII)**. Dissertação - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.
- FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- FARIA, Sheila de Castro. Sinhás pretas: acumulação de pecúlio e transmissão de bens de mulheres forras no sudeste escravista. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira; FRAGOSO, João Luís; CASTRO, Hebe de (orgs). **Escritos sobre história e educação**: uma homenagem a Maria Ieda Linhares. Rio de Janeiro: Mauad; FAPERJ, 2001.

- FERREIRA, Karina. **Morte, memória e família**: a prática e os atores testamentários em Mariana, 1748-1848. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
- FIGUEIREDO, Luciano Raposo. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary Del (org). **História das mulheres no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2001
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**, 51ª edição. Global Editora. 2006.
- HESPAÑA, Antonio Manuel. **Imbecillitas**: as bem-aventuranças da inferioridade nas sociedades de Antigo Regime. São Paulo: Annablume, 2010.
- MENEZES, Jeannie da S. **Sem embargo de ser fêmea**: as mulheres e um estatuto jurídico em movimento no direito local de Pernambuco no século XVIII. 2010. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- MESQUITA, Eni. **As Mulheres, o Poder e a Família**: São Paulo, Século XIX. Marco Zero. São Paulo, 1989.
- PAIVA, Eduardo F. Frágeis fronteiras: relatos testamentais de mulheres das Minas Gerais setecentistas. **Anuario de Estudios Americanos**, Vol. 66, No. 1, 2009.
- PANTOJA, Selma. Dimensão Atlântica das Quitadeiras. In: FURTADO, Júnia Ferreira (org.). **Diálogos Oceânicos**: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- PEDRO, Joana Maria. **Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea**. Topoi. Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, jan-jun. 2011.
- PEREIRA, Gabriel da S. "Com o trabalho de minhas mãos": famílias, negócios e patrimônios administrados por mulheres no cotidiano das minas em Goiás (séculos XVIII e XIX). **IX Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão**. UFG, Goiânia, 2012.
- PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa. Introdução: História, História das mulheres, História de gênero. Produção e transmissão do conhecimento Histórico. **Ex aequo**, Lisboa, n. 30, p. 09-21, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602014000200002&lng=pt&nrm=iso>.
- PRIMO, Barbara D. **Aspectos culturais e ascensão econômica de mulheres forras em São João Del Rey**: séculos XVIII e XIX. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- Teixeira, Vilmaria Lúcia Rodrigues. **Negras senhoras**: as mulheres africanas forras e sua inserção sócio-econômica na comarca do Rio das Mortes (1750-1810). Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.
- SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- SCOTT, Joan. Prefácio **A Gender and Politics of History**. Caderno Pagu. n. 3 (1994): p.11-27
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, v. 15, n. 2, jul./dez. 1990.
- SOUZA, Laura de Mello e. (Org.); NOVAIS, Fernando A. (Coord.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1.
- VAINFAS, Ronaldo. **Trópicos dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2010.

VESTÍGIOS DE UM BRASIL ESCRAVISTA: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS NOS JORNAIS E NA LITERATURA DO FIM DO SÉCULO XIX

¹Mateus Luiz de Jesus (IC-UNIRIO); ¹Mariana de Aguiar Ferreira Muaze(orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Escravidão doméstica, Vale do Paraíba, Brasil Império

INTRODUÇÃO

Com o intuito de contribuir para a produção de conhecimento no campo de estudos do escravismo brasileiro, este sub-projeto pretende analisar jornais e livros publicados nos últimos anos de escravidão no país. Tal contribuição se dá através de duas tarefas, que são, respectivamente, a elaboração de um banco de dados de anúncios de compra, aluguel e fuga de escravizados, publicados no *Jornal do Commercio* no ano de 1872, e a análise das referências à escravidão presentes nos quatro primeiros livros de Machado de Assis. O estudo de tais documentações é útil, pois ao passo que os anúncios de jornais são vestígios da prática do escravismo, bem como de suas especificidades, a documentação literária também demonstra características fundamentais das relações escravistas. Assim, a pesquisa se dedica ao estudo das dinâmicas sociais do escravismo, na segunda metade do séc. XIX, na corte do Rio de Janeiro. Vale destacar que através do estudo das dinâmicas sociais do escravismo, na capital do Império, é possível refletir sobre uma série de particularidades tanto das vidas dos escravizados, como de suas relações com a classe senhorial. É impossível ignorar o peso do escravismo em tal período da história. Portanto, mesmo se tratando de uma análise de pontos específicos, o trabalho pretende uma contribuição para a produção de conhecimento não só do ponto em que se propõe, mas sim de toda a história do Brasil Imperial, dada a relevância do escravismo para os atores sociais do período.

OBJETIVO

Este projeto tem como principais objetivos: Ampliar o banco de dados de anúncios de escravizados, publicado no *Jornal do Commercio*, editado na corte do Rio de Janeiro; Produzir material de pesquisa para os projetos *No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e família nos vales do Paraíba e do Mississippi (1820-1860)*, que possui fomento do CNPq nos editais Universal e Produtividade, e *Enslaved - Peoples of the Historical Slave Trade* da University of Maryland; Analisar as referências ao trabalho escravo doméstico, presentes nos quatro primeiros romances de Machado de Assis: *Ressurreição* (1872), *Mão e a Luva* (1874), *Helena* (1876) e *Iaiá Garcia* (1878).

METODOLOGIA

Esse sub-projeto constitui-se de duas principais etapas. A primeira etapa consiste na elaboração de bancos de dados de anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos publicados no *Jornal do Commercio* em 1872. Até o momento eu reuni aproximadamente 3040 anúncios de escravos do “*Jornal do Commercio*” datados de dezembro de 1872. O material de pesquisa produzido nessa tarefa é usado nos projetos *No interior das Casas Grandes: escravidão doméstica e família nos vales do Paraíba e do Mississippi (1820-1860)*, e *Enslaved - Peoples of the Historical Slave Trade* da University of Maryland. É importante destacar que a documentação primária foi tirada da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e os bancos de dados estão organizados em planilhas de Excel. A segunda etapa consiste na elaboração de um levantamento de todas as citações ao trabalho escravo e aparições de personagens escravizados na documentação escolhida (romances da fase romântica de Machado de Assis), e uma posterior análise dos trechos levantados, a fim de identificar características e padrões. Tal levantamento será realizado em uma planilha de Excel com seis colunas, cada coluna representará uma característica do trecho, cada trecho ocupará uma linha da tabela. As características presentes nas colunas serão, respectivamente: “transcrição exata do trecho”; “livro e página do texto”; “nome do personagem”; “condição social do personagem”; “fala do personagem”; “ação do personagem”. Após esse trabalho de

levantamento e construção de planilha, as informações serão avaliadas para verificar se a forma como Machado trata a escravidão, e o introduz personagens escravos, mudou com o passar dos romances. Além disso, também me dediquei à leitura e atualização da bibliografia recomendada. Essas leituras foram acompanhadas da discussão dos textos propostos pela orientadora e tiveram um papel fundamental no embasamento teórico da pesquisa.

RESULTADOS

Até o presente momento, tive como principal resultado a construção de uma base de dados com os anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos publicados no Jornal do Commercio em 1872. O trabalho de análise da documentação literária está em andamento, mas já é possível perceber que, entre o primeiro e o quarto livro, há algumas alterações na forma como Machado de Assis trata a escravidão e constrói as personagens escravizadas. A partir da leitura de Sidney Chalhoub (2003), John Gledson (1986) e Roberto Schwarz (1990), pode-se perceber que Machado de Assis expressava sua opinião sobre assuntos políticos e sociais dentro de suas obras, portanto o estudo do caso específico da escravidão dentro da obra de autor tão relevante, tende a ser promissor.

CONCLUSÕES

Em resumo, neste sub-projeto me dedico ao levantamento de dados coletados para a construção de um banco de dados sobre anúncios de compra, aluguel e fuga de escravos, me dedicando aos anúncios publicados no Jornal do Commercio em 1872, com o intuito de produzir material para futuras pesquisas nesse campo. Para ampliar a discussão acerca das relações sociais entre membros da classe senhorial e escravizados, me dedico também ao estudo dos quatro primeiros romances de Machado de Assis: Ressurreição (1872), Mão e a Luva (1874), Helena (1876) e Iaiá Garcia (1878). É importante ressaltar que novos dados serão atualizados à tabela e analisados ao decorrer das próximas etapas da pesquisa, visto que a documentação original é vasta e as discussões amplas.

REFERÊNCIAS:

- STEIN, Stanley. Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900. RJ: Nova Fronteira, 1990.
- MUAZE, Mariana. As Memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império. RJ: Zahar, 2008.
- SLENES, Robert W. Grandeza ou decadência? O mercado de escravos e a economia cafeeira da província do Rio de Janeiro. 1850-1888. In: Costa, Iraci Del Nero da. Brasil: História econômica e demográfica. SP: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.
- SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor. RJ: Nova fronteira, 2000.
- SALLES, Ricardo. E o Vale era Escravo. RJ: Civilização brasileira, 2008.
- MATTOS, Ilmar R. O Tempo Saquarema: A formação do Estado Imperial. SP: HUCITEC, 2004.
- CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil Oitocentista. SP: Companhia das Letras, 2012.
- CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. SP: Companhia das Letras, 1990.
- FLORENTINO, Manolo. De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial. Revista USP, SP, n.58, p. 104-115, junho/agosto, 2003.
- GOMES, Flávio S. Experiências atlânticas: Ensaio e pesquisas sobre a escravidão e o pós-emancipação no Brasil. RS: Editora UPF, 2003.
- SANTOS, Ynaê L. Global porque escravista: Uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815. Revista Almanack, Guarulhos, n. 24, 2020.
- KARASCH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808 – 1850. SP: Companhia das Letras, 2000.
- FARIAS, Juliana.; SOARES, Carlos.; GOMES, Flávio S. No Labirinto das Nações: Africanos e identidades no Rio de Janeiro, século XIX. RJ: Arquivo Nacional, 2005.
- SOARES, Luiz C. O "povo de Cam" na capital do Brasil: A escravidão urbana no Rio de Janeiro do Século XIX. RJ: FAPERJ, 2007.
- REIS, João J. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos Malês em 1835. SP: Companhia das Letras, 1986.
- CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo et al. *História Contada: Capítulos de História Social da Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis Historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- GLEDSON, J. *Machado de Assis: ficção e história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- SCHWARZ, R. *Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis*. São Paulo: Duas cidades, 1990.

GÊNERO MASCULINO NOS ESCRITOS DE ROSVITA DE GANDERSHEIM.

¹Raquel Pereira Ribeiro (IC- discente com bolsa); ²Miriam Cabral Coser (orientadora).

1 – Discente do curso de Bacharel em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora do Departamento e Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: IC Unirio

Palavras chaves: gênero, Idade Média, teatro medieval, Rosvita de Gandersheim.

INTRODUÇÃO:

O tema estudado foram as relações sociais entre os gêneros nas peças da monja Rosvita de Gandersheim (935 – 1000). A autora era de descendência nobre saxã e aos 23 anos entrou para o mosteiro real de Gandersheim, localizado no Sacro Império Romano-Germânico, lá passou toda a sua vida no cargo de canonisa que é direcionado a educar jovens mulheres da alta sociedade em ensinamentos cristão, isso lhe permitiu ter acesso a diversos autores clássicos que lhe inspiraram a escrever peças teatrais e poemas. Após séculos em que a Igreja banuiu as representações teatrais, dadas como pecaminosas, o teatro ressurgiu no limiar da Idade Média Central no seio da Igreja e se populariza novamente. O teatro medieval é caracterizado justamente por seu aspecto religioso, sendo encenado dentro de igrejas e mosteiros, no início pelos próprios membros do clero com cânticos. Contudo, as peças de teatro de Rosvita se distanciam desse modelo teatral, não foram escritas para ter cânticos e trazem elementos do cotidiano e personagens de vários segmentos sociais, ainda assim as suas peças são de caráter evangelístico. Sabemos que a época em que Rosvita viveu foi marcada por forte misoginia por parte do clero e se estendendo a toda sociedade, e estes personagens têm algo a mostrar sobre esta sociedade através de suas relações sociais. Na pesquisa de iniciação científica focamos em estudar a peça *Dulcicio*, que tem a temática de defesa do cristianismo. Essa peça nos chamou a atenção pelas disposições de papéis de gênero: os personagens masculinos (representando o mal e o paganismo) e em contraponto com as personagens femininas que são as protagonistas (fazendo o papel do bem e do cristianismo). A partir disso, nos dedicamos a estudar as relações sociais entre eles. A pesquisa foi ampliada e levada para o TCC e nessa nova fase trabalhamos outras duas peças teatrais de Rosvita, *Abraham* e *Pafnutius*, que tem a temática de conversão de prostitutas por padres eremitas. Todas as peças foram redigidas na mesma época, não havendo discrepância de tempo entre elas. Essas últimas duas peças se assemelham muito no enredo, mas contém finais diferentes com relação às prostitutas evangelizadas. Outro ponto que nos levou a escolha dessas peças foi a quantidade de personagens de ambos os gêneros de diferentes estratos sociais, seculares e do clero, que nos daria uma visão mais panorâmica da sociedade de Rosvita e a mensagem que deseja transmitir.

OBJETIVO:

O objetivo em ambas as pesquisas foi aprofundar o estudo de gênero nas peças de teatro escritas por Rosvita de Gandersheim (935 – 1000.), trazendo uma maior contextualização histórica e uma análise mais acurada dos personagens, tendo em vista as relações de gênero ali presentes que refletem a sociedade da autora..

METODOLOGIA:

Foi utilizada como fonte a peça *Dulcicio* na pesquisa de Iniciação Científica e usamos as peças *Abraham* e *Pafnutius* na pesquisa do TCC. Para análise de ambas as pesquisas usamos o conceito de gênero, tal como caracterizado por Joan Scott(1990), no intuito de explorar a construção social sobre o sexo feminino e masculino e as relações de poder ali presentes, e para metodologia foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin(2011).

RESULTADOS:

O mundo que Rosvita se encontra é governado pelas leis da Igreja, que é sua espinha dorsal. Ser uma canonisa num mosteiro real dá uma certa liberdade para que ela possa escrever peças e poemas que irá educar as futuras senhoras feudais dentro dos princípios do cristianismo, o que contribuía para a própria manutenção do sistema feudal. Rosvita está completamente imersa em sua sociedade e se compromete a passar uma mensagem cristã sobre a defesa dos princípios do cristianismo face ao paganismo, da castidade face à lascívia e do abandono de vícios através de suas peças teatrais. Com o estudo sobre o teatro medieval percebemos que as peças de Rosvita se diferenciam completamente das demais, trazendo ambientação, elementos do cotidiano e pertencem ao gênero cômico. A corte ottoniana tinha costume de ler trovas em voz alta, mas não de assistir às encenações que não fossem as tradicionais do clero nas igrejas, portanto, provavelmente as peças de Rosvita foram produzidas somente para leitura e educação (PAZ, 2000, p.33). Para compreender a proposta de Rosvita de exaltação da castidade feminina, fizemos um estudo sobre como eram vistos o sexo feminino e masculino e o que a Igreja pregava sobre isso na Idade Média. Há um discurso que vem desde a Igreja Primitiva Cristã, na Antiguidade Tardia, que fez uma leitura sobre a história bíblica da criação do ser humano: a mulher foi dada como o elemento mais fraco dos dois (e a mais carnal) e por isso deveria estar sob o domínio masculino, pois este era mais racional (DUBY, 2013, p.207). O primeiro pecado foi concebido como o do prazer e associado ao sexo, pois os dois indivíduos percebem a sua nudez. Após debates entre os padres da igreja primitiva, o celibato é dado como uma possível solução deste problema, isso é algo que Rosvita ressalta em suas peças, a postura de santidade tanto feminina como masculina. A peça *Dulcício*, é sobre o martírio das vírgens Ágape, Quionia e Irene, que, por se recusarem a fazer sacrifícios aos deuses pagãos, foram presas pelo imperador Diocleciano, sob a custódia do governador Dulcício. As irmãs mártires seguem durante toda a peça sem se curvar aos deuses pagãos, em defesa do cristianismo, e por isso acabam morrendo. O que percebemos através da análise das atitudes dos personagens que os estereótipos misóginos que foram definidos pela Igreja com relação ao feminino (como se fossem defeitos naturais por serem mulheres as herdeiras de Eva) - a curiosidade, volubilidade, suplantação da carne sobre o espírito, do desejo sobre a inteligência, da sensualidade sobre a razão (GONÇALVES, 2012, p.14) - se encontram ausentes nos personagens femininos, mas presentes nos personagens masculinos; enquanto os modelos masculinos como espiritual e elevação através da razão se encontram nos personagens femininos. O que percebemos através da análise das atitudes dos personagens da peça é que os estereótipos misóginos que foram definidos pela Igreja com relação ao feminino - a curiosidade, volubilidade, suplantação da carne sobre o espírito, do desejo sobre a inteligência, da sensualidade sobre a razão (GONÇALVES, 2012, p.14) - se encontram ausentes nos personagens femininos, mas presentes nos personagens masculinos; enquanto os modelos masculinos, como a prevalência do espiritual e elevação através da razão, se encontram nos personagens femininos. Uma fala que representa isto é da personagem Ágape, ao se referir ao comportamento lascivo de Dulcício (que não é repreendido por nenhum dos outros personagens pagãos) “ÁGAPE - É, um corpo assim combina com a mente, possuída pelo diabo, que ele tem”. (GANDERSHEIM, 2013, p.178). Na pesquisa do TCC, das peças de teatro *Abraham e Pafnutius*, com o tema da conversão das prostitutas, fizemos um estudo sobre como é vista a atividade da prostituição, e uma análise através das categorias ligadas à santidade e ao carnal, que já havíamos encontrado na peça *Dulcício*. Nas peças *Abraham e Pafnutius*, podemos ver a proposta de santidade espiritual e corporal através das moças convertidas e as suas relações com os demais personagens. Rosvita exalta a castidade acima de tudo e põe como contraponto a prostituição que é a venda de o seu corpo a vários homens, estando completamente fora do ideal pregado pela Igreja de uma vida em castidade para se tornar a perfeita noiva de Cristo, como exemplificado na fala do padre que evangelizou a prostituta Maria: “ABRAHAM - Esfórzase por aparecer mais pura, na mesma medida em que antes foi repugnante.” (GANDERSHEIM, 2000, p. 187). Para análise de todas as peças de teatro e o cruzamento das informações obtidas com o estudo da bibliografia escolhida, foi feito um quadro com os resultados obtidos. Percebemos que dava para classificar os personagens de acordo com a sua função nas peças. Nas peças de Rosvita, raramente se encontram personagens que sejam ambíguos, ou eles são do bem (pessoas cristãs em santidade) ou não (pessoas carnis), encontramos exemplos diferentes de figuras tanto do sexo feminino como do masculino, sejam eles do clero ou não. Quando há personagens ambíguos é somente quando há jornada de conversão (como as prostitutas nas peças *Abraham e Pafnutius*), que aparecem ao longo do enredo com características tanto de santidade quanto carnis, mas nunca têm as duas características ao mesmo tempo. A sociedade que a autora das peças se encontra visualiza tudo como uma batalha entre o bem e mal, Deus e o Diabo, por isso a falta de personagens com características boas e ruins ao mesmo tempo.

CONCLUSÕES:

Por fim concluímos que os nossos objetivos foram alcançados ao ampliarmos a leitura das peças teatrais, tendo cuidado ao analisar ambos os gêneros e seus papéis. Demonstramos que a monja Rosvita de Gandersheim é uma mulher de acordo com o seu tempo, é uma mulher letrada, única de sua geração, escrevendo peças diferentes de todos, mas mantém-se em seu devido lugar abaixo da abadessa pronta para servir e ensinar a outras pessoas sobre o indicado pela Igreja que deve seguir. Ela usa o artifício das suas peças teatrais para fazer a comunicação que deseja, educar e transmitir ensinamentos para outras mulheres sobre o evangelho, a não se associar a comportamentos dados como carnavais e estar sempre em busca da santidade. A monja reproduzia o discurso hegemônico da Igreja sobre o modelo ideal a ser seguido pelas mulheres, mas não apontava as “fraquezas carnavais” femininas, se esta estiver andando em santidade.

REFERÊNCIA:

- ARAÚJO, Vinicius Cesar Dreger de. **Honor Imperii: A Legitimidade Política E Militar No Reinado De Friedrich I Barbarossa**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. 2011.
- ARREGUI, Manuel Ortuño. Roswitha Von Gandersheim: La escritora de la virtud. **ArtyHum - Revista de Artes y Humanidades**, no 21, Vigo, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América** São Paulo: Editora Globo, 2006.
- BERTHOLD, Margot. **História mundial do Teatro**. Trad. de Maria Paula Zurawski et al. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BOVOLIM, Zenaide, Z. C. Polido. **A Proposta Educacional De Rosvita De Gandersheim No Século X**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá. 2005.
- BROWN, Peter. **Corpo e Sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BRUNDAGE, James A. **Law, Sex and Christian Society in Medieval Europe**. Chicago: University of Chicago, 1987.
- CAETANO, Érica Antonia . Representação da mulher na dramaturgia. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 7, n. 1, p. 163-176, 2011.
- CEIA, Carlos. Mimo. **E- Dicionário de termos literário**. FCSH, 2010. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/mimo/> , Acessado em: 18 ago. 21.
- DIAS, Ana Paula. **Para uma Leitura de Auto da Índia de Gil Vicente**. Barcarena: Editorial Presença, 1997.
- DUBY, George. **As Damas do século XII**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013
- GAJANO, Sofia Boesch. Santidade. In: LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean Claude (coord.). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol2. São Paulo: Editora Unesp, 2017. p. 504-521.
- GANDERSHEIM, Rosvita de. Dulcício. In: LAUAND, Luiz Jean (org.) **Cultura e educação na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GANDERSHEIM, Rosvita de. Abraham. In: SANTOS PAZ, Xosé Carlos. **Obra dramática de Rosvita de Gandersheim**. Galiza: Universidade de Coruña, 2000.
- GANDERSHEIM, Rosvita de. Pafnutius. In: SANTOS PAZ, Xosé Carlos. **Obra dramática de Rosvita de Gandersheim**. Galiza: Universidade de Coruña, 2000.
- GONÇALVES, F. S. O clericalismo medieval na literatura: a cópula do feminino e o diabólico, um vislumbre da Imagem Precursora da Bruxa em “A Demanda do Santo Graal”. **Veredas da História**, v. 2, n. 1, 2009.
- MAGNIN, Carlos. **Theâtre de Hrosvitha religieuse allemande du X^e siècle**. Disponível em: <http://remacle.org/bloodwolf/tragediens/roswitha/theatre.htm>.
- ARREGUI, Manuel. Roswitha von Gandersheim: la escritora de la virtud. **ArtyHum - Revista de Artes y Humanidades**. Vigo, v. 21, p. 52-61, 2016
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- SANTOS PAZ, Xosé Carlos. **Obra dramática de Rosvita de Gandersheim**. Galiza: Universidade de Coruña, 2000.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos. **Educação e Realidade**, v. 16, n. 2, 1990.

UM OLHAR SOBRE OS RELATÓRIOS DA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX E A HISTÓRIA AMBIENTAL DA BANDA ORIENTAL DA BAÍA DE GUANABARA.

¹Tadeu Milão (IC/UNIRIOsembolsa) ²Susana Cesco (orientador).

1 – Graduando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Relatórios de província; História Ambiental; presidentes de província; Baía de Guanabara; Niterói.

INTRODUÇÃO:

A banda oriental da Baía de Guanabara, também conhecida por Bandas d'Além, foi uma região que experimentou um crescimento considerável no século XIX, principalmente com a chegada da família Real no Rio de Janeiro. Nesse período, a região onde hoje se localizam os municípios de São Gonçalo, Niterói e Itaboraí, era uma região habitada por paroquianos, milhares de escravos, espalhados em fazendas, engenhos de açúcar, lavouras de cereais e comércio. (OJEDA, 2008, p.37). Com base no campo da História Ambiental, esse estudo pretende avaliar como as transformações dessa região no século XIX se relacionaram com os sistemas naturais existentes e também identificar quais as consequências dessas interações ao longo do tempo.

Esta proposta se baseia na premissa de que o uso do meio ambiente estava intrinsecamente ligado as questões políticas sociais e econômicas de uma dada região, e de que na Baía da Guanabara, este uso teve grande influência sobre a formação e conformação daquilo que a região se tornou, em função dos usos exploratórios dos elementos que lhe são próprios. A compreensão das características ambientais da região, aliada aos aspectos de como ocorreu a ocupação humana, possibilita caracterizar quais foram os elementos da natureza utilizados como recursos naturais em prol dos objetivos daquela comunidade e quais foram os elementos da natureza percebidos como entraves ou obstáculos para aquela sociedade. O documento escolhido como fonte da pesquisa foram os relatórios de presidentes de província do Rio de Janeiro, de 1835 a 1889.

OBJETIVO:

O objetivo do estudo é investigar a ocorrência de temas ligados as questões ambientais nos relatórios dos presidentes de província do Rio de Janeiro no século XIX. Busca-se a partir de então identificar qual era a posição oficial apresentada por parte dos administradores (os presidentes de província) a respeito dos usos da natureza e assim observar como a região foi ocupada e urbanizada no século XIX. Pretende-se também discutir como esse processo de urbanização afetou o ecossistema local.

METODOLOGIA:

Na metodologia realizada nesta pesquisa foram realizadas as seguintes etapas: 1. Leituras prévias de textos sobre o campo de História Ambiental e sobre a região no século XIX; 2. Identificação dos arquivos com acervos digitais do IHGB, Biblioteca do Senado Federal e Biblioteca Nacional. É importante ressaltar que a pesquisa, desde seu início, está se desenvolvendo durante o período de pandemia, portanto todas os documentos consultados estão sendo acessados por meios digitais e remotos. 3. As fontes de pesquisa de documentos foram divididas entre os participantes da pesquisa e coube a mim, identificar e organizar os relatórios dos presidentes de província. 4. Os relatórios foram identificados e acessados no site da *Center for Research Libraries (crl.edu)*. Posteriormente, foi realizada uma busca de palavras-chave selecionadas previamente pelo grupo de pesquisa, em todos os relatórios identificados, e geradas fichas individuais de controle de recorrência dessas palavras-chave, para cada relatório de presidente de província. 5. Considerando a recorrência de palavras-chave em cada relatório para uma seleção de prioridades, estamos aprofundando em uma leitura mais minuciosa dos relatórios e produção de fichamentos, com foco nos objetivos da pesquisa. Essa é a etapa atual que está em curso.

RESULTADOS:

A etapa de identificação e acesso aos relatórios de presidente de província foi concluída e foram identificados 111 relatórios. Cronologicamente, o primeiro sendo de 1835 de Joaquim José Rodrigues Torres e o último de 1889 de Carlos de Affonso de Assis Figueiredo. Foi produzida uma ficha de recorrência de palavras-chave para cada relatórios de presidente de província, totalizando 107 fichas individuais. Durante essa fase, 4 relatórios foram desconsiderados por não apresentarem conteúdo significativo para pesquisa. Durante o contato com os relatórios de presidente de província, foi observado que nem sempre seguem um mesmo padrão de periodicidade de emissão, tampouco como de conteúdo. Em alguns momentos há até uma estrutura de relatório que se repete, mas não é possível identificar um padrão que se repete ao longo de todo o período observado. Há relatórios que abrangem detalhadamente diversas dimensões do governo, podendo ultrapassar as 400 páginas, incluindo seus anexos, como também há relatórios muito resumidos que não chegam a 10 páginas. Na etapa atual, com base na seleção de recorrência de palavras-chave citada anteriormente, está sendo aprofundada a leitura dos relatórios selecionados e estão sendo realizados fichamentos para cada uma desses relatórios. Esta etapa está em fase inicial de elaboração.

CONCLUSÕES:

Em virtude do estágio atual da pesquisa, ainda não estão disponíveis os resultados finais. Porém pode-se identificar como resultados parciais, os aspectos relacionados ao aprendizado de pesquisa, a noção de planejamento, organização e o desenvolvimento de habilidades em lidar com fontes primárias como os relatórios de presidente de província. O contato com esses documentos e a repetida experiência de revisita-los, possibilita o desenvolvimento de um senso crítico a respeito desse tipo de fonte documental. Fizeram parte, e ainda fazem, dessa construção de experiência, aspectos como: forma de estruturação, nível de detalhes, formalidade, variações de ortografia ao longo do tempo, percepção das relações de poder, hierarquia, assuntos recorrentes, etc.

Adicionalmente, o contato com fontes primárias proporciona o desenvolvimento de uma formação própria do pesquisador sobre o objeto de pesquisa, de modo a oportunizar o aluno de graduação comparar historiografias do mesmo objeto e aprofundar sua compreensão do que é produzir História e suas particularidades.

É relevante ressaltar que a pesquisa teve início em fevereiro de 2021, portanto tem uma duração realizada de aproximadamente 8 meses em uma previsão de trabalho total projetada de 2 anos.

REFERÊNCIAS:

- DRUMMOND, J. A. **A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos históricos, v. 4, n. 8, p.177-197, 1991.
- OJEDA, Valéria Marinho. Um passeio público para a Vila Real de Praia Grande -1820-1913. Dissertação – Mestrado Arquitetura e Urbanismo, 2008.
- OLIVEIRA, Raiane. O mundo dos fundos: **O Barão de São Gonçalo e seus escravos**. Dissertação. Mestrado em História Social-Unirio, 2014.
- WORSTER, D. **Para fazer História Ambiental**. Estudos Históricos v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.
- Center for Research Libraries. Consórcio internacional de universidades, baseada em Chicago nos Estados Unidos. Disponível em: <<https://www.crl.edu>>.

AMBIENTALISMO E REFORMA AGRÁRIA NO CHILE DE EDUARDO FREI

¹Thiago Felipe da Silva Marinho (IC- discente de IC); ¹Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador)

1 - Departamento de História; Escola de História (licenciatura); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-Chave: História Ambiental; Chile; Reforma Agrária.

INTRODUÇÃO

As questões agrárias envolvem muitos campos de conhecimento, dos quais política e economia normalmente se destacam. Com o passar do tempo outras áreas têm adquirido mais espaço nas discussões, como questões sociais e de gênero. Assim como as duas citadas uma outra acabou ganhando mais espaço na opinião pública ultimamente foi a questão ambiental em alta desde a década de 90 com os debates da ECO-92, conferência realizada pela ONU sobre o meio ambiente e desenvolvimentismo entre chefes de estados de nações relevantes, sediada no Brasil. Porém, apesar de sua alta atualmente, o campo é mais antigo e começa a ser difundido na América Latina com mais ênfase a partir da década de 70 embora esteja a relativamente algum tempo a importância de trabalhos relacionando as questões agrárias e ambientais só cresce.

OBJETIVOS

- Analisar a Reforma Agrária no Chile
- Procurar relações com diretrizes ambientais
- Observar possíveis relações entre a população da época e o meio ambiente

METODOLOGIA

A metodologia analítica é aplicada de maneira a observar nas nuances documentacionais que estão na lei de Reforma Agrária no Chile de modo a apontar interseções entre a base político jurídica das questões agrárias oferecidas pela Reforma Agrária estipulada pelo Governo de Eduardo Frei relacionada a questões ambientais que não eram tão explícitas na época e a partir daí observar os vácuos ou a presença existente na lei.

RESULTADOS

Com o passar do tempo a história ambiental foi se mostrando bastante versátil como campo de conhecimento, antes visto como moda, foi ganhando espaço com obras que podem ser traçadas desde a década de 30 (como “The Great Plains” do americano Walter Prescott) que colocavam mudanças ambientais/climáticas no centro dos seus trabalhos como personagens principais e em interação com o ser humano como parte de algo maior, estendendo a noção de natureza para além da restrição de plantas e bosques, tempo e clima. Essa amplitude na noção facilita a análise social de populações enquanto parte do meio ambiente, o que possibilitou no caso chileno a estabelecer que tipo de relação a população tinha sobre o ambiente, tendo como fonte para tal coisa reportagens de jornais que também demonstram sua relação com a reforma. Nesse sentido, as populações se preocupavam com ambiente de uma maneira pragmática – desde que o mesmo não atrapalhasse seu modo de vida, a partir de uma visão cultural, ou não interferisse em sua qualidade de vida a curto prazo (fome, conforto e etc), que carrega uma visão mais econômica muitas vezes.

A Reforma Agrária no Chile também tem suas particularidades, impulsionada a partir de interesses estrangeiros, tomou força com grupos de esquerda locais, ajudando a alavancar uma alta de políticos de esquerda que pôr fim a retroalimentavam. Isso

possibilitou maior conforto na elaboração da lei, pois gerava um grau de estabilidade e unidade -em relação a certos assuntos – que não era tão forte antes, facilitando com que não entrasse em confronto com a leispré-estabelecidas. Já no primeiro artigo da lei de reforma agraria é possível observar preocupação:

“Artículo 1º- El ejercicio del derecho de propiedad sobre un predio rústico está sometido a las limitaciones que exijan el mantenimiento y progreso del orden social. Estará sujeto, especialmente, a las limitaciones que exija el desarrollo económico nacional y a las obligaciones y prohibiciones que establece la presente ley y a las que contemplan las normas que se dicten en conformidad a ella.

Todo propietario agrícola está obligado a cultivar la tierra, aumentar su productividad y fertilidad, **a conservar los demás recursos naturales** y a efectuar las inversiones necesarias para mejorar su explotación o aprovechamiento y las condiciones de vida de los que en ella trabajen, de acuerdo con los avances de la técnica.” (Lei de Reforma Agraria -15.020, 1962)

CONCLUSÕES

A princípio a reforma agrária leva em consideração as questões relacionadas ao meio ambiente, durante a lei estabelecida é possível ver em algum grau a necessidade de se levar em conta o meio ambiente, em grande parte por uma questão da sustentabilidade produtiva e na otimização de recursos. Porém isso não se reproduzia na prática muitas vezes, enquanto antigos costumes relacionados ao uso frutífero da terra continuassem, principalmente em grandes fazendas que demandavam dessa relação para manutenção de poder relacionado aos seus empregados. O que sofreu profundas transformações no período da reforma, pois as relações de poder no campo mudaram de maneira a oferecer as classes trabalhadoras no campo mais igualdade nas relações de classe estabelecidas na época.

REFERÊNCIAS

- Prado Jr, Caio. A revolução Brasileira, 1966.
- Prado Jr, Caio. A questão agrária no Brasil, 1979.
- Heidi Tinsman. La tierra para el que la trabaja: Género, sexualidad y movimientos campesinos en la Reforma Agraria chilena. Santiago de Chile: LOM Ediciones, 2009.
- Julio Menadier. La Agricultura y el Progreso de Chile (1869-86)
- Angela Cousiño Vicuña y María Angelica Ovalle Gana. Reforma Agraria Chilena: testimonios de sus protagonistas, 2013.
- Aggio, Alberto. Democracia e socialismo: a experiencia chilena, 2002.
- Thompson, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa, Vol I, II, III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Doc: El Siglo. Enero a Diciembre de 1964. Disponível em: Biblioteca Nacional de Chile. Santiago, Chile.
- Doc: La Nación. Enero a Diciembre de 1964. Disponível em: Biblioteca Nacional de Chile. Santiago, Chile.
- Ley 15.020. Disponível em: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile.
- Ley 16.640. Disponível em: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile.
- Ley 17.280. Disponível em: Biblioteca del Congreso Nacional de Chile.
- Leff, Enrique. (2018). Construindo a História Ambiental da América Latina. Esboços. 12.11-29.
- Duarte, R. H. Por um pensamento ambiental histórico: o caso do Brasil. Luso-Brazilian Review, v.41, n.2, p.144-62, 2005.
- Pádua, J.A. As bases teóricas da História Ambiental. Dossiê teorias socioambientais, Estud. av. 24 (68), 2010.

TEMPEROS DE NEW ORLEANS: A HISTÓRIA ATLÂNTICA POR TRÁS DA COMIDA CAJUN

¹Verônica de Oliveira Musiello (IC-UNIRIO); ¹Flávio Limonic (orientador).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: História Atlântica, História dos Estados Unidos, Nova Orleans, Comida Cajun, Antropologia da Alimentação.

Introdução:

O presente trabalho tem como objetivo relacionar uma região específica dos Estados Unidos (a cidade de Nova Orleans) a outras regiões voltadas para o Golfo do México. Após visitar a cidade de New Orleans, pude identificar uma série de similaridades com outras cidades caribenhas. Desde então, venho pesquisando três elementos típicos da cidade – a comida cajun, o jazz e o voodoo – com o objetivo de desconstruir a ideia de que os Estados Unidos da América possuem uma cultura homogênea. Para isso, selecionei um desses elementos – a comida cajun – e procurei, por meio da comparação de receitas, comprovar que, ao contrário do que o senso comum prega, os Estados Unidos são formados não por uma, mas por uma miscelânea de culturas locais que se constituíram de acordo com as influências que sofreram ao longo da História.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é demonstrar que Nova Orleans possui elementos culturais em comum com algumas regiões do Caribe. Para traçar esse paralelo, utilizarei um elemento típico da cidade: a comida cajun. Após comparar receitas da comida cajun preparada no sul da Louisiana com pratos tradicionais de algumas regiões caribenhas, percebi que os elementos que comprovam a existência de uma forte relação entre esses lugares são justamente os temperos. A cidade de Nova Orleans foi fundada por colonos franceses e pertenceu à França durante muitos anos; depois, foi ocupada pelos espanhóis e, finalmente, passou a pertencer à Inglaterra, após o episódio conhecido como Compra/Venda da Louisiana. Por isso, é possível identificar na cidade e na culinária local, especificamente, muitos traços da cultura europeia. Por outro lado, a intenção final deste trabalho é comprovar que existe uma ligação ainda mais forte entre o local estudado e seus vizinhos do Caribe. Sendo assim, utilizarei alguns princípios da História Atlântica para traçar um paralelo entre o sul da Louisiana e outros lugares que fazem parte do mar do Caribe. Dessa forma, pretendo trazer aos olhos do público o fato da cultura americana ser muito mais diversificada do que, por vezes, supõe-se. Os Estados Unidos da América não possuem uma cultura homogênea, caracterizada pelo *american way of life*, e sim uma mistura de diferentes culturas.

METODOLOGIA:

O trabalho vem sendo realizado a partir da comparação entre receitas (método comparativo).

RESULTADOS:

Segundo David Armitage, a História Atlântica pode ser dividida entre: História circum-atlântica, História trans-atlântica e História cis-atlântica. O último conceito foi utilizado, durante a pesquisa, para traçar um paralelo entre a cultura caribenha e a cidade de Nova Orleans. O elemento cultural selecionado para traçar esse paralelo foi a comida cajun e, após fazer uma comparação entre receitas caribenhas e americanas, ficou clara a semelhança entre esses pratos típicos. A maior similaridade, entretanto, está ligada não ao modo de preparo em si, e sim à utilização dos mesmos temperos, produzidos na região analisada.

CONCLUSÕES:

Torna-se claro, portanto, que, apesar da clara influência europeia no desenvolvimento da gastronomia cajun e da própria cultura creole, a influência caribenha é tão grande quanto, ou ainda maior. Além disso, a pesquisa contesta a ideia de uma cultura americana homogênea, mostrando que, de acordo com o local analisado, os agentes culturais variam.

BIBLIOGRAFIA:

- MINTZ, Sidney. W. Three Ancient colonies: Caribbean themes and variations. Cambridge: Harvard University Press, 2010.
- ARMITAGE, David. Três Conceitos de História Atlântica. História Unisinos, 2014.
- BAYLIN, Bernard. Atlantic History: Concepts and Contours. Cambridge: Harvard Press University, 2005.
- GAMES, Alison. Atlantic History: Definitions, Challenges and Opportunities. The American Historical Review. Vol. 111, nº 3, jun. 2006, p. 741-757.
- MARQUESE, Rafael. História Global da Escravidão Atlântica. Florianópolis: Esboços. 2019.
- POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.
- MUNSLOW, Alun. Desconstruindo a história. Tradução de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCOTT, Rebecca J. Provas de Liberdade. Campinas: Editora UNICAMP.

INCÊNDIO EM OFICINAS E FÁBRICAS (RIO DE JANEIRO, SÉCULO XIX): UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR

Vitor dos Santos de Oliveira (IC-discente); Anita Correia Lima de Almeida (orientador).

1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XIX a província do Rio de Janeiro e a sua capital assistiram a um pequeno “surto” de industrialização, e era caracterizado pela formação de pequenos estabelecimentos fabris, como oficinas e ateliês. A maioria dessas instalações estavam localizadas nas freguesias urbanas da capital ou em outras regiões da extinta província, atual estado do Rio de Janeiro. Na maior parte dessas instalações funcionavam em edificações de uso misto, em que era comum haver residências que dividissem o espaço com as fábricas. Nessas pequenas fábricas, o uso do fogo, era na maioria das vezes necessário, o que corroborava para os sinistros. Outro grande problema era no armazenamento de produtos químicos, altamente inflamáveis, e quando acondicionados incorretamente geravam riscos de incêndios. Sabe-se que uma parte da mão de obra utilizada era livre, no entanto, as relações dos operários fabris com o trabalho ainda eram regidas dentro de uma lógica escravista. O Diário do Rio de Janeiro e o Correio Mercantil foram utilizados nessa pesquisa e neles há a descrição de alguns sinistros que ocorreram em instalações fabris, uma no ano de 1857 e as outras duas em 1867. O incêndio de 1857 ocorreu na Baía de Guanabara, nas proximidades da cidade de Niterói, e era de propriedade de Irineu Evangelista de Souza, mais conhecido como Barão de Mauá. Na altura desse acidente, o Estaleiro Ponta de Areia exercia uma importância para o setor naval, e o que se sabe do funcionamento desse estabelecimento era de que existiam aproximadamente umas dez oficinas diversas, além da construção naval, havia serralheria e fundição de ferro. Os motivos desse sinistro não são totalmente conhecidos, mas é possível dizer que as condições daquele estabelecimento industrial não estavam bem adequadas. A principal hipótese sustentada foi a de que o escravo que trabalhava no local se descuidou e o incêndio propagou-se. De acordo com o periódico que noticiou o sinistro no Estaleiro Ponta d’Areia, foram encontrados armazenados no local materiais inflamáveis, como cachimbo, bebida alcoólica, tábuas de pinho, e o fogo só foi contido com a colaboração da Marinha inglesa, francesa e espanhola, que estavam próximas do ocorrido. Felizmente não houve feridos, os prejuízos foram somente econômicos, o que por sinal comprometeu o funcionamento do estaleiro por um tempo. Já o outro caso reportado nesta pesquisa foi o incêndio ocorrido na década posterior, dentro do perímetro urbano da cidade do Rio de Janeiro, numa região altamente adensada demograficamente, essa área compreendia a antiga freguesia de Santana, e lá se localizava uma fábrica de fósforo, provavelmente existiam outras que exerciam atividades econômicas semelhantes, nesse caso o fogo começou pelo telhado e o sócio do estabelecimento ficou gravemente ferido. No terceiro registro de sinistro, houve um ferido que infelizmente não conseguiu resistir às chamas. Era uma indústria de fogos de artifício, localizada no arrabalde de Botafogo, e as causas não foram totalmente esclarecidas, e o operário que trabalhava no local foi mais uma vítima desses acidentes que se tornavam cada vez mais comuns.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como principal objetivo, realizar uma análise dos dados colhidos nos jornais que circulavam naquele período acerca dos fatores que contribuíam para que determinadas regiões da cidade e da província registrassem um elevado número de sinistros. A principal hipótese é de que a concentração dos incêndios estava diretamente ligada ao próprio crescimento urbano, onde era possível constatar que essas atividades fabris podiam ser encontradas em residências, e desse modo, as instalações eram caracterizadas como mistas. É nesse momento que ocorre a criação do Corpo de Bombeiros da Corte, pois uma cidade que se adensava rapidamente, necessitava de meios para tentar conter esses acidentes.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa vem sendo realizada através do levantamento de fontes primárias nos periódicos Correio Mercantil e Instrutivo, Político e Universal, e no Diário do Rio de Janeiro, ambos foram produzidos no período oitocentista. Artigos ligados à temática do “surto” de industrialização, que aos poucos transformava os espaços mais populosos das freguesias urbanas do Rio de Janeiro, serão utilizados para a elaboração de análises sobre a dinâmica dos incêndios. Nesse sentido, é importante compreender o papel da criação de uma nova instituição para tentar mitigar os efeitos dos sinistros, que cresciam drasticamente, e é nesse momento que o Corpo de Bombeiros da Corte surge. Há uma carência de estudos que procurem mostrar o crescimento do fogo e ao mesmo tempo o incremento demográfico da cidade, que por mais que recebesse investimentos para iluminação, sistemas de esgotamentos, expansão dos mais diversos modais de transportes, ainda sofria com problemas habitacionais que afetavam a produção fabril, já que os usos mistos dos espaços eram fáceis de se encontrar. Em uma etapa mais aprofundada da pesquisa, com os resultados dos periódicos e artigos já apurados, haverá a possibilidade de se inserir esses dados em um sistema de georreferenciamento.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com as análises de fontes (periódicos do século XIX, bibliografia referente ao assunto e a base de dados) auxiliam na compreensão da dinâmica dos incêndios no Rio de Janeiro. A partir das informações apuradas, será possível observar que os estabelecimentos fabris do Rio de Janeiro conviviam com a realidade vigente da época em que ainda havia a escravidão e as relações de trabalho se moldavam dessa forma, por mais que uma parte significativa dos operários não fosse escravizada, as suas condições de vida não se distanciavam muito dos indivíduos que eram utilizados como mão de obra escrava.

CONCLUSÕES

É possível constatar que as dinâmicas socioespaciais do Rio de Janeiro do século XIX corroboraram para o crescimento acelerado de inúmeros casos de incêndios. O caso do sinistro ocorrido no ano de 1857, no Estaleiro Mauá, não chegou a contabilizar vítimas por ter acontecido em alto mar, entretanto, nos outros dois casos ocorridos uma década depois, houve feridos e vítimas a contar, ambos ocorreram em estabelecimentos fabris que se localizavam em áreas da cidade do Rio de Janeiro mais adensadas demograficamente, o que de fato elevou os riscos. Muitas habitações acabavam por desempenhar as funções mais variadas, de moradia, armazenamento e produção, ou seja, um verdadeiro “barril de pólvora”. Com o advento de alguns meios de transportes como o trem e o bonde, os espaços mais saturados das freguesias urbanas começaram a sentir um certo esvaziamento em detrimento do avanço, e da expansão demográfica e fabril para as freguesias rurais, isso só ocorrerá nas últimas décadas do século XIX. As regiões das freguesias mais centrais, de urbanização mais consolidada, passaram a ter, então, um caráter mais voltado para o setor administrativo e comercial, e as remodelações urbanísticas implementadas na virada dos séculos XIX para o XX conseguiram interferir aos poucos nas dinâmicas dos desastres causados pelo fogo no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- MELO, Victor Andrade; KARLS, Thaina Schwan. Novas dinâmicas de lazer: as fábricas de cerveja no Rio de Janeiro do século XIX (1856-1884). Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. 147-160, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69803>>. Acesso em: 17 ago.2020.
- MONTEIRO, Ana Maria da Costa. Empreendedores e investidores em indústria têxtil no Rio de Janeiro: 1878-1895: uma contribuição para o estudo do capitalismo no Brasil. (Dissertação em História) - ICHF - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985.
- SOARES, Luiz Carlos. “A indústria na sociedade escravista: as origens do crescimento manufatureiro na região fluminense em meados do século XIX (1840-1860)”. In: SZMRECSÁNYI, T. e AMARAL LAPA, J. R. do (Org.). História econômica da independência e do império, v. 2. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SOARES, Luiz Carlos. A indústria na sociedade escravista: um estudo das fábricas têxteis na região fluminense (1840-1880). Travesia. Revista de Historia Económica y Social, v. 17, n. 1, p. 55-77, 2015.
- SOUTO, Judite Paiva. Uma vasta caieira: um estudo sobre os fabricantes de cal na freguesia da Ilha do Governador (1861-1900). Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2016.
- ABREU, Maurício de Almeida. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IplanRio, 1987
- LOBO, Eulália Maria Lahmeyer. NOVAIS, Simone. MADUREIRA, Lucena Barbosa. CANAVARROS, Otavio. ELIAS, Zakia Feres. Estudo das categorias socio-profissionais, dos salários e do custo da alimentação no Rio de Janeiro de 1820 a 1930.

Disponível em <<https://brmaua.com.br/o-industrial/>>. Acesso em: 25 de ago. 2021.

MAUÁ, V. de. Exposição aos Credores e ao Público. São Paulo: Expressão e Cultura. 1996.

CALDEIRA, J. Mauá: o Empresário do Império. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

LUZ, N. V. A luta pela industrialização no Brasil-1808-1930. São Paulo: Difusão Europeia do Livro. 1961.

O PROCESSO INQUISITORIAL DA PRETA FORRA LUZIA PINTA E A POTENCIAL RELAÇÃO DO SEU CALUNDU COM O MUNDO DOS MORTOS (1742-1744)

¹Vitória Dias Fernandes (IC-UNIRIO); ¹Claudia Rodrigues (orientadora)

1 - Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Inquisição; Calundu; Luzia Pinta; Religiosidade africana; Mortos; Mundo dos mortos

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se relaciona ao projeto “As capelas/capelarias fúnebres e sua transformação no Rio de Janeiro Colonial (1700-1812)”, da professora Claudia Rodrigues, que investiga as mutações na prática testamentária a partir das leis pombalinas da década de 1760, visando limitar o costume centenário de se vincular bens para que missas fossem rezadas em prol da alma do testador ou de seus ancestrais. Acompanhando o tema da estreita relação dos fiéis católicos do Rio de Janeiro colonial com seus antepassados e considerando meu interesse pela relação entre os africanos e o “espírito” dos mortos e/ou os ancestrais, buscarei analisar de que forma esta relação se apresentava nos chamados calundus. Para isso, centrarei minha análise no processo inquisitorial de Luzia Pinta, preta forra angolana, moradora de Sabará, nas Minas Gerais, presa em 1742 pela inquisição de Lisboa, sob a acusação de calundu. Este processo foi amplamente discutido na bibliografia sobre o tema das religiosidades Centro-Africanas, por ser extremamente rico em informações e elementos da prática do calundu. Cerimônia que consistia em um dos rituais mais explícitos de comunicação com os mortos e o mundo dos mortos entre africanos e seus descendentes. Entretanto, esse aspecto da relação entre o calundu e o mundo dos mortos não foi ainda suficientemente investigado nos trabalhos produzidos a partir do processo de Luzia Pinta. E é sobre isso que minha pesquisa se centrará.

OBJETIVO

Apresentar o processo inquisitorial de Luzia Pinta, desde sua denúncia à Inquisição portuguesa em 1739. Identificar as razões da prisão, de que forma ela foi encaminhada para o cárcere do Santo Ofício, em Lisboa, em 1742, como se desenrolou o processo e seus desdobramentos, em 1744.

METODOLOGIA

A partir da análise do seu processo, compreenderei de que forma a inquirição foi feita, quais os argumentos usados pelos inquisidores e as respostas que ela deu, a fim de perceber tanto a interpretação que eles fizeram do seu calundu como o modo como ela narrava e explicava as suas práticas. O desafio inicial para o desenvolvimento desta pesquisa foi a transcrição de um processo inquisitorial, bem extenso, com letra do século XVIII e trechos de difícil leitura. Estas dificuldades foram contornadas devido à prática de pesquisa como voluntária junto à professora orientadora que utiliza fontes manuscritas do século XVIII. Após ultrapassar a dificuldade inicial de transcrever o processo, passei a analisar seu conteúdo, a fim de identificar os motivos da denúncia, como se deu sua prisão, o conteúdo das inquirições, as respostas que Luzia Pinta deu aos inquisidores e os desdobramentos do processo com sua prisão até 1744. Em seguida, explorarei as partes do processo que se referem às práticas de calundu de Luzia, de que modo nestas cerimônias ela se relacionaria com os mortos. Paralelamente, realizarei a leitura de obras e artigos que tratam do caso de Luzia Pinta ou o mencionam em algum momento para comparar as diferentes formas como o processo foi estudado. Dentre estas obras, destaco: Laura de Mello e Souza (1986), James H. Sweet (2007), Daniela Buono Calainho (2008) e Robert Daibert Jr (2012).

RESULTADOS

Até o presente momento realizei a transcrição do processo de Luzia Pinta, de 1742, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, contendo denúncias de eventuais “práticas sobrenaturais” de Luzia Pinta, como os inquisidores mencionavam no processo [ANTT, Inquisição de Lisboa, Processo 252, m ° 26]. Essas práticas eram relacionadas pelo olhar europeu católico dos inquisidores portugueses a pactos e relações com o Diabo, e não como uma particularidade religiosa de práticas africanas na sua relação com o mundo dos mortos. Este processo foi amplamente discutido na bibliografia sobre o tema das religiosidades Centro-Africanas, por ser extremamente rico em informações e elementos da prática do calundu. Cerimônia que consistia em um dos rituais mais explícitos de comunicação com os mortos e o mundo dos mortos entre africanos e seus descendentes. Os negros com habilidades mediúnicas (termo usado desde o Brasil colonial e, por isso, reproduzido nas produções historiográficas) catavam e oravam em sua língua e usavam de elementos como roupas, adornos, comidas e bebidas para chamar, invocar a entidade que desejavam ali presente, que assim se fazia e incorporava naquele chamariz. Todos estes elementos fazem parte, a meu ver, de uma visão de mundo dos africanos que conferia aos mortos um significativo papel no mundo dos vivos, considerados como ancestrais.

CONCLUSÕES

A análise do caso de Luzia e da bibliografia acerca dele me permitirá lançar um novo ponto de vista para esse caso, que será mais tarde explorado em meu trabalho de conclusão de curso, que é a relação do calundu de Luzia com a morte e o mundo dos mortos, como nos casos de incorporação de entidades e espíritos que viriam do mundo dos mortos e se manifestariam durante a cerimônia de calundu para servir aos vivos, dando conselhos, receitas de cura e de soluções de problemas. Essa questão por muitas vezes não ficava muito clara nesses processos da Inquisição pela falta de interesse de seus Inquisidores e da Igreja Católica em compreender e aceitar as práticas africanas, rejeitando-as e levando aquelas pessoas que as adotavam à prisão e condenação. Este processo ainda não havia sido analisado especificamente sobre a perspectiva da relação do calundu de Luzia com os mortos e o mundo dos mortos. Ao me lançar sobre o processo e a bibliografia a respeito dele, pretendo me debruçar sobre uma questão que pode ser vista como uma lacuna na historiografia da Inquisição portuguesa.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, José Roberto do. **Livro da Visitação do Santo Ofício da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769)**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978 (Coleção História brasileira)
- ASSIS, Ângelo Adriano F. de. Feiticeiras da colônia: Magia e práticas de feitiçaria na América portuguesa na documentação do Santo Ofício. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial. **Mneme**. Revista de Humanidades. UFRN. Caicó (RN), v. 9. n. 24, Set/out. 2008.
- BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália: século XV- XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- _____. **O imaginário da magia**. Feiticeiras, saladores e nigromantes no século XVI. Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa, 1987;
- FEITLER, Bruno. Processos e práxis inquisitoriais. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2014.
- CALAINHO, Daniela Buono. Jambacousses e Gangazambes: feiticeiros negros em Portugal. **Afro-Ásia**, Salvador, v. 25-26, p. 141-176, 2001.
- _____. Africanos penitenciados pela Inquisição portuguesa. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões**. Ano III, nº 05/06, 2004.
- _____. **Metrópole das mandingas**: religiosidade negra e inquisição portuguesa no antigo regime. Rio de Janeiro: Garamond.
- CARREIRA, Antonio. Símbolos, ritualistas e ritualismos ânimo- fetichismo na Guiné Portuguesa. **Boletim cultural da Guiné Portuguesa**. Vol. XVII, 1961, nº 63.
- CAVAZZI, Giovanni Antonio. Descrição Histórica dos Três Reinos do Congo, Matamba e Angola.
- DAIBERT JR., Robert. Luzia Pinta – Experiências Religiosas. Religare. Juiz de Fora, 2012.
- DELFINO, Leonara Lacerda. As representações da morte na Irmandade do Rosário de São João Del-Rei: os rituais de separação e de incorporação no além-túmulo. **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S.l.], v. 58, abr. 2017. ISSN 2176-2767.
- _____. O culto dos mortos da nobre nação de Benguela na experiência devocional do Rosário dos Homens Pretos São João del-Rei, MG (1793-1850). **Afro-Ásia**, n. 58, 2018
- _____. **O Rosário das Almas Ancestrais**: fronteiras, identidades e representações do viver e morrer na diáspora atlântica. Freguesia do Pilar de São João del-Rei (1782-1850). Belo Horizonte: Clio Gestão Cultural, 2017.

_____. & RIOS DE CARVALHO, M. E. O instante da agonia e as reinvenções atlânticas das práticas fúnebres na diáspora: Vilas de Campanha, Baependi e São João del-Rei (1780-1830). **Revista Caminhos Da História**, 22(2), 2020, 81-98.

EVANS-PRITCHARD, Edward. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. **"A cidade dos encantados"**: Pajelança, feitiçaria e religiões afro-brasileiras na Amazônia. Belém: Ed.UFPA, 2008.

FRY, Peter e VOET, Carlos. **Cafundó a África no Brasil**: linguagem e sociedade. São Paulo. Cia. Das Letras, 1996

GINZBURG, Carlo. O Inquisidor como antropólogo: uma analogia e as suas implicações. In: **O fio e os rastros**: o verdadeiro, o falso e o fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro. São Paulo. Companhia de bolso, 2006.

LAPA, José Roberto Amaral. **Livro da Visitação do Santo Ofício**: da Inquisição ao Estado do Grão-Pará (1763-1769). Petrópolis: Vozes, 1978.

LAHON, Didier. Negros Hereges, agentes do diabo: religiosidade negra e Inquisição em Portugal-séculos XVI-XVIII. In: FLORENTINO, M. & MACHADO, C. **Ensaio sobre escravidão (I)**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

Maggie, Yvonne. **Medo do feitiço**: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MAIA, Glauciene da Costa. **Feiticeiros negros no Grão-Pará (1755-1772)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Amazonas, 2014.

MAINKA, Peter. Algumas considerações sobre pesquisas acerca da bruxaria. In: **Mulheres, bruxas, criminosas**: aspectos da bruxaria nos tempos modernos. Maringá: Eduem, 2003.

_____. **O Diabo no imaginário cristão**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

MELLO E SOUZA, Laura de. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

MOTT, Luiz. Acotundá: Raízes Setecentistas do sincretismo religioso afro-brasileiro. **Revista do Museu Paulista**. vol.31, 1986: 124-147.

_____. O Calundu-Angola de Luzia Pinta: Sabará, 1739. **Revista do IAC**, Ouro Preto, v. 2, n. 1, 1994

NOGUEIRA, Carlos Roberto. **Bruxaria e História**: as práticas mágicas no ocidente cristão. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

PAIVA, José Pedro. **Bruxaria e Supertição Num País sem Caça às Bruxas (1600- 1774)**. Ed. Notícias, Ed. 2ª, 1997.

SANCHIS, Pierri. **Orichás e Espíritos**: o Debate Interdisciplinas na Pesquisa Contemporânea. Ed. FU, 2006.

SIQUEIRA, Sonia Aparecida de. A disciplina da vida colonial: Os Regimentos da Inquisição. Rio de Janeiro. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, n.392, 1996

_____. **A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

SLENES, Robert. "Malungu Ngoma Vem"! África coberta e descoberta no Brasil. **São Paulo**, Revista USP, n.28, 1991.

_____. **Na senzala, uma flor**: esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil, Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Laura de Mello e. **Inferno Atlântico**: demonologia e colonização séculos XVI – XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Laura de Mello e. **Revisitando o calundu**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

SWEET, James. **Recriar África**: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2007.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico (1400-1800)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VAINFAS, Ronaldo. **Confissões da Bahia**: Santo Ofício da Inquisição de Lisboa. São Paulo: Cia das Letras, 1997. p. 18.

MULHERES NEGRAS ESCRAVIZADAS E RESISTÊNCIA NO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ANÚNCIOS DE FUGA

¹Vitória Gabriela Gomes Mendes (IC- UNIRIO); ²Keila Grinberg (orientadora).

1 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

O tema principal da pesquisa é a escravidão e o tráfico de escravizados no Rio de Janeiro do século XIX. A partir disso começou-se o desenvolvimento de um banco de dados contendo os anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro de pessoas escravizadas no período em questão. O projeto é uma parceria internacional com a Universidade de Pittsburgh, a Universidade de Maryland e o projeto Enslaved.org, onde em maio de 2021 o banco de dados referente ao ano de 1840 foi publicado. Foi em função desse trabalho que surgiu a minha pesquisa pessoal, que consiste em analisar as formas de resistência das mulheres negras escravizadas no Rio de Janeiro do século XIX a partir de anúncios de fuga.

OBJETIVO

O objetivo geral – comum a todos os membros do grupo que constitui o projeto de pesquisa - é a formação de um banco de dados através da transcrição e análise dos anúncios de pessoas escravizadas do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro dentre os anos de 1827 e 1840. Já o objetivo específico - referente apenas ao tema da apresentação desse resumo individual - é apresentar aspectos e questões em sobre a resistência das mulheres escravizadas no Rio de Janeiro do século XIX a partir de anúncios de fuga dessas mulheres encontrados durante a leitura dos anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. O período abordado será o mês de janeiro dos anos 1835 e 1840.

METODOLOGIA

As etapas seguidas para a construção do levantamento de dados foram as seguintes. Primeiramente, foi realizada a leitura e transcrição dos anúncios do jornal, seguido pela classificação das informações encontradas. Sendo elas divididas em: dados do Jornal (nome, edição, página, data), tipo de anúncio (venda, compra, aluguel ou fuga), procura ou oferta de serviços. Dados da(s) pessoa(s) escravizada (número de pessoas, preço, nome, função, origem, sexo, idade, cor e condição - escravo, liberto, forro ou africano livre). Dados no anunciante (nome e sexo), endereço e transcrição completa do anúncio. Em um segundo momento foi necessário explorar a bibliografia disponível sobre o tema, a partir de um estudo detalhado das obras de diferentes autores relacionados à presente pesquisa, a fim conhecer o debate e as correntes historiográficas existentes, aprofundar o tema e fomentar maior compreensão do contexto no qual os anúncios estão inseridos. Essas duas atividades de forma combinada levaram ao desenvolvimento do tema da pesquisa sobre a resistência das mulheres escravizadas a partir da análise dos anúncios de fuga.

RESULTADOS

Os anúncios referentes a pessoas escravizadas do ano de 1840 foram todos finalizados na planilha, que tem como objetivo maior constituir um banco de dados para essas fontes de pesquisa, ainda no ano passado. Em 2021 a planilha foi toda revisada para que pudesse ser publicada no site Enslaved.org - Journal of Slavery and Data Preservation. A partir daí nos voltamos para a transcrição dos anúncios de escravizados no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro do ano de 1835. Foi em função da construção desse material que os anúncios de fuga de mulheres escravizadas no Rio de Janeiro oitocentista foram selecionados. Os anúncios de fuga relativos a escravizadas são muito mais escassos do que aqueles referentes a fuga dos homens. Daí a questão: por que as mulheres fugiam menos? É difícil responder a esse questionamento de forma definitiva, mas existem algumas hipóteses possíveis. As mulheres possuíam formas de resistência diferentes e muitas optavam por lutar por sua emancipação a partir de

meios judiciais com as ações por liberdade. Pensar sobre a resistência da mulher negra escravizada a partir dos anúncios de fuga permite diversos questionamentos, além desses anúncios em geral trazerem mais detalhes sobre os fugidos. As leituras associadas ao material pesquisado permitem também análises que apontam as continuidades de determinados problemas socio-raciais interseccionais aos de gênero do século XIX até os dias atuais.

CONCLUSÕES

Os anúncios de fuga, em geral, são aqueles que apresentam maiores detalhes tanto sobre o escravizado como sobre o anunciante. Em função disso, são esses que permitem análises mais aprofundadas e humanizadoras em relação a pessoa escravizada. Para além disso, esses processos de fuga revelam muito mais sobre a vida desse grupo do que pode parecer inicialmente, como aponta o autor Flávio Gomes no livro “Experiências Atlânticas”: “[...] os processos de fugas constituem um aspecto revelador dos mecanismos de resistência escrava, destacando-se a constituição de comunidades, identidades e culturas tanto nas cidades como nas áreas rurais”. No caso dos anúncios de fuga de mulheres o que chama a atenção é justamente sua escassez quando comparados com a quantidade de anúncios sobre homens fugidos. Dessa forma, é possível partir da análise desses anúncios para uma tentativa de construção da realidade da resistência das mulheres negras escravizadas no Rio de Janeiro do século XIX.

REFERÊNCIAS

- CHALHOUB, Sidney. “Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte”. Companhia das Letras. São Paulo, 1990.
- FARIAS, Juliana Barreto; SOARES, Carlos Eugênio Líbano; GOMES, Flávio dos Santos. “No labirinto das nações”. Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 2005.
- FLORENTINO, Manolo. “De escravos, forros e fujões no Rio de Janeiro imperial”. Revista USP. São Paulo, n.58, p. 104 - 115, jun/ago 2003.
- GOMES, Flávio dos Santos. “Experiências atlânticas: ensaios e pesquisas sobre a escravidão e pós-emancipação no Brasil”. UPF. Passo Fundo - RS, 2003.
- GRINBERG, Keila. “LIBERATA: A Lei da Ambiguidade”. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.
- KARASCH, Mary C. “A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)”. Companhia das Letras. São Paulo, 2000.
- REIS, João José. “Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835”. Companhia das Letras, 3ª edição. São Paulo, 2012.
- GATO, Matheus. O Massacre dos Libertos: Sobre Raça e República no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2020.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. “Global porque escravista: uma análise das dinâmicas urbanas do Rio de Janeiro entre 1790 e 1815”. Almanack. Guarulhos, n.24, edição 00519, 2020.
- SOARES, Luiz Carlos. “O povo de Cam na capital do Brasil: a escravidão urbana no Rio de Janeiro do século XIX”. 7 Letras. Rio de Janeiro, 2008.

Informática

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



UM ESTUDO DA PRÁTICA SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INTERORGANIZACIONAIS

¹Bernardo Agrelos (IC-UNIRIO); ²Bruna Diirr (orientadora)

1 – Bacharelado em Sistemas de Informação; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Sistemas de Informação; Relacionamentos Interorganizacionais; Mapeamento Sistemático da Literatura; Mineração de repositórios.

INTRODUÇÃO

No processo de lidar com tensões estratégicas, permanecer competitivo no mercado e expandir seu alcance, as organizações se envolvem em relacionamentos Interorganizacionais: um envolvimento baseado em troca e colaboração, onde as organizações buscam benefício mútuo e soluções para problemas a fim de alcançar um objetivo comum (Drews e Schimer 2014; Mueller et al., 2013; Ranaei et al., 2010; Van Fenema et al., 2014).

Importantes ferramentas desses relacionamentos entre organizações são os Sistemas de Informações Interorganizacionais (*Interorganizational Information Systems - IOIS*). Esses sistemas são compartilhados por duas ou mais organizações e apoiam as atividades executadas, processamento de informações e comunicação entre *stakeholders* (Barrett e Konsynski, 1982; Scott e Mula, 2009).

Contudo, apesar de existirem pesquisas que buscam melhor compreender essas relações e os IOIS (Diirr e Cappelli, 2018; Diirr e Santos 2019), ainda falta material investigativo no que tange a casos reais de Sistemas de Informações Interorganizacionais. Esses trabalhos oferecem apenas uma perspectiva teórica sobre os tópicos, limitando assim a investigação de aspectos práticos.

O presente trabalho de Iniciação Científica investiga o uso de IOIS em cenários reais. Levando em consideração que em muitos desses sistemas existe uma barreira de confidencialidade comercial, a pesquisa organizou-se em duas partes, sendo (a) uma pesquisa não sistemática em busca de relatos reais de relacionamentos interorganizacionais, onde 9 relatos foram encontrados e classificados, e (b), posteriormente, uma busca sistemática por repositórios do GitHub, onde 22 resultados satisfatórios foram encontrados e analisados com a finalidade de compreender suas características (Agrelos et al., 2021).

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo conhecer, identificar e investigar Sistemas de Informações Interorganizacionais em cenários reais. Com isso, visa sanar a lacuna no que tange a trabalhos científicos relacionados a cenários reais desses sistemas, tentando contornar a barreira de confidencialidade impostas por sistemas desse tipo.

METODOLOGIA

A pesquisa ocorreu em duas partes. Primeiramente, foi feito um levantamento não sistemático em sites e plataformas de pesquisa onde o objetivo era encontrar relatos reais de Relacionamentos Interorganizacionais. A partir dessa busca, 9 relatos foram encontrados e analisados. Esses relatos permitiram identificar algumas informações importantes sobre os relacionamentos interorganizacionais, tais como quais empresas estavam envolvidas; o tipo de relacionamento adotado, que podem variar dependendo da diferença de poder entre as organizações dentro do relacionamento; a força da colaboração; se utilizam ou não um sistema de informação interorganizacional; e o objetivo que justifica essa cooperação.

A segunda parte da pesquisa envolveu uma mineração de repositórios do Github em busca de Sistemas de Informação Interorganizacionais na intenção de identificar e compreender as principais características desses sistemas. Para isso, as se-

guintes frases de busca foram utilizadas “interorganizational”, “interorganizational system”, “cross-organizational” e “cross-organizational system”. Os 152 resultados dessas pesquisas foram individualmente analisados para excluir duplicatas, repositórios vazios ou repositórios que não apresentavam nenhum sistema. Depois dessa análise, 22 repositórios puderam ser classificados como contendo um sistema de informação interorganizacional. Posteriormente, foram extraídas informações como escopo; fase do ciclo de vida do relacionamento em que o IOIS é utilizado; estrutura; setor econômico alvo; se os requisitos de sistema tinham sido detalhados; nível desse detalhamento; e se o responsável por esse detalhamento era uma pessoa ou grupo.



Figura 1: Metodologia adotada

RESULTADOS

Os resultados da pesquisa não sistemática foram organizados e analisados¹. Os 9 relatos permitiram a identificação de importantes características dos relacionamentos interorganizacionais. Do total, 7 resultados apresentaram um relacionamento forte, onde todas as partes têm igualdade de poder dentro do relacionamento, e os outros 2 relacionamentos fracos compreendem uma cooperação entre agentes públicos brasileiros e uma contratação da Arquevi pelo McDonald's. Todos os relatos são considerados estruturados, visto que há formalidade na relação, e também foi notada a participação de grandes organizações multinacionais de diferentes setores, como Apple, McDonald's, Microsoft, Samsung, IBM, Google, Ericsson e Verizon.

Já o mapeamento de repositórios contou com 22 resultados considerados sistemas de informações interorganizacionais. Para extrair informações úteis, o README de cada repositório foi a principal ferramenta, onde o propósito e detalhes do sistema eram muitas vezes explicitados. Apesar de serem projetos que têm considerada demanda de tempo, apenas 4 deles estavam sendo desenvolvidos por grupos, 9 eram desenvolvidos por indivíduos e o restante não foi especificado. Além disso, 16 repositórios não possuem detalhamento suficiente quanto aos requisitos implementados, mas a descrição do seu objetivo ou funcionalidades foram suficientes para classificá-los como IOISs. Também foram classificados quanto a etapa do ciclo de vida em que são utilizados, possuindo variedade no resultado: 6 IOISs apoiam a fase de criação, oferecendo funcionalidades para prospectar e contactar parceiros; 22 IOISs apoiam a fase de operação através de ferramentas para compartilhamento de recursos ou apoio às atividades para alcançar objetivos comuns; e 6 IOISs apoiam a fase de avaliação, oferecendo informação para análise da performance do relacionamento interorganizacional. Quanto ao setor da economia, 14 IOISs não apresentavam especificação sobre o tema, 5 IOISs eram voltados para o terceiro setor e 2 IOISs para o segundo setor.

¹ <http://bit.ly/WICSI-SBSI2021>

Em relação aos requisitos implementados, algumas informações puderam ser retiradas dos poucos repositórios com requisitos definidos. Alguns deles se assimilam ao gerenciamento de parceiros e também foram observadas ferramentas para gerenciamento de tarefas e criação de espaços colaborativos.

CONCLUSÃO

Pouco ainda se sabe sobre os Sistemas de Informações Interorganizacionais em relação a casos práticos. Os resultados observados no artigo possibilitaram coletar informações sobre esses relacionamentos e os sistemas que podem servir de ferramenta para eles, facilitando o entendimento de fontes e requisitos necessários para sua compreensão. Foi visto que esses sistemas podem ser públicos ou privados e exercerem diferentes funções, como compartilhamento (via web ou mais diretamente), armazenamento e até simulação de informações. Mesmo assim, houve uma falta de detalhamento dentro desses repositórios, sendo muitos desses sistemas orientados pelas organizações que o utilizam e raramente abertos ao público, o que limitou a análise.

Como trabalhos futuros, os requisitos identificados embasaram o desenvolvimento do framework de apoio a gestão de relacionamentos interorganizacionais e IOISs de apoio. Além disso, pretende-se conduzir experimentos para aplicar esse framework e IOIS em cenários reais de modo a avaliar seu impacto e viabilidade.

REFERÊNCIAS

- Agrelos, B.; Ferreira, J.V.; Diirr, B. "Interorganizational Information Systems: A Study of Practice". In: Workshop de Iniciação Científica em Sistemas de Informação do Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, pp. 125-128, 2021.
- Barret, S.; Konsynski, B. "Inter-organizational information sharing systems", MIS Quarterly, vol. 6, pp. 93-105, 1982.
- Diirr, B.; Cappelli, C. "A systematic literature review to understand cross-organizational relationship management and collaboration", In: Hawaii International Conference on System Sciences, pp. 145-154, 2018.
- Diirr, B.; Santos, G. "A Systematic Literature Mapping on Interorganizational Information Systems", In: Americas Conference on Information Systems, 2019.
- Drews, P.; Schirmer, I. "From Enterprise Architecture to Business Ecosystem Architecture", In International Enterprise Distributed Object Computing Conference, pp. 13-22, 2014.
- Mueller, T.; Schuldt, D.; Sewald, B.; Morisse, M.; Petrikina, J. "Towards Inter-organizational Enterprise Architecture Management", In: Americas Conference on Information Systems, 2013.
- Ranaei, H.; Zareei, A.; Alikhani, F. "Inter-organizational Relationship Management: A Theoretical Model", International Bulletin of Business Administration, vol. 9, pp. 20-30, 2010.
- Scott, A.; Mula, J. "Contextual Factors associated with Information Systems in a Virtual Supply Chain", In: International Conference on Cooperation and Promotion of Information Resources in Science and Technology, pp. 348-354, 2009.
- Van Fenema, P.; Keers, B.; Zijm, H. "Interorganizational Shared Services: Creating Value across Organizational Boundaries", Shared Services as a New Organizational Form, vol. 13, pp. 175-217, 2014.

UM ESTUDO SOBRE COMO REALIZAR UMA BUSCA COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ciro Nogueira Junior (IC-UNIRIO); Sean Wolfgang Matsui Siqueira (orientador)

Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Busca como um Processo de Aprendizagem – Searching as Learning – Buscas na Web – Recursos Educacionais Abertos – Sítios Web

INTRODUÇÃO:

Este trabalho consiste no objetivo de apoiar a busca de informação, com base nos estudos relacionados a área de Busca como um Processo de Aprendizagem (BPA) (do inglês *Searching as Learning*), tendo como foco o comportamento de busca de um usuário nos processos técnicos da recuperação da informação, seja em ferramentas de busca especializadas ou de uso geral, com público-alvo de professores e alunos da educação básica. O avanço das tecnologias de informação junto da popularização dos mecanismos de busca, estabelecem novos padrões e comportamentos, tornando as buscas na web uma prática diária de grande potencial, principalmente de aprendizagem. Esse grande fluxo e volume de informação na web trazem a necessidade de organizar essas informações e criar ferramentas e mecanismos de busca mais refinadas, a fim de conectar o usuário ao fluxo de informação mais apropriado. Desse modo, as buscas informacionais na web são utilizadas tanto de modo informal, tirando dúvidas ou adquirindo outros conhecimentos, como também são bastante utilizadas para pesquisas formais como um processo de aprendizagem, buscando e adquirindo conteúdo para formação de aulas ou para fazer trabalhos. Com isso, é importante estudar e analisar as variadas ferramentas de busca, repositórios, recursos educacionais e objetos de aprendizagem disponíveis na Web, bem como entender como a experiência do usuário e disponibilização de conteúdos educacionais e acadêmicos influencia no uso de tais processos, e assim, entendendo como esses recursos e ferramentas apoiam o processo de aprendizagem no meio digital.

OBJETIVO:

O objetivo principal deste trabalho é apoiar a busca de informação em um processo de aprendizagem. Este objetivo geral se divide em dois objetivos específicos, tendo como um objetivo o desenvolvimento de um tutorial que apoie a busca em um processo de aprendizagem, onde foram planejadas atividades como o estudo sobre recursos educacionais abertos e objetos de aprendizagem, e aplicação de questionários para obter uma compreensão mais apurada do aspecto comportamental do público-alvo no processo de busca, e outro objetivo de reprojeter uma estrutura de um sítio Web de um Programa de Pós-Graduação que apoie a aprendizagem de seus conteúdos e processos, onde também foram planejadas atividades de estudo da interação e experiência de usuário com interfaces Web, escolha e estudo de estrutura de um sítio Web e análise de resultados da reestruturação.

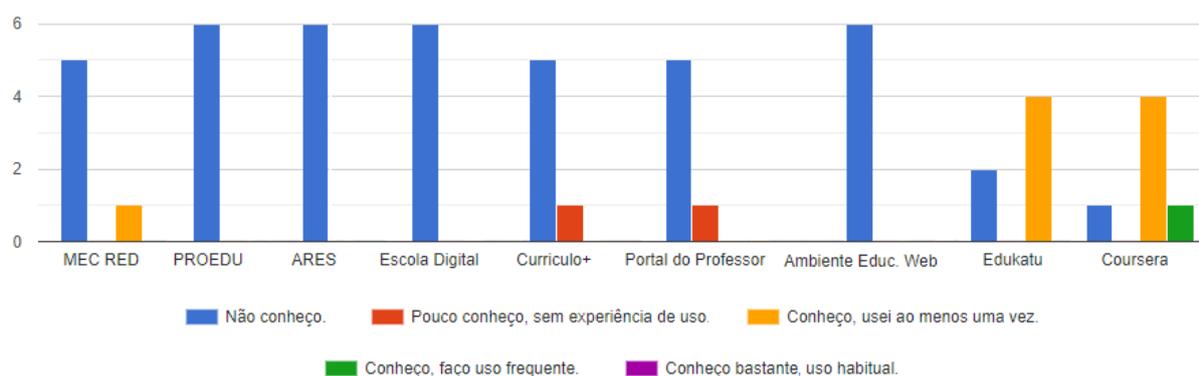
METODOLOGIA:

A metodologia utilizada para o estudo e criação do tutorial, envolveu pesquisas bibliográficas e de artefatos técnicos para levantamento de repositórios de conteúdos educacionais e ferramentas que propõem procedimentos de busca de conteúdos e materiais de apoio a aprendizagem. Também foram utilizados questionários, criados seguindo os processos básicos de elaboração e de formulação de perguntas descritos por Coelho et al. (2020), para levantamento de recursos educacionais, ferramentas ou repositórios utilizados por professores e alunos. Para a análise de dados dos questionários, foi utilizada uma análise estatística simples. Os dados dos levantamentos foram cruzados para identificar lacunas que pudessem ser contempladas no tutorial e que pudessem contribuir melhor com as atividades de busca de recursos educacionais pelos professores e alunos. Para a reestruturação de sítios Web foram utilizadas pesquisas bibliográficas para os estudos pontuais em UX (*User eXperience*) e análise da estrutura de sítios Web de outros Programas de Pós-Graduação da área de Ciência de Computação. Após a escolha do sítio Web a ser reprojetoado, foram feitos pequenos levantamentos com alunos e professores acerca das maiores dificuldades enfrentadas na navegação e buscas no sítio escolhido. Depois de concluídos os levantamentos e estudos preliminares, foram identificadas

as pendências a serem abordadas na reformulação do sítio Web, para então realizar o reprojetado, migração e reorganização de seus conteúdos.

RESULTADOS:

Foram estudados os conceitos e definições sobre os Recursos Educacionais Abertos, que de acordo com Furniel et al. (2019), seriam quaisquer materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, estando sob domínio público ou licenciados de maneira aberta permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros, e sobre os Objetos de Aprendizagem, sendo qualquer recurso digital que possa ser reusado para dar suporte a aprendizagem (WILLEY. 2000, p. 23). A partir desses levantamentos, foi observada a existência de muitos repositórios educacionais de boa qualidade que contemplam diversas áreas da educação e que visam auxiliar o conhecimento por meio da internet. Com base no levantamento de fontes educacionais por meio de análise de dados dos questionários, foi concluído que a utilização de ferramentas de buscas de uso geral e sites de compartilhamento de mídias como o YouTube são mais predominantes para os usuários avaliados, e os recursos educacionais abertos não são disseminados e incorporados na educação de forma significativa, como Gazzola et al. (2014) nos mostram, identificando questões que envolvem os mecanismos de busca na web como causas para este cenário, além de problemas como a baixa inclusão de internet nas escolas e na formação dos professores da educação básica. Segue abaixo, o gráfico de Recursos Educacionais Abertos selecionados em levantamento e o grau de familiaridade dos professores com estes recursos:



As lacunas de conhecimento foram identificadas e exploradas na criação do tutorial, de modo a apoiar e exemplificar a busca em ferramentas e repositórios que os usuários não conheçam e refinar a busca nas que já utilizam. O tutorial foi elaborado de maneira a contemplar variados tipos e níveis de busca, do ponto de vista de alunos e professores. Foi introduzido o passo-a-passo de métodos mais avançados em ferramentas de busca de uso geral e especializadas, a fim de alcançar a busca básica por informação. Em seguida foram criados o passo-a-passo de pelo menos três recursos educacionais, para exemplificar a busca em diferentes plataformas e diferentes tipos de conteúdo, sendo um para busca geral e outros dois focados nas principais áreas da educação, matemática e língua portuguesa. Ao final de cada passo-a-passo, foram integradas listas de outros repositórios e recursos educacionais variados de acordo com cada área exemplificada. Também foram integradas ao final do tutorial, listas para todas as outras disciplinas, buscando assim contemplar toda a educação básica. O reprojetado do sítio Web do PPGI-UNIRIO teve como foco a repaginação da interface, seguindo os estudos dos aspectos da interação do usuário com o ambiente definidos na UX (*User eXperience*), termo utilizado por Donald Norman (1982), e interligando ao contexto de busca como aprendizagem, tendo como objetivo facilitar e apoiar o acesso dos usuários às informações dispostas na página. Foram analisados também outros sítios Web da mesma instituição para traçar um padrão de interface e na usabilidade dos usuários. Os levantamentos mostraram que as principais dificuldades dos usuários em acessar o sítio escolhido para o trabalho eram na disposição e diagramação do conteúdo, onde segundos eles não seguiam um padrão exato nem apresentavam todas as informações necessárias. O conteúdo da página foi totalmente migrado e reorganizado com uma melhor estrutura para o apoio ao acesso à informação e ao aprendi-

zado sobre o Programa e seus conteúdos. Foi importante também a reestruturação da interface para uma mais moderna, bem como a padronização de links, itens, listas de conteúdo e notícias, facilitando uma rápida identificação pelo usuário.

CONCLUSÕES:

A partir do exposto, dos levantamentos apontados e das atividades executadas, acredita-se que este trabalho tenha sido positivo considerando os resultados dos estudos aplicados em cada objetivo específico da pesquisa, explorando as lacunas de conhecimento na busca de informação como processo de aprendizagem e aprofundando o conhecimento aos aspectos de interação do usuário com sítios e interfaces Web que apoiam a aprendizagem de seus conteúdos. Estudos complementares a este trabalho podem ser realizados, buscando reforçar pontos fracos ou expandir resultados e os aperfeiçoar, como a avaliação da intenção de uso do tutorial elaborado e atividades de divulgação desses tipos de repositórios, e também explorando a usabilidade e experiência de usuário no contexto de busca no processo de aprendizagem. Assim, é possível promover melhor compartilhamento dos recursos educacionais e expansão da temática abordada.

REFERÊNCIA:

COELHO, Jorge A. P. M.; SOUZA, Gustavo H. S.; ALBUQUERQUE, Josmário. **Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em Informática na Educação**. In: JQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano. (Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <<https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>>.

FURNIEL, Ana C. da Matta; MENDONÇA, Ana P. B.; SILVA, Rosane M. da. **Recursos Educacionais Abertos: Conceitos e Princípios**. Recursos Educacionais Abertos: Guia Completo, Parte 1. Rio de Janeiro: Campus Virtual Fiocruz, 2019. Disponível em: <<https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/guiarea/index.html>>.

GAZZOLA, Murilo G.; CIFERRI, Cristina D. A.; GIMENES, Itana M. S. Seeoer: Uma arquitetura para mecanismo de busca naware por recursos educacionais abertos. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2014. p. 1013.

NORMAN, Donald A. **Learning and memory**. WH Freeman & Co., 1982.

WILEY, D. A. **Learning object design and sequencing theory**. 2000. Tese de Doutorado. Brigham Young University.

DOCUMENTAÇÃO DO DESENVOLVEDOR COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM: UM DESENHO PRELIMINAR DA PLATAFORMA *LEARNING CURVE*

¹João Pedro Porto Campos (IC-UNIRIO); ¹Paulo Sérgio Medeiros dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: plataformas digitais; educação online; engenharia de software.

INTRODUÇÃO:

A demanda por profissionais de tecnologia tem sido crescente nos últimos anos e não parece que irá ceder dentro de um prazo visível. Existem diversas indicações de que pelo menos a próxima década será marcada por um aumento nos postos de trabalho e ocupações relacionadas à tecnologia. Por outro lado, toda ferramenta de desenvolvimento de software possui farta documentação – denominada aqui Documentação do Desenvolvedor (DD) –, que auxilia não apenas na sua utilização, mas também no entendimento dos conceitos de Computação empregados na ferramenta. Nesse sentido, este trabalho parte da hipótese de que esta documentação pode ser organizada por meio de uma proposta pedagógica em termos de objetos de aprendizagem. Para materializar e avaliar esta hipótese, a plataforma *LearningCurve* foi proposta e provê apoio a duas ações principais: a elaboração e publicação de documentações do desenvolvedor, a partir de modelos pré-definidos e disponibilizados na plataforma, e a definição de trilhas de aprendizagem utilizando as documentações existentes.

OBJETIVO:

O objetivo é definir a *LearningCurve* em nível conceitual, mapeando suas principais funcionalidades e público-alvo. O ponto de partida foi a sua concepção em termos de uma plataforma digital com múltiplos lados. A ideia deste tipo de plataforma é reunir diferentes grupos de pessoas com interesses complementares como, por exemplo, em plataformas que fazem a intermediação entre compradores e vendedores (DE REUVER; SØRENSEN; BASOLE, 2018). No caso da *LearningCurve*, há o lado daqueles que produzem a documentação das ferramentas de desenvolvimento de software, comumente elaborada pelos criadores destas ferramentas, e aqueles que utilizam estas ferramentas e se apropriam tecnicamente por meio da documentação disponibilizada, classificados como desenvolvedores de software profissionais e novatos. A natureza educacional da plataforma *LearningCurve* se manifesta precisamente na organização da documentação para os novatos. Por outro lado, os profissionais podem utilizar a plataforma para busca e consulta eventual durante suas atividades do dia a dia.

METODOLOGIA:

Devido à expansão do conceito de plataformas em várias indústrias (DE REUVER; SØRENSEN; BASOLE, 2018), surgiram guias como o *Platform Design Toolkit*, ou PDT (“Platform Design Toolkit”, [s.d.]), que representa um guia de concepção e modelagem de plataformas digitais, definindo um passo a passo utilizando modelos em formato de *canvas*. *Canvas* são ferramentas diagramáticas que permitem, através do pensamento visual, conceber e modelar estratégias que, no caso do PDT, empreguem o conceito de plataformas para criar novas experiências digitais. Neste trabalho, utilizamos a versão 2.2 (julho 2019) do PDT para a definição da *LearningCurve*, seguindo seus 8 passos representados por oito *canvas* diferentes.

RESULTADOS:

Os resultados são apresentados em termos dos oito passos do PDT, os quais descrevem a plataforma *LearningCurve* e são listados a seguir:

1. Mapeando o Ecossistema

2. O primeiro passo tem a finalidade de diferenciar os diferentes papéis dos usuários na plataforma separados em *PeerConsumers*, *PeerProducers*, *Partners*, *External Stakeholders* e *Platform Owners*. Definimos como os consumidores os usuários que irão participar da plataforma como leitores de documentação e aqueles que irão se beneficiar das trilhas de aprendizagem denominados aprendentes. Os produtores definimos como aqueles usuários que irão elaborar documentações ou trilhas de aprendizagem, chamados de escritores técnicos e planejador de trilhas, respectivamente. Como parceiros definimos aqueles que irão auxiliar a comunidade em torno da plataforma a melhor se ambientar na plataforma, atuando como moderadores de conteúdo ou como contribuidores nas documentações.

3. Retratando as entidades-papéis do Ecossistema

4. O segundo passo se trata da criação de um *canvas* para cada papel definido na etapa anterior. Desta forma, ao todo, foram criados 6 *canvas*. Cada *canvas* avalia as capacidades e recursos de um determinado papel, além de seus objetivos e possíveis dificuldades com a plataforma. A partir disso, o *canvas* orienta a definição dos ganhos que o papel terá na plataforma. Por exemplo, para os aprendentes o *canvas* permitiu identificar que este papel não trazia recursos para a plataforma por menos ativo na plataforma, na medida em que mais irá se apropriar do conteúdo do que produzir. Seus objetivos e dificuldades são elementares de um estudante, como “Aprender coisas novas” e “Recursos limitados” (financeiros e de tempo). Em termos dos seus ganhos, foi identificado a facilidade que este papel terá em conduzir seus estudos de forma colaborativa com outras pessoas plataforma.

5. Analisando as motivações para trocas de valor

6. O terceiro passo consiste em um *canvas* relacionando os papéis de acordo com o que cada um pode disponibilizar a outras pessoas dentro da plataforma. Um exemplo de relação existente entre os planejadores de trilhas e os aprendentes onde o último se beneficia das trilhas de aprendizagem elaboradas pelo primeiro.

7. Escolhendo as relações que serão focadas

8. O quarto passo serve para que, depois da definição dos papéis e suas relações, possamos definir quais destes papéis e relações são mais importantes para o funcionamento da plataforma. Definimos como relação mais importante aquela entre o leitor e o escritor técnico, já que a função principal da *LearningCurve* será a elaboração e publicação de documentações do desenvolvedor. Além desta, também foi destacada a relação entre o planejador de trilhas e o aprendente, pois é onde se encontra a natureza educacional da plataforma.

9. Identificando Transações e Canais Elementares

10. O quinto passo consiste em definir as transações e interações entre papéis de forma mais detalhada, incluindo quais canais são utilizados para isto. Por exemplo, na relação entre planejador de trilhas e aprendente, no passo 3, temos como resultado uma trilha de aprendizagem, já no passo 5 definimos que as trilhas são geradas através da ação “Trilhar” do planejador de trilhas e geram, para o aprendente, informação.

11. Desenhando o Processo de Aprendizagem

12. O sexto passo consiste em um *canvas* que mostra a evolução de um usuário ao se familiarizar com a plataforma e, assim, começar a ganhar novas funções dentro dela. Neste *canvas*, definimos quais são os papéis de entrada na plataforma, ou seja, os papéis que um usuário recém-chegado pode desempenhar sem precisar passar por outro papel antes. Além disso, definem-se os desafios de cada papel em um determinado nível de aprofundamento na plataforma e quais as possíveis funcionalidades da plataforma ajudariam a mitigar estas dificuldades. Um exemplo de papel inicial é o leitor, ou seja, um usuário poderá se registrar na plataforma e como primeira ação abrir uma documentação e para utilizá-la. Porém, um usuário não pode ser inicialmente um contribuidor, pois antes de sugerir uma contribuição precisaria entender sobre o assunto e a forma como ele é descrito na plataforma, sendo necessário cumprir o papel de leitor em um primeiro momento. Nesse caso, a evolução na plataforma ocorre do leitor para o contribuidor.

13. Reunindo Experiências na Plataforma

14. O sétimo passo consiste em detalhar as experiências que os usuários terão ao utilizar a plataforma. O canvas criado neste passo consiste na criação do passo a passo de uma experiência possível em termos das ações que realiza com apoio da plataforma. Não foram gerados resultados com esse passo, pois chegou-se à conclusão de que ele não traria informações relevantes para a *LearningCurve*.

15. Preparando a Mínima Plataforma Viável (MVP)

16. O oitavo e último passo consiste em definir objetivos do MVP da plataforma, elaborando métricas que permitam avaliar o atingimento destes objetivos. Este passo é crucialna medida em que auxilia na observação objetiva da utilidade da plataforma por meio do MVP. O *canvas* deste passo requer a definição de três informações: hipóteses-chave, como o MVP irá testar as hipóteses e os critérios de validação. Um exemplo foi a suposição de que os usuários irão “utilizar uma plataforma diferente da que já utilizam para elaborar e publicar a documentação dos seus produtos”. O MVP irá testar esta hipótese por meio do convite de “responsáveis por documentações técnicas de tecnologias de desenvolvimento de software”. Por fim, o critério de validação definido para esta hipótese foi pelo menos 15% de convites aceitos, ou seja, pelo menos 15% dos convidados criarão uma conta e ao menos iniciarão a elaboração de uma documentação.

CONCLUSÕES:

No geral, a utilização do PDT trouxe questões e discussões importantes para a definição da *LearningCurve* e auxiliou a atingir nossos objetivos de elaborar um material que permita aos envolvidos entender o propósito e como funciona a plataforma. O primeiro passo merece destaque, pois sem este passo não seria possível realizar nenhum outro e ele trouxe as principais discussões que ajudaram a definir os processos básicos da plataforma. Já os passos 5 e 7 se mostraram os menos importantes já que as informações trazidas por eles se mostraram triviais para o caso da *LearningCurve* pelo fato de que, para que esses passos sejam bem utilizados, é necessário que a plataforma possua canais externos à plataforma digital, o que não é o caso da plataforma desta pesquisa. Como trabalho futuro, pretendemos prosseguir com o desenvolvimento da *LearningCurve*.

REFERÊNCIAS

DE REUVER, M.; SØRENSEN, C.; BASOLE, R. C. The Digital Platform: A Research Agenda. *Journal of Information Technology*, v. 33, n. 2, p. 124–135, 1 jun. 2018.

Informática Platform Design Toolkit. Disponível em: <<https://platformdesign toolkit.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ALMANAQUES PARA POPULARIZAÇÃO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO & DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

¹Raphael Carvalho da Silva (IC-Unirio); ²Maria Augusta Silveira Netto Nunes (orientadora).

1 – Departamento de Filosofia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: gestão financeira; almanaque; gibi.

INTRODUÇÃO:

Acreditamos que há uma forma lúdica, informativa e inovadora de se apresentar material instrucional para crianças, que possa trazer aprendizado ao mesmo tempo que traz diversão. A hipótese será testada a partir do desenvolvimento de almanaques compostos de uma série de gibis educativos a serem aplicados em escolas de Educação Básica (ensino fundamental e/ou médio) como forma de familiarização com a Cultura Digital e/ Letramento Digital, integradas ao currículo escolar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando desenvolver tanto competências técnicas, tal como Pensamento Crítico (integradas às sugestões do currículo de Referência em Tecnologias e Computação desenvolvido pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) [2018] vinculado a BNCC), quanto a desenvolver competências sócio-emocionais e interpessoais vinculadas às demandas de empregabilidade do cidadão do século XXI, tais como criatividade, colaboração, pensamento crítico e resolução de problemas, discutidas pelas Nações Unidas em relatório do Banco Mundial [World Bank 2019].

OBJEIVO:

O plano de estudo tem como objetivo principal desenvolver gibis para uma Série sobre Gestão Financeira que visa apresentar os conceitos de Contabilidade e de Finanças para crianças e adolescentes, através de uma linguagem de fácil entendimento.

METODOLOGIA:

A metodologia a seguida segue um fluxo contínuo de atividades, usando método de leitura, exploração e redação seguindo os seguintes passos:

- leitura sobre o tema de Gestão Financeira escolhido;
- adaptação de material instrucional em forma de gibi ilustrado;
- uso de linguagem de roteirização/ilustração de gibis de forma lúdica e mesclar com seus aprendizados sobre pensamento computacional;
- construção do(s) enredo(s);

RESULTADOS:

Já foi feita leitura sobre o tema escolhido (Juros Simples e Composto), cuja referência bibliográfica se encontra no final deste resumo. Além disso, foi elaborado um enredo em forma de roteiro, que está sendo utilizado para a adaptação do gibi. A partir da finalização do roteiro, conseguimos perceber que seria possível encontrar uma linguagem lúdica para apresentar tópicos de Gestão Financeira. Até o presente momento o gibi encontra-se nos estágios finais de ilustração e diagramação e será publicado posteriormente no *website* dos Almanques de Computação.

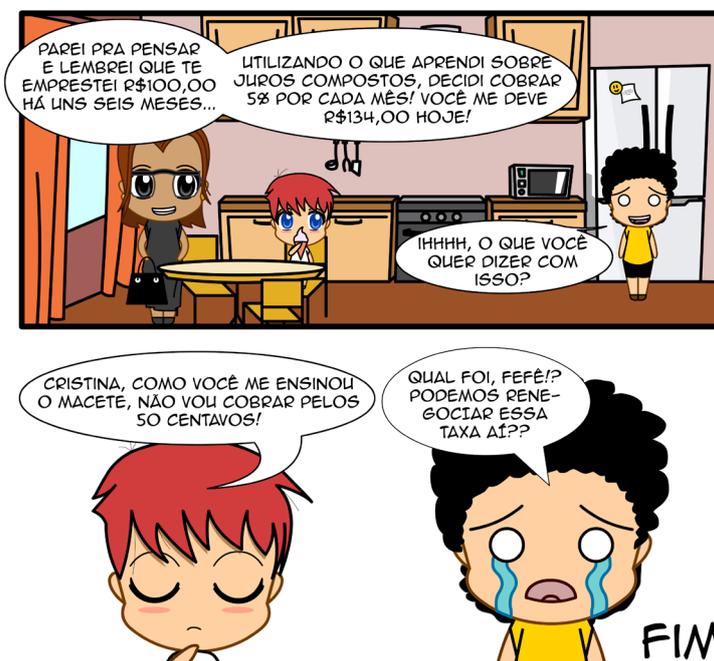


Figura 1 – Página exemplo do gibi em desenvolvimento

CONCLUSÕES:

A criação de um gibi que apresenta conceitos de Gestão Financeira de forma lúdica está praticamente concluída, e a sua publicação acontecerá em breve. Percebemos, através dos resultados obtidos até o momento, que é possível adaptar e apresentar material instrucional científico de maneira divertida para um público jovem, facilitado pelo livre acesso ao documento no mundo digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ASSAF NETO, A. Matemática financeira: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.
- BNCC BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, (2017). Disponível em: < <http://base-nacionalcomum.mec.gov.br> >. Acesso em: setembro de 2021
- CIEB. Centro de Inovação para Educação Brasileira. Currículo Referência em Tecnologia e Computação, São Paulo, SP, (2018). Disponível em: < <http://curriculo.cieb.net.br/> >. Acesso em: setembro de 2021
- NUBANK. Qual a diferença entre juros simples e juros composto?. Brasil. (2019). Disponível em <<https://blog.nubank.com.br/juros-simples-e-composto-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: setembro de 2021
- PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. Saraiva Educação SA, 1977.
- TECNOBLOG. Banco de Animal Crossing corta juros e gamers aumentam riscos. Brasil. (2020). Disponível em <<https://tecnoblog.net/336055/banco-de-animal-crossing-corta-juros-e-gamers-aumentam-riscos/>>. Acesso em: setembro de 2021
- WORLD BANK . World Development Report 2019: The Changing Nature of Work. Washington, DC: World Bank. (2019). Disponível em <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2019>>. Acesso em: setembro de 2021

Informática

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



EM BUSCA DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS EGRESSOS DE MESTRADO E DOUTORADO DA UNIRIO

¹Henrique Soares Rodrigues (Pradig UNIRIO); ¹Reinaldo Viana Alvares (orientador)

1 – Departamento de Informática Aplicada, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Pradig

Palavras-chave: perfil; empreendedorismo; UNIRIO.

INTRODUÇÃO:

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como meta a oferta de cursos de graduação e pós-graduação visando a formação de cidadãos capacitados a atuarem no mercado de trabalho, na condição de empregados ou mesmo empregadores. Ao mesmo tempo, as IES fomentam em seus cursos uma visão empreendedora. De acordo com “Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais”, de Henrique e Cunha, a importância da educação empreendedora nas universidades é capacitar os alunos a gerir seus próprios negócios em face à crise do desemprego, assim como se tomarem profissionais mais preparados para o mercado, visto que muitas empresas buscam o perfil empreendedor para seus quadros. O termo empreendedorismo tem sido utilizado para identificar cidadãos com capacidade de identificar problemas e oportunidades e ao mesmo tempo encontrar soluções inovadoras. É possível, então, empreender no próprio ambiente de trabalho. Além disso, o cidadão, empreende ao abrir uma empresa ou quando se torna sócio de alguma instituição. Ao mesmo tempo, as universidades possuem políticas de acompanhamento de egressos com o objetivo de melhorar e atualizar continuamente os seus cursos. Geralmente essas ações são realizadas através de ligações telefônicas e questionários online. Porém, essa metodologia nem sempre é adequada porque as IES podem ter contatos desatualizados de seus egressos ou eles podem não dar retorno por motivos pessoais. A partir dessa constatação foi elaborada uma solução visando contornar tais dificuldades.

OBJETIVO:

Este trabalho almeja definir o perfil empreendedor dos egressos dos programas de pós-graduação da UNIRIO através de estatísticas de percentuais de egressos que são sócios de empresas ou microempreendedores individuais (MEIs).

METODOLOGIA:

No contexto deste trabalho, consideramos que o egresso possui perfil empreendedor caso seja sócio de empresa, ou mesmo responsável por CNPJ do tipo Microempreendedor Individual (MEI). Com base nessa premissa, surgiu a tarefa de mapear esses dois indicadores para os cursos de mestrado e doutorado da UNIRIO. Para isso, foi adotada uma estratégia sem a necessidade de entrar em contato com os egressos, automatizando assim o processo de obtenção dos indicadores a partir da integração de duas fontes de dados: a primeira, com informações dos egressos, obtidas a partir de consulta aos dados abertos disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) abrangendo periodicidade de sete anos (2013 a 2019), totalizando 2.578 cidadãos. A segunda, com informações sobre o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), obtidas a partir de consulta aos dados abertos de CNPJ disponibilizados pela Receita Federal brasileira.

Após a localização das fontes de dados, optou-se por tratar os dados com o auxílio do Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) MySQL. A partir daí, foram concebidas consultas, utilizando a linguagem SQL, visando identificar tanto os egressos sócios de empresas, quanto os possuidores de CNPJ do tipo MEI. A identificação foi possível em razão da existência de informações comuns (*nome* do cidadão e *parte* do CPF, no formato ****.459.857-***) nas respectivas fontes de dados.

Finalmente, após a identificação dos egressos sócios e dos possuidores de MEI, foi possível gerar as informações apresentadas na próxima seção.

RESULTADOS:

A figura 1 a seguir apresenta a distribuição dos 2.578 egressos de mestrado e doutorado da UNIRIO nos programas ofertados de acordo com cada grande área de conhecimento:

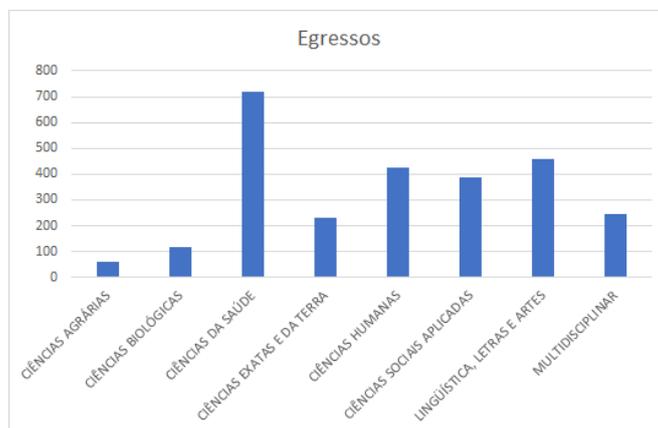


Figura 1 - Distribuição dos Egressos dos programas de mestrado e doutorado da UNIRIO de acordo com a grande área de conhecimento.

Cabe ressaltar que os cursos da Área Ciências da Saúde são os que mais possuem egressos. Em seguida, os cursos de Linguística, Letras e Artes. Em terceiro lugar, os cursos de Ciências Humanas.

A figura 2 a seguir apresenta o percentual de egressos que são sócios por área de conhecimento dos programas de pós-graduação.

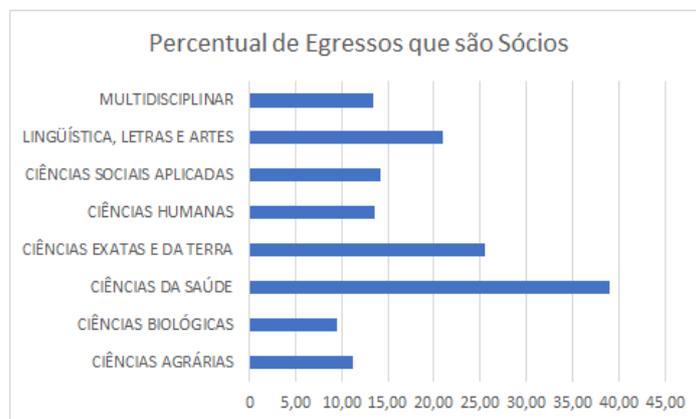


Figura 2 - Percentual de Egressos sócios de empresa por grande área de conhecimento.

Nota-se que os cursos de Ciências da Saúde são os que possuem a maior proporção de egressos sócios de empresas. Em seguida, os cursos da área de Ciências Exatas e da Terra. Em terceiro lugar, os cursos de Linguística, Letras e Artes.

A figura 3 a seguir mostra o percentual de egressos que são possuidores de CNPJ do tipo MEI, por área de conhecimento dos programas de pós-graduação.

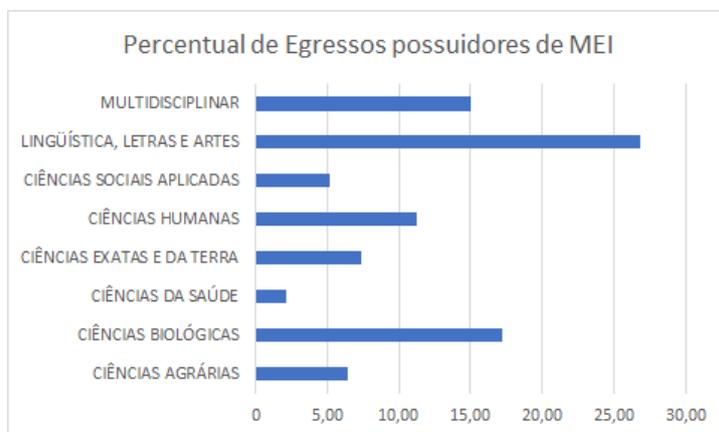


Figura 3 - Percentual de Egressos possuidores de CNPJ do tipo MEI, por grande área de conhecimento.

Observa-se que os cursos de Linguística, Letras e Artes são os que possuem a maior proporção de egressos sócios de empresas. Em seguida, os cursos da área de Ciências Biológicas. Em terceiro lugar, os cursos da área Multidisciplinar.

A tabela 1 a seguir apresenta, por programa, os indicadores a respeito dos egressos titulados entre 2013 e 2019. Percebeu-se que 22,6% são sócios de empresas e 11% são possuidores de CNPJ do tipo MEI.

Tabela 1 - Indicadores de perfil empreendedor, por programa da UNIRIO.

Programa	Percentual de Egressos que são Sócios	Percentual de Egressos possuidores de MEI
ENSINO DE HISTÓRIA	10,53	5,26
ENFERMAGEM	14,04	4,49
MEMÓRIA SOCIAL	12,99	12,99
ARTES CÊNICAS	24,48	28,65
MÚSICA	16,97	23,03
EDUCAÇÃO	15,45	10,98
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	17,83	10,08
INFORMÁTICA	30,72	8,50
HISTORIA	11,84	12,50
ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	18,28	2,15
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIODIVERSIDADE NEOTROPICAL)	10,13	21,52
DIREITO	24,64	4,35
BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	8,11	8,11
ALIMENTOS E NUTRIÇÃO	11,29	6,45
BIBLIOTECONOMIA	7,20	3,20
ENSINO DE ARTES CÊNICAS	17,50	15,00
INFECÇÃO HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS	50,00	3,77
SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR	15,48	1,19
ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS	22,95	39,34

Programa	Percentual de Egressos que são Sócios	Percentual de Egressos possuidores de MEI
ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO	18,75	43,75
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL	14,08	4,23
ENSINO DE FÍSICA - PROFIS	25,00	12,50
NEUROLOGIA	54,67	0
MEDICINA	87,04	0
GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS	9,52	0

Chama atenção o alto percentual de egressos sócios oriundos dos programas de Medicina, Neurologia e Infecção hiv/aids e hepatites virais. Em tais casos temos como hipótese a vantagem de tais egressos atuarem profissionalmente em negócio próprio, quando comparado ao exercício de atividades sob a modalidade CLT ou estatutária. Vale ressaltar o caso dos egressos do programa de Informática, dado que a Tecnologia de Informação (TI) é uma área com bastante potencial para abertura de novos negócios.

Conclusões: esta pesquisa apresentou um levantamento do perfil empreendedor dos egressos de mestrado e doutorado da UNIRIO, titulados entre 2013 e 2019. O perfil empreendedor foi mapeado com base no percentual de egressos sócios de empresas, além do percentual de egressos possuidores de CNPJ do tipo MEI. O levantamento foi realizado de maneira automatizada, a partir da integração de dados abertos oriundos da CAPES e da Receita Federal. Chama atenção o alto percentual de egressos sócios oriundos dos programas de Medicina, Neurologia e Infecção hiv/aids e hepatites virais. Em tais casos temos como hipótese a vantagem de tais egressos atuarem profissionalmente em negócio próprio, quando comparado ao exercício de atividades sob a modalidade CLT ou estatutária. Vale ressaltar o caso dos egressos do programa de Informática, dado que a Tecnologia de Informação (TI) é uma área com bastante potencial para abertura de novos negócios.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa apresentou um levantamento do perfil empreendedor dos egressos de mestrado e doutorado da UNIRIO, titulados entre 2013 e 2019. O perfil empreendedor foi mapeado com base no percentual de egressos sócios de empresas, além do percentual de egressos possuidores de CNPJ do tipo MEI. O levantamento foi realizado de maneira automatizada, a partir da integração de dados abertos oriundos da CAPES e da Receita Federal.

REFERÊNCIAS

CAPES 2021 "Dados Abertos CAPES",

<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset?organization=diretoria-de-avaliacao>

Henrique e Cunha 2008 "Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais", ——— <https://www.scielo.br/j/ram/a/NHRbKr8SH9Trw7JRqV6LZVD/?format=pdf&lang=pt>

Receita Federal 2021, "Dados Públicos CNPJ", <https://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/dados-publicos-cnpj>

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DE SUPORTE A ECOSISTEMAS DIGITAIS DE INOVAÇÃO SOCIAL

¹João Pedro Brandão (PIBIC/CNPq); ²Luciana Chueri (doutorado-UNIRIO); ^{1,2}Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: plataformas digitais; ecossistemas de inovação social; ecossistemas digitais.

INTRODUÇÃO

Atualmente, existe um consenso crescente entre profissionais, formuladores de políticas e comunidades de pesquisa de que somente inovações tecnológicas não são capazes de superar os desafios sociais e econômicos que as sociedades modernas estão enfrentando (Terstriep et al., 2020). Nesse sentido, a importância de inovações sociais em abordar os desafios sociais, econômicos, políticos e ambientais de forma bem-sucedida tem sido reconhecida globalmente (Domanski et al., 2019). Sinteticamente, uma inovação social consiste de uma nova solução que atende a uma necessidade social de forma mais eficiente (se comparada às existentes), traz capacidades novas e/ou melhoradas e viabiliza melhor uso de recursos na sociedade (Caulier-Grice et al., 2012). Para Domanski&Kaletka (2018), um ecossistema de inovação social consiste de atores que atuam em diferentes setores da sociedade e de seus ambientes com distintas normas legais e culturais, infraestruturas de suporte, entre outros elementos. Assim, é importante criar uma infraestrutura de apoio a estes atores, representada por uma plataforma bem estruturada para apoiar e conectar as diferentes iniciativas.

Como ecossistemas de inovação social envolvem atores que podem ser organizações com diferentes culturas, com diferentes sistemas de apoio cuja interoperabilidade considera a heterogeneidade (e.g., nível de colaboração entre organizações, leis e contratos, semântica de dados, volume de transações, diferentes modelos de processos, dentre outros) envolvida em cada sistema de informação, buscou-se direcionar o estudo a uma plataforma tecnológica no contexto de ecossistemas de inovação social.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto é estruturar e desenvolver uma ferramenta (plataforma) que auxilie atores de um Ecossistema Digital de Inovação Social (ECODIS). Um ECODIS proporciona a interação de uma comunidade de atores formada por organizações (sociais ou orientadas a lucro), universidades, empreendedores, indivíduos e governo, com o objetivo de gerar inovações sociais (produtos, processos e serviços) para atender aos desafios da sociedade, por meio de uma plataforma tecnológica (de suporte aos atores, seus relacionamentos e artefatos) e de um processo colaborativo, inclusivo e aberto (Chueri, 2018). Os atores deste ecossistema podem ser orquestradores, desenvolvedores ou colaboradores, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas.

- Estudar conceitos sobre inovação social, ecossistema digital de inovação social e plataformas digitais existentes;
- Especificar requisitos técnicos da plataforma, estruturação da base de dados, modelagem e desenvolvimento das funcionalidades;
- Acompanhar testes e realizar ajustes de acordo com os resultados obtidos;

- Submeter artigos científicos para divulgar o conhecimento obtido no trabalho desenvolvido.

METODOLOGIA

As etapas realizadas no período estão descritas na Figura 1, onde aparece em cor azul as atividades realizadas pelo bolsista e em cor verde as atividades realizadas por outros integrantes do projeto ECODIS.

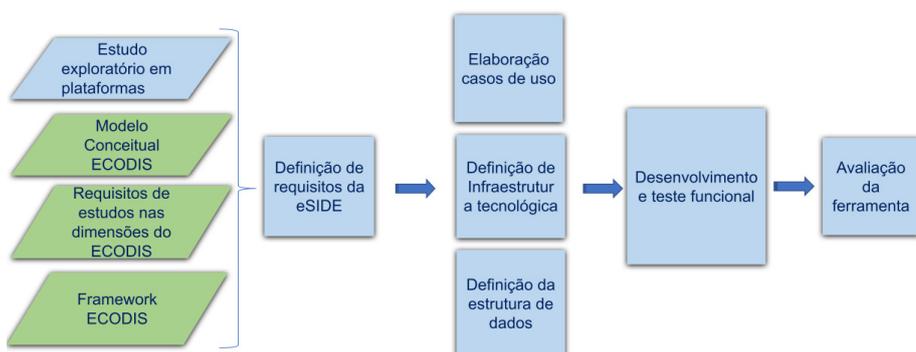


Figura 1. Etapas realizadas para o desenvolvimento da plataforma eSIDE.

A atividade de definição dos requisitos necessários para o desenvolvimento da eSIDE foi baseada em diversos estudos realizados no contexto do ECODIS. O estudo desenvolvido no contexto deste projeto de pesquisa envolveu a realização de um estudo exploratório cujo objetivo foi identificar a situação da perspectiva técnica dos ecossistemas de inovação social no Brasil e foi baseado na análise de soluções tecnológicas de apoio a esta categoria de ecossistemas, realizada por quatro pesquisadores na área (Chueri et al., 2020). Na realização do estudo foi possível identificar um conjunto de requisitos necessário ao suporte à dimensão técnica do ecossistema.

Além do estudo exploratório, foram realizados outros estudos que geraram requisitos para a ferramenta eSIDE (Chueri, 2021): i) elaboração e avaliação do modelo conceitual que representa o ECODIS; ii) identificação de requisitos das dimensões social e de negócio do ECODIS; e iii) elaboração do *framework* de apoio aos orquestradores do ecossistema. O resultado foi consolidado em requisitos para geração dos casos de uso necessários para o desenvolvimento do eSIDE. O desenvolvimento ocorreu de forma paralela à definição dos casos de uso, sendo realizados testes funcionais das funcionalidades implementadas.

eSIDE foi avaliada por meio de um teste de usabilidade e de um grupo focal. O teste de usabilidade verificou a facilidade de uso da interface e a utilidade da ferramenta, sendo realizado com base em parte do modelo TAM (Davis, 1993) e em um estudo descrito em Santos (2016). O teste foi baseado na execução de tarefas pré-definidas por um grupo de usuários e apresentou um resultado positivo após sua realização. O grupo focal realizado seguiu as diretrizes de Freeman (2006) e foi utilizado para obter a percepção de especialistas em inovações sociais sobre as funcionalidades da ferramenta, contando com a participação de quatro integrantes de um ecossistema de inovação social real. O grupo focal trouxe o reconhecimento da importância do painel de apoio aos orquestradores e do mecanismo de apoio à colaboração entre atores.

RESULTADOS

O principal resultado obtido nesta pesquisa foi o desenvolvimento da plataforma eSIDE. Com o objetivo de ajudar os orquestradores a aplicarem a perspectiva do ECODIS na gestão das atividades, a eSIDE foi proposta como a solução tecnológica para

a gestão deste ecossistema. eSIDE possui dois módulos: um para apoiar aos orquestradores (painel de gestor) e outro para os desenvolvedores, colaboradores e beneficiários. A Figura 2 apresenta uma visão conceitual sobre a eSIDE. A plataforma é disponibilizada a uma comunidade de atores do ECODIS, que podem acessá-la por meio de um site para realizar as suas atividades. eSIDE coleta informações sobre estas atividades e as disponibiliza ao orquestrador por meio de indicadores selecionados no painel do gestor.

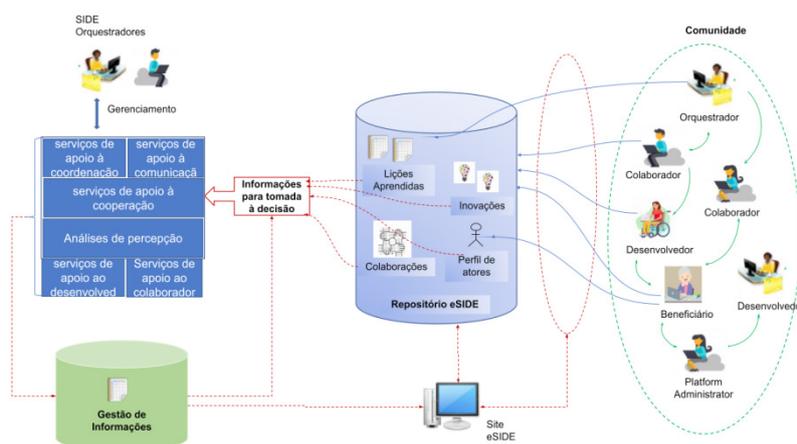


Figura 2. A plataforma eSIDE.

A partir das atividades realizadas e das tabelas de suporte da eSIDE, são geradas informações que dão suporte ao orquestrador. Essas informações são consolidadas em indicadores que, para facilitar o gerenciamento do ecossistema, foram agrupados em três categorias: i) comunicação: contempla indicadores relacionados à troca de mensagens entre atores, envios de sugestões ao ecossistema, envio de mensagens a atores externos ao ecossistema; ii) cooperação: contempla indicadores relacionados à colaboração entre os atores pela seleção de tarefas de inovação social para colaboração, conclusão destas tarefas, retornos sobre colaboração e compartilhamento de artefatos e lições aprendidas com o ecossistema; e iii) coordenação: apresenta informações sobre entrada e saída de atores no ecossistema, sobre a quantidade de inovações sociais em cada estágio de desenvolvimento e quantitativo de atores em cada perfil.

CONCLUSÕES

As atividades realizadas nesta iniciação científica permitiram agregar conhecimento suficiente sobre conceitos de plataformas digitais, ecossistemas digitais e ecossistemas de inovação social, possibilitando a especificação e desenvolvimento da eSIDE. A pesquisa em plataformas reais permitiu conhecer o domínio de aplicação e identificar lacunas que podem ser atendidas pela ferramenta desenvolvida. A documentação gerada nesse projeto ajudou a nortear o processo de desenvolvimento e pode servir para a realização de trabalhos futuros. Como trabalhos futuros, foram identificadas inúmeras possibilidades como a inclusão de acessibilidade para cegos e daltônicos, bem como integração com plataformas de *crowdfunding* (captação de recursos) e inclusão de níveis de ecossistemas.

REFERÊNCIAS

- Caulier-Grice, J., Davies, A., Patrick, R., Norman, W. (2012) "Defining social innovation". TEPSIE, European Commission - 7th Framework Programme, Brussels: European Commission, DG Research.
- Chueri, L.O.V. (2018) "Gerenciamento e monitoramento de Ecossistemas Digitais de Inovação Social". Exame de Qualificação ao Doutorado em Informática. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Informática, 166p.
- Chueri, L.O.V. (2021) "SIDE: A Framework for Managing Social Innovation Digital Ecosystems". Tese (Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Informática.

Chueri, L.O.V., Tavares, A.Q., Pinheiro, M.C., Ramos, M.E.L., Santos, R.P. (2020) "Um Estudo Exploratório sobre Plataformas Digitais para Ecossistemas de Inovação Social no Brasil". In: Anais do 5th Workshop sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software (WASHES'20), Cuiabá, Brasil.

Davis, F.D., (1993) "User Acceptance of Information Technology: System Characteristics, User Perceptions and Behavioral Impacts". International Journal of Man-Machine Studies 38(3):475-487.

Domanski, D., Kaletka, C. (2018) "Social Innovation Ecosystems". In: Howaldt, J.; Kaletka, C.; Schröder, A.; Zirngiebl, M. (Eds), Atlas of Social Innovation, New Practices for a Better Future, pp. 207-211. TU Dortmund University: Dortmund.

Domanski, D., Howaldt, J., Kaletka, C. (2019) "A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context – on the growing importance of social innovation ecosystems". European Planning Studies 28(3):454-474.

Freeman, T. (2006) "Best Practice in focus group research: making sense of different views". Journal of Advanced Nursing 56(5):491-497.

Santos, R.P. (2016) "Managing and Monitoring Software Ecosystem to Support Demand and Solution Analysis". Ph.D. Thesis, COPPE/UFRJ.

Terstriep, J., Rehfeld, D., Kleverbeck, M. (2020) "Favourable social innovation ecosystem(s) – An explorative approach". European Planning Studies 28(5):881-905.

ANÁLISE DE INFLUENCIADORES NA GERÊNCIA DE REQUISITOS EM ECOSISTEMAS DE SOFTWARE

¹Vinicius Condina (IC-UNIRIO); ²Paulo Malcher (doutorado-UNIRIO); ^{1,2}Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ecossistemas de software; influência; relações de influência.

INTRODUÇÃO

O cenário do desenvolvimento de software tem se transformado e passou a ser caracterizado não somente pelo aspecto técnico, mas também pelo caráter social das interações entre desenvolvedores, formando ecossistemas de software (ECOS) em torno de uma plataforma tecnológica comum (Mens et al. 2019). Dentre os aspectos sociais, um fator crítico é a influência, que envolve influenciadores, ou seja, aqueles que podem começar a liderar o desenvolvimento e ditar como o projeto progredirá. O termo influência pode ser compreendido como um tipo de poder, de modo que ter poder sobre alguém é fazer com que alguém faça algo que de outra forma não faria (Valença e Alves 2016). Com o estudo dos influenciadores, é possível compreender a evolução de um ECOS e, em parte, realizar uma predição do futuro de sua plataforma (Farias et al. 2019). A partir dessa visão, pode-se tentar entender esta evolução a partir dos efeitos de ações de atores com papel de influenciador, analisando principalmente a dimensão social, bem como relações com a dimensão técnica. Além disso, possibilita entender este papel frente ao caráter dinâmico da participação de atores externos (Farias et al. 2019).

O entendimento sobre influenciadores em ECOS também pode auxiliar os proprietários de projetos e gestores de ecossistemas na gerência de requisitos dos produtos e da plataforma, dando suporte à orquestração do ECOS. De acordo com uma análise qualitativa realizada anteriormente (Condina et al. 2020), foi possível perceber que as características de um influenciador podem ser percebidas pelos desenvolvedores de um ECOS. Com base em algumas das respostas, também foi notada a dependência que os desenvolvedores novatos podem ter em relação a desenvolvedores mais experientes, sobretudo no início de um projeto de desenvolvimento de software. Desta forma, é necessário coletar dados que levem a um melhor entendimento de como ocorre o fenômeno de interesse. Para Shull et al. (2001), após a realização de estudos iniciais, os pesquisadores devem realizar um estudo observacional.

OBJETIVO

O objetivo geral deste projeto de iniciação científica foi analisar os conjuntos de dados extraídos pelo processo de mineração dos ECOS do GitHub como forma de obter informações sobre as interações de desenvolvedores influentes. Com isso, este estudo buscou compreender se (e como) o grau de influência que um desenvolvedor possui em projetos afeta a definição, negociação, priorização e gerência dos requisitos dos projetos do ecossistema. Diante disso, este projeto visou atender aos seguintes objetivos específicos:

- Investigar técnicas e ferramentas para mineração de repositórios de software;
- Extrair dados do repositório escolhido a fim de obter conteúdo textual para análise no contexto do ecossistema;

- Analisar os dados obtidos no repositório a fim de relacionar os desenvolvedores por meio da análise de redes sociais;
- Analisar os dados obtidos no repositório a fim de identificar influenciadores nos projetos escolhidos;
- Verificar se (e como) um desenvolvedor influenciador pode influenciar na definição, negociação, priorização e gerência dos requisitos dos projetos;
- Averiguar a possibilidade de identificar requisitos futuros com base nas demandas atuais dos desenvolvedores influenciadores dos projetos;
- Possibilitar ao bolsista de iniciação científica iniciar suas pesquisas e formar suporte para o seu projeto de conclusão de curso e preparação para mestrado e doutorado.

METODOLOGIA

No início do projeto, foi realizado o levantamento bibliográfico para a melhor compreensão sobre ECOS, mineração de repositórios e os conceitos de influência/influenciador no contexto de ECOS. Depois disso, foram realizadas pesquisas sobre algoritmos que auxiliassem a análise de influenciadores em um ECOS. Essas etapas auxiliaram em um melhor entendimento sobre a identificação de influenciadores em ECOS. De acordo com uma análise qualitativa realizada anteriormente (Condina et al. 2020), foi possível perceber que as características de um influenciador podem ser percebidas pelos desenvolvedores de um ECOS. Com base em algumas das respostas, também foi notada a dependência que os desenvolvedores novatos podem ter em relação a desenvolvedores mais experientes, sobretudo no início de um projeto de desenvolvimento de software. Por esta razão, um estudo observacional foi realizado em um ECOS aberto com o objetivo de identificar possíveis influenciadores e verificar como atuam e afetam a dinâmica dos artefatos e das interações com os outros desenvolvedores. Para Shull et al. (2001), após a realização de estudos iniciais, os pesquisadores devem realizar um estudo observacional. Tal estudo observacional visa coletar dados que levarão a um melhor entendimento de como ocorre o fenômeno de interesse.

Um estudo observacional se refere a uma pesquisa que envolve interação social entre o pesquisador (observador ou investigador), na qual os dados são coletados sistematicamente e discretamente durante o estudo (Taylor e Bogdan 1984; Lungu et al. 2010; Fontão et al. 2020). Nesse sentido, buscou-se observar como as características de um influenciador surgem e como as relações de influência acontecem entre esses participantes. Este estudo foi realizado de acordo com as recomendações propostas por Seaman (1999), como apresentado na Tabela 1, na qual foram feitas adaptações para o contexto de influenciadores em ECOS aberto. Após o estudo observacional, foi feita a análise e interpretação dos resultados, de forma a compreender os resultados e sua contribuição aos estudos sobre influenciadores em ECOS.

Tabela 1: Recomendações dos estudos observacionais (Seaman, 1999).

Situação	Recomendação
<i>Muitas das atividades de desenvolvimento estão implícitas e alguns participantes-chave mantêm informações importantes em sua mente.</i>	A comunicação é o melhor recurso para um pesquisador observar atividades ambientais, participando de reuniões de projeto e solicitando reuniões curtas quando necessário.
<i>Os informantes podem pensar que estão sendo observados ao longo das atividades de estudo.</i>	Anotações são os melhores recursos para um pesquisador registrar o comportamento dos participantes, e as reuniões do projeto devem ser o mais discretas possível.
<i>As notas são frequentemente visíveis para alguns informantes ao longo das atividades de estudo.</i>	Atenção é o melhor conselho para um pesquisador manter suas anotações confidenciais e ter liberdade para escrever opiniões e pensamentos.

<i>Diferentes reuniões e sessões acontecem ao longo das atividades de estudo</i>	Os e-mails são os melhores recursos para um pesquisador reunir informações sobre datas e horários das reuniões e participantes.
<i>Diferentes questões são geralmente discutidas em uma reunião de projeto além do esboço inicial</i>	As marcas de texto são os melhores recursos para um pesquisador destacar informações, uma vez que ele/ela deve escrever observações tanto quanto ele/ela pode.

RESULTADOS

Como resultado, um artigo foi escrito e submetido, estando ainda em fase de revisão, para o Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (CAPES/Qualis A3 na área de Ciência da Computação). O objetivo deste artigo foi propor uma arquitetura pedagógica (AP) para o desenvolvimento de sistemas baseado em ECOS no contexto de ensino remoto. Além disto, observou-se relações de influência entre estudantes mais e menos experientes, que contribuiu para o sucesso da entrega final e a gerência de requisitos pelos desenvolvedores.

Em relação às contribuições, foi possível perceber as relações de influência entre desenvolvedores novatos e experientes, principalmente no início do projeto e por meio da característica **Fonte de Conhecimento**, confirmando que desenvolvedores influentes conseguem guiar projetos e influenciar outros desenvolvedores a realizarem tarefas que eles desejam. Também foi possível perceber que a influência pode passar de um projeto ao outro, oriunda de *feedbacks* direcionados. Com relação à gerência de requisitos, foi possível observar que todas as equipes priorizaram a parte de autenticação de usuário no início do projeto, pois julgaram ser uma parte essencial de um sistema, uma vez que, sem um usuário acessando, os outros requisitos não seriam acessíveis. Os desenvolvedores também optaram por deixar os requisitos menos importantes para o final do projeto, ou até mesmo descartando-os quando não fossem necessários para a mínima entrega final.

Como contribuições deste trabalho, projetos de software e ecossistemas têm insumos para mecanismos mais específicos para identificação dos influenciadores que guiam evolução do ECOS, ao passo que os desenvolvedores podem compreender melhor as características de quem influencia o projeto para o qual estão desenvolvendo e o ecossistema onde atuam.

CONCLUSÕES

Os estudos deste trabalho permitiram adquirir conhecimento sobre conceitos de ECOS, influência e as relações de influência entre desenvolvedores, possibilitando o estudo para observar estas relações. Os resultados deste trabalho podem ser relevantes para que, no futuro, organizações que atuam em ECOS aberto possam ter conhecimento a respeito dos influenciadores de seu ecossistema. Os resultados deste estudo auxiliam a indústria a compreender não apenas quais características um influenciador de ECOS pode possuir, mas como ela pode afetar projetos, artefatos e outros desenvolvedores. Os gestores podem, em inícios de projetos, incentivar e facilitar a passagem de conhecimento de desenvolvedores mais experientes para os que possuem pouca ou nenhuma experiência. É possível ainda evoluir os *feedbacks* passados aos projetos, pois eles não apenas impactam um projeto, mas afetam todo o ECOS.

Pode-se estabelecer oportunidades de trabalhos futuros a serem realizados a partir do estudo observacional, tais como: (i) comparar as relações de influência entre desenvolvedores novatos e experientes do contexto educacional com um contexto profissional; (ii) compreender se um desenvolvedor novato que sofre influência pode vir a se tornar um influenciador; (iii) estender o estudo de relações de influência para outras plataformas tecnológicas centrais; (iv) compreender se os *feedbacks* podem afetar a priorização dos requisitos; e (v) verificar se o descarte de requisitos também pode ocorrer em um desenvolvimento de software profissional e se os desenvolvedores influentes afetam essa escolha.

REFERÊNCIA

Farias, V., Wiese, I., Santos, R. P. (2019). What Characterizes an Influencer in Software Ecosystems?. IEEE Software 36(1):42-47. DOI: <https://doi.org/10.1109/MS.2018.2874325>.

Fontão, A., Cleger-Tamayo, S., Wiese, I., Santos, R. P., Dias-Neto, A. (2020) "On Value Creation in Developer Relations (DevRel): a practitioners' perspective", In: Proceedings of the 15th ACM/IEEE International Conference on Global Software Engineering (ICGSE). DOI: <https://doi.org/10.1145/3372787.3390440>.

Lungu, M., Lanza, M., Gîrba, T., Robbes, R. (2010) "The Small Project Observatory: Visualizing software ecosystems", Science of Computing Programming 75(4):264–275. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scico.2009.09.004>.

Mens, T., Cataldo, M., Damian, D. (2019) "The Social Developer: The Future of Software Development". IEEE Software 36(1):11-14. DOI: <https://doi.org/10.1109/MS.2018.2874316>.

Seaman, C.B. (1999) "Qualitative Methods in Empirical Studies of Software Engineering". IEEE Transactions on Software Engineering 25(4):557-572. DOI: <https://doi.org/10.1109/32.799955>.

Shull, F., Carver, J., Travassos, G. H. (2001) "An empirical methodology for introducing software processes". ACM SIGSOFT Software Engineering Notes 26(5):288-296. DOI: <https://doi.org/10.1145/503271.503248>.

Taylor, S.J., Bogdan, R. (1984) "Introdução aos Métodos de Pesquisa Qualitativa". Nova York: John Wiley and Sons.

Valença, G., Alves, C. (2016) "Understanding How Power Influences Business and Requirements Decisions in Software Ecosystems". In: Proceedings of the 31st Annual ACM Symposium on Applied Computing (SAC). DOI: <https://doi.org/10.1145/2851613.2851756>.

UM ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO DA MODELAGEM DE PROCESSOS INTENSIVOS EM CONHECIMENTO APLICADO NO CONTEXTO DE BUSCA COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Wesley da Silva Santos (IC-CNPq); Sean Wolfgang Matsui Siqueira (Orientador).

Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: busca como um processo de aprendizagem; processo intensivo em conhecimento; modelagem conceitual; modelagem de processos; busca exploratória; estudo de caso

INTRODUÇÃO

Entender a busca como um processo de aprendizagem vai além da capacidade de encontrar uma informação ou de recuperar um documento que responda a um problema ou questão pontual. Segundo Rieh et al. [2016], buscar como um processo de aprendizagem (do inglês *searching as a learning process*) significa entender a busca como um processo no qual as pessoas se envolvem em várias atividades de pesquisa, como analisar criticamente informações, reunir e comparar informações para criar algo novo, avaliar e usar informações em diferentes contextos. Rieh et al. [2016] explicitam também a falta de esforços para reunir e sintetizar uma variedade de perspectivas, conceitos, fatores e indicadores que poderiam explicar melhor a relação complexa entre busca e aprendizagem.

Deste modo, a busca como um processo de aprendizagem vai além da busca factual que é o foco de ferramentas de busca tradicionais, como Google e Bing, se assemelhando mais à busca exploratória. Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c] explicam que “uma busca é exploratória quando transcende a intenção de buscar um simples dado na Web, como o endereço de determinado estabelecimento, e necessita que se explore mais detalhadamente as informações disponibilizadas (sejam elas os resultados retornados por mecanismos de busca ou links disponibilizados em portais)”. Conforme discutem White e Roth [2009] e Marchionini [2006], o processo de aprendizagem que ocorre durante um processo de busca exploratória é caracterizado de várias maneiras diferentes, incluindo a aquisição de conhecimento, sensemaking [Weick et al. 2005], interpretação, síntese [Bloom 1956; Säljö 1979], análise crítica das informações recuperadas, captação de informações para criar algo novo, avaliação rigorosa dos documentos, páginas e dados recuperados, além da percepção sobre o uso mais adequado das informações.

Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c] apresentam uma proposta de modelagem de busca exploratória como um processo intensivo em conhecimento (Knowledge-Intensive Process - KIP). KIP referem-se a processos não estruturados, em que é preciso que se tenha um grau maior de flexibilidade para que se atue de maneira assertiva diante de situações envolvendo um nível maior de imprevisibilidade [Di Ciccio et al. 2015]. Segundo Dias et al. [2018a; 2018b; 2018c], entender a busca exploratória como um KIP envolve visualizar suas tarefas como parte de um encadeamento de ações que ao serem realizadas consistentemente, ajudam a trazer à tona a razão e o sentido das informações investigadas.

Encontrar maneiras de contextualizar semanticamente um KIP é crucial para entender e representar o próprio processo. Uma das soluções propostas para tal desafio é a ontologia KIPO (Knowledge-Intensive Process Ontology). A KIPO compreende conceitos de várias perspectivas que auxiliam na compreensão de um KIP e sua melhor representação [França et al. 2015]. A importância da ontologia neste contexto está em explorar os construtos pertencentes ao conhecimento tácito envolvidos no processo, demonstrado em [Netto et al. 2013a; 2013b], e utilizá-los para representar de maneira apropriada as suas características.

No plano do estudo anterior, foram realizados avanços no estudo da modelagem de intenção de processos intensivos de conhecimento para apoiar *Searching as Learning*. Observamos que diversos elementos complexos da modelagem de KIP necessitam de uma resignificação no contexto de *Searching as Learning*. Portanto, torna-se necessário investigar cenários reais de busca como um processo de aprendizagem, experimentando e discutindo os elementos de KIP neste cenário.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é modelar e entender processos de busca exploratórias como um processo de aprendizagem, utilizando como referencial teórico os construtos avaliados da KIPO para representação. Um estudo exploratório foi realizado para coletar dados, processá-los em modelos para, por fim, realizar análises de processos de busca exploratórias. Questões de pesquisa (QP) foram levantadas: **QP1**: Como a KIPO pode incrementar o nível de representação e de entendimento de um processo Searching as Learning? e **QP2**: Como a KIPO pode ajudar os atores durante a execução de um processo de aprendizagem?.

METODOLOGIA

Para cumprir com o objetivo proposto, o trabalho foi organizado de acordo com as seguintes atividades:

- 1) Síntese de construtos da KIPO para utilização nos cenários de estudo: A primeira etapa foi uma síntese da avaliação realizada no trabalho anterior, de seleção e validação dos construtos e, por fim, a montagem de um esqueleto de modelo para ser aplicado nos casos;
- 2) Design do estudo de caso: o processo para a condução das entrevistas foi definido, a metodologia de estudo de caso de Yin [2018] foi selecionada e as técnicas e entradas e saídas para cada cenário foram estabelecidas;
- 3) Levantamento de cenários e condução de entrevistas: cinco entrevistas foram realizadas com diferentes cenários de busca como um processo de aprendizagem e dados e percepções de cada cenário foram coletadas com o objetivo de realizar a modelagem dos cenários e análises;
- 4) Modelagem conceitual dos cenários: dados e percepções coletadas foram processados e transformados em modelos conceituais baseados na KIPO, e que posteriormente foram utilizados como fonte de apoio para análise e interpretação;
- 5) Discussões dos cenários modelados: foram discutidas as informações das entrevistas e dos modelos gerados e feitas proposições sobre os casos utilizando diversas técnicas de análise de cenário e o domínio de conhecimento.

Técnicas de análise de estudo de caso por meio de análise do discurso (explanation building), correspondência de padrões (pattern matching) e síntese de casos (cross-case synthesis) foram empregadas em dados e modelos levantados durante entrevistas para a elaboração de proposições.

RESULTADOS

A aplicação de modelagem conceitual com a KIPO ajudou a entender conceitos do domínio de *Searching as Learning* em nível de detalhe mais aprofundado ao comparar com práticas tradicionais de modelagem de processo. Proposições acerca do domínio e questões de pesquisas foram extraídas durante as análises dos casos modelados conceitualmente.

QP1: Proposição 1: A KIPO permite explicitar novos conceitos e entender as relações entre eles. Durante a condução das entrevistas, foi possível instanciar construtos relacionados a crenças, desejos, intenções, decisões e seus critérios. A explicitação desses construtos ajuda a expressar não somente o fluxo do processo, mas entender o seu fluxo de forma semântica, como um encadeamento de atividades em que é possível entender como uma decisão foi tomada e por que um outro caminho não foi seguido, como também entender como o contato com novos conhecimentos muda a forma de aprendizado durante tempo de execução do processo.

QP2: Proposição 1: O entendimento dos construtos da KIPO ajudam na reflexão das ações realizadas de busca. Na condução das entrevistas, os usuários relataram que o entendimento dos construtos (por exemplo, crença, alternativas) os ajudaram a iniciar um processo de reflexão em cima das ações realizadas no processo de busca. Nesse contexto, a realização de um processo de busca utilizando como ferramental de condução de raciocínio de ação das atividades os construtos da KIPO permite a execução e organização do processo de aprendizagem.

A aplicação da KIPO permitiu adicionar uma camada do aspecto cognoscente do ator durante o processo de aprendizagem, permitindo-o organizar, refletir e entender melhor como ocorre o processo de uma busca exploratória e como os interesses de busca podem ser reavaliados no contato com novas informações durante acessos aos recursos informacionais.

CONCLUSÕES

O presente trabalho realizou um estudo de caso sobre cenários de busca como um processo de aprendizagem com o objetivo de modelar e entendê-los sobre a visão de uma teoria que conceitualiza processos intensivos em conhecimento. Trabalhos futuros incluem o desenvolvimento de uma ferramenta que assista atores durante o processo de busca, permitindo a explicitação de conceitos tácitos relacionados ao processo como, por exemplo, crença, desejo, intenção e decisão. Outro estudo possível seria a adaptação da KIPO para o contexto de SaL, incorporando conceitos específicos do domínio para possibilitar, por exemplo, formas especificar o conhecimento adquirido durante o processo.

REFERÊNCIAS

- Almeida R. G., João Carlos de. CognitiveKiP – A Cognitive BPM Theory for Knowledge-intensive Processes. UNIRIO, 2018. 200 páginas. Tese de Doutorado. Departamento de Informática Aplicada, UNIRIO.
- Bloom, B. S. (1956). Taxonomy of Educational Objectives. *Educational and Psychological Measurement*, v. 16, p. 401–405.
- Di Ciccio, C., Marrella, A. & Russo, A. J. (2015). Knowledge-Intensive Processes: Characteristics, Requirements and Analysis of Contemporary Approaches. *Data Semant.* 4: 29.
- Dias, M. T.; Siqueira, S. W. M. ; Nunes, B. P.; Bortoluzzi, M.; Marenzi, I. (2018a). Modeling Exploratory Search as a Knowledge-Intensive Process. In: 2018 IEEE 18th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT), Mumbai. IEEE 18th International Conference on Advanced Learning Technologies (ICALT). Los Amigos: IEEE, 2018. v. 18. p. 34-38.
- DIAS, M. T. V. ; SIQUEIRA, S. W. M. ; NUNES, B. P. ; BORTOLUZZI, M. ; MARENZI, I. ; KEMKES, P. (2018b). Investigating users' decision-making process while searching online and their shortcuts towards understanding. In: The 17th International Conference on Web-based Learning (ICWL 2018), ChiangMai. *Lecture Notes in Computer Science (LNCS)*. Heidelberg: Springer, 2018. v. 11007. p. 54-64.
- DIAS, M. T. V. ; SIQUEIRA, S. W. M. ; NUNES, B. P. ; BAIÃO, F. A. (2018c). Exploratory Search as a Knowledge-intensive Process. In: Euro-American Conference on Telematics and Information Systems (EATIS), Fortaleza. *Proceedings*, 2018. v. 9. p. 1-8.
- Enciclopédia de Filosofia de Stanford sobre Intenção. Disponível em: < <https://plato.stanford.edu/entries/intention/> >.
- Enciclopédia de Filosofia de Stanford sobre Desejo. Disponível em: < <https://plato.stanford.edu/entries/desire/> >.
- Enciclopédia de Filosofia de Stanford sobre Crença. Disponível em: < <https://plato.stanford.edu/entries/belief/> >.
- Filippo, Denise; PIMENTEL, Mariano; WAINER, Jacques. Metodologia de pesquisa científica em sistemas colaborativos. *Sistemas Colaborativos*, v. 1, p. 379-404, 2011.
- França, J. B. S.; Netto, J. M.; Carvalho, J. E. S.; Santoro, F. M.; Baião, F. A.; Pimentel, M. (2015). KIPO: the knowledge-intensive process ontology. *Software & Systems Modeling*, v. 14, p. 1127-1157.
- Gonçalves, João Carlos et al. Discovering intentions and desires within knowledge intensive processes. In: *International Conference on Business Process Management*. Springer, Cham, 2016. p. 273-285.
- Ghosh, S., Rath, M. and Shah, C. (2018). Searching as Learning. *Proceedings of the 2018 Conference on Human Information Interaction & Retrieval - CHIIR '18*, n. March, p. 22–31.
- Hansen, P. and Rieh, S. Y. (2016). Recent advances on searching as learning: An introduction to the special issue. *Journal of Information Science*, v. 42, n. 1, p. 3–6.
- Marchionini, G. (2006). Exploratory Search: From Finding To Understanding. *Communications of the ACM*, v. 49, n. 4, p. 41–46.
- Netto, J. M.; França, J.B.S.; Baião, F.A.; Santoro F.M. (2013a). A Notation for Knowledge-Intensive Processes. *CSCWD 2013*: 190-195.
- Netto, J. M.; França, J.B.S.; Baião, F.A.; Santoro F.M. (2013b). Evaluating KIPN for Modeling KIP. *Business Process Management Workshops 2013*: 549-561.
- Rieh, S. Y., Collins-Thompson, K., Hansen, P. and Lee, H.-J. (12 feb 2016). Towards searching as a learning process: A review of current perspectives and future directions. *Journal of Information Science*, v. 42, n. 1, p. 19–34.
- Rieh, S. Y., Gwizdka, J., Freund, L. and Collins-Thompson, K. (2014). Searching as learning: Novel measures for information interaction research. *Proceedings of the ASIST Annual Meeting*, v. 51, n. 1.
- Säljö, R. (1979). Learning in the learner's perspective: (i) Some common sense conceptions. *Reports from the Department of Education*.
- Vakkari, P. (2016). Searching as learning: A systematization based on literature. *Journal of Intelligent Material Systems and Structures*, v. 26, n. 5, p. 599–613.
- Weick, K. E., Sutcliffe, K. M. and Obstfeld, D. (2005). Organizing and the Process of Sensemaking. *Organization Science*, v. 16, n. 4, p. 409–421.
- White, R. W. and Roth, R. A. (2009). Exploratory Search: Beyond The Query–Response Paradigm. *Synthesis lectures on information concepts, retrieval, and services*, v. 1, n. 1, p. 1-98.
- YIN, Robert K. Case study research and applications. Sage, 2018.

Letras

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA - SEGUNDO CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹Aline de Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Giselle Sarti (orientador).

1- Departamento de letras – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, educação básica, sexto ano.

INTRODUÇÃO

A linguista e educadora Magda Soares (2003, 2016, 2017[1986]), têm salientado os baixos resultados nas provas de proficiência de leitura e escrita às quais são submetidos os alunos brasileiros das camadas populares nos diversos níveis de escolaridade. Em sua pesquisa ela analisa as causas, consequências e possibilidades relativas aos processos e métodos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa na escola básica, desde os primeiros estágios da aquisição da leitura e da escrita até a inserção do aluno na cultura letrada.

Para muitos graduandos em Letras, o conceito de letramento é algo obscuro, visto que o assunto não é muito discutido no curso. Isso se dá por conta da associação do letramento unicamente à alfabetização, de forma que a questão não seria relevante para futuros professores que não fariam parte do processo de alfabetização de alunos.

No entanto, Angela B. Kleiman, no capítulo “Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola”, de seu livro *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*, mostra como a concepção de letramento, para diferentes vertentes, é entendida como algo além de somente a alfabetização, se estendendo, portanto, a todas as etapas da educação básica.

Além disso, é já sabido que muitos estudantes saem do Ensino Fundamental I com graves deficiências na alfabetização e no letramento. Dessa forma, é importante que os educadores do Ensino Fundamental II e até mesmo do Ensino Médio tenham preparo para lidar com esse quadro, pois ele influencia diretamente no desenvolvimento da leitura, escrita e competência linguística dos alunos. Tendo em vista que uma das causas do fracasso escolar do aluno pode estar, entre outros fatores, relacionada à escassez na formação do Professor, e também ao fato de que muitos alunos chegam ao sexto ano do ensino fundamental sem uma alfabetização adequada para o nível em que se encontram, essa pesquisa se torna necessária pois busca analisar a questão do fracasso na alfabetização do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a formação acadêmica do licenciando em letras/português e literatura e demonstrar o quanto é necessário que o professor de língua materna do segundo ciclo do Ensino Fundamental tenha uma mínima noção de como ocorre o processo de alfabetização para que ele possa dar uma continuidade ao trabalho realizado no primeiro ciclo de maneira eficiente e trabalhar também com possíveis consequências de uma alfabetização em um nível abaixo do esperado para a sua etapa de ensino.

OBJETIVO

Essa pesquisa tem como objetivo: (1) Analisar o processo de alfabetização no ensino básico; (2) Analisar o processo de formação do professor de língua materna e (3) Demonstrar a necessidade de um estudo voltado para a alfabetização na formação do professor do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os seguintes passos:

- (1) levantamento bibliográfico para o estudo aprofundado sobre letramento, alfabetização, aquisição da linguagem e sobre a formação e prática pedagógica e de ensino, geral e em língua portuguesa;
- (2) escolha de universidades para a análise de currículo do curso de letras – língua portuguesa – licenciatura;
- (3) Questionário enviado para professores de língua portuguesa com perguntas sobre problemas de alfabetização no sexto ano do ensino fundamental (primeiro ano do segundo ciclo) e sua formação.

RESULTADOS

Através do questionário lançado para professores de Língua Portuguesa ficou evidente que, 71,4% dos entrevistados não tiveram acesso à alguma disciplina sobre alfabetização. Dos 28,6% que tiveram acesso a disciplinas sobre alfabetização, todos relataram que essa disciplina não era obrigatória. 81% dos professores entrevistados já tiveram que lidar com alunos do segundo ciclo do E.F ou no E.M com “lacunas” no processo de alfabetização. Alguns professores relataram experiências que tiveram com esse tipo de problema. Nos fluxogramas analisados das faculdades de letras/literatura – licenciatura não foram encontradas quaisquer disciplinas com temática relacionada ao processo de alfabetização.

CONCLUSÕES

A partir das leituras realizadas e análises feitas, pode-se evidenciar que alunos com lacunas no processo de alfabetização são casos bem presentes no E.F, segundo ciclo, e no E.M, além disso os professores não são preparados para lidar com esse tipo de problemática durante sua formação nos cursos de Licenciatura em Letras/ Português e literatura brasileira, e por muitas vezes se encontram sem saber o que fazer tento que procurar estudar sobre essa temática no momento de emergência dessa problemática, demonstrando uma certa “lacuna” em seu processo de formação. Ademais, fica clara a grande necessidade da inserção de disciplinas que abordem o processo de alfabetização na formação do professor de língua materna.

REFERÊNCIAS

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

_____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2019.

_____. *Alfabetização e letramento*. – 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

_____. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. – 18 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

POLÍTICAS PARA UMA IMAGINAÇÃO CRÍTICA ENTRE WALTER BENJAMIN E CARLOS DE OLIVEIRA

¹Bruna Carolina Carvalho (Escola de Letras-CNPq); ¹Júlia Studart (orientadora).

1 – Escola de Letras do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Carlos de Oliveira; Walter Benjamin; Neorrealismo.

INTRODUÇÃO:

No breve ensaio *Posto de gasolina*, publicado em 1969, o poeta português Carlos de Oliveira (1921-1981) apresenta imagens econômicas capazes de tocar em questões complexas em torno da história, da memória. Nele, lê-se:

Poiso a mão vagarosa no capô dos carros como se afagasse a crina dum cavalo. Vêm mortos de sede. Julgo que se perderam no deserto e o seu destino é apenas terem pressa. Neste emprego, ouço o ruído da engrenagem, o suave movimento do mundo a acelerar-se pouco a pouco. Quem sou eu, no entanto, que balança tenho para pesar sem erro a minha vida e os sonhos de quem passa?" (OLIVEIRA, 2003, p. 85).

A apreensão deste ensaio poético não pode se dar sem se levar em consideração que Oliveira, inscrito genericamente como um autor do Neorrealismo português, é um leitor de Marx. O texto acima, bem como outros romances e poemas seus, carregam traços dos conceitos ligados ao método do materialismo histórico (as forças produtivas, a mercadoria, a luta de classes, entre outros) ora de modo mais aparentado, ora menos. Em *Posto de gasolina*, por exemplo, os carros que estacionam são os outrora cavalos atravessados no presente pelo progresso técnico inerente à sociedade capitalista. Curioso, entretanto, que as máquinas têm pressa, mas desconhecem o ponto para o qual se dirigem. Também o narrador não é capaz de apontar tal porvir. Da história, desta “engrenagem” do mundo, ele ouve apenas seu “ruído”, um vestígio residual. E termina em uma interrogação ampla, aberta que revela sua impotência para julgar tal engrenagem, uma vez que ela traz consigo a imprevisibilidade. O elemento teleológico da história não é uma afirmação (tampouco é negado), mas é um talvez. A relativização do fim da sociedade de classes como o único caminho possível para a história denota a posição deste momento da produção de Carlos de Oliveira¹. A aparição de uma certa ambivalência o afasta de alguns neorrealistas que pretendiam fazer uma leitura da dialética marxista segundo a qual a arte (superestrutura) deveria contribuir, única e exclusivamente, com o desenvolvimento da consciência humana no intuito de aperfeiçoar a ordem social e transformar a chamada realidade (PITA, 2002, p. 232). Pode-se dizer que o real, para Oliveira, não se prende somente àquilo que se pode tocar ou visualizar. O real também é aquilo que existe enquanto um vir a ser, enquanto aquilo que falta.

Tocar o real naquilo que falta – em outras palavras, na e através da arte – é um procedimento caro a outro materialista histórico: Walter Benjamin (1892-1942). Exatos 40 anos antes do *Posto de gasolina* de Oliveira, o filósofo alemão publicava em *Rua de mão única*, um ensaio também breve e com o mesmo título. Nele, Benjamin afirma que qualquer constructo da vida, e aqui se pode incluir a história, está mais alicerçada em fatos do que em opiniões ou interpretações. A literatura, tal qual a história, também seria uma construção da vida, e torna-se mais poderosa aquela que se propõe a se alternar entre a escrita e a ação. Benjamin, assim como Oliveira, faz referência à engrenagem, discorre sobre uma máquina para imaginar o “aparelho gigante

¹ Gastão Cruz afirma a existência de um corte na produção de Carlos de Oliveira sugerida pelo próprio autor na publicação da coletânea *Trabalho Poético* em dois volumes. Esses dois volumes seriam como duas fases distintas em seu trabalho: a primeira, de *Terra de Harmonia* (1950) até *Cantata* (1960), que seria o ponto de viragem para a segunda fase, em que estaria incluída a obra *Sobre o Lado Esquerdo* (1969). Não se trata, portanto, de um autor homogêneo, assim como não seria o Neorrealismo português um movimento monolítico (CRUZ, 2008).

da vida social”. Seria pouco produtivo, segundo ele, aproximar-se deste aparelho logo pela turbina, sua maior parte, ou seja, forjar uma interpretação acerca da totalidade. Em vez disso, ele sugere uma aproximação lenta pelos “rebites e juntas ocultos” e sobre estes, sim, emitir um juízo ou um conhecimento para que se produza uma disparidade. Em outras palavras, interpretar os fatos concentrando-se geneologicamente no ínfimo para narrar não a história dos vencedores, mas a dos vencidos, tal qual ele proporá mais tarde em suas *Teses sobre o conceito de história*. Investigar o detalhe, observar aquilo que não está aparente (“ler o que não foi escrito”, como propõe Benjamin no ensaio *A capacidade mimética*) é o que se vem pretendendo nessa pesquisa.

A ideia é articular parte da produção de Carlos de Oliveira ao procedimento e ao pensamento de Walter Benjamin. Tal choque entre os escritos de um e de outro pode formar uma constelação díspar que reúne, em um mesmo quadro, autores, poetas e leitores de tempos distintos, que estão ética e esteticamente comprometidos com o político. Mais do que forjar uma interpretação dos escritos de Oliveira, propõe-se aqui um exercício de imaginação crítica que visa à desativação da própria noção de obra – enclausurada, imóvel, estéril – para rearmá-la com outra potência, capaz de interferir no que tomamos como contemporâneo.

OBJETIVO(S):

Investigar os escritos do poeta português Carlos de Oliveira por meio dos procedimentos de Walter Benjamin – o de “ler o que não foi escrito” ou o de se aproximar lentamente pelos “rebites e juntas ocultos” –, para profanar uma ideia de obra, retirando-a de uma condição museográfica, inerte no contemporâneo;

Desenvolver a possibilidade de uma imaginação crítica, parte da proposta do projeto de pesquisa da orientadora deste plano de estudos, disparada entre Oliveira e Benjamin.

METODOLOGIA:

O método que norteia este estudo é o hipotético-dedutivo, com a finalidade de armar uma pesquisa teórica/fundamental, exploratória e com caráter qualitativo: levantamento, leitura, fichamento e investigação crítica bibliográfica de algumas das obras de Carlos de Oliveira e de Walter Benjamin. Composição de um arquivo crítico com o material levantado.

Resultados: Em *Micropaisagem*, texto incluído no heterogêneo livro *O Aprendiz de Feiticeiro*, de 1971, Oliveira comenta como se dava sua escritura, abordando, de modo mais específico, o livro de poemas homônimo ao ensaio. Afirma que um dos poemas de *Micropaisagem*, o *Debaixo do Vulcão*, foi criado de maneira veloz, sem revisão. “O resto é trabalho vagaroso. Feito, desfeito, refeito, rarefeito” (OLIVEIRA, 2004, p. 183). Mais adiante, acrescenta: “O trabalho oficial é o fulcro sobre que tudo gira. Mesa, papel, caneta, luz elétrica. E horas sobre horas de paciência, consciência profissional” (idem, p. 185). Essas duas falas ilustram aquilo que caracteriza o gesto da escrita do poeta: uma escrita que se dá pela releitura e a reescritura constante de seus livros, os romances e os de poemas, mesmo os já publicados.

Elegemos como paradigmático o caso de seu livro de estreia *Turismo*. Publicado, primeiramente, em 1942, o livro é suprimido pelo autor na coletânea *Poesias*, de 1962, mas retorna bastante modificado em 1976 na coletânea *Trabalho Poético*. Dos 37 longos poemas contidos na primeira edição, restaram, na coletânea, 19, todos imbuídos da brevidade e da concisão que se tornariam marcas do poeta amadurecido (MARTELO, 1996). Antes dividido em duas partes – *Amazônia* e *Gândara* –, em *Trabalho Poético*, *Turismo* ganhou uma parte antecedente de abertura intitulada *Infância*. Tal título remete aos cenários de infância de Oliveira convocados nos poemas: filho de imigrantes portugueses no Brasil, ele nasceu em Belém do Pará, mas, aos dois anos de idade, mudou-se com a família para Cantanhede, na região da Gândara portuguesa. Talvez *Infância* aponte também para o lugar que *Turismo* ocupa no conjunto do trabalho de Oliveira: o primeiro livro de poemas, o livro de estreia, uma espécie de infância da sua obra.

Resumidamente, é possível destacar que, na segunda versão de *Turismo*, foram excluídos os pontos de exclamação e as marcas lexicais do chamamento revolucionário característico da poesia neorrealista. Também são dissolvidas as descrições mais objetivas dos cenários de pobreza e de colonização em favor da presença de vestígios mais sutis dessas mesmas injustiças sociais e desigualdades econômicas – vale destacar a manutenção do irônico título *Turismo* – essa indústria que visa ao consumo em simulacros dos espaços geográficos e culturais – contraditório aos poemas prenhes de locais vazios, úmidos, quentes, quietos -- antiturísticos por excelência. (Como o poema I, da seção Gândara, tal qual está em *Trabalho Poético*: “Gândara sem uma ruga

de vento, /Sol e marasmo. /Silêncio feito de troncos /e de pasmo. //Campos, pinheiros e campos /quietos. Tanto, /o sol parado /encheu-me os olhos de espanto.” (OLIVEIRA, 2004, p. 20)).

Outro aspecto que vale ser ressaltado é o desaparecimento do significante *Europa*: mencionado repetidas vezes ao longo da primeira edição, o signo para o continente da metrópole, do centro, do poder, é apagado na versão dos anos 1970. É como se, com a maturação, essa outridade dual em Oliveira passasse a prescindir do centro referencial que lhe conferia a condição de outro – ou de margem. Esta outridade dual, podemos pensar, refere-se a esses dois espaços abrigados em *Turismo*: um, a Gândara portuguesa, região pobre e periférica de um país pobre e periférico ainda que no interior do continente europeu; o outro, a Amazônia brasileira, esse outro do outro, espaço de “triumfo da Natureza Viva” (ANTELO, 2009, p.24), antítese dos bosques temperados do norte global e radicalmente anti-moderna, segundo a descrição do geógrafo francês Élisée Reclus, lida pelo crítico argentino Raúl Antelo. Exemplos disso são o poema III da parte *Amazônia*, na versão de 1942 – “Manhã na Europa, /manhã a Leste/Meu mundo vêlho /escancarado de porta a porta./ Meu bafo de suor/e meu pão rélho.//--Selva!/Fruto da minha côr,/vida da minha bôca morta!/Manhã na Europa,/manhã na Terra/Minha vida-visco//--Selva!/Ah! minha manhã de guerra!” (OLIVEIRA, 1942, p. 13) – e o poema V, da mesma parte, do qual eu reproduzo apenas um trecho:

Minha semi-irmã da colonização!
índia, negra, cabocla,
Minha amante/semi-irmã e distante.

Vieram homens de tôdas as raças e de tôdas as névoas,
rasgaram-te
e não te possuíramy.
Vieram Stanleys e Livingstones e Serpas Pintos,
chagaram-te
mas não te cingiram.

Europeus de tôdas as Escandinávias, de tôdas as Albions, de tôdas as Lusitânias,
vândalos e brutos,
feriram-te e morreram.
Mas os teus seios ficaram eternos e ímpolutos/como eram.
(idem, p. 16-17)

Ambos os poemas foram totalmente excluídos da coletânea dos anos 1970. Em lugar deles, poemas brevíssimos, reconstruídos com os detritos de poemas implodidos da primeira versão, com versos voltados a uma alteridade desprovida de centro. Como o poema I, que abre a parte *Amazônia* de *Trabalho Poético*: “Selva,/O negro, o índio/e o mais que me souber./O fogo doutro céu/o nome doutro dia/Tudo o que estiver/nos nervos/que me deu” (OLIVEIRA, 2004, p. 15).

O trabalho de refazimento empreendido não só em *Turismo* como em praticamente todos os textos de Oliveira – “feito, desfeito, refeito, rarefeito”, como disse – reflete uma inquietação perene com seu trabalho, como se seus textos nunca deixassem de ser, ainda que já publicados, esboços. Isso denota “o esforço de depuração que o caracteriza e o modo como este assenta na revisão laboriosa dos textos e numa prática que pertinazmente o caracteriza – a reescrita” (MARTELO, 2002, p. 20). Interessante que nesse refazer constante, os textos, dialeticamente, transformam-se por dentro e também em relação ao tempo histórico de sua produção. Em outras palavras, não há o livro *Turismo*, mas há poemas que nascem agrupados nesse livro, cujos versos, ao longo do tempo, ou são excluídos, ou, moventes que são, passam a viver em outros poemas, em outros livros. Ou transformam-se, são reduzidos, polidos. Muitos dão ensejo aos romances, e alguns dos romances povoam os poemas – caso do cenário da Gândara, fundamental para os seus romances.

CONCLUSÕES:

Essa movência observada no detalhe (como procurei fazer submergir na observação do desaparecimento do significantes Europa ou no apagamento dos pontos de exclamação) desativa a noção de obra para rearmá-la com outra força, capaz de interferir no agora e de propor a esse tempo reflexões éticas, políticas. Recordo, como já citei na introdução, que no ensaio *A capacidade mímética*, de 1933, Benjamin afirma um exercício de se “ler o que nunca foi escrito” como possibilidade de tocar as tensões contidas entre aquilo que se escreve e aquilo que se entende – e entre aquilo que se diz e aquilo que se escreve.

Ler essas movimentações na obra de Oliveira é tentar tocar nesse não escrito em um jogo de transparências entre os textos de diferentes tempos. Importante dizer que tais deslocamentos não se dão somente no confronto interno de sua produção, mas no contágio com outros textos, outros poemas, outros romances, em uma reescritura que convoca releituras, por vezes, de modo aparente (via citação), por outras, de modo inaparente – o que complexifica mais as leituras, tomando necessários mais e mais estudos e pesquisas para tocar em tantos aspectos de um universo concentrado em poucas linhas.

No já mencionado *Micropaisagem*, Oliveira afirma seus escritos não como uma obra original, acabada, mas como um constante exercício de incorporação, de conversa com outros poetas: “Escrevo com frequência interpretações doutros poetas. Perguntam-me porquê. Respondo precisamente citando um poema: *J’imite. Tout le monde imite, tout le monde ne le dit pas (Aragon)*. Porém os poetas nestas coisas não devem ser tomados muito à letra. Quem não sabe ainda que o poeta é um fingidor? (OLIVEIRA, 2004, p. 185).”

REFERÊNCIA:

- ANTELO, Raúl. *Ausências*. Florianópolis: Editora da Casa, 2009.
- BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- _____. *Obras escolhidas I - Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.
- _____. *Obras escolhidas II - Rua de Mão Única*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- CRUZ, Gastão. *A vida da poesia*. Lisboa, Assírio & Alvim, 2008.
- DELEUZE, Gilles. *Por uma literatura menor*. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- DERRIDA, Jacques. “Che cos’è la poesia?” In: *Revista Inimigo Rumor* n.10. Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- GUSMÃO, Manuel. *Neo-realismo. Uma poética do testemunho. Alguns exercícios de releitura*. Lisboa: Avante, 1997.
- LOPES, Silvina Rodrigues. *Anomalia Poética*. Lisboa: Vendaval, 2005.
- _____. *Carlos de Oliveira – o testemunho inadiável*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra, 1996.
- _____. *Exercícios de Aproximação*. Lisboa: Vendaval, 2003.
- LOURENÇO, Eduardo. *Sentido e forma na poesia neo-realista*. Lisboa: Ulisseia, 1968.
- MARTELO, Rosa Maria. *A construção do mundo na poesia de Carlos de Oliveira*, Porto, Edição da autora, 1996.
- _____. “Rigor e literatura”, *Exposição Carlos de Oliveira e a perfeição da escrita*, Vila Franca de Xira, Câmara Municipal da Vila Franca de Xira, 2002.
- SILVESTRE, Osvaldo. *Depois do fim. Nos 33 anos de Finisterra. Paisagem e Povoamento, de Carlos de Oliveira*, Coimbra, Centro de Literatura Portuguesa, 2011.
- MARX, Karl. *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.
- _____. *O Capital – Livro I*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Trad. Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.
- OLIVEIRA, Carlos de. *Alcateia*. Coimbra: Coimbra Editora, 1944.
- _____. *Casa na duna*. Lisboa: Sá da Costa, 1983
- _____. *Finisterra: paisagem e povoamento*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.
- _____. *Micropaisagem*. Lisboa: Dom Quixote, 1968.
- _____. *O aprendiz de feiticeiro*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004.
- _____. *Pequenos burgueses*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005.
- _____. *Sobre o lado esquerdo*. Lisboa: Dom Quixote, 1968.
- _____. *Trabalho poético*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2005.

_____. *Turismo*. Coimbra: Novo Cancioneiro, 1942.

PITA, António Pedro. *Conflito e unidade no Neo-realismo português*. Porto: Campo das Letras, 2002.

STUDART, Júlia Vasconcelos. *Arquivo debilitado: o gesto de Evandro Affonso Ferreira*. São Paulo: Dobradura Editorial, 2012.

_____. *O dançarino subtil – Gonçalo M. Tavares entre as esferas O Bairro e O Reino*. Lisboa: Caminho/Leya, 2016.

PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS DE ESCRITA E LEITURA E A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA CONTEMPORÂNEA.

¹Endrew Furtado Lobo (IC-UNIRIO); ¹Prof. Dr. Gustavo Naves Franco (orientador).

2 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: ensaio; escrita; leitura; ansiedade.

INTRODUÇÃO:

A competição estabelecida pelo neoliberalismo como parâmetro de sucesso tornou nossas vidas reféns de uma espécie de vitrine. Nesta, só estão aqueles que tiveram o melhor despenho, os que atenderam com eficiência às demandas de seus cotidianos e com muita proeza se destacaram entre seus oponentes, deixando para trás os vencidos. Esse conceito presente em nossa rotina também se mostra introduzido nas universidades. Dessa maneira, as dinâmicas e demandas acadêmicas através das práticas de escrita e leitura podem estar mais relacionados a processos técnicos e produtivistas do que as suas dimensões subjetivas e criativas. Nesse contexto, torna-se comum casos de ansiedade e depressão em estudantes e pesquisadores, pois há nessa configuração uma pressão maior nas produções acadêmicas pela submissão avaliativa e competitiva, consequentemente, os hábitos de escrita e leitura se tornam ferramentas sem a observação do eventual retorno a si. Diante disso, o ensaio, texto muito utilizado no cotidiano universitário, sobretudo nas humanidades, pode ser uma forma de disponibilizar uma visão alternativa sobre as atividades que envolvem os atos de ler e escrever.

OBJETIVO:

A partir do aprofundamento no estudo do ensaio pensar as práticas de escrita e leitura que fogem das expectativas mais objetivas desses exercícios no contexto acadêmico contemporâneo. Revitalizar uma perspectiva mais livre a partir do ensaísmo para que possivelmente possa contribuir, de maneira terapêutica, com a saúde psíquica e anímica de estudantes universitários e pesquisadores que sofrem de ansiedade e/ou depressão decorrente das demandas do meio acadêmico.

METODOLOGIA:

O estudo dos aspectos do ensaio para refletir sobre as práticas de leitura e escrita e o uso desses mecanismos na contemporaneidade hiperconectada, produtivista e competitiva no meio acadêmico e nas universidades, partiu de um recorte buscado nas obras de György Lukács, Theodor Adorno, Michel Foucault, Flávio Gikovate, Jean Starobinski entre outros. O método exploratório considerou também aspectos específicos da experiência contemporânea, tal como os observados pela sociologia das grandes metrópoles, voltados para a análise e compreensão de práticas de leitura e de escrita contemporâneas. Das interseções entre ambos os recortes, levando-se em consideração aspectos da experiência acadêmica contemporânea, surgiram as conclusões e propostas do estudo.

RESULTADOS:

A condição de competitividade nos é introduzida desde os primeiros anos na escola e nos acompanha até a vida adulta. Suas modulações vinculadas a um processo avaliativo rigoroso e eliminatório injeta doses nocivas de insegurança em nossa subjetividade. E nesse sentido, a entrada na universidade é talvez a parte mais sensível de toda essa jornada, porque é percebida como uma das últimas etapas da vida de estudante e início da preparação mais direta para a vida profissional e/ou para contribuir com os avanços técnicos e científicos do país, consequentemente, as exigências desse ambiente são mais opressoras. Entretanto, nossos debates internos ainda são parecidos com as questões dos gregos e romanos antigos apesar de todos os avanços

tecnológicos, “[...] os avanços técnicos e de domínio sobre nosso hábitat em que vivemos não significou que, simultaneamente, também estivéssemos avançando na rota da nossa evolução interior, subjetiva” (GIKOVATE, 1998, p. 177). Porém, a escrita e a leitura no meio acadêmico estão mais associadas como ferramentas para a evolução da ciência do que aos aspectos subjetivos intrínsecos a esses atos, assim, há uma separação muito clara entre os textos acadêmicos objetivos e textos areados, sendo o primeiro base para avaliações, como provas e bancas examinadoras. Portanto, há duas forças complexas e antagônicas no terreno de humanas; de um lado as pressões do juízo produtivista e competitivo ligando os atos de escrever e ler aos processos qualificadores, e do outro, textos e práticas de leitura e de escrita desinteressados em serem parte de um processo evolutivo, ou ainda, a desambição em agirem como a resolução de um problema. Nesses dois sentidos opostos é que temos alguns dos possíveis gatilhos para a ansiedade, pois quando nos é atribuído, de modo fixo, a ideia de que temos que atender apenas as objetividades das demandas por meio da escrita e da leitura, junto a possibilidade de reprovação, há um embate ao nos depararmos com textos substancialmente subjetivos. No entanto, ao sabermos que os avanços tecnológicos e científicos não simbolizam um avanço das nossas condições energéticas e comportamentais, podemos equilibrar nossas concepções sobre esses exercícios no ambiente acadêmico e universitário. Começando por renunciar o desejo de controlar o que não depende de nós e ao mesmo tempo nos escapa (HADOT, [2002] 2014, p. 31). Ou seja, entender que não somos uma máquina decodificadora de todos os sentidos, e que as coisas podem fugir das nossas interpretações objetivas. A partir disso, o estudo das características e da história do ensaísmo, visando enfatizar a sua forma mais reflexiva como um aspecto que valoriza as emoções do/a ensaísta, pode gerar um revezamento entre as subjetividades e objetividades presentes na corporatura das atividades acadêmicas que envolvem a escrita e a leitura. Ao mesmo tempo que “o ensaio se posiciona diante da vida com o mesmo gesto de uma obra de arte”, ele também se compromete com a verdade científica (LUKÁCS, 2018 [1910], p. 109), “felicidade e jogo lhes são essenciais” (ADORNO, 2003 [1958], p. 17). Desse modo, o seu lado mais impressionista pode ser percebido como a não preocupação em oferecer uma resolução da crítica, assim, o processo reflexivo, o “pensar com as mãos” de modo mais livre, mas sem perder de vista a veracidade do objeto de estudo, pode oferecer um relaxamento das emoções diante das pressões produtivistas, estabelecendo um equilíbrio entre processo e resultado (STAROBINSK, 2018[1985], p. 17).

CONCLUSÕES:

Para o acesso a si, Foucault apresenta o contexto greco-romano como exemplo do viver filosófico. Daí a noção de cuidado de si como ato necessário para enfrentar as coisas do mundo, o que Pierre Hadot denominou de “exercícios espirituais” ([2002] 2014 p. 292). Possibilitando, assim, refletir sobre a nossa concepção do eu e quais práticas podem nos encaminhar para alcançar essa concepção, levando em consideração o ambiente em que vivemos. Dessa forma, foi possível observar práticas de estado anímico que podem ajudar a equilibrar quadros ansiosos diante das demandas do cotidiano acadêmico. Gumbrecht apresenta nessa mesma lógica a serenidade, a experimentação do nada como forma de relaxamento frente as interpretações solicitadas pelas coisas do mundo, baseando-se na cultura oriental (2016, p. 68). Coincidindo com a visão do psicanalista Flávio Gikovate, pela qual, mostra que apesar dos avanços do ambiente contemporâneo, nosso conhecimento ainda é vazio e parcial (1998, p. 179). Essas concepções percebidas nos atos de ler e escrever, como exposto por Vincent Jouve e Robert Darton, elaborando respectivamente, a dimensão subjetiva do ler como retorno ao leitor (2012, p. 54), e práticas de escritas para observações da vida e ao mesmo tempo como modo de autoconhecimento (2009, p. 164), assim como o objeto do ensaio se torna ponto de partida para o retorno a si, o ensaísta como observador da vida e de si mesmo (LUKÁCS, 2018 [1910], p. 106) ajudam a colocar essas práticas fora da ideia produtivista acadêmica e dentro da perspectiva do contentamento. Daí a importância do resgate desses pensamentos, já que o surgimento do texto ensaio como uma escrita mais livre e artística teve, no passado, essas características repelidas ao ser absorvido pela academia, se estabelecendo apenas como uma ferramenta do conhecimento científico (STAROBINSK, 2018[1985], p. 15-20), ou ainda, causando resistência nas universidades da Alemanha de Adorno por evocar o espírito da liberdade (2003 [1958], p. 16). Nesse sentido, tentar juntar uma atenção ao procedimento aos aspectos mais objetivos das demandas acadêmicas significa criar um campo mais próprio do pensamento, em que, simultaneamente, se faz livre, mas sem deixar de perceber-se diante das regras sociais como importante guia do equilíbrio.

REFERÊNCIA:

- ADORNO, Theodor W. Notas de Literatura I. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, Coleção Espírito Crítico, 2003 [1958].
- DARTON, Robert. Os mistérios da leitura. In: DARTON, Robert. A Questão dos livros: passado, presente e futuro. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Cia. das Letras, 2009, p. 164-188.
- FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GIKOVATE, Flávio. Ensaio Sobre o Amor e a Solidão. São Paulo: MG Editora Associados, 1998.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. Serenidade, Presença, Poesia. Trad. Mariana Lage. Belo Horizonte: Relicário, 2016.
- HADOT, Pierre. Exercícios Espirituais e Filosofia Antiga. Trad. Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. São Paulo: É Realizações, 2014 [2002].
- JOUVE, Vicent. A leitura como retorno a si: o interesse pedagógico das leituras subjetivas. In: JOUVE, Vincent. Por que estudar literatura? Trad. Neide Luzia de Rezende. São Paulo: Parábola, 2012.
- PIRES, Paulo Roberto (org). Doze ensaios sobre o ensaio. São Paulo: IMS, 2018.
- TURIN, Rodrigo. Tempos precários: aceleração, historicidade e semântica neoliberal. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2019.

NUNO RAMOS: INTERMITÊNCIAS E METAMORFOSES DA IMAGEM ACÚSTICA

¹Gabriel de Araújo Machado (IC/UNIRIO); ¹ Prof.ª Dr.ª Júlia Vasconcelos Studart (orientadora).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Nuno Ramos; forma fraca; instalação sonora.

INTRODUÇÃO

Como sintoma de um mundo pautado nas circunstâncias porosas das ideias de limite, fronteira e identidade, por exemplo, os mais diversos campos do pensamento também apresentam linhas permeáveis, portanto é importante dedicar devida atenção à maneira singular com a qual certos artistas realizam trânsitos entre esses limites. Neste sentido, as instalações sonoras de Nuno Ramos apresentam aspectos muito interessantes, especialmente por condensarem, de modo mais evidente, toda a problemática da metamorfose da imagem acústica e a consequente reverberação, ou ainda transbordamento, da esfera sonora nos componentes físicos, contribuindo assim para o surgimento de leituras mais abrangentes sobre as obras.

Nuno Ramos, em uma entrevista para o crítico Rodrigo Neves¹, diz que não busca uma forma que seja definida completamente, mas sim uma “forma-goma”, algo sujeito a um *devir*, a uma potência. Com o avanço da pesquisa, percebemos que a ideia de *forma fraca*, elemento fundamental para entender a potência da obra do artista, também atuava no âmbito do som e contribuía para retroalimentar a si mesma no meio físico. Deste modo, a ideia de “iminência da queda”, que muito se comenta nos trabalhos do artista, é também infundida no espectador através do estímulo auditivo, potencializando e abrindo uma diversidade de leituras. Portanto, nesta pesquisa, optamos por dar maior atenção às instalações sonoras do Nuno Ramos, como um caráter menos explorado nas leituras críticas a partir da produção do artista e que agora vai interessar especialmente a este estudo. Também nos dedicaremos à análise de algumas canções do artista (“Poeira” e “Dedo Duro”, do álbum *Pedago duma asa*, de 2015) visando entender a atuação da *forma fraca* no âmbito sonoro. Percebemos que há um terreno vasto que pode ser explorado a partir de perspectivas novas entre música e literatura, a partir de teóricos como Sílvio Ferraz, Jacques Derrida e Massimo Cacciari.

OBJETIVO

Com esta pesquisa procura-se entender a ideia de *forma fraca* no âmbito sonoro, bem como perceber e articular conceitos na construção de um estudo que busque convergência e diálogo íntimo entre literatura e música nas obras de Nuno Ramos. Portanto, o projeto atém-se às instalações sonoras e às composições musicais do artista, mas buscando contemplar também outras obras onde o som se faça presente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica/fundamental, a partir da leitura e investigação de artigos e livros sobre o autor, como o livro *Nuno Ramos* (2014), de Júlia Studart, e sobre o âmbito musical, e exploratória, com uma abordagem qualitativa, como procedimento principal de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e criação gráficos (intensidade x tempo) para investigar devidamente algumas canções do artista, tornando a discussão musical mais visual e palpável para a área da Letras. Entre as instalações sonoras, daremos maior destaque para a obra *Aos Vivos nº1* (2018). Os resultados sobre as canções não serão exibidos neste presente trabalho devido à sua complexidade, podendo ser abordadas na JIC.

¹ STUDART, Júlia. *Nuno Ramos por Júlia Studart*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2014., p. 9.

RESULTADOS

O termo “música”, enquanto composição, pressupõe que haja seleção e combinação dos sons, erguer eixos de paradigma e sintagma no meio acústico, um certo “controle” sobre a sequência de notas a serem emitidas, de onde surge a sentença: é preciso haver uma espécie de função poética² na música para que melodia, harmonia e ritmo se correlacionem sem caos. Em contrapartida, no que diz respeito à máxima “a música é uma arquitetura em movimento”³, aqui utilizada para analisar algumas instalações sonoras do artista, é perceptível que a estrutura sonora é arquitetada de um modo mais profundo. Ela é fruto de uma curadoria de componentes físicos e sonoros que admitem a existência do fator surpresa advindo da performance, escancarando os contrastes presentes na coexistência de elementos dissonantes - como som e ruído, ordem e caos -, fenômeno que se vê explicitamente em algumas obras do artista Nuno Ramos, como o trabalho performático *Aos Vivos* (a dança mântica do dervixe x debate político). Para ele, a imprevisibilidade é um aspecto importantíssimo para erguer a estrutura sonora com sua arquitetura moldável, onde se desenvolve a *forma fraca*, que o artista, em uma entrevista para o crítico Rodrigo Naves, diz ser uma “forma-goma”, algo não definido e sujeito a um *devenir*, a uma potência³.

A obra performática *Aos vivos n°1* (2018) ocorreu no Galpão Folias - um teatro que antes era uma igreja -, localizado próximo à estação de Santa Cecília, em São Paulo. No dia 5 de outubro de 2018, o artista convocou uma série de atores para se disporem em círculo no palco, todos eles com fones de ouvido interpretando (para uma platéia) em tempo real os candidatos à presidência que debatiam na Rede Globo. No centro da roda, uma dançarina performava o Sama, uma dança circular muçulmana praticada pelos dervixes com fins de conduzir o indivíduo a estados de transe e, por consequência, um possível contato com o divino. Ao fundo, soava uma música (de padrões rítmicos e melódicos repetitivos) característica dessa dança, diversas vezes contrastando até mesmo de maneira cômica com o discurso dos candidatos.

Como um tipo de mantra, no entanto se valendo de movimentos corporais e não de palavras, o Sama, dança executada pelo dervixe, configura um *lugar tranquilo*, conceito que Silvio Ferraz coloca no seu *Livro das Sonoridades*, ao dizer que “para fazer este lugar, o recurso talvez seja o de reiterar elementos, de fazer com que as coisas girem numa pequena roda, uma cantilena, um ritornelo, uma ladainha, um caleidoscópio, uma caixinha de música” (FERRAZ, 2018, p. 43). Desta forma, para que se instaure no ouvinte a sensação de tranquilidade - que aqui também significa a capacidade de prever o *devenir* da música (previsibilidade) -, é preciso que ele encontre padrões, repetição (giro) de temas melódicos que causem familiaridade no ambiente sonoro, configurando uma espécie de casa onde o ser se entrega ao aconchego sem surpresas. Logo, o *dervixe*, por ser um mantra, vale-se da constância dos padrões de ritmo e melodia, reiterações que influem na psique do praticante a ponto de gerar um estado vibracional de tranquilidade, mais propício para que a mente se desvincule do mundo externo caótico e assumam algum elo com o sublime.

A configuração em que os corpos estão e sua intersecção através de seus limites são alegoricamente representados pela concêntrica dos círculos (ou seja, no centro da roda de atores está a rotação do dervixe). Estão implícitas aí, podemos pensar, as noções de “lugar” e de “confim”, propostas pelo crítico italiano Massimo Cacciari. De acordo com ele, “lugar é onde a coisa ‘torna-se’ contato e relação”, portanto, é o *eschaton* do ente, seu fim, seu cataclismo, a “orla extrema” do ser ou do objeto, seu *fim comum* com o outro de si (CACCIARI, 2005). Nessa lógica, não é possível que um confim possa eliminar o outro ou excluí-lo porque feriria a integridade da sua própria essência.

Além disso, para o crítico literário suíço Paul Zumthor, no seu livro *Performance, recepção, leitura*, o mundo externo ao indivíduo nunca é intocável, ele é sempre, primordialmente, da ordem do sensível, ou seja, envolve a visão, a audição, o tato (ZUMTHOR, 2018). Para o autor, “não só o conhecimento se faz pelo corpo mas ele é, em seu princípio, conhecimento do próprio corpo”, fato que vincula execução e movimento (performance) à aquisição de elementos que formam uma inteligência subterrânea à razão, um “saber de cor” (no latim *cor*, *cordis* significa “de coração”). O autor em questão, ao ler o filósofo fenomenológico Maurice Merleau-Ponty, entende o conhecimento *antepredicativo* como uma “acumulação de conhecimentos que são da ordem da sen-

² uma inversão da expressão “música congelada”, referindo-se à arquitetura, utilizada por Schelling e Goethe. Citada pela professora Solange Ribeiro de Oliveira em seu ensaio *Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira*, p.17.

³ Em *Ciranda da poesia* - Nuno Ramos, por Júlia Studart p. 9

sação e que, por motivos quaisquer, não afloram ao nível da racionalidade, mas constituem um fundo de saber sobre o qual o ser se constrói” (Ibid.)

O filósofo Jacques Derrida, em *Che cos'è la poesia?*, pontua que o coração (“aprender de cor”) “já não denomina apenas a pura interioridade, a espontaneidade independente” e, além disso, “é menos arriscado, a uma certa exterioridade do autômato, às leis da mnemotécnica, a essa liturgia que imita superficialmente a mecânica, ao automóvel que surpreende sua paixão e avança sobre você como se viesse do exterior” (DERRIDA, 1992, p.114-115). Conforme a historiadora da religião Gisele Camargo, no seu livro *Entre o camelo e o leão: a dialética do giro dervixe*, o Sama (a dança) tem como centro o coração do praticante (dervixe). Sendo assim, a ideia de círculo e de *lugar seguro* não é um confim “confinado”, contaminado integralmente pelo *modus operandi* dos candidatos no debate, porque guarda a prerrogativa de não ser integralmente influenciado por eles, já que o “aprender de cor” tem a ver com desarmar a palavra da cultura, conforme coloca Derrida no mesmo ensaio.

CONCLUSÃO

O Sama é justamente o criador da intimidade entre o que é familiar (o corpo, a humanidade) e o que é estrangeiro (o mundo espiritual). Em *Teatro dos ouvidos*, Valère Novarina traça uma ideia de escrita auditiva, própria do transe meditativo do Sama, quando diz: “Sem pensamento, sem ideia, sem palavra, sem lembrança, sem opinião, sem ver e sem ouvir. Escrevo com os ouvidos. Escrevo pelo avesso. Ouço tudo” (NOVARRINA, 2011, p.28). O silêncio de um estado de transe meditativo está aí. Ouvir sem ouvir, um perceber apenas, e isso é uma escrita porque o ser se recusa a atribuir significado aos sons para que a mente não dê lugar aos pensamentos desordenados que possam surgir. Para isso, a sinestesia acaba sendo uma espécie de técnica: “Ouço o ouvido que vê, a mão que anda, os pés que pensam, a cabeça que come, a cabeça que dança, o ânus que fala, a boca que se cala. Foi escrito com os pés. Pois sempre tentei escrever com os pés, é fogo” (NOVARRINA, 2011, p.33).

A última dicotomia que embasa a sensação de dissonância da estrutura sonora da obra *Aos Vivos* é a coexistência entre os confins coração x mente que, por si só, reverberam no corpo humano de maneira diferente. O coração como centro engendra o lugar seguro, o saber de cor, o conhecimento *antepredicativo*, a sinestesia, o delírio, o giro, atributos que alçam o ser a contactar seu confim com o confim do divino. O coração como centro nega o automatismo da mente que intervém com palavras - pensamentos - não desarmados da cultura, cuja camada realmente envolve o dervixe, visto que a dançarina está tentando criar o seu *lugar seguro* no centro da roda de um debate político que representa a necessidade de ganhar, os interesses do ego, a palavra da cultura, o tom oscilante do discurso ideológico político, a efervescência dos ânimos. Aí estão as estruturas sonora e corpórea, em constante diálogo, a arquitetura moldada feita uma argila pela imprevisibilidade da performance nesse trabalho do Nuno Ramos.

REFERÊNCIAS

- CACCIARI, Massimo. *Nomes de lugar: confim*. Revista de Letras, São Paulo, 45 (1): p.13-22, 2005.
- CAMARGO, Gisele Guilhon Antunes. *Entre o camelo e o leão: a dialética do giro dervixe*. Tese (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 1997.
- DERRIDA, Jean-Jacques. *Che cos'è la poesia?* (1992). Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. Revista *Inimigo Rumor*, n.10, maio de 2001.
- FERRAZ, Sílvio. *Livro das sonoridades*. Rio de Janeiro, 7Letras, 2018.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Ed. Cultrix, São Paulo, 2017.
- NOVARINA, Valère. *O teatro dos ouvidos*. Trad. Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro, 7Letras, 2011.
- RIBEIRO, Solange. *Introdução à melopoética: a música na literatura brasileira*. In. Literatura e música, p. 17-48. Ed. Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural. São Paulo, 2003.
- STUDART, Júlia. *Nuno Ramos por Júlia Studart*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2014.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo, Ubu Editora, 2018.

A RELAÇÃO ENTRE O COTIDIANO E O ARQUETÍPICO EM PRÁTICAS NARRATIVAS PSICOTERAPÊUTICAS.

¹Gisella Cristina Mendes da Silva (IC-UNIRIO); ¹Gustavo Naves Franco (orientador).

1 – Departamento de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: letras; literatura; materialidades.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa buscou empreender uma discussão acerca dos conceitos da psicologia analítica propostos por Carl Gustav Jung e as correntes crítico-literárias que inter-relacionam o particular e o universal através das formas narrativas — literárias, ficcionais, clínicas — Tendo como objetivo principal a proposição intercambiável entre essas relações e os potenciais terapêuticos de diferentes práticas e exercícios narrativos cotidianos.

OBJETIVO:

Tendo como referência os conceitos junguianos de “inconsciente coletivo”, “arquétipos” e “imagens arquetípicas” que são conteúdos estruturantes da psique; a presente pesquisa objetivou demonstrar o funcionamento dessas estruturas dentro dos relatos narrativos cotidianos — literários e clínicos — promovendo a discussão sobre as conexões existentes entre os conceitos junguianos e as correntes críticas-literárias; apoiados pelas observações propostas pelo psicólogo James Hillman e pelos estudos do filólogo Erich Auerbach buscamos identificar como as “imagens arquetípicas” se personificam na produção literária a partir da descrição da realidade.

METODOLOGIA:

Foram realizadas leituras referentes às bibliografias indicadas visando apreender os conceitos e práticas relacionados à psicologia junguiana; realizando em momento seguinte a delimitação do *corpus* pesquisado e o aproximando das discussões nos espaços da crítica literária; seguindo com a análise do recorte escolhido e a elaboração dos resultados sobre o tema.

Resultados:

Conforme Jung, o “inconsciente coletivo” é um espaço na psique onde estão presentes componentes formativos humanos; a esses componentes deu o nome de “arquétipos”, que se tornam observáveis à medida que surgem diante da consciência revestidos por símbolos diversos; quando assumem as simbologias disponíveis são chamados de “imagens arquetípicas”. As discussões alcançadas com base nesses conceitos dão conta da maneira como as imagens arquetípicas surgem em nossas vidas, e como o ato de narrar, e as histórias de casos — em contextos clínicos, em movimentos cotidianos — ganham contornos ficcionais. Resultando no entendimento de que a maneira que narramos nossa história — e os meios que usamos para isso — estão em grande medida “a serviço” terapêutico para um melhor entendimento com nossa própria trama interna. Apoiados então pela crítica Auerbachiana da descrição da realidade na literatura, especialmente, relacionados ao capítulo XX de *Mimesis*; verificamos que um momento “banal” passou a ditar todo um destino revelando as verdades mais intrínsecas e despertando sentimentos submersos. Percebemos com isso que o potencial simbólico de imagens “banais” é uma forma de decodificar as mensagens oriundas de mundos internos; onde os sentimentos e pensamentos são expressos como se fossem experiências palpáveis do mundo externo. Constatamos que as narrativas literárias são espaços inundados dessas mensagens.

CONCLUSÕES:

Todas as imagens que povoam a nossa narrativa são enunciações da psique sobre si mesma e atuam como uma participação cooperativa do inconsciente, como as ouvimos, decodificamos e as produzimos é a função que nos cabe nesse entendimento com a psique. O estudo realizou a investigação do mecanismo de interação entre os arquétipos do inconsciente coletivo e a experiência cotidiana dos indivíduos; teve como eixo central as articulações narrativas que se encontram na mediação entre o fato isolado da vida individual e ressonância mítica/simbólica que ele assume a partir da análise. Usando os recursos da teoria literária, abordamos as maneiras com as quais se dá a dinâmica do particular e do universal segundo a teoria dos arquétipos.

REFERÊNCIAS:

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HILLMAN, James. *Ficções que Curam: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler*. Trad. Gustavo Barcellos. Campinas: Verus, 2010.

_____. *Uma investigação sobre a imagem*. Trad. Gustavo Barcellos. Petrópolis, Vozes, 2020.

JACOBI, Jolande. *Complexo, Arquétipo e Símbolo na psicologia de C. G. Jung*. Trad. Milton Camargo Mota. Petrópolis, Vozes, 2020.

JUNG, C. G. *A Energia Psíquica*. Petrópolis: Vozes, 1997a, vol. VIII/1.

_____. *A Vida Simbólica*. Petrópolis: Vozes, 2000, vol. XVIII/2.

_____. *Civilização em Transição*. Petrópolis: Vozes, 1993, vol. X/3.

_____. *Memórias, Sonhos, Reflexões* [1964]. RJ: Nova Fronteira, 1996.

_____. *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2000a, vol. IX/1.

_____. *Aion: Estudos Sobre o Simbolismo do Si-mesmo*. Petrópolis: Vozes, 1982, vol. IX/2.

(RE)PRODUÇÃO E DESESTABILIZAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS EM UM SITE DE ENCONTROS

¹Janaina Gonçalves da Rocha (IC-UNIRIO); ¹Elizabeth Sara Lewis (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: masculinidades; estereótipos de gênero, sexualidade e raça; site de encontros.

INTRODUÇÃO:

Vivemos em uma sociedade cisheteronormativa que exalta a masculinidade hegemônica e a virilidade. Como parte disso, há uma supervalorização do pênis, em particular, do pênis grande e uma consequente estigmatização do pênis pequeno, que se torna motivo para inúmeros memes, piadas etc. Essa estigmatização pode acarretar problemas no campo psicossocial para pessoas com pênis pequeno, como baixa autoestima e inibição e insegurança nas relações sexuais e afetivas. Nesse sentido, um indivíduo com um tamanho de pênis que divirja de padrões valorizados pela sociedade cisheteronormativa pode não se sentir em condições de viver sua sexualidade sem medo de ser ridicularizado ou constrangido. É com esse pano de fundo em mente que a presente pesquisa visa estudar discursos sobre a estigmatização do pênis pequeno a partir de uma etnografia virtual no site de encontros DinkyOne (<https://dinkyone.com/>) e realização de entrevistas com os/as usuários/as. Com o objetivo de unir indivíduos com pênis pequeno às pessoas que buscam indivíduos com essa característica, o site se coloca como parte da solução para que esses encontros aconteçam de forma mais harmônica; afirma que pretende desmentir a ideia que um membro avantajado seja necessário para a satisfação do/a parceiro/a e contribuir para que pessoas com pênis pequeno tenham uma imagem corporal positiva. Para analisar os discursos do site e dos/as usuários/as, usaremos os preceitos da Linguística *Queer*. Fortemente influenciada pela teoria da performatividade de gênero de Butler (2012, 2018, 2019), a “Linguística Queer investiga o papel da linguagem em conferir ou retirar legitimidade a múltiplas formas de vivenciar a sexualidade (incluindo aí também a heterossexualidade). Central para este empreendimento é a crítica de como a linguagem oral e escrita contribui para a manutenção ou a contestação da [cis]heteronormatividade – um agregado de instituições, discursos, ações que projetam a heterossexualidade como natural, correta, necessária e legítima” (BORBA; LEWIS, no prelo). Discursos cisheteronormativos naturalizam a heterossexualidade e o binário de gênero, reproduzindo também uma série de ideias relacionadas a essas questões, entre elas: a crença que somente homens têm pênis, a privilegiação da masculinidade hegemônica (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013), e a valorização ideológica do pênis grande. Em relação a esta última, no senso comum cisheteronormativo, indivíduos com pênis grande são vistos como mais viris e mais capazes sexualmente (CORBIN, 2013; COURTINE, 2013; VIGARELLO, 2013), enquanto indivíduos com pênis pequeno são vistos como menos viris e com menos potência para dar prazer. Isso reforça outra ideia cisheteronormativa, colocando importância central na penetração nas relações sexuais e ignorando que existem outras formas de dar e sentir prazer (FURLANI, 2009; PRECIADO, 2014). É importante frisar também que existe uma relação interseccional entre a (des)valorização de certos tamanhos de pênis e a existência de certos estereótipos racializados e generificados. Conforme observa Kimmel (2017), podemos falar em processos de hipersexualização dos homens negros, por exemplo, a ideia de que todo homem negro teria um membro avantajado e uma libido muito forte, e processos de hipossexualização dos homens asiáticos, por exemplo, a ideia de que todo homem asiático teria um pênis pequeno e uma libido mais fraca (ver também MELO; MOITA LOPES, 2014; KURASHIGE, 2015; BONFANTE, 2016). Kimmel (2017, p. 257-258) chama isso do “dilema da Cachinhos de Ouro”, explicando que esses dois processos funcionam em conjunto para normalizar e enaltecer os homens brancos, que supostamente teriam a sexualidade nas medidas ‘certas’, sem excessos nem carências de libido ou de tamanho do pênis. Assim, a presente pesquisa tem relevância social, por olhar para as intersecções de gênero, sexualidade e raça em discursos sobre virilidade e tamanho do pênis, em uma sociedade que sobrevaloriza a masculinidade cisgênero branca em detrimento de masculinidades não-hegemônicas e não-brancas. No que diz respeito à relevância acadêmica, embora nos últimos anos tenhamos

visto uma explosão de pesquisas sobre sites e aplicativos de encontros, algumas das quais comentam a valorização do pênis grande e a busca por pessoas com esta característica física (KURASHIGE, 2015; NOGUEIRA, 2015; BONFANTE, 2016), até hoje não temos visto nenhuma pesquisa sobre a procura por indivíduos com pênis pequeno. Esperamos, portanto, que a presente pesquisa contribua para preencher essa lacuna, proporcionando uma maior compreensão sobre como desestabilizar o ideal da masculinidade hegemônica (branca e cisgênero).

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho é estudar os discursos da plataforma DinkyOne, focando em como desestabilizam ou reproduzem cisheternormatividades, em particular, estereótipos genericados e racializados sobre o tamanho do pênis.

METODOLOGIA:

O projeto parte de uma pesquisa etnográfica virtual, um campo relativamente novo na etnografia. Resumidamente e em termos gerais, consiste em “uma prática etnográfica que estuda as práticas sociais, simbólicas e subjetivas em contextos online” (BONFANTE, 2016, p. 125). Podemos acrescentar que esse tipo de etnografia “se interessa por aquilo que as pessoas estão fazendo nas suas interações online, olhando para o que seus atravessamentos do espaço significam para elas e o que fazem com tais atravessamentos” (LEWIS, 2016, p. 108). Os estudos foram iniciados respeitando as etapas sugeridas por Mercado (2012, p.171) para uma etnografia online, a saber: “definem-se o tema e o problema de pesquisa; procede-se a uma revisão de literatura pertinente ao problema de investigação e escolhe(m)-se a(s) orientação(ões) teórica(s) que dará(ão) suporte ao estudo”. Após estas etapas iniciais, cujos frutos foram resumidos na introdução, passamos a fazer o que Miskolci (2017) chama de um reconhecimento estrutural do site: o trabalho de observar a plataforma, fazer levantamento dos perfis públicos etc. Nos limitamos, neste primeiro momento, a olhar para os perfis das pessoas geolocalizadas no Brasil, embora a plataforma tenha usuários/as em muitos países ao redor do mundo. Também observamos a navegabilidade e funcionalidade do site e em que sentido essas corroboram para subverter ou normalizar o estigma do pênis pequeno. Recentemente iniciamos uma nova etapa: interagir mais ativamente no site, realizando entrevistas a partir de um roteiro produzido nos encontros dos membros do projeto de pesquisa. Como a etapa das entrevistas iniciou-se faz pouco tempo, o presente trabalho se limitará a discutir a etapa do reconhecimento estrutural do site. O site possui uma versão gratuita, porém limitada, que permite aos/às usuários/as criarem um perfil destacando suas principais características e podendo buscar pares com características afins em recortes pré-determinados pelo algoritmo da plataforma, tais como: gênero, sexualidade, localização, *hobbies* etc. Para usar o site, é necessário criar uma conta; não é possível apenas navegar pelos perfis sem estar logado/a. Ao iniciar a fase de experimentação e reconhecimento estrutural do site, sem o objetivo (nesse momento) de interagir com os/as usuários/as, optei por usar uma foto real, mas com um nome fictício. Como o objetivo naquele momento era de simplesmente conhecer o site, não me preocupei em criar um perfil profissional de pesquisadora e tentei chegar o mais perto possível de criar um perfil que parecesse ser uma usuária real em busca de encontros. Recebi algumas mensagens de usuários com essa configuração de perfil, no entanto, nesse primeiro momento me privei de interagir até que tivéssemos terminado a parte de aprofundamento teórico sobre como realizar uma etnografia online e estar ciente das implicações éticas que envolveria a pesquisa, especialmente as que dizem respeito à credibilidade e confidencialidade. Dentro as quais destaco: como manter o sigilo das pessoas entrevistadas; como criar um perfil de pesquisadora; o que fazer no caso de possíveis investidas de usuários que buscassem encontros e não simplesmente participação na pesquisa etc. Após as leituras e discussões dos textos decidimos que para a próxima etapa seria necessário realizar algumas mudanças, de modo que o perfil transmitisse uma imagem menos informal, com uma foto mais profissional, meu nome real e deixando minha identificação de sexualidade na opção “privada”. Realizamos alguns testes preliminares de comunicação no site somente entre os/as participantes do projeto de pesquisa, visando entender melhor as funcionalidades da plataforma. Observamos que o site possui uma limitação quanto ao envio e recebimento de mensagens, especialmente quando se trata de usuário/a autodeclarado/a com uma categoria de gênero diferente do gênero feminino. Isso nos levou à decisão de aderir ao passaporte “VIP”, que possui um custo financeiro, mas oferece algumas vantagens para a utilização do site e para a troca e visualização de mensagens sem restrições.

RESULTADOS:

Como ainda estamos na fase de realização das entrevistas e organização e análise desses dados, aqui vamos nos ater a uma análise dos discursos nos textos do site DinkyOne e dos perfis das pessoas que usam a plataforma. Organizamos nossa análise girando em torno de três eixos: 1) as opções lexicais disponibilizadas pelo site para a criação dos perfis, 2) as performances identitárias nos perfis das pessoas que usam a plataforma, 3) os textos do próprio site que descrevem os serviços oferecidos. Em relação ao primeiro eixo, constatamos que o processo de criação de perfil é extremamente limitado, pois não há nenhum campo aberto para se descrever de maneira livre; há somente opções preestabelecidas que podem ser marcadas ou não, mesmo para as categorias “eu sou” e “interesses”, que contêm em torno de 20 opções para se descrever. Não aparece nenhum campo para indicar a identificação étnico-racial, o que pode ser interessante para evitar o reforço de estereótipos racializados sobre o tamanho do pênis, mas também perde uma oportunidade para desesabilizá-los e pode contribuir para a ideia errônea que nossa sociedade ‘não vê raça’. O que mais chama a atenção na construção do perfil é que, embora em geral haja poucas opções para se descrever, o site conta com 24 categorias de gênero (quando iniciamos a pesquisa, havia 22; nos últimos meses foram acrescentadas outras duas), incluindo “sem gênero”, “andrógeno”, “bigênero”, “FTM”, “fluido”, “questionando”, “pangênero”, “transgênero” etc. Embora isso possa contribuir para desestabilizar o binário de gênero homem/mulher, o motor de busca do site não permite procurar individualmente todas as categorias de gênero que aparecem na lista, somente “homem”, “mulher” ou “trans”. Assim, pessoas “fluidas” ou “questionando” são categorizadas como “trans” pelo motor de busca, apesar de não necessariamente se identificarem assim, resultando em um reforço do binário cisgênero/transgênero e apagando outras identificações. O site também disponibiliza 9 categorias de sexualidade, porém, como no caso das categorias de gênero, o motor de busca não permite buscar todas as opções de sexualidade; somente “hétero”, “bissexual”, “gay/lésbica” ou “outro”. Apesar dessas questões, identificamos uma desestabilização interessante da cisheteronormatividade: a inclusão da categoria identitária “lésbica” num site para pessoas interessadas em relacionamentos com indivíduos de pênis pequeno. Achamos esta inclusão importante, pois, no senso comum cisheteronormativo, uma lésbica não se interessaria por pessoas com pênis. Isso abre a possibilidade de pensar a sexualidade de outras maneiras: que uma mulher pode se identificar como lésbica e ainda se interessar por homens cisgênero com pênis, ou se interessar por mulheres com pênis etc. Outro ponto a se observar é que a publicidade inicial do site e campanhas de marketing apresenta uma fotografia, em um meio urbano, com um casal cis, hétero e branco se abraçando romanticamente. Em relação ao segundo eixo, as performances identitárias nos perfis, o que mais nos chamou a atenção nos perfis de pessoas geolocalizadas no Brasil (112 à época do levantamento) é que os perfis da grande maioria (quase 74%) das usuárias brasileiras têm foto, geralmente sem ocultar o rosto, enquanto a grande maioria (83%) dos usuários brasileiros que se declaram homens não usa foto de perfil, nem uma foto do corpo sem mostrar o rosto. Este fato nos pareceu interessante, pois outras etnografias online em sites e aplicativos de encontros (ver, por exemplo, BONFANTE, 2016) têm mostrado uma grande diversidade de estratégias para aparecer sem revelar a identidade, por exemplo, mostrando somente o abdômen ou as costas, tirando a foto no espelho com o celular numa posição que tapa o rosto etc. Isso pode indicar que os homens tenham medo de ser reconhecidos e ridicularizados, devido à força do estigma de ter pênis pequeno, apesar do site visar combater essa estigmatização. As mulheres, por outro lado, aparentemente não têm esse receio, talvez pelo fato de sentir desejo por pênis pequeno não ser uma atitude tão estigmatizada. Por fim, em relação ao terceiro eixo, os textos do próprio site que descrevem os serviços que oferece, o DinkyOne apresenta alguns textos que podem facilitar a desestabilização de ideologias cisheteronormativas ao mesmo tempo que apresenta outros que levam à sua reprodução. O site vacila nas suas descrições generificadas, às vezes usando uma linguagem ‘neutra’, falando em “pessoas com pênis pequeno”, mas às vezes usando “homens com pênis pequeno”. A linguagem não generificada desestabiliza a ideia cisheteronormativa de que somente homens têm pênis, enquanto frases generificadas reforçam essa concepção normativa de gênero. Também, embora o site disponibilize tantas opções de gênero e sexualidade para a construção dos perfis, nas descrições de seus serviços os textos no site tendem a falar de maneira heteronormativa de mulheres com interesse em homens com pênis pequeno. Outro ponto a se observar é que a publicidade inicial do site e campanhas de marketing apresentam uma fotografia, em um meio urbano, com um casal aparentemente cisgênero, heterossexual e branco se abraçando romanticamente, assim reforçando essas características como a norma para gênero, sexualidade e raça. Apesar dessas tendências, achamos um breve texto interessante, que versa sobre a existência de mulheres que preferem parceiros com pênis pequeno por terem vagina menos elástica e sentirem dor nas relações sexuais com homens com pênis médio ou grande. Embora esse texto reforce

a ideia cisheteronormativa que somente mulheres têm vagina e somente homens têm pênis, o achamos interessante por sublinhar a diversidade de preferências e prazeres e desestabilizar a valorização do pênis grande.

CONCLUSÕES:

Apesar de o site de encontros DinkyOne ter uma proposta transgressiva de combater o estigma do pênis pequeno, os textos e o desenho do site vacilam, às vezes desestabilizando, mas às vezes reforçando cisheteronormatividades. Apesar de oferecer 24 opções para identificação de gênero no perfil, o motor de busca categoriza as pessoas como homem, mulher ou trans, reforçando o binário cisgênero/transgênero, apagando a diversidade e deixando de fora pessoas não binárias que não se identificam nem como cisgêneras, nem como trans. Também, o site às vezes usa uma linguagem 'neutra', falando em "pessoas com pênis", mas às vezes usa termos como "homens com pênis", reforçando definições de gênero com base em características biológicas. Há, de fato, subversões nos textos do site que problematizam a valorização ideológica do pênis grande e mostram que outras preferências e desejos existem. Porém, o fato de poucos usuários homens usarem foto de perfil sugere que as pessoas ainda tenham receio de se expor, apesar da proposta transgressiva e de positividade corporal do site. Por fim, o fato de o perfil não ter um campo para incluir a identificação étnico-racial pode, por um lado, evitar reforçar estereótipos racializados sobre o tamanho do pênis; mas, por outro lado, perde uma oportunidade para desmentir esses estereótipos e pode até reforçar a ideia errônea que nossa sociedade "não vê raça". Essas foram nossas considerações sobre a etapa de reconhecimento estrutural (MISKOLCI, 2017) do site; na próxima etapa da pesquisa, quando terminaremos de realizar e analisar as entrevistas, esperamos aprofundar nossas discussões do estigma e das intersecções entre gênero, sexualidade e raça.

REFERÊNCIAS:

- BONFANTE, Gleiton Matheus. **Erótica dos signos em aplicativos de pegação**: performances íntimo-espetaulares de si. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.
- BORBA, Rodrigo; LEWIS, Elizabeth. Dez obras para conhecer a Linguística Queer/Cuir. **GuiaLET**. Salvador: ILUFBA, no prelo.
- BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política das ruas**: notas para uma teoria performativa de assembleia. Trad. F. S. Martins. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- BUTLER, Judith. **Corpos que importam**: Os limites discursivos do 'sexo', 1ª ed. Trad. V. Daminelli; D. Y. Françoli. São Paulo: n-1 edições/ Crocodilo Edições, 2019.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade, 4ª ed. Trad. R. Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- CONNELL, Raewyn W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. Trad. F. B. M. Fernandes. **Estudos Feministas**, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.
- CORBIN, Alain (org). **História da Virilidade, vol. 2**: O triunfo da virilidade: o século XIX. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- COURTINE, Jean-Jacques (org). **História da Virilidade, vol. 3**: A virilidade em crise? Séculos XX-XXI. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.
- FURLANI, Jimena. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana**: Subsídios ao trabalho em Educação Sexual. 3a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KIMMEL, Michael. **Angry White Men**: American Masculinity at the End of an Era, 2ª ed. Nova Iorque: Bold Type Books, 2017.
- KURASHIGE, Keith Diego. O desejo pela branquitude e o fantasma das diferenças raciais. **Norus**, v. 3, n. 3, jan/jun 2015, p. 20-50.
- LEWIS, Elizabeth Sara. Etnografia virtual: particularidades e questões éticas. In: LEWIS, E. S. "**Acho que isso foi bastante macho pra ela**": Reforço e subversão de ideologias heteronormativas em performances narrativas digitais de praticantes de "pegging". 333f. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, PUC-Rio, 2016.
- MELO, Glenda; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 653-673, set/dez 2014.
- MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias**, v. 13, n. 30, set/dez 2012.
- MISKOLCI, Richard. **Desejos digitais**: Uma análise sociológica da busca por parceiros on-line. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- NOGUEIRA, Gilmaro. **Caças e Pegações Online**: Subversões e reiterações de Gêneros e Sexualidades. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2015.
- PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual**: Práticas subversivas de identidade sexual. Trad. M. P. G. Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.
- VIGARELLO, Georges (org). **História da Virilidade, vol. 1**: A invenção da virilidade, da Antiguidade às Luzes. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

CONHECIMENTO DO MUNDO: O ESPAÇO LITERÁRIO NA CORRESPONDÊNCIA DE ESCRITORES BRASILEIROS VIAJANTES NO FINAL DO SÉCULO XIX

A CRONISTA-VIAJANTE: VIDA E POESIA NA CORRESPONDÊNCIA DE CECÍLIA MEIRELES

¹Maria Isabel Camara Lemos (IC-UNIRIO); Marcelo dos Santos (orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

Palavras-chave: **Cecília Meireles; epistolografia; poesia brasileira**

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

INTRODUÇÃO:

A carta sempre foi a tecnologia - projeção e planejamento - da distância que, assim como outras ferramentas de interação social, não fala e nem se constrói sempre da mesma forma. Portanto, por ser a correspondência um espaço de construção de intenções que se movem em diferentes objetivos, por muitas vezes ela poderá apontar os possíveis caminhos que conduziram a composição de uma obra ou a construção e reconstrução da personalidade do seu remetente. Por isso, a pesquisa científica de textos e documentos autógrafos é importante, pois esses textos funcionam como um ensaio consciente do processo de produção narrativa que planeja e ergue ideologias, personagens (incluindo a pessoa do próprio autor) e universos ficcionais. A carta é um documento importante, pois nela o artista pode exercitar - e o pesquisador observar - o pensar e o fazer literário.

OBJETIVO:

O método de investigação geneticista permite ao cientista acessar os documentos autógrafos que funcionaram como verdadeiras oficinas de escrita. Esses textos não canônicos remontam cenários e contextos que podem ficar plenamente ocultos durante a leitura simples de um texto literário. Logo, as epístolas cecilianas, quando analisadas em conjunto com seus poemas e crônicas, ajudam a reconstruir parte da paratopia do universo da poeta, conforme os elementos e os fatos que a escritora nos permite conhecer sobre a sua subjetividade e atuação no mundo concreto.

METODOLOGIA:

A atividade de pesquisa abrange a leitura e a análise de textos teóricos que visam a melhor compreensão tanto da funcionalidade quanto da escrita da correspondência. Além desses fundamentos, a investigação também se baseia nas teses que refletem sobre a construção e desconstrução da subjetividade do homem moderno. Nosso foco de leitura também aponta para os textos científicos que direta ou indiretamente falam sobre a poeta Cecília Meireles e também para os textos, canônicos ou não, de autoria da própria escritora. Somente por meio da leitura analítica e comparativa desse material é possível perceber os elementos temáticos que transitam pelo mundo objetivo e subjetivo que configuram a linguagem literária da autora.

RESULTADOS:

As cartas cecilianas revelam algumas nuances que foram fundamentais para vida pública e privada da poeta. A aparente maneira desinteressada de descrever os lugares por onde Cecília viajou e que podem ser assimiladas apenas como uma maneira singela de observar a efemeridade da vida e das coisas, na verdade, revela de maneira gradativa uma filosofia de vida que não apenas contempla as aventuras simplórias, mas compartilha e até denuncia as desventuras mundanas. Por isso, por meio da atemporalidade, tocando o físico e o metafísico, a poeta envereda por caminhos diversos e constrói pontes em regiões inóspitas para ver e escutar tudo que estiver ao seu alcance. Não é apenas o registro pelo registro, mas uma profunda reflexão movida por questões intrínsecas a Cecília - e também a todos - que turbinaram sua escrita e se faz presente além da sua poesia.

O livro *Viagem*, publicado em 1939, é um grande compêndio de exemplos que revela, sem dizer diretamente, algumas adversidades da vida particular da escritora. Questões como a solidão, a morte e a perda podem ser lidas de muitas formas. Mas, quando é possível ler os poemas em conjunto com as cartas da poeta, principalmente aquelas escritas no período da organização do livro, podemos deduzir que existia uma proposta na escrita literária da escritora, que ora ela confessa indiretamente ao seu destinatário, ora ela nega diretamente tal intenção, apesar de concretizá-lo. Toda a mística que absorve essa tríade - solidão, morte e perda - inicia-se em *Viagem* e desenvolve-se de maneira sutil em toda a sua obra literária, para além das fronteiras dos gêneros textuais que escreveu. Por isso que, para melhor compreender a poética ceciliana, foi preciso conhecer a autora Cecília Meireles por meio da sua bioescrita para situá-la no contexto em que ela viveu.

CONCLUSÕES:

Definitivamente, não há nada em Cecília que seja apenas ficção, pois seus textos funcionam como escritas de *si mesmo* que percorrem por questionamentos que assolam a qualquer ser humano. Os eixos que sustentam seu universo poético são questionamentos inerentes a qualquer tipo de leitor, em qualquer tempo ou lugar de leitura. No entanto, é importante salientar que quaisquer deduções que foram consideradas nesta pesquisa sempre estarão conduzidas pelo teor da correspondência ceciliana, o biografema que favorece a característica que a escritora quis e desejou revelar sobre si mesma enquanto pessoa pública e/ou privada.

REFERÊNCIAS:

- _ Acervo Alberto Serpa. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
- _ Acervo Augusto Meyer. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
- _ Acervo Carlos Drummond de Andrade. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
- _ Acervo Darcy Damasceno. In: Fundação Biblioteca Nacional
- _ Acervo Gabriela Mistral. In: Fundação Biblioteca Nacional do Chile. Disponível em <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/635/w3-propertyvalue-279422.html>. Acessado em 20/09/2018
- _ Acervo Isabel do Prado. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
- _ Acervo Maria Isabel Ferreira. In: Fundação Casa de Rui Barbosa
- _ Cecília Meireles / Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico e crítico e exercícios por Norma Seltzer Goldstein, Rita de Cássia Barbosa. São Paulo: Abril Educação, 1982
- ANDRADE, Mário de. *Cecília e a Poesia*. In: O empalhador de Passarinhos. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
- ARENDT, Hannah. *A esfera pública e privada*. In: A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1983.
- BRANDÃO, Luis Alberto. *Conceitos de Espaço Literário*. In: Teorias do Espaço Literário. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2013.
- CESAR, Ana Cristina. *Literatura e Mulher: Essa palavra de luxo*. In: Crítica e Tradução. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- CRISTÓVÃO, Fernando. *Cartas inéditas de Cecília Meireles a Maria Valupi*. In: Colóquio - Revista de Artes e Letras. Disponível em acervo do Real Gabinete Português de Leitura.
- DAMASCENO, Darcy. *Introdução*. In: Cecília Meireles: O mundo contemplado. Rio de Janeiro: Orfeu, 1967.
- DIAZ¹, Brigitte. *O Gênero Epistolar, Limiar do Literário?*. In: O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores do Século XIX / Brigitte Diaz; tradução Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- DIAZ, José-Luis. *Quelle génétique pour les correspondances?*. In: Genesis. Revue Internationale de Critique Génétique. Paris: Jean- Michel Place, 13, 1999. P. 11-31
- FAUSTINO, Mário. *O livro por dentro*. In: De Anchieta aos concretos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *A escrita de si*. In: O que é o autor?. Lisboa: Passagens, 1992.
- HUTCHEON, Linda. *Contextualizando o pós-moderno: A enunciação e a vingança da parole*. In: Poética do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Subjetivação, Espaço Canônico e Espaço Associado*. In: Discurso Literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- MEIRELES, Cecília. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973, 9v.
- MEIRELES, Cecília. *Viagem & Vaga Música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006
- MORAES, Marco Antônio de. *Cecília Viajante*. In: Três Maria de Cecília. São Paulo: Moderna, 2006
- PELBART, Peter Pál. *Subjetivação e Dessubjetivação*. In: O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo: n-1 edições, 2016, 2ª edição.

PINO, Claudia Amigo. De um corpo para o outro: Roland Barthes e a biografemática. In: Criação & Crítica, n. 17, p. 15-29, dez. 2016. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica>. Acessado em 10/07/2019.

ROSSET, Clément. *A assombração do si-mesmo*. In: Loin de moi - Étude sur I, 1999.

SARAIVA, Arnaldo. *Uma Carta Inédita de Cecília Meireles Sobre o Suicídio do Marido (Correia Dias)*. In: Revista do Centro de Estudos Brasileiros. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/19840>. Acessado em 21/07/2018

SECCHIN, Antônio Carlos. *Fantasmas Clandestinos de Cecília Meireles*. In: Jornal O Globo. Disponível em https://oglobo.globo.com/cultura/livros/artigo-fantasmas-clandestinos-de-cecilia-meireles-23756257?versao=amp&__twitter_impression=true - Acessado em 22/06/2019

SECCHIN, Antônio Carlos. *Uma Obra em Trânsito*. In: Escritos sobre poesia & alguma ficção. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003

SOUZA, Adalberto de Oliveira. *Crítica Genética*. In: Bonnici, T.; Zo. Linn, L. O. (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005.

VÁSQUEZ, Raquel Bello. *A correspondência da segunda metade do século XVIII como espaço de sociabilidade*. In: Romances Notes, v. 48, p. 79-89, 2007.

ZAGURY, Eliane. *Poetas Modernos do Brasil: Cecília Meireles - notícia biográfica, estudo crítico, antologia, discografia, partituras*. Petrópolis: Vozes, 1973.

LE GUIN, LISPECTOR E A TEORIA DA SACOLA APLICADA À LITERATURA

¹Marina Freitas Kemper Bandeira (IC-UNIRIO); ¹Lúcia Ricotta Vilela Pinto (orientadora).

1 – Departamento de Literatura; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: literatura; antropologia; outridades; naturezasculturas;

INTRODUÇÃO:

O projeto de Iniciação Científica Naturezasculturas na Literatura dos Espaços da Língua Portuguesa no Brasil, África e Portugal vincula-se ao projeto de pesquisa Mundos de Naturezas e Outridades em atravessamentos da Literatura e das Artes com a Antropologia, coordenado pela professora Lúcia Ricotta Vilela Pinto da Escola de Letras/CLA. A partir do estudo de autores da literatura e de teoria críticas contemporâneas, pretende-se pôr em jogo a lógica, as linguagens e as divisões entre natureza e cultura do humanismo da branquitude, com suas “conexões ocidentais” e seu universalismo colonializante. Tais conexões arquitetaram, no discurso filosófico da modernidade, a narrativa épica de um homem eurocêntrico, universal e cosmopolita (nunca uma mulher), com o poder colonizador de categorizar outros sujeitos e existências por meio de objetificações, silenciamentos e invisibilizações.

O discurso filosófico moderno caracteriza o humano e a humanidade na figura do homem, o sujeito pensante, racional, reflexivo, por excelência, que supostamente possui a chave universal para fundamentar a existência do mundo, dos seres e de todas as coisas que estão imediatamente fora dele e não são ele. A filosofia hegeliana, kantiana, fenomenológica são antropocêntricas, consideram as urgências do homem como as únicas legítimas a autorizar o pensamento e a ação. Interessa, portanto, deslocar o humano do seu protagonismo sobre outras espécies e seres e ver em que medida na literatura, nos processos criativos e nas teorias críticas feministas, potencializadas pela antropologia contemporânea, podemos especular mundos possíveis e outras humanidades,

A leitura de João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Luís Bernardo Honwana e Ondjaki parece nos empurrar para “outro quadro de pensamento”, podendo este ser experimentado se colocamos as propriedades e os personagens (conceituais e categoriais) do “nosso” pensamento para participarem de outras perspectivas de mundos diversos da ficção literária que levem a “relações” de incorporação e de alianças com diferentes tipos de “pessoas”. É objetivo dessa pesquisa de iniciação científica considerar textos, personagens e estratégias narrativas da tradição literária que descolonizem o pensamento, pois conotam de diverso modo as conexões políticas do humano e do animal, e de outras subjetividades que povoam o universo da literatura. Serão estudadas ao longo da presente proposta de iniciação científica as noções de “estética indígena”, pessoa, parentesco, multinaturalismo, perspectivismo, ciborgue, corporificações, outridade, naturezasculturas etc., pois que estas noções revertem os termos da identidade, das políticas da diferença e de representatividade amplamente cristalizados na modernidade literária e ficcional.

OBJETIVO:

O principal objetivo da pesquisa é considerar a literatura e a ficção literária como modos de especular mundos reais e possíveis, outras humanidades e de experimentar pensamentos e narrativas que deslocam a humanidade desumana do humano e seu protagonismo sobre outras espécies e seres. O estudo das teorias críticas contemporâneas que se dão no cruzamento do feminismo e da antropologia é de fundamental importância neste plano para o envolvimento da literatura e ficção com outras práticas de conhecimento.

METODOLOGIA:

A metodologia de estudo deste projeto iniciou-se com um levantamento bibliográfico e biobibliográfico dos autores para sistematização das fontes da pesquisa, seguido de uma realização sistemática de leitura, fichamento e análise da bibliografia selecionada através de encontros semanais com a orientadora e com outros bolsistas e voluntários da pesquisa.

Visando o aprimoramento da relação da discente com a pesquisa acadêmica e considerando seu repertório literário incipiente, foi priorizada a leitura de textos teóricos que pudessem expandir o conhecimento de conceitos literários e antropológicos, para que, ao dar continuidade ao projeto de pesquisa, possa-se futuramente promover um contato mais aprofundado do aluno com um repertório não-canônico da literatura brasileira, com a fortuna crítica literária atualizada e com as reflexões contemporâneas do campo da antropologia, de modo a formar um profissional de maior complexidade para os estudos e ensino da literatura e língua de seu país.

A fim de estudar questões como as noções de pessoa, conceito, símbolo, agenciamento, parentesco, multinaturalismo, perspectivismo, corporificações, outridade, naturezasculturas e a reflexão sobre os atravessamentos da literatura e antropologia, foram introduzidos seguintes textos:

“O Feminismo Não É Um Humanismo” de Paul B. Preciado.

“Manifesto das Espécies de Companhia” de Donna Haraway.

“Nós Matámos O Cão Tinhoso” de Luís Bernardo Honwana.

“Se Tudo É Humano, Então Tudo É Perigoso” de Eduardo Viveiro de Castros.

“Meu Tio, o lauretê” de Guimarães Rosa.

“Formas Comuns: Animalidade, Cultura, Biopolítica.” de Gabriel Giorgi.

“A Menor Mulher do Mundo” de Clarice Lispector.

“Aproximação de Clarice Lispector. Deixar-se ler (por) Clarice Lispector - A paixão segundo C. L.” de Hélène Cixous.

“Teoria da Não-Conceitualidade” de Hans Blumenberg.

“Reativar o Animismo” de Isabelle Stengers.

“O Ritual da Serpente” de Aby Warburg.

“A Cicatriz de Ulisses” de Eric Auerbach.

Em uma pesquisa motivada pelos contos de Clarice Lispector e Guimarães Rosa, me deparei com os trabalhos:

“Escrita de Ouvido na Literatura Brasileira” e “Escutar a Escrita: Por Uma Teoria Literária Ameríndia” de Marília Labrandi-Rocha.

“Rosa e Clarice, a fera e o fora” de Eduardo Viveiros de Castro.

Também, em processos pessoais de associação mental causados pelas leituras e pelas discussões nos encontros semanais, acabei por buscar os seguintes textos:

“A Imagem Obsessiva”, terceiro capítulo do livro “Carne e Pedra” de Richard Sennet,

“When We Dead Awaken: Wrting as Re-Vision” de Adrienne Rich

“The Carrier Bag Theory of Literature” de Úrsula K. Le Guin.

“Multidões Queer: Notas Para Uma Política dos Anormais” de Paul B. Preciado.

“Biopolítica” de Peter Pál Pelbart.

RESULTADOS:

Para além da introdução a conceitos literários e antropológicos, a expansão do repertório literário da discente e a formação de uma perspectiva ampliada sobre certas estruturas narrativas, o encontro com o texto “The Carrier Bag Theory of Literature” foi especialmente fortunoso, pois, além de complementar outros textos teóricos no eixo da literatura e antropologia, iluminou um

processo de reflexão sobre o modo de escrita de Clarice Lispector e a escrita da autora. A partir disso, foi possível elaborar um ensaio que correlacionasse a teoria de Ursula Le Guin com o conto “A Menor Mulher do Mundo” de Clarice.

A proposta do ensaio “Le Guin e Lispector: A Menor Mulher do Mundo na Teoria da Sacola Aplicada à Literatura” é fazer uma aproximação dos conceitos de narrativa, herói, humanidade, livro e história, apresentados por Le Guin com o conto de Lispector - ainda que em seu ensaio, a autora americana destaque o romance e a ficção científica - e demonstrar como “A Menor Mulher do Mundo” se encaixa na ideia de Úrsula do que seria uma escrita não-canônica, do sentido de que foge dos padrões narrativos do homem branco ocidental.

CONCLUSÕES:

O discurso filosófico moderno configura uma humanidade única universal baseada em um modelo colonializante, que afasta do papel de sujeito outros modos de ser - desligados do antropocentrismo, da branquitude, masculinidade, heterocisgeneridade, do ocidentalismo, etc. - tirando-os sua autonomia enquanto forma de vida própria e assim facilitando sua dominação através da objetificação.

Ao negar-se o poder colonizador de categorizar o Outro e pôr-se em jogo a lógica, as linguagens e as divisões do humanismo branco, é essencial dar visibilidade a outras narrativas históricas e fictícias, pois somente assim é possível pensar uma outra forma de existência.

Portanto, o conteúdo estudado foi essencial no processo de construção de uma base teórica sólida para a discente, motivando uma quebra no paradigma da narrativa épica do homem hétero-cis branco ocidental a partir da descolonização do pensamento, exercício essencial para que o aprofundamento no corpus de ficção literária se afaste de uma ótica violenta e obsoleta.

REFERÊNCIA:

- AUERBACH, E. A Cicatriz de Ulisses In. *Mimesis A Representação da Realidade na Literatura Ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2021.
- BLUMENBERG, H. *Teoria da não conceitualidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- BORGES, J. L. *Esse ofício do verso*, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CANDIDO, A. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971.
- CASTRO, E. V. *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis/São Paulo: Cultura e Barbárie/Instituto Socioambiental, 2014.
- Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural*. SP: Cosac Naify, 2015.
- CHAKRABARTY, D. O clima da história: quatro teses. Trad. de Idelber Avelar (coord.). *Sopro*, v. 91, jul/2013.
- CIXOUS, H. Aproximação de Clarice Lispector. *Deixar-se ler (por) Clarice Lispector - A paixão segundo C. L.* Rio de Janeiro: Revista Tempo Brasileiro, v.1, n.1. 1962.
- CLASTRES, P. *Arqueologia da violência*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- CUNHA, M. C. *Cultura com aspas*. SP: Ubu, 2017
- GIORGI, G. *Formas comunes: animalidad, cultura, biopolítica*. Buenos Aires: Eterna Cadencia Editora, 2014
- HARAWAY, D. *Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX*. In. Tadeu, T.(Org.) *Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- O manifesto das espécies de companhia: cães, pessoas e a outridade significante. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.
- HONWANA, L. B. *Nós matámos o cão-tinroso*. SP: Kapulana, 2017.
- HUY, Y. *Cosmotechnics as Cosmopolitics* In. *e-flux journal*, n 86. Nova Iorque, nov 2017.
- JULLIEN, F. “Pensar a partir de um fora (a China)”. *Revista Periferia*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2010.
- KILOMBA, G. *Plantations Memories: episodes of everyday racism*. Münster: Unrast, 2010.
- KOPENAWA, D. & ALBERT, B. *A queda do céu*. SP: Cia das Letras, 2015.
- LE GIN, U. *The Carrier Bag Theory of Fiction*. Londres, 2020.
- LEVI-BRUHL, L. *A mentalidade primitiva*. SP: Paulus, 2006.
- LEVI-STRAUSS. *L'homme nu : Mythologiques IV*. Paris : Plon, 1971.

- Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, [1973]1993.
- A oleira ciumenta. São Paulo: Brasiliense, [1985]1987..
- O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, [1983] 2010.
- O pensamento selvagem. Campinas: Papius, [1962] 1990.
- LISPECTOR, C. Todos os contos. Org. de Benjamin Moser. RJ: Rocco, 2016.
- MIGNOLO, W. Decoloniality and Phenomenology: The Geopolitics of Knowing and Epistemic/Ontological/Colonial Differences. The Journal of Speculative Philosophy. Penn State University Press: V. 32, No. 3, 2018.
- ONDJAKI A bicicleta que tinha bigodes. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- Bom dia camaradas. Rio de Janeiro: Agir, 2006.
- Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007.
- PRECIADO, P. B. O feminismo não é um humanismo. Tradução: Charles Feitosa. (mimeo) [2014]
- ROSA, J. G. Corpo de Baile I e II. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006 (1956).
- Grandes Sertões: Veredas. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956, 1970.
- Primeiras Estórias. São Paulo: José Olympio Editora, 1965 (1962).
- Sagarana. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006 (1946).
- STENGERS, I. Reativar o animismo. Tradução: Jamille Pinheiro Dias. Belo Horizonte: Chão de Feira, 2017. (Caderno de Leituras n. 62).
- STRATHERN, M. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Tradução: André Villalobos. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- VALENTIM, M. A. Extramundandade e sobrenatureza. Ensaio de ontologia infundamental. Florianópolis: Cultura e Barbárie Editora, 2018.
- WARBURG, A. El Ritual de La Serpiente. Coyoacán: 2004.

ANJO ESBELTO: CORPO E POESIA EM ADÉLIA PRADO

¹Milena Cristina Silva de Paulo (IC-UNIRIO); ¹Maria José Cardoso Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: poesia; feminismo; corpo; lirismo.

INTRODUÇÃO

Adélia Prado, nascida em Divinópolis no ano de 1935, marcou a poesia brasileira com sua dicção multifacetada, se desdobrando entre o coloquial e o erudito, a confissão e a reflexão filosófica. A poeta desdobra e desmonta também os estereótipos que tentam dominar o feminino, assim como a dicotomia anjo-demônio difundida pela cultura ocidental para estigmatizar corpos de mulheres. Para tanto, a poeta “inaugura linhagens”, pois revisa o cânone tradicional, através da presença concreta do corpo feminino em seus versos. Adélia marca de fato a poesia brasileira ao optar por assumir sua porção mulher e fazer disso tema de sua poesia.

OBJETIVO

Essa pesquisa visa retratar novas genealogias para a poesia no Brasil a partir da poesia de Adélia Prado, além de investigar os atravessamentos entre arte e vida existentes em *Bagagem* (1976) sobretudo a partir da relação que estabelece entre lirismo e autobiografia, situando-se no contexto histórico poético dos anos 1970.

METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada em 2020, a partir da leitura, fichamento e análise de *Bagagem*, assim como realização de um levantamento crítico que relacione vida e obra, mas também questões outras tais como: experimentação, inspiração, lirismo, expressividade, escrita feminina, corpo e erotismo.

RESULTADOS

Adélia recria em sua poesia a presença de um eu lírico feminino que se desdobra através de personagens comuns do cotidiano tais como: a mãe, filha, esposa e demais papéis conferidos à mulher. Dialoga com questões relativas ao corpo através de uma perspectiva que considera próxima ao ato político: escrever como mulher.

Dessa maneira, se insere no cenário poético para falar sobre seu próprio corpo e desejos sensoriais e sensuais, além de questionar deliberadamente o papel histórico, social e cultural em que o gênero feminino está inserido, sem deixar de levar em consideração o aspecto místico de um catolicismo assumido pela poeta.

No ano em que completou 43 anos, Adélia submeteu seus originais a uma avaliação crítica, enviando seus poemas ao escritor e poeta brasileiro Affonso Romano de Sant’Anna que se entusiasmou com sua poesia e compartilhou os originais recebidos com Carlos Drummond de Andrade. Por sua vez, o grande poeta mineiro também se encanta pelo livro de Adélia, enviando os originais para o editor Pedro Paulo de Sena Madureira. Nasce assim, em 1976, o primeiro livro de Adélia Prado, intitulado *Bagagem*.

O contexto histórico-literário que permeia a primeira publicação de Adélia Prado é a ditadura militar, tempos também da contra cultura e da poesia marginal. Com efeito, o fazer poético dos anos 1970 milita pela liberdade de expressão e dos corpos, se volta contra o intelectual apartado do real, além de negar ideais concretistas voltados à erudição e ao rigor formal. Podemos notar que *Bagagem* (1976) se aproxima mais da poesia marginal – apesar de não ter com ela diálogo direto – seja através do uso do retrato da vida banal, da coloquialidade, mas também pela rejeição de uma concepção de poesia unicamente cerebral: assim, tanto Adélia, quanto a poesia dita marginal deixam o lirismo emergir. Sendo assim, a assimilação lírica reflete a elaboração literária de maneira direta, emitindo um universo que agarra o lado íntimo e afetivo, resgatando traços líricos da poesia modernista que

eram recusados pelo movimento concretista. Mas se Adélia Prado expressa ao longo de seu primeiro livro uma voz despojada, ela conjuga também com reflexão mística e filosófica. Dessa forma, Adélia Prado cria uma dicção singular para descrever o que é indizível: a bagagem de mulher, como seus sentidos e visões de mundo que se desdobram através do arquétipo feminino e da religiosidade, mas, como já dito, também do corpo sensual e sensorial. Podemos constatar três traços fundamentais em sua poesia: sexo, morte e Deus. Adélia Prado, católica devota, mãe de cinco filhos e esposa, não deixa de transcrever o erótico no cotidiano e o profano no espiritual. Em seus versos, há uso constante do corpo feminino como instrumento de resistência, passível de sofrimento, prazer e espiritualidade, além de ser símbolo de libertação e autodomínio.

Sua estreia no mundo literário é marcada pelo poema “Com licença poética”, no qual a autora escolhe iniciar o livro realizando uma interlocução com Carlos Drummond de Andrade, mais especificamente, com seu conhecido “Poema de sete faces”. Os primeiros versos contam com a descrição subjetiva das condições impostas a um sujeito feminino desde seu nascimento: quando nasci um anjo esbelto/desses que tocam trombeta, anunciou: vai carregar bandeira/cargo muito pesado pra mulher, esta espécie ainda envergonhada. Os versos construídos por Adélia remetem a um destino inerente ao gênero feminino, em que para além da biologia, a cultura também se torna fator condenatório. Preceitos judaico-cristãos difundiram uma concepção histórica na qual o corpo da mulher precisa ser considerado templo de pureza e perfeição estética, semelhante a um anjo esbelto, enquanto o corpo masculino possui a liberdade para ser detentor de imperfeições, assim como Drummond demonstra em seus versos; quando nasci, um anjo torto, o homem pode ser torto, pode ser poeta. Podemos destacar também uma crítica em torno do ato sofrido pelo corpo feminino, ao se tornar instrumento passivo desde o dia de seu nascimento, sob o qual agentes sociais inserem uma simbologia cultural hegemônica, baseadas em estruturas binárias difundidas universalmente.

CONCLUSÕES

Apesar de ser conhecida do grande público, falta por parte da crítica acadêmica um maior reconhecimento da poesia de Adélia Prado. É também nesse sentido o intuito da presente pesquisa: expandir os estudos em torno de sua poesia que merece um maior destaque principalmente pela criação de um lirismo bastante singular que desdobra entre o biográfico e o fundo comum universal. A análise das composições poéticas de Adélia também nos permite expandir os horizontes de seus versos e os conectar com diálogos contemporâneos, como a crítica literária feminista e a produção de poesia escrita por mulher, que surgem com o intuito de desestabilizar a representação sacralizada e tradicional da mulher.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade, (tr. br. Renato Aguilar), Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- _____. “Ato performático e a formação dos gêneros: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista”, (tradução Léa Sússekind), in Pensamento feminista: conceitos fundamentais, (org. Heloísa Buarque de Hollanda), Rio de Janeiro, Bazar do tempo, 2019.
- CÉSAR, Ana Cristina. Crítica e tradução, Rio de Janeiro, IMS/Editora Ática, 1999.
- MARQUEZ, Maira Carmo. A poesia de Bagagem, de Adélia Prado. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09112012-093125/publico/2012_MairaCarmoMarquez.pdf
- PRADO, Adélia. Bagagem (2ª edição). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- _____. Poesia reunida. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.
- _____. “A experiência do prazer”. Entrevista concedida aos Cadernos de Literatura Brasileira (junho de 2000). Disponível em: <http://medei.sites.uol.com.br/penazul/geral/entrevis/prado.htm>
- _____. “Amar exige sacrifício”. Entrevista concedida à revista Lola Magazine. São Paulo, ano 1, n. 1, outubro de 2010.

_____. "Mística e poesia". Entrevista concedida à revista Magis, PUC –Rio, nº 21, 1997. Disponível em: <http://www.cfc.puc-rio.br/pdf/fc21.pdf>

_____. "Adélia Prado, a simplicidade de um estilo." Entrevista concedida à revista Saraiva Conteúdo. São Paulo, ano 1, n. 2, dezembro de 2010.

AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. Lisboa: Cotovia, 1999.

ALFERI, Pierre. Rumo à prosa Tradução Masé Lemos e Paula Glenadel. ALEA:

Estudos Neolatinos UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15. n. 2. p. 423 - 427. julho/ dezembro, 2013.

VIDA E OBRA NA PROSA POÉTICA DE PAGU

¹Patrícia Monteiro Peixoto (IC-UNIRIO); ¹Carolina Torres Rolim dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Mery Ellen Alentejo Canela (IC-UNIRIO);
¹Maria José Cardoso Lemos (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: prosa; feminismo; biografia.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa estudar a obra da escritora, poeta, desenhista e ativista política Patrícia Redher Galvão (1910 – 1962), conhecida como Pagu, que participou da *Revista de Antropofagia* (1928-1929), da qual participaram grandes nomes do nosso modernismo, tais como Oswald de Andrade, Raul Bopp, Tarsila do Amaral entre outros. O viés explorado pelo presente estudo é o da articulação da vida com a obra da escritora, além de também repensar o cânone de nossa literatura modernista, uma vez que, se nas artes plásticas contamos com duas grandes estrelas – Anita Malfatti e Tarsila do Amaral – nas letras do nosso modernismo, a presença feminina é quase inexistente, “Pagu à parte” como sinaliza a poeta Ana Cristina César (1999, p. 246). Em 1933, Pagu publica *Parque industrial* (assinado com o pseudônimo de Mara Lobo), no mesmo ano e na mesma editora em que *Serafim Ponte Grande* de Oswald de Andrade seria publicado, durante o curto tempo em que estiveram casados. Assim, o que nos interessa também é a contaminação estética e política que podemos encontrar em ambos os trabalhos destes dois escritores. Com efeito, Pagu, que foi militante do partido comunista brasileiro, usará a estética modernista para escrever seus livros, além das experimentações estéticas que encontramos em seus cadernos ilustrados, ainda muito poucos estudados. Com efeito, como Oswald de Andrade, Pagu utilizou diversos procedimentos inovadores para construir sua poesia e prosa, como o *ready made* e a técnica cinematográfica da montagem, que ganham destaque em sua poética. Assim, mesmo que o objeto do presente estudo seja *Parque Industrial*, como sugere o título do livro de Augusto de Campos, *Pagu: vida-obra* (1982), será importante explorar a relação de sua obra com sua vida atravessada pela militância política e ativismo feminista a partir também de seu livro *Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão* (2005).

OBJETIVOS

Situar no contexto histórico a vida de Patrícia Galvão, suas relações com a *Revista Antropofágica* e sua posterior adesão ao Partido Comunista, e a escrita do livro objeto deste estudo: *Parque industrial*. Além disto, pretende-se traçar relações de sua escrita com as experimentações modernistas e investigar os atravessamentos entre arte e vida existentes em *Parque Industrial*, em poemas selecionados e como Pagu elabora a subjetividade em sua autobiografia.

METODOLOGIA

A metodologia consiste no reconhecimento orientado da bibliografia, além da pesquisa complementar da bibliografia. Também é necessário fazer leituras, fichamentos e análises dos escritos de Patrícia Galvão e sobre sua vida e militância, contexto histórico, assim como a bibliografia crítica. Além disto, é importante a reflexão crítica sobre a adequação entre os pressupostos teóricos e os livros de Patrícia Galvão selecionados por essa pesquisa.

RESULTADOS

A militante e pensadora Patrícia Galvão incorporou aos ideais da causa proletária um feminismo inovador. A escritora e militante se afastou das duas principais vertentes do feminismo de sua época: as sufragistas (liberais no posicionamento político) e as anarquistas. Pagu questionava a luta feminista apartada da consciência de classe e não poupou críticas às “feministas de elite”,

àquelas que não se ocupavam do debate classista. Para Pagu, mais importante do que a simples reforma no sistema eleitoral em favor do voto feminino, era a organização para a revolução socialista, que abalaria e melhoraria a sociedade vigente em sua estrutura, resolvendo assim, por consequência, os expoentes sociais de ordem menor, mas pregava a melhoria das condições sociais das mulheres.

Em *Parque Industrial*, as protagonistas são mulheres proletárias, moradoras do bairro do Brás, onde ficavam situados os grandes cortiços que abrigavam a classe paupérrima, onde elas partilhavam moradia e postos de trabalho igualmente sub-humanos com imigrantes, também representadas no livro. É por meio da descrição dessas mulheres em suas rotinas e diálogos dramáticos que Pagu faz sua denúncia. Humilhações e inúmeras violências sofridas por elas se apresentam como probabilidades reais daquele universo da classe trabalhadora e mais especificamente do recorte da vivência feminina. O pano de fundo é um cenário urbano do polo industrial que era a cidade de São Paulo nos anos 30.

O romance é inteiramente permeado por dois fatores principais: pelo clima de denúncia e tristeza exacerbada através das descrições detalhistas de momentos de indignidade e pelo tom ideológico do conteúdo de pretensão panfletarista em favor do movimento comunista e da luta operária, discursos que parecem ter hora marcada para aparecer a cada capítulo do livro, principalmente pela voz da operária Otávia ao alertar e incitar suas amigas e demais “camaradas”.

Seja por influência da escrita modernista de Oswald de Andrade, seja pelas intenções objetivamente revolucionárias da jovem de 21 anos que escreve o livro, Pagu assume uma estética fragmentada de cortes secos e nos planos de velocidade cinematográfica, o que faz a leitura se assemelhar a um roteiro e deixar alguns personagens mais próximos de condutores de um discurso do que dotados de maiores fundamentações em suas particularidades. São escolhas que a autora assume ao deixar *Parque Industrial* como sua contribuição para os movimentos aos quais era fiel, incluindo os das artes de vanguarda e o próprio modernismo, como ela sinaliza: “Minha vida era minha via política [...]. Pensei em escrever um livro revolucionário. Assim nasceu a ideia de *Parque Industrial*. Ninguém havia feito literatura desse gênero [...]” (Galvão, 2005: 111-112)

Pagu articula temas feministas, nas suas mais variadas modalidades, que aparecem em seu livro, tais como a crítica ao feminismo burguês, a violência física, a prostituição, o aborto, o estupro, a liberdade sexual, o assédio sexual dos patrões nos ambientes de trabalho, a ausência de lei que assegurasse o tempo de resguardo no pós parto, entre outros. Duas das protagonistas, Rosinha Lituana e Otávia, representam na obra o feminismo classista operário. Ambas participantes do movimento sindicalista, são apresentadas por Pagu como o lado louvável da luta feminista e da própria narrativa, visto que, à época em que escreve o livro, Pagu estava no auge de sua militância no PCB e de sua crença nas organizações comunistas. De maneira irônica, a narradora mostra pedaços de conversas de homens burgueses que estão à “procura no Brás de carne fresca e nova”. (Galvão, 2013, l. 244)

Em outro diálogo, Otávia tenta abrir os olhos de Corina, uma companheira que não tem engajamento na luta do proletariado e que acredita ter um relacionamento com um burguês.

- Corina, você não percebe quem é o Arnaldo? Ele não passa de um horrível burguês! Logo, se saciará de você. Ele não terá a coragem de procurar uma esposa fora de sua classe. O que ele faz é só seduzir as pequenas como você que desconhecem o abismo que nos separa dele. (Galvão, 2013, l. 301)

A linguagem usada na obra é múltipla de várias formas. O português infiltrado por vocábulos italianos dos imigrantes, e o mais importante, a linguagem em sua variação mais popular, servindo ao propósito de representatividade daquele proletariado. Em alguns momentos Pagu utiliza palavras de baixo calão, mas que são as únicas que parecem viabilizar a expressão mais realista das cenas que ela pretende ilustrar para o leitor. A personagem Corina, após desiludir-se em seu romance com o burguês e ser expulsa de casa por estar grávida, se vê obrigada a se prostituir.

Nas vinte e cinco casas iguais, nas vinte e cinco portas iguais, estão vinte e cinco desgraçadas iguais. [...] Sente uma repugnância, mas se acovarda. Faz entre lágrimas, como as outras. (Galvão, 2013, l. 320)

Em outra descrição ainda mais explícita da situação da personagem:

Corina se vende noutra quarto. Tentáculos de um preto gigante enroscam o corpo deformado pela gravidez adiantada. (Galvão, 2013, l. 351)

Após seu filho nascer morto, Corina até tenta encontrar um trabalho que a tirasse do lugar de maior invisibilidade para a mulher pobre do Brás, mas não consegue ser admitida. E se encontra mais do que antes imersa na lama de uma sociedade que parece sempre puni-la. Volta a se prostituir para conseguir se alimentar.

A noite encontra outra vez o estômago esfomeado de Corina. Aborda triste o homem da Avenida Rangel Pestana. Para ela só há uma crise. A crise dos sexos que invade todo o bairro operário.” (Galvão, 1933, l. 712)

CONCLUSÕES

De maneira pretensamente humorada, mas com grande carga de ironia, a narração de *Parque industrial* expõe o *modus operandi* não apenas da classe operária, mas principalmente da burguesia paulista e a exacerbada exploração que exerce sobre as classes operárias, além do lugar subalterno, mas também militante e lúcido da mulher. Pagu propõe uma imersão do leitor de sua época, pois pretende despertar as consciências. Como sinaliza Geraldo Galvão Ferraz o “romance é o depoimento de alguém que estava por dentro da hipocrisia e da riqueza irresponsável dos estágios iniciais da industrialização de São Paulo, através dos círculos modernistas do qual ela participava.” (Geraldo Galvão Ferraz, 2013 l. 28) E é com esse caráter crítico e idealista de sua escrita que ela demarca seu posicionamento como denunciante e porta voz das humilhações e vulnerabilidades às quais estavam expostos os trabalhadores, e principalmente, as trabalhadoras na sociedade paulistana.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Augusto de. *Pagu vida-obra*. São Paulo: Brasiliense, 1982
- CÉSAR, Ana Cristina. *Crítica e tradução*. Rio de Janeiro/São Paulo, IMS/Editora Ática, 1999.
- FERRAZ, Geraldo Galvão. “A vida dentro de uma pasta preta”. In: GALVÃO, *Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2005.
- FURLANI, Lúcia Maria Teixeira (org). *Viva Pagu – fotobiografia de Patrícia Galvão*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. FILHO, Adonias A Famosa Revista In: *Modernos Ficcionalistas Brasileiros* Rio de Janeiro, Edição Cruzeiro, 1958.
- FOSTER, David William. Patrícia Galvão: “The Private Autobiography of a Brazilian Feminist Writer”. Revista Guavira Letras, revista eletrônica, n. 6, ano 4, 2007.
- FREIRE, Tereza. *Dos Escombros de Pagu – um recorte biográfico de Patrícia Galvão*. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- FURLANI, Lúcia M. T. *Pagu: Patrícia Galvão*. Santos: Unisanta, 1999.
- _____. *Croquis de Pagu*. Santos/São Paulo: Unisanta/Cortez, 2004.
- GALVÃO, Patrícia. *Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. São Paulo: Agir, 2005.
- _____. (Mara Lobo). *Parque Industrial*. Rio de Janeiro: Editora Cintra, São Paulo, 2013. *E-book*.
- HIGA, L. S. R. . O feminismo solitário na obra da jovem Pagu. In: 17o COLE - Congresso de Leitura do Brasil, 2009, Campinas. Anais do 17o COLE, 2009.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.) *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- _____. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
- Jornalismo de Pagu – Viva Pagu*. , [s.d.]. Disponível em:
<<http://www.pagu.com.br/textos/a-mulher-do-povo/>>. Acesso em: 1 maio. 2021.
- NUNES, Benedito. “Estética e correntes do modernismo”. In ÁVILA, Afonso. *O modernismo*. São Paulo: Editora Perspectiva. 2002.
- RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina de Oliveira (org.). *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO - UM OLHAR SOBRE OS TEXTOS DE CAROLINA MARIA DE JESUS

¹Rafael Cardoso (IC-UNIRIO); ¹Giselle Sarti (orientador).

1- Departamento de letras – UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, escrita, Literatura, Carolina Maria de Jesus.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, vinculado à pesquisa “A interface de saberes linguísticos e pedagógicos para a aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita: pensando a formação do licenciando em Letras e o processo de ensino e aprendizagem de língua materna no segundo ciclo do Ensino Fundamental”, consiste em uma análise das obras de Carolina Maria de Jesus sob o olhar das teorias de letramento e alfabetização, bem como de teorias da psicologia cognitiva sobre desenvolvimento e aquisição da escrita. Autora selecionada por sua importância para construção de nossa literatura e por seu conhecido contexto socio-cultural.

Com publicações que alcançaram prestígio acadêmico e comercial, Carolina foi uma das poucas autoras a quebrar as barreiras impostas pelo cânone literário quanto a posição social/cultural de seus integrantes. Escolarizada apenas até o segundo ano do ensino fundamental, seus textos apresentam um estilo próprio e carrega marcas de letramentos vividos por ela.

OBJETIVO

Essa pesquisa visa: (1) Analisar os textos de Carolina Maria de Jesus sob o conhecimento das teorias de letramento; (2) Investigar possíveis impactos do contexto socio-cultural da autora em seu modo de escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os seguintes passos:

- (1) levantamento bibliográfico para o estudo aprofundado sobre letramento, alfabetização, e aquisição da escrita;
- (2) Seleção das obras “Diário de Bitita” e “Quarto de despejo” da autora Carolina Maria de Jesus;
- (3) Pesquisa do contexto socio-cultural da autora.

CONCLUSÕES

Com as leituras realizadas e reflexões feitas a partir delas, pudemos perceber não apenas a importância do contexto no processo de alfabetização e letramento, mas também a forma que esse processo se estende através da formação do sujeito como escrevente/leitor. Graças ao conceito de letramento presente na obra de Magda Soares, que entende o letramento de modo mais amplo.

Em seu livro “A criança na Fase inicial da Escrita: a alfabetização como processo discursivo, Ana Luiza Bustamante Smolka traz uma série de questões sobre os movimentos discursivos por trás dos processos de alfabetização. Para autora, não se pode pensar no processo de ensino de língua materna sem colocar em jogo questões como: quem lê, quem escreve, para que lê e para quem escreve. Em suas pesquisas desenvolvidas desde 1980, Bustamante percebe, ao analisar crianças de diversos contextos sócio-econômicos, que mesmo em condições restritivas e limitadas de referências, as crianças usavam sua experiência como base para interpretar signos escritos. O que evidenciou “a inegável influência das condições de vida das crianças no processo de elaboração e construção do conhecimento de mundo.” (SMOLKA, 2008, p. 20)

As pesquisas de Smolka nos demonstram a necessidade de levarmos tais questões em consideração, ao tratarmos sobre ensino de língua, especialmente no que diz respeito às fases iniciais de alfabetização, não só graças a extrema importância da leitura/escrita como atividade social em nossa cultura, mas também, graças a evidente falha que experimentamos ao longo dos anos no ensino do uso efetivo da ferramenta, ainda que no campo das políticas educacionais existam movimentos que buscam a democratização do ensino.

A escrita de Carolina, nos coloca de outro modo diante das questões postas por Smolka e das ideias de letramento apresentadas por Magda. Quem escreve? Para quem escreve? O processo de alfabetização termina de forma estanque ao encerrar-se o primeiro ciclo de ensino?

REFERÊNCIAS

- SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.
- _____. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2019.
- _____. *Alfabetização e letramento*. – 7 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.
- _____. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. – 18 ed. – São Paulo: Contexto, 2020.

O ENSINO DE LITERATURA A PARTIR DOS ARQUIVOS DE ESCRITORES BRASILEIROS

¹Rafaella Giordano (IC-UNIRIO); ¹Marcelo dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC-UNIRIO.

Palavras-chave: literatura, formação de professores, educação, crítica genética.

INTRODUÇÃO:

A atual pesquisa surge de um período anterior de Iniciação Científica, sob mesma orientação científica, a partir dos estudos sobre os textos autobiográficos e de arquivo do Graciliano Ramos, autor tão preocupado com a formação de um Brasil e de uma população crítica. Tais objetos textuais surgem como espaço literário e subjetivo que valorizam o sujeito autor e leitor, com base na crítica genética principalmente do linguista Dominique Maingueneau (2014). O estudo investiga como as teorias literárias, especialmente aquelas ligadas à Crítica Genética, e pedagógicas têm impactado (ou não) a prática docente na educação básica, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, nas aulas de literatura e linguagens, do 6º ano do Ensino Fundamental II à 3ª série do Ensino Médio. Assim, é analisado como/se os textos surgem com leitura efetiva, com debate crítico com os discentes e como os professores são (ou não) formados para trabalhar as temáticas subjetivas.

OBJETIVO:

O principal foco da pesquisa foi analisar como os professores que estão nas salas de aula do Rio (capital) trabalham, leem e articulam os textos autobiográficos e de arquivo dos escritores brasileiros, principalmente os do século XX em diante, em que houve uma troca massiva de correspondências e um registro intenso em diários e cadernos durante exílios, prisões e viagens. Assim como a Crítica Genética se debruça sobre o texto e o arquivo dos autores, o desejo de saber se isso (já) ocorre na educação básica foi primordial para que a pesquisa acontecesse, principalmente em relação à construção crítica sobre esse processo que deve ocorrer na educação básica para a formação subjetiva das turmas. Em relação ao objetivo específico, a avaliação da formação dos professores - enquanto meio acadêmico (graduação, cursos, pós-graduações, por exemplo) - foi feita a partir dos comentários sobre suas práticas para que possamos considerar e mapear como a academia tem se articulado com a educação básica, processo que costuma demorar para que haja uma integralização crítica.

Metodologia:

A primeira etapa da pesquisa foi realizada com levantamento bibliográfico, principalmente sobre ensino de literatura e leitura literária no ambiente escolar, tendo sido fundamental a obra de Rildo Cosson para que a fundamentação teórica seja pertinente e atualizada ao contexto atual de ensino no Brasil, partindo dos paradigmas críticos sobre a construção de uma literatura na sala de aula no livro *Paradigmas do ensino de literatura* (2020). Além disso, os estudos sobre a subjetividade se mantiveram em paralelo com o grupo de pesquisa, mas associando-os com a formação dos sujeitos em sala de aula - professor, aluno e autor do texto literário. Tal perspectiva foi relacionada à posição de Dominique Maingueneau, como será explicitado na seção seguinte. Foram realizadas as leituras de Judith Butler e Giorgio Agamben, principalmente, com o que já vinha sendo estudado no período anterior de iniciação científica. Os textos serviram, também, para que as perguntas fossem feitas, já na segunda etapa da pesquisa, aos professores que atuam na cidade carioca, a fim de que pudessem responder por meio de formulário com anonimato previsto. Além disso, a análise das respostas prévias foram feitas, estruturando os questionamentos que serão feitos de maneira semi-estruturada em entrevistas durante o trabalho de conclusão de curso, após o término da iniciação científica. Neste momento da pesquisa, a submissão ao Comitê de Ética (Plataforma Brasil) está sendo realizada para que as próximas etapas possam ter continuidade

RESULTADOS:

A partir dos estudos de Maingueneau (2014, p. 136), em que há uma divisão das personas no espaço literário - escritor, pessoa e *inscritor* -, é possível estabelecer uma nova relação para o pensamento do texto literário em sala de aula, com também 3 instâncias: professor, estudante e escritor/leitor do texto. Essas 3 personas se encontram e, em certo grau, podem até mesmo coexistir em um mesmo indivíduo, visto que o docente, por exemplo, pode ser o escritor/leitor - ser que interpreta e analisa o objeto, até mesmo sendo razoável a escrita sobre a análise ou uma experimentação -, um estudante - pois aprende com os outros sujeitos da sala de aula (licenciandos, estagiários e, principalmente, alunos que formam a turma - e um professor - indivíduo que orienta os alunos ao caminho de interpretação possível, com ensino e crítica. No entanto, tal contribuição não ocorre, de fato, na sala de aula, visto que o principal *modus operandi* de atuação é o aprendizado por contextualizações, sem leitura efetiva de textos literários e apenas uma codificação da literatura - paradigma que Cosson denomina como *histórico-nacional* (COSSON, 2020, p. 48), visto que apenas tem como objetivo ensinar o Brasil através da literatura, deixando de lado as possibilidades de letramento literário e análise textual. Desde os anos 90, o ensino de literatura com o PCN e, já em 2010, com os estudos de Rildo Cosson - principalmente *Letramento Literário* (2010) - dialogava sobre a necessidade de se colocar o texto literário como foco das aulas de literatura, língua portuguesa e produção textual, visando à não construção do paradigma criticado anteriormente. Porém, tal percepção foi inserida formalmente apenas com a ampliação do ENEM enquanto principal instrumento de acesso às universidades públicas, quando os docentes que não pensavam dessa maneira perceberam precisariam - para que tivessem grandes aprovações em suas escolas - inserir a mesma lógica para seus alunos, visto que praticamente todas as questões de Linguagens partem desta premissa e, em Redação, deve haver uma análise crítica sobre os textos motivadores, a sociedade num geral e, por fim, a escrita de uma argumentação crítica e problematizadora. Com isso, no novo programa curricular, desde o Ensino Fundamental - Anos Finais (Fundamental II), o Ministério da Educação inseriu na Base Nacional Comum Curricular justamente o **texto** como unidade central de trabalho nas aulas de linguagens e suas tecnologias, assim como “**sempre** relacionar os textos a seus **contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura**, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2018, p. 63, grifos meus). O documento feito pelo MEC deve receber (e recebe) diversas críticas, mas, ao inserir esta obrigação ao docente e ao ambiente escolar, faz com que projetos político pedagógicos que não colocavam anteriormente os contextos em sala de aula - para além de codificação e/ou contextualização histórica - passem a orientar os docentes, assim como a construção efetiva de atividades e leituras em livros didáticos que, a partir de 2017 já poderia ser aplicado na educação básica brasileira - rural e urbana (OLIVEIRA, 2017, p. 195). Assim, há alguma contribuição do documento para que o foco desta pesquisa seja realizado: a leitura literária de arquivos de escritores. Associando a isso, o documento ainda sugere que o aluno, enquanto habilidade adquirida, deve “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, **reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades** e identidades sociais e culturais.” (BRASIL, 2018, p. 61, grifos meus), o que constrói também uma visão sobre a subjetividade necessária para a identificação e construção de um fazer literário e pedagógico na sala de aula de Linguagens. Caso os sujeitos envolvidos no processo de leitura se anulem - ou sejam apagados por algum indivíduo social do ambiente escolar -, ainda, seguindo a proposta de definição do espaço literário de Maingueneau, o educando pode sofrer ainda mais com sua própria anulação, visto que haverá uma recusa ao que é pensado por ele, apenas construindo interpretações e análises pelo docente. Segundo Paulo Freire (1996, p. 13, grifos do autor), o educador deve assumir-se “como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” e isso é uma evidência sobre como deve existir também a troca para produzir e construir leituras possíveis de mundo em relação ao texto literário numa sala de aula de literatura. A partir de tais fundamentos, é possível analisar com clareza quais são as percepções que os professores que atuam no Rio de Janeiro têm sobre essas práticas - pautadas em Freire, documentos sobre ensino de literatura e bibliografias que versam sobre leitura literária no ambiente escolar. Pelo formulário que os professores responderam, a maior parte leva a produção de textos autobiográficos/de arquivo para as aulas, mas nem sempre isso é discutido anteriormente com os alunos, sem até a leitura prévia do gênero textual, por exemplo. Quando se fala especificamente sobre as leituras do autobiográfico, os docentes - fora do ambiente escolar - têm o costume de realizá-las, mas as deixam de fora do planejamento. Assim, há uma ruptura do que o professor estuda e lê com o que de fato vai para o seu aluno, o que mostra uma quebra em relação ao que Freire estabelece em

Pedagogia da autonomia (1996) sobre o educador sempre se manter estudando para que consiga levar o que é de seu agrado, inclusive, e associá-lo ao agrado de seu educando, para que, assim, o processo pedagógico seja mais prazeroso a todos os envolvidos. Poucos são os docentes que levam à escola o texto autobiográfico como objetos literários e, ainda, que discutem criticamente com seus alunos as questões subjetivas que podem surgir - tanto suas quanto as dos educandos.

CONCLUSÕES:

A partir do exposto, é possível perceber que muitas práticas docentes estão aquém do que deve ser feito em sala de aula, até mesmo em relação ao que é trabalhado nos cursos de Letras (principalmente nas Licenciaturas) e ao que está nos documentos regentes para a construção pedagógica na área de Linguagens. A grande problemática criada por esse afastamento se dá pela geração que será criada, após os anos da educação básica, em que a subjetividade, o diálogo e a leitura crítica de textos variados - inclusive dos literários e de arquivos dos autores brasileiros - serão deixados totalmente de lado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- OLIVEIRA, Grassinete Albuquerque. A BNCC e o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio: o que há de interdisciplinar na área de linguagens e códigos? In: **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**, Volume 17, Número 3, 2º sem 2017. p. 192-210. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica> - - ISSN 2176-8625

RAÚL ANTELO LEITOR DE WALTER BENJAMIN: ENTRE UM LEITOR QUE SALTA E UM NU DESCENDO A ESCADA

¹Thais Ferreira Pellegrini (IC-UNIRIO) ²Manoel Ricardo de Lima (Orientador - Bolsista Produtividade CNPq-PQ2).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: walter benjamin; raúl antelo; procedimento; américa latina.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao projeto *Uma comunidade infraléve - João Barrento, Maria Filomena Molder e Raúl Antelo: leitores de Walter Benjamin*, do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, Bolsista de Produtividade CNPq-PQ2, desenvolve a pesquisa anterior *Raúl Antelo leitor de Walter Benjamin: literaturas, políticas, violência, poder*, que pretendeu “articular uma pesquisa em torno de procedimentos de leitura que o professor e crítico cultural argentino-brasileño Raúl Antelo desdobra e expande a partir de alguns termos de expressão conceitual retirados do importante filósofo alemão Walter Benjamin para pensar e repensar questões muito pertinentes acerca das relações entre literatura, políticas, poder e violência na América Latina e, sobretudo, na cultura brasileira”. Nessa perspectiva, e não perdendo de vista a noção que vem na ideia de “um pequeno mundo das coisas” elaborado por Benjamin num ensaio singular de Rua de mão única, Estaleiro, esta pesquisa aprofunda a investigação da leitura que Raúl Antelo faz do procedimento de Walter Benjamin, movendo, a partir da leitura prévia do conjunto das pequenas obras de Raúl, seu próprio pequeno mundo das coisas, atentando ao modo como ele aplica esse procedimento em cada um dos seus oito livros (*Objecto Textual; Tempos de Babel: anacronismo e destruição; A ruinologia; Mas, onde fica a viagem?; Roland Barthes y el método rapsódico; Atrás das Imagens; Paraná; Por que o Nu masculino sentado com bastão de Eliseu Visconti é uma tela moderna?*). Desse modo, dando prosseguimento ao estudo e pesquisa anteriores, realizados entre 2020 e 2021, concentra-se o estudo na aplicação que Raúl Antelo faz do procedimento que absorve de Walter Benjamin, em especial na observação de alguns “espectros” de cada obra, realizando uma “espectrologia” também à maneira como a lê detalhadamente Fabián Ludueña Romandini – “que o espectro não seja uma entidade dissociada, nem do mundo natural nem da ordem política” (2018: p. 43) – e, assim, enfrentando as questões de cada livro, para, dessa maneira, perceber e tocar o obscuro, já que este é o procedimento que Raúl aprende e apreende com Walter Benjamin: ler os contornos, o invisível, “o que nunca foi escrito”, nunca o centro; para assim deixar o centro, se não vazio, minimamente disponível. Com isso, analisar como ele usa o procedimento que incorpora de Benjamin para pensar a modernidade periférica da América Latina e do Brasil, partindo de uma ideia de Macedonio Fernández, a do leitor que salta, presente em seu livro “Tudo e nada: pequena antologia dos papéis de um recém-chegado” [ver bibliografia], o que podemos ler como mais um pequeno mundo das coisas.

Nesse sentido, esta pesquisa investiga como se dá a aplicação dos procedimentos estudados e adquiridos por Raúl através de Benjamin e lançados aos livros-mínimos. Perceber como um leitor que salta, por dentro também da leitura de um autor que salta, é capaz de construir novas hipóteses, nunca antes produzidas. E, com isso, contrapor dados distantes e não aparentados, retomando a ideia que o Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima indica no projeto já referido de que é preciso “ler no leitor e não apenas no autor”, como a tarefa arquirológica e política de uma leitura crítica.

Assim, este resumo é resultado de um trabalho de pesquisa que se iniciou no plano de estudo anterior, em outubro de 2020. A partir da exploração do tema e desenvolvimento da pesquisa foi possível e necessária, em maio de 2021, uma readequação do tema para *Raúl Antelo leitor de Walter Benjamin: entre um leitor que salta e um nu descendo a escada*, desta vez girando em torno do procedimento de Benjamin adquirido por Raúl, estudado no plano anterior, aplicado aos livros mínimos de Raúl Antelo.

Assim, com uma nova bibliografia, adicionada a anterior, esta pesquisa apresenta um complemento entre aquilo que foi estudado no plano anterior e sua aplicação na atual pesquisa. Isso tudo agarrado a investigação acerca da modernidade periférica e expandida na América Latina e no Brasil, realizando uma crítica a essa realidade, enfrentando a questão da violência produzida e mantida pelo Direito nesse contexto.

OBJETIVO:

Dar continuidade ao plano de estudo anterior, *Raúl Antelo leitor de Walter Benjamin: literaturas, políticas, violência, poder*, iniciado em outubro de 2020, que produziu uma pesquisa em torno dos procedimentos de leitura que Raúl Antelo desempenha a partir das produções de Walter Benjamin.

Aprofundar a pesquisa anterior, ampliando a bibliografia e possibilitando a articulação de novas discussões, além da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A partir disso, investigar a discussão acerca da modernidade periférica e expandida na América Latina e no Brasil.

Produzir uma crítica a essa realidade estudada, enfrentando a questão da violência produzida e mantida pelo Direito nesse contexto.

METODOLOGIA:

A partir do levantamento da bibliografia realizou-se e realiza-se uma leitura crítica do material que rodeia os livros mínimos de Raúl Antelo, além da produção de fichamentos da bibliografia, realizando um mergulho mais profundo no procedimento de Walter Benjamin adquirido por Raúl Antelo e sua aplicação, numa análise crítica do cenário que envolve a realidade proposta. Diante desse material já analisado e estudado e da nova bibliografia adicionada, analisar como o procedimento que Raúl incorpora de Walter Benjamin é usado para pensar a modernidade periférica e expandida, ao mesmo tempo, da América Latina e do Brasil.

Assim, é elaborada uma produção científica que seja capaz de apresentar o desenvolvimento da pesquisa e seus resultados, articulando e atingindo a modernidade periférica latino-americana e brasileira, tão cara ao pensamento e produção de Raúl Antelo.

RESULTADOS:

Foi possível construir, a partir da pesquisa aprofundada e da leitura atenta da bibliografia escolhida, uma base teórica sólida ao redor do tema capaz de iniciar um esclarecimento sobre o modo como os procedimentos de Benjamin adquiridos por Raúl são desenvolvidos neste autor.

Desse modo, ampliou-se a possibilidade de lermos Benjamin através do pequeno mundo de coisas de Raúl, lendo no leitor e não apenas no autor. Pôde-se construir, com isso, uma análise crítica mais elaborada acerca das questões do modernismo brasileiro e latino-americano.

Assim, até o momento, foi possível elaborar um estudo aprofundado dos livros mínimos de Raúl Antelo além dos textos principais para articulação do pensamento diante do procedimento de Walter Benjamin. A partir das investigações realizadas analisar alguns “espectros” de cada livro-mínimo a fim de realizar uma espectrologia e, com isso, enfrentando as questões de cada livro, ser capaz de perceber e tocar o obscuro, a partir desse procedimento de Benjamin apreendido por Raúl.

CONCLUSÕES:

A ideia, trazida pelo Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, de contrapor dados distantes e não aparentados, numa necessidade de se “ler no leitor e não apenas no autor”, como uma “tarefa arqui-filológica e política de uma leitura crítica” amplia todo o imaginário e as possibilidades desta pesquisa, que tem esse anseio de também de “ler o que nunca foi escrito”, fugindo dos padrões normativos impostos e criando, de fato, pensamento.

A escolha inicial de ler o procedimento de Walter Benjamin adquirido por Raúl Antelo mostrou diversos reflexos sociais da leitura destes dois autores, acarretando numa necessária ampliação da bibliografia para pensar além disso e aplicar esse conhecimento

adquirido, analisar como Raúl aplica em sua própria obra o procedimento que adquire de Benjamin e assim, ser capaz de ler Benjamin lendo “apenas” Raúl.

Além disso, este estudo é capaz de repensar as questões de política, violência e poder rodeiam a América Latina e sobremaneira o Brasil sendo temas muitas vezes ignorado, quase como tabus, mas presentes em todos os atos sociais.

Diante disso, esta pesquisa abriu caminhos não antes imaginados, mas agora existentes e possíveis. Pretende-se, assim, que ao final desta pesquisa seja possível produzir um material de importante reflexão social e científica para o presente e para o futuro.

REFERÊNCIA:

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História**. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte, EdUFMG, 2005;
- _____. **Nudez**. Trad. Davi Pessoa Carneiro. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2014;
- _____. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha**. São Paulo, Boitempo, 2008.
- ANDRUETTO, María Teresa. **A leitura, outra revolução**. Trad. Newton Cunha. São Paulo: Edições Sesc, 2017.
- ANTELO, Raúl. **Literatura em revista**. São Paulo: Ática, 1984;
- _____. **A violência que mantém o direito é a violência que ameaça**. Pág. 385-407. Landa, 2021.
- _____. **Objecto Textual**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1997;
- _____. **Algaravia: discursos de nação**. Florianópolis: Edufsc, 1998;
- _____. **Transgressão e Modernidade**. Ponta Grossa: UEPG, 2001;
- _____. **Potências da Imagem**. Chapecó: Argos, 2004;
- _____. **Tempos de Babel: Anacronismo e destruição**. São Paulo: Lumme Editor, 2007;
- _____. **Ausências**. Florianópolis: Editora da Casa, 2009;
- _____. **María com Marcel: Duchamp nos Trópicos**. Belo Horizonte: UFMG, 2010;
- _____. **Mas, onde fica a viagem?** Florianópolis: Cadernos NUER, 2011;
- _____. **A ruinologia**. Desterro: Cultura e Barbárie, 2016;
- _____. **Imágenes de América Latina**. Sáenz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2014;
- _____. **Roland Barthes y el método rapsódico**. Sáenz Peña: Univ. Nacional de Tres de Febrero, 2016;
- _____. **Atrás das Imagens**. 2005;
- _____. **Por que o Nu masculino sentado com bastão de Eliseu Visconti é uma tela moderna?** Desterro, Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018;
- _____. **Paraná**. Coleção Américas Transitivas. Curitiba: Medusa, 2017;
- _____. **Visão e potência-de-não**. Coleção pequena biblioteca de ensaios, Zazie edições, 2018;
- _____. **A história não é feita de tradições. O estudo é pura e explosiva sobrevivência** (p.15). Em: Humanidades em questão, abordagens e discussões. Rio de Janeiro EdPUC-Rio, organização Júlio Cesar Valladolid Diniz e Karl Erik Schollhammer, 2018.
- ARENDE, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.
- BARRENTO, João. **Limiares sobre Walter Benjamin**. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.
- BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas**. São Paulo, Edipro, 2015.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única, infância berlinense: 1900**. Tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013;
- _____. **Passagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019;
- _____. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo, Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas; v. 1);
- _____. **Imagens de Pensamento**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2004;
- _____. **A modernidade**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2006;
- _____. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcus Vinícius Mazzari. São Paulo, Ed. 34, 2002;
- _____. **Escritos sobre mito e linguagem**. Trad. Susana Kampf. São Paulo, Ed. 34, 2011;
- _____. **O capitalismo como religião**. Trad. Michael Löwy. São Paulo, Boitempo, 2013;
- _____. **Linguagem, tradução, literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2015;
- _____. **Ensaio sobre literatura**. Trad. João Barrento. Lisboa, Assírio e Alvim, 2016;
- _____. **História da literatura e ciência da literatura**. Trad. Helano Jader / Posfácio. Manoel Ricardo de Lima. Rio de Janeiro, 7Letras, 2016;
- _____. **Para uma crítica da violência**. In: Escritos sobre o mito e linguagem. Trad. Susana Kampf. São Paulo, Ed. 34, 2011;

- BRASIL, Assis. **Os que bebem como os cães**. Rio de Janeiro, Nórdica, 1975.
- BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo – crítica da violência ética**. Trad. Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CORTÁZAR, Julio. **O Jogo da Amarelinha**. Trad. Eric Nepomuceno. Companhia das Letras, 2019.
- DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Trad. Junia Barreto. Belo Horizonte, EDUFMG, 2006.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Cascas**. São Paulo, Editora 34, 2017.
- FERNÁNDEZ, Macedonio. **Tudo e nada: pequena antologia dos papéis de um recém-chegado**. Org. e Trad. Sueli Barros Cassal; Depoimento de Jorge Luis Borges. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1998.
- EVARISTO, D. Paulo. **Brasil: nunca mais**. Arquidiocese de São Paulo. Org. Gilberto Gonçalves Garcia, prefácio de D. Paulo Evaristo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro, Rocco, 1988.
- LISPECTOR, Clarice. **Água Viva**. Posfácio de Eucanaã Ferraz. Ed. RoccoDigital, 2020.
- LIMA, Manoel Ricardo de. **O poema, um animal que ri**. Nº 3, vol. 21, pág. 121-130, Aletria, 2011.
- _____. **Raúl Antelo ou a poesia [ainda] não pensa**. Rio de Janeiro, Trabalhos no Subsolo, 2021.
- _____. **Um homem-orquestra, dissonâncias**. Boletim de pesquisa nelic, florianópolis, v. 18, n. 29, p. 85-95, 2018.
- LÖWY, Michael. **A revolução é um freio de emergência**. São Paulo: Autonomia Literária, 2009.
- MOLDER, Maria Filomena. **Depósitos de pó e folha de ouro**. São Paulo: Lumme Editor, 2016. [Prefácio Raúl Antelo];
- _____. **O químico e o alquimista. Benjamin leitor de Baudelaire**. Lisboa: Relógio D'água, 2011.
- ROMANDINI, Fabián Ludueña. **Princípios de espectrologia – a comunidade dos espectros II**. Trad. Marco Antonio Valentin et al. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
- ROUANET, Sérgio Paulo. **O Édipo e o anjo – itinerários freudianos em Walter Benjamin**. 3.a. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Porto Alegre, L&PM, 2017.
- ZAMBRANO, María. **Persona y Democracia**. Madrid: Siruela, 1996.
- Revista **Boletim de Pesquisa NELIC**, v. 18, n. 29, 2018 – **especial RAÚL ANTELO – FICÇÃO CRÍTICA, ARQUIVOS, ARQUEOLOGIAS**. Organização e apresentação Davi Pessoa e Manoel Ricardo de Lima.

Letras

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



RELAÇÕES DE MATERNIDADE E MATERNAGEM NOS FILMES *QUE HORAS ELA VOLTA?* (2015) E *BABÁS* (2010)

¹Ana Carolina Logello (IC-UNIRIO); ¹Carla Miguelote (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Maternidade; Maternagem; Babás.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho discute as relações de maternidade e maternagem em dois filmes: o longa-metragem *Que Horas Ela Volta?* (2015), de Anna Muylaert, e o documentário de curta-metragem *Babás* (2010), de Consuelo Lins. No âmbito jurídico, as palavras “maternidade” e “maternagem” são usadas para diferenciar a ligação materna biológica da ligação materna por criação. Em *Que Horas Ela Volta?* (2015), a relação de maternagem aparece entre as personagens Val, a empregada doméstica da família, e Fabinho, o filho dos patrões. No documentário *Babás* (2010), Consuelo Lins constrói, a partir de entrevistas e de fotografias e recortes de jornal dos séculos XIX e XX, uma narrativa sobre a experiência de sua família com babás. A relevância do trabalho está em analisar de forma crítica, com base em pesquisa teórica, as relações de poder envolvidas entre patrões e funcionárias exercendo a função de babás, apontadas como herança das relações entre senhores de engenho e amas-de-leite.

OBJETIVO:

O principal objetivo foi analisar como duas obras de audiovisual – *Que Horas Ela Volta?* (2015), da diretora Anna Muylaert, e um documentário autobiográfico *Babás* (2010), da diretora Consuelo Lins – abordam relações de maternidade e maternagem vividas por babás. A pesquisa também teve como objetivo fazer uma pesquisa teórica sobre as amas-de-leite no período escravocrata para comparar as relações de poder envolvidas entre as amas-de-leite deste período de escravidão e as babás do período pós Lei Áurea.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa foi qualitativa fundamentando-se na revisão bibliográfica acerca da diferenciação entre maternidade e maternagem e também sobre relações de poder envolvendo classes dominantes, gênero e raça, para compreender relações envolvidas entre babás e seus patrões. Em seguida foi realizada a análise filmica de duas obras cinematográficas, sendo uma de ficção, *Que Horas Ela Volta?* (2015), da diretora Anna Muylaert, e um documentário autobiográfico, *Babás* (2010), da diretora Consuelo Lins.

RESULTADOS:

A partir da análise filmica pôde-se perceber que o filme *Que Horas Ela Volta?* (2015) apresentava de forma muito realista e pertinente às relações de poder entre patrões e empregadas. Porém foi sentida a necessidade de analisar também um documentário sobre babás, portanto o documentário *Babás* (2010) foi escolhido por apresentar um recorte histórico sobre o tema, desde o período de escravidão. Diante disso foi possível, junto aos estudos teóricos de “Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira”, de Lélia Gonzalez, perceber que as relações entre patrões e babás ainda preservam muitos aspectos das relações de amas-de-leite com seus senhores de engenho, tanto no aspecto da terceirização do ato de maternagem que acaba sendo desenvolvido pelas babás e era também realizado pelas amas-de-leite, quanto no controle dos corpos destas mulheres. O controle aos corpos tam-

bém pode ser comparado entre as atuais babás e amas-de-leite no fato destas não conseguirem exercer a maternidade de seus filhos biológicos para cuidar dos filhos de seus patrões/senhores de engenho.

CONCLUSÕES:

O livro *O mito do amor materno*, de Elisabeth Badinter, que aborda aspectos da maternidade no âmbito social, contribuiu para as reflexões acerca da maternidade e da maternagem nos filmes analisados, assim como o artigo “Maternidade versus Maternagem: reflexões jurídicas sobre o direito da mulher de entregar o filho à adoção”, de Maria Luiza Santos, que juridicamente apresenta os termos maternidade e maternagem. Já para as discussões acerca do recorte de raça, o principal referencial teórico foi o artigo “Racismo e sexismo na cultura brasileira”, de Lélia Gonzalez. Foi então possível concluir que o papel exercido pelas babás ultrapassa uma questão apenas de prestadora de serviço doméstico. A relação entre babá e filho dos patrões, para Lélia Gonzalez, pode ser vista como maternidade: “Ela, simplesmente, é a mãe. É isso mesmo, é a mãe. Porque a branca, na verdade, é a outra.” (GONZALEZ, Lélia, 1983, p.236). Para Maria Luiza Santos essa relação é de maternagem: “a maternagem, refere-se aos cuidados próprios de mãe.” (SANTOS, Maria Luiza, 2016, p.13). Ou seja, independentemente da terminologia usada, sendo maternidade ou maternagem, o que se conclui é que o serviço de babás está dentro do universo da relação materna, entre as babás e as crianças que criam. Universo esse em que, como apontado por Badinter (1985), há um tabu em questionar uma ausência de amor. Porém, vemos uma conflituosa relação entre o amor materno não poder ser questionado, mesmo que conte com uma terceirização do ato de matinar, e um apagamento de quem verdadeiramente o exerce. Como afirma Marcus Carvalho em seu artigo: “De portas adentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no Recife” (2003, p. 77), o “estudo do emprego doméstico permite conhecer melhor algumas nuances da escravidão feminina e da gradual e complexa transição para o trabalho livre no espaço urbano”. Assim sendo, percebemos que estamos ainda vivenciando essa complexa transição.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Paula; ALVES, José Eustáquio Diniz; DO NASCIMENTO SILVA, Denise Britz. Mulheres no Cinema Brasileiro. **Caderno Espaço Feminino**, v. 24, n. 2, 2011.
- BADINTER, Elisabeth. O mito do amor materno: Um amor conquistado. **Rio de Janeiro: Nova Fronteira**, 1985.
- ANNA Muylaert. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa592650/anna-muylaert>>. Acesso em: 21 de Jun. 2021. Verbete da Enciclopédia.
- AUGUSTO Gomes Leal com a Ama-de-Leite Mônica. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra19781/augusto-gomes-leal-com-a-ama-de-leite-monica>>. Acesso em: 21 de Jun. 2021. Verbete da Enciclopédia.
- BABÁS. Direção de Consuelo Lins. Brasil, 2010. (21 min), son., color.
- BABÁS. In MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. **Editora Melhoramentos Ltda**, 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?=&f=0&t=0&palavra=bab%C3%A1>>. Acesso em: 30/04/2021
- BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa. Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade. 2018.
- CANAL DAS BEE. **Mãe Só Há Uma**. 2016 (07m07s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iCcsRtAMPem&t=1s>>. Acesso em: 14/07/2020.
- CARMO, Íris Nery do. Entre sinhás, mucamas, iaiázinhas e amas de leite: mulheres negras e brancas na sociedade brasileira do século XIX e início do XX. **Revista Senso Comum**, n. 2, 2012.
- CARVALHO, Marcus J. M. de. De portas adentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no Recife, 1822-1850. **Afro-Ásia**, Salvador, v. 29/30, p. 41- 78. 2003.
- DA SILVA BELONIA, Cinthia. Violência contra a mulher negra: do racismo ao estupro. **Revista Crioula**, n. 24, p. 214-221, 2019.
- DE ARAÚJO, Karla Holanda; TEDESCO, Marina Cavalcanti. **Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro**. Papyrus Editora, 2018.
- Editora 7Letras. **7Letras**, 2021. Autores/Consuelo Lins. Disponível em: <<https://7letras.com.br/Autor/consuelo-lins/>>. Acesso em: 21, de Jun. 2021.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura Brasileira. Silva, Luiz Antonio. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. **ANPOCS**. Brasília, 1983.
- MÃE só há uma. Direção de Anna Muylaert. Brasil: **Vitrine Filmes**, 1 DVD 2016. (82 min.), son., color.
- METRÓPOLIS: Regina Cazé e Anna Muylaert falam sobre Que horas ela volta?, 2015. 1 vídeo (4 min e 3s). Publicado pelo canal Metrôpolis. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7zjSZ-vGTkk>>. Acesso: 20/06/2021
- MOLLICA, Kiko. **Bastidores de MÃE SÓ HÁ UMA**. 2019 (08m06s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x2Sugnlgsx4>>. Acesso em: 14/07/2020.

ODNE, Migração. **Governo do Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudene/pt-br/centrais-de-conteudo/boletim-sudene-migracao.pdf>>. Acesso em 20/06/2021.

OS GEEKS, **Cabine do filme: “Mãe só Há Uma” / Entrevistas**. 2016. (13m02s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdotkODaxiM>>. Acesso em: 14/07/2020.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes-conceitos e metodologia (s). In: VI **Congresso Sopcom**. 2009. p. 6-7.

QUE horas ela volta?. Direção de Anna Muylaert. Brasil: **Pandora Filmes**, 1 DVD 2015. (112 min.), son., color.

RODRÍGUEZ, Aloma. **Ter filhos ou escrever livros? Escritoras que refletiram sobre a maternidade**. EL PAÍS, 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/02/cultura/1556793186_130621.html>. Acesso em: 14/07/2020.

RIBEIRO, Djamilia. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

RIBEIRO, Milton. De limites e disposições: ou sobre como podemos pensar o Brasil a partir do filme “Que horas ela volta?”. **Revista Visagem: Antropologia Visual da Imagem**, Belém, v. 1, n. 2, p. 275-281, 2015.

ELIANE POTIGUARA E MÁRCIA WAYNA KAMBEBA: A EMERGÊNCIA INDÍGENA NA LITERATURA

Dora de Azevedo Acioli Lutz Barbosa (IC-UNIRIO) ; Carla da Silva Miguelote (orientadora)

Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: IC - UNIRIO

Palavras-chave: Eliane Potiguara; Márcia Kambeba; literatura.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho se dedica a estudar a escrita de Eliane Potiguara e Márcia Wayna Kambeba, duas autoras indígenas brasileiras, considerando que a literatura indígena age como fonte semeadora da presença indígena pelo país, pelas artes e pelo mundo afora. As autoras escolhidas realizam com a sua poesia um gesto precioso, singular e também político. Eliane, com 70 anos de idade, e Márcia, com 42 anos, apresentam perspectivas, vivências e abordagens diferentes, fato que fica nítido em suas escritas, mas, ainda assim, é possível notar algumas semelhanças temáticas como a questão da identidade e da arte como resistência. Lê-las comparativamente é essencial para podermos compreender as pautas que as unem e também a individualidade presente na escrita de cada uma, muitas vezes escondida atrás de um rótulo grande como “literatura indígena”.

Objetivo: A pesquisa se propõe a estudar duas escritoras indígenas contemporâneas, Eliane Potiguara e Márcia Wayna Kambeba, a fim de observar o gesto político presente nessa passagem de objeto a sujeito da escrita, bem como as principais semelhanças e singularidades na escrita de ambas as autoras.

METODOLOGIA:

A metodologia focou na leitura e estudo da bibliografia escrita por Eliane Potiguara e Márcia Wayna Kambeba, principalmente nos livros *Metade cara, metade máscara* (2019), *O pássaro encantado* (2014), e *A cura da Terra* (2020), de Eliane Potiguara, e nos livros *Ay Kakyri Tama [eu moro na cidade]* (2018) e *Saberes da floresta* (2020), de Márcia Kambeba. Parte da pesquisa também foi dedicada à leitura de livros com outros escritores indígenas do atual cenário literário brasileiro, como *Tembetá: conversas com pensadores indígenas* (2019) e *Poesia indígena hoje* (2020). Para o embasamento teórico, realizamos o estudo de textos sobre feminismo decolonial, passando por textos sobre interseccionalidade, feminismo negro, feminismo indígena e a questão do gênero.

RESULTADOS:

Ao escrever sobre a identidade no livro *A identidade cultural na pós modernidade*, Stuart Hall afirma que “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórios ou não-resolvidas” (HALL, 2006, p. 12). É interessante analisarmos essa afirmação de Hall em contraste com a percepção dos indígenas no Brasil, pois é apenas a partir de 1988, com a realização da constituição, que passamos a observar uma aceitação crescente da pluralidade da identidade indígena. Para muitos brasileiros, a ideia de “o que é um indígena?” apresenta um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que esperam que o indígena “se adeque” à modernidade da cidade, deixam de considerá-lo como indígena se ele torna-se desaldeado ou mesmo se passa a utilizar vestimentas comumente vistas na cidade, como calças jeans e bonés. Nesse ponto, a própria existência da literatura indígena - isto é, aquela feita por povos originários, e não romances indianistas - chega a chocar algumas pessoas. A emergência de mulheres indígenas que escrevem em língua portuguesa também causa um “pane no sistema”, visto que a representação e presença na literatura

passa a ser realizada por elas próprias ao invés de por terceiros. Ao invés de uma heroína que morre no final, como Iracema, temos mulheres vivas e reais que clamam por reconhecimento ainda no tempo presente. Nas obras de Eliane Potiguara e Márcia Kambeba, a questão da identidade indígena aparece fortemente, desde os seus títulos mais marcantes (Ay kakyri tama [eu moro na cidade], de Márcia Kambeba, e Metade cara, metade máscara), de Eliane Potiguara, até sutilezas narrativas em seus poemas. Nos livros, ambas relatam poética e biograficamente como elas e os outros brasileiros veem e interpretam essa identidade. Em Metade cara, metade máscara, há uma seção intitulada “Violência, migração e suas consequências”, na qual Eliane Potiguara conta a história de uma família na qual o “Índio X” foi assassinado por combater a invasão, realizada por uma empresa inglesa, às terras nordestinas. A família dele, correndo risco de vida, é obrigada a migrar; primeiro para Pernambuco e então para o Rio de Janeiro. Após alguns anos, nasce aquela que é narrada como “a menina”. Eliane Potiguara fala de si na terceira pessoa, omitindo nomes como o de Chico Solón, ali presente como “índio x”, e enaltecendo outros nomes, como o de sua avó Maria de Lourdes. Tais escolhas narrativas demonstram o poder de alcance daquela história e apresentam-na de modo didático para um leitor cético. Nessa seção, a autora jamais diz que ela é a menina narrada, deixando que o leitor compreenda sozinho que aquela pessoa fictícia, sem nome próprio, é tão real quanto aquele que está lendo. Eliane Potiguara raramente remete a aspectos mais específicos do povo potiguara em seus poemas, geralmente falando através de um eu-lírico mais amplo dos povos originários. É principalmente com a figura do pitiguary, o pássaro que anuncia, que a autora transmite a sua especificidade indígena-potiguara. Por outro lado, na poesia de Kambeba, muitas vezes a autora transborda a experiência individual e passa a reproduzir palavras e histórias do coletivo. Ou seja, seu eu-lírico deixa de ser um “eu” e passa a ser um “nós”. Ela narra de seu lugar de fala Omágua/Kambeba, representando poeticamente a sua comunidade indígena e, até certo ponto, também tendo o intuito de ensinar ao leitor, fazendo-o ouvir e entender mais sobre o seu povo. No poema “Índio eu não sou”, a autora expande a sua identidade para além de pertencente ao povo kambeba, e conecta-se aberta e líricamente com outros povos originários que compõem o Brasil plural. Novamente, não é o indivíduo que é destacado, e sim, o coletivo. Márcia também realiza um trabalho musical, escrevendo canções em kambeba e musicando alguns de seus poemas (tanto em português como kambeba), e fala no livro Saberes da floresta sobre a importância que a música tem para os povos originários como símbolo e prática de resistência.

CONCLUSÕES:

Ao analisarmos as obras das autoras, conseguimos notar semelhanças temáticas, como a questão identitária e o apontamento da arte como resistência, bem como os caminhos únicos percorridos por ambas no processo da escrita. Dentre as características comuns às duas autoras, pudemos notar o uso de vocábulos ameríndios, enquanto personagens autobiográficos são mais utilizados por Potiguara e a noção de um “eu” plural, sinônimo de “nós”, aparece mais na escrita de Kambeba.

REFERÊNCIA:

- COHN, Sergio; KADIWEL, Idjahure. Tembete: conversas com pensadores indígenas. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2019.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KAMBEBA, Márcia Wayna. Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade. 2.ed. São Paulo: Polén, 2018.
- _____. Saberes da floresta. São Paulo: Jandaíra, 2020.
- POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. 3.ed. Rio de Janeiro : Grumin Edições, 2019.
- _____. O pássaro encantado. Ilustrações: Aline Abreu. 1.ed. São Paulo: Jujuba, 2014.

O RAIO E A METÁFORA: O CHOQUE BAUDELAIRIANO ENQUANTO RUPTURA NA MODERNIDADE

Gabriel Elias Silveira (IC-FAPERJ; Lúcia Ricotta Vilela Pinto (orientador)².

Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

² Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Charles Baudelaire; natureza; Giambattista Vico

INTRODUÇÃO:

O projeto Mundos de Natureza e Outridades em Atravessamentos da Literatura e das Artes com a Antropologia, coordenado pela Profa. Lúcia Ricotta Vilela Pinto, investiga a dimensão do outro nos diferentes processos artísticos e literários, pondo ênfase na crítica sobre o aspecto universalizante da episteme da modernidade. É partindo dessa crise gerada pela incapacidade de compreensão de outras culturas enquanto universos complexos dotados de particularidades que a presente pesquisa propõe o choque baudelaireano no poema “A Uma Passante”, como ruptura inconsciente das concepções pré-definidas do outro, identificando assim um diálogo entre momentos específicos da obra de Charles Baudelaire e as discussões críticas presentes no projeto. Dessa forma, foi desenvolvida para esta iniciação científica uma linha de estudos que busca compreender a dimensão do choque em Baudelaire através de um corpo teórico que inclui “O Anjo Melancólico” de Giorgio Agambem, “Sobre Alguns Motivos na Obra de Baudelaire”, de Walter Benjamin, “Os Caracteres Poéticos de Giambattista Vico”, de Renata Sammer, e “A Poesia Incógnita: Elementos Para um Estudo da Poética do Spleen de Paris”, de Eduardo Veras.

OBJETIVO:

- Entender os elementos que constituem o aspecto universalizante e o cosmopolitismo investigados na pesquisa coordenada pela Profa. Lúcia Ricotta, e sua relação com as dimensões de natureza e arte nos estudos antropológicos;
- Investigar a relevância da noção de choque presente no poema “A Uma Passante” para o debate etnográfico levantado anteriormente, enquanto um elemento de ruptura de padrões de pensamento pré-estabelecidos, e sua atuação frente à crise histórica apontada em “O Anjo Melancólico”, de Giorgio Agambem;
- Contextualizar o choque baudelaireano através da análise de Walter Benjamin em “Sobre Alguns Motivos na Obra de Baudelaire”, onde são trazidas à tona outras questões presentes na obra de Baudelaire e que enriquecem a concepção de modernidade, arte e natureza no autor.
- Aprofundar a figura do raio a partir do estudo das “correspondências” poéticas em Giambattista Vico, teorizada por Renata Sammer, além de contextualizar a produção poética de Baudelaire através de um prisma mais amplo, junto ao ensaio “A poesia incógnita: elementos para um estudo da poética do Spleen de Paris” (2017), de Eduardo Veras

METODOLOGIA:

Desta forma, no âmbito do projeto, no primeiro ano da pesquisa (março de 2019 à julho de 2020) foram desenvolvidas atividades específicas concernente aos estudos da representação do choque em “A Uma Passante” junto ao ensaio “Sobre Alguns Motivos na Obra de Baudelaire” de Walter Benjamin, além de outros elementos característicos da escrita baudelaireana presentes no “Flores do Mal”, almejando assim uma leitura mais aprofundada do poema citado. Este núcleo da pesquisa de IC inicialmente definido também contou com os escritos filosóficos de Giambattista Vico em “Ciência Nova”, por identificar na metáfora do raio de Jove trabalhada na obra um paralelo conceitual com o éclair de Baudelaire. Neste primeiro ano, ao escrever sobre ambos os

autores, buscava-se compreender como o raio, enquanto um elemento metafórico, conectava-se com um ideal de natureza em oposição à realidade urbana da modernidade. No entanto, durante o segundo ano de pesquisa (agosto de 2020 à março 2021) – período ao qual se refere este relatório – junto à minha orientadora, optei por estudar o choque baudelaireano, e seus paralelos com o raio de Jove, através de um olhar mais atento aos atravessamentos entre antropologia e arte agenciados pelo projeto da Profa. Lúcia. Relacionando assim temas como beleza estética, natureza, etnografia, memória e inconsciente..

RESULTADOS:

Quando me deparei com o projeto da professora Lúcia Ricotta pela primeira vez, enxerguei as mais diversas possibilidades de pesquisa e leitura. Apesar dos conceitos antropológicos investigados serem novos para mim, sabia que conseguiria criar paralelos com obras e autores com os quais já possuísse familiaridade. E, como não podia deixar de ser, o nome de Charles Baudelaire foi um dos primeiros que me vieram à mente. Não apenas por já ter lido seus escritos em diversas aulas do curso de letras e por ser grande apreciador dos seus textos poéticos, mas também por entender que a forma com que o autor trata os elementos da natureza em alguns de seus poemas se vincula aos anseios antropológicos debatidos no projeto, enquanto uma tentativa de fuga ao caráter universalizante típico da modernidade. Há margem para pensarmos nas possibilidades de comunicação desses tópicos modernos através da arte como forma de expressão da capacidade imaginativa do homem.

CONCLUSÕES:

Durante o período da bolsa pude me debruçar com mais profundidade sobre as principais obras de autores que vejo serem mencionados no curso de Letras desde que ingressei na universidade. Acredito que consegui estabelecer uma conexão entre esses escritores e os conceitos abordados de forma mais ampla no projeto de pesquisa da minha orientadora Lúcia Ricotta, de forma a expandir assim meu repertório de conhecimentos literários, bem como iniciar um percurso a respeito do retrato traçado por alguns dos maiores escritores da modernidade a respeito da natureza..

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. Ideia da prosa. Tradução, prefácio e notas de João Barrento. Lisboa: Cotovia, 1999.
- _____. O Anjo Melancólico. In: O Homem sem conteúdo. Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- BAUDELAIRE, Charles. As Flores do mal. Edição bilingue. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- _____. O Spleen de Paris: pequenos poemas em prosa. Tradução de Alessandro Zir. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2016.
- _____. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Org. De Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- BENJAMIN, Walter. A Obra de arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. Org. e Prefácio de Márcio Seligmann-Silva, Tradução de Gabriel Valladão Silva, 1ª Edição, Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.
- _____. Sobre Alguns Motivos na Obra de Baudelaire. In: Baudelaire e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- HARAWAY, Donna. O Manifesto das Espécies de Companhia: Cães, Pessoas e a Outridade Significante. Chicago: Prickly Paradigm Press, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. Segunda consideração Intempestiva: Sobre a utilidade e os inconvenientes da História para a vida. In: Escritos sobre a história. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.
- RICOTTA, Lúcia. A constelação espacial das cenas de origem em *Scènes de la Nature*, de Ferdinand Denis. REVISTA USP, São Paulo, n.91, p. 112-124, 2011.
- _____. Mundos de naturezas e outridades em atravessamentos da literatura e das artes com a antropologia. 2019 (mimeo).
- SAMMER, Renata. Os Caracteres Poéticos de Giambattista Vico. São Paulo: Editora Unifesp, 2018
- VERAS, Eduardo. A poesia incógnita: elementos para um estudo da poética do Spleen de Paris. Remate de Males, Campinas, (37.1): pp. 93-116, Jan./Jun. 2017.
- VICO, Giambattista. Ciência Nova. Tradução de Jorge Vaz de Carvalho. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.
- _____. Princípios de (uma) Ciência Nova: acerca da natureza comum das nações. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Os Pensadores)
- WHITMAN, Walt. Folhas de Relva. Seleção e tradução de Geir Campos, Ilustrações de Darcy Penteado. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1964

VARIAÇÕES DO EXÍLIO NA OBRA DE ROBERTO BOLAÑO

¹João Ronsini (IC-FAPERJ); ¹ Kelvin Falcão Klein (orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Roberto Bolaño; exílio; investigação; América Latina; contemporaneidade.

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa coordenado pelo professor Kelvin Falcão Klein “Variação do Exílio na Obra de Roberto Bolaño”, tem como direcionamento um estudo da obra do escritor chileno Roberto Bolaño (1953 – 2003), com ênfase em seu romance *Estrela Distante*. O livro em questão tem sua narrativa iniciada no Chile do governo de Salvador Allende, entre 1971 e 1972, e tem seu prolongamento e ramificações após a derrubada do governo pela ditadura de Pinochet, em 1973. O fio da narrativa se dá sobre a vida e os feitos de um personagem enigmático chamado Carlos Wieder, um militar que inicia sua carreira artística após o golpe militar no Chile. No entanto, o escândalo de suas obras fazem com que Wieder parta em fuga para o exílio, utilizando várias identidades para cobrir seus rastros. Sem nenhuma moral além da estética, este protagonista antagonístico almeja levar suas criações até as últimas e letais consequências.

O exílio, juntamente com o passado ditatorial da América Latina, é uma constante na obra de Roberto Bolaño. Segundo o professor da UFRJ e pesquisador de Literatura Latino-Americana, Victor Lemus: “Um dos temas que estruturam *Estrela distante* é a ideia de que para narrar é preciso sobreviver.” (LEMUS, 2016) Levando em conta que o recurso do testemunho ou do depoimento, como elementos constantes na tradição policial (MANSUR, 2017, p1308), Bolaño redesenha esse recurso para a América Latina, que constantemente vivenciou golpes ditatoriais e o terrorismo de Estado. Na obra do autor o deslocamento de nomes e personagens que transitam internamente em seus livros misturam-se aos aspectos biográficos e enredamentos fictícios. Com a mistura de diferentes registros textuais o livro traz diversos deslocamentos estilísticos que por sua vez emulam a desreferenciação do exílio.

Para o maior entendimento do universo criativo do autor e da sutil conexão entre suas histórias, contemplou-se a leitura das compilações de contos e os romances produzidos próximos da data de *Estrela Distante*. Em especial o seu livro anterior, *A Literatura Nazista na América*, e seu livro seguinte, *Os Detetives Selvagens*, serviram para localizar a produção do autor nos significados e nas constantes de sua obra. Foi importante estabelecer essa conexão para melhor compreender as intenções do autor com cada livro. Ao considerar que o romance *Estrela Distante* origina-se a partir do último capítulo de *A Literatura Nazista na América* e busca experimentar textualmente o que seria ampliado em *Os Detetives Selvagens*. Dessa forma, passamos a perceber o que circunscreve o livro e entendê-lo como uma intermediação e evolução de estilos em sua obra; que nunca deixa de lado a potência da humanização, ainda que vigente a um meio desumanizador.

OBJETIVO:

O principal objetivo desta pesquisa é analisar como o exílio aparece na obra de Bolaño em diferentes variações, passando da nostalgia à ironia, do relato para a biografia. Na busca de compreender e examinar os recursos literários e a mistura de registros textuais que servem para seu jogo literário e criação dimensional do exílio. Será também apresentado os atravessamentos e associações que Roberto Bolaño faz entre história, livros, ficção e autobiografia. Mediante ao livro *Poéticas da Pós-Modernidade* de Linda Hutcheon, foi possível a identificação da metaficção historiográfica na obra do autor, onde o literário busca se desmarginalizar a partir do confronto com o histórico. Assim sendo, entender sua prosa é buscar entender os romances de investigação da contemporaneidade e a literatura da América Latina em uma geração marcada por regimes ditatoriais. Sem nunca deixar de

correlacionar as leituras e bibliografias em conjunto com os elementos que marcam a escrita e a existência histórica na obra de Bolaño.

METODOLOGIA:

A pesquisa se iniciou pela leitura do romance *Estrela Distante* que serviu de primeiro encontro com a obra do autor e de eixo para a pesquisa. Em sintonia com as anotações feitas durante a leitura da obra, foram lidos trabalhos críticos e acadêmicos de autores nacionais e internacionais sobre o romance e outras respectivas publicações do autor. Procurou-se ter uma leitura cuidadosa e concatenada com a riqueza crítica produzida sobre o autor e o romance.

Foram também realizados encontros semanais em um grupo de estudos direcionado para a leitura e a discussão de textos voltados para os atravessamentos entre história, literatura e crítica. O grupo de estudos, formado por pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado, serviu acertadamente para refletir e contestar a relação entre história e literatura diante do romance contemporâneo e da atual historiografia. Através da elaboração de fala e da reflexão em conjunto sobre um texto escolhido, o debate e a troca de referências e opiniões serviram para enriquecer e motivar uma expansão de repertórios na pesquisa.

RESULTADOS:

A leitura cuidadosa do romance e das obras de Roberto Bolaño permitiram um aprofundamento sobre as estruturas de sua criatividade. É constante em sua obra uma busca por humanizar seus personagens que nunca deixam de ter sonhos, deslocamentos geográficos, passagens pela história e a sina de carregar consigo a busca por algo. A história, contada a partir dessas pessoas, sofre os atravessamentos da memória, do relato e da história coletiva sobre os indivíduos. Sem deixar de lembrar que seus personagens, apaixonados por literatura, interconectam-se com a obra ao trazer autores e bibliografias internas. O exílio, presente na vida de todos os personagens apresentados, que estão em movimento e buscando sobreviver, é um íntimo sentimento de união perante os afastamentos.

Na busca por remontar a trajetória de Carlos Wieder, o livro torna-se uma investigação na qual o leitor acompanha o momento em que sua busca foi engendrada. Através da mistura de diferentes registros textuais, a leitura descreve um processo de pesquisa que joga com o conhecimento e o desconhecimento dos leitores. Com a construção de bibliografias internas, os livros se constituem como parte dos elementos que expandem o sentido da obra articulando-a com a realidade. Segundo o professor da USP, Jáder Muniz: “A arquitetura de Bolaño, mais que construir um todo diretamente acessível, fornece peças ao leitor, que não raro é convertido em detetive” (MUNIZ, 2016, p. 7). Nesta arquitetura somos envolvidos com a intimidade e a distância de alguém que investiga um crime e busca uma resolução.

Foi substancial buscar textos críticos de Júlio Cortázar para entender a referência e a inspiração estética de Bolaño. Segundo expõe o ensaísta Davi Arrigucci Jr.: “Tanto em Borges como em Cortázar, a literatura se explicita, de fato, como um jogo lúcido. Aparentemente, esse fato, que implica a quebra do efeito realista da literatura tradicional e o conseqüente distanciamento crítico, torna incompreensível nosso interesse por esse tipo de literatura. E, no entanto, essa visão dos bastidores da literatura acaba nos arrastando ainda mais depressa para o interior da ficção.” (ARRIGUCCI *apud* de MORAES, 2014) Júlio Cortázar em reflexões sobre o romance contemporâneo observou que de maneira pendular, o científico e o poético através da prosa, criam relações móveis do que se poderia definir como romance. A proposta estética de Bolaño dispõe dessa inspiração vetorial para sua obra. Quando observamos o projeto de Cortázar como “Literatura enquanto jogo, linguagem que se inflete sobre si mesma, alternância de pontos de vista narrativos, problematizando a fatura da escrita (...)” (MORAES, 2014), podemos ver que Bolaño atualiza as concepções de poético e científico em seus romances ao propor novas combinações entre a memória e a história que acontecem em um espaço ficcional de verossimilhança. Onde a jornada de diferentes personagens é intercalada com as contradições que cercam o livro.

Através do encontro com o livro de Linda Hutcheon, *Poética da Pós-Modernidade*, pode ser identificado o elemento da meta-ficção historiográfica na obra de Bolaño. Ao trazer a vivência em conjunto com o fundo histórico, que é trançado pela ficção, o recurso da meta-ficção histórica se faz presente na contestação de separar o literário e o histórico e considerar a força da intertextualidade entre esses dois campos. Frederic Jameson, ao questionar a historiografia realista viu como necessário “não mais

produzir uma representação nítida da história “como realmente ocorreu”, mas produzir o conceito de história” (JAMESON, 1984, 180 *apud* HUTCHEON, 1991, p 150). Na prosa de Bolaño, a descrição realista se confunde com as representações simbólicas, produzindo uma narrativa que força os limites não apenas as relações de gênero, história e ficção, como estende os limites daquilo que à primeira vista concordamos. Por meio de infusões com o periférico nos inteiramos da fragmentariedade da história, como afirma Hutcheon: “a metaficção historiográfica procura desmarginalizar o literário por meio do confronto com o histórico, e o faz tanto em termos temáticos como formais.”(HUTCHEON, 1991, p 145). Algo que é demonstrado através da elaboração de discursos da realidade de forma que ela possa ser textualizada.

CONCLUSÕES:

Envolvido nas questões sociais de seu tempo, os livros do autor transmitem o exílio e o deslocamento de uma vida, que assim como muitas, foi interrompida pela perseguição do estado. Pensar Roberto Bolaño é também pensar na América Latina contemporânea que tenta seguir em frente mesmo com seu passado ditatorial. A latente questão social do final dos anos 1990, com o triunfo do neoliberalismo, é vivenciada por Bolaño no momento da publicação de seus livros. Por esse motivo, a pesquisa se encaminha para um aprofundamento dessas questões com o livro *Realismo Capitalista* de Mark Fisher, este livro busca questionar a dominação do imaginário que está contentado com o fim da humanidade e castrado para pensar em novos sistemas. Para que, além da busca por referências literárias que possam vir a ser comparadas com a formação do escritor, possa-se também propor uma visão crítica sobre a perspectiva desesperançosa da geração de Bolaño. Para buscar entender a desesperança não como uma verdade histórica, mas como parte da excessiva reprodução ideológica feita pelos aparelhos da classe dominante. Não obstante, a partir da divisão de nossos sonhos e anseios, encontramos novas formas de renovar a esperança com a renovação da literatura. Para permitir novos entendimentos da atualidade através do romance contemporâneo, onde a ficção, a biografia, a memória, os livros e a história coletiva e individual atravessam-se por um encontro comum.

REFERÊNCIA:

- BOLAÑO, Roberto - *A Literatura Nazista na América* - Companhia das Letras, São Paulo, 2009
- BOLAÑO, Roberto - *Estrela Distante* - Ed. Teorema, Lisboa, 2006
- BOLAÑO, Roberto - *Detetives Selvagens* - Companhia das Letras, São Paulo, 2006
- BRUGIONI, Elena - *Literaturas Africanas Comparadas. Capítulo 1: Literaturas Africanas e Romance Histórico (p 19-46)* - Editora Unicamp, Campinas, 2019
- CORTÁZAR, Julio - *Obra crítica/2. Cap VI: Notas sobre o romance contemporâneo (p 131-140). Cap XV Situação do romance (p 203-228)*. - Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.
- HUTCHEON, Linda - *Poética da Pós-Modernidade: história, teoria, ficção. Cap 7: Metaficção historiográfica: “o passatempo do tempo passado” (p 141-162)*. - Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.
- LEMUS, Victor - *Narrar o Mal. Ditadura e Literatura na Obra de Roberto Bolaño* - UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.
- MANSUR, Felipe - *Roberto Bolaño: O Espelho Turvo da Literatura* - XV CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, agosto de 2017.
- MORAES, Reinaldo - *O Último Telefonema para o Cronópio* - Revista Piauí, n 95, agosto de 2014, Disponível em: <https://pastebin.com/SUSdKyCr>. Acessado em 29 de julho de 2021
- MUNIZ, Jáder - *A utopia de Arturo Belano*. Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina, USP, São Paulo, 2016

MODULAÇÕES GRAMATOLÓGICAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: ENTRE PERTENCIMENTO E IMAGINAÇÃO

CONTRA A INTERPRETAÇÃO: UMA ANÁLISE DA TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE SUSAN SONTAG

¹João Lucas de Castro Pedrosa (IC/UNIRIO); Kelvin Falcão Klein (orientador).

1- Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Susan Sontag; crítica literária; crítica de arte; Contra a Interpretação; giro linguístico; biografia; historiografia; Jorge Luis Borges; Questão de Ênfase.

INTRODUÇÃO

Estou integrado ao projeto de pesquisa coordenado pelo professor Kelvin Falcão Klein, e meu plano de estudos, “Contra a interpretação: uma análise da trajetória intelectual de Susan Sontag”, toma o primeiro livro da autora, artista e crítica cultural publicado em 1966, “Contra a interpretação e outros ensaios” como um estopim para esboço e reflexão da trajetória intelectual de Sontag. É relevante pontuar o contexto de lançamento do livro, que ao mesmo tempo se alimenta de um movimento desconstrutivo epistemológico crescente na década de 1960 e é uma das obras que contribuiu (direta e/ou indiretamente) à concretização do que viria a ser conhecido como giro linguístico. Como o primeiro fundador manifesto que abre e dá nome ao livro defende, a ordem do discurso impõe uma leitura, uma decodificação castradora à obra de arte que ganha maior potencial em seu impacto erótico-sensorial no espectador, anestesiado pelo excesso de estímulos da cidade: “É a vingança do intelecto contra o mundo. Interpretar é empobrecer, esvaziar o mundo - para erguer um mundo paralelo de ‘sentidos’. É converter o mundo neste mundo (‘Este mundo!’ Como se houvesse outro).” (SONTAG, 2020, p. 21). Já está dada a desconfiança da linguagem - típica do giro, que articulou essa desconstrução à escrita filosófica -, e o projeto de uma crítica artística que agora inclui o corpo que recebe a obra e as contradições da relação entre o mundo e os dispositivos que o modela em objetos de arte (a câmera, o pincel, as palavras).

OBJETIVOS

Partir de “Contra a interpretação e outros ensaios” para buscar compreender o modo como Susan Sontag constrói sua trajetória intelectual diante da literatura e da arte, aprofundando tal reflexão a partir da leitura de diferentes obras suas e contato com discursos seus ao longo do tempo (em entrevistas e/ou palestras).

METODOLOGIA

A metodologia partiu do primeiro e fundamental contato com o livro de Sontag “Contra a interpretação e outros ensaios”, a partir do qual foi feito um “relatório-processo”. Assim o chamo pois, seguindo sugestão do orientador Kelvin dos Santos Falcão Klein, o fiz ao longo dos primeiros meses, estendendo-o à medida que lia o livro e entrava em contato com algumas obras sobre as quais a autora discorre. Em seguida, assisti/li entrevistas feitas pela autora em diferentes momentos (a de 1979 para a Rolling Stones; as para Charlie Rose, televisionadas em 1995 e 2001; a conversa com Agnès Varda em 1969 para a CBS Camera Three, etc) nos deram um panorama da articulação de sua teoria com sua forma de ver e viver o mundo, e a evolução desse modus operandi ao longo das décadas. O arremate final foi na leitura do artigo “Sontag, historiadora”, com um esclarecimento forte acerca de inspirações e procedimentos de organização desconstrutiva de pensamento, e a coletânea “Questão de ênfase”, publicado em 2001 e que junta ensaios que vão desde o fim dos anos 1970 aos anos 2000.

RESULTADOS

O ensaio “Sontag, historiadora”, de Camila Gatica e Rafael Gaune, procura traçar comparações entre o procedimento analítico de Sontag e o procedimento historiográfico em suas similaridades e diferenças (daí a vírgula entre o nome da autora e o cunho de historiadora, tanto separando quanto associando os dois). Partindo da obra da qual a presente pesquisa também parte, Gatica e Gaune comentam o asco da autora com a rigidez da academia e sua fixação com a constante revisita ao passado. Mas a forma que esse passado é retomado se difere da usual tentativa de inventariar o passado, e o procedimento de comentário acerca da vida de um autor em articulação com a sua obra ganha um outro tipo de método, chamado pelos autores do ensaio de *biografia coral*: “A biografia coral (...) não pretende estudar o indivíduo marcado por uma missão, função ou virtude, mas antes coloca conflitos, sofrimentos e heterogeneidade nessas trajetórias, evitando assim o heróico. O indivíduo permanece plural e fragmentado para quebrar as homogeneidades” (GATICA, GAUNE; 2019).

Gatica e Gaune associam esse método à influência de Jorge Luis Borges, o grande contista das vertigens classificatórias, na vida e no pensamento de Sontag. Por meio da obra do argentino, teve contato com a experiência estética do irresoluto, com a limitação da vida, e de qualquer noção de verdade absoluta. Afinal, se somos finitos, nosso conhecimento só pode sê-lo também. O seguinte trecho de Borges parece ter sido tirado de “Contra a interpretação”: “Notoriamente não há classificação do universo que não seja arbitrária e conjectural. A razão é muito simples: não sabemos que coisa é o universo.” (GATICA, GAUNE; 2019). Ora, se todo sentido intelectual é arbitrário, parece elementar que os sentidos do corpo sejam o guia no contato com uma obra de arte, em toda sua potência de reformulação de mundo: o intelecto traz mundos já criados, os sentidos do corpo trazem as potências de mundo.

Em “Questão de ênfase”, um conglomerado de ensaios escritos ao longo dos cerca de trinta anos seguintes a esta sua obra primeira, encontramos um ensaio específico respondendo exatamente ao texto “Contra a interpretação”, denominado “Trinta anos depois”, de 1996. Encontramos uma Sontag menos otimista, mais desmotivada com os ideais explosivos dos Anos 60 (escritos em letra maiúscula pela sua carga semântica de período de explosão, ainda que inclua dentro de si, de certa forma, o início dos anos 1970): “Algo estava em funcionamento com o propósito de tornar mais aceitáveis essas opiniões alternativas, algo de que eu não tinha a menor suspeita (...) Algo que não seria um exagero chamar de uma total reviravolta na cultura, uma transvalorização dos valores — para a qual existem muitos nomes. Barbárie é um nome para aquilo que estava assumindo o poder. Vamos usar o termo de Nietzsche: entramos, de fato entramos, na era do niilismo.” (SONTAG, 2005, p. 171)

Após o assentamento da fumaça das explosões e a percepção de que o mundo estava já tomado pela persuasão do capitalismo de consumo e sua indústria de massa - “uma parcela da arte mais transgressiva que eu apreciava iria reforçar transgressões frívolas, meramente consumistas” (SONTAG, 2005, p. 171) -, Sontag percebe que talvez tenha sido ironicamente mal interpretada. “Evocar uma ‘erótica da arte’ não significava depreciar o papel do entendimento crítico. (...) o fiz em nome de uma seriedade mais alerta, menos cheia de si.” (SONTAG, 2005, p. 172). Em última instância, em nome de uma sociedade que lesse o *mundo em si* ao invés de projetar nele um mundo criado pela sociedade dominante.

Subscrevo aqui o uso do termo “menos cheia de si”, se percebermos as inúmeras revoluções pessoais (de vida e de pensamento) pelas quais Sontag passou ao longo de sua vida: o abandono da vida acadêmica, seu divórcio e a mudança para Nova York antes de sua ascensão como voz de influência no gosto cultural; a escrita de “A doença como metáfora” como resposta ao uso do câncer como figura de linguagem num próprio texto seu (e de outras doenças na cultura em geral) ao longo do seu tratamento de câncer de mama; a experimentação como diretora e, enfim, como autora ficcional. Sontag não tinha receio de retificar-se ao longo do caminho, por mais drástica que fosse a mudança: respeitava o momento de seu âmago acima de possíveis construções egóicas que já estivessem estabelecidas por seu percurso.

Em entrevista a Charlie Rose em 2001 sobre seu último livro de ficção, “In America”, a autora falou sobre sua obsessão com ideias de reinvenção e olhares de possibilidade ao futuro. É, ironicamente, a entrevista em que dizia não se interessar mais por escrita ensaística, dois anos antes de publicar seu último livro (de ensaios) “Diante da dor dos outros”. A desconstrução do “si” viria a ser uma constante em suas obras e é legível mesmo em alguns textos de “Contra a interpretação”: as personagens de *Flaming Creatures*, em sua profusão anônima e quase metamórfica de “chamas de alegria intersexual polimorfa” (SONTAG, 2020, p. 293); os enigmáticos personagens de Robert Bresson que seguram-se em projetos (os quais às vezes os levam à morte)

apenas para liberar-se da gravidade do “eu”; a ultraexposição das fragilidades de Michel Leiris num vórtice caótico que busca apenas, por meio da repulsa do retrato de um “self” quebrado, afirmar sua existência invisível. É por meio da instabilidade do si que o movimento da vida é possível.

CONCLUSÕES

Sontag esboçava, desde “Contra a interpretação e outros ensaios”, um pensamento que revia criticamente tão antigo antropocentrismo, especialmente no que diz respeito à “idade da razão”, em que o homem e suas leituras/construções são o centro do universo. Diferente do centro, no pensamento de Sontag ele opera como um satélite que o orbita, navegando por diferentes possibilidades de sentido. Faz, portanto, parte de um projeto epistemológico perceber a instabilidade do homem enquanto indivíduo, e faz parte de seu arco de emancipação perceber a arbitrariedade dos discursos em hegemonia, estabelecidos pelo senso comum, e deles desprender-se. A relação de leitura do mundo deve ser guiada pelo juízo da mente ampliado e afiado pelas sensibilidades do corpo. Um indivíduo alerta é inevitavelmente autônomo, e capaz de permitir-se as revoluções e translações da vida. As voltas que permitem um olhar diferente para o mundo, as voltas que permitem um olhar diferente para si mesmo.

REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COTT, Jonathan; SONTAG, Susan. *Susan Sontag - Entrevista completa para a Rolling Stones*. São Paulo: Autêntica, 2015.
- ENTREVISTA com Agnès Varda e Susan Sontag. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (27min40s). Publicado pelo canal Pensamentos de Cinema. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k-MzzNX3DoY>>. Acessado em 15 de agosto de 2021.
- GATICA, Camila; GAUNE, Rafael. “Sontag, historiadora”. *Aisthesis*, Santiago, nº 66, p. 269-285, dez. 2019. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-71812019000200269&lng=es&nrm=iso>. Acessado em 17 de dezembro de 2020.
- SONTAG, Susan. *Contra a interpretação e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- SONTAG, Susan. *Questão de ênfase*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SUSAN Sontag interview (1995). [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Manufacturing Intellect. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w2D6uBS3BFk>>.
- SUSAN Sontag interview (2000). [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (25 min). Publicado pelo canal Manufacturing Intellect. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FOCXuuFv9S8&t=12s>>. Acessado em 20 de agosto de 2021.
- JOHN Berger and Susan Sontag To Tell A Story 1983. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1h3min). Publicado pelo canal Everything has its first time. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MoHCR8nshe8>>.

HISTÓRIA E LITERATURA NOS CONTOS DE JORGE LUIS BORGES E ROBERTO BOLAÑO

¹João Pedro Coppelli Ribeiro (IC/UNIRIO); ¹Prof. Dr. Kelvin Falcão Klein (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Bolaño; Borges; História.

INTRODUÇÃO:

O tema principal da pesquisa foi a aproximação comparativa entre o livro de contos de Jorge Luis Borges *História Universal da Infâmia*, publicado originalmente em 1935, e o livro de contos de Roberto Bolaño *A Literatura Nazista na América*, publicado originalmente em 1996. *A Literatura Nazista na América* é um livro de forma incerta, podendo ser lido como coletânea de contos, romance ou enciclopédia, mas sem, na realidade, se comprometer com nenhum desses gêneros. Essa forma ambígua não apenas provoca, como formas ambíguas tendem a provocar, uma tensão em torno das fronteiras entre os gêneros, como também expande essa problemática, para pôr em cheque a suposta separação entre o real e o ficcional, se apropriando de artifícios textuais comumente associados a escritos pertencentes à esfera do factual, como listas bibliográficas, a organização enciclopédica dos capítulos e o próprio tom objetivista, para descrever uma matéria fictícia: as vidas e obras de autores imaginários de inclinação fascista na América. O que temos aqui é a exploração e desenvolvimento do que viria a se tornar um dos mais característicos artifícios narrativos usados por Bolaño em suas obras: a criação de um cânone literário imaginário, ausente na narrativa, mas cujas obras são descritas através de suas especificidades estéticas e narrativas. São livros hipotéticos que, nos melhores casos, despertam a curiosidade de um leitor interessado com as descrições abstratas de seus estilos e tramas; em outros, mostram promessa apenas para despontarem em mediocridade; e, nos piores, se tratam de obras de mau gosto variando da dissonância cognitiva à perversidade deliberada. É difícil não traçar o paralelo com a obra de Borges, seja na comparação mais evidente com *História Universal da Infâmia* (pelo caráter compilatório compartilhado entre as duas obras, suas propostas similares de biografias imaginárias que compõe uma História irreal, assim como a temática central dessas narrativas, o mal) seja com outros contos, dos mais conhecidos aos mais obscuros, como “Pierre Menard, Autor do Quixote” ou “História do Guerreiro e da Cativa”. A questão é: tal como Borges, Bolaño está investido em mesclar a fabulação ao discurso historiográfico, inventando agentes imaginários, engendrando suas motivações íntimas e, dessa maneira, explorando o caráter narrativo e ficcional das ferramentas de construção de significado do discurso histórico. Além disso, há também o interesse compartilhado entre os dois autores pela literatura como objeto literário, ou seja, pela reflexão, em suas obras, acerca do fazer literário, suas fronteiras e potencialidades. Nesse sentido, um dos personagens mais interessantes desenhados por Bolaño é Max Mirebalais, um plagiador que mescla diversos estilos e obras alheias em suas criações, tão sofisticado em mascarar suas cópias que ninguém, nem mesmo os autores de quem as furta, é capaz de identificar seu caráter plagiário: “Pouco a pouco se tornou um especialista na arte de esmiuçar um poema alheio até torná-lo seu” (BOLAÑO, 2019, p. 134). Aqui, Bolaño, num movimento inspirado pelo de Borges com Pierre Menard, levanta questões acerca do conceito de autoria, tensionando seu fundamento da originalidade através da exploração da ideia do plágio, levando-a a uma área indefinida onde furto e criação são atitudes não só complementares, mas interdependentes. Quanto ao tema central da obra de Bolaño, a afinidade dos autores compilados pelo fascismo, a intenção é clara: retirar a literatura de seu pedestal moral e expor sua capacidade de compactuar com a barbárie. Em muitos dos personagens apresentados, sensibilidades estéticas coexistem com personalidades atroz, e em tantos outros, as duas parecem indissociáveis, como é o caso de Ramírez Hoffman, personagem do capítulo final do livro, que fez da barbárie matéria-prima para sua arte, seja em sua exposição fotográfica onde exibiu orgulhosamente fotos das torturas e assassinatos que cometia a mulheres raptadas pela ditadura, seja por seus poemas escritos nos céus, usando aviões da Segunda Guerra Mundial; sua pena é sempre um instrumen-

to de aniquilação. A pesquisa buscou comparar os dois registros políticos apresentados pelas obras: o fascismo e o nazismo na obra de Bolaño e, no caso de Borges, a noção mais geral de “infâmia”.

OBJETIVO:

O principal objetivo da pesquisa foi investigar como Borges e Bolaño utilizam fatos históricos, referências bibliográficas e discursos externos à literatura na construção de suas ficções. Para auxiliar na realização desse objetivo utilizei, entre outros, o ensaio de Ivan Jablonka “O Terceiro Continente”, assim como o ensaio “Metaficção Historiográfica: ‘o Passatempo do Tempo Passado’”, de Linda Hutcheon, e também o ensaio “O Passado Prático”, de Hayden White. Esses três textos abordam as relações entre Literatura e História. A partir da discussão de alguns romances contemporâneos (como, por exemplo, Thomas Pynchon (*O leilão do lote 49*, *V*, *O arco-íris da gravidade*, *Mason & Dixon*), Don De Lillo (*Libra*, *Underground*), Philip Roth (*American pastoral*, *The plot against America*), Michal Govrin (*Snapshots*), Robert Rosenstone (*The king of Odessa*)), Hayden White propõe a noção de um “passado prático” e sua relação possível com a literatura. White argumenta que o “passado prático” instaurado na ficção “é estabelecido a serviço do ‘presente’”, e “relacionado com este presente de um modo prático e do qual, então, podemos retirar lições e aplicá-las ao presente”, pensando em razões “para as ações nele tomadas em nome de um futuro melhor do que a atual dispensação” (WHITE, 2018, p. 17). A visão de White apresenta o resgate do passado por parte da ficção como algo que não é neutro ou naturalizado, mas sempre respondendo a um desejo de intervenção sobre o presente. Um dos objetivos dessa pesquisa foi o de refletir acerca da validade de tal visão para os livros de Borges e Bolaño, que podem ser considerados como experimentos de uso do “passado prático”. Já em “O Terceiro Continente”, Jablonka, por sua vez, explora a relação entre os textos literários e o conjunto de textos denominados “utilitários”, tradicionalmente mais interessados na representação do real do que com preocupações estéticas, como as ciências sociais, reportagens, discursos, documentos etc. O autor constrói seu raciocínio a partir da dicotomia entre a ficção e o factual, focando-se, principalmente, nas produções escritas que habitam a zona indistinta entre esses dois gêneros. Após citar alguns exemplos de estilos diversos, mas unidos por um mesmo caráter inclassificável entre verossímil e imaginado, Jablonka observa que a dificuldade de definir o gênero de escrita praticado por esses autores provém principalmente de causas extraliterárias. “De modo mais frequente, as filiações profissionais (organismos de imprensa, editoras, universidades, mundo empresarial) segmentam, de forma artificial, as obras” (JABLONKA, 2016, p. 11). Jablonka define, então, algumas categorias para esse gênero de escrita e conclui seu texto propondo uma mudança de paradigma e esboçando uma nova cartografia textual, centrada em torno da investigação, o que possibilitaria uma nova forma de escrita bastarda, entre as ciências sociais e a literatura, pesquisa e ficção. “Para teorizar sobre a literatura do real, é necessário partir, portanto, não da mímesis ou da representação (ainda que ela pudesse ser um retrato sem retoques da sociedade), mas de sua forma de abordagem. Reconhecer essa capacidade literária e cognitiva da investigação é fundar a literatura do real, uma literatura que não pode ser estabelecida pela sua factualidade, mas por sua relação com o mundo, por sua vontade de compreender aquilo que os homens fazem. A literatura e as ciências sociais podem se conjugar em um texto-pesquisa, uma forma degenerada que é oriunda da ‘literatura-verdade’” (JABLONKA, 2016, p. 16). Por fim, Hutcheon, no sétimo capítulo do seu livro *Poética do Pós-Modernismo: História, Teoria, Ficção*, publicado originalmente em 1988, se dedica a delinear de forma compreensiva o conceito de metaficção historiográfica, o qual se tornou um ponto de articulação central em seu pensamento sobre pós-modernismo, literatura e historiografia. Ao longo de seu texto, fica claro que o apontamento principal das metaficções historiográficas é a inadequação da dicotomia verdadeiro/falso para se lidar com ficções; não por causa do tradicional pressuposto de que, ao contrário da história, a ficção é hipotética e lida apenas como uma realidade possível ou imaginável, mas sim porque (e isso se aplica também à narrativa histórica) não existe apenas uma verdade singular e homogênea, o que temos são verdades no plural. Da mesma forma, muitas vezes o que pode ser lido como falsidade é, muito pelo contrário, apenas uma verdade alheia. A distinção entre a narrativa ficcional e a histórica se dá por suas estruturas, que a metaficção historiográfica primeiro estabelece, para depois contrariar. Desse modo, o contato do historiográfico com o metaficcional nessa modalidade de romance contesta não apenas a suposta transparência da referencialidade na narrativa histórica, como também o princípio da originalidade artística e suas pretensões de autenticidade. O ponto da metaficção historiográfica, aqui, é de que, embora o passado tenha de fato acontecido, nosso conhecimento acerca dele será sempre engendrado e transmitido semioticamente. Nesse sentido, essas obras frequentemente se apropriam das convenções paratextuais da historiografia (como notas de rodapé e bibliografias) para subverter a autoridade

e a objetividade das fontes históricas. Ao contrário de formas narrativas documentais, a metaficção historiográfica não tem como objetivo contar a “única” verdade legitimada empiricamente, mas sim questionar a quem pertence essa verdade que está sendo contada; contestando a própria possibilidade dessa pretensa legitimação. A pesquisa, portanto, tratou de realizar o confronto das ficções de Borges e Bolaño com as ideias de Jablonka, White e Hutcheon sobre o tema da relação entre História e Literatura.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa exploratória e baseada em revisão bibliográfica, que buscou investigar as múltiplas possibilidades de contato entre literatura e história por meio da leitura dos livros de contos *História universal da infâmia*, de Jorge Luis Borges, e *A literatura nazista na América*, de Roberto Bolaño, e também da contribuição teórica de Ivan Jablonka, Hayden White e Linda Hutcheon. O principal método foi o da crítica e exploração de significados, junto disso, buscou-se o embasamento em livros e trabalhos científicos. A leitura e fichamento desse material foram realizados em paralelo com a discussão de seus conteúdos e sua pertinência nas reuniões de orientação. Tanto a partir dos textos quanto em direção a eles, portanto, foi realizado o esforço de medição e discernimento das estratégias de atravessamento das posições – geográficas, históricas, textuais – mobilizadas nos livros. Desse modo, a pesquisa procurou esmiuçar as estratégias narrativas de Borges e Bolaño, mostrando como o segundo autor deliberadamente utiliza recursos anunciados pelo primeiro em sua obra. A pesquisa refletiu sobre as relações entre texto e contexto, tendo como principais operadores conceituais as ideias de “passado prático”, de Hayden White, as noções de “forma de abordagem” e “texto-pesquisa”, de Ivan Jablonka, e o conceito de “metaficção historiográfica”, de Linda Hutcheon. Para tanto, foram desenvolvidas leituras que deram conta tanto das referências apresentadas pelos autores quanto dos campos disciplinares acadêmicos mobilizados pelos mesmos (Literatura, Linguística, História, entre outros). O método da pesquisa foi o de leitura e fichamento cruzado das referências, articulando continuamente os livros de contos e o material teórico, buscando correspondências e distanciamentos a partir dos dois eixos principais da pesquisa: 1) a questão do estabelecimento da comparação entre Borges e Bolaño; 2) a discussão a respeito do estabelecimento de uma ideia de literatura que expanda suas fronteiras em direção a uma discussão historiográfica e documental; 3) a discussão e reflexão acerca dos juízos críticos de Jablonka, White e Hutcheon no confronto com as ficções de Borges e Bolaño.

RESULTADOS:

A partir das leituras dos livros *História Universal da Infâmia*, de Jorge Luis Borges, e *A Literatura Nazista na América*, de Roberto Bolaño, pude tecer uma reflexão crítica acerca dos modos de escrita sobre o passado, em especial as relações entre literatura e historiografia. Pelo cruzamento dessas leituras com os textos “A Vida dos Homens Infames”, de Michel Foucault, e “Sobre o Conceito de História”, de Walter Benjamin, observou-se a relevância da temática da infâmia para o estudo do passado, por sua capacidade de trabalhar nas lacunas do discurso histórico, denunciando e confrontando a narrativa hegemônica do poder. Em seguida, com o apoio teórico dos conceitos de “metaficção historiográfica”, de Linda Hutcheon, “passado prático”, de Hayden White, e da ideia de um “terceiro continente da escrita”, de Ivan Jablonka, foi conduzida uma leitura aprofundada dos livros de Borges e Bolaño, com ênfase na problematização da historiografia tradicional e seus pressupostos de objetividade. O foco do cruzamento proposto entre literatura e história é a construção de um conhecimento plural sobre o passado.

CONCLUSÕES:

O conceito de “metaficção historiográfica” cunhado por Linda Hutcheon, se provou como uma ferramenta teórica privilegiada para se pensar os livros *História Universal da Infâmia*, de Jorge Luis Borges, e *A Literatura Nazista na América*, de Roberto Bolaño. A partir desse cruzamento, tornou-se evidente a problemática da historiografia enquanto prática discursiva narrativizante, mas que, no entanto, se passa por um discurso neutro e objetivo. O reconhecimento do processo de produção e disseminação do conhecimento histórico como processos semióticos, nos leva a um questionamento sobre quais as intenções por trás desses discursos. A premissa de um conhecimento neutro sobre o passado é abandonada em favor da necessidade de se pluralizar as perspectivas sobre o passado. A partir daí, a ideia “passado prático” de Hayden White nos oferece uma possibilidade de engajamento com o passado visando a construção de um conhecimento sobre este que possa, de alguma maneira, lidar com os traumas e tensões do passado recente que sobrevivem em nosso presente. Uma das maneiras de como isso se faz possível é através de uma

escrita híbrida, entre factual e ficcional, como Ivan Jablonka define em “O Terceiro Continente” e como os dois autores estudados, Borges e Bolaño, exercem em suas obras.

REFERÊNCIAS:

- BALDERSTON, Daniel. “Borges and *The Gangs of New York*”. *Variaciones Borges*, University of Pittsburgh, n. 16, p. 27-33, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Sobre o Conceito da História. In: *O Anjo da História*. Organização e tradução de João Barrento. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, p. 7-20.
- BOLAÑO, Roberto. *A Literatura Nazista na América*. Tradução de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- BOLAÑO, Roberto. *La Literatura Nazi en América*. Barcelona: Seix Barral, 2005.
- BORGES, Jorge Luis. *História Universal da Infância*. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BORGES, Jorge Luis. *Ficciones*. 4ª Ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2012.
- BORGES, Jorge Luis. *Historia Universal de la Infamia*. Buenos Aires: Emecé Editores, 2005.
- COPPELLI, João Pedro. *Escovando a História a Contrapelo: Metaficção Historiográfica e Passado Prático em A Literatura Nazista na América de Roberto Bolaño*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2021.
- FOUCAULT, Michel. A Vida dos Homens Infames. In: *Estratégia, Poder-Saber*. Manoel Barros da Motta (org.). Tradução de Vera Lúcia Avellar Ribeiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p. 203-222.
- HUTCHEON, Linda. Metaficção Historiográfica: “o Passatempo do Tempo Passado”. In: *Poética do Pós-Modernismo: História, Teoria, Ficção*. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991, p. 141-162.
- HUTCHEON, Linda. The Politics of Parody. In: *The Politics of Postmodernism*. London: Routledge, 1989, p. 93-117.
- JABLONKA, Ivan. “Quando o Historiador é Pai e Filho”. Tradução de Naiara Damas, Eduardo Wright Cardoso. *Topoi (Rio J)*, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 21, n. 44, p. 532-552, 2020.
- JABLONKA, Ivan. “O Terceiro Continente”. Tradução de Alexandre de Sá Avelar. *Revista ArtCultura*, Universidade Federal de Uberlândia, v. 19, n. 35, p. 9-17, 2017.
- KLEIN, Kelvin Falcão. “Histórias da Infância: de Borges a Foucault”. *Anuário de Literatura*, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 15, n. 1, p. 192-207, 2010.
- SCHWOB, Marcel. *Vidas Imaginárias*. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- SONTAG, Susan. Contra a Interpretação. In: *Contra a Interpretação e Outros Ensaios*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 15-29.
- SÁNCHEZ CARBÓ, José. Repetición y Parodia en *La Literatura Nazi en América*, de Roberto Bolaño. In: RÍOS BAEZA, Felipe Adrián; ROMERO LUNA, Francisco Javier (eds.). *Memorias Electrónicas del I Congreso Internacional de Literatura Hispanoamericana Contemporánea: Roberto Bolaño*. Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2011, p. 141-146.
- WHITE, Hayden. “O Passado Prático”. Tradução de Arthur Lima de Avila, Mario Marcello Neto, Felipe Radünz Krüger. *Revista ArtCultura*, Universidade Federal de Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, 2018.

PENSAMENTOS QUE DANÇAM: “COMO AS RETENÇÕES PODEM LIBERAR O INFINITO?”.

¹Marcelo Fonseca Betz (IC-CNPq); ²Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: erotismo; dança; ensino.

INTRODUÇÃO:

A partir de uma aventura investigativa pela infinita biblioteca teórica e experimental em torno do erótico, através do pensamento de autores como Platão, Freud, Georges Bataille, Michel Foucault, Audre Lorde, Paul B. Preciado, Joseph-Marie Lo Duca, Judith Butler e Giorgio Agamben, entre outras referências, esta pesquisa busca estudar não apenas as relações entre o erótico e o desejo por um outro e por aquilo que esse outro oferece como possibilidade, mas também em sua relação - tanto positiva, quanto negativa – com outros conceitos que expandem o conceito de Eros em suas diversas dimensões, como a educação, o aprendizado, a violência, a transgressão, a repressão, os impulsos, a violação e a luxúria.

Como um modo de estudo para articular as questões do corpo, do erótico e do espaço a um pensamento, a pesquisa estuda algo do campo teórico da dança. Aqui é possível lembrar do que diz o filósofo francês Alain Badiou, ao comentar as ideias de Nietzsche e Mallarmé sobre a questão, quando escreve que a dança é uma metáfora do pensamento “precisamente porque indica, por meio do corpo, que um pensamento, na forma de sua aparição como acontecimento, é subtraído a toda preexistência do saber” (BADIOU, 2002, p. 90). Nesse sentido, busca-se entender como essa subtração, oferecida ao pensamento pela dança, cria uma abertura de espaços que pode fornecer caminhos para a atuação do docente de Letras na sua tarefa política formativa, sua formação. Pois, se no educar é intrínseca a tarefa de oferecer limites e um conhecimento formal, a dança pode nos ajudar a pensar de que maneira as retenções podem liberar o infinito (BADIOU, 2002).

Para isso, estuda-se os corpos despossuídos, miseráveis, indesejáveis. Como exemplo, seriam estes os que levam a vida em movimento, como os chamados ciganos, os moradores de rua, os fracassados, os imigrantes, os refugiados, os loucos “cada qual em seus diferentes modos de existência, como escreve o filósofo David Lapoujade em seu livro *As existências mínimas*. Sendo assim, dentro de um possível recorte escolar, quero pensar como esses corpos indesejáveis estão impostos, e expostos, na sala de aula e como são tratados pelo sistema educacional. Nesse sentido, as experiências do educador, psicanalista, poeta e etólogo francês, Fernand Deligny, com as crianças “difíceis”, os jovens delinquentes e os autistas serão trabalhadas como forma de se formular o que esses corpos tem a oferecer em possibilidades de práticas pedagógicas da errância. Além de Deligny, alguns outros pensadores da educação e da linguagem a serem incluídos nesta parte da bibliografia serão Paulo Freire, bell hooks, Macaé Evaristo, Silvina Rodrigues Lopes, Walter Benjamin e Frantz Fanon.

Este resumo é fruto de um trabalho de pesquisa que se iniciou a partir do plano de estudos anterior, intitulado *Almada Negreiros e Valentine De Saint-Point: Leituras de El Circo, de Ramón Gómez de La Serna*, iniciado em Março de 2020 e cujos primeiros resultados foram apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2020. No início de 2021, os novos estudos a partir dos corpos do circo e começaram a ser explorados para uma reformulação do plano que seria apresentado em Março de 2021, desta vez girando em torno da questão do erotismo. Assim, com uma nova bibliografia, este trabalho apresenta a passagem entre o plano atual e o que se estudou na questão do circo e do modernismo, em busca de algumas alternativas de pensamento que provêm do erotismo e de suas tensões, através das relações entre os temas dos corpos marginais e das políticas educacionais e seus espaços.

OBJETIVO:

Dar continuidade ao plano de estudos anterior, intitulado *Almada Negreiros e Valentine De Saint-Point: Leituras de El Circo, de Ramón Gómez de la Serna*, iniciado em Março de 2020 e cujos resultados foram apresentados durante a Jornada de Iniciação Científica de 2020. A partir de uma nova bibliografia, este trabalho busca traçar uma passagem entre o que se estudou na questão da animalidade, dos corpos *anormais* e do circo para a dimensão erótica do aprendizado e dos espaços de educação.

Aprofundar o estudo histórico e filosófico da questão do erótico e seus personagens para a formação de uma base teórica e crítica.

Articular a questão da dança como metáfora do pensamento com outras possibilidades de aberturas para o ensino e o aprendizado.

Refletir sobre o corpo errante e marginal, sua disposição dentro das salas de aula e os processos técnico-pedagógicos que historicamente o atravessam.

METODOLOGIA:

Levantamento de arquivo bibliográfico, leitura crítica e fichamento dos livros e obras trabalhadas das questões do erótico, da dança, do corpo e de uma pedagogia indisciplinar.

Para construir uma base da questão do erotismo no ocidente europeu, algumas obras e autores foram selecionados, em especial, *O Banquete*, de Platão, *O Erotismo*, de George Bataille, *Fragments de um discurso amoroso*, de Roland Barthes e a *Historia del Erotismo*, de Lo Duca, além uma seleção de artigos, ensaios e críticas que tratam dessas e outras obras, autores e contextos de produção.

Pensar os corpos nos espaços de ensino e as possibilidades de atuação dos educadores, a partir dos textos presentes na *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, *Ensinando a transgredir*, de bell hooks, *Os Vagabundos Eficazes*, de Fernand Deligny, *As existências mínimas*, de David Lapoujade e *Nudez*, de Giorgio Agamben.

Para um aporte teórico-crítico de aprofundamento, a pesquisa incluiu também, até o momento, textos como *Sister Outside*, de Audre Lorde; *Limites da Sexualidade*, de Maria Gregori; *Os Anormais*, de Michel Foucault; *Genealogia da Moral* de Nietzsche; *When Species Meet* de Donna Haraway; *A criança e seu mundo*, de D.W. Winnicott, entre outros.

RESULTADOS:

Através dos textos referenciados, foi possível construir uma base teórica sólida ao redor de um tema presente nas discussões que acompanham a literatura e o ensino, permanecendo relevante desde a antiguidade até o contemporâneo. A proposta de construir uma leitura crítica de obras selecionadas de diferentes campos teóricos e a conjunta busca por um diálogo expansivo entre eles foi satisfatória no intuito de compreender as relações díspares de uma questão quando trabalhada através de diferentes perspectivas. O uso de diversos autores da literatura e da filosofia resultou numa expansão da biblioteca e do olhar do pesquisador, o que, por sua vez, possibilitou a construção de novas formas de armar e relacionar os objetos. As conversas e trocas proporcionadas pelas reuniões da pesquisa auxiliaram a ampliar as possibilidades de estudo e de articulações criativas, através do acréscimo de textos e obras dentro e fora do que se convencionava como literatura.

CONCLUSÕES:

A escolha de tentar criar um programa de estudos em torno da questão do erotismo, da dança e dos corpos errantes para se pensar a educação e seus espaços, enquanto se buscava criar uma base teórica que respaldasse e aprofundasse os pensamentos, foi satisfatória. Ao procurar dar saltos entre distintos campos artísticos e de conhecimento, esta pesquisa abriu, em cada página de cada texto, infinitos caminhos de pensamentos e parte da minha maturidade como pesquisador foi, junto com meu orientador, entender quais destes seguir, tendo como objetivo uma produção científica que seja de qualidade e que gere interesse e reflexão nos que a tocam.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. **O aberto: o homem e o animal**. Trad. Pedro Mendes. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2015.
- _____. **Nudez**. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.
- BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1981.
- BENJAMIN, Walter. **História da literatura e ciência da literatura**. Trad. Helano Ribeiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.
- _____. **Rua de mão única-infância berlinense: 1900**. Autêntica, 2013.
- CACCIARI, Massimo. *Nomi di luogo: confine*, in: **Revista aut aut**, 299-300, setembro-dicembre 2000, Milano, p.73-79. Trad. Giorgia Brazzarola e revisado por Silvana Gaspari.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DE REZENDE CARVALHO, Flávio. **A origem animal de Deus e O bailado do Deus morto [por]**. Difusão Europeia do Livro, 1973.
- DELIGNY, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.
- _____. **Os vagabundos eficazes: Operários, artistas, revolucionários: educadores**. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- DERRIDA, Jacques. **O Animal que logo sou**. Trad. Fabio Landa. São Paulo, Unesp, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FOUCAULT, Michel; MARCHETTI, Valerio; SALOMONI, Antonella. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)**. Martins Fontes, 2001.
- FARINELLI, Franco. **A invenção da terra**. Trad. Francisco Degani. São Paulo: Phoebus, 2012.
- GIL, José. **Monstros**. Lisboa: Relógio D'água, 2006.
- GÓMEZ DE LA SERNA, R. **El circo**. Obras completas. Barcelona, España: Círculo de Lectores: Galaxia Gutenberg, 1996.
- HARAWAY, Donna. **When species meet**. U of Minnesota Press, 2013.
- HOOBS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla, São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LAPOUJADE, David. **As existências mínimas**. Trad. Hortencia Santos Lencastre. São Paulo, n-1 edições, 2017.
- LEPECKI, André. **Agotar la danza: performance y política del movimiento**. Trad. Antonio Fernández Lera. Centro Coreográfico Galego, 2008.
- LOPES, Silvina Rodrigues. **Literatura, defesa do atrito**. Belo Horizonte, Chão da feira, 2013.
- LORDE, Audre. **The uses of the erotic: The erotic as power**. The lesbian and gay studies reader, 1993, 339-343.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- _____. **Assim falou Zarathustra**. Editora Companhia das Letras, 2011.
- PONCE, Dolores. **Danza y literatura, ¿qué relación?** México, D.F., Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura, 2010.
- PRECIADO, Paul. **Manifesto Contrassexual: práticas de subversão da identidade**. São Paulo: n-1 edições, 2017.
- SAINT-POINT, Valentine. **Manifesto da mulher futurista**. Trad. Célia Henriques. Lisboa: Edições Culturais do Subterrâneo, 1912.
- SIMONDON, Gilbert. **Dos Lecciones sobre el animal y el hombre**. Trad. Tola Pizarro y Adrián Cangí. Buenos Aires: La Cebra, 2008.
- SLOTERDIJK, Peter. **Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo**. Estação Liberdade, 2000.
- VALÉRY, Paul. **A Alma e a Dança e outros diálogos**. Trad. Marcelo Coelho. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996.
- WEIL, Simone. **A fonte grega**. Trad. Felipe Jarro. Lisboa: Cotovia, 2006.
- WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1982.

EDUCAÇÃO ABERTA E CULTURA DIGITAL: DOCÊNCIAS E CURADORIA ONLINE INTERATIVA

¹Matheus Rodrigues da Silva (PIBIC/CNPq); ²Prof^a. Dr^a. Adriana Rocha Bruno (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: educação; digital; curadoria.

INTRODUÇÃO

Desde o último ano, vemos nossa sociedade passar por constantes mudanças devido à pandemia da COVID-19, evento que alterou drasticamente a forma como enxergamos o mundo e também como percebemos atividades que, até pouco tempo atrás, ainda estavam sendo lentamente transportadas para espaços virtuais. Devido ao isolamento em que nos inserimos para combater o avanço do vírus, tivemos que nos adaptar rapidamente às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), transpondo ambientes presenciais para o meio virtual. Deste modo, decidimos pesquisar sobre os ambientes digitais e as informações que neles estão disponíveis: vídeos, transmissões ao vivo, artigos e livros digitais etc, com a finalidade de estabelecer um processo de curadoria no qual, com a seleção e agrupamento de materiais produzidos durante o período de pandemia, poderemos disponibilizá-los para docentes e discentes do campo da Educação, bem como para pessoas que tivessem interesse nos temas oferecidos, auxiliando em seu processo de formação, pois o acesso a estes materiais se daria de maneira mais fácil e intuitiva.

OBJETIVO

A pesquisa possui o objetivo de, através de estudos realizados em parceria com o Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede, GRUPAR, bem como um levantamento de dados utilizando a plataforma Formulários Google, mapear as produções audiovisuais e escritas disponíveis digitalmente de grupos de pesquisa brasileiros, com um foco especial em pesquisas relacionadas ao campo da Cultura Digital e do Ensino. Os dados recolhidos serão, posteriormente, agrupados em um espaço virtual, montado a partir de uma curadoria realizada em parceria com o GRUPAR, onde tais materiais estarão disponíveis publicamente para pessoas que tiverem interesse em acessá-los. Deste modo, profissionais da Educação - sejam eles discentes ou docentes - e indivíduos que desejam aprender mais sobre os assuntos oferecidos terão maior facilidade para encontrar materiais que ajudem em sua formação como indivíduos e/ou profissionais do Ensino.

METODOLOGIA

No primeiro momento da pesquisa, foram realizadas as leituras de 5 artigos acadêmicos, todos disponíveis digitalmente, que tratavam de assuntos referentes à Educação a Distância no período de Ensino Remoto Emergencial. Após estas leituras, ocorreu também a leitura integral de um livro, culminando em discussões em parceria com o GRUPAR para que, desta maneira, pudéssemos esboçar o questionário que seria utilizado para entrar em contato com outros grupos de pesquisa do Brasil. O questionário foi projetado utilizando a plataforma Formulários Google, adotando um modelo no qual existiam questões discursivas e de múltipla escolha, de forma a encaminhar os participantes ao envio de materiais que tivessem produzido durante o período de pandemia.

RESULTADOS

Durante os meses em que o questionário foi aplicado, obtivemos um total de 28 respondentes, contando com autores que trabalhavam de maneira independente e também com aqueles que atuavam junto a grupos de pesquisa. Foram enviados 19 artigos científicos, 8 produções audiovisuais referentes a rodas de conversas, além de 17 links para sites dos grupos de pesquisa, canais na plataforma YouTube, redes sociais etc. Todos os materiais ainda estão passando por um processo de análise. Além

disso, outros materiais que foram citados pelos participantes ainda estão aguardando para serem publicados, o que fará com que o número do acervo da já citada curadoria aumente nos meses que virão. Nossas discussões, desde o começo do projeto de pesquisa, sempre giraram em torno de como as TDIC foram extremamente importantes para este momento pandêmico, visto que desempenharam um papel vital para que as atividades letivas pudessem continuar: a tecnologia, neste momento tão conturbado, atuou de maneira a permitir a transposição da sala de aula presencial para o ambiente cibernético. No entanto, durante as leituras escolhidas para a pesquisa, foi possível notar como os materiais disponíveis no meio virtual encontram-se dispersos, algo que pode se tornar um problema para muitas pessoas que não possuem uma grande familiaridade com os métodos de pesquisa da internet. Através deste pensamento, a Curadoria atuaria de maneira a organizar tais materiais, agrupando-os de maneira a fazer com que produções de diversas áreas do Ensino pudessem ser encontradas num mesmo lugar, o que poderia facilitar o estudo de muitos profissionais do Ensino. Acreditamos que, ao final do processo de curadoria, este espaço virtual possa se tornar algo extremamente proveitoso para as pessoas, oferecendo, através da riqueza de dados objetivada, maior tranquilidade e possibilidades nas pesquisas que permeiam a formação continuada em Educação.

CONCLUSÕES

Acreditamos que dois pontos tenham ficado claros em relação aos dados que conseguimos obter neste período, se alinhados com as discussões teóricas e textos que também foram trabalhados durante o estudo. O primeiro ponto está ligado ao esforço da comunidade acadêmica neste momento de pandemia: desde 2019 a pesquisa em território nacional vem enfrentando dificuldades como orçamentos abaixo do esperado, cortes de verba e até mesmo calúnias dirigidas à comunidade acadêmica, algo que afeta diretamente a produção de saberes no país. Porém, apesar do momento inesperado que o mundo enfrenta, nossos pesquisadores e seus respectivos grupos continuam se esforçando para produzir conhecimento e repassá-los para outros, algo refletido nos dados que colhemos: estes 23 respondentes são uma fração visível de todas as pessoas envolvidas na produção de saber em nosso território. O segundo ponto seria justamente a necessidade de não só um projeto de curadoria, mas sim de diversos projetos para que tais conhecimentos fossem agrupados. Como já citado neste relatório, ainda existem profissionais da Educação que não possuem tanta prática no ato de pesquisar e encontrar conteúdos que os auxiliem e que possam contribuir para sua formação, e é justamente nesta lacuna que entra o trabalho de curadoria. Nosso trabalho vem justamente para tentar contribuir, através da seleção e disponibilização de tais dados, para que mais pessoas possam acessar estes saberes e se beneficiarem com eles, seja para seu crescimento pessoal ou para suas carreiras como profissionais acadêmicos.

REFERÊNCIA

- BRUNO, Adriana Rocha; COUTO, João Luiz Peçanha. Culturas contemporâneas: o digital e o ciber em relação. **REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA**, [s. l.], v. 16, ed. 43, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5848/47965986>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete Gerlânia Caron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem "prioritariamente" pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, [s. l.], v. 6, ed. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- SANTOS JUNIOR, Veríssimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos Silva. Covid-19 e escolas no ar: transmissão de aulas por rádio e tv aberta em período de distanciamento social. **Boletim de Conjuntura, Boa Vista**, v. 3, ed. 8, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/SantosJuniorMonteiro/3033>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetinga, v. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/download/179/110>. Acesso em: 5 ago. 2021.
- SCHMIGUEL, Juliano; FERNANDES, Marcelo Eloy; OKANO, Marcelo Tsuguio. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 9, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344057831_Investigando_Aulas_Remotas_e_ao_Vivo_atraves_de_Ferramentas_Colaborativas_em_Periodo_de_Quarentena_e_Covid-19_Relato_de_Experiencia. Acesso em: 5 ago. 2021.

Matemática e Estatística

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE COM O JOGO DO QUADRADO

¹João Victor Costa Almeida (IC/UNIRIO); ¹Nicole Louise Amorim Raposo (discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: jogos; ensino de matemática; combinatória e probabilidade; resolução de problemas; geogebra.

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento dos raciocínios combinatório e probabilístico é uma etapa importantíssima no processo de construção do conhecimento matemático e da aprendizagem de um modo geral. Uma justificativa para a importância do raciocínio combinatório se dá pelo fato de que o mesmo “envolve a análise de situações e, também, nele são usados procedimentos sistemáticos de enumeração e/ou de determinação do número total de distintas possibilidades. É um modo especial de pensamento lógico-dedutivo e, em uso pleno, denota um mais alto nível de desenvolvimento cognitivo” (BORBA; PESSOA; ROCHA, 2013, p. 2). Este primeiro tipo também possui um papel no desenvolvimento do raciocínio probabilístico, “uma vez que a Combinatória é necessária para o levantamento sistemático do espaço amostral, a partir do qual se pode determinar probabilidades” (BORBA; ROCHA; AZEVEDO, 2015, p. 2). Portanto, é fundamental que esses conceitos sejam introduzidos e trabalhados desde os primeiros anos da Educação Básica.

Na própria Base Nacional Comum Curricular, se faz presente o incentivo à inserção do pensamento combinatório desde os anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira progressiva.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos (BRASIL, 2018, p. 275).

Porém, além da dificuldade dos estudantes em resolver problemas combinatórios, há muitos professores, principalmente os que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possuem um conhecimento limitado de Combinatória e consideram o reconhecimento e a compreensão de problemas dessa natureza um verdadeiro desafio.

Nesse sentido, se faz necessária a busca por métodos que tornem o processo de ensino-aprendizagem em combinatória e probabilidade mais “confortável” para professores e estudantes, despertando a curiosidade e o interesse de ambos para essa área da matemática.

Acreditamos que a tecnologia e os jogos possam ser um caminho possível para essa finalidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), recursos didáticos como jogos e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão das noções matemáticas.

Podemos ainda destacar que “o uso do jogo como metodologia de ensino é uma forma de favorecer uma mudança de postura do professor para sanar as dificuldades apresentadas por alguns alunos em relação ao conteúdo da disciplina, diminuindo assim as barreiras à variedade dos problemas apresentados, um meio de considerar outros tipos de raciocínios, identificar situações em que a análise combinatória é utilizada e realizar operações corretas” (MARTARELLI; SOUTO; TAJIMA; DA SILVA, 2020, p 2).

OBJETIVO:

De modo geral, a proposta do projeto do qual fazemos parte é utilizar o software GeoGebra para trabalhar problemas em Combinatória através de jogos digitais, construídos ou não pelo grupo de pesquisa, que possibilitem tal finalidade.

Seguindo essa proposta, o objetivo do nosso trabalho é apresentar uma sequência didática no software GeoGebra, mais especificamente no GeoGebra Classroom, na qual trazemos problemas de Combinatória e Probabilidade envolvendo o Jogo do Quadrado em uma versão digital.

Pode-se dizer também que o intuito dessa pesquisa é apresentar o GeoGebra e os jogos digitais como possibilidades de recursos didáticos dinâmicos para o desenvolvimento do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades.

METODOLOGIA:

De outubro de 2020 a agosto de 2021, foram realizadas reuniões virtuais semanalmente, com todo o grupo de pesquisa, para que fossem discutidas as questões do projeto. Nessas reuniões foram feitas leituras de artigos para aprofundar os estudos, apresentação de jogos digitais, análise de problemas em Combinatória relacionados aos jogos apresentados, e discussões em torno da possibilidade de construção de soluções para tais problemas no GeoGebra.

Um dos artigos estudados foi o *Um Novo Jogo para o Estudo do Raciocínio Combinatório e do Cálculo de Probabilidade*, de José Marcos Lopes e Josiane de Carvalho Rezende. O artigo apresenta uma proposta de ensino para o desenvolvimento dos conceitos de raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades através de um jogo. Esse jogo é o Jogo do Quadrado, e a partir dele foram desenvolvidas atividades utilizando a metodologia de resolução de problemas. Passamos então a analisar essas atividades, ou problemas, como são chamados no artigo, e a estudar meios de representá-los no GeoGebra.

Mas não queríamos simplesmente pegar os problemas e colocá-los no GeoGebra. Queríamos destrinchar os problemas já existentes e criar novas perguntas a partir deles.

Como outros colegas do grupo de pesquisa já haviam trabalhado com os problemas 1 e 2 do artigo, resolvemos trabalhar somente os problemas 3, 4 e 5.

Começamos então a estudar pelo menos um dos problemas a cada semana, desenvolvendo novas perguntas e colocando-as no GeoGebra Classroom, uma extensão do software GeoGebra que funciona como uma sala de aula virtual e pode ser utilizada em cursos digitais interativos, bem como em eventos presenciais para apoiar a colaboração simples em tempo real entre professores e alunos em formato de atividade.

As atividades desenvolvidas foram apresentadas durante as nossas reuniões semanais, para serem analisadas e discutidas questões como a ordem dos problemas, a formulação dos enunciados, o tipo de solução esperada por nós e o tipo de solução que poderia surgir.

Posteriormente, começamos a pesquisar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as habilidades na área de Combinatória e Probabilidade que se encaixassem na nossa proposta de ensino e no tipo de atividade que estávamos criando. Também queríamos saber em que ano escolar a nossa sequência didática poderia ser aplicada.

Após a etapa de pesquisas e desenvolvimento das atividades, montamos a sequência didática no GeoGebra Classroom. Incluímos nessa sequência, além das atividades criadas, uma versão digital do Jogo do Quadrado feita no GeoGebra por alunos do próprio projeto de pesquisa.

RESULTADOS:

O produto obtido de fato corresponde ao objetivo inicial do trabalho: uma sequência didática composta de atividades de Combinatória e Probabilidade, construída dentro do software GeoGebra, que tem um jogo digital como ponto de partida para os problemas abordados.

Através das nossas pesquisas relacionadas às habilidades da BNCC, verificamos que o conjunto de atividades produzido poderia ser aplicado em diversas séries da Educação Básica, tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Observamos também que as atividades elaboradas abordam diferentes aspectos de problemas combinatórios, como a observação da possibilidade, ou não, da obtenção de um resultado diante dos elementos e condições dadas; a determinação do número total de resultados, listando ou não todos eles; e a busca da melhor condição para se obter determinados resultados.

A sequência de atividades está disponível em: <https://www.geogebra.org/m/yxwwfz2s>.

CONCLUSÕES:

Acreditamos que esta sequência pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades, e ainda auxiliar o professor a identificar as diversas formas que os alunos podem utilizar para solucionar um problema de Combinatória e Probabilidade.

Os questionamentos que surgem a partir do jogo podem despertar o interesse do aluno e o colocá-lo como principal investigador e construtor do próprio conhecimento. A construção também permite que o aluno expresse livremente o seu raciocínio na resolução de cada uma das atividades, e dá ao professor a possibilidade de acompanhar em tempo real a resolução dos alunos. Tudo isso torna o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos de Análise Combinatória e de Probabilidade mais dinâmico.

Durante a criação da sequência didática, percebemos que a forma como uma questão em Combinatória é escrita pode mudar completamente a interpretação dos alunos e levar a caminhos diferentes, mas ao mesmo tempo interessantes, na resolução da questão. Esperamos então poder aplicar essa sequência didática em oficinas, a fim de verificar os efeitos desse produto no processo de ensino-aprendizagem de Combinatória e Probabilidade, e analisar os resultados que podem surgir dessa aplicação.

REFERÊNCIAS:

BORBA, R.; PESSOA, C.; ROCHA, C. **Como estudantes e professores de anos iniciais pensam sobre problemas combinatórios**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 15, Número Especial, p. 895-908, 2013.

BORBA, R.; ROCHA, C.; AZEVEDO, J. **Estudos em Raciocínio Combinatório: investigações e práticas de ensino na Educação Básica**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 1348-1368, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LOPES, JOSÉ MARCOS; DE CARVALHO REZENDE, JOSIANE. **Um novo jogo para o estudo do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidade**. Bolema - Mathematics Education Bulletin, v. 23, n. 36, p. 657-682, 2010.

MARTARELLI, L.; SOUTO, B.; TAJIMA, U.; DA SILVA, F. **Algoritmo do jogo bicolorido no GeoGebra**. II ENCONTRO PARANAENSE DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Curitiba, 2020.

MODELOS PREDITIVOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Milena Hisse (IC-UNIRIO); ²Letícia Raposo (orientadora).

1 – Discente do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: tuberculose; abandono; cura; aprendizado de máquina; random forest, árvore de decisão

INTRODUÇÃO

Considerada uma das doenças mais antigas do mundo (UNA-SUS, 2015), a tuberculose (TB) continua sendo um grande problema de saúde pública, principalmente em países de baixa e média renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION: WHO, 2019). É tida como um dos principais causadores de problemas de saúde mundial e a principal causa de morte por um único agente infeccioso, superando inclusive o vírus da imunodeficiência (HIV) (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda-se curar, pelo menos, 85% dos casos de tuberculose e que a taxa de abandono seja de até 5% para o controle da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). No entanto, esses valores não têm sido alcançados no Brasil. O abandono do tratamento é um dos principais obstáculos para o controle da tuberculose. Tratamentos irregulares, além de não curarem os doentes, os tornam fontes de contágio, podendo ainda transformá-los em casos resistentes às drogas usuais, aumentando o tempo e custo do tratamento, além da possibilidade de óbito do paciente (KULKARNI et al., 2013). A OMS propôs que os países adotem a estratégia do tratamento diretamente observado (*Directly Observed Treatment Short-Course*, DOTS) para o controle da TB com objetivo de garantir a adesão ao tratamento, reduzindo o risco de transmissão da doença na comunidade (CHIRINOS e MEIRELLES, 2011). Apesar disso, o sucesso terapêutico ainda é dificilmente alcançado devido ao abandono do tratamento. Técnicas de predição na área da saúde são importantes para a tomada de decisões relacionadas ao diagnóstico, intervenção e acompanhamento de problemas de saúde (BATISTA E FILHO, 2019). Os modelos preditivos podem ser utilizados para prever a ocorrência de um desfecho a partir de diversos atributos, podendo auxiliar gestores a implantarem ações preventivas eficazes para a população, reduzindo custos de tratamentos posteriores necessários (DOS SANTOS et al., 2019). Apesar de diversos fatores de risco já terem sido identificados em diferentes populações, ainda é incipiente o emprego de modelos de predição ao abandono do tratamento de tuberculose, principalmente no estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

Desenvolver modelos preditivos a fim de identificar pacientes com elevadas probabilidades de abandonar o tratamento da tuberculose, buscando beneficiar o manejo mais adequado desses indivíduos.

METODOLOGIA

Foram selecionados para o estudo apenas os dados referentes a usuários ingressados no sistema na qualidade de caso novo, que obtiveram encerramento definido como abandono ou cura, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, excluindo-se os casos com outras situações de encerramento. Observações que apresentavam categorias incoerentes às legendas ou valores ausentes foram excluídas do estudo a fim de evitar confusão por falta de dados. Após as etapas de pré-processamento, os dados totalizaram 14.831 observações, sendo 12.979 casos de cura (87,5%) e 1.852 casos de abandono (12,5%). Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis explicativas selecionadas para

o estudo foram: faixa etária, sexo, cor, escolaridade, pertencimento à população privada de liberdade, pertencimento à população em situação de rua, profissional de saúde, imigrante, uso de drogas ilícitas, consumo de álcool, doença mental, outras doenças, forma clínica da TB, sorologia para o HIV, e tratamento diretamente observado (TDO) realizado. O desfecho analisado foi o de cura ou abandono. Os dados foram divididos aleatoriamente em dois conjuntos mutuamente exclusivos: treinamento, com 70% dos dados (9086 casos de cura e 1297 casos de abandono), utilizado na construção dos modelos e ajuste de parâmetros, e teste, com os demais 30% dos dados (3893 casos de cura e 555 casos de abandono), usados apenas na avaliação dos modelos. Uma vez que os dados apresentaram um elevado desbalanceamento entre as classes, a abordagem de *oversampling* foi utilizada na construção dos modelos. Este método é utilizado para tentar equilibrar os números de observações das classes ao ampliar o número de observações da classe minoritária, repetindo-se alguns exemplos já existentes, por meio de uma amostragem aleatória com reposição (BARELLA, 2015). Para a predição dos desfechos foram utilizados os algoritmos CART (*Classification And Regression Tree*) e *random forest*. O índice de Gini foi utilizado como medida de impureza para a construção das árvores de decisão. As medidas de desempenho avaliadas nos algoritmos foram área sob a curva ROC (AUC), acurácia, sensibilidade e especificidade. As análises foram realizadas no programa estatístico R versão 4.0.2 e o nível de confiança adotado foi de 95%.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra as medidas de desempenho utilizadas para avaliar os modelos preditivos desenvolvidos. É possível observar que o modelo de *random forest*, a partir da amostra de teste, obteve AUC, acurácia e especificidade (0,692; 0,681 e 0,693, respectivamente) maiores que o modelo de árvore de decisão que, por outro lado, apresentou maior sensibilidade (0,623). Entretanto, essas diferenças não são estatisticamente significativas. Ambos os modelos apresentaram melhores valores de especificidade do que sensibilidade, indicando que eles fornecem uma menor taxa de falsos positivos.

Tabela 1: Medidas de desempenho usadas para avaliar cada algoritmo e seus respectivos intervalos de confiança.

	Árvore de Decisão	<i>Random Forest</i>
AUC	0,669 [0,644 - 0,694]	0,692 [0,669 - 0,715]
Acurácia	0,660 [0,646 - 0,674]	0,681 [0,667 - 0,695]
Sensibilidade	0,623 [0,582 - 0,663]	0,596 [0,555 - 0,636]
Especificidade	0,665 [0,651 - 0,681]	0,693 [0,678 - 0,707]

A árvore de decisão apresentou sete variáveis preditoras principais (uso de drogas, escolaridade, tabagismo, faixa etária, cor, sorologia para o HIV e TDO realizado) e dez nós terminais (Figura 1). O uso de drogas foi a variável explicativa mais importante visto que dividiu o nó raiz em duas ramificações. As probabilidades de cura ou abandono estão explicitadas no interior de cada nó terminal, respectivamente, assim como a classe predita. O parâmetro de complexidade da árvore de decisão foi igual a 0,005.

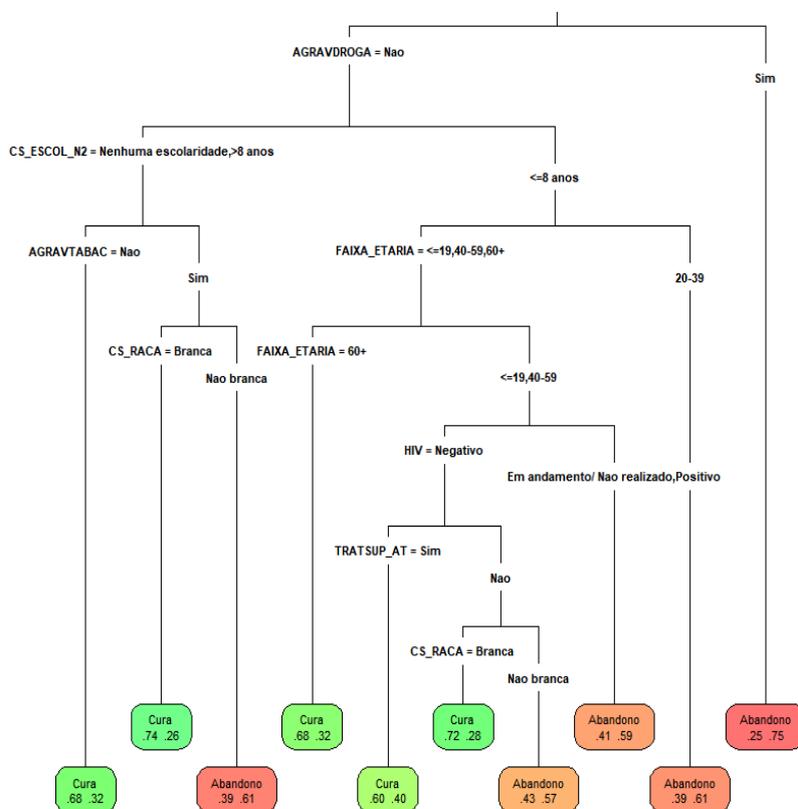


Figura 1: Modelo de árvore de decisão para predição dos casos de abandono de tuberculose.

O número de árvores na floresta aleatória foi igual a 500 e o número de variáveis avaliadas em cada árvore igual a 4. A taxa de erro *Out-Of-Bag* (OOB) da floresta aleatória foi de 25,76%. A Figura 2 mostra as variáveis mais importantes pelos métodos de redução média da acurácia e redução média do índice Gini. As cinco variáveis mais importantes foram: uso de drogas ilícitas, faixa etária, escolaridade, sorologia para o HIV e tratamento diretamente observado (TDO) realizado. Kalhori e Zeng (2013) e Yamaguti e colaboradores (2020) realizaram estudo sobre o tratamento da tuberculose utilizando métodos de aprendizado de máquina. No primeiro trabalho, o algoritmo C4.5 de árvore de decisão foi o que obteve maior acurácia entre os modelos de tal estudo (74,21%), valor similarmente maior que o obtido pelo algoritmo CART neste trabalho (66%). Contudo, a acurácia do algoritmo CART ainda foi maior que as dos outros cinco métodos avaliados por Kalhori e Zeng. Isto pode ser possível pela capacidade superior de árvores de decisão lidarem com preditores contínuos, discretos e categóricos em relação aos outros modelos avaliados, capazes de lidar apenas com variáveis contínuas (KALHORI; ZENG, 2013). Yamaguti e colaboradores (2020), ao utilizar o algoritmo CART, encontraram uma acurácia igual a 76%. A diferença no valor da acurácia encontrada no segundo artigo para a do presente trabalho talvez seja devido aos diferentes preditores utilizados, além de seu banco de dados demasiadamente maior para construção do modelo. Todavia, ambos os trabalhos apresentam baixa taxa de falsos positivos. Em relação à *random forest*, Sauer e colaboradores obtiveram valor de AUC para a *random forest* igual a 0,70, valor próximo ao deste trabalho (0,692) e maior que o da árvore de decisão.

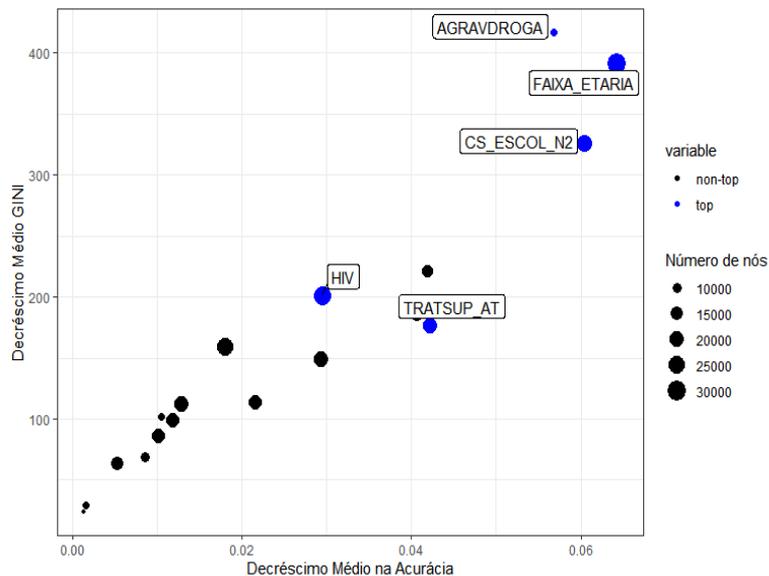


Figura 2: Cinco variáveis mais importantes pela *random forest* segundo as medidas de redução média da acurácia e redução média do índice Gini.

CONCLUSÕES

Ambos os modelos preditivos desta pesquisa apresentaram desempenhos similares e razoáveis. Entretanto, melhores desempenhos são necessários para que os modelos sejam aplicados na prática. Visto que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as medidas de desempenho dos dois modelos propostos, caso eles estivessem aptos a serem aplicados, o modelo de árvore de decisão seria o mais adequado, pois trata-se de um modelo interpretativo.

REFERÊNCIA

- BARELLA, V. Técnicas para o problema de dados desbalanceados em classificação hierárquica. Tese de mestrado — USP.; setembro. 2015.
- BATISTA, AF; FILHO, A. Aprendizagem de máquina aplicada à Saúde. In: FERNANDES, N. (Ed.). Livro de Minicursos do 19º Simpósio Brasileiro de Computação Aplicada à Saúde. Niterói: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 1-42.
- CHIRINOS, N.; MEIRELLES, B. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. [s.l.] , 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/23>>
- DOS SANTOS, H. et al. Machine learning para análises preditivas em saúde: exemplo de aplicação para prever óbito em idosos de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 7, 2019.
- KALHORI, S. R. N.; ZENG, X.-J. Evaluation and Comparison of Different Machine Learning Methods to Predict Outcome of Tuberculosis Treatment Course. Journal of Intelligent Learning Systems and Applications, v. 05, n. 03, p. 184–193, 2013.
- KULKARNI, PY; AKARTE, SV; MANKESHWAR, RM; et al. Non-Adherence of New Pulmonary Tuberculosis Patients to Anti-Tuberculosis Treatment. Annals of Medical and Health Sciences Research, v. 3, n. 1, p. 67, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3634227/>>.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil Livre da Tuberculose. [s.l.] , 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/29/plano_nacional_tb_web.pdf>.
- SAUER, C. M. et al. Feature selection and prediction of treatment failure in tuberculosis. PLOS ONE, v. 13, n. 11, p. e0207491, 20 nov. 2018.
- UNA-SUS. Tuberculose. Disponível em: <[https://www.who.int/health-topics/tuberculosis#tab=tab_1](https://www.unasus.gov.br/noticia/tuberculose#:~:text=Descoberta%20em%201882%20pelo%20bacteriologista,antes%20de%20Cristo%20(AC).>>.</p>
<p>WORLD HEALTH ORGANIZATION: WHO. Tuberculosis. Disponível em: <.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Tuberculosis Report. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336069/9789240013131-eng.pdf>>.
- YAMAGUTI, V. H et al. Development of CART model for prediction of tuberculosis treatment loss to follow up in the state of São Paulo, Brazil: A case-control study. International Journal of Medical Informatics, v. 141, p. 104198, set. 2020.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE COM O JOGO DO QUADRADO

¹João Victor Costa Almeida (IC/UNIRIO); ¹Nicole Louise Amorim Raposo (discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: jogos; ensino de matemática; combinatória e probabilidade; resolução de problemas; geogebra.

Introdução:

O desenvolvimento dos raciocínios combinatório e probabilístico é uma etapa importantíssima no processo de construção do conhecimento matemático e da aprendizagem de um modo geral. Uma justificativa para a importância do raciocínio combinatório se dá pelo fato de que o mesmo “envolve a análise de situações e, também, nele são usados procedimentos sistemáticos de enumeração e/ou de determinação do número total de distintas possibilidades. É um modo especial de pensamento lógico-dedutivo e, em uso pleno, denota um mais alto nível de desenvolvimento cognitivo” (BORBA; PESSOA; ROCHA, 2013, p. 2). Este primeiro tipo também possui um papel no desenvolvimento do raciocínio probabilístico, “uma vez que a Combinatória é necessária para o levantamento sistemático do espaço amostral, a partir do qual se pode determinar probabilidades” (BORBA; ROCHA; AZEVEDO, 2015, p. 2). Portanto, é fundamental que esses conceitos sejam introduzidos e trabalhados desde os primeiros anos da Educação Básica.

Na própria Base Nacional Comum Curricular, se faz presente o incentivo à inserção do pensamento combinatório desde os anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira progressiva.

Na definição das habilidades, a progressão ano a ano se baseia na compreensão e utilização de novas ferramentas e também na complexidade das situações-problema propostas, cuja resolução exige a execução de mais etapas ou noções de unidades temáticas distintas. Os problemas de contagem, por exemplo, devem, inicialmente, estar restritos àqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas, e, posteriormente, àqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do princípio da casa dos pombos (BRASIL, 2018, p. 275).

Porém, além da dificuldade dos estudantes em resolver problemas combinatórios, há muitos professores, principalmente os que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possuem um conhecimento limitado de Combinatória e consideram o reconhecimento e a compreensão de problemas dessa natureza um verdadeiro desafio.

Nesse sentido, se faz necessária a busca por métodos que tornem o processo de ensino-aprendizagem em combinatória e probabilidade mais “confortável” para professores e estudantes, despertando a curiosidade e o interesse de ambos para essa área da matemática.

Acreditamos que a tecnologia e os jogos possam ser um caminho possível para essa finalidade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018), recursos didáticos como jogos e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão das noções matemáticas.

Podemos ainda destacar que “o uso do jogo como metodologia de ensino é uma forma de favorecer uma mudança de postura do professor para sanar as dificuldades apresentadas por alguns alunos em relação ao conteúdo da disciplina, diminuindo assim as barreiras à variedade dos problemas apresentados, um meio de considerar outros tipos de raciocínios, identificar situações em que a análise combinatória é utilizada e realizar operações corretas” (MARTARELLI; SOUTO; TAJIMA; DA SILVA, 2020, p 2).

OBJETIVO:

De modo geral, a proposta do projeto do qual fazemos parte é utilizar o software GeoGebra para trabalhar problemas em Combinatória através de jogos digitais, construídos ou não pelo grupo de pesquisa, que possibilitem tal finalidade.

Seguindo essa proposta, o objetivo do nosso trabalho é apresentar uma sequência didática no software GeoGebra, mais especificamente no GeoGebra Classroom, na qual trazemos problemas de Combinatória e Probabilidade envolvendo o Jogo do Quadrado em uma versão digital.

Pode-se dizer também que o intuito dessa pesquisa é apresentar o GeoGebra e os jogos digitais como possibilidades de recursos didáticos dinâmicos para o desenvolvimento do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades.

METODOLOGIA:

De outubro de 2020 a agosto de 2021, foram realizadas reuniões virtuais semanalmente, com todo o grupo de pesquisa, para que fossem discutidas as questões do projeto. Nessas reuniões foram feitas leituras de artigos para aprofundar os estudos, apresentação de jogos digitais, análise de problemas em Combinatória relacionados aos jogos apresentados, e discussões em torno da possibilidade de construção de soluções para tais problemas no GeoGebra.

Um dos artigos estudados foi o *Um Novo Jogo para o Estudo do Raciocínio Combinatório e do Cálculo de Probabilidade*, de José Marcos Lopes e Josiane de Carvalho Rezende. O artigo apresenta uma proposta de ensino para o desenvolvimento dos conceitos de raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades através de um jogo. Esse jogo é o Jogo do Quadrado, e a partir dele foram desenvolvidas atividades utilizando a metodologia de resolução de problemas. Passamos então a analisar essas atividades, ou problemas, como são chamados no artigo, e a estudar meios de representá-los no GeoGebra.

Mas não queríamos simplesmente pegar os problemas e colocá-los no GeoGebra. Queríamos destrinchar os problemas já existentes e criar novas perguntas a partir deles.

Como outros colegas do grupo de pesquisa já haviam trabalhado com os problemas 1 e 2 do artigo, resolvemos trabalhar somente os problemas 3, 4 e 5.

Começamos então a estudar pelo menos um dos problemas a cada semana, desenvolvendo novas perguntas e colocando-as no GeoGebra Classroom, uma extensão do software GeoGebra que funciona como uma sala de aula virtual e pode ser utilizada em cursos digitais interativos, bem como em eventos presenciais para apoiar a colaboração simples em tempo real entre professores e alunos em formato de atividade.

As atividades desenvolvidas foram apresentadas durante as nossas reuniões semanais, para serem analisadas e discutidas questões como a ordem dos problemas, a formulação dos enunciados, o tipo de solução esperada por nós e o tipo de solução que poderia surgir.

Posteriormente, começamos a pesquisar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as habilidades na área de Combinatória e Probabilidade que se encaixassem na nossa proposta de ensino e no tipo de atividade que estávamos criando. Também queríamos saber em que ano escolar a nossa sequência didática poderia ser aplicada.

Após a etapa de pesquisas e desenvolvimento das atividades, montamos a sequência didática no GeoGebra Classroom. Incluímos nessa sequência, além das atividades criadas, uma versão digital do Jogo do Quadrado feita no GeoGebra por alunos do próprio projeto de pesquisa.

RESULTADOS:

O produto obtido de fato corresponde ao objetivo inicial do trabalho: uma sequência didática composta de atividades de Combinatória e Probabilidade, construída dentro do software GeoGebra, que tem um jogo digital como ponto de partida para os problemas abordados.

Através das nossas pesquisas relacionadas às habilidades da BNCC, verificamos que o conjunto de atividades produzido poderia ser aplicado em diversas séries da Educação Básica, tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio.

Observamos também que as atividades elaboradas abordam diferentes aspectos de problemas combinatórios, como a observação da possibilidade, ou não, da obtenção de um resultado diante dos elementos e condições dadas; a determinação do número total de resultados, listando ou não todos eles; e a busca da melhor condição para se obter determinados resultados.

A sequência de atividades está disponível em: <https://www.geogebra.org/m/yxwwfz2s>.

CONCLUSÕES:

Acreditamos que esta sequência pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidades, e ainda auxiliar o professor a identificar as diversas formas que os alunos podem utilizar para solucionar um problema de Combinatória e Probabilidade.

Os questionamentos que surgem a partir do jogo podem despertar o interesse do aluno e o colocá-lo como principal investigador e construtor do próprio conhecimento. A construção também permite que o aluno expresse livremente o seu raciocínio na resolução de cada uma das atividades, e dá ao professor a possibilidade de acompanhar em tempo real a resolução dos alunos. Tudo isso torna o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos de Análise Combinatória e de Probabilidade mais dinâmico.

Durante a criação da sequência didática, percebemos que a forma como uma questão em Combinatória é escrita pode mudar completamente a interpretação dos alunos e levar a caminhos diferentes, mas ao mesmo tempo interessantes, na resolução da questão. Esperamos então poder aplicar essa sequência didática em oficinas, a fim de verificar os efeitos desse produto no processo de ensino-aprendizagem de Combinatória e Probabilidade, e analisar os resultados que podem surgir dessa aplicação.

REFERÊNCIAS:

BORBA, R.; PESSOA, C.; ROCHA, C. **Como estudantes e professores de anos iniciais pensam sobre problemas combinatórios**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v. 15, Número Especial, p. 895-908, 2013.

BORBA, R.; ROCHA, C.; AZEVEDO, J. **Estudos em Raciocínio Combinatório: investigações e práticas de ensino na Educação Básica**. Bolema, Rio Claro (SP), v. 29, n. 53, p. 1348-1368, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LOPES, JOSÉ MARCOS; DE CARVALHO REZENDE, JOSIANE. **Um novo jogo para o estudo do raciocínio combinatório e do cálculo de probabilidade**. Bolema - Mathematics Education Bulletin, v. 23, n. 36, p. 657-682, 2010.

MARTARELLI, L.; SOUTO, B.; TAJIMA, U.; DA SILVA, F. **Algoritmo do jogo bicolorido no GeoGebra**. II ENCONTRO PARANAENSE DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Curitiba, 2020.

DECOLONIDADE DO SABER: UM OLHAR PLURIVERSAL PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA.

¹Thais Cristina dos Santos Basilo (IC-AF/UNIRIO); ²Daniella da Silva Gonzaga (IC- discente de IC sem bolsa); ³Diego Matos Pinto (orientador); ⁴ Bruna Moustapha Corrêa (orientadora)

1 – Escola de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Matemática; Grupo de Apoio Estatístico – GAE (UNIRIO); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-AF/UNIRIO.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Educação Matemática; Decolonialidade.

INTRODUÇÃO:

A sociedade brasileira é composta por uma diversidade étnico-racial que caracteriza sua população e cultura. Contudo, ainda é explícito que essa mesma diversidade não é representada com equidade no campo epistemológico, em particular no que tange à construção e propagação do saber matemático. Ou seja, é possível destacar o apagamento de outras matemáticas e saberes – que não tomam como referência o padrão hegemônico de conhecimento – em currículos escolares e currículos da formação docente. Em sociedades compostas por diferentes grupos raciais e atravessadas pelo racismo, como é o caso do Brasil, a raça exerce funções simbólicas que hierarquizam e impõem um conhecimento único baseado em padrões europeus (brancos), fortemente marcados pela *colonialidade*.

Segundo Quijano (2000), no que diz respeito à *colonialidade do saber*, o colonialismo, ao se consolidar na América Latina, construiu uma lógica colonial que permaneceu nas estruturas sociais, consolidando uma perspectiva única de conhecimento branco e europeu que desconsidera formas outras de conhecimento e de racionalidades epistêmicas. Ao longo do tempo, a colonialidade do saber se naturalizou na forma de uma colonização internalizada sobre o conhecimento, inserindo-se no imaginário dos indivíduos mesmo com o fim da colonização como dominação política, territorial e econômica de uma nação sobre outra. Como exemplo disso, temos a manutenção da colonialidade em processos de dependência e apagamento cultural de certos grupos sociais, que implicam na hegemonia eurocêntrica como perspectiva de conhecimento. Neste contexto de colonialidade, as populações dominadas e subalternizadas têm suas identidades submetidas à hegemonia eurocêntrica, que define o que é conhecimento e para quem ele serve.

No contexto colonial no Brasil, o conhecimento também serviu como porta de entrada aos valores do colonizador, transmitidos através de construtos culturais - literatura, filosofia, conhecimento científico - nos quais são enaltecidos feitos históricos e conquistas que demarquem a pretensa superioridade do europeu sobre outros povos, justificando, assim, sua hegemonia perante o mundo. Por outro lado, a valorização superestimada da cultura europeia se fortalece a partir da desvalorização e total destituição cultural dos colonizados, sugerindo que há ausência de civilização entre esses povos. Este discurso atingiu, sobretudo, a população negra colonizada, estimulando o negro a aderir aos hábitos europeus, como forma de uma suposta ascensão social via “embranquecimento cultural”.

Para Fanon (2008), o complexo de inferioridade do colonizado é consequência do sepultamento de sua originalidade cultural, que ocorre através do processo de dominação colonial, o qual essencialmente desconsidera que o negro possui cultura, civilização e

um longo passado histórico. Nesse sentido, a colonialidade impõe ao negro duas condições de existência: uma para os brancos, outra para seus semelhantes. Enquanto o negro assume os valores culturais do grupo governante (é chamado de branco), sobretudo transmitidos pela escola, ele supostamente foge da realidade que o colonizador classificou como “selvagem”.

Considerando essa realidade, o Movimento Negro, a partir da década de 1970, travou enorme esforço para desvelar as desigualdades raciais e construir uma imagem positiva de África, além de lutar pela construção da autoestima afrodiaspórica. Em outras palavras, a marca dos anos 1990 foi a redefinição de sua prática, que visava exigir políticas públicas de proteção aos direitos básicos de mulheres e homens negros, especialmente no campo da educação. Diante de tantas lutas e alguns resultados alcançados, a causa negra ganhou mais força a partir dos anos 2000, e finalmente foi promulgada em 2003 a Lei nº 10.639, que tem como principal objetivo combater a evsão escolar de alunos negros. Entre outros motivos, pela falta de conteúdos afro-cêntricos que valorizem a cultura negra de forma abrangente e positiva. Assim, a Lei nº 10.639 / 03 nasceu como uma política ativa de resgate, reconhecimento e valorização da história e dos cultura e identidade afro-diaspórica, lançando uma nova proposta pedagógica onde a escola é convocada a refletir a realidade racial no Brasil, como também construir estratégias de combate ao racismo frente à população negra. A partir dela, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 passa a vigorar acrescidas do seguinte artigo:

*Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados **no âmbito de todo o currículo escolar**, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003, grifo nosso).*

Como apontam os documentos “Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação da Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” e o “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, a implementação da Lei 10.639/03 está estruturada através de seis eixos de ação, sendo eles: 1) Fortalecimento do marco legal; 2) Política de formação para gestores e profissionais de educação; 3) Política de material didático e paradidático; 4) Gestão democrática e mecanismos de participação social; 5) Avaliação e Monitoramento e 6) Condições institucionais.

As recomendações do DCNs sobre educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana sistematizam objetivamente a compreensão da história e cultura africana e afro-brasileira; como esse problema deve ser discutido no curso e quais estratégias podem ser utilizadas para resolvê-lo este problema, e qual é a base da lei. Deve-se observar que as DCN podem ser usadas como um guia de aplicação da lei para fornecer conselhos sobre como lidar com questões étnicas em várias áreas do conhecimento, mas os professores podem escolher a melhor estratégia para colocá-la em prática.

Objetivos: Este trabalho está inserido no contexto de um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado “*Perspectivas Decoloniais para a Formação de Professores de Matemática: atuando em rachaduras*”. O trabalho descrito neste texto contempla um dos eixos do projeto, que se destina a investigar e promover práticas de ensino da matemática fundamentadas em uma abordagem afrocêntrica. Tal abordagem possibilita a visibilização de epistemologias afro-referenciadas, deslocando seres e saberes dos lugares que tradicionalmente ocupam, e trazendo pessoas africanas e afro diaspóricas para o centro da discussão, possibilitando a efetiva aplicação da Lei 10.639/03 para o ensino da matemática. No contexto deste projeto, seus objetivos são: 1) promover um espaço para que se desenvolvam práticas antirracistas, o que pode contribuir para a ampliação de outros saberes em nossa sociedade; 2) investigar práticas matemáticas de povos africanos e afro-diaspóricos, reconhecendo-os e afirmando-os como produtores de conhecimento e cultura; 3) idealizar práticas formativas que valorizem a construção de identidades negras, em oposição ao seu silenciamento por uma matemática branca e eurocêntrica; 4) divulgar e ajudar a promover a implementação da lei 10.639/03 na formação de professores e no ensino de matemática na escola básica.

No decorrer do projeto, percebemos que era preciso investir mais tempo na busca de referenciais teóricos, na apropriação de definições e conceitos, na revisão de literatura e de documentos oficiais propostos em reformas curriculares ou em políticas

públicas, para apoiar mais firmemente nossas ações futuras. Neste texto, apresentamos um recorte destes estudos, com o objetivo de confrontar documentos oficiais que visam implementar, no currículo da escola básica, o ensino da cultura africana e afro-brasileira; e analisar tal implementação em livros didáticos de Matemática.

METODOLOGIA:

Neste estudo sobre fundamentos para uma educação matemática afrocêntrica, visamos à articulação de alguns aparatos normativos, com foco em dois documentos oficiais: a obrigatoriedade de implementação da Lei 10.639/03 no âmbito de todo o currículo da escola básica, em particular na Matemática; as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em vigor no Brasil desde 2004. A partir dessa articulação, foram feitas análises em livros didáticos de Matemática para verificar como abordavam a implementação da Lei 10.639 no conteúdo matemático proposto e identificar a existência de práticas matemáticas e fundamentações afro-referenciadas.

Na análise de livros didáticos, nos debruçamos sobre duas coleções de livros de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental da escola básica (6º ao 9º ano), escolhendo as coleções Matemática, de Edwaldo Bianchini, e Teláris, de Luiz Roberto Dante, por serem representantes de grande circulação nas escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Esse movimento de análise dos livros didáticos de Matemática ocorreu em diálogo com as diretrizes propostas nos dois documentos oficiais mencionados, de forma a confrontar, metodologicamente, uma análise documental com uma análise bibliográfica.

Resultados: No decorrer da pesquisa, estudamos o guia de livros didáticos do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2018 e os guias de orientação para a escolha dos livros. No guia geral, para todas as disciplinas, identificamos relevantes abordagens para esse recurso pedagógico em sala de aula, tendo como princípios orientadores que visam atender as demandas das agendas sociais atuais. Observamos que o PNLD espera que os livros, de todas as áreas de conhecimento, sobretudo os livros de Matemática, discutam a promoção positiva da imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social; abordem a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia; assim como considerem o debate acerca dos compromissos contemporâneos de superação de toda forma de violência, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher e os direitos humanos.

Em relação às questões raciais, o princípio do PNLD de 2018 espera que os livros incentivem a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de sustentabilidade e da cidadania, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância; e que promovam positivamente a imagem de afrodescendentes e dos povos do campo, considerando sua participação e protagonismo em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder. Contudo, ao verificarmos os princípios específicos para a matemática, notamos como esse debate vai sendo apagado no tratamento dos conteúdos específicos de matemática, referenciando seu conhecimento em contribuições eurocêntricas, como identificamos nos pressupostos presentes no Guia do Programa Nacional do Livro Didático de 2018, para a área de Matemática:

Ao longo de sua evolução, os homens recorrem, em suas práticas matemáticas, a diversos métodos. No entanto, especialmente a partir da civilização grega, o método dedutivo tem predominado e assume a primazia de ser o único método aceito, na comunidade científica, para comprovação de um fato matemático. (BRASIL, 2017, p. 10, grifo nosso).

De fato, existe esse apagamento nos livros didáticos acerca da contribuição do negro para o conhecimento matemático, referenciando seu conhecimento em contribuições eurocêntricas, sobretudo oriundas da “civilização grega”. Isso foi notado durante a análise das coleções dos livros didáticos escolhidos, onde identificamos, por exemplo, um diálogo quase inexistente com autores negros ou com propostas pedagógicas afrocentradas. Na primeira leitura, identificamos a presença de personagens relacionados a resultados matemáticos produzidos no Egito, que fica na África. No entanto, na análise que promovemos nos livros didáticos, constatamos que o Egito quase não era reconhecido como África ao lidar com o conteúdo matemático gerado neste território. Nas poucas vezes que a África foi referenciada nestes livros didáticos de Matemática, o intuito era falar sobre pobreza, fome e desigualdade, ou seja, os livros apresentavam uma imagem estereotipada de África. Concluímos, também, que a existência do negro está, em primeiro lugar, inserido em uma posição descritiva nos livros didáticos, evidenciando a diversidade de forma ilustrativa, mas não incluindo seu modo de pensar e sua prática de vida em um ambiente matemático.

Em diálogo com a fundamentação teórica em que nos apoiamos, vimos a necessidade de buscar práticas de ensino que dialoguem com perspectivas pluriversais de conhecimento, destacando o protagonismo negro como forma de deslocar a referência eurocêntrica do conhecimento matemático. Uma das possibilidades para a realização desse diálogo é a partir da *Afrocentricidade* (ASANTE, 2009). Molefi Asante sistematizou o paradigma da Afrocentricidade, na década de 1980, definindo-a como proposta epistemológica de lugar. O conceito do lugar tem como objeto “[...] manter o africano dentro e no centro, de sua própria história” (ASANTE, 2009).

É importante destacar que esta abordagem reconhece as pessoas negras enquanto sujeitos epistêmicos, porém não configura uma versão negra do eurocentrismo e, por isso, não costuma ser usado o termo “afrocentrismo”. O eurocentrismo define e impõe a realidade europeia como verdade universal, induzindo à crença de que todo indivíduo não branco é integrante de um grupo específico, por conseguinte, entendido como não-humano. Diferentemente deste discurso, a Afrocentricidade estabelece a perspectiva de que é possível a existência de um pluralismo de culturas, sem hierarquização de pessoas, de saberes, da natureza, tendo como pilares, a igualdade cultural e o respeito à diversidade.

Nesse sentido, a primeira reflexão a ser feita é sobre quais os fundamentos para uma educação matemática afrocêntrica. Sendo assim, para a nossa pesquisa, buscamos autores negros para que o africano e/ou afrodiaspórico seja mantido dentro e no centro de sua própria história. Isto significa que o projeto, além de se fundamentar na afrocentricidade, também prioriza a localização, a posição central que experiências, perspectivas e referenciais epistêmicos africanos assumem no desenvolvimento de qualquer atividade. Conforme identificamos em nossa análise sobre os livros didáticos, tal perspectiva afrocêntrica ainda se apresenta como uma lacuna no ensino de matemática, onde identificamos a inexistência de práticas matemáticas que incorporem a população negra como referência de conhecimento, em um lugar de protagonismo que tome como centro sua própria história. Demarcamos que é insuficiente incorporar a diversidade como mera ilustração, sem enfrentar a inserção de questões raciais na produção do conhecimento matemático na escola básica e em práticas pedagógicas mobilizadas nos espaços de formação.

CONCLUSÕES:

As conclusões que apresentamos são parciais, pois o projeto ainda está em andamento. Acreditamos que lidar com questões étnico-raciais no ensino da matemática ainda seja um tema muito pouco discutido na literatura de formação de professores de matemática, apresentando poucas referências bibliográficas sobre esse tema, razão pela qual ocupamos esse espaço nas escolas da educação básica. Concluímos que a implementação desse debate ainda é incipiente, como comprovam os livros didáticos, em uma proposta que tenta levar em conta a diversidade, mas coloca os negros em uma posição ilustrativa, ao invés promover e consolidar seu pensamento e estilo de vida.

Outros passos da pesquisa, especialmente a leitura e pesquisa teórica das obras mapeadas na revisão da literatura, nos mostram outros caminhos que pretendemos estudar e que se apresentam como possibilidades para fundamentar a construção de práticas afrocentradas no ensino de matemática, tais como: filosofias africanas, corpo, tradição oral, memória coletiva. Os caminhos que descobrimos são possibilidades poderosas de promoção da temática racial no ensino da matemática na educação básica e nos cursos de licenciatura em matemática, legitimando outras formas de geração de conhecimento citadas na sabedoria das diásporas africanas e africanas.

REFERÊNCIA:

ASANTE, M. K. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. In.: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 93-110.

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini / Edwaldo Bianchini. – 7. ed. – São Paulo: Moderna, 2015

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 01 de 17 de junho de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves. Brasília: Ministério da Educação, julho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação. SECAD; SEPPIR, jun.2009.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

BRASIL. Guia de livros didáticos PNLD 2018: Matemática. Brasília: Ministério da Educação. 2017. 121p

DANTE, L. R. Matemática. Projeto Telaris. Editora Ática: São Paulo, 201

FANON, F. Pele Negra, Máscaras Brancas Salvador: EDUFBA, 2008.

QUIJANO, Albal 2000 Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina em Lander, Edgardo (org.) La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas (Buenos Aires: CLACSO/UNESCO).

Matemática e Estatística

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



GEOGEBRA, COMBINATÓRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

¹Brendow Pena de Mattos Souto (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Fernando Grigorio da Silva (IC-Discente de IC sem bolsa);
¹Ubyrajara Carvalho Tajima (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; DMat; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: geogebra; análise combinatória; formação continuada de professores.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia impulsiona grandes mudanças sociais, de diferentes ordens, tornando indispensável o uso da tecnologia. Segundo Dorigoni e Silva (2012), “O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas”. Por isso precisamos mudar e nos aperfeiçoar, pensar numa integração entre matemática e tecnologia, para melhorar o ensino e aprendizagem.

O uso de tecnologias está se desenvolvendo cada vez mais em nossa sociedade, por isso faz-se necessário melhorar as técnicas e os métodos também na área educacional. Portanto, é preciso utilizar novas tecnologias e implementá-las no ensino, para facilitar o ensino-aprendizagem. Uma das áreas da matemática que merece este tipo de novas abordagens é a combinatória, que está inserida desde os anos iniciais. É possível pensar em diversas tecnologias, dentre as quais estão os métodos computacionais interativos. Como o GeoGebra é um software livre e interativo, surgiu o interesse em pesquisar e divulgar os conhecimentos adquiridos. Para isso, optamos pela construção de jogos matemáticos digitais e a resolução de problemas através das ferramentas do software, além da capacitação de professores que ensinam matemática da rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro, a fim de que os conhecimentos possam ser aplicados em sala de aula. Desta maneira o software poderá se tornar um facilitador do ensino e da aprendizagem matemática, mais especificamente a combinatória, que é de grande dificuldade dos estudantes e professores nos dias de hoje.

O GeoGebra é um software livre de matemática dinâmica, com código fonte aberto, que pode ser usado em todos os níveis de ensino. Foi criado em 2001 por Markus Hohenwarter, como resultado de sua tese de doutorado. O software pode ser usado em todos os níveis de ensino e é um facilitador, tanto do ensino, quanto da aprendizagem, pois o professor passa a ser um desenvolvedor do conhecimento científico. Para o estudante, o uso de tecnologias faz com que as aulas não se tornem tão monótonas e o conhecimento possa ser absorvido de forma mais fácil. Possui uma série de ferramentas que permitem inclusive animações gráficas, todas fáceis de serem executadas. É um software que une a álgebra, a matemática simbólica, o cálculo e a geometria. A construção de jogos é um dos recursos dele e no qual focaremos nosso trabalho, além de resoluções de problemas.

OBJETIVO

Auxiliar no estudo de combinatória no ensino básico, por meio de construção de atividades investigativas e jogos digitais, experimentando o tema “Combinatória e GeoGebra”.

Utilizar o aplicativo GeoGebra como ferramenta lúdica e tecnológica, para trabalhar os conteúdos do Currículo de Matemática referentes a combinatória, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais da Educação Básica, a fim de desenvolver habilidades e competências inerentes a esses conteúdos, facilitando a compreensão e favorecendo o aprendizado dos alunos de forma prazerosa e autônoma.

Atuar na formação continuada de professores, promovendo o uso de tecnologias na educação, mais especificamente o nosso foco está no GeoGebra.

METODOLOGIA

Inicialmente nosso desafio foi criar uma versão digital no software GeoGebra dos jogos físicos já existentes no curso Jogos&Matemática e dos seus respectivos questionários do aluno, o Jogo da Senha e o Jogo Bicolorido, que nos levou a uma busca de referências no repositório de materiais no site do GeoGebra (<https://www.geogebra.org/>). Como já havíamos concluído o curso do GeoGebra oferecido pela UNESPAR (Campus Apucarana), coordenado pelo professor Sérgio Dantas e fomos convidados para atuar como professores voluntários nas edições subsequentes do curso, nos sentimos ainda mais motivados. Além disso, buscamos apoio do professor Humberto Bortolossi (UFF) (através de reuniões periódicas), que também faz parte do nosso projeto de pesquisa e extensão como professor colaborador, com o intuito de sanar algumas dúvidas em relação a programação dos jogos.

Após a conclusão dos jogos e algumas aplicações durante os encontros oferecidos pelo curso Jogos&Matemática mensalmente aos sábados, partimos para uma segunda fase do projeto, escrevendo artigos para congressos e eventos científicos, apresentando palestras e oficinas em eventos. E atualmente por conta da pandemia, realizando lives no canal Jogos&Matemática no YouTube, esclarecendo o algoritmo de cada jogo e promovendo discussões sobre o papel dos jogos no ensino-aprendizagem de matemática com a participação especial do professor Sérgio Dantas.

Devido ao momento que estamos passando, nos dedicamos para aprender maneiras de utilizar o GeoGebra para auxiliar os professores e com isso participamos de diversos eventos que tivemos oportunidade para atingirmos o nosso objetivo, que é fazer com que toda essa produção chegue na sala de aula.

Para a realização de cada live, ocorreram encontros semanais virtuais com nossa professora orientadora Luzia da Costa Tonon Martarelli para discussão e organização das mesmas e posterior prévias com o intuito de ajustar o conteúdo ao tempo.

RESULTADOS

Como resultado do nosso projeto temos:

- Oficina - GeoGebra Classroom e a Janela de Visualização 3D: desenvolvendo atividades com corpos redondos, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Programando Objetos na Janela 3D no GeoGebra, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Jogos&Matemática: Combinatória com o Jogo Bicolorido, realizada durante a Semana Acadêmica do Polo SG;
- Live - Aprendendo algoritmos com a tartaruga do GeoGebra, realizada no canal Jogos&Matemática no YouTube em parceria com o professor William Vieira Gonçalves da UNEMAT;
- Oficina - Google Classroom e GeoGebra Classroom: uma interseção interessante para aulas remotas, realizada no I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa;
- Oficina - Geogebra Classroom - Explorando Materiais do Site e Criando Salas de Aulas, realizada durante o evento GeoGebra por Elas;
- Minicurso - Jogos&Matemática: Desenvolvendo a aprendizagem em análise combinatória com o jogo da senha digital, realizado no I Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática;
- Minicurso - GeoGebra, realizado no II Congresso Online de Licenciaturas;
- Dois artigos (O ALGORITMO DO JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA; ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS DE COMBINATÓRIA NO GEOGEBRA USANDO O JOGO DA SENHA) aprovados e apresentados como comunicação oral durante o II Congresso Brasileiro do GeoGebra;

- Um artigo (ALGORITMO DO JOGO BICOLORIDO NO GEOGEBRA) aprovado no II Encontro Paranaense de Tecnologia na Educação Matemática;
- Um artigo (O JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA E SUAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS EM COMBINATÓRIA) aprovado e aguardando publicação na Revista do Instituto GeoGebra internacional de São Paulo (IGISP);
- Atuamos como monitores durante o módulo de combinatória do Projeto Urca;
- Oficina - Planejando uma aula de matemática com materiais disponíveis no GeoGebra e o GeoGebra Classroom, que será realizada na XXI Semana da Matemática e XI Semana da Estatística da Universidade Federal de Uberlândia;
- Três trabalhos aprovados e apresentados durante o I Encontro do Curso de GeoGebra (JOGO DA SENHA: PROGRAMAÇÃO E ALGUNS DESAFIOS; JOGO DA SENHA E ANÁLISE COMBINATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES; GEOGEBRA CLASSROOM E ATIVIDADES: POSSIBILIDADES E IDEIAS);
- Professores Voluntários durante a 19ª edição do Curso de GeoGebra oferecido em rede nacional pela UNESPAR que vai começar no dia 16 de setembro de 2021;

CONCLUSÕES

No ano passado nos apontaram a necessidade de momentos em que os participantes pudessem trabalhar a programação dos jogos de forma mais detalhada, tornando possível uma maior interação na construção dos jogos. Por esse motivo, além das lives, escrevemos alguns artigos sobre o assunto para tentarmos suprir essa necessidade.

Devido esse momento que estamos passando desde o início do ano passado e com a chegada da ferramenta GeoGebra Classroom, nos dedicamos para aprender sobre a ferramenta e produzimos vários conteúdos sobre o assunto, desde oficinas até minicursos. O feedback foi muito positivo e motivador para continuarmos produzindo, só com exemplo, a oficina que realizamos durante o I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa já passou de 2800 visualizações.

Recentemente começamos a olhar para o desafio de elaborar atividades completas no site do GeoGebra e conseqüentemente para a produção de materiais didáticos. Precisamos dessas atividades para utilizar no GeoGebra Classroom. Com certeza é um desafio, mas acreditamos que assim alcançaremos nosso objetivo, que é a formação continuada de professores, para assim fazer com que esses materiais cheguem na sala de aula. Com a finalização da faculdade, estamos em busca do mestrado para prosseguirmos com nossas pesquisas.

REFERÊNCIA

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, JC da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Santa Catarina: UNIOESTE, p. 2-3, 2008.
Site do GeoGebra <<https://www.geogebra.org/>>; Acessado em 07 de Setembro.

GEOGEBRA, COMBINATÓRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

¹Brendow Pena de Mattos Souto (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Fernando Grigorio da Silva (IC-Discente de IC sem bolsa);
¹Ubyrajara Carvalho Tajima (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; DMat; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: geogebra; análise combinatória; formação continuada de professores.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia impulsiona grandes mudanças sociais, de diferentes ordens, tornando indispensável o uso da tecnologia. Segundo Dorigoni e Silva (2012), “O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas”. Por isso precisamos mudar e nos aperfeiçoar, pensar numa integração entre matemática e tecnologia, para melhorar o ensino e aprendizagem.

O uso de tecnologias está se desenvolvendo cada vez mais em nossa sociedade, por isso faz-se necessário melhorar as técnicas e os métodos também na área educacional. Portanto, é preciso utilizar novas tecnologias e implementá-las no ensino, para facilitar o ensino-aprendizagem. Uma das áreas da matemática que merece este tipo de novas abordagens é a combinatória, que está inserida desde os anos iniciais. É possível pensar em diversas tecnologias, dentre as quais estão os métodos computacionais interativos. Como o GeoGebra é um software livre e interativo, surgiu o interesse em pesquisar e divulgar os conhecimentos adquiridos. Para isso, optamos pela construção de jogos matemáticos digitais e a resolução de problemas através das ferramentas do software, além da capacitação de professores que ensinam matemática da rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro, a fim de que os conhecimentos possam ser aplicados em sala de aula. Desta maneira o software poderá se tornar um facilitador do ensino e da aprendizagem matemática, mais especificamente a combinatória, que é de grande dificuldade dos estudantes e professores nos dias de hoje.

O GeoGebra é um software livre de matemática dinâmica, com código fonte aberto, que pode ser usado em todos os níveis de ensino. Foi criado em 2001 por Markus Hohenwarter, como resultado de sua tese de doutorado. O software pode ser usado em todos os níveis de ensino e é um facilitador, tanto do ensino, quanto da aprendizagem, pois o professor passa a ser um desenvolvedor do conhecimento científico. Para o estudante, o uso de tecnologias faz com que as aulas não se tornem tão monótonas e o conhecimento possa ser absorvido de forma mais fácil. Possui uma série de ferramentas que permitem inclusive animações gráficas, todas fáceis de serem executadas. É um software que une a álgebra, a matemática simbólica, o cálculo e a geometria. A construção de jogos é um dos recursos dele e no qual focaremos nosso trabalho, além de resoluções de problemas.

OBJETIVO

Auxiliar no estudo de combinatória no ensino básico, por meio de construção de atividades investigativas e jogos digitais, experimentando o tema “Combinatória e GeoGebra”.

Utilizar o aplicativo GeoGebra como ferramenta lúdica e tecnológica, para trabalhar os conteúdos do Currículo de Matemática referentes a combinatória, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais da Educação Básica, a fim de desenvolver habilidades e competências inerentes a esses conteúdos, facilitando a compreensão e favorecendo o aprendizado dos alunos de forma prazerosa e autônoma.

Atuar na formação continuada de professores, promovendo o uso de tecnologias na educação, mais especificamente o nosso foco está no GeoGebra.

METODOLOGIA

Inicialmente nosso desafio foi criar uma versão digital no software GeoGebra dos jogos físicos já existentes no curso Jogos&Matemática e dos seus respectivos questionários do aluno, o Jogo da Senha e o Jogo Bicolorido, que nos levou a uma busca de referências no repositório de materiais no site do GeoGebra (<https://www.geogebra.org/>). Como já havíamos concluído o curso do GeoGebra oferecido pela UNESPAR (Campus Apucarana), coordenado pelo professor Sérgio Dantas e fomos convidados para atuar como professores voluntários nas edições subsequentes do curso, nos sentimos ainda mais motivados. Além disso, buscamos apoio do professor Humberto Bortolossi (UFF) (através de reuniões periódicas), que também faz parte do nosso projeto de pesquisa e extensão como professor colaborador, com o intuito de sanar algumas dúvidas em relação a programação dos jogos.

Após a conclusão dos jogos e algumas aplicações durante os encontros oferecidos pelo curso Jogos&Matemática mensalmente aos sábados, partimos para uma segunda fase do projeto, escrevendo artigos para congressos e eventos científicos, apresentando palestras e oficinas em eventos. E atualmente por conta da pandemia, realizando lives no canal Jogos&Matemática no YouTube, esclarecendo o algoritmo de cada jogo e promovendo discussões sobre o papel dos jogos no ensino-aprendizagem de matemática com a participação especial do professor Sérgio Dantas.

Devido ao momento que estamos passando, nos dedicamos para aprender maneiras de utilizar o GeoGebra para auxiliar os professores e com isso participamos de diversos eventos que tivemos oportunidade para atingirmos o nosso objetivo, que é fazer com que toda essa produção chegue na sala de aula.

Para a realização de cada live, ocorreram encontros semanais virtuais com nossa professora orientadora Luzia da Costa Tonon Martarelli para discussão e organização das mesmas e posterior prévias com o intuito de ajustar o conteúdo ao tempo.

RESULTADOS

Como resultado do nosso projeto temos:

- Oficina - GeoGebra Classroom e a Janela de Visualização 3D: desenvolvendo atividades com corpos redondos, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Programando Objetos na Janela 3D no GeoGebra, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Jogos&Matemática: Combinatória com o Jogo Bicolorido, realizada durante a Semana Acadêmica do Polo SG;
- Live - Aprendendo algoritmos com a tartaruga do GeoGebra, realizada no canal Jogos&Matemática no YouTube em parceria com o professor William Vieira Gonçalves da UNEMAT;
- Oficina - Google Classroom e GeoGebra Classroom: uma interseção interessante para aulas remotas, realizada no I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa;
- Oficina - Geogebra Classroom - Explorando Materiais do Site e Criando Salas de Aulas, realizada durante o evento GeoGebra por Elas;
- Minicurso - Jogos&Matemática: Desenvolvendo a aprendizagem em análise combinatória com o jogo da senha digital, realizado no I Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática;
- Minicurso - GeoGebra, realizado no II Congresso Online de Licenciaturas;
- Dois artigos (O ALGORITMO DO JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA; ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS DE COMBINATÓRIA NO GEOGEBRA USANDO O JOGO DA SENHA) aprovados e apresentados como comunicação oral durante o II Congresso Brasileiro do GeoGebra;

- Um artigo (ALGORITMO DO JOGO BICOLORIDO NO GEOGEBRA) aprovado no II Encontro Paranaense de Tecnologia na Educação Matemática;
- Um artigo (O JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA E SUAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS EM COMBINATÓRIA) aprovado e aguardando publicação na Revista do Instituto GeoGebra internacional de São Paulo (IGISP);
- Atuamos como monitores durante o módulo de combinatória do Projeto Urca;
- Oficina - Planejando uma aula de matemática com materiais disponíveis no GeoGebra e o GeoGebra Classroom, que será realizada na XXI Semana da Matemática e XI Semana da Estatística da Universidade Federal de Uberlândia;
- Três trabalhos aprovados e apresentados durante o I Encontro do Curso de GeoGebra (JOGO DA SENHA: PROGRAMAÇÃO E ALGUNS DESAFIOS; JOGO DA SENHA E ANÁLISE COMBINATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES; GEOGEBRA CLASSROOM E ATIVIDADES: POSSIBILIDADES E IDEIAS);
- Professores Voluntários durante a 19ª edição do Curso de GeoGebra oferecido em rede nacional pela UNESPAR que vai começar no dia 16 de setembro de 2021;

CONCLUSÕES

No ano passado nos apontaram a necessidade de momentos em que os participantes pudessem trabalhar a programação dos jogos de forma mais detalhada, tornando possível uma maior interação na construção dos jogos. Por esse motivo, além das lives, escrevemos alguns artigos sobre o assunto para tentarmos suprir essa necessidade.

Devido esse momento que estamos passando desde o início do ano passado e com a chegada da ferramenta GeoGebra Classroom, nos dedicamos para aprender sobre a ferramenta e produzimos vários conteúdos sobre o assunto, desde oficinas até minicursos. O feedback foi muito positivo e motivador para continuarmos produzindo, só com exemplo, a oficina que realizamos durante o I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa já passou de 2800 visualizações.

Recentemente começamos a olhar para o desafio de elaborar atividades completas no site do GeoGebra e conseqüentemente para a produção de materiais didáticos. Precisamos dessas atividades para utilizar no GeoGebra Classroom. Com certeza é um desafio, mas acreditamos que assim alcançaremos nosso objetivo, que é a formação continuada de professores, para assim fazer com que esses materiais cheguem na sala de aula. Com a finalização da faculdade, estamos em busca do mestrado para prosseguirmos com nossas pesquisas.

REFERÊNCIA

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, JC da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Santa Catarina: UNIOESTE, p. 2-3, 2008.
Site do GeoGebra <<https://www.geogebra.org/>>; Acessado em 07 de Setembro.

UMA PROPOSTA PARA NOVOS INDICADORES DE PADRÕES ALIMENTARES EM DIVERSOS PAÍSES NO TEMPO

¹Giovanna da Conceição Nepomuceno (PIBIC/CNPq-UNIRIO); ²Gabriel Gonçalves da Costa (colaborador); ³Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador);

1 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Nutricionista e Mestrando no Instituto de Bioquímica Leopoldo de Meis (IBqM/UFRJ).

3 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO; CNPq

INTRODUÇÃO

A alimentação é uma necessidade básica do ser humano, assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (Organização das Nações Unidas). De forma concomitante, a alimentação ao redor do mundo é cercada por hábitos culturais, sendo definida por crenças, tabus, distinções e política que se diferem entre os países (Figuroa, 2004). Todas essas características unidas formam os padrões alimentares de cada região em todo o globo, e quando observados em um grupo moldam sua identidade alimentar coletiva. Neste sentido, também são moldados de acordo com as condições socioeconômicas de um país (como a oferta e demanda, abastecimento e disponibilidade, preços dos alimentos e familiar). Os padrões alimentares podem sofrer alterações, denominadas de transição nutricional. Um exemplo dessas alterações é um aumento da variabilidade alimentar se a renda populacional subir, de acordo com um estudo da *Food and Agriculture Organization* (FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2017).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo analisar a alteração dos padrões alimentares de 171 países disponíveis no banco de dados da FAO em relação a novos indicadores de disponibilidade de alimentos.

METODOLOGIA

Os dados utilizados neste estudo ecológico são secundários e de acesso aberto, obtidos no site de estatísticas da FAO. Foram coletados dados de disponibilidade de 18 grupos de alimentos estimada pela medida per capita em quilograma (kg) por ano, pertencentes a 171 países, com período de observação de 1961 a 2013. Após a coleta, foram organizados e limpos, retirando possíveis problemas de formatação.

Com os bancos de dados prontos, foi aplicado o método de Análise Fatorial (AF) não-paramétrica, que é uma técnica de análise estatística para dados cuja distribuição de probabilidades conjunta não é normal multivariada. Este método é semelhante à Análise Fatorial paramétrica (baseada na distribuição normal), que reagrupa variáveis fortemente correlacionadas em uma nova variável, definida como fator. Neste caso, utilizou-se o método de rotação oblíqua Geomin para uma melhor distribuição das cargas fatoriais. Uma vez utilizada a matriz de correlação no método de Análise Fatorial, o número ideal de fatores extraídos/estimados (composto pelos grupos alimentares correlacionados) foi obtido aplicando a Regra de Kaiser, que retém apenas aqueles que apresentam um autovalor maior do que uma unidade (Mardia, 1979; Kaiser, 1958). Para que os fatores representassem o comportamento de cada ano, as análises foram desenvolvidas separando os anos e processando-os de forma independente um dos outros anos, usando-se apenas os valores exatos das disponibilidades de cada ano informados pela FAO. Ao final deste processo descrito, foram obtidas cinquenta e três bases (uma para cada um dos anos da análise). Este procedimento foi realizado duas vezes (novembro de 2020 e março de 2021), para minimização de possíveis erros.

Neste trabalho observa-se que cada fator extraído pode representar um indicador de padrão alimentar distinto. Sob cada indicador estimado foram desenvolvidos mapas para a representação espacial dos fatores no tempo. Foram elaborados um conjunto de mapas para cada ano, considerando desde 1960 até 2013, obtidas séries temporais e feitos gifs animados para evidenciar a mudança dos padrões de ano a ano. Para o processamento dos dados foi utilizado o software R, versão 3.4.6.

RESULTADOS

O teste de normalidade multivariada (teste de Mardia) foi utilizado para avaliar a hipótese de normalidade multivariada da distribuição de probabilidades conjunta das variáveis. Após isso, foi aplicado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) em todos os anos da série temporal. Este é um critério para identificar se um modelo de Análise Fatorial está sendo utilizado de forma adequada e ajustada aos dados, resultando num valor que indica a proporção de variância comum a todas as variáveis. Valores acima de 0,5 indicam que a Análise Fatorial é adequada aos dados utilizados. Dito isso, os testes de KMO obtidos deram um resultado mínimo de 0,767 no ano de 1973 e máximo de 0,871 no ano de 2001, demonstrando a adequação do método.

Na Tabela 1 é possível observar como os padrões alimentares se modificaram ao longo das décadas. São apresentadas as composições dos padrões em relação aos alimentos para exemplificar a transição nutricional. Nessa pesquisa, foram retirados três fatores: Primeiro Fator (F1), Segundo Fator (F2) e Terceiro Fator (F3); onde cada fator caracteriza um indicador de padrão alimentar diferente. A análise foi aplicada aos 53 anos da série temporal, sendo aqui mostrado apenas 6 anos por questão de limitação de espaço.

Tabela 1 – Composição alimentar dos fatores obtidos.

Ano	F1	F2	F3
1961	Gordura animal, ovos, carne, leite e estimulantes	Frutas e raízes amiláceas	Vegetais, óleos vegetais e nozes
1970	Gordura animal, ovos, carne, leite e estimulantes	Raízes amiláceas, peixes, frutas e oleaginosas	Vegetais, óleos vegetais e nozes
1980	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes e bebidas alcoólicas	Raízes amiláceas, peixes, frutas e oleaginosas	Vegetais, óleos vegetais, nozes, cereais e ovos
1990	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes, bebidas alcoólicas e açúcar	Vegetais, óleos vegetais, nozes e cereais	Frutas, leguminosas, nozes, óleos vegetais e vegetais
2000	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes, bebidas alcoólicas e açúcar	Frutas e raízes amiláceas	Nozes, cereais e vegetais
2013	Gordura animal, ovos, carne, leite, estimulantes e bebidas alcoólicas	Frutas e raízes amiláceas	Cereais, nozes e vegetais

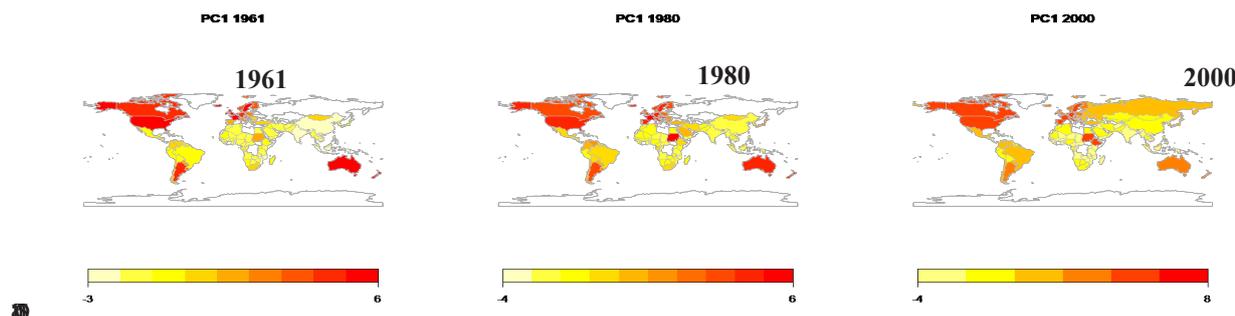
Fonte: própria

É possível observar como o Primeiro Fator (F1) é constituído majoritariamente por fonte de proteínas (leite, carne e ovos) e gordura, pode ser considerado um padrão ocidental. A partir dos anos 80, é notável que é adicionado a este padrão ocidental bebidas alcoólicas, e a partir dos anos 90 é adicionado açúcar. Já o Segundo Fator (F2) é constituído principalmente por alimentos ricos em carboidratos, e por isso pode ser considerado um padrão agrícola, não sendo tão estável quanto o primeiro. O Terceiro

Fator (F3) é composto principalmente por alimentos fonte de gordura e alimentos in natura, como frutas, oleaginosas e cereais, podendo ser considerado semelhante a dieta mediterrânea; também é mais estável que o F2. A estabilidade é notada ao analisarmos essa mudança por ano, onde é possível observar as sutis mudanças que ocorrem ao longo dos anos e a forma como os padrões vão se transicionando para o comportamento atual.

Na Figura 1 observam-se três mapas com base em três anos da série temporal obtida do Primeiro Fator (F1) para exemplificar como ocorre a transição nutricional deste padrão nos países, dada a impossibilidade de mostrar a dinâmica dos gifs desenvolvidos neste resumo. O mapa permite observar como a transição nutricional ocorreu de forma heterogênea em vários países, principalmente na Ásia e na América do Sul, mostrando o aumento do consumo de carnes, leite, açúcar e dos outros alimentos que constituem o F1. Este comportamento pode ser um indicio forte da relação da transição com aspectos socioeconômicos e culturais. Uma das mudanças mais visíveis na transição nutricional é o aumento do consumo de alimentos altamente industrializados que possuem níveis elevados de açúcar e de gordura. A composição do padrão mudou e passou a integrar alimentos ultra-processados, artificiais e com grande quantidade de substâncias que causam danos à saúde e alimentos que não caracterizam uma alimentação nutricionalmente balanceada. Esta nova composição pode contribuir para que haja um aumento da incidência de pessoas obesas, que atualmente é alta, além de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nos mapas também é possível observar o contraste do compartilhamento de informações sobre a disponibilidade alimentos, uma vez que alguns países só passaram a coletar e compartilhar os dados a partir da década de 90.

Figura 1 – Mapa da adesão do F1 nos países analisados em diferentes



CONCLUSÕES

O método de Análise Fatorial não-paramétrica permitiu a identificação de diferentes padrões de disponibilidade de grupos de alimentos a nível global. A obtenção das séries temporais dos indicadores permitiu a construção de mapas que auxiliaram na análise das mudanças desses padrões estimados, facilitando a observação da transição nutricional desde 1961. Como perspectivas futuras tem-se uma análise comparativa dos métodos de Análise dos Componentes Principais (ACP) e Análise Fatorial (AF) não-paramétrica, para verificar qual o método que apresenta mais robustez e acurácia na estimação dos indicadores da transição nutricional. A análise temporal dos padrões alimentares da população mundial pode servir de base para a construção de políticas públicas de saúde visando melhoria na qualidade de vida, uma vez que será possível observar quais grupos alimentares podem estar mais relacionados às doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- ABREU, E. S. de et al. **Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 3-14, Dec. 2001.
- BRASIL,. Ministério da Saúde. **Saúde lança plano para reduzir taxa de mortalidade por doenças crônicas.** Brasil, 2012.
- FAO. **The State of Food and Agriculture 2017: Leveraging food systems for inclusive rural transformation.** Rome, 2017.
- FAOSTAT Emissions Database, Agriculture, Agriculture Total.
- FIGUEROA, D. **Padrões Alimentares: da teoria à prática - o caso do Brasil.** Mnome - Revista de Humanidades, 2010.

FRANÇA, F. C. O.; MENDES, A. C. R.; ANDRADE, I. S.; RIBEIRO, G. S.; PINHEIRO, I. B. **Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro**. Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia. 2012.

FOCK, R. **Transição Nutricional**: um fenômeno que está impactando o mundo. Universidade de São Paulo, 2018.

H. WICKHAM. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag New York, 2009.

KAISER, H. F. **The Varimax Criterion for Analytic Rotation in Factor Analysis**.

MARDIA K. V.; KENT J. T.; BIBBY J. M. **Multivariate Analysis**. 2th edition. London: Ed. Academic Press Inc., 1980.

PELLERANO, Joana A. **Industrialização e alimentação: Impactos da Revolução Industrial moderna em produção, distribuição, preparo e consumo de alimentos**. Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, v. 3, n. 3, 2017.

R Core Team (2017). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>

SOUTH, A. **rworldmap: Enables mapping of country level and gridded user datasets**. 2016.

A MORTALIDADE INFANTIL NAS UNIDADES FEDERATIVAS DO BRASIL ENTRE 1996 E 2018: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL.

¹Ciulia Sepeda Martins Silveira (PIBIC-CNPq); ²Emanuel Pereira dos Santos; ³Alexandre Sousa da Silva (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Análise Espacial, Epidemiologia e Bioestatística.

INTRODUÇÃO:

Esse artigo vem observar fatores da mortalidade infantil em crianças de até um ano. (“Capítulo C - Mortalidade”, 2002) Por meio deste, podemos sinalizar a necessidade da melhoria de planos e estratégias para o acesso aos serviços em saúde em território nacional.

Desde o ano de 1990, nossa sociedade tem o Estatuto da Criança e Adolescente que versa sobre os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes. No seu artigo 7º, está versado sobre o direito incontestável à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 1990) No seu artigo 4º, é versado sobre o dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação de todos os direitos referentes à vida, e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Devemos observar que os direitos das crianças devem ser assegurados para minimizar os erros que deveras apresenta possibilidade de perda da vida infantil. É claro, que não se pode desconsiderar a magnitude das violências produzidas por um sistema econômico excludente e socialmente injusto. (CUSTÓDIO, 2008) Em um país onde apresenta um abismo social entre as famílias de todas as regiões, o fator econômico se apresenta como um risco para a perda da vida na primeira fase da vida.

Um dos fatores que desequilibra a balança da mortalidade infantil, principalmente no primeiro ano de vida, é o acesso ao atendimento em saúde dessa população em si. Pelo país, temos a desigualdade entre o atendimento das famílias e da criança quando estão próximos de um grande centro e quando esse atendimento é procurado mais distante desses centros, sendo um fator de desigualdade socioeconômico, de infra estrutura e de acesso à saúde. (“Capítulo C - Mortalidade”, 2002; PINHEIRO et al., 2016) A relação inversa entre a condição de vida e a magnitude da mortalidade infantil revela desigualdades ocultas nos indicadores. (BEZERRA-FILHO; KERR-PONTES; BARRETO, 2007)

Como se trata de um problema complexo e multicausal, as ações que têm o cunho de reduzir a mortalidade infantil e garantir a saúde integral das crianças também assumem tais características. A elaboração e o planejamento dos programas e projetos de diminuição da mortalidade infantil contemplam estratégias abrangentes e intersetoriais capazes de abarcar a diversidade da realidade de intervenção. (MOREIRA et al., 2012a)

Vários programas foram criados em âmbito nacional para auxiliar no controle e a redução da mortalidade infantil, sendo a maioria do Ministério da Saúde, dentre os quais se destaca o Programa Nacional de Imunização (PNI), o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança (PAISMC), que se desmembrou no Programa de Assistência Integral à Saúde da

Criança (PAISC). Outras iniciativas recentes foram o Programa de Aleitamento Materno e a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano e “Bolsa-Família”. Paralelamente, outros programas também voltados à saúde da mulher e da criança, como o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1988, o Programa de Saúde da Família - PSF (1994), o Programa de Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI) em 1997, Hospital Amigo da Criança (1997), o Programa de Apoio à Implantação de Sistemas Estaduais de Referência à Atenção à Gestante e ao Recém- Nascido de Alto Risco e Projeto Mãe Canguru, foram sendo implementados na intensidade do apoio dos estados e municípios. Com a implantação, em 1995, do Projeto de Redução da Mortalidade Infantil (PRMI), o governo objetivou a queda desses óbitos, bem como a melhoria da situação de saúde das crianças.(BEZERRA-FILHO; KERR-PONTES; BARRETO, 2007)

O estudo se justifica pela necessidade de mostrar as melhorias nos índices de mortalidade infantil durante a implantação e desenvolvimento dos programas sociais voltados para a saúde da criança. Também é apresentada como justificativa a necessidade de se continuar a criar e desenvolver os programas já existentes para diminuir mais esse indicador.

OBJETIVO:

Caracterizar a mortalidade infantil por Unidades de Federação do Brasil nos anos de 1996 a 2018.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo ecológico, tendo como unidades de observação os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal durante os anos de 1996 a 2018. Foram, então, calculados indicadores de mortalidade infantil (Taxa de mortalidade infantil para cada ano, calculada como óbitos de crianças com até 1 ano por nascidos vivos x 1000) utilizando os dados do Ministério da Saúde Sistema de Informação sobre Mortalidade - SIM e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC, disponibilizados na página do DataSUS.

A análise exploratória espacial das variáveis e indicadores foi realizada através de mapas coropléticos, os quais permitem observar sua distribuição no espaço, utilizando os quartis calculados agrupando todos os valores (unidades de observação e anos) de cada variável para definir os intervalos de cores. Para possibilitar a visualização dos dados de forma a relacionar tempo e espaço foi adotada a ferramenta *Geofacet*, que organiza os gráficos seguindo uma matriz que copia a topografia geográfica da maneira mais precisa possível, permitindo analisar as mudanças comparando com vizinhos e região. Para detectar a existência de autocorrelação espacial, foi utilizado o Índice de Moran Global(LUZARDO; FILHO; RUBIM, 2017), que considera as diferenças entre os valores em cada região e a média global do atributo observado. Os resultados desse índice variam entre -1 e 1, de maneira que valores próximos de zero indicam ausência de correlação espacial, valores próximos de 1 sugerem correlação direta e valores próximos de -1 indicam correlação inversa. A fim de aprofundar a discussão, foram destacados 6 anos (1996, 2000, 2004, 2008, 2013, 2018), com intervalos homogêneos (4 ou 5 anos), dentre os 23 anos estudados.

Todos os dados utilizados no estudo são disponibilizados na internet e em todas as análise e construção de mapas foi utilizado o programa computacional R (R CORE TEAM, 2021), na versão 4.0.5, que é de código aberto e disponível gratuitamente na internet.

RESULTADOS:

A Tabela 1 apresenta a média e o desvio padrão da Taxa de Mortalidade infantil por região nos anos destacados.

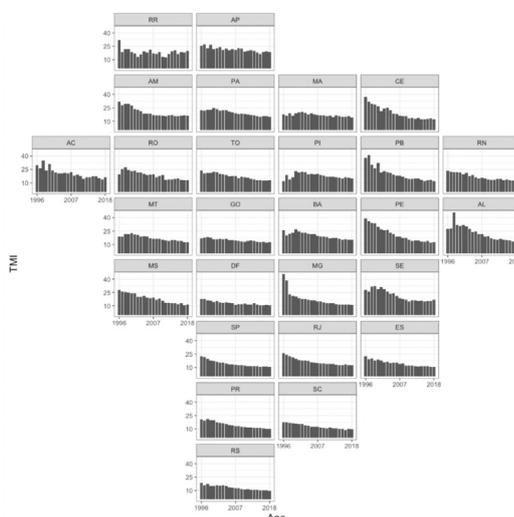
Análise descritiva da Mortalidade Infantil

Região	1996	2000	2004	2008	2013	2018
Norte	26,42 (4,89)	24,28 (4,11)	20,25 (1,59)	17,68 (2,38)	16,69 (2,41)	15,90 (2,74)
Nordeste	27,54 (9,29)	26,41 (4,53)	21,27 (2,28)	17,06 (1,37)	15,35 (1,19)	13,50 (1,79)
Centro-Oeste	20,19 (5,00)	19,18 (4,75)	17,56 (3,21)	14,60 (2,15)	13,50 (0,87)	11,57 (0,95)
Sul	18,88 (1,68)	16,81 (2,41)	14,76 (1,01)	12,51 (0,72)	10,66 (0,26)	9,88 (0,40)
Sudeste	29,18 (11,03)	19,17 (1,46)	15,90 (1,34)	14,04 (0,97)	11,97 (0,88)	11,24 (0,97)

Tabela 1 - Média e o desvio padrão da Taxa de Mortalidade infantil por região nos anos destacados, Fonte: Autor

Figura 1 - Distribuição espaço-temporal da taxa de mortalidade infantil nos anos de 1980 a 2018 na Unidades da federação brasileiras.

Análise Espaço Temporal - Geofacet



Fonte: Autor

Com relação a distribuição temporal, a Figura 1 apresenta o gráfico correspondente aos histogramas da taxa de mortalidade infantil para cada ano estudado por UF, organizados de maneira análoga à localização geográfica. Dentre as curvas mais acentuadas, podemos destacar Minas Gerais, Ceará, Pernambuco e Paraíba. É possível perceber que as curvas de queda mais acentuadas estão localizadas no nordeste e norte onde apresentavam as taxas mais preocupantes. Já no eixo centro-sul, onde as taxas eram relativamente mais baixas, a redução foi mais discreta.

A Taxa de Mortalidade média no Brasil, em 1996 (Figura 2a), era 25,47 por 1000 nascidos vivos, o melhor cenário encontrado foi no Piauí (12,05‰), seguido por Goiás (16,89‰) e Maranhão (17,50‰), esses dados devem ser levados em consideração a possibilidade de subnotificação (SZWARCOWALD et al., 2002) uma vez que tais estados apresentaram aumento da TMI nos anos seguintes. As taxas mais alarmantes foram apresentadas em Minas Gerais (45,57‰), Pernambuco (38,64‰) e na Paraíba (38,05‰). Os dados evidenciaram uma desigualdade (GARCIA; SANTANA, 2011) há muito tempo existente no território brasileiro visto em um estado a chance apresentada para uma criança morrer no 1º ano de vida chegava a quase o triplo do outro.

No ano de 2000 (Figura 2b), a TMI média no Brasil era de 21,26 mortes por 1000 nascidos vivos, sendo a menor taxa (14,39‰) apresentada no Distrito Federal e a maior, apresentando uma redução de 15,42%, ainda foi a Paraíba (32,18‰), que em 1996 evidenciava a 3ª pior taxa. Uma das estratégias relacionadas à redução da mortalidade infantil (MOREIRA et al., 2012b) foi a Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), implementada em 1996, objetivando a redução das

mortes evitáveis sistematizando o atendimento à criança em sua integralidade na rotina dos serviços de saúde desenvolvidos pela atenção primária.

Taxa de mortalidade infantil por ano

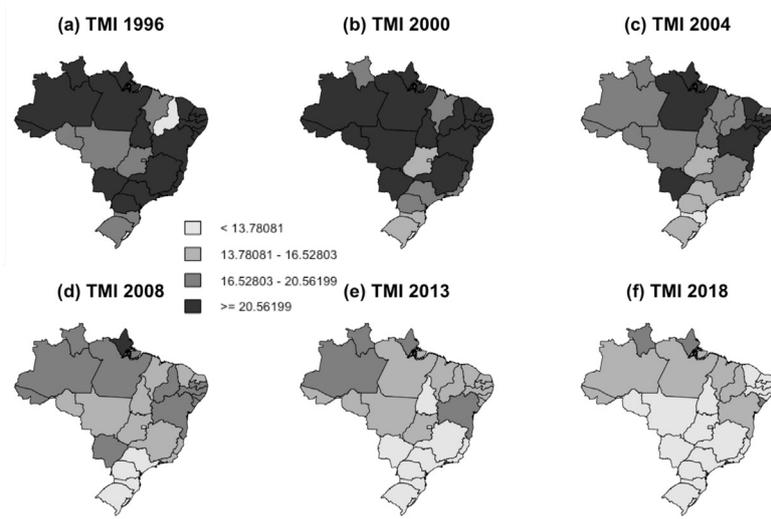


Figura 2 - Distribuição da taxa de mortalidade infantil nos anos destacados. Fonte: Autor

Em 2004 (Figura 2c), a TMI nacional se apresentava em 17,90‰. Os indicadores mais animadores foram encontrados em Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo, enquanto os que detinham maior preocupação pertenciam a Alagoas, Sergipe e Pernambuco, sendo todos da região nordeste. Já Minas Gerais, que em 1996 ocupava a posição mais alarmante, teve uma melhora de 63,02% o levando a possuir o 11º menor índice. Possivelmente já frutos do Programa Viva Vida (MOREIRA et al., 2012b) de 2003, objetivando alcançar o maior Índice de Desenvolvimento Humano do país até 2023. Para isso, na área da saúde, o Programa reitera o compromisso na redução da mortalidade infantil, fundamentando-se na sistematização das ações de forma articulada. Outra política importante realizada pela saúde materno-infantil pode que ter potencializado essa redução é Método Mãe-Canguru destinado a promover a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso, ganhou força no ano 2000 com a publicação da Portaria do Ministério da Saúde nº. 693, que formaliza as normas de orientação para implantação desse método.

Em 2008 (Figura 2d), a TMI brasileira foi de 15,02 mortes por 1000 nascidos vivos. Assim como em 2004, as menores taxas foram encontradas em Santa Catarina, Distrito Federal e São Paulo, 11,69‰, 11,88‰ e 12,60‰ respectivamente. E as maiores taxas pertenciam ao Amapá (23,64‰), Alagoas (18,59‰) e Piauí(18,45‰), ainda visível a desigualdade no eixo norte-sul extremamente evidenciada. Em relação às políticas públicas relevantes ao sistema de saúde da época, destacamos o Pacto pela Saúde (2006) que foi um conjunto de reformas institucionais pactuado pelas três esferas de governo (União, estados e municípios), com o objetivo de promover inovações nos processos e instrumentos de gestão.(MOREIRA et al., 2012b)

No ano de 2013 (Figura 2e), a TMI no Brasil era de 13,41‰. Em 2011 foi iniciado pelo em território nacional o Programa Rede Cegonha, atuando na qualificação e ampliação da assistência materno-infantil e também com objetivo a redução da mortalidade infantil.(BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017)

Já em 2018 (Figura 2f), a TMI no país era de 12,17‰. Ainda levando em consideração as melhorias do Projeto Rede Cegonha que em 2017, atuava em 5.488 municípios, alcançando 2,6 milhões de gestantes¹⁰, e de todas as outras políticas, os melhores indicadores foram encontrados em Santa Catarina (9,53‰), Rio Grande do Sul (9,78‰) e DF (10,31‰) e os maiores em Roraima, Amapá e Sergipe com respectivamente 19,94‰, 18,60‰ e 16,81‰, uma queda significativa nos 22 anos estudados.

Pelo Índice de Moran Global (Tabela 2) percebe-se que, apesar de ter havido uma correlação espacial entre a TMI das UF na maioria dos anos (P-valor < 0,05), a correlação apresentada foi apenas moderada a fraca ($I < 0,70$). Onde em 1996, não havia uma correlação espacial, como visto na Figura 1a, o tom mais escuro está se apresentando bem disperso, o que significa que os indicadores mais elevados se encontravam espalhados pelo território nacional, demonstrando apenas poucas UFs em outras cores porém espalhados, sem sinal de qualquer agrupamento. Já em 2003, já houve maior correlação (0,46 - correlação moderada), o que significa que neste ano, os valores se apresentavam mais próximos e também estavam geograficamente mais próximos.

Tabela 2 - Índice de Moran Global por ano destacados. Fonte: Autor

Ano	I	P-valor
1996	0.07907222	0.3472
2000	0.36484417	0.001572
2003	0.46282902	8.084e-05
2004	0.37607390	0.001212
2008	0.32795413	0.003124
2013	0.39342317	0.0006359
2015	0.43864247	0.0001954
2018	0.32699598	0.003451

CONCLUSÃO:

Foi realizada a caracterização da TMI no Brasil entre os anos 1996 e 2018, confirmando a queda geral nos indicadores, porém reafirmando a desigualdade no eixo norte-sul. Foi realizada, ainda, uma revisão da literatura sobre as políticas públicas de forma a contextualizar e justificar essa redução de forma a promover novas intervenções para que este trabalho continue a ser desenvolvido e mantenha mostrando resultados.

É possível concluir que diversas intervenções às altas taxas de mortalidade infantil foram tomadas com base em um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde - SUS -, a Integralidade. A articulação integrada das ações em saúde é a principal forma de garantir uma assistência em todos os níveis de atenção necessários para assegurar a manutenção da vida da criança. Seja uma consulta pré-natal ou de puericultura na atenção básica requerendo principalmente de tecnologias leves, ou mesmo do cuidado intensivo prestado em UTIs a um bebê prematuro ou uma criança com agravos respiratórios. É necessário um cuidado contínuo, acabando com todas as mortes evitáveis.

Como contribuição para Enfermagem, o estudo apresenta um perfil para auxiliar na melhora dos indicadores de mortalidade infantil. Com a melhoria na vida dessa população em especial, o volume de problemas que serão apresentados para a Enfermagem será diminuído. Com isso, a contribuição se estende no sentido de uma informação mais precisa ao profissional de enfermagem e uma diminuição na carga de trabalho.

Com as melhorias na mortalidade infantil, mesmo alcançando a meta de diminuição dessa mortalidade, este é um trabalho que não pode parar. É papel do profissional, do gestor e, também, do usuário, cobrar para que esse trabalho não pare e que novas políticas sejam criadas conforme o desenvolvimento de novos panoramas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA-FILHO, J. G.; KERR-PONTES, L. R. S.; BARRETO, M. L. Mortalidade infantil e contexto socioeconômico no Ceará, Brasil, no período de 1991 a 2001. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 7, n. 2, p. 135-142, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000200003&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRASIL. LEI Nº 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. . 13 jun. 1990.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede Cegonha: Panorama**, 16 maio 2017. . Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/rede-cegonha/panorama>>. Acesso em: 31 ago. 2020.

Capítulo C - Mortalidade. In: **Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB)**. 2. ed. [s.l.: s.n.].p. 107–146.

CUSTÓDIO, A. V. Teoria da proteção integral: pressuposto para compreensão do direito da criança e do adolescente. **Revista do Direito**, v. 0, n. 29, p. 22, 30 jan. 2008. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/657>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

GARCIA, L. P.; SANTANA, L. R. Evolução das desigualdades socioeconômicas na mortalidade infantil no Brasil, 1993-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3717–3728, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000009&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 12 maio. 2021.

LUZARDO, A. J. R.; FILHO, R. M. C.; RUBIM, I. B. ANÁLISE ESPACIAL EXPLORATÓRIA COM O EMPREGO DO ÍNDICE DE MORAN. **GEOgraphia**, v. 19, n. 40, set. 2017. Disponível em: <<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13807/9007/53175>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

MOREIRA, L. M. de C. et al. Políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil: uma história de desafios. **Políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil: uma história de desafios**, v. 22, n. Supl 7, p. 48–55, 2012a. Disponível em: <<https://www.smp.org.br/arquivos/site/revista-medica/artigo6-22.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MOREIRA, L. M. de C. et al. Políticas públicas voltadas para a redução da mortalidade infantil: uma história de desafios. **Rev Med Minas Gerais**, v. 22, n. Supl 7, p. S48–S55, 2012b. Disponível em: <<https://www.smp.org.br/arquivos/site/revista-medica/artigo6-22.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2020.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 243–252, jan. 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2016.v21n1/243-252/pt/>>. Acesso em: 21 fev. 2021.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing., 2021.

SZWARCWALD, C. L. et al. Estimativa da mortalidade infantil no Brasil: o que dizem as informações sobre óbitos e nascimentos do Ministério da Saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 6, p. 1725–1736, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2002000600027&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ANÁLISE ESPACIAL DOS ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA DE 1980 A 2019

¹ Letícia da Silva Vicente (IC- discente bolsista de IC); ² Davi da Silveira Barroso Alves (orientador).

1 – Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/ UNIRIO

Palavras-chave: Anos Potenciais de Vida Perdidos; Transição demográfica; Análise Espaço-Temporal

INTRODUÇÃO

O Brasil passou por um processo de transição demográfica, regionalmente desigual (VASCONCELOS, 2012) diretamente relacionado ao maior acesso de sua população ao tratamento de água, redes de saneamento básico e aumento do acesso a ações de Saúde Pública (MIRANDA, 2016), refletindo na redução da mortalidade, levando ao aumento da expectativa de vida da população e seu envelhecimento (SOUZA, 2018). Diante deste cenário, a mortalidade precoce mostra-se um evento de grande relevância, impactando na perda de potencial econômico e intelectual, na diminuição da renda familiar e gerando sequelas para a coletividade, e o indicador de anos potenciais de vida perdidos (APVP), incorpora critérios de vulnerabilidade e contribui para a reflexão destas perdas sociais, sendo esse um indicador para qualificação desses óbitos precoces (ISHITANI, 2000; REICHENHEIM, 1994). Estudo recente mostrou padrões distintos de evolução da taxa de APVP ao longo dos anos nas Regiões e Unidades da Federação do país, com distinção entre os sexos (VICENTE; ALVES, 2020).

Considerando as desigualdades socioeconômicas no território brasileiro, onde diferentes áreas vivem momentos populacionais distintos (ALBUQUERQUE, 2017), a análise de dados espaciais, ao longo dos anos, pode contribuir no melhor entendimento dessas desigualdades ao longo do tempo, considerando as características políticas, sociais e econômicas, ligadas ao processo histórico de desenvolvimento, industrialização e urbanização de cada região (DRUCK et al, 2004).

Neste contexto, a melhor compreensão da distribuição espaço-temporal da Taxa de APVP no país, considerando um nível de agregação que permita a compreensão de padrões regionais e locais, pode contribuir para o planejamento de políticas de saúde pública específicas para atender as necessidades de cada população.

OBJETIVO

Analisar a evolução espacial da taxa de APVP no Brasil de 1980 a 2019.

METODOLOGIA

Estudo ecológico utilizando dados provenientes do Ministério da Saúde disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir das informações das Declarações de Óbito (DO) do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas microrregiões do país no período de 1980 a 2019. Calculou-se o número de Anos Potenciais de Vida Perdido (APVP), adaptando a metodologia proposta por Romeder e McWhinnie (1977), definindo como óbito precoce aqueles ocorridos desde o nascimento até a expectativa de vida no país a cada ano segundo sexo. Os dados foram agregados por microrregião e a Taxa Padronizada de APVP (TX APVP PAD) segundo sexo, foi calculada utilizando os dados populacionais do IBGE, considerando como população de referência a do Brasil no ano de 2019 para cada sexo, para garantir a comparação do indicador ao longo dos anos independente das alterações da estrutura etária da população nas diferentes localidades do país no período. Uma Microrregião é definida como um grupo de municípios contíguos com características similares em relação às estruturas de produção e relações locais (IBGE, 1990; LIMA et

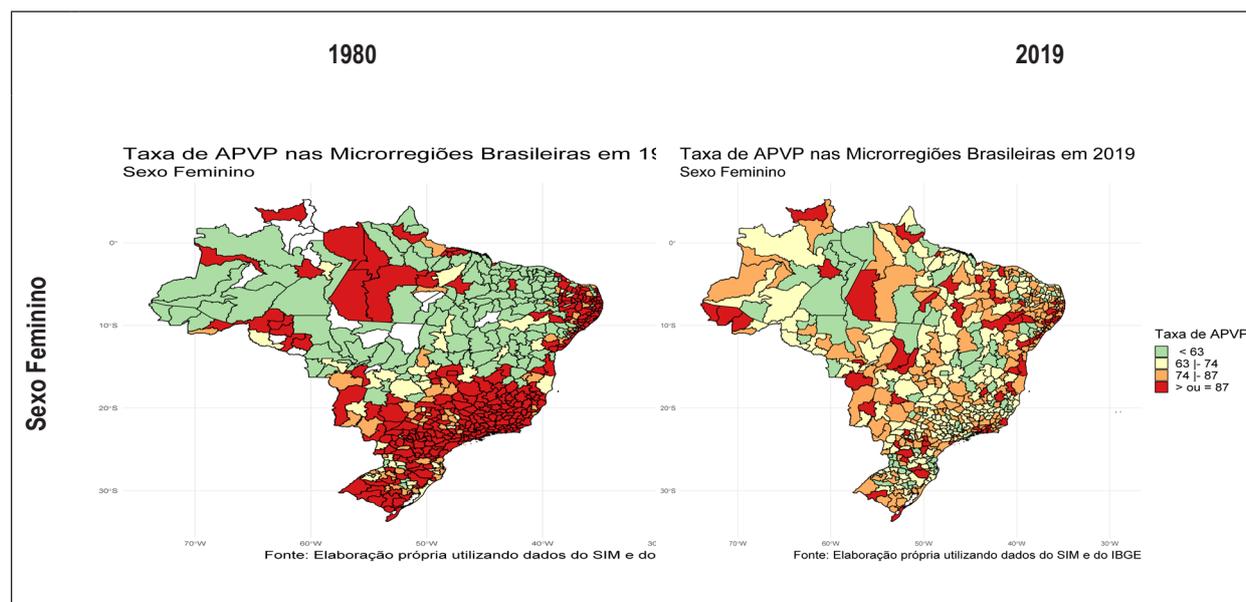
al., 2002). Optou-se por abordar as microrregiões como unidades de observação espacial por se tratar de uma divisão geopolítica do país mais estável no período analisado. A malha espacial foi obtida através da biblioteca “geobr” do software R, tendo como referência a de 2017 que contém 558 microrregiões. A microrregião de Fernando de Noronha foi removida da análise por se tratar de uma área de reserva ambiental com baixo contingente populacional e característica distinta das demais microrregiões do país. A análise espacial da TX APVP PAD foi realizada utilizando mapas temáticos, cujo as faixas de cores dos mapas foram definidas pelos quartis da distribuição do indicador durante todo o período em cada sexo. Foram obtidos mapas referentes a cada ano analisado para cada um dos sexos, totalizando 80 mapas, sendo estes animados em formato *gif* para melhor visualização da evolução espacial do indicador ao longo do período. A matriz de vizinhança foi obtida considerando a continuidade de fronteiras e o Índice de Moran Global foi utilizado para medir a autocorrelação espacial global do indicador (DRUCK et al, 2004). Toda a obtenção, preparo e análises de dados foram realizados com o software estatístico R versão 4.04 (R CORE TEAM, 2021).

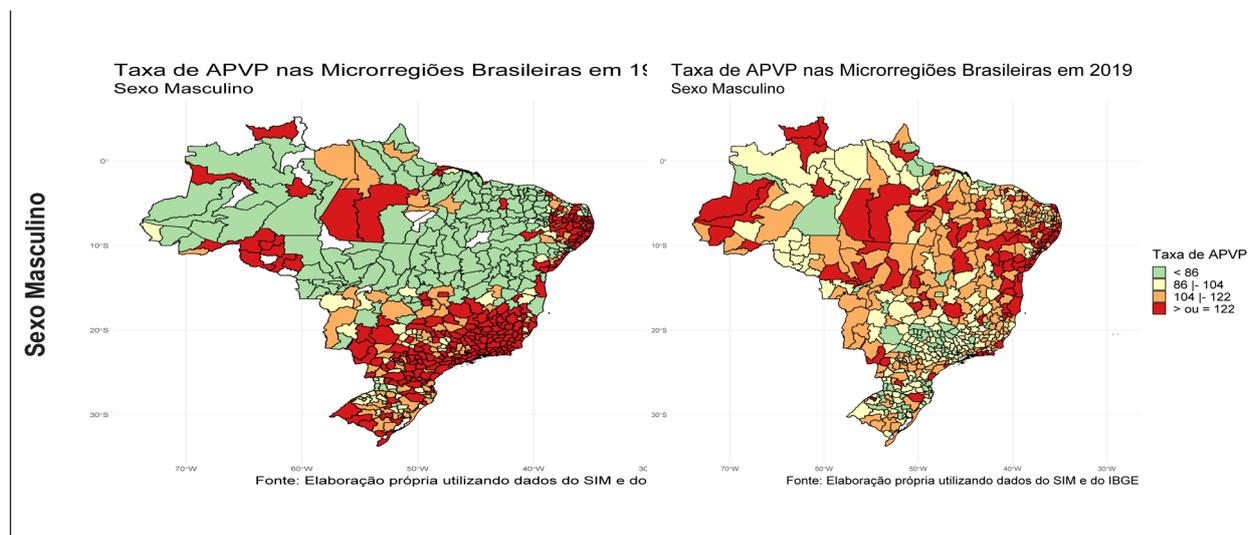
RESULTADOS

As TX APVP PAD foram mais elevadas no sexo masculino em todo período. Este comportamento foi observado na etapa anterior do presente estudo que investigou a evolução da Taxa de APVP por causa de óbito nas regiões do país, e pode estar associado a maior mortalidade precoce de homens por causas externas, mais prevalente em idades mais jovens (VICENTE; ALVES, 2020). Neste mesmo sentido, Marinho et al (2016) mostraram uma maior perda de anos de vida por morte prematura entre homens do que entre mulheres em 1990 e 2010.

De maneira geral, observou-se no início do período uma concentração de valores mais elevados na maioria das microrregiões que compõem as regiões Sudeste e Sul, além de microrregiões do Mato Grosso do Sul e Goiás no Centro-Oeste, Rondônia e Pará no Norte e Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte no Nordeste para ambos os sexos, com as demais microrregiões concentrando valores mais baixos. Ao longo dos anos, constatou-se um aumento dos valores do indicador nas microrregiões com valores inicialmente mais baixos e redução nas microrregiões onde o mesmo era mais elevado no início do período. Os mapas animados da evolução do indicador em cada um dos sexos estão disponíveis em https://github.com/LeticiaVicente/LSV_IC/tree/master/IC_2020-2021/Mapas_Animados e os mapas referentes aos anos de 1980 e 2019 são apresentados na **Figura 1**. Este comportamento espacialmente desigual pode estar associado às desigualdades regionais nas condições socioeconômicas no país (ALBUQUERQUE, 2017) que refletem diretamente na saúde da população.

Figura 1: Distribuição da Taxa Padronizada de APVP em 1980 e 2019 nas microrregiões segundo sexo na população geral





Fonte: Elaboração própria utilizando dados do SIM e do IBGE

Observa-se que no sexo feminino o comportamento de redução das taxas nas microrregiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste e expansão das Taxas nas demais regiões foram mais evidente e característicos a partir dos 2000. Ao final do período observa-se um mosaico com maior concentração de microrregiões com valores próximos da mediana, em amarelo e laranja, em todo o território nacional e algumas microrregiões com valores mais elevados, em vermelho, distribuídos em todo o território nacional. Este comportamento pode indicar um cenário de maior homogeneidade, com valores cada vez mais próximos em contexto global, contudo permeado por iniquidades onde se destacam potenciais clusters locais de alta. Esta maior homogeneidade na distribuição global é evidenciada também pela queda constante do Índice I de Moran no período de 0,55 em 1980 para 0,25 em 2019.

No sexo masculino as taxas passam por uma redução inicial entre 1980 e 1990 em todo o país, com aumento gradativo e constante a partir de então, retomando valores mais elevados nas microrregiões das regiões, Sudeste, Sul, Centro-Oeste e parte do Nordeste no início dos anos 1990. A Partir do final dos anos 1990, observa-se um comportamento distinto e generalizado de queda da TX APVP PAD nas microrregiões do Sul e Sudeste e aumento nas demais regiões do país, cenário que fica mais evidente a partir dos anos 2000. Ao final do período uma maior concentração de valores mais elevados nas microrregiões que compõem as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e valores mais baixos no Sul e Sudeste, em um padrão global oposto ao observado no início do período e melhor definido quando comparado ao sexo feminino. No sexo masculino o índice I de Moran também decaiu, mas mostrou-se mais elevado do que no sexo feminino, variando de 0,57 em 1980 para 0,41 em 2019.

O aumento da TX APVP PAD nas microrregiões das regiões Norte e Nordeste vão ao encontro dos achados de Leite et al (2015) que observam uma maior perda de anos de vida por morte precoce nas regiões Norte e Nordeste quando comparado a Sul, Sudeste e Centro-Oeste ao avaliar a carga de doenças no Brasil em 2008.

Conclusões

O Brasil passou por um processo de evolução da Taxa de Anos Potenciais de Vida Perdido com uma tendência espacialmente menos desigual, mas que pode estar permeada por iniquidades, pois áreas mais desenvolvidas socioeconomicamente, que inicialmente concentravam valores mais elevados do indicador, passaram por uma redução do mesmo e áreas menos desenvolvidas, onde os valores eram mais baixos no início da série histórica, experimentaram um aumento. Este comportamento evidencia a necessidade de políticas de saúde pública equitativas que permitam ganhos na qualidade de vida e impactem na mortalidade da população adulta e jovem no país.

É possível que os achados aqui descritos estejam associados tanto com as transformações demográficas distintas no país, já constatadas e bem estabelecidas na literatura, como podem estar correlacionados, a nível ecológico, com o contexto, social e econômico também desigual no território brasileiro. Neste contexto, estudos que abordem estas correlações podem ajudar na

melhor compreensão do fenômeno da mortalidade precoce no país bem como identificar de maneira objetiva os determinantes de saúde que as políticas públicas devem ser direcionadas para melhor atender às necessidades de diferentes populações.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. V. et al. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, p. 1055–1064, 2017.
- DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Estatísticas Vitais. [Internet]. 2020.
- DRUCK, S.; CARVALHO, M.S.; C MARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds) "Análise Espacial de Dados Geográficos". Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6).
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1990. v. 1.
- ISHITANI, L. H.; FRANCA, E. Desigualdades socioespaciais e mortes precoces de adultos na Região Centro-Sul do município de Belo Horizonte em 1996. *Inf. Epidemiol. Sus, Brasília*, v. 9, n. 4, p. 229-239, dez. 2000.
- LEITE, I. C. et al. Carga de doença no Brasil e suas regiões, 2008. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. ISSN 1678-4464, v. 31, n. 7, pp. 1551-1564. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00111614>>.
- LIMA, M. H. P.; RODRIGUES, C. M.; SILVA, J. K. T.; MARTINS, P. C.; TERRON, S. L.; SILVA, E. L. S.. Divisão Territorial Brasileira. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Geociências Departamento de Geografia Departamento de Estruturas Territoriais. 2002.
- MARINHO, F.; PASSOS, V. M. DE A.; FRANÇA, E. B. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, n. 4, p. 713–724, out. 2016.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.
- R Core Team (2021). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em <<https://www.R-project.org/>>.
- REICHENHEIM, M. E.; WERNECK, G. L.. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S188-S198, 1994.
- ROMEDER, J. M. & McWHINNIE, J. R. Potential years of life lost between ages 1 and 70: an indicator of premature mortality for health planning. *International Journal of Epidemiology*, 6: 143-151, 1977
- SOUZA, M. de F. M. de et al. Transição da saúde e da doença no Brasil e nas Unidades Federadas durante os 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6.
- VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&Ing=pt&nrm=iso>
- VICENTE, L. da S.; ALVES, D. da S. B. ANÁLISE DOS ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS NO BRASIL DE 1980 A 2016. 19a Jornada de Iniciação Científica - Livro de Resumos, p. 1271–1275, 2020.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA TRANSIÇÃO NUTRICIONAL NA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE

¹Milena Galvão de Lima (IC-UNIRIO); ²Giovanna da Conceição Nepomuceno (colaborador); ³Gabriel Gonçalves da Costa (colaborador); ⁴Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador).

1 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Bacharelado em Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 – Nutricionista e Mestrando no Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM/UFRJ).

4 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO

INTRODUÇÃO

A transição nutricional é um processo de alterações no padrão de nutrição e consumo, que acompanha mudanças econômicas, sociais e demográficas, e mudanças do perfil de saúde das populações (PINHEIRO et al, 2004). Modificações nos padrões de morbimortalidade da população são estudadas com foco nos processos de Transição Demográfica, Transição Epidemiológica e Transição Nutricional (PINHEIRO et al, 2004). A transição nutricional é mais complexa, reunindo desde as carências nutricionais específicas e sua ligação com doenças nutricionais e não-nutricionais até a vertente descendente, tipificada no binômio sobre-peso-obesidade (BATISTA FILHO, 2010).

A obesidade é estudada como uma doença multifatorial, que acontece pela interação de fatores genéticos e condições do ambiente (WANNMACHER, 2016). É uma doença muito comum e sua prevalência já atinge proporções epidêmicas. A grande preocupação médica é o risco aumentado de doenças relacionadas à mesma (DE MELO, 2011), incluindo o diabetes mellitus tipo 2, a hipercolesterolemia, a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, apneia do sono, problemas psicossociais, doenças ortopédicas e diversos tipos de câncer (COUTINHO, 2007). É considerada um problema de saúde pública mundial, e tanto os países desenvolvidos como os em desenvolvimento apresentam grande elevação do número de casos dessa condição (PINHEIRO et al, 2004).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo analisar o impacto da transição nutricional na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), mais especificamente da obesidade, em 170 países com dados disponíveis no banco de dados da FAO e do World Bank.

METODOLOGIA

As bases de dados utilizadas neste estudo ecológico são secundárias e de acesso aberto, pertencentes a 170 países, com período de observação de 2000 a 2013, obtidos através do site da FAO e do World Bank. Os dados foram organizados e limpos, retirando possíveis problemas de formatação e as variáveis agrupadas por anos formando um total de 15 bases de dados com 29 variáveis cada para serem utilizadas nas análises. Para o processamento dos dados foi utilizado o software R, versão 3.4.6.

Utilizou-se os resultados produzidos por uma Análise de Componentes Principais (ACP) aplicada ao conjunto de dados das séries temporais de disponibilidade de alimentos ao longo dos anos para extrair fatores que correspondam ao comportamento da transição nutricional, somando mais 5 variáveis a cada uma das 15 bases montadas para serem analisadas.

Com as bases de dados prontas, foi aplicado o Teste de Shapiro-Wilk para identificar se a variável de desfecho (prevalência de obesidade) segue distribuição normal e assim torna-se possível determinar as técnicas estatísticas que podem ser aplicadas, considerando uma possível violação do pressuposto de normalidade, no caso da rejeição da hipótese nula. Após essa análise, foi gerada uma Matriz de Correlação de todas as variáveis para identificar as possíveis relações dos padrões de transição com a prevalência de obesidade. De acordo com o resultado obtido na Matriz de Correlação, foi possível selecionar as variáveis independentes para aplicar um modelo de Regressão Quantílica, apropriado para a distribuição assimétrica da variável de desfecho. Análises semelhantes foram feitas para outras DCNT (prevalências de diabetes, de hipertensão e de desnutrição), mas o presente trabalho é focado na discussão a respeito dos resultados obtidos para o impacto da transição nutricional na prevalência de obesidade, devido à limitação de espaço neste resumo.

Resultados

Com a construção e observação de uma Matriz de Correlação, observou-se que os componentes que representam os padrões de transição nutricional mais correlacionados com as DCNT (obesidade, diabetes, hipertensão e desnutrição) foram o Componente Principal 1 e Componente Principal 2, por isso foram selecionados para serem trabalhados de forma mais detalhada.

Na Tabela 1 abaixo estão descritos os alimentos que compõem o Primeiro Componente (CP1) e o Segundo Componente (CP2), onde a série temporal do componente extraído caracteriza um padrão alimentar diferente e suas alterações ao longo dos anos. O CP1 foi selecionado para trabalhar com as doenças desnutrição, hipertensão e obesidade, já o CP2 foi selecionado para relacionar com a diabetes.

Tabela 1 – Composição alimentar dos componentes principais ao longo de alguns anos.

	2000	2003	2007	2010	2012
CP1	Carne, leite, estimulante, ovos, gordura animal, açúcar, bebida alcoólica.	Carne, leite, estimulantes, ovos, gordura animal, açúcar	Carne, leite, estimulantes, ovos, açúcar, gordura animal	Carne, leite, ovos, gordura animal, açúcar, estimulantes	Carne, leite, ovos, açúcar, Gordura animal, estimulantes
CP2	Cereais, oleaginosas, raízes amiláceas, frutas, vegetais, peixes.	Cereais, oleaginosas, raízes amiláceas, vegetais	Cereais, oleaginosas, peixes, frutas, raízes amiláceas	Cereais, raízes amiláceas, oleaginosas, frutas	Cereais, frutas, oleaginosas, raízes amiláceas

Fonte: própria.

Na análise do modelo de Regressão Quantílica elaborada por percentis de 5% a 95%, foi possível gerar gráficos com os resultados do ajuste do modelo para observar o efeito da CP1 em vários pontos da distribuição da prevalência da obesidade. Como exemplo, temos abaixo dois gráficos mostrando os intervalos de confiança dos coeficientes do CP-1 nos percentis da distribuição de prevalência de obesidade nos anos de 2000 e de 2012. Foram produzidos gráficos semelhantes para todos os anos da série temporal de 2000 a 2013, contudo devido à falta de espaço somente dois anos foram apresentados.

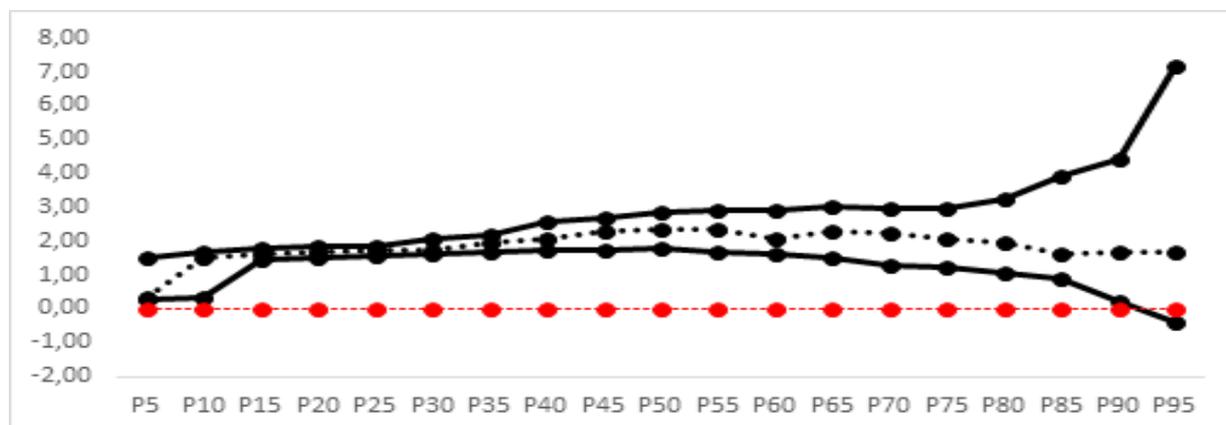


Figura 1: Intervalo de confiança dos coeficientes de regressão ao longo da distribuição de prevalência de obesidade no ano de 2000.

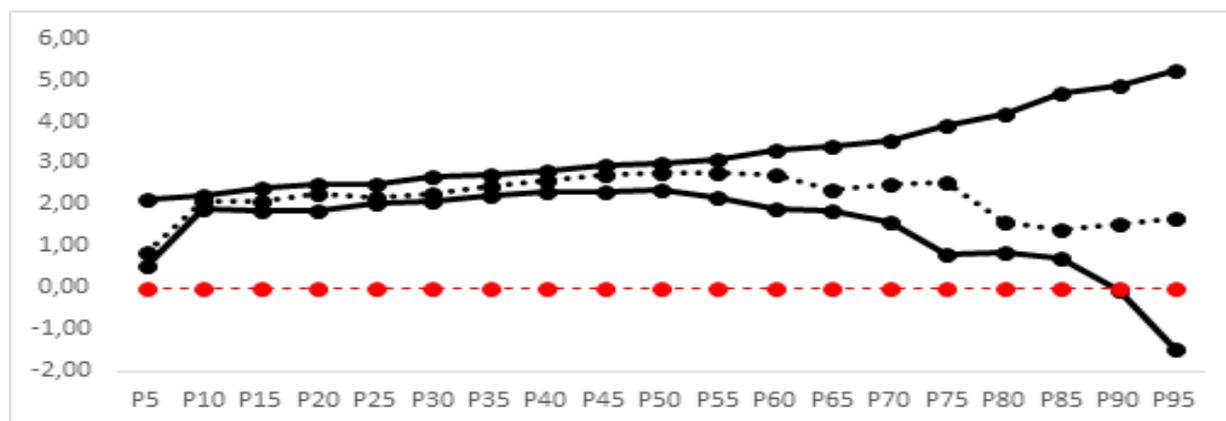


Figura 2: Intervalo de confiança dos coeficientes de regressão ao longo da distribuição de prevalência de obesidade no ano de 2012.

Nas figuras 1 e 2 observa-se um aumento da abertura do intervalo de confiança dos coeficientes da variável independente (CP1) nos modelos de regressão ajustados, conforme aumenta os percentis da distribuição da prevalência de obesidade, tanto em 2000 quanto em 2012. Também pode-se observar que no ano de 2012 as variações nas estimativas dos coeficientes são maiores, indicando um aumento da variabilidade na disponibilidade dos alimentos pertencentes a CP1 e a sua relação com o aumento da prevalência de obesidade na população. Em ambos os gráficos, os intervalos de confiança passam a conter o valor zero apenas acima do percentil 90, mostrando significância estatística do padrão alimentar estabelecido no CP1 em 90% da distribuição de prevalência de obesidade.

CONCLUSÕES

As análises realizadas permitiram identificar que as mudanças nos padrões alimentares são fatores que interferem diretamente na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, mais especificamente, a obesidade. Conforme se observa a evolução transição nutricional nas séries temporais no período de 2000 a 2013, há um aumento na incidência de obesidade nos países, o que pode ser indicativo de piora da qualidade alimentar dessas populações, seja pelo aumento do consumo de açúcares, sal ou mesmo de alimentos ultra processados em geral. Mesmo a obesidade sendo uma doença de causa multifatorial, é possível

tratar, amenizar ou prevenir através de intervenções nutricionais dependendo dos casos, o que mostra a grande importância da identificação de interferentes e possíveis causadores da doença.

REFERÊNCIAS

- BATISTA FILHO, Malaquias; BATISTA, Luciano Vidal. Transição alimentar/nutricional ou mutação antropológica?. *Ciência e Cultura*, v. 62, n. 4, p. 26-30, 2010.
- BIGIO, Roberta Schein et al. Determinantes do consumo de frutas e hortaliças em adolescentes por regressão quantílica. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, n. 3, p. 448-456, 2011.
- COUTINHO, Walmir; DUALIB, Patrícia. Etiologia da obesidade. *Revista da ABESO*, v. 7, n. 30, p. 1-14, 2007.
- DE MELO, Maria Edna. Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade. 2011. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO.
- NEPOMUCENO, Giovanna da Conceição. Alterações Mundiais de Padrões Alimentares entre 1961 e 2013. Plano de estudo - Iniciação Científica, UNIRIO. Agosto, 2020.
- PEROZZO, Gabriela et al. Associação dos padrões alimentares com obesidade geral e abdominal em mulheres residentes no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 2427-2439, 2008.
- PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. *Revista de Nutrição*, v. 17, n. 4, p. 523-533, 2004.
- SANTOS, Bruno Ramos dos. Modelos de regressão quantílica. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- TARDIDO¹, Ana Paula; FALCÃO, Mário Cícero. O impacto da modernização na transição nutricional e obesidade. *Rev bras nutr clín*, v. 21, n. 2, p. 117-24, 2006.
- VOS, Theo et al. Global burden of 369 diseases and injuries in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet*, v. 396, n. 10258, p. 1204-1222, 2020.
- WANNMACHER, Lenita. Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas. *PAHO*, v. 1, n. 7, p. 1-10, 2016.

GEOGEBRA, COMBINATÓRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

¹Brendow Pena de Mattos Souto (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Fernando Grigorio da Silva (IC-Discente de IC sem bolsa);
¹Ubyrajara Carvalho Tajima (IC-Discente de IC sem bolsa); ¹Luzia da Costa Tonon Martarelli (orientadora).

1 – Departamento de Matemática; DMat; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: geogebra; análise combinatória; formação continuada de professores.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia impulsiona grandes mudanças sociais, de diferentes ordens, tornando indispensável o uso da tecnologia. Segundo Dorigoni e Silva (2012), “O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas”. Por isso precisamos mudar e nos aperfeiçoar, pensar numa integração entre matemática e tecnologia, para melhorar o ensino e aprendizagem.

O uso de tecnologias está se desenvolvendo cada vez mais em nossa sociedade, por isso faz-se necessário melhorar as técnicas e os métodos também na área educacional. Portanto, é preciso utilizar novas tecnologias e implementá-las no ensino, para facilitar o ensino-aprendizagem. Uma das áreas da matemática que merece este tipo de novas abordagens é a combinatória, que está inserida desde os anos iniciais. É possível pensar em diversas tecnologias, dentre as quais estão os métodos computacionais interativos. Como o GeoGebra é um software livre e interativo, surgiu o interesse em pesquisar e divulgar os conhecimentos adquiridos. Para isso, optamos pela construção de jogos matemáticos digitais e a resolução de problemas através das ferramentas do software, além da capacitação de professores que ensinam matemática da rede pública e privada de ensino do Rio de Janeiro, a fim de que os conhecimentos possam ser aplicados em sala de aula. Desta maneira o software poderá se tornar um facilitador do ensino e da aprendizagem matemática, mais especificamente a combinatória, que é de grande dificuldade dos estudantes e professores nos dias de hoje.

O GeoGebra é um software livre de matemática dinâmica, com código fonte aberto, que pode ser usado em todos os níveis de ensino. Foi criado em 2001 por Markus Hohenwarter, como resultado de sua tese de doutorado. O software pode ser usado em todos os níveis de ensino e é um facilitador, tanto do ensino, quanto da aprendizagem, pois o professor passa a ser um desenvolvedor do conhecimento científico. Para o estudante, o uso de tecnologias faz com que as aulas não se tornem tão monótonas e o conhecimento possa ser absorvido de forma mais fácil. Possui uma série de ferramentas que permitem inclusive animações gráficas, todas fáceis de serem executadas. É um software que une a álgebra, a matemática simbólica, o cálculo e a geometria. A construção de jogos é um dos recursos dele e no qual focaremos nosso trabalho, além de resoluções de problemas.

OBJETIVO

Auxiliar no estudo de combinatória no ensino básico, por meio de construção de atividades investigativas e jogos digitais, experimentando o tema “Combinatória e GeoGebra”.

Utilizar o aplicativo GeoGebra como ferramenta lúdica e tecnológica, para trabalhar os conteúdos do Currículo de Matemática referentes a combinatória, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais da Educação Básica, a fim de desenvolver habilidades e competências inerentes a esses conteúdos, facilitando a compreensão e favorecendo o aprendizado dos alunos de forma prazerosa e autônoma.

Atuar na formação continuada de professores, promovendo o uso de tecnologias na educação, mais especificamente o nosso foco está no GeoGebra.

METODOLOGIA

Inicialmente nosso desafio foi criar uma versão digital no software GeoGebra dos jogos físicos já existentes no curso Jogos&Matemática e dos seus respectivos questionários do aluno, o Jogo da Senha e o Jogo Bicolorido, que nos levou a uma busca de referências no repositório de materiais no site do GeoGebra (<https://www.geogebra.org/>). Como já havíamos concluído o curso do GeoGebra oferecido pela UNESPAR (Campus Apucarana), coordenado pelo professor Sérgio Dantas e fomos convidados para atuar como professores voluntários nas edições subsequentes do curso, nos sentimos ainda mais motivados. Além disso, buscamos apoio do professor Humberto Bortolossi (UFF) (através de reuniões periódicas), que também faz parte do nosso projeto de pesquisa e extensão como professor colaborador, com o intuito de sanar algumas dúvidas em relação a programação dos jogos.

Após a conclusão dos jogos e algumas aplicações durante os encontros oferecidos pelo curso Jogos&Matemática mensalmente aos sábados, partimos para uma segunda fase do projeto, escrevendo artigos para congressos e eventos científicos, apresentando palestras e oficinas em eventos. E atualmente por conta da pandemia, realizando lives no canal Jogos&Matemática no YouTube, esclarecendo o algoritmo de cada jogo e promovendo discussões sobre o papel dos jogos no ensino-aprendizagem de matemática com a participação especial do professor Sérgio Dantas.

Devido ao momento que estamos passando, nos dedicamos para aprender maneiras de utilizar o GeoGebra para auxiliar os professores e com isso participamos de diversos eventos que tivemos oportunidade para atingirmos o nosso objetivo, que é fazer com que toda essa produção chegue na sala de aula.

Para a realização de cada live, ocorreram encontros semanais virtuais com nossa professora orientadora Luzia da Costa Tonon Martarelli para discussão e organização das mesmas e posterior prévias com o intuito de ajustar o conteúdo ao tempo.

RESULTADOS

Como resultado do nosso projeto temos:

- Oficina - GeoGebra Classroom e a Janela de Visualização 3D: desenvolvendo atividades com corpos redondos, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Programando Objetos na Janela 3D no GeoGebra, realizada durante o programa de formação continuada de professores oferecido pela fundação CECIERJ;
- Oficina - Jogos&Matemática: Combinatória com o Jogo Bicolorido, realizada durante a Semana Acadêmica do Polo SG;
- Live - Aprendendo algoritmos com a tartaruga do GeoGebra, realizada no canal Jogos&Matemática no YouTube em parceria com o professor William Vieira Gonçalves da UNEMAT;
- Oficina - Google Classroom e GeoGebra Classroom: uma interseção interessante para aulas remotas, realizada no I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa;
- Oficina - Geogebra Classroom - Explorando Materiais do Site e Criando Salas de Aulas, realizada durante o evento GeoGebra por Elas;
- Minicurso - Jogos&Matemática: Desenvolvendo a aprendizagem em análise combinatória com o jogo da senha digital, realizado no I Encontro Nacional Online de Professores que Ensinam Matemática;
- Minicurso - GeoGebra, realizado no II Congresso Online de Licenciaturas;
- Dois artigos (O ALGORITMO DO JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA; ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS DE COMBINATÓRIA NO GEOGEBRA USANDO O JOGO DA SENHA) aprovados e apresentados como comunicação oral durante o II Congresso Brasileiro do GeoGebra;

- Um artigo (ALGORITMO DO JOGO BICOLORIDO NO GEOGEBRA) aprovado no II Encontro Paranaense de Tecnologia na Educação Matemática;
- Um artigo (O JOGO DA SENHA NO GEOGEBRA E SUAS ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS EM COMBINATÓRIA) aprovado e aguardando publicação na Revista do Instituto GeoGebra internacional de São Paulo (IGISP);
- Atuamos como monitores durante o módulo de combinatória do Projeto Urca;
- Oficina - Planejando uma aula de matemática com materiais disponíveis no GeoGebra e o GeoGebra Classroom, que será realizada na XXI Semana da Matemática e XI Semana da Estatística da Universidade Federal de Uberlândia;
- Três trabalhos aprovados e apresentados durante o I Encontro do Curso de GeoGebra (JOGO DA SENHA: PROGRAMAÇÃO E ALGUNS DESAFIOS; JOGO DA SENHA E ANÁLISE COMBINATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES; GEOGEBRA CLASSROOM E ATIVIDADES: POSSIBILIDADES E IDEIAS);
- Professores Voluntários durante a 19ª edição do Curso de GeoGebra oferecido em rede nacional pela UNESPAR que vai começar no dia 16 de setembro de 2021;

CONCLUSÕES

No ano passado nos apontaram a necessidade de momentos em que os participantes pudessem trabalhar a programação dos jogos de forma mais detalhada, tornando possível uma maior interação na construção dos jogos. Por esse motivo, além das lives, escrevemos alguns artigos sobre o assunto para tentarmos suprir essa necessidade.

Devido esse momento que estamos passando desde o início do ano passado e com a chegada da ferramenta GeoGebra Classroom, nos dedicamos para aprender sobre a ferramenta e produzimos vários conteúdos sobre o assunto, desde oficinas até minicursos. O feedback foi muito positivo e motivador para continuarmos produzindo, só com exemplo, a oficina que realizamos durante o I Encontro Internacional do GeoGebra em Língua Portuguesa já passou de 2800 visualizações.

Recentemente começamos a olhar para o desafio de elaborar atividades completas no site do GeoGebra e conseqüentemente para a produção de materiais didáticos. Precisamos dessas atividades para utilizar no GeoGebra Classroom. Com certeza é um desafio, mas acreditamos que assim alcançaremos nosso objetivo, que é a formação continuada de professores, para assim fazer com que esses materiais cheguem na sala de aula. Com a finalização da faculdade, estamos em busca do mestrado para prosseguirmos com nossas pesquisas.

REFERÊNCIA

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, JC da. Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. Santa Catarina: UNIOESTE, p. 2-3, 2008.
Site do GeoGebra <<https://www.geogebra.org/>>; Acessado em 07 de Setembro.

Medicina

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ALTERAÇÕES PLAQUETÁRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 EM ESTÁGIO CRÍTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESFECHO CLÍNICO: ESTUDO RETROSPECTIVO

1 Anna Carolina Rodrigues Barreto (IC-UNIRIO); 1 Marilza Campos de Magalhães (orientadora).

1 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Covid-19; plaquetas; alterações; grave.

INTRODUÇÃO:

O vírus SARS-COV-2 causa a doença multissistêmica COVID-19, que possui um amplo espectro de apresentação clínica. A sua gravidade depende da idade e da presença de comorbidades no indivíduo infectado [1]. Atualmente, a injúria pulmonar e coagulopatia disseminada são as manifestações mais graves associadas ao COVID-19 [5]. As alterações laboratoriais, como as hematológicas, permeiam os vários estágios da infecção, configurando, em muitos aspectos, padrões de etapas evolutivas [3]. As alterações plaquetárias, quantitativas e qualitativas, estão presentes desde pequena intensidade até de modo acentuado, induzidas pela ativação inflamatória acionada pelo sistema imune ativado, com ocorrência de fenômenos hemorrágicos e trombóticos. Dentre as disregulações laboratoriais da doença, observam-se redução moderada à grave da contagem de leucócitos [2,3,7] e linfócitos [2,3,4,7], elevação do nível de PCR, LDH [1,7,11], IL-6 [1,3,7,8,9,10], troponina T [1,2,7], da aspartato aminotransferase (AST) em alguns casos [2,7] e de outras enzimas hepáticas [7], de neutrófilos [3,4], creatinina sérica aumentada [4,7,11] e elevação de anticorpos antifosfolipídicos [11]. Dentre as anormalidades hematológicas e, principalmente as coagulatórias, destacam-se com relação à maior gravidade da COVID-19 [4,14]: trombocitopenia moderada à grave [3,4,6,7,9,13,14], linfopenia [3], diminuição da hemoglobina [13], aumento da ferritina sérica, D-dímero [5,8,7,8,10,14], tempo de protrombina (TP) [1,3,4] e tempo de protrombina parcialmente ativada (TTPa) [1,3,6,9], nível de fibrinogênio [3,7,8,11,12,14] e marcadores de degradação de fibrina aumentados [3,7], assim como nível de fator de Von Willebrand (fVW) aumentado na fase aguda [5,7,12]. Os seguintes parâmetros são considerados possíveis preditores de gravidade: TP [11] e TTPa alargada, D-dímero [5,6,7,11] e PCR elevados [1], linfopenia [7], trombocitopenia [3,4,6,7,11,12], diminuição do nível de antitrombina III [7,11] e elevação de fibrinogênio e produtos de degradação de fibrina [7]; com possível progressão para SRDA [1,12], estados de hipercoagulabilidade [12,14] - trombose venosa profunda [2,3,5,6,14], microtromboses [4,6,8], fenômenos tromboembólicos arteriais [11,14] e venosos [11,12,14] -, isquemias [5,6,14] e óbito [1,2,3,6]. Esses fatores devem ser constantemente monitorados na avaliação clínica da COVID-19 e possíveis medidas trombotróficas [12] e de anticoagulação [9,10,12] podem ser necessárias. Vale ressaltar que o aumento do nível de procalcitonina foi reportado, no entanto com maior relação ao quadro de sepse e a infecção secundária [11]. Apesar da divergência de resultados encontrados em diversos estudos de referência, há um forte indício de correlação entre a oscilação de parâmetros plaquetários com a gravidade da doença COVID-19, principalmente em casos graves e muitos graves. Objetivos: Avaliar os valores plaquetários quantitativos e qualitativos no sangue periférico dos pacientes portadores do COVID-19 que estiveram internados em situação crítica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle em diversos momentos clínicos (admissão, oxigenoterapia ou ventilação mecânica, óbito ou alta); relacionar as alterações plaquetárias aos dados epidemiológicos coletados do prontuário dos pacientes (sexo, raça, idade, comorbidades); comparar os valores plaquetários entre os grupos de desfecho (óbito X alta hospitalar); comparar os valores plaquetários no início da internação e no momento do desfecho.

METODOLOGIA:

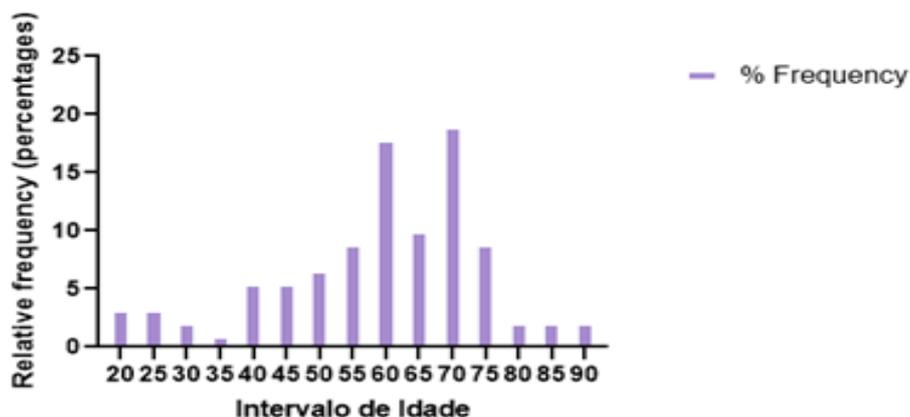
O estudo tem delineamento descritivo, observacional e retrospectivo, a partir da análise dos prontuários hospitalares dos pacientes e englobou o período de Agosto de 2020 a Julho de 2021. Dados como idade, sexo, cor, comorbidades e valores plaquetários registrados nos hemogramas realizados foram coletados e inseridos em uma planilha do Excel para análise. Foram analisados 110 prontuários de pacientes com SRAG por Covid-19 em estado crítico, divididos em dois grupos: muito grave (G1 = ventila-

ção mecânica) e grave (G2 = oxigenoterapia). Os valores considerados normais de plaquetas no sangue periférico estão entre 150.000-450.000/mm³. As amostras biológicas foram analisadas pelo Laboratório Central do HUGG por método automatizado. O achado da pesquisa está sendo discutido com os resultados da literatura. As análises estatísticas serão realizadas em ambiente estatístico do programa PRISMA para Windows ou ambiente estatístico R. Será considerado o valor de $P < 0,05$. Este projeto faz parte da pesquisa "Alterações Hematológicas dos pacientes com COVID-19 nos estágios críticos muito grave e grave: Estudo Transversal" aprovado no CEP do HUGG em 28 de maio de 2020, com o nº CAAE 32413820.0000.5258. O presente trabalho foi dispensado pelo CEP do HUGG de apresentação do TCLE em 20/05/2020.

RESULTADOS:

A fim de obter resultados e gerar uma base para futura análise estatística, dos 110 prontuários analisados, 22 foram excluídos por critérios de exclusão (outra doença, acometimento pulmonar menor que 50%, ausência de resultado do PCR ou em ar ambiente) e 88 foram analisados. Os seguintes dados epidemiológicos preliminares encontrados estão expressos nas tabelas e gráficos abaixo. Do total de 88 analisados, 43,2% eram do sexo feminino e, como maioria, 56,8% do sexo masculino, como descrito nos trabalhos de Huang et al., Rannucci et al. e Qu et al. Houve predomínio da cor parda. A distribuição etária está demonstrada no gráfico abaixo (gráfico 1), de idade variada, contudo com maior concentração em maiores de 60 anos, assim como encontrado por Rannucci et al. 36 foram admitidos na Enfermaria e 52 na Unidade de Terapia Intensiva (CTI). Em relação às comorbidades presentes, entre os pacientes analisados houve maioria significativa de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (59%), seguida de Diabetes Mellitus (35,2%) e sobrepeso/obesidade (25%), com incidência invertida ao que foi encontrado no estudo de Huang et al. Diante das doenças prévias, haviam oito portadores de HIV, um de hepatite B e um de EBV. Somente uma se encontrava grávida no momento da doença. Como desfecho, 56 tiveram alta e 32, óbito. Do total, 76 tiveram o vírus Sars-CoV 2 detectável (D) no PCR e apenas 12 tiveram, como resultado, não detectável (ND). Em relação ao padrão respiratório, 75 pacientes foram admitidos com oxigenoterapia e 13 em ventilação mecânica. Do total em oxigenoterapia, 33 evoluíram para intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Devido ao atraso da coleta de dados por conta da baixa rotatividade dos pacientes nos leitos da enfermaria e da unidade de terapia intensiva covid-19 e da interdição temporária do acesso dos alunos ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), os dados referentes à contagem plaquetária e a comparação dos resultados encontrados com a literatura encontra-se ainda em andamento. A permissão de entrada no ambiente hospitalar só foi normalizada a partir de Janeiro de 2021.

Gráfico 1: relação de frequência de intervalo de idade



CONCLUSÕES:

Diante dos dados epidemiológicos preliminares encontrados, nota-se acordo com o que é discutido na literatura. Contudo, a discussão com a literatura e as conclusões do trabalho ainda estão em andamento, apesar das dificuldades externas enfrentadas.

O projeto apresentou avanços, inclusive com o início da análise estatística para a geração de resultados passíveis de discussão e comparação com os achados na literatura. Espera-se encontrar diferenças plaquetárias significativas que possam colaborar para o aperfeiçoamento da conduta médica frente a pacientes críticos com COVID-19.

Referências: [1] MINA A, VAN BESIEEN K, PLATANIAS LC. Hematological manifestations of COVID-19. *Leuk Lymphoma*. 2020 Dec;61(12):2790-2798. doi: 10.1080/10428194.2020.1788017. Epub 2020 Jul 9. PMID: 32643489. [2] HUANG C, WANG Y, LI X, REN L, ZHAO J, HU Y, ZHANG L, FAN G, XU J, GU X, CHENG Z, YU T, XIA J, WEI Y, WU W, XIE X, YIN W, LI H, LIU M, XIAO Y, GAO H, GUO L, XIE J, WANG G, JIANG R, GAO Z, JIN Q, WANG J, CAO B. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020 Feb 15;395(10223):497-506. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30183-5. Epub 2020 Jan 24. Erratum in: *Lancet*. 2020 Jan 30;: PMID: 31986264; PMCID: PMC7159299. [3] TERPOS E, NTANASIS-STATHOPOULOS I, ELALAMY I, KASTRITIS E, SERGENTANIS TN, POLITOU M, PSALTOPOULOU T, GEROTZIAFAS G, DIMOPOULOS MA. Hematological findings and complications of COVID-19. *Am J Hematol*. 2020 Jul;95(7):834-847. doi: 10.1002/ajh.25829. Epub 2020 May 23. PMID: 32282949; PMCID: PMC7262337. [4] SALAMANNA F, MAGLIO M, LANDINI MP, FINI M. Platelet functions and activities as potential hematologic parameters related to Coronavirus Disease 2019 (Covid-19). *Platelets*. 2020 Jul 3;31(5):627-632. doi: 10.1080/09537104.2020.1762852. Epub 2020 May 13. PMID: 32397915. [5] LEVI M, THACHIL J, IBA T, LEVY JH. Coagulation abnormalities and thrombosis in patients with COVID-19. *Lancet Haematol*. 2020 Jun;7(6):e438-e440. doi: 10.1016/S2352-3026(20)30145-9. Epub 2020 May 11. PMID: 32407672; PMCID: PMC7213964. [6] GIANNIS D, ZIOGAS IA, GIANNI P. Coagulation disorders in coronavirus infected patients: COVID-19, SARS-CoV-1, MERS-CoV and lessons from the past. *J Clin Virol*. 2020 Jun;127:104362. doi: 10.1016/j.jcv.2020.104362. Epub 2020 Apr 9. PMID: 32305883; PMCID: PMC7195278. [7] KASINATHAN G, SATHAR J. Haematological manifestations, mechanisms of thrombosis and anti-coagulation in COVID-19 disease: A review. *Ann Med Surg (Lond)*. 2020 Jun 30;56:173-177. doi: 10.1016/j.amsu.2020.06.035. PMID: 32637095; PMCID: PMC7324342. [8] CONNORS JM, LEVY JH. Thromboinflammation and the hypercoagulability of COVID-19. *J Thromb Haemost*. 2020 Jul;18(7):1559-1561. doi: 10.1111/jth.14849. Epub 2020 May 26. PMID: 32302453. [9] RANUCCI M, BALLOTA A, DI DEDDA U, BAYSHNIKOVA E, DEI POLI M, RESTA M, FALCO M, ALBANO G, MENICANTI L. The procoagulant pattern of patients with COVID-19 acute respiratory distress syndrome. *J Thromb Haemost*. 2020 Jul;18(7):1747-1751. doi: 10.1111/jth.14854. Epub 2020 May 6. PMID: 32302448. [10] DEBUC B, SMADJA DM. Is COVID-19 a New Hematologic Disease? *Stem Cell Rev Rep*. 2021 Feb;17(1):4-8. doi: 10.1007/s12015-020-09987-4. PMID: 32399806; PMCID: PMC7217340. [11] FRATER JL, ZINI G, D'ONOFRIO G, ROGERS HJ. COVID-19 and the clinical hematology laboratory. *Int J Lab Hematol*. 2020 Jun;42 Suppl 1:11-18. doi: 10.1111/ijlh.13229. PMID: 32311826; PMCID: PMC7264622. [12] GROBLER C, MAPHUMULO SC, GROBBELAAR LM, BREDEKAMP JC, LAUBSCHER GJ, LOURENS PJ, STEENKAMP J, KELL DB, PRETORIUS E. Covid-19: The Rollercoaster of Fibrin(Ogen), D-Dimer, Von Willebrand Factor, P-Selectin and Their Interactions with Endothelial Cells, Platelets and Erythrocytes. *Int J Mol Sci*. 2020 Jul 21;21(14):5168. doi: 10.3390/ijms21145168. PMID: 32708334; PMCID: PMC7403995. [13] DUARTE FB, LEMES RPG, DUARTE IA, DUARTE BA, DUARTE JVA. Hematological changes in Covid-19 infections. *Rev Assoc Med Bras (1992)*. 2020 May 15;66(2):99. doi: 10.1590/1806-9282.66.2.99. PMID: 32428139. [14] CUKER A, et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Hypercoagulability. *UpToDate*. Oct 2020. [15] QU R, LING Y, ZHANG YH, WEI LY, CHEN X, LI XM, LIU XY, LIU HM, GUO Z, REN H, WANG Q. Platelet-to-lymphocyte ratio is associated with prognosis in patients with coronavirus disease-19. *J Med Virol*. 2020 Sep;92(9):1533-1541. doi: 10.1002/jmv.25767. Epub 2020 Mar 26. PMID: 32181903; PMCID: PMC7228291.

PERFIL MUNDIAL DO CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO APÓS O ANO DE 2016

¹Caroline de Freitas Tavares (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Victor Pacheco Zanela Monte (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Gabriel Ferreira Diaz Abreu (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Matheus Vieira de Castro (IC- discente de IC sem bolsa); ²Carolina Stoffel Barbosa (mestrado-CAPES); ³Hellen Roehrs (co-orientador); ⁴Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientador).

1 – Acadêmicos de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Bolsista CAPES do Programa de Pós Graduação (PROPSAM) Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Estudantes de Saúde Pública; Estudantes de Enfermagem; Estudantes de Ciência da Saúde; Estudantes de Farmácia; Estudantes de Odontologia; Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO:

Segundo os relatórios Mundiais sobre Drogas (ONU), aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas em 2020 (UNODC, 2021), enquanto em 2010 esse número foi estimado em 226 milhões. Para compreender as implicações desse número, estima-se que, em 2019, 36 milhões de pessoas sofreram de transtorno pelo uso de drogas e, destas, apenas 1 a cada 8 receberam ajuda profissional (UNODC 2021). Com o foco na juventude, relatórios anteriores (UNODC, 2019) são incisivos na constatação de que, em 2016, cerca de 271 milhões de pessoas (5,5%) da população mundial entre 15-64 anos usaram drogas, número 30% maior quando comparado com o ano de 2009. Nesse contexto, diversos estudos demonstraram a alta prevalência do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes de medicina (CANDIDO *et al.*, 2018). Nesse grupo, foi detectado que 11,8% dos homens e 1,3% das mulheres fazem uso abusivo de álcool e 4,2% dos homens e 0,8% das mulheres foram classificados como dependentes (KAWANO, 2019). Visualizar o problema por esta perspectiva é essencial, uma vez que, vistos pela população como um exemplo a ser seguido, estudantes e futuros profissionais da área da saúde podem passar a impressão de que o consumo de drogas não seria perigoso. Ademais, a experiência própria de uso do profissional pode influenciar a percepção e detecção de pacientes com uso problemático de substâncias, levando ao subdiagnóstico e não tratamento (CANDIDO *et al.*, 2018; RONCERO *et al.*, 2015).

OBJETIVO:

Compreender o perfil do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação e avaliar as atitudes e crenças frente ao fenômeno das drogas após a Resolução de 2016 da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas.

MÉTODOS:

Foi realizada uma revisão sistemáticas nas bases de dados, "PUBMED", "BVS", "EMBASE" e "COCHRANE" a partir da busca dos descritores: ("Substance-Related Disorders" OR "Drug Dependence" OR "Drug Addiction" OR "Drug Habituation" OR "Substance Use Disorders" OR "Substance Use Disorder" OR "Substance Abuse" OR "Substance Abuses" OR "Substance Dependence" OR

“Substance Addiction” OR “Drug Abuse” OR “Drug Use Disorders” OR “Drug Use Disorder”) AND (“Students, Health Occupations” OR “Students, Dental” OR “Students, Medical” OR “Students, Nursing” OR “Students, Pharmacy” OR “Students, Premedical” OR “Students, Public Health”) e seus respectivos correspondentes em português nos bancos nacionais. A seleção de artigos se deu pela leitura por parte dos 5 participantes dos títulos e resumos para inclusão ou exclusão dos estudos dentro da análise do objetivo de delimitar “Qual o perfil mundial do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação após o ano de 2016?”. Critérios de inclusão: estudos transversais; ensaios clínicos randomizados; estudo de coorte; graduandos ou equivalentes da área da saúde (resolução 218/97). Critérios de exclusão: estudos envolvendo grupos além dos especificados, como estudantes do ensino médio, residentes, pós-graduandos e trabalhadores da área da saúde e artigos com a coleta de dados anterior ao ano de 2016, anterior a Resolução de 2016 da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas, sendo usada como marco temporal para os desfechos analisados.

RESULTADOS:

Após a leitura de todos os títulos e resumos de todos os artigos encontrados, dados os critérios de exclusão e critérios de inclusão, foram considerados 95 artigos a serem lidos por todos os alunos na íntegra.

CONCLUSÃO:

Podemos observar, diante dos resultados incipientes encontrados até o momento, a importância do estudo acerca do tema. Sobretudo no que diz respeito aos estudantes da área de saúde dos cursos de graduação, de acordo com os resultados em andamento, nos 95 artigos a serem lidos na íntegra, o impacto do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, mostrando-se significativo o estudo e a avaliação acerca do perfil do consumo mundial.

REFERÊNCIA:

CANDIDO, Fernando José et al . The use of drugs and medical students: a literature review. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 64, n. 5, p. 462-468, May 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Set 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>.

KAWANO, Angélica Narimato. Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 11,2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>>. Acesso em 07 Set 2021.

RONCERO C, EGIDO A, RODRIGUEZ-CINTAS L, PÉREZ-PAZOS J, COLLAZOS F, CASAS M. Substance use among medical students: a literature review 1988-2013. **Actas Esp Psiquiatr** 2015; 43(3): 109-21

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2019.

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2021.

INFECÇÃO POR HIV EM GESTANTES, CARGA VIRAL E VIA DE PARTO: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

¹Fabiana Fernandes Pinto (IC-Discente bolsista da UNIRIO); ²Danielle Galdino de Paula (Orientadora).

1 – Discente de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora Adjunta da UNIRIO; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Gravidez; Vírus da Imunodeficiência Humana; Parto.

INTRODUÇÃO:

Em todo o mundo, mulheres jovens continuam a ter risco elevado de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A desigualdade de gênero, a violência e discriminação contra as mulheres, fez com que durante décadas, estas estivessem em situação de risco maior pelo HIV, prejudicando seu acesso aos serviços de atenção à saúde⁽¹⁾. A violência ou o medo impediu que mulheres insistissem no sexo seguro, beneficiando-se da prevenção, tratamento e teste para o HIV. Segundo dados divulgados pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), mulheres sujeitas a violência por parte de seus parceiros, estão mais propensas, em média 1,5 vezes mais a infecção pelo HIV. A violência contra essas mulheres, também está associada ao enfraquecimento da adesão a profilaxia pré e pós exposição e tratamento contra o HIV, inclusive em mulheres gestantes⁽¹⁾. Com esses casos relacionados a mulheres, emerge a possibilidade da gravidez. No Brasil a prevalência de HIV entre mulheres gestantes é de aproximadamente 12.000 casos ao ano, tendo na última década ocorrido um aumento significativo das taxas de detecção, refletindo as ações de políticas públicas com adaptação do pré-natal diante do aparecimento do HIV⁽³⁾. A transmissão do HIV, de uma mãe HIV positiva para seu filho, pode ocorrer durante a gravidez, trabalho de parto ou amamentação com leite materno. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a falta de qualquer tipo de intervenção durante o período gestacional e pós-parto faz com que as taxas de transmissão variem entre 15% a 45%. No entanto, quando há uma intervenção efetiva, essas taxas de transmissão podem reduzir para menos de 5%⁽⁴⁾. Muitos países reduziram o número de novas transmissões em crianças entre 2009 e final de 2014 para menos de 60%, estando esses países, mais próximos de eliminar a transmissão de mãe para filho, sendo esta uma constante preocupação de saúde pública. O uso de antirretrovirais durante a gestação é um fator de grande importância para eliminar a possibilidade de novas infecções em crianças, além de manter a mãe viva⁽⁴⁾. Em menores de 13 anos, a transmissão vertical é a principal causa de AIDS e a incidência chega a 25,5% dessa população sem medidas profiláticas⁽⁵⁾.

Por recomendações da OMS⁽⁴⁾, as intervenções envolvem principalmente o tratamento da mãe com a terapia antirretroviral e um curto período de uso medicamentos antirretrovirais para o bebê. Além disso, são adotadas medidas visando a prevenção da transmissão do HIV para gestantes e práticas adequadas de amamentação. Segundo a UNAIDS⁽¹⁾, em 2016 houve um aumento de 76% relativo ao acesso a medicações contra o HIV para prevenir a transmissão da mãe para o filho. Consequentemente, desde 2010 diminuíram em 47% o número de novas infecções de HIV em crianças. Durante a gestação, na realização do pré-natal, é descoberto um grande quantitativo de diagnóstico de HIV. Diante desses fatos, verifica-se a importância de uma maior abrangência de realização de um pré-natal de qualidade, a necessidade de profissionais aptos para esse tipo de assistência, um acompanhamento humanizado dessas gestantes com sorologia positiva e uma maior oferta de testagem anti-HIV⁽²⁾. Alguns estudos apontam que para se obter sucesso na prevenção da infecção pelo HIV é necessário se conhecer as formas de transmissão. Variáveis sociais e demográficas, como nível educacional, idade, vida urbana e o fato das mulheres serem donas de casa ou não, parecem afetar o conhecimento das mães sobre a transmissão⁽³⁾.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico da população de gestantes com HIV e analisar a prevalência da via de parto, correlacionando os dados da carga viral em gestantes que já tiveram o desfecho de suas gestações, com os protocolos atualizados de atendimento.

METODOLOGIA:

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu por meio de análise de prontuários. Para análises estatísticas foram utilizados os testes ANOVA, Tukey para análise de correlação de variáveis numéricas e o teste exato de Fisher correlação de variáveis categóricas. Como critério de inclusão foram determinados: Prontuários de mulheres com diagnóstico definitivo de HIV, com idade maior que 18 anos e prontuários com consultas e desfecho do parto referentes ao período entre 2018 a 2019. E como critério de exclusão: prontuários de mulheres que não tiveram seguimento no atendimento, ou seja, abandono do acompanhamento pré-natal superior a 30 dias e aquelas pacientes que ainda não tiveram um desfecho da gestação. O instrumento utilizado, assim como, a coleta de dados foi realizada mediante anuência da instituição, autorização do Comitê de Ética em pesquisa da UNIRIO e da instituição coparticipante, sendo aprovado inicialmente com parecer n. 2.793.643 e posteriormente, devido solicitação de emenda no projeto anterior, com o parecer n. 4.629.379.

RESULTADOS:

Foram obtidos dados de 22 pacientes gestantes e portadoras de HIV, atendidas entre 2018 e 2019 no ambulatório de um hospital universitário localizado na cidade do Rio de Janeiro. Dentre os dados coletados, os dados de duas pacientes foram excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão ou por terem não terem dados suficientes em seus prontuários. Os seguintes dados epidemiológicos foram pesquisados: Faixa etária, estado civil, cor, renda, escolaridade, emprego, número de gestações, abortos, partos, carga viral e o desfecho da gestação, ou seja, a via do parto. A partir dos resultados obtidos através das variáveis observa-se que as gestantes portadoras de HIV atendidas no cenário de estudo são em sua maioria mulheres com uma média de idade de 30 anos, de cor parda (50%), com renda entre 1001 e 1500 reais (40%), com ensino médio completo (40%), e que referiram residir em casa com coleta de lixo regular e rede de esgoto. O estudo também verificou que essas gestantes estão, em sua maioria, solteiras com companheiro (65%) e empregadas no momento da gestação (50%). Afim de buscar análises comparativas tendo como desfecho aborto optou-se pelo teste de Shapiro-Wilk e foi considerado $p_valor \leq 0,05$ e correlações por meio do gráfico de boxplot. No cenário as variáveis idade, escolaridade e renda não diferiram significância com o desfecho aborto. Quando correlacionado abortos e número de partos observou-se mulheres com mais de três partos tiveram maior número de abortos, ou seja, a multigestação foi mais frequente que a gestação única. Estudo realizado por Silva et al (2017) no nordeste do Brasil, evidenciou que 21,75% das gestantes era primigesta e possuíam histórico de abortos em gestações anteriores. Ao correlacionar a mediana de abortos e escolaridade foi observado que mulheres com ensino médio incompleto tiveram uma mediana de um aborto com tendência para o terceiro quartil (limite superior de 3 abortos). O grau de escolaridade vem sendo utilizado como um importante indicador comparativo as variáveis socioeconômicas e desfecho. No cenário, e apesar de escolaridade não ter tido significância estatística, o que pode estar correlacionado a baixa amostragem, é um resultado que carece de atenção pelos profissionais de saúde que prestam atendimento a estas gestantes. Com relação aos dados referentes ao desfecho da gestação atual do grupo de gestantes que convivem com HIV estudado, verificou-se que em exames realizados no terceiro trimestre da gestação, a carga viral dessas gestantes se encontrava em sua maioria indetectável ou abaixo do limite inferior (60%), o que mostraria uma boa adesão destas ao tratamento. Dentre as gestantes que se encontravam com carga viral detectável, apenas uma delas tinha uma carga viral de 812 cópias/ml e as outras possuíam uma carga viral acima de 1000 cópias/ml. Outro dado verificado foi a via de parto da gestação atual, encontrando-se nesse grupo 60% de partos cesáreos e 30% de partos vaginais. No cenário a média de abortos foi de 0,8 com (desvio padrão: 0,89) e a média de partos na foi de 0,95 (desvio padrão: 1,19). A média de gestações do grupo estudado 2,7 (desvio padrão: 1,75) e a média de filhos foi 1,05 (desvio padrão: 1,21). Portanto, a prevalência de partos cesárea encontradas na população estudada é de 0,6 e, de partos vaginais, é de 0,3. Já a prevalência da carga viral indetectável na população de gestantes com HIV é de 0,6 e da carga viral detectável é de 0,25. Com o objetivo de se realizar análises comparativas entre a carga viral e as outras variáveis, foram feitas correlações entre diversas características

da gestante e a carga viral diagnosticada, utilizando-se os testes ANOVA e Tukey para análise de correlação de variáveis numéricas. Ao correlacionar idade versus carga viral, o teste de ANOVA acusou significância, porém próxima ao valor crítico ($p < 0.066$). É possível observar que o grupo das gestantes com carga viral indetectável, apresenta uma mediana de idade de 30 anos, tendo o grupo uma maior distribuição entre as idades. O grupo que apresenta carga viral detectável, apresenta uma tendência para o terceiro quartil com uma mediana de idade de 25 anos. Já o grupo com carga viral desconhecida no terceiro trimestre gestacional, apresenta uma mediana entre 35 e 40 anos de idade. Na correlação entre o número de gestações e a carga viral, o teste ANOVA demonstrou correlação significativa ($p < 0.039$). Observa-se que no grupo de carga viral indetectável a mediana encontrada é de uma gestação no grupo estudado. Já naquelas com carga viral detectável, observou-se uma mediana de 3 gestações, com tendência para o terceiro quartil. Já as gestantes com carga viral desconhecida no período próximo ao parto, apresentaram uma mediana de 5 gestações. Outra correlação observada e que apresentou significância estatística foi o número de partos e a carga viral ($p < 0.047$). O grupo de gestantes com carga viral indetectável, apresentou uma mediana de zero partos, observando-se também dois pontos discrepantes (outliers) do grupo estudado. No grupo com carga viral detectável, encontrou-se uma mediana de 2 partos, com tendência para o primeiro quartil. Já no grupo que apresentou carga viral desconhecida observou-se uma mediana de partos entre 1 e 2 e o grupo de carga viral não controlada, apresentou uma mediana de 3 partos. Em relação as correlações de número de abortos x carga viral, número de filhos x carga viral, e escolaridade x carga viral, o teste da ANOVA não demonstrou significância estatística entre essas variáveis. Na análise feita utilizando-se o teste de Tukey, não houve significância estatística entre as correlações entre os grupos de detecção de carga viral e a idade das gestantes, carga viral e número de partos e carga viral e número de gestações deste estudo, em uma análise grupo a grupo. Isso pode indicar que a significância encontrada na ANOVA seja de um grupo em relação à média de outros grupos ou de uma tendência de um grupo de se destacar dos demais, o que pode ser explicitada em análises com mais pessoas (ou com metanálises). O perfil sociodemográfico referente à faixa etária mostrou a maior frequência de grávidas infectadas pelo HIV com idade entre 23 a 29 anos (55%), e 32 a 33 anos (20%), o que consiste em um dado esperado, pois trata-se do ápice do período reprodutivo. No entanto, o cenário de estudo corrobora com a tendência nacional de mulheres jovens com HIV/Aids e pouco diferem de estudo realizado em um hospital universitário do município de Niterói/RJ que apresentou faixa etária predominante entre 21 a 30 anos (57,3%), sendo que 40,8% tinham ensino fundamental, 30,1% com renda familiar em torno de um salário mínimo.⁽⁷⁾ Em um estudo realizado no município de Vitória/ ES (Brasil) com gestantes que convivem com o HIV, mostrou que com relação a faixa etária 50% das gestantes tinham entre 24 e 32 anos, tendo um resultado semelhante a outros estudos realizados. Com relação a cor declarada pelas gestantes, neste mesmo estudo foi encontrado um percentual de 76% daquelas que se declararam pretas e pardas, diferindo um pouco do cenário população estudada (70%).⁽⁸⁾ Em relação as variáveis anos de estudo, emprego e situação conjugal, verificou-se uma diferença quando fazendo um comparativo com o estudo realizado em Vitória / ES (Brasil). Na população pesquisada encontramos um percentual de 40% de mulheres gestantes com HIV com ensino médio completo, 50% empregadas, e 65% delas solteiras com companheiros. No estudo realizado na cidade de Vitória / ES (Brasil) foram encontradas uma maioria das gestantes com até 8 anos de ensino fundamental (63,3%), sendo que 59,4% eram donas de casa e 70,6% eram casadas ou com união estável.⁽⁹⁾ No quesito aborto a média encontrada foi de 0,8 abortos na população estudada. Em estudo realizado no município de São Paulo/ SP (Brasil), entre fevereiro de 2013 e maio de 2014, que analisou diferenças nas estimativas de abortos provocados entre mulheres vivendo com HIV/Aids e mulheres não vivendo com HIV/Aids, a prevalência de abortos provocado foi de 11,9% entre mulheres vivendo com HIV/Aids e de 3,0% para mulheres não vivendo com HIV/Aids.⁽⁹⁾ Na população estudada a média de partos e abortos foram próximas (0,95 e 0,8, respectivamente). No entanto, a maior média de partos na população estudada pode estar relacionada ao fato do cenário de estudo os profissionais de saúde terem expertise no tratamento de pessoas com HIV/Aids. Em um estudo realizado no estado do Rio Grande do Sul (Brasil), o percentual de partos cesáreos em gestantes com HIV foi de 61,5%, não diferindo muito do percentual encontrado neste grupo no cenário de estudo, que foi de 60%.⁽¹⁰⁾ Segundo o Ministério da Saúde a via de parto no caso de gestantes com HIV com carga viral detectável, porém menor que 1000 cópias/ml na 34ª semana gestacional, pode ser por via vaginal, desde que não haja contra-indicação obstétrica. Naquelas cujas cargas virais sejam indetectáveis na 34ª semana, o parto preferencial é o vaginal, desde que não haja também contra-indicação obstétrica.⁽¹¹⁾ No grupo estudado, observou-se que houve apenas um caso de parto vaginal em que a gestante se encontrava com carga viral um pouco superior a 1000 cópias/ml, porém a gestante foi admitida na maternidade já no período expulsivo. A carga viral encontrada

com maior frequência no grupo de gestantes que vivem com HIV foi a carga viral indetectável ou abaixo do limite inferior no terceiro trimestre da gestação, o que mostra uma boa adesão dessas gestantes ao tratamento. Em um estudo realizado na cidade de Filadélfia, nos Estados Unidos da América (EUA), mostrou que mulheres que eram participantes de um programa de gestão e acompanhamento de casos médicos de gestantes que vivem com HIV, se mostraram mais propensas a apresentarem supressão viral antes do parto, reduzindo assim os riscos de uma transmissão vertical. Ao se manter esses cuidados por 90 dias após o parto, essas mesmas gestantes também apresentaram supressão viral um ano após o parto, mostrando assim a importância da continuidade do cuidado com essas mulheres que convivem HIV.⁽¹²⁾ Sabe-se que o período perinatal, principalmente nessas gestantes em particular, envolve diversos desafios, principalmente quando se refere a adesão adequada ao tratamento com antirretrovirais e em relação a supressão viral. No que se refere ao tratamento, os desafios enfrentados por essas gestantes são referentes a quantidade de medicamentos e comprimidos a serem tomados, somados aos efeitos colaterais dos antirretrovirais e os enjoos matinais comuns desse período gestacional, assim como outros sintomas comuns a esse período. Segundo um estudo realizado na África do Sul, gestantes que tinham pouco conhecimento de como prevenir a transmissão vertical do HIV e aquelas que expressaram preocupação com o uso de antirretrovirais durante a gravidez, apresentaram uma adesão inadequada ao tratamento e conseqüentemente uma carga viral elevada.^(12,13) Embora essas gestantes estejam motivadas a prevenir a transmissão vertical do HIV durante a gravidez, muitas descontinuam o acompanhamento ou o tratamento no pós-parto devido o aparecimento de outras comorbidades, como hipertensão, diabetes e depressão pós-parto. Além disso, algumas dessas gestantes vivenciam em sua vida pessoal estresse devido a pobreza, violência por parte de seus parceiros e abuso de drogas. Com o apoio social limitado, toda sua energia é dedicada a cuidar do recém-nascido, abandonando então o autocuidado e não comparecendo as consultas médicas.⁽¹²⁾ Na correlação feita entre número de gestações e a carga viral, foi possível observar uma tendência a não adesão adequada ao tratamento em gestantes que tinham um maior número de gestações, influenciando diretamente no controle inadequado da carga viral. Um estudo que corrobora com esse dado encontrado é o estudo que foi realizado na Filadélfia (EUA). Segundo esse estudo, mulheres que vivem com HIV com menos filhos, tinham uma maior probabilidade de retornar ao acompanhamento no pós-parto. Ou seja, o fato da mulher ter gestações anteriores foi considerado um fator preditivo negativo em relação aos cuidados no pós-parto e na supressão viral um ano após o parto.⁽¹²⁾ Neste mesmo estudo, quando o serviço médico serviu como ponte entre setores que poderiam ajudar a melhorar outros aspectos da vida dessas gestantes, oferecendo alimentos e suprimentos, moradia estável e transporte, os resultados encontrados foram uma maior adesão ao tratamento com melhores níveis de supressão viral observados durante a gravidez e a continuidade do cuidado no pós-parto. Ou seja, o melhor vínculo entre o profissional de saúde e a gestante com HIV foi fundamental nessa transição da gravidez para o período puerperal, mostrando-se efetivo na adesão ao tratamento dessas mulheres nesse período da vida.⁽¹²⁾ **Conclusões:** O perfil das gestantes que convivem com HIV e que foi encontrado no grupo estudado, foi de mulheres jovens, com média de idade de 30 anos, de cor parda, com uma média de 2,7 gestações e 1,05 filhos. Segundo alguns estudos, essas gestantes com HIV que apresentam um número maior de gestações anteriores, se encontram em um grupo de maior vulnerabilidade já que este fato aumentaria o risco dessas mulheres não continuarem de forma adequada o seu tratamento. Além disso, apresentam um risco maior, caso venham a ter novas gestações no futuro, de uma transmissão vertical. Na população a média de partos e abortos foram próximas (0,95 e 0,8, respectivamente). No entanto, a maior média de partos pode estar relacionada ao fato dos profissionais de saúde terem expertise no tratamento de pessoas com HIV/Aids. Observa-se que na correlação entre o número de gestações e a carga viral, houve uma tendência a não adesão adequada ao tratamento em gestantes que tinham um maior número de gestações, influenciando diretamente no controle inadequado da carga viral. Portanto, se faz necessário uma atenção continuada no pós-parto, onde se possa englobar diversos aspectos do cotidiano dessas gestantes, com uma atenção multiprofissional e, visando melhorar o vínculo destas com o serviço de saúde como um todo. Com relação aos desfechos dos partos, não foram encontrados dados discrepantes àqueles encontrados em território nacional.

REFERÊNCIAS:

1. UNAIDS [homepage na internet]. Relatórios mais recentes da UNAIDS. Resumo Global da epidemia da AIDS. Disponível em: <http://unaids.org.br/estatisticas/>.
2. SILVA SS, NERY IS, CARVALHO NAR, SANTOS JDM. Support network for women living with HIV and its relevance in PMTCT Strategies: na integrative review. REME: Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2015;19(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150037>.

3. GARBIN CAS, PACHECO KTS, SANTIAGO TF, MIYADA S, GARBIN AJÍ, MOIMAZ SAS. Perception of HIV among pregnant women in the public health system in two municipalities of the state of São Paulo. *Brazilian Journal of Oral Sciences* [Internet]. 2015 dez;14(4):282–6. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1677-3225v14n4a06>.
4. OMS. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Mother-to-child transmission. Disponível em: <http://www.who.int/hiv/topics/mtct/about/en/>.
5. SILVA O, GUILHEM D, BAMPI LNS. Trinta minutos que mudam a vida: Teste Rápido Anti-HIV Diagnóstico para parturientes e acesso ao pré-natal. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2012 nov 29;3(4):211–5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n4.387>.
6. SILVA CM, ALVES RS, SANTOS TS, BRAGAGNOLLO GR, TAVARES CM, SANTOS AAP. Epidemiological overview of HIV/AIDS in pregnant women from a state of northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2018;71(suppl 1):568–76. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0495>.
7. PINHEIRO CD, KANAAN S, LOURENÇÃO LG, LOPES GS, XAVIER AR. Perfil clínico e epidemiológico de gestantes com HIV positivo atendidas em um hospital municipal de Niterói. *Saúde Coletiva* (Barueri), 10(52), 2280-2295.2020. Disponível em <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i52p2280-2295>.
8. REIS HLB, PASSOS MRL, BARBOSAADM, FERREIRA DC, GODEFROY P, FIALHO SCAV, et al. Clinical and epidemiological profile and reproductive outcome in hiv-infected pregnant women assisted at a university hospital maternity in vitória, brazil. *DST - J bras Doenças Sex Transm* 2015;27(1-2):9-1.
9. PINHO AA, VILLELA WV, BARBOSA RM, MONTEIRO, SS. Aborto entre mulheres vivendo e não vivendo com HIV/AIDS usuárias de serviços públicos de saúde no município de São Paulo: prevalência, contextos e motivos. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* vol.19 no.4 Recife Sept./Dec. 2019 Epub Jan 13, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000400006>.
10. BARRAL M.F.M., OLIVEIRA GR, LOBATO RC, MENDOZA-SASSI RA, MARTÍNEZ AMB, GONÇALVES CV. Risk factors of HIV-1 vertical transmission (VT) and the influence of antiretroviral therapy (ART) in pregnancy outcome. *Rev. Inst. Med. Trop. Sao Paulo*, 2014. 56(2): 133-8.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2019. 248 p.
12. ANDERSON EA, MOMPLAISIR FM, CORSON C, BRADY KA. Assessing the Impact of Perinatal HIV Case Management on Outcomes Along the HIV Care Continuum for Pregnant and Postpartum Women Living With HIV, Philadelphia 2005–2013. *AIDS Behav* (2017) 21:2670–2681.
13. BRITAIN K, REMIEN RH, MELLINS CA, PHILLIPS TK, ZERBE A, ABRAMS EJ, et al. Determinants of suboptimal adherence and elevated HIV viral load in pregnant women already on antiretroviral therapy when entering antenatal care in Cape Town, South Africa. *AIDS CARE*. 2018, VOL. 30, NO. 12, 1517–1523.

PERFIL BRASILEIRO DO CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO APÓS O ANO DE 2006

¹Matheus Vieira de Castro (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Gabriel Ferreira Diaz Abreu (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Caroline de Freitas Tavares (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Victor Pacheco Zanela Monte (IC- discente de IC sem bolsa); ²Carolina Stoffel Barbosa (mestrado-CAPES); ³Hellen Roehrs (co-orientador); ⁴Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientador).

1 – Acadêmicos de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Bolsista CAPES do Programa de Pós Graduação (PROPSAM) Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Abuso de substâncias; Estudantes; Graduação; Área da saúde; Saúde mental; Drogas; Saúde Pública; Enfermagem; Ciência da Saúde; Farmácia; Odontologia; Medicina.

INTRODUÇÃO:

Segundo os relatórios Mundiais sobre Drogas (ONU), aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas em 2020 (UNODC, 2021), enquanto em 2010 esse número foi estimado em 226 milhões. Para compreender as implicações desse número, estima-se que, em 2019, 36 milhões de pessoas sofreram de transtorno pelo uso de drogas e, destas, apenas 1 a cada 8 receberam ajuda profissional (UNODC 2021). Com o foco na juventude, relatórios anteriores (UNODC, 2019) são incisivos na constatação de que, em 2016, cerca de 271 milhões de pessoas com idade entre 15-64 anos usaram drogas, número 30% maior quando comparado com o ano de 2009. Nesse contexto, diversos estudos demonstraram a alta prevalência do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes de medicina (CANDIDO *et al.*, 2018). Nesse grupo, foi detectado que 11,8% dos homens e 1,3% das mulheres fazem uso abusivo de álcool e 4,2% dos homens e 0,8% das mulheres foram classificados como dependentes (KAWANO, 2019). Visualizar o problema por esta perspectiva é essencial, uma vez que, vistos pela população como um exemplo a ser seguido, estudantes e futuros profissionais da área da saúde podem passar a impressão de que o consumo de drogas não seria perigoso. Ademais, a experiência própria de uso do profissional pode influenciar a percepção e detecção de pacientes com uso problemático de substâncias, levando ao subdiagnóstico e não tratamento (CANDIDO *et al.*, 2018; RONCERO *et al.*, 2015).

OBJETIVO:

Compreender o perfil do consumo de drogas lícitas ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação e avaliar as atitudes e crenças frente ao fenômeno das drogas após a instituição do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD, em 2006.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados, "PUBMED", "BVS", "EMBASE" e "COCHRANE" a partir dos descritores "Substance-Related Disorders", "Drug Dependence", "Drug Addiction", "Drug Habituation", "Substance Use Disorders", "Substance Use Disorder", "Substance Abuse", "Substance Abuses", "Substance Dependence", "Substance Addiction", "Drug

Abuse, “*Drug Use Disorders*”, “*Drug Use Disorder*”, suas associações com “*Students, Health Occupations*”, “*Students, Dental*”, “*Students, Medical*”, “*Students, Nursing*”, “*Students, Pharmacy*”, “*Students, Premedical*”, “*Students, Public Health*” e seus respectivos correspondentes em português nos bancos nacionais. Para estruturação da pesquisa foi adotada a estratégia PICO e a seleção de artigos se deu pela leitura por parte dos 5 participantes dos títulos e resumos para inclusão ou exclusão dos estudos dentro da pergunta: “Qual o perfil do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação após o ano de 2006 no contexto nacional?”. Critérios de inclusão: estudos com população estudada no Brasil; estudos transversais; ensaios clínicos randomizados; estudo de coorte; graduandos ou equivalentes da área da saúde (resolução 218/97 – Conselho Nacional de Saúde). Critérios de exclusão: estudos envolvendo grupos além dos especificados, como estudantes do ensino médio, residentes, pós-graduandos, trabalhadores da área da saúde e artigos com a coleta de dados anterior ao ano de 2006, sendo usada como marco temporal para os desfechos analisados.

RESULTADOS:

No presente momento, os dados coletados, após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, ainda estão em processo de análise. Portanto, vale destacar que os resultados aqui apresentados são preliminares e passíveis de alterações. Foram analisados 27 artigos que atenderam aos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos. Com relação ao ano de publicação, os que obtiveram mais publicações acerca da temática foram 2008, com 6 artigos (22%) e 2010, com 5 artigos (18%). Dentre os artigos selecionados, a majoritária parte aborda o consumo de substâncias entre estudantes de medicina (52%) ou de enfermagem (48%). Ao pesquisar os instrumentos mais utilizados para se avaliar o consumo de drogas, observou-se maior uso dos seguintes questionários validados: O “Questionário sobre o Uso de Drogas”, uma adaptação do instrumento proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e desenvolvido pela “*WHO Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drugs Dependence*”, foi o mais contabilizado, totalizando 8 artigos (30%). Tanto o “*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*” (ASSIST), presente em 5 artigos (18%), quanto o “*Alcohol Use Disorders Identification Test*” (AUDIT), em 4 artigos (15%), também foram utilizados como instrumentos de pesquisa. Durante a primeira análise dos dados, verificou-se que as drogas mais consumidas entre estudantes da área da saúde, considerando os artigos selecionados, são, em ordem, o álcool, seguido de tabaco, ansiolíticos e maconha. Alguns estudos mostraram que o uso de tabaco está mais relacionado com o sexo masculino, enquanto o uso de ansiolíticos está mais relacionado com o sexo feminino. Não foram encontradas evidências de que o abuso de substâncias seja mais comum em um determinado curso entre os pesquisados. Entretanto, os dados mostram que, de maneira geral, o uso abusivo de substâncias entre estudantes da área da saúde é algo preocupante, com índices superiores aos da população geral.

CONCLUSÃO:

Em primeira análise, diante dos resultados incipientes encontrados até o momento, podemos observar a relevância de se traçar o perfil do consumo de drogas nos estudantes da área da saúde no que tange a características de uso, os instrumentos mais utilizados para mensurar seu consumo e as atitudes, crenças e conhecimentos sobre o fenômeno de drogas. A população estudada apresenta alta prevalência no uso de drogas, demarcando um sério problema que envolve não só o abuso e a adicção por parte dos usuários, mas que também compromete medidas voltadas à abordagem ao cuidado e ao rastreo de tal condição na população geral. Esse grupo, formada primordialmente por adultos jovens graduandos de cursos da área da saúde, tem importante papel nas diretrizes futuras que irão compor as políticas de drogas e a abordagem do cuidado oferecido para tal questão de saúde. Dessa forma, entender as atitudes referentes ao assunto por parte dos futuros profissionais se faz uma ação prioritária, para assim propor caminhos que considerem a complexidade do assunto e se baseiem em dados robustos para produção de abordagens necessárias.

REFERÊNCIA:

CANDIDO, Fernando José et al . The use of drugs and medical students: a literature review. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 64, n. 5, p. 462-468, May 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Set 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>.

KAWANO, Angélica Narimato. Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 11,2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>>. Acesso em 07 Set 2021.

RONCERO C, EGIDO A, RODRIGUEZ-CINTAS L, PÉREZ-PAZOS J, COLLAZOS F, CASAS M. Substance use among medical students: a literature review 1988-2013. **Actas Esp Psiquiatr** 2015; 43(3): 109-21

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2019.

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2021.

ACOMPANHAMENTO CLÍNICO DO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE E DIVULGAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS

¹Taís Paim Fidalgo do Nascimento (IC/UNIRIO); ¹Lucas de Castro Figueiredo (IC/UNIRIO); ¹Tomás Cardoso Yokozawa (Bolsista PROExC/ UNIRIO); ²Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); ²Ana Carolina Medeiros Debelian (PIBIC/UNIRIO); ² Valéria M. Aguiar (coorientador); ²Cláudia S. S. Lessa (orientador);

1 – Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

2 – Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: saúde pública; protocolo; feridas crônicas; tratamento.

INTRODUÇÃO:

As feridas crônicas apresentam duração acima de seis semanas e são consideradas um problema de saúde presente no Brasil e no mundo, afetando a saúde física e mental de quem precisa conviver com elas. (REZENDE et al, 2008; PASSADOURO et al., 2016). Além disso, envolvem alto custo, pois o tratamento é longo e não costuma ter cura, de forma a sobrecarregar o sistema público de saúde, o SUS, no caso do Brasil (REZENDE et al, 2008). Os portadores apresentam queda na qualidade de vida, devido à dor, perda da autoestima, isolamento e alterações corporais, além de ficarem, muitas vezes, inaptos para o trabalho (EVANGELISTA et al., 2012). O tratamento dessas feridas requer cuidado especial devido à evolução rápida e à refratariedade aos tratamentos tradicionais, estando relacionadas a internações e complicações (SILVA; SILVA; TREVISAN, 2014). Apesar do avanço farmacêutico vivido no último século, o manejo das feridas crônicas ainda é de difícil execução (JORDAN, 2003). Uma das opções para o tratamento, é a bioterapia e entre elas temos a Terapia Larval, que consiste na aplicação direta de larvas estéreis de moscas necrobiontófagas que se alimentam exclusivamente do tecido necrosado (MASIERO et al., 2015; GONZÁLEZ et al., 2010). Entretanto, essa prática é pouco difundida no Brasil e, portanto, mais estudos e maior divulgação desse tema como tratamento das feridas crônicas são de extrema importância para a inserção da Terapia Larval nos hospitais e maior aceitabilidade por parte da população e dos profissionais da saúde (MASIERO et al., 2015).

OBJETIVO:

Acompanhar o tratamento de feridas crônicas no Hospital Universitário Gaffree e Guinle (HUGG), analisar o protocolo de tratamento para os portadores de feridas crônicas no HUGG, observar a eficácia do tratamento para feridas crônicas oferecido no HUGG, divulgar por meio das redes sociais resultados dos estudos sobre feridas crônicas e terapia larval realizados pela equipe do projeto.

METODOLOGIA:

Entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020, a pesquisa foi realizada de forma presencial, iniciada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pacientes. Não houve critérios de exclusão, e a análise foi feita por estatística simples devido à baixa amostra. Foi realizada revisão bibliográfica, análise dos protocolos de tratamento das feridas do hospital e seguimento semanal da troca de curativos. Foram registradas medicações usadas, tipo de curativo, aspecto da lesão e registros fotográficos. A partir de março de 2020, o acesso ao HUGG foi restrito devido à pandemia de COVID-19, assim novas estratégias foram determinadas, para isso ampliou-se o uso das redes sociais com postagens semanais usando o Canvas, além da realiza-

ção de debate de artigos junto aos outros discentes de diversos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), sob a supervisão das professoras orientadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Pode-se observar que não havia um protocolo para o tratamento de pacientes com feridas crônicas no HUGG, o que dificultou o estudo pois o atendimento era centrado na figura do profissional da saúde, com enfoque na ferida o tratamento ficava dependente do que era considerado mais adequado pela equipe responsável pelo paciente naquele momento. Foram entrevistados 17 pacientes portadores de ferida crônica e feita análise estatística simples devido à pequena amostra. Todos os pacientes que participaram da pesquisa são portadores de feridas crônicas e afirmaram não conhecer a Terapia Larval antes da entrevista. As idades variaram de 45 a 73 anos. Em relação ao gênero, 61,11% (11) era composto de participantes do sexo feminino, 38,8% (6) era do sexo masculino. No que concerne à raça, os pretos correspondiam a 58,3%, brancos 26,7%, e pardos 15% (Figura 1). No que se trata de escolaridade, 47,05% (8) dos pacientes entrevistados tinham ensino fundamental completo, 35,29% (6) possuíam ensino médio completo e 17,64% (3) possuíam ensino superior completo (Figura 2). O IMC médio dos pacientes foi de 29,34 kg/cm³. Em relação aos municípios que os pacientes residiam, Rio de Janeiro representava 60%, São Gonçalo 20,2% e Duque de Caxias 19,8%. Foram observadas, também, a localização das feridas, 38,6% estavam localizadas no terço distal da perna esquerda, 30% no dorso do pé esquerdo, 17% no pé direito e 14,4% no terço distal da perna direita. A idade média observada de desenvolvimento dessas feridas foi de 6 anos. Em relação à etiologia das feridas, conseguiu-se identificar a causa base em 80% das situações. 40,88% das feridas eram de origem vascular, 31,69% eram úlceras por pressão, 16,66% eram úlceras diabéticas neuropáticas e 10,77% era feridas de origem infecciosa (Figura 3). Quanto às feridas de origem vascular, 63,7% tinham origem venosa, 8,6% de origem arterial e 27,7% de origem mista (Figura 4), no restante não foi esclarecida a etiologia das feridas. Sabe-se que feridas crônicas são multifatoriais, se relacionando com algumas comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, dislipidemia, imobilidade, sedentarismo e síndrome metabólica, doenças que estão cada vez mais presentes na população brasileira (PASSADOURO et al., 2016; VIEIRA et al., 2018) o que corrobora com os resultados encontrados. No que concerne ao número de lesões encontradas em cada paciente, cinco pacientes apresentavam três lesões, três pacientes apresentavam duas lesões e nove pacientes apresentavam uma lesão. A área média das lesões foi de 9,4 cm². Em relação às características das feridas, 80% das feridas apresentavam necrose, 37,6% apresentaram infecção, 50,3% apresentavam granulação e 15% apresentavam epiteliação. Foram observados também os antecedentes patológicos, o mais observado foi a insuficiência venosa, seguida pela hipertensão arterial, história prévia de úlcera, diabetes, sedentarismo, dislipidemia, obesidade e imobilidade. No que concerne à mobilidade dos pacientes, foi constatado 47% possuía dificuldade de locomoção e 53% andavam de forma livre. Também foi possível observar que a mobilidade era faixa etária dependente, com a progressão da idade a mobilidade tendia a piorar. Em relação à dor, 54% dos pacientes relataram dor, sendo que 33% a classificaram como ligeira, 49% como moderada, 15% como intensa e 3% como máxima. A dor era constante em 7,5% dos pacientes, intermitente em 56% e ocasional em 36,5% dos pacientes.

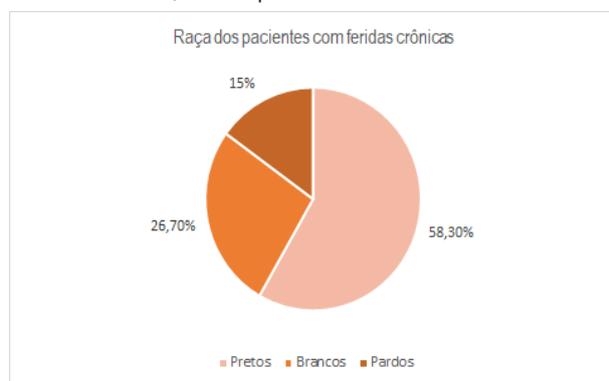


Figura 1: raça dos pacientes com feridas crônicas

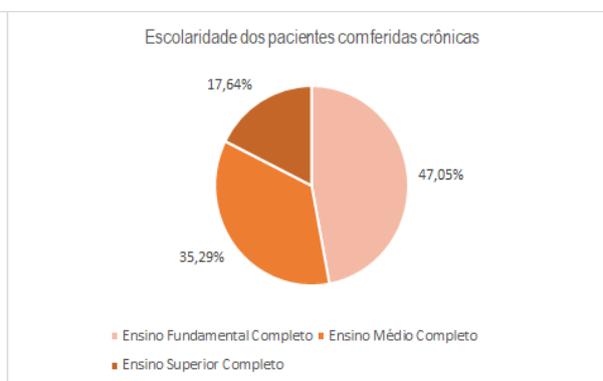


Figura 2: escolaridade dos pacientes com feridas crônicas



Figura 3: origem das feridas crônicas nos pacientes do HUGG

Figura 4: origem das feridas de causa vascular

Os medicamentos usados pelos pacientes foram anti-hipertensivos e diuréticos, medicamentos flebotônicos além de analgésicos e antibióticos relacionados ao tratamento das feridas, Hidrogel e Papaina. Todos os pacientes apresentaram queixas em relação aos gastos financeiros para realizarem o tratamento. O tempo médio de tratamento das feridas foi de três anos. Durante o tempo da pesquisa, as lesões evoluíram com melhoras significativas ou aumento das mesmas, sem relatos de cura. Quando convidados para o uso de uma bioterapia para destruir o tecido necrótico através de larvas esterilizadas de dípteros e utilizadas diretamente sobre a ferida, sendo protegidas com um curativo adequado para não haver fuga das larvas, a aceitabilidade foi de 83,23% (15 pacientes). Este número aumentou com o uso de “biobag” que é uma estrutura sacular que contém as larvas evitando a fuga, passando a ser 94,44% (16 pacientes). É importante ressaltar que a aceitabilidade da Terapia Larval por parte dos pacientes portadores de feridas crônicas foi bastante elevada, principalmente quando se tratava do seu uso associado ao “biobag”. Dessa forma, é relevante se pensar na Terapia Larval como alternativa viável para o tratamento das feridas crônicas e não apenas como terapia substitutiva caso o tratamento padrão preconizado não traz uma resposta satisfatória. Os principais motivos da recusa foram asco das larvas estarem em contato com a superfície do corpo e insegurança da bioterapia não funcionar, o que está de acordo com a literatura e, mas que comprova a eficácia da terapia larval que vem sendo cada vez mais utilizada em diferentes etiologias das feridas como, úlceras venosas, pés diabéticos, queimaduras, úlceras de decúbito, lesões tegumentares, lesões ósseas e em tecidos moles (MASIERO et al., 2015). Devido ao momento de pandemia da COVID-19, um dos focos do grupo de pesquisa foi a divulgação do projeto através das redes sociais, com o objetivo de informar outras possibilidades de tratamento para os pacientes portadores de feridas crônicas que não obtiveram resultados satisfatórios em tratamentos convencionais. Dessa forma, o instagram do LED (@ledunirio) foi usado com esse objetivo. Atualmente o instagram do nosso grupo de pesquisa (Instagram do LED) conta com 241 seguidores, com 15 publicações, sendo a maioria relacionada a etiologia e tratamento de feridas crônicas através da terapia larval. Em agosto teve um alcance de 1505 contas e 41 interações com conteúdos. O post mais curtido foi o que indicava um artigo de Terapia Larval produzido anteriormente pela equipe do LED. Também está acontecendo nossa participação no !?Pesquisar é preciso!?, um projeto da nossa instituição desenvolvido em ambiente virtual para que discentes e docentes continuassem vivenciando o ambiente da pesquisa mesmo que distantes das práticas. No momento, a equipe está em fase de elaboração de artigos para publicação em periódicos científicos dos resultados obtidos através do estudo das feridas crônicas no HUGG.

CONCLUSÕES:

O tratamento das feridas crônicas demanda gastos elevados e muito tempo de cuidado. Além disso, o custo elevado sobrecarrega o sistema público de saúde, visto que a maioria desses pacientes, em algum momento, precisa ser tratado através do SUS. Esse dado foi sustentado uma vez que os participantes do estudo se queixaram dos valores pagos por eles para o tratamento das feridas, além dos cuidados feitos no hospital acrescidos das despesas de locomoção dos pacientes que precisam de atendimento ambulatorial pelo menos uma vez por semana. Outro ponto relevante foi em relação à duração do tratamento e ausência de cura, o que corrobora com as publicações científicas. Assim, ao se atentar aos custos e longevidade dos tratamentos utilizados

Atualmente, a Terapia Larval se torna uma boa alternativa no tratamento das feridas crônicas, visto que apresenta resultado satisfatório, além de ter baixo custo e ter fácil aplicação. Com a criação do Instagram do LED foi possível notar que a população tem interesse nos assuntos divulgados sobre feridas crônicas e a bioterapia com larvas esterilizadas de dípteros como opção de tratamento. As postagens realizadas apresentaram elevado número de curtidas e o “Reels” postado teve elevada visualização. Dessa forma, fica evidente que é necessário expor, em conjunto, publicações sobre feridas crônicas e terapia larval para além do ambiente universitário de forma que todos possam ter acesso, tanto a população civil e como a comunidade científica.

REFERÊNCIAS:

EVANGELISTA, D. G. et al. Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de saúde da família. *R. Enferm. Cent. O. Min.*, v. 2, n. 2, p. 254–263, 2012. FIGUEROA R., L. et al. Experiência de terapia larval em pacientes com úlceras crônicas. *Parasitologia Latinoamericana*, v. 61, n. 3–4, p. 160–164, 2006. GONZÁLEZ-DE PAZ, L.; FORTES-BORDAS, M.; DE PEDRO-ELVIRA, B. Descripción de dos casos de herida, con diferente etiología, tratadas mediante terapia larval desbridante. *Enfermería Clínica*, v. 20, n. 1, p. 47–53, 2010. JORDAN, J. E. Cuidados Inovadores para as condições crônicas: Componentes Estruturais de Ação. *Organização Mundial da Saúde*, acesso em <http://www.who.int/chp/knowledge/publications/icccportuguese.pdf>, 2003. MASIERO, F. S., MARTINS, D. S., THYSSEN, P. J. (2015). Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. *Revista Thema*, 12(1), 4-14. <https://doi.org/10.15536/thema.12.2015.4-14.256>. PASSADOURO, R. et al. Características e Prevalência em Cuidados de Saúde Primários das Feridas Crônicas. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, v. 74, n. November 2015, p. 45–51, 2016. REZENDE, K. F. et al. Internações por pé diabético: Comparação entre o custo direto estimado e o desembolso do SUS. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 52, n. 3, p. 523–530, 2008. SILVA, D. W. C. DA; SILVA, F. R. M. DA; TREVISAN, J. A. Perfil da clientela com feridas crônicas em um hospital privado do DF. *Icesp*, p. 1–9, 2014. VIEIRA, C. B. DE; ARAÚJO, T. M. E. Prevalência e fatores associados a feridas crônicas em idosos na atenção básica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 52, n. e3415, p. 1–8, 2018.

PERFIL MUNDIAL DO CONSUMO DE DROGAS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO APÓS O ANO DE 2016

1Caroline de Freitas Tavares (IC- discente de IC sem bolsa); 1Victor Pacheco Zanela Monte (IC- discente de IC sem bolsa);

1Gabriel Ferreira Diaz Abreu (IC-discente de IC sem bolsa); 1Matheus Vieira de Castro (IC- discente de IC sem bolsa);

2Carolina Stoffel Barbosa (mestrado-CAPES); 3Hellen Roehrs (co-orientador); 4Tais Veronica Cardoso Vernaglia
(orientador).

1 – Acadêmicos de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Bolsista CAPES do Programa de Pós Graduação (PROPSAM) Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ; Universidade
Federal do Rio de Janeiro.

3 – Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro.

4 – Professora Dra Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Vice-diretora da Escola de Enfermagem
Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES, FAPERJ

Palavras-chave: Abuso de Substâncias; Estudantes, graduação, área da saúde, saúde mental, drogas.

RESUMO

Introdução: Segundo os relatórios Mundiais sobre Drogas (ONU), aproximadamente 275 milhões de pessoas usaram drogas em 2020 (UNODC, 2021), enquanto em 2010 esse número foi estimado em 226 milhões. Para compreender as implicações desse número, estima-se que, em 2019, 36 milhões de pessoas sofreram de transtorno pelo uso de drogas e, destas, apenas 1 a cada 8 receberam ajuda profissional (UNODC 2021). Com o foco na juventude, relatórios anteriores (UNODC, 2019) são incisivos na constatação de que, em 2016, cerca de 271 milhões de pessoas (5,5%) da população mundial entre 15-64 anos usaram drogas, número 30% maior quando comparado com o ano de 2009. Nesse contexto, diversos estudos demonstraram a alta prevalência do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre estudantes de medicina (CANDIDO et al., 2018). Nesse grupo, foi detectado que 11,8% dos homens e 1,3% das mulheres fazem uso abusivo de álcool e 4,2% dos homens e 0,8% das mulheres foram classificados como dependentes (KAWANO, 2019). Visualizar o problema por esta perspectiva é essencial, uma vez que, vistos pela população como um exemplo a ser seguido, estudantes e futuros profissionais da área da saúde podem passar a impressão de que o consumo de drogas não seria perigoso. Ademais, a experiência própria de uso do profissional pode influenciar a percepção e detecção de pacientes com uso problemático de substâncias, levando ao subdiagnóstico e não tratamento (CANDIDO et al., 2018; RONCERO et al., 2015).

OBJETIVO:

Compreender o perfil do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação e avaliar as atitudes e crenças frente ao fenômeno das drogas após a Resolução de 2016 da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas.

MÉTODOS:

Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados, "PUBMED", "BVS", "EMBASE" e "COCHRANE" a partir da busca dos descritores: ("Substance-Related Disorders" OR "Drug Dependence" OR "Drug Addiction" OR "Drug Habituation" OR "Substance Use Disorders" OR "Substance Use Disorder" OR "Substance Abuse" OR "Substance Abuses" OR "Substance Dependence" OR "Substance Addiction" OR "Drug Abuse" OR "Drug Use Disorders" OR "Drug Use Disorder") AND ("Students, Health Occupations" OR "Students, Dental" OR "Students, Medical" OR "Students, Nursing" OR "Students, Pharmacy" OR "Students, Premedical" OR "Students, Public Health") e seus respectivos correspondentes em português nos bancos nacionais. A seleção de artigos se deu pela leitura por parte dos 5 participantes dos títulos e resumos para inclusão ou exclusão dos estudos dentro da análise do objetivo de delimitar "Qual o perfil mundial do consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas em estudantes da área de saúde dos cursos de graduação após o ano de 2016?". Critérios de inclusão: estudos transversais; ensaios clínicos randomizados; estudo de coorte; graduandos ou equivalentes da área da saúde (resolução 218/97). Critérios de exclusão: estudos envolvendo grupos além dos especificados, como estudantes do ensino médio, residentes, pós-graduandos e trabalhadores da área da saúde e artigos com a coleta de dados anterior ao ano de 2016, anterior a Resolução de 2016 da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas, sendo usada como marco temporal para os desfechos analisados.

RESULTADOS:

Após a leitura de todos os títulos e resumos dos artigos encontrados, a partir dos critérios de inclusão e exclusão a serem considerados, foram selecionados 95 artigos para fazerem parte do estudo. As análises dos dados não estão disponíveis até o presente momento, precisando ainda de finalização da leitura e fichamento dos dados encontrados, para discutir os achados da pesquisa. São esperados resultados demonstrando um perfil de consumo alto, crescente em relação ao tempo de curso de graduação, com predominância de uso por parte de homens mais jovens. A alta prevalência de transtornos relacionados ao abuso de substâncias, frente a amostras da população geral, também é esperada. No campo das atitudes e crenças dos estudantes frente ao fenômeno do uso de drogas, a expectativa de que o conhecimento técnico, assim como as experiências de uso relativas às diferentes substâncias, tenha um crescimento significativo ao longo do tempo de universidade, parece ser verdadeira dentro dos resultados iniciais. Entretanto tal envolvimento maior com o assunto não denota um saber suficientemente adequado para oferecer um cuidado de qualidade para usuários dos serviços de saúde, sendo muito baseados em conceitos pouco trabalhados e certa relutância em atender as necessidades dessa população.

CONCLUSÃO:

Podemos observar, diante dos resultados incipientes encontrados até o momento, a importância do estudo acerca do tema. Notavelmente, a partir do número de artigos encontrados e da consistência dos desenhos dos mesmos, o assunto tem sido amplamente discutido, evidenciado um problema de saúde pública que necessita de abordagens bem delimitadas para promover ganhos frente ao fenômeno do uso de drogas que é mundialmente recorrente. A população estudada apresenta alta prevalência no uso de drogas, demarcando um sério problema envolvido não só ao abuso e adicção por parte dos usuários, mas também comprometendo medidas da abordagem ao cuidado e rastreio de tal condição na população geral. Essa população, formada primordialmente por adultos jovens graduandos de cursos da área da saúde, tem importante papel nas diretrizes futuras que irão compor as políticas e a abordagem do cuidado oferecido para tal questão de saúde, sendo ação prioritária entender as formas que se dão as atitudes referentes ao assunto por parte dos futuros profissionais, para assim propor caminhos que considerem a complexidade do assunto e se baseie em dados robustos para produção de abordagens necessárias.

REFERÊNCIA:

CANDIDO, Fernando José et al . The use of drugs and medical students: a literature review. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 64, n. 5, p. 462-468, May 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Set 2021. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.05.462>.

KAWANO, Angélica Narimato. Consumo de álcool e outras drogas por universitários brasileiros da área da saúde: uma revisão integrativa. 2019. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 11,2020. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28304>>. Acesso em 07 Set 2021.

RONCERO C, EGIDO A, RODRIGUEZ-CINTAS L, PÉREZ-PAZOS J, COLLAZOS F, CASAS M. Substance use among medical students: a literature review 1988-2013. Actas Esp Psiquiatr 2015; 43(3): 109-21

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2019.

UNODC. United nations Office Drug Cotrol and Crime Prevention. World Drug Report. EUA, 2021.

Medicina

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICO-CIRÚRGICA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM LESÕES EM NERVOS PERIFÉRICOS OU PLEXOS OU NERVOS POR BALAS PERDIDAS

¹Gabriel Elias Sanches Lima da Silva (PIBIC-CNPq); ²José Fernando Guedes Corrêa (orientador)

1 – Bolsista de Iniciação Científica CNPq; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professor Titular de Neurocirurgia; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Arma de fogo, Bala perdida, Sistema nervoso periférico, Pediátrico

INTRODUÇÃO:

Lesões por projeteis de arma de fogo (PAF) são uma forma de lesão comumente encontradas por médicos atuando em contextos de emergência. A frequência e contexto dessas lesões varia muito ao redor do mundo [1-6]. Houve queda na mortalidade global por PAF nas últimas décadas; contudo, alguns países apresentaram aumento desses eventos. O Brasil, por exemplo, passou de 18.4 mortes a cada 100,000 habitantes em 1990 (total de 17,300), para 19.4 em 2016 (total de 43,200) [20], tornando-se o país com maior número absoluto de mortes por PAF no mundo. Quando essas lesões acometem o sistema nervoso, podem apresentar-se como trauma cranioencefálico, trauma raquimedular, ou lesão a nervos periféricos, associadas a grande morbidade, resultando por vezes em disfunção sensorial e/ou motora, assim como dor neuropática debilitante [8, 14, 15]. De forma trágica, crianças e adolescentes são vítimas frequentes de PAF [2, 4, 7, 9, 12, 13, 16, 17], associadas a eventos intencionais, ou acidentalmente, quando brincando com armas de fogo ou quando atingidas por balas perdidas. Balas perdidas, por sua vez, podem ser definidas como lesões por PAF acidentais causadas por um agressor anônimo e são normalmente relacionadas a violência urbana e celebrações com tiro ao alto [1, 6, 11].

OBJETIVO:

O objetivo do presente estudo é avaliar o contexto em que pacientes pediátricos sofreram lesões por PAF, e compará-lo ao já publicado na literatura internacional. Além disso, comparar a frequência desse tipo de lesão no Brasil, por meio de bancos de dados nacionais, com a demonstrada por outros países. Por fim, objetivamos reportar a apresentação clínica desses pacientes pediátricos, assim como os procedimentos cirúrgicos realizados e seus resultados, para compará-los com os dados existentes na literatura internacional em diferentes contextos.

METODOLOGIA:

Estudo retrospectivo de sete casos operados entre 2012 e 2019 pela Divisão de Neurocirurgia do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Os prontuários dos pacientes foram analisados quanto a seu sexo, idade, apresentação clínica, exames complementares, procedimentos cirúrgicos e resultados. A Escala Visual Analógica (Visual Analogic Scale -VAS) foi usada para avaliação da dor, e a escala BMRC (British Medical Research Council Scale) foi utilizada para avaliar força muscular. A indicação cirúrgica em todos os casos foi devido a dor excruciante apresentada pelos pacientes, acompanhadas de déficit motor com exceção a um caso. Todos os procedimentos cirúrgicos foram realizados sob anestesia geral e para lesões ao plexo braquial, acessos clássicos supra e infraclavicular foram utilizados. A técnica cirúrgica consistiu de exploração dos elementos lesionados, seguida de neurectomia externa em todos os casos. Um microscópio cirúrgico foi utilizado quando lidando diretamente com os elementos neurais, e estimulação elétrica intraoperatória foi utilizada para avaliação de sua viabilidade. Quando necessários, enxertos foram obtidos

de nervos surais. Por fim, a reconstrução dos elementos com enxertos foi realizada por meio de sutura com fios mono-nylon 9.0 traumáticos, ou por meio de cola biológica.

RESULTADOS:

É difícil avaliar a proporção de lesões ou mortes causadas por balas perdidas a partir de dados de violência por armas de fogo. O Brasil, por exemplo, reportou, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2017, 10,731 casos de lesões não fatais por PAF, dos quais 5872 (54.7%) foram de crianças e adolescentes (12). Paralelamente, das 47,510 mortes por PAF notificadas pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) em 2017, 9521 (20%) foram de crianças ou adolescentes. O SIM contabiliza, ainda, 816 mortes sob os CID Y-22 a Y-24, relacionados a agressão com armas de fogo com intenção não determinada, das quais 157 (19.2%) foram pediátricas (13). Em contraste, os Estados Unidos da América (EUA) reportaram, no mesmo período, 72 mortes de crianças ou adolescentes causadas por lesões por PAF com intenção não determinada (9). Contudo, a principal causa de lesões não intencionais nessa população nos EUA é aparentemente por brincar com armas de fogo (9), diferentemente do observado em nossa experiência, em que todos os casos foram por balas perdidas originadas de violência urbana. Sete pacientes foram submetidos a tratamento cirúrgico. Cinco pacientes são masculinos. A mediana da idade dos pacientes é de 17 anos. Nenhum paciente estava em um local de conflagração de tiros durante o momento do trauma. Todos os pacientes apresentavam-se com dor intensa no local da lesão (EVA mediana de 9), com irradiação distal e atrapalhando o sono e tarefas diárias. Todos, com exceção de um paciente, apresentavam-se também com déficits neurológicos. Não houve lesão óssea associada em nenhum dos casos. Três pacientes necessitaram de reconstrução arterial por meio de enxertos durante o atendimento inicial no contexto de emergência. A mediana do tempo entre o trauma e o procedimento cirúrgico para as estruturas neurológicas foi de 3 meses. Neurólise externa foi realizada em todos os casos, enquanto excisão de neuromas e reconstrução com enxertos foi necessária em dois dos sete pacientes. Em dois casos, foi possível identificar e excisar fragmentos do projétil. Os pacientes foram também encaminhados para fisioterapia, terapia ocupacional, e acompanhamento psicológico. A mediana do tempo de acompanhamento pós-cirúrgico (follow-up) foi de 7 meses. Todos obtiveram redução expressiva da dor (EVA mediana de 0), e todos os pacientes que apresentavam déficits neurológicos obtiveram melhora após cirurgia. Nossos dados estão de acordo com o apresentado na literatura quanto a resolução de dor e de déficits. Kim et al., por exemplo, demonstrou que em torno de 94% dos pacientes adultos com trauma de plexo braquial por PAF, e que foram submetidos somente a neurólise externa, apresentaram BMRC 3 ou melhor após cirurgia (10). Rochkind et al. e Secer et al. também demonstraram que a neurólise externa foi capaz de amenizar a dor neuropática em pacientes com lesões por PAF, e que essa melhora foi mais marcante em pacientes jovens (19 a 30 anos) (18,19).

CONCLUSÕES:

Descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

O uso desenfreado de armas de fogo em um contexto urbano traz riscos a membros inocentes da comunidade, tragicamente representados por crianças e adolescentes no presente estudo. Lesões acidentais por PAF a pacientes pediátricos podem ser relacionadas também a balas perdidas. Crianças e adolescentes com lesões a nervos periféricos ou plexos parecem apresentar-se principalmente com dor intensa. Todos os pacientes dessa pequena série recuperaram-se de forma satisfatória da dor após manejo multidisciplinar envolvendo tratamento cirúrgico, fisioterapia, terapia ocupacional, e assistência psicológica. Déficits neurológicos também podem ser amenizados, pois pacientes jovens tendem a apresentar melhores resultados pós-cirúrgicos.

REFERÊNCIA:

- ALI, S. A. et al. Aerial Firing and Stray Bullet Injuries: A Rising Tide. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, v. 17, n. 4, 25 abr. 2015.
- ANGLEMYER, A.; HORVATH, T.; RUTHERFORD, G. The Accessibility of Firearms and Risk for Suicide and Homicide Victimization Among Household Members: A Systematic Review and Meta-analysis. *Annals of Internal Medicine*, v. 160, n. 2, p. 101–110, 21 jan. 2014.
- ATHERTON, D. D. et al. Age-Dependent Development Of Chronic Neuropathic Pain, Allodynia and Sensory Recovery after Upper Limb Nerve Injury in Children. *Journal of Hand Surgery (European Volume)*, v. 33, n. 2, p. 186–191, abr. 2008.

- AZRAEL, D. et al. Firearm Storage in Gun-Ownning Households with Children: Results of a 2015 National Survey. **Journal of Urban Health**, v. 95, n. 3, p. 295–304, jun. 2018.
- BÄCKMAN, P. B. et al. Epidemiology of firearm injuries in a Scandinavian trauma center. **European Journal of Trauma and Emergency Surgery**, v. 46, n. 3, p. 641–647, jun. 2020.
- BATLEY, N. et al. Stray bullet injuries in a tertiary care center. **Signa Vitae - A Journal In Intensive Care And Emergency Medicine**, v. 12, n. 1, p. 106–110, 20 out. 2016.
- FINGERHUT, L. A.; CHRISTOFFEL, K. K. Firearm-Related Death and Injury among Children and Adolescents. **The Future of Children**, v. 12, n. 2, p. 25–37, 2002.
- FLORENCE, S. L. et al. Central reorganization of sensory pathways following peripheral nerve regeneration in fetal monkeys. **Nature**, v. 381, n. 6577, p. 69–71, 1 maio 1996.
- FOWLER, K. A. et al. Childhood Firearm Injuries in the United States. **Pediatrics**, v. 140, n. 1, p. e20163486, jul. 2017.
- KIM, D. H. et al. Outcomes of surgery in 1019 brachial plexus lesions treated at Louisiana State University Health Sciences Center. **Journal of Neurosurgery**, v. 98, n. 5, p. 1005–1016, maio 2003.
- M MALIK, A. et al. The incidence, pattern and outcome of stray bullet injuries. A growing challenge for surgeons. **Pakistan journal of medical sciences**, v. 29, n. 5, p. 1178–1181, set. 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA E SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN. 2017. INFORMAÇÕES DE SAÚDE: EPIDEMIOLÓGICAS E MORBIDADE. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW2.DATASUS.GOV.BR/DATASUS/INDEX.PHP?AREA=02](http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/INDEX.PHP?AREA=02).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA E SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS - DATASUS. SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE MORTALIDADE - SIM. 2017. INFORMAÇÕES DE SAÚDE: ESTATÍSTICAS VITAIS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW2.DATASUS.GOV.BR/DATASUS/INDEX.PHP?AREA=02](http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/INDEX.PHP?AREA=02).
- MOORE, A.; WAGNER, I.; FOX, I. Principles of Nerve Repair in Complex Wounds of the Upper Extremity. **Seminars in Plastic Surgery**, v. 29, n. 01, p. 040–047, 4 fev. 2015.
- NAVARRO, X.; VIVÓ, M.; VALERO-CABRÉ, A. Neural plasticity after peripheral nerve injury and regeneration. **Progress in Neurobiology**, v. 82, n. 4, p. 163–201, jul. 2007.
- PARIKH, K. et al. Pediatric Firearm-Related Injuries in the United States. **Hospital Pediatrics**, v. 7, n. 6, p. 303–312, jun. 2017.
- PARIS, C. A. Risk factors associated with non-fatal adolescent firearm injuries. **Injury Prevention**, v. 8, n. 2, p. 147–150, 1 jun. 2002.
- ROCHKIND, S. et al. Clinical aspects of ballistic peripheral nerve injury: shrapnel versus gunshot. **Acta Neurochirurgica**, v. 156, n. 8, p. 1567–1575, ago. 2014.
- SECER, H. et al. Surgical outcomes of the brachial plexus lesions caused by gunshot wounds in adults. **Journal of Brachial Plexus and Peripheral Nerve Injury**, v. 04, n. 01, p. e66–e75, 18 set. 2014.
- THE GLOBAL BURDEN OF DISEASE 2016 INJURY COLLABORATORS et al. Global Mortality From Firearms, 1990-2016. **JAMA**, v. 320, n. 8, p. 792, 28 ago. 2018.

FATORES CLÍNICOS E NEURORADIOLÓGICOS RELACIONADOS À PROGRESSÃO DE INCAPACIDADE COGNITIVA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

¹Larissa Cristine de Souza Lopes (IC-UNIRIO); ¹Maria Clara Rangel da Silva (IC-UNIRIO); ²Carolina Alvarez (Mestranda PPGNeuro); ³Fernanda Rueda, ⁴Carina Spedo, ⁵Claudia Cristina Ferreira Vasconcelos (orientador).

1 – Discentes do curso de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Mestranda do Programa de Pós Graduação da Neurologia; ; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Médica radiologista; Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Neuropsicóloga, doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP)

5 – Professora do departamento de Neurologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; incapacidade; declínio cognitivo

INTRODUÇÃO:

A esclerose múltipla (EM) é uma doença desmielinizante, crônica, progressiva, de caráter inflamatório e sem cura. Atinge majoritariamente pacientes ancestralidade caucasiana e do sexo feminino, em idade economicamente ativa. Para realização do diagnóstico, é preciso aliar dados clínicos, laboratoriais e exames de neuroimagem, de acordo com os critérios de McDonald revisados 2017 (CONFAVREUX e colab., 2000). Os sintomas da EM são heterogêneos e envolvem desde dificuldades de deambulação, perda de força, perda de acuidade visual, distúrbios da sensibilidade cutânea até queixas de memória, fadiga e depressão (KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). É subdividida conforme a ocorrência de surtos ao longo do tempo de doença, definidos como episódios agudos decorrentes de áreas de inflamação no sistema nervoso central (SNC) e que geram sintomas clínicos (KANTARCI e WEINSHENKER, 2005). Pode ser classificada nos fenótipos clínicos: primariamente progressiva (EMPP), secundariamente progressiva (EMSP) e remitente-recorrente (EMRR), que é a mais comum (VUKUSIC e CONFAVREUX, 2007). Neste último fenótipo, a doença cursa com períodos de atividade inflamatória refletidas em sintomas, intercaladas com remissão deles, ao contrário das outras modalidades que possuem como característica marcante a progressão ininterrupta dos sintomas. Por ser uma doença crônica e que acomete pessoas adultas, gera inúmeras incapacidades tanto físicas quanto cognitivas, levando a cerca de 80% dos pacientes ao status de desemprego em 15 anos de doença (WEINSHENKER e colab., 1989), o que impacta significativamente na qualidade de vida, segundo a literatura mundial (FRANKLIN e NELSON, 2003). Mais recentemente atenção tem sido dada ao dano da substância cinzenta cortical, uma vez que lesões corticais implicam em maior risco de progressão das incapacidades, principalmente cognitiva (SPEDO e colab., 2019). Mediante tal cenário, pesquisar acerca do desenvolvimento de marcadores clínico-radiológicos para detecção de incapacidades torna-se indispensável para que esses pacientes tenham tratamento clínico individualizado, além evitar custos gerados pela descontinuidade de atividades laborais.

Objetivo: Avaliar a correlação entre lesões corticais e status cognitivo de pacientes com EMRR frequentadores do ambulatório de Neuroimunologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo observacional translacional, quantitativo em andamento, no qual estão sendo incluídos pacientes de ambos os sexos, acima de 18 anos, diagnosticados com EMRR, com mais de dois anos da doença, com e sem progressão da mesma,

frequentadores do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Aqueles que apresentavam um único surto da doença, distúrbios neuropsiquiátricos ou doenças neurodegenerativas foram excluídos da pesquisa. Dados clínicos como escolaridade, ancestralidade, queixa de memória, uso de drogas modificadoras de doença (DMDs) e incapacidade física estão sendo coletados. A escala de incapacidade EDSS (Expanded Disability Status Score), e bateria de testes neuropsicológicos BICAMS, - na qual estão incluídos o BVMT (Brief Visuospatial Memory Test), o SDMT (Symbol Digit Modities Test) e o CVLT (California Verbal Learning Test), são aplicados a medida que o exame de ressonância magnética (RM) de crânio com sequencias avançadas DIR (Double Inversion Recovery) e PSIR (Phase Sensitive Inversion Recovery) mais sensíveis na detecção de lesões corticais são realizadas. Além disso, os questionários que estão sendo aplicados junto aos testes neuropsicológicos são: Questionário de Qualidade de Vida SF-36, Inventário de Depressão de Beck e de Ansiedade – BDI e BAI, respectivamente, Escala de Sonolência de Epworth e Escala Modificada do Impacto da Fadiga (MFIS). Todos os questionários estão validados para a língua portuguesa. Para análise comparativa em relação a indivíduos livres da doença foram usados dados normativos gerados na ocasião da validação da bateria BICAMS na população brasileira. A análise estatística dos resultados parciais foi realizada com o software SPSS versão 24.

RESULTADOS:

Dentre os 60 pacientes já avaliados no segundo ano do estudo, 70% são mulheres, 30% são afrodescendentes, 69.9% com nível superior completo e pós-graduação, 90% realizando tratamento específico para a EM, e apenas 36.6% relatou alguma queixa de memória. Quanto ao déficit cognitivo, os dados preliminares do grupo já analisado mostram uma menor pontuação geral na bateria BICAMS quando comparado ao grupo de indivíduos livres da doença. Na análise das variáveis clínico-demográficas, o coeficiente de correlação de Spearman (ρ) observado foi de magnitude moderada na relação entre idade e duração da doença ($\rho = 0,45$, $p < 0,01$) e idade e grau de incapacidade medido pelo EDSS ($\rho = 0,37$, $p < 0,01$). Isso sugere que pacientes mais velhos têm maior tendência a mais tempo de doença e grau de incapacidade. Foi observado também que pacientes com maior grau de depressão apresentavam maior grau de sonolência diurna, mediante a associação positiva entre as variáveis “depressão” e “sonolência” ($\rho = 0,35$, $p < 0,01$). Em relação às variáveis clínico-demográficas e cognitivas obtidas através do BICAMS, o pior desempenho no teste BVMT-R foi observado em pacientes com maior idade, tempo de doença, número de tratamentos prévios e incapacidade obtida pelo EDSS ($p < 0,01$; $30 \geq \rho \leq 49$), ou seja, a memória visual é pior em pacientes com tais características. O desempenho no teste SDMT, que avalia a velocidade de processamento de informações e atenção dividida, foi menor em pacientes mais velhos e com maior tempo de doença ($p < 0,01$; $0,30 \geq \rho \leq 49$). No que tange às características clínico-demográficas e os parâmetros de neuroimagem, observou-se que a presença de lesões justacorticais pouco se relaciona com a incapacidade física e número de tratamentos, e que quanto mais tempo de diagnóstico, maior o número de lesões cortico-justacorticais. Em relação à depressão, houve relação significativamente positiva leve a moderada ($p < 0,01$ e $p < 0,5$) com o número de lesões cortico-justacorticais, lesões subcorticais, e lesões frontais a esquerda. Isso indica que o a quantidade de lesões encontradas em tais regiões cerebrais é maior conforme maior o grau de sintomas depressivos.

Acerca da correlação entre as variáveis cognitivas do BICAMS e os parâmetros de neuroimagem, foi observado que quanto pior o desempenho no teste CVLT-2, que afere a tarefa de memória auditivo-verbal, maior a carga de lesões córtico-justa corticais e região temporal esquerda ($p < 0,05$; $10 > \rho \leq 29$). O BVMT-R teve também relação significativamente negativa e fraca ($p < 0,05$; $10 > \rho \leq 29$) com o número de lesões na região insular direita, indicando que quanto pior o desempenho na tarefa de memória viso-espacial, maior carga de lesões na referida região. A relação significativamente negativa e fraca ($p < 0,05$; $10 > \rho \leq 29$) entre o teste SDMT e o número de lesões em região occipital direita indicou que quanto maior a quantidade de lesões nesta região, mais lenta é a velocidade de processamento. Em relação ao fenótipo clínico da doença e as variáveis do BICAMS, foi observado que formas progressivas secundárias obtiveram piores resultados nos testes e maiores pontuações no EDSS, que reflete maior incapacidade ($p < 0,05$ e $p < 0,01$; $10 > \rho \leq 29$).

Tais resultados são inéditos e ainda não foram vistos em literatura mundial.

CONCLUSÕES:

Visto que foi observada a correlação entre menor pontuação no teste neurocognitivo e maior número de lesões corticais observadas na RM e sabendo-se que a EMRR é uma doença progressiva, cujos alvos terapêuticos incluem a remissão dos sintomas

e não a cura, e que os pacientes diagnosticados sofrem declínio cognitivo progressivo com alto risco de perda laboral e incapacidade física a longo prazo, ressalta-se a importância de se detectá-los precocemente. Para isso, é preciso que ocorra avaliação cognitiva rotineira em atendimentos médicos, e desta forma, a implementação de treinamentos cognitivo aliados ao ajuste de terapia farmacológica individualizada, a fim de reduzir o impacto na qualidade de vida e empregabilidade no decorrer da evolução da doença.

REFERÊNCIA

CONFAVREUX, Christian e colab. **Relapses and Progression of Disability in Multiple Sclerosis**. New England Journal of Medicine, v. 343, n. 20, p. 1430–1438, 16 Nov 2000. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJM200011163432001>>. Acesso em: 7 set 2020.

FRANKLIN, Gary M. e NELSON, Lorene. **Environmental risk factors in multiple sclerosis: Causes, triggers, and patient autonomy**. Neurology. [S.l.]: Lippincott Williams and Wilkins. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14581658/>>. Acesso em: 7 set 2020. , 28 Out 2003

KANTARCI, Orhun H. e WEINSHENKER, Brian G. **Natural history of multiple sclerosis**. Neurologic Clinics. [S.l.]: Neurol Clin. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15661086/>>. Acesso em: 7 set 2020. , Fev 2005

SPEDO, Carina e colab. **Brief International Cognitive Assessment for Multiple Sclerosis (BICAMS): Regression-based norms to the Brazilian context**. Web of Science, p. 155–156, 1 Jan 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/184290>>. Acesso em: 7 set 2020.

VUKUSIC, Sandra e CONFAVREUX, Christian. **Natural history of multiple sclerosis: Risk factors and prognostic indicators**. Current Opinion in Neurology. [S.l.]: Curr Opin Neurol. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17495619/>>. Acesso em: 7 set 2020. , Jun 2007

WEINSHENKER, B. G. e colab. **The natural history of multiple sclerosis: A geographically based study: I. Clinical course and disability**. Brain, v. 112, n. 1, p. 133–146, Fev 1989. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2917275/>>. Acesso em: 7 set 2020.

PREVALÊNCIA DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM INDIVÍDUOS ADULTOS COM PERFIL DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR TERCIÁRIA

¹ Leandro Yukio Yatabe Franco (IC - UNIRIO); ¹ Mariana da Rocha Rodrigues (IC - discente de IC com bolsa Incentivo Acadêmico);
¹ Isadora Rodrigues da Silva (IC - discente de IC sem bolsa); ¹ Felipe Braga Coelho Gomes Ribeiro (IC- discente de IC sem bolsa);
² Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); ¹ Paulo Henrique Godoy (orientador)

1 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: apneia obstrutiva do sono; prevalência; adultos

INTRODUÇÃO:

A prevalência da apneia obstrutiva do sono (AOS) é variável e depende da idade, sexo e nacionalidade de um indivíduo, bem como do método utilizado para o diagnóstico. Na população em geral varia entre 2,0% e 32,8%¹. Nos EUA há 0,5% de prevalência em homens com média da idade de 48,2 anos de idade, chegando a 1,5% na média da idade de 52 anos. Estima-se que esta prevalência seja subestimada, pois muitos indivíduos sintomáticos ainda não são diagnosticados.⁽¹⁾ No Brasil, um estudo realizado na cidade de São Paulo, no ano de 2009, estimou a prevalência da AOS em 32,8% na população adulta.⁽²⁾ Assumindo que a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para população brasileira em 2013 era de 201 milhões de pessoas⁽³⁾, neste ano supõe-se um número próximo de 45 milhões de indivíduos com AOS. No contexto de doenças crônicas pode suceder doenças metabólicas, cardiovasculares, cerebrovasculares, respiratórias e psiquiátricas. Entre essas destacam-se diabetes melitus tipo 2, obesidade, insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, arritmias cardíacas, doença isquêmica do coração, acidente vascular encefálico, dificuldade no controle da asma, maior risco de exacerbação da doença pulmonar obstrutiva crônica e ansiedade⁽⁴⁻⁷⁾. Diante da variedade do relato sobre a prevalência da AOS em diferentes populações, dependente, inclusive, da forma como é realizado o diagnóstico, a investigação é importante para o reconhecimento do perfil de indivíduos com AOS em locais de assistência distintos.

OBJETIVO:

Investigar a AOS quanto a sua prevalência, triagem através dos instrumentos de rastreio mais comumente utilizados, frequência de fatores de risco, como escolaridade e índice de massa corporal, e doenças preexistentes, em uma amostra de indivíduos adultos, assistidos nos ambulatórios de um hospital universitário, com característica terciária.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, cuja amostra foi constituída por indivíduos adultos, que foram atendidos nos ambulatórios de diversas especialidades do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e encaminhados ao Laboratório do Sono da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABSONO UNIRIO), no período de julho de 2019 a março de 2020. O diagnóstico de AOS foi realizado utilizando a polissonografia de noite inteira (PSG tipo I), que é o exame padrão ouro. A presença de um índice de apneia e hipopneia maior ou igual a 5, com sintomas como sonolência diurna excessiva, roncos, sono não reparador, fadiga ou insônia cefaleia matinal, definiram o diagnóstico. Foram incluídos no estudo todos os pacientes encaminhados ao LABSONO UNIRIO, com idade maior ou igual a 18, que realizaram a PSG tipo I e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os pacientes excluídos foram aqueles incapacitados de compreender e responder às perguntas formuladas pelo examinador, e que não tinham o auxílio de terceiros para fornecer as informações necessárias para o estudo. Também foram excluídos pa-

cientes que realizaram a PSG, mas já tinham diagnóstico de AOS ou que já tinham realizado PSG antes do período do estudo. O motivo foi que a aplicação dos instrumentos para rastreamento da AOS nestes pacientes, poderia levar a um viés, uma vez que o estudo não foi cegado. Esse trabalho traz os resultados de análise preliminar, de uma amostra do estudo intitulado “Síndrome da apnéia obstrutiva do sono em indivíduos adultos: análise do risco por instrumentos de aferição na prática clínica e da associação de fatores de risco e doenças preexistentes”. Assim, optou-se por realizar uma análise descritiva, gerada com o programa R, em que os resultados são apresentados em frequências absolutas ou percentuais, média \pm desvio padrão ou como mediana, quando apropriado. Contudo, também foram utilizados para análise, o teste T ou Wilcoxon para comparar variáveis quantitativas e o qui-quadrado ou teste exato de Fisher para variáveis qualitativas. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), através da Plataforma Brasil, sob o número 3.298.539.

RESULTADOS:

Foram incluídos no estudo 246 pacientes, no período de julho de 2019 a março de 2020. Dentre estes, 164 pacientes tinham o exame de PSG tipo I realizada e com laudo, permitindo o diagnóstico de AOS. Os 164 pacientes, com o laudo da PSG, foram então analisados e verificou-se 134 com diagnóstico de AOS. A prevalência da AOS nessa amostra foi de 81,71%. A média da idade para aqueles com AOS foi de $50,29 \pm 15,60$ anos e sem SAOS foi de $46,83 \pm 18,99$ anos. A frequência no sexo feminino e masculino foi igual no grupo com AOS, e no grupo sem AOS o feminino foi pouco maior, com 63,30%. A mediana da variável anos de estudo foi semelhante em toda a amostra, sem diferença entre os grupos. A prevalência de AOS na amostra foi muito alta. A prevalência da síndrome é variável na população e depende de fatores como a idade, o sexo, bem como do método utilizado para o diagnóstico. Na população em geral varia entre 2,0% e 32,8%.^(1,8) Na presente amostra, todos os diagnósticos foram realizados pelo exame considerado padrão ouro, a PSG tipo I. Esse fato associado a uma amostra que possivelmente foi indicada para inclusão no estudo, por médicos, devido a probabilidade de AOS, podem ter contribuído para o achado, ainda que os pacientes tenham sido provenientes de ambulatórios, com diferentes especialidades do HUGG. Dentre os instrumentos que auxiliam no rastreamento da AOS, o questionário de Berlim (QB) e a escala de sonolência de Epworth (ESE) foram os que tiveram a maior frequência de resultados positivos para a síndrome, 72,4% e 54,5%, respectivamente. Vaz e cols que traduziram o QB para a língua portuguesa, em um estudo envolvendo 95 indivíduos com suspeita de AOS, referem que, embora o instrumento possibilite a previsão do diagnóstico, o mesmo não é adequado para uma população de alto risco para a doença⁹. Na presente análise, obteve-se uma alta prevalência da doença. A sonolência excessiva diurna, identificada pela ESE, apesar de não estar relacionada apenas à AOS, tem uma correlação significativa entre os escores da ESE e o índice de apneia hipopneia da PSG. O estudo de Bertolazi e cols, que validaram o uso da ESE no Brasil, mostrou prevalência de AOS em 51,75%, com média da idade de 49,7 anos nos indivíduos analisados¹⁰, próxima à média da idade na amostra analisada. No presente estudo, a frequência de resultados positivos para AOS, segundo a ESE, foi maior entre aqueles que tinham o diagnóstico. É muito provável que a alta prevalência da síndrome na amostra também esteja contribuindo para esse resultado. A literatura mostra que em relação aos fatores de risco, a idade, o sexo masculino e a obesidade parecem ser os mais associados à AOS⁽¹¹⁻¹³⁾. Dentro dessa avaliação, encontrou-se não haver diferença na frequência entre os sexos no grupo AOS, com pouca vantagem para o sexo feminino naqueles sem AOS. A média do IMC foi ≥ 30 Kg/m² em toda a amostra e ambos os grupos, indicando obesidade. Há estudos que relacionam o grau de gravidade da AOS a certas alterações otorrinolaringológicas e antropométricas^(7,12), assim como à variação na pressão arterial⁽⁴⁾, arritmias cardíacas graves, insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana⁽⁵⁾, aumento do índice de massa corporal, perfil lipídico, hiperinsulinemia, aumento na hemoglobina glicada^(7,14) e déficit cognitivo⁽⁶⁾. Na amostra analisada a frequência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi alta nos indivíduos com AOS, estimada em 52,2%, corroborando com a literatura. Apesar de menos frequente naqueles sem AOS, deve-se considerar o menor número desses indivíduos nessa categoria⁴. A frequência da HAS na amostra do estudo também foi alta, de 49,4%, evidenciando, possivelmente, o perfil dos indivíduos atendidos no hospital, que tem característica de assistência terciária. As outras doenças que destacaram-se com maior frequência nos pacientes com AOS em relação àqueles sem AOS foram a diabetes mellitus tipo 2 (DM tipo 2) e a doença do refluxo gastro-intestinal (DRGE), com 20,2% e 21,6%, respectivamente. A análise das variáveis pelos testes utilizados não mostrou associação com a AOS. Acredita-se que a amostra desbalanceada, com uma frequência de indivíduos no grupo com

AOS cerca de 4,5 vezes maior que o grupo sem AOS, tenha produzido esse efeito. A tabela 1 mostra os resultados analisados na amostra para os grupos de paciente com AOS e sem AOS.

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis investigadas para os grupos com e sem apneia obstrutiva do sono, e na amostra

Variáveis	Com AOS (n=134)	Sem AOS (n=30)	Total (n=164)
Idade			
Média (DP)	50,29 (15,60)	46,83 (18,99)	49,65 (16,27)
Sexo			
Masculino	67 (50,0%)	11 (36,7%)	78 (47,6%)
Feminino	67 (50,0%)	19 (63,3%)	86 (52,4%)
Anos de Estudo			
Mediana (IQR)	12 (7)	12 (6)	12 (7)
QB			
Positivo	97 (72,4%)	19 (63,3%)	115 (70,7%)
Negativo	37 (26,6%)	11 (16,7%)	48 (29,3%)
S-BANG			
Positivo	47 (35,1%)	6 (20,0%)	53 (32,3%)
Negativo	87 (64,9%)	24 (80,0%)	111 (67,7%)
ESE			
Positivo	73 (54,5%)	12 (40,0%)	85 (51,8%)
Negativo	61 (45,5%)	18 (60,0%)	79 (48,2%)
IMC			
Média (DP)	30,68 (7,13)	30,67 (7,54)	30,68 (7,18)
HAS			
Sim	70 (52,2%)	11 (36,7%)	81 (49,4%)
Não	64 (47,8%)	19 (63,3%)	83 (50,6%)
Diabetes Mellitus			
Sim	27 (20,2%)	2 (6,8%)	29 (17,7%)
Não	107 (79,8%)	28 (20,7%)	135 (82,2%)
Cardiopatía Isquêmica Crônica			
Sim	10 (7,5%)	1 (3,3%)	11 (6,7%)

	107 (92,5%)	28 (96,7%)	28 (93,3%)
Variáveis	Com AOS (n=134)	Sem AOS (n=30)	Total (n=164)
IC com fração de ejeção reduzida			
Sim	1 (0,7%)	1 (3,3%)	2 (1,2%)
Não	133 (99,3%)	29 (96,7%)	162 (98,8%)
AVE prévio			
Sim	2 (1,5%)	0 (0%)	2 (1,2%)
Não	132 (98,5%)	30 (100%)	162 (98,8%)
DPOC			
Sim	0 (0%)	1 (3,3%)	1 (0,6%)
Não	134 (100,0%)	29 (96,7%)	163 (99,4%)
DRGE			
Sim	29 (21,6%)	3 (10,0%)	32 (19,5%)
Não	105 (78,4%)	27 (90,0%)	132 (80,5%)
Insuficiência Renal			
Sim	0 (0%)	1 (3,3%)	1 (0,6%)
Não	134 (100,0%)	29 (96,7%)	163 (99,4%)

AOS - apneia obstrutiva do sono; QB - questionário de Berlim; S-BANG - questionário de Stop-BANG; ESE - Escala de Sonolência de Epworth; IMC - índice de massa corporal; HAS - hipertensão arterial sistêmica; IC - insuficiência cardíaca; AVE - acidente vascular encefálico; DPOC - doença pulmonar obstrutiva crônica; DRGE - doença do refluxo gastro intestinal.

CONCLUSÕES:

Nessa amostra de indivíduos adultos, assistidos em um hospital universitário, com característica de assistência terciária, foi encontrada uma alta prevalência da apneia obstrutiva do sono, apesar de serem provenientes de ambulatórios com especialidades diversas. A alta prevalência da síndrome provavelmente contribuiu para a frequência dos resultados positivos nos instrumentos de avaliação, como o questionário de Berlim e a Escala de Sonolência de Epworth. Destacou-se a frequência da obesidade em toda a amostra e da hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, e doença do refluxo gastro esofageano nos indivíduos com a síndrome. Os resultados alertam aos pesquisadores para a necessidade do recrutamento de indivíduos, independente da probabilidade clínica inicial de apneia obstrutiva do sono, para uma melhor estimativa da prevalência e comparação dos fatores de risco e doenças preexistentes entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS:

1. Peppard PE, Young T, Barnet JH, Palta M, Hagen EW, Hla KM. Increased prevalence of sleep-disordered breathing in adults. Am J Epidemiol. 2013;177(9):1006-1014.

2. Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LR. Obstructive sleep apnea syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. *Sleep Med.* 2010 May;11(5):441-6.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [página na internet]. Censo Demográfico [acesso em 10 de abril de 2020]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010>.
4. Steinhilber AP, Gonçalves SC, Oliveira AT, Massierer D, Gus M, Fuchs SC, Moreira LB, Martinez D, Fuchs FD. Influence of sleep apnea severity on blood pressure variability of patients with hypertension. *Sleep Breath.* 2014 May;18(2):397-401.
- 5- Park JG, Ramar K, Olson RJ. Updates on definition, consequences, and management of Obstructive Sleep Apnea. *Mayo Clin Proc.* 2011;86(6):549-55.
- 6- Bruin PFC, Bagnato MC. Alterações cognitivas na SAOS. *J Bras Pneumol.* 2010;36(supl.2):S1-S61.
- 7- Lustosa M, Sa C, Cavalcanti A, Medeiros R, Nova L, Pedrosa R. Perfis metabólico e nutricional como preditores da síndrome da apneia obstrutiva do sono. *Revista de Nutrição.* 2016;29(5):665-678.
- 8 - Koyama RG, Esteves AM, Oliveira e Silva L, Lira FS, Bittencourt LR, Tufik S, de Mello MT. Prevalence of and risk factors for obstructive sleep apnea syndrome in Brazilian railroad workers. *Sleep Med.* 2012;13(8):1028-1032.
- 9- Vaz AP, Drummond M, Caetano Mota P, Severo M, Almeida J, Winck JC. Tradução do Questionário de Berlim para língua Portuguesa e sua aplicação na identificação da SAOS numa consulta de patologia respiratória do sono. *Rev Port Pneumol.* 2011;17(2):59-65.
- 10- Bertolazi AN, Fagundes SC, Hoff LS, Pedro VD, Barreto SSM, Johns MW. Portuguese-language version of the epworth sleepiness scale: Validation for use in Brazil. *J Bras Pneumol.* 2009;35(9):877-83.
- 11 - Lurie A. Obstructive Sleep Apnea in Adults. *Adv Cardiol. Basel, Karger,* 2011; 46:1-42.
- 12 - Santos Neto LC, Miranda GA, Cunha LLG, Canto BES, Strufaldi VP, Tetti MF et al. Consequências individuais e socioeconômicas da síndrome da apneia obstrutiva do sono. *Arq Bras Ciênc Saúde.* 2013;38(1):33-9.
- 13 - Park JG, Ramar K, Olson RJ. Updates on definition, consequences, and management of Obstructive Sleep Apnea. *Mayo Clin Proc.* 2011;86(6):549-55.
- 14- Dixon J, Schachter L, O'Brien P. Predicting Sleep Apnea and Excessive Day Sleepiness in the Severely Obese. *Chest.* 2003;123(4):1134-1141.

DIVULGAÇÃO DA TERAPIA LARVAL COMO FERRAMENTA INFORMATIVA PARA AUMENTAR SUA ACEITABILIDADE E COMPREENDER OS MOTIVOS MAIS MARCANTES PARA ACEITAÇÃO E RECUSA DESSE TRATAMENTO

¹Lucas de Castro Figueiredo (PIBIC/UNIRIO); ¹Taís Paim Fidalgo do Nascimento (IC/UNIRIO); ¹Angelo Accetta Vieira (discente Medicina/voluntário); ²Mariana dos Passos Nunes (Mestranda em Ciências Biológicas/UNIRIO); ²Ana Carolina Medeiros Debelian (IC/UNIRIO); ²Valéria Magalhães Aguiar (orientador); ²Cláudia Soares Santos Lessa (orientador).

1 - Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO.

2 - Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: terapia larval; bioterapia; larvas; ferida crônica; aceitabilidade.

INTRODUÇÃO:

A terapia larval (TL) é uma bioterapia (MASIERO *et al.*, 2015) conhecida há séculos (PATARROYO, 2015) e é utilizada no tratamento de feridas crônicas, pouco profundas (YAN *et al.*, 2018), não próximas a grandes vasos, tendões, órgãos internos ou cavidades corporais (PINHEIRO, 2014) e que não respondem a outros tratamentos convencionais (MASIERO *et al.*, 2015). Trata-se de uma miíase induzida, controlada, terapêutica (AQUINO, 2017) e consiste na aplicação de larvas vivas, estéreis, de moscas específicas sobre o leito da ferida, tanto livres quanto contidas em curativos chamados *biobag* (MASIERO *et al.*, 2015). Essas larvas são necrobiontófagas, ou seja, lançam no ambiente enzimas que digerem apenas o tecido necrosado ou desvitalizado da ferida (LINGER *et al.*, 2016), e, logo em seguida, ingerem somente esse tecido liquefeito, inclusive com os microrganismos presentes nele (DA SILVA e MARCHIORI, 2013). Além disso, elas secretam e excretam produtos microbicidas (VAN DER PLAS *et al.*, 2010), anti-inflamatórios e cicatrizantes (YAN *et al.*, 2018; REYES PARRADO *et al.*, 2020), o que, conjuntamente, desbrida a ferida, desinfeta-a e acelera sua cicatrização. É uma alternativa terapêutica de execução simples e de baixo custo para o sistema de saúde (LINGER *et al.*, 2016). Entretanto, apesar de tantos benefícios, sua aceitação ainda é baixa tanto entre pacientes quanto entre equipes médicas, principalmente por causa dos relatos de prurido (MASIERO *et al.*, 2015), de asco (DALLAVECCHIA *et al.*, 2011) e da imagem da mosca sempre associada à sujeira e à transmissão de doenças, o que causa repulsa pelas larvas e tudo isso é fruto da desinformação da população sobre essa bioterapia (MASIERO *et al.*, 2015). Sendo assim, o presente estudo desenvolveu estratégias de divulgação e conscientização para esclarecer e desmistificar a terapia larval para o público em geral, de modo a aumentar sua aceitação e, conseqüentemente à aplicação consentida dessa bioterapia, reduzir tanto o sofrimento individual do paciente (nos aspectos orgânico e psicológico), quanto o sofrimento social causado pela ferida crônica (como problemas laborais e previdenciários).

OBJETIVOS:

Desenvolver estratégias de divulgação virtual da TL pelo Instagram, em função da pandemia de Covid-19, de maneira a alcançar um amplo grupo de leitores com informações acessíveis e palatáveis; avaliar a aceitabilidade dos pacientes com feridas crônicas e dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e técnicos de enfermagem, em relação à aplicação da TL como solução terapêutica; investigar os motivos de aceitação ou recusa da TL e, conforme ocorresse aplicação da TL, avaliar o grau de resolução das feridas crônicas.

METODOLOGIA:

Em uma pesquisa anterior, de agosto de 2019 a abril de 2020, foram entrevistados e acompanhados 17 pacientes com ferida crônica atendidos nos ambulatórios de cirurgia vascular e de clínica médica do HUGG. Nessa entrevista, os pacientes foram indagados acerca da satisfação com o tratamento convencional aplicado até então, acerca do conhecimento sobre TL anteriormente à pesquisa, acerca da aceitabilidade da aplicação da TL nas suas feridas e do motivo para aceitarem ou recusarem.

A aceitabilidade e os motivos que a justificam também foram coletados entre os profissionais de saúde que cuidavam desses pacientes. Para avaliar essa aceitabilidade, fez-se revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “terapia larval”, “terapia” AND “larval”, “maggot therapy”, “maggot” AND “therapy”, “maggot” AND “treatment”, “maggot” AND “medicine”, “larval therapy”, “larval” AND “therapy” e “maggot debridement therapy”. Os artigos selecionados se apresentam nos idiomas inglês, português ou espanhol e datam, em sua maioria, de 2010 em diante. Em virtude da pandemia de Covid-19, não foi possível aplicação dessa bioterapia após abril de 2020 e nem posterior estudo dos resultados terapêuticos. Portanto, a investigação dos motivos de aceitação ou recusa da TL limitou-se aos dados obtidos pela pesquisa anterior. Sendo assim, a divulgação passou a ser feita de maneira remota, pelo Instagram. Foi criada uma conta Google Drive para compartilhamento de arquivos e de referências. Toda e qualquer tomada de decisão foi realizada conjuntamente pela plataforma WhatsApp. Criou-se, então, o perfil Terapia Larval Unirio, destinado à população em geral. Nesse perfil, são publicados textos, animações, imagens de artigos e desenhos feitos a mão, de maneira didática e simplificada para tornar a linguagem mais acessível. A plataforma adotada para editar as publicações foi o Canva. A equipe de TL uniu-se à equipe geral do Laboratório de Estudos de Dípteros (LED) do Instituto Biomédico, de modo a criar publicações conjuntamente elaboradas, publicá-las no perfil do Instagram LED – UNIRIO e repostar no perfil Terapia Larval Unirio somente as publicações referentes a essa bioterapia. O perfil LED – UNIRIO publica e divulga artigos científicos produzidos pela própria equipe. Houve reuniões remotas, via Google Meet, com os alunos apresentando artigos da última década sugeridos pelas professoras orientadoras. **Resultados e discussão** - Nenhum dos pacientes da pesquisa anterior conhecia a terapia larval antes da entrevista. Foram avaliadas a satisfação desses pacientes com o tratamento convencional até então aplicado (Figura 1) e a aceitabilidade da TL entre pacientes e entre profissionais de saúde (Figuras 2 e 3).

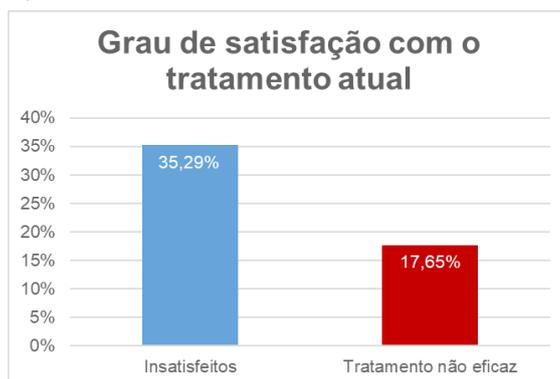


Figura 1: Grau de satisfação dos pacientes do HUGG com a(s) terapia(s) convencional(is).

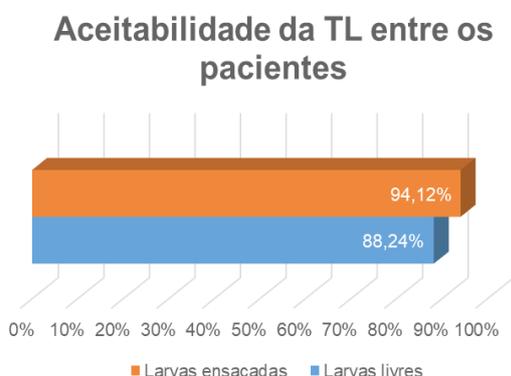


Figura 2: Aceitabilidade da TL entre os pacientes do HUGG.

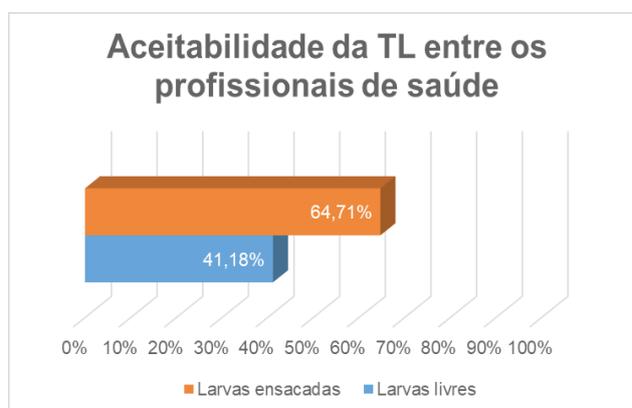


Figura 3: Aceitabilidade da TL entre os profissionais do HUGG.

A preferência dos pacientes por larvas ensacadas é confirmada por MASIERO *et al.* (2015), que revelam maior tendência de aceitação da TL quando aplicada na forma de *biobag*, tanto por pacientes quanto pelos profissionais de saúde, devido ao contato indireto com as larvas. É necessário, portanto, desconstruir o receio do contato direto com as larvas, pois elas livres fazem o desbridamento mais rapidamente do que ensacadas, o que é vantajoso. Semelhantemente, uma das razões para justificar a recusa à TL foi medo e asco do contato com as larvas. De acordo com AQUINO *et al.* (2017), o fator mais influenciador da recusa foi asco e dificuldade de lidar com as larvas, influenciando mais do que o pouco conhecimento e a impressão de tratamento sujo. A diminuição do fator asco por meio da informação pode aumentar a adesão à TL e torná-la uma experiência menos assustadora, como defendem CHAN *et al.* (2007). Nessa entrevista, apenas um paciente se negou a aplicar qualquer modalidade de TL, principalmente por causa do asco do contato com as larvas. Em relação à aceitação da TL, SPILSBURY *et al.* (2008) relataram que a maioria dos pacientes entrevistados aceitou receber TL principalmente por causa do tempo de convívio com a úlcera (variando de 2 meses a 10 anos) e por causa do fracasso de outras terapias, fator que os autores chamaram “desejo de cura”. Semelhantemente, AQUINO *et al.* (2017) relataram que a maioria dos entrevistados considerou a redução da dor, do tempo de cicatrização pela TL e o fracasso de outras terapias como fatores de grande influência para aceitarem essa bioterapia. Conjuntamente, essas informações realçam a efetividade da TL na cura de feridas crônicas quando comparada com tratamentos tradicionais. A aceitabilidade da TL pelos profissionais do HUGG é confirmada por FRANCO (2010), que relatou que os principais fatores para profissionais de saúde recusarem a aplicação da TL no próprio corpo ou no corpo de um paciente foram dificuldade ou asco em manipular as larvas e conhecimento insuficiente sobre essa bioterapia. Os índices de recusa, portanto, foram maiores entre profissionais de saúde do que entre pacientes, o que aponta para a necessidade de maior divulgação da TL dentro dos hospitais e dos ambientes de cuidados à saúde em geral. A respeito do Instagram, o perfil Terapia Larval Unirio tem 171 seguidores, principalmente no Rio de Janeiro (RJ), em Niterói (RJ), em Nilópolis (RJ), São Gonçalo (RJ) e Divinópolis (MG) (Figura 4). A densidade etária se concentra dos 18 aos 34 anos (Figura 5). Somando os perfis Terapia Larval Unirio e LED – UNIRIO, há cinco publicações sobre terapia larval, intituladas: “Quem somos?”, “O que é terapia larval”, “Mas e agora? Colocar essas larvinhas sobre minhas feridas não seria muito arriscado?”, “Você conhece a História da Terapia Larval?”, “ABC da Terapia Larval” (Figura 6) e, por fim, foi divulgado um artigo da equipe publicado recentemente no *Brazilian Journal of Animal and Environmental Research* (Figura 7).

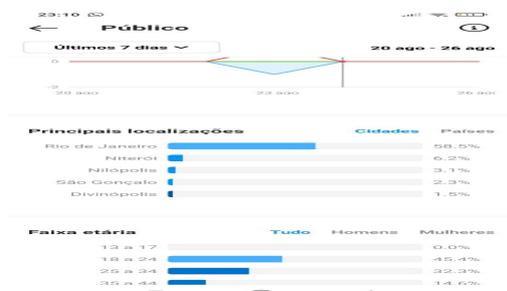


Figura 4: Principais cidades dos seguidores do perfil Terapia Larval Unirio.

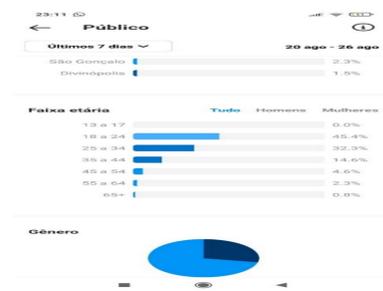


Figura 5: Distribuição etária dos seguidores do perfil Terapia Larval Unirio.



Figura 6: Captura de tela da publicação “ABC da Terapia Larval”, no perfil LED – UNIRIO.



Figura 7: Captura de tela da divulgação de um artigo próprio publicado pela equipe, no perfil LED – UNIRIO.

CONCLUSÕES:

Os pacientes da pesquisa anterior, em geral, desconheciam a terapia larval, e após a divulgação feita, aceitaram a aplicação da TL em mais de 80%. A dor persistente, o fracasso de outras terapias e a longa duração da ferida prolongam o sofrimento desses pacientes e causam ansia pela cura da ferida, o que aumenta seu interesse pela TL. Tanto entre pacientes quanto entre profissionais de saúde, houve asco em relação às larvas, principalmente por causa dos tabus e do desconhecimento. Essa discussão foi fundamental para aprofundar o conhecimento teórico dos alunos acerca da eficiência da TL, bem como para compreender o conjunto de motivos que, de encontro à funcionalidade da TL, levam pacientes e profissionais de saúde a recusarem essa bioterapia e, assim, prolongarem o sofrimento multifatorial causado pela ferida crônica. Somada a isso, a divulgação da TL no perfil do Instagram permitiu a ampliação do contingente conhecedor da referida bioterapia e ajuda a facilitar sua implantação como oferta terapêutica oficial em hospitais e centros de cuidados à saúde.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, Marina Ferrari Klemm de *et al.* Terapia larval: divulgação, abordagens para criação de larvas de *Calliphoridae* (Insecta: Diptera) e avaliação “in vitro” da ação de suas exosecreções sob “Leishmania amazonensis”= Maggot therapy: disclosure, approaches to the rearing of *Calliphoridae* larvae (Insecta: Diptera) and “in vitro” evaluation of the action of their exosecretions over “Leishmania amazonensis”. 2017. 2. BARBOSA, Leandro Silva; DE JESUS, Dayse Mara Lopes; COELHO, Valéria Magalhães Aguiar. Longevidade e capacidade reprodutiva de casais agrupados de *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794)(Diptera, *Calliphoridae*) oriundos de lavras criadas em dieta natural e oligídica. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 6, n. 2, 2004. 3. BRAMBILLA, Paula Blandy Tissot. **Terapia larval e Divulgação Científica no Brasil: Até quando serão negligenciadas?** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 4. CAMBAL, M. *et al.* Maggot debridement therapy. **Bratislavske lekarske listy**, v. 107, n. 11-12, p. 442, 2006. 5. CAZANDER, Gwendolyn *et al.* The influence of maggot excretions on PAO1 biofilm formation on different biomaterials. **Clinical orthopaedics and related research**, v. 467, n. 2, p. 536-545, 2009. 6. CHAN, Dominic CW *et al.* Maggot debridement therapy in chronic wound care. **Hong Kong medical journal**, 2007. 7. DA SILVA, Kauana Flores; MARCHIORI, Mara Regina Caino Teixeira. Unveiled the larval therapy as alternative in the treatment of skin lesions: An integrative review. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 3, p. 66-74, 2013. 8. DALLAVECCHIA, Daniele Lourinho; PROENÇA, Barbara Nascimento; DE AGUIAR COELHO, Valéria Magalhães. Biotherapy: an efficient alternative for the treatment of skin lesions. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 3, p. 2071-2087, 2011. 9. DE SOUZA MENDONÇA, Paula Beatriz *et al.* A CAPACITAÇÃO EM TERAPIA LARVAL COMO TÉCNICA PARA O TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 2019. 10. ECHEVERRI, Marta Isabel Wolff *et al.* *Lucilia eximia* (Diptera: *Calliphoridae*), una nueva alternativa para la terapia larval y reporte de casos en Colombia. **Iatreia**, v. 23, n. 2, p. 107-116, 2010. 11. FERRAZ, A. C. P. *et al.* First record of human myiasis caused by association of the species *Chrysomya megacephala* (Diptera: *Calliphoridae*), *Sarcophaga (Liopygia) ruficornis* (Diptera: *Sarcophagidae*), and *Musca domestica* (Diptera: *Muscidae*). **Journal of Medical Entomology**, v. 47, n. 3, p. 487-490, 2010. 12. FRANCO, LC. **Avaliação da aceitabilidade da terapia larval no tratamento**

de feridas. [dissertação]. Goiânia: Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás; 2010. p 112. 13. GÓNGORA, Jennifer *et al.* Evaluación de la actividad antibacterial de los extractos de cuerpos grasos y hemolinfa derivados de la mosca *Sarconesiopsis magellanica* (Diptera: Calliphoridae). *Infectio*, v. 19, n. 1, p. 3-9, 2015. 14. GONZÁLEZ-DE PAZ, Luis; FORTES-BORDAS, Marcos; DE PEDRO-ELVIRA, Belén. Descripción de dos casos de herida, con diferente etiología, tratadas mediante terapia larval desbridante. *Enfermería Clínica*, v. 20, n. 1, p. 47-53, 2010. 15. LINGER, Rebecca J. *et al.* Towards next generation maggot debridement therapy: transgenic *Lucilia sericata* larvae that produce and secrete a human growth factor. *BMC biotechnology*, v. 16, n. 1, p. 30, 2016. 16. MASIERO, Franciële S.; MARTINS, Demetrius S.; THYSSEN, Patricia J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. *Revista Thema*, v. 12, n. 1, p. 4-14, 2015. 17. PATARROYO, Manuel Alfonso. Terapia larval en la curación de heridas. *Infectio*, v. 19, n. 1, p. 1-2, 2015. 18. PAUL, Aaron G. *et al.* Maggot debridement therapy with *Lucilia cuprina*: a comparison with conventional debridement in diabetic foot ulcers. *International wound journal*, v. 6, n. 1, p. 39-46, 2009. 19. PINHEIRO, Marília Augusta Rocha de Queiroz. **Uso da terapia larval no tratamento de úlceras crônicas em pacientes diabéticos no Hospital Universitário Onofre Lopes-Natal, RN.** 2014. Dissertação de Mestrado. Brasil. 20. REYES PARRADO, Adriana *et al.* Larval therapy with *Musca domestica* in the treatment of leishmanian ulcer in a murine model. *Acta Biológica Colombiana*, v. 25, n. 1, p. 82-95, 2020. 21. SANDBERG, Malena E. *et al.* Pros and cons of using resazurin staining for quantification of viable *Staphylococcus aureus* biofilms in a screening assay. *Journal of microbiological methods*, v. 78, n. 1, p. 104-106, 2009. 22. SHERMAN, Ronald A. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. *Wound Repair and regeneration*, v. 10, n. 4, p. 208-214, 2002. 23. SHERMAN, Ronald A.; HALL, M. J. R.; THOMAS, S. Medicinal maggots: an ancient remedy for some contemporary afflictions. *Annual review of entomology*, v. 45, n. 1, p. 55-81, 2000. 24. SPILSBURY, Karen *et al.* Exploring patient perceptions of larval therapy as a potential treatment for venous leg ulceration. *Health Expectations*, v. 11, n. 2, p. 148-159, 2008. 25. TANYUKSEL, Mehmet *et al.* Maggot debridement therapy in the treatment of chronic wounds in a military hospital setup in Turkey. *Dermatology*, v. 210, n. 2, p. 115-118, 2005. 26. TÉLLEZ, Germán Alberto *et al.* Larvaterapia aplicada a heridas con poca carga de tejido necrótico y caracterización enzimática de la excreción, secreción y hemolinfa de larvas. *Biomédica*, v. 32, n. 3, p. 312-320, 2012. 27. VAN DER PLAS, Mariëna JA *et al.* Combinations of maggot excretions/secretions and antibiotics are effective against *Staphylococcus aureus* biofilms and the bacteria derived therefrom. *Journal of antimicrobial chemotherapy*, v. 65, n. 5, p. 917-923, 2010. 28. WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini *et al.* O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 20, n. 4, p. 691-699, 2011. 29. WANG, Shoulyu *et al.* Clinical research on the bio-debridement effect of maggot therapy for treatment of chronically infected lesions. *Orthopaedic surgery*, v. 2, n. 3, p. 201-206, 2010. 30. YAN, Litao *et al.* Pharmacological Properties of the Medical Maggot: A Novel Therapy Overview. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2018, 2018.

PERFIL DAS CAUSAS DE ÓBITOS POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES NO BRASIL E REGIÕES DE 2000 A 2019

¹Luciana de Paiva Amaral (IC-UNIRIO); ²Davi da Silveira Barroso Alves (docente - pesquisador); ³Alessandro Rocha Milan de Souza (médico - pesquisador); ¹Paulo Henrique Godoy (orientador)

– Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

– Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

- Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; causas de morte; epidemiologia

INTRODUÇÃO:

As doenças cerebrovasculares (DCBV) junto com as cardiovasculares representam a maior causa de morte no mundo¹. No Brasil, as doenças cerebrovasculares chegam a corresponder a 32% das mortes a cada ano¹. O número de mortes por essas doenças no país aumentou de 1990 a 2015, porém a mortalidade precoce - antes dos 70 anos de idade - teve redução². Aos dados citados, soma-se o fato de que, após 3 meses de um acidente vascular cerebral, aproximadamente 20% dos pacientes estarão institucionalizados e cerca de 30% permanecerão incapacitados definitivamente³. Essas informações justificam o acompanhamento e monitoração da doença, através de investigações em bases de dados do próprio sistema de saúde.

OBJETIVO:

Analisar o perfil das causas de óbitos por doenças cerebrovasculares, no Sistema de Informação de Mortalidade do Brasil, no período de 2000 a 2019.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma série temporal, cujo diagnóstico de DCBV foi proveniente da base de dados individuais de óbitos, do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), obtidas no site do DATASUS, correspondente ao período de 2000 a 2019. Foram considerados os seguintes códigos, para classificar as causas por DCBV, segundo o Código Interacional de Doenças 10 (CID-10): I60 – hemorragia subaracnóide (HSA); I61 – hemorragia intracerebral (HIC); I62 – outras hemorragias não traumáticas (OutHNT); I63 – infarto cerebral (ICER); I64 – acidente vascular não especificado (AVNE) e I69 – sequelas de doenças cerebrovasculares (SeqDCBV). As seguintes faixas etárias foram analisadas: 18-29 anos, 30-59 anos, 60-79 anos, 80 anos ou mais, considerando a epidemiologia da doença. Os dados sobre a população estudada foram analisados no programa estatístico R, sendo estimadas as frequências por cada causa de óbito por DCBV, para sexo, faixas etárias e regiões do Brasil.

RESULTADOS:

No Brasil foram encontrados 1.627.372. óbitos cuja causa básica foi por DCBV, no período de 2000 a 2019. Não observou-se diferença relevante na distribuição dos óbitos entre os sexos. O sexo masculino representou 50,28% dos óbitos no Brasil. Essa característica de maior percentual de óbitos no sexo masculino em relação ao feminino, mas sem diferença relevante, também se manteve nas regiões brasileiras, com exceção do Sudeste. Nessa região, apesar de também não ter havido grande diferença, os óbitos no sexo feminino, que representou 50,64%, superou o masculino. A faixa etária com o maior percentual de óbitos foi a de 60-79 anos, esse resultado foi observado tanto para o Brasil quanto para as regiões. No Brasil essa faixa etária chegou

a representar 55,75% dos óbitos. A distribuição dos óbitos, nessa faixa etária, para as regiões brasileiras foi: 45,11% no Norte, 43,47% no Nordeste, 47,27% no Sul, 45,75% no Sudeste e 46,03% no Centro Oeste. Apesar de dados que mostram a diminuição da doença nessa faixa etária, na presente investigação, constatou-se que ainda se concentra nela a sua maior magnitude. A segunda faixa etária com maior número de óbitos foi aquela de 80 anos ou mais e a que apresentou menor número de óbitos foi a de 18 a 29 anos. Da mesma forma, essa distribuição foi observada para todo o Brasil e suas regiões. Em relação às causas de óbitos por DCBV, o AVNE representou mais de 50% dos óbitos, com 839.528. Observou-se os seguintes números de óbitos pelas demais causas, em ordem decrescente: SeqDCBV – 296.172; HIC – 292.278; ICER – 89.905; HSA – 88.320 e OutHNT – 21.169 (Tabela 1). Cogita-se que entre os óbitos, cuja causa foram AVNE, o maior número seja por acidente vascular cerebral isquêmico, uma vez que há maior prevalência desses em relação ao acidente cerebral hemorrágico^{1,2,3}. Também é possível evidenciar que mesmo em outros estudos com delineamentos diferentes, a frequência de AVNE é alta, como na investigação de Pereira e col sobre a prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no município de Vassouras⁴. Isso, provavelmente, pode estar atribuído às diferentes condições de recursos e treinamento de equipes de saúde, nas unidades da federação no país, que permitam diferenciar o tipo de acidente vascular. A região Sudeste destacou-se com o maior número de óbitos em todas as causas de DCBV, representando 44,36% desses óbitos. A região Nordeste foi a segunda com mais óbitos, 26,99%, seguida da região Sul com 17,34%. Nas regiões Norte e Centro Oeste evidenciou-se os menores números de óbitos, sendo inclusive, bem próximas, 5,65% e 5,66%, respectivamente (Tabela 1). O AVNE se destacou com o maior número de óbitos para todas as regiões brasileiras, sendo diretamente proporcional ao número de óbitos por DCBV nessas regiões, assim, a região Sudeste foi a que apresentou o maior número segundo essa causa (Tabela 1). Vale ponderar que, provavelmente, a principal e maior causa de óbitos dentre as DCBV, tanto para o Brasil como para as regiões brasileiras, sejam os acidentes vasculares isquêmicos. Essa argumentação é possível se considerarmos que o código I63 – infarto cerebral faz menção aos infartos cerebrais isquêmicos e que, possivelmente, a maior parte dos acidentes vasculares não especificados, código I64, sejam isquêmicos, pela sua maior prevalência, segundo a literatura^{1,2,3}.

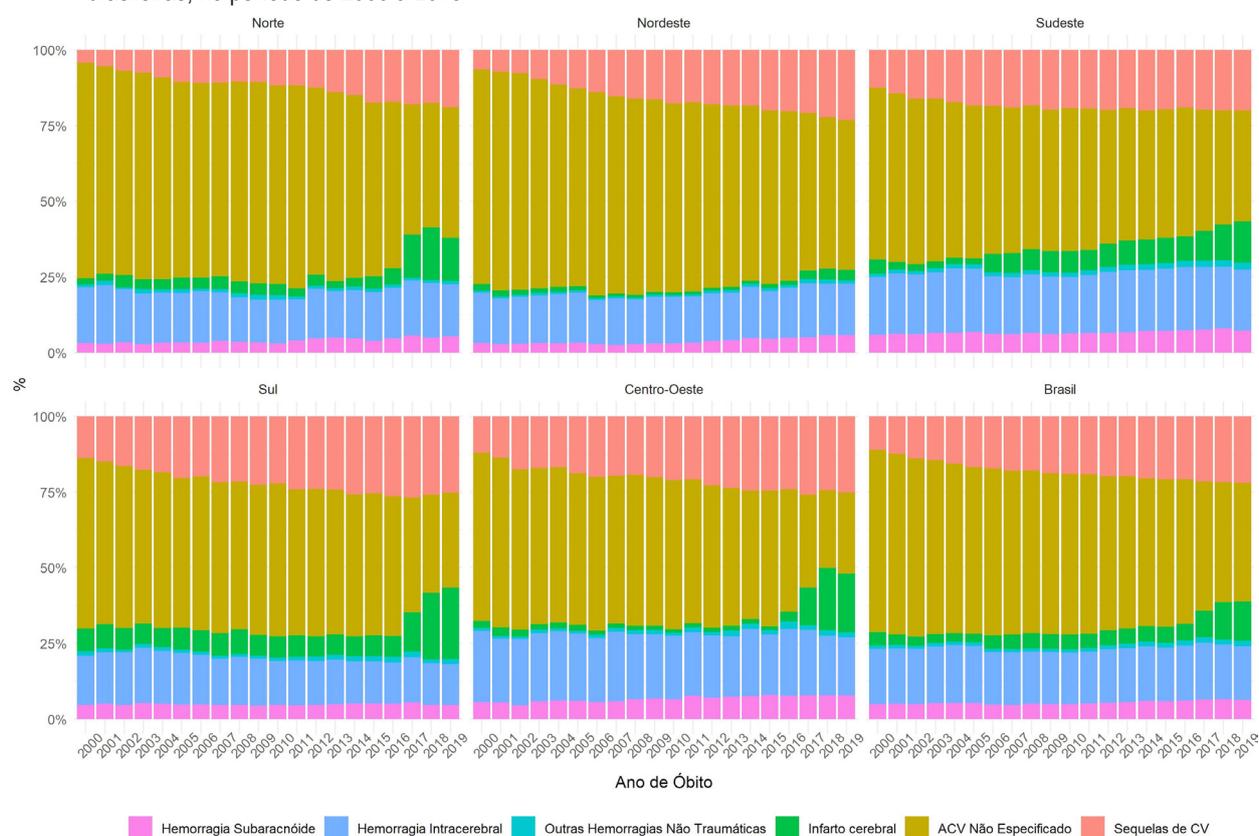
Tabela 1 – Número de óbitos segundo a causa de óbito por doença cerebrovascular no Brasil e regiões brasileiras de 2000 a 2019

Regiões/Brasil	Norte	Nordeste	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Brasil
Tipos de DCBV						
HSA	3.748	16.567	13.690	48.070	6.245	88.320
HIC	15.059	70.187	43.479	143.836	19.717	292.278
OutHNT	1.010	3.600	3.743	11.583	1.233	21.169
ICER	5.289	6.963	25.835	47.584	4.234	89.905
AVNE	55.041	270.770	133.591	338.621	41.505	839.528
SeqDCBV	11.749	71.116	61.892	132.160	19.255	296.172
Total	91.896	439.203	282.230	721.854	92.189	1.627.372

Ao analisar a evolução temporal e distribuição das causas de óbitos por DCBV no Brasil e nas regiões brasileiras, no período estudado, observou-se tendência de estabilidade para as causas HSA, HIC e OutHNT, com pequenas oscilações no período. Apesar do maior número de óbitos por AVNE, verificou-se que, pela sua distribuição, a tendência foi de diminuição ao longo dos anos, enquanto as causas por ICER e SeqDCBV tiveram aumento. É curioso observar que o aumento por ICER e SeqDCBV se faz de forma diferente. Enquanto na primeira esse aumento ocorreu de forma mais significativa no Brasil à partir do ano de 2006, e nas regiões brasileiras houve oscilação, sendo os anos com aumentos mais significativos aqueles entre 2015 e 2019, na SeqDCBV o aumento foi progressivo tanto para o Brasil como para as regiões. Nas regiões Norte e Nordeste esse aumento foi progressivo do início ao final do período. Verificou-se na região Sudeste uma tendência de estabilização à partir de 2006 e nas regiões Centro Oeste e Sul uma discreta diminuição no final do período (Figura 1). Essas diferenças entre o aumento para

a causa ICER e SeqDCBV podem justificar o que foi exposto anteriormente, sobre causas de óbitos por acidente vascular encefálico isquêmico. Uma vez que a literatura, tanto no mundo como no Brasil, mostra diminuição por essas causas^{2,5,6}, é possível que esse aumento, por ICER encontrado à partir de determinados períodos, corresponda à melhora dos registros por essa causa nas bases de dados do SIM. Isso poderia justificar não só o aumento das ICER, como a diminuição da causa por AVNE. De fato, na observação da figura 1 é possível constatar que os períodos de aumento da causa por ICER coincidem com a diminuição por AVNE. O aumento da causa por SeqDCBV é, provável, pelo aumento dos sobreviventes de eventos cerebrovasculares agudos, como o acidente vascular encefálico, que deixaram sequelas^{3,7}. Isso pode ser atribuído ao interpretar os dados da literatura, que, como já citados, mostram diminuição de óbitos por acidentes vasculares encefálicos no mundo e no Brasil.

Figura 1 – Evolução temporal e distribuição das causas de óbitos por doença cerebrovascular no Brasil e nas regiões brasileiras, no período de 2000 a 2019



CONCLUSÕES:

No presente estudo, com base populacional, não houve diferença relevante entre os sexos, nos óbitos por todas as causas estudadas, para doença cerebrovascular. A faixa etária de 60 a 79 anos foi a que apresentou a maior magnitude de óbitos no Brasil e regiões. Dentre as regiões brasileiras, a Sudeste se destacou com o maior número de óbitos. A investigação e observação dos resultados, junto ao conhecimento sobre o Sistema de Informação de Mortalidade e a literatura, sugerem que a doença isquêmica cerebrovascular, precisamente o acidente vascular encefálico isquêmico, seja a principal causa de óbitos dentre aquelas por doenças cerebrovasculares. Ao observar as distribuições das causas por essas doenças no Brasil e regiões, no período estudado, os seus registros, quanto à sua especificação, parecem vir melhorando nos últimos anos, particularmente para o acidente vascular encefálico isquêmico, à partir de 2006. A análise e interpretação desses resultados remetem à necessidade de

investigar as causas citadas como menções, nas linhas A, B, C e D, nas bases de dados individuais do Sistema de Informação de Mortalidade, e não somente a variável causa básica.

REFERÊNCIAS:

1- Global Burden of Disease (GBD) [página na internet]. Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019) Data Resources [acesso em 20 de março de 2021]. Disponível em: <http://www.healthdata.org/gbd/2019>.

Lessa I. Epidemiologia das doenças cerebrovasculares no Brasil. Rev Soc Cardiol do Estado de São Paulo. 1999;9(4):509-18.

Benjamin EJ, Muntner P, Alonso A, Bittencourt MS, Callaway CW, Carson AP, et al. American Heart Association Council on Epidemiology and Prevention Statistics Committee and Stroke Statistics Subcommittee. Heart Disease and Stroke Statistics-2019 Update: A Report From the American Heart Association. Circulation. 2019;139(10):e56-e528.

Pereira A, Alvarenga H, Júnior R, Barbosa, MT. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. Cad. Saude Pública. 2009; 25(9):1929-1936.

Garritano CR, Luz PM, Pires ML, Barbosa MT, Batista KM. Análise da tendência da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil no Século XXI. Arq Bras Cardiol. 2012;98(6):519-27.

Villela PB, Klein CH, Oliveira GM. Trends in mortality from cerebrovascular and hypertensive diseases in Brazil between 1980 and 2012. Arq Bras Cardiol. 2016;107(1):2632.

Gagliardi RJ. Prevenção primária da doença cerebrovascular. Diagn Tratamento. 2015;20(3):88-94.

ALTERAÇÕES LEUCOCITÁRIAS EM PACIENTES COM COVID-19 EM ESTÁGIO CRÍTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESFECHO CLÍNICO: ESTUDO RETROSPECTIVO

¹Luísa de Mello Dantas (IC/CNPq); ¹Marilza Campos de Magalhães (orientadora).

1 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: COVID-19; alterações leucocitárias; grave.

INTRODUÇÃO:

A doença do Coronavírus-19 (COVID-19) surgiu em 8 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Na época, foram relatados vários casos de uma doença respiratória aguda até então desconhecida[1]. Embora a COVID-19 tenha sido em um primeiro momento restrita a China, devido ao alto potencial contagioso do agente etiológico, a doença se espalhou por mais de 160 países em um período curto de tempo[2]. Ainda hoje, a infecção está sendo uma realidade de difícil reversão em todo o mundo, envolvendo muito esforço da comunidade científica e dos profissionais de saúde que lidam diretamente com os pacientes infectados. Em janeiro de 2020 foi identificado pelos cientistas o agente causador da doença e denominado como SARS-CoV-2, um vírus de RNA de fita simples[3]. Para tal identificação, foram coletadas três amostras de lavado broncoalveolar de um paciente com COVID-19 e analisados por PCR em tempo real[1]. As pesquisas verificaram que o vírus compartilhava uma sequência homóloga com o SARS-CoV e o MERS-CoV, levando possivelmente ao desenvolvimento de patogênese e manifestações semelhantes[2]. A infecção por COVID-19 foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) no Brasil em 3 de fevereiro de 2020[7]. Desde então, o país apresentou em sua totalidade mais de 580 mil mortos pelo surto desta doença, preocupando, dessa forma, as autoridades de saúde nacionais[8]. Pacientes com COVID-19 podem ter diferentes manifestações na apresentação clínica, podendo ser leve, moderada ou grave[4]. Os sintomas já relatados incluem febre, tosse, dispneia, fadiga, mialgia, artralgia, cefaleia, manifestações gastrointestinais (náuseas, vômitos e diarreia), congestão nasal e conjuntival[2]. Nesse contexto, acredita-se que o SARS-CoV-2 provoca uma tempestade de citocinas em pacientes infectados que ocasiona a nível sistêmico uma série de alterações[2]. A tempestade de citocinas, insuficiência respiratória, sepse e choque séptico englobam as apresentações graves[4]. Assim, apesar da doença se manifestar principalmente no sistema respiratório, outras manifestações já foram descritas como disfunções renais, hepáticas, manifestações cardíacas, complicações gastrointestinais e alterações hematológicas[2]. Dentre essas, pode-se destacar a linfopenia, trombocitopenia, anemia e neutrofilia[5,6]. Nesse sentido, a atual literatura fornece vários estudos sobre as alterações hematológicas em pacientes infectados com SARS-CoV-2, com oscilações entre os parâmetros de avaliação, principalmente sobre as diferenças que podem existir durante as fases da infecção. Porém, estas alterações ainda estão em processo de construção quando as comparamos com os desfechos como óbito e alta hospitalar (curado). Dessa forma, o estudo se propõe a contribuir na expansão deste conhecimento e de como ele pode ajudar no manejo clínico, visando aprimoramento na conduta médica.

OBJETIVO:

Avaliar os valores leucocitários dos pacientes com COVID-19 internados em situação crítica no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle no momento de seu desfecho clínico (óbito ou alta), relacionar as alterações leucocitárias com os dados coletados do prontuário do paciente ao perfil epidemiológico (sexo, raça, idade, comorbidades), comparar os valores das alterações leucocitárias em relação ao desfecho clínico com o achado da literatura.

METODOLOGIA:

O estudo tem delineamento descritivo observacional retrospectivo e englobou o período de Agosto de 2020 a Julho de 2021. Além disso, o mesmo faz parte do projeto de pesquisa “Alterações Hematológicas dos pacientes com COVID-19 nos estágios críticos muito grave e grava: Estudo Transversal” aprovado no CEP do HUGG em 28 de maio de 2020, com o nº CAAE 32413820.0000.5258. A análise foi feita por meio dos prontuários eletrônicos dos pacientes através do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU) e os dados foram inseridos em uma planilha de Excel para posterior análise. Foram coletados dados como idade, sexo, cor, comorbidades e número de leucócitos. Foram aceitos indivíduos de qualquer gênero, raça, credo. Participaram da pesquisa apenas os adultos acima de 18 anos. Os critérios para inclusão de prontuário na pesquisa incluem a confirmação laboratorial para COVID-19 do paciente ou Tomografia Computadorizada compatível com o de pneumonia viral. Foram excluídos da pesquisa os pacientes que porventura possuíssem outra doença, acometimento pulmonar menor que 50% ou ausência de resultado do teste laboratorial para COVID-19. Os pacientes participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos: muito grave (G1 = ventilação mecânica) e grave (G2 = oxigenioterapia). Além disso, os valores considerados normais de leucócitos no sangue periférico são entre 4000 a 10000/mm³. O número de leucócitos foi coletado durante admissão hospitalar e comparado com o valor do desfecho. Para análise estatística, será considerado valor de $P < 0,05$ e utilizado programa PRISMA para Windows.

RESULTADOS:

Até o presente momento, estão dispostos na planilha do Excel informação de 110 pacientes. Os resultados são preliminares, mas já mostram que destes pacientes, 53,7% eram homens e 46,3% mulheres. Além disso, 43,6% dos 110 pacientes apresentaram leucocitose no momento do desfecho, isto é, contagem de células de leucócitos totais acima de 10.000/mm³ no óbito ou alta hospitalar. Dos pacientes que apresentaram leucocitose, 56,25% apresentaram como desfecho o óbito, o que representa mais da metade dos pacientes com alterações leucocitárias. Isto vai ao encontro do que é visto na literatura, pois se sabe que dentre as alterações hematológicas presentes numa infecção pelo SARS-CoV-2, a leucocitose, com linfopenia, além de neutrofilia, pode estar relacionada com um prognóstico desfavorável[9,10,11]. No início da pandemia, estudos epidemiológicos foram realizados no município do Rio de Janeiro que sugeria maior risco de óbito para pessoas do sexo masculino[12]. Esse achado também condiz com os resultados encontrados no projeto de pesquisa, pois 57,9% dos óbitos ocorridos no HUGG por COVID-19 eram do sexo masculino. Além disso, a leucocitose pareceu estar presente nos pacientes internados, o que condiz como uma das alterações hematológicas descritas nos artigos estudados no início do projeto [2,6]. O cálculo do p e a diferença leucocitária entre os grupos críticos graves e muito graves são averiguações que serão feitas.

CONCLUSÕES:

O projeto de pesquisa apresentou grandes avanços na coleta, pois foi confirmado que a leucocitose está presente nos pacientes internados no HUGG, dado já previsto na literatura. Além disso, a maior parte dos indivíduos que obteve o óbito como desfecho tinha leucocitose associada. Nesse contexto, futuramente, através de novas análises, pode-se propor uma possível relação entre o número de leucócitos e uma maior mortalidade. Sendo assim, todas as análises dos dados que estão sendo gerados servirão para ajudar no aperfeiçoamento do manejo clínico dos pacientes acometidos pela COVID-19. Espera-se, ainda, a confirmação de que há diferença nas alterações leucocitárias dos pacientes dependendo do desfecho clínico, avaliando individualmente cada componente celular dos leucócitos totais (isto é, os neutrófilos, linfócitos, monócitos e eosinófilos).

REFERÊNCIA:

[1]: MINA, A.; BESSEN, K. VAN; PLATANIAS, L. C. Hematological manifestations of COVID-19. *Leukemia and Lymphoma*, v. 0, n. 0, p. 1–9, 2020. [2]: BEHZAD, S. et al. Extrapulmonary manifestations of COVID-19: Radiologic and clinical overview. *Clinical Imaging*, v. 66, n. April, p. 35–41, 2020. [3]: PAULES, C. I.; MARSTON, H. D., FAUCI, A. S. Coronavirus Infections—More Than Just the Common Cold. *JAMA*, v. 323, n. 8, p. 707, 2020. [4]: KASINATHAN, G.; SATHAR, J. Haematological manifestations, mechanisms of thrombosis and anti-coagulation in COVID-19 disease: A review. *Annals of Medicine and Surgery*, v. 56, n. June, p. 173–177, 2020. [5]: LIPPI, G.; PLEBANI, M.; HENRY, B. M. Thrombocytopenia is associated with severe coronavirus disease 2019 (COVID-19) infections: A meta-analysis. *Clinica Chimica Acta*, v. 506, n. March, p. 145–148, 2020. [6]: TERPOS, E. et al. Hematological findings and complications of COVID-19. *American Journal of Hematology*, v. 95, n. 7, p. 834–847, 2020. [7]: GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, v. 29, n. 2, p. e2020222, 2020. [8]: MINISTERIO DA SAÚDE. **COVID-19 NO BRASIL**. Página inicial. Disponível em: <https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html>. Acesso em: 01 de set. de 2021. [9]: HE, S.; TANG, S.; RONG, L. A discrete stochastic model of the COVID-19 outbreak: Forecast and control. *Mathematical Biosciences and Engineering*, v. 17, n. 4, p. 2792–2804, 2020. [10]: GUAN, W. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal*

of *Medicine*, v. 382, n. 18, p. 1708–1720, 2020. [11]: YI, Y. et al. COVID-19: What has been learned and to be learned about the novel coronavirus disease. *International Journal of Biological Sciences*, v. 16, n. 10, p. 1753–1766, 2020. [12]: CAVALCANTE, J. R.; ABREU, A. DE J. L. DE. COVID-19 no município do Rio de Janeiro: análise espacial da ocorrência dos primeiros casos e óbitos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde: Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, v. 29, n. 3, p. e2020204, 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES TRATADOS NO SERVIÇO DE CIRURGIA TORÁCICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE (HUGG).

¹ Mariana Bastos Rodrigues dos Santos (PIBIC/CNPq); ² Maria Ribeiro Santos Morard (orientador).

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora Associada do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada (DECIGE); Chefe da Divisão de Cirurgia Torácica Geral do HUGG; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Medicina, Cirurgia torácica, Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO:

A cirurgia torácica é uma especialidade cirúrgica terciária que cobre uma ampla gama de patologias e procedimentos, desde processos benignos até neoplasias malignas com complicações metastáticas.¹ As técnicas cirúrgicas torácicas básicas inicialmente enfocaram o tratamento de doenças supurativas da parede torácica e pulmonar, bem como o tratamento da tuberculose pleuro-pulmonar. Atualmente, na cirurgia torácica, é possível a realização de tratamentos para as mais diversas patologias que afetam a caixa torácica e seu conteúdo.² Com o avanço tecnológico, houve um desenvolvimento da cirurgia torácica minimamente invasiva, incluindo as cirurgias por vídeo e robótica, ampliando o arsenal terapêutico das tradicionais cirurgias abertas. Pouco se sabe acerca de dados epidemiológicos dos serviços de cirurgia torácica em seus diversos centros no Brasil. Apesar de grande quantidade de trabalhos científicos publicados anualmente por diversos centros de referência de cirurgia torácica, estes apresentam conteúdo fundamentalmente tecnicista, e pouco sabemos das estatísticas que baseiam as intervenções. No Brasil, não há dados exatos a respeito do número de procedimentos cirúrgicos realizados para tratar pacientes com câncer de pulmão, por exemplo.³ Na América do Norte e na Europa, o banco de dados prospectivo em cirurgia torácica tem seu uso consagrado, com objetivo de melhorar a qualidade de atendimento ao paciente e sua segurança.⁴ Devido à ausência de dados nacionais na especialidade, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (SBCT) conduziu em 2015 a criação de um banco de dados, com o objetivo de conhecer o panorama da cirurgia torácica no país. A Divisão de Cirurgia Torácica do HUGG (DCT) registra em livros, desde 1994, todos os procedimentos realizados nos pacientes, dos mais simples aos mais complexos, o que tem possibilitado a execução de vários trabalhos científicos que vem sendo, não só apresentados em eventos, como em publicações. Nos últimos 27 anos, vem apresentando demandas crescentes para a DCT do HUGG, entretanto, apesar da grande quantidade de pacientes assistidos pela divisão, não se conhece objetivamente seu perfil epidemiológico. Ao se conhecer a epidemiologia do setor, esse poderia ser otimizado ao seu potencial máximo. Essas informações mostram-se essenciais para que se saiba a prevalência e a incidência dos procedimentos realizados e as suas principais indicações. A partir destes dados, poderá ser trabalhada a estatística a fim de se desenvolver trabalhos científicos mais específicos que venham a contribuir para a melhoria do atendimento à população.

¹ TOWNSEND, Courtney M, **Sabiston Tratado de Cirurgia: a Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna**, 18. ed, 2010.

² *Ibid.*; BRUNICARDI, F. Charles (Org.), **Schwartz's principles of surgery**, Eleventh edition. New York: McGraw-Hill, 2018.

³ ARAUJO, Luiz Henrique *et al*, Lung cancer in Brazil, **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 1, p. 55–64, 2018.

⁴ SEDER, Christopher W. *et al*, The Society of Thoracic Surgeons General Thoracic Surgery Database Update on Outcomes and Quality, **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 101, n. 5, p. 1646–1654, 2016.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é analisar as informações colhidas acerca dos procedimentos realizados pela DCT, buscando conhecer a prevalência e a incidência dos procedimentos realizados e as suas indicações, criando um banco de dados, para, posteriormente, alimentar o banco de dados da SBCT. A partir dos dados coletados neste trabalho, outros projetos científicos mais específicos poderão ser desenvolvidos posteriormente.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional retrospectivo descritivo. A DCT possui até o momento 15 livros de registro, que correspondem ao registro dos procedimentos realizados no período de 1994 a 2021. Com esses dados, foi elaborada uma planilha digital organizada a partir do *software* Excel 2013 (versão 15.0.4569.1506), contendo os dados extraídos dos livros de registros (número de matrícula, idade, sexo, procedência, diagnóstico inicial, procedimento realizado, localização no tórax e diagnóstico definitivo). Para o presente trabalho, analisamos os dados coletados apenas dos livros de registro da DCT e os resultados foram apresentados em porcentagem estatística simples. Futuramente, os dados serão complementados com as informações obtidas dos prontuários, dos livros de registro do centro cirúrgico e do serviço de anatomia patológica e serão aplicados testes estatísticos específicos.

RESULTADOS:

Foi analisado o período de setembro de 1994 a agosto de 2021. Foram incluídos 2997 procedimentos cirúrgicos realizados em 1431 pacientes do sexo feminino (47,7%), 1470 do sexo masculino (49,1%) e em 96 casos (3,2%), o sexo biológico do paciente não foi notificado no livro (essa informação será incluída posteriormente com a busca dos prontuários). faixa etária variou de 2 meses a 98 anos, com média de 50,9 anos. Esse predomínio de homens na quinta década de vida acompanha a literatura, mesmo que em minúscula escala, porque essa população é mais frequentemente internada doenças respiratórias.^{5,6} Quanto a localização, 40,2% dos procedimentos foram realizados em hemitórax direito, 31,2% em hemitórax esquerdo e 28,6% em outras localizações, incluindo os dois hemitóraces, as regiões cervical, esternal e subxifoideana. Esse estudo é pioneiro em apresentar essa divisão de posição, não abordada dessa forma na literatura. Os sítios anatômicos mais abordados foram pleura, pulmão, mediastino e parede torácica, com finalidades diagnósticas e terapêuticas e esses dados ainda estão sendo computados em números absolutos e percentuais para serem apresentados.

CONCLUSÕES:

A análise preliminar dos dados nos permite observar que há leve predomínio de pacientes do sexo masculino, faixa etária da quinta a sétima década, com 71,4% dos procedimentos realizados unilateralmente, com pequeno predomínio do hemitórax direito. Este trabalho encontra-se em andamento através da análise sistemática dos prontuários buscando complementação dos dados e de outros trabalhos realizados na DCT que já compõem o banco de dados. Julgamos que, a partir destes resultados, iremos conhecer melhor o perfil epidemiológico dessa população, desenvolver estudos mais específicos e contribuir para a padronização dos procedimentos e aperfeiçoamento da qualidade de serviços prestados na DCT-HUGG para a população.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Luiz Henrique; BALDOTTO, Clarissa; CASTRO JR, Gilberto de; *et al.* Lung cancer in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 44, n. 1, p. 55–64, 2018.

⁵ MOURA, Ery, PERFIL DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM NO BRASIL, p. 130, 2012; SILVA, Delano de Aquino, Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico], p. 54, 2018.

⁶ SILVA, Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico].

BRUNICARDI, F. Charles (Org.). **Schwartz's principles of surgery**. Eleventh edition. New York: McGraw-Hill, 2018.

MOURA, Ery. PERFIL DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM NO BRASIL. p. 130, 2012.

SEDER, Christopher W.; WRIGHT, Cameron D.; CHANG, Andrew C.; *et al.* The Society of Thoracic Surgeons General Thoracic Surgery Database Update on Outcomes and Quality. **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 101, n. 5, p. 1646–1654, 2016.

SILVA, Delano de Aquino. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico]. p. 54, 2018.

TOWNSEND, Courtney M. **Sabiston Tratado de Cirurgia: a Base Biológica da Prática Cirúrgica Moderna**. 18. ed. [s.l.: s.n.], 2010. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/id/10898711>>. Acesso em: 25 set. 2021.

MANIFESTAÇÕES CARDÍACAS NA ESCLEROSE SISTÊMICA: INCIDÊNCIA E CORRELAÇÕES CLÍNICAS, LABORATORIAIS E IMUNOLÓGICAS

1Milena Franklin (IC-CNPq); 1Maria Cecília da Fonseca Salgado (orientador).

1 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: esclerose sistêmica; manifestações cardíacas.

INTRODUÇÃO:

A esclerose sistêmica é uma doença crônica autoimune do tecido conjuntivo. Apesar de sua patogênese não ser totalmente esclarecida, sabe-se que a fibrose excessiva característica da doença resulta de uma desregulação imune, o dano à vasculatura – principalmente em pequenos vasos - acompanhado por disfunções nos processos de vasculogênese e angiogênese, e a síntese excessiva da matriz extracelular.¹

Acredita-se que o acometimento cardíaco na esclerose sistêmica seja um fator de mau prognóstico em relação a morbidade e mortalidade.² Apesar de comum, as manifestações cardíacas na esclerose sistêmica possuem uma grande heterogeneidade na apresentação, o que dificulta o cálculo da sua incidência. Quando relacionada à fibrose do coração ou à disfunção microvascular, a lesão cardíaca é considerada primária. Caso seja uma complicação de uma hipertensão pulmonar, doença intersticial pulmonar ou doença renal, é considerada secundária.³

OBJETIVO:

Objetivo geral:

- Estudar o envolvimento cardíaco primário em pacientes com esclerose sistêmica por meio de avaliação clínica, eletrocardiográfica e ecocardiográfica.
- Objetivos específicos:
 - Descrever as alterações compatíveis com acometimento cardíaco primário pela esclerose sistêmica observadas na avaliação clínica, eletrocardiográfica e ecocardiográfica dos pacientes.
 - Calcular a incidência das manifestações cardíacas observadas.
 - Verificar se existe correlação entre o tempo de doença e o desenvolvimento de lesão cardíaca primária.

METODOLOGIA:

O trabalho se trata de um estudo de coorte retrospectivo com pacientes de Esclerose Sistêmica, de acordo com os critérios ACR/EULAR (2013) atendidos no ambulatório de reumatologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Serão incluídos no estudo pacientes que realizaram eletrocardiograma de 12 derivações em repouso e ecocardiograma, em pelo menos duas ocasiões com intervalo de tempo igual ou superior a um ano. Pacientes que não atendam a esse critério ou que possuam diagnóstico de outra doença auto-imune sobreposta à esclerose sistêmica (overlap) serão excluídos do estudo.

Será realizada caracterização clínica, eletrocardiográfica e ecocardiográfica dos pacientes, a partir de dados coletados através da leitura dos prontuários médicos do serviço de Reumatologia, mediante aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição. Os dados serão organizados em tabelas e gráficos e submetidos à posterior análise estatística. Foi solicitada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

AVALIAÇÃO ECOCARDIOGRÁFICA:

Serão coletados dados referentes à estruturas das cavidades cardíacas e à funcionalidade dos ventrículos. Também será avaliada a presença e o grau de espessamento e/ou derrame pericárdico.

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA:

Os traçados eletrocardiográficos serão avaliados quanto à presença de arritmia cardíaca, que deverá ser especificada; alterações no segmento ST e onda T; sinais de sobrecarga ventricular; e alterações sugestivas de isquemia ou de zona eletricamente inativa.

Para a análise serão considerados os resultados referentes ao primeiro exame documentado e ao mais recente, dentro do período de vigência do estudo.

Todos os pacientes incluídos serão avaliados ainda quanto às seguintes variáveis clínicas: idade; sexo; tempo de doença; forma cutânea difusa ou limitada e presença de sintomas de provável origem cardíaca. Serão considerados os resultados obtidos no mesmo ano da realização do ecocardiograma e do eletrocardiograma.

Resultados:

A média de idade dos pacientes foi 52,4 anos. Não se observou correlação entre tempo de evolução da doença e presença de alterações cardíacas. O padrão de FAN mais encontrado foi o centromérico (33%).

9 dos 15 pacientes incluídos no estudo (60%) apresentaram alterações cardiológicas aos exames. (GRÁFICO 1)

Apenas 3 (20%) apresentaram alterações eletrocardiográficas. As alterações observadas foram Bloqueio de Ramo Esquerdo, Instabilidade Ventricular e Bloqueio Divisional Anterossuperior Esquerdo.

9 pacientes possuíam alterações ecocardiográficas. Desses 9, 6 pacientes (40%) apresentaram alterações ecocardiográficas e ECG normal. 3 (20%) possuíam alterações ecocardiográficas e eletrocardiográficas, simultaneamente.

As alterações ecocardiográficas mais comuns foram acometimento valvar(46,7%), na maioria das vezes sendo leve, e disfunção diastólica de ventrículo esquerdo tipo I (déficit de relaxamento) (46,7%). (GRÁFICO 2)

CONCLUSÕES:

Embora a literatura destaque a ocorrência de arritmias como complicação cardíaca mais frequente nos pacientes com esclerose sistêmica, apenas 20% apresentaram alterações eletrocardiográficas.⁴

A incidência do acometimento valvar e da disfunção diastólica de ventrículo esquerdo foi maior do que a observada em outros estudos.⁴

Contudo, a disfunção diastólica pode servir como um indicador não-invasivo da ocorrência de uma fibrose miocárdica, fenômeno característico dessa doença.⁵

A incidência global de acometimento cardíaco (60%) nos pacientes do estudo, bem como o seu impacto na mortalidade de pacientes com esclerose sistêmica demonstrado na literatura, justifica o interesse e a necessidade da realização de pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS:

- 1- ORLANDI, M. et al. One year in review 2020: systemic sclerosis. *Clinical and Experimental Rheumatology*, [S.l.], v. 38, n. 3, p.S3-17, 2020. Suplemento 125.
- 2- DESAI, C.S.; LEE D.C.; SHAH S.J. Systemic sclerosis and the heart: current diagnosis and management. *Current Opinion in Rheumatology*, [S.l.], v. 23, n. 6, p.545-54, 2011.
- 3- RANGARAJAN, V.; MATIASZ, R.; FREED, B.H. Cardiac complications of systemic sclerosis and management: recent progress. *Current Opinion in Rheumatology*, [S.l.], v. 29, n. 6, p.574-84, 2017.
- 4- NIE, L.Y.; WANG, X.D.; ZHANG, T.; XUE J. Cardiac complications in systemic sclerosis: early diagnosis and treatment. *Chinese Medical Journal*, [S.l.], v. 132, n. 23., 2019.
- 5- HUNG, J.; MERCURIO, V.; HSU, S. et al. Progress in Understanding, Diagnosing, and Managing Cardiac Complications of Systemic Sclerosis. *Current Rheumatology Reports*, [S.l.], v. 21, n. 68, 2019.

Memória Social

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



OS REGISTROS DAS TRADIÇÕES DO CONGADO EM MINAS GERAIS: ESTUDO DE CASO

¹ Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (orientadora); ² Bruno Vinicius Santos Silva (IC- CNPq).

1 – Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Escola de museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial; Congado; Registro do bem patrimonial.

Com a finalidade de identificar, problematizar e compreender a patrimonialização de tradições do Congado como bens culturais de natureza imaterial de Minas Gerais, desenvolvemos um estudo sobre o caso específico da “Comunidade dos Arturos”, que foi registrada dentro da categoria de Lugares pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas de patrimônio cultural e que nos suscita várias questões e debates acerca das conexões entre as políticas e ações de salvaguarda propostas e executadas a partir do reconhecimento patrimonial, e a luta e trabalho dos detentores desse patrimônio em prol de uma maior autonomia na obtenção dos recursos necessários à sua produção e reprodução cultural, sobretudo junto ao Estado.

A proposta deste trabalho foi mapear as ações políticas federais, estaduais e municipais do campo patrimonial em execução para as tradições do Congado em Minas Gerais, bem como as redes de pesquisadores, técnicos, gestores, lideranças, entre outros agentes, formadas a partir delas, a fim de observar os impactos desses processos sobre a vida social dos congadeiros e refletir sobre o alcance de tais processos em relação ao fortalecimento da memória coletiva, da transmissão de saberes do Congado, e da proteção e salvaguarda do bem imaterial e educação patrimonial.

Optamos por executar esta pesquisa pelo método etnográfico adaptado ao contexto de pandemia mundial do Covid-19. Sendo assim, nosso principal recurso foi a pesquisa em sítios eletrônicos e mídias sociais, e a interlocução com um mestre e detentor do bem cultural “Comunidade dos Arturos”, por meio da realização de entrevista por videoconferência.

Durante a execução do projeto, foi produzido um portal eletrônico do Observatório do Patrimônio do Sudeste, site oficial para disseminação das pesquisas do projeto, contando com páginas específicas das diversas manifestações culturais da região sudeste. As atividades desenvolvidas serviram como subsídio para a construção da página “Congado”, sobretudo na seção “Cartografia Cultural”, que apresenta um mapa das tradições do Congado em Minas Gerais, com destaque para aquelas patrimonializadas em esfera municipal ou estadual, cumprindo assim o previsto no cronograma (alimentação dos dispositivos do Observatório de Patrimônio e Memória do Sudeste).

No segundo semestre de 2020, surgiu a possibilidade de participar do 9º CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, com o tema “Novo normal e pandemia: Tecnologia, Desigualdade e Democracia”, ao qual foi submetido um artigo, com autoria coletiva de Bruno Vinicius Santos Silva, Rafael Boeing e Regina Abreu, intitulado “A PATRIMONIALIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO CONGADO E SUA MUSEALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PARA A AUTONOMIA DA PRODUÇÃO CULTURAL CONGADEIRA ESTUDO DE CASO DO REGISTRO E SALVAGUARDA DA COMUNIDADE DOS ARTUROS”. O trabalho foi apresentado oralmente em 18 de novembro de 2020.

Em uma leitura feita à luz de reflexões da Museologia Social, percebe-se que, no processo de Patrimonialização promovido pelo IEPHA/MG, os instrumentos técnicos e administrativos de documentação, inventário, registro e salvaguarda do Patrimônio Imaterial foram apropriados material e simbolicamente pelos detentores/moradores da Comunidade dos Arturos em sua luta diária pela visibilidade e sustentabilidade dos seus bens culturais e artísticos. Conforme pontua CHAGAS, PRIMO, STORINO &

ASSUNÇÃO (2018, p. 97), a apropriação e uso desses instrumentos, assim como a museologia, possui um caráter militante que a difere de ser a memória apenas um lar para a tradição, para ser a memória como potência e ferramenta para a transformação social. De acordo com Regina Abreu, a justificativa para salvaguarda do patrimônio:

"[...] se faz cada vez mais necessária para o desenvolvimento sustentável dos países implicados, e que o patrimônio imaterial influi no bem-estar das pessoas, nas suas relações com as demais e com seu entorno natural, além de dotar as comunidades de um sentido de pertencimento e favorecer a coesão social."
ABREU, R. (2015, p.77)

Portanto a instrumentalização das políticas culturais ao patrimônio imaterial, serve para garantir a salvaguarda aos detentores deste bem cultural. Como por exemplo a diretrizes de salvaguarda propostas para a Comunidade dos Arturos para a categoria de Lugares, seguindo os eixos de "Valorização da memória", "Transmissão da tradição", "Suporte e estrutura física", e "Reconhecimento e Divulgação". Como citado pela nova Constituição brasileira de 1988, e estimulado a partir de 2000 pela criação do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, o registro de bem imaterial executado pelo IEPHA/MG e a construção do dossiê sobre a Comunidade dos Arturos veio fomentar uma transformação significativa para auxiliar e fortalecer o controle quanto à exploração cultural da comunidade e a autonomia dos detentores desse bem registrado no desenvolvimento das suas próprias produções.

REFERÊNCIA:

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil In: TARDY, Cécile (dir.) ; DODEBEL, Vera (dir.). Memória e novos patrimônios. Nouvelle édition [en ligne]. Marseille : OpenEdition Press, 2015. Disponível em <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/patrimonializacao-das-diferencas.pdf> ; P. 67-93

CHAGAS, M., PRIMO, J., Storino, C., & ASSUNÇÃO, P. (2018). A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. Cadernos De Sociomuseologia, 55(11). Disponível em: <<https://doi.org/10.36572/csm.2018.vol.55.03>> Acesso em 05 de agosto de 2021

IEPHA; FUNDAC. Inventário Cultural da Comunidade dos Arturos. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoas/patrimonio-cultural-protegido/bens-registrados>> Acesso em 05 de agosto de 2021

PREFEITURA DE CONTAGEM. Comunidade Negra dos Arturos . Disponível em: http://www.contagem.mg.gov.br/?es=patrimonio_historico&artigo=586594> Acesso em 08 de agosto de 2021

SILVA, Bruno Vinicius Santos; BOEING, Rafael Antônio Motta; ABREU, Regina. A PATRIMONIALIZAÇÃO DAS TRADIÇÕES DO CONGADO E SUA MUSEALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PARA A AUTONOMIA DA PRODUÇÃO CULTURAL CONGADEIRA ESTUDO DE CASO DO REGISTRO E SALVAGUARDA DA COMUNIDADE DOS ARTUROS.. In: Anais do 9º Coninter. Anais...Campos dos Goytacazes(RJ) UENF, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/coninter2020/298842-A-PATRIMONIALIZACAO-DAS-TRADICOES-DO-CONGADO-E-SUA-MUSEALIZACAO-COMO-INSTRUMENTOS-PARA-A-AUTONOMIA-DA-PRODUCAO-CU>> Acesso em 06 agosto de 2021

OBSERVATÓRIO DE PATRIMÔNIO E MEMÓRIA DO SUDESTE:

Registro e salvaguarda do patrimônio imaterial no Sudeste pelo IPHAN: mapeamento da situação atual

¹Luisa Pereira da Silva (IC-PIBIC); ²Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, pesquisa, redes sociais,

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

A pesquisa consiste no levantamento de informações sobre o Patrimônio Cultural: Fandango Caiçara que irá e já está compondo, entre as demais manifestações culturais do Sudeste observadas, como: Capoeira, Congado, Folia de Reis, Jongo do Sudeste, Literatura de Cordel, Ofício das Baianas de Acarajé/RJ, Ofício das Panelas de Goiabeiras/ES, Pequena África/RJ; assim como a manutenção, o desenvolvimento de conteúdos relacionados e o engajamento nas redes sociais do Observatório que é idealizado pela professora Dr^a. Regina Abreu.

O Portal do Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste é um dispositivo de pesquisa que pode ser realizado tanto nas universidades, nos museus e nos centros de pesquisa de patrimônio, que tem como objetivo reunir Teses, Dissertações, e futuramente, outros materiais que auxiliem na luta pela permanência dessas memórias, saberes e fazeres; apresentar quem está por trás das pesquisas e quem são os detentores desses conhecimentos, acompanhar os processos de patrimonialização e seus desdobramentos, ressaltando a importância da memória social e estimulando-a. Tem como objetivo também, formar uma rede de pesquisadores que trabalham com o patrimônio da região sudeste, articulando o conhecimento acadêmico com o conhecimento tradicional, que é alimentado por aqueles que efetivamente são os protagonistas do campo patrimonial. Facilitando assim, o acesso às pesquisas, dados e recursos audiovisuais a respeito dos nossos patrimônios.

Criar o Portal Observatório do Patrimônio Cultural do Sudeste é lidar diretamente com heranças culturais, histórias, memórias e políticas públicas. Por isso, é importante compreender a definição de patrimônio cultural e como ela se dá, para que consigamos identificar e ajudar novas práticas culturais a serem protegidas. Portanto, patrimônio cultural é tudo aquilo que possui importância histórica e cultural para um país ou uma pequena comunidade; também podem ser escolhidos pelo Estado ou uma comunidade pode ter um patrimônio cultural que não necessariamente passou pelo reconhecimento burocrático do Estado. A escolha da região Sudeste como recorte regional para o escopo do Observatório proposto, justifica-se pelo fato de que as políticas públicas patrimoniais adotam este recorte regional territorial como campo de atuação e pelo fato de que esta região detém uma certa homogeneidade de traços e características.

O Fandango Caiçara se configura por um conjunto de práticas que passam pelo trabalho e divertimento, música e dança, prestígios e rivalidades. Através das artes, elementos como música, coreografia, poesia, vestimenta, exteriorizam seu cotidiano e relatam seus costumes pautados na reciprocidade. O Fandango faz parte da vida social de comunidades caiçaras no litoral de São Paulo e do Paraná. E, sua prática é associada à diversão e socialização em bailes oferecidos como retribuição a mutirões de trabalho, em festas religiosas, no carnaval, entre outros.

O trabalho nas redes sociais, nesse ponto em que o Portal se encontra, tem um papel muito importante ao atrair o público interessado, curiosos e profissionais/pesquisadores que possam agregar nas pesquisas e assim, apresentar o conteúdo, os pesquisadores e o acervo audiovisual. Atuar nas redes sociais é uma estratégia adotada para alcançar e criar uma conexão com

o público, atualizando-os das novidades em processos de tombamento de novos patrimônios culturais, datas comemorativas e eventos envolvendo as 9 manifestações que já estão no Portal, e em breve, mais 8 irão entrar no Portal.

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa.

Arelado a criação do Portal, vem também a responsabilidade de contribuir para uma melhor articulação entre os diferentes agentes presentes de uma manifestação cultural e a formação de redes de observadores e de pesquisas, estimular a participação destes, a disseminação desses conhecimentos e, o principal, colaborar com as medidas de salvaguarda. O século XXI é marcado por uma sociedade que vive em redes, tanto materiais quanto virtuais, mais do que nunca. O uso da tecnologia aproxima os indivíduos que normalmente são separados por distância física, interesses, pesquisas, entre outros, tal como aumentou durante a pandemia que se instalou no ano de 2019. A introdução do Observatório nas redes sociais como o Instagram, Facebook e o Youtube, foi uma estratégia adotada com o propósito de se aproximar e convidar novos interessados no Portal. Nosso objetivo está em popularizar o conhecimento dessas práticas que muitos usufruem mas desconhecem sua origem, estabelecer relação das políticas públicas com as pesquisas desenvolvidas pelas universidades e ressaltar a memória e sua significação dessas manifestações para que se mantenham vivas, protegidas, transmitidas e aceitas.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada.

Como relatado anteriormente, tem-se atuado nas redes sociais atraindo atenção para o Portal. O qual tem uma riquíssima variedade de informações a respeito das 8 manifestações reconhecidas pelo IPHAN, entre outros assuntos. O trabalho desenvolvido nesses últimos meses tem sido voltado para movimentar as redes sociais, a fim de alcançar mais pessoas, e trazer o Observatório para o conhecimento do público de interesses afins, no qual é promovido conversas com os observadores (pesquisadores).

Através dos recursos de postagem e *story* temos nos comunicado com o público que segue o Observatório em ambos os aplicativos; o canal no youtube dispõe de vídeos com entrevistas, apresentações, entre outros, e no ano de 2021 iniciou-se encontros regulares que acontecem toda 1ª quinta feira de cada mês. Onde é apresentado uma manifestação por mês. Apelidado de “Encontros de Saberes & Fazeres”, as lives que acontecem no instagram aproximam pesquisadores, praticantes/detentores do saber com o público.

No mês de Agosto foi a vez dos Fandangueros Caiçaras, de diferentes regiões, e seus observadores de se apresentarem. Anteriormente ao evento virtual promovido pelo Observatório aconteceram reuniões com os observadores com o propósito de explicar a ideia do encontro, quais seriam seus convidados e outros detalhes referentes a live; a pesquisa a respeito da manifestação com o interesse em entender e se aproximar da mesma e para a produção do material que seria postado nas redes sociais convidando o público.

RESULTADOS:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Como nosso foco é dar maior visibilidade para a permanência da memória desses saberes e fazeres, para as pesquisas e sua mobilização, mantém-se um constante trabalho entre bolsistas e pesquisadores para alcançar resultados favoráveis na disseminação do conteúdo, a compreensão de todos sobre a responsabilidade em lidar com políticas públicas e com pesquisas, levar o conhecimento e entre outros resultados que temos tido êxito. Nossa medição de engajamento, acessos e interesses em contribuir tem se mostrado nas mensagens manifestando interesse em se integrar via direct através dessas redes sociais que relatamos estar trabalhando com, além dos “insights”, uma ferramenta de medição no qual os próprios aplicativos fornecem os dados. Portanto, observou-se que houve uma maior divulgação para o Portal, onde estão concentradas as informações sobre os patrimônios culturais pesquisados e para as pesquisas realizadas, participação nos conteúdos e lives ofertadas e alcance com o público interessado. Esperamos continuar conseguindo difundir a importância das pesquisas realizadas pelas universidades, o contato com a luta pela memória desses Patrimônios Culturais.

Durante o encontro “Saberes & Fazeres” realizado na plataforma do Instagram, os observadores Joana Corrêa e Alexandre Pimentel convidaram os mestres caçaras Leandro Diéguez e Cleiton do Prado Carneiro para uma conversa sobre o Patrimônio Fandango Caiçara, o qual eles pesquisam há pelo menos 10 anos. No decorrer desse encontro foram discutidos os assuntos: sobre o atual processo de salvaguarda do Fandango Caiçara, como estão as redes locais, os projetos e as iniciativas entre as comunidades, a vitalidade do interesse dos jovens pela continuação da prática, discussão à respeito do debate presente na comunidade sobre o acervo vivo do Museu do Fandango, e também fomos agraciados com a apresentação de uma moda fandangueira.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-a aos objetivos da pesquisa

Por se tratar de redes e do momento em que vivemos, onde tudo se baseia em um mundo instável, informal e de rápido acesso com informações a todo momento, é interessante avaliar como necessitamos da tecnologia para nos engajar, cativar e informar constantemente o público que se interessa pelo assunto. Pesquisar, reunir informações, desenvolver ideias e criar conteúdos são desafios que tem me agradado muito nessa experiência.

A proposta até então está em criar um conteúdo que desperte o interesse do seguidor a fim de persuadi-lo a seguir a página e acompanhar o site. Logo, fica registrado o esforço de tornar acessível, para o público, as informações que lá estão reunidas. Pude aprender muito, lendo sobre as pesquisas dos doutores e mestres que falam sobre os Bens do Sudeste quando reuni dados para desenvolver as postagens. O foco está em atrair seguidores e estimular sua curiosidade, e aos poucos temos observado o resultado positivo em crescente. Por fim, acrescento que foi um processo construtivo no qual aprendi bastante sobre as diversas culturas da região em que vivo.

REFERÊNCIA

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio. Rio de Janeiro: Ed.Lamparina, 2009.

CORRÊA, Joana; PEREIRA, Edmundo; PIMENTEL, Alexandre. Museu Vivo do Fandango: aproximações entre cultura, patrimônio e território. 35º Encontro Anual da ANPOCS, GT19 - Memória social, museus e patrimônios, 2011. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/35-encontro-anual-da-anpocs/gt-29/gt19-25/1042-museu-vivo-do-fandango-aproximacoes-entre-cultura-patrimonio-e-territorio/file>. Acessado em: 20/08/21

CORRÊA, Joana. “A construção social do fandango como expressão cultural popular e tema de estudos de folclore. Artigo publicado na revista do – PPGSA – IFCS/UFRJ. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752016v625>. Acessado em: 20/08/21

UMA ANÁLISE DO AUMENTO DA POPULAÇÃO PRISIONAL A PARTIR DO SISDEPEN 2010-2020

¹Valéria Bernini Peron (IC- CNPq); ²Francisco Ramos de Farias (orientador); ³João Vitor Schmutzler Abrahão (coorientador).

1 – Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professor do Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Prisão; violência, população prisional

INTRODUÇÃO:

A violência é um tema que vem sendo constantemente debatido em nossa sociedade, seja pelo senso comum, seja por meio de estudos em universidades. Tanto o Estado quanto a sociedade tem a comprovação de que a prisão como a conhecemos hoje não é a forma mais eficiente de prevenir a conduta criminosa. De acordo com a Lei de Execução Penal (Lei nº 7210/84), tanto o condenado quanto a pessoa egressa do sistema prisional deve ser assistido pelo Estado. Porém a verdade é outra, uma vez que as instituições responsáveis por abrigar as pessoas presas e sentenciadas estão estruturadas de forma deficiente e por este motivo, a possibilidade de recuperação e reinserção na sociedade de forma produtiva é praticamente nula.

As informações contidas no relatório disponibilizado pelo SISDEPEN nos aponta que a quase totalidade das prisões encontram-se com as unidades superlotadas, contendo mais presos do que o número total de vagas. Infratores que praticaram pequenos delitos, são aprisionados com condenados que praticaram delitos graves convivendo desta forma com criminosos potencialmente perigosos e em condições precárias.

A política de encarceramento atualmente adotada pelo Estado, aliada a outros fatores, é responsável pelo agravamento da superlotação nas prisões. A situação atual do sistema carcerário brasileiro é revelada a partir dos índices que apontam para o aumento da criminalidade, uma vez que as prisões, longe de reeducar os presos, tem colaborado para o aumento da violência e reincidência criminal.

OBJETIVO:

Como objetivo pretende-se analisar comparativamente as informações contidas nos endereços eletrônicos do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) e nos relatórios do Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN) referente à variação da população prisional a nível estadual e nacional tendo como base os anos de 2010 e 2020, relativo aos seguintes aspectos: população total de cada unidade da federação, quantitativo de pessoas presas e presos sem condenação. Em paralelo, buscou-se informações a respeito do perfil destas pessoas presas nos relatórios do INFOPEN 2010 e site do SISDEPEN 2020.

METODOLOGIA:

Foram realizadas pesquisa bibliográfica afim de compreender o processo histórico e a atual situação que envolve a pessoa presa no país, além de pesquisa documental e posterior análise das informações extraídas de bases de dados públicas do governo Federal dos endereços eletrônicos do IBGE e da plataforma de estatísticas do SISDEPEN.

No site do IBGE, para o ano de 2010, foi considerado o resultado do último censo para casa unidade da federação. Já para o ano de 2020, considerou-se o total da população estimada para cada estado. Na base de dados da Plataforma de Estatísticas do Sistema Penitenciário Brasileiro, levou-se em conta o número total de custodiados no Brasil, que é calculado pela soma das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional estadual, nas carceragens das delegacias, além daquelas custodiadas no Sistema Penitenciário Federal (INFOPEN 2017). Ainda estão incluídas no somatório de cada unidade da federação as seguintes categorias de pessoas presas: presos em regime fechado; em regime semiaberto; em regime aberto; presos provisórios; em tratamento ambulatorial e que cumprem medida de segurança. Também recorreremos às informações disponibilizadas nos Relatórios Analíticos INFOPEN dos respectivos períodos, afim de se obter e fazer um comparativo do perfil da população carcerária.

RESULTADOS:

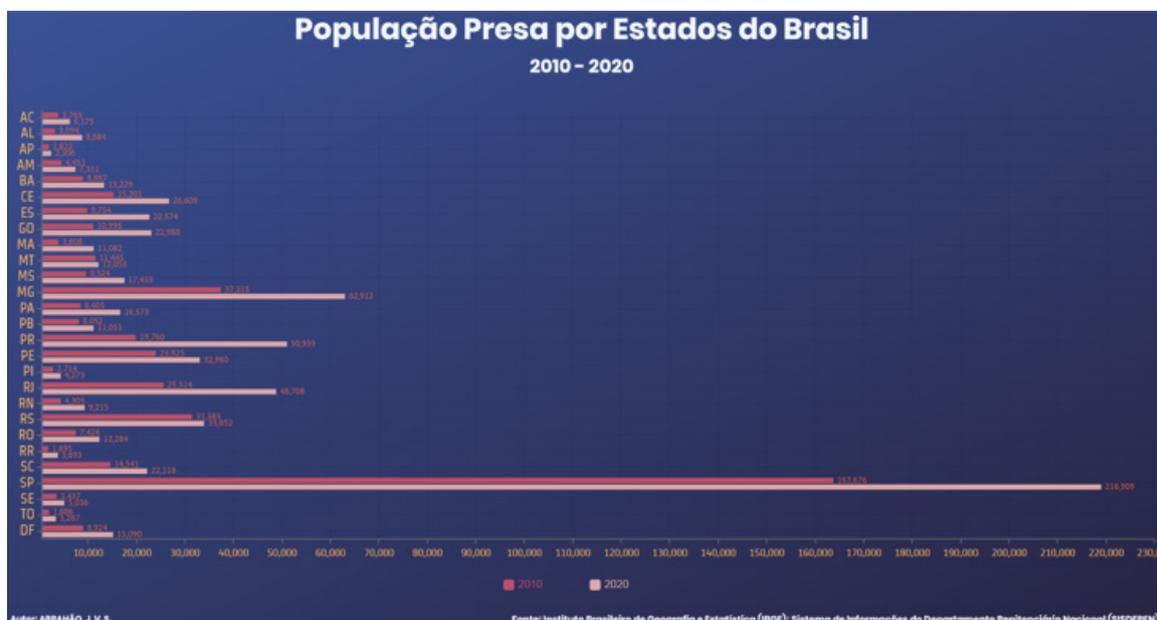
As informações geradas pelos dados inseridos na planilha permitiram fazer um comparativo referente à variação da população prisional a nível estadual e nacional tendo como base os anos de 2010 e 2020. Ao compararmos o total da população carcerária dos dois períodos observamos que entre os anos de 2010 e 2020, a população carcerária brasileira aumentou 63,54%, saindo dos 445.705 pessoas presas para 701.366. Este último dado, coloca o Brasil em terceiro lugar no ranking atrás apenas dos Estados Unidos e da China, segundo informações extraídas do banco de dados on line do World Prison Brief, que fornece acesso gratuito a informações sobre sistemas penitenciários em todo o mundo. Este banco de dados também nos permitiu ter uma noção referente à taxa de aprisionamento do país que passou de uma taxa de 260,2 pessoas presas a cada cem mil habitantes em 2010, para 358,68 pessoas presas a cada 100 mil habitantes em 2020, colocando o país em segundo lugar no ranking da América Latina, atrás apenas do Uruguai e em 19º lugar no ranking mundial. Ainda referente ao total da população de pessoas presas, observamos que 29,73% da população carcerária para o ano de 2020, corresponde a presos provisórios que encontram-se detidos em virtude de prisões temporárias e preventivas. Estes presos aguardam julgamento no interior dos presídios convivendo em companhia de outros detentos e vivendo em um ambiente de condições insalubres, sem higiene, estando sujeitos à violências, tanto por parte dos demais presos quanto por parte das autoridades. Neste quesito, destacam-se os estados de Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo, uma vez que o total de presos provisórios supera a população carcerária de grande parte das demais unidades da federação para este período. Esta situação vai de encontro aos estudos de Didier Fassin (2018, p. 70) no que diz respeito à punição, visto que para esta categoria de presos, a ausência de julgamento não garante a ausência da condenação, que de certa forma vem sendo aplicada, e que é comprovada pela própria situação em que estas pessoas se encontram enquanto aguardam julgamento, e em um contexto que acaba por favorecer o aumento da criminalidade e das desigualdades sociais.

Ao buscar a análise do perfil carcerário em ambos os períodos, verificou-se que é caracterizada por jovens entre 18 e 24 anos de idade, negros e pertencentes às classes mais baixas da população, que em sua maioria não chegou ao ensino médio, presos por crimes de tráfico de drogas, roubo, furto e receptação de mercadorias. Esta constatação, nos remete ao estudo de Mbembe (2018, p. 17), que nos permite ter um entendimento acerca das raízes de toda esta violência e seletividade, ao discorrer a respeito do conceito de biopoder formulado por Foucault, que pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, ao qual Foucault rotula como racismo, uma vez que pessoas pobres e negras vem sendo alvo do Estado nesta política de repressão e morte desde o Brasil Colônia.

Wacquant (2007, p. 207), reforça a questão do racismo ao buscar a origem da política de encarceramento em massa adotada pelo Estado já na década de 1980, que de acordo com o autor, foi fundamentada no argumento de que a violência é um mal necessário para combater o “inimigo” – que são as pessoas negras - que por questões de divisões etno-raciais e a pseudociência eugenista originadas no período escravocrata, são os alvos prioritários da repressão penal por serem vistos como inimigos internos do Estado. O autor chama ainda a atenção para os indicadores relacionados à população negra, seja na mortalidade infantil, mortalidade de jovens e como foi observado nesta pesquisa nos índices de ocupação carcerária.

O gráfico de barras ilustra a comparação dos dois períodos de tempo, e através dele é possível perceber que para o ano de 2020, houve um aumento do quantitativo de presos equivalente ao dobro da população carcerária do ano de 2010 para as

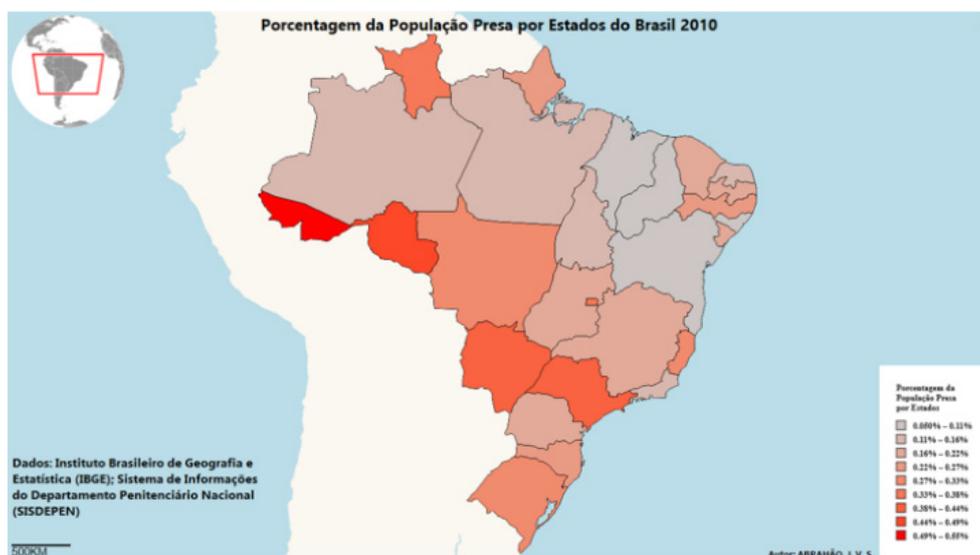
seguintes Unidades da Federação: Alagoas, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Distrito Federal.



Autor: João Vítor S. Abrahão

A ilustração do mapa, aponta que os estados do Acre, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal ainda no ano de 2010 já mantinha valores percentuais acima da média nacional do índice de pessoas presas, que era correspondente à 0,23%. No ano de 2020 houve um acréscimo neste percentual que alcançou o índice de 0,34%, significando que no Brasil, 34 pessoas a cada dez mil habitantes encontravam-se no interior dos presídios neste período.

Ao observar este alto índice, e considerando o perfil da maioria do contingente carcerário, nos reportamos à obra “Operários da violência autoria de Huggins; Fatouros; Zimbardo (2006, p.104), que por meio da construção da memória da violência estatal demonstram que violência praticada pelo Estado, dirigida à população considerada “perigosa”, tem suas raízes em mandados e políticas estatais, uma vez que de acordo com os autores, a violência contra esta população se dá antes mesmo de adentrarem aos presídios sendo aplicada em um contexto de práticas de perseguição, assédio e humilhação muitas vezes com o respaldo do Estado contribuindo para aumentar ainda mais a desigualdade, as diferenças sociais e conseqüentemente a violência.



Autor: João Vítor S. Abrahão

CONCLUSÕES:

Os resultados da pesquisa e as fontes de informação do Estado, demonstram que a aplicação da Lei e da distribuição social da punição feita pelo Estado não é igualitária quando se leva em conta a maioria do contingente da população prisional. A partir da construção da planilha e análise dos relatórios do INFOPEN foi possível observar que o aprisionamento no Brasil é um problema de ordem social, de classe social, de raça, e de gênero. Por meio do estudo dos textos foi possível depreender que violência institucionalizada contra esta população é atravessada por questões históricas e vem se perpetuando desde os tempos da colonização, e que nos dias atuais se dá por meio do tratamento violento perpetrado por policiais, em um contexto de práticas de perseguição, assédio, e humilhação.

O aumento excessivo do encarceramento, além de impor enormes custos aos cofres públicos, acaba por limitar a capacidade dos sistemas prisionais de lidar com inúmeras questões e fazer o trabalho que realmente importa, que é o de lidar de forma adequada com os presos que realmente representam riscos para a segurança pública e reintegrar a pessoa que cometeu algum delito ao convívio social, conforme encontra-se disposto no artigo primeiro da Lei nº 7210, Lei de Execução Penal. Mais do que pensar a respeito do aumento da população carcerária, é necessário compreender os mecanismos sociais que levam jovens negros e pobres a cometer delitos e crimes para intervir sobre estes.

REFERÊNCIA:

- BRASIL, Código Penal, Constituição Federal. Lei de Execução Penal (LEP): Lei 7.210 de 11 de Julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210compilado.htm>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Levantamento Nacional de informações Penitenciárias (INFOPEN). Brasília, DF, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2020.
- FASSIN, Didier. Castigar: uma paixão contemporânea. Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2018. 264 p. HUGGINS, Marta K. Operários da violência: policiais torturadores e assassinos reconstruem as atrocidades brasileiras. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 548p.
- HUGGINS, Marta K; FATOUROS, Mika Haritos; ZIMBARDO, Philip G. Operários da violência: policiais torturadores e assassinos reconstruem as atrocidades brasileiras. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. 548p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 nov. 2020.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica, biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.
- SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL JAN-JUN/2020: <https://www.gov.br/depen/pt-br/sisdepen>

WACQUANT, Rumo à militarização da marginalização urbana. In Discursos sediciosos: crime, direito e sociedade. Rio de Janeiro, ano I, n. 15/16. p. 203-220, 2007.

WORLD PRISON BRIEF. Base de dados. Taxa de população carcerária. Disponível em: https://www.prisonstudies.org/highest-to-lowest/prison_population_rate?field_region_taxonomy_tid=All. Acesso em: 15 de agosto de 2021

Memória Social

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PERFORMATIVIDADE DE RAÇA E TRAJETÓRIA TEXTUAL NA INTERNET.

¹Danielle da Silva Santos (IC-UNIRIO); ¹Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora).

1 – Centro de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: violência obstétrica; mulher negra; racismo obstétrico; performatividade; raça.

INTRODUÇÃO:

Esta investigação se ancora no campo da Linguística Aplicada Transgressiva e tem como objetivo analisar narrativas online de mulheres negras sobre a violência obstétrica sofrida por tais mulheres.

O foco principal desta pesquisa é abordar raça em linguagem, interseccionada por gênero e sexualidade, mais especificamente, discursos sobre as mulheres negras, legitimando, assim, estes corpos negros femininos que fazem uso das redes sociais para contestar seu sofrimento humano, lutar e conquistar direitos variados; para estas pessoas, apesar das agressões que presenciemos na *web* e dos binarismos que lá também existem, a *web* é um lugar de esperança (MELO, 2017), porque elas podem se expor neste espaço sem receios de agressões que marquem ou atinjam diretamente seus corpos, além de se reinventarem.

Nas áreas da saúde, encontramos várias pesquisas que abordam a violência sofrida por muitas mulheres negras no parto tanto por parte de enfermeiras(os), como pela equipe médica, contudo, há um silenciamento sobre este tema quando nos voltamos para o campo dos estudos linguísticos aplicados. Segundo Gomes (2015), ainda há poucos estudos que investiguem a relação linguagem, raça e poder e não é mais possível para os estudiosos da linguagem apenas focarem-se em descrições conceituais que não contribuem para a compreensão da relação entre “a linguagem e os dilemas que vivemos no século XXI, daí a relevância dessa pesquisa, ampliar o número de estudos sobre o assunto.

Pretende-se entender como ocorre a performatividade de raça e gênero nas narrativas destas mulheres. Para tal, a pesquisa está embasada nas concepções de linguagem como performance (AUSTIN, [1962]1990; DERRIDA ([1972]1988), nas perspectivas de raça, gênero e sexualidade do ponto de vista das Teorias Queer (BARNARD, 2004, BUTLER, 2004, SULLIVAN, 2003, WILCHINS, 2004) e, por fim, nos construtos teórico-analíticos advindos de teorias de indexicalidade e da trajetória textual (BLOMMAERT 2008, 2010; SILVERSTEIN, 2003).

Os materiais de análise foram textos gerados na internet (comentários, posts, narrativas, artigos de opinião etc.).

OBJETIVO:

Analisar as indexicalidades mobilizadas nas performances discursivas sobre a violência obstétrica contra as mulheres negras e compreender como ocorre a performatividade de raça e gênero nas performances destas mulheres.

Os objetivos mencionados estão relacionados às seguintes perguntas de pesquisa:

- Que discursos e memórias sobre a violência obstétrica são mobilizados nas performances discursivas de mulheres negras?
- Como a performatividade de raça é observada nas narrativas destas mulheres?

METODOLOGIA:

Esta pesquisa se insere no âmbito da pesquisa qualitativo-interpretativista, pois compreende o pesquisar pelo viés sócio-histórico, entendendo que a produção de verdades a respeito dos objetos de conhecimento são produções discursivas situadas (MOITA LOPES, 1994:331). Além disso, este estudo tem caráter etnográfico na internet, pois com base em Evans (2010, p. 12), o trabalho do etnógrafo em contexto digital é analisar o texto “em tela”. Concordarmos com Hines (2000, 2005), Guimarães (2005) e Parreiras (2011) de que é preciso repensar a etnografia para internet, já que o ciberespaço modificou e reconfigurou conceitos de presença, tempo, espaço e a própria realidade na qual vivemos. Há ainda a possibilidade de nos deslocarmos para vários lugares, sem qualquer alteração em nosso espaço físico e geográfico.

Com o intuito de compreender a circulação de texto, embasamo-nos no construto de trajetória textual, que se refere a como as entextualizações de textos percorrem o tempo e o espaço ao clique do *mouse* ou ao toque da tela. Segundo Fabrício (2014, p.06), os textos são móveis e faz parte de sua natureza o mover-se. De acordo com Blommaert (2008, 2010), tais textos e discursos circulam e viajam velozmente pela rede, carregando suas características históricas, agregando novos sentidos e promovendo a socialização de pessoas por meio de vários recursos semióticos.

A pesquisa se iniciou com a busca dos termos “**violência obstétrica mulheres negras**” nas plataformas Google, Instagram, Youtube e Twitter. Foram levantados diversos textos multimodais, no entanto, um processo de seleção baseado em números de acessos, comentários, curtidas e compartilhamentos foi realizado elegendo aqueles com o maior envolvimento dos leitores e, conseqüente, movimentação do debate da temática discutida. Sendo assim, temos como dados:

Youtube – Título: A dor reprimida: violência obstétrica e mulheres negras

Canal: Mariana Sales

Postado em: 09 de fevereiro de 2017

Acessado em: 13 de outubro de 2020

Site: Mundo Negro

Texto: “Disseram que meu bebê tomou pinga!” A dor das mulheres negras na hora de dar a luz, vai além do parto

Postado em: 15 de dezembro de 2018

Acessado em: 15 de outubro de 2020

Youtube – Título: Racismo no Parto? O que é Violência Obstétrica

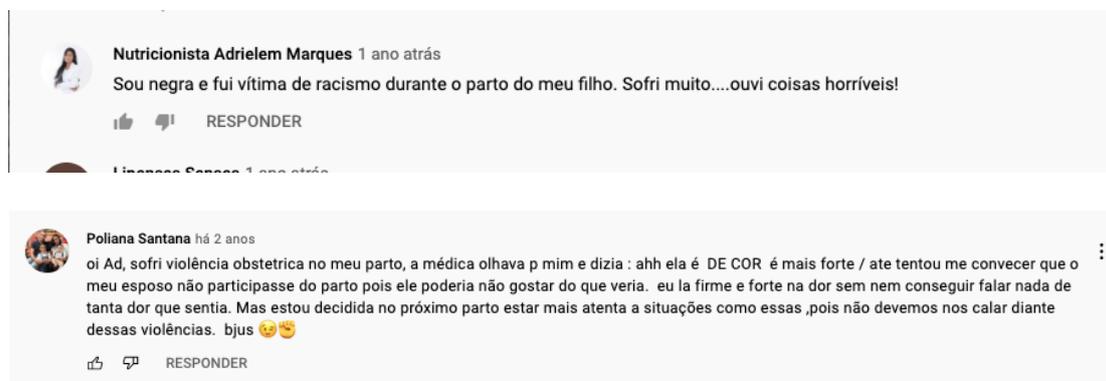
Canal: Ad Junior

Postado em: 16 de dezembro de 2018

Acessado em: 15 de outubro de 2020

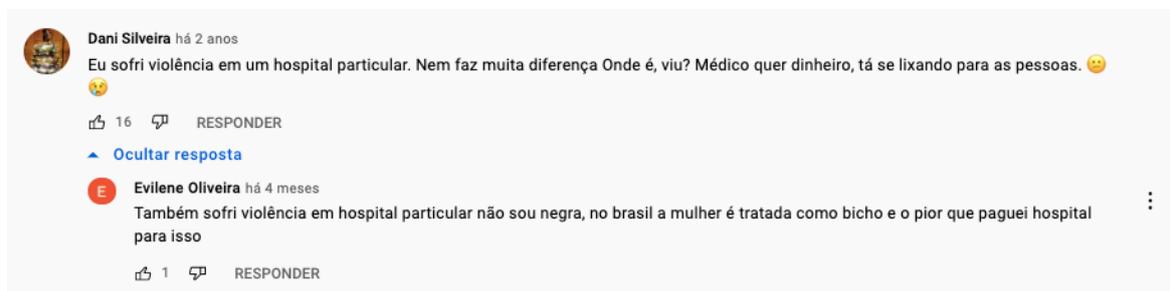
RESULTADOS:

Os resultados iniciais apontam que a violência obstétrica contra mulheres negras, se originam no estereótipo da mulher negra forte, e tem conseqüências diretas na vida dessas mulheres. Uma delas são as constantes falas violentas que parturientes negras são obrigadas a ouvir, como as dos relatos abaixo, retirados do vídeo “Racismo no Parto? O que é Violência Obstétrica”:



O pensamento da mulher negra como um ser que não sente dores provoca o abandono dessas mulheres em um momento de fragilidade, que é a hora do parto. No texto do site Mundo Negro, o relato da atriz Kenia Maria, que durante o seu primeiro parto foi abandonada pela enfermeira que deixou a sala para tomar café – ocasionando a ingestão de líquido amniótico por seu filho –, encontra reverberação no comentário da usuária Valdenice de Almeida que narra ter sido ignorada pela enfermeira a ponto do próprio marido ter realizado o parto de sua filha.

Um resultado inesperado, mas significativo, é o apagamento do sofrimento da mulher negra. Como a violência obstétrica é uma triste realidade para a maioria das mulheres brasileiras, é comum encontrar comentários como o exposto abaixo retirados do vídeo “A dor reprimida: violência obstétrica e mulheres negras”, afirmando que mulheres não-negras também passam pela mesma violência:



CONCLUSÕES:

A pesquisa aponta que o imaginário nacional, formado ainda no período colonial, afeta ainda hoje as mulheres negras até em um dos momentos de maior fragilidade. No entanto, narrar, compartilhar essas histórias na internet cria um grupo de mulheres conscientes sobre de que maneira o racismo vem operando há anos, que cada uma delas não é um caso isolado e que é um problema social que necessita de solução.

REFERÊNCIAS:

- A dor reprimida: violência obstétrica e mulheres negras. Mariana Sales. **Youtube**. 09 de fevereiro de 2017. 26m55s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vSisihZCnHg>> Acesso em 13 de outubro de 2020.
- AUSTIN, J. L. ([1962]1990). Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BARNARD, I. . *Queer race: cultural interventions in the racial politics of queer theory*. New York: Peter Lang. 2004.
- BLOMMAERT, J..*The Sociolinguistics of Globalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- BUTLER, J.. *Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory*. In: BIAL, H. (Org). New York: The performance studies reader. 2004.
- DERRIDA, J..*Signature event context. Limited inc. evanston*. Northwestern University Press, p. 1-23, ([1972]1988).

MELO, G. C. V. de. (2017). A web como espaço de esperança para os coletivos de mulheres negras. In: Paula Restrepo; Juan Carlos Valencia Claudio Maldonado Rivera. (Org.). *Comunicación y sociedades en movimiento: la revolución sí está sucediendo*. 1ed. Quito: Ediciones Ciespal, p.149-173.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. *Delta*, PUC, São Paulo, v. 10, n 2, . p.329-338, 1994.

PARREIRAS, C. "Não leve o virtual tão a sério"? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.

NASCIMENTO, Sílvia. "Disseram que meu bebê tomou pinga!" A dor das mulheres negras na hora de dar a luz, vai além do parto. *Mundo Negro*, 15 de dezembro de 2018. Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/disseram-que-meu-bebe-tomou-pingaa-dor-das-mulheres-negras-na-hora-de-dar-a-luz-vai-alem-do-parto/>> acesso em 15 de outubro de 2020.

PARREIRAS, C. "Não leve o virtual tão a sério"? – Uma breve reflexão sobre métodos e convenções na realização de uma etnografia do e no online. In: FERIARI, D. M., CUNHA, F. M. e DULLEY, I. *Etnografia, etnografias – Ensaios sobre a diversidade do fazer antropológico*, 2011.

Racismo no parto? O que é violência obstétrica. Ad Junior. **Youtube**. 16 de dezembro de 2018. 5m26s. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=QvkWf5ZS4nQ&t=2s>> . Acesso em 15 de out. 2020.

MEMÓRIA POLÍTICA E TERRITÓRIO: O BAIRRO DE BANGU

Fellipe Lima Santos (IC-UNIRIO)

Departamento de ciências sociais; núcleo de memória política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: IC-Unirio

Palavras chave: Bangu; Memória Social; Transformações econômicas;

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho se propõe analisar as transformações do trabalho dentro do bairro de Bangu. Este que possuiu uma das mais importantes fábricas do Rio de Janeiro, mas mudou seu foco, principalmente com o fim das atividades da fábrica, para um bairro comercial. Serão abordadas as origens da Companhia Progresso Industrial do Brasil (CPIB) e a sua enorme contribuição para o surgimento do bairro, a centralidade da fábrica para a economia local, o fechamento da empresa e o crescimento do setor de serviços, incluindo as suas modificações dentro do atual mundo do trabalho

OBJETIVO:

O objetivo deste projeto é analisar as transformações econômicas e no mundo do trabalho ocorridas no bairro de Bangu desde a inauguração da fábrica de tecidos, em 1893, até a atualidade. Iremos priorizar os principais processos econômicos acontecidos nesse bairro do Rio de Janeiro, determinando diferentes períodos que permitem circunscrever a memória local.

Em termos mais específicos foi realizado um estudo de caso sobre a fábrica Bangu, a propulsora da urbanização de uma região que pertencia a zona rural da cidade do Rio de Janeiro. Analisando os planos de desenvolvimento na região, suas estratégias econômicas em determinados períodos, seu declínio, até sua transformação em um shopping na primeira década do presente século. O objetivo foi identificar as tendências e mudanças ocorridas no tecido urbano, na economia local e nas relações de trabalho. Os principais aspectos da pesquisa elencados a seguir: Origens do bairro de Bangu, o surgimento da fábrica, transformações sócio econômicas da região, o fechamento da fábrica Bangu, as mudanças no campo da economia e do trabalho após o fechamento da fábrica até o presente momento.

METODOLOGIA:

Foram realizadas cerca de 17 visitas de campo, ao longo desses 10 meses, na região central do bairro de Bangu. O objetivo destas consistia em entender algumas dinâmicas e localizações dos trabalhadores das plataformas digitais. Em paralelo ao trabalho de campo, uma série de 10 entrevistas remotas com moradores nascidos entre os anos de 1939 e 1953 foram conduzidas durante o início de 2021. O objetivo destas foram coletar relatos sobre a influência da antiga Fábrica Bangu na vida das pessoas, sobre o processo de trabalho e na importância para a região. Em paralelo a essas atividades, foram realizados estudos sobre a história da região e da cidade, além do aprofundamento nos debates da sociologia do trabalho e economia política.

RESULTADOS:

Foi possível obter o entendimento de todo o processo de transformação que o bairro passou durante e após o período de declínio da fábrica, conseguindo compreender como ocorreu a expansão do setor de serviços na região e quais foram os impactos para as atuais gerações de moradores. A descoberta da dinâmica dos trabalhadores das plataformas digitais foi outro elemento importante, pois foi mapeado os pontos de concentração e de atividades dentro do centro de Bangu. Assim foi possível demarcar as transformações econômicas e no mundo do trabalho daquele território, que se localizou a fábrica e sua vila operária, e atualmente se encontra o shopping center que vêm presenciado a ascensão dos trabalhos por plataformas digitais.

O estudo do bairro de Bangu foi importante para exemplificar as mudanças ocorridas no capitalismo urbano brasileiro ao longo do final do século XIX, até o presente momento. Pois a região que nasceu um grande empreendimento industrial, se transformou no símbolo do setor de serviços após o declínio da empresa. Assim, o estudo pode ser caracterizado como um estudo de caso de um processo que vêm ocorrendo a nível nacional.

CONCLUSÕES:

Entender as particularidades do bairro de Bangu é um mergulho dentro do processo de industrialização do Brasil. É compreender um caso particular dentro do Rio de Janeiro, mas também analisar as suas semelhanças compartilhadas com demais experiências de bairros que nasceram da instalação de uma indústria que proporcionou a expansão urbana de uma determinada região.

Mais do que isso, compreender o surgimento de Bangu é uma reconstituição da história das estratégias do capitalismo brasileiro e de seus gestores em implementar seus empreendimentos no meio urbano. Passando de um bairro industrial, que obteve o seu processo de urbanização e de integração com a cidade do Rio de Janeiro, graças a sua companhia, que carregava no nome um ideal de levar de “progresso industrial para o Brasil”. Que observou o declínio da sua característica marcante e fundadora, observando uma gradual mudança de sentido e orientação econômica nas décadas finais do século para a de um bairro ligado ao setor de comércio e serviços. Mudança esta que não fazia parte de um evento isolado, mas sim de um processo de reestruturação econômica a nível nacional, com influências que se deram a nível global.

Estudar Bangu é entender um pouco do que foi o capitalismo brasileiro durante a sua trajetória no século XX, até o seu formato no século XXI.

REFERÊNCIAS:

- OLIVEIRA, M. P. de Quando a fábrica cria o bairro: estratégias do capital industrial e produção do espaço metropolitano no Rio de Janeiro. Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2006, vol. X, núm. 218 (51). [ISSN: 1138-9788]
- OLIVEIRA, M. P. de. Bangu: de Fábrica-Fazenda e Cidade-Fábrica a mais uma Fábrica da Cidade. 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.
- OLIVEIRA, M. R. de. Centro e centralidade urbana: o exemplo do calçadão de Bangu (Rio de Janeiro) In: XI SEUR? V Colóquio Internacional sobre Comércio e Consumo Urbano, 2015, Pelotas. Centro e centralidade urbana: o exemplo do calçadão de Bangu (Rio de Janeiro), 2015. p. 136-150
- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo, Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. (org) Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo, Boitempo, 2020.
- SIMONSEN, Roberto C. Evolução industrial do Brasil e outros estudos. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1973.
- CARONE, Edgard. O centro industrial do Rio de Janeiro e sua participação na economia nacional (1827-1977). Rio de Janeiro: Cátedra, 1978.
- LESSA, Carlos. O Rio de todos os Brasis, Rio de Janeiro: Record, 2000.
- CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas: editora da Unicamp, 2001.
- MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e Revolução. Florianópolis: Insular, 2017.
- KOWARICK, Lúcio. Capitalismo e Marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FARIA, Fernando Antônio. Companhia Progresso Industrial do Brasil: Empresa e Empreendedores. História Revista, 4(1/2): 37-64, jan/dez., 1999.
- SILVA, Gracilda. Bangu: cem anos. Rio de Janeiro: Sabiá Produções Artísticas, 1989.

SOBRE O TERRITÓRIO BRASILEIRO E A QUESTÃO DO CÁRCERE

¹Ludmila Ribeiro de Souza Alves (Bolsista IC UNIRIO), ²Francisco Ramos de Farias (orientador)

³João Vitor Schmutzler Abrahão (coorientador),

Apoio Financeiro: UNIRIO

1. Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
3. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Encarceramento. Prisão. População prisional.

INTRODUÇÃO

Nascida com o propósito de reeducar, corrigir e recuperar, a invenção da prisão se popularizou como a melhor e mais efetiva alternativa para punir quem precisasse, visto que os castigos físicos ganharam o status de barbárie e esse modelo previa não o flagelo do corpo mas a reflexão dos atos cometidos através do isolamento (FOUCAULT, 2010), contando com instituições como escolas e bibliotecas para promover essa remissão. No Brasil, para nortear e delimitar esse processo, em 1984 foi promulgada a Lei de Execução Penal (LEP), ainda em vigor, onde regulamenta o funcionamento de todo o sistema e concede ao Estado a responsabilidade de dispor assistência material, jurídica, educacional, social, religiosa e à saúde a presos e egressos do Sistema Penitenciário. Entretanto, mesmo com todo o aparato e orientações, esse dispositivo sofre com uma série de deficiências, desde as instalações das penitenciárias com a ausência de vasos sanitários, circulação de ar, proteção contra a chuva ou o sol (FACEIRA, 2016.), passando pelo não cumprimento de direitos básicos e chegando até a noção de Segurança Pública difundida no senso comum. Segundo Farias (2015), as medidas de segurança em teoria são para todos, mas na prática só recaem sobre as classes dominantes, dessa forma tendo o fator econômico como decisivo. Esse fenômeno se reflete também nas Leis e Projetos de Lei, se endurecendo e punindo de forma mais severa com o passar dos anos, conforme pesquisa feita pelo Laboratório de Pesquisas e Práticas sobre a Violência (LPSPV), e justificando cada vez mais dinheiro público para a manutenção e obtenção de tecnologias mais modernas. Dessa forma, se desenha um cenário em que o encarceramento crescente das classes mais baixas é extremamente vantajoso pois além de promover uma falsa sensação de segurança, gera lucros monetários, transformando a instituição em um local de depósito dos indesejáveis, um buraco negro para os detritos do capitalismo contemporâneo (DAVIS, 2020.) e fazendo cair por terra o seu propósito inicial.

OBJETIVO

Verificar como os estados brasileiros, divididos por regiões, se comportaram no espaço de 10 anos referente às taxas de encarceramento. Se houve aumento ou diminuição, se configura uma tendência ou não configura, e caso afirmativo, se é nacional ou regional.

METODOLOGIA

A coleta de dados se deu por meio de quatro etapas de pesquisa simples. A primeira e segunda etapas consistem em buscar a população total de cada estado no ano de 2010 e no ano de 2020, fornecida via Censo Demográfico realizado pelo IBGE. A terceira e quarta consistem em buscar a população total encarcerada de cada estado nos anos de 2010 e 2020, fornecida por meio do INFOPEN. Feito isso, os dados foram correlacionados da seguinte forma: População do estado em determinado ano e população carcerária nesse mesmo ano, em formato de planilha. Por meio do comando $F_x = D_x/C_x$, sendo x o número da linha da planilha e D e C as colunas, foi feito o cálculo de forma automática da porcentagem que a população carcerária representa

em relação a população total de cada estado do Brasil e o Distrito Federal e feita a análise quantitativa por regiões do Brasil e qualitativa de todo o território.

RESULTADOS

Relativo a região norte, o estado que registrou menor taxa em 2010 foi Pará com 0,11% e em 2020 foi o Amazonas com 0,17%; O estado que registrou a maior taxa em 2010 foi o Acre com 0,51% e em 2020, também o Acre, com 0,69%; O Amapá foi o único estado do país que se manteve com a mesma taxa nos anos de 2010 e 2020 (0,27%), conforme pode ser observado abaixo.

Tabela 1 - Estados do Norte

Região Norte	2010	2020
Acre	0,51%	0,69%
Amapá	0,27%	0,27%
Amazonas	0,13%	0,17%
Pará	0,11%	0,22%
Rondônia	0,48%	0,68%
Roraima	0,38%	0,59%
Tocantins	0,14%	0,21%

Na região nordeste, o estado que registrou a menor taxa em 2010 foram o Maranhão e a Bahia com 0,06%; A Bahia também registrou a menor taxa em 2020 com 0,09% e é também a menor do país; O estado que registrou a maior taxa no ano de 2010 e 2020 foi o Pernambuco com 0,27% e 0,34% respectivamente.

Tabela 2 - Estados do Nordeste

Região Nordeste	2010	2020
Alagoas	0,10%	0,26%
Bahia	0,06%	0,09%
Ceará	0,18%	0,29%
Maranhão	0,06%	0,17%
Paraíba	0,21%	0,29%
Pernambuco	0,27%	0,34%
Piauí	0,09%	0,13%
Rio Grande do Norte	0,14%	0,26%
Sergipe	0,17%	0,22%

Nessa região, o estado que registrou menor taxa em 2010 e em 2020 foi o Goiás, com 0,18% e 0,32%; O estado que ficou com maior taxa em 2010 foi o Mato Grosso do Sul, com 0,39% e também em 2020, com 0,71%, sendo a maior taxa nacional.

Tabela 3 - Estados do Centro Oeste

Região Centro Oeste	2010	2020
Goiás	0,18%	0,32%
Mato Grosso	0,31%	0,40%
Mato Grosso do Sul	0,39%	0,71%
Distrito Federal	0,35%	0,49%

Na região sudeste, o estado que registrou a menor taxa em 2010, com 0,16%, e em 2020, com 0,28% foi o Rio de Janeiro; A maior taxa em 2010 foi de São Paulo (0,40%) e Espírito Santo em 2020 com 0,56%.

Tabela 4 - Estados do Sudeste

Região Sudeste	2010	2020
Espírito Santo	0,28%	0,56%
Minas Gerais	0,19%	0,32%
Rio de Janeiro	0,16%	0,28%
São Paulo	0,40%	0,47%

No Sul, o Paraná registrou a menor taxa em 2010 com 0,19% e em 2020 foram Santa Catarina e Rio Grande do Sul com 0,30%; Em 2010 a maior taxa foi do Rio Grande do Sul com 0,29% e em 2020 foi do Paraná com 0,44%. Foi a região que mais apresentou flutuações com o Paraná com menor e maior taxa e Santa Catarina com maior e menor taxa, respectivamente.

Tabela 5 - Estados do Sul

Região Sul	2010	2020
Paraná	0,19%	0,44%
Rio Grande do Sul	0,29%	0,30%
Santa Catarina	0,23%	0,30%

De uma forma geral, todos os estados com exceção do Amapá apresentaram aumento no espaço de dez anos, com destaque para o Mato Grosso do Sul na região Centro Oeste que apresenta a maior taxa nacional com 0,71% e para a Bahia, na região nordeste, que apresenta a menor com 0,09%. O Rio de Janeiro, por sua vez, apresenta a menor taxa de encarceramento da região sudeste em 2010 com 0,16% (7º menor taxa nacional) e em 2020 com 0,28% (9º menor taxa nacional). Embora a temática seja permeada por lacunas, é possível observar os dados por recortes como a questão da reincidência criminal. Uma vez fora dos muros da prisão, quando as assistências previstas pela Lei de Execução Penal não funcionam como deveriam e não fornecem o norte necessário, há uma forte tendência de retorno ao mundo do crime e, consequentemente, ao cárcere.

CONCLUSÕES

Os índices de encarceramento, entretanto, não se correlacionam com os índices de criminalidade e de violência, sendo necessária uma análise mais profunda e explorar outras hipóteses para responder às questões contemplando as três temáticas. Por ausência da realização do Censo Demográfico no ano de 2020, primeiro justificada em decorrência da pandemia e depois justificada por ausência de verba federal, também não é possível correlacionar os dados com as variantes como educação, renda e

trabalho, conferidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim sendo, se delinea uma grande ausência no que tange a esses dados e a essa temática, resta analisar se é uma lacuna não proposital ou voluntária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Código Penal, Constituição Federal. **Lei de Execução Penal (LEP)**: Lei 7.210 de 11 de Julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210compilado.htm>. Acesso em: 5 set. 2021.

DAVIS, A. **Estarão as prisões obsoletas?** . 6ª ed. Rio de Janeiro: Difel, 2020.

FACEIRA, L. S. Por mais longa que seja a noite, o sol volta sempre a brilhar! A memória rompendo o silêncio entre paredes do cárcere. **Revista Morpheus**, Rio de Janeiro, v.9, n.15, p. 323 – 344, 2016.

FARIAS, F. R. Homens à deriva: os egressos do sistema penitenciário. In: FACEIRA, L. S.;

FARIAS, F. R. (org.). **Punição e prisão: ensaios críticos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2010.

Museologia

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO NO BRASIL: AS ORIGENS DO ENSINO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DO PROFISSIONAL CONSERVADOR.

¹Christian Queiroz Azevedo (IC-UNIRIO); ¹Ivan Coelho de Sá(orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos - DEPM; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Preservação; História da Museologia; Conservação; Restauração; Revista Mouseion.

INTRODUÇÃO:

A história da Preservação no Brasil possui altos e baixos, deficiências e descontinuidades que prejudicaram o desenvolvimento da Conservação como ciência que repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo por parte das políticas públicas, à formação de profissionais das áreas da Museologia e da Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Esses fatores refletiram diretamente na capacitação e na atuação dos profissionais destas áreas. O Curso de Museus, do Museu Histórico Nacional, atual Curso de Museologia da UNIRIO, teve uma atuação pioneira no ensino da Conservação-Restauração, considerada, à época, uma das técnicas da disciplina Técnica de Museus (BARROSO, 1946, p.13). A principal fonte contida nas referências bibliográficas desta disciplina consistiu nas Revistas Mouseion, importante publicação do Escritório Internacional de Museus que fundamentou o pensamento barroseano (SÁ, 2019, p. 339). A principal proposta deste subprojeto refere-se à leitura dos artigos desta revista do período de 1927 a 1940 para identificar e mapear os temas relativos à área de Preservação, ou seja, aos assuntos específicos do campo da Conservação-Restauração e suas conexões com o universo dos museus.

OBJETIVO:

- Geral: Levantar fontes, conteúdos e desenvolvimento das disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO.
- Específico: Mapear os textos levantados da Revista Mouseion (edições 1936, 1937, 1938, 1939), em relação aos temas, palavras-chave e incidência de assuntos.

METODOLOGIA:

A principal proposta deste subprojeto é investigar quais seriam as fontes utilizadas por Gustavo Barroso na implantação da disciplina Técnica de Museus, cujos conteúdos de Museografia e Conservação indicaram artigos da Revista Mouseion de 1927 a 1940. Em uma etapa mais recente, foi realizada a análise temática e quantitativa dos sumários da revista Mouseion (1927- 46), buscando extrair o tema de cada artigo para identificar e quantificar os principais conteúdos trabalhados, destacando aqueles com foco na Conservação-Restauração. Com base nos resultados da análise dos sumários, foi realizada a leitura de cada texto, elaboração de resumos e atribuição de palavras-chave, visando uma melhor identificação dos principais conteúdos. Os termos utilizados nas palavras-chave têm relação com os campos da Museologia, da Preservação e do Patrimônio, principais áreas contempladas nos artigos das Revistas Mouseion. A partir destes termos foram levantados os quadros de incidência dos temas. Para cada edição da Revista Mouseion trabalhada, foram seguidos os seguintes passos: 1 – Mapeamento dos principais artigos da edição da Revista Mouseion escolhida; 2 – Seleção do artigo a ser trabalhado com o preenchimento de dados como: título do artigo, autores do artigo e páginas; 3 – Leitura do artigo e elaboração do resumo com os principais pontos levantados;

4 – Mapeamento das palavras-chave encontradas a partir da leitura do texto; 5 – Finalização do preenchimento das fichas com o acréscimo dos dados apresentados anteriormente: resumo e palavras-chave; 6 – Revisão do trabalho, com o objetivo de verificar se os textos produzidos se apresentam de forma coerente. Para auxiliar a tradução foi utilizada a base de dados “Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales”, disponível no site indicado nas referências. Os documentos referentes às Revistas *Mouseion* encontram-se disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional da França, disponível no site indicado nas referências.

RESULTADOS:

Foi elaborada a leitura e análise dos temas, textos originais em francês, das seguintes edições mencionadas abaixo.

Mouseion 1936 - Volume 33-34, N^oI-II (total de 19 artigos analisados);

Mouseion 1937 - Volume 37-38, N^oI-II (total de 13 artigos analisados);

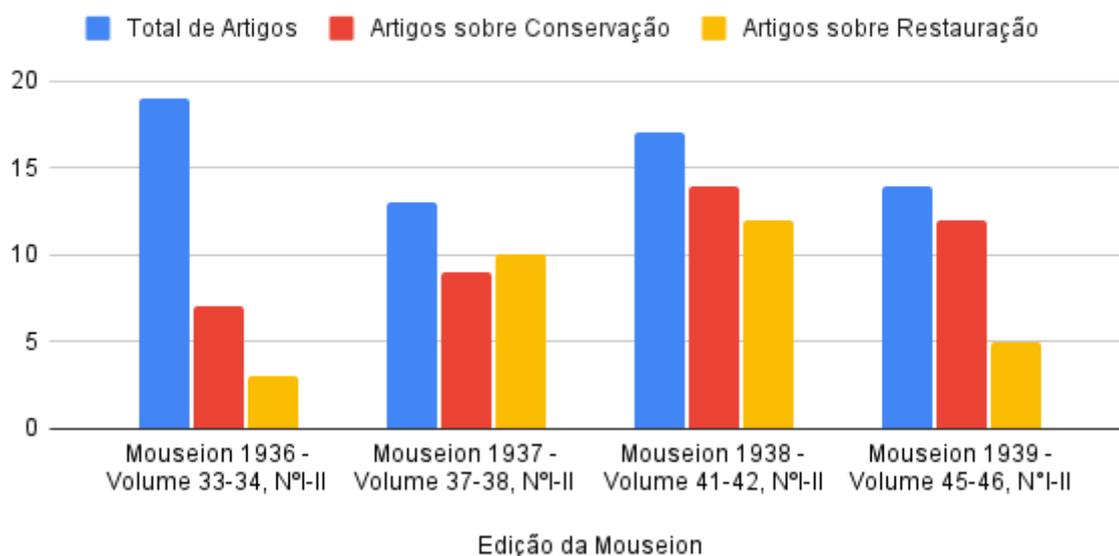
Mouseion 1938 - Volume 41-42, N^oI-II (total de 17 artigos analisados);

Mouseion 1939 - Volume 45-46, N^oI-II (total de 14 artigos analisados).

As edições *Mouseion* trabalhadas apresentam diversos assuntos sobre Museologia, Preservação e Patrimônio, no entanto, a edição de 1938 possui como principal temática a conservação de pinturas, e a edição de 1939, as escavações arqueológicas. Estas edições ficaram conhecidas respectivamente como “Manual da Conservação de Pinturas” e “Manual da Técnica de Escavações”.

Foram elaboradas fichas com os resumos dos principais pontos dos artigos, as palavras-chave, assim como os dados referentes às fontes bibliográficas utilizadas para o estudo. A partir do recolhimento de dados através das palavras-chave foi possível fazer um mapeamento da incidência dos termos Restauração e Conservação nas edições mencionadas acima, através dos anos: 1936, 1937, 1938 e 1939.

Total de Artigos, Artigos sobre Conservação e Artigos sobre Restauração



CONCLUSÕES:

o levantamento das fontes utilizadas na disciplina Técnicas dos Museus indicou uma matriz europeia, mais exatamente a Revista *Mouseion*. A análise dos sumários dos anos de 1936, 1937, 1938 e 1939 permitiram o aprofundamento do quadro geral dos temas trabalhados. Neste último ano do projeto, foi proposta a realização da leitura dos artigos seguida da elaboração de resumos e de palavras-chave. A partir da análise dos sumários foi possível constatar uma predominância dos artigos de Conservação sobre os artigos de Restauração nos anos de 1936, 1938 e 1939. Levando em conta o quadro apresentado é possível relacionar a predominância dos temas de Conservação com o despertar da Conservação Preventiva na década de 30, dada principalmente por conta das Conferências Internacionais, realizadas em Roma (1930), Atenas (1931) e Madrid (1934). Esses acontecimentos históricos e novos conhecimentos a serem aplicados sobre Preservação são refletidos na origem do ensino de Conservação-Restauração no âmbito nacional e constituindo parte da grade curricular, inicialmente gerida por Gustavo Barroso, ou seja, de 1932 a 1959. Entretanto, a influência barroseana permaneceu na estrutura do Curso de Museus até o início da década de 1970, quando ocorreu transferência para a FEFIERJ (1977), atual UNIRIO.

REFERÊNCIA:

BARROSO, Gustavo. **Introdução à Técnica de Museus**. Rio de Janeiro: MEC – MHN. 1946.

Bibliothèque nationale de France. *Mouseion*: **Revue Internationale de Muséographie**. Disponível em:

<<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb36134377c/date>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.

CNTRL. Centre National de Ressources Textuelles et Lexicales. Disponível em: <<http://www.cnrtl.fr>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. *Mouseion*: **Revue Internationale de Muséographie**. Paris : Office International des Musées, Institut International de Coopération

Intellectuelle. v.1-50, ano 9-14, 1927-1940.

SÁ, Ivan Coelho de. **Matrizes do Pensamento Museológico de Gustavo Barroso**. 2019.

OBJETOS E COLEÇÕES DE CULTURA POPULAR SOB A GUARDA DE MUSEUS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Josiane Martins Damas (IC-UNIRIO); ² Dra.Elizabete de Castro Mendonça; (orientador).

1 – .Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Mapeamento; Cultura Popular; Museus

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa está vinculada ao projeto :“*Objetos/coleções de cultura popular sob a guarda de museus do estado do Rio de Janeiro: análise de dados sobre mapeamento e processos de documentação*”, assim como ao projeto de extensão “*De mapas às redes de interação e cooperação (1a etapa: mapa de coleções de cultura popular sob tutela de museus do Rio de Janeiro e identificação de APL)*” e ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museu (Nugep). No campo da museologia, o estudo torna-se viável pois possibilita a reflexão sobre a musealização, gestão de coleções de objetos de cultura popular e políticas culturais para a área de museus, uma vez que percebe-se pouco investimento reflexivo sobre cultura popular e documentação das coleções em museus.

OBJETIVO:

O plano de estudo tem como objetivo geral, analisar os panoramas das ações institucionais, no que se refere ao processo de documentação de objetos e coleções de cultura popular, em museus localizados nas regiões Serrana, Centro-Sul, Vale do Paraíba, Noroeste, Norte, Baixada Litorânea e Costa Verde do estado do Rio de Janeiro. Tendo como objetivos específicos: 1- Sistematização de dados coletados no âmbito do projeto de extensão “De mapas às redes de interação e cooperação (1a etapa: mapa de coleções de cultura popular sob tutela de museus do Rio de Janeiro e identificação de APL)”;

2-Identificar o perfil institucional dos museus que respondem pela guarda de objetos e coleções de cultura popular no estado do Rio de Janeiro;

3-Especificar os panoramas das ações institucionais no que se refere ao processo de musealização, especialmente de documentação de objetos de cultura popular no Estado.

METODOLOGIA:

A pesquisa caracteriza-se das seguintes formas: aplicada (pela natureza), exploratória (pelos objetivos), qualitativa (pelo tipo de análise) e indutiva (pelo método). No decorrer da pesquisa, foram realizadas as seguintes atividades, respectivamente: levantamento bibliográfico em textos científicos que definissem conceitos a serem utilizados durante a execução do plano de estudo, a saber:cultura popular, Gestão de Coleção, Documentação em Museus, mapeamento. Seguido pelo processo de análise e coleta dos dados que atendendo o primeiro objetivo específico do plano de estudo, etapa que priorizou a identificação de instituições do Estado do Rio de Janeiro, tendo como recorte inicial para esse plano de trabalho às regiões: Serrana, Centro-Sul, Vale do Paraíba, Noroeste, Norte, Baixada Litorânea e Costa Verde. Em seguida foram realizadas análises com base no questionário 1, obtido através do projeto de extensão: “De mapas às redes de interação e cooperação (1a etapa: mapa de coleções de cultura popular sob tutela de museus do Rio de Janeiro e identificação de APL)”, pautada no perfil das instituições, como apontado no objetivo específico 2, priorizando o recorte entre duas regiões: Serrana e Médio Paraíba. Os resultados obtidos através dessa

análise, apontaram a necessidade de articular a localização das instituições de cultura que tutelam objetos de cultura popular e seu contexto socioeconômico regional, redefinindo escopos para a pesquisa.

Para a análise socioeconômica dos municípios das regiões contempladas foram utilizadas fontes como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), priorizando indicadores como: a) População residente, b) Idh (índice de desenvolvimento humano), c) Educação e d) trabalho em rendimento. Nesse sentido, o diagnóstico dos panoramas das ações institucionais no que se refere ao processo de musealização, especialmente de documentação de objetos de cultura popular das regiões que essa pesquisa contempla ficará para segunda etapa do projeto.

Resultados:

De acordo com estudos interdisciplinares, a cultura popular remete ao modo de vida associado a questões culturais, econômicas, sociais e políticas (IPHAN 2015). Entretanto, para parâmetros internacionais, como a UNESCO, cultura popular é “o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundada na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos[...]”. Os objetos e coleções foram entendidos aqui nesse estudo como produção artística e de arte popular, usado não somente como forma de renda para artesãos como também como de resistência e transmissão de saberes de determinados grupos. Ao adentrar instituições de cultura, como museus e similares, muitas vezes são descontextualizados, devido a ausência de informações sobre os mesmos e pela forma em que se deu o processo de aquisição. Sendo assim mapear as instituições onde estão localizadas esses acervos pode contribuir para a identificação das mesmas.

De acordo com a UNESCO (2015), a partir da sua função social, “Museus são espaços públicos vitais que devem abordar o conjunto da sociedade e podem, portanto, desempenhar um importante papel no desenvolvimento de laços sociais e de coesão social na construção da cidadania e na reflexão sobre identidades culturais.”

O Mapeamento cultural é uma ferramenta de desenvolvimento capaz de criar modelos de análises comparativas a partir de fatores como sociedade e cultura. De acordo com DUXBURY (2021) “as iniciativas para mapear conhecimentos, espaços, culturas e práticas intangíveis visam não só documentar e preservar esta informação, mas também catalisar e impulsionar as tradições culturais e os conhecimentos para o futuro” (DUXBURY, 2021, p.17).

A análise quantitativa, referente à região serrana, identificou um total de 33 instituições de cultura, sendo 7 instituições responsáveis pela tutela de objetos de cultura popular. Dos 13 municípios que compõem a região serrana do Estado do RJ 7 possuem instituições de cultura: Petrópolis abriga 64% dessas instituições, Nova Friburgo 12%, Teresópolis corresponde a 8%, os municípios de Bom Jardim, Duas Barras, Santa Maria Madalena e Cantagalo totalizam 4% cada um, sendo que três municípios possuem instituições com coleções e objetos de cultura popular.

A análise qualitativa dos dados, referente ao perfil das instituições de cultura que possuem acervo de cultura popular, identificou 4 instituições de esferas administrativas municipais, 1 federal, 1 estadual e 1 de esfera privada. Com relação à temática: 4 instituições têm temática histórica, 1 de eventos, 1 ecológico e 1 de meio de transporte.

De acordo com o levantamento dos dados socioeconômicos dos municípios que possuem instituições com acervo de cultura popular, Bom Jardim¹ teve um crescimento populacional de 25.333 pessoas para uma análise estimada em 27.616 pessoas, o IDH entre o censo de 2000 e 2010 cresceu consideravelmente de 0,561 para 0,660 ocupando o 82º lugar no Estado do Rio de Janeiro, com relação à educação ocupa a posição de 59º de 92º no estado do RJ, com taxa de escolarização corresponde a 97,4%, o município possui 24 escolas de ensino fundamental e 7 escolas de ensino médio. Os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, correspondem a 30.7% da população, enquanto nessas condições, o salário médio mensal é em torno de 1.9 salários mínimos, a população de pessoas ocupadas em relação à população total é de 19.5%.

O município de Cantagalo² tem população estimada em 20.168 pessoas, em comparação ao último censo onde a população era de 19.830 pessoas, o IDH entre o censo de 2000 e 2010 cresceu de 0,612 para 0,709, ocupando a posição de 51º de 92º nas cidades do Estado do RJ. Com relação à educação, o município ocupa a posição 28º de 92º no Estado do RJ, com uma taxa de

¹ Dados IBGE. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/bom-jardim/panorama> > Acesso em 06 de abril de 2021

² Dados IBGE. disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/cantagalo/panorama> > Acesso em: 05 de abril de 2021.

escolarização correspondente a 95,4%, possui 18 instituições de ensino fundamental e 6 instituições de ensino médio, considerando os dados econômicos, os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa correspondem a 34.2% da população, enquanto o salário médio mensal da população é de 2.5 salários mínimos, proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 19.8%.

O município de Petrópolis³ tem população estimada em 306.678 em comparação ao último censo de 2010 onde a população correspondia a 295.917 habitantes, o IDH entre o censo de 2000 e 2010 subiu de 0,649 para 0,745 ocupando a posição de 11º de 92º nas cidades do Estado do RJ, com relação à educação o município ocupa a posição 59º de 92º no estado do RJ, com taxa de escolarização correspondente a 97,4%, o município possui 163 escolas de ensino fundamental e 41 escolas de ensino médio. No que diz respeito aos dados econômicos, os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo correspondem a 30.6% da população, enquanto o salário médio mensal corresponde a 2.3 salários mínimos, a população de pessoas ocupadas em relação ao total de pessoas corresponde a 27.7% da população total.

A análise quantitativa, referente a região Médio Paraíba, identificou um total de 31 instituições de cultura, das quais 6 são responsáveis pela tutela de objetos de cultura popular. A região é composta por 12 municípios, dos quais 5 possuem instituições de cultura com acervo popular. O município de Valença totaliza 28,6% dessas instituições, enquanto os municípios de Barra Mansa, Resende, Quatis e Volta Redonda totalizam 17,8% cada um.

Com relação ao perfil das 6 instituições que possuem acervo de cultura popular, 2 são de esferas administrativas municipais e 4 são de esferas administrativas privadas. Sobre as temáticas dessas instituições estão: Antropologia e Arquitetura; Arte, arquitetura e linguística; Arquivístico, histórico, arqueológico; Arte Moderna; Arte, arquitetura e linguística, Personalidade; e Histórico.

De acordo com o levantamento dos dados socioeconômicos, tendo como parâmetro o último censo (2010) o município de Barra Mansa⁴ Possui uma população de 177.813 habitantes, entretanto os índices apontam que a População estimada é de 184.833 habitantes, entre o censo de 2000 e 2010 o IDH subiu de 0,641 para 0,729. No que diz respeito aos dados econômicos, os domicílios com rendimentos mensais têm salário médio mensal de 2.1 salários mínimos, enquanto a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 29 de 92, respectivamente. Com relação à educação, o município ocupava a posição 26º de 92º no Estado do RJ em comparação a outros municípios, com percentual de taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos de idade é de 98,4%, com 79 instituições de ensino fundamental e 19 de ensino médio.

O município de Quatis⁵ tem uma população estimada em 14.435 habitantes, de acordo com o último censo de 2010 eram 12.793 pessoas, ocupando a posição de 79º de 92º no Estado, entre o censo de 2000 e 2010 o IDH saiu de 0,591 para 0,690. De acordo com os indicadores econômicos, o salário médio mensal é de 1.8 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 17.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 65 de 92 e 49 de 92, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 57 de 92 dentre as cidades do estado. A taxa de escolarização do município é de 97,6%, ocupando a posição 65º de 92º no Estado, possui 9 instituições de ensino fundamental e 2 de ensino médio.

O Município de Resende⁶ têm população estimada de 132.312 habitantes, em 2010 sua população de acordo com o Censo era de 119.796 pessoas ocupando a posição a posição 23º num total de 92º, em comparação a outros municípios do estado, entre o censo de 2000 e 2010 o IDH subiu de 0,660 para 0,768. No que diz respeito aos dados econômicos, os domicílios com rendimentos mensais têm salário médio mensal de 2,8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 11 de 92 e 10 de 92, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 75 de 92 dentre as cidades do estado, o Município possui 97% de taxa de esco-

³ **Dados IBGE.** disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/petropolis/panorama>> acesso em 22 de março de 2021

⁴ **Dados IBGE.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/barra-mansa/panorama>> Acesso em 28 de junho de 2021.

⁵ **Dados IBGE.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/quatis/panorama>> Acesso em 25 de junho de 2021

⁶ **Dados IBGE.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/resende/panorama>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

larização de 6 a 14 anos de idade de acordo com o censo realizado em 2010. Ocupando a posição de 66^o de 92^o no Estado. O número de estabelecimentos de ensino no município é de 57 escolas de ensino fundamental e 22 instituições de ensino médio.

O Município de Valença⁷ Tem população estimada de 76.869 habitantes, em 2021 sua população de acordo com o Censo era de 71.843, ocupando a posição de número 34^o num total de 92^o no Estado do RJ, de acordo com censo de 2010 o IDH cresceu de 0,627 para 0,738. O município tem salário médio mensal de 2.0 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 46 de 92 e 53 de 92, respectivamente, considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 73 de 92 dentre as cidades do estado. O município possui 97,7% de taxa de escolarização, ocupando a posição 34^o de 92^o no Estado. O município possui 58 escolas de ensino fundamental e 16 instituições de ensino médio.

De acordo com o Censo de 2010 município de Volta Redonda⁸ possuía 257.803 habitantes, atualmente a população estimada é de 273.988 habitantes, ocupando a posição de número 10^o no estado num total de 92^o, entre o censo de 2000 e 2010 o IDH subiu de 0,682 para 0,771. Entre os dados econômicos, o salário médio mensal é de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 29.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 27 de 92 e 15 de 92, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 72 de 92 dentre as cidades do estado. Com relação à educação, o Município possui 98,5% de taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de acordo com o censo realizado em 2010. Ocupando a posição de 128^o de 5550^o no país, e de 21^o de 92^o com 95 escolas de ensino fundamental e 45 instituições de ensino médio.

CONCLUSÕES:

A partir dos dados levantados e analisados no decorrer da pesquisa, observou-se que os acervos de cultura popular estão presentes em museus de diferentes temáticas, compreendidos em diferentes tipologias e esferas administrativas, Esses dados possibilitam, futuramente a análise dos acervos de cultura popular a partir de diferentes perspectivas.

Os dados socioeconômicos somados ao levantamento dos dados quantitativos do número de instituições que possuem acervo de cultura popular indicam que dos municípios da região serrana: Bom Jardim tem percentual de 0,007% de instituições com acervo de cultura popular por habitante é de 0,003, Cantagalo têm percentual de 0,005 e Petrópolis possui 0,001% de instituições com acervo de cultura popular por habitante.

Dos Municípios da Região do Médio Paraíba se comparados ao percentual do número de instituições com acervo de cultura popular por habitante temos respectivamente: Barra Mansa 0,005 %; Quatis têm 0,12% ; Resende com 0,008% ; Valença 0,027% Volta Redonda 0,003%. Esses dados são importantes comparativos ao plano de estudo que corre paralelamente a este e contempla a região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, possibilitando futuramente estudos que possam comparar a realidade socioeconômica das diferentes regiões do estado e a incidência de museus e instituições de cultura, assim como auxiliar no apontamento de diretrizes para políticas públicas que articulem cultura popular e museus.

Referências:

Dicionário **IPHAN** de Patrimônio Cultural. Disponível em: <[HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/DICIONARIOPATRIMONIOCULTURAL/DETALHES/26/CULTURA-POPULAR](http://portal.iphan.gov.br/dicionariopatrimoniocultural/detalhes/26/cultura-popular)>. ACESSO EM: 29 DE JULHO DE 2021.

DUXBURY, NANCY. MAPEAMENTO CULTURAL. ENFRENTAR O DESAFIO DE POLÍTICAS E PLANEAMENTO CULTURAIS MAIS PARTICIPATIVOS E PLURALISTAS. **TODAS AS ARTES**, v. 3, n. 2, 2021. DISPONÍVEL EM:

<[HTTP://ALEPH.LETRAS.UP.PT/INDEX.PHP/TA/A/ARTICLE/VIEWFILE/10248/9332](http://aleph.letras.up.pt/index.php/taa/article/viewFile/10248/9332)>, ACESSO EM 29 DE JULHO DE 2021.

⁷ Dados IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/valenca/panorama>> Acesso em 22 de junho de 2021.

⁸ **Dados Socioeconômicos**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/volta-redonda/panorama>>. Acesso em 01 de Julho de 2021.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular*. Conferência Geral da UNESCO – 25ª Reunião. Paris, 1989. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20Paris%201989.pdf>>. Acesso em: 24 de junho de 2020.

_____. *Recomendação Referente a Proteção e promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade*. Disponível em: <www.unesco.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em 22 de Julho de 2021.

GLOSSÁRIO DE TERMOS DAS “NOVAS MUSEOLOGIAS” DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – 1ª ETAPA (CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA)

¹Leandra Santos de Brito (IC-AF/UNIRIO); ¹Vladimir Sibylla Pires (orientador)

1 – Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Museologia Social – Sociomuseologia – Nova Museologia – Território, Museus e Sociedade

INTRODUÇÃO:

Este trabalho consiste em um mapeamento de termos vinculado ao projeto de pesquisa “Território, Museus e Sociedade (2018-2020)”. Este mapeamento compõe-se de uma série de etapas dedicadas a tipologias distintas de fontes de pesquisa (revistas científicas de museus, anais de congresso etc.), a primeira das quais utilizou a revista científica “Cadernos de Sociomuseologia”, editada desde 1993 pelo departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), Lisboa (Portugal). O objetivo geral do mapeamento é a observação das transformações, ao longo do tempo, de 14 termos previamente selecionados e, principalmente, daquilo que hoje chamamos de “Museologia Social”, distinguindo-a de todos os demais saberes-fazer da área. Os termos aqui referenciados foram: Altermuseologia; Ecomuseologia; Museologia ativa; Museologia da ação; Museologia da ruptura; Museologia social; Museologia comunitária; Nova museologia; Sociomuseologia; Ecomuseu(s); Museu(s) de Território/Territoriais; Museu(s) social(is); Museu(s) comunitário(s); Novo(s) museu(s). Como resultado do mapeamento, os termos encontrados compõem um glossário, originalmente sob a forma de quadro sinótico, de compreensões e definições relacionadas às tais “novas museologias” que servirá de base de dados não apenas para as análises que aqui se pretende realizar, como também para a elaboração de material de apoio às disciplinas Museologia, Patrimônio e Memória e Museologia V, dos Cursos de Museologia Integral e Noturno.

OBJETIVO:

O objetivo principal deste trabalho (fase 2020-2021 da 1ª etapa – Cadernos de Sociomuseologia) foi dar continuidade ao mapeamento realizado pela bolsista e voluntária que me precederam da série de 14 termos relacionados às “novas museologias” surgidas na segunda metade do século XX com vistas ao complemento do glossário de termos iniciado em 2018. O objetivo decorrente desse foi analisar, de forma quantitativa e qualitativa, os resultados obtidos para um recorte temporal que vai de 1993 a 2020. Para tanto, foram verificados: quantos artigos contém a revista Cadernos de Sociomuseologia até a edição de nº 60, publicada em 31/08/2020; quantos artigos continham um ou mais dos 14 termos pré-selecionados para essa pesquisa; o quantitativo de autorias (sejam as dos artigos selecionados, sejam as citadas por esses autores em seus respectivos textos); sua divisão por sexo; e, por fim, um debate sobre os resultados e observações do mapeamento.

METODOLOGIA:

Tendo-se definido que o recorte temporal a ser investigado se encerraria com a edição nº 60, de 31/08/2020, partiu-se para a identificação dos volumes da revista restantes do levantamento anterior (a partir do vol. 55, n. 11, de 13/06/2018) que continham os termos previamente selecionados; leitura e fichamento dos textos selecionados; montagem de quadro sinótico; análise quali-quantitativa dos resultados visando uma compreensão do material levantado.

RESULTADOS:

Das 60 edições contabilizadas dentro do marco temporal, 21 correspondem a publicações de trabalhos completos (como livros, teses e dissertações) realizadas através de uma parceria entre a Universidade Lusófona e o/a pesquisador(a) e sua universidade

de origem. Na seção de Teses & Dissertações presente nas demais 39 edições da revista, encontram-se 46 resumos dos trabalhos feitos pelos pesquisadores diretamente ligados à ULHT publicados a partir da edição de número 45, no ano de 2013, ou seja, 20 anos após a criação da revista (esses resumos não foram contemplados pelo nosso mapeamento). Na seção de Recensões foi encontrada apenas uma, que também não foi contemplada pelo nosso mapeamento. Por sua vez, nas referidas 39 edições, a revista possui 322 artigos publicados, dos quais 92 artigos possuíam uma ou mais palavras-chave definidas para esta pesquisa. Das 21 edições com trabalhos completos, 14 foram consideradas por este mapeamento. Esses 106 textos analisados (92 artigos e 14 trabalhos completos) referem-se a 92 autores diferentes, separados em dois grupos: 1 - Autores da Revista Cadernos de Sociomuseologia e 2 - Autores citados pelos autores da Revista Cadernos de Sociomuseologia. Do total, 75 autores pertencem ao grupo 1, dos quais 43 são mulheres e 32 são homens; 17 pertencem ao grupo 2, dos quais 11 são homens e 6 são mulheres. Vale frisar que, até o presente momento, o perfil acadêmico-profissional desses autores ainda não foi determinado. Por sua vez, no que tange especificamente o lote de revistas analisadas nesta etapa da pesquisa (contemplando as edições a partir do v. 55 n.11, publicado em 13/06/2018), das 14 palavras-chave definidas para este mapeamento, 11 foram encontradas (algumas em um mesmo texto). São elas: Altermuseologia (1 aparição), Ecomuseologia (1 aparição), Museologia Ativa (1 aparição), Museologia Social (12 aparições), Museologia Comunitária (1 aparição), Nova Museologia (2 aparições), Sociomuseologia (6 aparições), Ecomuseu (1 aparição), Museu(s) de território/territorial(is) (1 aparição), Museu(s) Comunitário(s) (2 aparições) e Novo Museu (2 aparições). Deste lote de textos analisados, ficaram de fora os termos: Museologia da ação, Museologia da ruptura e Museu Social, que não foram citados nenhuma vez pelos diversos autores. Especificamente em relação à expressão “Museologia Social”, constatou-se que, de 1993 a 2013, alguns autores se referiram a ela como se ela fosse uma nova forma de se praticar a Museologia em um novo cenário que se apresentava a fim de se sustentar e suprir as demandas da sociedade contemporânea, como afirma Moutinho (v.1 n.1, 1993): “O conceito de Museologia Social traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea”. (p.7). Ainda nos primeiros anos dos Cadernos de Sociomuseologia, temos, no texto de Santos & Silva (v.56 n.12, 2018), a seguinte passagem: “Mario Moutinho (1995, p.22-23) afirma que a Museologia Social é uma museologia do cotidiano, ou museologia informal, sem recursos financeiros ou saberes sofisticados, formada por iniciativas ou processos museológicos que podem ser permanentes ou intermitentes, conservadores, reprodutores de modelos pré existentes ou criativos. No entanto, ao mesmo tempo em que afirma que a Museologia Social compõe um quadro formado por diferentes formas de museologia, afirma que esta “nova museologia” não é um fenômeno de ruptura e não se estrutura à margem da museologia tradicional e urbana, mas trata-se de uma mudança que integra o saber museológico acumulado ao longo de várias gerações.” (p75). Mais tarde, em Alegrias (v.54 n.10, 2017), entende-se que a Museologia Social, além de proporcionar a democratização da cultura, também possibilitou a inserção dos movimentos sociais nos museus: “A Museologia Social veio reforçar a inserção do museu nos movimentos sociais e numa democratização cultural, a exploração dinâmica das suas coleções exige uma verdadeira metamorfose da instituição, no sentido de eleger o museu e as suas práticas como campo de reflexão teórica e epistemológica. O museu surge como agente de mudança social, de regeneração, na perspectiva de “alter-museu” conforme nos introduz Pierre Mayrand.” (p.145). Em consonância com Alegrias (v.54 n.10, 2017) e, ao mesmo tempo, em dissonância com Moutinho (1995), Chagas, Primo, Storino & Assunção (v.55 n.11, 2018) colocam a Museologia Social à margem da Museologia Tradicional expondo sua vocação e características: “Como indicam Chagas e Gouveia: ‘O que dá sentido à museologia social não é o fato dela existir em sociedade, mas sim, os compromissos sociais que assume e com os quais se vincula. Toda museologia e todo museu existem em sociedade ou numa determinada sociedade, mas quando falamos em museu social e museologia social, estamos nos referindo a compromissos éticos, especialmente no que se refere às suas dimensões científicas, políticas e poéticas [...] A museologia social, na perspectiva aqui apresentada, está comprometida com a redução das injustiças e desigualdades sociais; com o combate aos preconceitos; com a melhoria da qualidade de vida; com o fortalecimento da dignidade e da coesão social; com a utilização do poder da memória, do patrimônio e do museu a favor das comunidades populares, dos povos indígenas e quilombolas, dos movimentos sociais, incluindo aí, o movimento LGBT, o MST e outros. Seria possível dizer que toda museologia é social, se toda museologia, sem distinção, estivesse comprometida do ponto de vista teórico e prático com as questões aqui apresentadas.’” (p.86-88)

CONCLUSÕES:

Tendo-se concluído a última fase (2020-2021) da 1ª etapa do mapeamento (relativa aos Cadernos desde o vol 55 n.11, de 2018, até a última edição de 2020); observando-se todo o mapeamento feito até aqui desde o início do projeto, entre 2018 (de forma voluntária) e 2019 (mediante projeto de IC); levando-se em conta que foram iniciadas as análises quantitativas relativas às definições de “Museologia Social” desde seu aparecimento nos Cadernos de Sociomuseologia até o presente, bem como tendo sido iniciadas as análises qualitativas do perfil dos autores envolvidos com essa produção ao longo do tempo, considera-se que o resultado parcial até o momento é positivo tendo em vista todo agrupamento de material exposto no quadro sinódico e ressaltada a importância da atividade executada para o campo da Museologia. Constatou-se uma transformação no tempo na compreensão do referido conceito, assim como também se percebe a necessidade de um complemento para este mapeamento, seja no que se refere à diferenciação e confronto da expressão “Museologia Social” com as demais palavras-chave definidas para este pesquisa (sobretudo a palavra “Sociomuseologia”, inicialmente tratada como sinônimo daquela); seja no que diz respeito ao mapeamento dessas mesmas palavras-chave em outras tipologias de publicações (como revistas científicas de museus ou anais de congressos); seja, por fim, no aprofundamento do perfil acadêmico e profissional dos autores envolvidos com as formulações e divulgação das referidas palavras-chave no campo da Museologia. Atividades a serem desenvolvidas proximamente.

REFERÊNCIAS:

- MOUTINHO, M. Sobre o conceito de Museologia Social. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.1, n.1, p. 7, 1993.
- ALEGRIAS, L. O futebol na construção das representações identitárias nos museus. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 54, n. 10, 11 Jul. 2017.
- SANTOS, S. DA S.; DA SILVA, R. M. Diálogos entre a Capoeira e a Museologia Social. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 56, n. 12, 16 Dez. 2018.
- CHAGAS, M.; PRIMO, J.; STORINO, C.; ASSUNÇÃO, P. A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 55, n. 11, 13 Jun. 2018.

OBJETOS E COLEÇÕES DE CULTURA POPULAR SOB A GUARDA DE MUSEUS NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹ Mariana Gomes de Oliveira Dias (bolsista IC/UNIRIO); ² Elizabete de Castro Mendonça (orientadora, coordenadora do projeto).

1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Análise Socioeconômica; Mapeamento; Cultura Popular; Museus; Região Metropolitana.

INTRODUÇÃO:

O atual trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Objetos/coleções de cultura popular sob a guarda de museus do estado do Rio de Janeiro: análise de dados sobre o mapeamento e processos de documentação”, realizado pelo Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO), e foi desenvolvida a partir da necessidade de se ampliar a sistematização e análise dos dados levantados por meio do projeto de extensão “De mapas às redes de interação e cooperação (1a etapa: mapa de coleções de cultura popular sob tutela de museus do Rio de Janeiro e identificação de APL)”. Uma vez coletados os dados através do projeto de extensão, o presente projeto de pesquisa realiza um tratamento desse material, buscando entender o esquema atual da distribuição de museus pelo território do Estado e a maneira como isso se mostra reflexo da falta de um arranjo democrático na distribuição de políticas públicas voltadas à área da cultura.

OBJETIVO:

O objetivo geral do projeto é analisar os panoramas das ações institucionais, no que se refere ao processo de documentação de objetos e coleções de cultura popular, nos museus localizados na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro¹. Já os objetivos específicos são: 1. Sistematizar dados coletados no âmbito do projeto de extensão “De mapas às redes de interação e cooperação”; 2. Identificar o perfil institucional dos museus que respondem pela guarda de objetos e coleções de cultura popular no estado do Rio de Janeiro e 3. Especificar os panoramas das ações institucionais no que se refere ao processo de musealização, especialmente de documentação de objetos de cultura popular no Estado.

METODOLOGIA:

A fim de traçar o perfil institucional dos museus, foram levantados quais eram os museus detentores da guarda de objetos ou coleções de cultura popular presentes na Região Metropolitana do RJ. A princípio foi realizado um recorte no município do Rio de Janeiro, visto que havia maior número de museus com essa especificidade para início das atividades. Concomitantemente a isto, foram levantadas as esferas de gestão dos museus localizados na capital.

Dentro desse recorte, objetivando sistematizar dados coletados no âmbito do projeto de extensão, foram levantadas as subdivisões administrativas que a cidade possui; para que dessa forma, fosse possível uma análise mais fiel a respeito da dinâmica social e econômica do município – visto que, devido a sua extensão territorial, possui uma multiplicidade de contextos econômi-

¹ Com foco em primeiro momento no município do Rio de Janeiro, que possui maior número de museus com essa especificidade de acervos.

cos e sociais variáveis, a depender dos bairros investigados. A partir disto, optou-se por iniciar a análise pelas seguintes regiões administrativas: a) II RA - Centro; b) IV RA - Botafogo; e c) VIII RA - Tijuca; tendo em vista que à mesmas correspondem às três regiões com maiores concentrações de museus detentores da guarda de objetos ou coleções de cultura popular no município do Rio de Janeiro.

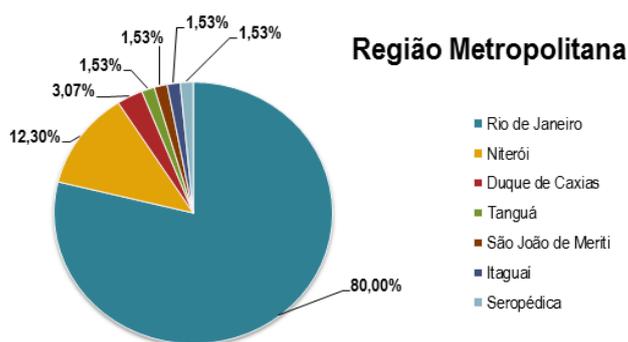
Após a escolha das subdivisões foram determinados quais dados serviriam para entender a dinâmica que rege as regiões administrativas. Sendo assim, após uma análise, optou-se pela investigação a partir de dados socioeconômicos tendo como base de dados o Data Rio².

A partir daí, foram escolhidos três índices socioeconômicos para serem levantados e analisados pela equipe, estes foram: a) População Residente; b) Índice de Progresso Social (IPS), que permitem um diagnóstico do desenvolvimento humano dentro da cidade do Rio de Janeiro; e c) Rendimento nominal domiciliar Per Capita. A partir disso, deu-se início a análise dos dados levantados dentro das três regiões administrativas escolhidas para início das atividades.

RESULTADOS:

Observou-se nos primeiros dados levantados que há 87 museus detentores da guarda de objetos ou coleções de cultura popular presentes só na Região Metropolitana, o equivalente a 80,00%, demonstrando desta forma, a concentração desigualitária dessas instituições pelo Estado. Para melhor visualização desses dados, foi elaborado um gráfico, contendo, também os municípios pertencentes à região Metropolitana, dessa forma, sendo possível identificar aqueles que possuem maior concentração de instituições com essa especificidade buscada pela pesquisa (Gráfico I). Isto posto, observou-se que as cidades do Rio de Janeiro (capital), Niterói e Duque de Caxias possuem as maiores concentrações de museus detentores da guarda de objetos/coleções de cultura popular de toda a região; sendo assim, para o início das atividades dentro da região Metropolitana, optou-se pela análise primeiramente da capital.

Gráfico I: Distribuição de museus com a guarda de objetos de cultura popular pela Região Metropolitana.



A partir daí, foram levantadas quais eram as esferas de gestão dos museus dentro da capital (Tabela I), a fim de buscar entender quais são seus perfis institucionais:

² Projeto fundado em 2001 (ainda com o nome "Armazém de Dados") pelo Instituto Pereira Passos (IPP). Tem como objetivo a gestão e disseminação de dados estatísticos, de mapeamentos e pesquisas relativas à cidade do Rio de Janeiro.

Tabela I: Perfil institucional dos museus com a guarda de objetos de cultura popular no Rio de Janeiro.

Município do Rio de Janeiro	
Esferas de gestão:	Museus detentores de objetos e coleções de Cultura Popular:
Federal	21
Estadual	9
Municipal	5
Privada	17
Total:	52
*Está deduzido o número de instituições não criadas ou extintas.	

Avançando nas análises, verificou-se por meio do levantamento de dados das regiões administrativas que a RA II – Centro corresponde aos bairros do Centro e Caju. Ela possui o total de 15 museus correspondentes à guarda de objetos ou coleções de cultura popular. Quanto ao cálculo da População Residente, entre 2000 e 2010 pode-se detectar um crescimento de aproximadamente 8,45% na RA, sendo que apenas cerca de 67% dessa população reside no bairro do Centro. Quanto ao Rendimento nominal domiciliar Per Capita³ entre 2000 e 2010 a região administrativa teve um salto de aproximadamente 110%, isto é, a renda da região mais que dobrou. Já em relação ao IPS, houve inicialmente um pequeno aumento de 0,7% entre os anos de 2016 e 2018; porém na comparação entre 2018 e 2020 o dado despenca 4,5% – retornando a um patamar inferior ao de 2016. Outro dado que chama bastante atenção, e que pôde ser consultado dentro dos dados do IPS, é o chamado Índice de Acesso à Cultura; nele é apresentado a RA – II Centro como a região com maior acesso à cultura, atingindo nota 100 no ano de 2016.

No que se refere à RA IV – Botafogo, correspondente aos bairros do Flamengo, Glória, Laranjeiras, Catete, Cosme Velho, Botafogo, Humaitá e Urca, possui um total de 08 museus detentores da guarda de objetos ou coleções de cultura popular. Tratando-se da sua População Residente, esta apresentou, entre 2000 e 2010, um aumento de 0,34% (chegando a totalizar 239.729 habitantes), o equivalente a aproximadamente 3,79% da população total da capital. Ao que se refere ao Rendimento nominal domiciliar Per Capita, a região permaneceu acima da média do município; enquanto a média municipal em 2000 era de R\$740,54, apenas a RA de Botafogo registrava R\$1.718,59 – sendo que, em 2010, a média municipal chegou a totalizar menos de R\$2.404,90 se comparado à região de Botafogo. Já quanto ao IPS, em 2020 chegou a 85,03 – classificando-se como a melhor pontuação da cidade⁴, dado que contrapõe o Índice de Acesso a Cultura, que deu um salto negativo de 68,38 (em 2016) para 58,81 (em 2018 e 2020).

Finalizando com a RA VIII – Tijuca, que inclui os bairros da Praça da Bandeira, Tijuca, Alto da Boa Vista, Muda, Usina, Vila Isabel, Maracanã, Andaraí e Grajaú, esta apresentou um total de 04 museus responsáveis pela guarda de objetos ou coleções de cultura popular. Sua População Residente, entre 2000 e 2010 apresentou um aumento de 1,12%, chegando à soma 371.120 habitantes e sendo possível notar maior concentração nos bairros da Tijuca e de Vila Isabel. Quanto à análise do Rendimento nominal domiciliar Per Capita e o IPS, não foi possível o levantamento de dados gerais da RA, já que a mesma ainda se configurava em sua antiga formação⁵; por isso, foram levantados os dados das antigas RA's VIII – Tijuca e IX – Vila Isabel. Notou-se um grande crescimento na taxa de rendimento em ambas entre 2000 e 2010, tendo VIII – Tijuca um aumento de 113,99% e IX Vila Isabel de 103,00%. Dado interessante se compararmos com a crescente diminuição do IPS geral em ambas as regiões ao longo dos anos de 2016, 2018 e 2020 e, ainda mais interessante se analisarmos o salto negativo da antiga IX – Vila Isabel em relação ao Índice de Acesso à Cultura, que passou de 29,04 (em 2016) para 9,18 (em 2018 e 2020), enquanto que na antiga RA VIII – Tijuca sofreu um aumento de 22,52%.

³ Devido à mudança da configuração da região administrativa a partir do novo *Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro*, esta análise se concentrou apenas no bairro do Centro; não tendo sido possível a análise no bairro do Caju.

⁴ Seguindo-se as RAs de Copacabana e Lagoa; evidenciando assim, a Zona Sul como a área com a melhor qualidade de vida da cidade. Com exceção do complexo de favelas da Rocinha, que está entre os desempenhos mais baixos segundo o Data Rio.

⁵ Em 2021 foi decretado que os bairros pertencentes a IX RA - Vila Isabel fossem incorporados à atual VIII RA - Tijuca. Extinguindo a região administrativa n° IX. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/4814#p:13/e:4814?find=Regi%C3%B5es%20Administrativas>.

A partir dos resultados obtidos, foi possível traçar não só o perfil institucional das instituições com a guarda de objetos e coleções de cultura popular na cidade do Rio de Janeiro, que observou-se possuir grande concentração de museus públicos, dado que se relaciona à concentração de implementação de políticas públicas (para a área da cultura) pelo território metropolitano, em contrapartida à outras regiões. Dado que converge a dinâmica da distribuição desigual de instituições museológicas por todo o estado do Rio de Janeiro; fora que, dentre todas as demais regiões (Serrana, Noroeste Fluminense, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense, Baixada Litorânea, Norte Fluminense e Costa Verde), a região Metropolitana também é a que mais concentra não apenas museus detentores da guarda de objetos ou coleções de cultura popular, como também o total de instituições museológicas sem essa especificidade de bens (Tabela II).

Tabela II:

ESTADO DO RIO DE JANEIRO					
Regiões	Total de municípios	Total de municípios com instituições mapeadas	Nº de municípios com instituições com a guarda de objetos/coleções de Cultura Popular	Total de instituições mapeadas	Nº total de instituições com a guarda de objetos/coleções de Cultura Popular
Metropolitana	22	16	7	233	67
Serrana	13	9	3	34	6
Noroeste Fluminense	13	4	0	6	0
Médio Paraíba	12	8	3	31	3
Centro-Sul Fluminense	10	8	0	18	0
Baixada Litorânea	10	7	4	17	4
Norte Fluminense	9	7	3	19	3
Costa Verde	3	3	2	11	4
Total	92	62	21	361	87

*Está deduzido o número de instituições não criadas ou extintas.

Daí a importância de se teorizar e publicizar estes dados, que buscam auxiliar na distribuição mais igualitária de políticas públicas que fomentem a valorização e preservação do patrimônio cultural do Estado – no caso específico, o patrimônio relacionado à cultura popular.

CONCLUSÕES:

O atual trabalho, produto do projeto “Objetos/coleções de cultura popular sob a guarda de museus do estado do Rio de Janeiro: análise de dados sobre o mapeamento e processos de documentação”, permitiu que através da análise da distribuição dos museus pela região Metropolitana concluíssemos que ela apresenta reflexos da concentração de renda acumulada em apenas poucos municípios do Estado – com Niterói possuindo o maior PIB per capita do Estado, seguido do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias.

Porém vale comunicar que, quando se trata da distribuição de museus pelas regiões administrativas dentro do recorte do município do Rio de Janeiro, a mesma lógica não se aplica; visto que as três RA's com as maiores concentrações de museus com a guarda de objetos/coleções de cultura popular não possuem relação com o acúmulo de capital ou progresso socioeconômico da região. Isto é, se observamos a RA com o maior número de museus que sinalizaram possuir a guarda de ao menos um objeto de cultura popular (RA II – Centro), ela ocupa apenas o 20º lugar dos maiores Índice de Progresso Social (IPS) do município; enquanto que as RA's de Botafogo e Tijuca ocupavam respectivamente o 1º e 5º lugar. No que se refere ao Rendimento nominal domiciliar Per Capita (de 2010) a RA do Centro ocupa o 7º lugar, seguido de Botafogo em 2º e Tijuca em 5º lugar. Dessa maneira, fazem-se necessárias novas análises que permitam a compreensão da disposição das regiões administrativas com maior número de museus dessa especificidade.

Em perspectivas futuras, o projeto pretende analisar os panoramas das ações institucionais que estes museus (localizados na capital) realizam no que se refere aos processos de documentação desses bens e ainda dentro desta perspectiva, pretendo torná-lo tema de TCC.

REFERÊNCIAS:

CEPERJ. Mapa das Regiões de Governo e Municípios do Estado do Rio de Janeiro. **Fundação CEPERJ**, 2019. Disponível em: <http://arquivos.proderj.rj.gov.br/sefaz_ceperj_imagens/Arquivos_Ceperj/ceep/informacoes-do-territorio/cartografia-fluminense/Mapa%20das%20Regi%C3%B5es%20de%20Governo%20e%20Munic%C3%ADpios%20do%20Estado%20do%20Rio%20de%20Janeiro%20-%202019%20-%20CEPERJ.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2021.

DATA RIO. Índice de Progresso Social no Rio de Janeiro: IPS Rio de Janeiro 2020. **Instituto Pereira Passos**, 2021. Disponível em: <<https://www.data.rio/datasets/%C3%ADndice-de-progresso-social-ips-no-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro-2020-janeiro-2021>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

DATA RIO. População residente, por idade e por grupos de idade, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros em 2000/2010. **Instituto Pereira Passos**, 2019. Disponível em: <<https://www.data.rio/datasets/popula%C3%A7%C3%A3o-residente-por-idade-e-por-grupos-de-idade-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-em-2000-2010->>>. Acesso em 13 de abril de 2021.

DATA RIO. Rendimento nominal familiar per capita, segundo Bairros ou grupos de Bairros, no Município do Rio de Janeiro em 2000/2010. **Instituto Pereira Passos**, 2018. Disponível em: <<https://www.data.rio/documents/0d39554baf804dbdb1581f018781ccd0/about>>. Acesso em 22 de julho de 2021.

CURSO DE MUSEOLOGIA, 1975-2º À ATUALIDADE: ALUNOS, GRADUANDOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

¹Marina Montenegro (IC/UNIRIO); ¹Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PROPG / UNIRIO Palavras-chave:

Curso de Museologia; UNIRIO; Recuperação da Memória da Museologia; História dos Museus; História da Museologia.

INTRODUÇÃO

Amparado no Projeto de Pesquisa **Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil**, este Plano de Estudos pretende colaborar no processo de recuperação da memória do **Curso de Museologia** da Escola de Museologia – UNIRIO, no período de **1975-2º** à atualidade, realizando o levantamento de todos os alunos que cursaram a Escola de Museologia, para ter, como produto final, os dados quantitativos dos alunos ingressantes, das transferências, dos trancamentos, das reaberturas, enfim, informações que possibilitarão mapear as evasões e os que realmente concluíram o Curso, inclusive, sua atuação profissional.

O Curso de Museologia UNIRIO, oriundo do Curso de Museus, criado no Museu Histórico Nacional – MHN, em 7 de março de 1932, com o objetivo primordial de formar profissionais para atender às necessidades técnicas daquele Museu, praticamente o primeiro com caráter nacional. O Curso funcionou no Museu Histórico Nacional de 1932 até 1979, tendo formado 758 museólogos. Em 1977, ainda funcionando no MHN, o Curso foi absorvido pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro – FEFIERJ, pelo Decreto nº: 79.723, de 24 de maio de 1977. Em 1979, a FEFIERJ foi transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, datando desta época a transferência do Curso de Museologia do MHN para as novas instalações do recém-inaugurado Prédio do Centro de Ciências Humanas, centro que passou a ser constituído por este curso e pelos de Arquivologia e Biblioteconomia. A partir deste momento, o Curso passa a formar semestralmente turmas de bacharéis em Museologia. Em fevereiro de 1997, o Centro de Ciências Humanas foi transferido da Rua Xavier Sigaud para o atual Prédio do CCH, à Avenida Pasteur, no bairro da Urca.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar um levantamento geral dos alunos inscritos no Curso de Museologia da UNIRIO, recuperando história e a memória do quadro discente e dos graduandos formados pelo Curso de Museologia, no período de **1975-2º à atualidade, considerando o intervalo de 1975-2º a 2015**.

Objetivos Específicos:

Levantar informações relativas à formação e à atuação profissional.

Associar os dados mapeados às transformações políticas, econômicas, sociais e culturais das décadas de 70, 80 e 90.

Elaborar quadros demonstrativos mapeando e contabilizando dados quantitativos semestrais e gerais: **1- Ingressantes e Concluintes; 2- Ingressantes por Transferência; 3- Transferências para outros Cursos; 4- Abandonos; 5- Trancamentos e Reaberturas; 6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros; e 7- Concluintes e atuação profissional.**

METODOLOGIA

A metodologia deste subprojeto concentra-se basicamente na pesquisa em fontes primárias. Através dos Livros de Registro de Alunos, dos Livros de Atas de Colações de Grau e dos Dossiês Escolares de todos os alunos matriculados no Curso de Museologia no período em questão. Paralelamente, foi consultada a documentação pertencente ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, inclusive antigos convites de formatura. Também foram utilizados depoimentos orais de professores e de ex-alunos, a fim de complementar os dados, bem como a Plataforma Lattes para coleta de currículos. Quanto a metodologia inicial, foi necessário otimizar o processo de estruturação dos dados, pois a anterior não estava permitindo uma análise efetiva e prática dos dados recolhidos, por conta disso os dados foram inseridos e organizados em planilhas no Microsoft Excel e Power BI, afim de implementar um método para futura base de dados do NUMMUS.

RESULTADOS

Foram elaborados nove quadros sinópticos: **1- Ingressantes e Concluintes; 2- Ingressantes por Transferência; 3- Transferências para outros Cursos; 4- Abandonos; 5- Trancamentos e Reaberturas; 6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros; 7- Matrículas canceladas; e 8- Jubilamentos; 9- Ano/Semestre com maior Índice de Permanência na Área**, para contagem dos resultados. Algumas informações tiveram que ser comparadas com depoimentos orais de alguns ex-alunos em forma de entrevista que puderam confirmar ou corrigir dados referentes à entrada de colegas, no entanto, isto não pôde ser feito com os nomes de todos os alunos cujas informações não estavam completas, exigindo, nestes casos, buscas mais demoradas na documentação. O recolhimento de entrevistas mais recente ocorreu no início do ano de 2020 com ex-alunos do Curso de Museologia das décadas de 70 e 80. Os pedidos de currículos dos egressos foram enviados por meio de e-mails. Para o levantamento dos endereços eletrônicos foi realizada uma rede de amigos através de redes sociais e repasse de e-mails, solicitando o envio dos dados. Ainda foi utilizada para a coleta de currículos a Plataforma Lattes. Este subprojeto permitiu ainda a elaboração de anteprojeto de monografia “Curso de Museologia - FEFIERJ/UNIRIO: quadro discente e as transformações político-culturais das décadas de 1970 a 2000”, apresentado a disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia. Outros resultados igualmente produtivos têm sido a organização de seminários de pesquisas ligados ao projeto e organizados pela equipe do NUMMUS, sobretudo pelos bolsistas IC em parceria com bolsistas de projetos de ensino, extensão e cultura, sendo o mais recente: IV Seminário de Pesquisa em Memória da Museologia - Museologia e Memória: Rupturas e Transformações Versus Conservadorismos nas Décadas de 60 e

70. 2019. Outra etapa importante refere-se à concretização do livro “Matrizes do Pensamento Museológico Barroense”, elaborado pelo coordenador do projeto e a ser publicado até o final do ano a partir de parceria da UNIRIO com o Museu Histórico Nacional. O referido texto, cuja elaboração iniciou-se em 2009, foi concluído e publicado em formato de livro em dezembro de 2019, no Museu Histórico Nacional.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, juntamente com o Plano de Estudos “Curso de Museologia UNIRIO, 1995-1ª à atualidade, alunos, graduados e atuação profissional”, está sendo possível organizar o catálogo **Curso de Museologia – FEFIERJ – UNIRIO, 1975-2015: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**, atualmente com cerca de 300 páginas, referente a todos os discentes do Curso neste período e com informações relevantes, tais como: ingressantes, trancamentos e reaberturas de matrículas, transferências, abandonos, jubilamentos, intercâmbio, concluintes, bem como a atuação profissional dos formandos. Este último item encontra-se em fase de conclusão do período de 1975.2 – 1994.2. Paralelamente, estão sendo coletadas e identificadas fotos de formaturas para ilustrar o Catálogo. Após a revisão final, a ideia é publicar este catálogo. Considerando a efetividade da otimização da metodologia, também está em andamento a estruturação da futura base de dados do NUMMUS que será incluída como parte do Plano de Estudos do próximo ano do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS:

BARRAFATTO, Anna. **Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975**. Curso de Museus – MHN, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, Rio de Janeiro, 1975.(Trabalho não publicado).

CARNEIRO, Shari. **A Museologia e o Curso de Museus – MHN na Mídia impressa das décadas de 1910 a 1970**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. **Livro de Assentamentos de Alunos (MHN), 1974 - 1976**. Rio de Janeiro: Curso de Museus. Livro 8, 200 p.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Arquivo**

Dossiê Escolar. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. 24 vol, 1975-1994.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Livro de**

Colaço de Grau do Curso de Museologia, 1966-1986. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 3, 200 p.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. **O conservadorismo a serviço da Memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso**. 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2003.

SÁ, Ivan Coelho de; e SIQUEIRA, Graciele Karine. **Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 269 p.

SÁ, Ivan Coelho de. **História e Memória do Curso de Museologia: do MHN a UNIRIO**. In: Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.39, 2007, p. 10-42. SCHEINER, Tereza Cristina Molleta. **Relação de Currículos adotados pela Escola de Museologia (1932-1995)**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1978 - 1980**. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 10. 200 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1984-1986**. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 12. 200 p.

A EFICIÊNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NOS MUSEUS VIRTUAIS

¹Nicolas Januario dos Santos(IC- discente de IC sem bolsa); ¹Luísa Maria Gomes de Mattos Rocha(Orientadora)

1 – Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP), Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq,

Palavras-chave: Museologia, Museus Virtuais, Comunicação

INTRODUÇÃO:

Entendendo a comunicação museológica como forma e meio para a realização dos processos de musealização no contemporâneo, é possível analisar que museus virtuais, em suas diferentes áreas do conhecimento, estão cada vez mais aprimorando suas formas de ampliar e alcançar seus respectivos públicos através de inovações tecnológicas em seus acervos digitais, coleções e exposições virtuais. A busca pela adoção de novas estratégias de engajamento público através de redes sociais e plataformas interativas demonstram como a vasta maioria destas instituições estão recorrendo a comunicação de massa almejando desenvolver um diálogo com o público através do que caracterizamos como museus virtuais (LIMA, 2009).

Nos dias de hoje, cada vez mais, museus passam a adotar as redes sociais como forma direta e principal de alcançar novos públicos aos espaços da instituição ou atividades educativas relacionadas a sua coleção musealizada, exemplos para tal afirmação surgem e ganham mais espaço na atual geração da comunicação e informação que entendemos como *Web 2.0*. O resumo expandido em questão busca refletir acerca da aplicação das categorias propostas por Cury (2012) no contexto dos avanços tecnológicos e das estratégias adotadas pelos museus como forma de garantir a relevância da comunicação não somente de sua exposição virtual, mas também da coleção e das formas de sua apropriação pelo público. Neste sentido, a metodologia do uso de interfaces tecnológicas em portais virtuais, como as redes sociais, classificaram-se como efetivas ferramentas de comunicação e divulgação de museus e suas coleções. É fato que diferentes perspectivas de abordagem para o público são baseadas em diferentes objetivos de cada instituição, sobretudo, a partir de como o museu virtual acredita que a comunicação de sua coleção deve ocorrer, por essa razão, museus estão estabelecendo como prioridade o uso de plataformas virtuais que tornem cada vez mais acessível a comunicação entre o objeto musealizado, seja ela sua coleção catalogada ou exposição virtual.

OBJETIVO:

O seguinte projeto apresenta como objetivo: Identificar e analisar as estratégias de comunicação, sustentabilidade e uso de tecnologias nos museus virtuais com base na documentação, pesquisa e comunicação dos acervos digitais em sua relação com a sociedade, assim como discorrer seus conceitos; Analisar as estratégias de comunicação e engajamento adotadas por museus virtuais em suas diferentes áreas do conhecimento e temáticas, com foco no Rijksmuseum; Identificar e analisar os principais conceitos e recursos das Tecnologias da informação e da comunicação apropriados pelo campo de forma a qualificar os processos mediados pelas linguagens digitais; Análise das redes sociais como efetivas ferramentas de comunicação e divulgação de museus e suas coleções.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos da pesquisa apresentada por esse resumo expandido, cujo objetivo inicial consistia em levantar as plataformas digitais, TICs (com foco nos meios de comunicação com o público) de museus de diferentes áreas do conhecimento e, idealmente, regiões diferentes, foi necessário alterar o escopo. O motivo de tal proposta se deu para provar, através da metodologia hipotética-dedutiva e perspectivas de autores como LIMA(2009) e CURY (2012), se existiam diferenças ou semelhanças

notáveis entre diferentes instituições museais com missões, planos museológicos e valores diferentes, sendo essas, em primeiro escopo, Rijksmuseum, MoMa, NeMo Science Museum e Museo del Prado, no que tangia o uso de estratégias de comunicação, divulgação e suas respectivas tecnologias.

Entretanto, com o advento da pandemia e sua duração maior do que estipulada pela comunidade global, percebeu-se, por parte do bolsista e de sua orientadora, que instituições museais e culturais tiveram suas atuações no digital em rede ampliada de forma considerável, considerando as paralisações obrigatórias pela imposição do distanciamento social em países do mundo todo. Devido a esse fato, passou-se a observar mais a comunidade global e seu interesse acerca da temática vinculada às exposições virtuais, visitas mediadas virtualmente, plataformas interativas e por fim, interações por parte de redes sociais como Instagram, TikTok, YouTube, Facebook e outros, incluindo também plataformas como Google Arts.

RESULTADOS:

Baseando-se nos conceitos de CURY(2012) que norteiam os parâmetros para avaliar a sustentabilidade nos museus virtuais e seu respectivo patrimônio material ou imaterial, entende-se que a necessidade dos museus na constante busca pelo amplo e aprimoramento das interfaces interativas e meios de comunicação social é cada vez mais necessário. Desenvolvendo a pesquisa em torno da hipótese que museus e suas modalidades virtuais passaram a ter sua atuação cada vez mais essencial na pandemia como forma das instituições museais manterem suas atividades de pesquisa, comunicação, divulgação e visitação acessíveis para o público em quarentena, com isso, a partir da análise de terminologias e palavras-chaves em plataformas de busca como o *Google*, notou-se aumento considerável dos percentuais de pesquisa na plataforma *Google Trends* pelos Assuntos como “Museu”, “Exposição”, “Museu Virtual” e palavras-chaves como “Museus” e “Exposições Virtuais” (para essa pesquisa, não buscou-se saber quais instituições tiveram seus nomes, exposições ou obras mais procuradas) se comparado com períodos anteriores (A pesquisa teve seu início na data 11 de Março de 2020, decreto da OMS da nova pandemia e contém os resultados até a data de encerramento da bolsa (01 de Agosto de 2021) aos momentos que museus viram se forçados a fechar suas portas devido a imposição do isolamento social. É importante reforçar que os resultados apresentados pelos dados até então obtidos não são finais, muito menos conclusivos, visto que a pesquisa continua em andamento até a presente data.

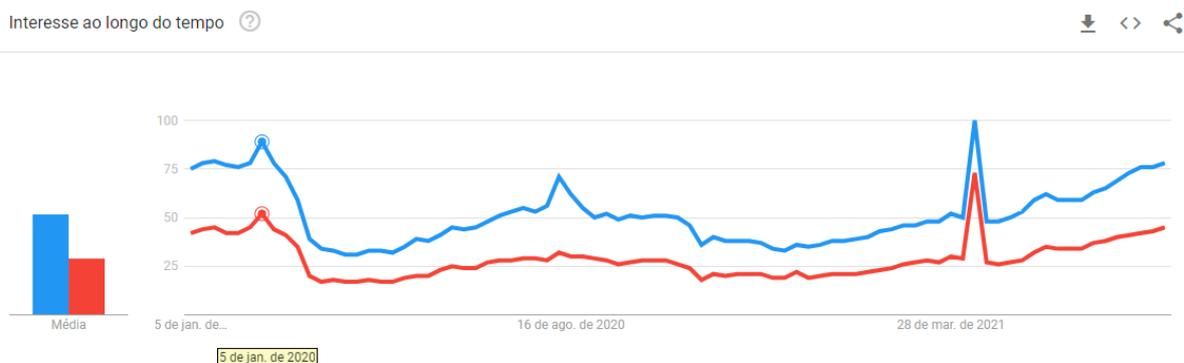


Imagem: Interesse ao Longo do Tempo - Termos “Museu(Assunto) e “Museum”(Termo de Pesquisa) - Período 05/01/2021-01/08/2021 - Google Trends

Utilizando o gráfico acima (obtido através da plataforma Google Trends) como referência, é notável uma queda considerável dos percentuais de pesquisa dos termos e palavras analisados a partir de 5 de Janeiro de 2020, assim como um aumento lento, porém gradual, a partir da janela de tempo entre 15 a 21 de Março de 2020. Após essa janela de tempo, é possível refletir e apontar quais razões pelas quais Museus tiveram sua procura reduzida após a pandemia, visto a queda de mais da metade de suas percentagens de pesquisa, logo, embora ainda estejamos analisando quais razões ocasionaram o aumento gradual das pesquisas, assim como os “picos” observados respectivamente nas janelas de tempo entre 9 a 15 de Agosto de 2020 e 11 a 17 de Abril de 2021, é possível direcionar tais razões para o aumento dos investimentos e atividades no digital em rede através

dos meios de comunicação, TICs e outras plataformas utilizadas pelas instituições museais pelo mundo, sendo elas: o maior uso das estratégias de comunicação e sustentabilidade como abordadas por REMELGADO(2014) e LIMA(2009). Dessa forma, a partir da análise da atuação de museus virtuais nas redes sociais e suas respectivas plataformas/interfaces, observou-se que páginas de redes sociais de Museus Virtuais tiveram suas atuações muito ampliadas, ao se observar o maior e mais frequente número de postagens e interações se comparado aos períodos anteriores ao isolamento social, esse fato pode ser constatado ao analisar outros gráficos que representam as atividades da instituição analisada pela presente pesquisa ao que tange redes sociais(Instagram, Tik Tok, Facebook, outras), visitas a website institucionais e interativos(como Operation Nightwatch) e outras redes sociais, informações essas que ainda não foram disponibilizadas pela necessidade de autorização prévia ainda não obtida da instituição pesquisada.

CONCLUSÕES:

Ainda é cedo para afirmar que o isolamento social e museus virtuais, no escopo nacional e internacional, tiveram suas procuras consideravelmente aumentadas, entretanto, em contrapartida, as interações entre instituições, seus profissionais e os diversos públicos de museus, vem aumentando de forma gradativa conforme observa-se que museus investem mais e mais em suas plataformas digitais. Logo, como levantado na hipótese do presente plano de estudo pela qual a seguinte pesquisa se orienta, o uso das estratégias de comunicação e de novas tecnologias nos museus virtuais vem contribuindo diretamente para a divulgação e popularização das atividades de museus que investiram enormemente em estratégias de sustentabilidade como o Rijksmuseum, garantindo uma quantidade significativa de recursos para fins documentais, de pesquisa e comunicação dos acervos digitais, subsidiando ações educativas capazes de estabelecer diálogos com a sociedade. Porém, é possível levar como fato que a existência de atividades do museu histórico holandês foram e serão de alto valor para a comunidade da Museologia e seu público no que tange os processos de musealização no contemporâneo.

Com isso, conclui-se que museus(e suas modalidades virtuais) devem continuar investindo em mídias sociais e plataformas digitais nos próximos anos, visto que, os processos de musealização foram e continuarão ocorrendo, seja nas plataformas digitais ou nos espaços geograficamente localizados, assim, contribuindo para os debates na área da Museologia dentro da temática da comunicação museal, buscando indicar qual o caminho que museus nacionais e internacionais poderão seguir para aprofundar a participação das comunidades culturais dentro de museus virtuais através da valorização da sustentabilidade, comunicação e tecnologia, abrindo espaço para mais processos de musealização no contemporâneo no que se diz respeito às plataformas digitais.

REFERÊNCIAS:

- REMELGADO, Ana Patrícia Soares Lapa - **Estratégias de Comunicação em Museus**. Doutorado em Museologia. Porto. FLUP. 2014.
- ANDREWS, J., SCHWEIBENZ, W.: The Kress study collection virtual museum project, a new medium for old masters. **Art Documentation**, v. 17, n. 1, Spring Issue 1998, p. 19-27.
- CURY, Marília Xavier. Análise de exposições antropológicas. Subsídios para uma crítica. In: ENANCIB, XIII, 2012, Rio de Janeiro. **Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação - A informação na sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. v. 1. p. 1-20.
- DYSON, Mary; MORAN; Kevin. **Informing the Design of Web Interfaces to Museum Collections**. Museum Management and Curatorship, Vol. 18, No. 4, pp. 391-406, 2000
- FERREIRA, M.; SARAIVA, R.; RODRIGUES, E.. **Estado da Arte em Preservação Digital**. Portugal: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012. 60 p.
- LIMA, Diana F. C. **O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009.
- ROCHA, Luisa Maria Gomes de Mattos. **Musealizar o Transitório: o adensamento das relações entre tempos e espaços**. 2012. Relatório de Pós-Doutorado. Pós-Doutorado em Ciência da Informação – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012.
- UNESCO. **Carta sobre a Preservação do patrimônio Digital**. Versão lusófona, 2003. Disponível em:
<http://www2.dem.inpe.br/UNESCOCartaPreservacaoDigital_PTfinal>. Acesso em: 19 Ago. 2017.
- THOMPSON. John B. **A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ. Vozes. 1998.

MUSEUS NA PANDEMIA: AÇÕES EM MEIO DIGITAL DO MUSEU DO AMANHÃ COM SEU PÚBLICO NO FACEBOOK LIGADO AO PROJETO DE PESQUISA: DESIGN DE EXPOSIÇÕES: SUAS RELAÇÕES DE INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO PÚBLICO”

¹Paulo Cesar Ribeiro da Silva Junior (IC/UNIRIO); ²Helena Cunha de Uzeda (orientadora).

1 – Departamento de Estudo e Processos Museológicos (DEPM); Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Palavras-chave: museus e ações digitais; Facebook do Museu do Amanhã; comunicação digital; pandemia Covid-19

INTRODUÇÃO:

Em razão da pandemia de Covid-19, as atividades planejadas pelo projeto de pesquisa de iniciação científica “Design de Exposições: suas relações de influência na percepção do público”, precisaram ser redirecionadas em decorrência do distanciamento social decretado durante o período de quarentena, o que impossibilitou o levantamento de dados junto ao público. Assim, juntamente com a orientadora, pensou-se na execução de uma análise sobre a atuação da página do Facebook de um museu carioca de grande visibilidade. Foi considerado o Museu do Amanhã (localizado na Praça Mauá, Rio de Janeiro) devido à alta taxa de visitação mantida desde sua inauguração, assim como sua ligação com a noção de futuro e de tecnologia. Por mais que a instituição mantenha inúmeras mídias digitais (website oficial, perfil no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube), objetivou-se analisar a efetividade de engajamento com o público apenas pelo Facebook do museu, tentando identificar se ocorreu uma continuidade da comunicação oferecida pelo museu durante o período em que permaneceu fechado em função do isolamento social. A pesquisa teve a participação da bolsista PRAE de Incentivo Acadêmico, Lorhana Serpa Ribeiro Ferreira, auxiliando em algumas etapas da pesquisa, que está ligada ao Projeto “**Design de Exposições: suas relações de influência na percepção do público**”, contemplado pelo Edital Humanidades, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

OBJETIVOS:

Analisar como se desenvolveu a inter-relação do Museu do Amanhã com o público no ambiente digital, investigando as atividades realizadas remotamente pela instituição; Comparar o engajamento do público no período que antecedeu a pandemia com o que ocorreria depois, durante o afastamento social; Verificar o tipo de conteúdo oferecido, bem como o perfil apresentado pela página oficial do Facebook do museu em seu meio digital oficial; Submeter, ao final do ano de 2021, um artigo com os resultados obtidos e algumas reflexões teóricas sobre o tema.

METODOLOGIA:

O trabalho realizou uma pesquisa exploratória – levantando fontes bibliográficas a respeito do tema (ações de museus na internet) e das ações do Museu do Amanhã nessa área; utilizou pesquisa descritiva – observando e analisando as atividades do Museu no Facebook por meio de observação sistemática e também análise estatística – nas postagens para se descobrir se houve aumento de engajamento no período de pandemia, traduzindo em números as informações obtidas para que fossem analisadas. A primeira etapa foi definir o tipo de análise que seria feita, também concomitante ao recolhimento de dados da plataforma Facebook do Museu, quando foi possível perceber o ponto de vista ideal para a execução deste projeto de pesquisa. Deste modo, foram atribuídas categorias para a execução do recorte, sendo definidas tipologias de postagens realizadas pelo

perfil digital da instituição, a fim de constituir uma análise diagnóstica da interação entre o público virtual e à página do museu no Facebook. Como segunda etapa, houve a contabilização dos dados recolhidos para a realização de uma análise para obter a porcentagem de aumento entre os períodos estudados, com intuito de analisar o engajamento médio dos comentários, compartilhamentos (de algum conteúdo, sendo oriundo de outro perfil de usuário ou até mesmo algum link de outros sites, com seu círculo de contatos dentro do Facebook) e as “reações” (um botão interativo utilizado para se expressar na plataforma – caracterizado por um “emoji”, representação de um personagem correspondendo à algum sentimento). Foram consideradas as postagens feitas na rede social durante os meses de julho de 2019, julho de 2020 e julho de 2021, observando a diferença entre os conteúdos oferecidos na plataforma para o público antes e depois do fechamento do Museu do Amanhã aos visitantes. Foram definidos também três pontos iniciais de estudo: reações, comentários e compartilhamentos, que seriam analisados separadamente. Foi realizada a soma de cada um destes seguimentos durante os meses definidos e, a seguir, uma porcentagem de acréscimo ou decréscimo relativo aos seguimentos de cada postagem nos meses analisados.

RESULTADOS:

A pesquisa pôde observar, em julho de 2019, anterior a pandemia, uma escassez de conteúdos direcionados para o público remoto. Não houve nenhuma postagem de informação sobre museu, sendo a maioria das postagens consistindo em convites para visita presencial. Da mesma forma, o engajamento do público se concentrou positivamente nos convites para eventos presenciais, plataforma ofereceu apenas uma espécie de folheto informativo para a visita ao museu de forma presencial, não fornecendo conteúdo virtual específico e direcionado ao perfil de público presente na mídia digital. Já a análise do mês de julho de 2020, portanto, em pleno período da pandemia, foi possível constatar um grande aumento de postagens com conteúdo digital, incluindo convites para eventos digitais, postagens educativas e informações quanto a estrutura arquitetônica e sobre exposições do museu. Por fim, o terceiro período estudado no mês de julho de 2021, foi possível notar que mesmo após a liberação para visitas presenciais no Museu do Amanhã, o trabalho realizado na página oficial do Facebook foi mantido, e neste momento, com um maior equilíbrio de engajamento em diferentes tipos de postagens. Os campos analisados foram: Conteúdo educativo - Postagem atrelada à questionamentos fundamentais a respeito dos desafios contemporâneos; Convite para evento virtual - Postagem convidando o público para acompanharem algum evento remotamente; Convite para evento presencial - Postagem convidando o público para acompanharem algum evento presencialmente; Amostra do museu - Postagem sobre conteúdos presentes no museu, como arquitetura e partes da exposição; Outros - Postagem não relacionadas com as mencionadas acima. Foi realizada uma tabela com os dados analisados referentes a cada campo definido previamente, separado por ano demonstrando o desenvolvimento da instituição em decorrência de seu engajamento com seu público remoto:

Facebook do Museu do Amanhã em: julho/2019 (total de 29 postagens) julho/2020 (total de 45 postagens) julho/2021 (total de 39 postagens)												
Engajamento por tipo postagem												
	Postagens realizadas			Reações			Comentários			Compartilhamentos		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Conteúdo educativo	7	10	13	561	978	379	76	57	7	142	198	72
Convite para evento virtual	0	32	10	26	1754	263	0	39	8	4	134	32
Convite para evento presencial	21	0	12	2430	0	1244	145	0	44	272	0	99
Amostra do museu	0	2	3	0	135	439	0	73	15	0	12	30
Outros	1	1	2	0	17	338	0	0	6	0	3	28

CONCLUSÕES:

A reconfiguração no modelo de postagens realizadas pelo Museu observada em julho de 2020 manteve-se, além de ser expandida em 2021, onde essa reconfiguração se volta a conteúdos primordialmente online, privilegiando o tipo de público que está consumindo mídia digital e que, anteriormente, não eram acolhidos pelo perfil de postagens do perfil oficial no Facebook da instituição, tudo isto por conta do retorno extremamente positivo do público, como observado pelos números expressivos na comparação entre os três anos de análise. Parece evidente que esta reconfiguração dos museus em meio digital se mantivesse em desenvolvimento para esta nova ramificação de comunicação, principalmente em uma sociedade em que se utiliza cada vez mais recursos digitais de informação e conteúdo, pois, após a pandemia, tais ações – antes desenvolvidas em seu caráter informativo sobre as atividades presenciais, e não para suprir a ausência dos visitantes nos museus – deverão ser aprofundadas para continuar com as atividades nestes espaços digitais, mantendo essa nova relação com público, ampliada pelo afastamento social, como é possível observar com a atividade de televisitantes do Museu do Amanhã. Através da análise desses dados obtidos foi constatado que em todos os 3 campos de análise (reações, comentários e compartilhamentos) foi notável uma queda quantitativa nos campos de “Conteúdo educativo” e “Convite para evento virtual”, a queda do segundo por sua vez era prevista uma vez que as atividades presenciais no Museu do Amanhã retornaram mesmo que limitadas). Quanto aos outros três pontos de análise (“Convite para evento presencial”, “Amostra museu” e “Outros”) é expressivo seu crescimento em relação aos anos anteriores, denotando, assim, um equilíbrio cada vez mais proporcional entre estes diferentes tipos de postagens realizados pela página. Vale ressaltar, porém, que a queda de engajamento em conteúdos educativos foi uma surpresa nesta análise, trazendo então um questionamento sobre o motivo que ocasionou tal decréscimo – seria uma questão a ser aprofundada por parte da equipe de marketing da rede visando compreender melhor os horários em que o público se demonstra mais ativo nas redes? Ou seria apenas uma falta de interesse por parte de seu público? Por fim, o museu divulgou em 27 de julho detalhes sobre visitas mediadas online (televisitantes) e em tempo real (mediante a agendamento por conta de limitação de participantes por visita no Museu – que ocorre toda sexta-feira pela manhã, uma única vez por semana), seguindo o mesmo padrão da presencial, o que mostra o desejo de continuar o crescimento de seu público remoto, sendo um saldo extremamente positivo em relação ao desenvolvimento comunicacional dos museus nas redes digitais. Juntamente a isso, fica evidente o interesse do público diante da quantidade de engajamento, preenchendo lacunas existentes no período anterior. O período de pandemia se mostrou crucial para o desenvolvimento e ampliação das atividades digitais em muitos museus, tendo sido essencial ao processo de representação mais qualificada do museu físico no âmbito digital, permitindo que as instituições, especificamente o Museu do Amanhã como caso estudado, pudessem tirar proveito máximo de todas as ferramentas digitais de modo a atender melhor a demanda de público. Torna-se evidente o quanto as atividades digitais passarão a ser imprescindíveis para a sociedade contemporânea, sinalizando que permanecerão intensas, mesmo após o final da pandemia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Andrea Lombardi. Museu 2.0: Como a tecnologia pode influenciar o público nos museus de arte da cidade de São Paulo. Dissertação de Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura. CELACC / ECA / USP. 2014. Disponível em: < http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/tcc_andrea_lombardi_final.pdf >. (Acesso: 05 de abril de 2020).
- Facebook Museu do Amanhã. Disponível em: <<https://www.facebook.com/museudoamanha>>. (Acesso: 01 de agosto de 2021).
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos. Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. Disponível em: < <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf> >. (Acesso: 05 de abril de 2020).
- Maior rede social do mundo, Facebook completa 15 anos | Exame. Disponível em: <<https://exame.com/tecnologia/maior-rede-social-do-mundo-facebook-completa-15-anos/>>. (Acesso: 27 de março de 2020).
- MARTINS, Dalton Lopes; CARMO, Danielle do; SANTOS, Waldece Soares dos. A presença dos museus brasileiros nas mídias sociais: o caso Facebook. FREITAS, Telma. “O Facebook nos Museus da Região Autônoma da Madeira Uma forma de comunicar através da partilha social”. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2711/1/MestradoTelmaRodrigues.pdf>>. (Acesso: 03 de abril de 2020).
- PEDRO, A. R. (2010) ‘Os museus portugueses e a Web 2.0’, *Ciência da Informação*, 39(2), pp. 92–100. doi: 10.1590/S0100-19652010000200008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v39n2/08.pdf>>. (Acesso: 03 de abril de 2020).
- QUINTANILHA, Laís. Gestão de marca e “mentalidade digital”: novos paradigmas para os museus. Brasil, 2017. Monografia (Bacharelado em Museologia).

ACERVOS INDIZÍVEIS: MAPEAMENTO DA HOMOSSEXUALIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA DO BRASIL

¹Thalyta de Sousa Angelici (IC-UNIRIO); ¹Bruno César Brulon Soares (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Memória LGBTI+; Musealização; Instituições de Memória.

INTRODUÇÃO:

Este trabalho se propõe a olhar criticamente para as instituições de memória que musealizam a homossexualidade, para propor uma reflexão sobre as lógicas de preservação da memória LGBTI+ no Brasil, com enfoque nas instituições do estado do Rio de Janeiro. Incorporando a pluralidade de significados sobre as ideias associadas à homossexualidades e à transgeneridade, considerando os diversos contextos temporais e culturais de uma sociedade estratificada como a do Brasil (FRY, 1985), o presente trabalho pretende se debruçar sobre a análise das categorias referentes às dissidências sexuais presentes nos acervos das instituições de memória. Este também considera que

todas as escolhas envolvendo o tema da homossexualidade são produções ideológicas e demonstram um caráter pessoal/social/cultural de quem as articulam.

Desta feita, a pesquisa se baseia nos estudos de Sam Bourcier (2018) que aponta a violência arquivística, administrativa e epistêmica que a comunidade LGBTI+ experimenta por meio de apagamentos e estereótipos presentes nos arquivos e instituições de memória que, em sua maioria, remetem à criminalização (documentos de polícia) e à patologização da homossexualidade (laudos médicos), sendo estes tutelados muitas vezes pelo Estado como uma forma de suprir um vazio que é deixado por longos anos do 'não dizer' institucionalmente o homossexual.

Pelos motivos supracitados se faz necessário um mapeamento de acervos organizados pela comunidade ou que trazem a temática LGBTI+ no Brasil, para que se possa identificar a forma que este acervo está sendo comunicado, sua documentação pensada e se os indexadores utilizados por essas instituições são representativos de uma história e de uma memória LGBTI+ em construção. Deste modo, a pesquisa pretende produzir quadros comparativos entre as tipologias de acervo encontrado por instituição e mapear as ações de preservação da memória desenvolvidas pela comunidade LGBTI+ para identificar indicadores de acervos ligados à memória das homossexualidades e transgeneridades no país, os quais poderiam resultar na indicação de termos específicos para esse tipo de acervo – indefinido ainda nos principais thesaurus existentes e manuais especializados.

OBJETIVOS:

- Mapear as instituições e ações que guardam referências da memória das homossexualidades e transgeneridades no Brasil, datando do período de 1890 a 2018;
- Compreender a mudança dos inúmeros termos relacionados a homossexualidades e transgeneridades em relação às variações culturais e estruturais, nas instituições de memória do Brasil.
- Realizar uma análise dos classificadores da memória LGBTI+ utilizados nas instituições de guarda de memória (museus, arquivos e bibliotecas) do Brasil.

METODOLOGIA:

Buscando contribuir com uma base ativa de pesquisa para a musealização das homossexualidades no Brasil, a partir da análise e contribuição com ações de museus que já desempenham este trabalho, bem como por meio de ações autônomas, o presente projeto de pesquisa prevê as seguintes etapas:

Etapa 1 - Pesquisa bibliográfica sobre a memória e a história da homossexualidade no Brasil, seus desafios e avanços nos museus contemporâneos;

Etapa 2 - Mapeamento das instituições de memória da homossexualidade (museus, arquivos e bibliotecas) e associações ligadas ao movimento social LGBTI+ que desenvolvem ações no sentido de musealizar as referências da homossexualidade no Brasil;

Etapa 3 – Coleta de testemunhos orais de atores cujas histórias de vida guardam elementos da memória homossexual, por meio de entrevistas semi-diretivas utilizando um gravador e reproduzidor de voz - Sony Digital Voice Recorder 4gb - Icd-Px240, visando identificar novas referências e marcadores sociais da homossexualidade (lugares de memória, documentos, representações, pessoas, objetos de valor, cultura imaterial, etc.); e coletar acervo pessoal e mapear pontos de memória que estão presentes nesses relatos.

RESULTADOS:

No âmbito do Plano de estudos *Acervos indizíveis: mapeamento da homossexualidade nas instituições de memória do Brasil* está em andamento o mapeamento de instituições que guardam acervos com a temática da memória LGBTI+ no Brasil. Até o presente momento foram identificadas 107 instituições, dentre elas foram analisados, por meio da coleta de dados textuais, o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e o Centro Nacional de Folclore e Cultura popular nos quais encontramos 978 documentos arquivísticos/bibliográficos e museológicos sobre a história da homossexualidade no Brasil. Ainda assim, é importante mencionar que são instituições grandes e com sistemas de catalogação distintos; e é a experimentação dessas plataformas que possibilita a compreensão sobre o tratamento, documentação e digitalização dos acervos com a temática LGBTI+. Nota-se também uma negligência sistêmica com a documentação dos acervos em geral nas instituições brasileiras, ocasionando um problema para os públicos e os pesquisadores que buscam usar essas ferramentas para consulta.

CONCLUSÕES:

Como buscamos evidenciar na presente pesquisa, são os discursos performativos, incluindo o da própria História oficial, que produzem a exclusão de indivíduos, grupos, memórias e patrimônios, ao produzirem memórias e patrimônios “dizíveis”, isto é, enunciados nas narrativas hegemônicas e normativas. Na mesma medida em que enunciam algumas representações, outras são mantidas às margens, segundo um princípio de subalternidade patrimonial que produz os patrimônios “indizíveis” (POLLAK, 1986). Como sugere Pollak, grupos silenciados são vítimas de uma mecânica social do silenciamento que leva à gestão do indizível, não como resultante de um trauma específico, mas das negociações cotidianas e dos jogos de poder que levam os atores a se silenciarem. O silêncio resulta, por vezes, da necessidade da coesão do grupo contra toda agressão potencial (POLLAK, 1986, p.31). Tais silêncios, para este autor, são fundamentais na compreensão da construção de narrativas coletivas a partir das narrativas individuais.

Os resultados obtidos até o presente momento da pesquisa em curso apontam para algumas perguntas fundamentais sobre os regimes museais e patrimoniais vigentes: que musealização queremos para essas identidades indizíveis? Que patrimônios, documentos e monumentos desejamos reverenciar como homossexuais ou queer? Um patrimônio queer é possível de existir? Esses são apenas alguns dos problemas epistêmicos que a presente pesquisa deverá levantar, sem necessariamente encontrar respostas objetivas para eles.

REFERÊNCIA:

BOURCIER, Marie-Hélène. *Queer Zones. Politique des identités sexuelles et des savoirs*. Paris : Amsterdam, 2011 [2001].

BOURCIER, Sam. **Archives = vie. Le poulx de l'archive, c'est en nous qu'il bat.** 2018 In: <https://friction-magazine.fr>. Disponível em: <https://friction-magazine.fr/archives-vie-le-poulx-de-l-archi-cest-en-nous-quil-bat/>. Acesso: 12/01/2019. Friction magazine. Maio de 2018. Disponível em: <https://frictionmagazine.fr/archives-vie-le-poulx-de-l-archi-cest-en-nous-quilbat/?fbclid=IwAR11NUdR7S_BydGOWm38Ef_A64_LGbpOjzbDv-R_pxbVGVgj4HfV4G1aPHvQ>. Acesso em: 20 de dezembro de 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região.** p.106-132. In: _____. O poder simbólico. Rio de

Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 [1989].

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010 [1998].

BUTLER, Judith. Gender trouble. Feminism and the subversion of identity. NewYork & London: Routledge, 2007 (1990).

GREEN, James. Além do carnaval a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo – SP: Editora UNESP.1999

GREEN, JAMES. Frescos trópicos fontes sobre a homossexualidade masculina no brasil (1870-1980). sd

MACRAE, Edward. A construção da Igualdade Política e identidade homossexual no Brasil da "abertura". Bahia, BR: EDUFBA. 2018

MOLINA, Luana Pargano Peres. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual.** Antíteses, v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses>

MOTT, L.uiz. Bahia: inquisição e sociedade. Salvador: EDUFBA. 2010

POLLAK, Michael. **Os homossexuais e a AIDS: sociologia de uma epidemia.** São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

POLLAK, Michael. **La gestion de l'indicible. Actes de la recherche en sciences sociales.** Vol. 62-63, juin 1986. L'illusion biographique. pp. 30-53.

FACCHINI, Regina. "Sopa de letrinhas?" movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo. (Dissertação de Mestrado). 2002

FACCHINI, Regina.. Movimento homossexual do Brasil: reconpondo um histórico. Cad. AEL, v.10, n.18/19. 2003

TREVISAN, João Silvério. Devassos no paraíso a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro – RJ: Editora Objetiva. 2000

MUSEUS VIRTUAIS E PATRIMÔNIO DIGITAL: DOCUMENTAÇÃO, SISTEMAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS E COMUNICACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUSEO NACIONAL DEL PRADO E O RIJKSMUSEUM

¹ Thiago Lucas da Silva (bolsista IC/UNIRIO); ² Luisa Maria Gomes de Matos Rocha (orientadora).

1 – Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM); Escola de Museologia; Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: museus virtuais; patrimônio digital; documentação; TICs.

INTRODUÇÃO:

(visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa)

O tema dos museus virtuais tem ganhado grande notoriedade para os estudos da museologia nas últimas décadas, sobretudo após a intensificação de uma cultura digital na qual as instituições museológicas buscam se integrar. As estratégias utilizadas por inúmeras instituições internacionais podem ser uma fonte importante de exemplo para aplicação no cenário brasileiro e por esse motivo o estudo dessas práticas digitais no campo da documentação, tomando como objeto os sistemas e os recursos tecnológicos e comunicacionais utilizados por essas instituições se torna de grande relevância para a museologia nacional.

OBJETIVO:

Este trabalho surge como resultado preliminar, uma vez que as reflexões e dados aqui apresentadas são decorrentes dos primeiros meses da pesquisa realizada no âmbito do projeto MUSEUS VIRTUAIS E PATRIMÔNIO DIGITAL: DOCUMENTAÇÃO, SISTEMAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS E COMUNICACIONAIS, coordenado pela professora Luisa Maria Gomes de Matos Rocha. O projeto objetiva analisar a documentação, a pesquisa e a comunicação dos museus virtuais de forma a configurar as relações existentes entre os três processos, tendo como suporte às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em uma interação que subsidia as ações comunicacionais propiciando novas formas de se relacionar com a sociedade. O objeto de estudo é a manifestação de dois museus tradicionais no mundo físico em sua forma virtualizada, tomando como estudo de caso o Museo Nacional del Prado e o Rijksmuseum. Para isso, objetiva-se especificamente: 1. Conceituar os museus selecionados em sua forma virtual; 2. Analisar o papel da documentação, da pesquisa e da comunicação desses museus, evidenciando as especificidades dos três processos em cada um deles. 3. Identificar e analisar os principais conceitos e recursos das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) apropriados pelo campo da Museologia de forma a qualificar os processos que subsidiam as ações comunicacionais nos museus selecionados; 4. Analisar os museus virtuais escolhidos a partir da estrutura metodológica proposta por Marília Xavier Cury (2012) adaptada para o âmbito dos museus virtuais.

METODOLOGIA:

(como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada)

A primeira fase do projeto está voltada para a leitura do material bibliográfico enviado pela prof^a orientadora Luisa Rocha, que inclui como texto central, a produção de Marília Xavier Cury (2012) intitulada “Análise das exposições antropológicas, subsídios para uma crítica”. Além de Cury, é importante citar também o trabalho de Diana Farjalla Correia Lima (2009) que discute, identifica

e classifica de maneira objetiva as tipologias de museus conforme se apresentam no mundo virtual e autores ligados à área de webdesign que são fundamentais para o conhecimentos dos termos e para uma melhor descrição e avaliação do objeto de estudo, tendo o destaque do trabalho de LIMA (2018) e SANTOS (2006) que utilizado como fonte para a identificação das formas de navegação no site. Vale ressaltar a leitura de outros autores que poderão ou não ser citados no presente trabalho mas possuem grande importância para o campo da Museologia, pois são pesquisadores/teóricos fundamentais para a construção do repertório acerca das diversas questões levantadas pelo campo e presentes de maneira indireta neste trabalho. Ademais, se fez necessária a leitura de publicações de webdesign para entender

A estrutura metodológica da pesquisa parte do trabalho de Marília Xavier Cury (2012) que delimita categorias específicas de análise das exposições dos museus antropológicos em sua dimensão física a partir do “levantamento de dados para subsidiar a proposição de categorias que possam sustentar modelos expográficos, parte substantiva de uma discussão para uma crítica de exposições” (CURY, 2012).

No nosso caso, propomos uma adaptação dos conceitos e categorias observados por Cury (2012), para o âmbito dos museus virtuais, uma vez que entendemos que esses critérios fornecem uma base que possibilitam uma análise informal qualitativa, sobretudo das estratégias, da organização e do conteúdo informacional apresentado pelos museus, no nosso caso museus virtuais de conversão digital, definido por Lima (2009) como o “modelo [de museu] que reproduz na web tanto o museu quanto a coleção de natureza material”. As categorias de análise presentes na proposta de Cury (2012) que não se enquadraram ao âmbito virtual foram substituídos por outras, mais pertinentes ao contexto virtual, mas as categorias de educação, aprendizagem, lógica discursiva, forma de institucionalização, estrutura retórica, autoridade do museu entre outros abordados pela autora, foram mantidos pois possibilitam o aprofundamento da análise das estratégias comunicacionais desenvolvidas pelos museus virtuais. Desta forma, foi elaborada uma tabela contendo algumas das categorias definidas por Cury (2012) e ainda outras categorias, escolhidas em função da sua pertinência para a especificidade dos museus virtuais. Em um primeiro momento, foi selecionado o Museo Nacional del Prado (Espanha) e o Rijksmuseum (Holanda) com o intuito de analisar os sites dessas instituições observando as categorias de análise presente na tabela.

Tabela 1: Protocolo de análise adaptado e baseado em Cury, 2012. Foi utilizado durante as visitas técnicas nos museus envolvidos no trabalho.

Categorias de análise	Especificidade
Aspetos Gerais do site	- Identificação do museu - Menu (todas as abas) e navegação - Imagens e textos.
Forma de Institucionalização	- Enfoques conceituais do museu; - Tipologias de acervo
Organização do site e do sistema	- Organização do conhecimento: áreas do conhecimento, institucional, temática etc. - Organização da informação: documentação; campos; indexação; linguagem documentária; vocabulário controlado; tesouros; informação.
Recuperação da informação	- Indexação; linguagem documentária; vocabulário controlado; tesouros; informação. - Buscas simples, avançada, especializada, etc
Exposições no site Lógica Discursiva	- Disciplinas envolvidas com a exposição; - Tipologias de acervo; - Imagens e textos.
Educação	- Abordagem sobre o acervo; - Visitas educativas - Acessibilidade: públicos especiais, inclusão social, etc - Dispositivos tecnológicos para visita autônoma.

Abordagem Temática	- Abordagem de especialistas / linguagem documentária; - Abordagem de divulgação científica / linguagem acessível;
Curadorias	- Informação, Conteúdo, Temática, etc - Colaborativa, participativa, compartilhada.
Acervo Dinamização	- Relação da obra com outros acervos como arquivos, bibliotecas, etc. - Lojas, empréstimos, etc
Autoridade do Museu	- Colocação pronominal (1ª pessoa? 2ª pessoa?);
Estrutura do sistema	- Abordagem classificatória, temática ou cronológica?
Possibilidades ao Público	- Proposta incentiva contemplação, cognição, interação, entre outros.
Museus virtuais	- Tipologia - Descrição
Indexação social / folksonomia	- Etiquetagem/ tags - Inclusão na documentação - Acesso aberto a perguntas e respostas - Contribuição a documentação
Patrimônio e curadoria digital	- Acervo digital
Sustentabilidade	- Projetos sustentáveis - Reuso das imagens

RESULTADOS:

(apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente.)

Após a leitura bibliográfica e tomando os apontamentos de Cury (2012) como base, foi iniciado o levantamento de dados nos sites do Museo Nacional del Prado e do Rijksmuseum, do mesmo modo iniciou-se o preenchimento preliminar da tabela "Protocolo de análise adaptado e baseado em Cury, 2012", elaborada pela professora orientadora Luísa Rocha. Foram observados aspectos considerados relevantes dos sites e suas especificidades, tais como: forma de institucionalização; aspectos gerais do site; organização do site e do sistema; exposições do site/lógica discursiva; educação e autoridade do museu.

Quanto à forma de institucionalização, os museus selecionados como estudo de caso tratam-se de dois grandes museus de história e arte, sendo o Museo Nacional del Prado, localizado na Espanha, e o Rijksmuseum, na Holanda. Tem como enfoque conceitual a análise descritiva e contextual das obras de arte além de agregar um conjunto de informações sobre seu funcionamento em sua forma física. Reproduzem na web, os acervos digitalizados como pinturas, gravuras, esculturas e outros.

Pode-se perceber quanto aos aspectos gerais do site, em relação ao menu, que a identificação de ambos museus se localizam na página inicial, mas diferencia-se pela forma como utilizam. O Museo Nacional del Prado utiliza o logotipo de maneira discreta e como um "botão" de *homepage* que acompanha o visitante por toda a navegação. O Rijksmuseum utiliza seu logo de forma destacada na página inicial e que acompanha o visitante durante a visita permanecendo oculta em menu expansível, no segundo caso o logo da instituição também funciona como botão de *homepage*.

Ambos sites dos museus possuem menu expansível com hipertextos que utilizam hiperlinks para conectar o visitante de um lugar a outro dentro do museu em sua forma digital. Os menus expansíveis, também conhecido como "menu hambúrguer" (devido a sua forma, que se assemelha a um hambúrguer desmaterializado), são basicamente menus de subtítulos, ao clicar nesses menus eles expandem-se, cobrindo toda a tela. Os menus expansíveis dos museus estudados diferem-se na combinação dos tipos de navegação.

Quanto às formas de navegação, o Museo Nacional del Prado combina o tipo de navegação global e local em seu menu principal, além da navegação utilitária e utilitária extra-site. Segundo LIMA (2018), a navegação utilitária é caracterizada pelos elementos úteis ao visitante, a saber, foram identificados nos sites os seguintes elementos: pesquisar; idioma; tickets; login, por exemplo. A navegação global é caracterizada pela reunião das principais categorias de navegação num só lugar e local, porque apresenta opções de navegação dentro do mesmo nível de hierarquia conforme defendido por LIMA (2018) e SANTOS (2006), permitindo que o visitante navegue no website e ajudando-o a encontrar o seu destino sem dificuldades. Navegação utilitária extra-site direciona o visitante para as redes sociais que a instituição utiliza. O Rijksmuseum utiliza apenas o tipo de navegação global em seu menu principal. No menu de rodapé é possível perceber a navegação global e utilitária extra-site. Um ponto que aproxima os dois museus estudados, é a utilização da navegação utilitária localizada na parte superior da página. Além disso, foi possível perceber que utilizam a navegação associativa, ao relacionar outros conteúdos próximos ao que pesquisamos (LIMA, 2018).

As imagens utilizadas nos respectivos sites, são imagens do acervo digitalizado e fotografias de acontecimentos e/ou atividades presenciais. Os textos, por sua vez, são descritivos e/ou informativos, contendo informações objetivas sobre exposições, acervo, funcionamento, por exemplo.

A organização do site e do conhecimento, em seu conteúdo, se orienta em maior peso da área de História da Arte e, em menor quantidade, de História Social.

A organização da informação das obras pesquisadas seguem o padrão internacional. Os museus estudados oferecem aos públicos informações sucintas das obras e também de forma mais detalhada. Os principais campos da documentação dos objetos dispostos nas galerias virtuais dos museus de forma detalhada são: número do catálogo; autor; título; data; técnica; tipologia de suporte; dimensões; procedência; bibliografia; outros inventários; inscrições; exposições; localização; objetos apresentados (objetos que aparecem na pintura). Utilizam a linguagem técnica de acordo com a especificidade de cada objeto musealizado, fazendo uso do tesouro das Belas Artes.

Quanto às exposições no site/lógica discursiva, apresentam a História da Arte e História como uma das principais disciplinas envolvidas com as atividades da exposição. A tipologia de acervo utilizada para expor é a reprodução digital dos objetos musealizados, utilizando textos descritivos, contextuais e informativos.

O educativo dispõe de maneira informacional as atividades que desenvolvem através da educação formal como os Programas Educacionais voltados para alunos e professores e a educação informal como visitas guiadas, workshops, ações educativas para famílias, crianças e estudantes. Os museus estudados utilizam diferentes ferramentas e recursos educacionais digitais como: publicações educacionais; conteúdo online; exposições educacionais; materiais acessíveis; aplicativos; etc. Em sua forma física ambas as instituições atendem públicos com necessidades específicas sendo espaços inclusivos e participativos para toda a comunidade. Embora os sites sejam passíveis de uso intuitivo por serem auto explicativos, até o presente momento foi localizado apenas um recurso audiodescritivo das obras na galeria do Rijksmuseum em sua forma virtualizada em língua inglesa. Outros recursos como tecnologias assistivas para pessoas com deficiência visual ainda não foram localizados.

Conclusões:

(descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionando-a aos objetivos da pesquisa)

A partir desse levantamento de dados dos sites, que se encontra em desenvolvimento, foi iniciada a sistematização parcial dos dados para que futuramente possa ser feita uma análise mais aprofundada e chegar a resultados conclusivos ao fim do processo desta fase da pesquisa. Parcialmente, podemos concluir que os museus selecionados para este estudo configuram a tipologia de museu virtual de conversão digital pois reproduzem na web seu acervo físico digitalizado, dialogando com a definição de LIMA (2009). Quanto aos dados levantados, ainda será necessária uma análise mais aprofundada do que estas informações representam para o campo, que será desenvolvida no decorrer deste projeto.

Embora o projeto esteja apenas em sua fase inicial, a sua realização está ligada a um conjunto de eventos que interferem de maneira direta no mundo em que vivemos e no modo como nos relacionamos com ele. Nesse período de distanciamento social, os museus virtuais e as plataformas digitais usadas pelos museus físicos, que já vinham recebendo bastante atenção desde a virada do século, se tornaram um dos temas centrais para a museologia. O alinhamento de um pensamento teórico uma série de

práticas mais ou menos abruptas para a maior parte das instituições brasileiras, e as dificuldades apresentadas na realização dessas atividades, reforça o objetivo deste projeto em estudar e analisar no âmbito da comunicação as práticas museológicas no ambiente virtual. Nesse período recente, algumas coisas que pareciam o caminho mais óbvio para a “atualização” dos museus a sociedade contemporânea, ou “a museologia do futuro” passaram a ser questionadas, menos pela eficácia já que os museus virtuais geralmente cumprem seu objetivo técnico, e mais pelos inúmeros problemas que pudemos perceber nessas práticas digitais nesse momento de sensibilidade social, e que não eram perceptíveis anteriormente. Já é possível perceber de maneira superficial uma mudança na comunicação das instituições selecionadas para estudo entre o período de isolamento total e o período de reabertura dos museus fora do país, mas uma análise mais aprofundada dos modos de comunicação que serão aplicados daqui por diante só será possível no decorrer da realização das atividades deste projeto que se inicia.

De antemão é perceptível a necessidade de se encontrar mais referências de autores que lidam com webdesign para aperfeiçoar o pensamento e vocabulário desenvolvido nesta pesquisa, lembrando da importância da interdisciplinaridade no campo e nas práticas da Museologia.

REFERÊNCIAS:

- BRULON, Bruno. Caminhos da Museologia: Transformações de uma ciência do museu. Senatus, Brasília, v.7, n.2, p.32-41, dez. 2009
- CURY, Marília Xavier. Análise de exposições antropológicas. Subsídios para uma crítica. In: ENANCIB, XIII, 2012, Rio de Janeiro. Anais do XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação - A informação na sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. v. 1. p. 1-20.
- DUÓ, Matheus. Como melhorar a navegação do web site (com exemplos e razões porque você deve fazê-lo). Blog Kinsta. Disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/melhorar-a-navegacao-do-website/>. Acesso em: 07 de Set. de 2021.
- FERREIRA, Rubens Ramos; ROCHA, Maria Luísa G. M. Museus Virtuais: entre termos, conceitos e formatos. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018, outubro de 2018, Londrina, PR.
- HENRIQUES, Rosali. Museus Virtuais e Cibermuseologia: A internet e os museus. 2004.
- LIMA, Alexandre Gomes de. Design de navegação web: Design web e arquitetura da informação Curso técnico de informática para internet. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Norte, agosto de 2018. 164 slides. Disponível em: http://diatinf.ifrn.edu.br/prof/lib/exe/fetch.php?media=user:1542996:web_design_tii:design_de_navegacao_web.pdf. Acesso em: 09 Set. 2021.
- LIMA Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como museu virtual segundo os museus que assim se apresentam. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009.
- MATOS, Alexandre. Que desafios para a integração das tecnologias e do mundo digital nos museus? [Entrevista concedida a] Ana Carvalho. Boletim ICOM Portugal, Portugal, série III, número 11, p. 22-36, fevereiro, 2018. Disponível em: https://icom-portugal.org/wp-content/uploads/2018/02/Boletim_ICOMPT_11_Fev_2018_site.pdf. Acesso em: 11 de Agosto de 2021.
- MAGALDI, M. B.; BRULON, B.; SANCHES, M. Cibermuseologia: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual.
- MARTINS, Cesar E. M. A.; BARACHO, Renata M. A. Tecnologia e interação: os museus no contexto das novas formas de expor e comunicar.
- PEKEL, Joris. Democratising the Rijksmuseum: Why did the Rijksmuseum make available their highest quality material without restrictions, and what are the results? Europeana Foundation. p. 1-15.
- ROCHA, Maria Luisa G. M. Apresentação Museus Virtuais: Nacionais e Internacionais. Apresentação em slide. 78 slides, color., Aula Museus Virtuais da disciplina Informação e Documentação Museológica II, do curso de graduação de Museologia da Unirio.
- ROCHA, Maria Luisa G. M. Apresentação Museus e Documentação. Apresentação em slide. 97 slides, color., Aula Museus Virtuais da disciplina Informação e Documentação Museológica II, do curso de graduação de Museologia da Unirio.
- SANTOS, David. O museu inimaginado. Mediação e coleções online – o caso do Rijksmuseum. Revista Patrimônio, Portugal, número 4, p. 50-56, Dez., 2016.
- SANTOS, Robson Luís Gomes dos Usabilidade de interfaces para sistemas de recuperação de informação na web : estudo de caso de bibliotecas on-line de universidades federais brasileiras. Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Artes e Design, 2006. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=9731@1>. Acesso em: 15 Set. 2021.
- TEIXEIRA, Robson da Silva. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. Relatos de Experiências, Perspect. ciênc. inf. 19, 4, Dez 20

Museologia

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



OBJETOS NEGROS EM INSTITUIÇÕES BRANCAS: MAPEAMENTO DAS COLEÇÕES DE OBJETOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NOS MUSEUS DO RIO DE JANEIRO – PLANO DE ESTUDO II (2020-2021)

¹Thaysi Amaral Soares (IC-UNIRIO); ¹Elizete Bernabé Loureiro (Voluntária); ¹Bruno Brulon Soares (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museologia; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade

Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: Objetos Afro-Brasileiros; Rio de Janeiro; coleção;

INTRODUÇÃO:

A pesquisa tem como objeto específico a gramática axiológica da musealização das coleções afro-brasileiras salvaguardadas em instituições que não se voltam predominantemente para essa cultura, museus tradicionais ortodoxos. O Plano de Estudo 2020-2021 teve como objetivo a continuação do mapeamento das coleções de objetos da cultura afro-brasileira salvaguardadas nos museus localizados no Estado do Rio de Janeiro e a análise dos enunciados produzidos por esses museus por meio da musealização. O Museu ganha papel de relevância na modernidade, é utilizado como aparelho civilizatório ao longo dos séculos, seja na criação de uma concepção de nação ou na afirmação de uma identidade nacional (POULOT, 2013). Assim, até os dias atuais, possui a potencialidade de criar uma narrativa e reafirmá-la. Olhar e evidenciar uma coleção, reconhecer sua importância para o meio social, percebendo os valores atribuídos pelos autores que estão dentro do processo da musealização, gera o potencial de repensar as coleções, de realizar uma autocrítica social que pode suscitar em mudanças concretas e estruturais. O trabalho possui relevância, pois vai ao encontro do movimento por descolonização das instituições, propondo a construção de novas narrativas a partir dos acervos musealizados, que só poderão ser traçadas quando estiverem à mostra os seus processos de atribuição de valor. A partir do mapeamento das instituições, das coleções e da análise destas, o presente trabalho buscou compreender em que medidas os museus passam a olhar para suas coleções como instrumentos potentes da cultura material afro-brasileira; quais as instituições que estão pensando as suas coleções em diálogo com a sociedade civil e com os movimentos sociais identitários; e os quadros de valores construídos naquelas que chamamos de “instituições brancas” e que permitem a valorização de coleções de “objetos negros”.

OBJETIVO:

O trabalho desenvolveu-se com o objetivo geral de dar continuidade ao mapeamento das coleções de objetos da cultura afro-brasileira salvaguardadas nos museus localizados no Estado do Rio de Janeiro. O Plano de Estudo 2020-2021 teve como objetivos específicos: sistematizar e analisar as bibliografias levantadas durante o primeiro Plano de Estudo (2019-2020), com temática especializada sobre a musealização de coleções de objetos da cultura afro-brasileira no Brasil e no caso particular do Rio de Janeiro, História da Cultura Material, entre outras temáticas; identificar as coleções de referências culturais afro-brasileiras da cultura material salvaguardadas em museus no Estado do Rio de Janeiro; mapear, considerando os critérios de valores, as coleções da cultura afro-brasileira em museus do Estado do Rio de Janeiro; e analisar, por meio do estudo de casos selecionados, os enunciados produzidos pelas instituições por meio da musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira.

METODOLOGIA:

O trabalho desenvolveu-se em três etapas. A Etapa 1 (sistematização e análise das bibliografias levantadas durante o primeiro Plano de Estudo (2019-2020) sobre a musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira, História da Cultura Material, entre outras temáticas) foi planejada para ocorrer ao longo de todo o período referente ao Plano de Estudo 2020-2021. A execução desta etapa foi cumprida a partir da leitura das bibliografias com a seleção e aprofundamento das que se encaixariam com a temática das instituições e tipologia de acervo analisadas durante o período do plano de estudo. Exemplificando: para o Museu Nacional de Belas Artes, nos aprofundamos nos textos sobre objetos etnográficos, objetos de arte, textos sobre a formação da instituição e da formação da coleção que, no caso específico desse museu, é referente à Coleção de Arte Africana.

A Etapa 2 (criação e aplicação de um questionário em possíveis instituições com o recorte temático da pesquisa, dando prosseguimento ao mapeamento das coleções afro-brasileiras nos museus do Estado do Rio de Janeiro) foi planejada para ocorrer ao longo de todo o período referente ao Plano de Estudo. Esta etapa foi dividida em duas partes, a primeira, seleção da plataforma para a sistematização do questionário e feitura do modelo do mesmo, foi pensada para ocorrer entre setembro à dezembro de 2020, e a segunda parte, aplicação juntamente às instituições, foi pensada para ocorrer de janeiro à agosto.

O planejamento precisou ser modificado devido à necessidade do aperfeiçoamento das planilhas geradas no primeiro plano de estudo, assim como, o Manual que orienta a forma como as mesmas serão preenchidas. Todas essas modificações ocorreram no primeiro semestre do Plano de Estudo 2020-2021, sendo priorizadas para não haver problemas futuros com a sistematização e análise dos dados levantados. As modificações foram feitas a partir das análises das fichas e catálogos levantados no primeiro ano de pesquisa. A primeira modificação foi o acréscimo de uma legenda para orientar a Tabela “Instituições” - desenvolvida para o levantamento quantitativo preliminar das instituições que possuem objetos que se encaixam na temática da pesquisa. Essa legenda é organizada por regiões do Estado do Rio de Janeiro (região metropolitana, região serrana, e assim por diante) e orientada por cor (exemplo: região metropolitana - azul ênfase 1, mais claro 60 %), sendo utilizada no preenchimento do campo “Município”, presente na Tabela “Instituições”.

Tabela “Instituições” - Aba: Legenda

Legenda	
Região	Municípios
Região Metropolitana	Itaguaí; Seropédica; Paracambi; Japeri; Queimados; Mesquita; Nilópolis; Rio de Janeiro; São João de Meriti; Belford Roxo; Nova Iguaçu; Duque de Caxias; Magé; Petrópolis; São Gonçalo; Niterói; Maricá; Tanguá; Itaboraí; Rio Bonito; Guapimirim; Cachoeiras de Macacu;
Região Noroeste Fluminense	Itaocara; Aperibé; Cambuci; Italva; Bom Jesus do Itabapoana; Itaperuna; São José de Ubá; Santo Antônio de Pádua; Miracema; Laje do Muriaé; Natividade; Porciúncula; Varre-Sai;
Região Norte Fluminense	Macaé; Conceição de Macabu; Carapebus; Quissamã; Campos dos Goytacases; São Fidelis; Cardoso Moreira; São João da Barra; São Francisco de Itabapoana;
Região Serrana	São José do Vale do Rio Preto; Teresópolis; Sumidouro; Nova Friburgo; Duas Barras; Carmo; Bom Jardim; Cordeiro; Cantagalo; Macuco; Trajano de Moraes; Santa Maria Madalena; São Sebastião do Alto;
Região das Baixadas Litorâneas	Saquarema; Araruama; Silva Jardim; Arraial do Cabo; Iguaba Grande; São Pedro da Aldeia; Armação de Búzios; Cabo Frio; Casimiro de Abreu; Rio das Ostras;
Região Médio Paraíba	Itaiaia; Resende; Porto Real; Barra Mansa; Rio Claro; Pirai; Pinheiral; Volta Redonda; Quatis; Valença; Barra do Pirai; Rio das Flores;
Região Centro-Sul Fluminense	Mesdes; Engenheiro Paulo de Frontin; Miguel Pereira; Paty do Alferes; Vassouras; Paraiba do Sul; Areal; Três Rios; Governador Levy Gasparian; Sapucaia;
Região Costa Verde	Paraty; Angra dos Reis; Mangaratiba;

A segunda mudança ocorreu no acréscimo dos campos “Município” – para ser preenchido com o nome do município do qual a instituição está localizada e com a cor referente à região, seguindo as indicações da aba “Legenda” -, “Base de Dados” – campo condicional, escolha entre: “pública”, caso esteja disponibilizada; “restrita”, caso o museu tenha, mas só funcionários e pessoas

com permissão acessem; “não se sabe”, caso não tenha encontrado nenhuma informação; e “não tem”, caso o museu não tenha base de dados. Na Tabela “Planilha Geral – Coleções” houve o acréscimo dos campos “Instituição” – para o preenchimento da Sigla da Instituição, já detalhada na Tabela “Instituições” -, “Natureza Jurídica” – campo condicional, escolha de Pública, Privada ou Mista -, “Coleção” – nome ou ano, neste último caso, quando a instituição não apresenta seus objetos por coleção -, “Tombado/Registrado” – campo condicional, sim ou não, para quando o objeto já foi tombado ou registrado, exemplo: Coleção “Nosso Sagrado”, tombada pelo IPHAN. Todas as alterações são vistas como importantes, foram pensadas de acordo com a necessidade da pesquisa para análise da gramática axiológica da musealização e irão auxiliar não só na análise quantitativa, mas também a análise qualitativa.

O questionário foi criado a partir do 1º semestre de 2021, a partir da análise do levantamento dos objetos já realizados no primeiro plano de estudo no Museu do Folclore Edison Carneiro e no Museu Nacional de Belas Artes. Foi escolhida a plataforma do “Google Forms” para execução e coleta dos dados, já que esta plataforma é conhecida pelos colaboradores da pesquisa e de fácil acesso aos respondentes. Os campos escolhidos foram pensados tanto para respostas diretas quanto para respostas condicionais. São eles: nome da instituição; e-mail para contato ou contato; telefone para contato; Responsável pelo setor de museologia/coordenador do acervo/ ou outros; Quais os tipos de coleções compõem o acervo da instituição?; No total, quantos objetos compõem o acervo?; A instituição possui no acervo objetos da cultura afro-brasileira? sim () Não (); Se sim, quantos objetos?; Esses objetos estão catalogados? sim () não (); Quais as principais categorias ou indexadores são utilizados para classificá-los no sistema documental da instituição?; A instituição utiliza alguma base de dados? sim () não (); Ela está disponibilizada para acesso: pesquisadores () público geral () não (); A instituição tem interesse em realizar pesquisa sobre os objetos de cultura afro-brasileira ? sim () não (); O respondente do formulário gostaria de se identificar? Sim () Não (); Se sim, deixe o nome e e-mail para possíveis contatos; Conhece outra instituição que possua este tipo de acervo no Estado do Rio de Janeiro? sim () não (); Se sim, qual o nome da instituição?; A Etapa 3 (análise de dados qualitativos a partir de estudos de caso de museus e dos processos institucionais que levam à musealização das coleções de objetos da cultura afro-brasileira) foi planejada para ocorrer ao longo do primeiro semestre de 2021. Ela está em processo e vem sendo executada a partir da análise das bases de dados das instituições que estão disponíveis por meio digital e que já possuem parceria com a pesquisa, como é o caso do Museu do Folclore Edison Carneiro, que no início de junho 2021 firmou a parceria.

RESULTADOS:

O trabalho durante a Etapa 1, analisou o levantamento de 80 bibliografias dentre as temáticas de “Musealização”, “História”, “Cultura”, “Educação”, entre outras, levantadas no primeiro plano de estudo. O aprofundamento foi feito a partir dos textos do antropólogo Raul Lody. Essa escolha se deu devido ao trabalho do autor com os acervos levantados no Museu Nacional de Belas Artes, Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu do Folclore Edison Carneiro, e o vasto conhecimento e sistematizações que ele já realizou sobre objetos de referência afro-brasileiras. A pesquisa também apresenta o mapeamento de 36 instituições no Estado do Rio de Janeiro com acervos ligados à cultura afro-brasileira, do qual, na realização da Etapa 2, foram selecionados dois museus para a aplicação do questionário criado para obter respostas mais “direcionadas” sobre os acervos afro-brasileiros presentes nas instituições. O questionário também serve de base para observar como a instituição enxerga e classifica tais objetos. Os museus selecionados foram Museu Villa Lobos e Museu Virtual de Instrumentos Musicais – MVIM. O Museu Villa Lobos ainda não respondeu e o Museu Virtual de Instrumentos Musicais – MVIM, da qual uma colaboradora da pesquisa é funcionária, respondeu que ainda estão elaborando a resposta para o formulário. Essa “não resposta” traz ao conhecimento de todos os integrantes da pesquisa a reflexão de uma nova abordagem para aplicação de tais formulários.

O mapeamento quantitativo das coleções nas instituições mapeadas preliminarmente iniciou-se no primeiro ano de pesquisa, Plano de Estudo 2019-2020, a partir do acervo do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu do Folclore Edson Carneiro, Museu da Polícia Civil e parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes. No presente trabalho outras instituições tiveram o mapeamento quantitativo de objetos mapeados, assim como houve a revisão dos dados das primeiras instituições mapeadas. O Museu da Polícia Civil, que detinha a tutela da “coleção de objetos sagrados afro-brasileiros” (PEREIRA, 2017), também conhecido como “Museu da Magia Negra”, não foi priorizado no trabalho devido a singularidade da coleção, que atualmente está sob a guarda do Museu da República, sendo inserida numa “nova” “cadeia museológica” (BRULON-SOARES, 2012).

Foram levantados e inseridos na “Planilha Geral – Coleções”: 1.908 objetos do acervo do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu Edson Carneiro; 111 objetos do Museu Nacional de Belas Artes; 165 objetos do Museu Casa do Pontal; e 47 objetos do Museu Histórico Nacional, todos analisados ou pelo site da instituição ou pela Base de Dados – com é o caso do Museu do Folclore.

A Etapa 3 está sendo efetuada, ainda não possuindo respostas concretas. As análises dos textos do autor Raul Lody, “O Negro no museu brasileiro: construindo identidades” (2005), “Dicionário de Arte Sacra e técnicas Afro-brasileiras” e “O povo de santo: Religião, História e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos”, assim como entrevistas com a coordenadora do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – Museu Edson Carneiro, Elizabeth Pougy, vem trazendo a reflexão das diretrizes para as possíveis análises que possamos fazer da instituição e do acervo. No final de junho, uma parceria com a instituição foi firmada e agora a revisão de fichas de catalogação da base de dados, assim como o acesso a novos campos e fichas de inventário, farão parte do processo de análise qualitativa.

CONCLUSÕES:

O presente trabalho pretendeu dar continuidade ao mapeamento das coleções de referências culturais afro-brasileiras e a compreensão da hierarquia de valores estabelecidos no contexto das relações entre os agentes envolvidos no processo da musealização no âmbito geral e em específico, buscando analisar as narrativas e a biografia desses objetos para evidenciar os principais eixos que definem a gramática axiológica da musealização. As instituições que utilizam base de dados e os disponibiliza no meio digital estão sendo priorizadas, já que esta vem sendo uma solução para o prosseguimento da pesquisa desde 2020. O estreitamento de contatos e vínculos com as instituições vem sendo utilizado também como estratégia para execução da Etapa 3 do Plano de Estudo, para que as perguntas que motivam o trabalho possam ser respondidas e a pesquisa continuada. Ao todo já são 36 instituições mapeadas preliminarmente, sendo o Museu do Folclore Edison Carneiro, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Casa do Pontal, o Museu Histórico Nacional e a Coleção “Nosso Sagrado”, as que possuem mais detalhamento sobre os objetos e sobre o processo de musealização. Os 2.231 itens, levantados nesses quatro museus (a Coleção “Nosso Sagrado” não foi contabilizada devido à situação subjetiva), já aponta para a relevância desses objetos e de como eles, mesmo em grande número, ainda não são explorados em suas potencialidades totais. Os desafios por conta da pandemia da Covid-19, ainda impedem que o trabalho seja executado de maneira mais rápida e aprofundada, pois as instituições ainda se encontram fechadas para público e pesquisadores. Por último, mais uma vez ressaltamos a necessidade de um trabalho contínuo e sistemático para evidenciar esses acervos e torná-los acessíveis à sociedade, para assim serem ressignificados.

REFERÊNCIA:

- BRULON-SOARES, B. C. Máscaras guardadas: musealização e descolonização. 2012. Tese (Doutorado em antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- CNFCP - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - Museu Folclore Edison Carneiro. Rio de Janeiro: PHL@Elysis. Disponível em: <http://acervos.cnfcp.gov.br/cgi-bin/wxis.exe?IscScript=phl82.xis&ipar=phl82.cip&lang=por>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- HOLLOWAY, Thomas H. Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Tradução de Francisco de Castro Azevedo. Rio de Janeiro. Editora: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- LODY, Raul. O povo de santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- _____. O negro no museu brasileiro: construindo identidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- _____. Dicionário de arte sacra & técnicas afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
- MAGGIE, Yvonne. O Medo do Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: ARQUIVO NACIONAL, 1992.
- MUSEU CASA DO PONTAL. © 2021. Disponível em: <http://www.museucasadopontal.com.br/pt-br/busca-completa>. Acessado em: 13 ago. 2021.
- MUSEUSBR. São Paulo: Mapas Culturais. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/> > . Acessado em: 29 ago. 2020.
- OLIVEIRA, Nathália Fernandes de Oliveira. A repressão policial às religiões de matriz afro brasileiras no Estado Novo (1937-1945). Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2015.
- PEREIRA, Pâmela de Oliveira. Novos Olhares sobre a coleção de objetos sagrados afro-brasileiros sob a guarda do Museu da Polícia: da repressão à repatriação. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- RAMOS, Arthur. As culturas negras no Novo Mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1937.

POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2013

REDE DE ARQUIVOS IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. Rio de Janeiro: DSpace. Disponível em: <http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Museus RJ: um guia de memórias e afetividades. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Thiago Lima dos. "Leis e Religiões: as ações do Estado sobre as religiões no Brasil do século XIX". Anais do IV encontro do GT de História das Religiões e das Religiosidades - ANPUH - Memória e narrativas nas religiões e religiosidades. Revista Brasileira de História das religiões. Maringá (PR). v V n 15, jan 2013.

Música

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



TRANSCRIÇÕES COMENTADAS A PARTIR DA APRESENTAÇÃO DE GILBERTO GIL NA USP EM 1973

¹Filipe Sousa (IC-UNIRIO); ¹Almir Côrtes (orientador)

1 - Departamento de música - Instituto Villa Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave Gilberto Gil; Transcrição Comentada; Ao vivo na USP 1973

INTRODUÇÃO

Após um período de exílio imposto pelo regime militar, Gilberto Gil volta ao Brasil em 1972 com uma forma de tocar violão que causa forte impacto no meio musical e dá início a uma fase da sua carreira que foi chamada de pós-tropicalista. Em 1973, Gil apresenta um show de voz e violão por quase três horas na Escola Politécnica da USP. O evento foi organizado pelo movimento estudantil, que buscava espaços para contestar a ditadura vigente. Entre os vários estilos musicais presentes em seu repertório, o compositor baiano exibe um grande domínio do violão e seus idiomatismos, mostra a força de suas novas composições e suas influências absorvidas no exílio em Londres. Nesta pesquisa buscamos trazer à tona este evento, que ainda é desconhecido do grande público, a partir de análises de canções do show apresentadas em forma de vídeo-ensaio. Esperamos que ao trazer o foco para esse show, especificamente, consigamos mostrar para um público fora do âmbito musical a importância da música de Gilberto Gil para a cultura popular brasileira. Buscamos instigar tanto os músicos que desejam entender melhor a performance de Gil, por meio das transcrições produzidas, quanto o público mais amplo interessado na forma como ele se coloca no mercado fonográfico e a sua postura frente a questões fulcrais do período analisado.

OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo principal difundir o estudo da performance de Gilberto Gil ao violão, focando em um show realizado em 1973 na USP. Por meio de produções audiovisuais oriundas deste estudo vamos abordar a fundo aspectos técnicos da execução musical de Gil, além do contexto estilístico, histórico e lírico das canções analisadas.

METODOLOGIA

Uma das principais referências para as produções audiovisuais foi o conteúdo do canal de Youtube do músico/pesquisador Adam Neely¹ que publica vídeos-ensaios sobre diversos temas.

Um vídeo-ensaio é um vídeo que analisa um tópico, tema, pessoa ou tese específica. Devido aos vídeos-ensaios serem, relativamente, um novo formato, eles podem ser difíceis de definir, mas ainda assim reconhecíveis. Resumidamente, são ensaios em forma de vídeo que buscam persuadir, educar ou criticar² (DEGUZMAN, 2020).

A partir do modelo acima mencionado, fizemos o trabalho de pesquisa, gravamos e editamos os vídeos.

Em relação à análise técnico-musical das músicas escolhidas, recorreremos a transcrições derivadas de uma matéria do curso de MPB/Arranjo, intitulada Análise da Música Popular III (AMP III), lecionada pelo orientador do projeto, o prof. Almir Côrtes. Durante o período da Iniciação Científica focamos principalmente em duas peças do show: Ladeira da Preguiça e Expresso 2222. Revisamos as transcrições, investigamos elementos estilísticos, harmônicos e melódicos que julgamos serem relevantes e levamos esses dados para o roteiro dos vídeos.

¹ Acesso em: <https://www.youtube.com/c/AdamNeely>

² Tradução nossa a partir do original: A video essay is a video that analyzes a specific topic, theme, person or thesis. Because video essays are a rather new form, they can be difficult to define, but recognizable nonetheless. To put it simply, they are essays in video form that aim to persuade, educate, or critique.

Por entender que as músicas estudadas derivam de estilos musicais afrocentrados, decidimos adotar estruturas sonoras elencadas pelo professor e pesquisador Thiago de Oliveira Pinto (2000). A saber: pulsação elementar, marcação e linha rítmica. Junto com tais estruturas, utilizamos a escrita rítmica desenvolvida dentro da musicologia africana, a partir dos estudos do pesquisador austríaco Gerhard Kubik (1995).

Além da análise musical, buscamos compreender também a conjuntura social e histórica das canções. Para tal, utilizamos trabalhos de Elisete Zanlorenzi (1999), Fausto Borém(2019), Samy Erick (2019), Sheyla Diniz(2018), Gabriel Improta (2015), Joana Saraiva (2007), entre outros. Para agregar os dados de forma mais interativa dentro do formato audiovisual, entrevistamos os últimos quatro pesquisadores citados e incorporamos trechos de seus depoimentos na edição final dos vídeos.

RESULTADOS

Ao analisar canções autorais de Gil percebemos uma forte conexão que ele possui com o lugar de onde veio, nesse caso o estado da Bahia. Tal conexão é articulada de forma lírica, estética e composicional. Vale destacar a composição Ladeira da Preguiça, que se refere uma ladeira real situada no centro de Salvador que carrega esse nome devido a um passado colonial constituído de preconceito e subjugação (ZANLORENZI, 1999), cujo peso histórico não é alheio a Gil (RODRIGUES, 2014). No entanto, Gilberto Gil também se mostra aberto para se apropriar de referências externas, como os elementos do jazz que dialogam com o samba em Ladeira da Preguiça ou a sonoridade do rock que se mescla com o samba chula e o baião em Expresso 2222. Para além do material musical, notamos que a postura de Gil reflete ideais do movimento contracultural, que foi experienciado de forma intensa por ele durante a estadia em Londres. Ideais estes que se manifestam em sua performance, na temática de músicas como Expresso 2222 e Oriente, nos improvisos longos, na sensação de transe provocada por alguns trechos, dentre outros aspectos.

O show da USP de 1973 evidencia o domínio técnico que Gil tem sobre o violão, desenvolvido durante o exílio londrino. As transcrições advindas de nosso estudo demonstram a grande variedade de recursos idiomáticos do violão, tais como o uso de cordas soltas, notas percussivas e tipos específicos de golpes. Para Gil, Ladeira da Preguiça e Expresso 2222 não são imutáveis, pois ele apresenta variações das versões ao vivo, tocando apenas com violão, com as versões com banda presentes nos álbuns Cidade do Salvador e Expresso 2222 respectivamente.

CONCLUSÕES

Frente a um período conturbado, nos “anos de chumbo” pós Ato Institucional nº 5 (AI-5). Gilberto Gil contempla em seu trabalho várias perspectivas de “dois lados”, como diz durante Expresso 2222 ao vivo na USP em forma de texto improvisado. Sejam os dois lados do samba e do jazz, da preguiça baiana como algo preconceituoso ou como elemento identitário de uma determinada comunidade, ou na base harmônica do violão que durante o texto improvisado orbita dois polos (Tônica (I) e sétimo grau abaixado (bVII) de Dó Maior).

Julgamos que o formato adotado de vídeo-ensaio contribui para tornar os resultados de nossa pesquisa mais acessíveis para um público mais amplo.

Ainda existem muitas temáticas pouco exploradas no show da USP de 1973. Nas canções analisadas conseguimos encontrar elementos em comum entre elas, como os idiomatismos do violão, as divergências entre versões ao vivo e gravadas em estúdio, a poesia que remete ao lugar de origem de Gil e as referências musicais e comportamentais advindas do exílio. O estudo minucioso do uso que Gil faz de tais elementos nos revela a visão de um artista sensível a seu entorno e que fomenta valores da contracultura de uma forma muito particular no Brasil.

REFERÊNCIAS

CHEDIAK, A. Songbook Gilberto Gil Vol.2: 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora 1992.

DINIZ, Sheyla Denúncia política e contracultura: o “show proibido” de Gilberto Gil na Poli/USP (1973). Teoria e Cultura, Juiz de Fora, v.13 n.2 p.159-175, dezembro 2018.

ERICK, Samy; BORÉM, Fausto. (2019) O “resfulêgo da sanfona” no violão de Gilberto Gil em Expresso 2222. In: Diálogos Musicais na Pós-Graduação: Práticas de Performance N.4. Org. e ed. de Fausto Borém e Luciana Monteiro de Castro. Belo Horizonte: UFMG, Selo Minas de Som. p.1-34.

FRANÇA, G. Sambajazz em movimento: O percurso dos músicos no Rio de Janeiro, entre fim dos anos 1950 e início dos anos 1960. 2015. 353f Dissertação de Doutorado - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2015.

KUBIK, Gerhard & OLIVEIRA PINTO, Tiago de. Afro-amerikanische Musik. Die Musik in Geschichte und Gegenwart (MGG). Kassel: Baerenreiter, 1995.

RODRIGUES, W. A "ladeira da preguiça" e o estereótipo histórico da preguiça dos negros. IV Congresso Internacional de História - Jataí/GO Brasil, set. 2014. Disponível em <[www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20\(271\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2014/Link%20(271).pdf)>. Acesso em 30 ago. 2021.

SARAIVA, J. A invenção do sambajazz: discursos sobre a cena musical de Copacabana no final dos anos de 1950 e início dos anos 1960. 2007. 109f Dissertação de Mestrado - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2007.

DEGUZMAN, Kyle What is a Video Essay? The Art of the Video Analysis Essay Studiobinder 27, dez. 2020. Disponível em: <https://www.studiobinder.com/blog/what-is-a-video-essay-examples/>. Acesso em: 06 de set. 2021.

ZANLORENZI, E. A banalização da Preguiça 1999. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/24ee909a564a82ff795016dc2b8165d5.PDF>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CAMINHADAS PELO ANTIGO MANGUE DO RIO DE JANEIRO: LIVRO- CAMINHADA SONORO E MÚSICA ELETROACÚSTICA MISTA

Gabriel Dargains (IC-CNPq); Alexandre Fenerich, Paulo Dantas (orientadores)

Departamento de composição, Instituto Villa Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras chave: piano preparado, musica eletroacústica, piano expandido, composição, gravação de campo, noise.

INTRODUÇÃO

A pesquisa nesse período entre 2020.1-2021.1 não pôde continuar a estudar as possibilidades do piano preparado com retroalimentação e teve como foco assuntos secundários abordados ao longo de 2019, como confecção de dispositivos eletrônicos caseiros para substituir equipamentos ocupando menos espaço dentro do piano, gravação de campo, recipientes sonoros e o diálogo musical entre instrumentos e ruídos. Os encontros ocorreram quinzenalmente via Google Meet. Os equipamentos usados foram: computador, 5 microfones de contato (piezo), 1 mixer de som, 1 protoboard, dezenas de resistores, potenciômetros e capacitores de diferentes especificidades, dezenas de jacks e plugs p10, alguns metros de fio de cobre, 4 amplificadores CD4049, placas furadas de fenolite, 3 baterias 9v, fita isolante, máquina de solda, 2 caixas de som.

O Piano Preparado é um termo que surgiu um pouco antes da metade do séc. XX para designar o uso de objetos nas cordas do piano. Seus precursores John Cage e Henry Cowell escreveram peças com técnicas preparadas e expandidas - como "Sonatas and Interludes for Prepared Piano" e "Aeolian Harp" - o que mudou radicalmente a forma de pensar a execução musical ao piano. A preparação consiste no repouso ou encaixe de objetos sobre as cordas do piano, fazendo que com o golpe do martelo (parte do mecanismo do piano), o som mude sua propriedade. Cada objeto tem sua densidade, seu peso e suas características acústicas, portanto as possibilidades são vastas. E a técnica expandida se trata do uso das próprias partes do piano, de uma forma não-canônica, como por exemplo dedilhar as cordas, ou batucar no corpo do instrumento.

A preparação eletrônica, nada mais é do que o uso de componentes dentro do instrumento, com o fim de amplificar/alterar/adicionar sons dentro do piano. Porém, não nos propusemos a encontrar diversas técnicas, e sim a estudar o que se demonstrou uma categoria em si: o feedback piano. Sistemas que usam o corpo do piano como caixa de ressonância para gerar microfonia.

O feedback piano - que por falta de um termo atribuído oficialmente, tanto em inglês, quanto em português, estarei me referindo como Piano Retroalimentado - usa o piano como caixa de ressonância para gerar a microfonia. Na sua versão mais simples, consiste em um microfone encostado na tábua harmônica e um amplificador embaixo do piano, com seu falante virado para a tábua harmônica (ou seja, deitado, virado para cima) conectados a uma mesa de som ou mixer.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo, expandir a literatura do instrumento através da criação de obras para disposições deste sistema de piano retroalimentado. Buscar alternativas de sua notação, relatar técnicas para o uso do piano como uma fonte versátil de material sonoro, assim como sua viabilidade de execução (se o uso da técnica pode ser empregada ao vivo ou não, se depende de 1 ou mais pessoas etc..). Estudar técnicas de expansão de um instrumento permite uma relação mais dinâmica com seu repertório.

METODOLOGIA

Durante esse período em isolamento, a pesquisa foi conduzida através de 3 caminhos: O primeiro foi o estudo de eletrônica para buscar alternativas caseiras ao uso de mixers de som no sistema. Com base no livro Handmade Electronic Music do Nic Collins, foram experimentados circuitos de amplificação com o chip CD4049 alimentados por bateria e um mixer matriz. Essa experimen-

tação se deu através da troca de peças com valores de impedância e capacitância diferentes com o propósito de buscar ganho e distorção do circuito de amplificação.

O segundo caminho foi o estudo de gravação de campo, que se deu através de gravações e edições de som ambiente feitas na janela de casa. As gravações foram feitas com um gravador portátil Zoom H6 e também com piezos através de objetos como copos, latas, tampas de garrafa e um violino. O material foi então usado para experimentar técnicas de composição mista e buscar meios de diálogo entre ruído ambiente e o piano (não preparado).

O terceiro caminho foi o estudo da interação da retroalimentação em objetos, desta vez fora do piano. Através de piezos conectados a objetos com ímãs, estendemos a ideia de retroalimentar o piano e passamos a retroalimentar com objetos comuns para observar como o som pode ser afetado pelas propriedades físicas do objeto que veicula o feedback entre os piezos.

RESULTADO

Após diversos testes com peças diferentes baseados no circuito apresentado no capítulo 23 do *Handmade Electronic Music*, foi soldado um protótipo em uma placa de fenolite e montado em uma caixinha de papelão. O dispositivo era eficiente em espaço e pareceu promissor para preparações específicas, mas após pouco tempo de uso, parou de funcionar. A pandemia impediu que ocorressem testes no piano, então essa etapa ficou prejudicada.

Baseado no mesmo livro, após os testes na protoboard foi construído um mixer matriz com 4 entradas e 4 saídas em uma placa de fenolite e montado em uma caixa de madeira. A execução não foi perfeita e algo não fez funcionar como intencionado, o som passa pela mesa mas os canais não estão completamente independentes, apesar disso, está funcionando bem para técnicas de no input com um mixer ativo, como foi usado na peça *Ready Made Sonata (2021)* para piano e no input, como parte da tese de doutorado do compositor Marcel Castro Lima.

Além do uso do mixer matriz na *Ready Made Sonata*, também foi explorada a interação entre a retroalimentação dos piezos com um pregador e um violino, como resultado do estudo prévio com piezos em objetos com ímãs. A madeira e o metal conduzem as vibrações de formas bastante diferentes e isso influencia a forma como acontece o som resultante da retroalimentação, isso permite possibilidades para além da retroalimentação na mesa apenas, introduzindo possibilidades gestuais e performáticas na confecção de som.

Os estudos de gravação de campo não se encerraram, mas resultaram na peça *Counting Out (2021)*, que foi composta para piano, gravação de campo e síntese sonora. A peça foi escrita para investigar um diálogo musical entre materiais completamente diferentes, enquanto busca respeitar suas peculiaridades como forma de reflexão para aquilo que os tornam musicais.

CONCLUSÕES

O amplificador CD4049 não se demonstrou apto para substituir os equipamentos usados para retroalimentação. O circuito consome muita energia e devido a natureza da retroalimentação fica confuso identificar o nível de bateria - seria necessário também o teste no piano, que não foi possível pela pandemia, mas o circuito não parece ser forte suficiente para ser usado nas cordas. O uso desse circuito demandaria vários dispositivos prontos para uso e baterias, o que não torna confiável suficiente para de fato substituir um mixer para uma performance.

O uso de dispositivos caseiros pode ser imprático se sua execução não é perfeita e sem a estrutura para ter substitutos à mão caso surja a necessidade. Entretanto, existem muitos circuitos a serem explorados e não é possível concluir a busca com estes primeiros testes.

A retroalimentação não só se demonstrou menos imprevisível ao longo da pesquisa, como também apresentou alguma segurança de que, em certas condições, alguns sons podem ser reproduzidos.

O material gravado pela janela para a composição demonstrou que existem caminhos diferentes de fazer a ponte entre sons de instrumento e ruídos do ambiente, mas o que interessou em sua criação foi uma lógica de diálogo entre eventos sonoros, uma espécie de transposição de som para se adequar à linguagem de cada instrumento e fazer uma aproximação entre os mesmos de forma estética e fictícia.

REFERENCIAS

Cage, John. Sonatas and Interludes for Prepared Piano. New York: C.F. Peters Corp; 1960.

Cowell, Henry. Aeolian Harp. Los Angeles: W.A Quincke; 1930.

Boersen, Ronald - Sound in a Jar. Disponível em :

<<http://microphonesandloudspeakers.com/2017/06/09/sound-in-a-jar-ronald-boersen/>>

Suzueri - Parallax Cave. Disponível em:

<<https://www.youtu.be/WP2ZChfwvYY>>

Nakajima, Rie - Live performance at Ikon Gallery. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=1f6vbThPO2w>>

Collins, Nicolas. Handmade Electronic Music: The Art of Hardware Hacking. New York: Routledge; 2006.

Lucier, Alvin. Music for Piano with amplified sonorous vessels. New York; 1990.

Ferrari, Luc. Presque Rien n°1. (M10-275482, INA. GRM, s.d.). (disco CD).

PROJETO DE PESQUISA AUDIO VOX: CATALOGAÇÃO E GUIA DE ESCUTA DE OBRAS DE COMPOSITORES BRASILEIROS DO GÊNERO ELETRACÚSTICA MISTA PARA VOZ E ELETRÔNICA NO PERÍODO DE 1988 A 2018

¹Nicole Amorim de Jesus Rocha (IC-CNPq); Dorianas Mendes (Orientadora)

1 – Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Eletroacústica mista para voz e eletrônica; Música eletrovocal; Catálogo de obras; Guia de escuta; Música brasileira contemporânea.

INTRODUÇÃO:

Através de compositores como Pierre Schaeffer (1910-1995), Luciano Berio (1925-2003) e Karlheinz Stockhausen (1928-2007), o gênero música eletroacústica tem seu início datado na segunda metade do século XX, em países como a França, Itália e Alemanha, quando os compositores passam a ser incentivados pelos estúdios de gravação das rádios a ter acesso a equipamentos de amplificação e registro de áudio de última geração, ajudando as pesquisas na música eletrônica e as experimentações em torno da gravação de sons da natureza e da voz humana. Dentre essas investigações e experimentações surgiu o gênero eletroacústica mista, que trata das obras que unem o intérprete ao vivo e o suporte eletrônico, ou tape. O procedimento de criação das obras significava a montagem (artesanal) de trechos de material gravado e emendado, de acordo com as escolhas do compositor.

OBJETIVO:

O projeto Audio Vox tem como produto final a formação de um catálogo online e guia de escuta, onde será apresentado um mapeamento de identidades estéticas dos compositores através da análise de suas peças, de obras do gênero eletroacústica mista para voz e eletrônica no Brasil no período entre 1988 até 2018. Com isso buscamos facilitar e incentivar músicos, compositores, estudantes e intérpretes a produzir, realizar, criar e apreciar peças deste gênero. Além disso, o diálogo estabelecido com os compositores para catalogar essas obras permitirá o acesso ao exercício de uma nova escuta, voltada para as novas estéticas propostas por vias distintas de experimentação. Mantém-se um intenso foco na divulgação dessas obras através da criação do site, permitindo o livre acesso online aos dados e informações sobre essa produção

METODOLOGIA EMPREGADA NESTA FASE 2 DA PESQUISA:

- Contato com compositores vivos, obtendo, com autorização, o registro de áudio para a composição do guia de escuta;
- Pesquisa no acervo da Bienal de Música Contemporânea Brasileira, realizado pela FUNARTE;
- Pesquisa no acervo do CEDOC (centro de documentação) do CIDDIC/CDMC (Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural) da UNICAMP
- Pesquisa no estúdio PANaroma, coordenado pelo Prof. Dr. Flô Menezes (UNESP), em São Paulo.
- Comunicação com os criadores /compositores para o fornecimento de informações relevantes sobre a composição e estética da (s) obra(s), com o objetivo de facilitar o acesso de pesquisadores, musicólogos, compositores, produtores musicais, estudantes de música brasileiros e estrangeiros interessados na história recente da música eletrônica erudita brasileira.

RESULTADOS:

Após a última apresentação de resultados, passamos pelo processo de confirmação e redefinição de informações, apesar de ainda necessitarmos do retorno de alguns compositores. Foram também elaboradas questões aos compositores para servirem de roteiro para o guia de escuta, onde serão abordados temas em torno da criação e contexto da obra, a importância da presença da voz e/ou instrumentos ao vivo e sugestões para as etapas de escuta que se fazem necessárias para que o ouvinte perceba os sons mais icônicos da obra. Outro ponto positivo foi a aprovação da bolsa IC/CNPq do aluno André Vilardo Campos (5º período Bacharelado em Sistemas da Informação (CETEC – UNIRIO), o que significa, em caráter prático, a concretização do produto final deste projeto de pesquisa, o catálogo online.

Nesse período foi realizado o SIMPOM (Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música) em sua versão VI SIMPOM online 2020, onde a pesquisadora-bolsista participou ativamente como mestre de Cerimônias e ouvinte, tendo a oportunidade de assistir comunicações e aprender com outros pesquisadores sobre temas relacionados e também palestras de grandes referências nacionais e internacionais para a pesquisa, como o compositor Rodolfo Caesar, homenageado pelo evento. O compositor teve quatro concertos consecutivos na “Mostra Caesar 70”, celebrando os seus 70 anos e sua trajetória na música eletroacústica brasileira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GzbXcQAYIOs> Acesso em 06.set.2021.

Uma das produções relacionadas ao projeto foi a publicação do artigo “Audio Vox: Catálogo e Guia de Escuta da Música Eletrovocal Brasileira de 1988 a 2018” no e-Book Estudos Latino-Americanos sobre Música Volume 1. Disponível em: <https://www.editoraartemis.com.br/artigo/31826/> Acesso em 29.ago.2021.

CONCLUSÕES:

Observamos que o material em desenvolvimento pela pesquisa se faz necessário para músicos e apreciadores do gênero eletroacústica mista, para o incentivo à criação e apreciação de obras deste gênero. Sendo assim, nas pesquisas, tivemos um significativo avanço na investigação dos dados e observamos não ser eficaz a busca por obras em ordem cronológica, anteriormente planejada, pois muitas foram encontradas e compiladas, independente da cronologia, além de que, ao entrar em contato com compositores que possuem mais de uma obra, estes nos enviam a totalidade de sua produção no gênero, independente do período da composição. Sendo assim, o foco voltou-se para a busca por compositores do gênero. Continuaremos com a pesquisa em acervos (que permitam o acesso *online*) e o levantamento das obras. Estabeleceremos contato com os compositores para obter os dados para uma escuta contextualizada das obras, além do acesso ao registro das mesmas para a elaboração do catálogo e do guia de escuta.

REFERÊNCIA:

ANDRADE, Iracema de. La música electroacústica mixta: el intérprete y los desafíos de la praxis musical contemporánea. *Revista Vórtex*, Curitiba, n. 2, 2013, p.49-64. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/vortex/article/view/429> Acesso em 22.out.2018

BERGSLAND, Andreas. *Experiencing Voices in Electroacoustic Music*. Thesis for the Degree of Philosophiae Doctor. Trondheim, May 2010. Norwegian University of Science and Technology. Faculty of Humanities. Department of Music.

BOSSIS, B. & ANQUETIL, E. **The emergence of electroacoustic singing in the 50s.** In: K. Maimets-Volt, R. Parncutt, M. Marin & J. Ross (Eds.) *Proceedings of the third Conference on Interdisciplinary Musicology (CIM07)* Tallinn, Estonia, 15-19 August 2007, <http://www-gewi.uni-graz.at/cim07/>

CAESAR, Rodolfo. A Escuta como Objeto de Pesquisa. In: OPUS, volume 7, pp: 34-44. Outubro de 2000.

_____. Novas tecnologias e outra escuta: para escutar a música feita com tecnologia recente. In: Anais do I Colóquio de Pesquisa da Pós Graduação, Rio de Janeiro, Escola de Música, UFRJ, 1999.

FERNÁNDEZ, Miguel Álvares. **Voz y Música Eletroacústica: una propuesta metodológica.** 2004. Tese (Doutorado em Música) – Departamento de Historia Del Arte y Musicología, Universidad de Oviedo, Espanha.

IHDE, Don. *Listening and Voice: Phenomenologies of Sound*, second edition. New York: State of New York Press, 2007.

OLIVEIRA, João Pedro de. Hacia una propuesta de escucha para la música acusmática y electroacústica. In: *La Experiencia Musical Acusmatica*, p.213-253. Trabajo parte del proyecto “Construção de Interfaces para Especialização Sonora 3D e sua Aplicação na Composição” financiado pelo CNPq (Brasil), processo nº: 446978/2014-0. 2019.

RUVIARO, Bruno; SEGNINI, Rodrigo. Analysis of Electroacoustic Works With Music and Language Intersections. Artigo. Center for Computer Research in Music and Acoustics (CCRMA) Stanford University. 2005.

ZAGONEL, Bernadete. *Um estudo sobre Sequenza III, de Berio: para uma escuta consciente em sala de aula.* In: Revista da ABEM, v.4, nº 4, 1997. Págs:37-51.

Música

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES ABORDAGENS DO ENSINO DO PIANO

¹ Camilla Moraes da Silva (bolsista IC/UNIRIO); ¹Profª Drª Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO - Brasil.

Palavras-chave: Pedagogia do piano; ensino do piano; literatura pianística; nível intermediário.

INTRODUÇÃO

Dentre a literatura do século XX que aborda o ensino do piano, três obras publicadas nos Estados Unidos se destacam: *The well-tempered keyboard teacher* (1999), *How to teach piano successfully* (1973) e *Developing piano performance: a teaching philosophy* (1981). Esses livros abordam diversos aspectos essenciais para o aprofundamento no processo de formação do professor de piano e, portanto, será apresentado um panorama geral das três obras propostas na presente pesquisa.

OBJETIVO

Essa pesquisa tem por objetivo realizar um estudo comparativo das abordagens de ensino do piano de três importantes livros tradicionais da bibliografia do ensino do piano no século XX: *The Well-Tempered keyboard teacher*, *How to Teach Piano Successfully* e *Developing Piano Performance: A Teaching Philosophy*. A partir da análise de dados bibliográficos coletados das respectivas obras, pretende-se fornecer um panorama de diferentes visões relacionadas à pedagogia do piano.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia em procedimentos de verificações envolvendo um estudo bibliográfico, pois se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa. Está dividido nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentos: trabalhos acadêmicos sobre pedagogia do piano que retratem diferentes abordagens do ensino do instrumento; 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização do estudo comparativo; 3º) Estudo comparativo entre as abordagens do ensino do piano segundo os preceitos de Mariene Uszler; Stewart Gorgon; Scott Macbride Smith (1999), James Bastien (1973) e Max Camp (1981). 4º) Redação do artigo; 5º) Preparação da palestra.

RESULTADOS

Características do aluno intermediário

Para esta pesquisa e por uma questão de limitação de escopo do estudo, elegeu-se fazer uma análise comparativa sobre a abordagem de cada um dos autores sobre o ensino para alunos de nível intermediário, por ser um tema discutido nas três publicações. A parte 2 de *The Well-tempered keyboard teacher* aborda o ensino para alunos intermediários, sendo os capítulos 4 a 6 escritos por Scott Macbride Smith e apenas o capítulo 7 por Mariene Uszler. Em *How to teach piano successfully*, James Bastien também delimita a parte 2 para tratar de técnicas pedagógicas, abordando o ensino para aluno intermediário no capítulo 9. Da mesma forma, Max Camp aborda filosofia de ensino no capítulo 5 de *Developing piano performance: A Teaching Philosophy*, dedicando uma parte para ensino para nível intermediário. O aluno intermediário enfrenta diversos desafios, pois se no estágio inicial dos estudos as peças são curtas, agora se tornam um pouco mais longas e as habilidades musicais mais complexas. Caso o aluno tenha habilidades dominadas e uma boa iniciação, a transição para o nível intermediário se dará de forma mais fluida. Segundo Smith (1999), é necessário “um ensino informado e sensível” e “maior comprometimento de tempo e energia de todos: aluno, professor e família” (SMITH, 1999, p.81). De acordo com Smith (1999, p. 81), alunos que começam seus estudos aos sete anos geralmente alcançam o estágio intermediário após dois ou três anos. Segundo o autor, um aluno intermediário

é frequentemente definido como aquele entre as idades de dez e quatorze anos, ou seja, um adolescente ou pré-adolescente. Segundo Smith (1999), uma melhor definição do aluno intermediário quantifica as habilidades, não a idade ou a duração do estudo. James W. Bastien (1973) corrobora com Smith (1999) ao afirmar que “o nível intermediário é geralmente alcançado após cerca de três anos de aulas” e “o aluno intermediário geralmente tem entre onze e quatorze anos de idade” (BASTIEN, 1973, p. 265). Max Camp (1891, p.45) afirma que não é possível basear uma filosofia de ensino em fórmulas ou receitas que se encaixem para todos os alunos e que a idade não é um fator preponderante para definir o repertório desses alunos, pois, de acordo com o autor, “obviamente, nem todos os alunos de dezesseis anos estão prontos para estudar os prelúdios e fugas do Cravo Bem Temperado de JS Bach”. Ainda, ele afirma que não estabelecer fórmulas e receitas para todos os alunos é o que torna o ensino de piano eficiente e sólido. Para Camp (1981, p.52) o aluno de nível intermediário precisa ter algumas habilidades desenvolvidas para que consiga desenvolver bem o repertório proposto neste nível. Para ele, conceitos como “forma, dinâmica, fraseado, equilíbrio e clareza, nuance rítmica e tonal, progressão harmônica, cor do tom, movimento melódico, dissonância para consonância e direção linear” fazem parte das habilidades que um aluno de nível intermediário deve conhecer e ter domínio, e que elas ajudam o professor a nortear em que momento de desenvolvimento e aprendizado seu aluno se encontra.

Orientações para o trabalho com alunos intermediários

Smith (1999, p.84) discorre sobre a importância da consciência de objetivos para aulas de piano. Geralmente no nível intermediário os alunos têm muitas responsabilidades, sejam eles adolescentes ou adultos, precisando conciliar o estudo do instrumento com suas responsabilidades pessoais. Portanto, o autor faz uma lista de perguntas para ajudar o professor a se nortear e conseguir planejar objetivos coerentes com a disponibilidade desses alunos. Ele afirma que existem diferentes objetivos que variam de pessoa para pessoa e que precisa existir um cuidado especial com as memórias construídas, pois “tocar piano no sentido restrito e tradicional não é a única medida de sucesso para alunos intermediários”. Para Smith (1999, p.84) existem objetivos que não podem faltar, pois são gerais, independentemente de metas que abarcam a individualidade de cada aluno. São eles:

amor pela música como forma de expressão humana, habilidades tradicionais de tocar piano, capacidade de tocar peças que os alunos, professores e famílias adoram, técnicas de aprendizagem rápidas e precisas que levam a desempenhos precisos e criativos (SMITH, 1999, p.84. Tradução nossa).

Smith (1999) dedica um tópico para abordar o que é necessário para se tornar um bom professor de piano para alunos de nível intermediário. De acordo com o autor, este momento é um “divisor de águas tanto para alunos quanto para professores” e “o nível intermediário é o período durante o qual muitos alunos param de estudar, muitas vezes para pesar dos pais e, posteriormente, deles próprios”. Para ele, é muito importante que professores de nível intermediário tenham atitudes otimistas e conscientes. Afirma que “compostura, tenacidade e bom senso de humor são importantes. Os professores bem-sucedidos respeitam a natureza única e o estilo de aprendizagem de cada aluno” (SMITH 1999, p.86). Incentivo e motivação são atitudes consideradas imprescindíveis para adolescentes e adultos, assim como a empatia e o elogio podem ser benéficos no estímulo aos alunos desses grupos. Para alunos mais velhos recomenda-se a variedade de atividades e controle do perfeccionismo, para que retomem a alegria do fazer musical. Bastien (1973) afirma que a capacidade do aluno intermediário está relacionada com a demanda técnica exigida na leitura musical, pois deixam de ser peças pensadas estritamente para compor um repertório de conteúdos necessários. Para o autor,

este nível é evidenciado pela execução da literatura para piano, em vez de melodias arranjadas frequentemente apresentadas em livros de método. Músicas como sonatinas, Invenções a duas vozes de Bach, Toccata de Kabalevsky, etc., denotam nível intermediário” (BASTIEN, 1973, p. 265. Tradução nossa).

Segundo Camp (1981) as diferenças entre nível elementar e intermediário se apresentam no “nível de complexidade, tanto notacional quanto musical”. Algumas combinações de padrões diferentes podem provocar uma maior exigência e maturidade do aluno, conseqüentemente causando dificuldades ao aluno intermediário. De acordo com o autor “as demandas podem ser aumentadas por causa de configurações de notação como oitavas ou passagens de acordes em combinações incomuns, arranjos de voz complexos ou em padrões disjuntos de notas” (CAMP 1981, p.53. Tradução nossa).

Novas demandas de literatura mais avançada devem desafiar o aluno, mas não interromper ou retardar o desenvolvimento do desempenho. Mesmo com as novas demandas, o aluno ainda deve ser capaz de (1) perceber e compreender uma partitura musical em um determinado nível de avanço; (2) criar uma imagem auditiva e resposta emocional à interpretação desejada; (3) fraseado e articulação; e (4) produzir fisicamente uma comunicação musical desse ponto de vista (CAMP, 1981, p.53. Tradução nossa).

Definir repertório para alunos de nível intermediário é um desafio para todo professor, pois se trata da combinação entre o que o aluno gosta e quer fazer com aquilo que o orientador considera relevante para sua formação pianística. Smith (1999) destaca alguns pontos aos quais professores devem se atentar ao selecionar repertório para este público: “cada peça estudada por um aluno intermediário serve a um propósito duplo: fornece uma experiência artística de alta qualidade e serve para ampliar as habilidades técnicas e musicais”. Portanto, o professor precisa analisar as necessidades técnicas de seu aluno de maneira individual e específica ao escolher o repertório. Smith (1999) também apresenta características técnicas e composicionais que são regularmente encontradas no repertório de nível intermediário.

As melodias tornam-se mais complicadas. Eles usam um intervalo maior de notas que estendem e expandem pentacordes do estudo anterior. Há maior uso de escala e figuras de arpejo, com o cruzamento de dedos necessário e expansão e contração da posição da mão. Existem também esquemas mais intrincados de articulação e dinâmica, comprimentos de frases variados e introdução de ornamentos. O ritmo fica mais complexo. Os padrões rítmicos são mais diversos e apresentados com menos rigidez. Ritmos cruzados são introduzidos. Os padrões métricos de batidas fortes e fracas tornam-se mais importantes. Os acompanhamentos tornam-se mais elaborados [...] (SMITH, 1999, p.93 e 94. Tradução nossa).

Para Camp (1981, p. 53), o professor é responsável por avaliar e identificar constantemente se o nível de compreensão e funcionamento do aluno está compatível com o aumento de complexidade do repertório apresentado no nível intermediário. Como forma de ajudar o professor a reconhecer essas demandas, o autor destaca alguns questionamentos que servem de base para o senso de consciência e estrutura que o aluno consegue correlacionar.

A leitura pode ser aceitável e o ouvido está se desenvolvendo gradualmente, mas a compreensão musical do aluno está acompanhando o ritmo? O aluno consegue executar uma intenção musical e avaliar os resultados? Os aspectos mentais e físicos ainda estão unidos? [...] quando um problema continua se repetindo e o aluno não consegue enfrentá-lo, verifique o nível de complexidade, compreensão e controle de síntese necessários para realizar trabalhos desse nível de complexidade (CAMP, 1981, p.52. Tradução nossa).

Bastien (1973, p. 265) afirma que uma das dificuldades ao ensinar alunos de nível intermediário é justamente conseguir equilibrar os avanços técnicos ao mesmo tempo em que outros elementos musicais são apresentados. O autor alerta para eventuais problemas, como, por exemplo, “frustração e sensação de derrota”, que podem ocorrer caso o repertório escolhido não esteja adequado com o nível do aluno.

O aluno intermediário deve manter um programa equilibrado de estudo para assegurar o progresso gradual em todas as áreas da musicalidade. A taxa de avanço durante o período intermediário deve ser cuidadosamente regulada pelo professor. Às vezes, o aluno deve ser empurrado para a frente, dando-lhe uma música um pouco mais difícil que irá promover um desenvolvimento adequado. Mas o inverso é mais frequentemente verdadeiro (BASTIEN, 1973, p. 265. Tradução nossa).

Segundo Max Camp, o professor é responsável por consolidar sua filosofia de ensino baseando-se na compreensão e consciência das relações que envolvem o ato de tocar piano para conduzir seus alunos com sucesso. Isto está relacionado com professores darem pouca atenção ou ignorar “teorias psicológicas de aprendizagem e o processo básico de cognição”. Para o autor, a abordagem difundida durante o século XIX (que privilegia a imitação) não contempla os princípios de aprendizagem e cognição básicos, e, portanto, se torna traumática para muitos alunos, dificultando a consolidação de conceitos que poderiam ser

aplicados em outros contextos enquanto se aprende um novo repertório. Bastien (1973) apresenta a necessidade de manter um programa estável e que contemple quatro áreas do estudo do piano: “repertório, técnica, teoria e leitura à primeira vista”. Bastien (1973) defende como necessário o trabalho com a literatura tradicional para alunos de nível intermediário e menciona obras e características que serão trabalhadas ao ensinar o repertório dos quatro períodos históricos da música: Barroca, Clássica, Romântica, Contemporânea. Para ele, isso garantirá o desenvolvimento continuado do aluno e buscará abarcar as variações das amplas aptidões e interesses que permeiam os alunos deste nível. O autor categoriza três fases de repertório do aluno de nível intermediário: “intermediário inicial (para alunos do quarto ano), intermediário (um pouco mais difícil - final do quarto ano ou quinto ano) e intermediário superior (mais difícil, aproximando-se do nível avançado - cerca do quinto ou sexto ano)” (BASTIEN, 1973, p. 267. Tradução nossa). Segundo Bastien (1973), além de contemplar as quatro áreas do estudo do piano o professor precisa ser pragmático em considerar o repertório em duas outras áreas: “(1) material para estudo versus material para performance e (2) edições versus arranjos”. De acordo com o autor “os materiais de estudo e desempenho não são necessariamente os mesmos. Um aluno deve receber material de desempenho que seja realista para sua habilidade, tanto musical quanto tecnicamente” (BASTIEN 1973, p. 267. Tradução nossa). Isso ajuda a evitar traumas em apresentações, pois em alguns casos o professor estabelece um repertório que trabalhe determinada fraqueza do aluno, porém o estudante não está totalmente desenvolvido e capaz de executar tal peça escolhida de maneira satisfatória. Bastien (1973) e Smith (1999) concordam sobre o tempo que um aluno de nível elementar deve levar até a transição para o nível intermediário, enquanto Camp (1981) não menciona relação temporal, pois considera que habilidades são voltadas ao desempenho e maturidade de cada aluno. Devido ao avanço da tecnologia; atualmente os alunos tem muito mais acesso a recursos estimulantes, e é possível encontrar alunos que se desenvolvem mais rápido do que os três anos previstos por Bastien (1973 e Smith (1999).

CONCLUSÕES

Foi constatado, a partir de comparação da visão dos três autores analisados nesse trabalho que a aula de piano para alunos de nível intermediário exige um trabalho minucioso, atento e sensível. Equilibrar as necessidades de cada aluno, valorizar suas vontades, e associar a isso a demanda técnica e musical dessa fase do aprendizado é um desafio para o professor, assim como a necessidade de incentivar o aluno, para que se mantenha motivado e feliz com o estudo do piano. Alunos de nível intermediário precisam de aulas claras e objetivas, o que demanda um planejamento de longo prazo por parte do professor, que precisa escolher repertórios que os agradem, mas também cobrir as necessidades técnicas, para que o aluno evolua progressivamente em direção a novas habilidades. O intuito é que esse trabalho colabore com alunos de piano, professores, estudiosos e interessados no estudo de diferentes visões sobre abordagens de ensino de piano. O estudo comparativo presente nesse trabalho buscou contemplar a visão que os três autores consideram na condução do trabalho com alunos que se encontram no nível intermediário, e serve de apoio para jovens professores de piano que desejam ter um primeiro contato com essa literatura. Seria interessante, como possível continuação desta pesquisa, comparar como os três autores recomendam transição do aluno intermediário para o avançado.

REFERÊNCIA

- BASTIEN, James. How to Teach Piano Successfully. Park Ridge: General Words and Music Co. 1973.
- CAMP, Max. Developing Piano Performance: A Teaching Philosophy. Chapel Hill: Hinshaw Music, 1981.
- SMITH, Scott Macbride. Teaching the Intermediated Student. In: USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott Macbride. The well-tempered keyboard teacher. 2nd ed. New York: Schirmer Books. 1999. P. 81-88.
- _____. Repertoire. In: USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott Macbride. The well-tempered keyboard teacher. 2nd ed. New York: Schirmer Books. 1999. P. 89-110.

SOBRE AS LÚDICAS, PARA VIOLÃO, DE GUERRA-PEIXE: DADOS E VERSÕES

1Guido Mascarenhas Tornaghi (IC-UNIRIO); 1Clayton Daunis Vetromilla (orientador).

1 – Bacharelado em Violão; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

1 – Departamento de Piano e Cordas; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Guerra-Peixe; Música de Câmara; Lúdicar.

INTRODUÇÃO:

O presente estudo se insere no projeto de pesquisa “Guerra-Peixe e o violão: música de câmara”, cadastrado no departamento de pesquisa da PROPGPI sob o número 000098/2011 (Área de conhecimento: Artes - Música). Na fase atual, o Plano de Estudo do Discente focaliza o “potencial didático do repertório camerístico” de César Guerra-Peixe (1914-1993) com especial atenção às dez Lúdicar, para violão solo, escrita entre 1979 e 1980, na sua versão para duo (violão e piano), realizada em 1980 pelo próprio compositor. Em linhas gerais, a pesquisa, além de celebrar a memória de Guerra-Peixe, seu legado musicológico e composicional, tem proporcionado a colaboração e a interlocução entre pesquisadores (pós-graduação), discentes (graduação) e comunidade externa (Extensão), bem como produzido materiais bibliográficos, que revelam detalhes específicos da linguagem de um artista brasileiro, que se notabilizou por inserir em suas obras de viés erudito os conhecimentos musicológicos adquiridos em pesquisas de campo a respeito da música folclórica, sobretudo, nordestina e paulista.

OBJETIVO:

No âmbito da especificidade do subprojeto aqui apresentado, dois objetivos se evidenciam. O primeiro visa divulgar amplamente, no meio acadêmico e artístico, a partitura em tela. O segundo é contribuir para o redimensionamento da performance da obra em sua versão “para violão” solo, incluindo detalhes quanto a articulações, dinâmicas e forma, os quais foram cuidadosamente explicitados pelo compositor ao re-escrever a parte “para piano”.

METODOLOGIA:

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo contempla três vertentes. O viés musicológico constitui-se mediante o levantamento bibliográfico sobre as Lúdicar e o contexto no qual ela se insere na obra de Guerra-Peixe e de seus contemporâneos (CORRADI JUNIOR, 2006, por exemplo). O viés musicográfico decorre da necessidade de reflexões não somente quanto aos tipos de edições (FIGUEIREDO, 2014), mas também ao conhecimento de ferramentas para sua realização (MACHADO, 2021). Finalmente, mas não menos importante, os aspectos da performance musical e suas conexões com a Análise segundo as visões “do” e o direcionamento “para” intérpretes (RINK, 2007).

RESULTADOS:

1- Contextualização

As Lúdicar foram subtintuladas por Guerra-Peixe da seguinte maneira: Lúdicar nº 1 – Fantasieta, Lúdicar nº 2 – Dança negra, Lúdicar nº 3 – Organum acompanhado, Lúdicar nº 4 – Berimbau, Lúdicar nº 5 – Modinha, Lúdicar nº 6 – Ponteado com ligaduras, Lúdicar nº 7 – Diálogo, Lúdicar nº 8 – Diferencias brasileiras, Lúdicar nº 9 – Notas repetidas e Lúdicar nº 10 – Urbana. Escrita entre 1979 (1 à 7) e 1980 (8 à 10), a coleção foi dedicada a Nélro Rodrigues (1946-2010), quem também digitou a partitura

(“dedilhado”)¹. Os números foram editados em separado na “coleção Opus: obras selecionadas por Guerra-Peixe”, que contempla outras obras brasileiras, por exemplo, as Três peças, de Carlos Cruz; os Movimentos figurativos, de Rogério Rossini, e a Sonatina, de Antônio Gilberto, todas para violão.

Conforme Silva (1994), em 1980, o compositor escreveu para “orquestra de cordas (máximo 4, 4, 2, 2, 1) ou quarteto de cordas [a] instrumentação do original para violão [de 1979/1980, das Lúdicas]” (p.5). Marcus Llerena gravou sete delas em sua versão para violão e orquestra de cordas: Dança negra, Organum acompanhado, Modinha, Ponteado com ligaduras, Diálogo, Diferencias brasileiras, Notas repetidas e Urbana. Segundo Llerena, foi Nélio Rodrigues quem, mantendo estreita amizade com Guerra-Peixe, encomendou a referida versão ao compositor (1990).

Corradi Junior (2006) fez referência a uma performance da citada versão, trazendo Rodrigues ao violão e músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira, realizada no ano de 1983 (p.22-23). Segundo Oliveira (2013), o próprio Guerra-Peixe regeu a mesma no ano 1989, trazendo Rogério Rossini (1949-1989) ao violão e músicos da Orquestra Sinfônica Nacional (p.66). Conforme o mesmo estudioso, foi em 1986 que Guerra-Peixe realizou a transcrição para piano da parte orquestral dez Lúdicas – doravante, MsLVP (Manuscrito das dez Lúdicas, para violão e piano) –, por solicitação da pianista Ruth Serrão e do citado violonista (Rossini), que fariam uma tournée pelos Estados Unidos (p.62-63).

Na visão do próprio compositor, as Lúdicas constituem, ao lado de Cânticos serranos nº 2, de 1976, Drummondiana, de 1978; Roda de amigos, de 1979; Prelúdios tropicais, de 1979/1980, e Sumidouro, de 1980; uma vertente de produções nas quais a “objetividade” no tratamento composicional dado aos elementos da música folclórica, cede lugar a uma “abordagem mais liberada”, onde um “estilo mais pessoal [...], sério e comunicativo” fica evidenciado (GUERRA-PEIXE, 1996, p.11). De tal ponto de vista, no âmbito do repertório violonístico, Vetromilla (2002) situou a coleção dentro da fase “Nacional” (1949-1993), período da “Abordagem liberada do folclore” (1976-1993), ao qual pertence também as Breves (1981) e o Caderno de Mariza (1983/1984). Abdalla (2005) sugeriu uma reordenação da coleção, do ponto de vista didático, a saber: Modinha, Dança negra, Fantasieta, Berimbau, Organum acompanhado, Diálogo, Notas repetidas, Urbana, Diferencias brasileiras e Ponteado com ligaduras (p.7).

Para tal, o estudioso analisou o conteúdo técnico de cada Lúdica em comparação com obras similares de R. Gnattali e H. Villa-Lobos. Na visão de Abdalla, o compositor teve como “fonte de inspiração” formas tradicionais da música erudita, por exemplo, fantasieta (fantasia), organum e diferencias (variações), e também da música popular, por exemplo, dança negra, berimbau, modinha e ponteado (2005, p.8). Conradi (2006), por sua vez, obteve acesso a diferentes fontes manuscritas e à versão para violão e cordas das Lúdicas para produzir uma análise formal detalhada de cada uma das peças da coleção.

2- Do estágio da pesquisa

Para a fatura do MsLVP, o compositor recortou em tiras e colou num papel pautado a partitura editada das Lúdicas (fig.1), deixando, logo abaixo o espaço necessário para escrever a parte do piano (fig.2). No atual estágio da pesquisa está em andamento a digitalização de Fantasieta, Organum acompanhado, Ponteado com ligaduras e Diálogo. Destas, Ponteado com ligaduras é aquela na qual o MsLVP tem se demonstrado mais revelador e complexo, do ponto de vista da análise e realização.

¹ Rodrigues nasceu em Niterói (RJ) e, como violonista, tocou com as mais importantes orquestras do país (Sinfônica Nacional, Teatro Nacional de Brasília, Orquestra Filarmônica e Orquestra Jovem do Rio de Janeiro, por exemplo). Foi presidente da União dos Músicos do Brasil e da Orquestra de Câmara do Brasil. Foi vice-diretor da Escola de Música Villa-Lobos (Rio de Janeiro) e diretor do Departamento de Música Clássica da Editora Vitale. Procurou divulgar a música contemporânea para violão, sendo que compositores como Guerra-Peixe e Carlos Vianna Cruz (1936-2011) escreveram peças especialmente dedicadas a ele.



Fig.1



Fig.2

Por exemplo, a seção B (Fig.3) da partitura editada (versão para violão solo) da Lúdicas 6 – Ponteado com ligaduras foi significativamente alterada quanto à organização dos compassos no MsLVP (Fig.4). Como se não bastasse, o recurso gráfico utilizado pelo compositor para tal (ou seja, através da uma reordenação numérica dos compassos) não favorece a uma leitura fluente do objetivo pretendido. Conseqüentemente, torna-se indispensável uma edição que contemple de maneira crítica sua “última palavra” quanto ao trecho (Fig.5)



Fig.3

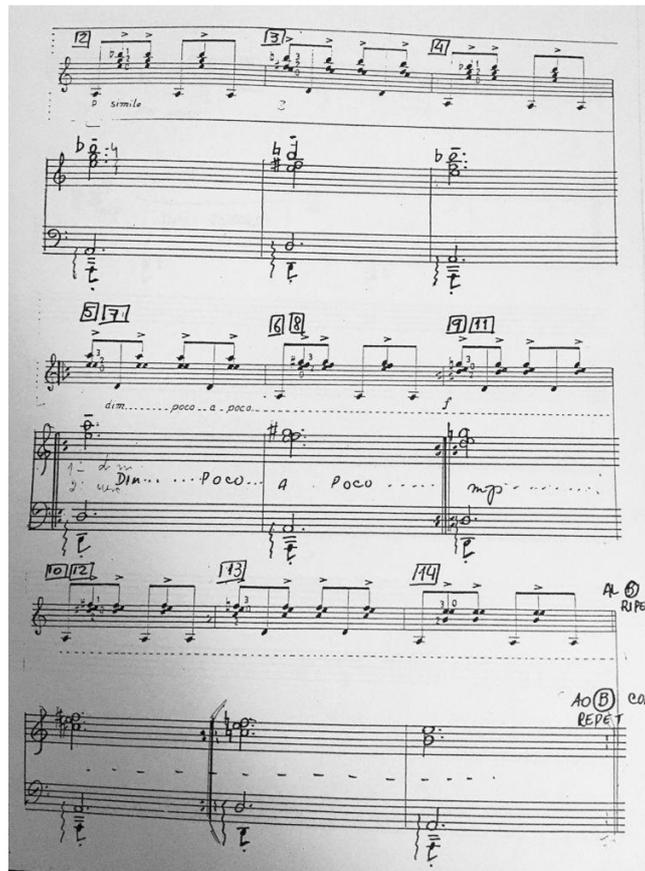


Fig.4

The image shows a musical score for a piece by César Guerra-Peixe. It consists of three systems of staves. The first system (measures 17-21) features a Violin staff with a melodic line and a Piano staff with accompaniment. The second system (measures 22-26) continues the piece with similar instrumentation. The third system (measures 27-31) shows further development of the themes. The score includes various dynamic markings such as *ff* (fortissimo), *mf* (mezzo-forte), *f* (forte), and *mp* (mezzo-piano), along with performance instructions like *normal e sempre sonoro* and *simile*. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 6/8.

Fig.5

CONCLUSÕES:

Em diversas ocasiões, Guerra-Peixe expressou nominalmente seu sentimento de realização com as Lúdicas. Acredita-se que o caráter didático da obra está latente no título geral da coleção: tratar-se de algo lúdico (para brincar ou para o lazer) oferecido pelo compositor aos violonistas que, em suas fases iniciais, podem desfrutar de um repertório onde se explora recursos técnicos e estéticos oriundos do universo do fazer musical folclórico e popular do Brasil. Até o presente momento, quanto às especificidades do MsLVP, reitera-se a hipótese acima aventada, ou seja, a contribuição para um olhar renovado quanto à interpretação das dez Lúdicas ao violão solo. Do ponto de vista da música de câmara, em linhas gerais, constata-se que o solista (ao violão), executa o mesmo que consta na partitura publicada (Irmãos Vitale, 1979/1980), com correções e/ou ajustes. Por outro lado, na parte do piano o compositor destaca e reforça aspectos quanto à agógica, à duração das notas e sua articulação, que põem em evidência detalhes relevantes para a compreensão do caráter de cada um dos temas melódicos e rítmicos por ele explorados.

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, Thiago. Análise técnico-interpretativa dos ciclos de estudo para violão de César Guerra-Peixe (Lúdicas), Radamés Gnattali e Heitor Villa-Lobos. 2005. USP.

CORRADI JUNIOR, Cláudio José. César Guerra-Peixe: suas obras para violão. 2006. USP.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. TIPOS DE EDIÇÃO. DEBATES - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, [S. l.], n.7, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/4034>.

GUERRA-PEIXE, César (texto do encarte do CD: Sumidouro [1980]). In: GUERRA-PEIXE, César (compositor). Música de câmara - Guerra-Peixe. Rio de Janeiro: Rioartedigital, 1996.

GUERRA-PEIXE, César. Lúdicas. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1979/1980. 10 partituras (Violão)

GUERRA-PEIXE, César. Lúdicas. Rio de Janeiro: Manuscrito autógrafo, 1980. 10 partituras (Violão e piano)

LLERENA, Marcus (texto do encarte do CD). In: LLERENA, Marcus (violonista) Noturno brasileiro – violão e orquestra de câmara. Rio de Janeiro: Citadela Classics, 1990. (CD)

MACHADO, André Campos; BICHARA, Marcos José. Música Computacional - Musescore 3.6.2: edição de partituras, composição e arranjo. Uberlândia: [S.N.], 2021. 163 p.

OLIVEIRA, Miguel de Laquila. A obra para violão de Rogério Rossini: aspectos analíticos, catalogação e biografia do compositor. Unirio, 2013.

RINK, John. Análise e (ou?) performance. Cognição e Artes Musicais. Vol. 2, N.1, 2007. p.25-43.

SILVA, Flávio. Guerra-Peixe, um catálogo sumário. Revista Piracema, Rio de Janeiro: IBAC/FUNARTE, n.2 (Suplemento - separata com catálogo de obras), 1994.

VETROMILLA, Clayton. Introdução à obra para violão solo de Guerra-Peixe; incluindo gravação integral e edição crítica da 'Suite'. 2002. UFRJ.

ACERVO RÁDIO MAYRINK VEIGA: A MÚSICA BRASILEIRA DOS ANOS 1950

¹José Gabriel Gonzaga Tavares (IC-UNIRIO) | ¹Clifford Hill Korman (orientador)

1 – Instituto Villa-Lobos – UNIRIO (PPGM – Programa de Pós-graduação em Música)

INTRODUÇÃO:

A pesquisa musical contemporânea assumiu lugar de reagrupar agentes sociais, abraçando novas narrativas e trabalhar em conjunto com novas tecnologias. Desta forma, sua produção completa lacunas na historiografia, musicologia, pedagogia musical, além de histórias e ciências sociais, através de materiais de amplo interesse coletivo. Assim, a democratização de seus conteúdos é imperiosa e extremamente necessária.

O primeiro ciclo de estudos deste projeto consistiu em conhecer o acervo e catalogar as partituras do acervo Rádio Mayrink Veiga, verificando seu papel no panorama artístico da época (1926-1965) e seu papel na definição de parâmetros sonoros ao restante do país, influenciando seu entendimento de cultura, territorialidade, linguagem e tradição.

Com a pandemia da COVID-19, entretanto, o acervo físico ficou indisponível para consulta, não sendo possível dar continuidade ao plano original. Como o foco deste ciclo atual consiste na difusão de informações de acervo, optou-se por trocar o objeto, o da Rádio Mayrink Veiga pelo do compositor Antônio Carlos Jobim, que já se encontrava digitalizado e acessível remotamente.



Figura 1 e 2: do acervo Rádio Mayrink Veiga para Antônio Carlos Jobim

OBJETIVO:

Elaborar um plano de difusão de conhecimentos a partir de estudo sobre os acervos Rádio Mayrink Veiga-Antônio Carlos Jobim, visando ampliar o impacto da pesquisa científica a músicos e público leigo.

A segunda etapa do projeto visa ampliar o alcance e dimensão do projeto, explorando seu caráter pedagógico e prático em ambiente virtual. O produto final será disponibilizado em plataforma digital, através do blog Girando no Prato, e edições no formato vídeo-partitura, acompanhadas de ensaio sobre a estética da música popular brasileira dos anos 1950 e imagens do arquivo.

Assumir acervos como um campo de intertextualidades, revela potências e importâncias para além de seus próprios documentos. Ou seja, tão importante quanto as partituras que guardam, são os contextos em que foram produzidas, a finalidade e as marcas de seu processo. A obra de Antônio Carlos Jobim inserida em seu contexto social e biográfico carrega novas visões sobre a música popular, seus aspectos técnicos e históricos.

METODOLOGIA:

A partir de estudos sobre acervos (MANOFF 2004; CASTRO e CUNHA 2005), a pesquisa abordou o arquivo além de seu próprio conteúdo, reconhecendo-o como campo povoado por sujeitos, redes de sociabilidade, práticas e relações suscetíveis à análise e experimentação. Além das partituras, também foram consultados documentos administrativos e discos.

A pesquisa musical contemporânea assumiu lugar de reagrupar agentes sociais, abraçando novas narrativas e em conjunto com novas tecnologias. Desta forma, sua produção completa lacunas na historiografia, musicologia, pedagogia musical, além de histórias e ciências sociais, através de materiais de amplo interesse coletivo. Dessa forma, a democratização de seus conteúdos é imperiosa e extremamente necessária.

O projeto faz parte do grupo de pesquisa História, Memória e Acervos, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, ampliando a visão sobre este precioso acervo documental. Novos olhares identificam redes de sociabilidade entre os músicos, bem como a própria natureza do cotidiano da música. Assim, sua concretização contribui com dados específicos sobre aspectos da música popular e a sociedade brasileira.

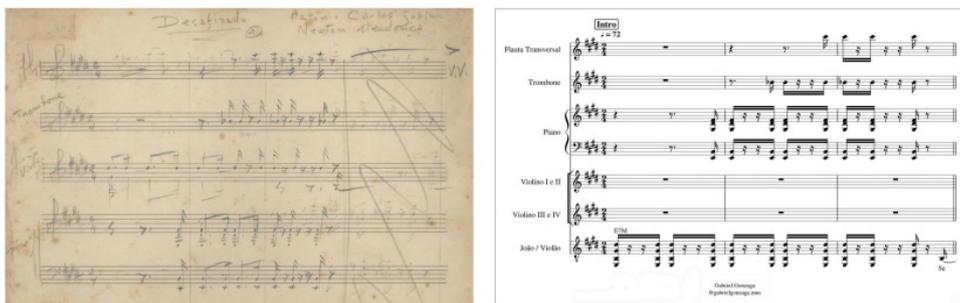


Figura 3 e 4: do original para formato vídeo-partitura

Resultados: Para difusão, o formato adotado foi de edição em vídeo-partituras e blog para hospedar os textos. Divididos em 3 partes, cada qual reúne um conjunto de textos e partituras, enfocando os arranjos de Tom Jobim para conjunto, orquestra e seus trabalhos com João Gilberto. Os materiais e publicações contam mais de três mil acessos até agosto/2021. As novas ferramentas como edição de vídeo, lives gravadas e acervos digitais foram características fundamentais neste período de trabalho remoto.

Do acervo do compositor Antônio Carlos Jobim, foram editadas no formato vídeo-partitura 20 arranjos originais, realizados entre 1954 e 1961. Foram escritos cinco ensaios para o blog Girando no Prato (girandonoprato.wordpress.com), relacionando o material a seu contexto biográfico e musical, que utilizaram de materiais de imprensa e de seu acervo particular. Foram realizadas duas lives com Flávio Mendes e Mário Adnet.



GIRANDO no prato

Inicial | Índice | O Autor

Tom Jobim: arranjos

PUBLICADO EM 6 DE JUNHO DE 2020



época até o surgimento da Bossa Nova.

Antes de fazer sucesso com suas composições, Tom Jobim trabalhava como arranjador e diretor musical nos anos 1950. Era sua tarefa "vestir" as músicas antes de ir ao disco, escolher o acompanhamento mais adequado, arregimentar os músicos, ensaiar e preparar a gravação. Desde o princípio, Tom já se revelava dono de indiscutível personalidade e grande apuro técnico.

O blog Girando no Prato apresenta uma série especial de postagens visando explorar esta faceta pouco conhecida do maestro, das primeiras orquestrações para ídolos de sua

Figura 5: visão do blog Girando no Prato

CONCLUSÕES:

A produção de conteúdos a partir de acervos musicais desperta interesse amplo e preenche lacunas no estudo de música no Brasil. Conjugando aspectos técnicos da música e correlacionando a seu entorno social e pessoal, este modelo de tratamento de um acervo amplia o campo de discussões em música, olhando cada acervo como um universo de significados. O trabalho com o acervo Antônio Carlos Jobim serviu como piloto, uma primeira experiência na construção e difusão de acervos musicais. Com a retomada do acesso ao acervo Rádio Mayrink Veiga, toda esta experiência será continuada e aperfeiçoada no próximo ciclo de estudos.

Com as novas ações, o projeto busca maximizar o acesso dentro e fora da universidade e seu impacto na comunidade, além de ampliar o campo de estudos em música popular. A abordagem interdisciplinar, contemplando seus aspectos técnicos, musicais e sociais, contribui positivamente no conhecimento da historiografia da música brasileira e marcos importantes na construção de uma identidade nacional através da música.

REFERÊNCIAS:

- CASTRO, Celso e CUNHA, Olívia Maria Gomes. 2005. "Quando o campo é o arquivo". In: Estudos históricos, Rio de Janeiro, nº 36, julho-dezembro de 2005, p.3-5
- HAUER, Norma. 2011. Pelas ondas da Mayrink. Rio de Janeiro: Quártica Premium.
- MANOFF, Marlene. 2004. Theories of the Archive from Across the Disciplines. In Libraries and the Academy, Vol. 4, No. 1 (2004), pp. 9-25. The Johns Hopkins University Press, Baltimore, MD 21218.
- JOBIM, Helena. 1996. Um Homem Iluminado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira
- CABRAL, Sérgio. 1997. Antônio Carlos Jobim, Uma Biografia. Rio de Janeiro: Lumiar
- CASTRO, Ruy. 1989. Chega de Saudade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras

RESGATANDO A OBRA PEDAGÓGICA DE CACILDA BORGES BARBOSA EDIÇÃO DE CANÇÕES PARA VOZ E PIANO

¹Luiz Eduardo Fonseca Reis (IC-UNIRIO); ¹Ingrid Barancoski (orientador).

1 – Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Música brasileira, música de câmara, edição de partituras**

Introdução:

As canções para voz e piano de Cacilda Borges Barbosa marcam uma importante formação do seu catálogo de composições, despertando o interesse dos executantes devido à linguagem musical acessível, às curtas extensões das obras e ao fato de demandarem apenas dois músicos. Para além dos motivos destacados, vale salientar que a canção é uma forma musical bastante versátil e popular, sendo possível usar em eventos culturais e pedagógicos diversos.

No projeto do ano anterior, quando foram reunidas e catalogadas as obras da compositora, foi encontrado um número expressivo de canções, e que inclusive foi a formação aderida com maior popularidade entre os alunos do Instituto Villa-Lobos - UNIRIO para a produção do recital em Homenagem à compositora, realizado em julho de 2019. Entretanto, umas das maiores dificuldades práticas da execução foi a leitura das fotocópias dos manuscritos originais, que levaram a dúvidas quanto à caligrafia e clareza do documento perante a degradação causada pelo tempo.

Tendo em vista a qualidade do material histórico e artístico que o conjunto de canções de autoria de Cacilda Borges Barbosa representa e as potencialidades de uso e difusão no futuro em contraponto ao estado de conservação do material original, surgiu a necessidade de produzir partituras editadas e digitalizadas de canções já reunidas e posteriormente foram acrescentadas novas canções encontradas ao longo da pesquisa, preservando o conteúdo do documento e ampliando a acessibilidade aos mesmos.

Objetivo:

Esta pesquisa atingiu seu objetivo principal de montar uma seleção de canções da compositora Cacilda Borges Barbosa, recebidas em estado de manuscrito original e à partir das fotocópias criar um álbum editado em software de edição de partituras, esclarecendo pontos de compreensão da linguagem musical, a ser disponibilizado gratuitamente online em formato e-book.

METODOLOGIA:

- Recebimento e separação do material;
- Digitalização em software de edição de partituras;
- Revisão e formatação do álbum;
- Disponibilização do álbum e-book;

RESULTADOS:

Foi produzido um álbum contendo uma seleção das canções da compositora, num formato digital para utilização da obra tanto para fins de execução como pedagógicos. Este produto representa uma contribuição significativa para a música brasileira, resgatando repertório praticamente desconhecido do público e do meio acadêmico e artístico.

Conclusões:

O plano de trabalho foi concluído com os objetivos propostos e atende às necessidades de acessibilidade da linguagem, conservação do material e ampliação ao acesso, uma vez que eram restritos aos documentos originais em posse da família da compositora, em amplo estado de degradação temporal.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Cacilda Borges. Arquivos da família. s.d.

BARROS, Leandro Benites de. O Potencial Pedagógico do Volume Preparatório da Obra Diorama de Cacilda Borges Barbosa. Rio de Janeiro. Monografia. Curso de Licenciatura do Instituto Villa-Lobos, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2008.

BRAGA, Simone Marques. Formação Inicial e o Repertório para Teclado em Grupo. Permisi n.33, p.116-129. Belo Horizonte, 2016.

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 8ª. Ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1983.

NEVES, José Maria. Música contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX, Metodologia e Tendências. 2. ed. Revista e aumentada. Brasília: MusiMed, 2013.

LIMA, Leticia dos Santos. Ritmoplastia by Cacilda Borges Barbosa: A Performing Edition. Houston. Dissertação. Moores School of Music. Doctoral of Musical Arts in Piano Performance. 2019.

REVISITANDO O MÉTODO DE MARIA DE LOURDES JUNQUEIRA GONÇALVES

¹Tiago Batistone de Lima (IC-CNPq); ¹Ingrid Barancoski (orientador).

1 – Departamento de piano e instrumentos de corda, Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO/CNPq

Palavras-chave: Piano, Ensino do piano, Ensino de piano em grupo, Método;

INTRODUÇÃO:

Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves foi uma importante professora e pesquisadora da área de ensino do piano. Formada pela UFRJ em 1943, começou a lecionar na Escola de Música da Instituição em 1950. No ano de 1976, obteve aprovação para desenvolver seu projeto de Pesquisa “O Ensino do piano em grupo – nova abordagem de ensino do instrumento”, que iniciou na UFRJ no ano seguinte e concluiu na UNIRIO, em 1983.

Em 1978, Maria de Lourdes ganhou uma importante bolsa de estudos, a *Fullbright*, que a possibilitou aprofundar os estudos sobre técnicas de ensino. Ao retornar ao Brasil, a professora estava convencida de que o Ensino de Piano em grupo (EPG) deveria ser introduzido às nossas escolas. Conseguiu, no ano de 1979, a aprovação pelo Conselho de Ensino de Pós-Graduação (CEPG) da Escola de Música da UFRJ para a realização do Curso de Especialização em Piano em Grupo Pós Graduação *Lato-Senso*, que durou dois anos. Uma das matérias da grade curricular era a Educação Musical através do Teclado, ministrada pela própria. Como não se dispunha de material de ensino em Língua Portuguesa, foram utilizados dois materiais em inglês onde, para viabilizar a compreensão de todos os alunos, as traduções foram coladas sobre o livro.

Em 1982, a professora foi cedida para o Instituto Villa-Lobos, onde pode, então, introduzir o seu método. A UNIRIO tornou-se a universidade pioneira na aplicação deste método de ensino. Segundo o professor Silvio Mehry, nesta época nenhuma outra universidade na América do Sul possuía um laboratório de educação musical através do teclado, e a UNIRIO foi a primeira instituição com um laboratório de pianos eletrônicos, que foi montado para as atividades de pesquisa da Profa Maria de Lourdes.

Diante da necessidade de uma metodologia em Língua Portuguesa, a professora Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves organizou um método de Ensino Musical Através do Teclado (EMAT) com coautoria da professora e compositora Cacilda Borges Barbosa. Originalmente, foi organizado em quatro volumes (a saber: 1-Musicalização; 2-Nas teclas brancas; 3-Nas teclas brancas e pretas; 4-Habilidades Funcionais). Os volumes receberam diversas edições e ampliações, incluindo a criação de um quinto volume (Habilidades Funcionais – B).

Quando iniciamos nossa pesquisa, as edições originais estavam esgotadas há mais de duas décadas. Cópias impressas eram disponibilizadas pessoalmente pela autora até seu falecimento em 2015, aos 90 anos. Desde então, já não existe acesso ao material para novos interessados.

Questão-problema: Os materiais de qualidade em língua portuguesa para ensino do piano são ainda poucos e a bibliografia em português sobre pedagogia do piano se restringe principalmente a teses e dissertações, sendo ainda limitada se comparada às listagens de referências em outras línguas. Tivemos acesso aos livros da série EMAT – livros do aluno e livro do professor – que foram muito populares principalmente nas décadas de 1980 e 1990, conhecidos por revolucionar e modernizar o ensino do piano no Brasil, mas hoje com edições esgotadas há muitos anos. A apreciação do material realizada na disciplina PROM – Pedagogia do piano, apontou para a qualidade e atualidade do material, comparado a outros livros também apresentados na disciplina (nacionais e estrangeiros). A série EMAT constitui-se, portanto, em material de grande utilidade para os professores de instrumento,

para o estudo do desenvolvimento da pedagogia no Brasil, e para classes de pedagogia do piano, merecendo uma nova edição disponibilizada *on-line*. As duas primeiras edições foram publicadas a partir deste projeto de pesquisa.

Objetivo:

Esta pesquisa teve como objetivos gerais resgatar o método de ensino das Professoras Gonçalves e Barbosa a partir dos arquivos pessoais das próprias autoras que nos foram gentilmente cedidos pelas famílias de ambas, digitalizar e modernizar o material para criar uma publicação digital e disponibilizar *on-line* o terceiro volume do método de ensino Educação Musical através do piano no site do Instituto Villa-Lobos.

Para atingir estes objetivos gerais, foram atendidos também objetivos específicos que incluem diversos campos de pesquisa:

- levantar dados históricos da trajetória da Professora Maria de Lourdes;
- analisar a estruturação pedagógica da série EMAT;
- avaliar a pertinência pedagógica do material nos dias de hoje;
- determinar a importância do material no desenvolvimento da pedagogia musical brasileira.

METODOLOGIA:

Para o levantamento da trajetória da professora Maria de Lourdes, foram realizados cruzamentos de dados de duas fontes principais: materiais do site que era de propriedade da Professora Maria de Lourdes (que não se encontra mais ativo) e artigos de jornais de época levantados na hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O entendimento e análise pedagógica foram baseados nos conceitos do pedagogo Jerome Bruner (1973), citado pela própria Professora Gonçalves nos textos do Manual do professor como norteador da estruturação do material. Isto foi primordial para decisões acerca da pertinência das poucas alterações e adaptações que foram feitas, como descrito detalhadamente no prefácio que passou a integrar a nova edição.

Reflexões sobre a pertinência pedagógica, o contexto onde foi produzido e a importância da série EMAT no desenvolvimento da pedagogia musical brasileira foram baseados em cruzamentos comparativos de dados levantados em PAZ (2013), REINOSO (2012) e SANTOS (2008), além de entrevistas com ex-alunos e professores que trabalharam o método junto com as autoras. Este assunto é tratado na introdução que foi criada para o manual do professor.

A preparação da edição digital propriamente dita seguiu as seguintes etapas:

- Revisão dos Livros-texto;
- Digitalização de textos e partituras;
- Registro para publicação; - ficha catalográfica, ISBN;
- Encaminhamento para o site do IVL.

RESULTADOS:

Produzimos um livro em formato e-book:

EMaT – Nas Teclas Brancas e pretas - Volume 3 - Livro do Aluno.pdf

CONCLUSÕES:

O resultado final desta pesquisa se soma aos dois volumes anteriores, sendo um produto bibliográfico de relevância na área de ensino de instrumentos no Brasil. Dar prosseguimento aos trabalhos iniciados nos anos anteriores e que tem recebido reconhecimento internacional tem sido extremamente gratificante e sinal de que é um trabalho que deve ser continuado. A área de pedagogia do piano carece de bons textos na língua portuguesa e o resgate do método tem sido um auxílio no preenchimento desta carência.

REFERÊNCIAS:

- BARANCOSKI, Ingrid. GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira, e BARBOSA, Cacilda Borges. **Educação musical através do teclado** - 4º. Volume - Habilidades funcionais A, e 5º. Volume - Habilidades funcionais B - 1º, 2º, 3º e 4º blocos de atividades. Segunda edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: edição das autoras, 2002 e 2004. Claves 8, vol. 1, junho 2013.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Hemeroteca digital**. Disponível em <https://www.bn.gov.br/explore/acervos/hemeroteca-digital>
- BRUNER, Jerome. **Uma nova teoria de aprendizagem**. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.
- GOI, Mara Elisângela Jappe e SANTOS, Flávia Maria Teixeira. Contribuições de Jerome Bruner: aspectos psicológicos relacionados à resolução de problemas na formação de professores de ciências da natureza. **Ciências e cognição** 2018, vol 23 (2): 315-332.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. **Educação musical através do teclado**. 2º. Volume – Nas Teclas Brancas. Manual do professor. **V.2**. 2ª. Ed., Rio de Janeiro, 1988. Edição da autora.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira. **Educação musical através do teclado**. 2º. Volume – Nas Teclas Brancas. Manual do professor. **V.2**. 2ª. Ed., Rio de Janeiro, 1988. Edição da autora.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira; BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação musical através do teclado*. 1º. Volume - *Musicalização*. 9ª. ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski - Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.
- _____. Arquivos da família – textos de site desativado, pdf das edições originais do EMAT.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira e BARBOSA, Cacilda Borges. **Educação musical através do teclado**. 2º. Volume – Nas teclas brancas. 4ª. Edição. Rio de Janeiro: edição das autoras, 2007.
- GONÇALVES, Maria de Lourdes Junqueira e BARBOSA, Cacilda Borges. *Educação musical através do teclado*. 1º. Volume - *Musicalização*. V.1. 3ª ed. digital, modernizada e revisada por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski - Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.
- PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Séc XX**. – metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2013
- REINOSO, Ana Paula T. **O ensino de piano em grupo em universidades brasileiras**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro
- SANTOS, Aline Rodrigues dos. **O ensino de piano em grupo no município do Rio de Janeiro: principais autores**. 2008. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em música, Escola de Música. Universidade Federal do Rio de Janeiro

A CULTURA JAPONESA NA PRODUÇÃO PIANÍSTICA DE AMARAL VIEIRA: UM ESTUDO ANALÍTICO

¹Victor Xavier Vieira Goulart (IC-UNIRIO); ¹Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Amaral Vieira; Daisaku Ikeda; obras de inspiração japonesa; música humanística; música brasileira para piano.

INTRODUÇÃO

José Carlos Amaral Vieira (n. 1952) além de ser pedagogo, musicólogo, intérprete e compositor, é um dos grandes nomes de destaque no cenário da música erudita. Recebeu prêmios e homenagens no Brasil e ao redor do mundo, por suas composições e interpretações. Sua produção musical, ainda crescente, abrange mais de 500 composições escritas para as mais variadas formações instrumentais. Além disso, sua carreira é marcada por uma forte conexão com o Japão e o líder e escritor humanista Daisaku Ikeda (n. 1928). A partir da década de 1990, começou a realizar tournées regulares ao país asiático e a compor diversas obras de temática nipônica, tanto para piano solo, quatro mãos, dois pianos, como para formações maiores. Verificamos nas obras, uma rica gama de elementos culturais japoneses expressos em suas construções: podendo se manifestar explicitamente em seus componentes musicais, ou de maneiras mais sutis, através de conexões extramusicais – como por exemplo na ligação entre a música e a literatura humanística de Daisaku Ikeda. Uma notável carência de escritos sobre suas obras, principalmente das de inspiração japonesa, é percebida. Visto a importância dessas para a literatura pianística, especialmente a nacional, decidimos fazer um levantamento das composições para piano solo de temática japonesa junto com um estudo analítico, compreendendo que os objetos de estudo representam uma escolha relevante para trazer luz às obras como uma possibilidade de repertório para alunos de piano em estágio intermediário e avançado.

OBJETIVO

Essa pesquisa teve por objetivo investigar as obras de inspiração japonesa para piano solo do compositor Amaral Vieira (n. 1952), por meio de um estudo analítico, levando em consideração os elementos culturais japoneses contidos nas obras e com o intuito de elaborar subsídios para a preparação e construção de uma possível interpretação deste repertório.

METODOLOGIA

Esse trabalho se caracterizou como uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo um estudo bibliográfico e de análise musical. Esteve dividido nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentais; 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização da análise musical; 3º) Análise musical das obras para piano solo de inspiração japonesa; 4º) Estudo e preparação de obras selecionadas, dentro dos objetos da pesquisa, para apresentação em forma de recital-palestra sobre a pesquisa, que será apresentado no Instituto Villa-Lobos ao final da investigação; 5º) Redação de artigo.

RESULTADOS

Amaral Vieira e o Japão – encontros refletidos em uma música inspirada pela cultura japonesa e o humanismo

Em entrevista para Alexandre Dias, diretor do Instituto Piano Brasileiro, Amaral Vieira conta que a partir de uma série de felizes coincidências veio a descobrir a obra literária do filósofo budista japonês. Em 1991, ao regressar de uma turnê na Europa, teve seu primeiro contato com a literatura de Daisaku Ikeda (池田 大作). Ao chegar em São Paulo foi convidado para realizar dois

recitais inaugurais de um piano Yamaha que estaria sendo doado por um museu japonês irmão do MASP, o Museu de Arte de Tóquio Fuji, fundado por ninguém menos que Daisaku Ikeda. Para os concertos de estreia, compôs sua primeira obra de inspiração japonesa: O Alvorecer do Século da Humanidade, Opus 256, para piano solo – inspirada em uma produção escrita homônima, uma proposta de paz submetida em 1991 para a Organização das Nações Unidas (ONU), escrita pelo Dr. Ikeda (VIEIRA, 2020). No ano de 1992 recebe convite do presidente da Soka Gakkai International (SGI) – uma entidade budista não governamental, com intuito de promover a paz, cultura e educação –, para uma apresentação no Japão que contou com a presença de mais de cinco mil pessoas e transmissão televisiva ao vivo para todo o Japão (AMARAL..., 2016; SOUZA, 2016). Nesta viagem, conheceu pessoalmente o presidente Ikeda – também fundador da Associação de Concertos Min-On –, e o presidente da Min-On, de quem partiu o convite para sua primeira turnê de concertos no Japão. Amaral Vieira se tornou um artista exclusivo da Min-On e as turnês ao Japão se tornaram regulares, passando da marca de mais de 280 concertos apresentados em mais de 200 cidades do território japonês. “[...] tornou-se, no Japão, o mais conhecido artista brasileiro dentro de sua área” (SOUZA, 2016).

Música para piano solo

Com um olhar atento para as informações acerca da duração das composições, contidas no catálogo geral de obras do compositor até 2004 (SILVA, 2005, p. 163-173) e no catálogo geral de obras até 2010 (CATÁLOGO..., [2010?]), é possível perceber que as durações sugeridas podem diferir. Em vista disso, nos baseamos em todas as gravações fonográficas e audiovisuais coletadas para chegar aproximadamente a um tempo médio entre elas. Abaixo, é possível verificar nosso levantamento das obras para piano solo (Quadro 1).

Quadro 1 – Obras para piano inspiradas na cultura japonesa e na literatura humanística

Opus	Data	Nome da Obra	Duração
256	1991	O Alvorecer do Século da Humanidade	10:00
268	1993	A Alvorada (de Esperança da Civilização Universal)	5:00
272	1995	Ningen Kakumei no Uta (Canção da Revolução Humana)	4:00
273	1995	Haha	3:00
278	1996	Kobe ni Sasageru no Uta (Canção para Kobe)	2:00
279	1996	Morigasaki Kaigan (Praia de Morigasaki)	2:30
284	1997	The Snow Country Prince	25:00
296	1999	Um Castelo no Deserto	3:00
303	2002	Dois noturnos	6:15
325	2010	Japanese Watercolors	10:00
330	2013	Song of Solidarity	6:00
331	2013	A Musical Celebration	8:00
349	2018	90 Springs (A Song for World Peace)	6:40

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no catálogo geral de obras de Amaral Vieira (2005; [2010?]).

Em meio ao processo analítico das obras foi constatado que as obras para piano solo de inspiração japonesa, embora possam ser colocadas lado a lado em um grande grupo, também poderiam ser separadas em subgrupos temáticos. Com o intuito de facilitar o entendimento dessas peças sob uma perspectiva mais aprofundada de suas gêneses composicionais, oferecemos a seguinte proposta de categorização (Quadro 2):

Quadro 2 – Categorização das obras de inspiração japonesa para piano solo

a) Obras inspiradas na literatura de Daisaku Ikeda	O Alvorecer do Século da Humanidade, Op. 256 A Alvorada, Op. 268 The Snow Country Prince, Op. 284 Dois noturnos, Op. 303
b) Obras inspiradas em melodias japonesas da Soka Gakkai	Ningen Kakumei no Uta, Op. 272 Haha, Op. 273 Morigasaki Kaigan, Op. 279
c) Obras inspiradas em melodias tradicionais japonesas	Um Castelo no Deserto, Op. 296 Japanese Watercolors, Op. 325
d) Obras ofertadas em celebração ou memória de evento/pessoas	Kobe ni Sasageru no Uta, Op. 278 Song of Solidarity, Op. 330 (<i>também no item a</i>) A Musical Celebration, Op. 331 90 springs, Op. 349

Fonte: Elaborado pelo autor.

ANÁLISE

Para o estudo analítico, selecionamos quatro obras: A Alvorada (de Esperança da Civilização Universal), Op. 268, Ningen Kakumei no Uta, Op. 272, Kobe ni Sasageru, Op. 278, e Japanese Watercolors, Op. 325 – abrangendo uma obra de cada grupo da categorização proposta no Quadro 2. Para o presente resumo, apenas o Opus 272 foi apresentado. A fundamentação teórica da análise está baseada nos escritos de Salomea Gandelman (1997). Para Gandelman, um olhar atento às características composicionais, exigências pianísticas básicas e o grau de dificuldade das peças, se revelam ferramentas poderosas para um estudo analítico (GANDELMAN, 1997). Em consonância, concebemos que o uso da sinopse como forma de análise é uma maneira clara e concisa de apresentar um levantamento analítico. Contudo, ao invés de abranger os graus de dificuldade das obras em mais que três categorias e em níveis diferentes, utilizamos apenas os seguintes graus: elementar, intermediário e avançado. A estrutura da análise se deu da seguinte maneira: 1º) apresentação da obra (data, título, duração, editora, número de compassos e andamentos); 2º) informações sobre a obra: a) contextualização da composição, dados referentes à estreia, gravações e outros, e b) questões musicais, de escrita pianística, de performance, etc.; 3º) competências técnico-pianísticas e 4º) nível de dificuldade da obra.

1995 **Ningen Kakumei no Uta (Canção da Revolução Humana)** 4:00 Thesaurus Music Edições 91 compassos

Tempo di Marcia [J = 104]

Informações sobre a obra: Canção da Revolução Humana, Opus 272, das obras de inspiração japonesa, é a primeira a parafrasear melodias nipônicas. Essa paráfrase de concerto possui dedicatória ao presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda. Ao contrário do que se possa imaginar ao ler o título da peça, Amaral Vieira utiliza não só uma, mas duas canções japonesas tradicionais da Soka Gakkai: Ningen Kakumei no Uta (人間革命の歌) – Canção da Revolução Humana –, e Sekai Kofu no Uta (世界広布の歌) – Canção da Paz Mundial. A primeira, de caráter marcial, teve a letra e música composta por Shin'ichi Yamamoto (山本伸一) – pseudônimo do Dr. Ikeda em seu romance “A Nova Revolução Humana” –, em julho de 1976, e transmite uma mensagem de encorajamento e superação das adversidades na busca de um futuro melhor. Por sua vez, a segunda foi composta em 1963, com letra criada pela Divisão Masculina de Jovens da SGI e música por Shigetake Arishima. Irradiando a mensagem de esperança

e busca por um futuro de paz, a canção possui caráter alegre e melodioso. Ambas as canções são famosas e bastante entoadas entre os membros da Soka Gakkai ao redor do mundo. A obra pianística tem sua estreia datada de 25 de fevereiro de 1995 por Amaral Vieira na cidade de Fujinomiya (富士宮市), durante sua segunda turnê no Japão. Foi bem recebida pelo público japonês e muito tocada pelo compositor em turnês posteriores. É possível ouvi-la nos CDs: “Favourite Masterpieces” (1995; 2001), interpretada por Amaral Vieira e em “O Príncipe do País das Neves” (2006), por Paulo Gazzaneo. Já na plataforma Youtube, é possível assistir gravação da performance ao vivo do compositor (VIEIRA, 2008; 2010) e o vídeo da música com partitura (VIEIRA, 2020). A obra explora todos os registros pianísticos. Sua estrutura é constituída de uma primeira paráfrase de Ningen kakumei no uta e depois uma paráfrase de Sekai kofu no uta, sempre alternando entre a melodia das canções em escrita majoritariamente baseada em acordes e intervenções que exploram diversas figurações pianísticas, como: passagem em blocos ascendentes, oitavas alternadas, oitavas em ambas as mãos, etc. A primeira canção retratada na obra começa com uma mão esquerda de rítmica marcada, misteriosa e em região grave. Sua extensão vai do compasso 1 ao compasso 44, com caráter imponente e grandioso. A segunda canção é exposta nos compassos 45 a 91 e é contrastante, com tempo mais lento, iniciando-se com uma melodia doce de caráter fantasioso, mas que logo fica mais movida, com caráter heróico e triunfante. **Competências técnico-pianísticas:** Interpretação de caracteres variados; projeção da linha melódica na ponta de acordes, mesmo com intervenções virtuosísticas; variedade na utilização do registro pianístico; acordes em posição aberta; saltos; oitavas em movimento paralelo, contrário ou com mãos alternadas, em direção ascendente ou descendente; oitavas quebradas; arpejos; passagens escalares; passagens em blocos ascendentes; décimas e nonas arpejadas na mão esquerda; trêmolo. **Nível de dificuldade:** Intermediário.

CONCLUSÕES

Das quatro peças analisadas, foi possível verificar a ocorrência de demandas técnico-pianísticas em comum em três delas (Opus 268, 272 e 325): flutuações agógicas, interpretação de caracteres variados, súbitas mudanças de dinâmica, amplo uso do registro pianístico, passagens escalares, cromáticas e arpejadas, entre outros. Averiguamos que as obras Ningen Kakumei no Uta, Op. 272 e Kobe ni Sasageru, Op. 278, se encaixam no estágio intermediário – estando a primeira mais próxima do avançado. Já as obras A Alvorada (de Esperança da Civilização Universal), Op. 268 e Japanese Watercolors, Op. 325, se encaixam em um estágio pianístico avançado. Acreditamos que a análise musical destas obras servirá como um guia de repertório, que proporcionará conhecimento e uma provável escolha fundamentada. Ao mesmo tempo criando subsídios para a preparação e construção de uma possível interpretação deste repertório, que poderá ser aproveitado por um público plural: tanto para professores, como para alunos e pesquisadores. Consideramos importante a investigação destas obras, pois assim estaremos contribuindo para a divulgação do repertório pianístico de um compositor brasileiro e também colaborando com pesquisadores cujos objetos de pesquisa sejam obras de inspiração japonesa, mais precisamente composições brasileiras, e a produção pianística de Amaral Vieira. Verificamos também, a importância de redigir um artigo e levar ao público um recital-palestra com obras pianísticas selecionadas de inspiração nipônica de Amaral Vieira como tema, pois através destes poderemos dar luz à relevância do conhecimento das origens, contextos e inspirações para uma interpretação informada, ressaltar as qualidades técnico-musicais das peças e sua importância como uma opção de repertório brasileiro para piano. Suas características intrínsecas e o elemento cultural japonês envolvido nas obras podem ser bem explorados por pianistas em fase intermediária e avançada de aprendizado.

REFERÊNCIAS

- AMARAL Vieira, José Carlos (1952). **Concertino**, portal de pesquisa da música clássica, [s. l.], 15 abril 2016. Disponível em: https://concertino1.websiteseuro.com/index.php?option=com_content&view=article&id=214&Itemid=110. Acesso em: 1 jan. 2021.
- CATÁLOGO Geral de obras de Amaral Vieira (1952). Catálogo geral de obras do compositor até 2010. **Concertino**, [s. l.]. [2010?]. Disponível em: https://concertino1.websiteseuro.com/cms2/files/Amaral%20Vieira_Catalogo%20de%20Obras%20ate%202010.pdf. Acesso em: 21 ago. 2021.
- GANDELMAN, Salomea. **36 Compositores Brasileiros**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997
- SILVA, Vladimir A. Pereira. **A conductor's analysis of Amaral Vieira's Stabat Mater, Op.240: an approach between music and rhetoric**. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música – Universidade Estadual de Luisiana, Baton Rouge, 2005. Disponível em: https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_dissertations/3618/. Acesso em: 21 ago. 2021.
- SOUZA, Milton. Amaral Vieira. **Harmonia Sangreal**, [s. l.], 2 mar. 2016. Disponível em: <http://harmoniasangreal.blogspot.com/2016/03/amaral-vieira.html>. Acesso em: 01 jan. 2021.
- VIEIRA, José Amaral Vieira. Apresentador: Alexandre Dias. Conversa de Pianista #10 Amaral Vieira (Parte 6). **Conversa de Pianista (Podcast IPB)**, Brasília: Instituto Brasileiro de Piano, 26 maio 2020. Programa de rádio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TGPEMFz-XFk>. Acesso em: 01 jan. 2021.

VIEIRA, José Amaral Vieira. Apresentador: Alexandre Dias. Conversa de Pianista #9 Amaral Vieira (Parte 5). **Conversa de Pianista (Podcast IPB)**, Brasília: Instituto Brasileiro de Piano, 18 maio 2020. Programa de rádio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TGPEMFz-XFk>. Acesso em: 01 jan. 2021.

VIEIRA, José Carlos Amaral. Ningen Kakumei no Uta, Opus 272. In: VIEIRA, Amaral. **Amaral Vieira** - Ningen Kakumei No Uta (Canção da Revolução Humana) (Paulo Gazzaneo, piano). 2020, 4 min 1, son. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tX-R1ZYpPU8>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VIEIRA, José Carlos Amaral. Ningen Kakumei no Uta, Opus 272. In: VIEIRA, Amaral. **Amaral Vieira** – Songs from my Heart, performed by Amaral Vieira, piano (video). Performance ao vivo como última peça do conjunto "Songs of my heart" no Tokyo Metropolitan Art Theater em Tóquio, Japão. 2010, 9 min 39, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v-m-Vf7z5Bo>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VIEIRA, José Carlos Amaral. Ningen Kakumei no Uta, Opus 272. In: VIEIRA, Amaral. **Amaral Vieira plays Ningen Kakumei no Uta**. Gravação realizada na turnê ao Japão de 2008. 2008, 4 min 18, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7NA9AvZKyM>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VIEIRA, José Carlos Amaral. Ningen Kakumei no uta (Canção da Revolução Humana, melodia japonesa). *Intérprete*: GAZZANEO, Paulo. **The Snow Country Prince: O Príncipe do País das Neves**. São Paulo: Paulus, 2006. 1 CD (64 min 06). Faixa 9, CD 1.

VIEIRA, José Carlos Amaral. Ningen Kakumei no Uta, Paraphrase Opus 272. *Intérprete*: VIEIRA, Amaral. **Favourite Masterpieces**. Tóquio: Min-on Concert Association, 1995; São Paulo: Paulus, 2001. 1 CD. Faixa 15, CD 1.

Nutrição

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AMBIENTE ALIMENTAR UNIVERSITÁRIO: UMA REVISÃO DE MODELOS TEÓRICOS

¹Beatriz Bernardo (IC-CNPq), ²Lucas Rangel Luquez (mestrando), ³Alessandra Pereira, ⁴Cláudia Bocca (orientadora)

1 – Graduanda da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN) da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professora do Departamento de Nutrição Fundamental da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 – Professora do Departamento de Nutrição e Saúde Pública da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: ambiente alimentar, universidade, política pública.

Introdução:

Constantemente influenciados por processos sociais e econômicos, entende-se os ambientes alimentares como estruturas dinâmicas que interferem no acesso e no consumo de alimentos. Dessa forma, estudar o ambiente alimentar auxilia a caracterização de fatores que podem influenciar as escolhas alimentares, elucidando o desenvolvimento de algumas doenças e apoiando medidas de saúde pública voltadas à promoção da alimentação adequada e saudável (GLANZ et al, 2005; PULZ, 2014). Objetivo: Identificar e sistematizar os modelos teóricos sobre ambiente alimentar disponíveis na literatura, com o intuito de produzir uma análise comparada entre eles, verificando os avanços e lacunas existentes. Metodologia: O estudo seguiu o referencial teórico de BOTELHO *et al.* (2011), que propõe seis etapas para o desenvolvimento de uma revisão integrativa. Como objeto de pesquisa, foi definido “Ambiente alimentar universitário”, e adotados os idiomas português, inglês e espanhol para esse termo, considerando o período temporal de dez anos como data de publicação. Foram, portanto, excluídos os artigos que não atendiam a tais critérios, de ano e de relação ao recorte do objeto em estudo. Na busca, realizada durante o período do dia 5 ao dia 29 de abril de 2021, foram utilizados como base de dados Capes periódicos, Science Direct, Lilacs, Pubmed, Bireme e Scielo, não estabelecendo restrição quanto ao tipo de estudo ou periódicos publicados. Resultados: Foram encontrados 42 artigos no total, sendo 2 da base Scielo, 7 da Bireme, 7 da Pubmed, 9 da Science Direct e 17 da Capes periódicos. Após a busca destes, foram compartilhados mais 3 artigos pela professora orientadora do projeto, provenientes de outras fontes, totalizando 45 artigos. Em relação aos excluídos a partir da leitura de títulos, correspondem a 26 publicações, das quais a maioria não abordava o ambiente alimentar universitário como foco de estudo, outras sequer apresentavam o ambiente alimentar como tema principal e algumas foram desconsideradas por estarem repetidas, já encontradas em outra base pesquisada anteriormente. Entre os 16 artigos selecionados, cabe destacar que a análise e sistematização das referências está em andamento. Buscou-se analisar as diferentes possibilidades de abordagem e variáveis analisadas, em uma perspectiva de identificar aspectos centrais analisados no contexto do ambiente alimentar universitário. Dos 4 artigos já analisados dos quais foi possível o acesso até o momento, um deles foi realizado em universidade australiana e os demais são produções brasileiras. Percebe-se que o estudo australiano de Shi et al (2018) focou na análise dos alimentos disponíveis no espaço universitário, considerando o perfil qualitativo dos mesmos, adotando como metodologia a auditoria de pontos de venda de alimentos. Já os estudos brasileiros Barbosa et al (2020) e Franco et al (2020) analisaram, por sua vez, não apenas a disponibilidade de alimentos, como também outras variáveis, como a existência de propaganda, informação nutricional e ainda preço dos alimentos e preparações disponíveis, realizando auditoria e utilizando checklists como

metodologia. Observou-se ainda que tais estudos adotaram a classificação NOVA dos alimentos, conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). O último estudo analisado até o momento, de Bortolot et al (2019), focou na análise de diferentes variáveis relacionadas à disponibilidade de frutas e hortaliças, como a descrição dos estabelecimentos, caracterização da oferta desses alimentos, modos de preparo, formas de apresentação, preço, propaganda, entre outras, também adotando o checklist. Conclusões: Todos os artigos analisados até o momento destacam o quanto o ambiente alimentar universitário atua como um promotor de alimentação não saudável, com ampla oferta de alimentos prejudiciais à saúde. Quanto à análise dos aspectos metodológicos e variáveis estudadas, observou-se a predominância de metodologias quantitativas, com utilização de auditoria e checklist. Pouca ou nenhuma análise foi observada no que tange ao papel de políticas públicas no contexto do espaço universitário, como auxílios voltados à alimentação, entre outros. Destaca-se o papel protetor que o Restaurante Universitário pode assumir, com maior disponibilidade de alimentos considerados saudáveis e menor oferta daqueles não saudáveis. Por fim, ressalta-se a ausência de estudos, até o presente momento, que tenham buscado compreender os sentidos que o ambiente alimentar universitário assume para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIA:

- GLANZ, K.; SALLIS, J. F.; SAELENS, B. E.; FRANK, L. D. Healthy Nutrition Environments: Concepts and Measures. *American Journal of Health Promotion*, North Hollywood, v.19, n.5, p.330-333, maio/jun. 2005.
- PULZ, Isadora dos Santos. Ambiente alimentar do campus sede da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação [Programa de Pós Graduação em Nutrição]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, 2014. 144f.
- BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. DE A., MACEDO, M.. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- BARBOSA, Roseane *et al.* Food environment of a Brazilian public university: challenges to promote healthy eating. *Rev. chil. nutr.*, Santiago, v. 47, n. 3, p. 443-448, jun. 2020.
- SHI, Y., WANG, Q., NORMAN C., ALLMAN-FARINELLI, M., COLAGIURI, S. It Is Time to Make Policy for Healthier Food Environments in Australian Universities. *Nutrients*. 2018 Dec 4;10(12):1909.
- Franco AS, Canella DS, Perez PMP, Bandoni DH, Castro IRR. University food environment: characterization and changes from 2011 to 2016 in a Brazilian public university. *Rev Nutr*. 2020;33:e200058.
- SALARI, B. B.; PÉRICO, P. M. P.; DA SILVA, A. F. Avaliação da disponibilidade de frutas e hortaliças nos estabelecimentos que comercializam refeições na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, [S.l.], v. 14, p. e37913, ago. 2019.

AVALIAÇÃO DA ROTULAGEM DE GELEIAS DE FRUTAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

¹Carolina Tuchler Costa (IC-UNIRIO); ²Manuela de Almeida Samary (Mestrado PPGAN);

^{1,2}Juliana Cortes Nunes da Fonseca (Orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: produtos de fruta; vigilância sanitária; informação nutricional

INTRODUÇÃO:

A RDC n° 272 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define os produtos de frutas como aqueles elaborados a partir de frutas inteiras ou em partes, com ou sem sementes, obtidos através de processos tecnológicos seguros, podendo estar com ou sem líquido de cobertura e adicionados ou não de outros ingredientes (BRASIL, 2005). A extinta Comissão Nacional de Normas e Padrões de Alimentos (CNP) n° 12 de 1978 do Ministério da Saúde (MS) define geleia de frutas como o produto obtido através da concentração de frutas, inteiras ou em pedaços, ou da polpa de frutas, com a adição de açúcar e água até a consistência gelatinosa (BRASIL, 1978). A fim de garantir a comercialização de produtos alimentícios de forma segura é vigente em âmbito nacional legislações que estabelecem normas de rotulagem. O rótulo deve ser fiel ao produto e escrito de forma legível para evitar a indução do consumidor a erros ou dúvidas, havendo a obrigação de se mencionar no rótulo as seguintes informações: denominação de venda do alimento, lista de ingredientes, aditivos alimentares utilizados, conteúdo líquido, identificação da origem e lote, data de fabricação, prazo de validade, e instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando necessário (BRASIL, 2002). O rótulo alimentício é um instrumento de segurança alimentar/nutricional e de garantia da saúde pública ao possibilitar que o consumidor analise e compare informações inscritas nas embalagens dos produtos no momento da aquisição. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar informações contidas nos rótulos das embalagens de geleias de frutas comercializadas na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

OBJETIVO:

Comparar as informações e os valores descritos nos rótulos de geleias de frutas com aqueles exigidos pela legislação em vigor; avaliar a adequação da rotulagem de acordo com o nível de conformidade e não conformidade.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, avaliativo e descritivo, em que se buscou investigar a adequação dos rótulos de geleias de frutas industrializadas tendo em vista a legislação vigente. O principal critério de inclusão foi que as amostras fossem geleias especificamente de frutas. Foram selecionadas geleias de diferentes marcas e tipos, totalizando 20 amostras, das quais 18 geleias eram tradicionais (1 agridoce denominada de gourmet ou linha especial), 1 "light" e 2 para fins especiais, armazenadas em embalagens de vidro com tampa rosqueável. A coleta foi realizada em diferentes estabelecimentos comerciais caracterizados como supermercados pertencentes a quatro redes localizadas no município do Rio de Janeiro, no período de abril a julho de 2021. As seguintes legislações foram utilizadas para verificar a conformidade da rotulagem das amostras de geleias: Decreto-Lei 986/1969 – Institui normas básicas sobre alimentos (BRASIL, 1969); Lei 10.674/2003 – Obriga que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca (BRASIL, 2003c); RDC 259/2002 – Regulamento técnico sobre rotulagem de alimentos embalados (BRASIL, 2002b); Portaria Inmetro n° 157, de 19 de agosto de 2002 - Este Regulamento Técnico Metrológico estabelece a forma de expressar a indicação quantitativa do

conteúdo líquido dos produtos pré-medidos (BRASIL, 2002a); RDC 359/2003 – Regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional (BRASIL, 2003a); RDC 360/2003 – Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados (BRASIL, 2003b); RDC 54/2012 – Regulamento técnico sobre informação nutricional complementar (BRASIL, 2012); RDC 26/2015 – Rotulagem obrigatória dos principais alimentos que causam alergias alimentares (BRASIL, 2015); Portaria MS/SVS 29/1998 – Padrão de identidade e qualidade de alimentos para fins especiais (BRASIL, 1998); RDC 272/2005 – Regulamento técnico para produtos de vegetais, produtos de frutas e cogumelos comestíveis (BRASIL, 2005a); RDC 65/2007 – Aditivos alimentares para geleias (BRASIL, 2007). A avaliação das informações de rotulagem das geleias de frutas foi realizada por meio de um check-list de avaliação de rotulagem padronizada contendo 18 itens exigidos pela legislação vigente. As geleias para fins especiais, além da análise anterior, foram avaliadas de acordo com os requisitos destinados aos alimentos para fins especiais (informação para dieta de ingestão controlada de açúcares, conter a especificação de mono e dissacarídeos, informação de que “Contém fenilalanina” e “Este produto pode ter efeito laxativo”, a orientação de “Consumir preferencialmente sob orientação de nutricionista ou médico” e “Consumir preferencialmente sob orientação de nutricionista ou médico”). Os dados obtidos foram tabulados e calculados os percentuais de conformidade e não conformidade. Para a análise dos dados foi utilizado o software *Microsoft Excel 2007*.

RESULTADOS:

Dos vinte rótulos analisados, dezesseis estavam em conformidade com a legislação, ou seja, 80% amostras. Os 20% restantes apresentaram uma ou mais não conformidades perante a legislação (**Tabela 1**). As inconformidades ocorreram nos critérios: lista de Ingredientes; porção e medida caseira; data de validade após aberto e Informação Nutricional Complementar (INC) atende a legislação.

Tabela 1. Dados das amostras de geleias de frutas analisadas.

AMOSTRAS	P/ FINS ESPECIAIS	LIGHT	TRADICIONAL	INC	SABOR	% DE ADEQUAÇÃO DA ROTULAGEM
A1	SIM			SIM	MORANGO	100
A2*					AMORA	100
B1			SIM		FR. VERMELHAS	100
B2		SIM			MORANGO	100
C	SIM			SIM	MORANGO	100
D			SIM		FRUTAS VERMELHAS	100
E			SIM		FRUTAS VERMELHAS	100
F			SIM		PÊSSEGO	100
G			SIM	SIM	MORANGO	100
H			SIM		AMEIXA	100
I			SIM		FRAMBOESA	93,75
J			SIM	SIM	MORANGO	93,75
K			SIM		LARANJA	100
L			SIM		FRUTAS VERMELHAS	100
M			SIM		FR. VERMELHAS E ROMÃ	100

N			SIM		LARANJA	100
O			SIM		ABACAXI COM PIMENTA	87,50
P			SIM		MORANGO	100
Q				SIM	FRUTAS VERMELHAS	93,75
R*					BLUEBERRY	100

INC: Informação Nutricional Complementar; FR.: Frutas; * Orgânico.

No critério de “Legibilidade das informações do rótulo e Denominação do produto” todos os rótulos analisados apresentaram caracteres legíveis e de cor contrastantes, tamanho das letras e números superior a 1mm de acordo com as normas de rotulagem obrigatória da legislação vigente. Com relação a denominação de venda os rótulos dos produtos avaliados no presente estudo, estavam de acordo com o padrão de identidade e qualidade do produto. Todos os rótulos continham a lista de ingredientes. Porém, em uma das amostras (5%; marca O) não havia a descrição da função dos aditivos alimentares utilizados, a saber: goma guar (espessante), sorbato de potássio (conservante) e ácido cítrico (estabilizante). Todos os rótulos avaliados neste estudo continham a informação “NÃO CONTEM GLÚTEN” de acordo com os ingredientes utilizados. Sendo assim, a expressão e forma utilizadas estavam em conformidade com a Lei nº 10.674/03. A informação do peso líquido estava conforme para todos os rótulos analisados, assim como o critério de identificação de origem, onde 100% dos rótulos avaliados apresentavam o local de fabricação do produto sendo o nome do respectivo seguido pelas expressões: “fabricado em...”, “produto ...” ou “indústria ...” em conformidade com a legislação vigente. Todas as geleias analisadas continham a identificação do lote e da data de validade em conformidade e quando não presentes no rótulo tais informações encontravam-se na embalagem. Em relação a data de fabricação, apenas 10% dos rótulos continham tal informação. Segundo a ANVISA, a data de fabricação não é obrigatória, sendo considerada opcional e pode ser utilizada como forma de identificar o lote. Todos os rótulos analisados no presente estudo continham as instruções sobre o armazenamento e estavam apresentadas em conformidade. Porém, uma das amostras (5%; marca I) não possuía no rótulo a informação de validade após aberta, apresentando somente a informação de que o produto deve ser armazenado sob refrigeração após aberto sem citar por quanto tempo ainda será válido. A totalidade dos rótulos analisados apresentaram a informação nutricional (declaração do conteúdo do valor calórico, de fibras alimentares e de nutrientes) em conformidade com a RDC N°360/2003. A porcentagem de valor diário (%VD) de cada nutriente foi verificado calculando os valores apresentados dos nutrientes no rótulo com os valores das recomendações da resolução RDC n°360/03 e comparando os resultados obtidos dos apresentados no rótulo. Em relação a porção e medida, a marca O continha uma irregularidade ao apresentar a porção adequada de 20 g/ml, porém tendo como medida caseira equivalente “2 ‘colher’ de sopa” (sic). Segundo a RDC n° 359, de dezembro de 2003, a medida caseira para geleias diversas é de 20 g/ml, ou seja, 1 colher de sopa. Dos rótulos analisados, 35% apresentavam INC (amostras A1, C, B2, G, J, Q e R). Porém, dentre estes, 28,6% não atendiam integralmente a legislação vigente para INC (amostras J e Q). A marca J apresentava não conformidade ao indicar “açúcar reduzido” e não evidenciar a qual produto estava comparando. A marca B2 trazia a expressão “light” e constava com tal quesito comparativo, sendo este pela redução de calorias. As marcas G, Q e R traziam o indicativo de “sem/zero adição de açúcar”. Os critérios para que o produto use de tal afirmação são o não atendimento às condições estabelecidas para o atributo “isento de açúcares” (máximo de 0,5 g de açúcares por porção), devendo declarar no rótulo junto à INC a frase “contém açúcares próprios dos ingredientes”, e o não atendimento às condições para o atributo “baixo ou reduzido em valor energético” (máx. de 40kcal por 50 g) devendo declarar a frase “Este não é um alimento baixo ou reduzido em valor energético”. As marcas G e Q não atendiam tais condições de isenção ou redução, porém apenas G estavam em conformidade e constavam ambas as frases no rótulo. Dentre as amostras de geleia para fins especiais analisadas (A1 e C) todas apresentaram conformidade ao conter nos rótulos a totalidade de informações preconizadas pela legislação vigente para fins especiais e para informação nutricional complementar. A amostra A1 trazia a expressão referente a INC “zero adição de açúcar” no rótulo e a amostra C “Zero açúcar”, “70% menos calorias”.

CONCLUSÃO:

Os resultados obtidos permitem concluir que a maioria das marcas analisadas cumpriram com as normas de rotulagem constadas nas legislações vigentes. A presença de irregularidades indica negligência proposital ou involuntária, por desconhecimento das normas, por parte das indústrias e deficiência na fiscalização pública. Enquanto não houver o íntegro cumprimento das normas de rotulagem, não haverá garantia da completa segurança nutricional e alimentar aos consumidores.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 272, de 22 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para produtos de vegetais, produtos de frutas e cogumelos comestíveis.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 set. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Tabela de Valores de Referência para Porções de Alimentos e Bebidas Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Aprova Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Lei nº 10.674, de 16 de maio de 2003. Obriga que os produtos alimentícios comercializados informem sobre a presença de glúten, como medida preventiva e de controle da doença celíaca.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 mai. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998. Aprova o Regulamento Técnico referente para Alimentos para Fins Especiais.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jan. 1998.

BRAGA, M. *et al.* Avaliação dos Rótulos de Alimentos Diet e Light Comercializados em um Empório da Cidade de São Paulo (SP). Rev. Simbiologias. v.4, n.6, Dez/2011. BRASIL.

BATISTA, Bruna. **Avaliação de rotulagem de geleia de frutas.** UFLA. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) – Universidade Federal de Lavras, 2019.

PÔLONIO, Maria Lúcia Teixeira; PERES, Frederico. **Consumo de aditivos alimentares e efeitos à saúde: desafios para a saúde pública brasileira.** Caderno de Saúde Pública; 25(8): 1653-1666, ago. 2009.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE CONSUMO DE ALIMENTOS VEGETAIS NÃO CONVENCIONAIS E O CONHECIMENTO SOBRE POSSÍVEIS EFEITOS TÓXICOS

¹Caroline Diamant Danciger (IC- discente de IC com bolsa); ¹Paloma Gonçalves de Sousa (IC- discente de IC sem bolsa);

²Luciana Ribeiro Trajano Manhães (orientadora).

- Graduanda; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

- Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Palavras-chave: Alimentos Vegetais não convencionais; Planejamento de cardápio; Toxicidade; Alimento Funcional.

O Brasil tem a maior biodiversidade do mundo, entretanto ela não é devidamente reconhecida ou valorizada. Os Alimentos Vegetais Não Convencionais (AVNC) são vegetais e/ou suas partes, plantas ou parte de plantas que não são habitualmente inseridas nos cardápios cotidianos, mas, podem ser fontes de nutrientes e possuir características tecnológicas para serem inseridas em preparações. Estes possuem uma capacidade de crescer e se adaptar a diferentes tipos de solos e climas, conferindo-lhes uma grande importância na área econômica e ecológica (BIONDO et al., 2013). Usa-se também o termo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), criado em 2008 pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp, porém tem um caráter menos abrangente e refere-se mais à biologia. Os termos pretendem afirmar que podem ser utilizados na alimentação, tal qual verduras, hortaliças, frutas, castanhas, cereais e até mesmo condimentos e corantes naturais. O termo "Não Convencionais" significa que não são produzidas ou comercializadas em grande escala, cujo cultivo e uso acontece, infelizmente, de cair no esquecimento (Ranieri 2017). Elas apresentam benefícios intrínsecos no tratamento de sintomas ou até prevenção de doenças pela sua capacidade funcional. Para usufruir do que cada alimento vegetal não convencional tem de melhor a oferecer ao corpo humano, é necessário estar atento às possíveis toxicidades e as possibilidades técnicas para inativá-las, a fim de conseguir usufruir dos seus benefícios nutricionais. Deste modo, este trabalho teve como objetivo avaliar hábitos de consumo de AVNC dos entrevistados e seu conhecimento sobre possíveis efeitos tóxicos. Devido ao atual cenário de pandemia mundial causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), a coleta foi realizada de forma on line através de questionário realizado na plataforma Google Forms, não havendo contato físico, garantindo com isso a segurança dos entrevistados e mantendo o isolamento social recomendado pela OMS. O questionário foi divulgado através das redes sociais Facebook[®], Instagram[®], além de email e WhatsApp[®] e ficou disponível para o preenchimento no período de novembro de 2020 até junho de 2021. Ele foi composto por 7 perguntas sobre a caracterização dos entrevistados, 14 perguntas sobre hábitos de consumo de AVNC e 9 perguntas sobre avaliação do conhecimento sobre possíveis efeitos tóxicos de AVNC, totalizando 30 perguntas (segmentadas em 19 seções). Assim, o questionário descrito foi preenchido por 207 entrevistados, após concordância em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), submetido ao comitê de ética e com parecer nº 86612818.7.0000.5285. Analisando as respostas sobre a caracterização da amostra, foi notado que o perfil da amostra foi constituído, predominantemente, pelo público feminino (n=166), metade da amostra era jovem (103 entrevistados apresentaram faixa etária de 21 a 30 anos) e possuía elevado nível de educação, pois 110 entrevistados revelou ter ensino superior completo, enquanto apenas 8 entrevistados fizeram somente o ensino fundamental. Sobre a renda familiar média, a amostra de entrevistados está bem diversificada, pois foi possível observar que apenas 18 entrevistados revelaram ser de classe A (renda média de R\$25.554,33), 12 entrevistados declararam ser de classe D/E (renda média de R\$719,81), tendo um número mais elevado de entrevistados de classe B2 (renda média de R\$5.641,64) com 58 entrevistados, seguido da classe C2 (renda média R\$1.748,59) com 42 entrevistados. Quando foi perguntado sobre o número de pessoas que habitam em sua residência, a maioria disse morar 2 pessoas (n=65) e a minoria relatou morar 4 pessoas (n=15). Quanto à distribuição geográfica, viu-se que os entrevistados responderam viver atualmente em 15 estados brasileiros distintos, caracterizando uma amostra bem heterogênea culturalmente. Os dois maiores grupos são os que moram no Rio de Janeiro (112 entrevistados) e em São Paulo (44 entrevistados), enquanto os menores grupos foram Alagoas, Pará, Paraíba, Pernambuco e Sergipe (todos com 1 entrevistado). Sobre as perguntas de hábitos de consumo dos entrevistados, observou-se que 148 (n=207) já haviam consumido AVNC em algum momento de sua vida. Souza et al (2019), que realizou um questionário na cidade de Botucatu (SP) com uma amostra de entrevistados semelhante à deste estudo (mulheres jovens), verificou que apenas 62 entrevistados (n= 230) haviam ouvido falar nos AVNC, ou seja, com uma amostragem menor de entrevistados que conheciam AVNC em relação a esse estudo. Os 148 entrevistados que já haviam consumido AVNC foram interrogados sobre o local de consumo, podendo selecionar mais de uma resposta, houveram 130 respostas em que o consumo foi feito em sua própria casa, 44 respostas para restaurantes e 33 respostas para casa de parentes (n=148). Outra informação relevante foi que apenas 70 entrevistados (n=148) admitiram consumir

AVNC em sua rotina alimentar e a maioria deles consumia no máximo 1 vez por semana (57,1%), enquanto 30% consumia 2 a 3 vezes por semana e apenas 7,1% consumia diariamente.(Figura 1).

Com que frequência consome alimentos vegetais não-convencionais?

70 respostas

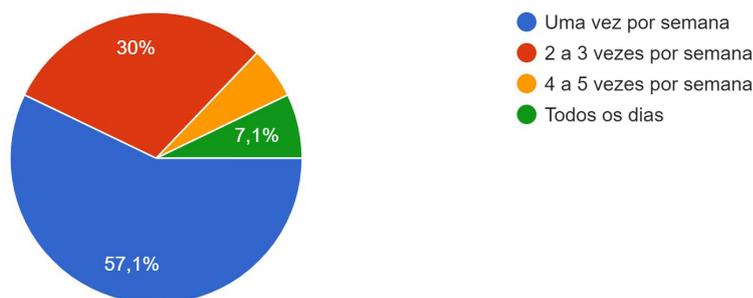


Figura 1: Frequência de consumo de alimentos vegetais não convencionais

Portanto, ao todo 70 entrevistados revelaram ser consumidores assíduos. Eles também foram questionados qual ou quais motivos os influenciaram a incluir AVNC em sua rotina. Dentre as diversas opções (podendo marcar mais de uma), é fundamental destacar que houveram 41 respostas em que a sua escolha estava associada aos seus benefícios à saúde, mostrando que o público da amostra se preocupa com seu bem-estar e longevidade. Também é importante afirmar que houveram 25 respostas que marcaram costumes de família, revelando ser uma prática culinária familiar transmitida ao longo das gerações. Além de 22 respostas que estavam relacionadas a alimentação plant based e 17 associadas a facilidade do plantio. Foi possível observar que 78 entrevistados relataram não consumir AVNC em sua rotina alimentar (n=148). Dentre os motivos, podendo selecionar mais de uma opção, houveram 49 respostas para ausência de hábito, 36 respostas para não saberem onde comprar e 22 respostas para não ter onde plantar. Apenas 6 respostas foram associadas ao não consumo ao receio à toxicidade e somente uma resposta foi de fato não gostar de AVNC. Quando perguntado se já havia preparado algum AVNC, 107 (n=207) responderam positivamente. Foi perguntado então de onde conhecia-se a receita, podendo selecionar mais de uma opção, houveram 56 respostas para sites da internet, 37 para redes sociais, 34 com familiares, 30 com amigos, 15 respostas para livros de culinária e 8 respostas foram os corajosos que criaram suas próprias receitas. É importante destacar que os AVNC que foram mais utilizadas para elaboração de preparações foram, respectivamente, ora pro nobis, hortelã pimenta, vinagreira e peixinho da horta e os AVNC menos citados foram: major gomes, mastruz, cambuquira e xanana. Quando esse estudo foi comparado com estudo de Souza et al (2019), observou-se escolhas de AVNC diferentes, pois das 20 espécies apresentadas, a mandioquinha-salsa foi a que teve maior destaque, seguida da mostarda e da orelha de padre. A forma de consumo mais citada pelos entrevistados deste estudo foi através de preparações com salada. A respeito da toxicidade, observou-se que dentro do total de entrevistados, apenas 125 (n=207) entrevistados revelaram ter conhecimento sobre uma possível toxicidade em AVNC. Dentre estes, 57 entrevistados afirmaram saber identificar sintomas de intoxicação por AVNC e os sintomas mais conhecidos pelos entrevistados foram enjojo, vômitos e vermelhidão da pele. Sobretudo, constatou-se, que 60 dos 125 entrevistados sabem identificar algum tipo de técnica dietética que pode ser aplicada para retirada do potencial tóxico em questão. Quando foram interrogados se conheciam alguma forma para remover os compostos tóxicos, a forma mais relatada foi a cocção do vegetal, seguida da remoção das partes possivelmente tóxicas e do branqueamento. A maior parte dos entrevistados considerou a mandioca, um vegetal tóxico, seguido do dente de leão e hibisco (Figura 2).

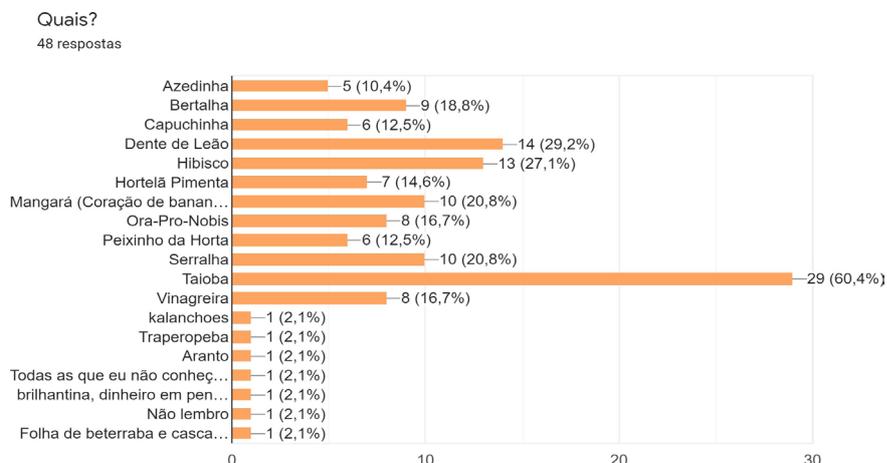


Figura 2: Alimentos vegetais não convencionais considerados tóxicos pelos entrevistados

Conclui-se que os AVNC são opções altamente favoráveis à população pelo fácil acesso e manejo, além do baixo custo de produção. No atual contexto, os AVNC são uma alternativa interessante aos alimentos comercializados. Logo, para a ampliação do seu conhecimento é necessária a divulgação dessas plantas e o incentivo ao seu consumo, valorizando e estimulando a manutenção ou propagação dos recursos vegetais locais. O aumento do consumo dos AVNC pode resultar na redução de gastos, melhoria da qualidade de vida dos seus consumidores e, se ampliado o seu uso, pode ainda representar um incentivo para o cultivo e comercialização por pequenos agricultores, em uma cadeia de produção mais justa, diversificada e baseada principalmente em recursos vegetais nativos.

REFERÊNCIAS

- Ademir Barbosa Júnior. **Guia Prática de Plantas Medicinais**. Universo dos Livros Editora; 2005. ISBN 978-85-99187-11-1. p. 24.
- BIONDO, E. et al. Caracterização citogenética e ecológica de populações de mamãozinho-do-mato (*Vasconcellea quercifolia* A.St.Hill – Caricaceae) uma planta alimentícia não convencional pouco explorada. *Cadernos de Agroecologia*, v.8, n.2, nov, 203.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativo. **Cartilha Hortaliças não-convencionais**, 2010.
- CALLEGARI, C.R.; MATOS FILHO, A.M. **Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANC**. Florianópolis: Epagri, 2017.53p. (Epagri, Boletim Didático, 142)
- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A.; **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial**. Brasília, 2011.
- CORRÊA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das plantas exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: **Imprensa Nacional**. vol. 6, p. 1926-1978, 1985.
- DE SOUZA, Alana Pontes Sun; DA SILVA, Lenice Soares; PIERRE, Fernanda Cristina. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BOTUCATU. **Anais Sintagro**, v. 11, n. 1, 2019.
- KELEN, M. E. B., Plantas alimentícias não convencionais PANCs: Hortaliças espontâneas e nativas. **Organização de Marília Elisa Becker Kelen et al.** - 1. ed. -- Porto Alegre : UFRGS.
- KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. **Instituto Plantarum de Estudos da Flora**, São Paulo, p.768, 2014.
- PASCHOAL, V.; SOUZA, N.S. Plantas Alimentícias não convencionais (PANC). In: CHAVES, D.F.S. **Nutrição Clínica Funcional: Compostos Bioativos dos Alimentos**. São Paulo: VP Editora, 2015. Cap. 13. p. 302-323
- PEACOK, B. M. et al. Intoxicaciones por plantas tóxicas atendidas desde un servicio de información toxicológica. **Revista Cubana de Plantas Medicinas**, 2009.
- RANIERI, G. R., BORGES, F., NASCIMENTO, V., & GONÇALVES, J. R. (2017). **Guia prático sobre PANCs: plantas alimentícias não convencionais**. São Paulo: Instituto Kairós

ESTUDO SOBRE CONHECIMENTO DE ALIMENTOS VEGETAIS NÃO CONVENCIONAIS E SUA RELAÇÃO DE CONSUMO COM OS ENTREVISTADOS

¹ Gabriel Silva Ribeiro (IC- com bolsa); ² Luciana Ribeiro Trajano Manhães (Orientador)

1 – Discente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro/RJ – Brasil;

2 – Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Palavras-chave: PANC, Hábito alimentar, Influencia, Conhecimento, Alimentação

RESUMO

A alimentação constitui uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos econômicos, sociais, científicos, políticos, psicológicos e culturais fundamentais na dinâmica da evolução das sociedades. Cada estrutura culinária é única, e resulta da evolução social e cultural dos povos e regiões. Práticas culinárias tradicionais, consolidadas historicamente, mantêm a alimentação mais estruturada e garante dessa forma uma maior proteção à saúde quando se considera o advento das doenças crônicas não transmissíveis que, geralmente, acompanham as mudanças trazidas pela modernidade, no modo de viver e de se alimentar nas grandes cidades. Falando em práticas culinárias nativas, o Brasil apresenta uma significativa diversidade de práticas e hábitos alimentares, em função de sua extensão territorial. Neste contexto de grande variedade cultural e de espécies vegetais nativas que podem ser usadas na alimentação, surge a necessidade de resgate e valorização do conhecimento sobre a agrobiodiversidade que integra os espaços rurais, em especial sobre as espécies vegetais que apresentam um consumo atualmente limitado, restrito a certas comunidades ou regiões. Recentemente, muitas destas espécies não usuais foram incorporadas ao conceito de alimentos vegetais não convencionais (AVNC), também referenciadas por outros autores como PANC (plantas alimentícias não convencionais), que inclui alimentos vegetais ou partes deles subutilizados ou negligenciados, derivados dessas partes ou ainda produtos não convencionais de alimentos convencionais. Em geral, esses AVNC são orgânicos, pois são plantados em pequenas escalas, mas também se propagam em ambientes silvestres e podem ser encontradas em fragmentos florestais ou quando domesticadas, em ambientes como hortas caseiras, quintais e roças e dessa forma não sofrem ação de agrotóxicos. Uma informação relevante do ponto de vista nutricional, é que, em geral, eles apresentam teores de minerais e proteínas significativamente maiores do que as plantas domesticadas, além de serem mais ricos em fibras e compostos com funções antioxidantes. Ou seja, esses alimentos e seus derivados são úteis e altamente eficazes quando relacionados pelo seu valor nutricional e sustentável. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos entrevistados sobre alimentos vegetais não convencionais (AVNC) e sua relação de consumo com esses alimentos. A coleta de dados para pesquisa deu-se entre o período de novembro de 2020 a julho de 2021, através de um questionário realizado na plataforma do Google Forms, que foi divulgado de forma online através das redes sociais Facebook e Instagram, além de WhatsApp e E-mail com perguntas diretas sobre o conhecimento de AVNC e sua relação de consumo com esses alimentos, contendo 25 perguntas segmentadas em seções. A primeira seção foi constituída de 9 perguntas para a caracterização dos entrevistados. A seção seguinte foi formada por 16 questões direcionadas ao consumo e conhecimento de AVNC. E os resultados foram analisados em termos percentuais. O questionário foi preenchido por 195 indivíduos, após concordância em assinar o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) do projeto, submetido ao comitê de ética e com parecer nº 86612818.7.0000.5285. O perfil da amostra foi constituído por um público majoritariamente feminino (63,9%), jovem (45% com faixa etária entre 21 a 30 anos), residentes na região sudeste (90%), porém com representantes de todas as regiões do Brasil. A amostra apresentou um elevado nível de instrução, pois 60% dos entrevistados revelaram ter ensino superior completo e apenas 0,5% dos entrevistados revelaram ter apenas o ensino fundamental. A renda familiar da amostra se mostrou bem diversificada, pois 34% apresentou renda média de R\$5.641,64 (Classe B2), 25% apresentou renda média de R\$11.279,14 (Classe B1) e 19% apresentou renda média de R\$3.085,48 (Classe C1). Com relação a coleta de dados de conhecimento e consumo de AVNC, metade da amostra revelou

já ter consumido algum AVNC em dado momento de sua vida (49,7%), sendo menor do que encontrado na pesquisa de Nunes (2021) que estudou sobre o conhecimento de PANC, onde 59,4% dos entrevistados do estudo já haviam consumido ao menos uma vez. Dos 50% dos entrevistados dessa pesquisa que relataram já ter consumido AVNC, a maioria (90,7%) disse consumi-las a mais de 2 anos e metade revelaram adquirir esses alimentos em feiras livres. Uma outra informação relevante desse estudo é que 65% daqueles que já experimentaram, afirmaram que costumam consumir esses alimentos em razão dos seu benefícios à saúde, semelhantemente ao encontrado no estudo de Bonfim et al (2019) sobre consumo de alimentos orgânicos e também de Nunes (2021), onde 87,8% dos entrevistados acreditam que haveria benefícios em consumir esses alimentos. A grande maioria dos entrevistados que consomem AVNC (84,5%) também consideraram importante o consumo diário desses alimentos. Quanto à divulgação e conhecimento de AVNC, quase a totalidade dos entrevistados (98,5%) que consomem esses alimentos dizem que a ausência de divulgação sobre essa temática, dificulta a inclusão desses alimentos no hábito de consumo diário. Por fim, 80% disse que após participar da pesquisa se sentiu mais motivado em buscar informações, em consumir AVNC e divulgar essas experiências. Assim como neste estudo, foi visto por Magalhães (2018) a possibilidade do aumento da inclusão de AVNC na dieta após a participação em pesquisas sobre esse tema. Com isso, foi possível concluir que metade da amostra do estudo já havia consumido AVNC e que essas pessoas possuíam relação de consumo com esses alimentos, inclusive relataram consumir esses alimentos por saber de seus possíveis benefícios. Por fim, é importante ressaltar também a importância de divulgar informações sobre AVNC e seus benefícios para a saúde, visto que a outra metade da amostra demonstrou não conhecer esse tipo de alimento.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, A. C. S.; SAMBIASE, M. F. Hábitos Alimentares E Acesso A Produtos Como Fatores Influenciadores Do Consumo De Orgânicos. In: XV Jornada de Iniciação Científica e IX Mostra de Iniciação Tecnológica-2019. 2019.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Hortaliças não-convencionais (tradicionais). Brasília: MAPA/ACS, p 52, 2010.
- DA COSTA PROENÇA, Rossana Pacheco et al. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições, 2005
- GARCIA, R.W.D. Dieta mediterrânea: inconsistências ao se preconizar modelos de dieta. Cad Debate, v. 8, p 28-36, 2001.
- KINUPP, V. Como o conceito Panc nasceu? Autobiografia de Valdely Kinupp. Brasília, DF: FIOCRUZ/Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares, 2018. Disponível em: <http://obha.fiocruz.br/index.php/2018/05/18/como-o-conceitopanc-nasceu-autobiografia-de-valdely-kinupp/>. Acesso em: 20 de abril de 2021.
- LORENZI, H.; KINUPP, V. F. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. São Paulo: Plantarum, 2014. 768 p.
- MAGALHÃES, F. E. L. Análise e aceitação da utilização de pancs na receita de pão com ora-pro-nóbis em jovens de um Centro Universitário de Brasília. 2018. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB, Faculdade de Ciências e Educação e Saúde curso de Nutrição, 2018
- NUNES, L. V. et al. Avaliação Do Conhecimento Sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais (Panc) Por Meio De Questionário Da Plataforma Google Forms Aplicado À População. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 7, p. 250-261, 2021.
- SANTELE, O. Antropologia e alimentação. Saúde Coletiva, v. 5, n. 26, p. 231, 2008.

ESTUDO DA RELAÇÃO DA DIETA VEGETARIANA E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM TENDÊNCIA A ORTOREXIA.

¹Ingrid Silva Braucks (IC-UNIRIO); ¹Dayane Wangarges Gomes dos Santos (IC-UNIRIO voluntário); ¹Vanessa Martins Tintel (IC-UNIRIO voluntário); ¹Elaine Cristina de Souza Lima (orientadora); ²Roberta Soares Casaes (orientadora).

1-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Diretoria de Pesquisa. Docente do Departamento de Nutrição Fundamental da Escola de Nutrição da UNIRIO.

2 – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Unidade Macaé.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Ortorexia nervosa, comportamento alimentar, vegetarianismo.

INTRODUÇÃO:

A ortorexia nervosa é considerada um novo tipo de desvio do comportamento alimentar, em que os indivíduos possuem uma alimentação saudável de forma exacerbada. A dieta vegetariana pode aumentar o risco de desenvolver comportamento alimentar oréxico devido à eliminação de grandes grupos de micro e macronutrientes. Portanto, pode-se esperar que os indivíduos que escolhem seguir a alimentação vegetariana, por acreditar ser uma alimentação mais saudável, podem ser mais suscetíveis ao desenvolvimento do comportamento alimentar com tendência à ortorexia.

Objetivo: Avaliar a relação entre o vegetarianismo e o comportamento alimentar com tendência a ortorexia. e investigar as propriedades da ORTO-15, na versão brasileira, avaliando a sua prevalência em indivíduos vegetarianos.

MÉTODOS:

Foi conduzido estudo observacional e transversal de abordagem quantitativa, com indivíduos adultos com idade superior à 18 anos, de ambos os sexos e adeptos a alimentação vegetariana. Foi utilizado o questionário ORTO-15 para identificação da ortorexia nervosa. Foram realizadas perguntas referentes à seleção, aquisição, preparo, consumo de alimentos e sobre o comportamento alimentar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Unirio (CAE: 91645218.900005285).

RESULTADOS:

Participaram deste estudo 151 indivíduos, sendo 86,75% (n = 131) do sexo feminino. A idade média foi de 40 anos, com variação da idade mínima de 18 e a idade máxima de 62 anos. Para as características sociodemográficas, foram apresentadas as seguintes distribuições: idade entre 18 a 29 anos (54,97%), 30 a 49 anos (39,7%) e ≥ 50 anos (5,96%), ensino superior completo (13,25%), ensino superior cursando (27,81%), ensino médio completo (2,65%) ou pós-graduação (19,87%), profissional da saúde (17,88%), não profissional da saúde (46,36%) e os que não informaram a profissão (35,76%). As associações de indivíduos com pontuação positiva para indicativo de comportamento alimentar com tendência à ortorexia foram: 62,25% (n = 94) e 37,75% (n = 57) com pontuação negativa, para o ponto de corte ≤ 35 . Foram realizados testes com análises estatísticas para o desenvolvimento da pesquisa, analisados pelo *software* Epi Info 2002 (CDC, 2002). **Foi utilizado o teste do qui quadrado e $p < 0,05$ para significância estatística. Houve associação** entre comportamento para ortorexia com os dados de profissão e as seguintes perguntas do questionário ORTO-15: 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. **Conclusões:** Conclui-se associação entre as variáveis estudadas, contudo, são necessárias novas pesquisas para verificar a associação entre a dieta vegetariana e a ortorexia, para entender melhor o comportamento ortoréxico, e seus fatores de risco.

INTRODUÇÃO

Atualmente a crescente preocupação com uma vida mais saudável, aliada ao conhecimento de muitos fatores que afetam a saúde humana (genéticos, ambientais, comportamentais, culturais, dietéticos, entre outros), tem gerado maior interesse pelo alcance de uma alimentação saudável, refletindo no comportamento alimentar do indivíduo. A ideia de que a dieta exerce um importante papel na promoção da saúde e prevenção de doenças está cada vez mais presente na consciência coletiva (MARTINS et al., 2011). Entretanto, se essa preocupação for de forma exacerbada pode se desenvolver características comportamentais suscetíveis a um perfeccionismo não realista em relação a alimentação e vida saudável, podendo levar ao adoecimento do corpo e mente dos indivíduos (CASAES et al., 2021).

A palavra ortorexia é composta das palavras *orthos* (correto, apropriado) e *rexia* (apetite). Essas palavras definem a preocupação excessiva com a seleção de alimentos saudáveis. A Ortorexia Nervosa (ON) foi definido pela primeira vez por Steven Bratman em 1997, como uma obsessão doentia pelo consumo de alimentos saudáveis e biologicamente puros, para revelar que é uma variante de anorexia nervosa. As pessoas com tendência a ortorexia buscam alimentos tidos “puros”, despendendo tempo e esforço na busca desta alimentação sadia que incompatibiliza a vida cotidiana e afasta das relações sociais, se caracterizando até como um modo de sobrepujar o próprio instinto alimentar (CASAES et al., 2020). Essas preocupações obsessivas podem causar perda de interações sociais e dificuldades de se relacionar afetivamente com as pessoas (RIBEIRO; OLIVEIRA, 2011).

A ortorexia nervosa se apresenta na literatura como um novo tipo de desvio do comportamento alimentar, em que os indivíduos possuem uma alimentação saudável de forma exacerbada (GEZER; KABARAN, 2013). Estudos sugerem que os indivíduos que aderem a uma dieta vegetariana ou vegana são mais propensos do que os onívoros a afirmar que possuem consciência saudável. Essa preocupação com alimentação ‘saudável’ pode contribuir para a ortorexia nervosa (ON) (Heiss et al. 2017). Pode-se sugerir também, que uma dieta vegetariana pode aumentar o risco de desenvolver comportamento alimentar oréxico devido à eliminação de grandes grupos de micro e macronutrientes. (Timko et al. 2014). Portanto, pode-se esperar que os indivíduos que escolhem seguir a alimentação vegetariana, por acreditar ser uma alimentação mais saudável, podem ser mais suscetíveis ao desenvolvimento de ortorexia.

OBJETIVO

Diante destas perspectivas de mudanças no padrão alimentar, comportamento da população humana e dos hábitos alimentares, o presente estudo objetivou estudar as relações entre desenvolvimento e os riscos da ortorexia e a dieta vegetariana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e transversal de abordagem quantitativa, baseado em dados primários coletados online, o questionário foi elaborado na ferramenta *Google Forms*, autoaplicável, composto por 15 questões. Foi utilizado o questionário para identificação da ortorexia nervosa, através do questionário da ORTO-15, na versão portuguesa. (PONTES, 2012). Baseado na pesquisa de um estudo: “Ortorexia Nervosa: adaptação cultural do ORTO - 15” (PONTES; MONTAGNER; MONTAGNER, 2014).

A tradução do instrumento foi realizada baseada na metodologia indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), utilizada na tradução da versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL, 1998).

Os dados coletados foram registrados e tabulados no Microsoft Office Excel 2007® e foram apresentados por estatística descritiva por meio de percentuais, média e desvio padrão. Estes foram analisados pelo *software* Epi Info 2002 (CDC, 2002). Foi utilizado o teste do qui quadrado e $p < 0,05$ para significância estatística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da UNIRIO (Parecer nº 91645218.900005285) e todos os indivíduos participaram da pesquisa de forma voluntária e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No questionário ORTO-15 foram atribuídos pesos para as respostas, sendo que ao comportamento relacionado à ortorexia foi atribuído peso 1 e ao comportamento mais saudável foi atribuído peso 4, conforme o quadro 1. Foi adotado o ponto de corte ≤ 35 para estudos populacionais para identificar indivíduos em risco, de acordo com Donini et al. (2004). No presente estudo, as variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absoluta (N) e relativa (%)

QUESTÕES AGRUPADAS POR TIPO	ESCALA DE RESPOSTAS			
	SEMPRE	MUITAS VEZES	ALGUMAS VEZES	NUNCA
Nº 2, 5, 8, 9	4 pontos	3 pontos	2 pontos	1 ponto
Nº 3, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 15	1 ponto	2 pontos	3 pontos	4 pontos
Nº 1, 13	2 pontos	4 pontos	3 pontos	1 ponto

Quadro 1. Pontuação atribuída por Domini et al. (2004) às questões do Orto-15. Fonte: Domini, 2004.

RESULTADOS

Participaram do estudo, 218 indivíduos, no entanto com os critérios de exclusão, ser ou não vegetarianos ou possuíam idade inferior a 18 anos, permaneceram no estudo 131 voluntários. Desses, 131 (86,8%) são do sexo feminino, com idade média de 40 anos (mínima 18 anos e máxima 62 anos). Quanto ao nível de escolaridade: 2,7% possuem o ensino médio completo, 27,8% cursando ensino superior, 13,2% ensino superior completo, 19,9% pós-graduandos e 36,4% não informaram sobre a escolaridade. Em relação a categoria profissional dos entrevistados foi constituída por 17,8% profissionais da saúde, 46,4% não eram profissionais da saúde e 35,8% não informaram.

No questionário ORTO-15, 62,2% apresentaram resultado negativo para ortorexia e apenas 37,8% para positiva. Houve associação estatísticas para ortorexia e profissão. Obtivemos relevância estatística de associação para ortorexia com profissão e as perguntas do questionário ORTO-15: 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. Ou seja, há relação entre esses dados e o estado de ortorexia.

Conclusão

O presente estudo não enfatiza que o indivíduo vegetariano possui uma maior tendência de desenvolver o comportamento ortoréxico. Ele destaca a associação entre o indivíduo ortoréxico e a maior tendência de se tornar vegetariano e desenvolver riscos nutricionais, devido as suas restrições alimentares. Diante disso, concluiu-se que houve associação entre as variáveis apresentadas, contudo, são necessárias mais pesquisas para verificar a associação entre a dieta vegetariana e a ortorexia.

REFERÊNCIAS

- Aksoydan E, Camci N. Prevalence of orthorexia nervosa among Turkish performance artists. *Eat Weight Disord.* 2009;14(março):33-7.
- BARTHEL S, Meyer F, Pietrowsky R (2018) Orthorexic and restrained eating behaviour in vegans, vegetarians, and individuals on a diet. *Eat Weight Disord* v.23, n.2, p.159-166,2018.
- BRYTEK-MATERA, A.; Czepczor-Bernat, K.; Jurzak, H.; Kornacka, M.; Kolodziejczyk, N. Strict health-oriented eating patterns (orthorexic eating behaviours) and their connection with a vegetarian and vegan diet. *Eat. Weight Disord.* v.23, n.3, p.441-452,2018.
- BRYTEK-MATERA, A. Restrained Eating and Vegan, Vegetarian and Omnivore Dietary Intakes. *Nutrients.* v.12, n.7, p.21-33,2020.
- BRYTEK-MATERA, A. Interaction between Vegetarian Versus Omnivorous Diet and Unhealthy Eating Patterns (Orthorexia Nervosa, Cognitive Restraint) and Body Mass Index in Adults. *Nutrients.* v.12, p.646,2020.
- BRYTEK-MATERA, A. Vegetarian diet and orthorexia nervosa: a review of the literature. *Eat Weight Disord.* v.21, p 1-11,2021.
- DUNN TM, Bratman S. On orthorexia nervosa: a review of the literature and proposed diagnostic criteria. *Eat Behav* v.21, p.11-17,2016.
- DYETT, P., Rajaram, S., Haddad, E. H., & Sabate, J. Evaluation of a validated food frequency questionnaire for self-defined vegans in the United States. *Nutrients.* vol 6, n.7, p. 2523-2539, 2014.
- FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. *Livestock's long shadow*, Roma, FAO, 2006.
- HEISS S, Coffino JA, Hormes JM. What does the ORTO-15 measure? Assessing the construct validity of a common orthorexia nervosa questionnaire in a meat avoiding sample. *Appetite.* v.135, p.93-99,2019.
- HEISS S, Coffino JA, Hormes JM Eating and health behaviors in vegans versus omnivores: dispelling common myths. *Appetite.* v.118, p.129-135, 2017.

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. IBOPE inteligência, 2018. Disponível em: <<https://www.ibopeinteligencia.com/>>. Acesso em 12 jan. 2021.

Lopes MR, Kirsten VR. Comportamentos de ortorexia nervosa em mulheres jovens. Ciências da Saúde. Santa Maria.2009; 10(1):97-105

Martins, M. C. T., Alvarenga, M. dos S., Vargas, S. V. A., Sato, K. S. C. de J., & Scagliusi, F. B. . Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. Revista de Nutrição, v.24, n. 2, p.345–357, 2011.

Mathieu J. What Is Orthorexia? J Am Diet Assoc. ;v.105, n.10, p.1510–2, 2005.

Morgan, Christina M; Vecchiatti, Ilka Ramalho; Negrão, André Brooking. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 24(suppl 3), p.18–23, 2002.

PONTES, J.B, Montagner MI, Montagner MA. Ortorexia nervosa: adaptação cultural do Orto-15. Demetra. v.9, n.2, p.533-48,2014.

Pontes, Jackeline Barcelos; Montagner, Maria Inez; Montagner, Miguel Ângelo (2014). ORTOREXIA NERVOSA: ADAPTAÇÃO CULTURAL DO ORTO-15. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 9, n.2 , p.8576, .2014.

PARRA-FERNANDÉZ, M.L.; Manzaneque-Cañadillas, M.; Onieva-Zafra, M.D.; Fernández-Martínez, E.; Fernández-Muñoz, J.J.; PradoLaguna, M.d.C.; Brytek-Matera, A. Pathological Preoccupation with Healthy Eating (Orthorexia Nervosa) in a Spanish Sample with Vegetarian, Vegan, and Non-Vegetarian Dietary Patterns. Nutrients, v.12, 3907,2020.

Penaforte, Fernanda R. O.; Barroso, Sabrina M.; Araújo, Maria Eduarda; Japur, Camila C. (2018). Ortorexia nervosa em estudantes de nutrição: associações com o estado nutricional, satisfação corporal e período cursado. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 67(1), 18–24.

SVB - SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Vegetarianismo. [s.d.], disponível em:<www.svb.org.br>. Acesso em: 12 jan. 2021.

Çiçekoğlu P, Tuñçay GY. A comparison of eating attitudes between vegans/vegetarians and nonvegans/nonvegetarians in terms of orthorexia nervosa. Arch Psychiatr Nurs, v.32, n.3, p.200-205,2018.

BACTÉRIAS PREDOMINANTES NAS FEZES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL: UM ESTUDO DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO.

¹Jair do Nascimento de Freitas Júnior (IC Voluntário-UNIRIO); ²Daniela Cordeiro Moura (Mestranda-UNIRIO); ³Fabricia Junqueira das Neves (coorientadora); ³Thaís da Silva Ferreira (orientadora).

1 - Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: microbiota fecal; doença inflamatória intestinal; saúde.

INTRODUÇÃO:

A doença inflamatória intestinal (DII) é caracterizada por um processo inflamatório crônico e intermitente do trato gastrointestinal. A disbiose ou desequilíbrio na flora microbiana gastrointestinal e a resposta imune subsequente ao processo inflamatório, parecem representar a ligação entre fatores ambientais como a alimentação, diversidade microbiana e fatores genéticos que acabam resultando na DII (AXELRAD et al., 2021). No Brasil, apesar da crescente prevalência da DII, são escassos os estudos sobre a composição da microbiota intestinal (NG, 2017).

OBJETIVO:

Identificar as bactérias predominantes nas fezes de indivíduos com DII atendidos no ambulatório de gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e designar as saprófitas (benéficas) e as patogênicas (maléficas) para a saúde humana.

METODOLOGIA:

Estudo transversal desenvolvido com indivíduos com diagnóstico de DII de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG - UNIRIO no período de outubro a dezembro de 2020. Os critérios de inclusão foram: 1) ter acima de 18 anos; 2) não ter feito uso de antibiótico, prebiótico e probiótico duas semanas antes de fazer a coleta das fezes; 3) indivíduos sem sinais e sintomas ou diagnóstico de COVID-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (Número do Parecer: 1.850.417) e todos os participantes concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo apresenta natureza exploratória, quantitativa e qualitativa, com fontes de consulta que envolvem dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através de amostras de fezes coletadas de indivíduos com DII para identificar as bactérias presentes. Foram extraídas alíquotas das fezes e enviadas ao laboratório Neopropecta® (Florianópolis, SC), para extração e análise do DNA bacteriano, por meio da análise de *metabarcoding* bacteriano com sequenciamento parcial de última geração do gene 16S. Os 10 gêneros e espécies bacterianas presentes em maior quantidade nas amostras avaliadas foram selecionados para descrição. Os dados secundários resultaram da busca por documentos, bibliografias e estudos de forma *online* de forma a compor evidências que permitam a descrição da importância para a saúde humana das 10 bactérias presentes em maior quantidade nas amostras.

RESULTADOS:

O quadro 1 apresenta as bactérias presentes em maior quantidade. Outras espécies e gêneros bacterianos foram encontrados entre os 10 presentes em maior quantidade. Porém, não foram encontradas referências que justificassem sua importância para a saúde humana, entre eles: *Clostridium clostridioforme*, *Agathobacter*, *Dorea*, *Ruthenibacterium lactatiformans*, *Anaerostipes*

hadrus, *Flavonifractor*, *Oscillibacter*, *Bilophila wadsworthia*. O estudo, junto com a busca literária científica permitiu perceber que a grande vastidão microbiológica presente nas porções intestinais apresentam relação direta com a saúde e doença dos indivíduos, onde cada espécie, gênero ou família bacteriana apresentam características singulares que de certa forma interagem entre si para manter um ambiente saudável tanto para as bactérias, quanto para os indivíduos. Fatores como alimentação e cuidado com o corpo, influenciam completamente na manutenção do epitélio intestinal, da adesão das bactérias e da sua interação com as demais, dessa forma, meios tão simples como uma boa alimentação rica em fibras alimentares apresentam um resultado muito essencial para o equilíbrio entre o microbioma e hospedeiro (GARCÍA-MONTERO et al., 2021).

Quadro 1 – Bactérias encontradas em maior quantidade e sua importância para a saúde humana (ordem decrescente)

Identificação da bactéria	Importância para a saúde humana
<i>Escherichia coli</i> (espécie)**	Biomarcador para contaminação fecal, comensal no intestino em simbiose, apresenta-se aumentada em indivíduos com disbiose intestinal, relacionadas à patogênese da DII e à atividade de doença
<i>Faecalibacterium prausnitzii</i> (espécie)*	Abundante na microbiota intestinal, saprófita, densidade associada à DII (esgotamento relacionado a distúrbio intestinal)
<i>Bacteroides uniformis</i> (espécie)*	Relação benéfica com o hospedeiro, passadas da mãe para o filho durante o parto, não apresentam relação direta com as DII
<i>Roseburia</i> (gênero)*	Relacionada a ações benéficas ao hospedeiro incluindo prevenção de diabetes tipo 2, colite ulcerativa e câncer de cólon, presença no intestino relacionada com a homeostase intestinal
<i>Parabacteroides</i> (gênero)*	Ação antagonista importante para manter a microbiota residente e combater doenças infecciosas intestinais, não apresentam relação direta com as DII
<i>Blautia</i> (gênero)*	Funções probióticas, relacionadas ao tratamento de doenças inflamatórias, metabólicas e ligadas a biotransformações, sem relação direta com DII
<i>Lachnospiraceae</i> (família)*	Presente desde o nascimento do indivíduo, por ser comensal, quando o organismo está em simbiose ela é benéfica, associada à proteção contra o câncer de cólon, porém em casos de disbiose ela está relacionada em casos de obesidade, sem relações diretas com as DII
<i>Ruthenibacterium lactatiformans</i> (espécie)*	Associadas à microbiota intestinal normal, do grupo das bactérias produtoras de ácidos graxos de cadeia curta essencial para o epitélio intestinal, e sem relações diretas com as DII
<i>Eubacterium</i> (gênero)*	Saprófitas presentes na microbiota intestinal, aumento relacionado com maior consumo de fibras alimentares, apresenta diversos papéis na homeostase do intestino, sem relação direta com as DII
<i>Coprococcus</i> (gênero)*	Importante para o epitélio intestinal pois está relacionado com a produção de ácido butírico, levando a efeitos anti-inflamatórios e anti-tumorais, efeitos benéficos no tratamento de DII e no combate ao câncer de cólon intestinal

Fontes: JUBELIN et al., 2018; LOPEZ-SILES et al., 2014; MARTÍN et al., 2017; WEXLER, 2007; XU et al., 2021; NAKANO et al., [s.d.]; LIU et al., 2021; MEEHAN; BEIKO, 2014; SHKOPOROV et al., 2016; MUKHERJEE et al., 2020; HOLDEMAN; MOORE, 1974. * tradicionalmente saprófita; ** tradicionalmente patogênica.

A grande maioria descrita na tabela tem características saprófitas, com exceção apenas da espécie *Escherichia coli* que tem mais relação com a patogenicidade da DII, mas deve-se levar em consideração que a mesma reside comensalmente na microbiota intestinal e está ligada com a DII apenas em estado de disbiose intestinal. A homeostase intestinal é o fator determinante para o desenvolvimento de diversas doenças, inclusive a DII (IMHANN et al., 2018). Muitas bactérias descritas são comensais e, num estado de disbiose ou desequilíbrio, não conseguirão promover seus efeitos normais, e podem acabar contribuindo para o desenvolvimento ou ativação da doença (GARCÍA-MONTERO et al., 2021). As bactérias comensais presentes em nosso organismo, são relacionadas ao sentido de troca, ou seja, proporcionam substratos e estrutura para essas bactérias e em troca elas proporcionam compostos orgânicos, propriedades contra patógenos entre muitos outros fatores (GUO et al., 2020; BROWN et al., 2021). O desenvolvimento das etapas seguintes do projeto permitirá uma melhor caracterização da microbiota dos indivíduos, assim como a análise da sua correlação com aspectos nutricionais, alimentares e clínicos dos indivíduos com DII. Além disso, essa avaliação inicial é fundamental para o início de projetos que envolvem outros alunos, inclusive de pós-graduação, TCC e desenvolvimento de material educativo. **Conclusões.** Como conclusões da pesquisa, destaca-se que dentre as bactérias encontradas em maior quantidade na microbiota intestinal dos pacientes ambulatoriais selecionados, é apresentado sua maioria sendo comensal e saprófita, apenas uma tinha relação com o desenvolvimento de DII, enquanto as demais eram relacionadas à prevenção de doenças, produtoras de ácidos graxos de cadeia curta ou apresentavam funções probióticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- AXELRAD, J. E. et al. The role of gastrointestinal pathogens in inflammatory bowel disease: a systematic review. **Therapeutic Advances in Gastroenterology**, 2021.
- BROWN, R. L. et al. Immunological design of commensal communities to treat intestinal infection and inflammation. **PLOS Pathogens**, v. 17, n. 1, p. e1009191, 19 jan. 2021.
- GUO, Y. et al. Microbial adaptation to the healthy and inflamed gut environments. **Gut Microbes**, v. 12, n. 1, p. 1857505, 9 nov. 2020.
- GARCÍA-MONTERO, C. et al. Nutritional Components in Western Diet Versus Mediterranean Diet at the Gut Microbiota–Immune System Interplay. Implications for Health and Disease. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 699, 22 fev. 2021.
- HOLDEMAN, L. V.; MOORE, W. E. C. New Genus, Coprococcus, Twelve New Species, and Emended Descriptions of Four Previously Described Species of Bacteria from Human Feces. **International Journal of Systematic Bacteriology**, v. 24, n. 2, p. 260–277, 1 abr. 1974.
- IMHANN, F. et al. Interplay of host genetics and gut microbiota underlying the onset and clinical presentation of inflammatory bowel disease. **Gut**, v. 67, n. 1, p. 108–119, 8 out. 2016.
- JUBELIN, G. et al. Modulation of Enterohaemorrhagic *Escherichia coli* Survival and Virulence in the Human Gastrointestinal Tract. **Microorganisms**, v. 6, n. 4, p. 115, 19 nov. 2018.
- LIU, X. et al. Blautia, a new functional genus with potential probiotic properties? **Gut Microbes**, v. 13, n. 1, p. 1–21, 1 jan. 2021.
- LOPEZ-SILES, M. et al. Faecalibacterium prausnitzii: from microbiology to diagnostics and prognostics. **The ISME Journal**, v. 11, n. 4, p. 841–852, 3 jan. 2017.
- MARTÍN, R. et al. Functional Characterization of Novel Faecalibacterium prausnitzii Strains Isolated from Healthy Volunteers: A Step Forward in the Use of F. prausnitzii as a Next-Generation Probiotic. **Frontiers in Microbiology**, v. 8, 30 jun. 2017.
- MEEHAN, C. J.; BEIKO, R. G. A Phylogenomic View of Ecological Specialization in the Lachnospiraceae, a Family of Digestive Tract-Associated Bacteria. **Genome Biology and Evolution**, v. 6, n. 3, p. 703–713, mar. 2014.
- MUKHERJEE, A. et al. Gut microbes from the phylogenetically diverse genus Eubacterium and their various contributions to gut health. **Gut Microbes**, v. 12, n. 1, p. 1802866, 23 ago. 2020.
- NAKANO, V. et al. Intestinal Bacteroides and Parabacteroides species producing antagonistic substances. **Current Trends in Microbiology**, 2013.
- SHKOPOROV, A. N. et al. Ruthenibacterium lactatiformans gen. nov., sp. nov., an anaerobic, lactate-producing member of the family Ruminococcaceae isolated from human faeces. **International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 66, n. 8, p. 3041–3049, 1 ago. 2016.
- WEXLER, H. M. Bacteroides: the Good, the Bad, and the Nitty-Gritty. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 20, n. 4, p. 593–621, out. 2007.
- XU, F. et al. New pathway ameliorating ulcerative colitis: focus on Roseburia intestinalis and the gut–brain axis. **Therapeutic Advances in Gastroenterology**, 2021.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

¹Laís dos Santos Gama da Silva (IC - UNIRIO); ¹Ana Caroline de Freitas da Silva (BIA - UNIRIO); ¹Caio Cavalcanti Cysneiros Loureiro (IC-UNIRIO); ¹Dayane de Lima de Deus (BIA - UNIRIO); ¹Maria Eduarda Borges Amado Maillard (BIA - UNIRIO); ¹Mariana da Cunha Canuto (BIA - UNIRIO) ¹Rebeca dos Santos Oliveira (BIA - UNIRIO); ²Dra. Alessandra da Silva Pereira (orientador); ²Michel Carlos Mocellin (Docente Unirio).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; *Centro de Ciências Biológicas e da Saúde* (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO; PRAE-UNIRIO.

Palavras-chave: Suplementos nutricionais; Nutrição; Atividade física.

INTRODUÇÃO:

A prática de atividade física regular associada a uma alimentação balanceada e saudável são condições essenciais para promoção da saúde (MAXIMINIANO, 2017). Nesse contexto, as academias de ginástica vêm ocupando cada vez mais espaço como organizações especializadas em oferecer serviços físico-esportivos. No entanto, no ambiente das academias de ginástica, é comum serem reforçados padrões estéticos corporais estereotipados que podem representar risco aos seus frequentadores, ao induzir alguns indivíduos à adoção de dietas inadequadas e utilização indiscriminada de suplementos nutricionais (CAVA, 2017). Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), a alimentação adequada e saudável é aquela baseada em alimentos in natura e minimamente processados. Considerando, também, questões como o acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo.

A alimentação é considerada um fator determinante para otimizar o desempenho e os depósitos de energia, minimizar a fadiga e reduzir as lesões (GALATI, et. al. 2017) e não existe um único alimento e/ou suplemento alimentar que contenha todos os nutrientes (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais) por isso, é necessário consumir alimentos de diferentes grupos alimentares para se ter uma dieta variada e mais completa, aumentando as chances de obter variados nutrientes para a boa nutrição do corpo como preconiza o Guia Alimentar da População Brasileira (BRASIL, 2014).

Segundo Galati e colaboradores (2017), junto com a ampliação de academias a preocupação com a alimentação por praticantes de atividades físicas também aumentou, porém a falta de conhecimento, o anseio por resultados rápidos e a falta de tempo para realização de refeições devido ao estilo de vida urbano podem levar a busca de medidas rápidas, e o uso de suplementos alimentares vem ganhando destaque nesse meio. Suplemento alimentar é definido como “produto para ingestão oral, apresentado em formas farmacêuticas, destinado a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, isolados ou combinados” (BRASIL, 2018).

Os alimentos ultraprocessados estão cada vez mais presentes no cotidiano de praticantes de atividade física em forma de barras de cereais, barras de proteínas, entre outros, pois são associados como uma forma rápida e fácil de se alimentar. Porém, estas alternativas não garantem alcançar a quantidade necessária de macronutrientes e micronutrientes necessários para a manutenção da saúde, além de poderem estar associadas ao aumento do consumo de ultraprocessados (CONDE, LUCCA, 2020).

Avaliar o consumo alimentar de indivíduos é prática fundamental do nutricionista e junto com as informações do exercício/esporte prática e da composição nutricional do indivíduo permitem a prescrição dietética e avaliação da necessidade do uso de suple-

mentos nutricionais. Um dos métodos mais utilizados para avaliação do consumo alimentar é o recordatório de 24 horas. Através de dois ou mais recordatórios é possível avaliar o consumo alimentar dos indivíduos, já considerando sua variação intrapessoal de consumo e da necessidade, bem como apontar as possíveis inadequações de consumo.

O uso indiscriminado de suplementos é uma realidade que se torna cada dia mais comum por praticantes de atividades físicas, trazendo muitos riscos quando não indicados por profissionais da saúde. A falta de informações sobre os hábitos de consumo de suplementos por praticantes de atividade em academias pode ocultar a vulnerabilidade desse grupo e dificultar estratégias de promoção da saúde. Nesse sentido, o presente estudo tem a finalidade de avaliar o consumo alimentar de praticantes de atividade física e comparar com o uso e tipo de suplemento utilizado rotineiramente, considerando também a composição nutricional e grau de processamento dos alimentos da dieta

OBJETIVO:

Analisar o consumo alimentar, o grau de processamento de alimentos presentes na dieta, e o uso de suplementos entre praticantes de atividade física, em academias de ginástica, no município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo de campo, transversal, observacional realizado de 2019 a 2020, em uma academia localizada no bairro de Olaria, no município do Rio de Janeiro (amostra por conveniência), com indivíduos acima de 18 anos, praticantes de atividade física regular. Somente participaram da pesquisa usuários de suplementos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A caracterização do perfil de usuários de suplemento nutricional foi analisado através da aplicação de um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo questões socioeconômicas, sobre a prática de atividade, sobre satisfação de peso e imagem corporal, questões referentes ao uso de suplementos e a sobre alimentação. O questionário oferecido possibilitava ao participante a descrição de 14 suplementos (whey protein, albumina, glutamina, BCAA, creatina, hipercalórico, gel de carboidrato, maltodextrina, termogênico, bebidas energéticas, isotônicos, vitaminas e minerais, pré-treino e ômega 3), onde foram detalhados tempo de uso, objetivo do uso do suplemento, número de vezes na semana que o suplemento era utilizado e horário

A coleta dos dados do consumo foi realizada com a aplicação do recordatório 24 horas. Em metade da população estudada da academia (50 indivíduos), foi aplicado um segundo rec24, em dias não consecutivos, com o objetivo de avaliar a variabilidade intrapessoal de consumo de nutrientes.

O banco de dados com os recordatórios aplicados foi elaborado no EXCEL® 2013, considerando cada alimento citado através da quantidade relatada por medidas caseiras que foi convertida em grama pelos valores estabelecidos pelas Tabelas de Medidas Referidas para os Alimentos Consumidos no Brasil (IBGE 2008-2009), e posteriormente calculada a média do consumo de energia(kcal), macronutrientes (g), fibras alimentares (g) e micronutrientes, através dos valores disponibilizados pelas Tabelas de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil (IBGE 2008-2009).

Para avaliação da adequação da dieta frente às necessidades nutricionais do indivíduo, as médias obtidas foram comparadas com base nos valores de recomendações diárias de macronutrientes e micronutrientes determinados pela Food and Agriculture Organization (FAO-2006) e pelas *Dietary References Intakes* (DRI'S) (IOM, 2006). Para avaliação do grau de processamento dos alimentos, a dieta de cada participante foi analisada qualitativamente de acordo com a classificação do alimento e/ou preparação pelo Guia Alimentar da População Brasileira (2014), onde foram classificados em minimamente processados ou in natura, processados, ultraprocessados e ingrediente culinário.

Tratamento estatístico: análise descritiva dos dados, cálculos de medidas centrais e dispersão, realizados com auxílio dos softwares excel® 2013 e do stata versão 17.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sob o número 43230415.1.0000.5285 (APÊNDICE I). E está em acordo com a Resolução nº 510 de 07 de abril 2016 e Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

Participaram do estudo 50 praticantes de atividade física, sendo 31 (62%) do sexo masculino e 19 (38%) do sexo feminino. Dos 50 participantes que realizaram a coleta do primeiro recordatório, 24 realizaram também a coleta do segundo recordatório, totalizando 74 recordatórios de 24 horas. Dentre os participantes que realizaram a coleta do recordatório, apenas 32% fazem acompanhamento da dieta e do uso de suplementos por um profissional da saúde, sendo 20% orientados por nutricionistas.

O Peso corporal médio foi de $78,66 \pm 14,63$ kg. O Índice de Massa Corpórea (IMC) foi obtido por meio da razão peso corporal e altura elevada ao quadrado, os participantes ($n=50$) tiveram como média de IMC o valor de $26,77$ kg/m², e foram classificados como indivíduos com sobrepeso segundo a Organização Mundial da Saúde.

Os participantes tiveram o consumo médio energético de $2477,15 \pm 910,63$ kcal, sendo divididas em $263,90 \pm 132,35$ g de carboidratos, $165,39 \pm 86,36$ g de proteínas e $84,24 \pm 42,96$ g de lipídeos. Considerando o peso médio dos participantes, as kcal ficaram distribuídas em $31,49$ kcal por quilo(kg) de peso. Segundo Martins e Cardoso (2000), o cálculo de kcal por kg de peso proposto pela fórmula de bolso acima de 30 kcal é caracterizado como ganho de peso para indivíduos saudáveis.

Ao analisar os macronutrientes em g/kg/peso tivemos como resultado $3,36$ g/kg de Carboidratos e $2,10$ de proteínas. Os carboidratos foram classificados como abaixo da recomendação da FAO (2006), e as proteínas ficaram acima do recomendado. Em relação a distribuição do percentual de macronutrientes na dieta, a média dos participantes também não ficou de acordo com as recomendações da FAO(2006) para indivíduos adultos em dois dos macronutrientes, sendo 43,02% de carboidratos classificada em hipoglicídica, 26,78% de proteínas em hiperproteica e se apresentou dentro das recomendações de lipídeos, sendo 30,21% do percentual da dieta classificado em normolipídica. Galati e colaboradores (2017) em um estudo realizado também com 50 participantes obtiveram resultado parecido, sendo a 41,7% de carboidratos, 31,7% de proteínas e 28,2% de lipídeos.

Segundo a FAO (2006) o consumo de fibras se encontra ligeiramente abaixo da recomendação de no mínimo 25g/dia, pois teve como média $24,86 \pm 12,54$. Em relação ao consumo de micronutrientes, que são de extrema importância no meio esportivo, observou-se inadequação na média de consumo de cálcio de $792,34$ mg \pm 485,75e de potássio que apresentou média de consumo de $2988,93 \pm 1163,76$ ambos abaixo do recomendado.

Ao observar o percentual do grau de processamento de alimentos, fica evidente o alto consumo de Alimentos in natura/minimamente processados (IN/MP). O Guia Alimentar da População Brasileira recomenda que estes representem a base da alimentação, e pode-se observar que a alimentação dos participantes representada na figura 1 está de acordo com o que preconiza o guia. Observa-se também que os suplementos são muito presentes na alimentação dos participantes, sendo representado em maior quantidade do que o de alimentos processados.

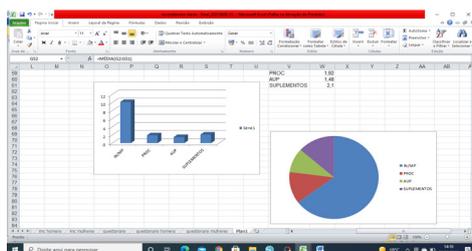


Figura 2. Análise do grau de processamento e suplementos alimentares presentes na dieta.

CONCLUSÕES:

Apesar de praticantes de atividades físicas serem associados a pessoas que dão bastante importância a alimentação e uma vida saudável, ficaram evidentes inadequações do consumo de macro e micronutrientes, o que pode causar prejuízos na busca de resultados de hipertrofia e emagrecimento. Os usuários de suplementos, nesta amostra, são caracterizados como predominantemente homens, que apresentam sobrepeso e uma dieta caracterizada como hipercalórica e hiperproteica, que pode possuir relação ao alto consumo de suplementos proteicos. Apenas 20% dos participantes são acompanhados por nutricionistas, o que explica as inadequações analisadas que são resultados da falta de um planejamento alimentar individualizado. Em relação ao grau de processamento de alimentos, a alimentação é baseada em alimentos minimamente processados/in natura.

É importante que os praticantes de atividade física possuam mais acesso aos profissionais de saúde da área de nutrição para que ocorra a devida orientação nutricional para obtenção dos valores corretos de nutrientes, visando oferecer o aporte calórico necessário para melhora no desempenho físico, esportivo e na saúde.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION (ADA). Position of the American Dietetic Association, Dietitians of Canada, and the American College of Sports Medicine: Nutrition and Athletic Performance. *Journal of the American Dietetic Association*, mar 2009, Vol. 109, nº 3, P. 509–527.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*. Nº 112, 13 de junho de 2013, p. 59 a 62. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Jun/13/para-conhecimento/cns-resolucao-no-466-de-12-de-dezembro-de-2012>. Acessado em: 10 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da União*. Publicado em: 24 de maio de 2016, Ed.98, seção 1, p 44. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acessado em: 10 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde – MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Instrução Normativa - INNº 28, de 26 de julho de 2018. Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares. *Diário Oficial da União*, nº 144, de 27 de julho de 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : ministério da saúde, 2014. 156 p

CAVA, Tatiane Araujo e colaboradores. Consumo excessivo de suplementos nutricionais entre profissionais atuantes em academias de ginástica de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 26(1):99-108, jan-mar. 2017

Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF nº 661, de 25 de outubro de 2018. Dispõe sobre o cuidado farmacêutico relacionado a suplementos alimentares e demais categorias de alimentos na farmácia comunitária, consultório farmacêutico e estabelecimentos comerciais de alimentos e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Publicado em: 31 de outubro de 2018. Ed. 210, Seção: 1, p. 122.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, nº 76, sexta-feira, 20 de abril de 2018, seção 1, página 157. Retificada no Diário Oficial da União nº 98, quarta-feira, 23 de maio de 2018, página 68.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. Resolução CFN nº 390, de 27 de outubro de 2006. Regulamenta a prescrição dietética de suplementos nutricionais pelo nutricionista e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, nº 223, quarta-feira, 22 de novembro de 2006, seção 1, páginas 104 e 105. Maximiano, Cintia Monteiro Bastos Fayer; Santos, Lana Claudinez. consumo de suplementos por praticantes de atividade física em academias de ginástica da cidade de Sete Lagoas-MG. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 11. n. 61. p.93-101. Jan./Fev. 2017

CONWAY JM, INGWERSEN LA, VINYARD BT, MOSHFEGH AJ. Effectiveness of the US Department of Agriculture 5step multiplepass method in assessing food intake in obese and nonobese women. *Am J Clin Nutr* 2003; 77(5): 11718.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Foodsafetyriskanalysis. A guide for nationalfoodsafetyauthorities*. Rome: FAO; 2006. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a0800e/a0800e.pdf> data de acesso: 31 de agosto de 2021

Galati, P. C., Giantaglia, A. P. F., & Toledo, G. C. G. (2017). Caracterização do consumo de suplementos nutricionais e de macronutrientes em praticantes de atividade física em academias de Ribeirão Preto-SP. *RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva*, 11(62), 150-159. Recuperado de <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/746>

Institute of Medicine (IOM). *Dietary Reference Intakes: The Essential Guide to Nutrient Requirements*, 2006. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog/11537.html>. Acesso em 26/09/2020

Institute of Medicine. *Dietary reference intakes for vitamin A, vitamin K, arsenic, boron, chromium, copper, iodine, iron, manganese, molybdenum, nickel, silicon, vanadium, and zinc*. Washington (DC): NationalAcademy Press; 2002.

IBGE- **Pesquisa de orçamentos familiares(2008-2009)Tabela de Medidas Referidas para os Alimentos Consumidos no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50000.pdf>. Acesso em: 30 abril 2019.

IBGE- **Pesquisa de orçamentos familiares(2008-2009) Tabela de Medidas Referidas Para os Alimentos Consumidos no Brasil**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50002.pdf>. Acesso em: 30 abril 2019.

LUCCA, Stefanie Simonis; CONDE, Simara Rufatto. CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: UMA REVISÃO. *Revista Destaques Acadêmicos*, [S.l.], v. 12, n. 3, nov. 2020. ISSN 2176-3070. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2662>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MARTINS, C.; CARDOSO, S. P. *Terapia nutricional enteral e parenteral: manual de rotina técnica; divisão-suporte nutricional*. Curitiba: NutroClínica, 2000.

PANDEMIA DA COVID-19 E O MEIO AMBIENTE: IMPACTO NO USO DOS DESCARTÁVEIS E DE SERVIÇOS DE DELIVERY NO BRASIL

¹Laura Buarque Goulart Coutinho (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Thaiane Ingrid Silva de Oliveira (IC-FAPERJ); ³Letícia Matias Lacaz (mestranda- PPGPDS - UFRRJ); ²Adriana Oliveira Andrade (colaborador); ²Celso Guimarães Barbosa (colaborador); ^{1,3}Elaine Cristina de Souza Lima (orientadora); ²Katia Cilene Tabai (orientadora UFRRJ).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Matemática UFRRJ

3 – Programa de Pós-graduação Práticas em Desenvolvimento Sustentável; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: plástico; desenvolvimento sustentável; poluição

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19, o importante papel do plástico tornou-se evidente uma vez que equipamentos vitais, como respiradores, possuem partes plásticas, assim como equipamentos de proteção individual (EPI), que evitam a transmissão do vírus SARS-CoV-2, são feitos de plástico (DE SOUSA, 2021; DE-LA-TORRE; ARAGAW, 2021).

No entanto, o consumo dos plásticos de curta duração, como copos, talheres e embalagens também aumentou (AHMADIFARD, 2020; FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020) em função da tentativa da indústria do plástico de “vender” a importância desses produtos para manter os alimentos livres do vírus. Todavia, especialistas dizem, por exemplo, que lavar os copos com água quente e sabão é suficiente para destruir qualquer traço do vírus, possibilitando a sua reutilização ao invés de copos plásticos descartáveis (FUNDAÇÃO HEINRICH-BÖLL, 2021).

Além disso, com o fechamento das unidades de alimentação de forma presencial, os serviços de delivery surgiram como uma opção aos estabelecimentos para atender às demandas da população e manter-se ativos economicamente. No entanto, apesar desse serviço ter surgido como uma solução viável para minimizar a crise e instabilidade econômica do setor nos grandes centros urbanos, por outro lado, considerando as diferenças socioeconômicas e territoriais brasileiras, sabe-se que essa tecnologia não está acessível a toda população, e (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020) e pode aumentar a geração de resíduos sólidos, como plásticos.

Adicionalmente ao consumo, a vida útil curta desse material, gera grande quantidade de resíduos causando aumento da poluição por plásticos (PIMENTEL PINCELLI et al., 2021; SPENGLER; COSTA, 2008). Aliado a isso, a pandemia afetou gravemente os sistemas de reciclagem devido ao fechamento ou diminuição da atuação das cooperativas e unidades de triagem em diversas cidades. Segundo dados da WWF citados pelo Atlas do Plástico, o aumento do volume de lixo plástico é bastante problemático num país onde apenas 1,28% deste material é reciclado (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020).

O consumo do plástico desde a sua popularização, tem disparado em função dos seus benefícios para a saúde social, segurança e energia (ANDRADY; NEAL, 2009). Em especial devido a busca pelo “estilo de vida cômodo”, ser rápido e de fácil uso, através de canudos de plástico, sacolas plásticas, placas de poliestireno e utensílios de polipropileno para comida para viagem formam a base material da vida cotidiana e com isso, houve aumento da produção global e o seu uso levou ao acúmulo de enormes quantidades de lixo plástico nos oceanos do mundo (ANDRADY, 2015).

Desde 2004, a produção mundial de plástico foi igual período do meio século anterior, e calcula-se que a massa total de plásticos virgens já produzidos chegue a 8,3 bilhões de toneladas (RHODES, 2018).

Antes das medidas restritivas impostas pela COVID-19, a conscientização sobre a sustentabilidade havia ganhado grande impulso e a legislação refletia isso - o Acordo de Paris (2016) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015) delineados pela Assembleia Geral das Nações Unidas eram uma promessa de compromisso global para combater as mudanças climáticas. A Cúpula do Grupo dos Sete reconheceu em 2015 que a poluição marinha é um desafio global que afeta os ecossistemas marinhos e costeiros e a saúde humana e, por fim, aprovou uma Carta dos Plásticos do Oceano em 2018, que se comprometeu a tomar ações específicas para reduzir os plásticos no ambiente marinho (NIAOUNAKIS, 2017). Da mesma forma, o Grupo dos Vinte concordou com um Plano de Ação para o Lixo Marinho em 2017 (G20 ACTION PLAN ON MARINE LITTER, 2017, p. 20). No Brasil, o movimento menos 1 lixo, vem ganhando destaque. É um negócio de impacto socioambiental focado na educação, comunicação e empoderamento dos indivíduos para que eles saibam que podem mudar o mundo através de pequenos gestos, ou seja, o consumidor é o ator principal (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020; MENOS 1 LIXO, 2021).

Portanto, considerando a crise sanitária decorrente da Pandemia de COVID-19, que promoveu o consumo de plásticos e o aumento da utilização do sistema delivery que também está relacionado ao consumo de descartáveis, o qual impacta negativamente no meio ambiente e na saúde humana. O objetivo deste estudo foi avaliar a utilização dos descartáveis e sistemas delivery, de forma a promover estratégias de prevenção para esse problema de poluição por plástico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa online, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 30994920.6.0000.5285, e a permissão dos participantes através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico, respeitando os aspectos éticos da pesquisa.

O estudo foi realizado no período de 26 a 30 de abril de 2021. Foram convidados a responder a pesquisa pessoas de ambos os gêneros, com idade superior ou igual a 18 anos de idade, brasileiros e residentes no Brasil.

Participaram da pesquisa 145 indivíduos. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas sobre os aspectos referentes ao consumo de descartáveis, economia, isolamento pela pandemia do novo coronavírus e a caracterização sociodemográfica dos participantes. Os dados foram coletados através da plataforma *Google Forms* e Tabulados no programa Excel® e a caracterização da amostra foi realizada através da distribuição de frequência variável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A faixa etária média que prevaleceu foi de aproximadamente 37 anos, grande parte dos respondentes foi do sexo feminino, a saber, 86,21%. A maioria das pessoas que participaram da pesquisa era da região sudeste, com 80,55% e a escolaridade predominante foi ensino superior (66,49%). Quanto à renda familiar, 92,41% recebem mais de um salário-mínimo vigente na época, que era de R \$1.045,00 (Um mil e quarenta e cinco reais). Para 41,10 % dos indivíduos declararam diminuição da renda durante a pandemia e 77,93% observaram alguma modificação na alimentação. Em relação ao isolamento social devido à pandemia de Covid-19, 47,26% saem de casa apenas quando inevitável.

Quando questionados sobre o uso de descartáveis, verificou-se que 86,81% não utilizavam. Observou-se associação entre renda e consumo de descartáveis, sendo maior em indivíduos com rendimentos abaixo de R\$500,00. E sobre a preocupação com consumo de descartáveis a maioria (52,38%) alegou ser indiferente, em especial para o sexo masculino. E ainda perguntou-se sobre o hábito de utilizar delivery, foi a maior afirmação, para 48,63%, com a ressalva que esse costume já era usual antes da pandemia. Destaca-se que 71,23 % dos que responderam ao questionário afirmam utilizar atualmente o sistema delivery. (Tabela 1).

Tabela 1. Consumo de descartáveis e uso do serviço delivery durante a Pandemia de COVID-19.

Perguntas	Respostas	N	%
Uso de descartáveis	Sim	19	13,19
	Não	125	86,81
Consumo de descartáveis	Aumentou	9	42,86
	Diminui	1	4,76
	Indiferente	11	52,38
Delivery	Não, mas não tinha o hábito antes da pandemia	34	23,29
	Não, mas tinha o hábito antes da pandemia	8	5,48
	Sim, mas não tinha o hábito antes da pandemia	33	22,60
	Sim, mas tinha o hábito antes da pandemia	71	48,63

Dados da pesquisa 2021.

Sabe-se que a poluição por plásticos é um dos maiores desafios do Antropoceno (DE-LA-TORRE et al., 2021). Os especialistas estimam que até 10% dos detritos produzidos entrarão no mar (THOMPSON, 2006) e que os plásticos superarão os peixes no oceano até 2050 (SCHMALTZ et al., 2020; WORLD ECONOMIC FORUM., 2016). Inúmeros são os efeitos deletérios do plástico para: o meio ambiente, pois acelera às mudanças climáticas, devido a emissão de CO₂ e contamina praias, afetando o turismo e as populações tradicionais, como pescadores e marisqueiras (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020; SCHMALTZ et al., 2020); para os animais marinhos, uma vez que vai para os oceanos (BRANDON; JONES; OHMAN, 2019; FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020); para saúde humana, pois animais que consomem plásticos, são capturados e vendidos para consumo humano (FUNDAÇÃO HEINRICH BÖLL, 2020).

Quanto ao delivery, a pandemia de COVID-19 promoveu um aumento no sistema de entregas e os serviços de entrega foram classificados como atividades essenciais desde o primeiro momento da quarentena, de acordo com Art. 3 do Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020). Como consequência, bares, lanchonetes, restaurantes e congêneres adotaram ou intensificaram sua presença no ambiente digital, principalmente em aplicativos de *delivery* de comida (neste texto, adotaremos simplificada este termo para designar o serviço de entrega de alimentos e bebidas prontos para consumo, ou seja, que dispensam qualquer etapa de preparo pelo consumidor). Com a pandemia do Covid-19, certas modalidades de trabalho por plataformas de aplicativos ganham visibilidade, iluminando contradições estruturais da sociedade brasileira (MONTENEGRO, 2020).

A chegada da pandemia do Covid-19 no território nacional acarretou medidas de restrição e isolamento, fatores que desencadearam mudanças nos hábitos de consumo da população (MENIGHINI, 2021).

CONCLUSÕES

A pandemia de Covid-19 impactou a população brasileira significativamente, e por meio desta pesquisa o público que participou frisou que seus hábitos de consumo foram realmente alterados, como a maior utilização de produtos e serviços, especialmente por meio da entrega rápida, denominada "*delivery*", devido ao isolamento social necessário como um dos protocolos de segurança, onde muitos aderiram, para evitar a disseminação desta doença letal.

Acredita-se que a divulgação dos resultados de pesquisas como esta sejam necessários a fim de viabilizar a melhoria das intervenções, objetivando a implantação de políticas públicas eficazes, para melhor preservação do meio ambiente em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMADIFARD, A. Unmasking the hidden pandemic: sustainability in the setting of the COVID-19 pandemic. **British Dental Journal**, v. 229, n. 6, p. 343–345, 2020.
- ANDRADY, A. L. Persistence of Plastic Litter in the Oceans. In: BERGMANN, M.; GUTOW, L.; KLAGES, M. (Eds.). **Marine Anthropogenic Litter**. Cham: Springer International Publishing, 2015. p. 57–72.
- BRASIL - MINISTERIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV)**, 2020. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus2019-ncov/>>
- DE SOUSA, F. D. B. Plastic and its consequences during the COVID-19 pandemic. **Environmental Science and Pollution Research International**, v. 28, n. 33, p. 46067–46078, set. 2021.
- DE-LA-TORRE, G. E.; ARAGAW, T. A. What we need to know about PPE associated with the COVID-19 pandemic in the marine environment. **Marine Pollution Bulletin**, v. 163, p. 111879, 1 fev. 2021.
- FUNDAÇÃO HEINRICH-BÖLL. **O tsunami plástico | Heinrich Böll Stiftung - Rio de Janeiro Office**. Disponível em: <<https://br.boell.org/pt-br/2021/01/18/o-tsunami-plastico>>. Acesso em: 6 set. 2021.
- G20 ACTION PLAN ON MARINE LITTER. **G20 Implementation Framework for Actions on Marine Plastic Litter**, 2017. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/environment/marine/good-environmental-status/descriptor-10/pdf/G20%20Implementation%20Framework%20for%20Actions%20on%20Marine%20Plastic%20Litter.pdf#:~:text=As%20the%20E2%80%9DG20%20Action%20Plan%20on%20Marine%20Litter%E2%80%9D,expected%20to%20complement%20the%20work%20of%20the%20UNEP.>>. Acesso em: 6 set. 2021.
- MENIGHINI, G. V. **Impacto da pandemia na demanda por aplicativo de delivery de alimentação em Piracicaba/SP**.
- MENOS 1 LIXO. **Menos 1 Lixo**. Disponível em: <<https://www.menos1lixo.com.br/>>. Acesso em: 6 set. 2021.
- MONTENEGRO, M. R. Do capitalismo de plataforma à difusão dos aplicativos: apontamentos sobre novos nexos entre os circuitos da economia urbana em tempos de Covid-19. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 19, 27 jul. 2020.
- NIAOUNAKIS, M. **Management of Marine Plastic Debris**. [s.l.] William Andrew, 2017.
- OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. Food (in) security in Brazil in the context of the SARS-CoV-2 pandemic. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00055220, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000400501&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 20 abr. 2021.
- PIMENTEL PINCELLI, I. et al. Post-consumer plastic packaging waste flow analysis for Brazil: The challenges moving towards a circular economy. **Waste Management (New York, N.Y.)**, v. 126, p. 781–790, 1 maio 2021.
- RHODES, C. J. Plastic pollution and potential solutions. **Science Progress**, v. 101, n. 3, p. 207–260, 1 set. 2018.
- SCHMALTZ, E. et al. Plastic pollution solutions: emerging technologies to prevent and collect marine plastic pollution. **Environment International**, v. 144, p. 106067, nov. 2020.
- SPENGLER, A.; COSTA, M. F. Methods applied in studies of benthic marine debris. **Marine Pollution Bulletin**, v. 56, n. 2, p. 226–230, fev. 2008.
- WORLD ECONOMIC FORUM. **The new plastics economy: Rethinking the future of plastics**, 2016. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_New_Plastics_Economy.pdf>

ANÁLISE DO PAPEL DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE NA IMPLEMENTAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO DE SOBREPESO E OBESIDADE NAS REGIÕES DE SAÚDE E MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

¹Livia Loureiro Bandeira de Souza (IC/CNPq- discente); ²Cláudia Roberta Bocca Santos (orientadora).

1 – Discente do curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Nutrição e Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPQ, UNIRIO.

Palavras-chave: sobrepeso; obesidade; política pública.

INTRODUÇÃO:

A problemática em torno do sobrepeso e obesidade no Brasil é um tema amplamente discutido, considerando que a obesidade é vista tanto como uma doença crônica não transmissível (DCNT) como um fator de risco para o desenvolvimento de demais DCNT, que são atualmente as principais causas de morte no mundo. Os fatores que vêm configurando os chamados ambientes obesogênicos incluem práticas e processos relacionados com a produção e a comercialização de alimentos, o acesso e a disponibilidade, a publicidade, especialmente de alimentos processados e ultraprocessados (SWINBURN et al., 2015; BURLANDY et al., 2014). Portanto, são primordiais estratégias intersetoriais para atuar nestas múltiplas dimensões do sobrepeso e da obesidade, uma vez que demandam um conjunto de ações englobando a promoção e proteção à saúde, assim como a prevenção, o diagnóstico e o tratamento oportuno (CAISAN, 2014).

OBJETIVO:

Analisar as estratégias e desafios da organização e implementação da Linha de Cuidado em Sobrepeso e Obesidade nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro pela Secretaria Estadual de Saúde, bem como subsidiar a implementação de ações para o controle e enfrentamento desse agravo na perspectiva da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um trabalho de campo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo a partir da condução de entrevistas e grupos focais realizados de forma remota – em virtude da pandemia do novo coronavírus – através de um questionário semiestruturado envolvendo questões acerca da Área Técnica de Alimentação e Nutrição (ATAN), estratégias exitosas em prol da redução do sobrepeso e obesidade, limitações de atuação, diálogo local e entre as esferas municipais e estadual e afins. O presente estudo contou com a participação de 25 profissionais atuantes nos diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e os aspectos éticos da pesquisa foram devidamente preservados, contando com a garantia de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e apreciação favorável do Comitê de Ética e Pesquisa n° 3288424, de 26/04/2019 – CAAE – 10514819.8.0000.5259. As entrevistas foram devidamente transcritas e o conteúdo analisado à luz do referencial metodológico de Bardin 2011 mediante criação de categorias analíticas a partir do material empírico.

RESULTADOS:

Dos 25 profissionais, 23 eram mulheres e 2 homens. 68% dos entrevistados referenciaram possuir uma coordenação de ATAN devidamente formalizada, em contraposto aos 20% que embora possuam, não são formais. 12% dos atores-chave relatam não possuir coordenação de ATAN. Dentre os 25 entrevistados 56% ocupavam o cargo há menos de 5 anos, 36% estão em um tempo superior a 5 anos e 8% não souberam precisar. Aproximadamente 78% dos participantes relatam possuir um cuidado organizado para a pessoa com sobrepeso e obesidade, contrapondo 22% dos entrevistados que alegam não possuir uma assistência organizada, embora estejam trabalhando em prol dessa meta. A implementação de ações na rede de assistência à saúde que propiciem o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade ainda é um desafio conforme exposto. No Brasil, a obesidade torna-se objeto de políticas públicas nos últimos 15 anos, e o Ministério da Saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), é o principal proponente de ações, seguindo a tendência internacional. Dentre as estratégias preconizadas estão a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, a Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle de Obesidade e o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, cuja última vigência se encerrou em 2019 (CAISAN, 2016). Pautando-se nesta premissa destacam-se as seguintes ações endossadas pela Secretaria Estadual de Saúde por meio da fala dos atores-chave: uso da mídia social para compartilhamento de saberes, projeto saúde humanizada com encontro no primeiro sábado do mês para assistência nutricional a pessoas que não conseguem acesso durante a semana nas unidades de Atenção Básica do município, programas de academia comunitária, apoio a agronomia e pesca, vigilância nutricional, programa de anemia, programa saúde do escolar, acompanhamento ambulatorial de obesos, programa de suplementação de vitamina A, NUTRISUS, consultas, ações educativas, atendimento virtual, reuniões de equipe para matriciamento da rede, capacitação técnica, projeto medida certa, crescer saudável, bolsa família, ambulatório de nutrição, SISVAN e afins. Como limitação para aplicabilidade das ações a totalidade dos entrevistados referenciou a pandemia do novo coronavírus, todavia, foram abordados também a desvalorização profissional, falta de profissionais capacitados, inexistência de sistema de regulação para cirurgia bariátrica, rotatividade exacerbada de equipes devido a demissões rotineiras, dificuldade de aderência das equipes às estratégias e déficit de organização e suporte de gestão. Por fim, quando indagados sobre a relação entre ATAN e atenção básica, bem como ATAN municipal e estadual aproximadamente 80% dos entrevistados relatam uma relação harmoniosa, ressaltando que em virtude da pandemia houve redução desse contato presencial dando palco às reuniões virtuais, todavia, concordam que a Secretaria Estadual desempenha um bom trabalho, embora haja a necessidade de uma assistência mais enfática e presente visto a fragilidade das ATAN e uma grande necessidade de uma estrutura organizada no que diz respeito à linha de cuidado de pessoas com sobrepeso e obesidade. A Linha de Cuidado é uma iniciativa promissora é possível promover articulação intra e intersetorial para organização e implementação de um cuidado organizado do sobrepeso e da obesidade na perspectiva da Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2014). Para tal, é fundamental uma relação coesa e bem estruturada entre as esferas que através de um apoio mútuo ofertam um cuidado transformador e significativo para a saúde pública.

CONCLUSÕES:

No transcorrer deste estudo não foi possível traçar a existência de uma ATAN coesa, contudo foi possível visualizar a partir do cotidiano dos coordenadores da ATAN municipal como funciona a dinâmica de contato no âmbito estadual para delineamento das ações em saúde. Neste prisma, constatou-se um percentual positivo no que tange à relação entre o Estado e municípios no mapeamento de ações em prol da linha de cuidado ao sobrepeso e obesidade, embora visivelmente haja a necessidade de incentivo a uma assistência mais enfática e assídua. Não obstante, nos deparamos na totalidade dos entrevistados os reflexos que a pandemia deteve sobre as ações voltadas para a alimentação da população, onde através de priorização de determinadas comorbidades o cuidado ao paciente com sobrepeso e obesidade passou a ser fragmentado, evidenciando possíveis impactos em longo prazo oriundos desse rompimento de vinculação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção especializada e temática. Coordenação-geral de atenção às pessoas com doenças crônicas. Organização Regional da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas [Manual Instrutivo]. Brasília: 2014.

BURLANDY L, GOMES FS, CARVALHO CMP *et al.*, Intersetorialidade e potenciais conflitos de interesse entre governos e setor privado comercial no âmbito das ações de alimentação e nutrição para o enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis. *Vigilância Sanitária em Debate*, v 2, n 4, p 124-29, 2014.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. *Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios*. Brasília, 2014.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. *Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2016/2019*. Brasília: CAISAN, 2016, 68 p.

BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2011. 220p. BRASIL.

SWINBURN, B.; KRAAK V.; RUTTER, H *et al.*, Strengthening of accountability systems to create healthy food environments and reduce global obesity. *www.thelancet.com*. Published online, v18, Feb, 2015. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61747-5](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61747-5) Acesso em: 20 de setembro de 2018.

RESULTADOS DE DOIS ANOS DO BYPASS GÁSTRICO EM Y DE ROUX VERSUS GASTRECTOMIA VERTICAL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

¹ Paula Moraes (IC-UNIRIO); ¹ Moara Carvalho (IC-UNIRIO); ² Walkyria Paula; ² Flávio Teixeira Vieira; ^{2,3} Mariana Melendez Araújo (coorientadora); ⁴ Fernando Lamarca (orientador)

1 – Discente da Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana, Universidade de Brasília

3 – Hospital Regional da Asa Norte; Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

4 – Docente do Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; Comorbidade; Obesidade; Perda de peso.

INTRODUÇÃO:

A obesidade é um problema de saúde pública que vem crescendo nas últimas décadas. No Brasil, essa condição clínica já afeta 21,5% da população (VIGITEL, 2021) e está relacionada com diversas comorbidades, dentre elas, o diabetes mellitus tipo II (DM2), hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, apneia obstrutiva do sono (AOS), esteatose hepática não alcoólica, osteoartrite, infarto do miocárdio e alguns tipos de câncer (MANCINI et al., 2016). Esse cenário se torna ainda mais complexo quando na presença da obesidade grave, condição clínica que, de acordo com uma estimativa, irá ultrapassar a marca de 6% em homens e de 9% em mulheres em 2025 (NCD RISK FACTOR COLLABORATION, 2016). Para esses indivíduos, a cirurgia bariátrica é o tratamento mais eficiente e efetivo em médio e longo prazo. Globalmente, o sleeve gástrico (SG) corresponde ao procedimento mais comumente realizado desde 2014, representando 55,4% das cirurgias. Em seguida, encontra-se o bypass gástrico em Y-de-Roux (BGR), representando 29,3% (ANGRISANI et al., 2021). No entanto, no Brasil, o BGR é a técnica mais utilizada, representando 67,4% das cirurgias, enquanto o SG, apesar de crescente, representa 23,0% (ANGRISANI et al., 2014). Recentemente, alguns estudos compararam os desfechos clínicos entre as técnicas cirúrgicas (MACIEJEWSKI et al., 2016; GOLZARAND et al., 2017; LEE et al., 2016). Apesar das particularidades dos dois procedimentos e da heterogeneidade nos desenhos destes estudos, ambas as técnicas foram efetivas no manejo da obesidade grave e remissão e controle das comorbidades, com destaque para o BGR, que é apontado por um conjunto maior de evidências como a técnica capaz de impor maior perda de peso. Por outro lado, são escassos os estudos sobre o tema realizados em países em desenvolvimento que oferecem esses tipos de tratamento cirúrgico no seu sistema público de saúde, como o Brasil.

Objetivo: Comparar o sucesso clínico e antropométrico entre mulheres submetidas ao BGR e o SG após dois anos de cirurgia em um serviço público de saúde.

METODOLOGIA:

Foi conduzido um estudo observacional, analítico e retrospectivo, durante o ano de 2018, através da análise de dados de prontuários eletrônicos (Sistema TrackCare®) de mulheres submetidas à cirurgia bariátrica pelas técnicas cirúrgicas do BGR ou SG atendidas no ambulatório de nutrição bariátrica do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) no período de 2010 a 2016. Os dados foram registrados em questionário elaborado para esta finalidade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito

Federal (CEP/FEPECS/SES-DF) de acordo com o parecer consubstanciado nº 2.615.580. Foram incluídos no estudo pacientes do sexo feminino de 18 a 65 anos submetidos ao SG no período de 2010 a 2016, com pelo menos 2 anos de cirurgia, e realizado pareamento com os indivíduos que foram submetidos ao BGYR, no mesmo período, segundo à idade e o IMC pré-operatório. Não foram incluídos os indivíduos cujos prontuários apresentavam dados incompletos, mulheres que ficaram gestantes antes de 2 anos da cirurgia e pacientes submetidos à cirurgia revisional. Os dados coletados incluíam data de nascimento, idade, data da cirurgia, estatura e peso corporal (aferidos por profissional treinado e equipamentos padronizados), presença de comorbidades e uso de medicações antes e 2 anos após a cirurgia. O perfil clínico dos pacientes foi avaliado considerando a presença das comorbidades DM2, HAS, dislipidemia e AOS, bem como o uso de medicações direcionadas ao seu controle antes e 2 anos após serem submetidos ao tratamento cirúrgico. A presença das comorbidades e medicações foram consideradas a partir dos diagnósticos e prescrições médicas descritas em cada consulta. A adesão ao acompanhamento pós-cirúrgico foi definida pelo retorno em pelo menos 8 consultas com a equipe de nutrição do serviço de cirurgia bariátrica do hospital. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequências e comparadas entre os grupos do estudo pelo teste Qui-quadrado ou teste exato de Fisher, conforme apropriado. Para verificar a normalidade da distribuição dos dados, o teste de Kolmogorov-Smirnov foi aplicado. As variáveis contínuas foram expressas em média e desvio padrão e as comparações entre os grupos do estudo foram realizadas através do teste-t de Student para amostras independentes ou teste U de Mann-Whitney, conforme apropriado. As comparações intra-grupos pré e pós-operatórias das variáveis categóricas foram realizadas pelo teste McNemar. Um valor de $p < 0,05$ foi indicativo de significância estatística. Todas as análises foram realizadas no software SPSS, versão 24,0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

RESULTADOS:

Foram incluídas 44 mulheres ($47,2 \pm 10,1$ anos e IMC pré-operatório de $42,4 \pm 4,3$ kg/m²) na análise, sendo 22 submetidas ao BGYR, pareadas com 22 submetidas ao SG. Como esperado, devido ao pareamento, a idade e o IMC pré-operatório foram semelhantes nos dois grupos estudados. Não houve diferença entre as características pré-operatórias entre os grupos relacionadas à antropometria, presença de comorbidades, número de medicações. Os grupos RYGB e SG, apresentaram perda de peso satisfatória para todos os marcadores adotados. Dentre ele, o percentual de perda de peso total (PPT) na amostra completa foi de $25,5 \pm 9,3\%$. No entanto, o percentual PPT foi mais expressivo no grupo BGYR ($29,5 \pm 7,5\%$), quando comparado ao grupo SG ($21,4 \pm 9,4\%$; $p=0,004$). Nas duas técnicas cirúrgicas estudadas, houve diferença significativa na remissão de DM2 e HAS. Das pacientes submetidas ao BGYR, 59,1% apresentavam DM2 antes do procedimento e, dois anos após o procedimento, esse percentual passou para 22,7% ($p=0,008$). Já em relação à HAS, o percentual de pacientes com essa condição passou de 68,2% para 18,2% ($p=0,001$). No grupo de SG, a frequência de DM2 passou de 40,9% para 13,6% ($p=0,031$) após dois anos do procedimento, enquanto o percentual de pacientes com HAS passou de 59,1% para 27,3% ($p=0,016$). Tanto o BGYR quanto o SG não apresentaram diferenças para a dislipidemia ($p=0,070$ e $p=0,063$, respectivamente). Todos os pacientes do grupo RYGB não apresentavam mais AOS após a cirurgia, o que não foi observado no grupo SG (Figura 1). Também foi observada diferença significativa na suspensão de medicações relacionadas ao controle de DM2, HAS e dislipidemia no grupo BGYR, ao contrário do grupo SG.

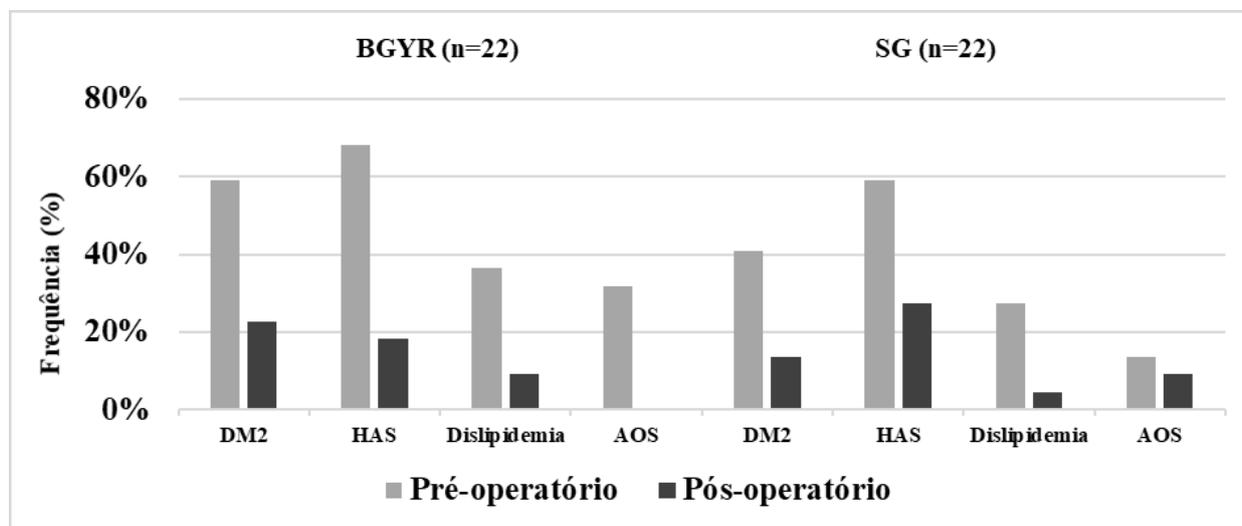


Figura 1. Remissão de comorbidades em pacientes 2 anos após Bypass gástrico em R-de-Roux e Sleeve gástrico. Legenda: BGYR: Bypass gástrico em Y-de-Roux; SG: Sleeve gástrico; DM2: Diabetes mellitus tipo 2; AOS: Apneia obstrutiva do sono.* $p < 0.05$.

Esses resultados retratam a realidade de um serviço de cirurgia bariátrica do sistema público de saúde do Brasil, um país em desenvolvimento. Apesar do Brasil se destacar mundialmente em número e representatividade de cirurgias para o tratamento da obesidade grave, são escassos os estudos nacionais que avaliaram o desempenho entre essas técnicas, especialmente em pacientes operados em hospitais públicos. Contudo, esses resultados corroboram com achados da literatura em outras populações e serviços. Em um estudo retrospectivo de coorte, Lee et al. (2016) acompanharam 162 pacientes que foram submetidos a procedimentos de cirurgia bariátrica durante 12 meses e observaram uma perda de peso de $40,7 \pm 14,5$ kg no grupo BGYR, enquanto os pacientes do grupo do SG apresentaram uma perda de peso de $24,4 \pm 22,1$ kg ($p < 0,01$). Além disso, em uma metanálise que incluiu 80 artigos e avaliou os efeitos a longo prazo de diversos procedimentos cirúrgicos na perda de peso em adultos, incluindo o BGYR e o SG, Golzarand et al. (2017) demonstraram, após 5 anos, a porcentagem de perda de excesso de peso com o BGYR foi de 62,58%, enquanto com o SG foi de 53,25% ($p < 0,01$). Também já foi demonstrado que esses procedimentos são eficazes na melhora de comorbidades. Um estudo observacional, publicado em 2019, comparou as taxas de remissão em 10 anos de DM2, HAS e dislipidemia entre BGYR e SG. As taxas de remissão de DM2 não ajustadas em 10 anos foram semelhantes entre as técnicas cirúrgicas ($p = 0,668$). Na análise de regressão logística, não foi observada diferença significativa entre os procedimentos na taxa de remissão dessa doença. Já as taxas de remissão não ajustadas para HAS e dislipidemia foram maiores no grupo BGYR que no grupo SG ($p = 0,045$ e $p = 0,007$, respectivamente). Em análises multivariadas, após ajustes, também foram observadas maiores taxas de remissão de HAS e dislipidemia após 10 anos de BGYR, em comparação com SG ($p = 0,033$ e $p = 0,001$, respectivamente) (JIMÉNEZ et al, 2019). Já em um estudo realizado por Hawkins et al. (2017), a prevalência de comorbidades diminuiu até mesmo nos pacientes que não obtiveram sucesso na perda de peso 10 anos após o BGYR. Comparados aos indivíduos com redução bem-sucedida de peso, eles tiveram taxas semelhantes de redução de comorbidades preexistentes, exceto para AOS e comorbidades cardiovasculares.

CONCLUSÃO:

Ambas as técnicas foram eficazes na perda ponderal e controle de comorbidades, no entanto, o BGYR promoveu melhores resultados quando comparado ao SG após 2 anos.

REFERÊNCIAS:

- ANGRISANI, L. et al. Bariatric Surgery Survey 2018: similarities and disparities among the 5 IFSO chapters. *Obesity Surgery*, v. 31, n. 5, p. 1937-1948, 2021.
- ANGRISANI, L. et al. Bariatric surgery and endoluminal procedures: IFSO worldwide survey 2014. *Obesity surgery*, v. 27, n. 9, p. 2279-2289, 2017.
- BRASIL, M. S. *Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020*. Brasília. Ministério da Saúde. 2021.
- GOLZARAND, M. et al. The bariatric surgery and weight losing: a meta-analysis in the long-and very long-term effects of laparoscopic adjustable gastric banding, laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass and laparoscopic sleeve gastrectomy on weight loss in adults. *Surgical endoscopy*, v. 31, n. 11, p. 4331-4345, 2017.
- HAWKINS, R. B. et al. Clinical significance of failure to lose weight 10 years after roux-en-y gastric bypass. *Surgery for Obesity and Related Diseases*, v. 13, n. 10, p. 1710-1716, 2017.
- JIMÉNEZ, A. et al. Ten-year outcomes after Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy: an observational nonrandomized cohort study. *Surgery for Obesity and Related Diseases*, v. 15, n. 3, p. 382-388, 2019.
- LEE, J. H. et al. Comparative effectiveness of 3 bariatric surgery procedures: Roux-en-Y gastric bypass, laparoscopic adjustable gastric band, and sleeve gastrectomy. *Surgery for Obesity and Related Diseases*, v. 12, n. 5, p. 997-1002, 2016.
- MACIEJEWSKI, M. L. et al. Bariatric surgery and long-term durability of weight loss. *JAMA surgery*, v. 151, n. 11, p. 1046-1055, 2016.
- MANCINI, M. C. et al. *Diretrizes Brasileiras De Obesidade*. 2016. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4ª ed. São Paulo, 2016.
- NCD RISK FACTOR COLLABORATION. Trends in adult body-mass index in 200 countries from 1975 to 2014: a pooled analysis of 1698 population-based measurement studies with 19· 2 million participants. *The lancet*, v. 387, n. 10026, p. 1377-1396, 2016.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: QUALIDADE DA ÁGUA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Thaiane Ingrid Silva de Oliveira (IC-FAPERJ); ²Leticia Matias Lacaz (mestranda- PPGPDS - UFRRJ); ¹Laura Buarque Goulart Coutinho (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Elaine Cristina de Souza Lima (orientadora); ²Katia Cilene Tabai (orientadora UFRRJ).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação Práticas em Desenvolvimento Sustentável; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: água potável; Desenvolvimento Sustentável; Segurança Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO:

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus países parceiros trabalham a fim de garantir que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam atingidos. Os objetivos possuem caráter de apelo global para melhor qualidade de vida para todos. Dentre eles, o número 6 trata sobre o acesso à água potável segura e saneamento básico como um direito de todos. A disponibilidade da água e sua gestão sustentável estão relacionadas às necessidades básicas dos seres humanos e à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional^{1,2}.

Dada a importância dos aspectos da água para saúde, é fundamental garantir que a distribuição atenda aos critérios de qualidade para os usos a que se destinam. Atualmente, o Ministério da Saúde é o responsável pelo padrão de potabilidade da água de consumo humano, também atuante no Programa Nacional de Vigilância da Qualidade de Água (Vigiagua)³. Entretanto, somente durante o período de pandemia pelo COVID-19, o Rio de Janeiro enfrentou duas crises de abastecimento devido à presença de geosmina na água⁴.

A Geosmina (Trans-1,10-Dimetil-trans-9- decalol) e o MIB (2-metilisborneol) são compostos orgânicos que podem ser sintetizados por cianobactérias. Em condições ambientais favoráveis, as cianobactérias apresentam um acelerado crescimento, ocasionando o fenômeno conhecido por “bloom”, caracterizado pela produção desses compostos que conferem gosto e odor à água de distribuição⁵.

Embora o Rio Guandu seja a única fonte de água para essa região do Estado do Rio de Janeiro⁴, a poluição ambiental é o principal fator causador desse fenômeno. Há grande carga de esgoto despejada nele e em função dessa matéria orgânica há aumento da geosmina. A Estação de Tratamento de Água (ETA) do Guandu, localizada no Rio de Janeiro, pertence à companhia responsável por abastecer 16 cidades dependentes do Sistema Guandu, e uma população de 9 milhões de habitantes⁵.

Por não estarem associados à problemas de saúde, a legislação brasileira não determina valores máximos permitidos para esses compostos água potável, mas há limites descritos para gosto e odor⁶. Devido a aprovação da Lei 14026/2020, que trata sobre o novo Marco Legal do Saneamento Básico, os serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário estão em transformação no país. Pela lei, as empresas operadoras deverão atender, a 99% da população com água tratada e 90% com coleta e tratamento dos esgotos⁷.

Embora o plano municipal de saneamento básico dos municípios seja obrigatório por lei, em muitos municípios do Brasil, o esgoto é mantido a céu aberto interferindo diretamente na saúde da população que vive nesses locais, principalmente devido à baixa qualidade da água. Durante mais uma crise de abastecimento por conta da geosmina, a companhia de abastecimento de água – CEDAE foi privatizada através de leilão (por período de 35 anos) com a justificativa de garantir o direito básico ao saneamento. Porém, essa concessão pode promover aumento do desemprego e tarifas relativas ao abastecimento de água no Estado do Rio de Janeiro⁸.

Portanto, o Estado do Rio de Janeiro está evidenciando a crise ambiental e humanitária, devido à crise hídrica de abastecimento de água além da crise sanitária devido a pandemia.

OBJETIVO:

Avaliar a percepção dos consumidores frente à qualidade da água no Estado do Rio de Janeiro e sua influência sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma pesquisa online, sob o nº 30994920.6.0000.5285 de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, durante o período de 26 a 30 de abril de 2021, quando o Estado do Rio Janeiro contabilizava 43.965 mortes devido à pandemia de COVID-19. Participaram da pesquisa 289 indivíduos de ambos os gêneros, com idade superior ou igual a 18 anos, residentes do Estado do Rio de Janeiro. A permissão dos participantes foi dada através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) eletrônico.

O questionário foi elaborado com perguntas fechadas sobre o acesso e qualidade da água potável, isolamento social durante a pandemia e dados socioeconômicos. Os dados foram coletados através da plataforma *Google Forms*. Tabulados no programa Excel®, e analisados pelo software Epi Info 2002 (CDC, 2002), através do teste do qui quadrado e $p < 0,05$ para significância estatística.

RESULTADOS:

O estudo obteve maior participação do sexo feminino (77.85%), com idades que variaram de 18 a 72 anos, 88.58% residiam na cidade do Rio de Janeiro e 11.42% na baixada fluminense. Sobre o nível de escolaridade, 20.42% apresentaram ensino superior completo, 14.88% especialização e 21.80% mestrado e doutorado. Quanto a renda, 96.54% recebiam pelo menos um salário-mínimo (R\$1110,00) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização de indivíduos residentes do Estado do Rio de Janeiro (N total = 289).

Questão	Resposta	N	%
Sexo	Feminino	225	77.85
	Masculino	62	21.45
	Não declarado	2	0.69
Região	Baixada fluminense	33	11.42
	Rio de Janeiro	256	88.58
Escolaridade	Ensino Fundamental I	01	0.35
	Ensino Fundamental II	03	1.04
	Ensino Médio	120	41.52
	Ensino Superior	59	20.42
	Especialização	43	14.88
	Mestrado	42	14.53
Doutorado	21	7.27	
Renda familiar	≥ R\$ 1100,00	279	96.54
	< R\$ 1100,00	11	3.46

	18 a 29	149	51.56
	30 a 39	61	21.11
Idade	40 a 49	31	11.07
	50 a 65	41	14.19
	≥ 66	6	2.08

A Tabela 2 mostra que, dos indivíduos participantes, 51.56% relataram que estavam tomando cuidado, mas saindo de casa durante o período de pandemia. Sobre a qualidade da água da torneira 40.83% avaliaram a água como sem qualidade, 19.38% regular e 39.69% como boa para o consumo. Mais da metade dos entrevistados usam para consumo a água de origem da Estação de Tratamento (57.44%), ainda sobre seu consumo, 54.67% relatou consumir filtrada, enquanto as menores parcelas fervem a água (1.38%) ou não fazem nenhum tratamento (2.77%). É importante ressaltar a relação entre a insegurança alimentar e a insegurança hídrica. Há um grande aumento do número de famílias em situação grave (fome) quando não há disponibilidade adequada de água para a produção de alimentos⁹.

Com relação aos aspectos financeiros, expressos na Tabela 2, 80.28% relataram ter gastos com a água, e durante a pandemia, para 80.62% houve aumento dos gastos com água. A diminuição de renda durante a pandemia de COVID-19 foi relatada por 44.98% dos participantes. Portanto, a pandemia se deflagra enquanto a população brasileira se encontra em situação de extrema vulnerabilidade, com altas taxas de desemprego e cortes orçamentários profundos nas políticas sociais¹⁰. Além disso, 88.58% dos entrevistados consideraram a água potável e saneamento básico como uma estratégia de sustentabilidade, confirmada pelo crescimento urbano global que interfere nos recursos hídricos e afeta a sustentabilidade e a proteção da saúde humana¹¹.

Tabela 2. Classificação quanto ao isolamento social praticado e avaliação sobre o consumo de água potável e aspectos econômicos durante a pandemia pelos indivíduos residentes do Estado do Rio de Janeiro (N total = 289).

Questão	Resposta	N	%
Classificação das medidas de isolamento social adotadas	Saindo de casa só quando é inevitável	128	44.29
	Tomando cuidado, mas ainda saindo de casa	146	50.52
	Isolamento total	6	2.08
	Vivendo normalmente, sem mudar a rotina	7	2.42
Qualidade da água	Indiferente	229	
	Boa	57	
	Ruim	229	
Origem da água de consumo	Estação de Tratamento da água	166	57.44
	Água Mineral	84	29.07
	Ambas	39	13.49
Tratamento da água de consumo	Sem tratamento	08	2.77
	Filtrada	158	54.67
	Fervida	04	1.38
	Água mineral	78	26.99
	Água mineral e Filtrada	41	14.19
Possui gastos com água	Sim	239	82.70
	Não	50	17.30

Os gastos com a água aumentaram	Sim	233	80.62
	Não	2	0.69
	Não se aplica	54	18.69
Durante a pandemia houve mudança de renda individual/familiar	Sim, a renda diminuiu	130	44.98
	Sim, a renda aumentou	24	8.30
	Não, a renda manteve-se igual	135	46.71
A água potável e o saneamento básico são considerados uma estratégia de sustentabilidade	Sim	256	88.58
	Não	33	11.42

A associação entre as variáveis estudadas foi apresentada na Tabela 3. A associação entre o sexo feminino e a percepção da qualidade da água se mostrou a mais evidente ($p=0.008$). A qualidade da água interfere diretamente nas escolhas do consumidor, tendo maior adesão pela água mineral aqueles que relataram baixa qualidade na água de distribuição ($p=0.000$). Esses indivíduos que tiveram percepção sobre a qualidade inferior da água, também consideram a água e o saneamento básico como estratégias de sustentabilidade ($p=0.001$). Embora não houve associação entre a pandemia e o aumento dos gastos de água (0.481), a crise hídrica é resultante de uma soma de fatores, como o desmatamento da Amazônia^{9,11}. Em 2015, a região Sudeste do Brasil, enfrentou uma crise hídrica e até hoje, áreas menos favorecidas, sofrem com a falta de água ou abastecimento irregular, evidenciando a relação entre a crise hídrica e social de forma crônica¹².

Tabela 3. Associação da qualidade da água com as variáveis sobre a caracterização dos indivíduos, classificação da pandemia e aspectos econômicos.

		Qualidade da água de consumo						Valor de p
		Indiferente		Boa		Ruim		
		n	%	n	%	n	%	
Sexo	Feminino	44	15,22	79	27,34	102	35,29	0.008
	Masculino	12	4,15	35	12,11	15	5,19	
	Não declarado	0	0,00	2	0,69	0	0,00	
Tratamento da água de consumo	Sem Tratamento	1	0,35	6	2,08	1	0,35	0.000
	Filtrada	28	9,69	89	30,80	41	14,19	
	Fervida	1	0,35	1	0,35	2	0,69	
	Água Mineral	21	7,27	9	3,11	48	16,61	
	Água Mineral e Filtrada	5	1,73	11	3,81	25	8,65	
Durante a pandemia os gastos com a água aumentaram	Sim	7	2,42	7	2,42	9	3,11	0.481
	Não	21	7,27	57	19,72	51	17,65	
	Não se aplica	28	9,69	52	17,99	57	19,72	
A água potável e o saneamento básico são considerados uma estratégia de sustentabilidade	Sim	42	14,53	109	37,72	106	36,68	0.001
	Não	14	4,84	7	2,42	11	3,81	

CONCLUSÕES

Com base nos resultados, fica evidente que os custos com a água são maiores para indivíduos que sofrem com a qualidade inferior no serviço de distribuição, sendo a geosmina o principal fator para alterar o sabor e odor da água no estado do Rio de Janeiro.

Além disso, a maioria desses entendem que a água e saneamento básico são estratégias de sustentabilidade. Embora tenham tido investimentos para o saneamento básico no país, esses se mostraram insuficientes diante magnitude dos problemas, se fazendo necessária a melhoria dos serviços a fim de viabilizar a água potável em boa qualidade para a toda população do Rio, garantindo um direito de todos.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para avanços na área da saúde pública e que seja feita sua aplicação por todo o país para análise dos serviços de distribuição de água com foco nos Objetivos Sustentáveis e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional.

REFERÊNCIA:

- 1.PNUD. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | PNUD Brasil** [Internet]. UNDP. 2018. Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
- 2.FAO. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Marco da FAO para a Agenda Alimentar Urbana** [Internet]. Rome, Italy: FAO;. 40 p. Disponível em: <<http://www.fao.org/publications/card/en/c/CA3151PT/>>. Acesso em 22 de julho de 2021.
- 3 Brasil - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento D. **Portaria De Consolidação No 5 - Ms** [Internet]. Alimentus Consultoria. 2017 . Disponível em: <<https://alimentusconsultoria.com.br/portaria-de-consolidacao-5-ms/>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
4. Brytek-Matera A, Czepczor-Bernat K, Jurzak H, Kornacka M, Kolodziejczyk N. Strict health-oriented eating patterns (orthorexic eating behaviours) and their connection with a vegetarian and vegan diet. *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity* [Internet]. 29 de agosto de 2018 .Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s40519-018-0563-5>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
5. Sotero-Martins, E.C.; Santos, J.A.; Moura, P.G.; Handam, N.B. Kotowski-Filho, N.P.; Jardim, R. 2021. View of Events linked to Geosmin and 2-methylisoborneol (2-MIB) in a Water Supply Source in the State of Rio de Janeiro, Brazil: a case study, nº 1. *Ciências da Saúde* **2021**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2091>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
6. Zat, M.; Benetti, A.D. Remoção dos compostos odoríferos geosmina e 2-metilisoborneol de águas de abastecimento através de processos de aeração em cascata, dessorção por ar e nanofiltração. *Eng Sanit Ambient*. v.16, n.1, p.353–60, 2011.
7. Brasil, Imprensa Nacional. Lei Nº 14.026, de 15 de Julho de 2020 - DOU - Imprensa Nacional. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
- 8.Silveira, D. **Leilão da Cedae: entenda o maior e mais importante projeto de infraestrutura recente no país** [Internet]. G1. 2021 [citado 21 de junho de 2021]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/04/30/leilao-da-cedae-entenda-o-maior-e-mais-importante-projeto-de-infraestrutura-recente-no-pais.ghtml>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
- 10.Werneck, G.L.; Carvalho, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cad Saúde Pública*. v.36, n.5, e00068820, 2020.
- 9.Vieira, B.M. Entenda por que está chovendo menos no Brasil e se há risco de nova crise hídrica em SP | São Paulo | G1 [Internet]. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/14/por-que-esta-chovendo-menos-e-sao-paulo-pode-viver-nova-crise-hidrica.ghtml>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
- 11.World Health Organization. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. World Health Organization, Paris; 2012.
- 12.Quintslr S. **Crise hídrica e debate público sobre saneamento** [Internet]. ENANPUR; 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%204/ST%204.7/ST%204.7-02.pdf. Acesso em 21 de julho de 2021.

Nutrição

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



PANDEMIA DE COVID-19 E HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS ADULTOS VEGETARIANOS

Barbara Albernaz de Oliveira (IC-CNPq)¹; Thaiane Ingrid Silva de Oliveira (IC-FAPERJ)¹; Ellen Mayra Menezes Ayres²; Letícia Martins Raposo³; Elaine Cristina de Souza Lima (orientador)².

1- Discente da Escola de Nutrição, Bolsista IC; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Professora; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Professora; Departamento de Métodos Quantitativos, Faculdade de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq

Palavras-chave: Vegetarianismo; Pandemia; Alimentação

INTRODUÇÃO

Alimentação e Saúde são dois termos que devem ser aliados, portanto, em uma situação de pandemia mundial devem ser consideradas com grande relevância qualquer alteração no padrão e segurança alimentar da população (WHO, 2021). A doença do Coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto e que obteve rápida disseminação pelo mundo (WHO, 2021). Devido aos meios de transmissão interpessoais e a rapidez com que se espalha, diversas regiões do mundo inteiro foram rapidamente afetadas, configurando o que conhecemos como “pandemia global”. No Brasil o primeiro caso confirmado ocorreu no dia de 26 de fevereiro de 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Durante o período de coleta de dados do presente estudo (junho de 2020) o Brasil somou 841.748 casos confirmados, acumulando um total de 1.368.195 em quatro meses. Em diversas regiões do mundo foram adotadas medidas, muitas vezes, referidas como “*shut downs*” e “*lock downs*”, com o intuito de limitar o contato entre pessoas, mas que provocam um profundo impacto negativo sobre indivíduos, comunidades e sociedades por praticamente estagnar a vida social e econômica, de uma forma geral (WHO, 2020). Tais mudanças repentinas na rotina e o confinamento por um longo período podem levar a uma condição de estresse que poderá resultar em alterações nos hábitos alimentares de indivíduos (DEMOLINER; DALTOÈ, 2020; JRIBI et al., 2020). A ameaça iminente do COVID-19 que oprimiu as cidades e bairros encorajou comportamentos de compra em pânico que resultaram em falta de estoque e limites de compra de muitos itens alimentares (CAVALLO et al., 2020). Estas mudanças nos hábitos alimentares merecem atenção, em função das suas implicações a curto e longo prazo (MALTA et al., 2020). O isolamento e o estresse podem aumentar o consumo de alimentos altamente energéticos e gordurosos (MATTIOLI et al., 2020) e, conseqüentemente, a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (MALTA et al., 2020; ELIZABETH et al., 2020). Nesse cenário, pode-se aferir que adeptos da dieta vegetariana, orgânica e sustentável também possam ter vivenciado essas alterações em suas rotinas alimentares. O vegetarianismo pode ser definido como o regime alimentar que exclui todos os tipos de carne, aves, peixes e seus derivados, podendo ou não conter laticínios ou ovos (SLYWITCH, 2014). Segundo pesquisa feita pelo IBOPE (2018) cerca de 29,2 milhões de brasileiros já se consideram adeptos e, o interesse por alimentos isentos de produtos de origem animal é crescente entre onívoros. Nesse momento de pandemia, a preocupação com a saúde, com uma alimentação mais balanceada tornou-se familiar na sociedade (GEPEA, 2020). Além disso, em função da alimentação vegetariana ter como base alimentos *in natura*, o presente estudo surge com o intuito de compreender e identificar os impactos da pandemia de COVID-19 na alimentação de indivíduos adeptos da dieta vegetariana no Brasil.

OBJETIVO

Compreender e identificar os impactos da pandemia de COVID-19 na alimentação de indivíduos adeptos da dieta vegetariana no Brasil.

METODOLOGIA

Estudo transversal, observacional de abordagem quantitativa baseado em dados primários coletados de forma online através de divulgação de um questionário elaborado na ferramenta do *Google Forms*, e divulgado por redes sociais e outros meios online, através de redes sociais (*instagram, facebook e whatsapp*) e e-mails, ambos administrados pelo projeto “Vegetarianismo: formando uma rede de diálogos”, responsável pelo estudo. A coleta de dados foi realizada no período de 01 a 29 de junho de 2020, quando os governos dos estados brasileiros tomavam medidas a fim de evitar aglomerações e promover o distanciamento social. Os critérios de inclusão foram ter 18 anos ou mais, ser vegetariano e brasileiro (residente no país ou não). No questionário estavam incluídas questões referentes aos hábitos alimentares (mudanças ocorridas no período e alimentos mais consumidos), nível de isolamento, dados socioeconômicos e perfil de compra de alimentos durante a pandemia. Os dados foram tabulados, apresentados na forma porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 461 consumidores, representados principalmente por mulheres (91,8%) e adultos jovens (20 a 29 anos, 54,8%). A maioria deles demonstra um status socioeconômico classificado como nível B (50,5%) e C (41%) e diploma de pós-graduação como seu último diploma de educação (53%) com 59,1% trabalhando atualmente, assumindo um cargo formal. Entre as cinco regiões distintas do país, os entrevistados estiveram significativamente localizados na região Sudeste do Brasil (87,7%). Os principais tipos de dieta que os consumidores seguem foram os de ovolactovegetarianos (50,9%) e veganos (38,5%). Quanto ao tempo que os participantes adotam uma dieta vegetariana, o valor médio foi de 30 meses para os vegetarianos não estritos e 36 meses para os vegetarianos estritos. A maioria dos participantes (57,8%) relataram mudanças na rotina de seu plano de dieta, ou seja, os consumidores não acompanharam as horas planejadas e o número de refeições, como nos tempos fora da pandemia. Os participantes também afirmaram ter modificado suas dietas (75,9%). Tais mudanças foram “tornou-se mais saudável” (38,3%), “horário irregular” (37,6%), “porções maiores” (34,8%) e 30,2% mencionaram “comer o que eu gosto”. A permanência prolongada em casa durante a quarentena permite acesso ilimitado aos alimentos e pode, portanto, causar uma perturbação da alimentação com restrição de tempo, podendo ocasionar desregulações no metabolismo e obesidade (SIDOR; RZYMSKI, 2020; ZARRINPAR et al., 2016). Nesse período específico, foram relatados como grupos de alimentos mais consumidos: alimentos perecíveis (93,3%), alimentos não perecíveis (95,9%), bebidas não alcoólicas (49,8%) e bebidas alcoólicas (34,1%). A maioria dos participantes (73,7%) consideram suas dietas saudáveis. Eles também avaliaram em que nível de saúde eles comem, reconhecendo suas dietas como muito saudáveis (49,1%) e extremamente saudáveis (9,1%), tendo 32,2% declarado ter uma dieta “nem saudável, nem não saudável”. As medidas de distanciamento foram benéficas para o controle da doença, no entanto, o medo da doença e da morte, assim como as restrições à liberdade individual, agravaram a carga de estresse e produziram alteração de comportamentos habituais (DI RENZO et al., 2020). Portanto, mudanças na rotina alimentar foram observadas durante a pandemia para 57,8% dos vegetarianos brasileiros. O período de isolamento social promoveu mudanças significativas nos hábitos de compra dos brasileiros, devido ao acesso e ao aumento de preço de diversos alimentos e produtos (FGV, 2020; PROCON, 2020). 63,9% dos vegetarianos entrevistados apontaram aumento de preços para alimentos. No presente estudo, observou-se um aumento de 15,2% da compra de alimentos/refeições por delivery para indivíduos vegetarianos estritos e não estritos que não possuíam esse hábito antes do isolamento. 33% relataram dificuldade na compra de alimentos, em especial na aquisição de frutas e hortaliças, o que elevou o preço desses alimentos, conforme apontado pelos vegetarianos entrevistados. 63,9% observaram preços mais elevados de alimentos e bebidas, especialmente para hortaliças (36,7%), frutas (22%) e leguminosas (21%).

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que o período de pandemia ocasionou mudanças nos hábitos alimentares da população vegetariana brasileira, com destaque para a irregularidade de horários, provavelmente causada pelas alterações de rotina ocasionadas

durante o cenário pandêmico. A qualidade da dieta, entretanto, não pareceu ser comprometida no início da pandemia, visto que grande parte dos participantes alegaram uma alimentação mais saudável. No entanto, foram observados relatos de aumento das quantidades, em geral motivado pelo prazer sensorial dos alimentos, sendo indícios de comer emocional relacionados ao período de estresse, podendo se perpetuar como hábito e trazer malefícios a saúde desse público. Houve também, dificuldade para compra de alimentos in natura, aumento dos preços, devido aos impactos das medidas restritivas no escoamento da produção desse tipo de alimento, configurando um fator de risco para a preferência por compra de ultra processados e a longo prazo desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). *Bol Epidemiológico*. 2020;
- BRAUCKS, IS; ALBERNAZ DE OLIVEIRA, B; MORAES DE OLIVEIRA, R; TRAJANO, L; MANHÃES, R. et al. Conhecimento nutricional e perfil de adultos vegetarianos residentes no estado do Rio de Janeiro. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n.1, p.747-61. 2021;
- CAVALLO, C; SACCHI, G; CARFORA, V. Resilience effects in food consumption behaviour at the time of Covid-19: perspectives from Italy. *Heliyon*.V.6, n.12, p. e056760, 2020;
- CULLUM-DUGAN D, PAWLAK R. Position of the academy of nutrition and dietetics: vegetarian diets. *J Acad Nutr Diet.*, v. 115, n. 5, p. :801-810.2015;
- DEMOLINER, F.; DALTOÉ, L. COVID-19: nutrição e comportamento alimentar no contexto da pandemia. *Rev Perspect Ciência e Saúde*. 2020; v. 5, n. 2;
- DI RENZO L, GUALTIERI P, PIVARI F, et al. Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. *J Transl Med*, v.18, n.1, p:229. 2020;
- GEPEA. Mercado de Alimentos Vegano e Vegetariano: panorama geral – GEPEA. Disponível em: <https://gepea.com.br/mercado dealimentosveganoevegetariano/>. Acesso em: 24 de Março de 2021;
- IBOPE. IB de OP e E. Pesquisa do IBOPE aponta crescimento histórico no número de vegetarianos no Brasil. 2019. Disponível em: <tps://www.svb.org.br/2469-pesquisa-do-ibope-aponta-crescimento-historico-no-numero-de-vegetarianos-no-brasil>. Acesso em: 24 de março de 2021;
- INCA. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa Incidência de Câncer no Brasil - Biênio 2018-2019. 2018;
- JRIBI, S.; BEN; ISMAIL H; DOGGUI, D; DEBBABI, H. COVID-19 virus outbreak lockdown: What impacts on household food wastage? *Environ Dev Sustain*, v. 22, n. 5, p. 3939-55, 2020;
- MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4. 2020;
- NIELSEN. Impacto da Covid-19 nas vendas de produtos de giro rápido (FMCG) ao redor do mundo. 2020. Disponível em: <Nielsen - Impactos da COVID-19 nas vendas de produtos de consumo de giro rápido no Brasil e ao redor do mundo.pdf.pdf (sebrae.com.br) > Acesso em: 25 de março de 2021;
- PROCON. Secretaria da Justiça e cidadania fundação de proteção e defesa do consumidor escola de proteção e defesa do consumidor-EPDC. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. > Acesso em: 25 de Março de 2021;
- RIBEIRO M.F. et al. Ingestão alimentar, perfil bioquímico e estado nutricional entre vegetarianos e não vegetarianos. *Rev Arq Ciências da Saúde*, v.22, n.3, p.58, 2015;
- RIBEIRO-SILVA, Rita de Cássia et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3421-3430. 2020;
- SIDOR A, RZYMSKI P. Dietary choices and habits during COVID-19 lockdown: Experience from Poland. *Nutrients*, v.12, n.6 1657. 2020;
- SLYWITCH E. Guia alimentar de dietas vegetarianas. Departamento de Medicina e Nutrição. *Sociedade Vegetariana Brasileira*. São Paulo. 2012;
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Coronavirus disease (COVID-19): How is it transmitted?.2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19-how-is-it-transmitted> > Acesso em 01 ago 2021;
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Coronavirus disease (COVID-19) [Internet]. Geneva: World Health Organization. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 25 de março de 2021

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR POR GRAU DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS (QFCA-NOVA®) - ESTUDO NUTSAU

¹Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); ¹Sthefany de Jesus Ramos (IC-UNIRIO); ²Manuella Brunny Rodrigues Almeida (PIBIC-IC-Jr/CNPq); ³Maria Alice Nogueira (Mestre - PPGSAN/UNIRIO); ⁴Leila Sicupira Carneiro de Souza Leão,^{3,4} Luana Azevedo de Aquino (orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral

3 – Programa de Pós Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO

4 - Departamento de Nutrição em Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Aplicativos móveis, Alimentos industrializados, Consumo de alimentos.

INTRODUÇÃO:

O caráter inovador e destacado positivamente na literatura científica nacional e internacional acerca do Guia Alimentar para a População Brasileira se deu devido ao sistema de classificação de alimentos denominada NOVA, que considera a extensão e o propósito do processamento (físico, biológico e químico) dos alimentos. Apesar da gama de aplicativos, softwares e ferramentas que exploram diferentes formas de melhor compreender o consumo alimentar e atender indivíduos, auxiliando na conduta alimentar, até o presente momento foram identificados dois softwares que utilizam a Classificação NOVA como forma de avaliar o consumo alimentar, porém sem a utilização do QFCA como base para a coleta de dados (Gadenz, S. *et al.*, 2019; Borges & Jaime, 2019). Este inquérito alimentar apresenta como vantagem a mensuração de forma simples, rápida e de baixo custo de períodos de tempo que representam a ingestão habitual, somado a uma lista fixa de alimentos que permite o desenvolvimento mais ágil e prático dos resultados de interesse (Molina, M. *et al.*, 2013).

OBJETIVO:

Desenvolver e aplicar um software para a análise do consumo alimentar a partir do questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA) (Sichieri & Everhart, 1998), de acordo com o grau e a extensão do processamento industrial, recomendados pela Classificação NOVA.

MÉTODOS:

A base escolhida para o desenvolvimento do software foi o QFCA (Sichieri e Everhart, 1998). Este questionário semi quantitativo é composto por 82 alimentos, cujas quantidades são definidas e apresentadas por meio de medida caseira ou unidade de alimento, além das opções de frequência. De acordo com o que foi proposto por Berti *et al.* (2019), os itens alimentares do QFCA foram estratificados conforme a Classificação NOVA, responsável por categorizar os alimentos a partir do seu grau de processamento industrial (Monteiro *et al.*, 2016; Monteiro *et al.*, 2017). Os grupos utilizados foram: 1) alimentos in natura e minimamente processados; 2) alimentos processados e; 3) alimentos ultraprocessados. O QFCA apresenta oito opções de frequência alimentar e cada uma das frequências foi adaptada para um número absoluto e constante, a partir de cálculos matemáticos. Com o objetivo de participar da apuração dos resultados finais do software, sendo o responsável por gerar o valor do consumo diário a partir do uso de fórmulas de PROCV, que transformam a informação nutricional de 100g de alimentos e agrupamento proporcio-

nalmente à frequência e medida caseira para cada alimento. Alguns alimentos do QFCA têm características que os categorizam em mais de uma classificação de acordo com a NOVA. Através de estimativas pautadas na literatura, houve a categorização da participação destes itens através de dados nacionais (Levy et al, 2012; Louzada et al, 2015). Após o desenvolvimento do produto, a equipe de pesquisa NUTSAU testou a funcionalidade do software a partir da utilização de um banco de dados do Estudo NUTSAU que também fez uso do QFCA de Sichieri, como um dos seus instrumentos de coleta. Para a análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 23.

RESULTADOS:

A etapa de revisão da literatura foi realizada, seguida de leitura crítica e discussão entre um grupo de especialistas composto por três nutricionistas com experiência em avaliação de consumo alimentar e um especialista em tecnologia da informação. Os itens alimentares, frequência do consumo alimentar e medidas caseiras do QFCA foram dispostos em uma planilha em Excel, comumente utilizada em protótipos de software. Foram inseridas as informações nutricionais dos macronutrientes e micronutrientes, de acordo com a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO, 2011) de todos os alimentos presentes no QFCA. Para os não disponíveis na TACO, utilizou-se a Tabela de Composição dos Alimentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999). Na primeira aba do software, é possível selecionar os alimentos, quantidades e porções (**Figura 1**). Após a seleção de uma das opções oferecidas, em cada uma das células necessárias, os resultados são expressos mediante gráficos, com os valores em porcentagem e valor absoluto. Para auxiliar o entendimento do profissional, cada grupo da Classificação NOVA recebeu uma cor de identificação: o grupo dos alimentos *in natura* e minimamente processados são representados pela cor verde, os processados pela cor laranja e, os ultraprocessados, pela cor vermelha.

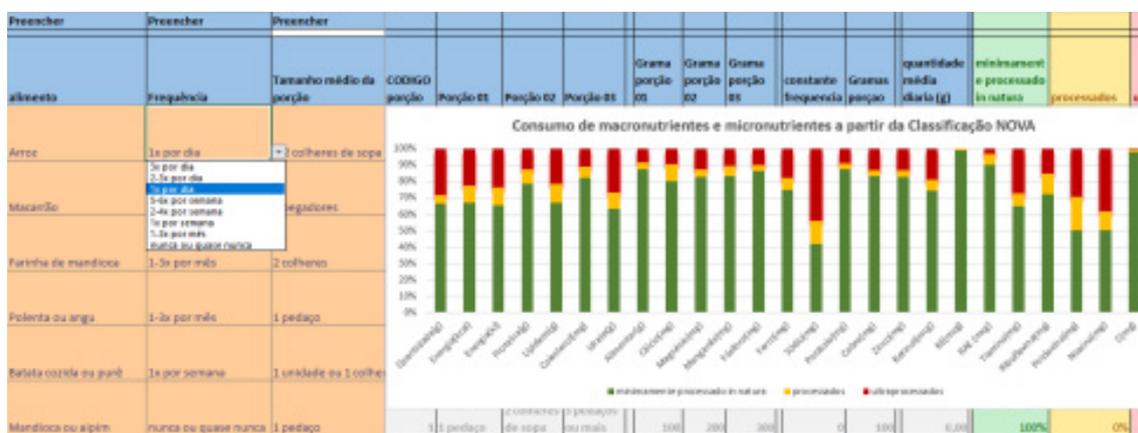


Figura 1: Print de tela da primeira planilha do QFCA-NOVA com demonstração do preenchimento dos alimentos e suas respectivas frequências de consumo.

Em relação aos resultados, a fibra alimentar, colesterol e alguns micronutrientes (cálcio, magnésio, manganês, fósforo, ferro, sódio, potássio, cobre, zinco, retinol, tiamina, riboflavina, piridoxina, niacina e vitamina C) são apresentados em gráficos de barra, enquanto a contribuição energética a partir do grau de processamento e energia são apresentados em gráficos de setores (**Figura 2**).

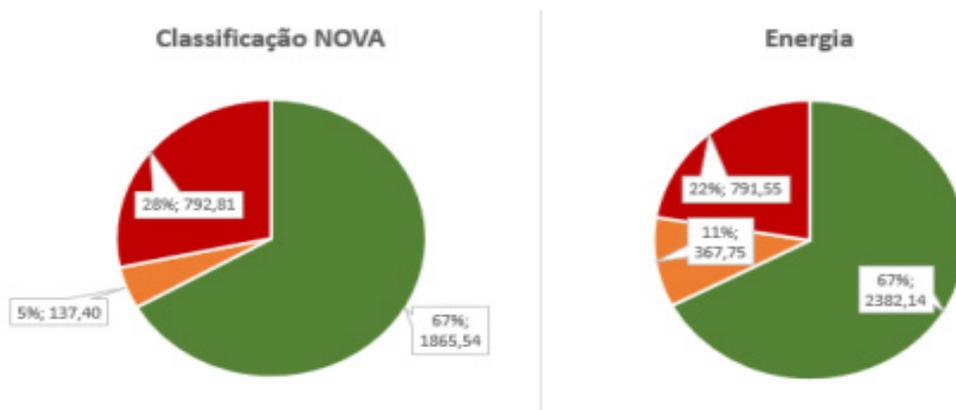


Figura 2: Print de tela da primeira planilha do QFCA-NOVA com demonstração do preenchimento dos alimentos e suas respectivas frequências de consumo.

As informações sobre os macronutrientes são apresentados em ambos os modelos de gráfico, e todos os resultados do software são expressos a partir de cada atualização de item alimentar, em grama e porcentagem. Para avaliação interna do software QFCA_NOVA utilizou-se 40 questionários dos 147 indivíduos da amostra selecionados por sorteio simples do banco de dados do Estudo NUTSAU e como padrão ouro uma sintaxe no SPSS com comandos previamente validados para a análise por grau de processamento de alimentos. Para a análise dos resultados oriundos do SPSS e QFCA-NOVA em comparação aos provenientes do software QFCA-NOVA, foi realizada, primeiramente, uma estatística descritiva em todos os 40 questionários pré-selecionados. As correlações entre os resultados gerados no SPSS (padrão ouro) e no QFCA-NOVA se mostraram fortes (>0,8), e significativas em todas as variáveis analisadas (**Tabela 1**).

Tabela 1: Parâmetros descritivos das variáveis utilizadas para a validação interna.

Variáveis	SPSS (padrão ouro)	QFCA-NOVA	Correlação
	Média (dp)	Média (dp)	r
Proteína total (g)	166,2 (90,0)	170,0 (107,4)	0,987*
Carboidrato total (g)	553,5 (259,2)	523,2 (314,0)	0,977*
Lipídio total (g)	143,4 (93,1)	148,9 (109,7)	0,987*
Contribuição energética do grupo 1 (g)	1543,8 (801,9)	1611,5 (886,1)	0,994*
Contribuição energética do grupo 2 (g)	135,4 (102,0)	141,2 (120,4)	0,990*
Contribuição energética do grupo 3 (g)	968,3 (845,4)	508,3 (772,2)	0,842*
Energia total (kcal)	4168,8 (2123,9)	4120,8 (2529,7)	0,986*

r: Teste de Correlação de Pearson; *p<0.001

CONCLUSÃO:

As etapas de desenvolvimento e aplicação do QFCA-NOVA demonstram a potencialidade e confiabilidade dos resultados oriundos do software.

REFERÊNCIAS:

BERTI, T. L., *et al.* (2019). Consumo alimentar segundo o grau de processamento e características sociodemográficas: Estudo Pró-Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, 22. doi:10.1590/1980-549720190046

BORGES, C. A., JAIME, P. C. (2019). **Desenvolvimento e avaliação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar: AUDITNOVA.** *Revista de Saúde Pública*, 53, 91. Epub Oct. 17, 2019. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001316>

Gadenz, S. D., Harzheim, E., Amaral, H. G., & Drehmer, M. (2019). **Development and Assessment of a Mobile Nutritional Counseling Tool for Primary Care Physicians.** *Telemedicine and e-Health*. doi:10.1089/tmj.2019.0070

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Tabela de composição de alimentos.** 5ª ed. Rio de Janeiro: IBGE; 1999. ISBN 978-85-240-4197-6

LEVY, R. B.; *et al.* (2012) **Regional and socioeconomic distribution of household food availability in Brazil, in 2008- 2009.** *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 1-9, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000088>

LOUZADA, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. *et al.* (2015) **Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil.** *Rev Saúde Pública*, v.49, p.1-11, 2015a. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006132>

LOUZADA, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. *et al.* (2015) **Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet.** *Rev Saude Publica*, v.49, p.1-8, 2015b. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006211>

MOLINA, M.D.C., BENSEÑOR, I.M., CARDOSO, L.D.O, VELASQUEZ-MELENDEZ, G. *et al.* (2013) **Reprodutibilidade e validade relativa do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil.** *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2013; 29(2): 379-389. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000200024>

MONTEIRO, C.A., CANNON, G., LEVY, R.B *et al.* (2016) **NOVA.** The star shines bright. *World Nutr* 7, 28–38. ISBN: 2041-9775

MONTEIRO, C.A., *et al.* (2017) **Household availability of ultra-processed foods and obesity in nineteen European countries.** *Public Health Nutrition*, v.21, n.01, p. 18–26, 2017. DOI:10.1017/s1368980017001379.

SICHERI, R.; EVERHART, J.E. **Validity of a Brazilian food frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake.** *Nutrition Research*, v. 18, n. 10, p. 1649-1659, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0271-5317\(98\)00151-1](https://doi.org/10.1016/S0271-5317(98)00151-1)

TACO -TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS/NEPA. 4. ed. rev. E amp. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2011. CDD-641.10981

MARCADORES INFLAMATÓRIOS E ESTADO NUTRICIONAL NA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

¹Carlos Rafael de Araujo Pais (PIBIC-CNPq); ²Thais da Silva Ferreira (coorientador); ²Fabricia Junqueira das Neves (orientador).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Doença Inflamatória Intestinal; Doença de Crohn, Retocolite Ulcerativa; Composição Corporal; Proteína C-Reativa; Velocidade de Hemossedimentação.

INTRODUÇÃO:

A doença inflamatória intestinal (DII) compreende principalmente dois tipos de distúrbios intestinais crônicos, incluindo doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU), e é caracterizada por períodos de remissão e atividade de doença. Embora classificada como doença idiopática, sugere-se que a DII resulte de uma resposta inflamatória inadequada aos microrganismos intestinais e fatores ambientais (dieta, infecções, tabagismo, drogas e estresse) em um hospedeiro geneticamente suscetível. O processo inflamatório observado na DC é caracterizado por inflamação transmural e lesões saltadas, localizadas em qualquer região do trato gastrointestinal; enquanto na RCU é contínuo e limitado à mucosa do cólon (ABRAHAM; CHO, 2009; KARASKOVA et al., 2021; WĘDRYCHOWICZ; ZAJĄC; TOMASIK, 2016) including ulcerative colitis and Crohn's disease are chronic, life-long, and relapsing diseases of the gastrointestinal tract. Currently, there are no complete cure possibilities, but combined pharmacological and nutritional therapy may induce remission of the disease. Malnutrition and specific nutritional deficiencies are frequent among IBD patients, so the majority of them need nutritional treatment, which not only improves the state of nutrition of the patients but has strong anti-inflammatory activity as well. Moreover, some nutrients, from early stages of life are suspected as triggering factors in the etiopathogenesis of IBD. Both parenteral and enteral nutrition is used in IBD therapy, but their practical utility in different populations and in different countries is not clearly established, and there are sometimes conflicting theories concerning the role of nutrition in IBD. This review presents the actual data from research studies on the influence of nutrition on the etiopathogenesis of IBD and the latest findings regarding its mechanisms of action. The use of both parenteral and enteral nutrition as therapeutic methods in induction and maintenance therapy in IBD treatment is also extensively discussed. Comparison of the latest research data, scientific theories concerning the role of nutrition in IBD, and different opinions about them are also presented and discussed. Additionally, some potential future perspectives for nutritional therapy are highlighted. "author":{"dropping-particle":"","family":"Wędrychowicz","given":"Andrzej","non-dropping-particle":"","parse-names":false,"suffix":""},"dropping-particle":"","family":"Zajęc","given":"Andrzej","non-dropping-particle":"","parse-names":false,"suffix":""},"dropping-particle":"","family":"Tomasik","given":"Przemysław","non-dropping-particle":"","parse-names":false,"suffix":""},"container-title":"World journal of gastroenterology","id":"ITEM-2","issue":"3","issued":{"date-parts":["2016","1"]},"language":"eng","page":"1045-1066","title":"Advances in nutritional therapy in inflammatory bowel diseases: Review","type":"article-journal","volume":"22","uris":["http://www.mendeley.com/documents/?uuid=797aaf51-b294-4777-bc39-1a2b6f37839a"],"id":"ITEM-3","itemData":{"DOI":"10.3390/ijms22084226"},"ISSN":"1422-0067 (Electronic. Apesar das diferenças entre DC e RCU, as mesmas compartilham sintomas semelhantes, que incluem dor abdominal, diarreia, manifestações extra intestinais e desnutrição (KARASKOVA et al., 2021). Embora a desnutrição seja um desfecho clínico comum para indivíduos com DII, tem sido crescente o incremento no índice de massa corporal (IMC) dessa população, de forma a acompanhar a tendência da população global para o excesso de peso (ROWAN et al., 2021). Em adição, a obesidade tem sido considerada um fator prognóstico adverso em várias doenças inflamatórias crônicas, incluindo DII (SEMINERIO et al., 2015). Postula-se que o estado inflamatório de baixo grau de indivíduos obesos parece levar a um aumento da permeabilidade intestinal, provocada pela liberação de citocinas inflamatórias (BILSKI et al., 2019). O resultado do aumento da permeabilidade intestinal é uma perturbação da homeostase do sistema imune no intestino com translocação bacteriana para

lâmina própria e infiltração de células T ativadas para luz intestinal (BILSKI et al., 2019; KARASKOVA et al., 2021; ROWAN et al., 2021). Embora a associação entre obesidade e a clínica dos indivíduos com DII permaneça inconclusiva, existem mecanismos biológicos plausíveis de como a obesidade pode influenciar no prognóstico desta doença (HU et al., 2017). A proteína C-reativa (PCR) é produzida pelo fígado e responde a uma variedade de condições inflamatórias agudas e crônicas. O IMC tem sido associado com a PCR como um marcador inflamatório na população saudável (HU et al., 2017). Na população com DII, a PCR e a velocidade de hemossedimentação (VHS) são reconhecidos marcadores inflamatórios que auxiliam no rastreamento clínico e na avaliação da atividade de doença (ISKANDAR; CIORBA, 2012). Diante do exposto, são necessários estudos que caracterizem o perfil inflamatório dos indivíduos com DII, assim como sua correlação com dados antropométricos, de composição corporal e bioquímicos, de forma a contribuir para o entendimento da doença.

OBJETIVO:

Investigar a associação de marcadores inflamatórios com dados antropométricos, de composição corporal e bioquímicos em indivíduos com DII em atendimento ambulatorial.

METODOLOGIA:

Estudo de delineamento transversal desenvolvido com indivíduos com diagnóstico de DII de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (Número do Parecer: 1.850.417) e todos os participantes concordaram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo: indivíduos com idade inferior a 18 anos, com diagnóstico indefinido para DII, mulheres grávidas ou no período de amamentação. A população de estudo foi composta por indivíduos com diagnóstico de DII que receberam atendimento nutricional. Foi aplicado um questionário sobre as informações pessoais, sociodemográficas e referentes à doença. A avaliação antropométrica foi realizada nos indivíduos com condições físicas de realiza-la. Foram coletadas medidas de peso corporal (kg), estatura (m), circunferência do pescoço (cm), circunferência da cintura (cm), circunferência do quadril (cm) e as dobras cutâneas bicipital, tricípital, subescapular e supraíliaca (mm). O peso corporal foi aferido em balança eletrônica Filizola® modelo Personal 180 (precisão de 0,1 kg), a estatura foi determinada com estadiômetro MD compacto® (precisão de 0,5 cm). As circunferências foram verificadas com fita métrica flexível e inelástica. As dobras cutâneas foram aferidas no lado direito do corpo com adipômetro Lange® (Cambridge Scientific Industries, Cambridge, MD, EUA). Todas as medidas foram aferidas em duplicata e utilizou-se a média para análise dos dados. Foram calculados o IMC, os percentuais de gordura corporal e de massa magra, o índice de adiposidade corporal, a relação cintura e quadril, a relação cintura estatura, o índice de conicidade e o índice de adiposidade visceral. Foram também coletados exames bioquímicos de glicemia, hemoglobina glicada, colesterol total e frações, triglicerídeos, PCR e VHS. A normalidade das variáveis foi avaliada pelo teste *Shapiro-Wilk*. Variáveis paramétricas foram expressas como média±desvio padrão, não paramétricas como mediana (intervalo interquartil) e categóricas como valor absoluto e frequência relativa. Na comparação dos indivíduos por tipo de DII, foi utilizado o teste t de *Student* para variáveis paramétricas, teste de *Mann-Whitney* para variáveis não paramétricas e teste do Qui-Quadrado para comparação das proporções de variáveis qualitativas. Para analisar a relação entre as variáveis, foi utilizado o teste de correlação de *Pearson* ou *Spearman*, para variáveis paramétricas e não paramétricas, respectivamente. Ainda, quando observada correlação moderada-alta ($r \geq 0,30$ e/ou $r \leq -0,30$) e/ou significativa ($p < 0,05$) realizou-se regressão múltipla. Foram consideradas variáveis dependentes PCR e VHS, por serem conhecidos marcadores inflamatórios e, como independentes as variáveis antropométricas, de composição corporal e exames bioquímicos. A análise estatística foi realizada através do programa Sigmaplot 12.0 e considerada significância estatística quando o $p < 0,05$.

RESULTADOS:

A população de estudo foi constituída de 183 indivíduos com DII. Destes, 92 (50,3%) tinham DC e 91 (49,7%) RCU. A idade média dos indivíduos foi de $48,2 \pm 16,1$ anos. Observou-se predominância de indivíduos do sexo feminino e de etnia branca. A RCU apresentou maior prevalência do sexo feminino ($p=0,005$) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas dos indivíduos com DII e de acordo com o diagnóstico.

Variáveis	DII		DC		RCU		p-valor
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	
Sexo (n=183)							
Feminino	124	67,8%	53	29,0%	71	38,8%	0,005
Masculino	59	32,2%	39	21,3%	20	10,9%	
Faixa etária (n=182)							
18 a 59 anos	134	73,6%	68	37,4%	66	36,3%	0,866
> 60 anos	48	26,4%	23	12,6%	25	13,7%	
Etnia (n=152)							
Branca	90	59,2%	47	30,9%	43	28,3%	0,490
Não branca	62	40,8%	28	18,4%	34	22,4%	

DII= doença inflamatória intestinal; DC= doença de Crohn; RCU= retocolite ulcerativa. Dados expressos como contagem e porcentagem. Teste do Qui-quadrado.

No que se refere às características clínicas, o tempo de diagnóstico da doença foi de 9 (3 – 15) anos enquanto o tempo de acompanhamento médico foi de 3 (1 – 8,8) anos. Quanto aos exames bioquímicos, apesar dos indivíduos com DII apresentarem valores médios dentro da referência para o perfil glicídico e lipídico, aqueles com DC apresentavam valores menores de glicemia de jejum, colesterol total e lipoproteína de alta densidade (HDL) quando comparados com indivíduos com RCU ($p < 0,05$). Apesar de não ser observada diferença estatística entre os grupos, os valores médios dos biomarcadores inflamatórios encontram-se aumentados quando comparados com os valores de referência, que são de 0,6 mg/dL para PCR e 15 mm/h para homens e 20 mm/h para mulheres para VHS (MAHAN, L. KATHLEEN; RAYMOND, 2018), indicando o processo de inflamação que explica o quadro clínico da doença (Tabela 2).

Tabela 2. Exames bioquímicos dos indivíduos com DII e de acordo com o diagnóstico.

Exames bioquímicos	DII	DC	RCU	p-valor
Glicemia (mg/dL)	88 (82 – 99)	85 (79,5 – 96,5)	91 (84 – 105,25)	0,024
Hemoglobina glicada (Hb1Ac) (mg/dL)	6,1 ± 1,0	5,74 ± 0,80	6,66 ± 1,17	0,116
Colesterol total (mg/dL)	188,4 ± 39,6	174,58 ± 36,50	204,27 ± 37,51	0,001
Lipoproteína de alta densidade (HDL) (mg/dL)	48 (39,9 – 59,8)	43 (37 – 56,8)	53 (42,9 – 63)	0,045
Lipoproteína de baixa densidade (LDL) (mg/dL)	112,6 ± 34,5	105,1 ± 25,2	120,9 ± 37,9	0,133
Triglicerídeos (mg/dL)	116 (78,3 – 164)	115 (72,8 – 167,8)	124 (79,5 – 171)	0,643
Proteína C-Reativa (PCR) (mg/dL)	1,9 (0,6 – 5,6)	2,67 (0,721 – 7,8)	1,2 (0,50 – 5,10)	0,098
Velocidade de hemossedimentação (VHS) (mm/h)	16,5 (6 – 32)	18 (6,5 – 35)	15 (5 – 32,5)	0,582

DII= doença inflamatória intestinal; DC= doença de Crohn; RCU= retocolite ulcerativa. Dados expressos como média ± desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil). Teste t de Student ou Teste de Mann-Whitney.

Os indivíduos com DII apresentavam valores de IMC, circunferência de cintura, percentual de massa magra, relação cintura-quadril e cintura-estatura que refletem o estado de sobrepeso e obesidade, que apresenta elevada prevalência na população

geral sem DII. Os indivíduos com DC apresentavam menor IMC, dobra cutânea tricóptica, percentual de gordura corporal, índice de adiposidade corporal e relação cintura-estatura e maior percentual de massa magra quando comparados com indivíduos com RCU, resultados semelhantes aos do estudo conduzido por ZHANG et al. (2017). Uma coorte conduzida por SEMINERIO et al. (2015) demonstrou que aqueles indivíduos com DII e com excesso de peso têm melhores resultados clínicos em comparação com pacientes com desnutrição ou eutrofia. Já a obesidade (tipo II e III) está associada à pior qualidade de vida em indivíduos com DII, sugerindo que o elevado IMC seria um fator de risco para um curso clínico mais severo da doença. A utilização do IMC como único índice para a classificação de obesidade é limitante, sendo importante avaliar a composição corporal destes indivíduos, já que esta análise tem relevância no papel metabólico que a obesidade exerce na DII (PAVELOCK et al., 2019). Hipóteses mais consistentes sugerem que os riscos de distúrbios metabólicos e inflamatórios, bem como a presença de complicações pós-operatórias e maior severidade de doença, estão associadas à composição corporal, especialmente ao conteúdo de tecido adiposo visceral (STIDHAM; WALJEE, 2017; VAN DER SLOOT et al., 2017) little is known about the role of visceral adipose tissue (VAT). Os dados antropométricos e de composição corporal avaliados nos pacientes com DII de acordo com o diagnóstico podem ser vistos na tabela 3.

Tabela 3. Avaliação antropométrica e composição corporal dos indivíduos com DII e de acordo com o diagnóstico.

Variáveis	DII	DC	RCU	p-valor
Peso (kg)	66,4 (56,8 – 79,0)	66,5 (54,8–80,1)	66,4 (57,3–78,8)	0,523
Índice de massa corporal (kg/m ²)	25,5 (21,4 – 30,1)	24,0 (19,7–29,5)	26,2 (22,9–30,2)	0,017
Circunferência da cintura (cm)	87,9 ± 14,8	86,1±15,485	89,5±14,14	0,152
Circunferência do quadril (cm)	101,9 (92,8 – 107,6)	98,8 (89,8–107,3)	103,1 (95,1–107,9)	0,066
Circunferência do pescoço (cm)	34,4 (31,9 – 37,0)	35,0 (31,6–38,0)	34,0 (32,0–36,0)	0,421
Dobra cutânea bicipital (mm)	12,0 (7,5 – 18,5)	12,0 (5,5–18,5)	12,0 (8,5–18,5)	0,524
Dobra cutânea tricóptica (mm)	21,2 ± 9,6	19,5±10,25	22,7±8,872	0,038
Dobra cutânea subescapular (mm)	17,0 (12,0 – 24,9)	15,8 (10,13–24,4)	18,0 (14–26,5)	0,052
Dobra cutânea suprailíaca (mm)	18,0 (12,5 – 26,0)	19,0 (9,63–26,0)	18,0 (14–27,5)	0,465
Gordura corporal (%)	36,0 (29,8 – 40,4)	34,3 (23,8–39,4)	37,6 (32,8–40,8)	0,041
Massa magra (%)	64,0 (59,6 – 70,2)	65,7 (60,6–76,2)	62,4 (59,2–67,2)	0,041
Índice de adiposidade corporal (%)	30,1 (26,0 – 36,4)	28,2 (24,1–35,1)	32,2 (27,9–36,9)	0,003
Relação cintura-quadril	0,862 ± 0,083	0,859±0,0829	0,865±0,083	0,687
Relação cintura-estatura	0,542 ± 0,096	0,525 ± 0,097	0,557± 0,092	0,037
Índice de conicidade	1,24 (1,17 – 1,30)	1,24 (1,148–1,296)	1,24 (1,177–1,305)	0,282
Índice de adiposidade visceral	2,0 (1,0 – 2,7)	1,92 (1,11–2,678)	2,04 (0,9–3,387)	0,724

DII= doença inflamatória intestinal; DC= doença de Crohn; RCU= retocolite ulcerativa. Dados expressos como média ± desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil). Teste t de Student ou Teste de Mann-Whitney.

A tabela 4 apresenta a análise de correlação entre marcadores inflamatórios (PCR e VHS) e dados antropométricos, de composição corporal e bioquímicos. Para os indivíduos com DII, utilizando como variável dependente a PCR, foi encontrada correlação significativa com HDL, hemoglobina glicada, lipoproteína de baixa densidade e VHS. Utilizando como variável dependente o VHS, apenas a correlação com a PCR apresentou significância estatística. Nenhuma variável apresentou correlação significativa com PCR ou VHS para os indivíduos com DC. E, para o grupo de indivíduos com RCU, foram encontradas correlações significativas entre PCR e triglicerídeos, colesterol total e dobra cutânea tricípital. Utilizando como variável dependente o VHS, apenas a circunferência de pescoço apresentou significância estatística. Assim como as variáveis com correlação significativa, as demais variáveis apresentadas na tabela 4 também foram testadas no modelo de regressão múltipla por atenderem o critério de inclusão descrito anteriormente.

Tabela 4. Correlação de variáveis antropométricas, de composição corporal e bioquímicas com marcadores inflamatórios bioquímicos dos indivíduos com DII e de acordo com o diagnóstico.

	DII			DC			RCU	
	r	p		r	p		r	p
PCR x HDL	-0,401	0,012	PCR x IC	-0,052	0,746	PCR x DCSE	0,296	0,099
PCR x Hb1Ac	-0,928	0,017	PCR x LDL	0,347	0,166	PCR x DCSI	0,320	0,084
PCR x LDL	0,325	0,047	PCR x VHS	0,382	0,114	PCR x GC%	0,324	0,092
PCR x VHS	0,344	0,032	VHS x CQ	-0,330	0,178	PCR x MM%	-0,324	0,092
			VHS x DCB	-0,424	0,087	PCR x IAV	0,425	0,069
			VHS x IAC%	-0,341	0,176	PCR x TG	0,414	0,049
			VHS x IAV	0,543	0,297	PCR x CT	0,424	0,044
						PCR x LDL	0,318	0,160
						PCR x DCT	0,380	0,022
						PCR x IAC%	0,305	0,070
						VHS x CP	-0,390	0,045
						VHS x Hb1Ac	-0,866	0,333
						VHS x CT	-0,302	0,294
						VHS x Estatura	-0,346	0,066

CP= circunferência de pescoço; CQ= circunferência de quadril; CT= colesterol total; DC= doença de Crohn; DCB= dobra cutânea bicipital; DCSE= dobra cutânea subescapular; DCSI= dobra cutânea supraílica; DCT= dobra cutânea tricípital; DII= doença inflamatória intestinal; GC%= gordura corporal percentual; Hb1Ac= hemoglobina glicada; HDL= lipoproteína de alta densidade; IAC%= índice de adiposidade corporal percentual; IAV= índice de adiposidade visceral; IC= índice de conicidade; LDL= lipoproteína de baixa densidade; MM%= massa magra percentual; PCR= proteína C reativa; RCU= retocolite ulcerativa; TG= triglicerídeos; VHS= velocidade de hemossedimentação

Na análise de regressão múltipla, quando avaliado o grupo como um todo, nenhuma variável permaneceu no modelo quando considerado PCR como dependente. E, somente a variável PCR foi identificada como um preditor significativo na equação de regressão ($r^2=0,449$; $p < 0,001$) com a variável dependente VHS, indicando que 44,9% do PCR pode interferir no valor de VHS. De forma semelhante, quando analisado o grupo DC somente a variável PCR permaneceu no modelo ($r^2=0,696$; $p < 0,001$) com a variável dependente VHS, indicando que 69,6% do PCR pode interferir no valor de VHS. Quando analisado o grupo RCU somente a variável circunferência de pescoço foi identificada como preditor significativo ($r^2=0,236$; $p=0,01$) da variável dependente VHS, indicando que 23,6% da circunferência de pescoço pode explicar o valor de VHS. Apesar do elevado número de indivíduos avaliados, variáveis relacionadas aos exames bioquímicos apresentavam reduzido número de informações, o que pode ter influenciado na análise estatística de correlação e regressão múltipla.

CONCLUSÕES:

O presente estudo identificou que indivíduos com DII apresentaram valores médios de marcadores inflamatórios acima dos valores de referências, sem diferença entre os grupos de indivíduos com DC e RCU. Indivíduos com DC apresentaram valores mais baixos de perfil glicídico e lipídico em relação ao grupo com RCU. Além disso, os indivíduos com DC também apresentaram valores mais baixos de IMC e critérios referentes à gordura corporal em relação ao grupo da RCU. Entretanto, o estudo não conseguiu estabelecer equações preditivas dos marcadores inflamatórios com variáveis antropométricas, de composição corporal e bioquímicas para os indivíduos com DII. Mais estudos são necessários para tentar elucidar as associações estudadas.

REFERÊNCIA:

- ABRAHAM, C.; CHO, J. H. Inflammatory bowel disease. **The New England journal of medicine**, v. 361, n. 21, p. 2066–2078, nov. 2009.
- BILSKI, J. et al. Role of Obesity, Mesenteric Adipose Tissue, and Adipokines in Inflammatory Bowel Diseases. **Biomolecules**, v. 9, n. 12, nov. 2019.
- HU, Q. et al. The Impact of Obesity on the Clinical Course of Inflammatory Bowel Disease: A Meta-Analysis. **Medical science monitor : international medical journal of experimental and clinical research**, v. 23, p. 2599–2606, maio 2017.
- ISKANDAR, H. N.; CIORBA, M. A. Biomarkers in inflammatory bowel disease: current practices and recent advances. **Translational research : the journal of laboratory and clinical medicine**, v. 159, n. 4, p. 313–325, abr. 2012.
- KARASKOVA, E. et al. Role of Adipose Tissue in Inflammatory Bowel Disease. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 8, abr. 2021.
- MAHAN, L. KATHLEEN; RAYMOND, J. L. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14. ed. Rio de Janeiro – Centro – RJ – CEP: 20050-006 – Rua da Assembleia, n° 100 – 6° andar – Sala 601: Elsevier, 2018.
- PAVELOCK, N. et al. Effects of obesity on the course of inflammatory bowel disease. **Proceedings (Baylor University. Medical Center)**, v. 32, n. 1, p. 14–17, 1 fev. 2019.
- ROWAN, C. R. et al. Visceral adiposity and inflammatory bowel disease. **International journal of colorectal disease**, jun. 2021.
- SEMINERIO, J. L. et al. Impact of Obesity on the Management and Clinical Course of Patients with Inflammatory Bowel Disease. **Inflammatory bowel diseases**, v. 21, n. 12, p. 2857–2863, dez. 2015.
- STIDHAM, R. W.; WALJEE, A. K. **Editorial: visceral fat as a predictor of post-operative recurrence of Crohn's disease. Alimentary pharmacology & therapeutics**, jun. 2017.
- VAN DER SLOOT, K. W. J. et al. Visceral Adiposity, Genetic Susceptibility, and Risk of Complications Among Individuals with Crohn's Disease. **Inflammatory bowel diseases**, v. 23, n. 1, p. 82–88, jan. 2017.
- WĘDRYCHOWICZ, A.; ZAJĄC, A.; TOMASIK, P. Advances in nutritional therapy in inflammatory bowel diseases: Review. **World journal of gastroenterology**, v. 22, n. 3, p. 1045–1066, jan. 2016.

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC): AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NUTRICIONAL DE CARDÁPIOS PNAE APÓS NOVA RESOLUÇÃO FNDE

¹Caroline Ferreira de Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Iago Silveira Quintino (IC-UNIRIO); ²Rafael Silva Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica (IC), aluna de Graduação em Nutrição, UNIRIO

2. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq

Palavras-chave: alimentação escolar, avaliação qualitativa das preparações do cardápio, alimentação infantil.

INTRODUÇÃO

No sistema alimentar moderno e globalizado, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados é um dos principais contribuintes para a pandemia de obesidade, diabetes tipo 2 e doenças relacionadas (Monteiro; Lawrence; Millett; Nestle; Popkin; Scrinis; Swinburn, 2021). Visto o risco ao desenvolvimento da alimentação infantil, as escolas devem assumir uma posição de incentivo à promoção de comportamentos alimentares que auxiliem na formação de hábitos alimentares saudáveis, assegurando a oferta de alimentos e refeições nutricionalmente equilibrados aos escolares (Robinson; Champoux; Haines; Hannan; Steiner, 2010). O Programa Nacional de Alimentação Escolar, em seus princípios estruturantes, tem avançado em direção a consolidar o direito e o acesso à alimentação adequada e saudável no espaço escolar promovendo e incentivando ações que se apresentam pautadas pelo pressuposto de que alimentação adequada não pode ser entendida e projetada a partir, somente, de seu entendimento estrito de adequação de alimentos por meio de sua composição nutricional, informando recomendações mínimas de energia e nutrientes (Barbosa; Machado; Soares; Pinto, 2012).

OBJETIVO

Avaliar a qualidade nutricional de cardápios planejados aos alunos que compõem a Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, foram utilizados os cardápios planejados para utilização no ano de 2021, nos meses de junho e julho, pela Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. As pequenas refeições, desjejum e lanche da tarde, e as grandes refeições, almoço e jantar, foram analisadas de forma separada. Os cardápios escolares utilizados neste estudo foram o Cardápio Escolar (CE) e o Cardápio Escolar Indígena (CI). Para as pequenas refeições também há um cardápio de Merenda Fria (MF). A avaliação da qualidade nutricional dos cardápios foi realizada aplicando-se a Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar (AQPC Escola), proposto por VEIROS e MARTINELLI (2012). Os critérios propostos pelo AQPC Escola são divididos em: Recomendados e Controlados. Os parâmetros estabelecidos pelo AQPC Escola foram adaptados para a avaliação das pequenas refeições e das grandes refeições em separado. A análise dos dados foi realizada conforme sugerido por VEIROS e MARTINELLI (2012), aplicando análise de frequência absoluta e relativa para a presença dos parâmetros em cada refeição dos cardápios utilizando o software EXCEL. As pequenas refeições apresentaram como parâmetros de alimentos recomendados: frutas in natura (FN); Cereais, pães, massas e vegetais não amiláceos (CPMV); Leites e derivados (LD). Com relação aos alimentos controlados, nas pequenas refeições, foram analisados: Preparações com açúcar adicionados e produtos com açúcar (PPA); Embutidos e produtos cárneos industrializados (EPCI); Alimentos industrializados, semiprontos ou prontos (AIPS); Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD); Cereais matinais, bolos e biscoitos (CMBB); Bebidas com baixo teor nutricional (BBT). As grandes refeições foram utilizadas como método de avaliação nos alimentos recomendados: Frutas in natura (FN); Saladas (SLD); Vegetais não amiláceos (VNA); Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos (CPMV); Alimentos integrais (AI); Carnes e Ovos (CO); Leguminosas (LEG); Arroz e Feijão (AEF); Leite e derivados (LD). Os alimentos controlados nas grandes

refeições foram analisados da seguinte maneira: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar (PPA); Embutidos ou produtos cárneos industrializados (EPCI); Alimentos industrializados semiprontos ou prontos (AIPS); Enlatados e conservas (EEC); Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD); Alimentos flatulentos e de difícil digestão (AFDD); Bebidas com baixo teor nutricional (BBT); Preparação com cor similar na mesma refeição (PCS); Frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos (FCMG); Frituras e Doce (FED).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pequenas refeições (Tabela 1) pode-se notar uma elevada e positiva oferta de leites e derivados em todos os cardápios, entretanto, múltiplas vezes associado ao uso de achocolatados. Nos cardápios de merenda fria (MF1 e MF2), a ocorrência do leite esteve associada a um produto ultraprocessado, o leite aromatizado. O cardápio indígena (CI1 e CI2) dividiu a associação de leites e derivados a batidas com frutas, café, iogurtes e queijos. O cardápio escolar assim como o de merenda fria, em ambos os meses, alternou a oferta de bolos e biscoitos industrializados a de pães (o escolar utilizou também o mingau) de maneira quase igualitária, o que explica a porcentagem de cereais matinais, bolos e biscoitos. O cardápio indígena obteve uma maior variabilidade na oferta de alimentos, o uso da tipá (típico da culinária guarani), milho e batata doce, demonstram preservação cultural, como exige o Art. 17/§ 3º da nova resolução do PNAE. Embora este cardápio atenda às especificidades culturais das comunidades indígenas e/ou quilombolas, há também a inserção de produtos ultraprocessados, como achocolatados e biscoitos. O uso elevado de alimentos processados e ultraprocessados no planejamento de pequenas refeições pode estar associado a diversas carências de estrutura, de mão de obra, armazenamento entre outras que dificultam a elaboração de preparações adequadas para estas refeições.

Tabela 1. Frequência relativa (%) da presença dos parâmetros avaliados nas pequenas refeições

Variáveis*/Cardápios**	CE1	CE2	MF1	MF2	CI1	CI2
FN	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CPMV	0,50	0,40	0,50	0,50	0,65	0,70
LD	0,95	1,00	0,56	0,60	1,00	0,90
PPA	0,25	0,40	1,00	0,10	0,20	0,80
EPCI	0,35	0,50	0,50	0,50	0,30	0,30
AIPS	0,70	0,80	1,00	1,00	0,75	0,80
ACPD	0,26	0,20	0,00	0,00	0,15	0,20
CMBB	0,50	0,50	0,40	0,50	0,35	0,40
BNT	0,05	0,20	0,90	0,90	0,20	0,80

Frutas in natura (FN); Cereais, pães, massas e vegetais não amiláceos (CPMV); Leites e derivados (LD); Preparações com açúcar adicionados e produtos com açúcar (PPA); Embutidos e produtos cárneos industrializados (EPCI); Alimentos industrializados, semiprontos ou prontos (AIPS); Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD); Cereais matinais, bolos e biscoitos (CMBB); Bebidas com baixo teor nutricional (BBT). **Cardápio Escolar Junho (CE1); Cardápio Escola Julho (CE2); Merenda Fria Junho (MF1); Merenda Fria julho (MF2); Cardápio Escolar Indígena Junho (CI1); Cardápio Escolar Indígena Julho (CI2).

Nas grandes refeições (Tabela 2), o cardápio indígena apresentou uma alta oferta de vegetais não amiláceos, carnes e ovos, cozidos em sua maioria, evitando assim o uso de frituras, há também uma alta oferta de frutas in natura que por vezes é substituída por doce de leite e goiabada; Cereais, pães massas e vegetais amiláceos, leguminosas e arroz e feijão, estão presentes em 100% dos dias. No cardápio escolar, ambos os meses apresentam uma oferta mediana no que diz respeito às frutas *in natura*,

mediana oferta de saladas e alta oferta de vegetais não amiláceos; cereais, pães massas e vegetais amiláceos, leguminosas e arroz e feijão, estão presentes em 100% dos dias.

Nenhum dos cardápios analisados apresentou a oferta de alimentos integrais, um parâmetro positivo e recomendado pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Entretanto, alguns parâmetros classificados como Controlados pelo método AQCPC Escola também não ocorreram nos cardápios analisados, a saber: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar (PPA); Embutidos ou produtos cárneos industrializados (EPCI); Enlatados e conservas (EEC); Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD); Bebidas com baixo teor nutricional (BBT); Preparação com cor similar na mesma refeição (PCS).

Tabela 2. Frequência relativa (%) da presença dos parâmetros avaliados nas grandes refeições

Variáveis*/ Cardápios**	CE1	CE2	CI1	CI2
FN	0,40	0,50	0,77	0,92
SLD	0,45	0,58	0,45	0,58
VNA	0,90	1,00	1,00	1,00
CPMV	1,00	1,00	1,00	1,00
AI	0,00	0,00	0,00	0,00
CO	1,00	1,00	1,00	1,00
LEG	1,00	1,00	1,00	1,00
AEF	0,95	0,92	0,95	0,92
LD	0,10	0,00	0,18	0,17
PPA	0,00	0,00	0,00	0,00
EPCI	0,00	0,00	0,00	0,00
AIPS	0,00	0,00	0,00	0,33
EEC	0,00	0,00	0,00	0,00
ACPD	0,00	0,00	0,00	0,00
AFDD	0,05	0,00	0,00	0,00
BBT	0,00	0,00	0,00	0,00
PCS	0,00	0,00	0,00	0,00
FCMG	0,05	0,00	0,00	0,00
FED	0,00	0,08	0,14	0,08

*Frutas in natura (FN); Saladas (SLD); Vegetais não amiláceos (VNA); Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos (CPMV); Alimentos integrais (AI); Carnes e Ovos (CO); Leguminosas (LEG); Arroz e Feijão (AEF); Leite e derivados (LD); Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar (PPA); Embutidos ou produtos cárneos industrializados (EPCI); Alimentos industrializados semiprontos ou prontos (AIPS); Enlatados e conservas (EEC); Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD); Alimentos flatulentos e de difícil digestão (AFDD); Bebidas com baixo teor nutricional (BBT); Preparação com cor similar na mesma refeição (PCS); Frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos (FCMG);

Frituras e Doces (FED). **Cardápio Escolar Junho (CE1); Cardápio Escola Julho (CE2); Cardápio Escolar Indígena Junho (CI1); Cardápio Escolar Indígena Julho (CI2).

CONCLUSÃO

Os alimentos recomendados, nas grandes refeições possuem números satisfatórios na oferta de alimentos, proporcionando uma alimentação saudável e equilibrada, já nas pequenas refeições, a oferta de alimentos recomendados, múltiplas vezes é associada aos alimentos controlados, por sua vez, processados e ultraprocessados. As pequenas refeições demonstram ser, a partir da avaliação de cardápios, as grandes vias de oferta de produtos industrializados. Essa oferta vai contra o recomendado pelo Guia Alimentar da População Brasileira e exigido pela Resolução FNDE, que orienta o planejamento tendo como base a utilização de alimentos in natura ou minimamente processados, de modo a respeitar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável. Os cardápios das grandes refeições atendem as solicitações alimentares da nova resolução do FNDE, entretanto os de pequenas refeições necessitam de muitas alterações para que seja atingida a totalidade das exigências. Para estudos futuros, é interessante estudar comparativamente cardápios anteriores a Resolução FNDE N° 6, de 8 de maio de 2020 para avaliar se ocorreram melhorias na alimentação do escolar, além da aplicação do IQ COSAN, ferramenta sugerida pela FNDE para avaliação dos cardápios. Além disso, é importante avaliar a estrutura da rede que atende ao PNAE para identificar os porquês que justificam a oferta excessiva de alimentos processados e ultraprocessados e propor soluções.

REFERÊNCIAS

BARBOSA N.; MACHADO N.; SOARES M; PINTO A. Alimentação na escola e autonomia: desafios e possibilidades, ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 30 de novembro de 2012.

BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília - DF: Ministério da Saúde: 210 p. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação. Resolução/FNDE n°06, de 8 de maio de 2020 . Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

MONTEIRO CA.; LAWRENCE M.; MILLET C.; NESTLÉ M.; POPKIN BM.; SCRINIS G.; SWINBURN B. The need to reshape global food processing: a call to the United Nations Food Systems Summit. *BMJ Global Health*, DOI: 10.1136/bmjgh-2021-006885. 01 July 2021.

ROBINSON-O'BRIEN R.; BURGESS-CHAMPOUX T.; HAINES J.; HANNAN P.; NEUMARK-SZTAINER D. Associations between school meals offered through the national school lunch program and the school breakfast program and fruit and vegetable intake among ethnically diverse, low-income children. *Journal of School Health*, v.80, n.10, p.487-492. 2010

VIEIROS, M.; MARTINELLI, S. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar - AQPC Escola. *Nutrição em Pauta*, Maio/Junho, p. 3-12, 2012.

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR QUANTITATIVO E QUALITATIVO DE POTÁSSIO E SUA RELAÇÃO COM TAXA DE FILTRAÇÃO GLOMERULAR, POTÁSSIO SÉRICO E EXCREÇÃO URINÁRIA.

¹Carolline de Melo Santos (IC-discente de IC, bolsista CNPq); ²Maria Paula S. da Costa Brito; ²Mariana S. Costa; ^{2,3}Márcia R. Simas Torres Klein (Professora colaboradora); ^{1,2,3,4}Maria Inês Barreto Silva (Professora e Orientadora)

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

2- Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-PGCM, Faculdade de Ciências Médicas-FCM, Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ

3- Departamento de Nutrição Aplicada; Instituto de Nutrição; UERJ

4- Department of Agricultural, Food and Nutritional Science, Division of Human Nutrition, University of Alberta, Canada.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq

Palavras-chave: Doença renal crônica; ingestão alimentar de potássio; biodisponibilidade de potássio

INTRODUÇÃO:

O rim exerce um papel fundamental na manutenção da homeostase corporal. A lesão renal e a redução dos néfrons funcionantes com consequente diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) caracterizam a doença renal crônica (DRC), definida pela perda progressiva e irreversível da função dos rins. Na DRC há diminuição da excreção renal e acúmulo de substâncias no sangue, incluindo toxinas urêmicas e retenção de eletrólitos (KDIGO,2013; CLASE et al., 2020). A redução na capacidade adaptativa e compensatória dos néfrons funcionantes na DRC aliada à elevada ingestão dietética de potássio consistem em fatores de risco para o aumento dos níveis séricos de potássio acima do normal (hipercalemia) (PALMER et al., 2021). Na hipercalemia pode ocorrer arritmia cardíaca e aumento da mortalidade em pacientes com DRC, sendo então recomendado o uso de medicamentos de modo a aumentar a excreção urinária de potássio e também a restrição dietética de potássio visando à menor sobrecarga renal (CLASE et al.,2020; PALMER et al.,2021). O teor recomendado de potássio dietético na hipercalemia da DRC ainda não está estabelecido, além disso é importante levar em consideração que a ingestão dietética de potássio é considerada fator cardioprotetor e consistente com padrões alimentares considerados saudáveis como a dieta DASH (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*) (PICARD, et al., 2020; CLASE et al.,2020; PALMER et al.,2021). Dentre as principais fontes dietéticas de potássio estão os alimentos de origem vegetal, embora seja também encontrado em carnes e aditivos de produtos alimentícios industrializados. A relação entre a fração de potássio que atinge a circulação sistêmica e a sua excreção urinária depende da sua concentração e biodisponibilidade nessas diferentes fontes alimentares (NAISMITH et al., 2008). Evidências sugerem que o potássio presente nas carnes e aditivos alimentares não é ligado às paredes celulares, tendo maior biodisponibilidade e absorção intestinal. Por outro lado, o potássio nos vegetais e frutas se encontra ligado às paredes de células vegetais, que funcionam como uma barreira à eficiente digestão e absorção de potássio, e uma parte deste passa pelo trato digestivo sendo excretado nas fezes. Desse modo, o consumo de vegetais e frutas pode levar a uma superestimação da contribuição dessas fontes dietéticas à real ingestão de potássio, o qual pode não impactar diretamente em seu nível sérico (PICARD et al., 2019). O equilíbrio homeostático de potássio corporal se dá pela excreção urinária do excesso consumido e absorvido no intestino, sendo que tal excreção urinária reflete na verdade o potássio absorvido, o qual é maior nos alimentos com maior biodisponibilidade. Ou seja, a excreção urinária de potássio aumentaria na proporção de sua real absorção intestinal mais do que na sua concentração nos alimentos, a depender da biodisponibilidade. Vale ressaltar que os alimentos de origem vegetal são também ricos em fibras, as quais têm impacto sobre a digestibilidade e biodisponibilidade de nutrientes, além de influenciar a flora da microbiota intestinal,

sendo inclusive sugerido que uma dieta restrita em potássio pode contribuir com o surgimento de disbiose intestinal devido à baixa ingestão de fibras (CUSPITI et al., 2021). Essas características fazem desse grupo alimentar uma terapêutica de escolha para tratamento da DRC. De fato, a melhor qualidade nutricional de uma dieta diversificada contendo vegetais e frutas diversas tem efeitos benéficos à saúde cardiovascular e renal, como reportado em um estudo de coorte prospectivo avaliando a associação entre a qualidade da dieta e ingestão de potássio com desfechos renais envolvendo 544.635 adultos (entre 51 a 70 anos), o qual observou menor risco de morte por causa renal no quartil mais alto de ingestão de potássio (5,5 g/d) (SMYTH et al., 2016). No entanto, o teor de potássio a ser consumido não é um consenso entre as diretrizes que norteiam o tratamento da DRC, as quais sugerem valores inferiores ao consumo recomendado para a população em geral que é de 4,7 g/dia (IOM, 2005). O acúmulo de evidências indica que uma dieta que incorpora alimentos ricos em potássio tem vários benefícios à saúde, que também podem ser atribuídos ao conteúdo de outras vitaminas, minerais e fibras. No entanto, a biodisponibilidade do potássio e seu impacto sobre sua homeostase na DRC não é completamente explicada sendo necessários estudos adicionais (MACDONALD-CLARKE, et al., 2016; CLEGG et al., 2020). Analisar o consumo dietético de potássio e suas fontes alimentares e associar com a excreção urinária e com o nível sérico deste mineral, permite inferir sobre sua biodisponibilidade em pacientes com DRC. Por conseguinte, seria possível permitir uma dieta contendo mais vegetais e frutas, diminuindo as barreiras para a adesão a uma dieta com baixo teor de potássio, colhendo os benefícios de saúde sem o aumento do risco de hipercalcemia.

OBJETIVO:

Avaliar a ingestão alimentar qualitativa e quantitativa de potássio em pacientes com DRC e relacionar com seu nível sérico e excreção urinária.

METODOLOGIA:

O presente estudo envolveu pacientes com DRC não dependentes de diálise (DCR-NDD) acompanhados no ambulatório multidisciplinar de tratamento da DRC do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUPE e todos os pacientes assinaram um documento de conceção e concordância antes da inclusão. Os critérios de inclusão foram: idade ≥ 18 anos, TFG estimada (TFGe) < 60 ml/min, e foram excluídos os pacientes com diagnóstico e em tratamento de condições clínicas que de algum modo interferissem confunditoriamente nos parâmetros avaliados. Os pacientes elegíveis foram submetidos às avaliações pertinentes ao estudo. **Avaliações e coletas de dados:** - parâmetros laboratoriais (as análises foram realizadas por métodos padronizados na rotina do Laboratório Central do HUPE): (a) amostra de sangue coletada após 12 horas de jejum, incluindo os seguintes parâmetros: ureia, creatinina, ácido úrico, glicose, hemoglobina, albumina, cálcio, fósforo e potássio (os valores de potássio designam hipercalcemia leve (5,5-6,0 mmol/L), moderada (6,0-6,5 mmol/L) e grave ($> 6,5$ mmol/L) (CLASE et al., 2020; PALMER et al., 2021); a TFGe foi obtida pela equação recomendada (KDIGO, 2013); (b) amostras de urina de 24 horas (Ur24h) foram coletadas pelos pacientes em casa após receberam instruções por escrito e também um telefonema na véspera da coleta para serem claramente esclarecidos sobre a coleta adequada, uma duplicata em segunda coleta com intervalo de ~ 15 dias foi realizada para validação e conferência, sendo considerada válida a coleta quando a excreção total de creatinina ajustada para 12 horas corrigida pelo peso estava entre 7,2 e 16,8 mg/kg em homens e 5,4 e 12,6 mg/kg em mulheres (LJUNGMAN & GRANERUS, 1995); o volume das amostras de Ur24h foi aferido e registrado (não foram consideradas coletas válidas aquelas com volume < 500 ml), alíquotas foram separadas e armazenadas a -80°C até serem enviadas para um laboratório central do HUPE para as análises de uréia e creatinina pelo método cinético e potássio método eletrodo seletivo; o valor de referência de potássio urinário na população em geral pode variar de 25-125 mEq/24 h, a depender da dieta mas não existe um parâmetro de variação estabelecido para pacientes com DRC. - estado nutricional (avaliado por antropometria): peso corporal e altura foram aferidos de acordo com técnica padronizada (HEYMSFIELD, 1997) e usados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), o valor de IMC foi usado para classificar o estado nutricional (WHO, 2000). - ingestão alimentar: a avaliação foi feita pelo registro alimentar de 3 dias (RA3d), os pacientes preencheram de acordo com instruções que receberam por escrito devendo coletar 3 dias consecutivos, sendo um dia de fim de semana e um dos dois dia do meio da semana coincidente com o dia da coleta de urina de 24 horas, no telefonema véspera da coleta de urina de 24 horas também foram esclarecidas eventuais dúvidas sobre o preenchimento RA3d; as análises da composição de alimentos foram realizadas no *software Food Processor*

Plus® (ESHA Research, Salem, Oregon). Na visita de entrega do RA3d e da coleta de urina de 24 horas foi realizada a antropometria; o consumo dietético de potássio foi determinado por ingestão diária total e por grupo de fonte alimentar, onde os alimentos descritos no RA3d foram classificados de acordo com o seu teor de potássio por fonte vegetal, animal e proveniente de aditivos da indústria alimentícia (sendo designado neste grupo os alimentos que contivessem aditivos alimentares a base de potássio).

Organização dos pacientes em grupos de acordo com o consumo de potássio:

avaliação de ingestão quantitativa total de potássio (mg/dia) - os pacientes foram separados em grupos de acordo com 3 distintos pontos de corte: **GrBr**- ingestão de potássio restrita (≤ 1850) e não-restrita (> 1850), sendo este valor de corte a mediana dos pacientes avaliados no presente estudo; **GrCan**- ingestão restrita (≤ 2000) e não-restrita (> 2000) sendo este valor de corte de acordo com a Recomendação Canadense (Dietitians of Canada, 2015); **GrEUA**- ingestão de potássio restrita (< 2400) e não-restrita (≥ 2400), sendo este valor de corte de acordo com a Recomendação da Academia de Nutrição e Dietética dos Estados Unidos da Americana (AND-CKD, 2010); avaliação da ingestão de fonte alimentar de potássio (mg/dia) - os pacientes foram separados em tercís de ingestão de potássio de origem vegetal, de origem animal e de fontes contendo aditivos de potássio, sendo o tercil 1 para a menor e o tercil 3 para maior ingestão de potássio.

ANÁLISES ESTATÍSTICAS:

os resultados apresentados são relativos a 34,4% (n=42) do total de pacientes estimados no tamanho do cálculo amostral (n=122) como resultados preliminares do presente estudo; o tamanho da amostra foi calculado com base no estudo realizado por Paes-Barreto et al. (2013) no qual foi observado que ~30% dos pacientes atendidos neste ambulatório apresentaram adesão à dieta (número total de pacientes atendidos: 580, intervalo de confiança de 95% com erro alfa=0,05 e erro beta=0,10). A normalidade de distribuição de variáveis contínuas foi analisada por teste de Kolmogorov-Smirnov (valores em média±desvio padrão ou mediana e intervalo interquartil), as variáveis categóricas analisadas por teste qui-quadrado (valores em frequência relativa). Análises de acordo com a normalidade distribuição das variáveis: (a) teste-T ou Mann-Whitney (comparação entre 2 grupos); two-way ANOVA (comparação entre 3 grupos com ajuste *post-hoc* Bonferroni,); (b) teste de Pearson ou Spearman (correlações). Significância estatística: $p < 0,05$. O software SPSSv.20.0 foi utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram avaliados 42 pacientes (52,4% homens; n=22) com média de idade=66,0±9,0 anos, TFGe=28,1±11,3 ml/min. e IMC de sobrepeso (28,7±5,7 kg/m²). A maioria dos pacientes se encontravam nos estágios 3B (33,3%) e 4 (47,6%) da DRC, os demais 4,8% no 3A e 14,3% no estágio 5. A coleta de urina foi adequada com média de volume=1,98±0,57 L/24h e creatinina=944,3±495,6 mg/24h. A média de ingestão dietética foi: energia=24,0±6,8 kcal/kg peso teórico, proteína=1,1±0,5 g/kg peso teórico, carboidrato=60,5±9,4% e lipídeo=21,4±6,1% do valor energético total, fibra=35,1±17,3 g/dia e potássio=1954,0±763,1 mg/dia.

Avaliação quantitativa da ingestão de potássio: A ingestão de potássio dietético total foi de 1954,0±763,1 mg/dia. A comparação entre os pacientes de acordo com a adequação de ingestão de potássio dietético foi realizada em cada um dos grupos: **GrBr** restrita (n=22; 51,2%) *versus* não-restrita (n=21; 48,8%), **GrCan** restrita (n=24; 55,8%) *vs.* não-restrita (n=19; 44,2%) (χ^2 : $p > 0,05$); **GrEUA** restrita (n=32; 74,4%) *vs.* não-restrita (n=11; 25,6%) (χ^2 : $p < 0,05$). Os valores médios de idade e IMC foi semelhante entre os 3 grupos de pontos de corte de ingestão de potássio (**GrBr vs. GrCan vs. GrEUA**), tanto com ingestão restrita quanto não-restrita. Tal semelhança entre os 3 grupos foi observado nos valores médios de glicose, hemoglobina, albumina, cálcio, fósforo e potássio, os quais estavam dentro da normalidade (com exceção da glicose que estava levemente acima dos valores normais, em torno de 110-130 mg/dl) e também a creatinina, uréia, TFGe, ácido úrico, com valores médios em conformidade com as alterações características de pacientes com DRC-NDD (KDIGO, 2013). Os valores médios de volume, creatinina e uréia na urina entre os 3 grupos analisados foi semelhante na comparação daqueles com ingestão restrita quanto não-restrita. Dentro de cada grupo a comparação das variáveis urinárias entre ingestão restrita *vs.* não-restrita revelou, respectivamente: no **GrBr** volume=1,9±0,6 *vs.* 2,1±0,5 L/24h e creatinina=798,3±361,9 *vs.* 1067,2±588,9 mg/24h ($p > 0,05$), ureia=6373,6±9683,3 *vs.* 15122,3±8292,0 mg/24h e potássio=44,1±38,2 *vs.* 23,0±21,7 mEq/24h ($p < 0,05$); no **GrEUA** volume=1,9±0,5 *vs.* 2,3±0,6 L/24h, creatinina=831,6±460,9 *vs.* 1214,9±517,3 mg/24h e ureia=8324,3±9681,5 *vs.* 17585,4±7599,3 mg/24h ($p < 0,05$) e po-

tássio=36,5±34,7 vs. 26,1±28,2 mEq/24h ($p>0,05$); no **GrCan** volume=2,0±0,6 vs. 2,0±0,5 L/24h, creatinina=855,1±493,5 vs. 1023,7±503,3 mg/24h, ureia=7895,6±10785,1 vs. 14638,6±7603,9 e potássio=42,0±37,3 vs. 23,5±22,7 mEq/24h ($p>0,05$). A ingestão de energia, proteína e fibra foi significativamente maior ($p<0,05$) para os pacientes ingestão não-restrita de potássio (vs. ingestão restrita de potássio) nos 3 grupos analisados (**GrBr**, **GrCan**, **GrEUA**), enquanto a ingestão de carboidratos e lipídeos (% da energia diária) foi semelhante entre pacientes com ingestão não-restrita vs. ingestão restrita de potássio nos 3 grupos analisados. Esses resultados corroboram com relato de maior ingestão de potássio em dietas de maior consumo de vegetais e frutas (CUPPISTI et al., 2021). Apesar da maior ingestão de potássio dos pacientes designados como com ingestão não-restrita de potássio nos 3 grupos analisados (**GrBr**, **GrCan**, **GrEUA**), a TFGe (~26 ml/min.) e o potássio sérico foram semelhantes entre os 3 grupos com ingestão não-restrita de potássio, e sem presença de hipercalemia (potássio sérico~4,7 mEq/L). No entanto, a excreção urinária de potássio (mEq/24h) no **GrEUA** (34,4±9,9) apresentou uma tendência de ser maior comparada a do **GrBr** (29,3±5,2) e **GrCan** (30,5±5,7). A correlação entre ingestão de potássio dietético (mg/dia) com seu nível sérico não foi significativa.

Avaliação da ingestão qualitativa de potássio:

A contribuição percentual de alimentos de origem animal (22,6±13,7%) e de aditivos (5,2±1,3%) na ingestão diária de potássio foi menor comparada a de fontes vegetais (72,1±16,3%). Não houve diferença estatística das variáveis dietéticas, séricas e urinárias entre os grupos tercís de ingestão de potássio de origem animal e aditivos. Assim, as análises dessas variáveis estão apresentadas por grupos de tercís de **ingestão de potássio de origem vegetal**: tercil 1 (**T1↓Kvg**) para a menor ingestão de potássio de origem vegetal, tercil 2 (**T2↔Kvg**) e tercil 3 (**T3↑Kvg**). A ingestão de potássio total (mg/dia) e proveniente de fonte vegetal (mg/dia), assim como de fibras (g/dia) e de proteínas (g/kg de peso teórico), respectivamente, foi maior ($p<0,01$) no grupo **T3↑Kvg** (2778,1±551,0; 2082,7±593,4; 112,2±70,9; 1,3±0,4) vs. **T2↔Kvg** (1783,8±314,8; 1313,9±147,8; 36,8±29,9; 1,0±0,4) vs. **T1↓Kvg** (1300,0±458,8; 725,7±214,7; 34,9±33,9; 1,0±0,5), enquanto a ingestão de energia foi semelhante entre esses grupos de tercís. Os níveis de potássio sérico estavam dentro dos limites de normalidade (~4,7 mEq/L) e foram semelhantes entre os grupos de tercís; a uréia sérica foi menor no **T3↑Kvg**, embora sem significância estatística. A excreção urinária de potássio (mEq/24h) foi menor ($p<0,01$) no **T3↑Kvg**=31,4±26,5 vs. **T2↔Kvg**=53,9±45,0 vs. **T1↓Kvg**=62,5±80,2. A TFGe foi semelhante entre os tercís de ingestão de potássio, possibilitando inferir que a menor excreção de potássio urinário no **T3↑Kvg** não ocorre em decorrência de menor função renal.

Os achados aqui descritos com relação a ingestão quantitativa e qualitativa de potássio, esta última relativa a fonte alimentar de origem vegetal, corroboram com os estudos reportando que a biodisponibilidade e o teor de potássio não são lineares e proporcionais, tornando tais fontes alimentares uma opção a ser considerada na dieta prescrita a pacientes com DRC, especialmente considerando a sua qualidade nutricional e benefícios à saúde renal e cardiovascular (SMYTH et al., 2016; PICARD et al., 2019; PICARD, et al., 2020; CLASE et al., 2020; PALMER et al., 2021). Clase et al. (2020) também observaram associação fraca entre a ingestão dietética de potássio e a sua concentração sérica, o que pode ser explicado pelos diferentes mecanismos compensatórios do néfron ao aumentarem a carga funcional e com isso a excreção de potássio, de modo a manter seus níveis séricos adequados. Tal observação aponta para a complexidade da modulação de potássio corporal, onde de um lado a hipercalemia é importante fator de risco de mortalidade e progressão da DRC e do outro a adequação dos seus níveis séricos é alcançada às custas de uma sobrecarga de néfrons remanescentes, que aumentam sua excreção para manter homeostase (CLASE et al., 2020; PALMER et al., 2021). Adicionalmente, vale ressaltar a controvérsia entre os estudos no que se refere ao efeito da alta ingestão de potássio sobre piores desfechos, como hipercalemia, progressão de doença e mortalidade, e ainda a falta de uma recomendação universal e estabelecida para a ingestão deste nutriente na população com DRC (PICARD et al., 2020). O presente estudo teve desenho transversal limitando inferências de causalidade e não foi possível controlar as análises pelos medicamentos que interferem na homeostase do potássio. A determinação do teor de potássio a ser recomendado no tratamento de pacientes com DRC deve resultar de ensaios clínicos randomizados que levem em consideração as fontes alimentares e sua biodisponibilidade, incluindo o teor de potássio adicionado aos produtos alimentícios, os quais muitas vezes não são informados com precisão.

CONCLUSÕES:

O consumo dietético de potássio não se correlaciona com seu nível sérico. A ingestão diária de potássio dietético ≥ 2400 mg/dia se associa com maior excreção urinária deste mineral, sem se relacionar com hipercalemia. A principal fonte de potássio dietético nos pacientes do presente estudo foi a de origem vegetal, sendo a maior ingestão diária relacionada com sua menor excreção urinária independente do nível de função renal, além de se associar com maior consumo de fibras e frutas, e também de proteínas sem aumento da uréia sérica.

REFERÊNCIAS:

- AND-CKD: **Academy of Nutrition and Dietetics**. 2010 Chronic kidney disease (CKD) evidence-based nutrition practice guideline, 2010. [Internet]. Disponível em: <https://www.andeat.org/topic.cfm?menu=5303&pcat=3927&cat=3929>. Acesso em 20 Mar. 2021.
- CLASE, C.M. *et al.* Potassium homeostasis and management of dyskalemia in kidney diseases: conclusions from a Kidney Disease: Improving Global Outcomes (KDIGO) Controversies Conference. **Kidney Int**, v. 97, n. 1, p. 42-61, 2020.
- CLEGG, D.J. *et al.* Impact of Dietary Potassium Restrictions in CKD on Clinical Outcomes: Benefits of a Plant-Based Diet. **Kidney Med.**, v.2, n.4, p. 476-87, 2020.
- CUPISTI, A. *et al.* Protection of Residual Renal Function and Nutritional Treatment: First Step Strategy for Reduction of Uremic Toxins in End-Stage Kidney Disease Patients. **Toxins**, v.13, n.4, p. 289-308, 2021.
- DIETITIANS OF CANADA. When are electrolyte, mineral and fluid restrictions (i.e. sodium, potassium, phosphorus, fluid) required in adults with chronic kidney disease (CKD)? In: **Practice-based Evidence in Nutrition**, 2015. Disponível em: <http://www.pennutrition.com>. Acessado em: 20 Mar. 2021.
- HEYMSFIELD, S.B., *et al.* Human body composition: advances in models and methods. **Nutrition**. V.17, p. 527-558, 1997.
- IOM-INSTITUTE OF MEDICINE 2005. Dietary Reference Intakes (DRI) for Water, Potassium, Sodium, Chloride, and Sulfate. Washington D.C. **National Academy Press**, 2004. 640p
- KDIGO-Kidney Disease: Improving Global Outcome (KDIGO) CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease (CKD). **Kidney Int**. v.3, n.1, p.1-163, 2013.
- LJUNGMAN S, GRANERUS G. The evaluation of kidney function in hypertensive patients. In: Laragh JH, Brenner BM, editors. Hypertension: pathophysiology, diagnosis, and management. 2nd Ed. New York: **Raven Press Limited**; 1995. p. 1987-2004.
- MACDONALD-CLARKE C.J., *et al.* Bioavailability of potassium from potatoes and potassium gluconate: a randomized dose response trial. **Am J Clin Nutr.**, v.104, n.2, p. 346-53, 2016
- PAES-BARRETO, J.G.; *et al.* Can renal nutrition education improve adherence to a low-protein diet in patients with stages 3 to 5 chronic kidney disease? **Journal of Renal Nutrition.**, v. 23, n. 3, p. 164-171, 2013
- PALMER, B. F. *et al.* Clinical Management of Hyperkalemia. **Mayo Clin Proceedings**, v.96, n.3, p.744-762, 2021
- PICARD, K. *et al.* Potassium Additives and Bioavailability: Are We Missing Something in Hyperkalemia Management? **J Ren Nutr.**, v.29, n.4, p. 350-353, 2019.
- PICARD, K. *et al.* Dietary Potassium Intake and Risk of Chronic Kidney Disease Progression in Predialysis Patients with Chronic Kidney Disease: A Systematic Review. **Adv Nutr.**, v. 11, n.4, p. 1002-1015, 2020.
- PICARD, K. *et al.* Potassium content of the American food supply and implications for the management of hyperkalemia in dialysis: An analysis of the Branded Product Database. **Semin Dial.**, p. 1-10, 2021.
- SMYTH A., *et al.* Diet and Major Renal Outcomes: A Prospective Cohort Study. The NIH-AARP Diet and Health Study. **J Ren Nutr.**, v.26, n.5, p.288-98, 2016.
- WHO - World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. **WHO Technical Report Series** (894). Geneva, 2000.

ASSOCIAÇÃO DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA COM ADIPOSIDADE CORPORAL, MASSA E QUALIDADE MUSCULAR EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA NÃO DEPENDENTES DE DIÁLISE POR FENÓTIPO DO SEXO

¹Fernanda Destro (IC-discente de IC bolsista); ²Julia Montenegro; ^{3,4}Márcia Regina Simas Torres Klein (professora colaboradora);
^{1,2,3}Maria Inês Barreto Silva (orientadora)

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

2- Human Nutrition Research Unit, Department of Agricultural, Food and Nutritional Science, Division of Human Nutrition, University of Alberta, Edmonton, Alberta, T6G 2E1, Canada.

3- Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ

4- Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-HUPE/UERJ

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica-Diretoria de Pesquisa/UNIRIO.

Palavras chave: densidade mineral óssea, adiposidade corporal, massa muscular, qualidade muscular, sexo

INTRODUÇÃO:

A doença renal crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela mudança estrutural dos rins e seu progressivo declínio funcional, devido a diferentes causas (KALANTAR-ZADEH,2021). Os rins contribuem para a regulação do metabolismo mineral ósseo (MMO), incluindo a modulação de cálcio, fósforo, paratormônio (PTH) e vitamina D; conseqüentemente, a DRC pode causar desordens minerais ósseas relativas à remodelação, mineralização e volume ósseo, além de calcificações extraósseas (VERONESE,2017; HYUN,2020). A redução da densidade mineral óssea (DMO) coincide com a redução muscular, em idosos não nefropatas e em pacientes com DRC não dependentes de diálise (DRC-NDD), sendo uma possível explicação a similaridade e integração metabólica do compartimento mineral ósseo e músculo estriado (CRUZ-JENTOFT,2019). A osteopenia e a osteoporose são caracterizadas pela baixa DMO (BxDMO), sendo associadas a elevados riscos cardiovasculares, calcificação vascular e mortalidade na população em geral e em pacientes com DRC (VERONESE,2017; ITO,2020). A ocorrência de BxDMO é maior com o avançar da idade, em mulheres e em pacientes com DRC (KDIGO, 2017). Por sua vez, a redução da massa muscular, ou sarcopenia (originalmente designando apenas perda de músculo: do grego Σάρξ + πείνία «pobreza de carne») é caracterizada pela reduzida massa, força e capacidade funcional do músculo, sendo associada a maior probabilidade de quedas, fraturas, deficiência física e mortalidade (CRUZ-JENTOFT,2019; ITO,2020). A prevalência da sarcopenia é maior com o avançar da idade e na presença de comorbidades, como obesidade, dislipidemia e diabetes, tanto na população em geral quanto em pacientes com DRC (MOORTHI,2017). As alterações estruturais e funcionais do tecido muscular têm relação com a elevada adiposidade corporal, onde esta última implica em comprometimento da qualidade funcional do músculo uma vez que o aumento no conteúdo de gordura intramuscular é um importante fator relacionado com fibrose e redução da capacidade metabólica e contrátil do músculo (BARRETO-SILVA,2019). Adicionalmente, a qualidade muscular é fator relacionado com o impacto da sarcopenia nos resultados adversos (CRUZ-JENTOFT,2019). A combinação entre as medidas de massa e força muscular permite estimar a qualidade muscular (BARBAT-ARTIGAS,2012) e recentemente vem sendo utilizada como uma medida confiável de função muscular (CORREA-DE-ARAUJO,2017). Embora o risco para distúrbio do metabolismo mineral ósseo seja reconhecido em pacientes com DRC (KDIGO,2017), estudos avaliando sua associação com massa muscular são reportados em pacientes em hemodiálise (ITO, 2020; CHEN,2019) e até onde foi verificar, estudos reportando a DMO e compartimentos corporais não ósseos em pacientes com DRC-NDD ainda não estão disponíveis. Além disso, a análise da composição corporal (DMO e massa corporal adiposa e magra) e qualidade muscular deve ser considerada separadamente por sexo, dada as diferenças no metabolismo e composição corporal entre homens e mulheres, e também as distintas reações às condições de doenças e co-morbidades de acordo com o sexo. Tal

abordagem segue a tendência recomendada recentemente pelo Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos da América que lançou em 2015 a política sobre Consideração do Sexo como Variável Biológica, destacando a importância de envolver o fenótipo do sexo na pesquisa clínica para a melhor aplicação dos resultados e identificação de fatores diferenciais que afetam o curso da doença (NIH/USA, 2015). A detecção precoce de BxDMO e redução de qualidade muscular na população com DRC-NDD pode ajudar a melhorar o prognóstico e a qualidade de vida, reduzindo o risco de piores evoluções, comorbidades e mortalidade.

Objetivos: Avaliar a densidade mineral óssea em pacientes com DRC-NDD e sua associação com adiposidade corporal, massa e qualidade muscular por fenótipo do sexo.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal incluindo pacientes com DRC-NDD em tratamento ambulatorial regular com nefrologista e nutricionista no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Os pacientes elegíveis eram clinicamente estáveis, adultos (>18 anos) e com taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) <60mL/min. Foram excluídos pacientes com outras doenças em atividade e descompensadas, câncer e inflamação aguda, sob terapia dialítica e imunossupressora, gestantes e lactantes. O comitê de ética do HUPE aprovou o estudo e todos os pacientes assinaram um documento de concepção e concordância antes da inclusão. Os parâmetros laboratoriais de rotina foram analisados em amostra de sangue obtidas em jejum de 12 horas no Laboratório Central do HUPE utilizando técnicas padronizadas, incluindo vitamina D (imunoensaios automatizados), PTH (imunoensaio de quimioluminescência) e insulina (radioimunoensaio) cujos valores foram incluídos junto os de glicose para determinação do modelo de homeostase de resistência a insulina (HOMA-IR) (MATTHEWS, 1985). A TFGe foi calculada usando equação recomendada pelo *Chronic Kidney Epidemiology Collaboration/CKD-EPI* (LEVEY, 2009). O peso corporal e altura foram aferidos de acordo com técnica padronizada (HEYMSFIELD, 1997) e usados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). A DMO, gordura corporal total e do tronco, tecido mole magro (TMM) e massa muscular esquelética apendicular (MMA= somatório do TMM dos braços e pernas) foram avaliados por absorciometria de raios-x de dupla energia (DXA). A massa muscular esquelética total (MET) foi estimada pela equação proposta por Kim *et al* (2002), o índice de MMA (IMM) foi calculado ($MMA/Altura^2$; kg/m²) e a força de preensão da mão (FPM) aferida por dinamometria (Baseline® Smedley Spring Dynamometer; Fabrication Enterprises Inc.). O índice de qualidade muscular foi estimado pela divisão da FPM/MMT (IQM= FPM/MMT; kg/kg) (BARBAT-ARTIGAS, 2012). **Definições:** - o valor do T-score foi usado para classificar o estado de DMO: normal (> 1,0), osteopenia (-1,0 a 2,5) e osteoporose ($\leq -2,5$) (ITO, 2020), sendo obtido pelo número de desvios-padrões da DMO (peso corporal/área dos ossos; kg/cm²) comparada com a média de uma população de referência, pareada para sexo (FAULKNER, 2005). - o valor de IMC foi usado para classificar o estado nutricional (WHO, 2000). - o valor de gordura corporal total foi usado para definir alta adiposidade corporal quando >25% em homens e >32% em mulheres (HEO, 2012). - os pontos de corte de ambos: MMA (homem <20 e mulher <15 kg) e IMM (homem < 7,0 e mulher < 6,0 kg/m²) definiram baixa massa muscular (CRUZ-JENTOFT, 2019). - o valor de IQM (kg/kg) foi usado para definir a qualidade muscular como: normal (>1,53), baixa (homem: $\leq 1,53$ a >1,36; mulher: $\leq 1,53$ a >1,35-mulher), pobre (homem: $\leq 1,36$; mulher: $\leq 1,35$) (BARBAT-ARTIGAS, 2012). - os valores séricos de parâmetros do MMO foram usados para determinar: hiperfosfatemia (fósforo >5,5 mg/dl), hipocalcemia (cálcio <8,4 mg/dl), hiperparatiroidismo (PTH >205 pg/ml), deficiência de vitamina D (20 ng/ml) (KDIGO, 2017). **Análises estatísticas:** As variáveis contínuas estão apresentadas como média \pm desvio padrão ou como mediana e intervalo interquartil a depender da normalidade de distribuição pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. As variáveis categóricas estão apresentadas em frequência percentual. A comparação das variáveis contínuas entre 3 grupos foi realizada por ANOVA ou Kruskal-Wallis (ajustada post-hoc por teste de Bonferroni) e entre 2 grupos por teste-T de amostras independentes ou Mann-Whitney, de acordo com a normalidade de distribuição. Os coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman foram calculados separadamente para cada sexo. Foi considerada significância estatística quando $p < 0,05$. As análises foram feitas utilizando o *software* SPSSv.22.0 (IBM-SPSS Inc., USA).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A amostra total analisada compreendeu 257 pacientes com DRC-NDD (57,6% homens) com idade de $64,8 \pm 12,9$ anos, TFGe de $30,1 \pm 12,9$ mL/min e IMC de $26,8 \pm 4,8$ kg/m². A maioria dos pacientes estavam nos estágios 3B (30,2%) e 4 (45,9%), seguidos dos estágios 3A (13,5%) e 5 (10,4%). A distribuição dos pacientes de acordo com a DMO evidenciou 60,6% com DMO normal (NDMO, n=156), 30,4% com osteopenia (n=78) e 9,0% com osteoporose (n=23). Os pacientes com NDMO, osteopenia e osteoprose apresentaram níveis similares das variáveis laboratoriais, sendo os valores médios de de albumina, glicose, colesterol e frações,

cálcio, fósforo e vitamina D, todos dentro da normalidade; e os de creatinina, uréia, TFG_e, ácido úrico, hemoglobina e potássio em conformidade com as alterações características de pacientes com DRC-NDD (KDIGO,2013) A frequência de hiperfosfatemia foi de 19%, deficiência de vitamina D foi de 17%. e hiperparatireoidismo de 62% (com média de PTH=331,0±109,8 pg/ml). Os níveis de cálcio e fósforo dentro da normalidade em pacientes com DRC-NDD são mantidos às custas de aumento no PTH, justificando o hiperparatireoidismo observado, confirmando relatos de que as mudanças nas vias do MMO precedem o desenvolvimento da hiperfosfatemia (MARTIN,2011). Os parâmetros de composição corporal e laboratoriais foram semelhantes entre os pacientes com osteopenia e osteoporose, desse modo, ambos foram analisados em conjunto e considerados como grupo com BxDMO. Assim, as análises dos parâmetros de composição corporal seguiram sendo analisados por comparação entre 2 grupos: com NDMO (n=156; DMO= 1,2±0,1 g/cm² e T-score=0,9±0,1) e com BxDMO (n=101; DMO=0,2±0,8 g/cm² e T-score= -2,3±0,4). A média de idade foi maior no grupo com BxDMO, enquanto os estágios da DRC e a distribuição do sexo foi similar entre grupos com NDMO (homens=60,3%, mulheres=39,7%) e com BxDMO (homens=53,5%, mulheres=46,5%; p=0,344), corroborando com achados de menor DMO em pessoas com idade mais avançada, independente do sexo (VERONESE,2017). Os parâmetros de composição corporal foram analisados separadamente por sexo. Os pacientes de ambos os sexos com NDMO apresentaram IMC de sobrepeso/obesidade (>25 kg/m²) e os pacientes com BxDMO apresentaram IMC menores (vs.NDMO, p<0,005), porém dentro de limites de adequação (WHO,2000). A adiposidade corporal foi alta, em ambos os sexos, tanto no grupo com NDMO quanto BxDMO, apenas nos homens a adiposidade corporal foi menor no grupo com BxDMO (vs. NDMO, p<0,05). Os parâmetros de massa livre de gordura (TMM, MMA, IMM e MET), em ambos os sexos, foram menores nos pacientes com BxDMO em comparação aos pacientes com NDMO (p<0,01). A massa muscular (MMA e IMM) foi normal, em ambos os sexos, tanto no grupo com NDMO quanto BxDMO, porém os valores foram menores (p<0,0001) nos pacientes com BxDMO em comparação aos com NDMO (tanto nos homens quanto na mulheres). Corroborando os resultados de comparação entre os grupos de pacientes NDMO e BxDMO, a análise correlação evidenciou que apenas nos homens a adiposidade corporal se relaciona com a DMO (homens: T-score vs. gordura total, r=0,253; T-score vs. gordura do tronco, r=0,302; p<0,005), enquanto nas mulheres não houve correlação entre adiposidade e DMO. Da mesma forma, confirmando as observações na comparação entre grupos, se observou que os parâmetros de massa livre de gordura e muscular se correlacionaram com DMO em ambos os sexos, sendo negativa e inversa (isto é, quanto menor a massa livre de gordura e muscular também menor DMO). Assim, nos pacientes do sexo masculino (♂) e feminino (♀), respectivamente, as correlações entre T-score vs. TMM (♂r=0,632; ♀r=0,479), vs. MET (♂r=0,513; ♀ r=0,474), vs. MMA (♂r=0,494; ♀ r=0,4739), vs. IMM (♂r=0,372; ♀ r=0,364) de moderadas a altas e significantes (p<0,0001). A associação da DMO com adiposidade corporal e massa livre de gordura, além da muscular esquelética, foi diferente entre pacientes do sexo masculino e feminino. Esses resultados vão de encontro às diferenças entre os sexos reportadas por Gonnelli et al (2013) que demonstraram em indivíduos idosos saudáveis associação positiva de gordura andróide em homens com o distúrbio do MMO, mas nas mulheres gordura ginóide se relacionou de forma inversa com o distúrbio do MMO. Isso pode estar relacionado com a distribuição de gordura entre o tecido adiposo subcutâneo e o tecido adiposo visceral, onde se sabe que a adiposidade visceral secreta marcadores inflamatórios que estimulam a atividade dos osteoclastos, levando a reabsorção do osso (CRIVELLI, 2021). Como as mulheres, em geral, têm um menor acúmulo de gordura visceral, sendo mais comumente observado o acúmulo de gordura ginóide (LEE, 2017), isto poderia parcialmente explicar o fato de não haver diferença de adiposidade de pacientes do sexo feminino com NDMO e BxDMO, no presente estudo. A FPM foi menor nos pacientes do sexo feminino em relação aos do sexo masculino (p<0,05). A comparação da FPM entre pacientes com NDMO (homens: 23,6±8,0 kg; mulheres: 14,4±5,8 kg) e BxDMO evidenciou menor força naqueles com BxDMO (homens: 32,1±9,5 kg; mulheres: 19,3±7,3 kg) (p<0,0001). Adicionalmente, a FPM se correlacionou positivamente com T-score (homens: r=0,579, p<0,0001; mulheres: r=0,42, p=0,0014). Isso sugere que a composição corporal, principalmente a muscular, está mais associada à DMO do que as alterações metabólicas relacionadas à perda de função renal. A maioria dos pacientes apresentou pobre qualidade muscular (homens: 76,8%; mulheres: 90,0%), os demais pacientes apresentaram frequência semelhante entre IQM normal (homens: 12,1%, mulheres: 3,3%) e baixa (homens: 11,1%, mulheres: 6,7%). Os valores médios de T-score nos pacientes com IQM normal foram positivos em ambos os sexos. No entanto, em ambos os sexos o T-score foi negativo nos pacientes com baixa qualidade muscular (homens: T-score= -0,1; mulheres: T-score= -0,48) e também nos pacientes com pobre qualidade muscular (homens: T-score= -0,77; mulheres: T-score= -1,02) (p<0,001). O IQM se correlacionou positivamente com o T-score (r=0,268; p<0,005; ajustado para sexo, idade e TFG_e) indicando que quanto maior a qualidade muscular maior a DMO.

CONCLUSÃO:

A associação da DMO com adiposidade corporal difere entre pacientes do sexo masculino e feminino com DRC, apenas nos homens a gordura corporal (total e central) se apresentou menor naqueles com BxDMO. A massa livre de gordura, a massa muscular e a qualidade funcional muscular esquelética têm relação positiva com a DMO em ambos os sexos.

REFERÊNCIAS:

- BARBAT-ARTIGAS, S.; ROLLAND, Y.; ZAMBONI, M.; AUBERTIN-LEHEUDRE, M. How to assess functional status: A new muscle quality index. **J Nutr Health Aging**. v. 16, n. 1, p.67-77, 2012
- BARRETO-SILVA, M.I.; MENA-BARRETO, A.P.; KLEIN, M.R.S.T. Sarcopenia: etiologia, diagnóstico e impacto no risco cardiovascular Sarcopenia: etiology, diagnosis and impact on cardiovascular risk. **Rev Bras Hipertens**. v. 22, n.4, p.2-9,2019
- CHEN, S.C.; CHUNG, W.S.; WU, P.Y.; HUANG, J.C.; CHIU, Y.W.; CHANG, J.M.; et al. Associations among Geriatric Nutrition Risk Index, bone mineral density, body composition and handgrip strength in patients receiving hemodialysis. **Nutrition**. V. 65, p. 6-12, 2019.
- CORREA-DE-ARAÚJO, R.; HARRIS-LOVE, M. O.; MILJKOVIC, I.; FRAGALA, M.S., ANTHONY, B.W., MANINI, T.M. The Need for Standardized Assessment of Muscle Quality in Skeletal Muscle Function Deficit and Other Aging-Related Muscle Dysfunctions. **Front Physiol**. v. 8, n. 15:1-19, 2017.
- CRIVELLI, M.; CHAIN, A.; DA SIKVA, I.T.F.; WAKED, A.M.; BEZERRA, F.F. Association of Visceral and Subcutaneous Fat Mass With Bone Density and Vertebral Fractures in Women With Severe Obesity. **J Clin Densitom.**, v. 24, n. 3, 2021.
- CRUZ-JENTOFT, A.J.; BAHAT, G.; BAUER, J.; BOIRIE, Y.; BRUYÈRE, O.; CEDERHOLM, T.; et. al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. **Age Ageing**. v. 48, n. 4, p. 16-31, 2019.
- FAULKNER, K.G. The tale of the T-score: review and perspective. **Osteoporos Int**. v. 16, n. 4, p. 347-352, 2005.
- GONNELLI, S.; CAFFARELLI, C.; TANZILLI, L.; ALESSI, C.; TOMAI PITINCA, M.D.; ROSSI, S.; et al. The Associations of Body Composition and Fat Distribution With Bone Mineral Density in Elderly Italian Men and Women. **J Clin Densitom**. v. 16, n.2, p. 168-177, 2013.
- HEO, M., FAITH, M.S., PIETROBELLI, A., HEYMSFIELD, S.B. Percentage of body fat cutoffs by sex, age, and race-ethnicity in the US adult population from NHANES 1999–2004. **Am J Clin Nutr**. v. 95, n.3, p. 594-602, 2012.
- HEYMSFIELD, S.B.; WANG, Z., BAUMGARTNER, R.N.; ROSS, R. Human body composition: advances in models and methods. **Nutrition**. V.17, p. 527-558,1997.
- HYUN, Y.Y.; LEE, K-B.; HAN, S.H.; CHOI, K.H.; PARK, H.C.; OH, Y.K., et al. Risk factors and renal outcomes of low bone mineral density in patients with non-dialysis chronic kidney disease. **Osteoporos Int**. v. 31, n.12, p. 2372-82, 2020.
- ITO, K.; OOKAWARA, S.; HIBINO, Y.; IMAI, S.; FUEKI, M.; BANDAI, Y.; et al. Skeletal Muscle Mass Index Is Positively Associated With Bone Mineral Density in Hemodialysis Patients. **Front Med**. v.7, p.187, 2020.
- KALANTAR-ZADEH, K.; JAFAR, T.H.; NITSCH, D.; NEUEN, B.L.; PERKOVIC, V. Chronic kidney disease. **Lancet**. v. 28, n. 398: 786-802, 2021
- KDIGO-Kidney Disease: Improving Global Outcome CKD Work Group. KDIGO 2012 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease (CKD). **Kidney Int**. v.3, n.1, p.1-163, 2013.
- KDIGO-Kidney Disease: Improving Global Outcome CKD-MBD Update Work Group. KDIGO 2017 Clinical Practice Guideline Update for the Diagnosis, Evaluation, Prevention, and Treatment of Chronic Kidney Disease-Mineral and Bone Disorder (CKD-MBD). **Kidney Int Suppl**.v.7, n.1.p.1-59, 2017.
- LEE, M.; FRIED, S. Sex-dependent Depot Differences in Adipose Tissue Development and Function: Role of Sex Steroids. **J Obes Metab Syndr**. v.26, n. 3, p. 172-180, 2017.
- LEVEY, A.S.; STEVENS, L.A.; SCHMID, C.H.; ZHANG, Y.L.; CASTRO 3rd, A.F.; FELDMAN, H.I., et al. A new equation to estimate glomerular filtration rate. **Ann Intern Med**. v.150, n.9, p.604-612, 2009.
- MARTIN, K. J.; GONZÁLEZ, E. A. Prevention and control of phosphate retention/ hyperphosphatemia in CKD-MBD: What is normal, when to start, and how to treat? **Clin J Am Soc Nephrol**. v.6, n. 2, p. 440-6, 2011
- MATTHEWS, D.R.; HOSKER, J.P.; RUDENSKI, A.S.; NAYLOR B.A.; TREACHER, D.F.; TURNER, R.C. Homeostasis model assessment: insulin resistance and beta-cell function from fasting plasma glucose and insulin concentrations in man. **Diabetologia**. v.28, n. 7, p. 412-419, 1985.
- MOORTHY, R.; AVINB, K. Clinical relevance of sarcopenia in chronic kidney disease. **Curr Opin Nephrol Hypertens**. v. 23, n. 3, p. 219-228, 2017.
- NIH/USA-National Institutes of Health (NIH). Consideration of Sex as a Biological Variable in NIH-funded Research. **NIH Guide Notice**. v. 505, n. 7485, p. 612-613, 2015.
- VERONESE, N.; STUBBS, B.; CREPALDI, G.; SOLMI, M.; COOPER, C.; HARVEY, N.C.; et al. Relationship Between Low Bone Mineral Density and Fractures With Incident Cardiovascular Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. **J Bone Miner Res**. v.32, n.5, p. 1126-1135, 2017.
- WHO - World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation. **WHO Technical Report Series** (894). Geneva, 2000.

PERCEÇÃO DO CONSUMIDOR SOBRE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS

¹Gabriela Oliveira dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Karllene Lima Oliveira (IC-PIBIC/CNPq); Letícia Martins Raposo² (colaborador);
¹Ellen Mayra Menezes Ayres (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: consumidor; sustentável; associação de palavras.

INTRODUÇÃO:

As grandes temáticas da alimentação e da sustentabilidade chegam a uma interseção quando surge a preocupação acerca do impacto causado pelas etapas posteriores à produção dos alimentos (Ribeiro et al., 2017). Martinelli e Cavalli (2019) nos mostram que o termo alimentação sustentável foi descrito primeiramente em 1986 por Gussow e Clancy como uma dieta composta por alimentos que contribuíssem não somente para a saúde, mas também para a sustentabilidade de todo o sistema alimentar. Tal entendimento, apesar de não detalhar cada componente a ser considerado na conta que indica o grau sustentável de uma dieta, pressupõe uma operação de complexidade elevada ao relacionar a saúde individual e coletiva aos elementos de todo o processo percorrido pelo alimento até o consumidor final. Uma definição mais específica é oferecida pela Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação (FAO, 2012) ao apontar para o aspecto interdisciplinar da temática descrevendo dietas sustentáveis como aquelas com baixo impacto ambiental, que contribuem para a segurança alimentar e nutricional e à vida saudável para as gerações presentes e futuras. Dietas sustentáveis devem proteger e respeitar a biodiversidade e os ecossistemas, ser culturalmente aceitáveis e acessíveis, ser economicamente justas; ser nutricionalmente adequadas, seguras e saudáveis; além de otimizar os recursos naturais e humanos.

Ferramentas qualitativas podem ser usadas para entender como consumidores em geral compreendem a alimentação sustentável, como por exemplo, o uso da técnica da Associação de Palavras (AP), comumente utilizada pela Psicologia e Sociologia para a avaliação de estruturas conceituais e para estudar crenças ou atitudes. A metodologia da AP se baseia na suposição de que dar um conceito ou objeto de estímulo e pedir que o respondente associe livremente as ideias que lhe ocorrem à mente, forneceria acesso relativamente irrestrito às representações mentais da provocação inicial. Afirma-se que as ideias expressas dentro de um procedimento de AP são produções espontâneas sujeitas a menos restrições do que as normalmente impostas em entrevistas ou questionários fechados (Ares et al., 2008).

OBJETIVO:

Avaliar a percepção do consumidor quanto a que consiste em um alimento sustentável.

METODOLOGIA:

Este estudo teve aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O teste foi realizado com 190 consumidores, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, transeuntes da Escola de Nutrição que se voluntariaram para participar da pesquisa, após consentimento e assinatura do Termo.

Diante da seguinte solicitação constante no formulário: “Escreva ao menos 3 palavras, termos ou frase que vem a sua mente quando pensa em: ALIMENTO SUSTENTÁVEL”, as respostas foram transcritas para uma planilha do programa da Microsoft Excel®.

A análise dos dados da associação de palavras foi realizada seguindo os procedimentos de Doise et al. (1993). Inicialmente, os termos recorrentes citados pelos respondentes foram agrupados em categorias por três membros pesquisadores da equipe (técnica de triangulação) e após sucessivas reuniões e discussões as categorias foram definidas. A relação de termos por categoria foi realizada considerando o número de vezes de citação de cada termo, isto é, quando um mesmo termo/expressão é citado um número de vezes igual ou superior a 5% do total das citações. A partir das categorias, foram estabelecidas dimensões pelo agrupamento destas com assuntos/temas correlatos ou associados.

Além desta tarefa, os consumidores foram solicitados a responder um breve questionário constando de perguntas sócio-demográfico (sexo, idade, renda familiar mensal e escolaridade), bem como se o mesmo tinha o hábito de consumir alimentos orgânicos.

A análise de dados se deu pela obtenção dos valores absolutos (n) e por frequência simples sendo os resultados expressos em percentuais. Teste qui-quadrado de Pearson foi realizado para investigar possíveis associações entre as categorias obtidas da AP e outra variável (consumo de orgânicos), considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os programas estatísticos R e XLSTAT foram utilizados para as análises.

RESULTADOS:

Os consumidores eram em maioria mulheres (84,4%), com idade entre 18 e 50 anos e universitários (77,1%). O consumo de alimentos orgânicos como hábito foi relatado por 53,7% dos participantes e devido ao equilíbrio entre respondentes que consumiam e não consumiam alimentos orgânicos, esta foi considerada uma variável de investigação.

A Figura 1 representa de maneira mais ilustrada e evidente aqueles termos mais citados considerando todos os participantes, antes da categorização dos termos utilizando o programa estatístico R, apontando com maior número de citações, a saber: “meio ambiente”, seguido de “orgânico”, “agricultura”, “saúde”, “saúdável”, “familiar” e “aproveitamento”. Depois, a frequência de citações dos termos por categoria e respectivas dimensões em resposta ao que pensam sobre alimento sustentável foram obtidas e pela técnica de análise foi observado uma forte associação de alimento sustentável com sistemas de plantio como o orgânico e agricultura familiar, o que corrobora com o fato dos alimentos mais sustentáveis serem aqueles in natura. Por outro lado, da dimensão da sustentabilidade, considerando seu tripé, meio ambiente (70 termos) foi o termo mais citado pelos consumidores seguido de citações que remetessem a economia (21 termos), como: “bioeconomia”, “economia circular”, “econômico”, “financeiramente viável”, entre outros. No entanto, a questão social foi pouco associada ao alimento sustentável, não atingindo nem 5% dos consumidores, mostrando que estes não conseguem visualizar facilmente o lado social por de trás do alimento sustentável.

Barone e colaboradores (2019) utilizaram a técnica de associação de palavras para avaliar a associação entre alimento e sustentabilidade a partir da percepção de 150 consumidores brasileiros da região sudeste. A pergunta era: “Quando você pensa em alimento e sustentabilidade, o que vem à sua cabeça?”. Os termos citados foram categorizados ao final da avaliação em 15 categorias. Número superior ao deste estudo, o que pode estar ligado ao maior número de participantes deste. As categorias mais frequentes foram: saúde com 54 termos, alimentos de origem vegetal (50 termos), produção orgânica (47 termos) e preservação (31 termos), sendo observado algumas semelhanças com os dados deste estudo confirmando esta percepção do brasileiro da relação sustentável e saúde. Curioso foi que as categorias frutas e hortaliças e vegetariano foram pouco representativas comparada ao estudo de Barone et al (2019). Quanto à categoria orgânico, é realmente uma das primeiras associações que o consumidor faz com alimento sustentável.



Figura 1: Nuvem de palavras dos termos citados considerando o total de participantes (n=190) utilizando o programa estatístico R.

CONCLUSÕES:

Os resultados do estudo mostraram que os alimentos sustentáveis além de serem “favoráveis ao meio ambiente” e serem de “produção orgânica”, é importante os consumidores terem a percepção de outros benefícios e vantagens de incluí-los em seus hábitos alimentares. No entanto, para tal, é um desafio comunicá-los “quem são” estes alimentos sustentáveis e como colocar em prática o consumo destes em suas dietas.

REFERÊNCIAS.

ARES, G., GIMÉNEZ, A., GÁMBARO, A. Understanding consumers' perception of conventional and functional yogurts using word association and hard laddering. **Food Quality and Preference**, Vol. 19, n. 7, p. 636-643, 2008.

BARONE, B. et al. Sustainable diet from the urban Brazilian consumer perspective. **Food Research International** (Ottawa, Ont.), v. 124, p. 206–212, out. 2019.

BURLINGAME, B.; FRISON, OPENING ADDRESSES Changchui He Emile. Sustainable Diets and biodiversity. **Food and Agriculture Organization**. Rome: FAO, 2012.

CHIANG, C.-I.; SHEU, R.-S. How the sustainability of your recipes? **International Journal of Gastronomy and Food Science**, v. 22, p. 100244, 1 dez. 2020.

DOISE, W.; CLÉMENCE, A.; LORENZI-CIOLDI, F. The quantitative analysis of social representations. **Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf**, 1993.

INSTITUTO AKATU (AKATU). Teste de Consumo Consciente. 2014.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 5–55, 1932.

MARTINELLI, S., CAVALLI, S. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vol. 24, p. 4251-4262, 2019.

MASSET, G.; SOLER, L-G.; VIEUX, F.; DARMON, N. Identifying Sustainable Foods: The Relationship between Environmental Impact, Nutritional Quality, and Prices of Foods Representative of the French Diet. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**. v.114, n. 6, p. 862-869. 7 abr. 2014.

PANZONE, L. A.; WOSSINK, A.; SOUTHERTON, D. The design of an environmental index of sustainable food consumption: A pilot study using supermarket data. **Ecological Economics**, v. 94, p. 44–55, 1 out. 2013.

RIBEIRO, H., JAIME, P., VENTURA, D. Alimentação e sustentabilidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, Vol. 31, n. 89, p. 185-198, Abr. 2017.

RIBEIRO, J. A.; VEIGA, J. A. Proposição de uma escala de consumo sustentável. **Revista de Administração**, São Paulo, v.46, n.1, p.45-60, jan./fev./mar. 2011

ROOS, E.; KARLSSON, H.; WITTHOFT, C.; SUNDBERG, C. Evaluating the sustainability of diets—combining environmental and nutritional aspects. **Environmental Science & Policy**. v. 47, p. 157-166, 2015.

VERAIN, M. C. D. et al. Sustainable food choice motives: The development and cross-country validation of the Sustainable Food Choice Questionnaire (SUS-FCQ). **Food Quality and Preference**, v. 93, p. 104267, 1 out. 2021.

CONSUMO ALIMENTAR E ATIVIDADE DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

¹Gabriele Bentes de Aguiar (IC-CNPQ); ²Daniela Cordeiro Moura (Mestrado-UNIRIO); ³Fabricia Junqueira das Neves (coorientadora); ³Thais da Silva Ferreira (orientadora).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; doença de Crohn; colite ulcerativa; consumo alimentar

INTRODUÇÃO:

A doença inflamatória intestinal (DII) é caracterizada por ativação crônica do sistema imune da mucosa intestinal, resposta inflamatória exacerbada e períodos alternados de recorrência e remissão, e tem como principais formas de apresentação a doença de Crohn (DC) e a colite ulcerativa (UC) (KIM *et al*; 2017; ROSA *et al*; 2014). Na DII, há risco elevado de desnutrição que pode variar entre 20 e 85% (BALESTRIERI *et al*; 2020; HARTMAM *et al*; 2009); mas o excesso de peso é um desvio nutricional crescente, podendo atingir 15 a 40% dos adultos (BRYANT *et al*; 2018; LOMER *et al*; 2019). A dieta pode contribuir para atingir e prolongar a remissão ou desencadear sintomas na DII (BISCHOFF *et al*; 2020), e restrições dietéticas são muitas vezes necessárias para seu controle (OPSTELTEN *et al*; 2019; SHAFIEE *et al*; 2020). Indivíduos com DII podem apresentar baixo consumo de energia, gordura insaturada, fibra alimentar, vitaminas A, E e C, cálcio e ferro (OPSTELTEN *et al*; 2019; TAYLOR *et al*; 2018). Todavia, estudos avaliando o consumo alimentar dessas pessoas são escassos no Brasil.

OBJETIVO:

Avaliar o consumo alimentar e sua relação com a atividade de doença em indivíduos adultos com DII.

METODOLOGIA:

Está sendo conduzido estudo transversal com indivíduos de ambos os sexos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) da UNIRIO, com coleta de dados realizada de outubro a novembro de 2020. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAE 60841716.2.0000.5285) e todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Dados parciais estão sendo apresentados no presente trabalho. Foram incluídos aqueles com idade entre 18 e 60 anos e diagnóstico de DII (BERNSTEIN *et al*; 2016) e excluídos aqueles com doenças agudas, em uso de medicações que influenciam no estado nutricional, consumo alimentar e na microbiota fecal, com edema ou desidratação, grávidas e lactantes. Foram coletados dados sócio demográficos, de caracterização da DII e sintomas gastrointestinais. A atividade de doença foi classificada com escores específicos para DC (BEST *et al*; 1976) e UC (SCHROEDER *et al*; 1987). O consumo alimentar habitual foi avaliado por questionário de frequência alimentar (SICHIERI *et al*; 1998), analisado no software SAS®, a fim de obter o consumo de energia, macronutrientes, fibras, ferro, cálcio, vitamina A e C e ácidos graxos (AG) saturados (AGS), poli (AGP) e monoinsaturados (AGM). As necessidades nutricionais foram estimadas de acordo com sexo, estado nutricional, faixa etária e atividade de doença (BISCHOFF *et al*; 2020; DIESTEL *et al*; 2012; PADAVONI *et al*; 2006; PRÉCOMA *et al*; 2019). A normalidade das variáveis foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk. Variáveis paramétricas foram expressas como média±desvio padrão, não paramétricas como mediana (intervalo interquartil) e categóricas como valor absoluto e frequência relativa. Os testes de correlação de Pearson e Spearman foram utilizados para avaliar a associação entre as variáveis de interesse. As análises foram realizadas no SPSS® (versão 20.0) e o nível de significância estatística <0,05 foi adotado.

RESULTADOS:

Foram agendados 54 pacientes no período descrito, 25 não atenderam aos critérios de elegibilidade e 1 foi excluído por indefinição do tipo de DII, permanecendo no estudo 29 voluntários. Os participantes tinham média de idade de 54,6±13,8 anos com predominância do sexo feminino (86,2%) e da raça branca (65,5%), escolaridade de 11,5 (6,0-12,0) anos e renda per capita de R\$1045,00 (623,50-1833,50). O tempo de acompanhamento médico foi de 5,0 (2,0 – 9,5) anos e nutricional de 1,0 (0,0-2,5) ano. Entre os voluntários, 62,1% estavam em fase de remissão, e 37,9% com doença ativa (24,1% com atividade leve e 13,8% moderada). Sobre tipo da DII, 12 (41,4%) indivíduos apresentavam diagnóstico de DC e 17 (58,6%) de UC. O sintoma gastrointestinal mais frequente foi flatulência (65,5%), e náuseas, pirose, distensão e dor abdominal foram relatadas por mais de 20% dos indivíduos. Os participantes consumiram em média 116,2±815,7 kcal abaixo da sua necessidade de energia. Foram observados pequenos déficits no consumo de macronutrientes. Destaca-se o consumo de AGS 6,4 (-0,6 – 16,2 g) acima das necessidades estimadas; e de AGP e AGM abaixo das mesmas (-6,5±5,7 g e -16,4±10,8 g, respectivamente). A ingestão média de cálcio foi 420,2±406,9 mg abaixo da recomendação (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados do consumo alimentar de indivíduos com doença inflamatória intestinal.

Energia/nutriente	Quantidade consumida	Δ
Energia (kcal)	1811,7 ± 759,1	-116,8 ± 815,7
Proteínas (g)	86,9 ± 39,3	-0,8 ± 46,1
Glicídios (g)	231,8 ± 102,2	-26,5 ± 114,3
Lipídios (g)	49,6 (40,4 - 76,0)	-0,6 ± 33,7
Cálcio (mg)	695,8 ± 328,7	-420,2 ± 406,9
Ferro (mg)	8,4 ± 4,0	-2,6 ± 5,2
Vitamina A (mcg)	1352,0 (759,5 - 2098,5)	564,0 (53,5 - 1304,5)
AG saturados (g)	18,6 (15,1 - 29,2)	6,4 (-0,6 - 16,2)
AG poli-insaturados (g)	7,9 (5,8 - 10,5)	-6,5 ± 5,7
AG monoinsaturados (g)	13,3 (10,9 - 21,1)	-16,4 ± 10,8
Vitamina C (mg)	157,0 (49,7 - 313,8)	82,0 (-25,2 - 231,3)
Fibras (g)	20,2 (13,4 - 32,0)	-2,5 (-9,9 - 4,5)

Δ, quantidade consumida menos a recomendada.

Na tabela 2, estão apresentadas as correlações de Δ energia, macronutrientes e cálcio com idade, acompanhamento nutricional e escore de atividade de doença. Houve correlação negativa da diferença de consumo desses componentes em relação às necessidades estimadas com a idade, com exceção dos glicídios e AGP. Este resultado sugere que na amostra estudada os indivíduos mais jovens apresentaram maiores variações no seu consumo alimentar em relação às necessidades calculadas. O cálcio merece destaque com a forte correlação observada, já que o consumo médio foi bem abaixo das suas recomendações. Indivíduos com DII tem risco maior de osteoporose, principalmente por baixo consumo de cálcio (pelas restrições de alimentos fontes) e redução na absorção intestinal. Glicocorticosteroides podem ser necessários na exacerbação de sintomas ou falha no tratamento da DII (Owczarek *et al*; 2016), e os mesmos inibem a reabsorção do cálcio no túbulo renal assim como a absorção de cálcio do intestino, reduzindo o transporte ativo e a captação de cálcio por vesículas na borda em escova, provocando a redução da síntese de proteínas ligadoras de cálcio (DONATTI *et al*; 2011). Portanto, se faz necessário constante monitoramento do metabolismo do cálcio, substituição de alimentos fontes e suplementação quando oportuna. Foi possível observar também correlação positiva entre Δ AGP e escores de atividade de DC e UC. Os AGP n-3 e n-6 apresentam papel anti e pró-inflamatório, respectivamente (CALDER *et al*; 2013). O baixo consumo de AGP observado se relacionado à baixa ingestão de n-3 pode contribuir para a inflamação crônica característica da doença. Futuras análises de n-3 e n-6 separadamente e/ou de alimentos fontes dos

mesmos poderiam ajudar na compreensão desses resultados. Não foram observadas correlações do Δ de fibras, ferro, vitamina C e A com as variáveis descritas na Tabela 2 (dados não mostrados).

CONCLUSÕES:

Em indivíduos com DII em acompanhamento ambulatorial, foi observada predominância daqueles na fase de remissão da doença. O consumo alimentar foi caracterizado por ingestão de AGP e AGM e cálcio abaixo das necessidades estimadas, de AG saturados acima das necessidades, e quanto maior a variação no consumo dos AGP maiores os escores de atividade de doença.

Tabela 2 – Correlações dos dados do consumo alimentar com acompanhamento nutricional e escore de atividade de doença.

	Δ energia		Δ proteína		Δ glicídio		Δ lipídio		Δ AGS		Δ AGP		Δ AGM		Δ cálcio	
	R	p	R	p	R	P	R	P	R	p	R	p	R	p	R	p
Idade	-0,38	0,039	-0,46	0,013	-0,15	0,433	-0,48	0,008	-0,47	0,010	-0,25	0,188	-0,43	0,018	-0,74	0,000
Acompanhamento nutricional*	-0,35	0,066	-0,21	0,285	-0,36	0,053	-0,30	0,106	-0,30	0,112	-0,33	0,074	-0,27	0,146	-0,37	0,063
Escore DC	-0,29	0,366	-0,43	0,159	-0,29	0,366	-0,12	0,697	-0,15	0,633	0,62	0,031	-0,26	0,417	-0,15	0,659
Escore UC	0,38	0,132	0,07	0,797	0,39	0,124	0,36	0,148	0,29	0,257	0,52	0,030	0,19	0,464	0,45	0,092

* tempo de acompanhamento nutricional em anos; DC, Doença de Crohn; UC, colite ulcerativa; Δ , quantidade consumida menos a recomendada; AGS, ácidos graxos saturados; AGP, ácidos graxos polinsaturados; AGM, ácidos graxos monoinsaturados.

REFERÊNCIAS

- Rosa — JR, Silva Júnior JF, Rosa MI. Perfil epidemiológico de portadores de doença inflamatória intestinal. *ACM arq catarin med* 2014; 43(2): 53–58.
- KIM, Duk Hwan; CHEON, Jae Hee. Pathogenesis of Inflammatory Bowel Disease and Recent Advances in Biologic Therapies. *Immune Network*, v. 17, n. 1, p. 25, 2017. Disponível em: <<https://immunenet.org/DOIx.php?id=10.4110/in.2017.17.1.25>>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- RIPOLI, Juliana; MISZPUTEN, Sender Jankiel; AMBROGINI JR, Orlando; *et al.* Nutritional follow-up of patients with ulcerative colitis during periods of intestinal inflammatory activity and remission. *Arquivos de Gastroenterologia*, v. 47, n. 1, p. 49–55, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032010000100009&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- HARTMAN, Corina; ELIAKIM, Rami; SHAMIR, Raanan. Nutritional status and nutritional therapy in inflammatory bowel diseases. *World Journal of Gastroenterology*, v. 15, n. 21, p. 2570–2578, 2009.
- LOMER, Miranda C.E.; CAHILL, Orla; BASCHALI, Aristeia; *et al.* A multicentre Study of Nutrition Risk Assessment in Adult Patients with Inflammatory Bowel Disease Attending Outpatient Clinics. *Annals of Nutrition and Metabolism*, v. 74, n. 1, p. 18–23, 2019. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/FullText/495214>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BALESTRIERI, Paola; RIBOLSI, Mentore; GUARINO, Michele Pier Luca; *et al.* Nutritional Aspects in Inflammatory Bowel Diseases. *Nutrients*, v. 12, n. 2, p. 372, 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2072-6643/12/2/372>>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRYANT, Robert; SCHULTZ, Christopher; OOI, Soong; *et al.* Obesity in Inflammatory Bowel Disease: Gains in Adiposity despite High Prevalence of Myopenia and Osteopenia. *Nutrients*, v. 10, n. 9, p. 1192, 2018. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2072-6643/10/9/1192>>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- BISCHOFF, Stephan C.; ESCHER, Johanna; HÉBUTERNE, Xavier; *et al.* ESPEN practical guideline: Clinical Nutrition in inflammatory bowel disease. *Clinical Nutrition*, v. 39, n. 3, p. 632–653, 2020. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0261561419331280>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- SHAFIEE, Nor Hamzah; MANAF, Zahara Abdul; MOKHTAR, Norfilza M.; *et al.* An assessment of dietary intake, food avoidance and food beliefs in patients with ulcerative colitis of different disease status. *Intestinal Research*, v. 18, n. 4, p. 447–458, 2020.
- OPSTELTEN, Jorrit L.; DE VRIES, Jeanne H.M.; WOOLS, Anouk; *et al.* Dietary intake of patients with inflammatory bowel disease: A comparison with individuals from a general population and associations with relapse. *Clinical Nutrition*, v. 38, n. 4, p. 1892–1898, 2019. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0261561418312032>>. Acesso em: 14 mar. 2021.
- TAYLOR, Lorian; ALMUTAIRDI, Abdulelah; SHOMMU, Nusrat; *et al.* Cross-Sectional Analysis of Overall Dietary Intake and Mediterranean Dietary Pattern in Patients with Crohn's Disease. *Nutrients*, v. 10, n. 11, p. 1761, 2018. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2072-6643/10/11/1761>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

Bernstein CN, Eliakim A, Fedail S, Fried M, Geary R, Goh K-L, et al. World Gastroenterology Organisation Global Guidelines Inflammatory Bowel Disease: Update August 2015. *J Clin Gastroenterol.* dezembro de 2016;50(10):803–18.

Best WR, Beckett JM, Singleton JW, Kern F. Development of a Crohn's Disease Activity Index. *Gastroenterology* [Internet]. março de 1976 [citado 14 de junho de 2021];70(3):439–44. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0016508576801631>

Schroeder KW, Tremaine WJ, Ilstrup DM. Coated oral 5-aminosalicylic acid therapy for mildly to moderately active ulcerative colitis. A randomized study. *N Engl J Med.* 24 de dezembro de 1987;317(26):1625–9.

DIESTEL, C. SANTOS, M. DOS; ROMI, M. Tratamento Nutricional nas Doenças Inflamatórias Intestinais. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)*, v. 11, n. 4, 2012.

Padavoni RM, Farfán JA, Colugnati FAB, Domene SMA. Dietary reference intakes: application of tables in nutritional studies. *Rev. Nutr., Campinas*, 19(6):741-760, nov./dez., 2006.

Précoma DB, Oliveira GMM de, Simão AF, Dutra OP, Coelho-Filho OR, Izar MC de O, et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2019 [citado 18 de julho de 2021]; Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2019001000787&script=sci_arttext.

OWCZAREK, Danuta; RODACKI, Tomasz; DOMAGAŁA-RODACKA, Renata; *et al.* Diet and nutritional factors in inflammatory bowel diseases. **World Journal of Gastroenterology**, v. 22, n. 3, p. 895–905, 2016.

CALDER, Philip C. Omega-3 polyunsaturated fatty acids and inflammatory processes: nutrition or pharmacology? **British Journal of Clinical Pharmacology**, v. 75, n. 3, p. 645–662, 2013.

DONATTI, Teresinha Lermen; KOCH, Vera Hermina Kalika; TAKAYAMA, Liliam; *et al.* Os glicocorticoides e seus efeitos no crescimento e na mineralização óssea. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 1, p. 4–12, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572011000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 set. 2021.

PREVALÊNCIA DE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

1 Giulia Maria Ferreira da Silva (IC-UNIRIO); 2 Lúcia Rodrigues (orientadora)

1- Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

Apoio Financeiro: IC - UNIRIO

Palavras-chave: vitamina D; escolares.

INTRODUÇÃO:

A vitamina D é um pré-hormônio que atua diretamente no metabolismo do cálcio, por isso é fundamental para a saúde óssea e para o sistema imunológico, principalmente na infância. Vale destacar que essa deficiência tem sido relacionada a uma variedade de doenças e condições metabólicas. Entre elas, é possível citar diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade, câncer, doenças infecciosas, alteração imunológica, desregulação metabólica e distúrbios mentais, incluindo depressão (JACOBS & MULLANY, 2015). Nos últimos anos, tem sido encontrado um aumento na prevalência de deficiência desse hormônio. Em uma revisão sistemática, com meta-análise, Pereira-Santos e colaboradores (2018) encontraram 72,4% de insuficiência de 25 (OH) D em adolescentes brasileiros. O excesso de gordura corporal tem sido considerado um dos principais fatores de risco para a deficiência de vitamina D em crianças e adolescentes (CÂNDIDO; BRESSAN, 2014). Cheng (2018) relatou que crianças portadoras de excesso de peso apresentavam duas vezes mais chances de apresentar deficiência desse hormônio do que aquelas de peso saudável. O excesso de peso é observado, no Brasil, em 30% das crianças e em 22% e 19% dos adolescentes do sexo masculino e feminino, respectivamente (POF 2008-2009). Bialo e Gordon (2015) observaram que o estilo de vida sedentário, que limita a exposição solar e diminui a síntese cutânea de vitamina D, é um fator de risco para a deficiência dessa vitamina na população infanto-juvenil. Unindo-se todos esses fatores de risco da deficiência de vitamina D na população infanto-juvenil brasileira, se faz importante monitorar o estado desta vitamina, bem como seus fatores de risco, aspecto muito relevante para a saúde pública.

OBJETIVO:

Descrever e classificar os níveis séricos de vitamina D em escolares, e verificar os fatores associados com sua deficiência e insuficiência.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo observacional descritivo transversal, realizado no período compreendido entre 2013-2019, onde foram recrutadas crianças e adolescentes na faixa etária de 5 a 18 anos de idade de sete escolas de ensino fundamental (1º ao 9º ano) da área de abrangência de um Centro Municipal de Saúde localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Não participaram do estudo escolares nas seguintes condições: portadores (por relato de hipotireoidismo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e aquelas submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticóides e hormônios). Os responsáveis foram contatados, via direção das Escolas Municipais e após o aceite, o estudo foi explicado ao menor através do termo de assentimento e foi realizada coleta de base primária nas dependências da escola, com autorização da direção, por meio de um protocolo padrão. Posteriormente, foi realizado contato com os responsáveis para assinatura do TCLE. A coleta de sangue foi realizada em jejum (8-12h). A concentração plasmática de 25-hidroxivitamina D foi determinada por ELISA. Todas as amostras foram testadas em duplicata. Foram utilizados dois pontos de corte para comparação: o primeiro considerando insu-

ciência entre 12-20 ng/ml e deficiência ≤ 12 ng/ml (MUNNS et al., 2016) e o segundo: 20-30 ng/ml insuficiência e deficiência ≤ 20 ng/ml (HOLICK et al., 2011). Foram coletadas as seguintes medidas antropométricas: peso, estatura e circunferência abdominal e utilizados os seguintes índices: IMC/I, E/I, RCAE (razão circunferência abdominal e estatura). O IMC/I foi classificado pela OMS (2006/2007) através dos programas Anthro e Anthroplus, em escore Z, como: baixo peso = ≤ -2 ; risco de baixo peso = ≤ -1 e < -2 ; eutrófico = > -1 e $< +1$; excesso de peso = $\geq +1$ e $> +2$; obesidade = $\geq +2$; obesidade grave = $\geq +3,0$. A RCAE foi utilizada para avaliar o excesso de gordura na região central, servindo como preditor de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares quando seu valor fosse superior a 0,5 (MCCARTHY, 2006). O banco e análise dos dados foram realizados no SPSS 17.0. Foi realizada estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão, valor máximo e mínimo) e inferencial pelo teste de associação qui quadrado para as variáveis categóricas e comparação de médias (Teste T ou Mann Whitney) para as contínuas. O nível de significância foi de 0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

RESULTADOS:

Foram analisados 1492 escolares, sendo 65,7% (n=980) crianças, 51,1% (n=762) do sexo feminino e 53,3% (n=786) classificados como eutróficos e 97,7% (n= 1433) classificados com estatura adequada. Do total da amostra, apenas 151 alunos realizaram os exames de sangue e tiveram os níveis de vitamina D dosados. Destes, 76,2% (n=115) eram crianças até 12 anos, 50,3% (n=76) do sexo masculino, 53,9% (n= 76) classificados como eutróficos e 97,9% (n=138) classificados com estatura adequada. Em relação ao perfil de risco cardiovascular da amostra, a prevalência de excesso de peso foi 37,7% (n=56) com z score médio de 0,7 e 26,2% (n=37) apresentavam alteração na RCAE (Tabela 1).

Tabela 1: Análise descritiva das amostras total e com dosagem sérica de vitamina D. Rio de Janeiro, 2021.

Amostra	N	Média	Desvio Padrão	Mediana	Valor Mínimo	Valor Máximo
Idade (anos) ^a						
Total	1492	10,2	2,7	10,0	5,0	18,0
Vitamina D	151	9,7	2,4	10,0	6,0	15,0
Peso (Kg) ^a						
Total	1476	41,3	15,8	37,9	15,7	135,0
Vitamina D	141	39,4	15,8	33,7	18,2	90,7
Estatura (cm) ^a						
Total	1475	143,7	15,7	142,4	107,0	189,3
Vitamina D	141	140,8	15,3	138,7	114,2	173,3
E/I (z-score)						
Total	1466	0,3	1,1	0,2	-3,4	5,5
Vitamina D	141	0,3	1,1	0,3	-3,0	3,6
IMC (Kg/m²)						
Total	1475	19,3	4,3	18,4	10,1	46,0
Vitamina D	141	19,1	4,2	18,1	12,1	33,7
IMC/I (z-score) ^a						
Total	1475	0,6	1,3	0,5	-4,8	5,2
Vitamina D	141	0,7	1,3	0,5	-3,1	3,8
CA (cm) ^a						
Total	1473	67,2	12,0	65,0	35,0	130,8
Vitamina D	141	66,8	12,2	63,8	49,8	108,1
RCAE ^a						
Total	1472	0,4	0,0	0,4	0,2	0,7
Vitamina D	141	0,4	0,0	0,4	0,3	0,6

O valor médio de vitamina D encontrado foi de $39,9 \pm 21,7$ ng/ml, oscilando entre 3,7 ng/ml e 72,7 ng/ml. Foram utilizados 2 pontos de corte para comparação dos níveis de vitamina D (Gráfico 1). A Vitamina D se associou ao sexo dos escolares, em ambos os pontos de corte, onde o sexo masculino apresentou maior prevalência de alteração. No ponto de corte 1, 42,1% dos meninos com insuficiência ($p=0,009$) e no 2 a prevalência foi superior, sendo de 56,6% ($p=0,001$).

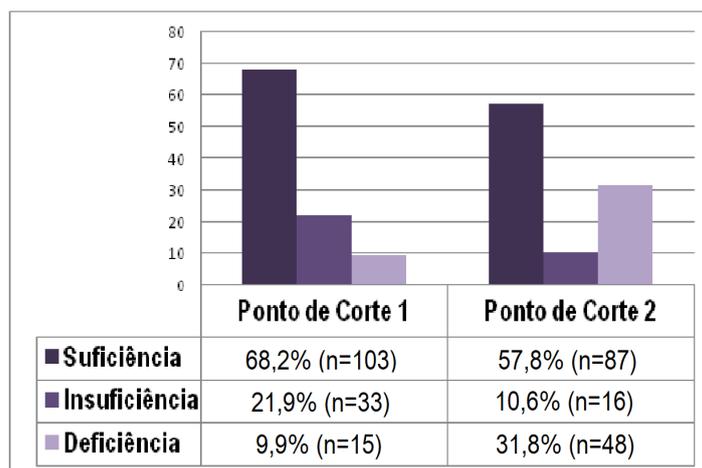


Gráfico 1: Prevalência de alteração dos níveis de vitamina D sob dois diferentes pontos de corte, em 2021.

Ainda sob o ponto de corte 1, foi encontrada diferença significativa nas medianas de vitamina D entre escolares com excesso de peso ($n=56$) e sem excesso de peso ($n=85$) ($p=0,039$). Dos 37,7% ($n=56$) classificados com excesso de peso, 45,6% ($n=26$) possuíam sobrepeso, 40,3% ($n=23$) obesidade e 12,2% ($n=7$) obesidade grave. As prevalências de insuficiência de vitamina D para os escolares com excesso de peso, obesidade e obesidade grave foram, respectivamente: 46,1% ($n=12$), 34,7% ($n=8$) e 42,8% ($n=7$).

Conclusões: Os resultados corroboram com a literatura, que demonstra alta prevalência da deficiência de vitamina D em escolares e associação significativa dos níveis séricos de vitamina D com sexo e excesso de peso. Dada esta elevada prevalência e a tendência ao aumento na pandemia, tanto do excesso de peso quanto da deficiência de vitamina D, a investigação sobre essas complicações metabólicas se faz urgente a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS:

- BIALO, Shara R.; GORDON, Catherine M. The weight of vitamin D on obesity outcomes: What do we know?. *Journal of Adolescent Health*, v. 57, n. 1, p. 1-2, 2015.
- CÂNDIDO, F. G.; BRESSAN, J. Vitamin D: link between osteoporosis, obesity, and Diabetes? *Int. J. Mol. Sci.*, v. 15, n. 8, p. 6569-6591, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24747593>. Acesso em: 21/03/2020
- CHENG, Linda. The convergence of two epidemics: vitamin D deficiency in obese school-aged children. *Journal of pediatric nursing*, v. 38, p. 20-26, 2018.
- Holick MF, Brinkley NC, Biscoff-Ferrari HA, et al. Evaluation, treatment and prevention of vitamin D deficiency: an Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *J Clin Endocrinol Metab*. 2011;96: 1911-1930.
- IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. IBGE, editor. Rio de Janeiro: IBGE; 2010
- JACOBS, Elizabeth T.; MULLANY, Charles J. Vitamin D deficiency and inadequacy in a correctional population. *Nutrition*, v. 31, n. 5, p. 659-663, 2015.
- McCarthy HD, Ashwell M. A study of central fatness using waist-to-height ratios in UK children and adolescents over two decades supports the simple message-keep your waist circumference to less than half your height. *Int J Obes (Lond)*. 2006;30:988-92.
- MUNNS, Craig F. et al. Global consensus recommendations on prevention and management of nutritional rickets. *Hormone research in paediatrics*, v. 85, n. 2, p. 83-106, 2016.

Organização Mundial de Saúde – OMS. Growth reference data for 5-19 years. 2007. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html (Acessado em setembro de 2021)

PEREIRA-SANTOS, M. et al. Epidemiology of vitamin D insufficiency and deficiency in a population in a sunny country: Geospatial meta-analysis in Brazil. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 59, n. 13, p. 2102–2109, 9 mar. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arq. Bras. Cardiol**, v. 85, n. supl. 6, p. 3-36, 2005.

RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES COM ALTERAÇÃO DOS NÍVEIS DE HOMOCISTEÍNA E VITAMINA B12 DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

¹Helena Franco Gonçalves Procaci (IC-UNIRIO); ¹Simone Augusta Ribas (coorientadora); ² Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque (coorientador); ³Anderson Junger Teodoro (coorientador); 1Lúcia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Doenças cardiovasculares; Vitamina B12; Homocisteína; Escolar.**

INTRODUÇÃO:

As doenças cardiovasculares são consideradas uma das principais causas de mortalidade, no Brasil, desde a década de 60 (RIBEIRO et al., 2016). É sabido que a melhor estratégia para sua prevenção deve ocorrer em idades cada vez mais precoces, uma vez que há evidências de que o processo aterosclerótico se inicia na infância e progride com a idade (BERENSON et al., 1998). Consoante a esse fato, dados do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes – ERICA (BLOCH et al., 2016) demonstraram 24% de prevalência de hipertensão arterial e 25% de excesso de peso no Brasil nessa faixa etária. Além disso, também identificaram que esta se encontrava mais elevada nos adolescentes com obesidade. Os fatores de risco associados às DCV podem contribuir para a gravidade desta, e a elevação dos níveis de homocisteína é incluída nesse grupo, uma vez que atua na progressão da aterosclerose (SRECKOVIC et al., 2017). A patogênese dessa alteração inclui lesão de células endoteliais, crescimento da musculatura lisa vascular e oxidação do colesterol LDL (VANNUCCHI, 2009). Além disso, a redução dos níveis de vitamina B12, coenzima no metabolismo de homocisteína (KLEE, 2000), possui relação com o aumento da mesma. A deficiência dessa vitamina em crianças pode ser influenciada por fatores como obesidade e alteração do perfil lipídico (CHAKRABORTY et al., 2018), que também se relacionam com o desenvolvimento de DCV. O Rio de Janeiro foi identificado no ERICA como município com elevada prevalência de obesidade, apesar de baixa para HA, entretanto isso evidencia a necessidade de monitoramento e conhecimento de outros fatores de risco para DCV nessa população.

OBJETIVO:

Avaliar a prevalência de fatores de risco para desenvolvimento de DCV e compará-las com alterações dos níveis de homocisteína e vitamina B12 em escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Estudo observacional de coorte prospectivo na faixa etária de 6 a 19 anos de idade de escolas de ensino fundamental (1º ao 9º ano) da área de abrangência do Centro Municipal de Saúde (CMS) Dom Hélder Câmara. A coleta dos dados foi de base primária, na qual as informações foram obtidas a partir do preenchimento de um protocolo padrão realizado com os responsáveis e assinatura do TCLE e posteriormente explicado ao menor através do termo de assentimento. Indivíduos com doenças de base selecionadas, tais como: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estivessem sendo submetidos a tratamento neurológico ou em uso de corticoides e hormônios, não participaram do estudo. A coleta dos

dados com os responsáveis e alunos se deu através do preenchimento do protocolo no qual foram coletadas variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência abdominal) e bioquímicas (colesterol total, triglicerídeos, HDL, LDL, insulina, HOMA-IR, vitamina B12 e homocisteína.). Foi utilizado o indicador IMC/idade (IMC/I), pela referência da OMS (2006/2007), através dos programas *Anthro* e *Anthroplus*, com a seguinte classificação em escore Z: baixo peso = ≤ -2 ; risco de baixo peso = ≤ -1 e < -2 ; eutrófico = > -1 e $< +1$; excesso de peso = $\geq +1$ e $> +2$; obesidade = $\geq +2$; obesidade grave = $\geq +3,0$. Além disso, a razão circunferência abdominal e estatura (RCAE) foi calculada para avaliar o excesso de gordura na região central, servindo como preditor de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares quando seu valor for superior a 0,5 (MCCARTHY, 2006). Em relação à aferição da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), em mmHg, ocorreu, em triplicata. A pressão arterial (PA) foi ajustada para sexo, idade e percentil de estatura, considerando como alterado a PAS/PAD \geq Percentil 95 (FALKNER, 2004). No segundo momento, foi realizada a coleta sanguínea após jejum de 8h, por um profissional treinado e qualificado. Os exames foram realizados pelo laboratório cadastrado do CMS, e assim, foi determinado o perfil lipídico (colesterol total, triglicerídeos, HDL, LDL), níveis de vitamina B12 e homocisteína e níveis de insulina e índice HOMA-IR. Os pontos de corte utilizados foram: ≥ 170 mg/dL para Colesterol Total (CT), ≥ 75 mg/dL Triglicerídeos₁₀, (TG1) 0-9 anos, ≥ 90 mg/dL (TG2) 10-19 anos, ≥ 110 mg/dL LDL-c, > 45 mg/dL HDL-c, ≥ 120 mg/dL Colesterol não HDL, > 15 μ UI/ml Insulina (FALUDI et al., 2017). A determinação dos níveis de vitamina B12, homocisteína foi realizada por kits de diagnóstico *Bioassay Technology Laboratory*®, através do método ELISA (*Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay*). Os valores de referência utilizados para homocisteína foram 5–15 μ mol/L. Para deficiência de vitamina B12 foi considerado < 200 pg/ml (CARMEL et al., 2003). O banco de dados foi digitado em duplicata no programa estatístico SPSS 17. Foram apresentadas as distribuições de frequência das variáveis analisadas, com os respectivos intervalos de confiança de 95%, no universo dos estudantes avaliados. Para as variáveis contínuas foi realizado primeiramente o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov e aquelas com distribuição normal foi realizado o teste T para amostra independente e sem distribuição normal Teste Mann Whitney. Já para as variáveis categóricas foi realizado o teste de associação qui-quadrado. O nível de significância foi de 0,05. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

RESULTADOS:

Inicialmente, a amostra total incluiu 1492 escolares, sendo mais da metade do sexo feminino (51,1%) e crianças menores de 12 anos (65,7%). O perfil de risco dessa amostra total foi de 37,7% excesso de peso (n=555) e 26% de alteração na RCAE (n=387). As prevalências de alterações dos fatores avaliados foram de 32% do colesterol total, 29,1% dos triglicerídeos, 27,8% do HDL e 18,7% do LDL, além de 48,1% de resistência à insulina. Destes, apenas 77 escolares realizaram a coleta de sangue para análises de B12 e homocisteína, dos quais 62,3% eram do sexo feminino e 78,5% crianças. Apesar da diferença numérica entre as amostras, as prevalências dos fatores de risco para DCV foram semelhantes à total na análise de homocisteína, com 33,4% de excesso de peso e 23,6% de excesso de gordura na região central. Outras prevalências de alteração das variáveis bioquímicas foram de 45,8% para RI, 33,3% para triglicerídeos, 30,7% para colesterol total, 30,7% para HDL e 21,1% para LDL. A análise descritiva dos valores amostrais relacionados à homocisteína foi apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Análise descritiva das variáveis antropométricas, laboratoriais e pressão arterial dos escolares com dosagem de homocisteína. Rio de Janeiro, 2021.

Variável	Média ± DP	Mediana	Mínimo - Máximo
Idade (anos)	9,6 ± 2,3	10	6,0 - 15,0
Peso (kg)	37,4 ± 13,8	33,5	18,2 - 80,5
Estatura (cm)	140,4 ± 14,0	140,1	114,2 - 167,7
IMC (kg/m ³)	18,5 ± 4,0	17,3	12,1 - 30,3
CA (cm)	65,0 ± 11,0	63,1	49,8 - 101,8
RCAE	0,4 ± 0,0	0,4	0,3 - 0,6
PAS (mmHg)	103,2 ± 10,7	102,4	83,3 - 132,3
PAD (mmHg)	63,1 ± 8,4	61,8	46,6 - 90,6
CT (mg/dL)	156,6 ± 27,5	159	95,0 - 240,0
HDL (mg/dL)	54,0 ± 12,5	53	37,0 - 88,0
LDL (mg/dL)	91,6 ± 26,0	89	31,0 - 160,0
TG (mg/dL)	74,8 ± 29,7	72	22,0 - 158,0
Insulina (μUI/ml)	14,4 ± 9,1	11,9	1,4 - 48,78
HOMA-IR	2,9 ± 1,9	2,4	0,3 - 10,2

A prevalência de elevação dos níveis de homocisteína encontrada foi de 35% (n=27). Dentre os escolares com essa alteração, 9,5% apresentaram deficiência de B12, relação que apresentou significância na análise estatística (p=0,00). A deficiência de vitamina B12 apresentou prevalência de 10,3% (n=8) na amostra total, dos quais 25% apresentavam excesso de peso e 25% de excesso de gordura na região central. Os valores da análise dos escolares dosados para B12 foram descritos na Tabela 2.

Tabela 2: Análise descritiva das variáveis antropométricas, laboratoriais e pressão arterial dos escolares com dosagem de vitamina B12. Rio de Janeiro, 2021.

Variável	Média ± DP	Mediana	Mínimo - Máximo
Idade (anos)	9,5 ± 2,3	9	6,0 - 15,0
Peso (kg)	37,1 ± 14,0	33,1	18,2 - 80,5
Estatura (cm)	139,8 ± 14,2	139,5	114,2 - 167,7
IMC (kg/m ³)	18,4 ± 4,0	17,3	12,1 - 30,3
CA (cm)	64,9 ± 11,2	62,7	49,8 - 101,8
RCAE	0,4 ± 0,0	0,4	0,3 - 0,6
PAS (mmHg)	103,3 ± 10,9	102,4	83,3 - 132,3
PAD (mmHg)	62,9 ± 8,8	61,6	42,7 - 90,6
CT (mg/dL)	157,6 ± 27,7	159	95,0 - 240,0
HDL (mg/dL)	54,4 ± 12,9	53	37,0 - 88,0
LDL (mg/dL)	91,4 ± 26,2	88	31,0 - 160,0
TG (mg/dL)	75,2 ± 30,0	72	22,0 - 158,0
Insulina (μUI/ml)	14,2 ± 9,0	11,8	1,4 - 48,7
HOMA-IR	2,8 ± 1,9	2,4	0,3 - 10,2

O perfil lipídico dos identificados com hiperhomocisteinemia apresentou elevada alteração de colesterol total (42,3%), triglicérido (34,6%), HDL (26,9%) e LDL (25%). Além disso, 9,2% já apresentavam elevação nos níveis pressóricos, sendo 4,5% de hipertensos no estágio 2. Os níveis de LDL apresentaram significância com a homocisteína ($p=0,03$), de acordo com os testes de qui-quadrado. O gráfico 1 compara a amostra total com dosagem de homocisteína e os escolares dessa amostra que apresentaram alteração da mesma. Apesar de não ter sido significante estatisticamente, essa comparação evidencia a relação da elevação da homocisteína com maiores alterações dos fatores de risco, como pode ser observado nos níveis de colesterol total, LDL, PAD e triglicerídeos.

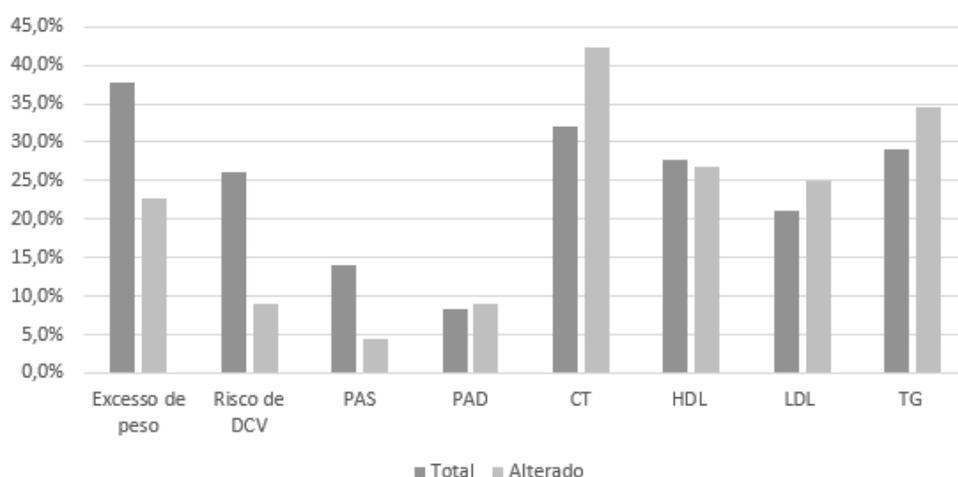


Gráfico 1: Comparação entre os níveis de alteração da amostra total e com elevação de homocisteína. Rio de Janeiro, 2021.

CONCLUSÕES:

O perfil de risco dos escolares com dosagens de B12 e homocisteína foi encontrado com prevalência relativamente elevada para excesso de peso e acúmulo de gordura na região central. As alterações do perfil lipídico foram em maior parte relacionadas com a hiperhomocisteinemia nos escolares, demonstrando prevalência maior do que na dosagem total. Os níveis de LDL encontrados nessa amostra foram superiores do que o total de escolares, evidenciando o avanço das alterações metabólicas nestes escolares. Dessa forma, os resultados reforçam a importância da monitoração dos fatores de risco para DCV em crianças e adolescentes, além da necessidade de elaborar estratégias para informar os escolares, responsáveis e profissionais das escolas sobre os riscos em potencial nos analisados para o desenvolvimento de complicações futuras.

REFERÊNCIAS:

- BERENSON, G. S. et al. Association between multiple cardiovascular risk factors and atherosclerosis in children and young adults. *The New England Journal of Medicine*, v. 338, p. 1650-1656, 1998.
- BLOCH K. V. et al. ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. suppl 1, p. 1s-12s, 2016.
- CARMEL, R. et al. Update on Cobalamin, Folate, and Homocysteine. *Hematology, the ASH Education Program*, v. 2003, n. 1, p. 62-81, 2003.
- CHAKRABORTY, S. et al. Prevalence of vitamin B-12 deficiency in healthy Indian school-going adolescents from rural and urban localities and its relationship with various anthropometric indices: a cross-sectional study. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v. 31, n. 4, p. 513-522, 2018.
- FALKNER, B. et al. The fourth report on the diagnosis, evaluation, and treatment of high blood pressure in children and adolescents. *Pediatrics*, v. 114, n. 2 III, p. 555-576, 2004.
- FALUDI A. A. et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 109, n. 2Supl.1, p. 1-76, 2017.

KLEE, G. G. Cobalamin and Folate Evaluation: Measurement of Methylmalonic Acid and Homocysteine vs Vitamin B12 and Folate. **Clinical Chemistry**, v. 46, n. 8, p. 1277-1283, 2000.

MCCARTHY H. D.; ASHWELL M. A study of central fatness using waist-to-height ratios in UK children and adolescents over two decades supports the simple message-keep your waist circumference to less than half your height. **International Journal of Obesity**, v. 30, p. 988-92, 2016.

RIBEIRO, A. L. P. et al. Cardiovascular health in Brazil: trends and perspectives. **Circulation**, v. 133, n. 4, p. 422-433, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). I Diretriz de Prevenção da Aterosclerose na Infância e na Adolescência. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 85, supl. VI, 2005.

SRECKOVIC, B. et al. Homocysteine is a marker for metabolic syndrome and atherosclerosis. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, v. 11, n. 3, p. 179-182, 2017.

VANNUCCHI, H.; MELO, S. S. Hiper-homocisteinemia e risco cardiometabólico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia**, v. 53, p. 540-549, 2009.

World Health Organization - WHO. **Growth reference data for 5-19 years**. Suíça, 2007. Disponível em: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/index.html (Acessado em 5 de setembro de 2021).

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC): APLICAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Iago Silveira Quintino (IC-UNIRIO); ¹Caroline Ferreira de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Rafael Silva Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica (IC), aluno de Graduação em Nutrição, UNIRIO
2. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq

Palavras-chave: alimentação infantil, avaliação qualitativa das preparações de cardápio, análise de componentes principais.

INTRODUÇÃO

A alimentação oferecida por creches tem uma influência direta na familiarização de novos alimentos e formação de hábitos alimentares de crianças pequenas, que passam a maior parte do tempo na creche. Conseqüentemente, os alimentos fornecidos nas creches, devem ser escolhidos adequadamente, de forma a suprir as necessidades fisiológicas da criança, assim, é de fundamental importância a presença de alimentos de alto valor nutricional, como frutas, sucos de frutas, vegetais, pães e biscoitos integrais, entre outros, e procurando excluir alimentos de baixo valor nutricional e alimentos processados (BOAVENTURA; OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA; MATIAS; SPINELLI; ABREU, 2013). Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, o alimento *in natura* e as combinações de nutrientes e outros compostos químicos da matriz do alimento possuem uma atuação direta na prevenção de doenças, mais que os próprios nutrientes isolados (BRASIL, 2014). Os padrões de alimentação estão mudando de forma rápida na grande maioria dos países. Essas mudanças envolvem a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados por produtos industrializados prontos para consumo. Essas transformações, observadas no Brasil, determinam, como consequência, o desequilíbrio na oferta de nutrientes e ingestão excessiva de calorias (BRASIL, 2014). Sendo assim, instrumentos e estratégias de educação alimentar e nutricional devem apoiar as pessoas e comunidades na adoção de práticas alimentares promotoras de saúde e para a compreensão dos fatores determinantes dessas práticas, facilitando o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

Desta forma, visando atender as necessidades fisiológicas e sensoriais das crianças, as instituições de ensino devem planejar cardápios que contenham alimentos nutricionalmente adequados, alimentos de todos os grupos alimentares, de forma a proporcionar uma alimentação quantitativamente suficiente e qualitativamente completa (BOAVENTURA; OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA; MATIAS; SPINELLI; ABREU, 2013).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é avaliar a qualidade nutricional de cardápios servidos à alunos de escolas municipais da Educação Infantil em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro.

MÉTODO

O método aplicado para avaliação nutricional dos cardápios foi a Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar (AQPC Escola), proposto por VEIROS & MARTINELLI (2012). Conforme a necessidade da pesquisa, foram realizadas algumas adaptações. Participaram das análises, 23 escolas municipais do Estado do Rio de Janeiro, de crianças entre 2 a 6 anos de idade. Analisando os cardápios do almoço elaborados pelas mesmas, contabilizando todos os dias úteis de um mês aleatório, entre o ano de 2019 e 2020. Foram selecionados alguns critérios já determinados, por VEIROS & MARTINELLI, (2012). Os critérios selecionados para as análises são separados em dois grupos: Recomendados e Controlados. Na categoria de alimentos recomendados: frutas *in natura*; saladas; vegetais não amiláceos; cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; alimentos integrais;

carnes e ovos; leguminosas e arroz e feijão. Já os alimentos controlados: leites e derivados; preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; embutidos ou produtos cárneos industrializados; alimentos industrializados semiprontos ou prontos; enlatados e conservas; alimentos concentrados, em pó ou desidratados; alimentos flatulentos e de difícil digestão; bebidas com baixo teor nutricional; preparação com cor similar na mesma refeição; frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos e; frituras e doces. Para análise dos dados, os mesmos foram tabulados e foi utilizada, inicialmente, a forma tradicional de análise, em percentuais em relação ao número total de dias e o número total de vezes que o alimento aparece no decorrer do mês. Como uma forma alternativa a análise tradicional dos dados, foi aplicada uma técnica estatística de análise multivariada, a Análise de Componentes Principais (ACP), gerado no programa R (HONGYU, 2016). Para esta análise foi incluída na matriz de dados, um cardápio IDEAL para servir de parâmetro de referência de um cardápio de alta qualidade nutricional. Para o cardápio IDEAL, foi considerada a presença total (100% dos dias) de alimentos do grupo recomendado e ausência absoluta dos alimentos pertencentes ao grupo de controlados (0% dos dias).

RESULTADOS

A Tabela 1 expressa os resultados em percentuais das variáveis aplicadas aos cardápios servidos à alunos de escolas municipais para avaliação da qualidade nutricional. Pode-se observar que dezoito dos municípios (M1, M2, M4, M6, M7, M8, M9, M10, M11, M12, M13, M14, M15, M16, M17, M18, M19, M20, M21, M22 e M23) apresentaram uma boa qualidade dos cardápios analisados, apresentando uma elevada presença de alimentos recomendados e baixa presença dos alimentos controlados. Dentre esses municípios, dez (M1, M2, M3, M4, M5, M7, M11, M12, M14 e M22) apresentaram uma frequência maior que 90% de FN. Em contrapartida, apenas um (M22) município apresentaram uma frequência maior que 80% e doze (M1, M2, M4, M7, M8, M11, M12, M13, M14, M15, M16 e M19) apresentaram frequência inferior a 16% de SLD. Também foi observado que três dos municípios apresentaram frequência entre 70% e 55% de AEF.

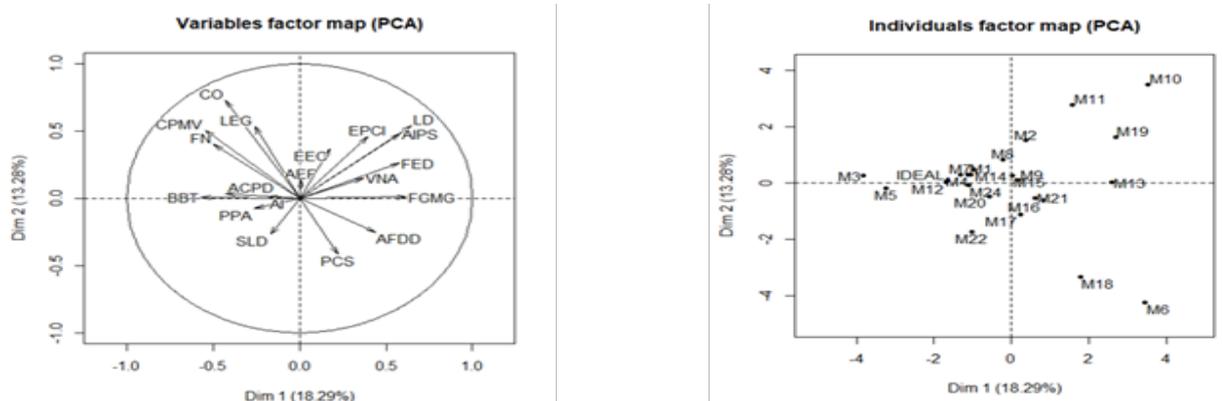
Nota-se, que seis dos vinte e três municípios, apresentaram alimentos dentro do grupo de alimentos controlados (PPA, ACPD, BBT, PCS e FED), com frequência superior a 20%. Desse pequeno grupo, dois municípios destacaram-se, por apresentarem frequência absoluta em ao menos dois dos grupos de alimentos controlados. M3 com frequência de 100% em ACPD e BBT, e M5 com 100% em PPA e BBT. Sobressaindo de forma negativa na qualidade do seu cardápio. A ACP gerou um mapa que explica 31,57% da variação entre os dados. A ACP conseguiu agrupar os municípios em quatro grupos, sendo que, o primeiro grupo foi o mais próximo do cardápio IDEAL. Este grupo, composto por 17 municípios (M1, M2, M3, M4, M5, M7, M8, M9, M12, M14, M15, M16, M17, M20, M21, M22 e M23) destacou-se pela presença de FN, CPMV, LEG, CO e AEF, alimentos presentes no grupo de recomendados. Já o segundo grupo, composto por M6 e M18, caracterizaram-se pela presença de AFDD e PCS, pertencentes ao grupo de alimentos controlados, e uma queda na frequência do grupo de alimento recomendados, FN, SLD e VNA. O terceiro grupo, formado por apenas um município, M13, sobressaindo-se pela presença de FCMG. O quarto e último grupo, formado por M10, M11 e M19, destacaram-se por apresentar os seguintes grupos alimentares, LD, AIPS, EPCI e FED, sendo o grupo que mais se distanciou do ideal e apresentou um cardápio de qualidade mais frágil. Foi observado que a presença de hortaliças foi significativamente baixa nos municípios, ao menos doze municípios apresentaram uma frequência inferior a 20%. Não se sabe ao certo o porquê a frequência de hortaliças é tão baixa, mas vale ressaltar a importância da presença desses grupos alimentares, uma vez que, é extremamente importante estimular o consumo variado desses alimentos, para formação de bons hábitos alimentares e construção de uma alimentação saudável e adequada. Em grandes refeições, estudos da literatura tem apresentado cardápios com boa qualidade nutricional (BOAVENTURA et al., 2013; VIDAL, VEIROS & SOUSA, 2015; YGNATIOS, LIMA & PENA, 2017). Em contrapartida, a análise do cardápio de grandes refeições pode omitir o uso de ingredientes processados e ultraprocessados, já que o cardápio é apenas uma lista de preparações. Uma possível alternativa para superar a omissão de ultraprocessados nas preparações de cardápios, seria a realização da análise do AQPC-Escola juntamente com a ficha técnica de preparação dos cardápios, facilitando a visualização de ingredientes processados e ultraprocessados que adentram aos cardápios.

Tabela 1. Frequência relativa (%) da presença dos parâmetros avaliados nos cardápios.

MUNICÍPIOS	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	M15	M16	M17	M18	M19	M20	M21	M22	M23	
RECOMENDADOS	FN	100	95	100	100	100	38	100	82	60	73	100	100	90	100	60	5	5	5	20	0	0	100	58
	SLD	0	16	40	0	40	38	0	5	40	45	0	0	15	10	0	12	50	20	0	80	30	80	37
	VNA	75	68	50	64	90	67	60	50	65	82	65	30	85	90	60	82	90	60	100	90	60	60	63
	CPMV	100	100	100	100	100	86	100	100	100	95	100	100	100	100	100	100	100	100	95	100	100	100	100
	AI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	CO	100	100	100	100	100	86	100	100	95	100	100	100	100	100	100	100	95	95	100	100	100	100	100
	LEG	100	100	100	96	100	86	100	100	100	100	100	100	85	100	95	100	95	95	100	100	90	75	100
	AEF	70	74	100	84	80	0	76	80	77	80	86	80	70	85	80	94	85	90	100	100	75	55	95
	LD	0	11	0	4	0	0	0	0	16	20	0	15	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	PPA	0	5	0	8	100	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	EPCI	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	AIPS	0	16	0	0	0	5	0	5	0	36	10	0	20	0	5	0	0	0	0	0	10	0	0
	EEC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ACPD	0	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	AFDD	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	BBT	0	0	100	0	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	PCS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	35	0	0	0	0	0	0
	FCMG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	5	0	5	6	0	5	10	0	5	0	0	0
	FED	0	11	0	0	0	0	0	14	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0

FN: Frutas in natura; SLD: Saladas; VNA: Vegetais não amiláceos; CPMV: Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; AI: Alimentos integrais; CO: Carnes e Ovos; LEG: Leguminosas; AEF: Arroz e Feijão; LD: Leite e derivados; PPA: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; EPCI: Embutidos ou produtos cárneos industrializados; AIPS: Alimentos industrializados semiprontos ou prontos; EEC: Enlatados e conservas; ACPD: Alimentos concentrados, em pó ou desidratados; AFDD: Alimentos flatulentos e de difícil digestão; BBT: Bebidas com baixo teor nutricional; PCS: Preparação com cor similar na mesma refeição; FCMG: Frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos; FED: Frituras e Doces

Figura 1. Gráficos de duas dimensões representando as variáveis (A) e as instituições de ensino (B) segundo a Análise de Componentes Principais (ACP)



FN: Frutas in natura; SLD: Saladas; VNA: Vegetais não amiláceos; CPMV: Cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; AI: Alimentos integrais; CO: Carnes e Ovos; LEG: Leguminosas; AEF: Arroz e Feijão; LD: Leite e derivados; PPA: Preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; EPCI: Embutidos ou produtos cárneos industrializados; AIPS: Alimentos industrializados semiprontos ou prontos; EEC: Enlatados e conservas; ACPD: Alimentos concentrados, em pó ou desidratados; AFDD: Alimentos flatulentos e de difícil digestão; BBT: Bebidas com baixo teor nutricional; PCS: Preparação com cor similar na mesma refeição; FCMG: Frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos; FED: Frituras e Doces

CONCLUSÃO

As grandes refeições planejadas nos cardápios para a Educação Infantil apresentaram boa qualidade nutricional. Melhorias podem ser feitas em relação ao aumento na presença de frutas in natura e salada, além da diminuição de produtos açucarados e com baixo teor nutricional. A avaliação das pequenas refeições é um estudo que deve ser considerado no futuro, pois tendem a ter maior percentual de alimentos processados e ultraprocessados. Além disso, se faz importante realizar novos estudos que avaliem cardápios após a resolução FNDE nº6 de 08 de maio de 2020 que propôs alterações no PNAE em concordância com as orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília - DF: Ministério da Saúde: 210 p. 2014.
- BOAVENTURA, P.S; OLIVEIRA, A.C; COSTA, J.J; MOREIRA, P.V.P; MATIAS, A.C.G; SPINELLI, M.G.N; ABREU, E.S. **Avaliação qualitativa de cardápios oferecidas em escolas de educação infantil da grande São Paulo**. Demetra: Avaliação, nutrição & saúde, São Paulo. 8(3); 397-409; 2013.
- HONGYU, K; SANDANIELO, V.L.M; JUNIOR, G.J.O. **Análise de Componentes Principais: resumo teórico, aplicação e interpretação**. E&S - Engineering and Science, 5:1, 2016.
- MARTINELLI, S.S; VEIROS, M.B. **Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar – AQPC Escola**. Nutrição em pauta. São Paulo. Ano 20. n. 114, p.2-12, maio/jun. 2012.
- VIDAL, G.L.; VEIROS, M.B.; SOUSA, A.A. **School menus in Santa Catarina: Evaluation with respect to the National School Food Program regulations**. Rev. Nutr., Campinas, 28(3); 277-287, maio/jun, 2015.
- VEIROS, M.B.; PROENÇA, R.P.C. **Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição – Método AQPC**. Nutrição em Pauta, 36- 42, 2003.
- VEIROS, M.B., MARTINELLI, S.S. **Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar - AQPC Escola**. Nutrição em Pauta, Maio/Junho, p. 3-12, 2012.
- YGNATIOS, N.T.M.; LIMA, N.N.; PENA, G.G. **Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais**. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, ano 8, n.1, p.82-89, Jan-Jun, 2017.

PERFIL LIPÍDICO E DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL

¹Ingrid de Abreu de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Thaís da Silva Ferreira (coorientador); ²Fabricia Junqueira das Neves (orientador).

1- Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: doença inflamatória intestinal; nutrição; dislipidemia

INTRODUÇÃO

A doença inflamatória intestinal (DII) é uma desordem inflamatória crônica do trato gastrointestinal. Embora a etiologia permaneça desconhecida, sugere-se que uma resposta inflamatória inadequada à microbiota intestinal ocorra em indivíduos geneticamente suscetíveis (BOIRIVANT & COSSU, 2012). A DII se distingue em duas condições recidivantes: doença de Crohn (DC) e retocolite ulcerativa (RCU), sendo que a localização da inflamação e as complicações diferem entre si (KIM; CHEON, 2017; MATSUOKA *et al.*, 2018). Geralmente a inflamação na DC envolve o íleo e o cólon, mas pode afetar qualquer região do trato gastrointestinal, de forma descontínua. A RCU envolve o reto e pode afetar parte do cólon ou todo o cólon em um padrão ininterrupto (ABRAHAM & CHO, 2009). Ambas são caracterizadas por fase ativa, quando a doença se manifesta de forma sintomática e, fase de remissão, quando não há sintomatologia ou os sintomas são mais brandos (DA PONTTE *et al.*, 2010). O quadro de desnutrição, que era comumente identificado nos indivíduos com diagnóstico de DII vem sendo substituído pelo excesso de peso, especialmente em pacientes ambulatoriais (FLORES *et al.*, 2015). O aumento da prevalência de obesidade vem acompanhado de anormalidades na composição corporal, como o excesso de gordura visceral. Dentro deste contexto, o tecido adiposo pode levar a um estado de inflamação sistêmica de baixo grau que aumenta o risco de doenças metabólicas (DE ANDRADE *et al.*, 2015). Estudo comparando o perfil lipídico de indivíduos saudáveis com aqueles que apresentam DII demonstrou níveis mais baixos dos componentes lipídicos; colesterol total e lipoproteínas de baixa densidade (LDL-c) na ausência de DII. (BIGEH *et al.*, 2020). Desta forma, sugere-se que a alteração no metabolismo lipídico pode estar relacionada, mesmo com a doença em remissão, a presença de processos inflamatórios crônicos (ADORNE, E. DE F., & BODANESE, 2016), podendo agravar a situação clínica do indivíduo com DII e também aumentar o risco de doença cardiovascular.

OBJETIVO

Avaliar o perfil lipídico de indivíduos com DII atendidos no ambulatório de gastroenterologia do Hospital Universitário Graffée e Guinle (HUGG) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

METODOLOGIA

Estudo transversal, realizado com indivíduos com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG, durante o período de outubro de 2016 a março de 2020. Foram incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 65 anos, atendidos pela equipe de nutrição, com diagnóstico de DII registrado no prontuário médico segundo os critérios previamente estabelecidos pela literatura e que envolvem avaliação clínica, endoscópica, radiológica, laboratorial e histológica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer nº 1.850.417/CAAE: 60841716.2.0000.5285. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As informações pessoais, sociodemográficas, bioquímicas e a história clínica foram coletadas por meio de entrevista estruturada no questionário utilizado no atendimento nutricional ou consultadas no prontuário médico. Dos exames bioquímicos, foram coletados dados de glicemia; hemoglobina glicada; perfil lipídico, incluindo colesterol total, lipoproteínas de alta densidade (HDL-c), LDL-c e triglicerídeos e marcadores inflamatórios, incluindo

proteína C reativa (PCR) e velocidade de hemossedimentação (VHS). A avaliação das variáveis bioquímicas foi realizada de acordo com pontos de corte estabelecidos pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia e de Diabetes. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019; PRÉCOMA et al., 2019). Foram aferidas medidas de peso corporal (kg), estatura (m), circunferência da cintura (CC), quadril (CQ) e pescoço (CP) (cm) e dobras cutâneas bicipital (DCB) e tripital (DCT) (mm). O peso corporal foi aferido em balança eletrônica Filizola® modelo Personal 180 (precisão de 0,1 kg), a estatura foi determinada com estadiômetro MD compacto® (precisão de 0,5 cm). As circunferências foram verificadas com fita métrica flexível e inelástica. A CC foi aferida no ponto médio entre a crista ilíaca e a última costela flutuante, a CQ na maior circunferência da região glútea e a CP no ponto médio do pescoço, na altura da cartilagem cricótireoidea e em homens abaixo da proeminência laríngea. DCB e DCT foram aferidas no lado direito na face anterior e posterior do braço, respectivamente, paralelamente ao eixo longitudinal, no ponto médio entre o acrômio e o olécrano da ulna, com adipômetro Lange® (Cambridge Scientific Industries, Cambridge, MD, EUA). Todas as medidas foram aferidas em duplicata e utilizou-se a média para análise dos dados. Os dados coletados foram organizados e tabulados em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2016 e submetidos à análise estatística no programa SigmaPlot 12.0. A normalidade das variáveis foi avaliada pelo teste *Shapiro-Wilk*. Variáveis paramétricas foram expressas como média \pm desvio padrão, não paramétricas como mediana (intervalo interquartil) e categóricas como valor absoluto e frequência relativa. Na comparação dos indivíduos por tipo de DII, foi utilizado o teste t de *Student* para variáveis paramétricas, teste de *Mann-Whitney* para variáveis não paramétricas e teste do Qui-Quadrado para comparação das proporções de variáveis qualitativas. Foram adotados para análise e interpretação dos dados um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Foram coletados dados de 185 indivíduos com média de idade de $51,7 \pm 16,56$ anos. A média da idade foi superior à encontrada na literatura, embora outros autores tenham observado um pico de idade de 50 a 59 anos (FICAGNA et al., 2020). A idade elevada pode ser explicada pelo diagnóstico tardio e, conseqüentemente na incidência da doença (ROSA et al, 2014). Do total de indivíduos com DII, 67% eram do sexo feminino, corroborando com a literatura (MIRANDA et al., 2017). Entretanto, quando analisados os grupos separadamente, foi observado que na DC os homens são a maioria, representando 57% da amostra, enquanto que, na RCU, as mulheres representam 78% da amostra. O IMC médio do grupo foi de $25,4 (21,4 - 30,1) \text{ kg/m}^2$, ou seja, classificação de sobrepeso para a mediana, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995). O excesso de peso corporal na DII vem sendo observado na literatura científica e pode ser considerado um dos fatores que influenciam a piora do quadro clínico da DII, alterando a microbiota intestinal e o sistema imunológico do indivíduo (SALVIANO et al., 2007). Quando analisados separadamente, os indivíduos com RCU tiveram valores de IMC (DC= $23,5 [19,7 - 29,6]$; RCU= $26,3 [23,4 - 30,6]$; $p=0,004$) kg/m^2 , CQ (DC= $98,8 [89,8 - 107,3]$; RCU= $103,2 [95,2 - 107,8]$; $p=0,058$) e DCT (DC= $20 [11,4 - 25,5]$; RCU= $23 [18,5 - 28,5]$; $p=0,027$), maiores quando comparados ao grupo DC. É provável que o aumento da prevalência de obesidade nesses indivíduos venha acompanhado de anormalidades na composição corporal, como o excesso de gordura em algumas áreas específicas do corpo (BILSKI et al., 2019). Quanto aos exames laboratoriais dos indivíduos com DII, houve diferença entre DC e RCU para a glicemia e perfil lipídico. Os indivíduos com DC apresentaram menores valores de glicemia e colesterol total quando comparados a indivíduos com RCU. (Tabela 1). A dislipidemia é definida pela elevação no colesterol plasmático total, aumento no LDL-c, elevação nos triglicerídeos e/ou diminuição do HDL-c (SBC, 2017). De acordo com esta definição, os indivíduos com RCU apresentaram valores de colesterol total e LDL-c elevados, podendo ser classificados num quadro de dislipidemia. O sobrepeso, observado nos indivíduos com RCU, pode ter contribuído no aumento destes níveis de perfil lipídico e, conseqüentemente, maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares ou metabólicas.

Tabela 1. Exames bioquímicos dos indivíduos com DII e de acordo com o diagnóstico.

Exames bioquímicos	DII	DC	RCU	p-valor
Glicemia (mg/dL)*	88 (82 – 99)	85 (78 – 96)	91 (84-103,8)	0,018
Hb1Ac (mg/dL)	$6,1 \pm 1,0$	$6,0 \pm 1,0$	$6,4 \pm 1,2$	0,116

Colesterol total (mg/dL)	188,13 ± 39,39	175,5 (157-202)	204,5 (168- 230)	0,001
HDL-c (mg/dL)*	48 (40 - 60)	43 (37 – 57)	52,5 (41,9-62)	0,073
LDL-c (mg/dL)	111,7 ± 32,9	101,5 ± 28,5	117,5 ± 41,2	0,097
Triglicerídeos (mg/dL)*	120 (78,5 - 164,0)	115 (72,5-160,5)	120 (79-164)	0,672
PCR (mg/dL)*	2 (0,60-5,60)	3 (0,76-9,69)	1,3 (0,5-5,1)	0,069
VHS (mm/h)*	18 (6-33)	23 (12,3-36,8)	15 (5-29,5)	0,204

DII= Doença Inflamatória Intestinal; DC= Doença de Crohn; RCU= Retocolite ulcerativa; Hb1Ac= hemoglobina glicada; HDL-c= colesterol lipoproteína de alta densidade; LDL-c= colesterol lipoproteína de baixa densidade; PCR= proteína C-reativa; VHS= velocidade de hemossedimentação. Dados expressos como média ± desvio padrão ou mediana (intervalo interquartil). Significância estatística quando $p < 0,05$, Teste t ou *Teste de Mann-Whitney.

Resultados semelhantes a estes foram encontrados em um estudo que comparou 67 indivíduos distribuídos em portadores de DII e grupo controle, e demonstrou que os indivíduos com DC e RCU diferenciavam-se em termos de metabolismo lipídico, sendo o LDL-c menor na DC (ADORNE, E. de F., & BODANESE, 2016). Na DC, apesar de ser observado um valor de PCR superior ao dobro do observado na RCU, não foi observada diferença significativa. Estudos vêm discutindo concentrações elevadas de PCR e o seu papel, principalmente quando associada a alterações das concentrações de lipídios, especialmente em presença de LDL-c e outros marcadores inflamatórios como TNF- α , interleucina-6 e linfócitos T CD-4. Pode ocorrer também aumento da homocisteína, resistência insulínica, disfunção endotelial e redução do HDL-c (WU et al., 2017). Do ponto de vista fisiológico e clínico, os fosfolípidios, o colesterol, os triglicerídeos e os ácidos graxos devem receber atenção especial. Os fosfolípidios por fazerem parte da estrutura das membranas celulares; o colesterol por seu papel de precursor dos hormônios esteroides, dos ácidos biliares e da vitamina D e os triglicerídeos por contribuírem no armazenamento energético do organismo por serem formadores de ácidos graxos (SBC, 2017). Os estudos disponíveis até o presente momento não permitem estabelecer com segurança associação entre alterações no metabolismo lipídico e DII. Como as dislipidemias também apresentam alterações inflamatórias semelhantes às das DII, a associação de ambas pode potencialmente predispor aumento no risco de doenças cardiovasculares (ADORNE, E. de F., & BODANESE, 2016).

CONCLUSÕES

Podemos concluir que na amostra avaliada de indivíduos com DII em acompanhamento ambulatorial houve diferença entre DC e RCU para a glicemia e perfil lipídico, com glicemia e colesterol total mais elevado naqueles com RCU. Também foram observados valores mais elevados de IMC, CQ e DCT nos indivíduos com RCU.

REFERÊNCIA

- Abraham, C., & Cho, J. H. (2009). T 2066. *Bmj*, 2066–2078.
- Adorne, E. de F., & Bodanese, L. C. (2016). Evaluation of lipid profile in patients with inflammatory bowel disease. *Scientia Medica*, 22(1), 1–9. <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2016.2.22964>
- Bigele, A., Sanchez, A., Maestas, C., & Gulati, M. (2020). Inflammatory bowel disease and the risk for cardiovascular disease: Does all inflammation lead to heart disease? *Trends in Cardiovascular Medicine*, 30(8), 463–469. <https://doi.org/10.1016/j.tcm.2019.10.001>
- Bilski, J., Mazur-Bialy, A., Wojcik, D., Surmiak, M., Magierowski, M., Sliwowski, Z., Pajdo, R., Kwiecien, S., Danielak, A., Ptak-Belowska, A., & Brzozowski, T. (2019). Role of Obesity, Mesenteric Adipose Tissue, and Adipokines in Inflammatory Bowel Diseases. *Biomolecules*, 9(12). <https://doi.org/10.3390/biom9120780>
- Boirivant, M., & Cossu, A. (2012). Inflammatory bowel disease. *Oral Diseases*, 18(1), 1–15. <https://doi.org/10.1111/j.1601-0825.2011.01811.x>
- Da Pontte, A. C. A., Damião, A. O. M. C., Rosa, A. M., Da Silva, A. N., Fachin, A. V., Cortecazzi, A., Marinho, A. L. D., Prudente, A. C. L., Pulgas, A. T., Machado, A. D., Westphalen, A. P., Leite, A. Z. D. A., Vieira, A., Habr-Gama, A., Malheiros, A. P. R., Baldin, A., Carneiro, A. J., Lacerda Filho, A., Sipahi, A. M., ... Koda, Y. K. L. (2010). Consensus guidelines for the management of inflammatory bowel disease. *Arquivos de Gastroenterologia*, 47(3), 313–325. <https://doi.org/10.1590/S0004-28032010000300019>

de Andrade, M. I. S., Maio, R., Dourado, K. F., de Macêdo, P. F. C., & Barreto Neto, A. C. (2015). Paradoxo excesso de peso – Depleção muscular e fatores de risco cardiovascular em pacientes ambulatoriais com doenças inflamatórias intestinais. *Arquivos de Gastroenterologia*, 52(1), 37–45. <https://doi.org/10.1590/S0004-28032015000100009>

Ficagna, G. B., Dalri, J. L., Malluta, E. F., Scolaro, B. L., & Bobato, S. T. (2020). *Quality of life of patients from a multidisciplinary clinic of inflammatory bowel disease*. 8–12.

Flores, A., Burstein, E., Ciper, D. J., & Feagins, L. A. (2015). Obesity in Inflammatory Bowel Disease: A Marker of Less Severe Disease. *Digestive Diseases and Sciences*, 60(8), 2436–2445. <https://doi.org/10.1007/s10620-015-3629-5>

Forbes, A., Escher, J., Hébuterne, X., Klęk, S., Krznaric, Z., Schneider, S., Shamir, R., Stadelova, K., Wierdsma, N., Wiskin, A. E., & Bischoff, S. C. (2017). ESPEN guideline: Clinical nutrition in inflammatory bowel disease. *Clinical Nutrition (Edinburgh, Scotland)*, 36(2), 321–347. <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2016.12.027>

Hotta, V. T., Rangel, D. D. do N., Tavares, G. M. P., Mangini, S., & Lemos, P. A. (2017). Diagnosis and treatment of rare complication after endomyocardial biopsy. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 109(6), 618–619. <https://doi.org/10.5935/abc.20170120>

Kim, D. H., & Cheon, J. H. (2017). Pathogenesis of inflammatory bowel disease and recent advances in biologic therapies. *Immune Network*, 17(1), 25–40. <https://doi.org/10.4110/in.2017.17.1.25>

Matsuoka, K., Kobayashi, T., Ueno, F., Matsui, T., Hirai, F., Inoue, N., Kato, J., Kobayashi, K., Kobayashi, K., Koganei, K., Kunisaki, R., Motoya, S., Nagahori, M., Nakase, H., Omata, F., Saruta, M., Watanabe, T., Tanaka, T., Kanai, T., ... Shimosegawa, T. (2018). Evidence-based clinical practice guidelines for inflammatory bowel disease. *Journal of Gastroenterology*, 53(3), 305–353. <https://doi.org/10.1007/s00535-018-1439-1>

Miranda, R., Teresa, A., Carvalho, P., Silva, S., Petra, S., Sá, C., Helena, A., & Sandinha, M. R. (2017). *Inflammatory bowel disease : outpatient treatment profile*. 96–100.

OMS. (1995). *WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Physical status: The use of and interpretation of anthropometry, Report of a WHO Expert Committee. 1995.*

Précoma, D. B., Oliveira, G. M. M. de, Simão, A. F., Dutra, O. P., Coelho, O. R., Izar, M. C. de O., Póvoa, R. M. D. S., Giuliano, I. de C. B., Alencar Filho, A. C. de, Machado, C. A., Scherr, C., Fonseca, F. A. H., Santos Filho, R. D. Dos, Carvalho, T. de, Avezum, Á. J., Esporcatte, R., Nascimento, B. R., Brasil, D. de P., Soares, G. P., ... Mourilhe-Rocha, R. (2019). Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 113(4), 787–891. <https://doi.org/10.5935/abc.20190204>

Rosa, Juliana Rodrigues da; Júnior, Josué Ferreira da Silva; Rosa, M. I. da. (2014). Perfil epidemiológico de portadores de doença inflamatória intestinal. *Epidemiological profile of patients with inflammatory bowel disease. Arquivos Catarinenses de Medicina*, 17(2), 53–58.

Salviano, F. N., De Burgos, M. G. P. A., & Santos, E. C. (2007). Socioeconomic and nutritional profile of patients with inflammatory bowel disease at a university hospital. *Arquivos de Gastroenterologia*, 44(2), 99–106. <https://doi.org/10.1590/s0004-28032007000200003>

SBC. (2017). Dislipidemias e Prevenção de Aterosclerose. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 109(1), 1–76.

SEABRA, A. L. R. (n.d.). SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. In *Alamedas* (Vol. 8, Issue 2). <https://doi.org/10.48075/ra.v8i2.26774>

Wu, P., Jia, F., Zhang, B., & Zhang, P. (2017). Risk of cardiovascular disease in inflammatory bowel disease (review). *Experimental and Therapeutic Medicine*, 13(2), 395–400. <https://doi.org/10.3892/etm.2016.3966>

ANÁLISE DE RÓTULOS DE ALIMENTOS QUE COMUNICAM SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EM OVOS DE GALINHA E BEBIDAS VEGETAIS

¹Karllene Lima Oliveira (IC-PIBIC/CNPq); ¹Gabriela Oliveira dos Santos (IC-UNIRIO); ²Ellen Mayra Menezes Ayres (orientador).

1 – Discentes de graduação; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: rotulagem; sustentabilidade; ovo de galinha; bebida vegetal.

INTRODUÇÃO:

A rotulagem é um meio de comunicação rápido entre a empresa (fabricante) e o consumidor, sendo possível o consumidor identificar características presentes no alimento como por exemplo, a informação nutricional, origem do alimento, forma de produção, etc. Assim, diante da presença destas informações, o consumidor determina sua intenção de compra (MACHADO et al., 2006). Muitos fatores podem interferir na escolha alimentar do indivíduo, mas tendo em vista a realidade do cenário ambiental mundial, constata-se mudanças no comportamento de consumidores tendendo a um aumento de um consumo mais consciente de parte da população. Logo, estes consumidores buscam participar de forma positiva em ações que menos impactam o meio ambiente através do seu consumo. Neste sentido, a rotulagem ambiental pode ser uma maneira de informar sobre o produto acerca de sua produção quanto à preservação da natureza e assegurar ao consumidor o que ele deseja (RODRIGUES; PAÇO, 2018), até mesmo norteadando sua escolha.

Segundo o Portal de Sustentabilidade da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) o Rótulo Ecológico, também conhecido como rótulo ambiental, ecorótulo, entre outros termos, é uma ação voluntária da empresa e tem como propósito direcionar o consumidor a produtos/serviços de caráter ambientalmente responsável. Benefícios como a otimização dos processos envolvidos na produção do alimento a ser adquirido, redução de desperdícios, promoção da preservação do meio ambiente através de menores impactos negativos e licitações sustentáveis facilitam a demonstração da empresa em relação ao seu posicionamento às gerações futuras. O conceito de sustentabilidade mais utilizado vem do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou como também ficou conhecido, Brundtland (ONU, 1987), que a define como: "o desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades." A importância de se estabelecer classificações que possam ser identificadas em alimentos corroborando com o ideal de sustentabilidade pode ser identificada através de rótulos, como o de Qualidade Ambiental – ABNT. Apesar da relevância, parece ainda ser bastante incipiente informações sobre o quão sustentável um alimento é sob o ponto de vista ambiental, sendo, portanto, interessante identificar de maneira exploratória que tipo de informação acerca do aspecto ambiental da sustentabilidade vem sendo veiculada em rótulos de alimentos.

OBJETIVO:

Realizar um levantamento online de rótulos sustentáveis presentes em embalagens de ovos de galinha e de bebidas vegetais.

METODOLOGIA:

O estudo consistiu em realizar um levantamento online de rótulos de duas categorias de alimentos: ovos de galinha e bebidas vegetais. A seleção destas categorias ocorreu por ser um produto de origem animal com a possibilidade de versões mais susten-

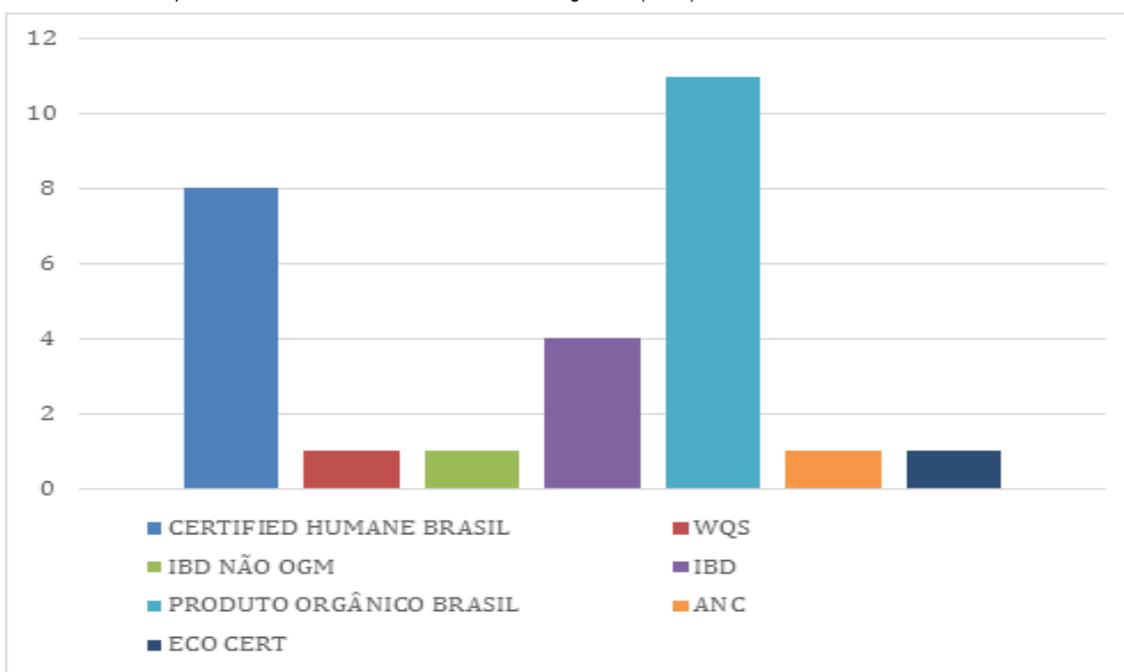
táveis como o ovo, e as bebidas vegetais por se tratar de um produto “análogo” ao leite, outro produto de origem animal. Assim, aumentando a chance dos rótulos trazerem declarações ou selos relacionados à sustentabilidade. A busca se deu utilizando a plataforma do Google, em sites de e-commerce de empresas de alimentos e de supermercados. Foram identificados mais de 10 produtos diferentes de ovos e de bebidas vegetais (amostras) disponíveis online e os rótulos analisados. Selos e declarações/apelos relacionados à sustentabilidade foram identificados, seguidos de uma análise que compreendeu em classificá-los quanto à natureza e especificidades e quantificar por frequência simples os tipos de selos e declarações. Além disso, o tamanho/conteúdo e tipo de embalagem, o preço do produto, a marca, descrição do rótulo (presença de imagem, cor de fundo, tipos e cores das fontes), tipo vegetal da bebida também foram itens observados.

RESULTADOS:

Na categoria de ovos, dentre os alimentos encontrados, a maioria trazia a denominação de “orgânico”, que diferente do sistema convencional de produção de ovos, apresenta um processo mais sustentável, pois por definição, em legislação do Governo Federal (2020), considera-se um produto orgânico aquele que seja in natura ou processado, obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária com origem de processo extrativista sustentável e que não prejudique o ecossistema local. No total, foram analisadas 13 marcas de ovos de galinhas, e que 12 destas (85,71%) apresentavam a informação de ovo orgânico.

Sete rótulos relacionados a sustentabilidade encontrados durante o levantamento, sendo eles: Certified Humane Brasil, WQS – World Quality Services, IBD NÃO OGM – Sem Organismos Geneticamente Modificados, Produto Orgânico Brasil, Selo Orgânico IBD, ANC – Associação de Agricultura Natural de Campinas e Ecocert. O Gráfico 1 mostra o número de rótulos sustentáveis identificados nos produtos pesquisados, apresentando-se 8 selos da Certified Humane Brasil, 1 da WQS, 1 da IBD Não OGM, 4 da IBD, 11 do Produto Orgânico Brasil, 1 da ANC e 1 da Ecocert. Com esse levantamento, foi possível calcular a média de preço dos ovos de galinha certificados como orgânicos, com valor médio de R\$16,32, e essa média pode ser considerada para a quantidade de 10 ovos por produto.

Gráfico 1 – Frequência de Rótulos Sustentáveis em ovos de galinha (n=13).



Nas bebidas vegetais, os produtos eram em conteúdo de um litro, em diferentes tipos de embalagens (“caixinha” e vidro) e produzidos a partir de matérias-primas diversas (castanha de caju, castanha-do-Pará, arroz, amêndoa entre outras). Os preços variaram de R\$14 a R\$30. Quanto aos selos e/ou declarações relacionadas à sustentabilidade, foram identificados em maioria informações de certificação orgânica. Porém, declarações como: 100% natural, plant-based, ecológico e vegan, são alguns exemplos de informações encontradas nestas bebidas.

CONCLUSÕES:

O levantamento online dos rótulos ambientais e de declarações com associações à sustentabilidade presentes em embalagens de ovos de galinha e de bebidas vegetais de mercados virtual (e-commerce) permitiu identificar que predominantemente é o apelo de orgânico com apresentação de selos de certificação o que mais se utiliza para comunicar a sustentabilidade do produto. Além destes selos, foi possível destacar o Certified Humane Brasil, que garante um processo mais sustentável através de um rígido protocolo de bem-estar animal, seguido pelo Produto Orgânico Brasil, que preconiza a produção em ambiente de produção orgânica baseada no uso responsável dos recursos naturais e relações sociais e culturais.

REFERÊNCIA:

O que é rótulo ecológico? Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT Certificadora. Rótulo Ecológico: Portal da Sustentabilidade, c2014. Disponível em: <<https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade/Rotulo/>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Quem somos. Certified Humane Brasil. Certificação de Bem-Estar Animal, c2021. Disponível em: <<https://certifiedhumanebrasil.org/>>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MACHADO, S. S.; SANTOS, F. O.; ALBINATI, F. L.; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. Alimentos e Nutrição, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.

O que são Produtos Orgânicos? Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Governo Federal, c2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>>. Acesso em: 03 ago. 2021.

Nações Unidas (1987) Nosso Futuro Comum. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Genebra: ONU.

RODRIGUES, S. S.; PAÇO, A. M. F. DO. ROTULAGEM ECOLÓGICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL. Revista GESTO, v. 6, n. 2, p. 2-18, 2 nov. 2018.

ALIMENTAÇÃO DE COLETIVIDADES: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

¹Leticia Mesquita Prata (PIBIC/CNPq); ¹Flávia Milagres Campos (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: alimentação coletiva; pesquisa; formação.

INTRODUÇÃO

O núcleo de saberes e práticas em Alimentação de Coletividades faz parte do campo científico da Alimentação e Nutrição no Brasil. Em estudo anterior, foi possível identificar que o número de linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação Stricto Sensu (PPG), assim como de orientadores voltados a Alimentação de Coletividades é pequeno quando comparado aos demais núcleos (PRATA & CAMPOS, 2020). Perfil semelhante também foi encontrado em relação a inserção em grupos de pesquisa (PRATA & CAMPOS, 2019). Esse trabalho faz parte de um projeto que visa compreender como se processa a formação profissional e a produção de conhecimentos em Alimentação de Coletividades. Assim, nesta etapa procuramos conhecer a situação dos agentes vinculados ao núcleo da Alimentação de Coletividades em relação às atividades acadêmicas, temas de pesquisa, recursos e reconhecimento acadêmico.

OBJETIVO

Identificar os principais objetos, práticas científicas e critérios de reconhecimento científico empregados pelos docentes/pesquisadores que atuam no núcleo de saberes da Alimentação de Coletividades no Brasil.

METODOLOGIA

Com relação aos docentes pertencentes aos PPG em Nutrição, foram incluídos aqueles estivessem produzindo trabalhos em Alimentação de Coletividades. Para tanto foram identificadas linhas de pesquisa nos 36 PPG em Nutrição, que pudessem ter interface com a Alimentação de Coletividades e os docentes que as constituem, com posterior consulta ao *Currículo Lattes*, a fim de mapear a interface com a Alimentação de Coletividades no histórico profissional. De modo semelhante também foram analisados os currículos dos docentes ligados a 43 grupos de pesquisa em Nutrição, que tinham, pelo menos, uma linha de pesquisa voltada a Alimentação de Coletividades. Já a seleção de docentes da graduação foi aproveitada de pesquisa anterior, baseada em 68 cursos de graduação em Nutrição em instituições públicas de ensino (PRATA & CAMPOS, 2019). A identificação dos contatos dos docentes foi realizada através dos sites institucionais das Universidades que atuam. Porém, caso não estivesse presente nos sites, o caminho encontrado foi identificar o endereço do e-mail através dos artigos publicados pelos docentes ou solicitação do contato por intermédio da instituição.

A coleta de informações se deu por meio de questionário online autopreenchido. O questionário foi executado no *Google Forms* e enviado para os e-mails dos docentes. As respostas às perguntas objetivas foram tabuladas no *software* Microsoft Excel para a posterior análise por meio de estatística descritiva. Para as demais respostas foi empregada a análise temática (BRAUN & CLARKE, 2006).

RESULTADOS

Foram identificados 232 docentes no universo de interesse do presente trabalho. Porém, foram enviados 218 e-mails, representando 93% do total, uma vez que 16 contatos não foram encontrados nas buscas. Ao todo foram contabilizadas 43 respostas ao questionário (Tabela 1).

Tabela 1. Docentes identificados, contatados e questionários respondidos

Docentes	Identificados	Contatados		Retorno	
		(n)	(%)	(n)	(%)
Docentes vinculados a graduação	127	122	96	20	16
Docentes vinculados a grupos de pesquisa	60	52	87	11	21
Docentes dos programas de pós-graduação	45	44	98	12 ²	27
Total	232	212 ¹	91	43	20

¹ Ao todo foram 218 e-mails enviados, entretanto 6 retornaram por problema de entrega.

² Os docentes do PPG apresentaram 13 respostas, porém 1 não demonstrou interesse em participar da pesquisa.

Houve tendência dos docentes que exercem atividades em PPG relatarem maior tempo, em média, dedicado à pesquisa, que os demais docentes, como já esperado e leve redução no tempo dedicado a extensão. Em relação às atividades de ensino e gestão não foi observada diferença relevante entre os grupos de docentes (Tabela 2). Quanto à atuação ligada às Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) da própria instituição de ensino, foi identificado que das 43 respostas, 26% (11) dos docentes dos três grupos assume ou já assumiu algum cargo relacionado, sendo eles: Coordenador ou membro de setor/divisão/diretoria de alimentação (4); Consultor técnico de sistema de alimentação (4); Gestor de Restaurante Universitário (5) e Membro de comissão de implantação/avaliação de restaurante universitário (7). Saliencia-se que um mesmo docente pode assumir cargos diferentes por períodos diversos.

Tabela 2. Distribuição de carga horária conforme relato docente.

Docentes	Horas de atividades semanais			
	Ensino	Pesquisa	Extensão	Gestão institucional
Docentes vinculados a graduação	12 (7-24)	8 (2-20)	7 (0-14)	7 (0-20)
Docentes vinculados a grupos de pesquisa	12 (3-20)	5 (2-10)	7 (0-18)	7 (0-20)
Docentes dos programas de pós-graduação	12 (4-20)	15 (3-27)	5 (0-20)	7 (0-20)

¹ Os números nas células referem-se à média de horas semanais e entre parênteses a menor e a maior carga horária relatada.

No que se refere a participação na gestão de organização ou associação profissional, 14 (33%) responderam positivamente, sendo que 9 respondentes indicaram Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN). Com relação à inserção do docente em PPG *Lato Sensu*, 9 docentes responderam afirmativamente, com participação em cursos de especialização concentrados nas temáticas de gestão de serviços de alimentação, alimentação coletiva, tecnologia e qualidade na produção de alimentos. Já a inserção nos PPG *Stricto Sensu*, todos os docentes do grupo do PPG assinalaram positivamente, estando a maioria credenciada como docente permanente e apenas dois como colaboradores.

Sobre a obtenção de financiamentos por parte dos docentes, 29 (67%) mencionaram não possuir projetos de pesquisa financiados por agência de fomento nos últimos 5 anos e 14 (33%) informaram que receberam apoio, sendo 7 (50%) docentes pertencentes aos PPG. Foi investigado também se o docente é ou foi bolsista de produtividade do CNPq ou recebe/recebeu alguma modalidade de auxílio pesquisador de agências estaduais de fomento. Apenas 3 relataram envolvimento com bolsas desse tipo, sendo 2 vinculados à pós-graduação. Além disso, foi questionado sobre a coordenação dos projetos de extensão. Dos 39 projetos, 72% (31) apresenta interface com projetos de pesquisa.

Quanto a experiência na publicação dos resultados das pesquisas que realiza, das 43 respostas recebidas, apenas 6 afirmaram não haver dificuldades em publicação, sendo que 2 associaram esse fato a recente defesa de mestrado e/ou doutorado. Porém, majoritariamente os pesquisadores afirmaram que é uma área de difícil publicação, principalmente em revistas com bom fator de impacto. Entre as temáticas indicadas como mais relevantes para a pesquisa no núcleo em questão, destacaram-se aquelas relacionadas a “gestão e processos”, mencionadas 40 vezes; seguida por “sustentabilidade” com 28 menções. Outros temas de pesquisa considerados importantes pelos respondentes foram agrupados em: cardápios, produção e segurança dos alimentos, trabalho e políticas públicas, educação e saúde.

Por último foi questionado como o docente avalia a participação da Alimentação de Coletividades no recente processo de expansão da pesquisa e pós-graduação no campo da Alimentação e Nutrição. Na Tabela 3 observa-se que os docentes dividiram as suas opiniões. De um lado afirmam que o núcleo participa de maneira limitada, porém vem ampliando a sua inserção, de outro existe a limitação e também dificuldades para aumentá-la.

Tabela 3. Participação da Alimentação de Coletividades na expansão da pesquisa e pós-graduação no campo da Alimentação e Nutrição.

Respostas	Docentes graduação	Docentes grupos de pesquisa	Docentes PPG	Total N (%)
Tem participado de maneira limitada, mas vem ampliando sua inserção	10	5	7	22 (52)
Tem participado de maneira limitada e com dificuldades de aumentar sua inserção	8	5	5	18 (43)
Tem participado ativamente dessa expansão	0	1	0	1 (2)
Não tem participado dessa expansão	1	0	0	1 (2)
Total	19	9	9	42 (100)¹

¹ Um docente não responderam este questionamento.

Para justificar a escolha pela alternativa “Tem participado de maneira limitada, mas vem ampliando sua inserção” os docentes relataram observar algum crescimento do número de pesquisadores, das pesquisas e das publicações na área, em interação com outras áreas do saber, embora limitada por dificuldades metodológicas no desenvolvimento de pesquisas, problemas para publicação e falta de fomento. Já aqueles que optaram pela alternativa “Tem participado de maneira limitada e com dificuldades de aumentar sua inserção” identificam menor valorização das temáticas relevantes para a área, especialmente em PPG em Nutrição, assim como dificuldades de publicação, financiamento e menor demanda dos nutricionistas inseridos no mercado de trabalho em Alimentação de Coletividades por pós-graduação Stricto Sensu, que dificultam a expansão do núcleo no campo da Alimentação e Nutrição no Brasil.

“Em geral, os programas de pós-graduação em Nutrição não abrangem, de maneira satisfatória, a área de Alimentação Coletiva, considerando, principalmente os aspectos de gestão. Outros programas, como por exemplo, em Engenharia de Produção e Saúde Coletiva, possuem linhas que atendem a estudos na área, talvez com maior participação do que os programas de Nutrição” (docente vinculado a graduação)

“Embora as publicações tenham crescido, considero que a valorização das pesquisas obedeça uma escala de valor (status) em que a associação de Nutrição e Saúde com o trabalho gerencial na alimentação coletiva é posicionado em nível muito inferior em relação a temas mais ‘glamourosos’ ou considerados mais atuais da Nutrição” (docente vinculado a graduação)

CONCLUSÕES

Observou-se que o tempo dedicado à pesquisa entre os docentes não ligados a PPG foi menor. A possibilidade de maior dedicação desses docentes a gestão, seja dentro da própria instituição de ensino ou fora (em associações e organizações profissionais) não se confirmou no presente estudo. Chama a atenção a baixa inserção dos docentes, de modo geral, em programas *Lato Sensu* e a pequena quantidade de projetos de pesquisa que obtêm financiamento. Já com relação a coordenação dos projetos de extensão, foi visto que todos os grupos apresentaram percentual elevado.

Destaca-se o relato de dificuldade para publicação em revistas com bom fator de impacto, mostrando sua identificação como um fator importante de reconhecimento legitimado pelos pesquisados. Quanto a participação da Alimentação de Coletividades no recente processo de expansão do campo da Alimentação e Nutrição, de modo geral os respondentes concordam a respeito de uma limitação atual da inserção da Alimentação de Coletividades nesse processo, porém divergem quanto as possibilidades. Parte identifica que o núcleo vem ampliando sua inserção ao longo dos anos com a expansão de pesquisas, congressos e programas de pós-graduação e parte admite que há dificuldades para essa expansão.

REFERÊNCIA:

1. BRAUN, V., & CLARKE, V. (2006). Using thematic analysis in Psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
2. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/informacoes_programa/informacoesPrograma.jsf>. Acesso em: 05 julho 2020.
3. CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil*, 2019. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 05 dezembro 2019.
4. PRATA L.; CAMPOS, F.M. Linhas de Pesquisa em Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa em Nutrição no Brasil. Rio de Janeiro, UNIRIO, Faculdade de Nutrição, 2019. p.1173-1175. Disponível em: <<http://www.unirio.br/jic/resumos/2019/livro-de-resumos/view>> Acesso: 18 de agosto de 2020.

ANÁLISE DO TEOR DE FERRO E CÁLCIO DOS PRINCIPAIS LEITES E COMPOSTOS LÁCTEOS FORTIFICADOS UTILIZADOS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL

¹Luciana da Cunha Godoy Cavalheiro Ferreira (IC - CNPq); ²Gabrielle Esteves Melo, ³Orlando Marino Gadas de Moraes, ⁴Rafael Christian Chávez Rocha, ⁴Tatiana Dillenburg Saint'Pierre, ⁵Simone Augusta Ribas

Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Programa de Pós Graduação de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Química; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: leite; composto lácteo; alimento fortificado; ferro; cálcio.

INTRODUÇÃO:

No Brasil, apesar de ter ocorrido um declínio na prevalência de anemia por deficiência de ferro, estima-se ainda que 42,6% de crianças menores de 5 anos de idade sejam atingidos por este agravo¹. Dentre as estratégias de prevenção adotadas pelo Ministério de Saúde, destaca -se a fortificação de alimentos com ferro. Atualmente, existe uma gama de alimentos enriquecidos com ferro, como fórmulas infantis, cereais matinais, biscoitos e mais recentemente, o leite de vaca e compostos lácteos por serem produtos de fácil administração e de aceitação pelas crianças². Diante disso, considerando o número reduzido de estudos, torna-se essencial analisar o teor de ferro em leites fortificados disponíveis no mercado e direcionados para alimentação infantil.

OBJETIVOS:

Quantificar o teor de ferro e cálcio dos principais leites fortificados (LF) e compostos lácteos (CL) utilizados na alimentação infantil; investigar o tipo de ferro utilizado na fortificação dos leites e CL; comparar a quantidade de ferro e cálcio presentes no produto com o preconizado pela RDC 31/98³; investigar a relação cálcio/ ferro presente nos LF e CL selecionados.

METODOLOGIA:

Foram adquiridas, de forma aleatória, 3 marcas de LF (A, B, C) e 3 de CL (D, E, F), de 6 lotes diferentes. As amostras foram homogeneizadas, quarteadas e, para cada lote, foram preparadas triplicatas, totalizando 114 amostras. Após o preparo, as amostras foram transferidas para tubos de ensaio e digeridas com ácido nítrico concentrado (HNO₃ 65%) em bloco digestor, a uma temperatura média de 130°C. Após a digestão completa, o aquecimento foi continuado até que o volume do ácido fosse reduzido até cerca de 1mL⁴. A análise das amostras foi realizada no Laboratório de Espectrometria Atômica (LABSPECTRO) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) através de espectrometria de emissão ótica com plasma acoplado indutivamente (ICP OES). Para análise estatística, o Teste F⁵ foi aplicado à um nível de significância de 5%, através do software Excel.

RESULTADOS:

Os achados demonstraram que as médias do teor de ferro determinadas foram diferentes entre as marcas dos leites fortificados investigados, em comparação as marcas de compostos lácteos (Tabelas 1 e 2). Ainda em relação aos leites, verificou-se que a marca C apresentou um teor médio de ferro de 75 a 93% menor que as outras 2 marcas de leites fortificados investigados, uma

inadequação acima de 90% em relação ao rótulo e um coeficiente de variação acima de 20% (Tabela 1). Tal resultado, demonstra que esta marca além de não atender a legislação, fere os direitos do consumidor, por descrever informação inadequada sobre a composição deste produto⁶. Constatou-se que as variâncias dos teores de ferro e cálcio dos leites fortificados foram heterocedásticas, ou seja, diferiram entre si por meio do teste F^5 ($p < 0.05$). Mesmo observado em relação aos compostos lácteos, com exceção para teor de ferro, no qual as variâncias foram homocedásticas.

Tabela 1. Médias, desvios-padrão (D.P.) e coeficientes de variação (C.V.), das concentrações de ferro de 3 marcas diferentes de leites e compostos lácteos:

Lotes ^a	Leites em Pó Fortificados			Compostos Lácteos		
	Marcas			Marcas		
	A	B	C	D	E	F
	mg/ 200 ml porção					
1	7,2	2,2	0,5	2,6	2,4	2,5
2	5,9	3,9	0,5	2,4	2,5	2,5
3	5,9	5,3	0,4	2,5	2,4	2,9
4	5,9	2,2	0,4	2,4	2,5	2,8
5	5,5	4,3	0,4	2,2	2,5	1,9
6	6,4	5,7	0,4	2,2	2,7	2,9
Média^b (mg)	6,1	3,9	0,4	2,4	2,5	2,6
D.P. (mg)	0,6	1,5	0,1	0,2	0,1	0,4
C.V. (%)	9,7	38,3	11,3	8,1	4,4	14
IDR^c (%)	43,6	27,9	2,9	17,1	17,9	18,6

Legenda: ^a análises de cada lote foram realizados em triplicata

^b média calculada a partir das médias determinadas para cada lote

^c % Ingestão diária recomendada em 100 mL de produto pronto⁷

Tabela 2. Médias, desvios-padrão (D.P.) e coeficientes de variação (C.V.) das concentrações de cálcio de 3 marcas de produtos (leites e compostos lácteos):

Lotes ^a	Leites em Pó Fortificados			Compostos Lácteos		
	Marcas			Marcas		
	A	B	C	D	E	F
	mg/ 200 ml porção					
1	370,7	224,5	210,1	126,4	169,7	297,8
2	340,5	242,29	215	126,1	182,7	299,4
3	338,8	233,5	217,2	129,8	169,3	299,3
4	360,2	209,6	221,3	138,9	167,6	292,8
5	351,6	239,6	214,9	126,2	198,4	288,6
6	371,0	249	218,3	126	166,3	296,1
Média^b (mg)	355,4	233,1	216,1	128,9	175,7	295,7

D.P. (mg)	14,2	14,2	3,8	5,1	12,6	4,2
C.V. (%)	4,0	6,1	1,8	4,0	7,2	1,4
IDR ^c (%)	25,4	16,0	15,4	9,2	12,5	21,1

^a análises de cada lote foram realizados em triplicata

^b média calculada a partir das médias determinadas para cada lote

^c % Ingestão diária recomendada em 100 mL de produto pronto⁸

Segundo a Portaria 31/ 98 da ANVISA³, para alegação de alimentos enriquecidos ou fortificados é necessário que o enriquecimento ou fortificação em 100mL do produto, pronto para consumo, forneçam no mínimo 15% da IDR de referência ^{7,8}. Dentre as marcas analisadas, o leite da marca C foi o único que não atendeu a portaria, enquanto o da marca A, apresentou mais que o dobro que o mínimo necessário. Vale alertar que o consumo excessivo deste último produto (> 600ml/ dia), junto com outros alimentos que são fonte de ferro na alimentação (carnes e leguminosas), pode vir a interferir na absorção de outros minerais no organismo importantes como zinco e cobalto, como trazer possíveis efeitos gastrintestinais colaterais ao pré-escolar, na qual a maioria desses leites se destinam⁹.

Quanto ao tipo de ferro empregado na fortificação, 2 marcas (C e D) não foi possível obter esta informação no rótulo ou no material científico disponibilizado pela empresa fabricante. Em relação aos leites fortificados, as marcas A e B empregaram o pirofosfato férrico e as marcas E e F referente aos compostos lácteos, o sulfato ferroso para fortificação, por serem de menor custo comparado com o ferro quelado. A vantagem da fortificação com o ferro quelato, é que a absorção deste mineral nesta forma é cinco vezes maior do que a empregada na forma de sais, minimizando o risco de competição entre cálcio e ferro no organismo^{9,10}.

A média do teor de ferro e cálcio dos compostos lácteos das três marcas em mg foi de 2,1± 0,1 e 169,3±70,7, respectivamente. A média do teor desses minerais nos compostos lácteos foi menor que as encontradas nas marcas de leites fortificados, principalmente em relação a marca A (Tabela 1 e 2).

Em relação ao teor de cálcio, constatou-se que a concentração mediana de cálcio dos leites fortificados foi 224,1mg, variando de 220,1 a 289,8mg, enquanto os compostos lácteos foi 154,1 mg, variando de 130,1 a 220,3 mg, respectivamente. Vale complementar, que três porções diárias de leite fortificado já atingem quase 96% das necessidades diárias de cálcio de crianças entre 1 e 3 anos contra 44,0% fornecida pelos compostos lácteos^{7,8}.

Os coeficientes de variação (C.V.) determinados, para cada marca, indicaram que apenas uma marca analisada de leite fortificado (B), e nenhuma dos compostos lácteos apresentou diferença relevante (>20%) entre as concentrações de cálcio e ferro nos diferentes lotes analisados (Tabelas 1 e 2), sugerindo uma maior confiabilidade do teor do mineral nos diferentes lotes.

Ao investigar a razão de cálcio/ferro nas marcas investigadas, a marca C (leite fortificado) foi a única que apresentou uma relação superior a 165 (razão Ca/Fe= 540). Os efeitos inibitórios dose-dependentes em relação ferro já foram demonstrados em doses de 165 mg de cálcio em produtos lácteos¹¹.

CONCLUSÕES:

Concluiu-se que houve variação na composição do teor de ferro e cálcio nos leites fortificados disponíveis no mercado, porém apenas uma marca ultrapassou o que é permitido por legislação. Em relação aos compostos lácteos, mais da metade das amostras apresentou abaixo do preconizado pela IDR para alimentos fortificados em relação ao cálcio. Deste modo, ressalta-se a importância do monitoramento nutricional e da qualidade de mais marcas e/ou de outros produtos lácteos sobre a indústria e comércio, devido ao seu alto consumo pelo público infantil.

REFERÊNCIAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The global prevalence of anaemia in 2011. Geneva: World Health Organization, 2015. p.43.

YBARRA, L. M. et al. Calcium and iron interaction: a review. *Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*. São Paulo, v.22, p. 85-107, 2001.

BRASIL. Ministério de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 31, de 13 de janeiro de 1998. Aprova o Regulamento Técnico referente a Alimentos adicionados de nutrientes essenciais. Diário Oficial da União. Brasília (DF);1998

DOLEZAL, J. et al. Decomposition Techniques in Inorganic Analysis. London: Liffé Books Ltd., 1968. 224 p.

YODEN, W. J. Statistical Methods for Chemists. [S. L.]: John Wiley & Sons, Inc., 1951.

BRASIL. Código de Defesa do Consumidor (1990). Lei 8078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: Acesso em: 11 de mai. 2021.

INSTITUTE OF MEDICINE (US) Panel on Micronutrients. Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc. Washington, D.C., DC: National Academies Press, 2001.

INSTITUTE OF MEDICINE (US) Committee to Review Dietary Reference Intakes for Vitamin D and Calcium; Ross AC, Taylor CL, Yaktine AL, et al; Dietary reference intakes for calcium and vitamin D. Washington, D.C., DC: National Academies Press, 2011.

COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de Nutrientes. 4. ed. atual. Barueri, SP: Manole, 2015. 910 p. ISBN 978-85-204-4523-5.

LYNCH, S. et al. Biomarkers of Nutrition for Development (BOND)-Iron review. Journal of Nutrition, v. 148, p. 1001S-1067S, 2018.

HALLBERG, L. et al. Calcium—effect of different amounts on nonheme-iron and heme-iron absorption in humans. Am J Clin Nutr v.53,p.112–9, 1991.

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DO CONSUMO DE PROTEÍNA E ENERGIA ADVINDA DO ALEITAMENTO ARTIFICIAL SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL EM PREMATUROS APÓS ALTA HOSPITALAR

¹Luiza Paiva da Fonseca (IC-discente com bolsa); ²Michelle Teixeira; ³Maria Beatriz de Assis Veiga; ⁴Patricia Vieira Andrade;

⁵Vitor Paravidino Barreto; ⁶Simone Augusta Ribas (orientadora),

Escola de Nutrição, UNIRIO.

Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; UNIRIO.

Enfermeira, HUGG.

Nutricionista; Residente, UFRJ.

Instituto de Medicina Social, UERJ.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: prematuridade; recomendações nutricionais; capacidade gástrica; alta hospitalar.

INTRODUÇÃO:

As diretrizes para alimentação do pré-termo após a alta hospitalar ainda são escassas e conflitantes (LAPILLONNE, *et al.* 2013, BRASIL, 2014), e seguem em geral as mesmas orientações destinadas para as crianças à termo. Por outro lado, alguns autores ressaltam a importância de adequação das necessidades nutricionais neste grupo, com propósito de evitar ingestão calórica e proteica excessivas, relacionada ao risco de desenvolver a longo prazo: sobrepeso, obesidade, resistência à insulina, diabetes, hipertensão, doença cardiovasculares (KERKHOF *et al.*, 2012; DEMARTINI *et al.*, 2011). Outro ponto importante de discussão, é a falta de conduta uniforme de prescrição dietética para crianças em aleitamento artificial, visto que a maioria dos estudos de intervenção em prematuros são mais voltados para a comparação de tipos e composições das fórmulas infantis do que às recomendações nutricionais atualmente adotadas por consensos nacionais e internacionais (AAP, 2006; BRASIL, 2014). Considerando que a prematuridade é reconhecida como um problema de saúde pública e que ainda existem lacunas a respeito da estratégia nutricional mais adequada para garantir o desenvolvimento e o crescimento do pré-termo, foi elaborado o presente projeto.

OBJETIVOS:

Investigar o impacto do consumo de proteína e energia advinda do aleitamento artificial sobre o estado nutricional em prematuros após a alta hospitalar. Comparar o volume da mamada e o fracionamento de pré-termos em aleitamento artificial entre as duas condutas de prescrição dietética.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo longitudinal realizado em uma amostra não probabilística de crianças nascidas pré-termos em aleitamento artificial, que foram assistidas ambulatorialmente entre a alta hospitalar e 6 meses de idade corrigida (IC). Quanto às condutas de prescrição dietética, um grupo de crianças PT recebeu a orientação da conduta A, baseada nas recomendações nutricionais para prematuros após a alta hospitalar (120-130 kcal/Kg e 2,5 a 3,5 g de proteína/kg de peso) e outro grupo recebeu a orientação da conduta B, baseada na capacidade gástrica (25-30 ml/kg). O estado nutricional das crianças PT foi avaliado por meio dos indicadores antropométricos: peso para idade (P/I) e comprimento para idade (C/I) segundo a curva de crescimento de Fenton et

al (2013). A análise da evolução nutricional, das taxas calórica e proteica e do volume da mamada de cada conduta foi avaliada em 3 momentos agrupados: 0 a 1 mês, 2 a 3 meses e 4 aos 6 meses de IC. Modelos lineares de efeitos mistos foram usados para avaliar a taxa de variação das variáveis desfecho (P/I e C/I) de acordo com a conduta nutricional adotada, através do termo de interação (conduta × tempo). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Parecer 067563/2020).

RESULTADOS:

A amostra foi composta por 251 PT, no qual 142 receberam a orientação de prescrição dietética da conduta A, e 109 da conduta B. A maioria dos pacientes investigados era do sexo feminino (57,1%), nasceram com muito baixo peso nascer (52,8%), pequenos para idade gestacional (30,4%) e iniciaram o *follow up* em aleitamento misto (13,6%). Em relação às características maternas, 45,7% das mães fizeram o ensino médio e 32,4% tinham uma idade avançada no parto. A média das taxas calóricas de 0 a 6 meses de idade corrigida (IC) foram $134 \pm 24,8$ kcal para conduta A e $154,7 \pm 38,7$ para a conduta B. Enquanto as médias das taxas proteicas foram $2,8 \pm 0,5$ g/dia e $3,3 \pm 0,8$, respectivamente. A conduta A apresenta menores valores de taxa calórica e proteica quando comparada a conduta B nos 3 momentos analisados no estudo (0-1, 2-3 e 4-6 meses de IC) (Tabela 1). Constatou-se que as médias da taxa de calorias baseado na conduta A atenderam às recomendações nutricionais propostas pelo Ministério da Saúde (MS), visto que os valores apresentados foram próximos a 120-130 kcal/kg/dia, diferente do observado nas taxas de calorias apresentadas na conduta B, principalmente até o 1 mês de IC ($179,0 \pm 43,9$ kcal). As médias de taxa proteica apresentadas estiveram dentro da faixa recomendada para ambas as condutas (BRASIL, 2014).

Tabela 1. Média e desvio padrão (DP) da taxa calórica e taxa proteica de acordo com cada conduta de prescrição dietética:

IC (meses)	Conduta A		Conduta B		p- valor
	média	DP	média	DP	
Taxa calórica					
0 a 1	133.99	25.10	179.02	43.97	<.0001
2 a 3	135.29	25.78	149.79	36.79	0.0047
4 a 6	123.30	19.04	138.25	27.56	0.0007
Taxa proteica					
0 a 1	2.79	0.52	3.77	0.91	<.0001
2 a 3	2.83	0.54	3.13	0.76	0.0039
4 a 6	2.58	0.39	2.89	0.57	0.02

Legenda: IC- idade corrigida; DP- desvio padrão

A evolução dos indicadores antropométricos obtidos das crianças PT do estudo de acordo com 2 condutas de prescrição dietética foram resumidos na Figura 1. Apesar das médias de escore Z do indicador P/I e C/I terem sido ascendentes, os valores registrados de escore Z para peso para idade não diferiram estatisticamente ao longo dos 6 meses de IC ($p=0,30$). O mesmo foi observado em relação ao indicador comprimento para idade ($p=0,27$) (Figura 1).



Figura 1- Evolução dos indicadores peso para idade e comprimento para idade de acordo com 2 condutas de prescrição dietética, Modelo ajustado por sexo e peso nascer.

Quanto ao volume das mamadas, a mediana do volume prescrito na conduta B (120 e 135 mL) foi superior ao da conduta A (90 e 120 mL), não houve diferença estatística apenas entre aqueles admitidos no ambulatório de seguimento com menos de 40 semanas pós-natal e 1 mês de IC. Estudos avaliando a capacidade gástrica em neonatos ainda são escassos em PT até o momento, devido a variação do peso nascer e idade gestacional deste público, que dificulta uma padronização. Extrapolar a mesma conduta para crianças nascidas PT, merece cautela, principalmente, entre as crianças classificadas ao nascimento na categoria de muito baixo peso, extremo baixo peso e pequeno para idade gestacional, visto que este grupo apresenta demanda energética e proteica diferenciada para compensar a restrição de crescimento intrauterino exposta e alcançar o *catch up* desejado, de forma adequada, até 2 ano de vida (RIBAS et al, 2020). Além disso, diferente do aleitamento materno onde há uma regulação fisiológica pela própria percepção de saciedade (teor de gordura varia com o tempo da mamada), no aleitamento artificial, não há alteração da composição e por isso a auto regulação da mamada fica comprometida, o que leva a maior ocorrência de regurgitação nesse tipo de alimentação (BRASIL, 2014).

CONCLUSÕES:

A partir dos achados, constatou-se que as taxas calóricas e proteicas, como o volume da mamada ofertado na conduta dietética guiada pela tolerância gástrica (conduta B) foram superiores do que as planejadas segundo as recomendações nutricionais proposta pelo Ministério da Saúde durante os primeiros seis meses de IC. Ademais, apesar das taxas observadas serem diferentes, a evolução do estado nutricional foi igual e ascendente para as 2 condutas, sugerindo que a conduta planejada segundo as recomendações nutricionais pós alta do MS (conduta A) seja mais adequada para acompanhamento nutricional do pré-termo e evite a longo prazo o risco de desenvolvimento de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Alimentação Após a Alta Hospitalar. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde** - Brasília, v. 2 p. 80, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf Acesso em: 31 ago. 2021.
- DEMARTINI A.A.C, et .al. Crescimento de crianças nascidas prematuras. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia.**, Curitiba, v. 55 n. 8, p. 534-540, 2011.
- FENTON, T. R., & Kim, J. H. A systematic review and meta-analysis to revise the Fenton growth chart for preterm infants. **BMC Pediatrics**, Canada, Abril, 2013, ed 13, vol 59 pág 1471 - 431 . Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2431-13-59> Acesso em: 01 set. 2021.
- KERKHOF, G. F. *et al.* Health Profile of Young Adults Born Preterm: Negative Effects of Rapid Weight Gain in Early Life. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, U.S.A, v. 97, n. 12, p. 4498-4506, dez./2012. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcem/article/97/12/4498/2536496>. Acesso em: 31 ago. 2021
- LAPILLONNE, A.M.D, et al. Nutritional Recommendations for the Late-Preterm Infant and the Preterm Infant after Hospital Discharge. **J Pediatr**, Paris, v. 162, n. 3, p. 90-100, 2013.
- TENDER, J. A. F. Preterm Infant Nutrition. **Pediatrics in Review**, Washington, v. 25, n. 9, p. 328-329, set./2004. Disponível em: <https://pedsinreview.aappublications.org/content/25/9/328#:~:text=Formula%2Dfed%20infants%20should%20receive,per%20day%20for%20adequate%20growth..> Acesso em: 01 set. 2021.
- RIBAS, S. A., et. al. Protein and energy intake and nutritional evolution of preterm infants after hospital discharge: A longitudinal study. **Early human development**, Rio de Janeiro, v. 149, p. 105136, 2020.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS COMPOSTOS BIOATIVOS DA FARINHA DA CASCA DE UVA E SUA APLICAÇÃO EM ALIMENTOS

^{1,4}Mariana Ferreira de Vasconcelos (IC-UNIRIO com bolsa); ^{2,4}Raíssa de Oliveira Balthar; (mestrado-CAPES), ^{2,4}Elisa Barros dos Santos (doutorado); ^{3,4}Juliana Furtado Dias (orientador).

1 | Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Discente do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 | Docente do Departamento de Nutrição Aplicada (DNA); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4- Laboratório de Investigação em Nutrição e Doenças Crônico-Degenerativas (LINDCD)

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: farinha de casca de uva, bagaço de uva, subproduto de uva, compostos bioativos e atividade antioxidante.

INTRODUÇÃO:

A uva é uma fruta com notável valorização no mundo, podendo ser utilizada na elaboração de diversos produtos, como: vinhos, sucos, geleias, óleos, farinha etc (BANJANIN *et al.*, 2021; GARCÍA-LOMILLO; GONZÁLEZ-SANJOSÉ, 2017). Os subprodutos como casca e sementes costumam ser descartados, porém, como matéria orgânica, são considerados poluentes visto que demoram consideravelmente um longo tempo para serem mineralizados. Uma vez que esses subprodutos são transformados em farinha, há maior versatilidade para o consumo humano e redução do impacto ambiental (BERES *et al.*, 2017). Sua utilização na alimentação vai desde o enriquecimento de alimentos e suplementos alimentares, por meio da concentração desses nutrientes, quanto na aplicação no desenvolvimento de produtos (SARAIVA *et al.*, 2018).

OBJETIVO:

Analisar os principais compostos bioativos existentes nos diferentes tipos de casca de uva obtidos em processo de vinificação; Verificar as metodologias utilizadas para a recuperação dos compostos bioativos nas cascas de uva e determinar quais tipos de processamento obtiveram os resultados mais promissores; Verificar os diferentes tipos de aplicação da farinha de casca de uva em alimentos.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura. Foi feito um levantamento bibliográfico, utilizando as seguintes palavras-chaves: uva, casca de uva, farinha de casca de uva, resíduo de vinificação, resíduo de vinho, bagaço de uva, grape skin, grape peel, subproduto de uva, compostos bioativos, atividade antioxidante, sendo selecionados artigos mais recentes entre os anos de 2011 à 2021. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados eletrônicos (GOOGLE SCHOLAR, SCIELO, LILACS, MEDLINE, PUBMED, SCIENCE DIRECT, SCOPUS) sites de órgãos públicos e livros que abordassem o tema de estudo. A população estudada foi composta por toda a literatura relacionada ao tema, indexada nos banco de dados supracitados. O total de fontes utilizadas nesta busca foi o universo encontrado. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos em português e inglês, dentro do período literário e foram excluídos os estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos, não utilizaram a farinha de casca de uva ou que não analisaram os compostos bioativos presentes nelas. Após a coleta dos dados, foi feita a leitura do material, e posteriormente analisados e sintetizados de forma reflexiva a fim de obter informações consistentes.

RESULTADOS:

Os principais compostos presentes na vinificação são os compostos bioativos, principalmente fenólicos totais. Isso acontece durante a produção dos subprodutos da uva, já que os compostos bioativos são transferidos para o mosto durante a etapa de maceração (RUBIO, 2017). O total de fenólicos extraíveis das uvas estão presentes em cerca de 10% ou menos na polpa, 60-70% nas sementes e 28-35% na casca, entretanto, a variabilidade de compostos fenólicos e rendimento de extração dependem do cultivar de uva, localização geográfica, clima, condição de solo e tecnologia de processamento. Os principais compostos fenólicos encontrados na casca são os flavonóides (antocianinas, flavonóis e proantocianidinas) e os não flavonoides (ácidos fenólicos e estilbenos), enquanto nas sementes, os mais encontrados são os taninos condensados (BERES *et al.*, 2017). No estudo realizado por Da Silva *et al.* (2020), foi comparado a secagem em estufa convencional a 65°C com a liofilização a uma temperatura de -57°C por 24 horas, na espécie de Uva BRS Magna, que é uma mistura de BRS Rubea e IAC 1398-1321. Foram encontrados vinte compostos fenólicos individuais, havendo uma variação na concentração de flavonóis, estilbenos, ácidos fenólicos, flavonóides, procianidinas e, particularmente, antocianinas, devido o processo de secagem. Dessa forma observou-se que na secagem em estufa convencional houve redução de 23% dos polifenóis totais, enquanto na liofilização houve preservação das antocianinas (DA SILVA *et al.*, 2020). Ao analisar a casca de uva Syrah, Nascimento *et al.* (2018) observaram que na extração alcoólica a 80%, o teor de compostos fenólicos totais e flavonoides foi maior do que na Extração Alcoólica a 50% (16,05 e 4,22 mgEAG/g) respectivamente, e na Extração Aquosa (2,77 e 0,87 mgEAG/g) (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Já outro estudo que comparou a atividade antioxidante, o teor de compostos fenólicos nos extratos em pó da farinha da casca (EAC) e na fração de sementes com engaços (EAS), verificou que o teor de compostos fenólicos nos EAS apresentou um valor seis vezes superior ao encontrado no EAC e o dobro de sua atividade antioxidante (ORAC), enquanto na análise de antocianinas totais, ambos apresentaram resultados parecidos: EAS (159,70 ± 5,8) e EAC (144,46 ± 5,50) (BARCELLOS *et al.*, 2018). Já a utilização da farinha de casca de uva em produtos vai desde o enriquecimento de alimentos a suplementos alimentares (SARAIVA *et al.*, 2018), como a elaboração de biscoito tipo cookie, onde bagaço composto pelo resíduo passou por secagem em estufa à temperatura de 45°C durante 168 horas (7 dias) e, depois mais 105°C durante 3 horas, para preparo do cookie (PERIN; SCHOTT, 2011). De acordo com Da Silva *et al.* (2020), há maior presença de compostos bioativos relacionados a atividade antioxidante na farinha da casca de uva e durante o processo de secagem, provavelmente ocorreu uma perda desses componentes, assim como durante o preparo do cookie, considerando sua exposição ao calor. Outros produtos como mix de cereais (flocos de aveia, flocos de milho, arroz expandido) quando acrescido o da farinha de casca de uva, tem-se a diminuição do custo final do produto elaborado, uma vez que ambos são ricos em fibras, (GALDEANO; TONON; SÁ, 2019). É importante salientar que o uso da farinha de casca de uva é uma boa opção para o enriquecimento de alimentos (SARAIVA *et al.*, 2018). Ademais, pode-se observar que produtos desenvolvidos com farinha de casca de uva possuem boa aceitação diante dos consumidores, como exemplo tem-se o estudo desenvolvido por Bennemann *et al.* (2016), onde os autores desenvolveram e realizaram a análise sensorial de um muffin enriquecido com farinha de casca de uva, cuja amostra contendo 25% de farinha, obteve uma boa aceitação pelos provadores (BENNEMANN *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES:

A farinha da casca de uva é um potencial ingrediente para aplicação em alimentos, devido a sua versatilidade e composição rica em compostos bioativos, nos quais, possuem diferentes métodos de extração. A farinha constitui um resíduo de baixo custo, que inicialmente seria descartado pela indústria de vinificação, podendo agregar valor nutricional ao produto final passando a ser utilizado e valorizado no setor alimentício. Logo, faz-se necessário mais análises, a fim de criar e melhorar os produtos já existentes, visto que parece ser um segmento promissor para que o consumidor tenha uma variedade maior de alimentos de boa qualidade nutricional.

REFERÊNCIAS:

BANJANIN, T. *et al.* Effect of grape varieties on bioactive properties, phenolic composition, and mineral contents of different grape-vine leaves. *Journal of Food Processing and Preservation*, v. 45, n. 2, p. 1–9, 2021.

- BARCELLOS, T. *et al.* Extração aquosa do bagaço de uva Merlot resultante de vinificação tinta : obtenção de fibras alimentares e compostos fenólicos. **Embrapa Agroindústria de Alimentos-Artigo em anais de congresso (ALICE)**, p. 504–509, 2018.
- BENNEMANN, G. D. *et al.* DESENVOLVIMENTO E ACEITABILIDADE DE MUFFINS ADICIONADOS BORDÔ DEVELOPMENT AND ACCEPTABILITY OF MUFFINS ADDED WITH o bagaço (uma mistura das cascas e. p. 864–874, 2016.
- BERES, C. *et al.* Towards integral utilization of grape pomace from winemaking process: A review. **Waste Management**, v. 68, p. 581–594, 2017.
- DA SILVA, G. V. *et al.* Effect of Drying Methods on Bioactive Compounds and Antioxidant Capacity in Grape Skin Residues from the New Hybrid Variety “BRS Magna”. **Molecules**, v. 25, n. 16, p. 1–15, 2020.
- GALDEANO, M. C.; TONON, R. V.; SÁ, D. DE G. C. F. DE. Manual para Produção de Mix de Cereais Aglomerados com Farinha de Casca de Uva Manual para Produção de Mix de Cereais Aglomerados com Farinha de Casca de Uva. 2019.
- GARCÍA-LOMILLO, J.; GONZÁLEZ-SANJOSÉ, M. L. Applications of Wine Pomace in the Food Industry: Approaches and Functions. **Comprehensive Reviews in Food Science and Food Safety**, v. 16, n. 1, p. 3–22, 2017.
- NASCIMENTO, T. S. *et al.* Caracterização Físico-Química E De Compostos Bioativos De Cascas De Uva Syrah (Vitis Vinifera L .) Provenientes De Resíduo Industrial. n. 2005, p. 4–6, 2018.
- PERIN, E. C.; SCHOTT, I. B. Utilização de farinha extraída de resíduos de uva na elaboração de biscoito tipo cookie. p. 62, 2011.
- RUBIO, F. T. V. Biossorção De Compostos Fenólicos De Bagaços De Uva Em Saccharomyces Cerevisiae: Mecanismos Do Processo E Bioacessibilidade. 2017.
- SARAIVA, B. R. *et al.* Valorização de resíduos agroindustriais: fontes de nutrientes e compostos bioativos para a alimentação humana. **Pubsaúde**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2018.

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1Mariana Rodrigues Cabral (IC-CNPq); 1 Raquel Santiago Vitorino (IC); 1Simone Augusta Ribas; 1 Luana Aquino; 2 Letícia Raposo; 1 Michelle Teixeira Teixeira (orientador).

1 – Departamento de Nutrição e Saúde Coletiva; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estatística; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: COVID-19; criança; adolescente; alimentação; estilo de vida

INTRODUÇÃO:

A COVID-19, descoberta no final de 2019, impactou de forma significativa o Brasil e diversos outros países do mundo. Para conter a circulação do vírus, diversas medidas foram adotadas, como: fechamento de unidades de ensino, centros de lazer, academias, home office quando possível e controle de todos os espaços passíveis de gerar aglomeração de pessoas. A realização do isolamento social no Brasil levou em consideração fatores socioeconômicos da sua população, pois ainda que o isolamento não fosse obrigatório em algumas regiões, a possibilidade de realizá-lo dependia de trabalhos com home office, que são mais associados àqueles com maior renda. Dentre os que puderam realizar o isolamento social, um estudo observou que 17% tiveram um aumento de estresse no ambiente domiciliar (BEZERRA et al. 2020). As mudanças de estilo de vida causadas pela pandemia de COVID-19 podem afetar a todos, especialmente crianças e adolescentes que ficam suscetíveis ao aumento do tempo de tela, com impacto na qualidade de sono e comportamentos sedentários (NAGATA et al. 2020). O fechamento de escolas é uma das principais modificações na rotina dessa faixa etária, que como prejuízos geram menor contato social com os colegas de classe, possível falta de espaço em casa para os estudos e falta de merenda oferecida nas escolas públicas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (DIAS et al. 2020). O estresse causado pelas mudanças da pandemia de COVID-19 pode afetar a alimentação, como mostrou um estudo realizado com responsáveis de crianças que, sob estresse em relação à pandemia, aumentaram o consumo de lanches não nutritivos (JANSEN et al. 2021).

A pandemia de COVID-19 pode se apresentar como um fator de risco para comportamentos sedentários e suas associações negativas, como obesidade, piora na qualidade do sono e consumo alimentar inadequado. Em idades mais tenras, tais fatores podem prejudicar o desenvolvimento adequado e levar a continuação da condição fisiológica para a idade adulta. Ainda que a preocupação sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes sejam prévios à pandemia, as modificações e desafios causadas pela COVID-19 reforçam a necessidade de avaliar, acompanhar e intervir sobre o comportamento alimentar e possíveis desfechos nutricionais dessa faixa etária.

OBJETIVO:

Avaliar o impacto do isolamento social no consumo de alimentos e práticas alimentares de crianças e adolescentes brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal de amostra não-probabilística realizado com responsáveis de crianças entre 2 e 9 anos de idade e adolescentes entre 10 e 18 anos de idade. A participação no estudo consistia no preenchimento de um questionário eletrônico, realizado de forma anônima, acerca de variáveis demográficas, socioeconômicas e comportamento alimentar durante a

pandemia de COVID-19. O questionário eletrônico foi aplicado entre os dias 07 de maio e 12 junho de 2020, em caráter nacional, divulgado nas redes sociais e e-mail.

O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o nº de protocolo 30629420.7.0000.5285. Todos os participantes concordaram com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram criados dois questionários online, um direcionado a pais e/ou responsáveis de crianças e outro para adolescentes. Os questionários foram criados na plataforma Google Forms e usados para avaliar os hábitos alimentares, grau de isolamento e frequência de atividades externas. As famílias foram classificadas como isoladas quando todos os membros da família realizavam atividades acadêmicas, de trabalho ou lazer apenas no domicílio.

O estudo analisou a frequência de consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis nos últimos sete dias à resposta do formulário online. Para alimentos saudáveis, foram considerados: leite, feijão, hortaliças em geral (excluindo amiláceas), hortaliças cozidas e hortaliças e frutas in natura. Os alimentos não saudáveis consideravam o consumo de batata frita e/ou salgadinhos fritos, embutidos, biscoitos, salgadinhos “de pacote”, biscoitos salgados, biscoitos doces, guloseimas, refrigerantes e bebidas açucaradas. Para avaliar as rotinas alimentares, foi considerado como rotina alimentar saudável a frequência de realização do café da manhã por mais de 5 vezes na semana, e considerado como rotina alimentar não saudável o hábito de substituir o almoço e/ou jantar por lanches (pizza, cachorro-quente, hambúrguer e outros).

Estatísticas descritivas foram apresentadas como porcentagem (%) para as variáveis categóricas, e médias e intervalo interquartil para variáveis contínuas. O teste qui-quadrado de Pearson foi realizado para examinar as frequências alimentares e práticas alimentares. Para identificar os fatores associados a mudanças no padrão alimentar durante o isolamento social foi usado a análise de regressão logística múltipla. O teste qui-quadrado de Pearson foi utilizado para analisar a associação entre indicadores sociodemográficos e comportamentais com isolamento social e faixa etária (crianças e adolescentes), e entre cada uma das práticas alimentares regulares (≥ 5 dias na semana) com isolamento social e faixa etária. O teste de Shapiro-Wilk foi realizado para avaliar a distribuição das variáveis contínuas; nenhum deles atendeu ao pressuposto da distribuição gaussiana. O teste U de Mann-Whitney ou o método de Kruskal-Wallis foi realizado para comparar a frequência semanal de consumo de cada alimento de acordo com o isolamento social (comparações intergrupos) e faixa etária (comparações intragrupo), conforme apropriado. A significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$. As análises foram realizadas usando R versão 4.0.2 e Microsoft Office Excel 2013.

RESULTADOS:

O questionário online obteve 1309 respostas, sendo 589 (45%) de pais e/ou responsáveis por crianças e 720 (55%) de adolescentes. Destes, 684 (52,25%) famílias estavam em isolamento social e 625 (47,75%) famílias não estavam. O estudo recebeu respostas das diversas regiões do país, com prevalência da região sudeste (65%), seguido da região sul (10,70%). O isolamento social foi mais presente na classe média (55,2%) e alta (53,6%), enquanto a não realização do isolamento social foi mais presente nas famílias de classe baixa (55%).

Foram avaliados o consumo regular (≥ 5 vezes por semana) das refeições a serem realizadas durante o dia. Ao avaliar o consumo de café da manhã, houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre famílias isoladas (71,30%) e não isoladas (64,20%). Entre famílias isoladas, a realização de café da manhã é maior entre crianças (93,30%) do que adolescentes (50,80%), o mesmo perfil é encontrado entre famílias não isoladas, sendo maior em crianças (91,10%) do que adolescentes (45,10%). Em outras refeições como lanche da manhã/colação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia não houve diferença significativa no consumo regular ao comparar famílias isoladas e não isoladas ($p > 0,05$), ainda que em todas essas variáveis seja significativo que o consumo regular destas refeições é encontrado em maior prevalência entre crianças do que adolescentes. Por outro lado, o hábito regular de substituir refeições por lanches não saudáveis foi mais significativo em adolescentes de famílias isoladas (35%) e de famílias não isoladas (32%) ao comparar com crianças (Tabela 1).

Para o consumo de alimentos considerados saudáveis, houve diferença significativa ($p < 0,05$) para salada crua, vegetais, frutas frescas / suco de fruta e feijão entre famílias isoladas e não isoladas, sendo estes alimentos mais frequentes em famílias isoladas. Pesquisa similar mostrou que ficar em casa / home office aumentou o consumo de frutas e vegetais. Famílias isoladas

possuem maior poder aquisitivo, com maior acesso e oportunidade à compra de alimentos. Além disso, aqueles que ficam em casa possuem maior disponibilidade para cozinhar suas próprias refeições (YANG et al. 2021; LÓPEZ-MORENO et al. 2020).

Entre famílias que não faziam isolamento social, alimentos como salada crua, vegetais, frutas frescas / suco de fruta, feijão e leite e derivados apresentaram diferença significativa entre crianças e adolescentes, com maior consumo entre crianças, exceto salada crua. Em famílias isoladas, vegetais, frutas frescas / suco de fruta, feijão e leite e derivados foram mais presentes em crianças do que adolescentes. Um estudo mostrou que durante a pandemia, os responsáveis estavam mais preocupados com o consumo alimentar de crianças, com preferência por opções mais nutritivas, sendo este um dos fatores que explique a diferença no padrão alimentar entre crianças e adolescentes (ADAMS et al. 2020).

Quanto aos alimentos não saudáveis, os refrigerantes foram mais consumidos entre famílias não isoladas. Em famílias isoladas, alimentos como batata-frita, hambúrguer, guloseimas, refrigerantes e bebidas açucaradas apresentaram maior consumo entre adolescentes. Os mesmos alimentos também foram mais presentes entre adolescentes de famílias não isoladas. Outros estudos mostram o aumento do consumo de doces e frituras nesta faixa etária durante a quarentena, e sua associação à baixa atividade física e aumento do tempo de tela (ALLABADI et al. 2020; RUIZ-ROSO et al. 2020). Uma revisão sistemática evidenciou que o comportamento sedentário está positivamente associado ao consumo de lanches e bebidas com alta densidade energética (PEARSON et al. 2011). Os adolescentes correspondem a uma faixa etária importante no controle de peso e ingestão alimentar, visto o aumento do percentual de adultos obesos e doenças crônicas associadas.

CONCLUSÕES:

Famílias que praticaram o isolamento social tiveram associação significativa com um comportamento alimentar mais saudável quando comparado às famílias que não realizavam o isolamento social. Quando observado por faixa etária, adolescentes tiveram piores escolhas alimentares em quase todos os marcadores analisados, evidenciando a importância de intervenções alimentares educativas nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS:

- ADAMS, Elizabeth L. et al. Food insecurity, the home food environment, and parent feeding practices in the era of COVID-19. *Obesity*, v. 28, n. 11, p. 2056-2063, 2020. ALLABADI, Hala et al. Impact of COVID-19 lockdown on dietary and lifestyle behaviours among adolescents in Palestine. *Dynam Human Health*, v. 7, p. 2170, 2020. BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020. DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. 2020. JANSEN, Elena. et al. Parental stress, food parenting practices and child snack intake during the COVID-19 pandemic. *Appetite*, v. 161, p. 105119, 2021. LÓPEZ-MORENO, Miguel et al. Physical and psychological effects related to food habits and lifestyle changes derived from covid-19 home confinement in the Spanish population. *Nutrients*, v. 12, n. 11, p. 3445, 2020.
- NAGATA, Jason M.; MAGID, Hoda S. Abdel; GABRIEL, Kelley Pettee. Screen time for children and adolescents during the coronavirus disease 2019 pandemic. *Obesity*, v. 28, n. 9, p. 1582-1583, 2020. PEARSON, Natalie; BIDDLE, Stuart JH. Sedentary behavior and dietary intake in children, adolescents, and adults: a systematic review. *American journal of preventive medicine*, v. 41, n. 2, p. 178-188, 2011.
- RUIZ-ROSO, María Belén et al. Covid-19 confinement and changes of adolescent's dietary trends in Italy, Spain, Chile, Colombia and Brazil. *Nutrients*, v. 12, n. 6, p. 1807, 2020. YANG, Guo-yi et al. Eating habits and lifestyles during the initial stage of the COVID-19 lockdown in China: A Cross-Sectional Study. *Nutrients*, v. 13, n. 3, p. 970, 2021.

PREVALÊNCIA DE RISCO CARDIOMETABÓLICO NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA: O IMPACTO DO USO DE DIFERENTES CRITÉRIOS ANTROPOMÉTRICOS

¹Moara Rezende de Carvalho (IC-UNIRIO); ²Bruna Pelielo Amorim de Mattos (IC-UNIRIO); ³Sérgio Arruda; ^{3,4}Mariana Melendez Araújo (coorientadora); ⁵Fernando Lamarca (orientador).

1 – Discente da Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Clínica Dr. Sérgio Arruda, Brasília.

4 – Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana, Universidade de Brasília.

5 – Docente do Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: antropometria; cirurgia bariátrica; obesidade; risco cardiometabólico.

INTRODUÇÃO:

A obesidade é uma doença crônica definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura resultante de um desequilíbrio entre o alto consumo calórico e um baixo gasto energético (SHEKAR, 2020). Há pelo menos duas décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica a obesidade como uma epidemia mundial (OMS, 2000). No Brasil a frequência de adultos com obesidade foi de 21,5% (VITIGEL, 2021), e a prevalência de excesso de peso vem aumentando em todas as faixas etárias, em ambos os sexos e em todos os níveis de renda, sendo mais expressiva na população de menor renda (DIAS *et al.*, 2017). É bem estabelecido a relação entre a obesidade e diversas comorbidades como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), doenças cardiovasculares (DCV) e câncer (CHRISTELLE *et al.*, 2018). Diante desse cenário, a cirurgia bariátrica (CB) tem sido considerada uma estratégia terapêutica eficiente e bem estabelecida na obesidade grave para a perda de peso e melhora das comorbidades e suas complicações, refletindo uma melhora da qualidade de vida, quando na vigência de insucesso nas terapias comportamentais e farmacológicas (KANG *et al.*, 2017). O bypass gástrico em Y-de-Roux (BGRY) é a técnica cirúrgica mais realizada no Brasil e globalmente, uma das mais praticadas (CASTANHA *et al.*, 2018; WELBOURN *et al.*, 2019; ANGRISANI *et al.*, 2018). No entanto, apesar dos benefícios propostos pela cirurgia, uma parcela dos pacientes cursa com perda insatisfatória de peso, reganho de peso tardio e descontinuidade do acompanhamento clínico (Larjani *et al.*, 2016). Nesse contexto, para cada aumento de um desvio padrão no índice de massa corporal (IMC), as chances aumentam em 67% para DM2 e 20% para doença da artéria coronária (DAC) (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Atualmente, um aspecto que desperta atenção nas pesquisas sobre a obesidade é a distribuição da gordura corporal (PITANGA, 2011). Nesse sentido, a adoção de parâmetros antropométricos, para a avaliação da obesidade abdominal, assume uma posição de destaque na prática clínica. Ainda são poucos os estudos relacionando risco cardiometabólico (RCM) no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica e ainda não há uma clareza sobre o comportamento dos parâmetros antropométricos elencados nessa população.

OBJETIVO:

Avaliar a prevalência de RCM no pós-operatório tardio de cirurgia bariátrica utilizando diferentes parâmetros antropométricos.

METODOLOGIA:

Estudo observacional, descritivo, do tipo transversal, realizado em uma clínica privada de cirurgia bariátrica do Distrito Federal, durante o período de 2010 a 2016. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (CEP/FEPECS/SES-DF), nº 2.615.580, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram incluídos apenas indivíduos adultos do sexo feminino, com idade superior a 18 anos, submetidas ao BGYR há pelo menos dois anos. Foram excluídas aquelas com transtornos psiquiátricos graves, após a cirurgia, amputação e vigência de gestação e amamentação. As avaliações antropométricas foram precedidas de um treinamento de padronização das técnicas de aferição das medidas antropométricas e realizadas sempre no período da manhã. Os critérios selecionados para RCM foram IMC, índice de conicidade (IC), circunferência abdominal (CA) e a relação cintura-estatura (RCE). A aferição da massa corporal foi realizada através da balança Filizola, com capacidade de 300kg. Todos os participantes foram pesados sem sapatos e com roupas leves. A aferição da estatura foi realizada através do estadiômetro Sanny portátil de 200cm e precisão 0,5cm. Os participantes foram colocados em pé e descalços, de costas para o marcador, com os calcanhares juntos, costas retas e os braços estendidos ao lado do corpo. A leitura foi feita na marcação mais próxima quando a haste horizontal da barra vertical da escala de estatura encostou a cabeça. A massa corporal e a estatura foram utilizadas para cálculo do IMC (kg/m^2). Para avaliar o IMC foi utilizada a classificação segundo a OMS (WHO, 2000). A CA foi aferida através de fita métrica inextensível com o participante em pé, abdome relaxado e seu peso igualmente distribuído pelas pernas. A fita métrica foi posicionada horizontalmente sobre a cicatriz umbilical e a leitura da medida é feita no centímetro mais próximo durante o momento da expiração. O RCM foi considerado a partir de quatro parâmetros antropométricos e seus respectivos pontos de corte: (1) IC quando $> 1,18$ e $1,22$ para mulheres até 49 anos e a partir de 50 anos de idade, respectivamente; (2) RCE quando a razão entre a circunferência da cintura e a estatura $> 0,5$; (3) CA – quando ≥ 80 cm; e (4) IMC quando $\geq 25 \text{ kg}/\text{m}^2$. Adicionalmente, foram avaliadas as prevalências dos critérios de diagnóstico combinados. O Reganho de peso foi definido como ganho ponderal superior a 10% do menor peso obtido no pós-operatório. Considerou-se o percentual de perda de excesso de peso (PEP) e perda de peso total (PPT) satisfatórias, quando superior a 50% e 20%, respectivamente. As variáveis categóricas foram apresentadas como frequência absoluta e percentual. As variáveis contínuas foram apresentadas como média \pm desvio padrão (DP). As análises foram realizadas utilizando o pacote estatístico SPSS, versão 24,0 (IBM Corp., Armonk, NY, EUA).

RESULTADOS:

Foram incluídas 102 mulheres na análise ($42,3 \pm 11,2$ anos e IMC pré-operatório de $39,8 \pm 4,4 \text{ kg}/\text{m}^2$), sendo 39,2% solteiras, 52% casadas, 5,9% divorciadas, com tempo de pós-operatório de $4,8 \pm 2,7$ anos. A amostra apresentou perda de peso satisfatória para todos os marcadores adotados, dentre eles, a PPT de $26,6 \pm 9,1\%$, e o PEP de $62,4 \pm 24,4\%$. A frequência de sucesso segundo esses dois marcadores é de 75,5% para o PPT e 74,5% para a PEP, no entanto, 29,4% da amostra apresentou reganho de peso no pós-operatório tardio. Dentre os parâmetros de RCM avaliados, os valores médios obtidos foram IMC atual de $29,2 \pm 4,5 \text{ kg}/\text{m}^2$, RCE de $0,52 \pm 0,05$, CA de $95,5 \pm 11,1$ cm, e IC de $1,13 \pm 0,06$. Estes parâmetros apresentaram frequência de RCM de 84,3% para o IMC, 66,7% para RCE, 95,1% para CA e 12,7% para IC (Figura 1). A Figura 2 apresenta a frequência de diagnóstico de RCM por número de critérios, representando 10,8% quando atendidos os quatro critérios, 54,9% quando atendidos três critérios, 20,6% quando atendidos dois critérios, 9,8% quando atendido pelo menos um critério para RCM. Apenas 3,9% da amostra não apresentou RCM para nenhum dos parâmetros adotados.

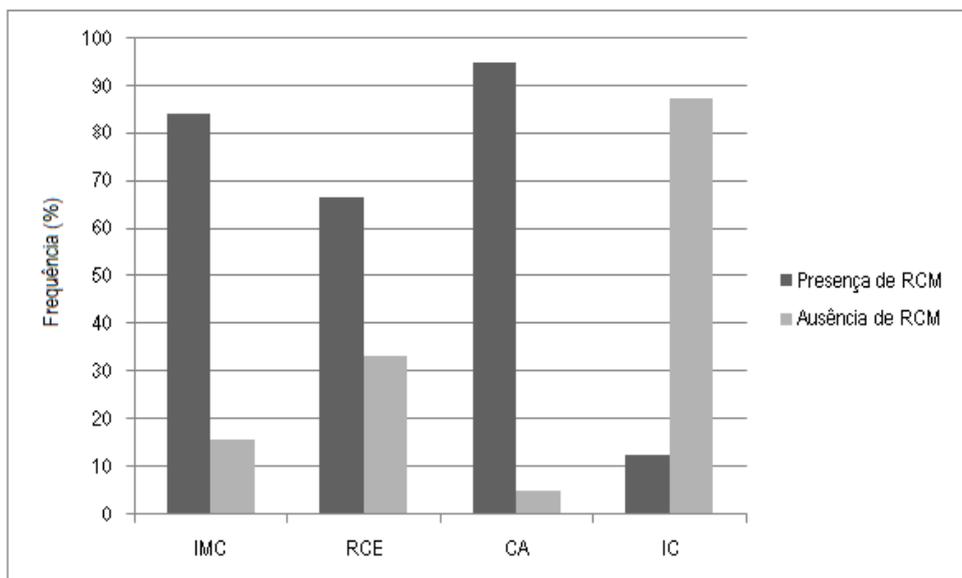


Figura 1: Frequência de diagnóstico de RCM de acordo com cada um dos critérios considerados.

Fonte: Elaborada pelos autores.

RCM: risco cardiometabólico; IMC: índice de massa corporal; RCE: relação cintura-estatura; CA: circunferência abdominal; IC: índice de conicidade.

Os resultados obtidos na pesquisa ratificam outros achados descritos na literatura em outras populações. Em um estudo observacional retrospectivo, Bettencourt-Silva *et al.* (2019) acompanharam 213 pacientes que foram submetidos a procedimentos de cirurgia bariátrica durante dois anos e observaram uma PPT de 36,29% ($p < 0,001$) e uma PEP de 67,58% ($p < 0,001$) no grupo submetido ao BGYR. Dois anos após a cirurgia, os pacientes submetidos ao BGYR mantiveram significativamente menor peso médio ($86,10 \pm 13,53$) e IMC ($33,22 \pm 4,66$). Além disso, em outro estudo transversal, Milagres *et al.* (2017) acompanharam 402 pacientes para realizarem uma associação do IC e da RCE com o número de fatores de RCM. Como resultado, a pesquisa observou que para IC de 1,24 há a associação de 1 fator de risco, para IC de 1,21 há a associação de 2 fatores de risco, para IC de 1,29 há a associação de 3 fatores de risco, para IC de 1,30 há a associação de 4 fatores de risco e para IC de 1,34 há a associação de 5 ou mais fatores de risco. Já para RCE de 0,47 há associação de 1 fator de risco cardiometabólico, para RCE de 0,49 há associação de 2 fatores de risco, para RCE de 0,56 há associação de 3 ou 4 fatores de risco e para RCE de 0,62 há associação de 5 ou mais fatores de risco. Um estudo apontou que as taxas de remissão após 10 anos da CB foram 61,9% para DM2, 35,2% para hipertensão arterial e 62,5% para dislipidemia (JIMÉNEZ *et al.*, 2019). Outro estudo revelou melhora do perfil lipídico após CB, destacando aumento significativo dos níveis de HDL-c e redução dos níveis de colesterol total, incluindo diminuição da inflamação sistêmica, com efeito direto no endotélio vascular (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Larjani *et al.* (2016) relatam em seu estudo que cerca de metade dos pacientes submetidos à CB sofreram reganho de peso e retorno de comorbidades em 5 a 10 anos após cirurgia, e nem sempre o alcance da perda de peso a longo prazo ou mesmo a manutenção deste foi atingida. Os pacientes alcançam estabilização da perda de peso, geralmente, entre 18 a 24 meses após a cirurgia, e o ganho de peso é frequentemente observado. Em um ensaio clínico, Lamarca *et al.* (2021) observaram em sua amostra de indivíduos em pós-operatório tardio de BGYR, que apesar de atender aos critérios de sucesso após a cirurgia, avaliados por PEP e PPT, o reganho de peso foi frequente e observado em cerca de 50% dos voluntários.

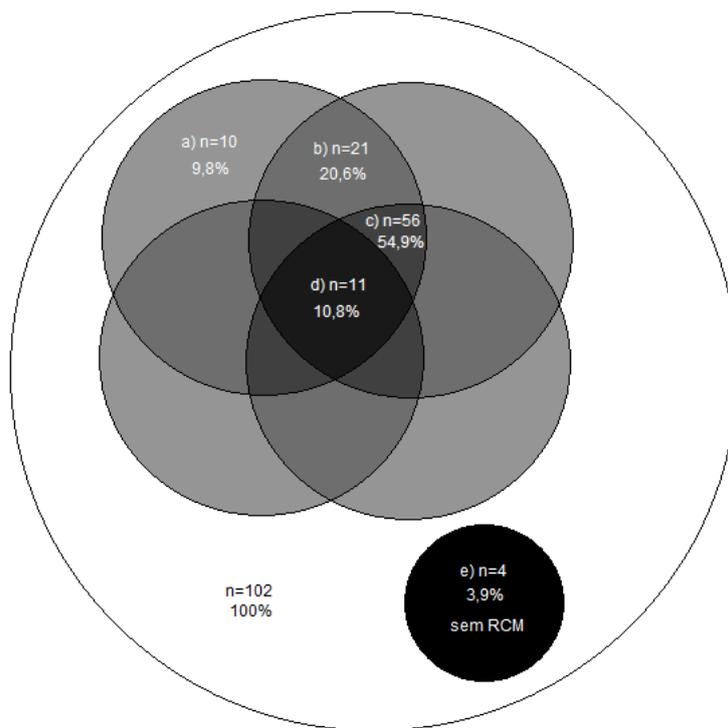


Figura 2: Frequência de diagnóstico de risco cardiometabólico por número de critérios.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: a) atendido, pelo menos, um critério; b) atendidos dois critérios; c) atendidos três critérios; d) atendidos quatro critérios; e) sem RCM; RCM = risco cardiometabólico; n = número de pessoas da amostra.

CONCLUSÕES:

Na população estudada foi observada uma elevada prevalência de RCM. Apesar de imprescindíveis e factíveis na prática clínica, a adoção de um único parâmetro antropométrico isolado para a avaliação do RCM em mulheres em pós-operatório tardio de BGYR, pode não ser o mais adequado.

REFERÊNCIAS:

- Angrisani, L. *et al.* IFSO Worldwide Survey 2016: Primary, Endoluminal, and Revisional Procedures. **Obesity Surgery**. 2018.
- Bettencourt-Silva, R. *et al.* Comparative Effectiveness of Different Bariatric Procedures in Super Morbid Obesity. **Obes. Surg**, 29(1):281-291. 2019.
- BRASIL, M. S. Vigitel Brasil 2020. vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Brasília. **Ministério da Saúde**. 2021.
- Castanha, C. R. *et al.* Evaluation of quality of life, weight loss and comorbidities of patients undergoing bariatric surgery. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. 2018.
- Christelle, H. *et al.* Comparison of metabolic outcomes in patients undergoing laparoscopic roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy – a systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Swiss Med Wkly**. 2018.
- Dias, P. C. *et al.* Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7. 2017.
- Shekar, M.; Popkin, B. Obesity: Health and Economic Consequences of an Impending Global Challenge. **Human Development Perspectives**. Washington, DC: World Bank. 2020.
- Jiménez, A. *et al.* Ten-year outcomes after Roux-en-Y gastric bypass and sleeve gastrectomy: an observational non-randomized cohort study. **Surg. Obes. Relat. Dis.** 2019.

Kang, J. H.; Le, Q. A. Effectiveness of bariatric surgical procedures - A systematic review and network meta-analysis of randomized controlled trials. **Medicine**. 2017.

Lamarca, F. *et al.* Effects of Resistance Training With or Without Protein Supplementation on Body Composition and Resting Energy Expenditure in Patients 2–7 Years Post

Roux-en-Y Gastric Bypass: a Controlled Clinical Trial. **Obes. Surg.** 2021.

Larjani, S. *et al.* Preoperative predictors of adherence to multidisciplinary follow-up care post bariatric surgery. **Surgery for obesity and related diseases: official journal of the American Society for Bariatric Surgery**, vol. 12,2: 350-6. 2016.

Milagres, L. C. *et al.* Relação cintura/estatura e índice de conicidade estão associados a fatores de risco cardiometabólico em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 4. 2019.

Oliveira, S. C. *et al.* Impact of Bariatric Surgery on Long-term Cardiovascular Risk: Comparative Effectiveness of Different Surgical Procedures. **Obes. Surg.** 2020.

Pitanga, F. Antropometria na avaliação da obesidade abdominal e risco coronariano. **Rev. Bras. Cineantropom. e Desempenho Hum.** 2011.

Welbourn, R. *et al.* Bariatric Surgery Worldwide: Baseline Demographic Description and One-Year Outcomes from the Fourth IFSO Global Registry Report 2018. **Obesity Surgery**, 29:782–795. 2019.

World Health Organization (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: World Health Organization. **WHO Technical Report Series**, 894. 2000.

PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO ESTILO DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A QUARENTENA

¹Raquel Santiago Vitorino (IC); ¹Mariana Rodrigues Cabral (IC PIBIC); ¹Simone Augusta Ribas; ¹Luana Azevedo de Aquino; ²Letícia Martins Raposo; ¹Michelle Teixeira Teixeira (orientador).

1 – Departamento de Nutrição e Saúde Coletiva; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estatística; Escola de Matemática ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: COVID-19; criança; adolescente; alimentação; estilo de vida

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) cujo epicentro inicial ocorreu na província chinesa de Wuhan e se espalhou rapidamente pelo mundo; e, logo nos primeiros meses de 2020, o Brasil atingiu estágio de contágio comunitário. Naquele momento, as orientações sanitárias para conter a disseminação do novo coronavírus eram o uso de máscara facial, higienização das mãos e superfícies e isolamento social^{1,2}. Assim, as regiões passaram a decretar “quarentena”, com o fechamento de estabelecimentos públicos e privados que não fossem classificados como essenciais. Escolas, academias e áreas de lazer públicas e privadas foram fechadas; e muitas empresas alteraram sua rotina para serviço domiciliar tipo home office². Com interrupção brusca de suas rotinas, as famílias passaram a conviver e a realizarem todas as atividades em casa. A sobrecarga de trabalho doméstico, a falta de ambiente para prática de atividade física (AF), a ansiedade gerada pelo medo da doença afetaram o estilo de vida de forma generalizada³. Estudos sobre sedentarismo e saúde apontam os riscos da inatividade física com associação ao consumo de alimentos inadequados, à obesidade e ao desenvolvimento de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)⁴. Com a alta prevalência de obesidade infantil, tornar-se mister a preocupação com o estilo de vida de crianças e adolescentes. Apesar de mais vulneráveis, a população infanto-juvenil, quando bem orientada, poderá perpetuar hábitos protetores da saúde ao longo de toda vida⁵.

OBJETIVO

Descrever o estilo de vida de crianças e adolescentes brasileiros durante a quarentena de COVID-19, segundo seus hábitos de consumo e comportamento alimentar, atividade física, tempo de tela e sono.

METODOLOGIA

Estudo transversal com amostra não probabilística coletada por conveniência através de formulário digital, encaminhado por rede social a pais e/ou responsáveis de crianças de 2 a 9 anos de idade e a adolescentes de 10 a 18 anos, em todo território brasileiro, durante os meses de maio e junho de 2020. O formulário constituiu-se de questões sociodemográficas (ABEP), consumo e comportamento alimentar (PenSe), e sobre hábitos de sono, atividade física e sedentarismo (tempo de tela). As respostas foram tabuladas no software Excel e as análises estatísticas realizadas no software R versão 4.02. Foram realizadas estatísticas descritivas com teste Qui-quadrado, $p < 0,05$. A pesquisa está registrada no CONEP sob protocolo CONEP 4.014.180.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletados 1309 respostas, sendo 589 participantes da faixa etária infantil e 720, juvenil; a idade mediana foi de 12 anos. A pesquisa alcançou todas as regiões brasileiras, mas, por conveniência, a região Sudeste corresponde a 68,45% dos participantes e de classe social média (55,77%). Metade da amostra encontrava-se em isolamento social (52,25%) no período. (Tabela 1)

Tabela 1. Características gerais da amostra segundo a faixa etária.

Variáveis	N=378	Crianças, N=200	Adolescentes, N=178
Isolamento social			
Não	625 (47,75%)	259 (43,37%)	366 (53,89%)
Sim	684 (52,25%)	340 (60,03%)	344 (49,17%)
Idade	120 (6,0)	43 (8,6)	77 (14,1)
Classe social			
Aba	227 (16,11%)	99 (18,91%)	128 (18,17%)
Média	736 (55,77%)	376 (63,2%)	360 (50,29%)
Baixa - Muito Baixa	340 (25,12%)	110 (19,89%)	230 (32,54%)
Região			
Centro-oeste	107 (8,17%)	36 (6,4%)	71 (9,86%)
Nordeste	100 (8,19%)	16 (2,74%)	84 (12,02%)
Norte	65 (4,9%)	19 (3,4%)	46 (6,5%)
Sudeste	898 (66,45%)	453 (80,79%)	445 (62,67%)
Sul	140 (10,72%)	29 (5,2%)	111 (15,42%)
Frequente escola ou universidade			
Não	51 (3,82%)	33 (5,8%)	17 (2,38%)
Sim	1.259 (96,18%)	566 (94,2%)	703 (97,62%)
Tempo de tela (horas/dia)			
Sem	75 (5,68%)	36 (6,4%)	37 (5,07%)
Média	256 (19,52%)	103 (18,2%)	153 (21,3%)
Alta e/ou Muito Alta	994 (75,8%)	371 (65,4%)	623 (86,63%)
Atividade Física			
Não está praticando	556 (42,48%)	162 (27,5%)	394 (54,72%)
< 1 hora/dia	368 (28,54%)	153 (26,2%)	215 (29,5%)
>= 1 hora/dia	365 (27,98%)	227 (40,3%)	138 (19,02%)
Horas de sono (dias de semana)			
Adequado	359 (26,91%)	117 (19,8%)	142 (19,87%)
Inadequado	791 (59,09%)	382 (66,6%)	399 (55,42%)
Atenção do sono			
Não	556 (41,68%)	262 (45,7%)	294 (40,72%)
Sim	714 (53,32%)	237 (41,3%)	477 (65,28%)
Substituição de alimentos			
Não não se aplica	330 (24,6%)	141 (24,5%)	189 (26,17%)
Sim	379 (28,3%)	160 (28,2%)	219 (30,23%)
Consumo excessivo alimentos da família			
Não	117 (8,84%)	36 (6,4%)	81 (11,26%)
Sim	1.162 (87,16%)	563 (93,6%)	599 (83,74%)
Percepção de alimentação saudável			
Não	483 (36,2%)	132 (22,5%)	351 (48,6%)
Sim	828 (61,8%)	459 (77,5%)	370 (51,4%)

A maioria de crianças e adolescentes apresentava o uso de equipamentos eletrônicos (tempo de tela) por mais de quatro horas por dia, explicado em parte por estarem matriculados em escola (96,18%) que mantiveram atividade de forma remota (online)⁶ e o avanço tecnológico como forma de entretenimento e socialização⁷. Estudos demonstram que o entretenimento passivo aumenta o consumo de alimentos ultraprocessados, como guloseimas e lanches, conforme o observado neste inquérito (Tabela 2). O aumento no consumo de marcadores de alimentação não saudável (MANS) foi significativo de acordo com a faixa etária, sendo mais expressivo entre os adolescentes. Com exceção do consumo de legumes, houve maior redução do consumo de marcadores de alimentação saudável (MAS) também entre os adolescentes. Em média, quase 30% das famílias substituíram as grandes refeições por lanches (Tabela 1). Os pilares da boa saúde são alimentação adequada, atividade física, controle do estresse e qualidade do sono⁸. Num cenário pandêmico, além de mudanças comportamentais⁹, a saúde mental pode estar abalada, mesmo entre os mais jovens. A rotina alterada desencadeia mudanças inclusive da higiene do sono^{9,10}, mais da metade dos pesquisados registraram alguma alteração no padrão de sono (Tabela 1). Avaliando o sono quantitativamente, de acordo com a faixa etária, em torno de 40% tiveram seu sono aumentado ou reduzido

Tabela 2. Alteração de consumo de marcadores saudáveis e não saudáveis segundo o grupo etário.

Marcadores alimentares	Criança N = 589	Adolescente N = 727	p-value*
Pajúas			0,0
Aumentou/Não alterou	630 (98,98%)	646 (98,98%)	
Reduziu	59 (10,02%)	75 (10,42%)	
Frutas			0,001
Aumentou/Não alterou	622 (98,92%)	656 (94,03%)	
Reduziu	67 (11,08%)	176 (19,97%)	
Legumes			0,0
Aumentou/Não alterou	471 (79,96%)	679 (93,28%)	
Reduziu	118 (20,04%)	44 (6,02%)	
Laticínios			0,006
Aumentou/Não alterou	636 (95,91%)	637 (94,47%)	
Reduziu	53 (9,09%)	90 (12,31%)	
Bebidas Açucaradas			<0,001
Aumentou	67 (14,77%)	241 (34,47%)	
Não alterou/Reduziu	622 (98,23%)	479 (65,53%)	
Doce adoçado			<0,001
Aumentou	202 (34,47%)	276 (37,94%)	
Não alterou/Reduziu	388 (65,53%)	449 (62,06%)	
Lanches Rápidos			<0,001
Aumentou	198 (33,62%)	268 (36,86%)	
Não alterou/Reduziu	421 (71,48%)	459 (63,14%)	
Salgados			<0,001
Aumentou	62 (10,53%)	167 (22,98%)	
Não alterou/Reduziu	627 (98,47%)	560 (77,02%)	

CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 modificou o estilo de vida de crianças e adolescentes brasileiros, com alta prevalência de comportamentos inadequados na promoção da saúde, especialmente entre os adolescentes. Inativos e com uma alimentação de baixa qualidade nutricional, durante uma quarentena prolongada, crianças e adolescentes precisarão de programas de incentivo à melhoria do estilo de vida

REFERÊNCIAS

- 1 – Teixeira MT, Vitorino RS, da Silva JH, Reposo LM, Aquino LA, Ribas SA. Eating habits of children and adolescents during the COVID-19 pandemic: The impact of social isolation. *J Hum Nutr Diet.* 2021 Aug;34(4):670-678. doi: 10.1111/jhn.12901. Epub 2021 Apr 26. PMID: 33811690; PMCID: PMC8251498.
- 2 – BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020. PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020, Diário Oficial da União, Brasília, março 2020.
- 3- Dunton GF, Do B, Wang SD. Early effects of the COVID-19 pandemic on physical activity and sedentary behavior in children living in the U.S. *BMC Public Health.* 2020 Sep 4;20(1):1351. doi: 10.1186/s12889-020-09429-3. PMID: 32887592; PMCID: PMC7472405.
- 4- Tchang BG, Saunders KH, Igel LI. Best Practices in the Management of Overweight and Obesity. *Med Clin North Am.* 2021 Jan;105(1):149-174. doi: 10.1016/j.mcna.2020.08.018. Epub 2020 Nov 7. PMID: 33246516.
- 5- Rossi, Alessandra; Moreira, Emília Addison Machado; Rauen, Michelle Soares (2008). *Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Revista de Nutrição, 21(6), 739–748.* doi:10.1590/S1415-52732008000600012
- 6- Sá CDSC, Pomo A, Luz C, Rodrigues LP, Cordovil R. COVID-19 SOCIAL ISOLATION IN BRAZIL: EFFECTS ON THE PHYSICAL ACTIVITY ROUTINE OF FAMILIES WITH CHILDREN. *Rev Paul Pediatr.* 2020 Nov 11;39:e2020159. doi: 10.1590/1984-0462/2021/39/2020159. PMID: 33206868; PMCID: PMC7659029.

7- Gonçalves MB, Franco N. Sedentarismo na adolescência e fatores determinantes. *Journal Health NPEPS*. 2016; 1(2):263-277.

8- Córdoba García R, Camarells Guillem F, Muñoz Seco E, Gómez Puente JM, José Arango JS, Ramírez Manent JI, Martín Cantera C, Campo Giménez MD, Revenga Frauca J; Grupo de Educación Sanitaria y Promoción de la Salud del PAPPs. Recomendaciones sobre el estilo de vida. Actualización PAPPs 2018. *Aten Primaria*. 2018 May;50 Suppl 1(Suppl 1):29-40. Spanish. doi: 10.1016/S0212-6567(18)30361-5. PMID: 29866355; PMCID: PMC6836940.

9- Pietrobelli A, Pecoraro L, Ferruzzi A, Heo M, Faith M, Zoller T, Antoniazzi F, Piacentini G, Fearnbach SN, Heymsfield SB. Effects of COVID-19 Lockdown on Lifestyle Behaviors in Children with Obesity Living in Verona, Italy: A Longitudinal Study. *Obesity (Silver Spring)*. 2020 Aug;28(8):1382-1385. doi: 10.1002/oby.22861. Epub 2020 Jul 10. PMID: 32352652; PMCID: PMC7267384.

10- Bathory E, Tomopoulos S. Sleep Regulation, Physiology and Development, Sleep Duration and Patterns, and Sleep Hygiene in Infants, Toddlers, and Preschool-Age Children. *Curr Probl Pediatr Adolesc Health Care*. 2017 Feb;47(2):29-42. doi: 10.1016/j.cppeds.2016.12.001. Epub 2017 Jan 20. PMID: 28117135.

AVALIAÇÃO EXTERNA DE SOFTWARE PARA DETERMINAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR POR GRAU DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS (QFCA-NOVA®) - ESTUDO NUTSAU

¹Sthefany de Jesus Ramos (IC-UNIRIO); ¹Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); ²Manuella Brunny Rodrigues Almeida (PIBIC-IC-Jr/CNPq); ³Maria Alice Nogueira (Mestre - PPGSAN/UNIRIO); ⁴Leila Sicupira Carneiro de Souza Leão,^{3,4} Luana Azevedo de Aquino (orientadora).

- 1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 2 – Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral
- 3 – Programa de Pós Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO
- 4 - Departamento de Nutrição em Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Aplicativos móveis, Alimentos industrializados, Consumo de alimentos.

INTRODUÇÃO:

As mudanças no sistema alimentar global, especialmente o aumento da oferta e da procura por alimentos de diferentes graus de processamento vêm aumentando nas últimas décadas, sendo apontado como um dos responsáveis pelo aumento da incidência de excesso de peso. Até o presente momento foram identificados dois softwares que utilizam a Classificação NOVA como forma de avaliar o consumo alimentar, porém sem a utilização do QFCA como base para a coleta de dados (Gadenz, S. et al., 2019; Borges & Jaime, 2019). Este inquérito alimentar apresenta como vantagem a mensuração de forma simples, rápida e de baixo custo de períodos de tempo que representam a ingestão habitual, somado a uma lista fixa de alimentos que permite o desenvolvimento mais ágil e prático dos resultados de interesse (Molina et al., 2013).

OBJETIVO:

Avaliar um software para a análise do consumo alimentar a partir do questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA) (Sichieri & Everhart, 1998), de acordo com o grau e a extensão do processamento industrial, recomendados pela Classificação NOVA.

MÉTODOS:

A base escolhida para o desenvolvimento do software foi o QFCA (Sichieri e Everhart, 1998). Este questionário semi quantitativo é composto por 82 alimentos, cujas quantidades são definidas e apresentadas por meio de medida caseira ou unidade de alimento, além das opções de frequência. De acordo com o que foi proposto por Berti *et al*, os itens alimentares do QFCA foram estratificados conforme a Classificação NOVA, responsável por categorizar os alimentos a partir do seu grau de processamento industrial (Monteiro et al., 2016; Monteiro et al, 2017). Os grupos utilizados foram: 1) alimentos in natura e minimamente processados; 2) alimentos processados e; 3) alimentos ultraprocessados. Após o desenvolvimento do produto, a equipe realizou a avaliação externa do software QFCA-NOVA. a partir do compartilhamento de vídeo demonstrativo, com três minutos de duração, acompanhado de questionário via google forms para profissionais da área da saúde que realizam atendimento, em redes públicas ou privadas. O vídeo, gravado através do programa OBS studio, foi elaborado a partir da gravação de tela da aba do excel onde se encontram os mecanismos da ferramenta, com o registro da sua utilização, demonstração de um exemplo e elucidação dos resultados. Para a edição do vídeo, onde foram incluídos introdução, encerramento e adição da narrativa, utilizou-se o programa Imovie. Para o questionário, elaborado a partir da ferramenta de construção e aplicação de pesquisa online Google Forms, foram

utilizadas questões distintas (Gadenz, 2019), onde os indivíduos foram orientados a julgar os critérios de avaliação da ferramenta eletrônica através de 5 opções de resposta, adaptadas da escala de Davis, variando de “concordo fortemente” a “discordo fortemente” e classificadas em discordo (3 a 5), concordo (1 a 2) e não tenho certeza (3). As opções utilizadas para a análise foram adaptadas do modelo de qualidade Padrão 25000 (Trindade *et al.*, 2018): (i) navegação amigável; (ii) funcionalidade do sistema; (iii) clareza da linguagem; (iv) utilidade percebida; (v) aspectos positivos, negativos e o que pode ser melhorado (questão aberta e optativa). Quanto ao item “(v) utilidade percebida”, foi especificamente questionado aos profissionais se usar o aplicativo na prática: (a) permitiria concluir suas tarefas mais rapidamente (b) melhoraria o seu desempenho no trabalho (c) aumentaria a sua produtividade (d) melhoraria sua eficácia no trabalho (e) facilitaria o seu trabalho. Todos estes questionamentos também foram avaliados a partir da classificação em cinco opções de resposta, explicado acima. Para a distribuição deste material aos nutricionistas e profissionais de saúde, a equipe utilizou como meios de comunicação os endereços de e-mail e o aplicativo multiplataforma de mensagens WhatsApp. Para a análise estatística, foi utilizado o software SPSS versão 23.

Resultados:

A etapa de revisão da literatura foi realizada, seguida de leitura crítica e discussão entre um grupo de especialistas composto por três nutricionistas com experiência em avaliação de consumo alimentar e um especialista em tecnologia da informação, incluindo a avaliação interna sobre a navegação amigável e funcionalidade do sistema (Figura 1).

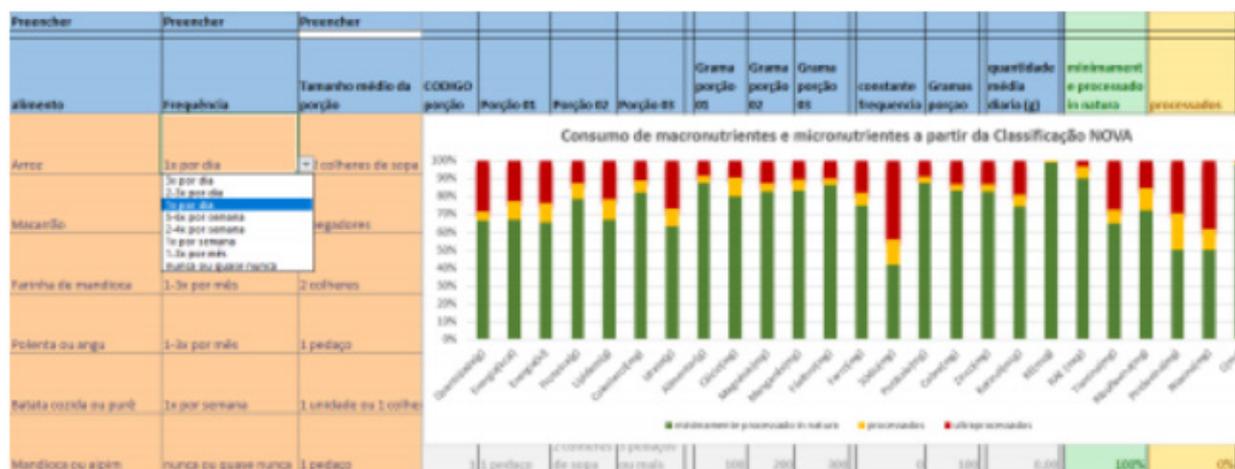


Figura 1: Print de tela da primeira planilha do QFCA-NOVA com demonstração do preenchimento dos alimentos e suas respectivas frequências de consumo.

Responderam ao questionário um total de 37 indivíduos, dos quais 83,8% do sexo feminino e 16,2% do sexo masculino, com uma faixa etária entre 26 a 55 anos. Em relação à profissão, todos eram nutricionistas, exceto dois indivíduos que eram médicos. Os nutricionistas que preencheram o questionário atuavam nas seguintes áreas: pesquisa, saúde pública, educação, clínica, gestão, unidade de alimentação e nutrição, vigilância sanitária, indústria, militar e segurança alimentar e nutricional. Sobre a avaliação externa do software QFCA-NOVA 91,9% dos indivíduos concordou que a ferramenta tem uma navegação amigável, 94,6% aprovou a funcionalidade do sistema e 100% concordou com a clareza da linguagem e da utilidade do QFCA-NOVA. Sobre a utilidade percebida, 94,6% acredita que a ferramenta poderá auxiliar na rápida conclusão de tarefas, assim como no melhor desempenho durante os atendimentos. Além disso, 86,5% dos indivíduos concordam que o QFCA-NOVA poderá aumentar a produtividade e a facilidade do atendimento na prática nutricional, enquanto 89,2% acredita também no aumento da eficácia. Quanto aos aspectos negativos, foram citados: tamanho da fonte e sua difícil visualização em aparelhos de celular, tela de resultados “poluída” e a necessidade de saber e entender o básico do Excel. Entre os aspectos positivos foi enfatizada a importância do diferencial do software em avaliar a alimentação a partir da Classificação NOVA na rotina de atendimentos, a economia de tempo durante as avaliações nutricionais, dados expostos de forma sintetizada e clara, além do caráter inovador da ferramenta. Os entrevistados da pesquisa também forneceram algumas sugestões para possíveis melhorias do protótipo para a versão avançada: tela mais

limpa e com poucas informações. Questionário e resultados em abas diferentes; Inclusão de dois gráficos de setores: um para o cálculo do sódio e outro para o teor de fibras. Assim, será possível avaliar possíveis doenças crônicas não transmissíveis.

CONCLUSÃO:

A avaliação externa do software QFCA-NOVA demonstrou boa aceitação entre profissionais da área. Destaca-se que a praticidade relatada frente à nova demanda de avaliação de consumo alimentar pode ser importante inclusive para poupar tempo de trabalho do profissional, aumentando a chance de uma abordagem mais eficaz frente aos desafios atuais do aumento do grau de processamento de alimentos e da epidemia de obesidade.

REFERÊNCIAS:

- Adjibade, M., Julia, C., Allès, B., Touvier, M., Lemogne, C., Srour, B., ... Kesse-Guyot, E. (2019). Prospective association between ultra-processed food consumption and incident depressive symptoms in the French NutriNet-Santé cohort. *BMC Medicine*, 17(1). doi:10.1186/s12916-019-1312-y.
- Antognoli EL, Seeholzer EL, Gullett H, Jackson B, Smith S, Flocke SA. Primary care resident training for obesity, nutrition, and physical activity counseling: A mixed-methods study. *Health Promot Pract*. 2017 Sep;18(5):672-680
- Canella, D.S.; Levy, R.B.; Martins, A.P.B. et al. Ultra-processed food products and obesity in Brazilian households (2008-2009). *PLoS One*, v.9, n.3, p.e92752, 2014.
- Kolasa KM, Rickett K. Barriers to providing nutrition counseling cited by physicians: A survey of primary care practitioners. *Nutr Clin Pract*. 2010 Oct;25(5):502-9
- Kushner RF. Providing nutritional care in the office practice: Teams, tools, and techniques. *Med Clin North Am*. 2016 Nov;100(6):1157-1168
- Louzada, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. et al. Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. *Rev Saude Publica*, v.49, p.1-11, 2015a.
- Louzada, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. et al. Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. *Rev Saude Publica*, v.49, p.1-8, 2015b
- Moubarac, J.-C.; Martins, A.P.; Claro, R.M. et al. Consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health. Evidence from Canada. *Public Health Nutr*, v.16, n.12, p.2240-2248, 2013.
- Piepoli MF, Hoes AW, Agewall S, Albus C, Brotons C, Catapano AL, et al. European guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice. *Eur Heart J*. 2016 Volume 37, Issue 29.
- Sarris J, Logan AC, Akbaraly TN, Amming GP, Balanzá-Martínez V, Freeman MP, Hibbeln J, Matsuoka Y, Mischoulon D, Mizoue T, Nanri A, Nishi D, Ramsey D, Rucklidge JJ, Sanchez-Villegas A, Scholey A, Su KP, Jacka FN; International Society for Nutritional Psychiatry Research. Nutritional medicine as mainstream in psychiatry. *Lancet Psychiatry*. 2015 Mar;2(3):271-4.
- Slater, Betzabeth, Philippi, Sonia Tucunduva, Marchioni, Dirce M. L., & Fisberg, Regina Mara. (2003). Validação de Questionários de Frequência Alimentar - QFA: considerações metodológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 6(3), 200-208. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2003000300003>.
- Weinstein RS, Lopez AM, Joseph BA, Erps KA, Holcomb M, Barker GP. Telemedicine, Telehealth, and Mobile Health Applications That Work: Opportunities and Barriers. *Am J Med*. 2014 Mar;127(3):183-7
- Wynn K, Trudeau JD, Taunton K, Gowans M, Scott I. Nutrition in Primary Care: Current Practices, Attitudes, and Barriers. *Can Fam Physician*. 2010;56(3):e109-16.

Saúde Coletiva

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM ABORDAGEM QUALITATIVA.

¹Ana Beatriz do Nascimento Barros (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Juliana Meslin (IC-DPq/UNIRIO); ¹Sarah Cristina Constante Lourenço dos Santos (IC-PIBIC/CNPq); ²Gloria Regina da Silva e Sá (orientador); ²Rodolfo de Almeida Lima Castro (co-orientador).

1 – Discentes de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docentes do Instituto de Saúde Coletiva; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: vigilância nutricional; vigilância alimentar; Brasil.

Introdução:

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é um sistema informacional implementado no Brasil com o propósito de auxiliar atividades de monitoramento relacionadas a políticas de alimentação e nutrição. Com esse sistema existe a possibilidade de avaliação de questões diversas, tais como: situação alimentar e nutricional da população, magnitude dos problemas de nutrição, distribuição geográfica e por subgrupos populacionais da maior exposição aos problemas nutricionais. Todavia, problemas correlatos ao sistema permanecem, a saber: sua baixa cobertura e a possibilidade de obtenção de alguns dados inconsistentes através da sua utilização. Durante as atividades pedagógicas das disciplinas de epidemiologia dos cursos de graduação em Nutrição e Medicina, os estudantes vêm desenvolvendo trabalhos práticos e apresentação de seminários com discussão de dados do SISVAN. Tendo como base as discussões referentes às limitações do SISVAN, ocorridas nas atividades de ensino-aprendizagem das disciplinas, foi abordada a necessidade de formulação de novas propostas e perspectivas para as vigilâncias alimentar e nutricional no Brasil. Assim, abordaremos a interrelação entre os aspectos nutricionais, culturais e de saúde que podem afetar o uso de estratégias de vigilância alimentar e nutricional como um todo.

Objetivo: Discutir as principais estratégias das vigilâncias alimentar e nutricional a nível global e propor abordagens viáveis com aplicabilidade no cenário brasileiro, tendo como base as evidências obtidas de estratégias bem-sucedidas em outros países ou regiões analisadas por meio de um estudo de síntese.

METODOLOGIA:

A pergunta da revisão sistemática foi definida como: “Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?”. A partir da formulação da pergunta, estabeleceu-se uma estratégia de pesquisa pelos discentes para elaboração de artigos que permitissem a resolução nas bases Medline, Embase, Scopus, Web of Knowledge e Lilacs. Todas as referências foram compiladas *a posteriori* no software Zotero para a remoção de possíveis duplicatas. Em seguinte, os resumos de tais artigos foram lidos e selecionados quanto a sua inclusão em Vigilância Nutricional e/ou Alimentar de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos. A partir desse momento, 413 artigos foram selecionados para inclusão definitiva e extração de dados, feita inicialmente em planilha Excel e transferida para a plataforma RedCap. Assim, foram incluídos os tipos de estudos: Ensaios clínicos randomizado e não-randomizado; Revisão sistemática; Metanálise; Coorte; Caso-controle e Transversal. Ao final, somente 157 artigos foram incluídos nos critérios de vigilância alimentar e/ou nutricional e analisados neste estudo.

RESULTADOS:

Dos 413 artigos selecionados, 362 foram lidos integralmente e revisados. Dentre os artigos analisados até o presente momento, 157 correspondem aos critérios de vigilâncias nutricional e/ou alimentar. Desses, 102 artigos (65%) são estudos transversais, caracterizados por coletas de informações em grupos de indivíduos e requerem um escopo temporal e espacial em sua abordagem. Dentre os 157 artigos abordados, 78 (49,7%) estão relacionados a políticas e/ou estratégias de vigilâncias alimentar e/ou nutricional. Dentre os resultados obtidos nos artigos e que podem ser avaliados, 21 (13,3%) dos 157 artigos indicam casos de sobrepeso e/ou obesidade, enquanto 30 (19,1%) indicam casos de desnutrição. Não existe, em geral, abordagem ou avaliação dos sistemas de produção de alimentos, eventos culturais, históricos, religiosos e dos seus efeitos na população na maioria dos artigos.

CONCLUSÕES:

Há um grau elevado de dificuldade em obter ou formular uma metodologia de análise segura, prática e eficiente que possa corresponder aos objetivos propostos relacionados aos aspectos de vigilância nutricional e/ou alimentar em virtude das disparidades técnicas e econômicas em diferentes locais de estudo. Além disso, a cultura alimentar ou nutricional da população analisada é outra complicação multifatorial não-relacionada de forma direta à economia ou à saúde, mas que pode influenciar os fatores de nutrição e/ou alimentação. Todavia, esse aspecto é pouco abordado ou até ignorado amplamente em muitos estudos sobre nutrição e saúde. A alimentação de um grupo populacional normalmente não se encontra relacionada de forma direta aos valores nutricionais dos alimentos envolvidos, mas costuma associar-se a aspectos culturais. Como exemplo, a utilização ampla de algas, peixes e frutos do mar pela culinária japonesa, intimamente relacionada à estrutura montanhosa local que inviabiliza a pecuária de larga escala, assim como favorece a produção de arroz, dificultando a produção de outros cereais. Em contrapartida, a dieta grega ou mediterrânea utiliza oliveiras e peixes como boa parte da base alimentar devido ao clima da região, composição do solo e desenvolvimento insular das pólis locais que apresentavam pouca região arável e um relevo montanhoso. Dentro do próprio território brasileiro, as diferenças locais impediriam o uso dos mesmos alimentos e abordagens em diferentes regiões. Por exemplo, os tipos de frutas da região norte são fundamentalmente diferentes da região centro-oeste ou sul. Apenas o vislumbre desse aspecto qualitativo no trato da questão de vigilância alimentar e/ou nutricional demonstra a dificuldade da criação de um método global de estudo e comparação na área da nutrição. Além disso, há uma baixa representação de fatores culturais, históricos e de biomas em artigos de nutrição, mesmo que esses fatores sejam determinantes na dieta da população, influenciando-a de forma direta ou indireta. É possível concluir que, dentro dos fatores atuais, uma abordagem menos globalizada e de enfoque mais local e que não ignore aspectos culturais pode ser mais eficiente na descoberta e resolução de problemas nutricionais e de saúde nos grupos populacionais em diferentes áreas, respeitando suas dificuldades e particularidades.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BUTTORFF, Christine et al. Evaluation consumer preferences for healthy eating from Community Kitchens in low-income urban areas: A discrete choice experiment of Comedores Populares in Peru. *Social Science & Medicine*, 140, 1-8, 2015. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.06.033>.
- FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Cominidoi O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.
- KIMBERLY B. Flint-Hamilton, Legumes in Ancient Greece and Rome: Food, Medicine, or Poison?, *Hesperia: The Journal of the American School of Classical Studies at Athens*, Vol. 68, No. 3 (Jul. - Sep., 1999), pp. 371-385.
- LINDSAY, KL et al. Pregnant immigrant Nigerian women: an examination of dietary intakes. *Public Health*, 128 (7), 647-653, 2014. Disponível em: [doi:10.1016/j.puhe.2014.05.001](https://doi.org/10.1016/j.puhe.2014.05.001).
- UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/
- VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.

AVALIAÇÃO DAS QUEIXAS TÉCNICAS RELACIONADAS À TECNOVIGILÂNCIA EM HOSPITAIS FEDERAIS DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2018 À 2020 NOTIFICADAS NO NOTIVISA.

¹ Aryele Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO); ¹Julia dos Santos Coli de Araujo (IC-UNIRIO); ²Dr^a Michele Feitoza Silva (Coorientadora); ³Prof^a. Dr^a Bianca Ramos Marins Silva (Orientadora).

- Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

- Departamento de Saúde Coletiva; Instituto AGGEU Magalhães – FIOCRUZ/PE.

- Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Notivisa; Tecnovigilância; Anvisa; Queixas Técnicas; Eventos Adversos.**

INTRODUÇÃO:

Têm-se observado nas últimas décadas maior tensionamento para o aperfeiçoamento da qualidade da assistência à saúde. Assim sendo, a qualidade dos produtos de saúde e a segurança do paciente vem se tornando uma necessidade crescente, com foco na melhoria da qualidade sanitária e minimização das perdas e/ou desperdícios. A Lei nº 9.782/99 criou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e definiu o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) (BRASIL, 1999). A função da ANVISA relaciona-se de maneira direta com a garantia à saúde, no entanto, uma das maiores dificuldades do Sistema de Vigilância Sanitária (VISA) é prescrever a avaliação de riscos à saúde, especialmente concatenados a novas e emergentes tecnologias relacionados aos produtos de âmbitos sanitários. Diversos desvios de qualidade são observados em decorrência da utilização destas novas tecnologias e produtos em Estabelecimento de Assistência à Saúde, causando eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT). Assim, os EA's e as QT's, podem acarretar danos, sequelas e até morte entre os usuários e profissionais que estiverem incumbidos a realizar determinados procedimentos, manuseio e administração de produtos defeituosos. (OLIVEIRA, et al, 2017). Desta forma, um sistema que monitore a qualidade dos produtos de saúde é fundamental para a redução de riscos aos usuários, assim, a Tecnovigilância – que representa a vigilância no pós uso, é capaz avaliar os EA's e QT's através de notificações, e o NOTIVISA, o sistema informatizado desenvolvido pela ANVISA, é habilitado para receber estas notificações (SOUSA, et al, 2017). Desta maneira, as notificações no âmbito hospitalar se tornam indispensáveis para mensuração da qualidade da assistência fornecida, para viabilizar subsídios para intervenções, oportunizar mudanças nas instituições e garantir a segurança do paciente.

OBJETIVOS:

Avaliar os motivos das notificações das Queixas Técnicas (QT) relacionadas a produtos a de saúde através do NOTIVISA, em seis hospitais federais da cidade do Rio de Janeiro no período de 2018 à 2020.

METODOLOGIA:

A coleta dos dados foi baseada na Lei de Acesso à Informação – LAI nº 12.527 de 18 de novembro de 2011 promulgada pela Controladoria-Geral da União (CGU) para facilitar o acompanhamento do monitoramento e cumprimento da LAI pelos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. Foi encaminhado via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) do Governo Federal a solicitação de dados a Agência Nacional de Vigilância Sanitária registrado sobre o protocolo 25072.019821/2020-59. A LAI busca disponibilizar “as informações sobre a quantidade de pedidos e recursos registrados, cum-

primeto de prazos, perfil dos solicitantes, omissões, transparência ativa, entre outros aspectos. É possível comparar dados de órgãos e entidades com a média do Governo Federal e da categoria da entidade pesquisada. Além de pesquisar e examinar indicadores de forma fácil e interativa.” Após a solicitação dos dados pelo pesquisador responsável, os dados sobre os Eventos Adversos e Queixas Técnicas relacionados aos dispositivos médicos foram enviados pela Agência Reguladora com a exclusão dos dados referentes a fonte notificadora (hospital federal) e informações sensíveis. Os filtros solicitados para elaboração da planilha Excel, foram: Período – 2018 a 2020, além disso, foram encaminhadas notificações de dispositivos médicos oriundas de seis hospitais federais do Rio de Janeiro.

RESULTADOS:

Os dados foram sistematizados em planilha Excel, sob os seguintes filtros:

- Identificação da Notificação: QT ou EA, local de ocorrência e categoria do notificador.
- Identificação do Produto: Nome/modelo do produto, Número de série e lote, Número de Registro da Anvisa e Nome do Fabricante.
- Tipo de Produto: Equipamento diagnóstico, Equipamento de terapia, Equipamento de Apoio Médico, Equipamento de Apoio Médico-Hospitalar, Materiais e Artigos Descartáveis, Materiais e Artigos Implantáveis e Produtos para diagnóstico de uso
- “in vitro”.
- Desfecho na saúde do paciente da QT ou do EA (agravo ou dano ocasionado).

Com o objetivo de detalhar e simplificar tanto a leitura, quanto a interpretação das informações contidas na planilha, as discentes desta pesquisa foram alocadas para analisar QT's e EA's separadamente, para que cada uma analisasse apenas uma categoria de classificação (QT ou EA). Sendo assim, os resultados evidenciaram:

1. Em 2018 têm-se um total de 67 notificações, 42 em 2019 e 24 em 2020;
2. De 2018 a 2020 foram notificados 113 produtos no NOTIVISA referente a Queixas Técnicas e Eventos Adversos. O total de queixas técnicas em 2018 corresponde a 53, em 2019 a 35 e em 2020 a 21 notificações de QT's;
3. Analisando as QT's conjuntamente com os EA's, observou-se que os produtos frequentemente notificados nestes três anos foram cateteres, luvas cirúrgicas, seringas descartáveis, aparelho de limpeza/desinfecção de endoscópios digestivos e compressas;
4. Os produtos mais frequentemente notificados relacionados especificamente às QT's entre 2018 à 2020, foram: Cateteres, Seringas Descartáveis, Luvas Descartáveis, Luvas Cirúrgicas e aparelho de limpeza/desinfecção de endoscópios digestivos;
5. Para melhor apresentação dos dados, propôs-se uma subclassificação as QT's conforme os aspectos de Embalagem, Funcionalidade, Aspecto, Rotulagem, Erro de utilização e outros. Assim, nos três anos analisados (2018, 2019 e 2020), o aspecto “Funcionalidade” foi associado a notificação de 51 produtos. A segunda notificação mais declarada foi a subclassificação “outros”, totalizando 48 notificações. Esta subclassificação foi mais prevalente no ano de 2020, de um total de 24 produtos notificados no ano de 2020, 21 produtos foram notificados na subclassificação “outros”, sendo este também, o ano em que ocorreram menos notificações totais (tanto de QT, quanto de EA);
6. Nos anos de 2018 e 2019, um total de 11 produtos foram notificados sem estarem categorizados em Queixa Técnica (QT) ou Evento Adverso (EA), além disso, estes mesmos produtos não possuíam as datas correspondentes das notificações;

- I. Todos os produtos não classificados em EA e QT entre 2018 à 2020, de acordo com a descrição da ocorrência, possuíam potencial para serem Queixas Técnicas conforme a análise detida deste estudo – Sendo esta a classificação destinada a eles pelas discentes. Contudo, não se sabe a justificativa pelo qual o notificador assim não procedeu;
- II. O Aparelho de Limpeza Digestivo e as Luvas Cirúrgicas, foram os produtos mais frequentes encontrados sem classificação de QT ou EA.
- III. Entre os anos de 2018, 2019 e 2020, cerca de 10 produtos foram classificados como QT's, mesmo possuindo potencial para serem especificados como EA's de acordo com a descrição da ocorrência. Tais produtos são 8 cateteres, 1 sonda e 1 agulha e acupuntura;
- IV. De 2018 à 2020, as intercorrências classificadas em Queixas Técnicas mais prevalentes foram relacionadas ao "Implante/ativação" dos produtos notificados. Sendo, 11 notificações em 2018 e 8 notificações em 2019.

CONCLUSÃO:

De acordo com os resultados do presente estudo, constatou-se não conformidades no que se referem as notificações de QT e EA, tais como incompletudes ou informações equivocadas no sistema. Observou-se ainda um decaimento no registro de notificações entre 2018 à 2020, e isto pode ser interpretado de duas formas: houve melhoria na qualidade sanitária dos produtos ou o sistema não vem sendo alimentado da forma que deveria.

Espera-se que a pesquisa realizada contribua para gerar informações importantes quanto ao sistema de vigilância sanitária pós-comercialização (VIGIPOS) e maior sensibilização entre os trabalhadores sobre a importância das notificações de EA e QT no sistema de Vigilância Pós-comercialização (VIGIPÓS). Sabe-se que a notificação adequada é capaz de revelar a qualidade dos produtos e a forma como corroboram para a assistência e a segurança do paciente. Além disso, almeja-se que esta pesquisa seja capaz de contribuir para o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, para o monitoramento pós-comercialização de produtos de saúde – Tecnovigilância, e permitir que as informações coletadas possam contribuir para racionalizar o processo de registro junto à ANVISA.

REFERÊNCIAS:

- Silva Araújo, AC; Silva, JF; Oliveira Santos, LV; Dantas Avelino, FVS; Santos, AM; Machado Pereira, AF. Segurança do Paciente em Âmbito Hospitalar: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 21, p. 2-4, jun. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Segurança do Paciente. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília: MS. 2019
- Brasil. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Da criação e da competência do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9782.htm> Acesso em: 20 mar. 2019.
- Oliveira, CO; Rodas Dorion, AC. Tecnovigilância no Brasil: panorama das notificações de eventos adversos e queixas técnicas de cateteres vasculares. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 22 nº 10, out. 2017.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Tecnovigilância. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/tecnovigilancia>> Acesso em: 20 mar. 2019.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTIVISA – Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária. Exemplos de notificações de eventos adversos que podem ser feitas no Notivisa. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/notivisa>> Acesso: 19 mar. 2019.

ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA TRÍPLICE VIRAL E DE INCIDÊNCIA DE SARAMPO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Camila Helena Macedo da Costa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹ Thamyres Coelho Vaccaro Machado (IC- discente de IC sem bolsa); ¹ Gabriela Sadigurschi (IC-FAPERJ); ¹ ²Gloria Regina da Silva e Sá (Orientador); ³Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha (Co-orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Instituto de Saúde Coletiva/CCBS/; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Métodos Quantitativos/ CCET/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Sarampo; Cobertura Vacinal, Epidemias.

INTRODUÇÃO:

Em 1973, foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI) pelo Ministério da Saúde com o objetivo de estabelecer um plano e ações organizadas e sistemáticas de vacinação no Brasil. Desse modo, o principal objetivo do PNI foi estabelecer uma ação efetiva de prevenção a qual reduz tanto a incidência quanto a mortalidade das doenças infectocontagiosas preveníveis por imunização, com a inclusão gradual das vacinas que devem ser aplicadas na população, entre elas a vacina de Sarampo (MELLO *et al.*, 2014). O Sarampo é uma doença altamente contagiosa, transmitida por vírus de RNA da família *Paramyxoviridae* que se dissemina por via respiratória, apresenta quadro clínico de febre alta, exantema máculo-papular, tosse, coriza e conjuntivite, que pode acarretar a morte devido a pneumonia, a principal complicação. A incidência e mortalidade dessa doença caíram substancialmente nas duas últimas décadas devido a aplicação da vacina com vírus atenuado através das ações desenvolvidas no PNI (MOSS, 2017). Em 1992, foi lançado o Plano de Eliminação do Sarampo cuja meta para o ano 2000 foi a de eliminação do Sarampo, entretanto em 1997 houve registro de epidemia no Brasil, o que levou o MS a realizar uma campanha de vacinação em massa; a partir do Plano de Erradicação do Sarampo instituído em 1999 foram adotadas novas estratégias de controle como, vigilância de todo caso suspeito, vacinação de bloqueio, campanhas de vacinação de seguimento o que contribuiu para o decréscimo da incidência do sarampo em todo o país (PREVOTS *et al.*, 2003). A Assembleia Mundial da Saúde estabeleceu três metas a âmbito global para o controle do sarampo a serem atingidas até 2015: coberturas vacinais acima de 90%, incidência menor que 5 casos por milhão e reduzir a mortalidade em no mínimo 95% (PERRY *et al.*, 2014).

Objetivo: Avaliar os dados de cobertura vacinal (CV) da vacina tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola) do calendário básico do PNI no Estado do Rio de Janeiro e a incidência de sarampo, por faixa etária e populações-alvo, para o Estado e suas macrorregiões e municípios no período de 2010 a 2020.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo ecológico a partir dos dados das coberturas vacinais e da incidência de casos de sarampo no período de 2010 a 2020 no Estado do Rio de Janeiro. As informações foram obtidas a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde SI-PNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações) e do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Através do SI-PNI obtém-se informações sobre as coberturas da vacina tríplice viral aos 12 meses e aos 15 meses de idade nas Regiões de Saúde (CIR) do estado do Rio de Janeiro no período de 2010 a 2020. O âmbito geográfico para cálculo da cobertura vacinal são os 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro e suas 08 macrorregiões, no mesmo período. Para o cálculo da cobertura vacinal, utilizou-se a 1ª dose (D1) aplicada aos 12 meses de idade dividido pela

população alvo (total de crianças de 1 ano) residentes em cada município multiplicado por cem e a CV da 2ª dose (D2) a partir dos 15 meses de idade tendo como denominador a população residente de 1 a 4 anos. A análise dos dados consistiu em estatísticas descritivas: coeficiente de incidência por cem mil habitantes, taxa de cobertura vacinal (%) e análise dos dados segundo as variáveis (ano, faixa etária).

RESULTADOS:

Os dados de coberturas vacinais da tríplice viral coletados demonstram que entre 2010 a 2020 foram constatadas as seguintes CVs médias da primeira dose da vacina tríplice viral: 2010 (94,98%), 2011 (100%), 2012 (97,18%), 2013 (100%), 2014 (100%), 2015 (100%), 2016 (100%), 2017 (94,29%), 2018 (99,66%), 2019 (96,58%) e 2020 (59,59%). A cobertura vacinal referente à primeira dose (D1) sofreu variação ao longo desses 9 anos, sendo que a cobertura mais baixa total ocorreu em 2020. Entretanto, a CV por municípios mostrou grandes diferenças e a não homogeneidade das CV pelos municípios do Estado. Já com relação aos municípios, percebe-se grande irregularidade uma vez que alguns municípios atingiram elevadas taxas de cobertura vacinal como Cambuci (310,46%) e outras muito abaixo da meta como Sumidouro (74,86%) no ano de 2010. Com relação à segunda dose (D2), as taxas de cobertura foram mais baixas, sendo que os dados de 2010 a 2012 não estavam disponíveis. As CV observadas foram: 2013 (67,04%), 2014 (96,45%), 2015 (89,41%), 2016 (72,17%), 2017 (67,96%), 2018 (70,18%), 2019 (77,24%) e 2020 (38,44%). A cobertura vacinal referente à segunda dose sofreu grande variação ao longo dessa série histórica, mantendo-se abaixo da meta, sendo que somente em 2014 foi atingida a meta de cobertura acima de 95% (Figura 1). Ademais, entre os municípios ainda houve grande irregularidade e heterogeneidade nas taxas de cobertura e atingindo níveis mais baixos que os da D1 como em Araruama para o ano de 2013 (14,90%) ou São Sebastião do Alto em 2018 que atingiu somente 8,9% de cobertura para a D2. No período do estudo, foi observado um aumento das taxas de incidência de casos da doença, principalmente em crianças jovens e adultos jovens, conforme a Tabela 1.

CONCLUSÕES:

as taxas de cobertura da vacina tríplice viral, principalmente a segunda dose, vem se apresentando de forma heterogênea e em diversos municípios abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Muito provável que o surto de 2019 no Estado do Rio de Janeiro tenha relação com essas baixas coberturas em diversos municípios. Para atingir níveis de imunogenicidade que confira proteção contra o sarampo sabe-se que são necessárias 2 doses da vacina tríplice viral na faixa etária de 1 a 4 anos de idade conforme recomendação do calendário básico infantil do PNI; o mesmo esquema de 2 doses é recomendado até os 49 anos de idade caso a imunização anterior tenha sido incompleta (KHAIRUZZAMAN, 2016; MS, 2019). As taxas de coberturas tem sido principalmente, mais baixas na segunda dose (D2), o que expõe a população ao risco de contrair infecção visto que apenas 1 dose não confere imunidade para o sarampo. Observa-se também, incidência mais alta nas faixas etárias de 15 a 29 anos, o que aponta a necessidade de aplicações de doses de reforço, uma vez que os grupos etários de adolescentes e adultos jovens perdem a imunidade conferida pela vacina na infância ao longo do tempo propiciando bolsões de suscetíveis que se acumulam possibilitando a ocorrência de novos surtos (KHAIRUZZAMAN, 2016) (BRASIL, 2019).

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, Ministério da saúde. **Guia de vigilância em saúde 3ª edição**. [S. l.: s. n.], 2019. Available at: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Cademo+3+-+Critérios+Diagnósticos+de+Infecção+Associada+à+Assistência+à+Saúde+Neonatologia/9fa7d9be-6d35-42ea-ab48-bb1e068e5a7d>.
- KHAIRUZZAMAN, M Qadafi. Relatório final sobre a interrupção da transmissão dos vírus endêmicos do Sarampo e da Rubéola no Brasil. vol. 4, no. 1, p. 64–75, 2016.
- MELLO, Jurema Nunes; HADDAD, Davi Antônio Ramon; CARVALHO, Marcela Santos; ABRAHÃO, Nicolau Moreira; PROCACI, Victor Rebelo. Panorama atual do sarampo no mundo: Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. **J. bras. med.**, p. 33–40, 2014.
- MOSS, William J. Measles. **The Lancet**, vol. 390, no. 10111, p. 2490–2502, 2017. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31463-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31463-0).
- PERRY, Robert T.; GACIC-DOBO, Marta; DABBAGH, Alya; MULDER, Mick N.; STREBEL, Peter M.; OKWO-BELE, Jean Marie; ROTA, Paul A.; GOODSON, James L. Progress toward regional measles elimination — worldwide, 2000–2013. **MMWR. Morbidity and mortality weekly report**, vol. 63, no. 45, p. 1034–108, 2014.

PREVOTS, D. Rebecca; PARISE, M. Salet; SEGATTO, Teresa Cristina V.; SIQUEIRA, Marilda Mendonça; DOS SANTOS, Elizabeth D.; GANTER, Bernardus; PERREIRA, Maria Carolina C.Q.; DOMINGUES, Carla A.; LANZIERI, Tatiana; BARBOSA DA SILVA, Jarbas. Interruption of measles transmission in Brazil, 2000-2001. *Journal of Infectious Diseases*, vol. 187, no. SUPPL. 1, p. 2000-2001, 2003. <https://doi.org/10.1086/368030>.

Figura 1: Coberturas vacinas de D1 e D2 da tríplice viral no Estado do Rio de Janeiro, de 2010 a 2020.

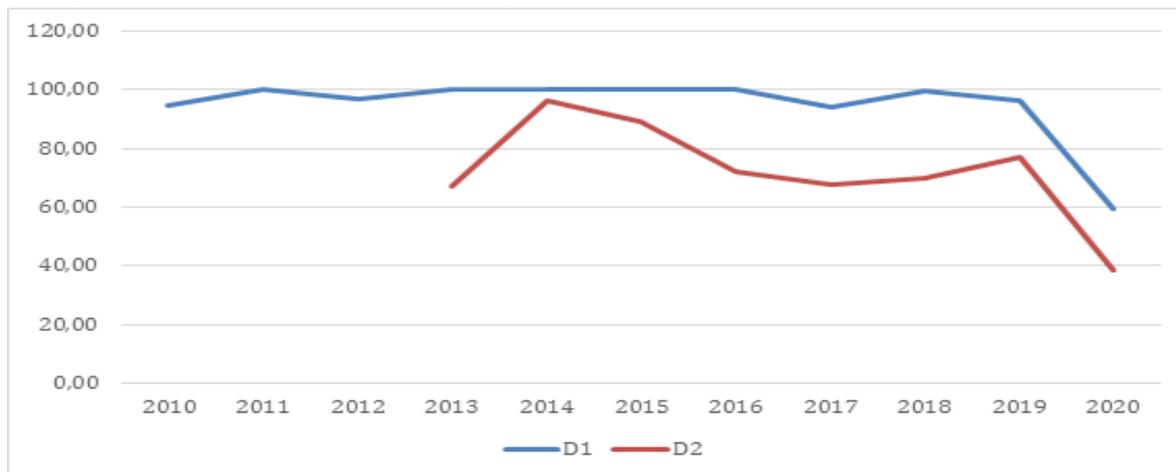


Tabela 1: Incidência de sarampo por 100.000 habitantes no Estado do Rio de Janeiro, 2019-2020

2019	Incidência /100.000 hab.	2020	Incidência /100.000 hab.
Faixa etária		Faixa etária	
0 a 4	12,04	0 a 4	10,95
5 a 9	3,05	5 a 9	3,00
10 a 14	2,07	10 a 14	2,84
15 a 19	3,58	15 a 19	21,44
20 a 29	2,72	20 a 29	15,92
30 a 59	0,52	30 a 59	2,97
60 e +	0,03	60 e +	0,07

ANÁLISE DA COBERTURA DA VACINA ANTIMENINGOCÓCICA C E DA INCIDÊNCIA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA C NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Gabriela Sadigurschi (IC-FAPERJ); ¹Camila Helena Macedo da Costa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Thamyres Vaccaro (IC- discente de IC sem bolsa); ²Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha (orientador), ³Gloria Regina da Silva e Sá (orientador).

- 1- Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2 - Escola de Matemática; Departamento de Métodos Quantitativos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 3- Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Cobertura Vacinal, Meningite Meningocócica, Programas de Imunização

INTRODUÇÃO:

A doença meningocócica (DM) é caracterizada por uma infecção bacteriana aguda causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. Trata-se de uma doença de notificação imediata devido a sua alta morbimortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). A transmissão da DM ocorre majoritariamente através do contato direto entre pessoas ou por dispersão das gotículas respiratórias de uma pessoa infectada, assintomática ou doente (SILVA et.al, 2019). No entanto, a contaminação com a *Neisseria meningitidis* normalmente não causa doença, resultando em uma colonização assintomática da mucosa do trato respiratório superior, principalmente na nasofaringe, tornando o indivíduo um portador assintomático (BALMER et.al, 2018). A DM possui maior incidência em crianças menores de 5 anos, principalmente no grupo de lactentes entre 3 e 12 meses (SAFADI e BARROS, 2006).

No território brasileiro, a DM possui caráter endêmico, com ocorrência de surtos esporádicos em diferentes locais. Diante desse cenário, devido à alta incidência da doença observada em crianças, principalmente provocada pelo sorogrupo C, a vacina meningocócica C conjugada foi introduzida em 2010 no calendário vacinal da criança por meio do Programa Nacional de Imunizações (TAUIL et.al, 2014). A cobertura vacinal da vacina antimeningocócica C é calculada utilizando como numerador o número da segunda dose aplicada em crianças menores de ano de idade e como denominador a população residente menor de 1 ano de idade, multiplicado por 100. A meta da cobertura vacinal preconizada pelo MS é de 95% (NEVES et.al, 2016). Diante disso, torna-se evidente a necessidade da avaliação epidemiológica dos casos de doença meningocócica, bem como da cobertura da vacina antimeningocócica C.

OBJETIVO:

Analisar a cobertura da vacina antimeningocócica C e a incidência dos casos de doença meningocócica pelo sorogrupo C no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2018.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) referentes aos casos notificados de doença meningocócica pelo sorogrupo C durante o período de 2010 a 2018. As variáveis observadas foram: sorogrupo C, sexo, faixa etária e municípios de residência com casos notificados. Foi calculada a taxa de incidência, utilizando o número de casos como numerador e a população residente de acordo com sexo e faixa etária como denominador, multiplicada por 10.000 habitantes. Ademais, foram obtidos dados populacionais através do DATASUS, utilizando como base as estimativas populacionais elaboradas pelo IBGE estratificadas por idade e sexo de 2012, último ano com dados disponíveis para coleta. Também foram obtidos dados no SINAN de casos de doença meningocócica (MM), meningococ-

cemia (MMC) e doença meningocócica + meningococemia (MM+MMC) com sorogrupo Ignorado/Em branco durante os anos de 2010 a 2019, avaliando sexo, faixa etária e municípios de residência. Foram coletados dados referentes a evolução de casos de meningite por sorogrupo C (Ignorado/branco, alta, óbito por meningite e óbito por outra causa) durante o período de estudo estratificados por faixa etária, sexo e município de residência. A incidência de cada evolução foi calculada utilizando como numerador o número de casos de acordo com a evolução analisada e como denominador a população residente de acordo com o município e faixa etária. Também foram obtidos dados referentes ao critério de confirmação dos casos pelo sorogrupo C e pelo sorogrupo Ignorado/Em branco de etiologia MM, MMC, MM+MMC. Em relação a cobertura vacinal (CV), foram coletados dados referentes a CV da vacina antimeningocócica C (segunda dose, dada aos cinco meses) e da CV do reforço da vacina antimeningocócica C (dose dada aos doze meses). Tais dados foram obtidos no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI/ TABNET), utilizando as variáveis: municípios do estado do Rio de Janeiro e ano (2010 a 2018). Os dados coletados no presente estudo foram tabulados no programa Excel e analisados de forma descritiva.

RESULTADOS:

Em relação à doença meningocócica pelo sorogrupo C, foi evidenciado no presente trabalho a seguinte evolução da CV média da segunda dose da vacina antimeningocócica C nos municípios durante os anos de estudo: 2010 (9,36%), 2011 (100%), 2012 (100%), 2013 (100%), 2014 (100%), 2015 (100%), 2016 (99,33%), 2017 (93,51%), 2018 (90,80%) e 2019 (33,56%). (Figura 1). Tais dados indicam uma queda da CV média a partir do ano de 2016, sendo as coberturas do ano de 2017, 2018 e 2019 abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde. Em relação a CV média da dose de reforço, não foram evidenciados registros antes do ano de 2013; de 2013 a 2016 foi evidenciado um aumento progressivo na CV média, sendo 2013 (91,09%), 2014 (92,68%), 2015(96,51%) e 2016 (99,86%). No entanto, a partir de 2017, ocorreu um decréscimo na cobertura, sendo 2017 (87,55%), 2018 (81,93%) e 2019 (34,56%) (Figura 2). O comparativo entre ambas as coberturas se encontra na Figura 3.

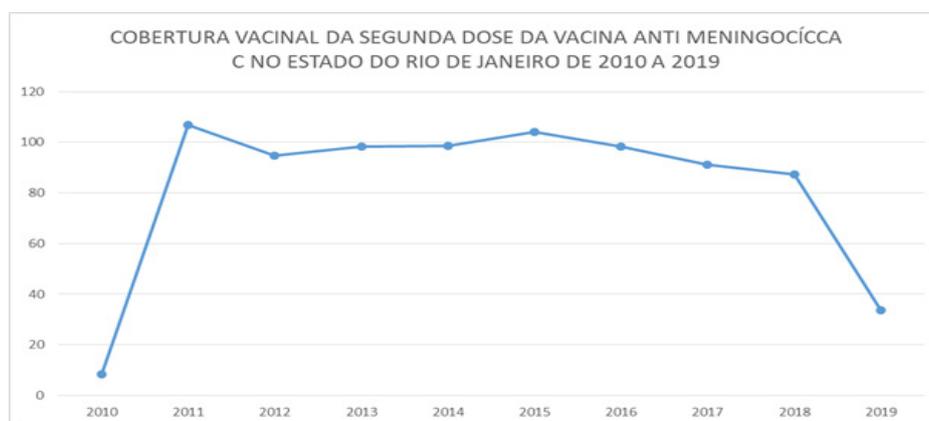


Figura 1- Cobertura da segunda dose da vacina antimeningocócica C no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2019

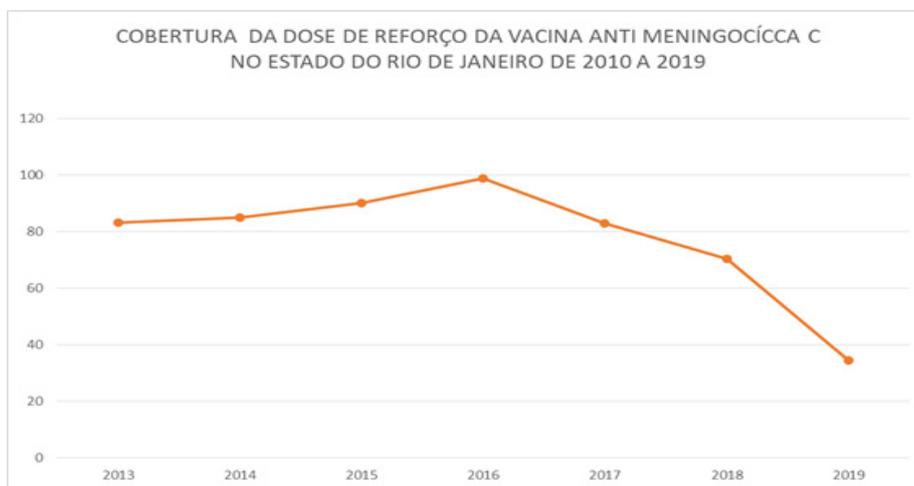


Figura 2- Cobertura da dose de reforço da vacina antimeningocócica C no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2019

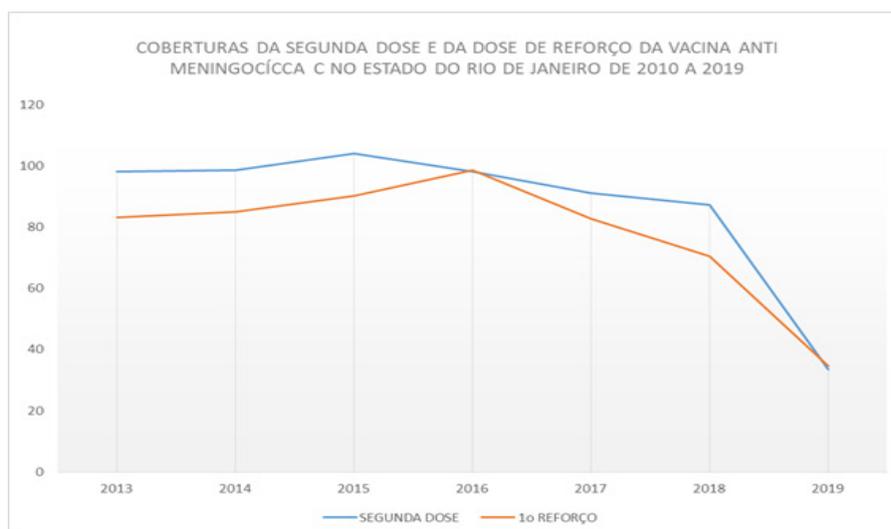


Figura 3- Comparativo entre a cobertura da segunda dose e da dose de reforço da vacina anti meningocócica C no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2019

No período do estudo, foi observado um decréscimo da taxa média de incidência de casos de doença meningocócica pelo sorogrupo C com o avanço das faixas etárias, sendo: <1 ano (7,62: 10.000), 01 a 04 anos (2,41: 10.000), 05 a 09 anos (1,24: 10.000), 10 a 19 anos (0,72: 10.000), 20 a 39 anos (0,51: 10.000) e 40 anos e mais (0,28: 10.000). Em relação aos anos do estudo, a taxa de incidência média por anos foi de: 1,36 (2010), 2,27 (2011), 0,83 (2012), 1,77 (2013), 0,63 (2014), 0,34 (2015), 2,67 (2016), 0,42 (2017) e 1,1 (2018).

Os casos notificados em que o resultado laboratorial está descrito com sorogrupo Ignorado/ Em branco apresentaram a seguinte taxa de incidência ao longo dos anos: 2,61 (2010), 2,63 (2011), 3,31 (2012), 1,87 (2013), 2,31 (2014), 2,75 (2015), 2,08 (2016), 2,80 (2017) e 1,42 (2018). Em relação às faixas etárias, observou-se uma distribuição decrescente da taxa de incidência, sendo: <1 ano (8,41), 01-04 (3,39), 05-09 (1,89), 10-19 (0,88), 20-39 (0,79) e 40 e mais (0,53). A taxa de incidência dos casos em menores de um ano apresentou no sexo feminino 8,58 e no sexo masculino 8,29. Dos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, 29 (31,5%) apresentaram casos notificados de doença meningocócica por sorogrupo ignorado/em branco em menores de um ano. Nos anos subsequentes manteve-se essa taxa de falta de informação sobre o sorogrupo dos casos notificados/

investigados, sendo que no último ano do estudo (2018) ainda em 05 municípios não existiam casos com sorogrupagem. Em relação ao critério de confirmação dos casos de meningite por sorogrupo C de forma geral no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2019, os principais critérios utilizados em ordem de frequência foram: Aglutinação por Látex (58%), PCR (20%) e Cultura (18%). A análise referente ao critério de confirmação nos casos na faixa etária menor de um ano apresentou a distribuição semelhante, sendo Aglutinação por Látex (40%), PCR (30%) e Cultura (30%).

Em relação ao critério de confirmação dos casos de meningite por sorogrupo Ignorado/Em branco de forma geral no estado do Rio de Janeiro de 2010 a 2019, os três principais critérios utilizados em ordem de frequência foram: Clínico (59%), Bacterioscopia (12%) e Aglutinação por Látex (8%). Já a análise referente ao critério de confirmação nos casos na faixa etária menor de um ano apresentou a seguinte distribuição: Clínico (55%), Ag. Latex (10%), Cultura (10%). Tais resultados evidenciam que mesmo com a realização de testes disponíveis que detectam o sorogrupo da doença meningocócica, uma parcela dos casos foi notificada com o sorogrupo Ignorado/Em branco.

CONCLUSÕES:

A cobertura vacinal média da segunda dose apresentou um decréscimo a partir do ano de 2016, sendo as coberturas do ano de 2017, 2018 e 2019 abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde. Além disso, a dose de reforço apresentou também queda na cobertura a partir do ano de 2017. Tais dados evidenciam a tendência de queda das coberturas vacinais, ressaltando a importância de medidas que visem ampliar as coberturas, visto que a população que apresentou a maior taxa de incidência da doença meningocócica C encontra-se vulnerável. Ademais, há uma grande parcela de casos de doença meningocócica notificados com o sorogrupo Ignorado/ Em branco, evidenciando a necessidade de melhorias na investigação e diagnóstico sorológico dos casos, visto que este dado é de suma importância na elaboração de políticas públicas voltadas para imunização contra os sorogrupos mais prevalentes.

REFERÊNCIAS:

- BALMER, P. et al. **Impact of meningococcal vaccination on carriage and disease transmission: A review of the literature.** *Human vaccines & immunotherapeutics*, [s.l.], v. 14, nº 5, p. 1118–1130, 2018. ISSN: 2164-554X, DOI: 10.1080/21645515.2018.1454570.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE **GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.** Volume único 7. 2ª edição. 2017.
- NEVES, R. G. et al. **Cobertura da vacina meningocócica C nos estados e regiões do Brasil em 2012.** *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [s.l.], v. 11, nº 38, p. 1–10, 2016. ISSN: 2179-7994, DOI: 10.5712/RBMFC11(38)1122.
- SAFADI, M. A. P.; BARROS, A. P. **Meningococcal conjugate vaccines: efficacy and new combinations.** *Jornal de pediatria*, [s.l.], v. 82, nº 3 Suppl, 2006. ISSN: 0021-7557, DOI: 10.2223/JPED.1495.
- SILVA, A. B. dos S. et al. **Prevenção da doença meningocócica: o arsenal de vacinas disponíveis.** *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, [s.l.], v. 51, nº 2, 2019. DOI: 10.21877/2448-3877.201900713.
- TAUIL, M. de C. et al. **Meningococcal disease before and after the introduction of meningococcal serogroup C conjugate vaccine. Federal District, Brazil.** *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, [s.l.], v. 18, nº 4, p. 379–386, 2014. ISSN: 1413-8670, DOI: 10.1016/J.BJID.2013.11.012.

MAPEAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS DO NOTIVISA ACERCA DE DISPOSITIVOS MÉDICOS EM HOSPITAIS FEDERAIS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

¹Julia dos Santos Coli de Araujo (IC-UNIRIO); ¹Aryelle Raíra da Silva Pereira (IC-UNIRIO); ² Prof^a. Dr^a. Michele Feitoza-Silva (Coorientadora); ³Prof^a. Dr^a Bianca Ramos Marins Silva (Orientadora).

1 - Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Aggeu Magalhães; Fundação Oswaldo Cruz/Pernambuco.

3 - Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: ANVISA; Tecnovigilância; Segurança do Paciente; Eventos Adversos

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico da medicina possibilita inúmeros benefícios e facilidades que são capazes de fomentar um Sistema Único de Saúde (SUS) mais eficaz no cuidado aos usuários. No entanto, as inovadoras ferramentas médico-hospitalares também oferecem riscos à saúde pública, caso não estejam no padrão de qualidade preconizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dessa forma, a Tecnovigilância concebe uma ferramenta fundamental na garantia de evitar danos na atenção à saúde, visando a segurança sanitária de produtos para saúde pós-comercialização (ANVISA, 2010). Nenhum produto é livre de acarretar agravos ao usuário e existem riscos de queixas técnicas ocasionadas pelo transporte do produto, por exemplo, assim como a possibilidade de ocorrer eventos adversos durante a utilização. Em linhas gerais, a notificação das queixas técnicas (QT) e dos eventos adversos (EA) tem objetivo de recomendar medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. Em vista disso, é primordial a fiscalização do uso dos produtos médicos, com o intuito de conhecê-lo, adotando recursos para a prevenção e minimização de potenciais riscos e acidentes. Nessa perspectiva, a VIGIPÓS é uma política enquadrada no Sistema Único de Saúde que realiza o fortalecimento da vigilância pós-comercialização e pós-uso por meio de notificações de eventos adversos (EA) e queixas técnicas (QT), sendo o NOTIVISA o sistema de informação responsável por registrar essas demandas. (BRANCO et al, 2014). Assim, as análises das informações obtidas pelo NOTIVISA possibilitam conhecimento mais aprofundado sobre os motivos de EA e QT das ferramentas tecnológicas utilizadas como produtos de saúde no Brasil, subsidiando inspeções sanitárias, retroalimentando o sistema e a tramitação de registros e portanto, resultando em ações de proteção à saúde pública (BRANCO et al, 2014).

OBJETIVO

Avaliar o perfil de eventos adversos (EA) reportados ao NOTIVISA na área de Tecnovigilância em seis Hospitais Federais do Rio de Janeiro no período de 2018 a 2020.

METODOLOGIA

A coleta dos dados foi baseada na Lei de Acesso à Informação – LAI nº 12.527 de 18 de novembro de 2011 promulgada pela Controladoria-Geral da União (CGU) para facilitar o acompanhamento do monitoramento e cumprimento da LAI pelos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. Foi encaminhado via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) do Governo Federal a solicitação de dados a Agência Nacional de Vigilância Sanitária registrado sobre o protocolo

25072.019821/2020-59. A LAI busca disponibilizar “as informações sobre a quantidade de pedidos e recursos registrados, cumprimento de prazos, perfil dos solicitantes, omissões, transparência ativa, entre outros aspectos. É possível comparar dados de órgãos e entidades com a média do Governo Federal e da categoria da entidade pesquisada. Além de pesquisar e examinar indicadores de forma fácil e interativa.” Após a solicitação dos dados pelo pesquisador responsável, os dados sobre os Eventos Adversos e Queixas Técnicas relacionados aos dispositivos médicos foram enviados pela Agência Reguladora com a exclusão dos dados referentes a fonte notificadora (hospital federal) e informações sensíveis. Para solicitação dos dados do sistema NOTIVISA, sugeriu-se os seguintes filtros: período (2018-2020), tipos de produtos (dispositivos médicos) e oriundos destes seis hospitais do Rio de Janeiro.

RESULTADOS

Para melhor compreensão metodológica, os resultados foram divididos em Queixas Técnicas e Eventos Adversos e cada discente atuante no projeto apresentará resultados concernentes a cada tipo de desvio. Neste trabalho, serão avaliados os EA's que obtiveram um número consideravelmente menor de notificações comparativamente às QT's. Vale ressaltar que para a notificação de EA relacionado ao uso de dispositivos médicos, ou de qualquer produto de âmbito sanitário, existe a dificuldade na correlação de algum problema apresentado pelo paciente e o uso do produto. Por vezes o EA é notificado, erroneamente, como QT. O formulário construído para investigação de QT e EA nas notificações dos hospitais, inclui estes tópicos:

- Identificação da notificação: QT ou EA, local de ocorrência e categoria do notificador
- Identificação do produto: nome/modelo do produto, número de série e lote, número de registro da Anvisa e nome do fabricante
- Tipo de produto: equipamento diagnóstico, equipamento de terapia, equipamento de apoio médico-hospitalar, materiais e artigos descartáveis, materiais e artigos implantáveis e produtos para diagnósticos e uso “in vitro”.
- Desfecho do EA na saúde do paciente (agravo ou dano ocasionado)

Segundo os dados fornecidos pela Anvisa, em 2018 têm-se um total de 67 notificações, 42 em 2019 e 24 em 2020. Em relação aos eventos adversos, há 6 em 2018, 4 em 2019 e 3 em 2020. Destes EA's, 5 foram responsáveis por lesões cutâneas relacionadas ao uso de cateter e sensor de saturação de O₂. Também relacionado ao uso de cateter, foram identificados 2 EA's, ambos com obstrução e/ou calcificação em sua porção distal, ocasionando internação hospitalar para retirada. Importante salientar que os cateteres estão entre os dez produtos mais notificados para EA e QT desde o surgimento do NOTIVISA em 2006. Houve 1 EA decorrente do uso de máscara com lesões cutâneas associado a quadro alérgico respiratório e 1 EA relacionado à administração de medicamentos com aumento espontâneo da velocidade de infusão de medicação quimioterápica por defeito em bomba infusora, oferecendo risco iminente à vida do paciente.

Os EA's mais graves notificados estão atrelados à procedimentos cirúrgicos e seus respectivos instrumentos, ao total foram notificados 5 eventos adversos graves. Os principais materiais envolvidos nesses eventos são: próteses, cânulas de traqueostomia, fio-guias e grampeador circular (utilizado para suturas). As complicações destes procedimentos foram graves como a laceração de esôfago por fio-guia metálico sem proteção externa, fístulas (comunicação indevida de órgãos/cavidades) pós operatórias devido ao defeito no grampeador, rompimento da cânula de traqueostomia gerando edema de via aérea e dor peniana após inserção de prótese por oxidação deste material, sendo realizada retirada imediata em centro cirúrgico.

CONCLUSÃO

Os sistemas de informação são instrumentos fundamentais para as práticas de vigilância sanitária. Assim sendo, o NOTIVISA é um sistema de informação desenvolvido pela Anvisa para receber notificações de eventos adversos e queixas técnicas relacionadas a produtos e serviços sob a ação da vigilância sanitária. O NOTIVISA pode ser muito útil para fornecer informações ao processo de registro, impedindo que novos defeitos/falhas sejam recorrentes. Se usado corretamente, os dados notificados, não

só para produtos de saúde, mas todos de âmbito sanitário, poderão evitar novos desvios e ainda, racionalizar o monitoramento dos tipos de produtos mais notificados e com maior risco à população. É urgente sensibilizar os profissionais de saúde para notificar as não conformidades no que se refere à utilização de produtos médicos.

Espera-se ainda que seja evidenciada a importância da notificação adequada no NOTIVISA como ação de vigilância pós-comercialização - VIGIPÓS para a saúde pública, ao facilitar a investigação de casos notificados.

REFERÊNCIAS:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC Nº 2, DE 25 DE JANEIRO DE 2010. Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2006. Disponível em < <https://www20.anvisa.gov.br/>> Acesso em: 19 mar. 2019.

Antunes, Elisabeth, et al. Tecnovigilância. In: Gestão da Tecnologia Biomédica, Tecnovigilância e Engenharia Clínica. Paris: Éditions Scientifiques ACODESS, 2002. Cap. 3. Disponível < <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/visa/?q=node/5092>> em Acesso em: 17 mar. 2019.

Castelo Branco, NM; Lopes, RG; Silva, MF; Romão, CMCAP. NOTIVISA e os Laboratórios de Saúde Pública: A interface da informação em Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, v. 03, p. 130-134, 2015.

Waldman, E. A. Usos da vigilância e da monitorização em saúde pública. Informe Epidemiológico do SUS, Brasília, DF, v. 7 n. 3: 7-26, jul./set. 1998.

World health organization [Organização Mundial da Saúde.] Medical device regulations: global overview and guiding principles. [Regulamentação de Produtos (Médicos)]. Geneva: OMS; World Health Organization. 2003. ISBN 92 4 154618 2. Acesso em 18 mar. 2019.

COBERTURAS VACINAIS E INCIDÊNCIA DAS DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: AVALIAÇÃO DA VACINA DTPA E SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE

¹ Thamyres Machado (IC- discente de IC/Unirio sem bolsa); ¹ Camila Helena da Costa (IC- discente de IC/Unirio sem bolsa); ¹ Gabriela Sadigurshi (Bolsista IC-FAPERJ); ² Gloria Regina da Silva e Sá (orientador); ³ Maria Beatriz da Cunha (co-orientador).

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Instituto de Saúde Coletiva/CCBS/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Métodos Quantitativos/CCET/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: **cobertura vacinal; coqueluche; dTpa**

INTRODUÇÃO:

A coqueluche é uma doença infecciosa aguda do trato respiratório, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*. Possui alta transmissibilidade, ocorrendo essa transmissão através do contato entre um indivíduo doente e outro susceptível por meio de gotículas de secreção da orofaringe liberadas durante tosse, espirro ou fala. Está entre as 10 maiores causas de morbimortalidade infantil, principalmente em menores de 1 ano. O homem é o único reservatório natural, não tendo sido ainda demonstrada a existência de portadores crônicos. Não existe uma distribuição geográfica preferencial, nem característica individual que predisponha à doença, a não ser presença ou ausência de imunidade específica. Coqueluche é uma das doenças de notificação compulsória em todo o território nacional, de acordo com a Portaria N° 1.271, de 06 de junho de 2014. Esta doença pode apresentar grande número de complicações secundárias, sendo as mais comuns pneumonia, otite média, atelectasia, bronquiectasia, enfisema, pneumotórax e ativação da tuberculose latente. Além disso, podem ocorrer complicações a nível neurológico causadas pelo esforço durante os episódios de tosse na fase paroxística da doença, que vai de duas a seis semanas. Essas complicações são: convulsões, encefalopatia aguda, hemorragias (intracerebral e subdural), entre outras. Dessa forma, visto a gravidade da doença, principalmente em menores de 1 ano, a partir da década de 1980 o Ministério de Saúde tornou obrigatória a aplicação da vacina tríplice bacteriana em crianças a partir de 2 meses (3 doses com intervalo de 2 meses, mais 1 reforço aos 15 meses e 2º reforço até 6 anos de idade para a proteção contra difteria, tétano e coqueluche (pertussis). Com o avanço da tecnologia na produção de vacinas, posteriormente a DTP foi substituída pela vacina tetraviral (DPT + antígeno *Haemophilus influenzae* B), sendo substituída a partir de 2009 pela vacina pentavalente que incorporou mais um componente, ficando a composição: DTP + H.influenza B+ hepatite B. Esta vacina é a atualmente utilizada na rotina do calendário básico na prevenção de 5 doenças – difteria, tétano, coqueluche, infecção por H.influenza B e hepatite B. Entretanto, apesar da eficácia da vacina para *pertussis* variar entre 70 e 80%, a imunidade conferida pela vacinação decresce com o tempo, podendo se encontrar muito baixa ou nula de 6 a 12 anos após o esquema de vacinação. Com isso, crianças maiores, jovens e adultos se tornam uma fonte de transmissão da doença, principalmente para recém-nascidos, que constituem o grupo mais vulnerável uma vez que só podem tomar a vacina contra a coqueluche a partir de 2 meses de idade. Ao adquirirem a doença anos após o esquema de vacinação, adultos, jovens e crianças maiores podem apresentar quadros atípicos, dificultando o diagnóstico e possibilitando a transmissão para lactentes, os quais possuem maior risco de desenvolver complicações, podendo levar a óbito. Em 2014, foi incluída, no Calendário Básico de Vacinação, a vacina dTpa (Difteria, Tétano, Pertussis acelular) para gestantes como reforço ou complementação do esquema da vacina dupla adulta (difteria e tétano). Esta inclusão teve como objetivo induzir a produção de altos títulos de anticorpos na gestante contra a bactéria *Bordetella pertussis*, possibilitando a transferência transplacentária para o feto e resultando na proteção do recém-nascido nos primeiros meses de vida, até que se complete o esquema vacinal contra a coqueluche, preconizado

no Calendário de Vacinação do Programa Nacional de Imunização (PNI) /MS. Pretendeu-se, portanto, reduzir a incidência e a mortalidade nos recém-nascidos por coqueluche. Entretanto, segundo dados do Ministério da Saúde, nos últimos 3 anos o Brasil apresentou um aumento no número de casos de coqueluche em lactentes, principalmente os menores de 2 meses. Em 2016, 2017 e 2018 foram confirmados 1.333, 1.900 e 2.079 casos de coqueluche, respectivamente. Esse aumento se mostra mais expressivo nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Tal aumento representa um risco para a saúde pública e pode estar ligado ao decréscimo da cobertura vacinal específica para a doença em tais regiões, sendo necessário um estudo da mesma com o recorte do estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO:

Avaliar a cobertura vacinal contra coqueluche com a vacina dTpa (tríplice bacteriana celular) na população-alvo de gestantes; avaliar a cobertura vacinal contra coqueluche (3 doses da vacina pentavalente) na população infantil de até 12 meses de idade nas regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro, correlacionando os dados de cobertura vacinal < 95% em gestantes e na população alvo de 12 meses com a análise da incidência desta doença em lactentes menores de 2 meses e na população de menores de 1 ano, entre os anos de 2015 e 2018. ;

METODOLOGIA:

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica quanto ao tema para auxiliar na elaboração do estudo e no desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, por meio da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e com anuência da assessoria de doenças imunopreveníveis e do programa estadual de imunizações, foram coletados dados dos bancos de coberturas vacinais (SI-PNI) e do SINAN referentes a doença coqueluche. As identificações nominais foram omitidas dos dados referentes ao SINAN atendendo o critério do sigilo em pesquisa. A partir dos dados obtidos, calculou-se a incidência anual da doença em menores de 2 meses em cada município do Rio de Janeiro durante o período que compreende de 2015 a 2018, dividindo o número de casos notificados pelo número de nascidos vivos da região.. Também foi possível calcular a cobertura vacinal (CV) da dTpa nos municípios do Estado, a fim de posteriormente avaliar a existência de uma correlação entre a cobertura vacinal e a incidência da doença nos municípios de estudo. Para o cálculo da CV, dividiu-se o número de doses de dTpa aplicadas nos municípios pelo número estimado de gestantes dos mesmos e em seguida o resultado desta divisão foi multiplicado por 100. O número estimado de gestantes de um município é calculado através da multiplicação de população total feminina do município, pela taxa bruta de natalidade e pelo fator 0,001, somando ao resultado o valor de 10% da população total feminina. Para o cálculo da cobertura vacinal da dTpa, constatou-se que não haviam registros de doses aplicadas da vacina no ano de 2014 o que impossibilitou o cálculo da cobertura vacinal nos municípios no ano referido. Além disso, os municípios de Carapebus, Conceição de Macabu, Duas Barras, Itatiaia, Rio Bonito, Santa Maria Madalena, São José de Ubá e Trajano de Moraes não constam no banco obtido de doses aplicadas, sendo esses municípios descartados para fins de análise.

RESULTADOS:

Foram analisadas as CV médias da dTpa em gestantes nos municípios do Rio de Janeiro durante os anos de 2015 até 2018, constatando-se um aumento progressivo das mesmas: 2015 (1,08); 2016 (2,63); 2017 (3,88); 2018 (6,89). Entretanto, as CV médias calculadas estão muito abaixo da meta indicada pelo Ministério da Saúde. No período do estudo, observou-se um declínio da taxa de incidência média de coqueluche em menores de 2 meses em 2015, ano seguinte à implementação da dTpa no calendário vacinal da gestante. Entretanto, houve um aumento progressivo da taxa em questão nos anos de 2016 e 2017, seguido de um novo declínio em 2018. As taxas médias de incidência de coqueluche em lactentes menores de 2 meses foram de 1,66 (2014), 0,81 (2015), 1,06 (2016), 1,44 (2017) e 0,83 (2018) por 1.000 nascidos vivos, se apresentando de forma variável durante o período de tempo estudado. Tal fato pode ser consequência da heterogeneidade das coberturas vacinais entre os municípios.

CONCLUSÕES:

A incidência média da doença vem variando ao longo dos anos, apresentando um momento de queda em 2018. Já a cobertura vacinal da dTpa em gestantes, se encontra heterogênea quando analisamos os municípios do Estado do Rio de Janeiro, sendo

as médias anuais abaixo da meta estipulada pelo MS. Desta forma, é imprescindível que as coberturas vacinais e as incidências calculadas sejam agora analisadas de forma conjunta para avaliar a existência de uma correlação entre as mesmas. Além disso, a pesquisa pretende ainda avaliar a cobertura da vacina pentavalente a partir do cálculo da incidência de coqueluche em crianças com idade entre 3 meses a 12 meses de idade nas regiões do Estado do Rio de Janeiro e do cálculo da cobertura vacinal nas mesmas regiões.

REFERÊNCIAS:

_____. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI) : 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 236 p. : il.

TEMPORÃO, J. G. O. Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, Suplemento 2, p. 601-617, 2003.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: Volume Único (recurso eletrônico)/Ministério de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento de Epidemiologia em Serviços. – 2.ed - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 705p

Centers for Disease Control and Prevention. Epidemiology and Prevention of Vaccine-Preventable Diseases. Hamborsky J, Kroger A, Wolfe S, eds [Internet]. 13th ed. Washington D.C: Public Health Foundation; 2015 [cited 2018 Sep 28]. Available from: <https://www.cdc.gov/vaccines/pubs/pinkbook/index.html>

Centers for Disease Control and Prevention. Recommended Immunization Schedule for Children and Adolescents Aged 18 Years or Younger, United States, 2018 [Internet]. 2018 [cited 2018 Sep 28]. Available from: <https://www.cdc.gov/vaccines/schedules/downloads/child/0-18yrs-child-combined-schedule.pdf>

Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de vacinação do adolescente [Internet]. 2018b [cited 2018 Sep 28]. Available from: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adolescente.pdf>

Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de vacinação do adulto [Internet]. 2018c [cited 2018 Sep 28]. Available from: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-adulto.pdf>

Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de vacinação da gestante [Internet]. 2018a [cited 2018 Sep 28]. Available from: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-gestante.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação**. 2. ed. Brasília, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Dietz V, Venczel L, Izurieta H, Stroh G, Zell ER, Monterroso E, Tambini G. Assessing and monitoring vaccination coverage level: lessons from the Américas. *Pan Am J Public Health* 2004;16(6):432-442.

Saúde Coletiva

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ESPIRITUALIDADE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: CONVERGÊNCIAS OU DIVERGÊNCIAS?

¹Aline Albuquerque Moraes Lopes (IC-UNIRIO-AF); ²Tania Cristina de Oliveira Valente (orientador).

1 – Discente de Graduação em Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do laboratório interdisciplinar de estudos e pesquisas em antropologia da saúde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: PICs; Espiritualidade; Medicina

INTRODUÇÃO:

Na Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde realizada em Alma Ata, em 1978, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou como alternativa ao modelo biomédico a consideração dos determinantes sociais da saúde, focando a atenção à saúde na participação das pessoas e de suas comunidades (FIOCRUZ, 2018) e reconhecendo a saúde como um direito humano. Neste momento, a OMS também mencionou a espiritualidade como uma das dimensões a serem observadas e admitidas na avaliação do estado de saúde global (WHO, 1984a). Em documentos posteriores, a legitimação das terapias complementares no cuidado em saúde, baseadas nas práticas curativas tradicionais dos povos, de acordo com suas culturas, assim como a espiritualidade, foi chancelada por este órgão, com a observação de que deveriam estar integradas com a oferta do serviço público de saúde de cada nação (WHO, 1984b).

No Brasil, a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde (Brasil, 1986) iniciou-se a atuação oficial para integrar a medicina complementar ao sistema de saúde vigente, conforme recomendado pela OMS em Alma Ata. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), como foram aqui denominadas, ganharam visibilidade e crescimento vigorosos após a promulgação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) integrada ao SUS.

As PICs se caracterizam por racionalidades e possibilidades terapêuticas diversas. Em suas práxis, geralmente concordam: na singularidade (cada pessoa é um caso diagnóstico e terapêutico diferente), na flexibilidade (a doença é acima de tudo um desequilíbrio na dinâmica vital; as formas biológicas, químicas e físicas da doença são meras consequências deste desequilíbrio); na integralidade (é preciso tratar a pessoa – corpo, mente e espírito – e não apenas os sintomas da doença). (Souza et al., 2018).

A noção de holismo - como discutida por Souza (2009), associada à popularização das PICs, à sua inserção na atenção básica e à inclusão da espiritualidade na definição de saúde da OMS (WHO, 1984) contribuíram para a convergência entre estes campos; estimulando, no que diz respeito à espiritualidade o rápido aumento do número de pesquisas sobre a temática religião/espiritualidade e saúde. No Brasil, o interesse pelo assunto aparece nas publicações sobre o tema que se iniciam em 1973, com importante aumento a partir de 2004, se mantendo constante a partir de então (Damiano et al, 2016).

OBJETIVO:

Identificar o conhecimento sobre práticas integrativas em saúde e a existência e o grau de associação entre as ideias referentes a estas práticas e sua associação com o conceito de espiritualidade entre docentes e discentes de um curso de medicina.

METODOLOGIA:

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO, sendo devidamente apreciado e aprovado (Número do Parecer – 4.582.321). Foi, então, realizado um estudo descritivo, quali-quantitativo, de caráter exploratório. A amostragem total foi composta por 70 respondentes, todos aleatoriamente selecionados a partir de lista fornecida pela Secretaria Acadêmica da

Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A amostra foi dividida em 2 grupos: grupo 1 – critério de inclusão: ter mais de 18 anos e ser estudante de Medicina, cursando entre o 9º e o 12º período (internato); grupo 2 – critério de inclusão: ter mais de 18 anos e ser docente de disciplinas obrigatórias do curso de graduação em medicina da Escola de Medicina e Cirurgia. Como critério de exclusão apenas a recusa em participar ou estar afastado de suas funções.

A partir disso, os estudantes e docentes de Medicina foram contatados via e-mail, a partir de uma lista fornecida pela Secretaria Acadêmica. Os e-mails foram enviados para todos os integrantes da lista, visando atingir a amostra pretendida pela pesquisa e visando a escolha aleatória dos participantes. Todos os que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TCLE digitalmente e responderam um questionário online (cujo acesso foi realizado pela plataforma Google Forms, por meio do link <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScmEQHGRYWQSe-EaS4VLd5-0bRSCi1tY7INnt7Qa573W2y3TA/formResponse>).

Em relação ao instrumento, utilizamos como referencial a Teoria da Ação Racional. Do ponto de vista teórico, Cavalcanti (2007) afirma que estas crenças que se destacam, se “salientam”, no momento em que a atitude é considerada (na forma de uma pergunta), são as primeiras crenças que um respondente apresenta como resposta a uma questão do tipo “qual sua opinião sobre.

Após a coleta de dados, foi feita a análise estatística dos mesmos. As entrevistas foram analisadas através do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), no qual foram realizadas três análises textuais: (1) análises lexicográficas clássicas para verificação de estatística de quantidade de segmentos de texto (ST), evocações e formas; (2) Análise de frequência de palavras para averiguar as principais palavras que surgiram em cada uma das questões solicitadas aos participantes; (3) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, sendo que quanto maior o χ^2 , mais associada está a palavra com a classe e foram desconsideradas as palavras com $\chi^2 < 3,80$ ($p < 0,05$) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

RESULTADOS:

Para a primeira pergunta obtivemos como resultado, para os estudantes, palavras como “Saúde” (40%), “Terapia” (16,6%), “Cuidado” (10%), “Complementar” (10%) e “Alternativa” (10%). Para os professores, as principais expressões que emergiram foram “Medicina alternativa” (30%), “Acupuntura” (20%), “Tratamento” (15%); “Homeopatia” (12,5%), “Conhecimento complementar” (10%) e “Saúde” (7,5%).

No tocante à segunda pergunta, pode-se verificar que as expressões mais frequentes encontradas foram no grupo de estudantes foram: “Artigos científicos” (23,3%), “Fontes científicas” (20%), “Profissionais de referência” (16,6%). Para os professores, as fontes mais citadas foram: “Outros profissionais” (17,5%), “Publicações científicas” (12,5%) e “Prática profissional” (7,5%).

No que se refere à 3ª pergunta as respostas mais frequentes vinda dos estudantes foram: “Pacientes” (20%), “Famíliares” (16,6%) e “Amigos” (13,3%). Já os professores afirmaram que: “Pacientes” (32,5%), “Alunos” (15%), e “Nenhuma pessoa em específico” (15%) são os que mais gostariam.

Com relação à 4ª pergunta, os estudantes responderam: “Profissionais” (33,3%), “Pacientes” (6,6%) e “Céticos” quanto a prática (6,6%). Para o grupo de professores, responderam: “Profissionais” (25%), “Famíliares” (5%) e “Pacientes” (2,5%).

Ao serem perguntados sobre o que vêm imediatamente a sua mente quando ouvem a palavra espiritualidade, os estudantes responderam: “Vida” (23,3%), “Sentido” (16,6%), “Religião” (15%), “Conexão” (13,3%) e “Propósito” (10%). Os professores trouxeram palavras como: “Religião” (15%), “Fé” (10%), “Vida” (10%), “Força” (7,5%) e “Transcendência” (7,5%).

Para avaliar os pontos positivos e negativos acerca do uso das PICS, foi gerada uma Classificação Hierárquica Descendente (CHD), possibilitando uma melhor exploração do material coletado. O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes: Classe 1 – Consequências positivas da aplicação das PICS para o paciente (21,82%); Classe 2 – Benefícios da aplicação das PICS durante o tratamento (25,45%); Classe 3 - Limitações do uso das PICS, com (25,45%); Classe 4 – Questionamento acerca do investimento em PICS e críticas ao seu uso, com (27,27%).

Por fim, ao comparar as PICS conhecidas pelos dois grupos, observamos pelas respostas dos alunos que 100% conhece homeopatia e acupuntura, 96,6% fitoterapia, meditação e musicoterapia, 93,3% quiropraxia e yoga, 83,3% aromaterapia, 80% arteterapia, 76,6% medicina ayurvedica e terapia floral, 66,6% reiki, 60% hipnoterapia, 53,3% cromoterapia, 46,6% ozonioterapia,

43,3% constelação familiar, 36,6% reflexoterapia, 26,6% shantala, 23,3% bioenergética, 20% termalismo e apiterapia, 16,6% dança circular, naturopatia e terapia comunitária, 13,3% medicina antroposófica e 10% biodança e geoterapia. Em relação aos professores temos que 95% conhece homeopatia e acupuntura, 92,5% meditação e musicoterapia, 90% fitoterapia e yoga, 85% terapia floral, 80% osteopatia, 75% hipnoterapia, 73,5% quiropraxia, reiki e cromoterapia, 67,5% aromaterapia, 62,5% arteterapia, 47,5% medicina ayurvedica, reflexoterapia e ozonioterapia, 45% biodança e shantala, 37,5% constelação familiar, 32,5% bioenergética, 27,5% medicina antroposófica e 22,5% terapia comunitária.

CONCLUSÃO:

O presente estudo, ao comparar as respostas entre os discentes e docentes participantes observou que em relação ao entendimento do conceito de Práticas Integrativas e Complementares não existe muita divergência entre os dois grupos. Quanto às principais fontes acerca do assunto, foi observado que os alunos recorreriam mais a publicações científicas, enquanto professores, além de publicações científicas teriam como referencial outros colegas profissionais e a própria prática profissional. Os pacientes, foco das PICs, foram citados tanto como pessoas que gostariam que os respondentes utilizassem as práticas, como quanto pessoas que não gostariam, de modo que houve uma clara incongruência acerca deste ponto.

Comparando os aspectos positivos e negativos do uso das PICs na visão de discentes e docentes foi observado que 92,68% e 92,68% afirmaram algum aspecto positivo da prática das PICS, enquanto 42,85% dos discentes e 46,34% dos docentes afirmaram algum aspecto negativo sobre a prática das PICS. Entre os aspectos positivos foi destacado o potencial que as PICs apresentam de ampliar e potencializar as possibilidades de tratamento, de modo que não excluam o tratamento padrão, a maior inclusão do paciente no processo terapêutico, trabalhando não só a saúde física do paciente, mas também a saúde mental e espiritual, tendo grande impacto na qualidade de vida dos mesmos e até mesmo possibilitando a uma melhor adesão aos tratamentos padrão. Com relação aos aspectos negativos, foram destacadas a limitação em relação ao uso das PICs, já que parte dos participantes acredita que o benefício promovido depende da crença que o usuário possui acerca da prática. Além disso, parte dos participantes questionariam a necessidade do investimento em PICs em relação à outras áreas da saúde, bem como a falta de mensuração da eficácia e de comprovações científicas acerca das PICs.

Não foi observada relação entre o conceito de Espiritualidade e Práticas Integrativas e Complementares, tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos discentes, visto que a palavra “Espiritualidade” e outros conceitos relacionados a ela não estavam presentes nas repostas sobre PICs e seu uso, bem como as PICs e outros conceitos relacionados a ela também não estavam presentes nas repostas acerca do que se entende por Espiritualidade.

Além disso, ao analisarmos quais PICs eram de maior conhecimento entre os dois grupos, foi observado que homeopatia, acupuntura, fitoterapia, meditação, musicoterapia, quiropraxia, yoga e terapia floral são as mais conhecidas entre ambos. Além disso, boa parte dos alunos também tem conhecimento acerca de arteterapia, medicina ayurvedica e aromaterapia, enquanto grande parte dos docentes possui conhecimento acerca de osteopatia, reiki, cromoterapia e hipnoterapia. Por fim, observamos que as PICs menos conhecidas pelos discentes também coincidem com as PICs menos conhecidas pelos docentes, e entre elas destacamos medicina antroposófica, termalismo, dança circular, naturopatia, apiterapia, geoterapia e terapia comunitária. Dessa forma, concluímos que não existe grande divergência entre as práticas que são mais/ menos conhecidas pelos discentes do curso de Medicina da amostra em relação aos docentes da mesma.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, Leila Verônica da Costa; LIMA, José Wellington de Oliveira; SILVA, Ana Beatriz Gois da; *et al.* Complementary and Alternative Medicine Teaching: Evaluation of the Teaching-Learning Process of Integrative Practices in Brazilian Medical Schools. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 4, p. 109–116, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400109&tlng=en>. Acesso em: 20 Abr. 2020.
- AMADO, Daniel Miele; ROCHA, Paulo Roberto Souza; UGARTE, Olivia Albuquerque; *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 2, p. 290–308, 2018. Disponível em: <<https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/537>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.
- AZEVEDO, Cissa et al. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180389, 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200226&Ing=en&nrm=iso>. access on 28 July 2020. Epub Apr 29, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>

BASTOS, Raquel Littério de. Do espírito na saúde: oferta e uso de terapias alternativas/complementares nos serviços de saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1233–1234, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301233>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

BRASIL Ministério da Saúde Relatório final da 8ª conferencia nacional de saúde 1986 Brasilia disponível em [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_fin al.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf)

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito Para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CAVALCANTI, Ana Paula Rodrigues et al . Crenças e influências sobre dietas de emagrecimento entre obesos de baixa renda. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 6, p. 1567-1574, dez. 2007 . Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600018&Ing=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mar. 2020

CUNHA, Manuela Carneiro da. 2009. "Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais. In: *Cultura com aspas*. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify., pp. 311-373.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, Conselho Nacional de Saúde (CNS) Atenção primária e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental - Posicionamento brasileiro (Fiocruz e Conselho Nacional de Saúde) para a Global Conference on Primary Health Care, Astana, outubro de 2018 SAÚDE DEBATE. RIO DE JANEIRO, V. 42, NÚMERO ESPECIAL 1, P. 434-451, SETEMBRO 2018 DOI: 10.1590/0103-11042018S130

KARINE MENDONÇA RODRIGUES. Terapias Integrativas e Complementares: itinerário terapêutico e espiritualidade, uma possível reflexão. **Revista Contraponto**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/contraponto/article/view/54396/33257>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

KOENIG, H.G. Religion, spirituality, and health: a review and update. **Advances**, 29(3): 11-18, 2015.

MILLER, G. A. (1956). The magical number seven, plus or minus two: some limits on our capacity for processing information. *Psychological Review*, 63(2), 81–97. <https://doi.org/10.1037/h0043158> Acesso em 12 abr 2020

PAGLIOSA, Fernando Luiz; DA ROS, Marco Aurélio. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 492–499, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400012&Ing=pt&lng=pt>. Acesso em: 29 Mar. 2020.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de; HORTALE, Virginia Alonso; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Medicina Tradicional Complementar e Integrativa: desafios para construir um modelo de avaliação do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 10, p. 3403–3412, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003403&Ing=pt&lng=pt>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

SOUZA, E. F. A. A. DE; LUZ, M. T.. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.16, n.2, abr.-jun. 2009, p.393-405

THIRTY-SEVENTH WORLD HEALTH ASSEMBLY DECISIONS AND LIST OF RÉSOLUTIONS. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/160873/WHA37_Div-5_eng.pdf>. Acesso em: 20 Jul. 2020.

TONIOL, Rodrigo. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. **Anuário Antropológico**, n. II, p. 267–299, 2017. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/2330>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

TONIOL, Rodrigo. O que faz a espiritualidade? **Religião & Sociedade**, v. 37, n. 2, p. 144–175, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144>. Acesso em: 21 Abr. 2020.

TUCK, M. (1978). **Como Escolhemos**: psicologia do consumidor. cap. 4-7. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

WORLD HEALTH ORGANISATION (1984). *The Spiritual Dimension in the Global Strategy for Health for All by the Year 2000*. WHO, Geneva, Switzerland. Available at: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/160950/1/WHA37_R13_eng.pdf (Last accessed 20 jul 2020).

MODELOS DE PREDIÇÃO DE RESISTÊNCIA DO HIV-1 AOS INIBIDORES DA INTEGRASE RALTEGRAVIR E ELVITEGRAVIR

¹Amanda Soares Rebelo de Lanna (IC-UNIRIO); ¹Letícia Martins Raposo (orientadora).

1 – Departamento de Métodos Quantitativos; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Antirretrovirais; Florestas Aleatórias; Modelos Preditivos

INTRODUÇÃO:

Diversos modelos utilizando técnicas estatísticas e de aprendizado de máquina têm sido desenvolvidos a partir de dados genotípicos para prever a resistência do HIV-1 aos inibidores da protease e transcriptase reversa (Beerenwinkel *et al.*, 2002; Kaiser *et al.*, 2018; Riemenschneider *et al.*, 2016; Shen *et al.*, 2016; Steiner, Gibson e Crandall, 2020; Wang e Larder, 2003). Entretanto, poucos trabalhos têm explorado estas técnicas para prever resistência aos inibidores da integrase (INIs). Até o momento, os INIs aprovados são: raltegravir (RAL), elvitegravir (EVG), dolutegravir (DTG) (Blanco *et al.*, 2011) e, recentemente, o bictegravir (BTG) (U.S. Food and Drug Administration, 2018). No Brasil, são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) os antirretrovirais RAL e DTG. Em 2019, o Ministério da Saúde ampliou o uso do DTG para pacientes infectados por tuberculose e HIV (Conitec, 2019). Embora altamente eficazes no manejo do HIV-1, tanto o RAL quanto o EVG são suscetíveis à falha virológica por meio do desenvolvimento de mutações de resistência. Além disso, a maioria das alterações que causam resistência ao RAL também causam resistência ao EVG e vice-versa (Quashie, Mesplède & Wainberg, 2013). Para detectar a resistência do vírus aos antirretrovirais (ARV), estão disponíveis os testes genotípicos e fenotípicos. Os testes genotípicos atuam detectando mutações de resistência nas sequências dos genes (Bronze *et al.*, 2012) e, por serem menos custosos e despenderem menos tempo de resposta, tendem a ser priorizados (Borghet *et al.*, 2013). Os ensaios fenotípicos, por sua vez, medem diretamente a suscetibilidade *in vitro* do HIV-1 aos ARVs (Kijak *et al.*, 2003); no entanto, o custo relativamente alto e o longo tempo de resposta associado à fenotipagem aumentaram a demanda por modelos específicos de medicamentos *in silico* capazes de prever com precisão o fenótipo diretamente das sequências de proteínas alvo. Dentre os modelos desenvolvidos com a finalidade de predição da resistência dos ARVs por meio de tecnologias de aprendizado de máquina se destacam os sistemas ANRS (Meynard *et al.*, 2002), Rega (Van Laethem *et al.*, 2002) e HIVdb (Shafer, 2002). É possível observar que determinadas discordâncias podem ser encontradas entre esses sistemas. Tais discordâncias já foram comparadas em estudos voltados principalmente aos inibidores da protease e da transcriptase reversa (Frentz *et al.*, 2010; Liu *et al.*, 2008; Rhee *et al.*, 2009; Snoeck *et al.*, 2006; Prosperi *et al.*, 2009; Zazzi *et al.*, 2009; Altmann *et al.*, 2009; De Luca *et al.*, 2003; Van der Borghet *et al.*, 2013). Para a integrase, no entanto, comparações relativas aos sistemas foram menos exploradas (Ravela *et al.*, 2003). Torna-se então necessário a avaliação dessas técnicas e, possivelmente, propor modelos com melhores desempenhos na identificação de resistência aos inibidores da integrase.

OBJETIVO:

comparar o desempenho dos sistemas fenotípicos ANRS, HIVdb e Rega e desenvolver modelos preditivos de resistência do HIV-1 aos inibidores da integrase Raltegravir e Elvitegravir por meio de dados genotípicos utilizando o algoritmo de floresta aleatória.

METODOLOGIA:

No presente estudo, o algoritmo de floresta aleatória (Breiman, 2001) foi escolhido para o desenvolvimento dos modelos preditivos. Essa técnica consiste em um algoritmo de *machine learning* formado por diversas árvores de decisão. Cada árvore é crescida a partir de um conjunto de dados de treinamento gerados a partir de uma amostragem com reposição dos dados origi-

nais. A classificação final é dada pelo voto majoritário dos resultados das árvores. Para a construção do modelo, foram filtradas inicialmente as variáveis por meio do pacote *caret*, com a função *nearZeroVar* (*nzv*). Foram eliminadas do estudo as posições que apresentavam o mesmo valor para todas as observações e/ou a razão entre as frequências do valor mais frequente (*Most Frequent*, MF) e do segundo valor mais frequente (*Second Most Frequent*, SMF) era maior que a proposta pela função *nzv*. Desse modo, houve uma redução do número de variáveis de 288 para 14 em ambos os bancos de dados. As posições no banco EVG que permaneceram foram: 17, 66, 74, 97, 101, 123, 124, 127, 143, 148, 155, 201 e 230, e para o banco RAL foram: 17, 74, 97, 101, 123, 124, 127, 140, 143, 148, 155, 201 e 230. Os dados foram divididos em treinamento, com 70% do conjunto total, e teste, com os 30% restantes. Foi observado também um desbalanceamento entre as classes resistente e suscetível, tanto para o EVG quanto para o RAL. Para que este desbalanceamento não comprometesse o desempenho do modelo, optou-se balancear o conjunto de treinamento por meio do pacote ROSE de forma que as classes apresentassem cerca de 50% cada. O método utilizado foi a sobreamostragem. Foram construídas 100 árvores para cada droga de forma a identificar o melhor número de variáveis a ser utilizado na construção das árvores de decisão dos modelos finais. Nesta etapa, os dados de treinamento foram aplicados em uma validação cruzada *k-fold* com *k* igual a cinco. Três medidas de importância de variáveis foram utilizadas neste estudo: (i) número de vezes que a variável aparece no conjunto de árvores de decisão; (ii) decrescimento médio da impureza (medida pelo índice Gini em problemas de classificação) e (iii) decrescimento médio da acurácia. Foram calculadas as seguintes medidas de desempenho: área sob a curva ROC (*Area Under ROC Curve*, AUC), acurácia, sensibilidade e especificidade. Além dos modelos desenvolvidos, três algoritmos genotípicos foram avaliados a fim de identificar a concordância entre eles: HIVdb 8.9 (<https://hivdb.stanford.edu/>), Rega 10.0 (<https://rega.kuleuven.be/cev/avd/software/rega-algorithm>) e ANRS 30.0. (<http://www.hivfrenchresistance.org/index.html>). Os algoritmos categorizavam os níveis de resistência de modos diferentes, de modo que o ANRS contava apenas com as classificações resistente ou suscetível, o HIVdb e o Rega contavam também com um nível intermediário. Por esse motivo, foi decidido padronizar os dados através da codificação do nível intermediário em resistente. Desse modo, todos os sistemas passaram a utilizar apenas as classificações resistente ou suscetível. As concordâncias dos resultados foram avaliadas entre os algoritmos e a classificação real, resultados em seis comparações: ANRS vs. HIVdb; ANRS vs. Rega; HIVdb vs. Rega; cada um dos sistemas vs. a classificação real. A concordância foi avaliada por meio do coeficiente Kappa. O coeficiente Kappa (Cohen, 1960), representado pela letra κ , é uma técnica bastante utilizada para avaliações de concordância, de forma a medir a confiabilidade entre o julgamento de dois avaliadores para um mesmo item. Todas as análises foram realizadas no software R versão 4.0.3.

RESULTADOS:

Os modelos finais de floresta aleatória desenvolvidos para o EVG e RAL apresentaram 100 árvores de decisão cada. O número de variáveis usadas na construção das árvores foi igual a 8 para o EVG e 13 para o RAL. As cinco posições mais importantes para o modelo para o EVG foram: 66, 97, 143, 148, 155. Dentre essas posições, as principais mutações que conferem resistência ao EVG são a T66AIK, Q148HRK e H155H. A T66A é uma mutação não polimórfica selecionada em pacientes que receberam EVG reduzindo a suscetibilidade ao EVG em cerca de 5 vezes. A T66I reduz a susceptibilidade ao EVG em, aproximadamente, 10 vezes, e a T66K em mais de 40 vezes (Kobayashi et al., 2011). A mutação Q148H reduz a susceptibilidade ao EVG em cerca de 5-10 vezes. A mutação primária Q148R, por si só, tem potencial de reduzir a suscetibilidade ao EVG em até 100 vezes (Abram et al., 2013; Goethals et al., 2008) e pode estar acompanhada pela mutação secundária G140A (Garrido et al., 2012). Por fim, a mutação H155N reduz a suscetibilidade ao EVG em aproximadamente 30 vezes (Kobayashi et al., 2011). Para o RAL, o modelo de floresta aleatória selecionou as seguintes posições: 97, 140, 143, 148 e 155. A G140S é uma mutação não polimórfica que geralmente ocorre com Q148H/R/K em pacientes que recebem RAL, reduzindo, em conjunto, a suscetibilidade ao RAL em mais de 100 vezes (Cahn et al., 2013). As mutações Y143C e Y143R reduzem a suscetibilidade ao RAL em, aproximadamente, 5 e 20 vezes, respectivamente, mas com a T97A ou outras mutações acessórias, eles reduzem a suscetibilidade ao RAL em mais de 100 vezes (Kobayashi et al., 2011; Garrido et al., 2012; Fransen et al., 2012). A mutação N155H é uma mutação primária não polimórfica responsável por reduzir a suscetibilidade ao RAL em, aproximadamente, 16 vezes (Fransen et al., 2009). Na Tabela 1 estão representadas as medidas de desempenho e seus intervalos de confiança de 95% para cada modelo. Observa-se que o modelo de floresta aleatória apresentou melhor desempenho para o RAL, com sensibilidade igual a 0,95 e especificidade igual

a 0,85. Consequentemente, por apresentar altas sensibilidade e especificidade, os modelos fornecem poucos falsos negativos e falsos positivos, indicando que aqueles que são classificados como não resistentes ou resistentes possuem alta probabilidade de serem de fato. Para o EVG, a sensibilidade foi menor, igual a 0,74. Em termos de AUC, ambos os modelos apresentaram desempenhos similares, iguais a 0,90 para o EVG e 0,92 para o RAL. Ao avaliar a concordância entre os algoritmos genotípicos para o EVG (Tabela 2), foi observado que os sistemas ANRS e HIVdb apresentaram Kappa igual a 0,65, indicando uma concordância substancial. O valor de 0,33 para o ANRS e o Rega indicou uma fraca concordância. Para os sistemas HIV e Rega a concordância foi moderada, com o valor de Kappa igual a 0,42. Os valores relacionados à variável resposta (fenotipagem) indicaram concordância substancial para o ANRS (0,67) e para o HIVdb (0,66) e moderada para o Rega (0,44). Por fim, a Tabela 3 apresenta os valores de Kappa entre os algoritmos genotípicos para o RAL. Os sistemas ANRS e HIVdb apresentaram uma concordância igual a 0,66. Para o ANRS e o Rega, o valor igual a 0,36 indicou uma concordância fraca. Entre os sistemas HIVdb e Rega houve uma concordância moderada, com o valor de Kappa igual a 0,47. Com relação aos valores para cada sistema de acordo com a variável resposta, representados pelas colunas correspondentes à linha “fenotipagem”, foi possível observar uma concordância substancial para o ANRS (0,73), moderada para o HIVdb (0,50) e fraca para o Rega (0,29). Com base nas análises apresentadas, observou-se que nem sempre houve uma forte concordância entre os sistemas estudados. Estudos prévios, como o de Liu *et al.*, 2008 e Ravela *et al.*, 2003, embora não tenham focado nos INIs, já haviam utilizado o coeficiente de Kappa para comparar o desempenho entre os principais sistemas utilizados e observado uma discordância na classificação de resistência entre os mesmos.

Tabela 1: Medidas de desempenho para os modelos de floresta aleatória.

Medidas	EVG [IC: 95%]	RAL [IC: 95%]
Acurácia	0,77 [0,67 – 0,85]	0,89 [0,90 – 0,94]
Sensibilidade	0,74 [0,63 – 0,85]	0,85 [0,76 – 0,93]
Especificidade	0,89 [0,78 – 0,97]	0,95 [0,88 – 1]
AUC	0,90 [0,84 – 0,95]	0,92 [0,86 – 0,97]

Tabela 2: Valores de Kappa para o Elvitegravir e seus intervalos de confiança de 95%.

	ANRS	HIVdb	Rega	Fenotipagem
ANRS	-			
HIVdb	0,65 (0,56 – 0,73)	-		
Rega	0,33 (0,23 – 0,42)	0,42 (0,33 – 0,52)	-	
Fenotipagem	0,67 (0,58 – 0,75)	0,66 (0,58 – 0,75)	0,44 (0,35 – 0,53)	-

Tabela 3: Valores de Kappa para o Raltegravir e seus intervalos de confiança de 95%.

	ANRS	HIVdb	Rega	Fenotipagem
ANRS	-			
HIVdb	0,66 (0,57 – 0,74)	-		
Rega	0,36 (0,28 – 0,45)	0,47 (0,38 – 0,55)	-	
Fenotipagem	0,73 (0,65 – 0,80)	0,50 (0,41 – 0,60)	0,29 (0,20 – 0,38)	-

CONCLUSÕES:

Neste trabalho foi explorada a técnica de floresta aleatória e avaliada a concordância dos algoritmos genotípicos mais utilizados. As análises dos coeficientes Kappa indicaram que, embora esses algoritmos genotípicos sejam de grande relevância e muito utilizados na prática clínica, a discordância entre eles é muito evidente, principalmente entre Rega e ANRS. Por esse motivo, faz-se importante a criação de modelos que possam auxiliar, junto a eles, na predição de resistência aos antirretrovirais, como proposto no presente estudo. Assim como visto em estudo anterior, em que as árvores de decisão e a regressão logística tiveram melhor desempenho para o RAL, o mesmo ocorreu neste estudo, quando foi colocado em prática o algoritmo de floresta aleatória. Desse modo, cabe a busca por técnicas mais robustas em trabalhos futuros que tenham melhor capacidade preditiva, especialmente para o EVG.

REFERÊNCIA:

- ABRAM, M. E. et al. Impact of primary elvitegravir resistance-associated mutations in HIV-1 integrase on drug susceptibility and viral replication fitness. **Antimicrobial agents and chemotherapy**, v. 57, n. 6, p. 2654-63, 2013.
- ALTMANN, A. et al. Advantages of predicted phenotypes and statistical learning models in inferring virological response to antiretroviral therapy from HIV genotype. **Antiviral therapy**, v. 14, n. 2, p. 273-83, 2009.
- BEERENWINKEL, N. et al. Diversity and complexity of HIV-1 drug resistance: A bioinformatics approach to predicting phenotype from genotype. **Proc Natl Acad Sci U S A**, v. 99, n. 12, p. 8271-8276, 2002.
- BLANCO, J.-L., et al. HIV-1 Integrase Inhibitor Resistance and Its Clinical Implications. *The Journal of Infectious Diseases*, [s.l.], v. 203, n o 9, p. 1204–1214, 2011.
- BORGHT, K. VAN DER et al. Quantitative prediction of integrase inhibitor resistance from genotype through consensus linear regression modeling. **Virology journal**, v. 10, n. 1, p. 8, 2013.
- BREIMAN, L. Random Forests. **Machine Learning**, v. 45, p. 5–32, 2001.
- BRONZE, M. et al. Hiv-1 phenotypic reverse transcriptase inhibitor drug resistance test interpretation is not dependent on the subtype of the virus backbone. **PLoS ONE**, v. 7, n. 4, 2012.
- CAHN, Pedro et al. Dolutegravir versus raltegravir in antiretroviral-experienced, integrase- inhibitor-naive adults with HIV: week 48 results from the randomised, double-blind, non- inferiority SAILING study. **The Lancet**, v. 382, n. 9893, p. 700-708, 2013.
- COHEN J. A coefficient of agreement for nominal scales. **Educ Psychol Meas**. v. 20, p.37–46, 1960.
- CONITEC. Dolutegravir para o tratamento de pacientes coinfectados com HIV e tuberculose, 2019. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio_Dolutegravir_HIV_TB_CP_49_2019.pdf>. Acesso em 2 jul. 2020.
- DE LUCA, A. et al. Variable prediction of antiretroviral treatment outcome by different systems for interpreting genotypic human immunodeficiency virus type 1 drug resistance. **The Journal of infectious diseases**, v. 187, n. 12, p. 1934-43, 2003
- Food and Drug Administration. Drug Approval Package: BIKTARVY(bictegravir, emtricitabine, and tenofovir alafenamide) Tablets, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://www.accessdata.fda.gov/drugsatfda_docs/nda/2018/210251Orig1s000TOC.cfm>. Acesso em 2 jul. 2020.
- FRANSEN, S. et al. Loss of Raltegravir Susceptibility by Human Immunodeficiency Virus Type 1 Is Conferred via Multiple Nonoverlapping Genetic Pathways. **Journal of Virology**, v. 83, n. 22, p. 11440–6, 2009.
- FRANSEN, S. et al., Substitutions at Amino Acid Positions 143, 148, and 155 of HIV-1 Integrase Define Distinct Genetic Barriers to Raltegravir Resistance In Vivo. **Journal of Virology**, v. 86, n. 13, p. 7249–7255, 2012.
- FRENTZ, D. et al. Comparison of HIV-1 Genotypic Resistance Test Interpretation Systems in Predicting Virological Outcomes Over Time. **PLoS one**, v. 5, n. 7, e11505, 2010.
- GARRIDO, C. et al. Broad phenotypic cross-resistance to elvitegravir in HIV-infected patients failing on raltegravir-containing regimens. **Antimicrobial agents and chemotherapy**, v. 56, n. 6, p. 2873-8, 2012.
- GOETHALS, O. et al. Resistance mutations in human immunodeficiency virus type 1 integrase selected with elvitegravir confer reduced susceptibility to a wide range of integrase inhibitors. **Journal of virology**, v. 82, n. 21, p. 10366-74, 2008.
- KAISER, T. M. et al. A Machine Learning Approach for Predicting HIV Reverse Transcriptase Mutation Susceptibility of Biologically Active Compounds. **J Chem Inf Model**. V. 58, n. 8, p. 1544-1552, 27 aug. 2018.
- KIJAK, G. H. et al. Discrepant results in the interpretation of HIV-1 drug-resistance genotypic data among widely used algorithms. **HIV Medicine**, v. 4, n. 1, p. 72–78, 2003.
- KOBAYASHI, M. et al. In vitro antiretroviral properties of S/GSK1349572, a next-generation HIV integrase inhibitor. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 55, n. 2, p. 813–821, 2011.
- LIU, L. et al. Comparison of algorithms that interpret genotypic HIV-1 drug resistance to determine the prevalence of transmitted drug resistance. **AIDS**. V. 22, n. 7, p. 835-839, 2008.

MEYNARD, J.-L., et al. Phenotypic or genotypic resistance testing for choosing antiretroviral therapy after treatment failure: a randomized trial. **AIDS**. v. 16, n. 5, p. 727-736, 2002.

PROSPERI, M. C. F. et al. Investigation of expert rule bases, logistic regression, and non-linear machine learning techniques for predicting response to antiretroviral treatment. **Antiviral therapy**, v. 14, n. 3, p. 433-42, 2009.

QUASHIE, P. K.; MESPLÈDE, T.; WAINBERG, M. A. Evolution of HIV integrase resistance mutations. **Current Opinion in Infectious Diseases** Curr Opin Infect Dis, v. 27, n. 3, p. 302, fev. 2013.

RAVELA, J. et al. HIV-1 protease and reverse transcriptase mutation patterns responsible for discordances between genotypic drug resistance interpretation algorithms. **Journal of acquired immune deficiency syndromes (1999)**. v. 33, n. 1, p. 8-14, 2003.

RHEE, S. Y. et al. Predictive value of HIV-1 genotypic resistance test interpretation algorithms. *The Journal of infectious diseases*. v. 200, n.3, p. 453-63, 2009.

Riemenschneider, M. et al. Exploiting HIV-1 protease and reverse transcriptase cross-resistance information for improved drug resistance prediction by means of multi-label classification. **BioData Mining**, v. 9, n. 10, 29 fev. 2016.

SHAFER, R. W. Genotypic testing for human immunodeficiency virus type 1 drug resistance. **Clinical microbiology reviews**, v. 15, n. 2, p. 247-277, 2002

SHEN, C. et al., Automated prediction of HIV drug resistance from genotype data. **BMC Bioinformatics**, v. 17, n. 8, p. 2016.

SNOECK, J. et al. Discordances between interpretation algorithms for genotypic resistance to protease and reverse transcriptase inhibitors of human immunodeficiency virus are subtype dependent. **Antimicrobial agents and chemotherapy**. V. 50, n. 2, p. 694-701, 2006.

STEINER, M. C., GIBSON, K. M., CRANDALL, K. A. Drug Resistance Prediction Using Deep Learning Techniques on HIV-1 Sequence Data. **Viruses**, v. 12, n. 5, p. 560, 19 mai. 2020.

VAN DER BORGHT, K. et al. Quantitative prediction of integrase inhibitor resistance from genotype through consensus linear regression modeling. **Virology journal**, v. 10, n. 8, 3 Jan. 2013

VAN LAETHEM, K. et al. A genotypic drug resistance interpretation algorithm that significantly predicts therapy response in HIV-1-infected patients. **Antivir Ther**. v. 7, n.2, p.123-9, 2002.

WANG, D.; LARDER, B. Enhanced Prediction of Lopinavir Resistance from Genotype by Use of Artificial Neural Networks. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 188, n. 5, p. 653-660, 1 sep. 2003.

ZAZZI, M. et al. Rules-based HIV-1 genotypic resistance interpretation systems predict 8 week and 24 week virological antiretroviral treatment outcome and benefit from drug potency weighting. **J Antimicrob Chemother**, v. 64, n. 3, p. 616-24, 2009.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE MORTALIDADE PRECOCE DE IDOSOS NO BRASIL DE 1980 A 2019

¹Anderson Leonardo Silva Teixeira (IC–UNIRIO), ²Davi da Silveira Barroso Alves (orientador)

1 – Graduação em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Idoso, Anos Potenciais de Vida Perdidos, Análise Espacial

INTRODUÇÃO

Os processos de transição demográfica e epidemiológica ocorridos de forma acelerada e regionalmente desigual no Brasil provocaram mudanças na dinâmica populacional, resultando em maior longevidade e avanço das doenças crônicas não transmissíveis, com maior morbimortalidade em idosos. (ALVES, 2017; VASCONCELOS e GOMES, 2012).

Estes processos se configuram como um mosaico extremamente complexo dentro do território brasileiro, tendo em vista a distribuição desigual de riscos e agravos nos diversos grupos da população, bem como aos padrões de vida e mortalidade distintos entre as grandes e pequenas cidades brasileiras, onde as doenças e as condições de vida se distribuem de forma heterogênea, atingindo parcelas da população de maneiras distintas, e em momentos e intensidades diversos. Este comportamento pode ser observado através das diferenças nas taxas de mortalidade em diversas regiões do país, e até mesmo nas diferenças encontradas em microrregiões de um mesmo estado (TEIXEIRA, 2004). Através da aplicação da análise espacial é possível observar as distinções que ocorrem ao longo do país, os comportamentos regionais e nacional, bem como a sua evolução ao longo dos anos e a existências de padrões na distribuição espacial (DRUCK et al. 2004).

A maior mortalidade entre idosos é considerada um fator positivo do desenvolvimento de um país, uma vez que expressa uma sociedade mais longa. No entanto, com os avanços da sociedade em direção à melhor qualidade de vida do idoso, não se deve tomar como natural e positiva a morte logo após os sessenta anos de idade (SILVA, 2012).

Nesse sentido, cabe avaliar a mortalidade precoce desta parcela da população, podendo ser utilizado o indicador de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP), que explicita o total de anos de vida em potencial perdidos a cada óbito, além de apresentar a relevância social destas mortes, já que o óbito prematuro desse indivíduo pode gerar consequências nos âmbitos econômicos e sociais de uma sociedade (GARDNER e SANBORN, 1990; ROMEDER e MCWHINNIE, 1977). A literatura abordando esse indicador na população idosa é escassa, sobretudo no Brasil, o que demonstra a falta de informação acerca da mortalidade precoce desse segmento populacional.

OBJETIVO

Analisar a distribuição espacial da Taxa Padronizada de APVP entre indivíduos de 60 ou mais anos de idade nas microrregiões do Brasil no período de 1980 a 2019.

METODOLOGIA

Estudo ecológico abordando o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes aos censos de 1991, 2000 e 2010, tendo como unidades de observação as microrregiões que compõem o território brasileiro, no período de 1980 a 2019. Foi construído um banco de dados com os dados de cada óbito de idosos (60 ou mais anos de idade) e calculou-se o indicador de APVP adaptando a metodologia de Romeder &

McWhinnie (1978) tendo como limite para o óbito precoce a expectativa de vida aos 60 anos (EV60) no Brasil para cada sexo no período. A EV60 nos anos censitários (1980, 1991, 2000 e 2010) foi obtida através das tábuas de mortalidade disponibilizadas pelo IBGE (ALBUQUERQUE; SENNA 2015) e nos anos intercensitários a EV60 foi estimada através de regressão linear. Para lidar com o efeito das diferenças na estrutura etária entre as diferentes localidades do território brasileiro e suas alterações nos últimos quarenta anos calculou-se a Taxa Padronizada de APVP (TXPAPVP) conforme proposto por Romeder & McWhinnie (1978) utilizando-se como referência a população do Brasil em 2019 segundo sexo.

Para análise espacial da Taxa Padronizada de APVP utilizou-se a malha de microrregiões brasileiras de 2017 como base cartográfica, obtido com do pacote geobr (PEREIRA; GONCALVES, 2021). A microrregião de Fernando de Noronha foi excluída da análise por se tratar de uma ilha não ligada a qualquer outra microrregião e com características distintas às demais microrregiões do país, totalizando 557 unidades de observação em cada ano. Para criação da matriz de vizinhança utilizou-se como critério a contiguidade de fronteiras.

A análise exploratória espacial da TXPAPVP foi realizada através de mapas coropléticos, que permitem observar sua distribuição no espaço. Os pontos de corte das faixas de cores da TXPAPVP nos mapas foram definidos pelos quartis de sua distribuição considerando todo o período segundo sexo. Foram produzidos mapas da distribuição do indicador em cada ano do período, 80 no total, sendo 40 para cada sexo. Os mapas foram animados em formato *gif* para uma melhor compreensão da evolução espaço-temporal do indicador no território brasileiro, e encontram-se em <https://bit.ly/3BRO6P7>.

Para análise da autocorrelação espacial foi utilizado o Índice I de Moran Global, que mede a correlação espacial no conjunto de dados considerando o primeiro vizinho. Ao assumir valores de -1 a 1, a correlação espacial será mais forte quanto mais próximo de 1 estiver, com o sinal representando a direção da correlação (CÂMARA et al., 2004).

A construção dos bancos, gráficos e análise de dados foi realizada utilizando o software R (R Core Team, 2019).

RESULTADOS

Observou-se valores mais elevados da Taxa Padronizada de APVP no sexo masculino em todo o período analisado. As microrregiões com maiores e menores taxas no sexo feminino em 1980 foram, respectivamente, Campos do Jordão (378,86 anos potenciais de vida perdidos por mil idosos) microrregião de São Paulo e Baturité (1,00), microrregião do Ceará, enquanto em 2019 a máxima foi observada em Suape (347,76), microrregião de Pernambuco e mínima na microrregião de Amapá (43,57). Já no sexo masculino, Japurá (434,37), microrregião do Amazonas e Alto Mearim e Grajaú (0,16), microrregião do Maranhão, apresentaram da TXAPVPP em 1980 e Jaguarão (384,69), microrregião de Rio Grande do Sul e Rosário Oeste (129,34) microrregião do Mato Grosso em 2019. A **Figura 1** apresenta os mapas da distribuição espacial do indicador segundo sexo em 1980 e 2019.

A distribuição espacial da TXPAPVP demonstrou um comportamento em direção à redução das diferenças dos valores do indicador caracterizado por um espalhamento de valores mais elevados ao longo do país. Inicialmente as taxas mais elevadas, que se concentravam principalmente nas microrregiões do Sul e Sudeste, começaram a se espalhar em direção ao Centro-Oeste, enquanto o restante do país possuía as menores taxas, padrão que se manteve até os anos 2000. A partir deste ano, os maiores valores prosseguiram em direção às microrregiões do Norte e Nordeste, com queda no Sul e Sudeste, indicando um cenário global mais uniforme, destacando-se potenciais *clusters* locais de alta. Chama atenção as microrregiões de Rondônia, que demonstram taxas mais elevadas em boa parte do período em ambos os sexos, e as da região Norte, onde observou-se maior concentração de valores mais baixos.

Este processo se deu de forma distinta em cada sexo. No sexo masculino, a transição ocorreu de forma mais clara, com poucas flutuações no período e atingindo um cenário de menor dispersão espacial em 2019. Esta menor dispersão pode ser constatada no comportamento da distribuição da TXAPVPP no mapa animado, bem como pela queda do Índice I de Moran de 0,57 em 1980 para 0,34, menor valor da série histórica, em 2019, mesmo ano em que se constatou o menor valor do coeficiente de variação (0,16).

Já no sexo feminino ocorreu uma maior flutuação ao longo dos anos, ao passo que visualmente uma maior uniformidade global pode ser observada em 2012, ano com o menor coeficiente de variação de toda série histórica (0,20) e o segundo menor valor

do Índice I de Moran (0,40). De 2013 a 2019 estes valores sobem discretamente, constatando-se maiores flutuações no comportamento da TXPAPVP nos mapas.

Padrão particular pode ser visto no ano de 1993, onde a maioria das microrregiões do Sul e Sudeste alcançaram as maiores taxas, indicando uma divisão do território brasileiro em duas grandes metades: uma metade norte Norte esverdeado demarcado pelo menor risco de mortalidade precoce de idosos, e uma metade Sul avermelhado expressando maior risco. Este padrão se manteve até 2007 no sexo masculino, e até 1999 no feminino.

Tal comportamento regionalmente desigual também foi observado em trabalho anterior, através da análise da mortalidade precoce de idosos segundo grupos de causas (TEIXEIRA; ALVES, 2020). Nota-se um processo similar ao atual estudo, com queda nas diferenças das taxas em um contexto geral mas destacando-se a manutenção de desigualdades dentro das Regiões e Unidades da Federação ao longo dos anos.

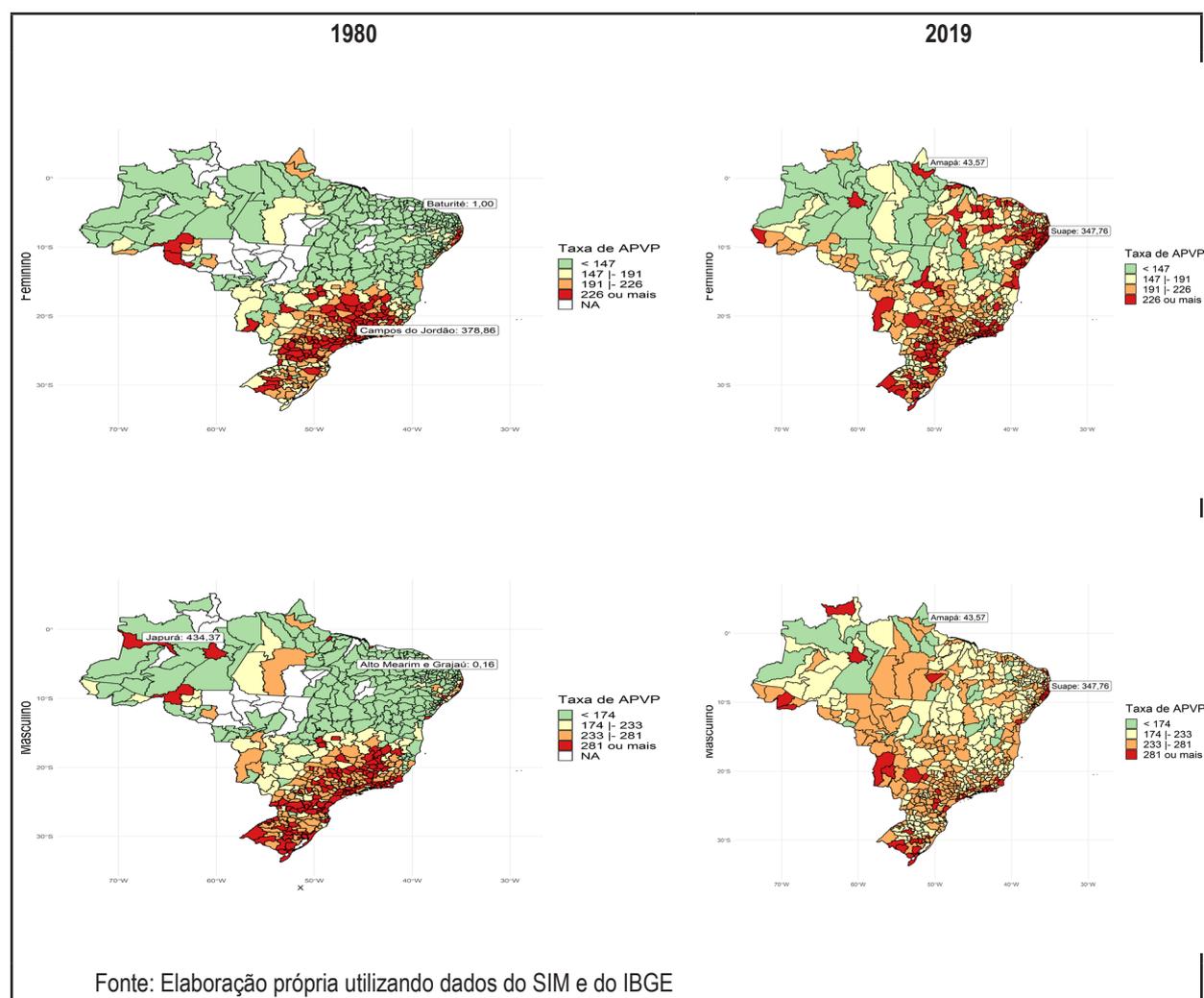


Figura 1: Mapas da Distribuição Espacial da Taxa Padronizada de APVP em Idosos nos anos de 1980 e 2019, por sexo

Este padrão pode indicar uma queda nas desigualdades regionais vistas em estudos anteriores e no presente estudo, mas a generalização de maiores taxas de APVP em todas as regiões aponta para um possível cenário de iniquidades que atingem a população idosa, e que deixam de ser regionalizadas e passam a ter um âmbito nacional.

Um ponto a se ressaltar é a diferença de valores entre os dois sexos. O maior autocuidado, maior procura pelos serviços de saúde, assim como a menor exposição à fatores de risco ocupacionais e causas externas possibilita à população feminina alcançarem idades mais avançadas (CAMARGOS; GONZAGA, 2015), morrendo mais tardiamente e conseqüentemente gerando menos APVP.

Vale lembrar a declaração da Organização Mundial de Saúde, onde o aumento da longevidade sem qualidade de vida é um troféu sem valor (WHO, 1997). As vulnerabilidades intrínsecas da população idosa, bem como as desigualdades em saúde nos quais se é submetida gera a necessidade de ações equitativas nos determinantes sociais da saúde, não só a partir da terceira idade, mas em todas as etapas do curso da vida, tendo em vista que o estado de saúde individual atual reflete também as condições sociais que o mesmo esteve submetido no passado (GEIB, 2012; OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015).

A mortalidade precoce de idosos também aponta desigualdades sociais vividas por esta parcela da população. Portanto, diferenciais de mortalidade revelam condições de vida inadequadas, com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, gerando um envelhecimento com maior carga de comorbidades e incapacidades. Nesse sentido, cabe pensar que os grupos, assim como os locais com maior taxa de óbitos entre idosos mais jovens podem ser considerados aqueles com maior necessidade de atenção por parte do Estado (OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015).

CONCLUSÕES

O comportamento da mortalidade precoce na população idosa mudou notoriamente ao longo dos anos, seguindo no sentido de diminuição de desigualdades regionais para alcançar um padrão nacional. Este perfil acompanha a generalização do envelhecimento no território brasileiro, apontando um provável envelhecer com iniquidades em saúde que a população idosa expressa mediante suas particularidades. Faz-se necessário estudos mais atuais voltados para esta parcela da população apontando determinantes em saúde regionais que podem influenciar no perfil de envelhecimento e de mortalidade destes indivíduos, assim como intervenções do Estado no sentido de diminuir tais iniquidades, de acordo com as demandas específicas que uma população mais envelhecida possui, permitindo o alcance de idades mais avançadas, com uma menor carga de comorbidades e incapacidades, e menor mortalidade precoce desta população.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. R. P. C.; SENNA, J. R. X. Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes e Unidades da Federação – 1980, 1991 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, 2005. Textos para discussão, 161p., n. 20
- ALVES, Davi da Silveira Barroso. Mineração de dados na identificação de padrões de mortalidade no Brasil de 1979 a 2013. 2017. 209 f. Tese (Epidemiologia em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017.
- CÂMARA, G. et al. Análise Espacial de Áreas. In: DRUCK, S. et al. (Eds.). . Análise espacial de dados geográficos. Brasília: Embrapa, 2004.
- CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, n. 7, p. 1460–1472, jul. 2015.
- Druck, S.; Carvalho, M.S.; Câmara, G.; Monteiro, A.V.M. (eds) "Análise Espacial de Dados Geográficos". Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6).
- GARDNER, J. W.; SANBORN, J. S. Years of Potential Life Lost (YPLL)—What Does it Measure? **Epidemiology**, v. 1, n. 4, p. 322–329, jul. 1990.
- GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, p. 123–133, jan. 2012.
- OLIVEIRA, T. C.; MEDEIROS, W. R.; LIMA, K. C. DIFERENCIAIS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DA MORTALIDADE DE IDOSOS EM IDADES PRECOSES E LONGEVAS. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 39, n. 2, p. 249–249, 4 dez. 2015.
- PEREIRA, R. H. M.; GONCALVES, C. N. geobr: Loads Shapefiles of Official Spatial Data Sets of Brazil. [s.l.: s.n.].
- R Core Team (2019). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- REICHENHEIM, M. E.; WERNECK, G. L. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, p. S188–S198, 1994.
- ROMEDER J.M.; MCWHINNIE J.R. Le Développement des années potentielles de vie perdues comme indicateur de mortalité pré-maturée. Revue D'Epidemiologie et de Santé Publique, 1978;26(1):97-115.
- Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2019.

TEIXEIRA, A. L. S.; ALVES, D. DA S. B. MORTALIDADE DE IDOSOS ANTES DE ATINGIR A EXPECTATIVA DE VIDA AOS 60 ANOS NO BRASIL, DE 1980 A 2016. 19a Jornada de Iniciação Científica - Livro de Resumos, p. 1243–1247, 2020.

TEIXEIRA, C. F. Transição epidemiológica, modelo de atenção à saúde e previdência social no Brasil: problematizando tendências e opções políticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 9, p. 841–843, dez. 2004.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Demographic transition: the Brazilian experience. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 21, n. 4, p. 539–548, dez. 2012.

World Health Organization (WHO). The world health report: report of the director general. Geneva: WHO; 1997.

USUÁRIO AVALIA O CUIDADO DE SAÚDE RECEBIDO: ESPAÇOS INTERCESSORES COM O MEIO SOCIAL E OS PROFISSIONAIS

1Esther Brandão (IC-UNIRIO); 1Fatima Teresinha Scarparo Cunha (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Usuário-guia; Vínculo; Projeto terapêutico singular; Necessidades em saúde.

INTRODUÇÃO:

O ponto de partida desta pesquisa é o seguimento de um usuário-guia, definido como aquele que mobiliza diferentes redes dentro do SUS, transitando-as a fim de obter a solução da queixa que o levou a procurar atendimento. O usuário deve ser o sujeito do seu cuidado e não objeto, pois ele é um ser de vontades. Quando um usuário é tratado como objeto tem suas necessidades suprimidas em detrimento da vontade do profissional em realizar um cuidado padrão. Porém, um usuário sujeito está incluído no sistema de saúde e pode, junto com o profissional, escolher quais caminhos seguir (SEIXAS et al, 2019). A literatura diz que usuário-guia é um usuário que demanda muitos cuidados, necessitando, então, de um cuidado diferenciado, chamado de projeto terapêutico singular (PTS), devido às necessidades e aos problemas de saúde. Entende-se o PTS como meio de promoção da clínica ampliada, envolvendo propostas de atividades terapêuticas articuladas e direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade, derivado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar (HORI; NASCIMENTO, 2014). Os usuários não são somente os frequentadores da clínica ou do hospital geral, eles estão presentes na escola, no trabalho, em casa, em vários territórios onde a vida acontece. São nômades, são produtores de conexões não previstas e conhecidas no mundo do cuidado instituído. São responsáveis pela construção de outros processos que não aqueles que os serviços de saúde os instituem. É significativo que a equipe de saúde descubra a produção de novas redes de conexões para ofertar o cuidado que o usuário necessita. A partir do usuário-guia é possível traçar a teia de cuidados e conexões que são construídos com o usuário como autor. A produção intelectual que tem origem no usuário nos ajudará a compreender a multiplicidade de elementos e sujeitos que integram a avaliação para produzir cuidado com mais potência de transformação no usuário.

OBJETIVO:

Os objetivos dessa pesquisa são: compreender o processo de avaliação desenvolvido pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) em um território do SUS municipal do Rio de Janeiro; analisar os efeitos micropolíticos na produção do cuidado a partir do Usuário do serviço de saúde no território selecionado.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo que pretende (re)avaliar a Atenção Primária à Saúde a partir do acompanhamento de usuário-guia, analisando os efeitos micropolíticos na produção do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa teve início em 2018, na Clínica da Família Aloysio Augusto Novis, localizada no bairro da Penha Circular, integrante da Área Programática 3.1. Os participantes são um usuário-guia, profissionais-guia, gestores-guia e a rede de cuidados mobilizada para e por cada sujeito sob cuidado. A primeira etapa da pesquisa foi a procura, no território, por um usuário-guia. Nessa busca, foram utilizados diversos métodos como: conversas informais, ainda que dirigidas pelos objetivos da pesquisa, com usuários na recepção da CF AAN e conversas com enfermeiros da instituição. Em uma dessas conversas, a bolsista tomou conhecimento do caso de Vênus (nome fictício), por ser complexo não somente nas questões fisiopatológicas, como também psicossociais. Vênus foi contatada após uma consulta com a enfermeira Luz (nome fictício) da equipe Sol (nome fictício) para participar da pesquisa e o termo de

consentimento livre esclarecido foi oferecido, explicado e assinado, tanto por Vênus quanto por Sol, e uma nova etapa da pesquisa teve início. Devido a pandemia de Covid-19 foram iniciadas atividades de pesquisa remotas. Nos primeiros meses de 2021, a bolsista e a orientadora deram início a emenda para editar o projeto-mãe e possibilitar a coleta de dados de forma remota por meio de ferramentas tecnológicas. Toda a comunicação deu-se através da Plataforma Brasil onde os pareceres do CEP foram postados e as pendências respondidas pela orientadora e pela pesquisadora dentro do prazo máximo de 30 dias estipulado pelo CEP UNIRIO. Após a aprovação da emenda para coleta de dados e entrevistas online pelo CEP UNIRIO, foi iniciado o processo de reaproximação das pesquisadoras com a profissional-guia. Um email convite para uma reunião virtual foi enviado no qual é explicado à profissional as mudanças que ocorreram na metodologia da coleta de dados que foram: criação de um formulário online para a assinatura do TCLE ou a opção de assinatura presencial com os documentos enviados e, posteriormente, recolhidos pela pesquisadora bolsista. Não há contato presencial com os participantes devido às restrições da pandemia; as entrevistas e conversas com os todos participantes da pesquisa serão online na plataforma de escolha do participante, Google Meet ou WhatsApp. A bolsista e a orientadora seguem aguardando o retorno da profissional-guia.

RESULTADOS:

A Atenção Primária lida diariamente com diferentes usuários, uns que seguem e outros que rejeitam os projetos de vida traçados pelos profissionais. Cabe aos profissionais realizarem escuta ativa da usuária e tratar, com ela, alternativas para o cuidado. O caso de Vênus vem, desde o começo de sua história na clínica, demandando da equipe um cuidado singular. Vênus mudou de endereço e ainda assim, a enfermeira Luz a manteve sob responsabilidade da equipe de saúde da família com o objetivo de não quebrar o vínculo existente entre elas. Atitude que surgiu da necessidade devido aos recentes diagnósticos médicos apresentados pela usuária, e que devem ser cuidados com urgência. Entretanto, de acordo com Luz, Vênus não entende ou nega ou age não assumindo a responsabilidade sobre a sua situação de saúde e continuava mantendo a rotina de procurar a clínica com pressa e para problemas pontuais, esquivando-se das consultas agendadas. Dois encontros foram agendados com Vênus no segundo semestre de 2019, porém neste mesmo período ocorria a crise no SUS do município do RJ ocasionada pela falta de repasse financeiro da Prefeitura do Rio de Janeiro às Organizações Sociais que bloqueou o recebimento dos salários pelos profissionais de inúmeros serviços de saúde, induzindo à greve. Outra ação de pesquisa foi o nosso encontro com a enfermeira Luz e a ACS Mercúrio, também impedido por nova paralisação no início de 2020. Por ser referência, a APS atende a maior parte dos casos de Covid-19, diminuindo o uso de leitos hospitalares e otimizando o fluxo de atendimento. Essas ações tiveram impacto no andamento da pesquisa, pois impossibilitaram os encontros na clínica e, conseqüentemente, o contato com Vênus. Isso pode, ainda, gerar perda ou diminuição do vínculo, ao modificar a forma de cuidado prestado por Luz à Vênus, que pode ou não se adaptar a essas novas medidas. Outra ação desenvolvida na APS é a administração da vacina contra a COVID-19, que agora faz parte do Programa Nacional de Imunização. Para impedir variações do vírus que fogem da proteção das vacinas que temos até então é necessário a vacinação de todas as pessoas do mundo. Entretanto, devido a lei inversa do cuidado, descrita por KOVACS (2021): pessoas mais ricas, pelos padrões globais e nacionais, têm a menor carga de doenças - principalmente devido às vantagens nutricionais, ambientais e educacionais - mas o melhor acesso a cuidados de alta qualidade ao longo da vida. Essa divergência entre cobertura e acesso à saúde gera conseqüências para toda a sociedade. A cobertura vacinal era um dos itens analisados pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), cuja compreensão é objetivo desta pesquisa, e que foi interrompido em 2019 com a implantação de um novo modelo de financiamento da atenção básica. A Área Programática 3.1 (AP 3.1), junto com as APs 3.2 e 3.3, forma a área mais populosa da cidade do Rio de Janeiro e metade dos moradores de comunidades vivem nessa região (MELLO, 2016). Ainda segundo Mello (2016) as APs 3 têm 25 Clínicas da Família (CF) e 40 Centros Municipais de Saúde (CMS), sendo 10 CF e 17 CMS localizados na AP 3.1. Outros dados apontados em sua dissertação sobre equipes de saúde avaliadas no PMAQ, a AP 3.1 participou da avaliação em 8 CF (53,33%) e 7 CMS (46,67%), totalizando 15 unidades. Junto com as APs 5.3 e 5.2, a AP 3.1 apresenta o maior número de equipes avaliadas no programa. Na avaliação do 1º ciclo do PMAQ, as APs 3 obtiveram, no total das 117 equipes cadastradas, a classificação ótima em 8 unidades (6,84), bom em 71 (60,68), regular em 38 (32,48) e insatisfatória em nenhuma das equipes. De acordo com KOVACS (2021), durante os 8 anos de PMAQ, foi possível verificar melhorias em infraestrutura, suprimentos médicos, medicamentos e desfechos de saúde. Programas como esse ajudam a produzir evidências sobre o alcance da universalidade, integralidade e equidade,

princípios do SUS. Essas informações são determinantes para os planejamentos das ações de saúde de Estados e Municípios, principalmente durante a pandemia. Doenças que aumentam o risco de COVID-19 grave (como tuberculose e diabetes tipo 2) são prevalentes em regiões com pessoas com menor poder aquisitivo, como a região estudada. APS fortalecida e vinculada às outras esferas de serviços visa a garantir o melhor acesso a uma atenção de qualidade. Como alternativa para a realidade em que vivemos, foi elaborada uma emenda no projeto e aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP da UNIRIO e da SMS-RJ) visando à utilização de meios eletrônicos para entrevista dos participantes por email, whatsapp e outros.

CONCLUSÕES:

Pesquisas de avaliação do cuidado estão em constante transformação. A demanda de recursos por parte do sujeito muda de lugar em lugar, de época em época, por isso, compreender território-espaço vivo e temporalidades são essenciais para pensar e agir no cuidado. De acordo com THUMÉ; OLIVEIRA (2021), vários estudos descobriram que a prestação de cuidados de saúde no Brasil é desigual, porque famílias com baixo nível socioeconômico e altas necessidades de saúde muitas vezes têm muito menos acesso a cuidados do que famílias com maior nível socioeconômico e menores necessidades de saúde. O território de desenvolvimento da pesquisa, onde se situa a unidade da atenção básica (bairro da Penha), atende a população no entorno que convive com a violência e ausência de recursos de cidadania, desigualmente redistribuídos por um Estado não protetor de todas as vidas. A partir do usuário-guia e da teia de cuidados traçada a partir dele é possível avaliar a qualidade do cuidado. A relação entre o usuário, os profissionais e o sistema de saúde ocorre continuamente e o modo como se materializa e se transforma depende muito dos sujeitos envolvidos nesse processo. As entrevistas foram reiniciadas por meio remoto, sendo a primeira com a enfermeira-guia Luz. Na entrevista, as pesquisadoras foram informadas da atual situação de Vênus, que teve descartado um diagnóstico que a preocupou anteriormente. Também foi possível observar na fala da entrevistada, que o cuidado e o vínculo permaneceram firmes mesmo após todos os transtornos que a pandemia de COVID 19 trouxe para o cotidiano da clínica. O fortalecimento da APS articulado às ações consideradas de média e alta densidades tecnológicas, executadas pela atenção especializada, deveria evitar a fragmentação da saúde e permitir alcançar os objetivos centrais de um sistema público de base universal, o SUS, assegurar universalidade e equidade no acesso, qualidade na atenção e eficiência no sistema de saúde. Algumas medidas foram tomadas por parte do Estado como formas de melhorar a atenção ao usuário, como, o “Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)”, um dos marcos desta pesquisa. Observou-se na leitura de artigos que os contextos políticos e geográficos têm forte influência no sucesso dos programas de pagamento por desempenho, desde o processo de implementação até a forma como os esquemas são concebidos, incluindo objetivos gerais, foco de definição de metas e atores políticos envolvidos em sua concepção. Dessa forma, a cobertura universal de saúde só pode ser alcançada por meio de fortes investimentos na atenção primária à saúde, por meio de uma abordagem de saúde da família em um território definido com uma população cadastrada. Até o presente momento foi aprendido como o Estado tem um papel fundamental e determinante ao executar ou não políticas que assegurem, na APS, a longitudinalidade do cuidado. Constatou-se a força e a potência transformadora da APS durante a pandemia de COVID-19 pois é na APS que se realiza o acolhimento de muitos usuários sintomáticos. O desafio é pensar os aprendizados vivenciados a partir da nova realidade em que vivemos. O material produzido na presente pesquisa é de grande valia para a APS ao analisar os efeitos micropolíticos na produção do cuidado, com o usuário em evidência a partir de um usuário-guia. A pesquisa também propicia à bolsista o desenvolvimento de competências em pesquisa, essenciais para a formação acadêmica de um futuro profissional de saúde.

REFERÊNCIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.654. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. Publicada em 19 de julho de 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 467. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e

operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020,

decorrente da epidemia de COVID-19. Publicada em 20 de Março de 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificações de Síndrome Gripal. 26 abr. 2020. Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/casos-nacionais>. Acesso em: 26 abr.

2021.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira et al. A Atenção Básica à Saúde e a construção das redes temáticas de saúde: qual pode ser o seu papel?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 2893-2902, Nov. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100006&lng=en&nrm=iso>.

access on 08 June 2020.

CUNHA, Elenice Machado da; GIOVANELLA, Ligia. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no

contexto do sistema público de saúde brasileiro. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 1029-1042, 2011. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700036&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020.

FACCHINI, Luiz Augusto, TOMASI, Elaine e DILÉLIO, Alitéia Santiago. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Saúde em Debate

[online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 14 Agosto 2021], pp. 208-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>>. ISSN 2358-2898.

<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>.

GARCIA, Leila Posenato e DUARTE, Elisete. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde

[online]. v. 29, n. 2 [Acessado 27 Julho 2020], e2020222. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>>.

HORI, Alice Ayako e NASCIMENTO, Andréia de Fátima. O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em

Guarulhos (SP), Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2014, v. 19, n. 08 [Acessado 29 Setembro 2020], pp. 3561-3571. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11412013>>.

KOVACS, Roxanne et al. Breaking the inverse care law. The Lancet Global Health, Amsterdã, v. 9, n. 218, ed. 3, p. e331-e339, 2021. DOI

[https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00049-8](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00049-8). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X21000498>. Acesso em: 06 abr. 2021.

KOVACS, Roxanne et al. Socioeconomic inequalities in the quality of primary care under Brazil's national pay-for-performance programme: a longitudinal study of family health

teams. The Lancet Global Health, Amsterdã, v. 9, n. 218, ed. 3, p. e331-e339, 2021. DOI [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30480-0](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30480-0). Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(20\)30480-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(20)30480-0/fulltext). Acesso em: 06 abr. 2021.

MARIN, Maria José Sanches; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. Necessidades de saúde de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 63-76, Apr. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100063&lng=en&nrm=iso>.

access on

08 June 2020.

MELLO, Langs de Arantes Ferreira de. Avaliação das unidades de atenção primária à saúde no município do Rio de Janeiro a partir do Programa Nacional de Melhoria do

Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) / Langs de Arantes Ferreira de Mello, 2016. Disponível em:

<http://www.unirio.br/ppgen/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2016/dissertacao-langs-arantes>. Acesso em: 23 set. 2021.

MELO, Sonia Maria de; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; ANDREAZZA, Rosemarie. Nem sempre sim, nem sempre não: os encontros entre trabalhadores e usuários em uma

unidade de saúde. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p. 195-207, Mar. 2017. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100195&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020

NUNCIARONI, Andressa Teoli et al. New Coronavirus: (Re)thinking the care process in Primary Health and Nursing. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 73, supl. 2, e20200256,

2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400403&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Sept. 2020.

REGIÃO E REDES. "O paciente deve ser sujeito e não objeto do sistema de saúde". 23 out. 2018. Disponível em:
<http://www.resbr.net.br/o-paciente-deve-ser-sujeito-e-nao-objeto-do-sistema-d-saude/#.XSIXaejMPiX>. Acesso em: 7 jul. 2019.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. NEOLIBERALISMO E SAÚDE. Verbetes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:
<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/neosau.html>. Acesso em: 25 set. 2020.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 2
[Acessado 29 Julho 2020], e2020166. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>>

SEIXAS, Clarissa Terenzi et al. O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 23, e170627, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100205&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jul. 2019. Epub 21-Jan-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.170627>.

THUMÉ, Elaine; OLIVEIRA, Cesar Messias. The challenges of payment for performance under Brazil's PMAQ. *The Lancet Global Health*, Volume 9, Issue 3, 2021, Pages e233-e234, ISSN 2214-109X, [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(21\)00038-3](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(21)00038-3).
(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214109X21000383>). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(21\)00038-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(21)00038-3/fulltext). Acesso em: 06 abr. 2021.

VIEIRA-DA- SILVA, L.M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z.M.A.H.; VIEIRA-DA- SILVA, L.M. (orgs). *Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde*. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Quarta Reimpressão, 2014.

CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NA AP 2.1 DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

¹Gabriel Fidelis Ferreira (IC-CNPq); ¹Mary Ann Menezes Freire (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Tendo em vista seu caráter pandêmico e sua gravidade, a mesma se configura como uma preocupação mundial (BRASIL, 2010). Segundo Silva (2015), os primeiros casos de aids surgiram, no Brasil, a partir década 80. Todavia, nos Estados Unidos (EUA), já haviam evidências da mesma em 1977. Os infectados pelo HIV podem evoluir para uma grave disfunção do sistema imunológico, tendo em vista que o vírus tem os linfócitos T CD4+, células coordenadoras da resposta imune, como alvo principal. Vale ressaltar que a contagem dessas células é muito importante, já que este dado, quando menor ou igual a 200 céls/mm³, determina os casos de aids (BRASIL, 2010). Inicialmente, a infecção por HIV ficou conhecida como a doença dos 5H, sendo uma estigmatização direta de homossexuais, heroinômanos (usuários de heroína injetável), *hookers* (profissionais do sexo), haitianos e hemofílicos (RODRIGUES, 2013); estigma esse que persiste até os dias atuais. Entretanto, observa-se, nos últimos anos, uma mudança no perfil epidemiológico, em caráter mundial e nacional. Sendo a tendência atual brasileira de feminização, heterossexualização e interiorização (BRASIL, 1999). Em 2000, o Brasil pactuou, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), o compromisso de atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), tendo assumido metas como o combate e reversão da propagação do HIV/aids (BRASIL, 2018). No entanto, ainda é observada a subnotificação dos casos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o que contribui para desconhecimento do número total de casos, vulnerabilidades, entre outros. Além disso, a ausência de registros impacta diretamente nas ações de apoio as populações-chave e mais vulneráveis (BRASIL, 2019). Segundo o Boletim Epidemiológico de 2019, no Brasil, em 2018, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV e 37.161 casos de aids, ressaltando que foram aglomerados dados do SINAN, SIM e SISCEL/SICLOM. Isso totaliza 966.058 casos de aids detectados no país, no período de 1980 a junho de 2019. Observa-se, desde 2012, uma queda nas taxas de detecção de aids no Brasil, o que pode ser explicado pela recomendação do “tratamento para todos”, implementada pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2013 (BRASIL, 2019). Ademais, o HIV/aids, segundo as declarações SINAN, ainda se concentra na população masculina, com diminuição progressiva da razão M:F (Masculino: Feminino). Em relação à faixa etária, essa se encontra entre 20 a 34 anos, sendo que antes era do 24 a 39 anos. Com relação a etnia autodeclarada, destaca-se que, da totalidade dos casos, 49,7% ocorrem em negros e 40,9% em brancos. No sexo masculino, os brancos foram 42,6% dos casos e, 48,1%, os negros; entre as mulheres, 37,2% dos casos se deram entre brancas e 53,6% entre negras (BRASIL, 2019). O estado do Rio de Janeiro teve 128.357 casos de HIV notificados no SINAN, de 1980 a junho de 2019. E segundo o índice composto pelos indicadores de taxas de detecção, mortalidade e primeira contagem de CD4 nos últimos cinco anos, o estado se classifica em 7º lugar no ranking das Unidades Federativas. Já a cidade do Rio de Janeiro fica em 16º entre as capitais e 54º entre as cidades com mais de 100.000 habitantes. Segundo dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde, em 2019, a cidade do Rio de Janeiro concentrava 51.776 das 94.821 pessoas vivendo com HIV/aids vinculadas ao serviço de saúde de todo estado. Além disso, ela também apresentava 74% de adesão suficiente ao tratamento, 18% de insuficiente e 8% de perda de seguimento, sendo esses valores mais acentuados entre as mulheres. Ademais, a capital apresentou um percentual de 22% de diagnósticos tardios, que resultam em AIDS, para as pessoas que realizaram a primeira

citometria de fluxo para quantificação de TCD4+/TCD8+ naquele ano. Neste estudo, optou-se por focar na análise dos dados da Área Programática 2.1 (AP 2.1) do município do Rio de Janeiro. Entender as realidades diversas do município do RJ se faz necessário e exige um certo aprofundamento. AAP 2.1 engloba os bairros da zona sul carioca e é caracterizada por suas áreas turísticas, pelo forte investimento público e privado, melhores indicadores de saúde do município do Rio de Janeiro e influência evidente na construção de políticas públicas. Ao mesmo tempo, possui regiões marcadas pela desigualdade e vulnerabilidade, com comunidades populosas e difícil inserção de políticas sociais.

OBJETIVO:

Caracterizar o perfil sociodemográfico das pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes na AP 2.1, do município do Rio de Janeiro; analisar o perfil epidemiológico e clínico, assim como a distribuição, das pessoas vivendo com HIV/aids acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes na AP 2.1, do município do Rio de Janeiro. O estudo tem a intenção de buscar novas análises e discussões sobre a situação de saúde desse grupo populacional em diferentes espaços urbanos do município. Mais do que construir um panorama desse específico grupo populacional, objetiva-se, com os produtos dessa pesquisa, repensar e redirecionar as práticas em saúde, no sentido de superar a realidade, na operacionalização da atual proposta da vigilância em saúde e da gestão das linhas de cuidado, eixos norteadores para a temática no momento atual.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, que tem como principal fonte de dados as fichas de notificação SINAN e registros nos prontuários das pessoas vivendo com HIV/aids, acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde, residentes no município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Área Programática AP 2.1. A baliza temporal definida para nortear a coleta e análise dos dados compreende os anos de 2015 – 2020. O município do Rio de Janeiro tem uma população estimada em 6.747.815 habitantes (IBGE, 2020). Para composição da amostra do estudo, serão selecionados todos os casos de HIV/aids notificados na AP 2.1, acompanhados pela Atenção Primária à Saúde, entre os anos de 2015 a 2020, onde SINAN será a fonte de dados. Serão incluídos no estudo indivíduos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e residentes na AP 2.1. Serão excluídos os pacientes sem registros, em abandono e os óbitos. As variáveis de interesse para caracterização e análise do perfil sociodemográfico serão: sexo; idade em anos completos; estado civil; raça/cor; escolaridade sexualidade; gênero; Para caracterização e análise do perfil epidemiológico e clínico: ano de notificação; características da exposição: uso de droga; tipo de parceiro; tipo de exposição/transmissão; características clínicas: uso de terapia antirretroviral; resultados laboratoriais de carga viral, contagem de células CD4. A existência de comorbidades e ou coinfeções serão levantadas para fins de caracterização/contextualização do perfil clínico. O estudo envolverá, exclusivamente, a captação de informações descritas nos registros de prontuário e nas fichas de notificação do SINAN. A seleção dos dados na base de dados municipal será realizada utilizando o programa TabWin 32 - programa de tabulação para Windows criado pelo MS - e para organização e análise das informações será utilizado o Excel®. Na análise estatística serão empregadas as frequências absolutas e relativas. O projeto atenderá aos requisitos estabelecidos pela Resolução 466/12, que trata das Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, submetendo o projeto para análise ao Comitê de Ética da UNIRIO e ao Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro – SMS/RJ.

RESULTADOS:

A primeira parte do estudo, para fins de aprofundamento do tema, focou no desenvolvimento de uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a *string* “(HIV) AND (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) AND (Perfil Epidemiológico)”, buscando estudos com temas, metodologias e propostas parecidas. Com isso, observa-se que os estudos, em sua maioria, trazem que o perfil segue o perfil nacional. Todavia, em alguns casos, a depender da localidade, o perfil étnico do HIV/aids pode mudar, como em estudo realizado em Foz do Iguaçu que obteve 61,6% de casos em brancos (MOURA, FARIA, 2017), enquanto um estudo feito em Salvador obteve 93,5% dos casos em pessoas negras (pardas e pretas) (BARBOSA *et al*, 2019). Em relação a faixa etária, sexo, escolaridade e sexualidade, todos seguem o perfil nacional (SILVA *et al*, 2016).

DISCUSSÃO:

Sendo assim, espera-se que este presente estudo obtenha resultados parecidos com os analisados, ou seja, que o perfil nacional seja o predominante. Porém, devido às diferenças e à desigualdade existentes no território da AP 2.1, deve-se ressaltar que surpresas podem ser obtidas. No mais, espera-se um feminilização, heterossexualização uma redução etária do perfil que será encontrado, seguindo a tendência nacional (MENEZES *et al*, 2018).

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Política Nacional de DST/aids: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_17.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. Brasília: MS, 2019. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/67064/boletim_hiv_aids_2019.pdf?file=1&type=node&id=67064&force=1. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção de Adultos pelo HIV em Adultos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64484/pcdt_adulto_12_2018_web.pdf?file=1&type=node&id=64484&force=1. Acesso em: 22 jul. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_guia_bolso.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades@: Sistema Agregador de Informações do IBGE**. Brasília: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 19 jan. 2021. RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. **Curso Introdutório em Saúde da Família: Contratos de Gestão**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Saúde, 2018. Disponível em: http://subpav.org/introdutorio/arquivos/INTRODUTORIO_Contratos_de_Gestao.pptx. Acesso em: 19 jan. 2021. BARBOSA et al. Perfil Clínico e Epidemiológico das Pessoas com HIV/aids atendidas em um serviço de referência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, n. 3, p. 539-553, 2019. Disponível em: <https://rbps.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2641/2796>. Acesso em: 22 ago. 2021. MENEZES et al. Perfil Epidemiológico das Pessoas Soropositivas para HIV/aids. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 15, p. 1225-1232, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230907>. Acesso em: 22 ago. 2021. MOURA et al. CARACTERIZAÇÃO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5214-5220, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22815>. Acesso em: 22 ago. 2021. RODRIGUES, C. S. **A FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE SALVADOR/BAHIA SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES INFECTADAS: Uma questão de Gênero**. 2013. 124 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2012. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/294/1/DISSERTACAO%20COSETE.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020. SILVA, D. A. R. **Fatores Associados à Infecção por HIV entre Usuários da Testagem Rápida Anti-HIV em Porto Alegre, RS**. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132929/000984785.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jul. 2020. SILVA et al. Perfil clínico-epidemiológico de adultos hiv-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. **Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 3, p. 4689-4696, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4294>. Acesso: 22 ago. 2021.

MINDFULNESS, NA DOR CRÔNICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS

¹Giovanna Lopes Ventura Moraes (IC-PIBIC); ²Tania Cristina de Oliveira Valente (orientador).

1 – Discente de Graduação em Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do Departamento de Saúde Coletiva e Responsável pelo Grupo de Pesquisa Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Antropologia da Saúde - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Bolsa IC- CNPq

Palavras-chave: mindfulness, idosos, ansiedade, depressão, envelhecimento, COVID-19

INTRODUÇÃO:

O mindfulness é uma técnica de meditação secular sem caráter religioso, com uma base sólida científica, que propõem trazer a atenção e o pensamento para o momento atual, “simplesmente parar e estar presente, isso é tudo” (JON KABAT-ZINN), que vem sendo, desde os anos 70, intensamente estudada como uma terapia capaz de ser aplicada na medicina, de forma a reduzir o estresse, melhorar quadros de dor, além de tratar recaídas de doenças como a depressão, entre outras aplicações (KABAT-ZINN, 1982; TEASDALE *et al.*, 2000).

Condições como essas, relacionadas à saúde mental, como depressão e ansiedade, quando presentes em idosos, juntamente com outros fatores, podem contribuir para piora na qualidade de vida (FLORIANO; DALGALARRONDO, 2007). E esses transtornos podem aparecer relacionados a condições vivenciadas pelos idosos, como presença de uma doença crônica limitadora de movimentos ou geradora de dor, perda de autonomia e independência, sentimentos de solidão, entre outros fatores (VINK; AARTSEN; SCHOEVERS, 2008). Nesse sentido, o mindfulness, pode atuar como auxiliador no tratamento dessas condições e já foi associado a um envelhecimento saudável (KLIMECKI *et al.*, 2019).

Tendo em vista o crescente aumento do número de idosos no Brasil, esta prática que pode, por si só ou aliada à terapia cognitivo-comportamental, prevenir recaídas de depressão, distúrbios de ansiedade e alívio de dor crônica (SMITH, 2004), se apresenta como uma interessante alternativa para a promoção de saúde desta população. Entretanto, apesar de já existir evidências dos benefícios de mindfulness através de sua aplicação nos programas tradicionais como MBCT (mindfulness based-cognitive-therapy) e MBSR (Mindfulness based-stress-reduction), (KABAT-ZINN, 1982; TEASDALE *et al.*, 2000), ainda há poucos estudos relacionados à eficácia da aplicação de programas de mindfulness em formato online na população idosa.

Com isso, conhecer a eficácia de mindfulness por via online, torna-se ainda mais importante, principalmente no cenário da pandemia de COVID-19 que impossibilitou encontros presenciais, em decorrência do distanciamento social instituído em grande parte do mundo, impedindo a aplicação dos programas presencialmente, da forma como o MBSR e MBCT são tradicionalmente realizados. Sendo relevante, compreender melhor as possibilidades de aplicação e atuação de um programa de mindfulness por via remota em idosos e seus resultados na saúde e promoção do envelhecimento saudável.

As diversas possibilidades de benefícios do mindfulness e sua possível relevância como uma terapia útil em diversos tratamentos médicos, psicológicos e como uma terapia capaz de melhorar o processo de envelhecimento torna clara a importância de pesquisas sobre o assunto, esclarecendo cada vez mais quais as vantagens desta técnica e as áreas nas quais ela pode ser aplicada.

Dessa forma, esse estudo realizou uma parceria com o RENASCER, projeto implementado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) em 1995 e que funciona atualmente no Centro Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão sobre Envelhecimento/HUGG. Assim, a existência deste importante programa nesta universidade, frequentado por um número expressivo de idosos possibilitou ao Laboratório interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Antropologia da Saúde a oportunidade da

proposta de um Projeto de Pesquisa voltado para o conhecimento dos resultados de intervenções utilizando a meditação sobre a saúde de idosos no formato online.

OBJETIVO:

Identificar os efeitos do um programa oito semanas de meditação mindfulness por via remota, nos níveis de ansiedade, depressão em um grupo de idosos.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de corte longitudinal e de abordagem quali-quantitativa.

A amostra foi composta por 6 participantes do programa RENASCER do sexo feminino que se encaixassem nos critérios de inclusão e exclusão. As participantes possuíam as seguintes idades: 89 anos, 87 anos, 76 anos, 73 anos, 68 anos e 66 anos, sendo a mediana de 74,5 anos e a média de 76,5 anos

Os critérios de inclusão foram: Voluntários adultos, com idade igual ou superior a 65 anos, que expressem disponibilidade de tempo para participar de reuniões em um dia da semana por um período de 8 semanas e que sejam capazes de acessar a rede social pela qual foram transmitidas as reuniões.

Os critérios de Exclusão foram: Participantes com algum nível de desorientação clínica, incapacitados à compreensão e utilização da técnica proposta; Não preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido; Praticantes de *mindfulness*, meditação ou ioga ou similares no último ano; Presença de doenças não controladas ou de maior gravidade, tais como câncer, esquizofrenia, epilepsia, doenças psiquiátricas de base; Dependência ou uso abusivo de álcool, ou outras drogas, exceto tabaco; Estar em tratamento agudo por problemas psicológicos ou psiquiátricos ou apresentar escore que indicasse depressão e ansiedade severas para as Escalas de Depressão Geriátrica (GDS) e Inventário de Ansiedade Geriátrica (IAG)

Os participantes foram submetidos a três instrumentos para avaliação dos níveis de ansiedade e depressão antes da participação no programa, já validados por estudos anteriores para pesquisa no Brasil Escala de Atenção e Consciência Plenas (MAAS); Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Inventário de Ansiedade Geriátrica (IAG) e um breve questionário de características sociodemográficas pré-intervenção

Após o término do programa, os instrumentos foram reaplicados aos participantes, sendo realizada uma avaliação qualitativa.,

RESULTADOS:

Os dados dos instrumentos quantitativos foram analisados em duas etapas por meio do Statistical Package for Social Science (SPSS) na sua versão 25 para Windows. A primeira etapa consistiu em apresentar as estatísticas descritivas dos dados coletados, investigando média, mediana, desvio padrão e amplitude interquartil.

Por meio do teste de Shapiro-Wilk (pela normalidade dos dados), pode-se constatar os índices gerados pelo MAAS ($w = 0,859$; $p > 0,05$), GDS ($w = 0,950$; $p > 0,05$) e IGA ($w = 0,899$; $p > 0,05$). Posteriormente, para verificar se houve uma diferença estatisticamente significativa nos dados encontrados antes e depois da intervenção, foi utilizado o Teste T para amostras dependentes.

Tabela 1 – Estatísticas descritivas dos índices atenção e consciência plena gerados pela MAAS.

	Pré-intervenção		Pós-intervenção		P valor
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
MAAS	3,95	0,90	4,02	0,99	>0,05

Tabela 2 – Estatísticas descritivas dos índices gerados pela Escala de Depressão Geriátrica

	Pré-intervenção		Pós-intervenção		P valor
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
GDS	3,00	1,58	3,20	3,56	>0,05

Tabela 3 – Estatísticas descritivas dos índices gerados pelo Inventário de Ansiedade Geriátrica

	Pré-intervenção		Pós-intervenção		P valor
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
IGA	7,80	6,61	9,25	7,58	>0,05

Para a sessão qualitativa do estudo foram destacados os tópicos que apresentaram maior frequência nas respostas, que serão posteriormente discutidos.

Como hipótese inicial deste trabalho esperava-se encontrar diferença estatisticamente significativa entre os resultados pré e pós programa de 8 semanas e identificar os dados mais relevantes da análise qualitativa a fim de entender se haveria benefícios iguais ou semelhantes na prática de mindfulness de forma online para idosos, em relação as aplicações de mindfulness presenciais tradicionais.

Entretanto, em relação aos resultados quantitativos, não foram encontradas diferenças estatisticamente relevantes em nenhum dos parâmetros avaliados, sugerindo que o programa realizado não foi capaz de alterar significativamente os parâmetros de ansiedade, depressão e atenção plena na população estudada.

Diante desse resultado, deve se ressaltar que ele difere de outros estudos em que foram realizados aplicações de mindfulness por via online pois, um deles concluiu que o formato online seria promissor como capaz de permitir alterações positivas como diminuir os níveis de estresse, da mesma forma que as práticas presenciais e teria a vantagem de permitir um maior acesso aos programas, devido a facilidades logísticas do formato remoto (KRUSCHE *et al.*, 2012). Já um outro estudo, que realizou uma aplicação breve de mindfulness por via online, também demonstrou melhora significativa estatisticamente nos parâmetros de estresse, ansiedade e depressão, quando comparados ao grupo controle. (CAVANAGH *et al.*, 2013).

A despeito dos resultados quantitativos não promissores, os resultados qualitativos demonstraram que o programa foi uma experiência positiva para as participantes; que relataram benefícios ao praticar como: sensação de paz, relaxamento e menor ansiedade. Diante desse cenário, de forma qualitativa, é possível dizer que o programa trouxe benefícios aos participantes, se apresentando como um elemento de distração e ocupação das atividades durante a quarentena da pandemia de COVID-19. Na maior parte das respostas houve relatos de repercussões positivas para as participantes, inclusive sendo mencionadas modificações nas ações do dia-dia e utilização das técnicas e termos aprendidos no curso.

CONCLUSÃO:

O programa de 8 semanas (modificado) de mindfulness realizado online nos idosos do grupo Renascer não demonstrou resultados quantitativos estatisticamente satisfatórios, porém os resultados qualitativos mostraram tendências relativas a benefícios para os participantes. Sendo assim, não se pode descartar a hipótese inicial de que o mindfulness pode atuar como um elemento que contribui para o envelhecimento saudável. Entretanto, diante das limitações apresentadas, sugere-se que novas pesquisas com maior número de participantes e presença de grupo controle sejam realizadas para compreender melhor os efeitos da prática online de mindfulness por idosos.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, OSVALDO P.; ALMEIDA, SHIRLEY A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, [S. l.], 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0004-282x1999000300013>

ATANES, Ana Cristina Melo *et al.* Validade e confiabilidade da “Escala de Atenção Plena e Consciência” (MAAS) e “Questionário das Cinco Facetas de Mindfulness” (FFMQ) entre profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S. l.], 2012. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmf7\(1\)642](https://doi.org/10.5712/rbmf7(1)642)

BROWN, Kirk W.; RYAN, Richard M. Mindfulness Attention Awareness Scale (MAAS). **Journal of Personality**, [S. l.], 2009.

CAVANAGH, Kate *et al.* A randomised controlled trial of a brief online mindfulness-based intervention. **Behaviour Research and Therapy**, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2013.06.003>

FLORIANO, Petterson de Jesus; DALGALARRONDO, Paulo. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0047-20852007000300002>

KABAT-ZINN, Jon. An outpatient program in behavioral medicine for chronic pain patients based on the practice of mindfulness meditation: Theoretical considerations and preliminary results. **General Hospital Psychiatry**, [S. l.], 1982. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0163-8343\(82\)90026-3](https://doi.org/10.1016/0163-8343(82)90026-3)

KLIMECKI, Olga *et al.* **The impact of meditation on healthy ageing — the current state of knowledge and a roadmap to future directions**. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2019.01.006>

KRUSCHE, Adele *et al.* Mindfulness online: A preliminary evaluation of the feasibility of a web-based mindfulness course and the impact on stress. **BMJ Open**, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2011-000803>

MASSENA, Patrícia Nitschke *et al.* Validation of the Brazilian Portuguese Version of Geriatric Anxiety Inventory - GAI-BR. **International Psychogeriatrics**, [S. l.], 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1041610214001021>

MENG, Hui *et al.* **Analyze the psychological impact of COVID-19 among the elderly population in China and make corresponding suggestions**. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112983>

SEPÚLVEDA-LOYOLA, W. *et al.* Impact of Social Isolation Due to COVID-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations. **Journal of Nutrition, Health and Aging**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12603-020-1469-2>

SMITH, Alistair. **Clinical uses of mindfulness training for older people**. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1352465804001602>

TEASDALE, John D. *et al.* Prevention of Relapse/Recurrence in Major Depression by Mindfulness-Based Cognitive Therapy of lifetime course of depression, a recent commentary. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, [S. l.], 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037//0022-006X.68.4.615>

VINK, Dagmar; AARTSEN, Marja J.; SCHOEVERS, Robert A. **Risk factors for anxiety and depression in the elderly: A review**. [S. l.: s. n.] Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2007.06.005>

YILDIRIM, Hilal; IŞIK, Kevser; AYLAZ, Rukuye. The effect of anxiety levels of elderly people in quarantine on depression during covid-19 pandemic. **Social Work in Public Health**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19371918.2020.1868372>

NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E ALIMENTAR

Juliana Meslin da Silva (discente bolsista de IC)¹; Sarah Cristina Santos (discente bolsista PIBIC)¹; Ana Beatriz do Nascimento Barros (IC- discente de IC sem bolsa)¹; Gloria Regina da Silva e Sá (orientadora)².

¹ Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

² Instituto de Saúde Coletiva (ISC); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO:

A partir das discussões realizadas nas atividades de ensino/aprendizagem da disciplina Práticas em Saúde III (Epidemiologia e Bioestatística) ofertada no 3º período do currículo de graduação de medicina considerando as limitações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), percebeu-se que era preciso formular novas propostas e perspectivas para a vigilância alimentar e nutricional no Brasil. Sendo os anos de 2016 a 2025 tidos como “Década de Ação em Nutrição” pela ONU. A nível nacional, a vigilância alimentar e nutricional é coordenada pelo SISVAN/Ministério da Saúde, sua base de dados demonstra dificuldades na cobertura, como na obtenção e padronização da coleta de dados. Tendo isso em vista, faz-se preciso formular alternativas inovadoras com possibilidade de aplicação prática na rotina dos serviços de saúde e de realização de pesquisa epidemiológica, considerando que inúmeros projetos de prevenção de doenças (como desnutrição, obesidade, doenças cardiovasculares, crescimento e desenvolvimento infantil) estão relacionados à vigilância nutricional.

OBJETIVO:

Realizar um estudo de síntese das estratégias usadas para vigilância alimentar e nutricional no mundo e propor abordagens inovadoras para a vigilância alimentar e nutricional com aplicabilidade no Brasil.

METODOLOGIA:

O trabalho é uma revisão sistemática da literatura orientada pela seguinte pergunta de pesquisa formulada pelos professores: “Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?”. Os alunos elaboraram estratégias de busca específicas para cada plataforma utilizada (Pubmed, Embase, Cochrane e Web of Science). Importaram-se as referências para a plataforma Mendeley e, após a remoção de duplicatas, restaram 1115 referências a serem utilizadas para o estudo. Os alunos bolsistas executaram a leitura e seleção dos artigos, os estudos enquadrados em Vigilância Alimentar e/ou Nutricional foram classificados segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos pelos pesquisadores. A inclusão ou exclusão definitiva dos artigos no banco de dados obedeceu à dupla aceitação ou dupla negativa pelos alunos, tendo os docentes como um terceiro revisor nesta seleção, em caso de discordância entre os pares.

Em julho de 2019, encerrou-se a leitura de resumos dos artigos e após transferiram-se os dados que estavam nas planilhas do Excel® para a plataforma REDCap®, com o objetivo de tornar mais fácil a exclusão dos artigos por tipo de estudo. Incluíram-se os seguintes tipos de estudo: Ensaio clínico (randomizado ou não); Revisão sistemática; Metanálise; Coorte; Caso-controle e

Transversal. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: perda de acesso ao artigo; artigos que se enquadravam como programas/política/estratégia; ecológico ou outros.

Os discentes foram capacitados a utilizar a nova plataforma. Assim, durante o período de março de 2020 até o presente momento, foi realizada a leitura dos artigos selecionados na íntegra, etapa na qual ocorre extração de dados quantitativos e qualitativos pertinentes à pesquisa. Os dados são então inseridos na plataforma REDCap® para posterior análise. Ao longo da extração de dados também foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios de inclusão. As variáveis procuradas foram dados de Índice de Massa Corporal (IMC), obesidade, desnutrição, além de variáveis de risco que foram analisadas nos artigos e propiciaram o cálculo de medidas de associação como RR, RA e OR.

Além disso, com o REDCap® é possível trabalhar simultaneamente com todos da equipe de pesquisa em um mesmo banco de dados, o que torna a análise estatística dos dados extraídos dos artigos mais fácil. A plataforma possibilita ainda que seja gerada uma tabela de Excel com os dados coletados.

RESULTADOS:

Aproxima-se o fim da etapa de extração de dados, dos 413 artigos selecionados, 392 artigos já foram lidos em sua integralidade para a pesquisa, dos quais 362 (87,7%) já foram avaliados (incluído ou excluído) e 30 (7,3%) foram marcados para revisão pela orientadora.

Dos artigos incluídos, 240 descrevem um método de coleta de dados, dos quais 56 são eletrônicos (Figuras 1 e 2). A maior parte dos artigos não apresentou dados quantitativos a serem extraídos (80,3%), de sobrepeso (7,5%), desnutrição (9,9%), consumo de ultra processados (0,3%), consumo de suplementos (0,9%), risco relativo (3,6%), risco atribuído (0,9%) ou Número Necessário para Tratar (NNT) (0). (Figura 3).

Após a leitura e revisão dos 30 artigos completos faltantes para inserir no banco de dados REDCap, será iniciada a análise estatística das principais variáveis definidas pelo projeto com atenção às medidas de associação obtidas em cada artigo por tipo de desenho de estudo epidemiológico.

Quanto aos pontos negativos no decorrer do projeto, o principal foi a sobrecarga tanto das discentes quanto dos orientadores. Além disso, o atual contexto de pandemia e as consequentes mudanças no estilo de vida também dificultaram. A busca inicial pelos artigos a serem usados no estudo foi realizada em 2018, por isso existe a preocupação que essa busca já esteja defasada, o que dificulta a possibilidade de publicação da pesquisa. Ainda assim, as discentes conseguiram dar continuidade ao projeto e esperam concluí-lo ainda em 2021.

CONCLUSÕES:

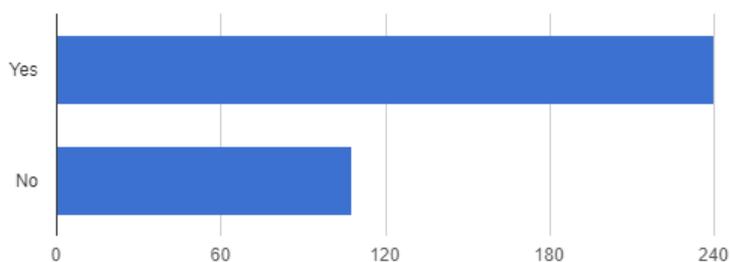
Devido à grande diversidade de desenhos de estudos e de variáveis analisadas, muitas vezes não são encontradas as variáveis exatas traçadas durante o planejamento. Assim, muitos artigos não apresentam variáveis numéricas compatíveis com as variáveis pré-selecionadas. Ainda assim, não quer dizer que não ajudem, visto que mesmo respostas negativas também fornecem informações valiosas à pesquisa e também há campo para serem incluídas variáveis qualitativas que contribuirão para o resultado final da pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.
- VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.
- UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: http://www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/

Figura 1. Artigos com descrição do método de coleta de dados

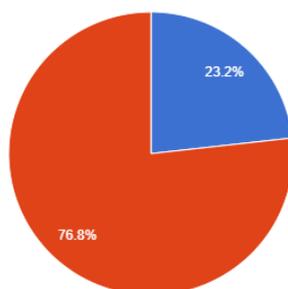
COM DESCRIÇÃO (240, 69,0%), SEM DESCRIÇÃO (108, 31,0%)



Fonte: Banco de dados REDCap do projeto Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN).

Figura 2. Artigos com coleta de dados por meio eletrônico

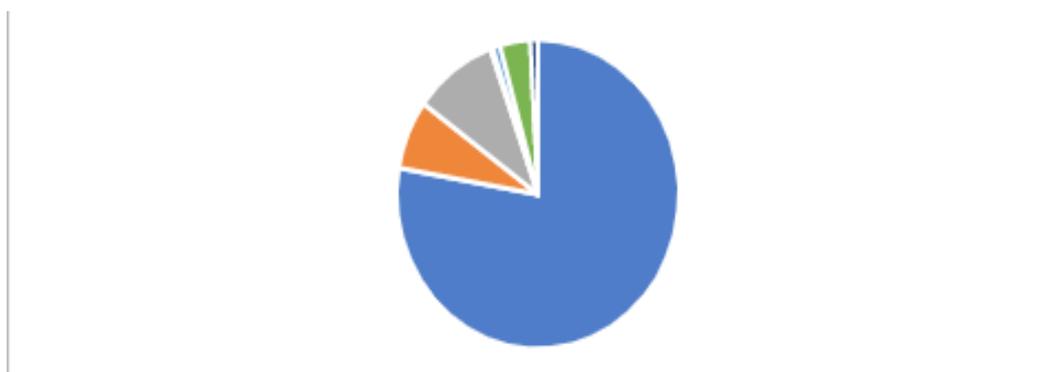
Com coleta de dados por meio eletrônico (56, 23,2%), sem coleta de dados por meio eletrônico (185, 76,8%)



Fonte: Banco de dados REDCap do projeto Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN).

Figura 3. Dados quantitativos extraídos

Não apresenta dados a serem extraídos (269, 80,3%), sobrepeso (25, 7,5%), desnutrição (33, 9,9%), consumo ultraprocessados (1, 0,3%), consumo suplementos (3, 0,9%), risco relativo (12, 3,6%), risco atribuível (3, 0,9%), NNT (0, 0,0%)



Fonte: Banco de dados REDCap do projeto Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN).

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

¹Maria Eduarda Lavander de Sousa (discente bolsista PBIC/UNIRIO), Mariana Leal Rodrigues (orientadora).

1 – Discente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas Medicinais, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde, Integralidade.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) que está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012) desde sua criação, preferencialmente usada em doenças crônicas tratadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), mas não só. Este projeto visa conhecer o uso e a prescrição de fitoterápicos pelas equipes e usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) no município do Rio de Janeiro e aprofundar a análise da dimensão sociocultural dessa opção terapêutica, bem como fatores condicionantes ao uso e prescrição por profissionais de saúde. Desde 1999, a Saúde da Família tornou-se a principal estratégia do modelo de atenção à saúde, o que permitiu a expansão nos municípios brasileiros do Programa Saúde da Família. No município do Rio de Janeiro, entretanto, esse crescimento foi mais lento, ficando restrito a áreas de pobreza extrema, com alto índice de violência e vazios assistenciais (CAMPOS, 2015). Somente a partir de 2009, a Atenção Primária em Saúde tornou-se o eixo ordenador do sistema de saúde no município do Rio de Janeiro. Em 2014, a Estratégia Saúde da Família (ESF) já havia alcançado uma cobertura de 45% no município. É na Estratégia Saúde da Família onde as práticas integrativas e complementares são mais ofertadas e onde existe um maior potencial de ampliação de acesso no SUS (SOUSA e TESSER, 2017). Neste tipo de inserção, as PICs são praticadas pelos mesmos profissionais que realizam o cuidado geral dos usuários, combinando com o cuidado biomédico, nesse contexto a competência prévia do profissional ou da formação dos mesmos no serviço é o que define a oferta. Este projeto é um desdobramento do projeto de pesquisa “Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro e o Programa Mais Médicos”, coordenado pela professora e pesquisadora Mariana Leal Rodrigues, que foi realizado de 2016 a 2020. Foram incluídos os usuários entre os sujeitos pesquisados e, com a descontinuidade do Programa Mais Médicos, foi necessário readequar os objetivos da pesquisa anterior, bem como sua metodologia para que seja possível aprofundar a compreensão sobre a experiência de profissionais de saúde e usuários com o uso e aplicação desta prática integrativa de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo principal desta pesquisa é verificar como ocorre a prescrição e uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais pelas equipes de ESF e seus usuários no município do Rio de Janeiro. Pesquisar o uso de fitoterápicos na perspectiva dos profissionais permite aprofundar a reflexão sobre a difusão dessa alternativa terapêutica e os limites a que está sujeita para que seja disponibilizada para o usuário do SUS. Buscar compreender a experiência do usuário vai permitir comparar diferentes pontos de vista para uma abordagem terapêutica integrativa e, desta forma, é possível contribuir para ampliar o debate sobre a integralidade, a partir de uma perspectiva diferente da dos profissionais de saúde. Espera-se coletar dados oficiais recentes e a partir das informações levantadas pela pesquisa, poder traçar um panorama sobre o uso e a prescrição de fitoterápicos, tanto na perspectiva dos profissionais de saúde quanto dos usuários. Além do objetivo principal, pretende-se alcançar também o objetivo específico de identificação dos meios pelos quais usuários e profissionais de saúde realizam formação e obtêm informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos. A questão da formação profissional, seja em instituições de ensino ou no serviço, foi um tema muito evidenciado na pesquisa anterior, realizada com os profissionais de saúde. Espera-se identificar as instituições de ensino que oferecem formação aos profissionais no estado do Rio de Janeiro, públicas e privadas, bem como a natureza das formações disponíveis (se habilita para a prescrição ou não, se tem custo, carga horária, e se demanda pré-requisitos ou não). Também

esperamos identificar como os usuários obtêm informações relativas ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, para tanto, antes da realização da pesquisa de campo, estamos realizando um levantamento nas redes sociais como Youtube e Facebook, sobre o tema que será formatado em formato de trabalho de conclusão de curso pela estudante bolsista.

METODOLOGIA

A fim de compreender como ocorre a prescrição e uso de fitoterápicos na APS no município do Rio de Janeiro, este projeto propõe um estudo exploratório, descritivo e transversal por meio de metodologia qualitativa. O estudo será realizado em três diferentes etapas: revisão bibliográfica, pesquisa de campo e análise de dados/redação de artigos.

Na primeira etapa da pesquisa, anterior ao trabalho de campo, está sendo realizado um mapeamento sobre a formação em fitoterapia para profissionais de saúde com nível superior, assim como uma revisão bibliográfica sobre o tema formação acadêmica em fitoterapia e plantas medicinais. Os cursos de formação acadêmica e profissional registrados no Ministério da Educação também serão objeto de análise. Na segunda etapa, serão coletados dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde sobre fitoterapia na APS e serão realizadas entrevistas semiestruturadas e descrição etnográfica por meio da observação participante. O município do Rio de Janeiro será o cenário da pesquisa e serão identificadas as diferentes experiências relacionadas às plantas medicinais e fitoterápicos em diversas áreas de planejamento. Nesta etapa serão realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante a fim de aprofundar a compreensão de como os sujeitos vivenciam as experiências com plantas medicinais e hortas nas unidades de saúde.

RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa, limitada à revisão bibliográfica sobre o tema formação em fitoterapia e plantas medicinais uma pesquisa documental sobre a formação profissional foi realizada, identificando as instituições de ensino superior cadastradas no Ministério da Educação que oferecem formação sobre fitoterápicos para profissionais de saúde. Tendo em vista que a formação dos profissionais de saúde tem se demonstrado como um fator relevante na prescrição, foi realizado um mapeamento da oferta de cursos que habilita profissionais de nutrição à prescrição, assim como cursos informativos para outras categorias de profissionais de saúde no estado do Rio de Janeiro. Na área da Nutrição, a Resolução nº 680, de 19 de janeiro de 2021 regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista e dá outras providências, restringindo a prescrição de fitoterápicos aos profissionais da categoria que tenham certificado de curso de pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização em fitoterapia. Como o presente estudo tem como espaço o município do Rio de Janeiro, o Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) procurado para orientação foi o CRN 4, que compreende Rio de Janeiro e Espírito Santo. Segundo as informações disponíveis no site do CRN4, para que um curso possa ser registrado para obtenção de certificado deve ser oferecido por instituições credenciadas conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 8 de junho de 2007. Em razão da instituição do cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino pela Resolução CNE/CES nº 2 de 12 de fevereiro de 2014, a pesquisa dos cursos foi realizada no portal do Ministério da Educação através do e-MEC. Nessa ocasião, em consonância com as recomendações e o objetivo do presente estudo, foram coletados os dados sobre os cursos nas modalidades “a distância” e “presencial” no e-MEC a partir da palavra “fitoterapia” na Unidade Federativa do Rio de Janeiro. O mapeamento rendeu uma lista com 42 cursos, estando 5 desativados e 37 ativos. Na lista constam: nome do curso, nome da instituição que o oferece, área, carga horária, data de início da oferta, duração, modalidade, grau e periodicidade da oferta.

CONCLUSÕES

A fitoterapia ainda permanece marginal na ESF, mesmo após treze anos da implantação da PNPMF. A oferta de práticas integrativas e complementares é uma forma de universalizar o acesso à saúde, e sua promoção pode resultar em experiências importantes para transformar as condições de saúde da população. Sobretudo, além de aprofundar a discussão sobre integralidade e direito universal à saúde, também é necessário identificar os meios de circulação de informações sobre plantas medicinais e fitoterápicos seja em instituições de ensino, seja nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/CAB-FITO-sem-marca.pdf> [Acesso em 4.ago.2020]

CAMPOS CEA, BRANDÃO AL, COHN A. Trajetória histórica da organização sanitária da Cidade do Rio de Janeiro: 1916-2015. Cem anos de inovações e conquistas. *Ciência Saúde Coletiva*, 2016 21(5):1351-64.

SOUSA IMC, TESSER CD. Medicina tradicional e complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. *Cad. Saúde Pública* 2017; 33(1). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X0015021>

IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES BIOLÓGICAS, SOCIAIS, PSICOLÓGICAS E ESPIRITUAIS ENTRE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

¹Mariana Oliveira Leitão (Voluntária IC); ²Tania Cristina de Oliveira Valente (orientador).

1 – Discente de Graduação em Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Docente do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Antropologia da Saúde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: recursos próprios – sem bolsa

Palavras-chave: cuidado biopsicosocioespíritual, qualidade em saúde.

INTRODUÇÃO:

George Engel propôs de forma inovadora o modelo dimensional biopsicossocial da saúde. Em uma análise materialista, esse autor colaborou para o aprimoramento de um cuidado holístico e preventivo, levando em consideração as reais necessidades do paciente para além da doença em si – o foco seria o processo de adoecimento. Embora validado e utilizado como base para diversos instrumentos/métodos de avaliação da saúde, nas últimas décadas tem-se pensado na possibilidade de atualizá-lo para abranger outros fatores que, de forma isolada têm impacto no processo saúde-doença, como por exemplo a dimensão espiritual – propensão humana a buscar significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode ou não incluir uma participação religiosa formal (1).

Cada vez mais a espiritualidade é considerada na avaliação do bem-estar, saúde e qualidade de vida. Questionários como o WHOQOL (questionário de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde) foram adaptados, reconhecendo a importância desse fator. Clinicamente, é apontado que o aumento da busca por atendimento em emergências está relacionado à presença de sintomas espirituais – baixa frequência de presença em celebrações religiosas ou desconexão de uma espiritualidade intrínseca e independente. Alguns estudos conseguem relacionar que a prática de atividades religiosas pode ser responsável pela redução de marcadores de inflamação e citocinas inflamatórias (3), e que a mesma pelo menos uma vez a cada semana seria um fato preditivo de menor mortalidade em até doze anos(4,5).

Atualmente a pesquisa nessa área tem se modernizado, utilizando diferentes métodos para avaliar o impacto dessa dimensão. Com isso, têm sido evidenciadas algumas limitações que exigem melhor refinamento da metodologia, uma vez que tal área tem sofrido com a má análise de dados e uso errôneo de métodos para avaliação do impacto da espiritualidade na saúde (1,2). Isso acaba por inspirar a realização de estudos melhor sistematizados, utilizando instrumentos validados. Nesse contexto, os impactos do reconhecimento e análise das necessidades espirituais são tanto benéficos para a população quanto para reduzir gastos no atendimento e sobrecarga do sistema de saúde – tanto na atmosfera pública como privada. Além disso, pode-se dizer que a partir da identificação dos pontos de real relevância para intervenção, podem ser elaboradas estratégias de promoção da saúde, afetando diretamente o atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS).

Há pobreza de dados sistematicamente analisados a este respeito nos pacientes atendidos no Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG), unidade de atendimento terciário na hierarquia do cuidado, unidade suplementar à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que atende ampla parcela da população proveniente de diferentes regiões do Rio de Janeiro, que necessitam de atendimento de maior complexidade, sendo que os resultados obtidos neste estudo podem ser considerados um proxy das reais necessidades da população atendida. A espiritualidade tem sido considerada na literatura internacional como uma importante dimensão para o sucesso das medidas terapêuticas em pacientes hospitalizados. Entretanto, verifica-se de forma empírica, que para este público outros elementos podem ter maior destaque como o atendimento às necessidades sociais

ou biológicas. A importância da presente pesquisa prende-se ao fato da mesma poder ser considerada um estudo piloto para a proposta de investigação e elucidação da importância dos diferentes componentes do modelo de atenção biopsicosocioespiritual nos hospitais brasileiros.

OBJETIVO:

Identificar as necessidades relacionadas às diferentes dimensões (biológica, social, psicológica e espiritual) entre pacientes internados em um hospital universitário da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Foi realizado um transversal quantitativo, nas enfermarias de Clínica Médica do HUGG. O estudo compreendeu a aplicação do instrumento INSPEBIO a 28 pacientes internados, levando em consideração os critérios abaixo: inclusão: pacientes internados nas enfermarias do Hospital Universitário Gafrée e Guinle no mínimo por sete dias; conscientes, com capacidade de leitura, compreensão e preenchimento do questionário no momento da aplicação; preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ter mais de 18 anos; de todos os gêneros, sem discriminação quanto às doenças específicas.

Em relação ao instrumento, utilizamos como referencial o INSPEBIO. Este instrumento, composto de 20 perguntas aborda as principais necessidades de pacientes internados, Após a coleta de dados, foi feita a análise dos mesmos por frequência.

RESULTADOS:

Quanto a caracterização demográfica, encontramos: em sua maioria, pessoas do gênero feminino (75%), com idade entre 30-49 anos (50%), escolaridade “ensino médio completo” (50%), de religião católica (46%) praticando alguma atividade religiosa pelo menos duas vezes na semana (89,28%), como demonstrado na Tabela 1. O tempo médio de internação foi de aproximadamente 13 dias. No que diz respeito às patologias responsáveis pelas internações figuravam XXXX.

Tabela 1 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

GÊNERO		NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino		7	25%
Feminino		21	75%
IDADE		NÚMERO	PORCENTAGEM
abaixo de 30		0	0%
30 a 49		14	50%
50 - 70		7	25%
acima de 70		7	25%
ESCOLARIDADE		NÚMERO	PORCENTAGEM
ens. Fund incompl		4	14,28%
ens. Fund compl		7	25%
em incompl		0	0%
em compl		14	50%
esup compl		0	0%
esup incompl		0	0%
Não declarou		3	10,71%
RELIGIÃO		NÚMERO	PORCENTAGEM
Católica		13	46,85%
Evangélica		12	42,85%
Não declarou		3	10,71%
PARTICIPA DE ATIVIDADES RELIGIOSAS		NÚMERO	PORCENTAGEM
SIM		25	89,28%
NÃO		3	10,71%

A análise dos dados relativos às necessidades é descrita na Tabela 2. Nota-se que as necessidades biológicas, seguidas das necessidades sociais foram as maiores fontes de incômodo nos pacientes pesquisados. Dor, dificuldade para dormir e enjoo, assim como falta de informação sobre direitos e deveres no hospital foram as principais queixas.

As necessidades espirituais e psicológicas apresentaram frequência bastante pequena.

Tabela 2 – NECESSIDADES BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS, ESPIRITUAIS E SOCIAIS EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

TABELA 3 - NECESSIDADES BIOLÓGICAS					
	NÃO INC	INC UM POUCO	MÉDIO	INC MUITO	INC EXT
Dificuldade para dormir	50%	0%	0%	25%	25%
Dor	50%	0%	0%	13%	38%
Enjoo ou incomodo no estômago	50%	0%	0%	18%	32%
Dificuldade para respirar	88%	0%	0%	0%	13%
Dormência no corpo	88%	0%	0%	0%	13%

TABELA 4 - NECESSIDADES PSICOLÓGICAS					
	NÃO INC	INC UM POUCO	MÉDIO	INC MUITO	INC EXT
Tristeza	50%	25%	0%	0%	25%
Nervosismos	50%	25%	0%	0%	25%
Pensou que as pessoas que você gosta não se importaram com você	100%	0%	0%	0%	0%
Recebeu menos amor e afeto do que gostaria das pessoas que você gosta	100%	0%	0%	0%	0%
Não ter conseguido conversar sobre problemas do trabalho ou sobre tarefas da casa com alguém da sua casa	100%	0%	0%	0%	0%

TABELA 5 - NECESSIDADES ESPIRITUAIS					
	NÃO INC	INC UM POUCO	MÉDIO	INC MUITO	INC EXT
Sentiu-se sem ajuda de Deus	100%	0%	0%	0%	0%
Sentiu-se sem razão para viver	100%	0%	0%	0%	0%
Sentiu-se sem paz de espírito	100%	0%	0%	0%	0%
Percebeu que a vida não tinha sentido	100%	0%	0%	0%	0%
Não ter conseguido participar de atividades religiosas	25%	25%	13%	13%	25%

TABELA 6 - NECESSIDADES SOCIAIS					
	NÃO INC	INC UM POUCO	MÉDIO	INC MUITO	INC EXT
Falta de informação sobre seus direitos e deveres no hospital	75%	0%	13%	13%	0%
Falta de informação sobre normas e rotinas do hospital	75%	0%	13%	13%	0%
Conflitos entre você e a equipe do hospital	75%	0%	13%	25%	0%
Falta de orientação sobre BPC, bolsa família ou aposentadoria que já recebe (benefícios)	75%	0%	13%	13%	0%
Falta de orientação para conseguir contato com seus familiares	75%	0%	13%	13%	0%

CONCLUSÃO:

Os resultados deste estudo exploratório indicam que há diferenças entre as necessidades de pacientes internados e na amostra pesquisada, as maiores fontes de incômodo foram aspectos relacionados à necessidades biológicas e sociais. Tais resultados mostram que estudos sobre o tema, com amostragens maiores, podem diferenciar as principais fontes de sofrimento no hospital; contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as reais necessidades dos pacientes internados, aumentando a qualidade do atendimento.

REFERÊNCIAS:

- SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2016.
- VOLCAN, Sandra Maria Alexandre et al. Relationship between spiritual well-being and minor psychiatric disorders: a cross-sectional study. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 4, p. 440-445, 2003.
- SKEVINGTON, Suzanne M.; LOTFY, Mahmoud; O'CONNELL, Kathryn A. The World Health Organization's WHOQOL-BREF quality of life assessment: psychometric properties and results of the international field trial. A report from the WHOQOL group. *Quality of life Research*, v. 13, n. 2, p. 299-310, 2004.
- HARRIS, Tamara B. et al. Associations of elevated interleukin-6 and C-reactive protein levels with mortality in the elderly. *The American journal of medicine*, v. 106, n. 5, p. 506-512, 1999.
- KOENIG, Harold G. et al. Attendance at religious services, interleukin-6, and other biological parameters of immune function in older adults. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*, v. 27, n. 3, p. 233-250, 1997.
- LUTGENDORF, Susan K. et al. Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychology*, v. 23, n. 5, p. 465, 2004.
- POWELL, Lynda H.; SHAHABI, Leila; THORESEN, Carl E. Religion and spirituality: Linkages to physical health. *American psychologist*, v. 58, n. 1, p. 36, 2003.
- GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. *RevPsiqClín*, v. 34, n. supl 1, p. 88-94, 2007.
- KATERND AHL, David; OYIRIARU, Daniel. Assessing the biopsychosociospiritual model in primary care: development of the biopsychosociospiritual inventory (BioPSSI). *The international journal of psychiatry in medicine*, v. 37, n. 4, p. 393-414, 2007.
- Translation, adaptation and validation of instruments or scales for use in cross-cultural health care research: a clear and user-friendly guideline 268. Valmi D. Sousa; *WilaipornRojjanasritat Journal of Evaluation in Clinical Practice* 17 (2011) 268-27
- HOLLINGSHEAD, August B.; REDLICH, Fredrick C. Social class and mental illness: *Community study*. 1958.
- FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JUNIOR, José Alexandre da. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. *Opin. Publica*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 160-185, June 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762010000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 01 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762010000100007>.

NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Sarah Cristina Constante Lourenço dos Santos (IC-PIBIC/CNPq)¹; Juliana Meslin da Silva (IC-DPq/Unirio)¹; Ana Beatriz do Nascimento Barros (IC- discente de IC sem bolsa)¹; Gloria Regina da Silva e Sá (orientador)², Rodolfo de Almeida Lima Castro (co-orientador)²

¹ Discentes de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Docentes do Instituto de Saúde Coletiva/CCBS; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: vigilância nutricional; vigilância alimentar; revisão sistemática

INTRODUÇÃO:

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) opera a nível nacional monitorando e avaliando informações sobre a ingestão de alimentos, estado de nutrição e condições de saúde associadas à nutrição da população brasileira, servindo de crucial mecanismo para monitoramento e subsídio de políticas dessa área. Entretanto, a partir de discussões e atividades pedagógicas ofertadas pela disciplina de Práticas em Saúde III, que aborda bioestatística e epidemiologia, do curso de graduação de medicina, pôde-se perceber pontos a melhorar nesse sistema tão importante para a conservação da saúde da população, como sua baixa cobertura, e possibilidade de se adquirir dados inconsistentes através da sua utilização. Dessa maneira, considerando-se que atualmente estamos na “Década de Ação em Nutrição”, que contempla o período de 2016 a 2025, torna-se necessária a formulação de novas propostas e perspectivas para a vigilância alimentar e nutricional no Brasil.

Objetivo:

Sintetizar as estratégias utilizadas no mundo para a Vigilância Alimentar e Nutricional e propor abordagens inovadoras para a Vigilância alimentar e nutricional com aplicabilidade no contexto brasileiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de revisão sistemática para responder à pergunta “Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?”. Foi elaborada uma estratégia de pesquisa pelos discentes para busca de artigos, que a respondessem, nas bases Medline, Embase, Scopus, *Web of Knowledge* e Lilacs, todas as referências posteriormente compiladas no software Zotero com remoção das duplicatas. Em seguida os resumos de todos os artigos foram lidos e selecionados quanto à sua inclusão em Vigilância Nutricional e/ou Alimentar de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Posteriormente, os 413 artigos selecionados foram lidos integralmente para inclusão definitiva e extração de dados, feita em planilha Excel e posteriormente transferida para a plataforma REDCap, sendo incluídos os tipos de estudo: Revisão sistemática; Meta-análise; Ensaio clínico (randomizados e não randomizados), Coorte; Caso-controle e Transversal.

RESULTADOS:

Dos 413 artigos selecionados, 362(87,7%) foram lidos integralmente e revisados, se aproximando, assim, do término da extração de dados, com 51 artigos faltantes (Figura 1). Dos 362 artigos, 157(43,4%) artigos foram incluídos e analisados, e em 329 (90,9%) artigos foi possível a classificação do desenho de estudo. Destes, a maioria corresponde a estudos transversais 133(40,4%), sendo que os demais estudos tiveram as seguintes frequências: coorte 21(6,4%), revisão sistemática sem meta-análise 17(5,2%), ecológico 17(5,2%), caso-controle 6(1,8%), ensaio clínico não randomizado 2(0,6%), meta-análise 2(0,6%), e

outro 122(37,1%) (Figura 2); sendo “outros” referentes à artigos com desenhos de estudos não aceitos nos critérios de inclusão. Ainda, 157 artigos foram incluídos em Vigilância Nutricional e/ou Alimentar (Figuras 3 e 4), e destes, aproximadamente 50% está relacionado com uma política ou estratégia de vigilância alimentar e/ou nutricional (Figura 5).

CONCLUSÕES:

Com a análise dos dados já extraídos, pôde-se perceber a escassez de dados referentes à vigilância nutricional e alimentar. Tal fato é destacado pelo predomínio de estudos que requerem menor investimento e que possuem menor poder analítico, como o transversal. Essa percepção, entretanto, ainda é valiosa pois transparece uma lacuna na literatura a ser preenchida. Além disso, a boa quantidade de artigos relacionados a políticas ou estratégias de vigilância alimentar/nutricional na literatura mundial proporcionará importantes informações que poderão auxiliar, posteriormente, a formulação de abordagens inovadoras aplicáveis no contexto brasileiro. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.

VENANCIO, Sonia I soyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007. UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/

Sunguya BF, Ong KI, Dhakal S, et al. Strong nutrition governance is a key to addressing nutrition transition in low and middle-income countries: review of countries' nutrition policies. Nutr J. 2014;13:65. Published 2014 Jun 27. doi:10.1186/1475-2891-13-65

COLE, Donald C.; LEVIN, Carol; LOECHL, Cornelia; THIELE, Graham; GRANT, Frederick; GIRARD, Aimee Webb; SINDI, Kirimi; LOW, Jan. Planning an integrated agriculture and health program and designing its evaluation: experience from western kenya. Evaluation And Program Planning, [S.L.], v. 56, p. 11-22, jun. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2016.03.001>.

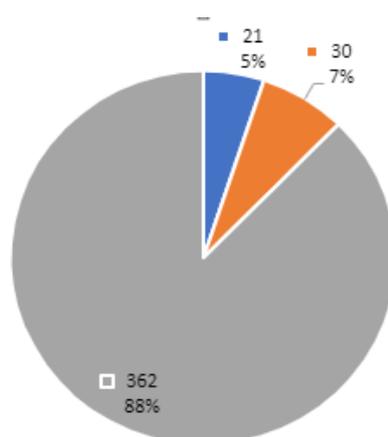


Figura 1: Progresso da Extração de Dados

Não lido integralmente (n=21; 5,1%), Não revisado (n=30; 7,3%), Completo (n=362; 87,7%)

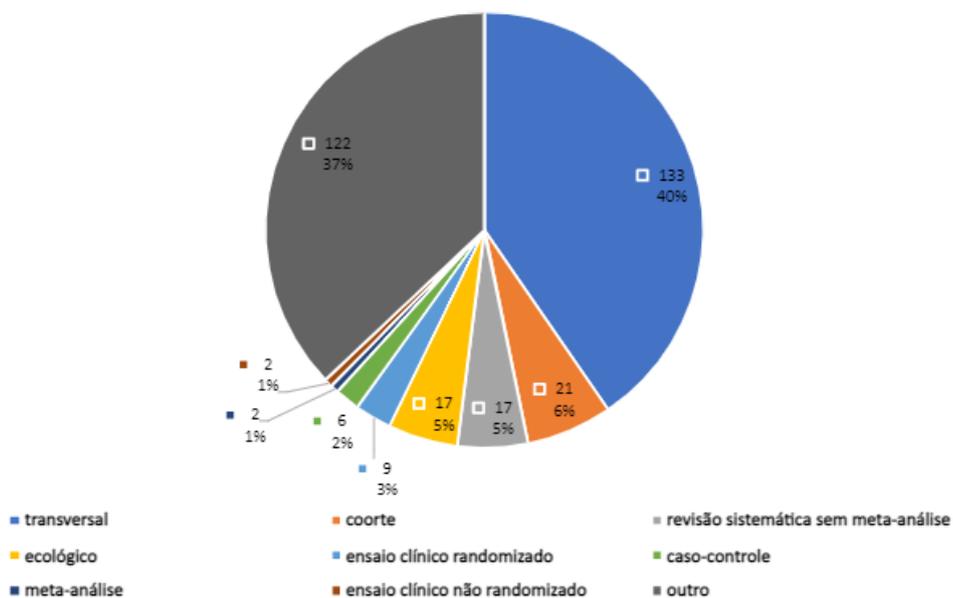


Figura 2: Desenhos de estudo dos artigos incluídos ecológico (n=17, 5,2%), transversal (n= 133, 40,4%), caso-controle (n= 6, 1,8%), coorte (n= 21, 6,4%), ensaio clínico não randomizado (n= 2, 0,6%), ensaio clínico randomizado (n= 9, 2,7%), revisão sistemática sem meta-análise (n= 17, 5,2%), meta-análise (n= 2, 0,6%), outro (n= 122, 37,1%)

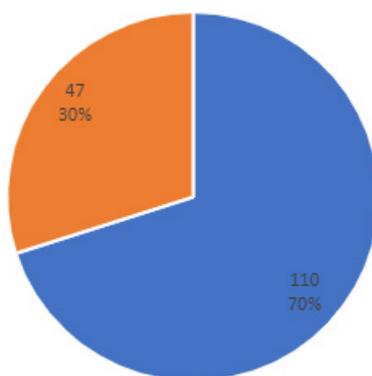


Figura 3: Artigos incluídos para Vigilância Nutricional

Sim (n=110; 70%); Não (n=47; 30%)

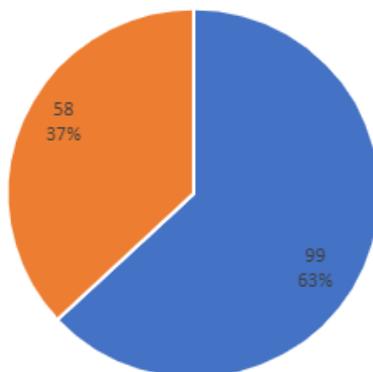


Figura 4: Artigos incluídos para Vigilância Alimentar

Sim (n=99; 63%); Não (n=58; 37%)

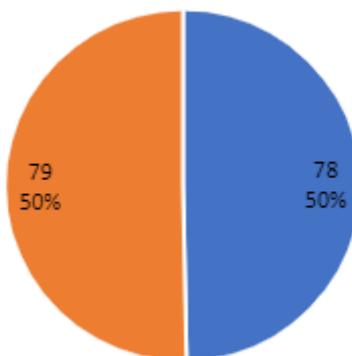


Figura 5: Artigos relacionados a uma política ou estratégia de vigilância alimentar e/ou nutricional

Sim (n=78; 49,7%), Não (n=79; 50,3%)

Serviço Social

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



NA ORDEM DO DIA: COMO ANDA A CATEGORIA CULTURA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DO SERVIÇO SOCIAL?

¹Alice Birman Cavalcanti (bolsista IC-UNIRIO); ¹Darlam Alves Maia (bolsista IC-UNIRIO); ¹Amanda Santos (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cultura, Serviço Social

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa adota como objeto central de estudo a relevância do debate acerca da categoria cultura para a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social enquanto profissão interventiva. O debate teórico de cultura que baliza essa pesquisa se refere a cultura como modo de vida, entendida como força produtiva, como constituinte e constitutiva das relações de dominação de classe e, ao mesmo tempo, como elemento propulsor da transformação social. Ganham destaque as contribuições de três autores representantes do marxismo humanista que consideramos centrais para a apreciação de cultura, Antonio Gramsci, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams¹. Por intermédio de autores como Antonio Gramsci (1999) e Raymond Williams (1979), entendemos que o homem existe diante da relação com outros indivíduos, produzindo sua existência material e imaterial, de modo que a cultura expressa e é expressão de tal relação em determinado tempo e espaço com condições determinadas pelo modo de produção e existência humana.. Assim a cultura faz e é feita por todo indivíduo, todo ser social. Nas palavras de Cevasco “O materialismo cultural afirma a cultura como ordinária, comum a todos, inerente ao nosso modo de vida, um processo que acontece em vários níveis, do qual todos participam.” (CEVASCO, 2001, p.47). Destacamos também que a relevância de realizarmos uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma das dimensões do ser social que compõe uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética que se estabelece entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). A relevância da pesquisa se dá pois como veremos, no âmbito do Serviço Social, a profissão conquista uma maturidade intelectual enquanto categoria e inaugura uma nova fase teórica e política da cultura profissional com o movimento de reconceituação, porém nesse percurso não se apropria da teoria marxista da cultura. O projeto ético-político e os veículos editoriais, que se configuram como aparelhos hegemônicos que garantem a direção político-ideológica da profissão, reforçam de certa forma o compromisso com a teoria crítica, no entanto, no que se refere ao domínio da cultura sob essas mesmas bases, não é possível dizer o mesmo.

OBJETIVO:

A pesquisa tem como objetivo geral realizar o estudo e mapeamento do debate acadêmico de cultura na trajetória histórica do Serviço Social e suas possíveis lacunas. Os objetivos específicos são: realizar estudo da categoria cultura a partir da ótica dos Estudos Culturais e marxistas; compreender as marcas históricas das relações do marxismos da *nova esquerda* e dos estudos gramscianos; compreender a história do marxismo na profissão, apreciando as influências dos principais intelectuais e a vulgarização de suas ideias; identificar a relevância do debate de cultura nos periódicos propostos; categorizar os referidos periódicos

¹ Apesar de não serem os únicos teóricos marxistas que trabalham na chave da cultura, esses ganham excepcional relevância, uma vez que podem contribuir, no nosso entendimento, com o debate de cultura e serviço social, o objeto proposto nesta pesquisa, dialogando diretamente, não só com todo o esteio de formação humanista que influenciou fortemente a construção da proposta de renovação da profissão fundada na ideia de construção de uma nova hegemonia e ideologia, mas também como sendo grandes referências para o aprofundamento do debate de cultura.

nas escalas indicadas no projeto de pesquisa e suas principais matrizes teóricas; realizar mapeamento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e do debate de cultura subjacente.

METODOLOGIA:

A armação desse problema de pesquisa deita raiz em pressupostos teóricos marxistas, evidenciando o próprio jogo de forças em torno das ideias no âmbito do marxismo, no sentido de entendermos e avançarmos para a contribuição de teóricos como Gramsci e intelectuais da nova esquerda. Sendo assim, a proposta metodológica foi organizada em um percurso realizado através do que chamamos de “estado da arte” sobre cultura no âmbito do debate acadêmico do Serviço Social. O estado da arte, nesse sentido, é utilizado como ferramenta investigativa com o objetivo de realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado fenômeno, assunto ou tema a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área de conhecimento e em determinado recorte temporal. As análises se restringem ao período de 1994 a 2014, relacionando esse recorte temporal ao panorama cultural vivenciado pelo Serviço Social pós-movimento de reconceituação, quando o Serviço Social brasileiro se apropriou com maior solidez do pensamento marxista, e tem como fonte de pesquisa três periódicos de grande circulação e relevância para a área do Serviço Social: a revista Serviço Social e Sociedade, publicada pela editora Cortez; a revista Katálysis, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFSC; e a revista de Políticas Públicas, vinculada ao PPGSS da UFMA onde realizamos a análise apenas de artigos completos publicados, desprezando as outras formas de publicação que constam na revista.

RESULTADOS:

Como principal resultado obtido temos que durante o período de 1994 à 2014, as 3 revistas analisadas, juntas, contabilizam um total de mil duzentos e trinta e quatro artigos publicados, dos quais apenas um percentual de 1,4% abordam o tema da cultura (contabilizando 27 artigos no total). Esse dado alarmante aponta que o amadurecimento científico e político do Serviço Social brasileiro nas últimas 4 décadas não foi acompanhado da devida atenção à dimensão da cultura. Afirmamos que isso derivou da maior expressão do chamado “marxismo vulgar” na profissão assim como da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas de relevo, como os que ganham destaque nessa pesquisa: Antonio Gramsci, Edward Thompson e Raymond Williams.

CONCLUSÕES:

A partir do resultado obtido com a pesquisa podemos inferir que o debate acadêmico do serviço social não dialoga com a dimensão da cultura na sua apreensão crítica como modo de vida. Ao passo que ao longo das últimas décadas a produção crítica sobre as políticas sociais, sobre a centralidade do trabalho e outros temas acerca dos fundamentos da profissão tenham avançado e garantido o fortalecimento da categoria profissional, a dimensão da cultura foi deixada à penumbra sem receber um tratamento direcionado para pensar a produção e reprodução da vida social. Através da análise qualitativa do material pesquisado, os artigos dos periódicos de grande circulação, é possível identificar que a maioria expõe uma visão mais reduzida do tema, sem vincular-se a uma análise macroscópica de cultura compreendida como modo de vida, realçando a categoria totalidade social - o que indica que a aproximação do Serviço Social com a temática da cultura (inclusive a partir do referencial gramsciano, bastante comum no debate acadêmico da profissão) ainda é residualmente explorada. O número incipiente de artigos sobre cultura nos principais periódicos do Serviço Social aponta o limite das reflexões acerca da dimensão da cultura na produção científica da área, comprovando que esse é um debate ainda pouco explorado pela profissão e também reafirmando a hipótese desse trabalho de que esse cenário deriva da maior expressão do chamado marxismo vulgar na profissão e da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas contemporâneos como Gramsci, Thompson e Williams que de maneira geral oxigenaram o chamado *marxismo stalinista*, ao abordarem a cultura como dimensão relevante da totalidade social, e isso não repercutiu amplamente no Serviço Social que teve sua história atravessada pelos “muitos marxismos” pós-movimento de renovação, sobretudo a partir dos anos 1990 (RIBEIRO, 2020).

REFERÊNCIA:

CEVASCO, Maria Elisa. *Para Ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

MARTINS, Angela Maria Souza. e NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584

WILLIAMS, Raymond Williams. *Marxismo e Literatura*. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

NA ORDEM DO DIA: COMO ANDA A CATEGORIA CULTURA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DO SERVIÇO SOCIAL?

¹Alice Birman Cavalcanti (bolsista IC-UNIRIO); ¹Darlam Alves Maia (bolsista IC-UNIRIO); ¹Amanda Santos (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cultura, Serviço Social

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa adota como objeto central de estudo a relevância do debate acerca da categoria cultura para a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social enquanto profissão interventiva. O debate teórico de cultura que baliza essa pesquisa se refere a cultura como modo de vida, entendida como força produtiva, como constituinte e constitutiva das relações de dominação de classe e, ao mesmo tempo, como elemento propulsor da transformação social. Ganham destaque as contribuições de três autores representantes do marxismo humanista que consideramos centrais para a apreciação de cultura, Antonio Gramsci, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams¹. Por intermédio de autores como Antonio Gramsci (1999) e Raymond Williams (1979), entendemos que o homem existe diante da relação com outros indivíduos, produzindo sua existência material e imaterial, de modo que a cultura expressa e é expressão de tal relação em determinado tempo e espaço com condições determinadas pelo modo de produção e existência humana.. Assim a cultura faz e é feita por todo indivíduo, todo ser social. Nas palavras de Cevasco “O materialismo cultural afirma a cultura como ordinária, comum a todos, inerente ao nosso modo de vida, um processo que acontece em vários níveis, do qual todos participam.” (CEVASCO, 2001, p.47). Destacamos também que a relevância de realizarmos uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma das dimensões do ser social que compõe uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética que se estabelece entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). A relevância da pesquisa se dá pois como veremos, no âmbito do Serviço Social, a profissão conquista uma maturidade intelectual enquanto categoria e inaugura uma nova fase teórica e política da cultura profissional com o movimento de reconceituação, porém nesse percurso não se apropria da teoria marxista da cultura. O projeto ético-político e os veículos editoriais, que se configuram como aparelhos hegemônicos que garantem a direção político-ideológica da profissão, reforçam de certa forma o compromisso com a teoria crítica, no entanto, no que se refere ao domínio da cultura sob essas mesmas bases, não é possível dizer o mesmo.

OBJETIVO:

A pesquisa tem como objetivo geral realizar o estudo e mapeamento do debate acadêmico de cultura na trajetória histórica do Serviço Social e suas possíveis lacunas. Os objetivos específicos são: realizar estudo da categoria cultura a partir da ótica dos Estudos Culturais e marxistas; compreender as marcas históricas das relações do marxismos da *nova esquerda* e dos estudos gramscianos; compreender a história do marxismo na profissão, apreciando as influências dos principais intelectuais e a vulgarização de suas ideias; identificar a relevância do debate de cultura nos periódicos propostos; categorizar os referidos periódicos

¹ Apesar de não serem os únicos teóricos marxistas que trabalham na chave da cultura, esses ganham excepcional relevância, uma vez que podem contribuir, no nosso entendimento, com o debate de cultura e serviço social, o objeto proposto nesta pesquisa, dialogando diretamente, não só com todo o esteio de formação humanista que influenciou fortemente a construção da proposta de renovação da profissão fundada na ideia de construção de uma nova hegemonia e ideologia, mas também como sendo grandes referências para o aprofundamento do debate de cultura.

nas escalas indicadas no projeto de pesquisa e suas principais matrizes teóricas; realizar mapeamento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e do debate de cultura subjacente.

METODOLOGIA:

A armação desse problema de pesquisa deita raiz em pressupostos teóricos marxistas, evidenciando o próprio jogo de forças em torno das ideias no âmbito do marxismo, no sentido de entendermos e avançarmos para a contribuição de teóricos como Gramsci e intelectuais da nova esquerda. Sendo assim, a proposta metodológica foi organizada em um percurso realizado através do que chamamos de “estado da arte” sobre cultura no âmbito do debate acadêmico do Serviço Social. O estado da arte, nesse sentido, é utilizado como ferramenta investigativa com o objetivo de realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado fenômeno, assunto ou tema a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área de conhecimento e em determinado recorte temporal. As análises se restringem ao período de 1994 a 2014, relacionando esse recorte temporal ao panorama cultural vivenciado pelo Serviço Social pós-movimento de reconceitualização, quando o Serviço Social brasileiro se apropriou com maior solidez do pensamento marxista, e tem como fonte de pesquisa três periódicos de grande circulação e relevância para a área do Serviço Social: a revista Serviço Social e Sociedade, publicada pela editora Cortez; a revista Katálysis, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFSC; e a revista de Políticas Públicas, vinculada ao PPGSS da UFMA onde realizamos a análise apenas de artigos completos publicados, desprezando as outras formas de publicação que constam na revista.

RESULTADOS:

Como principal resultado obtido temos que durante o período de 1994 à 2014, as 3 revistas analisadas, juntas, contabilizam um total de mil duzentos e trinta e quatro artigos publicados, dos quais apenas um percentual de 1,4% abordam o tema da cultura (contabilizando 27 artigos no total). Esse dado alarmante aponta que o amadurecimento científico e político do Serviço Social brasileiro nas últimas 4 décadas não foi acompanhado da devida atenção à dimensão da cultura. Afirmamos que isso derivou da maior expressão do chamado “marxismo vulgar” na profissão assim como da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas de relevo, como os que ganham destaque nessa pesquisa: Antonio Gramsci, Edward Thompson e Raymond Williams.

CONCLUSÕES:

A partir do resultado obtido com a pesquisa podemos inferir que o debate acadêmico do serviço social não dialoga com a dimensão da cultura na sua apreensão crítica como modo de vida. Ao passo que ao longo das últimas décadas a produção crítica sobre as políticas sociais, sobre a centralidade do trabalho e outros temas acerca dos fundamentos da profissão tenham avançado e garantido o fortalecimento da categoria profissional, a dimensão da cultura foi deixada à penumbra sem receber um tratamento direcionado para pensar a produção e reprodução da vida social. Através da análise qualitativa do material pesquisado, os artigos dos periódicos de grande circulação, é possível identificar que a maioria expõe uma visão mais reduzida do tema, sem vincular-se a uma análise macroscópica de cultura compreendida como modo de vida, realçando a categoria totalidade social - o que indica que a aproximação do Serviço Social com a temática da cultura (inclusive a partir do referencial gramsciano, bastante comum no debate acadêmico da profissão) ainda é residualmente explorada. O número incipiente de artigos sobre cultura nos principais periódicos do Serviço Social aponta o limite das reflexões acerca da dimensão da cultura na produção científica da área, comprovando que esse é um debate ainda pouco explorado pela profissão e também reafirmando a hipótese desse trabalho de que esse cenário deriva da maior expressão do chamado marxismo vulgar na profissão e da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas contemporâneos como Gramsci, Thompson e Williams que de maneira geral oxigenaram o chamado *marxismo stalinista*, ao abordarem a cultura como dimensão relevante da totalidade social, e isso não repercutiu amplamente no Serviço Social que teve sua história atravessada pelos “muitos marxismos” pós-movimento de renovação, sobretudo a partir dos anos 1990 (RIBEIRO, 2020).

REFERÊNCIA:

CEVASCO, Maria Elisa. *Para Ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

MARTINS, Angela Maria Souza. e NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584

WILLIAMS, Raymond Williams. *Marxismo e Literatura*. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

FUNDO PÚBLICO E CONTRARREFORMAS: ESTUDO SOBRE ORÇAMENTO DA SAÚDE E IMPACTOS DA EC95

Cleyton Jefferson Ventura (bolsista-graduando) e Giselle Souza¹ (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ Unirio

Palavras-chave: fundo público; orçamento público; políticas sociais

INTRODUÇÃO

A crise de 2008 demarca uma alteração na condução da política neoliberal em todo o globo. A primeira crise profunda no século XXI é demarcado nas palavras de Mészáros (2011) por uma depressão contínua, longa, duradoura, sistêmica e estrutural. É a partir de 2010 que vemos o retorno de forças até então adormecidas quando diversos governos neofascistas alçam o poder, com sua agenda anti-povo, racista e machista. O esgotamento da política de cooptação e conciliação de classes do PT se dá em 2013, quando a massa de trabalhadores começa a ocupar a rua. As jornadas de junho tiveram um caráter duplo no cenário da luta de classes: ao mesmo tempo que mostrou às classes dominantes a força da união dos trabalhadores para conquistar mudanças reais, também foi esteio para o crescimento de movimentos oportunistas de direita, que cooptariam as vozes das ruas e deram a direção política na perspectiva conservadora e também reacionária.

OBJETIVOS

O presente trabalho busca analisar o capitalismo contemporâneo em sua fase ultraneoliberal observando os principais mecanismos de usurpação do fundo público com destaque para a EC 95/2016. Analisaremos as peças orçamentárias do governo federal e as tendências e condições de financiamento da política de saúde. E abordaremos os significados da mais recente das contrarreformas na sua relação com o novo regime fiscal e a condição geral da classe trabalhadora.

METODOLOGIA

A presente pesquisa por meio do método Materialismo Histórico Dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, orçamento e políticas sociais. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas primárias e secundárias, através da análise das Leis Orçamentárias Anuais, Lei de Diretrizes Orçamentárias do governo federal dos anos de 2015 e 2019, diálogo com autores deste temática e utilização de notícias sobre o tema orçamento público.

RESULTADOS

No Brasil o ultraneoliberalismo se inicia com o golpe parlamentar, jurídico e midiático de 2016, que derruba o governo eleito de Rousseff, último representante do neoliberalismo de cooptação liderado pelo PT. Ainda que tenha garantido religiosamente as transferências de fundo público para o capital financeiro e a continuidade das contrarreformas redutoras de direitos sociais nas décadas anteriores, as exigências postas pelo capital, como consequências mundiais da crise de 2008, impuseram um aprofundamento dos pressupostos neoliberais passando ao que chamamos de ultraneoliberalismo. (FIÚZA, 2020, p.3)

Chamamos, portanto, de ultraneoliberalismo a radicalização do neoliberalismo, o abandono de seus pressupostos de democracia e dos direitos sociais, o recrudescimento das medidas austeras e o aprofundamento da relação de dependência com países centrais. O programa “Ponte para o Futuro” de Temer (MDB) já se desenhavam os caminhos tortuosos que a classe trabalhadora enfrentaria, com um programa amplo de contrarreformas, de privatizações, ampliação dos mecanismos legais de usurpação do fundo público, além de uma composição ministerial que apresentava qual setor da sociedade e a quem o governo representava,

¹ Departamento de Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

com uma equipe formada majoritariamente por homens brancos, héteros e de classe alta. Dentro desse contexto tão adverso para os trabalhadores, enfrentamos um verdadeiro golpe no fundo público com a aprovação da Emenda Constitucional 95/2016 (EC 95/2016).

A EC 95/2016 foi apresentada pelo então ministro da fazenda Henrique Meirelles, como uma medida urgente e necessária. As premissas que justificavam a aprovação dessa medida tão nefasta era que o Estado Brasileiro gastava demais e que era necessário regular suas despesas. Tal narrativa foi amplamente difundida tanto por parlamentares da base aliada, como pela grande mídia. Esse discurso não é novo, só que existem alguns elementos que são desconsiderados sobre a composição do orçamento público federal que cabe a nós salientar. Uma das estratégias de convencimento da população foi comparar o orçamento da união com o doméstico: “Nós não podemos no nosso dia-a-dia gastar mais do que recebemos” O que essa argumentação desconsidera é que o Estado, diferente dos trabalhadores, possui diversas fontes de financiamento, emite moeda e que a falta de recursos para as políticas não está atrelada à queda de arrecadação do Estado, mas sim de uma gestão que elege outras prioridades. Portanto o debate é político e não contábil ou gerencial.

A imagem de um Estado gastador que precisa de um freio foi amplamente difundida e apresentaram a EC 95/2016 como a medida capaz de controlar os gastos. A EC 95/2016 dispõe de um Novo Regime Fiscal (NRF) - apelidado de Teto dos Gastos - no âmbito do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social que congela por 20 anos as despesas primárias, estabelecendo limites para essas despesas, tomando como ponto de partida as despesas pagas em 2016 que sofreram um aumento de 7,2% no exercício de 2017, os anos subsequentes sofrerão apenas o reajuste pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Compreendendo a amplitude do impacto dessa contrarreforma optamos por analisar neste trabalho uma das políticas centrais que é a política da Saúde. Nossa análise toma como unidade orçamentária central o Ministério da Saúde que congrega quase toda a totalidade do orçamento da função Saúde do orçamento público federal. Em nossa apresentação procuraremos elucidar ao leitor as variações orçamentárias entre os anos de 2015 a 2020, observando detalhadamente os principais programas encampados pelo Ministério.

Em 2015 o orçamento do Ministério da Saúde era de R\$ 136.360.074.115,78, dividido em sete programas principais: Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Saúde, Proteção e Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas, Resíduos Sólidos, Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), Saneamento Básico e Segurança Alimentar e Nutricional. A dificuldade que nos é posta na análise deste orçamento é que seu marco temporal atravessa três governos Dilma, Temer e Bolsonaro, havendo alterações significativas em relação à metodologia, sofrendo algumas mudanças nesses programas, alguns mudando de nome e outros sendo realocados para outros ministérios.

Se nossa análise partisse apenas dos valores totais entre os anos, a diferença percentual seria de uma queda -3% no orçamento de 2016 em comparação ao de 2015, seguido de um aumento de 3,9% no ano seguinte e sofrendo uma estagnação nos próximos exercícios como podemos observar na tabela abaixo, que caracterizamos como crescimento vegetativo. E se comparado ao PIB a saúde é a política da Seguridade Social que mais apresenta queda, ficando em menos de 1% nos últimos 6 anos (Behring; Souza, 2020).

TABELA 1 – ORÇAMENTO MINISTÉRIO DA SAÚDE

ANO	VALOR TOTAL R\$ (BILHÕES)	VARIAÇÃO %
2015	136.360.074.115,78	-
2016	132.347.585.614,22	-3,0%
2017	137.726.504.617,43	3,9%
2018	136.981.753.573,98	0,5%
2019	137.246.111.292,84	0,2%

Fonte: Siga Brasil 2021 – Elaboração Própria

Mas essa análise superficial não seria capaz de dimensionar as alterações reais que EC 95/2016 propiciou, portanto uma análise mais detalhada será necessária. Pretendemos garimpar programa a programa, ação por ação a fim de compreendermos quais os impactos causados pela EC95 à política de saúde e quais danos trará à para classe trabalhadora este ataque no direito mais elementar: à saúde e à vida. Apresentaremos a análise mais completa na Jornada de Iniciação Científica.

CONCLUSÃO

Em tempos de aprofundamento do ultraneoliberalismo vimos o desmonte das Políticas de Seguridade Social com graves consequências para a classe trabalhadora. O recorrente ataque ao orçamento público e as contrarreformas implementadas têm reduzido os recursos mais básicos e se intensificaram neste governo.

O discurso presidencial de que “não há dinheiro para nada” é uma falácia. A conta que fazem reduz os gastos públicos aos gastos primários correntes, deixando de lado a monumental gambiarra de recursos que é o pagamento de juros, encargos e amortizações da dívida pública, o primeiro item de gasto do governo federal, e que retira em média 30% a 40% do orçamento brasileiro variando ano a ano para menos ou mais. Nenhuma dessas medidas coloca a dívida em xeque, pelo contrário: mantém o país refém desta lógica, inclusive extinguindo fundos para continuar pagando, remunerando o capital portador de juros, às custas da expropriação de milhões de trabalhadores(as). Uma dívida que jamais foi auditada. Portanto, são medidas que na prática “enxugam gelo” no que se refere ao déficit das contas públicas, ao passo em que socializam os custos da crise.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____; SOUZA, Giselle. *Ultraneoliberalismo e Fundo Público: análise do orçamento das políticas sociais e do ajuste fiscal em tempos de pandemia*. In: SOUSA, A. A. S. de; OLIVEIRA, A. C. O. de.; SILVA, L. B. Da; SOARES, M. (Orgs.).

CISLAGHI, Juliana Fiúza. *Do neoliberalismo de cooptação ao ultraneoliberalismo: respostas do capital à crise*. Esquerda Online, publicado em: 08/06/2020 <https://esquerdaonline.com.br/2020/06/08/do-neoliberalismo-de-cooptacao-ao-ultraneoliberalismo-respostas-do-capital-a-crise/>. Acessado em 23 de julho de 2021.

MÉSZÁROS, István. **1930 - A crise estrutural do capital** / István Mészáros; [tradução Francisco Raul Cornejo... [et. al.]. - 2. ed. rev. e ampliada - São Paulo: Boitempo, 2011.

SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

SIGA BRASIL. Plataforma digital. <http://www9.senado.gov.br/QuvAJXZfc/pendoc.htm?document=senado%2Fsigabrasilpainelcidadao.qvw&host=Q-VS%40www9&anonymous=true&Sheet=shOrçamentoVisaoGeral>. Acessado em 07 de setembro de 2021.

ESTUDO DAS RELAÇÕES PATRIARCAIS DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Cristiane Jane Santos Cruz (IC-UNIRIO); ²Vanessa Bezerra de Souza (Orientador).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Formação Profissional; Questão Social; Relações Patriarcais de Gênero; Serviço Social.

INTRODUÇÃO:

Segundo Federici, o processo do desenvolvimento capitalista ocorrido no período onde uma série de acontecimentos foram denominados por Karl Marx como acumulação primitiva, relegou a mulher ao âmbito da reprodução da força de trabalho. Houve uma perseguição contra as mulheres com o propósito de disciplinar e controlar seu corpo em todos os aspectos, por meio da violência, do medo e da lei, tornando-as vítimas de um padrão misógino e patriarcal da sociedade.

Foi principalmente através da ação violenta conhecida como “caça às bruxas”, ocorrida tanto na Europa quanto na América, que foi construída a posição social das mulheres que segue até os dias atuais. No mesmo período, o cercamento das terras comunais desintegrou o meio de vida social das mulheres e desencadeou uma série de dificuldades, submetendo-as a outros meios de sobrevivências, como por exemplo o trabalho informal e a prostituição, expondo-as de maneira ainda mais intensa à violência masculina. A reprodução da força de trabalho, ocorrida no âmbito doméstico, passou a ser desvalorizada e naturalizada, justificada como tarefa de mulheres, deixando-as à margem dos trabalhos remunerados. É nessa conjuntura do desenvolvimento capitalista que se acentua e se estabiliza a divisão sexual do trabalho, de forma a minimizar o valor do trabalho feminino em benefício da exploração capitalista.

Para Hirata, a divisão sexual do trabalho promoveu uma dissociação e uma hierarquização entre os gêneros, consolidando assim “trabalho de homem” e “trabalho de mulher”, “homem ganha mais, mulher ganha menos”, etc. A autora ainda evidencia a invisibilidade do trabalho doméstico, em que há uma enorme massa de trabalho efetuado gratuitamente pelas mulheres, sendo este trabalho invisível, realizado não para ela mesma, mas para outros, sendo sempre justificado em nome da natureza, do amor e do dever materno.

Nessa perspectiva histórica, social e econômica, se acentua os padrões de gênero na sociedade. Dessa forma, estudar e entender a categoria gênero nos permite acreditar nas transformações desses padrões através de lutas e elaboração de políticas públicas com objetivo de promover a igualdade entre homens e mulheres, combater o preconceito e a discriminação herdada por uma sociedade patriarcal e excludente.

Com a crise mundial instaurada a partir da pandemia do Covid-19, agudizam-se as contradições sociais, patriarcais e raciais, fazendo com que as mulheres negras da classe trabalhadora sejam as mais atingidas. O isolamento social exigido pela pandemia incidiu, por exemplo, no aumento da violência contra as mulheres cisgêneras e transgêneras e no feminicídio, além de agravar as condições precárias de vida e de sobrevivência dessas mulheres. Contudo, os impactos causados pelo surto do Covid-19 ampliam ainda mais as refrações resultantes da crise instaurada no Brasil, considerando o negacionismo do poder Federal sobre a gravidade do vírus que acentua-se o crescimento de casos confirmados e consequentemente o número de mortes no país. Entretanto, essa face levou a população às dificuldades de garantir suas necessidades, tendo em vista, os planos liberais instalados no sistema econômico e a informalidade que são impostos principalmente aos indivíduos pauperizados.

A partir dessa análise, direcionamo-nos ao estudo da categoria gênero como um instrumento importante no processo de formação profissional em Serviço Social, assegurando-nos no tripé dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da

ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social: relações patriarcais de gênero, relações étnico-raciais e relações de classe. Dessa forma, se faz indispensável o comprometimento profissional com o Código de Ética do/a Assistente Social no sentido de defender os seus princípios, dentre eles o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças” para a construção de uma sociedade verdadeiramente emancipada.

Em suma, procuramos destacar a importância do debate das relações patriarcais de gênero e sexualidade na formação profissional em Serviço Social como componente indispensável para uma intervenção profissional que esteja preparada para atender às demandas surgidas no cotidiano dessas mulheres e em especial, a partir do atual momento da pandemia do Novo Coronavírus, no que diz respeito às contradições patriarcais, raciais e capitalistas que incidem sobre as mulheres brasileiras, principalmente as negras, travestis e transgêneras.

OBJETIVO:

Objetivamos analisar as matrizes curriculares das Escolas de Serviço Social das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, filiadas à ABEPSS no sentido de mapear quais oferecem o debate da questão de gênero na forma de disciplinas obrigatórias ou eletivas sob a perspectiva marxista e destacar a importância do debate de gênero para a formação profissional em Serviço Social, conforme implica as diretrizes gerais para o curso de graduação em Serviço Social.

Evidenciamos, ainda, investigar através da presente pesquisa, os impactos da pandemia na vida das mulheres trabalhadoras, sobretudo as negras, destacando a importância do Serviço Social no atendimento às demandas trazidas por essas mulheres no que diz respeito às refrações da questão social no Brasil.

METODOLOGIA:

Para compreender as relações de gênero enquanto um fenômeno histórico e social, e não natural, utilizamos o método materialista histórico dialético, pois entendemos que esse método é fundamental e adequado para estudar as particularidades sócio-históricas da sociedade, tendo em vista que as relações patriarcais de gênero trataram de colocar a mulher enquanto sujeito subalterno ao longo da história, visto que essa violência ainda mais amplificada quando falamos de corpos negros que fogem da cisheteronormatividade. Portanto, atribuir o método materialista histórico dialético se faz indispensável para a presente pesquisa a fim de estudar a sociedade, visando a transformação da nossa atual realidade através da luta pela elaboração e implementação de políticas públicas com enfoque em gênero e sexualidade. Por isso, entendemos que o estudo das relações de gênero e sexualidade é de suma importância na formação das Assistentes Sociais para a qualidade da atuação profissional a partir da ação profissional em conformidade com o Projeto Ético Político do Serviço Social.

RESULTADOS:

Foi possível avançar no que diz respeito aos estudos bibliográficos relacionados ao objeto de estudo da pesquisa, correspondente a disciplina, Relações Patriarcais de Gênero, juntamente com as/os alunas/os do Grupo de Estudo Relações Patriarcais de Gênero e com os profissionais voluntários da área de Serviço Social. Durante o último ano, foram pesquisadas as ementas e os projetos políticos pedagógicos das universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, filiadas à ABEPSS. Em conformidade com a pesquisa, as universidades mapeadas foram: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Entretanto, não foi possível localizar os projetos políticos pedagógicos das universidades: Universidade Federal Fluminense - UFF, (Campus Rio das Ostras, Niterói e Campo dos Goytacazes), porque não estão disponíveis nos respectivos sites. Contudo, o exame desenvolvido sobre a disciplina de Relações de Gênero das universidades pesquisadas foram assinalados, seis definidas como obrigatória e treze definidas como optativas, somando dezoito disciplinas ao todo.

CONCLUSÃO:

A partir do panorama das disciplinas relacionadas à questão de gênero e sexualidade em conformidade com o conjunto de Diretrizes Curriculares da ABEPSS, procuramos demonstrar a importância do estudo das relações patriarcais de gênero e sexualidade para a formação profissional em Serviço Social, bem como para a intervenção profissional, que deve estar preparada para o atendimento das demandas surgidas no cotidiano da ação dos assistentes sociais em especial, no contexto atual da pandemia do novo coronavírus, sobretudo, os efeitos do surto, trazidas pelas mulheres negras, periféricas da classe trabalhadora, e coletivizar o conhecimento acumulado com a pesquisa, no sentido de demonstrar a importância da questão de gênero junto às assistentes sociais, a partir da produção de artigos e apresentação em congressos e seminários regionais e nacionais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ÁLVARO, M. C. Feminismo, Luta de Classes e consciência militante no Brasil. Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UERJ: 2013. ALVES, L.N. Relações Patriarcais de Gênero e Serviço Social no Brasil. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UERJ (mimeo): 2017. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)/Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS). Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996. _____. Proposta básica para o projeto de formação profissional: documento ABESS/CEDEPSS. In: Serviço Social e sociedade, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996a. BEZERRA, V. Gênero, Marxismo e Serviço Social In: Temporalis: 2015. BEZERRA, V. e VELOSO, R. Gênero e Sociedade: Uma Breve Introdução à dimensão de Gênero nas Relações Sociais In: Revista Teoria e Sociedade, UFMG: 2004. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. In: BONETTI et al. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez/CFESS, 1996. DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante: 2017. p. 114 - 180 FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal / Gilberto Freyre; apresentação de Fernando Henrique Cardoso. — 48ª ed. rev. — São Paulo: Global Editora, 2003 HIRATA, Helena e KERGOAT, Daniele. Novas Configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de pesquisa, V.37, N° 132: 2007.

NA ORDEM DO DIA: COMO ANDA A CATEGORIA CULTURA NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DO SERVIÇO SOCIAL?

¹Alice Birman Cavalcanti (bolsista IC-UNIRIO); ¹Darlam Alves Maia (bolsista IC-UNIRIO); ¹Amanda Santos (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Rafaela Ribeiro (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Cultura, Serviço Social

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa adota como objeto central de estudo a relevância do debate acerca da categoria cultura para a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social enquanto profissão interventiva. O debate teórico de cultura que baliza essa pesquisa se refere a cultura como modo de vida, entendida como força produtiva, como constituinte e constitutiva das relações de dominação de classe e, ao mesmo tempo, como elemento propulsor da transformação social. Ganham destaque as contribuições de três autores representantes do marxismo humanista que consideramos centrais para a apreciação de cultura, Antonio Gramsci, Edward Palmer Thompson e Raymond Williams¹. Por intermédio de autores como Antonio Gramsci (1999) e Raymond Williams (1979), entendemos que o homem existe diante da relação com outros indivíduos, produzindo sua existência material e imaterial, de modo que a cultura expressa e é expressão de tal relação em determinado tempo e espaço com condições determinadas pelo modo de produção e existência humana.. Assim a cultura faz e é feita por todo indivíduo, todo ser social. Nas palavras de Cevasco “O materialismo cultural afirma a cultura como ordinária, comum a todos, inerente ao nosso modo de vida, um processo que acontece em vários níveis, do qual todos participam.” (CEVASCO, 2001, p.47). Destacamos também que a relevância de realizarmos uma abordagem materialista da cultura consiste em apreendê-la enquanto uma das dimensões do ser social que compõe uma totalidade complexa, sem desconsiderar as determinações de base material de produção da vida; pensando na unidade contraditória e dialética que se estabelece entre o material e o espiritual, a objetividade e a subjetividade, a estrutura e a superestrutura (MARTINS; NEVES, 2014). A relevância da pesquisa se dá pois como veremos, no âmbito do Serviço Social, a profissão conquista uma maturidade intelectual enquanto categoria e inaugura uma nova fase teórica e política da cultura profissional com o movimento de reconceituação, porém nesse percurso não se apropria da teoria marxista da cultura. O projeto ético-político e os veículos editoriais, que se configuram como aparelhos hegemônicos que garantem a direção político-ideológica da profissão, reforçam de certa forma o compromisso com a teoria crítica, no entanto, no que se refere ao domínio da cultura sob essas mesmas bases, não é possível dizer o mesmo.

OBJETIVO:

A pesquisa tem como objetivo geral realizar o estudo e mapeamento do debate acadêmico de cultura na trajetória histórica do Serviço Social e suas possíveis lacunas. Os objetivos específicos são: realizar estudo da categoria cultura a partir da ótica dos Estudos Culturais e marxistas; compreender as marcas históricas das relações do marxismos da *nova esquerda* e dos estudos gramscianos; compreender a história do marxismo na profissão, apreciando as influências dos principais intelectuais e a vulgarização de suas ideias; identificar a relevância do debate de cultura nos periódicos propostos; categorizar os referidos periódicos

¹ Apesar de não serem os únicos teóricos marxistas que trabalham na chave da cultura, esses ganham excepcional relevância, uma vez que podem contribuir, no nosso entendimento, com o debate de cultura e serviço social, o objeto proposto nesta pesquisa, dialogando diretamente, não só com todo o esteio de formação humanista que influenciou fortemente a construção da proposta de renovação da profissão fundada na ideia de construção de uma nova hegemonia e ideologia, mas também como sendo grandes referências para o aprofundamento do debate de cultura.

nas escalas indicadas no projeto de pesquisa e suas principais matrizes teóricas; realizar mapeamento dos programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e do debate de cultura subjacente.

METODOLOGIA:

A armação desse problema de pesquisa deita raiz em pressupostos teóricos marxistas, evidenciando o próprio jogo de forças em torno das ideias no âmbito do marxismo, no sentido de entendermos e avançarmos para a contribuição de teóricos como Gramsci e intelectuais da nova esquerda. Sendo assim, a proposta metodológica foi organizada em um percurso realizado através do que chamamos de “estado da arte” sobre cultura no âmbito do debate acadêmico do Serviço Social. O estado da arte, nesse sentido, é utilizado como ferramenta investigativa com o objetivo de realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado fenômeno, assunto ou tema a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área de conhecimento e em determinado recorte temporal. As análises se restringem ao período de 1994 a 2014, relacionando esse recorte temporal ao panorama cultural vivenciado pelo Serviço Social pós-movimento de reconceituação, quando o Serviço Social brasileiro se apropriou com maior solidez do pensamento marxista, e tem como fonte de pesquisa três periódicos de grande circulação e relevância para a área do Serviço Social: a revista Serviço Social e Sociedade, publicada pela editora Cortez; a revista Katálysis, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFSC; e a revista de Políticas Públicas, vinculada ao PPGSS da UFMA onde realizamos a análise apenas de artigos completos publicados, desprezando as outras formas de publicação que constam na revista.

RESULTADOS:

Como principal resultado obtido temos que durante o período de 1994 à 2014, as 3 revistas analisadas, juntas, contabilizam um total de mil duzentos e trinta e quatro artigos publicados, dos quais apenas um percentual de 1,4% abordam o tema da cultura (contabilizando 27 artigos no total). Esse dado alarmante aponta que o amadurecimento científico e político do Serviço Social brasileiro nas últimas 4 décadas não foi acompanhado da devida atenção à dimensão da cultura. Afirmamos que isso derivou da maior expressão do chamado “marxismo vulgar” na profissão assim como da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas de relevo, como os que ganham destaque nessa pesquisa: Antonio Gramsci, Edward Thompson e Raymond Williams.

CONCLUSÕES:

A partir do resultado obtido com a pesquisa podemos inferir que o debate acadêmico do serviço social não dialoga com a dimensão da cultura na sua apreensão crítica como modo de vida. Ao passo que ao longo das últimas décadas a produção crítica sobre as políticas sociais, sobre a centralidade do trabalho e outros temas acerca dos fundamentos da profissão tenham avançado e garantido o fortalecimento da categoria profissional, a dimensão da cultura foi deixada à penumbra sem receber um tratamento direcionado para pensar a produção e reprodução da vida social. Através da análise qualitativa do material pesquisado, os artigos dos periódicos de grande circulação, é possível identificar que a maioria expõe uma visão mais reduzida do tema, sem vincular-se a uma análise macroscópica de cultura compreendida como modo de vida, realçando a categoria totalidade social - o que indica que a aproximação do Serviço Social com a temática da cultura (inclusive a partir do referencial gramsciano, bastante comum no debate acadêmico da profissão) ainda é residualmente explorada. O número incipiente de artigos sobre cultura nos principais periódicos do Serviço Social aponta o limite das reflexões acerca da dimensão da cultura na produção científica da área, comprovando que esse é um debate ainda pouco explorado pela profissão e também reafirmando a hipótese desse trabalho de que esse cenário deriva da maior expressão do chamado marxismo vulgar na profissão e da incompreensão e desconhecimento da rica contribuição de marxistas contemporâneos como Gramsci, Thompson e Williams que de maneira geral oxigenaram o chamado *marxismo stalinista*, ao abordarem a cultura como dimensão relevante da totalidade social, e isso não repercutiu amplamente no Serviço Social que teve sua história atravessada pelos “muitos marxismos” pós-movimento de renovação, sobretudo a partir dos anos 1990 (RIBEIRO, 2020).

REFERÊNCIA:

CEVASCO, Maria Elisa. *Para Ler Raymond Williams*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. V.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999

MARTINS, Angela Maria Souza. e NEVES, Lúcia Maria Wanderley. *Cultura, educação, dominação: Gramsci, Thompson, Williams*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.55, p. 73-93, mar.2014. ISSN: 1676-2584

WILLIAMS, Raymond Williams. *Marxismo e Literatura*. 1ª ed. RJ: Zahar Editores, 1979.

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E EXPROPRIAÇÃO DE DIREITOS: A SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO NORTE FLUMINENSE

¹José Henrique Galdino Peres(IC-UNIRIO), ²Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva(mestrando); ³Lays de Sousa Ventura(IC-UNIRIO); ¹Rodrigo Castelo Branco Santos(orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: superexploração, Petróleo e Gás, Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO:

Durante meados da década de 1980, o mercado mundial reconfigura-se e reorganiza a divisão internacional do trabalho, fortemente impactado pela ofensiva neoliberal que ganha força internacionalmente. No Brasil, esse processo ocasionou um novo padrão de reprodução do capital: o exportador de especialização produtiva, que vigora até a atualidade. Este novo padrão se caracteriza: pela produção de bens primários (*commodities*) e/ou secundários com menor grau tecnológico na sua produção; por ser essencialmente exportador, sendo, portanto, no mercado externo onde a reprodução do capital será realizada; por fim, de especialização produtiva, pois mesmo os produtos sendo, em sua maioria, primários, as linhas de produção demandam uma especialização em determinados eixos (OSORIO, 2012b). Conforme proposto por Jaime Osorio (2012a), o conceito de padrão de reprodução do capital nos possibilita compreender as tendências assumidas pelo capitalismo dependente ao longo do seu ciclo de acumulação, respeitando as especificidades de suas conjunturas e formação econômico-social. E uma dessas tendências – talvez a mais significativa – é a superexploração da força de trabalho. Entende-se como superexploração o mecanismo adotado pela burguesia dependente, que diante da sua condição de subalternizada no mercado mundial, compensa os prejuízos estruturais ocasionados por essa condição explorando os trabalhadores ao extremo. A exploração é feita de tal forma que atenta diretamente ao fundo de vida e/ou fundo de consumo da classe trabalhadora, provocando um esgotamento prematuro da sua força vital (LUCE, 2018). Analisando as implicações do atual padrão de reprodução do capital no estado do Rio de Janeiro, se observa a ascensão de uma série de atividades econômicas vinculadas à nova divisão internacional do trabalho, onde se destaca a cadeia produtiva do Petróleo e Gás. Uma das mudanças resultantes desse processo foi em relação às dinâmicas territoriais e sociais do estado, ocasionando uma reestruturação produtiva em que o interior do estado passa a ser muito mais importante para o processo de acumulação. A região do Norte Fluminense, antes formada em sua maioria por pescadores, pequenos agricultores, e posseiros, vira sede de um dos principais eixos da economia do Estado do Rio, alterando drasticamente as relações sociais e a dinâmica do território. No presente trabalho, buscaremos demonstrar um dos fundamentos da dependência nessa reconfiguração social e territorial do estado Rio de Janeiro: a superexploração da força de trabalho. A partir das condições de vida e de trabalho da categoria dos petroleiros, analisaremos como o processo de acumulação do capital no padrão exportador de especialização produtiva sustenta-se na superexploração dos trabalhadores, observando a ocorrência sistemática dessa prática arbitrária no setor mais importante para as contas públicas do Estado.

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar a superexploração da força de trabalho na cadeia produtiva do Petróleo e Gás no Norte Fluminense. Tal análise nos permite compreender algumas das expressões da “questão social” que afetam as condições de vida e de trabalho dos profissionais envolvidos no maior eixo dinamizador do estado no atual padrão de reprodução do capital.

METODOLOGIA:

Utilizando os acervos categoriais da Teoria Marxista da Dependência – em especial a de superexploração da força de trabalho e de padrão de reprodução do capital –, partimos para uma análise de situação concreta dos atentados aos fundos de vida e de consumo dos profissionais envolvidos no setor do Petróleo e Gás no norte do estado do Rio de Janeiro, dada a importância dessa *commodity* para o padrão exportador de especialização produtiva. Nossas principais fontes de material empírico para a análise foram: o livro de Marcelo Figueiredo (2012), cujo tema são as condições de trabalho, saúde e segurança dos petroleiros na Bacia de Campos; e algumas edições da revista publicada pelo Sindicato dos Petroleiros no Norte Fluminense (Sindipetro-NF). O método utilizado foi o materialista histórico-dialético.

RESULTADOS:

O primeiro indicio de superexploração da força de trabalho no Norte Fluminense é a ocorrência frequente e sistemática de acidentes relacionados ao trabalho na região. Entretanto, estudar o processo da ocorrência reiterada de acidentes de trabalho – inclusive fatais – na indústria de extração offshore de petróleo requer levar em consideração as particularidades do processo de trabalho concreto deste ramo. Segundo Figueiredo (2012, p. 84), a exploração offshore em águas profundas é, por si só, uma das atividades econômicas mais arriscadas do mundo. Porém, diversos dados e análises possibilitam inferir que esses riscos são agravados significativamente pelos fatores chamados “gerenciais”: a ênfase nas metas de produção em detrimento dos procedimentos de segurança necessários à prevenção dos acidentes (FIGUEIREDO, 2012). Esses dados, na realidade, expressam a intensificação do trabalho para além das condições normais de reprodução da força de trabalho, cujo resultado é a reiterada ocorrência de acidentes de trabalho e do adoecimento mental dos petroleiros, por vezes com afastamento dos trabalhadores de suas funções laborais, quando não o óbito. Em síntese, atentados ao fundo de vida dos petroleiros. Conforme denunciado pelo Sindipetro-NF, ao comentar um grave acidente de 1984 que resultou na morte de 37 trabalhadores devido à queda de uma baileira: “[...] a diretoria do sindicato dos engenheiros denunciou como principais causas do acidente as péssimas condições de trabalho e a política de metas de recordes de produção. [...] Quatro anos depois, a empresa colocava a meta de produção de 500 mil barris dia acima de tudo e acabou acontecendo um novo acidente em Enchova» (SINDIPETRO-NF, 2009a, p. 9). As formas de superexploração na Bacia de Campos, por sua vez, são agravadas pela terceirização no Sistema Petrobras, ampliando a precarização das relações de trabalho e incrementando tanto a intensificação como a jornada de trabalho. Conforme reportagem da Edição 32 da Revista Imagem, havia, em 2011, 319 mil trabalhadores terceirizados na Petrobras: para cada trabalhador primeirizado, quase 5 terceirizados (VISEU, 2011, p. 15). Na Bacia de Campos, o número de efetivos passou de 12.000 em 2000 para 15.000 em 2006. O número de terceirizados, por sua vez, subiu de 22.500 para 37.000 durante o mesmo período (FIGUEIREDO, 2012, p. 169). Os trabalhadores terceirizados da Petrobras, com raras exceções, são submetidos a condições de trabalho substancialmente piores que as dos efetivos, estando mais propícios a sofrerem acidentes de trabalho em razão da intensificação combinada – como veremos adiante – com o prolongamento de suas jornadas de trabalho: dentre as 309 mortes por acidentes de trabalho registradas em todo o Sistema Petrobras entre 1995 e 2011, 250 foram de terceirizados (FIGUEIREDO, 2012, p. 156). Esses trabalhadores são mais vulneráveis a um mecanismo gerencial de mascaramento dos acidentes e, portanto, uma expressão da superexploração, da necessidade empresarial de esconder as suas formas de manifestação: a subnotificação de acidentes de trabalho. Diversos indícios apontam para a recorrência dos acidentes nas plataformas. No mês de maio, em 2009, o Sindipetro-NF realizou uma pesquisa com a categoria para identificar a percepção dos petroleiros em relação à segurança no trabalho, saúde do trabalhador e meio ambiente. De acordo com os resultados da pesquisa, ao serem questionados se já haviam sofrido algum tipo de acidente, 84% negaram, 15% confirmaram e 1% não responderam. Contudo, ao serem perguntados se já haviam presenciado algum acidente no espaço de trabalho, 52% dos entrevistados confirmaram, 45% negaram e 3% não responderam (SINDIPETRO-NF, 2009b, p. 7). O fato de que mais da metade dos petroleiros entrevistados confirmaram ter presenciado algum tipo de acidente é um indicio importante de como eles ocorrem frequentemente no processo de trabalho do ramo. Porém, isso não aparece nos números oficiais dos registros de acidentes. Em primeiro lugar, conforme a própria reportagem citada, a discrepância entre os números daqueles que afirmaram ter sofrido acidentes e daqueles que afirmaram ter presenciado é uma possível expressão de um desconforto entre os próprios petroleiros de falar no tema, o que pode ser indicio de uma coerção empresarial para que essa questão não seja lançada ao público. De acordo com Figueiredo (2012, p. 153), muitos

relatos dos petroleiros indicam a constância da subnotificação dos acidentes, seja pela ausência de registro ou pelo registro como doença. Por outro lado, quando se realiza o registro na Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), é indicado, por vezes, que o trabalhador não sofreu afastamento das suas funções laborais, quando na verdade precisou se afastar devido aos agravos. Como analisou Maria das Graças Alcântara, assistente social do Sindipetro-NF, o objetivo central dessa política empresarial é mascarar dados da realidade para manter a aparência de que as normas certificadoras de segurança estão sendo seguidas, ao mesmo tempo em que se mantém o trabalho intensificado para atingir as metas de produção (ALCÂNTARA apud MENEZES; VISEU, 2011, p. 11). Em suma, maquiagem das consequências da superexploração. Quando se trata dos trabalhadores terceirizados, a subnotificação se agrava, pois, caso sejam afastados por um acidente notificado, a tendência é sofrerem demissão logo após o retorno ao trabalho, o que muitas vezes os levam a aderir – ainda que sob coerção – à política da empresa. A política de subnotificação resultou, inclusive, na realização de uma Ação Civil Pública contra a Petrobras, denunciando este procedimento gerencial. A Ação produziu um Termo de Ajuste de Conduta da Petrobras, com a empresa assumindo o compromisso de acabar com a prática. Contudo, o Sindipetro-NF seguiu constatando-a no cotidiano da Bacia de Campos mesmo após a ação jurídica (MENEZES; VISEU, 2011, p. 9). Outros mecanismos empresariais de intensificação do trabalho – que se acentuaram diante do processo de desregulamentação das relações de trabalho e aparelhamento das forças sindicais – são os assédios moral e sexual no ambiente de trabalho. Tais mecanismos configuram ataques às condições psíquicas dos trabalhadores, resultando no esgotamento prematuro da sua força de trabalho. Fatores estruturais e gerenciais da Petrobras tornam o ambiente de trabalho mais suscetível aos assédios, com destaques para: o regime de confinamento/isolamento, tornando sua reprodução mais velada; os modelos de gestão produtivistas, incentivando uma cobrança excessiva aos trabalhadores por metas e resultados; e a precarização das relações de trabalho, verticalizando ainda mais a relação superior-subordinado. Não à toa, os alvos prioritários desses ataques são os terceirizados, juntamente com mulheres e portadores de doenças (MURTEIRA, 2012a, p.15). Os sindicatos dos petroleiros identificaram uma maior utilização do assédio como ferramenta de comando do efetivo por parte dos gerentes da empresa, além de uma condescendência da Petrobras em relação a essas violências. O Sindipetro-NF (2012) informa ter recebido inúmeros relatos dessa violência nas plataformas sem um posicionamento da empresa a respeito. Por fim, outra das formas de superexploração da força de trabalho operante na Bacia de Campos, manifestando-se de forma imbricada à intensificação, é a extensão da jornada de trabalho para além das condições normais. A jornada de trabalho dos petroleiros funciona a partir de turnos de trabalho de 12hs trabalhando X 12hs descansando quando estão embarcados. Nos casos dos trabalhadores efetivos da Petrobras, esse regime vigora por 14 dias. Após esse período, eles retornam para a terra (onshore) e recebem 21 dias de descanso (FIGUEIREDO, 2012, p. 182). Com isso, podemos observar como a forma concreta da jornada de trabalho dos petroleiros contém muitas particularidades, o que nos coloca a necessidade de fazer algumas mediações para a análise da superexploração. Um bom parâmetro para adotarmos de uma jornada de trabalho normal, no sentido de que o tempo de descanso possibilita a reposição das energias física e psíquica gastas pelo trabalhador no processo de trabalho, é a jornada reivindicada pela própria categoria dos petroleiros de 10 dias embarcados e 20 dias em terra, amplamente defendida pelos trabalhadores, conforme aponta Figueiredo (2012, p. 189). A atual jornada dos petroleiros produz um elevado esgotamento físico e mental do trabalhador, com consequências para a saúde mental dos embarcados, aumentando significativamente os riscos de acidentes de trabalho e de adoecimento (FIGUEIREDO, 2012, p. 193). Em se tratando dos trabalhadores terceirizados, a extensão da jornada é ainda maior: os terceirizados permanecem 14 dias embarcados, mas têm direito a somente 14 dias de descanso (FIGUEIREDO, 2012, p. 149). Por outro lado, a depender da atividade que exercem, os petroleiros podem ser convocados a trabalhar fora do período do seu turno de 12hs, sendo obrigados a permanecer de prontidão para assumir suas funções mesmo em seu horário de descanso, virtualmente expandindo a sua jornada laboral.

CONCLUSÕES:

Ao longo da ascensão e do auge do padrão exportador de especialização produtiva no Rio de Janeiro, foi recorrente o uso combinado de mecanismos de intensificação do trabalho e de extensão da jornada para além das condições normais, produzindo um desgaste prematuro da força de trabalho que se expressa na ocorrência constante de acidentes de trabalho e no adoecimento mental dos trabalhadores, o que, por sua vez, também é um mecanismo de agravamento dos riscos de acidentes. A superexploração é impulsionada pela terceirização, uma modalidade de contratação que congrega vínculos empregatícios mais flexíveis.

Políticas empresariais, como a subnotificação dos acidentes de trabalho, ao passo que expressam a superexploração, buscam constantemente esconder a realidade do reino oculto da extração *offshore* do “ouro negro” na Bacia de Campos. Tais indicações apontam para a necessidade de se levar em conta a superexploração da força de trabalho nos estudos sobre a nossa “questão social”, objeto elementar do Serviço Social no conjunto teoria-prática. É nosso dever aprofundar os estudos acerca da “questão social” e suas múltiplas expressões para produzirmos subsídios à prática profissional da assistente social e em sua ação política e militante em defesa da classe na qual se identifica como parte, calcadas no Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

REFERÊNCIA:

- ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16 ed. São Paulo: Cortez, [1995] 2015.
- _____. A nova morfologia da classe trabalhadora no Brasil recente: operariado da indústria, do agronegócio e dos serviços. In: O privilégio da servidão [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital / Ricardo Antunes. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.
- CASTELO, Rodrigo et al.. Capitalismo dependente e as origens da “questão social” no Rio de Janeiro. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n.137, p.15-34, jan./abr. 2020.
- FIGUEIREDO, Marcelo. A face oculta do ouro negro: trabalho, saúde e segurança na indústria petrolífera offshore da Bacia de Campos. Niterói: Editora da UFF, 2012.
- LUCE, Mathias. Teoria marxista da dependência: problemas e categorias - uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, [1973] 2011. p. 131-72.
- MELO; Hildete Pereira de; OLIVEIRA, Adilson de. Café e petróleo: um paralelo histórico. *Cadernos do desenvolvimento fluminense*. Rio de Janeiro, n. 10, p. 29-39, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/30679/21586>. Acesso: 06 de set. 2021.
- MENEZES, Vitor; VISEU, Fernanda. Pra debaixo do tapete. In: *Revista Imagem*, Edição 31, 2011, p. 9-11.
- MURTEIRA, Alessandra. Relações que adoecem. In: *Revista Imagem*, Edição 34, 2012a, p.14-18.
- MURTEIRA, Alessandra. Terceirização: regulamentar ou acabar?. In: *Revista Imagem*, Edição 35, 2012b, p. 11-14.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: NETTO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, Floriano José de. Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). *Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência*. São Paulo: Boitempo, 2012a. p. 37-86.
- _____. América Latina: o novo padrão exportador de especialização produtiva – estudo de cinco economias da região. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). *Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência*. São Paulo: Boitempo, 2012b. p. 103-39.
- PETROBRAS. Ouvidoria-geral da Petrobras: Balanço 2019. Petrobras, 2019. Disponível em: https://petrobras.com.br/data/files/DE/82/5E/38/D6ED3710D16B8537D438E9C2/Balanco-Ouvidoria-geral_2019.pdf. Acesso: 15 de ago. 2021.
- SINDIPETRO-NF. 25 anos de impunidade. In: *Revista Imagem*, Edição 26, 2009a, p. 8-9.
- SINDIPETRO-NF. O que pensa o petroleiro sobre saúde e segurança. In: *Revista Imagem*, Edição 26, 2009b, p. 6-7.
- VISEU, Fernanda. O avanço da terceirização. In: *Revista Imagem*, Edição 32, 2011, p. 14-7.

SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO SUL FLUMINENSE

¹Lays de Sousa Ventura(IC-UNIRIO); ²Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva(mestrando); ¹José Henrique Galdino Peres(IC-UNIRIO); ¹Rodrigo Castelo Branco Santos(orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Centro de ciências humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: superexploração, setor automotivo, sul fluminense

INTRODUÇÃO:

A história econômica do estado do Rio de Janeiro está intimamente relacionada aos ciclos de reprodução do capital na América Latina. No Brasil, o estado do RJ, capital administrativa da Colônia durante o ciclo do ouro, destaca-se durante o período de acumulação primitiva e mantém-se dessa forma mesmo após a formação da primeira divisão internacional do trabalho, comandada pela Inglaterra em meados do século 19. É justamente nesse período que inicia-se a transição para o capitalismo dependente, inaugurando o padrão agromineiro exportador nas economias capitalistas periféricas. Com isso, a burguesia fluminense entra no mercado mundial por meio da exportação de produtos primários produzidos e/ou extraídos através da exploração da mão-de-obra escravizada, e o estado do Rio é imputado como a maior sede econômica de todo o território nacional. Entretanto, durante o processo de Encilhamento, o desenvolvimento da indústria fluminense ganha força, acarretando futuramente na transição para o padrão industrial que, devido às especificidades regionais do Rio de Janeiro, torna a região o carro-chefe dessa transição. A Companhia Siderúrgica Nacional chega à região sul do estado do Rio de Janeiro marcando seu amadurecimento industrial em meados de 1940, período em que se dá início ao processo de industrialização do país como parte do plano desenvolvimentista de Getúlio Vargas. A cidade de Volta Redonda foi escolhida para receber este investimento e cresceu ao redor e subordinada economicamente a CSN, sendo a siderúrgica o principal gerador de renda e empregos na região. A consolidação do padrão industrial gerava a demanda de um novo modelo de trabalhador, assim, a siderúrgica não marcava somente a transição da vida do campo para a vida fabril, mas também pretendia criar um molde exemplar do “novo trabalhador” no Brasil de Vargas. (Pereira, 2012) A partir da crise estrutural da década de 1970, o sistema mundial capitalista passa por grandes alterações, provocando mudanças no padrão de acumulação dominante e no mundo do trabalho. O modelo de organização de produção industrial apresentado como alternativa ao fordismo se propõe não somente a reduzir a mão de obra utilizada como também exige uma maior exploração dos trabalhadores. Neste padrão de acumulação, ocorre a legitimação do trabalho terceirizado e um ideal de cooperativismo, que mascaram a informalidade, a desregulamentação, a subcontratação, em suma: mascaram a precarização estrutural do trabalho. No Brasil, os anos 90 foram marcados pela ascensão do neoliberalismo, iniciando uma onda de privatização de empresas estatais. Um dos desdobramentos do projeto de economia implantado no governo de Fernando Collor (1990-1992) consistiu na privatização da CSN em abril de 1993. Resultando na demissão de quase um terço do quadro de funcionários, a venda da Companhia agravou a crise econômica que a região Sul Fluminense enfrentava, causada não só pela queda da oferta de emprego mas também pela guerra fiscal que o país enfrentava. Contudo, a privatização da Companhia e as demissões em massa não foram a única mudança estrutural em Volta Redonda na década de 1990. Enquanto a cidade e seu entorno sofriam as consequências da venda da siderúrgica, Resende, Porto Real e Itaiaia entravam em uma nova fase de industrialização com a implantação da indústria automobilística. A reinvenção deste território produtivo através da vinda de montadoras automotivas estrangeiras, mais uma vez, passava a demandar um novo molde de trabalhador que deveria ser construído nas exigências da reestruturação produtiva, cedendo aos novos padrões impostos pela nova fase do capitalismo pós-fordista.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é analisar as condições de vida e de trabalho dos operários do setor metalúrgico e automotivo na região sul do Estado do Rio de Janeiro, de modo a identificar tendências estruturais que se desencadearam após a reestruturação produtiva na década de 1970.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada no presente trabalho consistiu na construção de uma base de dados e um levantamento bibliográfico acerca do fator trabalho no setor automotivo no Sul Fluminense. Após isso, realizamos uma análise das expressões econômicas, financeiras e sociais geradas pelo desenvolvimento da região do Médio Paraíba a partir da vinda das montadoras estrangeiras para a região nos moldes do capitalismo pós-fordismo, utilizando os acervos categoriais da Teoria Marxista da Dependência – em especial a de superexploração da força de trabalho e de padrão de reprodução do capital.

RESULTADOS:

Ricardo Antunes nos explica que “a flexibilização produtiva, as desregulamentações, as novas formas de gestão do capital, o aumento das terceirizações e da informalidade acabaram por desenhar uma nova fase do capitalismo no Brasil” (ANTUNES, 2018, p.75). Quando a indústria automotiva, perante isenções fiscais e demais incentivos do governo, chega a região hoje conhecida como Médio Paraíba nos moldes da nova estrutura do capitalismo globalizado, passa a desenhar essa nova fase que remete a um maior ataque à integridade física e mental dos operários. Deste modo, a privatização da CSN não demarcava o encerramento da luta dos trabalhadores de Volta Redonda, mas traçava novos rumos a organização dos operários, já que os fatores trabalho e emprego demonstraram protagonismo em meio às diversas vantagens buscadas pelas empresas do setor automotivo, afetando diretamente os trabalhadores deste setor. A vinda das montadoras estrangeiras para o Médio Paraíba trouxe à classe trabalhadora, local e migrante, a possibilidade da tão sonhada estabilidade em um emprego fixo. (Ramalho, 2015) O incentivo ao processo de terceirização dos trabalhadores é algo substancial do modelo de produção que veio a ser implementado nas fábricas, logo, junto ao desenvolvimento da região, houve também a vinda de setores fornecedores próximos à área da montadora, que contribuíram com a subcontratação por uma “empresa-mãe”. (Ferreira, Carleial, Neves, 2013) Dessa forma, além de causar uma alienação do processo produtivo, reduziu-se o número de metalúrgicos contratados diretamente pelas montadoras, mantendo no mesmo processo de produção, operários de empresas e sindicatos distintos, o que representa uma dificuldade significativa à representação sindical desta categoria. Os trabalhadores terceirizados do setor automotivo acabam por sofrer um apagamento das lutas sindicais. Sem representação, organização e poder de reação, se deparam com enormes dificuldades na defesa até mesmo de direitos básicos. O desenvolvimento regional também trouxe ao movimento sindical mais um prejuízo na argumentação e na luta por melhores condições de trabalho, já que a oferta de emprego e profissionalização na região, de fato, apresentam bons resultados. Somado a isto, a remuneração no setor automotivo é maior quando comparada a remuneração dos outros setores de trabalho na região. (Ramalho, 2015) O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense se vê diante da necessidade de aceitar as desvantagens que são propostas para a manutenção dos investimentos dessas fábricas como estratégia de preservação e criação de postos de trabalho. Um exemplo foi a criação do Fórum Demissão Zero durante a crise de 2008 que atingiu fortemente esse território produtivo. O sindicato foi um dos principais atores deste fórum, seguindo a estratégia de preservar os empregos mesmo que em condições desfavoráveis aos operários, como redução salarial ou manutenção dos vínculos empregatícios por *lay-off*. Ou seja, torna-se, ao Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense, uma difícil tarefa representar os trabalhadores empregados no setor siderúrgico, os trabalhadores empregados nas montadoras, e os trabalhadores terceirizados que prestam serviços em ambos setores, fragilizando a atuação sindical que engloba diferentes reivindicações. Ramalho (2015) buscou demonstrar algumas dessas desvantagens enfrentadas pelos metalúrgicos no Sul Fluminense, dentre elas, o pagamento da força de trabalho. Para isto, utilizou um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em 2007 que traz comparações salariais dos operários deste setor no Sul Fluminense e no ABC paulista, sendo este último a região mais tradicional, que se tornou um exemplo de atuação sindical no país. Os dados de 2005 comparam, em reais, a remuneração nas montadoras de veículos no ABC Paulista e nos dois municípios fluminenses com maior destaque no setor automotivo no Médio Paraíba – Resende e Porto Real, confirmando

a desvantagem salarial dos operários fluminenses, que recebem quase três vezes menos que o salário pago nas montadoras localizadas em território paulista. Outro reflexo da desvantagem salarial do Sul Fluminense para o ABC Paulista se expressa através do poder de compra do salário médio dos metalúrgicos. No que diz respeito ao gasto médio para a aquisição de cesta de produtos e serviços, os dados demonstram, mais uma vez, uma enorme desvantagem aos trabalhadores dos municípios de Resende e Porto Real, que recebem muito abaixo do necessário para sua reprodução social. A busca pela localidade com menor custo de força de trabalho justifica a fuga de montadoras do ABC Paulista para o Sul Fluminense, confirmando que as empresas do setor automotivo que se instalaram no Médio Paraíba tinham o fator trabalho como estratégia central na economia com o custo de produção e consequentemente, maior taxa de lucro. (Ramalho, 2015) Porém, além do prejuízo no fundo de consumo dos trabalhadores fluminenses no setor automotivo e metalúrgico, a superexploração deste setor também manifesta-se no atentado ao fundo de vida desses operários. Dados do INSS disponíveis no Smartlab, uma iniciativa conjunta do Ministério Público do Trabalho (MPT) com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), denotaram uma expressiva quantidade de acidentes de trabalho no setor automotivo no município de Porto Real. Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários representaram 24% dos acidentes notificados de 2012 a 2020 nesta localidade, seguido por Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores que configurou 20% dos acidentes notificados.

CONCLUSÕES:

A falta de segurança no ambiente de trabalho, a terceirização, a baixa remuneração da força de trabalho, e as tentativas de fragilização a organização da classe trabalhadora são artefatos utilizados pelos capitalistas a fim de diminuir os custos com a força de trabalho, aumentando a taxa de mais-valia e por consequente, obtendo cada vez mais lucro. Mais do que isso, representam atentados diretos ao fundo de vida e de consumo da classe trabalhadora. Os prejuízos vividos pelos operários do Sul Fluminense aqui demonstrados são expressões de um mal existente não só no setor automotivo e metalúrgico, mas por toda a classe trabalhadora fluminense: a superexploração. A historicidade da classe trabalhadora do Médio Paraíba representa uma face da industrialização do Brasil que efetou-se a agravar as diferenças econômicas entre os mais pobres e os mais ricos e reafirmam o quanto o trabalhador de regiões de capitalismo dependente – neste caso, brasileiro e fluminense – se torna descartável ao grande capital estrangeiro.

REFERÊNCIA:

- ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia da classe trabalhadora no Brasil recente: operariado da indústria, do agronegócio e dos serviços. In: O privilégio da servidão [recurso eletrônico]: o novo proletariado de serviços na era digital / Ricardo Antunes. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.
- BEZERRA, Gustavo. SINDICALISMO AJUSTADO AO NEOLIBERALISMO: os metalúrgicos do sul fluminense. **Caderno CRH**, v. 30, p. 371-387, 2017.
- CASTELO, Rodrigo et al.. Capitalismo dependente e as origens da "questão social" no Rio de Janeiro. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n.137, p.15-34, jan./abr. 2020.
- FERREIRA, A.; LEOPOLDI, M. A.; AMARAL, M. G. Poder público municipal e desenvolvimento regional: um estudo de caso na Região do Vale do Paraíba Fluminense. EnPAG. **Encontro de Administração Pública e Governo, Salvador/BA**, 2012.
- FERREIRA, Cristiano Vinicius; CARLEIAL, Liana; NEVES, Lafaiete Santos. Terceirização: implicações sobre os setores elétrico e automotivo brasileiros. **Caderno PAIC**, v. 14, n. 1, p. 153-174, 2013.
- LUCE, Mathias. Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). Ruy Mauro Marini: vida e obra. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, [1973] 2011. p. 131-72.
- PEREIRA, Sérgio Martins. **Sindicalismo e privatização: o caso da Companhia Siderúrgica Nacional**. São Luís: EDUFMA, 2012.
- OLIVEIRA, Floriano José Godinho de. **Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 37-86.
- OSORIO, Jaime. América Latina: o novo padrão exportador de especialização produtiva – estudo de cinco economias da região. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 103-39.
- RAMALHO, José Ricardo. Indústria e desenvolvimento: efeitos da reinvenção de um território produtivo no Rio de Janeiro. **Repocs**, v.12, n.24, jul/dez.2015.

SANTOS, Chico. Siderúrgicas demitem 35 mil em oito anos. Folha de S. Paulo, São Paulo, 17 de agosto de 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi170812.htm>>

SAMARTLAB, Notificações de Acidentes de Trabalho (CAT), Setores Econômicos com Mais Notificações em Porto Real/RJ de 2012 a 2020. 2020. Disponível em: <<https://smartlabbr.org/sst/localidade/3304110?dimensao=perfilCasosAcidentes>>

ORÇAMENTO PÚBLICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: ANÁLISE DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

Rosângela Andrade (bolsista-graduanda) e Giselle Souza¹ (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ UNIRIO

Palavras-chave: fundo público; orçamento público; pandemia

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (Covid-19) apresenta-se como uma das mais graves crises sanitárias de todos os tempos. No mundo e no Brasil, a pandemia tem consequências sanitárias severas, contudo na nossa particularidade a questão de saúde pública desenvolve-se com profundas marcas de fortíssima desigualdade social. Por ser um tema complexo que afeta diretamente a classe trabalhadora, os estudos dos gastos do orçamento público brasileiro com a pandemia, em especial, com a manutenção da vida dos trabalhadores, são de suma importância pois as decisões tomadas pelo governo federal afetarão diretamente a vida da população, com o agudização da desigualdade social.

Desde março de 2020 vivemos um alastramento acelerado e desigual dos efeitos da pandemia e o que vemos é a morte e acometimento em grande medida dos trabalhadores mais pobres. Os gastos com esse período devem então ser avaliados, não pela perspectiva gerencialista e liberal do Estado, mas para compreender se foram e são adequados e suficientes à atenção das demandas dos trabalhadores, como foram distribuídos e quais fontes de financiamento utilizaram.

OBJETIVOS

O trabalho apresentado tem como objetivo geral analisar brevemente os gastos do orçamento público com a pandemia do novo coronavírus, especificamente gastos com o auxílio emergencial compreendendo suas fontes de financiamento comparando-o aos demais gastos da política de Assistência Social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa por meio do método do materialismo histórico dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, orçamento e políticas sociais. Bem como trará temas como Assistência Social, políticas compensatórias, Transferências de renda. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas primárias e secundárias, através da análise dos gastos com a pandemia disponíveis nas plataformas digitais do governo federal, nas peças orçamentárias, diálogo com autores e utilização de notícias sobre o tema covid-19 e orçamento público. O escopo temporal serão dados dos valores autorizados de 2020 e 2021 e executados em 2020 do auxílio emergencial, assim como suas fontes de financiamento.

RESULTADOS

A implementação do Auxílio Emergencial estabelecido pela Lei nº13.982, de 2 de abril de 2020 para minimizar os efeitos econômicos instaurados pela crise sanitária foi uma das iniciativas do Governo Federal para o combate ao coronavírus (COVID19). Segundo Behring (2021), a crise sanitária encontrou o Brasil pós-golpe de novo tipo de 2016 (que já vinha sofrendo com medidas austeras) sendo está uma espécie de catalisador de crise, combinando crise sanitária com crise econômica num contexto de mundialização e financeirização do capital.

Os esforços do governo Bolsonaro para a brutal retração do Estado no campo social podem ser exemplificados, em sua gravidade, se considerarmos os gastos com o Sistema Único de Saúde, fundamental para a população ainda mais neste momento. Segundo dados veiculados por Souza no Jornal Brasil de Fato “enquanto em 2017, quando a Emenda Constitucional 95 passou a vigorar, os gastos com os serviços públicos de saúde representavam 15,77% da arrecadação da União, em 2019, os recursos destinados à área representaram 13,54%” (SOUZA, 2020). Esta redução significou “encolhimento de R\$ 20,19 bilhões nos

¹ Departamento de Serviço Social, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

recursos à saúde da população” (ibidem). Outro dado relevante e explícito é a redução progressiva da chamada renda per capita da saúde, considerando que “o valor investido por pessoa, que chegou a R\$ 595 em 2014, passou a ser de R\$ 555, em 2020” (SOUZA, 2020). Este dado é gravíssimo se considerarmos que hoje no Brasil 75% da população, ou seja, 150 milhões de pessoas dependem exclusivamente do SUS para atendimentos em geral e para a contaminação por COVID-19 em particular.

Desta forma, ao mesmo tempo em que a política pública de saúde no país tem sofrido com a queda gradativa de recursos (em meio a ampliação de demandas), comprometendo visceralmente o atendimento da massa da população, outras escolhas econômicas aumentam a penalização dos trabalhadores em plena pandemia, a exemplo da permissão às empresas “em dificuldade” para demissões e/ou redução de salários.

Estes dados se agravam quando consideramos que em 2019, segundo a PNAD a informalidade atingiu 41% da população ocupada, o que equivale a mais de 38 milhões de pessoas. Além disso, identificaram-se cerca de 7 milhões de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e 4,8 milhões de desalentados. Ou seja, milhões de pessoas já vivem em condição de abissal desigualdade social e tem sua reprodução social agravada pelas medidas econômicas de ajuste fiscal, precarização do trabalho e pela própria pandemia. É justamente, este contingente quem mais necessita do auxílio emergencial, autorizado após disputa e críticas a proposta do governo e, que vem sendo implementado e acessado com dificuldade por quem realmente precisa.

No que tange a pesquisa que fizemos no último trabalho para esta Jornada de Iniciação Científica, avançamos na análise de dados encontrando informações de que houve uma redução dos recursos para o combate à pandemia do coronavírus. Segundo o Portal Siga Brasil, o orçamento para 2021 foi reduzido em comparação a 2020. Em 2020 o valor direcionado para o combate a pandemia do coronavírus foi de 524,1 bilhões, sendo destinado para o auxílio emergencial 44% desse valor. Já em 2021, mesmo com o avanço de mortes e a alta de desemprego, a redução no orçamento de combate ao coronavírus é notória, sendo de apenas 84,9 bilhões onde com o auxílio emergencial o valor gasto foi 0,43% desse montante. No primeiro trimestre de 2021, os gastos com da União com o combate à pandemia foi 12 vezes menor comparado aos primeiros meses da crise sanitária.

Além disso, os valores das cotas a serem pagas foram reduzidos. Inicialmente o valor do auxílio emergencial era de 600 reais, mas foi reduzido para 300 reais na prorrogação do pagamento em 2020 (lembrando que a proposta do governo era de 200 reais como sendo suficiente para sobrevivência da população pobre e já aviltada). Em 2021, além da redução da população atendida pelo benefício para 39,4 milhões de pessoas (anteriormente eram de 64,1 milhões de elegíveis), houve também a redução e variação nos valores pagos as famílias que vão de 150 a 375 reais, sendo limitado a uma pessoa por família.

Ao mesmo tempo, conflui neste processo um discurso darwinista social que, a nosso ver, aprofunda a dinâmica conservadora reacionária em curso, uma vez que o negacionismo acerca da gravidade da doença COVID-19 associado a defesa da seleção natural como resposta para a pandemia faz parecer que a agudização da pandemia, sobre determinados segmentos da população, não se refere a um projeto de classe e a adoção de uma política econômica. O discurso do próprio presidente é que o vírus, aparentemente imparcial, é indiferente as classes sociais. Por isso, para Bolsonaro nunca houve a necessidade do isolamento, porque “a morte é inevitável e chega para todos”. Em abril desse corrente ano, foi aberta uma CPI para apurar as responsabilidades da inação do governo que levaram a mais de 600mil mortes de brasileiros por coronavírus. Contudo, a realidade da população revela o aumento das mortes da população preta e pobre das periferias das cidades, evidenciando as desigualdades sociais existentes no Brasil agudizadas pela pandemia.

CONCLUSÃO

Em tempos de aprofundamento do ultraneoliberalismo e o desmonte das políticas de Seguridade Social vivemos a maior crise sanitária da história, cujas consequências tem sido as mais graves para a classe trabalhadora brasileira. Passado mais de um ano de pandemia a crise sanitária intensificou-se com o agravamento de novas variantes: já são quase 600 mil mortes. O recorrente ataque ao orçamento público e aos equipamentos de saúde e assistência social ficou evidente nos tempos atuais e a população mais pobre, dependente da saúde pública e de políticas compensatórias são as mais afetadas pela pandemia, seja com a perda da vida pela contaminação, seja pela impossibilidade de garanti-la integralmente sem acesso a renda.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Fundo público, valor e política social*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MAZERON, Diogo Vieira. *Desigualdades, financeirização da saúde e Covid-19*. Centro de Estudos estratégicos da Fiocruz. Publicado em 02 de julho de 2020. <https://cee.fiocruz.br/?q=Desigualdades-financeirizacao-da-saude-e-Covid-19>. Acessado em 01 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, Francisco de. *Os Direitos do Antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

SIGA BRASIL. Plataforma digital. <http://www9.senado.gov.br/QuAJAZfc/opensoc.htm?document=senado%2Fsigabrazilpainelcidadao.qvw&host=Q-VS%40www9&anonymous=true&Sheet=shOrcamentoVisaoGeral> Acessado em 6 de setembro de 2021.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/02/uniao-corta-90-5-de-repasses-para-estados-e-municipios-durante-pandemia> acessado em 04 de setembro de 2021.

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/12/nos-primeiros-100-dias-do-ano-governo-gasta-12-vezes-menos-com-pandemia> acessado em 28 de agosto 2021.

SOUZA, Marina Duarte de (2020). Orçamento da saúde perdeu 20 bilhões em 2019 por conta da emenda do teto de gastos. Brasil de Fato. 21/02/2020. <https://www.brasildefato.com.br/2020/02/21/orcamento-da-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-conta-da-emenda-do-teto-de-gastos> (acesso em 13/07/2020).

A SAÚDE NAS PRISÕES NO CONTEXTO PANDÊMICO: GARANTIA OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS?

¹Thais de Oliveira Azevedo (IC-UNIRIO); ²Agnes Conceição Pereira de Andrade (FAPERJ/IC); ³Thayssa Hardy da Cunha (BIA-UNIRIO); ⁴Lobélia da Silva Faceira (orientador).

1 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Iniciação Científica (IC-AF/ UNIRIO).

2 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Iniciação Científica (FAPERJ/IC).

3 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Iniciação Científica (BIA/ UNIRIO).

4 – Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Memória Social.

Apoio Financeiro: UNIRIO e FAPERJ.

Palavras-chave: Saúde – Política Pública – Prisões – Direitos Humanos – Cidadania.

O trabalho apresenta os resultados parciais do plano de estudo (2020-2021) “A política de saúde no âmbito da execução penal: garantia ou violação de direitos?”, vinculado ao projeto de pesquisa “Políticas Sociais e Prisão: uma avaliação da política de execução penal”, da Escola de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Memória, Subjetividade e Criação do Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 – denominada como Lei de Execuções Penais (LEP) - é o instrumento legal que normatiza os direitos e deveres dos presos, prevendo que o “tratamento” do preso no Brasil deve ser realizado em condições, que permitam justa reparação do delito cometido sem prejuízo da integridade física, mental e social do preso. Para tanto, a legislação prevê o desenvolvimento de políticas sociais, que possibilitem a garantia dos direitos humanos e sociais da população carcerária, bem como o desenvolvimento das “condições de retorno ao convívio social”. Dentre os diversos direitos sociais da população carcerária – citados no artigo 11 da LEP – o plano de estudo tem a proposta de analisar as contradições implícitas a operacionalização da política setorial de saúde no âmbito da execução penal. A pesquisa se propõe a compreender a prisão como instituição social no âmbito da estrutura da sociedade capitalista, considerando a memória social como uma construção do homem (individual e coletiva) realizada pelo homem a partir de suas condições de vida em sociedade e no contexto das relações sociais. A pesquisa tem relevância para o debate teórico e produção de conhecimento sobre a diversidade e totalidade das políticas sociais inseridas nas prisões, como espaço de relações sociais e correlações de forças. Neste sentido, o estudo representa uma contribuição ao desenvolvimento científico, uma vez que busca avaliar o desenho e execução das políticas sociais na execução penal, contribuindo para reflexões e análises diversas. A pesquisa representa um desafio e compromisso acadêmico, na medida em que busca desvelar a complexidade e contradições das políticas. O resumo expandido tem o objetivo geral de analisar a política de saúde no âmbito da execução penal, a partir de uma revisão de literatura e do estudo do Modelo de Gestão para a Política Prisional e do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2019), problematizando seus avanços e desafios frente ao cenário contemporâneo. A pesquisa tem como objetivos específicos: estudar os principais autores da perspectiva marxista e da criminologia crítica, que abordam o debate da historicidade das prisões no âmbito da sociedade capitalista; Identificar a concepção de saúde utilizada no âmbito da execução penal; Verificar a integralidade entre as Secretarias de Estado de Saúde e Secretarias Estado de Administração Penitenciária; Problematicar a política setorial da saúde a partir de uma análise do texto legal e das suas restrições frente ao contexto prisional; Analisar as ações de saúde implementadas no sistema penitenciário do Rio de

Janeiro de enfrentamento ao COVID-19. A execução do trabalho seguiu as seguintes etapas metodológicas: 1. Análise do Modelo de Gestão para a Política Prisional (2016), do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2020) e dos relatórios do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura; 2. Análise de reportagens de jornais online, no período de setembro a dezembro de 2020, sobre a saúde no sistema prisional no estado do Rio de Janeiro, sendo selecionados como jornais online: G1.globo.com, Extra, Jornal O dia. Esclarecemos que a escolha foi pautada no critério de maior acessibilidade. No processo de interpretação dos dados foi privilegiado a análise de conteúdo dos textos, leis e documentações, articulado ao arcabouço teórico da pesquisa, analisando os seguintes eixos de análise: definição da política setorial de Saúde no âmbito da execução penal; perspectiva de acesso dos presos à respectiva política setorial; contradições e mediações no processo de operacionalização da política de Saúde nas prisões, com relação aos princípios da universalidade, integralidade e equidade. O ingresso dos indivíduos privados de liberdade no sistema penitenciário deveria priorizar as ações de diagnóstico precoce de doenças, em especial as transmissíveis, de promoção da saúde e de prevenção de agravos, utilizando-se os protocolos clínicos estabelecidos e realizando coleta de exames laboratoriais e imunização, conforme calendário básico de vacinação. Consequentemente, essas ações deveriam ser registradas pela equipe multiprofissional de saúde no prontuário de cada indivíduo privado de liberdade, que deveria ter acesso ao seu prontuário sempre que desejar e, em especial, na sua saída do sistema prisional, momento em que uma cópia desses registros lhe seria entregue. Considerando a realidade brasileira e, especificamente, o sistema penitenciário do estado do Rio de Janeiro, os indivíduos privados de liberdade quando ingressam nas prisões não realizam exames ou diagnósticos médicos, em função da ausência de profissionais, equipamentos e infraestrutura. Especificamente no Brasil, o Informe Mundial sobre os Direitos Humanos no Mundo – Edição 2016, apresentado pela *Human Rights Watch*, destaca que a incidência de HIV nas prisões é 60 vezes maior que no restante da população. A proporção, quando feita com base nos casos de tuberculose, é da ordem de 40 vezes. Os dados do último Infopen (2020), colhidos de julho a dezembro de 2019, mostram que, devido à escassez de recursos humanos e materiais, a Política Setorial de Saúde Prisional ficou impraticável. Analisando somente o sistema prisional do estado do Rio de Janeiro, são – atualmente – 52 unidades prisionais, com 50.822 pessoas presas. Nessa conjuntura 80% das unidades prisionais do estado têm consultório médico; apenas 36% das prisões têm estabelecimentos com sala de coleta de material para laboratório; 22% têm cela de observação; 20% têm sanitário para pacientes e 66% têm sanitários para equipe de saúde; 16% têm central de material esterilizado/ expurgo; 10% têm sala de lavagem e descontaminação; 14% têm sala de esterilização; 32% têm depósito de material de limpeza (DML) e 0% tem cela de enfermaria com solário (Infopen, 2020). Um estudo de 2013 da FIOCRUZ, evidenciou que entre os problemas de saúde física apresentados pelos detentos destacam-se: os osteomusculares, como dores no pescoço, costas e coluna (76,7%), luxação de articulação (28,2%), bursite (22,9%), dor ciática (22,1%), artrite (15,9%), fratura óssea (15,3%), problemas de ossos e cartilagens (12,5%) e de músculos e tendões (15,7%); os do aparelho respiratório, como sinusite (55,6%), rinite alérgica (47%), bronquite crônica (15,6%), tuberculose (4,7%) e outras (11,9%); e doenças de pele. Dessa forma, considerando a existência dessas comorbidades, poderia haver aumento da mortalidade dos detentos, não sendo possível determinar, com o conhecimento científico até o momento, em qual percentual. (FIOCRUZ, 2013 apud CREMERJ, 2020). Nesse sentido, Alexandra Sánchez, do Grupo de Pesquisa Saúde nas Prisões (Gesp/ENSP/Fiocruz), constatou em uma pesquisa que a taxa de mortalidade entre presos no Rio de Janeiro é cinco vezes maior que a média nacional. Assim, foi concluído na pesquisa que, na maioria dos casos (83%), as mortes estão associadas às doenças (causas naturais), cujos óbitos poderiam ter sido evitados se tivessem sido diagnosticadas e tratadas. Os relatórios do Mecanismo estadual de prevenção e combate a tortura sobre política pública de saúde no âmbito da execução penal no estado do Rio de Janeiro possui três dimensões: relatórios anuais, de visita e monitoramento e os temáticos. Realizando uma análise geral, é possível verificar a ausência de atualização do relatório anual, sendo o último realizado no ano de 2018. Neste ano realizaram trinta visitas, onde cada visita gerou um relatório e no mesmo ano surge um relatório temático, denominado “Sistema em colapso: atenção à saúde e política prisional no estado do Rio de Janeiro”, evidenciando a precária realidade do estado no âmbito da saúde nas unidades prisionais. De acordo com o “Relatório Parcial sobre os impactos do COVID-19 no Sistema Prisional do Rio de Janeiro” do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro – MEPCT/RJ: (i) os presos não possuem o devido acesso à água para higienizar as mãos, sendo a mesma sem procedência e com o uso restrito; (ii) as prisões são ambientes abafados, que impedem a livre circulação do ar; (iii) é notória a ausência de equipes médicas para atendimento dos apenados; (iv) o sistema prisional é incapaz de lidar com uma pandemia; (v) não há vagas do SUS disponíveis; (vi) as cadeias

são superlotadas (INFOPEN, 2019). Analisar a política de saúde nas prisões brasileiras é evidenciar a ausência, invisibilidade ou inconsistência dos dados oficiais. Cada vez mais, cresce a importância da realização de pesquisas para revelar a realidade, subsidiar um debate crítico e proporcionar o planejamento de novas políticas públicas. Afinal, garantir os direitos à saúde, educação, trabalho e assistência social é um desafio constitucionalmente previsto, que não pode encontrar barreiras nem mesmo nas grades da prisão. A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade premente de implementação dessas políticas no âmbito prisional e da sociedade brasileira. Em 2020 ocorreu a publicação de um artigo no jornal “O Dia”, no qual consta que no Rio de Janeiro há uma das piores situações carcerárias da América Latina, que é no Complexo Prisional de Gericinó, segundo a comissão interamericana de direitos humanos. Diante desse quadro crítico, pode-se afirmar que – no sistema prisional brasileiro – há violação generalizada de direitos fundamentais dos presos, e de tudo aquilo que é caro à dignidade humana. A Pandemia causada pelo novo Coronavírus fez com que esse cenário ficasse ainda mais preocupante. É importante reforçar que a COVID-19 é perigosa e altamente contagiosa até para aqueles que têm acesso aos recursos e meios que possam evitar a contaminação. Nessa esteira, para a população carcerária, a quem todos os recursos são escassos, o cenário é delicado. Afinal, as instituições prisionais são historicamente caracterizadas por suas condições de extrema insalubridade, superlotação e violação de direitos básicos. Essas características somadas à vulnerável saúde da população carcerária, acabam por compor o cenário perfeito para a proliferação em massa do vírus. Com o surgimento do Coronavírus no Brasil mais relatórios são gerados para realizar um levantamento da realidade das unidades prisionais na dinâmica do novo vírus. De acordo com o Infopen de 48.620 presos, 1197 foram testados na SEAP/RJ (dados até o dia 20/08/2020), estes números indicam a testagem de apenas 2,46% da população por quaisquer métodos (swab e teste rápido). Mesmo com poucos testes, 303 presos testaram positivo e 19 vieram a óbito desde o início da pandemia. Do começo do ano de 2020 até o dia do relatório, houve 116 presos mortos, que é equivalente a 1 preso morto a cada dois dias em 2020, e em contexto de pandemia é um preso morto a cada 45 horas. Sem levar em consideração os óbitos por causas indeterminadas e não testados. Neste contexto pandêmico, o DEPEN estabelece medidas de combate ao coronavírus no sistema penitenciário, que por um lado objetivam impedir a intensificação do contágio, mas por outro, evidenciam contradições e violações de direitos. Uma das medidas efetivadas no sistema penitenciário do Rio de Janeiro foi a restrição de entrada de advogados, assistentes sociais, psicólogos e da defensoria pública; bem como a suspensão das visitas de familiares. Problematicamente que essas medidas ressaltam o caráter de aprisionamento e isolamento dos presos, que passam a ficar distanciados socialmente de seus familiares e dos profissionais (advogados, assistentes sociais e psicólogos), que no âmbito prisional, viabilizam espaços de escuta, diálogo e acesso aos direitos sociais. Historicamente, as prisões brasileiras se configuram como espaços de violação de direitos humanos e sociais, insalubridade e precarização dos serviços. A atual crise mundial causada pela COVID-19 apenas agrava problemas já existentes no contexto prisional brasileiro, como a seletividade e precarização da execução da política de saúde. Pensar a política de saúde nas prisões brasileiras é evidenciar a ausência, invisibilidade ou inconsistência dos dados oficiais, sendo de grande importância a realização de pesquisas para desvelar a realidade, subsidiar um debate crítico e o planejamento de novas políticas públicas, ressaltando o desafio da garantia de direitos à saúde, educação, habitação, trabalho, assistência e previdência. A pandemia da COVID-19 evidenciou a necessidade premente dessas políticas no âmbito prisional e da sociedade brasileira. A LEP não ganhou a efetividade necessária à garantia e ao acesso aos direitos da população presa. Tal efetividade, na verdade, seria configurada a partir da implantação de uma política penitenciária contínua, sob a responsabilidade do Estado (nos três níveis: federal, estadual e municipal), garantindo a intersetorialidade e integralidade das políticas públicas. Nesse sentido, o campo da execução penal é perpassado pelas mesmas características e contradições da política pública de assistência social, não configurando a efetivação de um Estado Democrático de Direito ou Estado Social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei 7.210 de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal).

COHN, A. O estudo das políticas de saúde: implicações e fatos. In: CAMPOS, G. W. S et al. (Org.), Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 219-246.

DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. In: Revista USP (Universidade de São Paulo), São Paulo, 1996.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS. Modelo de Gestão para a Política Prisional. Brasília: 2016.

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. DIRETORIA DE POLÍTICAS PENITENCIÁRIAS. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN). Brasília: 2020.

EXTRA. Rio avalia suspender aulas e visitas a presídios para evitar avanço do coronavírus. Rio de Janeiro: Extra, 12/03/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/rio-avalia-suspender-aulas-visitas-presidios-para-evitar-avanco-do-coronavirus-rv1-1-24302435.html>

HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2016. Our annual review of human rights around the globe. Disponível em: <https://www.hrw.org/es/world-report/2016/countrychapters/285490#55c37b>. Acesso em: 13 de jan de 2021.

LUCCHESI, Bette & BRASIL, Márcia. Hospital penitenciário do RJ diz que preso chegou morto à unidade, mas câmeras mostram detento agonizando. Rio de Janeiro: G1, 26/10/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/10/26/hospital-penitenciario-do-rj-diz-que-presos-chegou-morto-a-unidade-mas-cameras-mostram-detento-agonizando.ghtml>.

MECANISMO ESTADUAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À TORTURA DO RIO DE JANEIRO. Relatório parcial sobre os impactos do COVID-19 no sistema prisional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: julho, 2020.

MINAYO, Cecília. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec Ed.: 2007.

O DIA. Presídios do Rio com problema no fornecimento de alimentação. Rio de Janeiro: O Dia, 28/11/2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2020/11/6036571-presidios-do-rio-com-problema-no-fornecimento-de-alimentacao.html>

SOARES, Rafael. Coronavírus: Detentos alegam que estão com sintomas para deixar presídios no Rio. Extra, 06/04/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policial/coronavirus-detentos-alegam-que-estao-com-sintomas-para-deixar-presidios-no-rio-24353199.html>

SOARES, Rafael. Sistema prisional do Rio tem pelo menos 1.671 presos em grupo de risco. Rio de Janeiro: Extra, 06/04/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policial/sistema-prisional-do-rio-tem-pelo-menos-1671-presos-em-grupos-de-risco-24354921.html>

SOUZA, Rafael Nascimento de. SEAP avalia suspender visitação nos presídios do Rio em prevenção contra o coronavírus. Rio de Janeiro: Extra, 13/03/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/seap-avalia-suspender-visitacao-nos-presidios-do-rio-em-prevencao-contra-coronavirus-24303478.html>

TEIXEIRA, Fabio. Covid-19 provoca medo e clamores por mudança em prisões superlotadas do Brasil. Rio de Janeiro: Extra, 16/06/2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/mundo/covid-19-provoca-medo-clamores-por-mudanca-em-prisoas-superlotadas-do-brasil-24482072.html>

UNODC & OMS. Relatório mundial sobre Drogas. Viena, 2013.

Serviço Social

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ESTUDO DO RACISMO NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Bernardo dos Santos Gomes de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Julia da Silva Boaventura; ³Vanessa Bezerra de Souza (orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Formação Profissional; Questão Social; Racismo; Serviço Social.

INTRODUÇÃO

A Questão Social é a área vital de intervenção e existência do Serviço Social, podendo ser entendida como “o conjunto de problemas econômicos, sociais, políticos, culturais e ideológicos que cercam o surgimento da classe trabalhadora como sujeito sócio-político no marco da sociedade capitalista, classe trabalhadora essa que no Brasil é majoritariamente negra.” (COELHO et al, 2019 p. 1)

O racismo é uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos divididos hierarquicamente por sua raça, onde a pessoa que reproduz o racismo - de forma intencional ou não - entende que as características intelectuais e morais de um grupo estão previamente determinadas por suas características físicas e biológicas.

O Projeto Ético-Político do Serviço Social tem o “reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais”, dessa forma, compreendemos que a profissão hegemonicamente se posiciona contra as desigualdades estruturais e estruturantes que partem e são mediadas pelo tripé gênero-raça-classe, visando a construção de uma nova ordem societária, tendo “a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos”. É estabelecido neste projeto a necessidade de compromisso com a competência profissional, tendo o aprimoramento intelectual contínuo como base, viabilizando uma análise concreta da realidade social.

Dessa forma, torna-se indispensável a compreensão da história das relações de desigualdade étnico-raciais no Brasil durante a formação acadêmica para que na nossa futura atuação profissional sejamos capazes de intervir de maneira qualitativa nas expressões da questão social que surgirem durante nosso fazer profissional.

É obrigatório e urgente que no âmbito da formação profissional em Serviço Social se tenha investimento em pesquisas que procuram analisar e debater sobre as desigualdades étnico-raciais no Brasil para uma intervenção profissional antirracista.

OBJETIVO

A pesquisa visou fazer o levantamento das Universidades Públicas do estado do Rio de Janeiro que possuem o curso de Graduação de Bacharelado em Serviço Social, que sejam filiadas à Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) para analisar se em seus Projetos Políticos Pedagógicos as Unidades de Formação Acadêmica de Serviço Social estão compromissadas e em consonância com a formação crítica e de qualidade que as entidades representativas da categoria profissional prezam no sentido de perceber a presença do debate sobre relações de desigualdade étnico-raciais, o que do nosso ponto de vista é essencial para além de uma formação crítica, uma formação competente e de qualidade.

METODOLOGIA

A perspectiva metodológica adotada na pesquisa é a materialista histórica que estuda a sociedade por meio da acumulação material e o desenvolvimento da história da humanidade, como mostra SANTOS (2015) “[...] o racismo é uma práxis orgânica do capitalismo, que o reforça e consolida seu desenvolvimento. A escravidão e depois as elaborações dos mitos raciais na América fazem parte do repertório da dominação e exploração fortalecido pelo racismo. [...] Nossa luta é desmistificar essa política e esse discurso que no fundo não atacam o racismo como práxis do capital, mas apenas reforçam a ideia de um país que pode construir democraticamente a harmonia entre as raças e com isso reforçam, mantêm e disfarçam a ampliação da exploração capitalista.”

A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) é a entidade Acadêmico Científica que coordena e articula o projeto de formação em Serviço Social no âmbito da graduação e pós graduação. Entre os seus princípios fundamentais está a defesa da universidade pública, gratuita, laica, democrática, presencial e socialmente referenciada. Seguindo essa lógica, o proposto projeto de pesquisa analisou as ementas das matérias voltadas à discussão do debate sobre desigualdades étnico-raciais das Universidades Públicas do estado do Rio de Janeiro filiadas à ABEPSS.

Feito esse levantamento, pesquisamos nos sites das Unidades Acadêmicas de Serviço Social, objetivando mapear as que oferecem disciplinas sobre o estudo das Relações de Desigualdade Étnico-raciais, assim como analisar se sua obrigatoriedade e ementa está em consonância com o estabelecido nos Projetos Político-Pedagógicos das respectivas instituições.

RESULTADOS

Durante o último ano, foram pesquisadas as Ementas e Projetos Político-Pedagógicos das Universidades: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Rio das Ostras, Niterói e Campos dos Goytacazes. Analisando o Projeto Político-Pedagógico dos cursos de Serviço Social, entendemos que seguem comprometidos em consonância com a formação crítica e de qualidade conforme as entidades representativas da categoria profissional prezam, apesar de nenhum projeto se posicionar abertamente antirracista.

Das quatro Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro que contém curso de Serviço Social reconhecidos pela ABEPSS, conseguimos mapear apenas quinze disciplinas voltadas ao debate das relações de desigualdade étnico raciais, sendo apenas duas das matérias obrigatórias para a formação em Serviço Social.

Dentre as ementas analisadas, pouco encontramos debates sobre a questão indígena, quilombola e agrária, mesmo entre as disciplinas optativas o debate sobre desigualdades étnico-raciais nas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro acaba se esgotando apenas na discussão do racismo contra pessoas pretas e pardas, o que do nosso ponto de vista não é o suficiente para uma formação profissional de uma profissão que se propõe a intervir nos desdobramentos da Questão Social.

Percebemos a falta de possibilidade para aprofundamento do debate, dado que em sua grande maioria as disciplinas voltadas à discussão do tema são optativas, contendo uma carga horária reduzida. Outra problemática de termos tão poucas matérias obrigatórias voltadas à discussão desse tema é o fato de que discentes de Serviço Social conseguem tranquilamente cursar toda a sua graduação sem que tenha em nenhum momento discutido esse tema, o que é problemático pensando no futuro atendimento e intervenção profissional que ocorrerá para com as pessoas usuárias do Serviço Social.

Para além disso, analisando os Projetos Político-Pedagógicos, pudemos observar que as discussões sobre as desigualdades étnico-raciais não são tratadas enquanto tema interdisciplinar, não sendo abordadas em outras matérias como as que abordam a formação da sociedade brasileira, por exemplo, nos levando a crer que o debate é invisibilizado em disciplinas que não se propõem a debater esse tema enquanto central.

Durante o último ano, dado aos impactos ainda indimensionáveis da pandemia da COVID-19, decidimos também por focar a nossa produção teórico-metodológica na formação das alunas de Serviço Social, que desde o começo têm sido nosso produto final. Dessa forma, criamos um grupo de estudos voltado à análise teórica e metodológica sobre métodos de pesquisa usados no âmbito do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)/Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS). Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABESS/CEDEPSS, 1996.
- _____. Proposta básica para o projeto de formação profissional: documento ABESS/CEDEPSS. In: Serviço Social e sociedade, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996a.
- BEZERRA, V. Gênero, Marxismo e Serviço Social In: Temporalis: 2015.
- BEZERRA, V. e VELOSO, R. Gênero e Sociedade: Uma Breve Introdução à dimensão de Gênero nas Relações Sociais In: Revista Teoria e Sociedade, UFMG: 2004.
- Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). Código de Ética Profissional do Assistente Social. In: BONETTI et al. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez/CFESS, 1996.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FERNANDES, F. O Negro no mundo dos Brancos. São Paulo: Divisão Europeia do Livro, 1979.
- _____. A integração do negro na sociedade de classes. Vol I. São Paulo: Editora Globo. 2008;
- MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. São Paulo: 2003. (Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB).
- SANTOS, R.E. O Marxismo e a questão racial no Brasil: reflexões introdutórias. São Luiz do Maranhão: EDUFMA, 2015.
- GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- NETTO, J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011
- LUKACS, G. Questões Metodológicas preliminares In: Ontologia do Ser Social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Editora Ciências Sociais, 1979.
- LEFEBVRE, H. Teoria do conhecimento In: Lógica Formal – Lógica Dialética. São Paulo: Civilização Brasileira, 1969.
- IANNI, O. A construção da categoria In: Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2011.
- LUKACS, G. O particular à luz do materialismo dialético In: Introdução a uma estética marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- COUTINHO, C.N. Pluralismo: Dimensões teóricas e políticas. Brasília: Cadernos ABESS, 1989.
- TONET, I. Pluralismo Metodológico: Falso Caminho In: Serviço Social e Sociedade, Nº 48. São Paulo: Cortez, 1995.
- GUERRA, Y. A instrumentalidade no trabalho do assistente social In Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, “Capacitação em Serviço Social e Política Social”, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, 2000.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, Cortez: 2007.
- MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social: Teoria, Método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.
- SILVA, D. et al. Pesquisa quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições In: Revista de Gestão e Secretariado, 2014.
- PEREIRA, G; ORTIGÃO, M.I.R. Pesquisa quantitativa em educação: Algumas considerações In: Revista Periferia, V.8, Nº 1, 2016.
- GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa- Tipos e Fundamentos In Revista de Administração de Empresas. São Paulo, V.35, Nº 3:1995.
- SILVA, R. M. et. al (Orgs.). Estudos Qualitativos: Enfoques teóricos e técnicas de coleta de informações. Sobral: Edições UVA:2018. (Cap.1)

CAPITALISMO, PATRIARCADO E RACISMO: A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO BRASIL

¹Carolina Rubano de Oliveira (IC- discente de IC); ²Mariana Teixeira da Paz (IC- discente de IC); ³Renata Gomes da Costa (orientadora).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Com apoio financeiro

Palavras-chave: gênero; violência; patriarcado; racismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns dados e resultados parciais do projeto de pesquisa “Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil”, e conceituar teoricamente os fundamentos no qual se baseiam a violência contra as mulheres no Brasil. De acordo com Saffioti (1994, p.452), “a violência constitui elemento fundamental de enquadramento da mulher brasileira no ordenamento social de gênero. O domicílio, deste modo, mostra-se o lócus privilegiado do exercício da violência contra a mulher como forma de controle social e de reafirmação do poder.” É um fenômeno social que tem base material na forma como o modo de produção capitalista organizou as relações de exploração e opressão. Na sociedade capitalista, as mulheres, principalmente as negras, como nos mostra Saffioti (1994), não foram inseridas nos diferentes espaços da sociedade, como os homens. A violência é o marcador social do ser mulher na realidade brasileira. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das reflexões teóricas sobre esses fenômeno e dados que o projeto está analisando. A pesquisa mostra que os fenômenos históricos do racismo e do patriarcado, que analisamos como sistemas de dominação-exploração que se imbricaram com o capitalismo no Brasil, são as bases estruturais da existência de fenômenos como a violência contra as mulheres.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados parciais da pesquisa “Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil”. A pesquisa tem por finalidade analisar os elementos originários e estruturantes da violência contra as mulheres no Brasil.

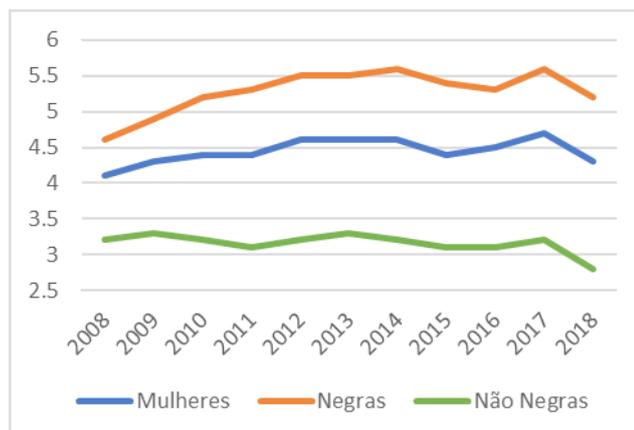
METODOLOGIA

Em 2020-2021, o projeto foi executado a partir de duas estratégias: 1) análise dos dados do “Atlas da violência 2020”; 2) articulação dos dados com a pesquisa bibliográfica sobre violência, racismo e patriarcado. O referencial teórico da pesquisa se fundamentou, principalmente, nos trabalhos de: Gerda Lerner (2019), Paola Tabet (2014), Heleieth Saffioti (1985; 1987; 1988; 1994; 2000; 2015), Helena Hirata (2002; 2001; 2009; 2011; 2018) e Lélia Gonzalez (2010; 2018). No aspecto metodológico, a pesquisa foi realizada por meio de uma investigação e análise documental nas principais estatísticas nacionais sobre a violência contra as mulheres. Os dados foram colhidos e sistematizados a partir de um referencial bibliográfico que articula violência, patriarcado, racismo e capitalismo.

RESULTADOS

Os principais resultados da análise de dados sobre a situação da violência no Brasil mostram que os índices de feminicídio e violência continuam altos no país e as mulheres negras são as mais vitimadas pela violência. O gráfico a seguir apresenta dados sobre os assassinatos de mulheres e as tabelas retratam o feminicídio e os tipos da violência.

Gráfico 1 – Taxa de homicídio por 100 mil habitantes, do total de mulheres, de mulheres negras e de mulheres não negras. De 2008 a 2018.



Fonte: SIM/MS. Retirado do Atlas da Violência 2020, publicado pelo IPEA.

Elaboração: Própria

De acordo com o Atlas da Violência 2018, a cada duas horas uma mulher foi assassinada no Brasil, contabilizando 4.519 vítimas. O gráfico 5 demonstra que nos últimos 11 anos, a taxa de homicídio das mulheres negras, ficou entre 4,5 e 5,5 e taxa de homicídio das mulheres não negras entre 2,5 e 3,0, ou seja, ao destrincharmos os dados da violência pela cor, encontramos, entre 2008-2018, uma taxa de homicídio maior entre as mulheres negras. Em relação aos dados de feminicídio temos a seguinte configuração:

Tabela 1 – Feminicídios em 2019 no Brasil por cor, vínculo e local

Cor	Negra	66,6%
	Branca	33,1%
	Amarela	0,3%
Relação entre vítima e autor da violência	Companheiro/ex-companheiro	89,9%
	Parente	4,4%
	Conhecido/outro vínculo	3,1%
	Desconhecido/sem vínculo	2,6%
Local do crime	Residência	58,9%
	Via pública	25,4%
	Outros	15,7%

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020.

Elaboração: Própria

Os dados demonstram que as mulheres negras são as mais vitimizadas pelo feminicídio. Em quase 90% dos casos, o autor da violência é o companheiro/ex-companheiro. O domicílio é ainda o local de grande incidência de morte de mulheres. Esses dados expressam a amplitude das mortes de mulheres no Brasil. A alta taxa de homicídio de mulheres é explicada, em sua maior parte, pela alta taxa referente a mulheres negras em relação as não negras. Isto, de alguma forma, confirma (ou, pelo menos, não contradiz) nossa análise, fundamentada em Saffioti (1994), de considerar o fenômeno da violência contra as mulheres como uma das consequências das relações sociais forjadas pelas relações patriarcais e racistas. No que se refere ao tipo de violência praticada temos os seguintes dados:

Tabela 2 – Números absolutos de violência contra as mulheres por tipo

	2018	2019	Variação (%)
Lesão corporal dolosa	248.439	266.310	7,2
Ameaça	444.056	498.597	12,2
Estupro e estupro de vulnerável	55.811	55.499	-0,5
Tentativa de estupro	5.910	5.676	-4,0
Assédio e importunação sexual	5.556	12.604	126,8

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020.

Elaboração: Própria

No caso de estupro, por exemplo, a edição de 2015 do Anuário contabilizou um estupro a cada 11 minutos. Na edição de 2020, a que analisamos, temos um estupro a cada oito minutos. Em 2019, por exemplo, o Brasil contabilizou um total de 66.123 estupros, desses, 55.499 tiveram como vítimas somente mulheres. Se analisarmos os assédios e a importunação sexual, em 2019 houve um aumento de mais de 126% desses casos.

CONCLUSÕES

Os dados sistematizados na pesquisa documental expressam a materialidade do que Saffioti (1987) denominou de nó, ou seja, a imbricação entre patriarcado-racismo-capitalismo. A autora define patriarcado como um sistema de dominação-exploração que existe em sociedade onde a organização do trabalho se estrutura pela divisão sexual do trabalho. Obviamente que o patriarcado, como poder do homem em todas as dimensões da vida das mulheres (econômica; social; política; sexual; reprodutiva), não se limita a esta base material, mas ganha proporções que invadem as relações sociais, culturais e políticas. O patriarcado é um fenômeno histórico que tem origem no Estado arcaico, A.C, na figura da família patriarcal e do homem patriarca. Contudo, como defende a referida autora, esse fenômeno foi se reconfigurando em cada momento histórico (sociedades antigas; feudalismo; capitalismo) e passou a não se definir mais por sua origem e pela etimologia da palavra (poder do pai), uma vez que se reconfigurou e se ampliou para adequar-se a momentos históricos distintos. Dessa maneira, o patriarcado não é uma relação privada e familiar, se expressa assim, porém se define por ser uma relação civil, presente como dominação-exploração das mulheres. O racismo também é um fenômeno histórico gestado pela divisão racial do trabalho. No Brasil, no modo de produção escravista, tivemos uma divisão racial do trabalho e a origem do racismo. Porém, essa organização do trabalho, baseada em quesitos étnicos/raciais para dividir as atividades e funções dos sujeitos trabalhadores(as), não finda com o processo de escravização. É um princípio organizador do trabalho acionado também no capitalismo, mas agora com a lógica do trabalho assalariado que determinou lugares e direitos diferentes para brancos e negros. Diante disso, consideramos que se temos uma sociedade atual, a capitalista, que estrutura suas bases materiais por uma divisão sexual e racial do trabalho, logo, aciona o patriarcado e o racismo. Assim, temos a produção de algumas consequências sociais, como o fenômeno da violência contra as mulheres. No Brasil, as

mulheres possuem suas condições de vida e trabalho determinadas pelo nó estudado por Saffioti (1987) e a violência vem como um fenômeno consequente dessa combinação, que também cria estruturas de domínio social.

REFERÊNCIA

- ATLAS DA VIOLÊNCIA 2019. *Atlas da violência 2019*. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020. *Atlas da violência 2020*. Principais resultados. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.
- COLLIS, P. H. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- GUILLAUMIN, C. Prática do poder e ideia de natureza. In: *O patriarcado desvendado: teorias de três feministas materialistas*: Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo, 2014.
- LENER, G. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. São Paulo: Cultrix, 2019.
- PATEMAN, C. *O contrato sexual*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- MATTOS, M. B. *A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.
- SAFFIOTI, H. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.
- SAFFIOTI, Heleieth I. *Gênero, patriarcado, violência*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.
- SAFFIOTI, H. Violência de gênero no Brasil atual. *Estudos Feministas* 443 N. E./94
- WASELFSZ, J. *Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil*. 1ª Edição Brasília – DF – 2015.

UM BREVE OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NAS PRISÕES: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

1: Dara de Souza Silva (IC ações afirmativas-CNPq); 2: Lobelia Faceira (orientadora).

1 – Escola de Serviço social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Escola de Serviço Social, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Memória Social, Bolsista Produtividade em Pesquisa (CNPq)

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

O presente estudo tem a proposta de analisar a política de assistência social no âmbito prisional e a sua intersectorialidade com a principal política pública da área: a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento Social. Esta proposição parte do pressuposto que a população prisional, suas famílias e egressos vivenciam situações que as qualificam enquanto usuários, ou seja, são pessoas que passam por situações de necessidades e que demandam as seguranças afiançadas pela Política Nacional de Assistência Social e descritas enquanto usuários pela Tipificação de Serviços Socioassistenciais. A Lei 7.210, de 11 de julho de 1984 – denominada como Lei de Execuções Penais (LEP) – é o instrumento legal que normatiza os direitos e deveres dos presos, prevendo que o “tratamento” do preso no Brasil deve ser realizado em condições, que permitam justa reparação do delito cometido sem prejuízo da integridade física, mental e social do preso. Para tanto, a legislação prevê o desenvolvimento de políticas sociais, que possibilitem a garantia dos direitos humanos e sociais da população carcerária, bem como o desenvolvimento das “condições de retorno ao convívio social”. Neste sentido, a LEP é permeada por uma concepção de cidadania e, contraditoriamente, por uma perspectiva funcionalista. A pesquisa traz a luz a uma temática das prisões e sua perspectiva do direito dos indivíduos que estão inseridos no sistema prisional. Neste sentido, o estudo representa uma contribuição ao desenvolvimento científico, uma vez que busca avaliar o desenho e execução da política de assistência social na execução penal, contribuindo para reflexões e análises diversas; representando um desafio e compromisso acadêmico, na medida em que busca desvelar a complexidade e contradições das políticas. A pesquisa tem como objetivo geral analisar as especificidades e intersectorialidade da política de assistência social estabelecida no âmbito da execução penal, problematizando as contradições entre o reconhecimento e defesa dos direitos sociais e o papel punitivo e custodiador da instituição social prisão. E como objetivos específicos: ler e estudar os principais autores da perspectiva marxista e da criminologia crítica, que abordam o debate da historicidade das prisões no âmbito da sociedade capitalista; e problematizar a política setorial de assistência social a partir de uma análise do texto legal e das suas restrições frente ao contexto prisional. Diante da pandemia, a pesquisa foi realizada de forma remota, bem como seus encontros. Foram disponibilizados pela orientadora o material bibliográfico, assim realizou-se a leitura acerca do material. Durante os encontros virtuais, debatemos criticamente sobre o conteúdo acumulado pelas leituras realizadas, não esgotando o tema, mas entendendo a dialética implicada nas prisões e sua posição na estrutura das relações sociais, compreendendo de que maneira os sujeitos sociais que estão inseridos nessa lógica são afetados. Quando analisamos a política de execução penal percebemos que seu caráter de segurança e punitivista é mais prioritário do que a concepção de cidadania e o reconhecimento de direitos sociais previstos na LEP, sendo muito comum que a arquitetura das unidades prisionais brasileiras não contemple espaços físicos para atividades de educação, trabalho, assistência social e/ou atendimento à saúde. Ou mesmo, que a maior parte da população carcerária não tenha acesso a essas políticas sociais no processo de cumprimento da pena. A pesquisa de natureza qualitativa teve como etapas metodológicas: 1. Análise do Modelo de Gestão para a Política Prisional (2016), do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2020) e dos relatórios do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo, privilegiando a análise dos textos, leis e documentações, articulado ao arcabouço teórico da pesquisa. Por meio da pesquisa, percebemos que o Estado brasileiro ainda não efetivou a necessária articulação entre as políticas prisionais e as polí-

ticas sociais previstas na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), organizadas pela Política Nacional de Assistência Social e implementadas por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Uma vez que inexiste tal articulação, apontamos alguns alinhamentos possíveis, tomando como referência as normativas da Assistência Social, os parâmetros internacionais para políticas prisionais e a própria LEP. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a LOAS, a Assistência Social configura-se como uma política pública, campo dos direitos e da responsabilidade estatal. Se a LEP já apontava para a política prisional como uma política de garantia de direitos, o texto da PNAS (2005) declara, abertamente, que a Assistência Social deve ser concebida na perspectiva de universalização do acesso aos direitos, compreendendo a Proteção Social como destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A assistência, anunciada na LEP como direito, é ressaltada na perspectiva de efetivar ações voltadas à recuperação dos presos e à garantia dos serviços sociais, que possibilitam a inclusão social do indivíduo, sendo considerada como ação indispensável ao “tratamento penal”, colocando o preso na condição ambígua de cidadão e, ao mesmo tempo, “sujeito em disfunção social”. Draibe (1996) argumenta que, historicamente, as políticas sociais configuram-se como respostas às necessidades fundamentais ao desenvolvimento da personalidade humana e da sociedade. Outra característica das políticas sociais observadas no campo da execução penal – destacadas por Motta (1995), Sader (1995) e Yazbek (1993) – consiste nos processos de refilantropização e mercantilização das políticas públicas no contexto neoliberal. A Lei de Execução Penal evidencia que a responsabilidade pela execução das penas privativas de liberdade é intrínseca ao Estado, devendo este recorrer à colaboração da sociedade. Nesse sentido, o processo de custódia e tratamento do preso, apesar de ser considerado normativamente uma prerrogativa do Estado, pode ser executado de maneira descentralizada pelas instâncias públicas, privadas e pelo terceiro setor. A LEP não ganhou a efetividade necessária à garantia e ao acesso aos direitos da população presa. Tal efetividade, na verdade, seria configurada a partir da implantação de uma política penitenciária contínua, sob a responsabilidade do Estado (nos três níveis: federal, estadual e municipal), garantindo a intersetorialidade e integralidade das políticas públicas. O que vemos na Execução Penal é a reprodução do processo de desvalorização e sucateamento desta política, ou seja, apesar dessa política ser reconhecida no Modelo de Gestão para a Política Prisional (MELO, 2016), na LEP e nos dados do INFOPEN (2019, 2020), percebemos claramente, que há um entendimento – equivocado – de que as ações devidas pela Assistência Social são equivalentes às ações técnicas dos profissionais de Serviço Social lotados nas unidades prisionais, ignorando o princípio de que Serviço Social é uma profissão, que demanda formação adequada para seu exercício e Assistência Social é uma política pública, que compõe o tripé da Seguridade Social e enquanto tal, deverá ofertar diferentes serviços e demandará atuação de diversas profissões, dentre elas a do próprio Serviço Social. E, por fim, ressaltamos o reducionismo também presente na concepção das ações e objetivos do Serviço Social, enquanto profissão no âmbito da execução penal, predominando ainda hoje a concepção assistencialista e conservadora, não havendo o reconhecimento do papel indispensável deste profissional na perspectiva da garantia de direitos dos presos e suas famílias. Mesmo a inserção deste profissional estando institucionalizada, regulamentada e organizada e a execução penal sendo um espaço sócio ocupacional legitimado e consolidado para a atuação profissional, a lógica conservadora e assistencialista, associada ao sucateamento do espaço institucional e a deterioração das relações institucionais, bem como a precarização das condições de trabalho, leva a uma série de inconsistências e discrepâncias quando comparamos os objetivos legais, institucionais e profissionais. Em certa medida, do ponto de vista de sua natureza, Serviço Social e prisão surgem no seio da sociedade capitalista, como ferramentas estatais de controle social da classe trabalhadora e manutenção da ordem (burguesa) social vigente. Mesmo quando a categoria profissional se organiza politicamente, promovendo o rompimento com esses valores burgueses e a renovação da profissão, a sociedade capitalista concebe o Serviço Social como uma profissão subalterna, a serviço dos interesses do capital. A partir daí é fácil percebermos o quanto a LEP está equivocada quanto às atividades atribuídas ao Serviço Social e às definições das ações do serviço de assistência social. Vaz (2001, p.41) coloca que “a função do Serviço Social nos presídios tem sido definida por parâmetros legais marcados pelo assistencialismo e imediatismo, não lhe cabe contribuir para o resgate da cidadania do interno”, o que deveria ser a principal razão da presença deste profissional no espaço prisional. Apesar da análise documental mostrar um avanço no que tange a legislação e as Políticas sociais criadas, quando essa análise se aprofunda na esfera da efetivação, percebemos que há uma lacuna. Os sujeitos sociais, ainda que entendidos legalmente como seres com direitos sociais, são cerceados de seus direitos. Quando inserido em uma unidade prisional, o sujeito passa a ser visualizado pelo delito em que cometeu e de que forma esse será “pago”

à sociedade. As concepções de “disfunção social” ou que esse sujeito necessita de uma “ressocialização”, transpassa o caráter funcionalista que se é tratado o indivíduo que comete um delito, nos fazendo pensar que este sujeito se encontra disfuncional ao ordenamento social. A aplicação da lei está direcionada à uma perspectiva punitivista como primazia, o acesso a direitos no âmbito prisional tem se tornado uma espécie de “bonificação” por bom comportamento, rompendo com a concepção de direito e esse sendo ligado a benefício. Na maioria das unidades prisionais não existe infraestrutura e recursos humanos que possam garantir o atendimento (universal) e acesso de toda a população carcerária às assistências material, social, jurídica e à saúde. Logo, são atendidos prioritariamente os presos que possuem maior necessidade – socioeconômica, jurídica ou de saúde – utilizando o caráter focalista, seletivo e compensatório das políticas sociais (Quintino, 2006). As questões abordadas impõem a necessidade de refletir sobre a assistência ao preso, nos aspectos legais e sua operacionalização no cotidiano prisional, tendo o desafio de refletir, no concreto do cotidiano prisional, a perspectiva da garantia e efetivação do exercício da cidadania. As expressões da Questão Social são individualizadas, naturalizadas, criminalizadas e judicializadas, configurando um cenário de efetivação de um Estado penal e punitivo, que normatiza cada vez mais a vida cotidiana, despindo os indivíduos de suas humanidades, tomando seus corpos como descartáveis, precarizando ainda mais as condições existências de uma parcela (significativa) da população. As políticas sociais inseridas no campo da execução penal são perpassadas por contradições e limites, no que se refere à garantia dos direitos sociais. A lei penal não é igual para todos, pois o status de criminoso é distribuído de modo desigual entre os indivíduos, tendo os mesmos um acesso restrito, tutelado, meritocrático e assistencialista às políticas sociais. Nesse sentido, as características e contradições presentes no campo da execução penal são evidenciadas na própria configuração das políticas sociais no cenário brasileiro, que seguem marginalizadas, precarizadas, focalizadas, estigmatizadas por preverem o mínimo para esses considerados perigosos.

REFERÊNCIA

- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 7.210 de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Diário Oficial da União, 13 de julho de 1984. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.
- BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/_ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.
- BRASIL. Lei n. 11.343, 23 de agosto de 2006. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11343.htm. Acesso em: 22 de mar. de 2021.
- BRASIL. Lei. N. 12.847, 2 de agosto de 2013. Institui o Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; cria o Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura e o Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; e dá outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12847.htm. Acesso em: 22 de mar. de 2021.
- DRAIBE, Sônia. As políticas sociais e o neoliberalismo – reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. In: Revista USP (Universidade de São Paulo), São Paulo, 1996.
- DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Brasília: 2019.
- DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Brasília: 2020.
- MELO, Felipe Athayde Lins de. Modelo de Gestão para a Política Prisional. Documento resultado do produto “Proposta de Modelo de Gestão da Política Prisional” no âmbito de Consultoria Nacional Especializada para Formulação de Modelo de Gestão para a Política Prisional, sob supervisão de Valdirene Daufemback, projeto BRA/011/2014 – Fortalecimento da Gestão do Sistema Prisional Brasileiro, parceria entre Departamento Penitenciário Nacional e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Brasília, 2016. 400f. Disponível em: https://www.justica.gov.br/modelo-de-gestao_documento-final.pdf.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Secretaria Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2005.
- MOTTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e Seguridade Social: um estudo sobre as tendências da previdência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.
- QUINTINO, Silmara A. A prisão como castigo, o trabalho como remição – contradições do Sistema Penitenciário Paranaense. In: Revista Sociologia Jurídica (nº 3). Dossiê Questões Penitenciárias. Julho-Dezembro de 2006.
- SADER, E. & GENTILI, P. (orgs.) Pós-neoliberalismo – as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SPOSATI, Aldaiza. A Assistência Na Trajetória Das Políticas Sociais Brasileiras: uma questão em análise. São Paulo: Cortez, 1995.
- VAZ, Ana Lúcia. Serviço Social em presídios busca caminhos para uma atuação crítica. Revista Inscrita, Brasília, nº VII, ano IV, pp. 41-44, maio de 2001.
- YAZBEK, Maria Carmelita. Classes subalternas e assistência social. São Paulo: Cortez, 1993.

O RACISMO E O PATRIARCADO EXPRESSOS NOS INDICADORES SOCIAIS DAS MULHERES NO BRASIL

¹ Mariana Teixeira da Paz Oliveira (IC- discente de IC); ² Carolina Rubano de Oliveira (IC- discente de IC); ³Renata Gomes da Costa (orientadora).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Com apoio financeiro

Palavras-chave: gênero; violência; patriarcado; racismo.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil” é implementado, desde 2019, e investiga os elementos econômicos e sociais que originam e estruturam a violência contra as mulheres na realidade brasileira. Nesse processo de pesquisa, verificamos que as mulheres que mais sofrem a violência são as que possuem as piores condições e relações de trabalho. Dessa forma, o presente trabalho irá apresentar elementos da base de dados construídas no projeto que focam nas condições de trabalho das mulheres no Brasil. Realizamos uma revisão da literatura empírica e analisamos a base de dados construída a partir dos estudos de Gerda Lerner (2019), Paola Tabet (2014), Heleieth Saffioti (1985; 1987; 1988; 1994; 2000; 2015), Helena Hirata (2002; 2001; 2009; 2011; 2018) e Lélia Gonzalez (2010; 2018). Uma das conclusões é que a divisão sexual e racial do trabalho é o elemento estruturante das condições e relações de trabalho no Brasil.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar dados parciais da pesquisa “Os fundamentos da violência contra as mulheres no Brasil”, especificamente os dados referentes as condições de trabalho das mulheres.

METODOLOGIA

Em 2020-2021, o projeto foi executado a partir de duas estratégias: 1) análise do documento Estatísticas de gênero indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE-2018); 2) articulação dos dados com a pesquisa bibliográfica. O referencial teórico da pesquisa se fundamentou, principalmente, nos trabalhos de: Guerda Lerner (2019), Paola Tabet (2014), Heleieth Saffioti (1985; 1987; 1988; 1994; 2000; 2015), Helena Hirata (2002; 2001; 2009; 2011; 2018) e Lélia Gonzalez (2010; 2018). No aspecto metodológico, a pesquisa foi realizada por meio de uma investigação e análise documental nas principais estatísticas nacionais sobre as condições de trabalho das mulheres que sofrem violência no Brasil. Os dados foram colhidos e sistematizados a partir de um referencial bibliográfico que articula violência, patriarcado, racismo e capitalismo.

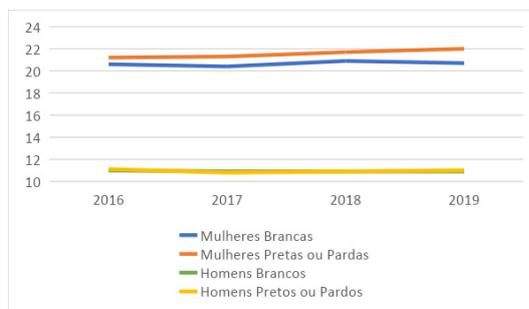
RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico e documental sobre a situação das mulheres no Brasil e os fundamentos das desigualdades de gênero e raça, a pesquisa mostrou que no modo de produção capitalista há uma segmentação da força de trabalho. Foram construídos gráficos a partir da publicação “Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil” (IBGE-PNAD Contínua) com enfoque nos seguintes aspectos: as horas destinadas às atividades domésticas; os rendimentos médios das pessoas ocupadas; a proporção de pessoas nos trabalhos informais; a proporção de pessoas ocupadas no trabalho doméstico.

Como podemos observar no gráfico abaixo, mulheres brancas, pretas e pardas despendem mais horas voltadas para as ativi-

dades domésticas. Evidenciando que a função de cuidado com a reprodução social dos indivíduos está, sobretudo, a cargo das mulheres. Sendo ainda as mulheres negras as que têm o maior número de horas semanais destinadas a atividades domésticas.

Gráfico 1 – Número de horas semanais destinadas a atividades domésticas para pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor e sexo



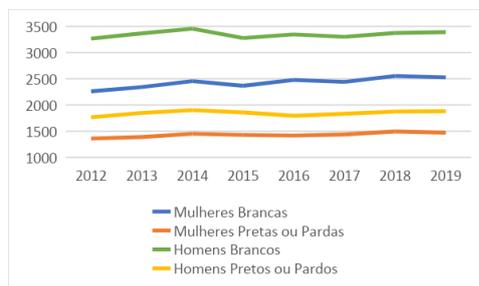
Fonte: Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE-PNAD Contínua).
Elaboração Própria

Em conformidade com a produção de Mattos (2019), o trabalho doméstico não remunerado é fundamental para a reprodução da força de trabalho, pois permite ao empregador remunerar a força de trabalho com um valor inferior ao necessário. O trabalho necessário para a reprodução social, cuidado com crianças, cuidado com idosos, cuidado com doentes, limpeza, alimentação, organização é imposto às mulheres. Se este fosse mercantilizado com valores equivalentes ao mercado de trabalho formal, o custo com a reprodução social seria elevado e por tanto, esse custo seria repassado aos empregadores.

Os dados demonstram que as mulheres se ocupam duas vezes mais que os homens das atividades domésticas. Socialmente, é atribuída à mulher esta função como se fosse uma característica inata ao sexo feminino, as habilidades necessárias para tais atividades (HIRATA, 2002).

No que diz respeito à inserção no mercado de trabalho e rendimento, a pesquisa nos mostra que pessoas brancas estão em situação melhores condições de vida e trabalho dentre as não brancas. Ao observarmos o recorte de gênero, mulheres recebem menos que os homens dentro da mesma cor/raça/etnia. Contudo, mulheres brancas tem maiores rendimentos quando comparado com homens negros como mostra o gráfico abaixo.

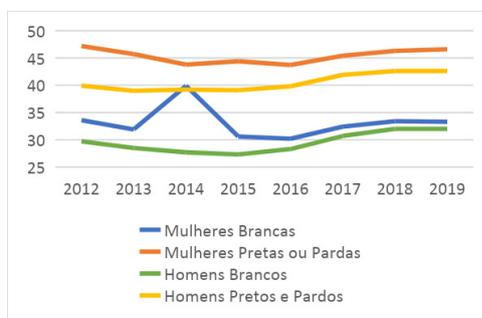
Gráfico 2 – Rendimento médio real (a preços de 2019) de pessoas ocupadas com 14 anos ou mais por sexo e cor



Fonte: Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE-PNAD Contínua).
Elaboração Própria

Podemos observar também que, pessoas pretas e pardas são maioria na ocupação de trabalhos informais. Esse dado confirma que a divisão racial e sexual do trabalho é uma realidade enfrentada pela população onde as mulheres negras são quem mais estão inseridas em trabalhos informais e com menor rendimento.

Gráfico 3 – Proporção de pessoas com 14 anos ou mais em trabalhos informais em relação ao total de pessoas ocupadas em atividades não agrícolas, por sexo e cor



Fonte: Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil (IBGE-PNAD Contínua).

Elaboração Própria

Ao cruzamos esses dados com o perfil das mulheres que sofrem violência, verificaremos que tais mulheres são as mesmas que vivenciam as condições de trabalho analisadas neste eixo da pesquisa. Dessa forma, a pesquisa mostrou que a análise da violência requer também um debate sobre a situação de vida e trabalho das mulheres, pois são determinantes das condições objetivas de sobrevivência. O fenômeno da violência, em sua origem e estrutura, está relacionado com uma sociedade que estrutura sua produção e reprodução fundamentada em sistemas de dominação-exploração, como o racismo e o patriarcado. A pesquisa vem articulando esses dados e essa análise teórica a fim de desvendar os fundamentos do da violência. Esse processo vem demonstrando que é um fenômeno multifacetado, atrelado a base estrutural da sociedade brasileira e que precisa de investimento em políticas sociais para seu enfrentamento. Vale ressaltar que a violência contra as mulheres não atinge apenas as mulheres negras e pobres. É um fenômeno que perpassa todas as classes sociais, contudo as mulheres negras e pobres são as maiores vítimas de feminicídios e outras expressões da violência, como mostra o Atlas da violência 2021. Dessa forma, as condições objetivas de vida determinam as condições para a vivência e enfrentamento das expressões da violência contra as mulheres no Brasil.

CONCLUSÕES

No Brasil, temos uma estrutura material que origina e fundamenta as desigualdades e hierarquias entre homens e mulheres. A divisão sexual e racial do trabalho é a base de explicação da subordinação das mulheres e sua consequência, o patriarcado e o racismo, os elementos histórico-sociais que determinam e caracterizam as relações de gênero e étnico-raciais.

A nossa realidade não é fundamentada por relações de gênero e étnico-raciais diferentes igualitárias, sem violência e opressão. Pelo contrário, são desiguais, violentas e hierárquicas. A violência, de forma geral, é um elemento estrutural em um modo de produção, como o capitalista, que tem como fundamento exploração e opressão. A pesquisa mostrou que a raiz da violência contra mulher está atrelada a organização da produção e da reprodução do capitalismo que se desenvolve atrelado ao patriarcado e ao racismo.

REFERÊNCIA

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**: Lélia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. Boitempo, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da violência 2020**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-daviolencia-2020>. Acesso em: 20 agosto de 2020.

KERGOAT, Danièle; HIRATA, Helena. Divisão Sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: **Dictionnaire Critique du féminisme**. Ed. Presses Universitaires de France. Paris, novembro de 2000.

LENER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

MOURA, Clóvis. **Brasil**: raízes do protesto negro. São Paulo: Global, 1983.

SAFFIOTI, Heleieth. **Força de trabalho feminina no Brasil**: no interior das cifras. Perspectivas, São Paulo, nº 8, 1985.

SAFFIOTI, Heleieth. Movimentos sociais: face feminina. In Carvalho, Nanci Valadares de. (org.) **A condição feminina**. São Paulo, Revista dos Tribunais Ltda., Edições Vértice, 1988.

SAFFIOTI, Heleieth. Violência de gênero no Brasil atual. In: **Estudos Feministas**. 443 N. E./1994.

SAFFIOTI, Heleieth. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? In: **Crítica Marxista**. São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 71-75.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

TABET, Paola. Mãos, instrumentos, armas. In: FERREIRA, V. [et. al.]. **O patriarcado desvendado**: teorias de três feministas materialistas: Colette Guillaumin, Paola Tabet e Nicole Claude Mathieu. Recife: SOS Corpo, 2014.

Teatro

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



UM PARANGOLÉ CHAMADO BRASIL

¹Cynthia Borges (IC-AF/UNIRIO); ¹André Luís Gardel Barbosa (orientador).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO AÇÕES AFIRMATIVAS

Palavras-chave: antropofagia, parangolé, Oiticica.

INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa tem como finalidade inicial o estudo e a apreensão do conceito de *Antropofagia*, a partir do *Manifesto Antropófago* (1928), de Oswald de Andrade (1890-1954), verificando, a seguir, seus possíveis desdobramentos na cultura brasileira moderna. Dentre esses desdobramentos, interessa-me verificar o modo como a *idéia-viajante* da *Antropofagia* foi incorporada e modificou-se na obra de Hélio Oiticica (1937-1980), principalmente em seus estudos sobre o *Parangolé*. Ou seja, mapear a *Antropofagia* em Oswald e colocá-la em tensão com o contemporâneo, nas manifestações que a retomam como elemento de brasilidade na obra de Oiticica. Inspirados no *Manifesto Antropófago* (1928) e provocados pelo contexto cultural daquele momento, os tropicalistas, no final da década de 60, buscam retrazar um *caminho original* para a arte brasileira. O movimento se espalha e contamina as linguagens artísticas, a música, a literatura, as artes plásticas, o teatro. A modernidade e a *Antropofagia* de Oswald reaparecem no desejo por encontrar uma forma totalmente brasileira para as manifestações de expressão cultural que, entre outras coisas, *não virasse as costas* para o popular. A potência do movimento era justamente dialogar com a produção estrangeira, com a cultura popular, com o considerado Kitsch e recombiná-los criativamente. Dentro disso, a busca de Hélio Oiticica por *uma imagem brasileira* o faz mergulhar na experiência do samba, na arquitetura das favelas, na arte de rua. Os grandes centros urbanos brasileiros, em sua variedade de relações e eventos, são uma das matérias-primas que permitem ao artista tropicalista trabalhar a variedade de manifestações do coletivo e do contemporâneo. Hélio Oiticica devora e incorpora os elementos vivos do cotidiano brasileiro, a expressão, a linguagem e coloca-os a favor do pensamento artístico e, ao mesmo tempo, em confronto com o que acontece em termos de movimento cultural no mundo. Artista performático, escultor e pintor, Hélio Oiticica se destacou por sua passagem pelo *Grupo Neoconcreto*, pelas *Manifestações Ambientais*, espaciais, e pela criação de instalações tridimensionais, como os *Penetráveis*. Merece destaque para este estudo os experimentos com o *Parangolé* e, também, a sua participação na mostra *Nova Objetividade Brasileira*, de 1967, na qual ele apresenta a ambientação *Tropicália*. É nessa ambientação que Hélio Oiticica produz uma leitura da *Antropofagia* de Oswald, com as contaminações de seu tempo. Para iluminar as reflexões sobre esse momento na obra de Oiticica, outros textos do artista serão utilizados, como, por exemplo, as cartas trocadas com Lygia Clark. O pensamento do filósofo alemão Walter Benjamin acerca da história será importante para abordar a devoração do ideário antropofágico oswaldiano por Hélio Oiticica, a partir da tarefa de [escovar a história a contrapelo], conforme Benjamin afirma na sétima de suas *Teses sobre o conceito de história*. Essa revisão também convoca um olhar atento para o conceito de *idéia-viajante*, que possibilita compreender o encontro de perspectivas que inaugura a *cena de origem* nos estudos do Prof. Dr. André Luís Gardel Barbosa. Por meio dela é possível propor uma releitura para os processos e acontecimentos culturais brasileiros, em especial, do teatro.

OBJETIVOS:

Investigar o conceito de Antropofagia na obra de Oswald de Andrade, em especial no *Manifesto Antropófago*. Traçar, à luz do pensamento de Walter Benjamin acerca da história, o modo como o conceito da Antropofagia contamina intensivamente o trabalho de Hélio Oiticica, principalmente com relação ao *Parangolé*. Refletir, a partir do diálogo entre essas duas manifestações, a de Oswald e a de Oiticica, sobre o problema da identidade cultural brasileira.

METODOLOGIA:

Início o processo de investigação da pesquisa pela leitura do livro *Verdade Tropical*, de Caetano Veloso, cujo recorte temporal sublinha o desenvolvimento da produção artística de Hélio Oiticica. Essa leitura possibilita uma aproximação com o contexto social no qual Hélio está inserido, como é afetado por ele e como forja o corpo de sua teoria e sua obra artística, predominantemente considerando a década de 60 do século XX, em que reverberam culturalmente o movimento *Neoconcreto* e o próprio *Tropicalismo*. Em seguida, a leitura evolui dentro dos limites da produção escrita de Hélio Oiticica propriamente dita, com algumas interferências e interrupções que dão espaço para as leituras de apoio teórico como a concenente à pesquisa do prof. Dr. André Luís Gardel Barbosa e até textos literários, poemas, reportagens avulsas nas leituras do cotidiano. Considero como um momento importante nessa etapa a leitura do livro *Aspiro ao grande Labirinto*, do próprio Hélio Oiticica, porque a leitura, de fato, promove a apreensão, pela perspectiva do autor, da consolidação, num crescente, de seu trabalho artístico. A pesquisa foi realizada em paralelo com a graduação em Estética e Teoria do Teatro, no decurso do sétimo e oitavo períodos, e considero que parte das reflexões foram afetadas indiretamente pelas disciplinas que, de alguma forma dialogam com a pesquisa e colaboram para ampliar e alimentar o exercício crítico. Menciono aqui as disciplinas de Estética contemporânea e Arte, política e sociedade como dispositivos que favoreceram relações intertextuais com o estudo aqui intencionado. Cronologicamente, faço o caminho inverso ao planejado, pelo fato de realizar uma aproximação com o *Manifesto Antropófago* num momento posterior às leituras sobre a teoria de Hélio Oiticica. É ela, na verdade, considerando forma e conteúdo, e questões da própria linguagem, que possibilita melhor compreender a relação do popular com a cultura brasileira.

RESULTADOS:

Colocada em perspectiva, devido aos inúmeros indícios, rastros, vestígios encontrados, pode-se sublinhar a força da *Antropofagia* como fator determinante na obra de Hélio Oiticica. Considero como resultado técnico da pesquisa a produção escrita, que será desenvolvida posteriormente à conclusão do projeto de iniciação, como desdobramento dessa abordagem. Como resultado experimental, defino o convívio com o pensamento teórico de Hélio Oiticica, regularmente revisitado durante o período da pesquisa, que veio a tornar-se uma experiência da ordem do imersivo e performático na vida cotidiana. Como resultado prático, aponto a realização e a natureza da pesquisa que convoca e coloca o tema da *Antropofagia* em plena atividade, como foco de interesse para o momento presente. No *Manifesto Antropófago* está escrito que «a alegria é a prova dos nove». Essa alegria surge e ressurgue infinitamente na cultura brasileira por meio de variadas formas de expressão como, por exemplo, o carnaval e o samba. Hélio faz uma ponte com essas manifestações por meio da criação de uma linguagem cinético-participativa que nomeia de *Parangolé*, que convoca ao engajamento, suscitando e resgatando essa alegria, um dos traços vitais da cultura brasileira. Em outra parte o *Manifesto*, Oswald diz: «Nunca fomos catequizados, fizemos foi carnaval», aforismo que também dialoga com essa mesma presença da alegria - ainda que as festas extraocidentais, constitutivas das etnias afroameríndias que nos formaram como nação, implícitas na sentença de Oswald, tenham sido duramente reprimidas ao longo de nossa história. A convocação da imagem desreprimida do carnaval pelo poeta modernista se ramifica na imagem do movimento, do corpo, da cor presentes também na linguagem do *Parangolé*.

CONCLUSÕES:

O exercício de aproximação da obra de Hélio Oiticica, com o intuito de resgate e discussão do conceito de *Antropofagia*, coloca como necessidade e convite uma postura de *participador(a)* do pesquisador, conceito desenvolvido por Oiticica em seu processo de teorização dos experimentos e vivências artísticas, quando convoca o público à participação em suas exposições nos anos 60 do séc. XX. Esse resgate, que é também uma reafirmação de caráter de identidade brasileira, tem como espelho a ideia primeira de Oswald de Andrade para a *Antropofagia* durante o movimento modernista e permeia a retórica e as motivações de Hélio no exercício de sua atividade artística. Seus princípios aparecem renovados por meio de uma escrita poética particular, também antropofágica, que versa sobre o retorno ao homem primitivo, ao «Bárbaro tecnizado»; avança, por outro lado, ao pensar esse participador como criador, segundo a ideia do crítico Mario Pedrosa, muito citado por Hélio, para quem as vivências do público são um «exercício experimental de liberdade». Contudo, esse encontro entre o primitivo e a liberdade não acontece sobre quaisquer circunstâncias, no caso particular brasileiro. Para Hélio, foi preciso percorrer um labirinto, onde trajeto e ponto de chegada

eram totalmente desconhecidos e que, durante o percurso, confronta-se com uma idéia de arte moderna com pressupostos já ultrapassados, o que o leva a estruturar sua visão teórica a partir do pensamento de uma antiarte, que desloca o conceito de objeto, concomitante e posterior ao movimento concreto. Esse posicionamento de Hélio frente ao trabalho artístico nos convida a participar do exercício de liberdade de fruição artística e de vida. Postura imanente ao processo artístico de modo geral e que possibilita ampliar a perspectiva do artista para o social e para as manifestações do povo brasileiro como o samba, a arquitetura das favelas, a paisagem urbana e suas profundas relações com a arte e o consumo. Logo, toda a cultura brasileira que tentamos identificar surge do encontro com uma noção tropicalista de brasilidade, que, nas palavras de Hélio, é “uma vontade construtiva”. No trabalho de Hélio Oiticica, percebe-se a escolha do ambiente do morro da Mangueira como resultado radical de um processo composto por várias etapas de experimentação do espaço e auto-investigação do artista, que coloca no centro de suas motivações a relação do popular e do coletivo com o exercício de seu ofício artístico. No desenvolvimento de sua produção, realiza o deslocamento da obra de arte do ateliê para a rua, e considera todas as interferências durante esse deslocamento como componentes que afetam o desenvolvimento dessa produção e são, por tanto, assimiladas no processo do fazer artístico. Todo esse complexo sistema constitui o processo antropofágico no âmbito da criação artística, que pode ser definido como a incessante dinâmica de *devoração e regurgitação* dos processos expressivos e artísticos. Hélio estava *em relação* com diversas alteridades: no trânsito entre sua linguagem e a música popular brasileira, o samba da Mangueira, a cultura pop, a televisão, devorando-os e devolvendo-os ao mundo sob outra forma. Observar, com as lentes de Benjamin, a sobreposição do trabalho crítico de Oswald em Hélio, permite estabelecer a relação antropofágica de Hélio com a cultura brasileira, exatamente onde ela é intensidade inventiva de *cenas de origem*, que se manifestam na atualidade como *constelação de idéias* reencarnadas na história. Como ocorre em sua interação com a comunidade da Mangueira, por exemplo, rompendo a lógica que reforça a construção de *uma história homogênea e vazia*. As manifestações da cultura brasileira brotam em toda parte, não apenas nos lugares que se pretendem aptos para alimentá-la ou recebê-la. Os lugares à margem, fora do espaço institucional, nos quais a experiência invade a obra e a atravessa de energia vital, são os lugares que verdadeiramente interessam à pesquisa experimental de Hélio Oiticica.

REFERÊNCIA:

- ANDRADE, Oswald de. *Obras Completas VI: Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*. RJ: Civilização Brasileira, 1970.
- CLARK, Lygia; OITICICA, Hélio. *Cartas 1964-1974*. Org. Luciano Figueiredo. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2001.
- FAVARETTO, Celso. *Tropicália alegoria alegria*. SP: Ateliê Editorial, 2000.
- FILHO, Cesar Oiticica (Org. e apres.) & VIEIRA, Ingrid (org.). *Hélio Oiticica*. RJ: Beco do Azougue, 2009.
- GARDEL, André. - *Poética Antropofágica-Perspectivística para uma Re-Visão do Teatro Brasileiro: a cena de origem* Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 9, n. 2, e78857, 2019.
- OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*. RJ: Rocco, 1986.
- SALOMÃO, Wally. *Hélio Oiticica: qual é o parangolé? E outros escritos*. SP: Companhia das Letras, 2015.
- VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

TREINAMENTO GESTUAL: EM BUSCA DE UMA DRAMATURGIA O CORPO

¹Fabiula Virginia Bravo Martins (IC-UNIRIO); ²Leonardo Ramos Munk Machado (orientador).

1 – Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: dramaturgia; corpo; gesto; treinamento.

INTRODUÇÃO:

O treinamento gestual da companhia Dos à Deux foi desenvolvido a partir da junção das experiências particulares de seus criadores com as experiências vivenciadas durante os processos das criações artísticas enquanto Companhia. Sempre a partir da apropriação técnica e estética, jogos criados pela Companhia se juntam à experimentação desconstruída de técnicas derivadas do *kathakali*, *bharatanatyam*, *toppeng*, *nô*, *mímica corporal dramática* e *dança moderna*. Além de ser uma constante durante os processos de criação artística da companhia, pois a preparação técnica está diretamente vinculada à estética dos trabalhos da Companhia, o treinamento também acontece no formato de cursos destinados a artistas de diferentes linguagens, como teatro, dança, música, circo, performance e também da pesquisa acadêmica. É sobre o treinamento-curso (que passarei a chamar apenas de treinamento) como busca para o desenvolvimento de dramaturgias corporais, que este trabalho se dedica a investigar.

Para esse estudo, lança-se mão de vivências pessoais e estudos anteriores acerca do tema desenvolvidos pela pesquisadora, empreendendo o pensamento a fim de identificar e analisar os eixos que o estruturam e proporcionam aos atuantes o desenvolvimento de uma dramaturgia do corpo. A noção de dramaturgia empregada no treinamento gestual da companhia, compreende-se como a apontada por CALDAS e GADELHA (2016), como um “espaço comum, pois ocupado por todos com a propriedade de seus saberes e com o exercício de seus não saberes”, portanto é nesse espaço de desenvolvimento, de comunhão e de manifestação criativa que o corpo constrói seu caminho como portador de sentido dramático por si só (2016, P.14)

Ao adentrar o treinamento gestual, busca-se apresentar as especificidades de cada, como foi definido, “eixo de trabalho”, buscando apontar os caminhos utilizados e os desejos de sua aplicabilidade.

OBJETIVO:

O projeto teve como objetivo investigar o treinamento gestual desenvolvido pela companhia Dos à Deux, a fim de identificar as ferramentas utilizadas como base estrutural e analisar suas potencialidades como caminho para a criação de uma dramaturgia corporal.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi dividida em 3 momentos. No primeiro, ocupou-se de levantar e analisar o material pessoal previamente produzido através da participação em treinamentos ministrados pela Companhia Dos à Deux. No segundo momento tratou-se de levantar e analisar material bibliográfico a fim de embasar teoricamente as considerações criadas a partir da experiência, tendo se apoiado em nomes como Eugênio Barba, Renato Ferracini, Paulo Caldas, Ernesto Gadelha, entre outros. Após esses dois momentos, o estudo debruçou-se sobre todos esses materiais, fundindo-os, buscando empreender o pensamento, apontando e investigando eixos estruturais do treinamento atoral da Companhia e conceituá-los de acordo com sua aplicabilidade e sua ressonância na produção de uma dramaturgia advinda do corpo.

RESULTADOS:

Ao analisar o treinamento da companhia, não só pelo viés teórico, como prático, identifiquei 4 ferramentas que considero como os eixos que estruturam o trabalho são eles: Escuta, Decisão/Precisão, Musicalidade e Dissociação.

ESCUTA é uma tomada de consciência através da compreensão inteligível e sensível, ela é uma ação ativa que requer expansão do campo perceptivo, projeção da atenção para fora e completa disposição dos possíveis acontecimentos materiais e imateriais e está diretamente associada à criação de vínculos. Escutar requer colocar em atenção o corpo todo, pois escuta-se com os ouvidos, com os poros da pele, com a visão, portanto a escuta é trabalhada através da percepção de si do atuante, atentando-se a como o seu corpo se coloca em cena, quais são seus apoios corporais, como seu corpo se coloca diante da não-ação; e da percepção de estímulos externos, como os outros elementos da cena, sejam estímulos sonoros, visuais, ou, até mesmo, o silêncio. O exercitar da escuta coloca o atuante em pleno estado de atenção, fazendo com que as reações partam diretamente do seu corpo e que se coloquem sempre em relação ao que a cena lhe propõe. A escuta deflagra o caráter coletivo do treinamento, de uma criação de dramaturgia que sempre se coloca em relação a algo. A DECISÃO/PRECISÃO proporciona aos atuantes o rompimento com os bloqueios criados pela mente discursiva e busca alcançar uma resposta física imediata e efetiva, onde a reação não precisa passar primeiro pelo pensamento para depois refletir no corpo. É um pensar agindo, que leva o corpo a encontrar suas respostas. Decisão e precisão são termos distintos, porém no treinamento eles apresentam-se justapostos, se complementando e se retroalimentando. Juntos, elas oferecem ao corpo do atuante o exercitar de ações mobilizadas pelo corpo como um todo, pois para estar decidido o corpo precisa estar completamente conectado consigo; e um corpo que ao se deslocar pelo espaço engaja a energia necessária, nem mais nem menos, para a execução de uma ação, pois um corpo preciso delimita plasticamente suas ações e gestos no espaço.

A MUSICALIDADE se vincula ao domínio de um *timing*, do ritmo e da capacidade de criar sentidos na cena. A musicalidade é exercitada através do desenvolvimento da consciência do corpo como um instrumento musical capaz de desenhar música no espaço. Ela está baseada no ritmo e na melodia contidos nas movimentações do atuante em cena, podendo estas se relacionarem com sons ou não. Através das práticas de exploração de ritmo e da criação de melodia, o treinamento proporciona ao atuante o domínio da musicalidade sobre si e em relação aos signos sonoros e plásticos da cena.

A DISSOCIAÇÃO designa o processo que tira o corpo de sua lógica de globalidade, denominado como dissociação corporal; e o processo de irradiação da atenção para várias informações simultâneas, a dissociação atencional. Apesar de serem complementares, elas são dois processos trabalhados distintamente. A dissociação corporal é exercitada a partir da compreensão de que o corpo não é um bloco único, mas sim um complexo de partes que possuem articulações e tônus musculares que se engajam distintamente e podem desempenhar numa ação diferentes noções de peso, ritmo, volume e direção. A dissociação atencional é um processo que se caracteriza pelo gerenciamento dos vários elementos contidos numa cena. Levando em consideração que cada um desses elementos carrega consigo informações próprias de peso, ritmo, volume e simbolismo, então cada elemento deverá ser administrado cuidadosamente e distintamente. Quando esses vários elementos se cruzam, eles geram uma aglutinação de informações que fará com que o atuante irradie sua atenção para vários focos ao mesmo tempo.

Através da análise desses três eixos, constatou-se que o treinamento ao mesmo tempo que operacionaliza, já coloca o atuante num espaço onde ele pode experimentar a criação de dramaturgias do seu corpo. A consciência conquistada somada ao trabalho contínuo desse processo de vivência, gera no atuante um domínio maior do seu corpo, fazendo com que todo e qualquer movimento ou gesto realizado advenha de escolhas conscientes e esteja atrelado a criação de significâncias possíveis. A identificação e análise desses eixos de trabalho evidencia o treinamento como um espaço de desenvolvimento técnico como o caminho para a criação dramaturgical. Os resultados dessa pesquisa vão diretamente ao encontro dos resultados obtidos na pesquisa anterior de iniciação científica, intitulada "O ensurdecido grito do gesto: a dramaturgia silenciosa da companhia Dos à Deux", evidenciando o caminho trilhado pela Companhia Dos à Deux no seu desenvolvimento técnico como objetivo, concreto e efetivo na criação de uma dramaturgia cênica corporal.

CONCLUSÕES:

O treinamento gestual da Companhia Dos à Deux evidencia-se como um espaço de experiência sensível sustentado por técnicas concretas que, ao se unirem, criam condições para que o atuante desenvolva e descubra em si potencialidade corporais, que quando colocadas em ambiente criativo, estarão aptas para a criação dramática. Escuta, decisão/precisão, musicalidade e dissociação se fundem e possibilitam aos atuantes uma compreensão inteligível e sensível sobre si mesmos, consciência e domínio de sua atenção e corporalidade, mobilização do corpo em toda sua inteireza desconstruindo a hierarquia mente-corpo e possibilitando a criação de outros diálogos possíveis na cena. Os atuantes apreendem as ferramentas, imprimem nelas suas identidades, apropriam-se delas, criando assim um caminho para o corpo elaborar uma linguagem própria. A partir de suas estruturas corporais e da maneira como enxergam o mundo, o atuante lança-se ao risco fazendo uso das ferramentas conquistadas não como escudo mas como receptor e criador de novas possibilidades de leitura cênica.

REFERÊNCIA:

- BARBA, Eugenio. A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral / Eugenio Barba, Nicola Savarese; tradução de Patrícia Furtado de Mendonça. - São Paulo: É Realizações, 2012. - (A arte do ator).
- COLLA, Ana Cristina. Caminhante, não há caminho. Só rastros. São Paulo: FAPESP Perspectiva, 2013.
- FÉRAL, Josette. "Você disse 'training'?" Tradução de José Ronaldo Faleiro. O Teatro Transcende nº 11. Blumenau: FURB, 2004.
- FERRACINI, Renato. A presença não é um atributo do ator. Capítulo de Livro In: Linguagem, Sociedade, Políticas. 1 ed. Campinas e Pouso Alegre : RG e Univás, 2014, v.1, p. 227-237.
- FERRACINI, Renato. Invenção como Composição: Presença e Treinamento. Santa Catarina, v. VI, n I, 2017
- GADELHA, Ernesto; CALDAS, Paulo. "Dança e dramaturgia (s)" in Ernesto Gadelha e Paulo Caldas (Org.). Dança e Dramaturgias (s); traduzido por Nathália Mello, Rosa Ana Druot de Lima, Sylvain Druot - Fortaleza; São Paulo:Nexus, 2016. p 10-17.
- MAUSS, M., Lestechiquesducorps in Sociologie et Anthropologie, PUF, Paris, 1950.
- SILVA, Tatiana Cardoso da. Treinamento do ator : plano para a reinvenção de si. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009.
- SOUZA, K. Dramaturgia Corporal: Em busca de um Corpo Virtual. Revista Aspás, v. 2, n. 1, p. 26-31, 7 out. 2012.
- TOURINHO, Ligia Losada. Dramaturgias do Corpo: protocolos de criação das Artes da Cena. / Ligia Losada Tourinho. – Campinas, SP: [s.n.], 2009.

BONECOS EM AUTORRETRATOS TEATRAIS: UM EXERCÍCIO DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NAS PRISÕES

¹Flávio Vidaurre de Oliveira (IC-FAPERJ); ²Viviane Becker Narvaes (orientadora).

1 – Graduando de Licenciatura em Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

INTRODUÇÃO:

Como aluno de Licenciatura em Teatro na Unirio, orientado pela professora Viviane Becker Narvaes, bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica através do projeto intitulado: “Teatro, encarceramento, história e resistência”, o presente trabalho se caracteriza pelo estudo do Teatro de Formas Animadas como incentivo para atividades práticas realizadas com pessoas encarcerados. Meu plano de estudos original, previa o desenvolvimento de trabalho prático na Unidade Prisional Evaristo de Moraes, situada em São Cristóvão – RJ. Com o advento da pandemia, a presença dos professores nas prisões foi impossibilitada. Diante disso, outras ações intercalaram o desenvolvimento desse trabalho, como: a participação no Observatório de Práticas Artísticas no cárcere e em espaços de privação de liberdade; a participação na ação Sinal de Vida: Correspondência Solidária do Programa de Extensão Cultura na Prisão; e ainda, a organização do evento do filme “Auto de Resistência”. A partir dessas experiências, estabeleci contato com uma pessoa que atualmente cumpre pena em regime de prisão domiciliar em virtude da pandemia e com ele realizei o trabalho prático enfrentando os desafios de encontros remotos e realinhando objetivos e resultados à nova realidade.

OBJETIVOS:

Os objetivos deste trabalho consistem em: participar do Programa de Extensão Cultura na Prisão; colaborar com a ação Sinal de Vida: Correspondência Solidária; organizar o evento virtual sobre o Filme “Auto de Resistência”, com convidados para um debate; analisar a aplicação de diferentes técnicas de Teatro de Formas Animadas, com estímulos de criação e concepção estética, no exercício do trabalho artesanal como possibilidades de incentivo à reflexão; estimular o exercício da leitura, escrita e produção textual, desenvolvendo procedimentos de criação de dramaturgia das cenas; elaboração de vídeo de teatro animado, a partir do diálogo criativo com Diego Nogueira e seus Relatos do Cárcere.

METODOLOGIA:

O grupo de pesquisa Observatório de Práticas Artísticas no cárcere e em espaços de privação de liberdade que, antes da pandemia, reunia-se na UNIRIO em conjunto com o Programa de Extensão Cultura na prisão para elaboração dos planos de aulas, com encontros realizados semanalmente nas prisões cariocas, precisou adaptar suas atividades para o formato remoto, por meios virtuais através da plataforma Zoom, gerando uma importante ação intitulada Sinal de Vida: Correspondência Solidária, que consiste na troca de correspondências enviadas pelo correio para os alunos encarcerados, onde sugerimos que eles desenvolvam exercícios teatrais. Na mesma plataforma virtual, no dia 23 de novembro de 2020, o grupo organizou exibição do filme “Auto de Resistência” seguido de uma roda de conversa virtual com o Professor José Cláudio Alves, a comunicadora comunitária Gizele Martins e o músico e colaborador do filme Rafael Motta. A partir dessas experiências busquei redimensionar uma das idéias centrais contidas em meu plano de estudos original, que era realizar oficinas com pessoas encarceradas. No decorrer desses encontros fui apresentado por minha orientadora ao trabalho de Diego Nogueira, jovem de 33 anos em cumprimento de pena na situação de regime semiaberto, estudante do curso de Biblioteconomia na Unirio, que atualmente está em prisão domiciliar. Ao me deparar com a produção literária de Diego publicada no perfil do *Instagram Relatos_do_Cárcere* passei a investigar se

mecanismo pedagógico da criação de bonecos teatrais, o processo de criação artesanal, a criação de cenas e o aprofundamento do estudo de Teatro de Formas Animadas, poderiam contribuir para dar mais visibilidade aos textos do autor que expressam situações peculiares do cotidiano do indivíduo encarcerado nas prisões cariocas. Para essa atividade, realizei três entrevistas com Diego Nogueira por chamadas de vídeos do whatsapp. A partir desses procedimentos, fiz a transposição dos relatos para alimentar a criação de uma dramaturgia, o que gerou quatro textos teatrais de cinco minutos.

RESULTADOS:

A produção de bonecos teatrais em um cenário estático e a produção de uma dramaturgia representando a experiência de ingresso de um jovem na prisão, suas transformações e superações, seu contato com a educação carcerária, até sua saída da unidade prisional por medida de regime semiaberto, com benefícios de extramuros como estudante foi o principal resultado. A produção ainda em andamento de material audiovisual é outro resultado importante, pois uma característica permaneceu destacada: a criação do boneco protagonista se deu por meio de técnicas de autorretrato, representando o relator citado através das narrativas divulgadas nas redes sociais que me serviram de inspiração.

CONCLUSÕES:

Todas as atividades que participei contribuíram muito para a elaboração do meu estudo sobre Teatro de Formas Animadas e pretendo desenvolver novas ações voltadas para alunos encarcerados do Programa de Extensão Cultura na Prisão, logo que seja possível retomar o acesso dos professores nas unidades prisionais que o projeto atende. As apresentações dos seminários em grupos realizados pelo Observatório de Práticas Artísticas no cárcere e em espaços de privação de liberdade, que alimentaram o estudo do teatro nas prisões com aprofundamentos de novas autoras e autores contribuíram para as etapas de revisão bibliográfica e amplificaram meus conhecimentos sobre o teatro e o encarceramento. A realização desta pesquisa e as adaptações exigidas pela pandemia colaboraram de forma ampla para a realização de um encontro mais aprofundado e sensível com Diego Nogueira. Minha participação em todas as atividades me deixou muito satisfeito, pois através delas consigo continuar investigando novas possibilidades do estudo do teatro nas prisões, mesmo com todas as dificuldades que a pandemia de coronavírus causou. Até agora todas as ações desenvolvidas continuam em processo de criação e produção, a partir das entrevistas realizadas e da dramaturgia construída novos elementos surgiram e o principal deles se refere à pergunta inicial sobre a possibilidade de dar mais visibilidade a produção literária de Diego. Percebi durante o processo que o material audiovisual, o boneco, a criação do cenário, a construção da dramaturgia acessa outras camadas dos textos e constituem novas narrativas.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, Ana Maria. Teatro de Formas Animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos / 3ª edição – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1996 – (Texto & Arte; 2).
- BALARDIM, Paulo. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas. UDESC. 2015.
- FICHE, Natália Ribeiro. Teatro na Prisão: trajetórias individuais e perspectivas coletivas. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.
- ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. Revista Percevejo On-line. Teatro na Prisão: uma experiência pedagógica. UNIRIO. 2010.
- VELLINHO, M. Ilo krugli e a construção de um novo espaço poético para o teatro infantil no Brasil. Dissertação de Mestrado – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2008.
- COSTA DE LIMA, F. "Sozinho na companhia de muitas coisas" A relação do artista com seus objetos. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 12, p. 077-094, 2018.
- BELTRAME, V. A marionetização do ator. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 01, p. 052-078, 2018.
- COSTA DE LIMA, F. "Sozinho na companhia de muitas coisas" A relação do artista com seus objetos. Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, v. 1, n. 12, p. 077-094, 2018.
- WACQUANT, Loïc. As duas faces do gueto – São Paulo: Editora Boitempo, 2008.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DO PROCESSO:



Figura 1: Modelo dos relatos que inspiraram a dramaturgia, publicados no perfil do Instagram (@relatos_do_carcere).



Figura 2: Parte do processo de criação do boneco protagonista, inspirado pelas entrevistas com Diego Nogueira.

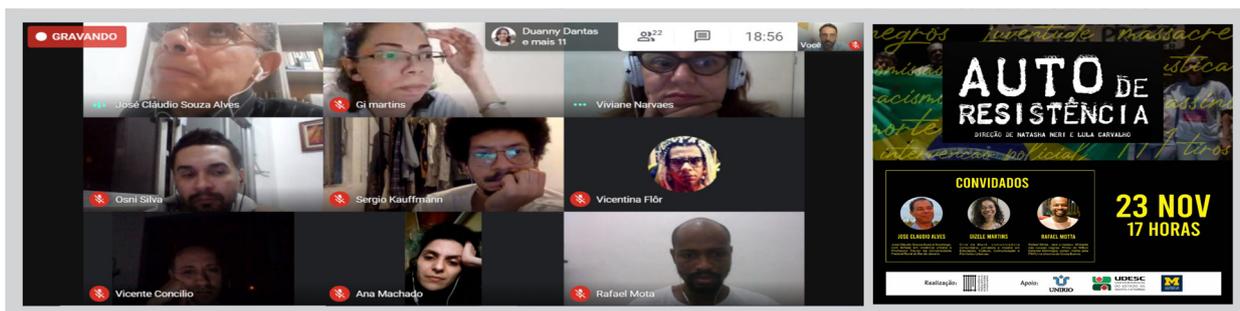


Figura 3: Encontro virtual temático sobre o filme “Auto de Resistência”

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL: O MELODRAMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O JOGO DO PALHAÇO

¹ Gabrielly Vianna (IC UNIRIO); ² Paulo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento do Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: melodrama, palhaçaria, circo-teatro, comicidade, jogo, interpretação, teatro popular, laboratório, experimento.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa intitulada “Laboratório Experimental: O Melodrama como Ferramenta Pedagógica para o Jogo do Palhaço”, vinculada ao “Projeto Sentidos do melodrama – Parte 4 – a fêerie: PISTAS PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA ESTÉTICA DO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE – TIJ” surgiu com a intenção de dar continuidade à pesquisa realizada por mim no primeiro ano de pesquisa, porém, agora, se baseando na prática cênica, ou seja, realizando um laboratório experimental. Na primeira etapa de minha pesquisa, discuti como o melodrama pode ser uma ferramenta pedagógica tanto para a formação e aprimoramento do ator e de suas habilidades, quanto para o palhaço. Este laboratório experimental teve como objetivo testar teorias e possíveis jogos, que permitam ao palhaço, aperfeiçoar seu estudo e suas técnicas, tendo os exercícios melodramáticos e sua busca por uma espécie de “fé cênica”, de credulidade, como instrumento pedagógico.

OBJETIVO:

O objetivo principal foi realizar o laboratório prático a fim de investigar se o melodrama realmente poderia ser um instrumento pedagógico para o trabalho do palhaço, tecendo conexões com as referências bibliográficas da primeira e desta etapa da pesquisa, com as aulas do professor e orientador da pesquisa Paulo Merisio, com as percepções que entendi no meu corpo na primeira fase da pesquisa e as reflexões geradas em mim, somadas as percepções dos envolvidos no laboratório, culminando em um registro audiovisual e uma reflexão teórica, escrita por mim.

METODOLOGIA:

O laboratório experimental se deu no formato virtual, utilizando as plataformas Google Meet e Zoom, num total de seis encontros de 2h cada. A metodologia pensada para o laboratório consistiu em duas etapas: uma mais teórica com exercícios de leitura e outra mais prática com improvisação e trabalho de cenas. A primeira etapa consistiu em uma apresentação do laboratório e do objeto de estudo, leitura da peça “A Maldição do Vale Negro” e trechos da peça “Marie-Jeane, ou uma mulher do povo”, aulas teóricas sobre melodrama e circo-teatro conduzidas pelo orientador e professor Paulo Merisio, áudios de um espetáculo do circo-teatro, discussões sobre elementos melodramáticos e estabelecimentos de conexões com a palhaçaria. A segunda etapa constitui-se em decorar alguns monólogos das peças lidas, improvisações, trabalho e apresentação em cima desses monólogos a fim de evidenciar as tintas melodramáticas como grandes atores de melodrama, sendo pedido que pensassem em figurino e/ou objetos de cena que os ajudassem. Depois do trabalho como atores, investigamos como seriam os palhaços trabalhando esses textos melodramáticos. Descobrimos durante um dos exercícios, da metodologia traçada, que o trabalho com o ponto estabelecia grandes conexões entre as duas linguagens. Escolhi, portanto, este exercício do ponto para encerrar o laboratório, em que os atores decoraram e estudaram as cenas, em que iriam fazer o ponto para outro ator interpretar. Os atores que interpretavam não sabiam previamente qual seria o texto. Foi um exercício que gerou bastante impacto, como podemos observar na fala de uma

atriz: “Sem dúvida o exercício mais interessante e mais potente foi o do ponto, inclusive, eu nunca vi esse exercício do ponto tão potente, forte, poderoso e intenso, quanto nesse jogo do palhaço e como ele levou o laboratório pra outro lugar, assim, muito mais interessante, de você perceber e jogar.”

RESULTADOS:

Através do laboratório foi possível perceber, que até para quem não tinha contato com o universo da palhaçaria, foi possível entrar no jogo, a partir do melodrama. Mesmo sem nos darmos conta, o melodrama está presente na nossa vida desde que somos crianças, permeando nossos imaginários e nossas brincadeiras. O melodrama aparece nas telenovelas, no cinema (inclusive em animações) e faz parte das brincadeiras da infância, afinal, qual criança nunca brincou de morrer melodramaticamente? Ao trazer o melodrama, rapidamente os atores acessam esses registros de brincadeira e de jogo, mesmo que não se deem conta. Percebi com o laboratório, que o melodrama funciona como um dispositivo para a entrada no jogo. Existe um prazer ao entrar no ‘modo melodramático’ de atuação e rapidamente podemos observar que o corpo antes relaxado e cotidiano, passa para um engajamento teatral, mesmo que isso não seja solicitado. Acontece um clique e todos passam ao estado de prontidão necessário ao jogo. Esse lugar é altamente importante quando trabalhamos a palhaçaria. Sem passar por uma linha racional, os atores ficam disponíveis para o jogo, ao visitarem a interpretação melodramática. Portanto, uma entrada possível para o jogo do palhaço. É curioso, que por vezes sem o nariz e sem o compromisso de jogar com seus palhaços, os atores estavam mais no universo da palhaçaria do que quando pensavam que deveriam entrar nesse lugar, como se o compromisso os retirasse de um lugar verdadeiro de jogo. Na maioria das vezes, quando acreditavam no melodrama e em seus papéis e davam de tudo para atuar melodramaticamente, o riso já permeava quem assistia. Quanto mais de verdade pensavam em atuar melodramaticamente, mais engraçado era, mais perto se encontravam seus palhaços. Quando eu dava algum estímulo tentando trazer os palhaços, a forma aparecia denunciando que não era de verdade. Isso me fez pensar: “Como posso dar os comandos certos?”, “Como conduzir e não fazer a credulidade morrer?”. O laboratório reafirmou ainda mais para mim que tudo mora na credulidade. A tentativa de ser engraçado numa forma enrijecida mata o riso. Um dos atores que participaram do processo percebeu isso na prática e refletiu: “Se eu, palhaço, entro na linguagem do melodrama só pra fazer uma piada, essa linguagem não será tão bem explorada quanto ela pode. Claro que existe o lugar da paródia, mas não é sobre isso que estou dizendo. O melodrama é muito bom de se parodiar, mas percebi que é ainda melhor quando se faz de forma mais arriscada. Quando mergulha numa atuação sem julgamentos.” Um dos maiores avanços que considero que possa acontecer nesse tipo de pesquisa, é modificar positivamente o trabalho pessoal dos envolvidos, agregar de alguma forma no trabalho deles como atores, como palhaços, gerar uma vontade de inserirem algo que descobriam no laboratório nas suas pesquisas individuais. Então, considero que um avanço técnico e experimental foi esse, como pode ser percebido em uma das falas que apareceram na entrevista que realizei com os atores ao fim do laboratório: “O melodrama eu continuo investigando, mas hoje eu tenho mais necessidade de entender esse processo da verdade, que a palhaçaria tem, pra qualificar o meu trabalho dentro do melodrama. Inclusive, tenho tentado buscar um pouco do jogo do palhaço e depois se você tiver sugestão de algo que seja interessante: um livro, um artigo, um vídeo ou um exercício para a construção dos personagens dentro dos tipos melodramáticos. Achei muito interessante quando você falou que a Cia dos Atores usou o trabalho de palhaçaria na construção do espetáculo ‘Melodrama’. Porque tem muito esse lugar do acreditar, jogar completamente com seus defeitos e suas fragilidades, é o que torna o palhaço mais humano e é o que torna também esses personagens melodramáticos mais humanos. É um lugar que pretendo me aprofundar.”



Imagem 1: Divulgação do laboratório



Imagem 2: A atriz Cris Cota interpretando melodramaticamente um monólogo da peça "A maldição do Vale Negro", no papel de mocinha.



Imagem 3: O palhaço Cazu interpretando melodramaticamente um monólogo da peça "Marie-Jeane, ou uma mulher do povo", no papel de vilão.

CONCLUSÕES:

A primeira etapa da pesquisa foi crucial para essa fase. Percebo mais uma vez, que quanto mais bem traçados os objetivos e o objeto de pesquisa, mais fácil é traçar uma metodologia coerente e possível de ser seguida e assim, alcançar os objetivos esperados. Estar aberta às mudanças também foi fundamental, pois dificuldades sempre irão aparecer e é necessário ser flexível para alterações na rota programada. Se eu não tivesse claro para mim onde gostaria de chegar e minhas intenções de investigação, poderia ter sido mais difícil. As reflexões geradas através do laboratório ajudaram a corroborar com a pesquisa teórica, com as informações trazidas pelo orientador e com as percepções corporais que experimentei na primeira fase da pesquisa. Também foi de suma importância poder trabalhar com outros atores e estabelecer uma troca com eles e de suas impressões acerca da pesquisa. Acredito que o conhecimento compartilhado e experienciado em grupo é mais rico ainda. Foi possível visualizar a junção da prática cênica com a prática teórica, e como elas se retroalimentam, mostrando serem imprescindíveis uma para a outra. Assim como o melodrama pode ser uma ferramenta para o trabalho do ator, percebo que ele também pode ser um instrumento pedagógico para o trabalho do palhaço. O melodrama é um grande exercício de credulidade, do trabalho com os estados de emoção e uma forte porta de entrada para o universo do jogo e da brincadeira para o palhaço. No decorrer desta segunda etapa, percebi uma grande conexão com o universo da infância, assim sigo com mais motivações, algumas respostas e com muitas perguntas para o novo estágio desse processo de investigação que abordará as relações entre o melodrama, a palhaçaria e o teatro para infância e juventude.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Caio Fernando; NUNES, Luiz Arthur. Teatro: Textos e Roteiros. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1988.
- ANDRADE, Elza de. Mecanismos de Comicidade na Construção do Personagem: Propostas Metodológicas para o Trabalho do Ator. Tese (Doutorado) - UNIRIO, 2005.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. Palhaços. São Paulo: UNESP, 2003.
- CASTRO, Alice Viveiros de. O elogio da bobagem – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.
- CASTRO, Lili. Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- FELLINI, Federico. Fellini por Fellini. Porto Alegre: L&PM Editores Ltda, 1974.
- FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- GAULIER, Philippe. O atormentador: minhas ideias sobre teatro. São Paulo: SESC, 2016.
- HUPPES, Ivete. Melodrama: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- LECOQ, Jacques. O corpo poético. São Paulo: Senac, 2010.
- MERISIO, Paulo. Sentidos do melodrama. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.
- _____. Um estudo sobre o modo melodramático de interpretar: o circo-teatro no Brasil nas décadas de 1970-1980 como fonte para laboratórios experimentais. Tese (Doutorado) – UNIRIO, 2005.
- _____. Laboratórios experimentais sobre a interpretação melodramática: metodologia e aspectos pedagógicos. Rio de Janeiro, UNIRIO, O Percevejo, 2009.
- _____. Melodrama atual: Mediação entre tradicional e massivo. Bahia, UFBA, Repertório, 2010.
- _____. Confluências com o melodrama dos circos-teatros: pantomima, commedia dell'arte e o Boulevard du Crime. São Paulo, USP, Sala Preta, 2006.
- MINOIS, Georges. História do Riso e do Escárnio. São Paulo: UNESP, 2003.
- OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Editora Via Lettera, 2012.
- PROPP, Vladimir. Comicidade e riso. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. O melodrama. São Paulo: Perspectiva, 2005.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS:

- Bingo o rei das manhãs. Direção: Daniel Rezende. Drama/comédia. Brasil, 2017.
- Chocolat. Direção: Roschdy Zem. Drama. França, 2016.
- Doutores da Alegria. Direção: Mara Mourão. Documentário. Brasil, 2004.
- I clown. Direção: Federico Fellini. Documentário. Itália, 1970.
- Jeanne D'arppo - Tapfere Hanna. Gardi Hutter. Espetáculo. 2008.

Jonas e o circo sem lona. Direção: Paula Gomes. Documentário. Brasil, 2015.

Les deux voyages de Jacques Lecoq. Direção: Jean-Gabriel Carasso. Documentário. França, 1999.

Minha Vó era Palhaço. Direção: Ana Minehira, Mariana Gabriel. Documentário. Brasil, 2016.

O Palhaço. Direção: Selton Melo. Drama. Brasil, 2011.

O Boulevard do Crime. Direção: Marcel Carné. França, 1945.

Palestra sobre o livro "O atormentador minhas ideias sobre teatro". Philippe Gaulier. Organização SESC SP. Palestra. Brasil, 2016.

EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS: SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DRAMATÚRGICO E CÊNICO

¹Giovanna Sassi (IC/UNIRIO), ¹Rosyane Trotta (orientadora)

1_Departamento de Direção Teatral; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: intermedialidade, encenação, dramaturgia, espectador

A cena contemporânea tem sido marcada por encenações e dramaturgias híbridas, polifônicas, expandidas, friccionais e de subjetividades multifacetadas, além de criações colaborativas e de caráter performativo. Todos esses aspectos reverberam nos processos de criação da cena e da dramaturgia, principalmente por meio da intermedialidade. Há, assim, um caráter expandido que se apresenta ao espectador que é sobrecarregado sensorialmente e tem como resultado uma experiência imersiva. Estudar a cena contemporânea e suas novas relações é trazer a atenção ao espectador – peça essencial no fazer teatral e para analisar esse contexto, foram estudadas quatro peças à luz das teorias contemporâneas. A presente pesquisa tem o objetivo de compreender o uso das marcas contemporâneas na encenação, na dramaturgia e nos processos criativos. Peças de dois grupos de referência do teatro contemporâneo balizam os estudos: *Ex-machina*, do diretor Robert Lepage e The Wooster Group, dirigido por Elizabeth LeCompte. Diante disso, o efeito da intermedialidade na cena e na relação com o espectador é analisado. O trabalho explorou o tema a partir de uma pesquisa bibliográfica a respeito da intermedialidade, da experiência imersiva, da teatralidade e da encenação contemporânea. Também foram analisados materiais documentais acessados por disponibilização das companhias teatrais como seus livros de processos e gravações das peças teatrais *Hamlet* e *Poor Theater* do The Wooster Group, além de *887* e *Opium and Needles* de Robert Lepage. Com esse material foi possível analisar processos criativos, dramaturgia e encenação. A cena contemporânea tem o obstáculo de ser descrita uma vez que ainda é corrente. Ainda assim, pesquisadores como Bernard Dort, Patrice Pavis e Silvia Fernandes são apenas alguns de muitos que analisam os esses fenômenos teatrais à luz das recentes tendências da segunda metade do século XX até hoje. Silvia Fernandes destaca essas características em seu livro, *Teatralidades Contemporâneas*, ao exemplificar tendências da seguinte maneira “diversos elementos utilizados no palco agiam de forma independente, como se o encenador renunciasse a organizar uma unidade de sentido, e transformasse o espetáculo em um ‘polifonia significante’, aberta sobre o espectador” (FERNANDES, 2013). Complementarmente, Ana Carolina Monzon, em seu artigo “Dramaturgia em processo”, afirma que “uma característica forte da dramaturgia contemporânea é a busca por uma relação sensorial com o público, seja direta ou indiretamente”. Nesse contexto, Biggins, em seu livro *Immersive Theatre and Audience Experience: Space, Game and Story in the Work of Punchdrunk*, delinea a experiência imersiva como primordialmente emocional, se tratando do engajamento do espectador proporcionado por uma sobrecarga sensorial. A partir daí surgem questionamentos sobre as possíveis pontes entre a teoria contemporânea, as peças e seus efeitos sobre os espectadores. Desta maneira, a pesquisa aponta para a investigação dos processos de criação dramatúrgicos e cênicos das peças e diretores apresentados anteriormente que se utilizam desses novos dispositivos intermediais para um fenômeno teatral híbrido, fragmentado e expandido como forma de exaustão, ou sobrecarga, sensorial dos espectadores, estimulando seu engajamento. Robert Lepage é ator e diretor da cidade de Quebec, assim como diretor artístico da cia Ex-Machina. Uma de suas influências segundo Albacan (ALBACAN, 2016) é a de “ator-criador” e de “imaginação poética”, incentivando um estudo intuitivo e menos racionalizado para aumentar as possibilidades criativas. O improviso nesses casos era bastante estruturado e permitia a sua documentação no processo para seu uso enquanto dramaturgia. Outra influência foi o método em que o texto teatral se dá somente no fim da performance, após a apresentação. O processo de escrita começa na estreia do *work in progress*, ou seja, a primeira vez que a performance tem contato com o público. Distingue-se, nesse momento, a dramaturgia que se cria pelas estruturas criadas no ensaio, do texto cênico que se trata daquilo que foi apresentado ao público. Esse primeiro momento de apresentação aos espectadores é definitivo no trabalho de Robert Lepage e sua dramaturgia. Desse modo, quem define a performance é o espectador que também é empoderado no processo criativo pelos seus *feedbacks*. O mesmo dá destaque aos recursos como

estímulos para a criação. Objetos iniciais são a base do trabalho e não um pensamento, discurso ou história a ser contada. Assim, o imaginário comum contemporâneo sobre a materialidade cria as poéticas, permitindo novas percepções e experiências cognitivas por meio da performance e da experimentação, inclusive pela intermedialidade. Em sua peça *887* sobre memória é identificado uma das concepções de experiência imersiva descrita por Biggins em que a “experiência imersiva pode certamente ser facilitada por uma atmosfera de ameaça, por delinear tensões de segredos e mistérios e a excitação ilícita de aparentemente estar quebrando uma regra”. O quebrar da regra é feito em *887* tanto pelo tema dramático de acessar a memória quanto pela variação intermitente entre os campos de narração e uso tecnológico e analógico de soluções cênicas. Dessa forma, percebe-se a intermedialidade de maneira tecnológica e analógica. Não é possível distinguir se isso foi uma escolha da direção ou uma limitação técnica e, verdadeiramente, não tem valor a origem disso uma vez que é formada a luta cênica entre os dois opostos como descrita por Pavis. Isso é ainda mais aguçado por haver uma dificuldade de saber se o que está acontecendo é fruto da tecnologia ou de um contrarregra, por exemplo. Em *Opium and Neeldes*, a experimentação cíclica da obra enquanto *work in progress*, com o uso de feedback de espectadores como novos “Recursos” em momentos cruciais do processo criativo favorecem à complexidade do processo e à criação de novas soluções intermediais baseadas na percepção do público. Assim, a intermedialidade engendrada ao próprio teatro é trazida à tona aos espectadores. Isso realça o hibridismo e as justaposições que estimulam as percepções de quem assiste, por meio de uma nova experiência perceptiva, cognitiva e sensorial “ao vivo”. The Wooster Group começou seu trabalho como parte do *The Performance Group* de Nova Iorque criado por Richard Schechner em 1967. Elizabeth LeCompte, diretora do The Wooster Group, era assistente de Schechner, mas propunha novas metodologias inspiradas no mesmo. Um recurso muito usado pelo The Wooster Group é a sobreposição de vídeos e som. Esse mecanismo se dá tanto em cena visível para o público quanto nos processos de ensaio. Em espetáculos como *Poor Theater*, os atores assistiam a gravações na coxia e ouviam sons em aparelhos individuais que os espectadores não tinham acesso. Isso alimentava a ação dos atores ao vivo. Observa-se três distintas formas de se utilizar de uma mesma mídia no teatro que tem efeitos completamente distintos nos atores, nos espectadores e no processo cênico-dramático. Nesse caso, o teatro, como a arte da presença e com a intermediação de mídias da memória, é capaz de fazer o ator, a tecnologia e o ator performado de *Akropolis* simultaneamente presentes. Adiciona-se ao fato de que a única saída disso tudo é o ator em cena, uma vez que o espectador não tem acesso direto ao vídeo e ao áudio dos poloneses. Assim, a ação de performar a mídia torna a tecnologia efêmera - o que é o oposto do que mídias como vídeo se propõem a ser. É no limbo da efemeridade teatral que o espectador se conecta. É com a teatralidade intermedial sobrecarregando as camadas entre cena, dramaturgia e espectador que o público transita entre tempos e espaços, se engaja e consequentemente tem sua experiência imersiva como descrito por Gabriela Monteiro (2016). Em *Hamlet*, do The Wooster Group, mecanismos similares ao do *Poor Theater* são observados. A peça foi desenvolvida pelo reconfigurar de antigas montagens. Em 1964, a peça *Hamlet*, dirigida por John Gielgud e protagonizada por Richard Burton na Broadway. Sua cenografia é exposta e relembra a tecnologia “desmascarada de Albacân. A cena tem um telão atrás com o vídeo da peça de 1964, um monitor à frente que transmite um close ao vivo do que é representado pelos atores, assim como outros dois verticais nas laterais. Os atores utilizam pontos eletrônicos para coordenar o som e o visual com a filmagem antiga. A presença teatral fragmentada e híbrida constrói essa teatralidade contemporânea e o evento cênico enquanto fenômeno ganha importância quando o espectador é também construtor de sentido. Ele ganha esse espaço exatamente nos confrontos entre possibilidades reais e corporais dos atores frente aos virtuais. Isso gera inclusive um valor satírico nessa relação. São o mostrar e a interrogação de sentido que criam essa teatralidade. Em ambos os grupos foi interessante notar a relação com memória e passado como formas de realçar ações presentes. Seria a proximidade de uma lógica mental hipertextual que permite a sobrecarga do espectador. É no encontrar do lado pessoal de quem vê com a exposição teatral que se descobre fricções do familiar e não-familiar. Essa dicotomia é o que cria o mistério necessário na encenação. Os processos criativos de ambos os grupos têm direto impacto nesse resultado intermedial. O corpo específico do ator que performa é material em todos os casos dos espetáculos analisados. O uso de materiais físicos como impactantes e até determinantes também são de grande valor aos processos. E mais uma vez, o próprio processo é híbrido, fragmentado e sobreposto como o teatro. O valor está enquanto se faz e não no que foi feito. O *work in progress* realimenta a encenação e inclui, em ambos os casos, a percepção do público.

REFERÊNCIAS

- ALBACAN, Aristita I. **Intermediality and Spectatorship in the Theatre Work of Robert Lepage: *The Solo Shows***. Cambridge Scholars Publishing, 2016.
- CANADIAN STAGE. **887 - Program (2019)**. [S. l.], 25 abr. 2019. Disponível em: <https://issuu.com/canadianstage/docs/887-program>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. Perspectiva, 2010.
- FILEWOD, A. Robert Lepage / Ex Machina: Revolutions in Theatrical Space by James Reynolds (review). **Theatre Journal**, [s. l.], v. 72, n. 3, p. 396–398, 2020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsprmu&AN=edsprmu.S1086332X20300324&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 9 abril. 2021.
- MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. **A cena expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI**. *Art research journal*, Rio de Janeiro, V. 3, n. 1, p. 37-49, jun. 2016.
- QUICK, Andrew. **The Wooster Group Work Book**. Nova Iorque: Routledge, 2007.
- RICKARD, Hazel. **Robert Lepage's 887: Or, How Does Memory Work?**. [S. l.], 29 mar. 2018. Disponível em: <https://walkerart.org/magazine/robert-lepages-887-or-how-does-memory-work>. Acesso em: 24 maio 2021.
- PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. Perspectiva, 2010.
- SCHECHNER, Richard. **Acting as incorporation**. In: ZARRILLI, Phillip. *Acting (Re)Considered: A theoretical and practical guide*. Londres: Routledge. 2002.

CORPO-MEMÓRIA: MEMÓRIAS DE FILHA, MÃE E QUEM MAIS CHEGAR

¹Isabelle Cardoso Pinto (IC- UNIRIO).

² Prof(a) Dr(a) Tatiana Motta Lima (orientador).

1 - Departamento de Interpretação; Bacharelado em Atuação Cênica (35622); Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro.

2 - Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Artes / Teatro / Interpretação Teatral.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: memória; luto; corpo-memória; atuação Cênica.

INTRODUÇÃO

Minha pesquisa investigou as reverberações do luto na criação cênica, no trabalho atoral e na dramaturgia da cena (entendendo “dramaturgia” tanto como texto escrito/dito quanto as partituras que constituem a cena). Investigou, também, a relação da “memória” com o trabalho de criação atoral, os modos de subjetivação - sempre em transformação - advindos da memória e o processo de construção dramaturgical nascido do/no silêncio. O conceito de “corpo-memória” abordado por Jerzy Grotowski e seus possíveis desdobramentos acompanharam minha pesquisa nomeada “corpo-memória: memórias de filha, mãe e quem mais chegar.” Um aspecto decisivo, que atuou como um ímpeto para “debruçar-me” sobre a experiência das memórias e sua relação como silêncio”, foi a experiência que vivenciei no laboratório Caminhos do Silêncio, ministrado por François Kahn (ator e diretor francês que, entre 1973 e 1985, trabalhou junto a Grotowski, no Teatro Laboratório, na Polônia), na fazenda Retiro das Macieiras, em Entre Rios de Minas (MG), de 29 de julho a 5 de agosto de 2019. A experiência me mostrou a necessidade e a potência do silêncio no trabalho do ator e a sua relação para o desabrochar das memórias. Quando falo em “silêncio”, não me refiro a um silêncio cotidiano, habitual, onde os ruídos cessam, mas a uma outra qualidade de silêncio: um silêncio interior, onde a incessante máquina de pensar, projetar e julgar cessa por alguns instantes (ou, com alguma sorte, por algumas horas). Neste silêncio, um si mesmo mais habitual e conhecido dá lugar a um outro “eu” mais atento e alargado que tem mais possibilidade de acessar o desconhecido que habita em nós, desconhecido feito de memórias e imaginações. Este silêncio permite uma abertura à criação e à memória/imaginação como manancial de experiências sempre em devir.

Além da experiência com François Kahn, o impulso para esta pesquisa nasceu também da investigação em sala de aula, na disciplina Atuação Cênica IV, ministrada pela Profa Tatiana Motta Lima. Lá tive o primeiro contato com a noção de corpo-memória, tanto através de textos quanto de experiências cênicas. O luto pela partida de minha mãe, ocorrida no final de 2017, começou a ser trabalhado poeticamente naquela ocasião e fui percebendo que, trabalhar sobre a memória, permitindo que ela mesma me guiasse, era (re) descobrir um corpo-voz mais expandido e relacional. O luto, da forma que fui entendendo-o, agia como um fio condutor, permitia um “acesso à via criativa” porque me convocava a uma “ação” que era também “passiva”, que demandava estar aberta e na escuta de memórias que surgiam durante o processo, memórias sutis que não eram capturáveis como “arquivos”, mas que se faziam presentes em movimentos, partituras, palavras, dança, e aos poucos se transformaram em objetos cênicos. Foi, assim, que surgiu a necessidade de aprofundar a noção de “corpo-memória”.

OBJETIVOS

Investigar: 1) A relação entre a “memória” e o trabalho de criação atoral; 2) A importância do “silêncio” e do “vazio” no processo criativo; 3) A reverberação do luto na criação cênica

METODOLOGIA

Trabalhei tanto teórica – levantamento bibliográfico, aprofundamento de algumas noções - quanto praticamente – experimentos cênicos. Tanto nas leituras quanto nos experimentos práticos, busquei abandonar o senso comum que encobria as noções que estava pesquisando. Para isto, foi necessário que eu tivesse uma dedicação diferente como pesquisadora. Tratou-se de um esforço de esvaziamento das ideias pré-concebidas para uma melhor análise e compreensão dos objetos a serem estudados. Colocar-me no lugar do “não saber” foi um ponto de partida que me permitiu analisar minuciosamente, durante as leituras dos textos, o que realmente dizia cada autor, cada texto, cada obra. Nos ensaios, experimentei os atravessamentos que os textos lidos ocasionaram em mim: as noções de “silêncio”, “contato”, “trabalho sobre si” “corpo-memória” e demais conceitos, que estiveram sendo pesquisados no trabalho, eram (re)visitados na pesquisa prática, com as especificidades exigidas pela construção de cenas. Todo esse processo prático foi vivenciado em minha sala de estar, pela impossibilidade de estar em sala de aula, devido a pandemia de COVID-19. A metodologia seguiu duas vertentes: a primeira foi um aprofundamento dos conceitos estudados e das noções que surgiram durante o processo, um “demorar-se” sobre a conceitos das pesquisas de Jerzy Grotowski, para que fosse possível “tensionar os limites da nossa visão”, como diz Tatiana Motta Lima em (MOTTA-LIMA, Sala Preta 9, 159-170) A segunda vertente metodológica utilizada no processo prático foi a “via negativa”:

“A via negativa é um dos termos mais citados de Grotowski (2007, p.106), e talvez mais mal compreendidos, já que, para entendê-lo, tem-se que colocar sob suspeita a noção habitual de sujeito da ação: “O próprio processo [...] não é voluntário. O estado mental necessário é uma disponibilidade passiva para realizar um papel ativo, um estado no qual não se ‘quer fazer aquilo’, mas antes ‘renuncia-se a não fazê-lo’”. Trata-se, então, de um tipo de fazer que nasce em primeiro lugar da desistência de um “querer fazer” e, assim, também de um afrouxamento do indivíduo voluntarista que sustenta esse querer. A ação brota mais de uma permissão, de um desbloqueio, de uma baixa de resistências, do que de qualquer ato impositivo do sujeito. Pode-se dizer que se trata de uma ação que se faria no sujeito, mas que não seria uma ação do sujeito” (MOTTA LIMA, 2018),

RESULTADOS

No processo prático, descobri a necessidade do silêncio para experimentar-me na memória. Neste sentido, a solidão experienciada no isolamento acabou sendo um aspecto fundamental para os avanços processuais. A experiência de estar comigo mesma rompeu algumas estruturas de aprendizado pré-estabelecidas, e rememorou a importância do silêncio como território fecundo à criação. Aproximar-se da memória viva no organismo não ocorre por um processo voluntário/voluntarista. Foi preciso silenciar e foi preciso confrontar-se e abismar-se comigo mesma e minhas memórias, longe das convenções sociais e cênicas. Essa experiência íntima fez com que as noções de “atenção” e “percepção” fossem noções valiosas para o trabalho do ator/atriz. O silêncio presente na solidão (ou vice-versa) fez com que eu questionasse o modo habitual de fazer uma cena – como já havia acontecido nas experiências com Kahn e Motta Lima. Nestas experiências criativas, tornamo-nos estranhos a nós mesmos, e, justamente por isso, paradoxalmente, encontramos um caminho para o autoconhecimento, repensando a noção de “trabalho do ator sobre si”. Existiu, na solidão e no silêncio, aquele espaço que eu buscava para o aparecimento de memórias. Aprendi que o corpo-memória parece exigir um silenciamento (do eu já conhecido) para se fazer presente. Mas, o que é esse vazio? É um espaço em nós que permite que sejamos afetados pelo que nos cerca. Esse vazio oferece uma abertura para o desconhecido e nos tira do lugar seguro. O que já conhecemos nos preenche, o excesso de preenchimento impede que a vida surja. Se estivermos completamente preenchidos, somos como uma artéria entupida, e ocorre a falência da estrutura cênica. É necessário um vazio para que a vida se faça presente na estrutura cênica.

Além disso, a memória não está desassociada do corpo como muitos imaginam; não é um objeto isolado, que só pode ser encontrado em processos mentais. A memória está em nós, o corpo é memória, como diz Grotowski: “(...) *Pensa-se que a memória seja algo de independente do resto do corpo. Na verdade, ao menos para os atores, é um pouco diferente. O corpo não tem memória, ele é memória. O que devem fazer é desbloquear o “corpo-memória”*. As memórias se transformam, se expressam de diferentes modos, se expressam de maneira subjetiva; elas não são fixas, não são objetos estáticos e inoperantes. Possuem movimento, sonoridade, sensorialidade. A relação com a memória em cena não pode ter um caráter utilitário. Não se trata de método para

alcançar as emoções ou uma cena mais expressiva. Ao contrário, trata-se de um encontro com o desconhecido que levará o ator/ a atriz por caminhos novos, diferentes, que, então, poderão alimentar o seu trabalho de criação atoral.



Nas imagens, uma espécie de reverberação do luto no corpo da atriz. Os registros acima fazem parte do processo de investigação prática da peça Bença, mãe (que será o momento ápice da pesquisa). Ensaio, aqui, a relação com a memória visual e sensorial que tenho de um corpo adoecido, com as memórias do meu corpo invadido pela dor do luto, com a vivência que tive com a luta da minha mãe pela vida.

Durante o processo, efetuei registros fílmicos e fotográficos de minhas investigações práticas. São eles:

Experimento 1: https://youtu.be/Ydd_DdA5ztw; Experimento 2: https://youtu.be/2gTxU-_OrAc; Experimento 3: <https://youtu.be/PZ9TYn5QBp4>; Experimento 4: <https://youtu.be/deAlYx5ihic>; Primeira Infância, memórias, escola: <https://youtu.be/K2q8WQluRKw>; Dançando em casa: <https://youtu.be/hUoQbuY8wZM>; Experimento “Bença Mãe!”: <https://youtu.be/bLNSuJG-6dPw>;

CONCLUSÕES

Percebo que pesquisar a noção de memória é uma árdua investigação: precisamos nos afastar de uma noção “utilitária” que buscasse “aplicar” a memória em algum tipo de método de formação do ator. Essa tentativa de simplificar conceitos e correr para a sua aplicabilidade pode ser desastrosa ao nos afastar de um trabalho de auto pesquisa e risco:

“No trabalho com as lembranças estava implícita a ideia de auto pesquisa e de risco, ideias nucleares para pensarmos o trabalho do ator no T. L. Grotowski acreditava que o trabalho de ator só se realizava quando estava voltado para a busca do “desconhecido dentro de nós”. O trabalho sobre a memória não era, portanto, aquele de reprodução no corpo do já conhecido, mas um trabalho ativo de descoberta do ‘desconhecido no corpo’, ou de um ‘corpo desconhecido.’ (MOTTA-LIMA, Sala Preta 9, 159-170)

Concluo que um trabalho atoral aprofundado talvez necessite de um trabalho sobre si mesmo, como disse Stanislávski, necessite de um determinado alargamento dos modos mais habituais de ser/estar. É necessário, então, criar estratégias para sair de si, para (re)encontrar um “eu” que não corresponda ao “eu” cotidiano. Para isto, necessita-se aceitar um tanto de risco, vulnerabilidade e abertura à experiência e ao contato com o externo. O ser que já está preenchido de si, que reproduz e se identifica com seus mecanismos, se isola das possibilidades de vida, se fecha ao desconhecido. Talvez seja necessário encontrar uma outra maneira de ser, inventar outros modos de existência, nos quais a escuta, a percepção e a atenção estejam em primeiro plano. Assim, estaremos mais próximos de uma atuação viva. Os meios para tal caminho, encontrei-os ao alargar minha maneira de perceber os outros e o mundo, ao entrar em silêncio, ao estabelecer contato com os outros, com o espaço, com o que está ao meu redor, com a vida que passa e que passa por mim, com o que está no espaço do entre, com a ancestralidade, e, sobretudo, com as memórias e com a imaginação.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Larrossa. *Experiência e Alteridade em Educação*. 2009.
- BROOK, Peter. *O Espaço vazio* - 3ªED. (2016)
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em Busca do Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. Perspectiva. 2007.
- KAHN, FRANÇOIS. *O Jardim: relatos e reflexões sobre o trabalho parateatral de Jerzy Grotowski de 1973 a 1985* São Paulo: É realizações, 2019
- BROOK, LEMOS, VITOR. *As "Ações Físicas" De Stanislávski na Poética do Ator contemporâneo*, sinais De cena, n.º 4. (2020)
- MARCELA ANDRADE RODRIGUES. *Dramaturgias da Cena como Reverberação do Vazio: Luto, memória e escritas de ator nas peças Mamãe e Processo de concerto do desejo*, dissertação de mestrado, PPGAC-UNIRIO, 2019.
- MATERNI, ÂNGELA. *O Olho e a Névoa considerações sobre a teoria do teatro*. Sala Preta, v. 3, p. 31-41, 26 nov. 2003.
- MOTTA-LIMA. *Experimentar a memória, ou experimentar-se na memória*. Sala Preta, v. 9, p. 159-170, 28 nov. 2009.
- MOTTA LIMA, Tatiana. *Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974*. São Paulo: Perspectiva, 2012
- MOTTA-LIMA, Tatiana *Uma corrida tal que somos capazes de olhar calmamente em volta: (Re)pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz*. PÓS - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes, Minas Gerais, v. 8, n. 15: mai.2018.
- OKANO, Michico. *Ma – a estética do "entre"*. REVISTA USP • São Paulo • n. 100 • p. 150-164 • DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO 2013-2014.

“REALITY CANCELADAS” – REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA DE CORPAS PERIFÉRICAS DURANTE A PANDEMIA

¹João Pedro Rodrigues (IC-UNIRIO); ¹Isabel Penoni (orientadora).

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: negrito; centralizado; fonte.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Para quem se faz teatro? De que forma criar algo a que nossas mães, nossas vizinhas e nossos amigos tivessem de fato acesso? Essas são questões que motivam desde sua criação o Coletivo Arame Farpado, grupo teatral do qual faço parte, e que ficaram ainda mais fortes para nós com o fechamento dos teatros em decorrência da pandemia. Se antes o teatro já se configurava como um espaço com escassas políticas públicas de acesso e fomento a produções negras, periféricas e faveladas, com a pandemia tornaram-se praticamente nulas as perspectivas de trabalho para esse segmento.

Contudo, observa-se no contexto pandêmico um aumento da produção e do acesso do público a reality shows de vários formatos, inclusive por parte de pessoas dos subúrbios e favelas do Brasil. Ainda que na maioria dos “realities” haja uma representação infima de corpas dissidentes¹, negras, periféricas ou faveladas, há algo no formato que atrai a atenção de uma forma geral: a fricção entre o real e o ficcional. Mas que ficções não são contadas ainda? Como se apropriar desse formato a fim de elaborar e difundir nossas próprias escrituragens?

Escrituragem pode ser como se o sujeito da escrita estivesse escrevendo a si próprio, sendo ele a realidade ficcional, a própria inventiva de sua escrita, e muitas vezes o é. Mas, ao escrever a si próprio, seu gesto se amplia e, sem sair de si, colhe vidas, histórias do entorno. E por isso é uma escrita que não se esgota em si, mas, aprofunda, amplia, abarca a história de uma coletividade. (Evaristo, 2020 p. 35)

Motivados pela pesquisa desenvolvida desde 2017 com a estreia do espetáculo Arame Farpado, que envolve território, memória, tecnologia, humor e a fricção entre realidade e ficção, assim como pela aproximação mais recente do grupo com a linguagem audiovisual e da internet, o Coletivo Arame Farpado, em uma reunião, esboça uma proposta de reality show onde o elenco traga luz a novas narrativas, costuradas coletivamente através da escuta cênica de corpas que por si mesmas tecem histórias para além da branquitude e da cisheteronormatividade. Histórias de chacota, de deboche, de amor e de apoio em um momento em que o Estado mais uma vez coloca a morte em nossos caminhos.

Tendo como principal objetivo enfrentar, a partir do Coletivo “Arame Farpado”, os mecanismos de exclusão de corpas periféricas que estruturam a Universidade e a cena teatral e audiovisual, a pesquisa teve como foco central a finalização do Reality Canceladas (1ª Edição), um reality show/intercâmbio artístico com 26 artistas independentes de diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro e de 4 regiões do Brasil. O Reality vem sendo produzido desde o início da pandemia em abril de 2020 e é exibido gratuitamente pela conta do Instagram do Coletivo Arame Farpado², sendo toda a interação das ³participantes gravada dentro de

¹ Meirelles (2020) aborda o termo “dissidente” para se referir a “corpos/corpas/corpes” que problematizam a norma histórica de ocupação dos espaços artísticos, afirmando-se como protagonistas ou sujeitos-agentes e não como marginais ou subordinados.

² Link de acesso ao Instagram do Coletivo Arame Farpado com todos os episódios postados no feed (<https://www.instagram.com/a.farpado/>)

³ Kilomba (2019) problematiza a linguagem normativa dizendo que “a língua, por mais poética que possa ser, tem também uma dimensão política de criar, fixar, e perpetuar relações de poder e de violência” (2019:14). Pensando nisso, adotamos no Reality o plural aplicado no feminino para nos referir ao conjunto de artistas envolvidas no programa, formado majoritariamente por corpas que fogem ao padrão “cis”, “hétero” e/ou “masculino”.

um grupo de WhatsApp chamado Casa das Canceladas. É importante dizer que o programa foi realizado de forma independente e que cerca de outras 15 artistas passaram por ele voluntariamente. Refletindo sobre esta nova criação audiovisual em particular e seus dispositivos de criação, visei ainda refletir sobre o atual momento do Coletivo com as mudanças nos nossos modos de produção geradas pela pandemia; investigar como a pandemia atingiu artistas independentes, periféricas e periféricos, de diferentes partes do Brasil e ampliar a visibilidade e a legitimidade da produção artística periférica na Universidade e nos espaços de produção e difusão teatral e audiovisual.

METODOLOGIA

A perspectiva dialógica e colaborativa norteou toda a construção do Reality Canceladas, que se configurou como um grande jogo de escuta cênica entre às participantes e a produção. Antes da gravação houve um esboço de roteiro onde já havia provas/jogos que seriam propostos para as participantes, mas esse roteiro era vivo e logo foi se alterando no decorrer das gravações na interação com as participantes e das etapas de produção do programa. Toda a gravação do reality aconteceu em um grupo de WhatsApp chamado “Casa das Canceladas” onde as participantes se comunicavam através de vídeos e textos e onde a produção enviava as provas, que fariam as vencedoras se manterem na casa por mais tempo em busca de um prêmio secreto. Além disso, as provas eram pensadas com o objetivo de fazer as participantes interagirem, mostrarem suas vidas, seus territórios, seus trabalhos para assim criarem redes de apoio e de afetos em um momento marcado pela incerteza de trabalhos futuros.

Por exemplo, em algum momento, a direção entendeu que para que elas se sentissem confortáveis para mostrar suas casas e vidas pandêmicas seria necessária alguma prova em grupo. Dividimos então a casa em 2 grupos e elaboramos a “Prova do Álcool e Gel”. Esta prova dividiu a casa nos grupos do WhatsApp “Álcool” e “Gel”, como se fossem quartos isolados do grupo “Casa das Canceladas”. Assim, reunidas nos seus grupos, as participantes tiveram que elaborar o clipe da música “Rajadão”, da cantora Pablo Vittar, recém lançada na época. Esta foi uma das provas que mais repercutiu e algumas participantes daqueles grupos permaneceram unidas durante grande parte do Reality. O público, por sua vez, criou torcidas, comemorou e reclamou do resultado. Principalmente questionaram o fato de não terem participação de votos no programa, mas é isso: no Canceladas as participantes mandam no jogo.

Por se tratar desde o início de uma criação coletiva, entendemos organicamente que o Reality era também um grande jogo de escuta cênica. Enquanto as participantes estudavam umas às outras a fim de criar histórias, a direção observava quais dispositivos valorizariam suas histórias no programa e, em se tratando de um reality com artistas de diversos segmentos, quais dispositivos valorizariam também as habilidades de cada uma. Assim, ainda que as provas fossem pensadas pela equipe de roteiro, ao longo da convivência as participantes estavam tão disponíveis para o jogo que criavam ficções na casa independentes da direção, propondo suas escritas no reality para além das provas, não à toa elas também assinam o roteiro do reality.

Foi o caso da discussão “Quem votou em mim?”, no episódio 35⁴, protagonizada pelas canceladas Preta Queen B Rull, Bárbara Assis e Carol, que resultou na criação de uma música sobre a quantidade de votos que cada uma levou na Votação da Casa. Isso ocorreu através do envio de vídeos curtos, onde as falas iam se complementando na forma de um rap. Houve ainda, no episódio 47⁵, uma conversa sobre o racismo no Brasil e suas diferenças em relação aos Estados Unidos. Essa conversa ocorreu na mesma época em que George Floyd foi brutalmente assassinado, suscitando diversas manifestações nos EUA que se espalharam por várias partes do mundo reascendendo o movimento “Vidas Negras Importam” (ou “Black Lives Matter” em inglês) criado em 2013 por Alicia Garza, Patrisse Cullors e Opal Tometi: três mulheres negras estadunidenses⁶. Ironicamente, essa discussão ocorreu junto com a realização da Prova Hits Do Momento “O Drama da Minha Vida”, que ironiza o fetiche racista pela dor de pessoas negras retratadas na mídia de uma forma geral, assemelhando-se ao excesso de exposição da imagem de Anastácia e de tantas outras pessoas negras escravizadas retratadas em pinturas muitas vezes expostas em casas, restaurantes e outros espaços de lazer, algo criticado por Grada Kilomba (2019 online).

⁴ Link do episódio 35 do Reality Canceladas: <https://www.instagram.com/p/CKmmOVNjCb/>

⁵ Link do episódio 47 do Reality Canceladas: <https://www.instagram.com/p/CL5NHhEJbKA/>

⁶ Reportagem do G1 sobre a criação e popularização do movimento Black Lives Matter: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/20/como-tres-mulheres-criaram-o-movimento-global-black-lives-matter-a-partir-de-uma-hashtag.ghml>

Ao final todo o conteúdo foi roteirizado novamente e editado, filtrando os vídeos a partir das histórias que apareceram com mais força ao longo das gravações, sendo formatadas em cerca de 60 episódios e 23 lives (Grande Final e Entrevistas⁷) e publicados majoritariamente no Instagram do Coletivo Arame Farpado, com exceção dos episódios finais que iniciaram uma migração para o canal do YouTube do Coletivo.

RESULTADOS

- Produção de 60 episódios do Reality Canceladas
- Publicação de 21 “Entrevistas das Eliminadas”
- Publicação da live “Entrevista com as Finalistas”
- Publicação da live “Reality Canceladas: EP A Grande Final”
- Produção do Documentário: Canceladas – O Reality que não paga o meu cachê
- Inscrição e aprovação da segunda edição do Reality Canceladas na Lei Aldir Blanc
- Criação do roteiro do Reality Canceladas 2: Crias da Zona Oeste
- Gravação do Reality Canceladas 2: Crias da Zona Oeste com 10 participantes e com João P. Zabeti e Tati Quebra Barraco apresentando.
- Início da escrita de um artigo sistematizando a metodologia de produção do Reality Canceladas.

CONCLUSÕES

Achille Mbembe fala sobre a quão carregada de um passado colonial está a visão de raça na contemporaneidade. Para ele, o racismo é um “Produto de uma máquina social e técnica indissociável do capitalismo”, sendo o negro “na ordem da modernidade, o único de todos os humanos cuja carne foi transformada em coisa, e o espírito, em mercadoria - a cripta viva do capital.” (Mbembe 2014:19) De alguma forma, sempre é cobrada de pessoas negras uma resposta a essa ficção criada pela branquitude sobre os nossos corpos, como se nós só tivéssemos propriedade para falar sobre essas questões, resultando em um meio artístico completamente equivocado em relação aos conceitos de “representatividade” e de “lugar de fala”. Em uma conversa com Wallace Lino, bixa-preta-mareense, mestranda em relações étnico-raciais pelo CEFET, e uma das vencedoras do Canceladas 1, ela me disse:

“Eu fico pensando no teatro onde o tempo todo nossos corpos estão subordinados. É isso, a gente nunca ocupa o lugar do discurso que é nosso, tipo: “o que estamos fazendo é arte.”, você é sempre convidado a ocupar o lugar do amador, do político, do LGBTQ+, do negro... São sempre lugares que reduzem as nossas experiências e lugares em que colocam a gente, mesmo quando não projetamos estar. Nós somos artistas e nós estamos tecendo arte. Uma arte que esse “teatro” que se configura enquanto elite ainda não alcança”

É revolucionário por si só que corpos majoritariamente negras, LGBTQIA+, faveladas ou periféricas vivam e produzam de forma independente uma criação artística em meio a uma pandemia que ameaça diretamente suas vidas. Independentemente da localização onde moram ou do setor artístico que trabalham, estar no Canceladas é narrado pela maioria como uma válvula de escape das pressões e tensões sociais, como uma forma de se conectarem, de criarem laços e de trocarem sobre projetos pessoais em um tempo de completa incerteza sobre futuros trabalhos e consequentemente salários. Foi também um espaço de chacota, riso e deboche da estrutura social. É preciso que o meio artístico perceba que a inteligência de pessoas pretas, LGBTQIA+ periféricas e faveladas se estende a muito mais do que esses rótulos que, apesar de serem politicamente importantes, não pautam

⁷ Além dos episódios oficiais, houve também a produção das “Entrevistas com as Eliminadas”, que consistem em diálogos sobre a vida das participantes fora da Casa das Canceladas, focando na divulgação dos seus trabalhos e de pesquisas, e em como estavam vivendo naquele momento pandêmico. Ao todo, realizamos 21 entrevistas, além da Entrevista com as Finalistas. A Entrevista com as finalistas foi publicada no canal do YouTube do Coletivo Arame Farpado: https://youtu.be/_sKBSDVStXc

existências inteiras em si mesmos. Que para além da dor nós sejamos reconhecidos pela nossa inteligência criativa e que nossas escrituras, apesar de tudo, continuem impregnadas de amor, humor, chacota e deboche.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvío Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- EVARISTO, Conceição. Escrivência: a escrita de nós Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo –Anotações sobre Escrivência . Organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. --Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.
- KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação – Episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira -1.ed. Rio de Janeiro (RJ): Cogobó, 2019.
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Trad. Marta Lança -1ed. Portugal: Antígona, 2014.
- MEIRELES, Flávia. Corpos/Corpas/Corpes Dissidentes e a Cena Artística: Políticas da diferença. In: Moringa – artes do espetáculo. Volume 11, número 1, 2020. p. 33-47.
- PENONI, Isabel Ribeiro. Encenação e Pedagogia – Dispositivos contemporâneos de um teatro socialmente engajado. Rio de Janeiro (RJ): CNPQ, 2020.
- TROTTA, Rosyane. Teatro periférico e universidade: sinais de uma epistemologia da margem no Rio de Janeiro. In: Moringa – artes do espetáculo. Volume 9, número 2, 2018. p. 117-130. <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/43635/21647>
- Flip 2019 - "Mata da Corda", com Grada Kilomba: <https://www.youtube.com/watch?v=4YtSS9N6xAs&t=393s>

A AUTOFICÇÃO COMO FERRAMENTA NO PROCESSO COLABORATIVO: DESDOBRAMENTOS PEDAGÓGICOS E TRAÇOS DO MELODRAMA

¹ Lais Regina de Vasconcelos Lage (IC-UNIRIO); Paulo Merísio (orientador).

1 – Departamento de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: Autoticção; Periferia; Melodrama

INTRODUÇÃO:

São compreendidos como objetos privilegiados de pesquisa, a reflexão sobre os traços melodramáticos e os aspectos pedagógicos existentes no trabalho desenvolvido pelo Coletivo Arame Farpado¹. A primeira etapa desta pesquisa “Teatro e periferia: narrativas dissidentes como potencial artístico-político-pedagógico” (IC CNPq – 2019 2020) foi orientada pela professora Rosyane Trotta e teve por objetivo central a investigação das produções de dramaturgias criadas a partir das “narrativas dissidentes”, que revelam as histórias não pertencentes ao eixo teatral hegemônico, contadas e encenadas por corpos marginalizados que atuam como sujeitos de sua própria obra, na medida em que consideram memória, identidade e território como pilares de suas pesquisas cênicas. O estudo buscou observar e analisar a poética dessas formas teatrais, utilizando como referencial não apenas os materiais bibliográficos que refletem sobre estas construções, mas a experiência gerada a partir do encontro do trabalho da proponente da pesquisa com o Coletivo Arame Farpado, o qual é integrante desde 2019. Assim, esta nova etapa, sob a orientação do professor Paulo Merísio, buscou se debruçar na investigação sobre as técnicas desenvolvidas em grupo através de processos colaborativos de criação que consistam em metodologias de escrita de si, a partir da análise da estrutura autoficcional das peças realizadas pelo Coletivo, além de considerar os atravessamentos entre aspectos do melodrama, a pesquisa da comichidade como produção poética autobiográfica desenvolvida pelo Coletivo, seu caráter popular e o potencial pedagógico existente neste cruzamento.

OBJETIVO:

- Complemento da pesquisa sobre o processo de criação dos grupos teatrais que utilizam como ferramenta a autoficção, identificando aspectos pedagógicos e traços do melodrama na produção do grupo Arame Farpado;
- Relacionar a pesquisa sobre a construção da encenação a partir do processo colaborativo com a pedagogia do teatro – perspectiva formativa do processo;
- Pesquisar as relações do humor com a produção poética autobiográfica;
- Articular ensino, pesquisa e extensão;

A hipótese da pesquisa é de que as técnicas desenvolvidas em grupo, através de processos colaborativos de criação, pudesse gerar metodologias de escrita de si que podem ter traços do melodrama, possuindo também importantes aspectos da pedagogia teatral.

¹ O Coletivo Arame Farpado surge em 2017 a partir do encontro de artistas majoritariamente pretas e pretos, crias de periferias e favela do RJ, graduandos em Teatro pela UNIRIO. A pesquisa do grupo parte da reflexão sobre o território e a multiplicidade de linguagens artísticas e estéticas que emergem das experiências de corpos dissidentes e invisibilizados socialmente, que buscam contar suas próprias narrativas. Com o primeiro espetáculo de mesmo nome, ganhou o 8º Prêmio Questão de Crítica e em 2020 estreou o Projeto “Êxodo”, que consiste na criação de 3 obras artísticas: o espetáculo “O Clássico Êxodo”, com temporada de estreia no Sesc Copacabana em Março de 2020, a intervenção urbana “O Êxodo da Lidi” e o filme “Expresso Parador”. Com o advento da pandemia mundial causada pelo COVID19, os trabalhos foram adaptados ao formato audiovisual, culminando nas criações da web-série “Placa Mãe” e do Reality Virtual “Canceladas”.

METODOLOGIA:

A partir do diálogo com duas colegas que estudam o melodrama e possuem trabalhos orientados pelo prof. Dr. Paulo Merísio, compreendemos que não seria possível dar cabo de realizar uma análise do melodrama do século XIX e afirmar sobre a existência ou não do melodrama no trabalho do grupo. Em certa medida, isto nos parecia simples, não sendo necessário este tipo de arguição, já que podíamos pensar sobre as múltiplas possibilidades de cruzamentos existentes nos discursos do espetáculo e o que poderia vir a ser um melodrama atual, contemporâneo, refletindo também sobre o que emerge do acirramento entre os corpos dissidentes que acessam a universidade e as estruturas de poder que este encontro abarca. Neste sentido, a leitura das dramaturgias dos espetáculos, o acesso aos vídeos das peças na íntegra e realização da entrevista com o integrante e cofundador do Coletivo, tornou-se o principal método desta investigação.



RESULTADOS:

A interação com o Coletivo Arame Farpado tem origem nas práticas iniciadas na atividade laboratorial realizada em sala de ensaio em 2019, sendo, a posteriori, desenvolvidas através da participação nos processos colaborativos de pesquisa, na co-criação e encenação dos espetáculos “O Clássico Êxodo”, direção da web série “Placa Mãe” e na participação como artista convidada no Reality Virtual Canceladas (2020 – 2021), abrindo precedentes para que, além da análise dos processos deste coletivo de forma distanciada entre pesquisadora e objeto de pesquisa, fosse possível vivenciar suas dinâmicas cotidianas, sendo esta aproximação determinante dentro da investigação aqui proposta. Para nós, tornou-se mais interessante o tensionamento dos aspectos do modo de atuar do Arame e a marcante presença da cultura popular em suas criações dramatúrgicas com os traços melodramáticos – ainda que não claramente identificáveis – presentes na criação do grupo. Na conversa com João, dados sobre as referências advindas do cotidiano da periferia, revelou o modo como a noção sobre o que é o “melodrama” e o que poderia vir a serem estes “traços melodramáticos” no Arame, fazem parte do imaginário popular, ainda que não haja uma pesquisa prévia sobre o gênero.

CONCLUSÕES:

Os caminhos encontrados a partir dos traços melodramáticos existentes nas criações do grupo contam com o tripé EXAGERO-COMICIDADE-MELODRAMA e podem cooptar entrelaces entre o gênero francês e o grupo carioca, porque partem de uma dimensão popular que busca estabelecer o diálogo com quem assiste, a partir dos recursos populares: teatrais e novelescos, presentes em sua estrutura. Para NÃO concluir, proponho a seguinte questão: O QUE PODERIA VIR A SER O MELODRAMA CONTEMPORÂNEO?

REFERÊNCIAS:

ARY, Rafael Luiz Marques. A função dramaturgia no processo colaborativo. Instituto de Artes da Universidade de Campinas. Dissertação de mestrado. Orientação Mário Alberto Santana. 2011.

AZEVEDO, Phellipe. Periférico/pedagógico/universitário: um diálogo do aluno favelado com a universidade. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura do

- Teatro, Departamento de Ensino do Teatro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Orientação Marina Henriques Coutinho. 2018.
- FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. Sala Preta, Revista do Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, v. 13, n. 2, 2013.
- LEONARDELLI, Patrícia. A memória como recriação do vivido. Um estudo da história do conceito de memória aplicado às artes performativas na perspectiva do depoimento pessoal. Tese de doutorado. Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2008.
- LÍRIO, Gabriela. (Auto) biografia na cena contemporânea: entre a ficção e a realidade: In: Anais da ABRACE. Disponível em: <http://www.portalabrace.org>. novembro de 2010. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO.
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI. Diretoria de Pesquisa - DPq
- MERISIO, Paulo. Sentidos do melodrama. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.
- NOGUEIRA, Márcia Pompeo. Tentando definir teatro na comunidade. In: IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes. 2008.
- PAIS, Ana. O discurso da cumplicidade: dramaturgias contemporâneas. Lisboa, Colibri, 2004.
- PENONI, Isabel e TROTTA, Rosyane. Formação de grupo e criação coletiva na periferia do Rio de Janeiro. Um relato sobre a trajetória e a escrita cênica da Cia Marginal. In: BALTAZAR, Márcia Cristina (org). Teatro na margem. São Paulo: Hucitec, 2015.
- TROTTA, Rosyane. Teatro periférico e universidade: sinais de uma epistemologia da margem no Rio de Janeiro. In: Moringa – artes do espetáculo. Volume 9, número 2, 2018. p. 117-130.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. O Melodrama. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- HUPPES, Ivete. Melodrama: O gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

AUTOFICÇÃO NA PERFORMANCE TRANSVESTIGÊNERE

²Savio Carvalho Iecker (IC-UNIRIO); ¹Rosyane Trotta (orientador).

1 – Departamento de Direção Teatral; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Autoficção; Autobiografia; Ficção; Dramaturgia; Gênero; Sexualidade; Teatro autoficcional; Performance.

OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

A pesquisa presente se edifica sobre duas necessidades que outrora caminharam separadas, no entanto, se fundiram para formar o cerne dos estudos. Uma é a necessidade do aluno pesquisador Savio Iecker – Savico, como prefere ser chamado – em pesquisar, compreender e falar em palco sobre gênero e sexualidade, após sua auto descoberta enquanto uma pessoa não-binária de gênero. A outra, é a necessidade de compreender melhor o gênero dramático da autoficção, uma arte performance apresentada e ministrada pela professora Rosyane Trotta, agora orientadora da pesquisa, durante as aulas de Fundamentos e Processos da Encenação Teatral, e assim montar uma cena teatral autoficcional, escrita, dirigida e interpretada apenas por artistas não cisgênero.

CRONOGRAMA DO PLANO DE ESTUDO ORIGINAL

A pesquisa se inicia dando um salto para trás no tempo, retornando ao 1500, e apontando o primeiro caso de LGBTfobia registrado no Brasil, e linkando com os processos de auto descoberta do pesquisador durante seu crescimento. Em seguida, perpassa pelo primeiro contato do pesquisador com teatro autoficcional, que veio a ser seu âmagô de pesquisa. Destarte, é mencionado brevemente o conceito de “Memória Coletiva”, proposto por Halbwachs, para elucidar a exclusão social dos corpos dissidentes da norma de gênero.

PRINCIPAIS ETAPAS E ATIVIDADE EXECUTADAS VISANDO ALCANCE DOS OBJETIVOS;

O objetivo dos estudos era montar uma peça – porém acabou por se tornar uma cena, por conta dos atravessamentos da pandemia – que tirasse o público do lugar de meros observadores e, com as ferramentas autoficcionais que deixam sempre um questionamento quanto a veracidade da cena, deixar que o público faça suas próprias conexões sobre o real e o ficcional, como uma forma de participação indireta na história da pessoa não cisgênero que se apresenta em palco. Eu convidei um amigo e companheiro de pesquisa chamado Levy, que no decorrer da pesquisa acabou por se compreender enquanto Natasha, para que pudéssemos executar a escrita da dramaturgia. Pegamos um recorte do passado de Natasha e levamos para o palco, enquanto discutíamos as práticas autobiográficas e as técnicas de cena que usaríamos tanto para o real quanto para o ficcional. Nos reuníamos de maneira remota semanalmente para os debates e a escrita. Nesta etapa, foram usadas referências como a tese de mestrado da Janaina Leite, e a tese de mestrado da Roberta Campos Preussler.

Apresentação e discussão sucinta dos principais resultados obtidos deixando claro o avanço técnico, experimental ou prático;

Como resultado, obtivemos uma cena autoficcional na qual preferimos chamar de “alicerce dramático”, tendo em vista que a cena servirá de base para uma montagem bem maior que ocorrerá após a pandemia, com segurança. O alicerce mistura a história de Natasha com um conhecido conto de fadas, e o limite entre as duas histórias se desmancha, fazendo com que o público possa questionar o que é ficção e o que é autobiografia dentro da narrativa de Natasha.

Principais fatores negativos e positivos que interferiram na execução do trabalho

Como principal fator positivo, pode-se destacar o mergulho nas pesquisas de gênero, que se fundiram com as pesquisas na área teatral. A possibilidade de debater sexualidade numa pesquisa de Universidade Pública, teorizar o corpo queer, e transformar na performatividade de palco. O principal fator negativo foi a pandemia, sem sombra de dúvidas. O cansaço psicológico, depressão, falta de perspectiva de futuro, sensação de não ter um chão sobre os pés, e outros efeitos colaterais do isolamento social foi um, e acredito que o, maior atrapalho para uma pesquisa que é tão presencial e corpórea.

PRODUÇÃO RELACIONADA AO PLANO DE ESTUDO;

O produto obtido foi um guia para um futuro texto, batizado “alicerce dramático” que será usado para a produção de uma peça autoficcional que deverá ser construída coletivamente a partir da pesquisa em questão.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a pesquisa teve seu objetivo alcançado dentro das possibilidades de estudo e execução de maneira remota em tempos de pandemia. O alicerce dramático encontra-se dentro da proposta autoficcional no discurso de uma pessoa transvestigênera e aguarda por tempos menos turbulentos para que seja executado em palco.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mateus. Satyros estreia peça com elenco exclusivo de trans e não-binários. **Catraca Livre**, São Paulo, 3 de maio de 2018. Agenda. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/cabare-transperipatetico-satyros-estrea-elenco-exclusivo-de-trans-e-nao-binarios/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- BAÍAS, As. Tarântula. São Paulo: **Universal Music International**. 2019. Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/6d6PpOHDJlZhw97cL0bG>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- BASTOS, Rafi. Mais que 8 Minutos #081 (Rita Von Hunty). **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIOVwMgkvPM&t=1s>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- DRAG, Tempero. LGBTQIA+: Parte II. **Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jj3BQD1KmlU&lc=UgzxayMmNqYK-2TyeJ4AaABAg>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- GÊNERO da autoficção vira tendência na literatura contemporânea. **Correio Braziliense**, 13 de janeiro de 2014. Diversão e Arte. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2014/01/13/interna_diversao_arte,407518/genero-da-autoficcao-vira-tendencia-na-literatura-contemporanea.shtml>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- JUSTO, Gabriel. Pelo 12º ano consecutivo, Brasil é país que mais mata transexuais no mundo. Exame, 19 de novembro de 2020. Brasil. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/pelo-12o-ano-consecutivo-brasil-e-pais-que-mais-mata-transexuais-no-mundo/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.**
- LEITE, Janaina Fontes. **Autoescrituras performativas: do diário à cena. As teorias do autobiográfico como suporte para a reflexão sobre a cena contemporânea**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MELO, Fábio de. Quem me roubou de mim. O sequestro da subjetividade e o desafio de ser pessoa. São Paulo: **Editora Canção Nova**, 2008.
- MOREIRA, Cibele. Conheça histórias de luta contra o preconceito e busca de direitos de pessoas trans. **Correio Braziliense**, 29 de janeiro de 2021. Cidades-DF. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2021/01/4903341-conheca-historias-de-luta-contra-o-preconceito-e-busca-de-direitos-de-pessoas-trans.html>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida**. Relume Dumará, 2014.
- PINHEIRO, Malu. Dia da Visibilidade Trans: uma linha do tempo da luta e dos direitos dos travestis e transexuais. **Revista Glamour**, 29 de janeiro de 2021. Lifestyle. Disponível em: <<https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/noticia/2021/01/dia-da-visibilidade-trans-uma-linha-do-tempo-da-luta-e-dos-direitos-dos-travestis-e-transexuais.html>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- PREUSSLER, Roberta Campos. **Autoficção como potência cênica: prática como investigação a partir do espetáculo**. 2018. Tese de Doutorado.
- QUEBRADA, Linn da. **Pajubá**. São Paulo. 2017. Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/5xyoM3kQr3FJSGk2CVP6du>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.
- SOLER, Marcelo. Teatro Documentário: a pedagogia da não ficção. **Anais ABRACE**, v. 10, n. 1, 2009.
- TROTTA, Rosyane. O Coletivo em Criação. **ILINX-Revista do LUME**, n. 7, 2015.
- VEIGA, Edson. O índio executado a tiro de canhão tido como 'primeiro mártir da homofobia no Brasil'. BBC News Brasil, **Bled (Eslovênia)**, 28 de dezembro de 2020. Internacional. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55462549>>. Acesso em: dia, mês e ano.
- VINCE, Mariana. As Bahias e a Cozinha Mineira lança novo álbum, “Tarântula”. **Tracklist**, 31 de maio de 2019. Disponível em: <<https://tracklist.com.br/as-bahias-e-a-cozinha-mineira-lanca-novo-album-tarantula/74377>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021.

DRAMATURGIA: ANARQUIVAMENTO, IMAGENS DO TEMPO, E RESÍDUOS DA HISTÓRIA

¹Thiago Cinquêine da Silva e Silva (IC-UNIRIO); ²Vanessa Teixeira de Oliveira (orientadora).

1 – Curso de Estética e Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Curso de Estética e Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: dramaturgia; História; imagem.

RESUMO:

“*Dramaturgia: anarquívamento, imagens do tempo, e resíduos da História*” abordou a composição dramática e suas relações com a criação da cena teatral contemporânea a partir da criação do texto dramático ‘*POETA: um corpo suspeito*’. Este texto foi pensado como uma peça radiofônica. O texto ainda não foi concluído totalmente, mas já podemos trazer algumas observações sobre o processo de pesquisa dramática desenvolvido entre setembro de 2020 e agosto de 2021. Desde as primeiras palavras colocadas no papel, foi estabelecido um procedimento de criação que se posicionasse de modo a escavarmos uma maneira de abrir diálogo entre humanidades e exclusões, potências e impotências, vigentes nas formas de ocupação da cidade do Rio de Janeiro. Foi preciso revolver e perceber as materialidades contidas nas armadilhas sistêmicas do olhar, da leitura, e da recepção das imagens como resíduos da memória histórica brasileira, em sua relação especialmente com o racismo. Um dos objetivos da pesquisa era lançar luz sobre formas adensadas da continuidade e manutenção das violências do *apartheid* na contemporaneidade. Para tanto, tentamos construir uma estrutura dramática dialógica de maneira não dicotômica. Objetivou-se ainda não somente pensar a representatividade por meio de uma narrativa sobre o corpo negro. Foi importante pensar a construção de uma relação de horizontalidade para que os espectadores sentissem mais identificação que estranhamentos, ou seja, importava convidar e conduzir esse espectador-leitor-ouvinte, de maneira que as imagens criadas pela dramaturgia não deixassem escapar o entendimento. Foi e ainda é importante para a pesquisa o pensamento crítico dos vestígios deixados pelas consequências da invasão que sobre a qual foi fabulada a História do lugar que chamamos Brasil, que consiste de violências, apagamentos, escravização, estupros, e baronatos, quando lemos a História a contrapelo, bem como na falta de memória a respeito de heróis e heroínas negras do Brasil. Reivindicamos por meio das imagens construídas/desconstruídas neste trabalho, uma reeducação do olhar, do aprendizado, que acreditamos existir no poder da leitura de imagens, sendo as artes visuais aqui uma estrutura que nos permite questionar imagens, por meio da própria arte afro-brasileira de Rosana Paulino, Arjan Martins, Paulo Nazareth, Renata Felinto, entre outros. É deste tecido tenso, então, que nasce esta primeira parte do texto ‘*POETA: um corpo suspeito*’. Ambientado no centro da cidade do Rio de Janeiro, a jornada de recusa e inconformidade de Poeta, uma personagem estabelecida numa fratura temporal, que reflete sintomas de diferentes épocas, e que se descola do próprio tempo para lê-lo, percebê-lo e questioná-lo.

Uma narrativa sobre a ingovernabilidade como forma de governo, a invisibilização, a violência da cidade, e os sintomas do racismo como planta alastrada por toda parte. Como paisagem imaginária: o Rio de Janeiro cartão postal, que visto do alto de um helicóptero seduz e encanta, com o Cristo branco de braços abertos, porém imóvel, incapaz do menor gesto de afago ou consolo. Nosso ponto de partida foi uma fricção, com certo tom de acidez, da relação imaginária que essa tal “beleza carioca transparece” onde prevalecem as barreiras da desigualdade habitacional e econômica. A primeira cena da dramaturgia já ressoa um confronto histórico, político e social dessa geografia caótica: “*Das calçadas onde durmo eu vejo que todos os dias no Rio de Janeiro o sol surge detrás de algum morro. Em todas as manhãs eu respiro por alguns instantes o cheirinho de pão na chapa, e me pergunto: como é que o sol consegue nascer tão limpo? Nascer de lá sem nenhum vestígio de sangue?*”. Este fragmento expõe a fratura entre privilégio e desigualdade, e o texto segue transbordando o que parece ser o seu âmago, a perspectiva de alguém sem margem de triunfo ou final feliz: “*Eu vou contar a vocês o descompasso de um samba triste. O samba que não está cego pelas luzes do seu tempo*”, ou seja, é evidenciada a divisão simples e estrutural, colocando de um lado os que socialmente

sempre sem razão ou direito de resposta, e do outro os que estão num eterno processo de aprendizado e que perpetuam “sem saber” o cínico e perverso racismo brasileiro. A quem importa quando o morador da periferia do Rio de Janeiro tem a sua casa perfurada por tiros? Só a ele mesmo, e muitas vezes a desigualdade é tão historicamente arraigada que ele não consegue recuperar-se mentalmente desses traumas devido a recorrência, a repetição dessas imagens que se repetem e repetem e que se fixam no cotidiano, aplicando a esses corpos a morte como costume. Investigamos caminhos que possibilitaram pensar a cena contemporânea e suas múltiplas formas de intervenção, fazendo vibrar e ecoar questões existentes e abrir outras, referentes aos reflexos do que pode ser compartilhar a arte teatral com pessoas que por diferentes motivos não frequentam teatro. E principalmente entender a necessidade de uma maneira dialógica que não ignorasse o saber popular e a linguagem local, de modo que a experiência teatral pode se expandir, sendo palatável e não negando a possibilidade de reflexão — independentemente dos diferentes níveis de escolaridade. Estabelecemos um alicerce que se origina da educação pública — o que nos deu uma linguagem de chão, de fortaleza, de reafirmação sobre a importância da educação pública e acessível. Conseguiu-se: 1) iniciar e desenvolver parte de uma produção artística inédita, criada e realizada por um discente da UNIRIO; 2) elaborar um relatório/memorial reflexivo do processo criativo para ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica; 3) o amadurecimento artístico do discente enquanto dramaturgo e diretor, que pode desenvolver e adensar sua autonomia para criação artística e interventiva no horizonte da cena teatral contemporânea. Vale observar que o discente é um dramaturgo, oriundo do interior sul fluminense, que está inserido e que conhece o contexto das desigualdades e urgências de políticas públicas periféricas — não sendo um corpo neutro, de maneira que o discente conseguiu minimamente tatear a prática experimental de produzir um trabalho, investigando e articulando modos possíveis de escrita dramática. Portanto, mediante rupturas devidas a pandemia, conseguiu-se elaborar parte de uma dramaturgia a partir das relações do corpo de um dramaturgo com o espaço em que habita, e com os materiais teóricos e artísticos que surgiram no ato de criação, na evocação de *usos da palavra* para uma cena e uma linguagem radiofônica. Concluímos com esta fase da pesquisa que o Brasil tem carência de pensamento das imagens e urgência de ressignificação do que já existe, que é preciso discutir origens, travessias, esquecimentos, apagamentos. E a partir do que foi desenvolvido e pensado até aqui continuaremos a pesquisa de maneira a encontrar formas de desestruturar o imaginário impulsionado pela persistência do costume dos olhos a respeito do que a História oficial não contou.



Capa do texto sem inserção da autoria. Na foto, uma mulher negra [mãe do autor Thiago Cinquê]

BIBLIOGRAFIA

PAULINO, Rosana. **Você não passa por um objeto, por dez anos, sem ser tocada por ele, sem pensar sobre o que será que tem lá.** Arte & Ensaios | revista do ppgav/eba/ufrij | n. 37 | março 2019.

GALHARDO, Beatriz. **À escuta dos pés: caminhada e dança em “Notícias de América”.** Pequena Biblioteca de Ensaios. Copenhague; Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

SÚSSEKIND, Flora e DIAS, Tânia. **Cultura brasileira hoje: diálogos.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios; Tradução Vinícius Nicastro. SC: Editora Chapecó, Argos, 2009.

_____. **O fogo e o relato:** ensaios sobre criação, escrita, arte e livros; Tradução Andrea Santurbano, Patricia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2018.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tocam o real. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, p. 206-219, 30 nov. 2012.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. **Poética do Drama Moderno:** de Ibsen a Koltès. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ARISTÓTELES. **Poética.** Edição bilingue; Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. 2ª. São Paulo: Editora 34, 2017.

BONDRÉS: UMA EXPERIÊNCIA ARQUETÍPICA

¹Yani Patuzzo Lima (IC- UNIRIO); ¹Liliane Ferreira Mundim (orientadora).

1 - Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: máscaras, arquétipos, mito, símbolos, teatro.

INTRODUÇÃO:

Embora o teatro e as diversas manifestações artísticas possam ser vistas de maneira concreta, real e palpável, quando nos referimos à arte, no que toca ao processo de criação, encontramos um universo repleto de subjetividades e experimentações que passam pelo caminho da sensibilidade, intuição, vontade e criatividade que não nos deixam saber, a priori, exatamente de onde elas vêm, suas origens, como e quando surgem, e que impulsos são necessários para que se manifestem. A escolha por um caminho que convida a uma leitura simbólica de mundo torna inesgotável o número de suas interpretações, justamente porque é da natureza do símbolo que o mesmo seja infinito de possibilidades, já que considera a experiência de vida de cada indivíduo para que se diga algo sobre ele, para que possa ser lido e convidado a desdobrar-se, ou seja, a interpretação simbólica de algo está diretamente ligado a uma construção prática, onde a experiência tem inúmeras possibilidades de ser considerada primordialmente, já que do contrário, se fixássemos um sentido para cada símbolo, ele ficaria enclausurado e submetido a uma única possibilidade, uma única leitura, parado no tempo, deixaria de ser uma proposição animada, viva, e se enquadraria num signo hermético, impossível de ser questionado, transformado e reelaborado. É dentro desta perspectiva que buscamos em Carl Gustav Jung o apoio para o desenvolvimento desta pesquisa; tendo as suas obras sido construídas empiricamente, tanto do ponto de vista filosófico quanto clínico - todavia, a parte clínica específica que concerne à psicologia analítica não nos compete para o presente estudo - mas também, suas referências históricas, míticas, alquímicas, antropológicas, bases primordiais de seu conhecimento, comecei partindo de um pequeno recorte dessas referências e determinologias desenvolvidas pelo referido pesquisador como "inconsciente coletivo" e "arquétipos" que venho construindo, gradualmente, associações ao teatro de máscaras balinesas, de origem mítica e religiosa.

OBJETIVO:

Em sua origem, o uso das máscaras no teatro era visto como ferramenta de ligação e comunicação direta com os deuses e as diversas divindades às quais se queriam reverenciar, e ao longo do tempo, por mais que essa ligação tenha se sofisticado e passado por diversas transformações, é certo que ainda guarda em sua utilização este aspecto praticamente intraduzível, como um mapa de um universo ainda indecifrável que compete ao reino das manifestações espirituais e metafísicas. Com um histórico primordialmente mítico, aqui, indago a origem destas manifestações e como as mesmas continuam existindo e atuando em nosso processo criativo, e ainda, como cada indivíduo reage e processa este aspecto intuitivo posteriormente traduzido em arte, e mais especificamente, como que a utilização das máscaras balinesas revela um pouco de nós e nos permite despertar a intuição que se revela num improviso, numa tomada rápida de decisão, no jogo entre atores.

METODOLOGIA:

Até o momento, a pesquisa tem se apoiado na bibliografia apresentada, sem grandes modificações, e todos os aspectos considerados relevantes vêm sendo destacados como motivos-chave para a construção do relatório final. Durante o processo, parte da minha metodologia consistiu em buscar profissionais que pudessem estar no campo da arte e também inclinados a conciliar teorias do material Junguiano, como foi o encontro com a professora, atriz e psicóloga junguiana Patricia Teixeira, a qual tive a oportunidade de fazer duas oficinas: "Jung para atores" e "O inconsciente criativo - um estudo sobre atuação e vida", am-

bas com o propósito de abrir os conhecimentos sobre os principais temas encontrados na obra de Carl Gustav Jung e como aproveitá-los para o conhecimento de si próprio, e conseqüentemente, o impacto que este conhecimento oferece para a arte, já que sabemos que talvez seja impossível separar o artista de sua criação, onde um acaba sendo o espelho, o reflexo do outro. Antes deste momento, no entanto, aproveitei os primeiros meses para entrar em contato com os livros selecionados e ressaltar trechos considerados pertinentes, separando-os em tópicos para facilitar a localização e a escrita. Além disso, busco ainda fontes em vídeo/áudio para poderem reforçar o conhecimento no assunto abordado. Todo o material vem sendo coletado e organizado de forma que possa ser incorporado à prática do ator.

RESULTADOS:

Como o assunto é vasto e complexo, posso considerar que o saldo tem sido positivo no que diz respeito à oportunidade de ter encontrado uma referência tão próxima a minha abordagem quanto a aproximar Jung e o teatro. A etapa seguinte me parece igualmente desafiadora, pois entendo que a história das máscaras balinesas, além da dificuldade em encontrar registros escritos no que compete à sua origem, pertencem a uma cultura distante da nossa, onde o acesso a materiais se torna mais restrito, até mesmo escrito em outras línguas diferentes do português.

Conclusão: Pretendo continuar a pesquisa tentando me aproximar o mais perto possível de seus aspectos não somente filosóficos, como também conceituais e teórico-práticos, e fundamentalmente metodológicos, visto que, como futura professora de Teatro, pretendo dar continuidade aos estudos e pesquisas no sentido de construir junto aos grupos de trabalho, abordagens que possam ser inseridas nos pressupostos da Pedagogia do Teatro. Além de também atribuir a esses conceitos um pensamento crítico articulado a esses preceitos. Sendo assim, acredito que o cronograma de estudos poderá permanecer o mesmo, sendo:

- SETEMBRO A JANEIRO: alargar a pesquisa de fontes bibliográficas
- FEVEREIRO A ABRIL: seleção e organização do material recolhido
- ABRIL A JUNHO: sistematização do material pesquisado
- JUNHO A JULHO: realização de entrevistas semi-estruturadas
- JULHO A SETEMBRO: construção do artigo acadêmico

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Vanessa da Silva. *Máscara: Ponte para encontros arquetípicos*. 2010. 41f. Monografia de conclusão de curso apresentada ao ISEPE como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Arteterapia.
- BARBA, Eugenio. *Arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*/Eugenio Barba, Nicola Savarese; tradução de Patricia Furtado de Mendonça.-São Paulo: É Realizações, 2012. - (A arte do ator)
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- O mal-estar na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro terapia*/Augusto Boal.-Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. JUNG, Carl Gustav.
- Memórias, sonhos, reflexões*. Tradução Dora Ferreira da Silva-[30.Ed]-riodejaneiro:novafronteira, 2016.
- Arquetípo e Inconsciente Coletivo*. Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva.-11.ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. JUNG, Carl G. et al.
- O homem e seus símbolos*. HarperCollins Brasil, 2016.
- PALERMO, Carmencita. *Toward the embodiment of the Mask Balinese Topeng in Contemporary Practice*. 2007. 302p. Dissertação (Doutorado de Filosofia)-School of Asian Languages and Studies - University of Tasmania, 2007.

Teatro

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



TUDO AQUILO QUE NUNCA CONSEGUI DIZER: A PERFORMANCE AUTOBIOGRÁFICA COMO EXPERIÊNCIA DO INDIZÍVEL

¹Anderson José Caetano de Souza (IC/FAPERJ); ¹Tania Alice Caplain Feix (Tania Alice) (orientadora).

1 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Performance, Autobiografia, Indizível.

O trabalho é desenvolvido dentro do grupo de pesquisa “Práticas Performativas Contemporâneas” (CNPq/ UNIRIO/ UFRJ). Partindo de uma questão autobiográfica, a perda do meu pai em janeiro de 2019, investigo processos artísticos que possam falar destes afetos. Como bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, orientado pela professora Dra. Tania Alice (UNIRIO), pesquisei um caminho de construção teórico-prático: é uma pesquisa em arte, atualmente em desenvolvimento, sobre as questões envolvendo a morte paterna. Neste sentido, investigo a linguagem da performance para buscar formas de cuidado poético com a marca desta ausência. Sobretudo, trata-se de procurar brotos de poesia capazes de dizer aquilo que parece indizível.

Assim, ao decorrer do processo, foram desenvolvidas performances autobiográficas em diálogo com diferentes materiais bibliográficos: tanto sobre a perspectiva da performance enquanto agente de transformação de afetos, pesquisa desenvolvida por Tania Alice, como pela investigação da autoescrita como processo artístico, referenciados pelas criações de Janaína Leite, entre outros.

INTRODUÇÃO

Em 18 de maio de 2021, um dia antes do meu aniversário, escrevi uma carta ao meu pai que faleceu em 2019. A carta aos poucos foi transformando-se em uma dramaturgia: em uma oficina que fiz com a encenadora argentina Vivi Tellas¹, utilizei a leitura dela em um processo de performance. Em um trecho da carta, logo depois de contar um segredo ao meu pai e, conseqüentemente, aos espectadores que assistiam, digo que “(...) eu não tenho a menor ideia do porquê estou aqui contando para você isso agora, mas eu descobri que o ato de contar faz parte de um processo de cura e eu acredito que tudo isso faça parte de um processo de cura ou de uma movimentação e, para mim, me movimentar já é o bastante”. Ali surgia uma movimentação de uma linguagem indizível que tomava forma a partir da arte.

Outrossim, é possível observar uma tendência das artes performativas contemporâneas de utilizarem como campo de criação o “real”, o documentário e o depoimento de não atores. Temos como exemplo, a criação do Biodrama, denominação dada pela encenadora argentina Vivi Tellas para suas concepções cênicas e performativas que envolvem, principalmente, o núcleo e as memórias familiares como base primordial da criação; e, no Brasil, a pesquisadora Janaina Leite que se debruça na investigação e na criação de documentos para/com a cena performativa autobiográfica, concebendo espetáculos como *Conversas com meu pai* e *Stabat Mater*, em que o arquivo torna-se condutor da encenação. A partir disso, é possível observar que as performances e o teatro performativo envolvem-se cada vez mais com elementos autobiográficos dos performers, sempre havendo uma necessidade do uso do campo do “real” em cena atribuído às inquietações pessoais dos performers para compartilhar com os demais envolvidos nos trabalhos artísticos seus questionamentos (ALICE, 2016, p 30).

Com isso, em meu trabalho teórico-prático, foram investigadas, dentro das possibilidades da performance, formas que pudessem dar conta de explorar as experiências autobiográficas a partir da perda do meu pai. A partir do conceito de programa performativo

¹ Oficina executada remotamente, em meio a pandemia, entre os dias 20 de julho e 17 de agosto de 2021.

(FABIÃO, 2013), com arquivos pessoais e familiares fui criando caminhos para a criação de um processo no campo da performance em que eu pudesse explorar o indizível.

OBJETIVO

Investigar, à partir de uma pesquisa prática-teórica, a performance autobiográfica como uma linguagem para o indizível. Assim, o objetivo da pesquisa é construir e inventar formas que convêm a experiência do indizível dentro da performance autobiográfica.

METODOLOGIA

O trabalho caminha em um campo de pesquisa *em arte*, em processo criativo: Sandra Rey (1996) compara a pesquisa em artes com “(...)um projétil, algo que é lançado como uma mira. Mas o caminho exato que irá percorrer nunca sabemos.” Sobretudo, a pesquisa trata-se de descobertas teóricas, práticas e poéticas ao decorrer do processo. Contudo, é importante lembrar que provém de um projeto com um cronograma a ser executado mas aberto às possibilidades que a pesquisa *em arte* pode deparar-se. Ademais, o trabalho começou a operar a partir do conceito de programas performativos (FABIÃO, 2013) que tornou-se motor de criação no processo. Posto isso, uma das formas que foi conivente para a criação artística foi a fotoperformance, como afirma Junior (2018) a partir do conceito de Eleonora Fabião citado acima, a fotoperformance é uma captura do sensível: a partir da experiências fotográficas e performativas, o trabalho foi criando corpo.

Além disso, o conceito de escrevivências, atribuído à Evaristo (2016), também apareceu nas entrelinhas do trabalho. A partir da escrita de cartas, o projeto também tomou-se uma construção dramática em que as questões indizíveis tornaram escritas de/ em vida sobre o mundo em que vivi/vivo.

RESULTADOS

Uma das experiências no campo da fotoperformance foi “Saudade é um pouco de fome”: meu pai era criador de galinhas e, após sua morte, herdei vinte galinhas e dois pintinhos que cuido e cuidam de mim. Em meio a pandemia, a Dra. Tania - minha orientadora- junto com a médica veterinária e artista Manuela Mellão propuseram uma disciplina que envolvia o cuidado animal e humano a partir da performance, chamado de Performance. A partir das aulas, comecei a desenvolver uma pesquisa em arte com as galinhas. Foi quando surgiu a criação de “Saudade é um pouco” de fome: com milho, fui trilhando no chão a frase “Saudade é um pouco de fome”. Logo em seguida, deixei as galinhas se alimentarem das palavras, da saudade, daquela ausência que havia em mim. Logo após o trabalho, desenvolvi uma carta direcionada ao meu pai contado sobre a performance (em anexo ao final do relatório), em um trecho comento “(...) sempre peço que ninguém nunca me tire essa mania de ver poesia. Em galinha. Em saudade.”



Imagem 1: Saudade é um pouco de fome. Arquivo pessoal. Performance criada em novembro de 2020.

Nas escrevências, tenho escrito cartas ao meu pai, cartas que nunca serão entregues ao destinatário. Uma forma de aliviar a dor. Uma de minhas cartas foi selecionada para participar do espetáculo “Histórias de confinamento” (estreado em novembro de 2020) da tradicional companhia de teatro Galpão de Belo Horizonte.

Com as escritas, fui um dos artistas convidados a participar do processo de experiência em performance e dança do espetáculo “Do improvável” (estreado em abril de 2021) da Cia Fragmento de Dança Contemporânea (São Paulo), processo que envolvia a criação a partir do depoimento pessoal e que agregou na minha experiência de iniciação científica. O processo foi dirigido pela coreógrafa Vanessa Macedo, além dos bailarinos da própria companhia, foram convidados quatro artistas para integrar a experiência, eu fui um dos escolhidos. Trabalhando a partir do depoimento pessoal como mecanismo de cena, o espetáculo Do Improvável possibilitou à minha pesquisa uma maior experiência no campo das autoescrituras performativas: em cena, eu testemunhava um sonho perturbado que tive pós morte do meu pai. Nesse processo, com a direção da companhia, fui investigando possibilidades da forma que convém a minha experiência autobiográfica, o que abriu investigações na linguagem: Janaína Leite (2017) comenta que é “(...)necessário inventar a forma que convém a cada experiência. Essa afirmação é chave dentro da reflexão (...). Em primeiro lugar, porque ela afirma que não há uma maneira natural, objetiva de se narrar a vida, em segundo lugar, porque traz para o plano da invenção a produção dos enunciados sobre nossa experiência.” Para mim, esse plano da invenção da experiência autobiográfica trata-se justamente de um processo de experiência sobre a vida, a morte, o luto, a saudade e uma tentativa de se curar.

CONCLUSÕES

É possível observar que há na linguagem autobiográfica uma possibilidade de desenvolver um indizível. A performance abre o corpo para a possibilidade de cura, de entendimento da dor e de movimentação: como afirma Deleuze e Guattari (2010, p 222), quando discorrem sobre os afectos e perceptos dos artistas, “Trata-se sempre de liberar a vida lá onde ela é prisioneira”. Assim, a performance autobiográfica pode ser vista como um processo de construção de afeto e entendimento de um possível indizível.

REFERÊNCIA

ALICE, Tania. Performance como Revolução dos Afetos. Editora Annablume. São Paulo, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Editora 34! São Paulo, 2010.

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: O corpo em experiência. Revista do Lume- Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, N 4, Campinas, SP, 2013. Disponível em: <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>>. Acesso em 24 de agosto de 2021.

LEITE, Janaina Fontes. Autoescrituras performativas: do diário à cena. São Paulo, Editora Perspectiva. 2017. ROMANINI

JUNIOR, Moacir. Tentativas de capturar o sensível: a fotoperformance e as artes presenciais. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 7, n. 1, p. 92–101, 2018. DOI: 10.20396/conce.v7i1.8648608. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648608>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

REVOLUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL: LUTA OPERÁRIA, BIOPOLÍTICA E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

¹Carolina Marques Ramos de Moraes (IC-UNIRIO); ¹José Da Costa Filho (orientador);

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO;

Palavras-chave: biopolítica, modos de subjetivação, dispositivo de poder.

INTRODUÇÃO

No final dos anos 1950, o Teatro de Arena passou por enorme crise financeira (que acometia o Brasil como um todo), dada pelas dificuldades do funcionamento do capitalismo neste país moldado por uma economia agrária-exportadora (HOLLANDA, 2004). Ao imaginar o fechamento das portas do teatro, foi decidido priorizar um texto nacional como última peça a ser apresentada: *Eles não usam black-tie*¹, de Gianfranco Guarnieri. Porém, diante da surpreendente resposta do público, muda-se não só a sobrevida da companhia como, também, a história teatral brasileira, fazendo com que os palcos passassem a ter mais espaço para textos da dramaturgia nacional (CAMARGO, 1996; DOS SANTOS, 2017). Nesta circunstância de crise política e de confiança no valor das peças nacionais, Augusto Boal escreve *Revolução na América do Sul*, encenada pela primeira vez em 1960. Diferente da novidade de Guarnieri - que retrata o operário consciente como protagonista -, Boal apresenta José da Silva, um operário não politizado e que, segundo Iná Camargo (1996), se mantém espectador de um processo que não compreende enquanto tenta resolver o problema da fome que lhe consome. Se nos anos 1960 havia debates em que a arte podia servir como mecanismo para projetos de tomada de poder; esperava-se uma adesão dos artistas ao projeto revolucionário; acreditava-se que o poder deveria ser passado ao povo, permitindo assim que a sociedade passasse por uma revolução (HOLLANDA, 2004); Boal trabalhou com esse entrelaçamento de discussões políticas vigentes em seu tempo. O autor possibilita, com a peça, a reflexão sobre a exploração do oprimido, estimulando o debate de questões cotidianas e as reflexões geradas a partir de tal debate (LEAL, 2015). Apesar da peça ter sido importante por trazer transformações ao teatro brasileiro moderno, após assistir *Ensaio para uma revolução*, encenação de Wellington Fagner (2019), constatei que os problemas do protagonista da peça continuam presentes na atualidade brasileira: desinteresse das classes dominantes em reduzir as desigualdades sociais, corrupção das elites econômicas, imprensa sensacionalista, etc. Levando em conta inquietações surgidas em pesquisa anterior², a atual pesquisa se desdobrou no intuito de estudar a peça de Boal motivada por duas questões fundamentais: é possível estudar um personagem de Boal, escrita no início dos anos de 1960, por meio de uma leitura biopolítica³? O teatro político brasileiro de esquerda produzido nos 1960 pode, de alguma forma, auxiliar no diálogo e na reflexão acerca dos debates políticos contemporâneos? Neste primeiro momento da pesquisa, logramos alcançar o primeiro objetivo, restando o segundo, as implicações da análise para as relações políticas e econômicas contemporâneas, para fase posterior desta investigação. Respalçada por Boal (1986), ao mencionar que a política não só pode como deve estar presente nas artes cênicas, o interesse em olhar para José da Silva surge como ferramenta de estudo na busca por esclarecimentos de tais perguntas.

OBJETIVO

Estudar a peça *Revolução na América do Sul* e, mais especificamente, analisar o personagem José da Silva a partir do instrumental teórico da biopolítica. Investigar as possíveis similaridades existentes entre o debate político em curso na época em que

¹ Encenada em 1958.

² Pesquisa anterior de iniciação científica intitulada "Breve estudo das noções de micropolítica, biopolítica e modos de subjetivação a partir de Suely Rolnik e Peter Pál Pelbart", realizada em 2020.

³ Segundo Pelbart (2007), a biopolítica pode ser entendida como um modelo organizacional da sociedade, no qual os poderes tomaram de assalto a vida a fim de melhorá-la e promovê-la, ditando parâmetros a serem seguidos e limites a serem respeitados para que ocorra, então, a sua preservação.

Boal escreve a peça com os temas da contemporaneidade. Neste segundo sentido, trata-se de verificar quem seriam os “José da Silva” no debate atual, ao pensar a precarização do trabalho que se intensificou com o avanço do capitalismo contemporâneo.

METODOLOGIA

O primeiro aspecto da metodologia se configura pelo esforço de amadurecimento de uma perspectiva conceitual, por meio de estudo de bibliografias teóricas específicas para abordagem do meu objeto. Essas bibliografias remetem a autores como: Pelbart (2007;2015), Rolnik (2011); Camargo (1996) e Hollanda (2004). Esclareço, aqui, que priorizei os temas da biopolítica, modos de subjetivação e dispositivo de poder para leitura do personagem de Boal. Em relação à luta operária no campo diretamente social (não na crítica literária ou teatral), me pautei por reflexões do sociólogo Ruy Braga a respeito do trabalho precário, a fim de buscar entrelaçamentos possíveis entre a exploração econômica vigente no país no tempo em que a peça é encenada com os problemas da atualidade. Concomitantemente, realizei estudo analítico da peça *Revolução na América do Sul*. Ao perceber a magnitude acerca das discussões sobre a biopolítica, utilizei contribuições do pensamento de Giorgio Agamben (2005) sobre dispositivos de poder para analisar o conteúdo da peça. O autor entende por dispositivo “qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (13p) (AGAMBEN, 2005). Um outro aspecto metodológico, determinado por uma necessidade minha de estudo, foi a criação de uma tabela por meio da qual tentei mapear a presença de dispositivos de poder aos quais José da Silva é submetido. A tabela divide-se por cenas (contendo número e título), constando o nome do personagem, seu enunciado, qual relação possui com José. Quando a fala analisada é do personagem José da Silva, há três sinalizações (indicadas por cores): i. questões que evoca; ii. aceitação (imediate) do que lhe é dito/ordenado; iii. breves momentos de subjetivação (pensamentos próprios e/ou divergências).

RESULTADOS

Como resultado principal, indico a finalização da análise da peça de Augusto Boal do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Ao me referir à análise quantitativa realizada, tenho em mente a produção de uma tabela Excel cujos parâmetros e preenchimento foram estabelecidos por mim. Do ponto de vista qualitativo, tenho em mente os entendimentos gerais a que cheguei a respeito da possibilidade de compreender a peça a partir de um quadro teórico associado às questões da biopolítica e modos de subjetivação. Seguem aqui a descrição e a análise de tais resultados. Doze cenas⁴ da peça tiveram seus diálogos analisados a fim de observar a presença dos dispositivos de poder nos enunciados dos personagens. Totalizando 270 falas investigadas, 148 são do José da Silva e 122 distribuídas entre outros 13 personagens. Com esta sondagem, foi possível estabelecer relações de poder existentes no que diz respeito a José da Silva, observando-se 11 categorias (amizade, capitalismo, casamento, Estado, inexistente, lazer, mercado, imprensa, saúde, segurança e trabalho) que interferem, diretamente, no controle sobre o protagonista. Examinando as falas de José, encontrei três formas de divida-las, sendo: 52 questionamentos que lança a outro personagem a fim de saber como proceder sua jornada; 55 aceitações/repetições daquilo que lhe é dito e tido como verdade ou respostas imediatas àquilo que lhe perguntam; e 41 pensamentos e/ou divergências que o personagem apresenta, e que logo são esquecidas por ele ou ele se convence do contrário. Partindo das relações de poder entre personagens, é possível observar como o poder reflete nas formas de pensar, sentir, perceber, amar e, ainda, criar; e como a vida parece estar completamente sujeitada aos mecanismos que criam, modulam e garantem sua existência (PELBART, 2007). Se os poderes, entendidos resumidamente por Peter Pál Pelbart (2007) são as ciências, o capitalismo, a mídia e o Estado, por exemplo, tais representações da macropolítica estão contidas na peça de forma generalizada através dos personagens. Boal (1986), ao explicar a peça, afirma que seu objetivo era apresentar distintas categorias da sociedade, e o ponto de partida foi a realidade do contexto político-social de seu tempo. Os poderes, então, podem ser vistos como os personagens que dialogam com José, responsáveis pelo monitoramento e controle de sua vida. Em comparação com os debates políticos contemporâneos, segundo Pelbart (2015) é viável que um líder trate a massa como sendo homogênea, orientando e ditando os rumos a serem seguidos, o que pode ser observado através do personagem

⁴ Exceto as cenas 6, 10 e 12 em que José da Silva não participa.

“Líder” que trata o protagonista como “o povo”. Porém com a leitura da biopolítica, em que o poder aparece como rizomático, tomando a vida em todos os espaços, as submissões de José da Silva podem ser vistas não apenas a partir dos personagens representantes da macropolítica⁵, mas também nas relações do personagem com sua esposa, seu amigo e inclusive com “Revolucionário”, personagem ao qual José se submete sem ter relação anterior alguma. Segundo Agamben (2005), é importante não perder do horizonte que um dispositivo de poder não se resume, apenas, às instituições disciplinadoras⁶ mas também às relações em que o poder não se apresenta tão evidentemente (filosofia, literatura escrita, linguagem, etc.). Tal delineamento apresenta-se como favorável para olhar a construção do protagonista que é, segundo o autor da peça, “explorado, negligenciado e traído” e que, nas raras vezes em que levanta uma questão, “a resposta mais improvável o contenta” (24p.) (BOAL, 1986). Sua alienação é visível em todas as relações que estabelece com os demais personagens, sejam eles representantes diretos ou não das figuras de poder. Sobre os questionamentos feitos pelo protagonista, considerando a alienação e a submissão em que ele se encontra, como trata Dos Santos (2017), em toda a história, José da Silva pergunta sobre o que deve fazer, aceitando rapidamente os enunciados que lhe são dirigidos. Este personagem repete em suas próprias falas aquilo que ouve dos demais interlocutores, isso serve, na estrutura da peça, como um exemplo da desorganização da classe operária nos anos 1960, ainda segundo a autora. Ao me debruçar sobre os momentos em que José parece não aceitar, discordar ou até mesmo entender os processos nos quais se insere, pode-se entender tais instantes como breves momentos de subjetivação livre (ROLNIK, 2011), nos quais um sujeito alienado ganha certa consciência e é capaz de negar aquilo que lhe é determinado. Não podemos perder de vista, entretanto, que a micropolítica (formações do desejo no campo social) é controlada e moldada através da lógica da macropolítica, na qual a primeira está inserida até o fim (GUATARRI & ROLNIK, 1996). Torna-se muito difícil romper com as formas de subjetividade já dadas e impostas pelas relações que docilizam José da Silva, a fim de lucrar ou manter-se no poder, assujeitamentos impostos a todo instante na lógica capitalista. A imagem do operário de Boal irrompe imediatamente em minha percepção ao ler o que Agamben (2005) escreve sobre o corpo dócil “[...] que executa pontualmente tudo o que lhe é dito para fazer e deixa que os seus gestos cotidianos como a sua saúde, os seus divertimentos, as suas ocupações, a sua alimentação e os seus desejos sejam comandados e controlados por dispositivos até nos mínimos detalhes[...]” (15p.). O poder chega tão longe e tão profundamente no íntimo da subjetividade, que resistir torna-se um desafio imensamente difícil (PELBART, 2007). José da Silva é, de fato, engolido o tempo todo pelos dispositivos que ditam a sua jornada. De acordo com Dos Santos (2017) ele é mais um “fruto do sistema capitalista, no qual os trabalhadores trabalham cada vez mais e tem menos tempo livre, saúde e acesso aos direitos básicos efetivamente” (180p.). Tais aproximações entre o texto de Boal e as noções de biopolítica e dispositivos de poder, principalmente, permitem observar entrelaçamentos entre os debates políticos no país entre este passado mais ou menos recente e a atualidade. Como exemplo, pode-se observar que a precarização do trabalho já acontecia nos debates políticos do início dos anos 1960 e por isso estava presente na obra de Boal. Ainda que alienado, José da Silva fazia parte de uma classe operária que minimamente era organizada por sindicatos e protegida por leis trabalhistas, porém se fosse um personagem escrito hoje, provavelmente estaria imerso sobre a “sombra do precariado” (BRAGA, 2014), ou seja, imerso em um sistema em que não há garantias trabalhistas e grande carência de identidade coletiva. Ainda segundo o autor, procurando este trabalhador nos dias atuais, José poderia ser lido como não integrante da classe trabalhadora, visto que a precarização se relaciona com empregos sem sindicatos, direitos trabalhistas, estabilidade e horário fixo de trabalho, por exemplo. No que diz respeito, então, à verificação de quais seriam os Josés da Silva hoje apoiado no debate sobre a precarização, há necessidade de maior aprofundamento e investigação, pois o tempo destinado a esta pesquisa não foi suficiente para responder com maior detalhamento e profundidade.

⁵ Diz respeito aos fatos e modos de vida do coletivo, tendo códigos e condutas que estabelecem comportamentos e valores.

⁶ Fábrica, escola, prisão, hospício, etc.



Imagem 1: Saúde é um pouco de fome. Arquivo pessoal. Petformance criada em novembro de 2020.

CONCLUSÕES

Partindo das indagações iniciais que incentivaram a atual pesquisa, infiro ser viável uma leitura biopolítica do personagem. Ainda que as contribuições de Foucault, acerca das transformações do poder (iniciadas no século XVIII), só tenham começado a serem desenvolvidas posteriormente à data do texto de Boal, é possível partir do estudo do conteúdo da peça para pensar sobre tal funcionamento do poder. A jornada do faminto José é subordinada pelos dispositivos presentes nas falas dos personagens, e as relações de poder podem ser vistas como hipérboles para exemplificar o jogo de interesses políticos e econômicos que rodeiam a exploração do operário desfavorecido. Tanto no que diz respeito a ser produtivo e fazer seu patrão lucrar, quanto na sua própria subjetividade, que é engolida por tudo aquilo que lhe explicam, ordenam e comandam ao longo da história. Partindo de um referencial teórico mais atual, compreendo ter sido relevante a utilização da peça *Revolução na América do Sul* como ferramenta ao buscar similaridades entre os debates políticos retratados por Boal com os pensados e discutidos na atualidade. No que diz respeito à exploração de José da Silva, ao supor como seria esse operário hoje, este trabalhador estaria cada vez mais sujeitado às condições precárias não só de trabalho, mas também de vida (BRAGA, 2014). Então, se fosse do desejo do autor retratar o José da Silva no contexto mais recente, esse personagem estaria imerso na “sombra do precariado” (BRAGA, 2014). Ou seja, estaria afundado em um sistema escasso em relação às garantias trabalhistas, em que há perda da influência política dos trabalhadores, aumento do desemprego e, por consequência, aumento da informalidade laboral (BRAGA, 2017). De fato, considerando os ensinamentos sociológicos de Ruy Braga sobre o contexto contemporâneo, pode-se imaginar um José da Silva como um exemplo de trabalhador precário, sem sindicatos, direitos trabalhistas, estabilidade e horário fixo de jornada de trabalho.

REFERÊNCIA

- BOAL, A. *Revolução na América do Sul* in: **Teatro de Augusto Boal**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRAGA, Ruy. Precariado e sindicalismo no Sul global. *Revista Outubro*, v. 22, n. 2, 37-61p., 2014.
- BRAGA, Ruy. **A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no sul global**. 1ed. -São Paulo: Boitempo, 2017.
- COSTA, Iná Camargo. **A hora do teatro épico no Brasil**. São Paulo: Graal, 1996.
- DOS SANTOS, Estela Pereira. *Revolução na América do Sul, de Augusto Boal: o retrato da violência vivenciada pelo operário José da Silva*. **Cadernos De Pós-Graduação Em Letras**, v. 17, n. 2, 2017.
- GUATARRI, Félix; ROLNIK, Sueli. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. 4 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2004.
- LEAL, Dodi. *Teatro do Oprimido: síntese histórica do Arena ou narrativa de resistência do encontro de Augusto Boal com a pedagogia do teatro?*. **Sala Preta**, v. 15, n. 1, 191-202p., 2015.
- PELBART, Peter Pál. *Biopolítica*. **Revista Sala Preta**. São Paulo: USP, V. 7, 2007.
- PELBART, Peter Pál. *Políticas da vida, produção do comum e a vida em jogo*. In: **Revista Saúde Sociedade**. São Paulo: USP, V. 24, n. suppl.1, 2015.
- ROLNIK, Sueli. *Geopolítica da Cafetinagem*. In: Ana Lúcia Pardo (Org). **A teatralidade do humano**. São Paulo: Edições SESC SP, 2011.

O TEATRO E SUAS POTENCIALIDADES TERAPÊUTICAS NO CONTEXTO CARCERÁRIO.

¹Driele Calado (IC- UNIRIO); ² Viviane Narvaes (Orientadora);

1 – Departamento de Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: -.

Palavras-chave: teatro, teatroterapia, teatro terapêutico, teatro e prisão, cárcere, mulheres,

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho se propõe a analisar o desenvolvimento, em nível experimental e gradual de práticas teatrais com ênfases terapêuticas voltadas ao ambiente prisional, tendo em vista as pessoas que se encontram em sofrimento psíquico decorrentes da situação de encarceramento, observando e buscando compreender os poderes, limitações e possibilidades de algumas técnicas psicodramáticas em suas vivências. A investigação previa atingir um público que está em situação de cárcere, e se referia especificamente às mulheres do Instituto Penal Ismael Pereira Sirieiro. Mulheres envolvidas em uma série de questões que geram grande estresse emocional e as afetam de forma negativa e diretamente. Como por exemplo, a falta de perspectiva de vida e o relacionamento familiar prejudicado e a inserção no ambiente tendo como consequência o agravamento das condições de saúde mental. No entanto, em virtude da pandemia, o acesso às penitenciárias foi inviabilizado e uma nova abordagem para a pesquisa foi necessária. O ambiente prisional que o Brasil apresenta é extremamente degradante para a vida emocional da comunidade carcerária, com inúmeras pessoas vivendo de forma insalubre devido às péssimas condições do ambiente e a superlotação. Na maioria dos casos são pessoas oriundas de famílias desestruturadas e em situação de vulnerabilidade social e que não possuem conhecimento, ou sabem como se dá os tratamentos psicológicos e psiquiátricos.

OBJETIVO:

Este trabalho objetiva de forma geral investigar, numa perspectiva analítica e reflexiva, as possibilidades terapêuticas por meio do teatro no contexto prisional. No que concerne à especificidade da pesquisa, situo os referenciais teóricos realizando um balanço da bibliografia sobre o tema do encarceramento e também sobre teatro e suas possibilidades terapêuticas no contexto carcerário; analiso as dimensões em que o teatro produzido nas prisões aparece como auxiliador de tratamentos terapêuticos e o impacto causado pelo teatro nas dimensões emocionais e psicológicas das pessoas encarceradas.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma reflexão teórico analítica concernente ao teatro como possibilidade terapêutica com pessoas encarceradas. Na primeira etapa da pesquisa realizei a revisão bibliográfica temática estudando os aspectos mais gerais. Na segunda etapa, realizei a revisão bibliográfica específica sobre o tema em questão, qual seja: as possibilidades terapêuticas do teatro. Este trabalho tem o foco nessas etapas iniciais. Em diálogo com o material teórico revisado na bibliografia, busquei conhecer jogos e procedimentos pedagógicos alicerçados na ideia de potencial terapêutico e estabelecer pontes com minha experiência em oficinas teatrais nas prisões antes da pandemia e após a pandemia pela participação na ação de extensão: Sinal de Vida: correspondência solidária que consiste no envio de correspondência para pessoas encarceradas.

RESULTADOS:

Realizei a revisão bibliográfica geral e específica e apresento a síntese de meus estudos sobre dois dos principais autores, a saber Erving Goffman e Augusto Boal. Autor do livro Manicômios, Prisões e Conventos de Erving Goffman (1922-1982) sociólogo,

antropólogo e escritor canadense, considerado um dos grandes estudiosos da microsociologia que escreveu a obra em 1961, resultado de uma pesquisa de três anos sobre os comportamentos nas enfermarias dos institutos nacionais do Centro Clínico de Saúde e do trabalho de campo realizado no Elizabeths Hospital, em Washington, nos Estados Unidos, entre os anos de 1955 e 1956, uma instituição federal com pouco mais de 7000 internos. Foram elaborados por Erving quatro artigos, no 1º artigo (as características das instituições totais), ele analisa o que caracteriza e quais são os mecanismos de uma instituição total e como ela interfere na formação do eu do indivíduo que está sob seu domínio. Ele observa o mundo do internado e da equipe dirigente, como se comportam, se relacionam e se percebem como ser. O estudo também revela as preocupações por parte do internado, o estigma criado ao redor dele e como há novas interpretações do significado de trabalho criadas por eles. Analisa também as cerimônias institucionais e como a organização muda de postura durante seus acontecimentos. No 2º artigo (a carreira moral do doente mental), observa as mudanças quanto ao entendimento do eu do indivíduo internado, Erving chama de “carreira moral”. A fase pré-paciente discute como os modelos do que é aceitável moldam como a própria pessoa se vê, chegando a se apresentar para internação. No 3º artigo (a vida íntima de uma instituição pública), ele fala sobre a participação na instituição e obediência ao que é proposto e que trazem novos significados e valores. Como por exemplo do agir e ser, quando o paciente se vê longe de qualquer valor do eu, ele não se importa mais em como é visto pelos outros. Discorre sobre como o indivíduo participa de suas obrigações institucionais, e o conjunto desses ajustamentos é o que ele chama de ‘vida íntima da instituição’. No 4º artigo (o modelo médico e a hospitalização psiquiátrica), Goffman apresenta a justificativa do porque a ação de um hospital psiquiátrico sob os pacientes é legitimada e aceita pela sociedade. Para ele, os indivíduos se aproximam de maneiras diferentes visando o estabelecimento de interações, e que uma das mais importantes é a de servidor (profissional) versus servido (cliente), na qual se apresenta uma relação de serviço. No que se refere a literatura específica ao tema da pesquisa, outra reflexão importante aconteceu a partir da leitura do livro *Arco-íris do Desejo* de Augusto Boal (1996). Nele o autor conta como desenvolveu a técnica teatral, com exercícios de cunho terapêutico, fala sobre casos específicos durante sua experiência por diversos países. Apresentado como “método Boal de teatro e terapia”, mostra o desenvolvimento do Teatro do Oprimido, título anteriormente lançado em 1974. É o resultado de um longo tempo de pesquisa do autor, tanto na teoria como na prática e na linguagem do teatro. Boal faz um levantamento exaustivo das pesquisas realizadas e das técnicas que empregou; ele também explica detalhadamente sua oficina teatral que aconteceu em princípios dos anos 80, em Paris, com o título de *Le Flic dans La Tête* (O Tira na Cabeça), e a técnica chamada “o arco-íris do desejo”. Inspirado sobretudo no psicodrama, invenção do psicoterapeuta Jacob Levy Moreno. Ele mostra uma série de exercícios e relata o que obteve como resultado a partir da aplicação deles.

CONCLUSÕES:

Nos últimos meses as ideias iniciais, ainda rasas e muito cheias de pressuposições inconclusivas da pesquisa a que me propus amadureceram. O que era apenas uma curiosidade e admiração pelo vislumbre de algo poderoso agindo no interior do ser por meio de exercícios teatrais em uma oficina, se consolidou ainda mais. Passar pelo isolamento social, pelas questões nunca antes enfrentadas que a pandemia levantou em nosso convívio social, principalmente em nossa saúde mental e emocional reafirmou de forma latente a importância de continuar a me aprofundar no tema. Essas leituras foram para mim uma importante fundamentação teórica a partir das experiências práticas dos autores. Eu pude fazer paralelos diretos com o ambiente prisional e refletir como se dá e se desenvolve a relação do detento com a instituição. A partir da leitura de Erving Goffman, o poder da instituição sobre as pessoas que estão sujeitas a ela ficou ainda mais evidente. O conjunto de fatores a que o indivíduo é submetido, a sistematização, padronização de condutas, a subversão da identidade, a supressão da individualidade ou qualquer expressão própria onde produz o distanciamento de si mesmo, constroem um submundo, geram e transformam seres dependentes da própria instituição de forma compulsória. Só é possível desfazer, e cuidadosamente, a maneira de pensar das pessoas em tais circunstância, vendo a partir de um lugar desperto, as engrenagens dessa grande máquina chamada prisão. As técnicas e reflexões de Boal em *O Arco-íris de Desejo*, permitiram refletir sobre as possibilidades de pensar o ambiente em que a pessoa encarcerada se encontra sob outra ótica. Para Boal (colocar o ano) o espaço é estético e terapêutico, não apenas sendo constituído por altura, largura e profundidade, mas também feito de memória e imaginação, e é dicotômico, pois existe o eu ator e o eu personagem. Essas dimensões permitem visualizar e trazer o ser humano sensível, emotivo, racional, sexuado e movente, cujas propriedades são inseparáveis, sem medo do julgamento e da moral, mostrando que é possível possuir personalidades

adoecidas e fracas, assim também como fortes e criativas. Enxergar as nossas potências e o que nos impede de ser uma pessoa plena por meio do jogo teatral e terapêutico, que analisa de perto o que está longe, permite ver a si mesmo em ação, expõe “o tira na cabeça”, que é a opressão sobre nossas cabeças. Todo o desenvolver do pensamento de Boal e suas experiências confirmam do quanto o corpo, tanto físico quanto emocional, necessita externalizar e expressar de uma forma catártica o que o aflige, do quanto no teatro por si só é possível lidar com essas questões interiores e acessá-las. E são as técnicas de O Arco-Íris do Desejo que ajudam, facilitam o caminho nessa jornada de autoconhecimento e busca por entender o que limita e liberta o ser da dependência institucional. Eu poderia dividir minha experiência com a pesquisa em dois momentos, um antes e depois da pandemia de Coronavírus. Lembro-me que na minha primeira entrada na prisão para uma oficina eu podia sentir a força do que fazíamos ali, mas ainda caminhava pelas superfícies, mesmo depois de muito tempo ainda me perguntava se nossas oficinas faziam de fato alguma diferença. Qual era o seu impacto para aquelas mulheres? Me parecia tão insignificante fazer teatro quando não se tem o mínimo para viver atrás das grades. No entanto, após a pandemia, do distanciamento e isolamento social, comecei a eu mesma sentir no meu corpo fortemente os efeitos de um certo encarceramento e grande estresse gerado, mesmo que em condições diferentes, pois não quero fazer uma comparação com o que aquelas mulheres viviam, mas sim dizer que pude refletir mais profundamente os sofrimentos de um corpo limitado, que sem que eu tivesse percebido, recebeu durante anos o poder terapêutico do teatro. Teatro é necessário a vida. Toda essa experiência foi de grande valia no processo de envio de cartas, uma ação do nosso projeto de extensão Teatro na Prisão a essas mulheres durante a pandemia. Pude elaborar e pensar nas cartas mas conscientemente e com maior empatia.

REFERÊNCIA:

- AGUIAR, Moisés. Teatro Espontâneo e Psicodrama. São Paulo; Editora Ágora, 1998.
- BERMÚDEZ, Jaime G. Rojas. Introdução ao Psicodrama. São Paulo; Editora Ágora, 2016.
- BOAL, Augusto. O arco íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1996.
- BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005. Edição revista.
- CONCÍLIO, Vicente. Teatro e Prisão: Dilemas da Liberdade Artística. São Paulo, Editora Hucitec, 2007.
- DAVIS, Angela. Estarão as Prisões Obsoletas? Editora Difel, edição padrão:2018.
- GODOY, Pedro Torres. Dramaterapia: Dramaturgia- Teatro- Terapia. Santiago, Chile: Editorial Cuarto Propio, 2001.
- GONÇALVES, Camila Salles, WOLF, José Roberto e ALMEIDA, Wilson Castello de . Lições de Psicodrama: Introdução ao pensamento de J.L Moreno. São Paulo; Editora Ágora, 1998.
- MONTEIRO, Regina. Técnicas Fundamentais do Psicodrama. São Paulo; Editora Ágora, 1993.
- MORENO, J.L. Psicodrama. São Paulo; Editora Cultrix,1993.
- Motta, P.S. Os efeitos de um programa terapêutico mediado pela dança criativa no estado depressivo e nos parâmetros psicomotores pessoa idosa. Universidade de Évora, 2020.
- SOARES, Flávia de Bastos Ascenço. O Corpo encarcerado na obra de Antonin Artaud. 2017. Artigo. Goiás, UFG.
- VICENTE, Luísa Branco. Psicodrama: Transferência e contratransferência. Aná. Psicológica [online], 2005.

PEDAGOGIA DO TEATRO E INTERGERACIONALIDADE

¹Elymara Cardoso (IC-UNIRIO); ¹Marina Henriques Coutinho (orientadora). Departamento de Ensino do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: teatro; pedagogia; intergeracionalidade; extensão universitária;

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa, iniciada em agosto de 2020, reflete sobre a convivência intergeracional no trabalho que desenvolvo com uma das turmas do Programa de Extensão Teatro em Comunidades¹, no Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, em Ramos. Neste local, o programa desenvolve um projeto vinculado denominado Maré de Saúde, que busca promover, por meio do teatro, o bem-estar das diversas faixas etárias envolvidas na ação. O projeto Maré de Saúde permite que através da linguagem teatral os participantes sejam instigados a refletir sobre temas ligados a saúde, cultura, cidadania e convidados a se tornarem multiplicadores das informações levantadas nas aulas e encenações. O teatro, como meio de promoção de saúde, desenvolve, de forma integrada, as habilidades intelectuais, físicas, criativas e afetivas dos indivíduos envolvidos, além de proporcionar um vínculo positivo dos participantes com a unidade de saúde. No trabalho com o grupo em Ramos, entendi que precisaria repensar e reelaborar o repertório de jogos teatrais que já conhecia de modo a promover uma relação saudável e criativa entre as diferentes gerações de participantes. O encontro com a filosofia Ubuntu: “Eu Sou Porque Nós Somos”, tem me ajudado a enfrentar, junto com a turma, o desafio intergeracional. Segundo Mogobe B. Ramose (2010) “a ética da alteridade do ubuntu é a ética da responsabilidade, que invoca a filosofia do *nós*, em que o *NÓS* ubuntu é a partilha, a solidariedade e o cuidado mútuo, em que o *nós* é anterior ao eu; isso não quer dizer que não existe identidade pessoal, autônoma e singular” (RAMOSE, 2010, p.13). Como afirmam Leite e França:

Ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos se enriquecem e fazem enriquecer, reavaliando seus conceitos e preconceitos, em atitude que facilita a socialização. Essa relação intergeracional é valorizada sob a forma de solidariedade. A solidariedade intergeracional pode ser um fio condutor para a reversão de determinados valores, contribuindo para a ruptura de preconceitos, como o ageísmo, e promovendo um efeito positivo para a saúde e o bem-estar dos mais velhos.²

Neste sentido, o que mais tem chamado a minha atenção no trabalho prático com o grupo é a solidariedade. Acredito que o processo de trabalho com a turma intergeracional, utilizando ideias que encontrei na filosofia *nós-ubuntu* tenha o potencial para ajudar a promover transformações individuais e coletivas.

¹ O programa Teatro em Comunidades visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica, estimulada pelo encontro entre a Escola de Teatro (UNIRIO) e moradores dos Complexos da Maré e da Penha. Sua ação principal é a atuação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro como orientadores de grupos formados por adolescentes e adultos em diferentes pontos do Complexo da Maré e na Penha. Na universidade, o programa realiza ações de formação integrando reuniões sistemáticas de avaliação e planejamento das atividades, disciplina obrigatória na matriz curricular do curso de Licenciatura e participação na pesquisa institucional coordenada pela professora Marina Henriques Coutinho. Um conjunto de parcerias tem contribuído com a efetiva realização do diálogo entre a universidade e as comunidades. São elas: Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES), com o Centro de Artes da Maré (CAM), comunidade de Nova Holanda, e o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso e a Arena Carioca Dicró. Mais informações disponíveis em: <http://teatroemcomunidades.com.br/>

² A importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/32760/23382> Acesso em 11/03/2020.

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o qual pode ser a contribuição do teatro para a integração e criação artística entre pessoas de diversas faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos) participantes do Maré de Saúde que, devido à crise sanitária da COVID-19, em 2020 migrou suas atividades para a plataforma digital zoom;
- Investigar a potencialidade da parceria entre os jogos teatrais e a filosofia Ubuntu como um caminho eficaz para o bem estar de todos os integrantes do grupo;
- Aprofundar estudos sobre o assunto já publicados fora do Brasil sobre a relação entre teatro e intergeracionalidade.

METODOLOGIA:

A pesquisa vem sendo desenvolvida a partir da metodologia da “pesquisa-ação”, na qual a pesquisadora assume o seu envolvimento com o fenômeno estudado. De acordo com Thiollent, trata-se: “De um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, apud Figueiredo, 2009).³ Desta forma, ao mesmo tempo em que atuo em campo, no programa de extensão ministrando aulas de teatro para a turma intergeracional, reflito sobre a experiência, desenvolvendo análise própria à luz de referencial bibliográfico. Devido à pandemia da COVID-19 as atividades presenciais do programa de extensão foram suspensas. Por esse motivo os encontros com coletivo intergeracional vêm ocorrendo online e em conjunto com os demais grupos do programa. Este aspecto tem desafiado este estudo, já que não esperava ter que elaborar aulas de teatro remotas para um coletivo que inclui pessoas de 9 a 84 anos⁴. Utilizo um “diário de bordo” no qual tenho anotado as atividades adaptadas para o modo online. Pretendo ainda realizar entrevistas com participantes das aulas buscando saber com pessoas das diversas faixas etárias como foi para elas a experiência.

RESULTADOS:

No segundo semestre de 2020 escolhemos trabalhar com textos do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, tais como: os poemas ‘O analfabeto político’, ‘Elogio da dialética’, ‘Elogio ao aprendizado’, ‘Perguntas de um operário letrado’, ‘A infanticida Marie Farrar’, além de trechos da peça didática ‘A exceção e a regra’. Os materiais de Brecht serviram como “indutores” de nosso processo de criação de jogos, improvisações, debates e resultou nas vídeo-performances “Tá Faltando Gente”:

TÁ FALTANDO GENTE! Parte 1 – ‘o processo’ Teatro em comunidades em quarentena: <https://youtu.be/bnR4EGjk8RU>

TÁ FALTANDO GENTE! Parte 2: Criações de quarentena: <https://youtu.be/CG0APsmrgBE>

Meu processo⁵ junto aos alunos foi de muita dificuldade, uma vez que a maior parte da turma, me incluindo também, não possui acesso adequado à internet, ou alunos que não estão adaptados à tecnologia, como boa parte dos alunos acima dos 50 anos e também as crianças, mas seguimos por manter o contato com os que conseguissem via plataforma Zoom. A princípio, para esse ano de 2021, pensamos que já teríamos retornado às atividades presenciais em março, mas isso não aconteceu e nem sabemos

³ Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/pesquisa-acao/21496/>. Acesso em 11/03/2020.

⁴ A partir do segundo semestre de 2020, período em começa a vigência de minha bolsa e pesquisa, decidimos juntar as turmas do programa de extensão em apenas um grupo em encontros regulares, aos sábados pela manhã. Isto porque até aquele momento estávamos tentando manter as aulas remotas com os núcleos separados. A dificuldade de acesso à internet refletiu na “baixa” da frequência dos participantes. A solução que encontramos foi juntar todos em um único grupão. Crianças, adolescentes, adultos e idosos. Desta forma, a proposta desta pesquisa, a princípio direcionada apenas para o núcleo Américo Veloso, ganhou nova dimensão ao incluir integrantes das turmas de crianças e adolescentes dos núcleos Centro de Artes da Maré e Arena Carioca Dicró.

⁵ Cabe esclarecer que no Programa ministramos as aulas sempre em duplas ou trios. Em Ramos, trabalhei em parceria com o colega Giu Muaié. Com a junção das turmas no 2º. Semestre de 2020, os licenciandos do programa (12) passaram a se revezar no planejamento e aplicação das aulas.

quando acontecerá. Impossibilitados de nos reunir na sala presencial e “migrados” para o zoom, estamos novamente diante do desafio da criação artística intergeracional em meio digital. Os encontros continuam sendo realizados pela plataforma Zoom, e já realizamos duas oficinas intensivas. A primeira começou em março e terminou em abril sendo utilizadas técnicas do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. A segunda se iniciou em junho e terminou em julho, sempre com o intuito de trazer o pensamento crítico, mas nessa segunda oficina, usando a metodologia da arte brincante, sempre frisando a leveza, inclusive pelo momento que estamos vivenciando no país e no mundo, com a pandemia da COVID-19, finalizamos a segunda oficina com o Saraiá⁶ e a comemoração dos dez anos do Programa de Extensão Teatro em Comunidades. Concomitantemente as atividades práticas, consegui encaminhar essa pesquisa por meio do estudo da bibliografia, me aprofundi nos ensinamentos de Ramose sobre a Filosofia do Nós Ubuntu. Esse aprofundamento nas leituras resultou na escrita do capítulo 2 intitulado *Ubuntu – teatro colaborativo* do meu trabalho de conclusão de curso.

CONCLUSÕES:

Impossibilitados de nos reunir no formato presencial desde março de 2020, e “migrados” para o zoom, ainda vivemos o desafio da criação artística intergeracional em meio digital. Minha principal conclusão até agora é que está sendo fundamental todo esse processo que estamos vivenciando. Começamos com o medo, a incerteza e insegurança, sem saber como dar continuidade às aulas de teatro virtualmente, pois estamos falando de uma arte essencialmente presencial, mas tínhamos uma certeza: a de que não queríamos parar, que a reaproximação entre nós e os alunos seria muito válida, que era importante fazer algo. Migrar para as aulas no modo remoto, tem sido uma experiência desafiadora, pois lidamos com extremos dos alunos não saberem e/ou não dominarem as tecnologias usadas, fazendo com que não só as pessoas mais velhas como também as crianças tenham dificuldade com os aparelhos. Porém, é notória a solidariedade e a responsabilidade uns com os outros dentro do grupo, a visão e a escuta estão mais ampliadas, seja por parte dos professores ou dos alunos. O que faz a ligação com a filosofia nós-Ubuntu, onde todos contribuem para que o todo funcione da melhor maneira possível. Cada encontro tem sido importante para criar o ânimo de continuar com o trabalho. Estamos tentando vencer as barreiras geracionais da comunicação – a exclusão, que já existia, mas que com a pandemia foi intensificada. O desânimo, a conexão precária da internet, a ansiedade, a pressão para produzir tentam nos parar a todo momento, o processo agora é diferente. Estamos lidando com uma nova maneira de se fazer arte. O teatro é para mim uma das mais belas e impactantes formas de resistência. Consigo enxergar em cada encontro virtual com a turma intergeracional a partilha, a solidariedade, o cuidado mútuo, como diz Mogobe B. Ramose. Onde o *nós* tem sido anterior ao *eu*. Concordo com Leite e França quando afirmam que: “ao compartilhar estudos e experiências com os mais jovens, os idosos se enriquecem e fazem enriquecer... Essa relação intergeracional é valorizada sob a forma de solidariedade. E nesse teatro em novo formato resistimos através da solidariedade, palavra essa que permeia a nossa prática fazendo com que a criação artística intergeracional em meio digital seja possível, apesar dos pesares.

REFERÊNCIAS:

- RAMOSE, Mogobe B. *A importância vital do “Nós”*. Tradução: Luís Marcos Sander. In. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Vol. 340, 2010.
- *A ética do ubuntu*. Tradução para uso didático: RAMOSE, Mogobe B. The ethics of ubuntu. In: COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader*. New York: Routledge, 2002, p. 324-330, por Éder Carvalho Wen.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *Intergeneracionalidade e cidadania*. In: PAZ, Serafim. *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?* Rio de Janeiro: CBCISS-ANG/RJ, 2000.
- CARVALHO, Maria Clotilde Barbosa Nunes de. *O diálogo intergeracional entre idosos e crianças: projeto “Era uma vez... atividades intergeracionais*. 2008. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RIO, 2008.
- MALOMALO, Bas'llele. *Eu só existo porque nós existimos*. In. Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Tradução: Luís Marcos Sander. Vol. 340, 2010.

⁶ Saraiá, é um sarau junto com arraiá, onde acontece o encontro com todos os alunos a fim de fazer jogos e uma troca de saberes. Onde os alunos apresentam cenas, textos, músicas, poesias. E também o arraiá, com brincadeiras feitas em épocas juninas e quadrilha.

#MEXEUCOMUMAMEXEUCOMTODAS: PERFORMANCE RELACIONAL EM DIÁLOGO COM O MOVIMENTO FEMINISTA

1 Gabriela Estolano (IC-UNIRIO); 2 Tania Alice Feix (orientadora).

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Performance relacional; feminismo; violência contra mulher; feminicídio;

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

A presente pesquisa de iniciação científica realizada pela discente Gabriela de Oliveira Estolano, integra o projeto de pesquisa “Poéticas do Cuidado: arte em tempos de crise”, orientado pela Prof^a Dra. Tania Alice e é vinculada ao programa de Iniciação Científica (UNIRIO) e ao grupo de pesquisa “Práticas Performativas Contemporânea” (UNIRIO/UFRJ/CNPq), coordenado pela Prof^a. Dr^a. Tania Alice e o Prof. Dr. Gilson Motta (UFRJ). O grupo desenvolve atividades de pesquisa, extensão e ensino na Graduação e na Pós-graduação em volta da arte da performance e realiza encontros quinzenais com o objetivo de compartilhar as pesquisas desenvolvidas por cada participante.

A partir do meu interesse em estudos de gênero, principalmente sobre a luta pela igualdade de direitos entre mulheres e homens na sociedade, ocorreu o questionamento sobre como a arte da performance pode auxiliar nesse movimento. Tendo como base o livro “Estética Relacional” de Nicolas Bourriaud (1998), onde o autor afirma que “uma boa obra de arte sempre pretende mais do que sua mera presença no espaço: ela se abre ao diálogo, à discussão (...)”, ou seja, uma arte que dedica-se a dialogar com “(...) a esfera das relações humanas como lugar da obra de arte”, há a possibilidade da performance ser uma linguagem para dialogar com o movimento feminista, expondo os problemas sociais experienciadas pelas mulheres no contexto atual da crise pandêmica ocasionada pelo alarmante contágio do vírus covid-19 no Brasil.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou no ano de 2020, 1350 casos de feminicídio. Ou seja, estimativa de um óbito feminino por opressão de gênero a cada seis horas. Três em cada quatro vítimas tinham entre 20 e 45 anos, sendo 61,8% delas mulheres negras.

Dessa forma, optei por investigar sobre o movimento feminista nessa pesquisa artística, utilizando a poética da performance como cúmplice na denúncia contra as desigualdades de gênero, pois “o feminismo não é apenas o movimento organizado, (...) revela-se em todas as esferas em que mulheres buscam recriar as relações interpessoais sob um prisma onde o feminino não seja o menos, o desvalorizado” (ALVES, PITANGUY, 1981).

A fim de recriar as relações estabelecidas pelas opressões de gênero, aprofundi na arte relacional que se configura como um dispositivo de produção de diálogo na relação entre as pessoas, que se torna a forma motriz de produção em arte (Rezende, D., & Alice, T., 2017). O resultado dessa pesquisa então se completaria com a apresentação de uma performance que trouxesse ao público a inquietação e a ânsia de debater sobre violência de gênero.

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa

1633

A atual pesquisa apresentou como principais objetivos investigar modalidades, ferramentas e novas funções da prática artística contemporânea em tempos de crise, colaborando nos projetos atualmente existentes do grupo de pesquisa Práticas Performativas Contemporâneas e investigando novas possibilidades de atuar nesses contextos.

Ela se propôs utilizar a estética relacional como metodologia para criar uma ação performática que dialogasse com o movimento feminista e a atual situação das mulheres na sociedade brasileira.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

O ponto de partida desta pesquisa foi através das leituras indicadas pela orientadora Prof^a Dr^a Tania Alice sobre arte relacional. A base da pesquisa foi o livro “Estética Relacional”, publicado em 1998 por Nicolas Bourriaud. O artigo “Performers sem Fronteiras, uma plataforma clínico performativa de ações em arte relacional”, publicado na Revista Psicologia pelos autores Tania Alice e Diogo Rezende, auxiliou no aprofundamento sobre a performance relacional e sobre o trabalho realizado pelo Coletivo Performers sem Fronteiras.

Ademais, para aprofundar nos estudos sobre o movimento feministas, os livros “O segundo sexo” de Simone de Beauvoir, “O que é o feminismo” de Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy, “Problemas de gênero” de Judith Butler, “Feminismo em Comum” de Marcia Tiburi, “Mulheres, Raça e Classe” de Angela Davis e “Mulher, Estado e Revolução” de Wendy Goldman, complementam a pesquisa e o embasamento teórico sobre o movimento feminista.

Juntamente com a referência bibliográfica adquirida, foram realizados encontros virtuais com as discentes da UNIRIO em um projeto intitulado “Café das Manas”, onde debatíamos sobre assuntos sociais através da perspectiva feminista. Realizei também entrevistas à mulheres ou grupo de mulheres responsáveis pela criação de arte engajada com o movimento feminista. Criei a fotorperformance “Mexeu com uma, mexeu com todas!”, em homenagem ao caso de violência sexual sofrido por Mariana Ferrer, em dezembro de 2018 e participei como performers e produtora do espetáculo online “Crescer pra Passarinho”, realizado pelo Coletivo Performers sem Fronteiras, que teve noventa apresentações nos anos de 2020 e 2021. Dentre elas, destacam-se as apresentações no “14º Congresso Internacional da Rede Unida, “Saúde é vida em resistência: Traçando caminhos com o SUS”, junto com a Tenda Paulo Freire (2020); XX Colóquio do PPGAC UNIRIO: A Pós-Graduação em Artes e os Novos Suportes da Cena (2020); Seminário “Organizar a Vida, Viver a Arte” da UNESPAR (2021); II Congresso Internacional em Humanidades Digitais - HDRio 20/21 (2021); II Seminário Internacional Artes da Cena e Práticas Contemplativas: Contemplação, artes performativas e convivência (2021). A pesquisa também dispôs da oportunidade de ser apresentada nos eventos Incubadora de Pesquisa em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), em maio de 2021; e no “XI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes (ABRACE), em junho de 2021.

RESULTADOS:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

No ano vigente dessa pesquisa, eu sofri dois episódios de importunação sexual. Essas experiências traumáticas me despertaram uma ânsia de gritar que não é possível que em pleno século XXI, uma mulher ainda precise passar pelo medo de ser violentada na volta do trabalho para casa. “Se muitas vezes não queremos ver, pois o que vemos nos faz sofrer, também participamos da invisibilidade à qual fomos condenadas” (TIBURI, 2018).

Para não ser mais uma a participar dessa invisibilidade, unida aos embasamentos teóricos adquiridos nas leituras sugeridas para a pesquisa e com a combinação dos debates no “Café das Manas” e nas entrevistas, realizei a criação de um conjunto de videoperformance intitulado “Não se nasce mulher, morre-se!”, que constituíram meu trabalho final.

Esse projeto reúne vídeos de menos de um minuto que denunciam notícias jornalísticas contendo casos de feminicídio. Foram selecionadas onze notícias que continham diferentes tipos de armas brancas utilizadas, representados por signos poéticos que produzem uma homenagem fúnebre às vítimas de feminicídio.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

A videoperformance “Não se nasce mulher, morre-se!” foi o resultado dessa pesquisa de iniciação científica e foi apresentada ao público como uma campanha de eliminação da violência contra mulher através das redes sociais do Coletivo Performers sem Fronteiras. Nesse caso, o meio virtual foi utilizado como estratégia para continuar produzindo arte em meio a pandemia do covid-19.

Atingiu um alcance de mais de mil visualizações no dia de estreia, dia 26 de agosto, data escolhida por ser o dia internacional da igualdade da mulher. E recebeu comentários como: “Uma reflexão que precisa repercutir em todos os meios possíveis para o maior número de pessoas. Ações corajosas como essa são necessárias para mudar este cenário diário e revoltante de nossa sociedade doente.”; “Esse assunto é muito pertinente.”; “Trabalho incrível!”; “Eu não entendo como um homem tem coragem de fazer isso com uma mulher.”

Portanto, empenhando-me a seguir as palavras de Audre Lord, “Eu não sou livre enquanto alguma mulher não o for, mesmo quando as correntes dela forem muito diferentes das minhas.”, concluo que essa pesquisa artística atingiu a expectativa de produzir o debate na condição da mulher na sociedade atual por meio da linguagem da performance.

REFERÊNCIAS:

- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Original: Les Presses du réel, Dijon, 1998.
- ALICE, Tania; REZENDE, Diogo. Performers sem Fronteiras, uma plataforma clínicoperformativa de ações em arte relacional. Revista Psicologia, v. 29, n. 2, p. 196-202, maioago. 2017.
- FOUCAULT, Michel. O corpo utópico. Tradução de Cepat. Original: El cuerpo utópico, Ed. Nueva Vision, 1966. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/cansadade-ler-sobre-garotos-menina-reune-4-000-livros-com-garotas-negras/> Último acesso: 10/05/2020.
- BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro 1960a.
- _____. O segundo sexo: a experiência vivida. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960b.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Editora Brasiliense. 1981.
- TIBURI, Marcia. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.
- DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.
- GOLDMAN, Wendy Z. Mulher, Estado e revolução: política familiar e vida social soviéticas, 1917-1936. Tradução de Natália Angyalossy Alfonso. 1.ed. São Paulo: Boitempo: Iskra Edições, 2014.

DESCONSTRUINDO A AVALIAÇÃO: DISCUSSÕES ACERCA DO INSTRUMENTO AVALIATIVO NO ENSINO DO TEATRO

¹George Ritter Rocha Almeida (IC-UNIRIO); ¹Liliane Ferreira Mundim (orientadora);

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: avaliação; avaliação no teatro; pedagogia do teatro.

INTRODUÇÃO:

Desde abril de 2021 levanto fontes secundárias, vídeos ou publicações periódicas de entrevista sobre o tema avaliação e avaliação no teatro; contudo, a pesquisa teve início enquanto ocorre a pandemia da covid-19, sendo assim a busca por bibliografias tem sido principalmente por meio virtual, vide que para desenvolver uma das minhas etapas da pesquisa, o workshop, onde aplicaria um modelo embrionário de avaliação coletiva por ação cultural, fica impossibilitado pelo contingente de escola fechadas. Em minhas leituras sobre o tema AVALIAÇÃO, observei que muitos educadores gostam de lecionar, contudo o momento da avaliação é um penar, pois ainda vive-se a cultura de uma avaliação classificatória, e não formativa. Pesquisando em cima do autor Vasco Moretto, alicerço minhas ideias sobre uma avaliação que estimule os estudantes a desenvolverem suas competências e articula-las, pois na vida é necessário estas sinapses para as tomadas de decisão, o que me leva a Jussara Hoffman, quando aponta que o sujeito está avaliando a todo momento, a diferença é que a avaliação no âmbito escolar é artificial; e a partir dela venho me debruçando sobre a perspectiva de uma Avaliação Mediadora, onde a avaliação não é o fim do processo de aprendizado, mas mais uma etapa, elaborada para conhecer a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1991) de cada estudante. Dentro da pedagogia do teatro já se aplica intuitivamente uma Avaliação Mediadora, inclusive esta é uma das discussões quanto a aplicar um conceito a um aluno de arte, vide a subjetividade desta área de conhecimento.

OBJETIVO:

Discutir os múltiplos entendimentos sobre o tema avaliação; entender os modelos de avaliação aplicados na educação básica brasileira; refletir possibilidades de avaliação no âmbito da pedagogia do teatro.

METODOLOGIA:

As discussões, entendimentos e reflexões vem sido trabalhadas dentro da disciplina Metodologia do Ensino do Teatro 4, cuja corresponde ao fluxograma de três anteriores, visando o aprendizado, aperfeiçoamento e aprofundamento da prática de ensino em teatro aos futuros professores. Semanalmente aos discentes são levadas provocações que servem como dispositivo para que reflitam o seu fazer metodológico como educadores em teatro, por exemplo: *Por que avaliar?*; *A quem a avaliação responde?*; *“Cabe ao pesquisador descobrir o mundo; e ao avaliador melhorá-lo”*. Comente.

RESULTADOS:

Sendo as provocações propositalmente abrangentes, foi percebido que servem de gatilho para que os discentes recordem seus próprios processos educacionais de formação, e como desconstruí-los no âmbito do teatro, transformando a avaliação num processo contínuo, e não segregador, que busque reunir todo o grupo de alunos na atividade e oportunizando a eles que, autônomos, possam adquirir o conhecimento que o teatro proporciona e tenham domínio e consciências sobre seus próprios processos avaliativos.

CONCLUSÕES:

Neste momento problematizo minhas pesquisas e inquietações na disciplina Metodologia do Ensino do Teatro 4 e Estágio Supervisionado 3, onde os demais estudantes compartilham suas experiências em seus respectivos estágios. Inclusive a minha colaboração no âmbito de entender avaliação não como um fim, mas um meio tem agregado nesta segunda disciplina, tanto em reflexão quanto na aplicação em seus estágios. Como ainda estamos em um universo pandêmico, e iniciei há pouco minha pesquisa, não trago resultados precisos das minhas descobertas. Talvez ao fim não os tenha. Contudo, compartilho minimamente a rica experiência que tem sido apresentar aos meus pares entendimentos diferentes da pauta avaliação, não apenas para exorcizar seus fantasmas opressores da educação básica, mas oportunizar a eles e eu as trocas de vivências e possibilidades de existir e resistir juntos a este período de aulas remotas.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental*. MEC: Brasília, 1998.
- CABRAL, Beatriz. A. V. (2002). *Avaliação em Teatro: Implicações, problemas e possibilidades*. Sala Preta, 2, 213-220.
Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p213-220>>. Acesso em out.2020.
- _____. *Teatro e pressupostos curriculares*. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2009
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação - mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1991
- _____. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 1993
- KOUDELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. *Abordagens metodológicas do teatro na educação*. In CARREIRA, André (org) [et. al.]. *Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006 (Memória ABRACE; 9).
- MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014
- VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991

EM BUSCA DE UM GESTO DESOPERADOR

¹Giovanna Bosco Coelho (IC/UNIRIO); ¹Leonardo Ramos Munk Machado (orientador).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Gesto, corpo, escrita.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa aqui apresentada se desenvolve a partir de estudo anterior, o qual, ao se debruçar sobre a percepção de mudanças no fazer artístico, em meados do século XX, aponta para uma potente onda de renovação – mais alargada – a modificar ideias e modos de vida atravessando a passagem do século. Onda essa que implica uma mudança epistemológica significativa, em estreita relação com uma valorização do corpo, ontológica e moral. Corpo que se torna centro de incontáveis reflexões, concepções, práticas e experimentações a envolver campos diversos – como observa Eugenia Casini-Ropa (2011, p. 117). Diferentes áreas das ciências humanas deixam de ter na extração e atribuição de sentido seu caráter único, fundador. Alteração de paradigmas a interpor-se: mudança enérgica a desestabilizar a metafísica – essa atitude “que atribui ao sentido dos fenômenos um valor mais elevado do que à sua presença material” – e aponta, assim, “para uma perspectiva do mundo que pretende sempre ‘ir além’ (ou ‘ficar aquém’) daquilo que é ‘físico’” (GUMBRECHT, 2010, p.14).

Do abalo das dicotomias metafísicas do *cogito* cartesiano (a título de exemplaridade, do paradigma sujeito-objeto), toda uma modificação dos modos de operação. Nesse espaço (re)construído pela corporalidade (afetado pelo corpo que se impõe [em] cena), movimento de esfumaçamento das fronteiras entre campos artísticos que dá a ver as noções de campo expandido e de limiar. Nesse outro terreno, outras possibilidades de aproximação esboçam-se. O gesto, nesse sentido, percebido como estratégico operador conceitual. Desativador de pensamentos de oposições duais, lugar de tensões específicas e contradições internas, histórico e dinâmico. Gesto que pensa outra genealogia, em ressonância com os escritos de José Gil quando sugere: “No começo era o movimento” (GIL, 2001, p. 13).

Objetivo:

A pesquisa procura observar como pode o gesto operar um modo diverso de pensamento-movimento. Perceber o universo conceitual que o gesto coloca em jogo e que ressonância implica, por sua vez, na escrita. Nesse sentido, pensar o gesto-escrita e a escrita do gesto. Quando se passa a pensar com o/como gesto, que outro movimento se dá a ver? Ao deter-se nessa categoria, percebendo nela potente modo crítico, a pesquisa realiza leitura mais demorada do livro *Movimento Total*, de José Gil. Investiga o que está implicado na concepção de gesto e em sua escrita. Atenta ao vocabulário que se inventa para pensar – tendo em vista o papel fulcral do gesto –, dado que pensar é também construir terminologias.

Na escrita, e também na cena, a pesquisa procura o deslocamento operado pelo gesto. Que gesto? Aquele de Pina Bausch? O que ressoa [em] seu movimento? Que perspectiva do gesto implicada no trabalho de Yvonne Rainer? Como seu gesto? Para pensar que – entre rugas e semelhanças – há algo que o gesto move e que toca linhagens artísticas tão diferentes quanto a da realizadora de *O Lamento da Imperatriz* e a da criadora de *Trio A*. O estudo se interessa, assim, pelo gesto em fazimento em cada uma das mencionadas escritas – e o que ressoa entre elas.

METODOLOGIA:

O estudo teve início pela leitura dos textos inicialmente selecionados na bibliografia, com o acréscimo de alguns outros que proporcionaram frutíferos diálogos com a pesquisa. Em um segundo momento, demorou-se na análise do livro *Movimento Total*, de José Gil. Em sua escrita, atenção ao vocabulário e as terminologias construídas, na intenção de apreender conceitos postos em jogo.

Foram realizadas uma série de reuniões com o orientador e os integrantes do grupo de pesquisa com o intuito de expandir os debates e promover o (in)fluxo de pensamentos e percepções relativos ao estudo coletivo e aos interesses particulares de cada integrante. Nesses encontros, contato mais demorado com *O Lamento da Imperatriz*, de Pina Bausch e com *Trio A*, de Yvonne Rainer, a investigar o modo de fazimento daqueles corpos. Nesse material audiovisual, pensar os próprios gestos postos em cena, e o modo como se colocam/são colocados – o movimento que implicam.

RESULTADOS:

O estudo, ao demorar-se em leitura e análise do livro *Movimento Total*, de José Gil, procura discernir nuances implicadas no pensamento do gesto (ou ainda no gesto do pensamento, poder-se-ia dizer). Percebe, dessa forma, o modo como a dança é percurso para Gil – campo que atrai particularmente seu olhar e que imprime movimento a sua escrita. Ao pensar o movimento dançado, dança no próprio pensamento. Construindo sua escrita-corpo-espaço, dialoga com Nijinsky, Loie Fuller, Laban, Mary Wigman, Pina Bausch, Martha Graham, Yvonne Rainer, Trisha Brown, Steve Paxton, como quem pensa-dança. Curioso notar aqui o retorno – através de Gil – de alguns dos nomes investigados em fase inicial da pesquisa, o que torna visível certa sonância de interesses do gesto presente nesses trabalhos.

Na experiência de convivência com a escrita do autor, encontro de um caminho sensível para ouvir esse movimento que não é da ordem da representação, mas de uma sonância que coloca o corpo em questão. Gil pensa, a todo momento, o gesto dançado em seu caráter específico, em contraposição a um gesto trivial do cotidiano, e mesmo em diferença em relação ao gesto do ator de teatro. Mas a maneira como articula sua escrita roça potências do gesto e sugere possíveis conexões valiosas para um pensamento nas artes da cena – convidando a ressoar ainda um campo artístico mais alargado. Se traça quebras entre o gesto do ator de teatro e o do bailarino, seu pensamento-gesto, como num rebote, ilumina o tom de outro ator que se rearticula a partir desse olhar.

A essa pesquisa interessa particularmente os escritos de Gil, na medida em que eles reverberam outras sonâncias gestuais. “Os órgãos sensoriais, o corpo e as duas funções tecem sentidos com o mundo que só eles estão em condições de compreender imediatamente e sem <reenvio>.” (GIL, 2001, p. 105) Se o gesto “contém em si o seu sentido e o seu dispositivo de descodificação (que não é senão o seu próprio desdobrar-se)” como pensá-lo? Como com essa coisa que não pode ser captada, destrinchada pela palavra – como falar do corpo senão com o próprio corpo? O autor de *Movimento Total* toca a palavra de modo a fazê-la tocar o corpo.

Nesse movimento, em que pensa a dança enquanto linguagem, ao mesmo tempo em que a desloca – pois não é linguagem propriamente (análise delicada e detalhada que traça especialmente em um dos capítulos) –, Gil agencia uma série de noções, entre elas a de virtualidade e a de plano de imanência, que movem modos possíveis de trabalho do gesto. A partir da construção de um corpo de terminologias, dá a ver outra percepção do vazio e da forma. Pensa propriamente outra física dos corpos que implica em uma experiência e uma vivência de outro tipo, capazes de fazer falar outras perspectivas, menos duras. Sua escrita faz atravessarem-se fora-dentro, superfície-fundo e, poder-se-ia sugerir, público-privado, desfazendo dicotomias.

Ao pensar o gesto caracterizado pelo “facto de nunca ir até ao fim de si próprio [...] [e] neste sentido, não tem *contorno*, tem apenas um em-redor, esquia-se aos seus próprios limites, escapa a si próprio” (GIL, 2001, p. 108), vê nele um tenso lugar de moção. Gesto irreduzível a um significado preciso – escapa. Pensar-dançar, assim, como possibilidade de fazer ressoar outras leituras do gesto a partir desse movimento-dança: “A dança não se limita a dar a pensar (certos movimentos, impensáveis de outro modo), constitui uma maneira de os pensar, transforma em movimento de pensamento o que o pensamento comum do movimento comum não pode pensar.” (GIL, 2001, p. 233) Delicada moção de Gil de retornar do movimento-pensamento ao pensamento-movimento – gesto que não se sujeita a cisão grosseira entre forma e conteúdo.

CONCLUSÕES:

A pesquisa, em estreito diálogo com José Gil, em *Movimento Total*, percebe em sua escrita a construção de um potente arcabouço conceitual e universo terminológico nos quais o gesto está implicado de modo fulcral. Gil faz da escuta das pequenas percep-

ções envolvidas na apreensão das formas movimento de pensamento: é do detalhe que ele constrói suas impressões. Gestos que ritmam, tecem e segregam um tempo-espaço coletivo. Gestos do pensamento, a abrir sentidos múltiplos – a abrir o corpo. Não é à toa que sua escrita suscita caminhos para pensar danças tão diferentes quanto a de Pina Bausch e a de Yvonne Rainer. Atento ao gesto que toca o mito e que impõe uma dimensão dramática, mas também ao gesto recusado em sua dimensão dançada, em relação tensa com o real, e que se deseja movimento puro – para falar também com Merce Cunningham. É que o gesto – esse aberto no fechado – faz soar [em seu corpo] outras relações de sentido. Possibilita mesmo outra relação com o corpo, modo de aproximação interessado nos pequenos movimentos. Gesto que, em seu aparecer-desaparecer, parece ser aquela coisa capaz de reavivar o corpo enquanto *corpo paradoxal* “o que todos os regimes de poder sobre o corpo procuram apagar” (GIL, 2001, p. 212).

REFERÊNCIA:

- AGAMBEN, Giorgio. “Notas sobre o gesto”. Trad. Vinicius Honesko. Rev. Fernando Honesko. In: **Artefilosofia** / Instituto de Filosofia, Artes e Cultura / Universidade Federal de Ouro Preto/IFAC, n. 4. Ouro Preto: IFAC, 2008.
- CASINI-ROPA, Eugenia. “Alemanha-Rússia no início do século XX: a arte do movimento entre liberação e mecanização do corpo”. Trad. Matteo Bonfitto. In: **Teatro russo: literatura espetáculo**. / Arlete Cavaliere, Elena Vássina (orgs.). São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- DELEUZE, Gilles. “Um precursor desconhecido de Heidegger, Alfred Jarry”. In: _____. **Crítica e clínica**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2008.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Que emoção! Que emoção?**. Trad. Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.
- GIL, José. **A imagem-nua e as pequenas percepções**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2005.
- GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2001.
- GUMBRECHT, Hans-Ulrich. **Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2010.
- ROKEM, Freddie. **Performing history: theatrical representations of the past in contemporary theatre**. Iowa: University of Iowa Press, 2000.
- SONTAG, Susan. **Contra a interpretação**. Trad. Ana Maria Capovilla. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- UNO, Kuniichi. **A gênese de um corpo desconhecido**. Trad. Christine Greiner com a colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel. São Paulo: n-1, 2012.
- WOLF, Christa. **Cassandra**. Trad. Marijane Vieira Lisboa. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

DIÁRIOS DE COMO DEIXEI DE SER ANSIOSA PARA PESSOAS COM ANSIEDADE: UM MANUAL ARTÍSTICO-PERFORMÁTICO DE CUIDADO POÉTICO.

¹Gizelly Souza de Paula (IC/CNPQ); ²Tania Alice Caplain Feix (Tania Alice) (Orientadora).

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Performance, autocuidado, ansiedade.

O presente estudo integra – se ao programa de Iniciação Científica (UNIRIO), nos âmbitos do projeto de pesquisa “*Poéticas do Cuidado: arte em tempos de crise*”, supervisionado pela Prof^a. Dr^a. Tânia Alice, vinculado ao Grupo de Pesquisa “*Práticas Performativas Contemporâneas*” (UNIRIO/UFRJ/CNPq) e ao grupo Performers sem Fronteiras (PsF). Propõe a criação de rituais psicomágicos (Jodorowsky, 2019) artísticos-performáticos, que reúnem práticas cotidianas, experienciais, sobre o questionamento de como lidar com o excesso de ansiedade depositado em nosso corpo, por um viés de autocuidado poético. Adotando como fio condutor o conceito de *reciclagem das emoções* (Livia Moura, 2019) e debruçando – se nos estudos sobre *Performance de Arte Relacional como Cura* (Tania Alice, 2014), esta pesquisa, promoveu um encontro da autora com ela mesma, analisando a estética do autobiográfico a partir do ponto de fricção com a estética da performance relacional, transformando a ansiedade em criatividade para transfigurar a realidade.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi muito complexo para todos nós. No meio de tanta turbulência acabei desenvolvendo grandes crises de ansiedade, que logo se transformaram em um temor absurdo, que anestesiavam o meu corpo e queimavam minha mente. Foi quando comecei a refletir sobre os rituais cotidianos que poderiam me auxiliar no processo de cura desses traumas. Processos artísticos, como a escrita criativa, a pintura e a vídeo-performance atravessaram meu cotidiano, me auxiliaram no entendimento da *reciclagem das emoções*, tendo sempre como pano de fundo a observação ativa de como a ansiedade se manifestava no meu corpo. Em uma tentativa de exprimir através da arte aquilo que me assolava, instigando, também no outro, possíveis encontros consigo mesmo, fui atravessava pelos estudos da *psicomágia* como “*atos poéticos e experienciais*” (Jodorowsky, 2019), onde expandi meu olhar para aquilo que me circundava. Propus, então, a transfiguração dos frascos de remédios e de caixas de chá calmante, que precisei fazer uso nesses meses de crises constantes e isolamento social, em artefatos poéticos, que agregariam acolhimento e autocuidado para aqueles que o recebessem, considerando o que os objetos narravam sobre o meu próprio processo de autoconhecimento, pois, segundo Janina Leite “narramos também porque algo nos tocou, porque fomos afetados, porque pessoas, encontros e acontecimentos produziram em nós a marca desse afeto” (Janaina Leite, 2017, p.21). Observar esses objetos, que falavam sobre um momento delicado, diariamente, em um caminhar solitário, me fez buscar na arte uma alternativa restauradora. “Reciclar nossas emoções para que elas se tornem matéria fértil para a regulação das nossas relações intra e interpessoais” (MOURA, 2019).

Foi primordial compreender a partir da experiência vivida, como essas ações criativas exprimiam as angustias, restaurando o sentimento, principalmente da ansiedade. Como transformar um solo árido em adubo fértil para germinar. Nesse momento me questionava sobre como o âmbito autobiográfico poderia se integrar e/ou interagir com a performance relacional, e conclui que era preciso convocar a alteridade para vivenciar este processo juntamente comigo. Então desenvolvi a performance socialmente engajada, a partir dos objetos que eu escolhi transfigurar, e a chamei: *peguei o que eu temia, fiz uma arte e te dei de presente*. As caixas de chá se tornaram caixas de sonhos, os conta gotas se tornaram a essência do caminhar. E foi no presentear e na convocação do outro que encontrei a troca afetiva e de cuidado que me faltava.

OBJETIVO

Investigar, a partir de uma pesquisa prática-teórica, a performance relacional como cura, sob a ótica do autobiográfico, entendendo que parto de experiências próprias com o estado da ansiedade e criando nesse entre-lugar as proposições performáticas, como rituais psicomágicos. Oferecendo instrumentos para que o outro, aquele que recebe os objetos então transfigurados, ou tenha qualquer contato com minha narrativa, possa criar seus próprios rituais de reciclagem das emoções, através de variadas linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado, utilizando principalmente o processo de reciclagem das emoções, que circunda o campo das pedagogias expandidas, cunhado por Livia Moura (2019), que nos sugere a aproximação com as emoções, sendo elas agradáveis ou não. Dentro desse processo, somos convocados à uma observação ativa da emoção, gerando um diálogo interno e externo, deixando reverberar aquilo que se sente, partindo então para ação criativa, onde o conflito pode ser resolvido de maneira restaurativa – neste trabalho esse é o momento em que ornamentamos os objetos, manualmente, colorindo, experimentando texturas, aromas, e o que mais surgir, ritualizando nossas ações cotidianas – E só então, após a prática da ação criativa desaguamos no aprendizado oriundo do conflito a partir do entendimento da emoção. O criador frente a obra elaborada. Este é o momento, onde segundo a autora, surge a sensação da ecologia da emoção. Salientando que entendemos, aqui, emoção como uma energia em movimento, e por isso mesmo, capaz de ser transformada em energia criativa, se assim permitirmos.

RESULTADOS

No processo de reciclar as emoções através de rituais psicomágicos cotidianos, transfigurei todas as caixas de chá que estoquei durante o ano de 2020, ano que tive severas crises de ansiedade. As caixas de chá se tornaram *caixas dos sonhos*, hoje podem carregar em si todos os sonhos do mundo. Nelas eu exprimi toda a consternação do momento, não como um depósito de dores, mas sim como um papel em branco que anseia por cores vivas. Nesse fazer manual, eu convoco o outro a depositar na caixa os seus sonhos, instigando sua criatividade, expandindo suas possibilidades. Dentro da caixa, há um pequeno tsuru, também confeccionado por mim, ele carrega um pergaminho, onde narro a história da caixa comigo, antes da transfiguração, e é na contação de história que o autobiográfico rompe o aspecto do *eu*, gerando uma interação com o outro e convidando-o para a ação criativa. Assim como no processo nas caixas, para a elaboração da *essência do caminhar*, precisei reciclar emoções densas que me rondaram durante esse tempo. Na compostagem das emoções entendi que era preciso compreensão e acolhimento para adubar a terra e fazer florescer novamente o jardim. A Essência do Caminhar contém dois aromas: Água Marinha e Alfazema do Oriente. Seu líquido carrega pedras de citrinos, elemento poderoso no combate a ansiedade, atuante no chakra do plexo solar, carregadas de energia vital restauradora, fluidificadas através da prática do Reik. Ela deve ser usada de modo externo, como um auxílio para aliviar um momento conflituoso e de tensão.

Por desenvolver está pesquisa, pude participar do “XI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes (ABRACE) de 2021 no âmbito da pesquisa de graduação individual. Estive também na Incubadora de pesquisa em Artes Cênicas da Unespar- Universidade Estadual do Paraná (2021). Encontrei com a turma de graduação em arte na Universidade Federal Fluminense – UFF, a convite da artista e Prof.^a Livia Moura, cujo artigo norteia este estudo. E compus o espetáculo *Crescer pra Passarinho*, que me desenvolveu e trouxe compreensão sobre a arte relacional como cura em tempos de crise, em eventos acadêmicos internacionais e nacionais, tais como: “XX Colóquio do PPGAC UNIRIO: A pós-graduação em artes e os novos supores da cena (2020)”; “14º Congresso Internacional Rede Unida: Saúde é vida em resistência: traçando caminhos com o SUS” (2021); “II Seminário Internacional Artes da Cena e Práticas Contemplativas” (2021); “II Congresso Internacional em Humanidades Digitais” (2021); Seminário “Organizar a Vida, Viver a Arte” da UNESPAR (2021). Esses eventos me auxiliaram no desenrolar deste estudo, sendo essenciais para os resultados que alcancei.



Imagem 1: Caixas dos Sonhos e Essência do Caminhar. Arquivo pessoal. Performance relacional, com objetos transfigurados, criada entre novembro e maio de 2021.

CONCLUSÕES

Ao desenvolver esta pesquisa como um todo, desde o espetáculo *Crescer pra Passarinho*, às ações junto aos Performers sem Fronteiras, e chegando a minha pesquisa individual, pude aproximar, compreender e lidar melhor com o mal-estar causado pela ansiedade, nesses tempos de crise, foi possível também, entender de que maneira a estética do autobiográfico pode se desenvolver e potencializar a estética da performance relacional. Percebi que esse encontro se dá na oralidade, através da narrativa. A narrativa agrega valor ao objeto junto a ação da transfiguração sobre o mesmo. E é neste momento em que o objeto “Caixa de Chá” e / ou “Conta Gotas” se transfiguram, se tornam poéticos, artísticos, que contam uma história, que também ressignifica a própria ação do autor para com o objeto. Já não falam sobre medo e ansiedade, mas são capazes de “*Carregar si todos os sonhos do mundo*”.

REFERÊNCIA

- ALICE, Tania. Performance como Revolução dos Afetos. Editora Annablume. São Paulo, 2016.
- JODOROWISK, Alejandro. *Pscomagia*. São Paulo: Devir, 2019.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, 2019.
- LEITE, Janaina Fontes. *Autoescrituras performativas: do diário à cena*. São Paulo, Editora Perpesctiva. 2017.
- MOURA, Livia. *Como desarmar o opressor? Reciclagem das emoções para ações estratégicas*. Poésis, Niterói, v.20, n.34, p.109-132. 2019.

A MULHER QUE CONTEMPLA O INVISÍVEL AFROSSUREALISMO E A TEATRALIDADE DA ENCRUZILHADA POR GRACE PASSÔ

¹Julio Angelo (PIBIC-CNPq), ¹Ricardo Kosovski (orientador)

1 – Departamento de Direção Teatral; Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes (CLA); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Teatralidade; Encruzilhada; Afrossurrealismo; Negritude

INTRODUÇÃO:

A pesquisa, de caráter teórico-conceitual, buscou investigar possíveis traços de correspondência entre as reflexões e práticas do Afrossurrealismo, plataforma de ficção especulativa dos negros da diáspora e a Teatralidade da Encruzilhada, campo semiótico de percepção das teatralidades e performatividades das culturas negras das Américas, com o pensamento e produção do teatro preto de Grace Passô, estrito no espetáculo *Vaga Carne*. O anseio desta análise partiu da perspectiva de compreensão da escassa abordagem acadêmica sobre o tema afrossurrealista, investindo, portanto, na urgência de elaborar um material pertinente às discussões de raça e identidade negra na esfera teórica e estética do teatro brasileiro contemporâneo. Por consequência, este estudo se revelou como parte da denúncia histórica de desvalorização – e ausência – das epistemes negras nas universidades, logo, procurei estabelecê-las como as principais articuladoras de avaliação das enunciações presentes.

OBJETIVO:

A seleção dos objetivos da pesquisa se baseou no levantamento e exame de conteúdo bibliográfico crítico e artístico que se correlatam com a construção do pensamento negro, africano e afro-diaspórico contemporâneo, a experiência do negro afro-brasileiro, as subjetividades e culturas negras, análogos à formulação de narrativas afroreferências e decoloniais no seio do teatro brasileiro contemporâneo e suas teorias. Nesse seguimento, o escopo da proposta foi revisitar a obra teatral de Grace Passô, em particular, o espetáculo *Vaga Carne*, em consonância com os seus discursos artísticos e, não menos, políticos, do decorrer de sua trajetória como artista interdisciplinar e uma das vozes proeminentes do Teatro Negro hoje, ao passo que, pretendi aproximar as características estéticas que se irromperam deste panorama com as expressões da Teatralidade da Encruzilhada, apercebidas na/da cena e cultura negra, e, ainda, associa-lo as análises das intervenções afrossurrealistas de ficção especulativa, interpretadas como brechas e rasuras da realidade mantida pela sutura colonial.

METODOLOGIA:

A primeira etapa de averiguação foi exploratória e dividida em três frentes básicas: Levantamento de bibliografia selecionada sobre negritude, relações étnico-raciais e decolonialidade; bibliografia referente a análise de conceitos de teatralidade; e levantamento de entrevistas, em formato de vídeo ou escritas, de Grace Passô. Na segunda fase, foi estudado o movimento afrossurrealista e seus principais elementos constituintes e as problematizações estéticas e filosóficas que rondam a Teatralidade da Encruzilhada, que constitui análise semiótica possível ao Teatro Negro. A primeira e segunda fase de pesquisa culminaram num estudo conceitual do tema. Após esse processo, em sua terceira fase, a pesquisa se debruçou no exercício de descrição da linguagem cênica do espetáculo proposto para análise. Essa elucidação se deu a partir da observação de trechos filmados dessas peças e em sua adaptação cinematográfica, que mantém a sua relação poética com o palco. Esta fase se traduziu pela análise estética da obra. Ao término, foi elaborado relatório que se inclinou a identificar as possíveis semelhanças e relações entre o Afrossurrealismo, a Teatralidade da Encruzilhada e o espetáculo em questão, sendo plausível tratá-lo como um manifesto

cênico afrossurrealista, conjuntura sustentada pela práxis de Passô. Ou seja, uma investigação pautada nas possibilidades de criação de correspondência entre imagem e conceito.

RESULTADOS:

A pesquisa se dedicou a sedimentar alguns apontamentos teóricos-conceituais para o debate dos usos e sentidos da negritude na crise e disputa de narrativas da contemporaneidade, sendo estes, fundamentalmente atrelados aos estudos do Teatro e das teatralidades, em especial, as teatralidades negras, manifestadas pelos aspectos expressos nas culturas da diáspora africana, onde também se evidenciam os pensares – sem desassociação com a prática – dos Teatros Negros e das plataformas de ficção especulativa da experiência negra. Surge, então, uma tríade de fatores estéticos plurais que se relacionam por meio da compreensão semiótica da encruzilhada e, desta maneira, se disponibilizaram para a fricção analítica em questão: Negritude, Teatralidade da Encruzilhada e o Afrossurrealismo. Dada as circunstâncias historiográficas de cada um destes enunciados, foi configurado um extenso material bibliográfico, que compreende boa parte do pensamento negro e decolonial contemporâneo e seus matizes nas artes e, portanto, nas artes da cena. Para consulta e exame referente a construção do projeto afrossurrealista, me direcionei aos escritos de D. Scott Miller e seu manifesto Afro-surreal, documento que acrescentou informações imprescindíveis a pesquisa, além de artigo desenvolvido por Terry Francis. Ambos os autores são afro-americanos e suas explanações partem do contexto da diáspora negra, mas focalizadas na produção de arte afrossurrealista dos Estados Unidos, principalmente ligadas a linguagem do audiovisual e artes visuais. De todo modo, é certo afirmar que tanto Miller quanto Francis apresentam um amplo cenário dos movimentos descendentes ao Afrossurrealismo, como é o caso da Négritude, sendo possível relacioná-la aos preceitos técnicos do Surrealismo, vanguarda que surge em concomitância temporal, porém, com lideranças euro-ocidentais e brancas. Assim sendo, a reflexão diante da trajetória da Négritude se tornou um ponto factual estruturante a pesquisa. O movimento cultural e, predominantemente, literário, se intensificou no período entre guerras, que teve Aimé Césaire, Léopold Senghor e Léon Damas, como seus principais representantes: “É preciso definir, antes de tudo, não só a négritude como conceito utilizado pelo conjunto de escritores negro-africanos, mas como um ideal que em determinado momento histórico incentivou pensadores ao estudo das desigualdades cometidas perante as formas de exclusão e desrespeito ao ser humano, diante da dominação colonial” (DURÃO, 2020, p.18). O compêndio de análise se deu diante do contato com a obra de Leda Maria Martins e suas abordagens críticas em Afrografias da Memória e A Cena em Sombra, onde, neste último, a pesquisadora tece estreitos diálogos com as expressões teatralizantes dos povos afro-diaspóricos, diante da cena teatral afro-brasileira e afro-americana, vindo a desenvolver a encruzilhada como ilusão semiótica dessas mesmas culturas. Encontrei na interface de pensamento da “encruza” alguns dos aparatos necessários para o desenvolvimento pleno das bases de sustentação de todo o núcleo de pesquisa, pois, as obras supracitadas de Leda ofereceram uma grande contribuição para a fluidez do exercício teórico-conceitual almejado, este, especialmente, evocado na figura de Exu: “Signo de um modo diferenciado de ver e de pensar, senhor das encruzilhadas e dos discursos, ele representa, no meu texto, uma metáfora das culturas negras nas Américas, um símile da natureza dialógica dessa cultura, em suas diversas vias de asserção e constituição. Em Exu o sentido não se fetichiza, porque está sempre em movimento. Esse orixá joga com os signos, devolvendo-os a seu interlocutor revestidos de sentidos múltiplos, plurais, reencenados” (MARTINS, 1993, p.199). O teatro preto de Grace Passô, à exemplo do espetáculo Vaga Carne, esteve presente como principal catalisador cênico das dinâmicas propostas na pesquisa, em conjunto, com os desdobramentos do pensamento artístico e político da artista, que, por sua vez, está comprometida com os atuais movimentos de emancipação desta população no Brasil. A observação da linguagem cênica da peça evidenciou uma série de imagens que se operam na tentativa de descortinamento do véu da racionalidade que cobre de forma involucra as identidades negras, tensionando, assim, as inexistências/imprecisões dos seus processos de representação e autoconsciência, lida como uma vaga carne de signos deslizantes em um mundo “pós-colonial”: “Quem fala é uma voz que se apresenta como algo errante no mundo, capaz de invadir qualquer matéria e, pela primeira vez, resolve invadir um corpo humano. Quem gestualiza, age ou movimenta é um corpo perdido, que procura referências, modelos e motivos para agir [...] O corpo catatônico é apresentado em seguida. Mais tarde, revelo possíveis motivos para sua inércia e destempero. Ao se invadir a mulher, voz e corpo compõem-se com estranhamento e desajuste. A voz, ao perceber que não consegue sair do corpo, parte para uma jornada de compreensão do que será obrigada a viver ali.” (PASSÔ, 2016, p.102-103). Como proposições finais, foi elaborado um relatório que apresenta os possíveis sinais de congruência desta grande amalgama poética, ao passo que, há

a experimentação de locubrar – rasurando qualquer anseio de categorização - a escrita cênica e dramaturgicamente de Vaga Carne como um manifesto cênico afrossurrealista.

CONCLUSÕES:

O encadeamento de verificação dos resultados obtidos revela que estes se relacionam intrinsecamente com os objetivos propostos, ainda que, pudesse ter surgido mudanças sutis de condução da pesquisa, principalmente, com o contato inicial do que viria a se tornar um extenso material bibliográfico para análise. Caracterizo essas sutilezas no que diz respeito a escolhas mais diretas de obras e leituras em geral, sem que estas comprometessem a coerência com a primeira abordagem. Nesta perspectiva, compreendo que o enlace que se funda no íntimo do estudo mova-se em sua própria furtividade, se abstendo de qualquer possibilidade paternalista de catalogação em ditames euro ocidentais e binários. Dito isso, é certo que a pesquisa iniciada aqui margeia uma série de possibilidades de se pôr em sequência, dado à pluridiversidade de temas expressos e da importância de sua investigação para ações de natureza acadêmica e o retorno destas para a sociedade brasileira e, simultaneamente, a população negra.

REFERÊNCIA:

- CÉSAIRE, Aimé. **Diário de um Retorno ao País Natal** / traduzido por Lillian Pestre de Almeida. – 1ªed. – São Paulo: edusp, 2012.
- DURÃO, Gustavo de Andrade. **Léopold Sédar Shengor: uma narrativa sobre o movimento da négritude**. Curitiba: Appris, 2020.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas** / tradução: Renato da Silveira. Bahia: EDUFBA, 2008.
- FRANCIS, Terry. **Introduction: The No-theory Chant of Afrossurrealism**. Indiana University Press. Black Camera, v. 5, n.1. 2013. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.2979/blackcamera5.1.95>. Acesso em: 21 ago.2021.
- MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da Memória**. São Paulo: Perspectiva, 1997. ... São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MILLER, D SCOTT. **Call it afro-surreal**. San Francisco Bay Guardian. v. 43, n. 34. 2009. Disponível em: <http://sfbgarchive.48hills.org/sfbgarchive/2009/05/19/call-it-afro-surreal/>. Acesso em: 21 ago.2021.
- MUNANGA, Kabengele. **Négritude: usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- PASSÔ, Grace. **3º encontro Questão de Crítica** / organização Daniele Avila Small, Dinah de Oliveira. - 1. ed. - Rio de Janeiro : 7 Letras, 2016.
- PASSÔ, Grace. **Grace Passô: “A produção negra é um farol para a arte brasileira”**. [Entrevista concedida a] Luisa Pécora. Mulher no Cinema, Brasil. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/entrevistas/grace-passo-a-producao-negra-e-um-farol-para-a-arte-brasileira/>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- PASSÔ, Grace. **Um corpo de uma mulher sendo atravessado por tantas vozes urgentes**. Sesc, São Paulo. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/10599_UM+CORPO+DE+MULHER+SENDO+ATRAVESSADO+POR+TANTAS+VOZES+URGENTES. Acesso em: 21 ago. 2021.

LABORATÓRIO ARTES DO MOVIMENTO (LABAM): ACESSIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

¹Luiza Nacif Campany Neves (IC-UNIRIO); ²Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).

1- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Laboratório Artes do Movimento, Corpo Cênico, Acessibilidade digital.

INTRODUÇÃO

O plano de estudo “Laboratório Artes do Movimento (LABAM): Acessibilidade e Internacionalização” é vinculado ao projeto de pesquisa “Corpo Cênico: Agentes, Análise e Criação”, sob coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares. Suas ações foram voltadas para experimentos virtuais realizados no sítio eletrônico do LABAM¹, com o intuito de tornar acessíveis as suas páginas digitais. O LABAM se caracteriza como um Laboratório Multidimensional que tem por finalidade desenvolver e articular atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nos estudos do movimento expressivo em suas interseções historiográficas, estéticas e educacionais de modo a abarcar, entre outras, as áreas de: Teatro, Dança e Saúde. Criado em 2012, o LABAM foi constituído em torno do grupo de pesquisa “Artes do Movimento”² (CNPq). A equipe de pesquisadores associada ao LABAM é composta por docentes e discentes da Escola de Teatro da UNIRIO, acrescida de pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/PPGEAC/Unirio), que trabalham em prol de uma “prática entre vários” (DI CIACCIA, 1999). A aposta diária do LABAM³ é no encontro de saberes de sua equipe, preservando-se a escuta e o acolhimento da diversidade. Em decorrência do período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, as atividades presenciais que deveriam ter ocorrido na sede do Laboratório Artes do Movimento, localizado na Escola de Teatro da UNIRIO, tiveram que ser adequadas para o sistema de ensino remoto. Neste ponto, a criação do sítio eletrônico do LABAM, realizado através da plataforma WIX, configurou-se como uma estratégia fundamental para dar continuidade à pesquisa de iniciação científica. Na pesquisa em Artes Cênicas, o impacto gerado pela Covid-19 foi enorme, causando mudanças fundamentais. Se por um lado o espaço bidimensional das telas de celulares e computadores substituiu o espaço físico da Escola de Teatro na Unirio, propondo desafios com o manejo das tecnologias virtuais, por outro lado acirraram o quadro da desigualdade social, e, com ele, a precariedade de uma grande parte da população que sofre de exclusão digital. Entre aqueles que mais sofrem de exclusão digital, sobressai uma parcela expressiva: a de pessoas com deficiência. Para responder a esta demanda, colocamos em foco a questão da acessibilidade digital. Durante este estudo foi realizada uma pesquisa voltada tanto para a manutenção, quanto a atualização do sítio eletrônico do LABAM sob a luz da “não-exclusão” (PERES, 2016). Somado a esse trabalho, as ações de internacionalização⁴ do

¹ Link para acesso: <https://www.laboratorioartismovimento.com/> Data de acesso: 20 ago. 2021.

² O Grupo de Pesquisa Artes do Movimento – Cadastrado no Diretório do CNPq em 2000 pelas Profas. Dras. Enamar Ramos e Nara Keiserman, com o intuito de reunir professores/pesquisadores das áreas de Dança e Movimento Corporal da Escola de Teatro/Unirio. O foco investigativo é o corpo cênico considerando seus aspectos historiográficos, estéticos e pedagógicos. Promove o debate acadêmico entre pesquisadores e a classe artística visando ampliação do campo epistemológico sobre a dança e o movimento/gesto expressivo, resultando em cruzamento de saberes que alimentam a teoria e a prática de artistas/pesquisadores.

³ LABAM – Compreende 15 projetos: sete de Ensino (Monitoria); cinco de Extensão e quatro de Pesquisa da “equipe de corpo”, composta pelas cinco docentes de Dança e Movimento Corporal da Escola de Teatro e, mais, quatro professoras colaboradoras.

⁴ O LABAM atua na internacionalização da Unirio através de convênios e parcerias internacionais. O impacto pode ser medido através de eventos nacionais e internacionais gratuitos como: Seminários Internacionais Corpo Cênico (3), Seminários Stanislávski (2), Jornadas Internacionais (16), Jornadas Nacionais (3), Colóquios Internacionais Interinstitucionais (6), Encontros Regionais e Nacionais (16), entre outros, totalizando cerca de 50 eventos com publicações em revistas, ANAIS, Ebooks e livros impressos.

sítio eletrônico contribuíram para um amplo acesso digital, tendo em vista que a disponibilização das páginas em línguas estrangeiras viabiliza a conexão em rede internacional.

OBJETIVOS

O objetivo principal foi tornar o *website* do LABAM um centro de pesquisa virtual extramuros, em que o acesso a todas as páginas do *site*, como também aos *links* que redirecionam para outros canais de comunicação do Laboratório⁵, fosse acessível para toda e qualquer pessoa. Com as mudanças geradas pela pandemia da Covid-19 durante o biênio de 2020-2021, a construção e manutenção do sítio eletrônico do LABAM ofereceram amplo acesso ao seu acervo digital sobre os estudos do [corpo cênico]. Entre o material disponível encontra-se a produção artística, técnica e bibliográfica do LABAM que compreende: [dissertações e teses, anais, artigos em periódicos, livros e Ebooks, banners de monitoria, folhetos de obras artísticas, e-flyers, cartazes, fotos e registros audiovisuais] (ALVES; TAVARES, 2020, p. 1363). Na etapa atual buscou-se o aperfeiçoamento deste sítio, para que esteja apto a receber visitantes de diversos países, e também aqueles portadores de necessidades especiais. Simultaneamente, foi realizada a atualização das páginas do Laboratório, com o carregamento dos materiais referentes a produções de 2020.2 e 2021.1, em que se destacou o Ebook *Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia nas Artes da Cena* (2021), organizado pela equipe de pesquisadoras do LABAM. Trata-se de coletânea editada durante o biênio pandêmico que oferece textos inéditos a partir das comunicações proferidas durante o 3º Seminário Internacional Corpo Cênico: Diálogos e Experiências (2019), na Escola de Teatro da Unirio, a que se juntam as experiências da equipe de pesquisadoras do LABAM.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi organizada em três etapas durante o período de vigência do plano de estudos - de outubro de 2020 a agosto de 2021. É importante ressaltar, que as atividades foram iniciadas pelo discente Patrick Magalhães Batista Alves, bolsista IC durante três meses (de outubro de 2020 até dezembro de 2021); e tiveram continuação com a discente Maria Clara Caetano El-Bainy, bolsista por dois meses (de janeiro a fevereiro de 2021). Minha atuação no projeto tem duração de seis meses, de março a agosto de 2021. A primeira etapa deste plano de estudos compreendeu a leitura e pesquisa acerca da acessibilidade digital, sobretudo em tempos de isolamento social, onde o acesso a internet veio mediar as interações sociais, compras e vendas de produtos, oferta de empregos e entretenimentos, só para citar alguns. Através da leitura do texto [Usabilidade, Acessibilidade e Liberdade. Grupo de pesquisas da UNIRIO realiza estudos em busca de uma web inclusiva] (HERMONT, 2016), e da visita ao *site* do Núcleo de Acessibilidade e Usabilidade (NAU) da UNIRIO, pude entender que tipo de espaço cibernético está preparado para o acesso e navegação de pessoas com deficiência (PCD). Muito ao contrário do esperado para uma igualdade social, sítios eletrônicos em geral não possuem o atalho para leitura em *libras*. Observamos que muitos *sites* ignoram a importância da descrição de imagens contidas numa página virtual, para que a função *leitura de tela*, presente em alguns aparelhos celulares, possa ser acionada em prol da audiodescrição dos seus conteúdos, além de outros recursos de acessibilidade disponíveis gratuitamente *online*. Junto à leitura bibliográfica, a pesquisa se aprofundou também através da escuta de *podcasts*. Numa segunda etapa, já em um campo prático da pesquisa, foi feito na plataforma WIX de criação do sítio eletrônico do LABAM, uma análise das páginas do *site*, selecionando possíveis barreiras de acessibilidade, com suas posteriores correções. Dentre elas destaca-se o ajuste de contraste dos títulos e caixas de texto, fundamental para uma leitura limpa e compreensível. Outros experimentos virtuais realizados concernem o campo da audiodescrição, com impacto na divulgação *online* de atividades organizadas pela equipe do LABAM. A terceira etapa refere-se ao *upload* e disponibilização da produção artística, técnica e bibliográfica da equipe de pesquisadores, disponibilizada tanto no sítio eletrônico do LABAM, quanto em seus demais canais de comunicação.

RESULTADOS

No que se refere à internacionalização do *site* LABAM (Laboratório Artes do Movimento), houve a disponibilização da versão em inglês, francês e espanhol do *website*. No que concerne a uma navegação mais acessível, em "Papo de UX", *podcast* em

⁵ Link para acesso aos canais do LABAM: <https://www.instagram.com/labartismoimento/>; <https://www.youtube.com/channel/UCX6oDgJnyXtZeDMmg05pUtw>; <https://vimeo.com/38588940>; <https://www.facebook.com/LaboratorioartedoMovimento>.

que Luan Mateus promoveu um diálogo sobre a temática com o designer e especialista em acessibilidade digital Marcelo Sales (PUC/RS), nos conscientizamos a respeito da necessidade de um campo cibernético que gere experiências de maior equidade para qualquer indivíduo, visto que a utilização da palavra “igual” exclui a necessidade diferencial que alguma pessoa possa ter. Partindo de sugestões de perfis da *web* atuantes na causa, foram realizadas melhorias referentes ao contraste das cores, fontes e tamanhos, além de atalho para leitura das páginas em libra, e ajuste da ampliação para aumento síncrono de todas as informações contidas na tela. Uma audiodescrição foi aplicada junto aos materiais de divulgação de eventos organizados no âmbito do LABAM nas redes sociais. Para esta investigação, a busca por informações mais eficazes se deu em perfis pessoais da internet que fazem uso da hashtag #ParaCegoVer e #ParaTodosVerem, descrevendo em texto, geralmente abaixo da legenda de suas fotos, o que está presente na imagem. Entre os elementos básicos e fundamentais para uma audiodescrição, destacamos: o tipo de imagem; o formato; as cores; e um resumo da imagem. Deste modo, foi possível realizar uma junção da imagem com a gravação de um áudio descritivo, como modelo piloto para postagens futuras do LABAM.

CONCLUSÕES

O plano de estudos “Laboratório Artes do Movimento (LABAM), Acessibilidade e Internacionalização” propõe uma pesquisa em torno da conscientização da não-exclusão digital. A investigação acerca dos meios necessários para acessibilização de um sítio eletrônico pretendeu ampliar a percepção para a inclusão social, a começar por nossos perfis pessoais na internet. Simples mudanças podem ser feitas para que qualquer indivíduo, portador de deficiência, ou não, consiga acessar *websites* sem enfrentar dificuldades. Atualmente, sobretudo devido a pandemia da Covid-19, foi crescente o uso das redes sociais, inclusive como único meio de conexão com o exterior. É evidente a necessidade de promover uma navegação cibernética de maior equidade. Percebo como jovem artista-pesquisadora um campo vasto de possibilidades que pode promover entrelaçamentos entre a prática e o pensamento artístico no campo da acessibilidade digital, com propostas de mudanças saudáveis para o cenário das Artes Cênicas.

REFERÊNCIA

- ALVES, Patrick Magalhães Batista; TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Laboratório Multidimensional Artes do Movimento: por uma biblioteca digital. In: Cadernos de Resumo, **19ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO**, Rio de Janeiro, UNIRIO, p. 1362-1364.
- ARENHARDT, D. L., FRANCHI, T. S., COSTA, V. M. F., GROHMANN, M. Z. (2017). Acessibilidade digital: Uma análise em portais de Instituições Federais de Educação do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, 25(33). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.25.2639>. Acesso em: 21 abril 2021.
- BONFATTI, Adriana et al. Oficina de Teatro Circulando - Experiência e Trajetória de um Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais na Escola de Teatro da UNIRIO. **RAÍZES E RUMOS**, v.5, p.185 - 195, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeresumos/article/view/7439>. Acesso em: 22 abril 2021.
- BONFATTI, Adriana; RAMOS, Enamar; TAVARES, Joana; MANHÃES, Juliana; KEISERMAN, Nara (ORG). **Preparação Corporal, Direção de Movimento e Coreografia nas Artes da Cena**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2021. 269 p. Disponível em: https://08129b37-8680-4d73-a9f3-2404614eed40.filesusr.com/ugd/13a1fe_2ffb89d310d1488b961b2736a0dea6ad.pdf?index=true. Acesso em: 04 ago. 2021.
- DI CIACCIA, Antonio. Da fundação por Um à prática feita por muitos. **Revista Curinga Psicanálise e Saúde Mental**. Escola Brasileira de Psicanálise/EBP, MG, n. 13, p. 49-54, set. 1999.
- HERMONT, Leticia. Usabilidade, acessibilidade e liberdade. Grupo de pesquisas da UNIRIO realiza estudos em busca de uma web inclusiva. IN: Em Foco, Tecnologia/Inovação, **Informativo Eletrônico da UNIRIO**, Ed. Nº 05, Dez/2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/acessibilidade/imagens/unirio-em-foco>. Acesso em: 30 abril 2021.
- PERES, Marta Simões. Paratodos: Dança, Polifonia e Produção Partilhada do Conhecimento. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 01-12, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/>. Acesso em: 09 set. 2021.
- TEODORO, Anderson Junger; CEREJA, José Ricardo da Silva (Eds). Conhecendo a UNIRIO. Laboratório Artes do Movimento (LABAM), Pesquisa e Inovação, **Boletim/PROPGPI**, UNIRIO, vol. 1, nº 07, julho 2020, p. 04. Disponível em: <http://www.unirio.br/pro-reitorias-1/propg/diretoria-de-pesquisa/opportunidades-e-financiamentos/boletim-pesquisa-e-inovacao/edicao-atual>
- VIANA, Anamaria Fernandes. Olhos meus. In: Teatro e Deficiência. **Revista Pitágoras 500**, Campinas, SP, v. 8, n. 2 [15], p. 72-88, jul./dez.. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/pit500/article/view/8653875/18797>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- Podcast**
- PAB - Podcast Sobre Acessibilidade no Brasil. Locutor: Iara de Andrade. Setembro de 2020. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/show/6dhUJL-N9AaD6DSfWdOEIdc?si=eq6wJsAsTr-T8l5Rx2KBCA&dl_branch=1. Acesso em: 20 maio 2021.

Luz, câmera, audiodescrição! A acessibilidade no audiovisual. Locutor: Tiago Cerejeira. Março - Abril 2021. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/show/478CCUo2QzFTuYHyYVQYUx?si=9aLCuS_5RxCReRUdF2HuWw&dl_branch=1. Acesso em: 22 maio 2021.

Papo de Ux. Episódio 007 - Acessibilidade Digital com Marcelo Sales. Locutor: Luan Mateus. Julho de 2020. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/68u7ZCuANu7qMjle4yM4RT?si=En3_HzcVQ-OA3YpkUY2I2w&dl_branch=1. Acesso em: 04 jun. 2021.

Espectáculos de teatro e dança online

¶Ventaneira, a Cidade das Flautas¶ - atriz/dramaturga: Moira Braga; direção: Rai Junior. 26 a 28 de Março de 2021. Exibição Online em <https://www.youtube.com/c/PalavraZ/videos>. Acesso em: 28 março 2021.

¶Cartas Para Irene¶ - intérprete/criador: Oscar Capucho; direção: Anamaria Fernandes Viana. 25 e 26 de Junho de 2021. Exibição Online em: <https://youtu.be/MK5JDmbcNNI> Acesso em: 26 jun. 2021.

Sites

Núcleo de Acessibilidade e Usabilidade (NAU), UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - <http://nau.uniriotec.br/>

ANANDA - Cia de Dança Contemporânea - <http://ciaananda.com.br/>

CTA - Centro Tecnológico de Acessibilidade - <https://cta.ifrs.edu.br/>

Fundação Dorina Nowill - Para Cegos - <https://fundacaodorina.org.br/>

Universidade Federal de Santa Maria (em Guia Sítios) - <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/cpd/sitios/como-audiodescrever-conteudos/>

LABAM - Laboratório Artes do Movimento

Site: www.laboratorioartismo.com

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCX6oDgIryXiZeDMmg05pUtw>

Vimeo: <https://vimeo.com/38588940>

Instagram: <https://www.instagram.com/labartismo/?hl=pt-br>

Facebook: <https://www.facebook.com/LaboratorioartidoMovimento>

Email: laboratorioartismo@gmail.com

A AÇÃO COMO PERCEPÇÃO (OU: PERCEBER É AGIR): REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO ATORAL EM TEMPOS PANDÊMICOS

¹ Marcelo Miguez da Conceição (IC-UNIRIO); ² Tatiana Motta Lima (Orientadora);

1 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Teatro; Ator; Ação; Percepção; Pandemia;

INTRODUÇÃO:

Enquanto inicio este texto, ouço o som da cortina da sala batendo contra a parede à medida que vai sendo empurrada pelo vento atravessando a casa advindo da janela da cozinha. Um bem-te-vi canta ao longe, um outro pássaro começa a cantar insistentemente.

Falar sobre percepção no campo da atuação é falar sobre o instante-já - tomando emprestado de Clarice Lispector (2019, p.32) um termo possível para descrever aquilo que passa, aquilo que nos passa. Falarei de alguns instantes-já que compuseram esta experiência de investigar o trabalho do ator durante uma pandemia na qual mais de 563 mil, até o momento no Brasil, de instantes-já foram apagados. Abrir os canais da percepção para o mundo foi e está sendo um ato de resistência, ou melhor, re-existência, pois como afirma Ailton Krenak: “Nós estamos aqui para fruir a vida, experimentar a vida. E quanto mais consciência despertarmos sobre a vida, mais a experimentamos” (2020, p. 55). Assim, me lancei no desafio de estreitar o deslizamento entre a arte e a vida, o qual para mim faz cada vez mais sentido. Entretanto, para chegar ao assunto da percepção propriamente dito, sobre o qual versa esta pesquisa, precisaremos retornar ao início antes do início tendo em vista que houve um reajuste de rota na investigação ou em sua primeira pretensão.

A princípio, o tema desta Iniciação era: *AAção física em Beckett e Genet*, pois a pesquisa da orientadora deste projeto - Tatiana Motta Lima -, cadastrada na UNIRIO, estava relacionada ao assunto (especificamente a Samuel Beckett). Portanto, pretendíamos pensar o conceito da ação física, de Stanislávski e Grotowski, em diálogo com os dois dramaturgos. Contudo, minha inscrição na disciplina do período emergencial *Tópicos em atuação: Estratégias para Sair de si”. Modos outros de perceber, conviver e agir*, lecionada por minha orientadora, redirecionou meus desejos (ou me fizeram descobri-los) nesta caminhada. Assim, decidi, em consenso com minha orientadora, continuar a trabalhar sobre a ação, mas colocando-a em relação com a percepção, um dos assuntos ao qual estávamos nos dedicando na disciplina.

O intuito dos encontros seria refletir/dialogar sobre outras formas possíveis de pensar/fazer sujeito não atreladas ao modo neoliberal, individualista, utilitário, auto e antropocentrado, de ser e estar no mundo, e (por que não?) de ser ator. Afinal, se estávamos isolados socialmente e com uma série de atividades (por vezes excessivas) interrompidas, por que não aproveitar este momento de paragem para refletir sobre certas formas de se relacionar com a vida que nos levaram a este desastre? Continuaríamos consumindo o planeta desenfreadamente ou aproveitaríamos a desaceleração da máquina capitalista para, em casa, descobrir outras maneiras de convivência consigo e com os outros seres? Vidas pulsavam dentro de nossos lares - alguns com uma condição confortável e favorável para refletirem sobre o que estávamos vivendo e outras imersas no sofrimento e na escassez provocada por todo o caos da pandemia e um sistema que não as assiste.

Se fazia necessário um aprofundamento sobre dimensões pertencentes tanto à vida quanto à artesanaria teatral que passavam por conceitos como: contato, relação, atenção, escuta e convivência. E percebi que todos eles apontavam para a ação individual e atoral sobre a qual queria me debruçar. Estes conceitos quando praticados poderiam também, intuíamos, emprestar às nossas vivências equipagens para lidar com o momento atual e não nos deixar desconectados de nossos processos artísticos. A pro-

posta era um curso majoritariamente teórico (70 h teóricas e 20h práticas). De fato, tivemos uma carga horária interessante de leituras passando por diversos autores na pesquisa teatral e no campo da percepção. Contudo, um certo tipo de trabalho prático foi despontando e ganhando um espaço importante no curso.

A partir das leituras começamos a realizar presentes: fotos, vídeos, poemas, e músicas, a fim de investigar àquele alargamento do sujeito que intuíamos e desejávamos. Estávamos à procura de nos relacionarmos com outros seres (seres desimportantes em nossa cultura antropocêntrica) que conviviam conosco - Uma saída possível para um mundo esgotado poderia se dar a partir de uma escuta dos outros habitantes terrestres? Para compreender isso, outros atuantes começaram a surgir: formigas, plantas, o ar, os móveis, os outros humanos e uma infinidade de outros modos de existência. Uma imagem que surgiu para nortear a feita de estes materiais foi a de um “pedaço de carvão”. Nossos presentes eram chamados carinhosamente assim a partir de uma inspiração advinda de uma fala de Peter Brook sobre as obras de Shakespeare: “[...] um pedaço de carvão que está inerte. Posso escrever livros e dar conferências sobre a origem do carvão – mas meu interesse real no carvão é numa noite fria, quando preciso me aquecer” (1994, p.134). Assim, a produção desses pequenos oferecimentos realizados à turma seriam também a recordação da necessidade de se encontrar respiros, de aquecer nossos corpos atravessados pela pandemia - aquecimento que não significava um lugar de conforto ou de alienação. Muito pelo contrário: lidávamos com os nossos desastres.

OBJETIVO:

Investigar o conceito de ação na vida e na cena a partir de referências bibliográficas pertinentes ao tema e da criação de materiais artísticos produzidos pelo autor desta pesquisa e pelo alunado das disciplinas *Tópicos em atuação: Estratégias para “Sair de si”*. *Modos outros de perceber, conviver e agir (semestre 2020.1)* e *Atuação IV (semestre 2020.2)*.

METODOLOGIA:

Participação em 21 encontros síncronos, pelo Google Meet, das disciplinas *Tópicos em atuação: Estratégias para “Sair de si”*. *Modos outros de perceber, conviver e agir (semestre 2020.1)* e *Atuação IV (semestre 2020.2)*. Em ambas, foi realizada a leitura de textos relacionados às seguintes temáticas: contato, relação, atenção, escuta, ação e convivência e a produção de presentes, estes podem ser compreendidos como uma criação de cunho sensível conectados aos elementos trabalhados e discutidos em sala de aula virtual. Realização de encontros de orientação com a professora Tatiana Motta Lima e seus monitores para a discussão sobre os rumos das disciplinas. Apresentação desta pesquisa em eventos acadêmicos e escrita de um artigo para revista especializada em Artes Cênicas.

RESULTADOS:

Como exemplo das experimentações realizadas durante a vigência desta IC, trago aqui um de meus presentes. Por vezes, não criávamos materiais vinculados diretamente à cena, porém, discussões impulsionadas por estes relacionadas a esta ocorriam recorrentemente. O ambiente da casa era uma temática que surgia transversalmente em grande parte das criações, afinal estávamos isolados em nossos lares. O convite na exploração nomeada *Um espaço para que “pequenas vidas possam ocorrer (ou um espaço onde “pequenas vidas” já tenham ocorrido)* era o de construir com móveis e objetos lugares onde seres poderiam ter acabado de passar ou algo ter acontecido há pouco. Após a criação deste espaço, devíamos fotografá-lo. Segue meu registro:



Imagem 1 - Foto do aluno Marcelo Miguez

Após postarmos os materiais no mural do classroom – e não apenas nas atividades – para que todos pudessem ver, visitávamos os presentes na aula síncrona a fim de estabelecer um diálogo sobre as potências e as fragilidades as quais poderiam ser retomadas na continuidade da realização destes. Estávamos em um processo laboratorial no qual a continuidade do trabalho era importante para pensar esses modos outros de ser e estar no mundo. O material entregue por um aluno poderia ser prosseguido ou utilizado como fonte de inspiração por outro.

O exemplo acima é apenas uma pequeníssima amostra das experiências realizadas durante o primeiro período letivo excepcional da UNIRIO na pandemia. Como culminância e um presente feito a partir de todos os presentes, Isabelle Cardoso (orientanda de IC de Motta Lima), Whiverson Reis (monitor) e eu criamos um vídeo, durante os meses de dezembro e janeiro, no qual tentamos dialogar com os conceitos vistos até ali: relação, convivência, contato, atenção, escuta e ação. O filme pode ser assistido a partir deste link: <https://www.youtube.com/watch?v=AWxrYreYDao>.

Em julho de 2021, apresentei o paper intitulado *Estratégias para sair de si' ou 'de que vida se trata?': reinventando a sala de aula de atuação em tempos de pandemia e ensino remoto no GT Artes Performativas, Modos de Percepção e Práticas de Si*, no XI Congresso de Artes Cênicas da Abrace; com a professora Tatiana Motta Lima, e os monitores Valentina Carcano e Whiverson Reis.

Também escrevi o artigo intitulado *Estratégias para sair de si ou de que vida se trata?: Aula online de atuação em tempo de pandemia* aprovado para a sua publicação em revista especializada sobre teatro; com a professora Tatiana Motta Lima, e os monitores Valentina Carcano e Whiverson Reis. O material analisa práticas pedagógicas realizadas na universidade, em aulas de atuação cênica, em ambiente remoto, no período pandêmico.

Particpei com esta pesquisa de Iniciação Científica no X Seminário de pesquisas em andamento da USP. A pesquisa foi selecionada em processo público de seleção.

CONCLUSÕES:

O atual contexto pandêmico enclausurou grande parcela da sociedade em suas casas. Os teatros fecharam e o segmento da arte teve de se reinventar para continuar resistindo. Esta pausa fez com que nós, artistas da cena, pudéssemos repensar nossos modos de fazer e de existir. O que poderia ser apenas um desastre e sofrimento apontou como um possível lugar de trabalho. Para isso, precisamos trabalhar a partir do local onde habitamos: nossos lares.

Esta pesquisa buscou por meio da investigação do que chamamos carinhosamente de presentes um alargamento das vivências sensíveis e da percepção sobre a vida fora e dentro da cena (com os seres humanos, inumanos e desimportantes). Foi uma

oportunidade (mais por sobrevivência que por qualquer romantização) de criar artesanias nas quais pudéssemos abrir a escuta para as experiências que atravessavam a nós mesmos e aos outros - um exercício de alteridade. As aulas de atuação cênica online foram também um espaço de convivência e de abertura para a vulnerabilidade. Neste ambiente virtual desbravado corajosamente por alunos e professores, tentamos alimentar afetos potencializadores e o encontro passou a ser um momento de descobrir novos mundos.

Ao longo do curso, percebemos que o silêncio era algo que se manifestava em grande parte dos trabalhos criados pelos alunos. Quando me refiro a isto, não estou falando da ausência de som (em algumas moradias os ruídos são uma imposição), mas de uma escuta onde a parada permitia ouvir outros sons e ritmos existentes ao redor de si. Este silenciamento nos auxiliou não apenas a abrir, como artistas, nossos poros para a escuta de outros seres (humanos e não-humanos) que compunham nossos habitats, mas também - em certa medida - os que são partes constitutivas do espaço cênico. Grotowski falava em sua prática teatral de um silêncio que “dá a oportunidade às palavras importantes e a modos de cantar que não perturbem a linguagem dos pássaros” (Flaszen, p.243, 2015). Fomos compreendendo que era possível parar e escutar no movimento. Não seriam estes últimos elementos importantes para o trabalho do ator e da atriz?

Foi na relação entre atividade e passividade que encontrei uma das entradas para a compreensão da ação física. Nesta pesquisa concluí que ela pode surgir de um padecimento às “coisas” da vida, da compreensão de que nós afetamos e somos afetados pela convivência com todos os seres. Estar aberto a esta refinada experiência exige de nós, artistas da cena, um momento de paragem para estar atento àquilo que nos passa, paragem que não é o contrário do movimento, mas do barulho interior. É a partir deste lugar que se pode pensar numa ação, no teatro, não limitada ao individualismo (e nem ao antropocentrismo), capaz de proporcionar ao espectador o não aprisionamento à figura do ator.

A compreensão de Stanislávski sobre as ações físicas estava intimamente conectada às pulsões internas e à relação do ator com os estímulos corporais e extracorporais - sem uma dicotomia dentro/fora. Entretanto, algo novo - para além do que eu já conhecia teoricamente do diretor Russo e de Grotowski-, se apresentou para mim por meio desta pesquisa: a ação poderia partir de (ou mesmo ser) um momento de parar, perceber, silenciar e ouvir os ecos de si mesmo e dos outros seres. Espero que, quando estivermos como passarinhos soltos, eu possa retornar à sala de ensaio presencial carregando as marcas deste processo pandêmico. Sem sombra de dúvida, por hora, posso afirmar que me sinto um ser humano e um ator mais alargado em minha percepção de mim mesmo, do mundo e da arte.

REFERÊNCIA:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Experiência e alteridade em educação. Tradução: Maria Carmen Silveira Barbosa e Suzana Beatriz Fernandes. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n 2, p. 04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/2444/1898>. Acesso em: 08 jun. 2021.

BROOK, Peter. **Shakespeare é um pedaço de carvão**. In: **O ponto de mudança: Quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994, p. 134-136.

CITTON, Yves. **The Ecology of Attention**. Cambridge: Polity Press, 2017.

LISPECTOR, Clarice. **Água viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 2019;

MATERNI, Angela. O olho e a névoa: considerações sobre a teoria do teatro. **Sala Preta. Revista de Artes Cênicas**, nº 3. São Paulo, ECA/USP, 2003, p. 31-41.

MOTTA LIMA, Tatiana. Uma corrida tal que somos capazes de olhar calmamente em volta: (Re)pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz. **PÓS - Revista do Programa de Pós-graduação em Artes**, Minas Gerais, v. 8, n. 15: mai.2018.

MOTTA LIMA, Tatiana. Conter o incontrolável: apontamentos sobre os conceitos de “estrutura” e “espontaneidade” em Grotowski. **Sala Preta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo**. São Paulo, n. 5, 2005.

QUILLICI, Cassiano Sydow. **O Conceito de “Cultivo de Si” e os Processos de Formação e Criação do Ator/Performer**. In: VI Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2011, São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

SIMPÓSIO Práticas de Atenção - **A Atenção na Experiência Estética e no Trabalho do Cartógrafo**. Realização da Fundação Bial de São Paulo, em parceria com o Sesc-Sp. 2018. Live (39 min.), son., color. Palestra de Virginia Kastrup. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=07vlatGHfS>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SIMPÓSIO Práticas de Atenção - **Por uma Política de Ruminação em Tempos de Dispersão Hiperconectada**. Realização da Fundação Bienal de São Paulo, em parceria com o Sesc-Sp. São Paulo, 2018. Live (33 min.), son., color. Palestra de Maria Cristina Franco Ferraz. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iGnI3ZTjhgU>. Acesso em: 08 jun. 2021.

ZALTRON, Michele A. "Переживание" (perejivânie) e o "trabalho do ator sobre si mesmo" em K. Stanislávski. In: **Anais do VII Congresso da ABRACE - Tempos de memória: Vestígios, Ressonâncias e Mutações**, out. 2012, Rio de Janeiro: UNIRIO. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNIRIO.

VAGAMUNDOS - **Um Laboratório Cênico: Abrindo Terreiros - Cosmovisões Terra**. Realização de Centro de Pesquisa Teatral - Sesc. São Paulo, 2020. Live (116 min.), son., color. Convidados na live: Ailton Krenak, Maria Thais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G8LZd7nxd9w>. Acesso em: 11 jun. 2021.

A RELAÇÃO ENTRE A CURIMBA SAGRADA E O ATOR ILUMINADO

¹Maria Clara Migliora (IC - FAPERJ); ²Nara Keiserman (orientadora)

1 - Departamento de Artes Cênicas; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Curimba Sagrada; Pontos de Umbanda; Ator iluminado; Corpo-canal.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa está vinculada ao estudo do *Ator Rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual*, na etapa “Teatro e Espiritualidade”, coordenado por Nara Keiserman, que abarca diversas práticas, como a Yoga da Voz e a Yoga Sukshma Vinayama e percebe nelas um caminho pedagógico para que o ator assuma uma condição de canal. A partir das ferramentas elaboradas na pesquisa, os atores disponíveis e conectados se iluminam com “olhos brilhantes, semblante sereno, corpos vivos e latejantes, entregues ao que se pode chamar de um ato de canalização.”(KEISERMAN, 2018, p.4)

A partir da noção, construída pela orientadora Nara Keiserman, de Ator Iluminado - aquele que se coloca à disposição para ser uma Ponte, um Canal entre o Cosmos e a Terra, o *Orum* e o *Ayê* - e as relações colocadas no trabalho de Jerzy Grotowski e no Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richard entre os cantos tradicionais e o performer como espaço de canal e conexão, a pesquisa realizada visa experimentar de que forma os Pontos de Umbanda podem ser inseridos nesse cruzamento. Compreender quais as características que fazem ou não a Curimba de Umbanda uma entidade a ser levada para a cena. Lançar flechas no ar e encantar os corpos, pensando uma cena que desbloqueia a vida.

Ao longo do trabalho, ao voltar às aulas da professora Tatiana Mota Lima, fui instigada a pensar sobre as questões levantadas por Grotowski. Um dos pensamentos mais citados nos encontros era “o que desbloqueia a vida no interior de uma estrutura?”, mas para chegar na reflexão sobre os bloqueios é necessário, antes, que se pense “de que vida se trata?”. A partir das noções estimuladas por essa pesquisa, a vida levada para a cena deve ser encantada e cheia de axé. Por isso cantamos, para experienciar, talvez, sermos encantados. E assim, aprender a se perder de si e dissolver-se no canto que é maior. O objetivo é que possamos ter uma experiência de nos apegar - os Eus e Egos fazedores de artimanhas - e ao mesmo tempo engrandecer-se, a partir da presença dos Orixás e Guias da Natureza em nós.

O caminho do trabalho é levar para a formação e preparação de atores experiências de subjetivação e o exercício de se colocar à disposição de algo maior, ensinando o corpo a ser espaço de cruzamento, grande e vazio, capaz de inúmeros atravessamentos e investigando, assim, o caminho cena-macumba para fazer a arte girar e vibrar com a magia dos Orixás.

OBJETIVO:

O objetivo principal da pesquisa é construir um paralelo entre a noção de Ator Iluminado e os cantos da Curimba Sagrada de Umbanda e estudar as questões energéticas que tornam o canto uma poderosa entidade de conexão entre mundos. Para isso, compreender como se deu o trabalho com os cantos tradicionais no Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards e na Yoga da Voz¹ desenvolvida por Sílvia Nakkach e toda a equipe do Vox Mundi Project².

¹ Conjunto de técnicas, práticas e repertório desenvolvido por Sílvia Nakkach que pensam as práticas musicais como yoga e assim promovem o encontro do sagrado e místico com a realidade

² Projeto internacional de educação voltado ao ensino e preservação das culturas vocais tradicionais, dirigido por Sílvia Nakkach com base em São Francisco,

As práticas da pesquisa têm como objetivo a investigar o efeito que os Pontos de Umbanda têm fora de seu espaço sagrado, o terreiro, além de ser uma forma de compreender os modos de conduzir uma atividade com Cantos Tradicionais e desenvolver um caminho prático para trazer essa tradição para o trabalho performático.

O desenvolvimento de procedimentos que visavam o melhor aproveitamento das plataformas de videochamada online e que driblavam de alguma forma a frieza e a distância colocada por esse meio foi rapidamente incorporado aos objetivos específicos da pesquisa. Dessa forma, criou-se mais uma vertente para o cruzamento a ser investigado, compreender as relações dos Pontos de Umbanda com o Ator Iluminado a partir das plataformas digitais.

METODOLOGIA:

Na primeira etapa da pesquisa, o foco foi a leitura e análise de textos de Jerzy Grotowski e artistas pesquisadores que atravessaram as práticas do Workcenter, como Tatiana Motta Lima e Luciano Mendes de Jesus, para embasar o desenvolvimento de práticas conjuntas. Nesse período, pude compreender a metodologia e ética que envolviam esse trabalho com os cantos tradicionais, abrindo a minha percepção para as formas de olhar para a tradição e para a investigação acerca do cantar.

Também nesta primeira fase, se iniciou o estudo prático e teórico com Sílvia Nakkach, a partir das aulas e workshops online sobre Yoga da Voz. Nessas práticas, comandadas por Nakkach, havia um estímulo constante a desvendar os mistérios da voz e encontrar um canto livre de julgamentos e banhado em simplicidade e escuta. Além disso, o modelo usado por ela para se adaptar ao online foi de extrema importância na construção da metodologia da prática focada na pesquisa dos Pontos.

Após esse período de maturação de ideias e construção das bases fundamentais à pesquisa, começaram as práticas conjuntas para cantar os Pontos de Umbanda. Ainda assim, o processo de se debruçar sobre a bibliografia continuou acontecendo e foi ao longo dos meses complementando e fortalecendo a experimentação prática.

Ao longo de oito meses, durante os quais aconteceram essas práticas, houve algumas transformações cruciais para o seu andamento e melhor aproveitamento, sendo elas:

- A diminuição da quantidade de Pontos por encontro, aumentando a repetição de cada um;
- A indicação para que o praticante esteja preferencialmente de pé e que este permita que o canto mova seu corpo e o coloque em relação com o espaço e com os outros participantes;
- O uso do atabaque, pela necessidade de trazer uma base rítmica que conduz a prática;
- A inclusão de exercícios de aquecimento que relacionam a energia de cada Orixá ou Guia Espiritual com a energia de um chakra e assim prepara os corpos físico e etérico para o trabalho a se realizar;
- A inserção de mitos, lendas e imagens do Orixá ou Guia a ser saudado, servindo como forma de preparar o corpo mental e imagético;
- E a indicação de que os participantes mantivessem o layout de suas telas no modo em que sua imagem esteja diminuída, evitando que eles se vissem ao longo da prática, o que gerava um impulso de julgamento, correção e de eventual envaidecimento, entre outras coisas.

Os encontros seguiram uma dinâmica que se baseava em:

1. Aquecimento e preparação;
2. Cantar os Pontos;
3. Escrita e desenho espontâneos;
4. Compartilhamento do material produzido e da experiência vivida por cada um.

Califórnia. Link da página do projeto: < <https://voxmundiproject.com/> > (acessado em 23/08/2021)

RESULTADOS:

Um dos principais resultados obtidos pela pesquisa foi o desenvolvimento de uma possível metodologia ou conjunto de práticas que conectam o performer ao canto devocional e à noção de corpo como canal. Dentre essas práticas, está a valorização da escuta profunda, termo desenvolvido por Pauline Oliveros intitulado *Deep Listening* (2005) e incorporado por Silvia Nakkach em suas práticas acerca do canto devocional. Outro procedimento que se mostrou importante para a construção de um entorno favorável ao canto foi a preparação de si e do espaço, a incorporação de pequenos rituais como acender um incenso ou assar um bolo foram formas de fornecer as condições necessárias para o trabalho. Além da incorporação da repetição como metodologia para cantar os Pontos, de forma que a sua estrutura se firme para os atuantes e eles possam, então, se soltar dentro dela.

Um resultado que vejo como desfavorável foi a dificuldade que os participantes tiveram para ficar de pé diante do canto. Esta indicação foi atribuída ao trabalho de Grotowski e exposta em *Trabalho sobre si em Grotowski e no Workcenter: novas formas de subjetividade e novos corpos* de Tatiana Motta Lima (2013) e *Por que os cantos de tradição? E cantar, por que?: liberdade e ética no final do percurso artístico de Jerzy Grotowski*. de Luciano Mendes de Jesus e Sayonara Sousa Pereira (2019).

Motta Lima coloca em seu artigo a ideia de que os cantos de tradição nos levam a um lugar primário e nos conectam a nossas forças vitais, mas que ainda assim, precisamos nos manter lúcidos e atentos ao trabalho. “A Grotowski interessava que o ator estivesse *de pé no começo*, o que queria dizer que mesmo no contato com um corpo “selvagem”, mesmo lidando com conteúdos do inconsciente, o ator não sucumbiria, não naufragaria nos conteúdos emergidos, mas estaria *de pé, lúcido*.”(LIMA, 2013, p.191. Realce do original).

Já no artigo de Mendes de Jesus e Sousa Pereira, os autores falam sobre uma postura que combate a tendência de se ensimesmar no canto e nas sensações que ele traz. Na visão que eles trazem do trabalho de Grotowski, é a partir das ações físicas que se descobrem com o canto que o atuante “protege-se do risco das forças potenciais que emergem dos cantos e de seu processo vibratório de levarem o atuante-sonante a um lugar de pura ressonância, ensimesmado, tragado pela canção, incapaz de ter um diálogo criativo com ela (...).”(JESUS e PEREIRA, 2019, p. 13)

A partir dessa reflexão, percebo que o trabalho com os Pontos de Umbanda no modo online deixou os atuantes muito soltos em seus espaços individuais correndo o risco de naufragar nas profundezas do seu inconsciente e nos estímulos intuitivos e “selvagens” ou também serem tragados pelas ressonâncias das canções sem ter a presença forte de uma estrutura que pudesse puxá-los de volta para a lucidez. O praticante sozinho não passava pela experiência de ser ouvido se tornando mais disposto a assumir uma atitude relaxada diante da execução do Ponto e uma energia voltada para si e não para o grupo.

Nesse sentido, acredito que a repetição dos Pontos e a introdução do atabaque fez com que a presença do ritmo fosse mais forte, trazendo um elemento estrutural da composição do Ponto capaz de colocar os participantes de pé diante dele. Mas, para estimular ainda mais essa atenção plena, que não é tragada pelo canto, seria preciso a prática presencial conjunta. No espaço coletivo, diferente do online, cada praticante ouve a si e a todos os outros se percebendo como parte responsável pelo canto do grupo, trazendo uma postura mais atenta.

CONCLUSÃO:

As práticas e leituras realizadas levam à conclusão de que os Pontos de Umbanda têm um grande potencial de trabalho para o Ator Iluminado e que a procura por esse espaço de ser canal e assim ser luz é um dos muitos cruzamentos entre o Teatro e a Espiritualidade. Como feitiço lançado no Plano de Estudos, onde escrevi que “Espero encontrar um caminho que entendo ser interminável, impossível de se resolver por completo, mas que aponte de forma certa para uma direção.” eu sigo por essa estrada que nunca pode ter fim. Agora, chegando ao fim, vejo diante de mim inúmeros começos e afirmo que, de fato, a conclusão nunca se bastará e será sempre impermanente. Essa pesquisa é território de Exu e caminha, ao mesmo tempo, em muitas direções.

Além disso, o trabalho se deu em tempos sombrios, o que foi uma forma de sublinhar a potência de cura e fortalecimento que a Curimba Sagrada tem, mesmo fora dos Terreiros. A tradição, compreendida pela perspectiva do movimento que atravessa e proporciona encontros, representada aqui pelos Pontos de Umbanda, alcançou o lugar de transformar a partir do encantamento os corpos que foram cantados ao longo do processo.

A partir de atravessamentos e do longo caminho que se abre à minha frente, pretendo preservar o espaço das práticas com os Pontos e em algum momento fazê-las em roda, olho no olho e pés dividindo o mesmo chão. Com isso, também espero fortalecer a união do grupo que se formou e seguir aprendendo a levar os corpos para o caminho do encantamento com a Curimba Sagrada.

REFERÊNCIAS:

CARPENTER, Valerie e NAKKACH, Silvia. **Free your voice: awaken to life through singing**. Boulder, Colorado: Sounds True, 2012.

JESUS; Luciano Mendes de e PEREIRA; Sayonara Sousa. Por que os cantos de tradição? E cantar, por que?: liberdade e ética no final do percurso artístico de Jerzy Grotowski. **Rebento**. São Paulo, n.10. Junho, 2019. Disponível em <file:///C:/Users/ritap/Downloads/357-680-1-SM.pdf> Acesso em: 23/08/2021.

KEISERMAN, Nara. "O corpo é um veículo da consciência" ou essa é a minha fé. In **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**. v.8, n.15: mai.2018 Disponível em <https://eba.ufmg.br/revistapos> Acesso em 23/08/2021.

KEISERMAN Nara. O corpo infinito do ator. In **Anais do VII Congresso da ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas TEMPOS DE MEMÓRIA: Vestígios, Ressonâncias e Mutações**. Porto Alegre, Outubro de 2012. Disponível em <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2527> Acesso em 24/08/2021.

MATRICARDI, Luciano. **Cantos tradicionais e o trabalho do ator sobre si**: um estudo sobre a noção de objetividade ritual em Jerzy Grotowski. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; Doutorado; Orientadora: Tatiana Motta Lima. Bolsa CAPES. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4047> Acesso em: 24/08/2021

MOTTA LIMA, Tatiana. Trabalho sobre si em Grotowski e no Workcenter: novas formas de subjetividade, novos corpos. In **O corpo cênico: entre a dança e o teatro**. TAVARES, Joana Ribeiro da Silva; Keiserman, Nara (Org.). São Paulo: Annablume; Rio de Janeiro: Unirio; Capes, 2013. P. 181-195.

OLIVEROS, Pauline. **Deep Listening: A Composer's Sound Practice**, Music Library Assossiation, Nova York, 2005.

**ENCANTAMENTO E ALEGRIA COMO ESTRATÉGIA DE (RE)INVENÇÃO:
TEATRALIDADE E PERFORMATIVIDADE NO CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO
Subjetividade E Política Da Cena – 4ª Etapa: O Real E A Comunidade Como Inquietações
Contemporâneas**

¹Natasha Pasquini de Lira (IC-CNPq/PIBIC); ¹José da Costa Filho (orientador).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: modos de subjetivação, construção de identidades, pós-colonialidade.

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta uma breve análise dos estudos feitos durante o período de Outubro de 2020 até Agosto de 2021 e pretende tecer reflexões teóricas a partir de leituras fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa em andamento. Cabe ressaltar que, devido a crise da COVID-19, toda produção prática da Charanga Talismã ocorreu de forma virtual e, portanto, as reflexões teóricas presentes neste estudo referem-se aos Carnavais passados, ou seja, aos desfiles da Charanga que ocorreram durante o Carnaval de 2019 e 2020, pois percebo que estes foram anos cruciais para entendermos os modos de atuação do grupo e o motivo pelo qual é considerado um “bloco-espetáculo-performance emocionante”¹. No primeiro momento, trabalhei com a hipótese de que as escolhas estéticas e artísticas presentes no cortejo de Carnaval da Charanga Talismã aproximam-se daquilo que conhecemos como ‘teatro de rua’. Para tal, analisei intersecções cênicas existentes entre nosso desfile de Carnaval e o espetáculo de Teatro de Rua *O Amargo Santo da Purificação* (2008) da Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz². Pude observar que, seria necessário deslocar (sem romper) de ambas manifestações a noção de espetáculo teatral para aproximá-las da dimensão do acontecimento. Num segundo momento, a partir da leitura do artigo ‘*O Espectador emancipado*’, de Jacques Rancière, pude refletir sobre relações e deslocamentos possíveis para pensar a figura do folião como espectador de um acontecimento cênico, considerando os mecanismos de partilha do sensível que são ativados durante os cortejos da Charanga. Entendo que essa participação pode ocorrer de infinitas maneiras: imperceptíveis e desconhecidas, inclusive por nós atuantes do bloco que somos incapazes de dimensionar as frequências e apreender suas diversas formas de propagação durante um cortejo com mais de seis horas de duração e um público variante de 3 a 5 mil pessoas, como foi o caso do nosso último ano de desfile em 2020. Rancière, em seu artigo ‘*O Espectador Emancipado*’ reflete sobre o desejo de diversas correntes artísticas e teatrais do século XX em emancipar o espectador teoricamente alienado e iludido, passivo e ignorante preso às amarras limitantes. O autor acredita que há um terceiro caminho, diferente das linhas Artaudianas e Brechetianas, para uma emancipação libertadora, onde “a condição do espectador não é uma passividade que deve ser transformada em atividade” (p. 118) e o conhecimento pode se dar a partir da distância entre os espectadores e atuadores, que por sua vez confiam que os espectadores farão conexões através de uma floresta de signos que o próprio fazer artístico proporciona, sem ter controle dos efeitos e traduções que acontecerão. Acredito que o cortejo de Carnaval da Charanga Talismã consegue fluir por esses três pensamentos, em diferentes momentos do seu espetáculo, pois não há em nós a fantasia de criar uma comunidade ou “mudar o mundo” por meio do trabalho performático. Nossa obra é precária, de formalização instável, com incompletudes que lidam com o momento atual e afastam-se de certo ideal de linearidade progressista. Atualmente, tenho debruçado-me sobre a leitura do artigo ‘*O artista como etnógrafo*’, de Hal Foster e, a partir de uma constante auto reflexividade crítica aposto que a prática artística da Charanga pode ser compreendida como uma prática etnográfica dentro do campo das artes. Os modos de produção e atuação da Charanga apontam para pistas que me per-

¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/BurqnRall8x/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=1nsu47vcmxp85&r=wa1

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ytBe5HlkNak>

mitem aproximar a prática de fazer Carnaval com teorias discutidas dentro da academia. A estrutura cênica e dramática/musical do cortejo constrói-se em diálogo com diversas culturas e passeando por diferentes ritmos brasileiros homenageia a América Latina e nossas raízes diaspóricas. Ao propor cortejos descentralizados, fora do eixo Centro x Zona Sul da cidade, manifestamos novos modos de ocupar a cidade e ao caminhar na contramão da indústria cultural e mercadológica é possível criar aquilo que Zeca Ligiero (2017) denomina de comunidades-relâmpagos³ e transformar esse território compartilhado - as ruas de Vila Kosmos - num espaço de invenção de vida no precário e “viração da morte em alegria e arte” (SIMAS, 2020). Com a leitura do “espectador emancipado” entendemos que, para o autor, cultura deve ser compreendida como constructo e, portanto, ao entender a dimensão dialógica e polifônica do grupo, é possível observar também as fraturas que o compõe enquanto comunidade, esta por sua vez pensada como somatório das identidades. Interessa-me pensar que ativações sociais reverberam nas fraturas, como por exemplo na performance denominada “brancos abaixam, negros ficam de pé” que o som do samba enredo da Mangueira (2019) anuncia o início do “ato” referente às questões raciais, onde há uma encenação/coreografia emocionante dos integrantes negres do bloco que ao ficarem de pé, juntamente com os foliões negres⁴ ali presentes escancaram as máculas raciais que operam sobre nossos corpos negres; no fim dessa intervenção placas com o nome da deputada Marielle Franco são levantadas em memória de todos aqueles mortos pela necropolítica racial existente no nosso país. Cabe ressaltar que este momento acontece numa região mais pobre do bairro, onde uma grande comunidade é vista ao fundo e compõe o cenário das desigualdades. Outra observação que irei ressaltar é que no ano de 2019 um grupo de meninos/adolescentes, em sua maioria negros, moradores da região logo após esse momento do desfile me chamaram pedindo para que o bloco tocasse uma música para eles dançarem, sugeri os funks que já estavam no repertório, eles gostaram da ideia e pararam o bloco (literalmente) enquanto deslizavam seus pés no asfalto para “mandar o passinho”; no ano seguinte esses mesmos meninos apareceram de surpresa com algumas meninas e além dos funks mimetizaram todas nossas coreografias, inclusive o samba enredo da Mangueira. É muito interessante observar como a paisagem do bairro e esses adolescentes atuantes ampliam a dimensão política e estética dessa intervenção, indicando que o teatro de rua é a afirmação máxima da natureza coletiva do teatro.

OBJETIVO

O principal objetivo deste estudo foi desenvolver estudos teóricos a fim de discutir e compreender as escolhas artísticas e estéticas nas práticas de rua da Charanga Talismã. Estabelecer exercícios críticos, teóricos e conceituais sobre as manifestações artísticas que acontecem na rua, durante o desfile da Charanga Talismã, sendo este mais um movimento possível para gerar frestas a partir da festa. Por fim, o objetivo deste trabalho é articular teorias e práticas artísticas, propondo um encontro de saberes e epistemologias para além dos cânones a fim de convidar a academia e suas teorias a sair dos muros da universidade para se encantar com práticas que acontecem fora das salas de teatro e galerias de arte.

METODOLOGIA:

Inicialmente foram propostas leituras dirigidas de alguns textos e artigos, seguido de reuniões pontuais e discussões com orientador do estudo. Através dessas leituras foi possível traçar novos caminhos para o desenvolvimento da pesquisa, onde foi possível localizar a charanga como um acontecimento cênico e não somente um bloco de Carnaval. A partir deste encontro, em tangenciamento com minha experiência pessoal dentro do coletivo, foi possível traçar intersecções teórico-práticas a partir da bibliografia proposta, pensando sempre em como desmontar certas categorias que definem o que é popular e erudito e desfazer a hierarquia conceitual e teórica dos cânones ao aproximá-los de uma arte que se faz na e com a rua. Em diálogo com o orientador, achamos que seria interessante, como tática metodológica para este estudo, acompanhar duas disciplinas específicas ministradas pelo

³ “Comunidades fugazes de transeuntes que, atraídos pelo acontecimento cênico, formam novo corpo humano e social, sem nenhum compromisso econômico, nenhuma formalidade, descobrindo novas e inesperadas vontades ao se conectar com a performance, compartilhando momentos pessoais e grupais”

⁴ Opto pelo neologismo ‘negres’ na tentativa de escapar das determinações de gênero e binarismos impostos pela heterocisnorma e expor a problemática das relações de poder e violência na língua portuguesa. É importante compreendermos o que significa uma identidade não existir na sua própria língua, escrita ou falada, ou ser identificada como um erro e, como nos mostra Grada Kilomba (2019) a língua por mais poética que possa ser, tem também uma dimensão política de criar, fixar e perpetuar relações de poder e violência.

orientador: Seminário de Pesquisa e Crítica de Intervenção. Tais disciplinas foram programadas para ocorrer em dois semestres distintos ao longo de 2021 e tinham a proposta de se concentrar, cada uma delas, em um único ensaio de caráter teórico escolhido pelas turmas a partir de um leque de opções possíveis apresentadas previamente pelo professor. Foi na ocasião dessas disciplinas que o estudo detido dos ensaios de Jacques Rancière sobre o espectador emancipado e de Hal Foster sobre o artista percebido como etnógrafo se deram, propiciando a oportunidade de um aprofundamento por meio também do compartilhamento de opiniões com os demais estudantes e, para mim, foram como um espaço de amadurecimento de certas associações entre as ideias contidas nos dois textos priorizados e minha pesquisa sobre a Charanga Talismã.

RESULTADOS:

Além das discussões teóricas propostas, pude notar que a pesquisa proporcionou certa análise sobre minha posição de artista pesquisadora dentro da academia, permitindo uma articulação entre minhas práticas artísticas e a teoria proposta. Cito como importantes resultados dois processos de produção escrita para a universidade e a inscrição e aprovação no edital Cultura do Carnaval Carioca da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. O primeiro trabalho desenvolvido foi a escrita de um ensaio crítico para disciplina de Crítica e Exercício Ensaístico, ministrada pela professora Ana Bulhões, nomeado *Encruzilhadas cênicas: Diálogos entre 'O Amargo Santo da Purificação' e a 'Charanga Talismã'*, onde pude refletir criticamente sobre o espetáculo de Teatro de Rua *O Amargo Santo da Purificação* (2008) da Tribo de Atuadores Ôi Nóis Aqui Traveiz em relação com o *Cortejo de Carnaval* da Charanga Talismã, nos anos de 2019 e 2020 e pontuar o teor plural constitutivo das duas manifestações artísticas discutidas. Na disciplina Seminário de Pesquisa, ministrada pelo professor e também orientador da pesquisa, José da Costa, pude refletir brevemente sobre as possíveis relações e deslocamentos para pensar a figura do folião como espectador de um acontecimento cênico no contexto do Carnaval de rua a partir do artigo *'O Espectador Emancipado'*, de Jacques Rancière. Pude observar que os foliões da Charanga Talismã são, como aponta Rancière (2010), espectadores que são interpretadores ativos, que oferecem suas próprias traduções, que se apropriam da história para eles mesmos e que, finalmente, fazem a sua própria história a partir daquela. Penso que o movimento mais importante relacionado ao estudo da bibliografia para desenvolvimento da pesquisa foi a aprovação no edital da secretaria municipal de cultura do Rio de Janeiro, denominado *Cultura do Carnaval Carioca*, a fim de fomentar a cultura carnavalesca e reparar o impacto da pandemia que atingiu os grupos responsáveis pela consolidação do Carnaval rua carioca. Neste edital, ao lado de mais três integrantes do bloco, pude articular as teorias estudadas com nossa prática artística, descrevendo os principais pontos da nossa trajetória, nosso diferencial e singularidades culturais, além de pensar e desenvolver na escrita sobre as relações da Charanga com o território onde realiza suas atividades e a forma como contribui para sua valorização cultural, urbana e social. Todos os textos citados ao longo deste resumo serviram de arcabouço para composição das respostas e, sem dúvidas, foram fundamentais para nossa aprovação. Uma questão que permaneceu como um ativador de desejos nas leituras e escritas dentro deste campo que fricciona teoria e prática em todos estes movimentos de pesquisa que tive foi e é: como pensar e agir neste limiar entre o que nos é dado dentro da academia e os saberes produzidos cultural, corporal e imagetivamente dentro do campo das artes?

CONCLUSÕES

A principal conclusão alcançada é sobre o alto nível crítico e de construção de discurso que estas obras listadas carregam e principalmente a sua importância para os debates de arte e percepção da experiência pessoal na contemporaneidade. Como citado por Suely Rolnik em *Cartografias do Desejo* percebo que este exercício de friccionar teoria e prática é também uma prática política que permite um agenciamento de singularidades desejantes capaz de produzir, inventar subjetividades delirantes que, num embate com a subjetividade capitalística, a façam desmoronar. Nesse sentido, concluo este resumo propondo queimar os cânones excludentes e a hierarquização de saberes para que, das cinzas dos saberes hierárquicos, possamos sempre encontrar brechas, aberturas e fôlego outro de vida, para que, dentro de instituições de legitimação do estudo e da pesquisa que se propõem a pensar arte, possam continuamente emergir novos modos de subjetivação; possam, sem parar, ser incorporados novos modos de ser, estar, sentir, pensar e desejar; possam ser encarnados incansavelmente novos sentidos da expansão, da pluralidade, da horizontalidade, e da potência de vida das diferentes singularidades culturais, artísticas e subjetivas no mundo.

REFERÊNCIA

- FOSTER, Hal. *O artista como Etnógrafo*. Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais. EBA – UFRJ – Ano XII, n.12, 2005.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.
- LIGIERO, Zeca. *Performances na rua e as comunidades-relâmpagos re-humanizando espaços da cidade*. 2017.
- RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, 2010.
- SIMAS, L. A. *O corpo encantado das ruas*. Brasil, Civilização Brasileira, 2019.

CORPO CÊNICO E AUTISMO: NOVAS ESTRATÉGIAS E (RE)INVENÇÕES

¹Nina Rodrigues Malm (IC-UNIRIO); ²Joana Ribeiro da Silva Tavares (orientadora).

1- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Circulando, Teatro, Autismo, Saúde Mental, Invenções.

INTRODUÇÃO:

O plano de estudos “Corpo Cênico e Autismo: Novas estratégias e (Re)invenções” (2020.2-2021.1) deu continuidade ao precedente “Corpo Cênico e Autismo: Circulando entre Arte e clínica” (IC-UNIRIO 2019-2020), e se articula ao segundo eixo do projeto de pesquisa “Corpo Cênico: agentes, análise e criação” (2016-2021), sob coordenação da Profa. Dra. Joana Ribeiro da Silva Tavares. Este estudo aconteceu em interface com o projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando - Ateliê de Teatro para Jovens com Transtornos Mentais” (2013-2021), sob coordenação das professoras Joana Ribeiro da S. Tavares e Adriana Ferreira Bonfatti. A “Oficina de Teatro” teve início a partir do projeto piloto “Ateliê de Teatro” que foi criado em 2010 graças a uma parceria estabelecida entre o coletivo Teatro de Operações (egressos da Escola de Teatro da UNIRIO) e o projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social”¹ (IP/UFRJ), sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Beatriz Freire, com a colaboração do pesquisador Fábio Malcher e a supervisão de Katia Alvares, do Programa de Pós-Graduação de Teoria Psicanalítica da UFRJ. Desde a sua institucionalização na UNIRIO, em 2013, a Oficina de Teatro Circulando fomenta laços interinstitucionais, a partir do encontro entre as áreas de Psicologia/Piscanálise e Artes Cênicas/Teatro. Em virtude da suspensão do calendário acadêmico a partir de 2020.1, em decorrência da pandemia da COVID-19, todas as ações presenciais vinculadas ao plano de estudo se mantiveram remotas. Sendo assim, a realização dessa pesquisa de campo, exclusivamente virtual, traçou “novas estratégias”, ampliando o meu conhecimento prático-teórico na interface entre as áreas de Artes e Psicologia. A continuidade das ações remotas durante o ano de 2020.2-2021.1 reforçou a importância da manutenção e atualização do sítio eletrônico vinculado ao projeto “Oficina de Teatro Circulando” para hospedar e divulgar a sua produção.

OBJETIVO:

O plano de estudos deu continuidade às ações realizadas na última pesquisa, quais sejam: a manutenção do sítio eletrônico *Oficina de Teatro Circulando*² incrementando a coleta, transcrição e difusão de documentos vinculados ao projeto homônimo. Além disso, participei das oficinas remotas com jovens autistas e psicóticos, assim como todas as demais atividades referentes ao plano de estudo (realização de encontros anuais, mostras de performances e duas festas *online* anuais: festa julina e natalina). Por meio das telas dos computadores e telefones celulares, transportamos as atividades e jogos que, de forma integrada e não excludente, provocaram experimentações artísticas e ofertaram-se como dispositivo clínico. Minha formação como discente/pesquisadora em Psicologia e especialização em Saúde Mental se somou à experiência do ano anterior como bolsista de Iniciação Científica (2020.2-2021.1). Uma vez que a pesquisa se manteve remota durante o ano precedente, foi elaborado um relatório contendo os jogos e invenções *online* realizados junto a três participantes que acompanhei. O vídeo documental

¹ Projeto Integrado de Pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da UFRJ (PPTP-UFRJ), em convênio com o Instituto Municipal Philippe Pinel, através do projeto “Princípios da Psicanálise no atendimento ao adolescente no laço social”. Atualmente intitulado “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social” sob coordenação do Prof. Dr. Fábio Malcher Martins de Oliveira, conta com a colaboração da Profa. Dra. Ana Beatriz Freire e a supervisão de Katia Alvares de Carvalho Monteiro.

² Disponível em: <https://circulandoteatrounirio.com>. Acesso em: 06 set. 2021.

da trajetória do projeto “Oficina de Teatro Circulando”, previsto no plano de estudos, foi redimensionado tornando-se um vídeo³ de apresentação descritiva do material do sítio eletrônico, visando à acessibilidade do mesmo. Via *online* aconteceu ainda o *IV Encontro Circulando com o Autismo*, que foi vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/PPGEAC/UNIRIO) e Teoria Psicanalítica (PPGTP/IP/UFRJ).

METODOLOGIA:

Nesta pesquisa, a segunda etapa de estruturação do sítio eletrônico *Oficina de Teatro Circulando* foi realizada com sucesso. O *site* também está disponível nos idiomas inglês, espanhol e francês, visando à internacionalização e cooperação com órgãos de pesquisa no estrangeiro. Em sua primeira página, estão disponíveis: um curto vídeo áudio-descritivo do *site* de reprodução automática, um jogo da memória *online*, e uma plataforma direta para seus canais de comunicação, a saber: Instagram, Youtube e participações do Projeto Circulando em outros canais, como o Canal Cultura UNIRIO/PROExC, no qual foi transmitido o *IV Encontro Circulando com Autismo*. Estive na participação e organização deste evento, realizado em novembro de 2020, o qual se beneficiou da sua modalidade virtual, uma vez que pôde reunir fundadores, egressos da Unirio, e colaboradores de outros estados do Brasil. A temática do encontro traçou um percurso histórico entre as ações realizadas no passado (*10 anos da Oficina de Teatro Circulando: um encontro entre o ontem e o hoje*⁴), no presente (*Encontro entre projetos: O olhar da família sobre a arte e o autismo*⁵), e as perspectivas futuras (*Recorte de raça e classe na interface com a saúde mental*⁶) do projeto Oficina de Teatro Circulando. Considero a idealização do *Encontro Circulando* de extrema importância para o desenvolvimento desta pesquisa, em especial minha participação na mesa de abertura do evento. A intercessão entre Arte e Clínica sempre me interessou fortemente, e ali, com a retrospectiva do trabalho dos oficinairos e fundadores completando uma década, pude ter maior clareza sobre o teatro que se faz e que se fez nestes ateliês. Como declarou Caito Guimarães, um dos fundadores da Oficina de Teatro Circulando, sobre o *lôcus* do teatro na oficina:

não se presta a um espetáculo, são microcircuitos de arte e de criação artística e fragmentos que acontecem em segundos que às vezes podem ser retomados e às vezes não [...], mas sim, há teatro, há arte ali, mas é alguma coisa bem específica, porque foi uma conquista das pessoas de fazer ao seu teatro, a sua arte ali [...] é um espaço onde as pessoas controlam estímulos e produzindo estímulos e respondendo a partir desse jogo, que se espalha para o espaço da universidade [...], mas não há público. (GUIMARÃES, 2020, n.p.)⁷.

As oficinas *online* se desenvolveram a partir dos recursos digitais que cada participante dispunha, o que remete ao caráter exploratório que prescinde a Oficina de Teatro Circulando, como aponta Tavie Gonzalez (2019): “o trabalho precisa ser individualizado, partindo das questões específicas de cada participante” (GONZALEZ, 2019, p. 91). Sendo assim, se faz impossível a aplicação de um método único e instiga-se justamente a disponibilidade do oficinairo, como contínuo pesquisador, no movimento “de uma constante busca de novas estratégias e jogos” (GONZALEZ, 2019, p. 91). Com um participante, o recurso da voz durante a pandemia era o único possível para a oficina acontecer remotamente, pois ele só tinha disponível o telefone fixo da casa onde mora. Com isso, as oficinas constituíram-se de leituras de poemas e escritas de sua própria dramaturgia. Já com outros dois participantes o recurso da videochamada foi essencial, uma vez que ambos não eram verbais, ou seja, se encontravam fora do eixo expressivo da linguagem enquanto palavra. Lula Wanderley (2021) aponta que “algumas vezes é preciso buscar para a clínica, numa aventura transdisciplinar, uma outra dimensão da experiência humana, aquela imanente, vivida, extralinguística, cujo sentido se impõe no próprio ato de vivê-la.” (WANDERLEY, 2021, p. 95). Com esses participantes pude, mesmo que

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?list=TLGG5IKCsXR9IGcwNjA5MjAyMQ&time_continue=2&v=jquZvKYC_Xl&feature=emb_logo. Acesso em: 06 set. 2021.

⁴ Primeiro vídeo. 1h49min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fSoUlnk_0LI. Acesso em: 29 de ago. 2021.

⁵ Segundo vídeo. 1h49min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wqVcj7gcpQE>. Acesso em: 29 de ago. 2021.

⁶ Terceiro vídeo. 1h 36min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=boWr9ceosL4&t=758s>. Acesso em: 29 de ago. 2021.

⁷ GUIMARÃENS, Caito. In: *IV Encontro Circulando com o Autismo*, Mesa 1. Rio de Janeiro, Canal Cultura Unirio PROExC, 09 de nov. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fSoUlnk_0LI. Acesso em 05 set. 2021.

virtualmente, propor jogos teatrais e oficinas de maquiagem, convocando os corpos ao movimento diante do recurso próprio do “espelhamento” na tela dos dispositivos digitais.

RESULTADOS:

O plano de estudos propôs novas ações devido ao distanciamento social decorrente do coronavírus (SARS-CoV-2), tornando-se um ambiente fértil e um grande desafio de investigação das “reinvenções” necessárias para adequação da Oficina de Teatro Circulando ao formato *online*. A adaptação realizada na metodologia dos jogos presenciais, iniciada no ano de 2020, persistiu e ampliou-se no ano de 2021. Chamadas de voz via contato telefônico e videochamadas foram realizadas desde então, seguidas de leituras síncronas de peças teatrais e visualizações assíncronas de videoaulas de “aquecimento corporal”, gravados pelosicineiros do projeto. O projeto acompanhou 15 participantes, no autismo e psicose, e seus familiares remotamente. Segundo a fala de Mônica (2020), mãe de um participante, proferida durante a segunda mesa *online* do “IV Encontro Circulando”: “um trabalho assim como o de vocês é imprescindível”, “deviam existir muitos Circulandos para poder ajudar todas as famílias que não podem ter acesso a uma terapia [...] o Circulando traz isso, aquele espaço que é aberto à necessidade de cada um, não tem corrança e não tem controle”⁸. Dentre minhas principais atividades realizadas, cito a participação em oficinas virtuais, de frequência semanal, com três participantes (jovens autistas) por meio de videochamadas e por chamada de voz. Outras atividades virtuais foram os atendimentos *online*, as supervisões gerais, as comemorações remotas de aniversários, os *happyhours* dedicadas aos responsáveis e a nossa tradicional festa julina. Dentre as ações complementares destaco a manutenção do *site*, agora disponível nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Bem como a manutenção do canal de comunicação no Youtube⁹. Quanto à produção técnica, integrei a equipe responsável pela organização do *IV Encontro Circulando com o Autismo - Presente, Passado e Futuro*, e estive presente na *live “Cultura em 15” | Ep. 01*¹⁰. Para divulgação dos resultados da pesquisa, participei de quatro eventos científicos como bolsista IC/UNIRIO, que listo a seguir. A *19ª Jornada de Iniciação Científica UNIRIO*, em que apresentei a comunicação oral síncrona “Corpo Cênico e Autismo: Circulando entre Arte e Clínica” (Projeto de IC 2019.2-2020.1), que foi contemplada com a premiação de “Melhor trabalho da Área de Teatro”. Na *XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2020 - Edição Especial)*, UFRJ e no *9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária/9º CBEU*, UFMG, UNIFAL-MG, apresentei a comunicação: “Circulando na Pandemia: O corpo como possibilidade de trabalho”, com as pesquisadoras Ulli Castro (Mestranda PPGAC/UNIRIO), Mariana Correa (IP/UFRJ) e Nathalia Dib (IP/UFRJ), sobre as ações remotas de pesquisa de campo, junto à Oficina de Teatro Circulando. E, finalmente, durante o *XI Congresso da ABRACE: Artes Cênicas e direitos Humanos em tempos de Pandemia e Pós-Pandemia*, em junho de 2021, apresentei o trabalho: “Corpo cênico e autismo: Circulando entre arte e clínica”. Pude participar ainda da escrita coletiva do artigo “Oficina de Teatro Circulando: (Im) possibilidades e reinvenções em tempos de Pandemia” (TAVARES et al., 2021), submetido à publicação na Revista Extensão Tecnológica, do Instituto Federal Catarinense.

CONCLUSÕES:

A Oficina de Teatro Circulando oferecida na Escola de Teatro da UNIRIO já se destacava como um dispositivo clínico “extra-muros”, e neste último ano se propôs a realizar uma significativa reinvenção, ao se deparar com os muros virtuais. A Pandemia COVID-19 reafirmou o trabalho essencial da Oficina de Teatro, que, atenta às singularidades de cada participante, pôde manter-se em funcionamento. As participações nos congressos nacionais me fizeram realizar a pertinência e importância de uma pesquisa, em que o campo se dá na interseção da Arte com a Saúde Mental, através do projeto de extensão Oficina de Teatro Circulando (Unirio/UFRJ). Pesquisa esta que apostou no jogo teatral *online* com participantes autistas e psicóticos, como meio de comunicação e expressão. O formato *online* escancara o caráter continuamente exploratório do trabalho com os participantes. Todos os avaliadores dos eventos científicos supracitados destacaram a importância da pesquisa e a indissociabilidade da tríade:

⁸ Depoimento disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wqVcj7gcpQE&list=PLTiML101_nKQlqvmQL3AzdnLyRodKzasG&index=2. Acesso em: 05 set. 2021.

⁹ Disponível no endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCCmh5IDeFXI9OMZMOH3LQ0A>.

¹⁰ 1 vídeo. 16min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SwuDUpxlFw&t=32s>. Acesso em: 29 de ago. 2021.

“pesquisa, ensino e extensão”. Ressalto por fim, como a Arte vem atravessando a Clínica através do “ato criativo”, redimensionando seus contornos, conforme observado nos relatos de oficinairos que atuaram no projeto “Oficina de Teatro Circulando”, desde sua criação em 2010, na Escola de Teatro da Unirio.

Referência:

BONFATTI, Adriana, TAVARES, Joana. “Oficina de Teatro Circulando: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais”. Rio de Janeiro: **UNIRIO/SIA**, 2017.
GONZALEZ, Tavié de Miranda Ribeiro. **Autismos na sala de aula – O lugar do professor de teatro na escola inclusiva**. Dissertação/PPGAC/UNIRIO. Rio de Janeiro: 2019.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

MALM, Nina Rodrigues; TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Corpo Cênico e autismo: circulando entre Arte e Clínica. Cadernos de Resumo, **19ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO**, Rio de Janeiro, UNIRIO, p. 1358-1361.

RIBEIRO, Jeanne e MONTEIRO, Katia (ORG.). **Autismo e psicose na criança - Trajetórias clínicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. Circulando – Um espaço para jovens com transtornos mentais. Belo Horizonte: **ABRACE/UFMG**, 2014.

TAVARES, Joana et al. “Oficina de Teatro Circulando: (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de Pandemia”. Revista Extensão Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, nº 16 JUL/DEZ 2021. (no prelo).

VIANNA, Luisa. **Teatro e Autismo – uma experiência jornalística e artística na oficina de Teatro do projeto Circulando**. TCC. Rio de Janeiro, UFF, 2016.

VARGAS, Aline. **TEATRO ZINE: oficinas e ações do Teatro de Operações**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://ppgac-ecoufrj.com.br/uploads/files/disserta-aline-rangel_ypni.pdf. Acesso em: 29 de ago. 2021

WANDERLEY, Lula; CABAÑAS, Kaira (Org.). **No silêncio que as palavras guardam - O sofrimento psíquico, o Objeto Relacional de Lygia Clark e as paixões do corpo**. 1ª Edição. São Paulo, 2021.

IV Encontro Circulando com o Autismo, Canal Cultura Unirio PROExC, 2020:

MESA 1 – Dez anos de Oficina de Teatro Circulando. Um encontro entre o ontem e o hoje. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=316&v=fSoUlnk_0LI&feature=emb_logo.

MESA 2 Encontro entre Projetos: O olhar da família sobre a Arte e o Autismo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2059&v=wqVcj7g-cpQE&feature=emb_logo.

MESA 3 Recorte de raça e classe na interface com a saúde mental. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=257&v=boWr9ceosL4&feature=emb_logo.

Vídeos Institucionais – Oficina de Teatro Circulando Unirio:

“Projeto Circulando - Dia Mundial da Conscientização do Autismo”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0e6cTG1yPSA>.

“Teatro Circulando na quarentena | Alongamento”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5piSWRm8UA4&t=7s>

“Teatro Circulando na quarentena | Máscara”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=55GX-mfVD7U&t=86s>

“O trabalho da Oficina de Teatro Circulando na quarentena”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8WI5HVqS480&t=56s>

“Quem somos | Oficina de Teatro Circulando”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wBORiUs-KQ&t=116s>

“Confundindo pra esclarecer | Teatro Circulando” (2013|2019). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tgZjSIAwY3g&t=4s>

Canais comunicação – Oficina de Teatro Circulando Unirio:

Sítio Eletrônico: <https://circulandoteatrounirio.com>

Instagram: <https://www.instagram.com/projeto.circulando/?hl=pt-br>

Vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=Hc9kSS8BkJw>

<https://www.youtube.com/watch?v=oGMh1rZWa7U>

<https://www.youtube.com/channel/UCCmh5IDeFXI9OMZMOH3LQ0A>

O TEATRO DE OBJETOS DOCUMENTAIS DENTRO DA LINGUAGEM DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS

Vanessa dos Santos Dias¹ (IC- discente de IC com bolsa); Miguel Vieira Vellinho² (orientador).

Apoio Financeiro: IC\UNIRIO

Palavras-chave: Teatro de Objetos Documentais; Cultura Material; Memória.

INTRODUÇÃO

O referido projeto articula as discussões que estão vinculadas ao projeto docente do Prof. Dr. Miguel Vellinho, com a prática investigativa do discente no campo do Teatro de Formas Animadas, especificamente com foco no Teatro de Objetos Documentais (TOD), termo criado em meados dos anos 2000 pela diretora e doutora teatral mexicana Shaday Larios. Esse Teatro propõe uma nova abordagem cênica ao investigar como que a história original dos objetos, situados dentro de seus contextos, serve como base de uma construção dramatúrgica. É um teatro que explora os objetos como disparadores de relatos biográficos e nos leva em direção a grandes assuntos pertinentes acerca dos conceitos de História, Memória e Cultura Material. Essa nova maneira de enxergar o fazer teatral, ainda nos lança alguns questionamentos sobre a perspectiva de animação cênica, uma vez que no Teatro de Objetos Documentais, um objeto já possui uma vitalidade imanente, ou seja, não precisa que alguém lhe manipule como um boneco para criar uma ilusão de que estão vivos, possuem uma presença cênica mesmo que imóveis e intocados.

OBJETIVO

Minha pesquisa teve como objetivo compreender o percurso histórico dessa vertente, sendo possível dizer que o Teatro de Objetos Documentais pode ser considerado uma nova tendência teatral desse século, que conversa interdisciplinarmente com outras áreas das Ciências Humanas como a Antropologia e a Sociologia. Outro objetivo central do projeto foi entender, na prática, como se dão os princípios desse teatro. Logo, colaborei com a pesquisa dos objetos documentais para o filme *Os invisíveis*³, além disso, tive diversas experiências artístico-pedagógicas a nível nacional e internacional através de laboratórios, grupos de estudos e oficinas ministradas pelo Grupo Sobrevento (maior referência de Teatro de Objetos Documentais no país) e também pela própria Shaday Larios. Tais vivências tiveram o objetivo de contribuir para a elaboração de uma reflexão sobre uma possível sistematização dessa prática teatral. Compartilho, portanto, o processo artístico e pedagógico desenvolvido neste projeto de pesquisa, em que dialogo com a alternativa emergente do Audiovisual.

METODOLOGIA

A proposta previu três frentes de trabalho investigativo: a produção de uma reflexão textual do discente, a partir da bibliografia levantada sobre a origem do Teatro de Objetos Documentais; O levantamento de dados sobre artistas e grupos que se dedicam a essa linguagem, bem como a produção de entrevistas criadas especialmente para esta pesquisa - a principal entrevista realizada foi com a artista convidada Sandra Vargas do Grupo Sobrevento; Uma terceira frente foram as investigações práticas que resultaram no filme *Os invisíveis* e paralelamente no projeto *Coisas escondidas*⁴. Foram feitas as leituras, fichamentos e análises dos textos selecionados, com destaque para os artigos e livros de Jean Baudrillard e Shaday Larios

¹ Formada pela Escola de Teatro Martins Penna e licencianda em Artes Cênicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Doutor e professor no departamento de Ensino de Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ O filme tem direção de Miguel Vellinho, que teve estreia online no dia 24 de abril de 2021, no canal do youtube da Companhia Arterea (grupo teatral sediado em Nova Friburgo\RJ). O filme tem como contexto a catástrofe climática na região Serrana do Rio de Janeiro ocorrida em 2011. Segue o link do filme na íntegra: <https://www.youtube.com/watch?v=jvt9dAo5iGc&list=PLiXsBFtd5B9W8LFces5Hh8uzVjcm-fhZU&index=28&t=2026s>

⁴ É uma dramaturgia autoral que segue em processo de criação. Trecho do projeto *Coisas Escondidas*: <https://www.youtube.com/watch?v=h-93fQBbmcX4>

que revelam o percurso histórico do Teatro de Objetos até o surgimento do Teatro de Objetos Documentais. Tais leituras me esclareceram sobre os princípios fundadores desse teatro e como é possível estruturar uma metodologia cênica. Na construção do plano de estudo, surgiram oportunidades que tratei de absorver no meu processo de investigação, tais como a coordenação de dois grupos de estudos sobre Teatro de Objetos Documentais - práticas relacionadas a minha colaboração com a pesquisa dos objetos documentais para o filme *Os Invisíveis* - experiência de extrema relevância para a projeto de Iniciação Científica. Tal prática me estimulou a repensar o modo de produção atrelado ao modo de transmissão de saberes, uma vez que os grupos se apresentaram como um espaço livre para a experimentação artística e pedagógica, em que o diálogo com o risco é o verdadeiro caminho para a pesquisa aprofundada. Os dois grupos tiveram um mês de duração com encontros semanais e tiveram cerca de 60 inscritos: o primeiro grupo foi destinado a moradores e vizinhos da região Serrana (RJ) afetada. O segundo grupo foi aberto a participantes de qualquer região, o que nos possibilitou formar um coletivo com pessoas de diversas partes do Brasil e com um artista-pesquisador da República Tcheca. Os relatos pessoais coletados nesses encontros tiveram uma importante presença na construção da dramaturgia do filme. Já o projeto autoral *Coisas Escondidas*, ganhou forte impulso ao ser um dos 14 projetos selecionados por Shaday Larios para participar de seu laboratório. A pesquisa segue em continuidade, até o final de 2021 em outros dois laboratórios teatrais internacionais: o *Ciclo Objeto*⁵, realizado por pesquisadores argentinos e o laboratório *Bunker-Locus*⁶, orientado por uma equipe de pesquisadores mexicanos. Nesses espaços, ao mesmo tempo em que compartilho os caminhos de minha pesquisa, sou alimentada pelos projetos lá compartilhados, que se situam entre o Teatro de Objetos e o Teatro de Objetos Documentais.

RESULTADOS

O período desta Iniciação Científica me proporcionou uma maior organização do material textual que acabou por gerar dois artigos intitulados *Perguntas e reflexões sobre o Teatro de Objetos Documentais: da investigação científica à prática cênica* sobre os objetos pós-catástrofe e o outro artigo chama-se *Os objetos pós catástrofe e a emergência climática*, que estão sendo enviados para periódicos de fluxo contínuo para futura publicação, bem como para revistas direcionadas ao campo das Artes Cênicas. Recebi o convite da autora Shaday Larios para colaborar com um testemunho de minha pesquisa de Iniciação Científica, que será publicado em seu terceiro livro chamado *O Teatro de Objetos Documentais*, com previsão de lançamento nesse segundo período de 2021 no México. O filme *Os invisíveis* teve uma temporada com cerca de 1.500

visualizações e já é um dos finalistas no Festival de Cinema Independente de Montreal. O projeto já possui legendas em inglês e está sendo enviado para outros festivais internacionais. A experiência no laboratório sob coordenação de Shaday Larios, me fez entender que o TOD não acaba com a feitura de uma obra teatral ou mesmo cinematográfica, isto é, toda obra que se gera tem um compromisso com a sua própria formação de arquivos objetivos, não é um depósito morto. Assim, compreendi que é preciso não apenas produzir espetáculos e dramaturgias, mas também prosseguir em outras linhas de ação. Ao final do laboratório com Shaday, colaborei em um artigo colaborativo chamado *Desmontar las herencias - políticas de lo sutil - Estudios de teatro de objetos documentales*, que faz parte do projeto idealizado por Shaday, chamado *Circuito de Memória Material*, em que escrevi o texto *Maletas archivo: Objetos para reconstruir los silencios de la locura*, que será lançado pelo Centro de las Artes de Guanajuato no México, no segundo semestre de 2021. Tal laboratório foi uma rica oportunidade para colocar em prática os conceitos teatrais, antes mencionados no referido plano de pesquisa, que me revelaram como as concepções de História, Memória e Cultura Material são abordados em diferentes territórios e contextos Latino-americanos, uma vez que acompanhei os processos criativos de artistas e grupos do Chile, Equador, Espanha, Colômbia, México, Argentina e Peru.

CONCLUSÕES

Finalmente compreendi que esta vertente não é uma técnica, mas uma forma de pensar o teatro que vai além de uma única maneira de sistematização. No TOD é impossível não trabalhar sobre a singularidade, já que cada projeto produz uma maneira

⁵ Acesso em 02 de janeiro de 2021: <https://linktr.ee/CicloObjeto>

⁶ Acesso em 05 de junho de 2021: <https://bunkerlocus.com/>

própria de se criar. A pesquisa de Iniciação Científica contribuiu para a criação de alicerces sólidos sobre minha reflexão tanto prática como teórica e me proporcionou ferramentas para desenvolver atualmente meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o Teatro de Objetos Documentais sob orientação do docente Miguel Vellinho. O projeto ainda me forneceu recursos teóricos e práticos para a criação de um espetáculo teatral que vem sendo construído com o apoio de inúmeros pesquisadores e artistas nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**. São Paulo: EDUSP, 1993. ... São Paulo: Ateliê Editorial/Fapesp, 1997.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 22 ed. São Paulo. Brasil: Siglo XXI. 2016.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. São Paulo, Martins Fontes, 1990:59-107.
- CARRIGNON, Christian e MATTÉOLI, Jean-Luc. **Le théâtre d'objet: mode d'emploi**. Dijon: Ed.Scèrén, CRDP de Bourgogne, Col. L'Édition Légère, n. 2, 2006.
- COUTO E SILVA, Golbery. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio. 1967.
- APPADURAI, Arjun (org.). **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural**. Niterói, RJ: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.
- LARIOS, Shaday. **Los objetos vivos. Escenarios de la materia indócil**. México: Toma, Ediciones y Producciones Escénicas y Cinematográficas/Paso de Gato, 2018.
- LARIOS, Shaday. **Objetario Cuba S. A. Memoria Insular. Um Teatro de objetos documentales para la isla**. Revista de Teatro Latinoamericano y caribeño 194-195. Casa de las Americas. 2020
- LARIOS, Shaday. **Teatro de objetos documentales Laboratorio de creación teórico-práctico (Circuito de la memoria Material)**. UNIVERSIDAD NACIONAL DE LAS ARTES .Buenos Aires. Argentina. 2019.
- HALBWACHS, Maurice. **Los marcos sociales de la memoria**. Caracas: Anthropos Editorial, 2004.
- IZQUIERDO, Ivan. **Memórias. Estudos históricos [online]**. 1989, vol.3, n.6, pp. 89-112. Disponível em: . Acesso em: 13/07/2017.

AS PEÇAS DIDÁTICAS DE BRECHT E A ARTE POLÍTICA

¹Victor Leal de Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Marina Henriques Coutinho (orientadora).

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: Unirio

Palavras-chave: Peças didáticas, Bertolt Brecht, teatro dialético, ensino de teatro

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre as peças didáticas de Brecht como uma ferramenta de construção de criticidade. As peças didáticas (no alemão *Lehrstücke*) de Brecht baseavam-se em um fazer teatral fora dos espaços convencionais de teatro e atingia escolas, sindicatos, grupos de não atores. Elas não tinham o objetivo de ensaiar ou apresentar um trabalho da forma tradicional, mas sim colocar em jogo as pessoas e as situações do contexto social daquele período. O local de trabalho onde a presente pesquisa se realiza é através de plataforma virtual zoom (por conta da pandemia) dando continuidade ao trabalho iniciado com os alunos na Arena Carioca Dicró (Penha), um dos núcleos de ação do Programa Teatro em comunidades, onde atuo, desde 2018, como professor de teatro de um grupo de adolescentes. Atualmente o teatro se encontra em diversos lugares além da sala tradicional de espetáculos. A sua presença em diferentes espaços pode nos indicar sua utilidade social para além do apelo comercial de produção e consumo. Assim como no período em que Brecht desenvolveu as peças didáticas fora da caixa cênica teatral, hoje podemos ver que o teatro também se manifesta em prisões, hospitais, favelas, na rua e em tantos outros espaços alternativos, trazendo novas possibilidades de expressão para um conjunto de pessoas, como os meus alunos adolescentes na Arena Dicró, que não são atores profissionais. Indivíduos que não buscam seus sustentos materiais através da arte, mas que estão fazendo arte. Como afirma Augusto Boal: “existem artes como o teatro que ao organizarem as ações humanas, mostram onde se esteve, onde se está e para onde se vai: quem somos, o que sentimos e desejamos” (BOAL, 2003, p. 90). Este estudo parte da necessidade de refletir e buscar novas visões para os problemas dados como “imutáveis” ou “naturais” por nossa sociedade estruturalmente desigual. A busca por novas posturas e narrativas têm sido a tônica deste projeto.

OBJETIVO

Uso das peças didáticas como ferramenta para a construção do pensamento crítico de grupos que fazem teatro em espaços alternativos e virtuais contribuindo para a criação de processos de resistência diante das dinâmicas que excluem as camadas mais pobres da sociedade ainda mais precarizadas em tempos de pandemia, aumentando a exclusão econômica e digital. A partir do trabalho com as peças didáticas e procedimentos brechtianos instigar a construção de diferentes narrativas, onde os envolvidos se sintam pertencentes e sujeitos autorais de possíveis transformações em sua realidade social.

METODOLOGIA

Este estudo está sendo realizado a partir do processo de “pesquisa-ação” no qual o pesquisador se apresenta como sujeito, objeto e investigador durante um trabalho. Trata-se “de um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, apud Figueiredo, 2009). No trabalho teatral em campo que teve início em agosto de 2019, tenho lançado mão do esquema dos modelos de ação propostos por Brecht, abordando, com meus alunos adolescentes, temas relacionados a questões sociais. Meus alunos foram instigados a desenvolver uma dramaturgia coletiva que relaciona suas realidades, percepções, sensibilidades e afetos. Já no ano de 2020, dando continuidade a pesquisa, segui com os mesmos parâmetros de construção de criticidade através dos modelos de ação, assim como histórias construídas baseadas no cotidiano narrado pelos alunos. Desta vez, levan-

tamos material de maneira virtual, enfrentando todas as questões que o distanciamento social pode proporcionar a uma arte eminentemente presencial como o teatro.

Partindo do jogo onde se colocaram como sujeitos e objetos de problemáticas sociais familiares ao próprio cotidiano, os alunos puderam fazer e refazer cenas. A base dramaturgica foi a peça didática «A exceção e a regra» de Brecht, e também outros quatro poemas do mesmo autor: “A infanticida Marie Farrar”, “Perguntas de um operário letrado”, “Elogio ao aprendizado”, e “O analfabeto político”. Nos utilizando destas bases, fomos criando processos de construção possíveis diante do momento e com a realidade da câmera, desenvolvendo pequenas performances cênicas através da plataforma virtual. Inspirado nos modelos propostos nas peças didáticas, desenvolvi uma dinâmica onde, além de utilizarmos as histórias escritas, os alunos criaram improvisos a partir de relação com imagem, sons, e música também. Essa pluralidade de indutores nos permitiu uma exploração lúdica mais profunda para a prática virtual. As divisões entre narradores, atadores e especialistas continuou aparecendo nas dinâmicas... Os debates oriundos das performances tinham o propósito de gerar críticas a respeito do conteúdo dos problemas abordados nos improvisos, assim como também poderiam fazer comentários a respeito de questões estéticas. A cada rodada novas questões eram levantadas e improvisos eram refeitos ao final de cada debate. Este modo de trabalho se aproxima do que Brecht defendeu como um “método para investigação das relações dos homens entre os homens” que, como explica Ingrid Koudela:

[...] propõe dois instrumentos didáticos para o trabalho com a peça didática: o modelo de ação e o estranhamento. A peça didática não é uma cópia da realidade, mas sim uma metáfora. O caráter estético do experimento com a peça didática é um pressuposto para os objetivos de aprendizagem (...) durante a fase de experimentação, Brecht não concebia suas peças como obras, mas desde o seu ponto de partida como experimentos para modificar determinadas instituições (...) a modificação do texto não é restrita ao autor. Brecht afirma com ênfase que o texto ou, mais precisamente, à parte que ele denomina “comentário” pode ser modificado pelos próprios participantes do kollektiver kunstakt (ato artístico coletivo). (KOUDELA, 2010, p.106)

RESULTADOS

Utilizando procedimentos das peças didáticas, meu intuito foi o de estimular tanto a sensibilização dos alunos quanto sua capacidade de reflexão sobre problemas sociais que norteiam nossa vida cotidiana. Desde o início de nossos encontros, pude perceber como os alunos e eu nos familiarizávamos com a linguagem de um teatro dialético, mas tínhamos uma barreira muito difícil de superar. Fazer o teatro acontecer de forma remota. De início não fazia ideia de como isso poderia ter impacto real. Tudo parecia se tornar um paliativo. A verdade é que meus planos iniciais precisaram sofrer alterações. O mundo sofreu alterações drásticas, e por isso, não seria diferente conosco. Mas independente do que sofria o mundo, nosso interesse pelo teatro dialético permaneceu. Agora, além de trazeremos problemas críticos sociais para o improviso, era urgente trazer a própria pandemia para o jogo.

Os moradores nas periferias pobres das cidades, favelas, barricadas, slums, caniço, etc. Segundo dados da ONU Habitat, 1,6 mil milhões de pessoas não tem habitação adequada e 25% da população mundial vive em bairros informais sem infraestruturas nem saneamento básico, sem acesso a serviços públicos, com escassez de água e de eletricidade. Vivem em espaços exíguos onde se aglomeram famílias numerosas. Em resumo, habitam na cidade sem direito à cidade, já que, vivendo em espaços desurbanizados, não têm acesso às condições urbanas pressupostas pelo direito à cidade. Sendo que muitos habitantes são trabalhadores informais, enfrentam a quarentena com as mesmas dificuldades acima referidas. Mas além disso, dadas as condições de habitação, poderão cumprir as regras de prevenção recomendadas pela OMS? Poderão manter a distância interpessoal nos espaços exíguos de habitação onde a privacidade é quase impossível? Poderão lavar as mãos com frequência quando a pouca água disponível tem de ser poupada para beber e cozinhar? O confinamento em alojamentos tão exíguos não terá outros riscos para a saúde tão ou mais dramáticos do que os causados pelo vírus? Muitos destes bairros são hoje fortemente policiados e por vezes sitiados por forças militares sob o pretexto de combate ao crime. Não será esta afinal a quarentena mais dura para estas populações? Os jovens das favelas do Rio de Janeiro, que sempre foram impedidos pela polícia de ir ao domingo à

praia de Copacabana para não perturbar os turistas, não sentirão que já viviam em quarentena? Qual a diferença entre a nova quarentena e a original, que foi sempre o seu modo de vida? (SANTOS, 2020, p 18)

Nosso processo de 2020 leva o nome de: “Tá faltando gente”. Trata-se de cenas desenvolvidas pela plataforma zoom. Nos utilizamos dos recursos disponíveis com esse novo formato temporário virtual. Nosso acabamento cênico, que começou com improvisos os mais variados, teve sua versão final em duas pequenas cenas performativas que posteriormente foram gravadas. Nos dividimos em dois grupos. Um deles travava sobre raízes e resistências. Abordando questões como o machismo, o racismo e o poder da ancestralidade que insiste em resistir apesar dos poderes de dominação. Esta cena se utiliza muito de metáforas, imagens corporais, musicalidade e símbolos. A outra cena trata da relação entre explorados e exploradores. Mostra com o uso da comicidade e de personagens farsescos, os jogos de poder que se invertem a partir do momento em que os dominadores, que são patrões ricos e abusadores, começam a temer uma possível revolta de seus trabalhadores. Toda a performatividade criada nas cenas tiveram tanto uma inspiração em textos de Brecht, quanto a autoralidade sobre temas, imagens e construção de personagens que faziam parte do interesse e escolha dos atores.

CONCLUSÕES

Nada é imutável e tudo pode ser mudado. Com estas inquietações, os alunos me apresentavam uma atuação e trocas de experiências, onde a passividade não era mais aceita como fato consumado. Se antes já não era fácil debater sobre as mazelas sociais, agora, com o teatro sendo realizado de maneira virtual, questões básicas como ligar a câmera e familiarizar-se com este uso tecnológico que tenta diminuir as distancias, também, as vezes, aumenta a distancia da liberdade e desejo por se colocar propositivo e atuante em quadradinhos da tela do zoom. Afinal, muitos estão em casa, ou no trabalho, ou em lugares sem privacidade para a prática teatral. Aos poucos, fui percebendo que era preciso dar alguns passos atrás para nos readaptarmos e construirmos juntos, com base na confiança e no afeto as nossas novas salas de ensaio (mesmo dentro de casa, ou com internet ruim). A pesquisa foi bem além do que eu esperava. No início, os alunos não gostavam tanto de debater pelo computador (nem eu gosto),. Aos poucos, ninguém mais se sentia oprimido pelo debate, assim como não sentiram grandes dificuldades em fazer um esforço para conceituar nossos temas. Na verdade, improvisar e se lançar no lúdico e crítico, mesmo por quadradinhos de computador, passou a ser nosso ritual de encontro e de alegria aos sábados. Em tempos de desamparo, estudar as críticas sociais, também tem a ver com estudar como anda nossa vida diante de todas as restrições causadas pelo covid-19 e suas implicações. Para minha grata surpresa, se no início as turmas estavam um pouco esvaziadas, atualmente, elas estão cheias. O poder do encontro do teatro e suas possibilidades lúdicas, vão muito além de uma profissionalização. O teatro, além de nos divertir e permitir perceber horizontes críticos, também pode nos fazer mais felizes. E se essa crise atual pode me ensinar algumas coisas, a principal foi essa. É muito ruim não fazer teatro. Então façamos da forma que nos for possível! Nosso resultado cênico foram duas cenas denominadas “ Tá faltando Gente”. Título inspirado no primeiro sentimento que tivemos ao ter que adaptar um trabalho em que estávamos habituados a ter salas cheias e presenciais, e agora, por conta da exclusão digital, mudava a dinâmica e a quantidade de pessoas. No momento atual, nossas salas virtuais crescem cada vez mais enquanto aguardamos ansiosos o fim deste pesadelo chamado pandemia.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.
- BORNHEIM, Gerd. Brecht. Estética do teatro. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BRECHT, Bertolt. Teatro completo, vol. 3. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- BRECHT, Bertolt. Teatro Dialético. Ensaios. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CONCÍLIO, Vicente. BadenBaden, modelo de ação e encenação no processo com a peça didática de Bertolt Brecht. Jundiaí: paco Editorial, 2016.
- CONCÍLIO, Vicente. Sete vezes Sr. Schmitt: o modelo de ação e o jogo da encenação com a peça didática de Bertolt Brecht. Revista Urdimento Vol 2, no. 17 (2011)
- Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102172011157/9540>

CONCÍLIO, Vicente. Protocolos e a Pedagogia do Teatro – da tradução dos protocolos de estudantes sobre Aquele que diz sim aos protocolos do “trabalho alegre”. Revista Urdimento, Vol. 1, no. 34 (2019). Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019246>

DESGRANGES, Flávio. A Pedagogia do Espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do teatro: Provocação e dialogismo - São Paulo: Hucitec, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HARVEY, David. 17 Contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

KOUDELA, Ingrid. Texto e Jogo. São Paulo: perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais / São Paulo: Perspectiva, 2017.

KOUDELA, Ingrid. Brecht: um jogo de aprendizagem. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos- corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.

ATOR-PERFORMER, ATOR-RAPSODO E O TRABALHO SOBRE SI NO CIBERESPAÇO

¹Werlesson Grassi Sant'Ana (IC- discente de IC); ²Nara Waldemar Keiserman (orientadora).

1 – Departamento de Direção Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ator-rapsodo; cuidado de si; programa performativo.

INTRODUÇÃO:

O conceito de *trabalho do ator sobre si mesmo*, de matriz stanislavskiana (2017), conecta o treinamento do ator a questões relacionadas à transformação do artista enquanto sujeito, acolhendo práticas advindas de contextos culturais distintos. Também outros grandes artistas-pedagogos do século XX, como Meyerhold, Brecht e Grotowski, entendem a formação do ator de uma maneira a implicar transformações amplas do sujeito, englobando a dimensão ética, política, existencial, corporal ou espiritual (QUILITI, 2019).

Atualmente, a existência de uma diversidade de linguagens e possibilidades criativas para a cena, bem como o questionamento das convenções fundantes do que se denomina de teatro dramático ocidental, trazem uma instabilidade para o campo das pedagogias do ator, abrindo-o para novas investigações.

Eleonora Fabião (2013) sugere que a desconstrução da representação na arte da performance é operada por meio de um procedimento composicional específico que denomina de programa performativo. Ele é motor de experimentação, criando corpo e relações entre corpos, disparando negociações de pertencimento e ativando circulações afetivas. Trata-se do enunciado da performance, composto por um conjunto de ações estipuladas previamente, articuladas e conceitualmente polidas, para ser realizado pelo artista, público ou ambos, Clareza e concisão do enunciado possibilitam fluidez na experimentação.

Fabião sugere, ainda, que, com a prática de programas performativos, o ator pode ampliar seu campo de experiência, conhecendo outras temporalidades, materialidades, meta-fisicalidades. Além disso, com essa prática, pode acessar dimensões pessoais, políticas e relacionais outras das elaboradas no treinamento, ensaio ou palco.

Devido à impossibilidade do teatro presencial em decorrência da pandemia de coronavírus (Covid-19), muitos artistas teatrais têm utilizado as plataformas digitais para a atividade artística. Corroborando com a ideia de que teatro e performance, ator e performer, não constituem mais categorias estanques e antagônicas, artistas da arte da cena têm migrado para ciberespaços. Estes surgem da interconexão mundial dos computadores, desenvolvendo o que pode ser denominado de cibercultura, que abarca, por sua vez, manifestações e hábitos originados no ambiente mediado pela rede mundial de computadores. Na cibercultura, a comunicação não obedece ao preceito emissor-receptor, pois a informação pode vir de fontes diversas e novas formas de relações e práticas sociais são estabelecidas. De acordo com Zancanaro, “O palco virtual é uma nova proposta de desenho para essa relação que une as dimensões da realidade virtual e presencial ou atual” (2016, p.22), sendo capaz de gerar uma gama de interações em diversos momentos e locais, porém, sem estar preso, ele mesmo, a um determinado lugar ou tempo.

Nesse sentido, criei e executei um roteiro inspirado no conceito de programa performativo em plataforma digital de videoconferência (*google meet*). Nesse ciberespaço, o pesquisador exerceu a função de ator-performer/ator-rapsodo¹ e recebeu no máximo

¹ No âmbito dessa investigação, optei por denominar o atuante dos encontros síncronos ora como ator-rapsodo, para destacar a lida com o texto narrativo e com o ato de narrar, ora como ator-performer, salientando o forte caráter performativo dos encontros.

três participantes por sessão, para, dentre outras ações organizadas no programa, realizar a leitura/vocalização do conto *Linda, uma história horrível*, de Caio Fernando Abreu (2018). Na elaboração do roteiro, contemplei ações não apenas de ordem artística, mas também as que dizem respeito à preparação, conexão e ao desejo de transformação daqueles que realizam o programa performativo (ator-rapsodo e participantes).

OBJETIVOS:

Experimentar práticas de trabalho sobre si como treinamento do ator-performer/ator-rapsodo para o exercício de um programa performativo em ciberespaço; refletir sobre as práticas do ator-performer/ator-rapsodo na contemporaneidade e a relação destas com a prática da cena em ambientes virtuais; investigar ressonâncias e lugares de nascimentos da vocalidade em uma adaptação de *Linda, uma história horrível*.

METODOLOGIA:

Leitura de contos de Caio Fernando Abreu para a escolha de um deles para a experiência prática. Esta se consistiu em sete encontros síncronos (videoconferências) de leitura performática do conto *Linda, uma história horrível*, de Caio Fernando Abreu (2018), com duração aproximada de uma hora cada encontro e contando com, no máximo, três participantes. Inspirado no conceito de programa performativo (FABIÃO, 2013) e embasado no estudo das referências bibliográficas dessa investigação, bem como na participação nas disciplinas *Técnicas paralelas - teatro e espiritualidade* (disciplina optativa oferecida no período excepcional para os alunos de Graduação da Escola de Teatro) e *Uma certa pedagogia para um certo ator-narrador* (PPGAC-Unirio), ambas ministradas pela Profa. Nara Keiserman, orientadora dessa pesquisa, elaborei um roteiro estruturante dos encontros constituído de momentos de leitura performática do conto e de momentos relacionais.

RESULTADOS:

Para Fabião (2013), por meio do programa performativo, o artista desprograma a si e ao meio, suspendendo automatismos, hábitos e mecanicidades no ato de pertencer e deflagrando encontros e reconfigurações.

Partindo dessas premissas, o roteiro criado era constituído por enunciados claros de ações articuladas e conceitualmente polidas pelo estudo do referencial teórico dessa pesquisa e em íntimo diálogo com o conto, a serem realizadas por mim, ator-performer, e pelos participantes. Pude constatar a eficácia da criação de um roteiro seguindo os princípios destacados por Fabião em reuniões em ambientes virtuais, pois me possibilitaram encontros de intensos deslizamentos entre arte e vida e o estabelecimento de um tempo-espaço distinto daquele cotidiano, com a possibilidade de um trabalho sobre si no sentido de romper com automatismos e a instauração de modos outros de percepção de si e do mundo. A título de exemplo, cito um desses momentos. Os participantes eram convidados a preencherem uma nuvem de palavras em um link gerado no aplicativo *mentimeter* (<https://www.mentimeter.com>) com a lista de objetos que lembraram da casa da infância, às quais eram acrescidas palavras presentes no conto. A partir dela, eram convocados a um aquecimento preparatório, em que juntos brincávamos com a vocalização dessas palavras, consideradas como sonoridades produzidas pelo movimento do corpo no espaço (ainda que esse movimento pudesse ser, por exemplo, o do diafragma ao empurrar o ar para fora). Ao invés de buscarmos uma relação com o sentido e com o uso utilitário do som, desmembrávamos as palavras nos sons de cada letra, não nos poupando ao mínimo necessário destinado à comunicação. Em seguida, os juntávamos e podíamos perceber uma musicalidade nesses sons. No início, apenas o microfone do ator-rapsodo estava aberto, mas, no decorrer desse aquecimento, os participantes podiam abrir os seus e oferecer ao grupo a sonoridade que estavam experimentando. Para Dal Farra, “Apesar da invisibilidade das ondas sonoras, a potência transformadora da voz e seu poder fecundo de presença e de criação são concretos [...]” (2020, p.104). Também, esse trabalho incitava à mobilização do corpo e o passeio por nascedouros de sonoridade adormecidos no dia a dia.

Nesse exemplo, a voz é concebida como um dentro-fora, pois uma vez no espaço ela já é uma alteridade que pode voltar para o vocalizador e o alimentar. Pode, inclusive, ser captada pelo microfone do computador, transfigurada e emitida como sonoridade em um espaço-tempo distinto do ocupado pelo corpo que a emite, alimentando outros ouvidos. Algo de humano permanece

nessa transfiguração, pois, diferentemente de uma vocalidade cada vez mais computadorizada e não humana, há algo que reconhecemos como uma produção humana nessa sonoridade que sai dos aparelhos mediadores da experiência.

A escolha do conto que guiou a criação do roteiro se deu pela forte relação com a casa onde se passa a ação e, nesse sentido, pela possibilidade de olharmos para as relações que temos estabelecido com a nossa própria casa nesse momento de pandemia, em que nos encontramos confinados, privados de reencontrar pessoas e, no meu caso, por exemplo, de viajar para a casa dos meus pais, que é o meu lar de infância. Outra questão presente no texto que me levou à sua escolha foi a dificuldade de a mãe lidar com a sexualidade do filho. Assim, o conto possibilitou a criação de uma estrutura de encontro que permitiu lidar com questões do performer, além de outras que são contemporâneas e vivenciadas todos.

Uma das etapas desse roteiro intitula-se *Ações de preparo do espaço e de si (tanto para o performer quanto para os participantes)*. As indicações levaram em consideração dois fatores. Em primeiro lugar, o desejo de criar um vínculo entre o performer e o participante com o espaço não virtual em que o encontro se daria (um cômodo da casa) e de promover um trabalho sobre si, no sentido de instaurar outros modos de percepção na relação entre espaço não virtual e ciberespaço. Em segundo lugar, que a estrutura desse momento anterior nascesse de uma relação com o texto escolhido para a leitura performática. Nessa etapa, em diálogo com o conto, instiguei que os participantes escolhessem um cômodo da sua casa para a preparação e que o encontro acontecesse nesse mesmo espaço. Sugeri um instante de contemplação dos objetos que o compõem e às sensações despertadas por eles para, em seguida, indicar um revisitar as memórias da casa de infância (seus objetos, móveis, sensações, etc.), pois no texto temos a visita de um filho, já na meia idade e que está doente, à sua mãe que habita ainda o mesmo local em que passara os anos de sua infância e que se encontra em estado de decrepitude – a mãe, a casa e a Linda. É também uma tentativa de restabelecer laços, esses talvez nunca estabelecidos verdadeiramente. Conforme destaca Reis Plá, com práticas contemplativas “[...] me refiro às ações que tenham por objetivo refinar a percepção do praticante sobre seus processos biopsíquicos, bem como dar-lhe condições de agir sobre os automatismos que o aprisionam em padrões rígidos de comportamento e pensamento” (2018, p.6).

Passo a tecer reflexões sobre alguns aspectos referentes aos encontros síncronos. A primeira diz respeito à materialidade do elemento imposto pela pandemia: no meu caso, o notebook. Ele é um elemento estranho ao cômodo escolhido por mim para o encontro, a cozinha, pois ordinariamente não habita esse local. Considerá-lo como algo material solicita do ator-rapsodo tanto uma escolha de seu posicionamento no espaço levando em consideração o enquadramento do que lhe interessa revelar aos participantes, o que será determinante para a relação entre ator-rapsodo e estes. Carrière (2004) chama a atenção para o fato de que “[...] as histórias só existem para estabelecer uma relação entre o que fala e os que escutam [...]” (2004, p.22). Na mesma direção, Nunes (2000) salienta que o ator narrador exercita um tipo de comunicação que almeja chegar de forma mais direta ao espectador e aquele deve dominar a arte de se projetar para fora do palco, furando a quarta parede. Nos encontros síncronos, busquei um tipo de relação mais direta com os participantes e desejava me “projetar” para fora de minha tela.

Sobre a posição sentada solicitada pelo notebook, conforme Patzdorf (2021), a somatopolítica neoliberal gera corpos cada vez mais privados de experiências sensoriais, atrofiando os músculos e hipertrofiando a mente. Buscamos na estrutura do experimento formas de, ainda que sentados, os participantes entrarem em contato com o seu corpo como materialidade, não se abandonando durante a experiência em prol da virtualidade.

Outra reflexão trata do cultivo das memórias e da narração pelos participantes. A narração a ser feita por eles estava prevista em dois momentos da estrutura. Em um deles, que recebe por título *Quer um café?*, o ator-rapsodo performer interrompe a leitura no instante em que a personagem Mãe faz essa pergunta ao filho, repetindo e a direcionando aos partícipes. Estes foram incitados a prepararem uma bebida para o encontro e a registrarem em escrita espontânea memórias concernentes à casa em que habitaram na infância e, agora, são convidados a compartilharem. O performer serve-se de um café e senta-se à mesa (que é a mesma em que está o notebook), criando-se um tempo-espaço virtual que se espraia para além da tela. É estabelecido, assim, um ambiente descontraído e propício ao intercâmbio de narrativas, possibilitando o trabalho coletivizado da memória individual. Vale salientar que esse fragmento da estrutura estabelecia pontos de contato com o conto, uma vez que neste, o filho retorna à casa da mãe e memórias emergem do seu contato com a casa. O segundo momento de narração pelos participantes é o que se chama *Compartilhamento da experiência da leitura*, no qual, ao final da leitura performática, eles são convidados a contar, com

suas palavras, um momento do texto que, por algum motivo, tenha tido ressonância neles. Aqui, busca-se uma investigação de si a partir do ato de narrar com suas palavras narrativas que não as suas próprias. Carrière defende que

[...] Não somos apenas relatos. Mas sem um relato, e sem a possibilidade de contar esse relato, nós não somos ou somos muito pouco. E como uma história é, antes de mais nada, um movimento de um ponto a outro, que nunca deixa as coisas no seu estado inicial, vivemos nesse fluxo, nesse movimento. Temos um começo, nós teremos um fim (2004, p.10).

Durante a performance, o conto estava disponível em um leitor de livros digitais (*Kindle*). São duas realidades: enquanto materialidade, havia um dispositivo tecnológico de formato quadrado manuseável e manipulado pelo ator-rapsodo. Enquanto virtualidade, palavras em uma tela bidimensional, cujas páginas são viradas em um toque na tela. Importante ressaltar que, aqui, leitura performática é entendida como vocalização de um texto escrito, cujas palavras não são decoradas pelo ator-rapsodo e a palavra no papel (tela) é também um elemento de relação e percepção a alimentar a vocalização. Nas pegadas de Zunthor (2018), optei pelo termo *performática* como adjetivação de *leitura* para salientar que esta é um ato que envolve corporeidade, tanto do leitor, quanto daquele que escreveu as palavras e as lançou no mundo, no sentido de que “[...] a leitura do texto poético é escuta de uma voz. O leitor, nessa e por essa escuta, refaz em corpo e em espírito o percurso traçado pela voz do poeta: do silêncio anterior até o objeto que lhe é dado, aqui, sobre a página [...]” (ZUNTHOR, 2018, p.87). Assim, retomamos, performer e participantes, o caráter coletivo de uma roda de compartilhamento de narrativas para a leitura de um conto no ambiente virtual. Ao invés de isolado no silêncio de uma alcova, o leitor pode deliciar-se com a performance vocal das palavras do texto, pois

Só eu posso saborear as palavras com minha língua e minha boca, porque a ninguém mais as palavras podem soar como a mim me soam. Trata-se de buscar o gesto da música vibrátil da polaridade da paixão, sem perder porém as conexões com os outros, de modo que o encontro interior com a passagem falada se manifeste na palavra proferida entre dois, estabelecendo-se um contato de ressonâncias em fluxo rítmico [...] (CARRIÈRE, 2004, p.119).

CONCLUSÕES:

Na experiência com o ciberespaço, destaco a importância da preparação e limpeza do espaço físico em que o performer habita, bem como daquele em que os participantes acessarão a sala virtual, como uma prática contemplativa e de trabalho sobre si. Pude constatar que essa preparação é uma etapa importante na ritualização e instaura outros modos de percepção na relação com o ciberespaço, estabelecendo vínculos entre os dois espaços, o material e o virtual, palco do encontro. Também, percebi ser possível estabelecer em um ambiente virtual um tipo de relação com os participantes próxima daquela estabelecida pelo ator-rapsodo, em que há uma comunicação mais direta com os ouvintes/espectadores, ultrapassando a quarta parede ou a parede das telas. Embora os aparelhos eletrônicos mediadores do encontro imponham uma posição sentada e de hipertrofização da mente em detrimento do corpo, verifiquei ser possível o estabelecimento de práticas que visam à desautomatização e à vitalidade.

A concepção de leitura como ato performativo devolve ao corpo a relação com as palavras escritas e a sua vocalização oferece uma potente possibilidade de cuidado de si e do outro em ambientes virtuais. Narrar a si é um ato de investigação e de existência no mundo.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Caio Fernando. Linda, uma história horrível. In: **Contos completos**. Editora Companhia das Letras, v. 2, 2018, p. 367-372.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. Prefácio. **O círculo dos mentirosos**: contos filosóficos do mundo inteiro. Trad. Claudio Figueiredo. 2ª edição. São Paulo: Códex, 2004, pp. 7-25.
- FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O corpo-em-experiência**. Ilinx-Revista do LUME, v. 1, n. 4, 2013. Disponível em: <<https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- FARRA, Zebba Dal. **Palavra muda**. Sobre poéticas para vozes em estado de sítio. São Paulo: Giostri, 2020. p103-109;129-141
- NUNES, Luis Artur. Do livro para o palco: formas de interação entre o épico literário e o teatral”. **Percevejo**. v.8 n.9, Rio de Janeiro, 2000, p 39-51.

PATZDORF, D. Artista-educador: A somatopolítica neoliberal e a crise da sensibilidade do corpo ocidental. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 40, p. 1-28, 2021. DOI: 10.5965/1414573101402021e0101. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/19373>. Acesso em: 24 ago. 2021.

PLÁ, D. R. **Mindfulness, meditação, dharma art: pistas para a pedagogia do ator**. In PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, [S. l.], p. 217–230, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15611>. Acesso em: 11 ago. 2021.

QUILICI, Cassiano Sydow. O Treinamento do Ator/Performer: Repensando o “Trabalho Sobre Si” a Partir de Diálogos Interculturais. **Urdimento**, v. 02, n. 19, p. 15–21, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102192012015/2317>. Acesso em: 10 out. 2020

STANISLAVSKI, Konstantin. **O trabalho do ator: diário de um aluno**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ZANCANARO, Juliana. **O Teatro na Cibercultura: Influência das mídias digitais e sociais na linguagem teatral**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Centro universitário de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/12229>. Acesso em: 03 ago. 2020.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Ubu Editora LTDA - ME, v. 3, f. 56, 2018.

Turismo

Assíncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ANÁLISE E PERSPECTIVAS DO TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Eloíse Botelho (UNIRIO); ¹Fernanda da Silva (IC - Discente de IC com bolsa); ¹Maria Jaqueline Elicher (orientador)

1 – Departamento de Turismo; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: análise; perspectivas; turismo; estado; rio de janeiro; pandemia; covid-19.

INTRODUÇÃO:

O projeto que ora se apresenta deriva-se de uma proposta maior desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma abordagem geográfica multi e trans-escalar”, registrado na base do CNPq e que reúne pesquisadores e estudantes das cinco macrorregiões brasileiras e de Argentina, Portugal, França e Moçambique.

A pandemia da COVID 19 impactou todos os setores de atividades, incluindo, naturalmente, o setor turismo, fortemente abalado pelas restrições à mobilidade em geral (CARRANÇA, 2020). Esses impactos permeiam diferentes escalas geográficas, que vão do mundial ao local, sendo, efetivamente, nos lugares em que o turismo acontece, que os desdobramentos da crise sanitária são sentidos de forma direta. Além disso, nações e localidades com maior dependência econômica do turismo são aquelas que, efetivamente, estão se ressentindo mais com a crise no setor.

A economia do estado do Rio de Janeiro representa aproximadamente 11,6% do Produto Interno Bruto – PIB do Brasil, atrás, apenas, de São Paulo. Durante os primeiros anos da segunda década dos anos 2000 a economia do estado cresceu mais do que a brasileira; mas a partir de 2013 a economia do Rio de Janeiro perdeu participação no contexto nacional. Entre 2010 e 2012, a participação do Rio no PIB brasileiro elevou-se, de 11,58% para 11,98%. Nos anos seguintes, inclusive considerando dados ainda preliminares para 2016, o Estado perdeu mais de um ponto percentual relativamente ao Brasil, caindo para 10,18%, em 2016 (SEBRAE, 2017). Isso, por diversos motivos, entre os quais a crise do petróleo.

OBJETIVO:

Como **objetivo geral**, este plano de trabalho busca compreender os efeitos da pandemia do COVID-19 no setor de turismo, a partir de recorte espacial e temporal no estado do Rio de Janeiro.

Como **objetivos específicos**, pretende-se:

- Compreender a organização do turismo nos destinos turísticos selecionados, identificando setores, atores sociais, e fontes de dados;
- Desenvolver método para análise de impacto da crise sanitária no contexto do estado do Rio de Janeiro;
- Compreender e debater as perspectivas futuras apontadas por diferentes especialistas, sobre o setor do turismo, e analisar as possíveis configurações para o caso em questão.
- Entender a importância sobre o uso de dados para embasar argumentos científicos sobre o setor de turismo;

METODOLOGIA:

No dia 11 de junho de 2021, nas plataformas citadas abaixo, deu-se início ao processo de busca bibliográfica para construção da revisão sistemática de estudo, conforme os objetivos deste trabalho. Para a busca associaram-se os termos “turismo” e “pan-

demia”, foram encontrados 243 artigos científicos referentes à relação turismo e pandemia de COVID-19 no Brasil. Seguindo critérios de exclusão e seleção a mencionar, restaram 31 resultados utilizados para esta pesquisa. Dentre eles, 5 são repetidos. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da bibliografia, que se caracteriza por uma modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto (GALVÃO; RICARTE, 2020). A escolha desta metodologia se deu pelo interesse em pesquisar, estudar, reunir e registrar as produções científicas relacionadas ao tema da presente pesquisa. A primeira plataforma utilizada para a pesquisa de artigos científicos foi o Portal de Periódicos do CAPES¹. Buscando apenas pelos termos “turismo” e “pandemia”, os mesmos utilizados nas pesquisas seguintes para que não houvesse divergência entre os resultados, encontrou-se um total de 162 artigos. O portal conta com uma boa quantidade de instrumentos de busca, o que permite chegar mais facilmente ao resultado necessário.

Foi feita uma nova pesquisa, agora com os seguintes marcadores aplicados para o refinamento dos resultados: 1) Na primeira linha: “qualquer”, “contém”, “turismo”, “and”; 2) Na segunda linha: “qualquer”, “contém”, “pandemia”; 3) Nas demais opções, à direita: “Data de publicação: qualquer ano”, “Tipo de material: artigos”, “Idioma: qualquer idioma”, “Data Inicial: 01/01/2020” e “Data Final: 11/06/2021”, sendo este o dia em que a pesquisa foi feita pela última vez.

Dessa forma, obteve-se um total de 111 resultados. Como o portal não possui a opção de escolher o português como idioma da busca, a exclusão de resultados que fugissem daquilo que era de interesse — produção científica a respeito do desenvolvimento do setor turístico ao longo da pandemia de COVID-19 no Brasil — foi feita de forma manual, selecionando apenas os materiais que se encaixassem na proposta, conforme os artigos foram lidos. Por fim, restaram 5 resultados adequados para a produção desta pesquisa.

Já no Portal de Revistas Científicas USP², a pesquisa foi mais abrangente graças ao menor número de possibilidades de refinamento da busca. Com a opção “todos os campos” selecionada, obteve-se 81 resultados. Excluindo os que não se enquadraram no assunto de interesse, restaram 26 artigos sobre o tema.

No total, foram encontrados 31 artigos científicos sobre o assunto principal desta pesquisa, unindo as duas bases de busca, conforme o corpus textual (em anexo, na pesquisa).

RESULTADOS:

As categorias selecionadas para análise do corpus textual resultante da produção científica levantada (artigos científicos), foram: a) objetivos; b) metodologia; c) principais resultados. Antes da análise mais específica, entretanto, produzimos um mapa de localização das áreas de estudo, distribuídas no território nacional. Foi possível levantar que algumas das produções citadas foram produzidas a partir de estudos de caso referentes a cidades e estados específicos, enquanto outros procuraram analisar a situação no Brasil de forma geral. Foram produzidos dois mapas autorais que visam apontar as localizações exatas e/ou aproximadas das áreas estudadas nos artigos presentes nesta pesquisa.

Os mapas foram divididos a partir dos títulos dos artigos, subdivididos por cores atribuídas a cada artigo, e com alfinetes nestas mesmas cores marcando as localizações exatas ou aproximadas dos lugares estudados, permitindo assim relacionar as produções científicas aos locais citados já na visão geral. Analisando os mapas, percebe-se que há uma grande concentração de pesquisas voltadas para as regiões Sul e Sudeste, sendo elas 10 entre as pesquisas mapeadas e 5 em cada região. Os estados mais citados são Rio de Janeiro e São Paulo, que somam um total de 5 artigos que os tiveram como objeto de estudo. Nenhum dos artigos listados teve a região Norte como local de estudo de caso, enquanto 4 artigos trabalharam ou citaram estados da região Nordeste, e somente um (1) citou uma localidade situada na região Centro-Oeste. É importante comentar que alguns artigos que alguns artigos estão circunscritos em mais de um estado por região, o que justifica a soma ser superior a 100%.

Ao todo, encontramos nos mapas 14 artigos e 31 áreas de estudo. Sobre as categorias analisadas, a respeito da categoria **a) Objetivos**: ao analisar os artigos pode-se perceber que entre os 31 presentes nesse estudo, 16 possuem objetivo de caráter exploratório, enquanto outros 6 possuem objetivo explicativo, e apenas 4 são de objetivo descritivo — como o artigo “Viva ou deixe morrer: estratégias para o enfrentamento da COVID-19 sob a perspectiva empresarial em São Luís do Maranhão, Brasil”

(BOUÇAS DA SILVA, D. L.; MIRANDA, A. L.; HOFFMANN, V. E.), por exemplo, descartando da contagem os artigos repetidos (mencionados no corpus textual). Os autores buscam apresentar a pandemia e o turismo como fenômenos individuais, ao mesmo tempo que registram dados e informações sobre como um afetou o outro durante a, ainda em curso, pandemia de COVID-19.

Já sobre a categoria **b) Metodologia**: foi possível identificar que a mais utilizada pelos autores é o estudo de caso, sendo (n=25) o número de estudos deste tipo. As outras metodologias utilizadas que mais se destacam são o levantamento de campo, também presente em (n=4) artigos. É possível considerar que todos os artigos passam pela metodologia de *ex-post-facto*, que se caracteriza como uma investigação sistemática e empírica onde não se tem controle direto sobre as variáveis independentes (TUMELERO. 2019), tendo em vista que já ocorreram suas manifestações, visto que o assunto principal se trata de um fenômeno corrente e involuntariamente variável. O estudo aprofundado é o método mais empregado nas produções encontradas. Isso decorre, provavelmente, pelo fato ser recente, ainda em curso. Assim sendo, muitas perguntas ainda aguardam respostas.

Por fim, foi produzida uma nuvem de palavras com base no agrupamento dos termos presentes na conclusão deste trabalho, utilizando a extensão *Word Cloud Generator*, componente do *Google Docs*, plataforma utilizada para produção e registro desta pesquisa. Observando a nuvem de palavras, é possível perceber que entre os termos de maior destaque, estão: “pandemia”; “seus”; “estudos”; “efeitos”; “meses”; “*covid*”; “depende” e “setor”. Além destes, também recebem destaques a preposição “em” e o artigo “uma”. Relacionando as palavras ao conteúdo presente neste estudo, acredita-se que as mesmas sirvam perfeitamente como palavras-chave do mesmo: ao ler estes termos, já se faz possível ter uma breve ideia a respeito do assunto principal aqui abordado.

CONCLUSÕES:

Não é uma grande novidade dizer que o turismo foi um dos setores mais afetados pela pandemia do COVID-19. Em todos os países, pessoas tiveram que adiar ou cancelar seus planos de viagens, hospedagens e visitas. Fronteiras se fecharam, aeroportos ficaram vazios, praias foram cercadas por cordões de isolamento, atrativos passaram a não receber mais os olhares admirados daqueles que vinham de muito longe para conhecê-los. O momento era de se isolar. Mas, como fica em uma situação dessas um setor que basicamente depende da circulação de pessoas para respirar e se manter vivo?

Nesta pesquisa, cada artigo nos leva a olhar para um lado do turismo. Refletimos sobre aquele turismo da região que recebe milhares de visitantes anualmente, e que tem nessa prática seu sustento. O do estudante e do professor, que, além de sair de seu espaço convencional de estudos, enfrenta incertezas a respeito das matérias do próprio curso: “o que mudará depois da pandemia?”, “o que ainda fará sentido aprender?”, “o que de novo a pandemia trará para dentro de nossas salas de aulas, para nós como profissionais?”, e muitas outras questões. O turismo a nível nacional, estadual, regional, o que se movimenta sozinho e o que depende de outras instituições, também afetadas por esse momento, para existir. E, é claro, o turismo do turista, do viajante.

Apesar de ser uma pandemia que afeta o país há cerca de 1 ano e 4 meses, e se tratando de uma área que sentiu tanto seus efeitos como o Turismo, não são muitos os artigos científicos aliando os dois assuntos. Entre as produções encontradas, há uma grande diferença entre a quantidade de estudos de caso e os outros tipos de metodologia, sendo esta, talvez, a ideal para estudar o tema abordado. Algo particularmente preocupante foi a falta de estudos sobre a região Norte (até o momento) nos artigos estudados, mas disponíveis, por exemplo, no livro **TURISMO EM TEMPOS DE COVID-19: Ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal** (como os artigos [1] “*Turismo em tempos de pandemia e seus impactos nos municípios do Amazonas*” e [2] “*Os efeitos desiguais da crise da COVID-19 no turismo do estado do Rio Grande do Norte*”, por exemplo), que não faz parte do material utilizado para a realização desta pesquisa, que, mesmo não sendo um destino turístico tão disputado quanto às regiões Sudeste e Nordeste, por exemplo, tem entre seus estados locais de bastante importância para o setor, e seria muito interessante ter acesso a estudos que, de alguma forma, apresentassem o momento atual do turismo na região. Além disso, podemos ver que uma preocupação bastante presente entre as produções é estudar como os trabalhadores e as empresas daquele lugar em específico estão fazendo para lidar com os efeitos da COVID, relatando quais foram as dificuldades sentidas e em seguida informando sobre as soluções encontradas para contornar ou amenizar esses efeitos. A utilização de artigos científicos como embasamento para este estudo foi uma escolha assertiva, visto que, obtendo dados advindos de estudos produzidos por outros profissionais do setor turístico, foi possível, mais uma vez, olhar para as transformações causadas pela pandemia não

apenas a partir do ponto de vista pessoal, mas também segundo as reflexões dos autores. Foi também possível entender como vinha funcionando o turismo nas localidades até o período pré-pandemia, entender como ele vem funcionando na atualidade, e, com isso, entender quais as maneiras ideais de prepará-lo para o futuro.

Com a pandemia ainda acontecendo, os autores não têm outra saída além de fechar seus artigos com sentimento de incerteza, até mesmo aqueles que se propõem a refletir como funcionará o turismo do e/ou no “futuro pós pandêmico”. Ao fim da pandemia, será interessante fazer outro levantamento do material científico produzido neste período, principalmente levando em conta que, neste exato momento, vive-se um novo estilo de turismo criado ao longo dos últimos meses: o turismo de vacinas. Até tudo isso passar, quais outras transformações e inovações o turismo sofrerá como ciência, atividade e fenômeno?

REFERÊNCIA:

AMORIM, F. A.; EME, J. B.; FINKLER, R.; RECH, T.; DE CONTO, S. M. **Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid19.** v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 2020.

BARRETO, M. **Virus da desídia.** p. 1-5, , v. 8, n. 14. Brasília: Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, 29 jun. 2020.

BENI, M. C. **TURISMO E COVID-19: algumas reflexões.** p. 1-23, v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 12 jul. 2020.

CARNEIRO, J.; ALLIS, T. (2021). **Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?** p. 2212, v. 15 n°1. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2021.

CLEMENTE, A. C. F.; ANDRADE, L. G. de; STOPPA, E. A.; SANTOS, G. E. de O. **Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo.** v. 8, n. 14, p. 73-85. Brasília: Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, 29 jun. 2020.

CORBARI, S. D.; GRIMM, I. J. **A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS NO SETOR DO TURISMO EM CURITIBA (PR): uma análise preliminar.** v. 4, n. 2, p. 1-26. Campo Grande/MS: Ateliê do Turismo, DOSSIÊ – TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA, ago./dez. 2020;

DA CRUZ, R. C. A. **O EVENTO DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR TURISMO: EM BUSCA DE UMA ANÁLISE MULTI E TRANS-ESCALAR.** Vol. XIV, n° Especial. s. l.: Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica, dezembro-2020.

DA CRUZ, R. C. A. *et al.* **Turismo em tempos de Covid-19: ensaios sobre casos na Argentina, Brasil, Moçambique e Portugal.** São Paulo: FFLCH/USP, 2021.

DA SILVA, D. L. B.; MIRANDA, A. L.; HOFFMANN, V. E. **Viva ou deixe morrer: estratégias para o enfrentamento da COVID-19 sob a perspectiva empresarial em São Luís do Maranhão, Brasil.** p. 2203, v. 15 n°1. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2021.

DA SILVA, R. D. **O Turismo e a Hospitalidade no Setor Hoteleiro no Contexto da Pandemia do COVID-19.** p. 123-138, v.2, edição especial. São Luís: Rev. Tur. & Cid, set. 2020.

DE SÁ, F. Z. **MOBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO E COVID-19.** v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 12 jul. 2020.

DE SÁ, F. Z.; GASTAL, S. A. **Mobilidade, imobilidade e a-mobilidade: para discutir o turismo em tempos de COVID-19.** p. 2144, v. 15 n°1. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2021.

DEL PUERTO, C. B.; BAPTISTA, M. L. C. **NECRÓPOLES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: cenário turístico.** v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade, 2020.

EMMENDOERFER, L.; BIZ, A. A. **PERSPECTIVAS INICIAIS DOS IMPACTOS DA COVID-19 NO TURISMO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – BRASIL.** p. 139-152, v.2, edição especial. São Luís: Rev. Tur. & Cid, set. 2020.

FERREIRA, L. T.; DOS SANTOS, M. M. C.; DA SILVA, A. N.; BACIM, G. **COVID-19: o impostor que se impôs entre nós.** v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 12 jul. 2020

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação.** v. 6 n. 1, p. 57-73. Rio de Janeiro: LOGEION: Filosofia da informação, set. 2019/fev. 2020.

GARBUIO, M. E. M. S.; RIBEIRO, E. A. W. **A COVID-19 e sua influência no comportamento e fruição das praias marítimas urbanas de Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil.** v. 31, n. 3, p. 455-476. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (ÁGUIA): Revista Turismo em Análise, 21 dez. 2020.

GASTAL, S. **Turismo em tempos de covid-19.** p. 101-109, v. 8, n. 14. Brasília: Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, 29 jun. 2020.

GUIMARÃES, V. L.; CATRAMBY, T.; MORAES, C. C. de A.; SOARES, C. A. L. **A PANDEMIA COVID-19 E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL):** NOTAS PRELIMINARES DE PESQUISA. p. 1-18, v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 12 jul. 2020.

LEITE, J. C. L.; SANTOS, S. R. dos; LEITE, Â. R. L. **OS IMPACTOS ECONÔMICOS DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MARANHÃO.** p. 104-122, v.2, edição especial. São Luís: Rev. Tur. & Cid, set. 2020.

MAYER V. F.; COELHO, M.F. **Sonhos interrompidos:** memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. 2192, v. 15 n°1. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2021.

MECCA, M. S.; GEDOZ, M. G. A. **COVID-19:** reflexos no turismo. p. 1-5, v. 12 n°3 (Especial Covid 19). Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, 12 jul. 2020.

MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E. **SONDAGEM EMPRESARIAL DOS IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO NO PARANÁ:** o observatório de turismo do paraná e o protagonismo da informação. p. 153-171, v.2, edição especial. São Luís: Rev. Tur. & Cid, set. 2020.

NEVES, C. S. B.; CARVALHO, I. de S.; SOUZA, W. F. L. de; FILIPPIM, M. L. **Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros:** conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. v. 23, n. 1, p. 2-25, Editora UNIVALI. s. l.: Turismo - Visão e Ação, 25 fev. 2021.

PAIXÃO, W. B.; CORDEIRO, I. J. D.; LEITE, N. K. **Efeitos da pandemia do COVID-19 sobre o turismo em Fernando de Noronha ao longo do primeiro semestre de 2020.** 2128, v. 15 n°1. São Paulo: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2021.

SALGADO, H. C. *et al.* **IMPACTOS DA COVID-19 NO SETOR DE VIAGENS E TURISMO:** perspectivas do observatório de turismo de minas gerais. v. 2, n. , p. 29-49. São Luís: Rev. Tur. & Cid., set. 2020.

TUMELERO, N. **Pesquisa ex-post-facto:** conceito, características e metodologia. Mettzer, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-ex-post-facto/>. Acessado em: 28/07/2021.

GRANDES ROMANCES, GRANDES VIAGENS: DAS VEREDAS LITERÁRIAS ÀS ROTAS TURÍSTICAS

¹Pâmela Diniz Carvalho (IC-UNIRIO); ¹Izabel Cristina Augusto de Souza Faria (orientadora).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Turismo; Literatura; Roteiros.

INTRODUÇÃO:

A literatura é rica em narrativas cujas tramas se desenrolam em ambientes fictícios ou reais; compostas por personagens densos, complexos e/ou simplórios e imediatos. As histórias podem referenciar um momento histórico, onde se tem a “licença poética” para contar o que pode estar nas entrelinhas da História, tanto quanto pode descortinar para o leitor uma geografia palpável ou imaginária; fiel à realidade ou emoldurada pela subjetividade do narrador e/ou das personagens.

Dependendo do quanto e de como a obra literária seduz o leitor, ela pode ser tornada objeto de interesse para uma visita *in loco*, pois o leitor, neste caso, torna-se o turista interessado em vivenciar os cenários percorridos pelas personagens; experimentar as aventuras, os dramas ou a existencialidade supranatural vividos pelas personagens; ou, ainda, simplesmente transitar como um espectador apaixonado pelo objeto, de modo a recompor a trama narrativa tendo como base o contexto geográfico e histórico, se for o caso, mesmo que seja no plano da suposição, para carregar consigo esse tipo de souvenir metafísico e experimental que refina sua identidade, sua formação intelectual e social.

O turismo literário, quando entendido em sua natureza demiúrgica de ligar o homem a ele mesmo, através de personagens, cenários e composições sensoriais e sentimentais diversas, cumpre tarefa idêntica ao turismo de experiência. Talvez seja possível dizer que o ponto de partida possa ter alguma pequena diferença, mas o grande motivo é o encontro de si mesmo a partir de uma metamorfose que o transforma em uma espécie de personagem que, no fim, cumpre a tarefa de reescrever a si mesmo, para si mesmo e para os outros.

Debruçando sobre esse tipo de turismo, vemos, por exemplo, a cidade de Brasov, na região da Transilvânia, Romênia, transformada num grande cenário turístico, com rotas alternativas e espetaculares, restaurantes típicos, castelos habitados pelo maravilhoso e uma população dedicada a fazer daquele espaço real, um cenário ficcional; assim, alimentando o imaginário dos turistas, ao mesmo tempo em que alimenta a economia da região. Tudo impulsionado pelo clássico *Drácula*, de Bram Stoker.

Tomando como exemplo esse sucesso literário e de empreendimento turístico, pode-se observar que outros romances, mais ou menos densos, também acabam por atrair turistas que são entusiastas de um autor ou de obra específica. Podem ser roteiros planejados para conhecer a Bahia de Jorge Amado; o Portugal gastronômico de Eça de Queiroz; o Rio de Machado de Assis ou das crônicas de João do Rio; a Paris vista por Cecília Meirelles ou pela qual circulou *Madame Bovary*, de Gustav Flaubert. Não faltarão exemplos nem possibilidades, mas no Brasil faltam motivações literárias. Assim, entende-se que as motivações literárias surgem quando se tem acesso ao texto literário, quando se consegue compreender a complexidade de seus elementos narratológicos, de modo a torná-la um objeto de desejo a ser consumido, não apenas como a leitura física da obra, propriamente dita, mas também como realização, experimentação da obra. Daí, foi escolhido como romance piloto *A moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo, obra inaugural do Romantismo Brasileiro, cuja trama narrativa se passa, sobretudo, na Ilha de Paquetá.

Quanto à relevância científica, pode-se dizer que o projeto, de um lado, proporcionará a escrita de uma teoria do turismo literário a partir da prática e da aplicação das teorias dos estudos literários junto aos estudos turísticos, de modo que a literatura não seja

apenas um pretexto para a prática do turismo e, de outro, permitirá reforçar a importância do turismo literário para o desenvolvimento de determinadas regiões, tanto quanto de divulgação do Brasil a partir de sua literatura. A ideia é de que o projeto, na próxima etapa, seja o impulso para se conseguir traçar as primeiras rotas a partir de alguns romances fundamentais da literatura brasileira, sem perder o senso de continuidade.

OBJETIVO:

a) analisar os conceitos de espaços, a partir de concepções geográficas, históricas, míticas e ficcionais, relacionando-as à prática do turismo de experiência; b) estabelecer uma relação entre o espaço na narrativa ficcional e sua composição no território real, objetivando a elaboração ou reelaboração de roteiros a partir de obras literárias; c) dimensionar as rotas propostas de modo que possam ser passíveis de realização, contextualizando-as segundo os paradigmas da práxis filosófica, de modo a proporcionar ao turista experiências diversas – de acordo com a obra / narrativa estudada.

METODOLOGIA:

é adotado, desde o primeiro momento, o emprego de duas metodologias: o comparatismo e a práxis filosófica, levando-se em conta os seguintes expedientes metodológicos: a) postura crítica e reflexiva sobre a obra com foco na roteirização a partir de acessibilidade, sustentabilidade e inovação; b) elaboração de esboço de e-book com proposta de roteiros e informações a partir do romance *A Moreninha* com base em mapas e ofertas locais; c) elaboração de cronograma para realização de pesquisas pela internet em razão da Pandemia Covid19. Neste caso, o que compreendia o terceiro momento do projeto, que era a pesquisa de campo, teve de ser substituída pela pesquisa *ex loco* em substituição à pesquisa de campo (*in loco*), valendo-se, ainda dos métodos histórico, tipológico e funcionalista, comuns às Ciências Sociais Aplicadas.

RESULTADOS:

Elaboração de e-book com roteiros e informações, para a obra *A Moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo). O e-book proposto busca divulgar Paquetá a partir do romance de Joaquim Manuel de Macedo. A proposta do e-book foi apresentada à Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro, à Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, e à Coordenação-Geral de Qualificação do Turismo / MTur que se interessaram por publicar para distribuição gratuita e divulgação junto ao Programa de Excelência em Turismo e/ou ao Projeto de Qualificação Profissional de Guias de Turismo da macrorregião Sudeste, respectivamente. O início da pandemia pela COVID-19 acabou por prejudicar a entrega e dos produtos e o debate de como as publicações seriam disponibilizadas, mas a perspectiva é que em 2021 retornemos às tratativas e ação de pesquisa seja incorporada aos TecShows que serão oferecidos nos Cursos de Qualificação dos Guias Regionais de nossa macrorregião, como atividade teórico-prática.

CONCLUSÕES:

Durante muito tempo, os atrativos turísticos eram considerados apenas destinos de grande riqueza natural ou cultural e, de fato, tais atrativos são, até os dias de hoje, os mais procurados. Atualmente, entretanto, são observadas diversas motivações que atraem cada vez mais visitantes para os locais e uma dessas, é a literatura. Em todo o mundo o turismo de base literária tem crescido e cada vez mais leitores ávidos têm sido atraídos para conhecer os locais que fazem parte de suas obras preferidas e que poviam sua imaginação. Esses leitores sonham em experimentar o imaginário criado pela obra e é assim que surge o nosso objetivo, que é criar roteiros turísticos a partir de clássicos da literatura brasileira. Com a criação de um produto simples como o e-book, ao mesmo tempo, dinâmico e acessível, entendemos que o turismo literário, além de possível, pode ser disseminado a baixo custo, permitindo acesso a maior parte tanto população residente do Estado, quanto de turistas interessados em conhecer lugares caracterizados e/ou identificados por peculiaridades ligadas às artes; no caso, à arte literária.

O contato com os segmentos públicos citados permitiu identificar que para um turismo eficiente em vários níveis — e com objetos distintos daqueles comuns ao turismo de massa — é preciso parceria entre as instituições e grupos de pesquisas, sendo que estes devem priorizar, quando se pensa em Turismo, na elaboração de produtos capazes, por um lado, de estimular, diretamente, os interesses do turista em potencial por um destino literário e, por outro, capazes de estimular, indiretamente, os interesses do

turista em potencial por destinos vários relacionados, ou não, ao roteiro literário proposto. Isto significa que através de um produto pode-se estimular o consumo de muitos outros.

REFERÊNCIAS:

- AUGE, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 2004.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Martins Fontes, s.d.
- BARBOSA, Y. Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.
- _____. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- CERTEAU, Michel; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. 12. ed. A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, s.d.
- DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DÍAZ, Marta Magadán e GARCÍA, Jesús Rivas. Turismo literário. España: Septem Ediciones, 2012.
- _____. El libro como atractor turístico. España: Septem Ediciones, 2012.
- ARGÜELLES-MERES, Luis Arias, et all. Literatura e turismo. España: Septem Ediciones, 2012.
- FARIA, Izabel Cristina Augusto de Souza & BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
- GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário, São Paulo: Aleph, 2006.
- GOMES, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HUIZING, Johan. Homo ludus. São Paulo: Perspectiva, s.d.
- LLOSA, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- MACHADO, Arlindo. A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
- NOVAES, Aduino (org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005.
- _____. (org.). Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo. Rio de Janeiro: Agir; São Paulo: SESC, 2008.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. 2. Ed. São Paulo: ATLAS, 2000.
- OLIVEIRA, Livia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PETRUCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos – planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.
- SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- SEDLMAYER, Sabrina, GUIMARÃES, César e OTTE, Georg (org.). O comum e a experiência da linguagem. Belo Horizonte: Edt. UFMG, 2007.
- SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Turismo

Síncrona



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



RIO - TURISMO E ARQUITETURA

¹Caroline Miranda (IC- UNIRIO); ¹Luiza Lessa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Simone Feigelson (orientador).

1 – Departamento de Turismo; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Turismo, Arquitetura, Paisagem carioca, História, Reformas urbanas.

INTRODUÇÃO:

Com o desenvolvimento exponencial do turismo na Cidade do Rio de Janeiro, é necessário debruçar-se nos estudos sobre a temática. No ano de 2020, a Cidade Maravilhosa foi a escolhida como Sede do Congresso Mundial da Arquitetura, UIA 2020, além de receber o título de Capital Mundial da Arquitetura no mesmo ano. A prefeitura da Cidade contabilizou mais de 2.1 milhões de turistas durante o período do Carnaval, ratificando a necessidade de planejamento turístico adequado.

Dessa forma, a exploração da cidade por esse setor é algo que acontece espontaneamente pelo fenômeno turístico ao passo que cabe o estudo aprofundado sobre o mesmo e sobre os setores que afetam e são afetados pela atividade turística.

A arquitetura se conecta diretamente com a “Alma do lugar”, tornando-o característico, passível de ser comercializado, alavancando o turismo local. Por essa razão, a Cidade do Rio de Janeiro acumula os títulos de Patrimônio Cultural da Humanidade e Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana pela UNESCO.

Estudos prévios mostram que as remodelações urbanas e arquitetônicas na cidade, em especial nas zonas central e sul impactam diretamente na “cara da cidade”.

Pretende-se dessa forma, analisar o processo histórico de remodelações arquitetônicas e urbanísticas que ocorreram na cidade, respeitando seu processo de formação.

OBJETIVO:

Os objetivos do Projeto estão intrinsecamente relacionados com as atividades desenvolvidas, sendo estas concentradas em identificar e analisar as modificações geográficas e urbanas que ocorreram na cidade, destacando os processos históricos que as motivaram além de mapear as áreas pretendidas ao passo que são analisados os impactos dos mesmos na paisagem carioca.

A pesquisa como um todo pretende desenvolver o Turismo Histórico Cultural e o resgate da história de ocupação urbana da cidade do Rio de Janeiro, fomentando o turismo, principalmente em pontos pouco explorados e de suma importância.

Pretende-se testar os conceitos recentes de caminhabilidade em roteiros elaborados nos recortes geográficos da cidade que mais apresentam remodelações significativas. Desta forma, põe-se em prática a visita dos locais, trazendo resultados empíricos para a elaboração de um Artigo Científico.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi estudo exploratório tendo como principal meio coleta de dados através de revisão bibliográfica e documental das temáticas levantadas, privilegiando abordagens urbanística e histórica. Tal estudo se deu por meio de análise de periódicos, notícias, artigos científicos e livros.

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo conceituar e expor conceitos recentes como “caminhabilidade”, além de abordar conceitos tais como “patrimônio” e “paisagem”, assim como mapear os principais pontos históricos da cidade, destacando marcos da paisagem urbana que serão base para estabelecer roteiros alternativos de turismo.

Também foram usadas metodologias específicas definidas pelo Ministério do Turismo (MTur) como “Inventariação turística” e “roteirização”.

RESULTADOS:

A partir do debate levantado por Yázigi (2001) sobre a relação entre paisagem e a “alma do lugar”, ou seja, sua identidade, foi constatado que a Cidade do Rio de Janeiro, por seus títulos de Patrimônio Cultural da Humanidade e Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana poderiam ser objeto de estudo nessa temática.

Através da revisão bibliográfica e documental foi constatado que, devido à formação histórica da cidade, as zonas central e sul guardavam mais remodelações relevantes na paisagem e geografia da cidade. Dessa forma, sob uma análise histórica, foi possível identificar os processos históricos que motivaram tais mudanças, como a fundação da cidade, derrubada do morro do castelo e abertura da AV. Rio Branco.

Usando as literaturas de Molina (2014) foi possível trazer à tona a relação entre megaeventos e reformas urbanas. Os megaeventos planejados de forma a formatar a visitação turística da cidade, foram fortes argumentos na discussão.

Os mandatos do prefeito Pereira Passos foram identificados como os primeiros a proporcionar à cidade reformas urbanas significativas, tanto no que tange a geografia como nos aspectos sanitários. Dessa forma, influenciado por padrões europeus, mais especificamente de Paris, Pereira Passos foi insistente na empreitada de transformar a cidade do Rio de Janeiro na “Paris dos trópicos”.

A análise prossegue ao passo que foram identificadas semelhanças no pensamento de Pereira Passos com a do atual Prefeito Eduardo Paes. Dessa forma, foram analisados os megaeventos nos dois primeiros mandatos do atual Prefeito (2009 - 2017) e as obras públicas relacionadas a eles.

Entende-se que a paisagem tem direta influência no imaginário turístico comercializado sendo capaz, ou não, de atrair a demanda. Além de atração de turistas, a infraestrutura urbana traz impactos diretos na percepção do turista sobre o local.

Dentro da análise, foi identificada a inserção do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na paisagem carioca. O planejamento público, também inspirado em modelos europeus, fez diversas reformas para possibilitar o funcionamento do VLT na região da cidade, o centro, que já tem inchaço urbano.

Dentre as modificações também foi constatado a derrubada da Perimetral como primeiro passo para a execução do planejamento de revitalização da Zona Portuária do Rio, denominado “Porto Maravilha”. Os estudos prosseguem na análise de outras modificações urbanas e seus impactos, como a construção do Museu do Amanhã no Píer Mauá.

Como forma de expor o conteúdo teórico da pesquisa de forma empírica, foi proposto a inventariação dos principais locais que presenciaram ou foram palco para as grandes modificações urbanas da cidade. A partir desse inventário foi proposto alguns roteiros que testam o conceito de caminhabilidade da cidade.

Pretende-se então, com a continuidade do projeto, analisar os caminhos do planejamento urbano previstos na gestão atual do Prefeito Eduardo Paes, como por exemplo o programa “REVIVER centro” atualmente em votação na Câmara.

Os trabalhos de pesquisa foram impactados pela pandemia, visto que a proposta do projeto previa inúmeras idas aos locais listados e pesquisados, para identificação de sua relevância histórica e turística, porém, tal fase do projeto não foi possível.

CONCLUSÕES:

As reformas urbanas têm intrínseca relação com o planejamento turístico realizado na cidade. Dessa forma, é possível analisar os impactos geográficos e na paisagem que estas proporcionam à dinâmica da cidade e na atração da demanda turística.

A cidade foi significativamente modificada, mudando a paisagem carioca. É necessário aprofundar os estudos nessa temática para entender os impactos do mesmo na demanda turística e suas consequências na dinâmica da cidade.

Para recontar as modificações na cidade, a inventariação e roteirização foram as ferramentas utilizadas para concretizar a relação entre urbanismo e turismo.

REFERÊNCIA:

Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível: <<https://prefeitura.rio/rio-acontece/melhor-carnaval-de-todos-os-tempos-no-rio-mais-de-10-milhoes-de-folhoes-e-alto-indice-de-aprovacao-por-turistas/>> Acesso em: 08 Ago. 2021.

MOLINA, Fábio Silveira. Megaeventos e reestruturações urbanas no Rio de Janeiro: a "Paris dos trópicos" e a "cidade olímpica". 2014.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. Editora Contextwe (Editora Pinsky), 2001.

Azevedo, A. N. (2003). A Reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. *Revista Rio de Janeiro*, (10), 39-79.

Porto Maravilha e os desafios da nova mobilidade urbana. Portomaravilha.com.br. Disponível em: <<https://portomaravilha.com.br/artigosdetalhes/cod/17>>. Acesso em: 20 Jul. 2021.

PROPOSTA DE ANÁLISE DE WEBSITES DE REGIÕES ENOTURÍSTICAS

¹Giselly Oliveira; ²Joice Lavandoski; ³HernandaTonini

1- Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ;

2- Doutora em Turismo pela Universidade do Algarve (UALG/Portugal); Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Rio de Janeiro, RJ;

3- Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS); Bento Gonçalves, RS;

Palavras-chave: website, enoturismo, categorias, marketing, internet.

INTRODUÇÃO

Atualmente a utilização da internet está presente cada vez mais na rotina das pessoas, sendo usada para o trabalho e até na automação residencial. Redes sociais, blogs, jornais online, websites, por exemplo, são os novos meios de se comunicar e de se planejar atividades e aqui se inserem também as atividades de lazer e turismo. Dessa forma, muitos setores que são impactados pela expansão da internet vem se remodelando ao usá-la como um meio para vender, divulgar e fazer promoção de seus produtos para possíveis clientes, fazendo com que eles estejam mais próximos e confiantes com o produto a ser adquirido.

O turismo se encontra dentro dos setores afetados por esse crescimento, necessitando sempre estar inovando em suas formas de atrair visitantes e turistas. O turismo, segundo Tomikawa (2009), se destaca como um dos fenômenos mais significativos do mundo, exercendo grande influência no desenvolvimento local, social, econômico, político e ambiental. É um setor que possui vários segmentos voltados para a entrega, venda e consumo de produtos, serviços e experiências como forma de lazer, entretenimento, etc.

Um dos segmentos turísticos que se encontra em ascensão na contemporaneidade é o enoturismo, este tipo de turismo tem como motivação a apreciação por vinhos, o interesse dos viajantes em conhecer a cultura da região vitivinícola, participar de exposições e festivais ou qualquer outra atração que tenha como tema principal o vinho (Hall et al., 2009). Baseado na necessidade atual de se ter a internet como meio de promoção, o estudo em questão tem como objetivo analisar elementos (tais como categorias de análise, indicadores e demais critérios) que permitam a avaliação de websites das principais regiões de enoturismo no mundo e no Brasil. Pretende-se com essa análise identificar possíveis diferenciais que favoreçam o aumento do fluxo turístico e a promoção das regiões enoturísticas por meio do uso de websites.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é desenvolver uma matriz contendo categorias de análise e indicadores que permitam avaliar websites das principais regiões de enoturismo do mundo e do Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza descritiva e exploratória, envolvendo pesquisa bibliográfica com revisão de literatura do tipo narrativa, direcionada à área do Turismo. Foram identificados e analisados artigos científicos, dissertações e capítulos de livros nacionais e internacionais que analisam websites de turismo e/ou enoturismo. Assim, foram observadas variáveis/categorias, indicadores e demais critérios utilizados pela literatura científica para avaliar um website. Importa destacar que os avanços teórico-conceituais apresentados neste estudo compõem as primeiras fases (isto é, pesquisa bibliográfica e identificação das categorias e indicadores) de uma pesquisa interdisciplinar mais ampla. As etapas futuras desta pesquisa envolvem: a) proposição de um modelo de análise; b) pré-teste do modelo de análise; c) validação por meio de grupo de foco composto por especialistas em diferentes áreas; d) aplicação em uma amostra estabelecida de regiões de enoturismo reconhecidas nacional e internacionalmente.

RESULTADOS

Por meio da revisão, leitura e discussões sobre a literatura científica foi identificado um total de 15 trabalhos que possuem como objetivo analisar websites turísticos, através destes foi elaborada uma planilha (Quadro 1, a seguir) que reúne a identificação de 12 categorias essenciais para a avaliação de um website, as quais compreendem: a) encontrabilidade do domínio do site; b) recursos de navegação; c) confiabilidade do site; d) marketing; e) conteúdo geral; f) interatividade; g) políticas públicas; h) desempenho técnico de navegação; i) design; j) serviços; k) nível de acessibilidade; l) sistema de vendas.

Quadro 1: Categorias de análise de websites usados pela literatura científica

Autor	Ferreira (2003)	J. Murphy (2006)	Tomikawa (2009)	Montoro; Tomikawa (2012)	Neilson; Madill (2013)	Fernandéz-Cavia; Rovira; Díaz-Luque; Cavller (2014)	Del-Vasto Terrientes (2015)
Encontrabilidade		X	X	X	X	X	X
Navegação		X	X	X	X	X	X
Identidade e Confiabilidade		X		X		X	X
Marketing		X	X	X	X	X	X
Conteúdo		X	X	X	X	X	X
Interatividade		X	X	X	X	X	X
Políticas Públicas		X	X	X			
Desempenho Técnico	X						
Design		X			X	X	X
Serviços	X					X	X
Acessibilidade	X					X	X
Vendas		X				X	X

Fonte: Elaboração própria (2021)

Quadro 1(Continuação): Categorias de análise de websites usados pela literatura científica

Autor	Iaia; Scorrano; Fait; Cavallo (2017)	Marzo-Navarro; Pedraja-Iglesias; Vinzón (2010)	Galati; Crescimann o; Tinervia; Siggia (2016)	Platania; Rapisarda; Rizzo (2016)	Simeon; Sayeed; Onetti; Talaia (2017)	Ingrassia; Altamore; Columba; Bacarella; Chironi (2018)	Quintal; Phau (2017)	Barroco; Amaro (2020)
Encontrabilidade		X						
Navegação	X	X	X	X		X	X	
Identidade e Confiabilidade	X	X		X		X	X	X
Marketing	X	X			X	X	X	X
Conteúdo	X	X	X	X		X	X	X
Interatividade	X	X			X	X	X	X
Políticas Públicas								
Desempenho Técnico				X				
Design	X				X	X		X
Serviços				X	X			X
Acessibilidade			X			X		X
Vendas	X	X						

Fonte: Elaboração própria (2021)

Foram observados nesses estudos critérios como, por exemplo, o grau de encontrabilidade que relaciona-se com a facilidade do visitante em encontrar o site, seja através da posição nos buscadores, por um domínio de fácil lembrança ou por disponibilidade do site. Segundo Montoro e Tomikawa (2012) este é um critério de extrema importância, pois é por meio deste que chega-se ao website.

A categoria recursos de navegação, que está ligada à facilidade com que o internauta usa o site e os elementos que nele se encontram, se é agradável visualmente e se possui recursos que ajudam a navegar. Este também é um aspecto fundamental para a comunicação do destino porque facilita a navegação na web e aumenta o tempo do usuário no site (Del Vasto-Terrientes et al., 2015). Por outro lado, os elementos que aproximam o usuário do site e favorecem sua interação com a região se encontram na categoria “interatividade”. Ela é um aspecto fundamental dos websites exatamente pelo fato de permitir a participação dos usuários, proporcionando interações únicas através de textos, imagens e até áudios (Del Vasto-Terrientes et al., 2015).

Temos a categoria “acessibilidade” que leva em conta que o website deve fornecer aos turistas todas as condições possíveis de acesso, levando em consideração que as pessoas têm necessidades e dificuldades distintas (Del Vasto-Terriente et al., 2015). Desse modo o site deve ter ferramentas como vídeos legendados, idiomas variados, fontes diversas, entre outros. A categoria “vendas” verifica se há os elementos necessários para comercialização direta dos itens que o destino tem a oferecer como vinhos e souvenirs próprios. De acordo com Murphy (2006) é relevante que o website também possa ofertar cartões de presente, reservas de produtos, opções de retirada na loja ou entregas.

Por fim, a identificação e análise dessas categorias permitiu que a pesquisa avançasse para a fase de elaboração e/ou adaptação das categorias, dos indicadores e demais critérios testados ou não, em outros estudos. No presente momento, o estudo segue para a validação da matriz de avaliação de website, usando a metodologia do grupo focal online, uma técnica em que um pesquisador reúne um grupo de indivíduos para discutir um tema específico com objetivo de extrair experiências pessoais, crenças, percepções e atitudes dos participantes por meio de uma interação moderada (Ochieng et. al, 2018). Para esta fase foi necessário um aprofundamento no uso desta técnica, pela equipe envolvida no Projeto de Pesquisa (2 docentes e 4 discentes), para que pudessem entender e compreender como efetuar e organizar a pesquisa para a validação com o grupo de foco. Um grupo de especialistas com formação em turismo, marketing, tecnologias e design, e que tenha comprovado envolvimento com ações de enoturismo será convidado a participar do grupo de foco. A matriz de avaliação dos websites proposta contém 10 categorias e 70 indicadores, que, após validada pelo grupo de foco, será aplicada em uma amostra previamente selecionada de 14 websites de regiões de enoturismo no Brasil e no mundo.

CONCLUSÃO

O presente estudo oferece contribuições teórico-conceituais para a área do Turismo e para o segmento do Enoturismo, além de contribuições práticas para o planejamento, a gestão e o marketing do enoturismo, ao identificar e analisar elementos (categorias e indicadores) considerados relevantes para o sucesso de um website de enoturismo; aspectos os quais podem contribuir para uma melhor divulgação dos destinos enoturísticos. Por meio da análise poderão ser identificadas falhas e deficiências nos websites de regiões enoturísticas que ainda não se encontram consolidadas, além de ajudar em futuras pesquisas, ou até mesmo, ser aplicado em websites de outras regiões enoturísticas. Os resultados obtidos com este Projeto têm potencial de publicação em artigos científicos.

REFERÊNCIAS

- DEL VASTO-TERRIENTES, Luis et al. Official tourist destination websites: Hierarchical analysis and assessment with ELECTRE-III-H. *Tourism Management Perspectives*, v. 15, p. 16-28, 2015.
- HALL, C. Michael et al. Wine tourism: an introduction. In: Hall, C.M. Et al. *Wine tourism around the world*. Butterworth-Heinemann: Routledge, 2009.
- MONTORO, Tânia Siqueira; TOMIKAWA, Jun Matsuoka. Publicidade e Imagem de destino: sites oficiais de turismo dos estados brasileiros. *Esferas: revista do Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste*, ano 1, n. 1, jul./dez., 2012.
- MURPHY, Jamie et al. Electronic marketing and wine tourism. In: CARLSEN, Jack. CHARTERS, Stephen. *Global wine tourism*. USA: Cabi, p. 110-120, 2007.
- OCHIENG, Tobias et al. *The use of focus group discussion methodology: Insights from two decades of application in conservation*. *Methods Ecol Evol*. 2018;9:20–32.
- TOMIKAWA, Jun Matsuoka. *Marketing turístico e internet: uma análise dos sites oficiais de turismo dos estados brasileiros*. 2009. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade de Brasília, [S. l.], 2009.

QUALIDADE DE SERVIÇO E FUNCIONAMENTO DOS BOTEQUINS CARIOCAS

¹Larissa Sousa do Nascimento (IC-UNIRIO); ²Sharon Ferreira da Silva (voluntária); ³Joice Lavandoski (orientador).

1 – Discente no Curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente no Curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: botequins; patrimônio cultural; gastronomia; turismo; qualidade de serviço; pandemia.

INTRODUÇÃO

Para a experiência do turista, a comida é o segundo fator mais importante, após a hospedagem (HALL, SHARPLES, 2003). A gastronomia, por meio de práticas e serviços de alimentação, é componente do produto ou da atividade turística. Sendo assim, a gastronomia vem sendo reconhecida como patrimônio cultural imaterial e possui um importante papel a desempenhar no segmento do turismo cultural e do turismo gastronômico (LAVANDOSKI, FRAGA, 2020). A presente pesquisa está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Estudos sobre a gastronomia como bem cultural para o turismo” (GASTROCULTUR), vigente desde o ano de 2017, e tem como foco de estudo a gastronomia como elemento cultural, além de um produto que exerce influência na motivação de viagem e na atratividade de um destino turístico. Assim, um dos interesses deste Projeto é investigar os 29 botequins reconhecidos como “Patrimônio Cultural Carioca” pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) entre 2011 e 2017 (IRPH, 2021). Esses botequins tradicionais estão localizados, sobretudo, na zona central e sul da cidade, muitos são centenários (o primeiro inaugurado em 1874) e simbolizam a identidade, a memória, a cultura e o patrimônio cultural do carioca (CASTRO, 2013; LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019).

Os botequins pertencem à categoria “estabelecimentos de alimentação”, segundo a classificação dos atrativos turísticos gastronômicos realizada por Gimenes-Minasse (2016). Antigamente conhecido como botica, butiquinha, armazém, “pé-sujo”, o botequim oferece comidas e bebidas a preços acessíveis, em um ambiente informal, reafirmando-se como um espaço de lazer, diversão e entretenimento aos autóctones e turistas (MAIA, CHAO, 2018).

OBJETIVO

A presente pesquisa teve como objetivos: a) analisar os atributos da qualidade de serviço em botequins patrimonializados do Rio de Janeiro pela perspectiva da demanda; b) verificar o funcionamento desses botequins no período da pandemia da COVID-19, precisamente entre os meses de março/2020 a abril/2021. As seguintes questões de pesquisa nortearam o estudo: Qual a percepção de qualidade de serviço dos clientes (turistas e frequentadores) nos botequins do Rio de Janeiro? Os botequins patrimonializados apresentam diferenciais históricos e culturais que são percebidos pelos frequentadores? Quais as principais mudanças no atendimento ao cliente implementadas pelos botequins na pandemia da COVID-19?

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória-descritiva, com análise e tratamento de dados de caráter quali-quantitativo envolvendo pesquisa bibliográfica e levantamento de dados primários. A pesquisa bibliográfica compreendeu analisar os conceitos e pesquisas sobre qualidade de serviço (ex: PLATT, MONDO, 2019; MONDO, 2017, 2019); hospitalidade e sociabilidade (ex: SOARES et al., 2019; MAIA, CHAO, 2018); gastronomia (ex: ALEIXO, BARTHOLO, 2015; GIMENES-MINASSE, 2016;

LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019; LAVANDOSKI, FRAGA, 2020); e história dos botequins no Rio de Janeiro (ex: CASTRO, 2013; COSTA et al., 2019; IRPH, 2021; MELLO, SEBADELHE, 2015).

O levantamento de dados primários ocorreu em duas etapas: (a) elaboração de um questionário online e (b) elaboração de um formulário online. O questionário online (a) foi aplicado com a demanda (frequentadores e visitantes/turistas) dos 29 botequins patrimonializados e continha 4 perguntas abertas e 14 perguntas fechadas, para identificar o perfil dos frequentadores, a qualidade de serviço, os motivos que levaram a frequentar o estabelecimento e a percepção sobre a história e tradição do botequim. Tal questionário foi aplicado entre novembro de 2020 e março de 2021, através de divulgação online nas mídias sociais, como: Instagram e Facebook, sobretudo em grupos de pesquisas acadêmicas. Para investigar a qualidade de serviço foram utilizados indicadores propostos por Mondo (2014), no modelo TOURQUAL[®] que permite avaliar a qualidade em atrativos turísticos e já foi aplicado em eventos, meios de hospedagem, destinos turísticos e, neste estudo, foi adaptado para o uso em botequins. Os respondentes precisavam informar no início do questionário, para qual botequim (da lista de 29 bares), se referia a experiência de consumo e qualidade de serviço.

Já o formulário online (b) foi destinado aos proprietários dos 29 botequins, com o intuito de verificar as mudanças ocorridas no atendimento e no funcionamento dos botequins durante a pandemia, isto é, no período de março/2020 e abril/2021. As respostas foram obtidas entre março e abril de 2021, através de contato telefônico realizado pela equipe de bolsista e voluntário do Projeto. Em função da falta de contato telefônico com alguns estabelecimentos, foi necessário procurar por informações nas redes sociais. Este instrumento de coleta de dados continha cinco perguntas fechadas e uma pergunta aberta sobre: identificação do estabelecimento; funcionamento do bar no ano de 2020; funcionamento do bar entre janeiro e fevereiro de 2021; funcionamento do bar em março de 2021 (período de coleta dos dados); principais mudanças realizadas no estabelecimento para o atendimento ao cliente durante a pandemia (segundo as normas sanitárias brasileiras e o protocolo municipal adotados).

RESULTADOS

Foram obtidos com as coletas de dados, 239 questionários válidos e 23 respostas para o formulário. Os resultados do questionário (a) ainda estão sendo analisados por meio de estatística descritiva, mas os principais resultados quanto ao perfil dos respondentes são: 80% moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro e 20% turistas; 83% com ensino superior; idade variando, sobretudo, entre 18 a 37 anos (44%) e 38 a 57 anos (43%); sexo feminino (60%) e sexo masculino (40%); com renda familiar entre R\$4.180,01 à R\$10.450,00 (38%) e R\$10.450,01 à R\$20.900,00 (23%). A maioria dos respondentes visitou/frequentou o estabelecimento com amigos, sendo o período da visita, a um ano atrás (35%), entre 2 a 5 anos atrás (29%), meses atrás (22%).

A satisfação com a experiência de consumo no botequim variou entre 8 a 10, numa escala de até 10 pontos, o que demonstra ser bastante satisfatória, na opinião dos clientes. Usando escala de Likert de 6 pontos, 28 elementos relacionados a qualidade de serviço foram analisados, onde, os principais resultados positivos foram: facilidade de compra; horário de funcionamento; chopp gelado; qualidade e variedade da comida; atenção dada pelos funcionários; diversão/lazer; elementos tradicionais e históricos no estabelecimento; interação e convívio social; e hospitalidade. Os aspectos que mais se destacaram de forma negativa pelos consumidores foram: limpeza dos banheiros; temperatura do ambiente; acústica; variedade de atividades (música, dança, etc); percepção de segurança; relação custo-benefícios; capacidade de carga. Estes aspectos poderiam ser melhor trabalhados pelos gestores, proprietários e funcionários dos botequins pois impactam na satisfação e experiência do consumidor.

Os motivos que levaram a visitar/frequentar o botequim foram: história e tradição do estabelecimento; comida; lazer e entretenimento; reputação e notoriedade; ambiente informal e descontraído; interação e convívio social, dentre outros fatores. A maioria dos respondentes (56,5%) visitou/frequentou o botequim em função de ser um patrimônio cultural da cidade e 94% reconhece o estabelecimento avaliado como um botequim tradicional carioca. De modo geral, a história, a tradição, a gastronomia e a sociabilidade nos botequins obtiveram pontuação elevada nas respostas, o que denota um interesse dos respondentes em frequentar estes locais, muito em função destes aspectos.

Os resultados obtidos com o formulário online (b), sobre a composição dos respondentes, foram: quatro formulários respondidos pelos proprietários, onze por funcionários, oito respostas obtidas em redes sociais e seis botequins que ficaram sem resposta em função de não se ter contato com o estabelecimento. Durante o período da pandemia analisado (isto é, de março/2020 a março/2021), a maioria dos botequins permaneceu aberto com horário reduzido. Poucos foram os estabelecimentos que se mantiveram abertos em horário normal e fechado integralmente durante os períodos pesquisados. Deve-se lembrar que durante

esses meses o poder público municipal e estadual apresentou uma série de ações e protocolos a fim de conter a contaminação pela COVID-19, dentre elas envolvendo: restrições no atendimento ao cliente em prestadores de serviço, alterações no horário de funcionamento dos estabelecimentos, adoção de serviços de entrega de compras, limite de pessoas num mesmo local. Tais limitações prejudicaram todos os setores da economia, dentre eles o de serviços e, por sua vez, os estabelecimentos gastronômicos (GULLO, 2020).

O formulário também procurou identificar quais foram os métodos utilizados pelos botequins a fim de ajudar na diminuição da contaminação da doença. Os métodos adotados pelos estabelecimentos, seguindo os protocolos da Secretaria Municipal de Saúde e da Organização Mundial da Saúde foram: uso de álcool em gel, uso de máscara pelos frequentadores e funcionários, redução no horário de funcionamento, redução da capacidade de atendimento, reorganização das mesas para manter um distanciamento entre as pessoas, aumento do serviço de tele entrega e a testagem de temperatura dos clientes e funcionários. Um ponto interessante obtido com a pesquisa foi que apenas cinco dos estabelecimentos apresentaram redução de funcionários. Este dado pode demonstrar que os funcionários foram remanejados entre os horários de funcionamento reduzido. Através desta análise pode-se verificar que a pandemia gerou mudanças na rotina e nas atividades realizadas pelos funcionários dos estabelecimentos e também, nos seus clientes.

CONCLUSÕES

No decorrer do estudo percebeu-se que os clientes dos botequins patrimonializados que responderam a pesquisa, buscaram algo diferenciado no botequim e isto está muito relacionado com a hospitalidade, a sociabilidade, a comensalidade e a história desses estabelecimentos patrimonializados. A pesquisa permite concluir que os diferenciais históricos e culturais foram percebidos pelos clientes. E que alguns aspectos que interferem na percepção de qualidade de serviço pelos clientes podem ser melhorados pelos proprietários e funcionários. Outro aspecto conclusivo é que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente no funcionamento dos botequins devido ao fechamento integral de dois bares e a redução de funcionamento de horário em vinte bares.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, M. de O.; BARTHOLO, R. (2015). Tradições culturais e gastronomia carioca. *Acervo*, 28(1), 67-85.
- CASTRO, A.M. de B.H. de. (2013). Bares e botequins tradicionais: patrimônios culturais para as sustentabilidades na cidade do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado). PUC Rio de Janeiro.
- GULLO, M. C. R. (2020). A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(3) – Especial Covid 19, 1-8.
- GIMENES-MINASSE, M. H. (2016). Tendências de consumo alimentar no Brasil: um olhar sob a perspectiva do turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 26, 127-139.
- HALL, C. M.; SHARPLES, L. (2003). The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste. In: HALL, C. M.; SHARPLES, L.; MITCHELL, R.; MACIONIS, N.; CAMBOURNE, B. (ed.). *Food tourism around the world: development, management and markets*. New York: Routledge, 1- 24.
- IRPH. (2021). Registro de bens culturais de natureza imaterial. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/patrimonio-imaterial>>. Acesso em: 3 mai. 2021.
- LAVANDOSKI, J.; GIGLIO, G. (2019). Preservação da identidade cultural através dos bares e botequins cariocas. In: LAVANDOSKI, J.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. *Alimentação e Turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural*. João Pessoa: Editora do CCTA. Série Alimentação & Cultura, 29-70.
- LAVANDOSKI, J. FRAGA, C. (2020). Botequins que são “patrimônio cultural carioca”: um estudo baseado em Online Travel Reviews. *Revista Confluências Culturais*, 9(2), 78-91.
- MAIA, J.L. de A.; CHAO, A.R. de la T. (2018). Boticas, butiquinhas, botecos, botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno Rio de Janeiro. *Logos* 49, 25(1), 2-22.
- MELLO, P.T. de; SEBADELHE, Z.O. (2015). *Memória afetiva do botequim carioca*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- MONDO, T.S. (2017). Avaliação da qualidade de serviços em meios de hospedagem: aplicação do modelo TOURQUAL®. *Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, 5(2), 55-67.
- MONDO, T.S. (2019). *Tourqual: gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos*. Jundiaí: Paco Editorial.
- PLATT, L.B.; MONDO, T.S. (2019). Análise da reputação on-line do setor de alimentos e bebidas dos hotéis de Florianópolis utilizando o Tourqual. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 12(1), 47-77.
- SOARES, C. et al. (2019). O boteco carioca e a hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro. *Turismo, Lazer e Negócios*, Rio de Janeiro, 53, 224-239.

QUALIDADE DE SERVIÇO E FUNCIONAMENTO DOS BOTEQUINS CARIOCAS

¹Larissa Sousa do Nascimento (IC-UNIRIO); ²Sharon Ferreira da Silva (voluntária); ³Joice Lavandoski (orientador).

1 – Discente no Curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente no Curso de Bacharelado em Turismo; Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Professora Adjunto no Departamento de Turismo e Patrimônio; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: botequins; patrimônio cultural; gastronomia; turismo; qualidade de serviço; pandemia.

INTRODUÇÃO

Para a experiência do turista, a comida é o segundo fator mais importante, após a hospedagem (HALL, SHARPLES, 2003). A gastronomia, por meio de práticas e serviços de alimentação, é componente do produto ou da atividade turística. Sendo assim, a gastronomia vem sendo reconhecida como patrimônio cultural imaterial e possui um importante papel a desempenhar no segmento do turismo cultural e do turismo gastronômico (LAVANDOSKI, FRAGA, 2020). A presente pesquisa está vinculada ao Projeto de Pesquisa “Estudos sobre a gastronomia como bem cultural para o turismo” (GASTROCULTUR), vigente desde o ano de 2017, e tem como foco de estudo a gastronomia como elemento cultural, além de um produto que exerce influência na motivação de viagem e na atratividade de um destino turístico. Assim, um dos interesses deste Projeto é investigar os 29 botequins reconhecidos como “Patrimônio Cultural Carioca” pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) entre 2011 e 2017 (IRPH, 2021). Esses botequins tradicionais estão localizados, sobretudo, na zona central e sul da cidade, muitos são centenários (o primeiro inaugurado em 1874) e simbolizam a identidade, a memória, a cultura e o patrimônio cultural do carioca (CASTRO, 2013; LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019).

Os botequins pertencem à categoria “estabelecimentos de alimentação”, segundo a classificação dos atrativos turísticos gastronômicos realizada por Gimenes-Minasse (2016). Antigamente conhecido como botica, butiquinha, armazém, “pé-sujo”, o botequim oferece comidas e bebidas a preços acessíveis, em um ambiente informal, reafirmando-se como um espaço de lazer, diversão e entretenimento aos autóctones e turistas (MAIA, CHAO, 2018).

OBJETIVO

A presente pesquisa teve como objetivos: a) analisar os atributos da qualidade de serviço em botequins patrimonializados do Rio de Janeiro pela perspectiva da demanda; b) verificar o funcionamento desses botequins no período da pandemia da COVID-19, precisamente entre os meses de março/2020 a abril/2021. As seguintes questões de pesquisa nortearam o estudo: Qual a percepção de qualidade de serviço dos clientes (turistas e frequentadores) nos botequins do Rio de Janeiro? Os botequins patrimonializados apresentam diferenciais históricos e culturais que são percebidos pelos frequentadores? Quais as principais mudanças no atendimento ao cliente implementadas pelos botequins na pandemia da COVID-19?

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória-descritiva, com análise e tratamento de dados de caráter quali-quantitativo envolvendo pesquisa bibliográfica e levantamento de dados primários. A pesquisa bibliográfica compreendeu analisar os conceitos e pesquisas sobre qualidade de serviço (ex: PLATT, MONDO, 2019; MONDO, 2017, 2019); hospitalidade e sociabilidade (ex: SOARES et al., 2019; MAIA, CHAO, 2018); gastronomia (ex: ALEIXO, BARTHOLO, 2015; GIMENES-MINASSE, 2016;

LAVANDOSKI, GIGLIO, 2019; LAVANDOSKI, FRAGA, 2020); e história dos botequins no Rio de Janeiro (ex: CASTRO, 2013; COSTA et al., 2019; IRPH, 2021; MELLO, SEBADELHE, 2015).

O levantamento de dados primários ocorreu em duas etapas: (a) elaboração de um questionário online e (b) elaboração de um formulário online. O questionário online (a) foi aplicado com a demanda (frequentadores e visitantes/turistas) dos 29 botequins patrimonializados e continha 4 perguntas abertas e 14 perguntas fechadas, para identificar o perfil dos frequentadores, a qualidade de serviço, os motivos que levaram a frequentar o estabelecimento e a percepção sobre a história e tradição do botequim. Tal questionário foi aplicado entre novembro de 2020 e março de 2021, através de divulgação online nas mídias sociais, como: Instagram e Facebook, sobretudo em grupos de pesquisas acadêmicas. Para investigar a qualidade de serviço foram utilizados indicadores propostos por Mondo (2014), no modelo TOURQUAL® que permite avaliar a qualidade em atrativos turísticos e já foi aplicado em eventos, meios de hospedagem, destinos turísticos e, neste estudo, foi adaptado para o uso em botequins. Os respondentes precisavam informar no início do questionário, para qual botequim (da lista de 29 bares), se referia a experiência de consumo e qualidade de serviço.

Já o formulário online (b) foi destinado aos proprietários dos 29 botequins, com o intuito de verificar as mudanças ocorridas no atendimento e no funcionamento dos botequins durante a pandemia, isto é, no período de março/2020 e abril/2021. As respostas foram obtidas entre março e abril de 2021, através de contato telefônico realizado pela equipe de bolsista e voluntário do Projeto. Em função da falta de contato telefônico com alguns estabelecimentos, foi necessário procurar por informações nas redes sociais. Este instrumento de coleta de dados continha cinco perguntas fechadas e uma pergunta aberta sobre: identificação do estabelecimento; funcionamento do bar no ano de 2020; funcionamento do bar entre janeiro e fevereiro de 2021; funcionamento do bar em março de 2021 (período de coleta dos dados); principais mudanças realizadas no estabelecimento para o atendimento ao cliente durante a pandemia (segundo as normas sanitárias brasileiras e o protocolo municipal adotados).

RESULTADOS

Foram obtidos com as coletas de dados, 239 questionários válidos e 23 respostas para o formulário. Os resultados do questionário (a) ainda estão sendo analisados por meio de estatística descritiva, mas os principais resultados quanto ao perfil dos respondentes são: 80% moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro e 20% turistas; 83% com ensino superior; idade variando, sobretudo, entre 18 a 37 anos (44%) e 38 a 57 anos (43%); sexo feminino (60%) e sexo masculino (40%); com renda familiar entre R\$4.180,01 à R\$10.450,00 (38%) e R\$10.450,01 à R\$20.900,00 (23%). A maioria dos respondentes visitou/frequentou o estabelecimento com amigos, sendo o período da visita, a um ano atrás (35%), entre 2 a 5 anos atrás (29%), meses atrás (22%).

A satisfação com a experiência de consumo no botequim variou entre 8 a 10, numa escala de até 10 pontos, o que demonstra ser bastante satisfatória, na opinião dos clientes. Usando escala de Likert de 6 pontos, 28 elementos relacionados a qualidade de serviço foram analisados, onde, os principais resultados positivos foram: facilidade de compra; horário de funcionamento; chopp gelado; qualidade e variedade da comida; atenção dada pelos funcionários; diversão/lazer; elementos tradicionais e históricos no estabelecimento; interação e convívio social; e hospitalidade. Os aspectos que mais se destacaram de forma negativa pelos consumidores foram: limpeza dos banheiros; temperatura do ambiente; acústica; variedade de atividades (música, dança, etc); percepção de segurança; relação custo-benefícios; capacidade de carga. Estes aspectos poderiam ser melhor trabalhados pelos gestores, proprietários e funcionários dos botequins pois impactam na satisfação e experiência do consumidor.

Os motivos que levaram a visitar/frequentar o botequim foram: história e tradição do estabelecimento; comida; lazer e entretenimento; reputação e notoriedade; ambiente informal e descontraído; interação e convívio social, dentre outros fatores. A maioria dos respondentes (56,5%) visitou/frequentou o botequim em função de ser um patrimônio cultural da cidade e 94% reconhece o estabelecimento avaliado como um botequim tradicional carioca. De modo geral, a história, a tradição, a gastronomia e a sociabilidade nos botequins obtiveram pontuação elevada nas respostas, o que denota um interesse dos respondentes em frequentar estes locais, muito em função destes aspectos.

Os resultados obtidos com o formulário online (b), sobre a composição dos respondentes, foram: quatro formulários respondidos pelos proprietários, onze por funcionários, oito respostas obtidas em redes sociais e seis botequins que ficaram sem resposta em função de não se ter contato com o estabelecimento. Durante o período da pandemia analisado (isto é, de março/2020 a

março/2021), a maioria dos botequins permaneceu aberto com horário reduzido. Poucos foram os estabelecimentos que se mantiveram abertos em horário normal e fechado integralmente durante os períodos pesquisados. Deve-se lembrar que durante esses meses o poder público municipal e estadual apresentou uma série de ações e protocolos a fim de conter a contaminação pela COVID-19, dentre elas envolvendo: restrições no atendimento ao cliente em prestadores de serviço, alterações no horário de funcionamento dos estabelecimentos, adoção de serviços de entrega de compras, limite de pessoas num mesmo local. Tais limitações prejudicaram todos os setores da economia, dentre eles o de serviços e, por sua vez, os estabelecimentos gastronômicos (GULLO, 2020).

O formulário também procurou identificar quais foram os métodos utilizados pelos botequins a fim de ajudar na diminuição da contaminação da doença. Os métodos adotados pelos estabelecimentos, seguindo os protocolos da Secretaria Municipal de Saúde e da Organização Mundial da Saúde foram: uso de álcool em gel, uso de máscara pelos frequentadores e funcionários, redução no horário de funcionamento, redução da capacidade de atendimento, reorganização das mesas para manter um distanciamento entre as pessoas, aumento do serviço de tele entrega e a testagem de temperatura dos clientes e funcionários. Um ponto interessante obtido com a pesquisa foi que apenas cinco dos estabelecimentos apresentaram redução de funcionários. Este dado pode demonstrar que os funcionários foram remanejados entre os horários de funcionamento reduzido. Através desta análise pode-se verificar que a pandemia gerou mudanças na rotina e nas atividades realizadas pelos funcionários dos estabelecimentos e também, nos seus clientes.

CONCLUSÕES

No decorrer do estudo percebeu-se que os clientes dos botequins patrimonializados que responderam a pesquisa, buscam algo diferenciado no botequim e isto está muito relacionado com a hospitalidade, a sociabilidade, a comensalidade e a história desses estabelecimentos patrimonializados. A pesquisa permite concluir que os diferenciais históricos e culturais foram percebidos pelos clientes. E que alguns aspectos que interferem na percepção de qualidade de serviço pelos clientes podem ser melhorados pelos proprietários e funcionários. Outro aspecto conclusivo é que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente no funcionamento dos botequins devido ao fechamento integral de dois bares e a redução de funcionamento de horário em vinte bares.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, M. de O.; BARTHOLO, R. (2015). Tradições culturais e gastronomia carioca. *Acervo*, 28(1), 67-85.
- CASTRO, A.M. de B.H. de. (2013). Bares e botequins tradicionais: patrimônios culturais para as sustentabilidades na cidade do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado). PUC Rio de Janeiro.
- GULLO, M. C. R. (2020). A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 12(3) – Especial Covid 19, 1-8.
- GIMENES-MINASSE, M. H. (2016). Tendências de consumo alimentar no Brasil: um olhar sob a perspectiva do turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 26, 127-139.
- HALL, C. M.; SHARPLES, L. (2003). The consumption of experiences or the experience of consumption? An introduction to the tourism of taste. In: HALL, C. M.; SHARPLES, L.; MITCHELL, R.; MACIONIS, N.; CAMBOURNE, B. (ed.). *Food tourism around the world: development, management and markets*. New York: Routledge, 1- 24.
- IRPH. (2021). Registro de bens culturais de natureza imaterial. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/patrimonio-imaterial>>. Acesso em: 3 mai. 2021.
- LAVANDOSKI, J.; GIGLIO, G. (2019). Preservação da identidade cultural através dos bares e botequins cariocas. In: LAVANDOSKI, J.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. *Alimentação e Turismo: criatividade, experiência e patrimônio cultural*. João Pessoa: Editora do CCTA. Série Alimentação & Cultura, 29-70.
- LAVANDOSKI, J. FRAGA, C. (2020). Botequins que são “patrimônio cultural carioca”: um estudo baseado em Online Travel Reviews. *Revista Confluências Culturais*, 9(2), 78-91.
- MAIA, J.L. de A.; CHAO, A.R. de la T. (2018). Boticas, butiquinhas, botecos, botequins: sociabilidades e comensalidades dos espaços de lazer popular do moderno Rio de Janeiro. *Logos* 49, 25(1), 2-22.
- MELLO, P.T. de; SEBADELHE, Z.O. (2015). *Memória afetiva do botequim carioca*. Rio de Janeiro: José Olympio.
- MONDO, T.S. (2017). Avaliação da qualidade de serviços em meios de hospedagem: aplicação do modelo TOURQUAL®. *Revista eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, 5(2), 55-67.
- MONDO, T.S. (2019). *Tourqual: gestão da qualidade em destinos e equipamentos turísticos*. Jundiaí: Paco Editorial.
- PLATT, L.B.; MONDO, T.S. (2019). Análise da reputação on-line do setor de alimentos e bebidas dos hotéis de Florianópolis utilizando o Tourqual. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 12(1), 47-77.
- SOARES, C. et al. (2019). O boteco carioca e a hospitalidade na cidade do Rio de Janeiro. *Turismo, Lazer e Negócios*, Rio de Janeiro, 53, 224-239.

Iniciação científica júnior



UNIRIO

Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ÔMEGA 3 NANOENCAPSULADO EM MODELO EXPERIMENTAL DE MALÁRIA CEREBRAL

Ana Beatriz Nascimento Gonçalves (PIBIC-Jr)¹, Bianca Portugal Tavares de Moraes¹ (Doutorado – CAPES), Matheus Augusto Patrício de Almeida (Doutorado – CAPES), Isabelle Moraes De Souza (IC - FAPERJ), Sarah de Oliveira Rodrigues¹ (Doutorado – CAPES), Adriana Ribeiro Silva³ (Pesquisadora – FIOCRUZ), Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque¹ (Orientador)

¹Laboratório de Imunofarmacologia, Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Laboratório de Imunofarmacologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Malária experimental, ômega-3

INTRODUÇÃO

A malária é uma das doenças com maior taxa de mortalidade mundial, chegando a 229 milhões de casos em 2019 e ainda muito recorrente no Brasil (WHO, 2020; OPAS, 2018). Portanto, os estudos sobre novos tratamentos e o aprofundamento sobre a patogênese da doença são de extrema importância para a diminuição das mortes. A malária cerebral (MC) é uma complicação da malária, causada pelo *Plasmodium falciparum* (DOROVINI-ZIS et al, 2011). Esse protozoário se prolifera nos eritrócitos e desencadeia oclusão vascular, isquemia, acúmulo de células mononucleares e um aumento indevido de moléculas pró-inflamatórias (WHO, 2020; VILLEGAS-MENDEZ, et al. 2012). Com o aumento de citocinas, as células infectadas, então, aderem ao endotélio e às células imunes, levando ao aumento de permeabilidade da barreira hematoencefálica, edemas vasculares, hemorragias e a morte de células do sistema nervoso (VILLEGAS-MENDEZ, et al. 2012). Esse cenário leva a algumas consequências características, tais como o estado de coma do paciente, convulsões e disfunções neurológicas e cognitivas (DOROVINI-ZIS et al, 2011; VILLEGAS-MENDEZ, et al. 2012). Com a exacerbação de mediadores inflamatórios como TNF- α , IL-6 e IL-1 β , é causada uma resposta inflamatória exagerada que, invés de um efeito positivo, causa danos ao hospedeiro e leva ao quadro de malária cerebral descrito acima (SERGHIDES et al., 2011, ALIPRANDINI et al., 2018). Como a complicação da malária está estritamente relacionada à desregulação e exacerbação da inflamação, a utilização de ácidos graxos ômega-3, como EPA e DHA, pode auxiliar no tratamento da doença, uma vez que essas moléculas são precursoras de diversos mediadores resolutivos e anti-inflamatórios que podem contribuir para uma resposta inflamatória equilibrada (CALDER, 2013). A partir desses precursores, são sintetizadas resolvinas e protectinas como RvE1, RvD1 e PD1 (CALDER, 2013). Esses mediadores inibem a passagem de neutrófilos pelo endotélio e a produção de TNF- α e IL-1 β (CALDER, 2013). Além disso, o ômega-3 pode ativar um fator de transcrição atuante nas respostas anti-inflamatórias: o PPAR- γ (KREY et al., 1997).

O efeito benéfico do ômega-3 já foi mostrado em estudos anteriores que demonstraram, por exemplo, a atuação do DHA da dieta na diminuição de IL-6, expressão de moléculas de adesão e TNF- α (ALLAIRE et al., 2016). Medeiros de Moraes mostrou os efeitos da suplementação com ômega-9 diminuindo a interação entre leucócito e o endotélio (Medeiros de Moraes, 2018). A suplementação leva ao aumento da concentração desses ácidos graxos em relação aos pró-inflamatórios como ômega-6 na membrana das células. Dessa forma, há uma diminuição na síntese dos mediadores inflamatórios por essas células e o aumento dos anti-inflamatórios e pró-resolutivos. Entre os principais efeitos da suplementação de DHA, então a indução da produção de proteína C reativa e da expressão de moléculas de adesão; produção de IL-18, quimiocinas, TNF- α , resolvidas-D, protectinas-D e maresinas (ALLAIRE et al., 2016). Existem, também, estudos sobre os efeitos benéficos especificamente relacionados à malária que mostram um aumento na sobrevivência de animais com suplementação, a indução da morte do *Plasmodium* por EPA e DHA,

maior produção de radicais livres, melhora na atividade antiparasitária de neutrófilos e, inclusive a maior incidência da doença em populações com níveis mais baixos de PUFA (ácidos graxos poli-insaturados) (GODFREY, 1957; TAYLOR et al., 1997; KUMARATILAKE et al., 1997; FERRANTE; POULOST, 1992; ARUN KUMAR; DAS, 1999). Todos esses efeitos levam à prevenção ou melhora da doença, mostrando que a suplementação com esses ácidos graxos tem um efeito protetor contra malária.

Nossa pesquisa visa o entendimento mais aprofundado dos mecanismos envolvidos no efeito protetor da suplementação de ômega-3 em relação à malária. Para isso, primeiramente será realizado o preparo de DHA nanoencapsulado (DHA nano) que será usado na suplementação. As nanocápsulas serão desenvolvidas pelo método de deposição de polímeros pré-formados, preparando-se três fases: a orgânica (composta por ϵ -caprolactona), monoestearato de sorbitano, óleo de C. brasiliense e triglicérides de cadeia média em acetona), a etânica (fosfatidilcolina em etanol), e a aquosa (polisorbato 80 será dissolvido em água). As três fases serão misturadas e o solvente orgânico será retirado por meio da evaporação, obtendo-se, assim, uma suspensão. Depois disso, o experimento será realizado com camundongos C57BL-6 que serão suplementados com o DHA nanoencapsulado uma vez ao dia por uma semana e posteriormente infectados intraperitonealmente com *Plasmodium berguei* ANKA para indução da MC. Seis dias após a infecção, os animais serão tratados com cloroquina. No sétimo, o cérebro será retirado para análise por ELISA, imunohistoquímica e Western blotting, já o fígado e rim serão retirados para pesagem. Os animais destinados aos ensaios de mortalidade e dano cognitivo receberão cloroquina até o término da parasitemia.

Serão avaliados o escore clínico, a curva de sobrevivência, a parasitemia por esfregaço sanguíneo, disfunções do baço e fígado, os mediadores inflamatórios e resolutivos no cérebro e o efeito de inibidores de vias ativadas pelo DHA nos animais tratados com o DHA nano. Os parâmetros do escore clínico serão piloereção, taxa de respiração, corpo arqueado, cor da pele, andar vacilante, batimento cardíaco, perda de tônus dos membros, convulsões, perda de tônus corporal, paralisia de pata, lacrimação, fechamento de pálpebras, força ao agarrar, coma, perda de tônus abdominal e alteração da temperatura corporal. Já os mediadores dosados pelo método de ELISA serão IL-1, IL-6, IL-12, IL-10, IL-18 e TNF- α . Será feita, também, a avaliação hematológica e bioquímica do sangue para investigar a concentração de hematócrito, concentração plaquetária, contagem de hemácias, dosagem de hemoglobina e contagem de leucócitos. Paralelamente, serão feitos os testes de inibição de vias *in vitro*.

Nos experimentos *in vivo*, espera-se que a suplementação com DHA nano impeça a evolução da malária para malária cerebral, diminuindo a mortalidade; que os mediadores inflamatórios sejam reduzidos, a barreira hematoencefálica continue permeável e a morfologia das células cerebrais seja mantida. Já com os testes *in vitro* o esperado é que possam ser elucidados os mecanismos de atuação do DHA na promoção de proteção contra a malária e de seus efeitos pró-resolutivos.

REFERÊNCIAS:

- ALLAIRE, J et al. **Randomized, crossover, head-to-head comparison of EPA and DHA supplementation to reduce inflammation markers in men and women: the Comparing EPA to DHA Study.** *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 3, p. 280–287, 2016.
- MEDEIROS-DE-MORAES;MATOS, I. et al. **Omega-9 oleic acid, the main compound of olive oil, mitigates inflammation during experimental sepsis.** *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*, 2018.
- World Health Organization: World Malaria Report 2020.
- OPAS Brasil. Casos de malária aumentam na região das Américas. Fevereiro, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5591:casos-de-malaria-aumentam-na-regiao-das-americas&Itemid=812.
- VILLEGAS-MENDEZ, A.; GREIG, R.; SHAW, T.N.; DE SOUZA, J.B.; GWYER-FINDLAY, E. et al. **IFN-gamma-producing CD4+ T cells promote experimental cerebral malaria by modulating CD8+ T cell accumulation within the brain.** *J Immunol*, 189: 968–979, 2012.
- DOROVINI-ZIS, K.; SCHMIDT, K.; HUYNH, H.; FU, W.; WHITTEN, R.O., et al. **The neuropathology of fatal cerebral malaria in Malawian children.** *Am J Pathol*, 178:2146–2158, 2011.
- SERGHIDES, Lena et al. **Inhaled nitric oxide reduces endothelial activation and parasite accumulation in the brain, and enhances survival in experimental cerebral malaria.** *PLoS ONE*, v. 6, n. 11, 2011.
- ALIPRANDINI, Eduardo et al. **Cytotoxic anti-circumsporozoite antibodies target malaria sporozoites in the host skin.** *Nature Microbiology*, 2018.
- KUMARATILAKE, L. M. et al. **Enhancement of neutrophil-mediated killing of Plasmodium falciparum asexual blood forms by fatty acids: Importance of fatty acid structure.** *Infection and Immunity*, v. 65, n. 10, p. 4152–4157, 1997.

TAYLOR, D. W. *et al.* Vitamin E-deficient diets enriched with fish oil suppress lethal *Plasmodium yoelii* infections in athymic and scid/bg mice. *Infection and Immunity*, 1997.

ARUN KUMAR, C.; DAS, U. N. Lipid peroxides, nitrate oxide and essential fatty acids in patients with *Plasmodium falciparum* malaria. *Prostaglandins Leukotrienes and Essential Fatty Acids*, v. 61, n. 4, p. 255–258, 1999.

FERRANTE, Antonio; POULOST, Alf. Antimalarial Properties of n-3 and n-6 Polyunsaturated Fatty Acids: In Vitro Effects on *Plasmodium falciparum* and In Vivo Effects on *P. berghei*. v. 89, n. March, p. 961–967, 1992.

CALDER, Philip C. Omega-3 polyunsaturated fatty acids and inflammatory processes: Nutrition or pharmacology? *British Journal of Clinical Pharmacology*, 2013.

KREY, Grigorios *et al.* Fatty Acids, Eicosanoids, and Hypolipidemic Agents Identified as Ligands of Peroxisome Proliferator-Activated Receptors by Coactivator-Dependent Receptor Ligand Assay. *Molecular Endocrinology*, v. 11, n. 6, p. 779–791, 1997.

BIOSSEGURANÇA: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO RIO DE JANEIRO

Ana Carolina Peixoto de Barros Belo¹ (IC-CNPQ); Cristiana Valença¹ (coorientador); Mariana Soares da Silva Peixoto Belo² (orientador)

1 – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq

Palavras-chave: biossegurança; ensino médio técnico; riscos ambientais; acidentes

INTRODUÇÃO:

A biossegurança, área de conhecimento intitulada como um conjunto de ações que têm por objetivo a “prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados” (TEIXEIRA; VALLE, 2010), tem sido alvo de vários estudos atualmente (COHEN et al, 2020). Normatizada pela Lei 11.105/2005 a biossegurança no Brasil apresenta como foco não apenas os riscos advindos da manipulação de organismos geneticamente modificados (OGM), como também a prevenção dos riscos ambientais relacionados à exposição aos agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos em diferentes ambientes de atuação como hospitais, laboratórios da área da saúde, centros de pesquisa, universidades, entre outros (BRASIL, 2005). Instituições como estas, a fim de salvaguardar a proteção, segurança e saúde dos seus trabalhadores e demais colaboradores, como estagiários e estudantes, por exemplo, devem manter-se sempre atualizadas tecnicamente sobre os riscos inerentes às atividades desenvolvidas. Mapeamento e avaliação dos riscos têm sido cada vez mais desenvolvidos nas instituições de ensino, conforme apontam estudos que salientam a importância da adesão dos protocolos de biossegurança nas pesquisas e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios acadêmicos (CLEMENTE et al, 2018; SILVA et al, 2018; ARRUDA, 2015, MACHADO, 2019). Se por um lado a biossegurança é uma área do conhecimento na qual permite-se identificar os riscos presentes no ambiente e atribuir as devidas medidas preventivas, se constituindo em um elemento essencial para reforçar a orientação e proteção dos sujeitos nos seus processos de trabalho, por outro seu ensino é incipiente. Embora exista o reconhecimento da importância estratégica e social da disciplina por parte dos docentes, o tema não é inserido nas diretrizes curriculares nas classes de aula, sejam públicas ou privadas (CARVALHO, 2008).

OBJETIVO:

Reconhecendo a lacuna formativa sobre o tema e a necessidade de elaborar processos formativos articulados à realidade do educando, objetivou-se com este estudo investigar a percepção dos discentes do ensino médio integrado de uma instituição federal de ensino sobre medidas de biossegurança, em particular relacionadas aos laboratórios utilizados nas aulas teórico-práticas.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de base qualitativa estruturado a partir da percepção dos discentes do ensino médio integrado de uma instituição pública brasileira, CEFET-RJ. Inicialmente, para melhor conhecimento da temática pesquisada, foi eleito como procedimento a pesquisa bibliográfica. O levantamento da percepção sobre a biossegurança no meio acadêmico foi materializado a partir de um questionário estruturado contendo questões fechadas abertas organizadas segundo três categorias: a) O perfil dos respondentes; b) Aspectos acadêmicos e a relação com a biossegurança; c) A percepção dos riscos ambientais no ambiente acadêmico. Participaram desta investigação os discentes matriculados no ensino médio integrado

do campus Maracanã. A análise dos dados quantitativos foi feita a partir de análise estatística simples, incluindo as questões abertas uma vez que as perguntas exigiam não mais que respostas curtas, de poucas palavras, ou exemplificações do que era perguntado. As inferências, típicas da análise qualitativa, foram feitas com base no conhecimento do contexto socioescolar e em entrevistas com atores-chave da instituição investigada para se esclarecerem dúvidas e fontes adicionais indispensáveis à interpretação dos dados.

RESULTADOS:

a) Perfil dos Respondentes: O questionário foi respondido por 22 discentes com faixa etária entre dezesseis a vinte anos, sendo 5 do gênero masculino e 17 do gênero feminino. Matriculados em diversos cursos do Ensino Médio Técnico Integrado, como Telecomunicações, Eventos, Mecânica, Informática, Turismo, Eletrotécnica, Meteorologia, Segurança do Trabalho, Edificações e Estradas, destaca-se o curso de informática como representante do maior número de respondentes. b) Aspectos acadêmicos e Biossegurança: Os resultados reforçaram os achados dos estudos apresentados na Introdução, os quais ressaltavam a incipiência do tema da biossegurança nos diferentes níveis educacionais. Cerca de 87% dos respondentes informaram que nunca tiveram essa disciplina na sua carga horária de estudos. Neste mesmo contexto, 27% dos respondentes afirmaram que participavam regularmente de aulas nos laboratórios institucionais: estes são dados que reiteram a urgência de uma discussão mais aprofundada sobre a incorporação deste campo de estudo de forma contextualizada no ambiente escolar (PEREIRA et al, 2012). Cabe ressaltar que ainda que a disciplina não esteja estruturada na grade escolar, o ensino em biossegurança pode ser articulado pelos docentes com a proposição de diferentes estratégias multidisciplinares dentre as diversas temáticas abordadas no ambiente escolar. Uma dessas estratégias educativas é a iniciação científica, na qual 5 estudantes afirmaram participar na própria instituição.

Com relação ao mapa de risco ambiental (MRA), considerando que é obrigatório em empresas que possuam grau de risco ou quantidade de funcionários que exija a presença da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o que compreenderá futuramente a realidade laboral de muitos desses educandos, julgou-se apropriado questionar sobre a identificação desta ferramenta pelos estudantes. Preferiu-se apresentar a imagem do mapa de risco e nomeá-lo como representação gráfica no intuito de ampliar a possibilidade de respostas. Aproximadamente 77,3%, o equivalente a 17 discentes, responderam não terem visto nenhuma imagem representativa desta nos laboratórios. Em conversa com estudantes e professores da instituição pesquisada após a coleta e análise dos dados apurou-se que apenas nos laboratórios e oficinas do curso de Meteorologia possuíam os MRA, entretanto, cabe destacar que os laboratórios mais utilizados pelos participantes foram: física, química, telecomunicações, eletrônica, biologia, oficina de primeiros socorros, laboratório de solos, informática, entre outros, sendo o de química o mais citado (17 alunos). Cerca de 90% dos alunos informaram que não presenciaram nenhum caso de acidente durante as aulas práticas realizadas. Tal fato pode ser atribuído aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), utilizados pela totalidade dos discentes segundo seus relatos, destacando o uso dos óculos, jaleco, máscara, protetor facial bem como por instruções recebidas durante a preparação para as aulas práticas e pela vigilância dos professores responsáveis pelos laboratórios, visto que a maioria afirmou ter recebido orientações acerca da biossegurança antes das aulas práticas. c) Percepção dos riscos ambientais no ambiente acadêmico: Na ocasião em que foi indagado aos estudantes sobre o significado de riscos ambientais, 8 disseram não saber a definição (36%). Isto é um dado preocupante, pois essa parcela está exposta a riscos sem ao menos saber que existem ou como evitá-los. Dentre eles, 8 mostraram saber o significado, porém não conheciam a que grupos pertenciam. Foi solicitado que os alunos mostrassem exemplos de riscos presentes nos laboratórios do CEFET os quais eles frequentavam e os citados por eles foram: produtos químicos, calor e má ventilação, explosão e curto circuito, entretanto, a grande maioria não soube especificar os riscos ou classificar o tipo de acidente. Houve ainda um expressivo número de estudantes que não responderam esta questão (59%). Como o perfil dos estudantes que não respondeu a essa questão revelou-se heterogêneo, isto é, estudantes de diferentes séries e diferentes cursos não responderam, evidencia-se sobremaneira a lacuna de uma formação mais efetiva em biossegurança. Outro ponto importante foi quando perguntamos o significado de EPI (Equipamento de Proteção Individual) e foi pedido que os estudantes apontassem alguns exemplos. Um expressivo número disse não conhecer o significado da sigla (10 estudantes /45%). Isto revela uma situação crítica, pois uma parcela significativa não reconhece os meios que podem os proteger no meio laboral muito menos defini-los. Já em relação aos equipamentos de proteção mencionados mais vezes foram: óculos, luvas e máscaras. É importante ressaltar que o jaleco faz parte do uniforme da escola e é um EPI exigido para que o estudante frequente os laboratórios da instituição, assim como estar de calçado fechado. Foi aplicada uma questão sobre o saber

dos discentes acerca dos mapas de riscos, a qual revelou que a maioria, 16 estudantes, não sabem o seu significado. Este dado está em consonância com aquela pergunta sobre a percepção deles sobre ter visto alguma representação gráfica nas paredes dos laboratórios, na qual apresentou-se a imagem de um mapa de risco ambiental e a maioria afirmou não ter notado nenhuma representação gráfica. Uma pergunta final sobre a presença de extintores de incêndio foi feita na qual 12 alunos informaram que os laboratórios da instituição possuem extintores e 8 não sabem dizer. A observação do ambiente escolar nos mostra diversos extintores de incêndio espalhados em locais estratégicos pelos corredores e áreas de circulação comum. No que se refere aos laboratórios de acordo com a maioria os respondentes também estão presentes este importante item de segurança.

CONCLUSÕES:

As pesquisas indicam que a biossegurança no meio acadêmico tem potencial de influenciar positivamente ou negativamente o comportamento dos discentes. Os resultados desta pesquisa com discentes do ensino médio integrado mostrou uma lacuna da grade escolar com relação ao tema da biossegurança. Foi possível analisar que a percepção dos alunos acerca da biossegurança é baseada nas informações dadas em sala de aula ou orientações dos docentes dentro dos laboratórios. Embora a maioria dos discentes tenha afirmado ter recebido orientações sobre biossegurança antes da utilização de laboratórios observou-se que isto não ocorria de maneira sistematizada. A maioria dos estudantes parecia desconhecer os tipos de riscos a que estavam expostos, uma vez que não souberam exemplificar, e os que o fizeram se referiram apenas a acidentes e aos riscos químicos como potenciais riscos ambientais. No entanto, a eminência da exposição a riscos desconhecidos e de situações nem sempre perceptíveis são fatores que precisam ser elucidados e prevenidos. Além disso, a maior parte dos respondentes afirmou nunca ter visto alguma representação gráfica nas paredes dos laboratórios bem como não sabiam o que é um mapa de risco. Embora afirmassem usar algum tipo de proteção durante as aulas práticas metade desconhecia a sigla EPI. Desta forma, a inserção da biossegurança nos currículos seria uma excelente oportunidade para construir criticamente novos saberes, sobretudo conteúdos que fundamentem um ensino contextualizado, uma vez que que atrela pressupostos teóricos às futuras relações de trabalho e saúde, por exemplo. Cabe frisar a relevância em assegurar a sensibilização e formação dos estudantes para identificar potenciais situações de riscos e a correta adoção de medidas de biossegurança. Reforçamos a necessidade de criação de um projeto institucional que traga à luz a temática da biossegurança, quer seja na forma de um componente curricular quer seja na forma de projetos de ensino, de pesquisa ou extensão. É preciso que as instituições escolares, sobretudo as de formação profissionalizante - como no caso do CEFET-RJ que oferta formação em diferentes eixos tecnológicos, a maioria para áreas mais mecanizadas onde há manipulação de artefatos, máquinas, produtos etc., - se apropriem da missão de encarar a biossegurança seriamente, e de maneira sistematizada. Uma formação que inclua a biossegurança como um princípio importante de um modelo educacional ancorado na politécnica numa escola que se pretende ser de formação integral, ou seja, formando cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, é uma demanda imprescindível.

REFERÊNCIAS:

- ARRUDA, Heder Jobbins de. Elaboração de mapas de riscos para os laboratórios de química da UTFPR: câmpus Ponta Grossa. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- BRASIL. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Regulamenta os incisos II, IV e V do parágrafo 1º do art. 225 da Constituição Federal e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 mar. 2005. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 07 julho 2021.
- CARVALHO, Paulo Roberto. O olhar docente sobre a biossegurança no ensino de ciências: um estudo em escolas da rede pública do Rio de Janeiro. 2008. Tese de Doutorado.
- CLEMENTE, Dino Cesar Silva; DE ALBUQUERQUE OLIVEIRA, Aline; LEITE, João Jaime Giffoni. Elaboração e implantação dos mapas de riscos ambientais dos laboratórios dos cursos de saúde da Fametro. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 6, n. 1, 2018.
- COHEN, Simone Cynamon et al. Habitação saudável e biossegurança: estratégias de análise dos fatores de risco em ambientes construídos. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 1194-1204, 2020.
- MACHADO, Jefferson Rômulo Silveira. Mapa de Risco: Identificação dos riscos da oficina mecânica da Universidade Federal da Paraíba. 2019.
- PEREIRA, Maria Eveline de Castro et al. A importância da abordagem contextual no ensino de biossegurança. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1643-1648, 2012.
- SILVA, Sabrina Emmelly Pecini da et al. Processo de construção dos mapas de risco dos laboratórios do Instituto de Biociências da UFMT–Campus Cuiabá. 2018.
- TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.

VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

1 Breno da Silva Francisco de Lima (ICJr/CNPq); 1Kayllane Conceição Soares Souza; 2Fernando Porto (Orientador).

1 – Estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Júlia Kubitschek. Bolsistas de Científica Jr./CNPq

2 – Docente; Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: História da Enfermagem. Cuidado e Enfermagem

INTRODUÇÃO

A pesquisa ocorreu mediante demanda de edital proposta pela Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Pesquisa, quando foi realizado em parceria com o grupo de pesquisa Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (Lacuiden) e estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Júlia Kubitschek. A temática abordada foi sobre o profissional de enfermagem, considerando se tratar do ano de 2020 em comemoração internacional da Enfermagem e Obstetras, denominada como Campanha Nursing Now pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Estes órgãos visaram: investir no fortalecimento da educação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; investir na melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e disseminar práticas efetivas e inovadoras de Enfermagem com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional (COFEN, 2019). Logo, o título Valorização do profissional de Enfermagem se justificativa no sentido de desenvolver o tema vai para além da Campanha Nursing Now, pois acreditamos que a enfermagem é uma profissão muito importante para a sociedade. Logo, é necessária sua valorização, especialmente, no período pandêmico que estamos atravessando. Cabe destacar que, no Brasil, a primeira escola de enfermagem a ser criada ocorreu em 27 de setembro de 1890, por meio do Decreto n. 791. À época a instituição se chamava Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e anos mais tarde (década de 1940) passou a ser denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

OBJETIVO:

Mostrar a valorização do profissional de enfermagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pelo método histórico, tendo por fontes/documentos, livros, fotos, vídeos e depoimentos. A busca destes ocorreu em diversos sítios eletrônicos (internet). Como foram muitos documentos a seleção se deu de forma aleatória sem perder o conteúdo em discussão com os membros do grupo de pesquisa. Estas ocorriam as sextas-feiras, por meio do google meet, com discussão da relevância dada pelo grupo. Aliás, este era composto por nós – ensino médio – acadêmicos de enfermagem, mestres, mestrandos, doutorandos e pesquisadores doutores da área de História da Arte, Biológicos, Historiadores, Enfermagem, bem como profissionais do Direito e Publicidade. Alguns fora do Rio de Janeiro, tal como de Ribeirão Preto/São Paulo, São Paulo (capital), São João Del Rei/Minas Gerais, Rio Branco/Roraima. Cabe destacar que antes da coleta dos documentos foram realizadas duas resenhas sobre a história da enfermagem brasileira, para sabermos como ocorreu o desenvolvimento no Brasil até a década de 1920. Estas foram articuladas na confecção de um texto. Com a seleção do material, foi feita em parceria e seleção com os membros do grupo de pesquisa Lacuiden, organizamos uma exposição com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Porto em mais articulação com a Coordenadoria de Cultura, Biblioteca Central da UNIRIO, entidades civis -nacional e internacional, e unidades da UNIRIO.

RESULTADOS

Dois produtos geraram da pesquisa, a saber: a organização de um texto, intitulado HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: OLHAR DO ENSINO MÉDIO (LIMA, SOUZA, SOUZA e PORTO, 2021). Este contou com o coorientador doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) e o orientador e; a exposição “Enfermagem sem fronteira”. Esta ocorreu no período de 25 de junho a 25 de junho de 2021, na modalidade virtual - <https://www.oncloud7.xyz/ipanorama/virtual-tour/unirio-enfermagem-sem-fronteira>. Ela foi organizada com apoio FAPERJ e parceiras com instituições nacionais e internacionais pelo projeto “Agenda Científica e Artístico-Cultural UNIRIO: Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia”. Ela aconteceu em ambiente virtual 3D, ao mostrar a trajetória milenar da profissão e os aspectos atuais em tempos de pandemia, em um ano que a campanha Nursing Now, visando a valorização do profissional da área. Entre os itens expostos, destacam-se às imagens desde os religiosos, passando por Florence Nightingale, Anna Nery, Henry Dunant e anônimos da enfermagem organizados em: 1) Biografias, 2) Instituições de Ensino, 3) Entidades de Classe, 4) Cultura dos cuidados nos manuais de enfermagem e 5) atualidades. Além da exposição 2 estandes sobre os aspectos culturais e de empreendedorismo, intitulados “Onã poetisa do cuidar: arte do cuidar, sempre bela a inspirar” e “Nébia Maria Almeida de Figueiredo: arte e cuidado em tempos de pandemia”. Os visitantes, também, poderão assistir um momento musical produzido pela Instituto Villa-Lobos com a Banda Sinfônica Virtual UNIRIO, cerimonial de abertura do evento e filme produzido pela BBC sobre Florence Nightingale com versão para crianças. Visitaram 495 pessoas de diversos espaços além do Brasil, tal como: Espanha e Portugal.

DISCUSSÃO

A postagem feita no jornal de dados do PPGENFBIO nos fez conhecer mais o motivo que devemos valorizar a profissão enfermagem. A exposição é um passeio, em ambiente virtual de 360 graus com 30 telas, que apresentam personagens, fatos nacional e internacional, livros com imagens e material audiovisual. Além disso de 2 estantes. Em síntese, a discussão feita foi articular a postagem com a exposição Enfermagem Sem Fronteira. Esta foi uma das possibilidades de entender o motivo por que devemos valorizar os profissionais de enfermagem no Brasil e no mundo, pois como cita a Professora Nébia Maria Almeida de Figueiredo (2020) a formação na enfermagem é forjada com DNA de guerra, lembrando Anna Nery e Florence com as guerras que ambas participaram e refletem como inspiração na formação dos profissionais.

CONCLUSÕES

Ser bolsista de um projeto realizado junto a um grupo de pesquisa de uma universidade foi uma experiência muito interessante, pois aprendemos um pouco como é a rotina dentro de uma universidade e adquirimos conhecimentos com colegas de diversos títulos, como os graduados, mestrados, doutorados...Foi incrível isso! Publicar a resenha no jornal de dados foi uma experiência bastante agradável, por se tratar de nossa primeira publicação. Além do fato, de termos aprendido muito com os textos que foram resenhados.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, N.M.A. ENFERMAGEM entre a COVID 19 e a VIDA: a barreira VISÍVEL DO CUIDADO. Rio de Janeiro (BR); 2020. Acesso em: 10 mar 2021. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2020/05/12/12-de-maio-dia-internacional-de-enfermagem/>
- LIMA, B.S.F., SOUZA, K.C.S., SOUZA, H.A.N., Porto, F. História da Enfermagem Brasileira: Olhar Do Ensino Médio do Período de 1890 A 1929; 2021. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2021/04/26/paper-n-105-2021/>. Acessado em: 20/9/2021.
- PORTO, F., AMORIM, W.M. Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). Espanha. Revista Cultura de los Cuidados: XIV (27); 2010, 41-45.
- SOUZA, H.N., TRIGUEIRO, K.F., OLIVEIRA, A.B., BERNARDES, M., GOMES, A.M.T., PORTO, F. Imagem pública da enfermeira: pesquisa documental (1910-1920). Revista Enfermagem UERJ;(27); 2019, 1-8.

INFORMAÇÕES EM SAÚDE PARA CRIANÇAS EM TEMPOS DE COVID-19

¹ Camila Carvalho de Oliveira (ICJr/CNPq); ² Luciana Souza de Castro (Co-Orientador); ³ Laura Johanson da Silva (Orientador).

1 – Estudante do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral. Bolsista de Iniciação Científica Jr./CNPq

2 – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PPGENF.

2 – Docente; Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Crianças. Enfermagem. Tratamento Oncológico. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O estudo proposto foi desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa institucional intitulado Desenvolvimento infantil no contexto do processo saúde-doença: subsídios para o cuidado de enfermagem à criança e sua família do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. A justificativa em realizar este trabalho no âmbito da Iniciação Científica - Júnior pautou-se na necessidade de promover a conscientização da sociedade para a promoção de melhores práticas de cuidado e educação em saúde à criança nos diferentes espaços de sua convivência. As informações em saúde podem gerar impactos positivos para o desenvolvimento infantil, uma vez que essa é uma fase privilegiada para o investimento na saúde através de informações e boa qualidade de cuidados para o crescimento, desenvolvimento e potencial de aprendizagem da criança (BRASIL, 2012). Vale ressaltar a imperiosa necessidade de se investir em ações que articulem o cuidado e a educação em saúde, de modo a promover autonomia e responsabilização também nas famílias. O contexto da pandemia trouxe impactos importantes para o cotidiano e para a saúde do público infantil. Tais impactos não se relacionam diretamente ao adoecimento pela COVID-19, mas principalmente pelas restrições impostas pelo distanciamento social, bem como a perda de contato com parentes e amigos, a exposição a sentimentos e clima de tensão e medo, ou ainda a morte súbita de entes familiares (DOLABELLA, 2020, DANESE et al 2020). Neste sentido, percebe-se um necessário investimento em termos de informações voltadas para o público infantil que venham agregar conhecimento em linguagem acessível e lúdica, de modo a proporcionar melhor compreensão do contexto atual pelas crianças.

OBJETIVO:

Construir material informativo/educativo, a ser veiculado em mídias sociais, voltados para o público infantil, relacionados ao contexto da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

A proposta foi desenvolvida em quatro etapas, a saber: Primeira etapa: levantamento de temas pertinentes ao público infantil voltados para o contexto da pandemia de COVID-19. Leitura de materiais instrucionais do Ministério da Saúde e outras fontes confiáveis de informações em saúde para embasamento. Cabe destacar que nesta etapa, considerando a ausência de materiais educativos específicos para o grupo de crianças em tratamento oncológico, optou-se pela seleção deste público-alvo. Segunda etapa: Escolha do gênero textual, design, elementos de ludicidade como imagens, cores, dentre outros. Criação do protótipo do material informativo/educativo infantil. Terceira etapa: Foram realizadas rodadas de validação quanto ao conteúdo e design por um grupo de profissionais do INCA, com ajustes realizados para adequações às recomendações. Quarta etapa: Cadastramento do material no repositório EduCapes e divulgação do material informativo/educativo nas mídias sociais e no site COVID-UNIRIO.

RESULTADOS

Como resultado produziu-se uma cartilha educativa com 18 páginas, em formato digital, ricamente ilustrada e com linguagem acessível para o público infante-juvenil em tratamento oncológico. A cartilha denominada “Superpoderes contra o coronavírus: orientações para crianças em tratamento oncológico” apresenta de forma lúdica três importantes estratégias de prevenção e combate à disseminação do coronavírus, a saber: a lavagem das mãos ou higienização com álcool em gel, o uso correto da máscara e a prática do distanciamento para evitar aglomerações e o compartilhamento de objetos. Também aborda situações especiais impostas pela pandemia tais como sinais e sintomas, equipamentos de proteção dos profissionais e a testagem para COVID-19. Todos os personagens, imagens e textos foram cuidadosamente planejados e produzidos, para retratar a força que cada criança, família e profissional tem para combater o vírus. As imagens e diagramação foram realizadas por um profissional de design gráfico contratado com recursos próprios da equipe. A cartilha foi depositada no repositório EduCapes no link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602459> e divulgada na página COVID UNIRIO e redes sociais vinculadas ao projeto.

DISCUSSÃO

A produção de materiais educativos como manuais instrucionais, cartilhas, folhetos para promover melhor compreensão de conteúdos informativos e práticas de cuidado em saúde é uma importante ação nos modelos de atenção em serviços públicos. Tais materiais podem facilitar a interação entre familiares, crianças e profissionais de saúde (COSTA et al, 2018). Entendendo ser um desafio a aproximação das informações científicas com as necessidades e cotidiano dos indivíduos, a produção de um material pode ser compreendido como uma tecnologia educacional, dado que busca vencer as barreiras para difusão do conhecimento, conscientização, prevenção de doenças e práticas de vida mais saudáveis (BENTO, MODENA, CABRAL, 2018).

CONCLUSÕES

O projeto oportunizou a integração entre ensino médio, graduação e pós-graduação além da parceria entre Universidade e serviço para a produção de um material com potencial de utilização nos serviços de pediatria do INCA. O relatório dessa produção foi também apresentado pela bolsista IC-Jr em reunião científica do Núcleo de Pesquisa, Experimentação e Estudos em Enfermagem na Área da Mulher e da Criança (NuPEEMC), oportunizando trocas de conhecimentos e exercício de argumentação. O material educativo produzido vem sendo ainda disseminado em redes sociais e pretende-se alcançar maior visibilidade do mesmo a partir de seu depósito no website do INCA.

REFERÊNCIAS

- BENTO, S.F.V., MODENA, C.M., CABRAL, SS. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde [internet]. 12(3):335-45. [http:// dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1357](http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i3.1357)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica nº 33. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- COSTA C.I.A, PACHECO, S.T.A, SOEIRO, G., ADAME, D.G., PERES, P.L.P, ARAÚJO, B.B.M. Construção e validação de materiais educativos para criança com doença crônica: uma revisão integrativa. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2018; 26:e34208. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.34208>.
- DANESE A., SMITH P., CHITSABESAN P. e DUBICKA B. (2020). Saúde mental de crianças e adolescentes em emergências e desastres. The British Journal of Psychiatry, 216 (3), 159-162. doi: 10.1192 / bjp.2019.244
- DOLABELLA, Bernardo Melo et al (orgs.). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: crianças na pandemia Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DE EXTRATOS, FRAÇÕES PURIFICADAS E SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DA *ARRABIDEA CHICA VERLOT* EM MODELO DE PNEUMONIA MURINA INDUZIDA POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

Eduarda Vieira Thiele Genezio da Silva (PIBIC-Jr)¹, Maria do Socorro dos Santos Chagas² (Doutorado – sem bolsa), Victor Hugo de Abreu¹ (IC- UNIRIO), Bianca Portugal Tavares de Moraes¹ (Doutorado – CAPES), Sarah de Oliveira Rodrigues¹ (Doutorado – CAPES), Maria D. Behrens² (Pesquisadora – FIOCRUZ), Carla J. M. Tellis² (Pesquisadora – FIOCRUZ), Adriana Ribeiro Silva³ (Pesquisadora – FIOCRUZ), Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque¹ (Orientador)

¹Laboratório de Imunofarmacologia, Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

²Laboratório de Química de Produtos Naturais, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz.

³Laboratório de Imunofarmacologia, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Pneumonia, *Pseudomonas aeruginosa*, *Arrabidaea chica*, flavonoides.

INTRODUÇÃO

A pneumonia é uma doença infecciosa que afeta o parênquima pulmonar, impactando a capacidade respiratória do indivíduo. Segundo a OMS, a pneumonia é a principal causa de morte em crianças de até cinco anos. A pneumonia pode ser causada por diversos microrganismos, como bactérias, fungos e vírus, sendo as pneumonias bacterianas, as mais prevalentes. Dentre as principais bactérias causadoras dessa doença, encontra-se a *pseudomonas aeruginosa* (PA).

As *pseudomonas aeruginosa* (PA) são consideradas bactérias oportunistas, invasivas e normalmente encontradas em casos de infecções hospitalares. Infecções causadas por PA apresentam um tratamento difícil, devido a sua resistência a antibióticos, pois secreta fatores de *quorum sense*, com a formação de biofilme que oferecem proteção contra o sistema imune (TURANO, 2012).

Muitas infecções bacterianas levam à morte, representando alto risco à saúde humana. Como tratamento para essas infecções, um dos maiores aliados para o seu combate, são os antibióticos, mas devido ao seu uso irracional, diversas bactérias estão se tornando resistentes, influenciando diretamente na eficácia desses medicamentos com ações antibióticas. Devido à esta problemática, tratamentos naturais, com plantas, por exemplo, têm se destacado para tratar doenças causadas por agentes etiológicos que já criaram resistência contra diversos medicamentos disponíveis no mercado.

A *Arrabidaea chica Verlot*, inserida na REINISUS, popularmente conhecida como pariri, crajiru, carajuru, entre diversos outros nomes, é uma planta conhecida, e já utilizada, com atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, antifúngica e antitumoral. Popularmente, o chá preparado a partir das plantas de *A. chica*, e utilizado para o tratamento de algumas doenças, como, diarreia, anemia, icterícia, albuminúria, hepatites, além de seu uso tópico contribuir para a melhora de doenças dermatológicas, como psoríase, feridas e úlceras. Entre todas essas atividades citadas, a maior parte delas está atribuída aos flavonoides encontrados na *A. chica*, como por exemplo, a luteolina e a apigenina, descritos em outros trabalhos na literatura.

OBJETIVOS

- O estudo possui como objetivo avaliar os efeitos dos extratos de frações purificadas de *Arrabidaea chica Verlot*, em modelo de pneumonia murina induzida por *pseudomonas aeruginosa* e investigar seus mecanismos de ação.

- Devido a manutenção das atividades remotas, em decorrência da pandemia de covid-19, foi necessário a realização de atividades à distância alternativas, por conta da impossibilidade da realização de atividades laboratoriais. Portanto, o estudo também tinha como objetivo levantamento bibliográfico, leitura e discussão de artigos, participação de reuniões semanais com o grupo de imunofarmacologia e escrita de um artigo de revisão.

METODOLOGIA

- Obtenção, fracionamento e caracterização dos extratos:

A o A obtenção do extrato bruto de *A. chica* foi feita a partir da maceração de 500 g da planta e sua pulverização em 5 litros de solução hidroalcoólica (7:3) durante 7 sete dias. Após os 7 dias, o extrato foi filtrado, evaporado, por meio de evaporador rotatório, seco e liofilizado, respectivamente, obtendo assim o extrato o extrato bruto.

O extrato bruto é submetido à diferentes procedimentos de purificação. O primeiro procedimento realizado é o subfracionamento por partição líquido-líquido, para isso, uma quantidade conhecida do extrato bruto foi ressuspensa em solução de metanol: água (8:2) e separado por funil de separação de líquidos com solventes de polaridades crescentes, na ordem: hexano, diclorometano e acetato de etila. Obtendo assim, frações mais purificadas, que posteriormente, foram secas. Sendo a fração mais rica em flavonóides, fração diclorometano, submetida a cromatografia de coluna aberta utilizando o gel Sephadex LH-20, como fase estacionária, e o solvente metanol, como fase móvel. A cromatografia de coluna aberta, tem como finalidade a obtenção de frações de constituição rica em flavonóides (POOLF). Para confirmação das substâncias constituintes do POOLF e do extrato bruto, foi feita a cromatografia de camada delgada usando cromatofolha de alumínio de sílica gel, como fase estacionária e uma fase móvel constituída de uma proporção de uma mistura dos solventes clorofórmio:acetona: ácido fórmico. E reveladas por difenilboriloxietilamina epolietilenoglicol (NP/PEG).As cromatofolhas, foram avaliadas em luz visível e em câmara de luz ultravioleta nos comprimentos de onda de 254 e 360 nm. Neste experimento, noções sobre biossegurança foram enfatizadas, como a paramentação adequada, fazendo uso dos equipamentos de proteção individual, afim de evitar acidentes dentro do ambiente laboratorial e diminuir o risco pessoal de acidentes.

- Experimentos *in vivo*:

Após obtenção do extrato bruto e do POOLF da *A. chica*, foi iniciada a etapa de avaliação farmacológica em experimentação animal, tendo início com o crescimento de bactérias *PA* cepa PA01.

Para a realização dos procedimento de experimentação animal, foram usados camundongos machos swiss, provenientes do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que foram submetidos ao processo de inoculação intratraqueal de 10^7 UFC da bactéria *pseudomonas aeruginosa*, tendo o grupo controle recebido salina estéril, após serem anestesiados com isoflurano, em 10 camundongos, com observação durante 4 dias, com todas as precauções possíveis para garantir o mínimo de estresse e dor durante a manipulação. Este processo, teve-se como objetivo determinar a carga necessária de *PA* para induzir a letalidades nos camundongos. Após indução de pneumonia, os camundongos foram submetidos ao processo de gavagem, com 200 μ L de POOLF da *A. chica*, afim de se obter resultados.

Por fim, foram feitos o recolhimento de sangue caudal para contagem de leucócitos totais e preparo de lâminas de esfregaço sanguíneo, coradas por panóticos, para observação no microscópio. Também foi feita a obtenção do lavado bronco alveolar (BAL) dos camundongos, após anestesia com isoflurano, afim de realizar a quantificação de células, bactérias e mediadores solúveis do BAL.

RESULTADOS

Após a indução de pneumonia nos camundongos e observação durante 1 hora, foi feito o tratamento em três diferentes concentrações (50, 100 e 200 mg/kg) das frações do extrato bruto de *A. chica*, sendo essas avaliações realizadas tanto no sangue quanto no BAL. Na verificação e contagem de células, foi-se verificado que o número de leucócitos no sangue dos animais se apresentava elevado, confirmando a resposta imunológica frente à infecção. Como resultado, apenas as doses de 100 e 200 mg/kg, sobretudo a dose de 100 mg/kg, apresentaram resposta, impedindo o aumento do número de leucócitos, células mononu-

cleares e neutrófilos, portanto essas doses foram capazes de reduzir o processo inflamatório causado pela infecção por PA. Além disso, foi verificada diminuição na carga bacteriana avaliada pela contagem de unidades formadoras de colônia (CFU) tanto no sangue quanto no lavado broncoalveolar.

CONCLUSÕES

A pandemia de covid-19 teve impactos diretos no desenvolvimento do projeto, e por isso, o estudo não teve resultados atualizados além dos já obtidos nos anos anteriores. Dessa forma, tais evidências contribuem para a validação terapêutica de *A. chica* e denotam a

importância de estudos mais aprofundados de caracterização das atividades e de seus mecanismos de ação.

REFERÊNCIAS

- NEVES, S. M. P. et al. Manual de Cuidados e Procedimentos com Animais de Laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. FCF-IQ/USP.p. 216, 2013.
- VENTOLA, C. L. The antibiotic resistance crisis: causes and threats. P & T journal, v. 40, n.4, p. 277–283, 2015.
- VASCONCELOS, C. C. et al. Effects of extract of *Arrabidaea chica* Verlot on an experimental model of osteoarthritis. International Journal of Molecular Sciences, v. 20, n.19, 2019.
- PAULETTI, P. M.; DA SILVA BOLZANI, V.; YOUNG, M. C. M. Constituintes químicos de *Arrabidaea mydoides* (Bignoniaceae). Química Nova, v. 26, n. 5, p. 641–643, 2003.
- MAFIOLETTI, L. et al. Evaluation of the toxicity and antimicrobial activity of hydroethanolic extract of *Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl. Journal of Ethnopharmacology, v.150, n. 2, p. 576–582, 2013.
- TURANO, H.G. Alternativas terapêuticas para o tratamento de infecções por *Pseudomonas aeruginosa* multiresistentes endêmicas no Brasil. Dissertação de mestrado em microbiologia. São Paulo: Instituto de Biociências Universidade de São Paulo; 2012
- ZHANG, L.N., CAO, P., TAN, S.H., GU, W., SHI, L., ZHU, H.L. (2008). Synthesis and antimicrobial activities of 7-O-modified genistein derivatives. European Journal of Medicinal Chemistry, 43, pp.1543 – 1551.
- MOTA, M.R.S Análise da atividade antimicrobiana de extratos e frações purificadas da planta *Arrabidaea chica* VERL. 2011 (tese de doutorado)

MÉTODOS ANTIOXIDANTES EM FRUTAS EXÓTICAS

¹Gabriel Quaresma Araujo (IC-Jr); ¹Maria Eduarda Trindade (TCT); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador)

1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: - FAPERJ / CNPq

Palavras-chave: frutas exóticas, ABTS, ORAC

INTRODUÇÃO

As moléculas orgânicas e inorgânicas e os átomos que contêm um ou mais elétrons não pareados, com existência independente, podem ser classificados como radicais livres (Halliwell, 1994). Essa configuração faz dos radicais livres moléculas altamente instáveis, com meia-vida curtíssima e quimicamente muito reativas. A presença dos radicais é crítica para a manutenção de muitas funções fisiológicas normais (POMPELLA, 1997).

Os danos oxidativos induzidos nas células e tecidos têm sido relacionados com a etiologia de várias doenças, incluindo doenças degenerativas tais como as cardiopatias, aterosclerose e problemas pulmonares (AMES et al., 1993; WITZUM, 1994; ROY & KULKARNI, 1996; STAHL & SIES, 1997).

Os compostos bioativos presentes nos alimentos ganham cada vez mais destaque na literatura, por meio de seus promissores efeitos benéficos à saúde. Na última década houve um aumento no interesse por alimentos com atividades biológicas, principalmente com propriedades antioxidantes (NEWMAN; CRAGG, 2012).

Entre os alimentos de maior interesse econômico e científico, destacam-se as frutas. Apesar de estar entre os 3 maiores produtores mundiais, o Brasil encontrava-se, em 2008, em 15º no ranking dos exportadores mundiais de frutas, um enorme potencial agroindustrial e nutricional. Nos últimos anos, o Brasil apresentou expressivo crescimento no comércio internacional do agronegócio, consolidando sua posição como um dos maiores produtores e exportadores de alimentos, dentre os 47% das frutas frescas, apenas 2% foram exportados e do total processado, 29% destinaram-se à exportação (ANUÁRIO FRUTICULTURA, 2008). O potencial funcional de frutos exóticos ainda não é reconhecido mundialmente. Apesar do aumento significativo da demanda das frutas exóticas nos últimos anos, o volume total ainda é pequeno em relação ao volume total das demais frutas, e apesar de ser um nicho de mercado, a tendência é de crescimento. Em algumas frutas, a demanda está relacionada ao saudosismo dos consumidores com sua origem, como é o caso dos nordestinos com o umbu e abiu (WATANABE; OLIVEIRA, 2014). Alguns frutos exóticos são caracterizados por seu potencial funcional, cujas propriedades biológicas são importantes, promotoras de saúde, tais como atividade antioxidante, antiinflamatória e anticarcinogênica, contribuindo de maneira benéfica com a saúde da população. Elas fornecem água, elevados teores de fibras, minerais, sabores acentuados, fornecem nutrientes como — considerando a variedade de substâncias presentes nos alimentos funcionais mais estudadas pela comunidade científica são — carotenoides, flavonoides, antocianinas, clorofilas, fenólicos, tocoferóis, fosfolípidios, aminoácidos, ácido fítico, ácido ascórbico, e esteróis, ácidos graxos insaturados, ômega 3 e 6 e fibras (FILHO, 2012; NEGRI et al, 2016; CAÑAS e BRAIBANTE, 2019). Este conjunto de substâncias é capaz de interagir com o corpo, podendo atuar como antioxidantes e ainda trazer benefícios aos sistemas orgânicos dos indivíduos (STELMACH; POHL; MADEJA, 2015).

O Brasil é um país com características geográficas e climáticas favoráveis para a produção de frutas. No entanto, um grande número de frutas permanece inexplorado, apesar de seus altos valores nutricionais historicamente relatados (SCHIASI et al., 2018).

No Brasil, por exemplo, existem diferentes tipos de terras e climas que resultam em uma grande diversidade de espécies de frutas distribuídas em torno dos seis biomas (Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) pouco

exploradas, e que representam importância econômica com potencial para contribuir com os setores alimentício, farmacêutico e agroindustrial (NERI-NUMA et al., 2018). Assim, espécies frutíferas não amplamente consumidas (frutas exóticas) estão sendo empregadas como alternativa às espécies tradicionais (KREMER-SADLIK et al., 2015). Fang, Meng e Min (2018) confirmaram que a prevenção de doenças degenerativas está relacionada também ao consumo de frutas que apresentam elevada capacidade antioxidante. Jiao et al. (2018) reforçam que os estudos de compostos associados à capacidade antioxidante são de grande interesse porque são capazes de absorver radicais livres e assim inibir a cadeia de iniciação ou até mesmo interromper a cadeia de propagação das reações oxidativas, causadas pelos radicais livres no organismo humano.

Existem diversos métodos para avaliar a atividade antioxidante in vitro de substâncias biologicamente ativas, envolvendo desde ensaios químicos com substratos lipídicos a ensaios mais complexos utilizando as mais diversas técnicas instrumentais (SÁNCHEZ-MORENO, 2002). Estes testes têm se tornado ferramentas usuais e extremamente necessárias na seleção inicial de substâncias que possam ser utilizadas como fármacos, auxiliando os pesquisadores na avaliação da atividade de substâncias isoladas de produtos naturais, bem como obtidas de fontes sintéticas. Devido à larga divergência dos resultados de testes com antioxidantes naturais em alimentos, muitos protocolos e diretrizes têm sido estabelecidos no sentido de trazer ordem e concordância a este importante campo (FRANKEL e FINLEY, 2008). Para se ter uma avaliação mais precisa da AA de uma determinada substância, é necessário saber quais tipos de radicais são gerados, como, onde e a extensão do dano causado e recomenda-se o uso de pelo menos dois métodos combinados para fornecer um resultado confiável da capacidade antioxidante total de um alimento (PÉREZ- JIMÉNEZ et al., 2008), sendo que os métodos FRAP, ABTS, DPPH e ORAC são os mais utilizados (CONTRERAS-CALDERÓN et al., 2011).

OBJETIVO

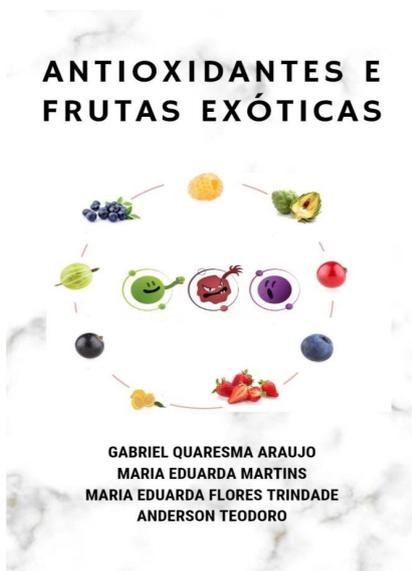
O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre a capacidade antioxidante de frutas exóticas brasileiras pelos métodos de ORAC e ABTS.

METODOLOGIA

Os resultados dos ensaios de atividade antioxidante pelos métodos ABTS e ORAC, em 15 frutas exóticas cultivadas no Brasil (Abiu (*Pouteria caimito*), Açaí (*Euterpe oleracea*), Acerola (*Malpighiaemarginata DC.*), Araçá (*Psidiumcattleianum*), Bacuri (*Platoniainsignis*), Cajá-Manga (*Spondiascytherea*), Camapu (*Physalisangulata*), Camu-camu (*Myrciariadubia*), Cupuaçu (*Theobromagrandiflorum*), Jabuticaba (*Plinia cauliflora*), Jambo (*Syzygium jambos*), Jambolão (*Syzygiumcumini*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Tamarindo (*Tamarindus indica*), Tucumã (*Astrocaryumaculeatum*)), foram captados por revisão bibliográfica, com fontes como, artigos, cartilhas, conselhos, dissertações de mestrado, doutorado e pós-doutorado, revistas científicas e outros formatos possíveis para a literatura, por ferramentas de busca como o Google e o Google Scholar, e posteriormente padronizados por nível de equivalência ao trolox e organizados de modo a formar uma tabela, com no mínimo, dois resultados por método para cada fruta.

RESULTADOS

Os resultados da revisão bibliográfica foram usados para organização de uma tabela. É perceptível o grande potencial para atribuições funcionais às frutas exóticas tratadas neste trabalho. O Bacuri (*Platoniainsignis*), apesar da impopularidade dentre os pesquisadores, apresenta destaque por sua alta capacidade antioxidante, com $72088,16 \pm 9102,05 \mu\text{mol}$ de Trolox/g na ação contra o radical peroxil (ORAC). Em contra partida, na captura do cátion radical ABTS, o Bacuri, possui $0,05 \pm 0,01 \mu\text{mol}$ de Trolox/g. Sendo exclusividade do Bacuri ter a maior e a menor capacidade antioxidante encontrados na literatura. Também há destaque a capacidade antioxidante do fruto Camu-camu (*Myrciariadubia*), tendo $12372 \pm 33,8 \mu\text{mol}$ Trolox/g, pelo ensaio ABTS. E a menor capacidade antioxidante registrada pelo método ORAC é a do Cajá-manga, com $0,26 \pm 0,02 \mu\text{mol}$ trolox/g.



A acerola é uma espécie frutífera bastante aceita pelos consumidores e destaca-se por possuir elevados teores de compostos bioativos, como a vitamina C, carotenoides e polifenóis, que conferem benefícios na redução de algumas doenças crônicas.

A acerola é uma das poucas frutas que, além de ter um conteúdo muito elevado de ácido ascórbico (1000 a 4500 mg/100 g), cerca de 50 a 100 vezes maior que a laranja ou o limão, contém uma infinidade de outros fitonutrientes.

A composição de compostos bioativos na acerola se destaca pela presença carotenoides, compostos fenólicos, tais como os ácidos p-cumárico, ferúlico, clorogênico e cafeico, além das antocianinas, que juntamente com os carotenoides são responsáveis pela coloração laranja a vermelha da acerola, durante o amadurecimento.

14

01

MÉTODO BASEADO NA CAPTURA DO RADICAL LIVRE ABTS^{•+}

O radical livre 2,2'-azinobis(3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico) é um composto químico de coloração azul ou verde-escura com forte ação oxidativa. Reage com a maioria dos antioxidantes, incluindo compostos fenólicos, tois e vitamina C. [2]

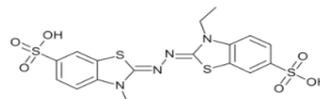


Figura 3. Estrutura molecular do ABTS [2,2'-azinobis(3-etilbenzotiazolina-6-ácido sulfônico)].

O ABTS é convertido em seu cátion radical pela adição de persulfato de sódio. O ABTS^{•+} absorve luz em 415, 645, 734 e 815 nm.[1]

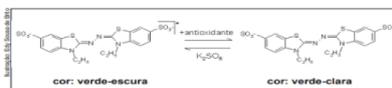


Fig. 1. Estabilização do radical ABTS^{•+} por um antioxidante e sua formação pelo persulfato de potássio.

03

TABELA DE CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DE FRUTAS EXÓTICAS

FRUTA EXÓTICA	DPPH (%)	DPPH	FRAP	ORAC	ABTS/TEAC
ABUI (Fruita da Caatinga)	90,91%	89,00 µmol Trolox/g	9,05 µmol Trolox/g	44,28 µmol Trolox/g	9,88 µmol Trolox/g
	6,09%	2,88 µmol Trolox/g	4,41 µmol Trolox/g	136,00 µmol Trolox/g	4,89 µmol Trolox/g
	39,91%	4,26 µmol de Trolox/g	12,11 µmol Trolox/g		8,00 µmol Trolox/g
AÇAÍ (Mangaba, Embarajá do)	86,11%	90,00 µmol Trolox/g	1447,87 µmol Trolox/g	2454,42 µmol Trolox/g	69,00 µmol Trolox/g
	86,13%	20,91 µmol Trolox/g	1166,89 µmol Trolox/g	2172,53 µmol Trolox/g	3,69 µmol Trolox/g
	89,00%	3,69 µmol Trolox/g	824,23 µmol Trolox/g	1950,10 µmol Trolox/g	8613,54 µmol Trolox/g

28

Figura 1. Imagens do e-book produzido com informações de frutas exóticas.

O radical peroxil e o radical ABTS^{•+} são oxidantes comumente encontrados em substratos biológicos. Possuem um tempo de meia-vida muito curto e altamente reativos. O método ORAC foi baseado inicialmente na propriedade fluorescente de proteínas como B-ficoeritrina (B-PE) e R-ficoeritrina (R-PE), porém, por estas substâncias terem desvantagens, atualmente o uso de fluo-resceína e diclorofluoresceína é mais comum. No ensaio ORAC o decaimento da fluorescência é observado e uma curva de decaimento padrão é traçada. Posteriormente a área sob a curva de decaimento é usada para quantificar a capacidade antioxidante da amostra testada. Em comparação ao método de espectro de fluorescência (ORAC) foi revisado a metodologia ABTS, baseada no cátion radical ABTS, qual a espectrometria analisa a curva de decaimento da coloração do próprio radical. No ensaio ABTS, também chamado de TEAC, a curva padrão é determinada pelo Trolox, devido capacidade antioxidante do Trolox ser comparada a capacidade de captura pelo radical ABTS. A partir da equação da reta, calcula-se a absorvância referente a 1.000 M de trolox (NENADIS et al., 2004), e o resultado é expresso em µM trolox equivalente / g de amostra.

Desta maneira, a pesquisa bibliográfica realizada, a capacidade antioxidante de 15 frutas exóticas. O material encontrado e os resultados obtidos foram estruturados em um e-book (Figura 1), com a seguinte estrutura: Capítulo 1: Métodos Antioxidantes *in vitro* em frutas; Capítulo 2: Compostos Bioativos de Frutas Exóticas e Capítulo 3: Tabela de Capacidade Antioxidante de Frutas Exóticas.

CONCLUSÃO

No levantamento das informações sobre as frutas exóticas, foi possível observar que grande parte das frutas exóticas apresentam maior capacidade antioxidante e compostos fenólicos que as frutas convencionais podendo auxiliar na prevenção e tratamento de patologias.

Desta forma, a aquisição acerca deste conhecimento se faz de suma importância haja vista que este torna possível a geração de novas fontes preventivas e terapêuticas, principalmente as envolvidas com estresse oxidativo, como as cardiovasculares, o diabetes, a hipertensão, o câncer, entre outras.

REFERÊNCIAS

- CANÃS, G. J. S.; BRAIBANTE, M. E. F.; Química e sociedade. Vol. 41, N° 3, p. 216-223, AGOSTO/2019.
- CASTRO, J. F. A.; Estudo da atividade antioxidante em frutas nativas e exóticas brasileiras. Dissertação de Mestre em Biotecnologia. UNESP, Departamento de Bioquímica e Tecnologia Química, Araraquara, 2012.
- FRANKEL, E. D.; FINLEY, J. W.; J. Agric. Food Chem. 2008, 56, 4901.
- HALLIWELL, B. Free radicals and antioxidants: a personal view. Nutrition Reviews, New York, v.52, n.8, p.253-265, 1994.
- JIAO, Y. et al. Assessment of phenolic contributors to antioxidant activity of new kiwifruit cultivars using cyclic voltammetry combined with HPLC. Food Chemistry, v. 268, p. 77-85, 2018.
- KREMER-SADLIK, T. et al. Eating fruits and vegetables: an ethnographic study of American and French family dinners. Appetite, v. 89, p. 84-92, 2015.
- LIMA, A. R. et al. Compostos bioativos do café: atividade antioxidante *in vitro* do café verde e torrado antes e após a descafeinação. Química Nova, v. 33, n. 1, p. 20-4, 2010.
- NEGREI, T. C.; BERNI, P. R. A.; BRAZACA, S. G. C.; Valor nutricional de frutas nativas e exóticas do Brasil. Laboratório de Bromatologia, Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição Universidade de São Paulo, Campus ESALQ, Biosaúde, Londrina, v. 18, n. 2, 2016.
- NENADIS, N.; WANG, L.F.; TSIMIDOU, M. ZHANG, H.Y. Estimation of scavenging activity of phenolic compounds using the ABTS^{•+} assay. Journal of Agricultural and Food Chemistry, v.52, p.4669-4674, 2004.
- NERI-NUMA, I. A. et al. Small Brazilian wild fruits: nutrients, bioactive compounds, health-promotion properties and commercial interest. Food Research International, v. 103, p. 345-360, 2018.
- NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. Journal of natural products, v. 75, n. 3, p. 311-335, 2012.
- PÉREZ-JIMÉNEZ, J. et al. Updated methodology to determine antioxidant capacity in plant foods, oils and beverages: extraction, measurement and expression of results. Food Research International, v.41, p.272-285, 2008.
- POMPELLA, A. Biochemistry and histochemistry of oxidant stress and lipid peroxidation. International Journal of Vitamin and Nutrition Research, Bern, v.67, n.5, p.289-297, 1997.
- ROY, P., KULKARNI, A.P. Oxidation of ascorbic acid by lipoxygenase: effects of selected chemicals. Food Chemical Toxicology, Oxford, v.34, n.6, p.563-570, 1996.
- SÁNCHEZ-MORENO, C.; Food Sci. Tech. Int. 2002, 8, 121.
- SCHIASSI, M. C. E. V. et al. Fruits from the Brazilian Cerrado region: Physico-chemical characterization, bioactive compounds, antioxidant activities, and sensory evaluation. Food Chemistry, V. 245, P. 305-311, 2018.
- STAHL, W., SIES, H. Antioxidant defence: vitamins E and C and carotenoids. Diabetes, New York, v.46, p.S14-S18, 1997. Supplement 2.
- STELMACH, E.; POHL, P.; MADEJA, A. S. The content of Ca, Cu, Fe, Mg and Mn and antioxidant activity of green coffee brews. Food chemistry, v. 182, p. 302-308, 2015.
- WATANABE, H. S.; OLIVEIRA, S. L.; Comercialização de frutas exóticas. 2014.

CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO QUE TRANSMITEM NOÇÕES DA PALEONTOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Isadora Muaze Galvão (PIBIC Jr); Deusana Maria da Costa Machado (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Naturais, IBIO– CCBS-UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq,

Palavras-chave: material didático, estudo da paleontologia, educação básica, redes sociais

INTRODUÇÃO:

O projeto tinha como objetivo aproximar a área da paleontologia dos estudantes da educação básica, procurando utilizar-se de um espaço, linguagens e ferramentas confortáveis e comuns para eles. Assim, procura-se desconstruir a noção de que a ciência e a paleontologia não podem ser transmitidas através de uma “linguagem jovem” e é algo distante do estudante da educação básica e que assim, existem meios possíveis de se estabelecer um contato divertido e didático entre a paleontologia e os jovens.

OBJETIVO:

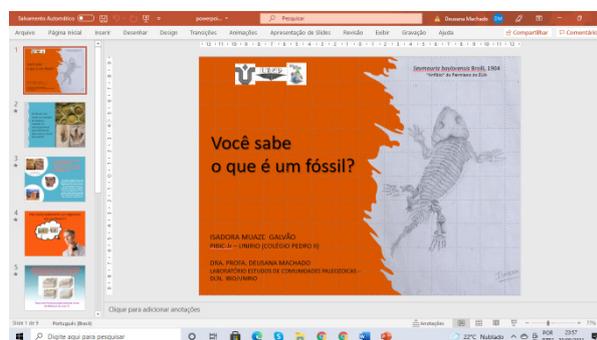
Visa transmitir certas noções de paleontologia para a Educação Básica (principalmente para o Ensino Médio), tendo como produto textos ilustrados e de fácil compreensão disponíveis na página do Facebook e na conta do Instagram do projeto de extensão GEO-OFCINAS.

METODOLOGIA:

Produção de slides através do Powerpoint com tópicos que tratavam dos conceitos básicos da paleontologia, com o objetivo de iniciar os espectadores das postagens na área. Portanto, manteve-se sempre em foco a didática das linguagens visuais e textuais usadas, tendo sempre uma preocupação em se utilizar palavras, “memes”, imagens e personagens familiares aos adolescentes.

RESULTADOS:

Slides, que foram publicados no Instagram do Geo-oficinas, intituladas “O que são fósseis” e “O processo da fossilização”. Com estes resultados, os jovens da educação básica têm mais uma ferramenta e uma maneira para iniciar seus conhecimentos na área da paleontologia.



CONCLUSÕES:

A paleontologia é uma área vasta e de extrema beleza na qual temos pouco, se não nenhum, contato durante o ensino básico. Se tal fato mudasse, talvez muitos outros estudantes manifestariam desejo se tornarem paleontólogos. Assim, são de suma

importância projetos que combinem pesquisa e divulgação científica que procurem aproximar a paleontologia da escola, apresentando-a para os alunos com uma linguagem didática, acessível e divertida.

REFERÊNCIA:

SIMÕES, M.G.; RODRIGUES, S. C. ; SOARES, M. B. . Introdução ao Estudo da Paleontologia. In: SOARES, M.B.. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. 1ed. Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 17-31.

SIMÕES, M.G.; NEVES, J. P.; SILVA, S. M. DA . O Ciclo das Rochas. In: SOARES, M.B.. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 32-45.

SIMÕES, M. G.; SILVA, S. M. DA; NEVES, J. P. . Tectônica de Placas e o Ciclo dos Supercontinentes. In: SOARES, M.B.. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 46-89.

VEGA, C. S.; DIAS, E. V.; RODRIGUES S.C.. Fóssil e o Processo de Fossilização . In: SOARES, M.B.. (Org.). A Paleontologia na Sala de Aula. 1ed.Ribeirão Preto, SP: Sociedade Brasileira de Paleontologia, 2015, v. 1, p. 90-102.

INTRODUÇÃO À PESQUISA E DIVULGAÇÃO CINETÍFICA: A SEGUNDA ESCRAVIDÃO NO BRASIL NO LONGO SÉCULO XIX

¹José Henrique Farias (IC-CPII/ Humaitá), ¹Ricardo Henrique Salles (orientador) e Mariana Muaze (co-orientadora).

1 – Departamento de História: CCH: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: escravidão, educação básica, entrevista, divulgação científica.

INTRODUÇÃO:

Este projeto visa aproximar a universidade da escola por meio de vídeos de divulgação científica sobre as pesquisas de História da escravidão. Ao mesmo tempo, coloca o aluno de IC-Jr em contato com leituras acadêmicas e pesquisadores ao fazê-lo preparar as entrevistas por meio de leituras prévias, realizar as entrevistas e editar os vídeos. Ao fim, também é um trabalho de História pública que, ao divulgar os vídeos, abre para o público em geral assuntos que, muitas vezes, ficam restritos à universidade, divulgando-os pelo instagran que é um veículo bastante acessado e de informação rápida.

OBJETIVO:

Divulgar o conhecimento e a pesquisa científica sobre História da escravidão que é feita nas universidades no âmbito da educação básica através de uma linguagem de fácil acesso a alunos, professores e o público em geral

Metodologia:

Foi utilizada uma metodologia que conjugou leitura de textos acadêmicos sobre o ofício do historiador e o que é História, com a História da escravidão. Numa segunda etapa, estruturou-se e realizou-se as entrevistas para elaboração e edição do vídeo.

RESULTADOS:

Como resultado, este projeto apresenta o primeiro vídeo da série de entrevistas *Na Escola*. A primeira entrevista teve duração de 1 hora e 30 minutos e foi editada para um vídeo de um pouco mais de 10 min falando os principais pontos do livro *O Império da Escravidão* (2018) e como esta pesquisa pode ser abordada na escola por professores e conhecida por alunos e o público em geral. Este vídeo e os próximos serão divulgados no instagran do curso segunda escravidão.

CONCLUSÕES:

este projeto é importante, pois ele apresentou novas formas de como podemos aproximar as Escolas das Universidades. Há muitos conteúdos de uma história mais aprofundada e importante, que temos sim condições de passarmos para nas escolas, mas que hoje, infelizmente, só são alcançados na faculdade. Tem sim como passar esses conteúdos, de suma importância, de uma maneira menos complexa para os alunos das escolas, temas, como por exemplo, que os entrevistados mostraram em suas entrevistas. Temos que explorar mais os acontecimentos passados no Brasil. Ainda temos um conteúdo muito Eurocentrado, que são reproduzidos nas escolas. Precisamos explorar mais temas como, escravidão, estudos das culturas indígenas e africanas e muito mais temas diretamente relacionados com a história do Brasil. Ao meu ver, esse projeto abre horizontes, para que professores, alunos e responsáveis pela educação básica, possam refletir mais sobre os temas que são realmente muito importantes, para não só serem tratados nas Universidades, mas também nas escolas.

REFERÊNCIAS:

BLOCH, Marc. Apologia à história ou o ofício do historiador. RJ: Zahar, 2001.

CARR, Edward Hallett. *Que é História?* 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MUAZE, M. A. F.. O Vale do Paraíba e a dinâmica Imperial. In: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense - fase III. 1ed.Rio de Janeiro: INEPAC/ Instituto Cidade Viva, 2011, v.3, p. 293-340.

PESSOA, Thiago Campos. O Império do Brasil e a Segunda Escravidão. Autor de O Império da Escravidão: o complexo Breves no Vale do café (Rio de Janeiro, c.1850 - c.1888). RJ: , Arquivo Nacional, 2018.

SALLES, Ricardo. E o vale era o escravo. Vassouras, século XIX. Senhores e escravos no coração do Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

1 Breno da Silva Francisco de Lima (ICJr/CNPq); 1Kayllane Conceição Soares Souza; 2Fernando Porto (Orientador).

1 – Estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Júlia Kubitschek. Bolsistas de Científica Jr./CNPq

2 – Docente; Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: História da Enfermagem. Cuidado e Enfermagem

INTRODUÇÃO

A pesquisa ocorreu mediante demanda de edital proposta pela Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Pesquisa, quando foi realizado em parceria com o grupo de pesquisa Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (Lacuiden) e estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Júlia Kubitschek. A temática abordada foi sobre o profissional de enfermagem, considerando se tratar do ano de 2020 em comemoração internacional da Enfermagem e Obstetrias, denominada como Campanha Nursing Now pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Estes órgãos visaram: investir no fortalecimento da educação e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança; investir na melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e disseminar práticas efetivas e inovadoras de Enfermagem com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional (COFEN, 2019). Logo, o título Valorização do profissional de Enfermagem se justificativa no sentido de desenvolver o tema vai para além da Campanha Nursing Now, pois acreditamos que a enfermagem é uma profissão muito importante para a sociedade. Logo, é necessária sua valorização, especialmente, no período pandêmico que estamos atravessando. Cabe destacar que, no Brasil, a primeira escola de enfermagem a ser criada ocorreu em 27 de setembro de 1890, por meio do Decreto n. 791. À época a instituição se chamava Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e anos mais tarde (década de 1940) passou a ser denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

OBJETIVO:

Mostrar a valorização do profissional de enfermagem.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida pelo método histórico, tendo por fontes/documentos, livros, fotos, vídeos e depoimentos. A busca destes ocorreu em diversos sítios eletrônicos (internet). Como foram muitos documentos a seleção se deu de forma aleatória sem perder o conteúdo em discussão com os membros do grupo de pesquisa. Estas ocorriam as sextas-feiras, por meio do google meet, com discussão da relevância dada pelo grupo. Aliás, este era composto por nós – ensino médio – acadêmicos de enfermagem, mestres, mestrandos, doutorandos e pesquisadores doutores da área de História da Arte, Biológicos, Historiadores, Enfermagem, bem como profissionais do Direito e Publicidade. Alguns fora do Rio de Janeiro, tal como de Ribeirão Preto/São Paulo, São Paulo (capital), São João Del Rei/Minas Gerais, Rio Branco/Roraima. Cabe destacar que antes da coleta dos documentos foram realizadas duas resenhas sobre a história da enfermagem brasileira, para sabermos como ocorreu o desenvolvimento no Brasil até a década de 1920. Estas foram articuladas na confecção de um texto. Com a seleção do material, foi feita em parceria e seleção com os membros do grupo de pesquisa Lacuiden, organizamos uma exposição com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Porto em mais articulação com a Coordenadoria de Cultura, Biblioteca Central da UNIRIO, entidades civis -nacional e internacional, e unidades da UNIRIO.

RESULTADOS

Dois produtos geraram da pesquisa, a saber: a organização de um texto, intitulado HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: OLHAR DO ENSINO MÉDIO (LIMA, SOUZA, SOUZA e PORTO, 2021). Este contou com o coorientador doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) e o orientador e; a exposição “Enfermagem sem fronteira”. Esta ocorreu no período de 25 de junho a 25 de junho de 2021, na modalidade virtual - <https://www.oncloud7.xyz/ipanorama/virtual-tour/unirio-enfermagem-sem-fronteira>. Ela foi organizada com apoio FAPERJ e parceiras com instituições nacionais e internacionais pelo projeto “Agenda Científica e Artístico-Cultural UNIRIO: Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia”. Ela aconteceu em ambiente virtual 3D, ao mostrar a trajetória milenar da profissão e os aspectos atuais em tempos de pandemia, em um ano que a campanha Nursing Now, visando a valorização do profissional da área. Entre os itens expostos, destacam-se às imagens desde os religiosos, passando por Florence Nightingale, Anna Nery, Henry Dunant e anônimos da enfermagem organizados em: 1) Biografias, 2) Instituições de Ensino, 3) Entidades de Classe, 4) Cultura dos cuidados nos manuais de enfermagem e 5) atualidades. Além da exposição 2 estandes sobre os aspectos culturais e de empreendedorismo, intitulados “Onã poetisa do cuidar: arte do cuidar, sempre bela a inspirar” e “Nébia Maria Almeida de Figueiredo: arte e cuidado em tempos de pandemia”. Os visitantes, também, poderão assistir um momento musical produzido pela Instituto Villa-Lobos com a Banda Sinfônica Virtual UNIRIO, cerimonial de abertura do evento e filme produzido pela BBC sobre Florence Nightingale com versão para crianças. Visitaram 495 pessoas de diversos espaços além do Brasil, tal como: Espanha e Portugal.

DISCUSSÃO

A postagem feita no jornal de dados do PPGENFBIO nos fez conhecer mais o motivo que devemos valorizar a profissão enfermagem. A exposição é um passeio, em ambiente virtual de 360 graus com 30 telas, que apresentam personagens, fatos nacional e internacional, livros com imagens e material audiovisual. Além disso de 2 estantes. Em síntese, a discussão feita foi articular a postagem com a exposição Enfermagem Sem Fronteira. Esta foi uma das possibilidades de entender o motivo por que devemos valorizar os profissionais de enfermagem no Brasil e no mundo, pois como cita a Professora Nébia Maria Almeida de Figueiredo (2020) a formação na enfermagem é forjada com DNA de guerra, lembrando Anna Nery e Florence com as guerras que ambas participaram e refletem como inspiração na formação dos profissionais.

CONCLUSÕES

Ser bolsista de um projeto realizado junto a um grupo de pesquisa de uma universidade foi uma experiência muito interessante, pois aprendemos um pouco como é a rotina dentro de uma universidade e adquirimos conhecimentos com colegas de diversos títulos, como os graduados, mestrados, doutorados...Foi incrível isso! Publicar a resenha no jornal de dados foi uma experiência bastante agradável, por se tratar de nossa primeira publicação. Além do fato, de termos aprendido muito com os textos que foram resenhados.

REFERÊNCIAS

- FIGUEIREDO, N.M.A. ENFERMAGEM entre a COVID 19 e a VIDA: a barreira VISÍVEL DO CUIDADO. Rio de Janeiro (BR); 2020. Acesso em: 10 mar 2021. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2020/05/12/12-de-maio-dia-internacional-de-enfermagem/>
- LIMA, B.S.F., SOUZA, K.C.S., SOUZA, H.A.N., Porto, F. História da Enfermagem Brasileira: Olhar Do Ensino Médio do Período de 1890 A 1929; 2021. Disponível em: <https://journaldedados.wordpress.com/2021/04/26/paper-n-105-2021/>. Acessado em: 20/9/2021.
- PORTO, F., AMORIM, W.M. Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). Espanha. Revista Cultura de los Cuidados: XIV (27); 2010, 41-45.
- SOUZA, H.N., TRIGUEIRO, K.F., OLIVEIRA, A.B., BERNARDES, M., GOMES, A.M.T., PORTO, F. Imagem pública da enfermeira: pesquisa documental (1910-1920). Revista Enfermagem UERJ;(27); 2019, 1-8.

EDIÇÃO DE VÍDEOS

¹Lucas Lira (IC Júnior-UNIRIO); ² Sílvia Sobreira (orientadora).

1 – Colégio Pedro II.

2 – Departamento de Educação Musical (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Palavras-chave: edição de vídeos; material pedagógico; aulas de música

INTRODUÇÃO:

A partir da pesquisa da professora orientadora, este estudo considera que a relação com a música é uma característica fundamental do ser humano (WELCH, 2017) e que o fazer musical deve estar disponível para todos. Parte-se do pressuposto que pessoas que se julgam desafinadas estabelecem uma relação negativa com a música e que tal relação pode ter consequências negativas na em sua vida emocional. Contudo, embora exista literatura tratando dos procedimentos para minimizar ou melhorar tal dificuldade (SOBREIRA, 2017), poucos são os estudos que se debruçam em mostrar as técnicas pedagógicas utilizadas para tratar do problema.

OBJETIVO:

O principal objetivo do trabalho foi organizar atividades pedagógicas registradas em vídeos, de maneira a demonstrar como procedimentos de treinamento auditivo e técnica vocal podem ajudar a pessoa a aprender a cantar afinadamente.

Metodologia:

As aulas gravadas foram vistas e analisadas para serem escolhidos os trechos a serem produzidos. Após essa etapa, foi feita a minutagem de extratos de, no máximo, 4 minutos. Cada trecho foi nomeado de acordo com o que estava sendo realizado, permitindo o seu uso em aulas do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO ou em outros eventos acadêmicos

RESULTADOS:

Os vídeos foram mostrados em lives ou em aulas no curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Alguns exemplos podem ser encontrados nos seguintes links:

Voz de fantasma: <https://youtu.be/Ur36NI-R-e4>

Todos inventando ao mesmo tempo: <https://youtu.be/BJgr8Eb30Oo>

Tentando sair do falsete: <https://youtu.be/7CkuLEta0DM>

Ressonância-Inhame: <https://youtu.be/h9oIIDJoDgY>

Primeiros ditadinhos: <https://youtu.be/v8BgfV-5wcY>

Porque falar de teoria: <https://youtu.be/sD-RpdRPTsg>

Montando o acorde: <https://youtu.be/r4B1PUWWPjk>

Lyz com 2ª voz: <https://youtu.be/H0AiSzYZA3I>

CONCLUSÕES:

Para mim, como estudante do Ensino Médio, foi de grande interesse compreender como é desenvolvida uma pesquisa na área do ensino de música. Achei a forma de ensinar da professora interessante, sempre usando músicas simples e fáceis e outras brincadeiras. Antes, pela minha experiência com aulas de música, eu pensava que só se podia ser levado à sério o estudo de música baseado em aulas de teoria musical ou de instrumento. Eu também pensava que as pessoas desafinadas nunca po-

deriam aprender a cantar. Mas aprendi que isso pode ser feito de maneira diferente, leve e os vídeos editados podem ajudar a exemplificar a experiência.

Com o tempo fui compreendendo a estratégia da professora e como o que ela fazia naquelas aulas estava sendo usado para construir uma pesquisa em música.

Referências:

SOBREIRA, Sílvia (Org.). Seu você disser que eu desafino... Rio de Janeiro: UNIRIO (Instituto Villa-Lobos), 2017. E-book. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ivl/publicacoes>. Acesso em: 2 set. 2021.

WELCH, Graham. Os equívocos a respeito da música. In: SOBREIRA, Sílvia (Org.). **Se você disser que eu desafino...** Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos / UNIRIO, 2017. p. 13-62. E-book. Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ivl/publicacoes/>. Acesso em 8 jun. 2020.

AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA AVALIAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR POR GRAU DE PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS (QFCA-NOVA®) - ESTUDO NUTSAU

1Manuella Brunny Rodrigues Almeida (PIBIC-IC-Jr/CNPq); 2Camila Bastos Faustino (PIBIC-CNPq); 2Sthefany de Jesus Ramos (IC-UNIRIO); 3Maria Alice Nogueira (Mestre - PPGSAN/UNIRIO); 2,4 Leila Sicupira Carneiro de Souza Leão,2,3,,4 Luana Azevedo de Aquino (orientadora).

1 – Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral

2 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 – Programa de Pós Graduação em Segurança Alimentar e Nutricional (PPGSAN); UNIRIO

4 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; UNIRIO

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Aplicativos móveis, Alimentos industrializados, Consumo de alimentos.

INTRODUÇÃO:

Os aplicativos eletrônicos, softwares e ferramentas são capazes de explorar diferentes formas de melhor compreender o consumo alimentar, servindo como apoio e tornando-se peças essenciais na rotina de atendimento do trabalho do nutricionista. O suporte à prescrição nutricional e funcionalidades auxiliam para que a avaliação do consumo alimentar se torne mais fidedigna e ágil (Shenouda, Davies & Haq, 2018). Apesar da gama de aplicativos, softwares e ferramentas que exploram diferentes formas de melhor compreender o consumo alimentar e atender indivíduos, auxiliando na conduta alimentar, até o presente momento foram identificados apenas dois softwares que utilizam a Classificação NOVA como forma de avaliar o consumo alimentar, porém sem a utilização do QFCA como base para a coleta de dados (Gadenz et al., 2019; Borges et al., 2019). Este inquérito alimentar apresenta como vantagem a mensuração de forma simples, rápida e de baixo custo de períodos de tempo entre seis a doze meses anteriores e análise de tendências de risco, somado a uma lista fixa de alimentos que permite a coleta e análise de dados de consumo alimentar mais ágil e prática (Molina et al., 2013). Objetivo: Auxílio no desenvolvimento de software para análise do consumo de alimentos de acordo com o grau e a extensão do processamento industrial, Métodos: O embasamento científico para a base de dados e funcionalidades do software foi avaliado por meio de revisão de literatura nas bases de dados PubMed, Scopus, SciELO, Portal Capes consultados a partir dos descritores em inglês e português relacionados a Aplicativos móveis, Alimentos industrializados, Consumo de alimentos. A base escolhida para o desenvolvimento do software foi o QFCA (Sichieri e Everhart, 1998). Este questionário semi quantitativo é composto por 82 alimentos, cujas quantidades de consumo de alimentos são obtidas por meio de medida caseira ou unidade de alimento, além das opções de frequência. De acordo com o que foi proposto por Berti et al. (2019), os itens alimentares do QFCA foram estratificados conforme a Classificação NOVA, responsável por categorizar os alimentos a partir do seu grau de processamento industrial (Monteiro et al., 2016; Monteiro et al., 2017). Os grupos utilizados foram: 1) alimentos in natura e minimamente processados; 2) alimentos processados e; 3) alimentos ultraprocessados. O QFCA apresenta oito opções de frequência alimentar e cada uma das frequências foi adaptada para um número absoluto e constante, a partir de cálculos matemáticos. Com o objetivo de participar da apuração dos resultados finais do software, sendo o responsável por gerar o valor do consumo diário a partir do uso de fórmulas de PROCV, que transformam a informação nutricional de 100g de alimentos e agrupamento proporcionalmente à frequência e medida caseira para cada alimento. Alguns alimentos do QFCA têm características que os categorizam em mais de uma classificação de acordo com a classificação NOVA. Através de estimativas pautadas na literatura, houve a categorização proporcional da participação destes itens através de dados nacionais (Levy et al,

2012; Louzada et al, 2015). Resultados: A etapa de revisão da literatura foi realizada, seguida de leitura crítica e discussão entre um grupo de especialistas composto por três nutricionistas com experiência em avaliação de consumo alimentar e um especialista em tecnologia da informação. Os itens alimentares, frequência do consumo alimentar e medidas caseiras do QFCA foram dispostos em uma planilha em Excel, comumente utilizada em protótipos de software. Foram inseridas as informações nutricionais dos macronutrientes e micronutrientes, de acordo com a Tabela Brasileira de Composição dos Alimentos (TACO, 2011) de todos os alimentos presentes no QFCA. Para os não disponíveis na TACO, utilizou-se a Tabela de Composição dos Alimentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999). Na primeira aba do software, é possível selecionar os alimentos, quantidades e porções (Figura 1). Após a seleção de uma das opções oferecidas, em cada uma das células necessárias, os resultados são expressos mediante gráficos, com os valores em porcentagem e valor absoluto. Para auxiliar o entendimento do profissional, cada grupo da Classificação NOVA recebeu uma cor de identificação: o grupo dos alimentos in natura e minimamente processados são representados pela cor verde, os processados pela cor laranja e, os ultraprocessados, pela cor vermelha.



Figura 1: Print de tela da primeira planilha do QFCA-NOVA com demonstração do preenchimento dos alimentos e suas respectivas frequências de consumo.

Em relação aos resultados, a fibra alimentar, colesterol e alguns micronutrientes (cálcio, magnésio, manganês, fósforo, ferro, sódio, potássio, cobre, zinco, retinol, tiamina, riboflavina, piridoxina, niacina e vitamina C) são apresentados em gráficos de barra, enquanto a contribuição energética e de macronutrientes a partir do grau de processamento são apresentados em gráficos de setores (Figura 2).

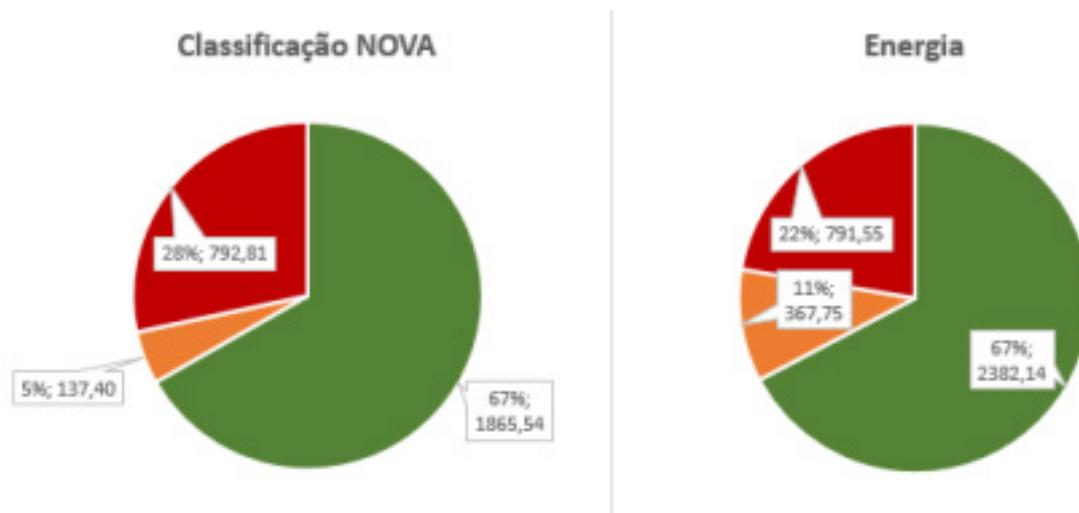


Figura 2: Print de tela dos gráficos gerados, após inserção das informações, com as cores relacionadas a classificação segundo o grau de processamento de alimentos.

CONCLUSÃO:

O desenvolvimento do software QFCA-NOVA se deu de forma satisfatória, contribuindo para rotinas de prática profissional e pesquisas epidemiológicas mais fidedignas e ágeis na avaliação do consumo alimentar com base no grau de processamento de alimentos.

Referências:

- BERTI, T. L., et al. (2019). Consumo alimentar segundo o grau de processamento e características sociodemográficas: Estudo Pró-Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22. doi:10.1590/1980-549720190046
- BORGES, C. A., JAIME, P. C. (2019). Desenvolvimento e avaliação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar: AUDITNOVA. *Revista de Saúde Pública*, 53, 91. Epub Oct. 17, 2019. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001316>
- GADENZ, S. D., et al. (2019). Development and Assessment of a Mobile Nutritional Counseling Tool for Primary Care Physicians. *Telemedicine and e-Health*. doi:10.1089/tmj.2019.0070
- IBGE (1999). Tabela de composição de alimentos. 5ª ed. Rio de Janeiro: IBGE; 1999. ISBN 978-85-240-4197-6
- LEVY, R. B.; et al. (2012) Regional and socioeconomic distribution of household food availability in Brazil, in 2008- 2009. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 1-9, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000088>
- LOUZADA, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. et al. (2015) Ultra-processed foods and the nutritional dietary profile in Brazil. *Rev Saúde Pública*, v.49, p.1-11, 2015a. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006132>
- LOUZADA, M.L.C.; Martins A.P.B.; Canella D.S. et al. (2015) Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. *Rev Saude Publica*, v.49, p.1-8, 2015b <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006211>
- MOLINA, M.D.C., BENSEÑOR, I.M., CARDOSO, L.D.O, VELASQUEZ-MELENDZ, G. et al. (2013) Reprodutibilidade e validade relativa do Questionário de Frequência Alimentar do ELSA-Brasil. *Cad. Saúde Pública [Internet]*. 2013; 29(2): 379-389. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000200024>
- MONTEIRO, C.A., CANNON, G., LEVY, R.B et al. (2016) NOVA. The star shines bright. *World Nutr* 7, 28–38. ISBN: 2041-9775
- MONTEIRO, C.A., et al. (2017) Household availability of ultra-processed foods and obesity in nineteen European countries. *Public Health Nutrition*, v.21, n.01, p. 18–26, 2017. DOI:10.1017/s1368980017001379.
- SICHIERI, R.; EVERHART, J.E. (1998) Validity of a Brazilian food frequency questionnaire against dietary recalls and estimated energy intake. *Nutrition Research*, v. 18, n. 10, p. 1649-1659, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0271-5317\(98\)00151-1](https://doi.org/10.1016/S0271-5317(98)00151-1)
- SHENOUDA J.E.A., DAVIES B.S., HAQ I. (2018) The role of the smartphone in the transition from medical student to foundation trainee: a qualitative interview and focus group study. *BMC Med Educ* 2018;18(1):175. <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1279-y>
- TACO - TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS/NEPA. 4. ed. rev. E amp. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2011. CDD-641.10981

CAPACIDADE ANTIOXIDANTE IN VITRO DE FRUTAS NATIVAS BRASILEIRAS

¹Maria Eduarda Martins (IC-Jr); ¹Maria Eduarda Trindade (TCT); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador)

1 - Laboratório de Alimentos Funcionais; Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: - FAPERJ / CNPq

Palavras-chave: frutas exóticas, DPPH, FRAP

INTRODUÇÃO

Estudos sugerem que os compostos bioativos dos alimentos funcionais atuam na redução do risco de desenvolvimento de diversas doenças, como doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes, distúrbios metabólicos e câncer (AL-MUZAFAR; AMIN, 2017; ALKHATIB et al., 2017). Assim, as evidências mostram que existe uma ampla categoria de compostos bioativos capazes de produzir efeitos benéficos à saúde humana se incluídos em uma alimentação saudável.

Já as frutas exóticas são aquelas que têm sua origem diferente do local onde são comercializadas. São pouco conhecidas pela população e encontradas com mais facilidade na região em que são produzidas. É comum que as frutas exóticas tenham um valor mais elevado que as demais, pois não são produzidas em alta escala. As frutas exóticas apresentam formato, cor, aroma e sabor que chamam a atenção além disso, também apresentam diversos benefícios para a saúde, com nutrientes e vitaminas que contribuem com funcionamento do corpo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015)

Antioxidantes são substâncias que retardam as reações de degradação oxidativa, ou seja, reduzem a velocidade da oxidação por um ou mais mecanismos, como inibição de radicais livres e complexação de metais. As substâncias antioxidantes podem apresentar diferentes propriedades protetivas e agir em diversas etapas do processo oxidativo, funcionando por diferentes mecanismos e são, portanto, classificadas em duas categorias principais: antioxidantes primários e secundários (ADEGOKE et al., 1998).

São considerados primários os compostos de ação antioxidante capazes de inibir ou retardar a oxidação por inativação de radicais livres graças à doação de átomos de hidrogênio ou de elétrons, o que transforma os radicais em substâncias estáveis. Os antioxidantes secundários apresentam uma grande variedade de modos de ação: ligação de íons metálicos (alteração de valência); conversão de hidroperóxidos em espécies não-radicaais ou absorção de radiação ultravioleta (UV). Em muitos estudos tem-se demonstrado que compostos com propriedades antioxidantes são antitumorais e têm sido amplamente usados tanto na prevenção quanto no tratamento de diversas doenças. Como exemplo, é possível verificar a avaliação da atividade antioxidante por meio espectrofotométrico baseado na descoloração ou oxidação do β -caroteno induzida pelos produtos de degradação oxidativa de um ácido graxo, como o ácido linoleico (MAISUTHISAKUL; SUTTAJIT; PONGSAWATMANIT, 2007)

Diferentes métodos têm sido utilizados para avaliar a capacidade antioxidante in vitro dos alimentos e os resultados obtidos variam de acordo com o método de análise empregado. Recomenda-se o uso de pelo menos dois métodos combinados para fornecer um resultado confiável da capacidade antioxidante total de um alimento (PÉREZ- JIMÉNEZ et al., 2008), sendo que os métodos FRAP, ABTS, DPPH e ORAC são os mais utilizados (CONTRERAS-CALDERÓN et al., 2011).

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre a capacidade antioxidante de frutas exóticas brasileiras pelos métodos de DPPH e FRAP.

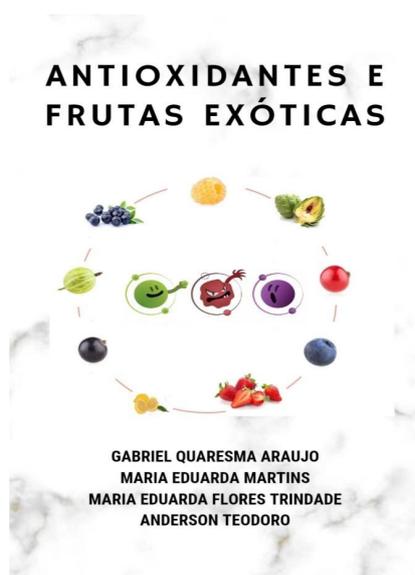
METODOLOGIA

Os resultados dos ensaios de atividade antioxidante pelos métodos FRAP e DPPH, em 15 frutas nativas cultivadas no Brasil (Abiu (*Pouteria caimito*), Açaí (*Euterpe oleracea*), Acerola (*Malpighiaemarginata DC.*), Araçá (*Psidiumcattleianum*), Bacuri (*Platoniainsignis*), Cajá-Manga (*Spondiascytherea*), Camapu (*Physalisangulata*), Camu-camu (*Myrciariadubia*), Cupuaçu (*Theobromagrandiflorum*), Jabuticaba (*Plinia cauliflora*), Jambo (*Syzygium jambos*), Jambolão (*Syzygiumcumini*), Pitanga (*Eugenia uniflora*), Tamarindo (*Tamarindus indica*), Tucumã (*Astrocaryumaculeatum*)), foram captados por revisão bibliográfica, com fontes como, artigos, cartilhas, conselhos, dissertações de mestrado, doutorado e pós-doutorado, revistas científicas e outros formatos possíveis para a literatura, por ferramentas de busca como o Google Scholar e PubMed, e posteriormente padronizados por nível de equivalência ao trolox e organizados de modo a formar uma tabela, com no mínimo, dois resultados por método para cada fruta. O material encontrado e os resultados obtidos foram estruturados em um e-book (Figura 1), com a seguinte estrutura: Capítulo 1: Métodos Antioxidantes *in vitro* em frutas; Capítulo 2: Compostos Bioativos de Frutas Exóticas e Capítulo 3: Tabela de Capacidade Antioxidante de Frutas Exóticas.

RESULTADOS

Os resultados da revisão bibliográfica foram usados para organização de uma tabela. É perceptível o grande potencial para atribuições funcionais às frutas exóticas tratadas neste trabalho. O jambolão (*SyzygiumCumini*) se destaca pela maior capacidade antioxidante pelo método DPPH com 937,50 $\mu\text{mol Trolox/g}$, enquanto a Pitanga (*Eugenia uniflora*) possui a menor capacidade antioxidante, com 0,01 $\mu\text{mol Trolox/g}$. Já pelo método de FRAP o Camu-Camu(*MyrciariaDubia*) possui a maior capacidade antioxidante 2501,50 $\mu\text{mol de sulfato ferroso/g}$ enquanto o Cupuaçu (*TheobromaGrandiflorum*) possui a menor capacidade antioxidante pelo método FRAP com 0,16 $\mu\text{mol Trolox/g}$.

O e-book estruturado é apresentado na figura abaixo:



01 MÉTODO BASEADO NA REDUÇÃO DO FERRO (FRAP)

O método FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power) – Poder Antioxidante de Redução do Ferro é descrito como uma alternativa desenvolvida para determinar a redução do ferro em fluidos biológicos e soluções aquosas de compostos puros. O método pode ser aplicado não somente para estudos da atividade antioxidante em extratos de alimentos e bebidas, mas, também, para o estudo da eficiência antioxidante de substâncias puras, com resultados comparáveis àqueles obtidos com outras metodologias mais complexas

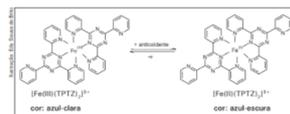


Fig. 1. Redução do complexo TPTZ (2,4,6-tris(2-piridil)-1,3,5-triazol) com Fe^{3+} .

7

1733

ACEROLA



A acerola é uma espécie frutífera bastante aceita pelos consumidores e destaca-se por possuir elevados teores de compostos bioativos, como a vitamina C, carotenoides e polifenóis, que conferem benefícios na redução de algumas doenças crônicas.

A acerola é uma das poucas frutas que, além de ter um conteúdo muito elevado de ácido ascórbico (1000 a 4500 mg/100 g), cerca de 50 a 100 vezes maior que a laranja ou o limão, contém uma infinidade de outros fitonutrientes.

A composição de compostos bioativos na acerola se destaca pela presença carotenoides, compostos fenólicos, tais como os ácidos p-cumárico, ferúlico, clorogênico e caféico, além das antocianinas, que juntamente com os carotenoides são responsáveis pela coloração laranja a vermelha da acerola, durante o amadurecimento.

14

03
**TABELA DE CAPACIDADE
ANTIOXIDANTE DE FRUTAS EXÓTICAS**

FRUTA EXÓTICA	DPPH (%)	DPPH	FRAP	ORAC	ABTS/TEAC
ABU (Passiflora Cambui)	80,51%	69,00 µmol Trolox/g	9,05 µmol Trolox/g	44,28 µmol Trolox/g	9,88 µmol Trolox/g
	6,09%	2,98 µmol Trolox/g	4,41 µmol Trolox/g	136,00 µmol Trolox/g	4,69 µmol Trolox/g
	39,91%	4,36 µmol de Trolox/g	12,11 µmol Trolox/g		8,00 µmol Trolox/g
AÇAÍ (Malpighia Emarginata DC)	89,11%	90,00 µmol Trolox/g	1447,97 µmol Trolox/g	2454,42 µmol Trolox/g	68,00 µmol Trolox/g
	89,12%	20,91 µmol Trolox/g	1166,09 µmol Trolox/g	2172,53 µmol Trolox/g	3,69 µmol Trolox/g
	89,00%	3,69 µmol Trolox/g	824,23 µmol Trolox/g	1950,10 µmol Trolox/g	8613,54 µmol Trolox/g

28

Figura 1. E-book de Antioxidantes e Frutas exóticas.

O método DPPH tem sido muito utilizado para avaliar a capacidade antioxidante de frutas. O método apresenta vantagens quando os antioxidantes analisados são mais solúveis em solventes orgânicos, e por ser um radical livre estável está disponível comercialmente, o que evita sua geração por distintas formas (como ocorre com o método ABTS), além de facilitar seu uso. Na presença de um doador de hidrogênio ou elétron a intensidade de absorção diminui e a solução com o radical perde cor, tornando-se amarela, de acordo com o número de elétrons capturados, ou seja, quando o elétron desemparelhado do átomo de nitrogênio no DPPH recebe um átomo de hidrogênio proveniente de compostos antioxidantes, ocorre a mudança de cor. (LIMA, 2009; PRADO, 2015).

O método FRAP (FerricReducingAntioxidant Power) também é utilizado para medir a capacidade antioxidante de frutos. Neste método, o complexo férrico-tripiridiltriazina (FeIII-TPZ) é reduzido ao complexo ferroso (FeII-TPZ), na presença de um antioxidante e em condições ácidas. O complexo formado por esta reação possui uma coloração azul intensa, com absorção máxima a 593 nm (BENZIE, 1996; SUCUPIRA, 2012).

CONCLUSÃO

No levantamento das informações sobre as frutas exóticas, foi possível observar que grande parte das frutas exóticas apresentam maior capacidade antioxidante e compostos fenólicos que as frutas convencionais podendo auxiliar na prevenção e tratamento de patologias.

Desta forma, a aquisição acerca deste conhecimento se faz de suma importância haja vista que este torna possível a geração de novas fontes preventivas e terapêuticas, principalmente as envolvidas com estresse oxidativo, como as cardiovasculares, o diabetes, a hipertensão, o câncer, entre outras.

REFERÊNCIAS

- ADEGOKE, G.O. et al. Antioxidants and lipid oxidation in food - a critical appraisal. *Journal of Food Science & Technology*, v.35, n.4, p.283-98, 1998.
- ALKHATIB, A.; et al. Functional Foods and Lifestyle Approaches for Diabetes Prevention and Management. *Nutrients*, v. 9, n. 12, p.1310-1310, 2017.

- AL-MUZAFAR, H.M.; AMIN, K.A. Efficacy of functional foods mixture in improving hypercholesterolemia, inflammatory and endothelial dysfunction biomarkers induced by high cholesterol diet. *Lipids in Health and Disease*, v. 16, n. 1, p.194-194, 2017.
- BENZIE, I.F.F.; STRAIN, J.J. The ferric reducing ability of plasma (Frap) as a measure of antioxidant power: the Frap assay. *Anal Biochem*, v.239, p.70-6, 1996.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - 2. ed. Ministério da Saúde, 2015.
- CANÁS, G. J. S.; BRAIBANTE, M. E. F.; *Química e sociedade*. Vol. 41, N° 3, p. 216-223, AGOSTO/2019.
- CASTRO, J. F. A.; Estudo da atividade antioxidante em frutas nativas e exóticas brasileiras. Dissertação de Mestre em Biotecnologia. UNESP, Departamento de Bioquímica e Tecnologia Química, Araraquara, 2012.
- FRANKEL, E. D.; FINLEY, J. W.; *J. Agric. Food Chem.* 2008, 56, 4901.
- HALLIWELL, B. Free radicals and antioxidants: a personal view. *Nutrition Reviews*, New York, v.52, n.8, p.253-265, 1994.
- KREMER-SADLIK, T. et al. Eating fruits and vegetables: an ethnographic study of American and French family dinners. *Appetite*, v. 89, p. 84-92, 2015.
- LIMAA. Caracterização química, avaliação da atividade antioxidante in vitro e in vivo, e identificação dos compostos fenólicos presentes no pequi (caryocar brasiliense, camb.). Tese. [Doutorado em Bromatologia] - Universidade de São Paulo, 2008.
- MAISUTHISAKUL, P.; SUTTAJIT, M.; PONGSAWATMANIT, R. Assessment of phenolic content and free radical-scavenging capacity of some Thai indigenous plants. *Food Chemistry*, London, v. 100, p. 1409-1418, 2007.
- NEGRI, T. C.; BERNI, P. R. A.; BRAZACA, S. G. C.; Valor nutricional de frutas nativas e exóticas do Brasil. Laboratório de Bromatologia, Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição Universidade de São Paulo, Campus ESALQ, Biosaúde, Londrina, v. 18, n. 2, 2016.
- NERI-NUMA, I. A. et al. Small Brazilian wild fruits: nutrients, bioactive compounds, health-promotion properties and commercial interest. *Food Research International*, v. 103, p. 345-360, 2018.
- PRADO A. Composição fenólica e atividade antioxidante de frutas tropicais. Dissertação [Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos] - Universidade de São Paulo, 2009.
- NEWMAN, D. J.; CRAGG, G. M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. *Journal of natural products*, v. 75, n. 3, p. 311-335, 2012.
- PÉREZ-JIMÉNEZ, J. et al. Updated methodology to determine antioxidant capacity in plant foods, oils and beverages: extraction, measurement and expression of results. *Food Research International*, v.41, p.272-285, 2008.
- POMPELLA, A. Biochemistry and histochemistry of oxidant stress and lipid peroxidation. *International Journal of Vitamin and Nutrition Research*, Bern, v.67, n.5, p.289-297, 1997.
- ROY, P., KULKARNI, A.P. Oxidation of ascorbic acid by lipoxygenase: effects of selected chemicals. *Food Chemical Toxicology*, Oxford, v.34, n.6, p.563-570, 1996.
- SÁNCHEZ-MORENO, C.; *Food Sci. Tech. Int.* 2002, 8, 121.
- SCHIASSI, M. C. E. V. et al. Fruits from the Brazilian Cerrado region: Physico-chemical characterization, bioactive compounds, antioxidant activities, and sensory evaluation. *Food Chemistry*, V. 245, P. 305-311, 2018.
- STAHL, W., SIES, H. Antioxidant defence: vitamins E and C and carotenoids. *Diabetes*, New York, v.46, p.S14-S18, 1997. Supplement 2.
- SUCUPIRA, N.R.; SILVA, A.B.; PEREIRA, G.; COSTA, J.N. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde*, v.14, n.4, p.263-9, 2012.

NASCE UMA ESTRELA: CONSTRUINDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE DARWIN PARA A CIÊNCIA

1Mariana Camacho (PIBIC-IC-Jr), 1Mayara dos Santos (PIBIC-IC-Jr), 1,2Alline Rotti (mestrado-CAPES), 1,2Karoliny de Oliveira (doutorado FAPERJ Nota 10), 1,2Thaís Araújo (mestrado-CAPES), 1,2Dimila Mothé (pós-doutorado-FAPERJ Nota 10, co-orientadora), 1,2Leonardo Avilla (orientador)

1 - Laboratório de Mastozoologia; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Ensino de Evolução; História da Ciência; Biodiversidade

O naturalista inglês Charles Darwin é o idealizador de um dos princípios básicos do conhecimento científico biológico, a Teoria da Evolução através de processos da seleção natural (Regner, 2001, 2009; Lister, 2018). Sempre interessado em temas da história natural, enquanto universitário aprendeu as técnicas de taxidermização, colecionava besouros e participava de investigações sobre anatomia animal, botânica e geologia, além de ter frequentado parte do curso de medicina. No ano de 1831, o jovem Darwin embarcou em uma viagem ao redor do mundo no navio Beagle. Nessa jornada, Darwin viu que há muita diversidade de meio ambiente e que cada lugar tem suas características, tanto na fauna quanto na flora, inclusive considerando animais extintos representados por fósseis. Passando por diversos lugares em todo o mundo, inclusive na América do Sul, foi no arquipélago de Galápagos, no Equador, que Darwin teve contato com uma diversidade animal que foi essencial para o desenvolvimento de seus estudos e teorias, que suportariam todo o pensamento científico a partir do final do século XIX e a forma de compreensão da vida na Terra que seria mudada para sempre. O objetivo deste trabalho foi, compilar de forma concisa, a relevância do naturalista Charles Darwin para a Ciência moderna, considerando suas idéias e legado acadêmico. Este trabalho foi realizado com base em levantamento e consulta bibliográfica em literatura especializada e atualizada a respeito da biografia de Charles Darwin (Darwin, 1872; Regner, 2001, 2009; Lister, 2018). Durante sua educação em Cambridge, Darwin teve contato com importantes cientistas da época, sendo apresentado a importantes conceitos como o Catastrofismo e o Uniformitarismo. Com este último conceito, Darwin conseguiu superar seus questionamentos religiosos (o que era uma grande fonte de conflito pessoal, entre crenças e descobertas científicas) e aprofundou-se em seus conhecimentos científicos, compreendendo o mundo ao seu redor, apesar de ainda possuir uma postura bastante conservadora. Ao voltar à Inglaterra depois de sua viagem no Beagle, por décadas, Darwin avaliou seus diversos cadernos de anotações e ainda tentava entender como funcionava o processo que ele denominou de seleção natural. Nesta época, as idéias de Jean-Baptiste Lamarck ("lei do uso e desuso" ou Lamarquismo) e Thomas Malthus (teoria Malthusiana, na qual a população mundial cresceria em ritmo acelerado, superando a oferta de alimentos, o que resultaria em problemas como a fome e a miséria) eram bastante disseminadas, mas Darwin não conseguia ver ainda como a seleção natural funcionaria na natureza. Darwin refletiu sobre suas anotações e idéias e escreveu alguns esboços, seguido por um ensaio mais longo em 1844, contudo, sem publicá-lo. Em 1858, o naturalista recebeu uma carta de outro naturalista, Alfred Wallace, com um artigo intitulado "Sobre a lei que regula a introdução de novas espécies", uma idéia muito similar a que Darwin desenvolveu desde sua viagem no Beagle. Assim, através dos ciclos incluindo variação natural individual, seleção natural ao acaso, estabilização de características em populações, e novas seleções naturais, sendo repetidos através do tempo, as espécies teriam suas origens, a evolução ocorreria. No ano de 1859, Darwin então publica sua obra mais icônica, o livro "A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural", apresentando evidências e processos de que as diversas espécies resultam de uma ascendência comum, que

diversificaram e evoluíram por especiação. A obra de Charles Darwin teve impacto não só no desenvolvimento e conhecimento de história natural e nas subáreas das ciências biológicas, mas no modo de ver, planejar e conduzir

a atividade científica, com observações profundas e sistemáticas, experimentos, estudo de caso, ilustrações, longas e profundas discussões, comparações, e analogias. Diversas questões e idéias tentam refutar a Teoria da Evolução, porém, para uma teoria ser

refutada é necessário evidências científicas e dados baseados no método científico. A teoria da Evolução foi fundamental para o estabelecimento da Biologia como área da Ciência. Atualmente, com o desenvolvimento do conhecimento, há uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre os processos e maneiras que a seleção natural funciona, sendo muitos destes desconhecidos

para Darwin devido a época em que viveu. Mesmo assim, os conceitos básicos da seleção natural propostos no livro “A Origem das

Espécies” continuam explicando este fenômeno de forma precisa, o que faz esta obra ser tão relevante. O ensino de evolução motivou

a conservação ambiental e a sensibilização para o uso sustentável dos recursos hídricos e naturais, além de motivar o pensamento

científico: quanto maior forem as evidências encontradas, maior será a “certeza” que suas idéias e teorias são válidas e dignas de um aprofundamento maior.

Referência

DARWIN, C. The origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life. London: John Murray, 1872. 502p.

LISTER, A., 2018. Darwin's fossils: discoveries that shaped the theory of evolution. Natural History Museum, London, UK, 232 p. ISBN: 9780565093921

REGNER, A. C. K. P. O conceito de natureza em A origem das espécies. História, Ciências, Saúde Manguinhos, 2001. vol. VIII(3): 689-712.

_____, Darwin e uma nova visão de ciência. Revista FAPESP. 2009. <https://revistapesquisa.fapesp.br/darwin-e-uma-nova-visao-de-ciencia/>

NASCE UMA ESTRELA: CONHECENDO O JOVEM CHARLES DARWIN

1Mayara dos Santos (PIBIC-IC-Jr.); 1Mariana Camacho (PIBIC-IC-Jr.); 1,2Alline Rotti (Mestrado, CAPES); 1,2Karoliny de Oliveira (Doutorado, FAPERJ Nota 10); 1,2Thaísa Araújo (Mestrado, CAPES); 1,2Dimila Mothé (Pós-doutorado, FAPERJ Nota 10, co-orientadora), 1,2Leonardo Avilla (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Ensino de Evolução; História da Ciência

INTRODUÇÃO

Uma das muitas estratégias didáticas para se entender um conhecimento científico é estudar as definições do próprio conhecimento e, adicionalmente, em muitos casos, conhecer o contexto histórico/temporal das ideias que levaram àquele conhecimento científico (Gasparin, 2020). No nosso caso, para ensinar os conceitos principais e o próprio processo evolutivo para alunas do ensino médio, optou-se por conhecer inicialmente a história de um de seus idealizadores, o naturalista britânico Charles Darwin. Nesta primeira contribuição, levantaram-se informações dos primeiros 22 anos de vida de Darwin, desde o seu nascimento, infância, o jovem adulto e até antes de sua jornada pelo mundo a bordo do HMS Beagle (Regner, 2009; Lister, 2018). Essa viagem mudaria por completo sua vida, principalmente porque, foi durante esta que ele começou a experimentar e pensar sobre como se processa a evolução das espécies biológicas (Teoria da Evolução) (Regner, 2001). Assim, convidamos o leitor a conhecer o jovem Darwin de antes da jornada, um jovem curioso e esforçado aprendiz, formando as bases para a construção daquele que vai ser um dos maiores cientistas de todos os tempos.

OBJETIVOS

A partir da realização do levantamento de aspectos históricos dos primeiros 22 anos de Charles Darwin, leitura, montagem de uma palestra de divulgação científica e apresentação dela, que as alunas de ensino médio se reconheçam nesse jovem em formação e, assim, compreendam suas ideias inovadoras e revolucionárias que levaram a proposição da Teoria da Evolução.

METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento bibliográfico em sites especializados da internet, artigos de divulgação científica e publicações científicas atualizadas para obtenção de informações sobre a vida de Darwin nos seus primeiros 22 anos, antes que ele embarcasse na jornada pelo mundo à bordo do HMS Beagle (Regner, 2001, 2009; Lister, 2018). As informações foram selecionadas e confrontadas para se obter dados históricos confiáveis e ao mesmo tempo interessantes para o público-alvo de jovens do ensino médio de escola pública. Neste sentido, a participação das alunas bolsistas PIBIC-IC-Jr. foi muito importante, pois a opinião delas foi considerada na seleção dos temas a serem abordados na palestra. Estimulou-se que as alunas buscassem as figuras que compuseram a palestra e tiveram a liberdade para escolha de cores e da linguagem na montagem da apresentação. Utilizou-se o powerpoint como ferramenta para apresentação. Todo o processo foi acompanhado e orientado por alunas de mestrado, doutorado, a pós-doutoranda do Laboratório de Mastozoologia da UNIRIO e o coordenador do laboratório, que são co-autores desse resumo. A estratégia é que as alunas do ensino médio ao realizarem todo o processo de levantamento das informações e montagem da palestra que experimentem a história e, assim, se reconheçam no jovem Darwin e isso facilite o processo de aprendizado dos conceitos e do processo da Teoria da Evolução.

RESULTADOS

Segue o texto produzido pelas alunas de ensino médio, seguindo os parâmetros indicados na parte de metodologia: “Charles Robert Darwin nasceu em 12 de fevereiro de 1809, em uma família rica da zona rural da cidade de Shrewsbury na Inglaterra. Ele é filho do médico Robert Waring Darwin (1766-1848) e Suzannah Wedgwood (1765–1817), que faleceu quando Darwin tinha apenas oito anos. Isso levou o jovem Darwin sem uma referência materna, e com poucas lembranças dos anos que havia vivido com sua mãe. Até essa idade de morte de sua mãe, Darwin não frequentava a escola, recebendo estudo em casa. Depois foi enviado para uma escola local, que era muito rígida. Charles Darwin foi um menino inquieto – em muitos sentidos. Aos doze anos, em um de seus primeiros registros escritos (uma carta dirigida a um amigo da época não identificado, em 1822), ele dava mostras, de forma muito espontânea e engraçada, de não se preocupar muito com certos hábitos corriqueiros da vida: “eu só lavo meus pés uma vez ao mês na escola, o que eu confesso ser nojento, mas não posso evitar (...)”. Darwin teve uma importante conversa com seu pai aos dezesseis anos, que lhe disse: “é hora de fazer algo por si mesmo”. Assim, Darwin mudou-se da Inglaterra e foi para a Universidade de Edimburgo na Escócia, onde seu pai e seu avô, o evolucionista Erasmus Darwin

(1731 –1802), haviam estudado e se formado médicos. Seu irmão, Erasmus Alvey Darwin (1804–1881), que estudava medicina na Universidade de Cambridge, foi se juntar a Darwin em Edimburgo. Aos dezesseis anos (em 1825), em uma carta dirigida a seu pai, é possível perceber um pouco do entusiasmo de Darwin com relação à cidade que passava a viver. Nenhuma paisagem parecia escapar aos seus olhos. Darwin se fazia um observador atento do mundo: “nós (...) caminhamos pela cidade, a qual admiramos imensamente; a Bridge Street é na verdade a coisa mais extraordinária que eu já vi, e quando olhávamos para os lados tínhamos dificuldade em acreditar em nossos olhos, porque em vez de um rio víamos uma torrente de pessoas”. Apesar de seu claro entusiasmo com sua nova cidade (Edimburgo), não demorou mais de um ano para que Darwin ficasse frustrado com a faculdade de medicina. Embora ele tivesse passado o verão de 1825 em Shropshire ajudando seu pai a tratar as enfermidades dos pobres locais, e achasse isso satisfatório, ele mencionou que as palestras e aulas da faculdade de medicina eram “insuportavelmente enfadonhas”, mesmo aquelas sobre a área a que se tornaria sua paixão por toda a vida, a zoologia. Contudo, durante o curso de medicina, Darwin começou a dar alguns passos importantes no mundo da ciência, o qual destaca-se tornar-se membro da Royal Medical Society. A frustração com a faculdade de medicina segue em suas cartas aos parentes, onde deixou expresso que “as sessões de anatomia eram nojentas”; Darwin compareceu a apenas duas cirurgias, ambas feitas sem anestesia. Depois da segunda, uma cirurgia “particularmente horrível” em uma criança pequena, ele jurou nunca mais voltar à sala de cirurgia. Além disso, o descontentamento com a faculdade de medicina também foi expressado quando Darwin disse: “acordar cedo e durante o inverno para assistir aulas é algo nada prazeroso!”. Em seu segundo ano, 1826-1827, Darwin estava igualmente insatisfeito com suas aulas e havia perdido o entusiasmo pela biblioteca. Ele, no entanto, tornou-se amigo do Dr. Robert Grant, médico e conferencista em Edimburgo, com interesse particular em biologia marinha, que o levou a reuniões da Wernerian Society. Grant era um estudioso das teorias de Lamarck - em relação às quais, posteriormente, Darwin estabeleceria vários pontos de divergência. Darwin participou das investigações conduzidas por Grant sobre o ciclo de vida de animais marinhos, que serviu de base para a formulação da teoria de que todos os animais são dotados de órgãos similares, diferentes apenas em complexidade. Além disso, ele se aproximou de John Edmonstone, um ex-escravo negro, nascido na Guiana, com quem aprendeu taxidermia (atividade que reúne métodos para a conservação de espécimes biológicos para estudos, dentre esses, o empalhamento). Durante esse aprendizado, Edmonstone lhe contava muitas histórias interessantes sobre as florestas tropicais na América do Sul. Após o segundo ano de Darwin em Edimburgo, seu pai, Robert Darwin, percebendo que Darwin não seguiria seus passos, o encorajou a buscar outra ocupação. Darwin considerou as possibilidades ao longo do verão de 1827, lendo cuidadosamente livros sobre religião pensando em conseguir um lugar como clérigo. Seu pai, no entanto, tão logo percebeu seu desinteresse pela medicina, trouxe-o de volta para a Inglaterra e o matriculou na Escola de Artes de Cambridge para que ele pudesse fazer formação de pastor anglicano. Contudo, essa mudança de rumos na vida de Darwin não o levou a abrir mão do estudo da história natural; pelo contrário, ele encontrou um espaço para entrar em contato com essa área do conhecimento que tanto lhe despertava interesse. Em Cambridge, Darwin conheceu o botânico, geólogo e reverendo John Stevens Henslow, que seria uma influência extremamente importante em sua vida. Assim, Darwin se inscreveu em um curso de história natural ministrado por Henslow e, nessa época, ele montou sua famosa coleção de besouros e também ampliou seus estudos em História Natural. Também em Cambridge, já no outono de 1829, Darwin nutria um relacionamento cada vez mais próximo com o professor Henslow. Além de fazer seus cursos,

deu longas caminhadas com Henslow e compareceu fielmente às noites de sexta-feira em sua casa, onde cientistas e estudantes se reuniam para conversar sobre escola e ciências. Sob a direção de Henslow, ele também começou um estudo microscópico sobre pólen. Essa aproximação fez com que Henslow indicasse Darwin a tornar-se tripulante com HMS Beagle.” A apresentação em powerpoint foi realizada numa palestra com o tema abordado neste resumo na comemoração do “Dia de Darwin”, em 12 de fevereiro de 2021, junto a outras palestras sobre o seu legado, ministrada por membros do Laboratório de Mastozologia da UNIRIO e convidados externos. Esse evento teve a participação de público externo ao laboratório, com mais de 100 ouvintes.

CONCLUSÕES

As alunas de ensino médio puderam conhecer o jovem Darwin e se reconheceram em vários episódios do início de sua vida. Assim, os objetivos propostos foram atingidos em sua plenitude. Conhecer esse período da história de um dos personagens mais icônicos da humanidade, considerado um dos maiores gênios da ciência, desmitificou o mito da perfeição, e trouxe Darwin “pro mundo dos mortais”, algo muito importante nos dias atuais e principalmente, ajuda na formação dos jovens.

REFERÊNCIA

- DARWIN, C. The origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life. London: John Murray, 1872. 502p.
- GASPARIN, J. L. A construção dos conceitos científicos em sala de aula. 2020. <http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/41/A%20constru%C3%A7%C3%A3o%20dos%20conceitos%20cient%C3%ADficos%20em%20sala%20de%20aula.pdf>
- LISTER, A., 2018. Darwin's fossils: discoveries that shaped the theory of evolution. Natural History Museum, London, UK, 232 p. ISBN: 9780565093921
- REGNER, A. C. K. P. O conceito de natureza em A origem das espécies. História, Ciências, Saúde Manguinhos, 2001. vol. VIII(3): 689-712.
- _____, Darwin e uma nova visão de ciência. Revista FAPESP. 2009. <https://revistapesquisa.fapesp.br/darwin-e-uma-nova-visao-de-ciencia/>